MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

M. PIO CORRÊA

# DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL

VOLUME I

Digitized by the Internet Archive
in 2014

http://archive.org/details/dicionriodasplan01corr

# DICCIONARIO

DAS

# PLANTAS UTEIS DO BRASIL

Toda a correspondencia dirigida ao Auctor, deverá ser endereçada exclusivamente para a Caixa postal 1904, Rio de Janeiro.

All letters and printed matter which the readers may wish to send to the Autor, should be forwarded exclusively to P. O. Box 1904, Rio de Janeiro.

Toute correspondance envoyée à l'Auteur, devra être adressée exclusivement à la Boîte postale 1904, Rio de Janeiro.

Saemtliche fuer den Autor bestimmte Korrespondenz muss ausschliesslich an das Postfach n. 1904, Rio de Janeiro, adressiert werden.

As pessoas que adquirirem este livro e disso scientificarem o Auctor, serão por este avisadas opportunamente do apparecimento do segundo volume.

M. PIO CORRÊA

★ 1874 — † 1934

RESTINGA
( terrenos silicosos )

CABIUNAS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SERRA DO MAR
( terrenos argilosos )

CUBATÃO
ESTADO DE S. PAULO

ASPECTOS DA MATTA VIRGEM BRASILEIRA

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

# DICCIONARIO

DAS

# PLANTAS UTEIS DO BRASIL

E DAS

# EXOTICAS CULTIVADAS

POR

M. PIO CORRÊA

NATURALISTA

MEMBRO E SOCIO DE NUMEROSAS INSTITUIÇÕES SCIENTIFICAS

VOLUME I

(Com 106 gravuras de pagina e mais 657 intercaladas no texto)

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1926

De conformidade com a Lei, estão reservados todos os direitos do Auctor (reimpressão do texto, traducção, adaptação e transcripção, mesmo parcial).

---

In accordance with the Law, all rights of the Autor are reserved (reprinting of texte, translation, adaptation and transcription, of the whole or any part thereof).

---

Conformément à la Loi, sont reservés tous droits de l'Auteur (y compris réimpression du texte, traduction, adaptation et transcription, même partielle).

---

Gemaess dem Gesetze sind alle Rechte den Autor, insbesondere Nachdruck des Textes, Uebersetzung, Anpassung an den Inhalt, Abschrift (wenn auch nur teilweise), vorbehalten.

---

# PREFACIO

Vinte annos de esforços persistentes exigiu o DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS ao seu illustre auctor M. Pio Corrêa, para chegar hoje á publicidade do primeiro volume em que tenho a subida honra de ver figurar este meu prefacio.

Visando essencialmente a utilidade pratica de sua obra, Pio Corrêa procurou reunir os dados technicos de auctorisada procedencia, juntando a estes os avultados conhecimentos pessoaes colhidos em seu tirocinio profissional.

Pela extensão deste primeiro volume, relativo sómente ás plantas cujo nome commum mais vulgar começa pelas lettras A e B, assim como uma pequena parte da lettra C, póde o leitor ajuizar da latitude da obra; se por accaso já se deu a trabalho de igual natureza, fará idéa segura do merito real que a simples collectanea dos conhecimentos sobre as nossas plantas representa.

Além disso, pelo que tive occasião de verificar pessoalmente nos originaes deste DICCIONARIO, Pio Corrêa procurou expurgal-o, tanto quanto possivel, dos erros communs em obras desta natureza, deixando de lado para posteriores verificações os apontamentos que não encontraram confirmação em auctores de reconhecida competencia.

Haverá decerto lacunas e erros a corrigir neste novo e utilissimo trabalho de Pio Corrêa; taes lacunas e taes erros são peculiares ás obras humanas, sempre perfectiveis e por isso não desmerecerão o trabalho; ao contrario, deixarão aos estudiosos uma larga margem a novos estudos, a novas pesquisas, com as quaes de futuro se possa fazer maior ainda o DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL.

Dando de cada planta util as synonymias vulgar e scientifica e seriando as plantas pelos seus nomes communs mais geralmente adoptados, o auctor reuniu, por fim, em um indice, os synonymos vulgares e scientificos, o que muito facilitará a consulta da obra.

Felicitando Pio Corrêa por este novo trabalho com que grandemente amplia a sua proveitosa producção scientifica, auguro-lhe as mais amplas opportunidades ás manifestações de sua operosidade profissional, em beneficio do desenvolvimento scientifico e economico do Brasil.

A. J. DE SAMPAIO,

Professor de Botanica do Museu Nacional.

# PREFÁCIO

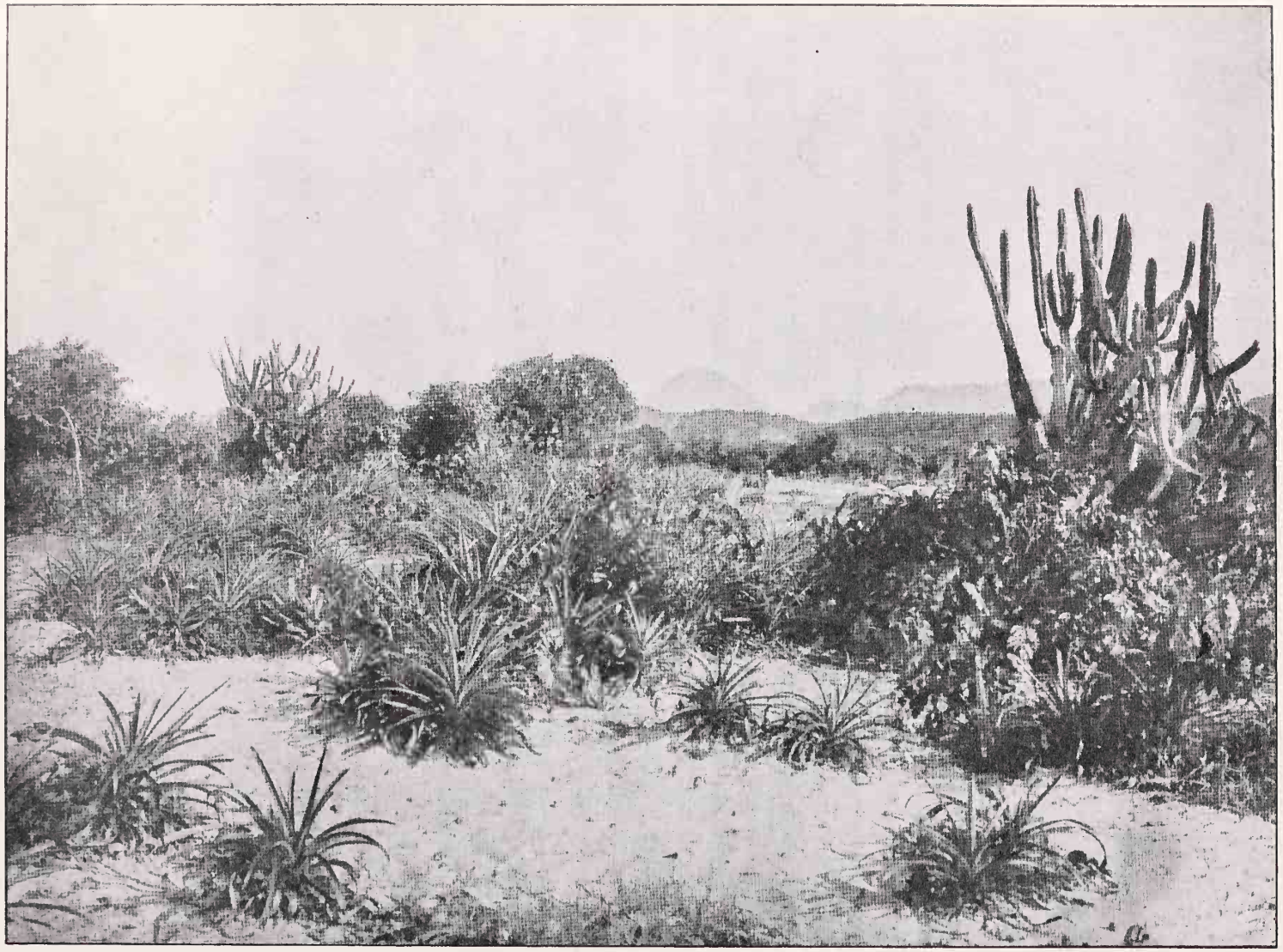
Com a publicação desta reedição dos três primeiros volumes do "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil", da autoria de M. Pio Corrêa, está o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal consciente de estar prestando aos estudiosos das floras autóctone e exótica do Brasil, um grande serviço. Sim, porque quantos conhecem o Dicionário em apreço sabem da sua enorme utilidade não só para os que se dedicam à Botânica, como também e principalmente para aqueles que se interessam pelos variadíssimos problemas ligados às plantas (agricultura, medicina, farmácia, química e indústrias várias).

Tratando-se de uma obra vultosa no seu gênero e perfeitamente acessível, por seu planejamento, aos que a ela recorrem, não era admissível que seu manuseio ficasse limitado aos volumes recém-publicados, já que os três primeiros se acham esgotados e até transformados em relíquias bibliográficas.

Teve pois, o IBDF a iniciativa de reeditar, pelo sistema *offset*, que facilita a impressão rápida, fac-similar, dos volumes esgotados, reedição que, com a próxima publicação dos dois volumes restantes (5º e 6º) possibilitará a aquisição da obra completa.

Acreditamos estar prestando um grande serviço ao país com esta publicação, quotidiana e insistentemente reclamada.

PAULO AZEVEDO BERUTTI
Presidente do IBDF



TYPO DE VEGETAÇÃO (BROMELIAS E CACTUS) DA RESTINGA (MACAHÉ)

TYPE DE VÉGÉTATION (BROMELIAS ET CACTUS) DU LITTORAL (MACAHÉ)

TYPICAL VEGETATION (BROMELIAS AND CACTUS) OF THE LITTORAL (MACAHE)

# NOTAS EXPLICATIVAS

Apparece, finalmente, o primeiro volume do DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL.

Foi em S. Paulo, em 1906, que tive a idéa de elaboral-o; e desde logo dei o maximo impulso á collecta systematica de elementos, que ia juntando ás copiosas informações accumuladas desordenadamente e registradas nos meus cadernos de numerosas viagens anteriores, em varios Estados do Brasil, no sul da Europa (Portugal e Hespanha) e ao longo da costa occidental de Africa, desde o Senegal até Angola, comprehendendo trechos mais ou menos extensos da Guiné franceza (Konakry), a Costa do Marfim (Bereby, Grand Bassam, Assinie), a Costa do Ouro (Elmina, Cap Coast Castle), Dahomey (Kotonou, Grand Pópó), dois braços do grande rio Niger (um até Benin e outro até Old Calabar), o Cameroun allemão, o Congo francez (Libreville, Cap Lopez, Sette Cama, Nyanga, Mayomba) e o Congo portuguez (Cabinda), assim como as ilhas de S. Thomé, do Principe, de S. Thiago, de S. Vicente, de Teneriffe, das Palmas, Gran Canaria e Madeira, sendo que a maior parte destas visitei mais de uma vez.

Desempenhei, pouco depois, tres commissões, tendo a primeira exigido minha estadia, durante seis mezes ininterruptos, em plena matta virgem, muito longe de qualquer povoação; e no decurso desse periodo, além de haver subido a elevados picos da serra do Mar, como o do Botucavarú, no contraforte dos Itatins, antes jamais attingidos por outrem, tambem percorri, em canôa, cerca de 1.100 kilometros, distribuidos por vinte e tres rios e ribeirões, cujo levantamento topographico auxiliei.

A segunda commissão, aliás ainda mais penosa, incumbiu-me do estudo dos intérminos, utilissimos e paludosos manguesaes e tambem do nhundú ou matta virgem que reveste a restinga do sul do Brasil, pondo-me ao corrente do que é essa vegetação littorea tão typica quão interessante; a terceira commissão, abrangendo a ardente restinga fluminense, desde Maricá até á divisa com o Estado do Espirito Santo, foi quasi que o complemento da anterior e fez-me reconhecer *de visu* que, não obstante o encontro de numerosas especies peculiares a todo o littoral, pelo menos desde Alagôas até ao Rio Grande do Sul, muitas outras especies são particulares a certas zonas, ás vezes extremamente limitadas, ou em cada uma zona apparecem com sensiveis modificações morphologicas. Exemplificando: ha uma profunda differença entre a restinga paulista e a restinga fluminense, apesar de sua visinhança.

Cada uma dessas viagens e bem assim cada uma de numerosas outras excursões, arraigava mais em meu espirito a convicção da utilidade deste DICCIONARIO. E posto que possa ser considerado um trabalho puramente de gabinete, ninguem ousará dizer que para a sua redacção ou elaboração foi inutil o contacto do escriptor com a natureza viva, sobretudo na zona tropical, não sómente em nove

Estados do Brasil e nas regiões extrangeiras supramencionadas, como tambem nos paizes que percorri depois, durante annos, em viagem de estudo e que foram os seguintes: Uruguay, Argentina, Chile, Perú, Panamá, Costa Rica, Jamaica, Estados Unidos (Luisiana, Carolina do Norte, Virginia, Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Massachusetts, Illinois, Wisconsin, Minnesota, Dakota do sul, Montana, Idaho, Washington, Oregon, California e Arizona), Canadá (provincia de Québec), a ilha de Oahu (archipelago polynesiano do Hawaii), grande parte do Japão, pequena parte da China (provincia de Kiang-sou e ilha de Hong-Kong), a ilha de Singapura (Indo-China ingleza), a ilha do Principe de Galles ou Poulo-Penang (Malasia), grande parte da India (presidencia de Bombaim, Gujarat, Radjpoutana, Punjab, India Central, provincias Unidas de Agra e Aoude, Provincia de Behar, presidencia de Bengala e possessão franceza de Chandernagor), a ilha de Ceylão, o Egypto, a Italia, a Allemanha, a Suissa, a França, a Inglaterra e a ilha de Jersey, sendo que posteriormente voltei a quatro desses paizes (Uruguay, Argentina, França e Italia), tendo nelles permanecido cerca de vinte mezes, porém desta vez em caracter absolutamente particular.

Serei apenas exacto affirmando aqui, como aliás o tenho feito em todas as opportunidades, que, sem essa grande viagem de estudo, o DICCIONARIO não poderia ser elaborado nas condições em que o apresento; e como devo ao brilhante diplomata Sr. Dr. Pedro de Toledo, actual Embaixador do Brasil na Republica Argentina, o haver-me distinguido com a elevada e honrosissima incumbencia de realisal-a, quando S. Exa., com a operosidade e o patriotismo que todos lhe reconhecerão sempre, desempenhava o alto cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, sou feliz agora em poder reiterar-lhe os meus melhores agradecimentos, ao mesmo tempo que sinceramente attribúo a S. Exa. uma consideravel parte de quaesquer louvores que o meu trabalho possa porventura vir a merecer.

E' viajando-se que melhor podemos comprehender certas differenças e peculiaridades, mesmo quando todas já estejam descriptas fidelissimamente por um ou por varios scientistas do maior valor e auctoridade; não ha, porém, como a analyse individual para satisfazer cabalmente ao nosso eu e não ha como as imagens vistas pelos nossos olhos, photographadas pela nossa retina e fixadas em nosso espirito para dar a cada um de nós a idéa real das cousas que observamos e das pessoas que deparamos.

E' ainda viajando-se que podemos, pela visita pessoal ás universidades e demais institutos scientificos, aos jardins botanicos, aos museus de historia natural, aos campos e estações experimentaes, aos viveiros de plantas, ás immensas florestas submettidas ou não a regimen industrial, ás vastissimas plantações de especies economicas tropicaes espalhadas no continente americano, na Asia, na Oceania, na Africa e até na Europa, assim como pelo estabelecimento de relações individuaes com os technicos que presidem a todas essas manifestações da intelligencia e da actividade humanas, bem como pela immediata e cortez permuta de todas as gentilezas que nos são prodigalisadas, quer provenham de Governos, quer provenham de individualidades quaesquer, que podemos — ia eu dizendo — adquirir ou organisar uma bibliotheca selecta e especialisada, ao mesmo tempo que respeitavel pelo numero, cujos componentes nem sempre são expostos á venda, mesmo nas grandes casas especialistas de Nova York, de Berlim, de Paris ou de Londres, porque numerosas publicações (e não das de menos valia) deixam de ser entregues ou lançadas no commercio, umas

vezes porque são officiaes, de edição limitada e distribuição predeterminada; outras vezes mercê da independencia economica dos respectivos auctores e outras vezes porque, mesmo sem essa independencia, elles preferem não mercantilisar o paciente e brilhante resultado de suas transcendentes operações intellectuaes, embora com sacrificio de vantagens materiaes que, de modo inequivoco, lhes seria licito arrecadar.

Auxiliado por tão favoraveis factores pude vencer a primeira etapa, isto é, pude terminar, a despeito de mil contrariedades, este primeiro volume, ao mesmo tempo que preparei a mais breve conclusão dos seguintes. Todos os elementos de informação em que o DICCIONARIO se baseia, desde as obras de systematica até aos livros avulsos, revistas e folhetos, assim como ás innumeraveis notas esparsas, são de minha exclusiva propriedade, tenho-os sob a mão a todo o momento, em minha residencia; e ahi não tenho siquer um só volume pertencente ao Governo ou a qualquer particular.

Por vezes experimentei difficuldades em relação a taes ou quaes plantas, difficuldades que sempre tentei remover, conseguindo-o em parte por haver recorrido a technicos de reconhecida auctoridade, como são os Drs. Alberto José de Sampaio, Alvaro A. da Silveira, Edmundo Navarro de Andrade, Frederico C. Hoehne, Gustavo Edwall, Nicolau Athanassof e Octavio Vecchi. De todos estes distinctissimos scientistas recebi valioso concurso, sempre prestado com uma gentileza e uma solicitude que seria ingratidão olvidar agora, tanto mais que reconheci quão grande e sincero pesar era o delles todos quando, por falta de litteratura — como a mim proprio acontecia — não podiam elucidar-me. Esse concurso, que bondosamente quizeram prestar-me, foi aproveitado no corpo da obra; e a tão obsequiosos e utilissimos collaboradores deixo consignados aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

Salvo algum esquecimento lamentavel, que me permitto considerar pouco possivel, a ninguem mais devo qualquer contribuição directa, assim como tambem não a devo a nenhum estabelecimento technico federal ou estadoal: destes, como de quaesquer escriptores particulares, por menos auctorisados que parecessem, compulsei attentamente todos os trabalhos que pude obter e delles aproveitei o que julguei aproveitavel.

Seria fastidioso, pois, dar a resenha bibliographica dos milhares de livros, de folhetos, de revistas e de artigos de jornal que tive occasião de manusear durante dous decennios, a qual occuparia talvez centenas de paginas; quanto ás obras classicas, sem cujo decisivo auxilio é absolutamente impossivel, a quem quer que seja, escrever sobre a flora brasileira, todos sabem quaes são e por isso deixo de mencional-as.

* * *

Não conheço, na litteratura nacional ou na extrangeira, obra alguma da qual se possa dizer com razão que este DICCIONARIO é simples cópia. Conheço numerosos trabalhos — grandes diccionarios e importantes encyclopedias — que tratam de plantas e de suas applicações, porém sempre com fins especiaes, sempre restrictamente ou demasiado extensamente, até verdadeiras collecções de monographias; em conclusão: trabalhos valiosos, jamais generalisados, nos quaes o assumpto é desenvolvido mui diversamente.

Este meu DICCIONARIO é uma obra de conjuncto, em que as materias são expostas de modo que reputo inédito e uniforme, obedecendo á mais rigorosa concisão, sem prejuizo de explanar com clareza os caracteres essenciaes de cada especie, todos constantes de diagnoses mais ou menos abreviadas, sempre precedidas do nome e da synonymia scientifica e seguidas de todas as informações accumuladas, analyses, applicações industriaes, virtudes therapeuticas já comprovadas ou apenas apontadas ao estudo dos chimicos e dos physiologistas, peso especifico e resistencia das madeiras, propriedades alimentares para o homem ou forrageiras para os animaes, o historico das plantas economicas, as superstições a que porventura estejam associadas e, afinal, os variadissimos nomes vulgares e suas corruptelas pelos quaes são conhecidas, aqui ou além, na immensa vastidão do Brasil e, frequentemente, tambem nos outros paizes.

E', portanto, obra de consulta, que o verdadeiro sabio não desprezará, ao mesmo tempo que é obra de divulgação de conhecimentos relativos á enorme riqueza vegetal brasileira e reveladores das suas infindas possibilidades economicas; é um verdadeiro inventario, despido de exaggeros quaesquer, dos valores deste reino já incorporados ao patrimonio nacional pela industria extractiva que os utilisa ou pela cultura intelligente que os multiplica, emquanto que a parte restante, não menor do que as outras, aguarda que as especulações do engenho humano e os progressos da sciencia, impulsionados pela civilisação, indiquem opportunamente em que deverá ser aproveitada.

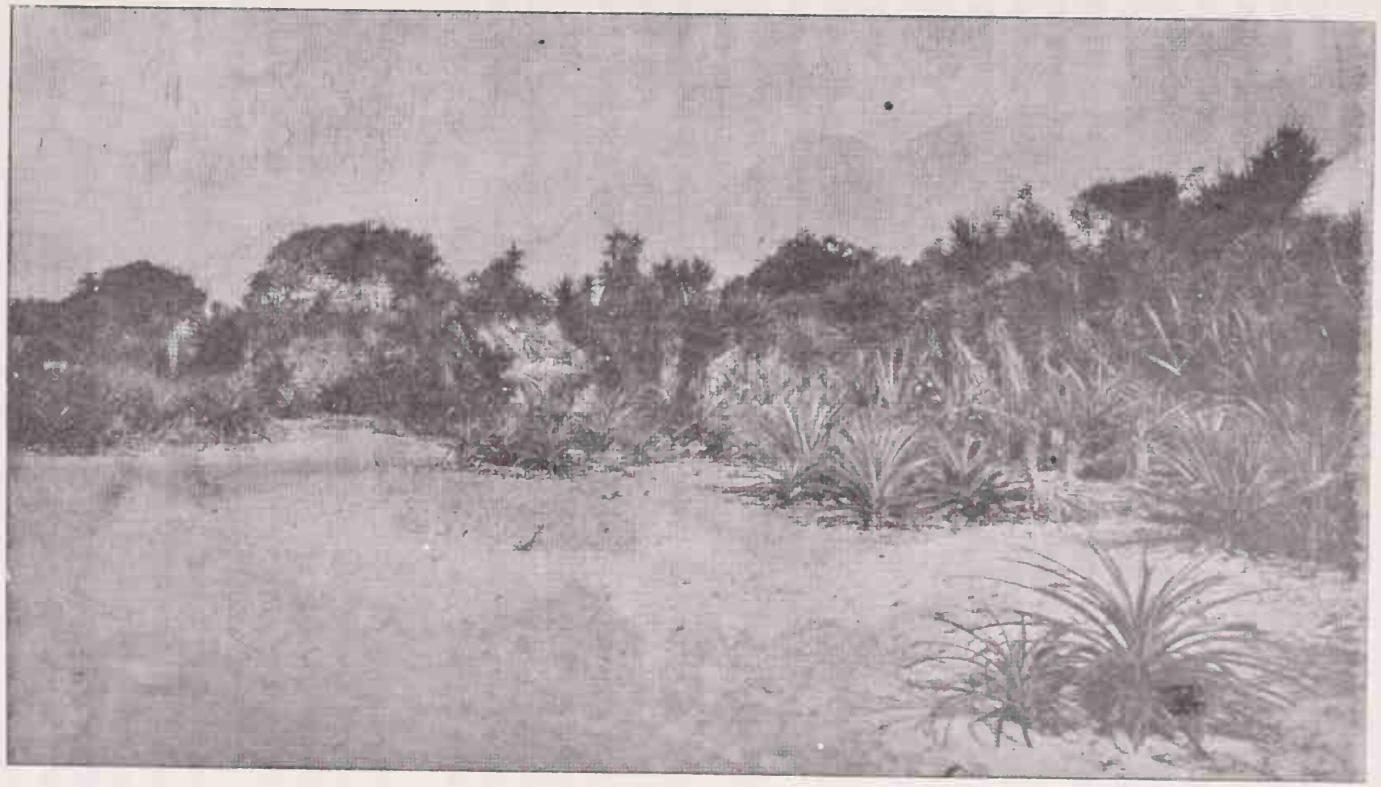
Desde o cidadão que tem apenas um pequeno jardim circumdando sua residencia até ao grande industrial e ao chimico que pesquisam incessantemente novo emprego para as materias primas vegetaes conhecidas e igualmente novas materias primas vegetaes para industrias já existentes, sem esquecer os pequenos e os grandes lavradores e criadores, nem tampouco os medicos, os pharmaceuticos, os engenheiros e os architectos, todos encontrarão aqui alguma cousa que ainda não conheciam. Creio poder, sem orgulho e com justiça, repetir aqui as palavras de Pascal: "Qu'on ne dise pas que je n'ai rien dit de nouveau. La disposition des matières est nouvelle; quand on joue à la paume, c'est une même balle dont joue l'un et l'autre; mais l'un la place mieux."

Aliás, de todos os scientistas brasileiros e extrangeiros aos quaes pude enviar duas paginas deste livro, para ajuizarem do que é esta pacientissima collectanea e tambem do modo que adoptei para a respectiva exposição synthetica, tenho recebido unanimes applausos, alguns bem calorosos, que me dão certa confiança no trabalho feito e ao mesmo tempo me servem de estimulo para o trabalho a fazer.

* * *

Pondo de parte excepções que o Indice me dispensa de explicar, os nomes vernaculos preferidos para a seriação foram seleccionados entre os mais acceitos pelo povo ou entre os que se acham adoptados em maior extensão do paiz. O consulente que, na seriação, não encontrar o nome que conhece, deverá depois procural-o no Indice, onde certamente o encontrará, se a planta respectiva estiver descripta neste primeiro volume.

A suppressão de varios nomes vulgares, synonymos de outros, e, principalmente, a das correspondentes corruptelas, ás vezes ridiculas em extremo, impõe-se aos fu-



OUTRO ASPECTO DA VEGETAÇÃO DO LITTORAL BRASILEIRO

Restinga do Estado do Rio de Janeiro, entre Barretos e Cabiúnas

turos escriptores e eu mesmo para ella contribuiria se publicasse uma nova edição. Supponho, entretanto, que ninguem se aventuraria a fazel-o, com real comprehensão de sua responsabilidade, antes que uma obra de conjuncto, tudo reunindo e pondo de uma só vez deante dos olhos de pessoas entendidas, a estas permittisse fazer a justa escolha com a indispensavel reflexão e o devido acerto, preliminarmente respeitando as tendencias e até mesmo as abusões populares, ainda que absurdas, desde que inveteradas e inerradicaveis.

Entre os nomes da seriação, tanto da parte ora publicada como da que deverá constituir os futuros volumes, figuram alguns que nada têm de vernaculos, tanto mais que nem considero vernaculos os nomes portuguezes, pois o leitor encontrará estes mui frequentemente na synonymia extrangeira; e sim apenas os que, provindo dessa origem, foram realmente incorporados ao vocabulario brasileiro e misturados, em perfeita igualdade de circumstancias ou de condições, aos de origem aborigene, visto que numerosas plantas têm nos dous paizes nomes completamente diversos (por exemplo: ALCACHOFRA BRAVA, ALFAFA VERDADEIRA, BOTÃO DE OURO e CAPIM MASSAMBARÁ, no Brasil, são chamadas em Portugal, respectivamente, CARDO DE COALHO, MELGA DOS PRADOS, HERVA BELIDA e MILHO ZABURRO). Aquelles nomes, a que queremos alludir, nada têm, pois, com a lingua portugueza e nem com as linguas e dialectos brasilicos: são latinos, scientificos, correspondendo a generos botanicos, nomes muitas vezes deturpados pelos nossos jardineiros, que, além de ignorantes do proprio officio, são geralmente analphabetos.

Se assim não procedesse, os consulentes nada encontrariam a respeito de especies exoticas não baptisadas quando foram introduzidas e que de certo não mais o serão, taes como *Abronia, Acalypha, Agave, Aglaia, Bocconia, Buddleia, Crysanthemum, Dahlia, Fittonia, Rhododendron* e tantas outras. E isto occorre igualmente com plantas brasileiras, taes como *Allamanda, Aphelandra, Begonia, Bertolonia, Dipladenia, Justitia* e centenas de outras, em geral ornamentaes, que enchem os nossos jardins e as estufas da Europa e dos Estados Unidos. Omittil-as seria erro imperdoavel.

Devo accentuar que, com firme obstinação, não dei nome a planta alguma, embora reconhecendo que isso seria legitimo em certos casos, mais numerosos do que póde suppor-se. E' assim, por exemplo, que acho razoavel extender o nome de ARAÇÁ a todas as especies de *Psidium* e o de CAROBA a todas as especies de *Jacaranda* (Bignoniaceas), ainda não alcançadas por denominações vulgares, mas desde que os habitantes da campanha e os sertanejos que as têm a seu lado, não as denominaram, é porque taes especies são ainda desaproveitadas e, consequentemente, ainda não são *uteis*, o que parece-me justificar a sua omissão neste livro.

O Indice, extenso e difficil, que pessoas menos versadas na litteratura podem considerar novidade, redundancia ou extravagancia em diccionarios, é simples repetição do que tem sido feito, no passado e no presente, mesmo depois da Grande Guerra, em trabalhos identicos que possúo. Sem elle, que exigiu a organisação prévia e methodica de muitos milhares de fichas, esta obra perderia immenso de sua eventual utilidade, porque a respectiva consulta deixaria de ser facil e commoda.

Entre as gravuras de pagina *(hors-texte)*, ha 16 que são primorosos trabalhos em cobre, abertos e impressos em Paris, os quaes fazem parte de um grupo de 64. O leitor não terá difficuldade alguma em distinguil-as; as 48 restantes entrarão nos volumes subsequentes.

Não obstante o cuidado com que fiz a revisão typographica, no *hors-texte* CAJUEIRO DO CAMPO *(Anacardium pumilum* Walp.), este escapou como sendo de Saint-Hilaire; aliás, o nome que prevalece é *A. nanum* St.-Hil., devidamente mencionado no texto.

Os *clichés* intercalados no texto e a quasi totalidade das gravuras de pagina, até á pagina 433, inclusive, foram confiados á industria particular, nesta capital; d'ahi em deante passaram a ser feitos na Imprensa Nacional, com excepção de vinte. Todos esses *clichés* entregues á industria particular (63 de pagina e 453 de variadas dimensões, alguns delles muito grandes) e bem assim cerca de 500 photographias, tiradas em pontos diversos e distantes, com a obrigatoriedade da entrega dos negativos e de duas cópias, custaram 8:000$000 — unica despeza feita por meu intermedio.

Devido á falta de recursos materiaes indispensaveis, como occorre, commumente, em toda a parte, com obras da natureza desta, até mesmo com livros muitissimo menos dispendiosos do que este DICCIONARIO, numerosas gravuras são reproduzidas de outros auctores e nem sempre foi possivel mencionar-lhes a origem, por causas multiplas, que vão desde o simples descuido até ás severas exigencias typographicas da paginação.

Embora a quasi totalidade pertença já ao dominio publico, a probidade scientifica impõe-me o dever de explicar que, entre as gravuras de pagina *(hors-texte)*, as que não são originaes foram, em sua maioria, reproduzidas desse imperecivel monumento botanico que é a «Flora Brasiliensis», de Martius; nelle busquei ainda grande parte das gravuras intercaladas no proprio texto. Deduzidas todas essas e deduzidas as que são originaes minhas e bem assim as que têm a fonte mencionada sob o *cliché*, ficam restando pouco mais de uma centena (talvez 125) para todos os outros auctores, á frente dos quaes, pelo numero, temos Louis van Houtte, com 37; os grandes horticultores Vilmorin-Andrieux, com metade deste numero; a importante revista norte-americana *La Hacienda*, com oito; o illustre botanico Dr. F. C. Hoehne, com igual numero; e, finalmente, com uma contribuição que vae de uma até cinco, para cada um, dos seguintes brilhantes scientistas: Drs. Alvaro da Silveira, Arechavaleta, Baillon, Barbosa Rodrigues, Beille, Belli, Engler, Fischer, Heuzé, Kerner, Morang, Navarro de Andrade, Olivier, Parodi, Pittier, Ranke, Ratzel, Safford, Saint-Hilaire, Saldanha da Gama e Thays.

Os Srs. Drs. Navarro de Andrade e Octavio Vecchi tiveram a amabilidade de pôr á minha disposição quasi todos os *clichés* que haviam publicado em seu interessante e valioso livro «Les bois indigènes de São Paulo». Aproveitei 29 desses *clichés* e aqui reitero áquelles distinctos auctores o meu cordial reconhecimento.

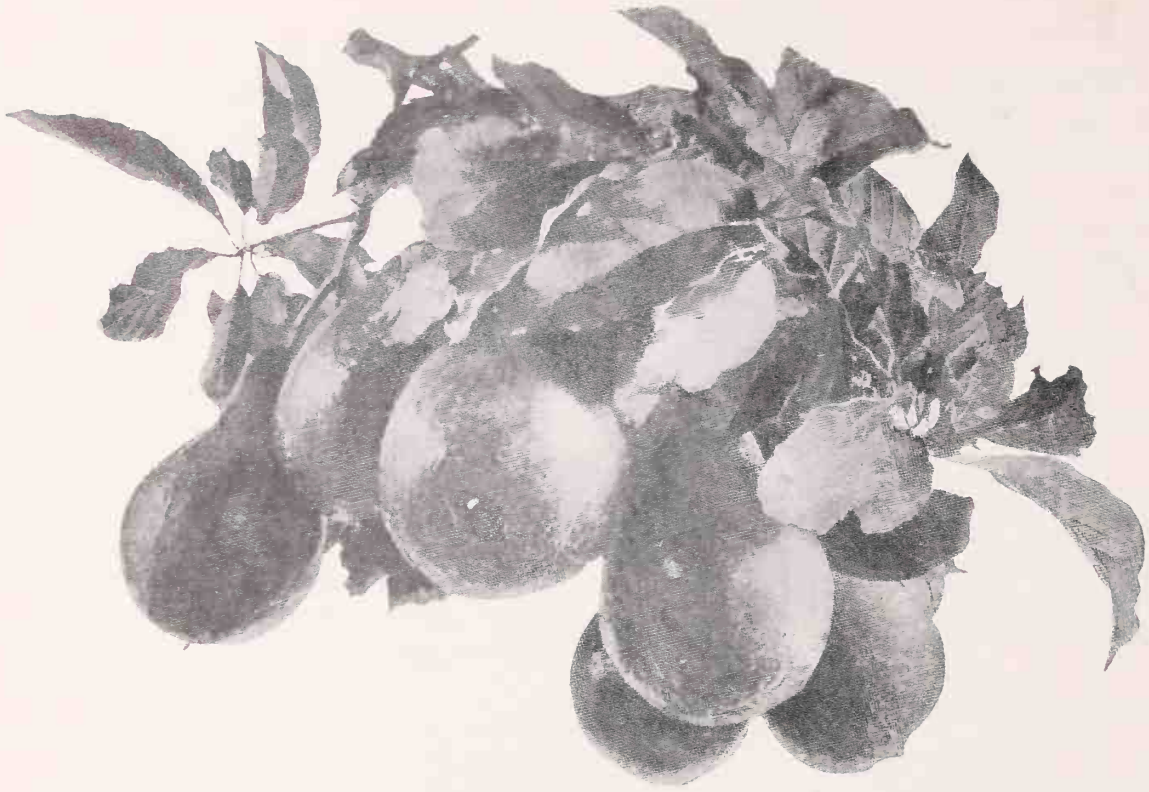
* * *

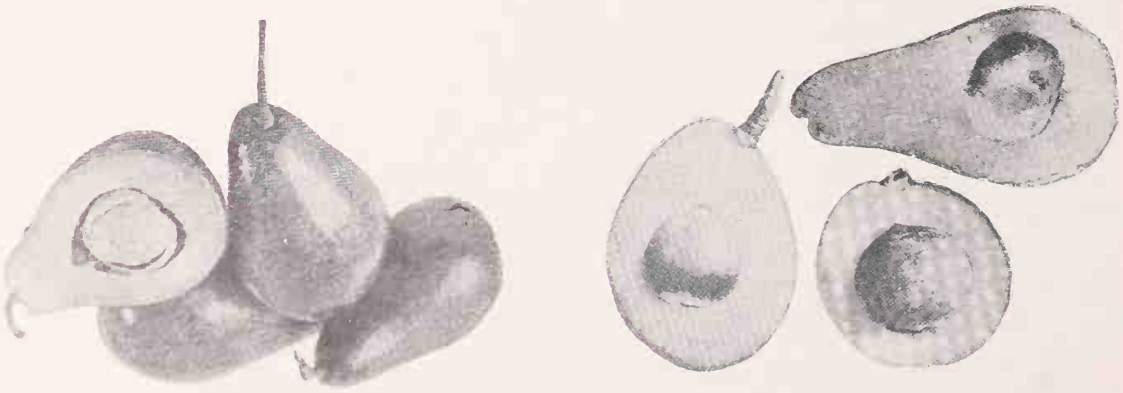
Ao terminar estas «Notas Explicativas» cumpro com viva satisfação o dever de externar publicamente o meu maximo agradecimento ao Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, digno deputado federal, porque foi S. Exa., quando occupava o cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, quem determinou a impressão deste DICCIONARIO, sendo que desde então até agora o tem honrado com sua inalteravel sympathia, apoio e interesse. Ao Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, seu illustre successor no alto cargo de Ministro, devo a continuação ininterrupta do mesmo honroso apoio e por elle me protesto igualmente agradecido a S. Exa.

Não posso deixar de extender estes agradecimentos ao Sr. Mario Barbosa Carneiro, o infatigavel e integro Director Geral da Contabilidade daquelle Ministerio, que, sem prejuizo do desempenho de seu espinhoso e trabalhosissimo cargo, ainda pôde amparar com real efficiencia esta publicação, até fornecer ao Congresso Nacional os esclarecimentos necessarios para que elle votasse, como votou annualmente, durante certo tempo, os creditos indispensaveis; estes, porém, em sua quasi totalidade, reverteram ao Thesouro, por não terem sido aproveitados na occasião opportuna.

Rio de Janeiro, Fevereiro, 1926.

M. PIO CORRÊA.





## ABACATEIRO

Em cima: ramo fructifero; no centro: ramo florifero; em baixo: fructos de diversas fórmas, inteiros e seccionados, estes deixando ver os cotyledones.

# DICCIONARIO

DAS

# PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS

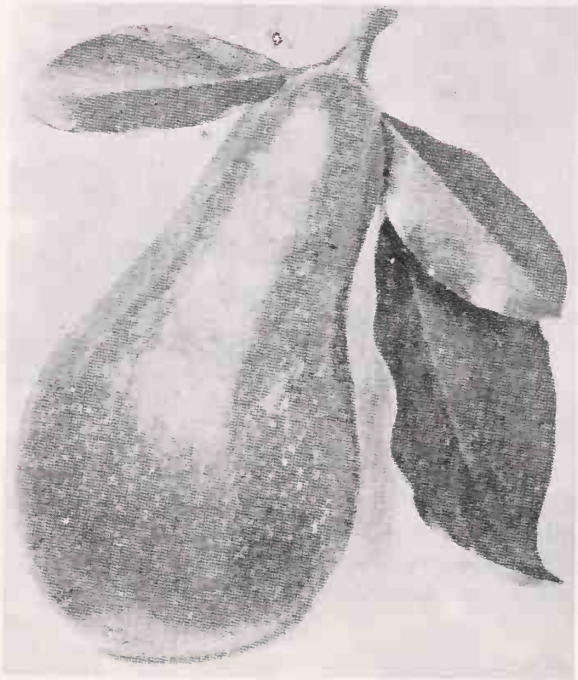
## A

**ABACATE DO MATTO** = *Salacia brachypoda* Peyr. (*Tontelea brachypoda* Miers), da familia das Hippocrateaceas. — Arbusto-trepador de folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas ou ellipticas, sinuado-serradas, luzidias na pagina superior, opacas e pallidas na inferior; flores curto-pedicelladas, amarelladas; fructo drupa ovoide-arredondada, grande, carnosa, comestivel, pouco saborosa.— E' planta muito commum no Districto Federal e no Estado do Rio de Janeiro.

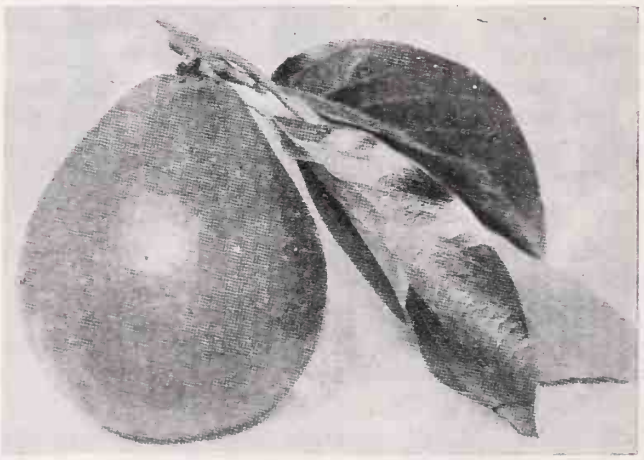
**ABACATEIRO** = *Persea gratissima* Gaertn. (*Laurus indica* Sieb., *L. persea* L., *P. americana* C. Bauh., *P. persea* Cock., *P. praecox* Poepp.), da familia das Lauraceas. — Arvore elegante, de caule pouco recto, até 20 ms. de altura (muito menos quando cultivada), tendo a extremidade superior dos ramos e os brotos amarello-tomentosos ou quasi glabros; folhas alternas, pecioladas, muito polymorphas, mais geralmente lanceoladas, acuminadas, agudas ou agudo-arredondadas na base, penninervadas, mais ou menos reticuladas, coriaceas, amarello-pubescentes na pagina superior emquanto jovens e glabras ou raramente pubescentes na pagina inferior quando adultas; flores pallidas ou branco-esverdeadas, muito pequenas, com o periantho quasi sempre persistente, dispostas em corymbos cotonosos; ovario densamente piloso, globoso, subconico; fructo baga ovoide ou pyriforme, de tamanho variavel, até 20 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, de collo mais ou menos longo, conforme a variedade, contendo polpa verde, amarellada quando bem madura, finissima, comestivel, envolvendo a semente, que é globulosa e grande, de cotyledones carnosos e hemispherico — Fornece madeira compacta e de grão fino, macia, aromatica (« bois d'Anis », na ilha de Bourbon), propria para marcenaria, porém facilmente atacada por insectos e não aproveitada entre nós; peso especifico 0,643. A casca do caule é util para cortume; segundo Peckolt, ella encerra, no estado fresco, substancias albuminoides, saccharinas, gordurosa e ceracea, resina e perseita crystalisada, sendo esta ultima um assucar especial (alcool septatomico) descoberto por Maquenne. As folhas e os brotos, de preferencia emquanto verdes, têm grande reputação como excitantes da vesicula biliar, balsamicas, carminativas, estomachicas, vulnerarias, emmenagogas, anti-syphiliticas, energico diuretico, uteis contra as febres intermittentes e as colicas hystericas, constituindo mesmo a base de preparados medicinaes que combatem a uremia, as bronchites, as doenças dos rins, da bexiga e do figado, o rheumatismo, etc., parecendo averiguado que varias tribus da Amazonia e da Guyana (Arasquis, Carahialys, Yamundás, Manáos, Omaguas, Usaranhas) empregam principalmente os brotos para combater a tuberculose; contêm tanino, methyleugenol e o principio

ABACATE DE PESCOÇO (fórma perfeita)

amargo amorpho «abacatina». Os cotyledones (que o vulgo impropriamente chama «caroço»), espessos e desprovidos de albumen porém com succo lactescente, são, conforme o seu preparo, tonicos do couro cabelludo e destruidores de eczemas, anti-diarrheicos e efficazes contra as entero-colites e nevralgias intercostaes; delles se obtém tinta fixa e inoffensiva para o algodão, que algumas pessoas aproveitam para marcar roupa; reduzidos a pó dão fécula alimentar com mais de 22 % de compostos hydrocarbonados (Peckolt), utilisada para este fim em outros paizes, mas no Brasil serve apenas para a cura de panaricios e da hydrocele. As flores são muito procuradas pelas abelhas e os botões floraes passam por ser emmenagogos e até aphrodisiacos, virtude esta extensiva á polpa, que nas Antilhas é igualmente reputada util no tratamento dos orgãos sexuaes femininos. As cascas dos fructos são vermifugas e efficientes contra as dysenterias, hemorrhagias e boubas.— O valor real desta planta consiste no seu fructo (ABACATE, antigamente tambem PERA DE ADVOGADO, POIRE D'AVOCAT, dos Francezes), insipido por conter insignificante percentagem de acidos, mas que é um verdadeiro creme ou manteiga vegetal («beurre végétal», dos Francezes, «soldier's butter» e «midshipman's-butter», dos Inglezes e Norte-americanos), com cerca de 20 % de materias graxas (ás vezes muito mais), 7 % de hydrato de carbono, 1 % de substancias mineraes e 2 % de proteina, considerado «legume» em todos os demais paizes do nosso continente, bem como nas Antilhas e no Oriente (*vegetable marrow*, dos Inglezes), comendo-se feito salada com cebola e queijo (Mexico), assim como em sopa ou com sal e PIMENTA DO REINO antes da maturação completar-se e até preparado em conserva (pickles) ou mesmo sem condimento algum, mas que nós apreciamos sómente quando maduro, como fructa de sobremesa, ás vezes comido no estado natural, porém mais commumente preparado com a addição de acidos ou licores (limão, Kirsch, vinho do Porto, Curaçáo, etc., etc.), sendo delicioso de qualquer desses modos; aliás mesmo no Brasil, antigamente, usou-se como «legume» e tambem preparado em calda de assucar ou coberto de mel de abelhas, o que parece ser agora feito raras vezes. Na polpa madura encontram-se tambem a «abacatina» e a «perseita», sendo que ha quem attribua a este assucar a qualidade de alimento respiratorio geralmente reconhecida ao ABACATE, o qual existe em maior quantidade ainda na semente, nas folhas e na casca do caule; depois de sêcca e reduzida a pó, a polpa constitue uma farinha delicada e nutritiva, pois



ABACATE DE PESCOÇO (fórma attenuada)



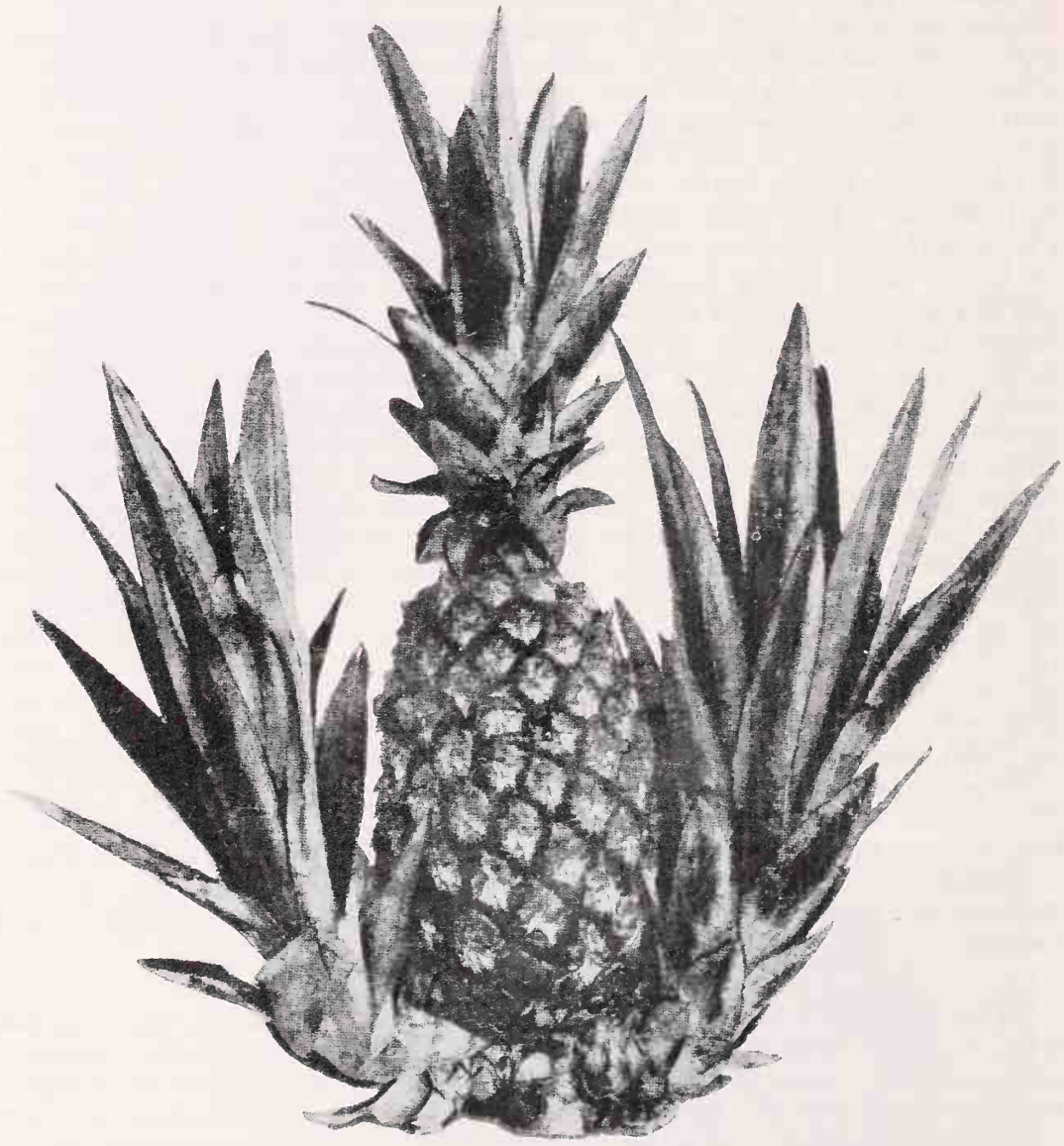
ABACATE COMMUM

contém mais ou menos 16 °/₀ de assucar e 43 °/₀ de oleo pingue, composto, em parte, de " palmitina", " oleina " e " lauro-stearina" ; este poderia substituir na arte culinaria o azeite de OLIVEIRA, sendo tambem recommendado para amaciar a cutis e combater a calvicie, bem como é um optimo calmante para as dores dos gottosos (Grossourdy). Outras propriedades medicinaes são attribuidas ás partes da planta já mencionadas e tambem ás folhas, mas suppomos que não merecem grande consideração.— Ha as variedades *Schiedeana (P. Schiedeana* Nees), *drymifolia (P. drymifolia* Cham. e Schl.), *vulgaris, oblonga* e *americana (P. americana* Mill.= ABACATE ROXO), a primeira das quaes não parece mesmo distinguir-se da especie-typo. E' preciso accrescentar agora numerosas variedades obtidas pela cultura e que se distinguem praticamente pela fórma dos fructos, côr e espessura da casca e sua superficie lisa ou rugosa, tamanho e peso, sendo que os ha até de 2 kilgs., devendo uma boa arvore produzir de 600 a 800 por anno (embora haja exemplos de 1.200), mas no Brasil nunca chegam áquelle peso ; as variedades conhecidas são *Verde, Roxo* e *de pescoço*. Infelizmente não foi ainda possivel obter uma variedade que resista a longas viagens ; até agora o melhor systema consiste em esterilisal-os a 66°C, tendo no dia anterior e durante uma hora esterilisado a agua á mesma temperatura (Hawaii).— Este facto estimulou a cultura na Europa, onde a planta fructifica regularmente (Nice). Todos os animaes, sobretudo domesticos, inclusive aves, apreciam muito o fructo.— O ABACATEIRO soffre bastante com a acção dos ventos, e por isso, nos paizes em que sua cultura tem importancia commercial, usam defender os viveiros com o GUANDO *(Cajanus indicus* Spreng.) e as plantações definitivas com *Eucalyptus robusta* Smith ; elle já passou por originario da Persia, quando é certo ser indigena das Antilhas, ou mais provavelmente do Mexico, onde se encontra ainda no estado silvestre, dando fructos de 3 cts. de comprimento ; e tudo faz crer que vem sendo cultivado alli, e em toda a America central, desde a mais remota antiguidade. Introduzido no Brasil ha um seculo apenas, é hoje uma das arvores fructiferas mais largamente cultivadas em quasi todo o paiz, principalmente do Rio de Janeiro para o norte, pois é bastante sensivel ao frio, tanto assim que, apesar de florescer no sul de Minas Geraes, não chega a fructificar alli, ao passo que isto occorre satisfactoriamente em todo o norte do mesmo Estado.— Entre os inimigos desta planta, no nosso paiz, destacam-se os fungos *Sphaeropsis pseudo-diplodia* Delacr. e *Colletotrichum perseanum* Putt., que produz manchas nas folhas, e o piolho *Aleurodes Goiabae* Goeldi.— **Syn.:** LOURO-ABACATE. — **Syn. extr.:** AGUACATE, na Venezuela, Antilhas hespanholas, Guatemala e Mexico ; AGUACATL, dos Aztecas ; ANAKOYA-PALLAM, em Ceylão ; AVOCADO, dos Norte-americanos ; AVOCADO-PEAR, nas Antilhas inglezas ; AVOCATIER, dos Francezes ; AVOCATO, dos Italianos ; BIRNEN, dos Allemães ; CURA, em Costa Rica (zona do Atlantico) ; PALTA, no Chile, no Perú e em Costa Rica (zona do Pacifico) ; POIRIER AVOCAT e P. DE LA NOUVELLE ESPAGNE, em varias colonias francezas.

**ABACATERANA** = *Persea laevigata* H. B. K. *(Laurus coerulea* R. e P., *L. laevigata* Willd., *L. pruinosa* Willd., *L. viburnoides* Willd., *P. coerulea* Mez), da mesma familia. — Arvore de folhas pecioladas, ovadas ou ellipticas, grandes, até 24 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, glabras na pagina superior e hirsutas na inferior ; flores amarelladas, dispostas em fasciculos corymbosos ferrugineo-tomentosos ; fructo baga globosa, preta, pequena. — Fornece madeira de cerne pardacento, compacto, porosa, propria para taboado e obras internas. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** LOURO-ROSA. — **Syn. extr.:** AVOCATE-CIMARRON, no Perú.

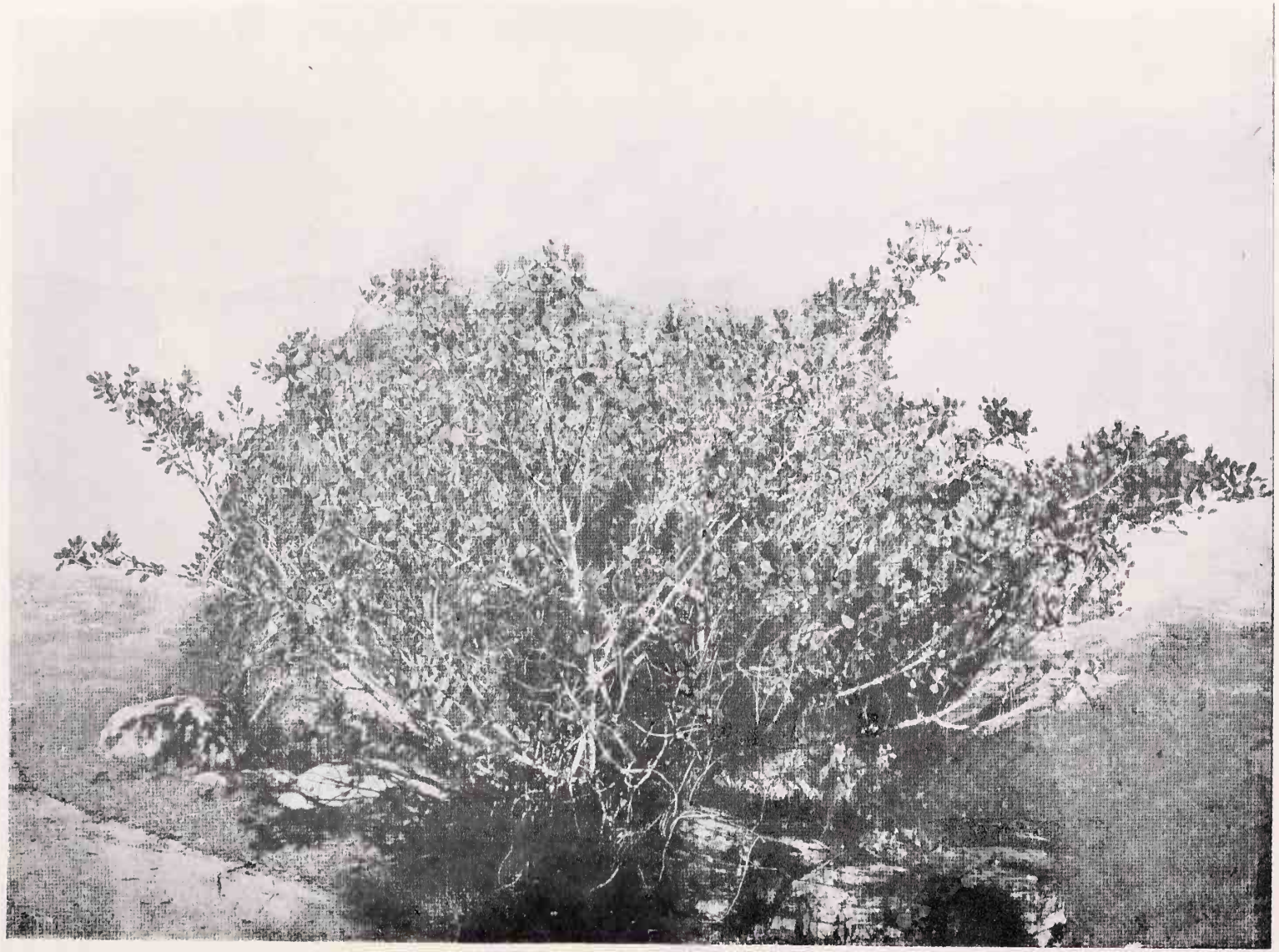
**ABACAXI** = *Ananas sativus* Schult. var. *pyramidalis* Bert. *(A. pyramidalis* Mill., *Bromelia ananas* L. var. *pyramidalis* Arr. Cam.), da familia das Bromeliaceas. — Sob o ponto de vista botanico são mui escassos os caracteres que podem distinguir da especie-typo esta variedade, pelo que a sua descripção será englobada no artigo ANANAZ ; sob o ponto de vista horticola, porém, são sensivelmente distinctas. A origem do ABACAXI (outr'ora chamado tambem ANANAZ MANSO) é muito obscura, mas certamente resultou de cruzamentos espontaneos, melhorados por condições locaes e posterior e mais efficientemente pela cultura. As grandes variedades exoticas *(Sugar-Loaf, Cabezona, The Queen,* etc., etc.) foram obtidas do mesmo modo e correspondem ao nosso ABACAXI, mas este nome ficou confinado ao Brasil e talvez ao Paraguay, e sómente pelo commercio da fructa é que se tornou assim um pouco conhecido em paizes visinhos. ANANAZ

é, pois, um nome mundial, comprehendendo todas as variedades silvestres e cultivadas; estas ultimas vêm sendo agora subordinadas, pelos auctores Norte-americanos, ao nome scientifico *A. comosus* Mill.



**ABACAXI DE TINGIR** = *Aechmea bromeliaefolia* Bak. *(Billbergia tinctoria* M., *Bromelia tinctoria* M.), da mesma familia. — Planta epiphyta sobre rochedos ou sobre vegetaes; folhas liguladas, lineares, de margens serradas e apice recurvado; flores purpureas dispostas em panicula branco-lanuginosa; fructo baga subglobosa, grande, sêcca, 3-locular, contendo numerosas sementes.— A raiz fornece tinta amarella que foi muito usada pelos aborigenes e ainda hoje é aproveitada ás vezes pelas populações ruraes.— Ceará até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** GRAVATÁ BRANCO, G. DE TINGIR.

**ABAGERÚ** = *Conepia canomensis* Bth. *(Moquilea canomensis* M.), da familia das Rosaceas.— Arvore pequena, até 8 ms. de altura; ramos villosos; folhas oblongo-lanceoladas, agudas, membranosas quando novas e coriaceas quando velhas, branco-sujo-tomentosas na pagina



**ABANEIRO OU MANGA DA PRAIA**

*Clusia fluminensis Tr. e Pl.*

inferior e glabras na superior, de 12-20 cts. de comprimento; flores geralmente solitarias, dispostas em racimos hirsutos axillares ou terminaes, simples; fructo globoso, lenhoso, de 4-5 cts. de diametro, pubescente ou lanoso.— Amazonia.— **Syn.:** ABAJERÚ, GUAJURÚ.

**ABANEIRO** = *Clusia fluminensis* Tr. e Pl., da familia das Guttiferaceaes.— Arbusto ou arvore pequena, de raizes adventicias e folhas oppostas, pecioladas, obovadas, obtusas, espessas, coriaceas, adelgaçando para a base e formando o peciolo, glabras; flores brancas, de 4 sepalas e 4-5 petalas e 15-16 estames curtos, com estigmas vitreos, dispostas em cymeiras; fructo capsula contendo numerosas sementes.— Fornece madeira branco-amarellada, resinosa, propria para vigotas e caibros, além de ser excellente para lenha; a casca, que exsuda resina com emprego na medicina e na veterinaria, contém 16.3 % de tanino e serve para cortume; as folhas, sêccas a 60°, contêm apenas 1.82 % (Hamburgo). — É arvore de sombra e ornamental, especialmente pela belleza de suas flores, as quaes parecem feitas de cera e são tão delicadas que amarellêcem ao menor contacto.— Vegeta de preferencia nas restingas do littoral dos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** ABANO, MANGA DA PRAIA, MANGUE BRAVO.

**ABETO.** — Este nome cabe a diversas especies da familia das Pinaceas, algumas das quaes se acham introduzidas no Brasil e cultivadas como ornamentaes, designadamente no Estado de S. Paulo. Parece que as mais vulgarisadas são as seguintes:

1. — *Abies concolor Gord.*— Arvore magestosa e alta até 45 ms., de rapido crescimento e bella fórma pyramidal.— Fornece madeira clara, facil de trabalhar e de valor mediocre; peso especifico 0,320 a 0,350. Vegeta até 2.700 ms. de altitude. Tem cinco variedades cultivadas.— Originaria dos Estados Unidos.— **Syn. extr.:** WHITE FIR, dos Norte-americanos.

2. — *A. numidica* De Lannoy *(Picea numidica* Gord.). — Arvore alta, até 20 ms.; ramos superiores erectos e os inferiores um pouco pendentes; folhas tomentosas e com duas linhas brancas bem accentuadas na pagina inferior.— Fornece madeira pouco elastica e de qualidade mediocre. E' planta sensivel aos ventos fortes, elegantissima, certamente a menos cultivada entre as que mencionamos.— Originaria da Africa boreal.— **Syn. extr.:** ALGERIAN FIR, dos Norte-americanos.

3.— *Picea Engelmanni* Engelm. *(A. commutata* Gord., *A. Engelmanni* Parry).— Arvore alta, até 30 ms., cheia de nós e exsudando muita resina.— Fornece madeira branca bastante apreciada e cujo peso especifico, quando muito sêcca, é apenas de 0,380.— Ha tres variedades em cultura, as quaes se distinguem principalmente pelas folhas. Não passa de arbusto quando vegeta em elevadas altitudes.— Originaria da America boreal occidental.— **Syn. extr.:** ENGELMANN'S SPRUCE, dos Norte-americanos.

**ABIBURA** = *Agaricus Pisonianus* M., da familia das Agaricaceas.— Cogumelo com pediculo de 10-12 cts. e receptaculo (chapeu) conico-arredondado de igual diametro, com lamellas pardo-escuras.— Passa por ser muito venenoso (Piso), provocando gastrite e retenção de urina e causando, finalmente, a morte, precedida de suores frios e tremores (Peckolt). — Todo o Brasil.

**ABIEIRO** = *Lucuma caimito* Roem. *(Achras caimito* R. e P., *Labatia caimito* M.), da familia das Sapotaceas.— Arvore frondosa; folhas pecioladas, obovado-lanceoladas, glabras, mais ou menos coriaceas; flores curto-pedunculadas, 4-labiadas e com a margem ciliada, agglomeradas e dispostas em fasciculos axillares lateraes; fructo baga amarella de tamanho muito variavel, contendo polpa amarellada e mucilaginosa, comestivel, envolvendo 1-4 sementes pretas, arredondadas e lisas.— Fornece madeira compacta e pesada, com cerne pardacento, resistente, bonita, empregada na confecção de instrumentos de musica, cabos de ferramentas e outras pequenas obras. Os ramos novos exsudam um liquido lactescente sem utilidade conhecida. O principal valor desta planta consiste no fructo — "abio" ou "abiu" — de que ha diversas variedades horticolas e que se distinguem não sómente por ser elle insipido ou doce, mas sobretudo pela sua fórma (obtuso, ponteagudo, oblongo, globoso, etc.), bastante apreciado em todas as mesas e tambem reputado util nas affecções pulmonares, bem como tonico e anti-periodico; no estado fresco contém 10.2 % de glucose, 3.6 % de acidos organicos, dextrina e materia fibrosa, além do alcaloide "lucumina" (Peckolt). — Tanto na casca da arvore como na do fructo encontra-se uma resina lactescente (borracha), que outr'ora julgavam fosse

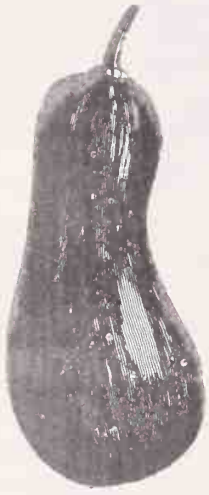
gutta-percha; a primeira dessas cascas é anti-diarrheica, anti-dysenterica e febrifuga, usada já pelos aborigenes. A raiz pulverisada parece efficaz no combate aos "sapinhos" (*Endomyces albicans* Vuillemin = *Oidium albicans* Robin) da bocca das creanças.— Passa por haver sido introduzida do Perú, mas ha justificadas presumpções de que alguma das ABIURANAS amazonenses seja a fórma selvagem da especie cultivada. Essa cultura, feita ao longo da costa desde o Pará até ao Rio de Janeiro, é exactamente muito intensa na bacia do Amazonas, onde se tornou um dos fructos mais communs. – A arvore é atacada, no Pará, pelas coccidas *Vinsonia stellifera* Westwood e *Coccus hesperidium* L., pelos fungos *Uromyces Lucumæ* Dietr. (folhas e fructos) e *Nectria Cainitonis* (casca da arvore) e pela lagarta do lepidoptero *Aconsmaticus magnicornis* Bull., que vive em suas folhas.— As flores são visitadas pela mosca *Anastrepha serpentina*.— **Syn.:** ABI-YBA, CAIMITEIRO. — **Syn. extr.:** CAIMITO, no Perú.

ABIURANA. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Couepia robusta* Hub., da familia das Rosaceas.— Arvore de folhas ellipticas ou obovado-oblongas, pecioladas, coriaceas, ferrugineo-tomentosas na pagina inferior; flores brancas, grandes, dispostas em paniculas.— Pará.

2.— *Lucuma lasiocarpa* A. DC. (*Labatia lasiocarpa* M.), da familia das Sapotaceas.— Arvore alta, até 15 ms.; folhas pecioladas, alternas, obovado-lanceoladas, glabras; flores sesseis; fructo baga globosa ou ellipsoide, côr amarello de ouro, muito tomentosa, contendo polpa comestivel envolvendo sementes castanho-escuras, luzidias.— Fornece optima madeira de grande duração (10-15 annos) para esteios, moirões e obras expostas ao tempo, bem como para marcenaria, carpintaria, bengalas e lenha; peso especifico, 0,938. Graças á disposição especial das suas fibras, fende facilmente no sentido longitudinal. A exploração desta madeira constitue uma pequena industria bastante prospera em Manaos. A casca é adstringente e lactescente.— No Amazonas distinguem tres variedades: A. DA MATTA, A. DA VARZEA e A. VERMELHA.— Vegeta de preferencia nos logares inundaveis.— Amazonia.— **Syn.:** ABIEIRO DA MATTA.

ABOBORA CHEIROSA = *Cucurbita moschata* Duch. (*C. maxima* Wall.), da familia das Cucurbitaceas. — Planta rasteira com gavinhas compostas; folhas alternas, palmadas, largo-cordiformes, 5-7-lobadas, membranosas, grandes; flores amarellas, campanuladas, grandes e com os lobulos do calice espatulados; pedunculo fructifero mais ou menos lenhoso, polyedrico, sulcado; fructo achatado, espherico, ovoide ou cylindrico, grande, verde-escuro, com manchas verde-pallidas ou listras brancas, conforme a variedade (*Napoles, Japoneza, Pescoço torto do Canadá, Porte-manteau* ou *Sacco de viagem*, etc.). — A polpa do fructo é fina, de côr amarello-alaranjada, aromatica, não muito fibrosa, comestivel depois de submettida á decocção, mas pouco apreciada; suas flores rescendem ao conhecido perfume "almiscar". Para alguns auctores esta especie é originaria da Asia tropical e acclimada desde ha longos annos em todo o Brasil; para outros ella é americana, tambem brasileira, tendo-se encontrado sementes em perfeito estado nas sepulturas aborigenes de Ancón, no Perú (A. De Candolle). Entre nós é cultivada principalmente como forrageira. **Syn.:** A. ALMISCAR, A. CATINGA, A. MELÃO.— **Syn. extr.:** COURGE MUSQUÉE, dos Francezes; KÁLA-BHOPALÁ, na India; MUSK-MELON, dos Inglezes; POLONG-WATAKA, em Ceylão; SAPAYO, em Costa Rica; ZAPALLO-ANDAI, no Uruguay.



ABOBORA DE NAPOLES (seg. Vilmorin)

ABOBORA CHILA = *Cuburbita ficifolia* Bouché (*C. melanosperma* Braun), da mesma familia. — Trepadeira vivaz e robusta, de haste glandulosa e aspera, com gavinhas compostas; folhas alternas, mais ou menos 5-partidas e com os segmentos obovado-arredondados; flores grandes; fructo verde e branco, geralmente ellipsoide, ás vezes arredondado, contendo polpa fibrosa, comestivel. — Esta especie dá a ABOBORA mais propria para confecção de doce, especialmente crystalisado; tem-se admittido que seja originaria da China, mas agora ha provas de sua existencia no Mexico antes do Descobrimento.— Graças á belleza e ao colorido de suas flores, é uma

**ABOBORA DO CAMPO**

Abobra tenuifolia Naud.

trepadeira recommendavel para cobrir caramanchões. — **Syn.:** CHILACAIOTA. — **Syn. extr.:** CHILACAYOTE, em Costa Rica (nome que Pittier considera derivado do dialecto centro-americano nahuatl: TZILACAYOTL); MELON DU SIAM, dos colonos Francezes.

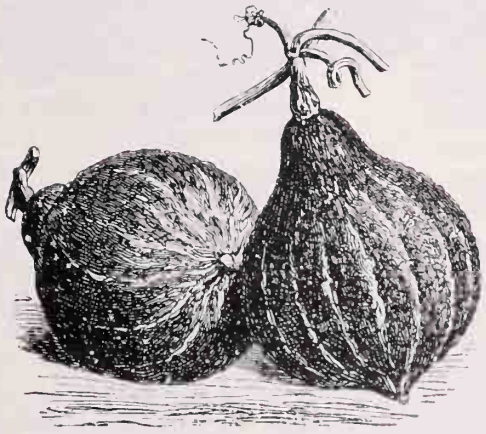
ABOBORA DO CAMPO = *Abobra tenuifolia* Naud. *(Bryonia tenuifolia* Gill.), da mesma familia. — Trepadeira alta; folhas curto-pecioladas, com segmentos agudos ou acuminados, inteiros ou não; flores esverdeadas, solitarias; fructo vermelho, ovoide, liso, contendo polpa comestivel e agradavel emquanto verde, porém purgativa depois de madura. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** AJI DEL TORVO, na Argentina.

ABOBORA DO MATTO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas trepadeiras herbaceas:

1. — *Melothria fluminensis* Gardn. *(M. microcarpa* Griseb., *M. pendula* Vell.). — Folhas longo-pecioladas, ovado-cordiformes, 5-angulosas ou 3-5-lobadas, asperas na página superior e mais ou menos pubescentes na inferior; flores pequenas, amarellas, umas dispostas em racimos e outras em pedunculos solitarios; fructo oblongo, pequeno, até 4 cts., contendo sementes muito brancas. — Tem diversas variedades *(hydrocotilifolia, macrophylla, microphylla, triangularis).* — E' planta drastica, purgativa em doses minimas e por isso de uso perigoso, quasi sómente usada para clysteres e em veterinaria, bastando um fructo para purgar um cavallo — Pará até Santa Catharina, Minas Geraes e Matto-Grosso. — **Syn.:** ABOBREIRA DO MATTO, CEREJA DE PURGA, GUARDIÃO, MELÃO DE MORCEGO, em Matto Grosso; TAYUYÁ MIUDO.

2. — *M. Warmingii* Cogn. — Folhas pecioladas, ovado-triangulares, profundamente 3-lobadas, com os lobulos distantes, membranosas, pubescentes na pagina inferior; flores amarellas, algumas dispostas em cachos; fructo pequeno, oblongo, glabro, de 3 cts., contendo muitas sementes oblongas, submarginadas. — S. Paulo e Minas Geraes.

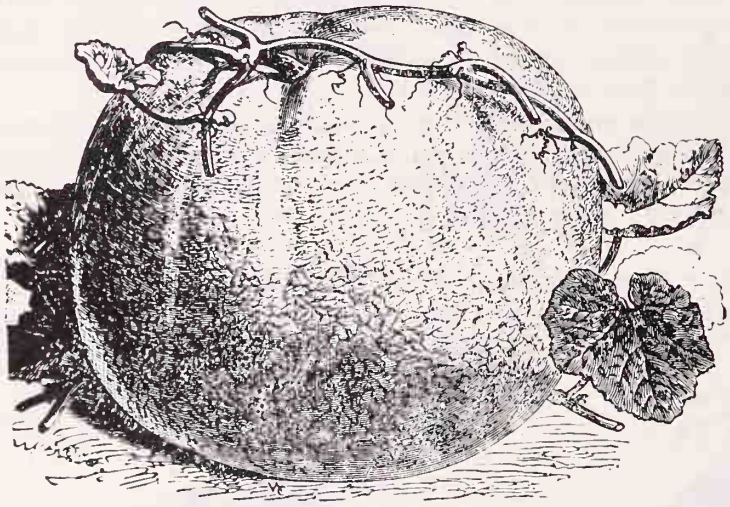
ABOBORA MENINA = *Cucurbita maxima* Duch. *(C. Farinae Mozz., C. Rapallito* Carr.), da mesma familia. — Planta rasteira, villoso-aspera, com pêllos pouco rigidos, nunca espinescentes; caule sub-cylindrico e gavinhas compostas; folhas alternas, largo-cordiformes, grandes, 5-lobuladas e com os lobulos pouco pronunciados; flores amarellas, campanuladas, axillares, grandes; pedunculo fructifero roliço e liso (estriado na fructificação); fructo deprimido-globoso, muito grande, contendo polpa pouco fibrosa, comestivel, ôco quando maduro; sementes chatas, mais ou menos ellipticas, com margens túmidas, caracteristicas. — Desta especie, que parece ser originaria da Asia meridional e cultivada pelo homem desde ha 2.000 annos, pelo menos, existem hoje centenas de variedades horticolas que seria fastidioso e superfluo enumerar aqui, e por isso limitar-nos-emos á citação das que estão mais disseminadas em nosso paiz e que se distinguem entre si principalmente pela fórma e pela côr dos fructos. E' notavel que, a despeito da antiguidade de sua cultura e das variedades della resultantes, mantenha firmemente os caracteres typicos, o mesmo occorrendo, aliás, com as especies congeneres descriptas nesta obra. Sabe-se que os primeiros colonos Portuguezes e Hespanhoes encontraram no sul do continente algumas



ABOBORA VERDE DE HUBBARD
(seg. Vilmorin)

ABOBORA TURBANTE OU DE CORÔA
(seg. Vilmorin)

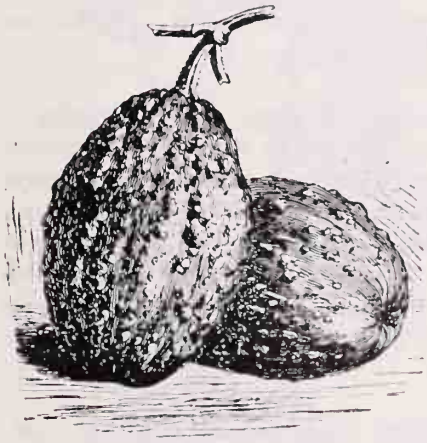
variedades de ABOBORA que os aborigenes cultivavam e aproveitavam, mas não foi possivel até agora determinar quaes eram. — Em todos os paizes do mundo, desde os suburbios das grandes capitaes até ás aldeias do centro da Africa e da Asia, faz-se a cultura desta planta não sómente para a alimentação humana (cosida, ensopada, reduzida a papas, frita em bolos, diluida na sopa, etc., etc.), como para forragem do gado bovino, equino e porcino, acceita tambem pelas aves domesticas. Apesar de saudavel (exceptuando-se, parece, para as pessoas phleugmonosas), evidentemente o seu valor alimentar é bem restricto (mais de 90 % de agua) e fica ainda mais reduzido após a cocção; por isso é aconselhavel que, como forragem, seja utilisada crúa, mas assim mesmo deve evitar-se o dal-a em excesso, pelo menos ás vaccas, porquanto causa-lhes frequentemente molestias intestinaes, aliás sem alterar a qualidade do leite, antes dando-lhe bella coloração, extensiva á manteiga que delle se obtenha. Os suinos nada soffrem e assim são os que mais a utilisam, especialmente nos primeiros tempos da engorda, época em que constitue para elles um excellente alimento. — Os fructos são os maiores que a natureza produz, attingindo, no Brasil, proporções colossaes, quasi inverosimeis; tambem na França, (Paris) encontram-se diariamente com o peso de 50-60 kilgrs. e em outros paizes têm alcancado 100 kilgrs. (Portugal) e até muito mais (Ceylão), com um metro de comprimento (França, A. BALEIA) e mais de dous metros de circumferencia (India).— As variedades principaes communs nas nossas culturas são as seguintes: *Amarella de 100 libras* ou *A. grande de Paris*, *Giraumon*, *Melão ou Monstruosa (Mammouth)*, *Turbante* (ou *de Corôa*), *Verde de Hubbard* e *Vermelha da China*; muitas outras (p. ex.: *Boston marroco*, *Branca de maio*, *Caravellas*, *Cornelenga*, *Enxuta*, *Guiné*, *Macota*, *Manga de frade*, *Que-não-lastra*, *Rainha*, etc., etc.), offerecem duvidas quanto á especie a que deverão ser filiadas. A polpa é emolliente e resolutiva, já tendo sido altamente reputada para a cura dos cancros ulcerados. A casca sêcca ou curtida dá vasilhas que, conforme a variedade do fructo e o desenvolvimento por elle attingido, servem para usos domesticos (cantaro, ôdre, cuia, tijella, etc., etc.), substituindo os fructos da *Lagenaria vulgaris* Serr., sobretudo na Africa e na Asia. Os grêlos e folhas novas servem para "espinafre", muito recommendado aos convalescentes; e, addicionando-se-lhes as flores, faz-se em S. Paulo e no Paraná um prato local bastante apreciado e conhecido pelo nome de "cambuquira". O succo das flores é estomachico e antigamente emprestavam-lhe ainda outras virtudes, hoje esquecidas. As sementes, convenientemente preparadas, são vermifugas e tenifugas, aliás pouco empregadas por serem frequentemente de effeito lento; depois de trituradas dão bebida refrigerante, util nos periodos de febre e nos casos de inflammação das vias urinarias. Extrahe-se das sementes, na proporção de 10-15 %, um oleo identico ao "azeite de OLIVEIRA", largamente explorado pelos Allemães durante a Grande Guerra, para o fabrico de margarina e provavelmente para a falsificação da manteiga. Um kilgr. de fructo secco contém 10 milgrs. de cobre. — Esta especie e as affins são atacadas pela lagarta do lepidoptero *Glyphodes nitidalis* Stoll, commum em todo o Brasil, e pelos fungos *Colletotrichum oligochaetum* Cavara e *Erysiphe cichoracearum* DC. — **Syn.:** A. GIGANTE, A. GRANDE. — **Syn. extr.:** CALABAZA TOTANERA, em Santo Domingo; KABOUIA, na Algeria; KERABAT, dos Arabes; MELON-PUMPKIN e SQUASH-GOURD, dos Inglezes; MELONEN-KURBISS, dos Allemães; POTIRON, dos Francezes; TAMBADA-BHOPALA, na India; WATAKA, em Ceylão; ZAPALLO, dos Hespanhoes; ZAPALLO-BUGANGO, no Uruguay; ZUCCA, dos Italianos.



ABOBORA MONSTRUOSA ou MAMMOUTH (seg. Vilmorin)

**ABOBORA MOGANGA** = *Cucurbita Pepo* L. (*C. ceratoceras* Haberle, *C. Succado* Naeg.), da mesma familia. — Planta rasteira ou trepadeira, villoso-aspera, com pêllos rigidos e gavinhas compostas; folhas alternas, largo-cordiformes, profundamente 5-lobuladas, grandes, rigidas e com pêllos espinescentes esparsos, sobretudo nos peciolos; flores amarellas, grandes, as femininas com ovario mais desenvolvido; pedunculo fructifero 5-anguloso, lenhoso e extremamente duro; fructo grande ou muito grande, polymorpho, geralmente oblongo ou arredondado, contendo polpa fibrosa, comestivel; sementes brancas, achatadas e com as margens túmidas. — Desta especie ha, bem averiguadas, sob o ponto de vista botanico, as seguintes variedades: 1) *C. aurantia* Willd., de fructo pequeno, do tamanho e côr da laranja commum e com cheiro desagradavel (A. LARANJA). — 2) *C. mammeata* Mol., de casca muito dura (A. DE PAU, A. TERREA, A. TURCA), com uma sub-variedade de fructo menor, achatado, esbranquiçado e liso (A. TAQUEIRA). — 3) *C. meloppepo* L., de fructo pequeno, branco-amarellado, deprimido-conico e com a parte superior dividida por um sulco transversal (A. DE CORÔA, A. DOCE, A. EMPADÃO, ALCACHOFRA DE JERUSALÉM, BARRETE DE CLERIGO, B. DE PADRE, BONNET D'ÉLECTEUR, B. DE PRÊTRE, ZUCCA PASTICCINA), tambem cultivada outr'ora como ornamental. — 4) *C. ovifera* L., de fructo pequeno, ovoide ou pyriforme, verde-amarellado ou com listras verdes e amarellas (A. OVOS, A. PERA, CABACINHA RISCADA). — 5) *C. verrucosa* L., de fructo pequeno ou grande, verde-vernicoso, ellipsoide, verrucoso, contendo polpa aquosa, comestivel crúa, em salada ou depois de cosida, mas geralmente só se lhe aproveita a casca (A. DE EMPINGEM, A. SARDOSA). — A especie-typo é originaria da Africa tropical ou do Oriente, mas não seria tarefa facil e nem cabe nesta obra fixar-lhe as innumeras variedades horticolas existentes, algumas decerto americanas, tal a confusão possivel com variedades de outras especies. Pertencentes á nossa especie e mais cultivadas no Brasil são as seguintes, todas comestiveis antes de attingirem a maturação completa: *Abobora d'agua, Anã de Milão, Assucarada de Portugal, A. do Brasil, Branca, Cocurzella de Napoles, Coroá, Gigante de Touraine, Jerimú (Gerimun) da China* (polpa pouco aquosa, doce, macia e saborosa) e *Madeira chata da Italia*; outras variedades são cultivadas apenas como ornamentaes e ainda outras, aliás duvidosas, porém antigamente bastante reputadas, estão hoje esquecidas, taes como as seguintes, todas chamadas GIRIMUNS: *caboclo, côr de rosa, de Lisboa, de pescoço, do sertão, Fernando* e *Jacaré*. O povo utilisa as folhas nas queimaduras e as flores para combater a erysipela e quaesquer inflammações, sobretudo as dos ouvidos. As sementes, muito recommendadas para as doenças do figado e do baço, encerram, na pellicula que as envolve, ou pericarpo, o principio activo "peporesina" e fornecem oleo espesso vermelho-pardacento, proprio para illuminação; desprovidas, porém, do pericarpo, o qual representa 23.5 % do peso bruto, dão oleo quasi incolor, inodoro, de sabor doce e agradavel, comestivel, com a densidade de 0,923, de cujo residuo se fazem tortas forrageiras de muito valor alimenticio para vaccas leiteiras e porcos (37.95 % de proteina bruta, 30.17 % de materias não azotadas e 10 97 % de materias graxas). Com as ditas sementes, comestiveis inteiras para as gallinhas, preparam os pharmaceuticos uma pasta tenifuga de bastante consumo, porém pouco energica. O cosimento da raiz é util interna ou externamente conforme os casos, como febrifugo ou para lavagem de

GIGANTE DE TOURAINE (seg. Vilmorin)



ASSUCARADA DO BRASIL (seg. Vilmorin)

COCURZELLA DE NAPOLES seg. Vilmorin

quaesquer feridas de origem syphilitica. Acreditou-se que friccionando o corpo dos febrentos com a placenta ("tripas") deste fructo, o mal abrandava sem demora. — E' muito provavel que as virtudes medicinaes aqui registradas sejam extensivas, parcial ou totalmente, ás *C. maxima* Duch. e *C. moschata* Duch., assim como as attribuidas a essas duas especies são provavelmente extensivas a esta. — **Syn.:** A. CARNEIRA, A. DE PORCO, A. MORANGA, A. PORQUEIRA. — **Syn. extr.:** AYOTE, EM Costa Rica; BIDAO, na Cochinchina; CABUIA, na Lybia; CALABAZA COMUN, dos Hespanhoes; CITROUILLE, dos Francezes; DINHÁNGOA, em Angola; DUBBÁ, na Abyssinia; KASHI BHOPALÀ, na India; KAVÉ, na Nova Caledonia; KÜRBISS, dos Allemães; PUMPKIN e VEGETABLE-MARROW, dos Inglezes; ZAPALLO DE TRONCO, no Uruguay.

ABOBORA SERPENTE = *Trichosanthes Anguina* L. (*T. colubrina* Jacq.), da mesma familia. — Trepadeira de folhas pecioladas, alternas, dentadas, cordiformes ou mais ou menos 5-lobuladas; flores pedunculadas, brancas, as masculinas dispostas em racimos e as femininas solitarias; fructo acuminado dos dous lados, tortuoso, com a fórma de que tira o nome vulgar; sementes numerosas. — O fructo é purgativo e vermifugo, comestivel crú em salada ou apenas com sal, antes da maturação completar-se, mas geralmente depois de cosinhado. — Chega a ter 1 m. de comprimento e sómente 8-10 cts. de espessura. Alguns auctores acreditam não ser uma especie distincta e sim uma fórma cultivada da *T. cucumerina* L. — Originaria da Asia tropical, introduzida e acclimada no Brasil desde muito tempo. — **Syn. extr.:** CHICHINDA e CHIKONDA, na India; GUADA-BEAN e SNAKE-GOURD, dos Inglezes; MUOP-SAOC, na Cochinchina; PATÓLA, em Ceylão.

ABOBORINHA DO MATTO = *Trianosperma diversifolia* Cogn., da mesma familia. — Trepadeira alta de caule pubescente; folhas longo-pecioladas, ovadas ou suborbiculares, profundamente 3-5-lobuladas; lobulos triangulares, pilosos; flores amarelladas ou branco-sujas, campanuladas, muito pequenas; fructo vermelho, ovoide, pequeno e espesso, contendo sementes oblongas, comprimidas e verrucosas. — O fructo ainda verde tem sabor acre, amargo e enjoativo, sendo reputado anti-diabetico e muito usado pelo povo. Contém "tayuyina", "trianospermina", oleo gorduroso verde-escuro e resina molle, de aroma desagradavel (Peckolt). — Tem as variedades *intermedia, microcarpa, quinquepartita (Bryonia pinnatifida* Vell. = *B. pinnatiloba* Roem.) e *subintegrifolia*. — Espirito Santo até S. Paulo e Minas Geraes.

ABOBRINHA DO MATTO = *Wilbrandia verticillata* Cogn. (*Anguria aculeolata Schl., A. Gaudichaudiana Schl., Momordica verticillata* Vell., *W. drastica* M., *W. fluminensis* Wawra, *W. Riedeli* Manso, *W. scabra* M.), da mesma familia. — Herva de caule anguloso, glabro e estriado; folhas curto-pecioladas, profundamente 3-lobuladas, até 20 cts. de comprimento e 16 cts. de largura; lobulos lanceolados e agudos ou breve-acuminados, aspero-pubescentes; flores brancas, as masculinas dispostas em espigas e as femininas sesseis, axillares, em grupos de 3-7; fructo ovoide, pequeno, amarello-alaranjado, liso, contendo sementes branco-sujas, oblongas, marginadas. — O fructo é drastico e a raiz, tuberosa e muito amarga, efficaz como anti-syphilitica, purgativa e depurativa, empregada tambem nas hydropisias e erysipelas chronicas; na medicina veterinaria parece ser usada com successo contra o cholera das gallinhas. — Espirito Santo até São Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** ANNA PINTA, AZOUGUE DO BRASIL, A. DOS POBRES, CABACINHA, CIPÓ AZOUGUE, TAYUYÁ.

ABRICÓ DAS ANTILHAS = *Lucuma pauciflora* A. DC. (*Achras vitellina* Tuss.), da familia das Sapotaceas. — Arvore pequena; ramos novos ferrugineo-tomentosos; folhas pecioladas, ovado-oblongas, obtusas, estreitas na base, membranosas, glabras, até 10 cts. de comprimento, com as nervuras lateraes distinctas; flores pedicelladas, axillares, solitarias. — E' planta fructifera e de boa sombra. — Tem a variedade *elliptica*, de folhas curto-pecioladas e estreito-obtusas no apice. — Originaria das Antilhas, introduzida e bastante cultivada em nossos pomares.

ABRICÓ DE MACACO = *Couroupita surinamensis* M., da familia das Lecythidaceas. — Arvore muito alta; folhas longo-pecioladas, alternas, oblongas, pubescentes, agglomeradas na

**ABOBORINHA DO MATTO**

Trianosperma diversifolia Cogn.

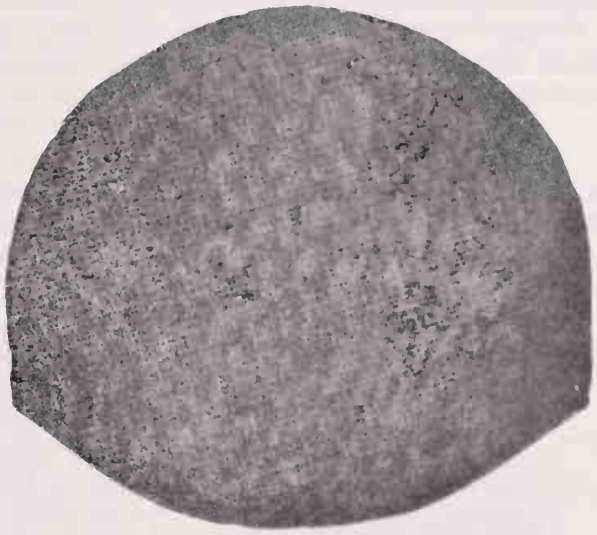
ABRICÓ DO PARÁ

*Mammea americana L.*

ABRICOTIER D'AMÉRIQUE MAMMEE APPLE

extremidade dos ramos; flores brancas, com 6 petalas desiguaes, dispostas em racimos caulinos; fructo globoso, lenhoso, indehiscente, grande, contendo polpa roxa e muitas sementes comestiveis. — Fornece madeira de lei. — Guyana e provavelmente limites com a Venezuela; cultivada desde a Amazonia até S. Paulo. — **Syn. extr.:** BOULE À CANON, dos Francezes.

**ABRICÓ DO PARÁ** = *Mammea americana* L., da familia das Guttiferaceas.— Arvore frondosa, pyramidal, até 15 ms. de altura; folhas pecioladas (peciolos avermelhados), oblongo-obtusas, coriaceas, verde-escuras, vernicosas, até 14 cts. de comprimento; flores brancas, aromaticas, solitarias ou em pares oppostos, dispostas na axilla das folhas; fructo carnoso, quasi espherico, muito duro, 15-22 cts. de diametro, contendo 1-4 sementes castanho-escuras, geralmente uma só, proporcional no tamanho, até 7 cts. de diametro. — Fornece madeira brancacenta, branco-rosada ou vermelho-pallida, bastante dura, de grão homogeneo e fibras rectas, propria para marcenaria, carpintaria, taboado e obras internas; peso especifico 0,990; resistencia ao esmagamento, 790 kilos. — Os renovos ou brotos, contusos e fermentados, dão bebida vinosa e util, tambem embriagante, conhecida nos paizes em que a fabricam pelos nomes de « Toddy » e « Momin »; a resina que a casca da arvore exsuda, assim como a raiz e as folhas, é vulneraria e insecticida, especial contra o « bicho do pé » *(Pulex penetrans)* e de bom emprego na picada de insectos e nas ulceras, sendo de notar que as folhas são tambem anti-periodicas e febrifugas; as flores, submettidas á distillação, constituem a base da « agua dos creoulos » e do licor « crême dos creoulos », productos estes mui reputados, nas Antilhas e em Cabo Verde, como refrigerantes e digestivos; as sementes, amargas e resinosas, passam por anthelminticas.— O valor principal desta planta consiste, porém, no seu fructo (MAMÃO, em Cabo Verde), o qual pesa em média 700 grs., mas attinge até a 4 kilgrs. (Perrot), ou, antes, na polpa que nelle se contém, de côr amarello-avermelhada, ás vezes vermelha (MAMEY ROJO, em Cuba), aromatica e comestivel, crúa ou preparada com vinho e assucar, especial para a confecção de doces, compotas (« Mamey en almibar »), marmeladas e xaropes deliciosos que gosam do maximo apreço em muitos paizes, inclusive nos Estados Unidos e tambem no Estado do Pará, por conservarem indefinidamente o aroma e o sabor da polpa. Não obstante esse apreço, o fructo não vae ás mesas no estado natural, sendo isto devido



ABRICÓ DO PARÁ (fructo)

ABRICÓ DO PARÁ (interior do fructo)

ao facto de exigir grande cuidado o descascamento, pois tanto a casca como a massa esponjosa em que verdadeiramente se acha a polpa, contêm uma substancia fortemente acre e amarga, cujo contacto com os labios ou a lingua é incommodo e persiste durante algumas horas.— Cultiva-se em grande parte do paiz, principalmente no norte, como arvore fructifera e ornamental, de crescimento rapido.— No Pará é frequentemente atacada a casca da arvore pela collematacea (lichen) *Leptogium tremelloides* Wainio. As flores são visitadas pela mosca *Anastrepha serpentina*.— **Syn.:** A. DAS ANTILHAS, ABRICOTEIRO.— **Syn. extr.:** ABRICOT D'AMÉRIQUE, A. SAUVAGE e ABRICOTIER DE SAINT-DOMINGUE, dos Francezes; MAMEY, dos Hespanhoes (nome generalisado); M. AMARILLO, em Santo Domingo; M. DE CARTAGENA, no Panamá; MÁMI, no dialecto Cuna, da America central, decerto origem do nome; MAMMEE-APPLE e ST. DOMINGO APRICOT, dos Inglezes e Norte-americanos; MAMOEIRO, em Cabo Verde; RURI, em Nicaragua

**ABRICOTEIRO DO MATTO** = *Minusops Elengi* L. (*M. coriacea* Miq.), da familia das Sapotaceas.— Arvore de larga fronde e caule relativamente curto, até 12-15 ms. de altura; folhas pecioladas, alternas, ovado-ellipticas, curto-acuminadas, glabras, verde-escuras, approximadas; flores brancas, rotaceas, aromaticas, solitarias ou 2-6 fasciculadas, axillares; fructo baga ovoide, lisa, de 2-3 cts. (1-2 pol. segundo Peckolt), amarella quando madura, contendo 3-4 sementes oblongas, geralmente uma só por abortamento, castanho-amarelladas, comprimidas.— Fornece madeira vermelho-escura, compacta, difficil de trabalhar, offerecendo bella superficie ao verniz e com o peso especifico de 0,959, propria para construcção civil e naval, postes, lemes de embarcações, mãos de pilão, eixos de carros e outras peças de resistencia, marcenaria de luxo, bengalas, obras de torno e carpintaria. A casca, vermelha e lenhosa, é lactifera, tonica, adstringente, febrifuga, odontalgica e tanifera; a raiz é tambem adstringente, febrifuga e util contra os sapinhos (*Endomyces albicans* Vuillemin = *Oidium albicans* Robin) da bocca das creanças; as flores, usadas na India para confeccionar corôas e grinaldas, são tonicas, adstringentes e dão um perfume muito apreciado.— Depois do lenho, a parte valiosa desta planta consiste no fructo, cuja polpa, mais ou menos sêcca e lactescente, é bastante nutritiva, rica em substancias inorganicas, embora pouco agradavel ao paladar; as sementes contêm 11.2 % de materia extractiva amarga (Peckolt) considerada febrifuga e dellas se obtem 18.47 % de oleo amarello-claro, alimentar, medicinal e illuminante, com o peso especifico de 0,912, de uso corrente em varias regiões.— Originaria da India e da Malasia, onde a cultivam, acha-se introduzida e acclimada de ha muito no Brasil (Estado do Rio de Janeiro), tambem cultivada como arvore fructifera e de sombra, sendo ahi visitada pela mosca *Anastrepha serpentina*. Foi descripta na « Flora Brasiliensis » como *M. coriacea* Miq., mas o « Index Kewensis » considera-a especie distincta e brasileira. E' bastante ornamental; os mahometanos usam plantal-a junto dos tumulos.— **Syn.:** ABRICÓ AMARELLO, ABRICOTEIRO DO BRASIL. — **Syn. extr.:** KUKI, dos Portuguezes-indianos; MAULSARI, na India; MOGADAM e MUNA-MAL GAHA, em Ceylão.

ABRICOTEIRO DO MATTO

**ABROLHO** = *Centaurea Calcitrapa* L. (*Calcitrapa hippophaeston* Gaertn., *C. stellata* Lam.), da familia das Compostas. — Herva de folhas inferiores pinnati-partidas com os segmentos linear-lanceolados e folhas superiores subinteiras e lineares; flores avermelhadas dispostas em capitulos numerosos, solitarios, com involtorio espinescente, 5-7 espinhos, sendo o terminal mais comprido; fructo achenio glabro. — E' planta condimentar e alimentar (folhas novas); as flores são febrifugas e a raiz é aperiente e util nas affecções da bexiga. — Teve outr'ora muito renome, mas hoje está completamente desprezada. Foi de certo introduzida da Europa ha seculos, appare-

cendo agora raramente espontanea nos campos do sul, onde o gado a respeita devido aos fortes espinhos floraes. — **Syn. extr.:** CALCATRIPA e CARDO ESTRELLADO, em Portugal; CHARDON ÉTOILÉ e CHAUSSE-TRAPPE, em França.

**ABRONIA** = *Abronia umbellata* Lam. (*A. glauca* Menzies, *A. rotundifolia* Gaertn., *Tritratus admirabilis* L'Hér.), da familia das Nyctaginaceas. — Planta vivaz, pequena, quasi anã, de caule glanduloso-pubescente ou viscoso; folhas oppostas, longo-pecioladas, abruptamente ovado-obtusas, franjadas com pêllos molles e um pouco succulentas; flores roseo-avermelhadas, muito aromaticas, dispostas em umbellas axillares compactas, solitarias, longo-pedunculadas; fructo de 1 ctm. — E' especie muito elegante, introduzida e cultivada como ornamental; o aroma de suas flores, que se desprende mais intensamente á tarde e á noite, é suavissimo. — Vegeta mesmo em terrenos arenosos. — Originaria da California.

**ABRUNHEIRO** = *Prunus spinosa* L., da familia das Rosaceas. — Arbusto de 2 ms. de altura, casca lisa e ramos divaricados e armados de espinhos, tambem pubescentes emquanto novos; folhas ovado-lanceoladas, serradas, com estipulas lineares pubescentes; flores brancas desabrochando antes das folhas, pedunculadas, solitarias ou geminadas; fructo baga azul-escura ou vermelho-azulada, globosa, muito pequena, contendo polpa esverdeada e adstringente envolvendo uma semente (caroço) rugosa. — Fornece madeira de alburno vermelho-claro e cerne vermelho-pardacento ou pardo-escuro, com veios pardo-avermelhados, propria para marchetaria, bengalas, lenha e cortume; peso especifico 0,780 a 0,909. A ultima applicação é extensiva á casca, tambem tonica, amarga e febrifuga, util nas leucorrheas; os fructos ("prunelle", dos Francezes e "abrunho", dos Portuguezes) serviam outr'ora para fabricar o extracto de "Acacia nostras", medicamento que teve grande voga, e tambem para falsificar o "succo de Acacia" das pharmacias e até para fazer um "vinho do Porto" de grande consumo na Inglaterra; além de produzirem, depois de fermentados, diversas bebidas vinosas que constituem recurso dos camponezes pobres, são comestiveis para as creanças e dão materia tintorial, a qual se obtem igualmente da casca. As flores passam por febrifugas e a infusão das folhas constitue uma bebida theifera bastante agradavel, posto que adstringente; já serviram para adulterar o CHÁ DA INDIA e têm sido reputadas como as que melhor o substituem. — E' arvore historica, originaria da Europa e cultivada no Brasil, principalmente para cercas, pois seus ramos flexiveis e espinescentes permittem fazer-se com elles verdadeiros e impenetraveis tapumes. — **Syn. extr.:** AMEIXIEIRA BRAVA, em Portugal; BLACK-THORN e SLOE, dos Inglezes; ÉPINE NOIRE, MÈRE DU BOIS e PRUNELLIER, dos Francezes; PRUGNOLO e VEGRO, dos Italianos; SCHLEHE e SCHWARZDORN, dos Allemães.

ABRUNHEIRO

**ABUTUA.** — Este nome é dado ás seguintes especies da familia das Menispermaceas, tambem chamadas BUTUA, todas arbustos trepadores de caule lenhoso e irregular, com os feixes fibro-vasculares dispostos em circulos concentricos:

1. — *Abuta Candollei* Tr. e Pl. (*A. rufescens* DC.). — Folhas longo-pecioladas, coriaceas, velutino-tomentosas na pagina inferior, de 12 cts. de comprimento mais ou menos; flores (masculinas) vermelho-escuras, dispostas em racimos; fructo drupa ellipsoide, revestida de tomento amarello ou pardacento, denso. — Guyana e Amazonas.

2. — *A. concolor* Poepp. (*Anelasma Gardnerianum* Miers, *A. guyanense* Miers, *A. laurifolium* Sagot, *A. Spruceanum* Miers). — Inteiramente glabra; folhas longo-pecioladas, ovado-oblongas ou lanceoladas, 3-5 nervadas; fructo drupa ellipsoide, glabra. — Amazonia, Minas Geraes, Goyaz.

3. — *A. Selloana* Eichl. (*Cissampelos ovata* Vell.). — Folhas ovado-oblongas ou lanceoladas, obtusas ou agudas, triplinervias, coriaceas, glabras; flores apetalas, pallidas, 1-3 fasciculadas,

pequenas, dispostas em racimos axillares; fructo drupa obovoide ou ellipsoide, roxa, vernicosa, lisa, muito glabra, comestivel apenas para as creanças.— Fornece raiz tonica, febrifuga e diuretica. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** BAGA DE CABOCLO, BUTUÁ, em S. Paulo; UVA DE GENTIO, U. SÊCCA.

ABUTUA RUFESCENS

4. — *A. rufescens* Aubl. *(Cissampelos convexa* Vell., *C. tomentosa* Vell.). — Planta ferrugineo-tomentosa com ramos cylindricos e tortuosos; folhas ovado-cordiformes ou orbiculares, apice mais ou menos obtuso, um pouco coriaceas, de 11-24 cts. de comprimento; flores dispostas em racimos fasciculados, axillares, sendo simples os das femininas; fructo baga cotonosa, 3-sulcada.— Fornece raiz grossa, acre e amarga, muito reputada como tonica, estomachica, anti-dyspeptica, emmenagoga e diuretica, util nas hepatites, doenças da bexiga, hydropisia, catarrho, colicas flatulentas e mordedura das cobras, succedanea da do *Chondodendron platyphyllum* Miers e frequentemente misturada com ella. E' planta toxica; conforme a zona do paiz, entra na composição do notavel veneno indigena "curare", hoje muito bem reputado na pharmacopéa universal.— Guyana até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** PANI, PARREIRA BRAVA. — **Syn.: extr.:** PAREIRA BRAVA BLANC, dos Francezes.

**ABUTUA DO AMAZONAS** = *Cocculos Amazonum* M., da mesma familia. Arbusto sarmentoso de folhas alternas e flores de 6 petalas auriculadas mais curtas do que as sepalas, dispostas em paniculas axillares; carpello drupaceo; semente em fórma de ferradura.— E' planta toxica; o extracto da casca do caule tem por effeito a paralysação dos vasos sanguineos, "diminuindo a tensão no systema arterial, de modo a fazer cessar o movimento rythmico e circular do sangue" (Lacerda). Entra na composição do "curare" dos aborigenes Tecumas, porém sua acção physiologica é muito diversa da que normalmente possue esse poderoso veneno sagittario.— Alto Amazonas.

**ABUTUA DO RIO** = *Cissampelos fluminensis* Eichl., da mesma familia. — Folhas peltadas, ovado-cordiformes, de apice obtuso ou agudo, membranosas; inflorescencia masculina flexuosa e comprida; flores 6-12 dispostas em cymeiras irregulares.— E' planta aconselhada especialmente contra as areias da bexiga.— Amazonas, Rio de Janeiro.— **Syn.:** PARREIRA BRAVA DO RIO.

**ABUTUA GRANDE** = *Chondodendron platyphyllum* Miers *(Abuta platyphylla* M., *Botryopsis platyphylla* Miers, *Cissampelos Abutua* Vell., *Cocculus cinerascens* St.-Hil., *C. platyphyllus* St.-Hil.), da mesma familia.— Arbusto-trepadeira polymorpho; caule lenhoso, cylyndrico, ligeiramente anguloso ou achatado, com ramos pilosos; folhas longo-pecioladas, alternas-ovadas ou cordiformes, um pouco peltadas, de 20-30 cts. de comprimento, branco, cinereo-tomentosas na pagina inferior; flores de 12 petalas e quasi outras tantas sepalas, dispostas em racimos ou espigas amarelladas; fructo composto de 3-6 drupas ellipsoides ou ovoides, curto-pedunculadas, contendo polpa vermelha, comestivel e agradavel ao paladar, envolvendo uma semente sem albumen e de sabor amargo.— E' esta uma das plantas brasileiras que têm despertado maior attenção no mundo scientifico e provocado importantissimas investigações chimicas e physiologicas, desde que pela primeira vez chegou á Europa (1688) até ha pouco, levadas ao melhor termo no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Lacerda).— Seu valor reside

**ABUTUA GRANDE**

Chondodendron platyphyllum Miers

**ABUTUA MIÚDA**

Cocculus filipendula Martius

na raiz, a «parreira brava» da pharmacopéa universal, de côr amarellada ou pardacenta, efficaz contra numerosas affecções (anemia, chlorose, dyspepsias atonicas, calculos renaes, febres intermittentes, colicas uterinas, menstruações difficeis ou suppressão dos lochios, hydropisia, orchites, etc., etc.), com acção especial sobre as fibras musculares, que tonifica, facilitando assim a boa digestão; actúa tambem sobre o catarrho vesical e sobre a mucosa uterina, podendo até produzir aborto, se a dose fôr excessiva. Contém o alcaloide «pelosina», energico veneno paralyso-vascular, cuja acção se localisa principalmente sobre os musculos lisos dos vasos, causando o enfraquecimento progressivo do coração e logo após a morte (Lacerda): dous centimetros cubicos da solução do extracto bastam para matar em poucos minutos. É, portanto, um medicamento toxico, de uso perigoso; os antigos jesuitas, porém, fizeram delle extenso e intelligente emprego no combate ás febres palustres, pois hoje sabemos que a «pelosina» é um succedaneo da «quinina». Entretanto, no Brasil, ainda agora, é quasi apenas um remedio popular, vendido indistinctamente por pharmaceuticos e hervanarios, naturalmente misturado com as raizes de outras Menispermaceas menos valiosas. Na Europa o uso medicinal decahiu ha uns 80 annos.— E' indubitavel que desta especie provêm principalmente as raizes da «parreira brava» das pharmacias, mas o nome portuguez deveria ter sido dado pelos primeiros colonos a outras Menispermaceas do genero Cissampelos, cujas folhas e porte geral lembram muito mais o da VIDEIRA *(Vitis vinifera* L.), por exemplo *C. Pareira* L. Ha, portanto, uma grande differença entre a tão conhecida planta denominada PARREIRA BRAVA e a raiz de «parreira brava» empregada em medicina, embora, como ficou dito, ambas pertençam á mesma familia.— Os fructos, similhantes á uva, não sómente na fórma e na côr como tambem na polpa e no respectivo sabor (o que, aliás, occorre com outras especies desta familia), são bastante apreciados e já por vezes tem sido aconselhada a sua cultura; submettidos á fermentação dão optima bebida identica ao vinho de uva e fornecem materia corante vermelho-rosea propria para colorir liquidos e quaesquer substancias alimenticias. A semente tambem contém «pelosina» e 5.07 % de oleo gorduroso (Peckolt). — A madeira é amarello-escura com veios distinctos e visiveis, bellissima, propria para marchetaria e demais embutidos; raro excede de 20 cts. o seu diametro.— Diz-se que outr'ora as mulheres escravas que não desejavam conceber e ainda menos amammentar os filhos de seus senhores, soccorriam-se desta planta para evitar a gestação. — Espirito Santo até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** A. DA TERRA, no Paraná; A. LEGITIMA, A. PRETA, BAGA DA PRAIA, BATATA BRAVA, BÚTUA, JABOTICABA DE CIPÓ, ORELHA DE ONÇA, UVA DO MATTO, em Minas Geraes.

**ABÚTUA MIÚDA** = *Cocculus filipendula* M., da mesma familia. — Arbusto de caule recto na primeira secção e depois trepador; folhas cordiformes, mais ou menos agudas; flores dispostas: as femininas em racimos cymosos amarello-pallidos e as masculinas em paniculas pequenas amarello-enxofre; fructo baga amarello-sujo, com polpa comestivel envolvendo uma semente parda, pequena, ovoide e lisa.— Fornece raiz apparentemente suberosa e frequentemente seccionada, parecendo uma fieira ou rosario de batatas e por tal razão se lhe dá o nome de «batatinha de Abútua». E' extremamente amarga e venenosa, excitante das fibras lisas do estomago e intestinos e por isso mesmo vantajosa nos casos de atonia desses orgãos; attribuem-lhe ainda acção sobre o figado e a bexiga, tendo todas as demais propriedades assignaladas para o *Chondodendron platyphyllum* Miers, inclusive a toxica, cuja acção se exerce principalmente sobre os musculos lisos dos vasos, sendo ainda mais energica como emmenagoga e tambem aproveitada contra a mordedura das cobras. Os fructos são comestiveis, um pouco adocicados e resinosos; as sementes contêm 12.37 % de cellulose e 5.20 % de oleo graxo, inodoro e um pouco amargo (Peckolt). — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

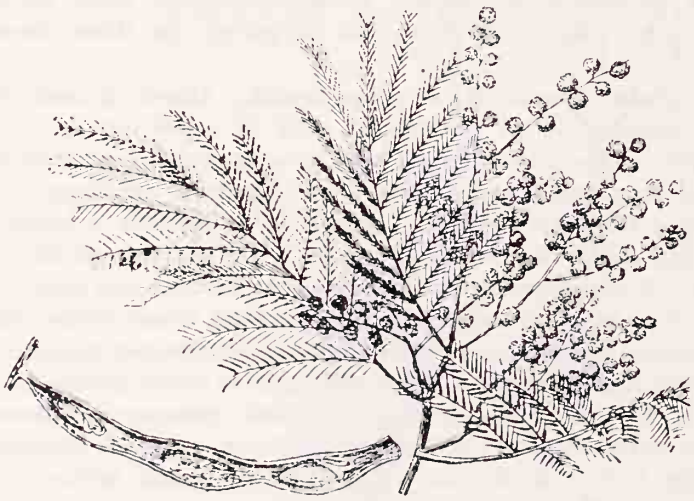
**ACACIA ASIATICA** = *Albizzia moluccana* Miq., da familia das Leguminosas-Mimosaceas.— Arvore de folhas compostas, 10-20 pinnadas; foliolos 20-25 jugos, arredondados e lisos, verde-claros; flores amarellas dispostas em glomerulos globosos; fructo vagem comprida contendo muitas sementes.— Fornece madeira para marcenaria; bôa lenha. E' planta vigorosa e de crescimento muito rapido, recommendavel para sombrear as plantações de café e para tal fim usada já em varios paizes, principalmente em Java.— Originaria das ilhas Moluccas e introduzida no Brasil, sendo mais cultivada no Estado de S. Paulo.— **Syn.:** SEUGOAN-LAOOT, em Java.

**ACACIA DA AUSTRALIA.** — Têm este nome as seguintes especies da mesma familia, todas originarias da Australia e introduzidas no Brasil, sendo bastante cultivadas, principalmente em S. Paulo:

1. — *Acacia Baileyana* Willd. — Arvore pequena, elegante, pyramidal, 8-10 ms. de altura; folhas compostas, 8-12-pinnadas; foliolos lineares, muito pequenos, approximados, branco-cinereos ou amarellados; flores amarellas em glomerulos globosos dispostos ao longo e nas extremidades dos ramos; fructo vagem.— Fornece madeira para combustivel e gomma identica á «gomma arabica». É planta ornamental, uma das mais bellas especies do genero; prefere terrenos humidos ou frescos.

2. — *A. cyanophylla* Lindl. — Arvore pequena, 8-10 ms. de altura; ramos pendentes; phyllodios oblongos, falciformes, estreitos na base e arredondados no apice, lisos, inteiros, verde-azulados, até 30 cts. de comprimento; flores amarellas em glomerulos globosos axillares e dispostos em espigas pendentes; fructo vagem nodosa contendo sementes pretas e duras.— Fornece casca bastante grossa e rica em tanino; é planta de rapido crescimento, valiosa como mellifera e muito ornamental.

3. — *A. dealbata* Link (*A. affinis* Sweet).— Arvore inerme, 10-15 ms. de altura; casca acinzentada quasi lisa e ramos subangulosos, farinoso-pubescentes; folhas compostas, bipinnadas, 16-jugas, com uma glandula na base de cada par de foliolos; foliolos 30-40-jugos, pequeninos, branco-argenteos na pagina inferior; flores amarellas, um pouco aromaticas, dispostas em capitulos globosos, paniculados, de bellissimo effeito.— Fornece madeira de côr variavel, às vezes pardo-escura ou amarello-pardacenta, mais geralmente branco-rosea ou vermelho-pallida, com veios e pontos mais escuros, compacta, quebradiça, flexivel, porosa, macia e que torce e racha bastante ao seccar, recebendo bem o verniz, utilisada para taboado e especialmente aproveitavel para lenha e carvão; peso especifico 0,773. A casca é tanifera, muito reputada para lenha e cortume, contendo em média 13.10 °/₀ de tanino na materia fresca, 19.70 °/₀ na materia sêcca ao ar e 24.80 °/₀ na materia sêcca a 100°; della exsuda uma gomma viscosa, vermelho-escura, completamente soluvel na agua, contendo 83 °/₀ de «gomma arabica» (Heckel e Schlagdenhauffen). E' planta mellifera e altamente ornamental, justificando isto a sua cultura em quasi todos os paizes; entretanto, tem o inconveniente de, quando cortada, emittir muitos rebentos. Vegeta perfeitamente em terras sêccas e acha-se introduzida em S. Paulo ha longos annos, até mesmo para fins industriaes (aproveitamento da casca para cortume), distribuindo annualmente o Governo do Estado avultado numero de mudas desta essencia. — Tem a variedade *floribunda*; aliás, para alguns auctores, a nossa especie é simplesmente variedade de *A. decurrens* Willd., adeante descripta.— **Syn.:** AROMA FRANCESA e AROMO, na Argentina; MIMOSA, dos Francezes, Italianos e Portuguezes; SILVER-WATTLE e WHITE-WATTLE, dos Inglezes e Norte-americanos.



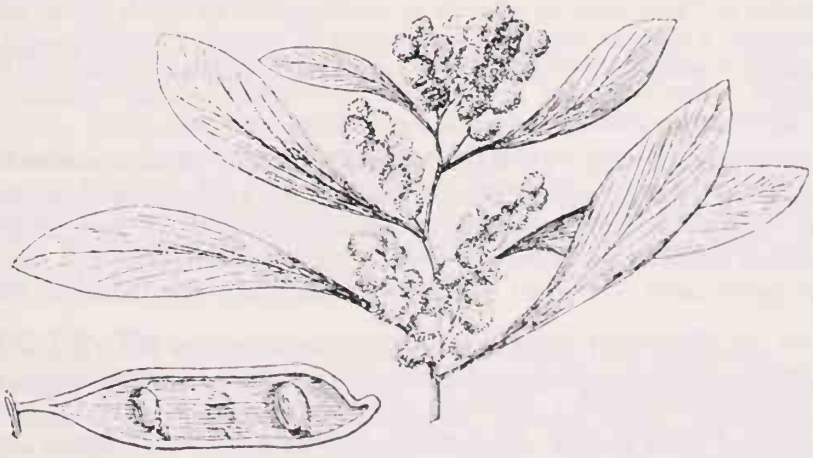
ACACIA DECURRENS

4.— *A. decurrens* Willd. (*A. adenophora* Spreng.). — Arvore grande com ramos decorrentes; folhas compostas, 10-12-pinnadas; foliolos 50-jugos ou mais, lineares, muito pequenos, verde-escuros; flores amarello-pallidas, aromaticas, dispostas em capitulos globosos paniculados, formando cachos compridos e pendentes; fructo vagem sinuosa e estreita contendo 3-10 sementes pretas, duras, muito pequenas.— E' planta ornamental e, sobretudo, importante como tanifera; apenas para a extracção da casca, que é tanto mais rica em tanino quanto mais espessa, aliás variando o teôr com a idade, fizeram-se já extensas plantações em numerosos paizes (Algeria, Australia, California,

India, Natal, etc.); no Brasil parece que foi cultivada primeiramente na Cantareira, Pirituba e Campinas e, mais tarde, em escala grande, em S. José dos Campos, tudo em S. Paulo, cujo Governo distribue annualmente elevada quantidade de mudas, bem como da sua variedade *mollissima* (*A. mollissima* Willd.), que alguns auctores consideram especie distincta. — As cascas frescas contêm, em média, 45.75 % de agua e as sêccas ao ar, 14.85 % e respectivamente 35.2 % e 44.1 % de tanino; nas cascas sêccas a 100° a percentagem eleva-se a 48.60 %. — Arvore de boa sombra e crescimento rapido, mesmo em terras inferiores, desde que não sejam excessivamente calcareas, é tambem utilisada para quebra-vento e fornece madeira branca com cerne pardo-avermelhado, elastica, utilisada na construcção civil e na marcenaria (Australia), bastante compacta, porém mais propria para aduellas, obras de torno, papel ordinario e, sobretudo, para lenha, visto arder mesmo verde; peso especifico 0,818 (variedade *mollissima*). Exsuda gomma muito consistente, de qualidade variavel, amarellada ou avermelhada, identica á "gomma arabica" e cuja densidade é de 1,251. Embora inferior a esta, é hoje conhecida pelo nome de "gomma da Australia" e outr'ora o foi pelo de "gomma da Nova Hollanda"; analysada em Minas Geraes, procedente de individuos alli desenvolvidos, demonstrou conter 58.51 % de "arabina" e 24.42 % de "bassorina" (Alv. Silveira). — As sementes germinam com difficuldade, se não forem préviamente submettidas ao tratamento habitual, por meio do alcool ou do acido sulfurico concentrado, o que é dispendioso e perigoso; estudos recentes, porém, demonstraram poder conseguir-se sua prompta germinação lançando-as em recipientes de agua fervendo, cobrindo-os com saccos e conservando-os em recinto fechado durante quatro dias (Erythrea). Obteve-se resultado igual com as de *A. pycnantha* Bth., adeante descripta. Os gafanhotos (*Schistocerca paranaensis* Burm.) devoram com prazer a folhagem desta arvore (Uruguay), que no Brasil é atacada pelo coleoptero *Coccoderus novempunctus* e, de modo muitissimo grave, pela larva de outro coleoptero, o *Criodion tomentosum* Serv., a qual tem 8 cts. de comprimento. — **Syn. extr.:** ACACIA NOIR, dos Francezes; BLACK-WATTLE, dos Norte-americanos (tambem na Allemanha); TAN-WATTLE, dos Australianos e Inglezes.

5. — *A. longifolia* Willd. (*A. decussata* Tenore, *A. dependens* Cunn., *A. spathulata* Tausch., *A. trigonocarpa* Cunn.). — Arbusto ou arvore pequena, 4-5 ms. de altura, ramos pendentes; phyllodios sublanceolados, obliquos, inteiros, verde-azulados, 2-3-nervados na base e com glandula no apice, inteiros, de 30 cts. de comprimento, agglomerados no apice; flores amarellas dispostas em espigas geminadas axillares compridas, cylindricas. — E' muito ornamental e adapta-se perfeitamente como planta fixadora da areia das dunas e dos terrenos ingremes sujeitos a erosões.

6. — *A. pycnantha* Bth. (*A. falcinella* Meissn., *A. petiolaris* Lehm.). — Arvore de 10 ms. de altura; phyllodios lanceolados, falciformes, estreitos, quasi agudos e muito finos na base, multi-nervados, verde-escuro ou verde-azulados, de 15 cts. de comprimento; flores amarello-vivo, aromaticas, reunidas em glomerulos globosos dispostos em cachos densos; fructo vagem falciforme contendo sementes pretas, ovadas, chatas e duras. — Fornece madeira clara, compacta, utilisada para aduellas, obras de torno, bobinas, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, papel ordinario, lenha e carvão. A casca exsuda gomma identica á "gomma arabica", que dizem ser aproveitada na industria (Australia), mas falta-lhe a proprie-



ACACIA PYCNANTHA

dade adhesiva; a dita casca tem grande applicação no cortume, sendo mais indicada para couros grossos, embora tambem possa servir para os finos. O tanino que se encontra na materia fresca vae de 27.60 °/₀ (S. Paulo) a 30 °/₀ (Australia) e na materia sêcca a 100° de 40.2 a 46.80 °/₀; consta, porém, obter-se na Australia até 52 °/₀, o que depende principalmente da edade do individuo. — A casca residuaria, isto é, aquella que serviu já para cortume ou da qual foi simplesmente extrahido o tanino, deixa um residuo valioso: 41.2 °/₀ de cellulose, que, segundo o tratamento nos laboratorios, dá 28 a 35 °/₀ de pasta sêcca para papel; em grande escala, nas fabricas, o producto representa praticamente 28 a 30 °/₀ de pasta optima para papel pardo de emballagem. Misturando-se a casca residuaria á madeira da propria arvore, cujas fibras, embora muito curtas, representam, em relação á materia sêcca, 61 °/₀ de cellulose, obtem-se pasta apropriada para o fabrico de papelão de emballagem (« strawboard », dos Inglezes). — Os algarismos aqui expressos são applicaveis, com muita approximação, á *A. decurrens* Willd., sobretudo á sua variedade *mollissima* (Inst. Imp. de Londres).— As folhas tambem contêm tanino, sendo 6 °/₀ no estado fresco e 15.16 °/₀ no estado secco; as flores podem servir á industria da perfumaria. — E' planta mellifera, de porte elegante e crescimento rapido, pouco exigente quanto ao sólo, desenvolvendo-se muito em terrenos silicosos ou calcareos. Tem a variedade *petiolaris*. — **Syn. extr.:** ACACIA À LARGES FEUILLES e A. DORÉ, dos Francezes.

7. — *A. suaveolens* Willd. (*A. angustifolia* Wendl., *A. odorata* Desv.). — Arbusto ou arvore pequena, até 5-6 ms. de altura; ramos pendentes; phyllodios lineares, estreitos, verde-claros; flores amarellas, pequenas, dispostas em glomerulos globosos.— E' planta muito ornamental e de crescimento rapido; o gado come-lhe os phyllodios.

8. — *Albizzia procera* Bth. (*Acacia elata* R. Grah., *Albizzia elata* Bth., *Mimosa procera* Roxb.). — Arvore grande, até 25-30 ms. de altura; casca escura; folhas compostas, bipinnadas, com uma grande glandula na base do peciolo; 2-6 pares de pinnas e 6-12 pares de foliolos de 4-5 cts. de comprimento, obtusos ou subagudos, verde-escuros na pagina superior e glabros ou cinereo-pubescentes na inferior; flores 3-5-fasciculadas, branco-amarelladas, raramente solitarias, muito pequenas, dispostas em glomerulos de 12-20; fructo vagem amarello-pardacenta ou avermelhada, fina, lisa, flexivel, de 10-20 cts. de comprimento, contendo 6-12 sementes ovoides. — Fornece madeira de cerne pardo-escuro, rija e resistente, de larga duração e offerecendo boa superficie ao verniz, propria para dormentes, postes, rodas de carros, pontes, vigas, construcção civil, peças de resistencia, engenhos de ARROZ e de CANNA DE ASSUCAR, caixas para emballagem de CHÁ (India), cabos de instrumentos agricolas, lenha e carvão de elevado poder calorifero; peso especifico, 46 libras por pé cubico (India). A casca contém muito amido; reduzida a pó e misturada com farinha de TRIGO, serve de alimento ás classes pobres de varios paizes, pelo menos em época de escassez; é bastante empregada na industria do cortume e exsuda gomma identica á "gomma arabica", porém muito inferior. — **Syn. extr.:** ACLENG-PARANG, nas Philippinas; SIRAS, na India.

ACACIA DE FLORES VERMELHAS = *Sesbania punicea* Bth. (*Daubentonia punicea* DC., *Piscidia punicea* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arbusto de 2 ms. ou mais; folhas compostas de foliolos oblongos e com um dente no apice; flores roxo-amarelladas dispostas em racimos de 10-20; fructo vagem tetragona, com alas coriaceas, de 6-10 cts. de comprimento. — E' planta ichtyocida e ornamental.— Rio Grande do Sul.

ACACIA DO MEXICO = *Pithecolobium albicans* Bth. (*Acacia albicans* Kth.), da familia das Leguminosas-Mimosaceas.— Arvore armada de espinhos geminados; ramos e peciolos pubescentes; folhas pinnadas, 8-9-jugas e com glandulas entre as pinnas; foliolos 19-32-jugos, oblongos; flores brancas reunidas em capitulos dispostos em racimos axillares. — Fornece madeira dura e compacta, propria para marcenaria de luxo.— Originaria do littoral do Mexico; introduzida e cultivada como ornamental.

ACACIA PARASOL = *Robinia pseudo-Acacia* L. (*R. Acacia* L., *R. inermis* Jacq., *R. pendula* Orteg., *R. spectabilis* Dun., *R. tortuosa* Hoffmsgg.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore de caule recto, até 24 ms. de altura, armado de espinhos; casca muito grossa, rugosa, profundamente fendida; ramos tambem espinescentes; folhas imparipinnadas, compostas de 5-11

pares de foliolos (ás vezes alternos) ellipticos ou oblongos, arredondados no apice ou subchanfrados; estipulas transformadas em espinhos persistentes; flores brancas, grandes, aromaticas, dispostas em cachos axillares, pedunculados, pendentes; fructo vagem sublinear, alada no bordo superior, lisa, até 11 cts. de comprimento.— Fornece madeira de alburno branco-acinzentado ou amarellado e cerne amarello ou amarello-esverdeado, ás vezes mesmo pardacento, com veias e poros mais escuros, dura, elastica, assetinada, luzidia, recebendo bem o verniz e rachando facilmente, porém tendo notavel resistencia vertical e sendo reconhecida incorruptivel, propria para obras immersas ou hydraulicas, dormentes, construcção naval, postes (que duram até 30 annos), cavilhas de navios, marcenaria, soleiras de portal, soalho, obras de torno, raios para rodas de automoveis, macas, cornijas, objectos de uso domestico (facas de cortar papel, saleiros, garfos, colheres, etc.) e lenha de elevado poder calorifero, aliás com o inconveniente de desprender muitas fagulhas; peso especifico 0,661 a 0,772. Parece que com esta madeira faziam seus arcos os aborigenes Canadenses; a raiz passa por ser venenosa, entretanto as folhas, convenientemente picadas, constituem forragem bem aproveitada na Allemanha; as flores têm applicação na industria da perfumaria (França); a casca fresca encerra 1 % de "robitina", alcaloide toxico, que é um pó branco, inodoro e pouco amargo, o qual tem por effeito immediato, nos animaes, a paralysação da parte posterior do corpo. — Ha 16 variedades distinctas. E' arvore elegante e de rapido crescimento. — Originaria do Canadá, acha-se desde ha longo tempo introduzida nos Estados do Sul e até mesmo adoptada na arborisação de ruas (Bello Horizonte), embora para este fim não seja recommendavel no nosso paiz.— **Syn. extr.:** A. BASTARDA e FALSA ACACIA, em Portugal; A. BLANC e ROBINIER FAUX-ACACIA, dos Francezes; A. BLANCA e SINA-SINA na Argentina; BLACK LOCUSTE e YELLOW LOCUST, dos Norte-americanos; COMMON ROBINIE e FALSE ACACIA, dos Inglezes; GEMEINE ROBINIE, dos Allemães.

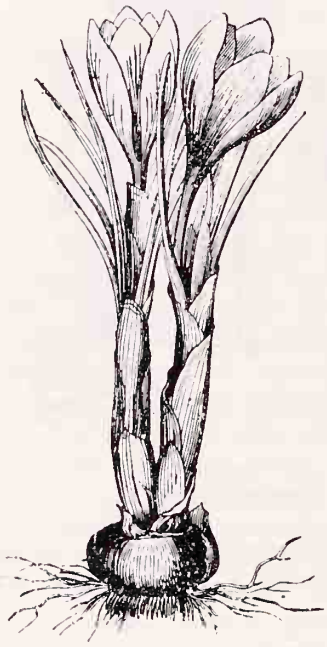
ACACIA PARASOL

**AÇAFATES DE OURO** = *Alyssum saxatile* L., da familia das Cruciferas. — Planta pequena sublenhosa e formando touceira; folhas lanceoladas, inteiras, branco-cotonosas; flores amarello-brilhante, pequenas, numerosas, dispostas em cachos curtos reunidos em paniculas; fructo siliqua ovoide orbicular. — E' altamente ornamental, cultivada em todo o mundo para guarnecer canteiros, muros e rochedos. Ha diversas variedades hortícolas, sendo principaes a *flore-pleno*, de flores dobradas; *luteum*, de flores sulfureas, e *compacta*. — Originaria da Europa e muito commum em nossos jardins. — **Syn. extr.:** CORBEILLE D'OR e THLASPI JAUNE, dos Francezes; GOLDEN DUST e SWEET ALYSSUM, dos Inglezes.

**AÇAFATES DE PRATA** = *Alyssum maritimum* Lam. (*Koeniga maritima* R. Br., *Lobularia maritima* Desv.), da mesma familia.— Planta pilosa de caules prostrados ou erectos; folhas lineares ou linear-oblongas, agudas, inteiras, primeiramente prateadas e depois esverdeadas; flores brancas, pequenas, aromaticas, de longa duração, dispostas em cachos compridos; fructo siliqua subovoide ou elliptica. — Tem a variedade *densiflora*, menor e mais rara, com sepalas avermelhadas e cachos mais curtos, e a variedade horticola *odorante-compacta*, que é a mais apreciada. E' uma especie antiscorbutica, outr'ora muito usada na pharmacopéa. — Originaria da Europa e muito cultivada no Brasil, para guarnição de canteiros, encontrando-se tambem subespontanea nas paredes velhas e nas taperas.— **Syn.:** ALICE.— **Syn. extr.:** ALELICILLO, na Argentina; ALISSON MARIN e CORBEILLE D'ARGENT, dos Francezes; ESCUDINHA, dos Portuguezes. — NOTA: O nome vulgar AÇAFATES DE PRATA é extensivo ás especies *Arabis alpina* L. e *A.*

*carduchorum* Boiss. (*Draba Gigas* Stur), da mesma familia, e bem assim ás suas respectivas variedades hortícolas, todas de flores brancas, singelas ou dobradas, ás vezes tambem cultivadas em nossos jardins.

**AÇAFRÃO** = *Crocus sativus* L. (*C. officinalis* Martyn), da familia das Iridaceas. — Planta de bolbo solido, globuloso, arredondado e deprimido, com involucro de fibras tenues, assetinadas e reticuladas; folhas quasi lineares com a margem enrolada ou ciliada, verdes e canaliculadas, com uma linha branca na pagina superior; flores (antes das folhas) 1-3, violaceas, mais ou menos roseas ou avermelhadas, monosepalas, com tres longos estigmas unidos na base; fructo capsula ovoide, 3-locular, contendo sementes arredondadas. — Ha numerosas plantas a que se dá o mesmo ou identico nome, todas produzindo materia tintorial, mas esta é a principal e a verdadeira, cultivada já pelos antigos Gregos e intimamente ligada á sua mythologia. — A parte valiosa consiste nos estigmas, que, depois de seccos, contêm 42 % de materia corante particular ("safranina", "polychroite", "xanthocarotina", "crocina") e um oleo volatil que parece ser o principio activo da planta, além de varias substancias graxas e resinosas. Aquella materia corante, que os raios solares destróem completamente, tem a propriedade de tingir com uma insignificante quantidade um consideravel volume de agua e já foi muito empregada na industria para colorir madeira, vernizes, cosmeticos, licores, etc., mas o consumo diminue sempre em virtude do alto preço que mantem e das falsificações que este encoraja, entre as quaes se conta a que é feita (Italia) com carne de vacca, depois de colorida com o proprio AÇAFRÃO. São precisas 40.000 flores para obter-se o modesto peso de 500 grammas de estigmas. — Na arte culinaria e na fabricação de bebidas continúa sendo preferido; é um tempero e colorante inoffensivo para pastas, queijos e doces. Tem, porém, mais largo emprego na medicina, como estimulante, carminativo, antispasmodico e sedativo, indicado na gastralgia, hysteria, coqueluche e dentição das creanças; é, sobretudo, emmenagogo, excitante da menstruação e calmante das dores que a acompanham, entrando na composição de diversas fórmulas (laudano de Sydenham, emplastro de Vigo, elixir de Garus, etc., etc.), mas o seu uso não deixa de offerecer perigo. Effectivamente, uma dose superior a 10 grs. póde produzir cephalalgia ou uma especie de embriaguez e mesmo a morte; sabe-se que tem influencia especifica sobre o systema vascular cerebro-espinhal, affectando as faculdades mentaes. Entretanto, em varios paizes, as mulheres abusam do AÇAFRÃO como emmenagogo. Os bolbos dão fécula comestivel e alimentar e tambem são apreciados pelas gallinhas. — Originario da Italia e da Grecia, ou talvez da Asia menor, foi introduzido no Brasil ainda nos tempos coloniaes e vem sendo cultivado sem persistencia, sendo mais facil encontral-o nos jardins, como planta ornamental, confundido com o *C. venus* All. (*C. officinalis* Honck. = SAFRAN PRINTANIER, dos Francezes), de flores brancas ou lilacinas, maiores, especial para cultura sobre seixos em vasilhas baixas com agua (systema japonez). — **Syn. extr.:** AZAFRÓN, dos Hespanhoes; SAFRAN, dos Francezes; ZAFFERANO, dos Italianos.



AÇAFRÃO

**AÇAFRÃO DO MATTO** = *Escobedia scabrifolia* R. e P. (*Buchnera grandiflora* L. f., *Silvia curialis* Vell.), da familia das Escrophulariaceas. — Herva (1 m. alt.) de folhas sesseis, oppostas, approximadas, oblongas, dentadas ou quasi inteiras, rigidas e muito asperas; flores brancas, solitarias, axillares, grandes, com tubo comprido (7-9 cts.) e muito largo; fructo capsula ovoide. — E' uma bellissima planta para jardim; suas raizes fornecem materia tintorial amarella, propria para condimentar e córar alimentos, muito apreciada em outros paizes (Bolivia). Tem a var. *laevigata*. Vegeta nos campos; ha somente duas especies deste

**AÇAFRÃO DO MATTO**

Escobedia (Buchnera) scabrifolia R. e P.

genero em todo o globo.— Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** A. DO CAMPO.— **Syn. extr.:** AZAFRÁN, no Perú; AZAFRANILLO, no Paraguay; ESPICERIA DE MONTAÑA, na Colombia.

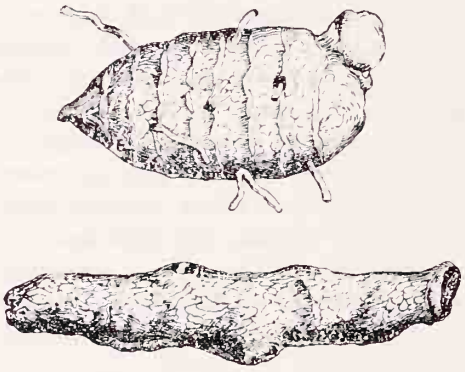
**AÇAFRÒA** = *Carthamus tinctorius* L., da familia das Compostas.— Herva de caule recto, glabro e brancacento, até 80 cts. de altura; folhas caulinares, sesseis, alternas, mais ou menos espinescentes e serradas, ovado-lanceoladas ou elipticas; flores capituliformes vermelho-alaranjadas ou côr de laranja, grandes; fructo achenio brancacento, liso; sementes brancas, quadrangulares, luzidias.— As flores contêm dois principios corantes, sendo um amarello, que é um pigmento soluvel em agua e não aproveitavel, mas que entretanto serve ás mulheres da Birmania para tingirem de côr amarello de ouro o fio de algodão; e outro vermelho, denominado « carthamina », resinoso, utilisado para tingir em côr de rosa, cereja e vermelho os tecidos de sêda e algodão, tinta esta pouco fixa, assim mesmo preferida a outras pelos povos da Malasia, Hong-Kong e India, ahi especialmente em certas ceremonias e observancias religiosas e tambem para tingir em rosa os turbantes dos mercadores de Marwar; seu maior emprego, porém, está na arte culinaria e na industria da perfumaria, nesta para colorir pastas *(rouge-de toilette, fard-de-Chine,* etc.), por ser absolutamente inoffensiva, o que extende sua applicação (dos flosculos) á falsificação do verdadeiro AÇAFRÃO *(Crocus sativus* L.) e ao preparo de uma tintura usada em pharmacia. As folhas são forrageiras e têm a propriedade de coalhar o leite; depois de reduzidas a pó servem de alimento ao homem (India). As sementes, apesar de conterem um principio acre e purgativo, são muito apreciadas pelas aves domesticas em geral e em particular pelos Psittacidae e por isso denominadas « sementes de papagaio » (« seme di pappagallo », dos Italianos), entrando tambem na alimentação humana (Abyssinia); dellas se extrahe 25-35 °/₀ de oleo comestivel, mais saboroso e doce quando provém de sementes descascadas, o qual é preferido na India para falsificarem o oleo de GERGELIM. Procura-se agora, na Inglaterra, valorisar o oleo de *Carthamus*, refinando-o e descolorindo-o para a alimentação humana, e, sobretudo, empregando-o na industria das côres, tintas, vernizes e linoleum, aproveitando-se ainda os residuos no fabrico de sabão e no preparo de tortões fertilisantes de acção lenta, já que o seu alto teôr em cellulose bruta (32.88 °/₀) não permitte utilisal-os como forragem, não obstante encerrarem 35.48 °/₀ de hydratos de carbono e 15.95 °/₀ de materias albuminoides.— Tem a variedade *grandiflora*, de flores maiores, bem como algumas dezenas de fórmas já estudadas, as quaes se distinguem pelo porte (até 170 cts.), pela côr (verde-clara até verde muito escura) e tamanho das folhas, pelas bracteas do involucro mais ou menos espinescentes ou inermes e pela distribuição da materia tintorial nos flosculos (do brancacento ao quasi vermelho). Em grande parte da India esta planta conquistou, como tintorial, o logar outr'ora occupado pela *Nyctanthes Arbor-tristis* L.— Originaria do Egypto e alli cultivada desde o tempo dos Pharaós, quando enfaixavam as mumias em pannos tingidos com ella, espalhou-se depois pelo resto do mundo e actualmente é cultivada em toda a parte, em uns paizes como planta economica e em outros, na maioria mesmo, como ornamental de bello effeito nos jardins; sua introducção no Brasil data desde ha longos annos.— **Syn.:** AÇAFRÃO BASTARDO, SULTANA.— **Syn. extr.:** AZAFRÁN ROMI, dos Hespanhoes; CARTHAME DES TEINTURIERS, SAFLOR, SAFRAN BÂTARD e S. D'ALLEMAGNE, dos Francezes; CORTHOM, dos Arabes; KUSUMBA, na India; SAFFLOR, dos Allemães; SAFFLOWER, dos Inglezes; SUF, na Abyssinia; SU-PAN, na Birmania; ZAFFERANO BASTARDO e ZAFFERANONE, dos Italianos.

AÇAFRÒA

**AÇAFROEIRA.** — Este nome cabe ás seguintes especies, ambas introduzidas da India:

1. — *Curcuma longa* L. *(Amomum curcuma* Jacq.), da familia das Zingiberaceas.— Herva de 120-150 cts. de altura; rhizomas tuberculosos, o central alongado e os lateraes arredondados, duros, de côr variavel interiormente, predominando a alaranjada; folhas grandes (peciolo tão comprido como o limbo), oblongo-lanceoladas, reunidas na base, obliquo-nervadas, aromaticas quando contusas; flores amarelladas, longo-pedunculadas, dispostas em espigas compridas e com

bracteas concavas verde-pallidas, as superiores tambem com uma mancha rosea; fructo capsula bivalve, 3-locular.— Os rhizomas encerram amido, um oleo essencial (« cineol », « phellandreno »), duas materias tintoriaes, sendo uma parda, geralmente desprezada, e outra amarella e resinosa, que é a « curcumina », pelos Inglezes chamada « turmeric », muito empregada na tinturaria e na alimentação humana, pois é a principal substancia colorante dos caris orientaes; tambem delles se extrahe fécula que, em Java, substitue a de ARARUTA e a de MANDIOCA, até na confecção dos bolos mais delicados. Em medicina têm o nome de TERRA MERITA e servem para cicatrisar feridas e tambem como lithontripticos e diureticos, excitantes, cordiaes e estomachicos, anti-diarrheicos, antiscorbuticos, antispasmodicos e emmenagogos, affirmando-se que em alta dose produzem embriaguez, somno e delirio; em pharmacia, a « curcumina » serve para colorir unguentos e oleos medicamentosos e nos laboratorios chimicos empregam como reagente, sobretudo do acido borico, a tintura destes rhizomas e o papel respectivo.— Pouco ou quasi nada cultivada actualmente no Brasil, é todavia muito commum, em quasi todos os Estados, como planta subespontanea.— **Syn.:** AÇAFRÃO DA TERRA, AÇAFROEIRO DA INDIA, BATATINHA AMARELLA, GENGIBRE DOURADA, MANGARATAIA, no Amazonas.— **Syn. extr.:** AÇAFRÃO DAS INDIAS, em Timor; CAMOTILLO e YUQUILLA, em Costa Rica; DILÁU, nas Philippinas; GELBWÜRZEL e GURGEMEI, dos Allemães; HALDI, na India; JENGIBRILLO, em Cuba; KAHA, em Ceylão; KONNENGYEDEH, em Java; REA, no Tahiti (onde os aborigenes usavam-na para pintar o corpo em dias festivos); SAFRAN DES INDES e SOUCHET DES INDES, dos Francezes; UONG-HUYNH, na Cochinchina.



Rhizomas de CURCUMA LONGA

2.— *Nyctanthes Arbor-tristis* L. *(Scabrita scabra* L., *S. triflora* L.), da familia das Oleaceas. — Arbusto grande ou arvore pequena; ramos novos quadrangulares; folhas curto-pecioladas, oppostas, simples, ovadas ou cordiformes, inteiras ou dentadas, agudas ou acuminadas, membranosas, pilosas e verrucosas; flores brancas com tubo amarello-alaranjado, sesseis, 3-fasciculadas, muito aromaticas, abundantissimas, abrindo á tarde e caindo de madrugada, com pedunculos quadrangulares, pilosos, axillares e solitarios, dispostas em capitulos sesseis, terminaes; fructo capsula de 2 cts., quasi orbicular, comprimida, contendo sementes reticulado-nervadas, glabras.— Os tubos das flores fornecem materia tintorial amarella (« nyctanthina ») succedanea do legitimo AÇAFRÃO para colorir alimentos e tambem muito usada em alguns paizes (Ceylão, India), ou pelo menos em parte delles, para tingir de amarello-claro a lã e a sêda, sobretudo esta ultima, no primeiro quando destinada ás vestes dos sacerdotes, e no segundo desses paizes para tingir os trajes dos noivos pertencentes a familias ricas, assim como para o signal das castas, cujo uso se extende até á Cashemira; as sementes dão oleo medicinal e as folhas contêm oleo ethereo febrifugo, sendo as ultimas usadas ainda como lixa para polir a madeira. As raizes, além de comestiveis, são tambem medicinaes; as cascas fornecem igualmente tinta amarella e servem para cortume. Quanto ás folhas, sendo mastigadas, tingem de amarello a saliva, tudo fazendo suppor ser uma mesma substancia a que se encontra nas folhas, nas cascas e nas flores. E' planta util contra a tosse, asthma e consumpção. O lenho tem bastante emprego como combustivel (India) e as flores são utilisadas para aromatisar o CHÁ DA INDIA (verde), bem como para a industria da perfumaria.— Cultivada como ornamental em todo o Brasil.— **Syn. extr.:** ARVORE TRISTE e SOMNAMBULA, dos Portuguezes; HARSINGHÁR, na India; NIGHT-FLOWERING JASMINE e TREE OF SADNESS, dos Inglezes; SEPTALIKA, em Ceylão; SOMNAMBULE, dos Francezes.

**ACALYPHA.** — E' este o nome de um genero da familia das Euphorbiaceas, o qual conta centenas de especies, muitas dellas brasileiras, todas plantas lenhosas, arbustivas, de folhas pecioladas, estipuladas e alternas e flores apetalas, dispostas em espigas. — Em sua grande maioria não têm nome vulgar e pelo de ACALYPHA o povo reconhece apenas as especies, em geral exoticas, que são extremamente communs nos jardins de todo o paiz e de bello effeito ornamental, especiaes para encobrir muros. Com poucas excepções (por exemplo *A. grandis* Bth. e

*A. tricolor* Seem., introduzidas das ilhas do Pacifico), trata-se de variedades horticolas muito valiosas *(Godseffiana, Hamiltoniana, illustris, Macafeeana, marmorata, mosaica, obovata, triumphans)* e mesmo de hybridos magnificos *(Camphauseniana, Dorothea, Sandhackiana, superba, Wagneriana)*, com folhas verdes, amarellas, vermelhas, bicolores e até tricolores, rajadas ou marmorisadas.

ACALYPHA MOSAICA

ACANTHO = *Acanthus mollis* L., da familia das Acanthaceas.— Subarbusto de 70 cts. de altura, folioso na base; folhas oppostas, as radicaes ou inferiores pecioladas, grandes, até 60 cts. de comprimento, e as superiores sesseis, oblongas, pinnatifendidas, com os segmentos lobado-dentados; flores brancas, com corolla de 4-5 cts. de diametro, dispostas em espigas terminaes densas, compridas e com largas bracteas profundamente sinuado-dentadas; fructo capsula bivalve.— E' planta medicinal, emolliente; suas folhas são consideradas antidoto do veneno dos escorpiões *(Scorpio* sps.) e do das centopeias (Myriapodes); ellas constituem o ornato emblematico dos capiteis das columnas do estylo Corynthio.— Tem as variedades *candelabrum* e *niger*.— Introduzida da Europa e muito cultivada como ornamental.— **Syn. extr.:** BEAR'S BREECH, dos Inglezes; BRANCORSINA e CARCIOFERRACCIO, dos Italianos; BRANC-URSINE e PIED D'OURS, dos Francezes; HERVA GIGANTE, dos Portuguezes.

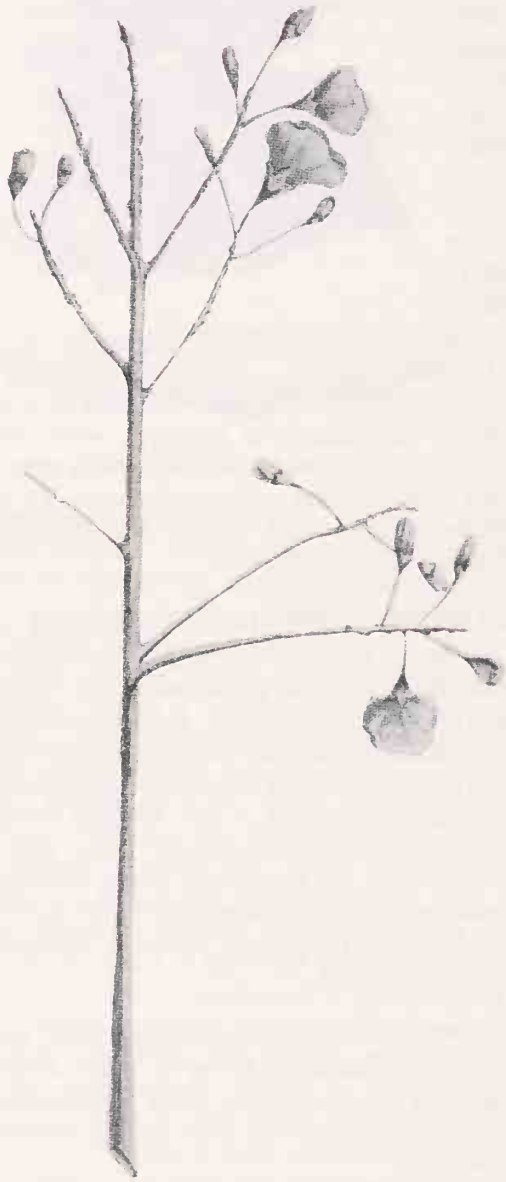
ACANTHUS MOLLIS

ACANTHO ESPINHOSO = *Acanthus spinosus* L., da mesma familia.— Planta de folhas lanceoladas, pinnatifidas, grandes, pubescentes, com lacinias triangulares longamente acuminadas, profundamente dentadas e os dentes armados de espinhos curtos, sendo brancacento o terminal; flores gamopetalas dispostas em espigas terminaes compactas e com bracteas ovadas, acuminadas, rectas, espinoso-dentadas; fructo capsula bivalve.— E' notavel por terem suas folhas servido de motivo ornamental para a architectura do estylo Gothico. — Originaria da Europa e bastante cultivada nos jardins como especie ornamental.

ACAPOCIBA = *Allamanda Doniana* Muell. Arg., da familia das Apocynaceas.— Arvore de folhas verticilladas, obovado-lanceoladas, longo-acuminadas, glabras na pagina superior; flores campanuladas, grandes.— Fornece casca emeto-cathartica e acre, venenosa mesmo em doses pouco elevadas. — Maranhão até á Bahia.— **Syn.:** IBAPOCABA, ITAPOCABA.

ACAPÚ = *Vouacapoua americana* Aubl. *(Andira Aubletii* Bth.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore alta, até 20 ms. ou mais; casca cinzento-escura com depressões; folhas compostas, imparipinnadas, com peciolo commum estriado; foliolos ovado-oblongos, ás vezes lanceolados e ondulados, acuminados, glabros na pagina superior, de 15 cts. de comprimento; flores numerosas, de calice 5-dentado, dispostas em paniculas; fructo vagem drupacea, ovoide, lenhosa, avermelhada, dehiscente, de 8 cts.— Fornece madeira de alburno branco-amarellado e cerne pardo-escuro com veios e manchas brancacentos, compacta, resistente e de bello aspecto, unctuosa ao tacto e com cheiro desagradavel, propria para marcenaria de luxo e construcção naval, vigas, esteios, soalhos, obras hydraulicas e carpintaria, tendo apenas o defeito de rachar facilmente; peso especifico 0,900 a 1,067; resistencia ao esmagamento, sem

determinação da posição da carga, 930 kilgrs. por ctm. quadr.— E' incontestavelmente uma das melhores madeiras brasileiras, desde 1867 proclamada (Exposição de Paris) como a mais capaz de substituir a TEKA (*Tectona grandis* L. f.) e della faz-se exportação regular. As manchas acima mencionadas tomam no córte longitudinal da madeira a fórma de espigas de TRIGO, o que explica os nomes " BOIS D'ÉPI DE BLÉ " e " PARTRIDGE WOOD ", que na Europa dão os Francezes e Inglezes a esse preciosissimo achamalotado. — Tanto a casca como o lenho são adstringentes e usados para lavar ulceras antigas ; a sua fumaça serve tambem para defumar borracha. — Os sertanejos distinguem as seguintes variedades : *Acapuhy, amarella, branca, commum, pintada, preta* ou *pixuna* e *rajada* ; a primeira é, mui provavelmente, especie distincta. — Guyana e Pará. — **Syn. extr. :** BLACK HEART, dos Inglezes ; BRUINHART, dos Hollandezes ; DACAMABALLI e WAKAPÚ, dos aborigenes da Guyana.

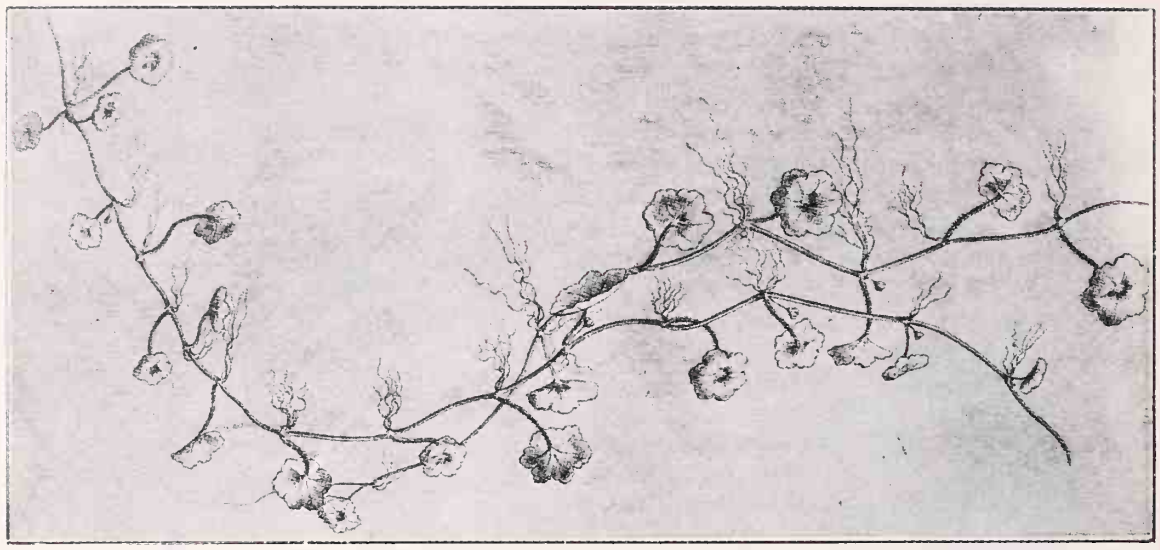


ACAPÚ (flores)

ACAPÚ (fructo)

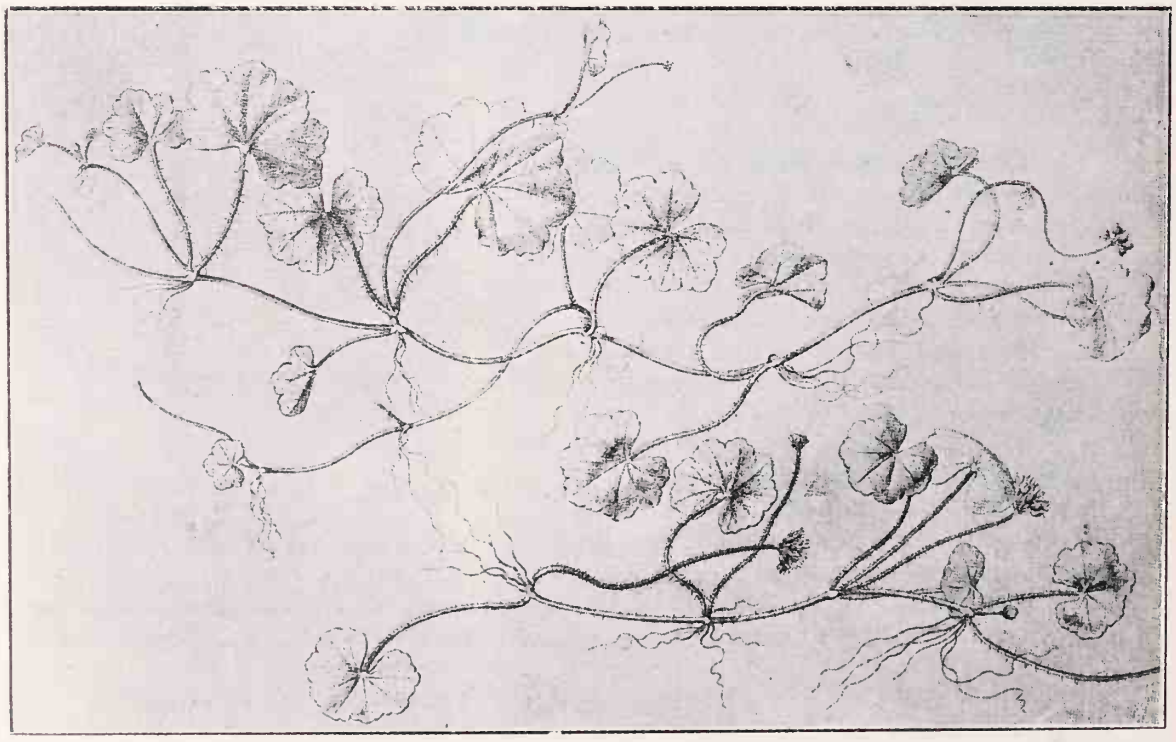
**ACAPURANA** = *Campsiandra laurifolia* Bth. (*C. rosea* Poep. e Endl., *Ticorea foetida* Aubl., *T. longiflora* D C.), da mesma familia. — Arvore pequena ; casca verde ; folhas imparipinnadas, compostas de 9-13 foliolos oblongo-ellipticos, curto-acuminados, membranosos ; flores brancas e roseas, curto-pedicelladas, numerosas, dispostas em grandes paniculas corymbosas ; fructo vagem muito chata, coriacea, luzidia. — Fornece madeira amarello-clara com veios quasi pretos e póros longitudinaes muito visiveis (Rebouças), duravel, propria para construcção civil, esteios, marcenaria, etc., recebendo bem o verniz ; peso especifico 1,088. As folhas, casca e raiz são febrifugas, tonicas e excitantes, de grande proveito no tratamento das febres terçãs, bem como para lavar feridas e ulceras. — E' arvore muito commum nas varzeas humidas do Amazonas e até recentemente estava desdobrada em duas especies da familia das Rutaceas (Huber). Quando em flôr torna-se altamente ornamental.— **Syn. :** ACAPÚ DO IGAPÓ, CAACAPOC, dos aborigenes ; MANAIARA, no Pará.

**ACARAUASSÚ** = *Symmeria paniculata* Bth. (*Amalobotrya latifolia* Kth.), da familia das Polygonaceas. — Arvore frondosa, até 10 ms. de altura ; folhas cordiformes, oblongas ou lanceoladas ; flores sesseis, brancas, dispostas em paniculas ; fructo cylindrico-pyriforme, suberoso e carnoso. — Fornece madeira muito escura, flexivel, propria para obras internas, caibros, pequenos esteios e traves, pouco duravel quando applicada em obras externas ; a casca é medicinal



**ACARIÇOBA**

Hydrocotyle umbellata L.



**ACARIÇOBA MIUDA**

Hydrocotyle leucocephala Cham. e Schl.

e pelo variegado de suas cores, assim como pela disposição destas, lembra o peixe do mesmo nome. — Tem as variedades *angustata (Turnheyssera Tragopyrum* M.), *cordata* e *oblonga*, que se distinguem bastante pela fórma das folhas. — Amazonia.— **Syn.** : ACARÁUSSÚ, ? ACARAÚSSUSIM.

**ACARIÇOBA** = *Hydrocotyle umbellata* L. *(H. fluitans* DC., *H. incrassata* Rafin), da familia das Umbelliferas. — Herva rasteira de folhas longo-pecioladas, estipuladas, palmadas, peltadas, sub-duplamente crenadas, grossas, mais ou menos pilosas, com 15-20-nervuras radiadas ; flores brancas, pequenas, numerosas, dispostas em umbellas irregulares sobre pedunculos compridos. — As folhas são muito venenosas ; a raiz tem cheiro e sabor identicos aos da SALSA *(Petroselinum hortense* Hoff.), sendo recommendada como diuretica e desobstruente do figado e dos rins, aperitiva, anti-rheumatica e anti-hydropica, emetica em doses minimas e vomitiva em doses elevadas ; preparada em pasta serve de masticatorio (Cochinchina). O succo da planta ou a agua distillada da mesma passa por fazer desapparecer as sardas e outras manchas da pelle. Já foi reputada util até contra as escrophulas, erysipelas, morphéa, syphilis e affecções tuberculosas. — Tem diversas variedades, sendo principal a *bonariensis (H. bonariensis* Lam., *H. caffra* Meissn., *H. multiflora* R. e P., *H. petiolaris* DC., *H. vulgaris* Bory), que alguns botanicos modernos e auctorisados consideram especie distincta. — E' planta extremamente variavel, sobretudo no tamanho das folhas e no comprimento dos peciolos ; Vegeta nos logares humidos de todo o Brasil, principalmente nos filetes de agua corrente. — **Syn.** : HERVA CAPITÃO. — **Syn. extr.** : ESCUDELLA DA AGUA, em Portugal ; RAU-MA-MO, na Cochinchina ; REDONDITAS DEL AGUA, na Argentina ; YERBA DE CUARTO, em Cuba.

**ACARIÇOBA MIUDA** = *Hydrocotyle leucocephala* Cham. e Schl., da mesma familia. — Herva de caule rasteiro, pequena, ás vezes glabra ; folhas pecioladas, reniformes, crenadas, pubescentes ; flores brancas, pequenas, dispostas em umbellas simples de 20-30. — A raiz é diuretica e desobstruente do figado, mas em doses consideraveis torna-se vomitiva ; as folhas são muito venenosas. Toda a planta contém oleo essencial. — Vegeta em logares sombrios, humidos e mesmo pantanosos, até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya), desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes, porém a variedade *obtusiloba (H. emarginata* Vell., *H. mutticautis* Pohl), encontra-se tambem no Ceará. Tem mais as variedades *minuta (H. minuta* Pohl), *11-nervis* (cujas folhas nem sempre são pubescentes), *peltata* e *intermedia*. — Substitue a *H. umbellata* L. — **Syn.** : CICUTA FALSA, HERVA-CAPITÃO DA MIUDA, ORELHA DE ONÇA RASTEIRA, no Ceará.

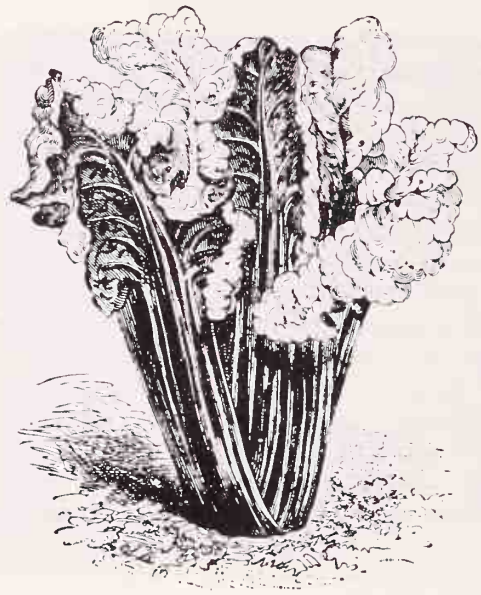
**ACARICUARA.** — Este nome é dado na Amazonia ás duas seguintes especies :

1. — *Cenostigma* (?) *tocantinum* Ducke, da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore de folhas compostas, longo-pecioladas, 3-5-jugas ; foliolos curto-peciolados, oblongos ou ovado lanceolados, acuminados, agudos na base, glabros ; flores amarellas dispostas em racimos terminaes simples ; fructo vagem ainda desconhecida. — Fornece madeira dura e bastante resistente, propria para obras hydraulicas e internas ; della se extrahe materia tintorial de côr verde-azeitona.

2. — *Minquartia guyanensis* Aubl., da familia das Olacaceas. — Arvore de 13 ms. de altura, de genero tão duvidoso que já esteve nas familias das Bignoniaceas e Euphorbiaceas. — Fornece madeira pardo-amarellada, compacta, incorruptivel, considerada superior para esteios, dormentes, construcção civil e obras do chão, parecendo haver provas que demonstram sua durabilidade atravez de 150 annos. O povo distingue duas variedades : a " das terras altas ", que é a melhor, porém sempre cheia de buracos de larvas ou " bichos da madeira ", os quaes ás vezes atravessam o tronco em seu diametro maximo e impedem sua utilisação na marcenaria de luxo ; e a " do alagadiço " ou " da varzea ", com caule cylindrico, madeira perfeita, mas de menor duração e sómente applicavel para marcenaria e obras internas. A primeira é o " bois de minquart ", dos Francezes : della se extrahe materia tintorial preta. — **Syn.** : ACARYUBA, ACAXIMBA.

**ACELGA** = *Beta vulgaris* L. var. *cycla* L., da familia das Chenopodiaceas. — Planta erecta ; raiz cylindrica, fina e bastante dura ; folhas basilares ou grosso-pecioladas, cordiforme-ovadas, grandes, ás vezes com a nervura dorsal carnosa ; flores dispostas em glomerulas axillares reunidas em espigas compridas ; fructo deprimido, lenhoso, contendo uma semente horizontal, globulosa, reniforme e munida de um bico. — Desta variedade natural ha diversas variedades hor-

ticolas de folhas verde-escuras ou amarellas, de nuanças mais ou menos intensas e com nervuras coloridas, preferidas umas por suas folhas macias e saborosas, apreciadas como "verdura" para ensopados, esparregados, etc. (A. LOURA DE LYON), outras por seus peciolos compridos e carnosos, proprios para "legume", cosidos, ensopados ou preparados de numerosos modos (A. CARDO) e, finalmente, outras de peciolos vermelhos ou amarello-alaranjados, tambem comestiveis, porém mais empregadas para enfeitar pratos e mesas e, sobretudo, como ornamentaes para jardim (A. CRESPA PRATEADA e A. AMARELLA DO CHILE = POIRET Á CARDE DU CHILI, dos Francezes = BRAZIL BEET ou BRAZILIAN-BEET, dos Inglezes), variedade esta de grande consumo em todo o Oriente, em cujos jardins botanicos se acha etiquetada como *Beta brasiliensis* Hort. = BETERRABA DO BRASIL). — E' planta emolliente, laxativa, saudavel e refrigerante, mas sem valor nutritivo; como medicinal foi outr'ora utilisada no combate á caspa e ao coryza. O poder germinativo da semente dura seis annos.— Originaria da Europa, onde ainda se encontra no estado silvestre (ALCAUCIL SILVESTRE, em Hespanha), apesar de ser alli cultivada ha mais de 2.000 annos, está introduzida no Brasil desde longo tempo e o seu emprego nas nossas cosinhas tem augmentado ultimamente. — **Syn.:** BETERRABA BRANCA, B. CAMPESTRE, SELGA. — **Syn. extr.:** BEISSKOHL e MANGOLD, dos Allemães, sendo o ultimo nome extensivo aos Suecos; BETTE e POIRÉE, dos Francezes; BIETOLA, dos Italianos; LEAF-BEET, dos Inglezes.



ACELGA

**ACELGA DO CAMPO** = *Calandrinia chromantha* Griseb., da familia das Portulacaceas. — Herva de folhas inteiras e flores coloridas, de 5 petalas e 2 sepalas persistentes; fructo 1-locular.— Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** A. DEL CAMPO, na Argentina.

**ACHUÁ** = *Saccoglottis guyanensis* Bth. (*S. amazonica* Bth.), da familia das Humiriaceas.— Arbusto ou arvore regular, até 13 ms. de altura; folhas pecioladas, ovadas ou elliptico-oblongas, até 13 cts. de comprimento; flores amarellas dispostas em corymbos lateraes.— Fornece madeira; é planta considerada anti-rheumatica e util contra a gotta articular.— Amazonas até ao Maranhão e Goyaz.— **Syn.:** UÁCHUÁ, UAXUÁ.

**ACHYRY** = *Periploca laevigata* Ait. (*P. angustifolia* Labill.), da familia das Asclepiadaceas.— Arbusto lenhoso, cylindrico, voluvel; folhas oppostas, linear-lanceoladas; flores de corolla rotacea, dispostas em corymbos curto-pedunculados.— Toda a planta tem succo lactescente venenoso. E' muito ornamental e cultivada em nossos jardins desde ha mais de 60 annos.— Originaria das Canarias e da Europa, é curioso que lhe haja sido dado um nome apparentemente tupy.

**AÇOITA-CAVALLO.** — Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Tiliaceas, todas de galhos muito flexiveis, os quaes servem para chicotes:

1. — *Luhea divaricata* M. (*Brotera mediterranea* Vell., *L. parvifolia* M.). — Arvore grande, até 16 ms. de altura; casca fina, pardo-acinzentada, com numerosos e pequenos sulcos longitudinaes; folhas curto-pecioladas, oblongas, raramente ellipticas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas ou agudas, irregularmente serradas, discolores, ferrugineo-tomentosas ou brancacentas na pagina inferior; flores brancas ou roseas, grandes, dispostas em paniculas; fructo capsula dehiscente de 2 cts. —Vegeta indifferentemente em terrenos seccos ou humidos, desde que receba bastante sol.— Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** IVATINGI, dos Guaranys.— **Syn. extr.:** AZOTA CABALLO, CAAOVETI-GUASSU e FRANCISCO ALVAREZ, na Argentina, sendo o segundo destes nomes extensivo ao Paraguay.

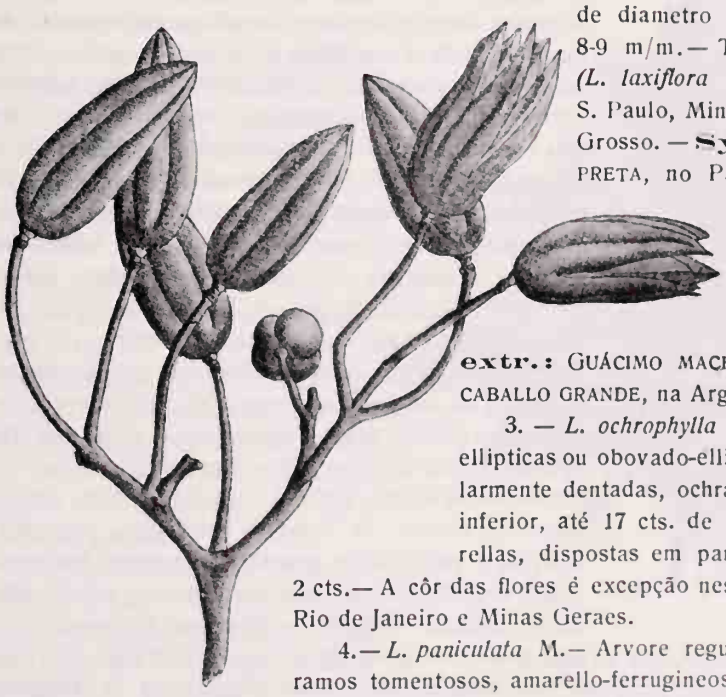
**ACHUÁ**

Saccoglottis guyanensis Bth.

2. — *L. grandiflora* M. e Zucc. *(Brotera maritima* Vell., *L. speciosa* Willd.).— Arvore regular, até 8 ms. de altura; folhas curto-pecioladas, ovadas ou orbiculares, 3-nervadas, irregularmente

LUHEA GRANDIFLORA (seg. Drs. Navarro de Andrade & Vecchi)

dentadas, ferrugineo-tomentosas na pagina inferior; flores brancas, grandes, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula oblonga, lenhosa, 5-locular, ochraceo-avelludada, de 3-4 cts. de diametro longitudinal; semente de 8-9 m/m.— Tem a variedade *laxiflora (L. laxiflora* St.-Hil.).— Da Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** IVITINGA, MUTAMBA PRETA, no Pará; PAPEÁ-GUASSÚ, UBATINGA ou UVATINGA, no oeste de S. Paulo (no littoral do mesmo Estado este nome pertence a uma Myrtacea).— **Syn. extr.:** GUÁCIMO MACHO, em Costa Rica; SOTACABALLO GRANDE, na Argentina.



LUHEA GRANDIFLORA (var. *laxiflora)*

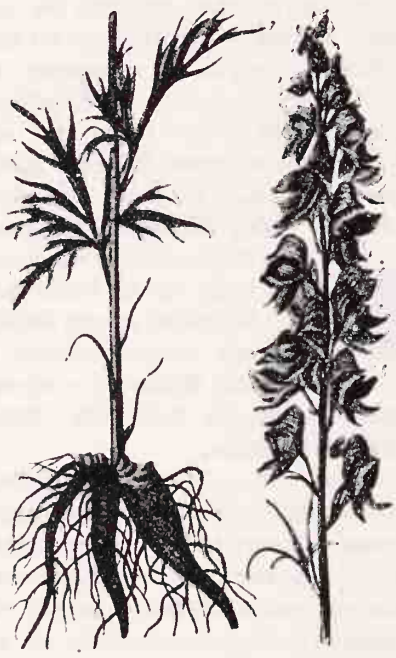
3. — *L. ochrophylla* M. — Arvore alta; folhas ellipticas ou obovado-ellipticas, acuminadas, irregularmente dentadas, ochraceo-tomentosas na pagina inferior, até 17 cts. de comprimento; flores amarellas, dispostas em paniculas; fructo capsula de 2 cts.— A côr das flores é excepção neste genero.— Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

4.— *L. paniculata* M.— Arvore regular, até 7 ms. de altura; ramos tomentosos, amarello-ferrugineos; folhas curto-pecioladas, ovadas ou ellipticas, curto-acuminadas, irregularmente dentadas, discolores, coriaceas, glabras na pagina superior e brancacentas ou ferrugineo-tomentosas na inferior; flores brancas ou roseas, abundantes, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula de 2 cts.— Pará até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** ENVIREIRA DO CAMPO, no Pará.— **Syn. extr.:** CAÁOVETI, no Paraguay.

5. — *L. rufescens* St.-Hil.— Arvore de 5-6 ms. de altura; casca cinzento-escura, quasi preta; folhas curto-pecioladas, oblongo-obovadas ou ovado-ellipticas, agudas, dentadas ou raramente duplo-dentadas no apice, escabrosas na pagina superior e molle-ferrugineo-tomentosas na inferior;

flores brancas, de mais de 3 cts., com bracteas formando caliculo, dispostas em paniculas axillares e terminaes; fructo capsula obovoide, pentagona, dehiscente, de 4-5 cts. de diametro longitudinal, contendo sementes aladas (como as especies precedentes).— E' arvore ornamental e de sombra; floresce quasi todo o anno. Acha-se adoptada na arborisação publica de Bello Horizonte.— Minas Geraes e Goyaz.— NOTA: Algumas destas especies são boas arvores de sombra, excellentes para abrigo do gado nos campos, e todas ellas fornecem madeira branco-amarellada com manchas escuras, muito elastica, leve, resistente, dura, revessa, difficil de rachar, porém facil de trabalhar (pelos Allemães chamada «Flintenkolben»), propria para obras internas, vigotas, pranchões, helices de aeroplanos, taboado de forro, esquadrias, pianos e uma infinidade de pequenos artigos (coronhas de espingardas, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, cadeiras, cepas para escovas e tamancos, sellins, cangas, cangalhas, etc., etc.), podendo ainda servir para papel; peso especifico 0,530 a 0,586, sem determinação rigorosa da especie. — A casca é adstringente e serve para cortume; as folhas, tambem adstringentes, são anti-dysentericas e anti-leucorrheicas, uteis nas blenorrhagias, hemorrhagias, tumores arthriticos e diarrhéas chronicas; a raiz é depurativa. As flores são muito procuradas pelas abelhas e permittem a estas a fabricação de um mel branco-niveo reputado medicinal e por isso de bastante acceitação.— O genero *Luhea* (alguns auctores escrevem *Luehea)* é exclusivamente americano; varias de suas especies foram introduzidas na Europa, onde são cultivadas nas estufas, mas alli florescem raramente.

**ACONITO** = *Aconitum Napellus* L. *(Delphinium Napellus* Baill.), da familia das Ranunculaceas.— Herva erecta e vivaz; folhas alternas, 5-7-lobadas e com os segmentos estreitamente lanceolados ou linear-oblongos, profundamente fendidos; flores azues com o capacete convexo dispostas em cachos ou racimos terminaes; fructo composto de 3 capsulas ou folliculos livres contendo sementes pretas, rugosas, angulosas.— A raiz é napiforme e, emquanto verde, extremamente acre e venenosa: contém os alcaloides «napellina», «homonapellina», «aconina», «isoaconitina» e «aconitina», este nas duas fórmas amorpha e crystalisado, além de acido aconitoso e de outros corpos de importancia secundaria. A energia deste poderoso veneno é tal que o simples contacto com a pelle produz manifestações externas e internas sériamente incommodas: um milligramma, ou mesmo menos, de «aconitina», póde causar a morte! Parece agir como o nosso «curare»; e, em verdade, serviu aos Gaulezes e Germanos para envenenarem as pontas de suas flechas, como ainda hoje serve, no valle do Assam (India), para o mesmo fim, á tribu dos Abor e provavelmente a outras tribus dessa região e do visinho Thibet.— As folhas, tambem emquanto verdes, encerram, mais ou menos, os mesmos principios, mas não tão activos, e pela cultura acabam tornando-se inoffensivas, e até, segundo testemunhos auctorisados, entram alhures na alimentação humana; d'ahi uma irregularidade tão grande no titulo da «aconitina», que a respectiva alcoolatura vae ser agora eliminada do «Codex» francez.— O ACONITO fornece, pois, um dos medicamentos mais importantes da actualidade, empregado nas nevralgias faciaes e de qualquer outra natureza, palpitações nervosas, hypertrophia do coração, asthma dynamica e numerosas outras affecções em que se torna necessaria uma acção depressiva sobre o coração ou sobre o apparelho respiratorio.— E' especie muito polymorpha, originaria da Europa, introduzida e muito cultivada nos jardins como planta ornamental de bellissimo effeito, inclusive as variedades horticolas *alba, bicolor, carnea* e *praecox*. — **Syn.:** CAPACETE DE JUPITER, CAPUZ DE FRADE, CARRO DE VENUS, MATA-LOBOS. — **Syn. extr.:** ACONIT, dos Francezes; ACONITE e COMMON'S MONK HOOD, dos Inglezes; BLAUER EISENHUT, dos Allemães; CASCO DE JUPITER, dos Hespanhoes.



ACONITO

**ACROCLINIUM** = *Helipterum roseum* Bth. (*A. roseum* Hk.), da familia das Compostas.— Planta de raiz dividida em duas partes oppostas e com rebentos secundarios dando origem a numerosas hastes de 50-60 cts. de altura; folhas lineares, agudas, glabras; flores reunidas em capitulo radiado solitario, de 4-5 cts. de diametro, com disco amarello-claro e as flores marginaes roseas; fructo achenio papilhoso revestido de tomento branco-niveo e sedoso, terminando com 15-20 pares de escamas.— E' planta muito ornamental e de que existem diversas variedades horticolas (flores brancas ou variegadas, dobradas ou singelas) cultivadas em nossos jardins; a côr amarella do disco é devida, principalmente, ás escamas.— Originaria da Australia.

**AÇUCENA.**— Recebem este nome numerosas especies da familia das Amaryllidaceas, das quaes destacamos as seguintes, todas brasileiras e muito ornamentaes, algumas já cultivadas nos jardins. São em geral hervas bolbosas de folhas ensiformes, lineares, e flores muito vistosas, hermaphroditas, com 6 divisões no periantho:

1. — *Hippeastrum ambiguum* Hk. (*Amaryllis ambigua* Sweet).— Folhas oblongo-lanceoladas com as margens cartilaginosas; flores brancas com estrias purpureas, filamentos brancos e antheras oblongas, amarellas.— As flores chegam a ter 20 cts. de diametro.— Estados do sul.

2. — *H. aulicum* Herb. (*A. aulica* Ker-Gawl.).— Flores pendentes, vermelhas e com riscas de um vermelho ainda mais intenso.— E' a AMARYLLIDE BRILLANTE, dos Francezes.

3. — *H. Canterai Arech.*— Pedunculo florifero de 1 m. de altura, ou mais; flores de periantho vermelho, grandes. — Rio Grande do Sul.

4. — *H. equestre* Herb. (*A. brasiliensis* Andr.).— O bolbo fornece succo excitante e purgativo.— **Syn.:** CEBOLA BERRANTE.

5. — *H. procerum* Lem. (*Amaryllis procera* Duch.).— Bolbo grande e numerosas folhas de apice estreito e obtuso; espatha bivalve, valvas lanceoladas e bracteas linear-lanceoladas; flores lilacinas, campanulado-infundibiliformes, dispostas em umbellas de 4-12; fructo capsula contendo numerosas sementes comprimidas. — E' uma das mais bellas especies do genero, largamente cultivada na Europa. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** FLOR DA IMPERATRIZ.

6. — *H. rutilum* Herb. (*A. brasiliensis* Tratt., *A. rutila* Ker-Gawl., *H. bahiense* Roem.). — Folhas lanceoladas, obtusas, de 30-35 cts. de comprimento; pedunculo com 2-3 flores, estas com sepalas linear-lanceoladas e perigonio de 10 cts.; pedicellos erectos.

7. — *H. solandriflorum* Herb. — Folhas erectas, obtusas, glabrescentes.; pedunculo florifero de 35-65 cts.; flores 2-4, de sepalas ovado-lanceoladas e perigonio comprido, até 30 cts.— Tem as variedades *chloroleuca* (*A. solandraeflora* Lindl.), de flores verdes e branco amarelladas; *conspicua*, de flores branco-esverdeadas e com estrias vermelhas e tubo purpureo; *rubrituba*, de flores branco-esverdeadas com tubo purpureo, mas sem as estrias da variedade anterior; e *striata* (*A. solandraeflora* Lodd.), de flores com linhas e pontos purpureos.— Goyaz.

FLOR DA IMPERATRIZ

8. — *Zephyranthes lactea* Sp. Moore.— Flores de côr lactea.— Altamente ornamental; prefere logares humidos.— Matto Grosso.

9. — *Z. longifolium* Arech.— Pedunculo de 4 flores roseas com traço branco na parte inferior do calice.— Rio Grande do Sul.

AÇUCENA BRANCA = *Lilium candidum* L., da familia das Liliaceas.— Herva de bolbo ovoide, escamoso, branco-esverdeado; folhas esparsas, decrescentes, glabras, lanceoladas, verde-claras; flores 1-3 ou mais, brancas, aromaticas, campanuladas, grandes; colmo até 1 m. de altura; fructo capsula 3-locular.— Os bolbos contêm oleo essencial util contra as dores dos ouvidos e são reputados emollientes e maturativos; sós ou juntamente com as petalas usam-se na cura da erysipela, das contusões e das queimaduras. O pollen é estimulante e antispasmodico e o classico "oleo de Lirio", antigamente usado, consistia na maceração destas flores em azeite fino; hoje são empregadas na industria da perfumaria, que dellas obtem um perfume suavissimo; quanto á "agua distillada das flores do Lirio", outr'ora tão reputada, não tem mais consumo. E' planta symbolica e ornamental, mercê do branco purissimo de suas flores; foi a primeira em que, na Argentina, se notaram phenomenos de fasciação.— Originaria da Syria e cultivada desde longos seculos, muitissimo commum em nossos jardins, altamente apreciada para enfeitar sepulturas e confeccionar corôas e palmas funebres.— **Syn.:** CEBOLA CECEM, COPO DE LEITE, LIRIO BRANCO, L. DOS POETAS. — **Syn. extr.:** AZUCENA BLANCA, na Argentina; LIS BLANC, dos Francezes.

AÇUCENA BRANCA

AÇUCENA DA AGUA = *Crinum erubescens* Ait. (*Amaryllis procera* Salisb.), da familia das Amaryllidaceas.— Herva de folhas lanceoladas, canaliculadas, com margem cartilaginoso-scabra; flores 4-8, sesseis, de perigonio branco com filamentos vermelhos, muitissimo aromaticas.— Tem as variedades *majus*, *minus* e *brasiliensis*.— E' bastante ornamental e cultivada nos jardins.— Marajó, Rio de Janeiro, sul do Brasil.— **Syn.:** CEBOLA CECEM.

AÇUCENA DO CAMPO = *Hippeastrum psittacinum* Herb. (*Amaryllis illustris* Vell., *A. psittacina* Ker-Gawl.), da mesma familia. — Herva de raiz tuberosa e folhas (7-9) ensiformes, distichas, de 35 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; colmo cylindrico-attenuado, glauco; flores verdes com a margem purpurea ou roxa ou vermelha e pintas vermelhas com antheras amarelladas, periantho curto, campanuladas, inodoras, de 15 cts. de diametro, dispostas em umbella; fructo capsula 3-locular com muitas sementes. — O succo da raiz é considerado excitante e purgativo. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes, tambem cultivada nos jardins como ornamental.

AÇUCENA DO JARDIM = *Hippeastrum vittatum* Herb. (*Amaryllis vittata* L'Hérit.), da mesma familia. — Herva de bolbo branco, subgloboso e carnoso; folhas erectas, compridas, obtusas, canaliculadas, de 35 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, verde-claras ou verde-escuras ou coloridas de vermelho; flores de 24 cts. de diametro, brancas, com a margem roseo-avermelhada e riscas vermelho-escuras, filamentos brancos ou roseos, antheras oblongas, amarello-pallidas e tubo esverdeado e comprido, dispostas em umbella de 4-6 sobre caule florifero fistuloso de 1 m. de altura; fructo capsula deprimido-globosa, 3-locular, grande, contendo sementes achatadas, foliaceas, pulverulentas. — E' talvez a especie mais bella e mais ornamental do genero, dando flores de côres variadissimas, desde o roseo-laranja ao vermelho escuro; tem mais de 20 hybridos magnificos, merecendo especial destaque *Eugène Souchet* e *General Duchesne*, ambos de flores enormes, o primeiro com as margens vermelho-purpureas e o segundo com a mesma margem vermelho-cereja. O bolbo passa por ser emeto-cathartico e util contra a asthma, bronchite

e affecções pulmonares. — Brasil central e sul, limites com a Argentina e o Perú, e tambem muito cultivada em nossos jardins. — **Syn.:** CEBOLA BARRÃO, C. CECEM, C. DO MATTO. — **Syn. extr.:** BELLADONE D'ÉTÉ, em França.

AÇUCENA DO MATTO = *Posoqueria latifolia* Roem. e Schult. (*P. decora* DC., *P. insignis* Nees, *P. lucida* M., *P. macrophylla* Hemsl., *P. panamensis* Walp., *Solena latifolia* Rudge, *Stannia panamensis* Walp., *Tocoyena latifolia* Lam., *T. macrophylla* H. B. K.), da familia das Rubiaceas. — Arvore pequena; folhas oppostas, pecioladas, ovadas ou ovado-ellipticas, coriaceas, glabras, verde-escuras; flores brancas ou côr de creme, de tubo comprido, grandes, numerosas, muito aromaticas, dispostas em grandes corymbos ou cymeiras axillares quasi sesseis e com glandulas nas incisuras das sepalas; fructo baga amarella, ovoide, de 3 cts. de diametro, coriacea, 1-locular. — Fornece madeira para pequenas obras de torno, marcenaria, bengalas e cabos de ferramentas. E' planta muito ornamental, mas suas flores não justificam absolutamente o nome vulgar mais acceito, pois em nada se parecem com as das AÇUCENAS. Hospeda, no Pará, o fungo *Aecidium Posoqueriae* Dietr. — Guyana até S. Paulo, principalmente nas mattas littoreas.— **Syn.:** ARAÇÁ DA PRAIA, BACOPARY DE CAPOEIRA, em Minas Geraes; FLOR DE MICO, em S. Paulo; MARIA PEIDORREIRA, no Rio de Janeiro; PAPA-TERRA, no Amazonas; POSOQUERI e PURUHY, de algumas tribus aborigenes. — **Syn. extr.:** BOCA-VIEJA, no Panamá; GUAYABA MICA, em Costa Rica.— NOTA: Para alguns auctores esta especie é synonimo de *Gardenia suaveolens* Vell., que nós trataremos como especie distincta, obedecendo ao « Index Kewensis ».

AÇUCENA FORMOSA = *Sprekelia formosissima* Herb. (*Amaryllis formosissima* L.), da familia das Amaryllidaceas.— Herva bolbosa de folhas lineares e flores grandes, vermelho-carmim, avelludadas, solitarias no apice do caule florifero fistuloso.— Estas flores quando recebem a luz solar emittem reflexos brilhantes como se estivessem polvilhadas de ouro; o bolbo encerra o alcaloide "amaryllina", que é um composto de base pyridica, materia corante vermelha, glucose, cera e tartrato de potassa. Aquelle alcaloide tem propriedades cardiacas identicas ás da *Digitalis purpurea* L. (Fragner); o bolbo, applicado externamente, é resolutivo e emolliente, util contra as inflammações, furunculos e abcessos. As flores são usadas, em outros paizes, para combater a angina, as pleuresias e a ischuria.— Originaria do Mexico, de onde foi levada para a Europa em 1593, é frequentemente cultivada em nossos jardins.— **Syn. extr.:** AMARYLLIDE MAGNIFIQUE, CROIX SAINT-JACQUES e LIS SAINT-JACQUES, em França.

ACUMAN = *Cocos campestris* M., da familia das Palmaceas.— Espique grosso, de 2-3 ms. de altura, muito flexivel; folhas (6-10) de 150 cts. de comprimento e com 50 foliolos; flores dispostas em espadices de 70 cts. protegidos por espathas mais curtas; fructo drupaceo, oblongo, carnoso, de 3 cts., contendo semente oleaginosa, comestivel.— E' planta social, commum nos caapões e campos sujos; dá fibras texteis, cuja exploração tem sido aconselhada por vezes, mas apenas usam-n'as, aliás raramente, para obras trançadas; as folhas são utilisadas para vassouras rusticas e o tomento espesso e cotonoso que reveste certas partes da planta, designadamente a bainha e a nervura central, separa-se facilmente e serve para isca de accender fogo.— S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto-Grosso.— **Syn.:** AKUMÃ, ARIRY, COCO DA SERRA e COQUEIRO DO CAMPO, em Minas Geraes; C. DE VASSOURA, no mesmo Estado e no de Matto Grosso; COQUEIRINHO DO CAMPO, C. ACUMÃO.— **Syn. extr.:** PALMITA, na Argentina.

ACUMAN RASTEIRO = *Cocos petraea* M. (*C. rupestris* Rodr.), da mesma familia.— Planta acaule ou de caule subterraneo, poucas vezes de espique aereo até 1 m. de altura; 4-5 folhas de 50 cts. até 1 m. de comprimento e com 22-23 foliolos, os inferiores 2-3-jugos e os superiores solitarios, lineares, obliquo-acuminados, glaucos, de 30-35 cts.; flores amarellas dispostas em espadice de 30-35 cts. de comprimento com pedunculo estreito e protegido por espatha lanceolado-aguda, amarello-tomentosa; fructo drupa oblonga, fibrosa, comestivel, ferrugineo-tomentosa, de 2 cts. de diametro longitudinal.— As folhas são material apreciado para obras trançadas.— Tem as variedades *alpina, genuina* e *platyphylla*, esta ultima geralmente

occulta entre as gramineas, ficando á superficie apenas a parte florida e os fructos, que são mui poucos, 3 ou 4 em cada cacho. E' a mais humilde de nossas palmeiras conhecidas; presume-se, porém, que a *C. liliputiana* Rodr., do Paraguay, que ainda é menor, venha a ser encontrada em Matto Grosso.— Piauhy até Pernambuco, Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** ARIRY, em Matto Grosso; GURIRY e HARIRY, dos Guaranys; INDAYÁ DO CAMPO e I. RASTEIRO, em S. Paulo.

COCOS CAMPESTRIS (seg. Barbosa Rodrigues)

**ACUTIREMBIU'** = *Prosopanche Bertoniensis* Bert., da familia das Hydnoraceas. — Parasita de rhizoma amarello-ferrugineo emittindo flores pentameras de 5-6 cts., abundantes; fructos numerosos, dehiscentes, de 5-8 cts. de comprimento e 2-3 cts. de diametro, contendo numerosas sementes pretas envoltas em polpa branca hyalina, adocicada, comestivel e com cheiro de manteiga rançosa.— Esta planta tem a rarissima particularidade de ser completamente subterranea, desenvolvendo-se, florescendo e fructificando sob a terra, ás vezes a 30 cts. de profundidade, mais geralmente a 15-20 cts.; apenas o fructo se approxima excepcionalmente da superficie.— Tem as variedades *typica* e *stricta* com as fórmas *normalis* e *pyriformis*.— Vegeta sobre as raizes de varias plantas, designadamente as solanaceas *Nicotiana tabacum* L. e *Solanum auriculatum* Ait.— Paraguay, limites com o Brasil e, certamente, em Matto Grosso.

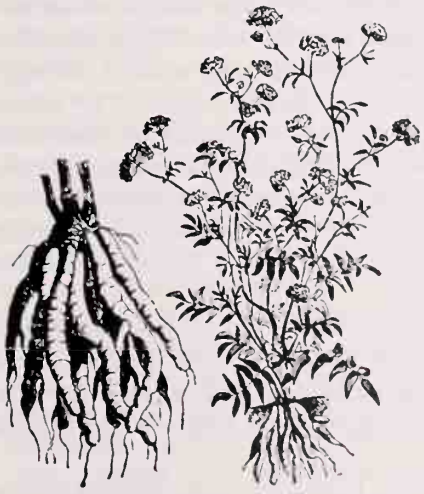
**ADERNO PRETO** = *Astronium concinnum* Schott (*Myracroduon concinnus* Engl.), da familia das Anacardiaceas.— Arvore elegante; folhas alternas, compostas, imparipinnadas, 2-4-jugas; foliolos grandes, oppostos, ovados ou ellipticos, acuminados, membranosos; flores dis-

postas em paniculas terminaes; fructo drupaceo, globoso-ovoide, coriaceo.— Fornece madeira de lei vermelho-clara com manchas esbranquiçadas, irregulares, propria para construcção civil e naval, postes, dormentes, marcenaria de luxo, obras externas e internas, esteios e torno, offerecendo bôa superficie ao envernizamento; peso especifico 0,818, a 1,051; resistencia: á flexão, 6k,380 e ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 701 kilgrs. por ctm. quadr.— A casca exsuda resina terebinthacea, com emprego medicinal.— Bahia até ao Paraná e Matto Grosso. — **Syn.:** ADERNE, GONÇALO-ALVES, GUARABÚ PRETO, em Matto Grosso. — NOTA: Em muitas obras antigas e modernas, mesmo officiaes, porém não de botanica systematica, encontram-se referencias ao *A. commune Jacq.* (ADERNO VERDADEIRO, CHIBATAN, GIBATÃO, IBATAN, UBATAN AMARELLO), mas na "Flora Brasiliensis" e no "Index Kewensis" não está registrada tal especie e por isso julgamos prudente limitarmo-nos aqui a esta nota.

**ADIPATI** = *Croton adipatus* H. B. K., da familia das Euphorbiaceas.— Arbusto de ramos agudo-angulosos e folhas inteiras, rhombeo-ovadas, longo-acuminadas, grossas; flores dispostas em racimos rigidos.— A casca exsuda latex resinoso e aromatico com diversos empregos medicinaes e que parece ter sido outr'ora conhecida pelo nome de "allucina". Encerra oleo essencial.— Amazonas.

**ADONIS** = *Adonis autumnalis* L., da familia das Ranunculaceas.— Herva annual de caule glabro, ás vezes ramificado, até 50 cts. de altura; folhas alternas, pinnati-partidas com segmentos muito estreitos, lineares; flores com 5 sepalas violaceas e 5-8 petalas vermelho-purpureas, com macula preta na base de cada petala, solitarias, terminaes no caule e nos ramos; fructo achenio enrugado, disposto em espiga alongada.—E' planta ligada á mythologia grega: o vermelho vivo das petalas teria resultado de salpicos do sangue de Adonis, quando este, disfarçado em javali e ciumento de Venus, foi ferido por Marte. — Tem a variedade *baeticus*.— Originaria da Europa ou do Oriente e bastante cultivada nos jardins.— **Syn. extr.:** ADONIS ROJO, na Argentina; A. RÖSCHEN, dos Allemães; FIOR D'ADONE, dos Italianos; GOUTTE DE SANG, dos Francezes.

ADONIS

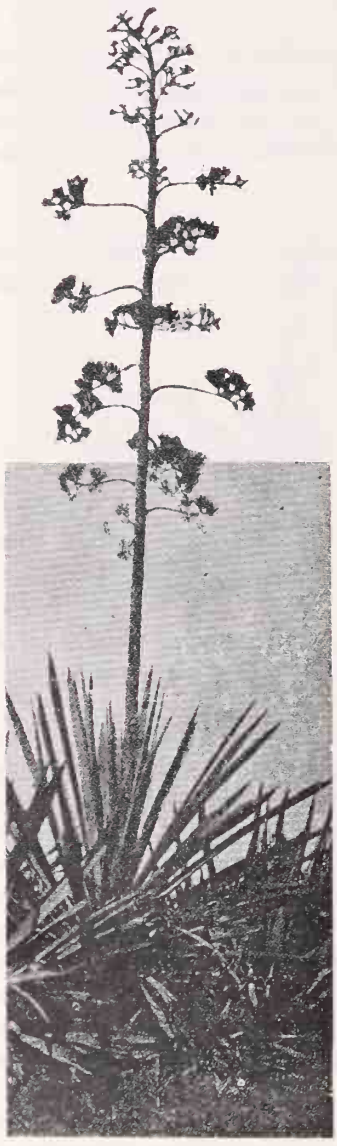

AFIOU

**AFIOU** = *Sium sisarum* L., da familia das Umbelliferas.— Herva vivaz, de caule erecto, nodoso, anguloso e fistuloso; folhas compostas e foliolos oppostos, ovado-lanceolados, luzidios, finamente serrados e verde-escuros; flores brancas, pequenas, dispostas em umbellas.— Fornece numerosas raizes tuberculadas, doces, muito brancas, comestiveis como "legume". O oleo essencial das folhas tem o peso especifico de 0,914 (Peckolt).— Originaria do Oriente, introduzida ha muitos annos e cultivada em nossas hortas, porém sem continuidade e frequentemente confundida na litteratura com a *Arracacia xanthorhiza* Bancr., da mesma familia. — **Syn.:** RAIZ ASSUCARADA.— **Syn. extr.:** CHERVIS, dos Francezes; CHIRIVIA TUDESCA, dos Hespanhoes; SISARO, dos Portuguezes; SKIRRET, dos Inglezes; ZUCKERWURZEL, dos Allemães.

**AGAHY** = *Thevetia Ahouai* DC. (*Cerbera Ahouai* L.), da familia das Apocynaceas. — Arbusto de folhas alternas, curto-pecioladas, oblongo-obovadas, agudas, glabras; flores amarello-pallidas, campanulado-infundibiliformes, de 4 cts. de comprimento; fructo drupa carnosa, obovoide, trigona, comprimida e deprimida; semente dura, oblonga. — E' planta emeto-cathartica e febrifuga, porém de uso perigoso, porque o succo lactescente e as sementes, aliás uteis na cura

de ulceras, são muito venenosos, servindo tambem as folhas como ichtyocida. As sementes, em doses minimas, são vomitivas, pouco usadas; os aborigenes serviam-se dellas como enfeite e tambem para chocalho em suas danças, dispondo-as convenientemente nos collares e cinturões, razão por que os colonos Francezes da Guyana lhes chamam "noix de serpent" ou "bagage à collier". — Esta especie offerece a particularidade de ter todas as suas partes (folhas, fructos, flores e sementes) exactamente com metade das dimensões das da *T. neriifolia* Juss. — Guyana até ao Ceará. — **Syn.:** AGUAHY, AHOUAI, CASCAVELLEIRA, TINGUI DE LEITE.

**AGAVE.** — Este é o nome de um genero botanico da familia das Amaryllidaceas, o qual tem grande numero de especies, todas vivazes e ornamentaes, de folhas espessas, carnoso-fibrosas, mais ou menos concavas na pagina superior e convexas na inferior e flores numerosas dispostas em cymeiras corymbiformes, formando panicula sobre caule florifero muito ramoso, attingindo 3-15 ms. de altura, sendo o fructo uma capsula 3-locular que dá origem ao bolbilho (vegetação vivipara). Algumas dessas especies, todas originarias do Mexico, acham-se introduzidas, naturalisadas, quasi subespontaneas e commummente cultivadas como ornamentaes e tambem para cercas vivas, sobretudo as seguintes:



AGAVE

1. — *A. americana* L. (*A. altissima* Zumag, *A. expansa* Jacobi, *A. ramosa* Moench.). — Folhas oblongas, glaucas, dispostas em roseta de 30-40, até 3 ms. de comprimento e com as margens e o apice armados de espinhos fortes castanho-escuros; flores amarello-esverdeadas, com os estames e o estylete muito maiores do que o periantho, dispostas em longas paniculas thyrsoideas frouxas; caule florifero de 12 ms. ou mais; fructo capsula bruscamente trigona ou oblongo-cylindrica, quasi sempre alargando para o apice. — Esta especie, que, aliás, não se conhece no estado silvestre, é a mais notavel do genero, porque foi a primeira levada para o extrangeiro e tambem porque durante longo tempo se acreditou que sómente florescesse ao completar a idade de 100 annos (ALOE DOS CEM ANNOS, dos Portuguezes; CENTURY PLANT, dos Inglezes), phantasia reproduzida mesmo em trabalhos scientificos contemporaneos. As raizes passam por diureticas e anti-syphiliticas; as folhas fornecem fibras de pouco valor. Tem a variedade *variegata* Hk., de folhas verdes estriadas ou marginadas de amarello ou, o que é mais raro, de folhas amarellas estriadas ou marginadas de verde. — **Syn.:** ABECEDARIA, BABOSA BRAVA, PITA, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ALOE, na Italia; ANAIK-KATRAGH-AI, em Ceylão; CUCUISA e MAGUEY, em Cuba; RAKAS, na India.

2. — *A. densiflora* Hk. — Folhas oblanceoladas, espatuladas, verde-claras, dispostas em roseta de 30-40, até 150 cts. de comprimento, apenas com um espinho forte no apice da folha; flores verde-avermelhadas dispostas em espiga compacta; caule florifero de 2 ms.

3. — *A. ferox* Koch. — Folhas oblongas, espatuladas, largas, dispostas em roseta de 20 mais ou menos, largas, com as margens onduladas e armadas de espinhos fortes e com outro ainda mais forte no apice; flores dispostas em espiga compacta.

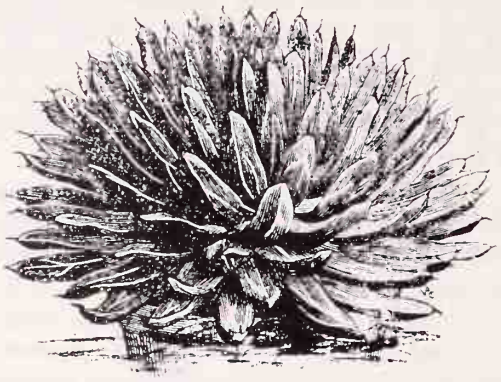
4. — *A. fourcroydes* Lem. (*A. rigida* Mill. variedades *elongata* = *A. elongata* Jacobi e *longifolia* = *A. ixtli* Karw.). — Folhas linear-lanceoladas, rectas e rigidas, até 2 ms. de comprimento e 15 cts. de largura, bastante convexas, verde-escuras, armadas de espinhos recurvados para baixo, ás vezes tambem para cima e sempre triangulares; flores verde-amarelladas, de 6 cts., com tubo urceolado; fructo capsula ovoide-oblonga, aguda, contendo sementes aladas. — Esta especie é

o verdadeiro "henequen", productor da maior parte das fibras exportadas pelo porto mexicano de Sisal e por isso têm no commercio este nome geographico ("Sisal hemp", dos Anglo-americanos). Sem duvida é esta a especie do genero que actualmente tem maior valor economico, posto haja outras que possam rivalisar com ella e porventura excedel-a, mas de certo 90% de toda a fibra "sisal" e "henequen" que entra no commercio provém exclusivamente della. As fibras são empregadas principalmente na manufactura de cordoalha de toda sorte e, em menor escala, na de saccaria, redes, etc., etc.; a percentagem média de fibra sêcca e limpa oscilla entre 4 e 5%. **Syn. extr.:** SACCI, no dialecto Maia; WEISSE SISAL, dos Allemães.

5. — *A. sisalana* Perrine (*A. rigida* Mill. var. *sisalana* Engelm.). — Folhas oblanceoladas, espatuladas, quasi chatas, mais estreitas do que as precedentes, ás vezes armadas de espinhos conicos nas margens, geralmente apenas com um espinho forte no apice; flores verde-amarelladas, dispostas em panicula thyrsoidea; fructo capsula oblonga; caule florifero de 10 ms. de altura. — É este o verdadeiro "sisal", cujo nome, como ficou dito, está usurpado pela especie anterior. Ha no Brasil (Bahia, Minas Geraes, Rio Grande do Sul), assim como em numerosos paizes (Africa, Bahamas, Caicos, Hawaii, Indo-China, Java, etc., etc.), plantações muito extensas desta especie, feitas apenas para extracção das fibras; estas, porém, não obstante a vulgarisação do nome, representam apenas uma insignificantissima parte (menos de 10 %) das que entram no commercio, como ficou constatado na descripção da especie anterior. — Tem a fórma *varamata*, mais espinescente.— **Syn. extr.:** ALOES, LANGUE DE BOEUF e PITTE, dos Francezes; IJOSSE, no Senegal; PITA, na India.

6. — *A. vivipara* L. — Folhas ovado-oblongas, menos carnosas do que todas as precedentes, de 1 m. de comprimento ou mais, com as margens armadas de espinhos pequenos e de côr castanho-alaranjada; flores verde-amarelladas com os estames e o estylete do tamanho de periantho; caule florifero de 3-4 ms. — Fornece fibras a que alguns auctores dão o nome de "théomell" (Beille). — **Syn. extr.:** CARATOLOS, em alguns dialectos mexicanos. — NOTA: Algumas destas especies, designadamente *A. fourcroydes* Lem. e *A. sisalana* Perrine, são de alto valor, pois fornecem fibras longas e sedosas, realmente texteis, porém mais apropriadas para cordoalha e barbantes. O Mexico faz a sua exploração em escala tão larga, que a respectiva exportação, antes da guerra, já se elevava annualmente a muito mais de cem mil contos; na Asia e na Africa têm sido estabelecidas consideraveis plantações, assim como no Brasil, embora mais restrictamente, como é natural, desde que os estudos e as experiencias comparativas têm demonstrado que a Amaryllidacea brasileira *Fourcroya gigantea* Vent., possue as mesmas qualidades e ainda é superior a essas *Agave*. As folhas destas ultimas não sómente fornecem fibras como tambem um succo doce e enjoativo, que dizem laxativo, diuretico e emmenagogo, o qual depois de fermentado constitue alcool de boa qualidade e correspondente acceitação commercial. Segundo verificação idonea, uma plantação de *Agave* torna-se lucrativa, a partir de 500 hectares, porquanto nesta superficie já é possivel a colheita diaria de 80.000 folhas, o que representa uma producção annual de 700.000 kilgrs. de fibras, 200.000 kilgrs. de pasta para papel e 3.500 a 3.700 hectolitros de alcool a 90°, além de potassa e phosphatos. Devemos accrescentar que estas plantas florescem quando se approxima o termo de sua existencia e então emittem uma longa haste de muitos metros de altura (ás vezes 15) e que tem a curiosissima particularidade de crescer com rapidez extraordinaria; della se obtem grande quantidade de liquido doce e difficilmente fermentescivel, ou sómente fermentescivel após clarificação, mais apreciado quando produzido pela *A. americana* L. e conhecido no Mexico pelos nomes de "pulque", "maguey" ou "octli". E' uma especie de hydromel tão vulgar alli como a aguardente de canna entre nós, mas cujos processos mais communs de extracção (chupado por canudo e cuspido na vasilha geral collectora) e de fermentação (viscosa, sulphydrica, etc.) não inspiram confiança alguma e sim causam a outros povos invencivel repugnancia, porquanto o agente principal da fermentação é o excremento secco de cão. — Este velho processo será, provavelmente, posto de lado agora, em virtude de recentissimos estudos, e adoptada a electrificação do succo, para a necessaria clarificação, porquanto depois desta obtem-se um assucar de tão excellente qualidade e tão perfeitamente crystalisado, que já se antevê a possibilidade de crear-se uma grande industria de alcool e assucar de *Agave*. O succo das folhas é mais ou menos caustico (potassa), rubefaciente e insecticida, conforme as especies; as lavadeiras usam empregal-o para facilitar-lhes o trabalho. A raiz é diuretica, sudorifica e anti-syphilitica (*A. americana* L.) e já serviu para falsificar a SALSAPARRILHA. A gommo-resina que

algumas especies exsudam em certas épocas não tem valor, embora hajam persistido em consideral-a succedanea da "gomma arabica". Tambem o emprego dos bolbilhos na arte culinaria, registrado por acatada auctoridade (Peckolt) para os da *A. americana* L., carece ainda de confirmação. O certo é que são todas plantas meliferas de primeira ordem, mas sua influencia sómente póde fazer-se sentir nas proximidades de plantações muito extensas, visto que cada individuo floresce uma unica vez. — Talvez devessemos mencionar ainda outras especies introduzidas como ornamentaes (por exemplo *A. heteracantha* Zucc., *A. filifera* Salm.-Dyck, *A. Victoriae-Reginae* T. Moore, *A. yuccaefolia* DC), mas não se sabe ainda se a cultura tomou no paiz um incremento bastante para justificar a sua inclusão nesta obra em artigo separado. Todas as especies encerram insignificante percentagem de saccharose e saponina; a cera, substancia peculiar ás plantas xerophytas, encontra-se na proporção de 1 gr. por folha.



AGAVE VICTORIAE-REGINAE

**AGLAIA** = *Aglaia odorata* Lour. (*Camunium chinense* Roxb.), da familia das Meliaceas.— Arvore pequena, de folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos oppostos, obovados ou rhombeos, inteiros, quasi glabros, verde-escuros, sendo menor o terminal; flores amarello-pallidas, pequenas, aromaticas, dispostas em paniculas, ás vezes em racimos solitarios: fructo baga ovoide, vermelha, carnosa, contendo 1-2 sementes.— E' planta muito ornamental e especialmente adaptavel á arborisação de ruas, como se vê em algumas de nossas cidades, designadamente na de Bello Horizonte. Fornece madeira amarellada, compacta, homogenea, de grão fino, propria para xilographia e obras de torno: o fructo é comestivel para alguns animaes domesticos e as flores são antispasmodicas e contêm oleo essencial explorado na perfumaria (India): utilisam-n'as tambem para aromatisar o CHÁ DA INDIA (*Thea chinensis* Sims). — Vegeta bem e indifferentemente em terrenos seccos ou humidos, silicosos ou argilosos e até salitrosos. — Originaria da China ou da Cochinchina e muito vulgarisada no Brasil.— **Syn.:** MURTA DO CAMPO. — **Syn. extr.:** CAY-NGAU, SAM-YEIP-LAN, em Cantão; TJULANG, na Malasia.

**AGLAONEMA** = *Aglaonema pictum* Kth., da familia das Araceas. — Arbusto de caule recto com cicatrizes annulares; folhas de limbo oblongo e com nervura marginal; inflorescencia aromatica disposta em espadice estipitado e protegido por espatha curta com tubo não distincto do limbo, primeiramente aberta e depois fechada. — E' planta muito ornamental, introduzida da Asia e bastante cultivada nas estufas e logares sombrios dos jardins.

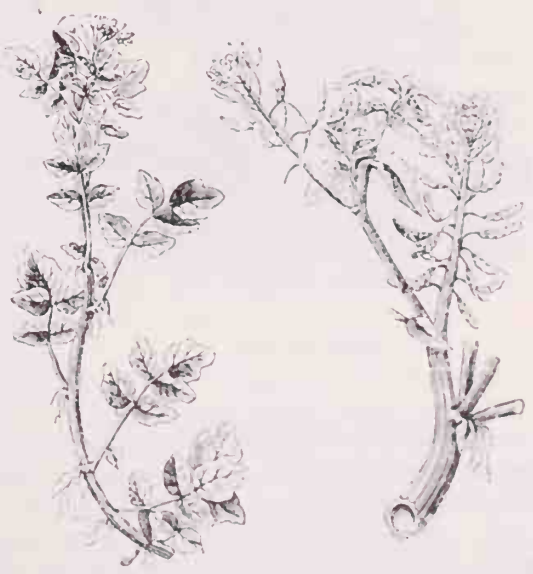
**AGNO-CASTO** = *Vitex agnus-castus* L. (*V. lupinifolia* Salisb., *V. robusta* Lebas), da familia das Verbenaceas. — Arbusto grande, erecto, de ramos mais ou menos tomentosos; folhas longo-pecioladas, oppostas, digitadas, 3-5-7 foliolos lanceolados, acuminados, inteiros, verde-escuros na pagina superior e branco-tomentosos na inferior: flores lilacinas, ás vezes brancas, agglomeradas em cymeiras subverticilladas reunidas em longos cachos paniculados, axillares e terminaes: fructo drupa pequena, 4-locular.— E' planta muito ornamental, cultivada em toda a parte e entre nós perfeitamente acclimada, sobretudo em S. Paulo. Os fructos ("Agnicasti semina", das pharmacias) são aromaticos e acres, de cheiro desagradavel quando machucados; em alguns logares usam-n'os como succedaneos da PIMENTA DO REINO (*Piper nigrum* L.) e attribuem-lhes, decerto erradamente, a propriedade

AGNO-CASTO

anti-aphrodisiaca: desta convicção, divulgada entre as damas na antiga Grecia e pelas sacerdotisas de Ceres, em Roma, as quaes preparavam seus leitos com ramos deste arbusto, resultou o uso que da planta faziam as alludidas sacerdotisas, e mais tarde, na Edade-média, em quasi todos os conventos, reduzindo a amuletos o lenho e comendo os fructos, todas as pessoas que juravam voto de castidade, sendo isto o que justifica o seu nome scientifico e que justificou outr'ora o nome que lhe deram na Allemanha (PIMENTA DOS MONGES = MOENCHSPFEFFER). — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** ABRAHAMS-STRAUCH, dos Allemães: ARBRE À POIVRE e GATTILIER, dos Francezes; ARVORE DA CASTIDADE e PIMENTEIRO SILVESTRE, dos Portuguezes; CHASTE TREE E MONKS PEPPER-TREE, dos Inglezes; SANZGATILLO, dos Hespanhoes.

**AGONIADA** = *Plumeria lancifolia* Muell. Arg., da familia das Apocynaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 8 ms. de altura, com raizes muito compridas e caule lactescente; casca acinzentada; folhas longo-grosso-pecioladas, oppostas, lanceoladas, inteiras, agudas, glabras, até 25 cts. de comprimento e 3 cts. de largura; flores brancas, campanuladas, com a base do tubo amarellada, grandes, dispostas no apice dos ramos em cymeiras de 2-3 ou mais; fructos folliculos geminados, fusiformes, de 9 cts., contendo as sementes. — A casca é anti-asthmatica, anti-syphilitica, emmenagoga, purgativa, com acção directa sobre o utero, que descongestiona, auxiliando a concepção e regularisando as menstruações difficeis, util ainda nas allecções hystericas, chlorose, engorgitamentos glanglionares, lymphatites e doenças da pelle; exsuda abundante latex anthelmintico, cujo residuo é borracha e nelle se contêm acido plumeri-tanico, o principio amargo "plumerina" e o alcaloide "agoniadina" ("plumieride"), tudo descoberto por Peckolt, sendo o ultimo por elle reputado febrifugo, succedaneo da quinina na cura das febres intermittentes. Suppõe-se que em dose elevada produz syncopes, deliquio e morte, não havendo a menor duvida que tal substancia é eminentemente venenosa. A's folhas, que são tambem bastante lactescentes, attribuem-se identicas propriedades therapeuticas e mais a de serem galactagogas quando collocadas sobre os seios das parturientes e a de restaurarem as forças dos orgãos genitaes debilitados, quando cosinhadas e collocadas sobre os mesmos. Ha, entretanto, a crença de que torna estereis as pessoas que as empregam, propriedade exactamente opposta á da attribuida ás cascas. — Parece que os hervanarios e feiticeiros dão a esta planta, ou pelo menos ás cascas, o nome de "Arapué". — As sementes serviam aos aborigenes para collares e adornos diversos, bem como para enfeitar os maracás ou chocalhos de seu uso em dias festivos. — Tem as variedades *major (P. agoniada* Pk.), de maior porte, diz-se mesmo que é arvore de 20 ms. de altura, e *microphylla* (QUINA BRANCA), respectivamente de folhas maiores e menores. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** QUINA MOLLE, TAPUOCA.

**AGRIÃO** = *Nasturtium officinale* R. Br. (*Cardamine fontana* Lam., *N. fontanum Aschers.*, *N. nasturtium* Cocker., *Sisymbrium nasturtium-aquaticum* L.), da familia das Cruciferas. — Herva geralmente aquatica de caules ôcos e raizes gemmares; folhas alternas, pinnatisectas, compostas de 3-11 foliolos oblongos e glabros; flores branco-amarelladas, dispostas em racimos curtos, terminaes ou axillares; fructo siliqua subcylindrica, nervada, de 5 cts. de comprimento, contendo sementes pardacentas, apteras, rugosas, pequeninas. — Toda a planta é estimulante, comestivel cosida e sobretudo crúa em salada; contém iodo, cobre, ferro, enxofre, phosphatos e oleo essencial sulfo-azotado amargo e volatil (essencia de MOSTARDA = isosulfocyanato de allyla), o que a torna de comprovada utilidade na atonia

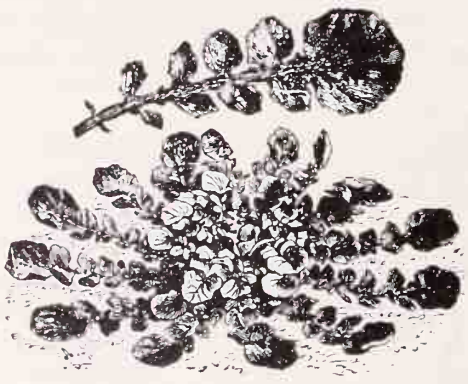


AGRIÃO

intestinal, rachitismo, escrophulose e affecções escorbuticas, broncho-pulmonares e da pelle, desobstruente do figado e depurativa, facilitando a expectoração e augmentando as secreções e a exhalação cutanea. As folhas, em cataplasma, são indicadas nas feridas de mau caracter. Por seu alto valor digestivo e medicinal, esta planta, como salada, impõe-se a todos e especialmente aos diabeticos. A medicina tira grande proveito do succo e do oleo, sobretudo como tonicos e antiscorbuticos; falta qualquer fundamento scientifico á crença de que a planta nascida distante da agua corrente não tem as mesmas propriedades. E' excellente alimentação para os pintos nos primeiros dias de vida.— Tem as variedades *genuinum*, *parvifolium* e *siifolium*, além das hortícolas, destacando-se entre estas a *crespa*, a *Erfurt* e a *Boulanger*, de folhas maiores e mais tenras. Sua expansão vegetativa é tão grande que em alguns logares (Nova Zelandia) a consideram um verdadeiro flagello.— Parece emittir radiações luminosas: alguns auctores attribuem-n'as, porém, a uma origem electrica.— Originaria da Europa, acha-se naturalisada e subespontanea em todo o Brasil, vegetando nos corregos, tanques, brejos e quaesquer logares humidos.— **Syn. extr.:** BERRO DE AGUA, dos Hespanhoes; B. FRANCÉS, na Argentina; BRUNNENKRESS, dos Allemães; CRESCIONE DI FONTANA, dos Italianos; CRESSON DE FONTAINE, dos Francezes; KAKUTU-PALA, em Ceylão; PAPADIE, na Rumania; WATER-CRESS, dos Inglezes e Norte-americanos.

AGRIÃO BRAVO = *Cardamine amara* L., da mesma familia. — Arbusto flexuoso, erecto ou ascendente, de caule sulcado-anguloso, até 1 m. de altura; folhas pennisectas com 7-13 segmentos obovados ou oblongos, angulosos, sendo o terminal um pouco maior; flores brancas, raramente roseas ou violaceas, grandes, com antheras violaceas, dispostas em corymbos; fructo siliqua estreita, delicada. — E' planta comestivel, porém mais considerada como medicinal (tonica e antiscorbutica). — Introduzida da Europa e cultivada. — **Syn.:** A. FALSO. — **Syn. extr.:** CRESSON AMER, dos Francezes.

AGRIÃO DA TERRA = *Barbarea praecox* R. Br. (*Erysimum praecox* Sm.), da mesma familia.— Herva erecta e glabra; folhas superiores caulinares, ovadas, mais ou menos dentadas, e folhas inferiores basilares, lyratiformes, com o segmento terminal ovado-oblongo e maior e os segmentos lateraes augmentando de tamanho da base para o apice, ás vezes quasi nullos; flores amarellas, pequenas, dispostas em espigas; fructo siliqua de 6 cts. — Esta planta substitue o *Nasturtium officinale* R. Br. para usos alimentares, mas não lhe é superior; tem apenas a vantagem de ser completamente terrestre, posto que sempre prefira logares humidos. E' maior o seu consumo para enfeite de pratos e tempero do que para salada, sendo ainda ornamental para jardim.— Introduzida da Europa e cultivada sem continuidade.—**Syn.:** A. DOS JARDINS. — **Syn. extr.:** — AMERICAN-CRESS, dos Inglezes; AMERIKANISCHE WINTERCRESS, dos Allemães; CRESSON DE JARDIN e CRESSONETTE DE JARDIN, dos Francezes; MASTRUÇO DAS VINHAS, em Portugal.



AGRIÃO DA TERRA

AGRIÃO DO BREJO.— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas vegetando á margem de rios e lagoas e nos logares brejosos do Rio Grande do Sul, podendo substituir o verdadeiro AGRIÃO nos usos culinarios e de mesa:

1. — *Nasturtium bonariense* DC. (*Sisymbrium bonariense* Poir.). — Planta de folhas pinnatifendidas e lóbos lineares inteiros e com pequenos dentes; petalas mais compridas que as sepalas; fructo siliqua linear, erecta, comprimida, 3-5 vezes mais comprida do que os pedunculos.

2. — *N. sylvestre* R. Br. (*S. sylvestre* L.). — Planta de folhas pecioladas, pinnatifendidas e com os segmentos inciso-dentados ou oblongos; petalas amarelladas, mais compridas do que as sepalas; fructo siliqua linear e arqueada, apiculada, do mesmo comprimento que os pedunculos.

**AGRIÃO DO PANTANO** = *Nasturtium palustre* DC. (*Roripa nasturtioides* Spach, *Sisymbrium palustre* Leyss.), da mesma familia. — Herva de 40 cts. de altura; raiz fusiforme e caule erecto; folhas pecioladas, auriculado-amplexicaules, profundamente pinnati-partidas, com os lóbos oblongos, sendo maior o terminal, dentados; flores amarello-pallidas, pequenas, dispostas em racimos compridos; fructo siliqua oblongo-elliptica. — Prefere logares humidos e arenosos, sobretudo quando são frequentemente inundados. — Originaria das regiões boreaes e austraes do globo. — **Syn. extr.:** CRESSON DES MARAIS, dos Francezes.

**AGRIÃO DO PARÁ** = *Spilanthes Acmella* Murr. (*S. Arrayana* Gardn.), da familia das Compostas. — Herva de folhas longo-pecioladas, oppostas, ovadas, agudas, dentadas, membranosas, de 9 cts., glabras ou não; flores amarello-pallidas, dispostas em capitulos globosos ou conicos, terminaes ou axillares; fructo achenio oblongo, marginado, aristado; sementes cinzentas, achatadas, muito pequenas. — Esta planta encerra, além de mucilagem e de diversos saes, uma resina molle amarga e sialagoga, tudo isso tornando-a valiosa contra as doenças da bocca e da garganta, calculos da bexiga e dores dos dentes, entrando mesmo na composição do conhecido "Paraguay Roux". — Tem as variedades *uliginosa* (*S. Lundii* DC., *S. Salzmanni* DC., *S. uliginosa* *Sw.* = A. BRAVO, no Ceará) e *oleracea* (*Bidens fusca* Lam., *S. brasiliensis* Spreng., *S. fusca* Hort., *S. oleracea* L. = BOTÃO DE OURO = JAMBÚ-ASSÚ = CRESSON DU BRÉSIL, dos Francezes), de flores amarello de ouro. Nesta variedade, que se distingue principalmente porque em todas as suas partes se nota a côr pardo-avermelhada, as propriedades medicinaes excitantes e odontalgicas do capitulo das flores são mais activas; além disso, as folhas são comestiveis ensopadas e mesmo cruas em salada, substituindo perfeitamente as do *Nasturtium officinale* R. Br. — A especie-typo desde o Amazonas até ao Rio de Janeiro; a variedade *oleracea* cultivada nas hortas de todo o paiz e do extrangeiro. Muito provavelmente a *S. radicans* Schrad. será mais tarde reconhecida como synonimo desta especie. — **Syn.:** ABECEDARIA, AGRIÃO DO BRASIL, MASTRUÇO. — **Syn. extr.:** CRESSON DU PARÁ, dos Francezes; HUSSARENKNOPF, dos Allemães; PARA CRESS, dos Inglezes; PARAKRESSE, dos Suecos.

AGRIÃO DO PARÁ

JAMBÚ-ASSÚ (seg. Vilmorin)

**AGRIMONIA** = *Agrimonia Eupatoria* L., da familia das Rosaceas. — Planta erecta de caule villoso e flexivel, até 80-90 cts. de altura, com estipulas foliaceas amplexicaules; folhas mais ou menos pinnatisectas com segmentos ovado-oblongos profundamente serrados e pubescente-brancacentos na pagina inferior; flores amarellas, pequenas, dispostas em espigas ou cachos espiciformes compridos, na extremidade dos ramos; urnula com 1 achenio espinescente (dois espinhos pequenos formando gancho). — É planta aromatica, adstringente e amarga, porém agradavel, cuja infusão theifera ("Thé du Nord" ou "thé des bois", dos Francezes) usada interna ou externamene, conforme os casos, é reputada anti-asthmatica e anti-diarrheica, util contra as aphtas e os corrimentos da vagina e do utero, colicas, nephrites, affecções do figado e da garganta, inclusive inflammações das amygdalas. — Tem a variedade *odorata*, de folhas verdes e menos pubescentes na pagina inferior, segmentos ovado-lanceolados e urnula com 2

achenios. — Introduzida da Europa e cultivada nos jardins. — **Syn. extr.:** AIGREMOINE e HERBE DE SAINT-GUILLAUME, dos Francezes; HIERBA DE SAN GUILLERMO, dos Hespanhoes.

**AGRIPALMA** = *Leonurus Cardiaca* L. *(Cardiaca trilobata* Lam., *C. vulgaris* Moench.), da familia das Labiadas. — Herva de caule escabroso, até 1 m. de altura; folhas longo-pecioladas, grandes, as inferiores cordiformes, palmati-partidas, com os segmentos irregularmente dentados, e as superiores de base angulosa e apice trifido; flores brancacentas, roseas ou purpureas com o labio superior muito avelludado e o inferior com macula amarella, dispostas em verticillos axillares compactos. — E' planta aromatica, estomachica e tonica, attribuindo-se-lhe ainda propriedades vulnerarias, diureticas e vermifugas; foi julgada efficaz contra a hydrophobia e as palpitações do coração, principalmente das creanças, o que justifica seu nome scientifico. Constituiu outr'ora um medicamento celebre, tal a reputação que adquiriu, contra a tuberculose e a hydrophobia, mas ha mais de um seculo que está desprezada; usa-se, entretanto, a infusão, para limpeza de feridas e ulceras. E' mellifera muito apreciada por todas as abelhas e fornece materia tintorial verde-azeitona vivo. — Originaria da Europa e subespontanea em todo o Brasil, nos campos e nas tapéras, bem como ao longo das estradas. — **Syn.:** CAUDA DE LEÃO, CORDÃO DE FRADE, TOLONGA. — **Syn. extr.:** AGRIPAUME, CARDIAQUE, HERBE AUX TONNELIERS e PATTES DE SORCIERS, dos Francezes.

AGUAHY VERMELHO

**AGROGÁNO** = *Polypompholyx laciniata* Benj., da familia das Lentibulariaceas.— Herva pequena, até 20 cts. de altura; flores amarellas. — Ilha de Marajó.

**AGUAHY** = *Chrysophyllum lucumifolium* Griseb., da familia das Sapotaceas. — Arvore regular, até 12 ms. de altura; casca lactescente, cinzento-pardacenta ou cinzento-esverdeada, fina, quasi lisa e bastante fendida; folhas pecioladas,oblongas, obtusas, estreitando do meio para a base, coriaceas, finamente reticulado-nervadas, verde-escuras; flores pallidas, pequenas, reunidas em fasciculos de 3-5, axillares ou solitarios; fructo baga amarellada, carnosa, comprimida, contendo sementes oblongas, de pericarpo liso e lateralmente rugoso.— Fornece madeira branco-amarellada, compacta, bastante elastica e quebradiça, dura, pesada, rachando facilmente e sendo pouco resistente á humidade, propria para cabos de instrumentos agricolas, cadeiras rusticas, lenha e talvez para papel; o fructo é comestivel, porém insipido. — Rio Grande do Sul (valle do Quarahy). — **Syn. extr.:** AGUAÍ, no Uruguay.

**AGUAHY AMARELLO** = *Labatia glomerata* Radlk. *(L. glomerata* Pohl), da mesma familia. — Arvore de 8 ms. de altura; casca esverdeada, fina, quasi lisa; folhas agglomeradas no apice dos ramos, simples, coriaceas e com veias transversaes; flores fasciculadas e dispostas na axilla das folhas caidas; fructo baga contendo sementes lenhosas e tendo apenas uma faixa luzidia. — Fornece madeira amarella, compacta, elastica, bastante dura e pouco pesada, excellente em qualidade e propria para marcenaria e obras de torno. — Rio Grande do Sul.

**AGUAHY VERMELHO** = *Chrysophyllum maytenoides* M., da mesma familia. — Arvore de 10 ms. de altura; casca cinzento-avermelhada, quasi lisa; ramos cylindricos e acinzen-

**AGUAHY AMARELLO**

Labatia glomerata Radlk.

tados ; folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, sublanceoladas, pergamentaceas, finamente nervadas, de 3-4 cts. de comprimento e com o peciolo avermelhado ; flores agrupadas em fasciculos de 5-10, sedosas, geralmente dispostas na axilla das folhas ; fructo desconhecido. — Fornece madeira avermelhada, bastante elastica e pesada, compacta, resistente, propria para obras internas e carpintaria. — Tem a variedade *myrtifolium (C. myrtifolium* M.), de folhas longo-pecioladas e flores menores reunidas em fasciculos de 8-15 com pedunculos mais curtos do que os peciolos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** ARANHÃO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** AGUAI-MI, no Paraguay ; BLANQUILLO COLORADO, OLIVETA e OLIVORÁ, na Argentina.

**AGUAPÉ.** — Este nome pertence a numerosas especies aquaticas e fluctuantes, de diversas familias, em sua maioria indigenas, e outras exoticas, cultivadas nos lagos e tanques dos jardins como ornamentaes. Entre ellas destacam-se as seguintes :

1. — *Brasenia Schreberi* Gmel. *(B. hydropeltis* Muhl., *B. nymphaeoides* Baill., *B. peltata* Pursh., *B. purpurea* Casp., *Limnanthemum peltatum* Griseb., *Menyanthes nymphoides* Thunb., *M. peltata* Thunb.), da familia das Nymphaeaceas. — Herva de folhas inteiras e peltadas e flores brancas ( ? tambem purpureas), aromaticas. — As folhas, apesar de amargas e febrifugas, entram na alimentação quotidiana dos Japonezes ; entre nós, porém, ellas são apenas consideradas anti-aphrodisiacas e anti-hemorrhoidarias. — Introduzida da Europa e cultivada.

2. — *Eichhornia azurea* Kth. *(Pontederia aquatica* Vell., *P. azurea* Sw.), da familia das Pontederiaceas. — Herva de folhas com grande peciolo entumecido e cheio de parenchyma esponjoso que determina a fluctuação (como todas as demais do mesmo genero adeante mencionadas) ; folhas alternas, orbiculares, rigidas, onduladas e um pouco acuminadas, de 22 cts. de comprimento e 20 cts. de largura ; flores violaceas, grandes, dispostas em espigas ; fructo capsula sêcca, polysperma, 3-locular. — Passa por adstringente e é considerada uma das melhores forragens (Amazonas). — Tem as variedades *minor, genuina, rigida* e *rhizantha,* sendo a primeira menor em todas as suas partes e de rhizoma mais comprido. — Todo o Brasil ; é o principal elemento das ilhas fluctuantes do Amazonas (Huber). — **Syn.:** COLHEREIRA, em Minas Geraes ; DAMA DO LAGO, MURURÉ DE FLÔR ROXA e M. ORELHA DE VEADO ou ORELHA DE VEADO, no Amazonas ; RAINHA DOS LAGOS. — **Syn. extr.:** LIRIO DE AGUA, na Argentina.

3. — *E. crassipes* Solms *(E. azurea* Bello, *E. speciosa* Kth., *Piaropus crassipes* Rafin., *Pontederia crassipes* M.), da mesma familia.— Planta de longas raizes, até 60 cts. ; folhas orbiculares e flores azues ou lilacinas, dispostas em espigas elegantissimas. — Todas as especies deste genero têm uma enorme expansão vegetativa ; a *E. crassipes,* porém, excede ás demais, a tal ponto, que constitue um serio obstaculo á navegação fluvial, mesmo para os grandes vapores (bacias do Amazonas e do Rio da Prata, Florida, Java, Queensland, Australia, India, Indo-China), pois fórma grandes ilhas fluctuantes (camalotes) que, depois de destruirem as pontes sobre os pequenos tributarios, descem e vão mar-em-fóra até longe dos estuarios. Levada ha relativamente poucos annos da America do sul ou central para a Asia, como planta ornamental, ali se tornou talvez ainda mais pujante e hoje constitue um dos mais sérios problemas que os Governos respectivos têm de resolver, já existindo leis considerando-a um "perigo publico" e obrigando o povo á sua destruição total, até auctorisando terceiros a invadir terras alheias onde ella exista e a destruirem-n'a á custa dos respectivos proprietarios, sendo estes sujeitos ainda a multas tão pesadas que a menor excede de 100$000, ao mesmo tempo que o Governo (Birmania) auxilia essa destruição com poderosos apparelhos de dragagem construidos para o fim especial de desobstruir os canaes. — Entretanto, é planta forrageira, apreciada principalmente pelos bovinos (Amazonas e Marajó) e tambem utilisada em larga escala na engorda de suinos (Birmania), dando optimo sabor á carne desses animaes ; outro emprego que ella vae tendo, em diversos paizes, é como adubo verde, pois suas cinzas, que já se acham no commercio (India), representam 1 % do peso da planta verde e encerram 28.7 % de potassa, 21.0 % de chloro, 12.0 % de cal, 7.0 % de anhydrido phosphorico, 1.8 % de soda e 0.59 % de magnesia. A planta fresca encerra ainda 1.28 % de azoto, mas não consta ter acido oxalico, como já escreveram. E' tambem rica em cellulose e já foi tentada a sua utilisação no fabrico de papel ; as fibras, coxadas, servem para confeccionar esteiras, cordas, cadeiras, cortinas e outras obras trançadas (Cambodge). Como planta depurativa tem muita reputação entre nós ; em outros paizes está sendo recommendada

para os tanques de piscicultura, afim de manter uniforme a temperatura da agua, accrescendo a circumstancia de que os peixes desovam nas raizes, ahi incubam e se desenvolvem, alimentando-se com ellas. — Estados do norte. — **Syn.:** MURURÉ DE CANUDO, na Amazonia; PAVOÃ, no Ceará; RAINHA DOS LAGOS. — **Syn. extr.:** FLOR DE AGUA, em Cuba; JACINTHE D'EAU, dos Francezes; LIRIO DE AGUA, em Costa Rica; LUC-BINH, na Cochinchina; WATER HYACINTH, dos Inglezes.

4. — *E. diversifolia* Urb. *(E. pauciflora* Seub., *Heteranthera diversifolia* Vahl), da mesma familia. — Herva de folhas alternas, linear-oblongas, reticulado-nervadas, nervuras violaceas; flores azues, curto-pedunculadas, reunidas em espigas e com espatha obovada mucronada.— Amazonas até ao Ceará. — NOTA: Esta especie, e tambem a *E. natans* Solms, são muito procuradas pelo gado bovino. — **Syn.:** MURURÉ; PAVOÃ, no Ceará; VIOLETA DA AGUA, no Amazonas.

5. — *E. paniculata* Solms *(E. tricolor* Seub.). — Herva de folhas radicaes arredondadas e flores variegadas dispostas em amplas paniculas.— Ceará até á Bahia. — **Syn.:** PAVOÃ, no Ceará.

6. — *E. subovata* Seub., da mesma familia.— Herva de folhas alternas, subcordiforme-ovadas, agudas e com peciolo curvo; flores azul-claras com mancha amarella no segmento maior da corolla, perigonio com tubo revestido de pellos brancos compridos e antheras pequenas, violaceas, dispostas em espigas oblongo-cylindricas protegidas por espatha oblongo-aguda. — Goyaz.

7. — *Heteranthera limosa* Vahl., da mesma familia. — Herva de folhas pecioladas (peciolo violaceo), alternas, ovadas ou ovado-ellipticas, rotundas na base; flores azul-pallidas, ás vezes quasi brancas, com macula amarella e antheras sagittiformes; fructo capsula oblongo-cylindrica com sementes pequenas, rufescentes. — Bahia e Matto Grosso.

8. — *H. reniformis* R. e P., da mesma familia. — Planta de caule rasteiro ou fluctuante; folhas cordiformes ou reniformes, longamente pecioladas; flores pallidas, pequenas, dispostas em espigas de 3-5 e protegidas por espatha; fructo capsula polysperma, dehiscente, com muitas sementes. — Todo o Brasil, tambem muito cultivada no extrangeiro. — **Syn.:** CICUTA DO AGRIÃO.

9. — *H. zosteraefolia* M., da mesma familia. — Herva de folhas sesseis, graminiformes ou lineares, alternas, agglomeradas no apice dos ramos, branco-avermelhadas, bi-auriculadas, mucronadas no apice, pellucidas e parallelo-nervadas; flores sesseis, violaceas, com macula amarella e antheras oblongas, dispostas em espigas e protegidas por espatha curto-pedunculada; fructo capsula lanceolado-fusiforme contendo parenchyma carnoso e muitas sementes oblongo-ellipticas. — E' bastante cultivada no extrangeiro. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

10. — *Limnanthemum peltatum* Gmel. *(Villarsia nymphoides* Vent., *V. peltata* Roem. e Schult.), da familia das Gentianaceas. — Herva de folhas alternas, pecioladas; flores brancas, rotaceas, franjadas, aromaticas; fructo capsula indehiscente, comestivel, contendo numerosas sementes. — Esta planta parece ser anti-hemorrhoidaria e diz-se que tambem diminue o appetite venereo, propriedades que são reconhecidas á *Brasenia Schreberi* Gmel. *(L. peltatum* Griseb.), anteriormente descripta e com a qual a nossa especie tem sido frequentissimamente confundida. As folhas são amargas, tonicas, febrifugas e comestiveis em salada, emquanto novas. — Originaria da Europa. — **Syn.:** ? CABEÇA DE FRADE, NYMPHEA PEQUENA. — **Syn. extr.:** PETIT NÉNUPHAR e P. VOLET, dos Francezes.

11. — *Nymphaea blanda* G. F. W. Meyer *(N. glandulifera* Rodsche), da familia das Nymphaeaceas.— Herva de rhizoma globoso-ovoide, pequeno, com numerosas raizes adventicias; folhas elliptico-suborbiculares, estreito-peltadas, de margem inteira e lóbos distanciados, 6-nervadas, núas no ponto de inserção dos peciolos, membranosas, verde-claras na pagina superior e verde-pallidas na inferior, com o peciolo villoso; flores de 9-10 cts. de diametro, amarelladas e com linhas vermelho-violaceas.— Tem a variedade *Fenzliana (N. Fenzliana* Lehm.), de folhas sagittadas de 10 cts. de comprimento e 8 cts. de largura e flores brancas de 9 cts. de diametro.— Tanto a especie-typo como a variedade são muito ornamentaes. — Matto Grosso.

12. — *N. Gardneriana* Planch. *(N. passiflora* Lehm.), da mesma familia.— Planta completamente glabra; folhas pequenas, orbiculares; flores bastante grandes, com petalas agudas e 12-16

apendices estigmaticos claviformes.— Além de ornamental, é tambem planta util contra as ulceras chronicas; encerra oleo essencial.— Paraná.

13. — *Pontederia cordifolia* M., da familia das Pontederiaceas.— Herva de folhas radicaes, longo-pecioladas, cordiforme-ovadas; flores azul-claro com pontos vermelhos difficeis de distinguir e dispostas em pedunculo commum, o qual parte da vagina peciolar; fructo capsula contendo uma semente.— E' ornamental e considerada util para combater as molestias cutaneas; pouco fluctuante, vegeta nos pantanos e brejos, preferindo as aguas estagnadas.— O "Index Kewensis" considera esta especie synonymo de *P. rotundifolia* L., tambem já registrada para o Amazonas; mas outras auctoridades mantêm a especie de Martius, criterio que nós adoptamos.— Alagôas até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** RAINHA DOS LAGOS.

14. — *P. ovalis* M., da mesma familia.— Herva de folhas radicaes longo-pecioladas, obovadas, agudas, com limbo de 35 cts. de comprimento; flores brancacentas com macula amarella num dos segmentos e dispostas em espigas revestidas de pêllos amarellos.— Ha em Matto Grosso uma variedade de caule mais ou menos violaceo e flores brancas dispostas em espigas menores. Como a especie anterior, vegeta de preferencia nas aguas estagnadas.— Estados do sul, Goyaz e Matto Grosso.

NYMPHAEA BLANDA G. F. W. Meyer (seg. Van Houtte)

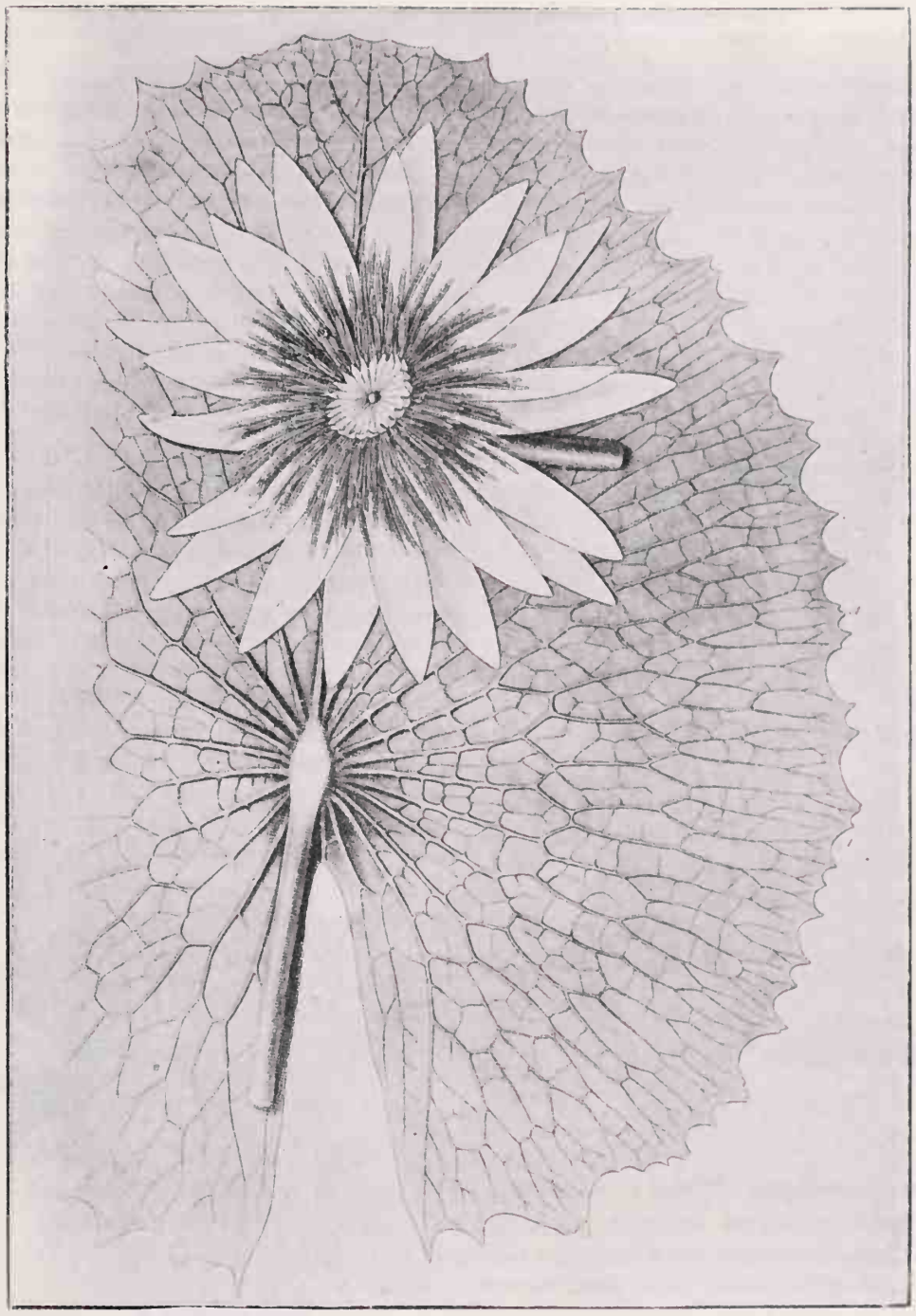
**AGUAPÉ DA MEIA NOITE** = *Nymphaea Rudgeana* G. F. W. Meyer (*N. amazonum Hort.*, *N. blanda* Planch.), da familia das Nymphaeaceas.—Herva de folhas fluctuantes e flores excessivamente aromaticas, as quaes desabrocham sómente de noite, muito tarde.— O gado bovino pasce as folhas com prazer e os suinos acceitam-n'as depois de cozidas e temperadas com sal (Marajó); o rhizoma contém glucose, resina soluvel, tanino, "metarabina", amido, substancia extractiva, "legumina" e cellulose (Guening, citado por Matta); as flores fornecem oleo essencial para perfumaria.— Esta ou outra especie do genero tem sido experimentada recentemente na cura da morphéa (Rio de Janeiro); porém o seu uso, na cura de ulceras e como emolliente, já é antigo.— Guyana até ao Rio de Janeiro, e tambem cultivada como ornamental.— **Syn.:** APÉ, em Marajó; MURURÉ no Amazonas; UAPÉ, no Pará.

**AGUAPÉ DO AMAZONAS** = *Nymphaea amazonum* M. e Zucc. (*Leuconymphaea amazonum* Ktze., *N. Rudgeana* Bello), da mesma familia.— Herva de folhas longo-pecioladas e com um annel de pêllos compridos no ponto de inserção do peciolo; flores aromaticas.— As folhas são emollientes, uteis na cura de ulceras e talvez forrageiras; as flores, que sómente desabrocham de noite, fornecem oleo essencial aproveitavel na perfumaria.— E' planta cultivada nos tanques como ornamental; tem no Ceará uma variedade sem o annel cabelludo na extremidade do peciolo e com nervuras pouco visiveis.— Guyana até ao Paraná.— **Syn.:** UAPÉ.— **Syn. extr.:** YERBA DE HICOTEA, em Cuba.

**AGUAPÉ DO GRANDE** = *Castalea ampla* Salisb. *(Leuconynphaea ampla* Ktze., *Nymphaea ampla* DC.), da mesma familia. — Herva aquatica de folhas peltadas, bilobadas, com lóbos grandes e distantes, sinuoso-dentadas e grosso-nervadas, coriaceas, com peciolo muito comprido, alado e unifoliolado; flores brancas, roseas ou azuladas, grandes, com 7-21 petalas e 30-190 estames, solitarias, longo-pedunculadas; fructo baga dehiscente, esponjosa. — Além de mucilaginosa e adstringente, é uma das especies mais ornamentaes da familia; flores bellissimas. Tem as variedades *speciosa (N. speciosa* M. e Zucc., *N. ampla* Bello) e *pulchella (N. pulchella* DC., *N. minor* Bello), de flores brancas ou azuladas, menores. — **Syn.**: YGOGA.— **Syn. extr.**: AEGYPTISCHER-LOTUS, dos Allemães; FLOR DE AGUA e YERBA DE HICOTEA, em Cuba; OLU, em Ceylão; WATER-LILY, dos Inglezes.

**AGUARAQUINHÁ** = *Heliotropium elongatum* Willd. *(Heliophytum elongatum* DC., *Tiaridium elongatum* Lehm.), da familia das Borraginaceas. — Arbusto de caule recto e piloso; folhas pecioladas, alternas e oppostas, oblongas, agudas, rugosas e pubescentes; flores brancas e violaceas com o centro amarello, dispostas em espigas solitarias ou não e de apice espiralado; fructo capsula 4-locular. — E' planta adstringente, resolvente, anti-asthmatica e diuretica; suas raizes, folhas e flores empregam-se na cura do anthrax, das inflamações do anus e das ulceras de origem syphilitica, bem como no combate á ictericia e a quaesquer affecções do figado, baço e bexiga; as flores são peitoraes e uteis nos resfriamentos.— Ceará até á Bahia.— **Syn.**: CRISTA DE GALLO, FEDEGOSO DO MATTO e F. VERDADEIRO, no Ceará; HERVA-FERRO, JAGOARÁ-KIYNHÁ.

**AIPIM** = *Manihot palmata* Muell. Arg., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto alto até 4 ms.; folhas longo-pecioladas, 3-13-partidas, membranosas e com lacinias quasi lanceoladas; flores amarellas ou violaceas, pequenas, com antheras compridas, dispostas em racimos; fructo capsula quasi globosa, 3-locular, sem alas, contendo outras tantas sementes. — Esta planta fornece raizes tuberificadas, de comprimento e espessura muito variaveis, pouco azotadas mas ricas de fécula (23.10 a 28.18 °/₀) (em Cambodge 75.60 °/₀ de fecula e 7.43 °/₀ de materia azotada!), constituindo um alimento de uso geral em todo o paiz, comidas com tempero de manteiga ou cobertas de calda de assucar ou mel de abelha, e até crúas; são tambem boa forragem, assim como as folhas, e muito recommendadas para vaccas e cabras leiteiras. A farinha tem todas as applicações dadas á da *M. utilissima* Pohl (MANDIOCA) e por isso não as repetiremos aqui. Em verdade, para alguns botanicos a nossa planta é apenas uma variedade dessa ultima; para outros, porém, constitue uma especie distincta baseada principalmente na sua menor toxicidade, mas isto parece não bastar, pois está provado que algumas de suas variedades hortícolas são tão venenosas quanto outras da *M. utilissima* e mais ainda que, conforme o caso, esta póde tornar-se inoffensiva ao mesmo tempo que a nossa especie póde tornar-se venenosa. Aliás admitte-se que qualquer variedade de *M. palmata* plantada successivamente no mesmo terreno, com «rama» procedente dessas mesmas plantações, torna-se successivamente e cada vez mais amarga. Entretanto, o lavrador experimentado, á simples inspecção visual, não confunde uma com a outra e o proprio monographo da familia, na «Flora Brasiliensis», não obstante conhecer bem todas estas particularidades, fez a distincção, acceita depois no «Index Kewensis», e nós agora nada mais temos a fazer do que seguir esses dous monumentos da litteratura botanica. — E' planta sériamente atacada pelas bacterias *Bacillus amylobacter V. T.* (podridão humida) e *B. manihotis* Arthaud-Berthet, bem como pelo fungo *Helmintosporium manihotis* Rangel e pelo piolho *Aleurodes aipim* Goeldi. — Tem as variedades *diffusa (M. diffusa* Pohl, *Jatropha diffusa* Steud), *ferruginea, Aipi (M. aipi* Pohl, *J. dulcis* Gmel., *J. mitis* Rottb., *J. manihot* Vell.), *genuina (J. palmata* Vell.), *leptocarpa, multifida (J. Loeflingii* var. *multifida* Grah., *M. grahami* Hk.) e *flabellifolia (J. flabellifolia* Steud, *M. flabellifolia* Pohl), todas fornecendo raizes doces e comestiveis e desdobrando-se em dezenas de variedades hortícolas, entre as quaes as seguintes (segundo Brandão, Caire, Peckolt): *Alagoas, Amarello, Amarellinho, Armagorosa* (?), *Bahia, Bandeirinha, Bangú rosa, Barra Bonita, Branco, Branquinho, Caboclo, Cachoeirinha, Canella de urubú, Casca de carvalho, Cascarica, Coriry, Cuvellinha, Embauassú, Folha larga, Frio, Globo, João grande, Landim, Mandy, Manivainha, Manteiga, Mata-fome, Mata-negra, Milagroso, Morandy, Olho de pomba, O. de urubú, O. roxo, O. verde, Pacoré, Palma, Pão da China, P. do Chile, P. encarnado, Paraguayo branco, Pipoca, Poca, Poquim, Prata, Rabanete, Rio Grande, Roça branca (Cobrahyba), Rosa, Sabará, Sapo, S. Sebastião, Sinhá-está-na-meza, Suissa, Sutinga, Suvella (Sovel-*



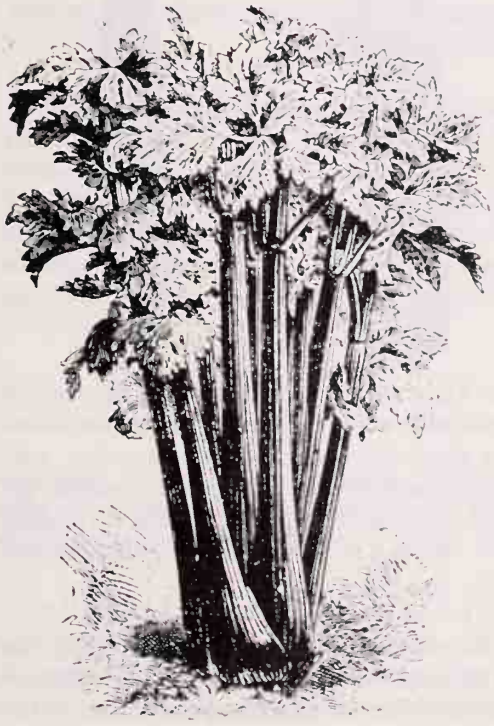
**AGUAPÉ DO GRANDE**

Castalea (Leuconymphaea) ampla Salisb.

*la?), Tijucano, Vara, Veado* e *Vermelho*. Julgamos, porém, quasi certo que muitos desses nomes são synonimos entre si e tambem julgamos possivel que, não obstante todo o nosso cuidadoso esforço na selecção, alguns pertençam a variedades da *M. utilissima*: não é e nem será facil fazer-se uma discriminação rigorosamente scientifica. — As folhas e os respectivos peciolos são tambem forrageiros; a analyse realisada em Campinas demonstrou, na substancia humida, a seguinte composição: 4.84 de materia azotada, 2.10 de materia graxa, 7.49 de materia não azotada, 5.14 de materia fibrosa e 1.53 % de materia mineral; e na substancia sêcca 22.97 de materia azotada, 9.95 de materia graxa, 35.49 de materia não azotada, 24.38 de materia fibrosa e 7.25 % de materia mineral, predominando nesta 10.48 de acido phosphorico, 28.86 de oxydo de potassio e 46.56 % de oxydo de calcio.— **Syn.:** AIPY, MACAXERA, nos Estados do norte; MANDIOCA DOCE, M. MANSA. — **Syn. extr.:** CASSAVE DOUCE e MANIOC DOUX, dos Francezes; SWEET-CASSAVA, dos Inglezes.

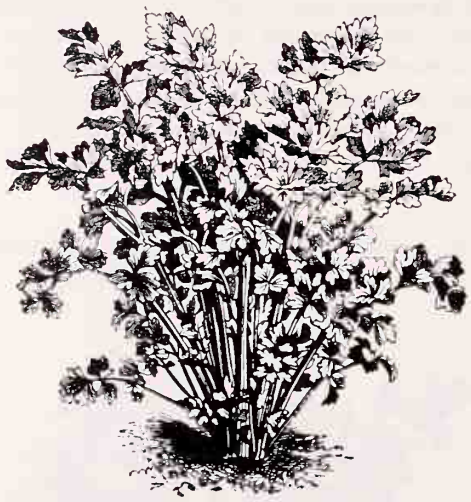
**AIPO** = *Apium graveolens* L. *(A. Celleri* Gaertn., *Seseli graveolens* Scop., *Sium Apium* Roth), da familia das Umbelliferas. — Planta erecta e aromatica, de caules angulosos, canaliculados, fistulosos e glabros; folhas luzidias, decompostas, em parte radicaes e pecioladas, e em parte caulinares e sesseis, com os segmentos linear-lanceolados; flores brancas ou branco-esverdeadas dispostas em numerosas umbellas, ás vezes decompostas; fructo subgloboso. — E' herva excitante, carminativa, antiscorbutica e febrifuga, usada desde millenios pelos antigos Gregos e Romanos e mesmo associada á sua mythologia. E' uma das cinco «raizes aperientes» da pharmacia, porém o que a torna um vegetal cultivado actualmente em todas as hortas, são as folhas e o seu longo peciolo carnoso e estriado, condimentares, comestiveis e saborosas cruas ou em salada, além de servirem, assim como as raizes, para a confecção de varios pratos de meza. Tem diversas variedades *(silvestre, lusitanicum, dulce)*, todas aproveitadas pelos horticultores e que deram origem a numerosas outras distinctamente separadas em dous grupos: o do AIPO propriamente dito e o do A. RABANO (SALSÃO, dos Portuguezes), pertencendo ao primeiro todas as que dão peciolos comestiveis (brancos, roseos, vermelhos, violaceos) e ao segundo as que dão raizes desenvolvidas, subdividindo-se este tambem em dous grupos: o das que fornecem apenas folhas para condimento e enfeite de pratos (A. DE CORTAR) e o das que fornecem raizes napiformes comestiveis. Entre as variedades horticolas de AIPO cultivadas para utilisação dos peciolos destacam-se as seguintes: *Arezzo, Branco frisado, Corne de cerf, Da-*

AIPO VIOLETA DE PECIOLO GROSSO (seg. Vilmorin)

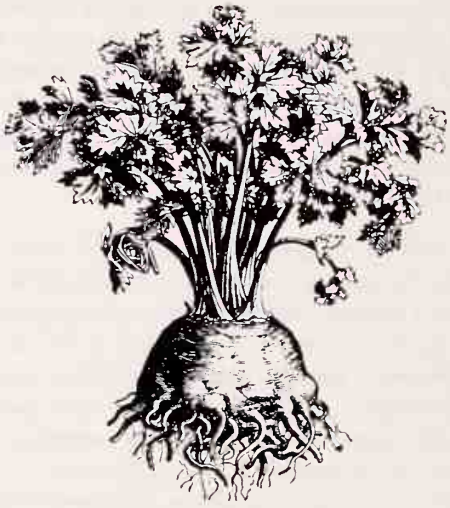


AIPO VIOLETA GIGANTE

*nesbury, Evan's Triumph, Fin de siècle, Golden self blanching, Major Clark, Manchester red, Pascal, Prince of Wales, Pink plume, Rosa, Select red, Tronchuda branco, Violela, V. gigante* e *White-plume;* entre as do A. RABANO (raiz parcialmente fóra da terra) e do A. NABO (raiz dentro da terra) as seguintes: *Bola de neve, Branco de Hamburgo, Delicalesse, Erfurt, Gigante de Praga, Paris* e *Nec-plus-ultra;* quanto ao A. DE CORTAR, sua melhor variedade é a *Frisada aromatica.*— Originaria



AIPO DE CORTAR (seg. Vilmorin)



AIPO-RABANO (seg. Vilmorin)

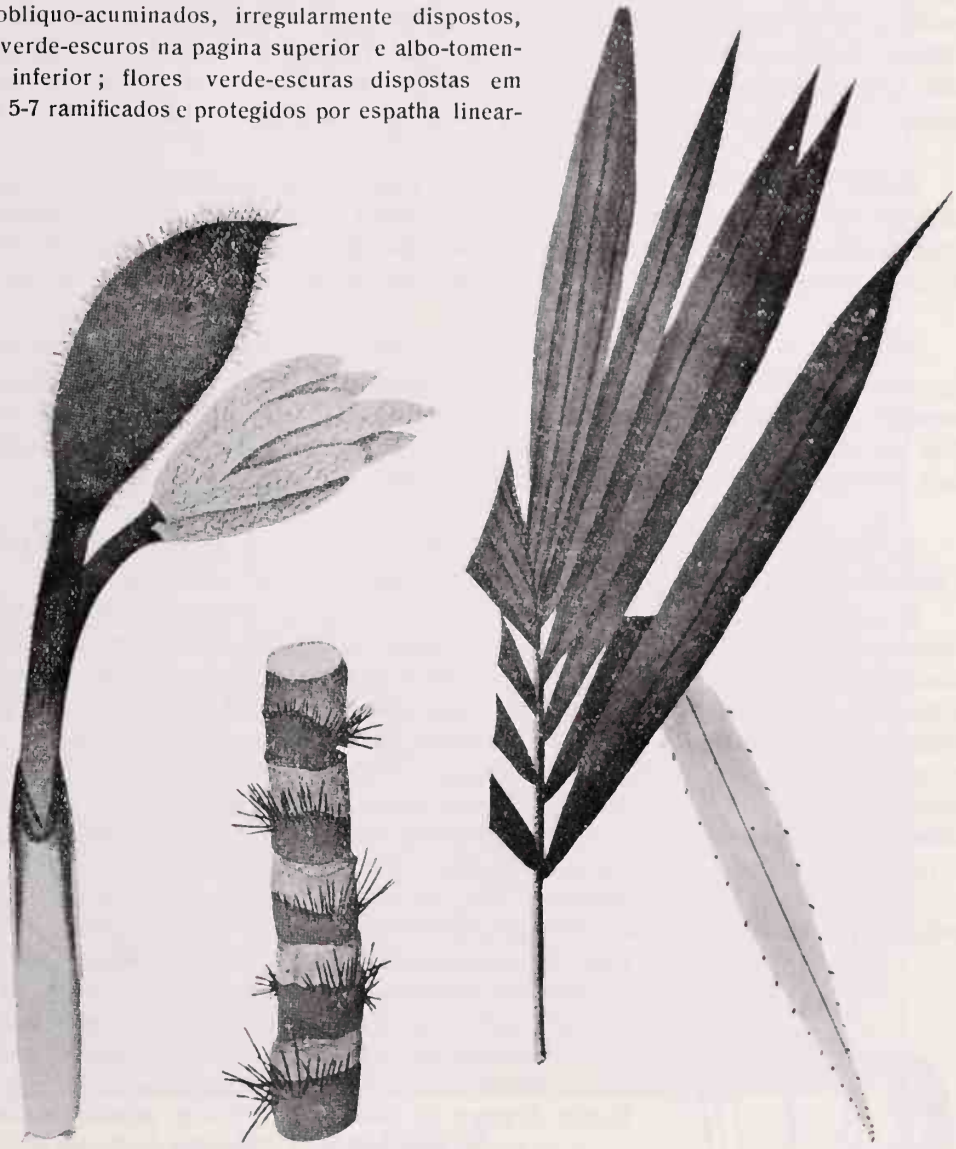
da Europa e cultivada commumente em todas as chacaras, sendo mais vulgar, decerto por mais rustica, a variedade *Tronchuda branco* Encontra-se tambem subespontanea em logares humidos no Rio Grande do Sul. As folhas são atacadas (S. Paulo) pelo cogumelo *Cercospora Apii* Fres.— **Syn.:** A. DA AGUA, A. DOS PANTANOS. — **Syn. extr.:** ANDURU, em Ceylão (palavra alli considerada portugueza); APIO, dos Hespanhoes; CELERI, dos Francezes; CELERY, dos Inglezes; SEDANO, dos Italianos; SELLERIE, dos Allemães; SELERY, na Polonia.

**AIPO DO BANHADO** = *Ranunculus apiifolius* Pers. *(Aphanostemma apiifolium* St.-Hil.), da familia das Ranunculaceas. — Planta erecta, 30-50 cts. de altura; folhas orbiculares, profundamente partidas, de tamanho muito variavel, com os segmentos obtusos, verde-escuros, luzidios; flores brancas ou amarelladas, numerosas, pequenas; fructo achenio esverdeado.— E' revulsiva e util para combater as dores sciaticas, porém venenosa. — Vegeta em logares pantanosos e sombrios, de preferencia nas aguas estagnadas, onde suas folhas chegam a tornar-se fluctuantes — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** BOTÃO DE OURO.— **Syn. extr.:** APIO DEL DIABLO, na Argentina.

**AIPO DO RIO GRANDE** = *Apium australe* Thou. *(A. graveolens* Cham., *A. petroselinum* Cham., *A. prostratum* Labill.), da familia das Umbelliferas. — Herva de folhas longo-pecioladas, polymorphas, basilares, decompostas; flores brancas, pequeninas, dispostas em umbellas compostas. — E' planta condimentar e util interna e externamente na cura de feridas causadas por arma de fogo (Caminhoá) e principalmente no combate ás molestias da pelle. Vegeta em logares humidos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** A. BRAVO, no Rio Grande do Sul; A. DE MONTEVIDEO.— **Syn. extr.:** APIO CIMARRÓN, no Uruguay.

**AIPO FALSO** = *Apium ranunculifolium* HBK. *(Helosciadium ranunculifolium* DC.), da mesma familia.— Herva alta, até 2 ms., com caules de 2 cts. de diametro, estriados, ramificados desde a base; folhas radicaes ovado-cordiformes, de 20-30 cts. de comprimento e 20 cts. de largura, divididas em 3-4 pares de foliolos peciolados e 2-3-pinnati-partidos e folhas caulinares alado-pecioladas (peciolos de 3-10 cts.), 2-bipinnati-partidas; lacinias 3-4 laciniadas, linear-oblongas; fructo pardacento, de 20-25 m/m, sulcado.— E' talvez, no genero, a especie brasileira que attinge maior porte. — Rio Grande do Sul.—**Syn.:** A. CHIMARRÃO, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** APIO DE BAÑADOS, na Argentina.

**AIRY-MIRIM** = *Bactris vulgaris* Rodr. (*B. Glazioviana* Dr.), da familia das Palmaceas.— Espique pequeno, até 2 ms. de altura, armado de aculeos compridos e pretos, assim como o rachis e os peciolos; folhas de 130 cts. com 30-40 foliolos obliquo-acuminados, irregularmente dispostos, lineares, verde-escuros na pagina superior e albo-tomentosos na inferior; flores verde-escuras dispostas em espadices 5-7 ramificados e protegidos por espatha linear-



AIRY-MIRIM (seg. Barbosa Rodrigues)

lanceolada, aguda, branco-tomentosa; fructo drupa globoso-comprimida, vermelho-escura, com polpa amarellada. — Faz parte da primeira vegetação (caapuêra) que succede á matta virgem; é planta muito cespitosa e tambem muito decorativa. — Rio de Janeiro.— **Syn.:** IRY-MIRIM.

**AIUBA** = *Aydendron permolle* Nees (*Aniba permollis* Mez, *Cryptocarya Au-uva* M., *Ocotea dealbata* Poepp.), da familia das Lauraceas — Arvore muito alta, até 50 ms.; folhas pecioladas, ellipticas, agudas, rigidas, coriaceas, glabras na pagina superior e ferrugineo-tomentosas na inferior; flores ferrugineo-tomentosas dispostas em paniculas de 10-13 cts.; fructo baga grande contendo sementes resinosas. — Fornece madeira para construcção civil e naval e marcenaria, e cuja decocção passa por depurativa e anti-rheumatica; a casca é aromatica e as sementes são feculentas, estomachicas e carminativas.— AIUBA, AIJUBA, AJUBA, ANIUBA e AU-UVA, certamente corruptelas reciprocas, são os nomes porque os Tupis designavam de um modo geral as Lauraceas e especialmente esta especie, que ainda conserva seu nome no Amazonas.

**AJARÉ** = *Tephrosia nitens* Bth., da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arbusto erecto; folhas compostas, imparipinadas, com 7-9-11 foliolos (raramente 5) oblongos, glabros na pagina superior e argenteo-villosos e luzidios na inferior; flores roseas, carmesins ou violaceas reunidas em fasciculos de 2-4, dispostas em racimos axillares ou terminaes, tambem argenteo-villosos; fructo vagem sericea, de 10 cts. — E' planta reputada venenosa e provadamente ichtyocida, tambem altamente ornamental pelo colorido de suas flores e pelo brilho argenteo de suas folhas.— Amazonia e Matto Grosso.— **Syn.:** TIMBÓ-CAÁ, em Matto Grosso.

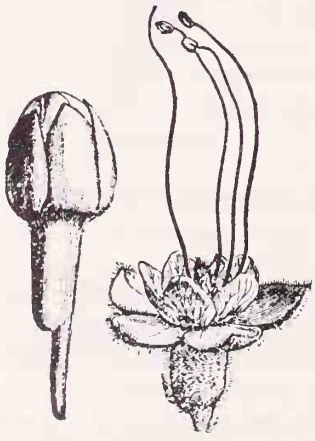
**AJEURARANA** = *Hirtella ciliata* M. e Zucc. *(Grangeria brasiliensis* Hoffmsgg.), da familia das Rosaceas. — Folhas alternas, curto-pecioladas e estipuladas; flores pequenas com os estames mais compridos do que a corolla, perfeitos, unilateraes e livres, dispostas em racimos terminaes ou axillares; fructo drupa pyriforme contendo uma semente. — Guyana até á Bahia.

**AJUBA.**— *Aiouea guyanensis* Aubl. *(A. tenella* Nees, *Ajovea guianensis* Rafin.), da familia das, Lauraceas.— Arvore pequena; folhas oblongo-lanceoladas, agudas, coriaceas, luzidias na pagina superior e mais ou menos pubescentes na inferior; flores dispostas em paniculas estreitas de 8-16 cts. de comprimento; fructo baga ovoide, pequena. — Fornece madeira branca propria para obras internas e carpintaria; a casca é aromatica.— Amazonia.

**AJURU.**— Este nome, que designa os diversos passaros do genero *Amazona* (Psittacidae), é dado ás seguintes especies da familia das Rosaceas, todas arvores pequenas:

1. — *Hirtella americana* Aubl.— Folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, inteiras, coriaceas as menores e membranosas as maiores, de 25 cts. de comprimento, cinereo-pubescentes na pagina inferior; flores de petalas brancas ou roseas ou com o apice violaceo e antheras vermelho-escuras, dispostas em racimos axillares ou terminaes, geralmente solitarios; fructo drupa ovoide, glabra, coriacea, pardo-escura. — Fornece madeira para ripas e pequenos trabalhos. — Tem as variedades α *(H. filiformis* Presl., *H. racemosa* Lam.), *hexandra (H. coriacea* M. e Zucc., *H. hexandra* Willd., *H. nemorosa* Willd., *H. nitida* Willd., *H. scandens* Willd.= LINGUA DE TIU, em Minas Geraes), *oblongifolia (H. oblongifolia* DC.) e *gracilipes.* — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** MACUCURANA.

2. — *H. triandra* Sw. *(H. americana* Jacq., *H. punctulata* Miq.). — Folhas alternas, simples, polymorphas, geralmente elliptico-oblongas e membranosas, raras vezes coriaceas, acuminadas; flores brancas com estames roxos dispostas em paniculas terminaes ou axillares, pubescentes ou tomentosas; fructo drupa estreito-oblonga, glabra ou tomentosa, coriacea. — Fornece madeira para ripas e pequenas obras; racha facilmente.— Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** MACUCURANA.— **Syn. extr.:** ICAQUE À POILS, na Guadelupe; TETA DE BURRA, EM Cuba.



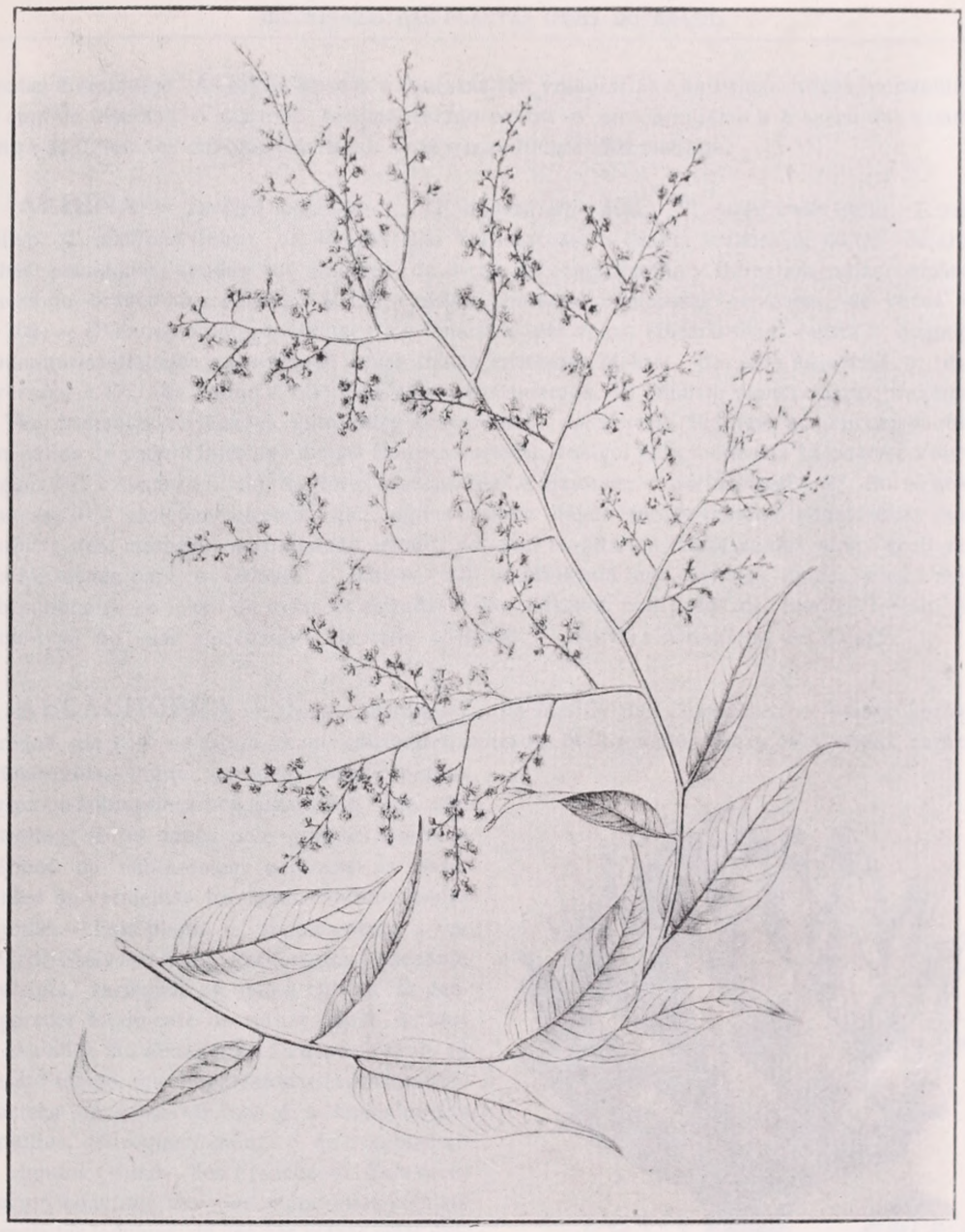
HIRTELLA TRIANDRA

3. — *Licania apetala* Fritsch. *(Moquilea floribunda* Hk.).—Folhas lanceoladas e flores com estames curtissimos, não excedendo o comprimento dos lóbos calicinos.— Amazonia.

4. — *L. parviflora* Bth.— Folhas ovado-oblongas, lanceoladas, glabras, cinzentas na pagina inferior; flores fasciculadas, pequenas, dispostas em paniculas amplas cinereo-pubescentes; fructo pyriforme, lenhoso.— Tem as variedades *pallida (L. pallida* Spruce), *subfalcata (L. subfalcata* Spruce) e *grandifolia.*— Amazonia.

5. — *L. pendula* Bth. *(Moquilea pendula* Bth.).— Folhas ovado-lanceoladas, glabras; flores pequenas dispostas em paniculas axillares e terminaes; fructo carnoso, estreito-linear, cylindrico. — Amazonia.

**ÁLBARÁ** = *Canna angustifolia* L., da familia das Cannaceas. — Herva alta, até 2 ms.; folhas largas, amplexicaules; flores dispostas em grandes racimos, muito vistosas; fructo capsula pseudo-espinescente contendo sementes pretas, esphericas. — O rhizoma, que é, ás vezes, comido pelas classes pobres, passa por ser maturativo dos tumores e util como diuretico e diaphoretico, sendo tambem odontalgico quando secco e reduzido a pó; encerra particulas ethero-



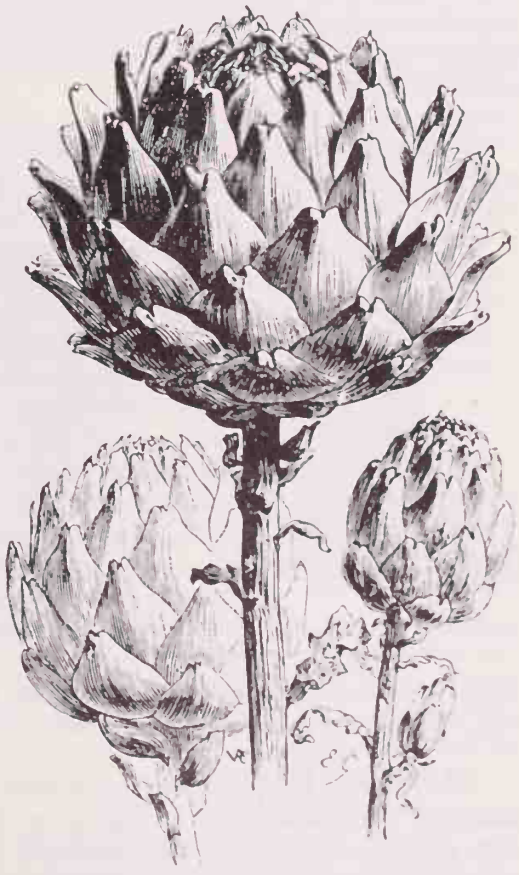
**AJURÚ**

Licania (Moquilea) pendula Bth.

oleosas e resinosas As folhas frescas e contusas são vulnerarias e anti-rheumaticas, convenientes na cura de ulceras; o succo é recommendado contra o mercurialismo e o succo das sementes contra as dores dos ouvidos (Martius). — **Syn.:** HERVA DOS FERIDOS.

**ALBINA** = *Turnera ulmifolia* L. (*T. angustifolia* Mill., *T. cuneiformis* Bello, *T. scabra* Millsp., *T. ulmifolia* Bello), da familia das Turneraceas. — Planta lenhosa de 60 cts. de altura; folhas pecioladas, ovadas ou lineares, de 5 cts. de comprimento; flores amarellas, amarello-roseas ou branco-amarelladas; fructo capsula contendo numerosas sementes, ás vezes mais de 200. — E' expectorante, adstringente e tonica de alto valor, efficacissima contra a dyspepsia, albuminuria, diabetes e leucorrhea; suas folhas encerram 14.45 % de oleo essencial e resinas diversas; 3.45 % de tanino e 7.0 % de principios amargos. E' tambem planta muito ornamental. — Tem bastantes variedades, entre ellas as seguintes: *cuneiformis*, de folhas acuminado-pontudas, com pêllos na pagina inferior e bellas flores amarellas, notavel pela tendencia a tornar-se voluvel; *elegans* (*T. trioniflora* Sims), de flores brancacentas e maiores; e *surinamensis*, de flores sempre brancas. — A variedade *elegans*, que alguns acham dever ser novamente considerada especie distincta, tem merecido aprofundado estudo, do qual resultaram interessantes notas ecologicas; ella foi levada para o Oriente e acha-se alli naturalisada em diversos paizes, sendo mesmo subespontanea ao longo de todas as estradas e nos terrenos cultivados da ilha de Ceylão. A especie-typo ou suas variedades, em todo o Brasil. — **Syn.:** CHANÃNA, no Ceará.

**ALCACHOFRA** = *Cynara Scolymus* L., da familia das Compostas. — Planta herbacea, perenne, até 1 m. de altura; caule estriado ou sulcado, brancacento; folhas pinnatifidas, carnosas, pubescentes, muito grandes, com espinhos curtos ou subinermes nos segmentos, que são estreitos; flores azues com grandes bracteas inermes ou subinermes, carnosas na base, verdes ou vermelhas, formando capitulos muito grandes. — Esta planta é simplesmente a variedade *Scolymus* da *C. Cardunculus* L. adeante descripta, variedade na qual a cultura fez desapparecer totalmente ou tornar quasi inermes os espinhos tão abundantes na especie-typo, ao mesmo tempo que augmentou a espessura das bracteas ou folhas floraes e o tamanho dos capitulos, consequentemente o do receptaculo ou «fundo» («fond», dos Francezes). Este receptaculo constitue um dos mais finos e mais apreciados legumes, de uso nas mezas mais exigentes, seja conservado em vinagre ou azeite, seja cosido ou preparado de innumeros modos e até mesmo crú (variedade *Violeta de Constantinopla*); como é natural, são poucas as variedades horticolas existentes, apesar de sua cultura constante durante os ultimos 500 annos, e talvez as principaes sejam as seguintes: *Green Globe, Gros Camus de Bretagne, Purple Globe, Verde de Laon, V. de Napoles, V. de Provence* e *Violeta de Italia*, sendo esta ultima e a *Verde de Laon* as mais cultivadas entre nós. — As propriedades nutritivas da ALCACHOFRA são discutiveis, mas não o é a sua riqueza em materias mineraes (cal, acido silicico, oxydo de ferro, chlorureto de sodio, magnesia e, sobretudo, acido phosphorico); tambem as virtudes medicinaes que lhe attribuem são hoje pouco consideradas, mas antigamente o succo era reputado anti-rheumatico, a raiz usada como diuretico e as folhas como febrifugas e uteis contra a

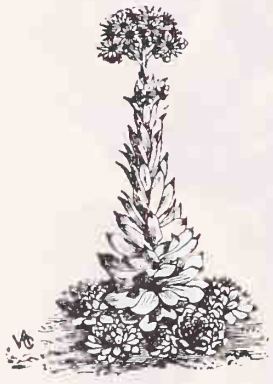


ALCACHOFRA

hydropisia. Fornece tambem materia corante amarella que serve para tingir lã e algodão, designadamente o tecido chamado «chita», mas não consta que seja feito o seu aproveitamento na industria. — Introduzida no Brasil desde alguns decennios, sua cultura sómente nos ultimos annos vem tomando sensivel incremento, sendo hoje bastante commum nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.— Em alguns paizes (India : Deccan) é cultivada apenas como ornamental, sendo realmente de bellissimo effeito quando as suas innumeras flores desabrocham sobre o capitulo comestivel. — **Syn. extr.:** ALCACHOFA e ALCACHOFERA, dos Hespanhoes ; ALCAUCIL, na Argentina e no Uruguay ; ARTICHAUD, dos Francezes; ARTISCHOKE, dos Allemães ; CARCIOFO, dos Italianos ; GLOBE ARTICHOKE, dos Inglezes ; KARCZOCHY, dos Polacos.

ALCACHOFRA BRAVA = *Cynara Cardunculus* L. *(C. sylvestris* Lam.), da mesma familia. — Planta de caule pouco ramoso, até 2 ms. de altura ; folhas pinnati-partidas com os segmentos lanceolado-lineares, sendo maior o terminal e todos lanuginoso-tomentosos em ambas as paginas e com as margens armadas de numerosos espinhos ; flores violaceas com grandes bracteas espinescentes formando capitulos subglobosos. — O peciolo e a nervura central das folhas são carnosos, graças á cultura, e constituem «legume» bastante apreciado em toda parte ; a raiz, que é grossa, tenra e de sabor agradavel, tambem é comestivel como «legume». — Ha numerosas variedades hortícolas, sendo principaes a *inermis* (CARDO DE TOURS) e a *spinosus* (C. DE HESPANHA). — O succo foi outr'ora usado como coagulante do leite ; as flores, mesmo sêccas, conservam igual propriedade. — Têm sido verificados (Argentina) nesta planta phenomenos de fasciação. — Introduzida da Europa e cultivada frequentemente, é tambem subespontanea no Rio Grande do Sul, onde, por seu desenvolvimento e abundancia, chega a ser, em certas zonas, um combustivel de alta importancia, tendo maior poder calorifero quando a planta é colhida verde. — **Syn. extr.:** ARTICHAUD-CHARDON e CHARDONETTE, dos Francezes ; CARDO DO COALHO e COALHA-LEITE, dos Portuguezes ; CARDO, dos Hespanhoes ; C. DE CASTILLA, no Uruguay e na Argentina ; CARDONE,dos Italianos ; CARDOON, dos Inglezes ; KARDON, dos Allemães, Suecos e Dinamarquezes ; KARDY, dos Polacos.

ALCACHOFRA DOS TELHADOS = *Sempervivum tectorum* L. *(Sedum tectorum* Scop.), da familia das Crassulaceas.— Herva vivaz de caule simples, glanduloso e pubescente ; folhas obovado-oblongas, dispostas em rosetas radicaes, ou alternas no caule, grandes, avelludadas, ciliadas, carnosas ; flores roseas ou roxo-esverdeadas, dispostas em cymeiras corymbosas ; fructo folliculo com sementes muito pequenas.— As folhas, que alguns consideram comestiveis, são adstringentes e ricas em albumina vegetal e tiveram já muito emprego como emollientes, refrigerantes, febrifugas, antiscorbuticas e anti-hemorrhoidarias, bem como na extracção de callos e na industria da perfumaria, para o fabrico de cosmeticos. Toda a planta contém acido malico combinado com cal. — Originaria da Europa ou do Oriente, acha-se espalhada por todo o mundo, subespontanea no Brasil, sobre o tecto das casas e entre as fendas dos muros velhos ; usa-se na arte de jardinagem para guarnecer rochedos e tectos de cabanas, principalmente a variedade hortícola *cuprea*, de rosetas grandes e com folhas tambem grandes, de côr glauco-rosa-desmaiada, a qual floresce raramente. — **Syn.:** CACHO DOS TELHADOS, HERVA DOS CALLOS. — **Syn. extr.:** COMMON HOUSELEEK, dos Inglezes ; HAUSWÜRZ, dos Allemães ; JOUBARBE, dos Francezes ; SEMPREVIVO e SOPRAVVIVOLO, dos Italianos.



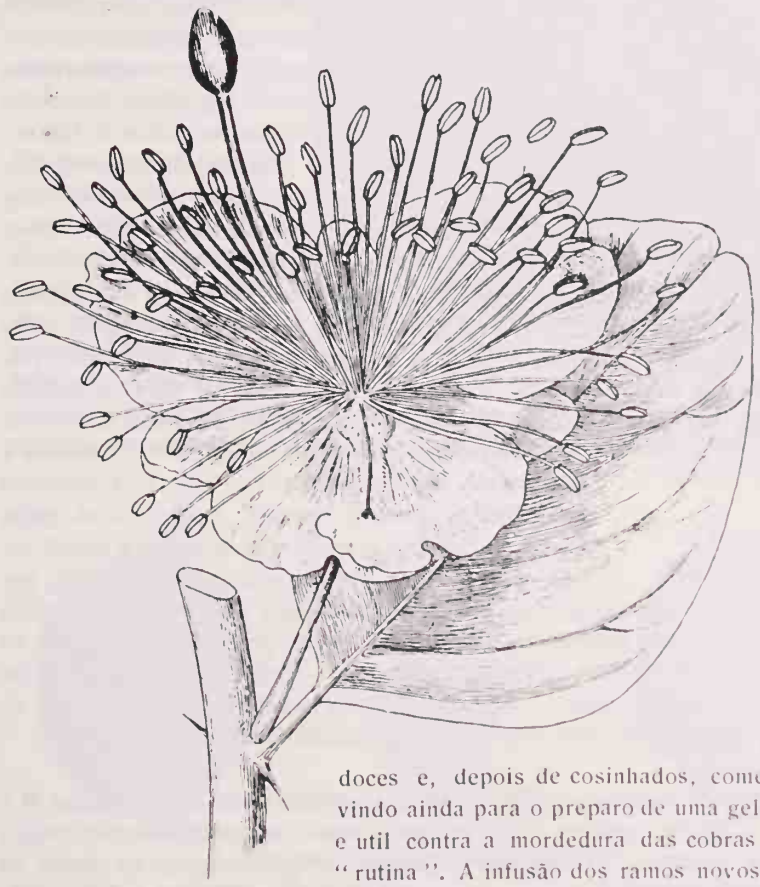
ALCACHOFRA DOS TELHADOS (var. *cuprea)*

ALCAÇUZ DA TERRA = *Periandra dulcis* M. *(Glycyrrhiza mediterranea* Vell., *P. angulata* Bth., *P. racemosa* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arbusto pequeno, erecto, de 3 ms. de altura ; casca brancacenta e ramos articulados e pubescentes ; folhas compostas de 3-foliolos quasi sesseis, oblongos ou lanceolados, rigidos, glabros na pagina superior e saliente-nervados na inferior, mais ou menos agudos, de 9 cts. de comprimento ; flores azues, roxo-escuras ou mesmo purpureas, dispostas em racimos axillares ou terminaes, grandes e pendentes ; fructo vagem linear e chata, de 14 cts., contendo até 10 sementes. — Fornece

raiz sublenhosa, de epiderme preta, interiormente amarella, agri-doce, resolutiva, bechica, expectorante e util nas affecções bronchicas e pulmonares e nas doenças das vias urinarias, tambem empregada para combater as inflammações do ventre, sobretudo das creanças, e, em pharmacia, como optimo edulcorante, reconhecida succedanea da raiz do verdadeiro ALCAÇUZ (*Glycyrrhiza glabra* L.), posto que menos activa. Contém amido, dextrina, saes diversos, resinas e uma substancia particular, a «glycyrrhizina» (Peckolt). A madeira tem alguns empregos, de conformidade com suas limitadas dimensões, sendo mais preferida para portas. E' uma especie bastante polymorpha, sempre muito ornamental, digna de figurar nos melhores jardins; vegeta de preferencia em logares pedregosos. — Todo o Brasil, porém menos commum na faixa littorea.— **Syn.:** A. DO CERRADO, em S. Paulo; CIPÓ-EM, PAU DOCE, RAIZ DOCE, URUÇAKÊE.— **Syn. extr.:** OROSU, no Uruguay.

ALCAÇUZ DA TERRA

**ALCAPARREIRA** = *Capparis spinosa* L. (*C. Murrayana* Grah.), da familia das Capparidaceas.— Arbusto muito diffuso; ramos erectos, cylindricos, finos e flexuosos, glabros ou pubescentes; folhas curto-pecioladas, alternas, variaveis, ovadas ou suborbiculares, retusas ou agudas, arredondadas ou cuneadas na base, com duas estipulas transformadas em espinhos curvos, côr de laranja e geralmente persistentes; flores brancas ou roseas, grandes, e com estames purpureos, numerosos e compridos, pedunculadas, axillares, solitarias, vistosissimas; fructo siliqua bacciforme ovoide, carnosa, vermelha, listada, até 5 cts. de comprimento, indehiscente ou raras vezes tardia e incompletamente dehiscente. — Esta planta é apreciada principalmente por causa dos botões floraes («alcaparra» ou «câpre», do commercio), que são colhidos em meio de seu desenvolvimento e devidamente preparados e conservados em vinagre constituem um fino e delicado condimento indispensavel nas boas cosinhas e muito reputado por suas qualidades digestivas, aperientes, refrigerantes e antiscorbuticas; os fructos são acidos emquanto verdes e preparam-se do mesmo modo e para o mesmo fim, tendo em França o nome de «cornichons de câprier»; amadurecidos, tornam-se doces e, depois de cosinhados, comestiveis com coalhada, servindo ainda para o preparo de uma geléa reputada anti-rheumatica e util contra a mordedura das cobras: contém o principio activo "rutina". A infusão dos ramos novos foi outr'ora largamente empregada nos laboratorios chimicos como reactivo seguro para a

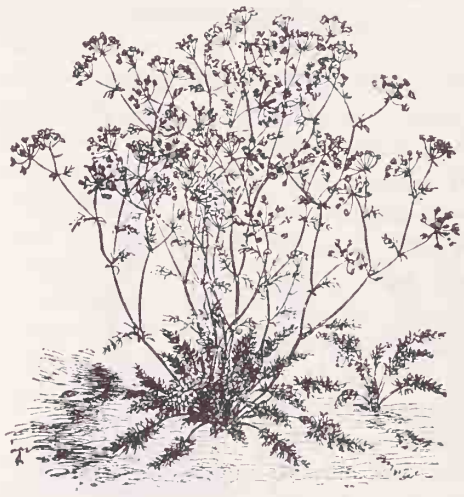


ALCAPARREIRA

pesquisa de acidos e alcalis; a casca da raiz (uma das «cinco raizes aperientes menores») é amargo-acre, tonica, diuretica e aperitiva, tendo já sido empregada com successo na cura das cachexias e no combate á chlorose. A planta toda encerra essencia de MOSTARDA (isosulfocyanato de allyla), o que não impede que seja forrageira para camellos e cabras. — Originaria do Mediterraneo ou do Oriente e introduzida no Brasil, sobretudo nos Estados do sul, ahi cultivam-n'a como ornamental e isto mesmo sem continuidade, de certo por exigir terreno pedregoso, ruinas de alicerces ou fendas de velhos muros, além de llxo e detrictos os mais heterogeneos; no estado silvestre, porém, desenvolve-se perfeitamente apenas no leito secco das torrentes.— Tem a variedade maritima *galeata* (*C. galeata* Fresen.), que vegeta exclusivamente sobre ou entre os rochedos do littoral e dos corregos ou ribeirões salgados, e uma variedade hortícola inerme, que é a mais recommendavel para cultura. — **Syn. extr.:** ALCAPARRO, dos Hespanhoes, que chamam «alcaparra» ao botão floral e «alcaparrón» ao fructo; CAPPER PLANT e COMMON CAPER-BUSH, dos Inglezes; CAPPERO, dos Italianos; CAPRIER, dos Francezes; KALVARI, KIRAP e PANETERO, na India; KAPERNSTRAUCH, dos Allemães.

**ALCAPARREIRA CHEIROSA** = *Capparis odoratissima* Jacq. (*C. Breynia* HBK., *C. ferruginea* Willd.), da mesma familia. — Planta de folhas obovado-ellipticas ou oblongas, arredondadas no apice, raramente subagudas, attenuadas na base, coriaceas, glabras na pagina superior; flores aromaticas, de petalas e estames primeiramente brancos e depois purpureos; fructo baga sessil, torulosa.— Ornamental por suas bellissimas flores.— Guyana.

**ALCARAVIA** = *Carum Carvi* L. (*Bunium Carvi* Bieb., *C. aromaticum* Salisb.), da familia das Umbelliferas. — Herva glabra de raiz fusiforme e aromatica e caule estriado, até 1 m. de altura; folhas decompostas em segmentos muito finos, os inferiores peciolados e os superiores sesseis; flores brancas dispostas em umbellas compostas e longo-pedunculadas; fructo ovoide contendo sementes estriadas, albuminadas. — Esta planta fornece sementes condimentares, aromaticas e estimulantes, empregadas na medicina como carminativas, estomachicas e digestivas, uteis nas affecções do estomago, dores nervosas e febres; dellas extrahe-se um oleo essencial estimulante composto dos dous principios «carveno» e «carvol», de cheiro penetrante e côr citrina, aconselhado, assim como os proprios fructos, como anthelmintico e emmenagogo; essas sementes, a que os Portuguezes chamam «cariz» e os Allemães «kümmel», têm grande emprego em certos paizes (Allemanha, Finlandia, França, Hollanda, Suecia) para aromatisar pão, doces, queijos, etc., além de serem a base do afamado licor russo «Kümmel», de outras bebidas e tambem de môlhos picantes. A raiz, cuja epiderme amarellada é bastante espessa, encerra uma polpa branca comestivel e saudavel; as folhas e brotos novos servem para «esparregado» e os caules, emquanto novos, são muito apetecidos pelo gado e até mesmo já constituem forragem regularmente distribuida (Hollanda) aos mais finos animaes.— E' uma das «quatro plantas carminativas» da antiga pharmacopéa; os Arabes são os seus maiores cultivadores.— Originaria da Europa ou do Oriente e cultivada nas hortas de todo o paiz. — **Syn.:** COMINHO ARMENIO, C. DOS PRADOS, C. ROMANO.— **Syn. extr.:** COMMON CARAWAY, dos Inglezes; FELDKÜMMEL, dos Allemães.



ALCARAVIA (seg. Vilmorin)

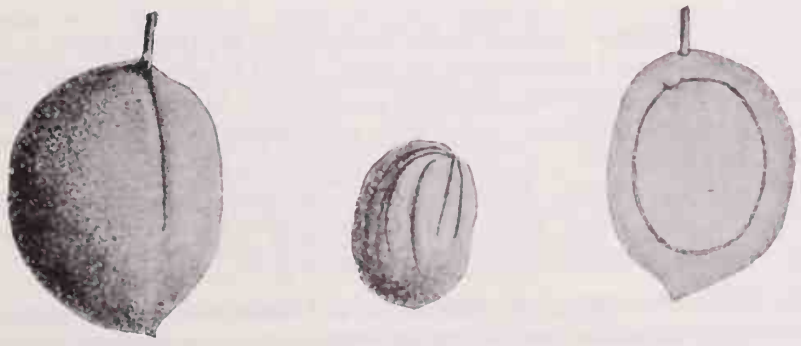
**ALCATIFA** = *Trichospira menthoides* HBK. (*Rolandra reptans* Willd., *T. Pulegium* M.), da familia das Compostas. — Planta rasteira de folhas quasi todas auriculado-amplexicaules; flores dispostas em capitulos axillares.— E' amarga e picante; o gado come-a em época de escassez. Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, no valle dos rios.— Marajó.

**ALECRIM.** — Por este nome são conhecidas as seguintes especies, pertencendo as duas primeiras á familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas e a ultima á familia das Labiadas:

1. — *Holocalyx Balansae* Micheli.— Arvore de caule tortuoso e com sapopemas, até 14 ms. de altura e 1 m. de diametro; casca cinzento-escura, fina, quasi lisa; folhas alternas, paripinnadas, compostas de numerosos foliolos oblongos, estreitos e muito nervados; flores pequenas, de 10 estames livres e calice gamosepalo dispostas em racimos curtos e compostos no apice dos ramos ou na axilla das folhas; fructo vagem carnosa. — Fornece madeira vermelho-amarellada, muito compacta, dura, pesada, não elastica, propria para marcenaria de luxo e obras de torno; os aborigenes, designadamente os Guayaquis de Matto Grosso e do Paraguay, servem-se della para fazer suas flechas. — Matto Grosso.— **Syn.:** *Ibyrápépé* ou *Uirapépé*, dos Guaranys.

HOLOCALYX GLAZIOVII (seg. Nav. Andrade & Vecchi)

2. —*H. Glaziovii* Taub. — Arvore de casca lisa e fina; folhas alternas, paripinnadas, compostas de 26-34 pares de foliolos verde-escuros, luzidios na pagina superior, glabros; flores pequenas; fructo vagem globulosa.— Fornece madeira de grande alburno e cerne vermelho-escuro com fibras rectas mais claras, muito resistente e propria para marcenaria, obras de torno, bengalas e raios de rodas; peso especifico 0,943. E' deste cerne que os aborigenes Chavantes, de S. Paulo, fazem seus tacapes e as pontas de suas flechas, que são farpadas de um só lado. S. Paulo. — **Syn.:** PAU ALECRIM. — NOTA: Durante dezenas de annos, talvez mesmo mais de um seculo, foi a valiosa madeira desta arvore attribuida, aliás pelas maiores auctoridades, a alguma especie do genero



HOLOCALYX GLAZIOVII (fructo e semente)

*Pithecolobium*, da familia das Leguminosas-Mimosaceas, embora ninguem houvesse feito a indispensavel identificação botanica; deve-se á feliz operosidade dos Drs. Navarro de Andrade e Octavio Vecchi, a recente correcção do velho erro e a collocação da planta no seu devido logar.

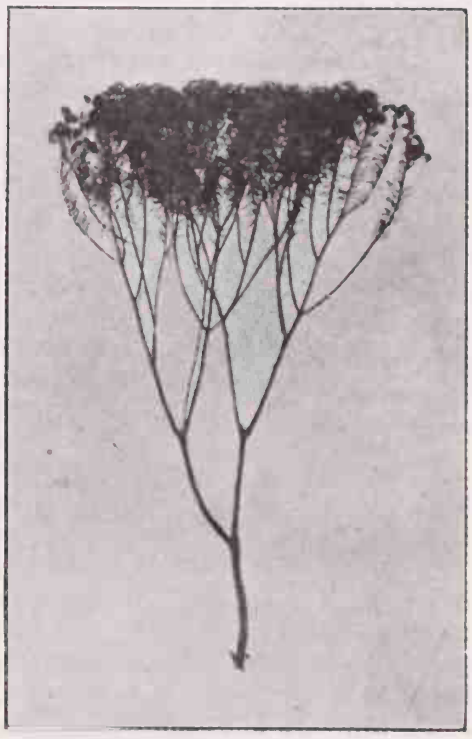
3. — *Rosmarinus officinalis* L. (*R. latifolius* Mill.), da familia das Labiadas.— Arbusto de folhas sesseis, lineares, verdes e pontuado-rugosas na pagina superior e branco-tomentosas na inferior, coriaceas, com as margens enroladas; flores azul-pallidas, raramente roseas ou brancas, bilabiadas, dispostas em cymeiras axillares; fructo achenio ovoide. — Esta planta, conhecida nas pharmacias como « Herba Rosmarinii » e que já os antigos Gregos e Romanos associavam a suas festas religiosas e civis, gosa ainda hoje de grande reputação entre as populações ruraes do mundo civilisado, sendo a infusão das folhas muito corrente como « chá » estomachico, depurativo e util contra a tosse, digestões difficeis, chlorose, escrophulas, nevralgias, paralysias e affecções dos rins e da bexiga; está mesmo generalisada a crença de que tonifica o utero e dá fecundidade ás mulheres, assim como a de que, queimada sobre brazas, a sua fumaça affasta da casa o diabo. E' fóra de duvida, todavia, que as sementes têm alto valor economico e medicinal, pois fornecem oleo essencial côr de ambar, que se torna incolor após a rectificação, frequentemente falsificado com o oleo de *Salvia officinalis* L., e que, além de cicatrisante e estimulante, entra na preparação da conhecida « Eau de la Reine de Hongrie », da agua de Colonia e de diversos cosmeticos; esse oleo ou « essencia de Rosmaninho », aproveitado em larga escala por diversos paizes (Algeria, Austria, França, Hespanha, Tunisia), apresenta differenças sensiveis, conforme o local da distillação, mantendo-se, porém, entre os seguintes extremos: densidade a 15°C, 0,900 a 0,920; indice de saponificação depois de acetylação, 35 a 60; borneol, 9 a 18 °/₀. Além das multiplas propriedades já assignaladas, ainda esta planta é condimentar em diversos paizes, não para a cosinha geral e sim para determinados pratos ou confecções alimentares (arroz, presunto, salchichas, etc.), e principalmente mellifera, attribuindo-se ás suas flores a excellencia do mel produzido pelas abelhas de diversas regiões (por exemplo Narbonne, em França). — Os ramos collocados entre a roupa defendem-n'a do ataque das traças; as folhas reduzidas a pó servem para polvilhar o cordão umbilical dos recem-nascidos. Em alguns paizes entra na confecção de corôas ou grinaldas e em todos é cultivada nas hortas. — Originaria da Europa, deve ter sido introduzida no Brasil pelos primeiros colonos, achando-se agora disseminada em todos os Estados, sempre cultivada como remedio caseiro, vegetando bem em quaesquer terrenos seccos e expostos ao sol. E' especial para aléas nos jardins.— **Syn. extr.:** ENCENSOIR e ROMARIN, dos Francezes; KRAUZENKRAUT e ROSMARIN, dos Allemães, sendo o ultimo nome extensivo aos Dinamarquezes e Suecos; ROSEMARY, dos Inglezes; ROSMARINO, dos Italianos; ROZMARYN, dos Polacos.

ROSMARINUS OFFICINALIS

ALECRIM BRAVO = *Hypericum laxiusculum* St-Hil., da familia das Guttiferaceas. — Arbusto de caule recto, cylindrico na base e quadrangular no apice; folhas sesseis, ensiformes, oppostas, lanceoladas; flores amarellas, numerosas, dispostas em cymeiras; fructo capsula ovoide. — E' planta adstringente, aromatica, excitante, vulneraria e antispasmodica, passando por ser tambem util contra a mordedura das cobras. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — NOTA: Auctores antigos (Freire Allemão, Nicoláo Moreira, Rebouças, Saldanha da Gama, Caminhoá, etc.) descreveram esta planta como sendo arvore grande e fornecedora de madeira de lei; tal erro tem sido naturalmente reproduzido em obras contemporaneas.

ALECRIM DA PRAIA = *Bulbostylis capillaris* C. B. Clarke (*Fimbristylis capillaris* A. Gray, *Oncostylis ciliata* Nees), da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo filiforme, trigono-comprimido e estriado; folhas estreitas, canaliculadas; flores dispostas em 2-5 espiguetas; fructo achenio obovoide-trigono. — E' planta considerada anti-rheumatica.— Todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos.

**ALECRIM DE SÃO JOSÉ** = *Portulaca pilosa* L. (*P. eriophora* Casar., *P. halimoides* L., *P. lanata* Rich., *P. lanuginosa* HBK., *P. sedoides* Spruce, *P. setacea* Haw.), da familia das Portulacaceas. — Herva prostrada e lanosa; caules cylindricos e lisos; folhas dorsi-convexas, alternas ou bigeminadas, lanceoladas, agudas ou obtusas, estreitas na base, pequenas, coriaceas, pilosas, tão compridas ou mais do que os seus pêllos axillares densissimos e tortuosos; flores amarellas, roxas ou vermelhas, em fasciculos de 2-6, dispostas no apice dos ramos; fructo capsula ovoide-arredondada, contendo numerosas sementes pretas, luzidias, muito pequenas.— As folhas são comestiveis, mais ou menos amargas, tonicas, estomachicas, diureticas, emollientes e vulnerarias, uteis em cataplasmas para cicatrisar feridas; algumas pessoas consideram-n'as emmenagogas (Macfadyen); o succo passa por ser efficaz contra a erysipela. — E' planta muito variavel, sendo conhecidas diversas fórmas brasileiras cuja descripção parece-nos dispensavel.— Todo o Brasil, mesmo nas ruas das cidades, e ás vezes cultivada nos jardins dos Estados do norte. — **Syn.:** AMOR CRESCIDO, BELDROEGA, CAPONGA, PERREXI.— **Syn. extr.:** FLOR DE UN DIA, na Argentina; PURPLE-FLOWERED PURSLANE, dos Inglezes.



HETEROTHALAMUS BRUNIOIDES

**ALECRIM DO CAMPO.**— Este nome pertence ás seguintes especies, todas indigenas e campestres:

1. — *Heterothalamus brunioides* Less. (*Marshallia aliena* Spreng.), da familia das Compostas. — Arbusto ramosissimo, até 2 ms. de altura; folhas sesseis, estreitas, lineares, agudas, glabras, pequenas, com pontos visiveis á transparencia; flores reunidas em capitulos corymbosos densos dispostos no apice dos ramos; fructo achenio pardacento, oblanceolado e comprimido. — E' planta aromatica, excitante e febrifuga, empregada para combater quaesquer molestias febris e adynamicas. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ROMERILLO, na Argentina.

2. — *Keithia gracilis* Bth., da familia das Labiadas. — Planta herbacea de caule lenhoso e quadrangular; folhas sesseis, oppostas, oblongo-lineares, inteiras ou não, obtusas e glabras; flores roxas, bilabiadas, pubescentes, axillares, dispostas em racimos terminaes; fructo capsula. — E' especie aromatica e de porte identico ao do verdadeiro ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L.) — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

3. — *Lantana microphylla* M., da familia das Verbenaceas. — Arbusto de folhas oppostas, mais ou menos pilosas; flores de calice pequeno, tubo estreito, membranoso e 4 estames perfeitos, dispostas em espigas; fructo drupa 2-locular, succosa, com endocarpo duro.— As folhas são aromaticas e passam por anti-rheumaticas; as flores são mucilaginosas, usadas nas affecções catarrhaes; os fructos são tonicos e estimulantes; o succo é febrifugo. Esta planta já teve grande reputação para combater ainda outras molestias. — Bahia até ao Paraná.

4. — *Lippia microphylla* Cham., da mesma familia.— Arbusto de 2 ms. de altura; ramos ligeiramente quadrangulares, pubescentes; folhas oppostas ou ovado-ellipticas, crenadas, penninervias, rugosas, asperas, verde-escuras, tomentosas na pagina inferior; flores amarelladas reunidas em capitulos subglobosos com bracteas lanceoladas. — Bahia e Minas Geraes.

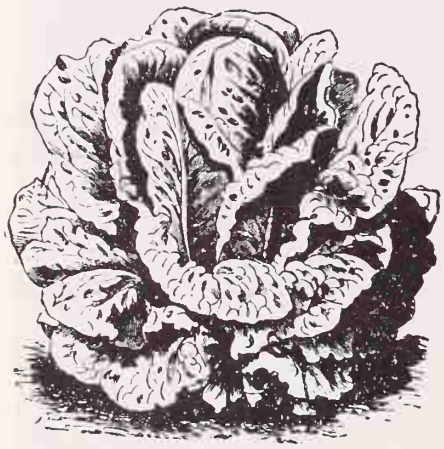
5. — *Vernonia brevifolia* Less., da familia das Compostas.— Planta herbacea, até 50 cts. de altura; raiz lenhosa e grossa e caule folioso; folhas sesseis, filiformes, cylindricas, agudas, mais ou menos coriaceas, glabras, pequenas; flores azues, violaceas ou vermelhas, numerosas, dispostas em capitulos solitarios ou 2-6, largo-corymbosos; fructo achenio branco-sericeo-tomentoso. — Tem a variedade *ericifolia*, de folhas mais grossas e capitulos maiores. E' bastante ornamental. — S. Paulo.

**ALECRIM DO MATTO.** — Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Compostas, ambas arbustos de 3 ms. de altura:.

1. — *Baccharis macrodonta* DC. *(B. montana* DC., *B. rivularis* Gardn.). — Ramos angulosos; folhas pecioladas, lanceoladas, agudas, serradas, de base cuneiforme; flores amarello-pardacentas, 40 ou mais, reunidas em capitulos dispostos em corymbos axillares paniculados; fructo achenio pardacento, glabro. — E' planta considerada anti-rheumatica e anti-catarrhal. — S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** A. DO CAMPO.

2. — *B. calvescens* DC. *(B. disticha* Schultz-Bip., *B. floculosa* M., *B. oleifolia* Gardn.). — Ramos grossos, brancos ou pallido-ferrugineo-tomentosos; folhas curto-pecioladas, oblongas, agudas, inteiras ou pouco serradas, estreitando para a base, coriaceas, rigidas, tomentosas na pagina inferior; flores 30-40 reunidas em capitulos numerosos e dispostos em corymbos paniculados; fructo achenio pardo, glabro. — Tem a variedade *villosa*. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

**ALFACE** = *Lactuca sativa* L. *(L. esculenta* Salisb.), da mesma familia. — Herva de caule verde ou violaceo e folhas das mesmas côres com a face voltada para o caule, as inferiores ou radicaes densas e molles, geralmente oblongas, inteiras, dentadas ou sinuosas; flores amarellas em capitulos dispostos em paniculas subcorymbosas com folhas bracteosas, suborbiculares e amplexicaules; fructo achenio com sementes muito pequenas. — Fornece folhas comestiveis cruas em salada e tambem cosinhadas de diversos modos, reguladoras do estomago e da temperatura do sangue, sendo ainda utilisadas para enfeitar pratos e constituindo forragem saudavel e refrigerante, apreciada por bovinos, equinos, caprinos, ovinos e por todas as aves domesticas, inclusive as canoras, e até por algumas silvestres, sendo excellente para os pintos nos primeiros dias de vida. — Embora reconhecidamente originaria da Asia, é incerta a região patria desta planta utilissima e fornecedora da melhor de todas as saladas conhecidas. São tantas as variedades hortícolas e muitas dellas com caracteres tão fixos, que bem comprovam a antiguidade de sua cultura: aliás sabe-se que não sómente já os Romanos a comiam (no inicio das refeições em certa época e no fim das mesmas em outra), como tambem que ella se acha associada á mythologia grega. Entretanto não faltam auctoridades que consideram a ALFACE como uma simples variedade cultural da *L. Scariola* L. ou mesmo da *L. quercina* L. — Sob o ponto de vista botanico distinguem-se tres variedades: *crispa* (A. CRESPA, A. FRISADA), *capitata (L. capitata* DC. = A. REPOLHO, A. REPOLHUDA, A. PAULISTA) e *longifolia* (A. ORELHA DE MULA, A. ROMANA); por ellas devemos distribuir todas as variedades hortícolas, talvez duzentas, grandes ou pequenas, de folhas redondas ou compridas, angulosas ou dentadas, verde-escuras ou verde-claras, amarello-douradas ou pardo-avermelhadas e mesmo vermelhas, crespas ou lisas, doces ou amargas, tenras ou duras, inermes ou espinescentes, de sementes pretas ou brancas, pardas ou amarello-ferrugineas. Além das variedadades de A. ROMANA *(Bougival, Verde de Paris, Victoria,* etc.), são cultivadas nas hortas brasileiras as seguintes da A. REPOLHUDA: *Amarella, America, Batavia* (frisada, loura, parda), *Branca de França, Branca de Portugal, Bruine Geel, Dresden, Glacial de Laibach, Lorthois, Maçã de ouro, Manteiga de Berlim, Non-plus-ultra, Rainha de maio, Sanguinea, Silberkopf, Steinkopf de Gotte, Suissa, Trotzkopf* e *Tyrolienne,* sendo certo, todavia, que muitas outras serão talvez cultivadas, posto com menos intensidade, e quiçá mui poucas existirão que não



ALFACE ROMANA BOUGIVAL

ALFACE ROMANA VERDE DE PARIS

tenham sido já introduzidas ou ensaiadas no Brasil. — E' tambem planta valiosa em medicina: seu succo lactescente, sobretudo quando extrahido do caule antes da fructificação, passa por curar a ictericia, sendo um calmante e narcotico tradicionalmente usado em pharmacia (« lactucarium », tambem obtido de *L. virosa* L. = A. BRAVA e de outras congeneres), por ser muito vantajoso ás pessoas nervosas ou que soffrem de insomnia, palpitações do coração, nevralgias intestinaes, conjunctivite, rheumatismo, hypocondria, spermatorrhea e priapismo. Esse succo é uma especie de opio, porém de effeito menos violento e com acção indirecta; encerra «lactucina», principio activo muito amargo, « mannita », « asparagina », albumina, resina, cera, saes, etc., além de oleo essencial. As folhas, no estado fresco, contêm mais de 95 °/₀ de agua e menos de 2 °/₀ de materias azotadas, 1.47 °/₀ de proteina e insignificante percentagem de manganez e outras materias mineraes, entre estas 2 milgrs. de cobre por kilgr. de materia sêcca; e, finalmente, das sementes obtem-se oleo emolliente, alimentar (Egypto) e que alguns reputam anaphrodisiaco.— Entre os inimigos da planta registrados entre nós destacam-se: *Macrosporium cladosporioides* Desm., *Septoria lactucae* Pass. e *Cercospora longissima* Traverso. — **Syn. extr.:** ABIRAKO, dos Japonezes; CABBAGE-LETTUCE, dos Inglezes; LAITUE, dos Francezes; LAPTUCA, dos Romaicos; LATOUCHE, dos Russos; LATTICH, dos Allemães; LATTUGA, dos Italianos; LECHUGA, dos Hespanhoes; SALADA, em Ceylão; SALATA, na Polonia.

ALFACE BATAVIA (frisada)

ALFACE MAÇÃ DE OURO (repolhuda Paulista)

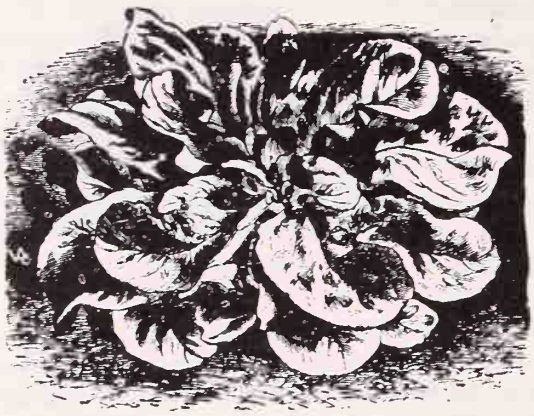
**ALFACE DE ALGER** = *Fedia Cornucopiae* Gaertn., da familia das Valerianaceas.— Planta herbacea de folhas inteiras ou levemente dentadas na base, as inferiores obtusas, ovado-oblongas, e as superiores (que são poucas) acutiusculas, ovadas ou ellipticas; flores roseas de tubo comprido; fructo ovoide-arredondado e pubescente-villoso. — Originaria da Europa e cultivada como alimentar para salada, e tambem como ornamental.— **Syn. extr.:** ALGERISCHER BALDRIAN, dos Allemães; BALDRIAN, dos Polacos; HORN OF PLENTY, dos Inglezes; VALERIANE D'ALGER, dos Francezes.

ALFACE DE ALGER

**ALFACE DE CORDEIRO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas mais ou menos cultivadas nos Estados do sul, desde o Rio de Janeiro, e utilisadas na alimentação humana, como salada, geralmente associadas a outras verduras, sendo tambem excellente forragem para todo o gado e especial para o ovino:

1. — *Valerianella eriocarpa* Desv.— Planta pilosa e ramosa, de 20 cts. de altura; folhas inteiras ou dentadas, amarello-douradas, ciliadas, as inferiores oblongas e as superiores lineares, avelludadas; flores roseas dispostas em cymeiras; bracteas erectas; fructo secco, hispido ou glabro; sementes pardacentas, deprimidas.— Além da variedade *truncata*, de bracteas menores e o limbo do calice truncado muito obliquamente, tem diversas variedades horticolas, das quaes parece preferivel para o nosso paiz a *Folha de Alface*. Ha ainda outras variedades de folhas frisadas, marmorisadas ou com o centro amarello-claro, que se recommendam antes como ornamentaes para jardim.— **Syn. extr.:** ITALIAN CORNSALAD, dos Inglezes; MACHE D'ITALIE, PARISIENNE e RÉGENCE, dos Francezes; REGENCE FELDSALAT, dos Allemães.

2. — *V. olitoria* Pollich. — Planta mais ou menos pubescente, até 1 m. de altura; folhas radicaes sesseis, oblongo-espatuladas e folhas superiores oblongo-lineares; flores brancacentas ou lilacinas, muito pequenas, agglomeradas em cymeiras; semente pequena, quasi globulosa, deprimida, cinzenta.—Ha bastantes variedades horticolas, sendo talvez mais recommendavel a *Folha redonda d'Etampes*. Contêm, em média, na substancia sêcca, 5.07 % de azoto e 41.43 % de hydrato de carbono (Dahlen) e são consideradas peitoraes e refrigerantes. — **Syn.:** A. DO CAMPO, HERVA BENTA.—**Syn. extr.:** BARBE DE CHANOINE e MACHE, dos Francezes; CANONIGOS, dos Hespanhoes; CORNSALAD, dos Inglezes; DOLCETTA, dos Italianos; FELDSALAT, dos Allemães; ROSZPONKA, dos Polacos.



VALERIANELLA ERIOCARPA

ALFAFA ARBOREA = *Atriplex semibaccata* R. Br., da familia das Chenopodiaceas. — Arbusto ramoso, até 4 ms. de altura; folhas pulverulentas, emquanto novas; bracteolas fructiferas achatadas e adherentes ao ovario, que é 1-locular; flores regulares e polygamas.— Fornece forragem muito apreciada pelos bovinos, ovinos e caprinos, acceita tambem pelo gado muar e asinino, recusada sómente pelos cavallos. E' especial para os paizes tropicaes e principalmente para as regiões de chuvas irregulares ou escassas, porquanto suas numerosas e longas raizes lhe permittem resistir ás sêccas mais prolongadas; exige, porém, ar humido e por isso é cultivada com mais successo no littoral. Cada individuo chega a produzir 1 kilgr. de sementes.— Originaria da Australia e cultivada já em diversos paizes (Africa do Sul, Chile, India), foi introduzida no Brasil (S. Paulo) em 1912 e sua cultura logo se extendeu aos Estados visinhos.— **Syn. extr.:** LUCERNE TREE, dos Inglezes e Australianos; PASTO SALADO, no Chile.

ALFAFA DA SUECIA = *Medicago falcata* L. (*M. glandulosa* Koch, *M. sativa* Urban), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Planta herbacea, alta até 70 cts., erecta e mais ou menos pubescente; folhas compostas de 3 foliolos estreitos, ovado-lineares ou ovado-oblongos, mucronados, dentados; flores amarello-avermelhadas ou amarello-pallidas misturadas com azul ou violeta; fructo vagem geralmente falciforme ou espiralada, com apenas meia volta de circumvolução.— Esta planta acha-se introduzida no Estado de S. Paulo e alli é mais ou menos cultivada como forrageira, bem acceita por todo o gado, embora não tenha valor igual ao de outras especies do mesmo genero e das quaes nos occupamos. Entretanto sua rusticidade e a circumstancia de desenvolver-se bem em terrenos ordinarios, têm merecido alguma attenção. Tem diversas variedades mais reputadas (*major, versicolor*, etc.) e o hybrido *M. media* Pers., a que nos referiremos alhures e cujas sementes são ferteis. Cresce lentamente, preferindo terrenos áridos e pedregosos, resistindo bem ás sêccas e ao frio; é, porém, muito sensivel á acidez do terreno, o que aliás se dá mais ou menos accentuadamente com todas as especies do mesmo genero botanico. — Segundo analyse do Instituto Agronomico de Campinas, ella contém, na substancia verde, 2.53 de materia azotada, 0.72 de materia graxa, 3.93 de materia não azotada, 5.43 de materia fibrosa e 3.14 °/₀ de materia mineral; e na substancia sêcca 18.40 de materia azotada, 3.41 de materia graxa, 33.33 de materia não azotada, 29.44 de materia fibrosa e 15.42 °/₀ de materia mineral, predominando nesta o acido phosphorico (9.40 °/₀), o oxydo de calcio (18.72 °/₀) e o oxydo de potassio (32.42 °/₀).— Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** CASSÔA e LUZERNA DE SEQUEIRO, em Portugal; CITISO DE LOS GRIEGOS, em Santo Domingo; SAND LUCERNE, nos Estados Unidos; SWISS LUCERNE e YELLOW MEDICK, dos Inglezes.

ALFAFA DE FOLHAS MANCHADAS = *Medicago maculata* Willd., da mesma familia.— Planta perenne, até 50 cts. de altura, com hastes erectas e um pouco pilosas; folhas compostas de 3 foliolos ovados, geralmente dentados no apice e com uma mancha vermelho-escura na pagina superior e estipulas ovado-lanceoladas, dentadas e um pouco pilosas; flores

amarelladas, 1-3 em cada pedunculo axillar; fructo vagem espiralada, subglobosa, quasi lisa, com 4-5 espiras e duas linhas de espinhos torcidos na ponta. — E' forragem apreciada pelo gado em geral, apenas com excepção do equino, mas não cultivada. Alguns auctores consideram-n'a tão sômente synonimo de *M. arabica* All. No commercio usam com frequencia, e por fraude, misturar as sementes desta especie ás da *M. sativa* L. — Naturalisada e subespontanea nos campos do Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** BUR-CLOVER, dos Anglo-americanos; CARRETILLA e TRÉBOL MANCHADO, no Uruguay; LUZERNE MACULÉE, dos Francezes.

ALFAFA DE SEMENTES ESPINHOSAS = *Medicago disciformis* DC., da mesma familia. — Planta de folhas obovado-arredondadas ou cordiforme-invertidas, pilosas nas duas paginas e com estipulas ovado-lanceoladas, dentadas ou laciniadas; flores 1-2, raramente 3, com pedunculo mais comprido do que o tubo do calice; fructo vagem espiralada e lisa com espinhos curvados para baixo. — Esta especie, analysada no Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou conter, na substancia verde, 3.52 de materia azotada, 1.03 de materia graxa, 6.67 de materia não azotada, 5.42 de materia fibrosa e 3.14 % de materia mineral; e na substancia sêcca, 17.87 de materia azotada, 3.72 de materia graxa, 35.04 de materia não azotada, 27.44 de materia fibrosa e 15.93 % de materia mineral, comprehendendo-se nesta 4.32 de acido phosphorico, 8.10 de oxydo de calcio e 22.19 % de oxydo de potassio. O mesmo Instituto verificou que o feno desta planta, quando colhida após a floração, encerra na substancia sêcca 13.57 de materia azotada, 2.89 de materia graxa, 45.20 de materia não azotada, 34.50 de materia fibrosa e 6.84 % de materia mineral, incluindo-se nesta 7.17 de acido phosphorico, 14.31 de oxydo de calcio e 38.45 % de oxydo de potassio. — Originaria da Europa e da Asia Menor, introduzida e cultivada, aliás sem continuidade, como planta forrageira.

ALFAFA ESPINHOSA = *Medicago Echinus* DC., da mesma familia. — Planta annual, glabra, de folhas compostas, 3-folioladas; foliolos ovados, estipulado-dentados; flores amarellas, pequenas, 4-6 em pedunculo commum; fructo vagem 5-6-espiralada, com circumvoluções formando um só corpo ovoide e armado de bastantes espinhos entrecruzados. — E' uma especie forrageira bastante nutritiva e resistente, recommendavel sobretudo para misturar com as gramineas nos pastos excessivamente pisados, porquanto resiste muito. — Originaria da Europa, acha-se desde ha longo tempo naturalisada e subespontanea no Estado de S. Paulo, até nas ruas de cidades, embora pouco commum. Durante muito tempo foi confundida com a *M. disciformis* DC., anteriormente descripta e cujo fructo é tambem espinescente.

ALFAFA GIGANTE = *Medicago arborea* L., da mesma familia. — Arbusto erecto, enhoso, até 2 ms. de altura ou mais, brancacento-assetinado; folhas compostas de 3 foliolos obovados ou obcordiformes, verde-pallidos na pagina inferior; flores amarellas, grandes, dispostas em grandes racimos; fructo vagem comprida, pubescente e pulverulenta, com a fórma de meia lua e contendo 3-4 sementes vermelho-ferrugineas. — E' forragem permanente e muito acceita pelo gado; introduzida em S. Paulo, as analyses feitas nas plantas alli nascidas deram os seguintes resultados na substancia sêcca (planta inteira): 3.45 de materia azotada, 0.69 de materia graxa, 7.87 de materia não azotada e 7.36 % de cellulose; nas folhas, respectivamente: 1.65, 0.25, 3.13 e 4.83 %; e, finalmente, nas folhas e ramos, ainda respectivamente: 6.00, 1.45, 12.73 e 11.45 %. Apesar de tão lisonjeiro resultado, não parece que sua cultura haja tomado incremento. Em outros paizes o lenho da planta velha é usado para obras de torno. — **Syn.:** A. SEMPREVERDE. — **Syn. extr.:** LUZERNA ARBOREA, em Portugal.

ALFAFA LUPULINA = *Medicago lupulina* L. (*M. breviflora* Gilib., *M. Cupiniana* Guss., *M. mniocarpa* Wallr., *Trifolium lupulinum* Savi), da mesma familia. — Planta annual ou bi-annual, aromatica, de hastes multiplas e angulosas, erectas, prostradas ou rasteiras; folhas compostas de 3 foliolos obovados, ligeiramente crenado-dentados no apice, mais ou menos pubescentes; flores amarellas, muito pequenas, dispostas em racimos ou espigas densas e de fórma ovoide, com pedunculos axillares mais longos do que as folhas; fructo vagem preta, muito pequena, linear, reniforme, saliente-nervada e com nervuras concentricas reticuladas, piloso-glandulosa, contendo uma semente ovoide, amarello-esverdeada, luzidia. — Embora muito inferior á A. VERDA-

DEIRA (*M. sativa* L.) e a outras especies affins, esta é uma forragem de boa qualidade, precoce e francamente adaptavel a quaesquer terrenos, excepto os humidos; mesmo quando pobres e extremamente seccos ou acidos, ella vegeta bem, posto prefira os sólos arenosos, calcareos e seccos. Apesar de, entre nós, poder durar bastantes annos, desde que seja cortada antes da florescencia, não é de alto valor para a fenação devido á pouca altura a que attinge, pois ainda que as hastes cheguem a 60 cts. de comprimento, ellas prostram-se umas sobre as outras e raramente o alfafal alcança a altura de 25 cts., dando apenas um corte por anno, mas esse insignificante rendimento é largamente compensado pelo aproveitamento, que se torna possivel e mesmo pratico, de terras inferiores que a sua cultura fecundisa e prepara para outras culturas mais remuneradoras, especialmente de cereaes. Tambem não é planta de alto valor para pasto, por sua pouca rusticidade e fraca resistencia ao pisar dos animaes: todos estes a acceitam, porém, e para todos é forragem fina, rarissimas vezes causando meteorisação, nem mesmo quando a pascem orvalhada. O estudo comparativo e meticuloso das experiencias, observações e analyses, no extrangeiro e no Brasil, permitte concluir que esta especie é: 1) forragem de primeira qualidade para carneiros e vaccas; 2) forragem fina para todos os outros animaes indistinctamente; 3) forragem de guarnição optima para misturar com gramineas e formar pastos e tambem para substituir os TREVOS (*Trifolium* sps.) onde estes não se adaptem; 4) fertilisante de primeira ordem para as terras pobres ou esgotadas, maxime quando haja o cuidado de a enterrar no começo da florescencia. As analyses feitas na substancia humida (Campinas — S. Paulo), sem discriminação do estado (antes da florescencia, em flor, ou após) dão os seguintes algarismos extremos: 3.37 e 5.93 °/₀ de materias azotadas, 6.42 e 10.77 °/₀ de materias não azotadas, 0.46 e 1.13 °/₀ de materias graxas e 2.65 e 6.81 °/₀ de cellulose. No feno, esses mesmos elementos são representados por algarimos mais favoraveis ainda, principalmente quando elle provenha de plantas ceifadas antes da florescencia: a materia azotada chega a 23.69 °/₀ e a materia não azotada a 45.16 °/₀, emquanto que a materia fibrosa (cellulose) se mantém muito abaixo do normal nas outras duas phases. Esta especie tem servido para cruzamento com varias «raças» de *M. sativa* L.; suas flores são autogamas, produzindo sementes na razão de 75 °/₀ sem a intervenção de insectos e na razão de 95 °/₀ com a sua intervenção, o que é mais commum, por tratar-se de planta mellifera muito apreciada pelos hymenopteros em geral. Essa producção, porém, varia muito, porquanto depende não sómente da maior ou menor abundancia de insectos pollinisadores, como tambem das condições climatericas para a pollinisação autogama. O succo é coagulante do leite. Tem as variedades *parviflora*, de flores miudinhas; *typica*, de vagens glabras ou pouco pubescentes; e *Willdnowii*, de vagens glandulosas. Na Algeria esta planta acha-se ligada a uma curiosa superstição: durante a primavera as mulheres vão aos campos colher suas sementes, as quaes guardam cuidadosamente em cofres hermeticamente fechados, attribuindo-lhes a virtude de fazer chegar muito dinheiro. — Originaria da Europa, introduzida ha longos annos e bastante cultivada nos Estados do sul. — **Syn.:** A. DE FLOR AMARELLA, LUZERNA AMARELLA. — **Syn. extr.:** ALFALFA AMARILLA, dos Hespanhoes e Hispano-americanos; ALFALFILLA e TRÉBOL DE CARRETILLA, na Argentina; BLACK-NONESUCH, dos Norte-americanos; CEDRANGOLA, CROCETTA, LUPINELLA e TRIFOGLINO GIALLO, dos Italianos; HOPFEN-SCHNECKENKLEE, dos Allemães; KESSABA, dos Arabes; LUZERNE JAUNE, LUPOLINE e MINETTE, dos Francezes; LUZERNA LUPULINA, dos Portuguezes; ÑUATI, no Paraguay.

ALFAFA LUPULINA (seg. Lecoq)

ALFAFA VERDADEIRA = *Medicago sativa* L. (*M. coerulea* Less., *M. falcata* Lam.), da mesma familia. — Herva erecta de raizes compridas, 5-10 e excepcionalmente 15 ou mais metros; folhas compostas, 3-folioladas; foliolos oblongos, mais ou menos serrados; flores vio-

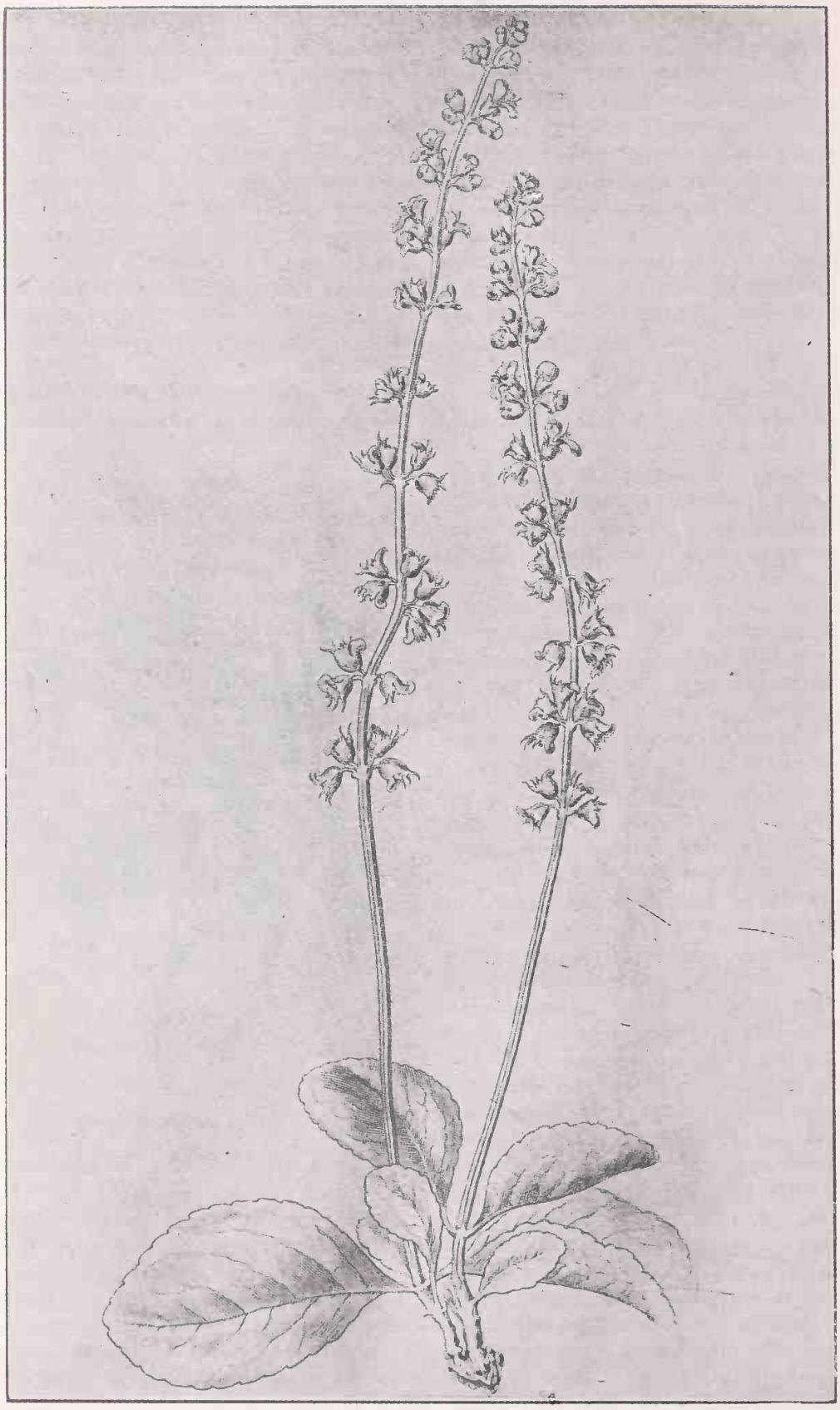
laceas ou azuladas, dispostas em racimos curtos; fructo vagem espiralada (2-3 espiras) como helice perfurada ao centro, contendo sementes pequenas, comprimidas.— Fornece forragem verde ou sêcca de primeira qualidade para o gado bovino e equino, sendo vantajosa ás porcas que estejam criando e aos leitões, bem como para os carneiros, pois verificou-se (Canadá) que a lã dos que são alimentados com esta planta pesa, em média, 5.2 °/₀ mais do que a dos que são alimentados com outras leguminosas; mas a qualquer desses animaes não convém dal-a de modo exclusivo, para evitar a meteorisação. O valor alimenticio depende naturalmente da época da colheita ou da pastagem (antes da flor, em flor ou depois), assim como de numerosos factores outros, dignos de toda consideração sob o ponto de vista agricola, o que escapa ao objectivo deste livro; entretanto diremos que, tomando os algarismos de analyses da materia verde procedidas no Brasil, na Europa e em paizes tropicaes, encontramos os seguintes extremos: materias azotadas, 3.01 e 6.58 °/₀; materias não azotadas, 4.09 e 14.37 °/₀; materias graxas, 0.37 e 1.33 °/₀; cellulose, 2.62 e 8.18 °/₀. Sabe-se bem que no estado secco torna-se mais rica em materias graxas e não azotadas, assim como em proteina; onde, porém, a riqueza nessas substancias se accentúa mais é nas vagens, inclusive as sementes, pois ahi se verificam até 4.30 °/₀ de materias graxas e 40.55 °/₀ de materias não azotadas. Entre os compostos de azoto soluveis na agua e existentes no feno da ALFAFA, está, em percentagem insignificante, a «stachydrina». E', pois, sem contestação possivel, uma das leguminosas forrageiras mais importantes e da qual pacientes estudos e experiencias permittiram crear hybridos ou variedades adaptaveis aos paizes mais diversos e aos climas mais differentes, desde as regiões frigidas do Canadá e da Siberia ás regiões tropicaes ou quasi torridas do Hawaii, da Mauricia e da India. Esse justo esforço e a frequente variação espontanea que são particulares á nossa planta e que tanto o facilita, explicam as dezenas de fórmas ou variedades existentes, entre as quaes destacaremos *Carré d'hiver*, *Flamande*, *Murcia*, *Poitou*, *Precoce* e *Provence*, sendo de notar que a A. DO TURKESTÃO, já tão commum entre nós, apesar da differença que se verifica na estructura dos orgãos, folhas e sementes, parece ser apenas a variedade *rotundifolia* da nossa especie, assim como a *M. media* Pers. (A. RUSTICA, LUZERNA DAS AREIAS, MEDICAGEM), bastante cultivada no Rio Grande do Sul, foi obtida, na Nova Galles do Sul, pelo cruzamento da *M. sativa* L. com *M. lupulina* L. Esta planta, como as leguminosas em geral, não carece de adubos azotados, pois está dotada pela natureza com os meios necessarios para fixar o azoto atmospherico, avaliando-se em 163 kilgrs. por hectare a quantidade deste elemento que ella leva á terra; porém, a addição, na primeira cultura, de terra de um alfafal velho, facilita muito o desenvolvimento das plantinhas emquanto não se acham apparelhadas para a vida propria, augmentando-se assim de 80 °/₀ a producção respectiva (Maine). E' planta mellifera de alto valor e um exemplo de especies simultaneamente entomophilas e ornitophilas, mas deixando-a florescer é sacrificada como forragem e, principalmente, sacrifica-se a duração do alfafal. Destinado este, porém, á producção de sementes, constitue um elemento de grande relevancia para a criação de abelhas. Prefere terras silico-argilosas ou calcareas, não sendo nisto muito exigente, desde que o sub-sólo seja permeavel e da mesma composição, com lençol de agua a pouca profundidade; nestas condições póde durar 15-20 annos, dando 4-6 e excepcionalmente 8 córtes por anno, mas sómente resiste á pastagem depois de tres annos de idade, quando suas raizes estão já bem fortes e profundas. No commercio das sementes, as desta especie são frequente e fraudulosamente misturadas com as de *M. denticulata* Willd. (TRÉBOL DE CARRETILLA, na Argentina). E' atacada, em S. Paulo, pelos fungos *Erysiphe Martius*, *Uromyces striatus* Schroet., *Pseudopeziza Trifolii* Fuch. e *Pleosphaerulina Briosiana* Pollacci f. *brasiliensis* Putt.— Originaria da Russia e da Asia Central e cultivada na Europa desde ha 2.500 annos, acha-se introduzida no Brasil e até subespontanea ao longo das estradas de ferro e caminhos, bem como ao

ALFAFA VERDADEIRA

redor das cidades, especialmente nos Estados do sul, onde sua cultura é feita em escala apreciavel e augmenta constante e sensivelmente ; aliás, segundo Trabut, esta planta nunca foi encontrada em estado verdadeiramente silvestre, parecendo assim ser resultante do cruzamento, já mui longinquo, de *M. falcata* L. e *M. getula* Urban, esta de fructos glandulosos e flores azues, roseas, amarellas ou mesmo brancas, e que se propaga pelos rhizomas, a qual parece não ter grande valor como forrageira, mas é extraordinariamente resistente ao frio, aptidão que tem sido aproveitada. Em verdade, numerosas « fórmas subespontaneas ligam *M. sativa* á *M. falcata*, a tal ponto que muitos auctores fazem dellas uma só especie ». — **Syn.:** A. DE FLOR ROXA, A. DE PROVENÇA.— **Syn. extr.:** ALFALFA, dos Hespanhoes e Hispano-americanos ; A. DE COLOMBIA, na Republica Dominicana ; ERBA MEDICA e E. SPAGNA, dos Italianos ; LASAN-GHAS, na India ; LUCERNE, dos Inglezes ; LUZERNA e MELGA DOS PRADOS, dos Portuguezes ; LUZERNE, dos Allemães e Francezes ; NEFELL, dos Arabes; SPISHTA, no Afghanistan.

ALFARROBEIRA = *Ceratonia Siliqua* L. (*C. coriacea* Salisb., *C. inermis* Stokes), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore frondosa, até 15 ms. de altura, ou mais ; caule tortuoso ; folhas alternas, paripinnuladas, compostas de 6-10 foliolos ovados, obtusos, coriaceos, verde-escuros e luzidios na pagina superior ; flores apetalas, pequenas, avermelhadas ou esverdeadas, dispostas em espigas curtas; fructo vagem pendente, recta ou flexuosa, castanho-escura, de 25-33 cents. de comprimento, ou mais, contendo polpa amarello-esverdeada e sementes achatadas. — Fornece madeira de alburno branco-amarellado e cerne roseo homogeneo com veios vermelho-escuros, composto de fibras espessas e numerosas, duro, rachando com facilidade e recebendo bem o verniz, proprio para marcenaria de luxo, marchetaria, carpintaria, obras internas, lenha e carvão ; peso especifico 0,860. — O maior valor desta planta reside, porém, em seus fructos, adstringentes e taniferos emquanto novos, utilisados para curtir couros e pelles finas (Algeria), mas cuja polpa, com a maturação, se torna adocicada, comestivel, refrigerante, nutritiva e levemente laxativa, constituindo a alimentação principal das populações pobres do Mediterraneo e, em época de escassez, tambem das do sul de Portugal, onde lhe dão o nome de FAVA RICA. Comem ahi as vagens cruas ou então reduzidas a pó grosseiro e este misturado com farinha de TRIGO (Tunisia), tudo utilisado em pães, doces e diversos pratos locaes ; ellas encerram 7.85 a 10.59 °/₀ de cellulose, 0.35 a 0.55 °/₀ de materia graxa, 17.56 a 29.40 °/₀ de saccharose, 10.28 a 26.04 °/₀ de glucose, 28.43 a 37.74 °/₀ de materias azotadas e tambem acido butyrico em proporção que nos parece não ter sido ainda determinada. Nas regiões de seu *habitat* ou de maior cultura (Candia, Chypre, Corsega, Creta, Grecia, Hespanha, além dos acima citados, e principalmente na Palestina) o povo prepara com as vagens uma especie de mel, que se suppõe ser o « mel selvagem » de que se alimentava S. João Baptista ; outrosim, submettendo-as á fermentação, obtêm-se bebidas fortes e licores, além de serem utilisadas na fabricação de alcool (2,3 a 3,4 litros por 10 kilgrs. de fructos) por emprezas de grande capital (Hespanha, Italia, Portugal), as quaes aproveitam, além da « palha » que lhes serve de combustivel e das sementes, utilisadas em outras industrias (extracção de gomma e de substancias corantes, etc.), quantidades apreciaveis de acido tanico e de anhydrido carbonico purificado.— Taes fructos são, porém, prin-

ALFARROBEIRA (seg. Belli)



**ALFAVACA**

Ocimum nudicaule Bth.

cipalmente forrageiros do maior valor e assim aproveitados nos paizes acima referidos e mesmo dahi exportados para outros (França, Inglaterra), onde os distribuem ás vaccas leiteiras para augmentar-lhes a secreção lactea, bem como aos cavallos de raça e tambem aos porcos, pois que á carne destes dá especial e agradavel sabor. As sementes, que representam uns 10 % do peso das vagens e offerecem a singularidade de quasi não conter amido, encerram, em média, na materia sêcca, 2.50 de substancias graxas, 7.50 de cellulose bruta, 16.46 de proteina e 58.61 % de extractivos não azotados; depois de moidas e torrefactas, dão uma especie de « café » muito em voga na Argelia, onde é objecto de grande commercio e certamente vendido como proveniente da rubiacea desse nome. Está provada a existencia, nestas vagens ou fructos, de outros hydratos de carbono, além dos assucares, mas sua natureza não pôde ainda ser determinada, salvo quanto a 1 % de amido (Coudit). E' arvore dioica, raras vezes monoica, de crescimento moroso, adaptavel a quaesquer terrenos, desde que não sejam pantanosos nem duros; sua longevidade é tão extraordinaria que aos 100 annos está ainda em pleno vigor, apesar de sua fructificação haver começado aos 7 ou aos 12 (conforme provenha de mudas ou de sementes), sendo maior a producção dos 18 aos 40, quando chega a dar 500 kilgrs. de vagens. Ha diversas variedades *(latissima, siccata,* etc.). Em alguns logares plantam-n'a para quebra-vento. — Introduzida da Europa e já bastante disseminada, sobretudo em S. Paulo, onde fructifica perfeitamente. Hospeda o fungo *Pestalozzia Ceratoniae* Maublanc. — **Syn.:** FIGUEIRA DE PYTHAGORAS, F. DO EGYPTO. — **Syn. extr.:** ALGARROBA e ALGARROBO, dos Hespanhoes e Hispano-americanos; CAROBBEAN, LOCUSTA-TREE e ST. JOHN'S BREAD, dos Inglezes; CAROUBIER, dos Francezes; JOHANNES BROTBAUM, dos Allemães.

**ALFAVACA.** — Dá-se este nome ás seguintes especies da familia das Labiadas:

1. — *Ocimum carnosum* Lk. e Otto. — Herva de folhas pecioladas, ovadas, agudas, grosso-serradas, subcarnosas; flores pallidas, numerosas, dispostas em racimos simples; fructo achenio glabro. — S. Paulo.

2. — *O. fluminense* Vell. — Arbusto de caule diffuso e ramos alternos; folhas ovadas, oppostas, serradas ou dentadas; flores violaceas, com a lacinia inferior comprida, dispostas em espiga; fructo capsula pequena contendo 4 sementes. — E' planta sudorifica e excitante, util contra a tosse e o defluxo; usa-se tambem em banhos como anti-rheumatica e dizem que as sementes «applicadas aos olhos que têm argueiros attrahem-nos a si, facilitando a extracção». Empregada, ás vezes, como condimento. — Ceará até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** A. DE CHEIRO, em Pernambuco; SANTA MARIA, na Bahia.

3. — *O. gratissimum* L. *(O. frulescens* Mill., *O. petiolare* Lam.). — Arbusto lenhoso de ramos quadrangulares, pubescentes quando novos; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, crenado-serradas, pubescentes em ambas as paginas; flores roxo-pallidas ou amarello-esverdeadas, dispostas em racimos paniculados curtos; fructo capsula sêcca com 4 sementes. — As folhas e mesmo os caules são aromaticos, estimulantes, carminativos, sudorificos e diureticos, muito recommendados contra a tosse e empregados especialmente em banhos contra as molestias nervosas e as paralysias, sendo preferiveis depois de seccos. A essencia obtida da distillação das folhas e flores gosa de grande reputação como anti-cephalalgica e febrifuga, tendo tambem muito emprego no fabrico de licores e um pouco como tempero. As sementes passam por anti-blenorrhagicas. — Originaria do Oriente, naturalisada e subespontanea desde o Maranhão até Santa Catharina, Goyaz e Matto Grosso, tambem cultivada nas hortas. — **Syn.:** MANGERICÃO CHEIROSO. — **Syn. extr.:** MÁLI-TULSHI, na India; SEGURELHA, dos Portuguezes.

4. — *O. nudicaule* Bth. — Herva de folhas oppostas, ovadas, em pequeno numero e todas reunidas na base; flores vermelho-roseas, bracteadas, dispostas em racimos de 12-15 cts. de comprimento. — As raizes são sudorificas, diureticas e antispasmodicas — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

5. — *O. Sellowii* Bth. *(O. ebracteatum* Pohl). — Herva de folhas ovadas e glabras; flores roxo-pallidas, dispostas em racimos simples. — Bahia até ao Paraná e Minas Geraes.

6. — *O. Tweedianum* Bth. — Herva de folhas pecioladas, ovadas, agudas ou obtusas, grosso-serradas e subcarnosas; flores hermaphroditas e irregulares dispostas em racimos simples; fructo achenio glabro. — Usada como tempero. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** SEGURELHA, dos Portuguezes.

**ALFAVACA CARPUNHA** = *Piper carpunya* R. e P. *(Ottonia carpunga* Miq.), da familia das Piperaceas.— Arbusto de caule nodoso, articulado, ramificado; folhas simples, inteiras; flores dispostas em espigas compridas; fructo baga monosperma.— A raiz é excitante e aromatica, tambem usada contra a mordedura das cobras.— Bahia.— **Syn.:** CARPUNIA, CARPUNYA.

**ALFAVACA CHEIROSA** = *Ocimum basilicum* L. *(O. pilosum* Willd.), da familia das Labiadas. — Planta annual, até 50 cts. de altura; caule muito ramoso e ramos tetragonos, erectos e pubescentes; folhas pecioladas, oppostas, ovadas, inteiras ou obscuramente dentadas, glabras, pequenas, verde-escuras; flores brancas ou roseas ou purpureas, agglomeradas no apice dos ramos e dispostas em espigas ou racimos curtos; sementes oblongas, pretas, pequenas. — E' planta bechica, peitoral e estomachica, tendo ainda propriedades estimulantes muito energicas, util em fricções nos resfriados e em banhos nos accidentes nervosos; as folhas, devido ao oleo essencial que encerram (« linalol esquerdo » amarello-esverdeado, aromatico, doce e volatil) e que tanto emprego tem na industria da perfumaria, passam por ser uteis nos embaraços gastricos e nas colicas, combatendo tambem as aphtas, sendo ainda usadas na cosinha para condimento e principalmente para aromatisar a carne. As sementes são comestiveis e nutritivas, para tal fim aproveitadas por varios povos da India, onde as misturam á massa de pães e bolos; com ellas fazem os Arabes sua bebida refrigerante predilecta, a qual é util tambem contra a dysenteria e a diarrhéa; immersas na agua formam uma especie de geléa mucilaginosa á qual se reconhecem propriedades diureticas e diaphoreticas. Na India usam tambem fazer rosarios com as sementes. — Tem as variedades *anisatum, crispum* (A. CRESPA, que é, segundo estudos recentes, a mais recommendavel para exploração commercial), *latifolium, purpurascens* (MANGERICÃO ROXO), *thyrsiflorum, variegataefolium* (M. DE FOLHAS PINTADAS) e *minimum (O. minimum* L. = M. DE FOLHA MIUDA, M. MIUDO, ALBAHACA FINA, dos Hespanhoes; PETIT BASILIC, dos Francezes), que nos primeiros 40 annos do seculo XIX foi em toda parte, inclusive no Brasil, a planta favorita das damas da alta sociedade. Para diversos auctores algumas dessas variedades são especies distinctas.— Originaria da Asia occidental, introduzida da Europa, acclimada e cultivada nas hortas de todo o paiz.— **Syn.:** BASILICUM GRANDE, HERVA REAL, MANGERICÃO DE MOLHO, M. DOS COSINHEIROS, M. GRANDE, QUIÔIÔ, nos Estados do norte.— **Syn. extr.:** ALBAHACA, dos Hispano-americanos; A. MORUNA, dos Hespanhoes; BABUI-TULSHI, na India; BALANOI, nas Philippinas; BASILIC AUX CUSENIERS, HERBE ROYALE e ORANGER DE SAVONETIER, dos Francezes; HÁ-BAG, dos Arabes; SESSÉK, na Abyssinia; SUVANDU-TALÀ, em Ceylão; SWEET-BASIL, dos Inglezes.

ALFAVACA CHEIROSA

**ALFAVACA DA GUINÉ** = *Ocimum viride* Willd. *(O. guineense* Schum.), da mesma familia. — Planta vivaz, até 180 cts. de altura; caule pubescente e mais ou menos quadrangular; folhas ovado-oblongas, acuminadas, agudas na base, dentadas, lisas, glandulosas e com pêllos nas nervuras da pagina inferior; flores dispostas em espigas ou racimos terminaes interruptos. — E' reputada febrifuga e tambem usada para tempero; attribue-se-lhe a propriedade de afugentar os mosquitos. Fornece oleo essencial com o peso especifico de 0,924 e 0,942 respectivamente, conforme provenha dos brotos terminaes ou das folhas adultas; esse oleo contém de 32 a 65 °/₀ de "thymol", sendo por tal razão cultivada a planta em varias regiões (Chypre, Nigeria, Serra Leôa, Seychelles, etc.).— Originaria da Africa e cultivada em alguns Estados do norte.— **Syn.:** QUIÔIÔ, na Bahia.— **Syn. extr.:** FEVER PLANT e MOSQUITO PLANT, dos Inglezes.

**ALFAVACA DE COBRA.** — Este nome é attribuido ás seguintes especies:

1.— *Monnieria trifolia* L. *(Aubletia trifoliata* Pers.), da familia das Rutaceas. — Arbusto de folhas 3-folioladas, compostas de foliolos pilosos; flores brancas, monopetalas e bilabiadas, pilosas, aromaticas quando contusas; fructo capsula 1-5-cocca. — E' planta tonica e amarga; fornece raiz aromatica, febrifuga, diaphoretica, expectorante, sudorifica e indicada nas inflammações dos olhos e nos envenenamentos; as folhas, de uso interno ou externo, conforme os casos, passam por emmenagogas, diureticas, anti-diabeticas, resolutivas, peitoraes e uteis na cura das hernias; o succo tambem parece efficaz nas dores dos ouvidos e nas colicas de qualquer natureza; as sementes

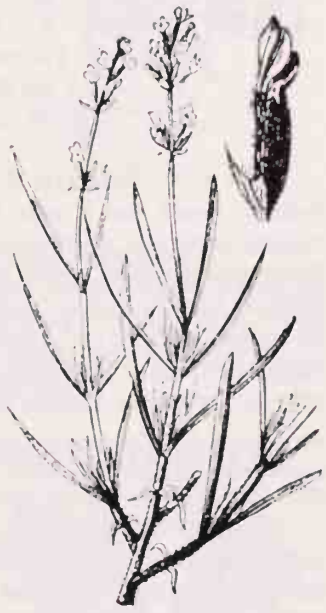
**ALFAVACA DE COBRA**

Monnieria trifolia L.

são anti-ophtalmicas. Os hervanarios vendem frequente e fraudulosamente esta planta como sendo o verdadeiro JABORANDY (*Pilocarpus pinnatifolius* Lem.). — Guyana até á Bahia e Minas Geraes. — **Syn.:** JABORANDY DE TRES FOLHAS, JABORANDY DO PARÁ.

2. — *Ruellia angustiflora* Lindau (*Stephanophysum angustiflorum* Nees), da familia das Acanthaceas. — Herva de caule tetragono e glabro; ramos pubescentes; folhas serradas, as inferiores ovado-oblongas e as superiores oblongas; flores vermelhas; fructo capsula. — Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul. — NOTA: Esta especie, assim como as *R. costata* Hiern, de Minas Geraes, e *R. Tweediana* Griseb. (*Cryphiacanthus angustifolius* Nees, *R. angustifolia* Lindau), são consideradas perigosas para o gado.

ALFAZEMA = *Lavandula Spica* L. (*L. vera* Dl., *L. latifolia* Vill.), da familia das Labiadas. — Subarbusto de ramos e folhas brancacento-tomentosos; folhas inteiras, lineares ou oblongo-lanceoladas, mais ou menos enroladas; flores azues ou azuladas, dispostas em espigas interrompidas; fructo capsula com 4 achenios. — E' planta aromatica, antiseptica, antispasmodica, excitante do systema nervoso, estimulante do cerebro, tonica do estomago, recommendada para combater as vertigens, syncopes, anemia e dyspepsia flatulenta, atonia dos nervos, especialmente dos encephalo- rachidianos; della se extrahe a essencia ou «oleo de Aspic» (linalol esquerdo), incolor quando absolutamente puro, mas geralmente amarello, de uso commum na medicina humana (paralysia da lingua, amaurose, cephalalgia, affecções escrophulosas e chloroticas, leucorrhea, gonorrhea, broncorrhea, insecticida, etc., etc.) e na veterinaria, bem como na industria da perfumaria (vinagre de toilette, cosmeticos, agua de Colonia) e na fabricação dos vernizes finos para a diluição das côres destinadas á pintura sobre porcelana e esmalte; seu peso especifico é de 0,875. — Além deste oleo, ainda as summidades floridas contêm resina, tanino, camphora e um principio amargo; as lavadeiras do interior do paiz empregam-nas para aromatisar a roupa e defendel-a do ataque das traças e de outros insectos, sendo tambem uso entre o povo fazer a sua combustão como desinfectante das casas. Esta planta prepara-se na pharmacia sob as fórmas de infusão, agua distillada, alcoolato e vinagre antiseptico, entrando na composição do «balsamo tranquillo» e do «b. nerval» e tambem em pó (sternutatorio). — Originaria da Europa e cultivada nos jardins e hortas de todo o Brasil, já subespontanea e commum nas proximidades das habitações ruraes. — **Syn. extr.:** ALHUCEMA, ESPIGOL e ESPLIEGO, dos Hespanhoes; ASPIC, BADASE e LAVANDE FEMELLE, dos Francezes; SPICKLAVENDEL, dos Allemães.



ALFAZEMA

ALFAZEMA BRAVA = *Hyptis racemulosa* M., da mesma familia. — Herva pubescente de folhas oppostas, ovadas, acuminadas, serradas e rufo-tomentosas, de 5 cts. de comprimento; flores brancas ou roseas com manchas roxas ou verde-escuras e lacinias brancas, dispostas em racimos axillares e terminaes, cymosos. — Vegeta até 2.100 ms. acima do nivel do mar (Itatiaya). — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes.

ALFENEIRO = *Ligustrum vulgare* L., da familia das Oleaceas. — Arbusto regular; folhas curto-pecioladas, oppostas, elliptico-lanceoladas, inteiras, glabras nas duas paginas; flores brancas, aromaticas, infundibiliformes, dispostas em paniculas terminaes pyramidaes e densas; fructo baga preta, globosa, pequena, 2-locular com 4-2 e raramente 1 semente. — Fornece madeira branca com veias pardacentas, dura, boa para obras de torno, lenha e carvão para polvora; peso especifico 0,920. — A casca dá materia corante amarella especial para tingir lã; os ramos novos servem na industria viminea para gaiolas e outras obras trançadas, bem como para colmeias; as folhas são forrageiras para o gado vaccum e ovino e empregadas no cortimento de couros (Allemanha) depois de sêccas. Os fructos são amargos e adstringentes, comestiveis para diversos pas-

saros e levemente laxativos para o homem, encerram materia tintorial de côr azulada e quando applicada sobre tecidos amarellos dá bons coloridos verdes; entraram outr'ora na composição da «tinta dos chapeleiros» e servem ainda agora (França, Portugal) para fraudulosamente carregar a côr do vinho de uva; delles se obtém oleo alimentar, aliás não aproveitado, util para illuminação, bem como uma «lacca» violeta que serve para pintura. — Esta arvore, cujo desenvolvimento na Europa é bem menor que entre nós, pois alli raramente passa de um arbusto de 3 ms. de altura, presta-se á mais variada e caprichosa ornamentação dos jardins, graças á flexibilidade de seus ramos, servindo não sómente para formar muros verdes ou cercados de caramanchões e para cobrir aléas, dando-lhes sombra perenne, como tambem para adaptar-se a fórmas singularmente phantasticas (Victoria Park, Londres). Tem sido plantada com proveito nas montanhas ingremes e desnudadas pelas erosões (Italia). — Originaria da Europa e muito cultivada nas nossas cidades do sul, designadamente nas do Rio de Janeiro e S. Paulo. — Hospeda o *Colletotrichum ligustri* Putt. — **Syn. extr.:** ALFENHEIRO e SANT'ANTONINHAS, em Portugal; ALHEÑA e ALIGUSTER, em Hespanha; LIGUSTRO, na Argentina; PRIVET, na Inglaterra; RAISIN DE CHIEN e TROËNE COMMUM, em França; REINWEIDE, dos Allemães.

ALFENEIRO

**ALFENEIRO DO JAPÃO** = *Ligustrum japonicum* Thunb., da mesma familia. — Arbusto de casca fina e quasi lisa, pardacento-acinzentada; folhas ovado-oblongas, acuminadas, inteiras, coriaceas, verde-escuras, luzidias; flores branco-creme, dispostas em paniculas frouxas; fructo baga obovoide, preta, luzidia, avelludada. — Fornece madeira branca, compacta, leve, não elastica, docil ao cepilho, propria para obras de torno, lenha e pasta para papel; a casca dá materia corante amarella. E' planta muito elegante e ornamental, largamente cultivada para quebravento e cercados. — Originaria do Japão. — **Syn. extr.:** JAPANESE PRIVET, dos Inglezes; LIGUSTRO, na Argentina; TROËNE DU JAPON, em França.

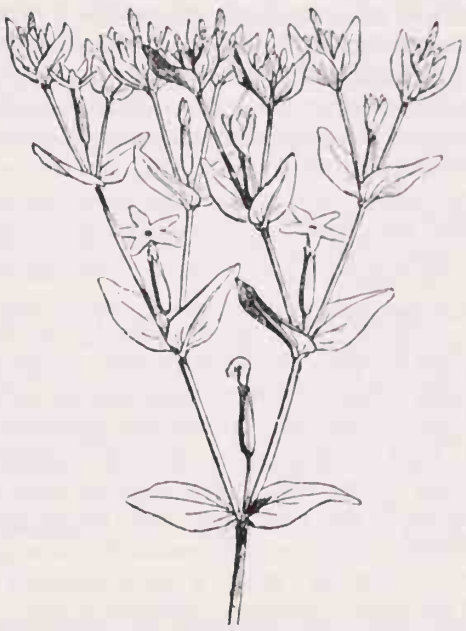
**ALFINETES.** — Dá-se este nome ás seguintes especies que, com excepção da penultima, são todas exoticas e muito cultivadas em nossos jardins como plantas ornamentaes:

1. — *Centranthus ruber* DC. (*Valeriana rubra* L.), da familia das Valerianaceas. — Planta vivaz; caule erecto, cylindrico, até 80 cts. de altura; folhas oppostas, ovado-lanceoladas, inteiras ou ligeiramente sinuado-dentadas na base, sendo as inferiores pecioladas e as superiores sesseis; flores vermelhas ou roseas, raras vezes brancas, aromaticas, agglomeradas em grandes cachos dispostos em paniculas corymbiformes terminaes; fructo capsula sêcca, indehiscente, papilhoso-plumosa. — Todos os animaes, principalmente os cavallos, comem-n'a com avidez. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** BARBE DE JUPITER, CENTRANTHE ROUGE e VALÉRIANE ROUGE, dos Francezes.

CENTRANTHUS RUBER

2. — *Erythraea Centaurium* Pers. (*Chironia Centaurium* Schmidt, *Gentiana Centaurium* L.), da familia das Gentianaceas. — Herva de caule simples, quadrangular, ás vezes ramoso desde a base, até 60 cts. de altura; folhas sesseis, as superiores oppostas, lineares, e as inferiores agudas, inteiras, basilares, dispostas em roseta e pecioladas; flores roseas, gamopetalas, de tubo estreito e pouco maior que os segmentos, dispostas em cymeira densa corymbiforme; fructo capsula bivalve envolvida pelo calice e corolla persistentes; sementes subglobulosas, pequenas. — As summidades floridas desta planta encerram materia cerosa, um principio activo amargo e a «erythrocentaurina», substancia crystallisavel em agulhas brancas que tem a particularidade de, sob a acção dos raios solares, tomar successivamente as côres laranja, rosea e vermelha, sem alterar as suas propriedades chimicas. Estas são reconhecidamente febrifugas e até por algumas auctoridades proclamadas superiores ás da «quinina»

(Estados Unidos); em verdade, como febrifuga, foi sempre altamente considerada na Europa até á descoberta da «quinina». E' uma das plantas medicinaes de Chiron; os Gregos attribuiram-lhe a cura de um ferimento do centauro Auron. Além de comprovadamente febrifuga, é tambem tonica, carminativa, anthelmintica e anti-dyspeptica, util na anorexia, gotta atonica e gastralgia dos gottosos e nas ulceras escrophulosas ou escorbuticas. Entra na composição de diversos preparados medicinaes («espirito carminativo de Sylvius», balsamo vulnerario, etc.). As folhas fornecem materia corante amarello-esverdeada que póde ser precipitada em diversas côres, mas não tem emprego conhecido. — Ha as variedades *grandiflora* e *major*. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** CENTAUREA MENOR e FEL DA TERRA, em Portugal (sendo o primeiro destes nomes commum aos Hespanhoes); COMMON CENTAURY, dos Inglezes; GENTIANELLE, dos Francezes.



ERYTHRAEA CENTAURIUM

3.— *Paepalanthus cearensis* Ruhl., da familia das Eriocaulaceas.— Planta hirta de caule curto até 3 cts., densamente folioso no apice; folhas subamplexicaules, lineares, obtusas ou agudas, rigidas; flores brancas reunidas em capitulos globosos dispostos (5-20 fasciculados) no apice do caule.— Ceará.

4. — *Silene Armeria* L., da familia das Caryophyllaceas.— Herva um pouco viscosa, 40 cts. de altura; folhas sesseis, oppostas, inteiras, glabras, as inferiores espatuladas e as superiores ovado-lanceoladas, subcordiformes na base; flores roseas, ás vezes brancas, numerosas, dispostas em cymeiras terminaes densas; fructo capsula oblonga. — Originaria da Europa.

**ALFINETES DA TERRA** = *Silene Gallica* L., da mesma familia.— Herva erecta ou ascendente e mais ou menos viscosa, até 40 cts. de altura; folhas inferiores oblongo-obovadas e acuminadas, e as superiores linear-agudas; flores geralmente brancas, ás vezes roseas e raramente com uma grande mancha vermelha (variedade *quinquevulnera*), pequenas, dispostas em cymeiras terminaes espiciformes e calice fructifero ovoide contrahido no apice; sementes pretas, concavas de ambos os lados.— Originaria da Europa e naturalisada no Brasil, subespontanea desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, de preferencia nos campos arenosos, terrenos seccos e margens das estradas.

SILENE ARMERIA

ALFINETES DE DAMA

**ALFINETES DE DAMA** = *Silene pendula* L., da mesma familia. — Herva pubescente; folhas inferiores espatuladas e oblongas e as superiores lanceoladas ou ovadas; flores roseas dispostas em racimos solitarios ou bifurcados e calice fructifero pendente.— Cultivam-se diversas variedades horticolas.— Esta especie notabilisa-se pelo appendice ou escama entre o ponto de união da unha com o limbo da corolla. — Originaria da Europa.

ALGAROBEIRA = *Prosopis Algarobilla* Griseb., da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arvore de folhas bipinnadas, compostas de numerosos foliolos; flores muito pequenas com as petalas soldadas até ao meio e 11 estames livres, sendo as femininas dispostas em capitulos globosos; fructo vagem coriacea e indehiscente contendo sementes ovoides, comprimidas. — Fornece madeira avermelhada, compacta, não elastica, de peso regular, empregada para dormentes, construcção civil, marcenaria, lenha e, principalmente, postes e moirões (Matto Grosso), porque estes nada soffrem durante a queima habitual dos pastos; a casca serve para cortume e a polpa que envolve as sementes, quando submettida á fermentação, dá bebida vinosa, conhecida na nossa fronteira pelo nome de «chica» ou antes «chicha». Esta arvore é indicio de terreno bom para pastagens. — Matto Grosso e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ALGARROBILLO, CALDÈN e ESPINILLO, na Argentina; E. COLORADO, no Paraguay; YO-HOPÊ, dos aborigenes Guaranys.

ALGAROBEIRA PRETA = *Prosopis nigra* Hieron., da mesma familia.— Arvore de caule tortuoso, até 10 ms. de altura; casca grossa, cinzento-avermelhada, escamosa e muito fendida; folhas pecioladas, compostas de foliolos multi-jugos; flores amarelladas; fructo vagem branco-amarellada com manchas violaceas, de 8-12 cts. de comprimento e estreitando-se entre as lojas, contendo polpa agri-doce, violeta-avermelhada.— Fornece madeira de alburno branco e cerne avermelhado muito compacto, duro, pesado e resistente, util para parallelipipedos (calçamento de ruas), caixilhos, rodas de qualquer natureza, etc., dando tambem excellente lenha. Os fructos servem aos camponezes Argentinos para o fabrico de uma bebida fermentada a que elles dão o nome de «aloja» e que é identica á «chicha» ou ao tradicional «cauin» dos aborigenes. Taes fructos constituem magnifica forragem para o gado bovino e equino: contêm 25.21 °/₀ de assucar, 23.31 °/₀ de materias não azotadas, 16.71 °/₀ de amido e 10.25 °/₀ de proteina.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** ALGARROBO NEGRO e ARBOL NEGRO, na Argentina.

ALGAROBO = *Prosopis juliflora* DC. (*Acacia falcata* Desf., *A. flexuosa* Lag., *Desmanthus salinarum* Steud., *Mimosa cumana* Poir., *M. pallida* Poir., *P. horrida* Kth., *P. inermis* HBK., *P. pallida* HBK.), da mesma familia.— Arvore de caule tortuoso, até 6-8 ms. de altura e armado de espinhos axillares, solitarios ou geminados, de 6-8 cts. de comprimento, raras vezes inerme; casca pardo-avermelhada, fendida, escamosa e grossa; folhas bipinnadas, 1-jugas, poucas vezes 2-jugas; foliolos 6-30 jugos, linear-oblongos, separados entre si por longa rachis; flores amarello-pallidas dispostas em espigas axillares cylindricas, de 7 cts.; fructo vagem achatada e mais ou menos curvada, comprimida, com depressões entre as sementes e até 20 cts. de comprimento.— Fornece madeira de alburno amarello-pallido e cerne vermelho-amarellado ou vermelho-violacea, compacta, bastante elastica, não muito pesada, dura, porém facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, utilisada em outros paizes para construcção de pontes, calçamento de ruas, marcenaria, carpintaria, excellente para lenha e carvão; a casca serve para cortume e exsuda uma gomma-resina amarella succedanea da «gomma arabica» e que constitue mesmo artigo de commercio (Mexico); e os ramos novos e as folhas são forrageiros (Ceylão). Esta ultima propriedade tem importancia maxima nas vagens, aliás comestiveis tambem para o homem, as quaes encerram até 54.76 °/₀ de hydrocarburetos e 10.36 % de proteina (Shorey) ou 28 °/₀ de assucar de uva e 11 a 17 °/₀ de amido (Sievert), o que justifica o seu valor commercial (500.000 saccos por anno na pequena ilha de Oahu). Todos os animaes gostam deste alimento e delle tiram comprovada vantagem, sobretudo os suinos, mas nenhum delles digere as sementes, salvo se estas forem reduzidas a farinha conjunctamente com as vagens, o que augmenta muito o valor alimenticio total, visto as sementes conterem, no estado secco, até 3.94 °/₀ de materias graxas, 36.78 °/₀ de materias não azotadas e 33.62 °/₀ de materias azotadas; com esta farinha se fabrica pão para a alimentação humana. As vagens, submettidas á fermentação, dão bebida alcoolica de grande consumo («aloja», «chicha», «atole», conforme o paiz). As sementes, passando pelo tubo digestivo dos animaes, ahi soffrem a influencia dos respectivos fluidos e assim germinam promptamente, o que de outro modo é bastante difficil.— E' arvore de sombra e tambem ornamental pela delicadeza de sua folhagem; cresce rapidamente, desde a beira-mar até 700 ms. de altitude, preferindo terras ordinarias, áridas, pedregosas e sêccas, nas quaes o seu poder de reproducção e expansão é enorme, occupando depressa qualquer área que lhe seja permittido invadir. O alto valor economico que resulta desta facilidade de adaptação tem sido devidamente aproveitado, existindo

hoje verdadeiras florestas de ALGAROBO cobrindo montanhas ingremes e áridas, outr'ora desnudadas (Hawaii, Ceylão); e até para lenha, exclusivamente, já tem sido proveitosamente cultivado (Estados Unidos): o mesmo cepo dá novos cortes de 6 a 7 ms. de altura em cada tres ou quatro annos. Cultiva-se tambem para sébes e cercados, sendo ainda uma das mais valiosas plantas melliferas conhecidas.— Rio Grande do Sul.— **Syn.:** ALGAROBIA.— **Syn. extr.:** ALGAROBA-BEAN, ALGAROBO OF SOUTH AMERICA e MESQUIT TREE, dos Anglo-americanos ; ALGARROBILLO, na Argentina ; ALGAROVILLE e PETITE ALGAROBE, dos Francezes ; MESQUITO-BAUM, dos Allemães.

**ALGAROBO BRANCO** = *Prosopis alba* Griseb., da mesma familia.— Arvore de caule pouco recto, até 12 ms. de altura ; ramos espinescentes e tambem inermes ; casca espessa, cinereo-ferruginea, rugosa, muito fendida e escamosa ; folhas bipinnadas com peciolo commum glanduloso e engrossado na base, compostas de foliolos obtusos, mais ou menos pubescentes; flores pallidas, curto-pedunculadas, dispostas em espigas de 6-9 cts. de comprimento ; fructo vagem falcada, comprimida, de 10-15 cts. de comprimento, contendo polpa doce, envolvendo 12-24 sementes ellipsoides, tambem comprimidas.— Fornece madeira de pequeno alburno brancacento e cerne vermelho, compacto, elastico, duro e bastante pesado, de longa duração e proprio para construcção civil ; a casca é amarga e util no tratamento das affecções catarrhaes ; as vagens constituem excellente forragem para o gado bovino e equino: contém 37.63 °/₀ de assucar, 14.20 °/₀ de materias não azotadas, 11.24 °/₀ de amido e 7.37 °/₀ de proteina.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** AGARIBAI e ALGARROBO BLANCO, na Argentina.

**ALGAS.**— Plantas cryptogamicas sem raizes, flores ou sementes, exclusivamente compostas de utriculos de natureza igual, expandindo-se em todos os sentidos e constituindo um tecido esponjoso e molle, mas cuja fórma e tamanho variam de modo extraordinario, algumas tendo apenas millesimos de millimetros e outras attingindo a muitas centenas de metros. Ha « algas marinhas », que são as do mar ou da agua salgada ; « algas fluviaes », que vegetam nos rios ou na agua doce ; e « algas palustres », estas vegetando nos pantanos ou logares humidos. Praticamente, são todas divididas em tres grandes séries, de conformidade com a côr predominante : verdes, pardas e vermelhas. Sob os respectivos nomes vernaculares serão descriptas algumas especies, aliás em numero insignificante, o que é natural num trabalho como este, visto que entre nós não são aproveitadas, isto é, apenas ao longo da costa, em alguns Estados, utilisam na adubação das terras, principalmente nas occupadas por coqueiraes ( *Cocos nucifera* L. ), as « algas marinhas » que o oceano casualmente deposita nas praias. Em outros paizes, porém, estas « algas marinhas » são exploradas commercialmente e em larga escala, tendo menos valor as pardas, porque estas encerram « algina », materia azotada mucilaginosa que, com a cal e a magnesia, fórma compostos insoluveis, exigindo lavagem preliminar em agua doce ou, o que é mais economico, exposição ás aguas pluviaes, de um modo ou de outro eliminando simultaneamente o chloruro de sodium. O principal emprego das ALGAS, na Europa (Allemanha, Escossia, Hollanda, Irlanda, Noruega, Suecia) é como forragem para bovinos e equinos, á falta de outra melhor. — Devemos explicar que o vulgo considera erradamente como ALGAS bastantes plantas phanerogamicas, principalmente a *Ruppia maritima* L., da familia das Potamogetonaceas, abundante nas costas do Brasil.— Quanto ás nossas ALGAS de agua doce, descobertas e estudadas, attingem, apenas para o Estado de S. Paulo, a umas 30 especies do genero *Oegodonium* e a umas tres do genero *Bulbochaete*, ambos da familia das Oegodoniaceas (Loefgren). São todas microscopicas e sem applicação alguma.

**ALGODÃO BRAVO.**— Dá-se este nome ás seguintes especies, ambas vegetando de preferencia em terrenos humidos ou pantanosos :

1.— *Hibiscus furcellatus* Desr. ( *H. Diodon* DC., *H. trilobatus* Vell., *H. Youngianus* Gaudich.), da familia das Malvaceas.— Arbusto até 2 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, ovadas ou suborbiculares, 3-angulosas ou 3-lobadas, raramente 5-lobadas, dentadas, 5-7 nervadas, sendo estas nervuras salientes na pagina inferior ; flores roseas com mancha vermelho-escura na base das petalas, longo-pedunculadas, solitarias, grandes, axillares ; fructo capsula ovoide, 5-locular, aguda, contendo 3-5 sementes em cada loculo. Tem as variedades *genuinus* e *multiformis* (*H. multiformis* St. Hil.).— Guyana até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

SCOTT A. MORI
NEW YORK BOTANICAL GARDEN
BRONX, NY 10458



2. — *Ipomoea fistulosa* M., da familia das Convolvulaceas.— Herva de caule grosso, cylindrico e glabro; ramos fistulosos, cinzento-olivaceos; folhas longo-pecioladas, cordiformes ou subsagittadas, longo-acuminadas, até 15 cts. de comprimento; flores brancas ou roseas, tubuloso-campanuladas, reunidas em cymeiras pedunculadas dispostas em corymbos; fructo capsula ovoide-globosa, glabra. — E' planta venenosa, muito nociva ao gado; contém o principio activo toxico «orizabina» ou «jalapina», mais abundante nas folhas e ramos novos; a semente tambem encerra diversas substancias e um oleo fixo. Isto explica os successivos envenenamentos de bovinos e, principalmente, de caprinos, occorridos nos logares de seu *habitat*. Parece ser purgativa; dos ramos faz-se canudos para cachimbos. Vegeta socialmente, em grandes grupos, asphyxiando qualquer outra vegetação e por isso é considerada «praga».— Amazonas até ao Espirito Santo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** CAMPAINHA DE CANUDO, CANUDO, MATA-CABRAS, M.-PINTO, SALSA BRANCA.

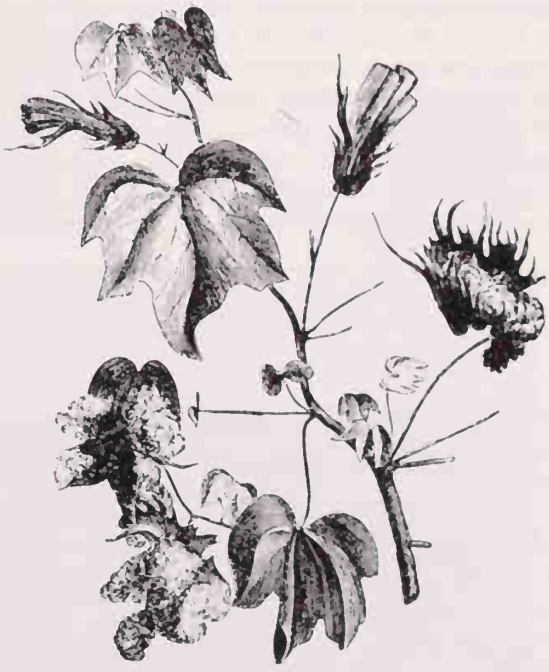
IPOMOEA FISTULOSA

ALGODÃO DO BREJO = *Hibiscus bifurcatus* Cav. (*H. fluminensis* Vell.), da familia das Malvaceas.— Arbusto até 3 ms. de altura; folhas inferiores 3-lobadas, lóbos lanceolados e mais ou menos acuminados, até 12 cts. de comprimento, e as superiores menores, simples ou quasi 3-lobadas, dentado-serradas, 5-7 nervadas; estipulas setaceas; flores roseas ou roxo-pallidas, longo-pedunculadas, axillares, solitarias; fructo capsula polyspermica.— A casca passa por ser emetica e della póde-se extrahir fibras brancas, longas e resistentes, talvez texteis, que já foram mesmo objecto de privilegio; as folhas são ligeiramente azedas, emollientes e uteis contra quaesquer inflammações, bem como são comestiveis após cocção, indispensavel para fazer cahir os espinhos. Tem as variedades *glaber*, de peciolos com pêllos aculeiformes, e *pilosus*.—A especie-typo ou as variedades vegetam nos terrenos brejosos de todo o paiz.— **Syn.:** ALGODOEIRO BRAVO, AMANDURANA, FANFAN, em Marajó; MAJORANA, na Amazonia; VINAGREIRA.— **Syn. extr.:** BUENOS DIAS, em Cuba.

ALGODOEIRO.— E' tão grande a confusão existente, sob o ponto de vista botanico, quanto ás especies da familia das Malvaceas productoras do «algodão» do commercio, que os scientistas mais esforçados e mais empenhados em dissipal-a não o conseguiram ainda e pouca esperança poderemos ter em que venham a conseguil-o, tal a complexidade do problema. Seguiremos, portanto, na maxima parte a «Flora Brasiliensis» (Schumann) e o «Index Kewensis», e, em pequena parte, outras grandes auctoridades no assumpto; assim, parece-nos, as variedades subespontaneas ou cultivadas no Brasil têm de ser distribuidas pelas seguintes especies:

1.— *Gossypium arboreum* L. (*G. nigrum* Schw. e Asch.).— Arbusto alto, até 7 ms., com ramos pubescentes ou pilosos nas extremidades; folhas longo-pecioladas, palmadas, profundamente 5-7 lobadas, muitas vezes com um dente na sinuosidade, coriaceas, subglabras; lóbos linear-oblongos, contrahidos na base; estipulas lanceoladas; flores vermelhas ou amarellas e depois roxas, corolla pequena; fructo capsula 3-4- locular, oblonga, de 25 m/m.; sementes esverdeadas, lisas, com os filamentos muito adherentes. Fornece o fio para a linha triplice dos Brahmines, o «Munj», symbolo de sua trindade divina. Muito raro e pouco cultivado; tem as variedades *neglecta* (*G. neglectum* Gammie) e *rosea*, de certo não encontradas no Brasil.— **Syn.:** A. GIGANTE.

2.— *G. barbadense* L. (*G. glabratum* Todaro, *G. punctatum* Schm. e Thonn., *G. suffruticosum* Bert., *G. vitifolium* Cav., *Hibiscus barbadensis* Ktze. *var. latifolius* Ktze.). — Arbusto vivaz, muito ramoso, 5 ms. de altura (metade ou menos quando cultivado), glabro ou pouco pubescente nas partes novas; folhas pecioladas, alternas, largas, cordiformes na base, 3-5 lobadas, pubescentes, lóbos ovado-lanceolados, agudos ou acuminados, com 3-5 nervuras amarelladas na pagina inferior e uma glandula ovoide na nervura central ou uma glandula em cada uma das duas nervuras lateraes; estipulas erectas linear-lanceoladas; flores amarellas com manchas vermelho-escuras na base das petalas, curto-pedicelladas, axillares, solitarias; fructo capsula verde-fusca com 3-5 valvas oblongo-acuminadas, contendo 6 sementes obovaes, pretas, livres em cada loculo, raras vezes soldadas, envolvidas em lã branca e de facil separação.— Procedem desta especie as afamadas variedades *Barbados*, *Bourbon* e *Sea-Island* ou *Long staple*, dos Estados Unidos, e o notavel *Jumel* (*G. Jumelianum*, *G. maritimum* Todaro var. *Jumelianum* Todaro = ALGODÃO MAKO), hybrido egypcio, do qual cultivamos tres variedades (branco, encardido e amarello ou dourado). Tem ainda as variedades *integrum* Griseb., com a sub-variedade *lana-rufa* (ALGODÓN CHOCOLATE, em Cuba) e a variedade *brasiliense* (*G. acuminatum* Dalz. e Gibs., *G. brasiliense* Macf.), de folhas 3-5 lobadas e capsulas ovoides com 7-9 sementes soldadas (fórma de rim). Devido a isto alguns auctores collocam esta especie como synonimo de *G. religiosum* L.— E' o A. AMERICANO, A. CREOULO, A. DA COSTA, A. DA GUINÉ, A. DAS BARBADAS, A. DE PERNAMBUCO e A. FOLHA DE PARREIRA.

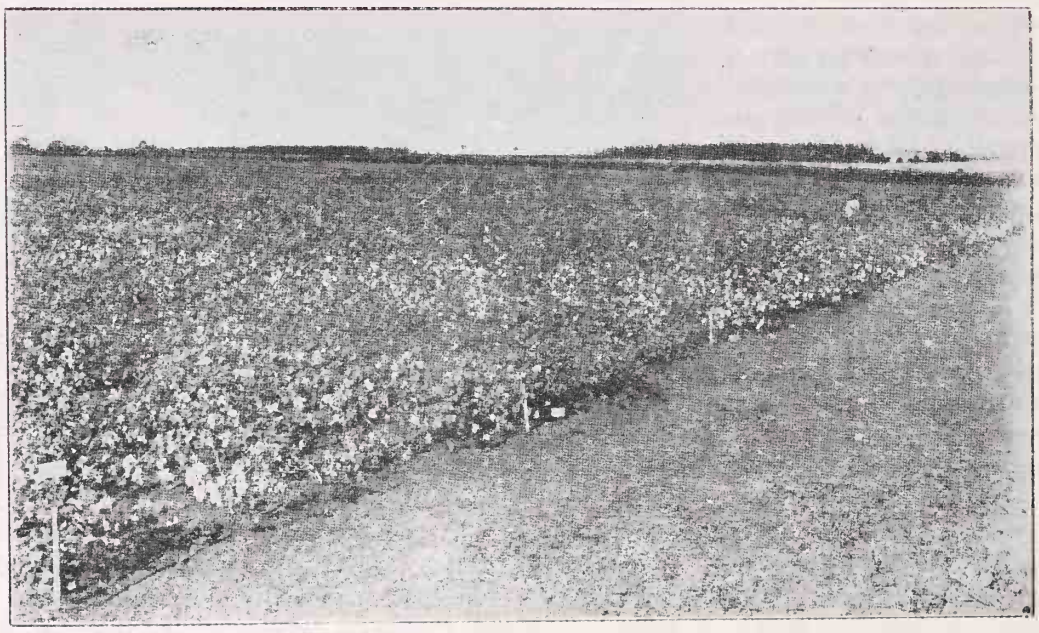


ALGODOEIRO

3.— *G. hirsutum* L. (*G. barbadense* L. var. *hirsutum* W. J. Hook., *G. barbadense* Stahl, *G. caespitosum* Todaro, *G. microcarpum* Todaro, *G. nigrum* Hk., *G. punctatum* Rich., *G. purpurascens* Poir., *G. religiosum* Cav., *G. siamense* Ten., *G. tricuspidatum* Lam.).— Arbusto frondoso até 2 ms. de altura (menor quando cultivado), revestido em quasi todas as suas partes de pêllos simples ou estrellados; folhas largas, quasi cordiformes, estipuladas, 3-5 lobadas e lóbos ovado-acuminados, quasi obtusos, verde-pallidos, glabros e com 3-4 nervuras na pagina superior, brancacentos e com uma glandula na base da nervura média na pagina inferior; flôres amarello-douradas ou amarello-pallidas, sempre com mancha purpurea na base das petalas e calice 5-dentado; fructo capsula 3-5 locular, com outras tantas valvas ovoide-oblongas, obtusas ou mucronadas, contendo 6-8 sementes fusco-verdes ou esverdeadas, oblongas, pequenas e livres em cada loculo, revestidas de dupla lã curta adherente, branca ou branco-amarellada.— Cultivada em grande escala e desde longos annos. Entre as suas variedades culturaes destaca-se a *Upland* (*Paula Souza*, em S. Paulo = A. DA TERRA ALTA).— Para alguns auctores a nossa especie é apenas variedade do *G. barbadense* L.; o «Index Kewensis» colloca-a como synonimo de *G. herbaceum* L., especie esta que, considerada como typo, de certo nem existe no Brasil.

4. — *G. pubescens* Sphitg. — Arbusto de 150 cts. de altura, pubescente em todas as suas partes e com ramos purpureos e villosos nas extremidades; folhas longo-pecioladas, 5-7 lobadas, pubescentes, punctuadas e glandulosas na pagina inferior e com estipulas lineares e acuminadas; flores vermelho-escuras, subcampanuladas.— Cultivada no Brasil, sem intensidade e sem continuidade.

5.— *G. religiosum* L. (*G. arboreum* Aubl., *G. barbadense* L. var. *acuminatum* Mast., *G. peruvianum* Cav., *G. vitifolium* Lam.).— Arbusto grande, erecto e ramoso, até 6 ms. de altura (muito menos quando cultivado), com glandulas punctiformes pretas francamente visiveis; folhas pecioladas, alternas, palmadas, 3-5 lobadas, lóbos ovado-lanceolados, acuminados, 5-7 nervados, de 17 cts. de comprimento e 20 cts. de largura, ou menores; flores amarellas, raramente roseas, com mancha purpurea na base das petalas; fructo capsula longo-mucronada ou aguda, com 3-5 sulcos longitudinaes e igual numero de valvas e de loculos oblongos ou ellipticos contendo 7-8 sementes obovaes, glabras, soldadas (« kidney-cotton », « cotton à rognons », « algodón de riñón »), raras vezes livres, envolvidos em lã branca fortemente adherida, porém facil de separar. — Cultivada desde o Maranhão até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes; dura até 7 annos e produz o anno inteiro. Tem variedades de flores vermelhas e sementes maiores, parecendo ser uma

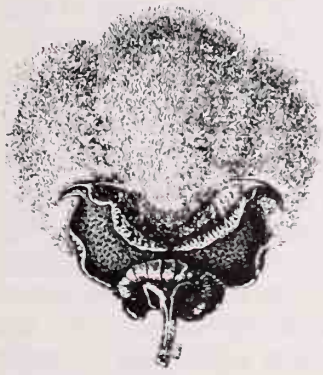


ALGODOAL EM SANTA ELISA (photographia do Instituto Agronomico de Campinas)

dellas que fornece os filamentos com que é tecido o panno amarello usado na China pelos padres budhistas. O «Index Kewensis» considera esta especie como simples synonimo de *G. herbaceum* L. — A's especies supra descriptas pertencem as nossas variedades ou fórmas subespontaneas ou cultivadas, arboreas ou herbaceas, de flores amarellas ou vermelhas, com ou sem macula nas petalas, e sementes pretas ou verdes, cinzentas ou castanhas, pequenas ou grandes, lisas ou felpudas, revestidas de filamentos brancos ou amarellos, curtos ou compridos, macios ou asperos, de facil ou de difficil separação. Ainda não foi encontrada de modo inilludivel, em nosso continente, no estado silvestre, qualquer especie de *Gossypium* da qual deverão descender algumas ou muitas das variadas fórmas em cultura actualmente; a verdade incontestavel, porém, é que o indigenato americano não soffre contestação e que a cultura da planta, mesmo no Brasil, é provadamente prehistorica; nos paizes de civilisação antiga (India, China, Egypto) vem sendo feita desde millenios; e verificou-se que este mesmo material serviu, quiçá contemporaneamente, para enfaixar as mumias peruanas e as mumias egypcias, sendo que estas ultimas eram sempre cobertas ainda por grossas pastas de algodão. - Ha, pois, 2.500 annos, pelo menos, que o homem aproveita esta preciosissima materia prima, mas esse aproveitamento sómente tomou grande impulso ha menos de seculo e meio; e para reconhecer-se quão grande é, na

vida moderna, a importancia destas fibras bastar-nos-ha dizer que não ha outro producto vegetal, nem mesmo o TRIGO, cujo valor se approxime ao deste e nem que, como este, seja absolutamente insubstituivel na pratica : com o algodão manufacturam-se annualmente artigos cujo valor mercantil excede de muito ao dos que são fabricados com o ferro e o aço. — O « algodão » consiste em cellulas cylindricas alongadas (pêllos ou filamentos unicellulares) constituidas, no estado secco, por cellulose quasi pura, insoluvel no alcool, no ether, no oleo e nos acidos vegetaes, sendo ainda má conductora de calor. Essas fibras, consideradas commercial e industrialmente, são curtas, quando não excedem 25 m/m de comprimento e longas d'ahi em deante (rarissimas vezes attingem e menos vezes ainda excedem 40 m/m). A média do comprimento das fibras produzidas nos Estados do norte e nordeste é de 29,7 m/m, sendo aliás quasi sempre superiores a 30 m/m ; a média do comprimento das fibras paulistas, exceptuando-se naturalmente as variedades exoticas de fibra longa alli cultivadas, é de 27,4 m/m, entretanto é considerado commercialmente como de fibra curta, mas o seu beneficiamento é hoje tão perfeito que elle obtem no estrangeiro a mais alta classificação commercial. A fibra, quando absolutamente perfeita («fair», segundo o systema norte-americano), é de um branco purissimo e sedoso; nos mercados, porém, são encontradas numerosas variedades de fibra « morta » ou pouco sedosa e de côres differentes (branco-pallido, branco-azulado, creme ou amarello com diversos tons, principalmente amarello-avermelhado), ás quaes correspondem outras tantas denominações commerciaes. A alteração da côr do « algodão » tem variadas causas (intemperies, acção de insectos e de molestias cryptogamicas, qualidade do sólo, etc., etc.) ; a fibra comprida, quando tambem é aspera, serve especialmente para falsificar a lã animal. O ALGODOEIRO é planta extremamente variavel, sobretudo no seu producto principal; d'ahi resultam innumeras designações vulgares, algumas provavelmente synonimas entre si, e que aqui deixamos registradas, inclusive as estrangeiras referentes a variedades introduzidas, sem tentar siquer indicar a especie a que cada uma dessas designações poderá ser filiada : *Abassi* (ou *Mit-Abassi), Allen Long-Staple, Algodoi, Arboreo* (ou *Antigo), Balão* (ou *Parreira), Carolina, Caravonica* (lã e seda), *Columbia, Cleveland, Excelsior, Floresta, Ganga, Governo, Griffin, Hawkin, Herbaceo Big-Ball* (applicado indistinctamente ás variedades de pouco crescimento), *Herbaceo hybrido (Big-Ball Pernambuco), Inteiro, Jannowitch, Long-Island, Maranhão, Mineiro, Mit-Afifi, Miudo, Mocó* (ou *Seridó), Peterkin, Quebradinho* (ou *Crioulo), Riqueza* (ou *Azulão), Russel, Semente-verde, Texas Big-Ball, Toole* e *Triumpho Big-Ball.* Na litteratura ha referencias a outras variedades, das quaes agora não mais se falla, por exemplo: *Baixos* (dos), *Carthagena, Coração* (de), *Folha vermelha, Indiano, Martinica, Mussulina, Porto Rico, S. Domingos* (ou *Corôado) S. Thomaz, Sião* e *Sorel* (verde e vermelho).— Até ha bem pouco tempo, as sementes, vulgarmente denominadas « caroço de algodão », eram quasi totalmente desprezadas, queimadas até com o fito unico de fazel-as desapparecer e ás vezes lançadas nos rios e ribeirões (Estados Unidos), cujas aguas ficavam polluidas, exigindo providencias dos poderes publicos. Entretanto, essas sementes representam duas vezes mais o peso das fibras, ou seja dous terços do peso total das capsulas e têm hoje alto valor commercial : dellas se extrahe 15 a 30 % de oleo semi-seccante com o valor de saponificação de 191-196 e o peso especifico, a 15°, de 0,922 a 0,930. E' de côr vermelho-rubim muito escuro, porém quando refinado torna-se amarello, separando-se, a determinada temperatura, em duas partes, uma solida e outra liquida, esta composta quasi apenas dos acidos oleico e linolico, e aquella dos acidos arachidico e palmitico, « gossypose », « gossypina » e outras substancias em sua maxima parte constituindo "stearina", de vasto emprego na composição de succedaneos da banha e da manteiga, no fabrico de velas e de sabão e na illuminação, principalmente das minas. Addicionando-se-lhe apenas 1 % de hydrogenio toma a consistencia da banha, tornando-se assim facil a fabricação de margarina e a falsificação da manteiga, obtendo-se o branqueamento da primeira pelo oxygenio ou pelo chloro (Hemptinne). O oleo fino é comestivel e

ALGODOEIRO (flor)

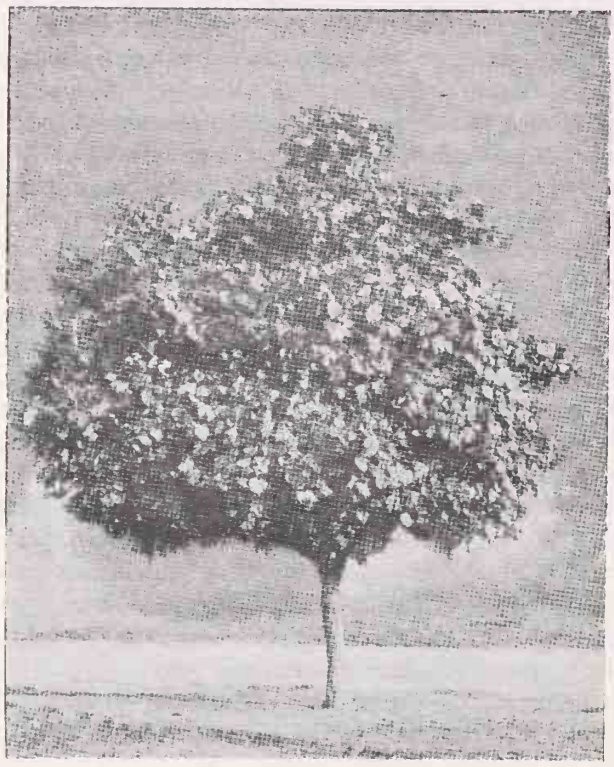

ALGODOEIRO (fructo)

serve para falsificar o azeite de OLIVEIRA usado na alimentação humana e na conserva de peixe; entra na manufactura da glycerina e dos pneumaticos para automoveis, serve para falsificar o oleo de LINHAÇA destinado á pintura e tem tambem usos medicinaes, mas para este fim é preferivel o oleo extrahido da semente ainda verde, reputado efficaz como galactogeno e contra a herpes, sendo que a semente inteira já teve acceitação como febrifuga, peitoral e emmenagoga, usada em infusão theifera, e esmagada serve como emolliente na cura de abcessos e ulceras. — A extracção do oleo fornece tres sub-productos que, pela ordem do trabalho, são os seguintes: 1) as fibras curtas adherentes á semente («lint» ou «linter», dos industriaes), empregadas na manufactura de algodão hydrophilo para usos cirurgicos e medicos, algodão-polvora, collodio elastico, celluloide, etc., etc., e cuja percentagem oscilla entre 2 e 10 °/₀, conforme a variedade e a machina beneficiadora; 2) a casca, usada como combustivel e como forragem para bovinos, equinos, suinos e ovinos, tambem boa para fazer-se papel; 3) a farinha, ou farello, especial para adubo das terras e igualmente forrageira para os animaes daquellas especies, e cuja utilisação actual para estes dous fins é enorme, mas como forragem exige certa prudencia na sua administração, sobretudo aos porcos, em vista da elevadissima percentagem de proteina (ás vezes mais de 50 °/₀) e, principalmente, por conter 0.6 °/₀ de «gossypol», substancia em extremo venenosa para os ratos e nociva aos outros animaes, havendo mesmo dado causa a repetidos envenenamentos, justificando-se assim a franca opposição que ao seu emprego fazem algumas auctoridades na materia. A despeito disto, porém, sua acceitação é cada vez maior e realmente não se conhece ainda outra forragem onde estejam concentradas tantas materias alimentares e digestiveis: a farinha respectiva vae aos mercados (Estados Unidos) com 30 a 48 °/₀ de proteina ou, servindo-nos de outros algarimos, 49.9 °/₀ ou 82.5 °/₀ de principios nutritivos, conforme provenha respectivamente de sementes com casca ou descascadas; no Brasil, segundo diversas analyses feitas no Instituto Agronomico de Campinas, o farello de sementes descascadas e provenientes de *G. barbadense*, tem as seguintes minimas na composição da substancia humida: 27.69 na materia azotada, 10.79 na materia graxa, 26.29 na materia não azotada e 5.90 °/₀ na materia fibrosa; as mesmas sementes deram, tambem em diversas analyses da substancia sêcca, as seguintes maximas: 43.29 de materia azotada, 13.60 de materia graxa, 37.64 de materia não azotada, 11.57 de materia fibrosa e 7.52 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta 2.78 de oxydo de calcio, 26.83 de oxydo de potassio e 30.29 °/₀ de acido phosphorico. Nos Estados Unidos, durante a Grande Guerra, esta farinha começou a fazer parte da alimentação humana, sendo tão lisonjeiros os resultados, graças ás experiencias de panificação procedidas nos laboratorios officiaes, que provavelmente na paz continuarão a ser acceitos, agora com prazer, alguns dos pratos e bolos «de emergencia» feitos com farinha de algodão e certa percentagem de KAFFIR e FETERITA. Nada nos consta de tentativa similhante no Brasil; quanto ás tortas forrageiras, agora tão vulgarisadas, e em grande parte utilisadas como adubo, de ha muito eram feitas em diversos logares e denominadas «quêque» (Sergipe). Estas, quando procedem de sementes não descascadas, contêm 22 °/₀ de cellulose bruta, 33 °/₀ de hydratos de carbono soluveis, mais de 4 °/₀ de oleo e 21 °/₀ de proteina (inclusive 3.37 °/₀ de azoto). — Os galhos e caules são ás vezes aproveitados como combustivel e tambem reduzidos a cinzas para fertilisar as terras, todavia convem mais enterral-os, pois assim se aproveitam tambem as substancias organicas. A sua utilisação no fabrico de papel (35 a 43 °/₀ de cellulose) é certamente mais remuneradora, não obstante varias circumstancias lhe diminuirem o valor mercantil (fibras curtas, branqueamento difficil, alta pressão para cosimento e 5 °/₀ mais de soda caustica do que exigem outras materias primas). Aproveita-se tambem este material no fabrico de polvora sem fumaça. — As folhas são forrageiras e bem acceitas por todo o gado; na medicina caseira reputam-nas, principalmente emquanto novas, emollientes, anti-dysentericas e uteis contra tumores lymphaticos, ophtalmias, enxaquecas e picadas de insectos, tendo a propriedade (exactamente opposta á do oleo) de diminuir a secreção lactea das mulheres e de alguns mammiferos, quando applicadas sobre os seios. — As flores, cujo decocto é usado contra as doenças dos ouvidos, encerram «quercetina», substancia tintorial muito usada na India, em concorrencia com o AÇAFRÃO, para tingir lã, seda e algodão, dando as seguintes côres e nuanças: amarello-clara, amarello-esverdeada, amarello-pardo-clara, amarello-avermelhada, laranja clara e cinzento-castanha. — Sob o ponto de vista therapeutico, é a casca da raiz que constitue a parte principal desta planta, sendo o respectivo uso empirico, que é antiquissimo, consagrado actualmente pela sciencia medica, fazendo mesmo parte da pharmacopéa dos Estados Unidos e da Europa; ella contém tanino,

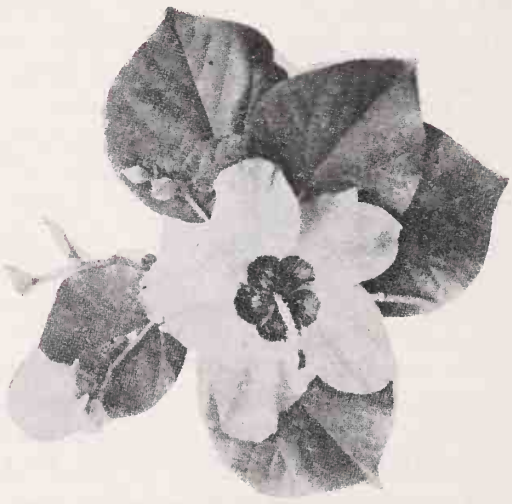
glucose e um corpo não determinado, ao qual se attribue sua efficiente acção emmenagoga, abortiva e paralysante das hemorrhagias internas e das hemoptyses; o respectivo extracto provoca contracções uterinas e tem emprego na toilette feminina para desenvolver os seios. Os hervanarios, provavelmente com o fim de manterem a clientela numa ignorancia que lhes é sobremodo rendosa, vendem astuciosamente a dita casca, com o respectivo lenho para augmentar-lhe o peso, sob o nome de «Perbéba» (Hoehne). — Entre os numerosos inimigos desta planta, registrados no Brasil, destacam-se os seguintes: *Aletia (Alabama) argillacea* Hubner, o famoso lepidoptero denominado «curuquerê», «lagarta do algodão» ou «lagarta dos paúes» («cotton bog-caterpillar», dos Norte-americanos); *Aphis gossypii* Glover, aphidio conhecido como «pulgão do ALGODOEIRO»; *Araeocerus fasciculatus* De Geer, «gorgulho das sementes»; *Atta sexdens*, a voraz formiga «saúva»; *Chloridea obsoleta* Fabr. *(Heliothis armiger* Hubn.), mariposa da «lagarta dos capulhos»; *Dysdercus ruficollis* L., hemiptero que ataca os capulhos e que se presume ser o transmissor da antracnose e de outras enfermidades; *Ephestia cautella* Wark., lagarta que ataca as sementes nos depositos; *Gasterocercodes gossypii* Pierce, coleoptero que tem os nomes de «broca do ALGODOEIRO», «caruncho do caule», «Rólla» ou «Rosca», o qual causa os mais sérios estragos; *Gargaphia Torresi* C. Lima; *Gelechia (Pectinophora) gossypiella* Saund., a notavel «lagarta rosada» que produz a «molestia dos capulhos», á qual o povo, conforme as regiões, chama «queima», «sécca» e «relampago» («pink-ball worm», dos Anglo-americanos); *Hemichionaspis minor* Mask., a que se dá os nomes de «mofo», «piolho», «caspa» e «lendea branca do ALGODOEIRO»; *Oxycarenus hyalipennis* Costa Lima *(O. ruralis* Stool), percevejo preto com manchas brancas, pequeno; *Platyedra gossypiella* Saund., mariposa da «lagarta rosea»; *Pyroderces Rileyi* Wlsm. e *P. simples* Wlsm., microlepidopteros, sendo a mariposa do primeiro conhecida como produzindo a «falsa lagarta rosea dos capulhos»; *Sansetia depressa*, cochonilha conhecida como «escama preta do ALGODOEIRO»; *Schistocerca paranaensis* Burm., o temivel gafanhoto, que se compraz em destruir as plantações novas; *Spermophagus Hoffmanseggi* Bhn., gorgulho que ataca as sementes nos capulhos ainda verdes; *Ultetheisa ornatrix* L., a «borboleta vermelha do ALGODOEIRO». Felizmente as lagartas de *Aletia (Alabama)* e de *Gelechia (Pectinophora)* têm sérios inimigos que muito auxiliam a sua destruição; são elles, quanto á primeira, os parasitas *Chalcis annulata* Fabr., *Neda sanguinea* e *Sarcophoga chrysophora* Sahiner e as vespas *Nectarinia lecheguana* e *Synocoa surinamensis*; e quanto á segunda, os microlepidopteros *Apantheris Balthazari* Ashm., *Encyrtaspis brasiliensis* Ashm., *E. proximus* Costa Lima, *Parasierola nigrifemur* Ashm., *Pediculoides ventricosus Newport* e *Trigonura annulipes* Costa Lima, devendo notar-se que o penultimo é um ácaro que vive nos descaroçadores e depositos de algodão em caroço. Varias formigas atacam tambem as diversas lagartas que perseguem o ALGODOEIRO, entre ellas a *Ectatona edentatum* Rog. e a *E. strigosum* Em. — A esta lista, já demasiado longa, posto que incompleta, devemos agora juntar outra não menor: a dos inimigos de origem vegetal, alguns causando gravissimos prejuizos (antracnose, «carimã», cancro, gommose, etc.): *Cercospora gossypina* Cooke, *Colletotrichum gossypii* South., *C. gossypinum Averna, Giberella gossypina* Averna, *Gloesporium gossypii* Averna, *Glomerella gossypii* South., *Peronospora gossypina* Averna, *Phyllosticta gossypina* Ell. e M., *Ramularia areola* Atk., *Schizophyllum commune* Schr. *(S. alneus* L.), *Sphaerella gossypina* Atk., *Sphaeroderma Gossypii* Averna, *Stilbum nanum* Massée f. *gossypina* Averna, *Uredo gossypii* Lagerh. Finalmente, os papagaios, periquitos e jandaias causam tambem grandes estragos ás «maçãs» do ALGODOEIRO.— **Syn.:** AMANDIYU ou MANDIYU, dos Tupis; BRUN, dos Mundurukus; HAYU, dos extinctos Aruans. — **Syn. extr.:** ALGODONERO, dos Hispano-americanos; CARBASUS, dos antigos Gregos e Romanos; COTONNIER, dos Francezes; COTNERA SEGUIAR, no Egypto; COTTON-TREE, dos Inglezes e Norte-americanos; COTTONE, dos Italianos: CUTN, certamente o nome primitivo da planta, com raizes nas linguas indianas e persas; KAPU e PARATI, em Ceylão; KARPASA e PHALAHÊ, em sanskrito; KATTUM ou KOTUM, dos Arabes; MUGINHA, em Angola.

**ALGODOEIRO DA PRAIA** — *Hibiscus tiliaceus* L. *(H. elatus* Sw.), da mesma familia. — Arvore de caule um pouco tortuoso ou obliquo, até 10 ms. de altura e 40 cts. de diametro; folhas alternas, pecioladas (peciolo de 5 cts.), ovado-arredondadas, cordiformes, bruscamente acuminadas, finamente reticulado-nervadas, inteiras ou obscuro-crenadas, brancacentas e um pouco cotonosas na pagina inferior; estipulas subuladas, largas, caducas; flores amarellas com macula carmim na base das petalas e a corolla bem aberta, de 6 a 8 cts. de diametro, curto

pedicelladas, dispostas em racimos terminaes; pedunculos com uma pequena bractea linear decidua na base; fructo capsula globosa, apparentemente 10-locular, 5-valvar, de 12-14 m/m de diametro, contendo sementes subreniformes, pretas, sulcadas, glabras, sempre abortadas (?). — Fornece madeira leve e fraca, com cerne côr de rosa (« bois de rose », na Guadelupe) quando de arvore velha, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, propria para canôas e outras embarcações, marcenaria, carpintaria, forro, boias de rede e carvão para polvora; peso especifico 0,777. Em alguns logares, no extrangeiro, usam immergir o lenho durante certo tempo (mais ou menos 30 dias) para tornal-o, dizem, resistente aos insectos e tambem mais escuro, identico ao da NOGUEIRA; outrosim aproveitam, em varios paizes, os caules dos « filhos » que sempre nascem ao redor da arvore adulta, empregando-os á guisa de ripas na construcção de paredes.— Da casca extrahem-se fibras resistentes, jamais utilisadas no Brasil, mas que dão barbante e cordoalha empregada nos serviços ruraes (Philippinas), assim como redes de pesca (diversas regiões da Oceania), cordas especiaes para prender os harpões com que são mortos os hippopotamos (Zambezia) e laminas delicadas para amarrar charutos (Cuba); as folhas e flores são emollientes, uteis na cura de feridas e ulceras, e a casca, quando seccionada em toda a circumferencia do caule, em secções de 10 cts., fórma excrescencias comestiveis, agradaveis ao paladar e as quaes entram na alimentação quotidiana das classes pobres da Nova Caledonia.— E' arvore ornamental pela extraordinaria abundancia de suas flores e de boa sombra por ser frondosissima, certamente uma das mais communs nos quintaes e mesmo na arborisação das ruas de quasi todas as nossas cidades, inclusive a Capital Federal, apesar de não reunir as qualidades exigidas para tal fim.— Originaria da India e naturalisada no Brasil, vegeta em terreno firme e enxuto, não sómente no littoral como tambem no interior (ruas de Bello Horizonte).— **Syn.:** A. DA INDIA, UÁCIMA DA PRAIA, no Amazonas.— **Syn. extr.:** BELAPATA, na India; DAWOENBAROÉ, no Sudão; FAU ou PUREAU, no Tahiti; LIÈGE DES ANTILLES, dos colonos Francezes; MALUBÁGO, nas Philippinas; MOUNTAIN-MAHOE, nas Antilhas inglezas; MILOLA, na Zambezia. — NOTA: Esta planta, que já foi vagamente indicada (Caminhoá) como pertencendo ao genero *Astrapaea* (hoje *Dombeya*, Esterculiaceas), é muito provavelmente o hybrido natural de *H. tiliaceus* L. e *H. macrophyllus* Roxb., encontrado nos jardins e ruas das cidades da India nas mesmissimas



ALGODOEIRO DA PRAIA



ALGODOEIRO DA PRAIA (flor)

condições em que o vemos no Brasil, e que recebeu o nome de *H. tortuosus* Wall. Ha, evidentemente, algo a esclarecer, pois que acceitando-se sem reservas a litteratura relativa a esta planta, teriamos de admittir que ella é a mesma a que chamamos vulgarmente *Guaxima do mangue* ou *Quiabo do mangue*, quando entre as duas ha importantissimas differenças morphologicas, como se verificará confrontando as diagnoses.

**ALGOZ DAS ARVORES** = *Celastrus scandens* L. (*Evonymus scandens* Moench.), da familia das Celastraceas. — Trepadeira lenhosa de folhas alternas, oblongas, acuminadas, serradas e glabras; flores branco-esverdeadas dispostas em cachos; fructo capsula côr de laranja, com tres pontas. — Tem raiz emeto-cathartica e narcotica. — Originaria do Canadá, introduzida e cultivada como ornamental, mas, si houver descuido, atrophia todas as plantas visinhas. — **Syn. extr.:** BOURREAU DES ARBRES, dos Francezes; STAFF-TREE, dos Norte-americanos.

**ALHO** = *Allium sativum* L., da familia das Liliaceas. — Herva de 50-60 cts. de altura e bolbo formado de 8-12 bolbilhos oblongo-aguçados, arqueados, sesseis, inclusos e envolvidos numa fina membrana branca ou rosea; folhas lineares e flores branco-sujas ou avermelhadas dispostas em umbella longo-pedunculada e com espatha ovado-arredondada, univalve, caduca, comprida; fructo capsula loculicida com 1-2 sementes em cada loja. — Os bolbilhos, geralmente chamados «dentes», são um dos condimentos mais apreciados e de uso commum em todo o mundo, uso este que vem de tempos remotos, desde os antigos Gregos, Romanos e Egypcios, sendo entre estes ultimos uma das plantas que os nicromantes lançavam ao fogo para obterem dos deuses a saúde de seus clientes. — Contém acido phosphorico livre, como outras plantas do mesmo genero botanico, e um oleo volatil acre e caustico, de côr vermelho-escura, que encerra sulfureto de allyla (Peckolt) e constitue o principio activo da planta; além deste, extrahe-se-lhe uma essencia tambem sulfurada e outra oxigenada: a mistura das tres fórma um liquido de grande densidade, inflammavel e de cheiro desagradavel. — O bolbilho é excitante da mucosa do estomago, digestivo e poderoso antiseptico das vias digestivas, carminativo e vermifugo; interna ou externamente, isolado ou alliado a outras substancias, passa por ser sudorifico, febrifugo, alexipharmaco, diuretico, anti-asthmatico, odontalgico e util nas dores dos ouvidos, inclusive na surdez, bem como nas affecções nervosas e hystericas, paralyticas e rheumatismaes, entrando na composição de oxymellites, xaropes e outros preparados pharmaceuticos obsoletos («mostarda do diabo», «vinagre dos quatro ladrões», etc., etc.), sendo ainda reputado neutralisante do calor e outr'ora foi muito preconisado contra o cholera. Posto não gose actualmente de uma tão grande reputação como medicinal, é com certeza um rubefaciente energico e vermicida efficaz, remedio valioso contra o defluxo e, em veterinaria, contra diversas enfermidades de aves domesticas, designadamente das gallinhas. As folhas encerram quantidade relativamente grande de glucose e o succo da planta, que é viscoso, servia antigamente para fazer-se uma colla especial com que grudavam a louça quebrada. — Além do mau halito consequente á mastigação e do mau cheiro que logo passa ao suor, o ALHO ainda é inconveniente ás pessoas que soffrem de doenças da pelle e, sobretudo, ás mulheres que amammentam, porque a estas altera o leite, disto resultando colicas ás creanças amammentadas. — Diz-se que os celleiros em cujas paredes e chão sejam esfregados os bolbilhos ou se faça a aspersão de seu decocto, ficam indemnes do gorgulho dos cereaes. Em alguns logares (India) cultivam-n'a como planta ornamental; ahi mesmo usam, como meio curativo, sem duvida supersticioso, collocar collares de bolbilhos ao pescoço das creanças atacadas pela coqueluche. — As variedades horticolas mais cultivadas no Brasil são a *branca* e a *rosea*, esta ultima inferior áquella, porém mais precoce. — Originaria da Sicilia ou do Oriente. — **Syn. extr.:** AGLIO, dos Italianos; AIL, dos Francezes; AJO, dos Hespanhoes; CZONESC, dos Polacos; GARLIC, dos Inglezes; KNOBLAUCH,

ALHO (bolbos)

dos Allemães; LASAN, na India; SOM, dos Arabes; SUDU-LÚNU, em Ceylão; USTUROI, na Rumania; ZADA-SCIGURTI, na Abyssinia.

**ALHO DO MATTO** = *Cipura paludosa* Aubl. (*C. graminea* HBK., *C. humilis* HBK., *Marica paludosa* Willd.), da familia das Iridaceas. — Herva de raiz bolbosa, oblonga, de 2 cts. de diametro; folhas radicaes, ensiformes, lineares, estreitas, do mesmo comprimento do pedunculo florifero e com sulcos longitudinaes; flores amarelladas com a margem amarella, aromaticas, dispostas sobre pedunculo de 25 cts. de comprimento e com espatha polyphylla; fructo capsula violacea contendo 3 sementes angulosas, escuras. — O bolbo é carnoso, compacto, amarellado, um pouco aromatico e util para regularisar o fluxo sanguineo das mulheres e para combater as escrophulas e a gonorrhéa. — Guyana até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** A. DA CAMPINA, A. DO CAMPO, CEBOLINHA DO CAMPO, COQUEIRINHO, COQUINHO, VARETA. — NOTA: — Escriptores menos auctorisados dizem que as flores são azues e inodoras.

**ALHO GROSSO DE HESPANHA** = *Allium Scorodoprasum* L. (*Porrum Scorodoprasum* Rchb.), da familia das Liliaceas. — Herva de caule contornado em espiral, alto até 1 m.; bolbo com bolbilhos ovoides, agudos, pediculados, inclusos; folhas achatadas, dentadas e asperas nas margens; flores roxo-escuras dispostas em umbella, com espatha bivalve. — E' planta condimentar que substitue o *A. sativum* L. e por algumas pessoas preferida por ser menos acre do que esta; usa-se tambem como maturativa e diuretica. — Originaria da Europa e cultivada em todas as hortas. — **Syn.:** A. HESPANHOL, A. MOURISCO, A. ROCAMBOLE. — **Syn. extr.:** AGLIO D'INDIA, dos Italianos; AIL D'ESPAGNE, ÉCHALOTE D'ÉSPAGNE e ROCAMBOLE dos Francezes, sendo o ultimo nome extensivo aos Inglezes; ALHOS DE HESPANHA e A. GROSSOS, em Portugal; ROCCAMBOLLE, dos Allemães.

**ALHO PORRO** = *Allium Porrum* L., da mesma familia. — Herva alta até 130 cts.; bolbo simples ou com 1-2 bolbilhos grandes, alongados, quasi cylindricos, tunicados e aromaticos; folhas radicaes, embainhantes, compridas e largas, abrindo em duas séries oppostas, formando leque; flores brancas, roseas ou lilacinas, numerosas, dispostas em umbella quasi espherica sobre a haste floral central; fructo capsula trigona, 3-valvar, contendo sementes pretas, achatadas e rugosas. — E' planta diuretica, estimulante e condimentar, usada desde millenios na alimentação humana, pois já vem referida na Biblia; parece que a haste foi usada outr'ora (França) como sonda para projectar no estomago os corpos extranhos retidos no esophago. A raiz e as folhas contêm cobre e as sementes, diz-se, impedem a acetificação do vinho conservado em barris. — Cultivam-se em nossas hortas diversas variedades, sendo mais communs: *Comprido de Paris, Gigante de Palermo, Grosso de Ruão* e *Monstruoso de Carentan;* ha, porém, outras, tambem cultivadas, mas sem continuidade, taes como *Comprido da Bulgaria, Erfurt* e *The Lyon.* — Para alguns auctores modernos a nossa especie é apenas a variedade *Porrum* do *A. Ampeloprasum* L. (PORROS HORTENSES, em Portugal). — E' atacada pelo *Macrosporium parasiticum* Thüm., muitas vezes associado ao «carvão» *Urocystis cepulae.* — Originaria da Suissa e cultivada em todo o mundo, sendo em alguns paizes considerada ornamental (India). — **Syn.:** ALHO MACHO. — **Syn. extr.:** AJO PUERRO, na Argentina, na Dominicana e no Uruguay; KORRAS, dos Arabes; LEEK, dos Inglezes; POIREAU e PORREAU, dos Francezes; PORREE, dos Allemães; PORY, dos Polacos; PUERRO, dos Hespanhoes; PURROU, dos Arabes.

ALHO PORRO

**ALHO SILVESTRE** = *Nothoscordum striatum* Kth. (*Allium euosmon* Lk. e Otto, *A. nudicaule* Lehm., *N. euosmum* Kth.), da mesma familia. — Herva bolbosa; bolbo pequeno, de tunica branca; folhas radicaes, lineares, glabras; flores brancas com lacinias verdes, aromaticas, dispostas em umbella de 6-8 e com espatha ovado-aguda. — O bolbo é usado como vermifugo.— Bahia até ao Rio Grande do Sul.

ALKEKENGE

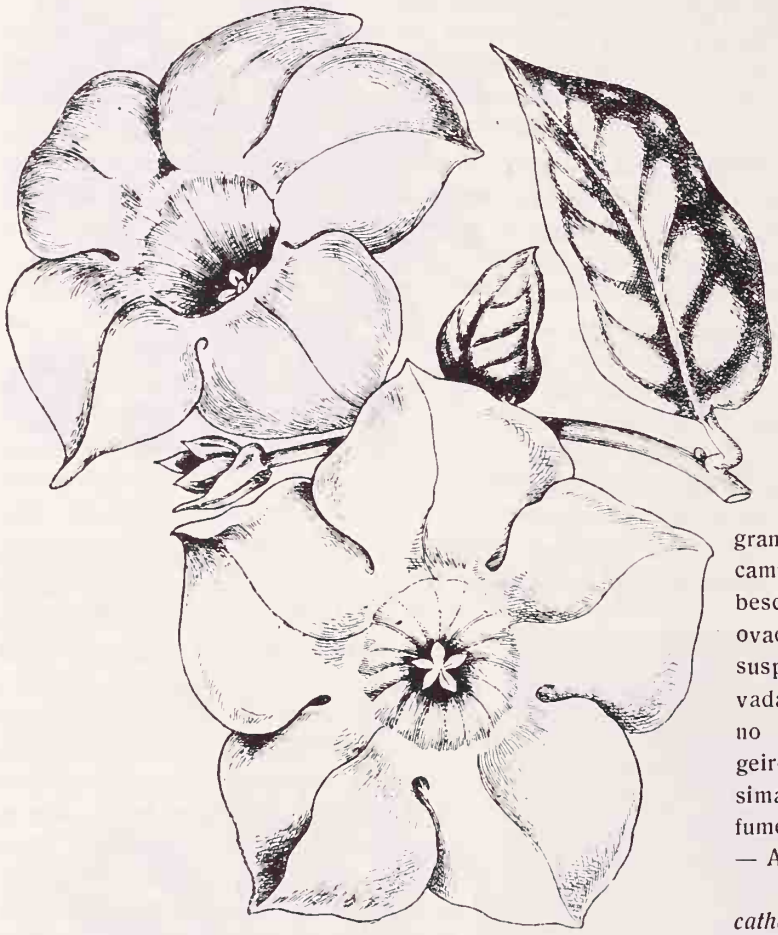
**ALKEKENGE** = *Physalis Alkekenge* L., da familia das Solanaceas. — Planta pubescente de rhizoma articulado e caule erecto, anguloso, verde-avermelhado; folhas pecioladas, alternas, geminadas, ovadas, agudas, irregulares, de margem sinuoso-ondulada, grandes, verde-escuras; flores brancas, brancacentas ou amarelladas, rotaceas e de tubo curto, grandes, solitarias, extra-axillares, curto-pedunculadas; fructo baga avermelhada ou amarella, globosa, carnosa, completamente occulta no interior do calice persistente formando um envolucro membranoso, vesiculoso, avermelhado; sementes reniformes e achatadas.— Os fructos são acidos, amargos, comestivesis crús, bastante agradaveis, porém mais apreciados para conserva em vinagre (pickles); contêm «physalina» e acido malico. Entram na composição de diversos preparados pharmaceuticos e já serviram para colorir a manteiga, sendo reputados aperitivos, diureticos e febrifugos, uteis contra a gotta e tambem empregados na medicina veterinaria como diureticos. As folhas, além de emollientes e calmantes, amargas e depurativas, servem para combater a erysipela; algumas destas propriedades são extensivas ao caule e aos calices; ainda as folhas, assim como as flores e a raiz, passam por aperitivas.— Esta planta acha-se desde longo tempo introduzida no Brasil e encontra-se frequentemente nos jardins, porque seus fructos, emquanto revestidos da «bexiga» ou envolucro typico, são, em verdade, muito ornamentaes. Entretanto, o nome vulgar europeu desta planta européa está sendo deploravelmente vulgarisado como designando outras especies de *Physalis*, estas brasileiras e com nome vulgar muito mais euphonico. — **Syn.:** ALQUEQUENGE.— **Syn. extr.:** ALQUEQUENJE, dos Hespanhoes; BAGUENAUDE, COQUERET, HERBE À CLOQUES e LANTERNE, dos Francezes; JUDENKIRSCH, dos Allemães; STRAWBERRY-TOMATOE, dos Norte-americanos.

ALLAMANDA SCHOTTII

**ALLAMANDA.** — Este nome, que é o do genero botanico, acha-se disseminado por todo o paiz como designação vulgar das seguintes especies da familia das Apocynaceas:

1. — *Allamanda neriifolia* Hk. — Arbusto pequeno, erecto, glabro; folhas oppostas ou verticilladas, curto-pecioladas, oblongas, acuminadas; flores amarellas, com salpicos côr de laranja,

campanulado-infundibiliformes, grandes, abundantissimas e dispostas em paniculas terminaes, multifloras e aphyllas; fructo capsula bivalve.— E' planta drastica e toxica, porém cultivada em nossos jardins e bem assim nas estufas da Europa, por ser muito ornamental.— NOTA: Ha duvidas quanto á patria desta especie, que uns dizem ser o Brasil e outros acreditam ser a Guyana, havendo tambem quem admitta seja o Mexico.



ALLAMANDA CATHARTICA L.

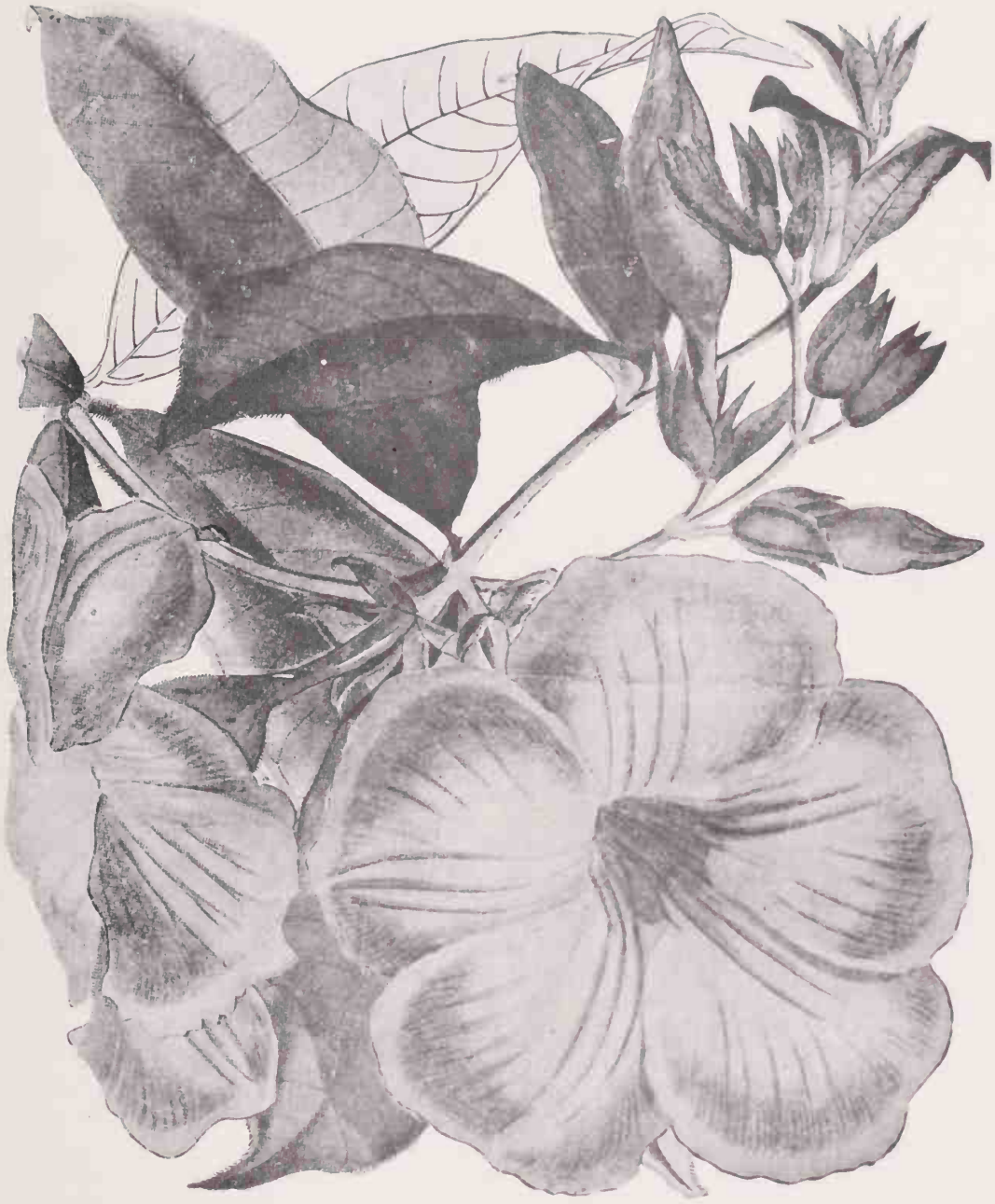
2.— *A. nobilis* F. Masters. — Trepadeira de ramos fortes e folhas curto-pecioladas (pecíolos piloso-pubescentes), oppostas ou 3-4-verticilladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, glandulosas; flores amarellas, aromaticas, grandes, de corolla obliquo-campanulada com tubo pubescente e sepalas foliaceas ovado-lanceoladas.—E' planta suspeita, ainda mais cultivada do que a anterior, tanto no Brasil como no extrangeiro: suas flores são bellissimas e exhalam intenso perfume identico ao da magnolia. — Amazonas e Matto Grosso.

3.— *A. Schottii* Pohl (*A. cathartica* Schrad.). — Arbusto alto, trepador; folhas verticilladas; flores campanuladas, com tubo estreito e contrahido, amarellas, grandes, abundantissimas.— E' tambem muito ornamental e de certo a mais commum nos jardins do Rio de Janeiro. Foi introduzida na Europa (Inglaterra) em 1847 ou mesmo antes. O latex desta planta contém amido.— **Syn.:** FLÔR AMARELLA.

**ALLAMANDA AMARELLA** = *Datura erinacea* Vell., da familia das Solanaceas. — Arbusto ramoso de folhas lanceoladas, subfasciculadas; flores amarelladas, pequenas, fasciculadas ou solitarias; fructo de pericarpo armado de espinhos.— Esta planta ornamental é perseguida pela «lagarta cornuta» (*Protoparce Carolina* L.) — Rio de Janeiro.

**ALLAMANDA CHEIROSA** = *Dipladenia fragrans* DC. (*Echites fragrans* Stadelm.), da familia das Apocynaceas.— Planta glabra de folhas oppostas, longo-pecioladas, ovadas ou obovado-oblongas, cuspidadas, rigidas, membranosas, arredondadas na base; flores 6-8 brancas, campanuladas, aromaticas, grandes, com longo tubo basal, disco de 2 escamas e bracteas ovado-lanceoladas, dispostas em cymeiras terminaes.— As flores são antispasmodicas, de uso perigoso e venenosas para o gado.—Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.—**Syn.:** ROSA DO CAMPO.

**ALLAMANDA DE FLÔR GRANDE** = *Allamanda cathartica* L. (*A. Aubletii* Pohl, *A. grandiflora* Lam., *A. latifolia* Presl., *A. Linnaeii* Pohl, *A. Schottii* Hk., *Echites verticillata* Sessé e Moç., *Orelia grandiflora* Aubl.), da mesma familia. — Trepadeira arbustiva e lactescente; folhas



**ALLAMANDA**

*Allamanda nobilis F. Masters*

**ALMECEGUEIRA**

Protium (Icica) icicariba March.

4-verticilladas, ovadas ou oblongas, acuminadas e glabras ; flores amarello-citrinas ou alaranjadas, de 10 cts., fasciculadas, axillares, campanuladas ; fructo capsula orbicular, comprimida, bivalve, contendo poucas sementes. — Toda a planta exsuda latex resinoso e venenoso, ao qual se attribuem diversas virtudes medicinaes, util externamente contra a sarna ; a simples infusão das folhas é um excellente cathartico, em dose minima, tornando-se purgativo e emetico violento quando em dose mais elevada e a sua decocção, conjunctamente com a casca, constitue um purgante hydragogo muito energico, que dizem efficaz tambem contra os tumores hepaticos e os vermes intestinaes, mas em alta dose é um vomitivo perigoso e causa diarrhéa. Parece que as flores e as raizes combatem as affecções do baço. Foi já considerada febrifuga, talvez sem fundamento ; o succo é util nos casos de intoxicaçãc saturnina (« colicas dos pintores » ou « colicas de chumbo»).— Quasi todo o Brasil e tambem cultivadissima como planta ornamental, até no extrangeiro (nas estufas da Inglaterra um só individuo chega a produzir contemporaneamente 300 flores), sendo mesmo subespontanea na India portugueza. Tem a variedade horticola *Hendersoni*.—**Syn.:** DEDAL DE DAMA, ORELIA, QUATRO PATACAS AMARELLA, no Ceará ; SANTA MARIA, no Amazonas. — **Syn. extr.:** CANARIO e CAUTIVA, em Cuba ; LIANE À LAIT e ORÉLIE CATHARTIQUE, dos Francezes ; WILLOW-LEAVED ALLAMANDA, dos Inglezes.

**ALLAMANDA DE JACOBINA** = *Allamanda Blanchetii* DC. *(Plumeria Blanchetii* DC.), da mesma familia.— Arbusto de ramos pilosos e folhas ternadas ou verticilladas, sesseis, oblongo-acuminadas, pilosas na pagina superior e pilosas apenas nas nervuras na pagina inferior, até 7 cts. de comprimento ; glandulas estipuliformes ; flores campanuladas, de 8 cts., com lóbos arredondados ; pedunculo piloso.— Contém succo lactescente acre, emeto-cathartico em doses fracas e toxico em doses fortes. — Bahia.

**ALLELUIA** = *Cassia bacillaris* L., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore de 10-15 ms. de altura e pequeno diametro (30 cts.); folhas compostas de 2 pares de foliolos grandes, obliquos, ovados, acuminados e ás vezes pubescentes na pagina inferior, tendo uma glandula espessa entre o primeiro jugo ; flores dispostas em racimos axillares e terminaes.— Fornece madeira clara, macia e leve, utilisada para caixas de phosphoros e que póde servir para fabricar papel ; peso especifico 0,567. — Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** PAU FAVA.

ALLELUIA (seg. Nav. Andrade & Vecchi)

**ALMECEGUEIRA.** — Este nome é dado ás seguintes especies da familia das Burseraceas (e poderá talvez ser extensivo ás demais especies brasileiras do genero *Protium)* :

1.—*Hedwigia balsamifera* Sw. *(Bursera balsamifera* Pers.).— Arvore de casca brancacenta e vernicosa; folhas alternas, imparipinnadas, compostas de foliolos oppostos, ellipticos, lanceolados, inteiros, coriaceos ; flores monopetalas, 4-5 - lobuladas, numerosas, dispostas em racimos ramificados ; fructo drupa subglobosa, glabra, com dois caroços osseos e cada um contendo uma semente carnosa. — Fornece madeira avermelhada, leve, muito elastica, de pequena duração quando exposta ás intemperies, porém propria para canôas, obras internas, remos e aduellas ; é bom combustivel e serve para fachos. A casca do caule (e tambem a da raiz) está reconhecida anti-thermica ; encerra dous principios activos, um alcaloide e outro resina, o primeiro convulsivante como a strychinina e o segundo paralysante e hypothermisante muito energico, ambos constituindo um veneno com acção sobre o systema nervoso, agindo como o « curare » (Gaucher, Combemale e Marestang). E' a casca do caule que exsuda o oleo-resina vermelho e aromatico (« gomma azucarada », em Cuba ; « baume à cochon» e « b. à sucrier », dos colonos Francezes), que contém uma sub-resina particular, a « burserina », sendo

tonico e estimulante, utilisado na cicatrisação de ulceras, na calafetagem de embarcações, no fabrico de verniz fino (Salvador) e nas egrejas, substituindo o incenso; as sementes, finalmente, encerram oleo reputado util contra as affecções pulmonares e que tem sido aconselhado como succedaneo do « balsamo de COPAHYBA ».— Guyana.— **Syn. extr.:** ABEY MACHO, nas Antilhas hespanholas; COPAL, na Republica do Salvador; BOIS DE COCHON, GOMMIER DE MONTAGNE e SUCRIER DES MONTAGNES, dos colonos Francezes; AZUCARERO DE MONTAÑA E PALO COCHINO, em Cuba.

2.—*Protium Almecega* March.—Arvore de folhas simples ou compostas (peciolo piloso), 3-folioladas ou 2-jugas, membranosas; foliolos de comprimento variavel, até 9 cts.; flores vermelhas; fructo drupa.— Minas Geraes.

3.—*P. Blanchetii* Engl. *(Icica brasiliensis* M., *Icicopsis brasiliensis* Engl.).—Arvore de ramos grossos, pubescentes quando novos; folhas subcoriaceas, compostas de foliolos 3-5 jugos, oblongo-acuminados com base obtusa e a nervura média saliente na pagina inferior; flores reunidas em espigas densas e estas dispostas em paniculas axillares. - Bahia.

4.— *P. brasiliense* Engl. *(Amyris brasiliensis* Spreng., *Icica maritima* Casar.).— Arvore elegante e frondosa; folhas pecioladas, pinnadas, 2-jugas, raras vezes imparipinnadas, compostas de 1-3 foliolos, coriaceas, glabras; flores sesseis ou curto-pedicelladas, brancas, dispostas em paniculas; fructo drupa resinosa, 5-locular, com 10 sementes (ou menos por aborto).— Fornece madeira branca, aromatica, de fibras rectas e boa qualidade, docil ao cepilho e á serra, empregada em obras internas, vigas, taboado de forro e ripas; peso especifico 0,694. Exsuda resina branca e bastante aromatica, mas não muito abundante. Tem a variedade *sub-acuminatum*, de foliolos 2-jugos.—Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, sendo mais frequente no littoral dos dois primeiros Estados.— **Syn.:** A. DA PRAIA; ALMISCAR, em S. Paulo.

5.— *P. elegans* Engl.— Arvore frondosa; folhas pecioladas, pinnadas, compostas de 3-4 foliolos oblongo-ellipticos, curto-acuminados, glabros, de 6 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores pallidas dispostas em paniculas; fructo drupa pardacenta, 2-locular.— Amazonas até S. Paulo.— **Syn.:** A. MANSA, nos Estados do sul; ALMISCAR; BREU BRANCO, nos Estados do norte; PAU DE BREU.

6. — *P. heptaphyllum* March. *(Amyris ambrosiaca* Willd., *Icica guianensis* T. e Pl., *I. heptaphylla* Aubl., *I. surinamensis* Miq., *I. Tacahamaca* HBK., *P. aromaticum* Engl.).— Arvore grande, até 20 ms. de altura; casca cinzenta, pouco espessa; folhas pinnadas, 2-3-jugas ou raras vezes 4-jugas; foliolos oblongos, inteiros, glabros, de 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores verde-amarelladas, pequenas, abundantissimas, dispostas em paniculas; fructo drupa vermelha, ovoide, contendo polpa resinosa e amarella envolvendo 1 semente, raras vezes mais, até 4. — Fornece madeira branco-avermelhada, com cerne mais escuro, compacta, uniforme, ondeada, bastante elastica e assetinada, dura, revessa, porém docil ao cepilho e á serra, excellente para construcção civil, obras internas, soalho, marcenaria, torno, carpintaria, etc., sendo de grande duração em logares seccos; peso especifico 0,771. A casca e as folhas são muito reputadas contra as ulceras gangrenosas e as inflammações em geral. Parece ser esta a especie do genero que exsuda maior quantidade de resina, cuja côr é branco-avermelhada. — Tem as variedades *puberulum*, de peciolos e nervuras dos foliolos pubescentes, 2-3 pares de foliolos, paniculas maiores e flores completamente brancas; *brasiliensis (A. ambrosiaca* Vell., *A. brasiliensis* Willd., *I. heptaphylla* M.), geralmente de 7 foliolos oblongo-acuminados, flores muito agglomeradas com petalas maiores e drupas maiores; e *angustifolium (I. Salzmanni* Turcz.), de foliolos muito mais estreitos.— A especie-typo ou as variedades encontram-se em todo o Brasil, vegetando de preferencia em terrenos arenosos. — **Syn.:** A. CHEIROSA, A. DE CHEIRO, A. VERMELHA, ALMECEGUEIRO BRAVO; AROUAOU, HAIAWA e UBIRASIGUÁ, de algumas tribus aborigenes; BREU BRANCO VERDADEIRO, na Amazonia; ICICA-ASSÚ, INCENSO DE CAYENNA. —**Syn extr.:** BOIS D'ENCENS e B. GOMMIER, na Guyana franceza; CURUCAI, na Venezuela; KARUN-PHUL, na India; TACAHAMACA, na Colombia; TEMBETARI-HU, na Argentina.

7. — *P. icicariba* March. *(A. ambrosiaca* L. f., *I. icicariba* DC., *I. Sellowii* Engl.).— Arvore grande, elegantissima e muito aromatica; folhas pecioladas, imparipinnadas, compostas de 3-5-foliolos peciolados, oblongos, 1-2-jugos, coriaceos, acuminados, de tamanho bastante variavel, até 10 cts. de comprimento; flôres quasi sesseis, hermaphroditas, geralmente brancas, ás vezes de côres variaveis entre o amarello-esverdeado e o roxo-escuro, numerosas, axillares e de calice persistente, dispostas em racimos simples; fructo drupa coriacea, ovoide-obliqua, exteriormente

verde, contendo 4-5 sementes pretas envoltas em polpa branca aromatica. — Fornece madeira branco-avermelhada, resistente, com emprego na construcção civil, marcenaria e carpintaria; a casca da raiz é adstringente, depurativa e anti-syphilitica; o fructo é comestivel e muito aromatico, contendo mais de 10 °/₀ de assucar; as sementes são oleaginosas e poderiam servir como succedaneas da azeitona, visto conterem mais de 25 °/₀ de oleo pingue (Peckolt) comestivel, saboroso e limpido; as folhas e a casca da arvore servem para curar feridas de mau caracter, especialmente as produzidas pela filaria e pelo bicho dos pés *(Pulex penetrans)*. Parece ser esta a especie que dá melhor resina, a verdadeira «elemi» das pharmacias («elemi du Brésil», dos Francezes, ou «American Elemi», dos Inglezes), cuja composição, segundo Bonastre, é a seguinte: resina amorpha, 60 °/₀; resina crystalisavel («elemina»), 24 °/₀; oleo essencial, 12.50 °/₀; extracto amargo, 2 °/₀; impurezas 1.5 °/₀. Tem a variedade *glabrescens*, nos limites do Brasil com a Venezuela e a qual se distingue por ter os pedicellos mais compridos. — Da Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.**: ALMECEGA VERDADEIRA, ARVORE DO INCENSO, BREU BRANCO, nos Estados do norte; GUAPOHY, no Amazonas; GUAPOY-ICI, em Matto Grosso; YCI-Y, de algumas tribus Guaranys. — **Syn. extr.**: BALSAMERO, na Argentina; ICIQUIER ICICARIBA, dos Francezes.

PROTIUM ICICARIBA

8. — *P. macrophyllum* Engl. *(I. macrophylla* HBK.). — Arvore grande, até 30 ms. de altura; casca cinzenta; folhas grandes, grosso-pecioladas, imparipinnadas, 3-6-jugas; foliolos tambem grandes e grosso-peciolados, ovados ou ovado-oblongos, obtuso-acuminados; flores brancas dispostas em racimos axillares; fructo drupa ovoide e sulcada, de 15 m/m. — Fornece madeira aromatica. — Amazonas, limites com a Colombia. — **Syn. extr.**: GUACAMAIO ou GUACHARACO, na Colombia.

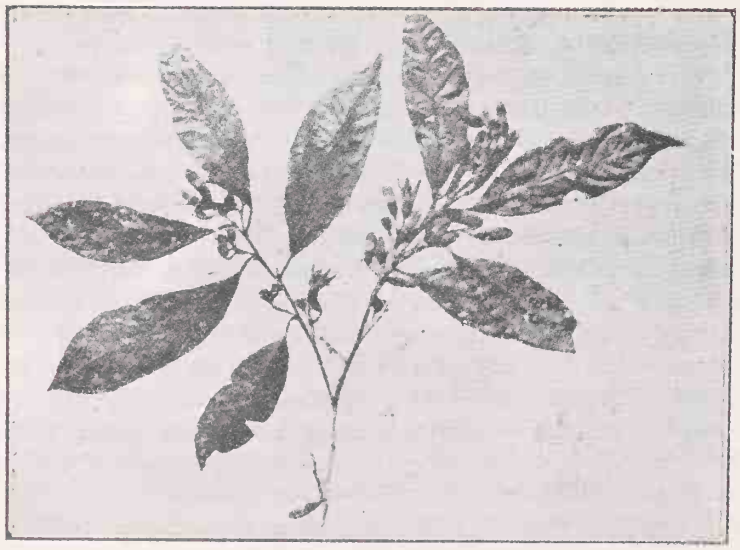
9. — *P. Warmingianum* March. — Arvore de folhas imparipinnadas, grandes, coriaceas, 6-jugas, compostas de foliolos oblongos; flores esverdeadas reunidas em espigas e estas dispostas em cymeiras. — Minas Geraes. — **Syn.**: ALMECEGUEIRA DE MINAS.

10. — *P. venosum* Engl. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas anguloso-pecioladas, compostas de foliolos tambem peciolados, ovado-oblongos ou ellipticos, 2-jugos; fructo drupa globosa ou pyriforme. — Fornece madeira com aroma intenso e agradabilissimo, propria para pequenas obras internas. — Tem a variedade *racemosum*, de ramos floriferos mais longos e flores levemente pedicelladas. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — NOTA: Todas estas especies produzem optima madeira para obras internas ou logares seccos, fructos comestiveis e saborosos proprios para doces e compotas e sementes oleaginosas merecedoras de aproveitamento por encerrarem oleo alimentar identico ao de OLIVEIRA; o que, porém, dá a estas arvores o renome de que gosam, no paiz e no extrangeiro, desde o Descobrimento, resulta da substancia aromatica que suas cascas exsudam, a qual tem entre nós o nome de «almecega», sendo conhecida em outras nações pelos de «animé», «tacahamaca», «tey» e, universalmente, pelo de «elemi do Brasil», substancia essa com largo emprego na medicina e na industria e por isso mesmo objecto de frequentes adulterações e falsificações. — A «almecega» é uma resina de côr variavel conforme a especie de que procede e talvez até conforme a edade do individuo; entretanto, o aroma é uniforme, mais ou menos intenso, e a côr vae desde o branco quasi hyalino até ao amarello. Originariamente molle, gordurosa, unctuosa e quasi transparente, torna-se quebradiça depois de sêcca, desenvolvendo, quando em combustão, cheiro identico ao do «incenso», que aliás é fornecido por arvores *(Boswellia* sps.) da mesma familia; contém «elemina», que por sua vez é uma resina opaca, crystalisavel, muito leve, e mais outra resina, transparente e soluvel na agua fria, que ainda não está bem estudada chimicamente. — Tal como se extrahe do caule da ALMECEGUEIRA e se acha no commercio, a nossa resina, graças ás suas propriedades irritantes, tem empregos numerosos, sempre externamente, como estimulante, calmante, hemostatica, anti-blenorrhagica, anti-rheumatica, odontalgica, muito preconisada outr'ora contra as affecções das vias urinarias, dos

pulmões e dos intestinos; em pharmacia, devidamente beneficiada, entra na composição de numerosos preparados («balsamo de Fioravanti», «unguento de Arceo», «emplastro de dyachylão», etc., etc.). — Na industria incipiente e pre-historica dos aborigenes já servia, e continúa servindo, para a calafetagem de canôas, vidragem de louça e fixação de laços decorativos nas cuias; hoje tambem substitue o «incenso» nas egrejas e a gente supersticiosa acredita que um pedaço pendurado ao pescoço das creanças preserva-as do «quebranto».— Algumas abelhas indigenas, designadamente a *Trigona rufiscus* Latr. (ARAPUÁ ou IRAPUAN), servem-se desta resina como material agglutinante na construcção de seus ninhos.— Em virtude de que rarissimas vezes o estudo das qualidades physicas das madeiras é precedido da identificação botanica das respectivas especies, não podemos affirmar que os algarismos indicados nos artigos aqui reunidos sob a rubrica ALMECEGUEIRA, estejam devida e rigorosamente collocados. Todavia, o peso especifico destas especies, tomado no sentido geral, oscilla entre 0,680 e 0,780. — NOTA: A resina que tem actualmente largo consumo nos Estados Unidos e ahi é conhecida pelo nome de «almáciga», nome este que sendo pronunciado á ingleza fica ainda mais parecido do que na graphia com a nossa palavra «almecega», procede de uma arvore gigantesca da familia das Pinaceas, a *Agathis alba* Foxw. (MANILA COPAL), abundante no archipelago das Philippinas, onde são communs os individuos de 60 ms. de altura e 2 ms. de diametro.

**ALMEIRÃO DA TERRA** = *Hieracium Commersonii* Monnier (*Pilosella semi-glabrata* Schultz-Bip., *Prenanthes transalpina* Vell.), da familia das Compostas.— Herva de rhizoma fibroso e caule de 150 cts. de altura; folhas radicaes, 3-4, lanceoladas, obtusas, estreitas na base, e as demais bruno-pilosas emquanto novas; flores amarellas agglomeradas e dispostas em capitulos corymbosos de 30 flores ou menos; fructo achenio preto, 10-aristado.— Vegeta no campo. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

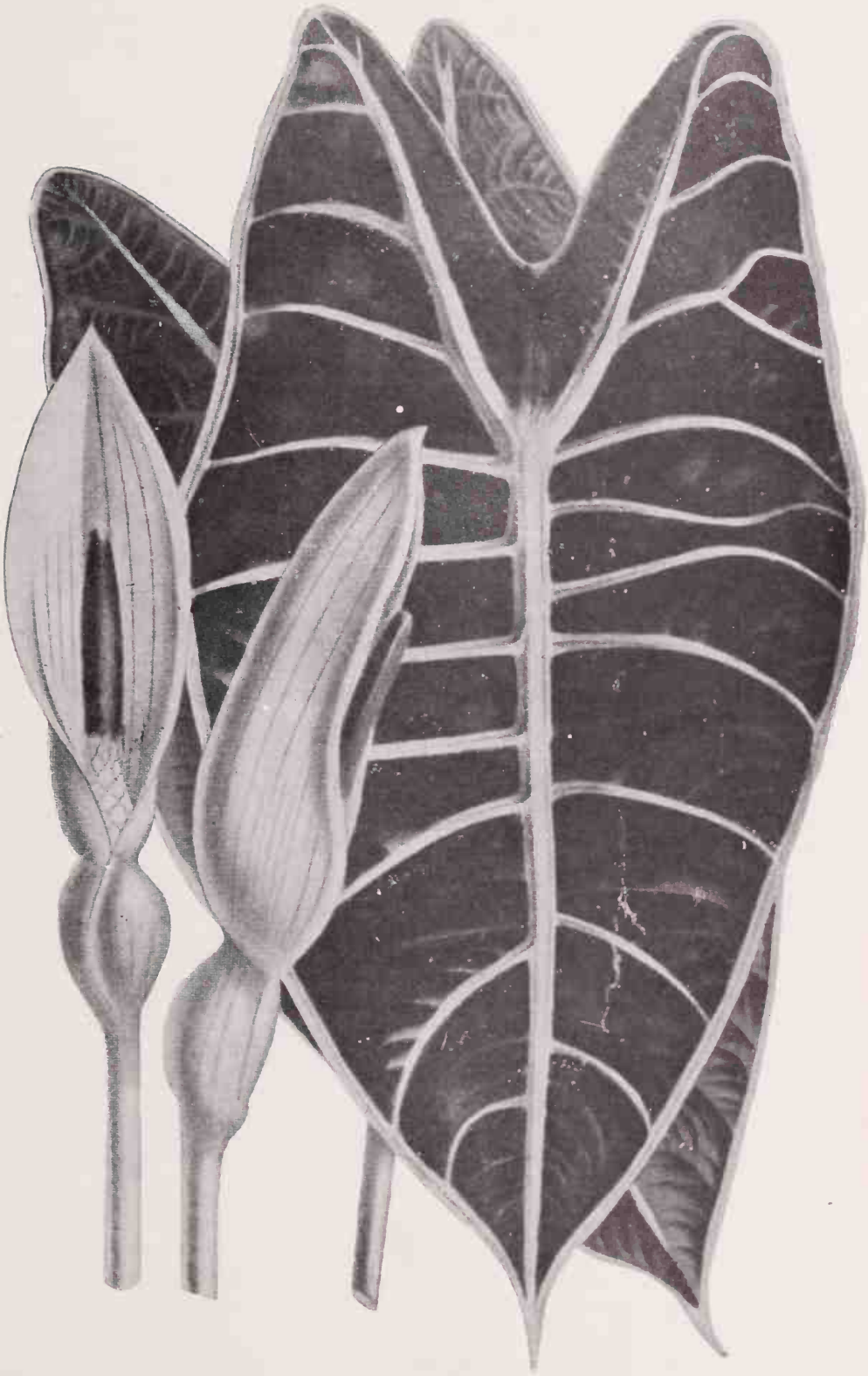
**ALMIRANTE** = *Papaver paeoniflorum* Hort., da familia das Papaveraceas. — Herva quasi glabra, de caule fistuloso e lactescente; folhas amplexicaules, dentadas ou crenadas e flores grandes, dobradas, com petalas bellamente franjadas. — E' uma variedade horticola de *P. somniferum L.*, muito cultivada em nossos jardins como planta ornamental.



ALMISCAR (seg. Carlos Duarte)

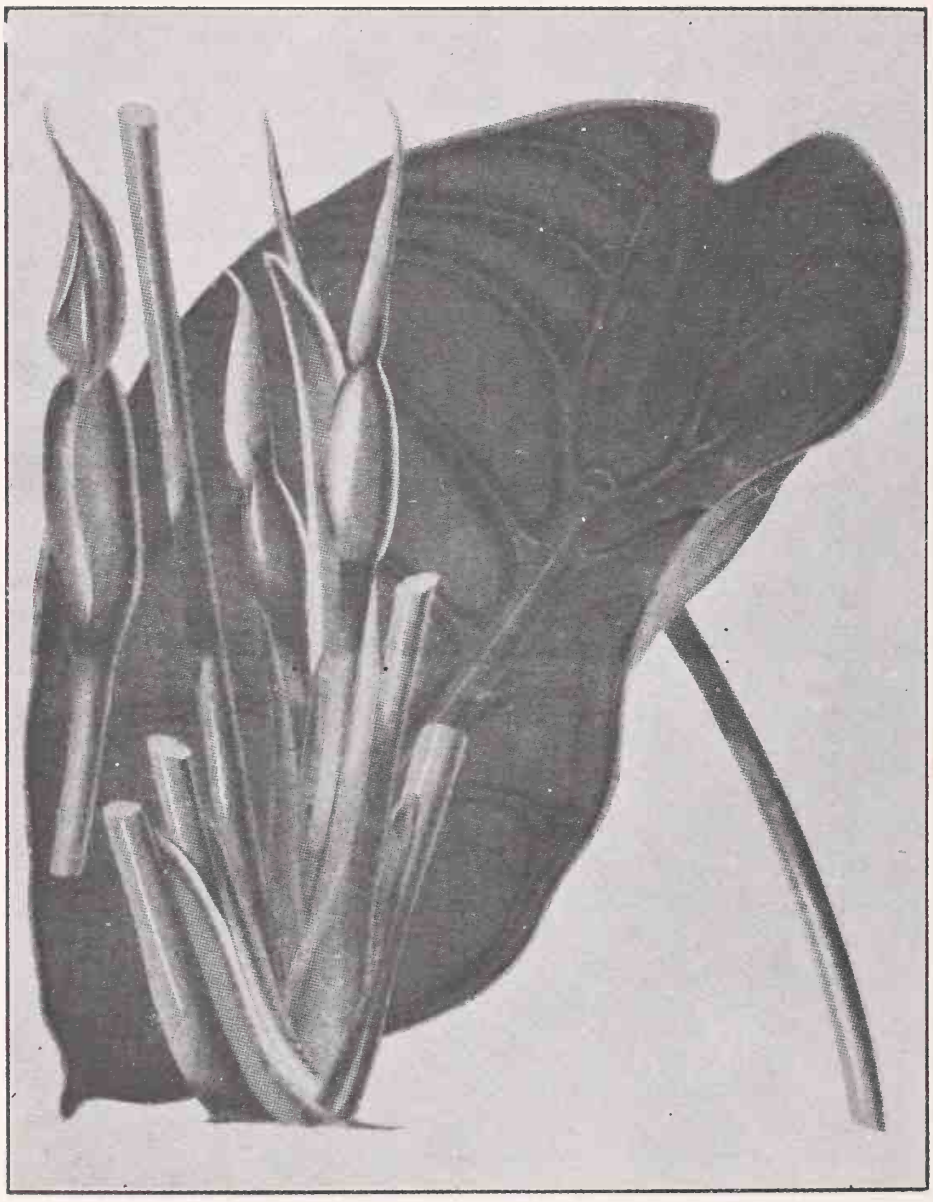
**ALMISCAR** = *Styrax glabratum* Schott (*Strigilia glabrata* Miers, *S. leiophylla* Miers, *Styrax erymophyllum* Pohl, *S. psilophyllum* Miers), da familia das Estyracaceas.— Arbusto grande ou arvore de ramos quasi cylindricos e de folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras, oblongo-lanceoladas, cuneiformes na base, glabras nas duas paginas quando adultas; flores brancas com pedicello verde-pardo e escamoso-tomentoso, dispostas em racimos axillares ou terminaes; fructo drupa globosa ou oblongo-ovoide, carnosa, pequena.— Fornece madeira escura, resistente, ainda sem applicação, e resina balsamica empregada na pharmacia e na perfumaria. — S. Paulo.

**ALOCASIA.** — Este nome, que é o do respectivo genero botanico, designa tambem vulgarmente algumas especies da familia das Araceas, todas muito cultivadas em nossos jardins e



**ALOCASIA**

casia metallica Hooker



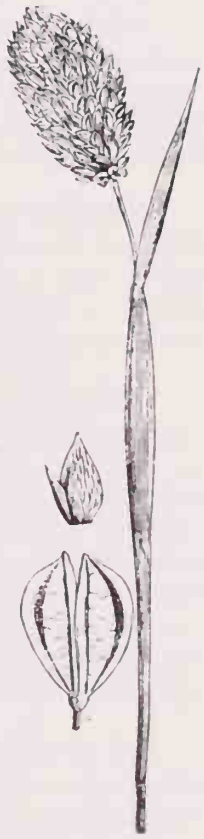
**ALOCASIA**

Alocasia Lowii Hooker

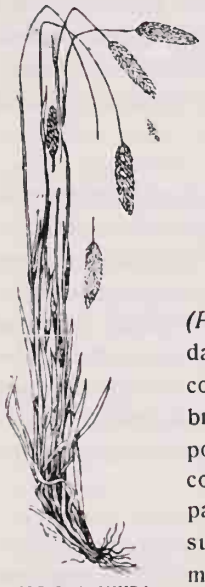
estufas, entre ellas as seguintes: 1.— *A. cuprea* Koch *(A. metallica* Hk.), bellissima especie, folh côr de bronze na pagina superior e purpureo-pallidas na inferior, até 50 cts.; 2.— *A. Lowii* Hk. *(A. Veitchii* Schott), de folhas cordato-sagittadas, violaceas na pagina inferior e verde-azeitona com riscas brancacentas na pagina superior; 3.— *A. Thibautiana* Mast.; 4.— *A. zebrina* Koch.— As tres primeiras são originarias de Borneos e a ultima das Philippinas.

**ALPATACO** = *Prosopis campestris* Griseb., da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arbusto de 4 ms. de altura, com tronco quasi subterraneo; ramos flexuosos, emmaranhados, nodosos, quasi sempre tendo entre os nós espinhos horizontaes, de côr pallida; casca vermelho-acinzentada, grossa, rugosa e muito fendida; folhas curto-pecioladas, pinnadas e com uma pequena glandula estipitada entre os jugos, compostas de 5-15 pares de foliolos lineares, obtusos, de côr verde intensa, tomentosos emquanto novos; flores esverdeadas, pequenas, pedunculadas, dispostas em espigas; fructo vagem recta ou pouco falcada, quasi cylindrica, amarellada, fina, comprida, glabra. — Fornece madeira de pequeno alburno brancacento e cerne cinzento-avermelhado e compacto, bastante dura e quebradiça, porém duravel, de densidade regular, mas cujas dimensões apenas permittem o seu aproveitamento para combustivel, que aliás é excellente; a vagem é forrageira. — Matto Grosso e provavelmente tambem no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ALGARROBO, na Argentina.

**ALPISTA** = *Phalaris canariensis* L., da familia das Graminaceas. — Herva cespitosa de colmos erectos, cylindricos e pubescentes, até 80 cts. de altura; folhas lanceolado-lineares de 30 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, asperas nas margens e com a bainha da folha superior bastante entumescida; flores dispostas em paniculas terminaes espiciformes, salpicadas de verde e branco; glumellas de carena alada, membranosas; fructos dispostos em espiguilhas reunidas em racimos de 3-4 cts. — Esta planta fornece a tão conhecida semente (« canary seed », dos Inglezes, « graine de Canarie », dos Francezes), apreciada por todos os passaros e quasi indispensavel aos que vivem presos em gaiolas; entra tambem na alimentação humana, para sôpa, pasteis, doces, etc. (França) e já serviu para fazer-se a colla necessaria á industria textil. — E' originaria das Canarias, bastante cultivada e tambem subespontanea no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ALPISTE, BLÉ DES CANARIES e MILLET LONG, dos Francezes, sendo o primeiro destes nomes extensivo aos Hespanhoes; KANARIENGRAS, dos Allemães.



ALPISTA



ALPISTA MIUDA
(seg. Arechavaleta)

**ALPISTA MIUDA** = *Phalaris intermedia Bosc.* *(P. americana* Ell., *P. angusta* Nees, *P. occidentalis Nutt.*), da mesma familia. — Herva alta até 2 ms.; folhas achatadas, compridas, largas, agudas, com ligula ovada, membranosa, branca; flores reunidas em espiguilhas amarelladas e dispostas em racimos terminaes, cylindricos, de 17 cts. de comprimento. — E' planta vigorosa e que, além de ser bom pasto para o gado bovino, serve tambem para feno; na substancia sêcca, antes da florescencia, encerra 13.23 °/₀ de materia azotada, 2.08 °/₀ de materia graxa, 38.32 °/₀ de materia não azotada, 35.25 °/₀ de materia fibrosa e 11.12 °/₀ de materia mineral, existindo nesta 33.24 °/₀ de oxydo de potassio e 8.21 °/₀ de acido phosphorico (Campinas). Vegeta de preferencia em terrenos humidos. — Subespontanea no Rio Grande do Sul. — **Syn.:** ALPISTILLO, na Argentina.

**ALTAMISA** = *Baccharis artemisioides* Hk. e Arn., da familia das Compostas. — Arbusto pequeno de ramos branco-tomentosos; folhas sesseis, lineares, agudas, rigidas, tomentosas e de margem revoluta; flores brancacentas, brancas na pagina inferior; dispostas em capitulos racemosos

paniculados, sendo menores os masculinos e com flores maiores que o involucro; fructo achenio cylindrico.— O gado bovino acceita esta planta como forragem, em época de escassez, porém ella dá ao leite sabor desagradavel.— Vegeta de preferencia nos terrenos arenosos do littoral. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

ALVARADO = *Scleria hirtella* Sw. (*Hypoporum hirtellum* Nees, *S. nutans* Kth.).— Herva de colmo erecto, até 30 cts. de altura; folhas estreito-lineares e hirsutas; espiculas tambem hirsutas agrupadas em capitulos de 5-6, com bracteas pequenas formando racimos simples, erectos. — Vegeta de preferencia nos brejos, desde o Pará até ao Rio Grande do Sul. - NOTA: O mesmo nome vulgar é extensivo á *S. tenella* Kth. (espiguetas glabras e fructos (caryopse) rugosos e opacos), do Pará, e *S. verticillata* Willd., sendo que as duas primeiras fornecem forragem ordinaria e cellulose de boa qualidade para fabrico de papel.

ALZOYATI = *Mirabilis longiflora* L. (*Jalapa longiflora* Moench., *M. odorata* Hort., *M. suaveolens* HBK.), da familia das Nyctaginaceas.— Herva de caule articulado e viscoso-pubescente; folhas oppostas, cordiforme-acuminadas, as superiores sesseis ou curto-pecioladas e as inferiores pecioladas, pubescentes ou viscosas; flores brancas e purpureas, sesseis, de tubo muito comprido e pubescente, solitarias, aromaticas; fructo envolvido na base do periantho e dos estames. — Fornece raiz purgativa, drastica e anti-rheumatica; as flores servem para a industria da perfumaria. — Originaria do Mexico e acclimada em varios logares do Brasil, tambem cultivada nos jardins.—**Syn. extr.:** MARAVILLA DEL JARDIN, PEBETE e SUSPIROS, no Mexico.

AMA = *Ruellia macrantha* M. (*Dipteracanthus macranthus* Nees, *R. speciosa* Schott), da familia das Acanthaceas. — Planta de caule erecto e glabro; folhas obliquo-oblongas, dentadas, asperas na pagina inferior; flores grandes, roxas ou vermelhas, solitarias; fructo capsula. — E' muito ornamental e por tal motivo cultivada nos nossos jardins e tambem nos da Europa. Tem a variedade *magnifica* (*R. magnifica* M.). — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

AMAJOUVA = *Aiouea brasiliensis* Meissn. (*Cryptocarya laevis* Nees, *Laurus maxima* Salzm.), da familia das Lauraceas.— Arvore de folhas oblongo-lanceoladas, obtuso-agudas, estreitando-se para a base, coriaceas; flores fasciculadas e dispostas em paniculas.—As folhas, decoctas ou contusas, são recommendadas na cura das ulceras. Antes do Descobrimento já esta planta era empregada para tal fim pelos aborigenes.— Amazonas até á Bahia.

AMAPÁ = *Hancornia amapá* Hub., da familia das Apocynaceas.—Arvore alta, caule recto e casca lactescente; ramos oppostos e não dependentes; folhas oppostas, lanceoladas, luzidias e com 12-15 nervuras maiores secundarias formando anastomose a certa distancia das margens e as nervuras menores constituindo uma especie de rede; fructo roxo-escuro, pequeno, espherico, comestivel.—Fornece madeira branca, propria para obras internas e carpintaria; a casca é amarga e exsuda abundante latex branco e acre com varias applicações medicinaes, internamente na asthma, bronchites e affecções pulmonares, mas se a dose fôr excessiva tem acção emeto-cathartica e produz sensivel augmento na emissão de urina (Matta), e externamente como poderoso resolutivo e cicatrisante nos casos de traumatismo, golpes ou feridas. O residuo desse latex vae ao mercado como sendo «borracha de MANGABEIRA».— Pará.

AMAPOLA = *Pereskia Amapola* Web., da familia das Cactaceas.— Planta arbustiva de caule lenhoso e cylindrico; folhas chatas, um pouco carnosas, persistentes, armadas de espinhos e sem glochidios; flores sesseis ou estipitadas, solitarias ou dispostas em cymeiras terminaes ou lateraes.— E' especie cultivada nas estufas da Europa.— Matto Grosso.— **Syn. extr.:** CIPÓ-MORI, no Paraguay.

AMARANTE = *Copaifera bracteata* Bth., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore alta; folhas paripinnadas; flores apetalas com 4 sepalas e 10 estames livres, dispostas em espigas; fructo vagem curto-estipitada, bivalve, contendo uma semente.— Fornece madeira compacta, elastica, fina, propria para moveis de luxo e marcenaria em geral; peso especifico

0,967. Esta madeira é cinzenta quando nova, depois torna-se violacea, mas esta côr ainda não é fixa: só mais tarde ella toma a côr verdadeira, que é pardo-avermelhada; naquella segunda phase costumam vendel-a capciosamente (Guyana franceza) como sendo de outra especie de côr violeta fixa è que alli tem o mesmo nome vulgar, correspondendo ao PURPLE HEART, dos Inglezes (peso especifico 1,133), de ambas as quaes, aliás, faziam outr'ora carretas para a artilharia pesada, tal a resistencia dellas. Extrahe-se desta arvore um oleo resinoso utilisado pelo povo na cura das doenças pulmonares e da gonorrhea, como succedaneo do «oleo de COPAHYBA».— Guyana e Amazonas.— **Syn.:** MARIWAGANA e SIMIRIDI, de algumas tribus aborigenes da Guyana; PAU AMARANTE.— **Syn. extr.:** BOIS VIOLET, dos Francezes.

**AMARANTO BRANCO** = *Celosia argentea* L., da familia das Amarantaceas.—Herva glabra e erecta, até 1 m. de altura; folhas alternas, sesseis ou curto-pecioladas, linear-lanceoladas, agudas; flores brancas com numerosas bracteas argenteas dispostas em espigas longo-pedunculadas, terminaes, de 10 cts. — E' planta cosmopolita tropical, cultivada em todos os jardins e mesmo subespontanea nos terrenos abandonados; o reflexo prateado que lhe dão as bracteas escariosas de suas flores tornam-a uma especie muito apreciada como ornamental. — Em outros paizes (India), quando ha escassez de viveres, usam comer as folhas cosidas com sal e pimenta; e por sua abundancia, mesmo nos terrenos seccos, constitue alli um alimento subsidiario de alto valor. Fornece boa forragem, e os caules servem para a confecção de cordas grosseiras, porém solidas (Congo). As sementes são antiscorbuticas, anthelminticas e anti-diarrheicas; dellas se extrahe oleo com as mesmas propriedades medicinaes. — Tem as variedades *linearis* e *cristata*, esta ultima sendo provavelmente o typo de *C. cristata* L.— **Syn.:** CELOSIA BRANCA, CRISTA DE GALLO, VELLUDO BRANCO, na Bahia.— **Syn. extr.:** KIRIBENDA, na India; KURDU, em Ceylão.

**AMARELLINHA** = *Thunbergia alata* Boj. (*T. aurantiaca* Paxt.), da familia das Acanthaceas. — Trepadeira annual e vivaz de folhas cordiforme-sagittadas e pubescentes, com peciolo alado; flores amarello-alaranjadas, amarello-pallidas ou branco-lacteas, sempre com a base do limbo da corolla formando tubo de côr vermelho-escura, raras vezes rosa-vivo. — E' planta ornamental, cultivada em outros paizes, especialmente para caramanchões. O gado come-lhe os ramos e as folhas, cuja analyse, no Instituto de Campinas, demonstrou conterem, na substancia humida, 4.82 de materia azotada, 0.61 de materia graxa, 12.02 de materia não azotada e 6.52 °/₀ de materia fibrosa; e na substancia sêcca, 16.01 de materia azotada, 2.02 de materia graxa, 39.93 de materia não azotada, 21.67 de materia fibrosa e 20.37 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta 4.79 °/₀ de acido phosphorico.— O aspecto que offerece a entrada do tubo da flor («olho») explica a razão de ser de alguns extravagantes nomes populares brasileiros (um delles não mencionado aqui) e tambem do nome vulgar inglez, o qual, aliás, elles dão tambem a outras plantas em identicas circumstancias.— Originaria da Africa oriental, naturalisada e subespontanea no Brasil, sendo mesmo uma das especies mais communs nos campos e ao longo de todas as estradas, mas não parece que alguem a cultive entre nós.— **Syn.:** BUNDA DE MULATA, HERVA DE CABRITA, em S. Paulo. — **Syn. extr.:** BLACK-EYED SUSAN, dos Inglezes; THUNBERGIE-NANKIN, dos Francezes.

AMARELLINHA

**AMARILHO** = *Terminalia australis* Camb., da familia das Combretaceas. — Arbusto grande ou arvore de caule recto, até 12 ms. de altura; casca fina, cinzento-avermelhada e um pouco escamosa; folhas lanceoladas, luzidias na pagina superior e pallido-opacas na inferior;

flores dispostas em capitulos; fructo drupa 1-costada. — Fornece madeira de lei, amarella, compacta, elastica, rija, resistente ás intemperies e de notavel durabilidade, recebendo bem o verniz, propria para construcção civil e naval, cavernas de embarcações, esteios, carroçaria, marcenaria, carpintaria e carvão; peso especifico 0,922. A casca, resinosa e adstringente, serve para cortume. — Paraná até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** AMARILHO e SARANDY AMARELLO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** AMARILLO DEL RIO, BLANQUILLO e PALO AMARILLO, na Argentina; IBIRÁ-SAIDYÚ, no Paraguay.

AMASISA = *Erythrina Amasisa* Spruce, da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore pequena; folhas pinnadas, compostas de 3-foliolos glanduloso-estipulados; flores de côr amarello-viva e brilhante com o vexillo mais comprido do que as petalas e dispostas em racimos axillares e terminaes; fructo vagem estipitada, attenuada na base e no apice, contendo sementes oblongas e desprovidas de arillo. Como em todas as especies deste genero, as flores apparecem antes das folhas, tornando-se então uma planta verdadeiramente ornamental. — Alto Amazonas.

AMBROSIA AMERICANA = *Ambrosia artemisaefolia* L., da familia das Compostas. — Herva erecta, ramosa e pilosa, até 120 cts. de altura; folhas alternas, sendo as inferiores bipinnatifidas com segmentos lanceolados e as superiores pinnadas e menores; flores masculinas dispostas em capitulos pendentes e as femininas sesseis dispostas em racimos paniculados de 20 cts. de comprimento ou mais. — As folhas e summidades floridas são consideradas anthelminticas, anti-leucorrheicas, tonicas e febrifugas, sendo para este fim altamente reputadas, sinão mesmo reconhecidas como succedaneas da "quinina"; tambem tem sido utilisada em medicina para deter as hemoptyses e a hemorrhagia nasal. — Todo o Brasil. — **Syn. extr.:** BITTER-WEED, HOG-WEED e ROMAN WORMWOODY, dos Norte-americanos.

AMEIXA = *Ximenia coriacea* Engl., da familia das Olacaceas. — Arbusto armado de espinhos; folhas oppostas, ovado-oblongas, com um espinho na base; flores amarelladas, villosas; fructo drupa amarella, luzidia, espherica, contendo polpa flaccida, aromatica, envolvendo uma semente. — A casca é adstringente e usada externamente na lavagem e desinfecção de feridas de qualquer natureza, assim como para suspender ou regularisar o fluxo sanguineo das mulheres. O fructo é comestivel. — Ceará.

AMEIXA AMARELLA = *Eriobotrya japonica* Lindl. (*Photinia japonica* Bth. e Hk.), da familia das Rosaceas. — Arvore pequena de folhas alternas, quasi sesseis, lanceoladas e attenuadas em cunha na base, dentadas, agudas, tomentosas na pagina inferior, até 30 cts. de comprimento; flores brancacento-amarelladas, aromaticas, pubescentes, dispostas em paniculas lanosas, assim como os calices; fructo baga amarella, pyriforme, contendo polpa comestivel e 1-5 sementes grandes. — E' arvore de boa sombra e bello aspecto, sobretudo quando ostenta sua copiosa fructificação, mais abundante ainda nos individuos enxertados e nos quaes o PECEGUEIRO tenha servido de cavallo. — Os fructos (« ameixa do Japão ») são comestiveis, ligeiramente acidulos, refrigerantes, saudaveis e vão aos mercados, mas não gosam e nem merecem alto apreço; são mais indicados para geléas ou compotas. Ha, porém, uma variedade (*Giant Medlar*, dos Norte-americanos) que dá fructos incomparavelmente mais saborosos e quatro vezes maiores, a qual não nos consta que haja sido introduzida. — As flores encerram oleo essencial, as folhas passam por anti-diarrheicas e estomachicas e as sementes frescas, submettidas á distillação, fornecem 0,016 °/₀ de acido cyanhidrico e poderiam servir para a fabricação de licores alcoolicos identicos ao «Kirsch» (Peckolt). Entre nós hospeda o fungo *Phyllosticta eriobotryae* Thim. e os fructos são bastante perseguidos pelos morcegos. — Originaria da China e do Japão e introduzida ha seculos no Brasil, tornou-se uma das arvores fructiferas exoticas mais communs em todo o territorio nacional. — **Syn.:** A. DO CANADÁ, A. JAPONEZA. — **Syn. extr.:** BIBASSIER e NÉFLIER DU JAPON, dos Francezes; JAPANESE-MEDLAR e LOQUAT, dos Inglezes e Norte-americanos, sendo o ultimo desses nomes extensivo ao Mexico; JAPANISCHE MISPEL, dos Allemães; NESPEREIRA DO JAPÃO, em Portugal; NISPERO DEL JAPON, na Argentina.

**AMEIXA**

Ximenia coriacea Engl.

**AMEIXA DE MADAGASCAR** = *Flacourtia Ramontchi* L'Hér. (*F. sapida* Roxb., *Stigmarota africana* Lour.), da familia das Flacourtiaceas. — Arvore pequena armada de espinhos; casca cinzenta; folhas alternas, pecioladas, oblongas, luzidias, glabras, articuladas e com estipulas muito pequenas; flores esverdeadas, numerosas, pequenas, dispostas em racimos axillares; fructo drupa roxo-escura contendo polpa doce e vinosa envolvendo 1 semente. — Fornece madeira vermelha, dura, pesada e compacta, mas tem pouco emprego, mesmo em outros paizes, porque, além de ser difficil de trabalhar, ainda as suas dimensões são insignificantes; a casca parece util para combater a gotta; a semente (amendoa) é amarga. A maior importancia desta planta resulta da sua adaptação a cercados vivos e do aproveitamento de seus fructos, comestiveis e doces, mas que são melhor utilisados emquanto verdes, reduzidos a compota. — Na India usam fazer collares com as sementes; ahi mesmo (Deccan) trituram-n'as e reduzem-n'as a pó, com o qual se friccionam as mulheres logo depois do parto. — Originaria de Madagascar e naturalisada no Brasil, muito commum desde o Pará até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** BILANGRA e PANAVLA, na India; BOGO, em Java; GOVERNOR-PLUM, na ilha de Barbados; PRUNIER DE MADAGASCAR e P. MALE, na Reunião.

**AMEIXIEIRA** = *Prunus domestica* L., da familia das Rosaceas. — Arvore pequena ou arbusto de casca vermelho-escura e folhas alternas, oblongo-lanceoladas, crenado-serradas, asperas ou pubescentes emquanto novas, depois glabras; flores branco-esverdeadas, geralmente geminadas, ou solitarias, grandes, dispostas em fasciculos umbelliformes; fructo drupa oblonga ou subglobosa, roxo-escura, violacea, avermelhada ou amarella, carnosa, pendente, contendo 1 semente quasi lisa envolta em polpa doce. — Fornece madeira compacta, dura, de grão fino, vermelho-parda com veias e manchas vermelho-carmim ou violaceas, propria para marchetaria, marcenaria de luxo e obras de torno; peso especifico 0,777 a 0,886. Esta pequena arvore é cultivada desde ha muitos seculos em virtude de produzir fructo carnoso, saboroso e succulento («ameixa» = «prune», dos Francezes); della existem hoje numerosas variedades hortícolas, algumas de fructo bastante doce e mais proprio para ser comido crú (mais de 10 °/₀ de materias pecticas), principalmente as denominadas *Ketcher, Mirabella* e *Rainha Claudia,* que são as mais commumente cultivadas no Brasil. Esses fructos encerram uns 20 °/₀ de nitrogenio e são laxativos quando ingeridos em maior quantidade, pelo que não convêm ás pessoas que soffrem de affecções intestinaes; elles prestam-se excepcionalmente, porém, para marmeladas, compotas e passas («ameixa passada» = «pruneau», dos Francezes) e assim preparados (44 % de glucose e 13.43 % de materias extractivas não azotadas) têm consumo mundial relativamente enorme, entrando tambem na confecção de numerosos pratos de sobremesa. — A AMEIXIEIRA presta-se ás mais caprichosas fórmas, de modo que seus cultivadores conseguem simultaneamente tornal-a uma arvore elegantissima e muito productiva; é atacada em S. Paulo pela mosca *Ceratitis capitata* Wied. — Originaria da Europa ou do Caucaso e cultivada em bastantes Estados, mais intensamente nos do sul. — **Syn. extr.:** CIROLERO, dos Hespanhoes; DAMSON, dos Inglezes; PRUNIER, dos Francezes.

AMEIXIEIRA

**AMEIXIEIRA AMERICANA** = *Prunus hortulana* Bailey, da mesma familia. — Arvore de folhas alternas, estreitas, simples, glabras, finamente serradas, verde-escuras e rugosas, amarellas ou bronzeadas quando adultas; flores brancas, abundantes; fructo drupa avermelhada, quasi espherica, de cerca de 2 cts. de diametro. — E' planta resistente aos ventos fortes e que se desenvolve bem em qualquer sólo; cultiva-se principalmente como ornamental, embora o fructo seja comestivel e apreciavel. — Originaria dos Estados Unidos. — **Syn. extr.:** WILD-PLUM, dos Norte-americanos.

**AMEIXIEIRA DA PERSIA** = *Prunus divaricata* Ledeb. *(P. cerasifera* Ehrh., *P. Pissardi* Carr.), da mesma familia. — Arvore pequena de ramos inermes e folhas oblongo-ellipticas até attenuadas, serradas, glabras, porém com a nervura média longitudinalmente pilosa na pagina inferior, purpureas ou vermelho-pardacentas, escuras; flores roseas, abundantissimas; fructo drupa globosa ou elliptica, purpurea ou amarella, comestivel. — Fornece optima madeira, um pouco flexivel e por isso mesmo a arvore é muito resistente aos ventos, desenvolvendo-se bem em quasi todos os terrenos; sua beliissima folhagem vermelha nada soffre com a acção prolongada do sol. E' planta ornamental de alto effeito, introduzida ha talvez uns 20 annos. Tem diversas variedades horticolas *(nigra, Purpusii* e *Moseri,* esta de maior porte e de flores vermelhas e dobradas), todas fructificando muito. — Originaria do Caucaso. — **Syn. extr.:** CIRUELO COLORADO, na Argentina; PURPLE-LEAVED PLUM, dos Norte-americanos; SUSINO À FOGLIE NERE, dos Italianos.

AMEIXIEIRA DO BRASIL (seg. Browne)

**AMEIXIEIRA DE PORTO NATAL** = *Carissa Carandas* L., da familia das Apocynaceas. — Arbusto grande de casca cinzento-clara e escamosa; ramos novos armados de espinhos erectos; folhas ellipticas ou obovadas, obtusas ou curtamente mucronadas, quasi agudas na base, coriaceas, glabras; flores brancas levemente aromaticas dispostas em cymeiras terminaes corymbosas pubescentes; fructo baga de 2-3 cts., comestivel. — Originaria da India, Java e Timor, em cujos mercados este fructo tem ainda hoje a mais larga acceitação, foi esta planta introduzida no Brasil ha longo tempo, mas sua cultura, limitada a alguns Estados do norte, parece achar-se em completa decadencia. — **Syn. extr.:** KARANDA ou KARVAND, na India.

**AMEIXIEIRA DO BRASIL** = *Ximenia americana* L. *(Heymassoli spinosa* Aubl., *X. elliptica* Forst., *X. moniana* Macf., *X. multiflora* Jacq.), da familia das Olacaceas. — Arbusto de 3-4 ms. de altura e com o porte de pequena arvore, armado de espinhos; casca fina, cinzenta, pouco rugosa; folhas alternas, pecioladas, ellipticas ou lanceoladas, inteiras, simples, glabras, coriaceas; flores amarelladas, aromaticas, com as petalas notavel e elegantemente recurvadas, dispostas em racimos curtos axillares ou terminaes; fructo drupa amarello-alaranjada quando madura, ovoide ou ellipsoide, de 3-6 cts. de comprimento, contendo polpa aromatica, mais ou menos doce, pouco aquosa, comestivel, envolvendo 1 semente com amendoa branca. — Fornece boa madeira de côr rosea, compacta e leve, muito elastica, bastante duravel, facil de trabalhar e propria para cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas; as flores rescendem aroma iden-

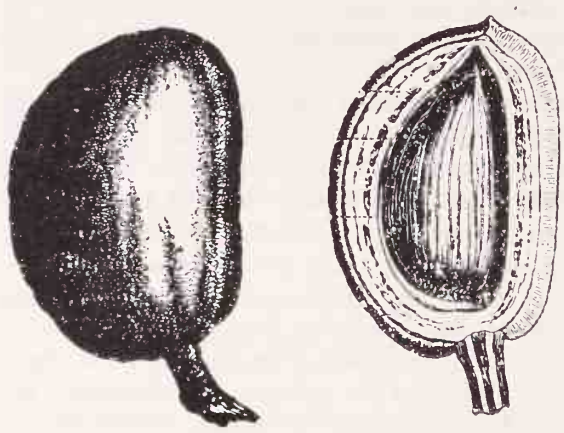
tico ao das de LARANJEIRA e o seu emprego na industria da perfumaria já tem sido recommendado por auctoridades no assumpto; os fructos («citron of the sea», «mountain plum», «sea-side-plum» e «wild plum», dos Inglezes) têm passado, entre outros povos, aliás sem razão, por conter acido prussico e consequentemente serem venenosos. A semente ou amendoa, que auctores extrangeiros consideram purgativa, é muito saborosa e encerra 65.6 % de oleo viscoso e alimentar com o peso especifico de 0,922, usado alhures como tempero: os indigenas de algumas nações africanas servem-se delle para untar o corpo e, principalmente, os cabellos; a dita amendoa, cosinhada e depois reduzida a pó, serve tambem para misturar ao SAGÚ e fazer certo pão (Heyne). O residuo da extracção encerra 38.8 % de proteina bruta, 5.4 % de outras substancias azotadas e 5.3 % de materias graxas, tudo com a relação nutritiva de 1:1,3; porém os ensaios de alimentação feitos até agora (Allemanha) não deram resultado muito satisfactorio.— Tem a variedade *inermis (Heymassoli inermis* Aubl.), desprovida de espinhos.— Pará até á Bahia, Minas Geraes e Matto Grosso, cultivada tambem nesses e nos demais Estados. — **Syn.:** AMBUY, em Minas Geraes; AMEIXA DA BAHIA, A. DA TERRA, A. DE ESPINHO, A. DO PARÁ, ESPINHEIRO DE AMEIXA.— **Syn. extr.:** ABABUY, em algumas das Antilhas; ALBARICOQUILLO, ALVARILLO DEL CAMPO e PATA, na Argentina; BO-O e PANGUNGAN, nas Philippinas; CITRON DE MER, dos Francezes; CROC, em Santo Domingo; GANGI, no Congo; HEIMASSOLI, em algumas das Antilhas; MARKA, em Togo; MUHINGE e UMPEQUE, em Angola; MULOCH, na Abyssinia; SEA-SIDE PLUM, dos Inglezes.

**AMEIXIEIRA DO JAPÃO** = *Prunus triflora* Roxb. *(P. Armeniaca* Blanco), da familia das Rosaceas. — Arvore de casca lisa e folhas alternas, pecioladas, oblongas, simples, finamente serradas, longo-acuminadas, até 10 cts. de comprimento; flores 2-3 fasciculadas, brancas, pequenas, curto-pedunculadas; fructo drupa vermelho-escura, cotonosa, contendo muita polpa amarello-avermelhada envolvendo 1 semente.— Esta especie tem-se imposto em toda a parte como superior á *P. domestica* L., mas sua producção é escassa si o individuo não fôr enxertado convenientemente; no Brasil acham-se introduzidas algumas das mais finas variedades horticolas *(Abundance, Botan, Burbank, Chabot, Doris, Jedo, Kanawa, Kelsey, Mikado, Nagasaki, Satsuma, Wickson,* etc., etc.), de côres variadas (amarello, roseo, vermelho) e contendo sempre abundante e saborosa polpa amarella ou vermelha. A sua cultura já tem regular importancia e desenvolve-se gradual e sensivelmente. E' tambem planta muito ornamental. — Originaria da China e de Burma.— **Syn. extr.:** HONG-SUM-LI, na China.

AMENDOEIRA

**AMENDOEIRA** = *Amygdalus communis* L. *(Prunus Amygdalus* Stokes), da mesma familia.— Arvore regular, até 12 ms. de altura; casca parda, pouco espessa e bastante rugosa; folhas alternas, elliptico-lanceoladas, simples, serradas e com prefoliação conduplicada; flores subsesseis, roseas ou brancas, solitarias ou geminadas, apparecendo antes das folhas; fructo drupa esverdeado-avelludada com a casca sulcada e punctuado-escavada, contendo 1 semente. — Fornece madeira branco-rosea com cerne pardo-avermelhado, veias escuras e numerosas manchas brancacentas, nitidas, raios medullares claramente marcados, recebendo bem o verniz e propria para marchetaria e obras de torno; peso especifico 0,953 a 1,141. O valor desta planta consiste, porém, na sua semente oleaginosa, que é a «amendoa» do commercio, universalmente apreciada como fructa de inverno saborosa e nutritiva, posto que de difficil digestão, a qual entra como materia prima no fabrico do celebrado licor «Maraschino». Ha as variedades botanicas *ossea* = A. DURAZIA, de caroço espesso e duro, *fragilis* = A. MOLLAR, de caroço tenue e facil de quebrar, e *fragilima* = A. DE COCO, de caroço ainda mais tenue, desfazendo-se facilmente entre os dedos, encontrando-se em qualquer dellas as variedades praticamente denominadas *dulcis* e *amara*, a primeira de sementes (cotyledones) doces, acima referidas como fructa, e que encerram assucar, gomma, oleo graxo e emulsina; e as segundas, encerrando tudo isto e mais diversas materias resinosas e «amygdalina», sendo esta diglycoside benzoylcyanhidrica que se desdobra e hydrata produzindo aldehydo benzoico e acido cyanhidrico, veneno fortissimo. — Dessas sementes ou

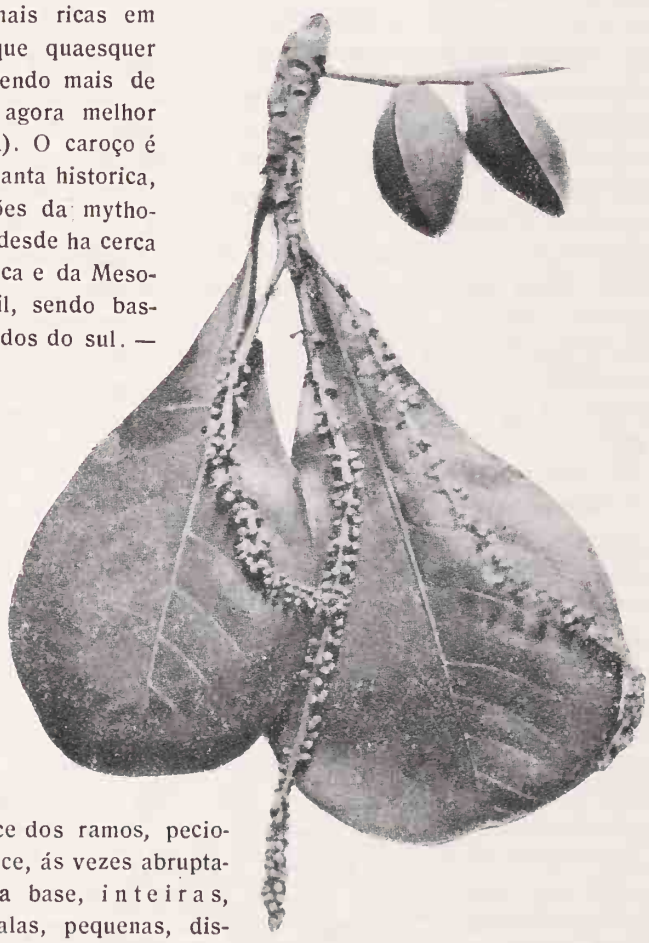
amendoas extrahem-se, respectivamente, o «oleo de amendoas doces» («oleum amygdalae dulcis») na proporção de 40 a 45 °/₀ e o «oleo de amendoas amargas» («oleum amygdalae amara») na proporção de 35 a 38 °/₀, sendo o primeiro delles emolliente, purgativo e vehiculo de numerosos medicamentos, e o segundo calmante nas tosses violentas, coqueluche e grippe, entrando tambem em diversas fórmulas pharmaceuticas; seu peso especifico é de 0,915 e o indice de saponificação 188-196. Preparam-se com os dous oleos as correspondentes emulsões ou «leite», de uso medico e na toilette feminina, base de cremes, sabões e pastas diversas, algumas destinadas a fazerem desapparecer as manchas vermelhas da pelle, o fétido dos pés e da axilla, etc., etc. Da variedade *amara* extrahia-se, ainda não ha muitos annos, a «benzaldeide», que agora se obtém do coaltar e por um preço relativamente infimo. O mezocarpo, emquanto verde, é forrageiro para o gado caprino, que o come com avidez; ultimamente, porém, verificou-se que suas cinzas são mais ricas em potassa (47.52 °/₀ a 56.75 °/₀) do que quaesquer outras cinzas vegetaes estudadas, sendo mais de metade carbonato, e por isso tem agora melhor emprego no fabrico de sabão (Italia). O caroço é combustivel de uso domestico.— E' planta historica, intimamente associada a varias ficções da mythologia grega e cultivada pelo homem desde ha cerca de 3.500 annos.— Originaria da Africa e da Mesopotamia, acha-se introduzida no Brasil, sendo bastante commum nos pomares dos Estados do sul. — **Syn. extr.:** ALMENDRO, dos Hespanhoes; ALMOND, dos Inglezes; ARCHIM e KAHERO, no Baluchistan; MANDELBAUM, dos Allemães; MIGDAL, dos Romaicos.



AMENDOEIRA (fructo e amendoa — tamanho natural)

## AMENDOEIRA DA INDIA = *Terminalia Catappa* L.

(*Juglans Catappa* Lour., *T. intermedia* Bert., *T. moluccana* Lam., *T. paraensis* M., *T. subcordata* Willd.), da familia das Combretaceas.— Arvore de pequena altura e galhos geralmente 4-verticillado-horizontaes; folhas alternas, agglomeradas no apice dos ramos, pecioladas, obovadas, arredondadas no apice, ás vezes abruptamente acuminadas, estreitando para a base, inteiras, grandes; flores branco-roseas, apetalas, pequenas, dispostas em espigas axillares de 6-18 cts. de comprimento, as masculinas na parte superior e as femininas na parte inferior; fructo drupa de fórmas diversas, mais geralmente ellipsoide, arredondada nas duas extremidades e dilatando-se em duas alas marginaes, sempre comprimida, amarella ou rosea, frequentemente permanecendo verde, até 5 cts. de comprimento, contendo um caroço osseo. — Fornece madeira branca ou avermelhada, dura, propria para marcenaria, obras internas e pequenas embarcações, bastante utilisada em outros paizes; peso especifico 0,727 a 0,751; resis-



AMENDOEIRA DA INDIA

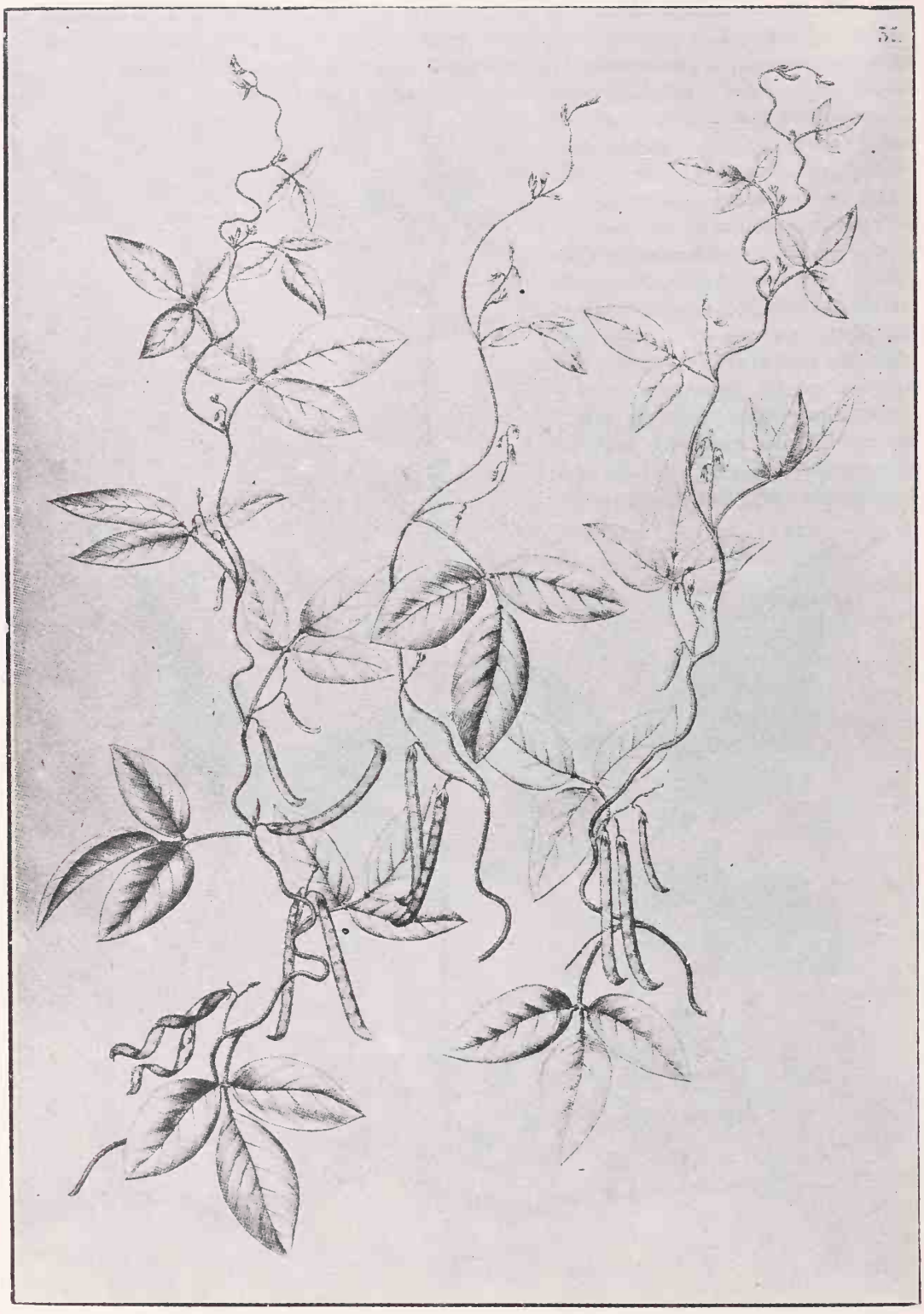
tencia, 903: é o «bois à huile» ou «b. canot» dos colonos Francezes e cuja durabilidade parece augmentar após algum tempo de immersão na agua. A raiz e a casca são adstringentes, encerrando a ultima 23 °/₀ de tanino e dando materia corante preta; esta serve, bem como os renovos, para combater a dysenteria e as febres, especialmente as gastricas e as biliosas, mas seu melhor emprego, assim como o do fructo, estará, provavelmente, na industria do cortume. A polpa do fructo («myrobalano» de alguns auctores) e a sua «amendoa» são, ás vezes, comestiveis e inoffensivas; outras vezes, porém, ou mais commumente, produzem diarrhéa sanguinea, devendo ser sempre reputadas perigosas, embora na India e outros pontos da Asia, assim como na Africa e no Mexico, ellas sejam consideradas saborosas e a amendoa servida até nas boas mesas (!), havendo mesmo escriptores inglezes (Firminger) que a consideram uma «noz» doce e superior a qualquer outra. Essa semente ou amendoa («country Almond», dos Inglezes) contém, segundo Lewkowitsch, 48.3 °/₀ de oleo doce, saboroso e fixo («Indian almond oil», dos Anglo-americanos), com o peso especifico de 0,920 e o indice de saponificação de 203.04 (Hooper), o qual foi outr'ora conhecido na pharmacopéa como «sebo de Catappa» e utilisado para emulsões peitoraes; no aroma, no sabor e no peso, este oleo é identico ao «oleo de amendoas doces» e poderia servir aos mesmos fins, entretanto é mais escuro, torna-se turvo com o tempo e deposita bastante quantidade de materia stearica branca, sem que isto lhe tire a propriedade de oleo industrial de alto valor, aliás ainda não aproveitado. Tem a vantagem de não tornar-se rançoso tão facilmente quanto o verdadeiro «oleo de amendoas» e concorreria vantajosamente com este, se o preço permittisse; porém a extracção da amendoa, de fórma que esta seja triturada inteiramente limpa, constitue uma operação manual e penosa, exigindo muito cuidado e elevada despeza. O succo das folhas serve para combater quaesquer colicas.— Esta arvore, quando bem tratada, é muito ornamental e de grande sombra, graças á elegante e feliz disposição de seus galhos, em verticillos successivos, superpostos e decrescentes para o apice («story tree», dos Norte-americanos), que a tornam excepcionalmente propria para parques á beira-mar, vegetando bem em sólo puramente arenoso e salitroso e resistindo perfeitamente á acção dos ventos mais impetuosos, sendo apenas lastimavel a caducidade de suas folhas, sempre precedida da mudança de côr das mesmas, que se tornam vermelhas ou avermelhadas, nesta occasião destacando-se entre as demais arvores e embellezando a paizagem, á qual dá, se os individuos são bastante numerosos, o aspecto caracteristico da estação do outomno nos paizes frios. Embora menos recommendavel para a arborisação de ruas, é muito empregada para tal fim no Rio de Janeiro e numerosas outras cidades, sendo quasi insubstituivel em certas arterias littoreas. Os morcegos são ávidos do fructo.— Abriga o pseudo-nevroptero *Physopus rubrocinctus*.— Originaria da Malasia, é actualmente uma das arvores de sombra mais communs ao longo de todo o littoral brasileiro, onde se acha naturalisada e subespontanea, mas nunca attinge a altura de 25 ms. que alguns auctores registram para o Oriente. — **Syn.:** CASTANHOLA, no Ceará; CHAPEU DE SOL, GUARDA SOL.— **Syn. extr.:** AANS e DESHI-BADÁM, na India; ALCORNOQUE e ALMENDRO, em Costa Rica; ALMENDRA DE INDIAS, dos Hespanhoes; ALMENDRÓN, em Cuba; AMENDIER-CRÉOLE e BADAMIER, dos Francezes; INDIAN-ALMOND-TREE, dos Inglezes; KOTTABA e KOTTAI, em Ceylão; OLIVIER DES NÈGRES, dos colonos belgas na Africa; RUKE, na India hollandeza; TALISAI, nas Philippinas.— NOTA: E' facto digno de reparo que, não obstante varios scientistas, sobretudo chimicos, terem chamado a attenção geral para esta planta e aconselhado com enthusiasmo o aproveitamento de sua casca e de seus fructos, especialmente estes, para a extracção do oleo encerrado nas respectivas sementes, até hoje não seja aproveitado em parte alguma. Entretanto trata-se de uma especie cultivada em todos os paizes tropicaes.

AMENDOEIRA DO JAPÃO = *Prunus japonica* Thunb. (*Amygdalus pumila* L., *P. sinensis* Pers.), da familia das Rosaceas. — Arbusto pequeno, até 150 cts. de altura; folhas alternas, ovado-lanceoladas, simples, serradas, verde-claras, glabras; flores roseas e brancas, geralmente solitarias e dobradas, numerosas; fructo drupa comestivel, de pouco valor. — Originaria da China e do Japão, introduzida e cultivada como ornamental devido á sua belleza, sobretudo por occasião da florescencia. — **Syn. extr.:** DWARF e FLOWERING ALMOND, dos Norte-americanos.

**AMENDOEIRANA** = *Meibomia axillaris* Sw. (*Desmodium axillare* P. DC., *D. radicans* Macf., *D. reptans* DC., *D. spirale* var. *stoloniferum* DC., *Hedysarum axillare* Sw., *H. reptans* Poir., *H. violaceum* Vell., *M. reptans* Ktze.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Planta rasteira ou reptante, caule hirsuto ou pubescente; folhas longo-pecioladas e com peciolos pubescentes, compostas de 3 foliolos ovado-lanceolados, estriados, sendo o terminal rhombeo e todos com 2 estipulas; flores roseas, ou roxas, ou vermelho-pallidas, ou brancas, sempre com antheras amarellas, e dispostas em racimos axillares, compridos, de 15 cts.; fructo vagem longo-estipitada e achatada, com dous articulos prehensil-pubescentes e contendo duas sementes. — Fornece forragem regular e passa por ser emolliente e util contra as leucorrheas. As vagens adherem á roupa e ao pêllo dos animaes, embaraçando a estes fortemente. Tem as variedades

AMENDOEIRANA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

*obtusifoliola* e *acutifolium* (*H. repens* Sessé e Moç. = *H. stoloniferum* Poir.), além de outras ainda não constatadas no Brasil. — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso — **Syn.:** AMORES DO CAMPO, A. DO MATTO, CARRAPICHO RASTEIRO, MANDUBIRANA. — **Syn. extr.:** PIÉ DE PERÚ, no Perú cisandino; ZARZABACOA DE MONTE, em Porto Rico.



**AMENDOIM DE VEADO**

Teramnus uncinatus Sw.

**AMENDOIM.**— Este nome é dado ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Arachis Diogoi* Hoehne. — Herva prostrada e ramosa ; folhas 3-folioladas com peciolo commum de 3-4 cts.; foliolos estreito-oblongos ou linear-oblongos, apice agudo, glabros na pagina superior e villosos na inferior ; flores amarellas, 1-4, axillares, com tubo calicino villoso de 5-7 cts. de comprimento. — Matto Grosso.

2. — *A. glabrata* Bth. — Herva completamente glabra ; foliolos oblongo-ellipticos ; flores com tubo calicino mais longo do que as folhas. — S. Paulo e Matto Grosso.

3. — *A. marginata* Gardn. — Planta perenne, de rhizoma lenhoso, comprido e sempre enterrado ; caules muito curtos, apenas emergindo do sólo ; estipulas lanceoladas, coriaceas ; peciolos de 3 cts.; foliolos oblongos, cuneiformes, fendidos no apice e um pouco villosos na pagina inferior ; flores amarellas com tubo calicino de 7-8 cts., villoso. — Rio Grande do Sul.

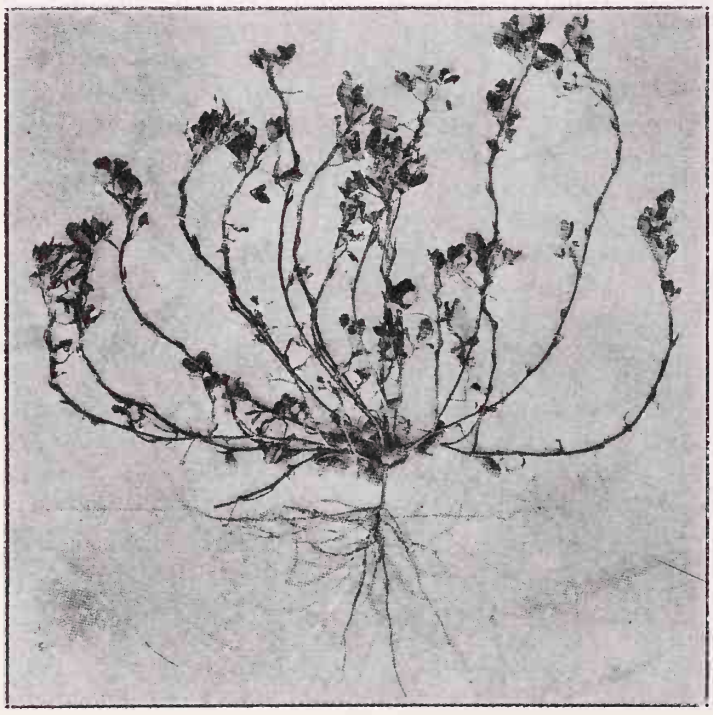
4. — *A. villosa* Bth. — Planta perenne, caules de 25-50 cts. de comprimento, ou mais ; estipulas lanceoladas, rigidas, adnatas na base ao peciolo ; foliolos largo-ovados com um dente no apice, pubescentes na pagina superior e villosos na inferior ; flores com o tubo calicino um pouco mais comprido do que as folhas. — Rio Grande do Sul.

ARACHIS DIOGOI (seg. Dr. F. C. Hoehne)

**AMENDOIM DE VEADO** = *Teramnus uncinatus* Sw. (*Dolichos uncinatus* L., *Glycine angulata* Desv., *G. Botrydium* Walp., *G. discolor* M. e Gal., *T. Botrydium* Schott), da mesma familia. — Trepadeira de folhas pinnadas e com peciolos de 4-6 cts., compostas de 3 foliolos oblongo-lanceolados, de 8 cts de comprimento, pubescentes na pagina superior e sericeo-pilosos na inferior ; flores brancas ou roseas, finalmente azul-pallidas, pequenas, fasciculadas e dispostas em racimos compridos ; fructo vagem falcada, pilosa, de 5 cts. de comprimento, terminando em gancho; sementes amarellas, oblongas. — Esta planta passa por ser venenosa ; entretanto, pela analyse feita em Campinas, verificou-se a presença, quando em flôr e com sementes, de 9.23 % de proteina, sendo de 1:3,1 o seu coefficiente de digestibilidade. O facto é que em outros paizes as folhas são reputadas purgativas e a farinha das sementes utilisada em cataplasmas na cura de inflammações. — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** FAVEIRA, FAVINHA DE CAPOEIRA, JEQUIRANA. — **Syn. extr.:** CRESTA DE GALLO BLANCO, em Cuba e Porto Rico.

**AMENDOIM RASTEIRO** = *Arachis prostrata* Bth., da mesma familia. — Planta perenne, de caule completamente prostrado e villoso; folhas compostas de foliolos ovados ou oblongos, villosos na pagina inferior ; flores amarellas, pequenas, com tubo calicino muito comprido ; fructo vagem grande com 1-3 sementes. — Esta especie está destinada a exercer grande e benefica influencia na adubação de nossas terras agricolas. Segundo experiencias constantes, effectuadas

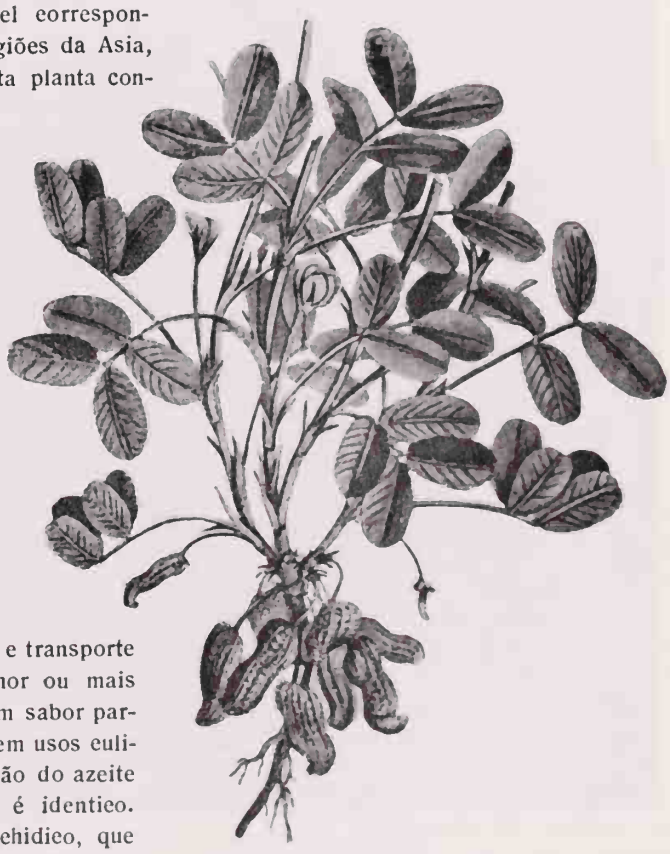
durante alguns annos (Campinas), ella é, entre tantos «adubos verdes», a que dá melhor resultado: 41.000 kilogrammas de ramas por hectare ou sejam 631 kilogrammas de azoto incorporado ao sólo, correspondendo a mais de 3 toneladas de sulfato de ammonia. Como forrageira é tambem de alto valor, tendo as analyses, feitas no Instituto Agronomico de Campinas, demontrado conter, na substancia humida, depois da florescencia, 5.99 de materias azotadas, 0.59 de materia graxa, 18.07 de materia não azotada, 15.68 de materia fibrosa e 6.38 de materia mineral; e na substancia sêcca, tambem depois da florescencia, 12.85 de materia azotada, 1.25 de materia graxa, 38.80 °/₀ de materia não azotada, 33.43 de materia fibrosa e 13.67 °/₀ de materia mineral, predominando nesta o acido phosphorico (6.24 °/₀), o oxydo de calcio (15 °/₀) e o oxydo de potassio (24.02 °/₀). Quanto ás sementes, depois de sêccas encerram 29.07 °/₀ de materia azotada, 17.05 °/₀ de materia não azotada e 49.08 °/₀ de materias graxas; o oleo que dellas se extrahe tem a densidade de 0,917, côr amarello-clara, aroma e paladar muito agradaveis, identicos aos do azeite de OLIVEIRA. — Nas raizes desta planta desenvolve-se optimamente o *Bacillus radicicola* Beyer *(Rhizobium leguminosarum* Schröt.), micro-cogumelo que vive em symbiose tambem com outras Leguminosas-Papilionaceas, tendo a faculdade de fixar directamente do ar o nitrogenio de que carece, enriquecendo ao mesmo tempo o sólo, que assim se torna apto a receber plantações que de outro modo não poderiam ter ahi bom exito. Nas raizes de um só AMENDOIM RASTEIRO encontraram-se 147 desses tuberculos bacterigenos. Assim, pois, sob o duplo aspecto de adubo verde para outros terrenos e de beneficiadora do proprio terreno em que ella cresce, esta planta occupa importantissimo logar.— Maranhão até ao Rio de Janeiro, Goyaz e Matto Grosso, tambem cultivada. — **Syn.:** A. DO MARANHÃO, A. RAJADO, A. ROXO.



AMENDOIM RASTEIRO (Phot. do Instituto Agronomico de Campinas)

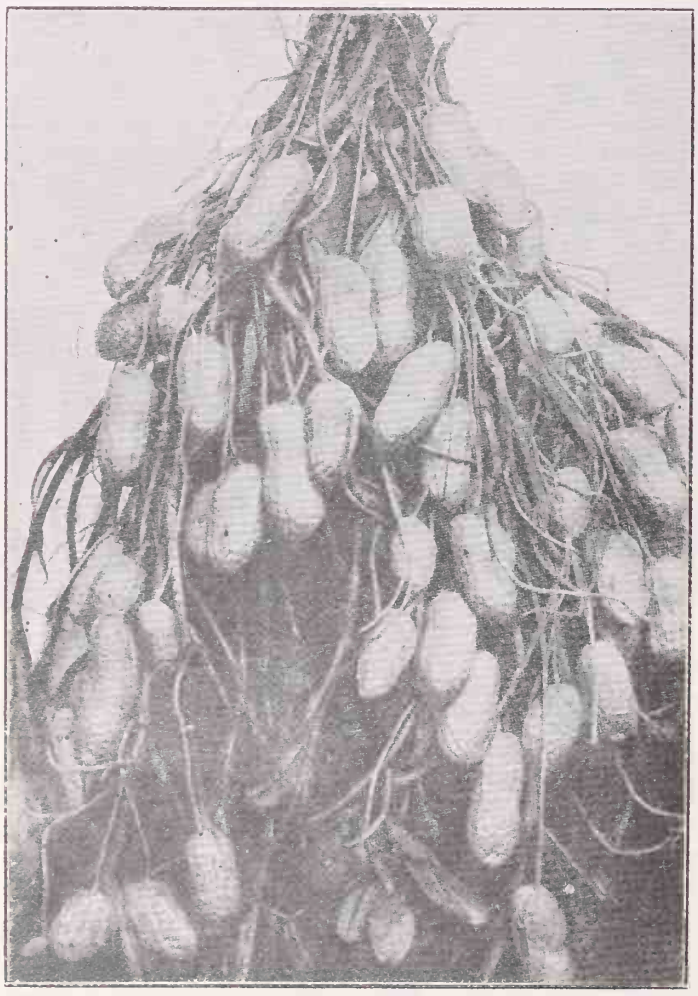
AMENDOIM VERDADEIRO = *Arachis hypogaea* L. *(A. africana* Lour., *A. americana* Tenore, *A. asiatica* Lour.), da mesma familia. — Planta annual de caules angulosos, robustos, erectos e prostrados; folhas alternas, compostas, 4-jugas; foliolos oppostos, longo-peciolados, obovados ou oblongos e com um pequeno dente no apice, pubescentes na pagina inferior; flores amarelladas, ás vezes com estrias vermelhas, geminadas ou aggrupadas na axilla das folhas inferiores; fructo vagem cylindrica, amarellada e reticulado-nervada, de 3-4 cts. de comprimento com 1-3 articulações contendo outras tantas sementes ovoides, raras vezes 4, desenvolvendo-se e amadurecendo sob a terra, até 6 cts. de profundidade, facto notavel que, fóra deste pequeno genero botanico, mui raramente se repete. — Por qualquer modo que a encaremos — como alimentar para o homem ou como forrageira, industrial ou fornecedora de adubo verde — esta planta, nesses quatro aspectos, tem sempre alto valor economico. Póde affirmar-se que o seu fructo, rico em substancias feculentas e oleaginosas, constitue a base da alimentação quotidiana de muitos milhões de individuos, principalmente na Africa; porém no Brasil, como em outros paizes do nosso continente, e tambem na Europa, o seu emprego na alimentação humana é relativamente restricto, tendo apenas

um caracter subsidiario, aliás sufficiente para manter um regular commercio: o AMENDOIM é vendido em quantidade nas ruas das principaes cidades da França (« cacaouettes »), da Inglaterra e dos Estados Unidos (« monkey-nuts »), contribue para a adulteração do « chocolate » ou falsificação do « cacáo », serve para a fabricação de um similar concorrente (Hespanha) e em toda parte do mundo civilisado, sobretudo na Europa, entra na confecção de numerosos pratos e de doces, substituindo a « amendoa » ; tambem entre nós tem identicos empregos, posto que alguns pratos genuinamente brasileiros vão ficando esquecidos (« farinha de cachorro », « pé de moleque », etc.), e a exquisita gulodice « amendoim torrado com o thorax da formiga IÇÁ » (saúva rainha que abandonou o formigueiro velho) que teve tantos apreciadores entre os antigos paulistas. — Torrefacta e reduzida a pó tem servido para falsificar o café. Como forrageira tambem é valiosa e bem acceita pelo gado equino em geral ; depois de sêcca, a rama e as folhas são comparaveis ás da ALFAFA (13.48 °/₀ de proteinas, 36.28 °/₀ de hydratos de carbono e 15.06 °/₀ de materias graxas), embora não dêm abundante leite, pelo menos o que dão é de boa qualidade, constituindo um superior alimento de inverno, tambem utilisaveis no fabrico de papel. Entre nós e em diversos outros paizes já foi experimentada para adubo verde, mas é innegavel, sem contestar aliás seu grande valor para tal fim, que dispomos de outra especie do mesmo genero ainda mais recommendavel *(A. prostrata* Bth.).— Não obstante o facto notabilissimo, que já ficou assignalado, de ser esta, no continente africano, a principal substancia alimentar de alguns 100 milhões de individuos, algarismo este a que poderiamos addicionar somma respeitavel correspondente a ilhas diversas e a certas regiões da Asia, achamos que o valor principal desta planta consiste no oleo (« pea nut oil », dos Inglezes) que as suas sementes encerram. Effectivamente, a percentagem desse oleo eleva-se de 28 a 32 °/₀ quando extrahido das sementes com casca e de 39 a 47 °/₀ quando extrahido das sementes descascadas, sendo que em ambos os casos se obtem a percentagem restante, quasi total, em bagaço, que é simultaneamente forrageiro e fertilisante. No commercio encontra-se oleo de diversas qualidades (peso especifico 0,917 a 0,925), para o que influe não sómente o processo de extracção como tambem a variedade hortícola, o paiz de origem e até o systema de acondicionamento e transporte das sementes para a usina ; o melhor ou mais fino, é amarello-claro, inodoro, sem sabor particular e tem o mais largo emprego em usos culinarios, principalmente na adulteração do azeite de OLIVEIRA, cujo peso especifico é identico. O oleo contém 4.35 °/₀ de acido arachidico, que é solido e insoluvel na agua, e quantidades menores dos acidos hypogaico, palmitico e oleico, etc., congelando a 3° abaixo de zero.— A qualidade média entra, em certa proporção, no fabrico da banha de porco artificial, tão usada por Italianos e Allemães durante a Grande Guerra, e no da manteiga (Hollanda, Estados Unidos) ; substitue outros oleos mais caros na industria manufactora de tecidos de lã ; é illuminante e combustivel excellente, serve para lubrificante de machinas delicadas, inclusive dos motores Diesel, que accionam os submarinos, e para a grande industria da conserva de peixe, sendo o melhor de todos para a de sardinhas. A qualidade inferior, extrahida a quente e de côr avermelhada, é consumida em sua quasi totalidade, quer dizer, em quantidades formidaveis, pela industria dos sabões, pomadas e oleos para toilette. — O residuo das sementes, de



AMENDOIM VERDADEIRO

que se extrahiu o oleo, é um magnifico alimento concentrado (torta ou tortão) que serve para augmentar a porção de proteina conveniente ao gado e a qual, conforme a semente tenha sido trabalhada com casca ou sem ella, se eleva respectivamente a 24 e 40 °/₀, sem esquecer sua riqueza em acido phosphorico. Entretanto, é menos recommendavel para a alimentação de suinos, mas póde tambem ser aproveitado pelas aves domesticas. O referido residuo contém 12.14 °/₀ de alcool cuja extracção seria possivel.— Infelizmente no Brasil a cultura não tem tido o incremento que a planta merece por suas multiplas e valiosas utilidades e a que tambem tinha direito por sua antiguidade, pois os primeiros colonos já encontraram a nossa planta fazendo parte da reduzida lavoura dos aborigenes, os quaes ainda hoje cultivam (Matto Grosso) uma variedade de fructos quatro vezes maiores e a qual está sendo objecto de experiencias agronomicas. O emprego da semente na alimentação humana merecia mais desenvolvimento, sobretudo depois que sabemos ser relativamente rica em «lysina» e «tryptophane» e conter uma proteina mais efficaz do que a fornecida pelos cereaes e legumes de uso commum. — Ha numerosas variedades que, em outros paizes, têm sido seleccionadas ao ponto de obter-se 280 vagens em uma só planta e 25 °/₀ mais de oleo; das variedades exoticas introduzidas parece que dão melhor resultado as denominadas *Hespanhol rasteiro* e *Tennessee vermelho*. — O AMENDOIM é indiscutivelmente brasileiro, embora não tenha sido encontrado no estado silvestre, e tambem brasileiras são as unicas especies conhecidas do genero; mas a hypothese de ter sido levado da America para a Africa vem sendo posta de lado, taes as razões historicas que a contestam. Parece, pois, que é simultaneamente americana e africana, como tantas outras, e que foi «independentemente posta em cultura em uma e outra região». Em Africa, na Costa do Ouro, importante e vasta zona pastoril, a nossa especie é considerada silvestre e constitue em grande parte os pastos naturaes. — A producção annual de AMENDOIM é computada em 350.000 toneladas.—

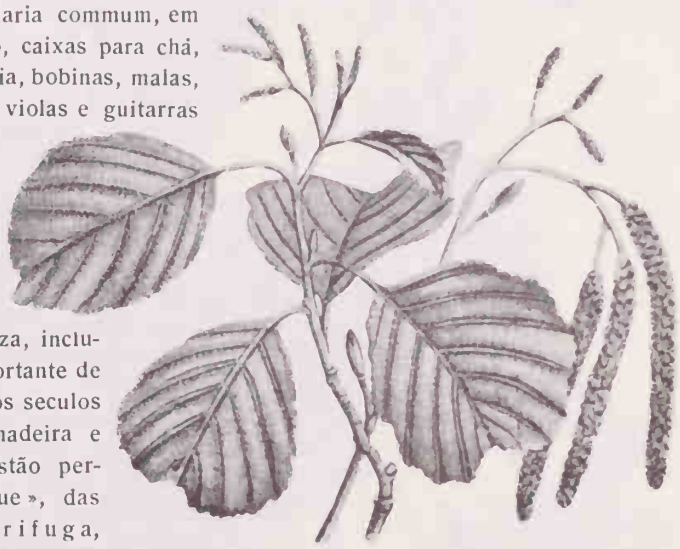


AMENDOIM VERDADEIRO

São muito reduzidas as virtudes therapeuticas do AMENDOIM: as sementes convêm sobremodo na super-alimentação dos tuberculosos; como excitantes do systema nervoso têm acção realmente fraca, sendo ainda contestavel a propriedade aphrodisiaca que o povo lhes attribue. Quanto ao oleo, é mais ou menos succedaneo do «oleo de amendoas doces» e na India serve para todos os preparados pharmaceuticos em que deveria entrar «azeite de OLIVEIRA». As raizes são adocicadas e ás vezes substituem as do ALCAÇUZ.— Entre os inimigos da planta encontrados em nosso paiz, destacam-se os fungos *Cercospora Arachidis* P. Henn., *C. personata* Ell. e *C. sphaerioides* Speg.— Espontaneo e cultivado em todo o Brasil.— **Syn.:** A. COMMUM, AMENDOIS (graphia primitiva), MANDOBI, MANDUBI, MENDOBI. — **Syn. extr.:** ARACHIDE e PISTACHE DE TERRE, dos Francezes;

BHUI-MUG e CHINA-BADAM, na India; CACAHUATE, em Costa Rica e no Mexico; CACAHUETE, dos Hespanhoes; CACAO-MANI, tambem em Costa Rica; CUS-DAU-PHUNG, na Cochinchina; EARTH-NUT, GROUND-NUT e PEA-NUT, dos Inglezes e Norte-americanos; ENDPISTAZIE, dos Allemães; GINGUBA, em Angola; KARANGA, na Africa oriental; MANCARRA, na Guiné; MANI, na Argentina, Chile, Cuba, Philipinas, Porto Rico e Uruguay, sendo que os Philipino-americanos lhe dão o nome de MANILA-NUT; MADATIYA, NELLA-KADALA e RATA-KAJU, em Ceylão; MPINDA, no Congo; PINDAR, na Jamaica.

**AMIEIRO** = *Alnus glutinosa* Gaertn., da familia das Betulaceas. — Arvore ás vezes grande, mais geralmente pequena e pseudo-cespitosa; casca escura e escamosa; folhas estipuladas, obtusas, obovadas ou suborbiculares, cuneifornes na base, glabras nas duas paginas ou pubescentes na inferior apenas junto das nervuras; flores dispostas em amentilhos solitarios dos dous sexos, as masculinas superiores e as femininas inferiores; fructo secco, indehiscente, 2 na axilla de cada escama, com azas estreitas e coriaceas. — Fornece madeira branca, levemente avermelhada, de tecido fino e unido, manchas avermelhadas numerosas, impropria para obras expostas ao ar porém especial para obras hydraulicas de qualquer natureza, revestimento de galerias, conducção de agua, etc., tambem utilisada na marcenaria commum, em aduelas para barricas de cimento, caixas para chá, obras de torno, esculptura ordinaria, bobinas, malas, cepas de tamancos e de escovas, violas e guitarras grosseiras, teares, caixinhas para charutos, pentes, pasta para papel de côres, lenha de alto poder calorifero muito utilisada na grande industria e carvão para polvora; peso especifico 0,662. Muitos palacios e algumas pontes de Veneza, inclusive a de Rialto, que é a mais importante de todas, foram construidas ha longos seculos sobre estacas ou pilares desta madeira e ainda hoje essas construcções estão perfeitas. A casca («casca de Bergue», das pharmacias) é adstringente e febrifuga, serve para cortume e para combater as anginas.— Tem as variedades *macrophylla*, de folhas maiores, profundamente lobadas e irregularmente serradas, e *vulgaris*, de folhas serradas ou superficialmente lobado-serradas.— Vegeta de preferencia em sólos frescos, mesmo humidos, mas tambem é valiosa como fixadora de dunas (Allemanha, Dinamarca, Russia).— Originaria da Europa e do norte da Africa e introduzida nos nossos Estados do sul, desde o do Rio de Janeiro, principalmente como especie ornamental. — **Syn. extr.:** ALDER-TREE, dos Inglezes; ALISO, na Argentina; AULNE COMMUM, A. GLUTINEUX e A. NOIR, dos Francezes; EUROPEAN ALDER, nos Estados Unidos; GEMEINE e SCHWARZERLE, dos Allemães; ONTANO, na Italia.



AMIEIRO

**AMOR CRESCIDO** = *Portulaca hirsutissima* Camb., da familia das Portulacaceas. — Herva de caules numerosos, ramosos, até 15 cts. de altura; folhas planas, obtuso-lanceoladas, carnosas, um pouco asperas e com pêllos nas axillas tão abundantes e compridos que revestem toda a planta; flores amarellas, grandes, solitarias, terminaes; fructo capsula obovoide, contendo sementes pretas com punctuações granulosas.— Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

**AMOR DE MOÇA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, todas cultivadas para ornamento dos jardins:

1. — *Cosmos bipinnatus* Cav. — Herva glabra de folhas bipinnatifidas com divisões lineares, separadas, inteiras; flores roxas, roseas ou brancacentas (nunca amarellas), grandes, dispostas em capitulos; fructo achenio corôado com 3 aristas. — Passa por ser desobstruente do figado e util contra a ictericia. Tem a variedade *exaristatus* (*C. exaristatus* Dcne.), com os achenios privados de aristas. — Originaria do Mexico. — **Syn.:** BEIJO DE MOÇA, COSMEA.

2. — *C. caudatus* HBK. *(Bidens Berteriana* Spreng.). — Herva de folhas oppostas, membranosas, divididas em septos lanceolados, agudos ; flores roseas, grandes, dispostas em capitulos corymbosos. — Amazonia, Rio de Janeiro, Minas Geraes.

3. — *C. sulphureus* Cav. *(Coreopsis artemisiaefolia* Jacq., *Cosmea sulfurea* Willd.). — Herva de caule piloso e folhas oppostas, bipinnati-partidas, lóbos lanceolado-mucronados, com as margens asperas e os peciolos ciliados ; flores amarellas dispostas em capitulos ; fructo achenio glabro com o apice aspero e 2 aristas.— Originaria do Mexico.— **Syn.:** PICÃO DO GRANDE, em S. Paulo.

AMOR DE VAQUEIRO (seg. Dr. F. C. Hoehne)

AMOR DE VAQUEIRO = *Meibomia aspera* Desv. *(Desmodium elatum* HBK., *D. Perottetii* DC., *D. rubiginosum* Bth., *D. spectabile* Miq., *Hedysarum asperum* Poir.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Planta muito pubescente ou ferrugineo-villosa, até 170 cts. de altura;

folhas 1-folioladas ou compostas de 3 foliolos grandes, ovado-oblongos, asperos na pagina superior e villosos ou sericeo-pubescentes na inferior; flores roxas reunidas em fasciculos de 2-4 dispostos em paniculas amplas, terminaes; fructo vagem chata quasi sessil, dividida em 4-6 articulações adherentes á roupa do homem e ao pêllo dos animaes (a pagina superior das folhas tambem ás vezes tem a mesma propriedade adherente). — E' especie um pouco polymorpha; fornece forragem regular, bastante apreciada pelos cavallos. — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CARRAPICHO, em Minas Geraes.

**AMOR DO CAMPO** = *Meibomia triflora* DC. (*Desmodium bullamense* Don, *D. granulatum* Walp., *D. parvifolium* Bak., *D. parvifolium* Blanco, *D. stipulaceum* Wall., *D. triflorum* DC., *Hedysarum granulatum* Schum., *H. triflorum* L., *Nicolsonia reptans* Meissn., *N. triflora* Griseb., *Sagotia triflora* Duchas.), da mesma familia. — Planta ramosa, de caule quasi rasteiro ou até 30 cts. de altura, pubescente; folhas compostas de 3 foliolos obovados e obcordados, glabros na pagina superior e sericeo-pubescentes na inferior; flores roxas, geminadas ou em fasciculos de 3-4 dispostos em racimos; fructo vagem sessil, de 2 cts. de comprimento, com 4-5 articulos aspero-pubescentes e adherentes á roupa. — Fornece forragem bastante nutritiva e muito apreciada pelos bovinos; segundo Sornay, no estado fresco contém 13.79 °/₀ de hydratos de carbono, 4.80 °/₀ de proteina, 0.93 °/₀ de assucar e 0.92 °/₀ de materias graxas, sendo de 1:5,7 o seu coefficiente de digestibilidade. Em 100 partes de cinzas contém 19.50 °/₀ de potassa, 21.00 °/₀ de acido carbonico, etc., e 23.39 °/₀ de cal. Vegeta socialmente e póde substituir a ALFAFA e o TREVO onde a respectiva cultura não seja possivel, tendo apenas a desvantagem de sua pequena altura, embora desenvolvendo-se em formações compactas, sendo até por esta circumstancia recommendavel para formar prados artificiaes e para revestimento de terras. E' tambem medicinal, usada como anti-leucorrheica, depurativa, laxativa e util nas affecções pulmonares e contra os darthros. A obtenção de sementes desta especie e das demais do genero soffre a mesma difficuldade assignalada para as da ALFAFA (*Medicago* sps.). Tem em Matto Grosso a variedade *pigmaea*, ainda menor. — **Syn.:** AMORSINHO SECCO, em São Paulo; CARRAPICHO, TREVO DO CAMPO. — **Syn. extr.:** HINDUPIYALI, em Ceylão; PACPAC-LANHAO, nas Philippinas.

AMOR DO CAMPO (seg. Dr. Hoehne)

**AMOR DOS HOMENS** = *Chaptalia tomentosa* Vent., da familia das Compostas. — Herva de folhas radicaes, tomentosas e flores brancas com numerosos achenios dispostos em capitulo terminal, globoso, grande, que o vento desfaz quando secco. — E' planta amarga, tonica e desobstruente; as folhas, passadas pelo fogo, são usadas para combater as cephalalgias e enxaquecas. — Originaria da America boreal. — **Syn.:** LINGUA DE VACCA.

**AMOR PERFEITO BRAVO** = *Viola tricolor* L. (*V. arvensis* Murr., *V. segetalis* Jord., *V. Timbali* Jord.), da familia das Violaceas. — Planta annual ou bi-annual, de caule anguloso, triangular e fistuloso, simples ou ramoso, glabro ou pubescente; folhas alternas, ovadas, obtusas, crenado-dentadas, glabras ou pouco pubescentes, as inferiores cordiformes na base e as superiores oblongo-lanceoladas, com estipulas foliaceas, lyrato-pinnatifidas ou pinnati-partidas, de comprimento excepcional; flores longo-pedunculadas, de uma só côr (amarellas, brancas, roxas, etc.) ou de côres variegadas. sempre inodoras; fructo capsula ovoide, oblonga, trigona, contendo numerosas sementes

brancas, pequenas. — Esta planta é calcifuga e ainda hoje encontrada silvestre nos campos arenosos e cultivados de parte da Europa ; ella comprehende numerosas fórmas, raras dellas cultivadas agora, mas que deram origem, pela cultura intelligente e contínua, sobretudo pelo cruzamento com *V. altaica* Ker. = A. PERFEITO AZUL, da Siberia, a um grande numero de variedades hortícolas (A. PERFEITO = *V. hortensis* Wettst.), de flores bellissimas, do mais caprichoso colorido e de tamanho muitissimo maior (55 m/m de diametro, quando no estado silvestre não attingem a 20 m/m). E' uma das plantas mais communs para massiços nos jardins ; entre as variedades frequentemente cultivadas no Brasil destacam-se as seguintes : *Alba* (flor grande, de um branco purissimo), *Amarella* (ouro perfeito ou com maculas), *Auriculiflora* (bronze, diversas nuanças, marginados de rosa), *Azul celeste* (flor grande), *Doutor Fausto (Rei dos Negros), Lord Beaconsfield* (meio luto, petalas superiores brancas e petalas inferiores violetas, avelludadas), *Madame Perret* (diversas, predominando as nuanças vermelhas), *Marmorisado, Mercurio, Odier (Imperialis,* coloridos vivos com 3 ou 5 maculas), *Olho de pavão* (purpureo com tons azues e violaceos circulados de branco), *Parisiense* (flores muito grandes e maculas grandes), *Purpureo* (flores grandes), *Rei do fogo, Roxo, Striata* (rajado, grandes estrias), *Trimardeau (Rei dos Negros,* grande collecção, numerosas nuanças) e *Vivace,* que é a de flores pequenas, bastante commum e menos apreciada. Em verdade, porém, muitas outras serão encontradas e até pouquissimas não terão sido já cultivadas ; isto depende menos do gosto do publico do que do sortimento casual dos negociantes de sementes. — As folhas e as raizes são expectorantes ; as ultimas foram outr'ora empregadas como emeticas, mas sua pouca energia normal reclama altas doses e estas acabam por tornar-se perigosas, provocando vomitos e dejecções alvinas. Actualmente empregam-se apenas (na Europa) as flores das plantas espontaneas e não das cultivadas, ou, dentre estas ultimas, sómente as das variedades que dão flores muito pequenas, pois são as mais proximas da especie-typo ; ellas encerram materia extractiva amarga, resina, albumina vegetal, gomma e « violina », que é um principio activo analogo á « emetina ». Seu maior emprego é como depurativas, anti-escrophulosas e anti-herpeticas, tambem uteis nas affecções rheumatismaes. — **Syn. extr. :** HERBE DE LA TRINITÉ e PENSÉE SAUVAGE, dos Francezes ; PANSEA, dos Romaicos ; PANSY, dos Inglezes ; VIOLA DEL PENSIERO, dos Italianos.

AMOR PERFEITO BRAVO

AMOR PERFEITO (cultivado)

AMOR PERFEITO DA CHINA = *Torenia Fournieri* Linden, da familia das Escrophulariaceas. — Herva annual erecta e quasi glabra ; folhas oppostas, oblongas, serradas ; flores azul-claras, violeta-escuras, brancas ou de outras côres, campanuladas, grandes, dispostas em racimos. — E' uma bella planta muito cultivada em nossos jardins, em vasos ou em logares abrigados, muitas vezes misturada com *T. flava* Buch.-Ham., herva suberecta e hirsuta, de folhas ovado-oblongas, crenado-serradas e flores amarello-pallidas, á qual se dá o mesmo nome vulgar. — Originaria da Cochinchina.

**AMOR PERFEITO DO MATTO.**— Este nome vulgar designa as seguintes especies epiphytas da familia das Orchidaceas, todas com flores rotaceas, cultivadas, geralmente em estufas, como altamente ornamentaes:

1. — *Miltonia candida* Lindl. *(Oncidium candidum* Beer). — Tuberculos ovoides, terminando por duas folhas estreitas mais curtas do que a inflorescencia; flores numerosas, de 10 cts. de diametro, sepalas e petalas amarello-brilhantes com listas amarello-escuras e labello branco-puro levemente roseo na parte inferior.— Tem as variedades *flavescens, grandiflora, Jenischiana, laxa, luteola* e *purpureo-violacea,* a primeira dellas dando numerosas flores amarellas com manchas vermelhas e de cujo cruzamento com *M. spectabilis* Lindl. parece provir o hybrido natural *M. festiva* Rchb. f., de flores do mesmo tamanho, porém de sepalas e petalas estreitas côr amarello-ochracea, labello lilás purpureo com onze linhas radiantes mais escuras, largo e terminado em ponta.— Na Europa cultivam diversas variedades horticolas desta bellissima especie.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

2. — *M. Clowesii* Lindl. *(Brassia Clowesii* Lindl., *Odontoglossum Clowesii* Lindl., *Oncidium Clowesii* Beer).— Tuberculos ovoides terminando por duas folhas estreitas mais compridas do que a inflorescencia; flores 5-7, magnificas, mais de 10 cts. de diametro, sepalas e petalas lanceoladas, amarello-alaranjadas com riscas transversaes vermelho-pardacentas e labello branco com macula violaceo-avermelhada.— Tem as fórmas ou variedades horticolas *Docteur Edmond Fournier, gigantea, major, pardina* e *pauciguttata.*— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

3. — *M. cuneata* Lindl. *(M. speciosa* Kl., *Oncidium cuneatum* Beer, *O. speciosum* Reichb. f.).— Rhizoma robusto, curto, articulado; tuberculos de 6-10 cts. de comprimento; folhas de margens onduladas e estreitas na base, até 35 cts. de comprimento; flores 5-6, grandes, de 10-12 cts. de diametro, com sepalas e petalas castanhas, amarello-esverdeadas em cima, com labello branco colorido de vermelho na base.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

4. — *M. flavescens* Lindl. *(O. flavescens* Rchb. f.).— Raizes numerosas, filiformes e fasciculadas, acinzentado-brancacentas; tuberculos mais ou menos erectos, ligeiramente obliquos na parte inferior; folhas lineares, subcoriaceas, pequenas, verde-pallidas ou verde-amarelladas na pagina inferior, até 25 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores grandes, aromaticas, de sepalas e petalas amarello-

MILTONIA CUNEATA
(seg. « Flora Brasiliensis»)

pallidas e labello brancacento de 25 $^{m}/_{m}$ com estrias castanho-purpureas, dispostas sobre pedunculo commum de 35 cts. de comprimento ; fructo capsula oblonga, pendula, trigona, 6-costada. E' bastante ornamental.— Tem as variedades *stellata (M. stellata* Lindl., *O. stellatum* Beer), de sepalas, petalas e labellos brancos e maiores ; e *grandiflora*, de sepalas, petalas e labello amarellado, ainda maiores.— Minas Geraes e Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

5. — *M. Regnelli* Rchb. f. *(M. cereola* Lem., *Oncidium Regnelli* Reichb. f.).— Raizes numerosas, fasciculadas ; tuberculos ovoide-oblongos terminando em duas folhas lineares de 25-45 cts. de comprimento e até 25 $^{m}/_{m}$ de largura ; flores 3-6 grandes, roseas ou brancas e ligeiramente coloridas de rosa na base das petalas e a parte central do labello roseo-lilacino com estrias mais escuras, tendo na parte inferior 3 lamellas, sendo mais curta a do centro.— Tem as variedades hortícolas *citrina*, *purpurea* (que é a mais ornamental), *Travassoniana* e *Veitchiana*.— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes.

MILTONIA FLAVESCENS (seg. « Flora Brasiliensis »)

6.— *M. spectabilis* Lindl. *(Macrochilus Fryanus* Knowl e Westc, *Oncidium spectabile* Beer).— Tuberculos ovoides, comprimidos e terminados por duas folhas verde-amarelladas muito separadas ; flores solitarias, de 10 cts. de diametro, sepalas e petalas branco-creme com linhas roseas e labello branco, muito grandes, com mancha violeta na base.— Esta planta é certamente a mais bella do genero e vegeta mesmo exposta ao sol ; della obtiveram em França (1846) a variedade *Moreliana*, ainda mais bella, na qual predomina a côr violeta em varias nuanças.— A *M. Bluntli* Rchb. f. parece ser um hybrido natural desta especie e de *M. Clowesii* Lindl. ; suas flores têm sepalas e petalas tambem branco-creme, porém com manchas pardo-avermelhadas ao centro e com labello branco ou rosa-pallido estriado de violeta purpurea na base.— Cultivam-se diversas variedades hortícolas da especie-typo, sendo mais notaveis as seguintes: *aspersa, atrorubens, bicolor, lineata, Moreliana, porphyroglossa, radians, rosea* e *virginalis*. —Bahia até S. Paulo.

**AMOR SECCO** = *Alchornea glandulosa* Poepp. e Endl., da familia das Euphorbiaceas.— Arvore de caule tortuoso, até 8 ms. de altura ; casca lisa, acinzentada ; folhas oblongo-ellipticas ou ovadas ou orbicular-ovadas, grandes, com a margem glanduloso-serrada, asperas na pagina superior e saliente-nervadas na inferior ; flores dispostas em espigas ramoso-paniculadas.— Fornece madeira branca, muito porosa e leve, propria para balsas, caixotaria e provavelmente para papel.— Tem a variedade *genuina (A. nemoralis* var. *glandulosa* Baill.).— A especie-typo em Santa Catharina ; a variedade no Pará.— **Syn. extr.:** TAPIÁ-GUAZU, na Argentina.

**AMORA PRETA**

Rubus brasiliensis Martius

**AMORA BRAVA** = *Rubus imperialis* Cham. e Schl., da familia das Rosaceas.— Arbusto sarmentoso de ramos angulosos, pubescentes quando novos, sempre armados de aculeos largos na base; folhas compostas de 3-5 foliolos peciolados, oblongos ou oblongo-ovados, membranosos, ligeiramente pubescentes na pagina inferior, com peciolos espinescentes de 4-10 cts. de comprimento; flores grandes com lacinias lanceoladas e dispostas em paniculas subcorymbosas; fructo comestivel.— Rio Grande do Sul.— **Syn.:** A. PRETA, em Minas Geraes.

**AMORA DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Rubus erythroclados* M.— Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura; ramos frouxos, vermelhos, armados de numerosos aculeos; folhas inferiores 5-folioladas e as superiores 3-folioladas; foliolos ovado-lanceolados, estreitos, acuminados; flores brancas, pequenas, dispostas em paniculas terminaes; fructo verde, subgloboso. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** AMOREIRA DO MATTO.

2. — *R. Sellowii* Cham. e Schl.— Arbusto de ramos tomentosos e armados de aculeos esparsos; folhas inferiores 5-folioladas e as superiores 3-folioladas; foliolos ovado-cordiformes ou ovado-arredondados, grosso-dentados, com o peciolo e a pagina inferior bastante tomentosos; flores curto e grosso-pedunculadas, sendo o pedunculo densamente tomentoso e aculeado; fructo composto de numerosas drupas quasi pretas.— Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AMORA VERDE. — **Syn. extr.:** ZARZAMORA, no Uruguay.

**AMORA PRETA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Rubus brasiliensis* M. (*R. occidentalis* Vell.). — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, armado de aculeos; folhas alternas, pinnatifidas, 3-folioladas; foliolos ovados, dentados, mais ou menos tomentosos; flores verdes ou brancas dispostas em paniculas; fructo roxo-escuro composto de numerosas drupas. — A raiz passa por diuretica e laxativa, mas é pouco empregada; as folhas são diureticas, attribuindo-lhes os hervanarios mais outras virtudes; as flores e os renovos, além de adstringentes e antispasmodicos, gosam da reputação de anti-diarrheicos e anti-dysentericos.— O que mais importa nesta planta, raras vezes cultivada apesar de excellente para cercas vivas, é o fructo comestivel, rico em assucar e sufficientemente energico para suspender as diarrheas de sangue (quando ingerido pela manhã em jejum, dizem); delle se obtem bebida vinosa util e agradavel. — Tem a variedade *organensis* (*R. organensis* Gardn.), de fructos amarellados, que para alguns auctores é especie distincta. — Vegeta até 2.000 ms. de altitude (Itatiaya) e hospeda o *Uredo Laesceriana* P. Henn.— Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** A. BRANCA, em S. Paulo; A. VERDE, AMOREIRA DA SILVA, A. DO BRASIL, A. DO MATTO, em Minas Geraes; SARÇA AMOREIRA, SILVA BRANCA.

RUBUS FRUTICOSUS

2. — *Rubus fruticosus* L. — Arbusto bastante ramoso e de caules sarmentosos, até 4-5 ms. de comprimento, geralmente angulosos e armados de fortes espinhos recurvados; folhas alternas, pecioladas, compostas de 3-5-7 foliolos ovados, agudos, serrados, verdes e glabros na pagina superior e pubescentes ou cotonosos na inferior; flores brancas ou roseas, grandes, singelas ou dobradas (estas sómente pela cultura), dispostas em racimos terminaes, raras vezes sobre o caule; fructo subgloboso, comestivel, constituido por pequenas bagas pretas luzidias, inseridas sobre receptaculo commum. — Fornece raiz e folhas adstringentes e tonicas, uteis contra as anginas, estomatites, diarrhea chronica, dysenteria, flores brancas e hemoptyses, bem como, externamente, para loções tonicas; as folhas encerram tanino e albumina vegetal.— Tem numerosas variedades que alguns auctores persistem em considerar especies distinctas, apesar de ser bem reconhecido o notavel polymorphismo desta especie.— Originaria da Europa, introduzida e cultivada frequentemente. — **Syn. extr.:** GAY-NGEI-CHIA-LA, na Cochinchina; LOGAN (?); MOULE, MÛRE DE RÉNARD e RONCE NOIRE, dos Francezes.

AMORA VERMELHA = *Rubus rosaefolius* Smith *(R. Eglanteria* Tratt.), da mesma familia.— Arbusto sarmentoso e armado de aculeos; folhas alternas, imparipinnadas, 3-7-jugas; foliolos ellipticos, fortemente dentados, pubescentes; flores brancas, singelas, dispostas em paniculas corymbosas; fructo drupa vermelha, pequena, comestivel, insipida.— Tem a variedade *coronarius (R. Commersonii* Poir. = ROSA DE CACHORRO, R. SELVAGEM = R. BLANCA, R. DE NOVIA, R. MINADORA e ZARZA, em Cuba e Porto Rico), de flores dobradas e fructo não comestivel. — Cultivada para cercas vivas e tambem subespontanea nos logares abertos e á margem das estradas, desde o Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** INDIAN RASPBERRY, dos Inglezes; INIT, nas Philippinas.

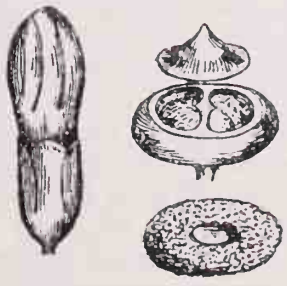
AMOREIRA BRANCA = *Morus alba* L. *(M. rubra* Lour.), da familia das Moraceas. — Arvore de caule simples, até 8-10 ms. de altura; folhas alternas, ovado-cordiformes, delgadas, serradas irregularmente, ou inteiras, ou lobadas, ou fendidas, verde-claras, quasi glabras ou apenas pubescentes nas nervuras; flores dispostas em amentilhos densos; fructo sorose pedunculada, branca ou rosea, doce, insipida. — Fornece madeira de pequeno alburno branco-roseo e cerne amarello quando novo e depois pardo-avermelhado, compacta, elastica, um pouco dura, propria para carroçaria, marcenaria, cavilhas de navio, tanoaria e obras de torno, recebendo muito bem o verniz; peso especifico 0,614 a 0,772. E', porém, de menor duração, mais porosa e apenas prestavel para marcenaria rustica e tanoaria, quando procede de individuos aos quaes periodicamente se arrancam as folhas. Os toneis, pipas ou barris feitos com este excellente material dão ao vinho um sabor agradavel que lembra o perfume da VIOLETA. — Este vegetal é cultivado principalmente, senão exclusivamente, para a criação do BICHO DA SEDA *(Bombyx mori)*, que, no Brasil, como em todo o mundo, quasi apenas se alimenta destas folhas, as quaes tambem são forrageiras e acceitas pelos bovinos, equinos e suinos, mas serão melhor utilisadas pelo caprinos e ovinos; n'isto consiste o seu maior valor economico, que aliás é consideravel, visto que a grande e importantissima industria da seda animal depende de tão util planta.— O fructo ou sorose é refrigerante, comestivel e, depois de secco ou *passado*, tão nutritivo como o figo, constituindo no Afghanistan, durante oito mezes do anno, a alimentação principal, senão unica, das classes pobres; submettido á distillação, dá alcool e tambem bebida vinosa saudavel, ás vezes servindo como base de licores e xaropes, porém seu maior emprego, na Europa, quando realmente aproveitado, consiste em reduzil-o a geléas e a vinho-mosto (« arrobe de amoras »), correntemente usado na pharmacopéa universal. Este arrobe tem maior efficiencia quando feito com as soroses de *M. nigra* L., mas geralmente o é com os da nossa especie. O succo das folhas é adstringente e passa por ser febrifugo. — Apesar de sua notavel longevidade (alcança alguns seculos), esta arvore cresce rapidamente; e como seus ramos são em extremo flexiveis, os cultivadores adaptam as plantas ás suas necessidades (cercas vivas, divisão de terras, quebra-ventos, sombra para gado, etc.) e por outro lado presta-se aos mais variados systemas de poda, acceitando mesmo os simples caprichos dos cultivadores interessados em deformal-a. Enxertada em *M. nigra* L. dá os melhores resultados.— A casca é amarga, purgativa e vermifuga; encerra acido momordico e o seu liber tem chamado bastante a attenção dos chimicos-industriaes, esperançosos de nelle encontrarem materia prima textil valiosa; alguns mercados receberam mesmo as primicias de productos denominados «gelso-linho», aliás, quasi sempre, senão sempre, fabricados com auxilio de materias extranhas, sobretudo algodão e lã animal. A insignificante percentagem de materia util (2 a 5 % da materia bruta tratada), não deixa esperar grande progresso nessa direcção. O seu aproveitamento na industria do papel seria mais racional, porém a apreciavel percentagem de tanino existente no liber, como em todas as demais partes da planta, recommenda-a pouco para tal fim. — Tem as variedades *tatarica (M. tatarica* L. = RUSSIAN MULBERRY, dos Norte-americanos), não aproveitada como alimentar para o BICHO DA SEDA; *intermedia (M. intermedia* Perr.), alimentar e de grande productividade; *chinensis (M. chinensis* Lodd.), tambem muito boa para alimentação do alludido lepidoptero e bastante commum na Bahia; e *multicaulis (M. multicaulis* Perr. = A. CIPÓ = A. DE VARETA), de caules numerosos, folhas maiores, empoladas, ás vezes convexas, e soroses escuras, que passa por dar folhas muito aquosas e pouco nutritivas.— As variedades horticolas são naturalmente numerosas e muitas dellas têm sido introduzidas no Brasil, todas com o melhor successo; a unica excepção abre-se para a *Dr. Moretti*, tão apreciada em França e que entre nós vegeta morosamente e nunca chega a attingir o desenvolvimento normal em outros paizes. — Os seus maiores inimigos, aqui, são o *Cylindrospo-*

*rium Mori* Berl., a coccida *Diaspis pentagona* e o coleoptero *Acrocinus accentifer* Oliv. — Originaria da China e cultivada em todos os Estados, mais desenvolvidamente e mesmo extensamente nos do sul, que é onde a industria sericicola tem maior importancia, sendo que alguns delles incentivaram essa cultura com favores diversos e até com premios pecuniarios. — **Syn. extr.:** DEAU-SE-DE-TAM, na Cochinchina; GELSO e MORO, dos Italianos; MORA e MORERA, na Argentina (o ultimo nome extensivo á Republica Dominicana); MÛRIER BLANC, dos Francezes; TUT, na India; WHITE MULBERRY, dos Inglezes e Norte-americanos.

AMOREIRA PRETA = *Morus nigra* L., da mesma familia.— Arvore de folhas alternas, pecioladas, cordiformes, agudas, dentadas, pubescentes e asperas, tendo na base do peciolo duas estipulas oppostas, lanceoladas e pubescentes; flores dispostas em amentilhos densos, sendo os masculinos ovoides, quasi globulosos, pendentes, e os femininos quasi sesseis ou muito mais compridos que o seu pedunculo; fructo sorose sessil ou subsessil, vermelho-escura, quasi preta. — Fornece madeira cujas propriedades physicas e empregos industriaes são os mesmos da *M. alba* L., mas seu peso especifico eleva-se a 0,820; a casca da raiz é amarga e passa por anthelmintica e mesmo tenifuga; as folhas, bastante adstringentes, servem de alimento ao BICHO DA SEDA e foram outr'ora as mais aproveitadas para tal fim; o fructo («amora preta») é acidulo, adstringente e agradavel: encerra pectina, assucar e acidos livres (26.85 % de acido citrico e 2.74 % de assucar por litro), fornecendo o verdadeiro «xarope de amoras» das pharmacias, tão util no combate ás pharyngites e ás doenças inflammatorias da bocca, bem como ás dos orgãos da digestão, quando ellas não são muito graves. Este mesmo fructo dá optima geléa, de consumo corrente na Inglaterra, a qual além de ser saborosa tem acção refrigerante sobre os intestinos. O liber dá fibras mais resistentes do que as da especie anterior, mas ainda encerra mais tanino.— E' arvore historica e tambem ligada á mythologia grega, a qual attribue ao sangue de Pyramo e de Thisle a côr dos fructos; na Biblia tem o nome de «arvore-sykamina» ou apenas «sycaminos».— Originaria da Persia e da Transcaucasia, acha-se espalhada por todo o mundo e cultivada para o fim especial de alimentar o BICHO DA SEDA. Ultimamente tem sido adoptada na fixação de dunas (Tripolitania) e na arborisação das estradas do Rio Grande do Sul.— No Brasil, onde foi introduzida em 1811, tem a mesma, ou talvez maior, extensão cultural do que a indicada para a A. BRANCA; como esta, é tambem atacada pela *Aulacaspis pentagona* Targ.— **Syn. extr.:** A. NEGRA, em Portugal; GELSO NERO, na Italia; MORAL, na Argentina; MÛRIER NOIR, em França.

AMOREIRA PRETA

AMORES SECCOS = *Blumenbachia insignis* Schrad. (*B. palmata* Camb., *Loasa muralis* Griseb., *L. palmata* Spreng.), da familia das Loasaceas. — Trepadeira completamente revestida de pêllos urticantes, muitos delles terminando em gancho; caules quadrangulares, curtos, inferiores a 1 m.; folhas pecioladas, ovado-suborbiculares, 5-palmati-partidas, verde-escuras na pagina superior, de 3-7 cts. de comprimento; flores brancas com petalas pubescentes e escamas vermelhas ou violaceas, longo-pedunculadas, axillares, solitarias; fructo capsula globosa, 3-4-costada, esverdeada, de 2 cts. de diametro, contendo numerosas sementes ovoides, pretas, rugosas.— Esta planta tem predilecção especial para estender-se sobre muros velhos e mais ainda sobre rochedos. — Estados do sul. — **Syn. extr.:** ORTIGA BRAVA, na Argentina.



ANABI

ANABI = *Potalia amara* Aubl., da familia das Loganiaceas. — Arbusto erecto, glabro e pequeno, 1 m. de altura; folhas opposto-decussadas, curto-pecioladas, obovadas, agudas, inteiras, penninervias; flores campanuladas, brancas, com tubo amarello, dispostas em cymeiras terminaes e axillares; fructo baga bilocular. — Toda a planta é extremamente amarga; a infusão das folhas e ramos novos é anti-syphilitica, mas em alta dóse produz vomitos, o que a torna de uso perigoso.

O decocto das folhas, graças ás suas propriedades adstringentes e mucilaginosas, é tambem util contra as ophtalmias ou conjunctivites e doenças das palpebras. Exsuda resina amarella e aromatica.— Tem a variedade *resinifera (P. resinifera* M.); de folhas de 35 cts. de comprimento e 10 cts. de largura e flores esverdeadas com a base da corolla amarellada. — A especie-typo ou a variedade, na Guyana, Amazonia e Matto Grosso.

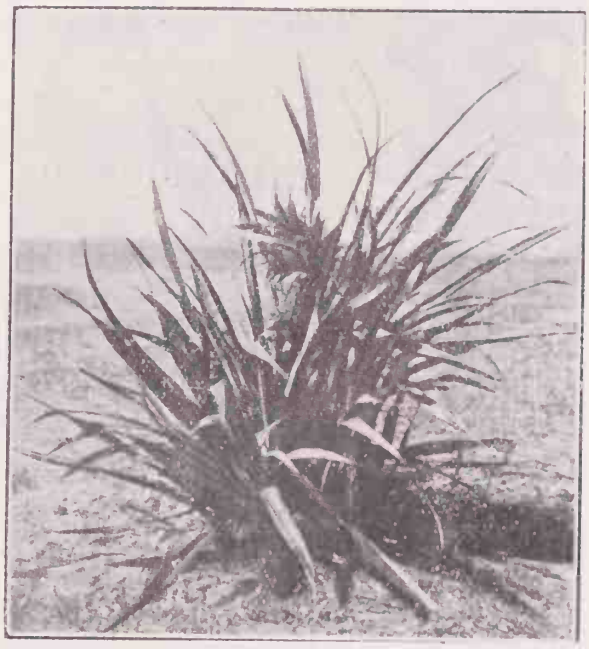
ANAJÁ = *Pindarea concinna* Rodr., da familia das Palmaceas. — Espique de 5-6 ms. de altura e folhas 25-40 de 7-8 ms. de comprimento; foliolos em grupos de 3-5, oppostos, os inferiores approximados e os superiores solitarios; flores masculinas com 9-10 estames dispostas em espadice ramificado e protegido por espatha grossa, lenhosa e sulcada; fructo drupa verde-amarellada, oblongo-conica, aguda, contendo semente oblonga, cornea.— E' palmeira muito elegante e mais ou menos cultivada. — Maranhão. — **Syn.:** ANAYÁ, COCO DE INDAYÁ, INAYÁ, INDAYÁ, PERINÃ.

ANAJÁ (seg. Barbosa Rodrigues)

ANAJÁ BRAVA = *Maximiliana tetrasticha* Dr. *(Englerophoenix tetrasticha* Rodr.), da mesma familia. — Espique de 10-15 ms. de altura e folhas de 6-8 ms. de comprimento; flores monoicas dispostas em espadice; fructo drupa ovoide-arredondada.— As folhas desta palmeira fornecem boa fibra, aliás pouco utilisada.— Amazonas até ao Maranhão, Goyaz e Matto Grosso.

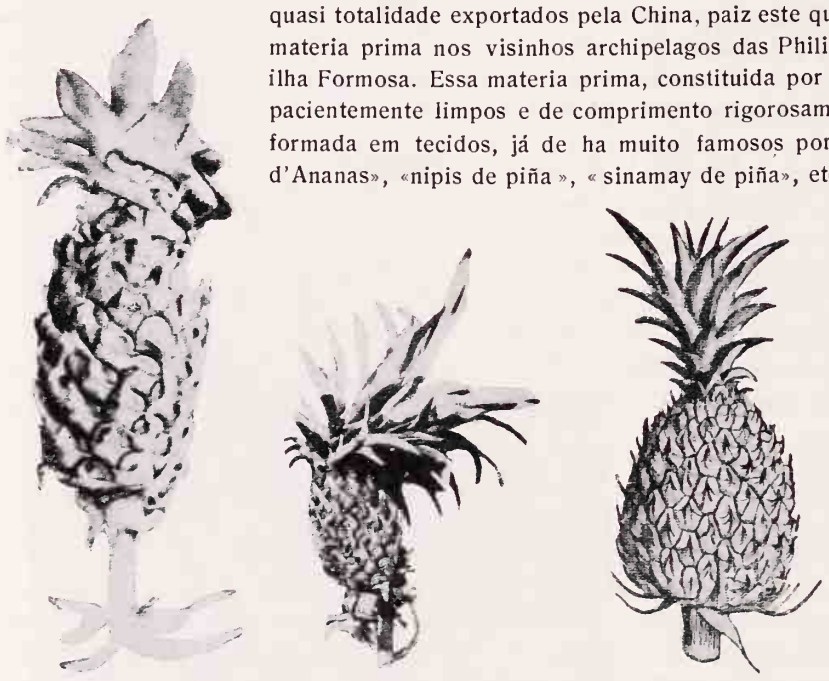
ANANAZ = *Ananas sativus* Schult. *(Ananassa sativa* Lindl., *Bromelia ananas* L.), da familia das Bromeliaceas. — Planta terrestre, quasi acaule; folhas lineares, 25-50, dispostas em roseta, coriaceas, mais ou menos aculeadas e de apice espinescente, até 120 cts. de comprimento, revestidas de pêllos escariosos pluricellulares, sobretudo na pagina inferior; flores violaceas ou lilacinas, raras vezes purpureas, sesseis, agglomeradas em espiga densa ou ovoide sobre haste de 30-40 cts. de altura e 3-4 cts. de diametro, ás quaes, após a florescencia, cáem as divisões dos calices, ficando os ovarios inferos e as bracteas adherentes ao eixo florifero, onde se soldam uns aos outros, formando saliencias polygonaes acuminadas que constituem o fructo syncarpado (sorose) carnoso-fibroso-succoso, de fórma e tamanho muito variaveis (15-40 cts. de diametro longitudinal), sempre mais ou menos ellipsoide, verde, amarello, avermelhado ou violaceo, corôado com uma roseta de folhas identicas ás da planta, porém menores, ou de bracteas coloridas; polpa branca ou amarellada e sementes oblongas ou ovoides, pretas ou castanhas, comprimidas, occultas na parte carnosa do fructo, cerca da epiderme, frequentemente abortadas.—Logo após o Descobrimento da America foi esta planta levada para a Europa, Africa e Asia, onde se propagou tão rapidamente como não ha outro exemplo na historia de qualquer planta fructifera. Na Inglaterra cultivaram-na com o devido carinho nas estufas das familias mais poderosas e dos horticultores mais adeantados; e essa cultura persistiu, já então sob o ponto de vista industrial, até meiados do seculo findo, ou mesmo depois, quando a rapidez dos transportes maritimos permittiu aos Europeus receberem o fructo cultivado a ceu aberto nos paizes tropicaes e consequentemente de qualidade muito superior, tanto mais que elle supporta sem inconveniente algum e durante mezes successivos temperaturas inferiores a 0°C. - Não tem havido no Brasil o cuidado que se faz mister na selecção das variedades de ANANAZ que andam cultivadas; é, porém, fóra de duvida que, em aroma e sabor, não se conhece no mundo, entre a centena de variedades mais famosas, uma que supplante ao ABACAXI DE PERNAMBUCO, posto que em outros paizes já existam diversas de maior porte e maior peso, até 10 e 12 kilgrs. As variedades horticolas e os hybridos nacionaes (mestiçados ou « casados ») são numerosos e todos carecem de estudo botanico, sendo sempre denominados ABACAXI os actualmente mais cultivados e que se distinguem, quasi em geral, pelos nomes *Branco, Amarello e*

*Roxo*, acompanhados do nome da localidade onde foram produzidos, quando esta, por afamada, valorisa o producto (Goyana, Guaxindiba, Itaparica, Itú, etc.). Outras designações antigas para o ANANAZ em geral *(Bronzeado, Chato, de espinho, Pão de assucar, Pellado, Pequeno, Pita, Preto, Vermelho, Victoria*, etc., etc.), cairam no olvido. A distincção horticola é mais satisfactoria e de alcance pratico immediato, mas essa mesma deixa a desejar; tambem a separação nos dois grandes grupos « folhas aculeadas » e « folhas inermes », é bastante arbitraria.— Quando bem maduro, é o ANANAZ um fructo de aroma intenso e suave e de paladar saborosissimo, contendo os acidos pectinico, malico, tartarico e citrico, gelina, 12.43 % de assucar identico ao de CANNA, 3.21 % de glucose, um fermento soluvel, enzyma proteolytico, que Chittenden denominou « bromelina », muito similhante á pepsina e á papaina, o qual digere a albumina dos ovos e a fibrina do sangue, tendo sobre aquellas a vantagem de exercer sua acção mesmo nos meios acidos ou neutraes, fazendo digerir em duas horas proteinas, fibras e outros elementos da alimentação correspondentes a mil vezes o seu peso. As suas virtudes medicinaes estão bem reconhecidas: além de ser um digestivo de primeira ordem, especial para os dyspepticos, é tambem excellente suppurativo, util em todos os casos que exijam extracção do puz, o que está comprovado pela sciencia (Inglaterra), bem como no tratamento da diphteria e outras enfermidades da garganta (quando faltem os meios therapeuticos energicos e conhecidos), pois tem a propriedade de dissolver as membranas morbidas que obstruem a larynge. Estas mesmas doenças e tambem outras dos pulmões são atacadas pelos crystaes de mannita extrahidos do fructo e usados na pharmacopéa.— O succo do fructo maduro é preconisado nas bronchites, tendo ainda benefica acção sobre os intestinos e a hyper-acidez do estomago, especialmente contra o catarrho das mucosas; quanto ao succo do fructo ainda verde, ou immaturo, preferentemente o das variedades silvestres, é excessivamente acido, passa por ser vermifugo e abortivo, efficaz contra a retenção das urinas e as dores dos rins, e, submettido á fermentação, dá uma bebida que os aborigenes de algumas tribus (Chacriabas, Machacaris, etc.) reputavam util contra as doenças pulmonares quando ingerida pela manhã após larga abstinencia ou prolongada dieta, sendo que, diziam, ás vezes os curava e sempre lhes restaurava as forças. — O fructo, ou os seus residuos, servem para a confecção de marmeladas e de doce crystalisado (« andi ») e em compota, sendo que nesta a percentagem de materias nutritivas utilisaveis ascende a 37.71%; fermentado, tem emprego na fabricação de diversas bebidas (limonadas-gazosas, xaropes, aguardente, vinho, cidra, creme, licor, etc.); a medulla do fructo, que nós desprezamos, serve nos Estados Unidos para fazer confeitos ou bonbons, e a casca, macerada em agua, desprende um succo adstringente que, fermentado com assucar, produz uma bebida (« chicha » ou « garapiña », em Cuba) diuretica, febrifuga e vermifuga; a dita casca contém um principio aromatico ethereo (Peckolt) que talvez explique ou justifique a preferencia que se lhe dá para o fabrico da conhecida « champagne de ABACAXI »; na grande industria é utilisada apenas como combustivel. — Entretanto, apesar de tão conhecido desde seculos, foi espalhado ha poucos annos (1913) com impertinente insistencia, na India e em todas as colonias inglezas, que, devido á alta percentagem de potassa que encerra, este fructo envenenava os pombos e originava o cancro na especie humana! Identico boato malevolo e phantasista havia sido espalhado, um anno antes, na Indo-China, sendo que dessa vez a explicação era outra: descobrira-se a predilecção das serpentes venenosas pelo fructo, ao qual picavam, e o seu veneno transmittia-se posteriormente, e com maior virulencia, aos consumidores



ANANAZ

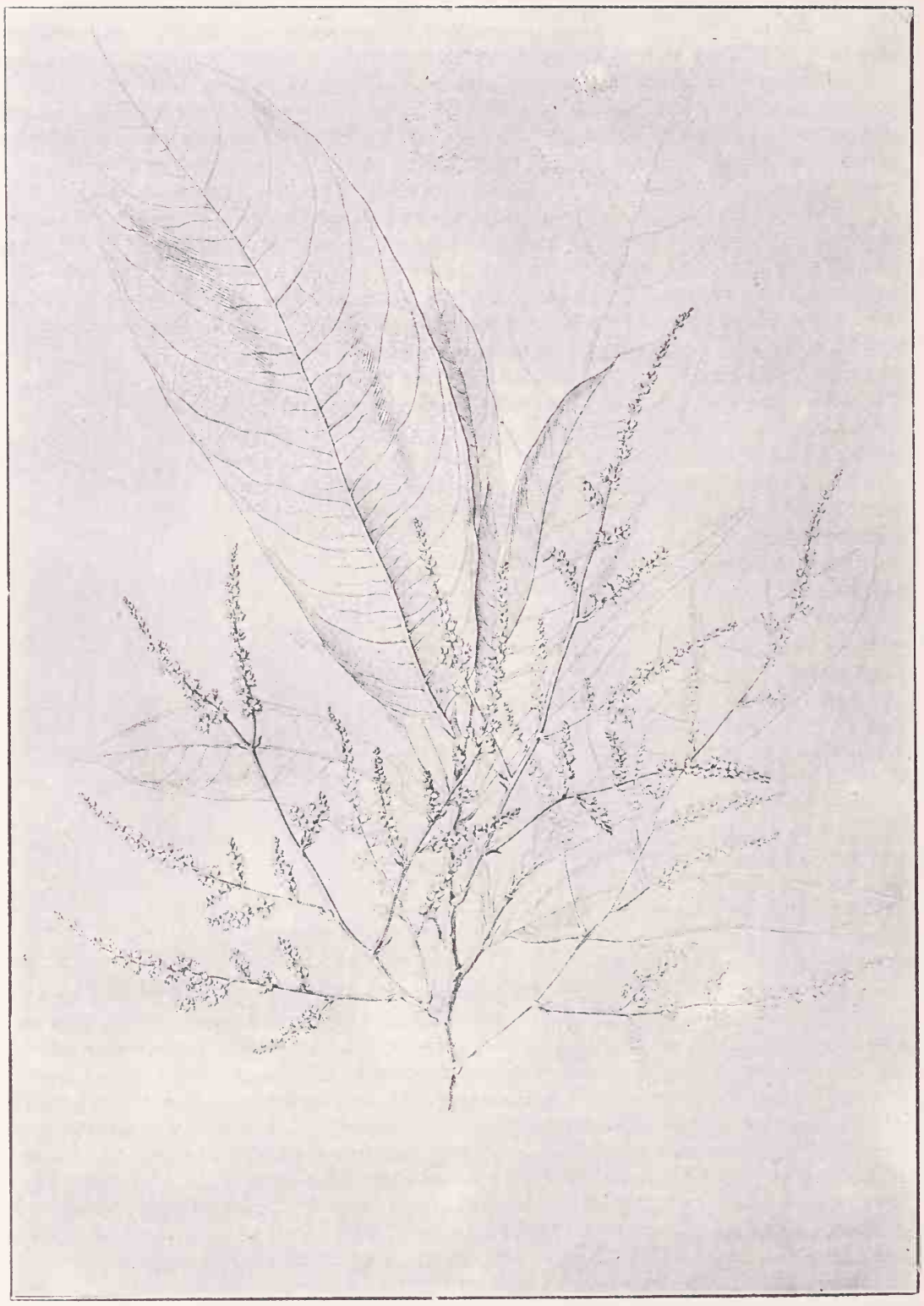
do dito fructo. Tudo isto não tem o minimo fundamento: o ABACAXI, como o ANANAZ, parece apenas não ser recommendavel ás mulheres emquanto gravidas e ás pessoas que soffrem de doenças cutaneas.— As folhas fornecem fibras brancas, sedosas, flexiveis, de 60 cts. de comprimento mais ou menos, muito resistentes á tracção e ao vapor, bem lavaveis e não absorvendo agua, podendo ser trabalhadas sem torsão e prestando-se á falsificação da seda animal. A exploração destas fibras está ainda longe de entrar no dominio da grande industria e por isso annualmente são desperdiçadas quantidades fabulosas nas mais extensas plantações existentes e apenas exploradas para o commercio do fructo (Açores, Antilhas, Canarias, Florida, Hawaii, India, Mexico, Singapura, etc.). Assim mesmo ha uma pequena industria que em toda parte as aproveita para cordoalha, linhas de pesca, rêdes, etc.; seu melhor emprego, porém, indicado aliás pela excellencia do material, será sempre em confecções finas, taes como rendas e guarnições delicadas, mantilhas, capas de theatro, cortinas de phantasia e artigos similhantes, que sempre são encontrados no commercio e em sua quasi totalidade exportados pela China, paiz este que adquire a respectiva materia prima nos visinhos archipelagos das Philipinas e de Sonda e na ilha Formosa. Essa materia prima, constituida por filamentos cuidadosa e pacientemente limpos e de comprimento rigorosamente uniforme, é transformada em tecidos, já de ha muito famosos por sua belleza («batiste d'Ananas», «nipis de piña», «sinamay de piña», etc.), cuja côr branco-argentea e cujo brilho sedoso-metallico tornam especial para as confecções supra referidas. Mesmo no Brasil ha uma limitada exploração das fibras, principalmente para rendas, nos Estados do Ceará e Minas Geraes. — Diz-se que suas folhas, quando espremidas, dão succo util para branquear outras fibras, taes como as do CANHAMO e as do LINHO, e o qual, devidamente diluido, serve tambem para lixivia.— Esta planta, como as demais Bromeliaceas, é especie myrmecophila. Ella serviu para provar o valor real de uma nova theoria agricola: a da adubação pelas folhas, a qual dá immediatos, beneficos e comprovados resultados, exigindo apenas a quarta parte da quantidade que seria necessaria para adubar-se o sólo respectivo, o que tem a mais alta importancia, pois a planta exige imperiosamente adubos potassicos, sempre de elevado preço.— Entre as numerosas variedades e fórmas attribuidas a esta especie, destacaremos a *microstachys (Acanthostachys ananassoides* Bak.= *Ananas microstachys* Lindm.), de flores roxas envoltas em grandes bracteas vermelhas, muito commum em Matto Grosso, onde chega a formar barreiras impenetraveis até para o gado (Hoehne). Outras, mui poucas, vão descriptas em artigos especiaes; e a maior parte parece que tem uma situação incertissima, inclusive a variedade *muricatus (A. muricatus* Schult. = *Ananassa muricata* Dietr. = *Bromelia muricata* Arruda = ANANAZ DE AGULHA = GRAVATÁ DE AGULHA), notavel por seus aculeos de 8 cts. de comprimento, ou mais, em vez de bracteas, reputado energico diuretico e util contra a hydropisia. O ANANAZ, como ficou dito, é rigorosamente brasileiro e acha-se hoje cultivado em todos os tropicos do mundo, em paizes subtropicaes e mesmo na Europa, sendo já subespontaneo em algumas zonas da India, onde é mais aproveitado para cercas vivas, naturalmente porque o fructo degenerou. — Entre os seus inimigos destacam-se as cochonilhas *Diaspis Bromeliae* e *Pseudococcus Bromeliae*. — **Syn.:** ANANAZ, nome universal; A. de CARAGUATÁ, A. DO MATTO, A. SELVAGEM, A. SILVESTRE, ANANAZEIRO, NANÁZ,



I II III

ANANAZ

I e II — fórmas silvestres; III, fórma cultivada ou ABACAXI



**ANAUERÁ**

Licania macrophylla Bth.

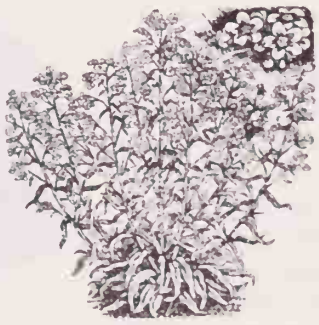
PANACOUS, de alguns aborigenes; PITA, allusivo á fibra. — **Syn. extr.:** ANARAS, em Bengala (India); ANÁSI, em Ceylão; ANANASGEWACHSE, dos Allemães; BONIANA, YAMAN, YAYAGUA e YAYAMA, dos Caraibas; KAPA-TSIAKA e UNGLEY, na China; MATZATL, no Mexico; PIÑA, dos Hespanhoes; PINE-APPLE, dos Inglezes e Norte-americanos; POMME DE PIN, dos Francezes; TLAI-THOM, na Cochinchina.

**ANAUERÁ** = *Licania macrophylla* Bth., da familia das Rosaceas. – Arvore regular, até 11 ms. de altura; folhas oblongo-lineares, distichas, grandes, até 25 cts. de comprimento; flores solitarias ou fasciculadas, dispostas em amplas paniculas; fructo drupa oblonga, polposa, de 3-4 cts. — E' arvore vistosa; tem folhagem muito elegante e por isso merece ser cultivada como ornamental. — Guyana e Amazonia.

**ANAVINGA** = *Casearia ovata* Willd. (*A. ovata* Lam., *C. Anavinga* Pers., *Guidonia ovata* Baill.), da familia das Flacourtiaceas. – Arvore de folhas alternas, inteiras, com peciolo articulado e 2 estipulas; flores apetalas, axillares, solitarias, com periantho de 5 divisões e estames numerosos, livres; fructo coriaceo, carnoso. — A casca é amarga e tonica; a decocção ou infusão das folhas passa por ser anti-rheumatica e util nas dôres das articulações; os fructos são diureticos e o seu succo constitue um poderoso sudorifico, além de desembaraçar o ventre. — Guyana e Amazonia; todavia o «Index Kewensis» dá esta especie, sem razão apparente, como originaria da Africa e da Asia.

**ANÇARINHA BRANCA** = *Chenopodium album* L. (*C. leiospermum* DC., *C. viride* L.), da familia das Chenopodiaceas. — Herva grande, de 3 ms. de altura ou mais; folhas alternas, pecioladas, oblongas, rhombeas ou lanceoladas, dentadas ou irregularmente lobadas ou inteiras, de tamanho variavel, pallidas ou brancacentas na pagina superior; flores verde-pallidas dispostas em espigas sobre paniculas; sementes com o bordo agudo. — E' um vegetal interessante cultivado na India como «legume» e alli mesmo simultaneamente usadas suas folhas como combustivel, em época de escassez; as sementes fornecem farinha que, em identicas circumstancias, já tem sido empregada na panificação (Russia) misturada com a de CENTEIO; taes sementes são normalmente utilisadas na industria para fazer-se as asperezas do marroquim-lixa e na medicina domestica como diureticas e anti-hemorrhoidarias. Entretanto as populações ruraes consideram esta planta como nociva. Certamente introduzida da Europa, embora originaria da Asia, e naturalisada desde a Guyana até ao Paraná, frequente á margem das estradas. — **Syn. extr.:** CHAKVAT e CHILI, na India; CHOU-GRAS, dos Franco-canadenses; DRAGELINE, GRAGELINE e SENOUSSE, dos Francezes.

**ANCUSA** = *Anchusa capensis* Thunb., da familia das Borraginaceas. – Herva erecta, até 50 cts. de altura, revestida de pêllos molles; folhas alternas, sesseis, linear-lanceoladas, asperas, até 7 cts. de comprimento; flores azues curto-pedunculadas, reunidas em racimos e estes dispostos em paniculas erectas estreitas; fructo globoso composto de 4 achenios rugosos. — E' planta bastante ornamental; tem diversas variedades hortícolas (*alba*, de flores branco-puro; *atro-coerulea*, de flores azul ultramarino escuro, etc.). Originaria da Africa do Sul e cultivada em nossos jardins, nos quaes tambem são encontradas, mais ou menos frequentemente, outras especies exoticas do mesmo genero, igualmente conhecidas apenas pelo nome botanico, taes como *A. Barrelieri* Vitm.; *A. sempervirens* L. e *A. italica* Retz., esta com suas variedades hortícolas *Lissadell*, *Perrys*, *Opal*, de flores azul-celeste, e *Dropmore*, bellissima, de grandes flores azul-escuras.

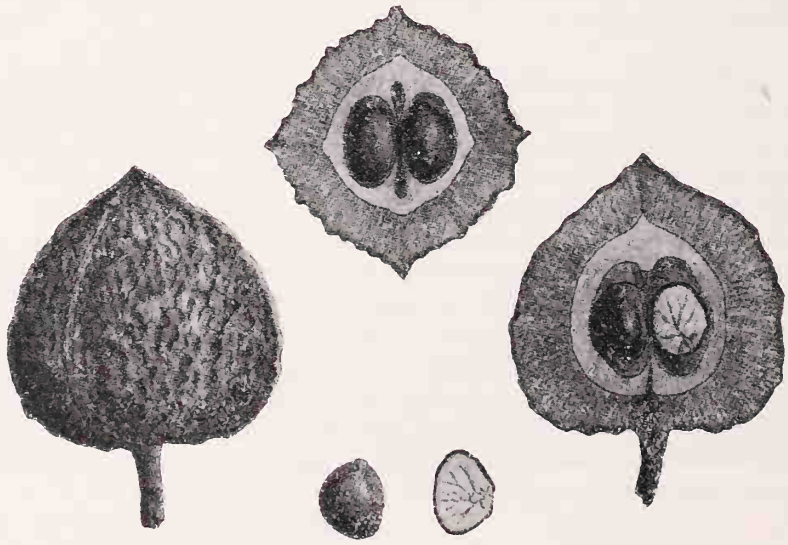


ANCHUSA CAPENSIS

**ANDÁ-ASSÚ** = *Joannesia Princeps* Vell. (*Anda brasiliensis* Raddi, *A. Gomesii* Juss., *A. Pisonis* M., *Andicus pentaphyllus* Vell.), da familia das Euphorbiaceas. — Arvore frondosa e de caule recto, até 15 ms. de altura; folhas pecioladas, digitadas, 3-5-folioladas; foliolos peciolados, ellipticos e glabros, de tamanho variavel, até 20 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores

brancacentas ou roxas, monoicas, pequenas, numerosas, apetalas, com 5 sepalas e 7-10 estames, dispostas em paniculas; fructo capsula de pericarpo espesso e dehiscente, até 12 cts. de diametro e com duas cavidades no apice e 1 na base e endocarpo osseo contendo 2-3 sementes ovoides de testa dura. — Fornece madeira branca, ás vezes com manchas amarelladas, fibras bastante revessas porém de talhe macio, molle e porosa, especial para phosphoros, papel, caixotaria, taboado de forro, escaleres, canôas e jangadas; peso especifico de 0,494 a 0,540. — A casca exsuda um liquido aquoso, transparente e um pouco lactescente; encerra o principio immediato «johanesina» e passa por ser venenosa, mas apenas se sabe que é anti-diarrheica, ichtyocida e cicatrisante, util na cura das feridas de mau caracter e levemente diuretica. Quanto á «johanesina», é uma substancia crystalisada, tambem diuretica e não venenosa. — O desenvolvimento da industria nacional dos phosphoros e a verificação feita (Allemanha) de que a madeira desta arvore é para tal fim identica ou igual á do CHOUPO, valorisou muito esta especie; mas o oleo que suas sementes encerram, na proporção de 37 °/₀, merece igual attenção, menos pelo lado therapeutico do que pelo lado industrial. Effectivamente, este oleo, que tem o peso especifico de 0,917, é acre, drastico e hydragogo, constituindo um purgante energico e efficaz nas affecções escrophulosas e do figado, nas desordens da menstruação e na hydropisia, outr'ora muito recommendado, até por medicos, no combate ás ascites e ás febres de mau caracter, e tambem empregado com successo na medicina veterinaria; é amarello-claro transparente, siccativo e inodoro, succedaneo do oleo de LINHAÇA para pintura: é facil encontrar grandes predios pintados ha 40 e 50 annos com este magnifico oleo, até agora desprezado pela industria, apesar de cada arvore produzir annualmente enorme quantidade de fructos e de tratar-se de uma especie abundantissima no estado silvestre e tambem de rapido crescimento e facil multiplicação; diz-se que os aborigenes usavam esse oleo para anediar os cabellos e compôr tinta para pintar o corpo. — E' uma magnifica arvore de sombra para campos de criação, menos recommendavel para arborisação de ruas, em virtude do tamanho e peso dos fructos e do perigo

ANDÁ-ASSÚ



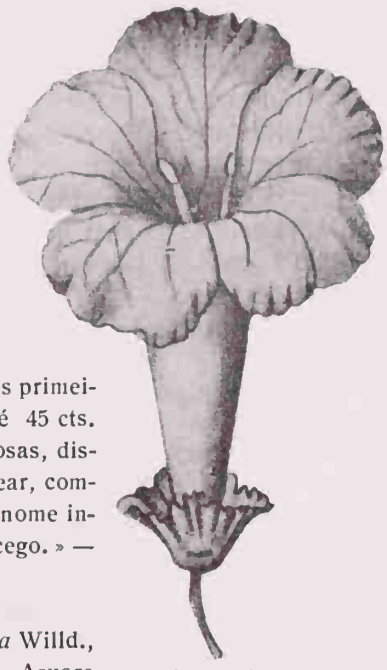
ANDÁ-ASSÚ (fructos e sementes)

**ANDIROBEIRAS**

*Carapa guyanensis Aubl.*

CACHIPOUS ou NOIX DE CRAB CARAPA TREES

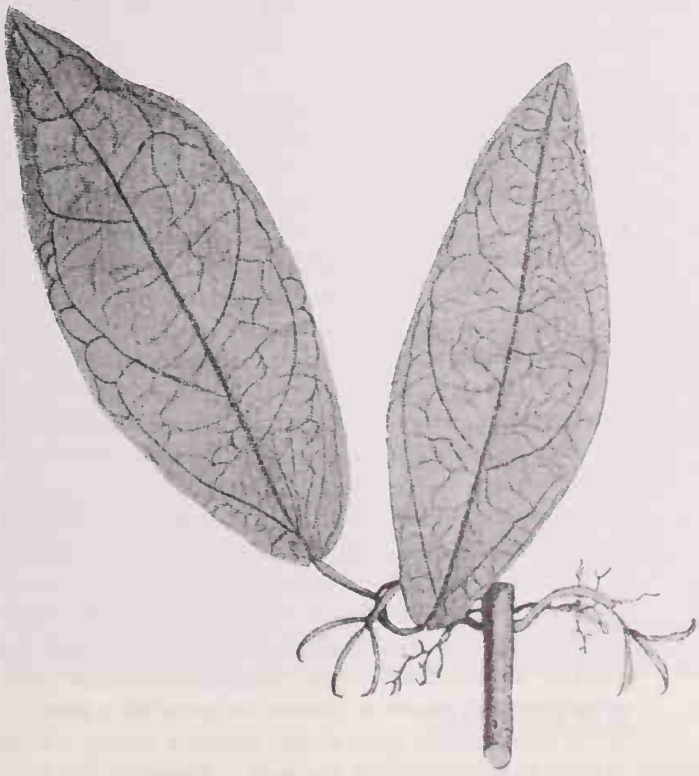
que estes trazem ás crianças, além dos ventos quebrarem facilmente os galhos, o que constitue outro perigo; entretanto, não é raro vel-a arborisando ruas e praças.— Em virtude de ser padrão de terra fraca, a sua cultura póde fazer-se em terrenos quasi imprestaveis, e nem exige cuidados especiaes; as lagartas dos *Attacus*, lepidopteros setigeros indigenas, alimentam-se com as folhas desta planta. — Guyana, Pará, Bahia até São Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CÔCO DE PURGA, COTIEIRA, COTIEIRO, FRUCTA DE ARARA, F. DE COTIA, FRUCTEIRA DE ARARA, INDÁ-GUASSÚ, INDAY-ASSÚ, PURGA DE GENTIO, P. DOS PAULISTAS.



ANDIRÁ-POAMPÉ (seg. Barbosa Rodrigues)

**ANDIRÁ-POAMPÉ** = *Bignonia vespertilia* Rodr., da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira arbustiva, muito alta; folhas bifolioladas e com o peciolo médio transformado em cirrho 3-fido; foliolos curto-peciolados, ovado-agudos primeiramente e depois lanceolado-obtusos, reticulado-nervados, até 45 cts. de comprimento; flores amarellas, infundibiliformes, numerosas, dispostas em racimos axillares ou terminaes; fructo capsula linear, comprida, angulosa. — Passa por ser planta anti-rheumatica. — O nome indigena, segundo o auctor acima, significa «unhas de morcego.» — Amazonia.

**ANDIROBA** = *Carapa guianensis* Aubl. (*C. latifolia* Willd., *Xylocarpus Carapa* Spreng.), da familia das Meliaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura; casca cinzenta e grossa; folhas imparipinnadas ou abrupto-pinnadas, grandes, de 1 m. de comprimento ou mais, compostas de numerosos foliolos suboppostos, elliptico-oblongos, inteiros, acuminados, glabros; flores pequenas, amarellas e vermelhas, axillares; fructo capsula ovoide semiglobosa, lenhosa, pardacenta, 4-valvar, contendo numero variavel de sementes vermelhas, coriaceas e quasi lenhosas, convexas, angulosas ou irregularmente tetraedricas, achatadas lateralmente.— Fornece madeira vermelho-acinzentada, escura, facil de fender, pouco resistente ás intemperies, porém inatacavel por insectos e propria para mastros, falcame e bancos de navios, construcção civil, marcenaria, carpintaria, caixilhos e portas; peso especifico 0,728 a 0,769. — A casca é adstringente e encerra o alcaloide «carapina» («andirobina»), corpo branco-brilhante, amargoso e crystalisavel, insoluvel na agua, bem como 12 °/₀ de tanino, um oleo essencial, um outro oleo fixo, etc., etc.,; é anti-diarrheica, vermifuga, amarga, tonica e febrifuga, succedanea da «quinina» no combate ás febres palustres e util externamente como insectifuga e contra em-



ANDIRÁ-POAMPÉ (seg. Barbosa Rodrigues)

pingens, exanthemas e outras molestias da pelle, servindo tambem para cortume, propriedades estas quasi em geral reconhecidas ou attribuidas ás folhas.— As sementes, privadas das cascas, produzem 70 % de oleo amargo e concreto, amarello-escuro e muito espesso, outr'ora conhecido como «azeite de Andiroba» ou «Yandiroba-Jandy», insectifugo já usado pelos aborigenes antes do Descobrimento e que entra na conservação das cabeças mumificadas (tropheus de guerra dos indios Mundurukús). Contêm o mesmo alcaloide já referido e varias materias gordurosas, taes como stearina, oleina e margarina, associadas a materia corante vermelha, com variadas applicações na medicina (purgativo, anti-rheumatico, anthelmintico, util nas ulceras atonicas, picadas de insectos venenosos, tetano, hepatites, splenites, parasitas do corpo humano, etc.) e na industria, especialmente para illuminação e fabrico de sabão ordinario, inclusive de sabão para molestias da pelle. E' tambem de uso corrente na medicina veterinaria e parece que com os mais beneficos resultados. — O povo distingue diversas variedades que differem principalmente na côr do lenho (A. BRANCA, A. DO IGAPÓ, A. VERMELHA), o que parece explicavel pela qualidade do sólo em que se desenvolvem; na Africa existe a variedade *Gentilii* De Wild., cuja casca encerra 12.40 °/₀ de tanino e cujas sementes fornecem o oleo conhecido no commercio pelo nome de «oleo de Touloucouna» («beurre de Touloucouma», dos Francezes), que, aliás, é alli extrahido tambem da *C. procera* DC. (*C. Touloucouna* Guill. e Perr.).— O residuo dessa extracção, quando as sementes são préviamente descascadas, contém 13 °/₀ de materias graxas, 2.65 °/₀ de azoto e 0.86 °/₀ de acido phosphorico, tendo utilisação apenas como adubo. E' arvore especial para arborisação de ruas; sua ramificação vertical dá-lhe elegante aspecto.— Vegeta de preferencia nas varzeas proximas ao leito de rios.— Amazonia até á Bahia.— **Syn.:** A. SARUBA.— **Syn. extr.:** CACHIPOU e NOIX DE CRAB, na Guyana franceza; CARAPA TREE, dos Inglezes; CARAPO, na ilha de Trinidad; CRABWOOD, na Guyana ingleza; KRAPA, na Guyana hollandeza.

ANDRADE = *Persea venosa* Nees, da familia das Lauraceas.— Arvore de folhas alternas, oblongas, inteiras, glabras, até 20 cts. de comprimento e 9 cts. de largura; flores hermaphroditas, pallidas, com calice de 9 m/m, dispostas em paniculas; fructo drupa carnosa contendo 1 semente grande.— Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Rio Grande do Sul.

ANEMONA.— Por este nome são conhecidas varias especies exoticas da familia das Ranunculaceas, entre as quaes as seguintes, introduzidas e bastante cultivadas em nossos jardins:

ANEMONE JAPONICA

1.— *Anemone coronaria* L.— Planta de 40 cts., um pouco pubescente na parte superior; folhas basilares 2-trisectas com os segmentos multipartidos e divergentes e os 3 foliolos do involucro profundamente laciniados; flores solitarias, terminaes, erectas, com sepalas largamente ovadas.— Tem as variedades *phaenicea*, de flores vermelho-rubras; *purpurea*, de flores purpureo-pavonaças; *cyanea*, de flores azues; *Mouánsi*, de flores roseo-violaceas ou brancas com macula violaçea; *ventreana*, de flores branco-amarelladas com tons roseos na base; e *stellata*, de flores variegadas (roseas, brancas e esverdeadas). A estas variedades juntam-se muitas outras, de flores singelas ou dobradas, até 10 cts. de diametro, obtidas pelos floricultores e que ostentam a coloração mais variada e caprichosa, desde o branco-puro ao vermelho-sanguineo ou roxo ou pardo-castanho, apenas com excepção das côres amarella e azul. Entre todas destacam-se as seguintes: *Caen; Chapeu de cardeal* (flores vermelho-vivas, roseas ou rajadas de vermelho e branco) e *Flor de chrysanthemo* (com muitas fórmas e côres). — Originaria da Europa e do Oriente.— **Syn. extr.:** ANEMOLO, dos Italianos; ANEMONE DES FLEURISTES, dos Francezes; POPPY ANEMONE, dos Inglezes.

2. — *A. hortensis* L. — Planta de folhas basilares palmati-lobadas com 3-5-lóbos cuneiformes e incisivo-dentados; involucro sessil com os foliolos soldados na base e pouco ou nada divididos; flores solitarias, erectas, com sepalas lanceolado-obtusas ou obovado-cuneiformes ou lanceolado-

**ANDRADE**

Persea venosa Nees

lineares.— Além de abranger tres variedades outr'ora consideradas especies distinctas (*A. pavonina* DC.= OLHO DE PAVÃO, *A. stellata* Lam. = A. ESTRELLADA e *A. hortensis* Thor., esta ultima vulgarissima entre nós), tem hoje uma longa série de variedades hortícolas de flores purpureas, roseas, violaceas ou brancas, cuja enumeração seria fastidiosa e julgamos dispensavel. A principal dellas é, talvez, a *Eclatante*, de flores singelas ou dobradas.— Originaria da Europa.— **Syn. extr.:** ANEMONE ETOILÉE, dos Francezes; FIORE STELLA, dos Italianos.

3. — *A. japonica* Sieb. e Zucc.— Planta de caule alto, até 160 cts.; folhas 3-lobadas ou inciso-dentadas, verde-escuras; flores vermelho-purpureas ou roseo-violaceas com numerosos estames amarello de ouro conhecidos como «centro» e que lhes augmentam extraordinariamente o effeito ornamental.— Tambem esta especie tem numerosas variedades hortícolas, das quaes mencionaremos as seguintes: *alba*, de flores brancas; *Beauté parfaite*, de flores branco-puro; *crispa*, de folhagem crespa bellissima e flores roseas; *Elegante*, flores rosa-pallidas; *Honorine Jobert*, de flores branco-puro; *Lady Ardilaun*, de flores brancas; *Mont-Rose*, de flores grandes e dobradas roseo-lilacinas; *Prinz Heinrich*, de flores vermelho-escuras; *Rainha Carlota*, de flores rosa claro; e *Whirlwind*, de flores branco-puro, muito grandes.— Originaria do Japão.— **Syn. extr.:** ANEMONE DU JAPON, dos Francezes; JAPAN ANEMONE, dos Inglezes e Norte-americanos.

ANEMONE NEMOROSA

4. — *A. nemorosa* L.— Herva perenne de rhizoma tenue, comprido e ramoso; folhas basilares 2-3-ternadas, identicas ás do involucro; foliolos recortados, avelludados, nascendo após a florescencia; involucro com 3 foliolos peciolados, inciso-dentados, o médio 3-fido e os lateraes 2-fidos; flores um pouco pendentes, de sepalas oblongas, brancas, roseas ou lilacinas, glabras, dispostas sobre haste geralmente 1-flora; fructo achenio pubescente com arista terminal curta.— E' planta caustica e rubefaciente; parece ser usada contra a lepra e contra a sarna dos bovinos e equinos. Contém «anemonina», que é um principio toxico.— Originaria da Europa, da Asia e da America boreal; cultivada commumente nos jardins.— **Syn.:** ANEMOLA DOS BOSQUES, SILVIA.— **Syn. extr.:** SILVIE, dos Francezes.

**ANETO** = *Anethum graveolens* L. (*Peucedanum graveolens* Bth. e Hk.), da familia das Umbelliferas.— Herva glabra e glaucescente, de cheiro forte e caule ôco e estriado, até 80 cts. de altura; folhas 3-pinnatisectas, divididas em lacinias linear-filiformes; flores amarellas com as petalas enroladas para dentro, dispostas em umbellas decompostas de 10-30 raios; fructo achenio ovoide-elliptico, muito pequeno; sementes ovoides muito achatadas e com saliencias dorsaes.— E' planta carminativa, resolutiva e hypnotica; as sementes são aromatisantes e condimentares, usadas em sopas e conservas, utilisadas tambem, em outros paizes, na preparação de licores.— Originaria da Europa e da Asia, introduzida e cultivada nas hortas de Pernambuco e dos Estados do Sul.— **Syn. extr.:** ANEGA e ENELDO, dos Hespanhoes; DILL, dos Allemães, Inglezes e Suecos; ENDRO, dos Portuguezes; FÉNOUIL BÂTARD e F. PUANT, dos Francezes.

ANETO

**ANGELICA.**— Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Archangelica officinalis* Hoffm. (*Angelica Archangelica* L.), da mesma familia.— Planta de raiz fusiforme e caule recto, cylindrico, fistuloso, estriado e succoso, de 150 cts. de altura; folhas alternas, largo-cylindrico-pecioladas, bipinnatisectas com segmentos oppostos, subcordiformes, ovados, agudos, dentados, sendo 3-lobado o terminal; flores brancas ou esverdeadas dispostas em grandes umbellas terminaes quasi globulosas; fructo ovoide, bilocular, comprimido; sementes deprimidas, resinosas.— Todas as partes deste vegetal são estomachicas, estimulantes, carminativas, antispasmodicas e emmenagogas, uteis no combate á asthma e á cephalalgia nervosa, hysteria, chlorose e leucorrhea; entra na confecção de

diversos preparados de toilette e medicinaes (« agua de Melissa dos Carmelitas», « balsamo do Commendador », etc.), bem como na de licores (Chartreuse, Gin, Bitter inglez, etc.) e tambem no de uma compota («Angelique de Nevers», dos Francezes). Os renovos são alimentares e passam por antiscorbuticos. A raiz (« radix Angelicae », das pharmacias) é usada como diuretica e sudorifica, fornece oleo volatil associado a um acido tambem volatil (« balsamo de Angelica »), acidos malico e pectico, « angelicina », albumina e diversas outras substancias. — As sementes, trituradas, matam os piolhos da cabeça. — Originaria da Europa e acclimada em todo o Brasil, sempre mais ou menos cultivada nas hortas e ás vezes tambem nos jardins.— **Syn. extr.:** ANGELIKA e ENGELWURZ, dos Allemães; ANGÉLIQUE, dos Francezes.

ANGELICA ARCHANGELICA

2. — *Guettarda argentea* Lam. *(G. speciosa* Aubl.), da familia das Rubiaceas. — Arvore de 10-12 ms. de altura; folhas oppostas, estipuladas, curto-pecioladas, ovado-acuminadas, cordiformes, até 13 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, glabras na pagina superior e villosas ou sericeo-avelludadas na inferior e com nervuras transversaes parallelas; flores de calice caduco e corolla tomentosa com 6 lóbos interiormente pubescentes, dispostas em cymeiras pedunculadas; fructo drupa globosa, tomentosa, contendo 3-6 sementes. — Fornece casca reputada de valor como tonica e adstringente. — Guyana.

3. — *Polianthes tuberosa* L., da familia das Amaryllidaceas. — Herva de bolbo cylindrico-alongado, pallido; folhas estreitas e compridas, radicaes ou apenas na parte inferior do caule, onde frequentemente têm côr avermelhada; caule de 120 a 150 cts. de altura; flores brancas, muito aromaticas, dispostas em racimos terminaes simples.— Estas flores, cujo aroma é mais intenso depois do pôr do sol, fornecem oleo essencial utilisado na grande industria da perfumaria.— Ha muitas variedades hortícolas (flores singelas, flores dobradas, flores muito dobradas), conhecidas pelos nomes *Albino, Excelsior, Folha de prata, Perola*, etc., etc.— Nas noites excessivamente quentes, após fortes trovoadas, quando a atmosphera está carregada de fluido electrico, tem-se visto estas flores emittir scentelhas luminosas (Lindley). — Originaria do Mexico e cultivada em todo o mundo desde ha quatro seculos, sendo commum nos nossos jardins.— **Syn.:** JACINTHO DA INDIA, TUBEROSA.— **Syn. extr.:** GULCHABU, na India; MARGARITA, no Chile; TUBEROSE, dos Inglezes; T. DES JARDINS, dos Francezes.

ANGELICA BRANCA = *Funkia subcordata* Spreng. *(Hemerocallis alba* André, *H. japonica* Thunb.), da familia das Liliaceas. — Herva de folhas radicaes, pecioladas, ovado-cordiformes, acuminadas, verde-claras; caule de 35 cts. supportando flores branco-lacteas, quasi pendentes, longamente tubuladas como um funil (10-15 cts.) e com aroma identico ao da flôr da LARANJEIRA, agglomeradas em espigas curtas com bracteas foliaceas ovadas, grandes, sendo a ultima vasia e maior; fructo capsula prismatica.— As flores serviam antigamente á fabricação de um licor de meza ao qual eram attribuidas propriedades digestivas. — Ha diversas variedades hortícolas *(grandiflora, aureo-variegata*, etc.), todas de flores muito grandes e algumas levemente coloridas.— Originaria da China e do Japão e cultivada nos jardins como ornamental.— **Syn. extr.:** HÉMÉROCALLE DU JAPON, dos Francezes; WHITE-FLOWERED DAY-LILY, dos Norte-americanos.

**ANGELICA DO PARÁ**

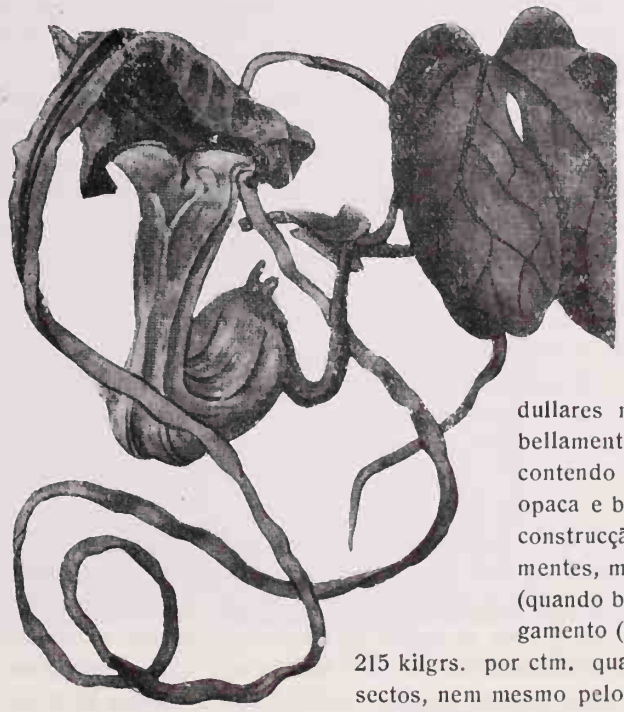
Dicorynia paraensis Bth.

**ANGELICA DE RAMA** = *Schubertia multiflora* M. (*Araujia multiflora* M.), da familia das Asclepiadaceas. — Arbusto lactescente de folhas cordiformes, obovadas, agudas; flores com o tubo da corolla laciniado e glabro, dispostas em umbellas multifloras. — E' planta utilisada na medicina caseira como aromatica, mas reputada venenosa, ao menos para os cães. — Vegeta de preferencia em logares sombrios e mesmo arenosos, desde o Ceará até Pernambuco. - **Syn.:** HERVA DA COSTA, MARIA DA COSTA, MATA-CÃES.

ANGELICA DE RAMA

**ANGELICA DO MATTO** = *Guettarda Angelica* M., da familia das Rubiaceas.— Arvore de ramos tomentosos quando novos e folhas curto-pecioladas, oblongas, obtusas, pubescentes, com estipulas triangulares; flores brancas, aromaticas, dispostas em cymeiras de 18-20; fructo drupa globosa, angulosa, pequena e com corôa.— Fornece madeira para pequenas obras de construcção civil e excellente para marcenaria e obras de torno; a casca do caule e, principalmente, a da raiz (« raiz de Angelica », dos pharmaceuticos e curandeiros), bem como o lenho desta, são aromaticos, tonicos, estomachicos e febrifugos, de reconhecida utilidade nas febres puerperaes e nas dyspepsias. Esta planta é tambem empregada na medicina veterinaria como vulneraria, febrifuga e adstringente, efficaz na cura da diarrhea dos bovinos e equinos. — Piauhy até á Bahia, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** A. MANSA.

**ANGELICA DO PARÁ** = *Dicorynia paraensis* Bth. (*D. Spruceana* Bth.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore grande; folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos coriaceos, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior; flores brancas, abundantes, dispostas em cymeiras paniculadas, terminaes; fructo vagem achatada, ovoide, coriacea e com nervura dorsal alada. — Fornece excellente madeira de alburno avermelhado e cerne ainda mais escuro, forte e elastica, isenta de nós, emquanto verde exhalando cheiro desagradavel, rachando com facilidade apesar de ter tecido homogeneo e compacto, com raios medullares muito finos, não visiveis, ás vezes bellamente ondeada, poros largos, numerosos, contendo uma substancia branca ou avermelhada, opaca e brilhante; esta madeira é propria para construcção naval e civil, obras hydraulicas, dormentes, marcenaria e carpintaria; peso especifico (quando bem sêcca) 0,746; resistencia ao esmagamento (sem determinação da posição da carga) 215 kilgrs. por ctm. quadr. Diz-se que não é atacada por insectos, nem mesmo pelo gusano do mar (*Teredo navalis*), mas parece ter a propriedade de enferrujar os pregos. Já foi indicada na Europa como podendo substituir a TEKA. O povo distingue tres variedades: *branca, preta* e *vermelha*. — Ha razões para crer que é uma especie muito variavel (Ducke). — Guyana e Pará.



ANGELICÓ

**ANGELICÓ** = *Aristolochia trilobata* L. (*A. caracasana* Spreng., *A. trifida* Lam., *Howardia trifida* Klotz.), da familia das Aristolochiaceas. -- Trepadeira lenhosa de ramos lisos, sulcados e

estriados; folhas ovado-trilobadas, tendo o lobulo médio muito maior; flores axillares, grandes, de periantho externamente verde-amarellado com veias vermelho-escuras e internamente brancacento e com labio pardacento-avermelhado muitissimo comprido (até 30-35 cts.); fructo capsula cylindrica contendo sementes achatadas. — Fornece raiz amarga, tonica, estomachica, estimulante, antiseptica, sudorifica, diuretica, anti-hysterica e febrifuga, util nas febres graves intermittentes, catarrhos chronicos, dysenteria e diarrhea; passa tambem por ser abortiva e efficaz contra o veneno das cobras. — Guyana até á Bahia. — **Syn.:** CALUNGA, CAPA-HOMEM, CONTRA-HERVA BASTARDA, no Amazonas; JARRINHA, MIL-HOMENS, URUBU-CAÁ. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE SANTIAGO, CACHIMBOS e PAVITOS, em Cuba; CONTRAYERVA BÂTARD, dos colonos Francezes.

ANGELIM. — Este nome é commum ás especies seguintes, todas da familia das Leguminosas-Papilionaceas, com excepção da penultima, que pertence á familia das Ochnaceas:

1. — *Andira cuyabensis* Bth. *(Vouacapoua cuyabensis* Kunth).—Arvore de folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos (11-15, segundo Hoehne) ovados, ellipticos ou cordiformes, coriaceos, pubescentes na pagina inferior; flores roxas dispostas em paniculas terminaes; fructo vagem drupacea. — S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

2. — *A. humilis* M. *(Vouacapoua humilis* Ktze.). — Arbusto de raiz lenhosa e porte variavel, ás vezes quasi acaule e outras vezes muito desenvolvido; folhas imparipinnadas, compostas de 9-11 foliolos, raramente 7-13, oblongos, coriaceos, luzidios, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; flores roxo-pallidas dispostas em paniculas, apparecendo ás vezes antes das folhas; fructo vagem drupacea.— Minas Geraes e S. Paulo.

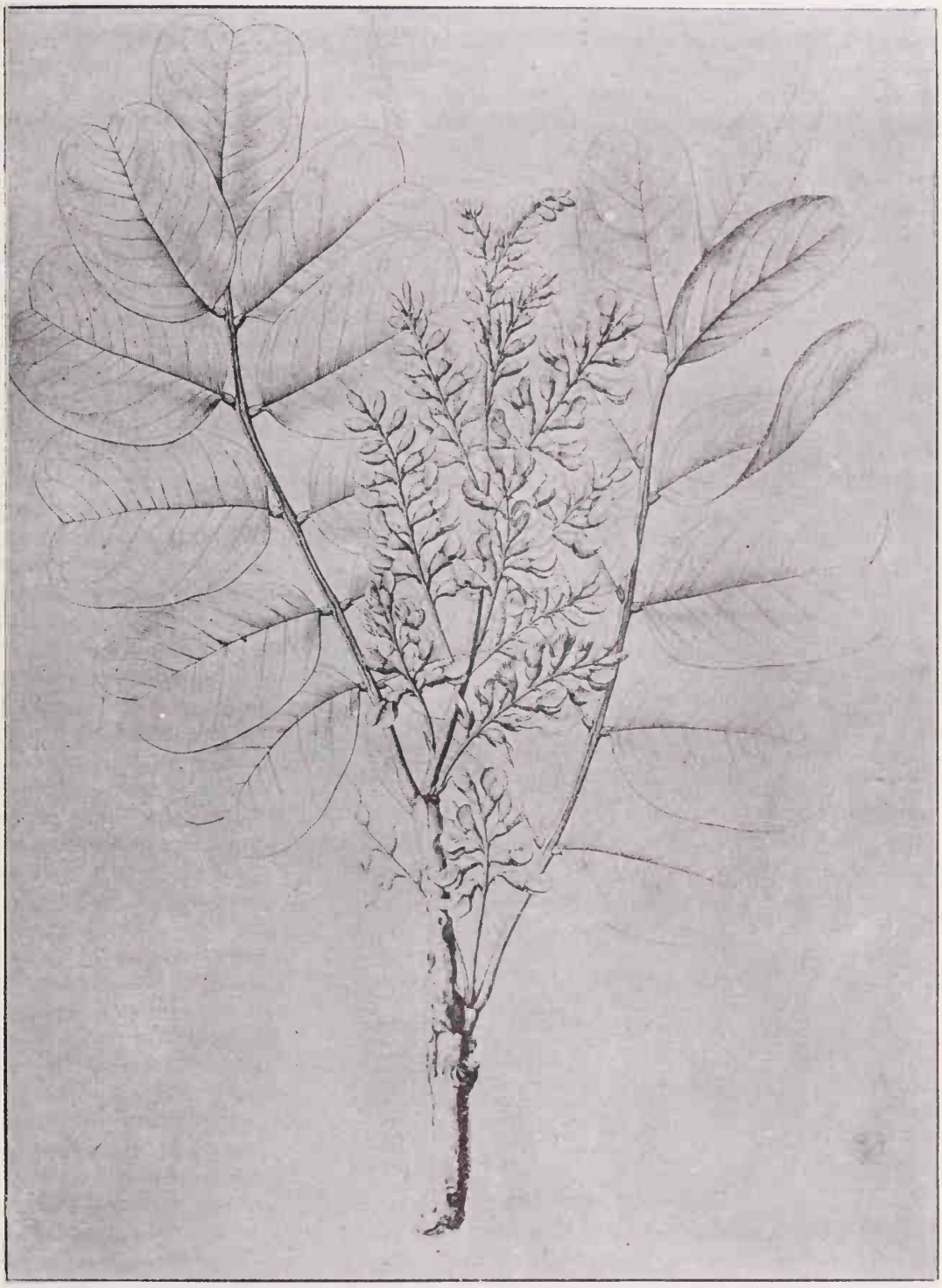
3. — *A. paniculata* Bth.—Arvore de folhas imparipinnadas, compostas de 11-13 foliolos oblongos, coriaceos, pubescentes na pagina superior e sedoso-pubescentes na inferior; flores roxas dispostas em paniculas amplas; fructo vagem drupacea. — Ceará até S. Paulo e Minas Geraes.

4.— *A. parvifolia* M. e Bth.— Arvore de folhas compostas de 9 foliolos ovados, obtusos, pubescentes ou glabros na pagina inferior, até 2-3 cts. de comprimento; flores roseas, curto-pedicelladas, dispostas em paniculas ferrugineo-tomentosas, de 6-7 cts. de comprimento.— Minas Geraes e Paraná.— NOTA: Estas quatro especies passam por fornecer sementes vermifugas, e todas dão boa madeira, sendo talvez melhor a da ultima, cujo peso especifico é de 1,110.

5.— *Ouratea vaccinioides* Engl. *(Gomphia confertiflora* var. *elliptica* Erh., *G. vaccinioides* St. Hil. e Tul.).— Arbusto de ramos revestidos de casca grossa e fuscescente; folhas ellipticas, estreitas na base e de apice subagudo, raras vezes obtuso, subcoriaceas, luzidias, saliente-nervadas e com as nervuras lateraes arqueadas; flores com 10 estames todos ferteis, numerosas, dispostas em paniculas terminaes; fructo drupa.— Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

6.— *Tipuana heteroptera* Bth. *(Machaerium heteropterum* Fr. Allem.).— Arvore regular, até 20 ms. de altura; ramos olivaceo-tomentosos emquanto novos; folhas curto-estipuladas e com peciolo de 15-20 cts., compostas de 11-13 foliolos ovado-oblongos, arredondados na base e agudos no apice, um pouco acuminados, penninervios, verde-escuros na pagina superior e verde-claros na inferior; flores purpureo-pallidas com a base do estandarte branco-amarellada e dispostas em paniculas pyramidaes densamente olivaceo-tomentosas; fructo vagem alada, indehiscente, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, contendo 1-3 sementes irregularmente ovoides, comprimidas.— Rio de Janeiro.

ANGELIM AMARGOSO = *Andira vermifuga* M. *(Geoffraea vermifuga*. M.), da mesma familia. — Arvore de folhas longo-pecioladas (14-18 cts.), imparipinnadas, compostas de 9-11 foliolos quasi sesseis, ovados ou ellipticos, arredondados, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceos, espessos, pubescentes na pagina inferior; flores roseas ou violaceas com vexillo branco dispostas em racimos terminaes erectos de 15-30 cts.; ovario glabro ou ligeiramente ciliado; fructo vagem drupacea, ovoide, grande, contendo uma semente de 3 cts.— Fornece madeira vermelho-clara ou ligeiramente amarellada, ás vezes com cerne mais escuro, rachando com facilidade e resistente aos insectos, propria para postes e construcção civil; peso especifico 0,638 a 0,824, conforme a procedencia, edade do individuo e seccagem; resistencia ao esmagamento (sem determinação da posição da carga) 684 kilgrs. por ctm. quadr.— A casca e o lenho reduzidos a pó são uteis na cura de ulceras; a primeira contém o alcaloide «berberina» e a glucoside «andirina» (Schoeer), exhala mau cheiro e dá mucilagem adocicada cujos effeitos



**ANGELIM AMARGOSO**

Andira vermifuga M.

são purgativos, drasticos, emeticos e narcoticos, venenosa em alta dose, produzindo violentos vomitos acompanhados de febre e delirio. As sementes tambem encerram um principio activo, a «angelina», e parecem ser vermifugas efficazes, embora perigosas, porque são toxicas em doses elevadas. O excesso de dosagem desta *Andira*, como das demais, quando cause envenenamento, póde ser corrigido pelo emprego do «oleo de ricino» ou do succo de limão. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** A. DO CAMPO.

**ANGELIM ARAROBA** = *Andira Araroba* Aguiar, da mesma familia. — Arvore grande; folhas alternas, longo-pecioladas, grandes, imparipinnadas, compostas de 40-50 foliolos ovado-oblongos, pequenos, articulados e de côr cinerea na pagina inferior; flores roseas, de 2-3 cts. de comprimento, caracterisadas por androceu monadelpho ou diadelpho, sendo que neste caso um dos feixes contém um só estame e o outro 9, dispostas em cachos ou espigas; fructo vagem drupacea, ovoide, contendo uma semente de embryão carnoso e oleaginoso. — Fornece madeira propria para construcção civil e carpintaria, tendo o inconveniente de apresentar sensiveis falhas ou intersticios cheios de pó resinoso, empastado quando verde (particularidade extensiva a outras especies do mesmo genero), o qual inflamma sériamente os olhos dos operarios no acto da serragem. — A importancia desta planta provém de sua casca, avermelhada e extremamente amarga, a qual, convenientemente triturada, recebe nas pharmacias o nome de «pó de Araroba» ou «pó da Bahia» e no extrangeiro os de «pó de Goa» e «pó de Arariba»; este encerra cerca de 80 % de «chrysarobina», acido chrysophanico, «eurobina» e «lenirobina», sendo frequentemente adulterado ou falsificado com o pó de uma arvore da Cochinchina conhecida por PO-BAIA (corruptela evidente), a qual parece não ter sido ainda identificada. Aliás na Europa, onde desde ha mais de 250 annos se preoccupam com os nossos ANGELINS, sob o ponto de vista medicinal, suspeitam sempre que o legitimo pó procede não da nossa arvore e sim de uma *Acacia* ou *Pterocarpus*, tambem do Brasil. Esse pó é purgativo e drastico energico, efficacissimo contra as dermatoses parasitarias e outras doenças da pelle. — A informação de que tem uso na Europa o pó encontrado nos intersticios da madeira carece de confirmação; tambem o nome de A. DOCE, que alguns attribuem a esta especie, não parece poder confirmar-se, pois o povo nunca daria tal nome a uma planta da qual todas as suas partes são muitissimo amargas e a mais «doce» é excessivamente acre. Deve ser confusão com outra especie, de certo a *A. fraxinifolia* Bth. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** A. AMARELLO, A. AMARGOSO, ARAROBA.

ANGELIM ARAROBA (seg. Dr. G. Peckolt)

**ANGELIM COCO** = *Andira stipulacea* Bth. (*Lumbricidia legalis* Vell.), da mesma familia. — Arvore pequena de casca brancacenta e mais ou menos suberosa; folhas alternas com estipulas pinnadas de 2 cts., compostas de 11-15 foliolos curto-peciolados, nem sempre oppostos, obovado-oblongos, acuminados ou arredondados no apice, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, pubescentes na pagina inferior; flores violaceo-pallidas dispostas em paniculas ferrugineo-tomentosas, frouxas ou compactas, de 15-35 cts. de comprimento; ovario pubescente; fructo vagem drupacea ovoide-obtusa, grosso-carnosa, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de diametro, contendo uma semente ovoide, achatada e com estrias transversaes. — Fornece madeira para construcção naval, obras expostas, esteios, postes, dormentes, carroçaria, tanoaria e carpintaria; peso especifico de 0,782 a 0,851; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 185 e carga parallela 626 kilgrs. por ctm. quadr. — A sua casca é uma das duas que constituem o «cortex Geoffraea» das pharmacias e, ao que parece, a de effeitos therapeuticos mais energicos ou mais seguros, como vermifuga, propriedade esta extensiva ás sementes.— Tem a variedade *bahiensis*, de estipulas menores.— Bahia até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** A. DOCE, PAU PINTADO, URAREMA.

ANGELIM DE FOLHA LARGA (seg. « Flora Brasiliensis », reproducção Dr. Hoehne)

**ANGELIM DE ESPINHO** = *Andira spinulosa* M., da mesma familia. — Arvore de folhas alado-peciolado-espinescentes, imparipinnadas, compostas de 7 foliolos ovados, sub-coriaceos, reticulado-venosos e pubescentes na pagina inferior; flores violaceas dispostas em racimos paniculados; fructo vagem drupacea. — Fornece madeira para construcção civil, obras expostas e carpintaria; as sementes são vermifugas, de uso perigoso, como as de todas as outras *Andira*. — Minas Geraes.— **Syn.:** MARI, UMARI.

**ANGELIM DE FOLHA LARGA** = *Vouacapoua anthelmintica* Bth. (*Andira anthelmintica* Bth.), da mesma familia.— Arvore alta, de caule recto, até 30 ms. ou mais; casca fendida longitudinalmente; folhas imparipinnadas, compostas de 9-13 foliolos oppostos ou alternos, peciolados, oblongos ou obovado-ellipticos, agudos, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; flores roxas ou roseas dispostas em paniculas terminaes ferrugineo-tomentosas e mais curtas do que as folhas; ovario pubescente; fructo vagem drupacea ovoide e terminando em ponta, de 4-5 cts. de diametro longitudinal, coriacea, primeiramente verde e lisa, mesmo quando madura,

**ANGELIM DE ESPINHO**

Andira spinulosa M.

quasi preta e rugosa depois de sêcca, contendo uma semente ou amendoa (cotyledones) branca. — Fornece madeira amarella quando nova, tornando-se depois pardo-escura, sempre muito amarga, porosa, absorvendo bem as tintas e resistindo aos insectos, propria para construcção civil, obras externas e internas, canoas, postes, esteios, carroçaria, tanoaria, marcenaria, soalho, portas e engradamentos; peso especifico 0,809 a 0,984; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 141, carga parallela 494 e sem determinação da posição, de 684 a 1,007 kilgrs. por cent. quadr. O finissimo pó que desta madeira se desprende no acto da serragem contém 25 °/₀ de acido chrysophanico puro, além de um principio amargo, de uma substancia andiro-tanica e de «andirina» (Peckolt); elle é caustico e antiseptico, util como vermifugo e drastico, efficaz no combate ás molestias da pelle, podendo, porém, occasionar ophtalmias e outras sérias enfermidades da vista.— A casca tem gosto adocicado e cheiro desagradavel; é drastica, emetica, insectifuga, vermifuga, narcotica e, em dose elevada, toxica, produzindo vomitos violentos, febre e delirio; encerra a glucoside «andirina», o alcaloide «berberina» e tanino. As folhas tambem são vermifugas, propriedade que se accentua muitissimo mais nas sementes, cujo extracto combate igualmente a obesidade, mas em dose um pouco elevada já produz a morte. E', pois, de uso perigosissimo; entretanto o fructo, ou vagem, parece comestivel para o gado, pois nenhum damno lhe causa. —Tem as variedades *acuminata (Lumbricidia anthelmia* Vell.) e *ormosioides (A. ormosioides* Bth.= A. PRETO). — Guyana até S. Paulo e Matto Grosso, mais frequente da Bahia para o sul.—**Syn.:** ANDIRA-YBÁ, ANGELIM AMARGO, A. DE FOLHA GRANDE, A. PRETO, ARACUI, ?ARIELYNA, PAU DE MORCEGO, em S. Paulo.

**ANGELIM DO CAMPO** = *Andira laurifolia* Bth., da mesma familia. — Arvore de porte variavel, ás vezes pequeno, mesmo simples arbusto, e outras vezes de 3 até 6 ms. de altura e tambem de 12 ms., ou, finalmente, anã e com caule subterraneo; folhas imparipinnadas, compostas de 9-17 foliolos oblongos, coriaceos, glabros, luzidios na pagina superior; flores dispostas em paniculas; fructo vagem drupacea ovoide e glabra. — Pernambuco, Minas Geraes.

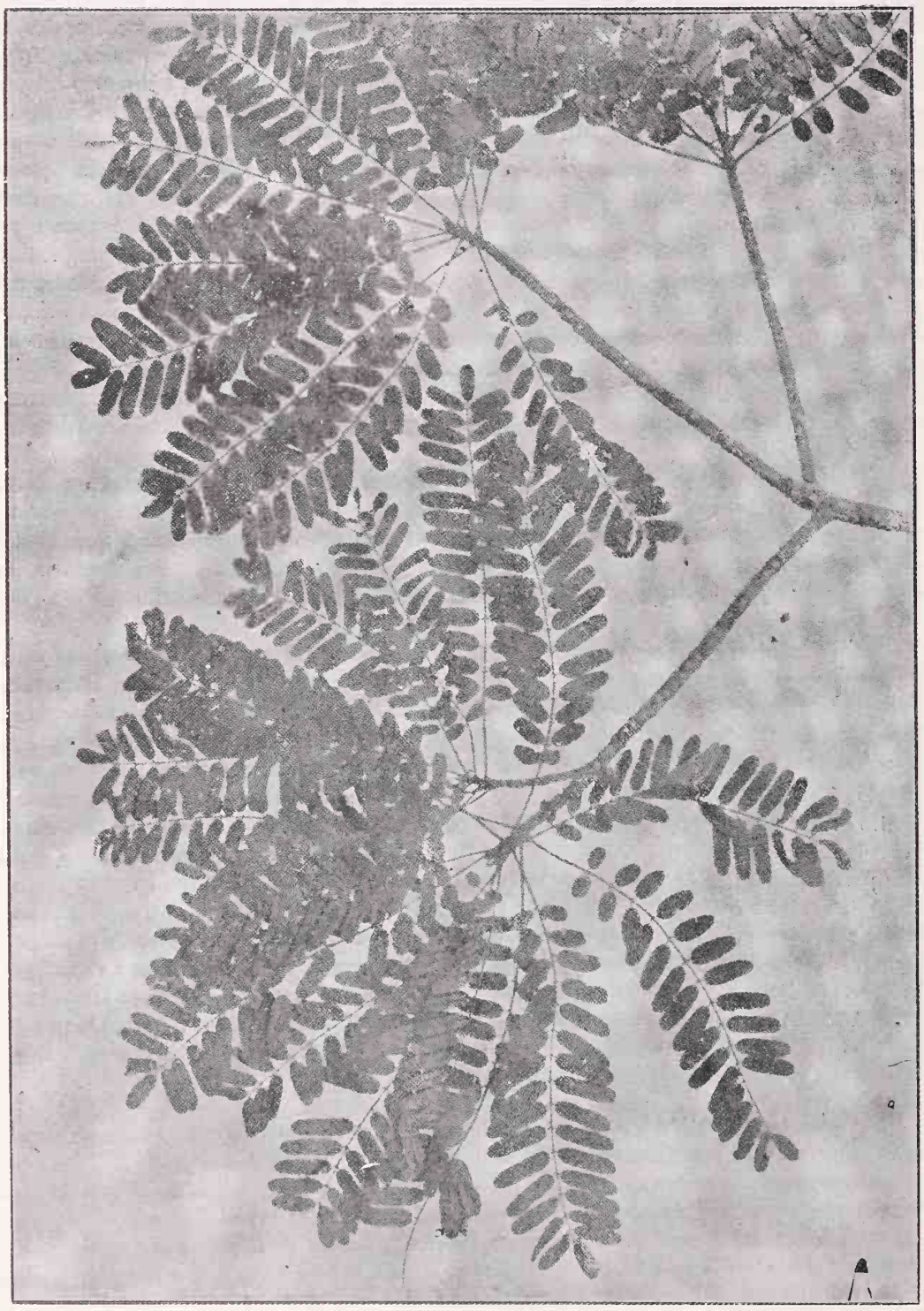
**ANGELIM DOCE** = *Andira fraxinifolia* Bth., da mesma familia. — Arvore de ramos ferrugineo-tomentosos, emquanto novos; folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas, estipuladas ou não, compostas de 9-11 foliolos oppostos, peciolados, estreitos, oblongo-acuminados, pubescentes na pagina inferior, até 10 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores primeiro roseas e depois violaceas com o vexillo branco, dispostas em paniculas tomentosas de 15 cts. de comprimento; fructo vagem drupacea, grossa, obliqua, do tamanho de ameixa, contendo uma semente, primeiro branca e depois amarella, de 3 cts. de diametro longitudinal. — Fornece madeira dura e de grande resistencia, propria para construcção civil, dormentes, obras expostas, esteios e tinturaria; peso especifico 0,923. — O pó que se encontra nos intersticios deste lenho e que se attribue á acção de um insecto xilophago passou por ser o legitimo «pó de Araroba»; parece, entretanto, tambem conter «chrysarobina», sendo igualmente empregado para fins medicinaes, e ainda para tinguijar. E' muito nocivo aos olhos. — As sementes são amargas, acres, purgativas e vermifugas, mas de uso perigoso por serem altamente venenosas. Tem a variedade *rosea (A. rosea* M. = ABAJÁ MURI = ANGELIM CÔR DE ROSA = A. ROSA).— Maranhão até S. Paulo e Minas Geraes, sendo a especie-typo mais abundante na faixa littorea. — **Syn.:** A. DO-MATTO, MATA-BARATAS, PAU DE MORCEGO, P. MAMONA DO MATTO, PINHÃO DO MATTO.

**ANGELIM DO PARÁ.**— Por este nome designámos as seguintes especies da mesma familia, peculiares ao Estado do Pará e ahi conhecidas pelo nome de ANGELIM:

1.— *Hymenolobium elatum* Ducke.— Arvore muito alta, até 40 ms.; folhas compostas de 17-27 foliolos curto-estipulados, opacos, um pouco pubescentes na pagina superior e fortemente tomentosos na inferior, até 35 m/m de comprimento; flores iguaes ás de *H. petraeum;* fructo desconhecido.— Pará.— NOTA: Ao Sr. A. Ducke não repugna a hypothese de que esta planta seja um hybrido esteril dos seus *H. excelsum* e *H. petraeum.*

2.— *H. excelsum* Ducke.— Arvore muito grande, até 50 ms.; ramos com cicatrizes das folhas caidas; folhas dispostas no apice dos ramos e compostas de 27-49 foliolos quasi sesseis, oppostos, densamente pubescentes e saliente-nervados na pagina inferior, até 21 m/m de comprimento; bracteas e bracteolas caducas; flores roseo-carneas com macula sulfurea no vexillo e dispostas em paniculas frouxas; fructo vagem curto-estipitada, amarello-esverdeado-suja e com as margens aver-

melhadas quando madura, até 18 cts. de comprimento e 3 cts. de largura.— Fornece madeira branco-suja com veias pardas, dura e fibrosa, propria para construcção naval. E' uma das maiores arvores do baixo Amazonas, ás vezes elegante, graças á symetria de sua ramificação e á



HYMENOLOBIUM EXCELSUM (seg. A. Ducke)

distribuição das folhas, aliás ausentes durante a florescencia, sobretudo nos ramos mais carregados de flores ; fructifica abundantemente (Ducke).

3. — *H. modestum* Ducke. — Arvore regular, até 25 ms. de altura; folhas estipuladas, compostas de 13-21 foliolos oppostos, curto-peciolados, estreitos, até 6 cts. de comprimento, glabros ou quasi glabros na pagina superior e um pouco pilosos na inferior; fructo vagem verde-clara, quando madura pardo-avermelhada, até 16 cts. de comprimento e 4 cts. de largura.

4. — *H. nitidum* Bth. — Arvore regular, até 20 ms. de altura; folhas compostas de 5-7 foliolos não estipulados, grandes, até 9 cts. de comprimento, glabros e luzidios na pagina superior. — Uma variedade de menor porte (arbusto ou arvore pequena), flores menores e fructos mais curtos e mais largos, existente em Alagoas, é agora *H. alagoanum* Ducke.

5. — *H. pulcherrimum* Ducke. — Arvore grande; folhas agglomeradas no apice dos ramos e compostas de 21-29 foliolos oppostos, curto-peciolados, cinereo-pubescentes nas duas paginas (mais fortemente na inferior), até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores roseo-purpureas sem macula amarella no vexillo; fructo vagem roseo-purpurea, membranosa, semi-translucida, com uma mancha verde-amarellada no centro, até 16 cts. de comprimento e 4 cts. de largura. — Durante a florescencia e a fructificação, esta planta fica inteiramente despida de folhagem.

FERREIREA SPECTABILIS (seg. Saldanha da Gama)

**ANGELIM PEDRA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

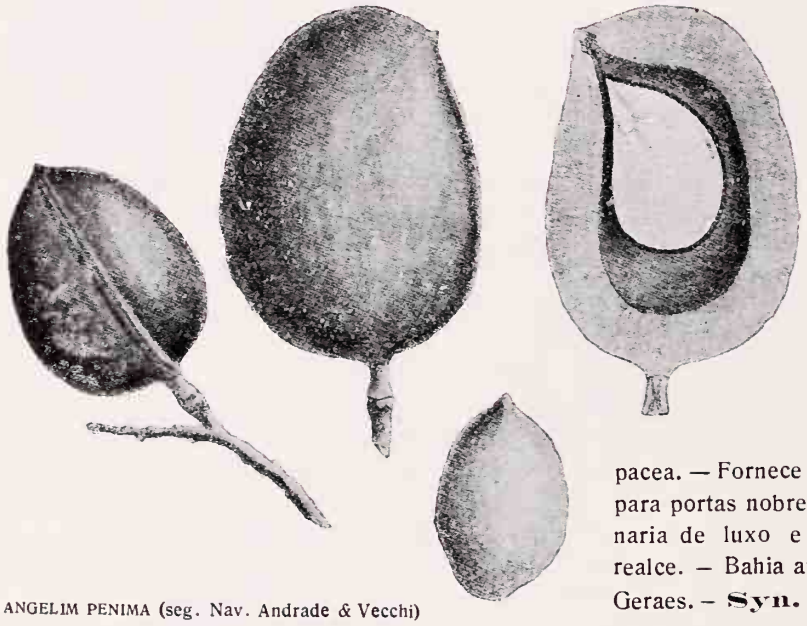
1. — *Ferreirea spectabilis* Fr. Allem. (*Andira spectabilis* Sald.). — Arvore grande, até 30 ms. de altura e 2 ms. de diametro; casca grossa, de 6 cts. de espessura, avermelhada, sabor adocicado e um pouco adstringente, revestida de epiderme dura e cortada em rectangulos pequenos, uniformes e alinhados longitudinal e transversalmente; folhas alternas, imparipinnadas, peciolo convexo e piloso, raras vezes glabro, de 15 cts. de comprimento, compostas de 11-13 foliolos oppostos, ás vezes com 1 terminal, curto-rigido-peciolados, ellipticos ou obovados, coriaceos, asperos na pagina superior e pubescentes e saliente-nervados na inferior; flores roseas ou violaceas com calice setoso-pubescente, brilhante; fructo vagem drupacea indehiscente, amarellada e com as margens vermelhas, contendo polpa branca e uma semente oblonga, carnosa, luzidia. — Fornece madeira com grande alburno e cerne amarello-pardacento, ondeada, porosa, compacta, porém com falhas, fibras regulares formando circulo em córte radial ou no sentido da largura, docil á serra e rebelde ao cepilho, revessa e não segurando bem os pregos, propria para construcção naval e civil, canôas, obras externas, esteios, postes, vigas, tanoaria, carroçaria e dormentes, que duram mais de 10 annos; peso especifico 0,960 a 1,144; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 648 kilgrs. por ctm. quadr. — Na madeira ha sempre intersticios, falhas ou pequenos depositos de pó amargo (« pó de sulfato », em Minas Geraes), cuja elaboração se attribue a algum insecto xilophago e que é reconhecidamente febrifugo, contendo até 2.45 °/₀ de « angelina » (« geoffroyina », « ratanhina » « surinamina », « tyrosina ») ou « andirina » (methyltyrosina, tyrosina methylada com azoto), acido que ha quem repute inteiramente inocuo (Winterstein). Esta mesma substancia encontra-se na pseudo-resina avermelhada e combustivel que a arvore exsuda abundantemente (« resina de ANGELIM PEDRA » ou « resina de sulfato »), elevando-se ahi porém até 87 °/₀. A casca serve para cortume, mas exige muito cuidado, porque, apesar de não encerrar mais de 20 °/₀ de tanino, queima os couros, ás vezes em 24 horas, devido á presença de um principio ainda não determinado. — Entre as arvores de madeira de lei, esta é, no littoral sul do Estado de S. Paulo, a mais alta e alli se têm feito canoas, sem emenda alguma, com capacidade para mais de cinco toneladas. Este ANGELIM, como todos os outros, teve o córte regulado pela lei de 1799, que impoz a sua venda aos arsenaes do paiz, onde o ap-

FERREIREA SPECTABILIS (fructo)

plicavam especialmente para o leme dos grandes navios. — Espirito Santo até Santa Catharina. **Syn.:** GRACUHY.

2. - *Hymenolobium petraeum* Ducke. — Arvore alta e grossa, até 340 cts. de diametro ; casca cinzento-escura e ramos glabros emquanto novos ; folhas compostas de 9-17 foliolos de 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, ou pouco mais, curto-peciolados, glabros ou pouco tomentosos na pagina inferior; flores violaceo-roseas com macula amarella no vexillo, aromaticas, dispostas em paniculas frouxas ; fructo vagem vermelho-vivo, de 12 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, contendo 1 semente, raras vezes 2. — E' arvore magestosa, bellissima durante a florescencia e fornecedora de madeira muito dura. — Pará.

ANGELIM PENIMA = *Andira Pisonis* M. (*Vouacapoua Pisonis* Ktze.), da mesma familia. — Arvore pequena de folhas imparipinnadas, estipuladas ou não, compostas de 5-9 foliolos ovado-oblongos, coriaceos, glabros na pagina superior e rufo-sericeo-tomentosos na inferior ; flores roxas dispostas em paniculas ferrugineo-tomentosas ; fructo vagem drupacea. — Fornece madeira de lei propria para portas nobres, marchetaria, marcenaria de luxo e quaesquer obras de realce. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** A. PINTADO.



ANGELIM PENIMA (seg. Nav. Andrade & Vecchi)

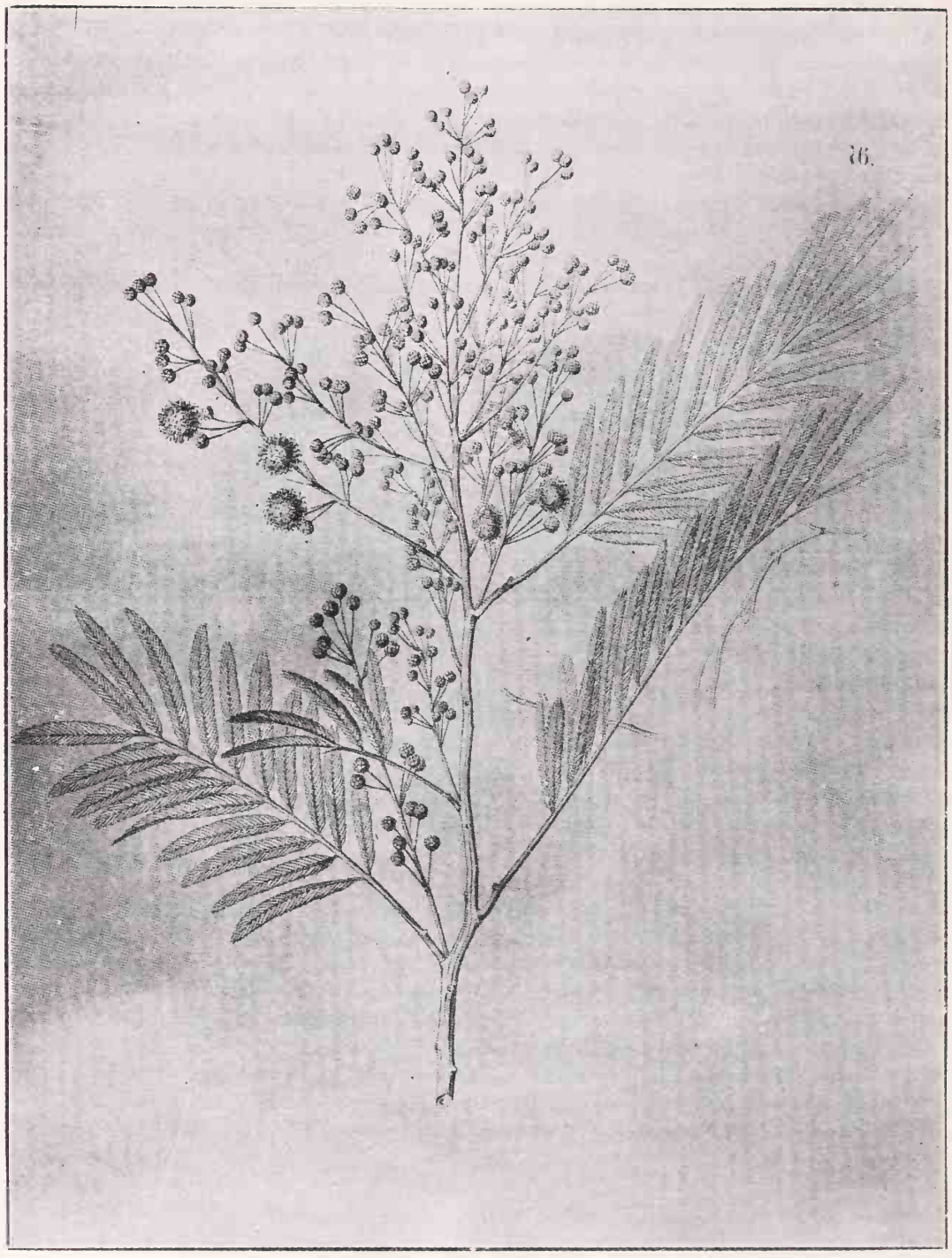
ANGELIM ROSA = *Perealtea erythrinaefolia* Sald., da mesma familia. — Arvore de altura regular e folhas imparipinnadas, compostas de 3 foliolos ovados, brancacentos e saliente-nervados na pagina inferior; calice 5-lobado; flores violaceas ou purpureas com estandarte branco do meio para a base e esverdeado ao centro, grandes, dispostas em paniculas irregulares ; fructo vagem de 24 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, contendo 3 sementes curvas com amendoa carnosa, adocicada, comestivel. — Fornece madeira avermelhada com os póros muito visiveis, reputada de primeira qualidade para obras hydraulicas, construcção civil e carpintaria ; peso especifico 0,663 a 0,670; resistencia: á flexão, $5^{k},400$; ao esmagamento: carga perpendicular 141 e carga parallela 670 kilgrs. por ctm. quadr. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** FOLHA LARGA, MANGALÔ.

ANGELONIA. — Este nome, que é o mesmo do genero, designa, entre outras, as seguintes especies da familia das Escrophulariaceas, todas brasileiras, medicinaes e ornamentaes, cujo fructo é sempre uma capsula globosa dehiscente até á base :

1. — *Angelonia Blanchetii* Bth. — Arbusto suberecto de ramos quadrangulares e folhas sesseis, subfalcadas, lanceoladas, agudas, inteiras, sendo serradas as floraes ; flores axillares.— Vegeta de preferencia em logares sombreados.— Bahia.

2.— *A. crassifolia* Bth. — Arbusto de ramos quadrangulares e folhas sesseis, oblongas, obtusas, inteiras ou irregularmente subserradas, carnosas ; flores axillares.— Vegeta de preferencia em terrenos arenosos.— Minas Geraes.

3.— *A. Gardnerii* Hk. — Subarbusto erecto viscoso-pubescente ou glandulifero-piloso com folhas semi-amplexicaules lanceoladas, agudas, serradas ; flores dispostas em racimos no apice dos ramos.— Alagoas e Pernambuco.

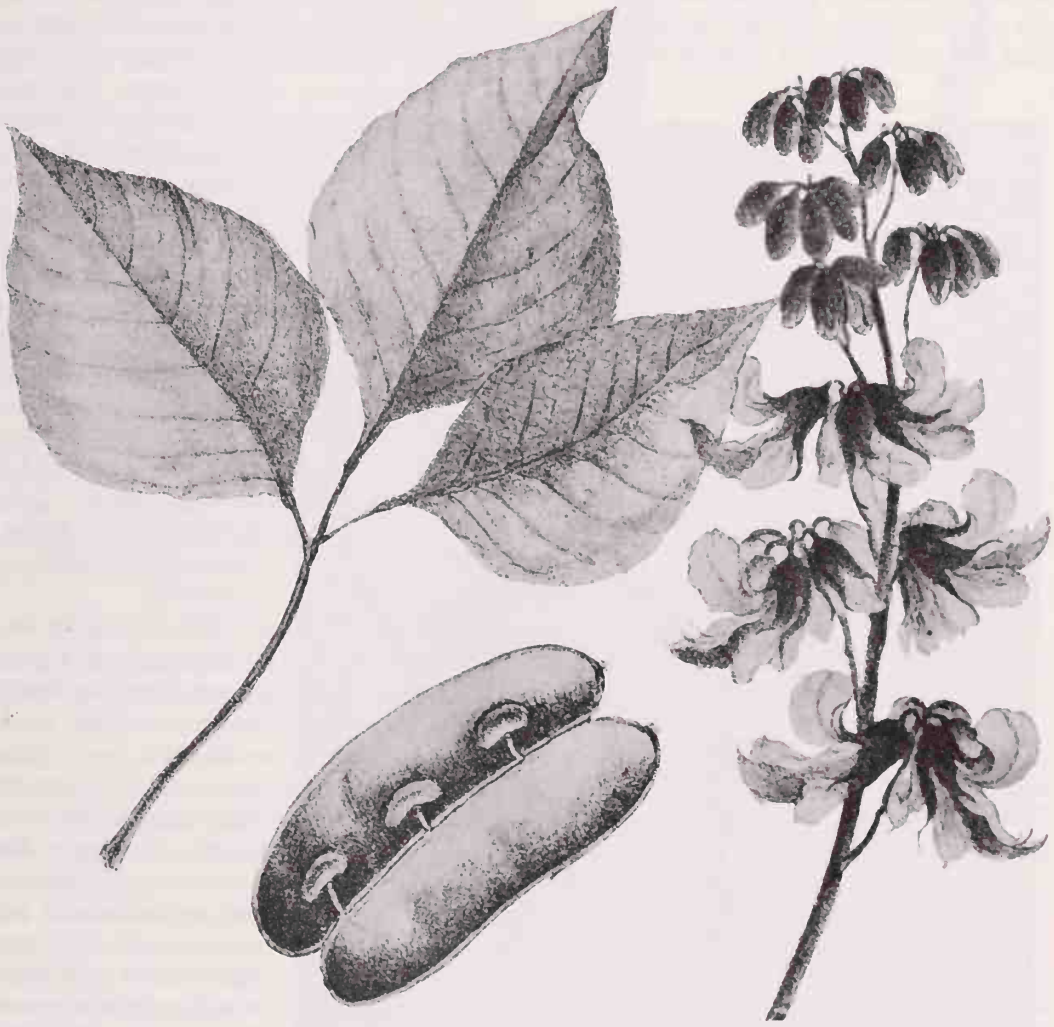



**ANGICO BRANCO**

Piptadenia colubrina Bentham

4. — *A. grandiflora* C. Morr. — Planta de folhas sesseis e flores azul-lilacinas, muito aromaticas, dispostas em espigas compridas.— E' cultivada desde ha mais de 80 annos nas estufas da Inglaterra.

5. — *A. pubescens* Bth. — Arbusto suberecto e pubescente, até 65 cts. ; ramos subcylindricos ; folhas pecioladas, ovadas, agudas, arredondadas na base, remoto-dentadas, até 5 cts. de comprimento ; flores grandes, axillares.— Vegeta de preferencia em logares seccos. — Piauhy até á Bahia.



ANGELIM ROSA (seg. Saldanha da Gama)

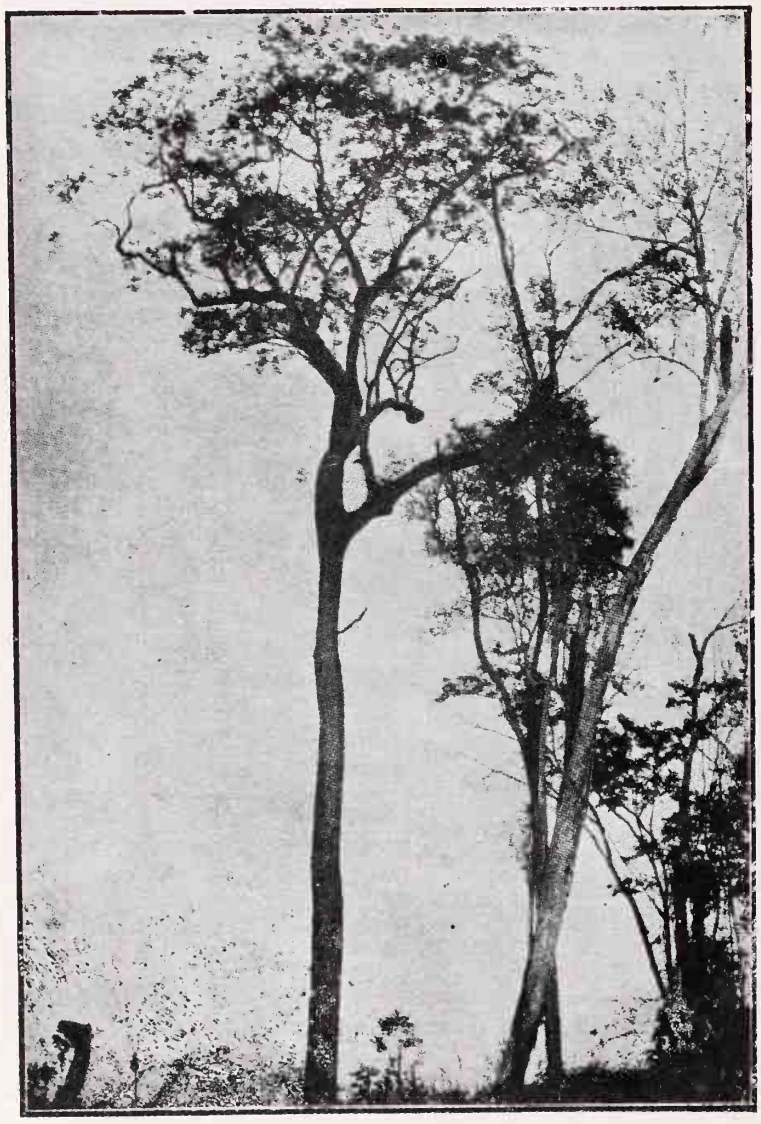
6. — *A. salicariaefolia* Humb. e Bonpl. — Planta erecta viscoso-pubescente, até 1 m. de altura ; folhas sesseis, lanceoladas, agudas, serradas, ás vezes estreitas na base ; flores violaceas dispostas em racimos no apice dos ramos.— Amazonas.

**ANGICO** = *Piptadenia paniculata* Bth., da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arvore regular, até 12 ms. de altura ; folhas pecioladas, pinnadas, 2-4 jugas ; foliolos 4-8 jugos, ovado-oblongos ou ovado-lanceolados, tomentosos na pagina inferior; fructo vagem membranosa, branca interiormente, até 20 cts. de comprimento.— Rio de Janeiro.— NOTA : Esta e as demais especies do genero são geralmente consideradas padrão de terras de inferior qualidade.

**ANGICO BRANCO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, todas fornecendo cascas taniferas com emprego na industria do cortume :

1. — *Piptadenia colubrina* Bth. (*Acacia colubrina* M., *A. peregrina* Kunth, *Mimosa colubrina* Vell.). — Arvore inerme e de caule liso, até 15 ms. de altura ; casca grossa, rugosa, fendida, pardo-escura ;

folhas bipinnadas, 15-20 jugas ; foliolos oppostos, lineares, luzidios, 20-80 jugos, de 5 m/m de comprimento ; flores quasi brancas, pequenas, dispostas em capitulos globosos geralmente paniculados; fructo vagem comprida e estreita, coriacea, vernicosa, contrahida entre as sementes. — Fornece madeira avermelhada ou pardo-escura, compacta, fibras grossas e revessas, bastante dura e pesada, propria para dormentes, construcção civil, obras hydraulicas, expostas e internas, taboado, carpintaria, lenha e carvão ; peso especifico 0,810 a 1,079 ; resistencia ao esmagamento : carga perpendicular 582, carga parallela 626 e sem determinação da posição, 755 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca é amarga, adstringente, alterante, depurativa, hemostatica, util nas leucorrheas e gonorrheas, com acção sobre as fibras do utero ; encerra 32 % de tanino e tem emprego na industria do cortume. Della exsuda gomma succedanea da «gomma arabica», empregada na industria e tambem contra as affecções pulmonares e das vias respiratorias. E' planta mellifera : o mel produzido pelas abelhas que se alimentam de suas flores, é claro e de superior qualidade. — Maranhão até ao Paraná e Goyaz. — **Syn.:** CAMBUHY-ANGICO.— **Syn. extr.:** HORKO-CEBIL, na Argentina.

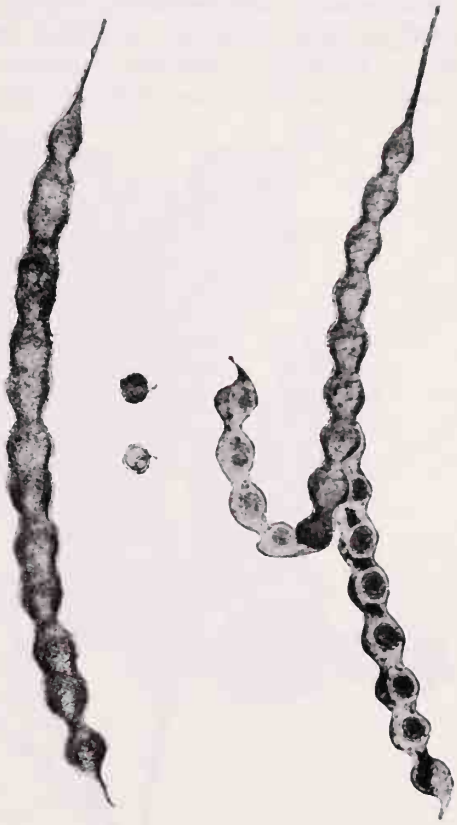


ANGICO (seg. Nav. Andrade & Vecchi, sem determinação da especie)

2.— *P. foliolosa* Bth. — Arvore inerme e grande, até 35 ms. de altura ; folhas pecioladas, bipinnadas, 5-14 jugas ; foliolos pequenos, 30-40-jugos, obtusos ; flores reunidas em espigas dispostas no apice dos ramos ou fasciculadas nas axillas superiores ; fructo vagem quasi recta, achatada, com as margens mais espessas e 30-55 cts. de comprimento. — Fornece madeira vermelha, muito resistente, e casca para cortume, a qual dá aos couros côr clara bastante apreciada. — Amazonia.—**Syn.:** PARICÁ; TIMBORANA, no Pará.

3. — *P. nitida* Bth. *(Acacia filicicoma* M.). — Arvore inerme, grande , até 25 ms. de altura ; casca pardo-esverdeada, fina, quasi lisa ; ramos verrucoso-punctuados; folhas bipinnadas, 6-10 jugas, estipuladas ; foliolos 30-50-jugos, lineares ou falcados, vernicosos, pequenos ; ovario villosissimo ; flores verde-amarellas dispostas em espigas compridas subpaniculadas ; fructo vagem recta e achatada. — Fornece madeira branco-amarellada, bastante porosa, macia e leve, propria para carpintaria e obras internas. — Rio de Janeiro até ao Paraná. — **Syn. extr.:** ANCHICO BLANCO, na Argentina.

**ANGICO DO CAMPO** = *Piptadenia macrocarpa* Bth. *(Acacia grata* Willd., *P. microphylla* Bth.). — Arvore de caule tortuoso e inerme, até 20 ms. de altura; casca vermelha, grossa, muito rugosa e fendida; folhas bipinnadas, 10-25 jugas; foliolos 20-80 jugos, falcado-lineares, rigidos; flores brancas dispostas em capitulos globosos, fasciculados, axillares; fructo vagem achatada, até 32 cts. de comprimento.— Fornece madeira vermelho-escura, compacta, não elastica, rija, pesada, de grande durabilidade, propria para construcção naval e civil, dormentes, marcenaria, carpintaria, lenha e carvão; peso especifico 1,070. Está sendo utilisada no soalho, tecto e obras vivas dos vagões de passageiros das estradas de ferro (Nav. Andr.). A casca é rica em tanino e uma das mais empregadas pelos nossos cortumes; della exsuda abundantissima gommo-resina com applicações industriaes e medicinaes, entre estas para combater as bronchites. — E' arvore campestre; tem a variedade *plurifoliata*, de maior porte e folhas 20-35 jugas.— Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** ARAPIRACA, CURUPAHY.—**Syn. extr.:** CEBIL COLORADO, na Argentina.— NOTA: Parece que o mesmo nome vulgar é attribuido tambem ao *Pithecolobium incuriale* Bth. e á sua variedade *parviflora*, registrada em S. Paulo.

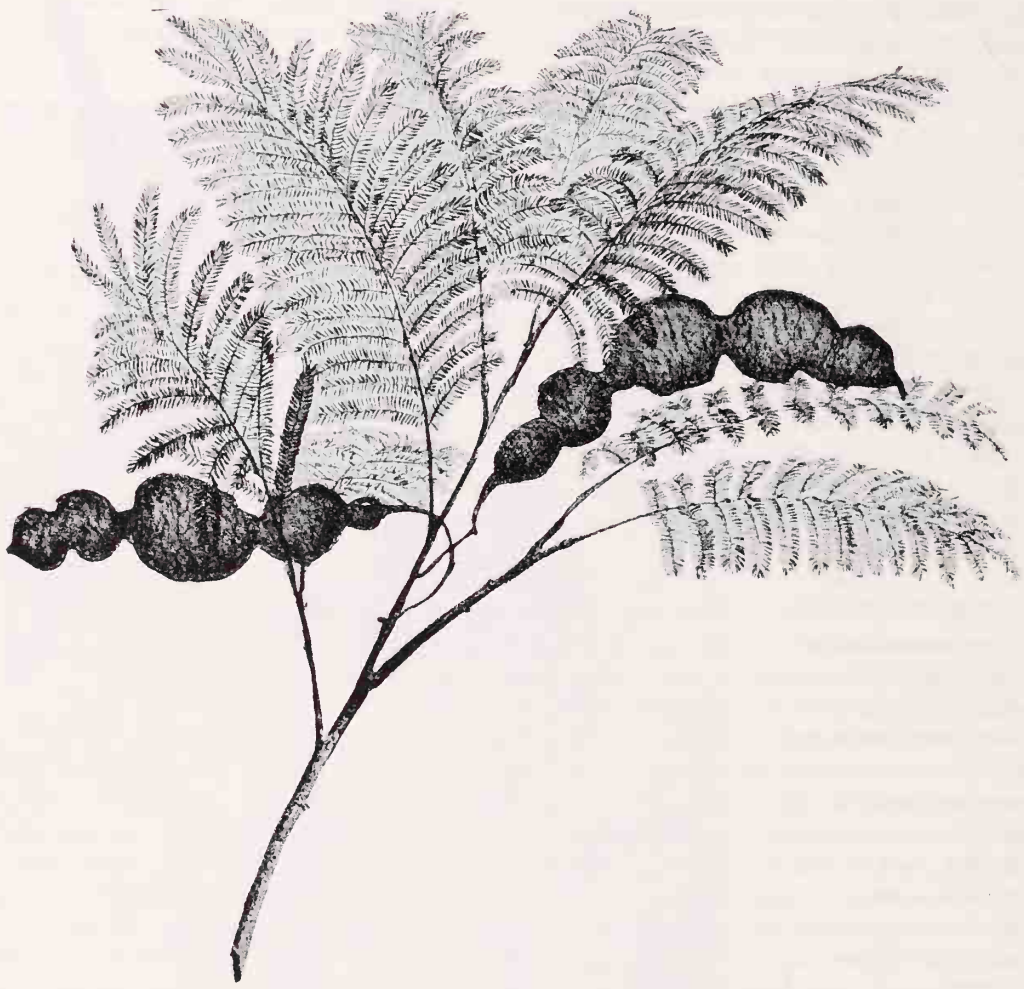


ANGICO DO CAMPO (seg. Nav. Andrade & Vecchi)

**ANGICO ROXO** = *Piptadenia Cebil* Griseb., da mesma familia.—Arvore de porte regular; folhas glanduloso-pecioladas, bipinnadas, compostas de numerosos foliolos muito pequenos; flores sesseis, amarelladas, reunidas em capitulos globosos, pedunculados; fructo vagem chata, bivalve.— Fornece madeira de côr variavel, desde laranja-acinzentada até cinzento-castanha e com estrias e veias escuras, bellamente ondeada, aromatica, assetinada, um pouco unctuosa ao tacto, raios medullares parallelos e regulares, poros uniformes, de primeira qualidade para esteios, moirões para cercas, dormentes, obras hydraulicas e obras do chão, tendo a durabilidade de 10 a 30 annos. Vem sendo muito empregada, na Argentina e na Inglaterra, na construcção de docas e portos, substituindo, no ultimo desses paizes, desde 1894, o CARVALHO DA AFRICA *(Lophira alata* Banks.), da familia das Ochnaceas. A casca do ANGICO ROXO, que contém 19 a 25 °/₀ de tanino, é optima para cortume e por isso os Norte-americanos chamam-lhe impropriamente QUEBRACHO-WOOD, nome este que não deve confundir-se com as varias especies que assim são chamadas devido á circumstancia do proprio lenho ser tanifero; a dita casca exsuda uma gommo-resina que encerra cerca de 80 °/₀ de arabina. As folhas tambem contêm 6 °/₀ de tanino.—Matto Grosso.— **Syn. extr.:** CEBIL COLORADO, C. ROJO e CURUPAY, na Argentina; C. ITÁ, no Paraguay.

**ANGICO VERDADEIRO** = *Piptadenia rigida* Bth. *(Acacia angico* M.), da mesma familia.— Arvore de caule inerme, até 12 ms. de altura; casca fina, escura, muito fendida e escamosa; ramos cylindrico-angulosos e lenticellados; folhas compostas, bipinnadas, 3-6 jugas, com uma grossa glandula escura no peciolo; foliolos numerosos (10-20 pares), oppostos, falcado-lineares, agudos, rigidos, verde-claros ou amarellados; flores amarello-esverdeadas, pequenas, dispostas em espigas axillares de 3-5 cts. de comprimento; fructo vagem coriacea, muito achatada, até 16 cts. de comprimento e contendo sementes muito pequenas, comprimidas e membranosas. — Fornece madeira vermelha com veios escuros, compacta, poros lineares esparsos, bastante dura, pouco elastica e muito resistente, recebendo bem o verniz, propria para obras hydraulicas e expostas, carretas, peças de resistencia, postes, dormentes, esteios, construcção civil e naval, revestimento de

galerias (minas de carvão do Rio Grande do Sul), marcenaria, carpintaria, lenha e carvão; peso especifico 0,907 a 1,063 ; resistencia á flexão 750 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca é amarga, adstringente e rica em tanino e usada na industria do cortume, gosando da melhor reputação como anti-leucorrheica, anti-dysenterica e anti-diarrheica, util na cura de ulceras e na da inchação das pernas ; as folhas, preparadas em tintura, passam por hemostaticas efficazes em quaesquer golpes e até nas commoções cerebraes ; a gommo-resina que a casca exsuda em notavel quantidade (« gomma de ANGICO ») é bem conhecida como expectorante energico e tem varias applicações me-



ANGICO VERDADEIRO (seg. Saldanha da Gama)

dicinaes e industriaes (fabrico de chapeus, etc.). — E' arvore de rapido crescimento e que vegeta indifferentemente em terrenos seccos ou humidos, á sombra ou ao sol; sua florescencia dura seis mezes, o que a torna importante para a apicultura, além de ser muito ornamental, já cultivada nos jardins e até arborisando ruas (La Plata, Argentina). Sob qualquer ponto de vista trata-se de uma especie de alto valor economico.— Ceará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.** : A. AMARELLO, A. CEDRO, A. DE BANHADO, A. DE MONTES, A. VERMELHO, BRINCOS DE SAGUIM, B. DE SAHUY, PARICÁ. — **Syn. extr.** : ANCHICO, dos Hespanhoes; ANGICO COLORADO, CEBIL BLANCO e CURUPAY-RÁ, na Argentina; CURUPAY-NÁ, no Paraguay.

ANGUSTURA = *Cusparia trifoliata* Engl. (*Angostura Cuspare* Roem. e Schult., *Bonplandia Angustura* Rich., *B. trifoliata* Willd., *C. febrifuga* Humb., *Galipea corymbosa* Spreng., *G. Cusparia* St.-Hil., *G. febrifuga* Baill.), da familia das Rutaceas.— Arvore alta, até 25 ms. ; casca revestida de epiderme cinzento-amarellada ; galhos cylindricos emquanto novos e folhas longo-pecioladas (peciolo canaliculado) terminando por 3 foliolos sesseis, sendo maior o terminal,

**ANHAUINÁ**

Aiouea (Ajouea) densiflora Nees

ovado-alongados, digitados, inteiros, agudos, pequenos e glabros ; flores brancas ou levemente rosadas, agglomeradas em corymbos erectos e cylindricos, dispostos na axilla das folhas ; fructo composto de 5 capsulas reunidas em eixo commum e cada uma dellas unilocular, monesperma e bivalve. — Fornece casca pardo-amarellada, resinosa, quebradiça, amarga, acre, tonica, digestiva, estimulante e anti-dysenterica, conhecida na pharmacopéa como « cortex Angusturae » ; encerra diversas substancias, entre ellas um oleo volatil e o principio activo « cusparina ». Esta planta gosou de grande reputação como febrifuga, rival da QUINA, sobretudo no combate ás febres intermittentes, e foi tambem muito aconselhada contra a febre amarella, mas desde ha muito se acha desprezada em razão de ter sido frequentemente confundida com a casca da *Strychnos nux-vomica* L., que é excessivamente venenosa.— Minas Geraes e Estados do norte. — **Syn.:** AMARELLINHO DA SERRA, AMARELLO.— **Syn. extr.:** CÚSPARE, na Colombia.

ANGUSTURA *(Cusparia trifoliata)*

ANGUSTURA DE CHEIRO = *Cusparia odoratissima* Engl. *(Galipea odoratissima* Lindl.), da mesma familia. — Arbusto de folhas lanceoladas, membranosas, com glandulas pretas ; flores brancas dispostas em falsas espigas de 4 cts. de comprimento ; fructo roxo. — Fornece oleo essencial valioso para a industria da perfumaria.— Rio de Janeiro.

ANGUSTURA VENENOSA = *Cusparia toxicaria* Engl. *(Galipea toxicaria* Spruce), da mesma familia. — Arvore de folhas compostas, 5-7 folioladas; foliolos longo-acuminados ; flores pedicelladas e fructo escuro com endocarpo amarello. — E' planta febrifuga e emmenagoga energica, porém venenosa.— Amazonas até á Bahia.

ANHANGA-PIRI = *Clidemia blepharodes* DC. *(Melastoma coccineum* Vell.), da familia das Melastomaceas.— Planta epiphyta e pilosa ; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas, 3-5 nervadas, quasi glabras, de 4-6 cts. de comprimento ; flores branco-amarelladas ou roxas, pequenas, de 5 petalas e 10 estames amarellos, dispostas em racimos axillares ; fructo baga vermelha, pequena, comestivel.— As folhas são uteis na cura de ulceras. E' especie muito variavel.— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes.— **Syn.:** ANINGA-PARI, ANINGA-PIRI, CAAGUIGUYO, MUIVA.

ANHANGA-PUTURÚ = *Aristolochia theriaca* M., da familia das Aristolochiaceas.— Trepadeira de caule sulcado e glabro ; folhas longo-pecioladas, ovadas ou oblongo-cordiformes, obtusas, fendidas na base, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior, até 8 cts. de comprimento ; flores amarello-castanhas, axillares, solitarias, relativamente pequenas.— As populações ruraes consideram a raiz desta planta como efficaz contra o veneno das cobras e até para afugentar e entorpecer esses reptis (Peckolt) e bem assim considera nociva aos olhos a agua pluvial depositada em suas flores. — Minas Geraes. — **Syn.:** JARRINHA, MIL-HOMENS, TRIAGA.

ANHAUINÁ = *Ajouea densiflora* Nees, da familia das Lauraceas. — Arvore pequena ; folhas oblongas, obtusas, agudas, coriaceas, rigidas, luzidias na pagina inferior ; flores pedicelladas, numerosas, reunidas em corymbos e estes dispostos em paniculas pseudo-fasciculadas de 8-11 cts. de comprimento ; fructo desconhecido.— Fornece madeira para construcção civil e marcenaria. — Parece que os sertanejos distinguem duas variedades *(branca* e *preta)* sendo mais reputada a madeira da ultima.— Amazonia.

ANHUIBA-PITANGA = *Linharea aromatica* Arruda, da mesma familia.—Arvore de casca e folhas com aroma de cravo.— Fornece boa madeira ; da casca e das folhas obtem-se, por distillação, um licor agradavel e estomachico. — Piauhy até Pernambuco— **Syn.:** CANELLA DO MATTO, em Pernambuco. NOTA: Esta especie, apenas referida pelo seu auctor em 1810 (« Dis-

sertação »), acha-se tambem mencionada por Koster, mas ainda não foi descripta ; é, pois, muito obscura. O « Index Kewensis » suspeita que pertença antes ao genero *Umbellularia*.

ANIBA = *Ocotea aniboides* Mez *(Oreodaphne Riedelii* Meissn.), da mesma familia. — Arbusto de folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, longo-acuminadas, verde-glaucas na pagina superior e avermelhado-pallidas na inferior ; flores brancas dispostas em paniculas. — A casca é amarga, sem usos conhecidos. — Rio de Janeiro.

ANIL ASSÚ = *Eupatorium laeve* DC. *(E. tinctorium* Pohl, *Koanophyllon tinctorium* Arruda), da familia das Compostas. — Arbusto alto, até 4 ms. ; ramos glabros ; folhas oppostas, longo-pecioladas, ovado-oblongas, acuminadas, serradas, membranosas, glabras, grandes ; flores (15-20) pallidas, dispostas em capitulos corymbosos ; fructo achenio comprido e glabro. — Fornece madeira para caibros e pequenas obras internas; optima lenha. As folhas, de que é possivel fazer-se annualmente tres colheitas, encerram 70 % de « indigotina » e por isso, quando submettidas á fermentação, produzem a mesma materia tintorial azul que se obtém da ANILEIRA VERDADEIRA. Passa por ser planta venenosa. — Maranhão até S. Paulo. — **Syn.:** ARRUDA BRAVA.

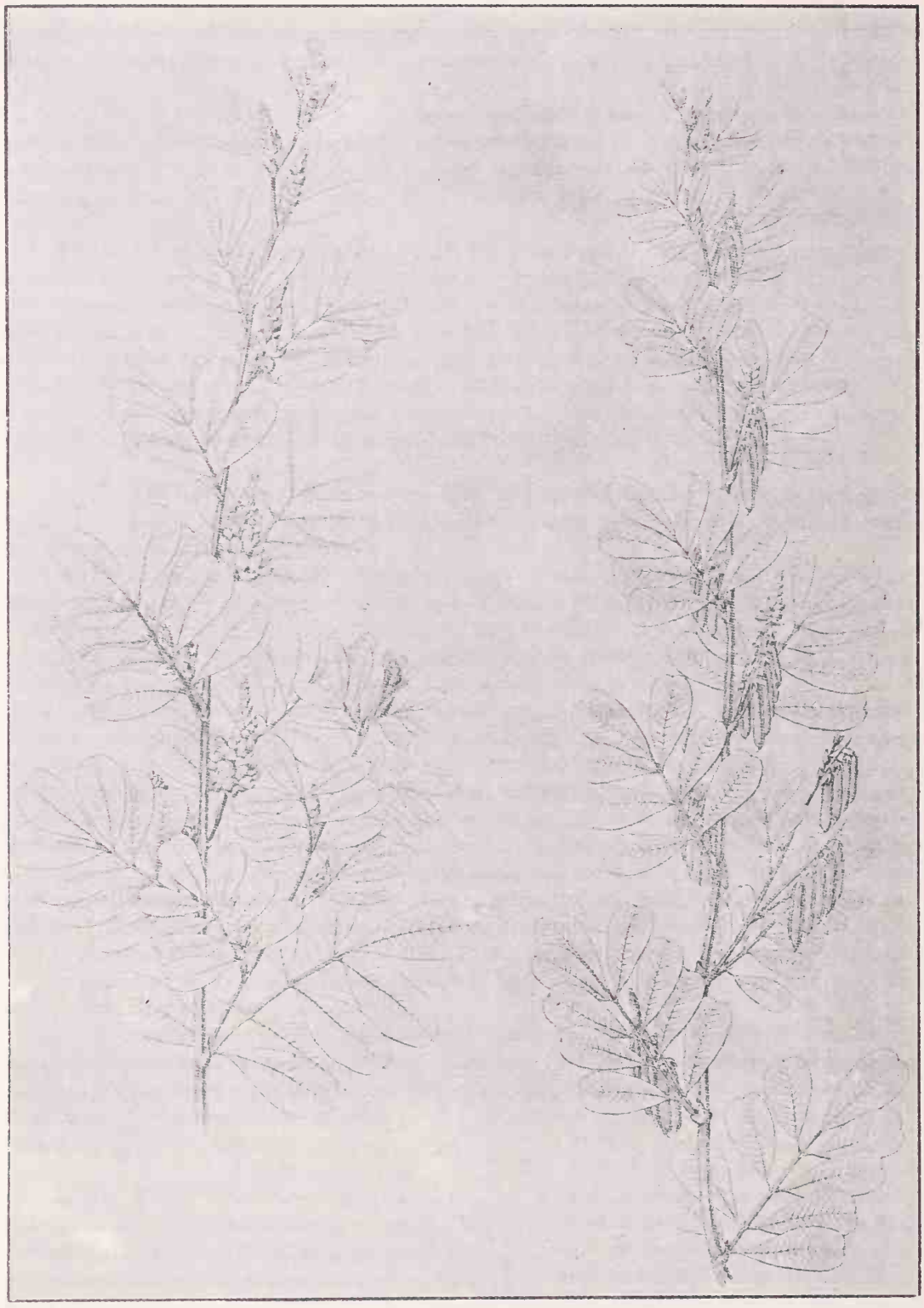
ANIL BRAVO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas-Papilionaceas, todas ichtyotoxicas e por isso utilisadas pelo povo para tinguijar (embarbascar) o peixe nos rios e lagôas :

1. — *Tephrosia adunca* Bth. *(T. penicillata* Bth.). — Planta pequena, de 25-40 cts. de altura, hastes villosas e folhas pinnadas, compostas de 7-13 foliolos oblongos, levemente attenuados para a base e de apice arredondado e com dente curvo ; flores vermelhas, 2-3-fasciculadas, dispostas em racimos de 20-25 cts. de comprimento, oppostos ás folhas ; fructo vagem avermelhada, villosa, de 8 cts. de comprimento. — Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

2. — *Tephrosia cinerea* Pers. *(Cracca cinerea* Morong, *C. villosa* L. var. *cinerea* Ktze., *Galega cinerea* L., *T. procumbens* Macfad., *T. venustula* HBK.). — Arbusto de ramos roseos ou roxos completamente revestidos de pubescencia cinzenta, prostrados ou erectos, de 25-75 cts. de comprimento, formando touceira ; folhas imparipinnadas, compostas de 7-13 foliolos linear-oblongos, glabros na pagina superior e cinzento-sericeos na inferior ; flores violaceas ou roxas, grandes, 10-15 cts. de comprimento, dispostas em racimos oppostos; fructo vagem verde-cinzenta, recta ou ligeiramente curvada, de 7 cts., contendo 5-9 sementes, raras vezes mais, de côr parda. — E' planta narcotica, vermifuga e venenosa, passando por ser util contra as escrophulas, inflammações das glandulas, ulceras e affecções nervosas. — Vegeta de preferencia nos terrenos seccos e arenosos. Tem as variedades *littoralis (T. gynothrix* Miq., *T. littoralis* Pers., *Vicia littoralis* Jacq.) e *villosior (T. decumbens* Bth.). — Todos os Estados do Brasil, pelo menos os littoreos. — **Syn. extr.:** ANIL CENIZO, em Porto Rico.

3. — *T. rufescens* Bth. — Planta lenhosa, rasteira ou erecta, revestida de pêllos avermelhados; folhas imparipinnadas, compostas de 3-7 foliolos oblongos e mais ou menos obtusos ; flores roseas, pequenas, dispostas em racimos terminaes ; fructo vagem achatada, vermelho-pardacenta, piloso-avelludada. — E' reputada muito venenosa ; vegeta de preferencia nos campos arenosos. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

ANIL TREPADOR = *Cissus sicyoides* L. *(C. latifolia* Descourt., *C. puncticulosa* Rich., *C. tinctoria* M., *Vitis sicyoides* Baker, *V. vitiginea* Ktze. var. *repens* Ktze.), da familia das Vitaceas. — Trepadeira de folhas pecioladas, simples, oblongas, mais ou menos dentadas, glabras ou pubescentes ; flores pallidas ou amarello-esverdeadas dispostas em cymeiras numerosas ou em umbellas de 40-60 ; fructo baga preta, globosa, contendo 1 semente, rarissimas vezes 2. — Este fructo fornece materia tintorial vermelha (verde ?) que depois se torna azul e fixa, já usada pelos indios Coroados e outros para tingirem seus pannos ; as folhas são empregadas externamente contra o rheumatismo e na cura de abcessos. — E' planta muito interessante : tem a particularidade de emittir raizes aereas que descem verticalmente. Hospeda o fungo *Meliola Juruana* P. Henn. - Tem as variedades *Gardnerii, ovata (C. obscura* DC., *C. ovata* Lam., *C. sicyoides* Descourt.), de folhas ovadas e completamente glabras, *smilacina (C. smilacina* HBK.) e *tamoides (C. tamoides* Camb.), de folhas inteiras, ovado-cordiformes, muito pubescentes, assim como os ramos e peciolos, e flores



**ANILEIRA**

Indigofera lespedezioides HBK.

branco-esverdeadas dispostas em grandes paniculas.— Vegeta de preferencia nas mattas proximas aos cursos de agua ; a especie-typo ou as variedades, em todo o Brasil. — **Syn.** : ACHITE, CAAVURANA-DE-CUNHAN, TINTA DOS GENTIOS, UVA BRAVA.— **Syn. extr.** : BEJUCO DE CARO e CARO, em Cuba.

**ANILEIRA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas-Papilionaceas, geralmente consideradas forrageiras, qualidade que parece duvidosa em relação a algumas dellas ; todas, entretanto, podem servir para adubo verde :

1. — *Indigofera asperifolia* Bong. — Planta ramosa desde a base e densamente cinzento-tomentosa, de 40-50 cts. de altura ; folhas alternas, compostas de 3-7-foliolos de 2-5 cts. de comprimento, estreitados para a base e com um pequeno dente no apice, estipulados, piloso-brancacentos nas duas paginas ; inflorescencia em pedunculos de 10-25 cts. com flores desde o meio ate á extremidade ; fructo vagem recta, de 4-5 cts. de comprimento, villosa emquanto nova, contendo geralmente 5-8 sementes.— Vegeta nos terrenos pedregosos ou arenosos e até mesmo nas dunas do Rio Grande do Sul.

2. — *I. lespedezioides* HBK. — Arbusto erecto de folhas compostas de 3-9 foliolos variaveis, geralmente oblongos, pilosos, de 3 cts. ; flores roxas, abundantes, dispostas em espigas ou racimos terminaes ; fructo vagem recta, comprida, pequena, voltada para baixo, contendo numerosas sementes.— Esta especie fornece notavel quantidade de « anil » e, embora não seja cultivada, é frequentemente aproveitada para tal fim. Vegeta de preferencia nos campos incultos ou abandonados, tapéras e margens de estradas. Em alguns logares (Matto Grosso) servem-se della para tinguijar e por isso lhe dão tambem o nome de TIMBÓ MIRIM.

3. — *I. microcarpa* Desv. *(I. domingensis* Spreng.).— Planta de folhas imparipinnadas, compostas de foliolos oblongos, canescentes, pequenos ; flores dispostas em racimos ; fructo vagem pendula, um pouco contorcida, hispido-pubescente. — E' planta forrageira, bem acceita pelo gado ; diz-se que tambem fornece materia tintorial azul identica á da ANILEIRA VERDADEIRA. — Ceará até Pernambuco. — **Syn.** : ANIL DO MATTO, no Ceará ; CAÁCHIRA, CAÁQUERA, HERVA DE ANIL.

4. — *I. pulchella* Roxb. *(I. arborea* Roxb., *I. cassioides* Rottl., *I. Gibsonii* Grah., *I. violacea* Roxb.). — Arbusto alto ; casca pardo-escura e ramos estriados, pubescentes ou glabros ; folhas alternas, pinnadas, até 20 cts. de comprimento, compostas de 13-21 foliolos oppostos ou casualmente alternados, elliptico-oblongos, arredondados, de base aguda, saliente-nervados na pagina inferior ; flores (as maiores do genero) purpureas, abundantes, dispostas em racimos axillares, solitarios, curto-pedunculados ; fructo vagem recta, cylindrica, glabra, de 3-5 cts. de comprimento e contendo 8-12 sementes. — Apesar de ser esta uma das especies boas productoras de « indigo », acha-se introduzida no Brasil, assim como em outros paizes, apenas por ser bastante ornamental, merecendo cultura nos jardins e sendo particularmente admirada quando as flores, a principio roseas, tomam a côr violacea e depois purpurea ou vermelho-violacea, de bellissimo effeito. — O lenho é branco e duro, tem cerne preto e presta-se para pequenas obras de torno.— **Syn. extr.** : BAROLI e CHIMNATI, na India.

5. — *I. sabulicola* Bth. — Subarbusto lenhoso, prostrado ou ligeiramente erecto e decumbente; folhas pequenas, compostas de 5-9 foliolos oppostos, impares, obovados, muito pequenos e sericeo-pubescentes ; flores violaceas, abundantes, dispostas em racimos pedunculados, sendo as inflorescencias mais compridas do que as folhas ; fructo vagem um pouco ondulada e de surperficie irregular, pubescente, contendo 4-6 sementes pequenas. -- Vegeta de preferencia nos cerrados e em terrenos arenosos.— Matto Grosso.

6.— *I. truxillensis* HBK.— Arbusto de ramos ferrugineos e folhas imparipinnadas, compostas de 11-19 foliolos oppostos, oblongos, obtusos; flores numerosas dispostas em racimos subsesseis; fructo vagem quasi cylindrica, subfalcada, contendo 4-6 sementes.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

**ANILEIRA VERDADEIRA** = *Indigofera Anil* L. *(I. micrantha* Desv., *I. suffruticosa* Mill., *I. uncinata* Don), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura ou pouco mais ; caules angulosos e de côr acinzentada, a qual predomina em toda a planta ; folhas imparipinnadas, compostas de 7-15 foliolos oppostos, linear-ellipticos ou oblongo-agudos, inteiros, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores roseas, curto-pedunculadas, pequenas, abundantes, dispostas em racimos axillares erectos ; fructo vagem arqueada, quasi

quadrangular, sericeo-pubescente, de 25 m/m de comprimento, contendo 6 ou mais sementes pardacentas, angulosas ou subcylindricas, lisas e duras.— O « anil » produzido pela *I. tinctoria* L. e pela *I. sumatrana* Gaertn., do Oriente, é extrahido desde a mais remota antiguidade e foi sempre objecto de importantissimo commercio nos paizes de antiga civilisação (Egypto, Grecia, Roma) ; mesmo na Idade Média o seu preço subiu tanto, que provocou medidas restrictivas e até prohibitivas de certos governos europeus, ao mesmo tempo que estes animavam a cultura de alguns succedaneos, designadamente a da crucifera *Isatis tinctoria* L. = PASTEL DOS TINTUREIROS (GUÉDE e HERBE DE SAINT-PHILIPPE, dos Francezes). – A nossa planta, porém, embora levada para a Europa millenios depois daquella, occupa certamente o primeiro logar entre as especies do mesmo genero productoras do « anil » do commercio, não pela quantidade e sim pela qualidade, tendo constituido, ainda nos tempos coloniaes, um importante ramo da lavoura brasileira, a qual foi depois cedendo o logar a outras culturas mais rendosas ou menos trabalhosas, até quasi extinguir-se em consequencia da descoberta (1880) do « anil synthetico », que invadiu os mercados do mundo inteiro, impondo-se menos pela fixidez de sua côr do que pela modicidade de seu preço. — As folhas da ANILEIRA encerram « leucoindigotina », substancia que, convenientemente tratada, precipita o « indigo », mas este só fica chimicamente puro (« indigotina ») quando dissociado de diversos sáes, de uma materia vermelho-esverdeada e de uma resina vermelha, reduzindo-se ás vezes o seu peso a pouco mais de 20 % : isto demonstra quanto é preciso ser escrupuloso no fabrico para obter producto de bom rendimento e correspondente cotação, podendo então elevar-se aquella percentagem até 60 % mais ou menos: para chegar-se a este optimo resultado, na India, ha um laboratorio chimico especial. A pasta de « anil » brasileiro apresenta-se com côr verde-brancacenta e fractura côr de cobre ; as pastas extrangeiras divergem todas umas das outras.— A cultura, no Brasil, reanimou-se um pouco nos ultimos annos, maxime durante a Grande Guerra, havendo razões para acreditar-se que persistirá; actualmente, a producção da anilina está limitada, sob o ponto de vista commercial, aos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Minas Geraes e Rio Grande do Sul, com tendencia manifesta para desenvolver-se em outros, mas a planta é, posto que originaria das Antilhas e da America central, subespontanea em todo o Brasil, vegetando de preferencia nas caapuêras e sendo por toda a parte aproveitada para satisfazer as necessidades domesticas das populações ruraes. Calcula-se que um hectare produz de 330 a 560 kilgs. de « anil » ou um minimum de 40 grs. da mesma materia em cada 10 kilgrs. de folhas ; accrescentaremos, entretanto, que auctoridades no assumpto reconhecem que a especie que será futuramente cultivada, aliás o sendo já um pouco, é a *I. arrecta* Bth., da Africa do sul, visto ser a mais lucrativa de todas as do genero, porquanto dura 4 a 5 annos e produz 50 % mais de « anil ». — As folhas são antispasmodicas e sedativas, estomachicas, febrifugas, diureticas e purgativas, com acção directa sobre a ultima parte do in-

ANILEIRA VERDADEIRA (desenho do Dr. Fischer, reproducção do Dr. Hoehne)

testino, empregadas contra as urethrites blenorrhagicas e as affecções do systema nervoso; a raiz é odontalgica e util na cura da ictericia, da choréa e da epilepsia e outr'ora empregavam-na tambem contra as mordeduras das cobras e como insectifuga, sendo esta ultima propriedade extensiva ás sementes, depois de pulverisadas. E' planta reputada antidoto do mercurio e do arsenico. — **Syn.:** CAÁ-CHICA, no Amazonas; CAÁ-CHIRA, CAÁ-OBI, GUAJANÁ-TIMBÓ e TIMBÓ-MIRIM, em Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ANIL, dos Hespanhoes; A. FINO e INDIGÓFERO, na Argentina; JIQUILITE, em Costa Rica; TINTA, em Cabo Verde. — NOTA: A tinta ou «indigo», segundo Lindley, constitue formidavel veneno; é submettendo o «indigo» a uma alta temperatura que se obtem a materia corante pura ou «indigotina», constituida por pequenas agulhas brilhantes, de aspecto metallico e côr de cobre.

**ANINGA** = *Philodendron speciosum* Schott, da familia das Araceas. — Planta de caule arborescente, 1-2 ms. de altura, com cicatrizes nos logares das folhas cahidas; folhas longo-pecioladas, oblongo-ovado-triangulares, acuminadas e profundamente sagittadas, lobadas; flores dispostas em espiga protegida por espatha de 20 cts. ou mais de comprimento, grossa, externamente verde e com as margens avermelhadas e interiormente vermelho-carmim; fructo baga amarella, cylindrica, de 15 m/m de comprimento, 9-11 locular, contendo sementes verde-amarelladas. — O caule e as folhas fornecem abundante succo acre e caustico, usado como resolutivo de tumores e tambem na cura das dores articulares; as sementes e a raiz são consideradas anthelminticas. — Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

**ANINGA-ASSÚ** = *Montrichardia linifera* Schott (*Arum liniferum* Arruda), da mesma familia. — Planta herbacea, aquatica, até 5 ms. de altura e 20 cts. de diametro; caule brancacento, erecto, fusiforme-ventrudo e mostrando as cicatrizes das folhas antigas; folhas longo-pecioladas, sagittadas, reticulado-nervadas, grandes; flores dispostas em espiga cylindrica de 15 cts. de comprimento, protegida por espatha de 15-20 cts.; fructo bacciforme, grande, contendo numerosas sementes. — Fornece abundante materia textil utilisada para cordoalha grosseira e que é constituida por numerosos fasciculos fibro-vasculares que se prolongam pela raiz e se acham envolvidos em polpa branco-nivea de facil oxydação ao ar e que, apesar de ser tão corrosiva que limpa os metaes, é inoffensiva para as aves domesticas, que a comem com prazer. As folhas tambem são acceitas pelo gado, apenas emquanto novas e parece que sómente como condimento ou remedio; os fructos encerram o succo caustico peculiar ás plantas desta familia; as flores, no momento da fecundação, soffrem um notavel augmento de temperatura, já assignalado para outras Araceas. — Na medicina domestica as folhas são consideradas anti-rheumaticas e efficazes na cura de ulceras; e a raiz é usada como diuretica, embora venenosa. — Vegeta socialmente na secção inferior dos grandes rios, proximo ao mar, constituindo a primeira vegetação das ilhas novas e dos terrenos accrescidos aos manguesaes; sua cultura é facil nos logares sempre immersos e nas margens dos rios, de preferencia as innundaveis, que são justamente as que menos servem para a agricultura em geral. E' planta reconhecidamente valiosa para a industria do papel. — Piauhy até ao Rio de Janeiro (foz do Parahyba), exclusivamente na foz dos rios. — **Syn.:** LINGA, no Estado do Rio de Janeiro.

ANINGA-ASSÚ (fasciculos libro-vasculares)

**ANINGA DA AGUA** = *Caladium sororium* Schott, da mesma familia. — Planta de folhas longo-pecioladas, ovadas, sinuoso-cordiformes, lobadas; flores dispostas em espiga delgada e cylindrica, protegida por espatha oblongo-elliptica, cuspidada; fructo baga amarellada. — Este fructo, depois de assado, é comestivel para alguns aborigenes; as folhas servem para curar quaesquer ulceras. — Amazonia.

**ANINGA-PÁRA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas pertencentes á flora da Amazonia:

1. — *Dieffenbachia picta* Schott *(Caladium pictum* Lodd.). — Planta de porte regular e caule tortuoso, até 150 cts. de altura; folhas oblongo-ellipticas ou oblongo-lanceoladas, verdes, com maculas brancacentas irregulares; flores dispostas em espigas protegidas por espatha oblongo-lanceolada; fructo baga vermelho-alaranjada. — E' planta caustica e venenosa, muitissimo cultivada nos nossos jardins e da qual ha diversas variedades que se distinguem principalmente pela fórma e côr das maculas, predominando sempre a amarella. Entre ellas destacam-se: *brasiliensis (D. brasiliensis* Veitch), *Bausei (D. Bausei* Regel), *hybrida, lancifolia (D. lancifolia* Linden e André) e *mirabilis (D. mirabilis* Versch.), sendo as duas primeiras muito apreciadas e frequentes nas estufas da Europa. — E' uma das plantas que os restaurantes modestos do Rio de Janeiro usam collocar ás portas e janellas como chamariz.

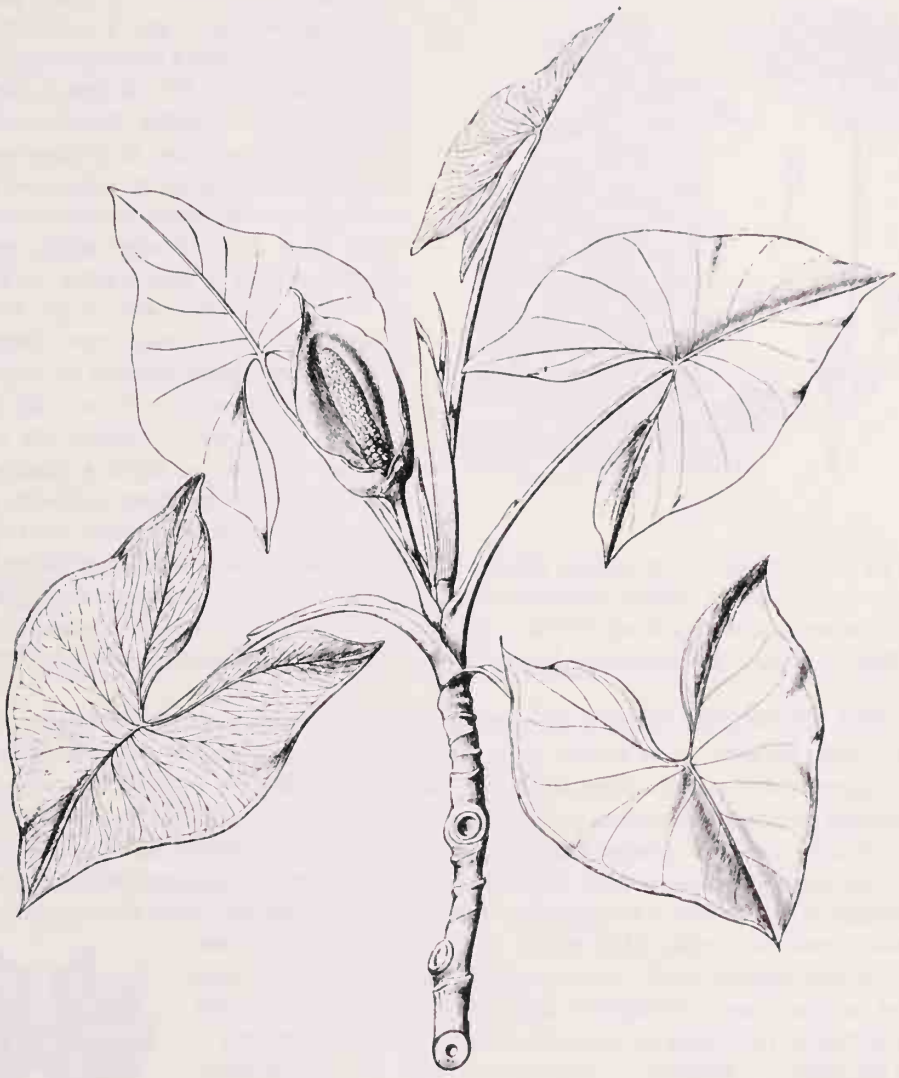
2. — *D. Seguine* Schott *(Arum Seguine* Jacq., *A. Seguinum* L., *Caladium Seguinum* Vent.).— Planta de caule tortuoso, até 1-2 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, oblongas, de apice estreito e limbo de 15-20 cts. de comprimento e 9-12 cts. de largura, verde com maculas e estrias brancacentas; flores dispostas em espiga cylindrica protegida por espatha de 15-18 cts. de comprimento, verde ou verde-clara; fructo baga vermelho-alaranjada de 6-7 m/m de diametro. — Todas as partes desta planta encerram um principio caustico e venenosissimo, o qual collocado sobre a lingua provoca dolorosos soffrimentos e impede o uso da palavra; em contacto com a pelle e, sobretudo, com as mucosas, dá uma forte sensação de queimadura e produz immediata erupção erisypelaloide. Attribuem-se-lhe, entretanto, algumas virtudes medicinaes: o povo utilisa as folhas e o proprio succo, externamente, na cura do prurigo, da hydrocele, hydropisia e quaesquer inflammações edematosas, tendo sido recentemente aconselhado contra a lepra, a qual, aliás, está comprehendida naquellas; e em gargarejos (bem diluida), nos casos de angina. Chamamos a attenção para quanto é perigoso o seu uso na medicina caseira, pois trata-se de uma das plantas mais venenosas conhecidas: 3 a 4 grs. bastam para matar um homem; algumas tribus aborigenes punem mortalmente com este veneno as mulheres que ousam ver o Yurupari. O bicarbonato de soda e os vomitivos em geral são aconselhados como contra-veneno do referido succo, o qual parece servir tambem para marcar roupa. Aproveita-se o caule na refinação do assucar (Antilhas), afim de tornar este mais secco e granuloso. — Ha bastantes fórmas ou variedades, todas muito ornamentaes e cultivadas, assim como a especie-typo, nos nossos jardins e nas estufas da Europa, entre outras as seguintes: *irrorata (D. Baumanni* Hort., *D. irrorata* Schott), *lineata (D. lineata* Koch), *conspurcata (D. conspurcata* Schott), *lingulata (D. cognata* Schott, *D. grandis* Hort., *D. lingulata* Schott, *D. robusta* Koch), *liturata (D. liturata* Schott, *D. variegata* Hort., *D. Wallisii* Linden), *nobilis (D. nobilis* Hort.) e *viridis (Caladium Seguinum* Hk., *D. consobrina* Schott, *D. neglecta* Schott, *D. Poeppigii* Schott), consistindo as differenças principalmente na fórma do limbo e na côr das maculas, aliás sempre brancacentas. — **Syn.:** CANNA DE IMBÊ, C. MARONA. — **Syn. extr.:** DUMB-CANE, dos Inglezes; RÁBANO CIMARRON, em Cuba e Porto Rico.

**ANINGA-UBA** = *Montrichardia arborescens* Schott *(Arum arborescens* L., *M. aculeatum* Crueg., *M. arborea* Schott, *Philodendron arboreum* Kunth), da mesma familia. — Planta de caule grosso, inerme ou pseudo-aculeado (protuberancias com fórma de aculeos), até 4 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, sagittadas, com limbo de 20-30 cts. de comprimento; flores dispostas em espigas de 10 cts. de comprimento, protegidas por espatha carnosa de 12 cts.; fructo composto de numerosas bagas de 1 ctm. ou mais de diametro. — Esta especie é uma das mais caracteristicas da foz do Amazonas, ahi vegetando socialmente e constituindo a primeira vegetação (« aningal ») nas praias lodosas dos « furos » e das ilhas fluctuantes, injustamente considerada « praga », porquanto tem bastante utilidade. — Certamente a parte mais valiosa consiste nas fibras ou filamentos rectos e parallelos que o caule contém e se prolongam pela raiz, na proporção total aproveitavel de 300 grs., em média, por individuo, os quaes vêm sendo utilisados (Estados Unidos) talvez na cordoalha e no fabrico de papel e têm mercado franco no Pará; estudos recentes (Londres) demonstraram que fornece bom papel escuro (por não poder ser sufficientemente branqueado).— A raiz, sêcca e reduzida a pó, é purgativa, drastica, diuretica e anti-hydropica, recommendada tambem contra a mordedura das cobras; as folhas são acres, anti-rheumaticas e resolutivas, entretanto o gado bovino come-as com prazer, embora em limitada quantidade, provavelmente como condimento; a

**ANINGA-PARA**

*Dieffenbachia Seguine Schott* (forma *Barraquiniana*)

flor é excellente isca para o « pacú » e tanto este peixe como o « bagre » e o « tambaqui », assim como os chelonios (tartarugas e kagados), alimentam-se com o fructo. Quanto ao succo da planta, é caustico e hemostatico energico, de uso perigoso. — Parece que em certas épocas do anno algumas féras e os jacarés se occultam entre as raizes, tornando sobremodo arriscada para o



ANINGA-UBA (seg. « Flora Brasiliensis », de Martius)

homem a sua penetração no « aningal ». — Guyana e Amazonia. — **Syn.** : A. DE ESPINHO, A. DO PARÁ, A. PERÊ, BANANA DE MACACO, GUIMBÊRANA, IMBÊ DA PRAIA, IMBERANA, SINY, dos extinctos Arauans. — **Syn. extr.** : YAUTIA MADERA, em Cuba e Porto Rico.

**ANIZ.** — Este nome pertence ás seguintes especies exoticas :

1. — *Clausena anisata* Hk., da familia das Rutaceas.—Arvore pequena, de folhas imparipinnadas, compostas de foliolos membranosos ; flores pequenas ; fructo baga pequena, contendo sementes oblongas. — E' planta ornamental ; suas folhas têm o aroma do verdadeiro ANIZ. — Introduzida da Asia e cultivada em Bello Horizonte (decerto pouco commum no Brasil).

2. — *Pimpinella Anisum* L. *(Anisum officinarum* Moench., *Carum Anisum* Baill., *Sison Anisum* Spreng.), da familia das Umbelliferas.— Herva tomentoso-pulverulenta ; caule estriado e fistuloso ; folhas radicaes cordiforme-arredondadas, lobadas e inciso-crenadas, as médias pinnatisectas e as superiores 3-sectas ; flores brancas, levemente pubescentes, dispostas em umbellas com 8-10 raios ; fructo ovoide-ellipsoide, estriado e pubescente, contendo 2 sementes.— Esta planta é o ver-

dadeiro « Anisum » das pharmacias : fornece fructos aromaticos, doces e picantes, que constituem energico carminativo e excellente estimulante gastro-intestinal; parece que augmentam a producção de leite e a emissão de urina, dando a esta cheiro desagradavel e tendo acção directa sobre aquelle quando ingerido pelas senhoras que amammentam. Elles encerram, além do principio particular « anisulmina », stearina, oleo graxo e a « essencia de Aniz », que é o conhecido oleo volatil e incolor com o peso especifico de 0,990 e solidificando a 17,5°C, ao qual a planta deve suas multiplas virtudes therapeuticas e por isso tem largo emprego na pharmacopéa, seja como base de preparados, seja como vehiculo ou simples aromatisante de outras substancias. Além disso é condimento muito apreciado, até mesmo para o pão, e entra na confecção de licores (Anisette, etc.) e de xaropes. — O gado acceita a planta como forragem, da qual aliás são muito gulosos os elephantes e os hippopotamos captivos. As tortas ou tortões feitos com o residuo da extracção do oleo podem ser dados a quaesquer animaes, pois não encerram alcaloide algum e nem qualquer outra substancia nociva ; contêm 19.3 % de proteina, 29.7 % de materia graxa e 26.9 % de amido, com a relação nutritiva de 1:4,5. — Foram outr'ora muito usadas as folhas para aromatisar a roupa. — Originaria do Egypto, acclimada de ha muito e cultivada nas hortas. — **Syn.:** HERVA DOCE. — **Syn. extr.:** ANACIO, dos Italianos ; ANISE, dos Inglezes e Russos ; ANIS VERT, dos Francezes ; ANYZ, dos Polacos.

ANIZ

ANIZ ESTRELLADO = *Illicium anisatum* L., da familia das Magnoliaceas. — Arbusto de caule recto, até 8-12 ms. de altura ; casca cinzenta e aromatica ; folhas alternas, agglomeradas na parte superior dos ramos, curto-pecioladas, ellipticas, agudas, de 8-10 cts. de comprimento e com estipulas foliaceas lanceoladas e brancacentas ; flores longo-pedunculadas, amarelladas, solitarias, axillares, com 27-30 petalas estreitas; fructo em fórma de estrella, suavemente aromatico e com 8-12 coccas ou capsulas soldadas longitudinalmente, contendo sementes ovoides e avermelhadas e com amendoa brancacenta e oleaginosa. — Estas sementes encerram, entre outras substancias, resina, acido benzoico, tanino, oleo graxo e acre de côr verde e oleo volatil, os tres ultimos sendo os principios activos da planta, a qual substitue muitas vezes o verdadeiro ANIZ *(Pimpinella Anisum* L.) e até lhe é preferida na fabricação de certos licores (« Anisette de Bordeaux », « A. da Hollanda », « Absintho », « Chartreuse », etc) ; tem propriedades altamente estimulantes, estomachicas e carminativas, servindo ainda para confeitaria e perfumaria e sendo commumente receitada para combater a atonia gastro-intestinal, as dyspepsias flatulentas e os catarrhos chronicos ; a casca tambem tem empregos, medicinaes e industriaes. Infelizmemte misturam com bastante frequencia as utilissimas sementes desta especie ás de *I. religiosum* Sieb. e Zucc., que são ás vezes mais toxicas, falsificação que tem tido mui sérias consequencias, pois 25 ctgrs. de infusão das ultimas bastam para matar um gato. Uma arvore produz annualmente uns 4.000 fructos — Originaria do Japão e da China, introduzida e cultivada apenas como ornamental.— **Syn.:** BADIANA DA CHINA. — **Syn. extr.:** ANIS DE LA CHINE, A. ÉTOILÉ e BADIANE, dos Francezes ; ANISE-STAR, dos Inglezes ; A. TREE, dos Norte-americanos ; IRIRISI-JA-MOU e SIMIKI, no Japão ; QUA-HOI, no Annam.

ANIZ ESTRELLADO (fructo)

ANOMATHECA = *Anomatheca cruenta* Lindl., da familia das Iridaceas. — Herva de rhizoma bolboso-tuberoso e folhas ensiformes, estreitas ; flores côr de carmim com tubo filiforme e comprido, brancacento, dispostas em espiga sobre haste junciforme de 15-30 cts. de altura ; fructo capsula 3-valve, dehiscente, papilhosa, contendo muitas sementes. — E' especie ornamental

**ANTHURIUM**

Anthurium scherzerianum Schott

**ANTHURIUM**

1. A. Rudgeanum Schott — 2. A. panduratum M. — 3. A. Harrisii Don
4. A. scandens Engl.

de bello effeito, originaria da Africa austral e cultivada em nossos jardins. — NOTA: Alguns auctores escrevem *Anomotheca*, ambos synonimos do genero *Lapeirousia*.

**ANTHURIUM.** — Este nome acha-se vulgarisado e por elle são designadas em geral as especies do respectivo genero pertencentes á familia das Araceas. São todas ornamentaes e dentre ellas destacamos as seguintes brasileiras, cultivadas em nossos jardins e estufas e tambem nas da Europa, cuja descripção minuciosa nos parece dispensavel:

1. — *A. bellum* Schott (*A. Binotii* Linden).
2. — *A. Harrisii* Don (*A. Beyrichianum* Kth.).
3. — *A. Laucheanum* Koch.
4. — *A. radicans* Koch.
5. — *A. regale* Linden.
6. — *A. scandens* Engl. (*A. leucocarpum* Schott), trepadeira que fornece material para obras trançadas e amarrilhos, utilisados na construcção de casas ruraes. (BEJUÇO REAL, em Costa Rica).

Outras especies brasileiras mais notaveis, ainda não cultivadas ou pouco cultivadas, são as seguintes:

7. — *A. digitatum* Kth. (folhas de 9-15 divisões).
8. — *A. Gaudichaudianum* Kth. (folhas de 55 cts. e espigas ou espathas de 60 cts.).
9. — *A. gracile* Linden (caule muito curto, folhas de 25 cts.).
10. — *A. gracile* (Rudge) Engl., de folhas linear-lanceoladas com pontos brancos na pagina inferior.
11. — *A. Kunthii* Poepp. e Endl.
12. — *A. microphyllum* Endl. (planta rasteira, folhas de 12 cts.).
13. — *A. Miquelianum* Koch (*Pothos parasiticus* Vell.), planta de 3 ms. de altura e folhas carnosas de 20 cts. de diametro ao centro).
14. — *A. panduratum* M. (folhas com mais de 1 m. de diametro).
15. — *A. pentaphyllum* Kth.
16. — *A. Rudgeanum* Schott (ás vezes parasita, folhas de 25 cts., aggrupadas).
17. — *A. terrestre* Engl. (folhas grandes, cordiformes).
18. — *A. Willdenowii* Kth. (quasi acaule, folhas carnosas de 40 cts.).

Entre as exoticas introduzidas e muito cultivadas, destacam-se por sua notavel belleza as seguintes, algumas das quaes é provavel que venham a ser encontradas em territorio brasileiro:

19. — *A. Andreanum* Linden, da Colombia.
20. — *A. cristallinum* Linden e André, do Perú (uma das mais communs e mais bellas).
21. — *A. magnificum* Linden, da Colombia.
22. — *A. pedato-radiatum* Schott (*A. pedatifidum* Regel e Linden, de folhas numerosas e luzidias, com 13 divisões lanceoladas), do Mexico.
23. — *A. scherzerianum* Schott (da qual cultivamos tambem pelo menos um hybrido), da Guatemala.
24. — *A. Veitchii* Mast., da Colombia.
25. — *A. Warocqueanum* Moore, da Colombia.

**ANZOL DE LONTRA** = *Strychnos ericetina* Rodr., da familia das Loganiaceas. — Arbusto-trepadeira ou trepadeira arbustiva com gavinhas axillares; ramos oppostos, cinzento-avelludados; folhas ovado-lanceoladas, quasi agudas, mais ou menos cordiformes na base, 3-nervado-cinzento-tomentosas na pagina inferior; flores hypocraterimorphas, curto-pedunculadas, brancas, fortemente aromaticas, dispostas em cymeiras axillares de 3-4; fructo baga irregularmente oblonga, côr de laranja, contendo 1 semente roxo-escura (rarissimas vezes 2). — A casca da raiz é amarga e contém materia tintorial avermelhada. — Amazonas. — **Syn.**: UIRARY TAREREM e YUAKÁKA-PINDÁ, dos aborigenes.

**APÊ** = *Urospatha caudata* Schott (*Spathiphyllum caudatum* Poepp., *U. affinis* Schott), da familia das Araceas. — Planta de folhas grandes, lobadas, com peciolo de 1 m. e limbo de 50 cts. de comprimento e 40 cts. de diametro; flores dispostas em espiga de 7-8 cts. protegida por espatha de 40 cts. com pedunculo de 1 m.; fructo composto de bagas pequenas. — O rhizoma é branca-

cento, tem o diametro de 3-4 cts. e encerra succo acre ou caustico, util na cura das empigens; quando assado torna-se comestivel, sendo mesmo adocicado e entrando na alimentação dos aborigenes. — Amazonia.

**APÊ DO SERTÃO** = *Brosimum Gaudichaudii* Trec. *(B. refractum* M.), da familia das Moraceas. — Arbusto grande ou arvore pequena, até 10 ms. de altura; casca cinzenta e grossa, quasi lisa, lactescente; ramos cotonosos; folhas alternas, pecioladas, ovado-ellipticas, obtusas, coriaceas, rigidas, reticuladas, glabras, pilosas na pagina inferior; flores carnoso-pedunculadas, apetalas, dispostas em capitulos monoicos; fructo vagem drupacea, globosa. — Fornece madeira branco-amarellada com cerne vermelho, compacta, quebradiça, leve e macia, utilisada na marcenaria e na carpintaria e decerto recommendavel, quanto aos individuos novos, para a industria do papel. Com seus fructos, que são comestiveis, preparam os aborigenes um alimento qualquer que dura bastante tempo. — Tem as variedades *longifolia* (YAKITÁ ou YATITÁ, na Argentina) e *longiuspedunculata* (esta, segundo trabalho official, não excede de 150 cts. no Estado de S. Paulo). — Piauhy até S. Paulo. — **Syn.:** AMOREIRA DO MATTO, CONDORÚ, CONDURY, MAMMICA DE CACHORRA, MAMMINHA DE CACHORRA.

**APERTA-RUÃO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Leandra lacunosa* Cogn., da familia das Melastomaceas. — Arbusto hirto-tomentoso e com cerdas no apice dos ramos, geralmente avermelhadas; folhas ovado-lanceoladas, pilosas na pagina superior, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. da largura; flores sesseis, bracteadas, com antheras e estames roxos, dispostas em paniculas terminaes. — As folhas são adstringentes e tonicas dos orgãos genitaes, objecto mesmo de commercio como succedaneas das de *Piper aduncum* L., adeante descripto. — S. Paulo.

2. — *Piper aduncum* L. *(Arthante adunca* Miq.), da familia das Piperaceas. — Arbusto de ramos articulados e rugosos; folhas curto-pecioladas, oblongas, agudas, irregularmente arredondadas na base, punctuadas, asperas na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior; amentilhos grandes e curvos; fructo baga obovoide, trigona, pequena. — Este fructo é acre e picante, reputado util internamente como incisivo, attenuante, odontalgico e diuretico, succedaneo de *P. Cubeba* L. como anti-blenorrhagico e bem assim succedaneo de *P. longum* L. como carminativo e excitante digestivo; externamente é resolutivo, muito conveniente no tratamento das ulceras chronicas. — A raiz, usada externamente, serve para combater a erysipela, e internamente é reconhecida desobstruente do figado e estimulante, assim como as folhas; estas são tambem syalagogas, adstringentes e tonicas do utero, efficazes na cura do prolapso uterino e usadas pelas mulheres impudicas para tonisarem os orgãos genitaes (Caminhoá); parece que produziram bons resultados no combate ao *cholera-morbus* (Pizarro) e foram outr'ora vendidas nas drogarias do extrangeiro como provindo de *P. angustifolium* R. e P. (MATICO VERDADEIRO). A casca é rubefaciente. — Pernambuco até ao Espirito Santo. — **Syn.:** HERVA DE JABOTY, JABORANDY DO MATTO, MATICO FALSO, PIMENTA DE FRUCTO GANCHOSO. — **Syn. extr.:** HIGUILLO OLOROSO, em Cuba.

**APHELANDRA** = *Aphelandra aurantiaca* Lindl., da familia das Acanthaceas. — Arbusto pequeno; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas, onduladas na base, glabras; bracteas ovadas, acuminadas, dentadas; flores amarellas, bilabiadas, com o labio superior 2-dentado e o inferior 3-partido, dispostas em espigas terminaes simples. — Originaria do Mexico; introduzida e cultivada nos jardins.

**APIRANGA** = *Mouriria Apiranga* Spruce, da familia das Melastomaceas. — Arvore de ramos nodosos e folhas oppostas, penninervadas, agudas, inteiras, coriaceas; flores de 5 petalas dentadas; fructo baga globosa com margem calicina persistente e contendo sementes grandes. — Fornece madeira dura; o fructo é comestivel e muito saboroso. — Amazonia.

**APOGITAGUÁRA** = *Esenbeckia intermedia* M., da familia das Rutaceas. — Arvore pequena, até 6 ms. de altura; casca amarellada e revestida de epiderme pardo-brancacenta, verrucosa; folhas alternas ou suboppostas, pecioladas, inteiras, coriaceas, glabras; flores brancas,

**ARAÇÁ CINZENTO**

Psidium cinereum M. (var. *grandifolium)*

polypetalas, dispostas em paniculas ; fructo capsula sêcca, cspincscente. — Forncce madcira amarello-creme, solida, com fibras revessas, ondeada, offerecendo boa superficie ao envernizamento. — A casca é picante, amarga, tonica e anti-periodica, succedanea da QUINA VERDADEIRA : contém o alcaloide « esenbeckinum ». — Rio de Janeiro, S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** ANGOSTURA, APOITAGUÁRA, PITAGUARÁ.

**APUHY.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Moraceas, ambas pertencentes á flora da Amazonia :

1. — *Ficus fagifolia* Miq. — Arvore de folhas muito variaveis e com largas estipulas ; flores unisexuadas ; fructo drupa encerrada em receptaculo carnoso, peculiar ao genero todo. — A casca exsuda abundante latex ; a infusão della, misturando-se-lhe tambem as respectivas folhas e raizes, é considerada calmante e sedativa. — **Syn.:** APUÍ, extensivo á especie seguinte.

2. — *F. nymphaefolia* Mill. *(Urostigma nymphaefolium* Miq.). — Arvore de folhas com limbo muito grande, até 21 cts. de comprimento e 18 cts. de largura, profundamente cordiformes na base e largamente arredondadas no apice. — Fornece madeira para carpintaria e caixotaria ; a casca exsuda latex cujo residuo é borracha ; as folhas e as raizes têm usos therapeuticos. — NOTA : E' especie duvidosa, segundo Standley ; o « Index Kewensis » attribue-a a Miller.

**APUHYRANA** = *Strychnos Rouhamon* Bth. *(Lasiostoma Rouhamon* Gmel., *L. Rouhamon* Roem. e Schult., *Rouhamon guianensis* Aubl., *Toxicaria americana* Schreb.), da familia das Loganiaceas. — Arvore pequena, de ramos compridos e avelludados ; folhas oppostas, curto-pecioladas, elliptico-oblongas, coriaceas ; flores brancas dispostas em cymeiras axillares ; fructo baga amarellada. — Fornece madeira de boa qualidade utilisada em obras de pequenas dimensões. - Esta planta contém o alcaloide « strychinina » e certas tribus aborigenes servem-se della como um dos componentes do famoso veneno « curare ». — **Syn.:** APUIRANA, RUAMON, URARIUVA.

**ARAÇÁ BRANCO** = *Psidium albidum* Cambess., da familia das Myrtaceas. — Arbusto de folhas pecioladas, ellipticas, pellucido-punctuadas, luzidias e pubescentes na pagina superior e branco-tomentosas na inferior ; flores solitarias e dispostas em pedunculos axillares ; fructo baga branco-tomentosa, ovoide, comestivel e bastante saborosa. — As flores desta especie, como as de todas as demais do mesmo genero adeante descriptas, são muito visitadas pelas abelhas. — Rio Grande do Norte até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn.:** A. COTÃO, A. DO MATTO, em Minas Geraes ; CUMATY.

**ARAÇÁ CAGÃO** = *Psidium rufum* M. *(P. pilosum* Vell.), da mesma familia. — Arvore pequena ou arbusto grande de folhas pecioladas, ellipticas, rigidas ; flores solitarias ; fructo baga verde-pardacenta, ovoide, pilosa. — Esta especie fructifica abundantemente ; sua casca encerra 20 % de tanino e serve para o cortimento de couros finos ; o mesmo póde dizer-se de todas as demais especies do genero. O fructo é laxativo, porém reduzido a doce (« araçasada » e geléa) perde essa propriedade. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** A. PERINHA.

**ARAÇA CINZENTO** = *Psidium cinereum* M., da mesma familia. - Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ; ramos tetragonos ; folhas longo-pecioladas, oblongas, de apice agudo e base cuneiforme, rigidas, discolores, luzidias na pagina superior ; flores 1-7 reunidas em pedunculo commum ; fructo baga subovoide com os lóbos do calice ovado-subrotundos. — As folhas são adstringentes e os fructos servem para combater as hemorrhagias. Tem as variedades *angustifolium (P. incanescens* M. var. *angustifolium), brevipes, grandifolium* e *intermedium*, a segunda e terceira de pedunculos 3-floros. — Minas Geraes e S. Paulo.

**ARAÇA CONGONHA** = *Campomanesia suaveolens* Blume *(Psidium suaveolens* Camb.), da mesma familia. — Arbusto de folhas pecioladas, oblongas, pallidas na pagina inferior ; flores aromaticas, solitarias, axillares, com pedunculos tomentosos ; fructo baga contendo apenas 3 sementes (?). — Minas Geraes. — **Syn.:** CONGONHA DO CAMPO.

ARAÇÁ DE ANTA = *Bellucia grossularioides* Triana, da familia das Melastomaceas. — Arvore pequena, até 3 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, ovado-ellipticas, agudas no apice, até 20 cts. de comprimento, um pouco pubescentes apenas emquanto novas, 5-nervadas, o segundo par de nervuras partindo da nervura central a 1 ctm. da base do limbo; flores brancas, grandes, solitarias ou geminadas, axillares, com 14-16 estames; fructo baga amarella.— E' planta de sombra e ornamental; seus fructos são comestiveis e bastante saborosos. — Amazonas e Matto Grosso.

ARAÇÁ DE CHEIRO = *Myrtus velutina* Kiaersk. *(Pseudocaryophyllus velutinus* Berg), da familia das Myrtaceas. — Arvore de folhas longo-pecioladas, oblongas, rigidas, glabras na pagina superior, aromaticas; flores brancas, tambem muito aromaticas, dispostas em cymeiras axillares.— Tem a fórma *macrophylla.* — Minas Geraes. — **Syn.:** CIDRÃO, HERVA CIDREIRA, LIMÃO DO MATTO.

ARAÇÁ DE CORÔA = *Psidium Cattleyanum* Sabine *(Guajava Cattleyana* Ktze., *P. indicum* Boj., *P. littorale* Raddi, *P. variabile* Berg), da mesma familia. — Arvore pequena ou arbusto de caule tortuoso, até 5 ms. de altura, excepcionalmente arbusto rasteiro; casca fina e cinzenta; folhas obovadas, coriaceas, glabras e de dimensões variaveis; flores dispostas em pedunculos 1-floros, solitarios, oppostos, sendo os superiores axillares e com o mesmo comprimento dos peciolos fructos amarellos ou vermelhos, grandes ou pequenos, globosos, pyriformes, ovoides ou achatados, contendo polpa branca ou vermelho-roxa. — Esta é certamente a especie mais cultivada do genero, e graças a essa cultura têm melhorado muito as qualidades intrinsecas do fructo e augmentado o seu tamanho, sendo sempre maiores e melhores os de côr citrina e polpa branca, a qual é muito saborosa. — Fornece madeira roxo-clara ou branco-avermelhada com veios escuros, muito compacta, elastica, resistente e de longa duração, propria para obras de torno, peças de resistencia, cabos de ferramentas, esteios, lenha e carvão; peso especifico 1,126. A casca e as folhas são utilisadas no combate aos fluxos intestinaes; a primeira tambem tem emprego na industria do cortume.— E' especie muito cultivada no extrangeiro e até subespontanea em Angola. — Infelizmente este excellente fructo « bicha » com extrema facilidade; além disso, a planta é atacada, igualmente como outras da mesma familia, pelos seguintes inimigos: *Aleurodes Cockerillae* Quaitance, *Pyrrhopige charybdis* Westw. e *Stenoma albella* Zell. (« borboleta branca dos pomares »). Tem a variedade *coriaceum (P. coriaceum* Berg). — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** A. DA PRAIA, A. DE COMER, A DO CAMPO, A. DO MATTO, A. PERA, A. ROSA, A. VERMELHO.— **Syn. extr.:** ARAÇÁ-SAIYU e GUAYABO AMARILLO, na Argentina; ARAZÁ, no Uruguay; CALCUTTA-GUAVA, dos Anglo-indianos; CHINA-GUAVA, dos Inglezes; GOYAVIER DE ST. MARTIN, na Guadelupe; G. FRAISE, dos Francezes; G. PRUNE, na Martinica; PURPLE-GUAVA, na Jamaica.—NOTA: Parece fóra de duvida que o *P. indicum* Raddi, por este botanico imperfeitamente descripto e considerado como originario da India e cultivado no Brasil (A. DAS INDIAS), é a especie de que aqui nos occupamos. Devemos ainda frisar que na flora da India, até agora, não existe qualquer planta com o nome de *P. indicum.*

ARAÇÁ DE FESTA = *Campomanesia multiflora* Blume *(Psidium multiflorum* Cambess.), da mesma familia — Arbusto revestido de tomento branco; folhas pecioladas, ellipticas, estreitas, agudas, pellucido-punctuadas e luzidias; flores dispostas em pedunculos axillares; fructo baga comestivel. — Esta especie é muito procurada pelas abelhas; aliás todas as deste genero são excellentes plantas melliferas. — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** GUABIROBA DOS GERAES.

ARAÇÁ DE FLOR GRANDE = *Campomanesia aromatica* Griseb. *(Psidium aromaticum* Aubl.), da mesma familia. — Arbusto de ramos quadrangulares e folhas oblongas, acuminadas, glabras, grandes, aromaticas; flores brancas, de 3 cts. de diametro; fructo baga globosa, amarella, 4-locular.— As folhas são anti-rheumaticas, usadas topicamente e em banhos; e os fructos são acres e adstringentes. — Tem a variedade *grandiflorum (P. grandiflorum* Aubl.), de folhas ovadas.— Guyana.— **Syn.:** GOYABEIRA SELVAGEM.— **Syn. extr.:** GOYAVIER SAUVAGE, na Guyana franceza.

**ARAÇÁ DE FOLHA GRANDE** (var. INTERMEDIUM)

*(seg. « Flora Brasiliensis »)*

Psidium grandifolium Martius

**ARAÇÁ DE FOLHA GRANDE** = *Psidium grandifolium* M., da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; raiz grossa; ramos branco-tomentosos; folhas curto-pecioladas, obovado-oblongas, curto-acuminadas, agudas na base, discolores, coriaceas, grandes, glabras e punctuadas de glandulas, opacas na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; flores reunidas em pedunculo commum de 1-3, maior que os peciolos; fructo baga pyriforme-globosa. — Tem as variedades *genuinum, heterophyllum, incanescens, intermedium, parvifolium (P. albidum* Miq.) e *ternatifolium (P. ternatifolium* Camb.).— A especie-typo ou as variedades, desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** A. DE MINAS.

**ARAÇÁ DE PERNAMBUCO** = *Psidium pubescens* M., da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 130 cts. de altura; ramos quasi quadrangulares; folhas subsesseis, oblongas, agudas, pubescente-villosas emquanto novas; pedicellos 1-floros, hirsutos, assim como as bracteas calicinas; flores grandes.— E' planta campestre. — Pernambuco.

**ARAÇÁ DO BREJO** = *Posoqueria calantha* Rodr., da familia das Rubiaceas.— Arbusto de ramos cylindricos e glabros; folhas curto-pecioladas, oblongas, agudas, glabras e com estipulas triangulares; flores de corolla laciniada e tubo interiormente glanduloso, numerosas, dispostas em corymbo. — Minas Geraes e S. Paulo.

ARAÇÁ DO BREJO (seg. Barbosa Rodrigues)

**ARAÇÁ DO CAMPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Myrtaceas:

1. — *Psidium Araçá* Raddi *(Guajava guineensis* Ktze., *G. polycarpa* Ktze., *P. guineense* Sw., *P. minus* M.). — Arbusto de folhas oppostas, pecioladas, oblongas, agudas na base e no apice, coriaceas, quasi glabras, de 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores brancas (1-3) dispostas em pedunculos axillares; fructo baga ovoide, amarella, de 3-5 lojas, contendo muitas sementes. - Fornece madeira forte propria para vigas, frechaes, engradamento, moirões, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, lenha e carvão de alto poder calorifero; peso especifico 0,997; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 735 kilgs. por cent. quadr. A raiz é diuretica e anti-diarrheica e a casca serve para cortume; as folhas, e sobretudo os renovos, são adstringentes e fornecem materia tintorial; e, finalmente, os fructos são comestiveis, mucilaginosos e adstringentes, ricos em materia saccharina, nutritivos e corroborantes dos intestinos, muito apreciados para doce; na sua casca, segundo Peckolt, encontra-se uma substancia ceracea que falta nas especies congeneres.— Como arvore fructifera, é uma das melhores do genero; o sabor do fructo lembra o do morango, prestando-se optimamente para « araçasada », doce de pasta identico á marmelada e de bastante consumo no paiz. Tem em Minas Geraes a variedade *Sampaionis* (FRUCTA DE POMBA).— As flores são visitadas pelas moscas *Anastrepha distans* e *A. soluta*.— Entre os seus inimigos destacam-se os fungos *Cercospora Psidii* Rangel e *Puccinia Psidii* Wint., o hemiptero *Pachycoris torridus* e o lepidoptero *Stenoma albella* Zell. (« borboleta branca dos pomares »). — Vegeta nos campos, desde a Guyana até S. Paulo, tambem cultivado no paiz e no extrangeiro. — **Syn.:** A.-IBA, A. PEDRA, ARAÇAHY, no Pará — **Syn. extr.:** GOUIAVE DE L'AFRIQUE, na Republica Dominicana.

2. — *P. firmum* Berg. — Arbusto pequeno de folhas variaveis (ellipticas, ovadas, oblongas, etc.), quasi sesseis, rigidas, discolores, reticulado-nervadas; flores brancas dispostas em pedunculos axillares; fructo baga subglobosa, ovoide, comestivel. — Tem a variedade *sub-cordatum*. — Minas Geraes e S. Paulo.

3. — *P. mediterraneum* Vell. *(Campomanesia mediterranea* Berg). — Arbusto alto; folhas lanceoladas, pequenas; flores brancas, aromaticas, agrupadas em pedunculos solitarios, sub-

axillares; fructo baga comestivel, saborosa, de côr pallida.— Rio de Janeiro. — **Syn.:** CUMATI.

4. — *P. ooideum* Berg. — Arbusto pequeno de ramos quadrangulares e folhas curto-pecioladas, ovadas ou obovadas, curto-acuminadas, coriaceas, discolores, luzidias na pagina superior e avelludadas na inferior; flores brancas dispostas em pedunculos axillares 3-floros; fructo baga ovoide, verde-amarellada, contendo muitas sementes. — Tem as variedades *grandifolium, intermedium* e *parvifolium*. — Minas Geraes e S. Paulo.

5. — *P. Warmingianum* Kiaersk. *(Campomanesia suffruticosa* Berg). — Arbusto de folhas quasi sesseis, ovadas ou oblongas, discolores, pubescentes na pagina superior; flores dispostas em pedunculos solitarios; fructo baga pubescente. — Tem a variedade *verticillata*. — Ceará até S. Paulo e Minas Geraes.

6. — *P. ypanemense* Berg. — Arbusto de folhas pecioladas, obovadas, curto-acuminadas, discolores, coriaceas, luzidias na pagina superior e opacas, pubescentes e reticulado-nervadas na inferior; flores dispostas em pedunculos axillares; fructo baga grande, comestivel. — S. Paulo.

ARAÇÁ DO MATTO = *Campomanesia Warmingiana* Kiaersk., da mesma familia. — Arvore de folhas quasi oppostas, pecioladas, elliptico-oblongas, coriaceas e um pouco pubescentes; flores brancas e fructo baga globosa. — Minas Geraes.

ARAÇÁ DO PARÁ = *Britoa acida* Berg, da mesma familia. — Arvore de ramos quadrangulares e folhas oppostas, ovado-oblongas, glabras, luzidias, crespas e um pouco coriaceas, de tamanho variavel (3-10 cts. de comprimento); flores brancas, grandes; fructo baga grande, amarello-pallida, globosa, contendo polpa de côr citrina.— Fornece madeira para cabos de ferramentas, obras de torno, pequenas peças de resistencia, moirões, lenha e carvão; a casca e as folhas têm applicações medicinaes; o fructo é comestivel e saboroso, crú ou em compota. — Vegeta de preferencia nos logares humidos ou margens dos rios e praias da Amazonia, sendo tambem cultivada alli e nos outros Estados como planta fructifera e ornamental.

ARAÇÁ FELPUDO = *Psidium incanescens* M., da mesma familia. — Arbusto de folhas oppostas, ovadas, quasi sesseis, branco-pubescentes; flores brancas, grandes, dispostas em pedunculos axillares; fructo baga ovoide, pubescente. — Fornece madeira para cabos de ferramentas e de instrumentos agrarios, obras de torno, pequenas peças de resistencia, moirões, lenha e carvão; a casca e as folhas são adstringentes e têm applicações medicinaes; o fructo é comestivel, pouco saboroso e reputado anti-hemorrhagico. — Tem as variedades *cuneatum, parvifolium* e *rotundifolium*. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** A. DE MINAS, A. DE S. PAULO, GOYABINHA e GUABIROBA, em Minas Geraes.

ARAÇÁ-GUASSÚ = *Psidium laurifolium* Rodr., da mesma familia.— Arvore de caule recto, até 15 ms. de altura; casca cinzenta, fina, lisa, com verrugas e manchas brancas esparsas.— Fornece madeira amarello-rosea, compacta, elastica, de peso e rijeza regulares, bastante duravel, propria para marcenaria de luxo e carpintaria. — Santa Catharina.

ARAÇÁ MENGI = *Psidium itanareense* Berg, da mesma familia. — Arbusto de folhas curto-pecioladas, coriaceas, oblongas, luzidias; flores dispostas em pedunculos axillares; fructo baga quasi globosa. — Minas Geraes.

ARAÇÁ-MINEIRO = *Psidium Laruotteanum* Camb., da mesma familia. — Arbusto de folhas curto-pecioladas, oblongas, agudas, luzidias; flores solitarias, axillares, com pedunculos branco-tomentosos; fructo baga globosa e polysperma. — Minas Geraes.

ARAÇÁ MIUDO = *Psidium microcarpum* Camb., da mesma familia. — Arbusto revestido de tomento muito branco; folhas curto-pecioladas, obovadas, mucronadas, pellucido-punctuadas, luzidias e pubescentes na pagina superior; flores brancas; fructo baga subglobosa, esverdeada, comestivel. — Minas Geraes. — **Syn.:** ARAÇASEIRO DE FRUCTO PEQUENO, ARAÇÁSINHO.

**ARAÇÁ FELPUDO**

Psidium incanescens M. (var. *rotundifolium*)

**ARAÇÁ PÉBA** = *Psidium arboreum* Vell., da mesma familia. — Arvore de caule recto, até 10 ms. de altura ; casca pardacenta com manchas vermelhas, fina e lisa ; folhas simples, oppostas, curto-pecioladas, lanceoladas, glabras, coriaceas ; flores solitarias ; fructo baga pyriforme, de côr citrina, grande, contendo polpa comestivel, saborosa. — Fornece madeira de alburno branco e duro e cerne roseo-avermelhado com grandes veias pretas, elegantes e caprichosas, dando idéa de certas raizes, e com fibras irregulares, tecido compacto, muito elastica, docil ao cepilho e á serra e offerecendo boa superficie ao envernizamento, propria para marcenaria de luxo, portas nobres, canôas, taboado de soalho, esteios, obras expostas, lenha de grande poder calorifero e carvão forte para forja ; contém 5-6 °/₀ de tanino. — A casca é muito adstringente, encerra alta percentagem de tanino (até 35 °/₀) associado a materia corante amarello-avermelhada, de qualidade excellente para cortimento de vaquetas e pellicas, ás quaes dá côr bella e clara ; as folhas são uteis contra a diarrhéa, hemoptyses e fluxos purulentos ; os fructos são aproveitados para doce. — Não convem desdobrar a madeira desta arvore sinão depois de bem murcha, o que deve fazer-se tambem com a dos demais *Psidium* fornecedores de lenho aproveitavel industrialmente. A porta nobre do mosteiro de S. Bento, em S. Paulo, é feita desta magnifica madeira. — Rio de Janeiro até ao Paraná. — **Syn.:** ARAÇÁSEIRO GRANDE, GOYABEIRA BRAVA, G. DO MATTO.

**ARAÇÁ PEDRA** = *Psidium oligospermum* M., da mesma familia. — Arbusto regular, até 3 ms. de altura, ramoso na base ; casca acinzentado-brancacenta e ramos cylindrico-comprimidos e glabros ; folhas pecioladas, ellipticas, acuminadas, pellucido-punctuadas, glabras ; pedicellos 1-floros tres vezes mais compridos do que os peciolos ; fructo baga ovoide ou subglobosa, contendo polpa branca, quasi transparente, amarga.— Segundo alguns auctores, a polpa dos fructos desta especie tem apenas particulas endurecidas que os prejudicam como alimento ; segundo outros, porém, a dita polpa soffre uma transformação em xylogeneo, substancia linhificante, ou principio gerador da madeira. — Bahia.

**ARAÇÁ PIRANGA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Eugenia bagensis* Berg. — Arbusto de ramos quadrangulares e glabros ; folhas pecioladas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, rigidas, coriaceas, discolores, nervadas, amarelladas e com punctuação transparente na pagina inferior ; flores em pedunculos 1-2 geminados, axillares, muito mais curtos que as folhas ; fructo baga globoso-deprimida, corôada pelas sepalas persistentes.— Tem as variedades *angustifolia*, *avenia* e *latifolia*. Vegeta de preferencia nas margens dos rios. — Rio Grande do Sul.

2. — *Psidium acutangulum* M. — Arvore de caule recto, até 12 ms. de altura ; casca branca com epiderme renovavel e furfuracea, de côr vermelho-intensa ; folhas oppostas, pecioladas, oblongas (as inferiores ovadas), agudo-acuminadas, glabras, membranosas, opacas e reticulado-nervadas ; flores dispostas em pedunculos axillares, solitarios ; fructo baga comestivel, saborosa. — Fornece madeira de grande alburno e cerne vermelho-roseo e bruno-preto, ondeada, lindissima, elastica, macia, compacta, resistente, docil ao cepilho e á serra, recebendo bem o verniz, optima para marcenaria de luxo, construcção naval, vigas, caibros, esteios, lanças de carro, taboado de soalho, lenha forte e bom carvão ; peso especifico 0,997 a 1,049 ; resistencia ao esmagamento, 735 kilgrs. por cent. quadr. — A casca contém cerca de 30 °/₀ de tanino e dá bom cortim, muito claro. — E' uma arvore elegante e que dizem attingir no Amazonas porte maior do que o indicado, mas que parece encontrar-se em todos os Estados littoreos, não sendo abundante em nenhum delles e vegetando desde as proximidades dos manguesaes, á beira do oceano, até aos espigões mais altos da serra do Mar. — **Syn.:** ARAÇANDIVA, ARAÇANDUBA, ARAÇATUNGA, GOYABARANA.

**ARAÇÁ VERDE** = *Psidium cuneatum* Camb., da mesma familia. — Arbusto de folhas curto-pecioladas, oblongas, coriaceas ; flores dispostas em pedunculos axillares, solitarios ; fructo baga pyriforme, esverdeada mesmo quando bem madura, glabra, comestivel. — Tem as variedades *incanescens* (*P. microcarpum* Miq.) e *niveum*. — Minas Geraes.

**ARAÇÁ VERMELHO** = *Psidium humile* Vell. (*P. Cattleyanum* Wein., *P. coriaceum* M.), da mesma familia. — Arbusto de folhas oppostas, pecioladas, ovadas, inteiras, coriaceas ; flores brancas, axillares ; fructo baga globosa, vermelho-escura, acida porém comestivel. — Fornece ma-

deira para cabos de ferramentas e de instrumentos agrarios, lenha e carvão; as folhas e a casca são adstringentes, sendo a ultima utilisada na industria do cortume. — Tem as variedades *grandifolium* e *longipes*. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

ARAÇAHY = *Psidium Arasa-hu* Parodi, da mesma familia. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura e 20 cts. de diametro; casca pardo-esverdeada, muito lisa.— Fornece madeira vermelha, compacta, elastica, muito rija, bastante pesada e de longa duração, propria para cabos de instrumentos agricolas e de ferramentas. — Santa Catharina.

ARAÇARANA = *Tocoyena bullata* M. (*Gardenia bullata* Vell.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto de 4-5 ms. de altura e folhas pecioladas, oblongas ou lanceoladas; flores amarellas, de tubo comprido, dispostas em corymbo.— Parece que a madeira é aproveitavel para obras de marcenaria. -- Piauhy até S. Paulo. — **Syn.**: ARAÇÁ DA PRAIA.

ARAÇASEIRO DO MATTO = *Myrcia glabra* Berg (*Aulomyrcia glabra* Berg), da familia das Myrtaceas.— Arvore regular, até 7 ms. de altura; folhas pecioladas, ovado-oblongas, obtusas, coriaceas, discolores, luzidias, pellucido-punctuadas; flores dispostas em corymbos cymosos subterminaes. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

ARACOUCHINI = *Protium Aracouchini* March. (*Amyris heterophylla* Willd., *Bursera Aracouchini* H. Baill., *Icica Aracouchini* Aubl., *I. heterophylla* DC., *I. parvifolia* Spruce, *I. trianensis* March.), da familia das Burseraceas. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas compostas, 2-4 jugas; foliolos ovado-oblongos, longa e estreitamente acuminados; flores dispostas na extremidade dos ramos tenues; fructo drupa. — Fornece madeira molle, de pouco valor, e oleo-resina amarellado, bastante fluido e com cheiro de limão (« balsam of Acouchi », dos Inglezes), ao qual se attribuem propriedades vulnerarias, sendo tambem recommendavel para cosmeticos, emprego que sempre lhe deram os proprios aborigenes Galibis. — Guyana e Amazonia. — **Syn.**: ALOUCHI, ARACOUCHILI e AROU-AOU, dos aborigenes.— **Syn. extr.**: BOIS D'ENCENS, dos colonos Francezes.

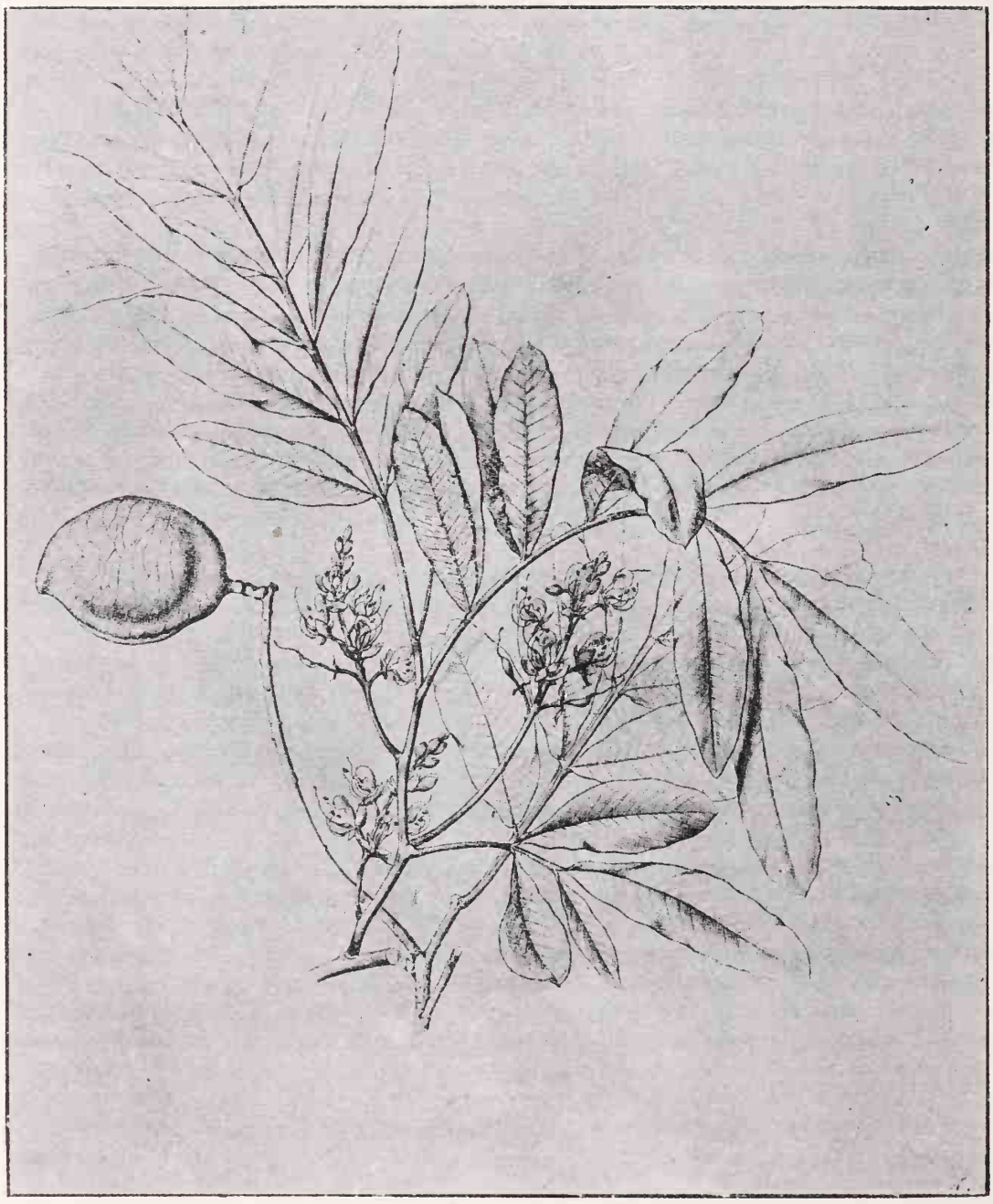
ARANHA.— Dá-se este nome ás seguintes especies exoticas e ornamentaes, ambas introduzidas, acclimadas e frequentemente cultivadas no Brasil, as quaes, graças ao seu crescimento por uma das extremidades, têm a originalissima particularidade de deslocar-se ou locomover-se do ponto em que foram plantadas para muitos metros distante e por essa razão são chamadas tambem « plantas viajantes »:

1. — *Gloriosa simplex* L. (*G. virescens* Lindl., *Methonica gloriosa* Salisb., *M. virescens* Kth.), da familia das Liliaceas. — Herva de folhas amplexicaules, oppostas, inteiras e terminadas por gavinhas; flores solitarias reunidas em pedunculos axillares ou terminaes; fructo capsula globosa.— E' planta muito ornamental e extremamente venenosa. — Originaria da Africa tropical.— **Syn.**: GLORIOSA.

2. — *Renanthera coccinea* Lour., da familia das Orchidaceas. — Trepadeira de 2-4 ms. de altura, com longas raizes adventicias que servem para apoiar-se ás arvores visinhas; folhas espaçadas, linear-oblongas, carnosas; flores de 6-8 cts. de diametro, petalas vermelho-vivo, com linhas alaranjadas, sepalas mais pallidas e punctuadas de roxo e labello trilobo amarello com o sacco na base e os lóbos lateraes vermelho-carmim, dispostas em grandes paniculas. — E' uma bellissima planta e de alto effeito, pois suas flores são abundantes e cobrem as plantas proximas, resistindo, mesmo expostas ao sol, 40 dias ou mais. — Originaria da Cochinchina. — **Syn.**: CORAL, PARASITA CORAL.

ARAPABACA.— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Loganiaceas:

1. — *Spigelia Anthelmia* L. — Herva de 40-50 cts. de altura, caule simples ou pouco ramificado; folhas oppostas, pecioladas, estreito-lanceoladas, asperas na pagina superior e pilosas na inferior, as inferiores menores e as superiores maiores, até 12 cts. de comprimento, sendo as ultimas em verticillo de 4 sob a inflorescencia; flores sesseis, esverdeadas e com a corolla infun-



**ARAPARYRANA**

Macrolobium multijugum Bth.

dibiliforme branco-suja mais ou menos violacea, 3-6 fasciculadas e dispostas em espigas terminaes; fructo capsula 4-valva, comprimida dos lados e com o calice na base; sementes preto-ferrugineas e extremamente pequenas. — Toda a planta, principalmente a raiz, é alterante, cathartica e vermifuga, mas de uso perigoso: ella encerra numerosas substancias, entre as quaes a «spigelina» ou «espigelina», veneno narcotico-acre e convulsivante, mortal para o gado na dose 7 a 8 centigrammas e certamente para o homem em dose approximada a essa. Este veneno produz scintillações nos olhos, convulsões, tremores, paralysia, vomitos, diarrhea e finalmente a morte. O limão é um de seus antidotos. As folhas são insectifugas. — Tem diversas fórmas e variedades, entre estas a *nervosa* (no Pará e Goyaz). — A especie-typo desde a Guyana até S. Paulo. — **Syn.:** HERVA LOMBRIGUEIRA, LOMBRIGUEIRA. — **Syn. extr.:** BRINVILLIÈRE e BRINVILLIERS, dos Francezes; LOMBRICERA, em Cuba.

SPIGELIA ANTHELMIA

2. — *S. Flemmingiana* Cham. e Schl. — Herva de caule cylindrico, glabro e ramoso, até 70-90 cts. de altura; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, sendo as ultimas ou superiores sob as inflorescencias e geralmente 4-verticilladas; flores sesseis, brancas com estrias purpureas, dispostas em espigas terminaes solitarias ou geminadas com 20-50. — E' anthelmintica e sudorifica. — Guyana até á Bahia.

3. — *S. glabrata* M. — Subarbusto glabro; folhas oppostas, curto-pecioladas, elliptico-lanceoladas, sub-coriaceas, margens um pouco revolutas, sendo as superiores, sob a inflorescencia, 4-verticilladas; flores branco-roseas com riscas longitudinaes vermelhas, em grupos de 2-5, agglomeradas na extremidade dos ramos. — E' considerada anthelmintica, excitante, sudorifica e febrifuga. — **Syn.:** HERVA LOMBRIGUEIRA.

4. — *S. Humboldtiana* Cham. e Schl. — Herva de folhas pecioladas, oppostas, elliptico-lanceoladas, glabras, com estipulas triangulares e pilosas; flores brancas dispostas em espigas. — Esta planta, bem como as duas anteriores, são suspeitas. — Guyana até S. Paulo.

ARAPARY = *Macrolobium acaciaefolium* Bth. (*Outea acaciaefolia* Bth., *Vouapa acaciaefolia* Baill.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore grande; folhas compostas de foliolos 20-jugos, linear-oblongos, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior; flores dispostas em racimos; fructo vagem ovoide-orbicular, coriacea, de 6 cts. de comprimento. — Fornece madeira branca, porosa, bastante leve, propria para construcção civil, obras internas, carpintaria e caixotaria. — E' adstringente; suas flores são muito procuradas pelas borboletas PANÁPANÁ (*Captosilia statira* Cram. e *Erema albula*) e os fructos são alimentares para as tartarugas. — Guyana até ao Maranhão e Goyaz.

ARAPARYRANA = *Macrolobium multijugum* Bth. (*Outea multijuga* DC.), da mesma familia. — Arvore pequena; folhas compostas, 4-8-jugas, raras vezes 3-jugas; foliolos oblongos ou bilobados, pallidos ou brancos, glabros; flores roseo-pallidas dispostas em racimos axillares; fructo vagem obliqua, coriacea, de 9 cts. de comprimento. — Guyana e Amazonia.

ARAPOCA AMARELLA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Rutaceas:

1. — *Galipea dichotoma* Sald. — Arvore de caule recto até 15 ms. de altura; folhas alternas, simples, oblongas ou obovado-oblongas, variaveis, mais ou menos coriaceas; flores dispostas em espigas; fructo capsula coriacea, deprimida, 5-locular. — Fornece madeira amarella, de tecido compacto, reconhecida de primeira qualidade para obras hydraulicas e internas; peso especifico 1,021; resistencia ao esmagamento, 814 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca é febrifuga. — Rio de Janeiro.

2. — *Raputia magnifica* Engl. — Arvore de casca cinzenta e rugosa ; folhas simples ou digitadas com 1-7 foliolos elliptico-lanceolados, coriaceos e glabros ; flores pallidas, numerosas, dispostas em espigas axillares ; fructo capsula 5-locular. — Fornece madeira de pequeno alburno e cerne amarello-claro com linhas brancacentas pouco accentuadas, talhe duro, propria para obras hydraulicas, expostas e internas, dormentes, esteios, moirões, marcenaria de luxo e torno ; peso especifico 1,021 a 1,210. A casca é tonica, amarga, febrifuga e anti-dyspeptica.— E' uma especie muito ornamental. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** AMARELLINHO, GEMMA DE OVO, GUATAYAPOCA, GURATAIAPOCA, PAU AMARELLO.

GALIPEA DICHOTOMA (Seg. Sald. da Gama)

ARAPOCA BRANCA = *Raputia alba* Engl. (*Almeidea alba* St.-Hil., *Aruba alba* Nees e M.), da mesma familia. — Arvore de folhas alternas ou oppostas, pecioladas, coriaceas, com 1-7 foliolos oblongo-lanceolados e acuminados ; flores brancas, abundantes, pubescentes, dispostas em racimos ; fructo capsula 5-locular contendo sementes globosas.— Fornece madeira de lei com as mesmas applicações da especie anterior ; peso especifico 0,719 a 0,810. A casca é amarga, excitante, febrifuga e ichtyotoxica. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** A. VERDADEIRA.

ARAPOCA DE CHEIRO = *Raputia aromatica* Aubl. (*Sciuris aromatica* Gmel.), da mesma familia.— Arbusto de casca branco-suja e folhas decussadas, membranosas, punctuadas, 3-folioladas ; foliolos oblongos ; flores numerosas dispostas em racimos axillares ; fructo capsula coriacea. — A casca é excitante estomachica em dóse moderada e febrifuga em dóse mais elevada ; os trabalhadores ruraes no Amazonas usavam mascar as folhas, em substituição das de COCA. — Guyana e Amazonas.

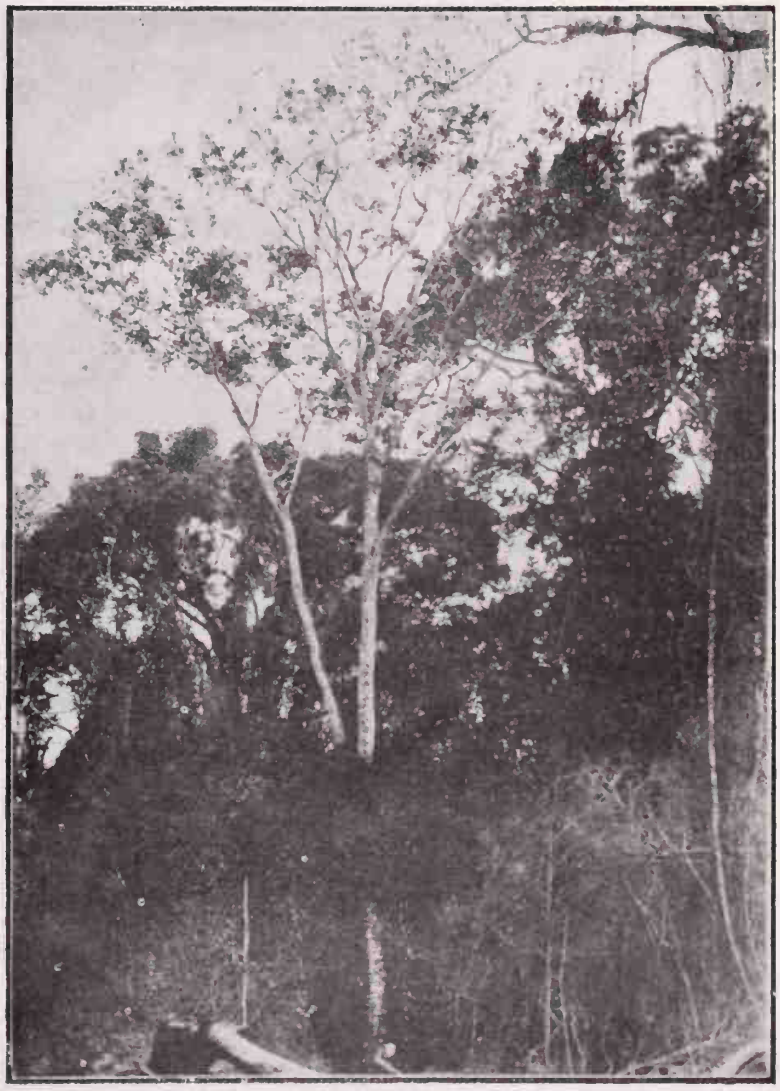
ARARA TUCUPÉ = *Parkia oppositifolia* Spruce, da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arvore de folhas bipinnadas, oppostas, 3-7-jugas ; foliolos 20-30 jugos, falcados, luzidios na pagina superior e pallido-ferrugineos na inferior ; flores brancas dispostas em grandes capitulos terminaes pendulos ; fructo vagem curva, roxo-pallida, de 30 cts. de comprimento. — Fornece madeira durissima, parece que ainda sem applicação conhecida ; a casca é adstringente e tem aroma penetrante e agradavel, utilisada como anti-hemorrhagica e util na lavagem de feridas e ulceras. Diz-se que os ramos têm cheiro alliaceo e sabe-se que as araras apreciam muito a polpa que envolve as sementes. — Amazonia. — **Syn.:** A. TUCUPY ; PARICÁ, no Pará ; VISGUEIRO, no Amazonas.

ARARANDEUA = *Pithecolobium cauliflorum* M. (*Inga cauliflora* Willd., *I. ramiflora* Steud., *Mimosa cauliflora* Poir., *P. glabratum* M., *P. lasiopus* Bth.), da mesma familia. — Arvore regular, ás vezes grande, sempre de caule tortuoso ; casca cinzento-escura, enrugada ; folhas bipinnadas, 1-3-jugas, compostas de 3-7 foliolos ovado-oblongos, obtusos, acuminados ; flores curto-

pedunculadas, brancas, com pêllos nas extremidades superiores do calice e da corolla, dispostas em capitulos fasciculados e pendendo dos nós dos ramos depois da queda das folhas; fructo vagem coriacea, grossa, de 25 cts. de comprimento. — Fornece madeira branco-amarellada, compacta, dura, bastante elastica, de densidade regular e de longa duração, propria para carpintaria. — Amazonia até á Bahia, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** INGÁRANA, no Pará; INGÁSINHO, em Matto Grosso; JARANDEUA. — **Syn. extr.:** GRANADILLO DEL RIO, na Argentina.

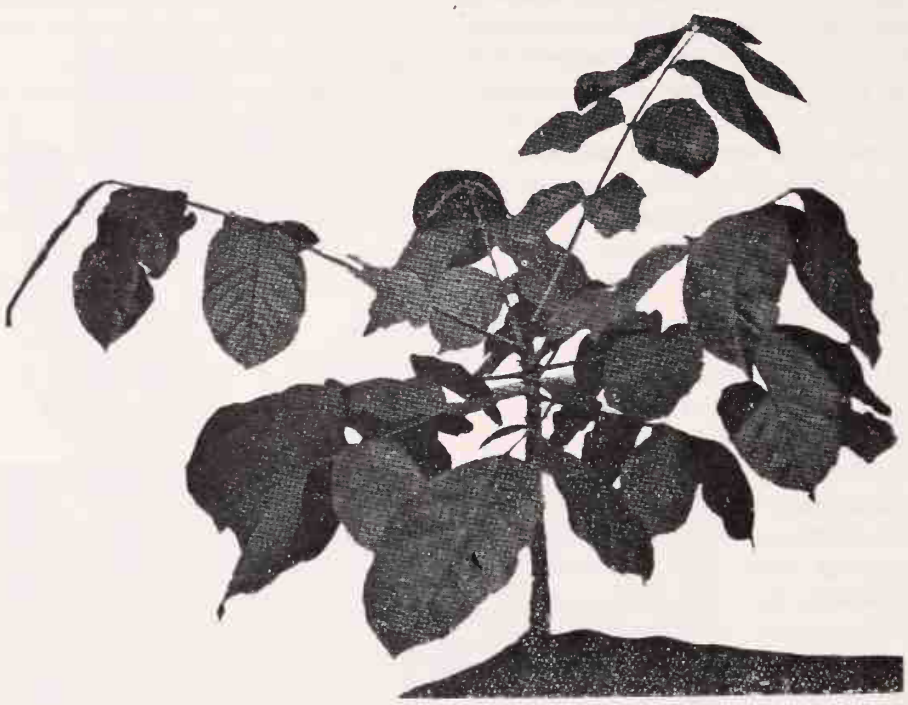
ARAREUA = *Sickyngia tinctoria* Schum. (*Condaminea tinctoria* DC., *Macrocnemum tinctorium* HBK.), da familia das Rubiaceas.— Arbusto ou arvore pequena; folhas curto-pecioladas, elliptico-oblongas, agudas e de base rotunda, glabras e com nervuras vermelhas; flores amarello-avermelhadas, aromaticas, reunidas em corymbos sesseis; fructo capsula.— A madeira fornece materia tintorial vermelha. — Amazonia. — **Syn.:** ARARIBA, ARARIUA. — **Syn. extr.:** PARAGUATAN, na Venezuela.

ARARIBÁ AMARELLO = *Centrolobium robustum* M. (*C. minus* Presl., *Nissolia robusta* Vell.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore de caule recto, até 18 ms. de altura, grande copa e ramos novos pubescentes; casca branca, grossa, com fibras lineares côr de rosa e pretas; folhas alternas, imparipinnadas, grandes, compostas de 13-17 foliolos ovado-oblongos, arredondados na base, pubescentes, grandes; flores pallidas, pequenas, dispostas em paniculas terminaes amplas e tomentosas; fructo vagem alada, de 20 cts. de comprimento, tomentosa, espinescente, com um espinho bastante comprido na base.— Fornece madeira de grande alburno e cerne amarello-claro com grandes veias côr de carmim, bellamente ondeada e com traços transversaes, fibração revessa, recebendo bem o verniz, docil ao cepilho e á serra, flexivel apesar de um pouco dura, com vasos ou depositos resinosos que ás vezes attingem 30 cts. de comprimento e 6 m/m de largura, propria para construcção naval, obras hydraulicas, internas e externas, dormentes, portas nobres, marcenaria de luxo,



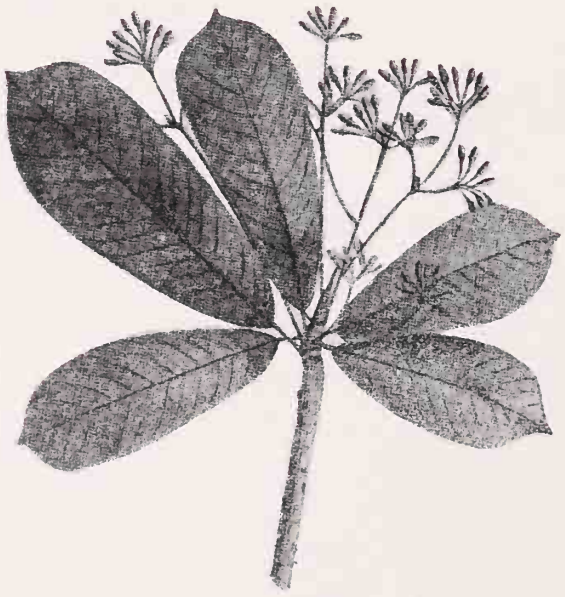
ARARIBÁ (seg. Nav. de Andrade & Vecchi)

canoas, vigas, carroçaria e lenha de primeira qualidade, produzindo chamma intensa e pouca fumaça, apreciada para fachos pelos pescadores ; peso especifico de 0,764 a 0,926 ; resistencia : á



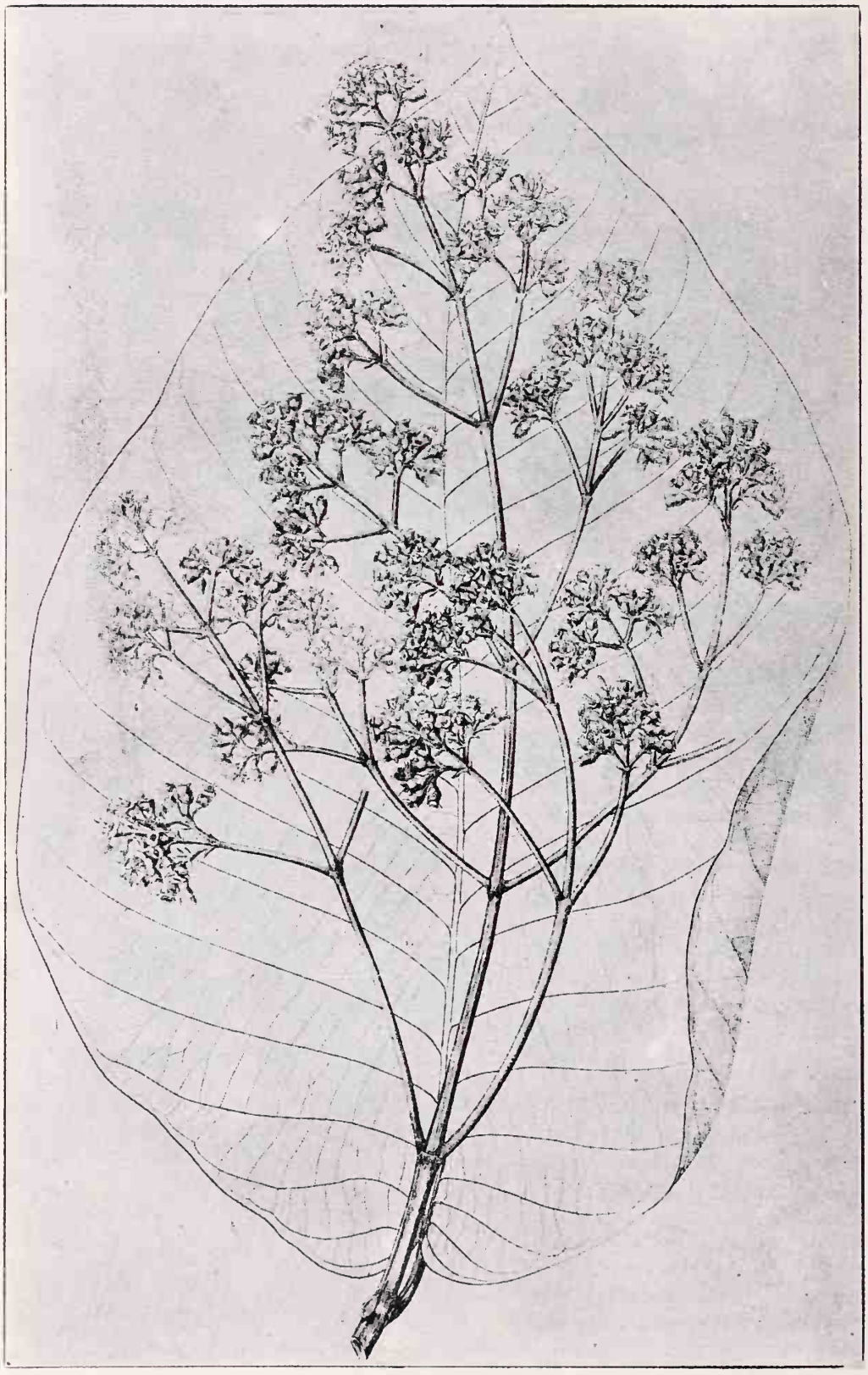
ARARIBÁ (planta joven, sem determinação da especie)

flexão 1k,322 e ao esmagamento: carga perpendicular, de 199 a 229, carga parallela de 307 a 626 e sem determinação da posição, 718 a 729 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca e a raiz dão materia tintorial côr de rosa ou carmim, aproveitada outr'ora pelos aborigenes para colorirem seus utensilios, esteiras, plumas, etc. — Tem as variedades *macrochaete* e *microchaete ;* o povo tambem distingue uma variedade « branca », ainda não determinada e para a qual se achou o peso especifico de 0,838. — Bahia até ao Paraná.— **Syn.:** ARARAÚVA, IRIRIBÁ, MUTUMUJÚ, POTUMUJÚ AMARELLO, na Bahia; PUTUMUYÚ-IRIRIBÁ.



ARARIBA BRANCA (seg. Saldanha da Gama)

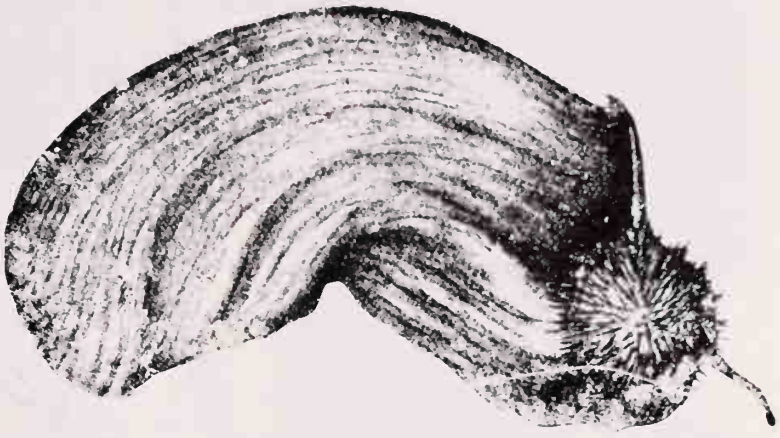
ARARIBA BRANCA = *Sickyngia viridiflora* Schum. *(Arariba viridiflora* Allem., *Pinckneya viridiflora* Allem. e Sald.), da familia das Rubiaceas.— Arvore de folhas oppostas, pecioladas, oblongo-obovadas, inteiras, penninervias, coriaceo-rugosas, com a base em fórma de cunha e as nervuras um pouco salientes e pubescentes na pagina inferior ; flores verdes, fasciculadas e dispostas em cymeiras corymbosas ; fructo capsula. — Fornece madeira branco-suja, ás vezes amarello-alaranjada, macia, porosa, propria para carpintaria, taboado de forro, obras internas e caixotaria ; peso especifico 0,745 a 0,762 (Rebouças). — A casca passa por ser febrifuga.— Rio de Janeiro.



**ARARIBA VERMELHA**

Sickyngia Glaziovii Schum.

**ARARIBÁ ROSA** — *Centrolobium tomentosum* Bth., da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore alta e frondosa, caule recto; folhas imparipinnadas, compostas de 13-17 foliolos oblongos, agudos, inteiros, pubescentes na pagina superior e ferrugineo-tomentosos na inferior, grandes; flores dispostas em paniculas terminaes amplas; fructo vagem alada, ferrugineo-tomentosa, espinescente e contendo 3 sementes.— Fornece madeira amarello-escura com veios e raios côr de rosa, a qual tem as mesmas applicações que a do *C. robustum* M. e tambem serve para tanoaria, tinturaria e moirões; peso especifico de 0,657 a 0,785; resistencia: á flexão 1k,217 e ao esmagamento: carga perpendicular de 115 a 329, carga parallela de 358 a 404 e sem determinação da posição, 450 kilgrs. por ctm. quadr. A casca, assim como o tronco, quando incisos, dão um liquido avermelhado e resinoso aproveitavel na tinturaria, mas não consta que delle se tire tal proveito. — O povo distingue uma variedade «preta», que provavelmente é a mesma arvore já velha, pois a unica differença consiste em apresentar cerne mais escuro. Os dous *Centrolobium* referidos nesta obra multiplicam-se facilmente pelos rebentos e crescem rapidamente, attingindo 8 ms. em quatro annos, o que é notavel para madeiras de lei; por isso já o Estado de S. Paulo faz plantações regulares destas importantes essencias nacionaes (Navarro de Andrade).— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** ARARAUBA («pau de arara»), ARARUVA (corruptela), CARIJÓ, IRIRIBÁ ROSA, PUTUMUJU, na Bahia; TIPIRI, em Minas Geraes.— NOTA: O genero *Centrolobium* conta apenas tres especies, todas de alto valor economico, duas das quaes são as descriptas aqui como ARARIBÁ AMARELLO e A. ROSA: esta ultima, de que ora nos occupamos, tem, segundo os estudos do Dr. F. C. Hoehne, duas variedades que podem ser denominadas *macrochaete* e *microchaete*, exactamente como o são já as do *C. robustum* M., porquanto em todas ellas a distincção se faz principalmente pelos fructos; pensa aquelle abalisado botanico que, mais tarde, quando o assumpto estiver melhor estudado, virão a ser reunidas á especie supra mencionada as differentes variedades ou fórmas até agora conhecidas das duas especies.



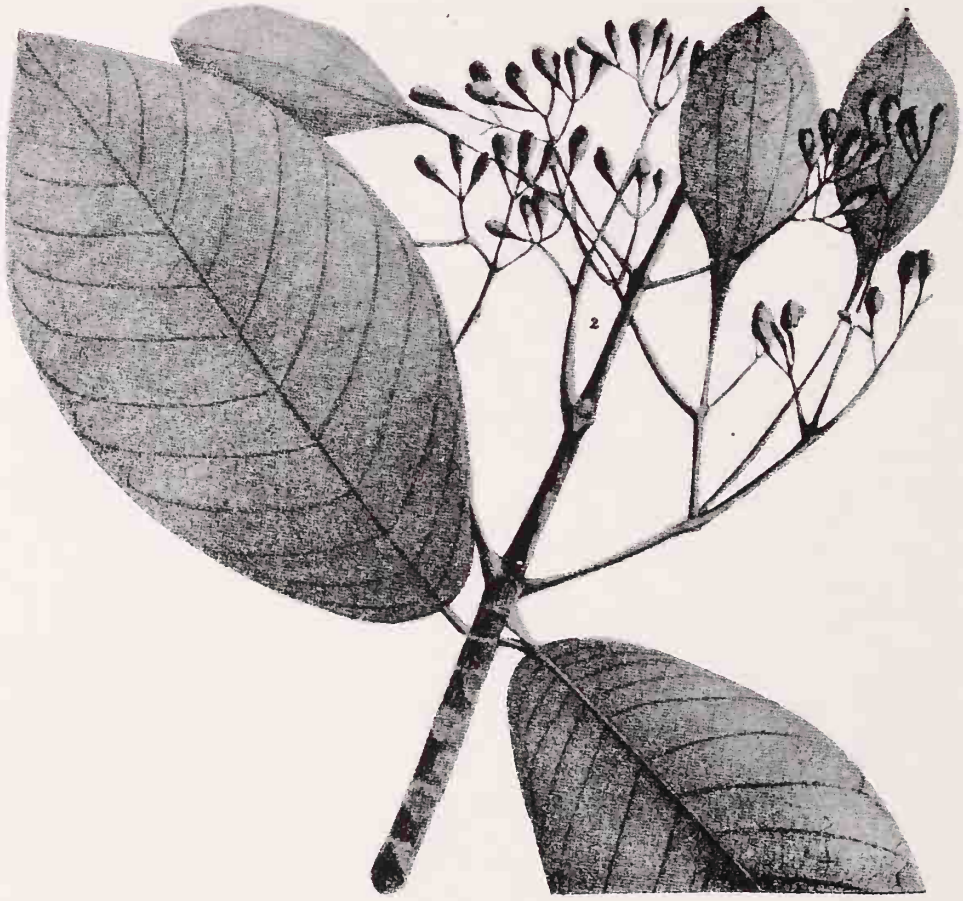
ARARIBÁ ROSA (seg. Navarro de Andrade & Vecchi)

**ARARIBA VERMELHA.** — Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Rubiaceas, tambem conhecidas pelo nome de QUINA VERMELHA DO MATTO:

1. — *Sickyngia Glaziovii* Schum. (*Pinckneya erubescens* Glaziou).— Arvore de casca verrucosa; folhas pecioladas, obovadas ou ellipticas, grandes, até 70 cts. de comprimento e 35 cts. de largura; flores vermelhas, numerosas, dispostas em cymeiras terminaes; fructo capsula globosa. — Rio de Janeiro.

2. — *S. rubescens* Schum. (*Arariba rubescens* Allem., *A. rubra* M., *P. rubescens* Allem. e Sald.), da familia das Rubiaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 50 cts. de diametro; casca espessa, verrucosa e suberosa, vermelha, revestida de epiderme cinzenta; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas, obtuso-agudas, inteiras, coriaceas, glabras, penninervias, grandes, até 30 cts. de comprimento e 15 cts. de largura; flores campanuladas, aromaticas, de 1 ctm., numerosas, dispostas em cymeiras paniculadas; fructo capsula oblonga com 2 lojas e cada uma destas com 7-8 sementes arredondadas.— Fornece madeira vermelha, pouco compacta, porém recebendo bem o verniz e propria para marcenaria, carpintaria, obras internas e, especialmente, para tinturaria (tinta carmim); a casca dá a mesma materia tintorial, que tambem existe nas flores, e que os aborigenes empregavam, desde tempos immemoriaes, para tingir

quaesquer tecidos e objectos de adorno ou enfeite. Embora pouco usada na therapeutica, esta planta, que é uma das nossas « quinas falsas », passa por ser tonica e febrifuga ; a casca encerra



SICKYNGIA RUBESCENS (seg. Saldanha da Gama)

o alcaloide « aribina ». — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** ARARIBÁ ROXO, IRIRIBÁ VERMELHA, QUINA VERMELHA DO BRASIL.

ARARUTA = *Maranta arundinacea* L., da familia das Marantaceas. — Herva vivaz de rhizoma fusiforme com escamas applicadas e caule articulado, até 120 cts. de altura maxima, frequentemente apenas metade ; folhas alternas, pecioladas e com longas bainhas foliaceas, ovado-lanceoladas, acuminadas, com limbo de 10-20 cts. de comprimento e 5-8 cts. de largura, mais ou menos pubescentes na pagina inferior ; flores brancacentas, irregulares, pequenas, solitarias ou 3-4 dispostas em paniculas terminaes irregulares e frouxas, protegidas por bracteas invaginantes ; fructo plano-convexo, primeiramente bacciforme e depois secco, indehiscente; sementes rugosas, vermelho-pallidas e com arillo amarello. — O rhizoma desta planta fornece fécula branca, luzidia e inodora, delicada e analeptica, nutritiva (« arrow-root », dos Anglo-americanos ou « moussache de la Barbade », nas Antilhas francezas) e que se presta a todas as combinações em que entrem a agua e o leite, consequentemente á confecção de innumeros pratos, biscoutos, bolos, cremes e doces, sendo recommendada sobretudo para convalescentes e creanças de 6 a 8 mezes de idade. Universalmente conhecida e apreciada, é objecto de cultura para exportação em todos os paizes tropicaes, excepto no Brasil, sua patria ; os mercados absorvem toda quantidade de fécula que se lhes offerece, a qual é frequentemente adulterada com a de outras plantas (*Canna edulis* Ker-Gawl. = A. de HESPANHA = SPANISH ARROWROOT, dos Inglezes ; *Arum maculatum* L., *Colocasia antiquorum* Schott., *Curcuma angustifolia Roxb.* = A. DA INDIA ; *Tacca pinnatifida* Forst.= A. DO TAHITI, etc., etc.), sem fallar na BATATA INGLEZA e na MANDIOCA, que provavelmente entram com mais elevada percentagem nesse deshonesto commercio, tanto mais censuravel quanto é certo que

a maior parte do producto é realmente consumido por velhos, dyspepticos e, como já foi dito, convalescentes e creancinhas da mais tenra idade. Entre nós a cultura é constante, porém (exceptuando-se os annos da Grande Guerra) quasi limitada ás necessidades locaes e parece que, felizmente, em tal commercio não se pratica qualquer daquellas fraudes. — Os referidos rhizomas, quando levemente submettidos á acção do fogo, tornam-se pouco agradaveis ao paladar e por isso não constituem alimento que gose de apreço; comtudo elles são empregados como medicamento, de certo sem vantagem, contra as febres intermittentes. No estado crú, entretanto, constituem uma excellente forragem (23-25 % de materias não azotadas), particularmente recommendavel para a engorda de suinos: póde affirmar-se que têm este objectivo a maxima parte das nossas plantações, as quaes, aliás, estão longe de alcançar o desenvolvimento que este importante vegetal merece.— A ARARUTA contém um succo acre que produz rubefacção da pelle e é recommendado contra a mordedura das cobras e a picada de insectos; collocado sobre a lingua produz muita salivação. As folhas podem servir como forragem e a casca da raiz encerra um oleo volatil sem utilisação.— O rhizoma fresco encerra, conforme a idade da planta, até mais de 20 °/₀ de amido, sendo que a boa fécula do commercio attinge mais de 80 %. — Algumas tribus brasileiras chamavam ARÚ-ARÚ a esta planta e os Caraibas acreditavam na acção da respectiva fécula como neutralisadora do veneno impregnado nas flechas despedidas por seus inimigos. Isto, segundo Spruce, explicaria o nome vulgar inglez; outros auctores, porém, entre elles von Martius, pensam «araruta» é simplesmente adaptação que os Portuguezes fizeram daquelle vocabulo e que mais tarde os Inglezes affeiçoaram euphonicamente ao seu idioma e espalharam por todo o orbe.— Cultivam-se diversas variedades, entre ellas as seguintes: *Caixulta de S. Paulo, Commum, Especial, Gigante, Imbiry, Palmeira, Raiz redonda* e *Ramosa*, parecendo demonstrado que a primeira é a mais conveniente. — Tem a variedade *indica (M. indica* Tuss., *M. ramosissima* Wall., *M. sylvatica* Rosc.), que apenas differe da especie-typo por ter as folhas lisas.— Da Guyana até ao Rio de Janeiro e tambem cultivada em todo o Brasil. — **Syn.:** AGOUTIGUEPE.— **Syn. extr.:** ARALUK e HULANKIRIYA, em Ceylão; BERMUDA-ARROWROOT, dos Inglezes; ENVERS-BLANC, na Martinica; MARANTA, em Cuba; YUQUILLA, dos Hispano-americanos.

ARARUTA

**ARATICUM.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Anonaceas, todas brasileiras:

1. — *Anona cauliflora* M. — Arvore de 9 ms. de altura; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, obtusas no apice e na base, crasso-membranosas, glabras; flores solitarias, com petalas obtusas e carnosas. — Bahia.

2. — *A. crotonifolia* M. — Arvore anã, até 160 cts. de altura; folhas villoso-pecioladas, polymorphas, entre oblongo-lanceoladas e ovado-alongadas, de dimensões muito variaveis; flores branco-amarelladas ou amarello-sujo, com sepalas triangulares, solitarias, pedunculadas, grandes; fructo baga ovoide-subglobosa, do tamanho de maçã pequena.— E' planta villoso-tomentosa com pêllos estrellados. — S. Paulo.

3. — *A. hypoglauca* M. — Arvore de 9 ms. de altura; folhas pecioladas, ovado-oblongas, agudas, membranosas, glaucas ou cinzentas, de 8-16 cts. de comprimento e com pêllos na pagina inferior; flores amarellas por fóra e brancas por dentro, com uma macula purpurea na base das petalas e dispostas em racimos de 2-4. — Amazonia.

4. — *A. monticola* M. — Arvore anã; folhas oblongo-agudas, attenuadas na base, carnoso-coriaceas, grandes, até 25 cts. de comprimento e com peciolos villoso-tomentosos; flores amarello-

tomentosas por fóra e branco-sericeas por dentro, solitarias; fructo baga ovoide-globosa, de 8 cts. de comprimento e 6 cts. de diametro, revestida de tomento densissimo, contendo sementes ovoides, comprimidas, castanhas, luzidias, de 15 m/m. —Minas Geraes.

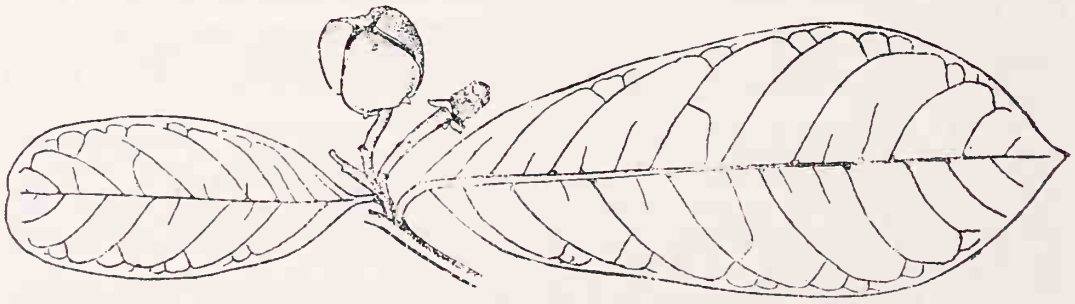
5. — *A. nitida* M. — Arvore pequena, até 6 ms. de altura ; casca cinzento-amarellada e ramos cinzento-ferrugineos ; folhas oblongo-cuspidadas, de base aguda, coriaceas; flores ferrugineas por fóra e amarelladas por dentro. — Vegeta nos brejos da Amazonia.

6 — *A. nutans* R. E. Fries (*A. cornifolia* Morong, *A. spinescens* var. *nutans* R. E. Fries). — Arbusto pequeno de ramos lenticellados e longitudinalmente estriados, pubescentes emquanto novos ; folhas curto-pecioladas, ovadas, obovadas ou ellipticas, arredondadas ou obtusas no apice e na base, ás vezes agudas na base, meimbranosas ou subcoriaceas, glaucas e glabras na pagina inferior, excepto nas nervuras, que são geralmente rufo-tomentosas ; flores amarello-pallidas, interiormente com salpicos purpureos, gamopetalas, 6-lobadas, de 23 cts. de diametro, dispostas em pedunculos solitarios ou geminados, extra-axillares, geralmente oppostos ás folhas, ás vezes subterminaes ; fructo baga irregularmente ovoide ou espherica côr de laranja quando madura, contendo polpa comestivel.— Vegeta de preferencia nos terrenos arenosos das margens dos rios. — Matto Grosso.— **Syn.:** — ARATICÛ-MI, A.-ÑU, dos Guaranys, nomes usados tambem no Paraguay.

ANONA NUTANS

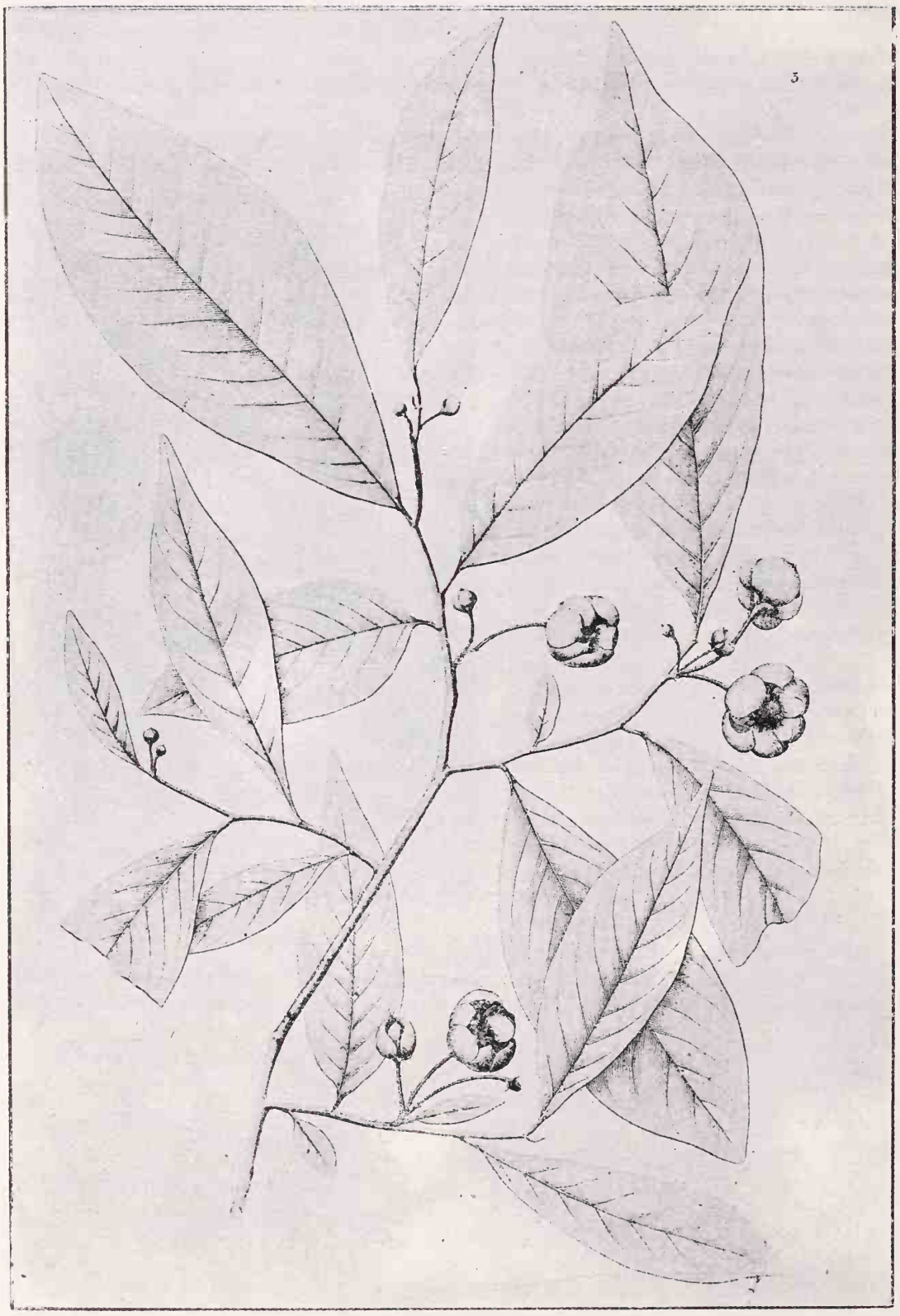
7. — *A. phaeoclados* M. — Arbusto pequeno, glabro; ramos fusco-purpureos ; folhas pecioladas, obovado-oblongas ou oblongo-cuneadas, obtusas, glaucescentes na pagina inferior, crasso-membranosas ; flores esverdeadas, com pêllos brancos, petalas cordiformes e sepalas triangular-lanceolado-agudas; pedunculos 1-floros.— Matto Grosso.

8.— *A. sphaerocarpa* Splitg.— Arvore de pequena altura e caule grosso com ramos cinzentos brancacento-lenticellados ; folhas grosso-pecioladas, oblongo-lanceoladas até obovado-oblongas, glabras, coriaceas, agudas, finamente reticulado-nervadas, até 20 cts. de comprimento ;



ANONA SPHAEROCARPA

flores amarellas, de petalas carnosas e agudas, dispostas em pedunculos solitarios ou geminados, de 25 m/m, 1-floros ; fructo baga espherica, obscuramente areolada, não escamosa e inerme ou com pequenas protuberancias avermelhadas, amarella quando madura, contendo sementes ovoides, comprimidas, amarelladas.— E' planta brasileira, collectada por Sellow em local




**ARATICUM**

Anona tenuiflora Martius

indeterminado.— **Syn. extr.:** BOSCH-ZUURZAK, dos colonos Hollandezes; WILD SOURSOP, dos colonos Inglezes.

9. — *A. tenuiflora* M.— Arvore de 9 ms. de altura; folhas ovado-oblongas, apice cuspidado e margens subonduladas, de 20 cts. ou mais de comprimento; flores rosa-carne com numerosissimos estames. — Amazonia.

10. — *A. Walkeri* Sp. Moore. — Arbusto de caule erecto, até 3 ms. de altura; fructo côr de laranja, muito vistoso, doce, comestivel. — Vegeta nos campos brejosos.

11. — *Rollinia cuspidata* M. — Arvore de 6-7 ms. de altura e com ramos flexuosos; folhas oblongas, de base aguda, membranosas, pellucido-punctuadas; flores sericeo-ferrugineo-tomentosas, dispostas no apice dos ramos.— Amazonas.

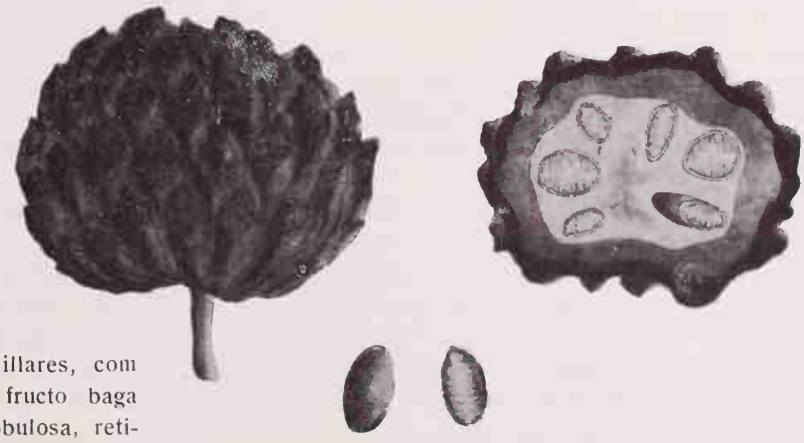
12. — *R. fagifolia* St.-Hil. — Arbusto de folhas amplas, ovadas, curto-cuspidadas, com a nervura central branco-pubescente na pagina superior e ferruginea na inferior, que é toda revestida de pêllos brancos; flores branco-tomentosas.— Rio de Janeiro.

13. — *R. parviflora* St.-Hil. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, agudas, curto-acuminadas, com a nervura central glabra na pagina superior e a pagina inferior branco-villosa; flores com calice ferrugineo-tomentoso.— Tem as variedades *angustifolia*, de folhas lanceoladas, e *latifolia* (*R. fagifolia* Schl.), de folhas ovado-oblongas.— Rio de Janeiro.

14.— *R. rugulosa* Schl. — Arvore de folhas lanceolado-obtusas, curto acuminadas, base aguda; flores pedunculadas com corolla e calice triangular-laciniados, a primeira tambem tomentosa na parte inferior. — Vegeta nos caapões de Minas Geraes e Estados do sul.

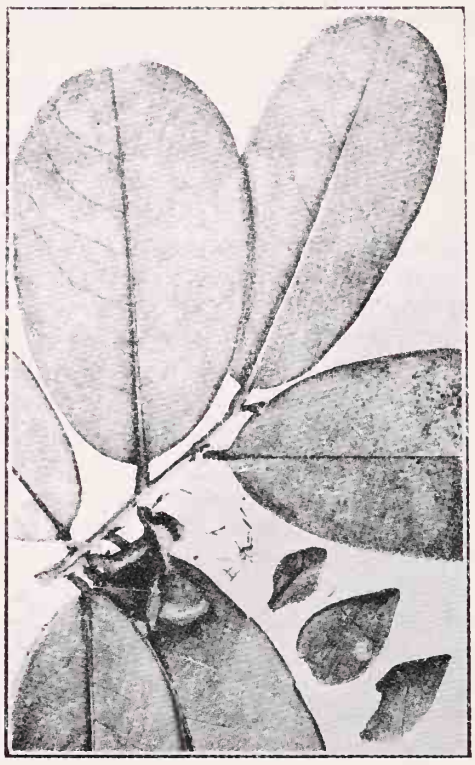
**ARATICUM ALVADIO** = *Rollinia exalbida* M. (*Anona exalbida* Vell.), da mesma familia. — Arvore pequena, ramosa; casca cinzento-escura; ramos irregulares; folhas lanceoladas, acuminadas, agudas na base, denso-glauco-villosas na pagina inferior e um pouco pubescentes na superior, com o peciolo e a nervura central branco-tomentosos; flores densamente amarellado-tomentosas por fóra e avermelhadas por dentro, com os pistillos glabros, solitarias; fructo baga ovoide-globulosa, amarella, polposa; sementes pretas.— Fornece madeira branca e leve, propria para taboado de forro, caixotaria, cabos de ferramentas e papel: o fructo contém polpa branco-amarellada, comestivel embora não muito agradavel, mas que produz dysenteria quando ingerida em excesso; é maturativa. A casca passa por ser tonica e adstringente; della exsuda uma gomma anti-diarrheica. Da entrecasca extrahe-se fibra para amarrilhos.— Vegeta nas mattas littoreas desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, sendo tambem cultivada nos pomares.— **Syn.:** A. DE SANTA CATHARINA, FRUCTA DE CONDE PEQUENA, IMBIRA.

**ARATICUM APÊ** = *Anona Pisonis* M. (*A. reticulata* Vell.), da mesma familia. — Arvore de 12 ms. de altura; folhas oblongas ou obovado-oblongas, agudas, irregularmente arredondadas na base, membranosas, grossas, luzidias, glabras, pellucido-punctuadas, de 15 cts. ou mais de comprimento; flores pedunculadas, binarias, axillares, com bracteolas brancas; fructo baga composta ovoide-globulosa, reticulado-areolada, grande, contendo abundante polpa comestivel e medicinal.— Fornece madeira branca, leve, pouco utilisada; da casca extrahem-se fibras quasi apenas usadas para amarrilhos e que se diz serem bastante fortes; as sementes são oleaginosas. — Pernambuco até S. Paulo. — **Syn.:** A. DO MATTO, PINHA.



ARATICUM APÊ (seg. Navarro de Andrade & Vecchi)

ARATICUM BRAVO = *Anona Salzmannii* DC., da mesma familia. — Arvore pequena, de caule grosso e frondosissima; ramos numerosos, emquanto novos revestidos de pequenos pêllos ferrugineos e quando adultos geralmente glabros e com numerosas lenticellas proeminentes castanho-claras ou brancacentas; folhas curto-pecioladas, obovadas até oblongas ou obcordiformes, arredondadas ou retusas no apice e arredondadas ou obscuramente cuneadas na base e com o limbo abruptamente decurrente para o peciolo, coriaceas, até 12 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, saliente-nervadas, glabras ou quasi glabras quando adultas, excepto nas nervuras média e lateraes (10-12 de cada lado) que têm microscopicos e esparsos pêllos erectos e brancacentos, avermelhadas na pagina inferior; pedunculos 1-2-floros, extra-axillares, ás vezes apparentemente axillares, quando situados um pouco acima da axilla foliacea; flores axillares, grandes, ferrugineo-sericeas com linhas de tomento pardo-claro; fructo desconhecido. — Vegeta de preferencia nas planicies arenosas. — Bahia até S. Paulo. — **Syn.:** A. DO CAMPO, A. DOS LISOS.



ARATICUM BRAVO

ARATICUM CAGÃO = *Anona cacans* Warm., da mesma familia. — Arvore alta, até 18 ms.; folhas pecioladas, lanceoladas, agudissimas, membranosas, verde-luzidias na pagina superior e amarello-sericeo-pilosas na inferior, emquanto novas, tendo o aspecto geral de folhas pinnadas; flores (?); fructo baga areolada, glabra, quasi verde quando já madura, de 10 cts. de diametro, contendo polpa comestivel. — E' uma das especies mais elegantes do genero, merecedora de cultura como ornamental, sobretudo para a arborisação de ruas e praças nos Estados do sul. — Minas Geraes.

ARATICUM CATINGA = *Anona foetida* M., da mesma familia. — Arvore pequena, 4-5 ms. de altura; casca acinzentada, fibrosa; folhas pecioladas, oblongas ou obovado-oblongas, cuspidadas e de base aguda, crassas e pellucido-punctuadas (punctuações visiveis á transparencia); fructo baga roseo-escura, solitaria, contendo sementes obovoides, amarelladas, comprimidas, envoltas em polpa branca. — As folhas e a casca, usadas externamente, são anti-rheumaticas; seu decocto é tambem util nas febres intermittentes. Os fructos servem para alimentar suinos e são maturativos, quando maduros; no estado verde exhalam cheiro nauseabundo e têm emprego na cura das ulceras atonicas. — Bahia. — **Syn.:** A. FEDORENTO.

ARATICUM CORTIÇA = *Anona crassiflora* M. (*A. microcarpa* Rodr.), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 1-4 ms. ou arvore até 8-10 ms. de altura; caule sempre tortuoso; casca grossa, rugosa, suberosa, até 3 cts. de espessura, fendida longitudinalmente; ramos cinzentos e sulcados; folhas curto-pecioladas, geralmente ellipticas, curtamente e obtusamente acuminadas ou arredondadas no apice, crasso-membranosas, glaucas e ferrugineo-hirsutas emquanto novas; flores verde-amarelladas e sedosas, interiormente amarello-ochraceas ou brancas e petalas muitissimo carnosas; fructo baga ovoide-obtusa ou conica, amarello-esverdeada e ferrugineo-tomentosa, com areolas rhombeas, até 18 cts. de diametro longitudinal, contendo polpa branca, comestivel, insipida, de cheiro agradavel; sementes pardo-avermelhadas. — A casca serve para boias de redes e certas applicações que se dá á «cortiça», mas que não exijam impermeabilidade. — Tem uma variedade de polpa vermelha mais doce e mais saborosa, a qual póde ser comida no estado natural e que tambem serve para fazer-se bebida refrigerante e cujo paren-

tesco com a *A. purpurea* Moç. e Sessé (MANIROTE, na Venezuela), que é a especie typica desta secção (Uiocarpus), parece muito provavel; quanto á *A. Rodriguesii* Rodr. (MARÔLO, em Minas Geraes), já reconhecida synonimo desta, é mesmo uma sua variedade.— A especie-typo ou as variedades, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** A. DE BOIA, A. DO CAMPO, em Minas Geraes; A. DOS GRANDES. — NOTA: Esta planta pertence á série que, devido á fórma e ao aspecto do fructo, tomou o nome vulgar de CABEÇA DE NEGRO (CABEZA DE NEGRO, dos Hispano-americanos ou NEGRO-HEAD, dos colonos Inglezes e dos Norte-Americanos).

ARATICUM CORTIÇA

ARATICUM DA ARÊA = *Anona senegalensis* Pers. (*A. arenaria* Schum. e Thonn.), da mesma familia.— Arvore pequena, até 8 ms. de altura; casca lisa; folhas oblongas e crassas; fructo baga composta, subglobosa, amarello-alaranjada com areolas pouco accentuadas, de 4-5 cts. de diametro, comestivel, doce, aromatica e bastante saborosa.—Fornece madeira elastica para arcos de barril e liber fibroso para amarrilhos. — Esta especie, embora registrada espontanea na Guyana, parece haver sido alli introduzida pelos antigos Africanos, pois trata-se de uma planta indigena do continente negro, commum e muito apreciada pelo povo e pelos viajantes em toda a Africa tropical, desde a beira-mar até elevadissimas altitudes (2.600 ms. nas montanhas Rounsoro, que aliás se elevam a 6.100 ms. e são as mais altas de todo aquelle continente) e onde existem fórmas variadas, inclusive a de arbusto rasteiro e até a de arbusto rasteirissimo.— Os nomes vulgares africanos abaixo mencionados explicam certamente a origem do nome MALÔLO, tão divulgado em diversos Estados e pelo qual são designadas algumas Anonaceas brasileiras.— Guyana.— **Syn. extr.:** ANIGLI, nas Philippinas; DILÔLO-AMBULO, IÔLO, MAIÔLO e MALÔLO, em Angola.

ARATICUM DE ESPINHO = *Anona spinescens* M., da mesma familia. — Arbusto alto, até 5 ms.; casca cinzento-plumbea, fina, aspera, verrucosa; folhas pecioladas, oblongas ou ellipticas, membranosas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior; flores amarello-pallidas, de corolla monopetala e com lacinias agudas; fructo baga composta, ovoide, com areolas oblongas, roxa, de 6-7 cts. de diametro longitudinal. — Fornece madeira branca, compacta, pouco elastica, molle e leve, utilisada principalmente para combustivel; as folhas e a casca são anti-rheumaticas; a polpa do fructo é comestivel, porém insipida e sêcca, mais propria, como maturativa, para a cura de abcessos e ulceras; as sementes são aromaticas e, depois de reduzidas a pó, utilisam-se topicamente para combater a phtiriase das creanças e mesmo dos animaes, sendo bem provavel que esta propriedade se estenda ás outras especies do genero. — **Syn.:** A. DA BEIRA DO RIO, A. DO ALAGADIÇO, A. DO BREJO, A. DO RIO, na Bahia. — **Syn. extr.:** ARACHICHU-GUAZÚ, na Argentina.

ARATICUM DO BREJO = *Anona glabra* L. (*A. chrysocarpa* Lepr., *A. palustris* L.), da mesma familia. — Arbusto grande ou arvore pequena, geralmente até 4 ms. de altura, ás vezes maior, alcançando até 8 ms.; casca grossa, avermelhada, muito aromatica, revestida de epiderme

espessa, crustacea, parda e pardacenta, irregularmente fendida ; folhas alternas, pecioladas, muito variaveis, ovadas ou oblongas, agudas, simples, inteiras, quasi coriaceas, geralmente glabras, ás vezes sericeo-tomentosas, saliente-nervadas (nervação avermelhada) nas duas paginas, sendo a superior vernicosa ; flores carnosas, verde-amarelladas externamente, com macula purpurea e uma zona amarellada na base das petalas, dispostas em pedunculos com uma bractea, solitarios, axillares ; fructo baga composta, quasi lisa, cordiforme, tuberculada, vermelho-amarella ou pardacenta, de 6-13 cts. de diametro. — Fornece madeira pardo-escura com veios amarellados e estreitos, revessa, docil ao cepilho porém rebelde á serra, propria para carpintaria, caixotaria e ripas, sendo especial para mastros de pequenas embarcações e para remos, graças á sua flexibilidade, mas ainda não é aproveitada ; as raizes (« cork-wood », dos Anglo-americanos) são bastante compridas e grossas, numerosas, muitissimo leves e esponjosas, utilisaveis como « cortiça » em quasi todas as applicações desta (salva-vidas, boias de redes, palmilhas de sapatos, afiadores de navalhas, forro de capacetes coloniaes, etc., etc.), menos para rolhas, devido á sua extrema porosidade, que lhe não permitte guardar liquidos ; a casca da raiz e pardo-ferruginea, muito fibrosa, exhalando aroma agradavel que poderia servir á industria da perfumaria; as folhas são anthelminticas e anti-rheumaticas, acreditando-se terem um principio narcotico, venenoso ou pelo menos ichtyocida ; e, finalmente, os fructos contêm polpa amarello-creme, abundante, muito insipida, a qual entre nós, assim como em outros paizes (Martinica, Senegal) tem passado por venenosa e até por causadora de cegueira, mas que é provadamente inoffensiva e comestivel para os habitantes respectivos, sendo mesmo a planta muito cultivada agora no Mexico, em cujos mercados são vendidos quotidianamente os fructos: estes encerram 40 % de oleo pingue e 33 % de assucar, mas o cheiro desagradavel de sua polpa faz com que a utilisemos apenas como maturativa e anthelmintica. — Diz-se que os aborigenes, quando ainda habitavam ou pelo menos visitavam a costa, receiavam comer estes fructos porque um certo caranguejo, dito « da terra », os picava e assim se tornavam nocivos ao homem : é bem provavel que decorra deste facto a crença referida acima, crença essa identica á recentissima superstição por nós narrada no artigo ANANAZ. Esta especie vem sendo aproveitada como porta-garfo nos enxertos de *A. cherimoya* Mill., *A. muricata* L. e *Rollinia orthopetala* L. e consta que na India, onde certamente é exotica, serve tambem para a exploração da « lacca » (resina vermelho-pardacenta produzida sobre os ramos de certas arvores pelas femeas do hemiptero *Cocus lacca*). O ARATICUM DO BREJO foi ha muitos annos levado da America para a Africa e alli tão disseminado em certas regiões, que elle hoje é subespontaneo no littoral da Senegambia, no golfo da Guiné e na ilha de S. Thomé. Tem, no sul do Brasil, a variedade *grandifolia* (*A. australis* St.-Hil.). — Vegeta no littoral, desde a Guyana até Santa Catharina, preferindo não sómente os terrenos baixos e silico-argilosos, como tambem os terrenos sedimentarios e paludosos das margens dos lagos mediterraneos e da foz dos rios, por detraz dos manguesaes, sendo frequentissimo encontrar individuos com as raizes immersas na agua salobra.—

ARATICUM DO BREJO (seg. St.-Hilaire, reproducção do Dr. Hoehne)

**ARATICUM DE ESPINHO**

Anona spinescens M.

**Syn.:** A. CACA, A. CORTIÇA, A. DA AGUA, A. DA LAGÔA, A. DA PRAIA, A. DE BOI, A. DE JANGADA, A. DO MANGUE, A. PANAN, CORTIÇA, MULÔLO.— **Syn. extr.:** ALLIGATOR-APPLE, nas Bahamas, generalisado em todas as colonias inglezas, assim como WATER-APPLE, antigo nome na Jamaica; ANON, CAYUR, CAYURES e CORAZÓN CIMARRÓN, em Cuba; ANONA, no Mexico; COROSSOL DE LA MER, C. DES MARAIS e POMME DE SERPENT, na Martinica e demais Antilhas francezas, sendo o ultimo nome extensivo á Guyana franceza; MAMON, nas Philippinas; MONKEY-APPLE, na Guyana ingleza; NOPA-CONCHA, na ilha de S. Thomé; PALO-BOBO, em algumas Antilhas hespanholas.— NOTA: Linneu determinou *Anona glabra* e *A. palustris* como especies distinctas, baseando-se para a primeira na descripção e no desenho de Catesby e para a segunda em exemplares levados por Hans Sloane. Ha mais de um seculo que Saint-Hilaire reconheceu tratar-se de uma só planta, posto que muito variavel no tamanho das folhas e das flores; apesar disso, porém, alguns auctores têm posteriormente insistido em considerar os dous nomes linneanos como pertencendo a especies distinctas. Este erro foi aggravado por botanicos contemporaneos com um outro não menos importante: o de confundirem a *A. palustris L.* com a *A. paludosa* Aubl. Em verdade, von Martius attri-

ANONA PALUDOSA (seg. Aublet)

ARATICUM DO BREJO (seg. Safford)

buiu ao Brasil a segunda destas especies e muitos outros têm repetido a asseveração do grande sabio, porém confundindo uma especie com a outra, o que elle não fez; ora, está provado que a *A. paludosa* nunca foi encontrada no Brasil e nem em qualquer outro ponto fóra da Guyana franceza, onde tem os nomes de COROSSOL SAUVAGE e GUIMAMÉ. E' um pequeno arbusto de 150 cts. de altura, com os ramos novos densamente ferrugineo-tomentosos, folhas oblongas ou elliptico-oblongas e fructo ovoide, amarello, tomentoso, de 4 cts. de diametro e muricado com areolas agudas e carnosas, portanto inconfundivel com a *A. glabra L.* ou *A. palustris L.*, como se póde ver nos clichés correspondentes ás duas especies e aqui propositalmente reproduzidos.

**ARATICUM DO CAMPO.** — Dá-se este nome ás seguintes especies da mesma familia:

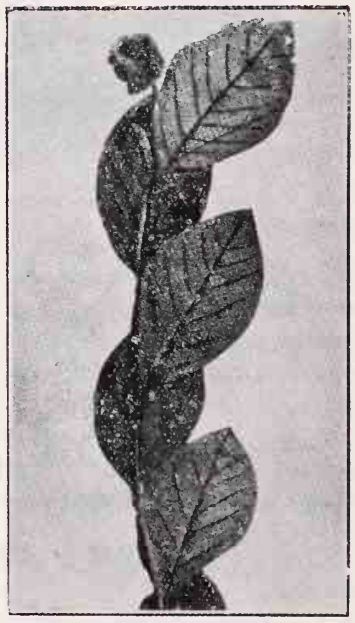
1. — *Anona aurantiaca* Rodr. — Arbusto cespitoso, pequeno e pubescente; folhas sesseis, oblongas e de base cordiforme, glaucas; calice triangular castanho-pubescente; flores castanho-tomentosas dispostas em pedunculos solitarios; fructo baga globoso-ovoide, alaranjada, pequena, com areolas rhombeas, contendo polpa branca, comestivel; sementes pretas. — Matto Grosso.

2. — *A. axilliflora* DC. — Arbusto de folhas ovado-oblongas, subobtusas, glabras na pagina superior e ligeiramente pubescentes na inferior; pedicellos axillares 1-floros quatro vezes mais compridos do que os peciolos; fructo desconhecido.— NOTA: Pyramo De Candolle, que declara não ter visto o fructo, duvidou que esta especie pertencesse mesmo ao genero *Anona*, porém o «Index Kewensis» assim a considera, desfazendo a duvida do grande sabio.

3. — *A. cornifolia* St.-Hil. — Arbusto regular, até 4 ms. de altura, ás vezes subarbusto muito baixo, apenas de 30 cts.; ramos glabros na base e ferrugineo-pubescentes ou tomentosos nas extremidades; pêllos simples, não estrellados; folhas curto-pecioladas, ovadas ou ovadas e obovadas no mesmo especimen, ou ovado-orbiculares, ou oblongas, obtusas ou agudas na base, agudas e ás vezes obtusas no apice, frequentemente mucronadas, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, o apice terminando em pequena ponta rigida, esparsamente pulverulentas ou quasi glabras na pagina superior e pubescentes na inferior, com as nervuras rufo-tomentosas; pedunculos solitarios ou geminados, extra-axillares, muitas vezes oppostos ás folhas, apparentemente terminaes, 1-floros, engrossando da base para o apice, até 6 cts. de comprimento; calice pequeno, ferrugineo-villoso; flores amarello-pallidas ou brancacentas com macula purpurea na base, grandes, gamopetalas, 6-lobadas; fructo baga composta ovoide-globosa, obtusa, irregularmente escamosa e pubescente antes de amadurecer, glabra quando madura, vermelho-alaranjada, pequena como um ovo de gallinha.— A polpa do fructo, emquanto verde, é util contra as ulceras atonicas; depois de attingir a maturação torna-se doce e comestivel.— Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** A. DAS CAATINGAS, A. MIRIM, em Matto Grosso.

ANONA AURANTIACA (seg. Barb. Rodrigues)

4. — *Anona furfuracea* St.-Hil.— Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura e muito ramificado desde a base; casca suberosa; folhas alternas oblongo-lanceoladas, inteiras, coriaceas, pilosas, pulverulentas e fedorentas; flores verdes exteriormente e roseas ou vermelhas interiormente; fructo baga composta ovoide com as areolas rhombeas, aromatico, até 8 cts. de diametro, de côr alaranjada, comestivel, pouco apreciavel.— Fornece madeira flexivel e excellente para arcos de barril; a casca dá liber para amarrilhos e as sementes, pulverisadas e diluidas em agua, são parasiticidas, especiaes contra os piolhos.— Tem a variedade *Jonasiana*. — Vegeta de preferencia nos campos. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** A. CAGÃO.



ANONA CORNIFOLIA

5. — *R. longifolia* St.-Hil. (*Anona dolabripetala* Raddi, *A. sextropetala* Spreng., *R. dolabripetala* St.-Hil.). — Arvore regular, até 6 ms. de altura; folhas oblongas, oblongo-lanceoladas ou lanceo-

ladas, agudas ou acuminadas, obtusas na base, pellucido-punctuadas, glabras na pagina superior e com a nervura ferrugineo-villoso-pubescente na inferior; pedunculos solitarios ferrugineo-tomentosos; flores de corolla ampla; fructo globoso, escamoso, pubescente. — Fornece madeira bastante leve e elastica, propria para carroçaria, lanças de carros e de macas, bem como para pequenos trabalhos de marcenaria. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** BOIS DE LANCE, dos Francezes; LANCE WOOD, dos Inglezes.—NOTA: Esta planta foi encontrada pela primeira vez aqui no Rio de Janeiro, nas immediações da lagôa Rodrigo de Freitas, por Auguste de Saint-Hilaire. O nome do genero, por elle creado, relembra o celebre professor e historiador francez Charles Rollin.

ROLLINIA LONGIFOLIA (seg. Safford)

## ARATICUM DO MATTO.

— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Rollinia laurifolia* Schl. — Arvore regular, até 12 ms. de altura; ramos verrucosos; folhas oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudas na base, carnosas, glabras na pagina superior, reticulado-nervadas e branco-pubescentes na inferior, com a nervura central pallido-ferruginea; flores pardo-tomentosas e bracteolas triangulares; fructo baga subglobosa, composta, pequena, do tamanho de castanha, pubescente, contendo polpa branca ou brancacenta, doce, mucilaginosa. — Esta arvore é notavel não sómente pela sua similhança com o CEDRO, como tambem pela absoluta regularidade com que suas flores se desprendem e cáem ao sólo, das 16 ás 17 horas, embalsamando a atmosphera com seu suave e delicioso aroma de maçã.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** A. CAGÃO FEMEA, A. MIRIM.

2. — *Rollinia sylvatica* M. (*Anona sylvatica* St.-Hil., *A. silvestris* Vell.). — Arvore pequena, de caule recto, até 8 ms. de altura, casca grossa, amarellada, embirenta, revestida de epiderme escura; ramos pardacentos, rugosos e verrucosos, tambem pubescentes emquanto novos; folhas agudas ou obtusas, base aguda, glabras na pagina superior e ferrugineo-brancacento-hirsuto-tomentosas na inferior; flores carnosas, pallidas; pedunculos solitarios, ferrugineo-hirsuto-tomentosos; fructo baga globosa com areolas pentagonaes proeminentes. — Fornece madeira branca, assetinada, compacta, molle e extremamente leve, propria para canôas e embarcações pequenas, obras internas, taboado de forro, esculptura, marcenaria ordinaria, carpintaria e objectos de uso domestico; a casca dá material para cordoalha grosseira; as folhas passam por ser béchicas, febrifugas e maturativas das ulceras syphiliticas, excellentes na cura de quaesquer colicas e uteis no combate ás anginas, á aphtas e ás dysenteria; os fructos são comestiveis e, quando submettidos á áfermentação, produzem bebida vinosa aconselhada como estomachica e refrigerante.—Pernambuco até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.—**Syn.:** A. CAGÃO MACHO em Minas Geraes; A. DA MATTA, A. DO MORRO, A. GRANDE, PASMADA DO MATTO, no Espirito Santo. — **Syn. extr.:** ARATICÚ-GUAZÚ, no Paraguay.

**ARATICUM DO PARÁ** = *Anona sericea* Dun., da mesma familia.— Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura; ramos novos hirsuto-ferrugineos ou revestidos de pêllos sedosos vermelho-escuros; folhas distichas, curto-pecioladas (peciolos ferrugineo-sericeos), as superiores, sobre os ramos floriferos, mais compridas e relativamente estreitas do que as proximas da base, oblongas até oblongo-lanceoladas ou obovado-oblongas, acuminadas ou agudas no apice, curto-agudas ou arredondadas na base, até 20 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, membranosas, finamente e densamente pellucido-punctuadas e com pêllos vermelho-escuros nas nervuras da pagina inferior (18-25 de cada lado da nervura central) e as folhas inferiores, tambem sobre os ramos floriferos, ovadas ou ellipticas, quasi sempre obtusas ou emarginadas; pedunculos solitarios, ás vezes geminados, extra-axillares, 1-floros, ferrugineo-pubescentes, tendo na base uma diminuta escama tomentosa e caduca, e ainda uma insignificante bracteola proxima do centro; flores gamosepalas, geralmente com 3 petalas, 3-lobadas, externamente ferrugineo-sericeo-pubescentes e interiormente pardo-amarellado-tomentosas; fructo baga ovoide ou cordiforme, muricada, pseudo-espinescente (areolas agudas e carnosas), pequena, até 25 m/m de comprimento e 18 m/m de diametro; sementes ovoides, pequenas. —A casca e as folhas passam por antirheumaticas.— Tem a variedade *angustifolia*.— Vegeta em terrenos brejosos. —Guyana e Amazonia.— **Syn. extr.:** GUIMAMÉ SAVANE, na Guyana franceza.

ARATICUM DO PARÁ (seg. Safford)

**ARATICUM FOLHA DE SALGUEIRO** = *Rollinia salicifolia* Schl., da mesma familia. — Arvore de ramos flexuosos e folhas linear-oblongas, acuminadas e agudas, glabras na pagina superior e com indumento amarello-sericeo na inferior; flores de corolla subsericea.— A casca é adstringente e tonica, usada interna e externamente; serve tambem para cortume. — O fungo ou cogumelo microscopico *Botrytis Anonae*, que é bastante raro e sómente vegeta sobre materias em decomposição, hospeda-se nesta e em outras Anonaceas.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** A. DE SANTA CATHARINA, EMBIRA VERMELHA, no Rio Grande do Sul.

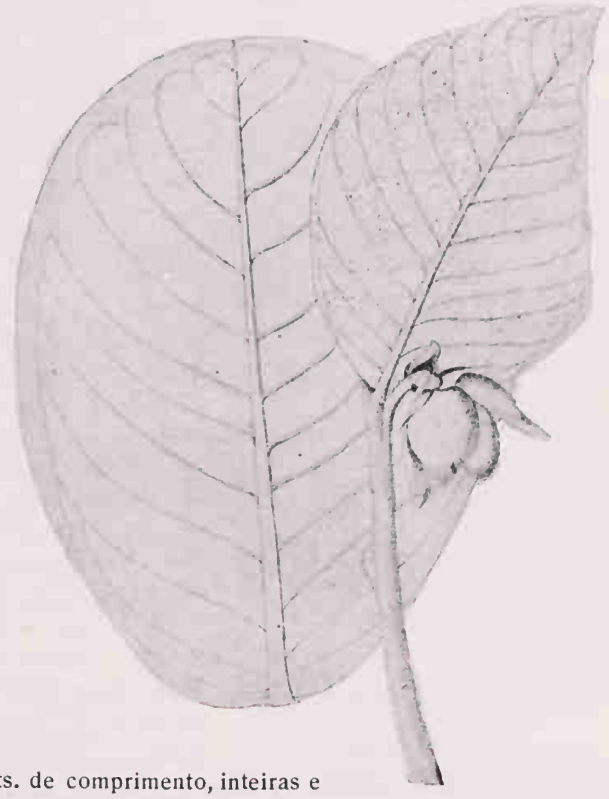
**ARATICUM GRANDE.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Anona cuyabaensis* Rodr. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, apparentemente cespitoso; folhas subsesseis, obovadas ou ellipticas, agudas, verde-escuras e asperas na pagina superior e avelludadas na inferior, até 20 cts. de comprimento; pedunculos solitarios; flores amarello-ochraceas, com petalas carnosas e sepalas avelludadas; fructo baga composta, grande, contendo polpa branca e sementes pretas.— Para alguns auctores esta especie é a mesma adeante descripta. — Matto Grosso.

**ARATICUM**

*Rollinia espirito-santensis B. Rodr.*

2. — *Anona dioica* St. Hil. *(Aberemoa dioica* Rodr.), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, ellipticas, inteiras, pilosas; flores branco-esverdeadas e avelludadas com macula rubra na base (lado interno); fructo baga composta, muito grande, comestivel. — As folhas, empregadas externamente, são anti-rheumaticas e os fructos emollientes. — Apesar do nome scientifico, trata-se de planta monoica, como as demais do genero.— S. Paulo até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** A. DO CAMPO, A. DOS GRANDES, em Minas Geraes; ATA, MAROLINHO, PINHA.



ANONA CUYABAENSIS (seg. Barb. Rodrigues)

## ARATICUM PITAYÁ =

*Rollinia mucosa* Baill. *(Anona obtusiflora* Tuss., *A. mucosa* Jacq., *A. squamosa* Vell., *R. Sieberi* DC.), da mesma familia. — Arvore pequena; ramos pulverulentos emquanto novos, depois glabros, pardo-escuros, longitudinalmente plicados e com insignificantes lenticellas pardo-claras; folhas alternas, pecioladas, ovado-oblongas, de apice agudo ou acuminadas, ás vezes obtusas, arredondadas ou agudas na base, até 15 cts. de comprimento, inteiras e um pouco onduladas, primeiro esparso-pubescentes na pagina superior e fulvo-sericeo-pilosas na inferior, depois apenas com as nervuras central e lateraes (cerca de 14 de cada lado) pilosas; pedunculos solitarios, extra-axillares, geralmente oppostos ás folhas, 1-floros, de 2-3 cts. de comprimento, rufo-tomentosos; flores gamopetalas, compostas de 3 lóbos grandes e 3 lóbos pequenos alternando-se respectivamente, externamente verdes e internamente roseas, densamente fulvo-tomentosas; fructo composto subgloboso, grande, areolado (areolas gibbosas ou salientes), não muricado e nem papilhoso, mais ou menos hexagonal e com linhas divisorias salientes, contendo polpa molle, branca ou brancacenta, mucilaginosa, doce, comestivel, envolvendo sementes obovoides, castanho-escuras, de 20 m/m de comprimento. — A raiz é aromatica; as folhas, quando contusas, exhalam cheiro desagradavel; e as sementes são acres e insecticidas, especialmente utilisadas contra os piolhos da cabeça. — Originaria do Mexico ou das Antilhas, introduzida e cultivada principalmente nos Estados do norte. — **Syn.:** ATA e CONDESSA, no Ceará; FRUCTA DE CONDE, no Rio de Janeiro; PINHA, na Bahia.— **Syn. extr.:** ANONA BABOSA e ZAMBO, no Mexico; CACHIMAN MONTAGUE e C. MORVEUX, dos colonos Francezes. — NOTA: O nome ATA cabe mais propriamente ao fructo e o de ATEIRA á planta; elle é, conforme as regiões, attribuido tambem a outras Anonaceas e, em Matto Grosso, especialmente á *A. Sancta-crucis* Sp. Moore, arvore pequena, de caule recto, até 6 ms. de altura, e fructo subgloboso, tuberculado, esverdeado, aromatico, de 6 cts. de diametro, o qual contém polpa comestivel.

ARATICUM PITAYÁ

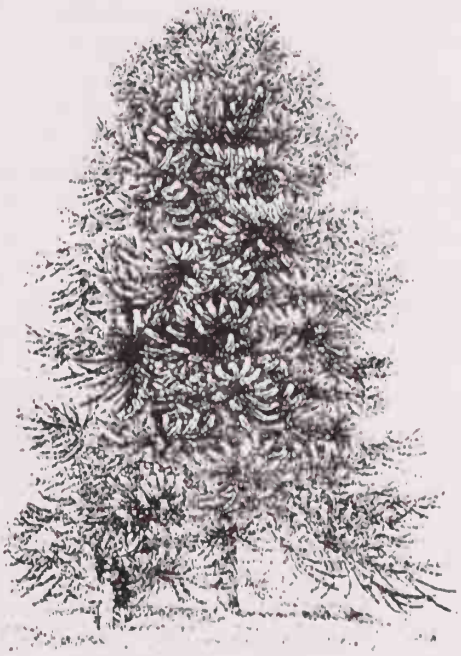
**ARATICUM PONHÊ** = *Anona Marcgravii* M. (*A. muricata* Vell.), da mesma familia. — Arvore regular, frondosa; casca branco-acinzentada, lisa ou fendida; ramos glabros, castanho-pallidos e com lenticellas da mesma côr; folhas pecioladas, geralmente obovado-oblongas, base aguda, ás vezes subellipticas e arredondadas na base, coriaceas quando adultas, verde-escuras e muito luzidias na pagina superior, pallidas na pagina inferior, de comprimento muito variavel, desde 8 a 25 cts., com cerca de 10 nervuras de cada lado da nervura central, que é saliente; pedunculos glabros, solitarios ou geminados, mas neste caso sómente um persiste e tem fructo; flores branco-esverdeadas ou amarello-pallidas, grandes, aromaticas, dispostas sobre os ramos; fructo baga composta em fórma de pinha, ovoide-globoso, ovoide-oblongo ou espherico, primeiro tomentoso e depois glabro, muricado e com protuberancias carnosas e espinescentes, contendo polpa branca emquanto verde e depois amarello-pallida e molle, de sabor adocicado, acre e acido, com cheiro de pão fermentado, porém comestivel e envolvendo sementes obovoide-oblongas, côr amarello de ouro ou castanho claras (erradamente descriptas por Marcgraff como sendo pretas), comprimidas, lisas e grossas, de mais de 2 cts. de comprimento, revestidas, quando frescas, de fina membrana branca. — Os fructos verdes são usados contra as aphtas e depois de maduros tornam-se maturativos. — Pernambuco até á Bahia e Minas Geraes. — **Syn.:** A. DE PACA, A. PANAN. — **Syn. extr.:** COROSSOL SAUVAGE, na Guyana franceza; GUANÁBANA CIMARRONA, na Venezuela. — NOTA: Embora o sabio von Martius houvesse identificado esta especie com a *A. muricata* L., isso foi equivoco evidente (Safford).

ARATICUM-PONHÊ

**ARAUCARIA DA AUSTRALIA** = *Araucaria Bidwilli* Hk., da familia das Pinaceas. — Arvore muito alta, até 80 ms., frondosa quando velha, ramos 5-8 verticillado-horizontaes, formando copa; folhas ovado-lanceoladas, acuminadas, mucronado-pungentes, coriaceas, simples, approximadas, convexas na pagina superior e concavas na inferior; fructo cone globuloso ou oblongo, de 15-20 cts. de diametro (o maior do genero); sementes redondas (4-5 cts.), comestiveis. — Fornece madeira de superior qualidade para construcção civil, marcenaria e obras internas. E' arvore muito ornamental, já bastante cultivada entre nós; supporta temperaturas baixas, mesmo muitos graus abaixo de zero e vegeta em terras frescas, humidas e até pantanosas, mas jamais se conseguiu, em qualquer parte do mundo, que attingisse o porte que lhe é normal em sua patria, a Australia. — **Syn. extr.:** BUNYA-BUNYA, MORETON-BAY PINE, dos Anglo-Australianos.

**ARAUCARIA DA CALEDONIA** = *Araucaria Cooki* R. Br., da mesma familia. — Arvore grande e de caule recto, até 50 ms. de altura (em seu *habitat*); folhas espiraladas, erectas emquanto novas, subuladas, ligeiramente curvadas para o eixo que as supporta, na parte superior alargando-se, contrahindo-se e afinal tornando-se escamas imbricadas adherentes aos ramos e suas ramificações; flores dioicas dispostas em amentos terminaes, com escamas numerosas e situados na axilla das bracteas, ás quaes adherem, formando o cone de 10-12 cts. de comprimento e 8-10 cts. diametro, o qual leva dous annos a amadurecer e nunca se desprende inteiro. — Fornece madeira branca, molle, de grão fino, fibrosa, revessa e rebelde á serra, propria para obras hydraulicas (agua doce) ou expostas, mastros de navios (apenas entre os nós, porque estes cáem inteiros deixando assim grandes buracos), carpintaria e caixotaria; peso especifico 0,529. — Os ramos são curtos e uniformes, dando á arvore o aspecto de uma columna; a casca exsuda resina que serve para calafetagem. — E' bastante ornamental; originaria da Nova Caledonia, acha-se introduzida ha tempo, sendo mesmo bastante commum em S. Paulo, onde cresce rapidamente e se adaptou melhor do que as outras especies do genero. — **Syn. extr.:** CALEDONIAN PINE, dos Inglezes; PIN COLUMNIER, dos Francezes.

**ARAUCARIA DO CHILE** = *Araucaria imbricata* R. e P. *(Dombeya chilensis* Lamb.), da mesma familia. — Arvore magestosa, pyramidal, até 50 ms. de altura; casca cinzenta com epiderme destacando-se circularmente; ramos verticillados, horizontaes, densamente cobertos de folhas sesseis, solitarias, ovado-lanceoladas, agudas, simples, rigidas, verde-escuras, luzidias, espessas, de 2-3 cts. de comprimento e espinescentes no apice; flores esverdeadas; fructo cone espherico de 10-15 cts. de diametro com escamas protectoras terminando em ponta comprida e aguda; sementes angulosas, ferrugineas, com ala curta e apice appendiculado, comestiveis assadas emquanto frescas. — Fornece madeira avermelhada com veias escuras, compacta, pouco elastica e de duração regular, recebendo bem o verniz, propria para marcenaria e carpintaria. — E' altamente magestosa quando plantada em avenidas ou alamedas; bellissima para o interior das habitações (jardineiras) emquanto pequena. — Originaria do Chile e muito disseminada nos jardins dos Estados do sul. — **Syn. extr.:** CHILE-PINE e MONKEY-PUZZLE, dos Norte-americanos; PEHUEN, no Chile; PIÑO DEL NEUQUEN, na Argentina.



ARAUCARIA DO CHILE

**ARCO DE PIPA MIUDO** = *Erythroxylum frangulaefolium* St.-Hil., da familia das Erythroxylaceas. — Arbusto de folhas ovado-lanceoladas ou ellipticas, estipuladas, membranosas, glabras, de 4-5 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura; flores pequenas, pedicelladas, axillares. — Fornece madeira muito flexivel e propria para tanoaria e arcos de pipas e barricas. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

**ARCTOTIS** = *Arctotis stoechadifolia* Berg *(A. grandis* Thunb.), da familia das Compostas. — Planta de folhas pecioladas, membranosas, com as nervuras primarias achatadas na pagina superior; capitulos longo-pedunculados, radiados, solitarios; flores branco-assetinadas e circuladas de amarello com o lado inferior das petalas côr de lilás e o centro azul-violaceo. — Cultivada commumente em nossos jardins; é originaria do sul da Africa.

ARCTOTIS

**ARDISIA.** — Por este nome são conhecidas as seguintes especies exoticas da familia das Myrsinaceas:

1. — *Ardisia crenata* Roxb. *(A. crispa* DC.). — Arbusto erecto, até 50 cts. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, lanceoladas, crenadas e glabras; flores brancas, pequenas, dispostas em umbellas lateraes, geralmente solitarias e sempre acompanhadas de 1 ou 2 folhas; fructo baga globosa, vermelha, do tamanho de ERVILHA, contendo 1 semente. — Produz abundantes fructos côr de coral, que duram longos mezes, tornando a planta ornamental e de bellissimo effeito, por isso geralmente apreciada. — Originaria da Malasia e da China, é commum nos jardins do Rio de Janeiro e de S. Paulo e provavelmente tambem nos de outros Estados.

2. — *A. solanacea* Roxb. *(A. grandiflora* Wall.). — Arbusto grande ou arvore pequena; casca cinzenta; folhas alternas, curto-pecioladas, ellipticas ou cuneado-oblongas, agudas, inteiras, luzidias, ás vezes grossas; flores roseas, bastante grandes e vistosas, dispostas em racimos corymbiformes, axillares, mais curtos do que as folhas; fructo baga globosa, preta, do tamanho de

cereja. — E' planta muito ornamental, que atravessa quasi todo o anno com flores ou fructos. Estes dão um succo vermelho vivo que, lançado sobre o papel, toma a côr parda, sendo assim bastante fixa e duradoura. — Originaria da India e regularmente cultivada em nossos jardins.— **Syn. extr.:** BUN-JAM e CONDA-MAYOOR, na India.

ARECA BANGUA = *Areca triandra* Roxb., da familia das Palmaceas. — Cespitosa; espique annelado; folhas pinnadas, 130-160 cts. de comprimento; foliolos subalternos, lineares, bi-dentados ou mais, ou com um dente central; flores muito pequenas, as masculinas com 3 estames livres (triandras), todas dispostas em espadices erectos, curtos, decompostos e protegidos por espatha cylindrica de 30 cts.; fructo drupa oblonga, primeiramente alaranjada e depois vermelha, do tamanho de azeitona commum, contendo polpa fibrosa e 1 semente.— Além de ornamental, fornece materia prima para obras trançadas. Tem a variedade *pumila (A. triandra* Blume). — Originaria da India, introduzida ha longos annos e mais ou menos cultivada, assim como a variedade, nos jardins do Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** ARÉQUIER BANGUA, dos Francezes; BUN-GOOA PALM, dos Anglo-Indianos.

AREQUEIRA = *Areca Catechu* L., da mesma familia. — Espique de 20-24 ms. de altura, ás vezes de 30 ms. e até 1 m. de diametro, cylindrico, acinzentado, com as cicatrizes circulares deixadas pelas folhas antigas; folhas pinnadas de 120-180 cts. de comprimento, extremamente divididas, formando uma corôa que a mais leve viração agita; foliolos glabros, 30-65 cts., os superiores convergentes e todos com 1 ou mais nervuras; flores aromaticas, as femininas maiores, dispostas em espadice menor que as folhas, ramificado e protegido por espatha baixa, glabra, côr de palha e com veias parallelas; fructo drupa carnoso-fibrosa, alaranjada ou carmim ou amarello-ouro, muito dura e fibrosa, contendo na parte superior 1 semente dura e conica.— Depois do COQUEIRO DA BAHIA e da TAMAREIRA, é esta, de certo, a palmeira de maior valor economico. Na India, na Malasia e em todo o Extremo Oriente, as populações respectivas fazem grande consumo da semente sêcca (« noz de areca », « noix d'arec », « Betel-nut ») como masticatorio, excitante das glandulas salivares e calmante da fome, associando-a a leite de cal e a folhas de *Piper betel* L., ou algumas vezes, embora raras, ás de TABACO ou de CARDAMOMO: contam-se ás dezenas de milhões os individuos que desde manhã até de noite se entregam a esse vicio, achando-se as ruas das cidades sempre cheias de manchas rubras resultantes da primeira salivação dos transeuntes arecomanos, muitos delles em franco estado de embriaguez.— Os fructos da AREQUEIRA (« buyo », nas Philippinas, e « kasu », em Ceylão), de que cada individuo produz uns 300 annualmente, emquanto verdes são adstringentes, antidiarrheicos, taniferos e tintoriaes, empregados no cortume e tambem para dar aos tecidos côres mais fixas e mais brilhantes, mas a sua principal utilisação é como masticatorio: a semente encerra o alcaloide « arecaina » ou « arecolina », tão venenoso que 5 ctgrs. bastam para matar um cavallo, mas que em doses minimas constitue um poderoso anthelmintico e tenifugo, hoje utilisado em muitos paizes (Allemanha, Inglaterra, etc.) na medicina humana e na veterinaria, principalmente para expellir os vermes dos cães. Além daquelle alcaloide encerra um outro, que foi denominado « arecaina », tambem toxico, assim como uma resina identica ao « cachú » e com igual emprego, da qual ha duas qualidades: a « kossa » ou « terra japonica », obtida numa primeira fervura, e a « cony », obtida na segunda; ella contém mais 14 % de materias graxas e outras substancias ainda não bem estudadas; entra na confecção de

AREQUEIRA

**ARECA BANGUA**

*Areca triandra Roxb.*

AREQUIER BANGUA BUN-GOOA PALM

dentifricios e de numerosos preparados therapeuticos de effeito duvidoso, e serve para fazer rosarios. — O espique, que é brancacento e quasi cylindrico, fornece palmito comestivel, fibras para cordoalha e lenho mediocre para construcção de casas ruraes; a bainha das folhas e as espathas são alhures utilisadas no fabrico de papel e tambem têm emprego na manufactura de saccos e chapeus e até para escrever-se, e a base das mesmas serve para envoltorios; as flores são comestiveis em salada; a polpa dos fructos é comestivel e bastante perseguida pelos morcegos; as flores são indispensaveis em certas ceremonias religiosas (Borneo). Esta palmeira não produz, portanto, o legitimo «cachú», como se acreditou durante longo tempo; ella alcança grande longevidade e fructifica abundantemente por espaço de 50 annos ou mais.— Originaria da Cochinchina, introduzida desde ha muito, sendo commum em nossos jardins publicos e particulares.— **Syn. extr.:** ARECA-NUT PALM e BETEL-PALM, dos Inglezes; ARÉQUIER, dos Francezes; BETELNUTS PALME, dos Allemães; KAMUKAI e PUWAK, em Ceylão; PAN e SUPÁRI, na India.

ARIKURY. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Cocos coronata* M. — Espique de 8-10 ms. de altura, ventrudo no centro e conservando a base do peciolo das folhas antigas; folhas de 3 ms. de comprimento, ou mais, dispostas em espiral muito pronunciada geralmente para a direita, mas tambem não sendo rara para a esquerda; fructo drupa ovoide, verde-amarellada, comestivel, de 3-4 cts. de diametro longitudinal, contendo polpa muito succosa e mucilaginosa envolvendo a amendoa branca e oleaginosa. — O tecido medullar desta palmeira fornece fécula levemente amargosa e pouco nutritiva, que ás vezes o povo prepara e come; a semente encerra 38 % de oleo incolor, transparente e com a densidade de 0,921 (Peckolt), o qual é alimentar e passa por ser efficaz na cura das feridas produzidas pela arraia; as folhas servem para cobrir casas e ranchos e dellas se extrahe fibras texteis. — **Syn.:** ALICURI, ARICURI, BUTIÁ, em Santa Catharina; BUTIÁSEIRO, no Rio Grande do Sul; COCO CABEÇUDO, COQUEIRO CABEÇUDO, NICURY, URUCURY-YBA, em Pernambuco.

COCOS CORONATA

2. — *C. schizophylla* M. — Espique de 3 ms. de altura; folhas de 2-3 ms. de comprimento; fructo drupa ovoide, alaranjada, fibroso-carnosa, de 2 cts. de diametro longitudinal, contendo amendoa pequena, oleaginosa, mucilaginosa e comestivel.— As folhas são utilisadas no fabrico de chapeus e o succo dos fructos, antes de sua maturação, é anti-ophtalmico. Da amendoa extrahe-se um oleo identico ao «oleo de Butiá». — Alagôas ate á Bahia e Minas Geraes, sendo mais pujantes os individuos que vegetam proximo do mar. — **Syn.:** ALICURY, ARICUI, ARICURI, ARIRY, NIKURY, na Bahia; OURICURY, URUCURY.

ARIKURYROBA = *Arikuryroba Capanemae* Rodr. (*Cocos arikuryroba* Rodr., *C. Capanemae* Dr.), da mesma familia. — Espique de 150 cts. de altura, mais ou menos; folhas (20-25) de 260-270 cts. de comprimento; foliolos lineares, longo-ellipticos, acuminados, mucronados; flores de petalas coriaceas dispostas em espadice longo-pedunculado, protegido por espatha bi-alada, tomentosa, de mais de 2 ms. de comprimento; fructo drupa subglobosa, amarello-clara, comestivel, amarga, mucilaginosa. — Bahia e Sergipe. — **Syn.:** NIKURYROBA, URIKURYROBA.

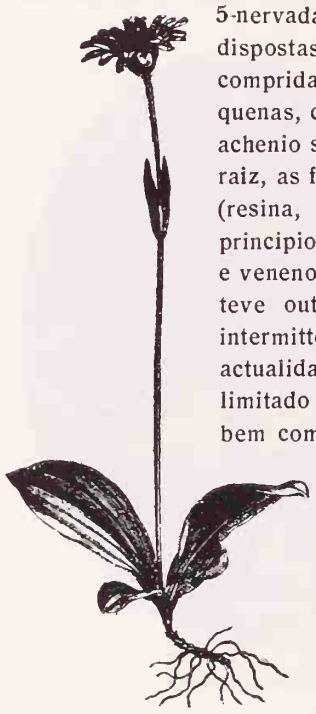
ARIRY = *Diplothemium campestre* M. (*Allagoptera campestris* Ktze.), da mesma familia. — Palmeira acaule ou com espique pequeno, de 1 m. de altura, mais ou menos; folhas de 1 m. de comprimento; flores dispostas em espadice do mesmo tamanho; fructo drupa amarella, de 4 cts. de diametro longitudinal, contendo 1 semente dura e comestivel.— As folhas são forrageiras e utilisadas na confecção de obras trançadas e de vassouras; a parte carnosa do fructo e amarga

e passa por ser febrifuga, dando uma especie de tinta que serve para marcar roupa.—Ha diversas variedades *(genuinum, Orbigny, Urbaniana)*. — A especie-typo ou as variedades, desde o Piauhy até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, vegetando socialmente nos campos geraes deste ultimo Estado. — **Syn.:** BURI DO CAMPO, COCO DE VASSOURA, em Matto Grosso ; COQUEIRO PISSANDÓ, EMBURY, GURIRY DO CAMPO, IMBURY, PISSANDÓ, PISSANDÚ.

ARIMARÚ = *Strychnos cogens* Schomb., da familia das Loganiaceas. — Arbusto de ramos sarmentosos ; folhas curto-pecioladas, oppostas, decussadas, lanceoladas, acuminadas, 5-nervadas, glabras, grandes ; flores dispostas em paniculas axillares pubescentes ; fructo baga globosa, amarellada. — Passa por ser uma das principaes plantas toxicas que entram na composição do « curare » em certas regiões. — Amazonas.

ARNICA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas:

1. — *A. montana* L. — Herva de 50-70 cts. de altura, mais ou menos pubescente; folhas basilares reunidas em roseta á superficie do sólo, geralmente 4, oppostas, largamente ovadas, 5-nervadas, verde-claras na pagina inferior ; flores amarellas ou alaranjadas dispostas em capitulos solitarios de 5-6 cts. de diametro, no apice de haste comprida, tendo esta, a meia altura, duas folhas oppostas, lanceoladas, pequenas, de cujas axillas nascem mais tarde outras tantas flores menores; fructo achenio sub-cylindrico, quasi preto, pubescente e com papilho branco. — A raiz, as folhas e, sobretudo, as flores desta planta, contêm diversas substancias (resina, materia corante amarella, oleo azul, inulina, gomma, acido gallico, principio aromatico, etc.), entre as quaes se destaca a « arnicina », abortivo e veneno energico, que torna perigoso o seu uso pelos leigos. A ARNICA teve outr'ora grande reputação como emetica e util no combate ás febres intermittentes, coqueluche, dysenteria, paralysia e retenção das urinas ; na actualidade o seu emprego, embora ainda mais geral ou mesmo universal, está limitado principalmente aos golpes, quedas e contusões de qualquer natureza, bem como na anemia, chlorose, syncopes e commoção cerebral.— Nas pharmacias preparam com ella extractos, tintura, agua distillada, infusão e pós; entra na composição de diversos preparados, taes como o « vulnerario de Faltrank » ; é incompativel com os acidos mineraes e os saes de ferro, zinco e chumbo (Héraud), sendo indicados o opio e o tanino como contra-veneno. Em synthese, é um medicamento de primeira ordem.— E' planta alpestre, vegetando até 2.000 ms. acima do nivel do mar e reputada de difficil cultura na Europa, de onde, aliás, é originaria ; entretanto, no Brasil cultiva-se com a maxima facilidade em nossos jardins, sendo apreciada pela belleza de suas flores amarello de ouro. — **Syn. extr.:** ARNIQUE DES MONTAGNES, HERBE AUX CHUTES e QUINQUINA DES PAUVRES, dos Francezes.



ARNICA MONTANA

2. — *Jungia floribunda* Less. *(J. affinis* Gardn., *J. pyramidalis* Don, *J. tomentosa* Schultz-Bip., *Martrasia pubescens* Lag., *Perdicium bocconiaefolium* Pohl). — Herva erecta, até 3 ms. de altura ; caule pubescente ; folhas alternas, longo-pecioladas, profundo-lobadas, asperas na pagina superior e reticulado-nervadas e pubescentes na inferior ; flores brancas dispostas em capitulos pedicellados formando corymbos sobre paniculas de 60 cts. de comprimento ; fructo achenio cylindrico, glabro, 5-aristado. — Fornece remedio util para a cura de feridas. — Tem a variedade *affinis*, mais pubescente e de paniculas mais densas. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

ARNICA DO CAMPO = *Chionolaena latifolia* Bak., da mesma familia.— Subarbusto erecto, até 30 cts. de altura ; ramos branco-tomentosos; folhas sesseis, lanceolado-agudas, margens revolutas, verdes e glabras na pagina superior e densamente branco-tomentosas na inferior; flores tubulosas dispostas em capitulos sesseis, densamente agrupados, numerosos ; fructo achenio com sementes ciliadas e flexuosas. — As folhas são usadas como succedaneo da *Arnica montana* L. e, ao que parece, com o mesmo resultado. — Minas Geraes.

**AROEIRA** = *Schinus Molle* L., da familia das Anacardiaceas. — Arvore grande; casca fina, até 1 ctm. de espessura, cinzento-avermelhada, muito escamosa; folhas alternas, par ou imparipinnadas, 7-13-jugas, rachis quasi sem ala; foliolos sesseis, oppostos, linear-lanceolados, acuminados, serrados, pequenos; flores brancas ou amarello-esverdeadas, pequenas, numerosas, dispostas em grandes paniculas axillares; fructo drupa globosa, vermelha, lustrosa, com cheiro de PIMENTA. — Fornece madeira de alburno branco e cerne pardo-avermelhado com veios escuros, compacta, dura, pouco elastica e rachando com facilidade, de limitada duração, propria para obras hydraulicas, construcção civil, esteios, marcenaria, torno, moirões e carvão; peso especifico de 1,187 a 1,219; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 1,004 kilgrs. por ctm. quadr. A casca, que encerra a oxydase «schinoxydase», é adstringente, tonica, vulneraria, emmenagoga, diuretica, anti-leucorrheica e anti-diarrheica, util nas inflammações, feridas e tumores, tendo sido já empregada contra o cholera morbus; serve tambem para cortume, e della, como de todas as outras partes da planta, obtem-se abundante gommo-resina terebinthacea aromatica, branca e opaca («resina de Molle», «mastique américain», «resina de Aroeira»), a qual endurece ao ar tornando-se levemente azulada e depois pardacenta, e já foi muito preconisada contra o rheumatismo e as inguas e, internamente, como purgativa e util nas molestias das vias respiratorias: com ella manipulavam os jesuitas o celebre «balsamo das Missões» («b. de Missiones», dos Hespanhoes), tão reputado no sul do Brasil e no Paraguay, como tambem em Hespanha e Portugal. Actualmente tem vasto emprego contra as bronchites, blenorrhagia, orchites chronicas e mais doenças das vias urinarias.— Os foliolos (folhas) produzem materia tintorial amarella e passam por anti-blenorrhagicos e cicatrisantes, uteis nas colicas intestinaes, hemorrhagias internas e externas, ophtalmias; delles, por distillação, prepara-se uma agua de toilette. Cortados e logo lançados na agua, quando é elevada a temperatura ambiente, observa-se-lhes bruscos movimentos de propulsão produzidos pela sahida do oleo-resina que encerram. — Os fructos contêm materia tintorial rosea e um pouco de oleo essencial, servindo frequentemente para falsificar a PIMENTA DO REINO e para fabricar uma bebida fermentada (Chile); está provado, porém, que possuem virtudes medicinaes identicas ás da gomma-resina. — Ás emanações (?) desta arvore, como de outras *Schinus* e *Lithraea*, attribue-se a chamada «doença da Aroeira», da qual nos occupamos um pouco mais detidamente nos artigos relativos ás plantas alludidas. — Tem as variedades *Areira* (*S. Areira* L. = A. DA MATTA = MOLLE), arbusto elegante e cujos foliolos têm margens inteiras; e *argentifolia* (A. DE FOLHA BRANCA), com ramos, pedunculos e foliolos revestidos de pêllos prateados. —

AROEIRA (seg. Spegazzini)

Apesar do caule ser invariavelmente tortuoso, é arvore de sombra muito ornamental, elegante e de rapido crescimento (Nice), cultivada em todo o paiz e no extrangeiro ( Costa Rica, França, Hespanha, Portugal, etc.), mesmo até mais de 3.000 metros de altitude (Tarma, sobre os Andes). — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AGUARÁ-YBÁ-GUASSÚ, dos Guaranys; AROEIRA DO AMAZONAS (?), A. FOLHA DE SALSO, A. SALSO, CORNEIBA, dos Tupis; PIMENTEIRA DO PERÚ. — **Syn. extr.:** AGUARIBAY, ARBOL DE LA FALSA PIMIENTA, A. DE LA PIMIENTA, A. DEL PERÚ, no Mexico; ARUERA, BÁLSAMO, PIMIENTO, SÁNALOTODO e TEREBINTO, na Argentina, sendo o primeiro e o quarto extensivos ao Uruguay; FAUX POIVRIER, PIMENT D'AMÉRIQUE e POIVRIER DU PEROU, dos Francezes; MOLLE, no Perú; PFEFFERSTRAUCH, dos Allemães; PEPPER-TREE, dos Inglezes; PIMENTEIRA BASTARDA, em Portugal; PIMIENTO DE CALIFORNIA, em Costa Rica.

AROEIRA BRANCA = *Lithraea molleoides* Engl. (*L. Aroeirinha* March., *Schinus leucocarpus* M., *S. molleoides* Vell.), da mesma familia. — Arbusto ou arvore pequena, até 7 ms. de altura, caule tortuoso e casca pardo-vermelho-escura, muito fendida; folhas alternas, alado-pecioladas, simples ou compostas de 1-3-jugos de foliolos sesseis, linear-oblongos e com numerosas nervuras parallelas, glabros, de 5-7 cts. de comprimento; flores verde-amarellas, pequenas, pubescentes, poucas, dispostas em paniculas de 5-8 cts. de comprimento; fructo drupa globosa-branca, brancacento-esverdeada ou amarella, chartacea.—Fornece madeira pardacento-avermelhada, compacta, pouco elastica, dura, pesada, rachando facilmente, porém sendo de longa duração, propria para construcção civil, marcenaria, obras de torno, esteios, lenha e carvão; a casca é tanifera e tintorial; as folhas são aromaticas e medicinaes; os fructos encerram oleo essencial cuja densidade é de 0,894; as sementes são susceptiveis das mesmas applicações da terebinthina. — E' a esta Anacardiacea que o povo attribue «emanações» mais perigosas ou effeitos mais perniciosos quando se abriga á sombra della ou demora em sua visinhança, effeitos esses repetidamente constatados e que bem merecem estudo. E' facto, pois, que, pelo menos a certas pessoas e em determinadas épocas, não só o contacto produz enrubescimento da pelle e mesmo a urticaria, como a simples circumstancia de ter permanecido algum tempo á sua sombra basta para causar dolorosa erupção da pelle, febre e perturbação da vista. Disto decorrem diversas superstições, não sabendo nós se assim devemos considerar tambem a affirmativa popular de que são perturbadas por esta arvore as bussolas existentes em suas proximidades. — As AROEIRAS em geral são atacadas pelo piolho *Ceroplastes albolineatus* Ckll. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** A. BRAVA, A. DA CAAPUÊRA, AROEIRINHA. — **Syn. extr.:** ARUERA e LAUREL DEL MONTE, no Uruguay; A. BLANCA, CHICHA, CHICHITA e MOLLE Á BEBER, na Argentina. — NOTA: Os algarismos registrados como extremos de peso especifico da madeira fornecida pela especie anteriormente descripta comprehendem certamente as demais especies dos dous generos, porquanto não póde haver confiança absoluta na identificação botanica dos lenhos estudados.

AROEIRA BRANCA

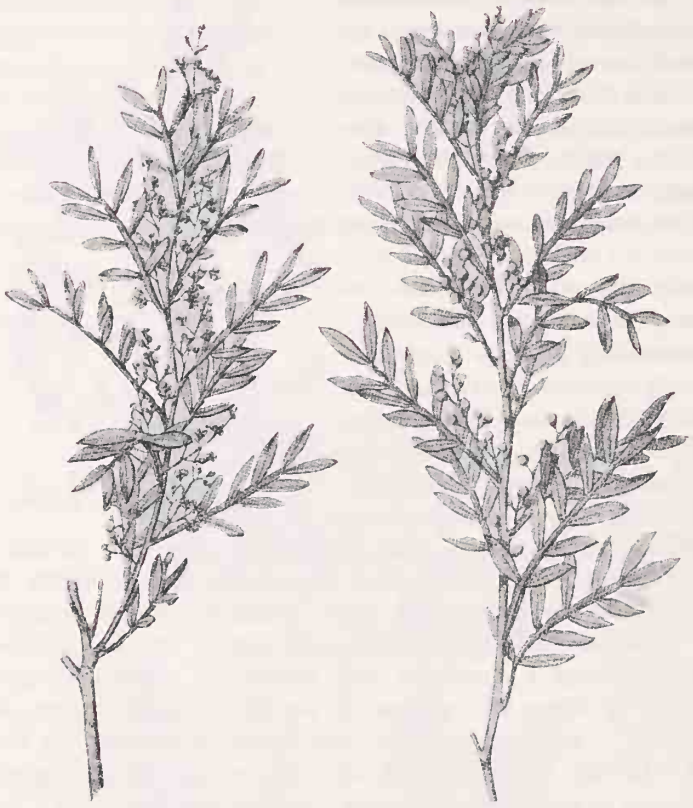
**AROEIRA DA PRAIA** = *Pistacia Lentiscus* L., da mesma familia.— Arbusto glabro, pequeno, 1-4 ms. de altura; folhas paripinnadas e com o peciolo estreitamente alado, compostas de 6-12 foliolos oblongo-ellipticos, oblongo-lineares, lanceolados ou ovado-ellipticos (conforme a variedade), verde-escuros e luzidios na pagina superior e verde-pallidos na inferior, coriaceos; flores amarellas ou avermelhadas, tendo disco sómente as masculinas, dispostas em racimos axillares, cylindricos, erectos, simples; fructo drupa globosa vermelha e depois preta, pequena.— Esta planta fornece resina amarellada, semi-transparente, adstringente, tonica, estomachica e aromatica, conhecida na pharmacopéa pelos nomes de « almecega do Oriente » e « mastique » (« mastica », dos Arabes ou « mastichê », dos antigos Gregos), com o peso especifico de 1,074 e da qual ha duas variedades commerciaes: « mastique commum », que é apanhado sobre o sólo, e « mastique em lagrimas », extrahido por meio de incisões transversaes na casca. Este ultimo, que é o mais fino e bastante caro, teve outr'ora grande reputação como anti-gottoso, util no combate aos calculos da bexiga; hoje mesmo ainda é empregado contra os catarrhos chronicos e as diarrheas serosas, assim como em unguentos e emplastros. E' tambem de uso constante em odontologia, para fortificar as gengivas e obturar e branqueiar os dentes, assim como na industria do verniz para pintura. Em certas regiões da Asia, sobretudo entre as senhoras da alta sociedade de numerosos paizes do Oriente proximo, faz-se grande consumo da resina como masticatorio, principalmente com o fim de perfumar o halito; reduzida a pó e lançada sobre brazas, é empregada para fumigações excitantes e para perfumar e desinfectar os aposentos. As folhas são taniferas e servem, em certas regiões do Mediterraneo, para falsificar o « sumagre »; os fructos produzem oleo usado em medicina, na illuminação e na industria dos sabões, e fervidos com alumen dão boa tinta de escrever (Miergues); o lenho é combustivel excellente, do qual se obtem optimo carvão.— Introduzida da Europa e cultivada nos jardins. — **Syn. extr.:** BATÚM, dos Arabes; LENTISCO, dos Portuguezes; LENTISQUE e RESTENCLE, dos Francezes; MASTIC TREE, dos Inglezes.

AROEIRA DA PRAIA (seg. Trotter)

**AROEIRA DE BUGRE** = *Lithraea brasiliensis* March. (*Ehretia venulosa* Spreng., *L. verrucosa* Miers), da mesma familia. — Arbusto de 2-3 ms. de altura; casca cinzento-lenticellada e ramos pubescentes emquanto novos; folhas ás vezes compostas de 3 foliolos, porém geralmente simples, lanceolado-ovados ou oblongo-espathulados, estreitando-se para o peciolo, que é alado; flores branco-esverdeadas, pedunculadas, poucas, dispostas em paniculas curtas; fructo drupa globosa branca ou azeitona-pallida. — Fornece madeira dura e resistente, propria para esteios, moirões, lenha e carvão. — Vegeta em quaesquer terrenos, mesmo sobre as dunas do Estado do Rio Grande do Sul.— **Syn.:** A. DO MATTO, AROEIRINHA PRETA, CORAÇÃO DE BUGRE e PAU DE BUGRE, no Rio Grande do Sul.

**AROEIRA DO CAMPO** = *Schinus Weinmanniaefolius* Engl., da mesma familia.— Arbusto pequeno, até 50-60 cts. de altura, raramente até 1 m., com caule subterraneo, impropriamente chamado « raiz », que ás vezes alcança até 6 ms.; casca cinzento-escura e ramos contorcidos, pubescentes ou não; folhas imparipinnadas, compostas de 4-7 foliolos ellipticos ou obovados, agudos nas duas extremidades, dentados; rachis com largas alas entre os foliolos; flores brancacentas, pouco numerosas, dispostas em paniculas axillares, compostas, de 2-5 cts. de comprimento; fructo baga vermelha, globosa.— E' considerada perigosa para o gado; o povo acredita que tambem produz dermatites. As abelhas que visitam suas flores (e as das demais AROEIRAS) produzem mel de pessima qualidade. — Tem as variedades *pauciflora* (*S. pauciflora* Engl.), de folhas e paniculas menores; e *Riedeliana* (*S. Riedeliana* Engl.), de foliolos mais estreitos e com 2-3 dentes nas margens superiores.— Tanto a especie-typo como as variedades vegetam de preferencia nos campos, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. - **Syn.:** A. RASTEIRA, AROEIRINHA DO CAMPO.

**AROEIRA DO RIO GRANDE** = *Schinus lentiscifolius* March., da mesma familia.— Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; casca cinzento-escura e ramos contorcidos; folhas compostas, par ou imparipinnadas; foliolos oppostos, lanceolados, pubescentes, pequenos; flores brancacentas dispostas em paniculas axillares, compostas, numerosas, de 5-8 cts. de comprimento. — Tem a variedade *pilosa*, de nervuras muito pubescentes e folhas inteiras.— Goyaz e Rio Grande do Sul.— **Syn.:** A. DE GOYAZ, A. DO CAMPO, AROEIRINHA.



AROEIRA DO RIO GRANDE (seg. « Flora Brasiliensis »)

**AROEIRA VERMELHA** = *Schinus terebenthifolius* Raddi, da mesma familia.— Arbusto de 2-3 ms. de altura, ás vezes arborescente (7-8 ms.), mais geralmente reduzido a 50-60 cts.; folhas imparipinnadas, compostas, 2-7 jugas, com peciolos cylindricos na parte inferior e mais ou menos alados; foliolos oblongo-ellipticos ou obovados, estreitos na base e obtusos ou agudos ou providos de um pequeno dente no apice, serrados, membranosos, glabros; flores amarello-pallidas, pequenas, dispostas em paniculas de 5-10 cts. de comprimento; fructo drupa globosa, vermelho-pallida, luzidia. — Fornece madeira parda ou amarello-clara, molle porém pesada e bastante resistente (por alguns auctores considerada mesmo incorruptivel), aproveitada para esteios, moirões, lenha e carvão; a casca, que passa por ser depurativa e febrifuga, tem acção immediata e energica sobre as hemoptyses e as affecções uterinas em geral, e é muito utilisada no cortimento de couros e no fortalecimento de redes de pesca; della se obtém o outr'ora celebre e hoje esquecido «azeite de Aroeira», gommo-resina terebinthacea muito util externamente nas doenças da cornea e nos casos de debilidade dos membros e nos tumores provenientes da dyscrasia arthritica ou syphilitica (von Martius), assim como aconselhada contra a morphéa.— As folhas, tão nocivas para o gado, são anti-rheumaticas e valioso remedio na cura de ulceras e feridas, tendo ainda outras applicações medicinaes; os ramos novos servem para os mesmos fins e tambem para branquear e limpar os dentes, á guisa de escova. Aos fructos attribue-se propriedade diuretica; a essencia das sementes tem as mesmas applicações da terebinthina (Bapt. de Andrade).— Parece fóra de duvida que a AROEIRA VERMELHA é uma planta adstringente, tonica, estimulante e anti-nevralgica, mas seu emprego, mesmo na medicina domestica, é cada vez mais restricto; aliás trata-se de uma especie toxica, que não deve usar-se sem a devida precaução. Ha a crença de que quem dorme á sombra desta ou das demais especies e variedades de AROEIRA, contrahe tumores nas articulações e erupção da pelle semelhante á escarlatina e ao sarampão, attribuindo-se esse effeito a um pó (?) que se desprende das folhas.— Tem as variedades seguintes: *acutifolia* (*S. acutifolia* Engl. = A. BRANCA), de folhas compostas de 4-6 foliolos, sendo menores os inferiores; *Glazioviana* (*S. Glazioviana* Engl. = A. DA SERRA, de folhas compostas de 6-7-foliolos e dentes largos e ponteagudos; *Pohliana* (*S. Pohliana* Engl. = A. RAJADA), de ramos, peciolos e fructos maduros pubescentes e folhas levemente serradas; *Raddiana* (*S. Raddiana* Engl. = A. DE CAPOEIRA), de peciolo cylindrico na base e estreitamente alado entre os foliolos, sendo estes

2-3-jugos, oblongos e de apice obtuso ou agudo, ás vezes com um dente e as margens inteiras; *rhoifolia (S. Aroeira* Vell. = *S. rhoifolius* M. = A. VERMELHA), de 2-4 foliolos oblongos, crenados, sendo toda a planta mais ou menos pubescente; *Selloana (S. mucronulatus* M. = *S. Selloana* Engl. = A. DO CAMPO), de folhas compostas de 4-5 foliolos ellipticos ou subellipticos, inteiros ou obscuramente serrados, sendo toda a planta densamente pubescente.— Acha-se introduzida na Europa, onde a cultivam nas zonas mais temperadas, e muito a apreciam por ser bellissima especie ornamental, adoptada já na arborisação dos parques e das avenidas de quasi todas as cidades e nucleos de população da Côte d'Azur e da Riviera liguriana. — Minas Geraes e Bahia até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AROEIRA MANSA, dos hervanarios (seg. Hoehne); CABUY, CAMBUY, FRUCTO DE SABIÁ. — **Syn. extr.:** AGUARÁ-MI-YBÁ, no Paraguay; MOLLE Á CURTIR, na Argentina; PISTAZIENBLATTRIGER MASTIXBAUM, dos Allemães; POIVRIER D'AMÉRIQUE À FEUILLES DE TEREBINTHE, dos Francezes.

ARRABIDEA ROSA (seg. « Flora Brasiliensis »)

## ARRABIDEA ROSA

= *Arrabidea corymbifera* Bur. *(A. dichotoma* Bur., *Bignonia corymbifera* Vahl), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de folhas compostas de 2-3 foliolos ovados, inteiros, pubescentes, até 6 cts. de comprimento; flores roseas, interiormente brancas, de 35 m/m, dispostas em paniculas corymbiformes; fructo capsula linear, comprida, contendo sementes aladas. — E' uma especie muito ornamental e que floresce abundantemente, sendo tambem bastante cultivada nos jardins, sobretudo para revestir muros e cobrir caramanchões. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — NOTA: Não deve confundir-se o nome vulgar desta planta com a *A. rosea* DC., hoje synonimo de *A. chica* Bur. = CARAJURÚ. Aliás o nome poderia ser extendido ás demais especies do mesmo genero, visto que em todas ellas as flores são côr de rosa, principalmente ás brasileiras que ainda não têm nome vulgar, taes como: *A. arthrerion* Bur. *(Distictis arthrerion* DC.), *A. conjugata* M. *(A. amazonica* Schum.), *A. craterophora* Bur. *(Bignonia craterophora* DC.), *A. dispar* Bur. *(B. Blanchetii* DC.), *A. fagoides* Bur. *(B. fagoides* Cham.), *A. mollis* Bur. *(B. mollis* Vahl), *A. puberula* Bur. *(Cuspidaria puberula* M.), *A. pulchella* Bur. *(B. pulchella* Cham.), *A. rotundata* Bur. *(A. obliqua* Bur., *B. rotundata* DC.), *A. subfastigiata* Bur. *(Adenocalymna floribundum* DC.) e *A. tuberculata* DC. *(A. stenothyrus* Schum.).

**ARRANCA-ESTREPE** — *Pavonia spinifex* Cav. *(Corchorus spinosus* Sieb., *Hibiscus spinifex* L., *Maloche spinifex* Ktze., *P. aristata* Cav., *Typhalea spinifex* Presl.), da familia das Malvaceas.— Arbusto até 1 m. de altura; folhas oblongas, mais ou menos acuminadas, raramente agudas, grosso-serrado-dentadas, 3-nervadas, as inferiores de 12 cts. de comprimento e 8 cts. de largura e as superiores menores, a ultima não excedendo de 4 cts.; flores amarellas, solitarias, axillares, grandes; carpellos 3-aristados e 3-costados.— Tem a variedade *communis (P. communis* St-Hil.).— Minas Geraes. — **Syn. extr.:** MALVISCO, na Argentina.

ARRANCA-ESTREPE (seg. "Flora Brasiliensis")

**ARREBENTA BOI.** — Este nome é commum ás seguintes especies, consideradas nocivas para o gado:

1. — *Isotoma longiflora* Presl. *(Hippobroma longiflora* Don, *Lobelia longiflora* L.), da familia das Campanulaceas.— Herva vivaz, pequena, lactescente; folhas alternas, lanceoladas, dentadas, pubescentes; flores brancas em fórma de estrella e com longo tubo filiforme, axillares ou dispostas em racimos; fructo capsula bivalve. — E' planta extremamente venenosa, de certo mesmo uma das mais venenosas conhecidas; apesar de anti-syphilitica e, sobretudo, anti-asthmatica, é pouco utilisada, por ser de uso perigosissimo.—Passa por originaria das Antilhas, mas é igualmente espontanea e muito commum nos logares humidos do nosso littoral, especialmente nas praias maritimas, desde a Guyana até S. Paulo, sendo tambem cultivada nos jardins.— **Syn.:** A. CAVALLOS, CEGA-OLHO e JASMIM DA ITALIA, em S. Paulo. — **Syn. extr.:** MATA-VACCA e REVENTA CABALLO, em algumas Antilhas.

2. — *Solanum atropurpureum* Schrank, da familia das Solanaceas. — Arbusto de caule roxo, armado de fortes aculeos; folhas pecioladas, geminadas, 7-fidas ou lobadas, desiguaes, grandes, até 20 cts.; glabras, cobertas de aculeos, flores amarello-pallidas, dispostas em cymeiras; fructo baga amarella, suspeita. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

**ARREBENTA CAVALLOS.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Haynaldia exaltata* Kanitz *(Lobelia exaltata* Pohl, *Rapuntium exaltatum* Presl.), da familia das Campanulaceas. — Herva lactescente, grossa, até 2 ms. de altura; folhas alternas, sesseis, lanceolado-acuminadas, serradas, até 44 cts. de comprimento; flores verde-pallidas, branco-sujas ou azues, ás vezes com pequenas pintas amarellas, de 7-15 cts. de comprimento, dispostas em racimos pyramidaes densos; fructo capsula pyriforme, coriacea, de 1 ctm. — O latex coagula rapidamente e tem cheiro identico ao do opio; passa por ser extremamente venenoso, mas o povo emprega-o em doses minimas para combater as doenças cardiacas. E' planta muito visitada pelos colibris ou beija-flores (familia dos Trochilidae). — Tem a variedade *ramosa.* — Vegeta nos brejos dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, extendendo-se provavelmente mais para o sul. — **Syn. extr.:** RABO DE RAPOSA, na Argentina.

2. — *Solanum aculeatissimum* Jacq. *(S. Arrebenta* Vell., *S. ciliatum* Lam.), da familia das Solanaceas. — Herva sublenhosa, pubescente, armada de muitos aculeos rectos, amarellos, sulcado-estriados, de tamanho variavel; folhas pecioladas, geminadas, sinuoso-angulosas, 5-7-fidas ou lobadas, mais ou menos cordiformes, pubescentes; flores brancas dispostas em cymeiras de 5-6, das

quaes apenas 1-2 ferteis; fructo baga globosa, vermelha, grande, contendo polpa branca, molle, insipida, comestivel. — Toda a planta, inclusive a raiz, é util para banhos contra as molestias cutaneas, edemacia dos membros inferiores e tuberculose mesenterica; entretanto, as folhas têm a reputação de toxicas, principalmente para o gado, ao qual causam tympanite e mesmo a morte. — Em Costa Rica acredita-se que abriga o fungo *Uredo Pittieri* P. Henn., que alli causa grandes estragos nas plantações de BATATA INGLEZA; entre nós é atacada pela lagarta do lepidoptero *Nessaea Lysimnia* Fabr. — Vegeta de preferencia nos campos e margens de estradas. — Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** A. BOI, BÁBÁ ou BÓBÓ, na Bahia; JOÁ-TI, MELANCIA DA PRAIA, no Ceará. — **Syn. extr.:** BERENGENA, em Costa Rica; ÑUATI-PYTÁ, no Paraguay; YUÁ, na Argentina.

3. — *S. elaeagnifolium* Cav., da mesma familia. — Arbusto branco-tomentoso em quasi todas as suas partes e armado de aculeos aciculares e amarellados; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, de apice obtuso e obliquas ou subarredondadas na base, repando-sinuadas, discolores, verdes e inermes ou pouco aculeadas na pagina superior; flores subcampanuladas, azues, com lacinias ovadas, dispostas em racimos cymosos de 2-3; fructo baga globosa, amarella, glabra. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** QUILLO-QUILLO e REVENTA-CABALLO, na Argentina.

ARROZ = *Oryza sativa* L. (*O. glutinosa* Lour., *O. montana* Lour., *O. mutica* Steud.), da familia das Graminaceas. — Herva erecta, robusta, 1 m. e mais de altura; folhas auriculadas na base e com ligula comprida multi-nervada, largas, asperas, rigidas e de apice prolongado em ponta; flores em espiguetas muito comprimidas lateralmente e dispostas em panicula grande, estreita e com glumellas mais ou menos pubescentes, verdes ou avermelhadas, aristadas ou muticas; fructo caryopse coriaceo, glabro ou pubescente. — Nesta grande familia, em que os vegetaes uteis e utilisados pelo homem contam-se ás centenas, o ARROZ occupa indiscutivelmente o segundo logar, isto é, logo depois do TRIGO; entretanto, o primeiro logar que este ultimo occupa devo-o não sómente ás suas qualidades intrinsecas como tambem a diversas circumstancias decorrentes da civilisação, porquanto a producção mundial de ARROZ é de certo muito superior em quantidade, constituindo elle a alimentação unica, exclusiva, de centenas de milhões de individuos (Ceylão, China, Coréa, Formosa, India, Indo-China, Japão, Malasia, Philippinas, Sião). — Existem provas historicas de que esta graminea vem sendo cultivada desde ha cerca de 5.000 annos, o que explica e justifica a existencia de incalculavel numero de variedades, cuja identificação scientifica parece não mais poder fazer-se, taes as difficuldades que offerece agora um trabalho dessa natureza, pois sómente na India foram constatados officialmente cerca de 8.000 nomes differentes e tudo leva a acreditar que o numero será ainda mais elevado na Indo-China, na China e no Japão, englobadamente. Mesmo no Brasil, onde a cultura é recente, embora antiga em relação ao Descobrimento (meiados do seculo XVII em Iguape, S. Paulo, e começos do seculo XVIII no Maranhão), já hoje temos grande numero de variedades, na maxima parte abaixo mencionadas, muitas das quaes estamos quasi certos de que serão synonimas entre si: *Agulha* (branco, creme, dourado), sempre grãos finos e compridos; *Amarello, Americano, Angola, Bahia, Barrigudo, Berthoné* (da China), *Bico* (de), *Birmania, Cabelludo, Caboclo, Cananéa, Canna roxa* (colmo violaceo, talo roxo), *Carioca, Carioquinha* (amarello, branco, preto), *Carolina* = ? *O. sativa candida* (branco, da terra, do sul, dourado, escuro, legitimo), *Carrapato, Carrapatinho, Catalão* (branco, pardo-escuro, precoce, preto, variegado), *Cattetão, Cattête* (amarello, branco), *Cattêtinho, Cayanna* (amarello, branco), *Chinez, Chininha, Cimone* (? Simone), *Creoulo, Douradão, Dourado* = *Gold-seed Rice* (comprido), *Douradinho, Egypto, Felpudo grande, Fran-*

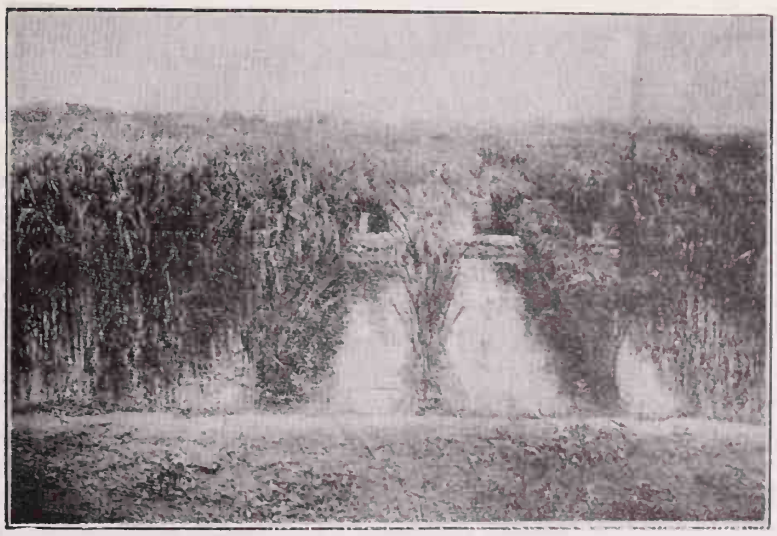
ARROZ (seg. Ranke)

*cone* (da Italia), *Gem-el-Bint, Gem-el-Gim, Gennary* (do Egypto), *Genovez, Hespanhol, Honduras, Iguape* = ? *O. elongata* Steud., *Jaguary, Japão legitimo* = ? *O. japonica globulosa* (redondo), *Japãosinho* (sementes muito miúdas, qualidade excellente para a mesa), *Japonez, Ligeiro* (variedade precoce no Maranhão), *Lombardia, Macapá, Mandchuria, Maranhão, Maruhy, Matuyaski, Mattão* (dourado, branco = ? Kineku), *Minguitão* = ? *O. sativa marginata, Minguitinho, Minguito* (branco, vermelho), *Moçambique, Moruim chato, Mulato, Mulatinho, Nênê, Novara, Ouro, Pachola* (branco, motiz, vermelho), *Pacholinha, Piemonte, Prata, Preto de Cananéa, P. de Pindamonhangaba* = ? *O. glutinosa nigra), Rabo* (de), *Sabini, Santa Catharina, Saquarema* (branco, vermelho, vermelhinho), *Sumatra* = *Sião* = ? *O. japonica elongata* (muita palha e pouca semente), *Terra* = ? *O. communissima* Lour., *Terra firme, Trigueiro, Vai-Omaki* (do Japão), *Valenciano, Veneza, Vermelho* = ? *O. rufipogon* Griff. e *Vialone.* — Todas essas variedades dividem-se em duas séries : uma, a do ARROZ PALUSTRE, ou DE BREJO, cultivado em terrenos permanentemente charcosos, ou irrigados, ou sujeitos a inundações frequentes pelo trasbordo de rios ; outra, a do ARROZ DE MONTANHA, ou DE SEQUEIRO, cultivado em logares onde recebe apenas a humidade atmospherica e a do sub-sólo e as aguas pluviaes. A esta ultima série pertencem, de modo geral (podendo haver excepções), as variedades de sementes muticas, imberbes ou glabras ; á primeira série pertencem, tambem de modo geral, as variedades de sementes barbadas, pubescentes ou aristadas. Estas duas grandes séries ou divisões abrangem as variedades cuja enumeração acabamos de fazer e outras que nos escapam, enumeração essa pouco menos que inutil visto em cada municipio darem ao mesmo ARROZ denominações diversas, não fugindo siquer a esta regra as variedades mais finas e mais conhecidas. Para a multiplicidade de variedades concorrem os proprios lavradores, esquecendo-se de que é indispensavel plantar sempre sementes colhidas em logares distantes, unico meio de evitar-se producto inferior, porque este vegetal degenera rapidamente, sensivelmente, ás vezes até na primeira colheita, quando é plantado no mesmo logar em que foi nascido.— As sementes do ARROZ são muito variaveis na côr (amarella ou branca em todas as nuanças, pardo-escura e quasi preta), na fórma (oblonga, oblongo-estreita, arredondada, recurvada) e no tamanho (de 5 a 11 m/m). Privadas da casca, contêm oleo fixo fluido incolor e inodoro e mais ou menos 82 % de amido ou 86 % de materias livres de azoto, o que bem revela a sua pobreza em materias azotadas e explica que se lhes attribúa a causa do beri-beri ou de enfermidade identica que nos paizes orientaes victima os individuos que exclusivamente dellas se alimentam ; a casca, porém, encerra 0,4 % de « orizanina» bruta, substancia azotada e de natureza alcaloide : esta substancia, addicionada ao ARROZ usado na alimentação humana ou animal, evita aquella enfermidade (Suzuki e Odakes). Não obstante tal inconveniente, já agora removido, é immensa a contribuição destas sementes para a alimentação do genero humano ; embora ellas não dêm fécula panificavel sem auxilio de substancia extranha, o certo é que dous terços da população do planeta as comem preparadas dos mais diversos modos. Dellas se obtêm ainda innumeros productos liquidos, taes como aguardente (« choum-choum », na Indo-China), cervejas brancas («saké», dos Japonezes, e outras, maltadas, em que o ARROZ entra como succedane do «malte» na proporção de 30 % deste), alcool especial para perfumaria, vinagre, acetona e acido butylico, os dous primeiros desses productos tendo consumo enormissimo no Extremo Oriente. Ainda o ARROZ fornece outros productos, entre elles farinha para bolos, biscoutos, mingaus e doces, pó finissimo para amaciar a cutis, pó grosso para engorda de porcos e alimentação do gado equino, utilisando-se especialmente as variedades mais glutinosas no fabrico de colla para papel e massa para estatuetas, brinquedos e altos relevos. — O farello, constituido pelo pó grosso acima mencionado e pela casca triturada, tem sido proclamado alimentar para o gado em geral e para as aves domesticas, graças á alta percentagem de cinzas e de albuminoides, mas ha sempre nessa mistura, arbitrariamente feita, mais de 55 % de cellulose, dependendo a percentagem das substancias graxas, que são essenciaes, da quantidade do pó, porquanto as cascas são pauperrimas desse elemento, ás vezes nem chegando a conter 1 %. Uma das variadas analyses da casca de ARROZ de Iguape, feitas no Instituto Agronomico de Campinas, mostrou, na substancia sêcca, a seguinte composição (maxima) : materia azotada, 3.29 ; materia graxa, 1.68 ; materia não azotada, 44.23 ; materia fibrosa, 47.73 e materia mineral, 18.32, predominando nesta

ARROZ (espiguetas fechada e aberta, mostrando as glumas e os estames)

o acido phosphorico e o oxydo de potassio. Na China tem a casca melhor emprego na industria vidreira; em outros paizes serve para emballagem de mercadorias frageis. Tem-se pretendido aproveitar tambem como forragem as bracteas ou glumellas, de classico uso no enchimento de almofadas e travesseiros; a verdade, porém, é que a cellulose se acha ahi associada á hemicellulose, sendo por isso de difficil digestão e causando frequentemente irritação nos intestinos dos animaes. A sua utilisação como combustivel (Italia), preparado com substancias agglutinantes, estaria já no dominio da pratica se não fossem as difficuldades e o alto preço do transporte em relação ao valor da mercadoria. E' tambem por causas da mesma ordem economica que não se procede á sua distillação, a qual permittiria obter valiosos productos, entre elles acido acetico, alcool methylico, alcatrão, furfurol, superphosphatos e cellulose, inclusive os derivados desta (hydrocellulose e acetylcellulose, especie de celluloide não inflammavel e queimando com difficuldade, especial para films, papel-couro, tecidos impermeaveis e objectos imitando marfim, madreperola e coral).— A palha do ARROZ é forragem apreciada pelo gado equino e sendo picada e misturada com melado ou farinha de LINHAÇA, torna-se excellente para as vaccas leiteiras; completamente sêcca, porém, sua ingestão é acompanhada, ás vezes, de perturbações intestinaes, que se evitam com facilidade ensilando-a num estado de meia seccagem, quando sua composição chimica é approximadamente a seguinte: agua, 15; materias digestiveis glycogenicas, 14.50; materias graxas, 1.5; materias azotadas, 4; azoto total, 48; cellulose, 16 e cinzas, 0.6 %. — Todavia nos paizes de grande cultura não tem emprego como forrageira, sendo total e cuidadosamente aproveitada na manufactura de obras trançadas (esteiras, restes, cobertura de casas, chapeus, capas de garrafa, saccos grosseiros (nos quaes é feito todo o movimento das sementes respectivas e de outros grãos, sandalias, etc., etc.); separada ou misturada com as cascas, usa-se para «cama» dos animaes estabulados, pois absorve bem a urina delles e assim transforma-se num bom adubo. O seu aproveitamento na industria do papel é ainda bem limitado, não obstante a boa percentagem de fibras veri-

ARROZ DE SEQUEIRO



ARROZ DO BREJO

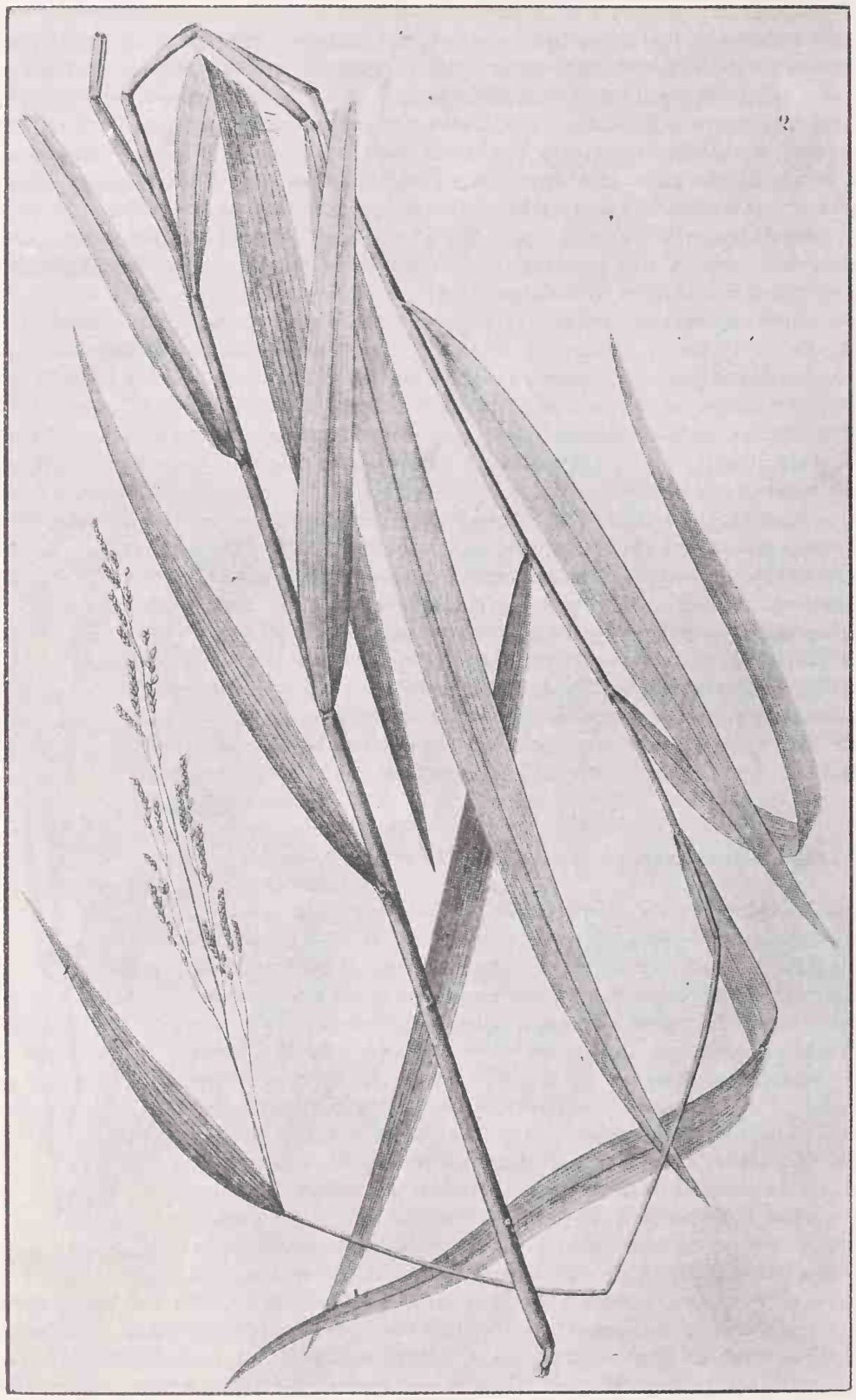
ficada (40 a 45 % nos laboratorios e 35 a 36 % praticamente), produzindo papel para livros e mesmo para escrever. O seu alto teôr em acido phosphorico, cal e potassa, recommendam-na para adubo. — Sob o ponto de vista medicinal, o ARROZ é anti-diarrheico, util internamente nas enterites; nas inflammações cutaneas applica-se a fécula sêcca como absorvente e em cataplasmas como emolliente. O embryão contém 6,20 % de phosphoro, 80 % dos quaes sob a fórma de "phytina". As sementes fermentadas agem como veneno dos musculos (Lacerda); seu agente de fermentação na agua é o *Oospora lactis* Sacc., fungo não parasitario. — Todos os Estados, sem excepção, podem fazer em larga escala a cultura deste importante cereal; os do norte, porém, onde tal cultura chegou a ter desenvolvimento notavel para a época, abandonaram-n'a sem justificativa, tomando-lhes o logar os do sul, desde o Rio de Janeiro, inclusive o de Minas Geraes, que é grande productor, todos elles abastecendo completamente o paiz e ainda exportando consideravel quantidade.— Esta graminea é considerada unanimemente originaria da India e da China, porém sem de modo algum contestar-se aquella origem, certo é que auctoridades diversas affirmam estabelecido o indigenato tambem na America equatorial, porquanto a planta é muito commum no estado silvestre nas margens dos lagos de toda a região amazonica, sendo ahi denominado outr'ora ABATIAPÉ pelos Tupis e actualmente ARROZ BRAVO, nome este extensivo ao vegetal subespontaneo em outros pontos do paiz, o qual, em identicas condições, é chamado ARROZ CRIOLLO em Cuba e Porto Rico.— No começo de seu desenvolvimento, o ARROZ está sujeito a varias doenças, designadamente á que o povo chama «seccante» ou «assador», apenas sensivel nos arrozaes de terra enxuta; uma multidão de passaros invade as plantações, mas delles é facil defendel-as com os recursos conhecidos; mais attenta, porém, precisa ser a vigilancia contra os seguintes inimigos: *Schistocerca paranaensis* Burm. = Gafanhoto; *Mormidea poecila* Dall. = Persevejo do matto = Pulga d'anta, hemiptero damninho; *Dyscinetas geminatus* Fabr. = Besouro do ARROZ; *Oediopalma guerine* Baly = Voador e *Podalgus humilis* Burm. = João torresmo, coleopteros, quando no estado larval; e, finalmente, os fungos *Didymella glumicola* Speg., *Phoma glumicola* Speg., *Piricularia oryzae* Cav. e *Septoria oryzae* Catt. — **Syn. extr.:** ARUZ, dos Arabes; BAD, DHAN e CHAUL, na India (PADDY, quando em casca); GOYAN, em Ceylão; NELLY, em Timor; OROZ, na Romania; REIS, dos Allemães; RICE, dos Inglezes; RIZ, dos Francezes.

LEERSIA HEXANDRA

**ARROZ BRAVO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Andropogon halepensis* Brot.— Planta vivaz, até 150 cts. de altura (450 cts. na India ?), com rhizoma comprido, obliquo; folhas linear-lanceoladas, terminando em ponta fina, mais estreitas na base, ás vezes arredondadas, glabras e com as margens escabroso-serradas; espiguetas masculinas pedicelladas, alcançando o pedicello mais ou menos até metade das femininas, que são sesseis, ovoide-lanceoladas, dorsalmente comprimidas, verdes ou violaceas, aristadas, dispostas em paniculas grandes, erectas, pyramidaes, com ramos desarticulaveis e que deixam cicatriz circular após a maturação dos fructos. — E' planta cosmopolita, bastante variavel; o gado come-a com prazer, mas parece que até agora não tem sido cultivada em parte alguma. Já foi erradamente considerada synonimo de *Sorghum halepense* Pers. = *A. halepensis* Sibth. — Tem a variedade *muticus*, de espiguetas sem aristas. — Vegeta indifferentemente em campos cultivados e seccos ou em terras incultas, pantanosas e sombreadas, sendo mesmo considerada praga em muitas regiões. — Amazonia. — **Syn.:** MASSAMBARÁ. — **Syn. extr.:** BARU ou BORU, na India; BATAD-BATÁRAN, nas Philippinas; YOHNSON GRASS, dos Inglezes.

2. — *Leersia hexandra* Sw. (*L. ciliata* Roxb., *Oryza hexandra* Doell, *O. mexicana* Doell), da mesma familia. — Herva aquatica e terrestre, de colmos simples ou ramificados, erectos ou reclinado-ascendentes, estriados, glabros ou pilosos, de 45 cts. a 1 m. de altura; bainha estriada e escabrosa e ligula obliqua; folhas estreitas, lanceoladas, agudas, asperas; espiguetas alternas, pallidas, avermelhadas ou violaceas, dispostas em paniculas muito ramosas; palhas da gluma amarelladas ou pallidas, membranosas, comprimidas, 3-nervadas, sendo a primeira finamente dentada;



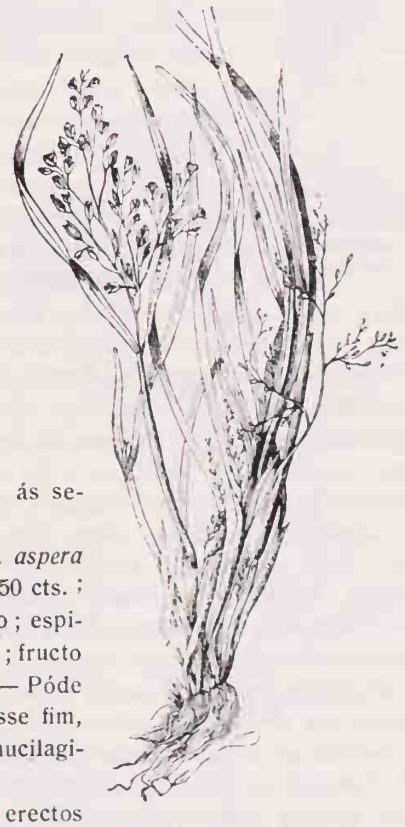
**ARROZ DO CAMPO**

Leersia monandra Sw.

fructo caryopse pardacento, contendo grão brancacento, farinaceo, muito pequeno, que póde substituir o ARROZ.— Fornece forragem de primeira qualidade para bois e cavallos ; é reputada a mais nutritiva da Amazonia, reputação esta de que tambem gosa na Australia, na India e nas Philippinas, paizes onde é bastante cultivada. Vegeta socialmente nos logares baixos e humidos, margens de rios, aguas paradas, alastrando com grande rapidez e sendo muito resistente. — Todo o Brasil, ou pelo menos nos Estados littoreos e em Goyaz. — **Syn.:** A. DA GUYANA, A. DE CAYENNA, A. DO MEXICO, CAPIM ANDREQUICÉ, no Amazonas ; PERIPOMONGA, no Pará ; SERRA-PERNA. — **Syn. extr.:** A. SILVESTRE, no Uruguay ; BARIT, nas Philippinas.

**ARROZ DE ESPINHO** = *Oryza subulata* Nees *(O. caudata* Nees), da mesma familia. — Herva erecta de colmos estriados, até 2 ms. de altura ; folhas rigidas, lineares e prolongadas em ponta comprida ; ligula quasi ovado-triangular e bainhas rigidas e estriadas, abertas na parte superior ; espiguetas oblongo-largas, amarelladas, asperas ; fructo achenio contendo semente branco-opaca. — Esta semente substitue bem a do ARROZ, já tendo sido para tal fim cultivada no Pará e em Alagôas ; é maior e mais doce. E' planta forrageira muito estimada. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** A. BRAVO, A. DO MATTO, A. SILVESTRE. — NOTA : Parece que a *O. latifolia* Desv. = A. DE FOLHA LARGA, tambem foi outr'ora objecto de cultura no Brasil.

**ARROZ DO BREJO** = *Luziola peruviana* Pers. *(Caryochloa brasiliensis* Nees, *L. mexicana* HBK., *Milium natans* Spreng.), da mesma familia.— Herva aquatica de colmo erecto, sulcado-estriado, glabro, até 50 cts. de altura ; folhas lineares, estreitas, agudas, asperas, com ligula membranosa sobresalente e dividida em tres pontas agudas ; flores dispostas em panicula frouxa ; espiguetas pedunculadas, pequenas, primeiramente linear-lanceoladas e depois elliptico-globosas, sendo as masculinas terminaes e as femininas axillares e esverdeado-violaceas ; fructo caryopse ovoide-elliptico, esverdeado, estriado longitudinalmente, muito pequeno, 2 m/m de comprimento ou menos. — Fornece grão emolliente, comestivel como ARROZ, e forragem tenra muito apreciada por todo o gado.—Vegeta em terrenos brejosos, até mesmo sobre a agua, ahi formando enormes tapetes fluctuantes. — Piauhy até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** A. DAS AGUAS, A. SILVESTRE, CAPIM ARROZ.



LUZIOLA PERUVIANA (seg. Arechavaleta)

**ARROZ DO CAMPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Leersia monandra* Sw. *(Asprella monandra* Roem., *L. aspera* Nees, *Oryza monandra* Doell).— Herva de colmo alto, até 150 cts. ; folhas lineares, muito estreitas, de 30 cts. de comprimento ; espiguetas branco-esverdeadas dispostas em paniculas compridas ; fructo caryopse amarellado, pequeno, contendo grão comestivel. — Póde substituir o ARROZ e foi mesmo outr'ora cultivado para esse fim, mas é pouco recommendavel por ser pequeno e bastante mucilaginoso.— Minas Geraes e S. Paulo.

2. — *Trachypogon polymorphus* Hack. — Herva de colmos erectos ou subascendentes, simples, cylindricos, de 60 cts. a 1 m. de altura ; bainhas cylindricas, branco-villosas (principalmente nos nós) e ligula amarellada ; folhas lanceoladas, agudas, coriaceas, de 25 cts. de comprimento ou mais, com pêllos esparsos nas duas paginas ; flores com antheras amarello-claro, muito vistosas ; espigas terminaes cylindricas e villosas, de 15 cts., e espiguetas oblongas, tambem villosas. — Fornece forragem regular para cavallos e bois, mas que estes ultimos apenas acceitam emquanto nova. Recentes estudos feitos no Instituto Imperial de Londres demonstraram que esta planta dá polpa para papel de valor e rendimento iguaes aos do ESPARTO *(Stipa tenacissima* L.). Tem as variedades *canescens*, *filifolius* e *plumosus*. — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos ou pedre-

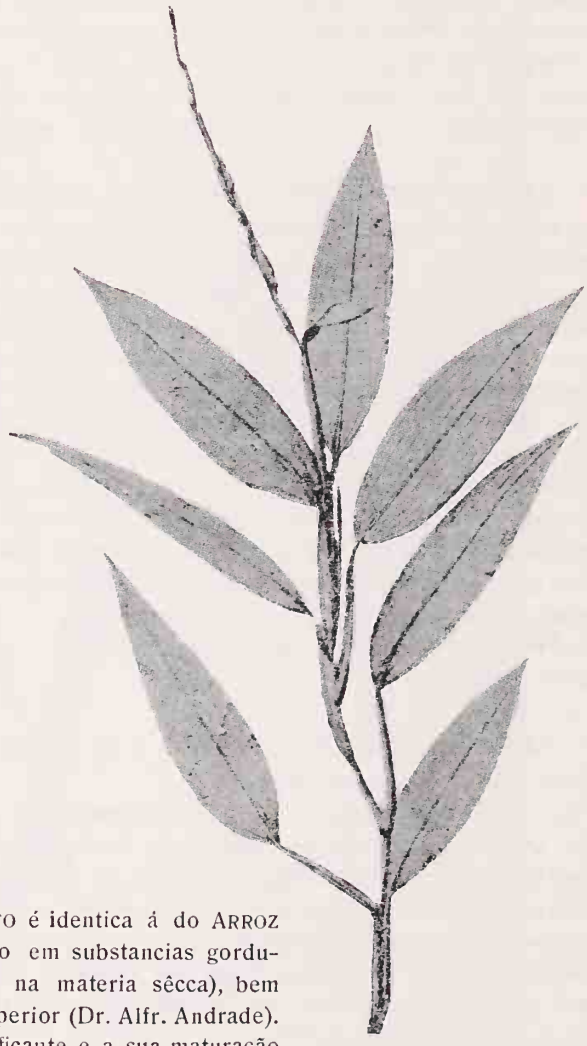
grosos, a segunda variedade até 2.400 ms. de altitude (Itatiaya). A especie-typo ou algumas das variedades em todo o Brasil. — **Syn.:** CAPIM AGRESTE, em Santa Catharina. — **Syn. extr.:** STEK-GRASS, no sul da Africa.

TRACHYPOGON POLYMORPHUS (seg. Arechavaleta)

**ARROZ DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Chomelia obtusa* Cham. e Schl., da familia das Rubiaceas. — Arbusto pequeno, até 4 ms. de altura, com espinhos no apice dos ramos; folhas oppostas, ovadas ou ellipticas, pequenas; pedunculos 1-3-floros; flores tubulosas, pallidas ou branco-alaranjadas, pequenas; fructo drupa linear, insignificante. — O lenho do caule é muito branco. — Tem a variedade *brevifolia*. — Pernambuco até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

2. — *Streptochaeta spicata* Schrad. (*Lepidoleima lancifolium* Trin.), da familia das Graminaceas. — Herva perenne e cespitosa, de porte erecto, até 90 cts. de altura; colmos quasi comprimidos, nervo-estriados, simples ou com alguns ramos lateraes estriado-pubescentes; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas e terminando em ponta, transversalmente estriado-nervadas; vaginas abertas e frouxas, sem ligula; fructo (grão ou semente) disposto em espigas terminaes com 7-9 espiguetas bracteadas. — As sementes desta planta, quando despidas do episperma, são brancas, grandes (até 14,5 m/m) e de bom aspecto, prestando-se perfeitamente para a alimentação humana, tendo sido já por vezes proclamadas succedaneas do ARROZ; em verdade, cuidadoso, aprofundado e recente estudo demonstrou que a composição chimica deste ARROZ DO MATTO é identica á do ARROZ VERDADEIRO e mesmo superior a este ultimo em substancias gordurosas, que se elevam a 4,52 % (ou 5,221 % na materia sêcca), bem como que seu tamanho e peso tambem é superior (Dr. Alfr. Andrade). A producção de sementes, porém, é insignificante e a sua maturação não occorre contemporaneamente; além disso o descascamento é difficil em razão de acharem-se envolvidas em muitas escamas bracteiformes (D'Utra). Como forrageira não tem valor, pois sua folhagem é escassa e amarga. Esta especie é particular ás terras mais ou menos sêccas e recentemente despidas de matta virgem, porém muito rara. — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Matto Grosso.



STREPTOCHAETA SPICATA

**ARROZ DO MORRO** = *Oryzopsis ovata* Spreg. (*Stipa ovata* Trin.), da mesma familia. — Herva de 1 m. de altura; folhas setaceas ou convolutas com ligula lanceolada e membranosa; espiguetas aristadas, violaceas, de 2 cts. de comprimento, dispostas em paniculas frouxas. — E'

planta muito sêcca; fornece forragem de inferior qualidade e pouco apreciada. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** A. DE LA SIERRA, na Argentina.

**ARROZ MIUDO DO PERÚ** = *Chenopodium Quinoa* Willd., da familia das Chenopodiaceas. — Herva de 100 a 150 cts. de altura; folhas ovado-triangulares, sinuadas; flores verdes, numerosas, dispostas em paniculas axillares e terminaes; sementes pallidas ou vermelho-escuras, conforme a variedade.— Esta especie, originaria das vertentes dos Andes sobre o Pacifico, acha-se desde ha longos annos introduzida no Brasil e subespontanea nas immediações dos povoados, mas não se lhe presta a menor attenção. Entretanto suas folhas dão bom «espinafre», bastante usado na Europa, e servem á confecção do «yuyu», prato de alto apreço na Bolivia, paiz onde tambem as sementes, cuja riqueza em fécula é notavel, são largamente aproveitadas na alimentação humana, constituindo um genero do mais largo consumo e substituindo mesmo a BATATA INGLEZA. Não sómente ahi, como tambem no Perú e no Chile, e provavelmente em outros paizes americanos, faz-se extensa cultura desta planta, sendo as sementes geralmente preparadas como «arroz», ou em sopas e doces, servindo ainda para o fabrico de cerveja e, torrefactas, para o preparo de um succedaneo do café («carapulque», no Perú). — **Syn. extr.:** ANSÉRINE QUINOA BLANC e PETIT RIZ DU PEROU, dos Francezes; PERUANISCHER REIS-SPINAT e REIS-GERWACHS, dos Allemães; QUINOA, dos Hispano-americanos; WHITE QUINOA, dos Inglezes.

**ARRUDA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Rutaceas, ambas originarias da Europa e cultivadas commumente em nossos jardins e hortas:

1. — *Ruta Chalepensis* L. (*R. bracteosa* DC., *R. graveolens* Brot.).— Subarbusto fetido de folhagem densa, até 60 cts. de altura; folhas alternas, pecioladas, decompostas, bipinnati-partidas, com os segmentos mais ou menos largos; flores amarello-esverdeadas com a margem das petalas largamente ciliada, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula subglobosa com 4-5 lóbos acuminados, divergentes. — Esta planta é de uso commum na medicina caseira e na pharmacopéa, tendo mais ou menos as mesmas virtudes therapeuticas attribuidas ou reconhecidas á *R. graveolens* L. adeante descripta. E', pois, excitante digestiva, irritante, rubefaciente e emmenagoga, de uso perigoso por ser altamente abortiva e venenosa; as sementes são anthelminticas, sudorificas e antispasmodicas. Não obstante o cheiro desagradavel caracteristico das Rutaceas deste genero botanico, usam-n'a ainda agora na Abyssinia como desinfectante e até como aromatisante para o leite e condimento para a carne, sendo ahi superstição geral andar com ramos della nas mãos, como preservativo de doenças contagiosas e de maleficios. — **Syn. extr.:** CITRONELLE MARRON, no Haiti; HIERBA RUDA, na Argentina; KAU-LI-HUANG, na Cochinchina; RUDA, dos Hespanhoes; TCENÀ-ADDAM, na Abyssinia.

RUTA GRAVEOLENS L.

2. — *R. graveolens* L. (*R. hortensis* Mill.). — Subarbusto fetido formando touceira e emittindo numerosos rebentos ramificados desde a base, os inferiores sublenhosos e os superiores herbaceos, cylindricos, glabros; folhas alternas, pecioladas, 3-pinnatipartidas, decompostas em 9-11 lóbos oblongos ou obovados, estreitos, pequenos, glabros; flores verde-amarellas, com petalas de margem inteira, pedunculadas, cada uma munida de bractea pequena e lanceolada, dispostas em corymbos; fructo capsula quasi globosa e com 4-5 lóbos arredondados abrindo-se em outras tantas valvas; sementes pardas e rugosas. — Toda a planta, principalmente os brotos terminaes e as flores, encerra, entre outras substancias, albumina vegetal, «inulina» e um oleo volatil (hydruro de «rutila» ou «rutina») amarello-esverdeado, espesso, amargo, de cheiro forte e desagradavel e com o peso especifico de 0,887, ao qual são devidas em grande parte as suas multiplas virtudes medicinaes; a outra parte é devida provavelmente a uma sub-

stancia ainda não isolada e cuja existencia se comprova pelo facto da planta ser mais acre do que o seu oleo essencial: este é composto de, approximadamente, 98 % de methylnonylketona e methylheptylketona, predominando a ultima.— Conta-se que antigamente os Italianos comiam as folhas em salada; deveriam, porém, de algum modo neutralisar-lhes os effeitos, porquanto é incontestavel que a sua ingestão faz inchar a lingua e seccar a garganta, originando ao mesmo tempo dores epigastricas, colicas, vomitos, arrefecimento da pelle, depressão do pulso, contracção das pupillas, convulsões, somnolencia e sonhos. E', pois, um veneno simultaneamente irritante e narcotico-acre, com acção directa e rapida sobre o estomago, o duodeno e o utero (Héraud). Usa-se externamente como insecticida e internamente como estimulante, antispasmodica, carminativa, sudorifica e emmenagoga, mas occasiona grave hemorrhagia nas senhoras gravidas, a qual é frequentemente seguida da morte sem aborto; as sementes são anthelminticas e tambem parasiticidas, propriedades estas extensivas ás folhas. A medicina veterinaria aproveita-a particularmente para os ultimos fins indicados. — Esta especie é famosa e muito estreitamente ligada ás superstições e á historia dos Gregos e dos Romanos, que a consideravam verdadeira panacéa ou « paratudo » contra todas as enfermidades e até para livrar de maus negocios. As damas Romanas andavam sempre com ramos de ARRUDA nas mãos, acreditando que isso as preservava de molestias contagiosas e lhes facilitava quaesquer pretenções, aliás sem prejuizo de a usarem na arte culinaria como condimento e tambem como aromatisante do vinho, costumes esses que, como vimos, são ainda hoje mantidos na Abyssinia em relação á *R. Chalepensis* L., acima descripta. — E' muito predilecta dos Arabes, porque o foi igualmente de Mahomet; e tambem acha-se associada ás superstições e feitiços dos Africanos outr'ora escravos no Brasil: mesmo actualmente, o povo, sobretudo o dessa origem, considera a ARRUDA como efficaz contra o « mau olhado » ou « quebranto » e até usa, como amuleto, « figas » feitas com o lenho respectivo.— Entrou na composição do celebrado « antidoto de Mithridates » e ainda entra na do popular « vinagre dos quatro ladrões ». — **Syn. extr.:** HERB OF GRACE e RUE, dos Inglezes; HERBE DE GRÂCE e RUE DES JARDINS, dos Francezes; RAUTE, dos Allemães; RUDA, dos Hespanhoes; RUTA, dos Italianos.

ARRUDA DO CAMPO = *Hypericum teretiusculum* St-Hil., da familia das Guttiferaceas. — Arbusto de ramos quadrangulares e folhas ovado-oblongas, pequenas, preto-punctuadas na pagina inferior; flores dispostas em cachos; fructo baga oblonga. — E' excitante aromatica e emmenagoga.— S. Paulo e Paraná. — **Syn.:** A. DE S. PAULO.

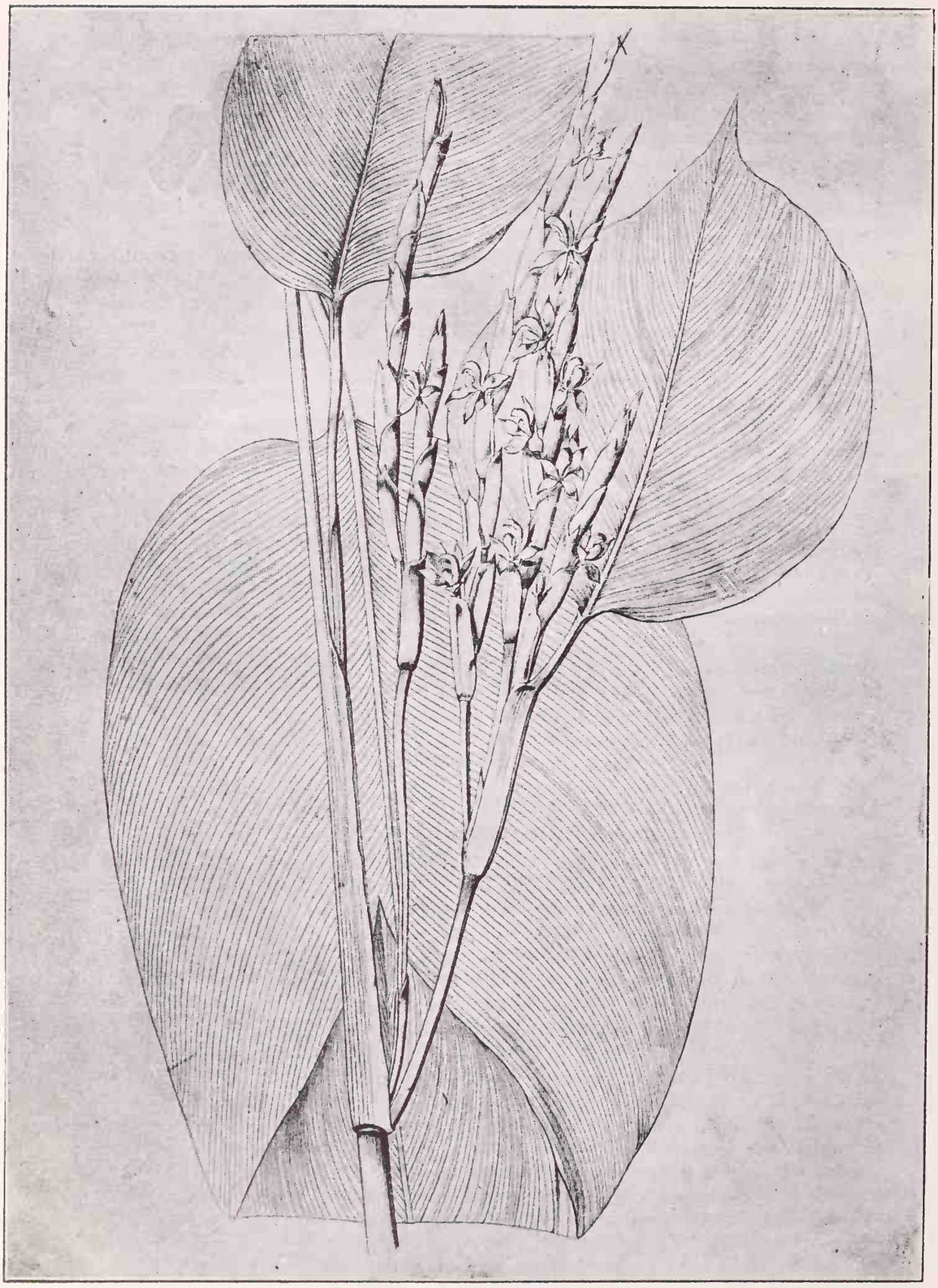
ARTEMISIA VULGARIS

ARRUDA DO MATTO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Rutaceas:

1. — *Pilocarpus officinalis* Poehl, da qual não ha diagnose publicada. — Passa por excitante, anti-rheumatica, emmenagoga e abortiva, util nas molestias do figado, na anemia e contra o catarrho. As folhas frescas contêm oleo essencial. — Maranhão.

2. — *Xanthoxylum Peckoltianum* Engl. — Arbusto de ramos ferrugineo-tomentosos emquanto novos; folhas compostas, imparipinnadas, 3-6 jugas; flores dispostas em paniculas axillares; fructo cocca de endocarpo pardo. — Rio de Janeiro.

ARTEMIGEM = *Artemisia vulgaris* L (*A. indica* Willd.), da familia das Compostas. — Planta ramosa e aromatica; folhas alternas, auriculadas na base, pinnatipartidas ou palmatipartidas com os segmentos inteiros ou fendidos, lanceolados, verde-escuras na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; flores brancas, abundantes, aromaticas, reunidas em capitulos ovoides e erectos dispostos em pequenas espigas paniculadas; fructo achenio oblongo-ellipsoide, pequeno. — A raiz e as folhas contêm um oleo volatil e um principio amargo que a tornam util como tonica, estomachica, excitante, antispasmodica, anthelmintica, de uso popular em innumeros paizes, especialmente como emmenagoga, afim de provocar a menstruação retardada, uso esse que se mantém inalterado,



**ARUMAN**

Ischnosiphon ovatus Kcke.

quanto ás fumigações nas partes pudendas, desde as antigas Egypcias; na India é commumente empregada como febrifuga.— Tambem a raiz tem sido preconisada para combater a hysteria, a choréa e quaesquer manifestações epilepticas; reduzida a pó, serve como cauterisador inflammavel («mok-sa», dos Chins) e para afugentar a traça da roupa e dos livros, sendo mais empregada para facilitar a dentição das creanças, embora para este fim pareça inocua. As folhas são forrageiras. — Assevera-se, talvez sem razão, que esta planta produz indifferentemente a mesma quantidade em terrenos ricos ou pobres, adubados ou não adubados, isto é, 21k,700 grs. de producto secco por hectare. — Originaria da Europa e da Asia, introduzida e perfeitamente acclimada em todo o Brasil, cultivada nas hortas e jardins como ornamental e medicinal. — **Syn.:** ARTEMISIA VERDADEIRA. — **Syn. extr.:** AJENJO, em Costa Rica; ARMOISE, CEINTURE e HERBE DE SAINT JEAN, dos Francezes; ARTEMISA, dos Hespanhoes; DHOR-DAVANÁ, na India; INDIAN WORMWOOD, dos Anglo-Indianos; MUGWORT, na Australia.

ARTEMIGEM DA PRAIA = *Ambrosia humilis* Vell., da mesma familia. — Herva de caule erecto; folhas bipinnatifidas, esparsas; flores aromaticas reunidas em capitulos globosos, sesseis, dispostos em racimos axillares e terminaes, foliosos. — Vegeta nas praias maritimas. — Rio de Janeiro.

ARTEMISIA. = Este nome, que é o de um genero botanico e significa «herva das virgens», vulgarisou-se e designa as seguintes especies da mesma familia:

1. — *Ambrosia tenuifolia* Spreng. — Planta de caule hispido e ramoso com ramificações avermelhadas e revestidas de pêllos brancos; folhas alternas, bipinnatifidas ou 3-pinnati-partidas, 1-nervadas, com os lóbos lineares agudos; flores dispostas em racimos solitarios de 5-15 cts. de comprimento. — As raizes desta especie são tão compridas e tão fortes, que é difficil extirpal-as, assim embaraçando sériamente os trabalhos agricolas. — Rio Grande do Sul.

2. — *Artemisia scoparia* W. e K. (*A. gracilis* L'Hérit.). — Planta de caule solitario, hirsuto, erecto, até 60 cts. de altura; folhas inferiores bitripinnatifidas com segmentos lanceolados curtos e folhas caulinares inferiores com peciolo em fórma de orelha e as superiores pinnatisectas com segmentos lineares estreitissimos; flores brancacentas dispostas em capitulos insignificantes reunidos em grandes racimos.— E' bom remedio para as affecções dos ouvidos e forragem regular para as cabras. — Originaria da Europa e do Oriente.

AMBROSIA TENUIFOLIA (seg. Arechavaleta)

ARUMAN = *Ischnosiphon ovatus* Kcke., da familia das Marantaceas.— Herva de caule curto e folhas ovadas, grandes, até 35 cts. de comprimento e 20 cts. de largura; flores amarellas, irregulares, tubulosas, com 1 estame fertil, 1 estaminodio externo e 3 internos, bracteadas, dispostas em espigas paniculadas; fructo 3-valvar. — Amazonas até S. Paulo. — **Syn.:** BANANEIRINHA DO MATTO. — NOTA: Os mesmos nomes vulgares desta planta são extensivos não sómente a outras especies brasileiras, taes como *I. leucophoeus* Koern. e *I. polyphyllus* Koern. (*Calathea polyphylla* Poepp.), como tambem a algumas extrangeiras, introduzidas e cultivadas nos nossos jardins, por exemplo *I. bambusacea* Koern. (*C. bambusacea* Poepp.) e *I. rotundifolius* Koern. (*C. rotundifolia* Poepp.), ambas originarias do Perú. — A primeira destas quatro especies hospeda o fungo *Puccinia Thaliae* Diet. e todas ellas são conhecidas tambem pelo nome de CAETÉ.

ARUMAN=ASSÚ = *Ischnosiphon obliquus* Koern. *(Calathea macrostachya* Klotzs., *Hymenocharis obliqua* Salisb., *Maranta obliqua* Rudge), da mesma familia.— Planta alta; folhas grandes e flores dispostas em espigas. — Diz-se que alguns aborigenes extrahem desta planta as fibras de que necessitam para fazer tecidos destinados a certas praticas supersticiosas ou religiosas. — Amazonia. — **Syn.:** UARUMÃ. — **Syn. extr.:** ITURITE, na Guyana ingleza.

ARUMAN=MEMBÉCA = *Ischnosiphon Arouma* Koern. *(Calathea juncea* Spr., *Maranta Arouma* Aubl., M. *juncea Lam.*, *M. petiolata* Rudge), da mesma familia. — Planta de haste caulinar lisa na parte inferior e folhas com peciolo invaginante tambem liso ou pouco piloso na parte superior, ovado-arredondadas na base e agudas no apice; flores cinzento-amarelladas ou amarellas, dispostas em espigas coriaceo-piloso-pedunculadas. — O rhizoma emquanto verde é vulnerario e, depois de submettido á decocção, serve de alimento aos aborigenes; quando secco fornece boa fécula, identica á de ARARUTA, optima para convalescentes e outr'ora conhecida no commercio como «salepo das Indias». O caule ou haste caulinar é utilisado na pequena industria de cestos, tipetys, esteiras, peneiras e outras obras trançadas. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** ARUMÁ, UARUMÃ, dos Tupis.

ARUMAN=MIRIM = *Ischnosiphon simplex* Hub., da mesma familia. — Planta de folhas longo-pecioladas (peciolos de 12 cts. e com callo de 2 cts. no apice), distichas, limbo lanceolado, agudo-acuminadissimo; flores amarelladas, com tubo de 25 m/m, solitarias, bracteadas, dispostas em racimos solitarios com pedunculo de 40 cts. — Parece ter as mesmas applicações da especie precedente. — Pará. — **Syn.:** ARUMÃ MIRI.

ARUMARANA = *Thalia geniculata* L. *(Maranta flexuosa* Presl., *M. geniculata* Lam.), da mesma familia. — Planta alta, até 2 ms.; folhas radicaes grosso-longo-pecioladas e com peciolo invaginante, ovado-triangulares ou oblongo-ovadas e com uma lista escura e estreita na pagina superior, grandes; flores sesseis ou curto-pedunculadas, roxo-escuras ou violaceas, ou brancas, com base lilacina ou rosea, dispostas em paniculas dichotomicas; fructo capsula indehiscente. — Fornece rhizoma comestivel assado, util tambem na cura de ulceras; delle se obtem fécula alimentar e analeptica que substitue a de ARARUTA. A haste caulinar serve aos aborigenes para fazerem suas flechas e o succo para curarem as feridas que as mesmas lhes produzem; as folhas novas são comestiveis para o homem e todas ellas são forrageiras apreciadas pelos cavallos, os quaes acceitam tambem os residuos da extracção da fécula. — A maior importancia desta especie decorre do facto de ser muito ornamental e por isso cultivada nos nossos jardins e nas estufas da Europa, mas certamente será ainda de maior valor para a industria do papel. Tem a variedade *pubescens*, de maior porte (3 ms.), mais pubescente e com a lista das folhas mais larga, mas assim mesmo nem todas as auctoridades a acceitam. Vegeta de preferencia em terrenos humidos, especialmente nas margens de lagoas e de rios pouco correntosos, fixando-se no fundo dos mesmos.— Amazonia até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** AGUTIGUEPO-OBI, CAETÉ. — **Syn. extr.:** PÁMPANO, em Cuba.

ARURÚ = *Protium decandrum* March. *(Amyris enneandra* Willd., *Icica enneandra* Aubl., *P. Schomburgkianum* Engl.), da familia das Burseraceas. — Arvore de folhas com peciolo de 4 cts., unifolioladas ou imparipinnadas, 1-jugas; foliolos ellipticos; flores dispostas em racimos axillares. — Fornece boa madeira para construcção e uma resina anti-blenorrhagica e diuretica conhecida por « incenso de Cayenna » ou « chipa », a qual apparece nos mercados em pedaços quasi cylindricos, amarellados, com manchas brancas e aspecto luzidio-oleaginoso, de aroma balsamico que lembra o do limão, mas o qual desapparece com a seccagem. — Amazonia. — **Syn.:** AROUROU, dos Caraibas; ARVORE DA CHIPA.

ARVORE CELESTE = *Ailanthus excelsa* Roxb., da familia das Simarubaceas. — Arvore alta, até 20 ms.; folhas alternas, irregular ou regularmente pinnadas, tomentosas emquanto novas, compostas de 8-14 pares de foliolos alternos ou suboppostos, peciolados, muito variaveis na fórma, grosseira ou irregularmente dentados ou lobados, mais irregularmente ainda na base e sem glandulas; flores esverdeadas ou amarelladas, pequenas, dispostas em paniculas frouxas e

muito ramosas; fructo samara lanceolada, aguda dos dois lados, pardo-avermelhada e multinervada, contendo 1 semente no centro.— Fornece madeira amarellada e assetinada, de longa durabilidade e com o peso especifico de 0,459; a casca é aromatica, amarga, tonica, vermifuga e antiperiodica, muito util ás mulheres logo depois do parto; as folhas são tambem consideradas tonicas. Exsuda gomma nociva a certos insectos. — Originaria da India e cultivada nos parques e jardins como planta ornamental. — **Syn. extr.:** ARBOR DEL CIELO, na Argentina; GUR-CARAM e MAHÁRUK, na India.

ARVORE DA CERA = *Forestiera porulosa* Poir. *(Myrica segregata* Jacq.), da familia das Oleaceas. — Arbusto de folhas lanceoladas, coriaceas, inteiras; flores dioicas dispostas em amentos; fructo drupa globosa, pequena. — Este fructo é revestido de substancia cerace amarello-acinzentada e na proporção de 20 °/₀; o fructo contém ainda 14 °/₀ de amido e 10 °/₀ de materia graxa esverdeada, um pouco aromatica e com a consistencia do sebo (Peckolt). A casca e as folhas são adstringentes e a sua decocção serve para gargarejos. — Amazonia.

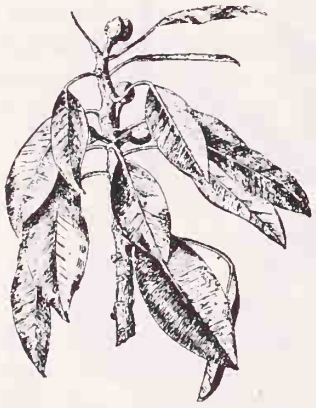
ARVORE DA FORTUNA = *Panax fruticosum* L. *(P. plumatum* Hort.), da familia das Araliaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura; folhas grandes, pinnatifidas, muito decompostas ou fendidas, dentadas, serradas e com manchas roxas; flores dispostas em umbellas. — Na Martinica as folhas são consideradas alimentares e condimentares, substituindo as da SALSA. — Originaria da Asia e da Australasia e acclimada em todo o paiz, cultivada, principalmente como ornamental, nos jardins dos Estados do norte.

ARVORE DA GOMMA ARABICA = *Acacia arabica* Willd. *(A. nilotica* Del., *A. vera* Willd., *Mimosa arabica* Lam.), da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arvore pequena, de casca fibrosa pardo-escura, longitudinalmente fendida; estipulas espinescentes muito variaveis, até 5 cts. de comprimento; folhas pecioladas, 4-9-jugas, com rachis glandulosa; foliolos subsesseis, 10-25 pares, linear-oblongos, glabros ou quasi glabros; flores amarellas (tambem brancas?) reunidas em glomerulos e formando fasciculos pubescentes; fructo vagem comprimida, de 15 cts., mais estreita entre as sementes, densamente villoso-cinzenta e contendo 6-13 sementes.— Fornece madeira de alburno brancacento e cerne pardo-roseo, oxydavel ao ar, tornando-se então pardacento-avermelhada, dura, de boa qualidade, propria para marcenaria, carpintaria, rodas de carros, cylindros de moenda, cavilhas, esteios, moirões, arados, cabos de instrumentos agricolas, e lenha; peso especifico 0,864.— Os ramos novos são muito flexiveis e utilisados alhures na confecção de cestos, rêdes e outras obras trançadas, assim como no fabrico de papel; a casca é rica em materias taniferas (30 °/₀) associadas a materias corantes que, aliás, lhe diminuem o valor, e tambem é considerada poderoso tonico; do liber fazem-se cordas grosseiras; as vagens (« gonaká do Senegal » ou « lab-lab da India ») são adstringentes, usadas na tinturaria e no cortume e por isso estão agora consideradas um optimo succedaneo do QUEBRACHO, pois contêm até 45 °/₀ de materias taniferas, principalmente acido gallo-tanico, associado á saccharose e a outras materias inertes; as lavadeiras empregam a sua decocção (Egypto).— Esta arvore fornece tambem a verdadeira « gomma arabica », mas a sua qualidade é bastante variavel, conforme a variedade botanica (ha numerosas e sua enumeração seria superflua para nós) e os paizes de que procede (Arabia, Egypto, India, Senegal, Somalilandia, Sudão, etc., etc.), bem como a sua côr (amarello-palha até vermelho-pardo-escura, atravez de uma infinidade de nuanças), côr que depende não sómente da qualidade do terreno e da idade da arvore, como tambem das condições climatericas no momento da extracção, o que justifica as varias denominações com-

ARVORE DA GOMMA ARABICA

merciaes correspondentes a essas differenças. — A «gomma arabica», cuja utilisação na Europa remonta ao tempo dos Romanos, é constituida de cerca de 80 °/₀ de «arabina» ou acido gommico e insignificantes percentagens de cal, de magnesia e de potassa, sob diversas fórmas. Conforme a qualidade, tem empregos mais ou menos importantes, desde a confecção de mucilagens artificiaes, como edulcorante, até ás industrias de tecidos e de estamparia. Hoje, porém, reputa-se a gomma das especies congeneres *A. Senegal* Willd. e *A. Seyal* Del. como superiores á desta; a primeira, conhecida tambem pelo synonymo *A. Verek* Guill. e Perrot., contribue actualmente com 95 °/₀ da verdadeira «gomma arabica» do commercio. Em verdade, numerosas gommas de outros vegetaes são aproveitadas na adulteração da «gomma arabica». — Os ramos novos, as folhas e as vagens emquanto verdes constituem boa forragem para todo o gado, inclusive camellos, cabras e carneiros, valioso recurso em época de escassez (India) e o povo come então as sementes, embora dahi lhe resultem sempre sérias consequencias. — Sob o ponto de vista medicinal esta planta é considerada em certos paizes como tonica energica e util nas ulceras de mau caracter; na nossa pharmacopéa, porém, ella é simplesmente a base de todas as pastas, pois sua acção physiologica é quasi nulla; as cinzas das folhas, devidamente preparadas, combatem a sarna. — Introduzida e cultivada, sobretudo em S. Paulo, cujo Governo vem distribuindo em cada anno, desde muito tempo, centenas de mudas; cresce rapidamente e não teme a presença de agua salgada no sub-sólo. — **Syn.:** ACACIA DO NILO. — **Syn. extr.:** ACACIE ARABIQUE e GOMMIER ROUGE, dos Francezes; BÁBHUL e RÁMKÁNTA, na India; BABUR, no Baluchistan; BURBURA, em Sanskrito; NEB-NEB, no Egypto e na Senegambia; NELLA-TOOMA, em Ceylão; SANT-SUNT, no Egypto.

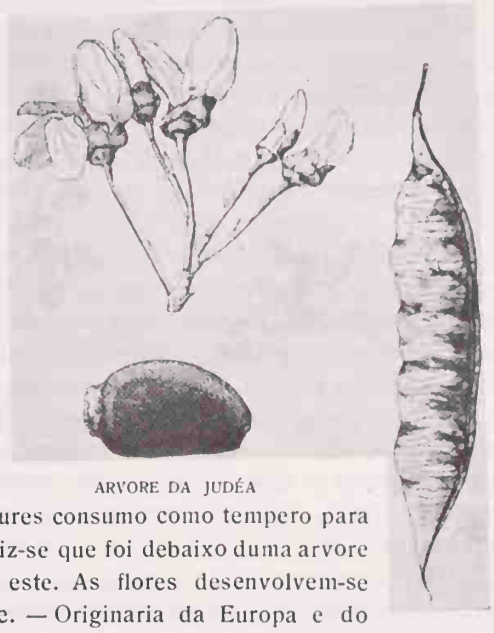
## ARVORE DA GOMMA ELASTICA = *Ficus elastica* Roxb. (*F. suborna* Buch.-Ham., *Macrophtalma elastica* Gasp., *Urostigma elasticum* Miq.), da familia das Moraceas. —



ARVORE DA GOMMA ELASTICA

Arvore alta, até 30 ms., ou frequentemente epiphyta e com raizes aereas; folhas alternas, ovadas ou oblongas, agudas, inteiras, coriaceas, verde-escuras na pagina superior, parallelo-nervadas e com a nervura central vermelha, grandes, 40 cts. de comprimento mais ou menos e com estipulas roseas de 15 cts.; flores monoicas, as masculinas com 1-5 estames e as femininas com o calice 5-partido, dispostas num receptaculo carnoso em fórma de bolsa e com abertura estreita formando um sycone ou «figo» geralmente considerado «fructo», sessil, ovoide, amarello-esverdeado, sempre aos pares.— Fornece madeira propria para marcenaria e carpintaria e a casca exsuda latex cujo residuo, na proporção de um terço, é a bem conhecida «borracha de Assam», aliás exportada tambem da Birmania, de Singapura, do Pegú, das colonias hollandezas da Malasia, e da India, deste ultimo paiz já colorida de vermelho pela respectiva casca («red rubber») e assim encontrando bom mercado na Inglaterra. — Parece que foi esta a planta lactifera primeiramente explorada para extracção de borracha e apesar do seu producto haver sido supplantado em qualidade pelas especies posteriormente descobertas, sua exploração jamais cessou e ainda hoje se multiplicam as plantações no Oriente e na Africa, encorajadas de certo pela compensadora percentagem da borracha (até 30 °/₀) e pelo rapido crescimento e longevidade da arvore (8 ms. de altura e 30 cts. de diametro em quatro annos); entre nós, onde se acha introduzida talvez ha mais de um seculo, sendo até bastante vulgar, é cultivada apenas como arvore ornamental e de sombra, aliás a mais notavel planta de raizes aereas que se conhece. Outrosim, as raizes terrestres são achatadas e desenvolvem-se mais ou menos á superficie do sólo até grande distancia do caule. Na Nigeria usam deseccar a borracha desta planta com a fumaça do DENDESEIRO (*Elaeis Guineensis* L.).— Tem uma variedade de folhas rajadas e com a nervura central verde, cultivada sómente como ornamental. — Originaria da Asia e da Malasia. — **Syn.:** A. DA BORRACHA.— **Syn. extr.:** CAOUTCHOUQUIER D'ASSAM, dos Francezes; GOMERO CAUCHO, na Argentina; GUMMIBAUM, dos Allemães; INDIAN-RUBBER TREE, dos Inglezes; KASMIR, na India; KOHLEHLET, em Java.

**ARVORE DA JUDÉA** = *Cercis Siliquastrum* L., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore de folhas alternas, simples, cordiforme-arredondadas, estipuladas, multinervadas, muito glabras e com peciolo do mesmo tamanho do limbo; flores roseas, ás vezes brancas, de corolla papilionacea, com 5 petalas livres, as duas das quilhas maiores que as das azas e estas um pouco maiores que o estandarte, dispostas em pequenos cachos corymbiformes ao longo dos ramos e na parte superior do tronco; fructo vagem oblonga, larga, preta, alada, comprimida, até 10 cts. de comprimento, nervoso-reticulada, pendente, polyspermica, tardiamente dehiscente pelo bordo inferior.—Fornece madeira muito dura, cinzenta, com veios, raios e ondeado verdes e pretos e maculas amarellas, recebendo bem o verniz e sendo propria para marcenaria de luxo; os ramos dão tinta amarella e, emquanto novos, servem para arcos de barris; as flores ou os botões floraes, conservados em vinagre, têm alhures consumo como tempero para saladas; as sementes são farinosas e alimentares. Diz-se que foi debaixo duma arvore desta especie que Judas, beijando Jesus, trahiu a este. As flores desenvolvem-se antes das folhas, raras vezes contemporaneamente. — Originaria da Europa e do Oriente proximo, introduzida e cultivada para arborisação de ruas, parques e jardins. — **Syn. extr.:** ALBERO DE GIUDA e SILIQUASTRO, dos Italianos; ARBRE D'AMOUR, A. DE JUDAS, A. DE JUDÉE e GAINIER, dos Francezes; OLAIA, em Portugal.



ARVORE DA JUDÉA

ARVORE DE MAMONA

**ARVORE DE CORAL** = *Picramnia sphaerocarpa* Planch. (*P. Corallodendron* Tul.), da familia das Simarubaceas.— Arvore de folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas, compostas de foliolos geralmente alternos; flores vermelhas dispostas em racimos frouxos; fructo drupa 2-locular. — Limites do Brasil com a Colombia.— **Syn. extr.:** ARBOL DEL CORAL, no Mexico.

**ARVORE DE MAMONA** = *Micrandra elata* Muell. Arg. (*Pogonophyllum elatum* Didr.), da familia das Euphorbiaceas. — Arvore alta, até 20 ms.; ramos cylindricos, fusco-acinzentados; folhas longo-pecioladas, biglandulosas, oblongo-obovadas, obtusas na base, um pouco coriaceas, glabras, até 9 cts. de comprimento; flores de 5 petalas e 5 estames dispostas em paniculas terminaes amplas; ovario estreito-ellipsoide, curto-acuminado; fructo capsula de 12m/m de comprimento e 13m/m de largura, contendo sementes identicas ás da MAMONEIRA.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

ARVORE DE NEVE = *Chionanthus virginica* L., da familia das Oleaceas. — Arvore pequena ou arbusto com os ramos superiores comprimidos formando copa oblonga; folhas ovadas e oblongo-lanceoladas, verde-escuras, as quaes amarellecem logo ao começar a estação do outomno; flores brancas dispostas em racimos simples, terminaes e axillares, apparecendo quando a planta perdeu já quasi todas as folhas; fructo drupa azul ou purpurea.— E' uma bellissima especie ornamental; a casca da raiz foi considerada vulneraria. Tem as variedades *maritima*, de fructo ellipsoide, e *montana*, de fructo ovoide. — Originaria dos Estados Unidos, introduzida e cultivada nos jardins, mas não é muito commum. — **Syn. extr.:** ARBRE À FRANGES e A. DE NEIGE, em França; WHITE-FRINGE TREE, dos Norte-americanos.

ARVORE DE SÃO THOMAZ = *Bauhinia variegata* L., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore regular; folhas simples, irregularmente divididas em dous lóbos obtusos, até 15 cts. de diametro; estipulas espinescentes e ovadas; flores variegadas, vermelhas e amarellas; fructo vagem lanceolada, de 12 cts. de comprimento, villosa, com estrias pardacento-avermelhadas. — Fornece madeira pardo-acinzentada, dura e de boa qualidade, propria para marcenaria e outros empregos compativeis com suas limitadas dimensões; a raiz é anti-dyspeptica e anthelmintica, virtude esta extensiva á casca, que é tambem tonica e adstringente, gosando de boa reputação contra as escrophulas, ulceras, lepra e outras doenças da pelle, e bem assim é tanifera e tintorial: della exsuda uma gommo-resina parda, conhecida pelo nome de «sem-kigond», pouco soluvel na agua e ainda sem applicação. Os renovos ou brotos, depois de seccos, são considerados refrigerantes e adstringentes, quotidianamente usados nos paizes de seu *habitat* como anti-diarrheicos e vermifugos; finalmente, as flores são adocicadas, carminativas e laxativas. — E' arvore altamente ornamental graças á combinação de côres das flores e das vagens; os Hindús christãos deram á arvore o nome vulgar ARVORE DE S. THOMAZ, por acreditarem que a côr purpurea das flores provinha do sangue do alludido santo; tem a variedade *candida*, de flores completamente brancas. Muitas ruas das grandes cidades orientaes são arborisadas com esta especie. — Originaria da India e da China, introduzida nos Estados do norte, parecendo que sua cultura vae ahi sendo esquecida. — **Syn. extr.:** ASSITRA, dos Arabes; KACHNAL e KOVIDARA, na India; MOUNTAIN-EBONY, dos Inglezes (estes dão o nome de S. THOMA'S TREE a outra especie do mesmo genero, a *B. tomentosa* L.).

ARVORE DE UMBELLA = *Cordia umbraculifera* DC., da familia das Borraginaceas. — Arvore pequena; folhas pecioladas, oblongas, luzidias e asperas na pagina superior e discolores e pubescentes na pagina inferior; flores numerosas dispostas em cymeiras terminaes amplas; fructo drupa globosa, amarella. — Fornece madeira para construcção civil e marcenaria. E' uma boa especie para arborisação de ruas. — Amazonia. — **Syn.:** A. DE OMBRELLA, PARAPARÁ, no Amazonas.— **Syn. extr.:** ARBRE À PARASOL e BOIS MARGUERITE, na Guyana franceza; TAFELBOOM, na Guyana hollandeza.

ARVORE DO ALGODÃO = *Sipolisia lanuginosa* Glaziou, da familia das Compostas. — Planta completamente lanoso-villosa, revestida de pêllos alvissimos de 1-2 cts. de comprimento. — Os pêllos que revestem esta curiosissima planta são tubulosos, unicellulares e opacos, identicos aos filamentos que envolvem as sementes do ALGODOEIRO (Dr. Souza Brito) e contêm 25,25 °/₀ de cellulose. Tem-se aconselhado, por vezes, a exploração industrial destes pêllos, em concorrencia com o algodão; a despeito, porém, de serem bastante lisongeiros os estudos feitos até agora, pelo menos quanto á flexibilidade e á resistencia das fibras, afigura-se-nos muito difficil tal exploração. — Vegeta nos cerrados. — Minas Geraes.

ARVORE DO DRAGÃO = *Dracaena Draco* L., da familia das Liliaceas. — Arvore grande; caule primeiramente simples e depois com ramificação dichotomica na parte superior e a qual se multiplica em cada nova florescencia; folhas ensiformes, linear-lanceoladas, mucronadas, agglomeradas no apice dos ramos, verdes no centro e amarelladas nas margens e com estrias longitudinaes; flores verde-acinzentadas dispostas em paniculas terminaes compostas; fructo baga subglobosa, amarella, 3-locular, contendo 1-2 sementes. — Esta especie é notavel sob diversos aspectos: tem raiz central perpendicular, como nas dicotyledoneas, o que constitue excepção nas

monocotyledoneas; e attinge porte e longevidade extraordinarias, pois o famoso exemplar de Oratava, nas ilhas Canarias, destruido por um cyclone em 1867, excedia de 25 ms. de circumferencia na base, não tendo apresentado a menor differença nos 461 annos decorridos desde a descoberta do archipelago até essa data. Calcula-se que tenha sido contemporaneo da construcção das pyramides do Egypto e provavelmente até mais velho do que ellas. — Em certas épocas o caule exsuda pelas suas fendas naturaes, e em qualquer tempo pelas artificiaes, uma gommo-resina pardo-avermelhada que depois de sêcca tem fractura brilhante, á qual se dá o nome de «sangue de drago» («dragon's-blood», dos Inglezes e «sang-dragon», dos Francezes) e que é mesmo succedanea da legitima, util principalmente contra as diarrhéas, hemorrhagias, flores brancas e blenorrhagias, resina essa que tambem se obtem das folhas e que já foi empregada no fabrico de opiatos dentifricios e de vernizes para pinturas finas. Parece averiguado que esta resina entrava no processo de embalsamamento praticado pelos extinctos Guanches, primitivos habitantes das Canarias, pois tem sido achada em seus sarcophagos. — Introduzida certamente desde ha seculos, pois encontram-se em diversos pontos do Brasil magnificos exemplares, é muito commum nos jardins de todo o paiz, porém como planta de pequeno porte. — **Syn.:** DRAGOEIRO, DRAGONEIRO. — **Syn. extr.:** DRAGON TREE, dos Inglezes; DRAGONERO, na Hespanha; DRAGONNIER DES CANARIES e SANDRAGON, dos Francezes.

ARVORE DO NATAL = *Cunninghamia sinensis* R. Br. (*Abies lanceolata* Poir., *Belis jaculifera* Salisb.), da familia das Pinaceas. — Arvore alta, folhas alternas ou distichas, approximadas, estreito-lanceoladas, agudas, asperas, subespinescentes, verde-luzidias na pagina superior e glaucas com duas linhas branco-argenteas longitudinaes e parallelas na pagina inferior; amentos terminaes ovoides e subovoides; estrobilo (pinha) curto, de 3-5 cts. de diametro, persistente durante varios annos, revestido de escamas ferrugineas e triangular-denticuladas, cada uma protegendo 2-3 sementes ovado-achatadas, aladas. — Fornece madeira aromatica, leve, resistente, facil de trabalhar, propria para construcção civil e obras internas, bastante empregada na China para caixões de defunto. — E' arvore pyramidal, muito distincta e por isso preferida para «arvore do Natal». Notabilisa-se ainda esta especie por ser a unica sobrevivente de um genero botanico pertencente a época anterior. — Originaria da China e bastante commum nos nossos Estados do sul. — **Syn. extr.:** LIU-KIU-MOMO, na China; SANSHU, no Japão.

ARVORE DO OLEO DE CAJEPUT = *Melaleuca Leucadendron L.* (*M. saligna* Schau., *Metrosideros albida* Sieb., *M. coriacea* Salisb., *Myrtus Leucadendron* L., *M. saligna* Burm.), da familia das Myrtaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura; casca preta na base e brancacenta no resto do caule, escamosa; folhas alternas, quasi sesseis, ellipticas, ovadas, lanceoladas, um pouco falcadas, inteiras, coriaceas, aromaticas, com 3-5 nervuras glandulosas; flores brancas ou amarelladas, pequenas, inodoras, dispostas em espigas frouxas na axilla de bracteas caducas; fructo capsula globosa 3-locular e 3-valvar, contendo numerosas sementes pequenas e punctuadas do lado interno. — Fornece madeira pardo-clara com manchas ainda mais claras, fibras curtas e poros largos, compacta, molle, rebelde ao cepilho e recebendo bem o verniz, reputada imputrescivel e propria para construcção civil, carroçaria, marcenaria, cepos de bigorna, mesas de officinas, etc.; peso especifico 0,684. A casca é formada de finas laminas ou camadas superpostas quasi incorruptiveis e faceis de destacar, servindo nos paizes de seu *habitat* para cobertura de casas ruraes e revestimento de suas paredes e mesmo do chão, bem como para archotes e calafetagem de canoas e outras embarcações; a sua decocção dá uma bebida theifera que usam beber fria na Cochinchina. As folhas e os fructos, submettidos á distillação, produzem uma essencia muito fluida, transparente e verde, de cheiro forte, penetrante e agradavel, com o peso especifico de 0,916 a 0,919: é o afamado «oleo de Cajeput» ou «essencia de Niaouli», contendo o principio activo «cajeputol» ou «eucalyptol» e empregado na pharmacopéa universal como energico excitante das fibras musculares e da transpiração, anti-rheumatico, antiseptico pulmonar, util nas febres perniciosas algidas, cholera-morbus, hydropisia, hysteria, gotta atonica e epilepsia. Tem acção mais sensivel do que o «eucalyptol» proveniente dos *Eucalyptus*. E' arvore elegante e que parece offerecer a particularidade de desenvolver-se muito nas baixas altitudes e de ficar sempre arvore pequena nas altitudes elevadas. Vegeta em terrenos humidos e brejosos, mesmo salgados, sendo especialmente indicada, e plantada em outros paizes, para a deseccação dos

pantanos. E' de muito valor como mellifera. Tem a variedade *viridiflora*. — Originaria da Australia e cultivada como ornamental nos Estados do sul, principalmente em S. Paulo, onde se acha introduzida desde ha longos annos. — **Syn.:** A. BRANCA. — **Syn. extr.:** ARBRE BLANC, dos Francezes; CAJEPUT TREE e PAPER-BARKED-TEA TREE, dos Inglezes; CAY-TLAM, na Cochinchina; NIAOULI, na Nova Caledonia; TRAM, no Annam.

ARVORE DO PAPEL = *Tibouchina papyrifera* Pohl *(Lasiandra papyrifera* Pohl), da familia das Melastomaceas. — Arvore pequena, até 4 ms. de altura; caule recto e ramos muito tortos, estes emquanto novos revestidos de pêllos escamiformes; folhas ovadas, agudas, 5-nervadas, verdes na pagina superior e mais claras na inferior; flores desconhecidas ainda, mas os calices que envolvem as capsulas já maduras são tambem revestidos de pêllos escamiformes (Dr. F. C. Hoehne). — A casca desta arvore exfolia-se em laminas papyraceas, parecendo folhas de papel fino, nas quaes dizem alguns auctores poder escrever-se. Vegeta indifferentemente no campo ou na matta, mesmo na matta virgem. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** PAU PAPEL.

ARVORE DO PAPEL DE ARROZ = *Tetrapanax papyriferum* Koch *(Aralia papyrifera* Hk., *Fatsia papyrifera* Bth. e Hk.), da familia das Araliaceas. — Arvore pequena e pouco ramosa; folhas alternas, longo-pecioladas, simples, palmatisectas, com 5-7 lóbos, muito grandes, verdes na pagina superior e amarelladas na inferior, fortemente tomentosas; flores esverdeadas, pequenas, dispostas em pequenas paniculas terminaes ou axillares. — Apesar do nome vulgar, esta planta não fornece material para o fabrico de papel, no Japão, porque lhe dão alli melhor emprego: o lenho é reduzido a laminas muito finas e estas são ainda submettidas a forte compressão. Este é o «papel de arroz» sobre o qual pintam os Japonezes suas bellissimas e delicadas aquarellas e que serve na Europa para fazer flores artificiaes. E' uma magnifica especie ornamental, originaria da ilha Formosa e introduzida ha muitos annos, acclimada perfeitamente e bastante commum nos nossos jardins. — **Syn. extr.:** CHINESE RICE-PAPER, dos Inglezes; REISPAPIER, dos Allemães.

ARVORE DO PAPEL DE ARROZ

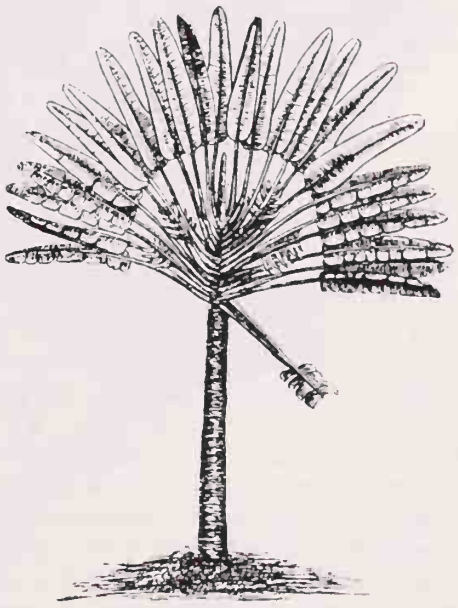
ARVORE DO SEBO = *Sapium sebiferum* Roxb. *(Croton sebiferus* L., *Excaecaria sebifera* Muell. Arg., *Stillingfleetia sebifera* Boj., *Stillingia sebifera* Michx., *S. sinensis* Muell. Arg.), da familia das Euphorbiaceas. — Arvore pequena; folhas alternas, quasi sesseis, oblongo-lanceoladas, rhomboideas, inteiras ou denticulado-glandulosas, subcoriaceas, glabras; flores apetalas, verdes, dispostas em racimos terminaes espiciformes; fructo capsula subglobosa, coriacea, contendo substancia graxa e 3 sementes. — A madeira é utilisada no Oriente para xilographia e outros diversos fins; as folhas dão materia tintorial preta, preferida no Tonkin para tingir a seda; e das sementes extrahe-se um oleo bastante doce.

**ARVORE DO SEBO**

Sapium sebiferum Roxburgh

O maior valor desta especie, entretanto, consiste na materia graxa abundante que as mesmas sementes fornecem e que é muito valiosa e aproveitada no fabrico de velas.— Originaria da China e subespontanea desde a Bahia até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** PAU DE SEBO.— **Syn. extr.:** ARBRE À SUIF, dos Francezes; MU-TZE-SCHU, na China; PIPALYANK, na India; TALGBAUM, dos Allemães; TALLOW-TREE, dos Inglezes e Norte-americanos.

ARVORE DO VIAJANTE = *Ravenala madagascariensis* Sonner. *(Urania madagascariensis* Rauesch., *U. Ravenalia* Rich., *U. speciosa* Willd.), da familia das Musaceas.— Arvore de espique similhante ao das palmeiras e cuja formação é lenta, só começando a revestir-se exteriormente de tecido lenhoso e duro quando attinge a altura de 3 ms., continuando depois até 10 ms. (30 ms., seg. Beille), conservando sempre a cicatriz das folhas antigas; folhas identicas ás das bananeiras, longo-pecioladas (peciolos tubulosos invaginantes), disticnas, oblongas, muito grandes, até quasi 5 ms. de comprimento (pouco mais de metade é representado apenas pelo peciolo), formando gigantesco leque de 20-26 folhas sobre um eixo unico; flores brancas com 6 estames compridos dispostas em racimos axillares, solitarios, protegidos por espathas ovadas, agudas, naviformes, coriaceas, grandes, cada uma com mais ou menos 10 flores; fructo capsula lenhosa e carnosa, 3-locular e 3-valvar, contendo cerca de 30 sementes quasi pretas e do tamanho de feijão pequeno, distribuidas em duas series, ambas envoltas em arillo polposo azul.— Além de altamente ornamental e de fornecer 45 °/₀ de cellulose utilisavel para papel, ainda tem esta planta algumas applicações secundarias, taes como a de servirem suas folhas para cobertura de cabanas e manufactura de pequenos artigos de uso domestico, sobretudo copos e outras vasilhas; as sementes, préviamente reduzidas a pó, entram na alimentação dos Malgaches, aliás sem grande vantagem, pois encerram mais de 65 °/₀ de cellulose e resina. Certamente mais valioso é o arillo, que, além de inflammavel e combustivel, tem bellissima côr azul, de uma nuança rara na natureza; delle póde-se extrahir a respectiva materia tintorial e, principalmente, um oleo de consistencia solida, «branquissimo», inodoro, sem sabor e difficil de rançar, já de ha muito theoricamente indicado como sendo bom succedaneo da «manteiga de cacáo» e cujo peso especifico é de 0,876 (Peckolt). O referido arillo ou polpa encerra ainda mais de 8 °/₀ de resinas ou seja um total de materias combustiveis superior a 67 °/₀, sendo por isso que, em seu *habitat*, o povo usa com elle confeccionar archotes. Ahi tambem utilisam o espique para assoalhar as casas ruraes, macerando-o ou batendo-o fortemente e reduzindo-o a verdadeiras «taboas», que ás vezes alcançam o comprimento de 9 ms. e a largura de 45 cts.; nessas construcções entram os peciolos á guisa de ripas. O nome vulgar desta elegantissima especie é justificado pela circumstancia de armazenar na larga base dos peciolos apreciavel quantidade de agua que poderia dessedentar os viajantes; infelizmente ella vegeta apenas em terras frescas ou humidas e em zonas onde as precipitações atmosphericas são mais ou menos abundantes e, portanto, aquelle auxilio é dispensavel.—O limbo destas folhas é o maior que se conhece, excedido apenas, sómente quanto á largura, pelo das da *Victoria regia* Lindl.—Originaria de Madagascar, introduzida no Rio de Janeiro em 1862, acclimada e agora muito commum nos jardins de todos os Estados littoreos, parecendo não ser planta que se adapte longe da costa. — **Syn.:** BANANEIRA DE LEQUE, B. DE MADAGASCAR. — **Syn. extr.:** ARBRE DU VOYAGEUR, dos Francezes; TRAVELLER'S TREE, dos Inglezes.— NOTA: Até agora sómente foram encontradas, em todo o globo, duas especies do interessante e magestoso genero *Ravenala*, sendo uma dellas a que acabamos de descrever; a outra é brasileira, a *R. guyanensis* Steud., para a qual o celebre botanico Endlicher havia creado o genero *Phenakospermum*, que não foi acceito, e que será descripta no logar respectivo.



ARVORE DO VIAJANTE (seg. Richard)

ARVORE DOS FEITICEIROS = *Connarus Patrisii* Planch. *(Omphalobium magicum* M., *O. Patrisii* DC.), da familia das Connaraceas. — Arvore de folhas alternas, imparipinnadas, persistentes, não estipuladas, compostas de 5-7-9 foliolos inteiros, grandes, glabros, de 10-20 cts. de comprimento e 3-7 cts. de largura; flores pallidas, de calice e corolla com 5 divisões livres e alternadas e estames unidos na base sobre dous verticillos, dispostas em paniculas axillares e terminaes numerosas; fructo folliculo fertil, estipitado, de pericarpo secco e coriaceo, dehiscente em certa extensão, contendo apenas 1 semente e abortando 4. — NOTA: E' deveras curioso que a esta planta haja o povo dado um nome tão expressivo, como se ella fosse realmente um auxiliar de sortilegios ou feitiçarias, quando é incontestavel que, entre todas as especies brasileiras ligadas ao fetichismo ou á superstição — e que são em numero bastante elevado — esta é a mais inoffensiva, pois apenas as suas sementes passam por « produzir a magia » e curar o « quebranto », e este, como é sabido, nada tem com a feitiçaria, visto elle consistir num estado de desfallecimento, abatimento ou desanimo que o povo ignorante acredita ser effeito do « mau olhado » de certas pessoas que, por singularissimo dom da natureza, gosariam desse tão curioso quão extranho privilegio. — Amazonas e Goyaz.

ARVORE DOS FEITICEIROS (seg. « Flora Brasiliensis »)

ARVORE DOS MOSQUITOS = *Excoecaria pallida* Muell. Arg., da familia das Euphorbiaceas. — Arvore de folhas elliptico-lanceoladas, crenado-serradas, coriaceas, verde-acinzentadas na pagina superior e argilaceo-brancacentas na inferior; flores dispostas em espigas terminaes. — Tem as variedades *angustifolia* e *oblongifolia*. — Bahia até ao Rio Grande do Sul.

ARVORE DOS PAGODES = *Sophora japonica* L. *(S. sinica* Rosier, *Styphnolobium japonicum* Schott), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore de caule recto, até 20 ms. de altura e com grande diametro, corôado por larga copa arredondada; casca cinzenta sobre o caule e verde-escura sobre os galhos principaes e secundarios; folhas imparipinnadas, compostas de 11-13 foliolos oppostos ou alternos, ovados ou ovado-oblongos, agudos, inteiros, verde-escuros, pequenos, glabros; flores branco-creme, levemente aromaticas, abundantissimas, dispostas em paniculas terminaes ramificadas e curtas; fructo vagem comprimida, carnosa, coriacea, glabra, pendula, contendo grande quantidade de sementes identicas no tamanho e na fórma ás do feijão

commum. — Fornece madeira amarella, durissima, de tecido compacto, muito resistente, facil de trabalhar e propria para marcenaria de luxo e obras de torno ; os botões floraes (« Wai-fa », dos Chins) e a polpa das vagens dão tinta amarella optima e firme, usada para tingir os estofos de seda da mais superior qualidade e tambem para tingir de azul os estofos verdes, sendo objecto de consideravel commercio interno na China e até já foi alli privilegio dos mandarins e de outras altas auctoridades, assim como no Japão foi reservada para tingir exclusivamente os trajes do imperador ; o epicarpo dos fructos, antes de maduros, serve para preparar um verniz amarello que tem usos industriaes. Todas as partes da planta, principalmente as folhas, são purgativas. — Esta arvore elegante e magestosa, que alguns auctores reputam a mais bella das Leguminosas, graças ao encantador effeito da combinação do verde-escuro da casca com o verde-azulado da folhagem e o creme das flores, não é conhecida no estado silvestre ; suppõe-se, porém, que seja originaria da China e do Japão, onde a cultivam em vasta escala e a preferem para circumdar os templos. E' a especie mais notavel do genero ; recommenda-se por seu rapido crescimento, sobretudo nos primeiros annos, e por sua resistencia aos ventos impetuosos e ás sêccas prolongadas, sendo tambem pouco sensivel aos extremos da temperatura e prestando-se para a fixação de dunas (Lybia).— Tem a variedade *pendula*, que é, innegavelmente, a mais ornamental entre as arvores de ramos pendentes, magnifica para arborisação de ruas e parques. — Introduzida e cultivada no sul do paiz, tendo-se propagado bastante no decurso do ultimo decennio, especialmente a variedade supra referida. — **Syn. extr.:** JAPANESE-PAGODA TREE, dos Inglezes.

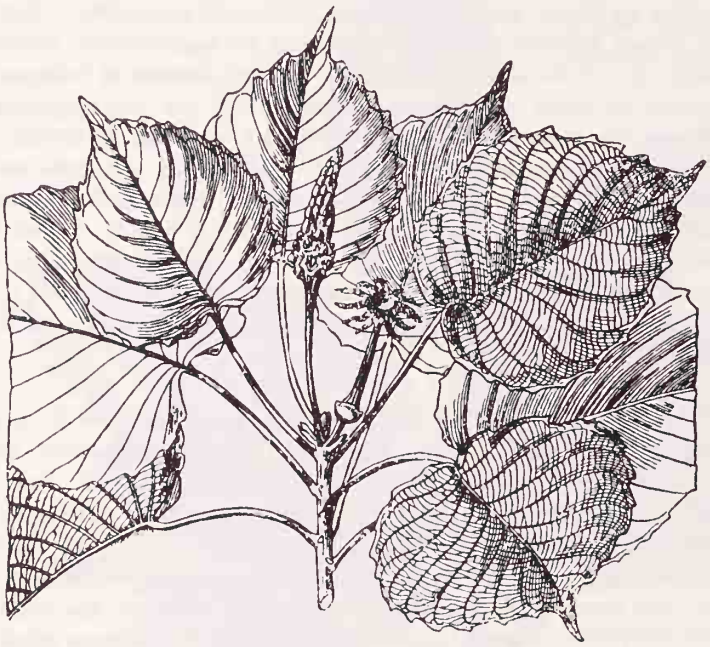
ARVORE VACCA = *Tabernaemontana utilis* Arn., da familia das Apocynaceas. — Arvore de folhas oppostas, oblongas, abrupto-acuminadas, obtusas na base, subcoriaceas, glabras, até 10 cts. de comprimento ; flores com bracteas oppostas, dispostas em cymeiras axillares ; fructo folliculos geminados, ou apenas 1 por aborto. — Fornece madeira branca e molle e casca medicinal ; exsuda abundante leite potavel, muito doce e muito nutritivo, identico ao leite de vacca e assim utilisado pelo povo ; aliás é tambem reputado febrifugo. — Guyana.— **Syn. extr.:** ARBRE À LAIT e A. DE DEMERARA, dos Francezes ; COW-TREE, dos Inglezes ; HYA-HYA, dos aborigenes da Guyana ingleza.— NOTA : É preciso não confundir esta especie com o *Brosimum (Galactodendron, Piratinera) utilis* Pittier, que tem nomes vulgares, nacional e extrangeiros, identicos.

ASIMINA = *Asimina triloba* Dun. *(Anona triloba* L.), da familia das Anonaceas. — Arvore pequena ; folhas alternas, oblongo-cuneiformes, acuminadas, inteiras, glabras, verde-escuras na pagina superior e pallidas na inferior, até 25-30 cts. de comprimento ; flores curto-pedunculadas, pardas ou pardo-avermelhadas, de 5 cts. de diametro e com 6 petalas ovado-arredondadas ; fructo baga oblonga, primeiramente verde-amarellada e depois pardo-escura, contendo polpa comestivel e saborosa, envolvendo numerosas sementes. — Fornece madeira leve, flexivel e muito dura ; as folhas têm boa applicação para cicatrizar quaesquer feridas ; os fructos são agradavelmente aromaticos, passam por maturativos e emollientes e servem nos Estados Unidos, ha mais de um seculo, para a confecção de uma bebida licorosa chamada « rhum de Pittsburgo » ; as sementes, usadas internamente, são vermifugas e, em dóse elevada, vomitivas, e externamente insecticidas e uteis na cura de abcessos. Desta planta extrahe-se o alcaloide « asimina », cujas reacções são identicas ás da morphina e que é um anesthesico com acção sedativa poderosa, calmante do coração. E' arvore ornamental, de ramos pendulos ; seu fructo parece uma pequena banana. — Originaria dos Estados Unidos e cultivada nos parques e pomares. — **Syn. extr.:** ASIMINIER, dos Francezes ; PAWPAW, dos Norte-americanos.

ASPEDISTRIA = *Aspidistra elatior* Blume *(A. variegata* Regel, *Plectogyne variegata* Lk.), da familia das Liliaceas. — Planta acaule de rhizomas ramosos e prostrados, dos quaes partem as folhas, que são muito grandes (até 80 cts. de comprimento, inclusive o peciolo, e 12 cts. de largura) e têm o limbo coriaceo e luzidio, com finas e longas estrias verde-claras ou mais geralmente brancas ; flores roseas ou violaceas, solitarias, insignificantes, dispostas na extremidade de um pedunculo radical muitissimo curto e com escamas escariosas brancacentas.— Graças á sua bellissima folhagem, é uma planta de grande valor e considerada a mais rustica para ornamentação do interior das habitações, onde resiste longo tempo sem o menor cuidado cultural. — Originaria do Japão e bastante cultivada no Brasil. — NOTA: Embora menos commum, não é raro encontrar,

em identicas condições, a *Aspidistra lurida* Sieb. *(Wachendorfia hirsuta* ? L.), originaria da China, de folhas menores e mais estreitas, quasi sempre contornadas por um verde mais claro.

ASSACÚ = *Hura crepitans* L. *(Sterculia crepitans* F. Mill.), da familia das Euphorbiaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura; casca verde, espinescente e muito lactescente; folhas alternas, longo-pecioladas, 2-estipuladas, largo-ovadas ou quasi cordadas, dentadas ou inteiras, glabras na pagina superior e com as nervuras da pagina inferior pallido-ferrugineas; flores avermelhadas, monoicas, apetalas, as femininas solitarias e as masculinas dispostas em espigas pedunculadas de 6 cts. de comprimento; fructo capsula espherica, lenhosa, dura, multilocular, dehiscente, achatada nas duas extremidades, contendo em cada loculo 1 semente orbicular achatada e glabra. — Fornece madeira branca e macia, bastante resistente á humidade e utilisada para construcção civil, taboado de soalho e de forro, postes, obras internas e cepas de tamancos (peso especifico 0,506), dando fumaça insecticida, mas sua exploração é limitada pelo perigo que correm os matteiros em virtude do abundantissimo latex branco-acinzentado de que toda a planta se acha impregnada e que, além de caustico e irritante, póde produzir cegueira immediata. Este latex é venenosissimo e destróe os tecidos ulcerados com que esteja em contacto, partindo daqui a velha reputação que elle tem de ser util contra a elephantiasis, a morphéa e a lepra, reputação esta que muitos contestam formalmente; é certo, entretanto, que, nos ultimos tempos, taes virtudes foram proclamadas mais uma vez, e até com grande enthusiasmo, usando-se internamente, sob prescripção medica, a tintura da casca e o proprio latex, mas acreditamos que não foi ainda publicado o resultado desse tratamento, muito menos a demonstração das curas porventura obtidas. Quanto ao latex puro, quando applicado em dóses minimas, é anti-rheumatico e anthelmintico: a «hurina» ou «crepitina» é o seu principio activo, causando a morte na razão de seis grs. por 50 kilgrs. de peso do animal, approximadamente. Diz-se que a garapa da CANNA DE ASSUCAR neutralisa os seus effeitos. — As folhas e a casca são tambem consideradas uteis contra a lepra e anti-rheumaticas; a ultima é emeto-cathartica, hydragoga, rubefaciente e venenosa. O albumen que envolve as sementes constitue purgante energico, drastico violento, de uso perigoso por ser talvez a parte mais toxica da planta, originando enterites gravissimas e de difficil cura (Matta); todavia as sementes, desprovidas do albumen, são comestiveis para certos macacos e para as araras (aves da familia Psittacidae).— O ASSACÚ passa por entrar na composição do celebre veneno «curare», mas se assim acontece deve ser como elemento secundario; é certo que os indios Ipurinás, do alto Purús, servem-se delle para envenenar suas flechas e que outras tribus o utilisam para tinguíjar ou embarbascar o peixe. Vegeta de preferencia nas margens dos rios e lagos; em alguns paizes o povo acredita que as raizes envenenam as aguas, e effectivamente verifica-se no Amazonas que os peixes fogem dos logares onde existe a planta. E' uma grande arvore de sombra hoje cultivada em numerosos paizes e que offerece a curiosidade de detonar ruidosamente por occasião da dehis-



ASSACÚ (seg. «Flora Brasiliensis», reproducção do Dr. Hoehne)

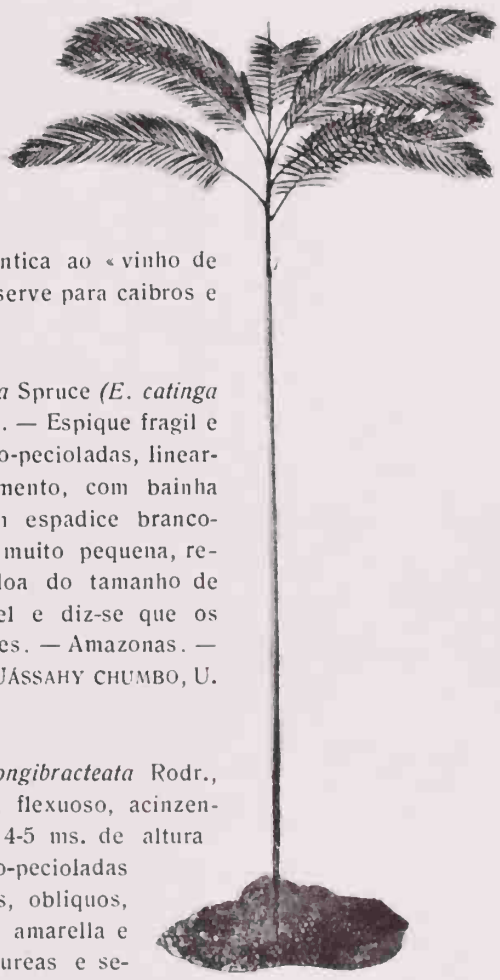
ASSACÚ (fructo)

cencia dos fructos, á qual os Inglezes chamam pittorescamente « Monkey's Dinner bell ». Estes fructos, graças á sua fórma particular, tiveram larga utilisação, mesmo na Europa, para depositos da areia preta cosida, com que, anteriormente ao papel mataborrão, se usava enxugar a tinta de escrever ; d'ahi lhes adveio o nome de AREEIRO (SABLIER, dos Francezes), que afinal se tornou extensivo á propria arvore. — Tem as variedades *genuina (H. brasiliensis* Willd.) e *ovata (H. crepitans* Willd.) ; na Africa tem a variedade *Senegalensis (H. senegalensis* Baill.). — Guayana até ao Pará. — **Syn.:** UASSACÚ.— **Syn. extr.:** — ARBRE DU DIABLE e PET DU DIABLE, dos Francezes ; ARVORE DO DIABO, dos Portuguezes ; BOIS DU DIABLE, na Guadelupe ; CATAUA, no Perú ; HABILLO, em Costa Rica ; HAVILLO e JAVILLO, em Cuba ; SAND-BOX TREE, dos Inglezes ; SANDBUCHSENBAUM, dos Allemães.

**ASSAHY CATINGA** = *Euterpe controversa* Rodr. *(E. caatinga* Rodr., *E. catinga* Wallace var. *aurantiaca* Dr.), da familia das Palmaceas. — Espique erecto ou flexuoso, branco-acinzentado, de 7-8 ms. de altura ; folhas (8-10) até 175 cts. de comprimento e peciolo de 45 cts. com bainha de côr alaranjada ; foliolos (40-45) alternos, linear-lanceolados, obliquo-acuminados, 5-nervados ; flores avermelhadas dispostas em espadices solitarios e com pedunculo tomentoso-alaranjado ; fructo baga roxo-escura, pequena. — Fornece « palmito » comestivel ; os fructos são aproveitados para fabricar uma bebida identica ao « vinho de Assahy », porém mais adstringente ; e o lenho serve para caibros e ripas. — Amazonas. — **Syn.:** UASSAHY.

**ASSAHY CHUMBO** = *Euterpe catinga* Spruce *(E. catinga* Wallace, *E. mollissima* Rodr.), da mesma familia. — Espique fragil e tortuoso, até 10-15 ms. de altura ; 6-8 folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, 5-nervadas, até 3 ms. de comprimento, com bainha carnosa branco-esverdeada ; flores dispostas em espadice branco-tomentoso na base ; fructo drupa verde-violacea, muito pequena, revestida de tomento cinzento e contendo amendoa do tamanho de chumbo de caça. — Fornece «palmito» comestivel e diz-se que os aborigenes aproveitam os fructos para enfeites. — Amazonas. — **Syn.:** A. CATINGA, A. DE CAATINGA, A. MIRIM, UÁSSAHY CHUMBO, U. MIRIM.

**ASSAHY DA MATTA** = *Euterpe longibracteata* Rodr., da mesma familia.— Espique erecto, cylindrico, flexuoso, acinzentado e com a extremidade superior verde, até 4-5 ms. de altura folhas (8-10) até 150 cts. de comprimento, curto-pecioladas e com bainha verde ; foliolos linear-lanceolados, obliquos, longo-acuminados, 5-nervados, sendo saliente e amarella e nervura central ; flores geminadas, petalas purpureas e sepalas brancas, dispostas em espadice carnoso e roseo-tomentoso, protegido por espatha dupla, sendo a interior lanceolado-acuminadissima e ferruginea; fructo baga globosa verde-violacea.— E' palmeira social ; vegeta em logares humidos e sombreados.— Amazonas. — **Syn.:** ASSAHYSINHO.— NOTA: Menciona-se como A. DA TERRA FIRME a *E. longispathacea* Rodr., que parece ser uma palmeira de espique pequeno e fragil.

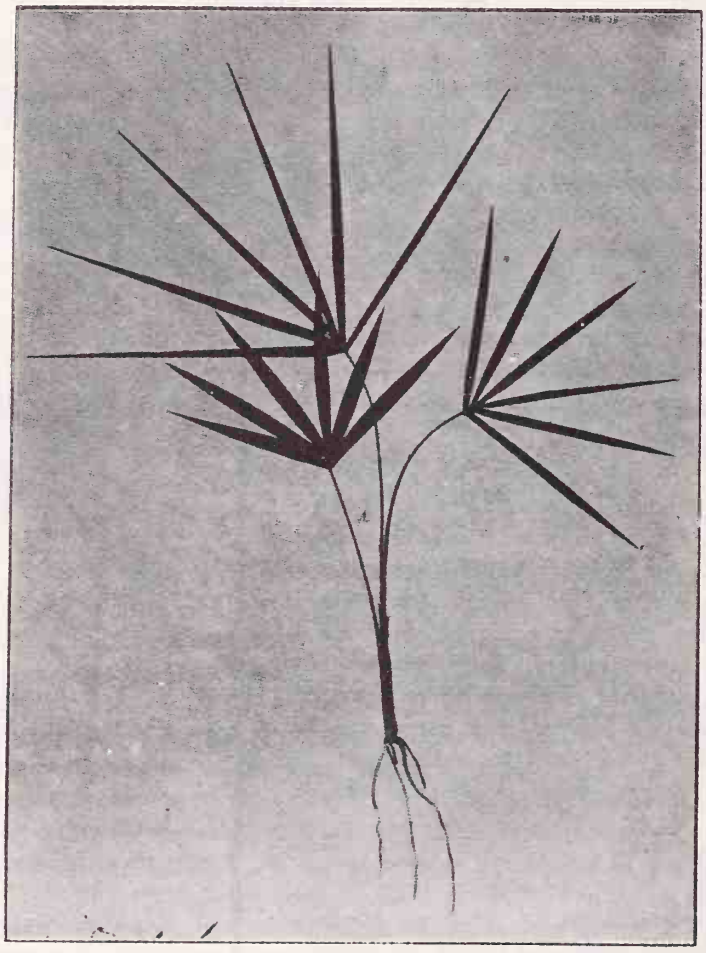


ASSAHY CATINGA (seg. Barbosa Rodrigues)

**ASSAHY DO ALTO AMAZONAS** = *Euterpe precatoria* M. *(E. mollissima* Spruce), da mesma familia. — Espique delgado e pouco resistente, até 12 ms. de altura e 15-18 cts. de diametro ; 12-15 folhas pinnatipartidas e planas, de 3 ms. de comprimento e com bainha verde ; foliolos lineares, estreitos, 3-nervados ; flores amarelladas dispostas em espadices ramosos e

branco-tomentosos; fructo baga roxo-escura, pequena. — E' palmeira solitaria; dá «palmito» comestivel e com o fructo faz-se uma bebida alcoolica identica ao «vinho de Assahy». A parte peripherica do espique é bastante solida e presta-se para varios fins industriaes, entre elles para «taboado» de forro e de soalho usado nos barracões dos seringueiros. — Amazonia, Matto Grosso e Goyaz. — **Syn.:** ASSAHY MIRIM, GUASSAHY, PALMITO MOLLE. — **Syn. extr.:** PALMA DE ROSARIO, na Bolivia; YUYU-CHONTA, no Perú.

ASSAHY MIRIM = *Euterpe Jatapuensis* Rodr., da mesma familia. — Espique cinzento, erecto, mais ou menos cylindrico, até 10 ms. de altura; folhas (5-7) com bainha verde e foliolos suboppostos, lineares, acuminadissimos, deflexos, 7-nervados, de 35 cts. de comprimento; fructo baga roxo-escura, de 7 m/m de diametro. — Amazonas. — **Syn.:** UAÇAY-MIRI.



ASSAHY MIRIM (seg. Barbosa Rodrigues)

ASSAHY PARDO = *Euterpe badiocarpa* Rodr., da mesma familia. — Espique solitario, raramente estolonifero, flexuoso e acinzentado, até 10 ms. de altura e 10 cts. de diametro; folhas (6-10) um pouco curvas e com a bainha verde ou pardacenta; foliolos suboppostos, linear-lanceolados, acuminadissimos, 5-nervados, até 40 cts. de comprimento; flores desconhecidas; espadice pardo-vernicoso e ramoso; fructo baga subglobosa, pardo-violacea. — Esta especie é rara e dá os fructos maiores do genero, os quaes são mesmo vendidos no mercado de Manáos; delles fazem tambem um «vinho de Assahy». — Amazonas. — **Syn.:** UAÇAYTUYRA.

ASSAHYRANA = *Geonoma camana* Trail, da mesma familia. — Espique até 150 cts. de altura e 4 cts. de diametro, erecto ou tortuoso, annelado e coroado por folhas pecioladas, até 250 cts. de comprimento; flores monoicas dispostas em espadices de 45-60 cts.; fructo baga carnosa, comestivel, de 1 ctm. de diametro longitudinal, ou menos. — Estes fructos, quando submettidos á fermentação, produzem bebida vinosa, de paladar acre, que os aborigenes bebem com prazer; elles servem-se tambem do lenho, que é branco e molle, para fazerem fogo por meio de attricto com outro lenho duro. — Amazonas. — **Syn.:** JURITY-UBIM.

ASSAHYSEIRO = *Euterpe oleracea* M., da mesma familia. — Espique cylindrico, annelado e curvo, excepcionalmente até 30 ms. de altura; folhas primordiaes inteiras; fronde terminal constituida por 10-12 folhas pinnadas, de 2 ms. de comprimento, compostas de 70-80 pares de foliolos; flores sesseis, monoicas, dispostas em espadice ramoso; fructo baga globosa, violacea, fibrosa, contendo amendoa pequena e dura. — Os fructos fornecem o famoso e nutritivo

ASSAHY OU JIÇÁRA

*Euterpe oleracea M.*

PINOT ASSAI PALM

«vinho de Assahy», bebida tradicional dos aborigenes da Amazonia e agora tambem dos respectivos habitantes civilisados, uns a usando como alimento quotidiano, associado a mel de abelhas ou assucar e farinha de MANDIOCA torrada, outros apenas como simples refresco. — Da amendoa extrahe-se oleo verde-escuro, e amargoso, adstringente e resolutivo, empregado na medicina caseira, sobretudo como anti-diarrheico. A raiz passa por depurativa e as folhas ou brotos não desenvolvidos constituem bom «legume» (palmito). — A apparição dos fructos maduros é motivo de regosijo para os Indios, que logo tratam de fabricar a bebida, em cuja manipulação, diz-se, sómente as moças podem interferir; essa occasião é opportuna para festas e casamentos.— O lenho fende facilmente e presta-se para barrotes, caibros e ripas bastante duraveis, mais ainda quando provém de plantas velhas; e as fibras são aproveitadas pelo JAPIM *(Cassicus persicus)* para a construcção de seus ninhos. — Parece que, por descuido, o sabio von Martius trocou o nome scientifico desta planta, o qual deveria ser *E. edulis*, e a que tem este nome deveria ser *E. oleracea*. — Amazonia até á Bahia, e muitissimo commum nos jardins de todo o Brasil, onde fórma elegantissimas e vistosas touceiras.— **Syn.:** PALMITEIRO, PINÁ, TUKANIEY, dos aborigenes Curuahés, que ao fructo chamam «apuim». — **Syn. extr.:** PINOT, dos colonos Francezes e Inglezes da Guyana.

**ASSA=PEIXE.**— Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Boehmeria caudata* Sw. *(B. petiolaris* HBK.), da familia das Urticaceas.— Arbusto alto, até 5 ms.; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas, ovado-ellipticas ou sublanceoladas, acuminadas, simples, serradas, 3-nervadas, pubescentes; flores avermelhadas ou quasi brancas, pequenas, dispostas em espigas pendulas axillares, em fórma de cauda, ás vezes terminadas por folhas pequenas; fructo achenio pequeno. — A raiz passa por aperiente, depurativa e anti-hemorrhagica; os ramos são muito flexiveis e servem para cauda de foguetes; e toda a planta fornece abundantes fibras texteis, sedosas e resistentes, dignas de estudo e muito provavelmente tambem de aproveitamento industrial. As folhas são um pouco aromaticas, lactescentes e acre-mucilaginosas, usadas externamente como anti-hemorrhoidarias e, em collyrio, como anti-ophtalmicas, sendo tambem diuretico o succo que dellas se obtém; as flores encerram oleo essencial (Peckolt) e com ellas faz-se uma tintura que substitue a de ARNICA; as abelhas visitam-n'as muito. — Tem as variedades *arborescens (B. arborescens* Gardn.) e *arguta (B. arguta* M.). — Pernambuco até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn.:** FOLHA DE SANT'ANNA, em Minas Geraes; ORTIGA MANSA, URTIGA MANSA.

2. — *Vernonia grandiflora* Less., da familia das Compostas. — Subarbusto herbaceo de caule simples e glabro com folhas apenas na parte inferior, as quaes são alternas, sesseis, lineares, agudas, inteiras, coriaceas, glabras; flores aromaticas, 40-60, dispostas em grandes capitulos roxo-escuros ou roxo-avermelhados, longo-pedunculados; fructo achenio denso-villoso, muito pequeno.— S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** SAUDADES DO CAMPO, em Matto Grosso.

VERNONIA GRANDIFLORA

**ASSA=PEIXE DE GOYAZ** = *Vernonia ruficoma* Schlech., da mesma familia. — Arbusto grande, até 6 ms. de altura, com ramos sulcados e glabros; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, de base cuneiforme, agudas e dentadas, coriaceas, glabras, grandes, até 24 cts. de comprimento e 6-12 cts. de largura; flores 18-20 reunidas em capitulos sesseis, unilateraes,

pequenos, separados e não bracteados, dispostos em paniculas escorpioides amplas; involucro campanulado; fructo achenio cylindrico e piloso, com pappo branco ou ferrugineo. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

**ASSA-PEIXE DO PARÁ** = *Vernonia ferruginea* Less., da mesma familia. — Arvore pequena, até 4 ms. de altura, ramosissima; ramos pardo-pubescentes; folhas pecioladas, oblongo-obtusas, largas na base, arredondadas, rigido-coriaceas, crenuladas, asperas, escuro-pubescentes na pagina superior e pardo-pubescentes e reticulado-nervadas na pagina inferior; flores brancas, aromaticas, em capitulos de 20-25, sesseis, solitarios e não bracteados, dispostos em paniculas grandes; fructo achenio avermelhado, plumoso-ciliado. — Tem as variedades *pedicellaris* e *polycephala*. — Piauhy até S. Paulo.

**ASSEMBLEAS** = *Iberis umbellata* L., da familia das Cruciferas. — Herva de folhas lanceoladas, acuminadas, as superiores dentadas e as inferiores inteiras, todas glabras; flores roseo-purpureas dispostas em corymbos umbelliformes; fructo siliqua ovada mais larga na base.— As folhas e as sementes passam por antiscorbuticas, expectorantes e diureticas.— Tem a variedade *coronaria*, de flores brancas dispostas em racimos compridos. — Originaria da Europa e cultivada nos jardins como ornamental. — **Syn.:** MOSTARDEIRA VIOLETA. — **Syn. extr.:** FIOR DI VERNO, dos Italianos; THLASPI DES JARDINIERS, dos Francezes.

ASSEMBLEAS

**ASTILBE** = *Astilbe Davidii* Henry, da familia das Saxifragaceas. — Planta vivaz e mais ou menos pilosa; folhas pecioladas, 2-ternadas, grosso-serradas; flores côr de lilás, dispostas em paniculas frouxas ou espigas compridas; fructo capsula 2-follicular. — E' especie muito ornamental, recentemente introduzida da China e já bastante cultivada em nossos jardins.

**ASTRAPÉA** = *Dombeya Wallichii* Bth. e Hk. (*A. Wallichii* Lindl.), da familia das Esterculiaceas. — Arvore de 6 ms. de altura, ou pouco mais; folhas com longo peciolo piloso (até 25 cts. de comprimento), cordiformes, dentadas, pubescentes, até 35 cts de comprimento e 30 cts. de largura; estipulas foliaceas ovado-acuminadas; pedunculos hirsutos, muito longos, até 50 cts.; flores roseas com pedicellos de 2 cts. e dispostas em umbella de 40-50 flores distinctas, porém com involucro commum. — Embora pequena, é arvore frondosissima e altamente ornamental; originaria de Madagascar (?), introduzida no Brasil ha mais de 60 annos e muito cultivada nos jardins, principalmente nos que são situados proximo ao mar.

**ATADIJA** = *Guazuma utilis* Poepp. e Endl., da mesma familia. — Arvore de ramos flexuosos e cylindricos; folhas longo-pecioladas, oblongas ou ovado-oblongas, agudas, serradas, de 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, com as nervuras densamente furfuraceas; flores amarelladas, pedunculadas, dispostas em cymeiras axillares. — Fornece aos aborigenes material para a construcção de suas cabanas. — Alto Amazonas, nos limites com o Perú.

**ATAÚBA** = *Guarea tuberculata* Vell., da familia das Meliaceas. — Arvore frondosa, até 13 ms. de altura; ramos cylindricos, um pouco suberosos; folhas compostas, 2-6-jugas; foliolos oppostos, oblongos, glabros, com a nervura central pilosa na pagina inferior; flores pequenas, muito brancas, dispostas em paniculas axillares; fructo capsula pyriforme, verrucosa, contendo sementes vermelhas. — Fornece madeira avermelhada e dura, propria para marcenaria e carpintaria; peso especifico 0,642. A casca é anti-syphilitica e depurativa. — Tem as variedades *subcoriacea* e *purgans* (*G. purgans* St.-Hil., em parte), esta ultima considerada de effeitos purgativos mais energicos e até perigosos. — Rio de Janeiro até ao Paraná. — **Syn.:** CAMBOATÁ, no Paraná; GITÓ, JITO, UTUAÚBA.

**ATEPELE** = *Marcgravia rectiflora* Tr. e Pl., da familia das Marcgraviaceas. — Arbusto de folhas simples, inteiras, coriaceas; flores hermaphroditas, sendo estereis as centraes e ferteis as peripherias; fructo capsula coriacea contendo numerosas sementes. — As folhas e raspas do lenho são aconselhadas em banhos para combater os tumores dos testiculos; a raiz é diuretica e anti-syphilitica.— A especie typo é originaria do Perú; temos, porém, a variedade *occidentalis*, vegetando nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

**ATURIÁ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas-Papilionaceas, ambas pertencentes á flora da Amazonia:

1. — *Drepanocarpus aristulatus* Spruce.— Arbusto-trepador de folhas estipulado-espinescentes, compostas de 11-15 foliolos oblongos, coriaceos, luzidios e glabros na pagina superior, terminando em arista espinescente; flores dispostas em paniculas; fructo vagem.

2. — *D. lunatus* G. F. W. Mey. (*Pterocarpus lunatus* L., *Sommerfeldtia obovata* Schum.). — Arbusto ou arvore pequena; ramos glabros e folhas curto-pecioladas, espinescente-estipuladas, compostas de 5-11 foliolos oblongos ou oblanceolados, rigido-coriaceos, pequenos, acinzentados, glabros nas duas paginas; flores violaceas ou azuladas dispostas em paniculas axillares ou terminaes; fructo vagem falcada, grossa, de 4 cts.— Fornece madeira utilisavel; os fructos emquanto novos servem para combater certas molestias do utero. — Vegeta socialmente nas praias lodosas e constitue mesmo a primeira exclusiva vegetação de algumas ilhas fluctuantes, que chegam a ficar impenetraveis devido ao entrelaçamento de seus compridos ramos. — **Syn. extr.:** ESCAMBRON e PALO DE HOZ, em Cuba.

**AUACURY** = *Attalea phalerata* M., da familia das Palmaceas.— Espique de 2 ms. de altura e 25 cts. de diametro, corôado por folhas pinnatifidas, grandes, até 5 ms. de comprimento e um pouco curvas e pendentes, com longas vaginas; fructo baga drupacea de 6 cts.— E' uma palmeira utilissima: suas folhas constituem excellente forragem, sendo frequentes vezes a alimentação unica dada em Matto Grosso aos cavallos do exercito; fornece «palmito» comestivel para o homem; do fructo extrahe-se fécula alimentar e a «amendoa» tambem é comestivel. E' considerada padrão de terra boa; encontra-se quasi sempre com as folhas completamente envolvidas por algumas polypodiaceas epiphytas que lhe são particulares, taes como *Adiantopsis radicata* Fée e *Polypodium decumanum* Willd. — Pará, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** ACURY, em Goyaz; CABEÇUDO, COQUEIRO ACURY, GUACURY, UÁCURY.

AUCUBA

**AUCUBA** = *Aucuba japonica* Thunb., da familia das Cornaceas.— Arbusto dioico e glabro, até 2 ms. de altura; folhas oppostas, largo-dentadas, coriaceas, verde-escuras, grandes; flores pardas, pequenas, pedunculadas e dispostas em paniculas curtas; fructo baga vermelho-escarlate corôada pelo estylo persistente. — E' especie ornamental, apreciada principalmente porque desenvolve-se bem mesmo á sombra de quaesquer arvores e até nos pateos das habitações ou em logares estreitos e raramente visitados pelo sol. — Tem diversas variedades

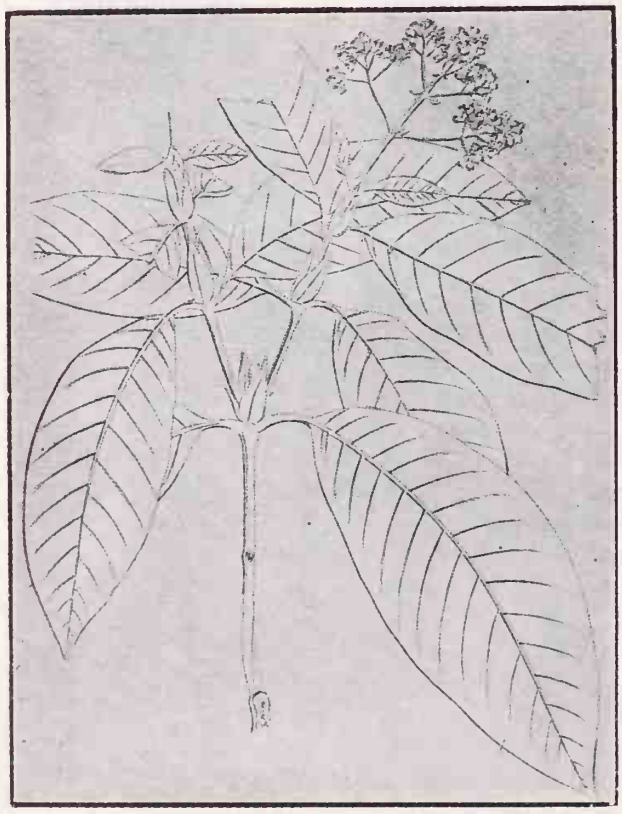
horticolas, sendo mais elegante e por isso mesmo geralmente preferida, a *aureo-maculata* (GOLDLUST LAUREL, dos Norte-americanos), de folhas verde-claras salpicadas e marmorisadas de amarello.— Originaria do Japão.— **Syn. extr.:** JAPANESE LAUREL, dos Inglezes.

**AUIBA.**— Por este nome são geralmente conhecidas nos Estados do norte as seguintes especies da familia das Flacourtiaceas:

1. — *Xylosma Benthami* Griseb. (*Flacourtia nitida* Bth., *F. prunifolia* Bth., *Hisingera Benthami* Clos, *H. lucens* Clos). — Arbusto ou arvore pequena; ramos lenticellado-pubescentes; folhas curto-pecioladas, ovado-ellipticas ou sublanceoladas, curto-acuminadadas, agudas na base, approximadas, serrado-dentadas, coriaceas, de 4-8 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura; flores curto-pedicelladas, 3-5 fasciculadas e com as sepalas 4-5 ciliadas. — Fornece madeira muito resistente, porém de dimensões reduzidas e por isso pouco aproveitada; é bom combustivel.—Amazonia.

2. — *X. digynum* Ktze. (*Flacourtia digyna* Bth., *Myroxylon digynum* Ktze.).— Arvore muito pequena, até 3 ms. de altura, armada de numerosos espinhos ramificados, fortissimos, pretos, grandes, até 10 cts. de comprimento; casca rufo-ferruginea; ramos erectos, revestidos de epiderme cinzenta e lenticellado-punctuada; folhas alternas, pecioladas (peciolo canaliculado na parte superior), ellipticas ou elliptico-oblongas, acuminadas, curto-attenuadas na base, até 16 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, raras vezes 6 cts., densamente serrado-dentadas, membranosas, luzidias na pagina superior e opacas na inferior; flores dioicas com sepalas 4-ciliadas dispostas em umbellas fasciculadas. — E' planta bastante aromatica e fornece casca adstringente. — Amazonas até S. Paulo. — **Syn.:** AUIUVA, AUUI-UVA.

**AUTUPARANA** = *Bathysa stipulata* Presl. (*Coffea stipulata* Vell., *Schoenleinia barbinervis* Kl.), da familia das Rubiaceas.— Arvore grande; ramos grossos e quadrangulares, revestidos de epiderme acinzentada; folhas longo-pecioladas, oblongo-acuminadas, geralmente agudas na base, com limbo de 25 cts. de comprimento e metade na largura, glabras na pagina superior e ferrugineas na inferior, saliente-nervadas (13-19 nervuras); estipulas de 3 cts., triangular-acuminadas ou ovado-lanceoladas, ferrugineo-pilosas; flores sesseis, amarellas, dispostas em racimos terminaes compostos; fructo capsula elliptica.— A casca contém um principio gommo-resinoso amargo, materia extractiva e materia corante (Mello Oliveira). — E' arvore pouco commum; vegeta nas mattas humidas da serra do Mar. — Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** QUINA DA SERRA.



AUTUPARANA (segundo frei Conceição Velloso)

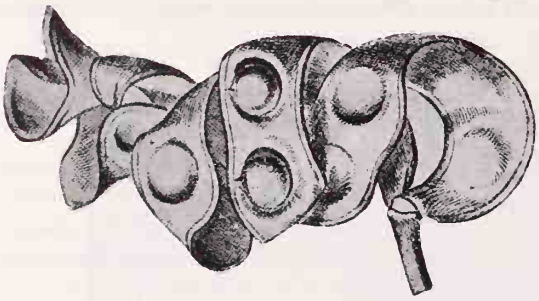
**AVARAMO** = *Pithecolobium Unguis-cati* Bth. (*Mimosa Unguiscati* L.), da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Arvore pequena, até 4 ms. de altura; folhas bipinnadas, estipulado-espinescentes, compostas de foliolos obovados; flores amarello-esverdeadas, pulverulentas, dispostas em paniculas ramosas; fructo vagem comprimida, linear, bivalve, glabra, um pouco polposa e contorcida sobre si mesma quando madura.— Fornece

madeira dura, propria para marcenaria e carpintaria, assim como casca amarga e seccativa, que já foi bastante reputada contra as ulceras antigas e cancros e até usada internamente como febrifuga; as vagens são adstringentes e taniferas e da sua polpa obtem-se materia tintorial amarella. — Amazonia. — **Syn. extr.:** TENDRE À CAILLOU, nas Antilhas francezas.

AVAREMOTEMO (seg. « Flora Brasiliensis »)

AVAREMOTEMO = *Pithecolobium Auaremotemo* M. (*Inga cochlocarpa* M., *I. nandinaefolia* DC., *Mimosa cochliocarpos* Gomez, *M. vaga* Vell.), da mesma familia. — Arvore de casca suberosa e rugosa; folhas bipinnadas, 2-3-4-jugas; foliolos 2-4-jugos, obovados; flores branco-amarelladas ou esverdeadas, sesseis, dispostas em capitulos; fructo vagem achatada e coriacea, contendo poucas sementes. — Fornece madeira branca excellente para construcção civil; reduzida a pó foi outr'ora usada na medicina domestica como efficaz para seccar as ulceras de mau

caracter ; as cinzas são muito boas para fabricar sabão. A casca, que parece ser toxica em doses elevadas, é adstringente e serve para cortume ; ha mais de um seculo exportava-se para Portugal e alli era conhecida como « casca do Brasil », dando-lhe bastante consumo as mulheres publicas, que a empregavam para tonificar as partes pudendas. As vagens tambem são taniferas, talvez ainda mais valiosas. — Esta planta já mereceu a attenção de varios medicos ; apesar disso, porém (exactamente como acontece com a quasi totalidade das plantas medicinaes brasileiras), não ha estudos physiologicos comprobatorios de suas propriedades.— Ceará até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** ABAREMOTEMO, ANGICO, BORDÃO DE VELHO, BRINCOS DE SAHOIM, GUAIBIPOCAIBA.— **Syn. extr.:** CONCHUDO, em Costa Rica, onde dão o mesmo nome ao *P. filicifolium* Bth.



AVAREMOTEMO (fructo)

**AVEIA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Graminaceas, todas forrageiras exoticas, subespontaneas nos campos do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes :

1. — *Avena fatua* L. — Planta de colmos simples, cylindricos, finamente estriados e glabros, de 1 m de altura ou mais ; folhas planas, lanceolado-agudas, estriadas, de 3 cts. de largura e 40-50 cts. de comprimento, com bainha estriada ; ligula membranosa, irregular ou obliquamente estriada ; flores 2-3 em espiguetas grandes com glumas verde-amarelladas e lanceolado-agudas e a glumella inferior bidentada em cima e revestida de pêllos avermelhados sedosos e compridos, dispostas em paniculas pyramidaes amplas e abertas em todos os sentidos. — Originaria da Europa e Asia.— **Syn. extr.:** AVOINE BOUFLE, FOLLE AVOINE e PIED DE MOUCHE, em França.

2. — *A. hirsuta* Roth. (*A. villosa* Lagasca).— Planta de colmos subcomprimidos e finamente estriados, de 60 cts. de altura ou pouco mais ; folhas planas, lanceolado-agudas, estriadas, até 25 cts. de comprimento e com bainhas tambem estriadas ; ligula membranosa com a parte superior lacerada ou ciliada ; flores reunidas em espiguetas com glumas lanceolado-agudas e glumella inferior igual terminada por duas arestas e carregada com pêllos longos e abundantes, dispostas em paniculas abertas, ramificadas, subverticilladas.— E' boa forragem verde e dá excellente feno desde que seja ensilado com as sementes.— Vegeta subespontaneo nas terras alluviaes ou terrenos pedregosos, sobretudo nas margens dos rios e ribeirões do Rio Grande do Sul.— Originaria da Europa e da Asia. — **Syn. extr.:** BALANCO e CEBADILLA, no Uruguay.

3. — *A. scabrivalvis* Trin. — Planta de colmos simples e quasi rectos, até 110 cts. de altura ; folhas planas, lanceolado-agudas, verde-acinzentadas, estriadas, sendo-o mais profundamente na pagina superior ; bainhas tambem estriadas e abertas na parte superior ; ligula membranosa, lanceolada, hyalina ; flores 2-4, raras vezes mais, reunidas em espiguetas com glumas lanceolado-agudas e hyalinas, dispostas em paniculas estreitas e erectas, de 15-30 cts. de comprimento, abertas e curto-ramificadas, com o eixo um pouco anguloso.— Boa forragem, muito appetecida pelo gado, porém de pouco rendimento. Vegeta indifferentemente na terra ou na agua, graças aos tuberculos que se formam em suas raizes e a estas adherem. E' muito recommendavel para campos brejosos e margens de rios e lagôas. — Originaria do Chile.

**AVEIA AMARELLA** — *Trisetum flavescens* P. Beauv. (*Avena flavescens* L.), da mesma familia. — Herva perenne, colmos frageis, até 80 cts. de altura ; folhas planas, lineares, muito molles, pubescentes, assim como as bainhas inferiores ; ligula curta ; flores 2-3, amarelladas ou argenteas, reunidas em espiguetas de 5-6 m/m com glumella superior branca e inferior amarellada, dispostas em paniculas cylindrico-oblongas, amarelladas ou variegadas de violaceo, com os ramos desiguaes, sendo nús os da parte inferior.— Fornece forragem saudavel, um pouco amarga, excellente para feno, substituindo bem a *A. sativa* L. e sendo já bastante cultivada desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— Não resiste ás sêccas e nem gosta de terrenos humidos.— As suas sementes parecem-se muito com as de *Aira flexuosa* L., graminea muito inferior, e com estas são frequentemente misturadas.— **Syn. extr.:** AVENA GIALLA e GRAMIGNA BIONDA, dos Italianos ; AVENETTE BLONDE e AVOINE BLONDE, dos Francezes ; YELLOW OAT GRASS, dos Inglezes.

**AVEIA COMMUM** = *Avena sativa* L., da mesma familia. — Planta de colmos erectos, até 1 m. de altura; folhas planas, largamente lineares, um pouco asperas e com ligula curta, laciniada, ciliada; espiguetas grossas, bifloras (flores inferiores aristadas), dispostas em paniculas pyramidaes, grandes, ramosas e abertas em todos os sentidos; glumella superior 9-11-nervada e a inferior bidentada; fructo caryopse quasi cylindrico, agudo nas duas extremidades. — Esta graminea é uma das de maior valor economico e de mais extensa cultura, principalmente para utilisação de seus fructos, vulgarmente chamados sementes ou grãos, os quaes, inteiros ou reduzidos a farinha, constituem magnifico alimento para cavallos, carneiros e vaccas leiteiras, pois encerram até 66 % de amido e materias assucaradas, além de 20 % de materias graxa e azotada (proteina real 18,6 %), com acção comprovada sobre a secrecção lactea. A farinha é de côr pardacento-amarellada, de qualidade inferior para pão, porém assim mesmo bastante consumida desse modo, muitas vezes misturada e melhorada com a de TRIGO; mas seu maior consumo consiste talvez no classico mingau a que os povos da raça anglo-saxonica chamam «oat-meal» e o qual é quotidianamente servido não só nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Australia, como em toda a parte onde vivem individuos dessa raça. E' tambem alimento recommendavel para creanças e para certos dyspepticos, sobretudo sendo o grão preliminarmente despojado de seu envolucro resinoso e que, assim como as glumas, encerra um oleo amarello-esverdeado com propriedades excitantes e levemente laxativas. Esta mesma fécula («gruau», dos Francezes) serve para sopas destinadas a convalescentes e para tisanas uteis contra as affecções do peito. Associada ao envolucro é diuretico valioso: contém duas proteinas bem caracterisadas — a «avenamina» e a «prolamina» — e um composto com aroma de BAUNILHA. A maior parte da afamada e fortemente alcoolica bebida «whiskey», de consumo mundial, é feita com estes grãos, e bem assim elles entram na fabricação da cerveja em alguns paizes. Ha bastantes variedades horticolas que se dividem em duas grandes classes: *A. de inverno* e *A. de verão;* estas subdividem-se ainda, de conformidade com as dimensões, fórma e côr das sementes (amarella, branca, cinzenta, ferruginea, preta, etc.). — E', portanto, um cereal que concorre largamente para a alimentação humana; entretanto sua cultura, como forragem, não deixa de ter real importancia em muitos paizes, designadamente na França e na Inglaterra; mesmo no Brasil, não tem ella outro objectivo, sendo preferidas as variedades seguintes: *Branca, Excelsior, Polonia* e *Preta de Brie*, todas desenvolvendo-se perfeitamente desde o Estado do Rio de Janeiro até ao do Rio Grande do Sul. A palha é igualmente rica em amido (mais de 40 %) e apesar de conter apenas 2.6 % de proteina bruta, a relação nutritiva é de 1:17.5; reduzida a feno, a percentagem de amido conserva-se quasi sem alteração, mas a proteina bruta eleva-se a mais do dobro. — As glumas têm emprego no enchimento de colchões, almofadas e travesseiros, recommendaveis para creanças e pessoas que soffrem de affecções cerebraes, e antigamente fazia-se com ellas certos agasalhos destinados aos animaes enfermos; as proprias raizes eram aproveitadas outr'ora para fabricar pão. As aves domesticas comem as sementes, sendo mesmo um bom alimento para os pintos nos primeiros dias de sua vida. — No Brasil hospeda os fungos *Alternaria tenuis, Puccinia coronata* Cardo, *P. coronifera* Kléb., *P. lolii* e *Ustilago avena* Jens. («carvão da Aveia»). Ignora-se a patria desta especie, mas é provavel que seja originaria da Europa occidental; aliás para alguns especialistas, á frente dos quaes tem logar Thelling, esta especie, apesar de ser tão conhecida, é apenas uma variedade de *A. fatua L.* Certo é que os povos antigos, inclusive os Egypcios e os Hebreus, a desconheceram, ou, pelo menos, não a cultivaram. — **Syn. extr.:** AVENA e VENA, dos Italianos; AVOINE, dos Francezes; GHERAMA, na Abyssinia; JAI, na India; OAT, dos Inglezes; SBUL, dos Arabes.

AVEIA COMMUM

**AVEIA DO CAMPO** = *Avena quadridentula* Doell, da mesma familia. — Herva de colmo liso, até 1 m. de altura; folhas lineares e asperas com bainha estriada e lisa, mais larga na parte superior; flóres 3-5 em espiguetas esverdeadas dispostas em paniculas erectas e ramosas de 25 cts. de comprimento; fructo caryopse de apice piloso contendo grão branco, sulcado, pequeno. —E' planta forrageira acceita pelo gado emquanto nova; as sementes são usadas para combater as hemoptyses. — Minas Geraes.— **Syn.** A. DA TERRA, A. DO MATTO.

AVEIA DO CAMPO

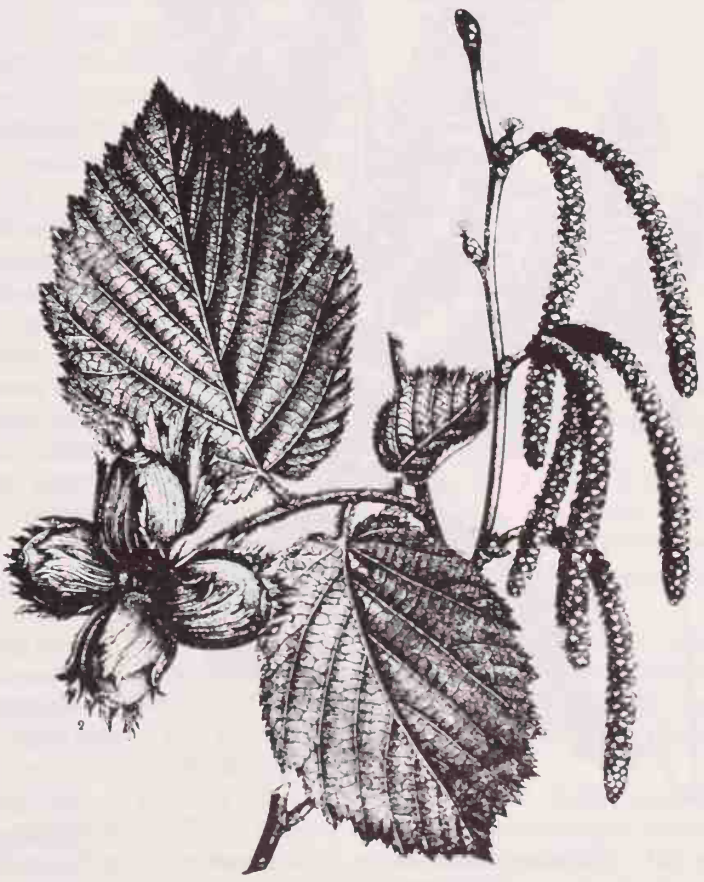
**AVEIA ESTERIL** = *Avena sterilis* L., da mesma familia. — Planta de colmo alto, até 120 cts.; folhas planas, linear-lanceoladas; flores 3-4 em espiguetas grandes com eixo piloso na base da flor inferior, que é articulada, as superiores sem arista e as inferiores aristadas; fructo caryopse obtuso na base. — Fornece boa forragem, muito nutritiva antes da florescencia, tendo-se verificado na substancia sêcca 18.42 °/₀ de materia azotada, 7.34 °/₀ de materia graxa, 29.27 °/₀ de materia não azotada, 34.78 °/₀ de materia fibrosa e 10.19 °/₀ de materia mineral (Campinas). Cultivada em pessimas terras de campo e sem adubo algum, produz regularmente e ganha terreno, mas não fructifica (S. Paulo); cultiva-se tambem nos jardins como gramma de adorno.— E' muito atacada pela «ferrugem». Segundo scientistas da maxima auctoridade (Thelling), a *A. byzantina Kock* = *A. algeriensis* Trabut, é apenas subespecie de *A. sterilis* L. Tem a variedade *macrocarpa* (AVEÃO, em Portugal).—Introduzida da Europa, cultivada e mesmo ás vezes subespontanea em S. Paulo e no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** BALANCO, em Portugal.

AVEIA GRANDE

**AVEIA GRANDE** = *Arrhenaterum avenaceum* P. de Beauv. *(Avena elatior* L.), da mesma familia. — Planta vivaz de colmo erecto, ou ascendente desde a base quando um pouco inclinado, simples, cylindrico, glabro e levemente estriado, até 2 ms. de altura; folhas planas, convoluto-ponteagudas, estriadas e um pouco pilosas na pagina superior e com bainha estriada e fendida até á base; ligula curta e estreita; flores 2, pubescentes, em espiguetas luzidias amarello-esverdeadas ou violaceas com glumas membranosas hyalinas e arista inserida pouco acima da base da glumella, dispostas em paniculas terminaes erectas e ramosas, brancacentas ou violaceas, de 15-20 cts. de comprimento. — Fornece forragem tenra e de bastante rendimento, muito apreciada por todos os animaes, crescendo rapidamente e dando varios córtes por anno (até quatro no Rio de Janeiro e em S. Paulo, com um rendimento total annual de 33.000 kilgrs.), mas requer terrenos ricos em acido phosphorico e potassa, exigencia que é largamente compensada pelos elementos valiosos com

que contribue para a constituição do esqueleto animal. A composição dos elementos digestiveis no estado de feno, para o que, aliás, esta planta é preferivel, é a seguinte: materias albuminoides, 5.6; hydratos de carbono, 33.1; graxa, 0.8. A relação nutritiva é de 1:6.3; e o teôr em cinzas eleva-se a 9.9: este ultimo e elevado algarismo dá-lhe um dos primeiros logares entre as gramineas forrageiras conhecidas. As sementes contêm phytina (acido phytico com sal organico phosphorado complexo de potassio, de magnesia e de cal); na phytina ha 38 a 48 % do phosphoro total existente nas sementes. — Cultivam-se sem continuidade diversas variedades horticolas, designadamente a chamada *Mina de prata (Silver Mine Oat)*, mas tambem se encontra commumente nos nossos campos de TRIGO, entre cujas sementes ella tem sido introduzida e plantada. — Suas raizes são tão fortes e tão entrelaçadas que os terrenos mais ingremes dos Alpes (Italia) por onde se despenham as torrentes do degelo, são revestidas por esta planta, afim de evitar as erosões. — Tem as variedades *erianthum, genuinum* e *bulbosum (Avena bulbosa* Willd., *A. precatoria* Thuill. = AVOINE À CHAPELET, CHIENDENT À CHAPELET), com 3-6 bolbos brancacentos superpostos na base, que os proprios jardineiros aconselham a destruir e dos quaes os porcos são extremamente gulosos. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** AVENA ALTA, na Argentina; A. MAGGIORE e AVENONE, na Italia; AVOINE ÉTALÉE e FROMENTAL, em França, sendo o ultimo nome extensivo á Republica de Santo Domingo; KHORTANE, dos Arabes; RAY-GRASS DE FRANCE, dos Inglezes; TALL-OATS-GRASS, nos Estados Unidos.

AVELLEIRA = *Corylus Avellana* L., da familia das Betulaceas. — Arvore pequena, até 6 ms. de altura; casca pardo-acinzentada com manchas brancas; ramos muito flexiveis, glandulosos, acinzentados, pubescentes ou pilosos emquanto novos; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-orbiculares e subcordiformes na base, abrupto-acuminadas, mais ou menos pubescentes ou pilosas na pagina inferior; flores masculinas dispostas em amentilhos pendentes, cylindricos e compactos, e flores femininas isoladas e com estyletes vermelhos; fructo ovoide, envolvido pela bractea desenvolvida e formando uma capsula coriacea com os bordos irregularmente laciniados. — Esta arvore, cujo porte raramente attinge a altura acima indicada, fornece a conhecida «avellã» («aveline» ou «noisette», dos Francezes), fructo bastante saboroso e alimentar usado como sobremeza e objecto unico da cultura da planta, o qual encerra assucar de CANNA; delle extrahe-se até 67 % de oleo condimentar (mais geralmente 52 a 55 %), utilisado tambem na tinturaria e na pintura e que substitue o «oleo de amendoas doces» em todas as preparações pharmaceuticas. Entretanto, a madeira, que é branco-avermelhada, molle, elastica e de grão fino, presta-se para tanoaria, cabos de instrumentos agricolas, varas de pesca, mobilias rusticas, papel, lenha e carvão para desenho e para polvora; peso especifico 0,620 a 0,729. Os ramos são utilisados para obras trançadas, tanto grosseiras como finissimas, e servem para «varas de condão» de que



AVELLEIRA (seg. Kerner)

certos profissionaes espertalhões fingem carecer para descobrir logares onde ha agua no sub-sólo e podem ser abertos poços; as folhas são usadas como forragem (Allemanha) e a casca da raiz é adstringente e febrifuga. E' especie muito variavel; tem, entre outras, as seguintes variedades, que são as principaes: *Cannellina, Cassa bianca, C. forcina, C. rossa, Lamberti, Lombardia, Mexicana, Mortarelli, Santa Anna* e *Zell*, sendo mais preferida a *Mexicana*, cujo fructo é maior e ao mesmo tempo mais curto do que o envolucro. — Originaria da Europa e Asia, introduzida e cultivada no Brasil desde ha longos annos.— **Syn. extr.:** AVELLANO, dos Hespanhoes; AVELINIER, COUDRIER e NOISETTIER, dos Francezes; HASELNUT, dos Allemães; HAZEL-NUT, dos Inglezes; NOCCIUOLO, dos Italianos.

AVENCA.— Este nome abrange as especies indigenas do genero *Adiantum* e bem assim as exoticas introduzidas e ainda diversas outras dos generos *Asplenium, Lindsaya* e *Polypodium*, pertencentes á familia das Polypodiaceas, todas de folhagem extremamente delicada, muitas dellas cultivadas em consideravel escala no Brasil e nos demais paizes civilisados, como plantas ornamentaes para o interior das habitações ou estufas e logares sombrios dos jardins, principalmente entre as fendas das cascatas artificiaes. Enumerámos adeante algumas dessas especies; outras, que têm nome vulgar differente, serão encontradas nos logares respectivos. Tal enumeração, porém, é extremamente simplificada, por assim nos parecer sufficiente.

ADIANTUM LANCEA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

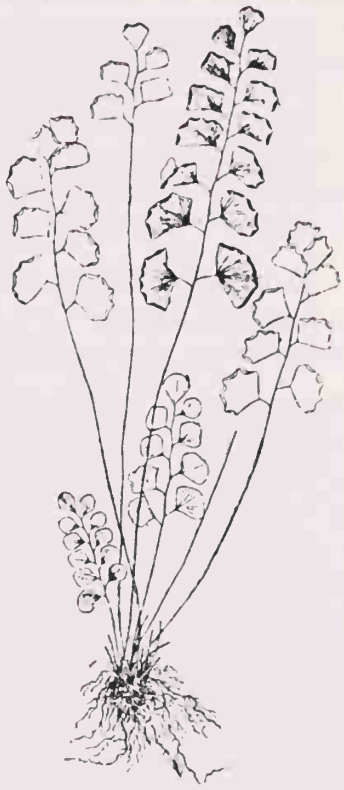
1. — *Adiantum brasiliense* Raddi.— Espique castanho-claro, pubescente; folhas compridas, compostas; pinnulas muito imbricadas. — Ceará, Rio de Janeiro.

2. — *A. dioganum* Glaziou. — Espique e rachis castanho-escuros, opacos, pubescentes; 7-12 pares de pinnas muito distanciadas, horizontaes e mesmo um pouco curvadas para traz; as pinnulas da planta esteril divergem muito das da planta fertil: nesta são numerosas, pequenas, triangular-acuminadas, bastante asperas, coriaceas, desiguaes, o lado inferior obliquamente cortado e inteiro e o lado superior com uma pequena parte incisa, 4-7-lobados, horizontalmente truncados e tendo cada um 1 sóro horizontal castanho-escuro.— E' uma grande e bella especie, a qual pela aspereza distingue-se de todos os outros *Adiantum* brasileiros (Schwake).— Goyaz.

3. — *A. gracile* Fée.— Espique erecto de 15 cts. e frondes de 18 cts.; pinnulas longa e estreitamente cuneiformes, obtusas ou agudas e com o angulo superior muito pronunciado, até 10 m/m × por 4 m/m; sóros amarello-claros, 4 em cada pinnula, pouco numerosos. - Vegeta na matta virgem.— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Matto Grosso.

4. — *A. lancea* L.— Folhas longo-pecioladas, bipinnadas; foliolos subtrapeziformes, acuminados, mais compridos do que largos e com as margens serradas; nervura central excentrica mais para a parte inferior, tornando-se assim largamente triangular; sóros dispostos na parte inferior da margem superior (Dr. F. C. Hoehne).—Matto Grosso.

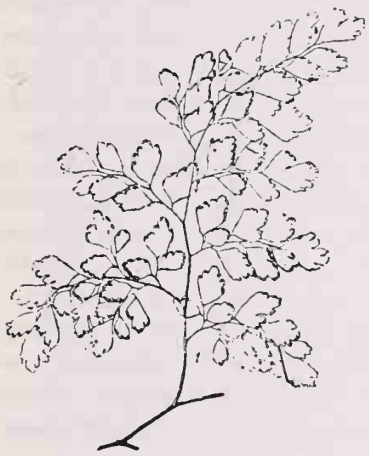
5. — *Adiantum lunulatum* Burm. *(Pteris lunulata* Retz.).— Espique e peciolos pretos ; frondes de 15-45 cts. (mais compridas do que os peciolos), recurvadas, alternada e simplesmente pinnadas ; foliolos em fórma de leque ou de crescente, profundo-incisos no apice, formando lóbos muito irregulares. — E' planta utilisada contra quaesquer affecções da garganta. — Tem, em Matto Grosso, a variedade *delicatulum* Baker, e, no Piauhy e Rio de Janeiro, a variedade *flagellum* Fée, de segmentos mais cuneiformes até alongado-triangulares e tecido mais aspero. Esta especie é a que, na Malasia ou em outro ponto do Oriente, era chamada AVENKA ; os Portuguezes, mal conheceram o vocabulo, adoptaram-n'o e extenderam-n'o ás demais especies do genero, inclusive a européa, cujo nome antigo portuguez parece até se haver perdido por completo.— Vegeta na matta virgem, em terrenos pedregosos, bem como nas cidades, sobre ruinas em logares umbrosos.— Todo o Brasil.— **Syn. extr.:** DODHARI e KALI-JHAMP, na India.



ADIANTUM LUNULATUM

6. — *A. sinuosum* Gardn.— Rhizoma curto e carnoso ; espique tendo na base numerosos pêllos finos, lanosos, vermelhos ; ramificação erecta ; pinnas relativamente grandes, dispostas mais ou menos horizontalmente ao longo da rachis.— E' planta baixa e cujo tecido, embora fragil, parece mais resistente que em outras especies ; tem a particularidade de murchar e novamente revivescer. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

7. — *A. tenerum* Sw. *(A. trapeziforme* Vell.).— Raiz fibrosa ; espique preto ; fronde decomposta ; segmentos alternos trapeziformes. — E' especie medicinal, succedanea dos *A. capillus-Veneris* L. e *A. pedatum L.* — Vegeta nos caapões e na matta virgem.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AVENCÃO.— **Syn. extr.:** CAPILLAIRE DU MEXIQUE, dos Francezes ; CULANTRILLO DE POZO, em Cuba.



ADIANTUM TENERUM SW.

8. — *A. tenuissimum* Taub. — Cespitosa e de rhizoma curto com algumas escamas curtas lanceolado-ferrugineas ; frondes de 5 cts., linear-lanceoladas ; rachis flexuosa, verde apenas na parte superior ; pinnas alternas de 5 m/m com 2-4 pinnulas sesseis obovado-cuneadas, de 3 m/m × 2 m/m, inteiras, ou sub-3-lobadas, verde-pallidas, 3-nervadas, com 1 sóro pequenino, punctiforme, solitario. — E' a especie menor do genero ; vegeta entre os rochedos e mesmo sobre terrenos arenosos.— Goyaz e Matto Grosso.

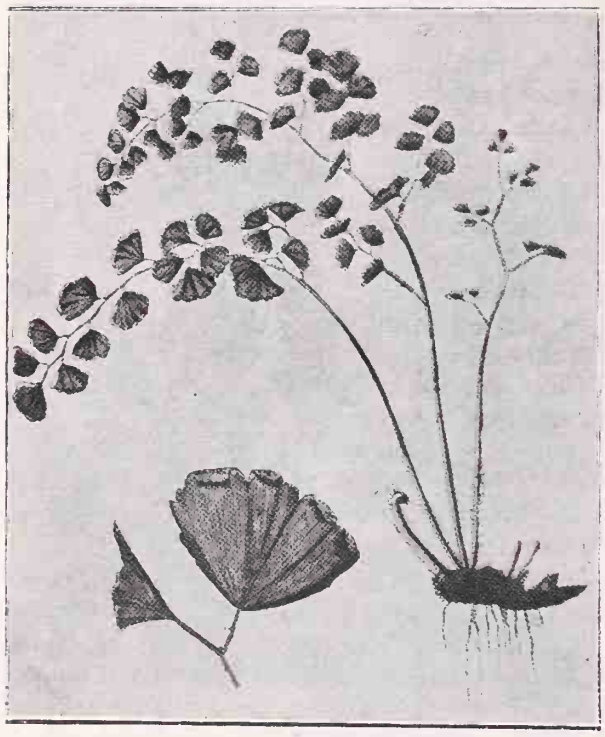
9. — *Lindsaya botrychioides* St.-Hil. — Espiques numerosos, purpureo-escuros, muito frageis ; pinnulas distinctamente pecioladas, separadas, arredondadas, muito obtusas, com o bordo inferior muito recurvado e o superior muito crenulado.— Esta especie tem sido erradamente considerada uma variedade não ramificada de *L. guyanensis.* — S. Paulo e Minas Geraes.

10. — *Polypodium decumanum* Willd. — Rhizoma grosso e muito carnoso ; folhas pinnadas, grandes, mais ou menos curvas e pendentes. — Esta especie é epiphyta sobre palmeiras, especialmente sobre *Attalea phalerata* M. e *Orbignia Martiana* Rodr. — Matto Grosso. — NOTA : Não são raras nas estufas as seguintes especies, todas brasileiras: *Adiantum aethiopicum* L., do Rio Grande do Sul ; *A. deflectens* M. *(A. dolabriforme* Hk.), que vegeta em logares pedregosos e humidos dos Estados de Minas Geraes e Matto Grosso ; *A. denticulatum* Sw. *(A. Kaulfussii* Kze.), de todo o paiz ; *A. intermedium* Sw., da Guyana e Matto Grosso ; *A. obliquum* Willd., do Ceará, S. Paulo e Matto Grosso ; *A. platyphyllum* Sw., cujo typo brasileiro vegeta na matta virgem dos Estados de Goyaz e Matto Grosso, tem os segmentos menores, estreitos, muito obliquos na base e menos

cordados, sendo apenas perceptivel o dentado das margens; *A. pulverulentum* L., da Amazonia, Ceará e Matto Grosso; *Asplenium divergens* Meth., de Minas Geraes; e *Lindsaya falcata* Dry., da matta humida, em Matto Grosso.— *Adiantum* é palavra de origem grega e significa « que não se molha »: effectivamente as folhas das especies deste genero, quando são mergulhadas em agua, não a retêm.

AVENCA BRANCA = *Gymnogramme Calomelanos* Kaulf. (*Acrostichum album* Vell.), da mesma familia.— Espique linear, vermelho-escuro, fragil; frondes bipinnadas; pinnulas oppostas, lanceoladas, serradas, agudas, as inferiores ferteis.— Toda a planta apresenta punctuações pulverulentas de côr branca. — Rio de Janeiro.

AVENCA CABELLO DE VENUS = *Adiantum capillus-Veneris* L. (*A. Moritzianum* Lk.), da mesma familia. — Rhizoma fino, obliquo e piloso, de 10 cts. de comprimento; frondes 3-pinnatisectas, até 40 cts. de comprimento, com peciolos e peciolulos preto-avermelhados e luzidios; segmentos cuneiformes, incisos ou arredondados no apice, glabros, verde-claros; sóros oblongos dispostos no cimo dos segmentos dobrados das folhas.— Esta planta passa por ser bechica e expectorante, mas duvida-se sériamente de taes virtudes (Héraud); entretanto, a infusão das folhas e o capilé (« sirop capillaire », dos Francezes), assim como as balas ou rebuçados, continuam tendo largo uso na medicina popular, até mesmo como emmenagogos e uteis para combater as colicas que acompanham a amenorrhéa. Os medicos Arabes usam as folhas para fumigações; ellas encerram acidos gallico e tanico, materia amarga e oleo essencial. Outr'ora o povo attribuiu-lhes até virtudes magicas.— Originaria da Europa, onde é a unica especie do genero, acha-se introduzida desde ha muito, sendo extremamente commum nas nossas estufas e no interior das habitações. — **Syn.:** CABELLO DE VENUS.— **Syn. extr.:** CAPELVENERE, dos Italianos; CAPILLAIRE DE MONTPELLIER e CHEVEUX DE VENUS, dos Francezes; FRAUENHAAR, dos ALLEMÃES; MAIDENHAIR-FERN, dos Inglezes; RAFRAF, na Lybia; SÉZERET-EL-BIR, dos Arabes.

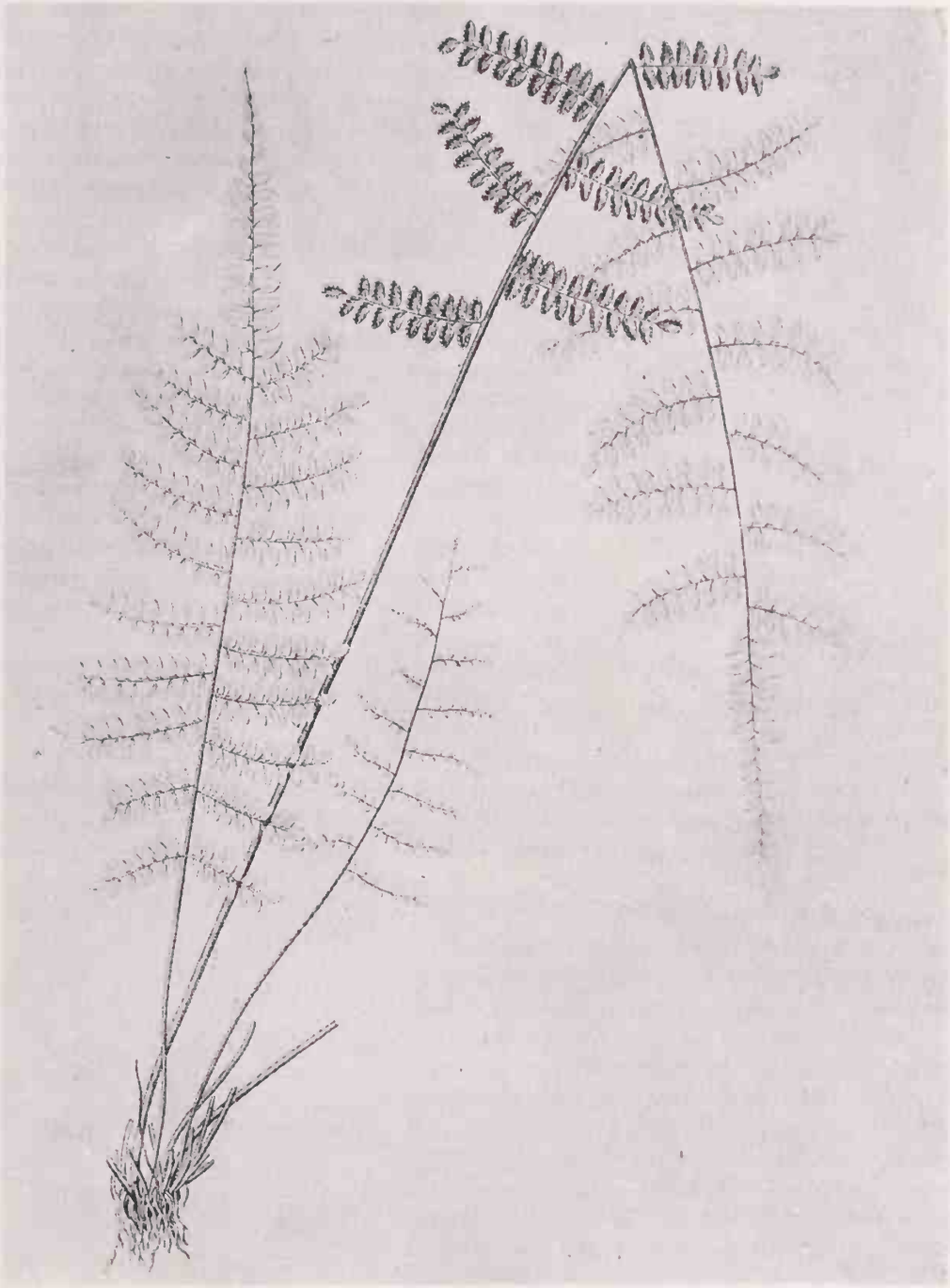


AVENCA CABELLO DE VENUS

AVENCA DA GRANDE = *Adiantum subcordatum* Sw., da mesma familia. — Rhizoma fibroso; espique preto, luzidio e glabro, até 50 cts. de altura; frondes 3-4 pinnuladas; pinnulas lanceoladas, acuminadas, crenado-serradas, inteiras na base, verde-escuras. — Minas Geraes e Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.:** AVENCÃO.

AVENCA DA SERRA = *Cheilanthes regularis* Metten. (*Adiantum regulare* Kze.), da mesma familia. — Espique erecto, ferrugineo-piloso; peciolo muito fasciculado; frondes lanceolado-bipinnadas, compostas de foliolos alternos, quasi sesseis, muito approximados, glabros.

AVENCA DA TERRA = *Cheilanthes chlorophylla* Sw. (*Aspidium conifolium* Presl., *C. brasiliensis* Raddi), da mesma familia.— Espique lenhoso e erecto, pardo escuro, luzidio, glabro.— E' especie mucilaginosa e um pouco adstringente, usada como calmante da expectoração e tambem para combater as molestias pulmonares.



**AVENCA DA SERRA**

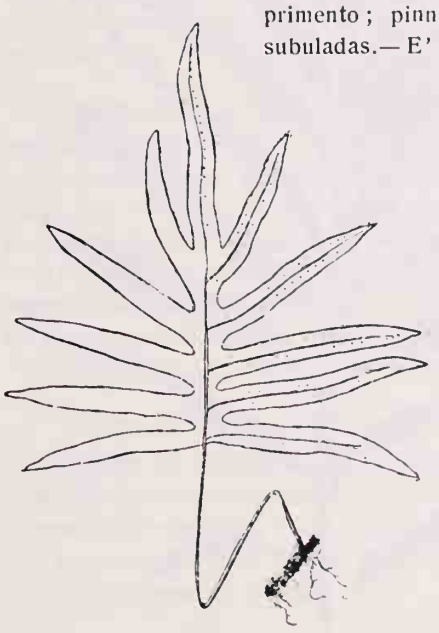
Cheilanthes regularis Metten.

**AVENCA DE ESPIGA** = *Aneimia fraxinifolia* Raddi *(A. phyllitides* Kaulf., *Aneimidycliton fraxinifolium* Presl.), da familia das Schizaeaceas. — Rhizoma piloso-ferrugineo; peciolos quadrangulares, glabros, apenas levemente pilosos na base; frondes circinadas, de 17 cts. de comprimento ou talvez mais; folhas alternas, suboppostas, quasi sesseis; sóros bivalves, abrindo lateralmente por baixo.— Como a especie anterior, é tambem planta mucilaginosa e expectorante, de uso commum na medicina domestica. — Frequente em quasi todo o paiz.

AVENCA DE ESPIGA

**AVENCA DE FOLHA MIÚDA** = *Adiantum cuneatum* Langsd. e Fisch. *(A. tenerum* Hort.), da familia das Polypodiaceas.— Espique erecto, não articulado e muito ramificado, castanho-escuro, quasi preto, luzidio; folhas cuneiformes, 3-pinnadas ou mais, pequenas; sóros dispostos na margem da pagina inferior, a qual se dobra sobre os mesmos.— E' reconhecida planta de algum valor como bechica e peitoral, muito cultivada aqui e na Europa, sendo alli indispensavel nas boas estufas e nas ornamentações de maior luxo, sobretudo a bellissima variedade hortícola *gracilimum*.— Vegeta de preferencia nas cachoeiras, saltos ou rapidos, sendo muito commum desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso, talvez mesmo em todo o Brasil. — **Syn.:** ADIANTO, CAPILLARIO, AVENCÃO. — **Syn. extr.:** CULANDRILLO, na Argentina.

**AVENCA DO RIO GRANDE** = *Pteris liptophylla* Sw. *(P. decurrens* Vell., *P. peucedamifolia* Schrad., *P. spinulosa* Raddi), da mesma familia. — Espique nú, até 35 cts. de comprimento; pinnulas compostas de 5-6 pares; folhas oppostas, linear-subuladas.— E' tambem cultivada na Europa. — Estados do sul.

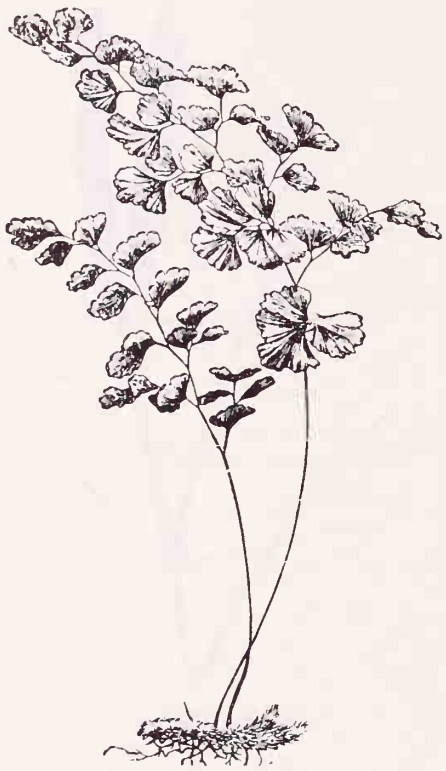


AVENCA DOURADA

**AVENCA DOURADA** = *Polypodium aureum* L. *(P. auratum* Vell.), da mesma familia. — Rhizoma escamoso; frondes grandes, compostas de 10-30 pares de foliolos oblongos, coriaceos, compridos e largos.— O rhizoma é reputado tenifugo, util tambem contra as doenças das vias respiratorias e a aphonia; as folhas passam por ser anti-hemorrhagicas. Cultiva-se bastante aqui e tambem na Europa. Vegeta nos campos, á sombra; tem. em Matto Grosso, a variedade *areolatum (P. areolatum* HBK., *Phlebodium areolatum* J. Smith). Uma outra variedade, a *leucatomus (Polypodium leucatomus* Poir.), parece existir igualmente no Brasil.— Minas Geraes e talvez em todos os Estados, pelo menos nos do norte. — **Syn. extr.:** CALAGUALA, em Cuba.

**AVENCA ESTRELLADA** = *Cheilanthes radiata* R. Br. *(Adiantum radiatum* L., *Hypolepsis radiata* Hk.), da mesma familia. — Espique erecto, fasciculado, glabro, preto, até 5 cts. de comprimento; frondes pinnadas, segmentos muito divididos, lobulos irregulares.— Passa por ser peitoral. Esta especie, como as demais do genero, é muito elegante; as frondes ferteis não differem das estereis.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** A. DE MINAS, FETO ESTRELLADO, SAMAMBAIA.

**AVENCA PAULISTA** = *Adiantum trapeziforme* L. *(A. formosissimum* Kl.), da mesma familia.— Espique liso, ramificado apenas na parte inferior; frondes de 50 cts.; foliolos trapeziformes ligeiramente recortados no apice. — Foi muito empregada na medicina domestica como emolliente, peitoral e diaphoretica; usaram-na tambem para combater a calvicie.— Tem, em Santa Catharina, a variedade *incisum*, em parte fertil, menos glauca e com os segmentos lobados até mais de metade, com 6-7 lóbos de cada lado, ás vezes bifurcados, obtusos; e, em S. Paulo, a variedade *pentadactylon (A. pentadactylon* Langsd. e Fisch.). Existe ainda a variedade *cultratum*, mas não sabemos se já foi encontrada no Brasil. — A especie-typo é muito cultivada. — Rio de Janeiro até Santa Catharina, Minas Geraes e Matto Grosso, provavelmente tambem em todos os Estados do norte.— **Syn.:** A. DOS CORREGOS, A. GRANDE, AVENCÃO.— **Syn. extr.:** CULANTRILLO, em Cuba.



AVENCA PAULISTA

**AVENCÃO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Acrostichum aureum* L.— Folhas pinnadas, grandes, até 2 ms. de comprimento, compostas de foliolos coriaceos que chegam a ter 50 cts. de comprimento e 6 cts. de largura.— Passa por ser expectorante; na India aproveitam-n'a para cobrir as cabanas. — E' planta palustre; vegeta mesmo nos manguesaes.— Bahia até ao Rio de Janeiro, provavelmente em todo o littoral.— **Syn.:** LAGOLO, nas Philippinas; UDOBAN, na India.

2.— *Adiantum rhyzophytum* Schrad. *(A. caudatum* L. var. *rhyzophytum).* — Espique liso, castanho-escuro, quebradiço, até 36 cts. de comprimento, inclusive a fronde; foliolos compridos e arqueados. — Bahia.

ACROSTICHUM AUREUM (seg. Fischer)

**AVENCÃO DA SERRA** = *Asplenium scandicinum* Kaulf., da mesma familia. — Espique fasciculado, até 25 cts. de comprimento; pinnulas compostas de 8-12 pares de foliolos alternos e longamente peciolados. — O rhizoma é tenifugo e as folhas são expectorantes. E' planta rara e sempre fertil; tem a variedade *Gardnerianum.*— Vegeta até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya). — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

**AYAPANA.** — Este nome é commum ás seguintes especies, ambas pertencentes á flora da Amazonia :

1. — *Eupatorium triplinerve* Vahl (*E. Ayapana* Vent.), da familia das Compostas. — Subarbusto de caule erecto, ferrugineo e glabro ; folhas oppostas, quasi sesseis, lanceoladas, acuminadas, inteiras, 3-nervadas ; flores azues (20-30) reunidas em capitulos dispostos em cymeiras terminaes corymbiformes ; fructo achenio anguloso e estriado. — E' planta amarga, pseudo-alimentar e medicinal, cujo valor se acha reconhecido a ponto della ser objecto de cultura, com tal exclusivo fim, em diversos paizes tropicaes (India, Mauritius, Reunião), tendo provocado na Europa importantes investigações scientificas. — Usadas externamente, ou em infusão theifera, segundo os casos, suas folhas (que, mesmo depois de bem sêccas, conservam o aroma da «cumarina») são tonicas, estimulantes, sudorificas, estomachicas, digestivas, anti-diarrheicas e anti-dysentericas, adstringente poderoso de comprovada utilidade contra o cholera morbus, tetano, angina e varias affecções da bocca, havendo sido tambem recommendadas contra o veneno das serpentes. O succo da planta, emulsionado com leite humano, já teve grande reputação contra certas enfermidades dos olhos e dos ouvidos. As raizes tambem passam por ser medicinaes. Parece que ha uma variedade de folhas violaceas. — Cultiva-se nos jardins como ornamental. — **Syn.:** HERVA DE COBRA ; IAPANA e JAPANA, no Amazonas.— **Syn. extr.:** AYAPANA-TEA, dos Inglezes ; TAPAGUEIRA, em Ceylão ; THÉ DE L'AMAZONE, dos Francezes.

EUPATORIUM TRIPLINERVE

2. — *Euphorbia cotinifolia* L. (*Alectroctonum cotinifolium* Kl. e Gke., *A. Willdenowii* Kl. e Gke., *Tithymalus cotinifolius* Haw.), da familia das Euphorbiaceas.— Arbusto frondosissimo, até 3 ms. de altura ; folhas longo-pecioladas, ternadas e oppostas, ovado-obtusas ou retusas, subpeltadas na base ; flores dispostas em cymeiras corymbiformes frouxas ; fructo capsula.— E' planta util externamente contra as excrescencias sycosicas ; seu latex caustico e toxico, extremamente venenoso, servia a algumas tribus aborigenes para envenenarem suas flechas e ás mulheres terrabeñas (America central) para se desembaraçarem de seus senhores. E' tambem ichtyocida.— **Syn. extr.:** BARRABÁS, em Costa Rica.

**AYMARA** = *Posoqueria palustris* M., da familia das Rubiaceas. — Arbusto de folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, de base arredondada e pubescentes ; flores brancas, numerosas, grandes e com tubo comprido, internamente glabro e externamente pubescente, até 17 cts. de comprimento, dispostas em corymbos ; fructo baga 2-locular, amarella, carnosa.— Fornece madeira para pequenas obras de marcenaria e torno, bem como para bengalas. — O nome vulgar acima é o unico adoptado pelo povo paulista para designar esta especie, desconhecida do Rio de Janeiro para o norte ; entretanto, na Amazonia dão igual nome a especies do mesmo genero botanico, facto que nos parece merecer registro. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.:** ARAÇÁ DO BREJO, POSOQUERI.

**AYMARA=POSOQUERI** = *Posoqueria longiflora* Aubl. (*Kyrthanthus longiflorus* Gmel., *P. acuminata* M., *Solena longiflora* Willd.), da mesma familia. — Arvore pequena ; folhas pecioladas, lineares ou ovado-lanceoladas, oblongas ; flores tubulosas, compridas, brancas, aromaticas, dispostas em cymeiras ; fructo baga amarella, carnosa, grande, contendo polpa doce, comestivel, que serve de isca para pescar, especialmente para o peixe AYMARA, que é muito guloso deste fructo. — Guyana até á Bahia.

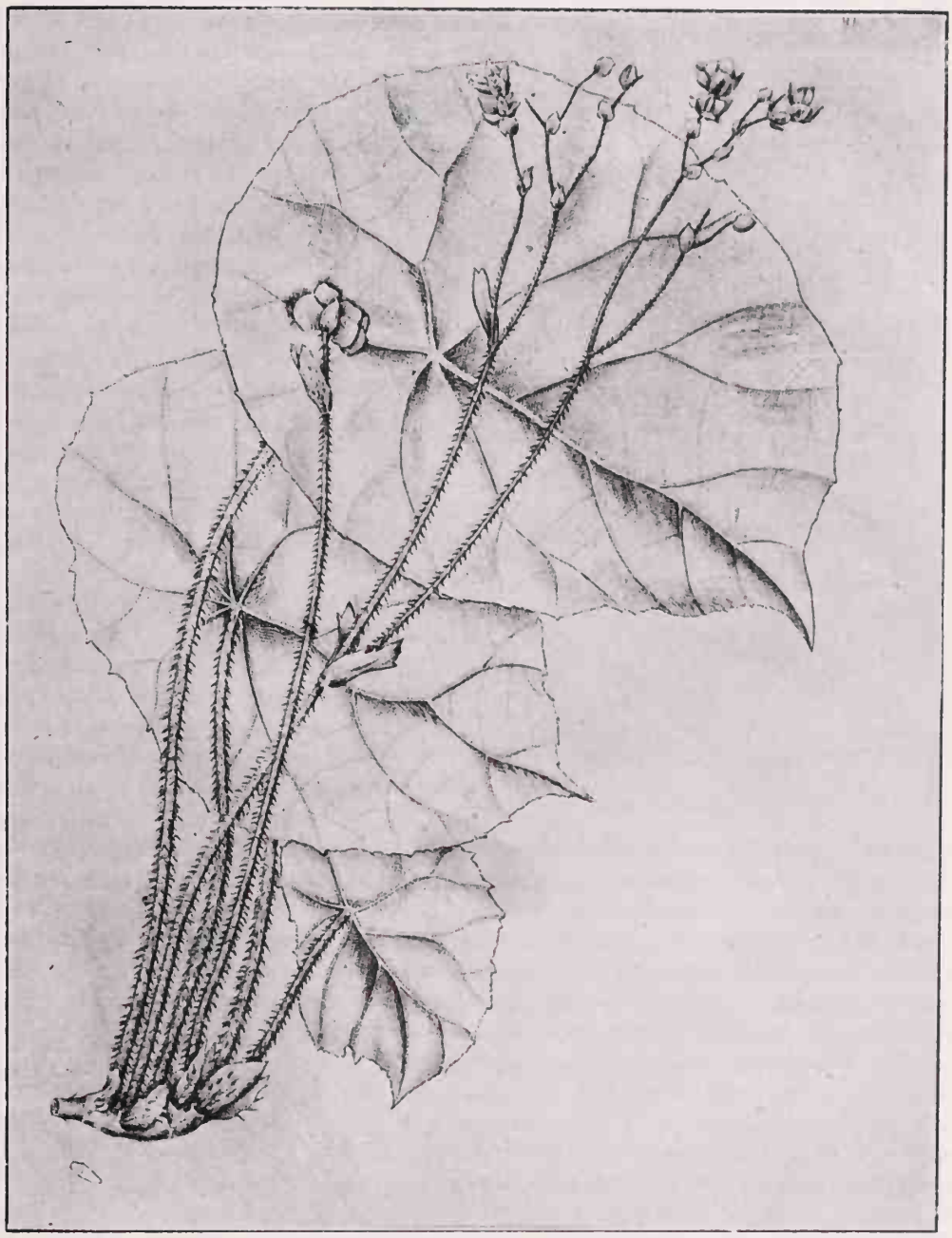
**AYMONTABOU** = *Moutabea guyanensis* Aubl. (*Cryptostomum laurifolium* Willd.), da familia das Ebenaceas. — Arbusto inerme ; folhas pecioladas, oblongas ou ellipticas, persistentes ou deciduas ; flores brancas, numerosas, aromaticas, dispostas em longos racimos solitarios ; fructo baga amarella contendo polpa gelatinosa, doce e comestivel.— Guyana e muito provavelmente tambem no Pará.— **Syn.:** GRÃOS DE MACACO. — **Syn. extr.:** GRAINE MAKAQUE, na Guyana franceza.

**AZALEA** = *Rhododendron indicum* Sw. (*Azalea indica* L., *R. Kaempferi* Planch.), da familia das Ericaceas.— Arbusto de ramos, peciolos, nervuras e calices revestidos de pêllos sedosos; folhas lanceolado-ellipticas, acuminadas, ciliadas, inteiras; flores 1-3, curto-pedicelladas e dispostas em cachos umbelliformes; fructo capsula 5-valvar com dehiscencia septicida. --E' especie universalmente cultivada como ornamental; ha mais de 900 variedades horticolas com flores singelas ou dobradas, diversamente coloridas, desde o branco-puro ao vermelho-vivo, sendo de certo mais notaveis as seguintes, todas de colorido variegado: *crispiflora*, *imbricata*, *indica-mixtae* (A. DA INDIA); *mollis-mixtae* (A. DO JAPÃO, variedade de *R. molle* Don, da China), *sinensis* (A. DA CHINA) e *striata-formosissima*, bem como *Beauté d'Europe*, *Gloire de Belgique* e *liliputi*, esta pelo seu tamanho minusculo. — No Brasil são muito communs umas 20 variedades (amarello-palha, branca, chita, citrina, salmão, solferina, etc., etc.) — Originaria da China.

AZALEA (*Rhododendron indicum* Sw. var. «Gloire de Belgique», seg. van Houtte)

**AZEDA DE S. PAULO** = *Begonia paulensis* DC., da familia das Begoniaceas. — Herva de folhas com peciolos armados de espinhos molles, peltadas, agudas, grandes; flores brancas. — E' considerada anti-thermica e tambem usada para lavar os olhos enfermos. — S. Paulo.

**AZEDA DO BREJO** = *Begonia cucullata* Willd. (*B. spatulata* Lodd.), da mesma familia. — Planta de caules carnosos e vermelhos, até 50 cts. de altura; folhas ovadas, obliquas, obtusas, palmati-6-7-nervadas e com as margens irregularmente serradas ou onduladas, até 10 cts. de comprimento e 7 cts. de largura; estipulas espatuliformes, obtusas, de 2 cts. de comprimento; flores mais ou menos roseas; fructo capsula alada de 25 m/m de comprimento e 15 m/m de largura. — E' diuretica e anti-thermica, util contra o catarrho da bexiga. — Vegeta em logares humidos, mesmo pantanosos, desde que sejam sombreados; acha-se em plena cultura nos nossos jardins e



**AZEDA DE SÃO PAULO**

Begonia paulensis DC.

mesmo nos da Europa. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn.:** AZEDINHA DO BREJO, HERVA DE SAPO. — **Syn. extr.:** AGRIO e AGRIAL, no Uruguay.

**AZEDA DOS ILHEUS** = *Begonia bidentata* Raddi (*B. Langsdorffii* DC.), da mesma familia. — Subarbusto de ramos lenhosos glabro-pulverulentos, até 65 cts. de altura; folhas pecioladas, oblongas ou obovado-oblongas, acuminadas, agudas ou obtusas na base e obtuso-denticuladas no apice, glabras na pagina superior e com as nervuras da pagina inferior um pouco pilosas, purpureas ou pallidas, até 23 cts. de comprimento; estipulas lanceoladas; bracteas lanceoladas, acuminadas e glabras; flores brancas, dispostas em cymeiras; fructo capsula obtusa com alas lateraes arredondadas. — Tem a variedade *insularum*, de folhas menores, até 13 cts. de comprimento, e flores roseas. — Bahia até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** HERVA DE SAPO.

AZEDA DOS ILHEUS

**AZEDA ESPINAFRE** = *Rumex Patientia* L., da familia das Polygonaceas.— Planta de raiz profunda, amarella interiormente; caule alto, até 2 ms.; folhas alternas, as inferiores longo-pecioladas, ovadas ou oblongas, de base irregular, raramente cordadas; e as superiores lanceoladas e agudas, glabras, luzidias, verde-escuras, onduladas, 30-40 cts. de comprimento, com os peciolos mais largos na base e duas estipulas soldadas constituindo bainha (ochrea); flores aggrupadas em falsos verticillos na extremidade do caule formando panicula ramosa e compacta; sepalas interiormente orbiculado-cordiformes, inteiras, reticuladas, das quaes uma sómente provida de callosidade; fructo caryopse; sementes pardo-pallidas ou vermelhas, triangulares.— As folhas são moderadamente acidas e por isso aproveitadas para «espinafre», objecto principal de sua cultura; encerram cellulas taninosas espalhadas em todo o tecido e bem assim abundantes crystaes de oxalato de cal, entretanto a raiz, que é amarga, tem maior valor como adstringente, estomachica e depurativa, já foi usada como purgativa e serve para falsificar a de *R. acutus* L.— O poder germinativo das sementes desta especie conserva-se durante quatro annos ou mais, mesmo se permanecerem em esterqueiras ou enterradas a 30 cts. de profundidade; por outro lado, as raizes tambem conservam sua vitalidade mesmo quando abandonadas longo tempo sobre o sólo, expostas ao sol e á neve. Por esta razão, em alguns paizes, designadamente na Suissa, a planta é considerada «praga», invasora dos campos de TREVO, que ficam muito prejudicados, visto os animaes recusarem o pasto assim misturado.— Originaria da Europa; bastante cultivada nas hortas.— **Syn.:** PACIENCIA.— **Syn. extr.:** ACEDERA ESPINACA e ROMAZA, dos Hespanhoes; CHOUX DE PARIS, OSEILLE ÉPINARD e PATIENCE, dos Francezes; ENGLISCHER SPINAT, dos Allemães; LABAÇA, em PORTUGAL; ERBA PAZIENZA e LAPACA, na Italia; PATIENCE DOCK, dos Inglezes.

AZEDA ESPINAFRE

**AZEDA GRAÚDA** = *Rumex brasiliensis* Lk. (*R. incomptus* Weinm.), da mesma familia. — Herva de ramos solitarios; folhas radicaes e caulinares, as primeiras oblongas e

as segundas pecioladas, oblongas e agudas ; flores verticilladas dispostas em paniculas simples.— Esta planta contém muito acido oxalico ; suas folhas frescas são comestiveis e fornecem succo desobstruente e anti-syphilitico ; a raiz é amarga, tonica, febrifuga, diuretica e anti-thermica, util tambem para combater o catarrho intestinal.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** LABAÇA.

**AZEDA MIÚDA** = *Rumex Acetosella* L., da mesma familia.— Herva vivaz muito ramificada, deitada ou ascendente ; folhas alternas, todas pecioladas, 2-auriculadas, oblongo-lanceoladas, ovadas ou mais geralmente lineares, verdes ou glaucas e com bainha muito branca, frequentemente lacerada ; flores verdes, pequenas, dispostas em cachos frouxos, filiformes, paniculados, tambem pequenos e aphyllos ; fructo caryopse trigono com valvas do mesmo tamanho, ou menores.— Fornece folhas acidulas, porém comestiveis como « espinafre », sendo mesmo as mais preferidas entre todas as do genero : encerram elevada percentagem de acido oxalico e outr'ora até serviram para a exploração industrial do oxalato de potassa. No estado fresco a planta contém approximadamente 27 % de magnesia, 18 % de soda, 15 % de potassa, 12 % de cal e quantidades menores, em ordem decrescente, de acidos sulfurico e silicico, oxydo de manganez, chloro, oxydo de ferro, alumina e acido phosphorico.— Embora reputada poderoso antiscorbutico, actualmente tem mais emprego na veterinaria para combater a doença peculiar aos carneiros conhecida pelo nome de « podridão ». As sementes fornecem fécula que em alguns paizes (Europa) utilisam para biscoutos e pão.— E' planta calcifuga e indicio de terreno fertil ; originaria da Europa e Asia, acha-se naturalisada e subespontanea em quasi todo o Brasil.— **Syn.:** AZEDAS DE OVELHA, AZEDINHA-ALLELUIA, A.-MIÚDA.— **Syn. extr.:** ACEDERILLA, dos Hespanhoes ; ACETOSA, dos Italianos ; AZEDINHAS, em Portugal ; OSEILLE DE BREBIS e PETITE OSEILLE, dos Francezes ; ROMASILLA, no Chile ; SORREL, dos Inglezes.

**AZEDA RASTEIRA** = *Oxalis repens* Thunb. (*O. micrantha* Boj., *O. pilosiuscula* HBK.), da familia das Oxalidaceas.— Herva de raiz preta e caules reptantes, compridos, até 8 cts., geralmente radicantes nos nós e com longos pêllos esparsos ; folhas pecioladas (peciolos de 5 cts.), compostas de foliolos pequenos ; flores amarellas, 1-3 em cada caule, de quasi 1 ctm. de comprimento ; fructo capsula pilosa, um pouco cylindrica, até 18 m/m de diametro longitudinal.— E' especie comestivel, principalmente em salada ; vegeta até mesmo por entre as pedras do calçamento das ruas das cidades. Já foi considerada simples variedade da *O. corniculata* L. — Todo o Brasil.— **Syn. extr.:** MARASIKSIK, nas Philippinas.

**AZEDINHA.** — Este nome pertence as seguintes especies da mesma familia :

1. — *Oxalis Barrelieri* L. (*O. cajanifolia* St.-Hil., *O. cytisoides* Zucc.).— Planta herbacea, annual, pubescente ou quasi villosa ; folhas 3-folioladas e estipuladas ; foliolos ovado-lanceolados, acuminados, agudos ou obtusos na parte inferior ; pedunculos racemosos multifloros ; flores branco-vermelho-purpureas com macula amarella na base ; fructo capsula ovado-oblonga, 3-locular, subcylindrica, glabra, contendo 2-3 sementes em cada loja.— As folhas são acidas e comestiveis cruas em salada ou cosidas ; encerram acido oxalico.— Tem a variedade *glabrescens*, de caule villoso-pubescente e foliolos glabrescentes. — A especie-typo ou a variedade em todo o Brasil. — **Syn.:** TREVO AZEDO, T. DE AGUA.— NOTA: Parece que os nomes vulgares supra-referidos servem tambem para designar a *O. floribunda* Lehm., especie que passa por conter ainda maior quantidade de acido oxalico.

2. — *O. bifrons* Prog.— Herva rasteira de caules sarmentosos, radicantes, pubescentes emquanto novos ; foliolos suborbiculares e de apice geralmente obtuso, glabros na pagina superior e villoso-tomentosos e discolores na pagina inferior ; peciolos de 2-3 cts., pubescentes ou hispidos ; pedunculos geralmente 2-floros ; flores amarellas, de 15 m/m, com sepalas lanceoladas, tomentosas ; ovario glabro.— Vegeta nos campos de gramineas (faxinaes) de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

3. — *O. Commersonii* Pers. (*O. sexenata* Sav.).— Herva caulescente e bastante foliosa ; caule curto ; folhas alternas, compostas de foliolos ovados e villosos ; escapo 2-bracteado.— Rio Grande do Sul.— NOTA: Para alguns auctores esta especie é a mesma *O. Sternbergii* Zucc., adeante descripta.

**AZEDINHA**

Oxalis bifrons Prog.

4. — *O. corniculata* L. (*O. lutea* Steud., *O. pusilla* Salisb.). — Herva prostrada e ramosa; folhas obcordiformes, cylindrico-pecioladas e estipuladas; flores amarellas com pedunculo quasi umbellifero mais curto do que o peciolo e petalas cortadas em fórma de crescente; fructo capsula oblonga, 5-angulosa, muito acida. — As folhas contêm elevada percentagem de acido oxalico, sendo anti-thermicas e uteis nas dysenterias, diarrheas, tympanite e prolapsus do recto, aproveitando-se o succo para fazer desapparecer verrugas e os fructos para limpar os dentes. — Toda a planta, inclusive as sementes, é considerada comestivel na India, sobretudo em época de escassez; nós, porém, apenas aproveitamos, aliás pouco, a sua variedade *stricta*, de folhas digitadas, pedunculos 2-6-floros igualando as folhas e petalas inteiras. Tem ainda as variedades *purpurascens*, de caules e folhas vermelhos, violaceos ou roseos; e *typica*, de caules erectos. —

OXALIS CORNICULATA

Vegeta nos logares humidos e em todos os jardins ou campos de cultura onde a agua não escasseia: é considerada «praga». — Tanto a especie-typo como as variedades são muito communs em todo o Brasil; é tambem cultivada na Europa, onde obtiveram diversas variedades hortícolas, entre as quaes se destaca, por sua belleza e pelo contraste das côres, a *foliis roseo et nigro-variegatis* van Houtte. — **Syn.:** MAKAKY, dos Guaranys; PÉ DE POMBO, TRES CORAÇÕES, na Bahia; TREVO, em S. Paulo; T. AZEDO. — **Syn. extr.:** AMBUSI, na India; BAHOENKE, na India hollandeza; CHUA-ME-BÁ-CHIA, na Cochinchina; VINAGRILLO, em Cuba; V. RASTRERO, na Argentina.

5. — *O. glauca* HBK. — Herva caulescente, foliosa, glabra; foliolos glabros, glaucos e ciliados, sendo o terminal ovado-elliptico e os lateraes levemente subarredondados; pedunculos 7-9-floros, bifidos no apice e do mesmo comprimento das folhas; flores brancas com macula no apice das sepalas. — Vegeta na matta virgem. — Amazonas.

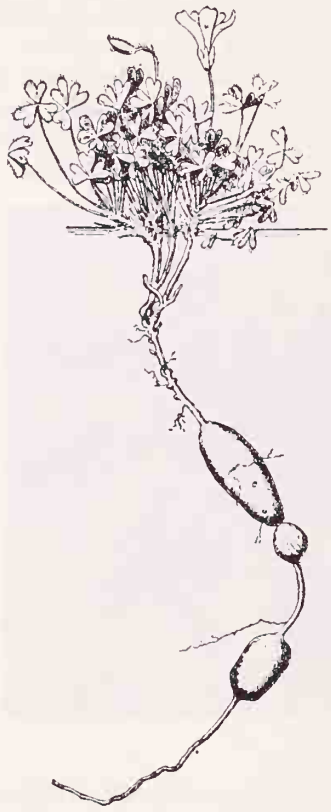
6. — *O. mandioccana* Raddi. — Herva caulescente de folhas alado-pecioladas, ovadas ou subcordiformes, acuminadas, ciliadas; pedunculo florifero tambem ciliado. — Rio de Janeiro.

7. — *O. primulaefolia* Raddi. — Herva acaule de folhas oblongo-obtusas, estreitas na base; escapo filiforme, multifloro, semi-erecto ou prostrado. — Rio de Janeiro.

8. — *O. triangularis* St.-Hil. — Herva acaule com rhizomas escamosos e pequenas tuberas; folhas longo-pecioladas, digitadas, com 3-foliolos triangulares; flores heterostylas, 6-9, pallido-violaceas com fundo branco, dispostas em umbella. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

**AZEDINHA AMARGOSA** = *Oxalis amara* St.-Hil., da mesma familia. — Herva hirta de rhizoma sublenhoso e caule prostrado; folhas 3-folioladas; foliolos sesseis, obcordados, villosos; flores amarellas dispostas em pedunculos axillares hirsutos, 1-floros; fructo capsula achatada, orbicular, hispidissima, contendo semente ovoide e escura. — Esta planta, como em geral todas as do mesmo genero botanico, encerra em suas raizes e folhas abundante quantidade de acido oxalico e por isso são consideradas anti-thermicas e uteis para combater as inflammações da garganta. — Tem as variedades *monanthos*, de porte menor, e *scabra*, toda revestida de pêllos avermelhados. — Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

**AZEDINHA DA AREIA** = *Oxalis Sternbergii* Zucc., da mesma familia.— Herva perenne de rhizoma lenhoso, filiforme e tuberoso, separado do caule aereo por um collo muito estreito; caule erecto, curto e densamente folioso; folhas compostas de 3 foliolos subsesseis, obcordiformes, apparentemente decompostos, agudos na base; peciolos connato-estipulados; pedunculos articulados, 1-floros; flores amarellas com sepalas lanceoladas e petalas 5-10 nervadas; fructo capsula ovoide densamente pubescente.— Esta especie passou por ser simples variedade e até mesmo synonima de *O. Commersonii* Pers.: escriptores auctorisados assim a consideram.— Vegeta em terrenos pedregosos.— Rio Grande do Sul.

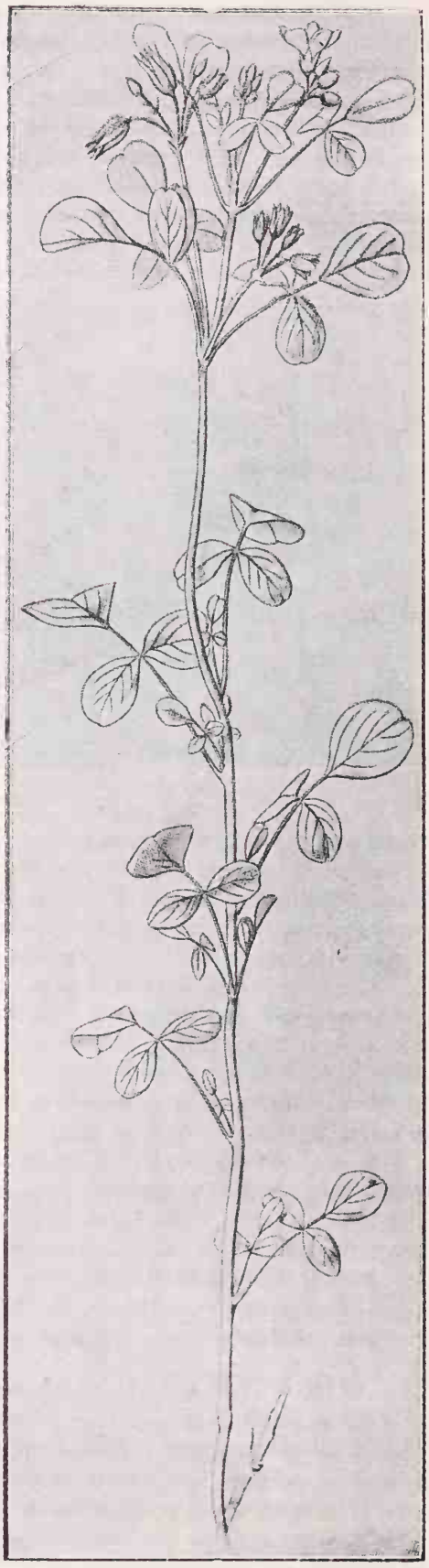


AZEDINHA DA AREIA (seg. Lindman)

**AZEDINHA DA BAHIA.**— Este nome é commum ás seguintes especies, ambas do Estado da Bahia:

1.— *Begonia bahiensis* DC., da familia das Begoniaceas.— Planta erecta, elegante, de folhas irregularmente oblongo-obliquas, acuminadas, com 1 lóbo largo-arredondado, serradas, membranosas; estipulas ovado-obliquas; flores branco-roseas; fructo capsula arredondada, obtusa na base e subcordada no apice, alada.— Emprega-se em clysteres como febrifuga, principalmente para combater as febres perniciosas. Vegeta em terrenos humidos ou pantanosos.— **Syn.:** A. DO BREJO.

2.— *Oxalis bahiensis* Prog., da familia das Oxalidaceas.— Herva de caule lenhoso na base e ramos erectos, herbaceos e pubescentes; folhas superiores fasciculadas; foliolos glabros, sendo obovado o terminal e ovados e menores os lateraes; flores amarellas, 7, pedunculadas; fructo capsula ovoide, 3-perma.— E' planta anti-thermica e util contra as anginas; nos casos de febre grave usa-se em limonadas e clysteres.



OXALIS BAHIENSIS

**AZEDINHA DA HORTA** = *Rumex Acetosa* L., da familia das Polygonaceas.— Planta vivaz de caule erecto, fistuloso, estriado e frequentemente avermelhado, até 80 cts. de altura; folhas um pouco glaucas na pagina inferior, carnosas, sendo as inferiores pecioladas, oblongas ou ovadas, sagittadas, com auriculas acuminadas e dirigidas para baixo, quasi parallelamente ao peciolo, que é bastante longo e canaliculado, e as superiores sesseis e amplexicaules; bainha inciso-dentada ou laciniada, amarella; flores avermelhadas, pequenas, dispostas em paniculas terminaes e lateraes; fructo capsula escura e lisa contendo sementes triangulares, pardas, luzidias, pequenas.— As folhas são comestiveis em «esparregado» e o succo é refrigerante, antiseptico e antiscorbutico; a raiz, além de anti-diarrheica, fornece materia tintorial vermelha. E' planta acidula, refrigerante e neutralisadora da acção das substancias purgativas e acres; no estado fresco encerra 41 °/₀ de acido silicico, 17 °/₀ de cal, 15 °/₀ de potassa, 5 °/₀ de acido phosphorico e, em quantidades menores, pela ordem em que vão mencionadas, magnesia, alumina, soda, oxydo de ferro, chloro, acido sulfurico e oxydo de manganez. Entre as diversas variedades horticolas destacam-se: *Loura monstruosa*, com folhas de 30 cts. de comprimento e 20 cts. de largura; *Lyon*, de folhas verde-claras e largas; e *Belleville* (OSEILLE BLONDE, dos Francezes, ou BREITBLATTRIGER, dos Allemães); esta ultima é, de certo, a mais cultivada no Brasil para «espinafre» e para sopas.— Originaria da Europa e da Asia, introduzida e acclimada, não sendo rara subespontanea.— **Syn.:** AZEDA BRAVA. — **Syn. extr.:** ACEDERA, dos Hespanhoes; ACETINA, dos Italianos; AIGRETTE, GRANDE OSEILLE, OSEILLE SAUVAGE e VINETTE, dos Francezes; SAUERAMPFER dos Allemães; SORREL e SOURDOCK, dos Inglezes; SUKAMPO, no Japão.

AZEDINHA DA HORTA (especie typica)

AZEDINHA DA HORTA (var. *Loura monstruosa*)

AZEDINHA DA HORTA (var. *Belleville*)

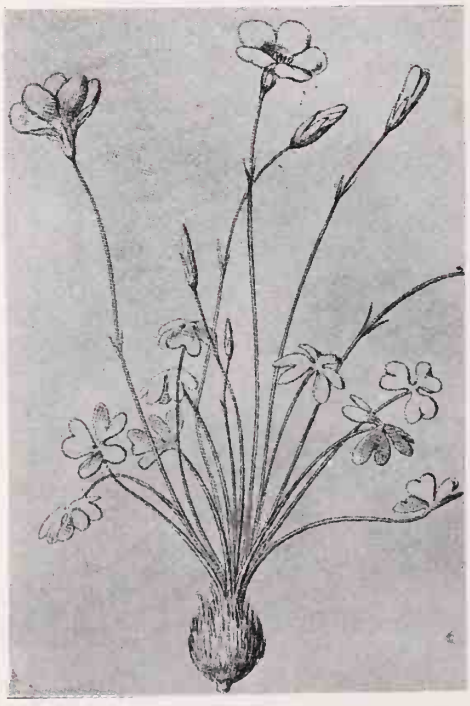
**AZEDINHA DAS PEDRAS** = *Oxalis densifolia* Zucc. (*O. semula* Pohl, *O. campestris* St.-Hil., *O. parvifolia* Pohl), da familia das Oxalidaceas.— Herva hirta de caule erecto; foliolos obcordados-suborbiculares; flores amarello de ouro com pedunculos de 6 cts. de comprimento, carnosos; fructo capsula globosa, monosperma.— Tem a variedade *microphylla* (*O. microphylla* M.). — Vegeta em logares pedregosos e seccos. — Bahia até Minas Geraes e Goyaz.

**AZEDINHA DE CORUMBÁ** = *Oxalis Corumbaensis* Hoehne, da mesma familia. — Planta acaule e bolbosa (bolbos compostos e escamosos); folhas longo-pecioladas (até 12 cts.), erectas, 3-folioladas; foliolos curto-peciolados, subtriangulares, largo-emarginados no apice e levemente attenuados na base, até 25 m/m de comprimento e 45 m/m de largura; flores pedicelladas, brancas, dispostas em umbella de 5-7 sobre pedunculo cylindrico e glabro, do mesmo comprimento que os peciolos das folhas, ou pouco mais; ovario oblongo, penta-lobulado, glabro. — Matto Grosso.

**AZEDINHA DE FLÔR AMARELLA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Oxalis chrysantha* Prog. — Herva de rhizoma lenhoso e caule filiforme e pubescente; folhas acinzentadas; foliolos curto-peciolados, obcordados e profundamente bilobados, glabros ou com poucos pêllos esparsos, ciliados; estipulas soldadas ao peciolo e ciliadas; flores amarellas, dimorphas, com sepalas hyalinas 5-nervadas e estames compridos; fructo capsula cylindrica e pubescente; sementes muito rugosas. — E' recommendada especialmente para gargarejos contra as anginas ulcerosas. — Tem a variedade *pusilla*. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

2. — *Oxalis eriorhiza* Zucc. (*O. autumnalis* St.-Hil.). — Herva acaule e bolbosa; bolbo pequeno, solitario, pardo-escuro; folhas escassas, radicaes, 3-folioladas; foliolos peciolados, subcordados, profundamente bilobados, glabros nas duas paginas; flores amarello de ouro com sepalas 1-nervadas e petalas com linhas vermelhas, dispostas em pedunculos 1-floros; fructo capsula. — O bolbo é comestivel, bastante apreciado pelas creanças. — Vegeta nos campos, dando suas abundantes flores aspecto bellissimo á paizagem. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ABACACHY, no Uruguay; MACACHIN AMARILLO, na Argentina.



OXALIS ERIORHIZA

**AZEDINHA DE FLÔR VERMELHA** = *Oxalis articulata* Sav., da mesma familia. — Herva acaule de rhizoma globoso e articulado; foliolos peciolados, obcordiformes, ciliados, glabros ou hirto-sedosos na pagina superior e glanduloso-punctuados e villosos na inferior; flores roseo-avermelhadas ou purpureas, dispostas em umbellas de 3-10, mais geralmente 3-7; fructo capsula cylindrica, glabra ou pubescente.— E' uma das especies mais robustas do genero, formando touceiras grandes. — Vegeta nos campos. - Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** ABACACHY, no Uruguay.

**AZEDINHA DE FOLHA CORTADA** = *Oxalis oxyptera* Prog., da mesma familia. — Herva acaule de rhizoma tuberoso e subarticulado; peciolos de 30 cts. de comprimento e foliolos emarginados e glandulosos; flores roseas, numerosas, dispostas em umbellas; fructo capsula cylindrica. — E' planta util nas febres perniciosas e empregada em veterinaria para a cura do mormo e de varias molestias do gado cavallar e muar. — Bahia até S. Paulo.

AZEDINHA DE FOLHA CORTADA

**AZEDINHA DE FOLHA PARTIDA** = *Oxalis bipartita* St.-Hil., da mesma familia.—Herva acaule e bolbosa; bolbo solitario e escamoso e bolbilhos secundarios pedunculados nascendo na axilla das bracteolas; folhas radicaes, 3-folioladas; foliolos profundamente bipartidos e com os lóbos lineares ou oblongos, glanduloso-punctuado-avermelhados na pagina inferior, glabros; flores roseas ou purpureas dispostas em umbellas de 3 ou mais; fructo capsula cylindrica e glabra contendo sementes rugosas. — Além da variedade *hirsuta*, de 2-3 flores com pêllos vermelhos esparsos e bracteas escamosas e vermelhas, tem ainda diversas fórmas *(limnophila, bulbifera, linearifolia, majorina* e *minora)*, em algumas das quaes as umbellas chegam a ser compostas de 15 flores.— Vegeta de preferencia em terrenos humidos, mesmo arenosos. — Rio Grande do Sul.

**AZEDINHA DO BREJO** = *Begonia semperflorens* Lk. e Otto, da familia das Begoniaceas. — Planta herbacea erecta e ramosa, de caule glabro e verde, até 40 cts. de altura; folhas

pecioladas, subcordiformes ou obliquo-ovadas, carnosas, crenado-onduladas, pilosas, 6-8-nervadas e com estipulas; flores brancas ou roseas; fructo capsula alada contendo sementes obtusas. — Entre as Begoniaceas de flores singelas é esta á mais cultivada como ornamental; os floricultores europeus obtiveram variedades e hybridos de flores grandes e do mais bello effeito, especialmente de flores vermelho-vivo e folhas verde-purpureas e flores vermelho-escarlate e folhas vermelho-escuras, tendo reduzido as proporções da planta a 15 cts. de altura. Qualquer dessas variedades é explendida para massiços, mosaicos e bordas de canteiros; destacam-se, porém, as que os Francezes denominam *Vernon* e *Bijou des jardins*. — A especie-typo vegeta de preferencia nos terrenos brejosos, do Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

**AZEDINHA DO CAMPO** = *Oxalis campestris* Zucc. (*O. melilotoides* St.-Hil.), da familia das Oxalidaceas.— Herva annua, caule herbaceo, erecto e piloso, até 30 cts. de altura; foliolos ovados ou obovados; flores amarellas, numerosas, pedunculadas; fructo capsula 2-locular, glabra. — Vegeta em terrenos seccos. — Bahia até ao Rio de Janeiro.

**AZEDINHA DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas herbaceas sublenhosas e de folhas 3-folioladas, pubescentes:

OXALIS LAUREOLA

1. — *Oxalis Laureola* Prog.— Ramos cylindricos; peciolos filiformes; folhas esparsas, subcoriaceas, agudas, ciliadas; foliolos acuminados, attenuados na base, de 2-3 cts. de largura, sendo de 4-7 cts. o terminal; flores amarelladas, grandes. — São Paulo e Matto Grosso.

2. — *O. sepium* St.-Hil. — Caule simples; foliolos ellipticos, acuminados, quasi glabros, de 2-3 cts.; flores amarellas (tambem levemente roseas?), 1-2 cts., numerosas, dispostas em racimos duplos. — S. Paulo.

**AZEDINHA GRANDE.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Oxalis cordata* St.-Hil. — Herva de caule arbustivo e folhas 3-folioladas; foliolos ovados ou cordados, até 35 m/m de comprimento, saliente-nervados na pagina inferior e com a nervura central pubescente; flores amarellas, de 1 ctm., dispostas em umbellas.— E' antiscorbutica e anti-

thermica, util tambem para combater as anginas. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** A. DE GOYAZ.

2. — *O. physocalyx* Zucc. *(O. floribunda* Pohl). — Arbusto de ramos cylindricos, densamente pubescentes emquanto novos; folhas pubescente-pecioladas, 3-folioladas; foliolos obovados ou orbicular-obovados, obtusissimos no apice, membranosos, com pêllos estrellados na pagina superior e densamente villosos na inferior; flores amarelladas reunidas em glomerulos; fructo capsula ovoide.— S. Paulo e Goyaz.

OXALIS PHYSOCALYX

**AZEDINHA SENSITIVA** = *Biophytum sensitivum* DC. *(Oxalis sensitiva* L.), da mesma familia. — Planta annual e erecta, glabra ou pilosa, até 30 cts. de altura; folhas pinnadas, 10-20 jugas, agglomeradas formando roseta no topo do caule, curto-pecioladas, sensiveis; foliolos 6-15 pares, sendo o terminal maior, oblongos, obliquo-arredondados e apiculados, glabros, pallidos na pagina inferior; flores amarellas, de sepalas agudas e com pedunculos de 10 cts., dispostas em umbellas; bracteas rigidas, setaceas; fructo capsula ellipsoide, 5-locular, contendo poucas sementes ovoides, transversalmente estriadas. — Passa por ser anti-asthmatica e util contra a picada dos escorpiões; tambem já foi reputada efficaz contra a tuberculose.— As folhas são extremamente sensiveis e executam movimentos singulares: este facto originou entre os povos indianos varias superstições, nas quaes attribuem virtudes sobrenaturaes a esta planta, associando-a mesmo ás suas ceremonias religiosas. — Passou por ser introduzida da India, mas as maiores auctoridades reconhecem que é cosmopolita tropical. — **Syn. extr.:** CHUA-ME-LA-ME, na Cochinchina; LAK-CHANA, na India.

**AZEDINHA TREPADEIRA** = *Oxalis sarmentosa* Zucc., da mesma familia. — Herva de caule prostrado, radicante e sarmentoso; folhas com peciolos de 10 cts. e foliolos sesseis, ovados, pallidos na pagina inferior; flores amarellas longo-pedicelladas; fructo capsula ovoide e hispida. — Rio Grande do Sul.

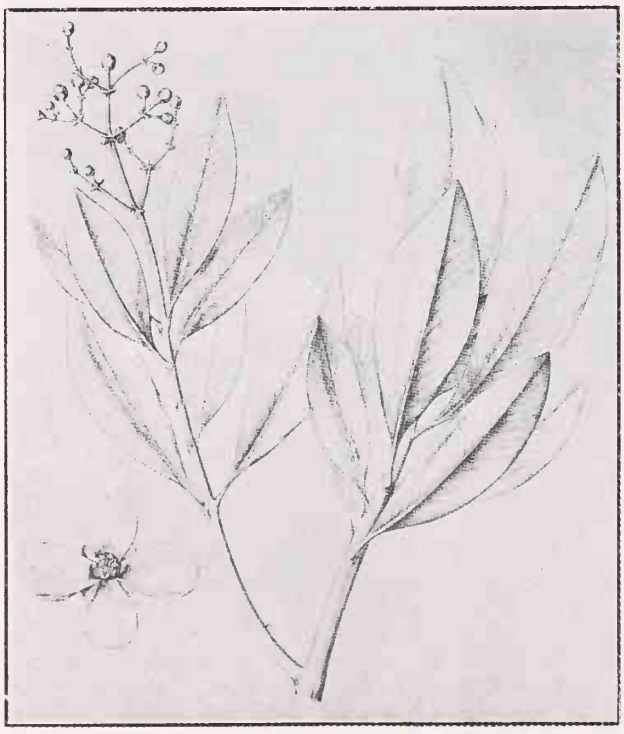
**AZEDINHA TUBEROSA** = *Oxalis crenata* Jacq., da mesma familia. — Planta vivaz quando silvestre e annual sendo cultivada; caule erecto, carnoso, avermelhado, ramoso; folhas compostas de 3 foliolos triangular-arredondados ou obovados; flores amarellas com petalas

crenadas e estrias purpureas na base, dispostas em pedunculos umbelliformes de 5-6, mais compridos do que as folhas; fructo capsula.— Fornece numerosos tuberculos amarellos, vermelhos ou brancos, conforme a variedade, todos comestiveis, muito feculentos e saborosos depois de murchos, sendo a ultima dessas variedades inferior ás primeiras; as folhas e os brotos são intensamente acidos e comestiveis em salada, mas outr'ora serviram para pickles ou conservas em vinagre.— Originaria do Perú, introduzida e cultivada nas hortas.— **Syn. extr.:** OCA, no Perú; PERÚ OCA, dos Inglezes; POMME DE TERRE D'AFRIQUE e SURELLE TUBÉREUSE, dos Francezes; SAUERKLEE, dos Allemães; SZCZAWICK, na Polonia; VINAGRILLO, na Argentina.

AZEDINHA TUBEROSA (tuberas, seg. Vilmorin)

**AZEDINHA VERMELHA** = *Oxalis hirsutissima* Zucc. *(O. fulva* St.-Hil.), da mesma familia.— Planta de raiz sublenhosa e folhas digitadas, hirsutas, 3-folioladas; foliolos ellipticos, de 3 cts.; flores amarellas; fructo capsula ovoide, quinquelobada. — Toda a planta contém acido oxalico e a sua decocção é util em gargarejos para combater as anginas; apesar de pouco agradaveis, ha quem coma as folhas em salada.— Tem as variedades *reniformis (O. ciliata* Spreng.) e *calthaefolia (O. calthaefolia* Pohl). — Quasi todo o Brasil. — **Syn.:** A. DO CAMPO. — NOTA: O mesmo nome vulgar é extensivo á *O. rubra* St.-Hil., herva acaule de foliolos obcordados e flores vermelhas, commum em Minas Geraes e S. Paulo.

**AZEDINHO** = *Tovomitopsis paniculata* Pl. e Tr. *(Bertolonia paniculata* Spr., *Tovomita foliosa* Plesr., *T. paniculata* St.-Hil.), da familia das Guttiferaceas.— Arvore regular, até 8 ms. de altura, com os ramos cylindricos e os internodios muito distanciados; folhas pecioladas, oblongo-ellipticas, de apice obtuso, cuneadas na base, membranosas, punctuadas na pagina inferior, de 8-11 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura, com numerosas nervuras lateraes subparallelas; bracteolas ovado-triangulares, agudas; flores amarello-esverdeadas (sepalas orbiculares), dispostas em cymeiras de 5-8 cts.; fructo capsula.— Fornece madeira brancacenta, propria para taboado de fôrro e caixotaria; peso especifico 0,457. — Rio de Janeiro e S. Paulo.



AZEDINHO

**AZEITONA DA TERRA** = *Cuphea Pseudovaccinium* St.-Hil. *(C. elongata* Pohl, *C. nitens* Pohl, *C. splendens* Pohl), da familia das Lythracaceas.— Arbusto ramoso, até 2 ms. de altura; ramos alternos, pubescentes, muito glandulosos; casca escura; folhas curto-pecioladas, mais ou menos approximadas, oppostas, oblongas ou ovado-oblongas, agudas na base, escabrosas na pagina inferior, coriaceas; flores côr de rosa vivo, dispostas em espigas; fructo baga ovoide, violacea, de 3 cts., acidula, comestivel; sementes orbiculares com a margem obtusa. — Tem duas variedades. — Alagoas, Pernambuco, Minas Geraes e Goyaz.

**AZEITONA DO MATTO** = *Rapanea ferruginea* Mez (*Manglilla ferruginea* Roem. e Schult., *Myrsine Capororoca* Casar., *M. ferruginea* Spreng., *M. flocculosa* M.), da familia das Myrsinaceas.— Arvore pequena, até 7 ms. de altura; ramos avermelhados na extremidade; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, curta ou longamente agudas no apice e na base ou obscuramente acuminadas no apice, coriaceas, inteiras, ferrugineas na pagina inferior e com punctuações visiveis á transparencia; peciolos villosos e avermelhados; flores brancas, curtissimo-pedicelladas e com as sepalas ciliadas, dispostas em umbellas axillares de 3-9; fructo drupa carnosa, oleaginosa, preta. — Os fructos são comestiveis em conserva de vinagre. — Todo o Brasil, vegetando até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya); no sul existe a fórma *glabra*.— **Syn.:** CAMARÁ, em Minas Geraes; CAPOROROCA-ASSÚ, C. VERMELHA, POROROCA. — **Syn. extr.:** — CANELÓN BLANCO, LANZA BLANCA e PALO SAN ANTONIO, na Argentina.

AZEITONA DO MATTO

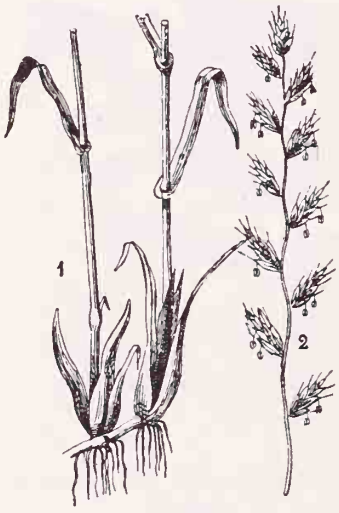
**AZEREIRO** = *Prunus lusitanica* L., da familia das Rosaceas. — Arbusto alto, até 5 ms.; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, serradas, coriaceas, luzidias, glabras e sem glandulas; flores aromaticas, dispostas em cachos erectos, axillares, mais compridos do que as folhas.— Fornece boa lenha. — Originario da peninsula Iberica, introduzido e cultivado como ornamental.— **Syn.:** GINJA. — **Syn. extr.:** LAURIER DE PORTUGAL, dos Francezes.

**AZEVEM** = *Lolium perenne* L. (*L. tenue* L.), da familia das Graminaceas. — Planta cespitosa, colmos ascendentes, estriados e lisos, até 60 cts. de altura; folhas planas, lineares, longamente agudas e semi-auriculadas, um pouco asperas na pagina superior e glabras e luzidias na inferior, conduplicadas quando novas; espiguêtas muticas, 7-11-floras, lanceoladas, reunidas em espigas erectas ou um pouco curvas; fructo caryopse oblongo, linear-obtuso, comprimido. — Fornece excellente forragem, especial para prados temporarios ou permanentes, muito apreciada pelos bovinos, equinos, caprinos e ovinos, mas que algumas pessoas julgam impropria para a engorda do gado vaccum. As diversas analyses feitas em laboratorios nacionaes demonstram, em média, a presença de 7.60 % de materias azotadas e 13.31 % de materias não azotadas, com a relação nutritiva de 1:4.36, ou, em outros termos, 1.8 % de materias albuminoides, 12.2 % de hydratos de carbono, 0.4 % de graxa e 2 % de cinzas, ou seja uma relação nutritiva de 1:7.2. Uma analyse procedida no Uruguay demonstrou: materias graxas 1.85 %, amido e analogos 22.87 %, materias azotadas 7.60 %, materias soluveis no alcool 8.44 % e cinzas 11.25 %. — No feno a relação nutritiva é um pouco mais elevada, mas sua pequena altura recommenda-a mais para pastagens directas, pois fórma relva espessa, resistente ao pisar dos animaes e ao frio e ás geadas do sul, definhando apenas com o calor e as sêccas do verão, ás quaes, aliás, na Australia resiste

AZEVEM

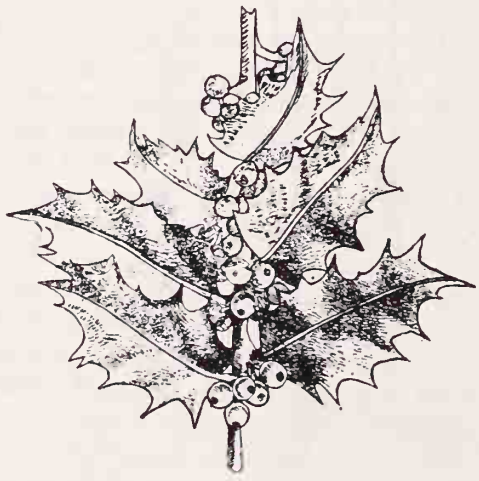
muito bem. No Rio Grande do Sul dá normalmente tres córtes: existe ahi cultura permanente e tambem não é raro subespontaneo. Cultiva-se em toda a parte para relvados de jardim e tambem é muito empregado na Italia para fixar as terras sujeitas a erosões. A sua duração é variavel conforme o clima e o sólo: em terrenos pobres e seccos não excede de dous annos, mas sob bom clima e em sólos argilosos, sedimentarios e humiferos, prolonga-se até sete. Investigações recentes, feitas na Allemanha, demonstraram que o poder germinativo das sementes desta planta, no escuro e á luz, é, para esta, de 33.3 °/₀ sobre aquella, facto que contraria as regras actuaes e que não deve ser desprezado na grande cultura. — Esta graminea póde ainda offerecer interesse á industria do papel, porque contém no feno, geralmente cortado na época da florescencia ou mesmo antes, até 37°/₀ de cellulose, percentagem esta que, apesar de já ser elevada, deve augmentar desde que se deixe lenhificar os colmos após a florescencia. O succo é coagulante do leite. — Originaria da Europa e Asia. — **Syn.:** HERVA CASTELHANA, JOIO CASTELHANO, RELVA. — **Syn. extr.:** COLA DE ZORRO, no Uruguay; ENGLISCHES-RAYGRAS, dos Allemães; FROMENTAL ANGLAIS e JORAIE, dos Francezes; LOGLIERELLA e LOGLIETTO INGLESE, dos Italianos; RAY-GRASS, dos Inglezes.

AZEVEM ITALIANO = *Lolium aristatum* Lag. (*L. italicum* A. Br., *L. multiflorum* Poir.), da mesma familia. — Planta vivaz e cespitosa, colmos radicantes e ramificados na base, até 110 cts. de altura; folhas compridas e agudas, um pouco asperas na pagina superior e sub-auriculadas na base, enroladas emquanto novas; bainha fechada, estriada, escabrosa na parte superior e ligula membranosa; espiguêtas aristadas, erectas, oblongas, 8-12, raras vezes 5-25 floras, reunidas em espigas de 15-25 cts. de comprimento com pedunculo estriado-sulcado. — Fornece forragem boa, hygienica e que augmenta a secreção lactea das vaccas. Devidamente tratada, chega a crescer 4-5 cts. em cada 24 horas e a dar oito córtes por anno, sendo portanto a graminea mais vantajosa entre as que dão melhor rendimento; em S. Paulo e no Rio Grande do Sul produz melhor do que a especie anterior, dando em um anno até quatro córtes com um peso superior a 20.000 kilgrs. por hectare. E' exgottante do sólo, que sempre prefere humido ou fresco, mesmo argiloso. — Introduzida da Europa, naturalisada, subespontanea no Rio Grande do Sul e cultivada em todos os Estados do sul, onde a consideram a melhor graminea de inverno. — **Syn. extr.:** ITALIANISCHES RAYGRAS e WEIDEGRASER, dos Allemães; LOGLIO ITALIANO, na Italia; JORAIE, dos Francezes; RAY-GRASS, dos Inglezes.



AZEVEM ITALIANO

AZEVINHO = *Ilex Aquifolium* L., da familia das Aquifoliaceas. — Arbusto ou arvore pequena, de folhas alternas, pecioladas, ellipticas, ovadas ou ovado-lanceoladas, luzidias, glabras, onduladas e irregularmente espinhoso-dentadas, ás vezes inteiras ou misturadas; flores brancas, curto-pedicelladas, solitarias ou dispostas em cymeiras fasciculadas umbelliformes; fructo drupa globosa vermelho-vivo com 3-5 sementes (caroços). — Fornece madeira branco-eburnea, compacta, de densidade muito variavel, facil de trabalhar não obstante sua dureza, especial para marchetaria, pequenos trabalhos de marcenaria, cabos de ferramentas, xilographia, bengalas, chicotes, obras de torno e esculpturas de tamanho limitado; recebe muitissimo bem as côres, designadamente a preta, e por isso tem sido frequentemente vendida como ébano, sendo entre nós tambem utilisada para «figas», amuletos que a superstição popular reputa efficientes contra o «mau olhado», «quebranto» e quaesquer feitiçarias; peso especifico


AZEVINHO

de 0,764 a 0,952. — A raiz e a casca são emollientes, desobstruentes, expectorantes e diureticas; a ultima é tambem util contra as febres intermittentes, e, quando submettida á maceração, dá uma colla verde resolutiva de abcessos e que serve de visco para apanhar passaros; as folhas são um pouco adstringentes, tonicas, amargas, sudorificas, febrifugas e anti-arthriticas, uteis contra quaesquer colicas e enfermidades do estomago, tendo sido outr'ora muito empregadas tambem contra as febres intermittentes, e o succo expresso das mesmas usava-se contra a ictericia: encerram «ilicina» e por isso seu uso exige attenção, porque podem causar vomitos e mesmo maiores incommodos; entretanto, depois de passadas pelo fogo, tornam-se forragem productora de abundante leite, sendo excellente a manteiga com elle fabricada; o fructo é purgativo e emetico para o homem e alimentar para certas aves, e os caroços, depois de torrados, prestam-se para fazer uma bebida que em alguns pontos da Europa usam como succedanea do café. — Originaria da Europa e muito cultivada para ornamento de jardins e tambem para cercas vivas; é de bello effeito na época da florescencia, e muito empregada na Inglaterra para as decorações do Natal. — **Syn.:** AZEVIM, PAU AZEVIM, SOMBRA DE TOURO.— **Syn. extr.:** ACEBO, na Hespanha; AGRIFOLIO, na Italia; AZEVINHEIRO, PICA-FOLHA e VISQUEIRO, em Portugal; CHRISTUS-DORN e GEMEINE HULSEN, dos Allemães; HOLLY, dos Inglezes; HOUX e PARDON, dos Francezes.

# B

**BABÁ** = *Solanum agrarium* Sendt., da familia das Solanaceas.— Arbusto rasteiro; ramos numerosos, cylindricos, revestidos de pêllos glandulosos e armados de abundantissimos aculeos aciculares amarellados; folhas longo-pecioladas (peciolos aculeados), ovado-oblongas, obliquas, arredondadas ou subagudas na base, com as margens ciliadas e repando-lobadas e as nervuras aculeadas; pedunculos 1-floros, raramente 2-floros, glanduloso-pubescentes; flores brancas (?); fructo baga glabra.— O fructo é comestivel, procurado pelas creanças; e a decocção da planta inteira passa por ser util contra as gonorrheas e a inchação dos testiculos.— Vegeta nos campos.— Piauhy.— **Syn.:** BAMBÃO, CANNAPÚ (? CAMAPÚ), MELANCIA DA PRAIA.

**BABASSÚ** = *Orbignia Martiana* Rodr. *(Attalea speciosa* M., *O. macrostachya* Dr., *O. speciosa* Rodr.), da familia das Palmaceas.— Espique alto, até 20 ms. mais ou menos (nos individuos seculares), tendo persistentes na parte superior a base dos peciolos das folhas antigas e sendo corôado por 15-20 folhas planas, pennipartidas, muito approximadas, de mais de 9 ms. de comprimento, amarello-estriadas, branco-tomentosas emquanto novas; flores dispostas em espadices (4-6) ramosos com pedunculo de 1 m. e protegidos por espathas lanceoladas, sendo a interior ferrugineo-tomentosa; fructo drupa oblonga, ferrugineo-villosa, de tamanho variavel, até 15 cts. de diametro longitudinal, encerrando 3-4 sementes (amendoas) oblongas, delgadas, oleaginosas, de 6-7 cts. de comprimento e com endocarpo durissimo.— Esta é, certamente, uma das palmeiras mais importantes da nossa flora, aliás riquissima em especies de tão nobre familia; e essa importancia resulta principalmente dos fructos e das sementes, sendo que estas, por alguns comidas cosidas ou mesmo cruas, fornecem mais de 67 % de oleo finissimo (peso especifico 0,914) tambem comestivel e bastante usado na arte culinaria, já muito empregado na industria da perfumaria e no fabrico de sabonetes, bem como para lubrificação de machinas e apparelhos delicados (Dr. Alfredo de Andrade); e de sua extracção fica um residuo de 4.5 %, rico em gordura (8 %), albuminoides e hydratos de carbono, indicado para torta

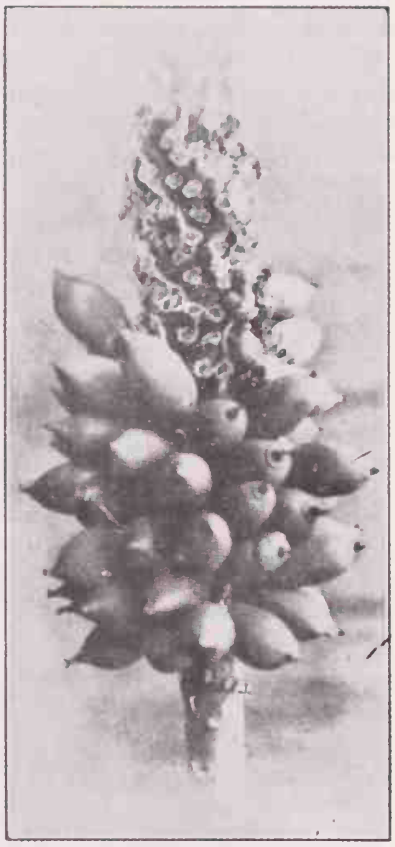
BABASSÚ (planta silvestre)

forrageira e que é bem acceito pelo gado em geral. Taes sementes sempre foram mais ou menos aproveitadas, pelas nossas populações ruraes, para engorda de porcos e até de aves domesticas; quanto ao fructo («coco babassú»), é igualmente aproveitado desde longa data, emquanto verde, para defumação da borracha, e quando a maturação começa para delle re-

BABASSÚ (planta cultivada)

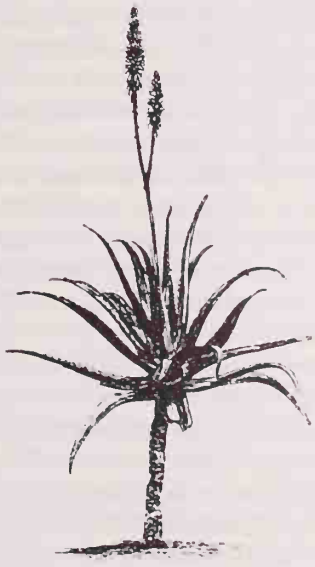
tirarem o mezocarpo polposo-farinoso-oleaginoso, que comem á guisa de manteiga, e mais recentemente passou a ser tambem utilisado como combustivel (25 % de carbono fixo e 65 % de materias volateis), tendo sido queimado em larga escala a bordo de navios e tambem experimentado em estradas de ferro, verificando-se um maximum de 7.200 calorias e uma equivalencia de 1.000 kilgrs. para 600 kilgrs. de carvão de pedra norte-americano. — E' planta social

que cobre extensões enormes, diz-se mesmo que centenas de leguas, desde a Amazonia até á Bahia e Matto Grosso; calcula-se que cada individuo produz pelo menos 2.000 fructos annualmente, não sendo raro que produza até mais do dobro, o que depende do numero dos cachos (4-6, raramente mais) e do seu tamanho, quer dizer da vitalidade da arvore. O seu melhor aproveitamento vem sendo feito desde 1913, exportando-se consideraveis quantidades e havendo cada vez maior procura do artigo. Entre as especies do genero, e mesmo entre as palmeiras nacionaes, é esta a que dá fructos maiores e delles se obtém cairo susceptivel de applicações identicas ás que tem o do coco da Bahia *(Cocos nucifera* L.), embora sejam mais curtas as fibras.—O lenho é utilisado para esteios e ripas e as folhas, peciolos e espathas constituem bom material para cobertura de cabanas e revestimento de suas paredes, manufactura de obras trançadas finas ou grosseiras (cestos, esteiras, chapeus, etc., etc.); o pedunculo dá um liquido saccharino que, submettido á fermentação, se transforma numa bebida alcoolica muito do agrado dos aborigenes. — Foi constatado que as flores, no acto da fecundação, têm uma temperatura superior 4° á do ar ambiente. — O nome vulgar que escolhemos, corruptela do nome indigena, é o mais disseminado no Maranhão e de certo será adoptado em todo o paiz; mesmo actualmente é já o mais vulgarisado.— **Syn.:** AGUASSÚ, AUASSÚ, BAGUASSÚ, BAUASSÚ, COCO DE MACACO, C. DE PALMEIRA, C. NAYÁ, C. PINDOBA, GUAGUASSÚ, OAUASSÚ, PALHA BRANCA, UÁUÁSSÚ.



BABASSÚ (cacho phot. pelo Jardim Botanico)

**BABOSA.** — Este nome é commum a diversas especies exoticas da familia das Liliaceas, introduzidas no Brasil desde muito tempo e cultivadas exclusivamente como plantas ornamentaes de bello effeito decorativo e de notavel resistencia ás intemperies. As mais cultivadas são as seguintes, já em grande parte subespontaneas e tambem conhecidas pelos nomes HERVA BABOSA, H. DE AZEBRE e CARAGUATÁ DE JARDIM:



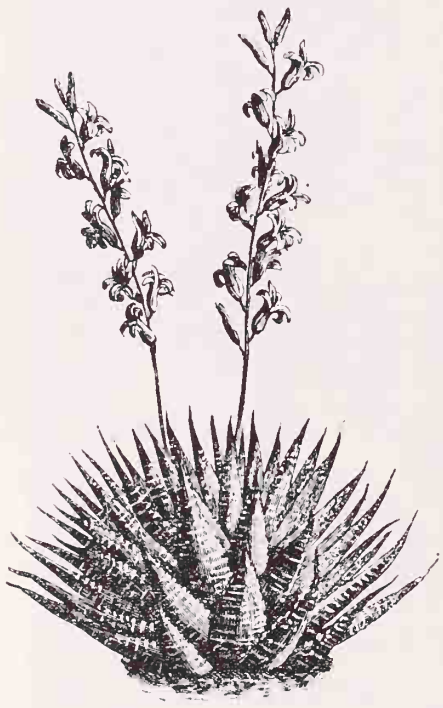
ALOE VERA

1. — *Aloe spicata* L. — Folhas planas, carnosas, até 1 m. de comprimento, verdes com manchas brancas, dentadas e com os espinhos bem espaçados; flores branco-esverdeadas, campanuladas, dispostas em espigas sobre haste central. — Originaria da Africa do sul. — **Syn.:** B. DE ESPIGA.

2. — *A. succotrina* Lam. *(A. perfoliata* L., *A. soccotrina* DC., *A. vera* Mill.). — Folhas ensiformes, quasi em roseta, linear-lanceoladas, apice voltado para dentro ou lyradas, verde-claras ou amarelladas, serradas e com as margens brancacentas e guarnecidas de dentes triangulares; flores amarellas ou vermelho-vivo na base e esverdeadas em cima, dispostas sobre haste central em cachos não ramificados.— Originaria da Africa do sul.

3.— *A. vera* L. *(A. barbadensis* Mill., *A. vulgaris* Lam.).—Folhas ensiformes, densas, lanceoladas, estreitando-se da base para o apice, concavas na pagina superior e convexas na inferior, glauco-esverdeadas, sinuoso-serradas (espinhos triangulares curtos e espaçados), carnosas, manchadas; flores amarello-esverdeadas, tubuladas, pendentes, com pedicellos menores que as bracteas, dispostas em racimos terminaes densos sobre haste simples ou ramificada, de 60-95 cts. de

altura; fructo ovoide-oblongo, trigono, contendo sementes aladas. – Originaria da ilha de Socotora e das costas do Mar Vermelho.— **Syn. extr.:** ALOE, dos Inglezes; A. SUCOTRIN, dos Francezes; CAY-NHA-DAN, na Cochinchina; KARAPOLLAM e YELLIA, na India.— No parenchyma das folhas destas especies, e certamente tambem no de muitas outras do mesmo genero, encontra-se o succo gommoso que, depois de secco, é conhecido universalmente como «aloé» das pharmacias («acibar», dos Hespanhoes), procedente de muitas regiões africanas e asiaticas, bem como das Antilhas (Barbados e Jamaica), substancia dura ou molle, agradavelmente aromatica ou de cheiro nauseabundo, opaca ou translucida, de fractura brilhante ou ceracea e côr muito variavel, desde avermelhada (aloé lucido), côr de figado (aloé hepatico) ou quasi preto (aloé cavallinho) até pardo-escuro ou vermelho-amarellado com tons violaceos, sempre extremamente amarga, enquadrando-se todas as côres e nuanças nas tres fórmas ou designações commerciaes supra referidas. Em verdade, porém, reduzindo-se a pó qualquer dellas, predomina sempre a côr amarella.— O «aloé» da ultima especie descripta já era usado no antigo Egypto, servindo alli para fins medicinaes e religiosos, bem como para a conservação dos cadaveres mumificados; e varios escriptores Gregos do primeiro seculo da nossa Era, taes como Plinio e Dioscorides, referem que os medicos Arabes o haviam introduzido e então empregavam muitissimo em todos os paizes que beiram o Mediterraneo. Essa resina, sem distincção das suas variadissimas procedencias, tem hoje o mais amplo emprego na medicina humana e na veterinaria como purgativa e drastica, mas ella tambem é estomachica, revulsiva e emmenagoga, util nas congestões do figado e nas constipações do ventre, nas hydropisias consecutivas e em certas molestias da pelle, mas de uso pouco recommendavel a quem soffre da bexiga e de hemorrhoidas e tambem ás mulheres sujeitas a metrorhagias ou que estejam gravidas, pois provoca aborto. Attinge a muitas dezenas o numero das formulas therapeuticas em que entra o aloés e que são de uso corrente em quasi todo o globo; sob a fórma de acido aloinico tem vasto emprego na industria da tinturaria. — Encerra um oleo essencial aromatico, uma materia corante denominada «aloetina» (Robiquet) e o principio activo «aloina», que toma diversos nomes de conformidade com a sua origem geographica («soccoloina», «barbaloina», «nataloina», etc.) e o qual desdobrando-se dá um assucar («aloinose») e uma emodina («aloiemodina»). O succo fresco da planta é refrigerante, usado internamente como anthelmintico, cathartico e febrifugo, util contra o lymphatismo e a hypocondria, e, externamente, em certas enfermidades dos olhos, bem assim como insecticida e para evitar a queda dos cabellos e tambem para desmammar creanças; a polpa é emolliente e resolutiva, recommendada nos engorgitamentos do figado e do baço, tumores e panaricios: macerada com assucar é empregada, parece que com proveito, na tuberculose pulmonar incipiente (Dias da Rocha); depois de bem lavada em agua fria, entra na alimentação habitual dos povos da India e da Cochinchina. As raizes passam por ser efficazes contra as colicas. — Estas plantas fornecem fibras muito resistentes e que recebem bem as anilinas, prestando-se para cordoalha, esteiras e tecidos grosseiros usados em alguns paizes.— Temos ainda em cultura outras especies, entre ellas *A. arborescens* Mill. (*A. frutescens* Salm-Dyck (*A. fruticosa* Lam.), de porte maior e flores vermelhas com salpicos verdes, especial para grupos em grammados de jardim; *A. fasciata* Salm-Dyck (*Haworthia fasciata* Haw., *A. formosa* Schult., *A. marmorata* Hitchen) e *A. Hanburiana* Naud. (*A. paniculata* Jacq., *A. striata* Haw.), todas originarias do sul da Africa. A segunda destas especies é provavelmente a que agora está merecendo maior apreço entre nós: em verdade é uma das mais elegantes do genero.



ALOE FASCIATA

**BABOSA BRANCA** = *Cordia superba* Cham., da familia das Borraginaceas. — Arvore pequena e frondosa; ramos cylindricos, sulcado-angulosos emquanto novos; peciolos e pedunculos escabrosos; folhas alternas, simples, longo-pecioladas, cuneado-oblongas, acuminadas, mucronadas, saliente-nervadas e muito asperas na pagina inferior; flores brancas, sesseis, infundibiliformes, muito grandes, 5 cts., dispostas em cymeiras terminaes, paniculadas ou dichotomico-corymbosas; fructo drupa comestivel. — Fornece madeira clara, resistente, propria para carroçaria (cubos de rodas, mancaes e eixos), marcenaria, carpintaria e obras internas; a polpa do fructo é mucilaginosa e limpida, parecendo-se com a baba de certos animaes. E' arvore elegante e muito ornamental; tem as variedades *cuneata*, de folhas cuneado-oblongas, acuminadas na base, e *elliptica*, de folhas ellipticas, obtusas e arredondadas na base. — Está desde ha muitos annos introduzida na Europa e ahi a cultivam nas estufas, principalmente em França. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** ACOÁRA-MURÚ, ARVORE DE RANHO, CARAPIÁ, GRÃO DE GALLO, G. DE PORCO, JAGOÁRA-MURÚ, JANGADA DO CAMPO, em S. Paulo; TAJASSÚ-CARAPIÁ, TAYASSÚ-CARAPIÁ.

BABOSA BRANCA (seg. « Flora Brasiliensis »)

**BACABA.** — Este nome, que parece significar « fructo oleaginoso », ou, segundo o Dr. Barbosa Rodrigues, « fructo que dá gordura », pertence ás seguintes especies da familia das Palmaceas, todas monoicas:

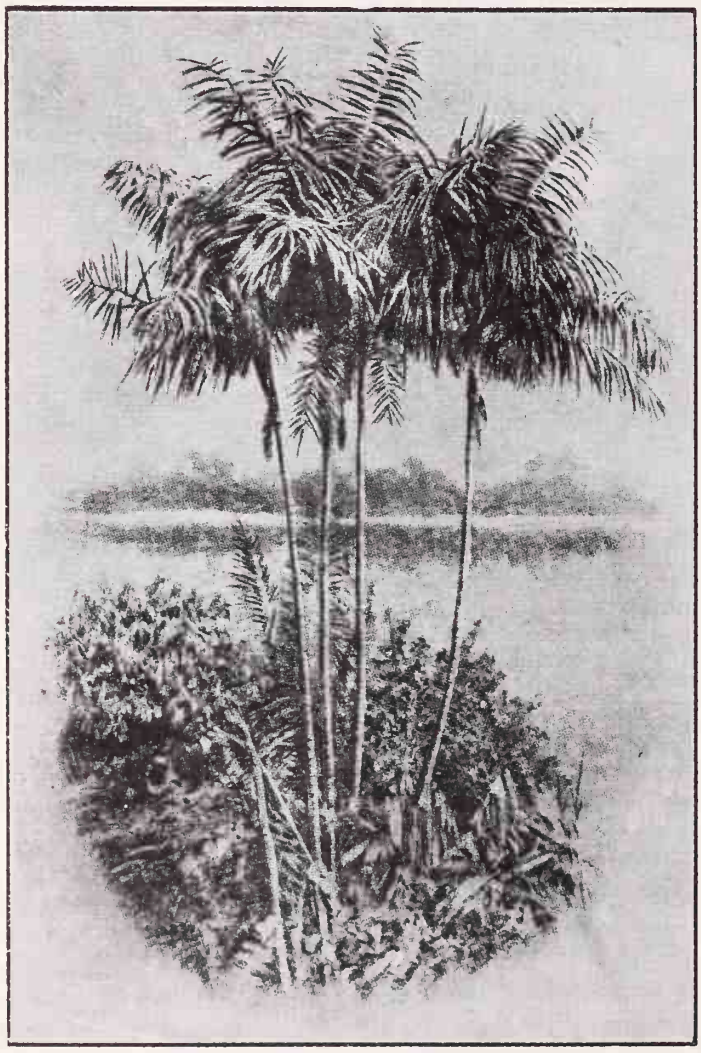
1. — *Oenocarpus circumtextus* M. — Palmeira solitaria; espique pequeno, annelado; folhas linear-lanceoladas; flores branco-ochraceas dispostas em espadice pequeno, protegido por espatha dupla e lenhosa; fructo drupa oblongo-cylindrica, roxo-escura, pequena, contendo 1 semente. — Amazonas.

2. — *O. multicaulis* Spruce. — Palmeira cespitosa, por excepção no genero; espiques lisos, annelados, de 5-10 ms. de altura e 10-12 cts. de diametro; folhas pinnatifidas, de 3-4 ms. de comprimento; flores branco-amarelladas; fructo drupa preto-avermelhada, ellipsoide ou arredondada, comestivel, de 25 m/m de diametro longitudinal. — Com estes fructos faz-se uma bebida vinosa identica ao « vinho de Bacaba »; o « palmito » entra na alimentação do povo e o lenho serve

para bengalas e lanças.— Amazonas e Matto Grosso.— **Syn.:** BACÁBA-Y, BACABINHA, COQUEIRO BACABA. — **Syn. extr.:** CIAMBA, no Perú.

3. — *O. Tarampabo* M. — Palmeira solitaria; espique grosso, cylindrico, nú, até 9 ms. de altura; folhas alternas, distichas, agglomeradas, symetricamente dispostas, até 15 contemporaneas e de 3-4 ms. de comprimento; foliolos linear-lanceolados, estreito-longo-acuminados e com salpicos esverdeados; flores dispostas em espadice grande, pendulo, ramificado, até 50 cts. de comprimento e protegido por espatha dupla, lenhosa; fructo drupa subglobosa, apiculada, roxo-escura, comestivel, contendo 1 semente (amendoa) brancacenta e dura. — Fornece palmito alimentar para o homem. — Alto Amazonas e Matto Grosso. — **Syn.:** COQUEIRO TARAMPABA. — NOTA: O mesmo nome vulgar póde extender-se ao *O. altissimus* Kl. e ao *O. caracasanus* Wendl. (*O. Calaber* Hort., *O. glaucus* Lodd.), da Venezuela, e que mui provavelmente virão a ser encontrados na nossa fronteira com essa Republica.

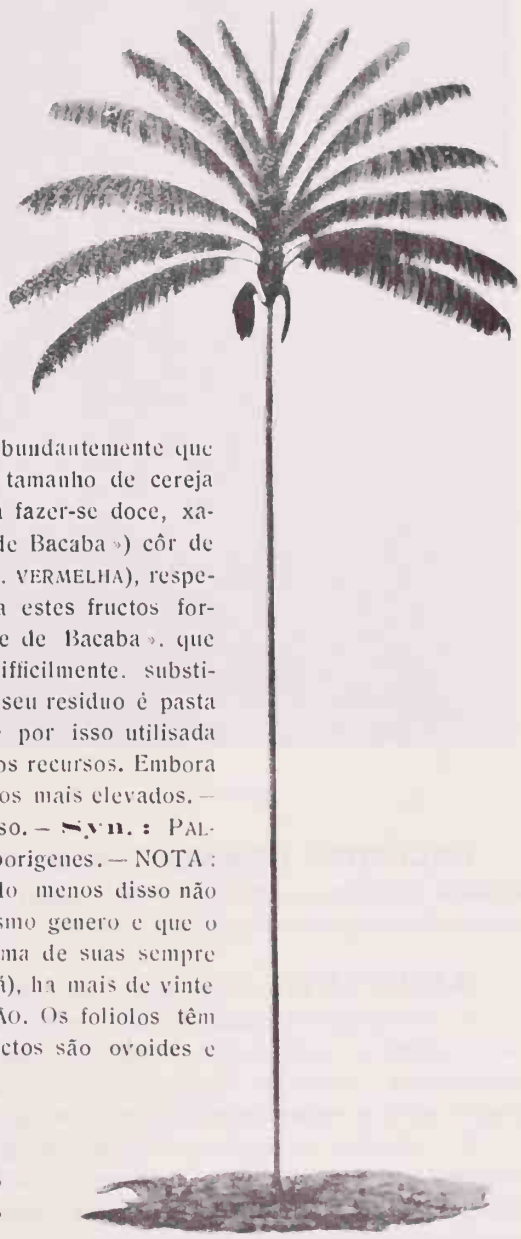
**BACABA ASSÚ** = *Oenocarpus Bacaba* M., da mesma familia. — Espique erecto, cylindrico e annelado, até 20 ms. de altura e 20 cts. de diametro, marcado de anneis alternativamente escuros e verde-olivaceos e corôado por 8-10 folhas pinnadas, mais ou menos crespas, de 5 ms. de comprimento; flores branco-amarelladas, protegidas por espatha lenhosa; fructo drupa subglobosa, roxo-escura, fibrosa, de 2-3 cts. de diametro, contendo polpa mucilaginosa, pouco aquosa, comestivel, assim como a semente (amendoa). — A polpa dos fructos constitue alimento nutritivo e facil de conservar depois de secco e preparado em fórma de pasta concentrada, propria para viagens no sertão; della se fas uma bebida vinosa côr de cinza ou creme (« yukissé » ou « vinho de Bacaba ») de bastante consumo, porém dizem ser nocivo ás pessoas atacadas de febres intermittentes. A amendoa produz 34 % de oleo amarello-claro, semi-seccativo e de sabor agradavel, substituindo bem o azeite de OLIVEIRA e que é conhecido no commercio pelo nome de « oleo de Bacaba » ou « oleo commum » (« common oil », dos Inglezes). O espique emprega-se em esteios, ripas, lanças, bengalas, cabos de guarda-chuvas e no instrumento sagrado dos aborigenes a que estes chamam « pirey »; das folhas fazem os Parecis e Nhambiquáras varias obras trançadas, taes como abanos e bolsas, utilisando ainda as sementes para collares. E' palmeira muito elegante e estreitamente ligada ás lendas dos aborigenes; vegeta socialmente em grandes extensões, ás quaes



BACABA ASSÚ (seg. Barbosa Rodrigues)

se dá o nome de «bacabal», quasi sempre pantanosas. — Amazonas, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** CAMOU, na Guyana franceza; GAGUA, em algumas Antilhas.

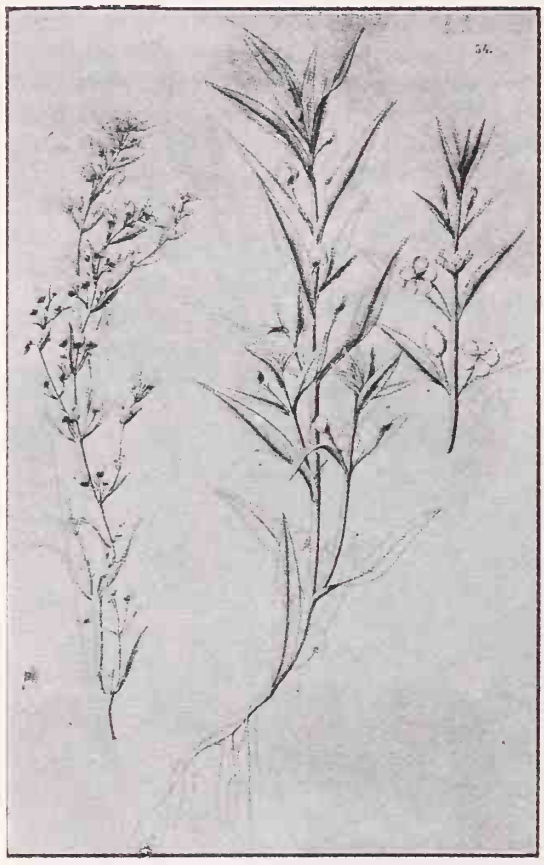
**BACABA DE AZEITE** = *Oenocarpus distichus* M., da mesma familia. — Espique de 10-12 ms. de altura e 20-25 cts. de diametro, corôado por 10-15 folhas distichadas ou em fórma de leque, crispadas, de 5-6 ms. de comprimento; foliolos estreito-lanceolados, acuminados, verde-escuros, até 1 m. de comprimento; bainhas largas e verde-escuras, como as folhas; flores branco-amarelladas, as masculinas com petalas oblongo-obtusas e antheras erectas, dispostas em espadices ramosos, fusco-pulverulentos e flexuosos, de 1 m. de comprimento e protegidos por 2 espathas quasi lenhosas e pardacento-villosas, de 130 cts. de comprimento; fructo drupa ovoide-arredondada, violacea ou quasi preta e com riscas brancas, de 3 cts. de diametro longitudinal, contendo 1 semente (amendoa) oleaginosa. — E' uma palmeira altamente ornamental, graças á disposição de suas folhas, formando gracioso e monumental leque, o que constitue excepção no genero. Cresce lentamente; o seu espique e as suas folhas têm as mesmas applicações assignaladas para a especie anterior. Fructifica tão abundantemente que um só cacho tem mais de 40.000 fructos do tamanho de cereja (Huber), os quaes são emollientes e servem para fazer-se doce, xarope contra a tosse e bebida vinosa («vinho de Bacaba») côr de creme ou, conforme as variedades (B. BRANCA, B. VERMELHA), respectivamente brancacenta ou avermelhada. Ainda estes fructos fornecem o legitimo «oleo de Bacaba» ou «azeite de Bacaba», que é esverdeado, translucido, inodoro e rança difficilmente, substituindo o azeite de OLIVEIRA na arte culinaria; seu residuo é pasta nutritiva propria para transporte pelo sertão e por isso utilisada pelos viajantes em logares desprovidos de outros recursos. Embora commum em todos os terrenos, prefere sempre os mais elevados. — Guyana, Pará, Maranhão, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** PALMEIRA, em Matto Grosso; YANDY-BACABA, dos aborigenes. — NOTA: Parece que ainda não foi identificada — ou pelo menos disso não temos noticia — uma grande palmeira deste mesmo genero e que o infatigavel e mallogrado Dr. Jacques Huber, numa de suas sempre proveitosas excursões, encontrou no Aramá (Pará), ha mais de vinte annos, onde é conhecida pelo nome de BACABÃO. Os foliolos têm disposição igual á dos de *O. distichus* e os fructos são ovoides e muito maiores.



OENOCARPUS DISTICHUS

**BACABINHA** *Oenocarpus minor* M. — Espique liso e amarellado, ventrudo no centro, de 5-7 ms. de altura e 4-5 cts. de diametro, corôado por 6-10 folhas rectas; flores branco-amarelladas dispostas em espadices de 25-30-40-50 cts. de comprimento e com base esteril de 5-10 cts.; fructo drupa preto-avermelhada, ovoide, pequena, contendo polpa espessa e comestivel. — O lenho serve para bengalas e lanças e dos fructos extrahe-se «oleo de Bacaba» e «vinho de Bacaba», identicos aos que são fornecidos pelas especies precedentemente descriptas. — Ha diversas variedades ainda não determinadas scientificamente e que parecem distinguir-se principalmente pelo comprimento dos espadices. — Amazonia. — **Syn.:** BACABA MIRIM, B.-Y.

**BACOPÁ** = *Bacopa aquatica* Aubl. *(Monniera aquatica* Macl.), da familia das Escrophulariaceas. – Herva rasteira e carnosa; folhas amplexicaules na base e oppostas em cima, lanceoladas, serradas, reticulado-venosas; bracteas calycinas approximadas; flores axillares, solitarias, com lacinias ovado-oblongas; fructo capsula obtusa.— E' planta anti-rheumatica e vulneraria, reconhecidamente util na cura de chagas, frieiras, feridas e queimaduras; usa-se em gargarejos contra as anginas e estomatites.— Tem a variedade *multiflora (B. grandiflora* M.), de maior porte e flores mais abundantes, sendo estas lilacinas e com manchas branco-amarelladas. — Vegeta em terrenos brejosos, principalmente nas margens de corregos e ribeirões, desde a Guyana até á Bahia (e provavelmente até ao Rio Grande do Sul).— **Syn. extr.:** HERBE AUX BRÛLURES, dos colonos Francezes.



BACOPÁ

**BACUMIXÁ** = *Sideroxylon vastum* Allem., da familia das Sapotaceas.— Arvore regular, até 10 ms. de altura.— Fornece madeira branca, propria para obras internas; a casca é lactescente, amarga, adstringente e febrifuga.— ? Ceará até á Bahia.— **Syn.:** BACOMICHÁ. — NOTA: Não conhecemos a diagnose desta especie, que se nos affigura bastante duvidosa. O illustre botanico Dr. José de Saldanha da Gama confessa nunca a ter visto e por isso não a descreveu na sua importante «Configuração e estudo botanico dos vegetaes seculares»; ahi a citou apenas (vol. I, 132) e foi esta simples citação que levou o «Index Kewensis» a registral-a.

**BACUMIXÁ BRANCA** = *Eugenia eurisepala* Kk., da familia das Myrtaceas.— Arbusto de folhas ellipticas ou oblongas, membranosas, pellucido-punctuadas, oppostas; flores brancas, sesseis, dispostas em corymbos ou umbellas.— Rio de Janeiro.

**BACUPARY.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Erythroxylum exaltatum* Bong., da familia das Erythroxylaceas.— Arbusto alto, até 7 ms.; ramos curvos e lenticellados; folhas peciolado-estipuladas, elliptico-lanceoladas, cuspidadas, membranosas; pedicellos 3-10-floros; flores brancas.— Rio de Janeiro. — **Syn.:** BACOPARY (graphia mais ou menos empregada tambem para as especies seguintes).

2.— *Garcinia cochinchinensis* Choisy *(Brindonia cochinchinensis* Dup.-Th., *Oxycarpus cochinchinensis* Lour.), da familia das Guttiferaceas.— Arbusto de ramos quadrangulares e folhas ovado-oblongas, subagudas; flores curto-pedunculadas, brancas, lateraes; fructo baga pyriforme amarello-avermelhada.—As folhas são acidas, tenras e comestiveis; os fructos tambem são acidos e, embora comestiveis, têm mais valor como diureticos. O lenho é util principalmente como combustivel. — Originaria da Cochinchina, introduzida e pouco cultivada.— **Syn.:** MANGUSTÃO AMARELLO, SACOPARY.

3.— *Salacia cognata* Peyr., da familia das Hippocrateaceas — Arbusto de folhas oppostas ou suboppostas, pecioladas, glabras, serradas, até 25 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores pallidas, hermaphroditas, com petalas de 2 m/m.— Amazonas até S. Paulo.

4.— *S. elliptica* Don *(Anthodon ellipticum* M., *A. oblongifolium* M., *Tontelea elliptica* Spr., *T. erythroxyloides* Endl., *T. oblongifolia* Spr.), da mesma familia.— Arbusto de folhas ellipticas,

**BACUPARY**

Salacia paniculata G. Don

espessas e inteiras; flores de petalas obovado-orbiculares e serradas, curto-pedunculadas e reunidas em fasciculos axillares.— Rio de Janeiro.

5.— *S. laxiflora* Peyr. (*Anthodon laxiflorum* Bth.), da mesma familia. — Arbusto de folhas oppostas, pecioladas, simples, serradas ou quasi inteiras, glabras, até 17 cts. de comprimento e 55 m/m de largura; flores pallidas, com petalas de 2 m/m e dispostas em cymeiras; fructo baga amarella, 3-locular, contendo 1 semente.— Pará até S. Paulo.

6. — *S. paniculata* Don (*Anthodon paniculatum* M.), da mesma familia. — Arbusto de folhas ovado-obtusas, ligeiramente subundulado-crenadas; flores solitarias de petalas remota ou irregularmente dentadas, reunidas em paniculas; fructo drupa subglobosa. — Rio de Janeiro.

**BACUPARY ASSÚ** = *Gardenia suaveolens* Vell., da familia das Rubiaceas.—Arvore armada de aculeos; ramos oppostos; folhas tambem oppostas, ovadas, coriaceas, glabras e com estipulas lanceoladas; flores curto-pedunculadas, brancas, de tubo linear comprido, muito aromaticas; fructo baga ovoide, amarella, corôada pelo calyce denticulado e contendo polpa amarella, aromatica e de sabor enjoativo, envolvendo até 16 sementes ovoides e irregularmente angulosas. — A polpa, embora comestivel, não tem valor; as sementes encerram mais de 7 % de materia saccharina e comem-se crúas ou torradas (Peckolt); a casca da raiz é amarga e tonica.— Alguns auctores consideram esta especie como synonyma de *Posoqueria latifolia* Roem. e Schult. (AÇUCENA DO MATTO), mas o «Index Kewensis» registra-as como especies distinctas.— Vegeta no littoral. — **Syn.:** B. GRANDE, JASMIM DO MATTO, LIMÃO DO MATTO.

**BACUPARY CIPÓ** = *Salacia silvestris* Walp. (*Calypso silvestris* M., *Ctercia clusiaefolia* Miers, *C. retusa* Miers), da familia das Hippocrateaceas.— Trepadeira de casca pardacenta e folhas oppostas ou quasi oppostas, obovadas, arredondadas no apice, inteiras, ferrugineas na pagina inferior; flores pequenas, solitarias, dispostas em cymeiras axillares; fructo drupa obovoide, pequena, preta, rugosa, contendo polpa branca, mucilaginosa, comestivel e doce.— As folhas são uteis contra quaesquer inflammações.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** CIPÓ DE COPACABANA, SAPUTÁ, TAPICURÚ, em S. Paulo.

**BACUPARY DA BAHIA** = *Salacia glomerata* Don (*Anthodon glomeratum* M., *Tontelea glomerata* Spr.), da mesma familia.— Arbusto de folhas oblongo-lanceoladas, obtusas, espessas; flores solitarias de petalas orbiculares ou dentadas, reunidas em glomerulos axillares sesseis.— Bahia.

**BACUPARY DE CAAPUÊRA** = *Salacia crassifolia* Peyr. (*Anthodon crassifolius* M., *Pyramidostylium Bacupari* M., *Tontelea crassifolia* Spr.), da mesma familia.— Arvore pequena, até 4 ms. de altura; folhas alternas ou quasi oppostas, oblongo-ellipticas, agudas na base, inteiras, carnosas; flores brancas, curto-pedunculadas, dispostas em fasciculos axillares; fructo drupa amarella, do tamanho de maçã, contendo polpa doce, comestivel.— Piauhy, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** SAPUTÁ.— NOTA: O «Index Kewensis» attribue ao botanico inglez G. Don o nome *S. crassifolia*.

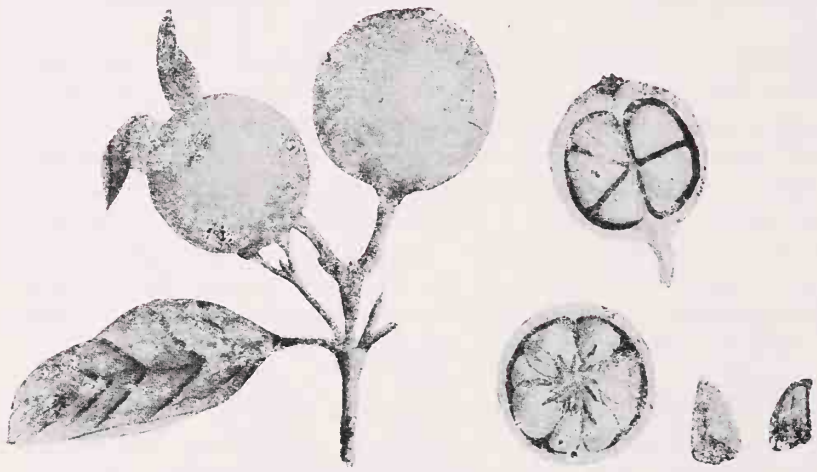
**BACUPARY DO AMAZONAS** = *Salacia corymbosa* Hub., da mesma familia.— Arbusto de ramos flexuosos e estriado-angulosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, lanceoladas ou elliptico-oblongas, até 9 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, agudas ou frequentemente curto-acuminadas na base e longo-acuminadas no apice, inteiras, membranosas, saliente-nervadas na pagina inferior; bracteas ovado-triangulares, pequenas; flores amarellas com sepalas ovado-obtusas e 3 estames, raramente 4, dispostas em corymbos terminaes; fructo desconhecido.— Alto Amazonas.

**BACUPARY DO CAMPO** = *Salacia campestris* Walp. (*Calypso campestris* Camb., *Sarcocampsa campestris* Miers), da mesma familia. — Arbusto baixo e lenhoso; casca lisa; folhas quasi sempre alternas, raras vezes oppostas, lanceolado-oblongas ou ellipticas, crenado-serradas, coriaceas, simples, até 15 cts. de comprimento; flores esverdeadas ou pallidas, curto-pedicelladas, dispostas em paniculas; fructo drupa carnosa, amarello-laranja, identica á cereja no tamanho

e na fórma, contendo polpa mucilaginosa, doce, comestivel e 1 semente arredondada, raras vezes mais. — Vegeta nos campos ; em S. Paulo o fructo está maduro no mez de janeiro.— Tem as variedades *communis* e *pedunculata*. — Bahiá até S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPICURÚ, JAPICURÚ, LARANJINHA DO CAMPO, SAPUTÁ, TAPICURÚ, UVACUPARI.

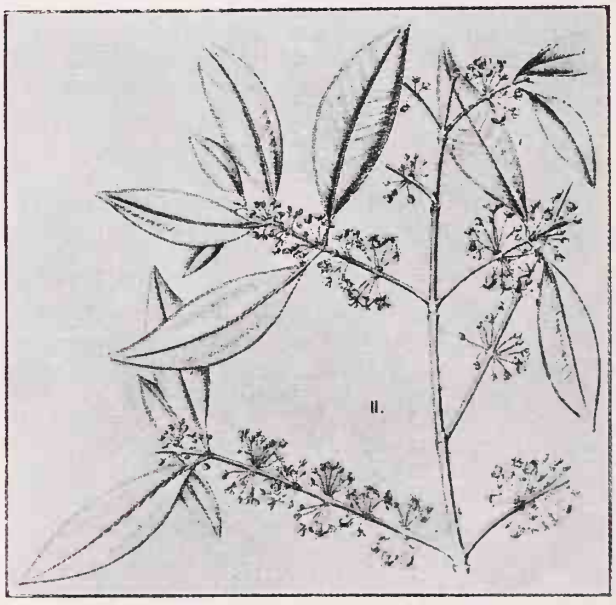
**BACUPARY MIÚDO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Posoqueria acutifolia* M., da familia das Rubiaceas.— Arvore regular; folhas curto-pecioladas, oblongas ou ovado-oblongas, inteiras, rigidas, glabras; flores tubulosas e com glandulas no interior do tubo, grandes, dispostas em umbella curto-pedunculada ; fructo baga amarella, grande, contendo sementes irregulares, polyedricas ou trigonas. — Fornece madeira amarello-clara, homogenea, boa para pequenas obras de marcenaria e torno, cabos de ferramentas e bengalas ; peso especifico 0,700 (Navarro de Andrade & Vecchi).— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** FRUCTA DE MACACO, em S. Paulo; PAU DE MACACO.



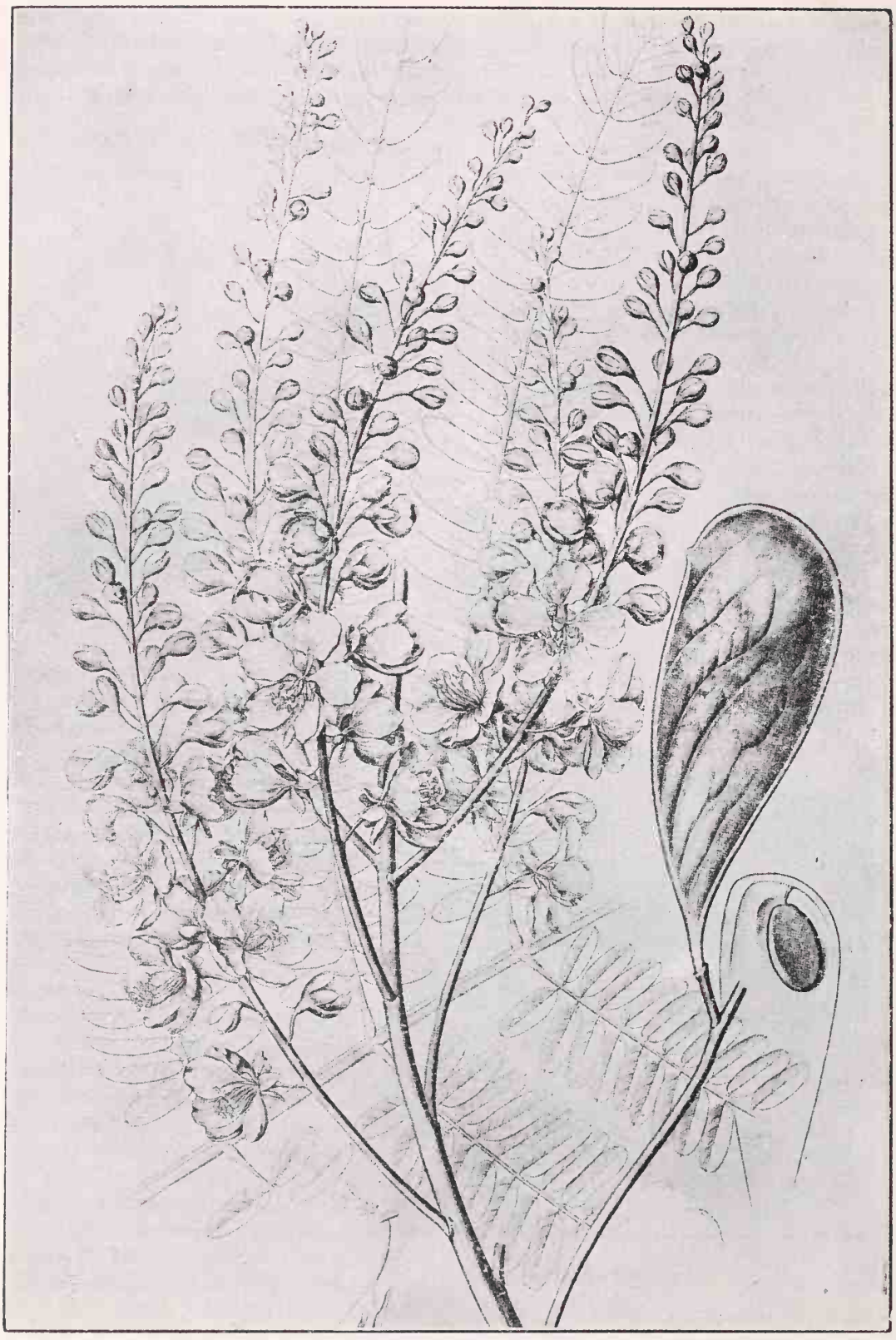
POSOQUERIA ACUTIFOLIA (fructos)

2. — *Rheedia Gardneriana* Pl. e Tr. (*Lamprophyllum Gardnerianum* Miers), da familia das Guttiferaceas. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas oppostas, pecioladas, coriaceas; fructo baga amarella pouco menor que ovo de gallinha, contendo polpa branca, mucilaginosa, adocicada e comestivel, envolvendo a semente. — Fornece madeira de pequenas dimensões, propria para construcção civil, marcenaria e carpintaria; a casca exsuda resina amarella, serve para cortume e tem applicações medicinaes. — Ha as variedades *Glaziovii* e *parvifolia*.— E' arvore elegante, de copa pyramidal, bastante cultivada. A especie-typo ou as variedades, desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** BACOPARÉ.



RHEEDIA GARDNERIANA

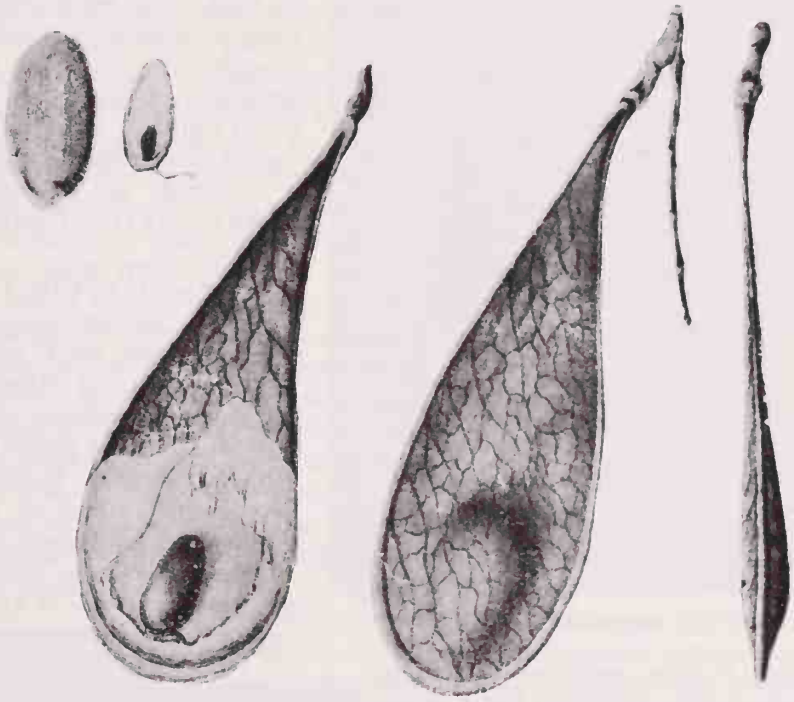
3. — *Salacia micrantha* Peyr. (*Anthodon micranthum* M., *Tontelea corrugulata* Miers, *T. micrantha* Spr.), da familia das Hippocrateaceas.— Arbusto baixo, até 30 cts. de altura; folhas oppostas ou alternas, obovado-lanceoladas, crassas, glabras, quasi inteiras, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura ; flores pallidas, de petalas obovado-dentadas, de 2 m/m. dispostas em cymeiras ou paniculas axillares terminaes; fructo drupa 3-locular, contendo 1 semente.— Pará até S. Paulo.



**BACURUBÚ**

Schizolobium parahybum Blake

**BACURUBÚ** = *Schizolobium parahybum* Blake *(Caesalpinia Parahyba* Allem., *Cassia Parahyba* Vell., *?Schizolobium amazonicum* Huber, *S. excelsum* Vog.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore muito alta, até 30 ms., frequentemente com mais de 1 m. de diametro; caule recto, cylindrico; folhas grandes, mais ou menos até 2 ms. de comprimento, bipinnadas, 15-20 jugas; foliolos peciolados, 10-25 jugos, muito pequenos, oblongos, obtusos, arredondados na base; flores amarellas, abundantissimas, dispostas em racimos ou paniculas erectas, axillares e terminaes; fructo vagem comprimida, bivalve, cuneiforme, achatada, lisa ou um pouco rugosa, até 16 cts. de comprimento, contendo 1 semente oblonga, dura, grande. — Fornece madeira branca e leve, propria para canôas, obras internas, taboado de forro, phosphoros e papel; peso especifico 0,302. A casca é adstringente e serve para cortume; as sementes («fava divina» dos pharmaceuticos e hervanarios) são usadas pelas creanças, á guisa de amuleto, na crença de que ellas facilitam a dentição, dizendo-se que á medida que vão sahindo os dentes exfoliam-se os tegumentos da semente, um após outro, até ficar reduzida á amendoa; ha tambem pessoas supersticiosas que, acreditando no «quebranto» e no mau olhado», usam-n'as para curar o primeiro e impedir a acção do segundo.— E' arvore de porte elegante e magestoso, a mais alta de todas as existentes na serra do Mar, crescendo com notavel rapidez em qualquer terreno, o qual é por ella melhorado graças aos nodulos que se formam em suas raizes e fixam o azoto atmospherico (Pereira Barreto); como sómente ramifica a grande altura e cobre-se litteralmente de flores amarello de ouro, é recommendavel especialmente como ornamental para parques e com este fim a cultivam em França. Tem sido plantada para sombrear os CACAOEIROS, mas não convém em virtude de seu rapido crescimento e alto porte, pois que em breve tempo attinge tal altura que não mais projecta a necessaria sombra.— E' certamente um vegetal da maxima importancia para a industria do papel, porquanto o lenho e a casca, conjunctamente, dão mais de 60 % de fibras (Museu Nacional), além de que talvez não tenhamos outro que produza madeira tão leve e relativamente tão duravel e facil de trabalhar.— Vegeta nas mattas littoreas desde a Bahia até ao Paraná.— **Syn.:** BERY, ?GUAVIROVO, no Rio Grande do Sul; GUAPIRUVÚ, no littoral sul de S. Paulo; GUAPURUBÚ e PAU DE VINTEM, na Bahia.— NOTA: Embora o nome SETE PATACAS lhe haja sido attribuido em publicação official, consideramos isso simples equivoco.

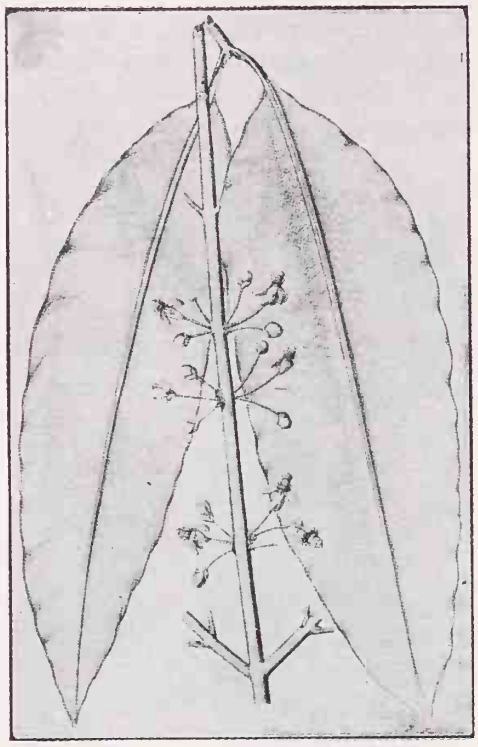


BACURUBÚ (fructos e sementes, seg. Dr. Navarro de Andrade)

**BACURYPARY.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Guttiferaceas:

1. — *Rheedia acuminata* Pl. e Tr. *(Chloromiron verticillatum* Pers., *Verticillaria acuminata* R. e P., *V. peruviana* G. Don).— Arvore de ramos tenues e folhas oppostas, pecioladas, oblongo-acuminadas, simples; flores pequenas, esverdeadas, de 2 sepalas, 4 petalas e numerosos estames; fructo baga ovoide, 1-locular, contendo 1 semente envolta em polpa comestivel.— Fornece

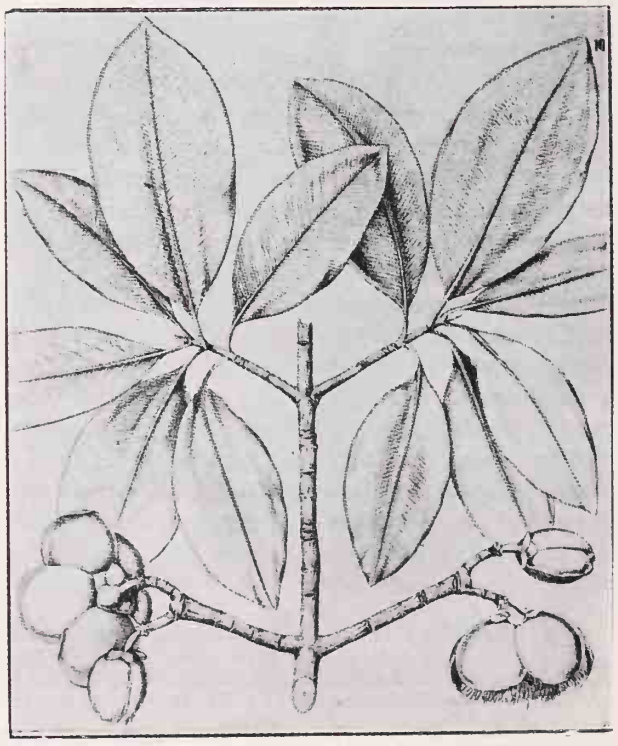
madeira propria para obras internas e carpintaria; é resinosa e dá optima lenha.— Guyana.
— **Syn. extr.:** MADROÑO e NARANJUELO, na Colombia.



RHEEDIA MACROPHYLLA

2. — *R. macrophylla* Pl. e Tr. (*Garcinia macrophylla* M., *R. Benthamiana* Pl. e Tr.).— Arvore de folhas oppostas, grosso-pecioladas, oblongas, coriaceas, luzidias, grandes; flores pedicelladas; fructo longo-pedunculado, ovoide, amarello, liso, de 6 cts. de diametro longitudinal.— Fornece madeira de pequenas dimensões e propria para construcção civil, marcenaria e carpintaria; a casca serve para cortume e tem usos medicinaes.— E' planta cultivada como fructifera e á qual se assignala como *habitat* a Amazonia; entretanto não é encontrada alli no estado silvestre (Huber). — **Syn. extr.:** CONTREVENT, na Martinica.

BACURYSEIRO = *Platonia insignis* M. (*Symphonia esculenta* Steud.), da mesma familia. —Arvore grande, até 15 ms. de altura ou mais e cerca de 1 m. de diametro; folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas, penninervias, coriaceas, inteiras, luzidias e glabras; flores branco-roseas, solitarias, grandes, terminaes; fructo baga globosa, amarello-citrina, de 7 cts. de diametro longitudinal, contendo polpa branco-amarellada, mucilaginosa, agri-doce, comestivel e agradavel, envolvendo sementes de 3 cts. ou mais.— Fornece madeira de lei («bacury amarello») com alburno pardo e cerne amarellado, compacta, dura, elastica, recebendo bem o verniz, propria para obras hydraulicas, construcção naval e civil, taboado de soalho e carpintaria. A casca serve para calafetagem de embarcações e a resina que ella exsuda tem emprego na veterinaria; os fructos («bacury»), apesar de seu sabor delicioso e de conterem 9 % de glucose (Peckolt), são de difficil digestão e por isso aproveitam-nos mais para doces, compotas, geléas, xaropes e refrescos, de larga extracção nos Estados do norte; as sementes, feculentas e comestiveis, têm o sabor da amendoa verdadeira e encerram, quando sêccas, 6 % de «oleo de bacury», com applicações therapeuticas.— Experiencias feitas nos Estados Unidos demonstraram que esta planta é o melhor cavallo para os enxertos de *Garcinia Mangostana* L., que, como se sabe, produz uma das mais finas fructas conhecidas.— O BACURYSEIRO vegeta de preferencia em terrenos expostos e campos de sub-sólo humido, reproduzindo-se com extrema facilidade e sendo até considerado em alguns logares como «praga» de difficil exterminação.— Amazonas



BACURYSEIRO

até ao Piauhy, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.**: BACURYUBA, IBACOPARY, IBACURY, PACOURY GRANDE, no Maranhão; PACURU, UBACURY.— **Syn. extr.**: BACURY-GUAZÚ, no Paraguay; PAKOORU, na Guyana ingleza; PACOURI, na Guyana franceza.

**BAGA DA PRAIA** = *Coccoloba uvifera* L. *(Coccolobis uvifera* Sargent), da familia das Polygonaceas.— Arvore muito pequena, raramente attingindo 6-10 ms. de altura (arbusto baixo nas praias arenosas), sendo o caule sempre tortuoso; casca aspera e fendida; ramos cinzentos, lisos, tambem tortuosos e flexuosos; folhas alternas, curto-pecioladas. cordiforme-arredondadas e orbiculares, grandes, rigido-coriaceas, glabras na pagina superior; flores brancacentas ou esverdeadas, pedicelladas, aromaticas, dispostas em longos racimos terminaes solitarios, primeiramente erectos e depois pendentes; fructo baga ovoide, trigona, comestivel, primeiramente verde com manchas vermelhas e depois vermelho-escura ou azul-escura.— Fornece madeira avermelhada, ás vezes mesmo violacea, dura, homogenea e com bonitas veias, tomando a côr vermelho-carmim quando fervida em agua ou immersa em uma solução alcalina, em qualquer caso offerecendo boa superficie ao envernizamento e propria para carroçaria, marcenaria de luxo, carpintaria, tinturaria e carvão de alto poder calorifero; a raiz é tambem adstringente e encerra materia tintorial vermelha; a casca serve para cortume, dá tinta preta e, quando incisa ou submettida á decocção, produz, assim como as folhas e o proprio lenho, uma substancia inodora, vermelho-pardacenta («extracto falso de Ratanhia», «kino americano», «k. d'Amérique», «k. das Antilhas», «kino gommoso», etc.), adstringente poderoso, que é um dos «kinos» do commercio e tem emprego na therapeutica para combater as dyarrheas, dysenterias, leucorrheas, hemorrhagias uterinas e affecções da garganta; os fructos («mangles rouges», dos colonos Francezes), muitissimo apreciados em varios paizes, são tambem adstringentes, refrigerantes e acidulos, empregados para o mesmo fim e ainda como febrifugos.—Estes fructos apresentam-se reunidos em cachos que lembram os da VIDEIRA, justificando alguns dos nomes vulgares da planta; elles são objecto de commercio nas Antilhas e ahi aproveitados para o fabrico de certa bebida vinosa. Em outros paizes do nosso continente, e mais ainda nas Antilhas, esta planta é bastante cultivada como arvore fructifera e de sombra. Diz-se que os primeiros colonos Hespanhoes serviam-se das folhas para escrever sua correspondencia; dellas servem-se agora as creanças para fazer «papagaios» ou «estrellas».— Vegeta nos terrenos arenosos do littoral, logo detraz dos manguesaes.—Guyana e Amazonas, Bahia e Espirito Santo.— **Syn.**: GUAJABARA, no Amazonas; TANGARÁ-GUASSÚ, UVA BRAVA, U. DO MATTO, U. SILVESTRE.— **Syn. extr.**: ARBOL DEL KINO, UVA CALETA e UVERILLO, em algumas das Antilhas; BOIS À BAGUETTES, PALETUVIER ROUGE, PEUPLIER D'AMÉRIQUE e RAISINIER D'AMÉRIQUE, dos Francezes; PAPATORRO, no Salvador; PAPATURRO, em Costa Rica; SEA GRAPE, SEA-SIDE GRAPE e SEA-SIDE PLUM, dos Anglo-americanos; UVA DEL MAR e UVERO DE PLAYA, em Cuba.

BAGA DA PRAIA (silvestre)

BAGA DA PRAIA (cultivada)

**BAGUASSÚ** = *Scheelea Lauromulleriana* Rodr., da familia das Palmaceas.— Acaule; folhas (20-24) longo-pecioladas (peciolos de 80 cts.), de mais de 5 ms. de comprimento e foliolos insertos verticalmente, lineares, obliquo-acuminados, verde-escuros na pagina superior e pallidos na inferior, sendo os medios 3-5 jugos e os inferiores solitarios; flores purpureas dispostas em espadices com pedunculos de 80 cts. e protegidos por espathas lanceoladas, profundamente sulcadas e externamente fusco-tomentosas; fructo drupa oblonga, verde-amarellada, grande.— Minas Geraes.

**BAINHA DE ESPADA** = *Sahagunia strepitans* Engl. *(Acanthinophyllum strepitans* Allem.), da familia das Moraceas.—Arvore pequena, lactescente; folhas alternas, curto-pecioladas, obovado-oblongas e longo-acuminadas com apice prolongado e aguçado, sinuoso-esparso-dentadas (dentes agudos e duros), rigido-coriaceas, grandes; flores dioicas; receptaculos solitarios ou agrupados, axillares; fructo baga vermelho-alaranjada formando syncarpo.—Fornece madeira branca com veias pardacentas, leve, flexivel e bastante porosa, propria para obras expostas ás intemperies (Rebouças); a casca encerra materia tintorial amarella e serve externamente para curar as empingens; o latex é anthelmintico de valor comprovado. E' planta inconfundivel por suas folhas distichas e espinescentes que ao menor sopro da brisa-se agitam e fazem ruido.—Rio de Janeiro.—**Syn.:** ARVORE DE CHOCALHO. — NOTA: Com o mesmo nome vulgar e a determinação especifica de *Theophrasta imperialis* DC., figurou na Exposição Universal de Philadelphia, em 1867, uma amostra de madeira exposta pelo Brasil e a respeito da qual Freire Allemão e outros botanicos escreveram: «Tronco pouco corpulento e de altura mediocre. E' madeira fraca e de pouco prestimo. Habita na provincia do Rio de Janeiro.» Ora, a unica *T. imperialis* existente é de Linden, e não de De Candolle, sendo originaria das Antilhas e não constando sua introducção aqui. Ha outra Theophrastacea acclimada no Brasil (o genero não é brasileiro), a *T. americana* Sw. (sementes feculentas e fécula comestivel e panificavel), á qual desconhecemos qualquer nome vernaculo, excepto o de T. DE S. DOMINGOS, que Caminhoá lhe deu e o povo nunca adoptou, certamente por inexpressivo, pois não se trata do santo da Egreja e sim da Republica de Santo Domingo ou Dominicana, *habitat* da especie, como o são outras Antilhas. Referir-se-iam a esta planta aquelles inolvidaveis botanicos brasileiros? A observação que fazemos justifica-se porque tendo sido o proprio Freire Allemão quem classificou a *Acanthinophyllum strepitans*, não poderia confundil-a nove annos depois com qualquer outra especie, menos ainda com uma tão differente.

BAINHA DE ESPADA (seg. Dr. G. Peckolt)

**BAIONETA HESPANHOLA** = *Yucca baccata* Torr., da familia das Liliaceas.—Planta lenhosa, até 5 ms. de altura, geralmente mais baixa, simples ou com poucos ramos curtos; folhas lanceoladas e rigidas, até 120 cts. de comprimento e 4-5 cts. de largura, agglomeradas no cimo do caule, quasi sempre asperas, pungentes, verde-amarelladas; flores brancacentas dispostas em paniculas glabras, ás vezes pubescentes; fructo capsula carnosa, amarella, contendo polpa comestivel, doce e saborosa, envolvendo sementes pretas.—As folhas são muito flexiveis e quando passadas rapidamente sobre cinzas quentes tornam-se ainda mais flexiveis, podendo ser cortadas em laminas e com estas fazer-se obras trançadas, taes como esteiras, cestos e chicotes, fornecendo tambem fibras resistentes e grosseiras, utilisaveis para cordoalha; as flores, antes de desabrocharem, são comestiveis preparadas de diversos modos e muitissimo apreciadas em toda a America central; os fructos, a que tambem chamam «bananas», por terem mais ou menos a fórma e o tamanho destas, são comestiveis como «legume» assados e ainda verdes, ou depois de maduros, já como fructa de mesa. Esta planta tem «real importancia economica na região que se extende entre a California e o Texas», não sómente pela enorme quantidade de folhas exigida pela industria rustica da confecção de cestos, principalmente no Novo Mexico, como tambem pelos muitos milhares de kilogrammas de rhizomas annualmente consumidos no fabrico de sabão e sabonetes finos, materia prima essa que alimenta grandes fabricas dos Estados Unidos.—A variedade *macrocarpa*, de flores branco-creme e fructos de 7-10 cts., é hoje especie distincta *(Y. macrocarpa* Coville).—Originaria do Mexico, introduzida como ornamental e tambem aproveitada para cercas ou sébes vivas.—**Syn.:** VELA DE PUREZA.—**Syn. extr.:** PALMA CRIOLLA, no Mexico.

**BALÃOSINHO**

Cardiospermum integerrimum Radlk.

**BALÃOSINHO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Sapindaceas, todas trepadeiras vivazes dignas de cultura como ornamentaes e cujos fructos são capsulas vesiculoso-aladas com as alas distendidas, formando assim pequenos balões no centro dos quaes se acha a semente preta e mais ou menos cordiforme, caracteristica deste interessante genero botanico :

1. — *Cardiospermum anomalum* Camb. — Arbusto pequeno de raiz lenhosa e caule sulcado, com internodios de 4 cts., até 45 cts. de altura; folhas pecioladas (peciolos de 10 cts.), as superiores 2-ternadas ; foliolos ovados, o terminal com a base attenuada, mais ou menos profundamente pinnatilobada, lóbos estreitos, e os foliolos inferiores bi-trifidos ou inciso-dentados ; flores curto-pedicelladas, brancas, de 4 sepalas e disco glanduloso, curto, suborbicular, dispostas em thyrsos verticillados de 8-26 cts. de comprimento ; fructo capsula elliptica, estipitada, trigona, densamente pubescente ; semente ellipsoide.— Piauhy até á Bahia e Minas Geraes.

2. — *C. integerrimum* Radlk. — Subarbusto-trepadeira glabro, de caule com 2 cts. de espessura e internodios de 5-8 cts., triangular ; folhas longo-pecioladas, 2-ternadas, com limbo de 14 cts. de comprimento ; foliolos ovado-sublanceolados, sendo maior o terminal ; estipulas pequenas ; flores brancas, longo-pedicelladas (pedicellos filiforme-estipitados), com 5 sepalas e disco glanduloso (glandulas cordiformes). — Bahia.

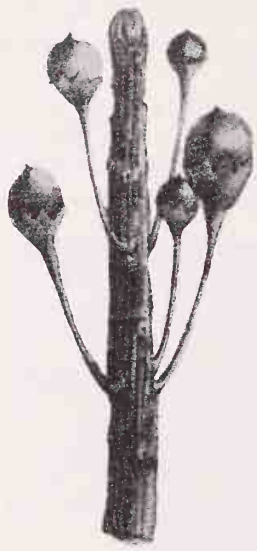
3. — *C. strictum* Radlk. — Arbusto pequeno, até 40 cts. de altura ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 5 cts.), ternadas ; foliolos ovados, subrhombeos, sub-3-lobados, inciso-dentados, agudos, linear-lanceolados, membranosos ; estipulas pequenas, linear-lanceoladas ; flores branco-roseas dispostas em thyrsos de 10-12 cts. de comprimento ; fructo capsula ellipticoobovoide, de 18 m/m de diametro longitudinal. — Tem as variedades *genuinum* e *stenophyllum*. — Goyaz.

CARDIOSPERMUM STRICTUM

4. — *C. triphyllum* Vell. — Arbusto pequeno de folhas ternadas, compostas de foliolos lanceolados e serrados ; flores brancas, insignificantes ; fructo capsula ovoide com alas membranosas vermelho-amarelladas. — Vegeta no littoral.— Rio de Janeiro.

**BALATA** = *Minusops bidentata* DC. (*M. balata* Gaertn. var. *Schomburghkii* Pierre), da familia das Sapotaceas. — Arvore grande, até 20 ms. ou mais ; ramos crassos, cinzentos ; folhas pecioladas, obovadas ou ellipticas, glabras na pagina superior e argenteo-avelludadas, com pêllos asperos e curtos esparsos, na pagina inferior ; flores pallidas, pequenas, rotaceas, dispostas em fasciculos axillares ; fructo baga ovoide, grande, lisa, contendo polpa comestivel, doce e agradavel.— Fornece madeira vermelha, quasi roxa, resistente, tecido muito compacto, docil á serra e ao cepilho e recebendo bem o verniz, de primeira qualidade para construcção naval e civil, obras hydraulicas, rodas de engenho, pilões, dormentes, bengalas, marcenaria, carpintaria e combustivel de alto poder calorifero, que desprende ao ser queimada um aroma identico ao da CANELLA DA INDIA ; peso especifico 1,062 a 1,100. O alto valor desta especie consiste, porém, no latex que ella exsuda abundantemente e cujo residuo é a verdadeira « balata » do commercio, o melhor succedaneo da « gutta-percha » até hoje conhecido, isto é, o unico producto natural, entre algumas

dezenas de gommas similares, que a póde substituir, producto esse intermediario entre a gutta-percha e a borracha e succedaneo de ambas, pois tem a elasticidade da primeira e a ductilidade da segunda, alliadas á resistencia á tensão, o que lhe reserva ainda outros empregos especiaes. Effectivamente a «balata», cuja composição chimica comprehende 50 % de «gutta» e 44 % de resina, com o peso especifico de 1,044, é optimo isolador, tendo assegurado largo emprego no material telephonico, telegraphico e de illuminação, além de que, pura ou misturada, serve para solas, polias e correias de transmissão, cobertura de casas, valvulas de mechanismos e artigos congeneres. Este latex, depois de misturado com agua, é alimentar para o homem.— As folhas são reputadas anti-paralyticas e o fructo é comestivel.— Ha fundadas razões para suppor que outras sapotaceas brasileiras produzem «balata», sendo quasi certo que o latex da *M. surinamensis* Miq., dos confins do Brasil com as Guyanas e a Venezuela, já de ha muito entra no commercio. Em alguns paizes visinhos a exploração de tão preciosa essencia está sujeita a um regimen legal que tem o escopo de evitar sua destruição; no Brasil esta destruição é feita ininterruptamente e sem entrave algum. — Guyana e Amazonia, tambem um pouco cultivada desde o seu *habitat* até ao Estado de S. Paulo. — **Syn.:** MAPARAJUBA, MUIRAPIRANGA ROXA, PAU DE ESTEIRA.— **Syn extr.:** BALATA-FRANC, B. ROUGE e BOIS DE NATTE, dos Francezes; BULLET-WOOD e BULLY TREE dos Inglezes; BOLLETRIE e PAARDFLESH, na Guyana hollandeza; GOMA BALATA, no Mexico.



BALATA (fructos)

BALATA (flores)

**BALIEIRA BRANCA** = *Cordia salicina* DC. (*Varronia Curassavica* Vell.), da familia das Borraginaceas.— Arvore de folhas subsesseis, lanceoladas, dentadas, asperas na pagina superior e hirsuto-tomentosas na inferior; flores brancas, campanuladas; fructo drupa vermelha, muito procurada pelas aves domesticas.— Rio de Janeiro.

**BALSAMINA DE PURGA** = *Momordica Balsamina* L. (*M. vulgaris* Tourn., *Nevrosperma cuspidata* Rafin.), da familia das Cucurbitaceas. – Planta de caules finos, sulcados, quasi glabros, até 160 cts. de altura; cirrhos filiformes, simples, glabros; folhas pecioladas, orbiculadas, palmati-3-5-lobadas, cordiformes na base, até 8 cts. de diametro, membranosas, luzidias, verde-claras; flores amarellas ou côr de laranja, as masculinas com a base preta e as femininas com pedunculo muito mais curto; fructo ovoide, tuberculado, estreitando-se nas duas extremidades, liso ou muricado, carnoso, côr de laranja, contendo sementes ovoide-comprimidas, um pouco verrucosas, cinzentas ou pretas e com arillo vermelho. — A polpa dos fructos, em doses minimas e depois de cosinhada, é drastica, hydragoga e vomitiva, porém de uso perigoso. E' uma especie ornamental, cultivada nos jardins, originaria do Oriente e subespontanea no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** KURELO-JANGRO, na India; POMME DE MERVEILLE, dos Francezes.

**BALSAMO.**— Este nome é commum ás seguintes especies, ambas originarias do sul da Africa:

1. – *Cotyledon orbiculata* L., da familia das Crassulaceas. — Planta sublenhosa e succulenta, até 1 m. de altura; folhas oppostas, obovado-espatuladas, acuminadas, grossas, glauco-farinosas e com as margens vermelhas; flores avermelhadas, hypocrateriformes e enroladas para fóra.— As folhas frescas e tostadas são uteis na cura das cephalalgias; o succo, em doses fracas, é recommendado para combater a epilepsia, mas parece ser de uso perigoso devido a conter um principio acre. — Introduzida e cultivada apenas como ornamental; as flores duram muito tempo.

2. — *Othona cylindrica* DC., da familia das Compostas. — Planta herbacea, pequena, erecta; folhas cylindricas, rigidas, agudas, grossas, glaucas; flores amarellas, geralmente 4, dispostas em pequenos corymbos. — As folhas contusas são consideradas resolutivas. — Introduzida como ornamental e muitissimo commum nos nossos jardins, multiplicando-se por si propria e sem exigir quaesquer cuidados.

**BALSAMO DE TOLÚ** = *Myroxylon toluifera* HBK. (*M. balsamum* Harms, *M. punctatum* Kl., *M. toluiferum* G. Don, *Myrospermum punctatum* Walp., *M. toluiferum* DC., *Toluifera balsamum* L., *T. punctata* Baill.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore de caule recto, muito alta; casca pardo-acinzentada, grossa e rugosa; folhas estipuladas, alternas, pecioladas, imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos alternos, oblongos, inteiros, membranosos e glabros, sendo o terminal maior do que os outros e todos elles com pontos e traços glandulosos visiveis á transparencia; flores brancas dispostas em racimos simples na axilla das folhas; fructo vagem curto-pedunculada, apiculada e mais larga na extremidade, pardacento-ferruginea, até 13 cts. de comprimento; sementes oblongas, um pouco curvas, rugosas e aromaticas. — Extrahe-se desta arvore, por meio de incisões profundas, um succo fluido e aromatico, incolor e quasi transparente, que, com o decurso do tempo, vae endurecendo gradualmente até tornar-se solido e mesmo um pouco friavel, amarello, pardo-claro ou avermelhado, translucido, raramente opaco: é o «balsamo de Tolú» das pharmacias («baume d'Amérique», «b. de Carthagène» e «b. de Tolu», dos Francezes), substancia excitante, estimulante e diuretica, encerrando «cinnameina», «metacinnameina», acidos cinnamico e benzoico, resina e oleo volatil. Este balsamo medicinal, que tomou o nome do porto colombiano de Tolú por onde era feita a sua maior exportação, é administrado sob diversas fórmas e entra em numerosas fórmulas therapeuticas («balsamo de Nerval», «b. do Commendador», xarope de Tolú, papel nitrado anti-asthmatico, etc., etc.), geralmente misturado com o «balsamo do Perú», do qual mui pouco differe, e sendo ás vezes adulterados ambos com o de *M. pubescens* Kth. e de *Liquidambar styraciflua* L., e ainda com outras resinas mais ordinarias. O legitimo «balsamo de Tolú» combate efficazmente a asthma nervosa, os catarrhos de qualquer natureza e as laryngites chronicas, bem como é muito preconisado em certas affecções da bexiga, inflammações das vias genito-urinarias, leucorrheas e blenorrhagias. — Esta arvore fornece madeira de alburno roxo-esverdeado e cerne vermelho, rescendendo a rosas, utilisada em construcções. As vagens contêm o principio activo «cumarurina», nellas descoberto por Deroy e Kussmann. — Alto Amazonas, Matto Grosso e de certo em outros Estados, tambem cultivada no paiz e no extrangeiro. — **Syn. extr.:** RATA-KARANDA, em Ceylão.

BALSAMO DE TOLÚ

**BAMBORÉ** = *Solanum papillosum* Sendt. (*S. cladotrichum* Dun.), da familia das Solanaceas. — Arbusto de casca brancacenta e ramos erectos, lenhosos, aspero-pilosos e tomentosos: folhas grosso-pecioladas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas ou agudas, subcoriaceas, muito asperas, amarello-tomentosas na pagina inferior, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; inflorescencia ramosissima, terminal, corymbiforme e com pedunculos de 2-3 cts.; flores pequenas, laciniadas, exteriormente tomentosas; fructo baga globosa, glabra, de 3-6 cts. de diametro longitudinal, contendo polpa amarellada, comestivel. — Tem a variedade *floccosum*,

de folhas ovado-oblongas, muito acuminadas e subcordiformes, cuja inflorescencia é floccoso-tomentosa. — Minas Geraes, Santa Catharina e Rio Grande do Sul (tambem em Alagôas e Pernambuco ?). — **Syn.:** LARANJINHA DO CAMPO.

**BAMBÚ** = *Bambusa vulgaris* Schrad. (*B. arundinacea* Ait., *B. madagascariensis* Hort.), da familia das Graminaceas. — Planta arborescente, até 8-15 ms. de altura, colmos fistulosos e inermes, verdes, amarellos ou estriados, de 10 cts. de diametro e com os internodios inferiores medindo

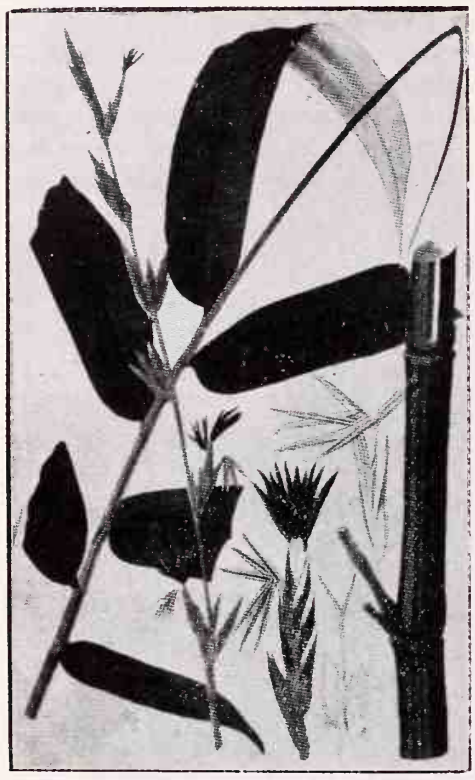
BAMBUSAL (*Bambusa vulgaris* Schrad.)

30-45 cts.; folhas curto-pecioladas, lineares, oblongas ou lanceolado-oblongas, agudas, asperas, 6-nervadas e com as nervuras até á extremidade superior; bainhas nervo-estriadas e pubescentes; inflorescencia sem folhas ou apenas interrompida por pequenos ramos fasciculados; espiguetas sesseis, 4-6-floras, oblongo-lanceoladas, numerosas, dispostas em paniculas. — Esta especie é, com certeza, entre as numerosas congeneres cultivadas, a mais commum em todo o Brasil e mesmo em numerosas outras nações, aliás frequentemente confundida com a *B. arundinacea* Willd.; a ella, principalmente, são referidos os estudos relativos ao aproveitamento do BAMBÚ no fabrico de papel,

iniciados alhures em 1839 e que têm sido corôados do melhor exito pela incorporação definitiva, e recentemente muito desenvolvida, de tal materia prima áquella industria. E' assim que, além do aproveitamento dos bambusaes espontaneos e subespontaneos, ha tambem em alguns paizes (China, Formosa, Japão) cultura effectiva com destino á fabricação do papel; suas fibras são compridas e asperas, servindo não sómente para papel sem mistura, como, sobretudo, para melhorar pastas inferiores, taes como a de bagasso de CANNA DE ASSUCAR. — A cultura desta especie tem ainda grande importancia para fornecimento de material de construcção (Ceylão); e posto que, para este fim, não tenhamos necessidades iguaes ás das populações do Extremo Oriente, nem por isso deixa de ser para nós um bom auxiliar. Outros empregos dos colmos consistem no fabrico de mobilias rusticas, bancos de jardim, artigos de phantasia, bengalas, cabos para lanças de cavallaria do exercito, varas para os accendedores de gaz, canoeiros de rio e pescadores, biombos, porta-bengalas, copos, vasos, instrumentos de musica, cabos de guarda-chuva, leques, canetas, escadas, etc., etc., e depois de lascados ou reduzidos a laminas servem para a manufactura de esteirinhas, gaiolas, jacás, cestas e uma infinidade de outras obras trançadas. — Entretanto a cultura no Brasil é feita quasi exclusivamente para ornamento de parques, cortinas de jardim, quebra-ventos e tapumes divisorios de propriedades ruraes; da limpeza periodica que se faz em taes plantações é que sáe o material para alguns dos empregos acima enumerados, isto é, para os unicos que a planta tem entre nós. Os brotos novos, desembaraçados das bainhas, são comestiveis, usados na India para molho de caril, pickles e outras conservas; os que acabam de nascer passam mesmo por ser um legume finissimo, identico ao ESPARGO. Apenas como curiosidade, porquanto faltam experiencias physiologicas comprobatorias, registraremos as seguintes virtudes medicinaes attribuidas a este BAMBÚ e extensivamente aos demais: rhizomas febrifugos e anti-hemorrhagicos, especialmente contra a epitaxis; succo calmante nas affecções nervosas; excrescencias dos septos contra a epilepsia infantil; folhas anti-hemorrhoidarias; brotos estomachicos, anti-dysentericos e depurativos. A's proprias larvas que vivem dentro dos internodios e as quaes são comestiveis para alguns povos, attribue-se a propriedade aphrodisiaca. — Esta especie hospeda a *Herpotrichia bambusana* P. Henn., fungo, e o *Arterolecanium bambusae* Boisdv., coccida. — Originaria do Mexico; tem, no Japão e na China, a variedade *striata* (*B. striata* Lodd. = B. LISTADO), de menor porte, colmos estriados de verde e amarello, raminhos amarellos e folhas oblongo-lanceoladas, acuminadas, obliquas na base, pallido-glaucas na pagina inferior, até 20 cts. de comprimento, e glumas oblongo-lanceoladas, 9-11 nervadas, a qual é muito ornamental e tambem se acha introduzida no Brasil. — **Syn. extr.:** CAÑA BRAVA, em Cuba; KAWAYÁN-KILLING, nas Philippinas; KIWANGIN-CHU, na China; UDHÁ-BÁNS, na India; UNA-GAS, em Ceylão; YELLOW BAMBOO, dos Inglezes. — NOTA: Conhecidas tambem pelo simples nome de BAMBÚ, ha outras especies exoticas introduzidas e cultivadas, sendo talvez mais importantes as seguintes: *Bambusa aspera* Schultz = BAMBÚ ASPERO,

BAMBUSA VULGARIS Schrad. (detalhes, seg. Fischer)

de Amboina; *Bambusa macroculmis* Riv. = BAMBÚ BALDE e *Bambusa multiplex* Raeusch = BAMBÚ BENGALA, da Cochinchina. O Jardim Botanico etiquetou (1908) uma especie como *Dendrocalamus flexuosus* Munro: é provavelmente *B. flexuosa* Munro.— Ainda temos especies brasileiras conhecidas pelo mesmo nome, mas das quaes não parece que se tire qualquer proveito; mencionaremos apenas *B. distorta* Nees e *B. pubescens* Doell, esta ultima do Rio de Janeiro até Santa Catharina, encontrando-se a 2.300 ms. de altitude (Itatiaya).— Da raiz de uma especie conhecida dos Francezes pelo nome de BAMBOU BLANC, póde extrahir-se apreciavel quantidade de « verbascose », que é um assucar puro e crystallisado (Bourquelot e Bridel).



BAMBÚ LISTADO
(*Bambusa vulgaris* Schrad. var. *striata*)

**BAMBÚ CHEIO CHINEZ** = *Dendrocalamus strictus* Nees (*Bambusa stricta* Roxb.), da mesma familia.— Planta arborescente, até 30 ms. de altura, colmos compactos ou apenas com reduzida cavidade, extremamente flexiveis ou elasticos, verde-glaucos emquanto novos e depois amarellados, até 18 cts. de diametro e com internodios de 30-45 cts.; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, estreitando-se para o apice, verde-escuras, pubescentes, variaveis no tamanho (sempre 3-4 vezes mais compridas nos individuos que vegetam em logares humidos) e com 3-6 pares de nervuras intercaladas com glandulas; bainha estreita, serrada; inflorescencia em grandes paniculas ramosas; espiguetas geralmente pilosas, espinescentes; fructo caryopse ovoide ou subgloboso, pardo, hirsuto.— As sementes são comestiveis, succedaneas das do ARROZ, e as folhas constituem uma das melhores forragens para os elephantes.— O material que esta especie fornece tem resistencia tão grande que em seu *habitat* serve até na construcção de pontes; a essa notavel resistencia alludem os Anglo-indianos quando chamam á planta SOLID BAMBOO e MALE BAMBOO = BAMBÚ MACHO. Com elle fazem na India as pennas de escrever. Esta especie offerece uma particularidade: em cada anno floresce pequena parte da planta.— Originaria da India e de Burma, é já bastante vulgar nos jardins e parques do Rio de Janeiro e de S. Paulo.—**Syn.:** — B. DE CANIÇO, B. DE PESCADOR. — **Syn. extr.:** BANS, KOPAR e MÉS, na India.— NOTA: Outra especie de colmos compactos, introduzida e cultivada principalmente como ornamental, é a *B. gracilis* Hort. = BAMBÚ DE MOBILIA, B. MACISSO, muito cespitoso e com colmos de 4 ms. de altura.

**BAMBÚ CHINEZ** = *Bambusa mitis* Poir. (*Phyllostachys mitis* Riv.), da mesma familia. — Planta arborescente, até 20 ms. de altura, ou mais; colmos fistulosos, de côr verde-intensa, com 10 cts. de diametro; folhas compridas e largas, verde-claras, contrastando com o amarello-verde dos ramos.— Não tem muito valor como fornecedora de material de construcção, por ser pouco resistente; serve, porém, para mobilias, cestos e artigos de phantasia. Os brotos são comestiveis e as folhas frescas e picadas pódem servir de forragem quando falte outra melhor, e assim mesmo deve ser misturada com tortas ou tortões, etc.; constituem, entretanto, material de primeira ordem para forrar estabulos. Alguns auctores asseveram ser este o BAMBÚ mais gigantesco, o que não é exacto.— Originario da China e do Japão, está introduzido no Brasil desde ha longos annos, sendo commumente cultivado nas fazendas e tambem nos jardins.— **Syn.:** B. BENGALA, B. VERDE.— **Syn. extr.:** TALL BAMBOO, dos Anglo-americanos.— NOTA: Com o mesmo nome de B. CHINEZ cultiva-se entre nós uma variedade horticola *niveo-vittatis*, de *Phyllostachis Fortunei* Riv., originaria da China, a qual tem folhas variegadas ou verdes com listas brancas, é altamente ornamental e ainda está pouco espalhada.

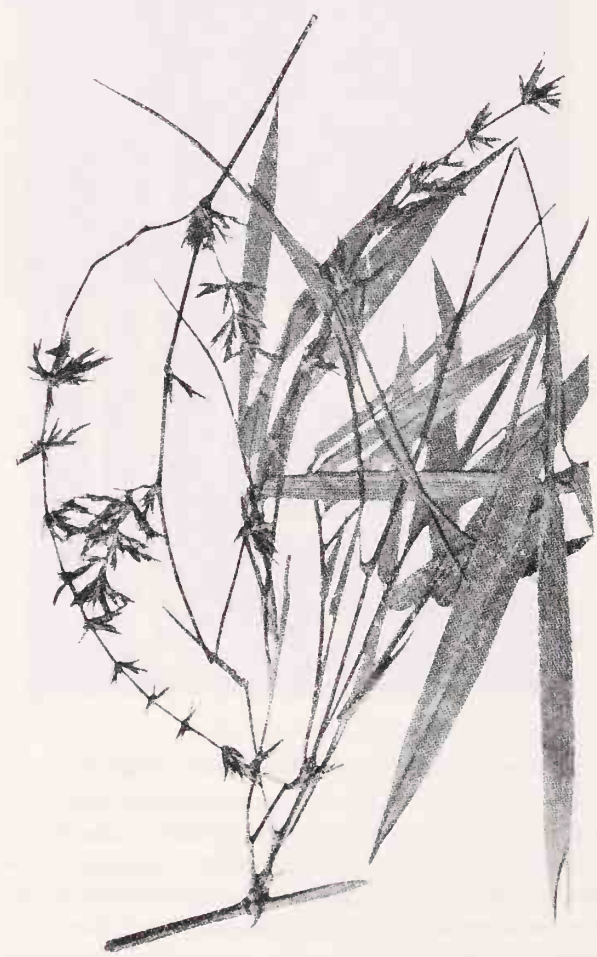
**BAMBÚ COMMUM** = *Bambusa arundinacea* Willd. (*Arundo Bambos* L., *Bambos arundinacea* Retz., *Bambusa Arundo* Klein e Nees, *B. orientalis* Nees), da mesma familia. — Planta arborescente, até 30 ms. de altura ou mais, armada de espinhos fortes, curvos, de 3 cts. de comprimento e dispostos aos pares ou em grupos de 3, sendo maior o central; colmos curvados e muito resistentes, brotando até 100 de uma só raiz; internodios de 45 cts.; folhas curto-pecioladas, lineares ou linear-lanceoladas, apice rigido e hispido, margens escabrosas e base arredondada e ciliada, até 30 cts. de comprimento, glabras ou pubescentes na pagina inferior e com 4-6 nervuras principaes e 7-9 intermedias e poucas glandulas transversaes; bainha estreita, inteira ou guarnecida com pêllos pallidos; espiguetas lanceoladas, agudas, glabras, rigidas e sesseis, reunidas em espigas verticilladas e numerosissimas, dispostas em enormes paniculas ramosas. — Os colmos desta especie, assim como os das adeante descriptas e que têm identicas dimensões, são susceptiveis dos mesmos empregos industriaes assignalados para os da *B. vulgaris* Schrad.; entretanto, a *B. arundinacea*, que é a mais commum depois daquella, tem sido utilisada tambem na construcção de aeroplanos e fornece 55 % de cellulose com emprego na industria do papel.— Sob o ponto de vista alimentar, tem esta especie real importancia, pois suas sementes, embora pobres de materias mineraes e de oleo, são de alto valor alimenticio (Church) e já por vezes, graças á sua abundancia, attenuaram muito, no decurso do ultimo seculo, os effeitos da fome que periodicamente assola a India; e os renovos ou brotos entram tambem na alimentação humana, constituindo mesmo um artigo de intenso commercio na China, onde a arte culinaria os prepara de diversos modos, fazendo principalmente uma composição agradavel, sadia e nutritiva, usada por todos os povos orientaes e á qual os Hindús dão o nome de «ashar» ou «atchar». Como forrageira, é acceita por bois, buffalos e elephantes; estes ultimos, segundo parece, até preferem suas folhas e raminhos a outras forragens.— A pharmacopéa oriental proclama que o rhizoma é diluente e tambem efficaz na cura das erupções da pelle, assim como que as folhas são emmenagogas; o succo adocicado que, em certa época ou em certo ponto do desenvolvimento da planta, é della extrahido, tem igualmente empregos medicinaes, mas é quasi apenas transformado, pela fermentação, numa bebida alcoolica geralmente apreciada, especie de aguardente, conhecida na India pelo nome de «tabacsir» («tabaxir», dos Portuguezes, e «camphire» ou «tabasser», dos Inglezes, de conformidade com sua pronuncia). Outr'ora esse mesmo liquido, quando exposto ao sol, coagulava e tomava a fórma de lagrimas consistentes e frageis: é o «assucar de Bambú», porventura o primeiro assucar usado pelo genero humano. Na base dos internodios formam-se concreções ou depositos compostos exclusivamente de siliça e potassa, aos quaes, entre outras virtudes therapeuticas, se attribue a de serem contra-veneno de quaesquer toxicos e a de curarem todos os casos de paralysia e bem assim a flatulencia.— Diz-se que friccionando fortemente dous pedaços deste BAMBÚ, antes de conseguir-se inflammal-os accender-se-á uma folha sêcca adrede collocada. — As folhas têm sido aproveitadas como adubo verde. — Prefere terras frescas e humidas, sobretudo na fralda de montanhas, florescendo quando attinge 25-30 annos e morrendo em seguida; antes, porém, fructifica extraordinariamente. — Originaria da India, cultivada

BAMBUSAL (*Bambusa arundinacea* Willd., seg. Kerner)

e commum em todo o paiz, subespontanea mesmo em algumas zonas.— **Syn.:** B. DA INDIA. — **Syn. extr.:** BAMBOU ROSEAU, dos Francezes; CALCUTTA BAMBOO, dos Inglezes; DONGI, KALAK, KATTÀNG-BÀNS e MAGAR-BÀNS, na INDÍA; T'ZU-CHU, na China.

**BAMBÚ DA CHINA** = *Bambusa nana* Roxb. *(B. viridi-glaucescens* Carr., *Phyllostachys viridi-glaucescens* Riv.), da mesma familia.— Planta arbustiva, cespitosa, inerme e de folhagem densa; colmos até 3 ms. de altura, geralmente não excedendo de 1 m., verdes emquanto novos e amarellos depois; folhas verde-luzidias, de 5 cts. de comprimento, alinhadas verticalmente em duas ordens.— E' muito ornamental, de bello effeito para massiços em parques e principalmente para cortinas. Diz-se que esta especie, em seu *habitat*, quando sopra vento forte nos mezes quentes e seccos, pelo mutuo attricto dos colmos, chega a incendiar-se: disto resultam diversas superstições associadas á religião do povo Hindú.— Originaria da China e do Japão; cultivada nos jardins.— **Syn. extr.:** BAMBOU VERT-GLAUQUE, dos Francezes; BÁMBU e BARIK, na India; DWARF BAMBOO, dos Norte-americanos; CHINA BAMBOO, dos Inglezes; KEU-FA, na China.

**BAMBÚ DE ESPINHO** = *Bambusa spinosa* Roxb., da mesma familia.— Planta subarbustiva, armada de espinhos fortes, agudos, mais ou menos curvados, simples ou compostos, sendo neste caso maior o espinho central; colmos pouco fistulosos, solidos, de 12-15 ms. de altura; folhas sesseis, linear-lanceoladas, cuspidadas, de 15 cts.; bainhas ciliadas com pêllos e filamentos; espiguetas sesseis, lanceoladas, 4-5-6-floras, reunidas em paniculas immensas e despidas de toda folhagem.— E' especie bellissima e de lenho resistente; devido á abundancia e á dureza dos espinhos, é considerada na India como a planta mais propria para tapumes ou barreiras impenetraveis.— Originaria da India; cultivada nos jardins.— **Syn. extr.:** BEHOR-BÀNS, na India; PRICKLY BAMBOO, dos Inglezes.



**BAMBÚ DO CAMPO** = *Bambusa agrestis* Poir., da mesma familia.— Planta arbustiva e muito ramosa, armada de abundantes espinhos; colmos de 10 ms. de altura e 10-12 cts. de diametro.— E' especie elegante, mais recommendavel para cercas ou tapumes.— Originaria da India e da Cochinchina, introduzida e ainda pouco cultivada nos jardins.

**BAMBÚ GIGANTE** = *Dendrocalamus giganteus* Munro, da mesma familia.— Planta arborescente, colmos até 36 ms. de altura, 60 cts. de circumferencia e 25 cts. de diametro, a 1 m. do sólo; folhas cuspidado-acuminadas, de 50 cts. de comprimento; espiguetas multifloras, ovadas, agudas, espinescentes, dispostas em grandes paniculas ligeiramente curvadas, cujos ramos de 30-180 cts. de comprimento, são primeiramente verdes, depois amarellos e afinal tornam-se pardo-claros; sementes oblongas, obtusas, pilosas na parte superior.— Além das applicações indicadas para a *B. vulgaris*, esta especie serve tambem para construcção de pontes e casas (duração 12 annos), telhas, calhas, mastros para pequenas embarcações, baldes para agua e vasos para flores, sendo muito apreciada para pinturas, especial-

mente quando tem os depositos silicosos, que são de brilhante effeito. E', de certo, a mais gigantesca entre as bambuseas orientaes e offerece a particularidade de florescer (cada 30 annos) de modo geral, tanto os individuos velhos como os novos e mesmo os que têm apenas alguns dias. Pacientes e interessantes estudos (Lock) demonstraram que a vida deste vegetal se divide em tres phases distinctas: 1) até attingir 5 ms. de altura: cresce 10 cts. em 24 horas; 2) de 5 a 15 ms.: cresce 30 cts.; 3) de 15 a 25 ms.: cresce 15 cts. Dahi em deante o crescimento é moroso. Naturalmente esses algarismos são médias de longas observações, que constataram ter o estado atmospherico, principalmente as chuvas, grande influencia sobre o crescimento desta planta, pois em taes condições chegou a crescer 46 cts. em 24 horas.— Originaria da Malasia, introduzida e cultivada como ornamental.— **Syn.:** B.-BALDE.— **Syn. extr.:** GIANT BAMBOO, dos Inglezes; NAN-CHU, na China.— NOTA: Com o mesmo nome vulgar é conhecido tambem, no Brasil, o *D. Brandisii* Kurz *(Bambusa Brandisii* Munro), do Pegu e de Mataban, que alguns auctores acreditam ser a mesma especie.

**BAMBÚ IMPERIAL** = *Phyllostachys Castillonis* Mitford. *(Bambusa Castilloni* Hort.), da mesma familia. — Planta de colmos amarellos com listas verde-claras, fistulosos, até 10 ms. de altura e 12 cts. de diametro.— E' pouco resistente para construcções e perde o colorido algum tempo depois de cortada a planta. A sua melhor applicação está na jardinagem, como ornamental, sendo optima e do melhor effeito para massiços e cortinas. Acha-se introduzida desde ha longos annos.— **Syn. extr.:** KIMMEI-CHIKU, no Japão.

BAMBUSINHO

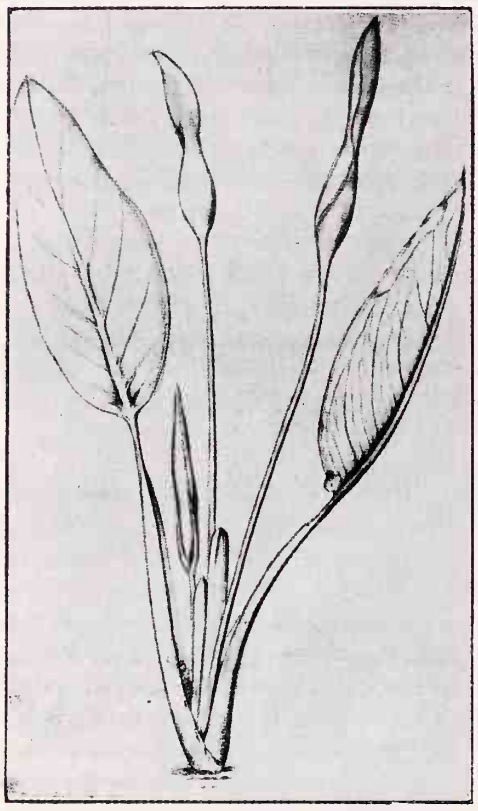
**BAMBÚ PRETO** = *Phyllostachys nigra* Munro *(P. puberula* Munro), da mesma familia. — Planta subarbustiva, colmos de 4 ms. de altura, mais ou menos, primeiramente verdes e depois pardo-escuros, quasi pretos, muito ramosos; folhas lanceoladas, verde-pallidas, de 12 cts. de comprimento. — Fornece excellente material para bengalas, cabos de guarda-chuva e artigos de phantasia. E' especie muito ornamental e geralmente apreciada, resistindo bem ás intemperies.— Originaria da China e do Japão e cultivada nos jardins. — **Syn. extr.:** BLACK-STEMMED BAMBOO, dos Anglo-americanos; BAMBOU NOIR, dos Francezes.

**BAMBURRAL** = *Hyptis umbrosa* Salzm., da familia das Labiadas. — Subarbusto de caule quadrangular e folhas oppostas, ovadas, ellipticas ou cordiformes, dentadas, angulosas, tomentosas e de tamanho variavel; flores roxas reunidas em espigas e estas dispostas em cachos axillares e terminaes; fructo capsula pequena. — As folhas passam por ser tonicas, estomachicas, carminativas, diaphoreticas, expectorantes e sudorificas, uteis tambem contra as dores de cabeça.— Ceará até S. Paulo e Minas Geraes.

**BAMBUSINHO** = *Olyra polypodioides* Trin. *(Strephium disticophyllum* Schrad.), da familia das Graminaceas. — Planta cespitosa; colmos de 30-35 cts. de altura; folhas curto-pecioladas, ovado-cordiformes, apice mais ou menos agudo, verde-escuras e com as margens asperas;

espiguetas ovado-lanceoladas, lisas, dispostas em paniculas axillares. — E' ornamental. — Vegeta de preferencia em logares sombrios e humidos. — Bahia. — **Syn.:** CAPIM BA 'BUSINHO.

**BANANA DO BREJO** = *Caladium striatipes* Schott (*Acontias striatipes* Schott), da familia das Araceas. — Planta palustre, rhizoma tuberoso, grosso, até 1 m. de comprimento, amarello interiormente; folhas oblongo-cordiformes, acuminadas, attenuadas na base, de 30 cts. de comprimento, rigidas, com nervura central e nervuras secundarias e 2 lóbos distendidos para baixo ao lado dos peciolos, attingindo estes até 20 cts. de comprimento, ou seja pouco menos do que o limbo; flores reunidas em espadice cylindrico de 15 cts. de comprimento protegido por espatha exteriormente amarella e interiormente branca ou brancacenta; fructo baga amarellada. — O espadice fructifero é comestivel depois de submettido á cocção e por sua fórma dá o nome á planta; as tuberas, tambem comestiveis depois de assadas, fornecem, emquanto verdes, um succo util na cura das anginas. — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** CANNA DO BREJO.



BANANA DO BREJO

**BANANA DO MATTO** = *Monstera deliciosa* Liebm. (*M. Lennea* Koch, *Tornelia fragrans* Gutierrez), da mesma familia. — Planta terrestre; caule cylindrico, geralmente curto e grosso, raras vezes attingindo 6 ms. de comprimento e 6 ms. de diametro e sempre emittindo raizes nodulares; folhas regularmente pinnatifidas, cordiformes, laciniadas, perforadas 20 e mais vezes, com limbo de 60 cts. de largura e numerosos lóbos estreitos; flores aromaticas dispostas em espadice de 17-20 cts. de comprimento; fructo baga amarello-pallida com salpicos violaceos. — Toda a planta tem altura igual á largura, sendo reputada uma das especies mais ornamentaes que ha no universo. O espadice, que o povo considera « fructo » e ao qual dá o mesmo nome que tem a planta, é muito aromatico, comestivel e de sabor delicado, mas dentro encontram-se pequenos espinhos. — Originaria do Mexico, cultivada nos jardins de todo o Brasil e parece que tambem nos pomares de S. Paulo, como especie fructifera, porquanto na Exposição-Feira de Fructas, realisada no Rio de Janeiro em 1916, foram exhibidos, como fructa de meza e objecto de commercio, sob o nome de *Tornelia saborosissima*, fructos desta planta procedentes daquelle Estado. — **Syn.:** B. DE MACACO, B. DO BREJO. — **Syn. extr.:** CALLA-LILY, no Hawaii; MONSTERA FLOWER, dos Norte-americanos; PIÑANONA, no Mexico. — NOTA: Alguns auctores confundem esta especie e até a fundem com a *M. pertusa Schott* = DRAGÃO FEDORENTO, de que nos occuparemos opportunamente.

BANANA DO MATTO

**BANANEIRA**

*Musa sapientium L.*

NOVA FRUCTIFICAÇÃO DE ARVORE CORTADA (phenomeno)

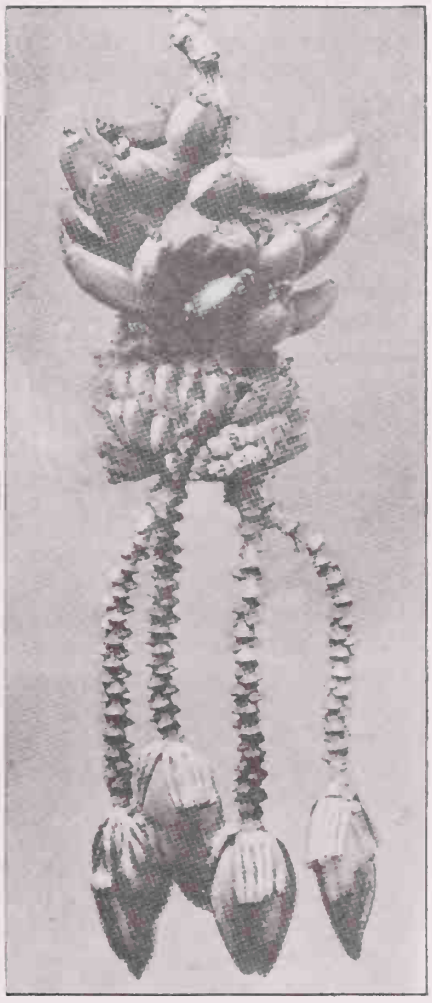
**BANANIER** - Nouvelle fructification d'un arbre coupé (phenomène)

**BANANA TREE** - New fructification in the cut off tree (phenomenon)

**BANANEIRA** = *Musa paradisiaca* L. (*M. Ctiffortiana* L., *M. paradisiaca* var. *normatis* Kuntze, *M. sapientum* Griseb. var. *paradisiaca* Bak.), da familia das Musaceas.— Planta herbaceo-arborescente e muito estolonifera; pseudo-caule mais ou menos cylindrico, verde-violaceo, formado pelas bainhas dos peciolos superpostas, até 7-8 ms. de altura e 25-30 cts. de diametro; folhas (8-12) divergentes, longo-pecioladas, lanceolado-oblongas, verdes, com limbo até 250 cts. de comprimento e 80 cts. de largura, ás vezes furfuraceas na pagina inferior; inflorescencia pendula, de 120 cts. de comprimento e com as flores reunidas em espigas cobertas de bracteas, sendo as masculinas sub-persistentes; fructo cylindrico-anguloso, mais ou menos ou mesmo muitissimo recurvado, amarellado ou verde-amarellado, de 16-30 cts. de comprimento, contendo polpa branco-amarellada, ligeiramente adstringente, comestivel só após a decocção.— Esta é provavelmente a especie-typo, abrangendo as diversas variedades em que a maturação não basta a transformar o amido em assucar, isto é, daquellas cujos fructos, mesmo quando completamente maduros, são comestiveis sómente depois de submettidos á acção do fogo e conhecidos pelos seguintes nomes, alguns com certeza synonimos entre si: *Capitão-mór, Caturra gallega, Cayenna, Comprida, Farta gente, Farta homem, Farta velhaco (Tainha), Maranhão, Mata fome, Meia pataca, Pobres* (dos), *Samburá* e *Terra* (da). A variedade mais distincta é a que chamamos *S. Thomé*, de fructo menor, mais recto e mais cylindrico, com polpa amarella, mais propria para assar (quando todas as outras são mais proprias para fritar); tem applicações especiaes contra a diarrhéa asthenica, a erysipela e affecções congeneres; prepara-se mesmo um xarope popular aconselhado nas dyspepsias, bronchite e tuberculose.— Tem a subespecie *sapientum* Schum. (*M. paradisiaca* Griseb., *M. paradisiaca* L. var. *sapientum* Kuntze, *M. sapientum* L.), de pseudo-caule até 6 ms. de altura, flores numerosas com braeteas roxas deciduas e fructo oblongo, geralmente sub-trigono, ás vezes cylindrico, sempre carnoso, ligeiramente ou pouco recurvado, ás vezes recto, amarello ou avermelhado, de 8-20 cts. de comprimento, contendo polpa doce e mais ou menos aromatica, comestivel crúa. — Esta subespecie comprehende as numerosas variedades *Bico verde, Figo, Ingá, Maçã (Banana pedra,* quando tem pedaços de polpa endurecida), *Maçã paina, M. roxa, Maçãsinha da Bahia, Ouro (= Bananinha, Dourada, Imperador, Inajá, Pisango reat), Pernambuco, Prata, Rosa (= Banana da India, ?B. mosquito), Santa Elisa,* etc., etc.), cujos fructos, pequenos ou grandes, cylindricos ou angulosos, de casca mais ou menos coriacea, amarello-brancacenta ou amarello intenso ou violacea (na *B. roxa* = *Cambory, ?das Almas, Pratoquiá, ?B. mutata* = *M. violacea* L., de polpa amarello-vivo) são comestiveis no estado natural, isto é, sem necessidade da prévia acção do fogo, com excepção unica da variedade *vittata* = B. RAJADA (*M. vittata* W. Ackm.), que é a legitima B. DE SÃO THOMÉ, originaria da ilha africana desse nome, de folhas e fructos compridos e com estrias brancas e bracteas vermelho-claras interiormente, cultivada em diversas nações, assim como no Brasil, apenas como ornamental e que nada tem com a variedade a que nós damos o ultimo desses nomes. Alguns auctores admittem ainda a subespecie *oleracea* (*M. oleracea* Viell.), que se distingue apenas porque o pseudo-caule é comestivel, o que se nos affigura pouco provavel; certo é que a base dos peciolos, sem distincção de variedades, sendo constituida por substancia esponjosa rica em fécula, póde ser comestivel para o homem (Baillon), mas essa parte mesma não tem certamente grande utilisação em outros paizes e é absolutamente desprezada no Brasil. — **Syn.** (M. PARADISIACA): PACOBA, PACOBEIRA, PACOBUSSÚ, PACOVEIRA GRANDE. — **Syn. extr.:** BANANIER À GROS FRUITS, B. DU PARADIS, FIGUIER D'ADAM, F. DES

BANANEIRA RAJADA

como o proprio assucar (que já tem sido mesmo explorado industrialmente) e liquido vinoso, assim como, pela fermentação desdobrada, bastante quantidade de aguardente potavel, «excessivamente forte, porém clara, muito aromatica e saborosa» (já usada pelos aborigenes amazonenses antes do Descobrimento e os quaes a distillavam em alambiques de terra-cota com tubo de IMBAUBA *(Cecropia* sps.), alcool com optimo emprego no fabrico de licores, uma cerveja doce e geralmente inoffensiva (Congo), uma especie de «cidra» e ainda uma gazoza refrigerante, as duas ultimas muito usadas na Cochinchina. O «whiskey» de banana é reputado (Jamaica) e o vinagre conta-se entre os mais finos fabricados com fructas. — O pseudo-caule da BANANEIRA, que o povo chama ou acredita ser «tronco», é constituido pelos compridos peciolos de suas folhas, que ás vezes attingem a 4 ms.: delle se obtém fibras longas e amarelladas, de facil branqueamento, mais ou menos duras, sedosas e brilhantes, conforme a variedade e de certo tambem conforme o terreno, applicaveis para chapéos, cortinas, rendas («inhandutis», no Paraná), passamanarias e flores artificiaes, imitando seda (tão apreciadas em Minas Geraes, Ceará e Estados limitrophes deste ultimo) e mais facilmente ainda para tapetes, cordoalha resistente e mesmo para tecidos, sendo as fibras do pendão florifero mais finas embora mais pesadas. São extremamente variaveis as informações que temos em relação á percentagem de fibras (em Costa Rica as fibras limpas correspondem a 7.81 % do peso bruto dos pseudo-caules) exigindo por isso um estudo completo, mas póde affirmar-se desde já que se trata de producto valioso e até agora pouco ou mal aproveitado, pois as applicações que vem tendo não lhe asseguram qualquer mercado no paiz ou no exterior. Se, porém, quizer aproveitar-se o referido pseudo-caule como materia prima para a industria do papel, aproveitamento esse que elle já teve, na Bahia, desde 1841, mas que cessou depois, os resultados serão satisfactorios e immediatos, podendo computar-se em 50 kilgrs. o peso médio de cada pseudo-caule e em 20 % o respectivo rendimento em polpa para papel. Segundo experiencias feitas em épocas diversas, as fibras da BANANEIRA dão papel sem gomma, porém naturalmente impermeavel devido ás fibras novas que entram na massa; misturadas com os filamentos que envolvem as sementes da PAINEIRA *(Chorisia speciosa* St.-Hil.), obtem-se papel fino e resistente. — Uma planta como esta, tão largamente espalhada pelos tropicos do mundo, não poderia deixar de ter múltiplas applicações medicinaes, comprovadas umas e hypotheticas outras, porventura a maior parte; vamos, pois, registral-as, conjunctamente aos varios empregos dados ás diversas partes do vegetal, em cujas cinzas, seja dito de passagem, predominam a potassa (cerca de 70 %) e o acido phosphorico, sendo por isso utilisadas alhures na pequena industria do sabão e no Tonkin na da refinação de assucar. Assim, o pseudo-caule é forrageiro para os bovinos, á falta de melhor; cortado em pedaços e cosido, deixando-o depois esfriar, é um dos alimentos quotidianamente distribuidos aos suinos desde longa data, em Madagascar, e entre nós dá-se-lhes crú, mas parece que por isso mesmo não são raros os casos de diarrhea, ás vezes seguidos de aborto; do pseudo-caule extrahe-se ainda abundante seiva, de côres differentes, conforme a variedade, e a qual encerra, entre outras substancias, 5.4 % de taninos (Peckolt) e azotato e oxalato de potassa. Tal seiva, além de alguns usos industriaes,



CACHO DE BANANAS COM QUATRO INFLORESCENCIAS (phenomeno)

parece ser anti-ophidica e util nas gonorrheas, leucorrheas, dysenterias, diarrheas, catarrho da bexiga, hemorrhagias uterinas, inflammações da larynge e aphtas, bem como tonico do cabello e dos musculos das mulheres enfraquecidas; já foi mesmo aconselhada contra a tuberculose e emprega-se igualmente na veterinaria para combater certa doença contagiosa particular aos suinos e que lhes ataca os pulmões, o figado e o baço. Os soldados que combatem no Congo usam a seiva para curar rapidamente as feridas abertas pelas flexas hervadas dos indigenas. A polpa do fructo, quando madura, é usada como emolliente e maturativa; ainda verde, é considerada hemostatica e util para curar a ferida « formigueiro »; depois de assada é anti-diarrheica; e torrefacta e reduzida a pó, serve para falsificar o café (Guyana franceza). As flores são melliferas e, emquanto novas, comestiveis como « legume » (Ceylão), servindo para conserva em vinagre (China), aconselhadas tambem contra as affecções intestinaes; o respectivo succo (« chupa-mel ») é afamado, entre nós, contra as affecções do peito e, externamente, contra algumas molestias dos olhos; o proprio pedunculo florifero é sudorifico e, « pisado e desfeito em agua e dado em clyster, é approvado remedio para curar as dysenterias rebeldes » e na India, em época de fome, o povo come-o até á parte fibrosa.— As folhas novas, embora ricas em succo, que é uma solução aquosa de acido gallico (L'Herminier), já foram usadas como « legume », parecendo-nos que actualmente ninguem mais as procura para tal fim; ellas são, porém, assim como os brotos, optima forragem, acceita por todo o gado e até pelas aves domesticas. Tambem as raizes novas (fasciculos) são comestiveis como « legume », e dizem que delicado; quando velhas tornam-se um adstringente importante e digno de estudos physiologicos. O rhizoma é feculento e depois de cosinhado póde convir tambem para a engorda de suinos. — A origem da BANANEIRA é extremamente obscura, perde-se mesmo na noite dos tempos, envolta nas brumas da mythologia indiana e grega; o Velho Testamento tambem a associou, considerando-a a « arvore do peccado », cuja fructa tentou Eva, que, depois da falta, serviu-se da folha para cobrir sua nudez. Comtudo as principaes auctoridades scientificas contemporaneas concordam em assignar-lhe como patria a India, a Malasia e as Philippinas, onde a planta é cultivada desde ha mais de 4.000 annos: além das innumeras provas historicas que authenticam a antiguidade dessa cultura, temos ainda o facto do quasi desapparecimento das sementes, que certamente eram bastante grandes, talvez de cerca de 2 cts., e que hoje se acham reduzidas a minusculos pontos escuros como que salpicando a polpa, posto não seja raro encontrar sementes maiores, aliás estereis. Abriremos aqui como que um parenthesis, simplesmente para registrar a asseveração de um escriptor agricola contemporaneo, o qual disse haver obtido sementes ferteis da variedade *Farta velhaco*, as quaes por sua vez produziram outras variedades que elle denominou *Banana figo, B. assucar* e *B. do ceu*. Um facto destes exige naturalmente a mais séria comprovação, que ainda não se fez, e exige-o, para ser acreditado, porque tudo quanto se sabe até agora, é que esta familia tem demonstrado « uma difficuldade de fecundação inherente á natureza de todas as especies do genero » e não, como muita gente acredita, uma simples degenerescencia das sementes produzida pela cultura e aproveitada pelo pericarpo.— Sabemos ha mais de um seculo que, por exemplo, a *M. coccina* Roxb., cujos fructos não são comestiveis, cultivada na India, isto é, nas proximidades de seu *habitat* e em condições rigorosamente iguaes ás d'elle, rarissimas vezes dá sementes ferteis. — O indigenato sul-americano está agora posto de lado, mas a verdade é que, quando os navegadores descobriram o nosso continente, já a subespecie *sapientum* era cultivada em diversas regiões e, no Brasil, pelos aborigenes da Amazonia, que ao respectivo fructo chamavam « pacoba ». E' tambem facto incontestavel que na America só existe esta especie do genero *Musa* (parece provada a introducção, pelos primeiros colonos, da especie-typo e das outras variedades), ao passo que no Oriente ha um elevado numero de especies do mesmo genero que não são alimentares. A natureza não fez, decerto, esta selecção; os povos que emigram levam comsigo tudo quanto lhes é peculiar e consideram imprescindivel á vida: a « semente » da BANANEIRA é facil de transportar. Não parece, pois, sem razão que se considere esta planta como um ponto de apoio para a theoria da origem asiatica dos povos americanos. — Além de planta economica, é a BANANEIRA uma planta ornamental, para este fim cultivada em todos os paizes septentrionaes, em estufas ou ao ar livre, conforme o clima, mas geralmente não chega a fructificar. Em muitos paizes tropicaes tambem é cultivada para sombrear os CACAOEIROS e outras especies economicas. Por emquanto os principaes inimigos desta planta, registrados no Brasil, são a lepidobroca *Castnia licus* Fab., um « caruncho » do genero *Sphenophorus* e o fungo *Gloesporium musarium* G. Del., produzindo este

**BANANEIRA**

*Musa sapientium L.*

**BANANIER** **BANANA TREE**

o apodrecimento dos fructos. Como dissemos, a BANANEIRA é cultivada em todo o Brasil, mas a grande cultura, para exportação, acha-se localisada nos Estados de S. Paulo e Paraná, principalmente no primeiro; o Estado de Santa Catharina foi já um grande exportador, mas o imposto de exportação arruinou completamente tão promissora lavoura. — NOTA: Pretende-se que a palavra «banana», tão vulgarisada em grande parte do continente africano e de outros paizes tropicaes quanto o é mesmo no Brasil e em todos os paizes onde se falla o idioma inglez, foi tomada pelos Portuguezes á lingua dos Serra-leonenses e Liberianos (costa occidental da Africa).

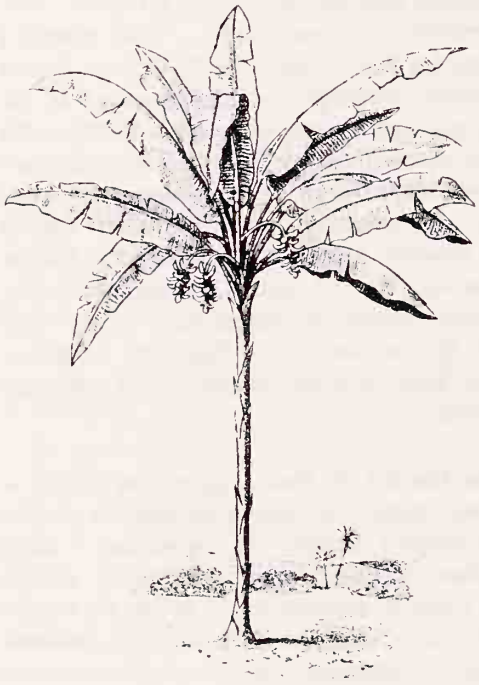
BANANEIRA ANÃ = *Musa chinensis* Sweet (*M. Cavendishii* Lamb.), da mesma familia. — Pseudo-colmo de 2 ms. de altura, mais ou menos; folhas curto-pecioladas, 6-8, oblongas, de 1 m de comprimento, formando roseta compacta; flores dispostas em espiga densa, de 60-70 cts., com bracteas pardo-vermelhas (flores masculinas persistentes); fructo 6-angular, amarello, de 12-18 cts., casca fina, pouco aromatico até completar-se a maturação. — Esta especie é hoje a mais cultivada, sendo as nossas extensas plantações dos Estados de S. Paulo e Paraná quasi completamente constituidas por ella, que vae tambem substituindo gradativamente a *M. paradisiaca* subespecie *sapientum* Schum., em todas as grandes plantações da America central e das Antilhas quando attingem a idade maxima ou quando são prematuramente destruidas por quaesquer inimigos, pois a estes offerece a B. ANÃ uma maior resistencia. Além desta vantagem tem ainda outras: graças ao menor porte da planta, esta soffre menos com a acção dos ventos e exgotta menos o sólo, ao passo que produz cachos do mesmo tamanho e com identico numero de fructos. E' tambem a especie que supporta temperaturas baixas sem affectar de qualquer modo a producção. Quasi todas as informações registradas para a especie anterior são extensivas a esta. — Originaria do sul da China. — **Syn.:** B. DA CHINA, B. DE ITALIANO, em S. Paulo; B. NANICA. — **Syn. extr.:** CHINESE DWARF BANANA, dos Inglezes; GUGI, na India; GUINEO ENANO CHINO, dos Hispano-americanos; PLATANO CHINO, na America central.

BANANEIRA DA ABYSSINIA = *Musa Ensete* J. F. Gmel., da mesma familia. — Arbusto herbaceo gigantesco, até 12 ms. de altura e um pouco mais grosso na base do pseudo-colmo, o qual chega a attingir, em seu *habitat*, 1 m. de diametro; folhas curto-pecioladas, oblongas, agudas, coriaceas, até 6 ms. de comprimento e 90 cts. de largura, com a nervura dorsal vermelho-clara, ás vezes vermelho-escura por baixo, pedunculo florifero erecto; espadice curto-peciolado protegido por bracteas espathaceas pardo-escuro-avermelhadas ou esverdeadas, de 22-32 cts. de comprimento; fructo bacciforme oblongo-pyriforme, não comestivel, de 10 cts., contendo 1-5 sementes pretas, duras e luzidias. — A nervura dorsal e os peciolos são comestiveis temperados e cosinhados em manteiga e as sementes fornecem fécula tambem comestivel, esta ultima aproveitada sómente em época de escassez (Abyssinia). A base dos peciolos dá fibras texteis de boa qualidade, mas em quantidade diminuta comparativamente a outras *Musa*. Esta especie é a maior do genero; tem raiz tuberosa e não emitte brotos ou «filhos», o que, na familia, constitue excepção, mas apezar disso prolifera muito, crescendo rapidamente. As folhas de BANANEIRA que se vêm nas esculpturas do antigo Egypto, mormente nas que representam Isis, devem ser desta planta (Bruce). — Originaria da Abyssinia e de ha muito introduzida no Brasil como planta ornamental, sendo commum nos jardins. Parece que em sua patria distinguem duas variedades: *ornamentalis*, de bracteas vermelho-carmim, e *edulis*, tendo esta ultima o nome de GUNA-GUNA e sendo preferida para a alimentatação humana. A semente serve aos «ras» (auctoridades) daquelle paiz para indicarem o tributo que devem pagar os povos a elles sujeitos. — **Syn.:** B. DE JARDIM. — **Syn. extr.:** BANANIER NAIN, dos Francezes; BANANO DE ABYSINIA, dos Hespanhoes; ENSETE, na Abyssinia; MAICENA, na Guatemala.

BANANEIRA DA ABYSSINIA

**BANANEIRA DA RAINHA** = *Strelitzia Reginae* Ait. *(Heliconia Bihai* Mill., *S. farinosa* Dry., *S. glauca* Rich., *S. prolifera* Carr., *S. rutilans* C. Morr.), da mesma familia.— Planta herbacea de folhas longo-pecioladas (peciolos de 2 ms.), ovado-oblongas, coriaceas, verde-glaucas; haste floral não excedendo as folhas; flores (8-10) de sepalas amarello-laranja e petalas azues, protegidas por espatha, que dão idéa de um passaro com as azas abertas.— E' planta muito elegante e ornamental; fornece fibras texteis e sementes comestiveis. Acha-se introduzida desde ha longos annos. Tem as variedades hortícolas *flava*, de sepalas amarello-palha, e *humilis (S. pumila* Hort.), de menor porte e sepalas ainda mais pallidas. — Originaria da Africa do sul.

**BANANEIRA DE CORDA** = *Musa textilis* Née *(M. sylvestris* Colla), da mesma familia. — Planta estolonifera; pseudo-caule cylindrico, verde, até 8 ms de altura ou mais; folhas oblongas, deltoideas na base, verde-claras na pagina superior e verde-glaucas na inferior, as inferiores ellipticas e as superiores abertas horizontalmente, até 6 ms de comprimento e com peciolos grossos, até 30-35 cts. de comprimento, tendo manchas discolores e bainhas escuras; flores dispostas em espigas pendentes mais curtas do que as folhas e com bracteas violaceas e vernicosas exteriormente, ovadas na parte superior e ovado-agudas na inferior (flores masculinas deciduas); fructo trigono-ovoide, recurvado, verde, duro, de 5-8 cts. de comprimento, não comestivel, contendo numerosas sementes pretas, achatadas, angulosas por compressão. — Sob o ponto de vista industrial é esta especie a mais importante da familia: della se extrahem, na média de 250 grs. por individuo, as fibras conhecidas no commercio mundial sob as designações de «canhamo de Manilha», «linho de Manilha», «chanvre de Manille» e «Manilla hemp», as quaes pertencem á categoria das «fibras duras», na qual tem o primeiro logar e consequentemente o mais alto preço, gosando de preferencia para a cordoalha grossa e fina dos navios de guerra, em virtude de sua resistencia ser 30 °/₀ superior e seu peso 25 °/₀ inferior ao das fibras de CANHAMO *(Cannabis sativa* L.). Ha numerosas variedades, produzindo fibras tambem diversas (pardas, amarello-claras, amarello-escuras, amarello-marfim, vermelho-claras, vermelho-escuras, violaceas, brancas, etc., etc.), algumas mesmo tão finas e sedosas que servem para confecção de tecidos transparentes e tambem para misturar ou falsificar a seda animal; geralmente, porém, o seu emprego é para cordoalha, tecidos grosseiros, redes e esteirinhas, utilisando-se os residuos na fabricação de papel superior. Ha um seculo esteve em moda na França fazer-se com ellas tecidos altamente apreciados pelo brilho sedoso, assim como o estofo das mobilias de luxo, os tapetes finos e até os chapeus de senhora.— Originaria das Philippinas e ilhas proximas desse archipelago, é ahi cultivada intensamente, constituindo um commercio tão importante que as qualidades-typo de fibras para exportação acham-se fixadas por lei e elevam-se ao numero de 13, sendo essa classificação feita por uma repartição especial e baseada na côr e na resistencia. Introduzida como ornamental, está desde ha longos annos acclimada no Brasil, sendo subespontanea em varias zonas e até mesmo considerada «praga» no Paraná, onde os lavradores se reunem (Guarakessaba) na passagem dos minguantes da lua e então destróem todos os exemplares existentes em suas terras; este esforço, porém, nem sempre dá o pretendido resultado, tal a força e expansão vegetativa desta planta, que brota de novo e ainda com mais vigor, invadindo as plantações e acabando por obrigar os plantadores a irem procurar outros logares (Dom. Nascimento). — Cultiva-se commumente em nossos jardins. — **Syn.:** B. DE FLÔR, no Paraná. — **Syn. extr.:** ABACÁ, nas Philippinas e em Timor.

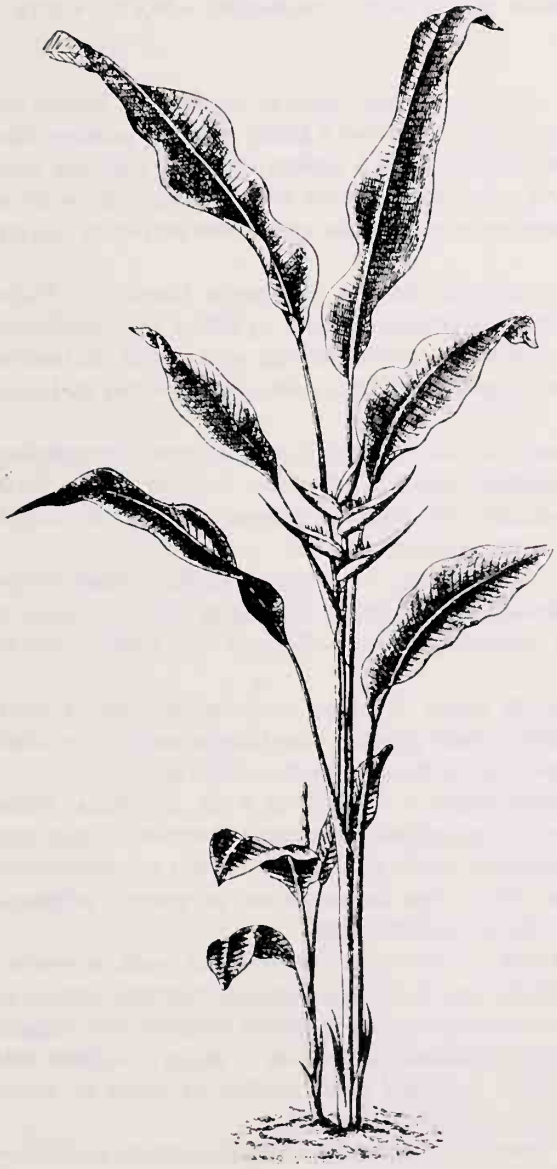


BANANEIRA DE CORDA

**BANANEIRA DE JARDIM** = *Musa Arnoldiana* Wildem., da mesma familia.— Planta herbacea de folhas grandes, curto-pecioladas (peciolos bem vermelhos), verde-escuras, luzidias, saliente-nervadas, ás vezes com as margens listradas de pardo.— E' especie relativamente pequena e de crescimento rapido; diz-se, entretanto, que em sua patria chega a attingir a altura de 5 ms e o diametro de 1 m., verdadeiramente desproporcionado.— Originaria do Congo; é, certamente, a especie desta familia que foi introduzida ha menos tempo, mas já está bastante disseminada, sendo mesmo commum nos parques de diversos Estados.

BANANEIRA DE JARDIM

**BANANEIRA DE SEMENTES** = *Musa rosacea* Jacq. (*M. ornata* Roxb., *M. speciosa* Ten.), da mesma familia. — Planta de raiz perenne, estolonifera; pseudo-caule cylindrico, até 150 cts. de altura e 7 cts. de diametro; folhas alternas, pecioladas, linear-oblongas, verde-claras, mais ou menos angulosas e villosas (conforme a idade), finamente serradas, até 1 m. de comprimento e 30 cts. de largura; flores purpureo-esverdeadas, muito pequenas, numerosas, de petalas e corolla de iguaes dimensões, dispostas em espigas pendentes ou erectas, até 15 cts. de comprimento, protegidas por bracteas lanceoladas, de côr lilacina ou avermelhada e mais ou menos do mesmo comprimento; fructo linear-oblongo, amarello-claro, ligeiramente curvo e 4-5 anguloso, de 4-5 cts. de comprimento e 1 ctm. de diametro, contendo polpa doce e sementes pretas, tuberculadas, numerosas.— As folhas resistem mais á acção dos ventos do que as de quaesquer outras especies do mesmo genero. — Originaria da India e de Java, introduzida no Brasil ha mais de 50 annos e muito cultivada nos jardins. — **Syn. extr.:** AMDHOUKA, na India.



BANANEIRA DO MATTO

**BANANEIRA DO MATTO** = *Heliconia Biahi* L. (*H. Biahy* Vell., *H. buccinata* Roxb., *H. caribaea* Lam., *Musa Biahi* L.), da mesma familia.— Planta de pseudo-caule até 4 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, oblongas, arredondadas nas duas extremidades, inteiras, com nervuras transversaes parallelas e muito juntas; inflorescencia espadiciforme protegida por 5-8 bracteas compridas, connatas á base, vermelhas e com as margens e base amarelladas; fructo capsula drupacea globosa, 3-locular, azul (comestivel, segundo Lindley), contendo sementes ovoides,

pardo-acinzentadas, duras.— E' planta fibrosa, de certo util para a industria do papel; suas folhas servem para a cobertura de ranchos ou cabanas. A raiz é diuretica e adstringente, de effeito suave, e as sementes entram na alimentação dos aborigenes. — Para alguns auctores a *H. Seemannii* van Houtte é apenas synonymo ou variedade desta especie. — Guyana até Santa Catharina e cultivada como ornamental em todo o paiz e bem assim nas estufas da Europa; em Tobago plantam-n'a para dar sombra aos CACAOEIROS. — **Syn.:** B. BRAVA, no Ceará; BANANEIRINHA DO MATTO, em S. Paulo; BIAHI, CAETÉ, PACOVA BRAVA. — **Syn. extr.:** BALISIER e BANANIER-MARRON, dos Francezes.

BANANEIRA VERMELHA = *Musa coccinea* Andr. *(M. Uranoscopus* Lour.), da mesma familia. — Planta estolonifera e de raiz perenne; pseudo-caule de 130-200 cts. de altura e 10 cts. de diametro; folhas linear-oblongas, até 90 cts. de comprimento e 15 cts. de largura; flores dispostas em espigas protegidas por longas espathas oblongo-obtusas, vermelho-claras; fructo baga cylindrico-ovoide, vermelha e com o apice verde. E' a especie menor do genero.—Originaria da China e Cochinchina e cultivada nos nossos jardins como ornamental. — **Syn. extr.:** ON-ANG-CHOK-CHEE, na China.

BANANEIRINHA. — Este nome é commum a quasi todas as especies da familia das Cannaceas, hervas perennes, de rhizoma mais ou menos bolboso e folhas grandes, penninervias, dextro-convolutas antes da expansão, e flores asymetricas de 3 sepalas verdes e 3 petalas coloridas, dispostas em racimos ou espigas sobre paniculas. Dentre ellas merecem destaque as seguintes, sendo que algumas produziram innumeras e bellissimas variedades horticolas universalmente cultivadas como ornamentaes:

1. — *Canna brasiliensis* Rosc. *(Distemon brasiliensis* Bouché, *D. grandis* Horan.). — Flores amarellas ou vermelhas.— O rhizoma é diuretico e anti-blenorrhagico; as folhas são emollientes em cataplasma; as sementes, globosas como todas as da familia, servem para contas de rosario. Esta planta passa por ser tintorial. Vegeta nas caapuêras — Quasi todo o Brasil.— **Syn.:** CAAETÉ MIRIM.

2. — *C. cearensis* Hub. — Herva de 3 ms. de altura; folhas estreito-ovado-lanceoladas, glabras, esverdeadas, estreitando para a extremidade, agudas, um pouco inequilateraes; flores 3-5 em cada racimo e estes dispostos em paniculas com bracteas lineares de 8 cts. de comprimento, um pouco obtusas e caducas. — Ceará.— **Syn.:** CAETÉ-ASSÚ.

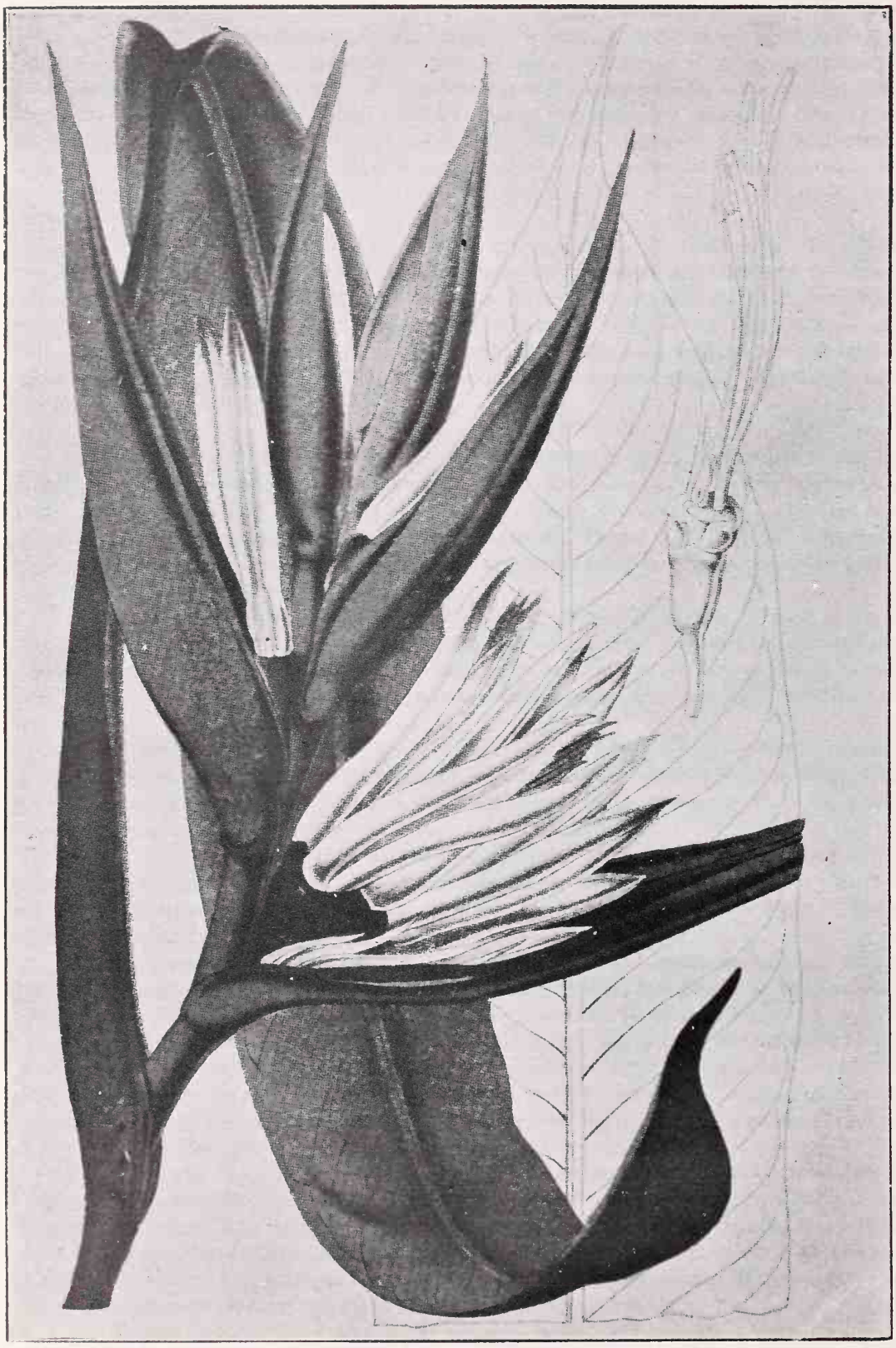
3. — *C. discolor* Lindl. — Herva de caule avermelhado, até 3 ms. de altura; folhas ovado-oblongas, muito grandes, lavadas de vermelho-sangue, sobretudo na pagina inferior; flores de petalas amarelladas com alas violaceas ou vermelho-intenso. — Estados do norte. — **Syn. extr.:** MARÁCA CIMARRONA, em Cuba.

4. — *C. flaccida* Rosc. — Herva de 80 cts. de altura e folhas ovado-lanceoladas, erectas, glaucas; flores amarello-claras ou amarello-enxofre, muito grandes, com labello amplo e ondulado ou crenado. — E' altamente ornamental. — Quasi todo o Brasil e tambem cultivada.

5. — *C. iridiflora* R. e P. *(Achirida iridiflora* Horan.). — Herva de 4 ms. de altura; folhas ovado-acuminadas, amplas; flores vermelhas ou carmim-pallidas, salpicadas de amarello e com tubo comprido, dispostas em racimos pendentes, magnificas, muito grandes, com fórma apparentemente igual á das flores de *Iris*. Altamente ornamental, talvez uma das principaes do genero; originaria do Perú e muito cultivada. — **Syn.:** CAETÉ, CANNA FLÔR DE LIRIO.

6. — *C. limbata* Rosc. *(C. aureo-vittata* Lodd.). — Herva de 1 m. de altura, mais ou menos; folhas estreitas, oblongo-lanceoladas, agudas; flores com as divisões externas amarello-claras e as internas escarlates com as margens bordadas de amarello-laranja e labello amarello com maculas vermelhas.— Para alguns auctores é simplesmente a variedade *limbata* da *C. indica* L.— Quasi todo o Brasil; cultivada nos jardins de todos os paizes tropicaes e nas estufas de todos os paizes frios, conjunctamente com as tres especies immediatamente anteriores.

7. — *C. Roscoeana* Hort. — Flores de côr amarello-laranja com manchas e traços carmim. — Muito ornamental.— Quasi todo o Brasil e tambem cultivada. — NOTA: Embora todas as precedentes especies, assim como a *C. carnea* Rosc. *(C. variabilis* Willd.), de quasi todo o Brasil, e a *C. paniculata* R. e P. (ACHIRA CIMARRONA, no Perú), do Ceará até Santa Catharina, e as demais plantas desta familia adiante descriptas, forneçam rhizomas feculentos e comestiveis, pelo menos



**BANANEIRINHA**

Heliconia angustifolia Hooker

emquanto novos, ninguem os aproveita, nem mesmo para usos industriaes. Igualmente não é aproveitado o material fibroso existente em suas hastes e que póde ter bom emprego na industria do papel. Entretanto, em outros paizes, cultivam a *C. discolor* e a *C. paniculata* apenas para utilisar-lhes os rhizomas, dos quaes extrahem fécula identica á de ARARUTA e frequentemente vendida como provindo desta ultima especie.

**BANANEIRINHA** = *Heliconia angustifolia* Hk. (*H. bicolor* Bth.), da familia das Musaceas. — Planta herbacea, de folhas longo-pecioladas, oblongo-acuminadas e curvadas; peciolo pubescente e pulverulento; rachis flexuosa; espathas 6-7-multifloras, lanceoladas; flores brancas com a extremidade esverdeada; bracteas vermelhas, lanceoladas, acuminadas. — E' planta muito ornamental, cultivada em nossos jardins e tambem nas estufas da Europa. — Quasi todo o Brasil. — NOTA: Uma outra especie que recebe o mesmo nome vulgar e vem sendo tambem cultivada entre nós, é a *H. aureo-striata* Hort., originaria do archipelago de Salomão e que os Inglezes chamam NEW BRITAIN.

**BANANEIRINHA DA INDIA** = *Canna indica* L. (*C. Annaei* Hort., *C. nepalensis* Wall., *C. speciosa* Rosc.), da familia das Cannaceas. — Herva de rhizoma tuberoso e fibroso; haste erecta e cylindrica, até 150 cts. de altura; folhas distichas e invaginantes, oblongas ou elliptico-lanceoladas, caudato-acuminadas, penninervadas, inteiras, glabras, de 30-50 cts. de comprimento e com um filete branco na margem; flores asymetricas, geminadas, vermelhas ou amarellas, grandes, ás vezes com sepalas coloridas, dispostas em espigas paniculadas; fructo capsula irregular ou subglobosa ou oblonga, erecta, de 2-3 cts. de diametro longitudinal; sementes globosas, pretas, pequenas, muito duras. — Os rhizomas são diaphoreticos, estimulantes, uteis na hydropisia e nas febres, procurados tambem, em certas regiões, principalmente em época de escassez, para a alimentação humana, depois de submettidos á acção do fogo; a fécula que se extrahe delles substitue, nos usos culinarios, a de *C. edulis* Ker-Gawl., sendo tambem emolliente e o respectivo decocto passa por ser anti-gonorrheico e diuretico, notando-se que esta ultima propriedade é por igual attribuida ás folhas, as quaes, emquanto novas, alguns povos comem como «legume». As sementes fornecem materia tintorial purpurea, aliás sem fixidez, e servem para confeccionar rosarios, collares, pulseiras e outros objectos de adorno pessoal, bem como para substituir o chumbo de caça (?), utilidade que justifica o nome de «Indian schot», que lhes dão os Inglezes; depois de torrefactas, usam-n'as em alguns logares como succedaneas do café. — Para diversos auctores, a *C. patens* Rosc. e a *C. variegata* Bouché são apenas variedades de *C. indica*: desta descendem certamente, já pela selecção das sementes, já pela hybridação, a maxima parte das centenas de magnificas variedades hortícolas que actualmente embellezam os jardins da America, da Europa e da Asia. Por sua extrema rusticidade e notavel resistencia ás intemperies, não exigindo grandes cuidados culturaes, estas variedades impuzeram-se aos floricultores e tambem aos mais caprichosos colleccionadores de plantas vivas, pois embora na flôr predominem sempre as côres typicas (amarella e vermelha), estas distribuem-se por numerosas nuanças e tambem não são raras as variedades de flores roseas, violaceas, salmão, etc., e ás vezes até com tons metallicos, commumente marmorisadas ou com manchas e traços variegados, singelas ou dobradas e até com a fórma singular das orchideas; a propria folhagem, que é de longa duração e por si só bastante ornamental, apresenta todas as colorações do verde, desde o mais claro ao mais escuro, com tons violaceos ou metallicos, assim como vae desde o pardo-avermelhado ao vermelho-pardacento e até com listas marginaes differentes. — Entre os inimigos desta planta registram-se no Brasil o *Trichotecium rosarum* Lk. e a *Puccinia*

BANANEIRINHA DA INDIA

*Cannae* P. Henn.— A despeito do nome scientifico, esta especie é originaria da America tropical; outros, porém, a consideram mesmo cosmopolita tropical.— Tem a variedade *superba (C. speciosa* Rosc.), de flores punctuadas de vermelho-carmim.— **Syn.:** ALBARÁ, BANANEIRINHA DE FLÔR, B. DO MATTO, CAETÉ DOS JARDINS, CANNA DA INDIA.— **Syn. extr.:** BALISIER, CANNA FLORIFÈRE e SAFRAN MARRON, dos Francezes; BLUMENROHR, dos Allemães; NGAI-HOANG, na Cochinchina; PLATANILLO e PIRIQUITOYA, em Costa Rica.

**BANANEIRINHA DE TOUCEIRA** — *Maranta prolifera* Vell., da familia das Marantaceas.— Planta muito cespitosa, imperfeitamente descripta pelo auctor, o qual declara não ter visto as flores.— Rio de Janeiro.

**BANANEIRINHA DO MATTO.**— Este nome é commum a numerosas especies, todas pertencentes á serie das Scitamineas, principalmente ás seguintes, tambem chamadas CAETÉ:

1. — *Calathea acaula* Kcke., da familia das Marantaceas.—Herva acaule, de rhizoma rasteiro e poucas folhas ellipticas, inteiras, glabras, até 20 cts. de comprimento e com peciolo da mesma dimensão; flores irregulares, amarellas, reunidas em capitulo ovoide, espesso, bracteado, longo-pedunculado.— Espirito Santo até S. Paulo.

2. — *C. Eichleri* Peters., da mesma familia.— Herva alta, de folhas ellipticas, até 30 cts. de comprimento e 15 cts. de largura; flores irregulares, amarellas, reunidas em capitulos espessos, bracteados, com pedunculo de 6 cts.— S. Paulo.

3. — *C. Everelli* Loefgr., da mesma familia.— Herva acaule; folhas curto-pecioladas, ovadas, inteiras, de 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, com 3 linhas de manchas pallidas em toda a extensão do limbo, ás vezes tambem sem essas manchas; flores irregulares, amarellas, reunidas em capitulos curtissimo-pedunculados e com grandes bracteas, quasi tocando o sólo.— S. Paulo e Paraná.

4. — *C. longifolia* Kl., da mesma familia.— Herva de caule erecto e poucas folhas pecioladas, lanceoladas, inteiras, de 50-60 cts. de comprimento e 10 cts. de largura; flores irregulares, amarellas, reunidas em capitulo ovoide com pedunculo de 5 cts.— Rio de Janeiro e São Paulo.— NOTA: Poderiam ainda ser mencionadas sob os mesmos nomes vulgares as seguintes especies: *C. monophylla* Koern. *(Maranta monophylla* Vell.), *C. pumila* Koern. *(Maranta pumila* Vell.), de folhas lanceoladas, e *C. violacea* Lindl. *(Maranta humilis* Vell.), de folhas ovado-agudas, todas tres tambem brasileiras.

5. — *Canna sylvestris* Rosc., da familia das Cannaceas.— Planta herbacea, perenne, de folhas penninervadas, muito grandes e largas, dextro-convolutas antes da expansão; flores vermelhas, irregulares, asymetricas, dispostas em espigas; fructo capsula verrucosa 3-locular contendo sementes globosas, pretas e duras.— S. Paulo.— NOTA: Dá-se o mesmo nome á *C. stolonifera* Dietr., que cultivamos introduzida da Argentina, mas que muito provavelmente será ainda encontrada em Matto Grosso.

6. — *Heliconia brasiliensis* Hk., da familia das Musaceas.— Planta herbacea, de caule fino e flexivel, até 2 ms. de altura, constituido pelas bainhas das folhas; folhas pecioladas, ellipticas, obliquas, de apice agudo e base arredondada, verde-escuro-avelludadas na pagina superior e pallidas na inferior, até 70 cts. de comprimento; flores amarellas ou vermelhas dispostas em ramos formando espadice protegido por 5-6 espathas vermelhas de 5-15 cts. de comprimento; fructo capsula ovoide-trigona contendo sementes quasi globosas e escabrosas.—A raiz passa por ser anti-gonorrheica e as sementes por anti-diarrheicas. E' especie muito cultivada no extrangeiro. — Pará até Alagôas.— **Syn. extr.:** BALISIER, dos Francezes.

**BAOBAB** — *Adansonia digitata* L. *(A. Bahobab* L., *A. Baobab* Gaertn.), da familia das Bombacaceas.— Arvore de raiz central profunda e raizes lateraes grossas, numerosas, desenvolvendo-se quasi á superficie do sólo e com cerca de 30 ms. de comprimento; caule erecto com numerosas anfractuosidades ou cavidades; casca acinzentada, lisa, vernicosa; folhas grandes, digitadas, compostas de 3-9 foliolos curto-peciolados, ovado-acuminados, quasi cuneiformes, inteiros ou ligeiramente dentados, sub-coriaceos; flores brancas, ás vezes com tons lilacinos, longo-pedunculadas, solitarias, axillares, de 20 cts. de comprimento e 10 cts. de diametro, ou

maiores; fructo capsula oblonga, lenhosa, até 40 cts. de diametro longitudinal, revestida de intensa pubescencia verde-amarellada e internamente dividida em 8-10 cellulas contendo polpa branco-nivea envolvendo sementes ovoides.— Embora esta arvore não attinja a grande altura (20 ms. approximadamente), ella é o maior colosso vegetal existente no mundo, não sendo raros os exemplares com mais de 20 ms. de circumferencia e até já têm sido registrados com 10 a 17 ms. de diametro, admittindo-se-lhes uma longevidade de 3.000 a 6.000 annos, que outros contestam (Hooker). A madeira, apparentemente imprestavel, é branca, molle, muito leve e porosa, utilisada para canoas, côchos, gamellas, etc., podendo servir para o fabrico de papel, porquanto, depois de sêcca ao ar, contém 52.5% de cellulose e pela ebulição com soda caustica dá 48 a 50% de polpa sêcca. Nas regiões áridas, privada a arvore de seus galhos e excavada, serve para guardar as aguas pluviaes, e realmente fica parecendo, no porte e graças á côr cinzenta da casca, um desses depositos communs ao longo das estradas de ferro. A superstição africana empresta muitas lendas a esta enorme arvore e não sómente dá preferencia á sua madeira para fazer

BAOBAB

caixões de defunto, como abre na propria arvore sarcophagos especialmente destinados aos guerreiros e poetas, sendo mais ou menos admittido pela sciencia que os corpos humanos depositados nessas cavidades são preservados da decomposição e se mumificam sem auxilio de qualquer preparação; outras tribus utilisam as mesmas cavidades para pendurar os cadaveres dos individuos julgados indignos do enterramento commum; ainda outras tribus, finalmente, consideram sagrada a arvore e nella penduram os seus «gris-gris» ou amuletos protectores.— A madeira, reduzida a cinzas conjunctamente com as cascas do caule e do fructo, dá boa lixivia, e esta, addicionada com «azeite de dendê» rançoso, torna-se em sabão ordinario, aliás de grande consumo no *habitat* da planta; a casca é febrifuga e a entrecasca ou liber («licomte», dos Portuguezes que habitam Benguella), cortado em largas laminas e após maceração e breve lavagem, parece um verdadeiro tecido e assim é empregado na confecção da saccaria em que exportam da Africa muitos generos, entre estes o café e o AMENDOIM, e da aniagem com que enfardam o algodão e outros productos; esse liber encerra, no estado secco, 44% de cellulose e, convenien-

temente tratado, dá fibras boas para cordoalha, que dizem ser tão forte que um elephante enfurecido não é capaz de rompel-a, já bastante usada em trabalhos agricolas e commerciaes, bem como no equipamento das caravanas de camellos, sendo que em alguns logares as aproveitam tambem no fabrico de tecidos grosseiros. E', porém, um material de primeira qualidade (33 % de polpa) para papel de luxo e que, embora seja impossivel branqueal-o, é intermittentemente utilisado na Europa.— As folhas, comestiveis de numerosos modos emquanto novas e entrando mesmo na composição do famoso «cuscuz» dos Arabes (completamente differente dos nossos), têm grande reputação no estado verde como mucilaginosas, emollientes e peitoraes, recommendadas nas affecções dos apparelhos digestivo e respiratorio, propriedades igualmente attribuidas ás flores; depois de sêccas, as folhas constituem o «lalo» dos Senegalezes, prato alimentar muito apreciado por esse povo e que ainda tem a vantagem de ser utilissimo para combater as doenças dos rins e da bexiga e acalmar o ardor do sangue, accrescendo a particularidade de provocar a transpiração e bem assim a de fazer cessal-a quando a causa seja outra.— A casca do fructo («macua», dos Angolenses, e «molamba», dos Moçambicenses) partida ao meio serve de vasilha ou cuia para usos domesticos e a polpa («boui», no Senegal, «pain de singe», dos Francezes) é comestivel, acidula, refrigerante, febrifuga, farinosa e mesmo terrosa depois de sêcca, estado em que entra na composição da famosa «terra de Lemnos», que teve antigamente extensissimo emprego na pharmacopéa da Europa. Esta polpa contém, segundo Vaquelin, gomma, materia fibrosa, materia assucarada incrystallisavel, acido (?) malico (malato de potassa) e uma substancia extractiva crystallisavel ainda mal conhecida, parecendo efficaz contra as febres putridas, hemoptyses, diarrhéas e dysenterias; as sementes são comestiveis e fornecem oleo aromatico, de côr amarella, o qual solidifica a 13° IC, indicado para usos pharmaceuticos e para o fabrico de manteiga artificial e de sabonetes; o residuo da extracção é aproveitavel para tortas forrageiras. As ditas sementes, torrefactas, são anti-diarrheicas.— O BAOBAB é antidoto do poderoso veneno fornecido pelo *Strophanthus hispidus* DC.— Originario da Africa, introduzido e acclimado no Brasil, vem sendo cultivado mesmo em S. Paulo, embora seja mais recommendavel para os Estados do norte e nordeste; como arvore de sombra para o gado, nos campos, tem certamente o melhor logar entre as exoticas, pois seus longos galhos quasi horizontaes e que ás vezes tocam o chão vergados pelo seu proprio peso, cobrem facilmente um perimetro de 20 ms.— Um dos exemplares mais notaveis desta especie existe ainda em Bijapur (India): durante o reinado dos Mahometanos ahi se realisavam as innumeras execuções que constantemente embebiam em sangue humano as raizes da arvore. Prefere terreno arenoso e fresco, mas resiste muito bem a sêccas prolongadas.— **Syn.:** ICIBOICICA (?).— **Syn. extr.:** AFFENBROTBAUM, dos Allemães; BOABAB (corruptela ?), CABACEIRA e CALABACEIRA, em Cabo Verde; DIMA, na Abyssinia; ETHIOPIAN-SOUR-GOURD e MONKEY-BREAD TREE, dos Inglezes; CHOUI ou GOUI, no Senegal; GORAK-AMLA e G.-CHINCH, na India; GROSS MAPOU e POIRE DE SINGE, dos Francezes; IMBONDEIRO, dos Portuguezes; IMPUTEIRO, no sul e MOLAMBEIRA, no norte de Moçambique; N'BONDO, em Angola.

**BARATA** = *Limnocharis emarginata* Humb. e Bonpl. (*L. Plumieri* Rich.), da familia das Butomaceas.— Herva de folhas ovado-obtusas, quasi cordiformes, 6-nervadas, grossas e glaucas; flores amarellas, bracteadas; fructo carpidio.— As flores são elegantes e ornamentaes.— Vegeta em terrenos brejosos.— Piauhy e Matto Grosso.

**BARATINHA** = *Cassia fastuosa* Willd., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore de folhas bipinnadas, compostas, 10-25-jugas; foliolos oblongos, obtusos, luzidios na pagina superior e pallidos e pubescentes na inferior; flores amarellas dispostas em racimos lateraes; fructo vagem quasi quadrangular.— Fornece madeira.— Amazonia.— **Syn.:** ANGICO, BARBATIMÃO, na Amazonia; PARICÁ.

**BARBA BRANCA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Ranunculaceas, ambas arbustos sarmentosos, quasi trepadeiras, que encerram um principio acre e venenoso, bastante energico, mas de certo volatil, porque desapparece após a simples deseccação:

1. — *Clematis bonariensis* Juss. — Folhas oppostas, longo-pecioladas, ovadas ou ellipticas, inteiras ou 3-lobadas e com segmentos ovado-lanceolados, ou mais ou menos obtusos, muito

luzidias, pergamentaceas e finamente reticuladas; pedunculos mais curtos do que os peciolos; flores verde-acinzentadas ou amarelladas, axillares, dispostas em paniculas polygamas, terminaes; fructo achenio contendo as sementes guarnecidas de largos e sedosos filamentos brancos.— A estes pêllos dão na Argentina (e igualmente aos da especie immediata) os nomes de «plumeros de la Virgen» e «cabellos de angel»; a planta viva serve para reforçar cercas ou tapumes.— Vegeta nos campos e margens de rios.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PARRA-PLUMERO e ZARZA CIMARRONA, na Argentina.

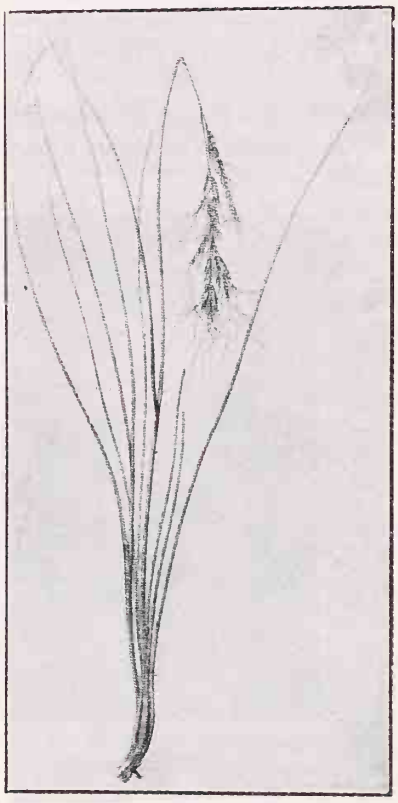
2. — *C. Hilarii* Spreng. *(C. denticulata* Vell., *C. mendocina* Phil.).— Folhas oppostas, pecioladas, compostas, 3-folioladas, verde-pallidas; foliolos estreito-lanceolados, 3-lobulados e agudos; flores branco-roseas; fructo achenio.— O caule serve para fazer cestinhas e outras obras trançadas, sendo tambem usado (assim como o da especie anterior) para amarrar VIDEIRAS e plantas de jardim; as folhas, empregadas externamente, são rubefacientes e anti-rheumaticas; emquanto verdes são tambem reputadas uteis contra a hydrophobia e as picadas de cobras, aranhas e quaesquer insectos venenosos.— E' especie mais prostrada do que a anterior. — Rio Grande do Sul (tambem no Piauhy?).— **Syn.:** BARBAS DE VELHO, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** BARBA DE VIEJO, PARRA-PLUMERO e ZARZA, na Argentina.

CLEMATIS HILARII

BARBA DE BARATA = *Caesalpinia pulcherrima* Sw. *(Poinciana alata* Burm., *P. bijuga* Burm., *P. pulcherrima* L.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arbusto ou arvore pequena, glabra, inerme ou armada de espinhos fracos e pouco numerosos; folhas grandes, compostas, bipinnadas, 5-12-jugas e com igual numero de foliolos ovado-oblongos ou ellipticos, emarginados, glabros, verde-claros; flores grandes, roxo-alaranjadas ou vermelho-laranja, raramente verde-pallidas, com filamentos muito compridos, vermelho-claros, dispostas em grandes paniculas; fructo vagem bivalve, lenhosa, achatada, até 10 cts. de comprimento, contendo sementes obovoide-quadriformes, escuras, duras e comprimidas.— Fornece raiz acre, amarga, tonica, febrifuga e venenosa; a casca é emmenagoga e, em dose elevada abortiva; as folhas e as flores, que são a parte mais importante da planta, têm largo emprego tambem como tonicas e febrifugas, e ainda como excitantes, odontalgicas, purgativas, emmenagogas e uteis contra as anginas e quaesquer inflammações da garganta, bem como para combater o catarrho pulmonar: ellas encerram, entre outras substancias, acido tanico, resina, acido gallico e um principio extractivo amargo ao qual parece serem devidas as propriedades therapeuticas que a tornam uma das plantas mais largamente usadas na medicina domestica da America, da Asia e da Africa; neste ultimo continente é, de certo, o purgativo mais commum. A madeira, reduzida a pó, dá tinta; as sementes tambem passam por ser medicinaes. — E' planta de uso perigoso, cujo indigenato não está bem determinado: embora alguns auctores asseverem ser originaria das Antilhas, outros suppõem-n'a asiatica e naturalisada na America; porém, alguns escriptores asiaticos inclinam-se a crêr tratar-se de especie americana, subespontanea em todo o Brasil, ou pelo menos desde a Guyana até ao Rio de Janeiro, Goyaz e Matto Grosso. Estas opiniões tão divergentes, sinão oppostas, são justificadas pelo facto de que a planta, embora commum em todos os paizes tropicaes, em nenhum delles foi encontrada até agora no estado silvestre. — Cultiva-se como ornamental e vegeta mesmo em terrenos arenosos e situados nas proximidades do oceano, florescendo quasi ininterruptamente; é a especie do genero que tem vagens mais estreitas e menos carnosas. — **Syn.:** BRIO DE ESTUDANTE, CHAGAS, CHAGUEIRA, FLOR DE PAVÃO, F. DO PARAIZO.— **Syn. extr.:** ARRETE-BOEUFS, na Martinica; BARAGUETTE, na Guadelupe; BARBADOS PRIDE, FLOWER-FENCE OF BARBADOS, PEACOCK-FLOWER, PRIDE OF BARBADOS, SPANISH CARNATION e WILD SENNA, dos Anglo-americanos; CLAVELLINA, em Costa Rica, Cuba e Porto Rico; CUACAMAYA, em Cuba; DUDELDU, nas Antilhas dinamarquezas; FAUX FLAMBOYANT, FLEURS DE PARADIS, OEILLET D'ESPAGNE e POINCIADE, dos colonos Francezes; HOJA-SEN e MALINCHE, em Costa Rica; POINCELLADE, no Haiti; SANKÁSUR, na India.

**BARBA DE BODE.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Aristida complanata* Trin. (*A. complanata* Kth., *A. laevis* Kth., *Chaetaria laevis* Nees), da familia das Graminaceas. — Planta cespitosa; colmos erectos, simples, estriados, de 25-40 cts. de altura; folhas estreito-lineares, agudas, estriadas, asperas na pagina superior e com alguns pêllos esparsos na base; espiguetas subfasciculadas, erecto-filiformes, lanceoladas e glabras, dispostas em paniculas contrahidas, erectas e ramificadas.— Vegeta de preferencia em terrenos pedregosos e áridos. — Rio Grande do Sul.



ARISTIDA COMPLANATA

2. — *A. pallens* Cav. (*Chaetaria pallens* P. de Beauv.), da mesma familia. — Planta cespitosa; colmos erectos e fortes, estriados e glabros, ás vezes pilosos junto da ligula, e com 50 cts. de altura; folhas estreitas, quasi filiformes, muito agudas, rigidas, estriadas, convolutas, escabrosas na pagina superior e quasi lisas na inferior; espiguetas subfasciculadas e lisas; flores pouco numerosas e dispostas em paniculas mais ou menos ramificadas, suberectas; fructo caryopse estreito, 3-ciliado. — A côr vermelha ou vermelho-violacea das suas paniculas e a longa aresta trifida branco-pallida no apice do fructo, permittem distinguir esta graminea, nos campos, mesmo á distancia. Fornece forragem inferior, mas bastante aproveitada pelos carneiros; encerra, na substancia verde, até 4.69 °/₀ de materia azotada, 1.20 °/₀ de materia graxa e 23.19 °/₀ de materia não azotada; e na substancia sêcca, antes da florescencia, 11.56 °/₀ de materia azotada, 3.46 °/₀ de materia graxa, 46.90 °/₀ de materia não azotada, 31.20 °/₀ de materia fibrosa e 6.88 °/₀ de materia mineral, e nesta ultima, quando em flôr, 8.28 °/₀ de acido phosphorico, 8.83 °/₀ de oxydo de calcio e 27.35 °/₀ de oxydo de potassio (Campinas), tendo a relação (média) nutritiva de 1:3.2.— E' especie vigorosissima: vegeta mesmo em terras onde outra qualquer graminea não conseguiria desenvolver-se e esterilisa todas as terras ferteis onde consegue installar-se, sendo por isso considerada «praga» e reconhecida tambem como uma das plantas que em primeiro logar se apossam das terras imprevidentemente exgottadas pelo homem. — As suas folhas e raizes são diluentes, aperientes e usadas externamente nos casos de engorgitamento do figado. Serve para enchimento de colchões e para fabrico de papel. As sementes germinam em 48 horas, ao mesmo tempo que conservam sua vitalidade por longo tempo, e mesmo em condições as mais hostis, taes como envolvidas em barro amassado para emboço e ahi permanecendo durante muitos annos (Loefgren).— Tem as variedades *major* e *murina* (*A. murina* Cav.): estas e a especie-typo são communs desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CAPIM DE BODE.

CTENIUM CIRRHOSUM

3. — *Ctenium cirrhosum* Kth. (*Campulosus cirrhosus* Nees), da mesma familia. — Planta cespitosa, de 1 m. de altura, com os colmos finos e cylindricos; folhas lineares, muito estreitas, agudas, asperas nas margens, até 30 cts. de comprimento; inflorescencia em espigas amarelladas, estreitas

e compridas.— Fornece forragem de inferior qualidade.— Vegeta nos campos estereis ou terras exhaustas de Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz, passando no segundo destes Estados por ser peculiar aos terrenos auriferos.

4. — *Cyperus radiatus* Vahl *(C. campestris* Nees), da familia das Cyperaceas. — Planta de raizes fibrosas e rhizomaticas com bolbos ou tuberas; folhas tambem fibrosas, lineares, de 7 m/m de largura e até 1 m. de comprimento, 2-3 vezes maiores que os peciolos; inflorescencia protegida por bracteas foliaceas; flores em umbella composta e decomposta, 6-8-radiada; espigas sesseis, lineares, cylindricas; espiguetas imbricadas, linear-lanceoladas, multifloras; escamas elliptico-ovadas, 5-nervadas; fructo caryopse ovoide, trigono.— Fornece material para fabrico de papel, cobertura de cabanas, esteiras e obras trançadas, bem como forragem ordinaria.— E' planta cosmopolita; vegeta socialmente nos logares baixos e pantanosos e nas praias dos rios da Amazonia e outros Estados, reproduzindo-se abundantemente pelas sementes e pelas tuberas. — **Syn.:** CAPIM CORTANTE, no Pará; TIRIRICA DO CAMPO.— **Syn. extr.:** ALINANG, nas Philippinas.

5. — *Eragrostis reptans* Nees *(E. hypnoides* Britton, *Poa hypnoides* Lam., *P. reptans* Michaux), da familia das Graminaceas. — Planta cespitosa e estolonifera, até 22 cts. de altura quando erecta ou 35 cts. quando prostrada; folhas estreitas, agudas, estriadas e lisas na pagina inferior e nervo-estriadas e com pêllos na superior; flores pallido-esverdeadas, curto-pedunculadas, 10-25 reunidas em espiguetas oblongo-lineares, dispostas em paniculas, tanto ou mais altas do que os colmos; fructo caryopse globoso, amarello-claro, um pouco comprimido. — Fornece forragem excellente, delicada e nutritiva, especial para os solipedes.— E' uma bella graminea ornamental, graças á abundancia de suas flores, brotando dos colmos que se extendem vigorosamente em todos os sentidos. — Vegeta de preferencia em terras argilosas e humidas, logares sombrios e á beira de rios e lagôas.— Guyana e Amazonia.

PANICUM PETROSUM

6. — *Panicum petrosum* Trin. *(Tylothrasia petrosa* Doell), da mesma familia.— Planta de colmo erecto, fino, folioso, sulcado, nodoso e pubescente nos nós; folhas estreitas, erectas ou ligeiramente contorcidas, pilosas ou asperas; inflorescencia em espigas terminaes, pilosas, de 25-30 cts. de comprimento.— O povo emprega internamente esta planta como aperiente e diuretica e externamente como emolliente nas affecções hepaticas.— Vegeta de preferencia nos campos pedregosos desde Alagôas até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

7. — *Saxifraga sarmentosa* L., da familia das Saxifragaceas. — Herva rasteira de caule estolonifero e avermelhado; folhas pecioladas, cordiformes, duplo-dentadas, pequenas, pilosas, verdes, com nervuras brancas na pagina superior e roxas na pagina inferior; flores numerosas com as 3 petalas superiores muito pequenas, roseas e tendo uma mancha amarella na base e as 2 petalas inferiores brancas e compridas; fructo capsula polysperma. — E' planta ornamental muito cultivada em vasos suspensos no interior das habitações e nas estufas, sendo de bellissimo effeito quando collocada em logares pouco illuminados. — Originaria da China e do Japão.

8.— *Tragopogon pratensis* L., da familia das Compostas. —Planta glabra; folhas amplexicaules, linear-lanceolado-acuminadas, muito compridas e quasi sempre enroladas no apice; flores amarellas, liguladas, dispostas em capitulos solitarios e com involucro 8-foliolado; fructo achenio cinzento.— Fornece raiz estomachica, aperitiva, diuretica e vulneraria.— Originaria dos Estados Unidos, da Europa e da Asia, acha-se introduzida no Brasil ha muitas dezenas de annos; foi outr'ora mais cultivada do que actualmente.— **Syn. ext.:** SALSIFI, dos Hespanhoes.

**BARBA DE BOI** = *Remirea maritima* Aubl., da familia das Cyperaceas.— Planta rasteira e reptante, com rhizoma curvado, cylindrico, duro e ramos erectos ou ascendentes, até 15 cts. de altura; folhas agglomeradas, lineares, mais estreitas na parte superior, rigidas, estriadas, canaliculadas, recurvadas, triangulares e com apice pungente; inflorescencia em espigas sesseis ou curtissimo-pecioladas e pequenas, reunidas em capitulos solitarios ou não; fructo achenio trigono, oblongo, comprimido, membranoso, pardo-escuro ou quasi preto.— O rhizoma é acre, aromatico e sudorifico, constituindo a sua infusão um poderoso diuretico e diaphoretico, util tambem como anti-blenorrhagico; elle teve antigamente largo uso, como fortificante, em banhos, fumigações e clysteres (Nic. Moreira).— Vegeta á beira mar, em quasi todos os Estados.— **Syn.:** PARATURÁ.

**BARBA DE CABRA** = *Spiraea Aruncus* L. (*Aruncus americanus* Rafin.), da familia das Rosaceas.— Planta de 100-150 cts. de altura; folhas grandes, compostas de foliolos incisos, verde-claros; flores brancas, pequenas, reunidas em racimos e estes dispostos em paniculas.— E' especie ornamental, cultivada em muitos paizes; o povo reputa-a adstringente, tonica e febrifuga, util contra a hematuria intertropical.— Amazonas até ao Maranhão.— **Syn.:** B. DE PACA. — **Syn. extr.:** GOAT'S BEARD, dos Norte-americanos.

**BARBA DE LAGÔA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas:

1.— *Enhydra integrifolia* Gardn.— Herva pubescente de folhas oppostas, sesseis, multijugas, lineares e de margem revoluta; flores dispostas em capitulos globosos, axillares. — Pernambuco.

2.— *E sessilis* DC.— Herva perenne de caule decumbente até 60 cts. de altura; folhas oppostas, subsesseis, obovado-oblongas, largo-obtusas e de base cuneiforme, profundo-dentadas, glabras; flores reunidas em capitulos globosos, subsesseis, axillares, ás vezes terminaes, de 1 ctm. de diametro; fructo achenio calvo envolto em escamas ovadas, glabras, maiores do que os capitulos. — Vegeta nos brejos e margens dos lagos maritimos, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul.

ENHYDRA SESSILIS

**BARBA DE PACA** = *Nepsera aquatica* Naud., da familia das Melastomaceas.— Arbusto de ramos extremamente finos e esparso-glanduloso-pubescentes; folhas pecioladas, cordadas, curto-acuminadas, incisas na base, 5-7-nervadas, até 6 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, glabras nas duas paginas; flores brancas com petalas agudo-lanceoladas dispostas em grandes e frouxas paniculas terminaes; ovario 3-locular. — Esta planta passa por ser toxica, mas suas folhas são aconselhadas para combater a hematuria intertropical.— Pará e Maranhão.

BARBA DE S. PEDRO

**BARBA DE SÃO PEDRO** = *Polygala paniculata* L. (*P. appendiculata* Vell., *P. brasiliensis* M., *P. tenella* Willd.), da familia das Polygalaceas.— Planta herbacea de caule subramoso, até 65 cts. de altura; folhas sesseis, lanceolado-lineares; flores longo-pedunculadas dispostas em racimos simples.— E' usada internamente como anti-blenorrhagica e foi outr'ora reputada efficaz contra o veneno das cobras.— Vegeta de preferencia nos campos littoreos, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, encontrando-se tambem nos campos humidos de Minas Geraes e Matto Grosso e até a 2.300 ms. de altitude (Itatiaya).

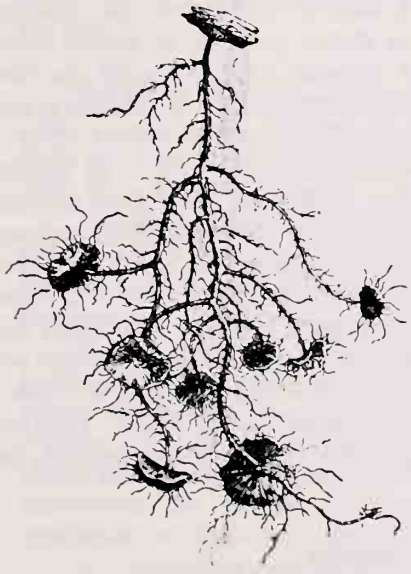
**BARBA DE TIGRE** = *Prosopis Kuntzei* Harms, da familia das Leguminosas-Mimosaceas.— Arvore pequena e grossa (mais ou menos 4 ms. de altura e 60 cts. de diametro), aphylla; casca fina, pardo-avermelhada, muito escamosa e fendida.— Fornece madeira com pequeno alburno branco e cerne vermelho-violaceo, muitissimo compacto, extremamente duro e pesado, um pouco quebradiço, proprio para obras de torno e marchetaria.— Limites do Brasil com a Argentina e a Bolivia. — **Syn. extr.:** JACARANDÁ, na Argentina.

**BARBA DE VELHO.**— Este nome é commum ás seguintes especies epiphytas da familia das Bromeliaceas:

1.— *Tillandsia recurvata* L. *(Diaphoranthema recurvata* Beer, *D. uniflora* Beer, *T. Bartrami* Ell. Sketch (em parte), *T. uniflora* HBK.).— Caule curto, até 20 cts. de comprimento; folhas lineares, branco-pubescentes, em numero de 10; flores 1-3, monosepalas, terminando o caule.— Esta planta lembra pequenas touceiras de gramineas e destaca-se das demais especies do genero por ter escamas branco-cinzentas.— Todo o Brasil.— **Syn.:** MUSGO HESPANHOL. — **Syn. extr.:** BARBA DE ÚCAR, em Cuba; CLAVEL DEL AIRE e FLOR DEL AIRE, na Argentina e no Uruguay.

2.— *T. Usneoides* L. *(T. crinita* Willd., *T. trichoides* HBK.).— Caule de bastantes metros de comprimento, pendulo, filiforme, cinzento e revestido de pêllos brancos; folhas lineares, numerosas; flores amarellas, axillares, solitarias, muito pequenas.— Fornece material resistente, duradouro e elastico, usado para enchimento de colchões, travesseiros e artigos congeneres, bem como para acondicionamento de ovos e de objectos frageis, conhecido no commercio sob o nome de «crina vegetal» («estopa de los arboles», na Argentina) e do qual algumas aves silvestres fazem seus ninhos: os do JAPIM *(Cassicus persicus)*, na Bahia, e os do Japú *(Ostinops decumanus)*, em S. Paulo, são feitos exclusivamente com elle. Encerra resina molle preto-esverdeada, «cumarina» e acido resinoso aromatico (Peckolt), sendo reputada anti-rheumatica, anti-hemorrhoidaria e util para combater as hernias e o engorgitamento do figado. E' especie commum, abundantissima, a qual, em grandes massas, reveste, ás vezes completamente, as maiores arvores, cujos galhos e ramos ficam como que envoltos num immenso véo pardacento, dando áquellas um aspecto bizarro, ao mesmo tempo que embelleza sobremodo a paysagem.— Tem as fórmas *ferruginea, filiformis (T. filiformis* Lodd.), *longissima* e *robusta*.— Encontra-se em todo o Brasil, excepto na Amazonia, sendo tambem cultivada nas estufas da Europa como planta ornamental.— **Syn.:** B. DE PAU, no Rio Grande do Sul; SAMAMBAIA, no Ceará. — **Syn. extr.:** B. DE ESPAÑOL, na America central; B. DE ÚCAR, em Cuba e Porto Rico; B. DE VIEJO e CLAVEL DEL AIRE, na Argentina; B. DEL MONTE e BARBÓN, no Chile; HUABRASCO ou HUAHUASSO, no Perú.

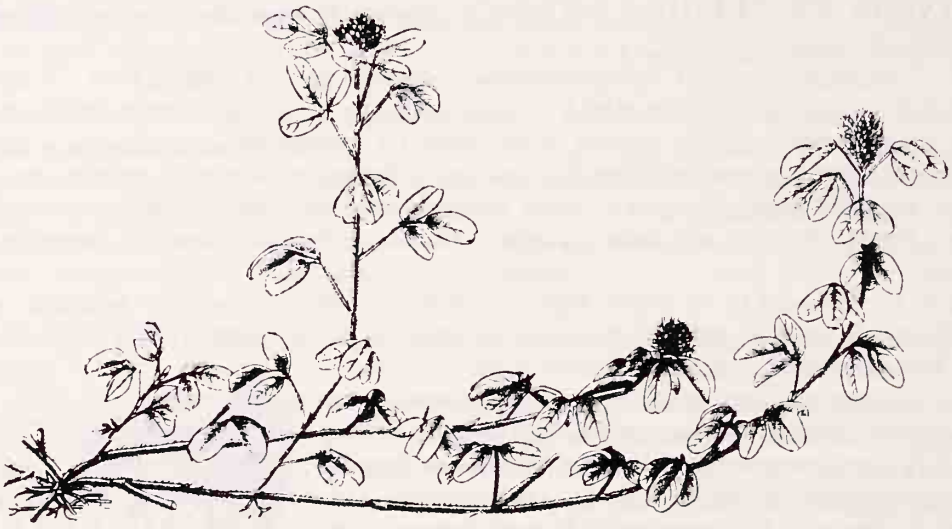
TILLANDSIA USNEOIDES



BARBA DE VELHO VERDADEIRA

**BARBA DE VELHO VERDADEIRA** = *Usnea barbata* L., da familia das Usneaceas.— Planta aphylla de thallo arredondado, ramificado e pendulo, revestido de uma camada cortical crustacea que se destaca de outra camada medullar filiforme; apothecias em fórma de disco e da mesma côr do thallo.— E' ornamental, mas não aproveitada.— Minas Geraes.— **Syn. extr.:** TREE HAIR e T. MOSS, dos Inglezes.

**BARBADINHO** = *Meibomia barbata* Ktze. *(Desmodium barbatum* Bth., *D. coeruleo-violaceum* Miq., *Hedysarum barbatum* L., *H. procumbens* Vell., *M. Cayennensis* Ktze., *Nicolsonia radicans* Steud., *N. venustula* DC.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Planta erecta ou prostrada, pubescente ou villosa, de caule fino, até 80 cts. de comprimento; folhas estipuladas, compostas de 3 foliolos curto-peciolados, obovados, arredondados na base, pubescentes nas duas paginas; flores roxas ou roseas, pequenas, dispostas em racimos terminaes ou



BARBADINHO (seg. Dr. F. C. Hoehne)

axillares, curtos e compactos, densamente pilosos; fructo vagem chata com 2-4 articulações quasi quadradas e um pouco adherentes á roupa e ao pêllo dos animaes. — Fornece forragem regular, bastante apreciada pelos cavallos e por isso cultivada nos estabelecimentos zootechnicos (Pinheiros) e tambem na Europa; contém, no estado verde e depois da floração, 8.62 % de materia azotada, 3.34 % de materia graxa e 39.02 % de materia não azotada, sendo de 1:5.5 a relação das materias nutritivas (Campinas). Outras analyses, ahi mesmo feitas, demonstraram que, antes da floração, a planta contém, na substancia verde, 4.15 % de materia azotada, 0.64 % de materia graxa, 9.50 % de materia não azotada, 8.17 % de materia fibrosa e 1.58 % de materia mineral; e na substancia sêcca: 17.28 % de materia azotada, 2.67 % de materia graxa, 39.56 % de materia não azotada, 33.95 % de materia fibrosa e 6.54 % de materia mineral, predominando nesta o acido phosphorico (8.89 %), o oxydo de calcio (19.02 %) e o oxydo de potassio (19.55 %). E' planta de porte muito variavel, mas sempre de rhizomas perennes e lenhosos que permittem sua multiplicação por este modo. As folhas passam por ser anti-leucorrheicas. — Todo o Brasil. — **Syn.:** AMOR DO CAMPO, no Rio de Janeiro; AMORES DO CAMPO, em S. Paulo; CARRAPICHINHO, em Marajó. — **Syn. extr.:** ZARZABÀCOA PELLUDA, em Porto Rico.

BARBADINHO
(capitulo augmentado)

**BARBASCO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Pterocaulon virgatum* DC. *(Conyza alopecuroides* Lam.), da familia das Compostas. — Herva erecta, de caule largo-alado-tomentoso, até 150 cts. de altura, ramoso no apice; folhas ascendentes, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas e agudas, margens crespo-dentado-serradas, penninervadas e alvo-tomentosas na pagina inferior; flores numerosas reunidas em glomerulos espiciformes, oblongos ou cylindricos, sesseis; fructo achenio, primeiramente piloso e depois profundo-aristado. — E' planta extremamente variavel; sua raiz passa por ser diuretica e lithontriptica. — Todo o Brasil. — **Syn.:** ALECRIM DAS PAREDES, BARBASSO.

2.— *Verbascum blattarioides* Lam. (*V. celsiae* Boiss., *V. glabrum* Willd., *V. virgatum* With., *V. viscidulum* Pers.), da familia das Escrophulariaceas.— Planta de caule erecto, geralmente simples, glanduloso-pubescente e viscoso, até 150 cts. de altura; folhas inferiores alternas, curto-pecioladas, oblongas, grosso-crenadas ou sinuoso-pinnatifidas, até 25 cts. de comprimento, e as folhas superiores sesseis, semi-amplexicaules, oblongo-cordiformes e duplamente crenadas, menores; flores amarellas com a base e os estames purpureo-violaceos, curto-pedicelladas, fasciculadas, geminadas ou ternadas, raramente solitarias, dispostas em racimos compridos; fructo capsula sêcca, globosa, glanduloso-pilosa, contendo numerosas sementes.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.—**Syn.:** VERBASCO — **Syn. extr.:** BLATTARIA MAIOR, em Portugal.

3 — *V. Thapsus* L., da mesma familia.— Planta de caule herbaceo, verde-amarellado e tomentoso, até 1 m. de altura; folhas grandes, espessas, brancacentas, molles, sendo as radicaes oblongas, ellipticas, attenuadas na base, e as superiores caulinares, agudas, decorrentes na folha até á inserção da immediatamente inferior, pelo menos de um lado; flores amarellas, grandes, um pouco aromaticas, dispostas em espigas terminaes e compridas; fructo capsula ovoide bivalve e bilocular, tomentosa.— A raiz contém «verbascose», novo assucar descoberto ha poucos annos e que por hydrolise dá levulose, glucose e galactose, distinguindo-se dos congeneres pelo alto ponto de fusão e pela grande força rotatoria; as folhas são amargas e anti-hemorrhoidarias, usadas externamente para acalmar a irritação deixada pela diarrhea e pela dysenteria, bem como para combater darthros, furunculos e panaricios; as flores encerram diversos saes, oleo volatil amarellado, um principio corante amarello e assucar incrystallisavel e por isso têm emprego na pharmacopéa como peitoraes e edulcorantes; as sementes servem para embarbascar ou tinguijar.— Originario da Europa, introduzido outr'ora e hoje mui pouco cultivado.— **Syn.:** VERBASCO.— **Syn. extr.:** BOUILLON BLANC, CIERGE DE NOTRE DAME e MOLÈNE, dos Francezes; MULLEIN, dos Inglezes.

VERBASCUM THAPSUS

**BARBATIMÃO.**— Este nome é commum ás especies seguintes da familia das Leguminosas, sendo as duas primeiras Caesalpiniaceas e as restantes Mimosaceas, tendo todas propriedades identicas ás que vão registradas para a especie principal, que é o *Stryphnodendron barbatiman* M. = B. VERDADEIRO:

1.— *Dimorphandra Gardneriana* Tul. (*D. biretusa* Tul.). — Arvore pequena; folhas pinnadas, compostas, 5-8-jugas; foliolos 10-20-jugos, largo-ovados, de 3-4 cts., glabros na pagina superior e mais ou menos ferrugineo-tomentosos na inferior; flores sesseis dispostas em espigas corymbiformes numerosas.— Bahia e Goyaz.

2.— *D. mollis* Bth. — Arvore pequena de ramos ferrugineo-pubescentes e folhas compostas, pinnadas, 6-12-jugas; foliolos alternos ou suboppostos, 10-20-jugos, ovados ou oblongos, membranosos, mais ou menos ellipticos, obtusos, muito pequenos, pubescentes em ambas as paginas e com as margens recurvadas; flores sesseis, amarello-ochraceas ou amarelladas, carnosas, dispostas em espigas corymbiformes, quasi palmiformes, numerosas; fructo vagem carnosa, comprimida, até 15 cts. de comprimento — Os foliolos são aproveitados no enchimento de almofadas de cangalhas e sellas (Hoehne).— Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

3 — *Stryphnodendron angustum* Bth.— Arvore de ramos cylindricos e folhas pinnadas, compostas, 12-15-jugas, com os peciolos tomentosos emquanto novos; foliolos 15-20-jugos, oblongo-lineares, pallido-pubescentes na pagina inferior; fructo vagem desconhecida.— Amazonas.

4.— *S. coriaceum* Bth.— Arbusto de ramos grossos, fusco-tomentosos emquanto novos; rachis pubescente; peciolos de 10 cts., cylindricos e com glandulas verrucosas entre as pinnas; pinnas 2-3 jugas; foliolos 4-6-jugos, sesseis, largo-ovado-obtusos, obliquos, coriaceos, glabros, geralmente pallidos na pagina inferior; flores de calice tubuloso-campanulado reunidas em

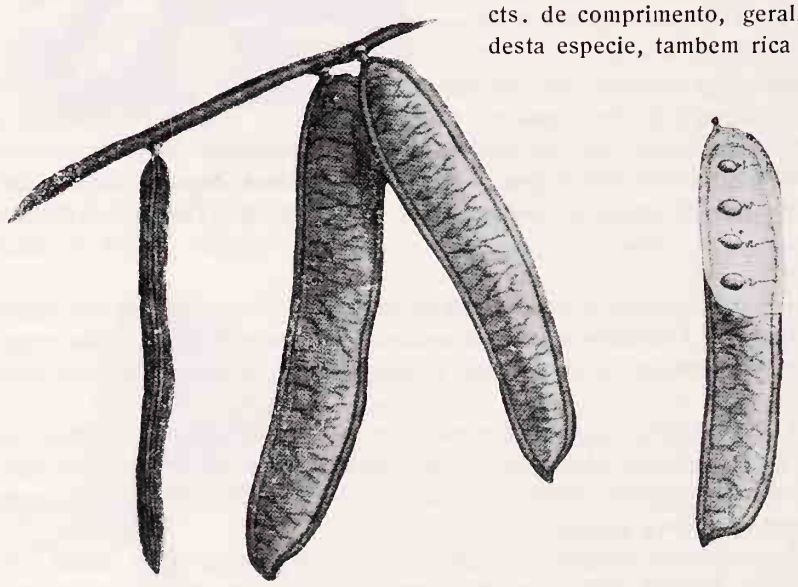
espigas densas e curto-pedunculadas; fructo vagem sessil, até 13 cts. de comprimento.— Bahia e Minas Geraes.

5. — *S. floribundum* Bth. (*Acacia pulcherrima* Willd., *Mimosa pulcherrima* Poir.).— Arvore regular, até 7 ms. de altura; ramos angulosos; folhas pinnadas, 12-15-jugas; foliolos 10-20-jugos, obliquo-oblongos, estreitos, pallidos e um pouco pubescentes na pagina inferior; flores branco-roseas (ou amarelladas ?); fructo vagem linear, crassa, geralmente um pouco arqueada, de 10 cts. de comprimento.— E' uma arvore bellissima, quando em flôr; certamente a mais notavel do genero, sob o ponto de vista ornamental. — Amazonas até á Bahia. — **Syn.:** PARICÁRANA, no Pará.

6. — *S. guyanensis* Bth. (*Mimosa guyanensis* Aubl.).— Arvore pequena; folhas bipinnadas, 8-jugas; foliolos coriaceos, verde-escuros e luzidios na pagina superior e rufescentes na inferior; flores sesseis, amarelladas, dispostas em pequenas espigas axillares. — Fornece madeira para construcção civil, obras externas e em logares humidos, esteios, moirões, lenha e carvão. — E' arvore elegante; parece ser muito variavel quanto ao numero de pinnas e de foliolos. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** PASHACO, no Perú.

7. — *S. microstachyum* (*S. inaequale* Poepp. e Endl., *S. inequale* Bth.). — Arvore de ramos cylindricos, subcomprimidos ou irregularmente angulosos no apice e com punctuações brancacentas; folhas pecioladas (peciolos ferrugineo-pubescentes), pinnadas, 5-7-jugas; foliolos alternos, 8-10-jugos, obliquo-oblongos, rhombeos, luzidios na pagina superior, sendo o ultimo obovado; flores côr de laranja dispostas em espigas de 5-8 cts. de comprimento.— E' tambem uma especie bellissima quando em flôr.— Amazonia.

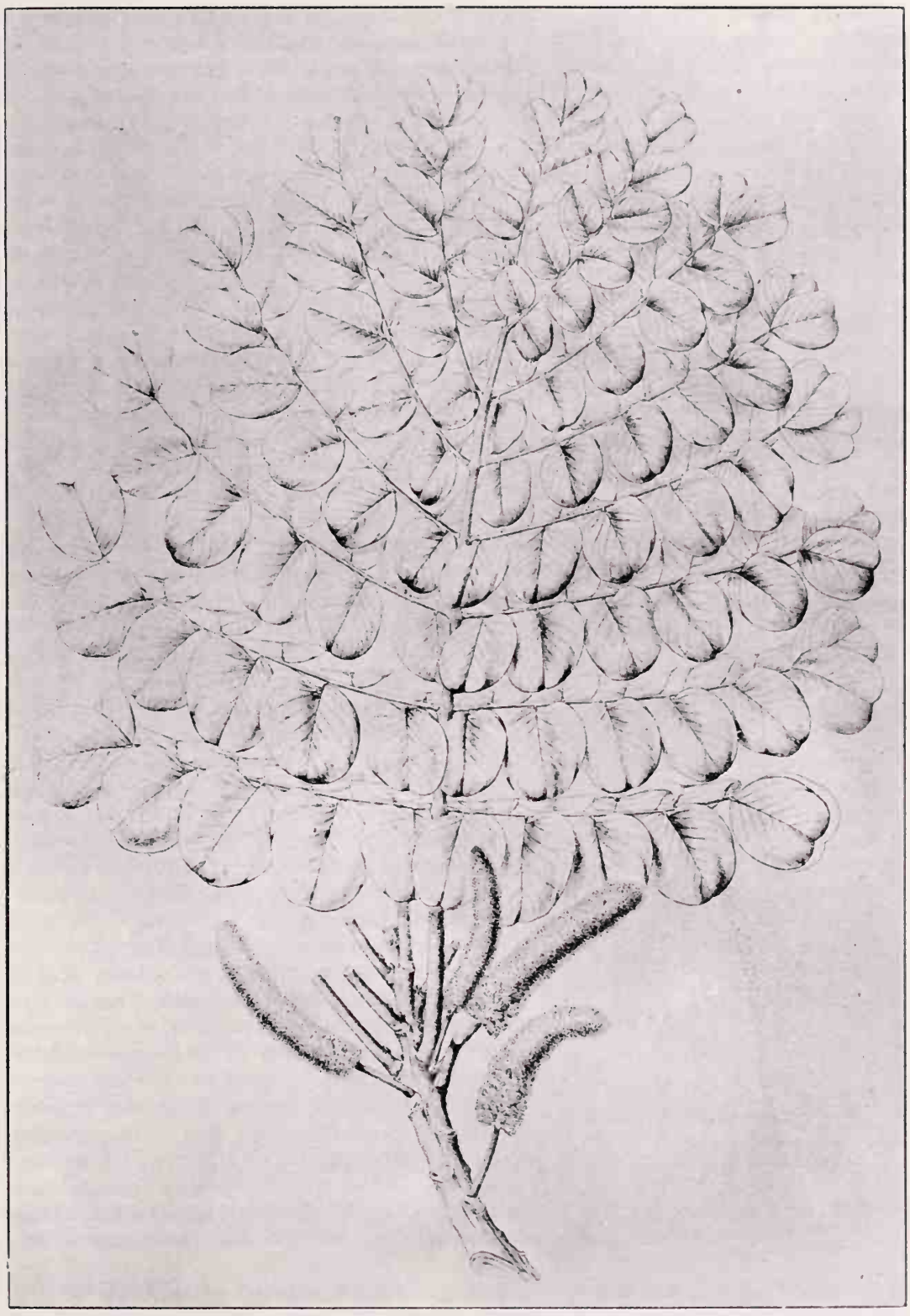
8. — *S. polyphyllum* M.— Arvore regular, até 7 ms. de altura; ramos crassos, pulverulento-tomentosos; folhas pinnadas, 15-20-jugas; foliolos 10-20 jugos, obliquos, oblongo-ellipticos, pubescentes; flores purpureas; fructo vagem de 10-12 cts. de comprimento, geralmente recta.— A casca desta especie, tambem rica em tanino, parece ser a verdadeira «casca de Barbatimão» da pharmacopéa extrangeira, onde o respectivo pó tem usual emprego para deter as hemorrhágias nasaes e uterinas e as leucorrhéas, bem como para excitar as ulceras indolentes (Bocquillon e Peixoto).— Tem a variedade *villosum*, de folhas maiores e flores brancas.— Amazonas, Rio de Janeiro e Minas Geraes.



BARBATIMÃO (seg. Dr. Navarro de Andrade)

9. — *S. rotundifolium* M. (*S. discolor* Bth.).— Arvore de 15 ms. de altura; casca grossa, vermelho-amarellada, desprendendo-se em pequenas laminas, muito aromatica e oleaginosa; folhas glabras, pinnadas, 5-8-jugas; foliolos alternos, 5-8-jugos, obliquo-orbiculares, obtusos, pallido-brancacentos na pagina inferior; flores pequenas, roseo-brancacentas, dispostas em espigas de 10 cts. de comprimento.— Fornece madeira branco-acinzentada, porosa, molle, leve, elastica, propria para marcenaria.—Piauhy até á Bahia.— **Syn. extr.:** PALO TRÉBOL e ROBLE, na Argentina.

BARBATIMÃO VERDADEIRO = *Stryphnodendron barbatiman* M. (*Mimosa barbadetiman* Vell.), da mesma familia.— Arbusto regular ou arvore pequena de caule e ramos tortuosos, revestidos de pouca folhagem; casca rugosa; folhas bipinnadas, 5-8-jugas; foliolos

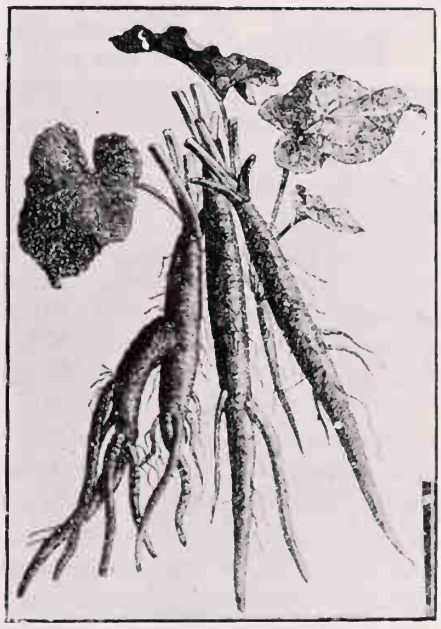


**BARBATIMÃO**

Stryphnodendron barbatiman M.

6-8-jugos, ovados, pequenos, ás vezes glabros; flores avermelhadas ou quasi brancas, pequenas, dispostas em espigas cylindricas, axillares, densas; fructo vagem sessil, grossa e carnosa, linear-oblonga, comprimida, de 10 cts. de comprimento. — Fornece madeira de cerne vermelho com manchas escuras, dura e com fibras muito revessas, propria para construcção civil, obras expostas e em logares humidos, marcenaria e torno; peso especifico 1,150 a 1,304; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 361, parallela 675 e sem determinação da posição 1,015 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca desta arvore dá materia tintorial vermelha que, precipitada convenientemente, produz tinta de escrever, sendo por isso bastante empregada na respectiva industria; a dita casca é fortemente adstringente, conhecida pelo nome de «casca da mocidade» ou «da virgindade», sendo positiva sua energica acção styptica, que a fazia outr'ora procurada pelas prostitutas e outras mulheres de má vida. Ella encerra até 50 % de tanino, mas geralmente não excede de 28 % (parece mais rica quando procede de individuos desenvolvidos em logar alto e terreno secco); é anti-leucorrheica e anti-diarrheica, hemostatica ou paralysante das hemoptyses e hemorrhagias uterinas e bem assim combate as affecções escorbuticas, hernias, empigens, feridas e ulceras, tendo o mais largo emprego na industria do cortume, a qual aproveita tambem os fructos, igualmente ricos em acido tanico. As folhas são tonicas e as sementes passam por ser venenosas.— Pará até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** BARBA DE TIMÃO, CHARÃOSINHO ROXO (dos hervanarios), UÁBATIMÔ e YBÁTIMÔ, dos aborigenes.

**BARDANA MAIOR** = *Arctium Lappa* L. *(Lappa major* Gaertn.), da familia das Compostas.— Herva de 100-150 cts. de altura, erecta, ramosa, pubescente-cotonosa; folhas alternas, pecioladas, as inferiores cordiformes e as superiores ovadas; flores purpureas reunidas em capitulos grandes dispostos em corymbos na extremidade do caule e dos ramos; fructo achenio oblongo-subtrigono com papilho de pêllos muito caducos. — Fornece raiz amarga, diuretica e diaphoretica, util contra as escrophulas, rheumatismo e ulceras; encerra «inulina». As folhas e sementes têm identicas propriedades, servindo as primeiras especialmente para combater a «tinha»; os brotos e folhas novas entravam outr'ora na alimentação humana (Europa, sobretudo na Escossia). Verificou-se que 100 partes desta planta sêcca ao ar contêm 12.25 % de cinzas.— Tem a variedade *major (L. edulis* Sieb. = GOBÔ, dos Japonezes ou BARDANE GÉANTE, dos Francezes), originaria do Japão, de algum valor como forragem devido ás suas grandes folhas, sendo ás vezes cultivada para tal fim; geralmente, porém, a cultura tem por objectivo as raizes napiformes (que chegam a pesar 400 grs. e a ter 45 cts. de comprimento), e são servidas nas mesas como «legume» após dupla decocção, mas assim mesmo comestiveis sómente emquanto novas, pois logo ramificam e se tornam lenhosas. No Japão ellas constituem, entretanto, um dos «legumes» mais commumente usados. — A especie-typo foi introduzida da Europa e acha-se subespontanea em todo o Brasil. Prefere terrenos argilosos. — **Syn. extr.:** BOUILLON NOIR, GRANDE BARDANE e GRIPPE, dos Francezes; HERVA DOS TINHOSOS e PEGAMAÇO MAIOR, em Portugal.



BARDANA

**BARIRIÇÔ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Iridaceas:

1. — *Trimezia juncifolia* Bth. e Hk. *(Cypella cathartica* M., *C. monticula* M., *C. purgans* M., *Ferraria purgans* M., *Lansbergia cathartica* Klatt, *L. monticula* Klatt, *L. purgans* Klatt).— Herva de bolbo ovoide-globoso, levemente achatado dos lados, duro, amarello-avermelhado interiormente e revestido de epiderme brancacenta ou castanha, com numerosas radiculas fusiformes, de côr branca; folhas radicaes lineares, um pouco cylindricas, agudas, estriadas, verde-glaucas, até 1 m. de comprimento e 5 cts. de largura; flores pedicelladas, violaceo-pardacentas exteriormente

e amarello de ouro com maculas violaceas interiormente; fructo capsula ovoide-oblonga ou cylindrica, rugosa ou lisa.— O bolbo é adocicado e inodoro, laxativo brando proprio para creanças; em dose elevada torna-se um purgativo regular para os adultos, muito usado no interior como succedaneo do RHUIBARBO. Segundo Peckolt, encerra um principio resinoso e acre, amido, albumina, dextrina, etc., etc.— Espirito Santo até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** B. AMARELLO, BATATA DE PURGA, BATATINHA DO CAMPO, LIRIO ROXO DO CAMPO, MARIRIÇÔ, RHUIBARBO DO BREJO, R. DO CAMPO, R. DOS CHARCOS.

2. — *T. lurida* Salisb. *(Cipura martinicensis* HBK., *Iris martinicensis* L., *Lansbergia caracasana* De Vriese, *Marica martinicensis* Willd., *M. semiaperta* Lodd., *Poarchon fluminensis* Allem., *Sisyrinchium crenatum* Vell., *S. galaxioides* Gomes, *Xanthocromyon Herberti* Karst.).— Herva de bolbo tuberoso, arredondado ou conico, até 3 cts. de diametro e com numerosas radiculas fibrosas, relativamente grossas; folhas radicaes lineares, agudas, até 50 cts. de comprimento e as caulinares até 20 cts., geralmente menos; flores 1-5 pedunculadas, amarello-claras, dispostas no apice da haste e protegidas por uma espatha; fructo capsula ovoide-triangular.— Tambem, segundo Peckolt, o bolbo desta especie encerra resina pardacenta, materias extractivas saccharina e amarga, etc., etc., além de uns 10 °/₀ de amido. Elle tem as mesmas applicações indicadas para o da especie anterior e ainda passa por ser util contra as hemorrhoidas e as affecções darthrosas.— Bahia até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn.:** BATATINHA AMARELLA, CAPIM REI, MARIRIÇÔ.— NOTA: Como se vê da synonimia scientifica destas plantas, ellas foram classificadas varias vezes, até pelos mesmos botanicos, aos quaes passava desapercebida a instabilidade de certos caracteres; é por isso que, na litteratura existente até agora, estão figurando desdobradas em meia duzia de especies distinctas. A *Trimezia caracasana* Bth. e Hk. (de De Vriese?), é provavelmente a ultima das especies acima descriptas.

**BARRIGUDA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Bombacaceas, todas arvores de caule ventrudo ou intumescido parcialmente:

1. — *Cavanillesia arborea* Schum. *(Pourretia tuberculata* M. e Zucc.). — Arvore de 20 ms. de altura, ramificando apenas na parte superior do caule e chegando a attingir 4 ms. de diametro na parte intumescida; folhas terminaes, ovadas, subtomentosas; flores vermelhas com margem branca; fructo capsula purpurea, de 20 cts. de comprimento, contendo sementes pequenas envoltas em filamentos brancos bastante adherentes.— Fornece madeira muito leve, propria para fabrico de papel; os filamentos servem para manufactura de barbante, cobertores, papel, tendo porém maior emprego no enchimento de colchões e travesseiros. — Calcula-se que esta arvore tenha 100 annos de vida, produzindo fructos desde o quinto anno.— Vegeta de preferencia nas terras altas e sêccas do interior, desde o Piauhy até á Bahia.— **Syn.:** ARVORE DA LÃ, CASTANHA DO CEARÁ.

2. — *Ceiba pubiflora* Schum. *(Eriodendron pubiflorum* St.-Hil.). — Arvore grande e de copa arredondada; caule até 15 ms. de altura e 150 cts. de diametro na intumescencia; casca cinzento-esverdeada, grossa (lisa e inerme, seg. a «Flora Brasiliensis» ou armada de grossos aculeos conicos, seg. Spegazzini & Girola); ramos grossos e cylindricos, pubescentes emquanto novos; flores curto-pedunculadas, petalas de 7 cts. com estrias roseas; ovario cylindrico-obtuso.— Fornece madeira de côr rosea, compacta, molle, fragil e muito leve, com as mesmas applicações da da especie anterior.— Minas Geraes, Santa Catharina e Matto Grosso.— **Syn. extr.:** BARRIGUDO, PALO BORRACHO e SAMOHÚ, na Argentina.

3.— *Chorisia crispiflora* HBK. *(Bombax ventricosum* Arruda, *C. ventricosa* M. e Nees).— Arvore de 16-20 ms. de altura e 120 cts. de diametro na parte intumescida; casca cinzento-esverdeada, espessa e com alguns aculeos; folhas longo-pecioladas e compostas de 5-7 foliolos lanceolados ou oblongo-lanceolados, agudos na base, serrados, luzidios na pagina superior e opacos na inferior; flores grandes, com petalas lineares de margens crespo-onduladas; fructo capsula.— Fornece madeira branca, molle, muito leve e porosa, rachando com facilidade durante a seccagem, utilisada para canôas ordinarias e indicada especialmente para o fabrico de papel; dos fructos extrahe-se optima «paina» branca, que parece ser a verdadeira «lã de Barriguda», talvez a melhor de todas fornecidas por esta familia e que tem as applicações conhecidas e já mencionadas; a casca exsuda resina util na cura das hernias. Diz-se que algumas tribus aborigenes faziam desta madeira os seus botoques. — Vegeta principalmente no littoral, desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.:** PAINEIRA BARRIGUDA.—**Syn. extr.:** PALO BORRACHO, na Argentina; SAMOHÚ-MOROTI, no Paraguay.

4.— *C. insignis* HBK.— Arvore de 20 ms. de altura e até 2 ms. de diametro na intumescencia; casca verde e rugosa armada com alguns aculeos conicos e grandes; folhas alternas, digitadas, compostas de 5-7 foliolos glabros, glaucescentes na pagina inferior; fructo capsula grande contendo as sementes envoltas em filamentos sedosos.— Fornece madeira branca, porosa, molle e muito leve, propria para barricas destinadas ao transporte de mercadorias sêccas e certamente optima para papel; peso especifico 0,228 (?). O liber, que é bastante espesso, serve para este ultimo fim, bem como a «paina» que envolve as sementes e que aliás tem melhor emprego no enchimento de almofadas, travesseiros e quaesquer obras estofadas.— Santa Catharina e Matto Grosso.— **Syn. extr.:** PALO BORRACHO, na Argentina; SAMOHÚ-PYTÁ, no Paraguay.

CHORISIA INSIGNIS

CHORISIA INSIGNIS (flores)

BARTONIA = *Mentzelia Lindleyi* Torr. (*Bartonea aurea* Lindl.), da familia das Loasaceas. — Planta annual, ramosa, de caule branco piloso-eriçado, até 60 cts. de altura; folhas alternas, sesseis, escabrosas, pinnatifidas ou diversamente incisas; flores amarellas, terminaes, solitarias, grandes, com os estames da mesma côr e formando um agglomerado sedoso; fructo capsula cylindrica. — Originaria da California, introduzida e cultivada nos jardins.— **Syn. extr.:** B. DORÉE, dos Francezes.

BASTÃO DE VELHO

BASTÃO DE VELHO = *Mimosa Spruceana* Bth., da familia das Leguminosas-Mimosaceas. — Trepadeira armada de espinhos recurvados; folhas alternas, compostas de pinnas 3-jugas e foliolos 2-4-6-jugos, obliquo-ovados, tomentoso-villosos; flores dispostas em capitulos globosos, paniculados; fructo vagem chata e articulada, de 10 cts. de comprimento, separando-se na dehiscencia por septos transversaes. — Amazonas.

BATALHA = *Nectandra robusta* Loef. e Eve., da familia das Lauraceas.— Arvore grande, até 25 ms. de altura e 2 ms. de diametro (geralmente menos de metade); folhas alternas, pecioladas, lanceoladas, simples, luzidias, verde-claras; flores de 9 estames; fructo baga drupacea, amarella.— Fornece madeira branco-suja ou amarello-clara, tornando-se depois pardo-

BATALHA (seg. Drs. Navarro de Andrade & Vecchi)

amarellada, fibras irregulares, tecido frouxo, poros irregulares, recebendo bem o verniz, propria para carpintaria, taboado de forro e outras obras internas; peso especifico 0,708 (Dr. Navarro de Andrade).— Esta especie é uma das maiores de toda a grande e importantissima familia das Lauraceas e só foi devidamente classificada ha uns vinte annos; entretanto, o adjectivo «robusta» já lhe vinha sendo attribuido desde ha mais de quarenta annos (Rebouças) e foi intelligentemente reconhecido pelos novos auctores. O povo distingue duas variedades: parda e preta; é padrão de terra inferior para a agricultura.— S. Paulo, Paraná e Matto Grosso.— **Syn.:** CANELLA BATALHA; C. GRANDE, no Paraná.

**BATATA BRAVA** = *Cissampelos fasciculata* Bth. *(C. caapeba* Vell., *C. denudata* Miers, *C. tamoides* Sagot), da familia das Menispermaceas. — Trepadeira reptante de ramos flexuosos, tortuosos, profundo-sulcados, pilosos, primeiramente brancacentos e depois ferrugineos; folhas orbiculares ou largo-cordiformes, arredondadas na base e obtusas no apice; flores fasciculadas e dispostas em racimos alongados e compridos (os femininos até 50 cts. de comprimento); fructo

BATATA BRAVA

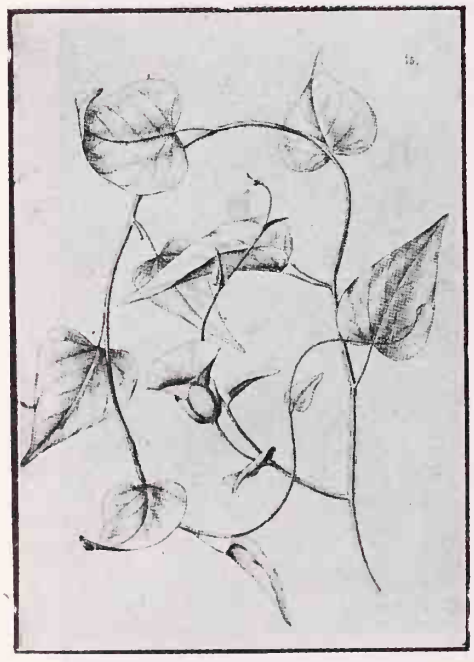
drupa ovoide-elliptica contendo polpa preto-avermelhada, succulenta, comestivel e refrigerante.— Fornece raiz grossa (até 12 cts. de diametro), interiormente amarellada, a qual, além de amido, acido resinoso e resina molle, contém acido cissampelo-tanico, « pelosina » ou « buxina » crystallisada, que é o principio amargo da planta, e, sobretudo, materia saccharina em apreciavel percentagem (Peckolt); é considerada adstringente, desobstruente, tonica e febrifuga, util na cura das

metrorrhagias, leucorrheas, albuminuria e affecções da bexiga. As folhas, contusas e applicadas sobre os seios das mulheres, diminuem ou supprimem a secreção lactea; o respectivo succo é tambem usado contra a diarrhea, leucorrhea e gonorrhea. Das folhas obtem-se ainda materia tintorial, aliás não aproveitada. — Espirito Santo até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** ABUTUA DE BATATA, B. DA UVA DO MATTO, BATATINHA CAAPEBA, BUTUA, HERVA MÃE BÔA.

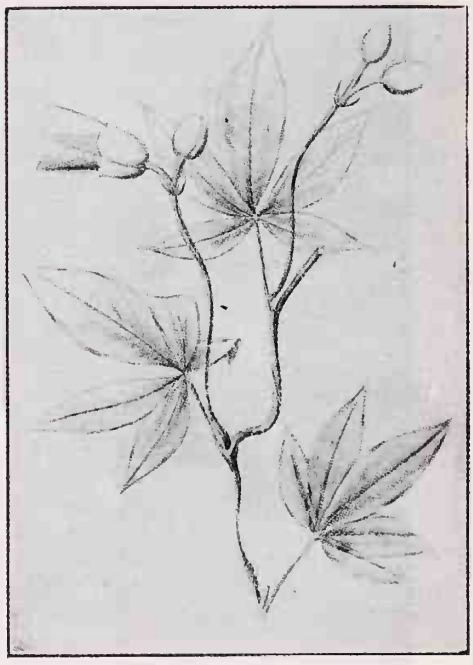
**BATATA DE CABOCLO** = *Bignonia exoleta* Vell. *(Batocydia exoleta* M., *B. triantha* DC.), da familia das Bignoniaceas.— Trepadeira grande e lenhosa, de caule cylindrico e glabro; folhas compostas de foliolos peciolados, ellipticos ou oblongos, acuminados no apice e agudos na base, serrados ou dentados, glabros na pagina superior e esparso-pubescentes na inferior, apenas emquanto novos; pedunculos axillares trifidos, mais curtos do que os peciolos; flores amarellas com tubo alaranjado, ás vezes muito grandes, até 10 cts.; fructo capsula linear de 50 cts. de comprimento.— Na raiz desenvolvem-se tuberas ovoides de 3-4 cts. de diametro, comestiveis depois de assadas, porém pouco agradaveis ao paladar e as quaes encerram insignificante percentagem de amido (pouco mais de 2 %): diz-se que os aborigenes as apreciam. Dellas póde extrahir-se materia tintorial recommendavel para pintura á aquarella (Peckolt). — Amazonia, Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** B. MIÚDA, JETICARANA, UNHA DE MORCEGO, no Amazonas.

**BATATA DE PURGA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Convolvulaceas, ambas trepadeiras:

1. — *Ipomoea altissima* M. *(Operculina altissima* Meissn.).— Trepadeira muito alta, de caule anguloso e com as margens quasi pretas; folhas pecioladas, ovado-cordiformes, acuminadas, até



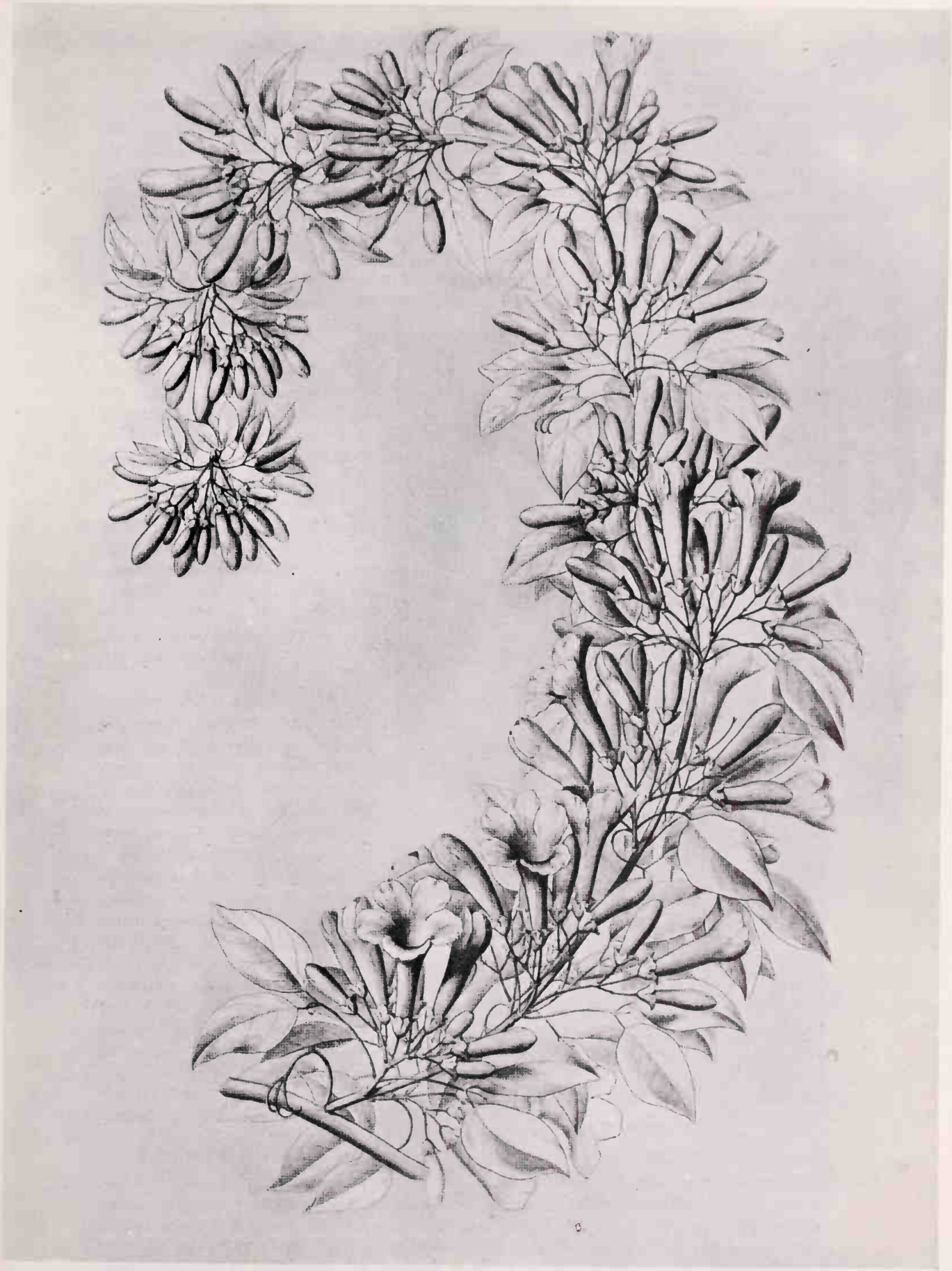
IPOMOEA ALTISSIMA



IPOMOEA OPERCULATA

75 m/m de comprimento e 50 m/m de largura, com auriculas obtusas; pedunculos axillares 1-floros, entre as folhas superiores, de 75 m/m de comprimento; flores amarellas, de corolla tubulosa; fructo capsula glabra; semente glabra.— Fornece raiz drastica, de certo venenosa em alta dose.— Pará até ao Ceará.

2. — *I. operculata* M. *(Convolvulus operculatus* Gomes, *Operculina convolvulus* Manso).— Caule quadrangular, avermelhado e glabro; folhas grandes, longo-pecioladas, palmati-5-lobadas, glabras, lóbos agudos, nervados, sendo o central elliptico-lanceolado e quasi peciolado, todos connatos na base; flores brancas, tubuloso-campanuladas, axillares, solitarias; fructo capsula



**BATATA DE CABOCLO**

*Bignonia exoleta Vell.*

globoso-deprimida, glabra e com 3-4 saliencias correspondentes a outras tantas sementes pretas, grandes, muito duras.— Fornece raiz tuberosa, feculenta, lactescente e resinosa, a qual, depois de reduzida a massa, servia outr'ora para a confecção de doce; della se obtém a resina amarga, purgativa, drastica, tonica e depurativa, conhecida nas pharmacias pelo nome de « gomma de batata », medicamento regularisador da menstruação e efficaz contra a leucorrhea, tambem usado pelo povo como preventivo da diarrhea e da erupção da pelle durante o periodo da dentição das creanças (Dias da Rocha).— Maranhão até S. Paulo.— **Syn.:** JALAPA DE LISBOA.

BATATA DO CAMPO = *Gesneria allagophylla* M. (*G. grandis* Hort., *G. nitida* Hort., *G. palustris* Hort.), da familia das Gesneriaceas.— Herva de caule erecto e folhas oblongas, grossas, hirsutas, ás vezes 3-4 verticilladas; flores côr de laranja, côr de carne ou vermelhão, dispostas em racimos axillares solitarios.— E' planta ornamental muito apreciada e cultivada nos jardins e estufas de todo o mundo. Fornece raiz tuberosa, emolliente e tonica, tambem reputada venenosa e perigosissima até para as aves que comam a respectiva fécula.— Vegeta mesmo nas maiores altitudes (2.300 ms. no Itatiaya), desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** BATATINHA DO CAMPO.

BATATA DO CAMPO

BATATA DO INFERNO = *Jatropha podagrica* Hk., da familia das Euphorbiaceas.— Arbusto pequeno, ventrudo na base (fórma de garrafa); folhas longo-pecioladas e rigido-estipuladas, peltadas, com limbo de 10-20 cts. de comprimento e 3-5 lóbos obovados, agudos ou obtusos, crassas, agglomeradas no apice do caule e muito caducas; flores vermelho-claras ou purpureas, brilhantes, pequenas, numerosas, dispostas em amplos corymbos compactos.— Vegeta em terrenos ferteis, bem expostos ao sol e regularmente irrigados.— Originaria da Colombia e da America central, introduzida e cultivada nos jardins.— **Syn.:** PERNA INCHADA.— **Syn. extr.:** TÁRTAGO, em Cuba.

BATATA DO RIO = *Stigmaphyllon littorale* Juss. (*Banisteria bonariensis* Hk. e Arn.), da familia das Malpighiaceas.— Trepadeira de peciolos villosos e folhas largas, cordiformes, glabras na pagina superior e um pouco tomentosas na inferior; flores amarellas reunidas em corymbos sobre pedunculos axillares; fructo samara 3-alada, estrio-radiada e com alguns pêllos brancacentos.— Esta planta tem raizes tuberculosas muito fortes, as quaes justificam o nome vulgar.— Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, á margem dos rios do littoral, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PAPA DEL RIO, na Argentina.

BATATA DOCE = *Ipomoea Batatas* Lam. (*Batatas edulis* Choisy, *Convolvulus Batatas* L., *C. cordatifolius* Vell., *C. edulis* Thunb., *C. esculentus* Salisb., *C. tuberosus* Vell.), da familia das Convolvulaceas.— Planta herbacea voluvel ou mais geralmente prostrada, glabra ou pubescente, com hastes de 2-3 ms. de comprimento; folhas alternas, pecioladas, cordiformes ou quasi sagittadas (com 2 auriculas divergentes na base), inteiras ou lobadas; flores brancas, roseas, roxas ou vermelhas, estreito-campanuladas, axillares, uma ou mais em cada pedunculo; fructo capsula ovoide 2-4-valva, contendo sementes geralmente pilosas.— Esta conhecidissima planta fornece raizes tuberosas, succulentas, delicadas, doces e nutritivas, muito differentes no tamanho, fórma, côr e sabor, consoante as variedades botanicas e hortícolas de que procedem. Entre as primeiras destacam-se: *indivisa*, de tuberculos verde-amarellos; *leucorhiza* (B. BRANCA), de tuberculos alongados e brancacentos; *platanifolia* (CARÁ, em Mossamedes, Angola), de folhas profundamente recortadas; *porphyorhiza* (B. DE ANGOLA = B. ROXA), de tuberculos exteriormente purpureos e interiormente amarello-brancacentos; e *xantorhiza* (? *Convolvulus edulis* Vell. = B. DOCE AMARELLA = ? B. DO JAPÃO = PATATE JUNOT, na Cochinchina), de tuberculos amarellos. Entre as variedades hortícolas, todas mais ou menos ricas em fécula e assucar, geralmente comestiveis cosidas, fritas e assadas ou em fatias sêccas e cosinhadas em calda de assucar ou em compotas, podemos referir: *Amarella* (*Girimú*), *Arroba* (preconisada para destruir a sauva *Atta sexdens* L. quando plantada sobre os respectivos formigueiros, o que não ficou provado), *Balão* (branca, roxa), *Branca* (*de Tres Mezes*, *Terra Nova*), *Camaroto*, *Cinco pontas*, *Demerara*, *Mata-fome* (muito precoce), *Rainha* (branca, carrapilho, gitirana, roxa), *Roxa legitima* (a mais rica em substancias azotada e saccharina e por isso a mais recommendavel para extracção de fécula e engorda de suinos) e *Vermelha* (*Coração magoado*, *Veia de caboclo*). Entre as variedades extrangeiras, algumas cultivadas ou pelo menos ensaiadas entre nós, mencionaremos as seguintes: *Amor do mundo* (Cabo Verde), *Annie Vine* (Estados Unidos), *Antonio Diaz* (Mexico), *Blue Belle* (Estados Unidos), *Bonialo* (Ceylão), *Chonchinha* (Cabo Verde), *Inhame* (tuberculos que chegam a pesar 4 kilgrs.), *Kaipat-Leha* (India), *Malaga* (*Amarella da India*, *Rosea*), *Prince Henry* (Antilhas inglezas), *Red Bourbon* (Estados Unidos), *Sierra Morena*, *Virginia* e *White Gilkes*.— A origem americana da BATATA DOCE não póde mais soffrer séria contestação, estando reunidas numerosas provas de que, sobretudo no Mexico e no Perú, sua cultura era feita pelos aborigenes antes do Descobrimento, já então existindo algumas variedades; a grande disseminação que teve na Africa e na Asia — certamente muito

BATATA DOCE

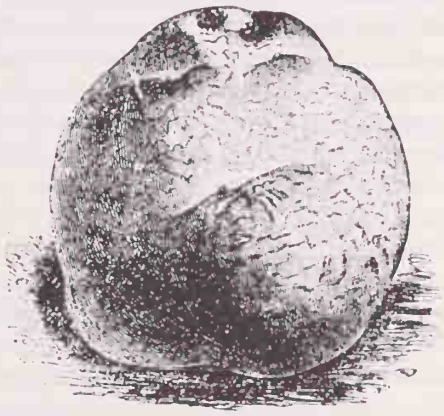
maior do que no proprio *habitat* — deve-se aos Portuguezes, que bem depressa reconheceram o alto valor alimenticio dos tuberculos, a relativa facilidade de seu transporte e a possibilidade de sua acclimatação em quaesquer regiões tropicaes e subtropicaes do globo, como ficou comprovado pela cultura, que continúa fazendo-se em todos os paizes quentes e temperados e até mesmo em alguns frios (arredores de Paris). Tal cultura não tem, pois, entre nós, a importancia que a planta merece, o que poderemos attribuir, ao menos em parte, á facilidade e rapidez com que os tuberculos, logo após a colheita, são atacados por fungos e apodrecem, o que póde evitar-se submettendo-os á acção de um evaporador no qual perdem apenas uns 10 a 15 % de seu peso. Effectivamente, quando não ha este cuidado, produz-se nas raizes uma rapida transformação do amido em saccharose e assucares reductores, devida provavelmente a causas internas, de modo que a saccharose, sob qualquer temperatura, é sempre o producto principal da conversão do amido e a quantidade do assucar invertido é sempre insignificante. A' circumstancia de que estas transformações não estão bem equilibradas devemos attribuir o apodrecimento prematuro dos tuberculos, mercê da acção dos fungos (Hasselbring e Hawkins). Seja como fôr, o facto é que a cultura da nossa planta tem desenvolvimento incomparavelmente maior entre a população pobre e fatalmente pouco exigente de certas regiões asiaticas e de grande parte da do continente negro (pelo menos desde o Egypto até Zanzibar), do que, nas mesmas circumstancias, em qualquer ponto do continente americano. — Sem prejuizo da parte importante que, no Brasil, taes tuberculos têm na alimentação humana, parece que o melhor destino que se lhes poderá dar consistirá na criação e engorda de porcos, tanto mais que o rendimento por hectare é consideravel e a planta pouco exigente quanto ao sólo, podendo arrancar-se diaria ou semanalmente apenas a quantidade necessaria de tuberculos, portanto sem aquelle grave risco do apodrecimento. — A's vezes, aliás muito raras vezes, encontra-se nos tuberculos insignificantissima percentagem de resina lactescente e venenosa, outr'ora empregada na tatuagem, e parece que o acido prussico está quasi sempre presente nas hastes, tambem em quantidade diminuta : estas e aquelles são conjunctamente com as folhas (em geral chamadas « rama »), bem acceitas pelo gado bovino, equino e caprino, constituindo excellente forragem que se presta á ensilagem (Florida), bastante rica em proteina, mas que passa por causar diarrhea ao gado miúdo. A variedade *Branca* é, talvez, a melhor como forrageira; ella encerra, nos tuberculos, 3.80 % de proteina, sendo de 1:15,7 o seu coefficiente de digestibilidade, este mesmo coefficiente, em relação ás folhas, é de 1:2,2 (Campinas), obtendo-se annualmente até tres córtes de « rama ». A variedade *Vermelha* é reputada a mais rica em fécula e assucar, podendo fornecer alcool na proporção de 124 litros por 1.000 kilgrs. de tuberculos. — As folhas novas entram, ás vezes, no preparo de alguns pratos nacionaes, principalmente do « carurú »; em Angola comem-n'as crúas em salada ou cosidas e misturadas com peixe ; e na India, em época de escassez, servem para fazer bolos addicionadas a certa fécula. — Na medicina domestica as folhas são consideradas anti-rheumaticas e de effeito seguro como resolutivas nos abcessos da bocca e inflammações da garganta. — Alguns auctores, mesmo modernos, sobretudo Inglezes, attribuem a Poiret, e não a Lamarck, o nome scientifico da BATATA DOCE, a qual, na opinião de Asa Gray, não passaria de uma fórma cultivada de *I. fastigiata* (? Sweet). Ainda como simples curiosidade lembraremos que, segundo outros auctores, a planta teria no Brasil (em 1913), o nome de JATICA (Jorge Marcgraff escreveu JETICA no seculo XVII e depois tal nome caiu completamente no olvido), serviria agora aqui ao preparo de uma beberagem qualquer (provavelmente a desusada « marmoda », de certos aborigenes) e forneceria a fécula conhecida nos mercados inglezes por « Brazil Arrowroot » e para a qual nós contribuimos apenas com o nome. Entre os inimigos desta planta, no Brasil, destacam-se o fungo *Cystopus convolvulacearum* Otth., que ataca as folhas ; a lagarta do lepidoptero *Megastes pucialis* Saell., que ataca os caules; e o coccideo *Neolecanium Silveirae* Hempel, que ataca as raizes — **Syn.:** B. DA TERRA. — **Syn. extr.:** AJES, nas Antilhas hespanholas; APICHÚ, no Perú ; B. DA ILHA, em Portugal ; B. DULCE, no Uruguay ; B. HELUA, dos Arabes ; BATATE DOUCE, dos colonos Francezes ; CAMOTE, em Costa Rica e no Mexico (de CAMOTL, nome da planta na lingua nahuatl, que era a fallada em grande parte do Mexico e America central antes da chegada dos Hespanhoes) ; ECÁPA, N'BONZO e VIAZI, em diversas regiões da Africa ; GAJAR LAHORI, no Baluchistan ; KANANGI e RATÁLA, na India ; MABI, dos Caraibas (nome extensivo a uma bebida fermentada que os Dominicenses faziam com estes tuberculos, laranjas e assucar) ; MOUMBALA, no Congo ; PATATA AMERICANA e P. DOLCE, dos Italianos ; SATSUMA-IMO, no Japão ; SWEET POTATO, dos Inglezes e Norte-americanos.

**BATATA INGLEZA** = *Solanum tuberosum* L., da familia das Solanaceas.— Planta herbacea, erecta e villosa, de caule mais ou menos alado ou quadrangular; folhas alternas, pseudo-estipuladas, desigual e interrompidamente pinnatisectas, compostas de 5 ou mais segmentos inteiros, ovados, arredondados ou subcordiformes na base; flores brancas, lilacinas ou roxas, dispostas em racimos axillares e terminaes; fructo baga globosa, 2-locular, amarello-esverdeada, ás vezes verde-pardacento-violacea, lisa, de 3 cts. de diametro, contendo polpa verde e acre e sementes brancas, reniformes, achatadas.— Os ramos subterraneos desta preciosissima planta intumescem formando tuberculos de tamanho e fórma muitissimo variaveis, de « carne » geralmente branca ou amarella, menos frequentemente violacea ou avermelhada e até com veias bem escuras, sempre ricos em fécula amylacea e commumente conhecidos entre nós pelo nome de BATATA INGLEZA, embora a planta seja originaria do sul da America, mais provavelmente dos Andes da Bolivia e do Perú, posto que investigadores escrupulosos estejam inclinados a acreditar que se trata simplesmente do *S. Commersonii* Dun., modificado e melhorado pela cultura e pela intelligencia do homem durante quatro seculos; outros admittem como origem, ao menos parcial, das variedades cultivadas e até mesmo de quinze ou mais especies tuberosas de *Solanum*, o *S. Maglia* Schlecht., cujos tuberculos são vermelhos. Entretanto, é incontestavel

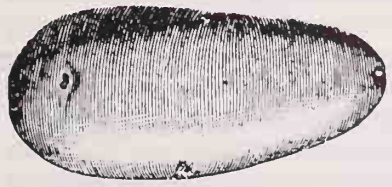
BATATAL EM FLÔR

que o *S. tuberosum* L. ainda se encontra, mesmo com facilidade, no estado silvestre, principalmente no Mexico, até 2.000 ms. de altitude (Rose), não excedendo os tuberculos o tamanho de uma cereja ou, quando grandes, de uma noz, sendo esse um dos raros paizes civilisados, sinão o unico, onde elles entram na alimentação humana, não como « legume » e sim apenas como « tempero » de sopas e ensopados, juntamente com uvas, azeitonas e os fructos de MURICY DO CAMPO (*Byrsonima crassifolia* HBK.), que tambem é planta brasileira. O certo é que, após haver sido reputada perniciosa, causadora da lepra e de outras graves enfermidades, explicando a perseguição official de que foi objecto em França, a notabilissima especie sul-americana (alguns escriptores, porventura a este respeito menos auctorisados, têm chegado a affirmar ser mesmo brasileira), voltou-nos da Europa com o adjectivo de « ingleza », e tão beneficiada, que entre os numerosos tuberculos contemporaneos auxiliares da nossa alimentação, nenhum como este possue tantas vantagens reunidas; por isso mesmo elle se impoz, não obstante sua pobreza em materias azotadas, acompanhando rigorosamente a expansão da civilisação occidental, aliás sem prejuizo de ser bem acceito por quaesquer outros povos e mesmo cultivado em larga escala na India e no Japão.— A « batata » é saborosa, nutritiva e saudavel, comestivel sómente depois de cosinhada,

prestando-se á confecção de centenas de pratos culinarios, inclusive de doces, assim como á panificação e especialmente á falsificação dos queijos ; apezar da falta acima apontada, a « batata » é a base da alimentação geral, sem distincção de classes sociaes, nos paizes de maior progresso, sendo a Allemanha aquelle em que a producção é mais elevada — tão elevada que, como quantidade, apenas é excedida nos Estados Unidos pelo ARROZ e pela AVEIA.— Existem milhares (Vilmorin) de variedades horticolas desta planta, as quaes se dividem em duas longas séries : a dos tuberculos para a alimentação humana e a dos tuberculos para fins industriaes, tendo estes ultimos consideravel importancia na Europa, principalmente para a extracção de alcool desnaturado e preparo de amido, bem como para a alimentação de todo o gado, mais largamente para a dos suinos, depois de deseccada a 1000°, cosida e reduzida a folhas (« schnitzel », dos Allemães) que apenas retêm 10 a 15 °/₀ de agua e se conservam facilmente. Crúa, em doses moderadas, a « batata » augmenta a secreção lactea das vaccas. Dessas variedades industriaes diversas têm sido ensaiadas no Brasil *(Deer's Standart, Gelba, Jemeey, Richter's Imperator,* etc., etc.) ; a nós, porém, interessam-nos exclusivamente os tuberculos para a alimentação humana, sendo até ha alguns annos atraz feitas as nossas plantações com a batata commercial vinda da Nova Zelandia e de Portugal, às vezes mesmo de França, portanto sem os requisitos essenciaes para servir de « semente ». Hoje, porém, sabe-se que as variedades mais recommendaveis, sobretudo pelo lado da resistencia aos inimigos, são as seguintes, algumas em franca cultura : *Batatinha creoula* (Itaicy, Jundiahy), *Belle de Fontenay* (de conservação facil), *Bund der Landwirthe* (19.5 °/₀ de fécula), *Caturra* (Santa Catharina), *Clay rose, Early rose, Excelsior kidney (Dawe's Matchless), Lisboa (de,* mais cultivada nos Estados do norte), *Magnum bonum, Ouro* (Estado do Rio de Janeiro), *Perle von Erfurt (Belle de Juillet), Presidente Ascher, Rim (Prata, Lisa), Royal kidney (Royale), Sabonete* (branca, amarella), *Up-to-date (Fim de seculo)* e *Victor*.— Normalmente, no estado em que é consumido, o tuberculo encerra, entre outras substancias e diversos saes mineraes, amido, materia graxa, resina, citrato de calcio, «asparagina», um oleo essencial e traços do alcaloide « solanina » : este encontra-se em quantidade variavel e sensivel no tuberculo emquanto verde (assim como nas folhas e nos fructos, umas e outros uteis contra o rheumatismo e para combater as mais dolorosas affecções do estomago e do utero (Dyer) ; o alcaloide vae, porém, diminuindo gradualmente ao mesmo tempo que se faz a maturação e, completada esta, desapparece para voltar depois, augmentando até 24 vezes mais, quando os tuberculos ficam velhos e, sobretudo, quando elles são guardados em logares humidos e começam a brotar : em tal estado a sua ingestão póde causar sérios incommodos, pois já então se encontra tambem a « solanidina », derivada daquelle venenoso alcaloide. Depois de soffrerem a acção do gelo, verifica-se nos tuberculos a presença do assucar de canna. E' digno de nota que, em certas circumstancias, tambem se formam nos ramos alguns tuberculos (aereos).— O peso especifico dos tuberculos é de 0,940 ; seccos ao ar dão 4.05 °/₀ de cinzas ou 14 grs. por 1.000 quando não deseccados, predominando nellas o phosphoro, mas tendo tambem potassa em quantidade bastante para justificar o seu uso pelos diabeticos. A' presença do phosphoro, acima assignalada, poderemos talvez attribuir a emissão de luz viva, por parte dos tuberculos, quando putrefactos, conforme assevera Lindley ; este eminente sabio registrou a noticia, aliás pouco verosimil, de que a luz que se desprendia de um



IMPERATOR



BELLE DE FONTENAY

EARLY ROSE

paiol de batatas podres illuminava de tal modo um acampamento militar em Strasburgo, que o official de serviço pensou tratar-se de incendio. — Comidos crús e com casca, já foram reputados febrifugos e são positivamente antiscorbuticos (Bezssonoff), tendo sido um grande recurso para a navegação á vela, muito sujeitos que eram os marinheiros a uma tal enfermidade; a infusão das folhas passa por insecticida (Australia) e a das flores por anti-catarrhal; a «carne» do tuberculo é emolliente, analeptica e anti-rheumatica, util na cura das nevralgias, dos catarrhos chronicos e das queimaduras, entrando na composição de diversos preparados para amaciar a cutis; o succo dos fructos é ligeiramente narcotico e calmante da tosse. Entre o povo acha-se divulgada a superstição de que uma «batatinha» bem sêcca e suspensa ao pescoço constitue poderoso remedio contra o rheumatismo.— Os principaes inimigos desta planta que têm sido registrados no Brasil são os seguintes: *Alternaria Solani* Jones, *Bacillus Amylobacter* V. T., *B. caulivorus*, *Cercospora Concors* Sacc., *Coltetotrichum Solaniculum* Gora, *Fusarium Dianthi*, *Phoma Solanicula* Prill. e Dell., *Phytophthora (Peronospora) infestans* De Bary («late blight» ou «leaf curl», dos Inglezes), *Rhizoctonia Solani* Kühn., *R. violacea*, *Sclerstima Solani-tuberosi* e *Sporodesmium Dolichopus* Pass., sendo que, entre estes, os de origem vegetal são conhecidos geralmente pelos nomes de «carvão» ou «ferrugem». Não é menos nociva a acção dos vorazes coleopteros *Epicauta adspersa*, *E. atomaria* Germ. e *Cantharis excavata* Klug, «vaquinhas» ou cantharidas a que no Rio Grande do Sul dão o nome de «burrinhos» (BICHO MORO, na Argentina).— Cultiva-se em grande escala em todos os Estados do sul, desde Minas Geraes, e mais ou menos intensamente nos demais Estados, obtendo-se uma producção superior a 10.000 kilgrs. por hectare, a qual póde ser elevada algumas vezes desde que sejam rigorosamente observados os ensinamentos da sciencia agronomica.— **Syn.:** BATATINHA.— **Syn. extr.:** ARTHAPEL e RATAINALA, em Ceylão; BATÁTÁ; na India; BATATEIRA, em Portugal; CARTOF, na Rumania; DENNICC, na Abyssinia; KARTOFFEL, dos Allemães; PAPAS, dos Hispano-americanos; PATATA, na Hespanha e na Italia; POMME DE TERRE, dos Francezes; POTATO, dos Inglezes.

**BATATA SILVESTRE** = *Solanum Commersonii* Dun., da mesma familia.— Planta herbacea erecta e glabra, de caule fino; folhas alternas, longo-pecioladas, não estipuladas, pinnatisectas, sem segmentos intercalares, compostas de foliolos ellipticos, acuminados no apice e na base, 3-4-jugos, desiguaes, sendo maior o terminal; flores muito alvas dispostas em cymeiras terminaes corymbiformes; fructo baga globosa, verde.— Esta especie é considerada por alguns auctores como tendo dado origem ao *S. tuberosum* L. (BATATA INGLEZA) e isto basta para justificar a importancia que se lhe consagra. Effectivamente, ella produz tuberculos subterraneos identicos aos desta ultima, tendo ainda a particularidade de produzir bastantes tuberculos aereos (até 9 % da colheita total); e as multiplas experiencias e os sérios estudos realisados nos ultimos 30 annos, demonstraram a facilidade com que a planta, pela hybridação, apresenta modificações e se desdobra em variedades distinctas na fórma da folhagem e dos tuberculos, confirmando de algum modo a presumpção alludida, não ainda com a precisão absoluta que a sciencia exige. — Frequentemente um só dos individuos cultivados fornece tuberculos muito variaveis não sómente na fórma como na côr (amarellos, brancos, roxos, bicolores); e tanto no paladar como na quantidade de albuminoides e de fécula, que elles encerram, não apresentam differenças sensiveis em relação aos da B. INGLEZA. Accentuaremos, porém, que isto occorre apenas nos individuos cultivados e não nos silvestres, pois nestes os tuberculos são muito pequenos e verrucosos.— Entre as variedades horticolas destaca-se a *violacea*, de foliolos lanceolados, flores roxo-azuladas, fructos verde-violaceos e tuberculos roxos que chegam a pezar $1^{k}$,600 grs.: parece ser a mais fixada entre todas as obtidas.— A B. SILVESTRE é muito rustica, resistente ao frio intenso e aos fungos, preferindo os terrenos humidos, onde chega a produzir mais de 80.000 kilgrs. por hectare, como tem sido verificado na Europa. Tambem encerra «solanina», alcaloide venenoso.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PAPA AQUATICA DEL URUGUAY, dos Hispano-americanos.

**BATATÃO AMARELLO** = *Ipomoea pterodes* Choisy (*Operculina pterodes* Meissn.), da familia dos Convolvulaceas.— Trepadeira de caule membranoso; folhas sagittado-triangulares ou cordato-trilobadas, acuminadas; flores amarellas, tubuloso-campanuladas; fructo capsula globosa, grande.— Guyana, Amazonia e Goyaz.

**BATATARANA** = *Vigna repens* Ktze. (*Dolichos repens* L., *V. glabra* Savi, *V. luteola* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Trepadeira de caules finos e cylindricos, muito voluveis, ás vezes prostrados, hirto-pilosos, raramente glabros; folhas alternas, estipuladas (estipulas muito pequenas e lanceoladas), longo-pecioladas, compostas de 3 foliolos pecioladas e estipulados, sendo o terminal maior e mais ovado, quasi glabros nas duas paginas; flores amarello-pallidas e pequenas, de calice campanulado, dispostas em racimos de 12-20 e com pedunculo glabro de 5-10 cts. de comprimento; fructo vagem quasi cylindrica, hirsuta ou sedosa, ás vezes glabra, ligeiramente recurvada, de 3-5 cts. de comprimento, contendo 4-8 sementes pardo-avermelhadas e depois pretas.— Fornece boa forragem, excellente para os cavallos.— Tem, na Africa, a variedade *villosa*.— Vegeta de preferencia nas praias maritimas, desde a Guyana até S. Paulo.— **Syn.:** FEIJÃO DA PRAIA, em S. Paulo.— **Syn. extr.:** BAN-BARBATI, na India; DOLIC À FLEUR DE GLYCINE e D. DU CHILI, dos Francezes; POIS CANAQUE, na Nova Caledonia; P. PIGEON e P. ZOMBI, nas Antilhas francezas.

**BATATINHA D'AGUA** = *Isoetes Martii* A. Braun., da familia das Isoetaceas.— Herva de rhizoma curto e grosso, tendo raizes na parte inferior e folhas na parte superior, sendo estas filiformes, approximadas, numerosas; esporangios indehiscentes dispostos na pagina superior da bainha dilatada da folha.— E' uma planta aquatica de porte identico ao das gramineas, mas cuja reproducção se faz por macrosporangios e microsporangios, achando-se estes nas folhas superiores e aquelles nas inferiores. Os bolbos (caule rhizomatoso) são considerados uteis contra a mordedura das cobras.— Diversos Estados.

**BATATINHA DO CAMPO** = *Cypella Herberti* Sweet (*Marica Herbertiana* Ker-Gawl., *Moraea Herberti* Lindl., *Polia bonariensis* Tenore, *Tigridia Herbertiana* Steud.).— Herva de raiz bolbosa e folhas radicaes, replicadas (em pregas) e contorcidas, de 30 cts. de comprimento; flores amarello-laranja, tendo ao centro uma faixa purpurea sobre as sepalas, cuja parte inferior é concava e com punctuações tambem purpureas, e no centro das petalas uma macula branca, dispostas em paniculas frouxas sobre haste florifera de 70 cts. de altura; fructo capsula septicida.— O bolbo, que tem a fórma ovoide e a epiderme pardacenta, attinge a 30 cts. de comprimento; reduzido a pó constitue um laxativo ou purgante brando aconselhado para as creanças.— E' planta ornamental, cultivada em nossos jardins e tambem nos da Europa, onde foi introduzida em 1823.— Pernambuco até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** B. PURGATIVA, RHUIBARBO DO CAMPO, no Rio Grande do Sul; VARETA.

BATATINHA DO CAMPO

**BATIPUTÁ** = *Ouratea parviflora* Baill. (*Gomphia bracteosa* Wawra, *G. parviflora* DC.), da familia das Ochnaceas.— Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas alternas, pecioladas, ellipticas, ás vezes serradas, glabras; flores amarellas, pequenas, dispostas em paniculas; fructo drupa obovoide, 5-locular, contendo outras tantas sementes.— As folhas são amargas, tonicas e estomachicas; as sementes fornecem a conhecida « manteiga de batiputá », que é um oleo adocicado e aromatico, solidificando a 17°C, outr'ora bastante usado como tempero e tambem nas conservas, tendo, aliás, o inconveniente de rançar com facilidade. Este oleo, ao qual actualmente se procura dar emprego industrial, passa de ha muito por ser anti-rheumatico e util na cura das paralysias, erysipela, feridas do utero e outras ulceras.— Ceará até S. Paulo e Minas Geraes.

— **Syn.:** JABOTAPITÁ.— NOTA: Alguns auctores mencionam a especie *G. caduca*, não registrada pelos classicos e nem incluida no «Index Kewensis», a qual teria o nome de B. BRAVO e, em Pernambuco, o de BOM NOME BRAVO.

VANILLA AROMATICA (seg. Huber)

**BAUNILHA.**— Este nome é commum a diversas especies da familia das Orchidaceas, todas começando como arbustos sarmentosos e depois tornando-se trepadeiras de caule mais ou menos cylindrico, carnoso e nodoso, ás vezes muito longo (até 20 ms.) e bastante ramificado, fortemente fixado ás arvores por meio de innumeras raizes adventicias. Entre estas especies, cujos fructos são capsulas siliquiformes de côr pardo-escura ou quasi preta, polposas e unctuosas ao tacto, encerrando milhares de sementes pequeninas e pretas, destacam-se as seguintes:

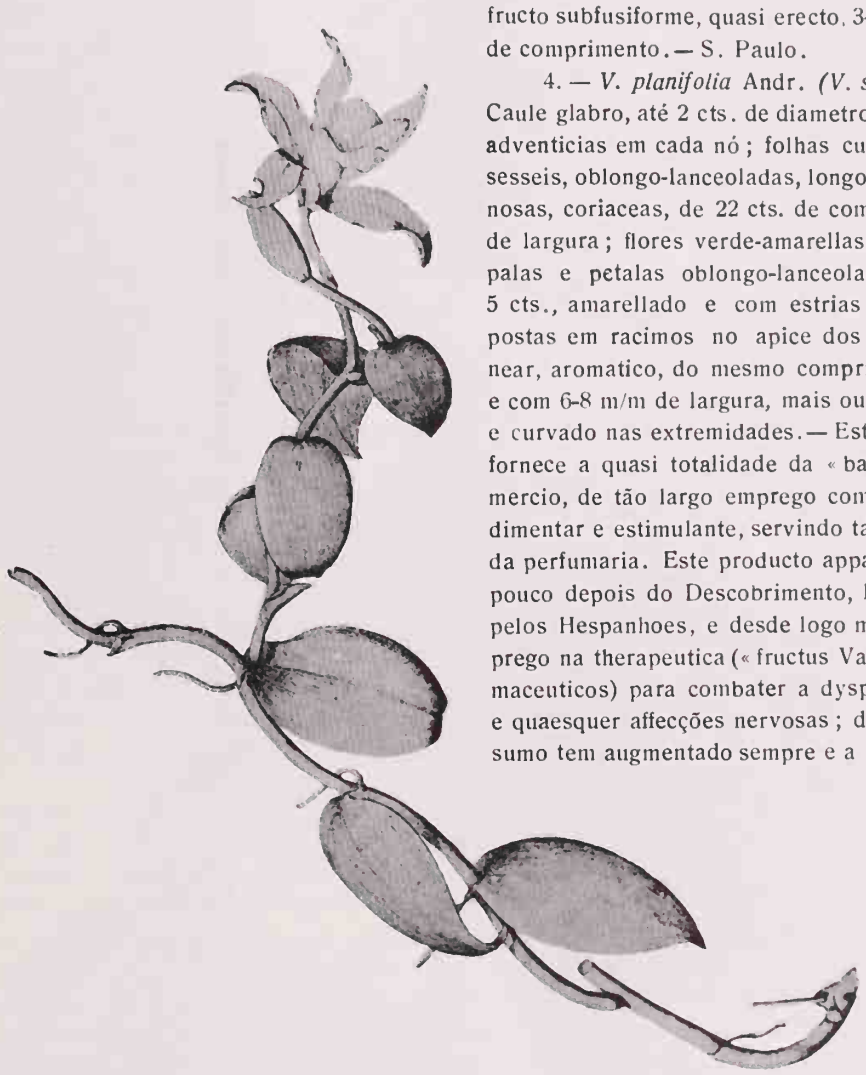
1. — *Vanilla aromatica* Sw. (*Epidendrum Vanilla* L., *V. aromatica* Griseb., *V. inodora* Schiede, *V. ovalis* Blanco).— Caule fino, verde-escuro; folhas sesseis ou curto-pecioladas, alternas, ellipticas ou ovado-oblongas, carnosas, longo-acuminadas, um pouco coriaceas, glabras, até 20 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, collocadas mais ou menos a 10 cts. de distancia uma da outra; flores verde-brancacentas, labello branco com uma linha saliente no centro, pedunculadas e dispostas em racimos de 3-5 ou mais; fructo um pouco curvo, talvez o mais comprido do genero (30 cts.) e 1 ctm. de largura.— E' planta bastante cultivada nos jardins pela belleza e fragrancia de suas flores, que têm 5 cts. de diametro. Alguns auctores modernos consideram-n'a especie distincta; Engler («Syllabus»), porém, considera-a synonymo de *V. planifolia* Andr., adeante descripta.— Guyana até S. Paulo e Minas Geraes, sendo mais frequente na Amazonia.— **Syn. extr.:** LOMBRICERA, em Cuba; VANILLIER, dos Francezes (este é extensivo ás especies seguintes).

2. — *V. palmarum* Lindl.— Caule emittindo extraordinario numero de raizes adventicias; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-cordiformes, carnosas, luzidias, verde-claras; flores avermelhadas, pouco aromaticas, dispostas em racimos axillares; fructo capsula carnosa de 16 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, ou mais, estreitando-se para as extremidades.— Este fructo quando verde parece uma banana; depois de maduro torna-se deliciosamente aromatico, sendo aproveitado para aromatisar a roupa e até para fins culinarios; infelizmente, porém, não encerra «vanillina»: o aroma deve provir das materias graxas e oleos essenciaes que nelle se encontram em quantidade tres

vezes superior á existente na BAUNILHA VERDADEIRA. Apesar disso, passa por aphrodisiaco, como o das demais especies, e bem assim é reconhecido util no combate ás febres adynamicas; elle constitue alimento apreciado pelos saguis e morcegos.— E' especie que vegeta de preferencia, senão exclusivamente, sobre altas palmeiras, facto que explica o nome scientifico.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** B. DE AUACURY, em Matto Grosso (allusivo a vegetar de preferencia sobre a palmeira do mesmo nome).

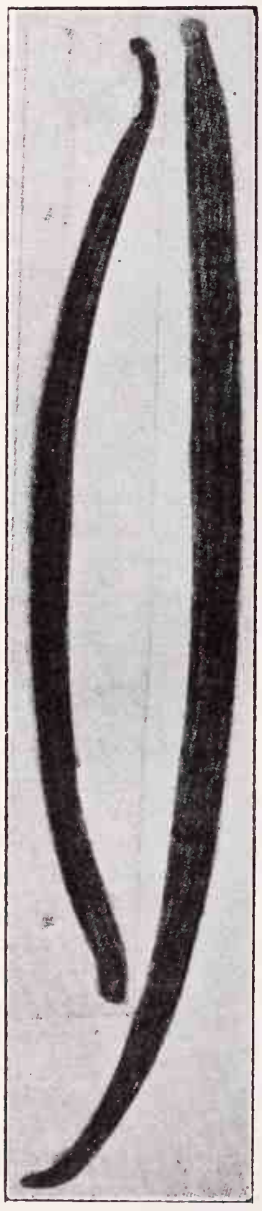
3. — *V. parvifolia* Rodr. — Caule robusto e flexuoso; folhas sesseis, agudas, de 8 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; flores branco-esverdeadas, pequenas, sepalas carnosas e petalas lanceoladas com as margens onduladas e labello de 4 cts. com lamellas brancas no centro; fructo subfusiforme, quasi erecto, 3-sulcado, de 8 cts. de comprimento.— S. Paulo.

4. — *V. planifolia* Andr. (*V. sativa* Schiede).— Caule glabro, até 2 cts. de diametro e com 1-2 raizes adventicias em cada nó; folhas curto-pecioladas ou sesseis, oblongo-lanceoladas, longo-acuminadas, carnosas, coriaceas, de 22 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; flores verde-amarellas, grandes, de sepalas e petalas oblongo-lanceoladas e labello de 5 cts., amarellado e com estrias alaranjadas, dispostas em racimos no apice dos ramos; fructo linear, aromatico, do mesmo comprimento das folhas e com 6-8 m/m de largura, mais ou menos cylindrico e curvado nas extremidades.— Esta é a especie que fornece a quasi totalidade da « baunilha » do commercio, de tão largo emprego como aromatica, condimentar e estimulante, servindo tambem á industria da perfumaria. Este producto appareceu na Europa pouco depois do Descobrimento, levado do Mexico pelos Hespanhoes, e desde logo mereceu largo emprego na therapeutica (« fructus Vanillae », dos pharmaceuticos) para combater a dyspepsia, a chlorose e quaesquer affecções nervosas; desde então o consumo tem augmentado sempre e a respectiva cultura nos paizes tropicaes, mesmo no Brasil, vem tendo o correspondente desenvolvimento, mas hoje a utilisação dos fructos é principalmente industrial, para aromatisar o chocolate e o tabaco, bem como para confeitaria e sorveteria, além de fornecerem valiosa tinta parda.— O valor da BAUNILHA consiste na « vanillina », principio activo aromatico de cheiro tão fraco que mal se percebe ao ser colhido o fructo, mas cuja intensidade augmenta com o calor, sobretudo fazendo-se a habitual e breve immersão a 80°; o fructo contém ainda um fermento hydratante e substancias amylaceas e resinosas, bem assim como tanino e seus derivados, tudo sem importancia. O elevado preço de tal principio activo vem servindo para acoroçoar a fraude, feita de diversos modos, alguns mesmo muito intelligentes, como o de banhar em acido benzoico os fructos já esgotados da « vanillina », substituindo estes crystaes (cuja polarisação é de bellissimo effeito) pelos daquelle acido. Esta fraude é a mais commum, vendendo-se assim grandes quantidades de legitima BAUNILHA na qual já não ha a minima quantidade de « vanillina »; outros chegam a este mesmo resultado por um



VANILLA PARVIFOLIA

processo mais grosseiro: perfumam com oleo de benjoim os fructos já esgotados, em seguida mergulham-n'os em «balsamo do Perú» e oleo de amendoas doces, e, finalmente, polvilham-n'os com sal refinado, que dá a illusão de serem os crystaes de «vanillina». Os falsificadores servem-se tambem da «coniferina», substancia extrahida de diversas Pinaceas, bem como da «avenina», principio activo da AVEIA, tratado por corpos oxydantes, parecendo certo que um só kilogramma de «vanillina» artificial corresponde a 50 kilgrs. da natural; ha ainda a «vanillina» synthetica, obtida pelo tratamento do «eugenolo» transformado em acetyleugenolo e oxydando o resultado mediante o permanganato de potassa. Falta, todavia, a esses succedaneos alguma cousa que escapa ás mais habeis combinações chimicas e por isso a «vanillina» natural continúa sendo preferida.—No commercio europeu a BAUNILHA é separada em diversos typos, sendo tres os principaes, mas a explanação não nos interessa em virtude da exiguidade de nossa exportação. — Tem, em Matto Grosso, a variedade *gigantea* Hoehne (VANILLÃO), de flores amarello-claras com o labello amarello-laranja e o disco interiormente mais pallido e fructos de 25-28 cts. de comprimento.— Guyana até S. Paulo e Goyaz, tambem cultivada, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

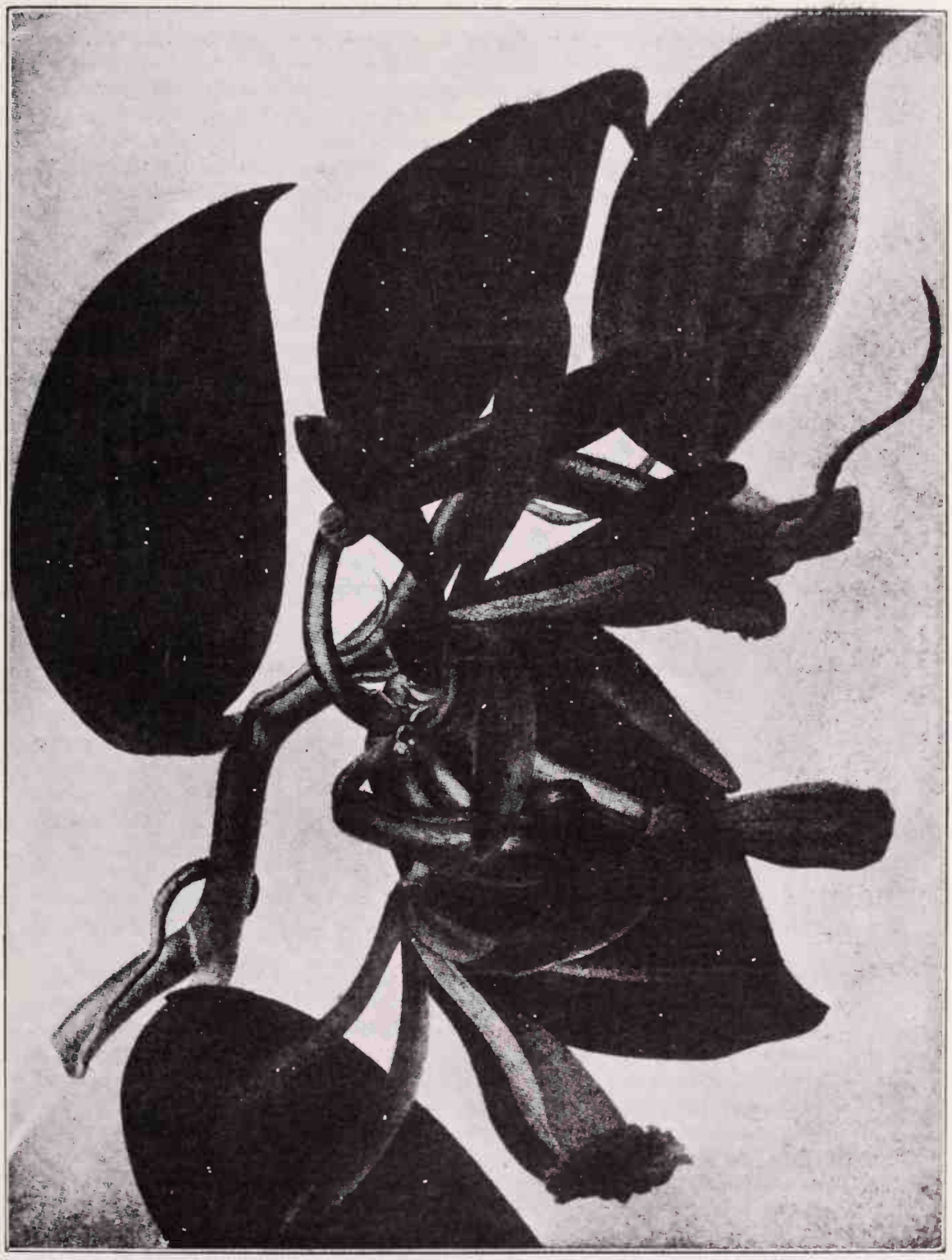


VANILLA PLANIFOLIA (fructos)

5.— *V. Pompona* Schiede (*V. grandiflora* Lindl., *V. lutescens* Moq.) — Caule de 7 cts. de comprimento, ou mais, cylindrico, ramoso, um pouco flexuoso e muito engrossado nos nós, cada um dos quaes emitte 1-2 raizes adventicias; folhas curto-pecioladas (peciolo canaliculado), ovado-oblongas, de apice agudo e base subcordiforme, muito carnosas e coriaceas, até 20 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, sulcado-nervadas quando adultas; flores amarelladas, grandes, até 15 cts. de diametro, com labello de 95 m/m, amarello interiormente, dispostas 6-8 em espigas axillares curtissimas; fructo capsula carnosa (excepção na familia), até 18 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, contendo infinita quantidade de sementes.— Além de «vanillina», esta especie contém ainda «piperonal», que é um ether methylenico. As flores exhalam aroma identico ao do limão; ellas começam a desabrochar ao pôr do sol e só acabam na manhã immediata. E' uma planta do maior valor como ornamental e cultivada desde ha longos annos nas estufas da Europa.— Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** BAUNILHÃO.— **Syn. extr.:** VANILLON, dos Francezes.

6. — *V. Ribeirot* Hoehne. — Folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas e de apice incurvo, reticulado-nervadas, de 12 cts. de comprimento e 2 cts. de largura (ou pouco mais); flores brancas, tendo fimbriado o disco pilloso e o interior do labello amarello, 5-12 dispostas em espigas axillares ou terminaes.— Matto Grosso.— NOTA: — Registraremos mais as seguintes especies cujos fructos não foram ainda objecto do necessario estudo: *V. Chamissonis* Kl., do Rio Grande do Sul; *V. Dietschiana* G. Edw., de S. Paulo (caule recto e fructo pequeno); *V. Duckei* Hub., do Pará (fructo cylindrico de 15 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura); e *V. microcarpa* Lindl.= BAUNILHA DO PARÁ.

**BAUNILHA DOS JARDINS** — *Heliotropium peruvianum* L., da familia das Borraginaceas.— Sub-arbusto de caule lenhoso, tortuoso e erecto; folhas alternas, curto-pecioladas, ellipticas, nervoso-reticuladas, escabroso-pubescentes na pagina superior; flores violaceas dispostas em cymeiras escorpioides densas reunidas em corymbo.— Esta planta encerra um principio febrifugo que a tornou outr'ora muito utilisada contra as febres de qualquer natureza; a maceração em alcool dos ramos e das folhas póde ser considerada succedanea da «quinina».— As folhas contusas são resolventes de furunculos e abcessos e tambem comestiveis como «legume», depois de cosinhadas (Guyana franceza); ahi mesmo utilisam as flores como



**BAUNILHA**

Vanilla Pompona Schiede

anti-dysentericas: ellas são muito aromaticas, desprendem aroma identico ao da BAUNILHA e por isso têm grande emprego na industria da perfumaria; com ellas prepara-se tambem um xarope antispasmodico.— Ha diversas variedades hortícolas de flores grandes, inclusive brancas *(Frau Poschinger, Gigante de Lemoine, Madame Bruant, Madame Crémieux*, etc.), sendo talvez mais cultivada no Brasil a variedade *Rei dos Negros*.— As folhas desta especie estão sempre voltadas para o sol.— Originaria do Perú e naturalisada em todo o paiz.— **Syn.:** B. DO PERÚ, FLOR DE BAUNILHA.— **Syn. extr.:** ALACRÁN, em Costa Rica; CARNE GORDA e ELIOTROPO, na Argentina; CHERRY PIE, dos Inglezes; HÉLIOTROPE e HERBE DE VANILLE, dos Francezes; HELIOTROPO, em Cuba; VAYNILLA, no Perú.

**BAUNILHA FALSA** = *Maxillaria picta* Hk., da familia das Orchidaceas.— Tuberculo ovoide, sulcado e um pouco achatado, de 5 cts. de comprimento; folhas lineares, linguiformes, carnosas e luzidias, de 10-15 cts. de comprimento; flores de sepalas e petalas amarello-creme interiormente e com manchas roxo-claras exteriormente, columna roxa, solitarias ou geminadas, rescendendo aroma de BAUNILHA. — E' bastante apreciada pelos amadores. Tem a variedade *brunnea*, cuja columna é amarella interiormente e avermelhada por fóra.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

BAUNILHA FALSA

**BAUNILHASINHA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas originarias do Pará:

1.— *Selenipedium Isabelianum* Rodr. *(Cypripedium Isabelianum* Pucci).— Terrestre; rhizoma curto e lenhoso; caule estriado, até 2 ms. de altura; folhas oblongo-lanceoladas, 9-nervadas, até 22 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; racimos simples, terminaes, pubescentes; flores amarello-pallidas com maculas alaranjadas no labello; fructo de 4-5 cts., aromatico.

2.— *Sobralia pubescens* Cogn. *(Palmorchis pubescentis* Rodr.).— Planta de caules erectos, sublenhosos, até 80 cts. de altura e 1 ctm. de espessura, com 3-6 folhas contemporaneas e dispostas apenas na parte superior; folhas oblongo-acuminadas; flores amarello-pallidas, aromaticas.

**BEGONIA.**— Este vocabulo, que designa um extensissimo genero botanico da familia das Begoniaceas, acha-se adoptado na linguagem popular e designa de um modo geral todas as especies brasileiras, que são numerosas e igualmente chamadas CORAÇÃO DE ESTUDANTE, algumas dellas cultivadas nos jardins e estufas de todo o mundo civilisado, graças ao caprichoso da fórma e ao colorido de sua folhagem; além de ornamentaes, ellas são anti-thermicas, uteis para acalmar a sêde dos febricitantes e paralysar a dysenteria e as hemorrhagias, talvez mais valiosas ainda para combater as anginas e estomatites. Ha diversas especies com outros nomes vulgares e que por isso vão descriptas nos logares respectivos; as mais importantes, ou pelo menos as mais communs e conhecidas simplesmente pelo nome de BEGONIA, todas de folhas carnosas e caule succulento, ou acaules, algumas tendo produzido bellissimos hybridos de flores dobradas e grandes, são as seguintes:

1. — *B. albo-maculata* DC.— Herva de 40 cts. de altura; folhas roxas na pagina inferior e verdes com manchas brancas irregulares na pagina superior.— Amazonia.

2. — *B. angularis* Raddi *(B. hastata* Vell., *Pritzelia zebrina* Kl.).— Planta de caule lenhoso, até 1 m. de altura; folhas curto-pecioladas, obliquas, semi-hastado-cordiformes ou oblongas, palmati-nervadas, até 16 cts. de comprimento, glabras, onduladas e crenadas ou serradas, verdes ou purpureas na pagina inferior e com linhas ou manchas brancas na superior; estipulas ovadas e persistentes; flores roseas ou brancacentas, dispostas em pedunculos axillares compridos e rectos;

fructo capsula obliqua, subaguda nas duas extremidades.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes, tambem cultivada na Europa, onde foi introduzida (Inglaterra) em 1845.

3. — *B. angulata* Vell.— Caule lenhoso, erecto, ramoso e glabro, até 65 cts. de altura ; folhas quasi sesseis, obliquo-oblongas, longo-acuminadas, irregularmente cordadas, anguloso-obtusas ou crenado-dentadas, membranosas, avermelhadas na pagina inferior ; flores roseas dispostas em cymeiras sobre pedunculos terminaes curtos ; fructo capsula obtusa na base e truncada no apice. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

4. — *B. arborescens* Raddi (*B. dimidiata* Vell., *B. patens* Griseb., *Steineria pulchella* Kl.).— Planta arbustiva, erecta e geralmente glabra, até 140 cts. de altura ; folhas curto-pecioladas, obovadas, cuspidadas, agudas, semi-cordiformes, 11-15-nervadas, com o apice denticulado e a nervura central da pagina inferior um pouco pilosa, inteiras, até 20 cts. de comprimento ; flores dispostas em cymeiras multifloras com pedunculos axillares solitarios, glabros ; fructo capsula globoso-3-alada, obtusa.— Tem a variedade *confertiflora* (*B. confertiflora* Gardn.).— Rio de Janeiro.

5. — *B. attenuata* DC. (*Trachelanthus attenuatus* Kl.).— Rhizoma curto ; folhas pecioladas, oblongas, agudas, estreitas na base, serrilhado-ciliadas, membranosas, até 10 cts. de comprimento ; estipulas ovado-agudas, ciliadas ; bracteas ovado-arredondadas e longo-ciliadas ; pedunculos masculinos 2-floros, de 5-10 cts. de comprimento e com o apice 2-bracteado ; flores roseas ; fructo capsula estipitada, ovoide-3-costada, aguda, obtusissima na base.— E' uma falsa parasita : vegeta sobre arvores.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

6. — *B. coccinea* Hk. (*Pritzelia coccinea* Kl.).— Herva de caule robusto na base, até 65 cts. de altura e bastante ramoso ; folhas curto-pecioladas, obliquas, oblongo-ovado-acuminadas, semi-cordiformes, com um lóbo amplo arredondado, carnosas, unduladas ou dentadas, 7-8-nervadas, até 13 cts. de comprimento ; estipulas obovado-agudas, grandes, caducas ; flores vermelho-claras, numerosas, dispostas em cymeiras com pedunculos de 12 cts. ; fructo capsula obconica.— E' especie muito ornamental, introduzida na Inglaterra em 1843 e desde então ininterruptamente cultivada nas principaes estufas da Europa.— Rio de Janeiro.

7. — *B. convolvulacea* DC. (*B. geniculata* Vell.).— Trepadeira de folhas arredondadas, angulosas (angulos obtusos), palmadas, serradas, 4-7-nervadas, glabras ; flores brancas, axillares e com pedunculo commum muito comprido.— Rio de Janeiro.

8. — *B. cordata* Vell.— Herva acaule e com raiz tuberosa; folhas radicaes pecioladas, obliquo-cordiformes, peltadas, pilosas, inteiras, acuminadas, brancacentas na pagina inferior e com o peciolo vermelho ; escapo vermelho, mais comprido do que as folhas, 3-floro.— Rio de Janeiro.

9. — *B. declinata* Vell.— Caule e ramos inclinados ; folhas cordiformes, inteiras, branco-vermelhas na pagina inferior ; flores branco-vermelhas ou vermelho-brancas sobre pedunculos terminaes, curtos e vermelhos. — Rio de Janeiro.

10. — *B. dichroa* Sprague.— E' uma das mais bellas especies ; flores numerosas em grandes racimos. — Rio de Janeiro ; cultivada na Europa.

11. — *B. digitata* Raddi (*B. verticillata* Vell., *Scheidweileria digitata* Kl.).— Planta robusta de ramos ferrugineo-pulverulentos e pubescentes emquanto novos ; folhas alternas, longo-pecioladas, palmati-partidas, 10-12 divisões lanceolado-oblongas, acuminadas, serradas, de 12-20 cts. de comprimento e até 5 cts. de largura ; estipulas ellipticas, ferrugineas ; bracteas ovado-lanceoladas, ciliadas, caducas ; flores brancas reunidas em cymeiras decompostas ; fructo capsula trigona.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

12. — *B. erecta* Vell.— Caule erecto e tomentoso ; ramos alternos e divergentes ; folhas curto-pecioladas, lanceolado-oblongas, acuminadas, serradas, verdes na pagina superior e vermelho-escuras na inferior ; flores brancas sobre pedunculos curtos.— Rio de Janeiro.

13. — *B. guyanensis* DC.— Trepadeira pequena, herbacea, ou planta pequena e fragil, de 15-20 cts. de altura ; folhas ovado-agudas, semi-cordiformes, um pouco sublobadas e irregularmente crenado-dentadas, pilosas na pagina superior ; estipulas lanceolado-acuminadas, glabras ; bracteas ovado-agudas, persistentes, glabras, pequenas ; flores brancas, pequenas, dispostas em cymeiras ; fructo capsula orbicular.— Tem, no Ceará, a variedade *cearensis*.— A especie-typo, na Guyana e na Amazonia.— **Syn. extr.:** ALA DE ANGEL, em Costa Rica.

14. — *B. herbacea* Vell.— Herva acaule ; folhas obovado-lanceoladas ou oblongas, agudas, até 25 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, serradas, sendo palmada a folha radical e com 7-8 nervuras lateraes ; flores longo-pecioladas, axillares.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

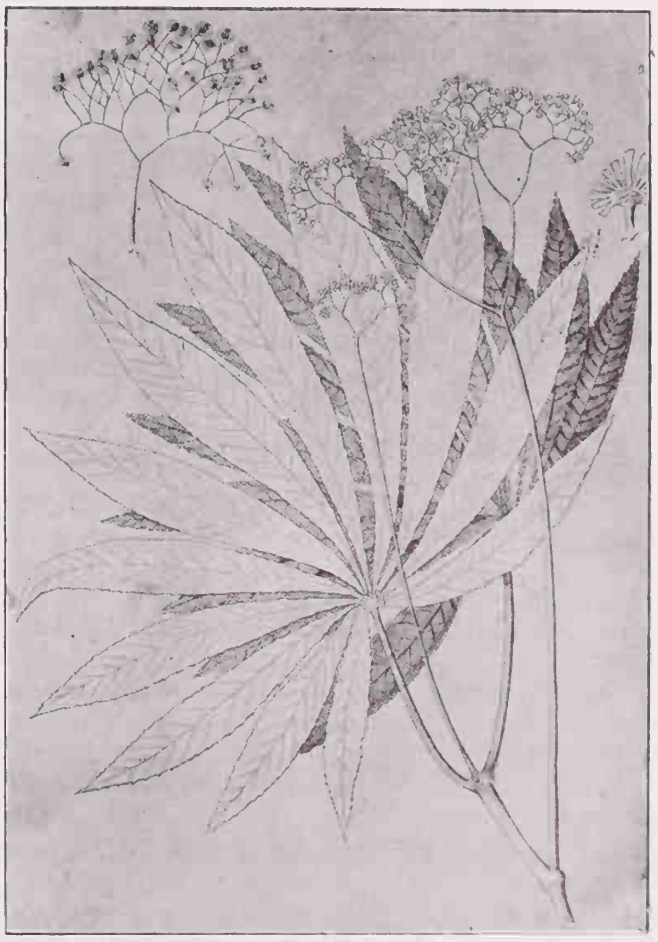
15. — *B. Huberi* DC. — Planta lenhosa; caule de 150 cts. de altura; flores brancas. — Ceará.

16. — *B. lanceolata* Vell. — Herva acaule, raiz fibrosa, base do peciolo vermelha; folhas lanceoladas e inteiras; flores dispostas no apice de escapo solitario e subracemoso. — Rio de Janeiro.

17. — *Begonia lobata* Schott *(Ewaldia ferruginea* Kl., *E. lobata* Kl.). — Arbusto de folhas cordiformes, 2-4 lobadas, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; lóbos crenado-dentados, com pêllos esparsos na pagina superior e pêllos fasciculados na inferior; estipulas oblongo-obtusas, agudas ou acuminadas; bracteas ovadas, caducissimas; flores brancas dispostas em cymeiras multifloras, dichotomas; fructo capsula ovoide-trigona, obtusa na base, pubescente. — Minas Geraes e S. Paulo.

18. — *B. longipes* Hk. *(B. reniformis* Dry., *Wageneria longipes* Kl.). — Planta erecta de caule sulcado e ramos grossos e glandulosos; folhas cordiformes, palmadas, anguloso-dentadas, crenadas, 5-7-nervadas, submembranosas, até 17 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, com a pagina inferior e o peciolo fulvo-pubescentes; estipulas ovado-oblongas, glabras; bracteas lanceolado-acuminadas; flores brancas. — Tem a variedade *lali-cordata*, de folhas parcialmente fulvo-avelludadas. — Guyana até S. Paulo.

19. — *B. luxurians* Scheidw. *(Scheidweilleria luxurians* Kl.). — Planta de caule lenhoso, até 130 cts. de altura e ramos primeiramente pilosos e depois glabros; folhas pecioladas, palmati-7-18-partidas e com as divisões longo-lanceoladas, agudas, serradas, glabras; estipulas longo-lanceoladas, acuminadas, caducas; bracteas tambem caducas; flores roseas em cymeiras decompostas; fructo capsula trigona. — As folhas são consideradas de alto valor para limonadas nos casos de febre inflammatoria (Caminhoá). — Rio de Janeiro e Minas Geraes.



BEGONIA LUXURIANS

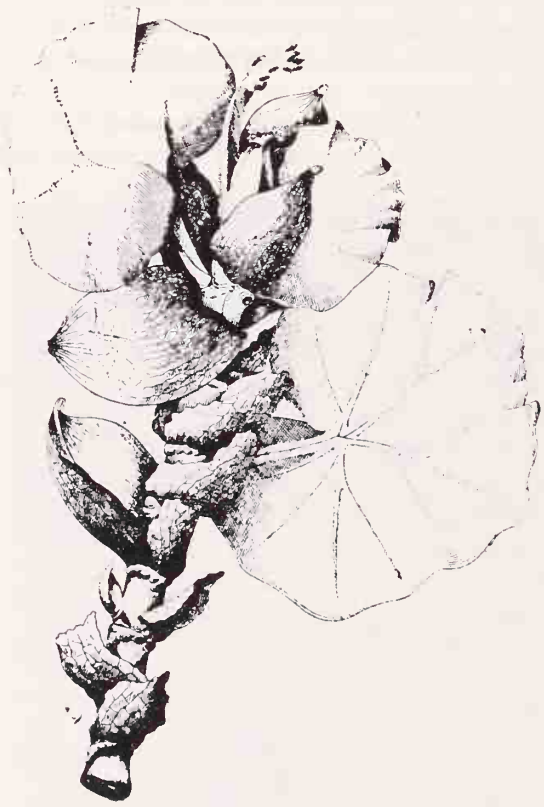
20. — *B. macroptera* Kl. — Arbusto de caule glabro na base e folhas pecioladas, semi-cordiformes, palmadas, ovado-obliquas ou arredondado-ovadas, sublobadas, crenadas, pilosas, 6-9 nervadas, de 25 m/m de comprimento e igual largura; estipulas lanceoladas e longamente ciliadas, assim como as bracteas persistentes; peciolos e nervuras da pagina inferior revestidos de tomento lanuginoso; fructo capsula alada — Tem as variedades *paludum* e *Pohliana*, a primeira destas vegetando sempre em terrenos brejosos ou paludosos. A especie-typo ou as variedades, desde a Bahia até S. Paulo.

21. — *B. maculata* Raddi *(B. albo-picta* Hort., *Gaerdtia maculata* Kl.). — Arbusto de folhas obliquas, ovado-oblongas, semicordiformes, coriaceas, com manchas branco-argenteas na pagina superior, vermelhas na pagina inferior, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; estipulas lanceolado-acuminadas, caducas; flores brancas ou côr de carne. — Tem a variedade *argentea (B. aculeata* Meyen, *B. argentea* van Houtte, *Gaerdtia argentea* Kl.). — A especie-typo e a variedade no Rio de Janeiro, tambem cultivada em todos os Estados e na Europa.

22. — *B. metallica* Raddi.— Muito ornamental; cultivada na Europa.— Paraná e Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** AGRIO-AGRIAL, na Argentina.

23. — *B. paleata* DC.— Planta de caule robusto e ramos angulosos, revestidos de escamas lanceoladas; folhas largo-arredondadas, reniformes, palmati-5-6-nervadas, ondulado-lobadas, lóbos obtusos, raramente agudos, muito grandes, até 22 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, asperas e com pêllos esparsos na pagina superior e ferrugineo-pubescentes na inferior; peciolo tambem ferrugineo-tomentoso e com escamas ovadas; estipulas ovado-oblongas, acuminadas, caducas; bracteas lanceoladas; ovario ferrugineo-tomentoso; fructo capsula turbinada.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

24. — *B. procumbens* Vell.— Caule ascendente ou prostrado; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, com o peciolo e a nervura dorsal vermelhos; flores brancas com bracteas verdes. - Rio de Janeiro.



BEGONIA RAGOZINI (seg. Schwacke)

25. — *B. radicans* Vell.— Caule radicante e ramoso; folhas alternas, pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, inteiras; flores brancas com mancha vermelha na base das petalas.— Rio de Janeiro.

26. — *B. Ragozini* Schwake. - Planta de folhas pecioladas, amarello-tomentosas, saliente-nervadas; flores axillares e terminaes, roseas.— E' especie notavel. -- Minas Geraes.

27. — *B. reniformis* Vell.— Caule erecto e subramoso; folhas pecioladas, estipuladas, dentadas; flores com manchas vermelhas e bracteas lanceoladas, saturadas da mesma côr. — Rio de Janeiro.

28. — *B. repens* Vell.— Herva acaule de raiz tuberosa; folhas lanceoladas, subdecurrentes, crenadas, ciliadas, acuminadas, verdes com manchas brancas na pagina superior e purpureas na pagina inferior; flores brancas sobre escapo avermelhado.— Rio de Janeiro.

29. — *B. rotunda* Vell.— Herva acaule de raiz curta e fusiforme, com numerosas radiculas; folhas radicaes, pecioladas, peltadas, arredondadas na base, luzidias, crenadas, grandes, verdes na pagina superior e purpureas na inferior; flores dispostas em umbellas.— Rio de Janeiro.

30. — *B. scandens* Vell.— Caule fragil e ramoso; ramos alternos; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, serradas; flores branco-avermelhadas, terminaes.— Prefere terrenos arenosos proximos do mar.— Muito cultivada na Europa. — Rio de Janeiro.

31. — *B. solananthera* DC.— Planta lenhosa, sub-trepadeira, até 50 cts. de altura; ramos glabros; folhas longo-pecioladas (peciolos até 5 cts.), ovado-agudas, cuspidadas, palmati-6-nervadas, obtusas na base, undulado-dentadas, até angulosas, membranosas, glabras na pagina superior e com as nervuras fulvo-pubescentes na inferior, até 8 cts. de comprimento e igual largura; estipulas oblongo-acuminadas, caducas; bracteas ovadas, amplas, membranosas, glabras, caducas; pedunculos fulvo-pubescentes; flores 5-10, as masculinas com sepalas largo-ovadas e petalas obovado-oblongas, dispostas em cymeiras quasi terminaes. E' uma falsa trepadeira.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

32. — *B. tomentosa* Schott (*B. truncata* Vell., *Gurltia tomentosa* Kl.).— Planta de caule lenhoso, erecto e arbustivo, ferrugineo-tomentoso; folhas longo-pecioladas, obliquas, ovado-agudas, subcordiformes, muito angulosas, serradas, com pêllos esparsos na pagina superior e densamente tomentosas na inferior, até 15 cts. de comprimento; estipulas ovado-acuminadas; bracteas ovadas, caducas; flores dispostas em racimos compostos e com pedunculos axillares, racemosos,

muito compridos e inclinados; fructo capsula pubescente, obtusa na base, contendo semente ellipsoide.— Fornece raiz amarga e adstringente, muito util contra as hemorrhagias.— Tem a variedade *eriocaulis (B. eriocaulis* Vis., *B. Meyerii* Otto e Dietr., *Gurltia Meyerii* Kl.), de caule, peciolos, pedunculos e nervuras foliaceas fulvo-tomentosas, folhas menos pilosas na pagina superior e pallido-tomentosas na inferior; flores brancas.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e tambem bastante cultivada.— **Syn. extr.:** AGRIO-AGRIAL, na Argentina; ELEPHANT'S EAR, dos Inglezes.

33. — *B. vaginans* Vell. - Caule curto; folhas com a base do peciolo invaginante, obliquo-cordiformes, inteiras, purpureas na pagina inferior e salpicadas de verde na superior; flores brancas e vermelho-pallidas dispostas sobre pedunculos desta mesma côr.— Rio de Janeiro. — NOTA: Esta planta, concisamente descripta e pessimamente desenhada na « Flora Fluminensis », foi levada por Alphonse De Candolle á synonimia da especie anterior *(B. tomentosa* Schott), mas o « Index Kewensis » considera-a especie distincta.

Cultivam-se tambem nos nossos jardins e estufas bastantees species exoticas e sobretudo as variedades horticolas das mesmas; registraremos aqui apenas as principaes:

1. — *B. cinnabarina* Hk.— Herva de rhizoma tuberculoso e caules de 50 cts.; folhas ovado-obliquas, lobadas e sinuadas, duplamente dentadas, grandes; pedunculos compridos, frageis e escamosos; flores vermelho-vivo, bellissimas.— Originaria da Bolivia.

2. — *B. cristata* Koord.— E' especie muito curiosa: em cada petala desenvolve-se uma excrescencia com a fórma de crista irregular, frisada e dilacerada, sobremodo interessante. Della conseguiram os floricultores muitas variedades que se distinguem principalmente pela côr das flores (amarellas, brancas, cupreas, laranja, roseas, etc., etc.).— Originaria das ilhas Celebes.

3. — *B. discolor* R. Br. — Herva de raiz tuberculosa e caules succulentos e coloridos de vermelho acima de cada articulação; folhas grandes, ovado-cordiformes, acuminadas, obliquas, irregularmente dentadas, verdes na pagina superior e vermelho-escuras na inferior; flores roseas, numerosas, transparentes, côr viva, dispostas sobre pedunculos compridos e dichotomicos.— Embora de folhagem simples, é muito elegante e especial para massiços, vasos e mesmo canteiros. Prefere logares sombrios. Na base de cada folha desenvolvem-se pequenos bolbos que se transformam em outras tantas plantinhas.— Esta especie já produziu, entre outros, dous hybridos notaveis: *Emmet* e *marmorea*, este ultimo de folhas marmorisadas e punctuadas de branco na pagina superior e vermelhas na inferior.— Originaria da China.

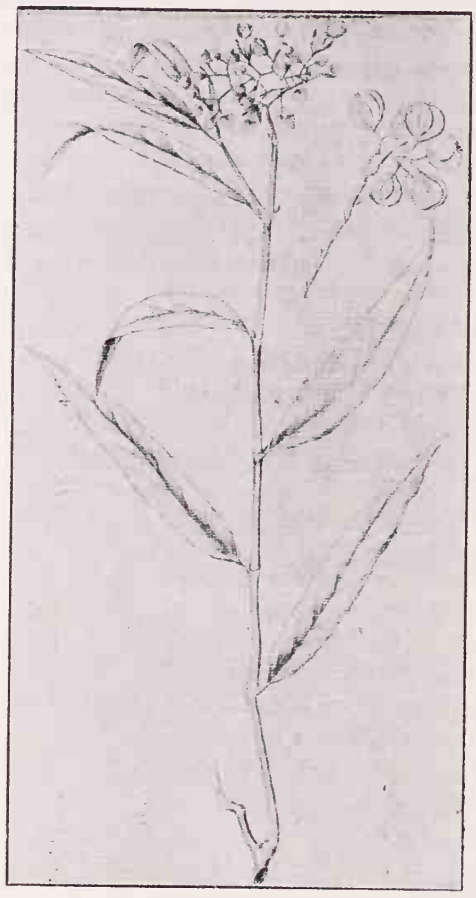
4. — *B. heracleifolia* Cham. e Schl.— Herva de rhizoma carnoso e folhas hirsuto-pecioladas (peciolos de 3-30 cts.), palmadas, suborbiculares, variegadas ou não, até 20 cts. de comprimento, fendidas mais ou menos em 7 divisões ovado-lanceoladas, irregularmente sinuado-dentadas, ciliadas, verde-escuras e glabras ou com pêllos esparsos na pagina superior; estipulas triangulares, acuminado-sedosas; pedunculos multifloros; flores apetalas e tendo sómente 2 sepalas brancas ou roseas.— Tem as variedades *longipila (B. longipila* Lem.), *nigricans* e *punctata (B. puntacta* Lk. e Otto).— Originaria do Mexico.— NOTA: Esta especie, cruzada com *B. peponifolia* Vis., da Jamaica, produziu a *B. ricinifolia* Dietr. (AGRIO-AGRIAL, na Argentina), magnifico hybrido de folhas muito grandes, similhantes ás da MAMONEIRA, porém mais carnosas e mais irregulares, com peciolos de cerca de 1 m., revestidos de escamas vermelhas, flores brancas longo-pedunculadas e dispostas em paniculas umbelliformes, dichotomicas, tambem bastante cultivado entre nós, assim como a sua subvariedade *maculata*.

5. — *B. ignea* Warsc.— Herva de caule erecto; peciolos pilosos, glanduloso-hispidos; folhas obliquas, palmati-4-5-nervadas, grandes, grosso-serradas, 4-5-lobadas, lóbos ovado-agudos ou acuminados, desiguaes, hispidos; estipulas foliaceas obliquas, suborbiculares, dentado-ciliadas até pilosas, persistentes; flores dispostas em cymeiras; fructo capsula pilosa.— Originaria da America central.

6. — *B. incarnata* Lk. e Otto *(B. aucubaefolia* Hort., *B. insignis* Grah., *B. Martiana* Schlech., *Knesebeckia aucubaefolia* Kl., *K. incarnata* Kl.).— Herva arbustiva, glabra; folhas obliquo-ovado-oblongas, acuminadas, semi-cordiformes, até 12 cts. de comprimento, angulosas ou irregularmente sublobadas, setaceo-serrado-dentadas, ás vezes pilosas na pagina superior e sempre glabras na inferior, assim como os peciolos; estipulas oblongo-lanceoladas, setaceo-mucronadas, inteiras, caducas; bracteas tambem inteiras e caducas, mucronadas, sendo as inferiores oblongo-ovadas

e as superiores largo-ovadas; flores roseas ou vermelhas dispostas em cymeiras compostas, pendulas, de notavel belleza; fructo capsula obtusa e com a ala maior tambem obtusa; semente ellipsoide.— Tem a variedade *papillosa (B. papillosa* Grah., *K. papillosa* Kl.), de peciolos pilosos e folhas com as margens purpureas.— Originaria do Mexico.

**BEGONIA DE FOLHA ESTREITA** = *Begonia salicifolia* DC., da mesma familia.— Planta lenhosa e glabra, até 35 cts. de altura; folhas curto-pecioladas, estreito-lanceoladas, acuminadas, ligeiramente undulado-dentadas, opacas, pallidas na pagina inferior, até 10 cts. de comprimento; estipulas oblongo-acuminadas, caducas; bracteas lanceolado-acuminadas, tambem caducas; flores roseas; fructo capsula obovoide-3-alada.— Rio de Janeiro.



BEGONIA DE FOLHA ESTREITA

**BEGONIA REAL** = *Begonia Rex* Putz., da mesma familia.—Herva acaule e de rhizoma tuberoso; folhas cordiformes ou ovadas, curto-acuminadas, até 25 cts. de comprimento e 16 cts. de largura, irregularmente ciliadas, dentadas ou crenadas e com o peciolo avermelhado, fortemente piloso, grandes, verde-escuras e com tons metallicos e listras argenteas ou variegadas na pagina superior e vermelhas na inferior; estipulas lanceoladas, hispidas; flores roseas dispostas em cymeiras.— Esta especie passa por ser a mais bonita do genero e deu origem a numerosas variedades horticolas bellamente coloridas e proprias para massiços em logares sombrios. Entre essas variedades, todas explendidas, destacam-se a *Imperator* e a *leopardina*, ambas de folhas muito grandes.— Originaria da India, muitissimo commum nos jardins e estufas

BEGONIA REAL

**BEGONIA SANGUE** = *Begonia sanguinea* Raddi *(Pritzelia sanguinea* Kl.), da mesma familia.— Planta de caule erecto, cylindrico, ramoso, glabro, até 1 m. de altura; folhas pecioladas, ovado-obliquas ou semicordiformes, curto-acuminadas, palmati-8-9-nervadas, unduladas ou crenadas, quasi inteiras, até 18 cts. de comprimento, carnosas, glabras, vermelhas na pagina inferior; estipulas ovado-oblongas, agudas, grandes; flores vermelhas dispostas em cymeiras multifloras; fructo capsula obovoide.— E' planta diuretica e anti-thermica, cultivada em toda a parte como ornamental.— Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** HERVA DE SAPO VERMELHA.

**BEIÇO DE NEGRA** = *Eriocaulon vaginatum* Koern. *(Dupatya ligulata* Vell.), da familia das Eriocaulaceas.— Planta palustre de raiz fibrosa e esponjosa, branca; caule espesso; folhas largo-lanceoladas, obtusas, glabras, multi-nervadas, até 34 cts. de comprimento; flores pallidas, tubulosas, dispostas em capitulos hemispherico branco-villosos.— Minas Geraes e S. Paulo.

**BEIJO DE FRADE** = *Impatiens Balsamina* L. (*Balsamina foemina* Gaertn., *B. hortensis* Desp.), da familia das Balsaminaceas.— Herva de folhas inferiores oppostas e superiores alternas, lanceoladas, acuminadas, serradas, glabras, succulentas; flores vermelhas, roseas, brancas, variegadas, pedicelladas e com espora curta, ás vezes dobradas, axillares; fructo capsula tomentosa, prismatico-arredondada, com cinco valvas elasticas que, ao abrirem-se, dão um pequeno estalido e expellem com força as sementes. — O caule fornece succo aquoso, de gosto acre e ardente, util como emetico, cathartico e diuretico, mas de uso perigoso por ser tambem toxico; das petalas extrahiam outr'ora os Japonezes, bem como ainda mui recentemente as damas Chinezas, uma substancia que lhes servia, assim como aos Tartaros, para o preparo de uma tinta vermelha com a qual coloriam suas unhas e palpebras. Obtem-se do caule, bem como das folhas, pela decocção, um balsamo medicinal antigamente bastante usado e conhecido pelo nome de «balsamo dos jardins». A agua distillada desta planta, tomada em abundancia, provoca a diabetes (N. Moreira). Tem as variedades *coccinea* (*I. Balsamina* Dolz. e Gibs., *I. cornuta* L.) e *brevicalcarata*, de flores pequenas; tem igualmente diversas variedades hortícolas (*atrosanguinea*, *Camellia*, etc., etc.), todas muitissimo communs em nossos jardins e estimadas por sua rusticidade, desenvolvendo-se bem em qualquer terreno, ao sol ou á sombra. — Originaria da Asia. — **Syn.:** CIUMES.— **Syn. extr.:** BALSAM e FINGER-NAIL FLOWER, dos Inglezes; BALSAMINE JAUNE, HERBE IMPATIENTE, JALOUSIE e MERVEILLE, dos Francezes; CHIA-CHIA-HUA, na China; CHINAROSA, em Costa Rica; MELINDRES e PAPAGAIOS, em Portugal.

BEIJO DE FRADE (var. *Camellia*)

**BEIJOS DE FREIRA** = *Lychnis coronaria* Desv. (*Agrostemma coronaria* L., *Coronaria tomentosa* Braun.), da familia das Caryophyllaceas. — Planta de 60-80 cts. de altura, revestida de tomento avelludado e esbranquiçado; folhas superiores ovado-lanceoladas e as inferiores oblongo-lanceoladas, tomentosas; flores vermelhas, grandes, solitarias ou dispostas em cymeiras biparas; fructo capsula sessil, oblongo-aguda, 1-locular, dehiscente, contendo sementes tuberculadas, pequenas. — E' planta ornamental que já tem diversas variedades hortícolas muito apreciadas (*alba*, *atropurpurea*, *bicolor*, *Flôr de Jupiter*, *Rosa do Ceu*, etc., etc.).— Originaria da Europa e cultivada em nossos jardins. — **Syn. extr.:** CANDELARIA DOS JARDINS e ORELHA DE LEBRE, em Portugal; COQUELOURDE e PASSEFLEUR, dos Francezes; COTONARIA, dos Italianos.

**BEJUCO.** —Esta palavra hespanhola, que corresponde a «cipó» e tem bastante vulgarisação entre as nossas populações fronteiriças, constitue a denominação unica de numerosas plantas sarmentosas ou voluveis, entre ellas as seguintes da familia das Bignoniaceas:

1. — *Callichlamys latifolia* Schum. (*Bignonia latifolia* Rich., *C. Peckoltii* Bur., *C. riparia* Miq., *C. rufinervis* Miers, *Tabebuia latifolia* DC.).— Arbusto arborescente ou trepadeira de folhas compostas de 3 foliolos ellipticos e verde-pallidos na pagina inferior, grandes, até 21 cts. de comprimento; flores amarellas, grandes, dispostas em racimos axillares; fructo capsula elliptica

com valvas lenhosas. — Amazonia, Rio de Janeiro e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** VEJUCO DE ARAGUANAYE, na Colombia.

2.— *Paragonia pyramidata* Bur. (*Bignonia pyramidata* Rich., *Tabebuia pyramidata* DC.).— Trepadeira de folhas pecioladas e compostas de foliolos oblongos, coriaceos e saliente-nervados; flores amarello-enxofre, roseas ou violaceas com os lóbos brancos, grandes, dispostas em paniculas; fructo capsula muito estreita, escura, até 40 cts. de comprimento, com as valvas convexas.— Tem as variedades *elliptica* (*B. elliptica* M., *B. Martiusiana* DC.) e *tomentosa*. — A especie-typo ou as variedades, desde a Amazonia até Santa Catharina e Minas Geraes.— **Syn. extr.:** BEJUCO DE ALGAJE e B. DE CERVAL, na Venezuela.

3.— *Bignonia dichotoma* Vell.— Trepadeira de ramos cylindricos e folhas conjugadas e cirrhosas, compostas de foliolos peciolados, ovados, acuminados; flores de calice obconico-campanulado, tubo hypocraterimorpho e lóbos subarredondados, dispostas em racimos ou paniculas axillares, frouxas.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

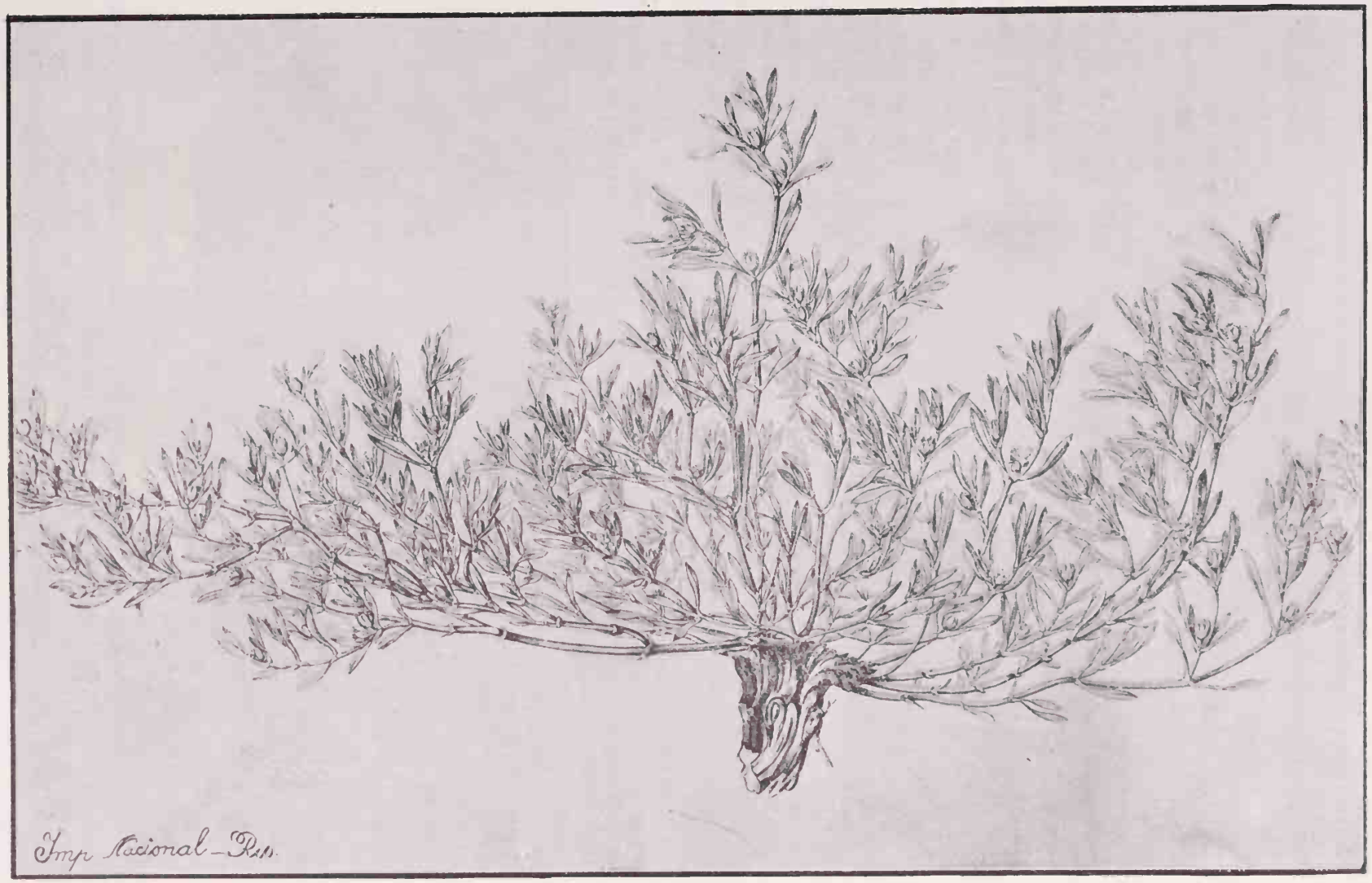
**BELDROEGA.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Pitea serpyllifolia* Wedd. (*Parietaria serpyllifotia* Poir., *Pilea caltitrichoides* Kth., *P. peplidifotia* Schlech., *P. serpyllacea* Liebm., *Urtica serpyllacea* HBK.), da familia das Urticaceas. — Herva dioica de caule succulento, até 40 cts. de altura; folhas oppostas, estipuladas, asymetricas, obovado-orbiculares, cuneadas, obtusissimas, até 8 m m de comprimento e 4 m m de largura, inteiras, crassas, penninervadas e com as nervuras immersas; flores branco-roseas, as masculinas pedicelladas e as femininas subsesseis, dispostas em cymeiras axillares solitarias ou geminadas.— Vegeta em logares sombreados e humidos e tambem sobre as raizes e troncos de arvores já podres.— Minas Geraes. — **Syn. extr.:** ARTILLERY PLANT, dos Inglezes.

2. — *Portutaca hatimoides* L., da familia das Portulacaceas.— Herva de folhas oblongas, carnosas, purpureas, agglomeradas no apice dos ramos; flores sesseis, densamente villosas, de 5 petalas connexas na base e 5-10 estames.— Fornece folhas comestiveis.— Vegeta de preferencia no littoral.

**BELDROEGA DA PRAIA** = *Sesuvium portulacastrum* L. (*Aizoon canariense* Andrew, *A. montevidense* Spreng., *S. tongifotium* Willd., *S. Ortegae* Spreng., *S. peduncutatum* Pers., *S. portulacastrum* HBK., *S. revolutifolium* Ortega, *S. sessiliflorum* Domb.), da familia das Aizoaceas.— Planta de raiz lenhosa e caules prostrados ou não, de 30 cts., ramosos, succulentos e glabros; folhas oppostas, lineares ou lanceoladas ou oblongo-espatuladas, obtusas ou pouco agudas, attenuadas no peciolo, carnosas, inteiras, glabras; flores roseas, purpureas ou brancacentas, pequenas, axillares, solitarias, com duas bracteas escariosas insignificantes; fructo capsula 3-5-locular, oblonga, membranosa, dehiscente transversalmente, contendo sementes reniforme-arredondadas, pretas, quasi lisas. — As folhas são comestiveis cruas em salada ou cosidas; passam por ser tambem emollientes e antiscorbuticas. Tem diversas fórmas comprehendidas na synonimia scientifica acima registrada. — Vegeta nas areias maritimas e no lodo das praias, que fixa optimamente.— Bahia até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** B. MIÚDA.— **Syn. extr.:** GANGATORA-SÁG e NOONA, na India; SEA-PURSLANE, dos Inglezes.— NOTA: Esta especie acha-se agora subespontanea em Portugal, principalmente na foz do Tejo.

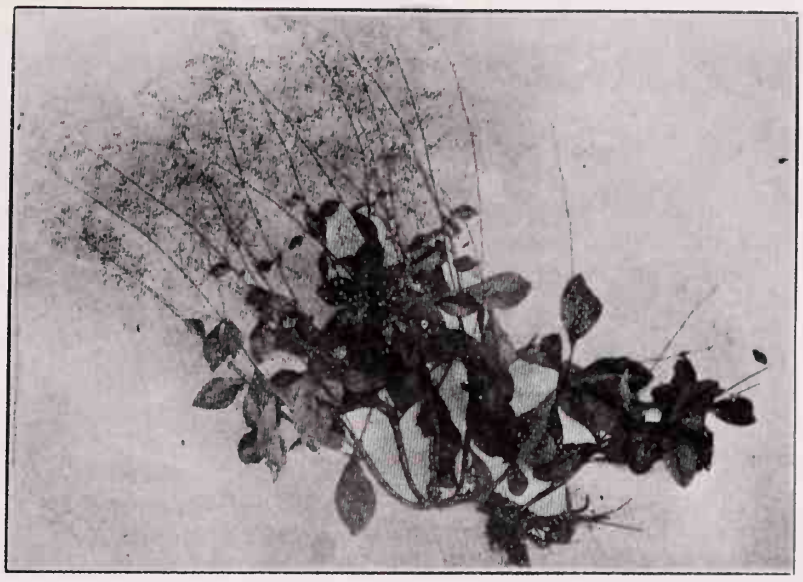
**BELDROEGA DE CUBA** = *Ctaytonia perfotiata* Don (*C. cubensis* Bonpl.), da familia das Portulacaceas. — Herva multicaule, glabra; folhas inteiras, carnosas e sem nervuras, as radicaes pecioladas, lanceoladas e agudas, e as superiores soldadas formando disco arredondado, perfoliado, de onde brotam as flores, que são brancas e pequenas, dispostas em paniculas curtas; fructo capsula 3-valva contendo sementes pretas, achatadas, pequenas. — Fornece folhas comestiveis em salada, porém melhores depois de cosinhadas, sobretudo como «espinafre»: é para este fim que entre nós se cultiva a planta. Na medicina domestica utilisam-se as folhas como emollientes e mucilaginosas. As sementes são tão insignificantes que 2.200 pesam apenas uma gramma (Vilmorin). — Originaria de Cuba. — **Syn.:** ESPINAFRE DE CUBA. — **Syn. extr.:** B. DE INVERNO, em Portugal; CLAYTONE DE CUBA e POURPIER D'HIVER, dos Francezes; CUBAN WINTER PURSLANE e SPRING-BEAUTY, dos Inglezes; CUBANISCHES BURZELKRAUT, dos Allemães; VERDOLAGA DE CUBA, dos Hespanhoes.




**BELDROEGA DA PRAIA**

Sesuvium portulacastrum L.

**BELDROEGA GRANDE** = *Talinum racemosum* Rohr. (*Portulaca racemosa* L., *P. triangularis* Jacq., *T. triangulare* Willd.), da mesma familia.— Planta erecta de caule simples ou ramoso, cylindrico, geralmente avermelhado, até 30 cts. de altura; folhas alternas, carnosas, ovado-lanceoladas ou espatuladas, ou cuneiformes, estreitas na base, grandes; flores amarelladas, roseas ou brancas, dispostas em racimos simples e com pedunculo triangular; fructo capsula ovoide e 3-valva contendo sementes pretas e finamente estriadas. — As folhas são comestiveis cruas em salada ou cosidas como «legume» e têm propriedades refrigerantes, mucilaginosas e antiscorbuticas, servindo ainda para a extracção de callos; as sementes passam por ser emmenagogas.— Minas Geraes e Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.**: CARNE GORDA e MATA CALLOS, na Argentina, sendo o primeiro destes nomes extensivo ao Uruguay.



BELDROEGA GRANDE

**BELDROEGA PEQUENA** = *Portulaca oleracea* L. (*P. officinarum* Crantz, *P. parvifolia* Haw.), da mesma familia.— Herva prostrada de caules avermelhados e folhas sesseis, obovadas, as inferiores oppostas e as superiores alternas, pequenas, planas, glabras, ás vezes com as margens avermelhadas; flores pequenas, axillares ou terminaes, amarellas ou alaranjadas e com as sepalas desiguaes; fructo capsula obovoide, polyspermica, contendo numerosas sementes pretas, estriadas e granuladas.— As folhas novas e os brotos desta planta, embora de pouco valor nutritivo, entram na alimentação humana depois de cosinhados ou mesmo crús em salada, tendo os cultivadores obtido tres variedades principaes (*B. amarella*, *B. dourada* e *B. verde* = GREEN PURSLANE, dos Inglezes; GRÜNER PORTULAK, dos Allemães; POURPIER VERT, dos Francezes) das quaes é melhor a segunda; ha tambem diversas variedades naturaes (*angustifolia* = *P. angustifolia* Bauh., *latifolia* = *P. latifolia* Hornem., *macrantha*, *micrantha* e *sativa* = *P. sativa* Haw.), a segunda sendo mais cultivada e a ultima tendo caule erecto e folhas maiores e muito carnosas.— Os caules e as folhas, tanto da especie-typo como das variedades, são mucilaginosos, diureticos e, sobretudo, vermifugos, tendo outr'ora sido muito empregados tambem para combater as doenças do figado, o catarrho da bexiga, as hemoptyses, as colicas nephriticas e certas affecções da vista, bem como para a cura das quei-

BELDROEGA PEQUENA

maduras e das ulceras de todo o genero. Parece ser planta galactagoga; nas Philippinas é bastante aproveitada na alimentação dos suinos e recentemente tem sido aconselhada e cultivada em S. Paulo para o mesmo fim (segundo as investigações de Storer e Lewis, encerra 92.61 % de agua e 2.24 % de substancias proteicas). — As sementes, tão insignificantes que 2.500 ou 3.000 pesam apenas um gramma, passam por ser diureticas, emmenagogas e vermifugas. Ha provas historicas da remota antiguidade de sua cultura; esta, porém, não é demasiado extensa entre nós, talvez por ser a planta muitissimo commum espontanea nos logares cultivados e até nas ruas das cidades de todo o Brasil, tão grandes são a sua rusticidade e resistencia ás mais prolongadas sêccas.— E' atacada pelo fungo *Albugo portulacae* Lév.— **Syn.:** CAAPONGA, ORA-PRO-NOBIS.— **Syn. extr.:** BILÊBSCE, dos Arabes; BURZELKRAUT, dos Allemães; GENDA-KOLA, em Ceylão; GHOL e LANIYA, na India; GULASIMAN, nas Philippinas; PORCELLANA e SPORTELLACHIA, dos Italianos; PORCELLANE e POURPIER, dos Francezes; PURSLANE, dos Inglezes; RAUSAM, na Cochinchina; SHURDAKO, no Baluchistan; VERDOLAGA, dos Hespanhoes.

BELDROEGA VERDADEIRA (var. *Verde*, tamanho natural)

BELDROEGA VERDADEIRA (var. *Verde*)

**BELILLA** = *Mussaenda frondosa* L. (*M. Belilla* Buch.-Ham., *M. formosa* L.), da familia das Rubiaceas.— Trepadeira lenhosa, ramosa e flexuosa; ramos cylindricos e pilosos, raramente glabros; folhas oppostas, ovadas ou ellipticas, curto-acuminadas, mais ou menos pubescentes ou rugoso-avelludadas, reticulado-saliente-nervadas nas duas paginas; flores amarello de ouro com grandes bracteas branco-creme, nervadas de verde e pilosas em todas as partes, dispostas em corymbos terminaes quasi paniculados; fructo baga ovoide-oblonga, carnosa, 2-locular e polysperma. — E' uma bella planta ornamental, graças ao contraste entre a côr das bracteas e a das flores; estas são tonicas, febrifugas, peitoraes, antihydropicas, diureticas e expectorantes, muito recommendadas contra a asthma. Externamente servem na cura das ulceras. — Originaria da Asia ou da Oceania, introduzida e cultivada nos jardins.— **Syn. extr.:** BHUTKES e SARVAD, na India; CAY-BUOM-BAC, na Cochinchina; MAASENDA, em Ceylão.

BELLA EMILIA

**BELLA EMILIA** = *Plumbago capensis* Thunb. (*P. alba* Hort., *P. auriculata* Lam., *P. grandiflora* Ten.), da familia das Plumbaginaceas.— Subarbusto, quasi trepadeira, de caule anguloso; folhas alternas, oblongo-espatuladas, obtusas, simples, inteiras, verde-escuras; flores hypocrateriformes, azul-pallido ou violaceas, roseas ou vermelhas, dispostas em espigas curtas ou em cymeiras; fructo capsula glandulosa.— E' uma bella planta ornamental, propria para revestimento de muros e pilastras de jardins e muito cultivada em todo o Brasil. Fructifica raramente.— Originaria da Africa austral.— **Syn.:** DENTELARIA DO CABO, JASMIM AZUL, no Rio de Janeiro.— **Syn. extr.:** DENTELAIRE, dos Francezes; ISABEL SEGUNDA, em Cuba; JAZMIN DEL CIELO, na Argentina; LEAD-WORT, dos Inglezes.

**BELLA MARGARIDA** = *Bellis perennis* L., da familia das Compostas.— Herva acaule, pouco pubescente ou quasi glabra; folhas radicaes, alternas obovado-espatuladas, serradas ou pouco crenadas, verde-claras, contrahidas em peciolo; flores roxas, brancas, vermelhas ou variegadas, singelas ou dobradas, abundantes, dispostas em grandes capitulos solitarios; fructo achenio pulverulento.— E' uma das plantas de jardim mais cultivadas no mundo inteiro; além da fórma natural *caulescens*, com pequeno caule aereo, tem numerosas variedades hortícolas, todas introduzidas no Brasil, destacando-se: *aiguilles-Vilmorin, aucubifolia, Caecilia, monstruosa-alba (bola de neve), monstruosa-rosea, rubro-fistulosa* e uma de flores brancas dobradas e grandes com o centro vermelho-vivo. Em alguns logares comem as folhas cruas em salada; ellas foram outr'ora reputadas laxativas e vulnenarias. Têm sido observados nesta planta os phenomenos da fasciação (Argentina).— Originaria da Europa.— **Syn.:** BONINA, MÃE DE FAMILIA, MARGARIDINHA. - **Syn. extr.:** COQUETAS, na Argentina; ENGLISH DAISY, dos Norte-americanos; MANCERINA, em Santo Domingo; MARGARITA, em Portugal; MARGHERITINA, na Italia; PÂQUERETTE, dos Francezes; TAUSENDSCHON, dos Allemães.

BELLA MARGARIDA (variedade de flôr grande, dobrada)

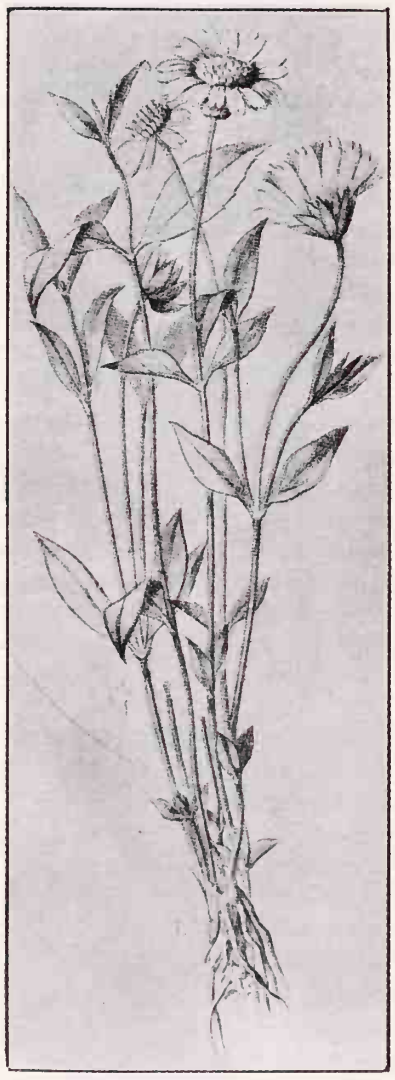
BELLA MARGARIDA

**BELLACO-CASPI** = *Plumeria floribunda* Muell. Arg., da familia das Apocynaceas.— Arvore de ramos grossos e mais ou menos densamente cobertos de folhas longo-pecioladas, oblongo-ellipticas ou oblongo-obovadas, curto-acuminadas; bracteas agudo-acuminadas; flores grandes, de 25 cts. ou mais, dispostas em cymeiras compactas.— Como as demais especies do genero, é muito ornamental; tem as variedades *acutifolia, calycina* e *crassipes*.— Amazonas.— NOTA: O nome vulgar é de origem peruana e indistinctamente usado por Peruanos e Brasileiros na respectiva fronteira.

**BELLADONA** = *Atropa Belladona* L. *(Solanum lethale* Dod.), da familia das Solanaceas. — Planta erecta, de caule cylindrico e muito ramoso, até 150 cts. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-acuminadas, as superiores geminadas e muito desiguaes, inteiras ou sinuadas, grandes, verde-escuras, mais ou menos glabras; flores violaceo-castanhas, tubuloso-campanuladas, grandes; fructo baga globosa, 2-locular, succulenta, polyspermica, contendo numerosas sementes comprimidas.— Toda a planta, talvez apenas com excepção das flores, é altamente medicinal, diuretica e diaphoretica, util em innumeros casos como estupeficante e contra as contracções de qualquer natureza, inclusive as colicas nephriticas e hepaticas, hernias estranguladas e vomitos de mulheres gravidas; actualmente, porém, emprega-se quasi exclusivamente o sal de «atropina», alcaloide dilatador dos musculos redondos e o qual constitue o principio activo do vegetal, possuindo propriedades tão energicas e venenosas que exigem o maximo cuidado no seu uso. Este alcaloide, embora existente tambem nos fructos e na raiz, mesmo em percentagem mais elevada, é ahi mui variavel (mais alta aos 2 annos de idade) e por isso sua extracção é feita principalmente das folhas, nas quaes a média é satisfactoriamente constante (approximadamente 0.45 % nas folhas sêccas).— E' assaz longa a lista das applicações da BELLADONA, não sendo de menor importancia a sua acção como mydria-

BELLADONA

tico e em outras operações da oculistica; parece mesmo não existir qualquer especie medicinal com um emprego tão vasto, inclusive como preventivo contra a escarlatina.— Esta planta está intimamente associada á mythologia e á historia galante da Grecia e de Roma: é a «Mandragora de Hecate» ou a «Herva dos feiticeiros» da Idade média; e tudo faz acreditar pertencer-lhe a «raiz que enlouquecia os prisioneiros», citada por Shakespeare. Conta a historia que os Escossezes vencidos acabaram por vencer os Dinamarquezes seus vencedores, graças á addição do succo da BELLADONA ao vinho e á cerveja que elles beberam distrahidos e enthusiasmados pela victoria. — Identico facto relata Plutarcho como occorrido com os Romanos na infeliz expedição de Antonino contra os Parthas.— No Egypto e na Syria, sinão actualmente pelo menos até ha poucas decadas, esta especie era o ingrediente principal nas fumigações; e as allucinações que ella provoca, quando se traga o seu vapor, explicam a apparição dos seres sobrenaturaes de que fallam aquelles que se entregam a este vicio (Maspero).— E' facto curioso que tão terrivel veneno tem acção tanto mais energica quanto o apparelho nervoso do individuo é mais complicado: 10 milligrammas matam um homem, emquanto que 50 centigrammas injectados num coelho apenas lhe dilatam as pupillas; outros animaes nada soffrem com a sua ingestão. Tem-se dado, na Europa, innumeros casos de envenenamento de pessoas ignorantes e, sobretudo, de creanças inconscientes, umas e outras tentadas pelos bonitos e doces fructos desta planta; os primeiros symptomas da intoxicação manifestam-se por gargalhadas e gestos violentos ou desordenados, aos quaes succedem a sêde, difficuldade de deglutição, nauseas, dilatação da pupilla, vermelhidão e tumefacção do rosto, estupor ou delirio, pulso baixo e fraco, paralysia dos intestinos, convulsões e, finalmente, a morte. O chá, o café, quaesquer substancias taniferas, o iodureto de potassio, a quinina e a strychnina são contravenenos; o opio, apesar de antagonico da BELLADONA, não lhe impede o desenvolvimento da acção toxica. Por outro lado, o sulfato neutro de «atropina» é um bom antidoto nos casos de envenenamento por cogumelos. As folhas entram na composição do famoso «balsamo tranquillo» (fórmula do sapateiro Tranquillo) e de numerosos outros preparados congeneres, sobretudo anti-hemorrhoidarios.— Vegeta de preferencia á sombra, mas supporta bem a luz e o sol, tornando-se até neste caso mais rica em «atropina», que, aliás, está quasi sempre acompanhada dos isomeros «hyosciamina», «atropamina» e «belladonina».— Originaria da Europa e da Asia, acha-se desde ha muito introduzida no Brasil, não sendo rara nos jardins como ornamental; e mesmo ultimamente sua cultura vem sendo feita com fins industriaes.— **Syn. extr.:** BELLADONA, dos Hespanhoes, Inglezes e Italianos, sendo que os primeiros tambem lhe chamam SOLANO FURIOSO; BELLE-DAME e MORELLE FURIEUSE, dos Francezes; TOLLKIRSCHE, dos Allemães.



BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER

BEM=ME=QUER, MAL=ME=QUER = *Aspilia foliacea* Bak. (*Anomostephium oblongifolium* DC., *Viguiera elegans* Gardn., *V. foliacea* Spreng.), da familia das Compostas.— Herva perenne e hispida, de raiz grossa e lenhosa; folhas sesseis, oppostas, 4-5-jugas, oblongo-lanceoladas, agudo-serradas; flores amarelladas, dispostas em capitulos terminaes longo-pedunculados; fructo achenio oblongo e piloso.— Tem as variedades *angustifolia* (*Anomostephium angustifolium* Gardn.), *hirsuta* (*V. hirsuta* Gardn.) e *oblonga*, esta de folhas 2-3-jugas, as superiores ellipticas e as inferiores obovadas — Vegeta nos campos, desde o Ceará até ao Paraná, Minas Geraes e Goyaz.

**BENÇÃO DE DEUS.**— Este nome parece que foi dado primeiramente á terceira das especies abaixo descriptas, sendo provavelmente allusivo ás suas propriedades alimentares, de certo realçadas em momento de penuria ou de escassez; com o decurso do tempo, porém, tornou-se commum ás outras tres, todas plantas arbustivas pertencentes á familia das Malvaceas:

1.— *Abutilon Bedfordianum* St.-Hil. *(Sida Bedfordiana* Hk.).— Folhas alternas, estipuladas, longo-pecioladas, cordiformes, serradas, 7-nervadas, tomentosas, pulverulentas, verde-escuras; flores roseo-violaceas (sulfureo-citrinas, na «Flora Brasiliensis») com estrias avermelhadas ou roxas; calice cotonoso; fructo capsula amarello-castanha e ferrugineo-tomentosa, contendo sementes grossas, pilosas, castanhas.— E' subarbusto glabro, que attinge a altura de 3 ms., bastante ramificado e muito ornamental, cultivado nas estufas da Europa; tem as variedades *concolor* e *discolor*.— Considerada padrão de terra boa para a agricultura.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

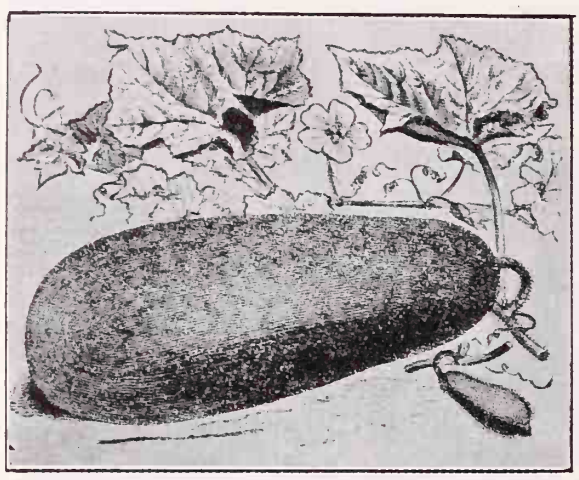
ABUTILON MEGAPOTAMICUM

2.— *A. megapotamicum* St.-Hil. *(A. vexillarium* E. Morr., *Sida Leopoldii* Hort., *S. megapotamica* Spr.). — Folhas ovado-lanceoladas, 3-sub-5-lobadas, acuminadas, grosso-serradas, de tamanho muito variavel, glabras e com o peciolo densamente hirsuto no apice; pedunculo comprido, 1-floro; flores pendulas, amarello-pallidas e vermelho-escuras (calice vesiculoso, vermelho-carmim, petalas amarellas e estames violaceos).— E' uma bellissima planta ornamental, cultivada na Europa a ceu aberto e em estufas, desde ha 60 annos; seus ramos são flexiveis, frageis e tão compridos que, nos jardins, torna-se necessario de vez em quando cortar-lhes as extremidades.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PORTE-DRAPEAU, P.-ÉTENDARD, na Belgica.

3.— *A. purpurascens* Schum. *(A. esculentum* L., *Sida purpurascens* Lk., *S. rosea* Lk. e Otto, *S. speciosa* Willd., *S. triflora* Vell.). — Folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, 5-7-nervadas, serradas ou sub-biserradas, densamente tomentosas na pagina inferior; flores roxas, mais ou menos avermelhadas, grandes; fructo capsula de 1 ctm. ou mais, espessa e tomentosa, contendo sementes castanhas, pilosas, alongadas.— Os fructos são comestiveis antes de sua maturação completar-se; as flores, porém, têm preferencia para usos culinarios, seja cruas em salada, seja cosidas e acompanhando a carne, mas o seu emprego é actualmente restrictissimo.— E' planta emolliente.— Estados do sul.— **Syn.:** CAMPAINHA.

4.— *A. striatum* Dicks. *(Sida picta* Gill.). — Folhas ovadas, 3-5-lobadas, lôbos ponteagudos, irregularmente dentados, até 9 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, 5-7-nervadas e com insignificantes pêllos estrellados em ambas as paginas; flores longo-pedunculadas, solitarias, campanuladas, de petalas amarellas.— E' arbusto ramoso, de 3 ms. de altura, que vegeta de preferencia á margem dos rios e á sombra das grandes arvores, bastante ornamental e cultivado na Europa.— Rio Grande do Sul.

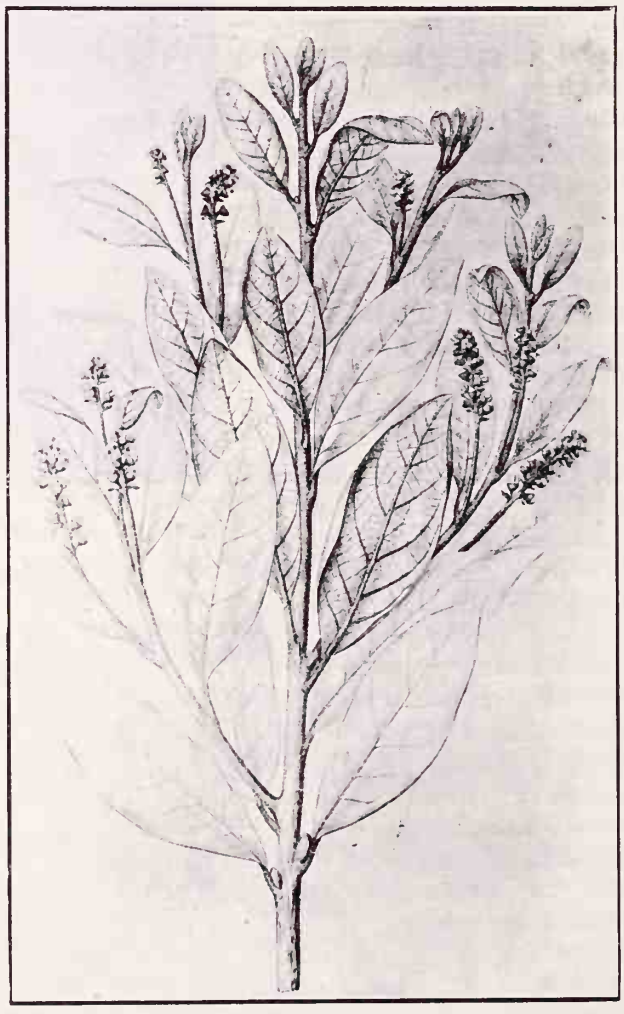
BENINCASA = *Benincasa cerifera* Savi (*B. hispida* Cogn., *Cucurbita cerifera* Fisch.), da familia das Cucurbitaceas.— Planta sarmentosa e prostrada, de caule anguloso e muito hispido ou tomentoso-espinescente, até 2 ms. de comprimento; folhas cordiforme-arredondadas ou mais ou menos 3-5-lobadas, tomentosas, grandes; flores amarellas, axillares, de 5-6-cts. de diametro; fructo baga cylindrica de 35-45 cts. de diametro longitudinal, ás vezes mais, muito piloso emquanto novo e depois exsudando abundante materia cerifero-pulverulenta e brancacenta, que é verdadeira cera vegetal; sementes pardo-cinzentas, achatadas. — O fructo, geralmente chamado «abobora branca», é comestivel depois de cosinhado, occupando logar identico ao das ABOBORAS e servindo tambem para doce, constituindo mesmo artigo de exportação de alguns logares (Philippinas); além disso é bom refrigerante e styptico, recommendado no tratamento das doenças syphiliticas. As sementes são oleaginosas. Em certas regiões do Oriente é uso presentear com este fructo aos recem-casados, pois acredita-se que elle lhes assegura a felicidade. — Originaria da Africa e Asia tropicaes, introduzida e cultivada pouco extensivamente, porém em maior escala no Estado de S. Paulo.—**Syn. extr.:** ALU-PUHUL, em Ceylão; CONDOL, nas Philippinas; COURGE-À-LA-CIRE, dos Francezes; KOMRA-PETHA, na India; WACHS-KURBISS, dos Allemães; WAX-GOURD e WHITE GOURD, dos Inglezes.



BENINCASA

BENJOEIRO. — Este nome, ás vezes deturpado e graphado «Beijoeiro», é commum ás seguintes especies da familia das Estyracaceas, tambem conhecidas pelo nome de ESTORAQUEIRO:

1.— *Pamphilia aurea* M. (*Styrax aureum* M.).— Arvore de folhas alternas, pecioladas, ovadas, coriaceas, aureo-tomentosas, de 4-7 cts. de comprimento; flores brancas, de corolla monopetala fendida quasi até á base, solitarias, dispostas na axilla das folhas superiores; fructo drupa.— Fornece madeira para construcção civil e obras internas.— Do ámago desta arvore extrahe-se por incisão (e mais commumente escorre dos buracos abertos no lenho por certos coleopteros) uma substancia resinoide e aromatica, em fórma de lagrimas, conhecida pelo



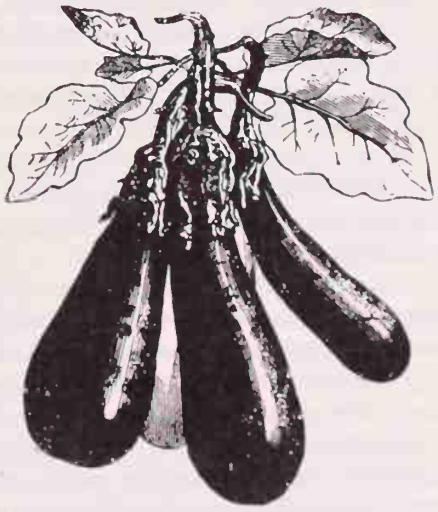
PAMPHILIA AUREA

nome de « incenso da America » e que nas cerimonias da Igreja catholica e na medicina domestica substitue o incenso do Oriente, tendo propriedades identicas ás do « estoraque » da Europa e da Asia. Diz-se que a respectiva extracção deve ser feita em determinada época, de outro modo a alludida substancia fica com cheiro empyreumatico.— Bahia e Minas Geraes.

2. — *Styrax ferrugineus* Nees e M. *(Strigilia florida* Miers, *S. parvifolia* Miers, *Styrax reticulatum* M.).— Arvore de caule tortuoso, até 15 ms. de altura; ramos ferrugineo-tomentosos emquanto novos, ás vezes glabros; folhas alternas, pecioladas, ellipticas, agudas ou curto-acuminadas, raramente obtusas, arredondadas na base, coriaceas, pardo-tomentosas e saliente-nervadas na pagina inferior (7-8 nervuras lateraes); flores brancas, monopetalas e monosepalas, com as 5 divisões da corolla um pouco unidas, muito aromaticas, dispostas em racimos axillares erectos ou pendulos; fructo drupa ovoide-oblonga, amarello-parda, tomentosa.— Fornece resina identica á da especie anterior e com identicos usos; o mesmo póde dizer-se da especie seguinte. Tal resina parece ser um producto pathologico, pois sómente escorre quando a arvore é ferida e depois nunca mais cessa.— Tem as variedades *elongatus* e *grandifolius (Styrax nervosum* DC.), esta ultima de grandes folhas lenhosas e oblongas ou suborbiculares.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** LIMOEIRO DO CAMPO; PINDAHYBA e PINDAUBUNA, em Minas Geraes; PINDAUVUNA, em S. Paulo.

3. — *S. Pohlii* DC. *(Strigilia Pohlii* Miers, *Styrax ambigua* Scub., *S. ferrugineus* Pohl).— Arbusto ou arvore de ramos cylindricos, tomentosos emquanto novos e glabros depois; folhas alternas, ovadas ou obovado-oblongas, arredondadas na base, subcoriaceas, pardo-amarellas, tomentosas na pagina inferior, saliente-nervadas (7-9 nervuras lateraes), até 10 cts. de comprimento; flores dispostas em racimos terminaes e axillares; fructo drupa.— Tem a fórma *calvescens (S. ambigua* Scub.), de folhas oblongas e mais compridas, revestidas de tomento curto e cinzento.— Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.— **Syn.:** ARVORE DO BALSAMO.

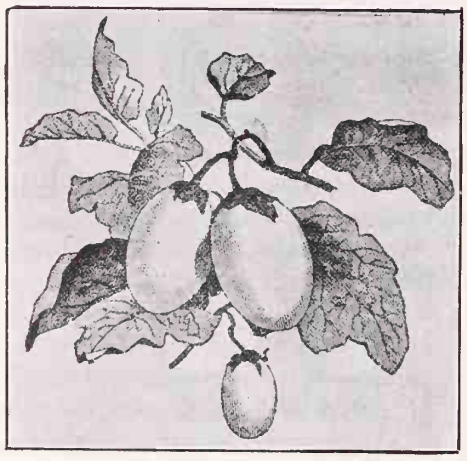
**BERINGELA** = *Solanum Melongena* L. *(Melongena teres* Mill., *S. esculentum* Dun., *S. incurva* Mill., *S. spinosa* Mill.), da familia das Solanaceas.— Planta inerme ou armada de aculeos; folhas alternas, ovadas, angulosas, brancacento-tomentosas na pagina inferior; flores violaceas, grandes, ás vezes com macula amarella; fructo baga corôada pelo calice persistente e quasi sempre espinescente.— O fructo desta planta é comestivel de innumeros modos, porém sempre depois de submettido á acção do fogo (parece que outr'ora, na Europa, foi comido crú, temperado com vinagre) e tem consideravel consumo em numerosos paizes, inclusive no Brasil, sobretudo nos Estados do sul, onde a cultura se vem desenvolvendo sensivelmente, apesar de ser quasi nullo o seu valor alimentar (menos de 4 % de materias nutritivas, segundo Peckolt). Ha bastantes variedades hortícolas que se distinguem pela fórma ovoide *(Beringela redonda)* ou oblonga *(B. roxa comprida = Lange violette Eierfrucht = Long purple egg-plant)*, mais ou menos pontuda ou cylindrica, bem como pelo tamanho, desde 5 cts. *(B. anã)* até 30 cts. de altura) e pela côr dos fructos — amarella, branca *(B. comprida da China = Lange weisse Chinesische Eierfrucht, = Long white China Egg-plant*, de fructos brancos, finos e sempre curvos, até 20 cts. de comprimento, mais ou menos esphericos), branco-esverdeada *(B. do Thibet)*, branco-violacea, roxo-clara ou roxo-escura *(B. preta de Pekin*, ás vezes attingindo um diametro de 15 cts. e o peso de 2 kilgrs.); *B. monstruosa das Antilhas, B. monstruosa de Nova York)*, todas introduzidas. Tem ainda a variedade *Brissyal*, de fructos oblongos, pyriformes e variegados, de bello effeito nos jardins; quanto á variedade vermelha, de que fallam obras antigas, parece ser hoje desconhecida, salvo se se trata apenas de variedade horticola. As folhas são resolutivas. Tem a variedade *genuinum*, aculeada, e de sementes sem polpa.— No nosso paiz têm sido registrados os seguintes inimigos: *Colletotrichum hortorum* Averna, *C. melongenae* Averna, *C. nigrum* Ell. e Ev., *Diabrotica speciosa* Germ. (coleoptero do



BERINGELA ROXA COMPRIDA

Paraná) e *Sporodesmium melongenae* Thum., que ataca as folhas e os ramos.— Originaria da India. — **Syn.:** BRINGELLA.— **Syn. extr.:** AUBERGINE, dos Francezes; BERENGENA, na Republica Dominicana; BERENJENA, dos Hespanhoes; BRINJAL e EGG-PLANT, dos Inglezes; CAAN, na Cochinchina; EIERFRUCHT e EIERPFLANZE, dos Allemães; KATRIKAI, em Ceylão; KAYAN, na Birmania; MELANZANA e PETOCIANO, na Italia; NASU, no Japão; PATTAGELE VINETE, na Rumania; VÁNGI, na India.— NOTA: Com o nome de BERINGELA DO BRASIL (MELENZANE DEL BRASILE), conhece-se desde ha longos annos, na Italia, a *S. pseudo-melongena* Ten., planta annual, inerme e glabra, de folhas ovadas, inteiras, agudas, unduladas, verde-escuras, cujo fructo é uma baga espherica, 4-locular, carnosa, grande, comestivel, cultivada naquelle paiz, e que muito provavelmente não é brasileira, mas da qual não se conhece a patria.

BERINGELA BRANCA = *Solanum ovigerum* Dun., da familia das Solanaceas.— Planta pequena, de caule levemente violaceo e armado de alguns aculeos brancos; folhas pecioladas, obliquas, ovado-acuminadas, tomentosas, inermes, sinuadas; flores violaceas ou lilacinas; pedunculos 1-floros; fructo baga-ovoide, ovoide-oblonga ou oblongo-cylindrica, branca, amarella, roxa ou vermelha, conforme a variedade e sempre mais ou menos do tamanho de ovo de gallinha.— Entre todas a mais cultivada é a *branca*, quasi apenas para adorno ou enfeite dos pratos culinarios, pois raramente a aproveitam na alimentação. Para alguns auctores esta especie é apenas uma variedade *(ovigerum)* de *S. Melongena* L.— A fórma *sinuato-repandum* vegeta na Bahia e no Rio de Janeiro.— **Syn. extr.:** MORELLE À OEUFS, OEUF VÉGÉTAL, PLANTE AUX OEUFS e PONDEUSE, dos Francezes; WEISSE EIERPFLANZE, dos Allemães; WHITE EGG PLANT, dos Inglezes.



BERINGELA BRANCA

BERRO = *Mimulus luteus* L. *(M. guttatus* DC.), da familia das Escrophulariaceas.— Planta glabra ou viscoso-pulverulenta; folhas suboblongas ou ovado-orbiculares, dentadas, as inferiores longo-pecioladas e sublyradas e as superiores sesseis ou cordiforme-amplexicaules; flores amarellas punctuadas de vermelho, grandes, com o tubo duas vezes mais comprido do que o calice; fructo capsula.— E' planta aromatica (aroma de musgo), comestivel como legume no Perú.— ? Rio Grande do Sul.

BERTALHA.— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Basellaceas, ambas fornecendo folhas comestiveis como «espinafre»:

1. — *Boussingaultia baselloides* HBK.— Trepadeira de rhizomas bolbosos e folhas alternas, curto-pecioladas, cordiformes, verde-escuras, glabras; flores brancas ou amarelladas, aromaticas, de 2 sepalas e 5 petalas, dispostas em racimos ou espigas axillares; fructo achenio.— Esta planta é mellifera e vivipara: produz bolbilhos axillares; os rhizomas, que alguns dizem comestiveis, são um estyptico muito energico, empregado nas hemorrhagias internas consecutivas aos partos. A raiz tambem é comestivel.— Originaria do Equador e ainda pouco cultivada; é optima para cobrir caramanchões.— **Syn. extr.:** PAPILLA e ZARZA, na Argentina.

BASELLA RUBRA

2. — *Basella rubra* L. *(B. alba* L.). — Herva perenne e sarmentosa de caule succulento e muito ramificado, attingindo 2 ms. e mais de comprimento (até 10 ms. nas Philippinas); folhas alternas, pecioladas, ovado-cordiformes, agudas ou acuminadas, unduladas, carnosas, verdes; flores brancas, vermelhas ou esverdeadas, dispostas em espigas

frouxas de 6-15 cts.; fructo achenio carnoso ou baga vermelha, branca ou preta.— Praticamente distinguem-se duas variedades: *branca* e *vermelha*, de conformidade com a côr das flores ou dos fructos e até mesmo do caule; scientificamente não ha motivo para tal distincção.— E' uma trepadeira bastante ornamental e algures (India) serve para sombra.— A raiz é emolliente e refrigerante. — Originaria da India e introduzida no Brasil desde ha longos annos, sempre cultivada nas hortas, de preferencia junto aos muros.— **Syn.:** BRETALHA (corruptela).— **Syn. extr.:** BASELA, dos Hespanhoes; BASELLA, dos Italianos; BASELLE BLANCHE e ÉPINARD ROUGE, dos Francezes; BRETAÑA, em Cuba; COMMON WHITE BASELLA e MALABAR NIGHT SHADE, dos Inglezes; LIBÁTO, nas Philippinas; MALABAR SPINACH, dos Allemães; MAYAL-KI-BÁJI, POISÁG e VELBONDI, na India; NIVITI, em Ceylão.— NOTA: Cultiva-se ás vezes a *B. cordifolia* Lam. (BERTALHA DA CHINA = ESPINAFRE DA CHINA), tambem sarmentosa, de folhas cordiformes maiores e mais carnosas, a qual passa por encerrar tanta materia azotada quanto a carne de carneiro.

**BETERRABA** = *Beta vulgaris* L. var. *esculenta* Salisb., da familia das Chenopodiaceas. — Planta erecta, robusta, glabra, com raiz fusiforme ou turbinada, carnosa, branca, amarella ou purpurea; folhas basilares ovado-cordiformes, decorrentes no peciolo, grandes, verdes ou purpureas; flores 1-4 pallido-esverdeadas reunidas em glomerulos dispostos em espigas compridas; fructo deprimido e com pericarpo lenhoso.— Poucas plantas ha cuja cultura tenha attingido, no prazo relativamente curto de um seculo, a importancia que desfructa a BETERRABA, rival da CANNA DE ASSUCAR no fornecimento deste valiosissimo producto tão indispensavel a todos os povos civilisados. Bastará lembrar que a industria assucareira dos paizes tropicaes soffre ininterruptamente — desde ha 50 annos, apenas com o parenthesis da Grande Guerra — a invencivel concorrencia do assucar de BETERRABA produzido pela Europa e agora tambem em larga escala por uma parte da America e outra parte da Asia.— O succo obtido por pressão contém em média 15 % de saccharose, dando na pratica um rendimento de 50 a 100 litros de alcool por tonelada de raizes; os residuos (folhas, cabeças, polpa e mel) constituem excellente nutrição para o gado e sobre elles assentam o progresso e a prosperidade da industria pastoril em certos paizes (apenas na Allemanha, antes da guerra, esses residuos representavam annualmente 300.000 contos de réis).— A cultura intelligente da BETERRABA obteve numerosas variedades, umas saccharinas, nas quaes a ausencia de coloração ou a alvura da raiz é condição essencial, e outras alimentares para o homem, nas quaes uma coloração vermelho-escura tem a maxima importancia. Sómente estas ultimas estão introduzidas e são cultivadas no Brasil, sob a designação generica de «beterrabas hortenses»; deixaremos, pois, de referir-nos ás «beterrabas assucareiras», visto não terem interesse para nós.— A raiz da BETERRABA hortense tem as fórmas mais variaveis (achatada, cylindrica, fusiforme, fusiforme-ventruda, globosa, globoso-conica, pyriforme, pyriforme-conica, etc., etc., etc.); ella é comestivel como «legume» (outr'ora o foram tambem as folhas), mas sómente depois de submettida á acção do fogo, mesmo quando feita em salada ou em conserva de vinagre, para o que é especialmente preferida, porquanto lhes dá apparencia agradabilissima. As variedades mais cultivadas entre nós são as seguintes: *Dell preta (Dell's black leaf)*, ingleza, de «carne» vermelha muito escura; *Erfurt* (2 var.), ambas allemães e de «carne» vermelho-escura, sendo mais commum a de raiz comprida; *Nec-plus-ultra (pyriforme de Strasburgo)*, que é a mais colorida de todas; *Redonda-chata vermelho-escura (Carotte à salade = Dark red flat Egyptian)* e *Victoria*, allemã, de «carne» côr de sangue, folhagem vermelho-escura com tons metallicos, muito ornamental e por isso tambem cultivada nos jardins. Encontram-se igualmente em nossas hortas, até mesmo em plantações especiaes, a *Amarella assucarada*, grande e comprida, a *Branca grande*, a *Mammouth* e a *Vermelha d'Erkendorfer* (que é de longa conservação e chega a produzir mil quintaes por hectare), todas proprias para forragem, sendo de primeira ordem para os bovideos em geral e em particular para as vaccas leiteiras, pois é extremamente favoravel á secreção lactea e muito digestivel, dando-se mesmo «aos

VERMELHA PRETA DO EGYPTO

VERMELHA ANÃ DE DELL

animaes doentes e convalescentes e aos que soffrem de affecções intestinaes », mas nestes casos sómente depois de cosida. Uma outra variedade vermelha, de 35 cts. de comprimento, muito commum em S. Paulo *(Rouge-grosse,* dos Francezes ou *Salat Rüibe,* dos Allemães) foi ha tempo calorosamente aconselhada para fazer-se « vinho de Beterraba ». Este « vinho » ou « xarope », cujo fabrico é já antigo e cujo consumo augmenta constantemente, sobretudo na Belgica, constitue um alimento muito nutritivo, muito hygienico e muito economico; embora sejam commumente empregadas as raizes das variedades saccharinas ou assucareiras, é facto que, para tal fim, são preferiveis as outras, em vista de sua maior riqueza em substancias pecticas. Tambem as folhas são comestiveis, frescas, e saborosas, mas não entram mais na alimentação humana.— Todas as variedades de folhas coloridas são muito elegantes e ornamentaes, dignas de figurarem nos jardins, porém a *Beterraba Dracaena (Dracaena leaf Beet = D. blattrige),* com sua folhagem falcada, fortemente purpurea e abundante, occupa o primeiro logar.— Originaria da Europa.— **Syn. extr.:** BARBIETOLA D'INSALATA, dos Italianos; BEET, dos Inglezes; BEETE, dos Allemães; BETTERAVE, dos Francezes; REMOLACHA, dos Hespanhoes; TO-JISA, no Japão.

BETERRABA FORRAGEIRA

**BETONICA BRAVA** = *Hyptis multiflora* Pohl, da familia das Labiadas.— Planta herbacea, arbustiva, de caule tomentoso e folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-arredondadas, dentadas, saliente-nervadas, pubescentes na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; flores brancas ou roseas dispostas em capitulos axillares.— E' planta tonica e estomachica, muito recommendada contra a gotta e as indigestões.— Estados do norte e S. Paulo.

**BETYS** = *Piper eucalyptifolium* Rudge *(Artanthe eucalyptifolia* Miq., *Steffensia eucalyptifolia* Kth.), da familia das Piperaceas.— Planta de folhas curto-pecioladas, lanceoladas, agudo-acuminadas, cuneadas na base, rigido-membranosas, pellucido-punctuadas; fructo baga obtetragona.— A raiz e as folhas são empregadas para combater as dores dos membros, as colicas e as dyspepsias flatulentas.— Guyana e Amazonia.— **Syn.:** ALFAVACA DE COBRA, BETRE, BETRYS, JABORANDY.

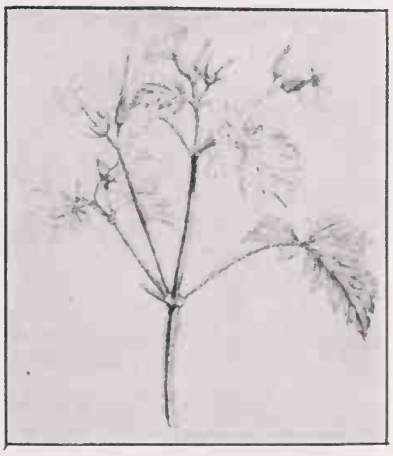
**BIBI** = *Cypella plumbea* Lindl. *(Phalocallis plumbea* Herb., *Tigridia coelestis* Otto), da familia das Iridaceas.— Herva de rhizoma bolboso, fibroso-ramoso; folhas radicaes, distichas, lanceolado-ensiformes, acuminadas, 5-nervadas, glabras; escapo cylindrico-articulado, até 1 m. de altura, carnoso, glabro, 2-10-floro; flores com as valvas ovado-lanceoladas, azuladas, tendo 1 macula branca na base e outras maculas violaceas circumdantes; espathas pedunculadas, terminaes, de 5 cts.; fructo capsula de 3-4 cts.— Os bolbos são comestiveis depois de assados. E' planta campestre, muito commum no Rio Grande do Sul.

**BIBIRÚ** = *Nectandra Rodioei* R. Schomb. *(N. leucantha* var. Nees, *Ocotea Rodioei* Mez), da familia das Lauraceas.— Arvore muito frondosa, até 30 ms. de altura; folhas pecioladas, quasi oppostas, ovadas ou oblongas, rigidas, coriaceas, glabras e vernicosas na pagina superior, até 20 cts. de comprimento; flores aromaticas (aroma de jasmim) dispostas em paniculas pardo-tomentosas e curtas; fructo baga ellipsoide de 6 cts., contendo semente muito amarga.— Fornece madeira de alburno duro e cerne de côr verde-amarellada até esverdeado-pardacenta, ás vezes quasi preta, muitissimo assetinada, aromatica, de primeira qualidade para construcção naval, dormentes,

obras immersas em agua doce ou salgada, marcenaria de luxo; peso especifico 1,060. — Esta madeira, desde ha um seculo muito conhecida e apreciada na Europa, é notavel por sua durabilidade e resistencia, que são tanto maiores quanto sua côr é mais escura, sendo inatacavel pelos destruidores *Limnoria terebrans* e *Teredo navalis*; passa tambem por ser venenosa e causar serios incommodos aos operarios que a trabalham. Não sómente em portos europeus, como tambem em portos africanos, ha obras importantes feitas com esta madeira, exportada da Guyana. A casca é aromatica, amarga, adstringente, calmante, tonica e febrifuga, succedanea da quinina nos casos em que esta não póde ser administrada e tambem especial para combater as nevralgias e enxaquecas; encerra, assim como os fructos, os alcaloides « nectandrina » e « bibirina », ou bebirico, este crystallisavel, branco, cujo ponto de fusão é de 200°, impropriamente chamado « beeberina »: é delle que se extrahe o « bisulphato de beeberina » usado na pharmacopéa como febrifugo e tambem utilissimo na cura das ophtalmias e menorrhagias. Trata-se de um alcaloide identico á « buxina », segundo Walz, ou identico á « buxina » e á « pelosina » conjunctamente, segundo outros chimicos. A casca contém ainda diversas substancias, entre ellas « sipirina » e os acidos tanico e beberico. — Guyana e Amazonas. — **Syn.**: BEBEARU, CANELLA BIBIRÚ, C. LIMÃO, CORAÇÃO VERDE, ?ITAÚBA BRANCA, no Amazonas; SEPEERÚ, SIPEIRA, SIPIRI. — **Syn. extr.**: BÉBÉROU, BOIS DE FER e COEUR VERT, na Guyana franceza; GREENHEART, dos Inglezes; BEEBERÚ, na Guyana ingleza; GEELHART ou GROENHART, na Guyana hollandeza; GREENHEARTHOLZ, dos Allemães.

**BICO DE CEGONHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Geraniaceas, ambas exoticas:

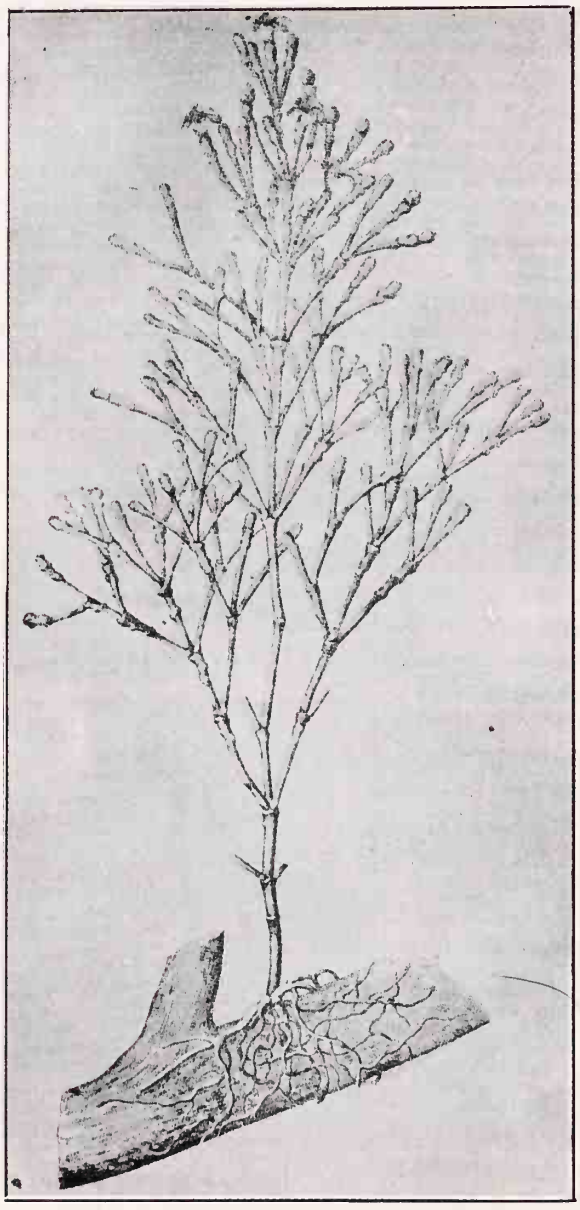
1. — *Erodium cicutarium* L'Hérit. (*E. atomarium* Delile, *E. sabuliculum* Jord., *E. viscosum* Salzm., *Geranium bipinnatum* Cav.). — Planta pilosa, ás vezes prostrada, com caule até 60 cts. de altura; folhas pinnatisectas com os segmentos inciso-serrados ou pinnatifendidos ou pinnatipartidos; flores roseas, ás vezes com macula escura em duas das petelas, dispostas em umbellas 5-9-floras; fructo capsula com arista enrolada em helice na maturação e tendo as coccas, que são indehiscentes e duro-acuminadas na base, uma prega concentrica sob cada cavidade. — E' forrageira de inverno muito preciosa e apreciada por todo o gado. — Introduzida da Europa e subespontanea nos prados e nas proximidades das habitações ruraes do Estado do Rio Grande do Sul. — Distinguem-se actualmente tres variedades desta especie: *chaerophyllum* (*G. chaerophyllum* Cav.), de caules verdes, folhas com segmentos fundamentaes recortados, pinnatipartidos, e flores pequenas, pallidas ou brancas; *primulaceum*, de caules brancacentos, folhas com os segmentos pouco fundamente recortados, inciso-serrados ou pinnatifendidos e flores grandes, com petalas sem macula; e *pimpinellaefolium*, de folhas recortado-espatuladas, subobtusas, e as petalas superiores maculadas de pontos pretos em uma mancha ovada. — **Syn. extr.**: ALFILERILLO-HEMBRA e PELUDILLO-CALFERILLO, na Argentina. — NOTA: Em Portugal dão o nome de MARIA-FIA a todas as especies deste genero alli indigenas.



GERANIUM ROBERTIANUM

2. — *Geranium Robertianum* L. (*G. foetidum* Gilib., *G. graveolens* Stokes, *G. inodorum* G. Don, *G. Lindleyanum* Royale, *G. modestum* Jord.). — Planta fétida de raiz filiforme e ramosa; caule erecto, glanduloso-piloso; folhas longo-pecioladas, duplamente 3-partidas, estipuladas, com os segmentos ovados e geralmente 3-dentados, pubescentes, pequenos; flores longo-pedunculadas, agrupadas aos pares, roxas ou roseas, pequenas, quasi duas vezes maiores do que o calice; fructo capsula com a arista enrolada em arco na maturação e tendo as coccas rugosas. — E' planta vulneraria, excitante, aromatica, diffusiva e estomachica; suas folhas fornecem materia corante amarella, com applicação na industria. Tem a variedade *purpureum* (*G. purpureum* Vill.), de caule vermelho e flores menores. — Naturalisada em todo o Brasil. — **Syn**: BICO DE GROU, PÉ DE POMBO. — **Syn. extr.**: BEC DE GRUE, HERBE À L'ESQUINANCIE, H.-À-ROBERT, PATTE D'ALOUETTE e PIED DE PIGEON, dos Francezes; CICUTA ROSSA e CIMICINA, dos Italianos; HERVA DE SÃO ROBERTO e HERVA ROBERTO, em Portugal.

**BICO DE PAPAGAIO** = *Rhipsalis salicornioides* Haw. *(Cactus lyratus* Vell., *C. salicornioides* Lk. e Otto, *Hariota salicornioides* DC., *Opuntia salicornioides* Spreng.), da familia das Cactaceas.— Planta epiphyta e aphylla, mais ou menos erecta ou sub-pendente, muito ramosa; articulos primarios cylindricos ou tonneliformes, amarellos, e os restantes verticillado-cylindricos, claviformes ou mesmo com a fórma de garrafa invertida; areolos pouco lanosos e sem cerdas; flores 1-3, campanuladas, pequenas, de 15 folhas perigonaes amarellas, alaranjadas e vermelhas, terminaes, rotaceas; fructo baga branco-translúcida com o apice avermelhado. — E' ornamental e cultivada nas estufas; passa por ser sedativa. Vegeta indifferentemente sobre rochedos ou sobre outras plantas. Tem as variedades *bambusoides* e *villigera (H. villigera* Schum.) e a variedade horticola *ramosior.*— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** HUASCA, na Argentina.

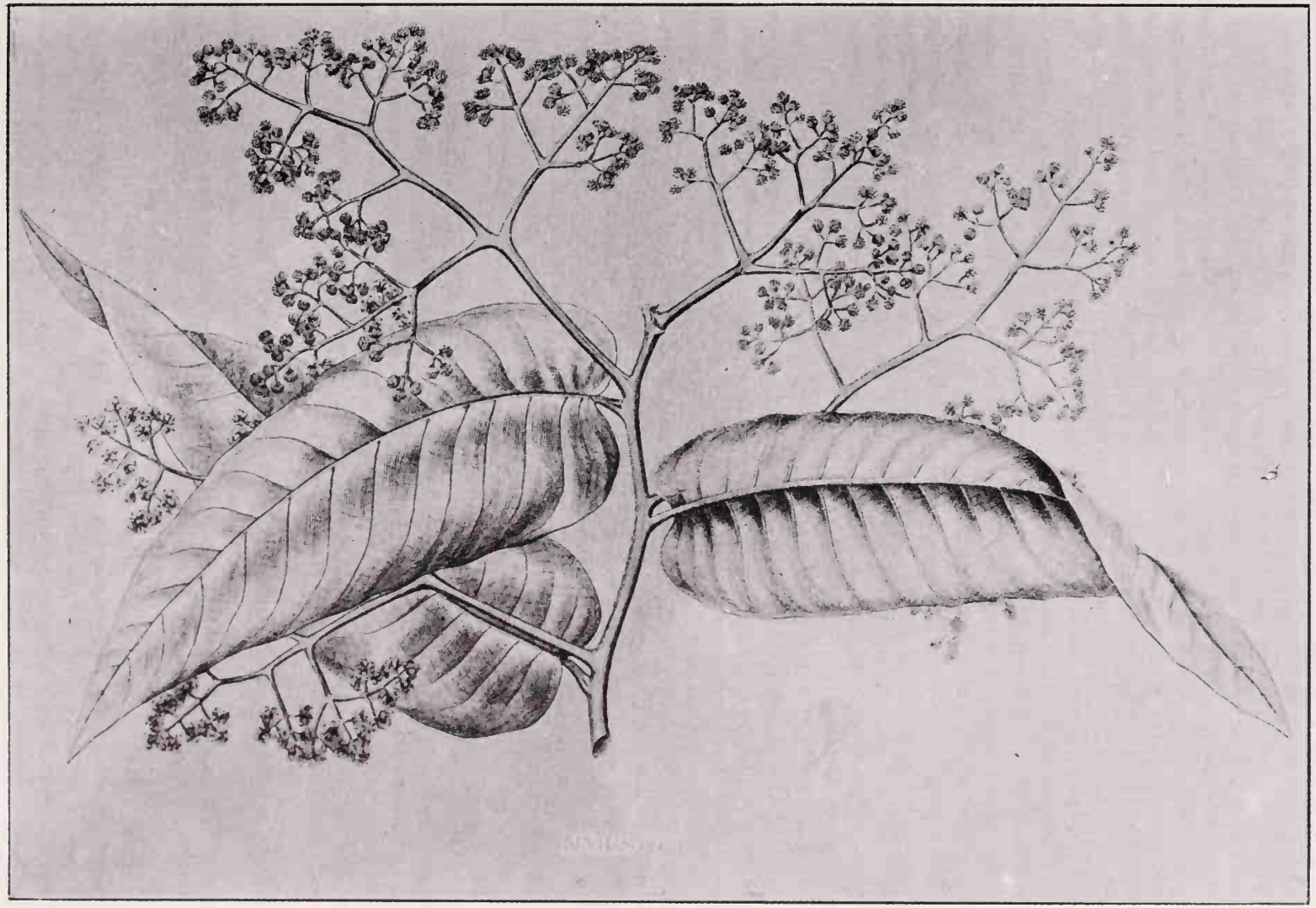


BICO DE PAPAGAIO (seg. «Flora Brasiliensis»)

**BICUHYBA BRANCA** = *Myristica Gardneri* DC. *(M. officinalis* Bth., *Virola Gardneri* Warb.), da familia das Myristicaceas.— Arvore alta; folhas quasi alado-pecioladas, ovado-oblongas, simples, inteiras; flores apetalas dispostas em racimos axillares; fructo baga drupacea, globosa e pequena, contendo 1 semente de arillo amarello. — Fornece madeira branca propria para construcções civis e obras internas; peso especifico 0,658.— Espirito Santo e Rio de Janeiro.— **Syn.:** B.-ASSÚ.

**BICUHYBA CHEIROSA** = *Myristica theiodora* Spruce e Bth. *(Virola theiodora* Warb.), da mesma familia.— Arvore elegante; folhas curto-pecioladas, ovadas, cordiformes na base, inteiras, grandes, tomentoso-avelludadas na pagina inferior; flores apetalas dispostas em paniculas recompostas; fructo baga drupacea, subglobosa e ferrugineo-tomentosa, contendo 1 semente com arillo amarello-avermelhado.— As sementes fornecem substancia oleaginosa que as torna mais ou menos aproveitaveis para os fins descriptos na *M. Bicuhyba* Schott; as folhas, depois de sêccas, têm aroma identico ao das do CHÁ DA INDIA, ao qual substituem perfeitamente, sendo mesmo bastante usadas para tal fim nos Estados de seu *habitat.*— Amazonia e Goyaz.

**BICUHYBA DE FOLHA MIÚDA** = *Myristica Bicuhyba* Schott *(Virola Bicuhyba* Warb.), da familia das Myristicaceas.— Arvore grande e muito elegante, até 25 ms. de altura; casca muito grossa, fibrosa e vermelha, revestida de epiderme pardo-acinzentada e mais ou menos escura; folhas alternas, oblongas, obtuso-acuminadas, simples, inteiras, glabras na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior, de 8-12 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura; flores



**BICUHYBA CHEIROSA**

Myristica Theiodora Spruce

pedicelladas, apetalas e com 3 sepalas, dispostas em pequenos racimos axillares e supra-axillares; fructo baga drupacea, globosa, lisa, vernicosa, verde-alaranjada, contendo 1 semente amarello-brancacenta com veios pardos.— Fornece madeira medullosa, quasi branca ao cortar a arvore e que logo oxyda, tornando-se bem vermelha e finalmente amarello-escura com manchas avermelhadas, lembrando o CEDRO, porém com fibras lineares um pouco revessas, docil ao cepilho, muito resistente, um pouco resinosa, difficil de curvar e mesmo de empenar quando no estado verde, propria para vigas, taboado de soalho, marcenaria, moirões e ripas; peso especifico (talvez abrangendo outras especies deste pequeno genero), 0,770 a 0,875. — O caule, quando perfurado, deixa correr a seiva (« sangue de Bicuhyba »), que o povo usa como hemostatico, a qual é inodora, de côr sanguinea, muito adstringente e de consistencia xaroposa, com o peso especifico de 1,066, contendo « bicuhybina » crystallisada (tambem existente na casca e no proprio lenho) e 10 % de acido bicuhybo-tanico, igualmente encontrado no lenho (Peckolt). A casca, de que cada individuo adulto dá centenas de kilogrammas, é adstringente, contém aquella mesma seiva já sêcca e em laminas, sendo ainda rica em substancias gommo-resinosas e principalmente em acido bicuhybo-tanico (Peckolt); emprega-se interna ou externamente, conforme os casos, para combater as diarrhéas, dysenterias, hemoptyses, leucorrhéas e blenorrhagias; reduzida a pó, usa-se para curar o umbigo das creanças, quando ulcerado. As sementes, comestiveis para os lagartos e para as cotias, encerram, quando sêccas, até 66 % de oleo combustivel, com aroma particular (devido á presença de um oleo ethereo) e o peso especifico de 0,955, sendo muito preconisado no tratamento externo das molestias da pelle, erysipela, boubas, tumores arthriticos, feridas em geral, rheumatismo, nevralgias e até no combate ao cancro, porém mais reputado como anti-hemorrhoidario e succedaneo da « manteiga de cacáo »; tem côr de laranja avermelhada, mas addicionando-se-lhe acido sulphurico toma bella côr vermelha e é conhecido como « manteiga », « unguento » ou « oleo de Bicuhyba », saponificando facil e perfeitamente, razão porque, desde 1881, se emprega na Inglaterra no fabrico de vellas e sabão molle, applicação essa que posteriormente lhe foi e continúa sendo dada no Brasil. Ainda as sementes passam por estomachicas, anti-dyspepticas, estimulantes e anti-asthmaticas, uteis na cura das colicas intestinaes e, segundo os curandeiros, tambem nas recahidas de partos (Hoehne), e, finalmente, nas mordeduras de cobras. As populações ruraes mascam as sementes para fazer desapparecer o mau halito e acreditam que isso ainda lhes robustece a memoria. Suppõe-se, talvez sem fundamento, que ellas são venenosas.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** BECUIBA, BICUYBA VERMELHA, BOCUBA, BOCUHUVA-ASSÚ, BUCUIBA e BUCUUVA (corruptelas extensivas ás demais especies do genero).

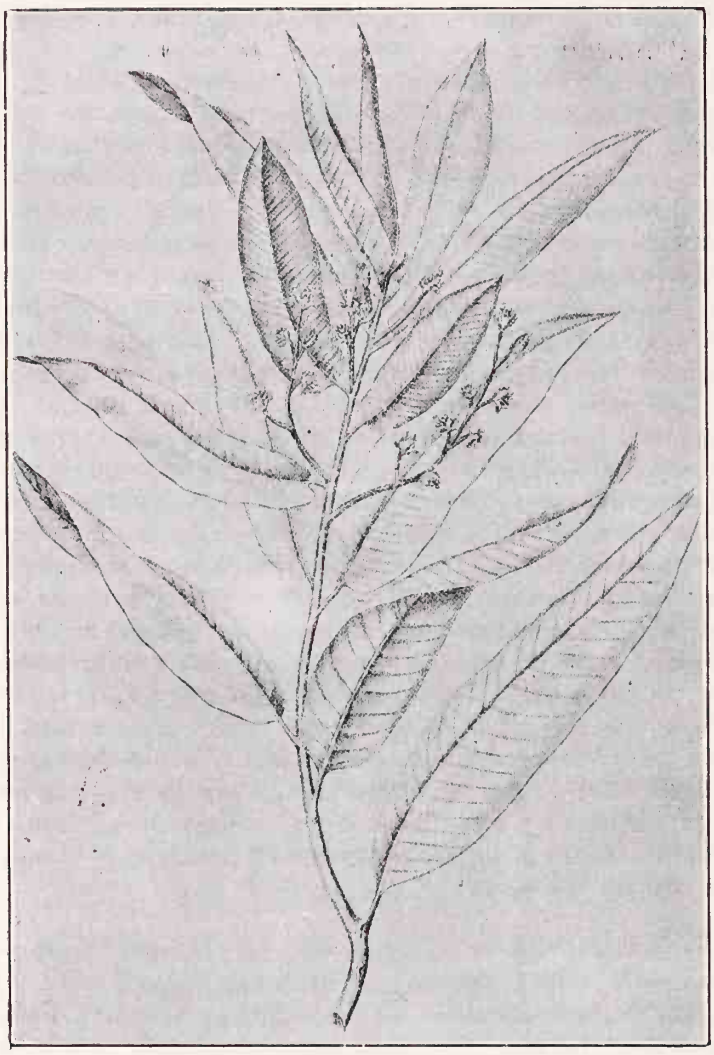
**BICUHYBA DE MATTO GROSSO** = *Myristica sessilis* DC., da mesma familia.— Arvore de ramos ferrugineo-pulverulentos, assim como a pagina inferior das folhas e as inflorescencias, porém depois glabros; folhas sesseis, ovado-ellipticas, subcordiformes na base e obtusas no apice, até 15 cts. de comprimento, coriaceas e com 20-22 nervuras lateraes; flores fasciculadas dispostas em racimos axillares ou supra-axillares; bracteas ovado-agudas, caducas; pedunculos terminaes e lateraes, angulosos, estriados, comprimidos.— Matto Grosso.

**BICUHYBA DO AMAZONAS.**— Por este nome podemos designar as seguintes especies da mesma familia, todas originarias do Estado do Amazonas:

1.— *Myristica carinata* Bth.— Arvore de ramos subcylindricos e folhas alternas, pecioladas, oblongas ou longo-oblongo-obovadas, obtusas na base, até 18 cts. de comprimento, coriaceas e com 28 nervuras mais ou menos; paniculas fructiferas axillares ou supra-axillares; fructo drupa globosa, cerasiforme, glabra, com arillo vermelho e lacerado.

2.— *M. gracilis* DC.— Arvore de ramos glabros e folhas pecioladas (peciolos tomentosos), obovado-oblongas, estreito-obtusas ou quasi obtuso-acuminadas no apice e obtusas ou agudas na base, membranosas, até 13 cts. de comprimento, pellucido-punctuadas e com cerca de 18 nervuras lateraes e raros pêllos na pagina inferior; bracteas ovado-agudas, deixando cicatrizes; flores masculinas reunidas em fasciculos de 3-5 dispostos em paniculas supra-axillares, ramosas, frouxas, subtomentosas.— NOTA: Esta especie corresponde ao especimen florifero da *M. Carinata* Bth. (in Hook. Journ.). O nome vulgar póde ainda ser extensivo á *M. venosa* Bth., arvore de folhas elliptico-obtusas ou obtuso-acuminadas, pellucidas, não punctuadas, com 16-20 nervuras lateraes, fasciculos 3-7-floros dispostos em racimos curtos e fructo ellipsoide.

**BICUHYBA REDONDA** = *Myristica officinalis* M., da mesma familia. — Arvore grande, até 22 ms. de altura; casca grossa, rugosa e fendida perpendicularmente; folhas alternas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas, inteiras, verde-escuras na pagina superior e mais claras e tomentosas emquanto novas na pagina inferior, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; flores apetalas dispostas em racimos axillares ou terminaes ferrugineo-tomentosos; fructo baga drupacea, elliptica, solitaria, contendo 1 semente de arillo vermelho. — Fornece madeira vermelha, de tecido frouxo, docil ao cepilho e recebendo bem o verniz, de excellente qualidade para canôas, vigas, caibros, moirões, lenha e, principalmente, para marcenaria, taboado de soalho e carpintaria em geral; peso especifico 0,770. A casca e a seiva são identicas ás da *M. Bicuhyba* Schott; parece que a seiva chegou a ser artigo de exportação para a Europa. As sementes, unicas aromaticas nas especies brasileiras, constituem tonico energico, aliás suspeito de toxicidade; dellas se extrahe, depois de descascadas, 73 % de oleo que impede a oxydação do ferro e que é utilisado na medicina e na industria exactamente como o da especie acima alludida, sendo, porém, mais solido, com a consistencia do sebo de boi. Essa substancia é constituida por acidos graxos (89.46 % de acido myristico e 10.54 % de acido oleico), o que a torna de grande vantagem para o fabrico de vellas, no que realmente tem sido aproveitada. — Bahia até ao Paraná. — **Syn.:** B. ASSÚ, MOSCADEIRA DO BRASIL, NOZ MOSCADA DO BRASIL.



BICUHYBA REDONDA

**BIGNONIA** = *Bignonia velutina* DC., da familia das Bignoniaceas. — Planta toda villoso-pubescente; folhas oppostas, curto-acuminadas, pecioladas, 3-folioladas; foliolos ovado-acuminados com base obliqua, pubescentes na pagina superior e denso-villosos na inferior; peciolos e pedunculos denso e molle-villoso-velutinos; flores de 5-7 cts., dispostas em racimos terminaes. — Minas Geraes. — E' planta ornamental cultivada no paiz e no extrangeiro (Ceylão).

**BIJANILLO** = *Calathea Contamanensis* Hub., da familia das Marantaceas. — Planta herbacea de 1-2 ms. de altura; folhas com peciolo de 90 cts. e limbo com base arredondada e apice agudo, de 50-60 cts. de comprimento e 30 cts. de largura, com linhas parallelas brancas ou vermelhas na pagina superior e todo de côr purpurea na pagina inferior; flores amarello-ochraceas, tubulosas, com numerosas bracteas e bracteolas reunidas em pedunculos de 4-6, estes dispostos em

paniculas com pedunculo commum de 30-60 cts.— Esta especie bastante ornamental é originaria da nossa fronteira com o Perú e muito provavelmente será encontrada no alto Amazonas ; acha-se introduzida no Pará e ahi guarda o nome peruano com que aqui a registramos.

**BILIMBI** = *Averrhoa bilimbi* L., da familia das Oxalidaceas.— Arvore regular, até 12 ms. de altura ; casca lisa e escura, ás vezes com pequenos aculeos ; folhas alternas, imparipinnadas, compostas de 11-35 foliolos oppostos, ovado-lanceolados, agudos, geralmente arredondados na base, ás vezes obliquos, de 5-10 cts. de comprimento, mais ou menos pubescentes nas duas paginas ; flores vermelho-pallidas, aromaticas, de calice pubescente, reunidas em paniculas axillares ou terminaes, de 5-15 cts. de comprimento, brotando mesmo dos ramos grossos e ás vezes até dos troncos e das raizes a descoberto ; fructo baga oblonga, 5-angulosa ou obscuramente trigona, verde ou amarellada, contendo polpa amarello-pallida e 2 sementes ellipticas, brancacentas. — Fornece madeira vermelho-clara com veios pardos, grão fino, pesada, duravel e bonita, propria para marcenaria e utensilios da economia domestica (dobadouras, bastidores de bordar, pentes, etc.) ; entretanto, devido á abundancia de nós e á facilidade com que racha, é difficil de trabalhar.— Os fructos são ricos em acido oxalico e, emquanto verdes, servem para a confecção de varios pratos de meza, caril e conservas em vinagre ; depois de maduros tornam-se comestiveis mesmo crus e, quando submettidos á acção do fogo, têm muito emprego para compotas e geléas, apreciadas em certos paizes. Delles se extrahe abundante succo reconhecidamente antiscorbutico, refrigerante e utilissimo para dessedentar os febricitantes, tambem usado externamente contra as doenças cutaneas, tendo ainda a propriedade de fazer desapparecer da roupa as manchas de ferrugem e tinta de escrever. As folhas são muito sensiveis.— Esta especie nunca foi encontrada no estado silvestre e sua patria é desconhecida ; muitos auctores consideram-n'a originaria da India, de onde realmente parece que veio para o Brasil, já ha longos annos. Entretanto outros auctores, que tratam especialmente da flora asiatica, inclinam-se a crer que a planta seja americana.— Cultivada em todos os Estados, porém com menor intensidade do que antigamente.— **Syn.:** BILIMBINO, CARAMBOLEIRA AMARELLA, LIMÃO DE CAYENNA.— **Syn. extr.:** AZEDINHA e GROSILHEIRA, em Cabo Verde ; BAUME, dos Allemães ; BILIMBE, no Mexico ; BILIMBI-KAI e BILINBING, em Ceylão ; BILIMBI-TREE, BLINBING-TREE e CUCUMBER-TREE, dos Inglezes ; CORNICHON, na Guadelupe ; KAMIÁS, nas Philippinas ; TIRIGURO, em Costa Rica.

**BILVA** = *Aegle Marmelos* Correa (*Crataeva Marmelos* L., *Feronia pellucida* Roth), da familia das Rutaceas.— Arvore pequena, de caule muito recto e armado de fortes e aguçados espinhos de 2-3 cts. ; casca cinzenta ; folhas compostas de 3 (raramente 5) foliolos elliptico-lanceolados, recurvados no apice, de 6-8 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura, glabros, sendo os lateraes subsesseis e o terminal longo-peciolado ; flores branco-esverdeadas, grandes, aromaticas, com 4-5 petalas coriaceas e 50 estames ou mais, dispostas em paniculas terminaes e axillares ; fructo baga globosa, ás vezes pyriforme, cinzenta ou amarellada, pluricellular, de tamanho variavel, sempre grande, de pericarpo lenhoso, duro, glabro, amarello-laranja, contendo polpa glutinosa, limpida, muito aromatica, doce e côr de laranja, envolvendo numerosas sementes.— Fornece madeira propria para marcenaria e obras de torno ; a raiz, sobretudo a casca, assim como a casca do caule (de que fazem caixinhas para rapé) e tambem as folhas, encerram pectina e 5 % de tanino, são febrifugas, estomachicas, anti-asthmaticas e uteis nos casos de flatulencia, palpitações do coração, bronchites e nevroses cardiacas ; as flores têm vantajoso emprego na industria da perfumaria ; as sementes, graças á mucilagem que as envolve e a qual é acida e contém cal, são addicionadas ao cimento para dar-lhe maior adherencia e, consequentemente, maior resistencia ás construcções (India) ; o pericarpo dá tinta amarella, aproveitada em outros paizes ; em suas cellulas encerra oleo essencial aromatico, que se extrahe para perfumaria (Ceylão). Quanto ao fructo propriamente dito, emquanto verde é muito adstringente e empregado com efficacia para combater a diarrhea atonica, a dysenteria e quaesquer affecções dos intestinos, sendo aconselhado pelos medicos na prophylaxia do cholera morbus ; attingindo a maturação completa, perde a adstringencia, torna-se aromatico e serve para limonadas refrigerantes, geléas e conservas, poucas vezes comido crú, pois é ligeiramente laxativo, sendo mais procurado em época de escassez pelas classes pobres (Africa oriental, India) e o qual, ingerido após a decocção, parece ser um excellente antihemorrhoidario. E', porém, no estado de meia maturação que elle tem maior valor, sendo assim

cortado em fatias, deseccado e depois largamente empregado na medicina, prescripto até na pharmacopéa ingleza como anti-diarrheico e anti-dysenterico, constituindo mesmo um commercio de certa importancia. Este valioso fructo é frequente e fraudulosamente substituido pelo de *Feronia elephantum* Corrêa (WOOD APPLE, dos Inglezes), tambem colhido antes da maturação completar-se e depois deseccado. Desta arvore obtem-se uma gomma identica á «gomma arabica ». — E' planta sagrada para os Hindus ; os antigos poemas sanskritos apresentam-n'a como o emblema da prosperidade e da fertilidade, fazendo brotar o leite de Shri, a deusa da abundancia. As folhas são usadas no culto de Siva e de Parvati ; com as sementes, enfiadas em fios de *Agave*, fazem os Sudras seus braceletes e collares, com que se distinguem dos Mahometanos ; finalmente, os Shibas confeccionam collares com pequeninas peças do lenho (250 a 300 em cada collar de 70 a 80 cts. de comprimento).— Introduzida da India ha longo tempo e hoje pouco cultivada.— **Syn. extr. :** BABBARTO, no Baluchistan ; BAEL, no Mexico ; BEL, BHEL e BILA, na India ; BELA, COGNASSIER DU BENGALA e ORANGER DE MALABAR, dos Francezes ; BENGAL QUINCE e MARMELOS, dos Inglezes ; BILVAPANDU e VILVA-PAZHAM, em Ceylão ; MADJA, em Java ; MARMELEIRO DE BENGALA, em Timor ; NÂU, no Annam ; SHUL, dos Arabes e Persas ; TANGKOELOE, em algumas regiões da Malasia.

**BIRIBÁ.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Anonaceas :

1. — *Duguetia lanceolata* St.-Hil.— Arvore regular, até 10 ms. de altura ; folhas oblongo-lanceoladas, curto-acuminadas, agudas na base, glabras na pagina superior e denso-branco-escamosas na inferior, crasso-membranosas ; pedunculos terminaes ou lateraes, solitarios e com bracteolas amplexicaules abaixo do calice ; flores de petalas ovado-oblongas ; fructo ovoide, de 3 cts., composto de carpellos distinctos e collocados em cavidades sobre o gynophoro, que é duro e fórma um syncarpo solido pela fusão dos carpellos.— Esta é a especie-typo do genero.— Minas Geraes.

2. — *Rollinia orthopetala* DC.— Arvore grande e de caule muito recto ; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, grandes, saliente-nervadas, vernicosas, arroxeadas quando novas; flores geralmente solitarias; fructo amarello-esverdeado, cordiforme, grande, composto, escamoso, encerrando polpa branca, aromatica, doce.— Fornece madeira dura, propria para esteios, taboado, forro de embarcações, obras internas e caixotaria ; parece ser uma das que os aborigenes utilisavam para, pelo attricto, obterem fogo. A casca dá cordoalha e estopa e as sementes, reduzidas a pó, passam por combater efficientemente a entero-colite. Quanto ao fructo, por alguns proclamado o mais saboroso entre todos os produzidos pelas muitas dezenas de Anonaceas brasileiras, é refrigerante, analeptico e antiscorbutico, e, quando submettido á fermentação, dá bebida vinosa similhante ao « Corossol » ; contém um principio activo que não pôde ainda ser determinado. — Acredita-se estar em cultura, pelos aborigenes do Pará, desde antes do Descobrimento, e desde 1662 pelos colonos Portuguezes ; é commum nas nossas chacaras. Suppõe-se que seja este o BIRIBÁ cujo lenho um Decreto Imperial, expedido em 1835, mandou reservar exclusivamente para mastros de navios, mas poderá ser tambem o da *Duguetia Marcgraviana* M. abaixo descripta.— Guyana e Amazonia.

**BIRIBÁ VERDADEIRO** = *Duguetia Marcgraviana* M., da mesma familia. — Arvore regular, até 8 ms. de altura ; casca pardo-escura ; folhas alternas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, curto-acuminadas, até 15 cts. de comprimento, contrahidas para o peciolo e com poucos pêllos brancos estrellados na pagina superior e densissimo-argenteo-escamosas na inferior ; flores aromaticas; fructo composto, ovoide-globoso, espinescente, amarello, grande, contendo abundante polpa branca, molle, adocicada, comestivel e saborosa, a qual, verde ou madura, tem applicações medicinaes e, quando submettida á fermentação, dá bebida vinosa.— Fornece madeira para canôas e obras internas ; peso especifico, 1,310 (?) e resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 974 kilgrs. por cent. quadr. O liber é muito aproveitavel para estopa e as sementes são medicinaes.— Pernambuco até á Bahia e Matto Grosso.— **Syn. :** B. DE PERNAMBUCO, JACA DE POBRE.

**BIRIBÁRANA** = *Duguetia Spixiana* M., da mesma familia.— Arvore regular, até 12 ms. de altura ; casca fina ; ramos revestidos de epiderme acinzentada e fendida ; folhas estreito-oblongas ou lanceolado-oblongas, cuspidadas, agudas na base, glabras na pagina superior e um

pouco estrellado-escamosas na inferior, até 30 cts. de comprimento; pedunculos terminaes, solitarios; fructo ovoide, grande, do tamanho de cabeça de creança.— Fornece madeira branco-amarellada, fibras finas, muito leve e de qualidade inferior, usada para canôas, taboado de forro e caixotaria, sendo muito provavel que sirva para papel. O fructo, quando cultivado, torna-se comestivel.— Amazonas.

BIRÚ MANSO = *Canna edulis* Ker-Gawl. *(C. indica* R. e P.), da familia das Cannaceas. — Planta herbacea, de caule erecto e purpureo, até 250 cts. de altura; folhas alternas, invaginantes, ovadas ou ovado-oblongas, de apice agudo ou arredondado e contrahidas na base, purpureas, até 40 cts. de comprimento e 20 cts. de largura; flores vermelho-violaceas, geminadas, de 3 petalas irregulares e differentes e com bracteas coloridas, dispostas em racimos paniculados; fructo capsula carnosa apenas emquanto verde, 3-locular, contendo sementes globosas, muito duras, luzidias. — Os rhizomas são amarellos exteriormente e encerram mais de 10 % de fécula comestivel, succedanea da de *Maranta arundinacea* L. e conhecida no commercio pelo nome de « Queensland Arrow-root », porque é na Terra Nova que se faz sua maior cultura para tal fim (83.000 kilgrs. de rhizomas por hectare) e de lá procede essa variedade de « araruta », muito empregada para falsificar a legitima e da qual difficilmente se distingue sem attento exame. Esta fécula é muito soluvel e digestivel e uma das que mais intumescem na agua fervendo. O proprio rhizoma é comestivel como « tuberculo » (Bolivia) e em certos paizes (Reunião) a cultura da planta tem principalmente fins industriaes; não nos consta, porém, que o rhizoma e a fécula tenham sido aproveitados no Brasil, excepto como ensaio de forragem (S. Paulo) e na medicina domestica como diuretico e para combater o catarrho da bexiga. As sementes têm o mesmo emprego já assignalado para outras especies da familia.—Parece ser esta a TOLOMAN ou TOUS-LES-MOIS dos colonos Francezes, que se acreditou muito tempo fosse a *C. coccinea* Mill. — Maranhão até Pernambuco e cultivada em todo o paiz como ornamental, embora para este fim tenham preferencia actualmente outras especies e variedades cujas flores são maiores e mais vistosas.— **Syn.:** ARARUTA BASTARDA, A. DE PORCO, em S. Paulo; BERY, IMBIRY, MERÚ.— **Syn. extr.:** ACHIRA, na Bolivia e no Perú, tendo neste ultimo paiz tambem o nome de ACHURÚ.

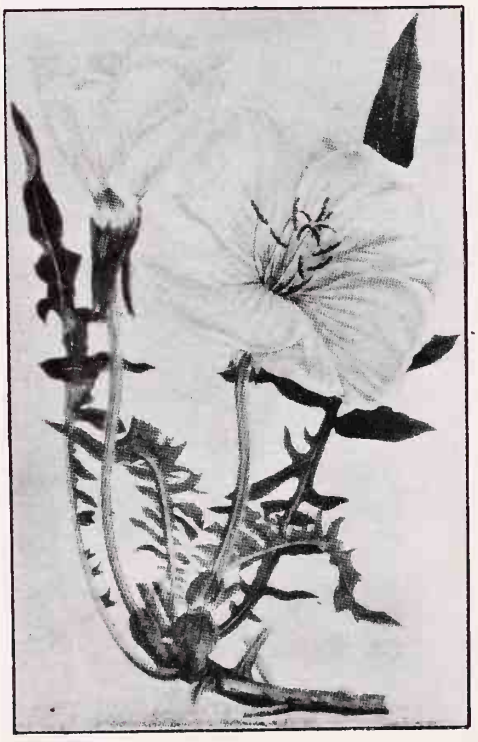
BIRÚ MANSO (seg. Dr. Athanassof)

BOA NOITE = *Ipomoea bona-nox* L. *(Calonyction bona-nox* Boj., *C. megalocarpum* Rich., *C. speciosum* Choisy, *Convolvulos pulcherrimus* Vell., *I. alba* L.), da familia das Convolvulaceas.— Trepadeira robusta de raizes tuberosas e caules glabros ou pouco pubescentes, ás vezes com tuberculos na proximidade dos nós; folhas longo-pecioladas, cordiformes, inteiras ou 3-lobadas ou anguladas ou sinuoso-dentadas, sempre agudas, até 15 cts. de comprimento e 10 cts. de largura;

flores brancas, de 15 cts. de diametro e tubo estreito de 8 cts. de comprimento, reunidas em pedunculo commum de 1-7; fructo capsula ovoide-acuminada, de 4 cts., geralmente contendo 4 sementes pretas, prismaticas pela pressão mutua, bastante duras.— A raiz macerada em agua serve para coagular o latex das plantas borrachiferas, mas dá á borracha um indúto resinoso e viscoso (D'Utra); os calices são carnosos e comestiveis em sopas e molhos diversos, sendo para tal fim cultivada a planta em alguns logares (Ceylão); as sementes foram outr'ora usadas, torrefactas e reduzidas a pó, pelos Africanos escravos, que dest'arte obtinham um succedaneo do café. O seu cultivo, porém, é feito sómente nos jardins, mesmo na Europa, por ser planta ornamental valiosa, graças á sua densa folhagem e ao aroma de suas flores, que sómente desabrocham ao pôr do sol e com curioso estrepito, fenecendo na manhã seguinte, quando o sol começa a apparecer. Além da variedade *gigantea* - ESTRELLA DA NOITE, no Rio de Janeiro, onde é muito cultivada, tem ainda as variedades *muricata* e *vulgaris*.— Todo o Brasil.— **Syn.:** CIPÓ CAFÉ, COERANA, FLOR DO NORTE.— **Syn. extr.:** ALANGA ou ALANGAI, em Ceylão; BEJUCC DE PUERCO e B. DE VACCA, em Cuba; ISIPÓ-MOROTI, no Paraguay; MAHATI, ?nas ilhas Marquezas; MOON FLOWER, dos Inglezes.

**BOA TARDE.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Oenotheraceas, todas de flores regulares, hermaphroditas, e com o receptaculo tendo a fórma de cabaça comprida, bastante ornamentaes e cultivadas nos jardins:

1. — *Oenothera acaulis* Cav. (*Lavauxia cuspidata* Spach, *L. mutica* Spach, *O. taraxacifolia* Hort.). — Herva de 40 cts., quasi prostrada, bastante polymorpha; folhas dispostas em roseta, crenulado-dentadas ou alternas e pinnatifendidas ou partidas, glabras, ciliadas, até 14 cts. de comprimento e com o lóbo terminal ovado, dentado e maior; peciolos de 2 cts., subalados, comprimidos e não estipulados; flores brancas primeiramente e depois roseas, axillares, ás vezes pequenas, porém geralmente grandes, muito largas e com calice de 15 cts. de comprimento; fructo capsula tetragona, de 3-4 cts., dehiscente até ao meio, contendo sementes seriadas, ovado-trigonas.— A raiz é aperitiva e passa por ser cicatrisante quando applicada externamente.— As flores abrem á tarde e fecham de manhã.— Esta planta, com certeza uma das mais bellas do genero, é originaria do Chile, porém encontra-se tambem espontanea no Rio Grande do Sul.



OENOTHERA ACAULIS

2. — *O. Glazioviana* Micheli.— Herva pequena, 1 m. de altura; folhas quasi sesseis, lanceoladas, agudas, levemente dentadas, pubescentes, de 4 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura; flores sesseis, amarellas, com tubo de 3 cts., axillares, solitarias.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

3. — *O. longiflora* Jacq. — Herva de 20-50 cts., ás vezes com pêllos finos e rigidos; folhas radicaes dispostas em roseta, lanceolado-espatuliformes, agudas, ligeiramente dentadas, até 15 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, estreitando para o peciolo, que é alado; folhas caulinares ovado-lanceoladas ou subcordiformes, agudas, dentadas, menores, até 4 cts. de comprimento, glabras ou pubescentes; flores primeiramente amarelladas e depois roseas, raras vezes avermelhadas, grandes, com calice tubuloso, cylindrico e estreito, de 7 cts. de comprimento; fructo capsula de 3-5 cts.— Vegeta de preferencia em terrenos arenosos.— Rio Grande do Sul.— NOTA: Parece que o mesmo nome vulgar é tambem attribuido á *Oenothera biennis* L. (HERBE AUX ÂNES e ONAGRE, dos Francezes) e a uma Acanthacea do genero *Thunbergia*, de folhas discolores, originaria do Pará.

**BOARIA** = *Maytenus Boaria* Mol. (*Celastrus Boaria* Baill., *C. Maytenus* Willd., *M. chilensis* DC.), da familia das Celastraceas.— Arvore regular, até 12 ms. de altura e pequeno diametro; casca cinzento-avermelhada, pouco rugosa e fendida, fina; folhas alternas, elliptico-oblongas, acuminadissimas no apice, attenuadas na base, serradas, coriaceas; flores axillares, branco-esverdeadas, pequenas; fructo capsula bi-valva, raramente 3-valva.— Fornece madeira dura, bastante pesada, compacta, elastica, geralmente branco-acinzentada ou amarella, ás vezes com veias vermelhas e olivaceas, propria para obras de torno e carpintaria, mas tem o inconveniente de torcer e rachar durante a seccagem. As folhas são de alto valor forrageiro e o seu decocto é muito reputado contra as febres palustres; das sementes extrahe-se oleo comestivel.— Esta planta, que alguns dizem ser drastica sem indicar a parte que tem tal propriedade, já se acha acclimada na Europa. Ella é considerada no Chile como a mais bella arvore da flora indigena; e, em verdade, tem uma folhagem delicadissima que se movimenta á mais leve brisa. — Rio de Janeiro (até 2.200 ms. de altitude, sobre o Itatiaya) e Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** HUIRPO, dos aborigenes Araucanos; MAITÉN, na Argentina e no Chile.

BOARIA

**BOAS NOITES** = *Lochnera rosea* Rchb. (*Amocallis rosea* Small, *Vinca rosea* L.), da familia das Apocynaceas. — Arbusto erecto, pulverulento e lactescente; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas, apice mucronado, inteiras, luzidias, glabras e persistentes; peciolo glanduloso na base; flores roseas com macula escura e tubo cylindrico pouco mais comprido do que os lóbos do calice, hypocrateriformes, geminadas, axillares, solitarias; fructo composto de 2 folliculos contendo muitas sementes núas.— A raiz é febrifuga e de grande utilidade na cura das febres intermittentes e palustres e tambem contra as dores de dentes. E' planta estupefaciente com acção sobre « certos departamentos cellulares do cerebro e da medula spinal» (Lacerda). Devido a ser muito ornamental, acha-se cultivada nos nossos jardins e nos da Europa, tendo os floricultores obtido uma variedade de flores variegadas e outra de flores branco-puro.— Tem a variedade natural *alba* (BOA NOITE BRANCA = BOA TARDE = PERVINCA BRANCA), de flores brancas. Tanto a especie-typo como as variedades são proprias para macissos de jardins e corbelhas, sobretudo quando misturadas.— Ceará até S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** CONGORÇA.— **Syn. extr.:** FLOR DE TODO EL AÑO e JASMIN DEL MAR, em Cuba; PERVENCHE DE MADAGASCAR, dos Francezes; RATANJOT, no Baluchistan.

**BOBO** = *Tessaria integrifolia* R. e P. (*T. dentata* R. e P., *T. legitima* DC., *T. mucronata* DC.), da familia das Compostas.— Arvore pequena, caule até 6 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca cinereo-plumbea, fina e lisa; folhas alternas, ovadas ou subovado-oblongas, mucronadas; flores centraes hermaphroditas, solitarias ou poucas, reunidas em capitulos e estes dispostos em corymbos terminaes ramificados; fructo achenio glabro.— Fornece madeira branca, leve, facil de trabalhar e utilisada em pequenas obras internas, sendo mui provavelmente util para papel.— E' planta commum e que vegeta socialmente nas praias do alto Amazonas.— **Syn. extr.:** ALISA e BOBA, na Argentina; PAJARO BOBO, no Perú.

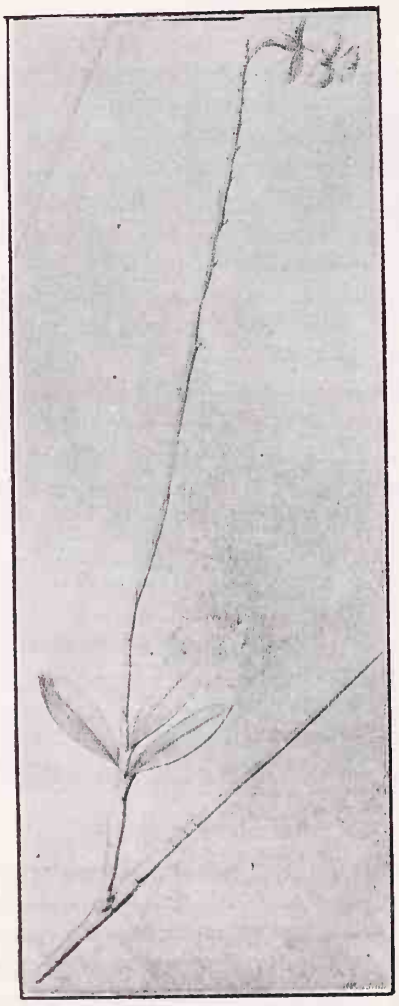
**BÔCARNEA** = *Nolina Palmeri* S. Wats. (*Beaucarnea Palmeri* Baker), da familia das Liliaceas.— Rhizoma tuberculoso, grande; folhas lineares, numerosas, pendentes sobre o tuberculo, asperas, cortantes, até 10 $^{m}/_{m}$ de largura; pedicellos finos; inflorescencia caracteristicamente glabra; flores campanuladas e dispostas sobre a haste em panicula terminal ampla; fructo capsula de dehiscencia irregular.— As raizes (« amole », dos Mexicanos) substituem o sabão; as sementes germinam rapidamente. Está provado que esta planta floresce raramente e quando cultivada ainda mais raramente (Rose) — Tem a fórma *brandegeei* Trel., cujo caule attinge a altura de 5 ms.— E' especie ornamental, introduzida da California e cultivada nos jardins: parece por seu porte uma pequena palmeira.

**BOCAYUVA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Palmaceas, tambem conhecidas pelos nomes de BOCAYUVA e MBOCAYUVA, ambas dando fructos comestiveis para o gado e de beneficos effeitos sobre a secreção lactea das vaccas:

1. — *Acrocomia Mokayáyba* Rodr.— Espique cylindrico, cinzento e liso, até 7 ms. de altura e 15 cts. de diametro, sem aculeos na base ou ás vezes com alguns esparsos; folhas de 2 ms. ou mais de comprimento, agglomeradas na extremidade; rachis armada de aculeos entre os foliolos, que são lineares, acuminados e inermes; flores dispostas em espadices de 80-90 cts., aculeados na base e protegidos por espatha avelludada quasi do mesmo tamanho; fructo drupa globosa de 3 cts.— Matto Grosso.— **Syn.:** MOCAJAYBA.

2. — *A. odorata* Rodr.— Espique cylindrico, cinzento, liso e inerme, até 5 ms. de altura; folhas (20-22) crispadas e inermes; foliolos divergentes, de 30 a 75 cts.; flores de petalas e sepalas lanceoladas, dispostas em espadice inerme de 90 cts. protegido por espatha de 95 cts. revestida de cerdas muito pequenas e finas; fructo drupa subglobosa, verde-pardacenta ou amarella, muito aromatica, fragil e quebradiça, contendo polpa de côr alaranjada, comestivel, doce e saborosa.— Matto Grosso.— **Syn.:** B. DE SÃO LOURENÇO, B. DOS PANTANAES.

**BOCCA DE DRAGÃO.** — Embora ainda pouco vulgarisado, dá-se este nome ás seguintes especies da familia das Orchidaceas e provavelmente a outras do mesmo genero botanico, algumas dellas cultivadas nas estufas:



EPIDENDRUM CANDIDUM

1. — *Epidendrum anceps* Jacq. (*Amphiglottis lurida* Salisb., *E. amphistomum* Rich., *E. fuscatum* Smith, *E. secundum* Sw.).— Caule erecto ou ascendente, raras vezes pendulo, até 60 cts.; folhas distichas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, obliquo-agudas no apice, raramente obtusas, articuladas e subamplexicaules na base, limbo concavo, margem um pouco undulada, coriaceas, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, verde-intenso e luzidias na pagina superior e verde-glaucas na inferior, com linhas pardas longitudinaes; bracteas pequenas, estreito-triangulares, curto-acuminadas, 1-nervadas; pedunculo commum terminal verde-pallido ou purpureo-pardacento, até 35 cts. de comprimento; flores esverdeado-purpureas, pequenas, curto-pedicelladas; fructo capsula elliptico-oblonga, trigono-obtusa, 6-costada, parda, de 2 cts. de comprimento.— Pará, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

2.— *E. caespitosum* Rodr.— Terrestre, caules numerosos, densamente fasciculados, cylindricos, até 150 cts. de altura e pouco mais de 1 ctm. de diametro; folhas distichas, ovado-lanceoladas, agudas no apice e semi-amplexicaules na base, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, crasso-coriaceas; pedunculo commum terminal, muito mais comprido do que as folhas; flores longo-pedicelladas, pequenas, verde-sujas com punctuações purpureas; bracteas triangular-lanceoladas, longo-acuminadas; fructo capsula pendula, pyriforme, obtuso-trigona, profundamente 3-sulcada, verde-pallida e roseo-3-costada, de 3 cts. de comprimento e pouco menos de diametro.— Vegeta em terrenos arenosos. — Amazonas.

3. — *E. candidum* Rodr.— Epiphyta sem tuberculos; caule solitario cylindrico; folhas distichas, obliquas, de apice obtuso, articuladas na base, coriaceas, até 4 cts. de comprimento e 11 m/m de largura; flores brancas.— Rio de Janeiro e S. Paulo.

4. — *E. cinnabarinum* Salzm.— Epiphyta, sem tuberculos; caule de 1 m. de altura, ou mais; flores vermelho-vivo (cinabrio) e brilhante, com labello alaranjado e maculas vermelhas,

dispostas em racimos terminaes.— A florescencia chega a durar tres mezes; é especie muito ornamental e largamente cultivada, mesmo no extrangeiro. Suppõe-se que, no estado silvestre, suas flores são fecundadas por borboletas (Fred. Müller).— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Matto Grosso.

5. — *E. conspicuum* Lem.— Tuberculos fusiformes, 1-2-articulados, diphyllos no apice, até 12 cts. de comprimento; folhas estreito-elliptico-liguladas, até 20 cts. de comprimento, de apice obliquo-bifido e plicadas na base; flores longo-pedicelladas, roseas e brancas, de 5 cts. de diametro, inodoras, dispostas 6-10-12 em racimos pendulos.— E' uma das nossas bellas especies, cultivada nas estufas da Europa.

6. — *E. denticulatum* Rodr.— Epiphyta; folhas oblongas, distichas; pedunculo commun terminal, simples, mais comprido do que as folhas; flores longo-pedicelladas, pequenas, roseo-lilacinas.— Hospeda a Pleosporacea *Venturia Hariotiana* Sp.— S. Paulo e Paraná.

7. — *Epidendrum ellipticum* Grah. *(E. crassifolium* Lindl.).— Terrestre sobre rochedos ou epiphyta; rhizoma flexuoso, verde-pallido, com numerosas radiculas brancas, densamente fasciculadas; caules verde-pallidos, de 50 cts.; folhas distichas, articuladas na base, oblongas ou oblongo-ellipticas, até 7 cts. de comprimento, rigidas, luzidias e saturadas de verde na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculo commum verde-pallido, até 70 cts.; flores roseas; fructo capsula elliptico-ovoide, obtuso-trigona, pendula, de 25 m/m.— Pará até Santa Catharina, Minas Geraes e Goyaz.

8. — *E. elongatum* Jacq.— Terrestre, sem tuberculos; caule de 1 m., forte; folhas distichas, oblongas, grossas, de 10 cts. de comprimento; flores numerosas, de sepalas e petalas quasi iguaes, roseas, com labello franjado.— Guyana até S. Paulo.

9. — *E. flavum* Lindl.— Epiphyta, com tuberculos e caule de 60 cts.; flores amarellas.— E' especie muito variavel; tem a variedade *fusco-sepala*, de flores pardo-escuras, sendo branco o lobulo anterior do labello.— Quasi todo o Brasil.

10. — *E. fragrans* Sw. *(E. cochleatum* Curt., *E. lineatum* Salisb.).— Rhizoma comprido e tortuoso com numerosas radiculas flexuosas e brancacentas; tuberculos estreito-fusiformes, comprimidos, 2-3-articulados na base, pequenos, até 15 m/m de diametro; folhas ligulado-oblongas, articuladas e sub-conduplicadas na base, com a nervura média profundamente canaliculada na pagina superior e saliente na inferior, coriaceas, grandes; flores numerosas, aromaticas, pequenas, curto-pedicelladas, branco-amarelladas, com labello branco e linhas brancas ou purpureas; fructo capsula elliptico-ovoide, de 22 m/m.— Tem as variedades *aemulum (E. aemulum* Lindl.), *brevistriatum, ionoleucum, janeirense, megalanthum, micranthum* e *rivularium*. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil.

EPIDENDRUM FRAGRANS

11. — *E. imbricatum* Lindl. *(E. paranaense* Rodr.).— Rhizoma forte e tortuoso com radiculas numerosas, densamente fasciculadas; caules erectos, até 2 ms.; folhas 1-nervadas, verde-intenso na pagina superior e pallidas na inferior, até 13 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; flores branco-esverdeadas; fructo capsula ovoide, obtuso-trigona, levemente 6-costada, fulva, de 2 cts. de comprimento.— Tem a variedade *angustifolia*.— Guyana e Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.

12. — *E. Linbergii* Reich. f.— Epiphyta de quasi 1 m. de altura; caules erectos; folhas distichas, ligulado-oblongas, agudas, até 16 cts. de comprimento, membranosas, verde-intenso na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculo commum terminal, quasi do comprimento das folhas; bracteas pequenas, triangular-lanceoladas, longo-acuminadas; flores curto-pedicelladas, pequenas, numerosas, verdes, dispostas em paniculas largo-pyramidaes.— Minas Geraes.

13. — *E. oncidioides* Lindl.— Epiphyta; tuberculos oblongos e não achatados, grandes; folhas até 60 cts. de comprimento; flores amarellas, maculadas, com labello 3-lobado, muito aromaticas, dispostas em grandes paniculas.— Guyana até S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn. extr.:** BOCCA DEL DRAGÓN, no Mexico.

14. — *E. Paulense* Cogn. — Epiphyta, sem tuberculos e com muitos caules fasciculados, filiformes; folhas agglomeradas, numerosas, linear-lanceoladas, até 8 cts. de comprimento; flores amarellas, pequenas, de sepalas e petalas estreitas, de 1 ctm., dispostas em pequenas paniculas terminaes. — S. Paulo e muito provavelmente nos Estados visinhos.

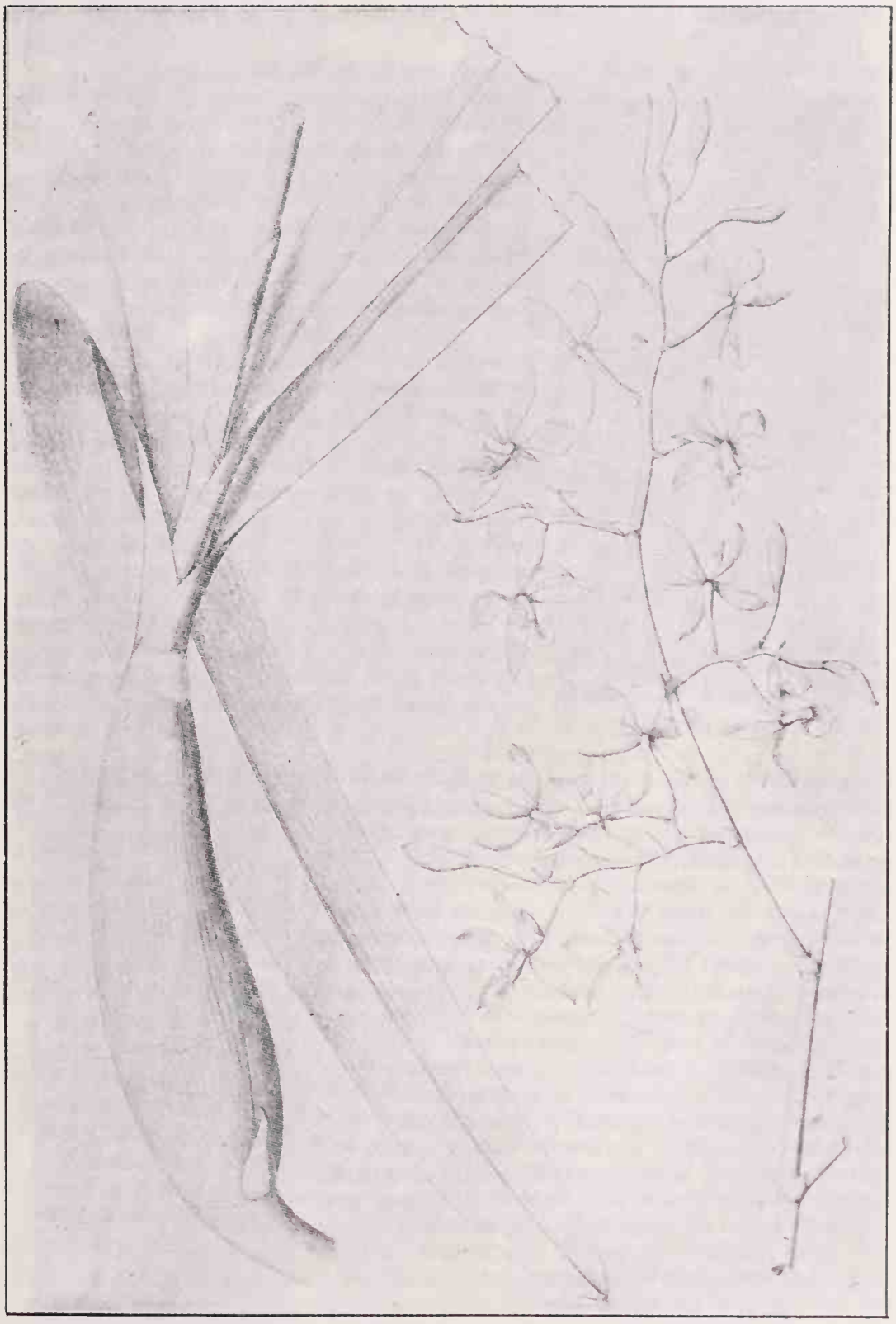
EPIDENDRUM RANIFERUM (var. *Loefgren*)

15. — *E. pendulum*. — Epiphyta de caules pendulos, fasciculados, levemente comprimidos; folhas distichas, linear-liguladas, agudissimas, conduplicadas longitudinalmente, até 4 cts. de comprimento, carnosas, rigidas, verde-intenso na pagina superior e um pouco pallidas na inferior; flores verde-amarelladas. — S. Paulo.

16. — *E. ramosum* Jacq. (*E. rigidum* Lodd., *E. Sellowii* Rchb. f., *Isochilos ramosum* Spr.). — Epiphyta de rhizoma tortuoso e caules lenhosos subfasciculados; folhas distichas, lineares ou linear-liguladas, de apice obtusissimo, semi-amplexicaules na base, obliquo-emarginadas, coriaceas, pequenas; pedunculo commum terminal quasi tão comprido como as folhas; flores sesseis ou curto-pedicelladas, distichas, frouxo-imbricadas, verdes ou brancacentas, pequenas; fructo capsula elliptico-ovoide, 6-costada. — Todo o Brasil, pelo menos ao longo do littoral, e tambem no Estado de Matto Grosso.

17. — *E. raniferum* Lindl. — Epiphyta, sem tuberculos; caules numerosos, fasciculados, robustos, compridos; folhas longo-invaginantes, numerosas, ligulado-lanceoladas, agudas ou obtusas, amplexicaules na base, carnosas, até 18 cts. de comprimento e 3 cts. de largura; pedunculo commum verde-pallido; flores longo-pedicelladas, inodoras, grandes, verde-amarellas com maculas violaceas, de sepalas e petalas estreitas, de 2 cts., dispostas em racimos terminaes; fructo capsula largo-oblonga, obtuso-trigona, 3-costada. — Tem as variedades *obtusilobum, hexadactylum* (*E. hexadactylum* Rodr.), *luteum* e *Loefgren* (*E. Loefgren* Cogn.), esta ultima crescendo no sentido inverso, isto é, tendo os caules pendulos, as folhas menores e com punctuações roseo-purpureas e flores brancas lavadas de verde. — A especie-typo ou pelo menos uma das variedades, desde a Guyana até Santa Catharina e Minas Geraes.

18. — *E. rigidum* Jacq. — Epiphyta, sem tuberculos; rhizoma reptante, flexuoso, escamoso; raizes numerosas, subfasciculadas e subfiliformes; caules curto-cylindricos ou levemente comprimidos na parte superior, erectos ou ascendentes, rigidos; folhas ellipticas, coriaceas, articuladas na base, numerosas, de 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, mais ou menos;



**BOCCA DE DRAGÃO**

Epidendrum oncidioides Lindley

flores verde-amarellas, pequenas, com sepalas de 6 cts., petalas de 7 cts. e labello de 4 cts., dispostas em racimos; fructo capsula ovoide, obtuso-trigona.— Guyana até Santa Catharina.

19. — *E. Schomburgkii* Lindl. *(E. fulgens* Focke).— Caule de 80 cts., cylindrico na parte inferior e mais ou menos comprimido e densamente folioso na superior, flexuoso, verde-pallido; folhas distichas, oblongas ou elliptico-oblongas com o apice obtuso ou subarredondado e incurvo-apiculado, crasso-coriaceas, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; pedunculo commum terminal forte e simples, muito mais comprido do que as folhas; bracteas estreito-triangulares, agudas ou curto-acuminadas; flores longo-pedicelladas, pequenas, vermelho-vivo, numerosas, bellissimas.— Pará até Pernambuco.

20.— *E. variegatum* Hk.— Epiphyta ou terrestre sobre rochedos; tuberculos oblongos e comprimidos; 2-3 folhas no apice; flores pequenas, verdes ou amarellas com maculas roxas, numerosas, dispostas em racimos.— Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso (os Drs. R. Schlechter e F. C. Hoehne suspeitam que não tenha tão vasta distribuição geographica, o que se verificará quando fôr feita a revisão das varias fórmas que até agora têm sido enquadradas nesta especie e que talvez sejam especies distinctas).— NOTA: A's plantas deste genero que têm tuberculos, ou pseudo-bulbos (conforme escrevem quasi todos os auctores), dá o povo, em sentido chulo e segundo a fórma e o tamanho delles, o nome de «ovos» de varios mammiferos, alludindo assim aos respectivos testiculos.

EPIDENDRUM VARIEGATUM

**BOCCA DE LEÃO** = *Antirrhinum majus* L. *(A. montevidense* M.), da familia das Escrophulariaceas.— Herva de 50-100 cts., glabra na parte inferior e mais ou menos pubescente-glandulosa na parte superior; folhas alternas ou oppostas, oblongas ou lanceolado-lineares, penninervadas, attenuadas na base em peciolo, glabras; flores curto-pedicelladas, de corolla com tubo largo e limbo em guela, geralmente roseas, com gibba basilar pouco proeminente, dispostas em racimos espiciformes terminaes; fructo capsula com base obliqua, 2-locular, pubescente-glandulosa, contendo sementes ovoides, cinzentas, reticuladas e com saliencias. — E' planta medicinal, emolliente, resolutiva, adstringente, diuretica e vulneraria, mas de ha muito abandonada pela therapeutica; toda sua importancia, actualmente, provém do facto de ser tão rustica quão ornamental e por isso uma das mais commumente cultivadas. As flores são muito abundantes, bonitas e de colorido variado (brancas com estrias roseas, branco-puro assetinadas = *Queen Victoria*, carmim e vermelho-escuras com tubo branco, escarlate e amarello, rosa e branco, vermelho-coral etc., etc.), tendo os floricultores conseguido mais de vinte variedades de flores maiores *(Belleza d'oro, Othello, Venus,* etc.), e algumas de porte reduzido (anãs e semi-anãs).— Apenas pela côr mais ou menos carregada da folhagem póde saber-se, antes da florescencia, se dará flores claras ou escuras. Diz-se que das sementes extrahem ou extrahiam os Persas um oleo alimentar. — Introduzida da Europa, cultivada em todo o Brasil e naturalisada e subespontanea no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** ANTIRRINO, BOCCA DI LEONE e ERBA STREGA, dos Italianos;

BOCCA DE LEÃO

BOCCAS DE LOBO e HERVA BEZERRA, dos Portuguezes; GUEULE DE LION e LEEUWENMUILTJE, dos Belgas; G. DE LOUP, MÛFLE DE VEAU e MÛFLIER, dos Francezes.— NOTA: Frequentemente, a BOCCA DE LEÃO de flores amarellas, que se vê em nossos jardins, não é a variedade hortícola desta especie e sim uma outra especie distincta, a *A. latifolium* DC., de folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, commum na Hespanha e na Italia.

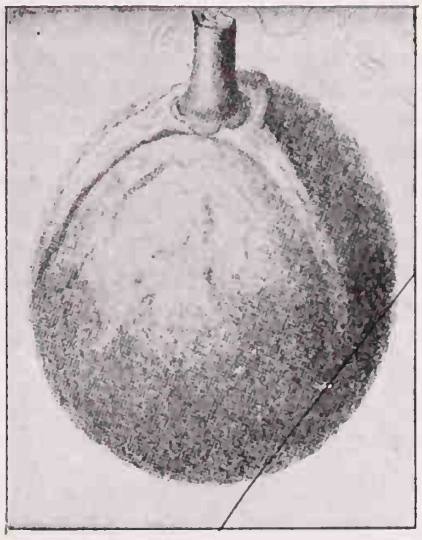
**BOCCA DE SAPO** = *Dejanira erubescens* Cham. e Schlech. *(Callospisma perfoliatum* M., *D. pallescens* Cham. e Schlech.), da familia das Gentianaceas.— Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; folhas oppostas, geminadas, variaveis, ovadas, obovado-oblongas ou lanceoladas, geralmente obtusas, perfuradas pelo caule, carnosas, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; flores hypocrateriformes, roseas, numerosas, dispostas em cymeiras compactas, axillares e terminaes; fructo capsula ovoide-oblonga, bivalva, muito pequena.— A raiz e as summidades floridas são amargas, estomachicas, tonicas e febrifugas; das folhas extrae-se a « dejanirina », de algum emprego na therapeutica, porquanto parece ser um bom succedaneo da *Erythraea centaurium* Pers. E' planta muito ornamental, cultivada na Europa. Tem as variedades *alba*, de maior porte, até 170 cts., folhas largo-ovadas e agudas e flores branco-lacteas; e *cordifolia (C. cordifolium* Lhotzki, *C. perfoliatum* M. var *cordifolium)*, de porte menor, até 60 cts., e folhas cordiformes, mais carnosas na base.— Vegeta em altitudes variaveis, parece que apenas até 1.200 metros, preferindo as terras sêccas, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CENTAUREA DA TERRA, C. DO BRASIL, COPO D'AGUA, FEL DA TERRA, HERVA QUINA, QUINA DE RAIZ, RAIZ DE FEL.— NOTA: Convém assignalar, ainda que por simples curiosidade, que o nome *Dejanira* é mythologico: assim se chamava a esposa de Hercules, a quem ella causou a morte, dando-lhe um traje envenenado. Além da botanica, outras sciencias têm incorporado o famoso nome: a astronomia consagrou-o num planeta descoberto em 1875, a entomologia numa borboleta diurna do genero *Satyro* e a paleontologia num genero de molluscos gasteropodes da familia das Neritideas.

**BOCCA DE VELHA** = *Salacia grandiflora* Peyr. *(Anthodon grandiflorum* Bth., *Raddia grandiflora* Miers, *R. impressifolia* Miers), da familia das Hippocrateaceas.— Arvore de ramos angulosos e contorcidos; folhas oppostas, pecioladas, ovadas, coriaceas; flores dispostas em fasciculos axillares; fructo drupa globosa, amarella.— E' planta anti-rheumatica e anti-asthmatica; os fructos são comestiveis.— Estados do norte.— **Syn.:** OAI-MIRI-JURÚ, SAPUTÁ, UAYMIYURÚ.

**BOCCONIA** = *Macleya cordata* R. Br. *(Bocconia cordata* Willd., *B. japonica* Hort., *M. yedoensis* André), da familia das Papaveraceas. — Herva erecta, pyramidal, até 2 ms. de altura; folhas pecioladas, cordiformes, sublobadas, sinuado-dentadas, membranosas, glauco-brancacentas na pagina inferior; flores brancas, pequenas, com mais de 24 estames, dispostas em grandes paniculas pyramidaes.— E' planta ornamental cultivada em nossos jardins.— Originaria da China e do Japão.

**BOCETA DE MULA** = *Sterculia urens* Roxb., da familia das Esterculiaceas.— Arvore grande; caule recto e casca lisa, fibrosa, pouco espessa, revestida de epiderme papyracea; folhas longo-pecioladas (peciolo cylindrico, avelludado-tomentoso), agglomeradas na extremidade dos ramos, um pouco palmati-lobadas, glabras ou quasi glabras na pagina superior e avelludadas na inferior, muito grandes, com 5 lóbos caudato-acuminados e de base cordiforme; flores amarellas, pequenas, numerosas, reunidas em paniculas glanduloso-pubescente-avelludadas, terminaes, dispostas na extremidade dos ramos; calice hirsuto; fructo 4-6 folliculos ovoide-oblongos, de 2-3 cts. de comprimento, denso-pubescentes e com alguns pêllos espinescentes ou urticantes; 3-6 sementes oblongas, pretas.— Fornece gomma (« katila », dos Hindús) que substitue a da *Astragalus tragacantha* L., posto lhe seja muitissimo inferior; no mesmo paiz as classes pobres comem as sementes depois de assadas e ás vezes torrefazem-n'as e reduzem-n'as a pó, obtendo assim um substituto do café. As folhas são mucilaginosas. Quando está despida da folhagem e devido á côr da casca, esta arvore dá-nos a illusão de achar-se morta e sêcca.— Originaria da India, introduzida no Rio de Janeiro e, em certa época, bastante distribuida pelo Jardim Botanico.— **Syn. extr.:** KANDOL, KARAI e PANDRUK, na India.

**BOCHECHA DE VELHO** = *Salacia polyanthomaniaca* Rodr., da familia das Hippocrateaceas.— Trepadeira alta, casca cinzenta, ramos cylindricos; folhas oppostas, pecioladas, oblongo-agudas, inteiras, coriaceas, com a nervura central saliente na pagina inferior; flores 5-6-7 axillares, dispostas em umbellas simples, pedicelladas, ou, anormalmente, « uma grande massa compacta, ás vezes de um decimetro de diametro, composta de



BOCHECHA DE VELHO (seg. Barbosa Rodrigues)

flores pequenissimas, em fórma de botões » (Barbosa Rodrigues); fructo drupa globosa e rugosa, côr de laranja ou amarello-ouro, 3-locular, contendo polpa branca, cotonosa, comestivel, insipida, envolvendo 3 sementes em cada loculo.— Vegeta de preferencia em logares pantanosos.— Amazonas.— **Syn.:** TUYUÊ-TIPI.

**BOGARY** = *Jasminum Sambac* Ait. (*Mogorium Sambac* Lam., *Nyctanthes Sambac* L.), da familia das Oleaceas.— Arbusto-trepadeira de ramos pubescentes emquanto novos; folhas curto-pecioladas, oppostas, variaveis na fórma, geralmente ovadas ou ellipticas, agudas, obtusas ou acuminadas, membranosas, simples, pubescentes ou quasi glabras, de base arredondada ou cordiforme, raramente aguda; flores brancas, muito aromaticas, solitarias ou 3 (mais quando em cultura); fructo baga preta, subglobosa.— E' um dos mais finos e perfumados jasmins e suas flores parecem pequenas rosas; destas extrahe-se essencia de alto valor para a industria da perfumaria e aquella serve tambem para aromatisar o CHÁ DA INDIA, sendo ainda usada em medicina como excitante do systema nervoso; a raiz foi empregada outr'ora na cura da ictericia.— Originaria da India e desde ha longos annos introduzida, é largamente cultivada em todo o paiz como planta ornamental, especialmente para revestir paredes e caramanchões.— **Syn. extr.:** ARABIAN JASMINE e TUSCAN JASMINE, dos Inglezes; BAT-MOGARÀ e MALLIKA, na India; DIAMELA, na Argentina; JASMIN OLOROSO, em Cuba.

**BOI GORDO** = *Cassia rugosa* G. Don, da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arbusto lenhoso e muito folioso, até 2 ms. de altura; folhas compostas de 2 pares de foliolos obliquo-ovado-oblongos, obtusos, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, sendo o primeiro par inserido junto á base do peciolo ou rachis, coriaceos, glabros na pagina superior e rugoso-tomentosos na inferior, com pequenas glandulas entre o par inferior, raras vezes entre ambos; flores amarellas, grandes, dispostas em paniculas terminaes ou na axilla das folhas superiores; fructo vagem preta, cylindrica, obtusa, grossa, até 16 cts. de comprimento.— Além de muito ornamental e merecedora de cultura nos jardins, é uma das plantas que gosam de maior reputação como medicinaes, pelo que, em Matto Grosso, lhe dão o nome de INFALLIVEL; é

purgativa e a decocção da raiz teve sempre grande emprego na cura da mordedura das cobras. Segundo cuidadosas investigações (Hoehne) parece que entra na composição da pasta «eryvá» ou «erivan», veneno energico com que os indios Nhambiquaras usam envenenar suas flechas.— E' especie campestre, talvez mais commum no sertão da Bahia e de Minas Geraes, porém ha quem affirme ser tambem encontrada na floresta virgem e tomar ahi maior desenvolvimento e a fórma de arbusto-trepadeira.— Piauhy até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** ALCAÇUZ BRAVO, AMENDOEIRANA, CABO-VERDE, em Minas Geraes; MENDOBI BRAVO, RAIZ DE CORVO, R. PRETA, em S. Paulo; VOLACIO, dos indios Parecis.

**BOLA DE NEVE** = *Viburnum Opulus* L. *(V. lobatum* Lam.), da familia das Caprifoliaceas.— Arbusto glabrescente-villoso de folhas palmati-lobadas, com 3-5 lóbos acuminados, arredondados na base, profundamente sinuado-dentados, membranosos e com estipulas lineares; flores de corolla irregular, grandes, dispostas em cymeiras corymbiformes, as centraes esverdeadas, pequenas e ferteis, e as restantes brancas, maiores e estereis; fructo drupa ovoide ou subglobosa, vermelha.— E' planta adstringente; dá materia corante para a industria, da tinturaria e de seu lenho obtem-se fino carvão para polvora.— Nos jardins do Brasil é mais commum a variedade *roseum* (NOVELLEIRO e ROSA DE GUELDRES, em Portugal), cujas flores brancas, grandes e dobradas, dispostas em cymeiras globosas e densas, são geralmente estereis, exactamente como occorre com a variedade *sterilis*, de flores esverdeadas (ROSE DE GUELDRES, em França, nome vulgar alli mesmo extensivo á variedade *foliis variegatis)*.— Introduzida da Europa e cultivada como ornamental.— **Syn.:** SABUGUEIRO DOS PANTANOS.— **Syn. extr.:** BOLA DE NIEVE na Argentina; BOULE DE NEIGE, em França; PALLON DI NEVE e PALLONE, na Italia.

**BOLAINA** = *Guazuma rosea* Poepp. e Endl., da familia das Esterculiaceas.— Arvore de folhas pecioladas, ovadas, acuminadas, de base obtusa ou cordiforme, irregular ou duplamente serradas, dentadas na base, tomentosas e com estipulas; flores roseas dispostas em paniculas; fructo capsula lenhosa e sêcca.— Amazonas.

**BOLSA DE PASTOR.**— Este nome é commum ás seguintes especies, todas exoticas:

1. — *Calceolaria pinnata* L. *(Fagellia flavicans* J. F. Gmel.), da familia das Escrophulariaceas. Planta escabroso-pubescente e viscosa; folhas pinnatisectas, segmentos multijugos, oblongos, pinnatifidos, dentados; flores pallidas; lóbos calicinos ovados.— As folhas são emeticas e purgativas.— Originaria do Perú; introduzida e cultivada nos jardins.

CAPSELLA BURSA-PASTORIS

2. — *C. scabiosaefolia* Sims, da mesma familia.— Herva avelludado-hispida de folhas oppostas, pinnati-partidas, segmentos oblongos ou lanceolados, dentados ou incisados, pilosas, de 2 cts. de comprimento; flores pequenas, amarellas, com o labio inferior globoso.— E' muito ornamental e bastante cultivada nos jardins, especial para guarnecer corbelhas.— Introduzida do Chile ou do Perú.— **Syn. extr.:** COLA DE CANARIO, na Argentina.

3. — *Capsella bursa-pastoris* Moench. *(Thlaspi bursa-pastoris* L.), da familia das Cruciferas.— Herva simples ou ramosa, até 50 cts. de altura, geralmente menos de 30 cts.; folhas radicaes dispostas em roseta, pecioladas, pinnati-partidas, pinnati-fendidas ou sinuado-dentadas e folhas caulinares sagittado-amplexicaules, pubescentes; flores brancas, muito pequenas, dispostas em grandes racimos terminaes frouxos; fructo siliqua triangular, chanfrada ou cordiforme-polysperma, contendo sementes oblongas, pendentes.— E' planta adstringente, hemostatica e antiscorbutica, desprendendo cheiro desagradavel; suas propriedades medicinaes são attribuidas ao alcaloide (?) «bursina», e, principalmente, á glucoside «myrosina», a qual, sob a acção de um fermento, produz essencia sulphuretada.— Em alguns paizes (Escossia, França, Inglaterra) consideram-na «praga» e realmente é nociva não sómente por sua multiplicação (um só individuo chega a produzir 4.500 sementes), como tambem pela hospedagem que

offerece ao *Cystopus candidus*, tão prejudicial aos jardins e campos cultivados. Tem a variedade *rubellum*, de siliquas menores — Originaria da Europa, naturalisada e subespontanea em todo o Brasil, muito commum nos arredores das cidades, ao longo das estradas e nas taperas.— **Syn. extr.:** BORSACCHINA, dos Italianos; BOURSE À PASTEUR, BOURSETTE e MALLETE, dos Francezes; CHAMBRAKA, na India; CHINGOLITO e YERBA DE LOS CHINGOLOS, na Argentina; SHEPHERD'S PURSE, dos Inglezes.

**BOMBONASSA** = *Carludovica palmata* R. e P. (*Ludovia palmata* Pers., *Salmia palmata* Willd.), da familia das Cyclanthaceas.— Planta acaule com folhas radicaes longo-pecioladas e raizes adventicias aereas que se fixam ao sólo; peciolo concavo na parte superior e convexo na inferior, comprido, até 2 ms. ou mais; folhas flabelliformes, 3-partidas, formando leque de 50-60 cts. de diametro; flores aromaticas, abundantes, na proporção de 1 feminina para 4 masculinas, reunidas em glomerulos dispostos sobre espadice cylindrico e protegido por espatha imbricada; fructo baga vermelha, tetragona, polysperma, carnosa, formando syncarpio.— Além de planta ornamental, muito apreciada graças ao seu porte de palmeira voluvel e por isso mesmo cultivada nos jardins e estufas de todo o paiz e do extrangeiro, suas folhas fornecem as fibras ou filamentos finos e delicados (« paja toquilla », no Equador e no Perú), de grande resistencia e longa duração, com os quaes, depois de prévio e singelo tratamento, são feitas cortinas, tapetes, pequenas obras trançadas, taes como cigarreiras e bolsas, e, principalmente, são tecidos os legitimos e afamados chapeus conhecidos como « do Chile » e do « Panamá »; os proprios respectivos peciolos, depois de divididos em laminas, servem para o fabrico de vassouras, industria esta de alguma importancia em varios paizes (Honduras).— Os ditos chapeus, notaveis pela solidez, elasticidade, resistencia, impermeabilidade e leveza (apenas 90 grammas quando de qualidade superior), são fabricados quasi exclusivamente no Perú e no Equador, e alguns, poucos, na America central; no Rio de Janeiro (Jardim Botanico) a cultura da planta foi outr'ora ensaiada, por duas vezes, sempre com o desejavel successo, alimentando uma pequena fabrica que, infelizmente, desappareceu. Os « filhos » e sementes vieram então do Perú, embora a planta tambem seja brasileira. Recentemente, porém, essa promissora industria renasceu em Pernambuco e parece que com o melhor exito.— Amazonas.— **Syn.:** LUCATIVA.— **Syn. extr.:** BOMBONAJE, IRACA, JIPPI-JAPA, no Perú (o ultimo nome é, aliás, privativo da *C. jamaicensis* Lodd., de que na Jamaica fazem 100.000 chapeus por anno e que está sendo agora cultivada em Hespanha); CHIDRA, em Costa Rica; JIPPI-PAJA, no Equador; JUNCO, em Guatemala; PANAMA-HAT PLANT e TOQUELLA PALM, dos Norte-americanos; TOQUILLA.

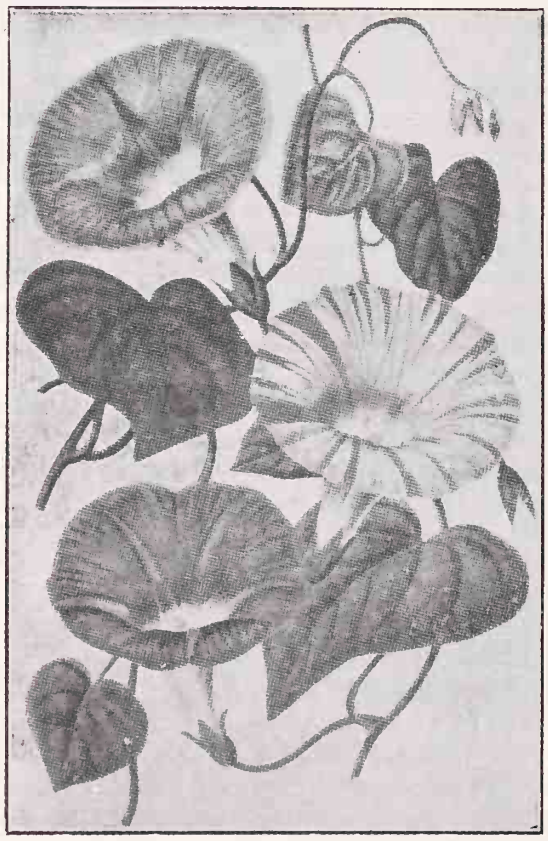
BOMBONASSA

**BÔMONCIA** = *Beaumontia grandiflora* Wallich, da familia das Apocynaceas.— Trepadeira gigantesca de folhas oppostas, largo-obovado-oblongas, abruptamente acuminadas, grandes, ferrugineo-pubescentes, até 30 cts. de comprimento e 18 cts. de largura; flores brancas mais ou menos lavadas de côr rosea, com o tubo curto-campanulado e largos lóbos arredondados, de 75-125 m/m de diametro, muito vistosas e dispostas em cymeiras terminaes; fructo comprido e estreito, lenhoso, dividido em 2 folliculos, estes contendo sementes comprimidas.— Fornece filamentos sedosos bastante resistentes e cujo comprimento varia entre 3 e 5 cts.— Originaria do Nepal e da Indo-China e bastante cultivada em nossos jardins como planta altamente ornamental.

**BONNET QUADRADO** = *Barringtonia speciosa* Forst. (*B. asiatica* Kurz, *B. Butonica* Forst., *B. macrophylla* Miq., *B. speciosa* L. f., *Butonica speciosa* Lam., *Mammea asiatica* L., *Mitraria Commersonia* J. F. Gmel.), da familia das Lecythidaceas.— Arvore grande; folhas alternas, approximadas no apice dos ramos, sesseis, oblongas, lanceoladas, obtusas, inteiras, penninervadas, verde-escuras, de 30 cts. de comprimento, ou mais; flores vermelhas, grandes,

fortemente aromaticas, até 15 cts. de diametro na parte superior, de 4 petalas e tubo ovoide de 14 cts. com numerosos estames brancos na base e vermelho-vivos no apice, tomando, em conjuncto, a fórma de amplo pennacho, dispostas em espigas ou racimos terminaes erectos, muito grandes, até 70 cts. de comprimento; fructo baga coriacea tetragono-pyramidal, carnosa e indehiscente, corôada pelo calice persistente e contendo 1 semente.— Fornece madeira vermelho-pallida com cerne pardo-avermelhado, grão fino, de densidade e dureza regulares, a qual, depois de tratada convenientemente, é de longa duração e recommendada para todas as construcções, bem como para calçamento de ruas e revestimento de galerias de minas; peso especifico 0,832.— Diz-se que a mucilagem da casca impermeabilisa os tecidos; o fructo (« bonnet carré », dos Francezes), é comestivel como « legume » emquanto verde e sendo préviamente cosinhado; em alguns pontos de seu extenso *habitat* o povo recorre a elles para certas praticas supersticiosas tendentes a adivinhar o futuro. As sementes são oleaginosas, uteis contra as colicas e tambem ichtyotoxicas, usadas para tinguijar ou embarbascar o peixe.— E' arvore ornamental, geralmente cultivada para arborisação de ruas, praças e parques; suas bellas flores abrem á tarde e cáem pela manhã, juncando o sólo, sendo magnifico o effeito dellas sobre a relva.— Originaria das ilhas do Pacifico.— **Syn. extr.:** ARBRE À BARET, na Martinica; BANG-BI, na Cochinchina; BONNET D'ÉVÊQUE, dos Francezes; BOTONG, nas Philippinas; HUTU, no Tahiti; MUDILLA, em Ceylão; SPANISH ALMOND, em St. Vincent.

**BONS DIAS.** — Este nome é commum ás seguintes especies, ambas trepadeiras da familia das Convolvulaceas e muito cultivadas nos jardins de todo o Brasil:



IPOMOEA PURPUREA

1. — *Calystegia sepium* R. Br. *(Convolvulus sepium* L.).— Caule anguloso e comprido; folhas grandes, longo-pecioladas, sagittadas, agudas, com auriculas arredondadas ou angulosas, inteiras ou dentadas, membranosas; bracteas cordiforme-ovadas, agudas, mais compridas do que o calice; flores brancas, com 5 linhas vermelhas, grandes, longo-pedunculadas, solitarias; fructo capsula globosa com um disco alaranjado na base e contendo 4 sementes.— A raiz e as folhas são purgativas e têm sido reputadas uteis contra a paralysia.— — E' planta cosmopolita das regiões temperadas e que tem diversas variedades, entre estas a *lucanus (Convolvulus lucanus* Ten.), de corolla tubuloso-alongada, e *repens (C. repens* L.), de flores roseas, muito grandes. Cultiva-se tambem uma variedade hortícola de flores vermelhas, introduzida da Europa.— **Syn. extr.:** CAMPANELLE, dos Italianos; CHEMISE DE NOTRE DAME e GRAND LISERON, dos Francezes; COMMON BINDWEED, dos Inglezes; ZAUNWINDE, dos Allemães.

2. — *Ipomoea purpurea* Roth *(Convolvulus intermedius* Roem. e Schult., *C. purpureus* L., *I. discolor* Jacq., *I. glandulifera* R. e P., *I. hispida* Zucc., *I. Zuccagni* Roem. e Schult., *Pharbitis hispida* Choisy).— Caule alto e piloso; folhas alternas, pecioladas, cordiformes, agudas ou acuminadas, pubescentes; flores purpureas, brancas, violaceas, variegadas, campanuladas, axillares, reunidas em pedunculos 3-5 floros.— Tem as variedades naturaes *triloba* e *vulgaris*, bem como numerosas variedades hortícolas com flores de côres diversas.— Guyana até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CAMPAINHA.

**BORBOLETA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Solanaceas, ambas hervas mais ou menos viscosas, ornamentaes e muito cultivadas em nossos jardins:

SCHIZANTHUS RETUSUS (var. *trimaculatus-lilacinus*)

1.— *Schizanthus pinnatus* R. e P.— Folhas oppostas na parte inferior e alternas na parte superior, todas pinnati-fendidas; foliolos estreitos e pubescentes; flores com o labio inferior roxo ou lilacino e o superior brancacento e o lóbo médio amarello com manchas purpureas; fructo capsula com valvas curtamente bifidas.—Entre as variedades hortícolas destacam-se *compactus-albus*, *niveus*, *tigridioides* e, principalmente, *papilionaceus*, de folhagem e flores abundantes; é desta variedade que foi obtido o hybrido anão de flores roseas e lilacinas tão apreciado pelos floricultores.— A especie-typo é originaria do Chile.

2. — *S. retusus* Hk. — Folhas pinnatisectas, segmentos pinnatifidos, dentados ou inteiros; flores intensamente roseas ou vermelhas e com a lacinia intermedia oblongo-rhombea-retusa e alaranjada no apice.— Tem diversas variedades hortícolas, sendo mais notaveis a *albo-maculatus*, de maculas brancacentas; *Rosamundo*, de côr rosea e com macula branco-amarellada; *trimaculatus*, de côr carmim com tres maculas amarello de ouro e a subvariedade desta ultima, que é a *trimaculatus-lilacinus*, côr de lilás com tres maculas douradas, talvez a mais bella de todas.— Originaria da Argentina e do Perú.

**BÔRDO** = *Acer saccharinum* L. (*A. dasycarpum* Ehrh.), da familia das Aceraceas.— Arvore alta, até 30 ms.; casca brancacenta; folhas cordiformes, 5-lobadas, acuminadas, sinuado-dentadas, glabras, glaucas na pagina inferior; flores piloso-pedicelladas, dispostas em corymbos pendulos e curto-pedunculados (pedunculos villosos); fructo glabro com as alas divergentes.— Fornece madeira leve, não muito forte, de limitada durabilidade quando empregada em obras externas ou logares humidos, porém propria para obras internas, taboado de assoalho e combustivel. O tronco, perfurado obliquamente, deixa escorrer seiva fermentescivel e abundante, contendo 2-3 °/₀ de saccharose, obtendo-se de cada individuo até cerca de 100 litros em cada anno, nos 40 dias normaes da safra; tal quantidade, convenientemente evaporada, representa um maximum de 3 kilgrs. de «assucar de Bôrdo», que é da melhor qualidade e cuja extracção constitue uma industria de alguma importancia nos Estados Unidos e de muita importancia no Canadá, existindo no primeiro desses paizes uma lei que pune severamente os falsificadores deste assucar, pois graças a seu perfume particular é reputado e alcança sempre preço superior ao do assucar de CANNA.— Tal producto tambem se obtém da casca em percentagem muito variavel (3 a 10 °/₀). Em virtude de seu rapido crescimento, é especie empregada para quebra-vento e de certo uma das mais largamente empregadas na arborisação de ruas; entretanto nada a recommenda para taes fins, desde a fragilidade de seu lenho, que não resiste a ventos impetuosos, até ás suas raizes superficiaes e que suspendem o calçamento das ruas. Tem seis variedades distinctas.— Originaria dos Estados Unidos e do Canadá, acha-se introduzida no Brasil desde ha longos annos, mas o seu cultivo não tem tido grande extensão.— **Syn. extr.:** SILVER MAPLE, SOFT MAPLE e WHITE MAPLE, nos Estados Unidos e no Canadá.— NOTA: Para a extracção de assucar tambem se explora, nos paizes do respectivo *habitat*, o *A. nigrum* Michx. (*A. saccharinum* Wang.= BLACK SUGAR MAPLE e HARD MAPLE, dos Norte-americanos), mas o seu rendimento é menor.

**BORLA** = *Dombeya tiliacea* Planchon (*Astrapaea tiliacea* Lindl.), da familia das Esterculiaceas. — Arvore alta; folhas alternas, pecioladas, cordiformes na base, subtrilobadas, pubescentes, asperas, verde-pardacentas na pagina inferior; flores roseas, dispostas em umbella compacta longo-pedunculada; fructo capsula pequena.— E' uma bella arvore, altamente ornamental e bastante commum nos jardins, achando-se introduzida desde ha muito tempo.— Originaria da Africa austral.

**BORRAGEM.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Borraginaceas:

1. — *Borrago officinalis* L.— Herva sedoso-hispida, até 40-50 cts. de altura; folhas alternas, rugosas, sendo as inferiores grandes, oblongo-ellipticas e contrahidas em peciolo comprido, e as superiores pequenas e amplexicaules; flores grandes, azues ou roseas e com escamas brancas e antheras violaceo-escuras, dispostas em cymeiras escorpioides terminaes; fructo tetrachenio ovoide com um annel basilar enrugado, contendo sementes pretas e duras.— As flores, reputadas cordiaes pela pharmacopéa, são bechicas e diaphoreticas, uteis nos casos de grippe e nas affecções do coração e do figado, mesmo quando complicadas com a hydropisia e a inchação das pernas; fornecem tambem materia tintorial e na arte culinaria servem para enfeitar pratos. As folhas, além de igualmente diaphoreticas, são tambem diureticas, emollientes e até comestiveis em esparregados e saladas; a sua infusão constitue uma bebida refrigerante, util nas febres eruptivas, taes como a escarlatina. O certo é, porém, que, tanto para usos pharmaceuticos como culinarios, esta planta, sobremodo rica em citrato de potassio, tem hoje reduzidissima importancia; ella merece maior consideração como mellifera.— Tem a variedade *albiflora*, de flores brancas, pouco commum.— Introduzida da Europa, cultivada nas hortas e tambem naturalisada e subespontanea no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** BORETSCH, dos Allemães; BORRAJA, dos Hespanhoes; BOURRACHE e LANGUE DE BOEUF, dos Francezes.

BORRAGO OFFICINALIS

2. — *Echium plantagineum* L.— Herva robusta, pilosa, de 1 m. de altura e com raizes grossas; folhas radicaes pecioladas, oblongo-lanceoladas ou ovadas, estreitas na base, e folhas caulinares alternas, sesseis, lanceoladas e amplexicaules; flores azues ou purpureas ou roseas, raramente brancas, muito mais compridas do que o calice e dispostas em racimos axillares de 10-15 cts. de comprimento, reunidos em grandes paniculas; fructo achenio fortemente tuberculado.— A raiz e as folhas são consideradas emollientes e uteis contra as molestias pulmonares; o succo passa por ser efficaz contra a diarrhéa, a dysuria, a gonorrhéa e as flores brancas. Alguns auctores consideram-n'a succedanea da CONSOLIDA e attribuem-lhe as virtudes medicinaes registradas para a especie anterior.— Introduzida da Europa e naturalisada, subespontanea no Rio Grande do Sul, principalmente á margem das estradas e nas immediações de logares habitados.— **Syn.:** BORRACHA CHIMARRONA, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** BORRAJA CIMARRONA, no Uruguay; FLOR MORADA, na Argentina.

3. — *Schleidenia polyphylla* Fresen. (*Heliotropium polyphyllum* Lehm.). — Planta rasteira; folhas linear-lanceoladas; flores dispostas em espigas; fructo achenio piloso.— Vegeta na areia e serve para fixar as dunas.— Tem a variedade *Blanchetii*.— Marajó, Alagoas até ao Rio de Janeiro.

**BORRAGEM BRAVA** = *Heliotropium indicum* L. (*Heliophytum indicum* DC., *H. parviflorum* Bello, *Tiaridium indicum* Lehm.), da mesma familia.— Subarbusto erecto, carnoso, de caule piloso-punctuado, até 50 cts. de altura; ramos lisos e angulosos, glabros, excepto nas partes jovens e na axilla das folhas; folhas pecioladas, alternas ou oppostas, ovado-lanceoladas ou cordiformes, acuminadas, hirsutas, de 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, verde-escuras na pagina superior e saliente-nervadas na inferior; flores brancas ou azues, depois brancacentas, tubulosas, dispostas em espigas solitarias escorpioides, unilateraes; fructo crustaceo, glabro, com sulco no meio.— E' planta desobstruente e anti-hemorrhoidaria; fornece succo de alto valor contra as aphtas, estomatites, anginas, pharyngites, molestias cutaneas e feridas de mau caracter, inclusive ulceras, resolutivo de abcessos, furunculos e anthrazes, sendo tambem util nas queimaduras. — Todo o Brasil.— **Syn.:** AGUARÁCIUNHA-ASSÚ, AGUARAQUIUNHA-ASSÚ, CRISTA DE GALLO, na Amazonia e na Bahia; FEDEGOSO, no Ceará e em Pernambuco; JACUACANGA.— **Syn. extr.:** ALACRÁN e HOJA DE ALACRÁN, em Costa Rica; CAY-BOI-BOI, na Cochinchina; COTORRERA, RABO DE ALACRÁN e YERBA DE COTORRA, em Cuba e Porto Rico; MISONONES, no Congo belga.

**BORRAGEM DO CAMPO** = *Heliotropium anchusaefolium* Poir. *(Heliophytum lithospermifolium* DC.), da mesma familia. -- Arbusto erecto e ramoso, de 30-40 cts. de altura; folhas alternas, oblongas ou linear-oblongas, nervado-pilosas na pagina inferior, de 3-5 cts. de comprimento; flores violaceas reunidas em 2-4 espigas escorpioides.— E' planta muito variavel na fórma, côr e disposição das flores; vegeta de preferencia nos terrenos arenosos do littoral.— Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** BORRAJA DEL CAMPO, na Argentina.

**BOSTA DO DIABO** = *Foetidaria coccinea* St.-Hil., da familia das Agaricaceas (Phalaceas?).— Cogumelo fétido, de côr vermelha e que passa por ser venenoso (Peckolt).— Vegeta sobre as folhas em decomposição.

**BOTÃO DE FARDA** = *Alternanthera puberula* D. Dietr. *(Brandesia puberula* M., *Pfaffia puberula* Spreng., *Telanthera puberula* Moq.), da familia das Amarantaceas. — Arbusto piloso-hispido, de caule erecto, até 130 cts. de altura, cylindrico, um pouco estriado, glabro ou pubescente; folhas curto-pecioladas, ellipticas, oblongo-ellipticas ou oblongo-lanceoladas, attenuado-acuminadas, curto-mucronadas, até 125 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, inteiras, ciliadas, quasi glabras ou com pêllos esparsos; flores brancacentas ou côr de carne, reunidas em capitulos ovado-oblongos, axillares e terminaes, erectos, pequenos, longo-pedunculados (pedunculos rigidos de 6 cts.); sementes pardo-escuras.— Rio de Janeiro e Minas Geraes. — NOTA: Está aqui comprehendida a antiga variedade *Warmingii.*

**BOTÃO DE OURO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Ranunculaceas, quasi todas cultivadas em nossos jardins e todas eminentemente toxicas, bastando applical-as contusas sobre a pelle para produzirem vermelhidão, phlyctenes e ulceras:

1.— *Ranunculus acris* L. — Planta erecta e fistulosa, de rhizoma horizontal, glabra ou com pêllos curtos; folhas inferiores longo-pecioladas, palmati-partidas, 5-lobadas, cuneiformes, incisas, geralmente salpicadas de preto na base do limbo e folhas superiores 3-partidas, lineares; flores dobradas, axillares, com petalas amarellas escamosas; fructo achenio.— As folhas são toxicas emquanto verdes, mas depois de sêccas perdem essa propriedade e tornam-se purgativas. Foi já muito empregada em medicina.— Cultiva-se nos jardins uma variedade de flores grandes *(flore-pleno).*— Originaria da Europa e da Asia.— **Syn. extr.:** BOUTON D'OR, em França; RANUNCULO DOS PRADOS, em Portugal; TALL-BUTTER-CUP, na Australia.

RANUNCULUS ACRIS (var. *flore-pleno*)

2.— *R. bonariensis* Poir. *(Casalea ficarifolia* St.-Hil., *C. phyteumaefolia* St.-Hil., *R. heterophyllus* Smith).— Planta erecta ou rasteira; folhas alternas, longamente pecioladas, cordiformes até lanceoladas; flores amarello-pallidas dispostas sobre longo pedunculo opposto ás folhas. — E' planta narcotico-acre. -- Tem diversas variedades.— Vegeta nos logares pantanosos de todo o Brasil, até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya).

RANUNCULUS BULBOSUS

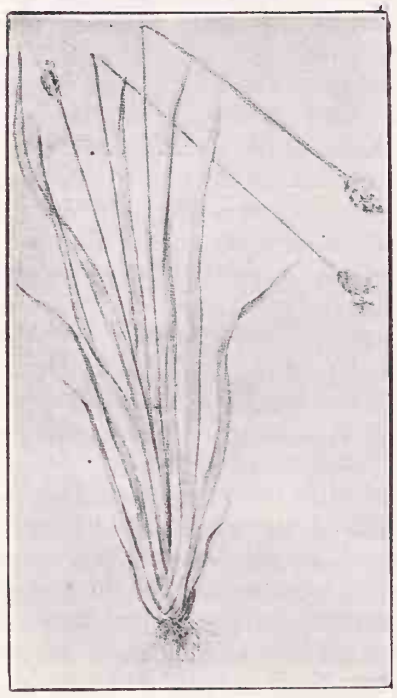
3.— *R. bulbosus* L.— Planta mais ou menos erecta com rhizoma bolbiforme e raizes fibrosas; caule villoso; folhas inferiores longo-pecioladas, 3-sectas com o segmento médio contrahido em peciolo estreito e mais ou menos comprido e as superiores subsesseis, todas pubescentes; flores de petalas quasi tão largas como a unha e 20-30 carpelos compridos.— E' muito caustica e venenosa; encerra um fermento coagulante do leite e usa-se para combater a tinha e bem assim para matar ratos.— Tem algumas subespecies e variedades, inclusive de flores dobradas, todas distinguindo-se principalmente pela fórma dos segmentos.— Originaria da Europa e da Persia.— **Syn.:** PÉ DE GALLO.— **Syn. extr.:** GRENOUILLETTE, PIED DE COQ, P. DE CORBIN e RAVE DE SAINT-ANTOINE, em França.

4.—*R. Ficaria* L. *(Ficaria ranunculoides* Roth).—Planta glabra, ramosa, de rhizomas pequenos e raizes tuberculosas ; caule prostrado ou radicante ; folhas cordiforme-ovadas, inteiras ou crenadas e com auriculas basilares afastadas ou approximadas ; flores amarellas de 8-12 petalas e 2-4 cts. de diametro.— E' antiscorbutica e util contra as escrophulas e as hemorrhoidas, tambem muito venenosa ; diz-se que após a florescencia torna-se inoffensiva, mucilaginosa e até comestivel.— Cultivam-se nos jardins principalmente as variedades hortícolas *ochroleucus* e *flore-pleno ;* existe tambem a variedade natural *grandiflora*, planta mais robusta e de flores maiores, com as auriculas basilares das folhas sobrepostas.— Originaria da Europa e do Caucaso.— **Syn. extr.:** CELIDONIA MENOR e FICARIA, em Portugal ; ECLAIRETTE, HERBE-AUX-HEMORRHOIDES e PETITE CHÉLIDOINE, em França.

5.—*R. flagelliformis* Sm. *(Casalea flagelliformis* St.-Hil., *R. Hydrocotile* Domb.).— Planta pequena com estolhos rasteiros, compridos ; folhas longo-pecioladas, orbiculares, inteiras, glabras ; flores pequenas ; pediculos oppostos ás folhas.— E' venenosa e passa tambem por ser medicinal. — Vegeta de preferencia em logares pantanosos, margens de lagoas, etc.— Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** RAINUNCULO BRASILEIRO.

6.—*R. repens* L.— Planta vivaz, pubescente ou hirsuta, com estolhos compridos, rastejantes ; folhas (as radicaes geralmente marmorisadas na pagina superior) 3-sectas com os segmentos peciolados sendo o médio mais comprido, fendidos e dentados ; flores com as sepalas abertas ; fructo achenio liso nas faces. — Embora considerada venenosa, alguns auctores dizem que os renovos são comestiveis á guisa de hortaliça e que augmentam a secreção lactea das vaccas e cabras ; na medicina domestica passa por ser anti-hemorrhoidaria. — Cultiva-se a variedade de flores dobradas *(flore-pleno)*, hoje subespontanea em muitos logares do Brasil e considerada herva má, não obstante a belleza de suas flores ; está, provavelmente, misturada com a especie-typo (flores singelas).— Originaria das regiões boreaes temperadas.— **Syn.:** RAINUNCULO RASTEIRO.— **Syn. extr.:** BASSIN D'OR, BASSINET e PIED DE POULE, em França ; BRANCOSIN e STELLE D'ORO, dos Italianos ; HERVA BELIDA, em Portugal.

**BOTÃO DE OURO.**—Este nome é tambem commum ás seguintes especies da familia das Xyridaceas, ambas de pequeno porte e dando flores amarellas, sendo mais ou menos cultivadas nos jardins:



XYRIS LAXIFOLIA

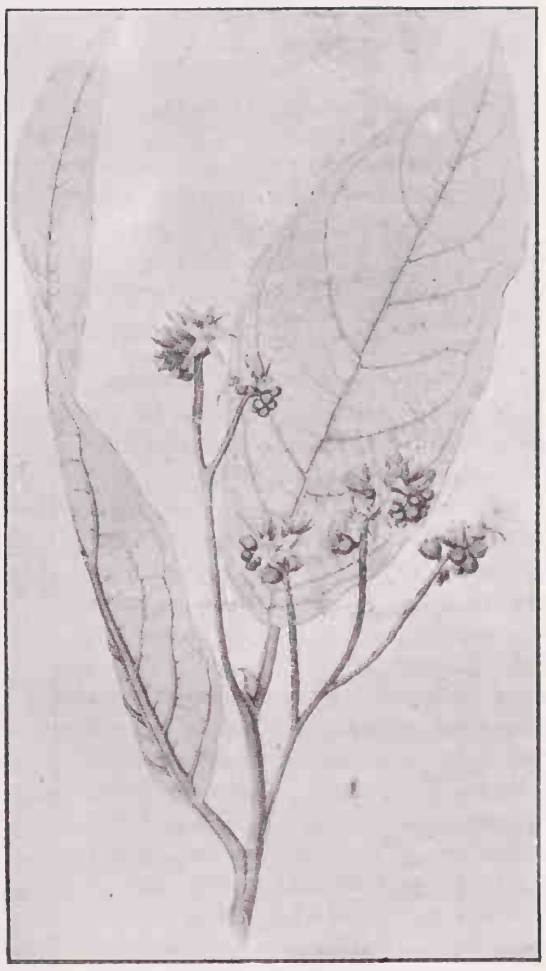
1. — *Xyris laxifolia* M. *(X. indica* Vell.).— Folhas lineares com estrias vermelhas ; flores abundantes reunidas em capitulos e estes dispostos sobre haste mais ou menos cylindrica na parte inferior e achatada na superior ; bracteas cinzentas com margem parda ; fructo capsula ovoide contendo sobre a placenta numerosas sementes insignificantes.— Na medicina popular usa-se a planta, bem contusa, contra a lepra, darthros, eczemas, empingens e outras affecções da pelle ; a raiz parece ser emeto-cathartica.— Tem as variedades *minor* (fórma pequena de *X. Sellowiana* Kth.), *procera (X. communis* Kth. = *X. macrocephala* Vahl) e *Sellowiana (X. Sellowiana* Kth.).— Vegeta de preferencia em terrenos paludosos. — Amazonia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** HERVA DE EMPINGEM, JUPICAHY, no Amazonas.

2.— *X. pallida* M.— Folhas linear-obtusas, até 13 cts. de comprimento ; flores pequenas reunidas em capitulos de 8-10 e estes dispostos sobre haste de 25-35 cts. de comprimento ; fructo capsula contendo sementes muito pequenas.— E' tambem util contra os darthros.— Guyana até ao Ceará.— **Syn.:** MAYACA.

**BOTÃO DE PRATA** = *Achillea Ptarmica* L. *(Ptarmica vulgaris* DC.), da familia das Compostas.— Planta vivaz de caule erecto, anguloso e quasi glabro, até 90 cts. de altura ; folhas caulinares, sesseis, linear-lanceoladas, acuminadas, agudo-serradas, 8-10 vezes mais compridas

do que largas, luzidias; flores brancas, pequenas, dispostas em corymbos simples e frouxos.— E' muito rustica e ornamental; tem as variedades *linearis* e *pyrenaica*. Nos jardins, porém, é cultivada principalmente uma variedade hortícola *(flore-pleno)* de flores dobradas com alguns florões tubulosos no centro, a qual não se reproduz por sementes: é a *The Pearl*, dos Norte-Americanos ou *Bouton d'argent*, dos Francezes. Aliás os nomes vulgares mencionados aqui cabem apenas a esta variedade; quanto á especie-typo, tem ella em França os nomes de ESTRAGON SAUVAGE e HERBE À ÉTERNUER: ahi foi usada como esternutatoria e odontalgica, sendo as raizes comestiveis em salada.— Originaria da Europa.

**BRAÇO DE MONO** = *Solanum Martii* Sendt., da familia das Solanaceas.— Arbusto grande, cotonoso-tomentoso em quasi todas as suas partes; folhas pecioladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, inteiras, subcoriaceas, solitarias, muito grandes; flores de corolla profundamente laciniada dispostas em cymeiras escorpioides lateraes e terminaes.— As folhas, além de substituirem o CHÁ DA INDIA como bebida commum, são diureticas de alto valor e muito uteis no combate ás cystites catarrhaes. – Espirito Santo e Minas Geraes. — **Syn.:** PANACÉA.



BRAÇO DE MONO

**BRAÇO DE PREGUIÇA** = *Solanum cernuum* Vell. *(S. jubatum* Dun., *S. paleatum* Schott), da mesma familia.— Arbusto grande, arborescente; ramos grossos e fortes, com pêllos pardacentos e compridos; folhas alternas, longo-pecioladas, obovado-ellipticas ou oblongas, mais ou menos obtusas no apice e na base, raras vezes acuminadas, até 45 cts. de comprimento, inteiras ou repandas, coriaceas, glabras, reticulado-nervadas na pagina superior e denso-tomentosas na inferior; flores subsesseis, brancas ou pardas, pubescentes, dispostas em cymeiras multipartidas; fructo baga globosa, amarella, hirsuta.— A raiz é reputada hemostatica e as folhas e flores são desobstruentes do figado, constituindo a respectiva infusão um energico sudorifico, diuretico e depurativo, util nas gonorrheas rebeldes, na sarna e varias outras molestias da pelle, bem como applicadas externamente são vantajosas na cura das ulceras. Quando torrefactas, as folhas tornam-se aromaticas e dão um «chá» que substitue o da India, out'rora tomado por prazer e que parece ser valioso calmante do coração, succedaneo da «digital», sem prejuizo da qualidade diuretica acima assignalada. Diz-se que os bovinos e os roedores apreciam as folhas como forragem.— Vegeta de preferencia em terrenos humidos e elevados. Tem no Rio de Janeiro a variedade *gigantefolia*, de folhas maiores, até 60 cts. de comprimento e 25 cts. de largura, ou mais.— Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** BOLSA DE PASTOR, CAAPUÊRA BRANCA, PANACÉA, VELAME DO MATTO.

**BRANQUILHO.** — Este nome é attribuido ás seguintes especies:

1.— *Pithecolobium Hassleri* Chod., da familia das Leguminosas-Mimosaceas.— Arvore de caule recto, até 15 ms. de altura.— Fornece madeira de alburno branco e cerne amarellado,

compacto, pouco elastico, quebradiço, de densidade regular, rachando facilmente durante a seccagem e talvez util para fabricar papel.— Matto Grosso e, provavelmente, Santa Catharina.

SEBASTIANA KLOTZSCHIANA

2.— *Sebastiania Klotzschiana* Mull. Arg. (*Adenogyne discolor* Kl., *A. marginata* Kl., *Gymnanthes Klotzschiana* Mull. Arg., *G. marginata* Baill., *Stillingia Commersoniana* Baill.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto grande ou arvore pequena, armada de espinhos, até 5-10 ms. de altura; casca cinzento-esverdeada, fina, quasi lisa; folhas ovadas até lanceoladas, grosso-serradas, coriaceas, glabras, simples; estipulas lanceoladas; flores apetalas, amarellas, dispostas em amentilhos terminaes e axillares.— Fornece madeira branca, compacta, pouco elastica, macia, propria para caibros, cabos de instrumentos agricolas, carvão, lenha e talvez para papel; peso especifico 0,630 a 0,643. O cosimento da casca é preconisado na medicina domestica contra a gonorrhéa e a leucorrhéa.— Tem a variedade *genuina*.— Guyana até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

BRASIL=ASSÚ = *Caesalpinia brasiliensis* L., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore inerme de folhas pinnadas, 7-9-jugas e foliolos 15-16-jugos, ovado-oblongos, obtusos, glabros; rachis e calices pubescentes; flores dispostas em racimos subpaniculados.— Fornece madeira dura, desprovida de alburno, compacta, côr de tijolo ao cortar-se e que logo oxyda tornando-se pardacenta, considerada de segunda qualidade como tintorial, succedanea do PAU DE CAMPECHE e á qual dão os Francezes o nome de « Bois rouge de la Jamaique » ou « Brasillet de la Jamaique » e os Inglezes o de « Brazil wood », a qual entre nós era conhecida, bem como outras variedades, pelo nome de « Brasileto » — **Syn.:** B. ROSADO.— **Syn. extr.:** BOIS DE BRÉSIL, dos Francezes.

BRAÚNA

BRAÚNA = *Schinopsis brasiliensis* Engl., da familia das Anacardiaceas.— Arvore de folhas anguloso-pecioladas, subcoriaceas, verde-escuras na pagina superior e pallidas na inferior, compostas, 10-multijugas; foliolos oblongos, obtusos no apice, emarginados, obliquo-agudos na base; fructo castanho-pallido, de 3 cts.— Tem a variedade *glabra*.— Bahia.

**BRAÚNA PRETA**

*Melanoxylon Brauna Schott*

**BRAÚNA PRETA** = *Melanoxylon Braúna* Schott *(Perittium ferrugineum* Vog.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arvore frondosa, elegante, ainda que de caule pouco recto, até 17 ms. de altura e 660 cts. de circumferencia, muito ramificada, tendo na base quatro raizes bastante compridas; casca lisa e fina; folhas longo-pecioladas (peciolos pubescentes e achatados), imparipinnadas, compostas de 16-30 foliolos oppostos, curto-peciolados, oblongos ou ovado-lanceolados, obtusos ou obtuso-acuminados, luzidios, membranoso-coriaceos, muito pequenos; flores amarellas, grandes, dispostas em paniculas pyramidaes mais compridas do que as folhas; fructo vagem sublenhosa, falciforme, grossa, cylindrica, tomentosa, até 17 cts. de comprimento; sementes aladas.— Fornece madeira de lei vermelho-escura ou pardo-avermelhada, quasi preta nos individuos velhos e com pequeno alburno amarellado, compacta, dura, incorruptivel, propria para obras externas e hydraulicas, dormentes de primeira classe, revestimento de galerias de minas, esteios, vigas, marcenaria de luxo, carroçaria e moirões; peso especifico de 0,936 a 1,193; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 449, carga parallela 802 e sem determinação da posição 818 kilgrs. por cent. quadr.— Do ámago extrahe-se seiva amarga e inalteravel, com propriedades medicinaes e industriaes, extensivas á casca, sendo que esta serve tambem para cortume e dá materia tintorial vermelho-pardacenta ou preta, muito fixa, sobretudo para o algodão, e diz-se que tambem para o cabello.— Alagoas até ao Paraná.— **Syn.:** ARVORE DA CHUVA, BARAÚNA, GARAÚNA, GRAÚNA, GUARAÚNA, GUIRAÚNA, MUIRAÚNA, YBIRÁ-UNA, tudo corruptelas; ?CANELLA AMARELLA, no Paraná; MARIA PRETA DA MATTA, M. PRETA DO CAMPO, PAROVAÚNA, RABO DE MACACO.

**BRAUNEA** = *Brownea grandiceps* Jacq., da mesma familia. — Arbusto alto, até 7 ms.; ramos e peciolos pubescentes; folhas pinnadas, compostas de 10-12 pares de foliolos lanceolado-oblongos, longo-cuspidado-acuminados e flores côr-de-rosa vivo com estames do comprimento da corolla, reunidas em espigas densas, corymbiformes, longo-pedunculadas. — Emquanto novas, as folhas têm côr bronzeada, com maculas, que tornam esta especie sobremodo ornamental, sendo por isso bastante cultivada em nossos jardins e nas estufas da Europa.— Guyana.

BRAUNEA

**BRAZA** = *Maripa scandens* Aubl. *(Ehretia cirrhosa* Lam., *E. scandens* Poir.), da familia das Convolvulaceas.— Trepadeira lenhosa; folhas pecioladas, ovadas ou oblongo-ellipticas, rigido-coriaceas, glabras; peciolo canaliculado; flores campanulado-infundibiliformes, pedicelladas, dispostas em amplas paniculas; fructo capsula dura.— Tem a variedade *cordata (M. cordata* Choisy). — Amazonia.

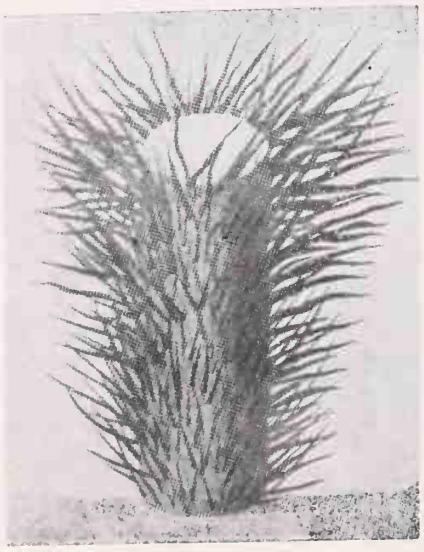
**BRAZA VIVA** = *Calyptranthes grandifolia* Berg, da familia das Myrtaceas. — Arvore de ramos quadrangulares e folhas oppostas, discolores, pubescentes na pagina inferior, até 25 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores brancas dispostas em paniculas; fructo baga roxo-escura, de 1 ctm. de diametro, contendo 1-2 sementes.— Os fructos são aromaticos, adstringentes, comestiveis e bastante saborosos.— Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** ?VUAPERICICA, em S. Paulo.

**BREDO** = *Amarantus hypocondriacus* L., da familia das Amarantaceas.— Herva grande; folhas alternas, oblongas, simples, inteiras, carnosas, mais ou menos vermelhas; flores roxas, pequenas, numerosas, dispostas em espigas paniculadas.— E' uma bella planta ornamental, cultivada nos jardins.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn. extr.:** PRINCE'S FEATHER, dos Inglezes.

**BREDO DE ESPINHO** = *Amarantus spinosus* L., da mesma familia.— Planta erecta e glabra, até 65 cts. de altura; caule duro, ás vezes avermelhado, e ramos numerosos, sulcados, armados de espinhos na axilla das folhas; espinhos até 2 cts. de comprimento; folhas longo-pecioladas, ovadas ou lanceoladas, com apice espinescente, glabras, ás vezes asperas nas duas paginas e saliente-nervadas na pagina inferior, até 8 cts. de comprimento; flores numerosissimas, sesseis, com 5 sepalas e 5 estames, dispostas em racimos axillares densos e em espigas interruptas, axillares e terminaes; bracteas lineares, com pêllos eriçados, mais compridas do que as sepalas; fructo capsula ovoide e rugosa, estreitando para o apice.— As folhas e renovos são comestiveis como «espinafre» (India) e «quelites» (Costa Rica) e entre nós como «carurú», aliás de boa qualidade, mas os espinhos difficultam o seu aproveitamento; na medicina domestica passam por ser emollientes, resolventes e laxativos. Alguns povos consideram a raiz como medicamento valioso contra os eczemas e, principalmente, anti-blenorrhagico.— E' cosmopolita tropical, commum no Ceará, Goyaz e Matto-Grosso, vegetando de preferencia em terras sêccas.— **Syn.:** B. DO CHILE, CARURÚ BRAVO, CRISTA DE GALLO.— **Syn. extr.:** BLEDO, no Chile, Costa Rica e Cuba (corruptela?); CALALÚ, na Jamaica (evidentemente corruptela de palavra africana); KÁNTE-MÁTH, na India.

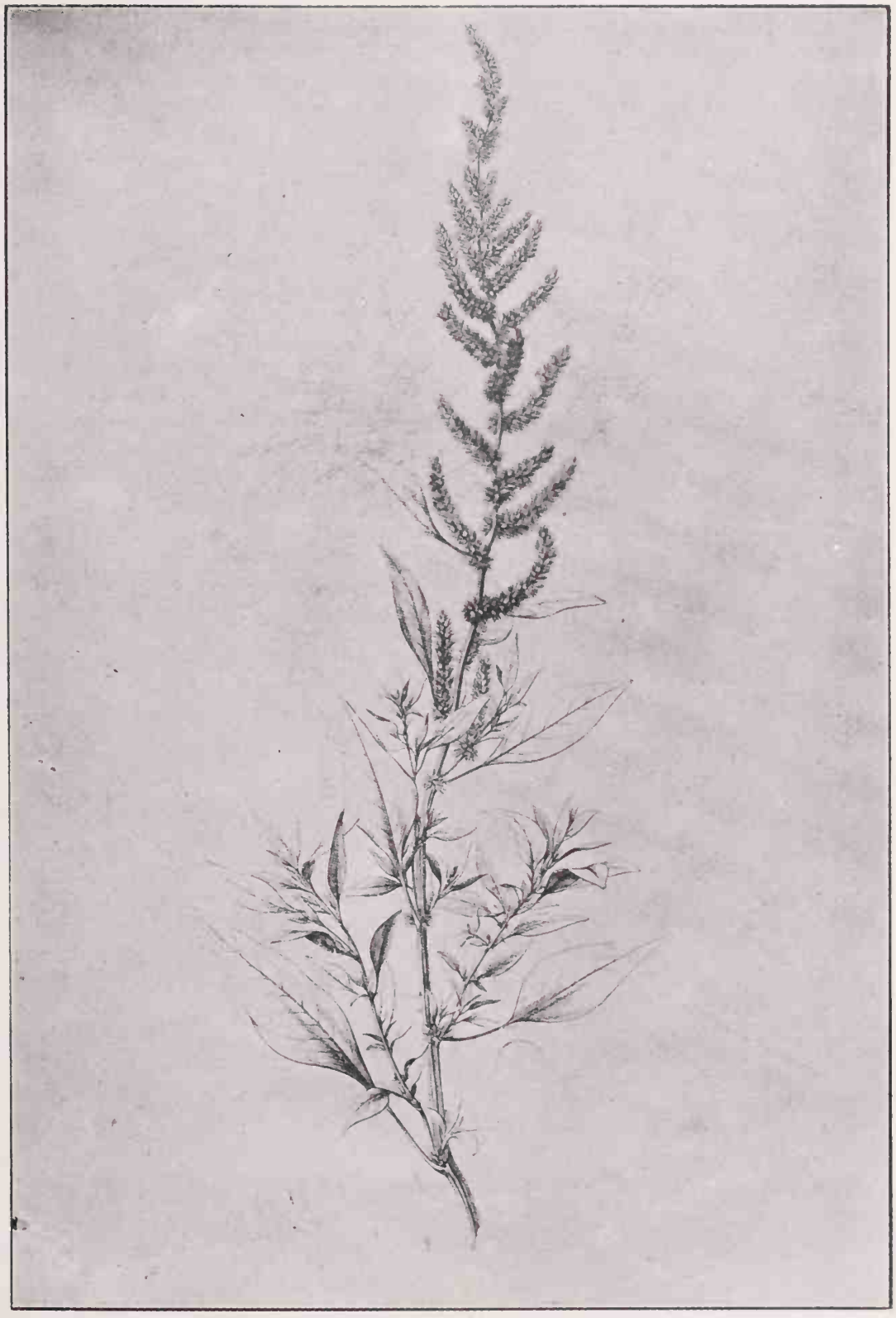
**BREDO FEDORENTO** = *Cleome polygama* L. (*C. serrata* Jacq., *C. ternata* Willd., *C. triphylla* Desc.), da familia das Capparidaceas.— Herva glabra de folhas pecioladas, as inferiores simples e as superiores 3-folioladas; foliolos ovado-lanceolados, acuminados, subserrados; fructo siliqua subsessil, cylindrica, glabra.— E' excitante aromatica e util contra o escorbuto; passa por ser vulneraria quando usada externamente.— Goyaz.— **Syn.:** MUSSAMBÊ DE TRES FOLHAS, PIMENTA DE MACACO.

**BREDO VERDADEIRO** = *Amarantus graecizans* L. (*A. Blitum* Brot., *A. Blitum* Wk.), da familia das Amarantaceas.— Planta erecta ou ascendente e com o caule e ramos verdes ou avermelhados; folhas alternas, pecioladas, ovado-rhomboideas; flores pequenas com 3 tepalas e 3 estames, dispostas em glomerulos axillares; bracteas lanceoladas, agudas, quasi do tamanho das flores; fructo levemente rugoso; sementes pretas e luzidias. — As folhas verdes são comestiveis, dando «carurú» de inferior qualidade; depois de sêccas constituem um diuretico suave.— Introduzida da Europa, naturalisada e subespontanea em muitos Estados, vegetando de preferencia sobre velhas construcções, depositos de caliça e margem de estradas.— **Syn.:** BLEDO (parece corruptela dos antigos Africanos); CARURÚ DE PORCO.



BREJAÚBA (espique)

**BREJAÚBA** = *Astrocaryum Ayri* M. (*Toxophoenix aculeatisima* Schott), da familia das Palmaceas.— Palmeira cespitosa; 1-5 espiques até 8-10 ms. de altura, densamente revestidos de aculeos fortes, pretos, de 6-8 cts. de comprimento; folhas de 2-3 ms. de comprimento e foliolos estreito-lanceolados, verde-escuros na pagina superior e verde-claro-brancacentos na inferior; flores dispostas em espadices de 60 cts. de comprimento protegidos por espatha eriçada de espinhos e pêllos rigidos; fructo drupa obovoide ou pyriforme revestida de pêllos finos, rigidos, castanhos,



**BREDO**

Amarantus hypocondriacus L.

**AYRI ou BREJAÚBA**

*Astrocaryum ayri M.*

PALMIER AYRI ou BREJAUBA — AYRI or BREJAUBA PALM

deprimida em um dos lados e com 4-5 cts. de diametro e 6-7 cts. de comprimento.— O espique ou lenho é preto com feixes libero-lignosos mais claros, aproveitado para ripas, marchetaria e, principalmente, para bengalas, não só por sua belleza como tambem por sua durabilidade; quebradas, ellas tornam-se um instrumento perigoso, quasi penetrante. Os aborigenes serviam-se deste lenho para fazer seus arcos e pontas de flechas.— As folhas, quasi apenas utilisadas na confecção de vassouras ordinarias, servem igualmente para a de chapeus finos; incineradas constituem adubo de certo valor porque as cinzas são ricas em phosphatos e saes de potassio (Peckolt), mas esta applicação póde ser considerada impraticavel.— Cada fructo, emquanto verde, encerra cerca de 10 grs. de liquido aquoso e potavel com a densidade de 1,009, conhecido pelo nome de «agua de Ayry» e ao qual se reconhecem algnmas propriedades medicinaes (laxativo, refrigerante, util contra a ictericia); quando fica maduro, a agua está quasi inteiramente transformada em massa carnosa e amarga que, entre outras substancias, contém mais de 18 % de oleo pingue («oleo de Ayry»), quantidade que se eleva quasi ao dobro quando sêcca, e neste estado é reputada tenifuga.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** AYRI, COCO DE AYRI, COQUEIRO BREJAÚBA, IRI, YRI.

BREJAÚBA (fructo)

**BRETONICA** = *Melochia macrophylla* HBK., da familia das Esterculiaceas.— Arbusto ou arvore pequena; caule ramoso e ramos cylindricos; folhas longo-pecioladas, ovadas ou oblongas, agudas, grosso-crenadas ou crenado-serradas, tomentosas; flores (10-20) de calice campanulado, brancas; fructo capsula tomentosa de 10 cts. de diametro e 9 cts. de comprimento; semente escura.— Bahia (e provavelmente outros Estados do norte)

**BREU BRANCO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Burseraceas, todas arvores ou arbustos grandes, fornecedores de madeira propria para construcção civil, marcenaria e carpintaria, bem como de resina balsamica brancacenta, identica á «almecega», com varias applicações medicinaes e industriaes, sendo tambem muito procurada por algumas abelhas e especialmente pela *Trigona rufiscus* Latr. (ARAPUÁ ou IRAPUAN), na área correspondente ao seu *habitat*:

1. — *Crepidospermum rhoifolium* T. e P. *(Hedwigia rhoifolia* Bth.).— Arbusto de folhas membranosas, compostas de foliolos 3-4 jugos, obliquos ou obovados, serrados; flores heteroclamydeas com petalas livres, muito pequenas, dispostas em paniculas; fructo drupa indehiscente, de 1 ctm.; sementes de embryão curvo com cotyledones plano-curvados.— Amazonia.

2. — *Protium Carana* March. *(Amyris Carana* Humb., *Icica Carana* HBK.).— Arvore fortemente aromatica em todas as suas partes; folhas membranosas e glabras compostas de 3-7 foliolos oblongos, longo-acuminados, luzidios na pagina superior e cotonoso-brancacentos na inferior; flores pequenas, dispostas em paniculas; fructo drupa carnosa e resinosa, de 3 cts.— Fornece madeira branca, molle e leve, de pouco valor e ainda não aproveitada; igualmente fornece o legitimo balsamo de «Caraná», ou de «Caraña», que é uma resina negra e luzidia, semi-liquida, de sabor amargo e cheiro de FUNCHO, contendo os acidos resinico, caramelico e isocaramelico, succedanea da verdadeira «elemi» e á qual os Francezes dão o nome de «gomme caragne brune» ou «élemi en pains», allusivo á fórma porque é apresentada no commercio da Europa; os Inglezes chamavam-lhe antigamente «balm of Gilead». Além das applicações peculiares á «almecega», é ainda reputada util contra as doenças pulmonares e para tal fim empregada desde longos annos pelos aborigenes.— Amazonas.— **Syn. extr.:** CARAGNE-BRUNE, dos Francezes; CARAÑA, no Perú e na Venezuela.

3. — *P. cordatum* Hub.— Arbusto quasi rasteiro; folhas pecioladas, geralmente 5-folioladas, raramente 3-folioladas ou 1-folioladas; foliolos ovados ou ovado-oblongos, de base mais ou menos cordiforme, coriaceos; flores subsesseis, pequenas, com petalas ovadas, triangulares, dispostas em

paniculas curtas.— Pará.— NOTA: Ha uma especie ainda mais rasteira: é a *P. caudatum* Hub., do mesmo Estado.

4.— *P. crassifolium* Engl. *(Icica crassifolia* Rich.).— Arvore de folhas compostas de foliolos 4-jugos, oblongos e longo-acuminados, base obliqua; flores dispostas em grandes paniculas axillares; fructo drupa ovoide-globosa.— Guyana.

5.— *P. Duckei* Hub.— Arvore pequena, ramos grossos, estriados e glabros; folhas longo-pecioladas (peciolos de 20 cts.), grandes, compostas de 7 foliolos peciolados, oblongos, obtuso-acuminados, subcoriaceos, reticulado-nervados; flores pequenas com petalas ovado-agudas e antheras amarellas, dispostas em paniculas.— Pará.

6.— *P. grandifolium* Engl.— Arbusto de folhas pecioladas, mais ou menos coriaceas, as superiores 2-3-jugas e as inferiores 5-jugas; foliolos oblongos ou linear-oblongos, acuminados, obtusos, com base aguda, amarellados na pagina inferior; flores dispostas em paniculas axillares compostas; fructo drupa.— Amazonas.

7.— *P. Hostmanni* Engl.— Arvore de folhas compostas, 1-2 jugas, membranosas; foliolos ellipticos, acuminados, de 6 cts. de comprimento; flores esverdeadas, dispostas em racimos ou corymbos paniculados.— Guyana.

8.— *P. Martianum* Engl.— Arvore de casca cinzenta; folhas pecioladas, imparipinnadas, compostas de foliolos acuminados, de 9 cts. de comprimento; fructo drupa de 2 cts., com pericarpo resinoso, comestivel e bastante apreciado.— Amazonas.

9.— *P. nitidum* Engl.— Arvore de folhas compostas de foliolos ovado-oblongos, longo-acuminados, coriaceos, glabros, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior; flores dispostas em corymbos densos; fructo drupa.— Amazonas.

10.— *P. paniculatum* Engl.— Arvore de folhas compostas de foliolos 2-jugos, oblongo-ellipticos, apice obtuso, subcoriaceos, luzidios; flores dispostas em racimos compostos paniculados; fructo drupa globosa, pequena.— Amazonas.

11.— *P. pubescens* Engl. *(Icica pubescens* Bth.).— Arvore de ramos compridos e tenues; folhas curto-pecioladas, simples ou 3-folioladas, sendo os foliolos oblongos; flores fasciculadas e dispostas em racimos; fructo drupa pequena.— Amazonas.

12.— *P. trifoliolatum* Engl.— Arvore de folhas compostas de foliolos irregulares, peciolados, sendo maior o do centro; fructo drupa 1-2-locular, pequena, resinosa, axillar.— Amazonas.

13.— *P. unifoliolatum* Engl. *(Icica simplicifolia* M., *I. unifoliolata* Spruce).— Arvore de folhas compostas de foliolos oblongo-ellipticos, estreitamente acuminados, agudos na base, membranosos; flores dispostas em fasciculos na axilla dos foliolos; fructo drupa ovoide-obliqua.— Tem as variedades *macrophyllum*, de folhas todas unifolioladas, margem repanda, até 20 cts. de comprimento; *puberula*, de folhas elliptico-lanceoladas, maiores, e flores brancacentas, axillares; e *subserratum*, de folhas inferiores ás vezes 3-folioladas e foliolos dentados.— A especie-typo ou alguma das variedades, na Guyana, Amazonia e Matto Grosso.— NOTA: Os fructos de todas as especies supra-mencionadas são considerados comestiveis, mas decerto têm mais valor para compotas; as sementes fornecem oleo succedaneo do «azeite» de OLIVEIRA, ainda não aproveitado no Brasil.— Conhecem-se imperfeitamente outras especies de *Protium* amazonenses e que alli têm os nomes de BREU JAUARICICA, B. PRETO e B. SUCURÚBA, a segunda das quaes fornece resina importante; a ultima é arvore da terra firme.

**BRILHANTINA** = *Sedum Rhodiola* DC. *(Rhodiola odorata* Lam., *R. rosea* L., *S. roseum* Scop.), da familia das Crassulaceas.— Herva glauca de caules simples e folhas alternas, sesseis, pseudo-verticilladas, ovado-oblongas, curto-acuminadas, arredondadas na base e dentadas superiormente, pequenas; flores sesseis, de 4 petalas, brancas, amarelladas, amarello-pardacentas ou purpureas, aromaticas, dispostas em corymbos compactos, geralmente dioicos.— E' planta usada como resolutiva e refrigerante; suas raizes tuberosas, cujo aroma lembra o da essencia de rosas, passam por antiphlogisticas e calmantes; as folhas são comestiveis depois de cosinhadas, mas no Brasil ninguem as aproveita.— Introduzida da Europa, naturalisada e tambem cultivada nas hortas.— **Syn.:** HERVA-PINHEIRA DE ROSA, MIL GRÃOS.— NOTA: Existe a fórma *rubra*, da Asia, de folhas lineares e flores vermelho-vivo, reputada uma das melhores plantas para guarnecer rochedos.

**BRILHANTINA BRASILEIRA** = *Pilea hyalina* Fenzl. *(Urtica arvensis* Poepp.), da familia das Urticaceas.— Herva pyramidato-ramosa de caule erecto, hyalino pellucido, succulento, até 50 cts. de altura, anguloso e com 8-10 linhas purpureas em cada angulo ; folhas oppostas, elliptico-rhombeas ou ovado-agudas, com base cuneiforme, grosso-serradas, 3-nervadas, até 5 cts. de comprimento, glabras na pagina inferior e com pêllos diaphanos e sedosos esparsos na pagina superior ; estipulas pequenas ; flores monoicas dispostas em glomerulos sesseis.— Tem a variedade *longipes (U. longipes* M.) e ainda uma outra que o povo distingue pelo nome de B. DOS TELHADOS.— Amazonia até ao Rio de Janeiro.

BRILHANTINA BRASILEIRA

**BRINCOS DE PRINCEZA.** — Este nome é commum a todas as especies brasileiras do genero *Fuchsia*, da familia das Oenotheraceas, e bem assim ás extrangeiras que se acham introduzidas e são cultivadas em nossos jardins, e ainda ás centenas de hybridos, talvez mesmo um milheiro, que dellas têm obtido os floricultores. As especies adeante mencionadas são as principaes, em todas ellas as flores tendo a fórma de campainhas mais ou menos longo-pedunculadas, sendo os fructos bagas vermelhas muito vistosas :

1. — *Fuchsia alpestris* Gardn.— Arbusto-trepador de ramos compridos, até 7 ms. ; flores longo-pedunculadas, de calice carmezim-pallido e petalas purpureas, das quaes é visivel apenas uma pequena parte.— E' bastante ornamental ; foi introduzida na Europa (Glasgow) em 1840. — Vegeta até 1.600 ms. de altitude.— Rio de Janeiro.

FUCHSIA CORYMBIFLORA

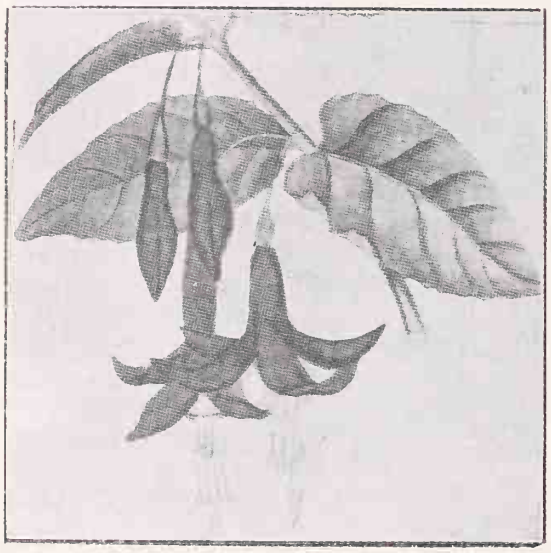
2. — *F. coccinea* Ait. *(Nahusia coccinea* Schnevoogt, *Skinnera coccinea* Moench).— Arbusto pequeno, até 120 cts. de altura, muito ramoso ; ramos glabros e folhas oppostas ou 3-verticilladas, curto-pecioladas, ovado-agudas, dentadas ; flores longo-pedicelladas, de calice vermelho-rubro com lóbos oblongos, agudos, excedendo do dobro o tamanho das petalas, sendo estas obovadas, roxas e enroladas.— Floresce abundantemente, recommendando-se mais para massiços.— Originaria do Estreito de Magalhães ou do Chile.— **Syn. extr.:** ALJABA, na Argentina.

3. — *F. corymbiflora* R. e P. — Arbusto de 3-4 ms. de altura e ramos subquadrangulares ; folhas oppostas, pecioladas, muito grandes, oblongo-lanceoladas, quasi inteiras e com a nervura média violacea ; flores vermelho-carmim, numerosas, com tubo de 8 cts. de comprimento, petalas oblongo-lanceoladas e lóbos calicinos lanceolado-agudos excedendo mais do dobro das petalas e dispostas em grandes corymbos pendulos.— E' uma das especies mais ornamentaes : cada corymbo é constituido

por algumas dezenas de flores, vistosas e delicadas.— Tem as variedades *alba* ou *albicans*, de petalas purpureas e lóbos calicinos branco-roseos; *coccinea-superba*, *Gesneriana* e *virginalis*, sendo esta ultima certamente a mais bella, de tubo branco muito comprido e um filete branco sobre cada petala.— Originaria do Perú.

4.— *F. fulgens* Moç. e Sessé.— Arbusto de raizes intumescidas e ramos vermelhos e glabros, até 2 ms.; folhas oppostas, pecioladas, cordiforme-ovadas, agudas, dentadas, verde-amarelladas, até 14 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores axillares, vermelhas, com tubo vermelho-claro de 5-6 cts. e lóbos calicinos ovado-lanceolados, agudos, maiores do que as petalas, subagudos, com pedicellos vermelhos mais curtos do que as flores, sendo as superiores dispostas em corymbos pendulos.— Tem, entre outras variedades horticolas, a *fulgens d'Arck*, a *obscura* e a *Prima-donna*, esta ultima obtida na Inglaterra, ha uns 80 annos, do cruzamento com *F. splendens*.— Originaria do Mexico.

5.— *F. integrifolia* Camb. (*F. affinis* Camb., *F. pyrifolia* Presl., *F. radicans* Miers).— Trepadeira glabra de 8-10 ms. de comprimento, ou mais, e 4 cts. de diametro; folhas pecioladas, geralmente oppostas, tambem 3-verticilladas, ellipticas ou ovadas, coriaceas, até 10 cts. de comprimento; flores longo-pedunculadas de petalas roxas e lóbos calicinos vermelhos com o dobro do comprimento das petalas; fructo baga oblonga, carnosa, pendula, quasi preta, comestivel, contendo sementes ovoides.— O lenho fornece materia tintorial preta e das flores extrahe-se (eventualmente tambem das de outras especies) a «fuchsina», materia corante usada na Europa para colorir as geléas baratas, geralmente fabricadas com gelatina vegetal como solidificante.— E' uma bellissima trepadeira que, na floresta virgem, se desenvolve sobre as arvores visinhas, cobrindo-as completamente; foi introduzida na Inglaterra em 1829 e depois nos demais paizes.— Vegeta até 2.300 ms. de altitude (Itatiaya), mas ahi fica reduzida a simples arbusto pequeno.— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** AGRADOS, em Santa Catharina; LAGRIMA, em Minas Geraes.

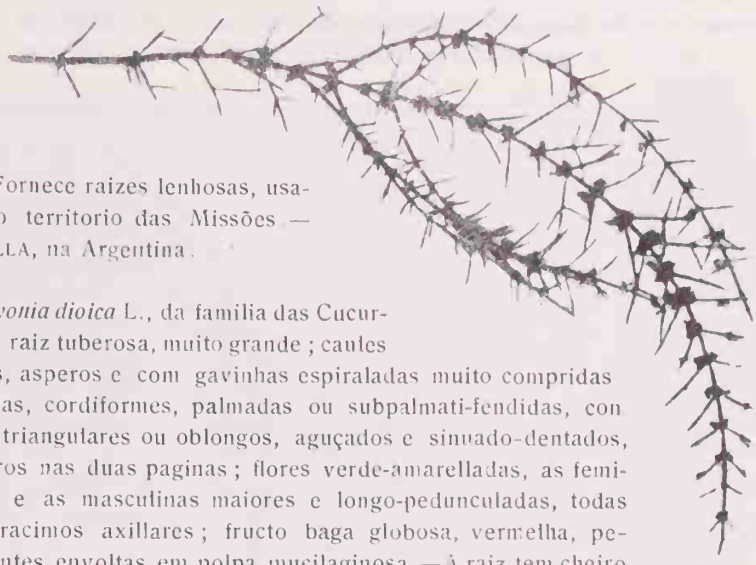


FUCHSIA INTEGRIFOLIA

6.— *F. macrostemma* R. e P. (*F. coccinea* Curt., *F. conica* Lindl., *F. gracilis* Lindl., *F. multiflora* Lindl.).— Arbusto de 3 ms. de altura, excepcionalmente até 5 ms.; casca pardo-escura, fragil, lisa e fina; folhas 3-verticilladas, curto-pecioladas, ovadas, agudas e dentadas; flores pendulas, de calice cylindrico vermelho ou branco e petalas violaceas ou brancas, ás vezes dobradas, mais curtas do que as sepalas; fructo baga vermelha prismatico-tetragona, de 15 m/m de comprimento.— E' planta que vegeta com grandes anomalias; seu lenho, branco-pardacento, leve e compacto, utilisa-se como combustivel. A casca da raiz é adstringente, pouco espessa e quebradiça, encerrando materia tintorial de côr vermelho-viva e 25 °/₀ de tanino, sendo reputada muito util no tratamento das ophtalmias; o fructo («cuchigordo», no Chile), é comestivel.— Esta especie, e provavelmente as demais do genero, é atacada em S. Paulo por um parasita do genero *Phytoptus*. Della procedem numerosas variedades hortícolas cultivadas, assim como a especie-typo, em todo o paiz. Tem ainda a variedade natural *tenella* (*F. tenella* DC.), de folhas oppostas e flores menores.— Originaria do Chile.— **Syn. extr.:** ALJABA e PALO BLANCO, na Patagonia; CHILCO, no Chile.

7.— *F. montana* Camb.— Arbusto pequeno; folhas 3-4 verticilladas, quasi sesseis, ovadas, remoto-dentadas, glabras; flores de 4 petalas roxas e lóbos do calice excedendo o dobro das petalas.— Vegeta de preferencia nas altas serras, mesmo até 2.100 ms. de altitude (Itatiaya).— Minas Geraes.— NOTA: Ha mais as seguintes especies brasileiras e ornamentaes que parece não serem ainda utilisadas nos jardins: *F. Glazioviana* Taub., *F. mollis* Krause, *F. petiolaris* HBK. e *F. pubescens* Camb.

**BRUSCA** = *Discaria longispina* Miers, da familia das Rhamnaceas. — Arbusto de caule muito curto (30 cts.) e grosso; ramos quasi aphyllos, numerosos e emmaranhados, cylindricos, verdes ou avermelhados e terminando em espinho; folhas nullas ou escassas, ellipticas, obtusas, pequenas; espinhos cylindricos, aguçados até á extremidade e com 3-5 cts. de comprimento; flores brancas ou avermelhadas, muito aromaticas, dispostas em racimos. — Fornece raizes lenhosas, usadas como combustivel no territorio das Missões. — **Syn. extr.:** BRUSQUILLA, na Argentina.



BRUSCA

**BRYONIA** = *Bryonia dioica* L., da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira de raiz tuberosa, muito grande; caules hispidos, finos, angulosos, asperos e com gavinhas espiraladas muito compridas folhas alternas, pecioladas, cordiformes, palmadas ou subpalmati-fendidas, con 5-lobulos ou segmentos triangulares ou oblongos, aguçados e sinuado-dentados, revestidos de pêllos asperos nas duas paginas; flores verde-amarelladas, as femininas curto-pedunculadas e as masculinas maiores e longo-pedunculadas, todas dispostas em pequenos racimos axillares; fructo baga globosa, vermelha, pequena, contendo 4-6 sementes envoltas em polpa mucilaginosa. — A raiz tem cheiro náuseante, é purgativa de alto valor e em certos casos diuretica e vomitiva, aconselhada principalmente contra a hydropisia, rheumatismo, asthma humida e coqueluche, bem como contra innumeras affecções, mas de emprego muito limitado e de uso realmente perigoso. Ella contém 20 % de fécula que, depois de fermentada, póde substituir a de BATATA INGLEZA; encerra, entre outras substancias, « bryoicina », que é uma materia crystallina azotada, e « bryonina », glycoside formada por dous principios amargos não azotados. E' irritante da pelle. — Originaria da Europa, introduzida e cultivada como planta medicinal. — **Syn. extr.:** NAVET DU DIABLE e VIGNE BLANCHE, em França; NORÇA BRANCA, em Portugal.

**BUCHA DE PURGA** = *Luffa acutangula* Roxb. (*Cucumis acutangulus* L., *Cucurbita acutangula* Blume, *L. drastica* M., *L. fluminensis* Roem., *L. foetida* Cav., *L. subangulata* Miq.), da mesma familia. — Trepadeira alta de caule 5-anguloso e folhas longo-pecioladas, 5-7 lobadas, verde-claras, asperas e saliente-nervadas nas duas paginas; flores amarello-pallidas com 3 estames, as masculinas axillares, dispostas em racimos de 15-20 e as femininas solitarias, pedunculadas, tambem axillares; fructo oblongo, até 35 cts. de comprimento, ou mais, agudo na base e obtuso no apice, glabro, longitudinalmente costado (quasi alado) com 10 saliencias; sementes pretas e sem ala circumdante, numerosas, muito compridas e ligeiramente rugosas em ambos os lados. — Os fructos emquanto verdes e pequenos são comestiveis como « legume » e substituem o PEPINO; depois de grandes, mas ainda verdes, têm polpa purgativa, hydragoga e talvez mesmo anti-apopletica, muito usada na medicina domestica, principalmente na cura das ascites, e tambem na veterinaria para combater as affecções intestinaes das aves domesticas; quando maduros e seccos, o esqueleto é constituido por um intrincado tecido filamentoso que justifica plenamente o nome de « esponja vegetal » (« vegetable sponge of the West India », dos Inglezes), e serve para esfregões de cosinha, palmilhas de sapatos, chapeus, cestos, chinelos de banho, luvas para massagens e fricções, trabalhos de trança e de phantasia, e, provavelmente, para fabricar papel. As virtudes medicinaes acima enumeradas são extensivas ás raizes; das sementes, emeticas e purgativas, de largo emprego em outros paizes, extrahe-se oleo de boa qualidade. — E' planta industrial, por alguns tambem considerada ornamental, mas pouco cultivada para este fim; tem a variedade *amara* (*L. amara* Roxb. = RÁN-TURAI, na India), de flores, fructos e sementes muito menores, sendo aquelles obtuso-conicos nas duas extremidades. — Originaria da Asia, ou mais provavelmente da Africa, introduzida desde ha longo tempo no Brasil e hoje subespontanea em quasi todo o paiz. — **Syn.:** B. DOS CAMPISTAS. — **Syn. extr.:** DÁRAWETAKOLU, em Ceylão; DODKA-TURAI, na India.

**BUCHA DOS PAULISTAS.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Gurania Paulista* Cogn.— Planta glabra e de caule sulcado; folhas pecioladas, ovadas, agudas, cordiformes na base, fino-dentadas, de 8-10 cts. de comprimento; flores de calice roseo e petalas côr de laranja, as masculinas com pedunculo de 12-13 cts.— O fructo é purgativo e fornece apreciavel quantidade de cellulose.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

LUFFA CYLINDRICA

2.— *Luffa cylindrica* Roem. (*Cucumis lineatus* Bosc., *L. aegyptiaca* Mill., *L. clavata* Roxb., *L. parvula* Ham., *L. pentandra* Roxb., *L. scabra* Schum., *Momordica carinata* Vell., *M. cylindrica L.*,

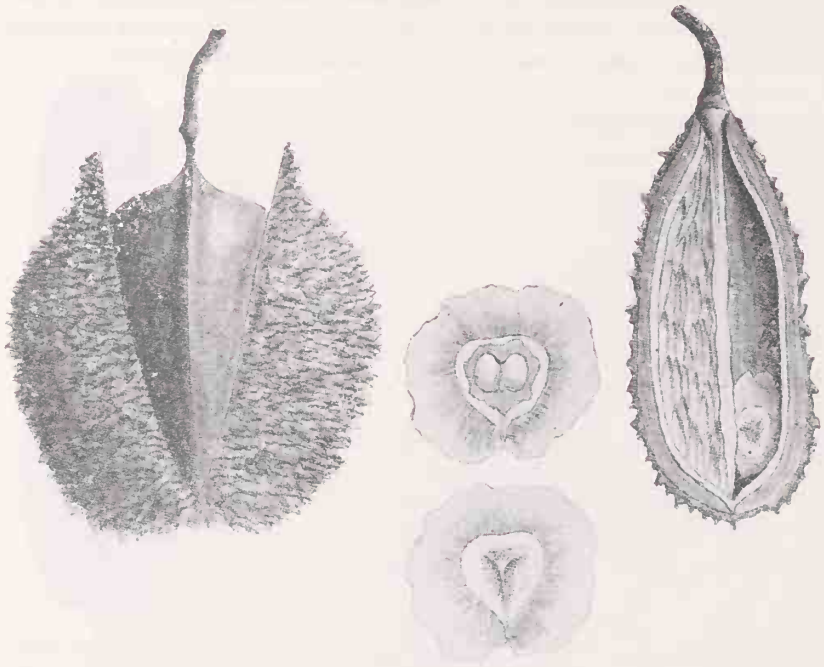
*M. Luffa* L.).— Trepadeira herbacea, alta, caules 5-angulosos; folhas longo-pecioladas, palmati-5-lobadas, raramente 7-lobadas (lóbos agudos ou acuminados), dentadas, asperas nas duas paginas, verde-escuras; flores amarellas com veias verdes, as masculinas dispostas em racimos axillares de 4-20, longo-pedunculados, e as femininas solitarias, geralmente nas mesmas axillas e com pedunculos de metade do comprimento; fructo oblongo, até 35 cts. de comprimento, cylindrico ou trigono, bruscamente achatado no apice, marcado com 10 linhas longitudinaes mais escuras; sementes pretas, cinzentas ou pardo-claras, rugosas e sempre com ala circumdante. — O fructo desta especie tem as mesmas applicações industriaes e medicinaes assignaladas para o da *L. acutangula* L., sendo ainda mais vulgarisado e utilisado nos serviços domesticos, especialmente na lavagem de louça, justificando os nomes de «esfregão», «lavapratos» e «courge-torchon» que, respectivamente, lhes damos nós e os Francezes, parecendo ainda que entra actualmente na fabricação de pneumaticos para automoveis; como alimentar, porém, diz-se ser mais valioso sempre antes de completamente desenvolvido e sómente após decocção e preparado com manteiga, sal e pimenta, mas suppomos que no Brasil rarissimas vezes entrará na alimentação humana. As folhas são tambem reputadas comestiveis, mas ninguem as procura.— Subespontanea desde a Guyana até S. Paulo e cultivada em todos os Estados.— **Syn.:** B. DOS PESCADORES, FRUCTA DOS PAULISTAS, QUINGOMBÔ GRANDE.— **Syn. extr.:** ESTROPAJOS, no Mexico; GHIÁ-TURAI e GHOSALE, na India; LOOFAH, dos Arabes, vulgarisado no Egypto e nas Maldivas; NIYANVETAKOLU e PICHIKKÚ, em Ceylão; PÉTOLE, dos Francezes.

LUFFA CYLINDRICA (esqueleto do fructo)

**BUCHINHA** = *Luffa operculata* Cogn. (*Cucumis sepium* G. F. W. Mey., *L. purgans* M., *Momordica operculata* L., *M. purgans* M., *M. quinquefida* Hk. e Arn., *Poppya operculata* Roem.), da mesma familia. — Trepadeira de caule 5-anguloso ou não; gavinhas simples ou bifidas, compridas e villosas; folhas longo-pecioladas, cordiforme-reniformes, angulosas ou 3-5-lobadas, um pouco asperas, verde-escuras na pagina superior; flores amarello-pallidas, campanuladas, pequenas, axillares, tendo as femininas pedunculos de 2 cts. de comprimento; fructo ovoide, molle, pequeno, aspero e com nervuras ou saliencias espinescentes e seriadas; sementes compridas, lisas, com as margens regulares, sem alas.— Os fructos encerram o principio activo «buchinina», que é uma substancia amarga crystallisavel; seu succo passa por vermifugo e a polpa é acre, amarga, inflammando as mucosas com que tenha contacto. Depois de seccos, tornam-se os fructos um poderoso drastico, purgativo, vomitivo e hydragogo, de largo emprego contra a hydropisia, chlorose, amenorrhéa, ascites, ophtalmias chronicas e molestias herpeticas, mas cuja dosagem exige bastante cuidado, porquanto frequentemente provocam dejecções fortissimas e acompanhadas de nauseas e graves colicas; são considerados succedaneos dos da *Momordica elaterium* L. A veterinaria aproveita-os como purgativo para as aves domesticas. — Tem a variedade *intermedia*.— Guyana até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** ABOBRINHA DO NORTE, BUCHA DOS PAULISTAS, CABACINHA, no Amazonas e no Ceará; CABACINHO, PURGA DO JOÃO PAES, em S. Paulo; P. DOS PAULISTAS.— **Syn. extr.:** ESPONJILLA, na Colombia.

BUCHINHA

**BUCHO DE BOI** = *Zeyheria tuberculosa* Bur. (*Bignonia tuberculosa* Vell.), da familia das Bignoniaceas.— Arvore grande, até 25 ms. de altura e 80 cts. de diametro (geralmente menor); casca rugosa; folhas oppostas, pecioladas, digitadas, 5-folioladas; foliolos obovados, inteiros; flores amarellas com maculas purpureas ou vinosas, dispostas em densas paniculas terminaes; fructo capsula orbicular, lenhosa, pubescente, contendo numerosas sementes com ala hyalina.— Fornece madeira clara, de qualidade regular, propria para obras internas, construcção civil, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, moirões e lenha.—Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** BOLSA DE PASTOR, MANDIOQUINHA, MARFIM, em Minas Geraes; VELAME DO MATTO.— NOTA: O «Index Kewensis» considera esta especie como synonima de *Z. montana* M.; outros auctores, porém, consideram-na especie distincta, opinião que entendemos dever seguir, de conformidade com Warming.



BUCHO DE BOI (fructo e sementes, seg. os Drs. Navarro de Andrade & Vecchi)

**BUDDLEIA.**— Este nome, que é o do genero, vulgarisou-se entre os nossos floricultores e designa os seguintes arbustos ornamentaes da familia das Loganiaceas, ambos de caule quadrangular, folhas oppostas e flores campanulado-tubulosas, cultivados nos jardins:

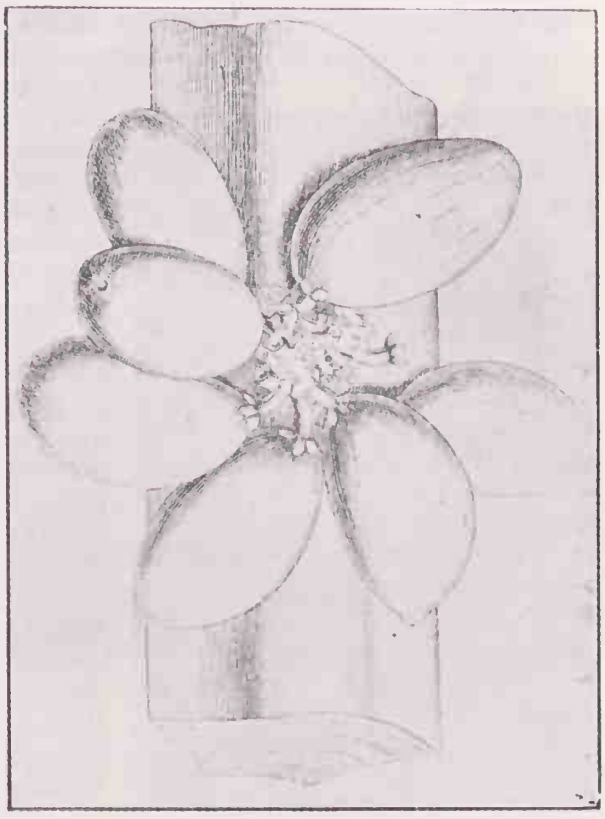
1.— *Buddleia japonica* Hemsl.— Folhas ellipticas, molles, verde-escuras, de 10-15 cts. de comprimento; flores lilacinas com centro mais escuro, dispostas em densos racimos pendulos.— Originaria do Japão, acclimada e bastante cultivada, sobretudo no Estado de S. Paulo, preferindo-se geralmente a variedade *carnea*, de flores pallido-lilacinas.

2.— *B. Lindleyana* Fortune.— Planta cotonoso-brancacenta, de folhas curto-pecioladas, ovado-acuminadas ou agudas, glabras na pagina superior, as superiores quasi sesseis, inteiras, raras vezes subserradas; flores de calice campanulado e corolla roxa com o tubo brancacento e um pouco ventrudo no centro, excedendo muito o comprimento do calice, dispostas em longos racimos espiciformes arqueados.— Originaria da China.

**BUIUSSÚ** = *Ormosia Coutinhoi* Ducke, da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore de porte regular e ramos ferrugineo-pubescentes emquanto jovens; folhas de 40 cts. ou mais, compostas de 4-9 foliolos grosso-peciolados, ovados ou oblongo-ovados, mais ou menos agudos, verde-escuros, luzidios, rigidos, coriaceos, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura; flores roxas com o vexillo branco ou amarello, dispostas em paniculas terminaes amplas; fructo vagem lenhosa, orbicular, comprimida, indehiscente, até 13 cts. de comprimento e contendo 1-2 sementes de 3-4 cts. de comprimento, um pouco menos de largura e ainda um pouco menos de espessura.— Fornece madeira brancacenta, fibrosa, ordinaria, por emquanto sem prestimos conhecidos; vegeta nas margens dos ribeirões do Pará e, provavelmente, tambem no Maranhão.— **Syn.:** BOI-ASSÚ, BOIUSSÚ (como escreveram alguns auctores antigos, e decerto é melhor graphia), BOSSÚ.

**BUPHTALMUM** = *Buphtalmum salicifolium* L., da familia das Compostas.— Planta de caule erecto e estriado, até 60 cts. de altura; folhas alternas, linear-lanceoladas, agudas, subdentadas e densamente ciliadas; flores amarello-vivo dispostas em capitulos radiados solitarios, terminaes, grandes, até 3 cts. de diametro e com longo pedunculo fistuloso mais grosso no apice; fructo achenio laciniado-denticulado-ciliado.— Tem a variedade *angustifolium (B. grandiflorum* L.), de folhas mais compridas e mais estreitas, as inferiores longo-agudo-attenuadas e as superiores longamente acuminadas, flores maiores e de côr ainda mais intensa.— E' especie ornamental introduzida da Europa, cultivada nos jardins e de facil multiplicação, por sementes ou brotos, em qualquer qualidade de terreno.

**BURANHEM** = *Pradosia lactescens* Radlk. *(Chrysophyllum Buranhem* Riedel, *C. glycyphloeum* Casar., *Lucuma glycyphloea* M. e Eichl., *Pometia lactescens* Vell., *P. lutescens* Steud., *Pradosia glycyphloea* Liais, *P. lutescens* Radlk.), da familia das Sapotaceas.— Arvore alta, até 25 ms.; caule recto e de pequeno diametro; casca vermelho-escura, lisa, fina e um pouco lactescente, revestida de epiderme escamosa; folhas alternas, pecioladas, ovado-oblongas, glabras, sem estipulas e com poucas nervuras lateraes; flores pedicelladas e de corolla monopetala com 5 divisões e 5 estames, dispostas em fasciculos; fructo baga oblongo-obtusa, carnosa, glabra, comestivel, contendo 1 semente.— Fornece madeira amarello-escura com veias muito visiveis, compacta, dura, revessa, bastante elastica, propria para obras externas, construcção civil, carroçaria, marcenaria, carpintaria e torno; peso especifico 0,869 e resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 612 kilgrs. por ctm. quadr.— A parte mais valiosa desta notavel especie consiste na casca, de sabor primeiramente adocicado, depois amargo e afinal adstringente, conhecida nas pharmacias pelos nomes de « casca doce » e « monesia », ainda hoje usada na therapeutica de alguns paizes da Europa; ella encerra, entre outras substancias, 1 a 2 °/₀ de « glycyrrhizina », acido rubinico (materia tintorial), a substancia amarga « monesina » e cerca de 30 °/₀ de tanino (acido monesitanico, etc.), sendo o extracto empregado como tonico e, sobretudo, como poderoso adstringente e hemostatico, util contra a leucorrhea, diarrhea atonica, metrorrhagia, hemoptyses, catarrhos chronicos, blenorrhagias e hemorrhoidas, bem como contra a asthma, as escrophulas e quaesquer affecções do apparelho digestivo, tendo ainda sobre o utero acção identica á da « cravagem » do CENTEIO *(Claviceps purpurea* Tul.). Externamente é recommendada na cura das ulceras cutaneas, erysipelas e ophtalmias pulverulentas.— E' bom material para a industria do cortume e dá materia corante vermelha susceptivel de emprego na tinturaria.— Alagoas até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** GUARANHEM, GURÁ-EN, GURANHEM, IBIRÁ-EN, IMYRÁ-EN e IVURANHÊ (corruptelas); PAU DE REMO, P. DOCE.— NOTA: Alguns escriptores antigos alludem a uma variedade desta especie ou mesmo a uma especie affin, não identificada e conhecida como B. MACHO, arvore de porte identico, fornecendo madeira igualmente elastica, porém docil ao cepilho e á serra, utilisada para varas de carros e para carpintaria.

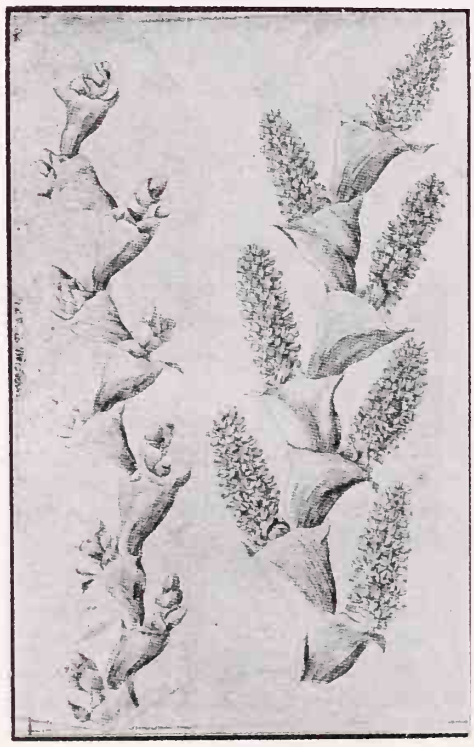


BURANHEM (fructos)

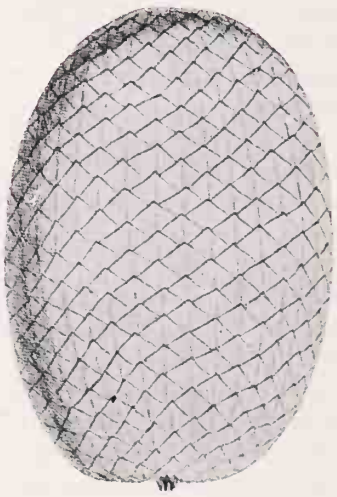
**BURI DA PRAIA** = *Diplothemium maritimum* M. (*Allagoptera arenaria* Kze. (em parte), *A. pumila* Nees), da familia das Palmaceas.— Planta acaule e inerme; folhas pinnatisectas, até 250 cts. de comprimento, com os segmentos estreitos e glaucos; rachis comprimida lateralmente; flores masculinas e femininas dispostas em espadice commum simples, protegido por duas espathas, das quaes a exterior é mais curta e aberta no apice; fructo drupa monosperma, de 6 cts. de diametro longitudinal, amarello-laranja, carnosa, contendo polpa fibrosa e adocicada; semente ossea, escura.— E' palmeira ornamental, cultivada na Europa; suas folhas servem para fazer balaios, cestos e outras obras trançadas; a semente («amendoa») é comestivel, assim como a polpa do fructo, sendo esta mais propria para refrescos.— Vegeta na restinga ou campos arenosos do littoral, desde Alagoas até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** COQUEIRO DA PRAIA, C. GURIRY, GURIRY, GURY, IMBURY, PISSANDÓ.— NOTA: Numerosos auctores consideram esta especie como synonima de *D. littorale* M., e decerto com razão; entretanto, obedeceremos ainda ás maiores auctoridades, entre estas o «Index Kewensis», registrando como distinctas as duas especies.— BURY é o nome vulgar, em outros paizes, da *Corypha elata* Roxb., originaria da India.

**BURITY.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Mauritia vinifera* M.— Espique erecto, cylindrico, inerme e glabro, até 50 ms. de altura e 50 cts. de diametro; folhas 20-30, de 5 ms. de comprimento e até 3 ms. de largura, dispostas quasi como em leque; flores reunidas em espadices ramificados de 2-4 ms. de comprimento; fructo drupa ellipsoide, amarella, de 3-5 cts., escamoso-imbricada, sendo as escamas unidas e contendo polpa vermelho-amarellada; semente ovoide de consistencia ossea e amendoa comestivel.— Além de ser a mais alta de nossas Palmeiras, é tambem uma das mais elegantes, vegetando isolada ou socialmente, em pequenos grupos («buritysaes), de preferencia nos terrenos pantanosos, justificando o nome de «palmeira dos brejos», que lhe dão alhures; a sua presença no alto das serras indica tambem (e com absoluta segurança) a existencia ahi de fontes de agua.— O lenho do espique é leve e esponjoso, utilisado pelos sertanejos para fazerem as «talas» necessarias á collecta do latex das SERINGUEIRAS; sua medulla fornece uma fécula analoga ao SAGÚ, a qual entra na alimentação quotidiana dos aborigenes. Ainda o espique, bem como os espadices (estes antes de desabrocharem as flores) fornecem, por incisão, um liquido adocicado e de côr rosea, contendo cerca de 50 °/₀ de glucose, o qual é agradavel e refrigerante e por vezes saciou a sêde aos soldados Brasileiros durante a guerra com o Paraguay; esse liquido, devidamente fermentado, transforma-se numa bebida vinosa («vinho de Burity») geralmente apreciada.— O broto terminal é comestivel, constituindo saboroso «palmito»; o peciolo ou bainha das folhas serve para ripas e para construcção de jangadas e as folhas para cobertura de ranchos, sendo que destas se extrahe fibras resistentes com as quaes fazem esteiras, redes e cordoalha; o fructo fornece oleo pingue («oleo de Burity»), comestivel, transparente, de côr vermelho-sanguinea



MAURITIA VINIFERA



MAURITIA VINIFERA (fructo)

**BURITY OU MIRITY**

*Mauritia flexuosa M.*

IIER BACHE ÆTA PALM

e cujo peso especifico é de 0,890 (Peckolt), recommendavel tambem para envernizar e amaciar pelles e couros; finalmente, a polpa dos fructos, é oleaginosa, feculenta e adocicada, servindo para a confecção de um alimento endurecido e proprio para longas viagens e tambem para a de uma conserva ou pasta doce (« saggetta », « sagitta » ou « doce de Burity »), objecto de commercio em certas zonas. Essa mesma polpa, amollecida com agua fria ou quente, constitue, em épocas de escassez, que ás vezes são bem prolongadas, o recurso quasi unico das populações que demoram em certos pontos do extenso *habitat* da planta.— Pará até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** BORITY, CARANDÁ-GUASSÚ, CARANDÁHY-GUASSÚ, COQUEIRO BURITY, MORITY, MURITY.— **Syn. extr.:** PALMA REAL, dos Hispano-americanos.

2 — *Trithrinax schizophylla* Dr.— Espique de 8 ms. de altura; folhas 8-12, inteiras, não fendidas, de 1 m. de comprimento e dispostas em fórma de leque; peciolos armados de aculeos rigidos e de tamanho variavel; flores reunidas em espadices; fructo drupa bacciforme de 1 ctm. de diametro, ou menos.— O lenho é utilisado nas construcções ruraes.— Matto Grosso.— **Syn. extr.:** SARO, na Bolivia.— NOTA: Sob o nome de *Astrocaryum Burity* descreveu o notavel botanico Barbosa Rodrigues as flores femininas e os fructos de uma palmeira que na Parahyba do Norte tem o mesmo nome vulgar e que elle constatou ser especie nova, apesar de não ter conseguido ver as folhas e nem os espadices respectivos.

BURITY BRAVO = *Mauritia armata* M. (*Lepidococcus armatus* Wendl. & Dr.), da mesma familia. — Palmeira cespitosa, geralmente formando grupos de 10-20 espiques flexuosos, elegantes, annelados (raras vezes solitarios), de 10 ms. de altura e 20 cts. de diametro, armados de aculeos conicos e fortes; folhas cylindrico-pecioladas (20 mais ou menos), de 2 ms. de comprimento e dispostas em fórma de leque (flabelliforme-pinnatifidas), glaucas na pagina inferior e com segmentos lineares acuminados; espadice longo-pedunculado, grande; fructo baga globosa ou ovoide, adocicada, comestivel.— O lenho serve para ripas, as folhas para cobrir ranchos e os fructos dão bebida vinosa.— E' planta social; vegeta desde o Pará até á Bahia, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** B. MIRIM, B. NANA, em Goyaz; BURITYRANA, CARANÁ.

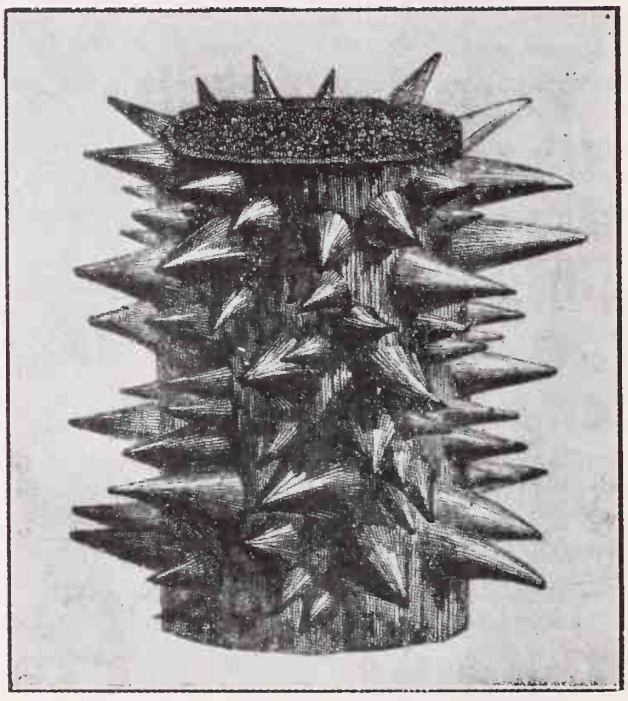
BURITY DO BREJO = *Mauritia flexuosa* L. (*Sagus americana* Poir.), da mesma familia.— Espique inerme e cylindrico, muito alto, até 40 ms. ou mais e com 50-60 cts. de diametro, corôado por 20-25 folhas pinnatifidas, flabelliformes, concolores, muito grandes e com numerosos segmentos; peciolos semi-cylindrico-canaliculados, alargando para a base, até 350 cts. de comprimento; flores polygamas, amarello-avermelhadas, coriaceas, dispostas em pseudo-amentilhos ramosos, protegidos por espatha de 2-3 ms. de comprimento; fructo drupa estrobiliforme, de 4-5 cts., castanho-avermelhada, globoso-deprimida, revestida de escamas imbricadas e soldadas, rhombeas, luzidias, contendo polpa amarella.— Esta palmeira é uma das mais importantes e talvez aquella de que, desde tempos prehistoricos, os aborigenes vêm tirando maior proveito, sendo que ainda hoje as tribus dispersas na Amazonia saúdam alegremente a apparição dos fructos maduros, realisando nessa época, sempre anciosamente esperada, as suas melhores festas e celebrando simultaneamente os casamentos ajustados. Tudo nesta planta é util e utilisado: o espique excavado, desdobrado ou lascado, dá respectivamente canôas, pranchões e ripas; delle extrahe-se, por processo identico ao usado pelos Mexicanos na fabricação do « pulque » e referido no artigo AGAVE, um succo potavel, doce, vinoso e fermentescivel; da medulla obtém-se uma fécula amylacea, comestivel, identica ao « sagú » e que os aborigenes denominam « ipurana ». As folhas servem para cobertura de ranchos e fornecem fibras largamente empregadas na confecção de esteiras, cordoalha, redes, chapeus e varias outras obras trançadas, assim como, quando extrahidas apenas de folhas novas, para sógas de tabaco; e as diversas partes dos peciolos têm multiplas applicações na economia domestica. Parece, porém, residir no fructo a importancia maxima do nosso vegetal, pois que, além do « oleo de Mirity », a sua polpa, que é doce e bastante apreciada, dá, após fermentação, um dos conhecidos e substanciosos « vinhos de Burity »; o albumen, finalmente, é espesso e durissimo, identico ao MARFIM VEGETAL, embora de qualidade muito inferior, prestando-se todavia para a manufactura de botões e de artigos similhantes.— Vegeta socialmente em terras humidas e pantanosas, seja por trasbordo de rios, seja pela depressão do terreno. Em toda a Guyana e na Amazonia encontram-se extensos tremedaes occupados por « myritisaes » (« aguajales », no Perú e na Venezuela)

constituidos quasi exclusivamente por esta magestosa palmeira.— **Syn.:** MORITY, MURITY, MURITYSEIRO.— **Syn. extr.:** ACHUAL e AGUAJE, no Perú; AWUARA, na Guyana franceza; BÂCHE e PALMIER BÂCHE, dos colonos Francezes; MORICHE, na Venezuela (nome adoptado tambem pelos Allemães).

**BURITY MIRIM** = *Mauritia pumila* Wall. *(Lepidococcus pumilus* Wendl. & Dr.), da mesma familia. — Espique de 3 ms. de altura e pequeno diametro, annelado e armado de aculeos agudos e rigidos; folhas dispostas em fórma de leque, 6 mais ou menos, contemporaneas, até 1 m. de comprimento; fructo baga contendo polpa doce.— Esta polpa desfeita em agua constitue um refrigerante saboroso e muito apreciado.— E' palmeira que vegeta de preferencia nas praias arenosas dos ribeirões da Amazonia. — **Syn.:** CARANÁHY-MIRIM.

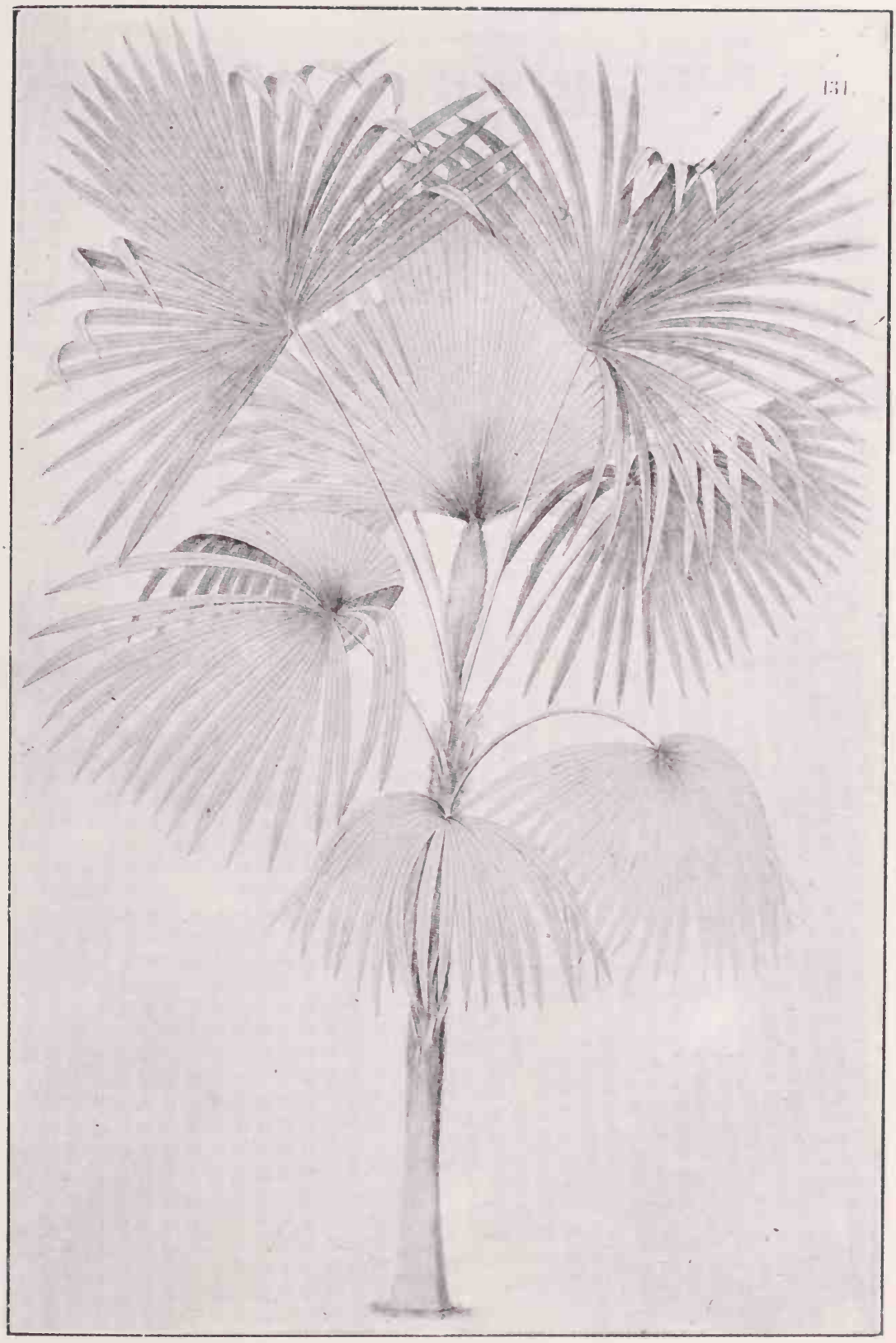
**BURITY PALITO** = *Trithrinax acanthocoma* Dr. *(T. brasiliensis* Kerchove), da mesma familia.— Espique pequeno, até 2 ms. de altura e 10 cts. de diametro na base, armado de aculeos; folhas longo-pecioladas (peciolos com espinhos de 2-3 cts.), 8-12 contemporaneas, laciniadas; lacinias lineares, acuminadas, de apice bifido; ramos e rachis fusco-tomentosos; flores pequenas dispostas em espadice divaricato-ramoso, de 30-40 cts. de comprimento; vagina denso-reticulado-fibrosa.— Na extremidade do espique tem uma «corôa» constituida por fortes filamentos finos, trançados, parecidos com palitos e que o povo usa á guisa destes.— Rio Grande do Sul.

**BURITYRANA** = *Mauritia aculeata* HBK. *(Lepidococcus aculeatus* Wendl. & Dr., *M. gracilis* Wall.), da mesma familia.— Espique grande, até 10 ms. de altura e 10 cts. de diametro, armado de fortes aculeos conicos; folhas flabelliforme-pinnatifidas, até 2 ms. de comprimento, com segmentos de 1 m. de comprimento e 20-25 m/m de largura; inflorescencia em espadices ramificados de 1 m. de comprimento; fructo baga ovoide, cinzento-esverdeada, escamosa, de mais de 3 cts., contendo polpa amarga e acida.— As folhas têm as mesmas applicações das do BURITY DO BREJO; os fructos, diluidos em agua, são um refrigerante tonico de algum valor. E' palmeira ornamental, cultivada nos jardins. Vegeta de preferencia nas proximidades dos cursos de agua.— Amazonia.— **Syn.:** CARANÁ, CARANÁI, CARANDÁHY, CAUAIÁ, ULIYÁ.— NOTA: A «Flora Brasiliensis» e o «Index Kewensis» consideram a *M. limnophylla* Rodr. como synonyma desta especie; entretanto, o Dr. Barbosa Rodrigues não concordou com isso e deu opportunamente as suas razões. Descrevel-a-emos, pois, como especie distincta, no artigo CARANÁHY.



BURITYRANA (espique)

**BURITYSINHO** = *Mauritia Martiana* Spruce *(M. aculeata* M.), da mesma familia.— Espique erecto, até 15 ms. de altura e 10 cts. de diametro, annelado e com internodios armados de aculeos conicos, fortes e direitos, de 1-2 cts.; folhas flabelliformes (fórma de leque) com os segmentos lanceolado-lineares, ciliados, espinescentes, glaucescentes na pagina inferior; inflorescencia em espadices ramificados, grandes; fructo drupa ovoide.— As folhas servem para cobertura de cabanas e dão fibras texteis; os aborigenes servem-se dos espinhos á guisa de alfinetes.— Pará.— **Syn.:** CARANÁ, CARANÁHY, CARANDÁISINHO, CARINÁ, RIPA.




**BURITY PALITO**

Trithrinax acanthocoma Drude

**BURRÃO**

Chloris bahiensis Steud.

**BURRA LEITEIRA** = *Sapium sceleratum* Ridley, da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto de folhas alternas, pecioladas (peciolos purpureos), verde-escuras, luzidias, caducas. — Esta planta, apenas utilisada para cercas, exsuda um latex abundante e provavelmente venenoso; elle é, segundo Almeida Pinto, extremamente caustico, pois uma só gotta « basta para determinar uma ferida similhante á produzida pelo fogo »; em contacto com o pêllo dos animaes, sobretudo bois e cavallos, ataca-lhes de tal modo o couro, que este jamais torna a criar cabello. A superstição popular exaggera, de certo, as qualidades evidentemente nocivas desta especie, á qual attribue effeitos tão maleficos quão bizarros, exactamente identicos aos da MANCENILHEIRA, superstição ou facto positivo que a sciencia consagrou adjectivando o vegetal de « sceleratum » ( « nocivo », « damnoso » ou « perigoso » ); não ha duvida, entretanto, que, além das qualidades nocivas já mencionadas, ainda a fumaça da madeira ataca a vista das pessoas e por isso nem para lenha a aproveitam. E' especie particular á florula da ilha Fernando de Noronha e nunca foi identificada no continente; aqui ha (Amazonia, Maranhão, Piauhy, Alagoas, Sergipe), porém, uma ou mais especies da mesma familia e até do mesmo genero, ainda indeterminadas especificamente e que têm igual nome vulgar (tambem B. DE LEITE e TAPURÚ, este ultimo extensivo a outras plantas bem determinadas) e até com a mesma propriedade nociva da fumaça, sendo a madeira branca e de densidade regular, um pouco utilisada na marcenaria e aproveitando-se ás vezes o residuo do latex, que é borracha, e entra no commercio sob aquelle nome de « tapurú ».

**BURRÃO** = *Chloris bahiensis* Steud. (*C. pendula* Salzm., *C. petraea* Griseb.), da familia das Graminaceas. — Herva perenne de rhizomas muito curtos e colmos comprimidos e glabros, até 60 cts. de altura, com internodios estreitos e nós vermelho-escuros; bainhas foliares abertas e estriadas, tambem comprimidas e glabras; ligula curta e ciliada; folhas linear-obtusas ou agudas, curtas e largas, com as margens e a pagina inferior escabrosas ou asperas; inflorescencia composta de 4-16 espigas fasciculadas, erectas, de 3-6 cts. de comprimento; espiguetas imbricadas, quasi sesseis, oblongas, bifloras, com a flôr inferior hermaphrodita e a superior neutra, tubulosa e curto-pedunculada. — E' optima forragem, rica em materia azotada; encontra-se geralmente nos terrenos seccos ou arenosos do littoral e do sertão, mas parece que, apesar de planta psammophila, a sua cultura é vantajosa sómente quando feita em terras frescas e de boa qualidade, pois ahi o systema radicular, sinão toda a planta, toma notavel desenvolvimento. A analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas em individuos procedentes de cultura demonstrou que esta graminea contém, respectivamente, na substancia humida e na substancia sêcca, 7.61 e 14.74 °/₀ de materia azotada, 0.93 e 1.81 °/₀ de materia graxa, 19.79 e 38.37 °/₀ de materia não azotada, 14.56 e 28.16 °/₀ de materia fibrosa e 8.78 e 16.98 °/₀ de materia mineral. Os elementos digestiveis encontrados, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, foram os seguintes: 5.23 e 10.32 °/₀ na materia azotada, 0.61 e 1.18 °/₀ na materia graxa, 15.64 e 30.27 °/₀ na materia não azotada, 10.03 e 19.43 °/₀ na materia fibrosa e 31.51 e 61.20 °/₀ na materia organica, com a relação nutritiva de 1:3,2 e 2.358 de azoto total. — Pará até ao Rio Grande do Sul. — **Syn:**. CAPIM BURRÃO, GRAMA DE JACOBINA, GRAMINHA DE JACOBINA.

BUTEREIRO

**BUTEREIRO** = *Buettneria catalpaefolia* Jacq. (*B. amazonica* Poepp., *B. sidaefolia* St.-Hil.), da familia das Esterculiaceas. — Trepadeira lenhosa, de caule pentagono e sem aculeos; folhas alternas, longo-pecioladas, cordiformes, inteiras, raramente dentadas, glabras ou pubes-

centes na pagina inferior, até 16 cts. de comprimento; flores pallidas, pequenas, dispostas em paniculas; fructo capsula sêcca, de 2 cts.; sementes vermelhas, de chalaza purpurea e raphe branco-amarella.—Guyana até S. Paulo e Minas Geraes.

**BUTIÁ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Palmaceas, ambas pertencentes á flora do Brasil meridional:

1. — *Cocos odorata* Rodr. — Espique de 8 ms. de altura, escamoso; folhas (52) de 3 ms. de comprimento, imbricadas e dispostas em espiral da direita para a esquerda; foliolos oppostos, linear-lanceolados, serrado-espinescentes, agudos, coriaceos, agrupados; flores dispostas em espadice erecto, ramoso, branco-tomentoso, de 90 cts. de comprimento, protegido por espatha mais curta, cylindrico-fusiforme, lanceolado-acuminada; fructo drupa subglobosa, pequena, de endocarpo amarello-roseo, comestivel e muito apreciado. — Os horticultores, mesmo na Europa, dão a esta planta os nomes indicados na synonimia scientifica da *C. eriospatha* M.— Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** PALMA PETIZA, na Argentina.

COCOS ODORATA

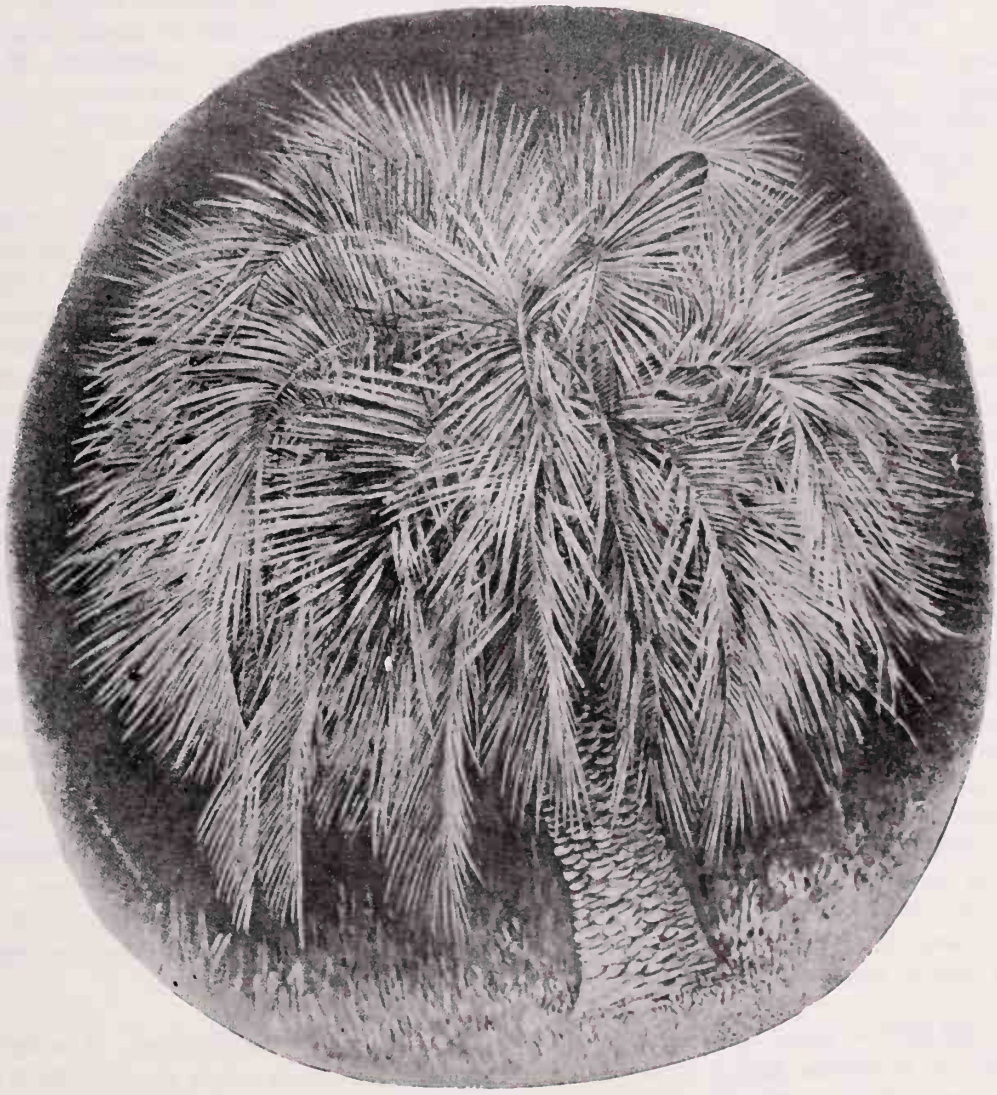
2. — *C. Yatay* M. — Espique de 10 ms. de altura e 40 cts. de diametro, com a cicatriz das folhas antigas; folhas de 2-3 ms. de comprimento; flores dispostas em espadice de 150 cts., protegido por uma espatha superior do mesmo comprimento e outra inferior de 60 cts.; fructo drupa ovoide e muito aguçada de 3 cts. de diametro, contendo polpa comestivel, caroço preto de 2 cts. e amendoa branca e oleaginosa.— O lenho é brancacento, molle e fibroso, talvez util para papel ordinario; da respectiva medulla extrahe-se fécula comestivel conhecida pelo nome de «farinha de Jatahy»; as folhas servem para confeccionar chapeus, cestas e outras obras trançadas; a polpa que envolve os caroços contém assucar de canna (Beille) e pela fermentação dá optimo alcool potavel; a amendoa é anthelmintica e fornece oleo alimentar.— Vegeta nas planicies arenosas e humidas, desde o Paraná até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** COQUEIRO JATAHY.— **Syn. extr.:** YATAHY, na Argentina.

**BUTIÁ-ASSÚ** = *Cocos pulposa* Rodr., da mesma familia.— Espique grosso, até 4 ms. de altura, escamoso; folhas até 3 ms. de comprimento; peciolos serrado-espinescentes; foliolos linear-lanceolados, acuminados; flores dispostas em espadice erecto muito ramoso com pedunculo de 50 cts., protegido por espatha erecta, fusiforme e pruinosa; fructo drupa côr de laranja, globoso-conica, carnosa, comestivel, mucilaginosa, muito apreciada.— Vegeta nas planicies arenosas de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PALMA DEL CAMPO, no Uruguay.— NOTA: Em todo este livro seguimos, quanto á familia das Palmaceas, a nomenclatura realmente ainda em vigor; lembraremos, entretanto, que, pela revisão do professor Beccari, feita ha pouco, o genero *Cocos* ficou reduzido a uma só especie, a *C. nucifera* L. Todas as outras, que são numerosas, foram divididas pelos tres generos *Arecastrum*, *Butiá* e *Syagrus*, os dous primeiros creados pelo citado professor.

**BUTIÁ DE VINAGRE** = *Cocos capitata* M. (*Butia capitata* Becc.), da mesma familia. — Espique de 3-5 ms. de altura e 20-30 cts. de diametro, mostrando a cicatriz das folhas antigas; folhas de 2-3 ms. de comprimento; flores dispostas em espadice de 60-80 cts. e fructo drupa ovoide.— Apesar de serem tão acidos que algumas pessoas utilisam o succo destes fructos á guisa

de vinagre, elles são particularmente procurados pelos aborigenes Canindés (Ara Macau); a amendoa é comestivel e fornece bom oleo alimentar. Esta planta é de porte muito variavel, exactamente como foi indicado para *C. eriospatha* M.; do seu cruzamento com *C. flexuosa* M. (e parece que tambem com a *C. pulposa* Rodr.), obtiveram mui recentemente na Europa (Nice) um hybrido muito mais ornamental do que os parentes e que resiste ás mais fortes geadas, tendo o Dr. Proschowski proposto para elle o nome de *Butiarecastrum Nabonnandi*.— Paraná até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** B. AZEDO, BUTIÁSEIRO, CABEÇUDO, na Bahia, Minas Geraes e Goyaz; COQUEIRO AZEDO, C. CABEÇUDO, GUARIROBA DO CAMPO, em Minas Geraes.

**BUTIÁ VERDADEIRO** — *Cocos eriospatha* M. (*C. australis* Hort., *C. Blumenavia* Hort., *C. campestris* Hort., *C. Gaertnerii* Blum.), da mesma familia.— Espique até 5 ms. de altura; folhas de 3 ms. de comprimento, ou mais, dispostas em espiral da esquerda para a direita; foliolos cinzento-esverdeados, coriaceos, não agrupados; flores dispostas em espadice de 1 m.; fructo drupa



BUTIÁ VERDADEIRO (seg. Barbosa Rodrigues)

oblonga, amarella, contendo 1 semente e respectiva amendoa branca e oleaginosa.— E' planta campestre, social, vegetando em grandes grupos, muito variavel no porte, ás vezes formando simples «rosetas acaules nas planicies abertas» (Lindman); a parte mais valiosa consiste em seus fructos, os quaes vão aos mercados no Rio Grande do Sul e cuja parte carnosa é bastante

estimada, dando pela fermentação uma bebida vinosa agradavel e aromatica; o gado bovino aprecia-os muito e parece que realmente elles augmentam a secreção lactea das vaccas. As folhas dão fibras texteis e para a sua extracção foi ha tempos concedido privilegio.— Rio Grande do Sul e tambem bastante cultivada em diversos Estados.— **Syn.:** BUTIÁSEIRO, YATÁY.

BÚTUA CATINGUENTA = *Cocculus Imene* M. *(Abuta Imene* Eichl., *Anomospermum japurense* Eichl.), da familia das Menispermaceas.— Arbusto de caule voluvel e estriado e ramos cylindricos e tambem estriados; folhas ovado-obtuso-acuminadas, largo-arredondadas ou cordiformes, obtusas na base, coriaceas, pubescentes na pagina superior (emquanto novas) e glabras na inferior; flores masculinas e femininas dispostas respectivamente em racimos fasciculados e solitarios; fructo drupa ellipsoide, luzidia.— Fornece raiz emetica e venenosa, « empregada como meio de envenenamento por certos Indios contra outros » (Martius); a casca é um dos principaes elementos que entram na confecção do « curare » da região amazonense do Japurá e do rio Negro (Lacerda). A seiva e as sementes sêccas são tambem venenosas, utilisadas para tinguijar; as ultimas encerram, assim como o pericarpo do fructo, e provavelmente as demais partes da planta, o alcoloide « cocculina », inodoro, amargo e toxico, que « retarda o movimento cardiaco, produz a abolição quasi completa dos musculos voluntarios, origina convulsões tetanicas e a morte » (Matta). Esse alcaloide acha-se associado a diversos sáes inorganicos, a uma resina, amido, materia graxa e materia tintorial.— Amazonia.— **Syn.:** IMENE.

BUTUÁ DE CORVO = *Cochlospermum insigne* St.-Hil. *(Azeredia pernambucana* Allem., *Maximiliana regia* M., *Wittelsbachia insignis* M. e Zucc.), da familia das Cochlospermaceas.— Arbusto de caule ferrugineo e nodoso; folhas alternas, longo-pecioladas, palmatifidas, subdigitadas, e lóbos acuminados, agudos, crenados ou serrados, 5-7-nervados, coriaceos, pubescentes, sendo os dous inferiores menores que os demais; flores igneo-fulvas ou amarellas, de 6 cts. de diametro, dispostas em paniculas na extremidade de brotos grossos e aphyllos; fructo capsula ovoide, tendo as sementes envoltas em filamentos compridos e lanosos identicos aos do algodão.— O lenho é leve e pouco utilisado; a raiz, bastante grossa e tuberculosa, facil de confundir com o « Rhuibarbo » do commercio, substitue a este, sendo reconhecidamente util contra as inflammações intestinaes, dores internas produzidas por quedas ou accidentes e tambem como maturativa ou dissolvente de abcessos, recommendando-se principalmente para este ultimo fim a casca da raiz, que é amarga e acre; as sementes encerram oleo irritante.— E' planta campestre, bastante ornamental; dá-se com ella o facto interessante e rarissimo, sinão unico, de ter recebido o mesmo nome scientifico de uma especie de outra familia e dado pelo mesmo auctor, qual seja o de *M. regia*, que afinal ficou pertencendo a uma Palmacea.— Hospeda a « lagarta rosea do Algodoeiro » *(Pectinophora gossypiella* Saunders).— Pernambuco até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** ALGODÃO-CRAVO, A. DO MATTO, em Pernambuco; ALGODOEIRO DO CAMPO, BUTUÁ DO CURVO (erro de graphia); PACOTÊ, no Ceará; PERIQUITEIRA DO CAMPO, na Amazonia; RHUIBARBO DO CAMPO, SUMAÚMA DO IGAPÓ.

BUVA = *Baccharis erigeroides* DC. *(B. resediflora* Less.), da familia das Compostas.— Herva perenne de caule cylindrico e piloso; folhas distantes, subsesseis, lineares, uninervadas, inteiras, pilosas, até 9 cts. de comprimento; flores reunidas em capitulos de 30 ou mais, sendo hemispherico os masculinos; fructo achenio aspero, pardacento, ciliado.— Vegeta nos campos, desde o Rio de Janeiro até S. Paulo e Minas Geraes.

BUXO = *Buxus sempervirens* L. *(B. arborescens* Mill., *B. myrtifolia* Lam., *B. salicifolia* Hort., *B. Wallichiana* Baill.), da familia das Buxaceas.— Arbusto ou arvore pequena, até 8 ms. de altura e 40 cts. de diametro; ramos tetragonos, erectos; folhas oppostas, curto-pecioladas ou subsesseis, ovado-ellipticas, coriaceas, glabras, verde-escuras e revestidas de cuticula luzidia na pagina superior e verde-claras na inferior, persistentes, pubescentes emquanto novas; flores brancacentas, pequenas, fétidas, apetalas, 1-sexuadas e monoicas, reunidas em glomerulos de 12 mais ou menos, as masculinas 1-bracteadas e as femininas 4-bracteadas, dispostas no apice dos ramos e na axilla das folhas; fructo capsula coriacea corôada pelos estyletes persistentes e contendo sementes trigonas, lisas.— Fornece madeira amarella com zonas mais ou menos

escuras, levemente pardacentas, extremamente compacta, tendo veios medullares visiveis e poros não visiveis, homogenea e dura, recebendo bem o verniz, de primeira qualidade e alto preço para marchetaria, torno, flautas e outros instrumentos de sopro, instrumentos de mathematica, reguas, cabos de utensilios, plainas, pentes, estatuetas, bocetas de rapé e objectos congeneres, até ha pouco reputada a unica utilisavel para xylographia; peso especifico 0,902 a 1,162. Durante a Grande Guerra verificou-se ser esta a unica madeira capaz de resistir ao formidavel martellar sobre os obuzes e por isso com ella foram feitas as varas em fórma de ponto de interrogação a que se convencionou chamar «punners» ou «stemmingrods». No commercio, porém, a madeira é frequentemente misturada á de outras especies de menor valor, taes como *Buxus Macowani* Oliv. e *Gonioma Kamassi* E. Mey. (lenho venenosissimo), esta ultima da familia das Apocynaceas e ambas originarias da Africa.— As folhas são laxativas, encerram um principio amargo e parece que tambem um alcaloide identico á strychnina, comtudo foram outr'ora usadas como succedaneo do LUPULO na fabricação da cerveja; presentemente seu unico emprego consiste no preparo de um adubo de valor duvidoso, porém muito em voga em certas regiões da Europa. Graças ao principio activo «buxina», espalhado por toda a planta e mais fortemente na casca da raiz, são as suas diversas partes usadas como sudorifico e purgativo nos casos de rheumatismo e syphilis constitucional, como succedaneas do GUAYACO. Parece que na Asia tropical, sobretudo na Persia, esta planta attinge a altura de 16 ms. e sua propriedade venenosa é ahi mais activa, tanto assim que quasi não existe o camello nas regiões em que o BUXO é commum, pois esse mammifero pasce-lhe as folhas e morre.— E' especie estreitamente ligada á mythologia: de sua madeira faziam os antigos Romanos as frautas com que tocavam nas festas em honra de Cybele; e porque a consideravam aphrodisiaca, era cuidadosamente excluida dos templos consagrados a Venus.— Tem diversas variedades que se distinguem principalmente pela fórma das folhas: *angustifolia (B. angustifolia* Mill.), de folhas lanceoladas; *grandifolia*, de folhas grandes, oblongo-ovadas ou lanceolado-ovadas; *heptifolia* e ainda outras com as folhas aureo-variegadas ou argenteo-variegadas na pagina inferior. Tem mais a *suffruticosa* = *B. suffruticosa* Mill.= BUXO ANÃO = B. DE HOLLANDA, de folhas ellipticas, que é a mais cultivada nos jardins, onde raramente a deixam ultrapassar de um metro, adaptando-a á representação de figuras e objectos diversos, pois acceita todas as fórmas que se deseje dar-lhe, posto seja mais commumente empregada na guarnição de canteiros e em cercados baixos.— E' de crescimento moroso e prefere os terrenos calcareos e sombreados.— Originaria da Europa e da Asia, introduzida e acclimada no Brasil desde ha longo tempo.— **Syn. extr.:** BOJ, dos Hespanhoes; BOSSO COMUNE e BOSSOLO, dos Italianos; BOX-TREE, dos Inglezes; BUIS, dos Francezes; BUXBAUM, dos Allemães.

BUXO

# C

**CAÁ=APOAM** = *Symplocos celastrinea* M., da familia das Symplocaceas. — Arvore regular, até 6 ms. de altura ; ramos cylindricos revestidos de epiderme mais ou menos purpurea ; folhas alternas, pecioladas, obovadas ou obovado-oblongas, subrhombeas, cuneadas na base, simples, serradas, membranosas, pallidas ou amarello-esverdeadas e não estipuladas ; flores brancas, com as petalas e as sepalas imbricadas, dispostas em racimos de 10-15 ; fructo drupa.— Vegeta de preferencia nos campos. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

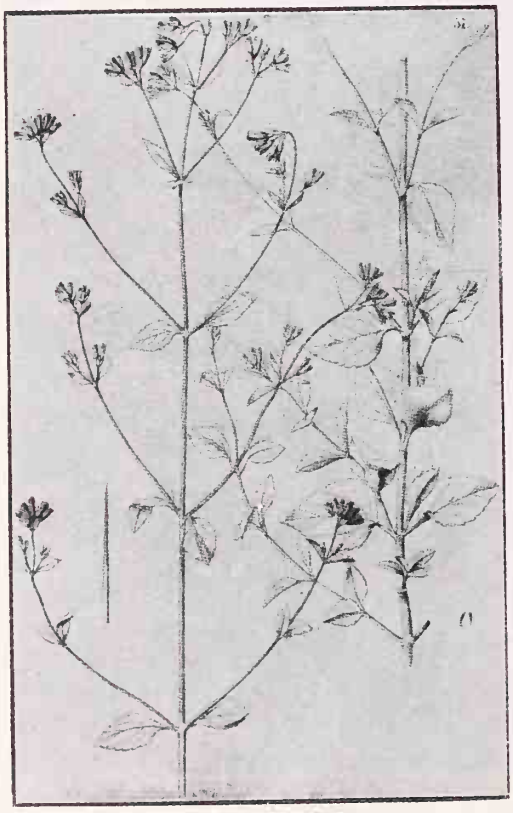
CAÁ-APOAM

**CAÁ=BOPOCHY** = *Ipomoea malvaeoides* Meissn., da familia das Convolvulaceas.— Trepadeira de folhas alternas, pecioladas, 5-partidas, com os lóbulos espatulado-lineares; flores roxas, campanuladas, axillares.— Esta planta passa por causar a morte aos cavallos que lhe comem as folhas.— Tem a variedade *heterophylla*. — S. Paulo e Matto Grosso.

**CAÁ=CAMBUHY** = *Euphorbia serpens* HBK. (*E. herniarioides* Nutt., *E. pileoides* Millsp.), da familia das Euphorbiaceas.— Herva glabra de caules filiformes, prostrados e ramosos; folhas oppostas, ovado-orbiculares, opacas, inteiras e com estipulas interpeciolares ; flores dispostas em cymeiras e protegidas por pequenos involucros axillares e solitarios; fructo capsula contendo sementes ovoide-tetragonas.— E' planta hydragoga, diuretica e drastica, util contra as ulceras atonicas.— Tem as variedades *imbricata*, de folhas pequenas densamente imbricadas ; *radicans* (*E. flexicaulis* Scheele, *E. radicans* Moric.), de folhas ovadas ou ovado-oblongas ; e *indica* (*E. microphylla* Roth, *E. orbiculata* Miq.), de folhas orbiculares e muito menores, esta ultima ainda não encontrada no nosso continente.— Vegeta socialmente, de preferencia em campos cultivados ou terrenos descobertos, formando grandes tapetes de verdura (Hoehne). — Pará até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** HERVA DE COBRA, na Bahia.— **Syn. extr.:** LECHERA, na Argentina ; SANGUINARIA, em Cuba.

CAÁ=CHARAMA = *Bactris chloracantha* Poepp., da familia das Palmaceas.— Espique com anneis armados de aculeos, até 2 ms. de altura e 3 cts. de diametro, corôado por folhas pinnuladas de 90 cts. de comprimento ; bainha completamente revestida de aculeos ; flores dispostas em espadices de 20 cts. protegidos por espatha aculeada ; fructo drupa ovoide, violaceo-escura, quasi preta, lisa, contendo semente ( « caroço » ) amarella. — Fornece lenho para bengalas ; os caroços são usados como enfeite pelos aborigenes. — Amazonas. — **Syn.:** CACHARAMA, CAXIRAMA, GACHARAMA.

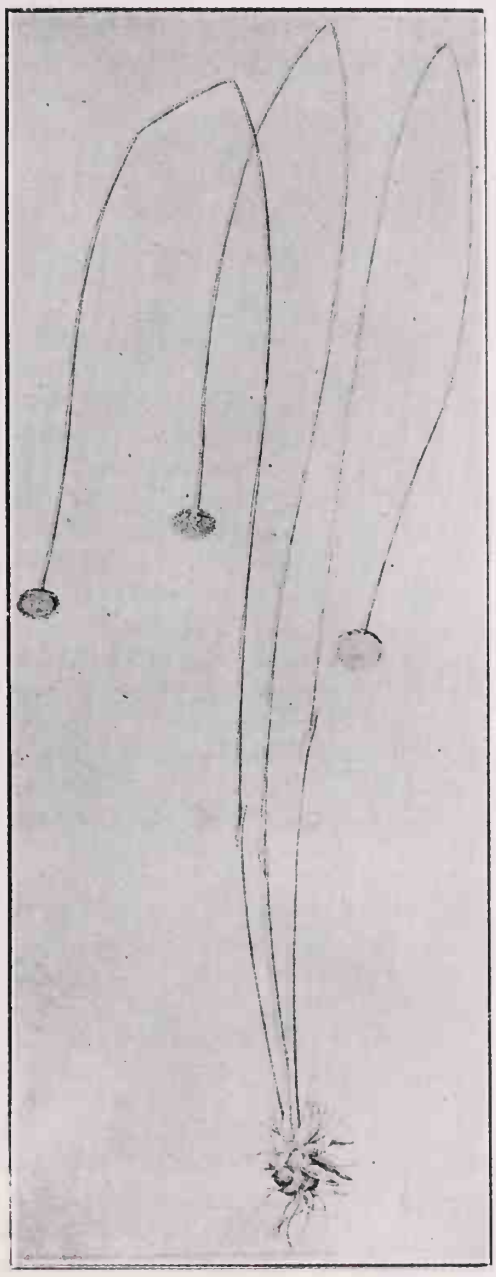
CAÁ=CHIRA = *Oldenlandia corymbosa* L. (*Hedyotis Burmanniana* R. Br., *H. corymbosa* Lam., *H. longifolia* Schum. e Th., *H. ramosa* Blume, *O. herbacea* DC., *O. longifolia* DC.), da familia das Rubiaceas.— Planta glabra ou pubescente, de caules cylindricos, numerosos, erectos, até 50 cts. de altura ; folhas oppostas, subsesseis, lineares ou linear-lanceoladas, agudas, pequenas, com estipulas membranosas, curtas, ciliadas ; calice 4-dentado ; flores pedicelladas, de corolla infundibiliforme, curta, com 4 divisões e 4 estames, brancas, geralmente aos pares, raras vezes solitarias e ainda mais raramente 4, dispostas em umbellas ou corymbos solitarios, axillares ; fructo capsula subglobosa ou ligeiramente pyriforme, com dentes lanceolados, acuminados, pequena, abrindo no apice e contendo numerosas sementes pardo-pallidas, angulosas. — Todas as partes, principalmente as flores e as summidades floridas, são reputadas vermifugas, estomachicas e febrifugas, especiaes contra as biliosas, a ictericia e quaesquer doenças hepaticas ; as folhas passam por ser tambem expectorantes e a raiz fornece materia tintorial vermelha muito duradoura, identica á « teinture rouge de Madras » ou « Chay root », que, provavelmente, procede de outra especie do mesmo genero, a *O. umbellata* L.= CHAYA-VAIR, dos Hindus, especie muito menor. Esta « tintura vermelha de Madrasta » emprega-se especialmente para tingir os tão famosos lenços de Madrasta e de Pulikat ; associada a varios elementos dá outras côres, principalmente castanha e preta.— Guyana.— **Syn. extr.:** MILLE GRAINES, na Martinica ; PITPÁPDA, na India.— NOTA : Alguns auctores attribuem a Vatke o nome *H. corymbosa*.



CAÁ-EHÉ

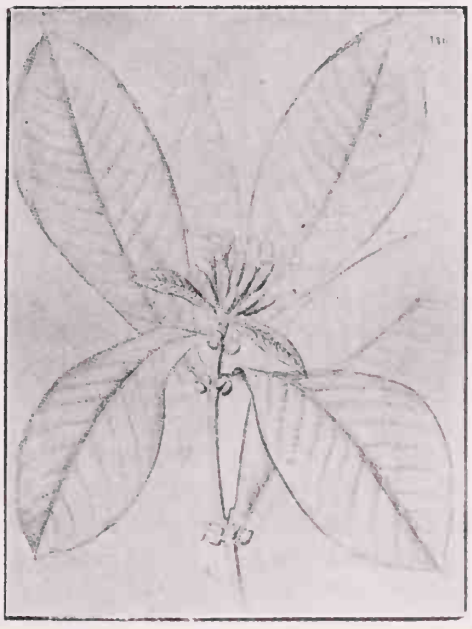
CAÁ=EHÉ = *Stevia collina* Gardn. (*S. hyptifolia* Gardn., *S. pallida* M.), da familia das Compostas.— Subarbusto erecto de 1 m. de altura ; caule pardo, pubescente e folioso até ao apice ; folhas oppostas, subsesseis, ovado-oblongas, obtusas, cuneiformes na base, 3-nervadas, membranosas, tomentosas na pagina inferior, até 6 cts. de comprimento ; flores pallidas com escamas pardo-esverdeadas, agudas e pubescentes, reunidas em capitulos corymbiformes de 4-5 e estes dispostos em paniculas frouxas ; fructo achenio pequeno e com angulos pilosos. — E' planta saccharina e estomachica, recommendada como edulcorante ; encerra a glucoside « glycyrrhizina », que é o seu principio activo, porém acha-se combinado com soda e uma resina aromatica amarga, de côr amarello-ambar, cuja densidade é de 1,070. Tem-se aconselhado repetidas vezes a cultura desta planta, como succedanea da *Glycyrrhiza glabra* L. (ALCAÇUZ VERDADEIRO), para a exploração industrial da « glycyrrhizina », mas não consta que alguem haja abraçado a idéa.— Ha a variedade *Rebaudiana* (*Eupatorium Rebaudianum* Bert., *S. Rebaudiana* Bert.).— E' planta campestre, sendo a especie-typo frequente em Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso e a variedade apenas neste ultimo Estado.

**CAÁ=GUASSÚ** = *Eriocaulon Sellowianum* Kth. *(E. brevifolium* M.), da familia das Eriocaulaceas.— Planta acaule : raiz fibrosa, espessa, esponjosa e brancacenta ; folhas lanceoladas, agudas, glabras, um pouco carnosas, até 5 cts. de comprimento : flores numerosas, brancacentas, de 3 sepalas e 3 petalas, sendo estas espatulado-oblongas e esponjoso-carnosas, dispostas em capitulos globosos.—E' planta ornamental, cultivada nos jardins.— Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e Goyaz.— **Syn. extr.:** CAÁ-GUAZÚ, no Paraguay.



CAÁ-GUASSÚ

**CAÁ=INGÁ** = *Pithecolobium sanguineum* Bth. *(Inga sanguinea* Burch.), da familia das Leguminosas-Mimosaceas.— Arvore de caule recto, alto e inerme ; folhas bipinnadas, 1-jugas, compostas de 5-7-foliolos oppostos ou sub-alternos, peciolados, ovado-ellipticos, coriaceos, luzidios, grandes ou pequenos ; flores roxas ou roseas, numerosas, dispostas em espigas multifloras, curto-pedunculadas, brotando dos nós dos ramos ou mesmo do caule ; fructo vagem curvada.— Fornece madeira elastica e dura, propria para construcção civil, engenhos e carroçaria ; peso especifico 0,824 ; resistencia ao esmagamento, 546 kilgrs. por cent. quadr. — Vegeta de preferencia na serra do Mar. — S. Paulo e Paraná.



CAÁ-JUSARÁ

**CAÁ=JUSARÁ** = *Duroia saccifera* Bth. e Hk. *(Amaioua saccifera* M.), da familia das Rubiaceas.— Arbusto de folhas geminadas na base, oblongo-lanceoladas, saliente-nervadas, ferrugineo-esverdeadas na pagina inferior, até 35 cts. de comprimento e 14 cts. de largura ; flores dispostas em cymeiras ; fructo baga grande.— Fornece madeira dura e escura, ainda não estudada. E' planta myrmecophila ; certas formigas, pelo menos as do genero *Azteca*, abrigam-se na base de suas folhas. — Amazonas. — **Syn.:** FOLHA DE COMMINÃO (na « Flora Brasiliensis », de certo por erro de imprensa, em vez de « comixão », o que parece mais conforme com o nome vulgar).— NOTA : Alguns escriptores antigos referem uma *Amaioua cryptocarpa*, especie que não

se acha registrada no «Index Kewensis» e nos parece muitissimo duvidosa. Essa especie seria brasileira e teria o nome vulgar de BUCHO DE VEADO, porém nós não conhecemos, nesta familia, planta alguma assim denominada.

**CAÁ=MEMBECA** = *Polygala spectabilis* DC., da familia das Polygalaceas. — Planta arbustiva de folhas ovado-oblongas, acuminadas, attenuadas na base; summidades suboppostas; flores grandes dispostas em racimos compridos. — E' planta bechica, expectorante, refrigerante e util contra as hemorrhoidas. — Pará.

CAÁ-MEMBECA

**CAÁ=MI** = *Ilex nigro-punctata* Miers, da familia das Aquifoliaceas. — Esta planta é reputada tonica e frequentemente empregada para adulterar a HERVA MATTE, da qual, entretanto, se distingue, mesmo sem necessidade do microscopio, graças ás glandulas punctiformes pretas visiveis nas particulas. — Santa Catharina. — NOTA: o mesmo nome vulgar CAÁ-MI, e tambem CAÁ-CHI, segundo Caminhoá, é attribuido á *I. amara* Parodi=HERVA MATTE AMARGA DE MATTO GROSSO=MATTE BASTARDO=M. ESPURIO, especie para nós muito duvidosa, porquanto não se acha descripta na «Flora Brasiliensis» ou no «Naturlichen Pflanzenfamilien» e nem siquer registrada no «Index Kewensis»: este sómente admitte a *I. amara* Loes., tendo a *I. amara* Bonpl. sido levada para a synonimia de *Symplocos lanceolata* DC. Tratar-se-ia, pois, de uma planta de folhas lanceoladas e serradas (informação desvaliosa na hypothese), da qual servem-se tambem para adulterar a HERVA MATTE, e que, depois de triturada, é difficil de distinguir sem auxilio do microscopio, que logo mostra os pêllos rigidos e incolores de suas folhas e nervuras. Tal planta serviria mesmo para beneficiar a referida HERVA MATTE, dando-lhe um amargo-tonico especial e muito apreciado. Devemos accrescentar ainda que, para alguns auctores (D'Utra), a *I. nigro-punctata* Miers, assim como as *I. brevifolia* Muenter, *I. crepitans* Bonpl., *I. Humboldtiana* Bonpl. e *I. ovalifolia* Bonpl. seriam simples variedades daquella duvidosa *I. amara* Parodi. Aliás, os dous primeiros destes nomes são apenas synonimos dos dous ultimos.

**CAÁPEBA** = *Piper Rohrii* DC. (*Artanthe ampla* Miq., *A. rugosa* Miq., *P. macrophyllum* Loud., *Steffensia ampla* Kth.), da familia das Piperaceas. — Planta de folhas pecioladas, largo-ellipticas, curto-agudo-acuminadas, subattenuadas na base, rigido-membranosas e com a nervura central saliente na pagina inferior, glabras; amentos mais curtos do que as folhas; fructo baga glabra. — E' reputada desobstruente do figado. Tem, no Rio de Janeiro, a variedade *grandifolium* (*P. sylvestre* Vell.). — Bahia até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** PARIPAROBA.

**CAÁPEBA CHEIROSA** = *Piper marginatum* Jacq. (*Artanthe catalpaefolia* Miq., *A. caudata* Miq., *P. catalpaefolium* HBK., *P. caudatum* Vahl, *P. decumanum* Aubl., *P. Nhandi* Rich., *Schilleria caudata* Kth.), da mesma familia. — Arbusto de 5 ms.: ramos glabros e cylindricos e ramusculos estriados: folhas alternas, longo-pecioladas, cordiforme-orbiculares ou ovado-arredondadas, acuminadas no apice, até 16 cts. de comprimento e identica largura, simples, membranosas, 9-nervadas, glabras e com pontos visiveis á transparencia; flores verdes dispostas em amentilhos curto-pedunculados, até 11 cts. de comprimento: fructo baga ovoide, angulosa. — E' planta tonica, estomachica e resolutiva dos engorgitamentos do figado e do baço, usada tambem em banhos após os partos (Guyana); suas raizes são carminativas, sialagogas, sudorificas e energicamente diureticas, recommendadas contra a mordedura de cobras, dores de dentes e blenorrhagias; os fructos, excitantes e aromaticos, desde tempos remotos utilisados pelos aborigenes como condimentares, substituem os da PIMENTA DO REINO (*Piper nigrum* L.); as folhas são esternutatorias. — Guyana até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** BITRE, NHANDI, NHANDÚ, PIMENTA DO MATTO, P. DOS INDIOS. — **Syn. extr.:** ANISILLO, em Nicaragua e Santo Domingo; CUBÈBE DE BOURBON, nas Antilhas francezas; HIGUILLO OLOROSO, em Cuba.

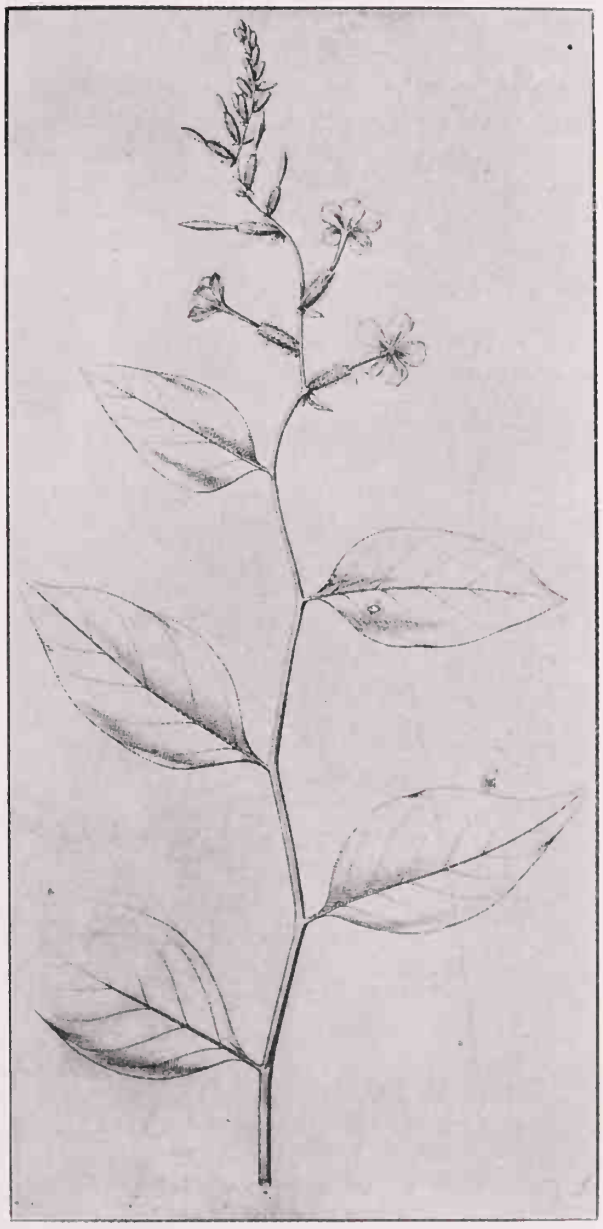
**CAAPEBA**

Piper Rohrii C. DC.

**CAÁPEBA DO NORTE** = *Piper peltatum* L. (*Heckeria peltata* Kth., *P. pruinosum* HBK., *Potomorphe peltata* Miq.), da mesma familia.—Arbusto de folhas longo-pecioladas, peltadas, ovado-arredondadas, membranosas, hispido-nervadas na pagina inferior; flores dispostas em amentilhos erectos; fructo baga pequena, comestivel.—A raiz, as folhas e os amentilhos (estes emquanto frescos) são diureticos e anti-gonorrheicos; toda a planta fornece succo expresso que é util nas queimaduras; as folhas são resolutivas e a raiz encerra um principio activo aromatico, acre, estimulante do systema lymphatico, desobstruente do figado e do baço e de benefico effeito contra a opilação e o enfarte das visceras abdominaes.— Amazonia.— **Syn.:** CAÁ-PEUÁ, CATAJÉ, MALVARISCO, no Pará.— **Syn. extr.:** BAQUIÑA e BASQUIÑA CERRADA, em Cuba; COLLET DE NOTRE DAME e HERBE À COLLET, na Martinica; SANTA MARIA, em Costa Rica.

**CAÁ-PI** = *Banisteria Caapi* Spruce, da familia das Malpighiaceas. — Arbusto de ramos estriados e folhas bi-glanduloso-pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas, agudo-cuspidadas, fuscescentes, glabras; flores dispostas em amplas paniculas pyramidaes constituidas por corymbos umbelliformes; fructo samara alada, pilosa.— E' planta adstringente.—Amazonas.—NOTA: Em época geologica anterior já existiam pelo menos quatro especies deste genero botanico, pois têm sido encontrados os respectivos fosseis no mioceno dos Estados Unidos.

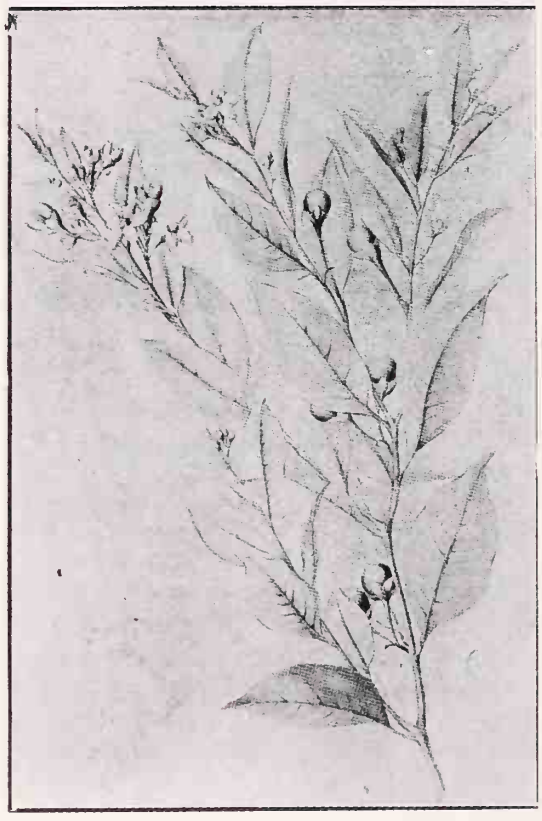
**CAÁPOMONGA** = *Plumbago scandens* L. (*Plumbagidium scandens* Spach, *Plumbago occidentalis* Sweet), da familia das Plumbaginaceas.— Trepadeira perenne (ou arbusto com os ramos superiores flexuosos); folhas alternas, curto-pecioladas, amplexicaules, oblongo-lanceoladas, ás vezes ovadas, acuminadas, inteiras, onduladocrenadas, glabras, verde-claras na pagina inferior, tendo a nervura central grossa; flores hypocrateriformes, glanduloso-viscosas, geralmente brancas, ás vezes roseas ou roxas, dispostas em espigas alongadas terminaes e com bracteas oblongo-acuminadas; fructo capsula oblonga, sêcca, 5-sulcada, glandulosa.— A raiz é excessivamente acre, outr'ora muito utilisada para acalmar as dores dos ouvidos e dos dentes, bem como as dores syphiliticas e as dos tumores das articulações, empregada tambem como purgativo e «contra as obstrucções do figado e das glandulas mesaraicas»; o respectivo succo é venenoso e tão acre que serve para curar verrugas. As folhas são causticas, abortivas de panaricios e unheiros, frequentemente applicadas pelos curandeiros sertanejos na nuca das pessoas atacadas de doenças mentaes. Os caules, infusos em vinagre, substituem o HELLEBORO na veterinaria.— Esta planta, como outras do mesmo genero botanico, encerra



CAÁPOMONGA

a «plumbagina» ou «ophioxylina», substancia crystallisavel, acre e rubefaciente, raras vezes usada na medicina.— Amazonas até S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** CAÁ-JANDIWAP, de alguns aborigenes: CAÁTAYA, no Amazonas: FOLHAS DE LOUCO, HERVA DO DIABO, em S. Paulo; JASMIM AZUL, no Rio de Janeiro; LOUCO, no Ceará. —**Syn. extr.:** HERBE AU DIABLE e H. D'AMOUR, dos Francezes; HIGUILLO e MELADILLO, em Cuba: YERBA DEL DIABLO, na Argentina e em Santo Domingo.

CAÁQUERA = *Cassia bicapsularis* L. (*C. Alcaparilla* HBK., *C. coluteoides* Collad., *C. crassisepala* Bth., *C. dormiens* Vell., *C. inflata* Spreng., *C. linuensis* Lam., *C. pendula* Willd., *C. Quebracho* Steud.), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arbusto de 2-5 ms. de altura, ás vezes muito menor e tambem frequentemente arvore pequena, alcançando até 10 ms. de altura e 45 cts. de diametro; ramos fistulosos; folhas pinnadas, compostas de 3-5 pares de foliolos oblongos ou obovados, obtusos ou retusos, glabros ou pubescentes apenas na pagina inferior, de 3-4 cts. de comprimento e 1-2 cts. de largura; flores amarello de ouro, com sepalas obtusas, membranosas, dispostas em racimos axillares ou em paniculas terminaes; fructo vagem quasi cylindrica, erecta, ás vezes curvada em fórma de salchicha, até 20 cts. de comprimento e sempre com menos de 2 cts. de diametro. — Fornece madeira branca, leve, porosa e assetinada, pouco resistente, porém propria para obras internas, carpintaria, caixotaria e pasta para papel; os ramos são ôcos e por isso servem para tubo de cachimbo, justificando os nomes CANUDO DE PITO e PAU DE CACHIMBO, que dão á planta em alguns logares de Minas Geraes; a casca é medicinal e as sementes, torrefactas e reduzidas a pó, servem ás classes pobres de alguns paizes (Costa Rica) para substituir o café. E' planta ornamental, bastante cultivada nos jardins da India. — Tem as variedades *indecora* (*C. indecora* HBK.), *pubescens* e *tenuifolia* = MATA-PASTINHO, em S. Paulo. — Vegeta sómente nas caapuêras, tapéras, campos e terras incultas e de inferior qualidade, sendo encontrada até 2.100 metros de altitude (Itatiaya). — **Syn.:** CAQUERA FEMEA, em S. Paulo. CARRUIRA, DORMIDEIRA, FEDEGOSO, MATA-PASTO, SÃO JOÃO, no Ceará. **Syn. extr.:** BICHO, em Costa Rica; HOJA DE SEN e SEN DEL PAÍS, dos Hispano-americanos; SEN, na Argentina.



CAAVURANA

CAAVURANA = *Solanum Caavurana* Vell. (*S. crassiflorum* Schott, *S. foetidum* HBK.), da familia das Solanaceas. — Arbusto glabro e fétido, até 3 ms. de altura; ramos cylindricos e flexuosos, violaceo-esverdeados; folhas geminadas, pecioladas, ovado-lanceoladas ou oblongas, acuminadas nas duas extremidades, inteiras ou irregularmente undulado-repandas, reticulado-nervadas, coriaceas, até 15 cts. de comprimento, pallidas na pagina inferior; flores brancas, laciniadas, com calice tambem branco, grande, e antheras amarellas, dispostas em cymeiras 12-15-floras; fructo baga orbicular, violacea ou avermelhada, glabra.— Attribuem-se a esta planta virtudes medicinaes não comprovadas, entre ellas a de combater a morphéa; diz-se tambem que fornece «anil» de boa qualidade. E' certo, todavia, que teve outr'ora o mais largo emprego, por parte dos feiticeiros africanos e dos pagés aborigenes, como «decifradora do futuro». — Piauhy até ao Rio de Janeiro.

**CAÁ=XIÓ** = *Cryptocarya guyanensis* Meissn., da familia das Lauraceas.— Arvore grande; folhas oblongo-lanceoladas, agudas, coriaceas, vernicosas na pagina superior, glabras; flores dispostas em racimos axillares; fructo baga muito aromatica. — Fornece madeira amarellada propria para marcenaria e carpintaria; os fructos são excitantes e carminativos. — Pará. — **Syn.:** CAHA-XIO, CAIA-XIO.

**CABACEIRO** = *Stifftia parviflora* Don (*Augusta parviflora* Leandro, *Plazia parviflora* Spreng.), da familia das Compostas. — Arvore pequena, até 4 ms. de altura, ou pouco mais; ramos erectos; folhas alternas, curto-pecioladas, quasi sesseis, oblanceolado-oblongas, obtusas, penninervadas, verde-escuras, glabras, grandes; flores brancas ou amarelladas, aromaticas, grandes, dispostas em capitulos de 10-12, racemoso-paniculados, axillares e com pedunculos bracteados; fructo achenio duro, cylindrico, com papilho vermelho-pallido, parecendo uma pequena cabaça.— Fornece madeira branca, leve, facil de trabalhar, propria para caixotaria e muito provavelmente para fabrico de papel.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** CABACINHA, em S. Paulo.

**CABACEIRO AMARGOSO** = *Lagenaria vulgaris* Ser. (*Cucurbita idolatrica* Willd., *C. Lagenaria* L., *C. leucantha* Duch., *C. pepo* Vell., *C. pyriformis* Roem., *C. vittata* Blume, *L. cochinchinensis* Roem., *L. idolatrica* Ser., *L. Lagenaria* Lyons, *L. microcarpa* Naud., *L. vittata* Ser.), da familia das Cucurbitaceas. — Herva trepadeira ou prostrada, pubescente, um pouco aromatica e com gavinhas 2-fendidas; caule grosso e anguloso; folhas curto-pecioladas, cordiformes, subinteiras ou com 3 lóbulos pouco pronunciados, dentadas, 5-8-nervadas (nervuras muito salientes na pagina inferior), molles, até 40 cts. de largura; flores brancas, grandes, solitarias ou subsolitarias, de corolla profundamente partida e com os segmentos mucronados; fructo baga crustacea, densamente villosa, depois glabra, brancacenta e finalmente amarellada, indehiscente, muitissimo polymorpha, mas geralmente oblonga, até 50 cts. de comprimento, com mezocarpo branco e esponjoso; sementes brancas, obovadas, oblongas ou triangulares, comprimidas, marginadas, até 2 cts. de diametro longitudinal.— Esta especie tem valor bastante restricto como alimentar, sendo o fructo comestivel apenas emquanto verde e pequeno, mesmo assim pouco apreciado; depois de maduro fornece polpa muito amarga, purgativa e drastica, emolliente e maturativa, outr'ora usada em cataplasmas para curar a inchação das pernas e em clysteres para combater a melancholia, a chlorose e a obstrucção das visceras, podendo, entretanto, se a dose fôr exaggerada, produzir hemorrhagias mortaes, precedidas de symptomas identicos aos do cholera morbus. Acredita-se que as folhas, aquecidas e applicadas topicamente, servem para apressar os partos e para curar as frieiras; e das sementes faz-se uma bebida efficaz contra as nephrites e que parece ser tambem purgativa. E', todavia, uma planta de certo valor como ornamental, muito cultivada nos jardins da Europa e do Extremo Oriente, sobretudo as variedades de fructos pequenos, graças á belleza de suas flores e ao vigor de sua folhagem, bem como ao caprichoso da fórma dos fructos e a abundancia destes (ás vezes mais de 60 contemporaneamente), havendo na China e no Japão numerosas fórmas ainda quasi desconhecidas para nós; quanto ás variedades de fructos grandes, os quaes chegam a pesar 10 kilgrs. e a comportar 8 litros, são elles, depois de seccos e esvasiados, largamente aproveitados para vasilhas na maior parte dos paizes.— Tem as variedades *clavata* (ABOBORA CARNEIRA, A. DE CARNEIRO, em Portugal; COURGE MASSUE, em França: PIERNA DE POBRE, em Hespanha), de fructo cylindrico-aclavado ou seja estreito na base e alargando successivamente em todos os sentidos para a parte superior arredondada, até 1 m. de comprimento; e *gourda* (A. CABAÇA=BOTTLE GOURD, dos Inglezes; CABAÇA DE ROMEIRO, dos Portuguezes; COURGE PÈLÉRINE, dos Francezes; FLASCHEN-KURBISS, dos Allemães; TUMBA, na India; ZUCCA DEI PELLEGRINI, dos Italianos), de fructo pyriforme, menor e estrangulado no meio, apresentando duas secções ventrudas, quasi esphericas, sendo a inferior muito maior e achatada na base,

CABACEIRO AMARGOSO

da qual ha diversas subvariedades, entre estas uma de fructos exaggeradamente grandes (GOURDE GIGANTESQUE, dos Francezes), outra dando-os muito pequenos, até 12 cts. de comprimento (COURGE PÉLÉRINE MINIATURE, dos Francezes; CABINDA, em Angola) e ainda outra, cujo fructo tem a fórma e o tamanho do nosso abacate de pescoço e do qual os caçadores fazem polvorinho (COURGE POIRE À POUDRE, dos Francezes). Ha tambem numerosas variedades hortícolas que se distinguem pela fórma dos fructos, sendo principaes as seguintes: *Abobora d'agua*, *A. de tromba (A. trombeta, Courge siphon*, dos Francezes), cuja fórma recurvada é bem identica á de um syphão; *Cabaceiro branco* e *C. chato da Corsega*.— Conforme a variedade ou a conformação do fructo e seu maior ou menor desenvolvimento, dá-se-lhe as mais variadas applicações praticas quotidianas, constituindo mesmo um utensilio domestico absolutamente indispensavel a muitos povos. Delle fazemos no Brasil uma grande parte das vasilhas (cuia) em que se serve na mesa a farinha de MANDIOCA e as quaes os nossos sertanejos e pescadores empregam em variadissimos misteres, sobretudo para esgotar a agua das canôas e outras embarcações; nos Estados do sul, onde é intenso o consumo da HERVA MATE, a «purunga» ou «porongo» (cabaça pequena) representa um accessorio importante, assim como em diversos Estados do norte ou do nordeste tem identico valor para os viciados no fumo da maconha ou «diamba» (*Cannabis sativa* L.), pois a aproveitam para fazer o indispensavel cachimbo-filtro. Os Europeus, não obstante a crença ou lenda de que marinheiros viajando em paizes tropicaes succumbiam devido a beberem cerveja na casca deste fructo, fazem delle, na realidade, um uso muitissimo mais vasto do que os povos americanos, pois, além das applicações já indicadas, é um optimo e barato recipiente para vinho; ainda maior uso, todavia, tem na Africa e na India, porquanto ahi serve principalmente para transportar e guardar a agua, servindo tambem para o movimento de outros liquidos, taes como aguardente, garapa e leite (na Abyssinia, sendo a vasilha preliminarmente defumada com *Otostegia integrifolia* Bth., planta aromatica da familia das Labiadas). Aos indigenas do Congo belga serve para fazerem a collecta do latex das plantas borrachiferas. Não devemos esquecer que os fructos grandes fornecem as caixas de resonancia dos «maracás» de nossos aborigenes e as das «marimbas» dos Africanos, bem como as de um instrumento de corda identico ao bandolim e muito favorito das classes pobres do interior; os fructos menores encontram outras applicações, depois de decorados com pinturas, taes como mealheiros e lembranças de viagem (Europa) ou a fogo (Angola) e até para as caixinhas de esmola de que os mendigos asiaticos sempre estão munidos. — Não póde ainda fixar-se a patria desta planta, que é a unica do genero; jamais foi encontrada no estado silvestre. De Candolle considera-a originaria da India (Himalaya) e da Abyssinia; outros auctores insistem em consideral-a americana. A verdade, porém, é que se encontra largamente disseminada nos paizes tropicaes, pelo menos como subespontanea, sendo bastante commum em todo o Brasil e tambem cultivada em varios Estados. — **Syn.:** CABAÇA, no Ceará; C. AMARGOSA, na Bahia; C. PURUNGA, CABAÇO AMARGOSO, COCOMBRO, CUIETÉSEIRA, TAQUERA, dos Tupys. — **Syn. extr.:** BINDA, em Angola; BOTTLE GOURDE, dos Inglezes; BU-THEE, na Birmania; CALABAZA DE PEREGRINOS, C. DE SAN ROQUE, COGORDA DE MAZA, C. DE TROMPETA, dos Hispano-americanos; C. VIÑATERA, em Hespanha; CALEBASSE, COUGOURDE, COURGE BOUTEILLE e GOURDE, dos Francezes; COLOMBRO, em Portugal; DIYA-LABU e SORAKAI, em Ceylão; DUDH-BHOPALÂ e DUDHY, na India; GARRÂ, dos Arabes, que chamam G. THUILA á variedade *clavata*, preferida para instrumentos de musica; HAM-HAM, na Abyssinia; ZUCCA À FIASCHE, dos Italianos.

**CABACINHA DO CAMPO** = *Eugenia Klotzschiana* Berg, da familia das Myrtaceas.— Arbusto de porte variavel, sempre pequeno; folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, coriaceas, vernicosas, argenteo-tomentosas quando novas, até 10 cts. de comprimento; flores brancas, aromaticas, axillares; fructo baga pyriforme, amarello-pardacenta, carnosa (do tamanho de uma pequena pêra), contendo polpa muito aromatica, acida, comestivel, envolvendo 1-4 sementes ovoides.— Apesar de vegetar socialmente, é especie quasi rara e de distribuição geographica muito restricta. As qualidades intrinsecas do fructo silvestre — saborosa e agradavel polpa, magnifico e intenso aroma e espaço relativamente pequeno occupado pelas sementes— recommendam-n'o aos fructicultores, que mui provavelmente conseguirão melhoral-o e tornal-o digno das nossas mezas.— Tem a variedade *glabrata*.— Minas Geraes.— **Syn.:** PEREIRA DO CAMPO.

**CABACINHA DO MATTO** = *Eugenia Theodorae* Kjk., da mesma familia.— Arbusto de folhas oppostas, pecioladas, ellipticas ou oblongas, pellucido-punctuadas, pubescentes na pagina inferior: flores sesseis; fructo baga espherica, corôada, pubescente. — Minas Geraes.

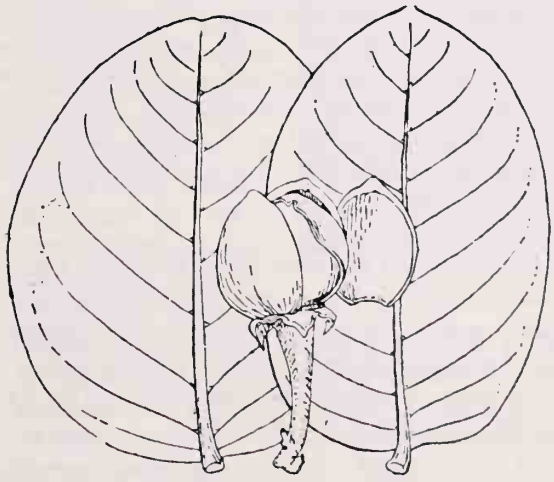
**CABEÇA DE BOI** = *Stanhopea insignis* Frost, da familia das Orchidaceas.— Epiphyta; tuberculos pyriformes de 5-6 cts. e uma só folha de 25 cts. de comprimento ou mais; flores de sepalas e petalas amarellas e labello branco, espesso, em fórma de sacco na base, com numerosas maculas e punctuações roxo-purpureas, de 10 cts. de diametro, dispostas em cachos pendulos de 3-5.— E' uma especie muito ornamental, cultivada nas estufas de todo o mundo.— Amazonia até S. Paulo.

**CABEÇA DE FRADE** = *Pithecoseris pacourinoides* M., da familia das Compostas. — Planta de caule cylindrico e ramos fistulosos no apice; folhas sesseis, semi-amplexicaules, membranosas, irregularmente pinnati-lobadas, lóbos ovado-triangulares, dentados, sendo maior o terminal; glomerulos ovoides, glabros; capitulos 3-5-floros. — Diversos Estados.

CABEÇA DE FRADE

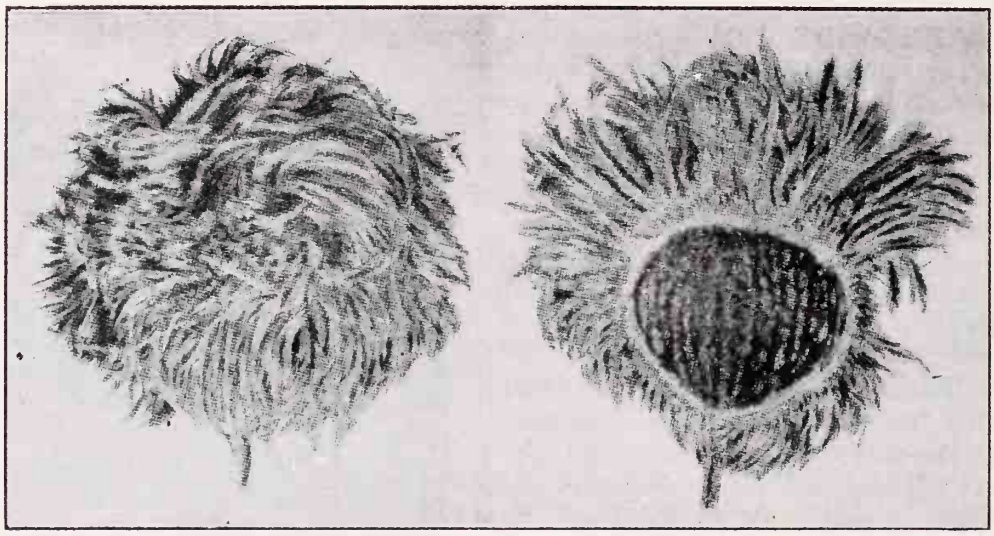
**CABEÇA DE MONGE** = *Lafoensia acuminata* DC. *(Calyplectus acuminatus* R. e P., *C. dependens* Ruiz), da familia das Lythraceas.—Planta de folhas oblongas, obtusas, acuminadas; flores dispostas em grandes racimos; lacinios calicinos dobrados para dentro; fructo capsula sessil, globosa. — E' planta muito ornamental.— Alto Amazonas.— **Syn. extr.:** CABEZA DE MONGE, no Perú.

**CABEÇA DE NEGRO** = *Anona coriacea* M., da familia das Anonaceas.— Arbusto ou arvore de caule tortuoso, até 3-4 ms. de altura, geralmente menos; ramos novos e pedunculos ferrugineo-tomentosos; folhas alternas, ovadas ou oblongas, apiculadas, inteiras, coriaceas, crassas, pilosas na pagina inferior emquanto novas; flores amarellas, tomentoso-avelludadas, de petalas carnosas e com as margens ferrugineo-hirsutas; fructo baga composta ovoide-obtusa, de 18-20 cts. de comprimento, com areolas obtusas e contendo polpa branca, comestivel, envolvendo muitas sementes oblongas, cylindricas, comprimidas. — As sementes passam por ser anti-diarrheicas. — Tem as variedades *amplexicaulis* (ARITICUM, em Matto Grosso) e *pygmaea (A. pygmaea* Warm.), que cresce apenas até 15 cts. de altura, sendo a especie menor de toda a familia, que aliás é numerosa, pois conta mais de 800 especies. Vegeta nos campos, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** ARATICUM DO CAMPO, A. DOS LISOS, MAROLLINHO.



CABEÇA DE NEGRO

**CABEÇA DE PREGUIÇA** = *Apeiba albiflora* Ducke, da familia das Tiliaceas. — Arvore; flores brancas, aromaticas; fructo capsúla globoso-obcordada, de 2-3 cts. de comprimento, revestida de numerosissimos filamentos sedosos, molles. — Segundo aquelle auctor, todas as



CABEÇA DE PREGUIÇA (seg. A. Ducke)

demais partes desta especie são identicas ás da *A. tibourbou* Aubl., para cuja diagnose remettemos o leitor.— Fornece liber utilisavel para cordoalha. — Pará e Maranhão. — **Syn.:** UÁCIMA.

**CABELLO DE NEGRO** = *Erythroxylum campestre* St.-Hil. (*E. cotinifolium* St.-Hil.), da familia das Erythroxylaceas. — Arbusto ou arvore anã; folhas estipuladas, glabras, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; flores pallidas, pequenas, dispostas em grupos axillares de 12-15; fructo drupa oblonga, vermelha, de 15 m/m. — Fornece madeira para pequenas obras de construcção civil, marcenaria e carpintaria; o lenho da raiz e a respectiva casca passam por ser purgativos. — Vegeta nos campos, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** COCA DO PARAGUAY, FRUCTA DE TUCANO.

**CABELLUDA** = *Eugenia tomentosa* Camb. (*Phyllocalyx tomentosus* Berg), da familia das Myrtaceas. — Arbusto de ramos tomentosos e folhas oppostas, pecioladas, ellipticas, agudas nas duas extremidades, tomentosas, até 8 cts. de comprimento; flores brancas, axillares, solitarias, abundantissimas, de 4 sepalas e 4 petalas, com numerosos estames; fructo baga quasi globosa, amarella, fortemente tomentosa, contendo polpa refrigerante, um pouco doce, comestivel, envolvendo 1 semente proporcionalmente grande, aromatica. — E' planta cultivada desde muitos annos como ornamental e fructifera, embora o fructo não seja muito apreciado; as folhas e as sementes (caroços) são adstringentes, encerrando as ultimas uma materia extractiva acre (Peckolt). — Rio de Janeiro. — **Syn.:** CABELLUDEIRA.

**CABELLUDO** = *Eugenia Cabelludo* Kjk. (*Myrciaria glomerata* Berg), da mesma familia. — Arvore pequena ou arbusto de folhagem densa e muito villosa; ramos pendentes, flexiveis e villosos; folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas, agudas e de margem revirada; flores brancas, aggrupadas 2-3, sesseis, axillares; fructo baga amarella, tomentosa, comestivel, pouco saborosa. — Cultivada como planta fructifera. — Hospeda o fungo *Laestadia cabelludae* Rangel. Tem a variedade *Glazioviana*. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** CABELLUDA.

**CABIÚNA** = *Machaerium incorruptibile* Allem. (*M. mucronatum* Vog., *Nissolia incorruptibilis* Vell.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore alta, inerme; folhas compostas de 17-23 foliolos curto-peciolados, lanceolados, agudos, glabros na pagina superior e reticulado-penninervados e muito tomentosos na inferior; flores escassas dispostas em racimos; fructo vagem

recta, arredondada no apice, rufo-tomentosa, longo-pedunculada, até 8 cts. de comprimento. — Fornece madeira dura e de primeira qualidade, propria para construcção civil e naval, obras hydraulicas e expostas, dormentes, esteios, postes, peças de resistencia, torno, pianos, harpas, flautas, marcenaria de luxo e carpintaria; peso especifico de 0,815 a 0,872; resistencia ao esmagamento 791 kilgrs por cent. quadr. E' uma das superiores «palissandres» do commercio extrangeiro.— Rio de Janeiro, Matto Grosso.— **Syn.:** JACARANDÁ CABIÚNA, J. PRETO.

**CABIÚNA DO CAMPO** = *Dalbergia Miscolobium* Bth. (*Miscolobium nigrum* M., *M. violaceum* Vog.), da mesma familia.— Arvore regular, até 8 ms. de altura; casca fendida e com placas deciduas; folhas alternas, compostas de 21-25 foliolos linear-oblongos, coriaceos; flores roxo-escuras, aromaticas, dispostas em paniculas axillares ou quasi terminaes; fructo vagem de 5 cts. de comprimento.— Fornece madeira de boa qualidade.— Piauhy até São Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** JACARANDÁ-CABIÚNA e PAU PRETO, em Minas Geraes; URAÚNA, YMIRA-ÚNA.

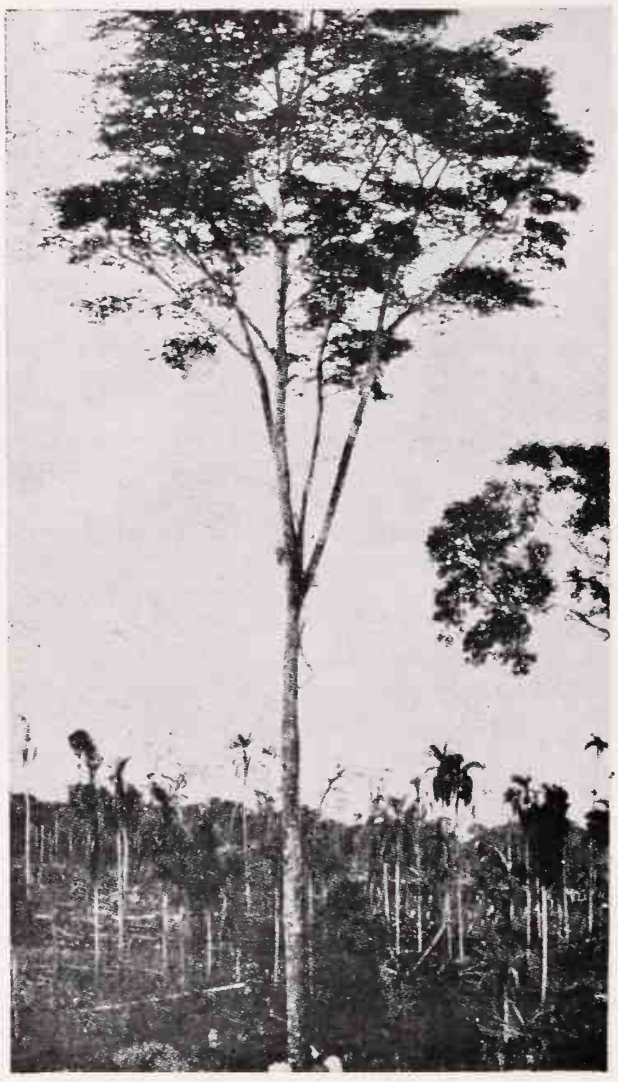
CABIÚNA DO CAMPO

**CABOCLA** = *Zinnia multiflora* L. (*Z. pauciflora* L.), da familia das Compostas.— Herva de caule piloso e folhas oppostas, sesseis ou subpecioladas, ovado-lanceoladas, inteiras, até 6 cts. de comprimento; flores amarellas ou vermelhas reunidas em capitulos terminaes solitarios e com as escamas do involucro côr de palha e marginadas de negro; fructo achenio radial estreito e sem aristas.— Esta planta é bastante rustica; foi introduzida na Europa em 1789 e desde 1854 vem sendo objecto de cuidados especiaes da parte dos floricultores daquelle continente, os quaes já obtiveram grande numero de variedades do mais bello effeito, muitas dellas com flores dobradas, cuja cultura faz-se hoje em todos os paizes civilisados conjunctamente com a da *Z. elegans* Jacq., do Mexico, e suas numerosas variedades.— Todo o Brasil.

**CABO DE LANÇA** = *Achatocarpus bicornutus* Schinz e Autran, da familia das Phytolaccaceas.— Arvore pequena, até 8 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca pardo-esverdeada, lisa ou ligeiramente rugosa. — Fornece madeira branco-rosea, compacta, dura, pesada, pouco

elastica e bastante quebradiça, muito duravel e propria para obras internas, trabalhos grosseiros, lenha e carvão. — Matto Grosso, na fronteira com o Paraguay. — **Syn. extr.:** CABO DE LANZA, ÑUATICURUZÚ e PERLITAS, na Argentina.

CABO VERDE = *Cassia speciosa* Schrad. (*C. bijuga* Vog., *C. micans* Nees, *Chamaefistula speciosa* Don), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arvore grande e muito frondosa; folhas curto-pecioladas, 2-jugas; foliolos ovado-oblongos, obliquos ou subfalcato-lanceolados; flores côr de laranja, vistosas, dispostas em racimos corymbiformes amplamente paniculados; fructo vagem cylindrica, curto-estipitada, de 30 cts. de comprimento. — E' considerada anti-syphilitica. — Ha duas fórmas e a variedade *nervosa* (*C. nervosa* Vog.). — Ceará até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** ALLELUIA, MANDUIRANA e PAU FAVA, em S. Paulo.



CABREÚVA (seg. Drs. Navarro de Andrade & Vecchi)

CABREÚVA = *Myrocarpus frondosus* Allem. (*Leptolobium punctatum* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore grande, até 15 ms. de altura e 80 cts. de diametro; casca cinzento-pardacenta, de 2 cts. de espessura, resinosa, um pouco rugosa e profundamente fendida; ramos pardacentos, glabros; folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos ovado-acuminados, pellucido-punctuado-estriados (punctuações bem visiveis á transparencia); ovario glabro; flores brancas dispostas em racimos axillares e terminaes; fructo vagem oblonga, nervada e alada. — Fornece madeira avermelhada com manchas amarello-escuras, compacta, recebendo bem o verniz, docil ao cepilho e á serra, bastante dura e quebradiça, muito aromatica emquanto verde, não elastica, propria para construcção civil e naval, obras hydraulicas e expostas, carroçaria e marcenaria de luxo, portas nobres, massas de carretas, rodas de agua, engrenagens para rodas de engenho e quaesquer peças de resistencia, dormentes de primeira qualidade, vigas, esteios, cabos de ferramentas, marchetaria e torno; peso especifico (abrangendo tambem a especie seguinte) 0,770 a 1,183; resistencia: á flexão, 1k,426; ao esmagamento: carga perpendicular 214, carga parallela 619 e sem determinação da posição 662 a 719 kilgrs. por cent. quadr. — A serragem da madeira tem aroma balsamico, serve para a industria da perfumaria e emprega-se em tintura, assim como a casca e a resina («caburé-icica»), para o curativo de feridas e contusões; a seiva constitue um expectorante balsamico peitoral e excitante diffusivo, indicado nas lesões do apparelho respiratorio, virtude que parece extensiva á raiz; os fructos tambem passam por ser excitantes e anti-dyspepticos. — E' especie mellifera, aromatica em todas as suas partes; o aroma não é, porém, uniforme, havendo maior differença no das

vagens, fortemente terebinthaceo, e sendo mais persistente o das flores, pois que o conservam mesmo depois de bem sêccas. — Na ilha do Cardoso (S. Paulo) existe a variedade *Cananeensis*, de folhas 7-folioladas e foliolos verde-claros na pagina superior e muito glaucos na inferior. — Ha quem acredite que esta arvore floresce sómente com o intervallo de 7 annos. — Minas Geraes e Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** BALSAMO, CABURÉ, em alguns lugares de Santa Catharina; CABRUÉ, OLEO PARDO, PAU BALSAMO, no Paraná; P. DE OLEO VERDADEIRO. — **Syn. extr.:** QUINA-MORADA e Q.-QUINA, na Argentina. — NOTA: No grande laboratorio federal de Madison (Estados Unidos) verificaram que a CABREÚVA brasileira, aliás sem determinação da especie, é uma madeira que offerece grande resistencia á serra e que póde ser empregada mesmo sem verniz, substituindo bem o PINHEIRO DURO AMERICANO.

**CABREÚVA DO CAMPO** = *Myrocarpus fastigiatus* Allem., da mesma familia. — Arvore muito alta e bastante grossa, até 25 ms. de altura e 110 cts. de diametro; casca pardo-

CABREÚVA DO CAMPO

avermelhada, espessa, muito fendida; folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 foliolos ovado-obtusos, pequenos, verde-escuros, glabros e com punctuações visiveis á transparencia; ovario pubescente; flores brancas, pequenas, numerosas, dispostas em racimos axillares e terminaes; fructo vagem achatada, alada, com pericarpo resinoso e contendo 1-2 sementes. — Fornece madeira de alburno branco e espesso e cerne pequeno e vermelho-claro, compacta, pouco elastica,

bastante quebradiça, de longa duração, justamente reputada uma das melhores nacionaes, propria para todos os fins indicados para a da especie anterior. Iguaes applicações recebem as demais partes da planta; o oleo essencial («caburé-icica») que se obtém do lenho e geralmente conhecido como resina, é aromatico, tem o peso especifico de 0,925 e passa por ser anti-rheumatico.— As rodas dos carros tirados por bois, em Matto Grosso, são quasi exclusivamente feitas da madeira desta arvore, cujo nome vulgar é contracção de «caboré-yba» = «arvore dos caburés» (*Claucidium ferox* V.) ou «arvore dos gaviões-caburés» (*Micrastur ruficolis* V.).— Vegeta na matta virgem e nos campos: aqui, porém, seu caule é invariavelmente tortuoso e raras vezes excede de 5 ms. de altura (CABRIUVINHA DO CAMPO, em S. Paulo). — Bahia até S. Paulo e Matto-Grosso.— **Syn.:** BALSAMO, no Espirito Santo e Matto Grosso; CABREÚVA PRETA, C. VERMELHA, CABUREHIBA, OLEO DE MACACO; O. PARDO. — **Syn. extr.:** INCIENSO, na Argentina; I. COLORADO, no Paraguay.

CABUÇÚ.— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Polygonaceas:

1. — *Coccoloba Martii* Meissn. (*C. nitida* HBK., *C. pendula* Salzm., *Polygonum arborescens* Vell.).— Arbusto de ramos sulcados, pendentes ou voluveis; folhas alternas, ovado-oblongas, arredondadas ou cordiformes na base, agudas, inteiras, coriaceas, glabras, de 7-12 cts. de comprimento; flores brancacentas, aromaticas, de calice carnoso, dispostas em racimos axillares ou terminaes, de 22-26 cts. de comprimento; fructo baga succulenta, ovoide, pequena.— A raiz é anti-diarrheica e anti-leucorrheica, tambem util contra as anginas; o fructo fornece succo refrigerante e levemente adstringente.—Tem as variedades *cordata*, *major* e *minor*.— Pará até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** GUAJABARA, GUAJUVIRA.

COCCOLOBA PANICULATA

2. — *C. paniculata* Meissn. (*C. polystachya* Wedd.).— Arbusto de folhas alternas, ovado-cordiformes, inteiras, glabras, de 12-20 cts. de comprimento; flores brancacentas, dispostas em paniculas terminaes; fructo baga drupacea.— Amazonia, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

CABUMBO DE AZEITE = *Protium insigne* Engl. (*Icica insignis* T. e Pl., *Icicopsis insignis* Engl.), da familia das Burseraceas.— Arvore de ramos angulosos; folhas imparipinnadas, 4-5-jugas, compostas de foliolos oblongos, acuminados e abruptamente contrahidos no apice, grandes: flores reunidas em falsas espigas dispostas em racimos axillares: fructo drupa globosa, 3-4-sulcada, de 3 cts. — E' planta oleaginosa e medicinal. — Amazonas. — **Syn. extr.:** ACEITE DE CABUMBO, na Colombia.

CACÁO BRANCO = *Carpotroche longifolia* Bth. (*Mayna longifolia* Poepp. e Endl.), da familia das Flacourtiaceas.— Arvore de folhas alternas, lanceoladas e flores caulinares, dioicas, solitarias, pequenas, aromaticas, com 3-4 sepalas do mesmo comprimento das petalas: fructo capsula globosa, alada e branca, contendo numerosas sementes. — Amazonas. — **Syn.:** CACAOILLO BLANCO, no Perú.

CACÁO DE CARACAS = *Theobroma glaucum* Karst., da familia das Esterculiaceas. — Arvore pequena, até 7 ms. de altura; folhas lanceoladas, longo-acuminadas, attenuadas na base, inteiras, bruno-reticuladas na pagina inferior; fructo capsula ellipsóide, verde.— As sementes têm o mesmo sabor das do verdadeiro cacáo e diz-se que entram mesmo no commercio, na Venezuela, como «cacáo de Caracas».— Amazonas.— **Syn.:** C. VERDE DA COLOMBIA.

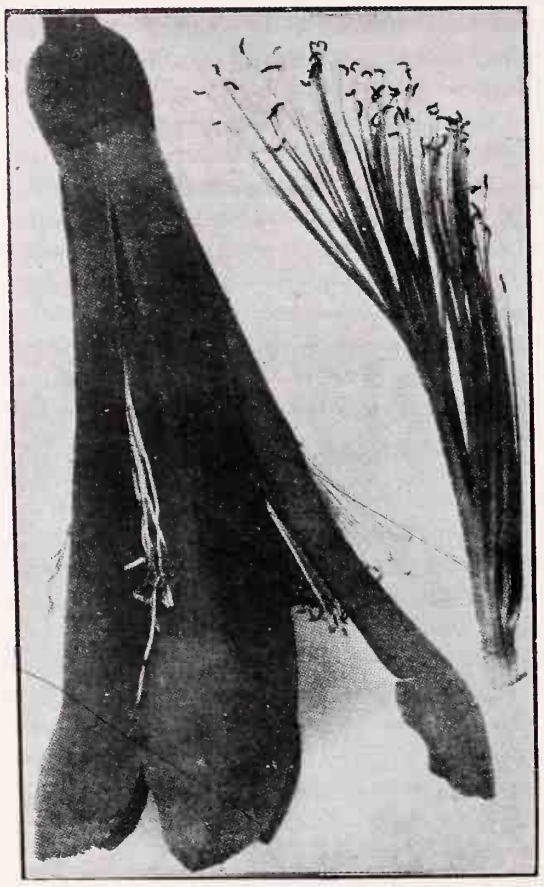
**CACÁO DE CAYENNA** = *Theobroma guyanense* Willd., da mesma familia.— Arbusto regular, até 5 ms. de altura ; folhas acuminadas, onduladas ou repando-dentadas, tomentosas na pagina inferior ; fructo capsula ovoide-arredondada, de 12 cts. de diametro longitudinal, com 5 saliencias attenuadas e todo revestido de espesso tomento vermelho.— Esta especie é bastante commum nos terrenos pantanosos da Amazonia e fornece uma parte do «cacáo» exportado da Guyana.— **Syn.:** C. ANGULOSO.

**CACÁO DE MICO** = *Theobroma angustifolium* Moç. e Sessé, da mesma familia.— Arvore pequena ; casca lisa; folhas digitadas, oblongas, lanceoladas, estreitas, acuminadas, 3-nervadas na base, brancacentas na pagina inferior, até 30 cts. de comprimento ; flores amarellas, com o limbo das petalas longo-linear, pequenas, abundantes, caulinares, dispostas apenas nos ramos novos ; fructo capsula irregularmente ovoide, 5-costada, parda, rugosa, villosa emquanto nova e quasi glabra quando madura ; sementes amarellas, pequenas, muito aromaticas. — Fornece « cacáo » de excellente qualidade, que entra no commercio sob os nomes geographicos de « Soconusco » e « Esmeralda », correspondentes á sua procedencia ; com ellas faz-se tambem, em Costa Rica, uma bebida refrigerante muito apreciada.— NOTA: A existencia desta especie, no alto Amazonas, não nos parece sufficientemente comprovada : incluimol-a aqui, porém, visto que na monographia da « Flora Brasiliensis » está registrada como brasileira. São ainda mais accentuadas as nossas duvidas quanto á existencia, no Brasil, da *Myrodia Cacao* T. e Pl. (C. CIMARRÃO, PALO BASTON, na Colombia), que dizem encontrar-se nas nossas fronteiras com essa Republica, e da *Herrania pulcherrima* Goudot (CACÁO QUADRADO, C. DEL MONTE, CACAOILLO COLORADO e COHUE), dos paizes limitrophes do norte, ambas tambem Estereuliaceas e dando sementes succedaneas das do verdadeiro cacáo, sendo que a ultima dessas especies é, ás vezes, cultivada nas estufas da Europa. Para evitar possiveis confusões, explicaremos que em Costa Rica dão simultaneamente o nome CACÁO DE MICO ao *T. angustifolium* e ao *T. simiarum* Donnell-Smith, este alli chamado tambem TETA NEGRA. Finalmente diremos ser temerario affirmar que todo o cacáo encontrado no commercio sob as designações «Soconusco » e « Esmeralda » provém de *T. angustifolium ;* ao contrario, é licito suppor que esses « typos » commerciaes sejam constituidos por sementes das varias especies espontaneas na vasta região que tem por escoadouro aquelles dous portos. Não obstante os lisonjeiros resultados das numerosas explorações realisadas nos dous ultimos decennios pelos infatigaveis botanicos Jacques Huber e Henri Pittier, o primeiro na Amazonia e na Guyana e o segundo em toda a America Central e na Colombia, ainda não foi possivel fazer luz completa sobre as especies de Estereuliaceas cujas sementes são aproveitadas, occasional ou systematicamente, no commercio do « cacáo ». Decerto não são numerosas essas especies ; presume-se até que, no genero *Theobroma*, o numero actual possa vir a ser reduzido, ao mesmo tempo que faltam informações seguras sobre a pouco provavel contribuição commercial dos generos *Herrania* e *Myrodia*.

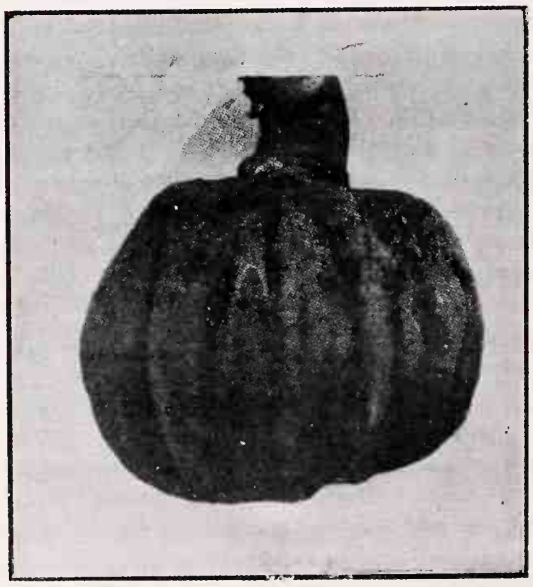
**CACÁO DO MATTO** = *Theobroma sylvestris* M., da mesma familia. — Arvore regular, até 7 ms. de altura ; folhas curto-pecioladas, ovadas, curto-acuminadas, onduladas, 3-nervadas, glabras na pagina superior e ferrugineo-tomentosas na inferior ; fructo capsula ovoide, de base pyriforme e saliencias attenuadas, de 14 cts. de diametro longitudinal, revestida de tomento avermelhado.— As sementes são objecto de pequeno commercio entre algumas tribus do Amazonas e parece que, em parte, as exportam dalli como « cacáo de Cayenna ». — Amazonia. — **Syn.:** CACÁORANA. — NOTA: Na litteratura existe grande confusão entre esta especie e a de nomes iguaes (*T. sylvestris* G. Don, *T. sylvestris* Baill.), que é uma rubiacea adeante descripta e á qual se dá o nome de GENIPAPEIRO DAS GUYANAS.

**CACÁO JACARÉ** = *Theobroma microcarpum* M., da mesma familia. — Arvore regular, até 10 ms. de altura ; folhas oblongo-lanceoladas ou acuminadas, inteiras, pallidas e glaucas na pagina inferior, de 17 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores axillares, curto-pedunculadas; fructo capsula elliptica, escamosa, sulcada longitudinalmente e tambem com sulcos transversos, pequena. — Fornece madeira aproveitavel para obras internas e fibras para cordoalha grosseira ; o fructo encerra as sementes, que são alimentares e substituem as do verdadeiro cacáo, havendo mesmo quem as repute superiores ás deste.— Amazonia ; cultivada na Bahia. — **Syn.:** C. MARACUJÁ, na Bahia ; CACÁORANA, MACACA-ACAN, MACACO-ACAN.

**CACÁO SELVAGEM** = *Pachira insignis* Savigny *(Bombax insigne* Schum., *Carolinea insignis* Sw. (em parte), da familia das Bombacaceas.— Arvore de folhas grandes, digitadas, compostas geralmente de 7 foliolos ellipticos, inteiros, coriaceos, glabros e luzidios na pagina superior e cinzento-opacos na inferior, até 20 cts. de comprimento e 7 cts. de largura; flores brancas, grandes, com 5 petalas brancas ou purpureas, até 30 cts. de comprimento, e muitos estames pouco menores do que as petalas, unidos em tubo; fructo capsula deprimido-globosa, mais ou menos arredondada na base, lenhosa, 5-locular, contendo numerosas sementes envolvidas em filamentos ou « paina ».— Esta planta fornece madeira fraca e muito leve, ás vezes aproveitada para canôas e jangadas, sendo naturalmente indicada para a fabricação de papel; as folhas são consideradas emollientes, aliás pouco usadas para tal fim, tambem comestiveis em «carurú», mas de certo agora ninguem as aproveita. Quanto ás sementes, conhecidas outr'ora pelo nome improprio de «castanhas da costa de Hespanha», constituem alimento predilecto dos macacos, tambem comestiveis para o homem depois de cosidas ou assadas e excellentes para engordar suinos, a cuja carne, diz-se, dão agradavel sabor; ás vezes vendem-n'as no mercado de Santos sob a designação de «castanha nacional». As fibras macias e curtas (« paina ») que envolvem as sementes, além de escassas, são de inferior qualidade, utilisadas assim mesmo para enchimento de almofadas ou travesseiros, mas não entram no commercio.— E' atacada esporadicamente pelo *Gloesporium Bombacis* Putt.— Amazonia, onde vegeta de preferencia nos terrenos humidos, sendo tambem cultivada em muitos Estados como arvore elegante e ornamental, de rapido crescimento, adoptada até na arborisação de ruas, embora não seja aconselhavel para isto em virtude de não offerecer a necessaria resistencia aos ventos.— **Syn.:** CAROLINA, em Pernambuco; CASTANHEIRO DAS GUYANAS, C. DO MARANHÃO, MAMORANA. — **Syn. extr.:** CHÂTAIGNIER DE LA CÔTE D'ESPAGNE e PACHIRA MARRONIER, na Martinica; XILOXOCHITL, no Mexico.



CACÁO SELVAGEM (flôr)



CACÁO SELVAGEM (fructo)

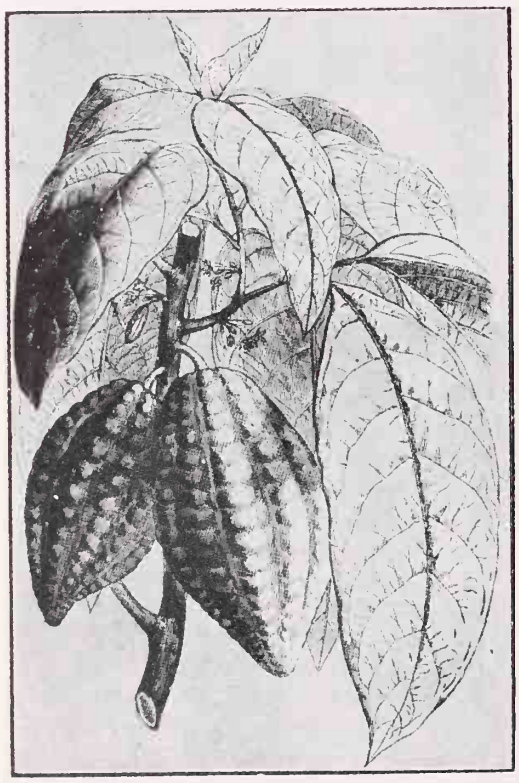
**CACÁO-Y** = *Theobroma speciosum* Willd. *(Herrania guyanensis* Sagot, *T. subincana* Spruce), da familia das Esterculiaceas. — Arvore pequena, até 8 ms. de altura; ramos curtos; folhas longo-pecioladas, oblongo-lanceoladas, inteiras, de 25 cts. (ou até o dobro) de comprimento e 10 cts. de largura, luzidias na pagina superior e ferrugineo-tomentosas

na inferior; flores caulinares, fasciculadas (vermelho-escuras, segundo Sagot, e amarellas, segundo Huber); fructo capsula pentagona, ferrugineo-tomentosa, até 25 cts. de diametro longitudinal. — Esta especie, que é, entre as do genero, a que dá flores maiores, fornece sementes succedaneas das do verdadeiro cacáo, mas não entram no commercio, segundo investigações recentes que desmentiram antiga supposição; embora pouco ou nada cultivada, os fructos encontram-se frequentemente á venda nos mercados do extremo norte, sobretudo no Pará. — Tem as variedades *coriacea*, de folhas rigidas e coriaceas e flores menores; *quinquenervia* (*T. quinquenervia* Bern.) e *Spruceana* (*T. Spruceana* Bern. = CACÁO AZUL), esta ultima sendo talvez especie distincta. — Guyana e Amazonia; cultivada na Bahia. — **Syn. extr.:** CACAOILLO, no Perú.

CACAOEIRO = *Theobroma Cacao* L. (*Cacao guyanensis* Aubl., *C. minor* Gaertn., *C. sativa* Aubl., *C. Theobroma* Tuss., *T. guyanensis* J. F. Gmel.), da mesma familia. — Arvore de 6-12 ms. de altura (muito menor quando cultivada); ramos cylindricos, tomentosos emquanto novos; folhas alternas, curto-pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, inteiras, penninervadas, verde-escuras na pagina superior e pallidas na inferior, até 35 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, estipuladas: flores brancas, amarelladas ou roseas, sesseis, caulinas, reunidas em fasciculos de 6-7, sendo estereis as dos ramos novos; ovario pentagonal; fructo capsula ovoide-oblonga, com o apice mais ou menos curvo para um lado, de côr variavel, desde amarello-brancacenta até vermelho-escura, coriaceo-cartilaginosa, 10-sulcada, quasi lisa, muito pouco e irregularmente verrucosa, até 20 cts. de comprimento, contendo numerosas sementes ovoides, de mais de 2 cts. de diametro longitudinal, comprimidas e envoltas em polpa aquosa, mucilaginosa e acidula. — Esta é, talvez, a planta americana que, antes do Descobrimento, tinha maior valor entre todas as do continente, apesar da sua distribuição geographica ser limitada, pois tem como extremos, de um lado a Amazonia e suas contravertentes peruanas e de outro lado o Mexico, exactamente a parte onde é mais estreita a faixa de terra que separa os oceanos Atlantico e Pacifico. No Mexico fazia-se mesmo a cultura com notavel intensidade, não sómente porque os Chichimecas e seus immediatos successores, os Toltecas e os Aztecas (a cujo dialecto nahuatl pertence a palavra «chocolatl», hoje universalisada), usavam as sementes para o fabrico de tão preciosa quão saborosa bebida (sómente o imperador Montezuma tinha diariamente em sua mesa 50 vasos de ouro contendo chocolate e dava mais de 3.000 para as de seus domesticos), como porque ainda as tornaram moeda subdivisionaria, sendo que 400, acondicionadas num cabaz, equivaliam á unidade «countl». E' notavel que, emquanto no Mexico os aborigenes utilisavam simultaneamente as sementes, que reduziam a uma especie de pasta, e a polpa, com que fabricavam bebida refrigerante, os do Brasil, contemporaneos daquelles, aproveitavam apenas essa polpa, que, fermentada, produzia uma bebida vinosa actualmente chamada «vinho de cacáo». — A cultura no Brasil foi ordenada por Carta Regia de 1678, á qual se seguiram diversos actos tendentes a incremental-a; decorreram, porém, largos annos antes que o CACÁOEIRO fosse introduzido na Bahia, facto que occorreu sómente em 1746. — Tinham os fructos, no Mexico, o nome de «caca-huatl»; entre nós recebem geralmente o de «vagem de cacáo» e, na Amazonia, o de «maçaroca», sendo tambem bastante usado na litteratura agricola o gallicismo «cabossa».

CACÁOEIRO (ramo florifero)

O pericarpo é espesso e duro, encerrando as cinzas cerca de 10 % de soda, cal, magnesia, acido phosphorico e potassa, predominando esta com quasi dous terços (Peckolt): serve, pois, para o fabrico de sabão. No estado natural poderia, não obstante a presença da «theobromina» e da «cacaotina», ser transformado em forragem, visto conter 31.7% de substancias azotadas e 52% de substancias carbo-hydratadas. Como sua decomposição é lenta, foi a casca recommendada outr'ora e mesmo adoptada em suas estufas, pelos mais notaveis horticultores, como succedanea vantajosissima dos residuos do cortimento de couros, afim de manter a terra numa temperatura alta e constante. O principio activo «cacaotina», que é um pó amarello e inodoro, excessivamente amargo, descoberto por Peckolt, parece não encontrar-se nas demais partes da planta. — A polpa é abundante, branca ou rosea, adocicada e comestivel, bastante empregada no fabrico de doce e geléa; contém cerca de 12 % de substancia saccharina. Submettida á fermentação, dá o «vinho de cacáo» supra-referido e bem assim licores, vinagre fino e alcool de boa qualidade, mas tem mais vasto emprego como adubo. — Nas sementes reside, porém, o alto valor desta planta: privadas da casca, que, no estado secco, representa, em media, 15 % do peso total, fica a chamada «amendoa», que é quasi inteiramente constituida pelo embryão oleaginoso, avermelhado interiormente, o qual contém fécula, assucar de canna, amido, acido oxalico, tanino, uma enzyma hydrolisante, a glycoside «cacaonina» que, sob a acção do fermento, se desdobra em glucose, materia albuminoide, materia graxa, materia corante («vermelho de cacáo»), etc. e uma mistura de alcaloides derivados da «purina»: caféina e methylcafeina ou «theobromina» («dimethylxanthina»), este mais ou menos volatil, que no estado puro é uma substancia crystallina, incolor e amarga, a qual isoladamente ou associada a outros medicamentos (agurina, diuretina, theobromose, uropherina, etc.) tem poderosas propriedades tonificantes, diureticas e cardiacas, agindo directamente sobre o epithelio renal e do melhor emprego nas cardiopathias e nephrites chronicas, podendo, todavia, quando a dose fôr excessiva, produzir intoxicação, determinar a paralysia do nervo vago e depois a morte, alcaloide esse que tem relativamente pouco emprego na therapeutica, em virtude de sua identidade com a «caféina», cujo preço é muito menor. A «theobromina» do commercio, depois de isenta de impurezas e mesmo de outros alcaloides, segundo certo processo de purificação e manipulação (Huchard), recebeu o nome de «santheose». Os alcaloides citados encontram-se tambem nas folhas, apenas emquanto novas. — Torrefactas, as sementes fornecem numerosas pastas solidas, commercialmente denominadas «chocolate», alimento respiratorio de primeira ordem, seja qual fôr o modo de seu preparo, e cujo consumo augmenta immenso de anno para anno em todo o mundo civilisado, sendo, aliás, desde seculos, a bebida nacional em alguns paizes (America central, Hespanha, Mexico), entrando ainda no preparo de outras bebidas ou manjares («atolle», «tiste», etc.) muito apreciados em varias nações do continente. — Graças aos chocolates medicinaes, tornou-se facil administrar a quaesquer pessoas enfermas os medicamentos mais energicos ou mais desagradaveis, como, por exemplo, o sublimado corrosivo. — Approximadamente metade do peso da «amendoa» — 34 a 56 %, conforme a variedade — cabe á materia graxa, que é uma substancia amarellada, doce, aromatica, tendo a consistencia do sebo de boi, a fractura da cera e o peso especifico de 0,961, geralmente conhecida pelo nome de «manteiga de cacáo», oleo concreto que possue a particularidade de conservar-se



CACÁOEIRO (ramo fructifero)

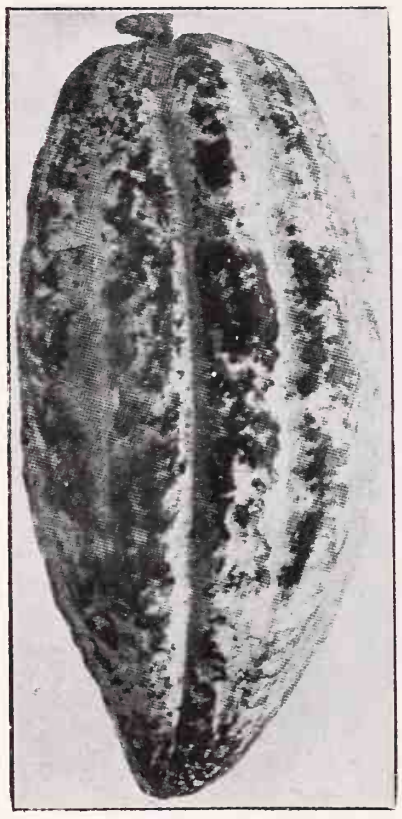
**CACAOEIRO**

Theobroma Cacao L. (fructos de typos diversos)

longos annos sem rançar e que se decompõe principalmente nos acidos oleico, palmitico e stearico (« cacaostearina »). Tem esta «manteiga de cacáo» o mais vasto emprego como vehiculo de suppositorios e de velas anti-hemorrhoidarias, excipiente de pilulas, util para combater o cieiro, o erythema, as fendas dos seios das mulheres e a acção irritante da urina das creanças, emfim, todas as applicações communs aos topicos lenitivos.— Reduzida a pó fino a parte da amendoa » de que foi extrahida a « manteiga de cacáo », toma esse pó o nome commercial de « cacáo », e, embora desfalcado daquella materia graxa, conserva suas qualidades nutritivas e estimulantes, sendo ainda mais digestivel e por isso aconselhado na alimentação da primeira infancia e na dos adultos que têm estomago fraco. — Seria fastidiosissimo enumerar aqui as applicações do « chocolate » e do « cacáo » ; referiremos, entretanto, que até a casca da semente (episperma ou tegumento), que é o unico residuo da chocolateria, encerra materia graxa e azotada, bem como « theobromina », sendo de notar que este alcaloide é agora extrahido em larga escala principalmente dessa parte da planta que, aliás, desde época distante, já era aproveitada em diversos paizes da Europa para uma infusão ou « chá » alimentar (« petit chocolat », dos Francezes), cujo sabor é bem agradavel, e na confeitaria (Allemanha) para bonbons cobertos de assucar crystallisado. Devido ao forte teôr em « caféina » e ferro assimilavel, é a mesma casca ou tegumento empregado no preparo de varios succedaneos do café (« café de malt », etc.) e de preparados medicinaes para combater a anemia. Tem sido igualmente utilisada essa casca na alimentação do gado, mas é incontestavel a sua nocividade, ao menos para os equideos, antes de feita a extracção das substancias supra-indicadas (numa ração diaria entram normalmente 5 grs. de theobromina), ao passo que, após a extracção, seu valor alimentar torna-se absolutamente nullo, factos que têm levado os technicos a aconselhar a intervenção official no commercio desse subproducto do CACAOEIRO.— Apesar de já ser enorme a producção mundial de « cacáo » (386.000 toneladas em 1918), este artigo mantém sempre um preço elevado e consequentemente acoroçôador de falsificações, as quaes são tanto mais faceis de fazer quanto é certo que o « chocolate » e o « cacáo » do commercio não representam o producto exclusivo das sementes do CACÁOEIRO e sim uma mistura com assucar, quasi sempre addicionada de ARARUTA, SAGÚ ou SALEPO, aromatisada com CANELLA DA INDIA ou BAUNILHA, exceptuando-se apenas o pó alimentar « palamoud », que é aromatisado com SANDALO VERMELHO. Antes de entrar nos mercados a essencia synthetica de BAUNILHA, era a legitima substituida pelo BALSAMO DO PERÚ e pela resina do ESTORAQUEIRO; a « manteiga de cacáo » é substituida no « chocolate » por materias graxas baratas ; finalmente, o producto integral das sementes é desdobrado com farinhas torradas (BATATA INGLEZA, CEVADA, TRIGO), dextrina, e até mesmo com mineraes, como a ocre amarella e o carbonato de cal! — O commercio importador europeu e norte-americano separa as sementes de conformidade com a sua origem, tamanho, côr e, sobretudo, o tratamento (sêccas simplesmente ou fermentadas ao ar livre, ou em côchos abafados ou em caixas com respiradouros para esgotamento do liquido, pulverisadas com argila fina depois de fermentadas, « terradas » ou « barreadas » (Venezuela) ou « terradas » com areia em covas no sólo secco (Amazonia), sendo que o tratamento influe decisivamente no sabor mais ou menos amargo e consequentemente no preço do genero. Nos nossos mercados internos a classificação é feita em tres typos : « superior », « good fair » e « fair ». Os detalhes agricolas e commerciaes escapam ao objectivo desta obra ; referiremos, entretanto, que, até ha pouco tempo, o « cacáo » brasileiro era na

CACÁO (typo «cabaceiro»)

Europa denominado indifferentemente « cacáo do Brasil » ou « cacáo do Maranhão » e separado, conforme a procedencia— « cacáo da Bahia » e « cacáo do Pará »—, classificado sempre em categoria assás inferior á do de outros paizes, devido isso em parte á má fé dos compradores que vendem o bom « cacáo » brasileiro como sendo de outra procedencia, e em parte devido ao descuido dos nossos lavradores, em sua maioria pouco caprichosos na selecção das variedades e no beneficiamento do producto, isto é, no seu tratamento. — Em verdade, o CACAOEIRO do Brasil ou C. COMMUM, é uma das especies do genero que tem maior distribuição geographica e tambem a mais cultivada nos paizes que, fóra do continente, fazem a exploração agricola desta planta. Nada mais natural, consequentemente, do que a existencia de numerosas variedades obtidas pela selecção, pela hybridação e pela enxertia (principalmente sobre *T. pentagona* Bern. =CACÁO LAGARTO, na Guatemala) e as quaes se dividem em tres grandes grupos: *Cabaceiro* ou *Cabacinha* (« calabacillo »), *Creoulo* (« criollo ») e *Forasteiro* (« forastero » = extrangeiro), os quaes já estão muito subdivididos conforme o clima, o sólo e mesmo a altitude. De certo a especie-typo, sua variedade *Creoulo* e suas subvariedades, é a mais cultivada no Brasil; assim, pois, parece-nos difficilima a identificação rigorosamente scientifica das variedades que cultivamos sob os nomes de *Cabaceiro, Folha de louro, Forasteiro (Commum, Maranhão* e *Maracujá = Pará* (veja-se CACÁO JACARÉ). Não é, porém, temerario, parece-nos, filiar o « cacáo Maracujá » ou « do Pará » ao typo *Cabaceiro* e os demais aos « amelonados » (com a fórma accentuada e costada do melão) do typo *Forasteiro* — ambos typos inferiores e que por isso mesmo estão reclamando, no interesse geral, a renovação de nossas vastissimas plantações, com variedades de grupos superiores. — E' muito possivel que diversas outras especies do mesmo genero, descriptas nesta obra, forneçam casual ou propositalmente algumas sementes que entrem no commercio misturadas com as do legitimo « cacáo », mas a sua proporção será, com certeza, insignificante.— No estado silvestre é o CACAOEIRO uma arvore bastante alta, pouco copada e ramificando desde a base; fornece casca anti-dysenterica e madeira cinzento-avermelhada, frouxa e quebradiça, com o peso especifico de 0,431, utilisada sobretudo para lenha, e uma gomma adragante identica á dos *Astragalus* (Alv. Silveira). Nas plantações, porém, a altura das arvores é muito menor, havendo mesmo cultivadores que as podam de modo a que um homem possa fazer á mão a respectiva colheita.— Numerosos animaes são ávidos do fructo (macacos, caxinguelês, ratos, papagaios, periquitos, jandaias, corujas); os grillos e as formigas, sobretudo a saúva *(Atta scandens* L.) e a *Aecomoda cephalotes,* tambem o destróem, embora pouco aproveitem. A arvore é ainda atacada fortemente pelo microlepidoptero *Myelois duplipunctella* Ragonot, pelo pulgão *Toxoptera theobromae* Schont., pelo pseudo-nevroptero *Physopus rubrocinctus* e pelos hemipteros *Helopettis Antonii* e *Mosquilla vastatrix* Torrend & Zehntner; os fungos são, provavelmente, os seus maiores inimigos, tendo já sido registrados entre nós os seguintes: *Calonectria bahiensis* Hempel (causador do « cancro »), *Corticium lilacinofuscum* B. e C., *Diplodia cacaicola, Holstiella bahiensis* Speg., *Hysteropsis cinerea* Speg., *Letendroea bahiensis* Speg., *Nectria Huberiana* P. Henn., *Phoma (?) cacaicola* Torrend, *Phytophora Fabrei* e *P. omnivora,* este sendo, ao que parece, parasita do primeiro. Accrescentaremos ainda a « brusca », doença que desécca as plantas e que já foi constatada nos CACÁOEIROS cultivados em S. Paulo (Cubatão). — Vegeta de preferencia em terras frescas, humiferas e fundas, pois a raiz-mestra penetra profundamente no sólo, onde, aliás, não quer encontrar humidade; é, tambem, exigente de sombra, por isso os viveiros costumam ser sombreados com BANANEIRAS, MANDIOCA, GUANDO, MAMONEIRAS, etc. e as plantações definitivas com CAJASEIROS, CAUCHO, LARANJEIRAS, LIMOEIROS e *Erythrinas* diversas, sobretudo *E.*



CACÁO (type «creoulo»)

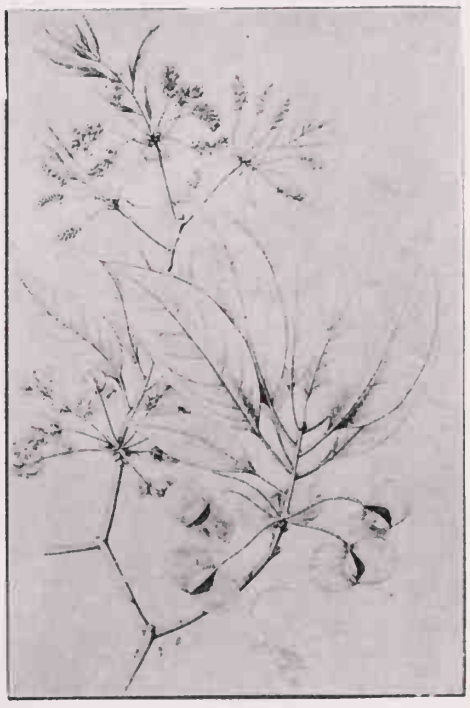
**CACAORANA**

Herrania Mariae Goudot

*umbrosa* HBK.=MÃE DO CACÁO (MADRE DEL CACÁO, nos paizes Hispanos-americanos).— Alto Amazonas, cultivada ahi e em diversos Estados (Amazonas, Bahia, Ceará, Espirito Santo, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo), constituindo uma das grandes lavouras do paiz e a principal da Bahia, onde, aliás, se acha confinada apenas na parte sul do Estado, tendo attingido o valor commercial do producto, no anno de 1921, a mais de sessenta mil contos de réis. — **Syn. extr.:** CACAHOA-QUAHUITL, dos antigos Aztecas; CACÁO, dos Italianos; C. DEL MONTE, no Perú e na Venezuela (quando silvestre); CACAOYER, dos Francezes; CHOCOLATE-TREE e COCOA-TREE, dos Inglezes; CHOCOLATH-GAS e COCO-MARAM, em Ceylão; KAKAO-BAUM, dos Allemães.

**CACAORANA** = *Herrania Mariae* Goudot (*Abroma Mariae* M., *Lightia lemniscata* Schomb., *Theobroma Mariae* Schum.), da mesma familia. — Arvore de 9 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca cinzento-escura e fendida; folhas distichas, digitadas, longo-pecioladas (até 50 cts.), compostas de 7-9 foliolos sesseis, obovados ou rhombeos, lateraes, mais ou menos obliquos e curvados, acuminados, attenuados na base; inflorescencia fasciculada, caulinar; flores amarello-pallidas. —Esta especie é bellissima e um pouco cultivada nas estufas da Europa.— Alto Amazonas.

**CACHACEIRO** = *Hortia excelsa* Ducke, da familia das Rutaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura; casca espessa e rugosa; folhas alternas, grandes, de 50-80 cts. de comprimento e 15-22 cts. de largura, subcoriaceas, saliente-nervadas e com pêllos curtos na pagina inferior; flores desconhecidas; fructo drupa de 3 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro.— Fornece madeira branco-amarellada, que, ao ser cortada a arvore, exhala cheiro similhante ao da aguardente de canna (Ducke). Segundo este auctor, é talvez, em toda a familia, a especie que tem folhas maiores e, com certeza, é uma das de maior porte. — Conhecem-se poucos exemplares, reunidos no valle do Gurupá, «entre os cursos superiores dos ribeirões Jacupy e Taperera, numa magnifica floresta de sólo humifero e atmosphera extremamente humida».



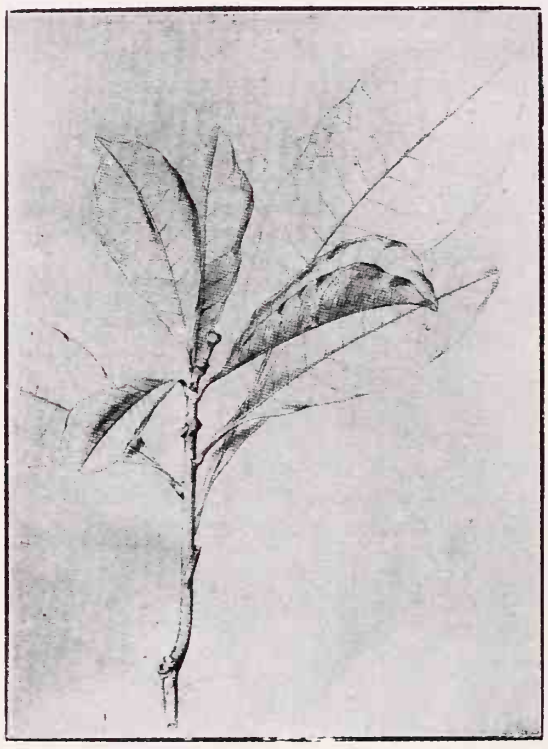
TERMINALIA ARGENTEA

**CACHAPORRA DO GENTIO.** — Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Combretaceas:

1.—*Terminalia argentea* M. (*T. sericea* Camb.). — Arvore regular, até 10 ms. de altura; folhas alternas, pecioladas, oblongas, aristado-mucronadas, inteiras, argenteo-sericeas, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura; flores pallidas dispostas em capitulos globosos ou em espigas curtas; fructo samara elliptica com 2 alas. — Fornece madeira para construcção civil, marcenaria e carpintaria; suas cinzas servem no preparo de couros destinados ao cortume; a casca é adstringente e exsuda gommo-resina purgativa e drastica.— Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** CAPITÃO DO CAMPO, em Minas Geraes; CAXAPÓRA DO GENTIO.

2.— *T. fagifolia* M.— Arvore de folhas curto-pecioladas, fasciculadas, ovadas ou ellipticas, agudas, mucronadas, membranosas, sericeo-villosas na pagina inferior; flores dispostas em espigas axillares compostas, mais curtas do que as folhas; fructo samara elliptica, estriada, bialada, grande.— Fornece madeira boa para carpintaria; a casca exsuda resina vermelha.— Tem as variedades *angustifolia* (*T. lanceolata* M.) e *parvifolia*.— A especie-typo ou as variedades, desde a Bahia até Minas Geraes e Goyaz.

**CACHIM** = *Ophthalmoblapton crassipes* Muell. Arg., da familia das Euphorbiaceas. — Arvore de ramos densamente marcados por cicatrizes; folhas curto-grosso-pecioladas com limbo até 22 cts. de comprimento, lanceolado-obovado, curto-obtuso-cuspidado-acuminado; flores (as masculinas) dispostas em espigas longo-pedunculadas. — E' planta lactescente. — Brasil meridional. — **Syn.:** CANCHIN, CAOCHIM.

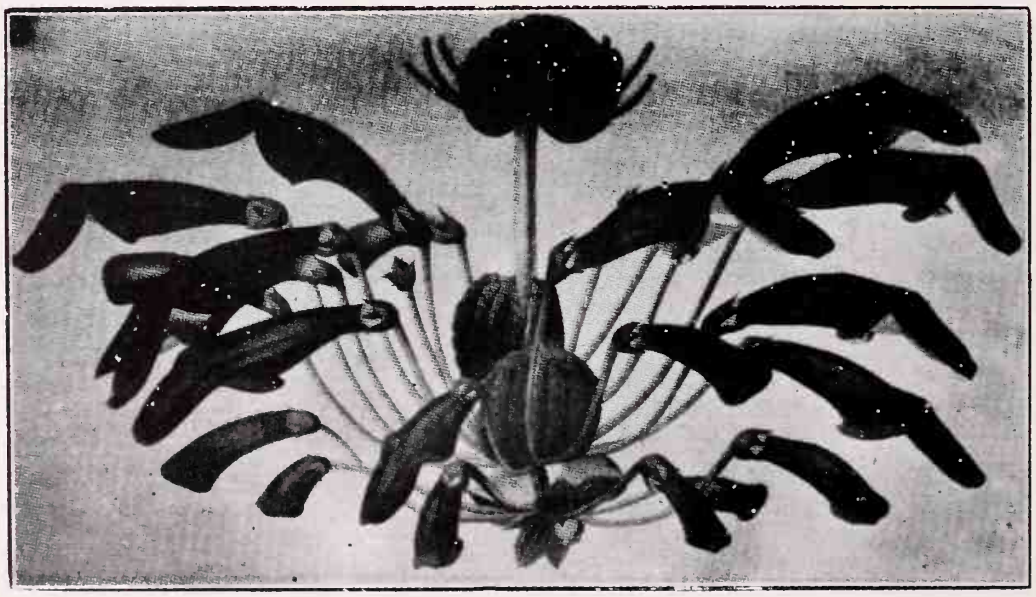


CACHIM

**CACHIMBO.** — Este nome é commum ás seguintes especies (e talvez a outras mais) da familia das Gesneriaceas (ás vezes erradamente escripto CAXIMBO), todas brasileiras e largamente cultivadas na Europa como bellissimas plantas ornamentaes:

1. — *Gesneria aggregata* Hk. (*Corytholoma aggregatum* Dcne., *G. verticillata* Hort.). — Herva villoso-pubescente, de caule erecto, ramoso e cylindrico; folhas oppostas, pecioladas, ovado-oblongas, crenadas, até agudas; flores de corolla clavato-cylindracea, vermelho-vivo, com punctuações na parte superior; pedunculos 2-8 verticillados, 1-floros, dispostos na axilla das folhas superiores. — Vegeta na matta virgem. — Rio de Janeiro.

2. — *G. Blassii* Reg. — Herva avelludada em todas as suas partes; caules compridos, até 2 ms., numerosos, pendulos; folhas pecioladas, ovado-cordiformes, agudas, crenado-serradas, mais pallidas e com as nervuras avermelhadas na pagina inferior, sendo as folhas floraes muito menores, sesseis, ovado-elliptico-obtusas e convexas; cymeiras racemosas



GESNERIA BLASSII

3-7-floras, vermelho-cinabrio, com o labio superior excedendo a fauce. — Esta é uma das mais bellas e certamente a especie mais notavel do genero, especial para vasos suspensos. Um só individuo, cultivado intelligentemente, póde produzir até 1.500 flores!

**CACHIMBO**

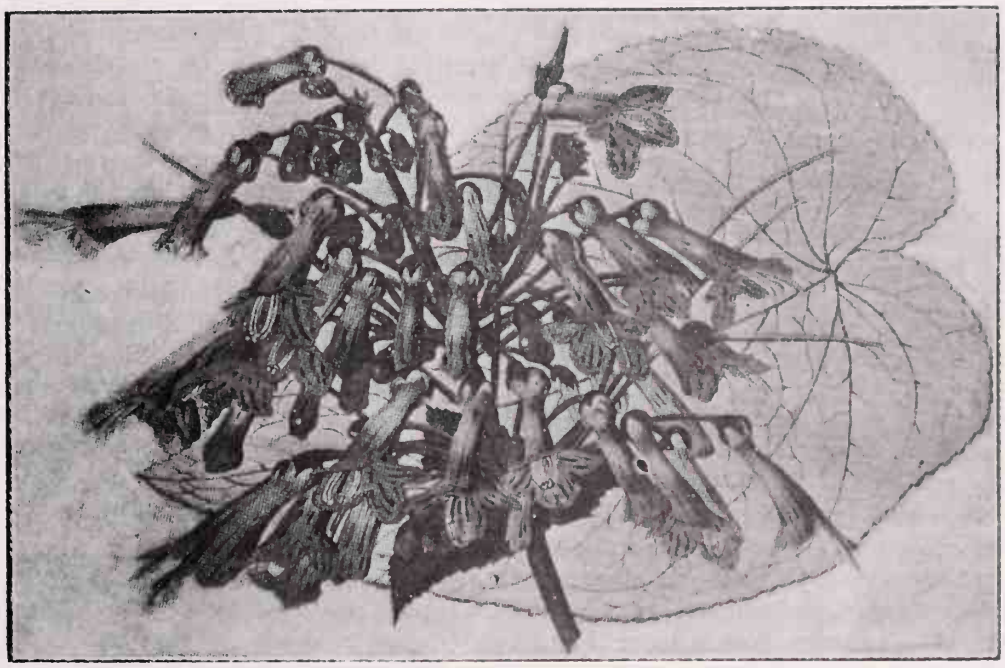
Sinningia (Gloxinia) speciosa Hiern

Variedades hortícolas: — 1, Cordon Lavande; 2, Souvenir d'Henri; 3, Flôr de Flandres
4, Violeta nevada

3. — *G. bulbosa* Ker-Gawl. *(Dircaea bulbosa* Dcne.). — Herva pequena, pubescente-villosa, de caule erecto e cylindrico, até 65 cts. de altura e com rhizoma tuberoso, arredondado; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-ellipticas, cordiformes na base, crenado-serradas; flores vermelhas, côr de tijolo ou brancas, de corolla cylindracea, 5-gibbosas na base e com labio superior, dispostas em cymeiras multifloras formando thyrso terminal amplo na axilla das folhas superiores. — Tem as variedades *lateritia* (com a subvariedade *sub-alba*, de flores muito pallidas), e *Merkii*, esta ultima de folhas brancacentas ou avermelhadas na pagina inferior. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

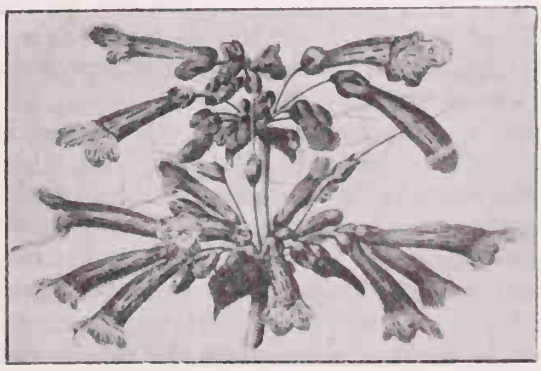
4. — *G. Claussenianа* Brogn. — Herva de rhizoma tuberoso e caules simples, até 150 cts. de altura, aphyllos na parte superior e revestidos de pêllos asperos e avermelhados; folhas oppostas, oblongas, obtusas, dentadas, branco-tomentosas; flores vermelho-alaranjadas, de corolla com o tubo contrahido, pendulas, dispostas em racimos simples e terminaes.

5. — *G. Cooperi* Paxt. *(Dircaea Cooperi* Dcne.). — Herva quasi completamente avelludado-hirsuta e de caule cylindrico, até 70 cts. de altura; rhizoma tuberoso; folhas oppostas, pecioladas (peciolos hirsuto-tomentosos), ovadas, agudas, cordiformes na base, crenadas, brancacento-tomentosas na pagina inferior; bracteas sesseis, ovado-cordiformes, agudas e dentadas; pedicellos axillares; flores vermelhas, de 5 cts., corolla tubulosa, ventruda no apice.



GESNERIA DOUGLASII

6. — *G. Douglasii* Lindl. — Herva de rhizoma tuberoso e caules erectos, glabros; folhas 4-verticilladas, pecioladas, ovadas, crenado-serradas, ciliadas, molle-cinereo-pubescentes ou avelludadas; flores longo-tubulosas, roseas ou côr de laranja com riscas e maculas vermelho-sangue, dispostas na axilla das folhas superiores. — Esta especie foi introduzida na Europa (Inglaterra) em 1824 e desde então ahi vem sendo cultivada ininterruptamente. Tem a variedade *verticillata* (*G. verticillata* Hk.): esta, fecundada pela *G. Cooperi* Paxt., produziram a *G. purpurea* Hort., de folhas cordiformes e cymeiras paniculadas de flores numerosas, vermelho-carmim com punctuações e riscas brancas ou vermelho-escuras, que é um dos mais bellos hybridos obtidos pelos floricultores. — Rio de Janeiro.



GESNERIA PURPUREA

7. — *G. faucialis* Lindl. *(G. fascialis* Hk.). — Herva de caule cylindrico e folhas oppostas, subsesseis, ovado-cordiformes, agudas, crenadas, rugoso-tomentosas; bracteas ovado-agudas; pedicellos solitarios; flores vermelhas, avelludadas, de 5-8 cts., com corolla tubulosa, ventruda, truncada na fauce, sendo o labio superior oblongo e bilobado, dispostas em racimos terminaes.

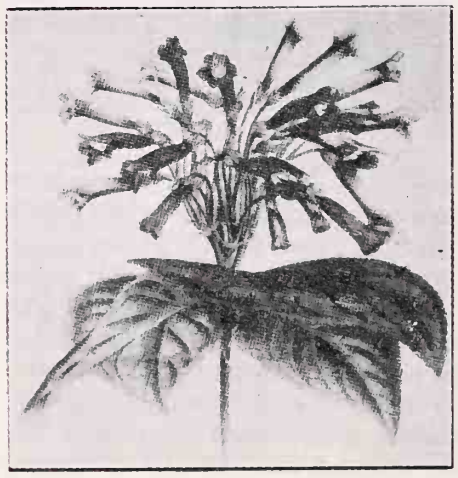
8. — *G. Gardneria* Hk. *(Houttea leptopus* Hanst.). — Herva de caule erecto e ramos cylindricos e glabros; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas, agudas, carnoso-coriaceas, serradas e com as nervuras obliquas, pubescentes e salientes; pedunculos solitarios 1-floros, axillares; flores vermelho-carmim; fructo capsula 2-locular contendo sementes muito pequenas.— Rio de Janeiro.

GESNERIA GARDNERIA

9. — *G lateritia* Lindl. *(G. Selloi* Hort.).— Herva de rhizoma tuberoso e caule hirsuto, até 70 cts. de altura; folhas oppostas, curto-pecioladas, subarredondado-ovadas, cordiformes, rugoso-crenadas, até 13 cts. de comprimento e 10 cts. de largura; pedicellos inferiores axillares, 1-floros, e os superiores bifidos e 2-floros; bracteas sesseis, amplexicaules; flores vermelhas, corolla tubulosa, ventruda no apice e com o labio superior oblongo-concavo, bilobado, e o inferior truncado, dispostas em racimos umbelliformes; fructo capsula 2-locular contendo sementes insignificantes.— Tem a variedade *macrantha*.

10.— *G. latifolia* M. *(G. macrostachya* Lindl.).— Herva de raiz tuberosa e caule simples, tomentoso-villoso, até 1 m. de altura; folhas oppostas, pecioladas, ovado-orbiculares, grosso-dentado-crenadas, até 15 cts. de comprimento, esparso-pubescentes na pagina superior e subtomentosas na inferior; flores vermelhas, com corolla de 25 m/m, dispostas em cymeiras axillares compactas; fructo capsula 2-locular contendo sementes muito pequenas.— E' especie bastante cultivada na Europa. Tem, no Rio de Janeiro, a variedade *Gaudichaudi*, toda densamente hirsuto-tomentosa, de folhas curto-pecioladas e dentes menores e muito mais approximados.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

11. — *G. Leopoldii* Scheidw.— Herva um pouco pubescente em todas as suas partes; rhizoma tuberoso, emittindo successivamente caules asperos, castanho-purpureos, até 30 cts. de altura, erectos, terminados por folhas 4-verticilladas, largo-ovado-acuminadas, crenadas, verdes e com reflexos metallicos na pagina superior e saliente-nervado-purpureas na inferior; flores vermelho-sangue com 3 maculas pretas no labio inferior e dispostas em racimos terminaes densos.— Desta magnifica especie, cujas grandes folhas são dispostas horizontalmente e em cruz, e da *G. lobulata* Hort., obtiveram os floricultores o hybrido *G. lobulato-Leopoldii*, que é uma bellissima planta.



GESNERIA LEOPOLDII

12. — *G. Lindleyi* Hk. *(Corytholoma Lindleyi* Dcne. *(G. atrosanguinea* Ann. Fl., *G. rutila* var. *atro-sanguinea* Lindl.).— Herva de rhizoma tuberoso, globoso-deprimido, e caules pilosos ou hirsuto-pubescentes, um pouco asperos, cylindricos, até 150 cts. de altura; folhas oppostas, pecioladas, ovado-oblongas, crenadas, rugosas; flores vermelho-escuras, luzidias, verticilladas, com corolla de 35 m/m, dispostas em racimos compridos e aphyllos.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

13. — *G. lobulata* Lem. — Herva de caule erecto e revestido de tomento molle ; folhas inferiores cordiforme-arredondadas, grandes, e folhas caulinares cordiforme-ovadas ; flores vermelhas com o labio superior mais comprido e 1 macula violacea no labio inferior, dispostas em grandes paniculas.— Acha-se introduzida e cultivada na Europa desde ha mais de 80 annos.— Minas Geraes.

14. — *G. macrorrhiza* Dum.— Herva de rhizoma tuberoso e grande ; caule erecto e piloso ; folhas oppostas, pecioladas, ovado-cordiformes, dentadas, brancacentas na pagina inferior ; flores vermelho-escarlate com corolla tubulosa, subventruda, exteriormente avelludada, de 25 m/m, e lóbos calicinos lineares.— Rio de Janeiro.

GESNERIA LOBULATA

15. — *G. maculatum* Fritsch. — Herva de 2 ou mais verticillos de muitas folhas dispostas ao centro do caule, que é erecto; folhas pecioladas, ovadas, crenadas, pilosas ; pedunculos corymbiformes de flores tubulosas, roseas, com maculas ; fructo capsula ovoide.— Rio de Janeiro e S. Paulo. — NOTA : Esta especie não se acha registrada no « Index Kewensis », mas está referida em outras obras classicas ; ha tambem a *G. maculata* M., referida no dito « Index », assim como nos « Prodromus » de De Candolle, porém não descripta nos ultimos, a qual é cultivada na Europa.

16. — *G. magnifica* Otto e Dietr. *(Dircaea magnifica* Dcne., *G. Houttei* Dum.).— Herva de rhizoma tuberoso e caules erectos ; folhas oppostas ou 3-verticilladas, obovado-ellipticas, cordiformes, pubescentes ; flores vermelhas, de corolla piloso-glandulosa e calice com lóbos lanceolados, reunidas em cymeiras formando racimos. — Minas Geraes.

17.— *G. pardina* Hk. *(Houttea pardina* Dcne.).— Herva de caules ramosos e folhas ellipticas, dentadas, carnosas, rugosas, tomentosas, levemente reticuladas na pagina superior e muitissimo nervadas na inferior ; flores amarello-laranja, com o tubo arqueado.

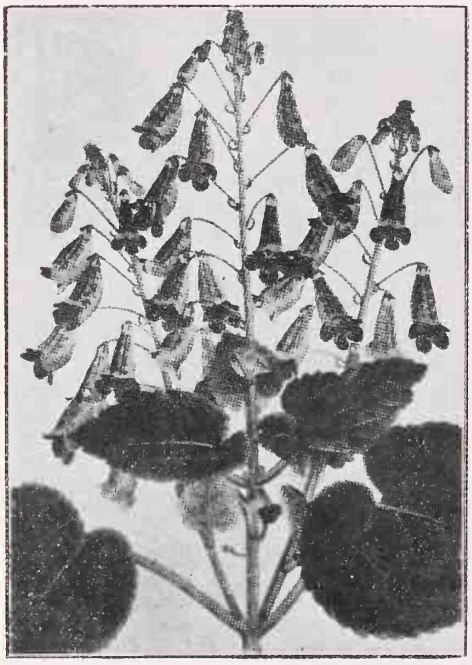
18. — *G. pendulina* Lindl. *(Corytholoma pendulina* Dcne.). — Herva de rhizoma tuberoso e caules arbustivos, erectos e pilosos ; folhas oppostas, ovadas ou oblongas, crenadas, pilosas ; flores vermelhas, longo-pedunculadas, axillares e terminaes. — E' especie muito elegante ; dá bolbilhos nas axillas. — Rio de Janeiro.

19. — *G. polyantha* DC.— Herva de rhizoma tuberoso e caules 4-anguloso-obtusos, 4-sulcados, avelludados ; folhas oppostas, pecioladas (peciolos de 5 cts.), cordiforme-largo-ovadas, subacuminadas, dentadas, esparso-pubescentes na pagina superior e brancacento-tomentosas na pagina inferior, até 22 cts. de comprimento e 12 cts. de largura ; flores vermelho-escarlate com riscas amarellas no tubo e 2 glandulas oblongas e persistentes na base do ovario ; cymeiras multifloras dispostas em paniculas terminaes aphyllas muito ramificadas ; fructo capsula acuminada e pubescente.— E' uma das especies mais cultivadas na Europa.— Santa Catharina.

20.— *G. rupicola* M.— Herva pubescente-villosa e de caule aphyllo na parte superior ; folhas oppostas, curto-pecioladas, largo-ovadas ou obovadas, avermelhadas na pagina inferior ; bracteas lanceolado-acuminadas ; calice 5-glanduloso ; flores 5-20, vermelho-claras.— Tem a variedade *pulcherrima*.— Minas Geraes.

21.— *G. rutila* Lindl.— Herva villosa de caule carnoso, erecto e cylindrico, com maculas alongadas e pardacentas, até 1 m. de altura; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas, agudas, grosso-crenadas, um pouco rugosas na pagina superior e pubescentes na inferior; flores vermelhas com corolla de 5 cts., dispostas em espigas terminaes.— Esta linda planta foi introduzida na Inglaterra em 1825 e desde então é ininterruptamente cultivada em toda a Europa.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

22. — *G. Sceptrum* M. *(Corytholoma Sceptrum* Dcne.). — Herva de caule alto, até 1 m., revestido de pêllos molles; folhas oppostas ou 3-verticilladas, subsesseis, ovadas ou oblongo-obtusas, subcordiformes na base, serradas, villosas, até 10 cts. de comprimento; pedicellos 3-verticillados; flores brancas dispostas em paniculas compridas.— Tem as variedades *flavida*, de folhas largo-ovadas, até 15 cts. de comprimento, e flores amarello-pallidas; *ignea*, de folhas obtusas, densamente acinzentado-pubescentes na pagina inferior, até 10 cts. de comprimento, e flores avelludadas, côr de fogo e com as margens avermelhadas; e *rubra*, de folhas lanceoladas, oblongas, agudas, até 13 cts. de comprimento, e flores vermelhas. Tem ainda os hybridos *cerise* e *corail*, que são bellissimos. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.



GESNERIA SCEPTRUM (var. *cerise*)

23. — *G. Sellowii* M. — Herva de rhizoma tuberoso, grande, e caule hirto-piloso, ramoso, até 70 cts. de altura; folhas oppostas, curto-pecioladas, cordiforme-ovadas, agudas, serradas, hirtas na pagina superior e brancacento-tomentosas na inferior; flores vermelhas reunidas em cymeiras lateraes multifloras e estas dispostas em paniculas.

24. — *G. stricta* Hk.— Herva de caule hispido e folhas oppostas ou 3-verticilladas, subsesseis, oblongas, subcordiformes na base, crenadas, asperas na pagina superior e tomentosas na inferior, até 6 cts. de comprimento; pedicellos 1-floros, 3-verticillados, dispostos em racimos terminaes; flores roxas, de 4 cts. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

25. — *G. Suttoni* Booth *(Dircaea Suttoni* Dcne.). — Herva de rhizoma tuberoso muito grosso e caule erecto, cylindrico, até 70 cts. de altura, bastante ramoso; folhas oppostas, pecioladas, cordiformes, crenadas, tomentosas; pedicellos solitarios 1-floros, axillares; calice com 2 glandulas brancas; flores vermelhas, de corolla cylindracea e pubescente, grandes, dispostas em falsas umbellas.— Rio de Janeiro.

26. — *G. tuberosa* M. — Herva de rhizoma globuloso-tuberiforme e numerosos caules horizontaes; folhas alternas ou oppostas, curto-pecioladas, largo-ovadas, dentadas ou crenadas, molle-pubescentes; pedunculos axillares, numerosos, erectos, 1-3-floros, formando cymeiras de flores vermelho-sangue com o tubo mais claro e exteriormente avelludado.— E' especie bellissima; no estado silvestre vegeta de preferencia em terrenos pedregosos. — S. Paulo e Minas Geraes.

27.— *G. umbellata* Dcne.— Herva de caules erectos, villosos, e folhas oppostas, pecioladas, cordiforme-ovadas, crenadas, violaceas na pagina inferior; flores longo-pedunculadas, roseas e interiormente mais pallidas, dispostas em cymeiras umbelliformes. — Esta especie foi introduzida na Europa (Paris) em 1849.

28.— *Gloxinia maculata* L'Hér. *(Eucolum crassifolium* Salisb., *G. trichotoma* Moench).— Herva de rhizoma escamoso e caules maculados, curtos, erectos e simples; folhas oppostas, pecioladas, cordiformes, grandes, irregularmente dentadas ou crenadas, carnosas, luzidias e com pêllos esparsos na pagina superior e glabras e discolores na pagina inferior; flores pedunculadas, largo-campanuladas, irregulares, violaceas, com tubo gibboso na base, branco ou quasi preto.— Tem a variedade

natural *insignis*, de caule carmim, folhas ainda mais bellas, discolores, e flores azul-lilacinas com maculas carmim-escuro e circulos concolores. Entre as variedades horticolas destacam-se a *rosea-chiritaeformis* e a *Roezlii (Mandirola Roezlii* Hort.), esta considerada por alguns auctores como hybrido da especie-typo com a *Scheeria mexicana* Seem *(Achimenes Chirita* Hort.).— Amazonia.

29. — *Sinningia speciosa* Hiern. *(G. speciosa* Lodd., *G. rubra* Paxt., *Ligeria speciosa* Dcne.). — Herva quasi acaule; folhas sub-radicaes, longo-pecioladas, ovadas ou oblongas, crenadas, hirsuto-pubescentes, grandes; flores largo-campanuladas, irregulares, grandes, violaceo-purpureas, com calice 5-partido e lóbos acuminados, tubo branco ou quasi preto e pedicellos 1-floros mais compridos do que os peciolos. — Sem duvida alguma, esta é a especie mais notavel do genero; della obtiveram os floricultores mais de 30 variedades horticolas *(Alsace, Belford, Ceinture de Hebé, Cordon Lavande, Duchesse de Brabant, Etna, Flôr de Flandres, Gustave Guillmot, Handleyania, Ida, Lydia, Meteoro, Nina, Principe Leopoldo, Quadricolor, Rosa e Herminia, Souvenir d'Henri, Violeta nevada, Washington,* etc., etc.). A mais importante, porém, de todas estas variedades é a *Fifyana (G. Fifyana* Hort.), que já produziu mais de 40 sub-variedades, entre as quaes merecem destaque *Aurora, Bola de neve (Boule de neige), Copernico, Dante, Eugenie Vallarand, Flora, Granito rosa, Henri Murger, Iris, John Gray, Khediva, Lina Boutard, macrophylla, Negus, Perfection, Robe etoilée, Suavis, Theophile Gauthier, Vercingetorix* e *Wilhelmina.*— NOTA: O nome vulgar CACHIMBO, segundo Almeida Pinto, seria dado tambem, em alguns Estados do norte, a uma especie indeterminada da familia das Cyperaceas.

GLOXINIA (var. *Rosa e Herminia)*

**CACHIMBO DE JABOTY** = *Erisma calcaratum* Warm., da familia das Vochysiaceas. — Arvore de folhas oppostas, pecioladas, coriaceas, estipuladas (estipulas membranosas); flores azues dispostas em grandes paniculas ramificadas; fructo capsula indehiscente com a fórma de cachimbo e contendo 1-2 sementes.— Fornece madeira branca, de tecido frouxo e fibras grossas, sem prestimo conhecido; das sementes extrahe-se oleo reputado valioso sob o ponto de vista industrial. E' arvore ornamental, graças á belleza e á abundancia de suas flores. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** ?CARAMURÚ, JABOTY, VERGA DE JABOTY.

**CACHO VERMELHO** = *Amazonia punicea* Vahl *(A. arborea* HBK.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto pequeno; caule erecto e cylindrico, até 1 m. de altura; folhas pecioladas, oblongas ou elliptico-lanceoladas, curto-acuminadas, cuneadas na base e attenuadas em peciolo, irregularmente angulosas, grossas, obtusas, mucronadas, repando-dentadas, pubescentes na pagina inferior; flores amarellas, fasciculadas, tendo cada fasciculo revestido de bracteas foliaceas ovadas ou ovado-oblongas, escarlates, punctuadas de glandulas pellucidas; calice campanulado, amarellado, pubescente; fructo drupa obovado-turbinada, escura, um pouco succosa. — E' planta bellissima para jardim, porém ainda pouco cultivada; alguns reputam-n'a medicinal.— Amazonas até ao Ceará.

**CACTO.**— Este nome, simples traducção do vocabulo *Cactus*, que durante longo tempo abrangeu todas as especies da familia das Cactaceas, então constituindo um só genero, é vulgarmente attribuido a essas mesmas especies e ainda a outras de familias diversas, principalmente Asclepiadaceas e Euphorbiaceas, cujo porte lembra o das primeiras. Entretanto tem melhor ou maior applicação ás seguintes, todas da familia das Cactaceas e todas brasileiras, mais ou menos cultivadas como ornamentaes e ainda sem outro nome vulgar:

1.— *Cereus azureus* Parm. — Caule simples, recto, forte, azulado, 6-anguloso; angulos comprimidos, sinuados, convexos, com 8-15 aculeos rigidos, pretos, subradiados e com outros interiores ainda mais fortes; flores grandes, de 15 cts. de diametro, com tubo verde-azeitona, pouco escamoso, e lacinias branco-amarelladas interiormente e côr de bronze exteriormente.— Cultivada na Europa.— NOTA: Alguns auctores modernos consideram esta especie como simples variedade de *C. coerulescens* Salm-Dyck, adeante descripta.

2.— *C. Bonplandii* Parm.— Caule erecto e forte, até 150 cts. de altura e 7 cts. de diametro, 4-5-anguloso, geralmente apenas 4 (angulos obtusos); aculeos rigidos, brancacentos, com o apice preto; flores grandes, brancas, axillares, infundibiliformes, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. de diametro, com o tubo revestido de escamas triangular-lanceoladas, agudas, tendo pêllos lanuginosos nas respectivas axillas; fructo vermelho, tuberculado e com areolas tomentosas.— Esta especie póde servir para a criação da cochonilha; seus fructos são comestiveis, ás vezes utilisados para doce, e o succo é util nas queimaduras e contra as ulceras de mau caracter.— Tem as variedades *brevispina* Hort., *Pomanensis* Web. e *tortuosus*, esta 6-costada, todas cultivadas na Europa por serem muitissimo ornamentaes. As flores desabrocham de noite.— Matto Grosso.

3.— *C. coccineus* Salm-Dyck (*C. setaceus* Salm-Dyck).— Caule radicante, ou subradicante, articulado, 3-anguloso; angulos comprimidos, repandos; aculeos 7-9-radiados, fasciculados, fulvo ou branco-tomentosos e com 1-2-3 aculeos interiores e quasi inoffensivos; flores numerosas, vermelhas, grandes.— Vegeta de preferencia em terrenos pedregosos. — E' bastante cultivada na Europa, onde os floricultores persistem em considerar distinctas as duas especies, pois que o *C. coccineus* apresenta os aculeos invariavelmente 7-radiados e o *C. setaceus* (RAINHA DA NOITE) apresenta invariavelmente um só aculeo interior. Entretanto, alguns auctores acreditam que esta especie e bem assim a *C. Schrankii* Zucc., são apenas variedades ou fórmas do *C. speciosissimus* DC. (*Cactus speciosissimus* Desfont., *C. speciosus* Willd.), do Mexico.

4. — *C. coerulescens* Salm-Dyck. — Caule muito alto (bastantes metros) e de 4-6 cts. de diametro, forte, azulado, 8-anguloso; angulos obtusos e com 12 aculeos externos, frageis, radiados, quasi pretos, e 3-4 internos, mais fortes e bem pretos; flores grandes, até 22 cts. de diametro, com tubo verde bronzeado, glabro na base e escamoso no apice, sendo as lacinias exteriores verde-roseas e as interiores brancas. — E' especie muito ornamental, cultivada na Europa desde 1841. As flores abrem sómente de noite. — Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** UCLÉ, na Argentina.

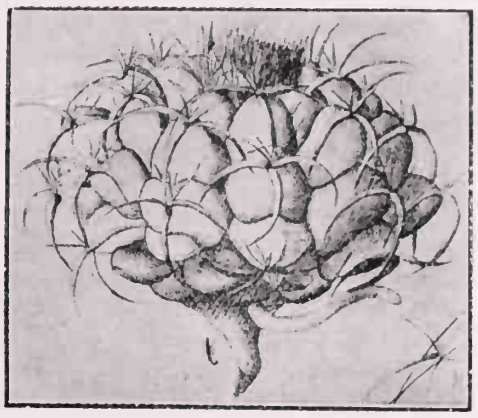
5.— *C. extensus* Salm-Dyck.— Caule radicante, longo-articulado, 3-anguloso; aculeos 10-12-radiados, tomento avermelhado e pêllos brancos, com 2-4 aculeos menores, interiores, rigidos, amarellados.— Os aculeos e bem assim as margens dos articulos são roseos emquanto jovens.— Tem, em Pernambuco, a variedade *pernambucensis*.— Cultivada na Europa, principalmente na Allemanha.

6. — *Cereus grandis* Lem. (*Phyllocactus guayanensis* Brogn.).— Caule aspero, primeiramente cylindrico e depois achatado, com ramos de 6-10 cts. de comprimento, finos, concavo-crenados; flores campanuladas, brancas com tom vermelho-pallido exteriormente, muito grandes; fructo baga violacea.— As flores abrem de noite e duram longas horas; é especie bastante cultivada na Europa.— Guyana. — NOTA: O «Index Kewensis» registra *Cereus grandis* como sendo de Haworth, mas a respectiva diagnose («Prodromus», III, 466), não se conforma com a descripção supra.

7. — *C. Hookeri* Hort. — Caule erecto, ás vezes com mais de 2 ms. e sempre ramificado; flores brancas, abundantes, de tamanho regular e com tubo comprido.— Guyana.— NOTA: Parece ser esta a especie que Urban («Symbolae Antillarum») levou para o genero *Phyllocactus* (*P. Hookeri* Lk.= FLOR DE RETRETA, em Cuba), hoje muito cultivada na Europa, e á qual elle deu por synonymos *Cactus phyllanthus* Hk., *Cereus Hookeri* Lk. e Otto e *Epiphyllum Hookeri* Haw. Isto, porém, não está conforme com De Candolle (III, 469), onde, além de outras discordancias, vemos que as flores têm a dimensão de 30 cts. (maiores ainda na variedade *flore-majore*), e nem com o «Index Kewensis». Inclinamo-nos, pois, a acreditar que o eminente botanico Urban fundiu em uma só as duas diagnoses de planta até então imperfeitamente descripta.

8. — *C. tenuis* DC. (*Cactus tenuis* Schott).— Caule subtrepador, triangular, sem consistencia e com pêllos fasciculados; flores sesseis, pequenas, roseas, de 5 petalas e 5 sepalas.— Diversos Estados.

9. — *Echinocactus alteolens* Schum. *(E. heptacanthus* Rodr., *Malacocarpus heptacanthus* Rodr.). — Planta de caule deprimido-globoso, até 15 cts. de diametro e com 10-11 séries de 3-4 mamelões anguloso-conicos, cada um armado de 7 aculeos fortes, sendo 3 prostrados e maiores e 4 erectos e menores; cabeça branco-denso-cotonosa com numerosas cerdas finas.— Vegeta em terrenos arenosos.— Matto Grosso.



ECHINOCACTUS ALTEOLENS (seg. Barb. Rodr'gues)

10. — *E. Arechavaletai* Speg.— Caule globoso, quasi prismatico-pyramidal, verde-glauco, de 7-8 cts. em todos os sentidos, 8-costado, com areolas orbiculares brancacento-tomentosas e 12-15 aculeos ou mais, vermelhos, flexiveis, irregulares, sendo 2-3 interiores e maiores, e destes o mais inferior voltado para baixo; flores axillares, compridas e largas, de 6-7×7-8 cts., com o fundo do tubo vermelho-carmim, o periantho amarello e as lacinias avermelhadas; ovario e tubo perigonial revestidos de tomento acinzentado e com cerdas vermelhas; fructo globoso, vermelho-escuro, bracteado, até 13 m/m, contendo sementes em fórma de dedal.— Rio Grande do Sul.— NOTA : Esta especie, bastante commum em Sant'Anna do Livramento, não deve ser confundida com a *E. Arechavaletai* Schum., da costa do Uruguay e que até agora não foi encontrada no Brasil.

11. — *E. denudatus* Lk. e Otto *(Gymnocalycium denudatum* Pfeiff.).— Caule globoso, verde-glauco, até 15 cts. de altura e quasi igual diametro, 7-8-costado, armado de 5-8 aculeos rectos, amarellados primeiramente e depois acinzentados, ás vezes recurvados, de 5-15 m/m; flores brancas, de tubo glabro e escamoso, solitarias, de 7-8 cts. de comprimento e pouco menos de diametro, com lacinias exteriores verdes marginadas de branco e as interiores brancacentas, até 3 cts. de comprimento; fructo ovoide-oblongo, comprimido, contendo sementes pretas.— Tem as variedades *paraguayensis* e *varietates*, esta de flores roseas, cultivadas, assim como a especie-typo, na Allemanha e na França.

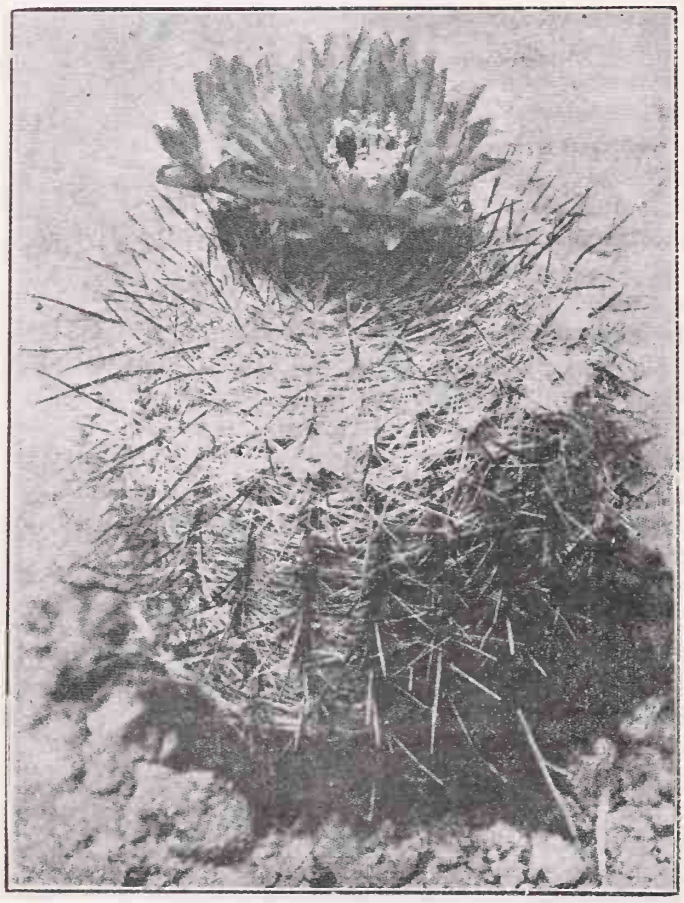
ECHINOCACTUS DENUDATUS

12. — *E. mammulosus* Lem. *(E. hypocrateriformis* Otto).— Caule globoso, verde-escuro, tuberculado, branco-villoso, de 8 cts. de altura e identico diametro, 20-25 costado, areolado, armado de 12-14 ou mais aculeos radiados, sendo 4 internos e maiores, geralmente dispostos em cruz, cylindricos, rigidos e brancacentos; flores amarello-enxofre, hypocrateriformes, 4 contemporaneas, ás vezes mais, de 55 m/m; ovario globoso, de 1 ctm., verde-claro, cotonoso e com cerdas avermelhadas; fructo oblongo, de 2-3 cts., comprimido, esverdeado e cotonoso.— As flores desta especie são muito ornamentaes e vistosas; desabrocham sempre antes do meio dia e fecham ao pôr do sol. Os fructos ficam estacionarios durante longo tempo, até que, brusca e rapidamente, terminam seu crescimento para logo se desfazerem.— Tem a variedade *cristata*, bastante cultivada na Allemanha.— Rio Grande do Sul.— NOTA : Alguns auctores consideram como synonimo desta especie o *E. submammulosus* Lem. e parece ser assim geralmente considerado pelos floricultores europeus; entretanto, não soffre duvida que trata-se de especies distinctas, inconfundiveis.

13.— *E. Monvillei* Lem. *(Gymnocalycium Monvillei* Pfeiff.). — Caule subgloboso, até 30 cts. de diametro, verde-claro, luzidio, comprimido no apice, 13-17 costado, com sulcos sinuosos e areolas cinzento-tomentosas, armado de 9-12 aculeos radiados, sendo os inferiores maiores, vigorosos, curvos, quasi amarellos, transparentes, vermelhos na base, os lateraes compridos, até 5 cts., sendo 1-2 superiores; flores brancas, lavadas de rosa na extremidade das lacinias, grandes, até 10 cts. de diametro, solitarias, dispostas cerca do apice; tubo perigonial de 5 cts., glabro, revestido de bracteolas largas e curtas, roseo-violaceas na parte superior.— E' uma das mais bellas especies. — Matto Grosso, nos limites com o Paraguay.

14. — *E. polyacanthus* Lk. e Otto *(Melocactus poliacanthus* Lk. e Otto). — Caule ovoide e glauco, achatado e cotonoso no apice, 21-costado, até 10 cts. de altura e pouco menos de diametro, attenuado na base, armado de 8 aculeos cinzentos, sendo 2 interiores e menores.— Rio Grande do Sul.

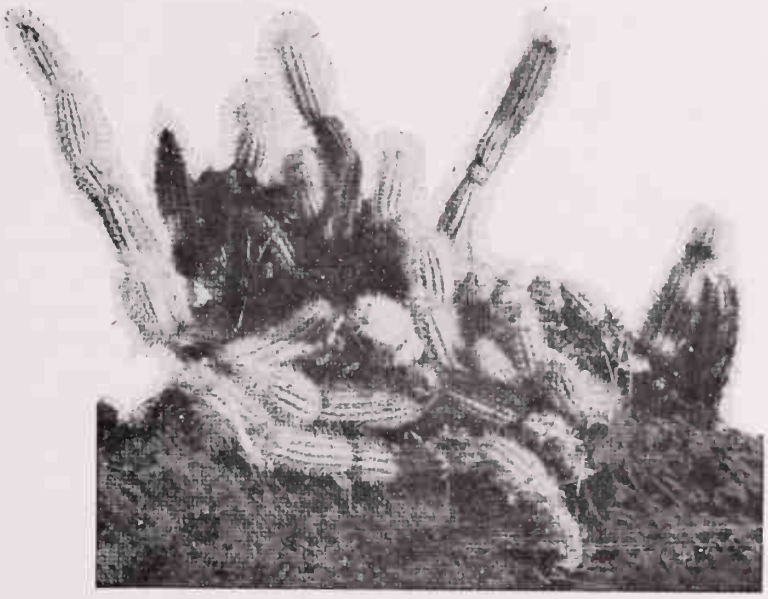
15. — *E. Scopa* Lk. e Otto *(Cactus Scopa* Lk., *Cereus Scopa* DC., *Echinopsis Scopa* Carr.).— Caule globoso ou largo-cylindrico, até 30 cts. de altura e 10 cts. de diametro, umbilicado no apice, 20-34-costado, areolado, inteiramente revestido de pêllos cinereos e armado de 30-40 aculeos ou mais, setaceos, verticaes, radiados, uns e outros branco-acinzentados e um pouco flexiveis, tendo 1-2-3 interiores, mais rigidos e maiores, vermelhos, verde-escuros ou pardos (raramente 1 só, sendo que neste caso é sempre vermelho-escuro e mais comprido do que os outros); flores amarello-enxofre, sesseis, dispostas na proximidade do apice, 3-6 ou mais, geralmente apenas 2 contemporaneas; ovario sessil e tubo perigonial curto, alcançando ambos até 3 cts.; bracteolas inferiores insignificantes, ás vezes reduzidas simplesmente a pêllos; fructo globoso, curto, truncado.— Vegeta em terrenos pedregosos e resiste ás mais prolongadas sêccas; isto, porém, deixa na planta signaes positivos, representados pelas mais caprichosas fórmas, algumas até com a de cornucopia, como a variedade *albicans,* distinctissima entre todas por seus magnificos aculeos vitreo-cotonosos, «hyalinos, flexiveis, indefinidos, radiados e estendidos», suas flores mais distantes do apice e seus fructos vermelho-carmim completamente revestidos de pêllos e cerdas. Ha tambem a variedade hortícola *candida,* com sua sub-variedade *cristata,* cultivada na Allemanha e em França, a qual é uma curiosissima monstruosidade evidentemente devida ao atavismo.— Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul.



ECHINOCACTUS SCOPA (seg. Arechavaleta)

16. — *E. Sellowii* Lk. e Otto *(E. Courantii* Lem., *E. Sellowianus* Pfeiff., *E. sessiliflorus* Mackie, *E. tephracanthus* Lk. e Otto, *E. tetracanthus* Lem., *Malacocarpus Courantii* Salm-Dyck, *M. Sellowianus* Salm-Dyck, *M. Sellovii* Schum., *M. tephracanthus* Schum., *Melocactus Sellowii* Lk. e Otto, *M. tephracanthus* Lk. e Otto).— Caule globoso, verde-escuro e luzidio, villoso, até 15 cts. de diametro, 18-20-costado, areolado (areolas orbiculares, tomentosas emquanto jovens), armado de aculeos mais ou menos fortes e de dimensões diversas; flores amarello-enxofre com tubo perigonial de 15 m m, bracteado, e lacinias sepaloides herbaceas, lineares, de 1 ctm.; fructo baga cylindrica, vermelho-carmim, corôada pelo perigonio e contendo sementes pretas, truncadas obliquamente e finamente estriadas.— E' uma planta muitissimo variavel, tomando as fórmas mais differentes, agora enquadradas nas variedades *acutata (Echinocactus acuatus* Lk. e Otto, *E. Martini* Cels., *Malacocarpus acuatus* Salm-Dyck), *macrocantha, macrogona* e *turbinata,* que já foram consideradas especies distinctas.— Rio Grande do Sul.

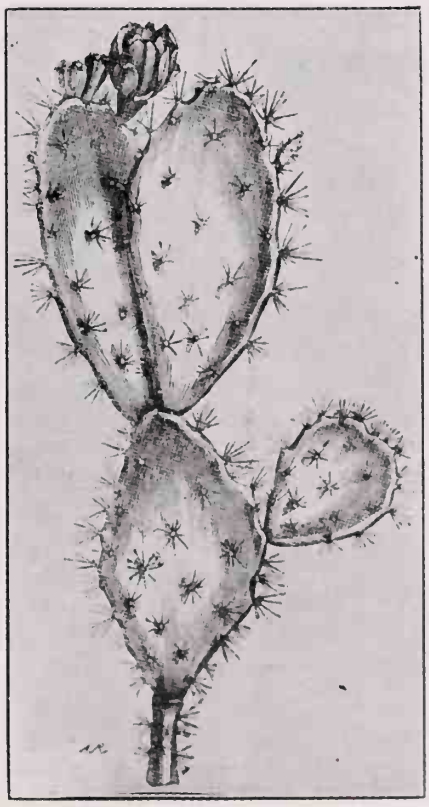
17. — *Echinocereus Arrojadei* Loefg. — Não pudemos obter a diagnose desta especie e nem saber siquer onde foi publicada; sabemos, porém, que a planta vegeta no sertão do Estado do Ceará, e foi alli encontrada, ha uns 15 annos, pelo Dr. Alberto Loefgren, de quem obtivemos então a photographia respectiva, que agora reproduzimos.



ECHINOCEREUS ARROJADEI

18. — *Echinopsis oxygona* Zucc. *(Cereus oxygonus* Otto).— Caule subgloboso, verde-claro, 13-15-costado, revestido de tomento brancacento e armado de aculeos pequenos; flores com tubo comprido, até 25 cts., petalas vermelhas e lacinias roseas.— Ha bastantes variedades horticolas, todas de aculeos mais fortes e flores maiores.— Estados do sul.

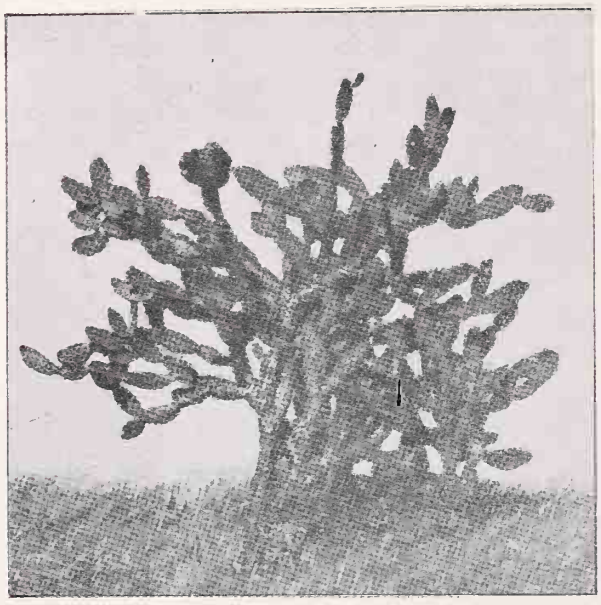
19. — *E. multiplex* Zucc. *(Cereus multiplex* Otto, *Echinocactus multiplex* Hk.).— Caule regular, globoso ou subcylindrico, verde-claro, até 65 cts. de altura, 13-costado, armado de aculeos agudos, rigidos, radiados e amarellados; flores branco-roseas, levemente violaceas, aromaticas; fructo ovoide contendo sementes pretas.— Esta especie, bem como sua variedade *picta* e sua sub-variedade *costa-cristata,* são muito cultivadas na Europa, principalmente na Allemanha e na Belgica, graças á circumstancia de supportarem sem difficuldade temperaturas bastante baixas; o aroma que se desprende das flores dizem ser um mixto dos de BAUNILHA e de JASMIM.



OPUNTIA DILLENII

20. — *Opuntia Dillenii* Haw.— Planta de caule cylindrico na base e muito ramificada; articulos obovoides, carnosos, achatados, grandes, armados de numerosos aculeos; flores rotaceas com as petalas soldadas e estames numerosos; fructo baga pyriforme-tuberculada, comestivel.— Os articulos, quando privados dos aculeos, são forrageiros, embora pouco alimentares; constituem, entretanto, um bom recurso em época de escassez.— Esta planta é um dos PRICKLY PEAR, dos Inglezes; levada do Brasil para a India pelos Portuguezes, alli se naturalisou, sendo hoje espontanea por toda a parte, cultivada tambem para cercas e servindo para a alimentação da cochonilha.— **Syn. extr.:** NAGPHANA, na India.— NOTA: O verdadeiro PRICKLY PEAR é a *O. nigricans* Haw., tambem daqui levada para a India, onde lhe dão o nome de NIGADUNG e a consideram uma das plantas mais nocivas ao homem, mercê do impenetravel abrigo que dá ás cobras e a outros bichos venenosos.

21. — *Opuntia longispina* Loefg. — Tem applicação rigorosa a esta planta e seu respectivo cliché, tudo quanto dissemos ácerca do *Echinocereus Arrojadei* Loefgr.



OPUNTIA LONGISPINA

22. — *O. rubescens* Salm-Dyck (*Consolea rubescens* Lem.). — Caule completamente inerme, erecto, comprimido-achatado, vermelho-esverdeado, não articulado, subtuberculado, areolado (areolas-tomentosas e inermes); ramificações lateraes; articulos oppostos, caducos, pequenos, branco-tomentosos na base; flores de 25 m/m, amarello de ouro e com antheras, estames e estylo amarellos, sendo que este ultimo é alargado na base, formando um disco annullar. — Emquanto joven, esta especie, que já é cultivada na Europa, ostenta uma bella coloração vermelha. — Rio de Janeiro até Santa Catharina.

23. — *Opuntia Salmiana* Parm. — Planta muito ramosa, erecta, até 50 cts. de altura; articulos cylindricos, extremamente delicados, armados de espinhos 3-4-fasciculados, pequenos, avermelhados; areolas brancacento-tomentosas; flores amarello-enxofre interiormente e lavadas de côr de rosa ou mesmo avermelhadas exteriormente, numerosas, de 2 cts. de diametro, agglomeradas no apice dos ramos; frúcto baga vermelha. — E' uma especie bellissima, commum nas estufas da Europa, onde foi introduzida (Inglaterra) ha mais de 80 annos. — **Syn.:** JAMACARÚ, MANDACARÚ. — NOTA: Entre as Cactaceas cultivadas nos nossos jardins e estufas, conhecidas tambem simplesmente como CACTO e em sua quasi totalidade extrangeiras, destacaremos as seguintes: *Cereus (Pilocereus) Houletii* Lem., *C. procumbens* ?Engelm. (*Echinocactus procumbens* Lem.), *E. coptonogonus* Lem., *Mammillaria dolichocentra* Lem., *M. glomerata* DC., *Opuntia Engelmanni* Salm-Dyck (*O. occidentalis* Engelm.). Esta ultima dá grandes bagas comestiveis que, no Mexico, sua patria, usam seccar (« passar ») e guardar como fructa de inverno.

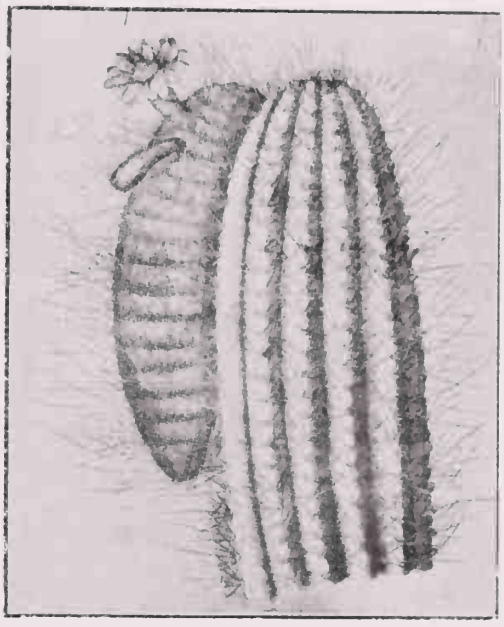
OPUNTIA SALMIANA

**CACTO** = *Stapelia hirsuta* L., da familia das Asclepiadaceas. — Planta aphylla de caule e ramos dentado-4-angulosos, finamente avelludados e de côr verde-suja; folliculos quasi cylindricos, glabros; flores de corolla rotacea, grandes, lateraes, solitarias, exteriormente glaucas e interiormente amarellas, com margens e estrias transversaes vermelhas e uma corôa de longos petaloides; sementes revestidas de pêllos. — As flores têm cheiro de carne pôdre. — Originaria da Africa do sul e cultivada nos jardins, onde é igualmente encontrada, embora com menos frequencia, a *S. grandiflora* Mass., tambem africana, ambas especies muito curiosas.

**CACTO CABELLUDO** = *Cereus fluminensis* Miq. (*Cephalocereus melocactus* Schum., ?*Cactus melocactus* Vell.), da familia das Cactaceas.— Caule erecto, columnar, 12-anguloso; areolas approximadas; aculeos pequenos, fortes e pungentes, rectos ou curvos; flores solitarias; fructo baga sessil, de 3 cts.; semente preta.— Rio de Janeiro.— **Syn.:** C. DE CABEÇA.

**CACTO DAS PEDRAS** = *Echinocactus muricatus* Lk. e Otto, da mesma familia.— Planta pequena, de côr verde-clara; raiz central robusta e caule globoso até 10 cts. de altura e 6 cts. de diametro, composto de numerosos mamelões, 22-26-costado (arestas tomentosas) e muitos aculeos flexiveis, primeiramente vermelhos e depois braneacentos; flores abundantes de 5-6 cts. de diametro, com petalas linear-lanceoladas côr de enxofre, de 2 cts., e numerosos estames; fructo globoso, vermelho-escuro, pequeno, com areolas villosas e sementes pretas.— E' uma especie xerophyta genuina; vegeta nas terras áridas e pedregosas e nas fendas dos rochedos.— Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. MIÚDO.

ECHINOCACTUS MURICATUS


CEREUS FLUMINENSIS

**CACTO ROSA** = *Pereskia grandifolia* Haw. (*Cactus grandifolius* Lk., *C. Rosa* Vell.), da mesma familia.— Planta de caule arboreo, cylindrico, lenhoso e ramoso, armado de numerosissimos aculeos fortes, castanho-escuros ou pretos, 8-10-fasciculados, de 2-3 cts. de comprimento; areolas pardo-tomentosas; folhas sub-pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, até 30 cts. de comprimento, lisas na pagina superior e aspero-punctuadas na inferior; flores rosa-escuro com antheras amarello de ouro, inodoras, até 4 cts. de diametro, dispostas em racimos terminaes; fructo baga pyriforme, obtusa, 3-angulosa, de 3 cts., contendo 4-5 sementes pretas, obovoide-achatadas, luzidias.— Esta especie, como as demais do genero, é boa para «cavallo» nos enxertos com qualquer outra da familia. Graças á côr verde-intensa das folhas e á fórma das flores, que lembra a das rosas, cultivam-n'a em toda a parte como ornamental.— NOTA: Na «Flora Brasiliensis» foi esta especie apresentada como synonima de *P. Bleo* DC., o que não é exacto. **Syn.:** QUIABENTO, na Bahia.

CEREUS MELANURUS

**CACTO TREPADOR** = *Cereus melanurus* Schum., da mesma familia. — Planta de caule cylindrico, até 40 cts. de comprimento e 25 m/m de diametro, 12-16 areolado (areolas distantes entre si 5-6 m/m e revestidas de tomento primeiramente branco-villoso e depois amarello-pardacento), armado de aculeos, sendo flexiveis os menores e sendo os demais rigidos, pardo-escuros ou pretos, até 5 cts. de comprimento; fructo baga globosa, pardo-villosa, de 25 m/m.— Não obstante o nome vulgar acima, vegeta socialmente nos campos.— Minas Geraes.— **Syn.:** FLÔR DE BAILE, SABUGO, em Minas Geraes.

**CAETÉ.** — Este nome, que os antigos mui frequentemente escreviam CAÁ-ÈTÉ, designa as seguintes especies (e de certo muitas outras) da familia das Marantaceas, todas brasileiras e cultivadas no extrangeiro, plantas herbaceas ornamentaes, de porte muito variavel, porém geralmente de caule ramoso e folhas penninervadas, distinctamente separadas em bainha, peciolo e limbo, sempre com uma articulação intumescida na extremidade do peciolo, algumas das quaes são chamadas tambem BANANEIRINHA DO MATTO:

1. — *Calathea argyraea* Koern. *(Maranta argyraea* Hort.). — Folhas ovado-oblongas, até 50 cts. de comprimento e 20 cts. de largura, com riscas branco-argenteas sobre fundo verde, luzidias na pagina superior e vermelho-violaceas na inferior.

2. — *C. Baraquini* Regel *(C. Baraquiniana* Regel, *M. Baraquinii* Lem.).— Planta baixa de rhizoma subterraneo ramificado; folhas numerosas, ovado-lanceoladas, acuminadas, inequilateraes, com peciolo dilatado em bainha comprida e limbo de 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, circulado por uma listra verde-escura e tendo ao centro outra listra da mesma côr e entre essas duas listras muitas outras argenteas, obliquas, nervadas de verde; flores com petalas ferrugineo-avelludadas. — NOTA: Para alguns auctores trata-se de uma simples variedade da especie seguinte.

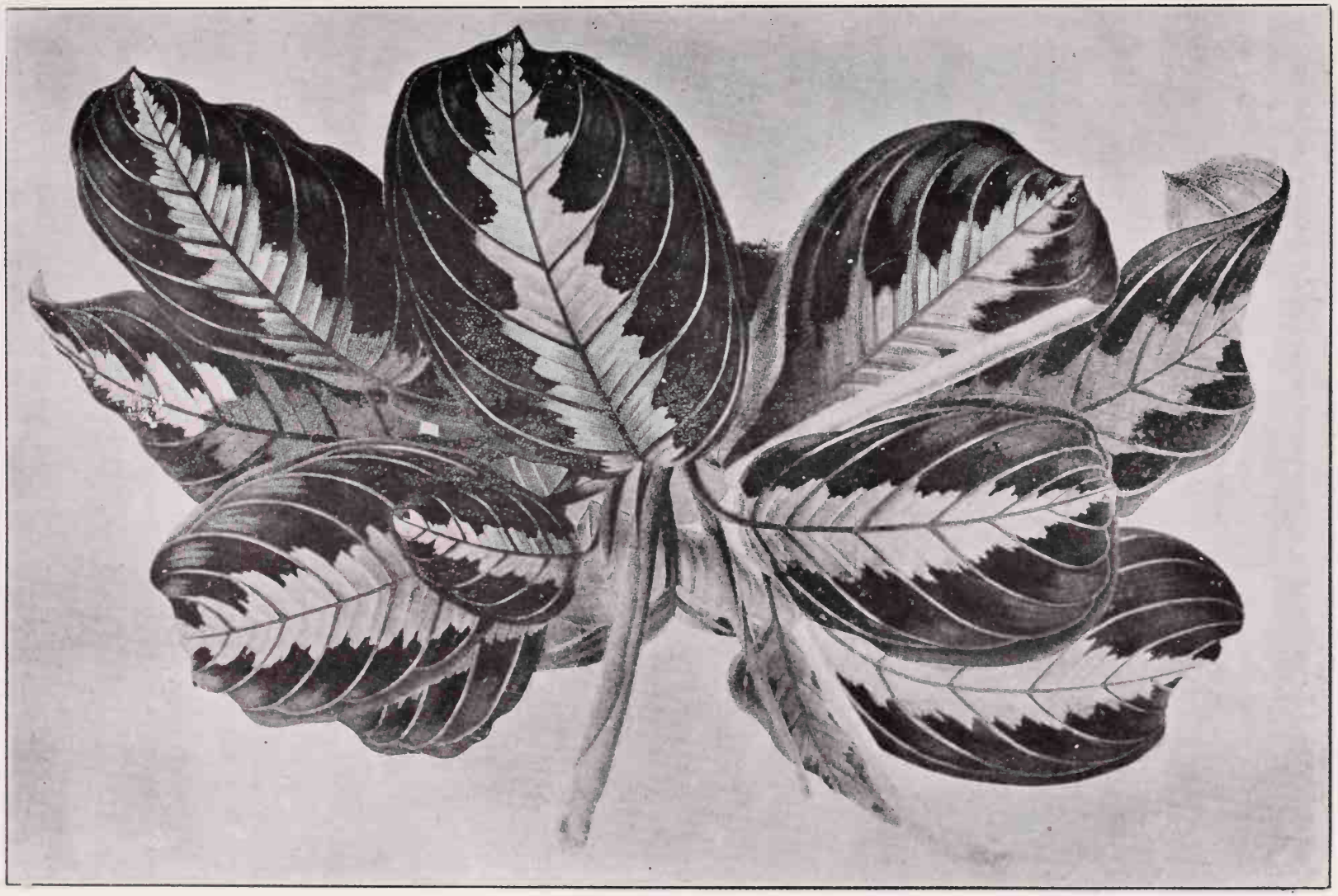
3. — *C. bicolor* Steud. *(Goeppertia bicolor* Nees, *M. bicolor* Ker-Gawl., *M. cristata* Nees e M., *Thalia bicolor* Koch, *T. colorata* Vell.). —Raiz fibrosa e caule cylindrico, curto; folhas pecioladas, subespatuladas, ellipticas, obtusas, a pagina superior com centro acinzentado circulado de verde-escuro avelludado e largamente marginada de cinzento mais escuro do que o do centro, violaceas ou purpureas na pagina inferior; limbo de 14 cts.; flores brancas, numerosas, bracteadas. — E' especie bastante ornamental e cultivada; tem as variedades *Kerchoviana* e *minor*. — A especie-typo ou as variedades, no Amazonas e desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul.

CALATHEA ILLUSTRIS

4. —*C. fasciata* Regel e Koern. *(M. fasciata* Linden).— Planta baixa, de folhas quasi horizontaes, arredondado-obliquas, acuminadas e com largas listras obliquas verdes e branco-argenteas na pagina superior e verde-pallidas e lavadas de vermelho na pagina inferior; flores brancas, insignificantes.

5. — *C. illustris* Hort. *(M. illustris* Linden).— Planta baixa de folhas amplas, ovado-arredondadas, sensivelmente contrahidas no apice, até 25 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, tendo a pagina superior com listras alternadamente verde-escuras e verde-claras, obliquas e parallelas ás nervuras, sendo a parte central occupada por uma larga faixa rendada verde-escuro circumdada por uma outra faixa irregular e caprichosa branco-rosea, tambem circulada pelo verde-escuro da margem, e a pagina inferior purpurea.— E' incontestavelmente, como ornamental, uma das mais notaveis especies do genero.— Alto Amazonas.

6.— *C. leuconeura* Hort. *(M. leuconeura* Ed. Morr).— Folhas distichas, curto-pecioladas, limbo obovado-elliptico, apice arredondado e curto-acuminado, com linhas brancas nos dous lados da nervura dorsal e parecendo nervuras arqueadas, sericeo-avelludado-esverdeadas e variegadas na pagina superior e glabras na inferior; flores brancas com punctuações purpureas, pequenas, dispostas em espigas axillares de 8 cts., frouxas. — Tem as variedades *Kerchoviana (M. Kerchoviana* Ed. Morr.) e *Massangeana (M. Massangeana* Ed. Morr.), esta de folhas maiores e punctuações mais escuras.— NOTA: A gravura de pagina aqui intercalada tem a legenda *M. Massangeana* Ed. Morr., como foi considerada longo tempo; agora, porém, é apenas a variedade *Massangeana* da *C. leuconeura Hort.* = *M. leuconeura* Ed. Morr., como se vê acima.

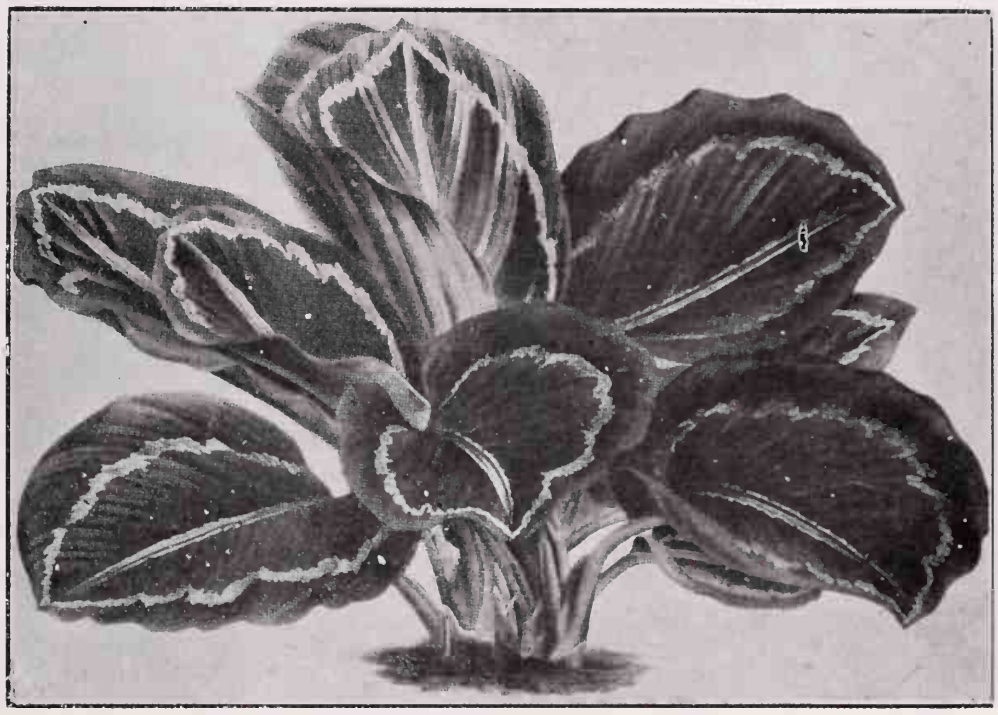


**CAETÉ**

Maranta Massangeana Ed. Morr.

7. — *C. Lindeniana* Wallis *(C. Lindeni* Wallis & André, *M. Lindeni* Hort.). — Folhas com peciolo de 80 cts. e limbo ovado, longo-acuminado, de 50 cts. de comprimento e 30 cts. de largura, sendo na pagina superior verde-claro e luzidio, com 2 listras verde-escuras, cada uma occupando quasi metade do espaço entre a nervura média e a margem e na pagina superior vermelho-purpureas na parte correspondente ao verde-escuro da pagina superior e translucidas na parte correspondende aos pontos mais claros; inflorescencia quasi sessil; flores amarellas. — E' uma bellissima especie.

8. — *C. roseo-picta* Regel *(M. roseo-picta* Hort.). — Folhas ovado-arredondadas, verde-escuras com reflexos metallicos, uma faixa central e um disco marginal sinuoso, ambos vermelho-carmim



CALATHEA ROSEO-PICTA

ou roseos na pagina superior, sendo completamente vermelho-escuras na pagina inferior. — NOTA: Para alguns auctores é apenas uma variedade da *C. illustris* Linden, anteriormente descripta, e da qual, segundo este botanico, ella se approxima muito pelo disco roseo da pagina superior, porém apenas emquanto joven. — Alto Amazonas.

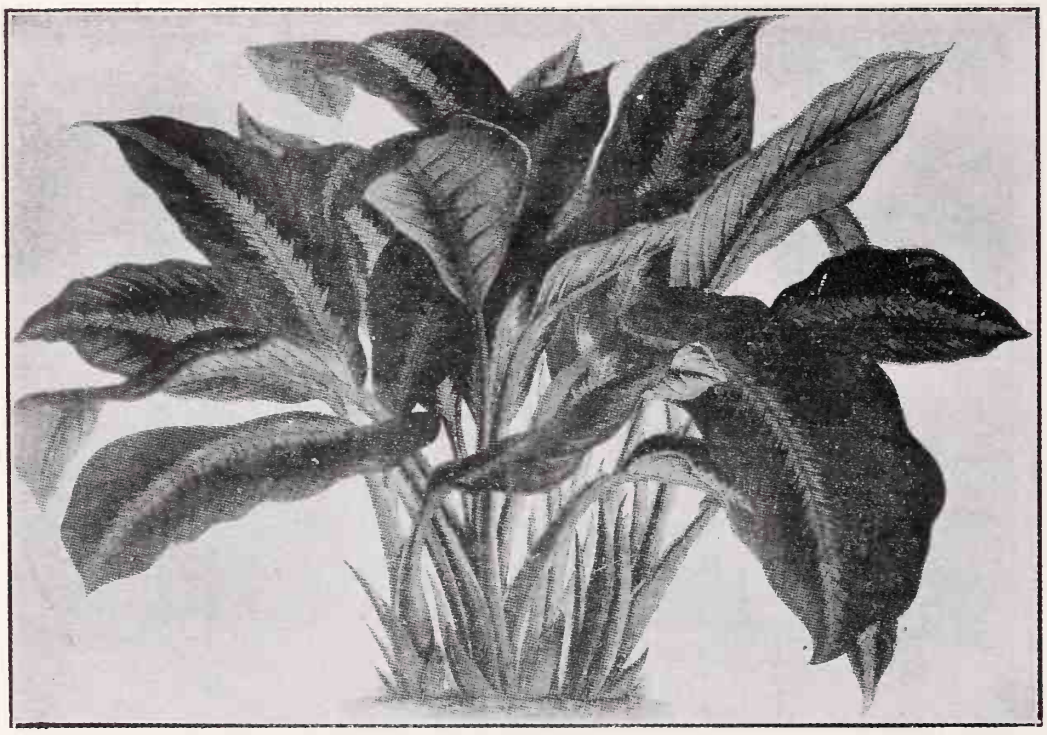
9. — *C. splendida* Hort. *(M. splendida* Hort.). — Planta baixa e glabra; folhas longo-pecioladas, ovado-lanceoladas no apice e cordiformes na base, na pagina superior bicolores, muito luzidias, verde-escuras com largas faixas verde-claras que partem da nervura média e tendo a pagina inferior vermelho-purpurea. — Pará.

10. — *C. Vandenheckei* Regel *(M. van-den-Heckei* Hort., *Phrynium van-den-Heckei* Lem.). — Folhas radicaes longo-pecioladas (peciolo vermelho-pardacento) com a pagina superior verde-metallico, luzidia e numerosas dobras, tendo faixas prateadas ao longo da nervura média e proximo das margens, sendo roseas e vermelho-pardacentas na pagina inferior. — Diversos Estados.

11. — *C. virginalis* Linden *(M. virginalis* Lindl.). — Planta de folhas ovado-arredondadas, amplas e espessas, até 20 cts. de comprimento e quasi a mesma largura, verde-escuras e luzidias com 3 largas faixas brancas irregulares como que dilaceradas na pagina superior, sendo uma na nervura média e duas lateraes a igual distancia da dita nervura e das margens e branco-velutineas na pagina inferior. — Vegeta em logares muito humidos, principalmente nas margens sombreadas do Amazonas e de seus affluentes.

12. — *C. vittata* Koern. (*M. vittata* Hort., *P. elegans* Koch). — Folhas longo-pecioladas (peciolo até 45 cts. com limbo de 30×7 cts.), ovado-oblongas, verde-claras nas duas paginas, porém com o centro da pagina superior verde-negro, tendo veios da mesma côr sobre as margens. — O contraste das nuanças verdes torna esta planta muito elegante e por isso mesmo ella é bastante cultivada.

13. — *C. Warscewiczii* Koern. (*M. Warscewiczii* Hort., *M. Warszewiczii* Lem., *Phrynium Warszewiczii* Kl.). — Folhas de 50 cts. de comprimento, verde-escuras e avelludadas com punctuações e estrias verde-amarelladas na pagina superior e vermelho-pardacentas na inferior; flores brancas (violaceas ?) com numerosas bracteas branco-amarelladas ou brancacentas e



CALATHEA WARSCEWICZII

internamente roseo-brancacentas, formando como que bacias superpostas. E' especie muitissimo ornamental, largamente cultivada no extrangeiro, e que na Europa se desenvolve perfeitamente mesmo em vasos e sem exigir grande attenção. — Guyana.

14. — *M. glumacea* van Houtte. — Planta pequena de folhas ovadas, onduladas, até 20 cts. de comprimento, amarello-avermelhadas na pagina superior e com o centro amarello de ouro sobre fundo verde-escuro.

15. — *Thalia erecta* Vell. — Herva grande de folhas ovado-oblongas, agudas e inflorescencia ramificada e bracteada. — Rio de Janeiro.

16. — *T. marantifolia* Vell. — Herva de folhas ellipticas, obtusas, contorcidas ou contrahidas no apice. — Rio de Janeiro.

**CAETÉ-ASSÚ.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Calathea grandifolia* Lindl. (*Maranta clavata* Vell., *M. cylindrica* Dietr., *M. grandifolia* Dietr., *Phrynium cylindricum* Rosc., *P. grandifolium* Sweet, *P. longifolium* C. Koch), da mesma familia. — Herva de folhas longo-pecioladas (peciolo erecto, pubescente, de 1 m., e limbo de 60 × 20 cts.), distichadas, ellipticas, arredondadas no apice, inteiras, glaucas na pagina inferior; flores amarellas, pequenas, dispostas em espiga ellipsoide paniculada, parecendo cone. — O succo das folhas combate a retenção das urinas. — E' planta ornamental bastante cultivada. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.:** ANIMA-MEMBÉCA, BANANEIRINHA COMMUM, B. DO MATTO.

2. — *C. Makoyana* Ed. Morr. (*C. olivaris* Hort., *M. Makoyana* Hort., *M. olivaris* Hort.), da mesma familia.— Planta herbacea cespitosa e de rhizoma ramoso; folhas erecto-cylindrico-pecioladas, de 1 m. ou mais de comprimento, com lamina grande, elliptica ou ovado-lanceolada, apiculada, luzidia, discolor, verde-clara na pagina superior e vermelho-violacea na inferior, tendo as nervuras medianas pinnadas e entre ellas manchas mais ou menos oblongas, alternas, de tamanho

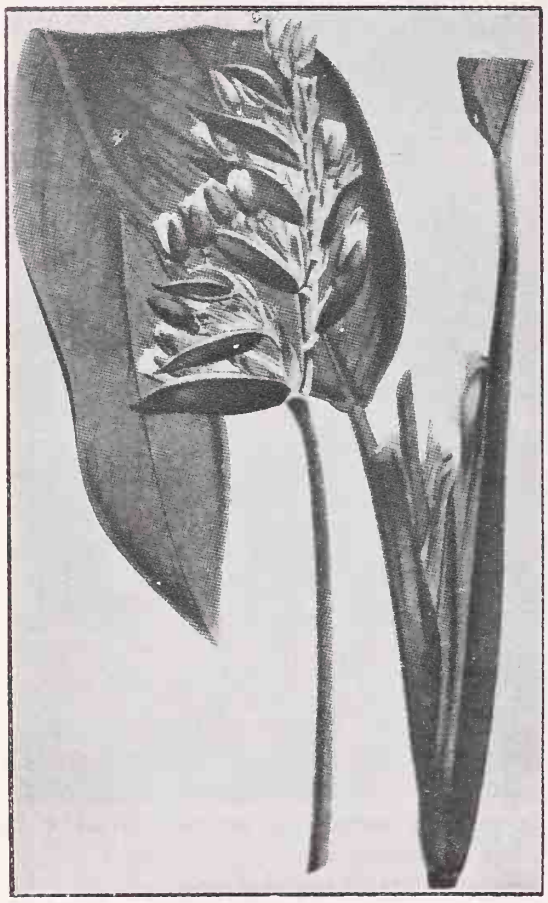
CALATHEA MAKOYANA

variavel, verde-escuras sobre fundo cinzento na pagina superior e vermelho-violaceo mais intenso na inferior, parecendo folhas menores superpostas e visiveis igualmente nas duas paginas. — E' uma das especies mais ornamentaes do genero, póde mesmo dizer-se bellissima; cultiva-se nos nossos jardins e tambem nas esfufas da Europa, onde foi introduzida ha meio seculo e lhe deram o nome de OLIVARIS, que não foi acceito.— Minas Geraes.

3. — *Canna gigantea* Desf. (*C. latifolia* Rosc.), da familia das Cannaceas.— Planta herbacea de rhizoma tuberoso e haste cotonosa, até 5 ms. de altura; folhas largo-ovadas, um pouco agudas, verde-claras, glabras, muito grandes, com bainha curta e mais ou menos pubescente; flores vermelhas, geminadas, grandes, curto-pedunculadas e dispostas em paniculas; fructo capsula ovoide-globosa.— Fornece raiz diuretica e diaphoretica, util tambem contra quaesquer feridas e affecções herpeticas; o succo das folhas é anti-rheumatico e o do fructo é aconselhado contra as dores dos ouvidos e, finalmente, o do caule passa por efficaz no combate ás molestias da garganta. — Amazonia.— **Syn.:** BANANEIRA BRAVA, B. GRANDE DO MATTO, CAETÉ DO MATTO, C. GRANDE, HERVA DOS FERIDOS.— **Syn. extr.:** BALISIER GIGANTESQUE, em França. — NOTA: O genero *Canna* vem de época geologicamente muito remota, pois têm sido encontradas varias especies fosseis no devoniano dos Estados Unidos.

4.— *Stromanthe Tonckat* Eichl. (*Maranta angustifolia* Sims), da familia das Marantaceas.— Herva glabra e de caule erecto; folhas ovadas ou ovado-oblongas, accentuadamente acuminadas e com peciolo invaginante; inflorescencia composta, frouxa, simplesmente racemosa ou pouco paniculada, disposta sobre longo pedunculo e protegida por bracteas coloridas e deciduas, embora de grande duração, assim como as bracteolas; ovario 1-locular.— E' planta ornamental, como as demais especies deste pequeno genero, mas não consta que sua cultura haja sido iniciada nos jardins, ao contrario do que occorre desde ha muito com as outras alludidas especies. - Tem a variedade *latifolia*, de folhas maiores, alcançando até 18 cts. de comprimento e 7 cts. de largura. — Guyana até ao Ceará.— **Syn.:** C. BRAVO.

**CAETÉ BRAVO** = *Stromanthe sanguinea* Sond. (*Maranta sanguinea* Hort., *Phrynium sanguineum* Hk., *Thalia sanguinea* Lem.), da mesma familia.— Herva de rhizoma grosso e reptante; folhas radicaes longo-pecioladas, até 1 m. de comprimento, largas; folhas caulinares geminadas, lanceolado-oblongas, agudas, luzidias, verde-escuras com manchas verdes e a nervura dorsal pubescente na pagina superior e côr de sangue na inferior; flores brancas com bracteas vermelhas dispostas em paniculas com pedunculo de 40 cts.; fructo capsula 3-valvar contendo sementes rugosas e duras.— As folhas novas são comestiveis e o respectivo succo passa por ser util no combate ás erupções da pelle, inclusive a urticaria; o rhizoma emprega-se contra o catarrho da bexiga. E' planta muito ornamental, introduzida ha longos annos nas estufas da Europa e tambem bastante cultivada em nossos jardins. — Tem as variedades *spectabilis* (*M. spectabilis* Koern., *S. spectabilis* Lem., *Thalia spectabilis* C. Koch). — Rio de Janeiro.— **Syn.:** C. DE FOLHA GRANDE, C. VERMELHO, ITURITE VERMELHA.— **Syn. extr.:** RED ARROW-ROOT, dos Inglezes.— NOTA: E' curioso que o «Index Kewensis» considere esta especie como originaria da India, quando se sabe muito bem que é brasileira e que quem primeiro a levou daqui para a Europa foi o viajante Libon, ao serviço do Sr. de Jonghe.



CAETÉ BRAVO

**CAETÉ DE TALO ROXO** = *Canna Warszewiczii* Dietr. (*C. sanguinea* Warsz.), da familia das Cannaceas.— Herva de caule alto até 1 m. e folhas invaginantes, pecioladas, ovadas, de apice agudo, um pouco onduladas, até 30 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, verde-opacas na pagina superior e verde-pallidas na inferior; flores vermelho-sangue, geminadas ou solitarias, abundantissimas, bracteadas, dispostas em paniculas racemosas; fructo capsula contendo sementes globosas, pretas, luzidias, duras. — E' uma das especies mais bellas desta pequena familia, muito cultivada em todo o paiz e no extrangeiro; a bainha, a margem das folhas e o peciolo são vermelho-escuros, e ás vezes ha no proprio limbo estrias dessa mesma côr, tudo isso tornando a planta altamente ornamental.— O rhizoma é reputado diuretico e anti-blenorrhagico; as folhas são emollientes e as sementes servem aos aborigenes para a confecção de collares e outros objectos de adorno. Tem a variedade anã *Bihorelli*, muito vigorosa e que dá abundantes flores.— Minas Geraes, Santa Catharina, Rio Grande do Sul.— **Syn.:** BANANEIRINHA ROXA, C. MIRIM, C. ROXO.

**CAETÉ VERMELHO** = *Canna coccinea* Mill., da mesma familia. — Herva pequena, até 1 m. de altura; folhas ovado-lanceoladas, verdes, e flores com as divisões internas vermelho-vivo e as externas vermelho-pallidas ou côr de carne, ás vezes punctuadas de amarello. — Os rhizomas são medicinaes e fornecem fécula outr'ora conhecida no commercio pelo nome de «araruta de Tolomana»; hoje, porém, entram raras vezes na alimentação humana e o nome «toloman» ou «tous-les-mois», dos colonos Francezes, parece ser dado apenas á fécula de *C. edulis* Ker-Gawl.= ARROW-ROOT DE QUEENSLAND= BIRÚ MANSO, no Brasil. E' uma especie ornamental muito cultivada em diversos Estados.—Minas Geraes, S. Paulo, Rio Grande do Sul.— **Syn.:** BANANEIRINHA DO MATTO, BERY.— NOTA: Muitos auctores, sobretudo Francezes, dão esta planta como de Aiton, mas o «Index Kewensis» e outras auctoridades, consideram-n'a como de Miller. Ambos são Inglezes.

**CAFÉ DO BRASIL.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Rubiaceas, todas vegetando nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo:

1. — *Coussarea biflora* Muell. Arg. *(Coffea biflora* Vell.).— Arbusto de folhas oppostas, quasi sesseis, ellipticas, com estipulas sublineares e flores brancas, pequenas, sesseis, dispostas aos pares no apice dos ramos. — E' planta ornamental.

2. — *C. triflora* Muell. Arg.— Arbusto de folhas oppostas, sesseis, ovadas ou ellipticas, com estipulas triangulares apiculadas; flores brancas dispostas em cymeiras terminaes de 3.

3. — *C. uniflora* Gardn.— Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; folhas oppostas, quasi sesseis, ovadas, obtusas, glabras, com estipulas agudas, membranosas; flores pallidas, pequenas, sesseis, axillares, terminaes, solitarias.

**CAFÉ DO DIABO** = *Casearia guianensis* Urb. *(Iroucana guianensis* Aubl.), da familia das Flacourtiaceas.— Arbusto grande ou arvore até 10 ms. de altura, inerme e com os ramos ferrugineo-pubescentes; folhas ovado-oblongas, acuminadas, mais ou menos serrado-dentadas, membranosas, 5-6-nervadas, pellucido-punctuadas; flores 5-10, pedicelladas; fructo capsula ellipsoide ou subglobosa, branca, frequentemente alterada para castanho-rubro; arillo côr de laranja.— Fornece casca adstringente, util contra os corrimentos da urethra ou da vagina. As lagartas dos *Attacus* comem as folhas desta especie.— Guyana até á Bahia.— **Syn. extr.:** CAFÉ DIABLE, na Guyana franceza; CAFEILLO, CAFETILLO e PALO BLANCO, em Cuba e Porto Rico.

**CAFÉ DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

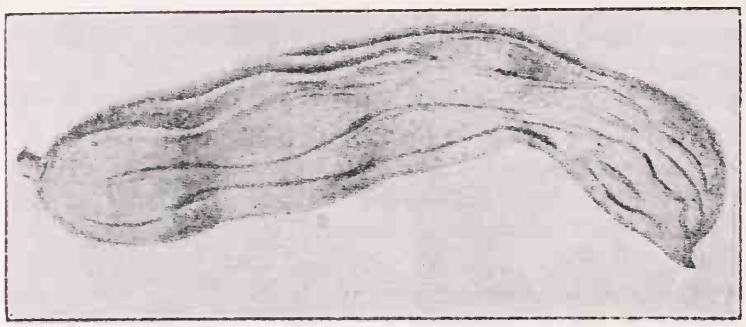
1. — *Cordia coffeoides* Warm., da familia das Borraginaceas.— As folhas são sudorificas, depurativas e anti-rheumaticas, uteis contra as febres eruptivas e até mesmo contra a febre amarella; recommendam-n'as principalmente para combater a grippe e acham-se adoptadas na therapeutica medica.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** LARANJEIRA DO MATTO; LIMÃO DO MATTO, no Estado do Rio de Janeiro; PORRETE, em Minas Geraes.

2. — *C. salicifolia* Cham., da mesma familia.— Arbusto grande ou arvore pequena, até 6 ms. de altura e 20 cts. de diametro; casca pardo-vermelho-escura, pouco espessa e com numerosas fendas pequenas; folhas alternas, lanceoladas, glabras, luzidias, verde-escuras na pagina superior e um pouco asperas na pagina inferior; flores brancas, campanuladas, dispostas em corymbos; fructo drupa globosa, vermelha, com a apparencia do «café».— Fornece madeira branca, docil ao trabalho, um pouco porosa, propria para construcção civil, obras internas e carpintaria; peso especifico 0,490. As folhas são objecto de commercio para os hervanarios, que as reputam tonicas e uteis contra a obesidade e lhes dão os nomes de BUGRINHO e PORANGABA (Hoehne). E' especie bastante ornamental e de rapido crescimento.— Amazonas até S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.— **Syn.:** CHÁ DE BUGRE, C. DE NEGRO-MINA, LARANJEIRA DO MATTO.— **Syn. extr.:** ARATICÚ-GUASSÚ, na Argentina.

3. — *Tabernaemontana laeta* M., da familia das Apocynaceas.— Arvore pequena, até 7 ms. de altura, ás vezes arbusto pequeno, inferior a 2 ms.; casca lactescente; folhas oppostas, quasi sesseis, lanceoladas, inteiras, glabras, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura; flores brancas, numerosas, dispostas em cymeiras geminadas de 15 ou mais, ou solitarias, terminaes, amplas; fructo sessil, quasi sempre 2 folliculos reunidos na base, carnosos, um pouco arqueados. — Fornece madeira de côr branca ou branco-amarellada, que lasca quando cortada violentamente, formando laminas macio-lanosas, extremamente fibrosas, propria para taboado de forro, obras internas, caixotaria, caibros, lenha, carvão e, provavelmente, de optima applicação na industria do papel; a casca é anti-periodica, tonica e util na cura de ulceras; ella exsuda abundante latex cujo residuo é borracha, mas esta ainda não foi estudada.— Vegeta em quaesquer terrenos, pois embora prefira os argilosos, seccos ou humidos, é planta commum mesmo nos terrenos fortemente silicosos da restinga e até em terrenos pantanosos.— Tem as variedades *densa, minor* e *pubiflora*.— Amazonas, Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** ESPERTA, JASMIM DE CACHORRO, J. DE LEITE, LEITEIRA, na Bahia; PAU DE COLHER, na Amazonia.

4. — *Trichilia laminensis* Rodr., da familia das Meliaceas.— Arbusto de ramos novos um pouco pubescentes e folhas pecioladas, 3-4-jugas, compostas de foliolos oppostos, peciolados, lanceolados, acuminados, agudo-obliquos na base; flores brancas, sesseis, dispostas em paniculas curtas.— Fornece madeira para obras internas.— Minas Geraes.— **Syn.:** CAFÉ DO DIABO.

**CAFÉ DO PARÁ** = *Mucuna pluricostata* Rodr., da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Trepadeira de folhas hirsuto-peciolaaas, compostas de foliolos cordiformes na base, acuminado-apiculados, sendo o terminal largo-oblongo, membranosos; fructo vagem hispida com «linhas elevadas longitudinaes, irregularmente dispostas e interrompidas ou bifurcadas», sendo a fórma geral torulosa; sementes pretas e luzidias com hilo branco e oblongo, comprimidas.— Presume-se que estas sementes sejam utilisadas pelo povo como succedaneas das do CAFÉEIRO.— Rio Grande do Norte.— **Syn.:** MUCUNAN.



CAFÉ DO PARÁ (seg. Dr. Barbosa Rodrigues)

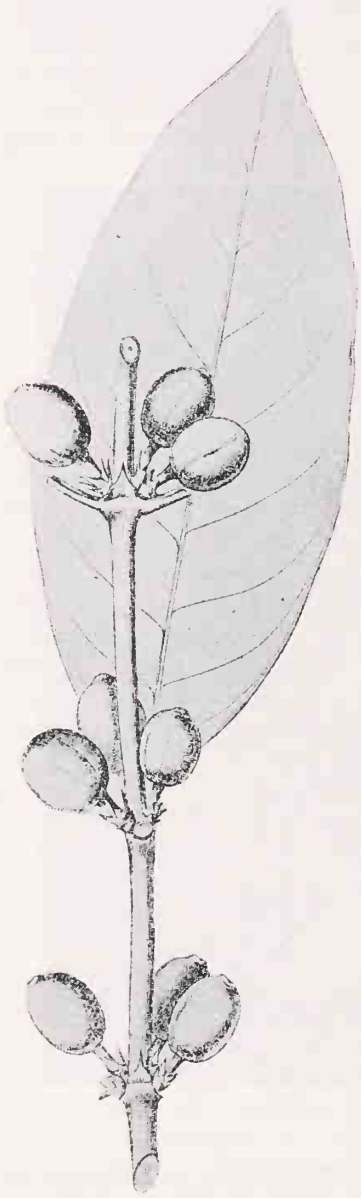
**CAFÉEIRO** = *Coffea arabica* L. *(C. laurifolia* Sal., *C. Moka* Hort., *C. vulgaris* Moench), da familia das Rubiaceas.— Arbusto grande, pyramidal, de caule mais ou menos recto, até 12 ms. de altura (sempre muito menor quando cultivado); casca acinzentada e rugosa; folhas oppostas, curto-pecioladas e curto-estipuladas, ovado-lanceoladas, agudas, glabras, onduladas nas margens, verde-escuras e luzidias na pagina superior e um pouco esbranquiçadas na inferior; flores brancas, ás vezes ligeiramente roseas, infundibiliformes, 3-5 agglomeradas ou dispostas em cymeiras compactas na axilla das folhas superiores; fructo baga ovoide vermelha e depois quasi preta, contendo 2 sementes cartilaginosas, convexas sobre a parte dorsal, planas e sulcadas na parte interna, revestidas de tegumento acinzentado, branco-amarellado ou amarello-esverdeado, geralmente com tons argenteos e envoltas em polpa adocicada e comestivel.— E' por demais sabido que o alto valor desta planta reside quasi exclusivamente no seu fructo, ou antes em suas sementes, de tamanho e fórma variaveis (ellipticas, ovoides, arredondadas, achatadas, etc., etc.) e de côres muito diversas (amarellas, amarello-pardacentas, amarello-avermelhadas, brancacentas, brancas, plumbeas, verdes com variadas nuanças, etc., etc.), com as quaes se prepara o «café», que não é apenas uma bebida excellente e util, hoje indispensavel a todos os povos civilisados, sinão tambem, ao menos para certas auctoridades, um verdadeiro alimento de poupança. Essas sementes encerram o alcaloide «caféina», acido café-tanico, «legumina» (caseina vegetal), glycose, chlorogenato de potassa, substancias graxas, dextrina, materias azotadas, materias mineraes, essencia aromatica soluvel e de cheiro suave, cellulose, agua hygroscopica, oleo essencial concreto insoluvel, cobre, lithina, rubidium e um outro acido vegetal indeterminado; submettidas á torrefacção, desenvolvem um oleo empyreumatico de côr parda que lhes communica o perfume peculiar e delicioso e o tão apreciado e agradavel sabor, os quaes provêm da decomposição do chlorogenato de potassa e de parte da caféina: é o oleo essencial «caféona», principio excitante do systema nervoso e tambem dotado de propriedades antisepticas. A «caféina» e a «caféona» são, portanto, as duas substancias principaes, entre as diversas encerradas nas sementes do CAFÉEIRO. A «caféina» («guaranina», «methyltheobromina», «theina», «trimethyloxypurina», «trimethylxanthina») foi descoberta em 1820 pelo chimico allemão Runge e encontra-se em toda a planta (excepto nas partes lenhosas e respectiva casca) em proporções variaveis (1.35 %, em média, na semente de S. Paulo; 1.85 % na de Maragogipe (Bahia), o que depende sempre da procedencia, do preparo e do processo ou methodo chimico seguido, elevando-se até 2 % nas folhas, conforme a idade da planta, e descendo a 0.63 % no tegumento (Campinas), «palha» ou «pergaminho» («silver skin», dos Inglezes). Este alcaloide exalta simultaneamente o «systema nervoso e o systema muscular, augmenta a força contractil dos musculos, inclusive do coração, e torna a receptividade dos musculos da vida de relação mais prompta para as excitações partidas dos centros nervosos. A propria innervação recebe o influxo directo da excitação, revelando-se por um augmento na actividade funccional das cellulas cerebraes e medullares» (Lacerda). Justifica-se assim o largo emprego que a «caféina» tem na therapeutica

universal, mas quasi toda quanta entra no commercio é obtida dos residuos do fabrico do CHÁ DA INDIA (*Thea chinensis* Sims); aliás obtem-se hoje, syntheticamente, do guano do Perú, pois neste conhecido adubo existem a «xanthina» e a «guaranina», que constituem a base do alcaloide, encontrado igualmente em numerosos vegetaes, mesmo de outras familias, e em todas as especies conhecidas do genero *Coffea*, talvez com excepção apenas de *C. Bonnieri* Dub., *C. Gallienii* Dub., *C. Mogeneti* Dub. e *C. Humboldtiana* Baill. O proprio «café», administrado de diversos modos, tem, ainda sob o ponto de vista medicinal, numerosas e importantes applicações, mas é innegavel tornar-se incerta sua acção sobre os individuos que usam quotidianamente a infusão. Em regra é util para combater as febres intermittente e typhoide, a hemorrhagia cerebral, o estado apopletico, a cephalalgia, a embriaguez, a gotta, as hernias estranguladas, a asthma essencial, o periodo algido do cholera, a diarrhea chronica e certas amenorrheas. E' antidoto do «opio» e da «morphina,» diz-se até que de todos os alcaloides, estando averiguado que combate

CAFÉEIROS EM FLÔR

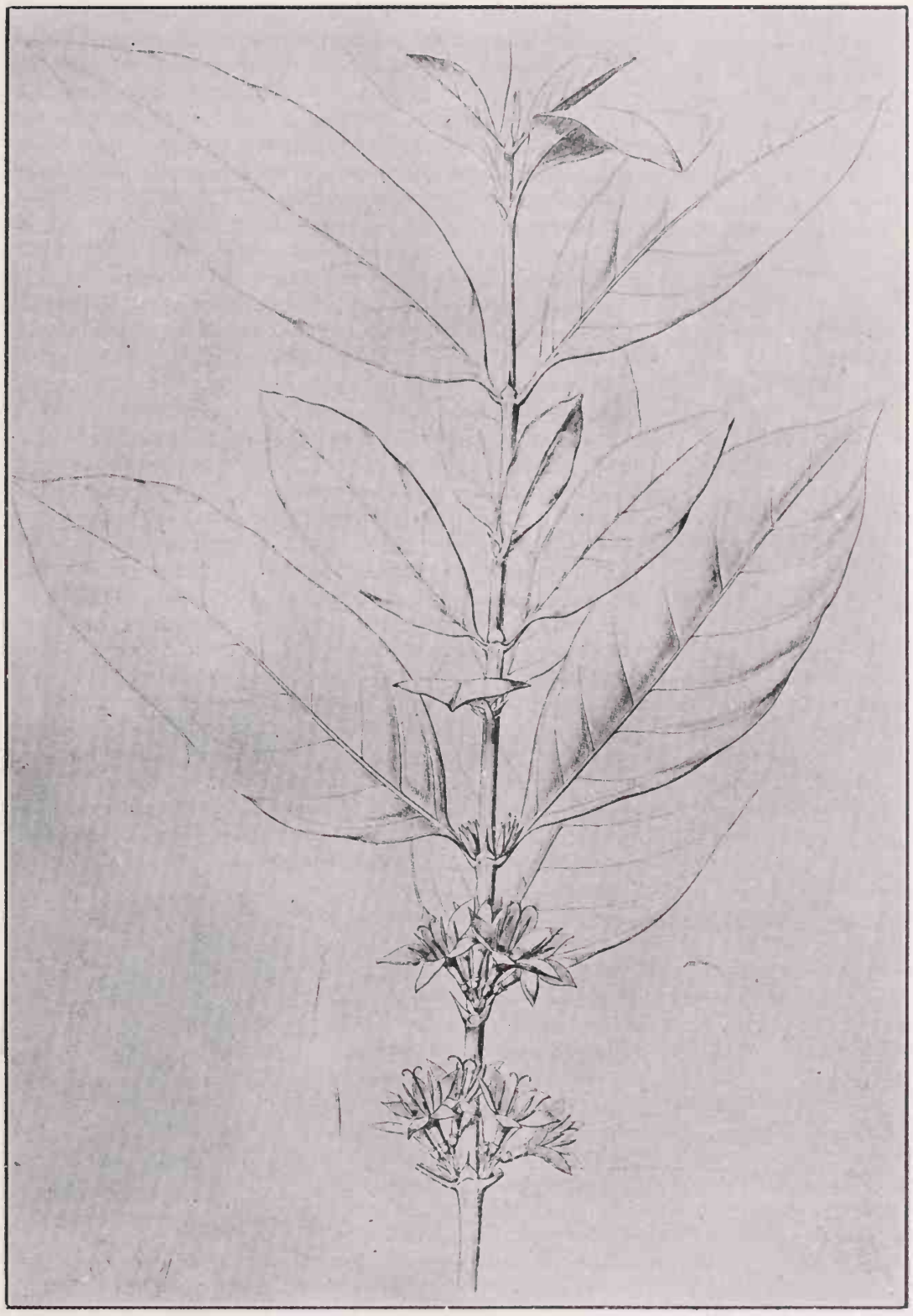
energica e utilmente o narcotismo produzido pelos dous citados e, em geral, pelas solanaceas virosas. Em pharmacia usa-se para dar gosto agradavel a alguns medicamentos (p. ex. «oleo de ricino») e para tirar a outros o cheiro desagradavel (p. ex. «iodoformio»). O café verde, assim como o valerianato de caféina, empregam-se contra a coqueluche e as ophtalmias. Finalmente, o pó de café já servido é bastante recommendado como adubo e, em verdade, tem assim bom emprego; a analyse chimica demonstra, porém, que deve dar-se-lhe melhor destino, visto a sua riqueza em substancias alimentares (12 °/₀ de materias graxas, 11 °/₀ de materias azotadas, 20 °/₀ de amido, 14 °/₀ de materias extractivas não azotadas) a indicarem como um bom «tempero» da alimentação das vaccas leiteiras, bois de trabalho, cavallos de tiro, etc., bem como para aves domesticas, sobretudo patos e gallinhas. Repetidas experiencias demonstraram que até mesmo o residuo da segunda ebullição serve para a alimentação do gado na proporção

de 50 °/₀ de farello (Italia). — Nas proprias fazendas em que se cultiva o CAFÉEIRO, é a casca do fructo (« poeira ») empregada frequentemente como combustivel, emprego nada recommendavel porque é muito maior o valor della como adubo excellente, pois encerra 50 °/₀ de potassa, sendo que sómente para a extracção desta já têm sido apparelhadas algumas usinas. — As folhas, cujo cosimento é anti-rheumatico e « empregado com vantagem nos engorgitamentos chronicos dos testiculos e dos membros, » dão, quando preparadas como as do CHÁ DA INDIA e depois infusas, um « chá de café » que dizem ser hygienico, agradavel ao paladar e muito reputado na India hollandeza; o seu consumo no Brasil, insistentemente recommendado, já foi tentado por vezes e sempre inutilmente, porque, estudadas as suas propriedades organolepticas e chimicas, « não tem valor alimentar apreciavel e nem as qualidades caracteristicas do CHÁ DA INDIA e nunca poderia substituil-o » (Campinas). Entretanto, parece que no Amazonas, ou pelo menos na capital desse Estado, ha bastantes pessoas que, por prazer e não por necessidade, fazem uso quotidiano de tal infusão. — A madeira do CAFÉEIRO tem alburno branco-amarellado e cerne violaceo com veios amarellados, pardacentos e roseos, tecido compacto e grão fino; é propria para pequenos trabalhos de marcenaria, torno, xilographia e cabos de ferramentas. Depois de estudos acurados (Allemanha) reconheceu-se que substitue bem a madeira do BUXO da Turquia, mas não deve ter manchas azuladas, pois estas denunciam uma alteração que a desvalorisa completamente. — As mais aprofundadas investigações historicas têm permittido estabelecer que o uso de beberagem feita com as sementes do CAFÉEIRO foi iniciado pelos Arabes do Yemen no setimo seculo da nossa éra, portanto entre os annos 600 e 700. O « kahwah » ou « cavé » fôra então para ahi trazido de longe, de sua patria, das terras altas das provincias de Choa, Enarea e Kaffa, dessa ainda mysteriosa Abyssinia, onde tinha o nome de BUN e não se lhe conhecia qualquer prestimo. E' bastante singular que, tendo-se tornado a bebida nacional da Arabia, graças, principalmente, á circumstancia da religião mahometana, ahi sempre predominante, prohibir o uso do vinho de uva, não tivesse tão preciosa bebida alcançado a Europa, tão proxima, sinão uns oito seculos depois — muito depois mesmo da descoberta da America. Este facto é ainda mais notavel porque os Arabes e depois os Mouros, igualmente musulmanos, dominaram longo tempo Portugal e Hespanha, a ultima mesmo até ao anno da referida descoberta. — Constantinopla foi, certamente, a primeira cidade da Europa que teve, em 1553 ou antes, casas publicas onde se vendia e bebia o « café », que ahi conheciam desde 1517, quando o sultão Selim regressou da conquista do Egypto; seguiram-se-lhe Veneza e Londres, após um seculo; para chegar á França (primeiramente a Marselha, em seguida a Paris), onde lhe chamaram « «cahovet », precisou ainda de mais quasi meio seculo.



CAFÉEIRO (ramo fructifero)

Esta morosidade na expansão commercial do delicioso e unico licor quente conhecido no globo, explica-se em grande parte pela acção perversa e efficiente de numerosos detractores, muitos delles gosando do mais alto prestigio, os quaes attribuiam ao « café » o desenvolvimento da lepra e até todas as desgraças que occorriam nos paizes que haviam consentido na sua entrada e consumo. — A data da introducção do CAFÉEIRO no Brasil não parece bem fixada, mas as duvidas tambem não são de alta importancia. Dizem uns que entrou pelo Amazonas e outros pelo Pará, em 1723: com estes ultimos parece-nos estar a verdade. Assim, pois, a preciosissima planta africana acha-se installada no nosso paiz ha dous seculos exactamente; entretanto, as vastis-

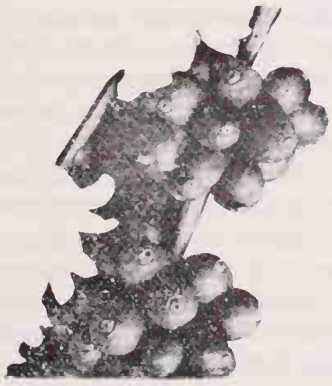


**CAFÉEIRO**

Coffea arabica Linneu

simas plantações que teve outr'ora o Estado do Rio de Janeiro, bem como as de Minas Geraes e, sobretudo, as que opulentam S. Paulo, resultaram de sementes ou plantas chegadas ao Rio de Janeiro em 1762; a cultura soffreu muitos e naturaes contratempos, sómente tomando em 1810 um impulso que, até hoje, não soffreu solução de continuidade e que a tornou uma das mais extensas, mais bem apparelhadas e mais ricas lavouras do mundo. Como, consequentemente, esta planta é para o Brasil a mais importante, sob o ponto de vista economico, porquanto representa, além do extenso consumo interno, approximadamente mais de metade do valor total de nossa exportação, talvez devessemos dizer della menos concisamente; não o fazemos, porém, porque ácerca do CAFÉEIRO existe uma vastissima litteratura abrangendo todos os ramos (botanica, agricultura, chimica, phytopathologia, industria, commercio, etc., etc.), ou sejam milhares de publicações especiaes e minuciosas, accessiveis a todos e facilmente manuseaveis pelos interessados que porventura necessitem de informação mais ampla. — Embora a maior parte dos povos consumidores de café usem preparal-o do mesmo modo que nós, alguns ha que assim não fazem: no Oriente Proximo, onde o consumo é enorme relativamente á população, toma-se com o proprio pó, formando um liquido mais ou menos espesso e conhecido como «café turco»; no Extremo Oriente, onde o consumo é insignificante, usam-n'o de fórma identica, porém com pouco «café» e bastante assucar («korrito», no Japão). — Como acontece sempre com os generos de preço elevado, o «café» tem sido em toda parte objecto de innumeras falsificações e até de imitações, taes como a do fabrico dos grãos com argilla misturada a «café», perfeitissimamente imitados, os quaes na torrefacção tomam côr identica á dos grãos verdadeiros e desprendem o aroma peculiar a estes. Pondo de lado tão grave fraude, que parece ter sido efficazmente perseguida pelas auctoridades do paiz em que foi praticada, temos as numerosas adulterações com vegetaes os mais heterogeneos e até a concorrencia com o que, afinal, se convencionou considerar «similar», isto é, «café de CHICORIA», de que existe hoje na Europa um milheiro de fabricas, quando é facto que não se encontrou, até agora, um producto natural realmente similar ao «café». Commerciantes improbidosos reduzem a «café» todos os cereaes que se deterioram em seus armazens: o MILHO, o TRIGO, o FEIJÃO, o CENTEIO, a CEVADA, o GRÃO de BICO, a LENTILHA, a FAVA, a ERVILHA, são submettidos á torrefacção e moagem e depois misturados ao pó de legitimo café; o mesmo fazem com as tamaras fermentadas, o figo secco e a uva passada, que os insectos atacaram e inutilisaram para o commercio honesto; conforme as circumstancias, sobretudo no caso de superproducção ou de producto inferior, consequentemente de baixo preço, a BETERRABA, a BATATA INGLEZA, a CENOURA, a BANANA, o ESPARGO, depois de deseccados convenientemente, têm igual destino; juntemos-lhes os rhizomas de *Cyperus esculentus* L., os fructos de *Quercus* sps., bem como as sementes de *Aesculus Hippocastanum* L., do *Astragalus baeticus* L., das *Lecythis*, das *Sterculia*, de diversas *Cassia* e de numerosas outras especies, principalmente Leguminosas. No Brasil, releva dizel-o, essas fraudes são praticadas sem continuidade, não representam uma praxe commercial como em outros paizes; e certas sementes supra-referidas são usadas apenas pelas classes mais pobres e isto mesmo exclusivamente em época de escassez. — O CAFÉEIRO commum ou CAFÉEIRO NACIONAL é a especie que constitue a quasi totalidade das plantações brasileiras e corresponde á *Coffea arabica* L., a que nos referimos neste artigo e cuja diagnose se acha no logar respectivo; a esta pertencem as variedades *angustifolia, bullata, erecta, monosperma* e *purpurascens*, bem como as variedades horticolas seguintes (e provavelmente outras mais): *Africano; Amarello*, encontrado primeiramente em Botucatú e que hoje sabe-se não ter fixidez e apparecer em toda a parte onde se cultiva a especie typo; *Bourbon (Bourbon × Maragogipe*, legitimo, *Murta* ou *Myrto, Murta do Brasil*, roxo), de certo a mais importante de todas, bem fixada

CAFÉEIRO DA LIBERIA (ramo florifero)



CAFÉEIRO DA LIBERIA (ramo fructifero)

e bastante cultivada entre nós; *Cafésinho, D'Utra* (hybrido), *Eden, Goldendrop, Guatemala, Imperial, Maragogipe*, de folhas muitissimo maiores e fructos grandes, vermelhos e aromaticos, encontrada na Bahia e sempre cultivada, mesmo no extrangeiro; *S. Thomé* e *Sumatra*. — Não se poderia deixar de introduzir, para o estudo e confronto com a especie classica ou typica, outras especies que têm sido encontradas em varios pontos da Africa e ás vezes proclamadas, mas nunca reconhecidas superiores á nossa, seja na producção ou seja na resistencia aos insectos nocivos ou ás molestias cryptogamicas. Entre taes especies destacam-se o CAFÉEIRO DO GABÃO = *C. canephora* Pierre, suas variedades *kouilouensis* e *sankuruensis* e, principalmente, a sua famosa fórma *robusta* (*C. robusta* Linden), que alguns affirmam ser a mais productiva entre todas as conhecidas; *C. excelsa* Cheval., de semente pequena e excellente aroma; *C. laurina* Smeathm. = CAFÉ LEROY; *C. laurifolia* HBK., geralmente chamado «Bourbon comprido» e que se suppõe seja hybrido de «Bourbon redondo» e *C. Mauritiana* Lam., das Mascarenhas; *C. liberica* Hiern = CAFÉEIRO DA LIBERIA, de fructo grande, polpa fibrosa e dura, bastante resistente ás enfermidades; e o CAFÉEIRO DA SERRA LEÔA = *C. stenophylla* Don (*C. arabica* Hk.), HIGHLAND COFFEE-TREE, dos Inglezes ou HOCHLAND KAFFEE-BAUM, dos Allemães; ácerca de outras (CAFÉEIRO DO CONGO = *C. congensis* Froenh. e suas variedades *Chalotti, Froehneri* e *oubanghiensis* (das quaes sómente a primeira parece ter sido introduzida) e *C. Dewevrei* De Wild., apenas temos informações demasiado vagas, sabendo-se entretanto que a ultima é a especie de maior porte de todo o genero. Acha-se introduzida tambem uma variedade conhecida pelo nome de CAFÉ CONILLON. A's mudas de quaesquer destas especies ou variedades dão em S. Paulo o nome generico de «orelha de onça»; e aos fructos, quando seccos nos ramos, chamam «côco». No commercio dividem o café paulista nos seguintes typos: bom, chato fino, escolha, Moka fino, ordinario, regular e superior, os quaes são finalmente separados em typos numerados e bem conhecidos nos mercados extrangeiros. — O CAFÉEIRO é planta mellifera por excellencia; fornece abundante nectar e delle são ávidas as abelhas, mas o mel que estas produzem, embora seja um dos mais pesados (1.430 grs. por litro), não agrada a todos os paladares. O perfume das flores de algumas variedades encerra «indol». — São numerosos os inimigos do CAFÉEIRO, já registrados no nosso paiz; adeante mencionaremos os principaes, começando pelos insectos: *Araeocerus fasciculatus* De Geer = «gorgulho do café»; *Carineta fasciculata*, cigarra; *Cemiostoma coffeola* Stainton, lagarta do microlepidoptero da «traça da folha»; *Ceratitis capitata* Wied, mosca que deposita os ovos no proprio fructo; *Cerococcus parahybensis* Hempel = «vermelho» ou «vermelhão»; *Citheronia cassicus* Walk,. lagarta; *Coccus viridis* Green = «piolho da cochonilha do CAFÉEIRO»; *Eacles magnifica* Walk. = «lagarta verde dos cafésaes»; *Fidicina pullata* Berg., outra cigarra; *Heterodora radicicola* Graf-Muller (*Meïdogyne exigua* Goeldi), verme nematoideo anguillulideo, parasita das raizes; *Lecanium Coffeae, L. viride* Green = «verme da raiz do café»; *Leucoptera coffeella* Guerin = «bicho do café», «traça do café» ou «ferrugem» («mancha de hierro», na Venezuela); *Oxystila phylogera* e *O. pulchella*, caramujos; *Pulvinaria Psidii* e *Saissetia hemisphaerica* Targ., cochonilhas, e *Schistocerca paranaensis* Burm., o temivel gafanhoto, que ataca as folhas e as cascas dos brotos. As molestias cryptogamicas e os fungos parasitas nocivos offerecem-nos uma lista ainda mais extensa, a começar pela «brusca» e seguindo-se-lhe, na ordem alphabetica: *Anthostomella coffae* Delacroix, *Armillaria mellea, Capnodium brasiliense* Putt. (fumagina), *Cercospora coffeanum* Noack, *C. coffeicola* Berk. e Cooke (fungo causador da molestia dos «olhos pardos»), *Colletotrichum coffeae* Averna, *C. coffeanum* Noack, *C. incarnatum* Zimm., *Conniothyrium coffeae* Zimm., *Dematophora necatrix* Hart., *Dendrophoma coffeicola* Averna, *Didymosphaeria coffeicola* Speg., *Diplodia coffeicola* Zimm., *Discosia Theae* Cavara, *Euryachora coffeicola* Averna, *Eutypa lutibunda* f. *coffeicola* Averna, *Fusarium coffeicola* P. Henn., *F. pallens* Ness., *Gloesporium coffeanum* Delacr., *Hendersonia coffeae* Delacr., *Hysterium coffeanum* Averna, *Leptosphaeria coffeigena* Sacc., *Macrosporium coffeanum* Averna, *Macrophoma coffeae* Sacc., *Oraniella coffeicola* Speg., *Pestallozzia versicolor* Speg., *Periconia Goeldeniana* Averna, *Peziza coffeicola* Averna, *Phoma Usterii* Speg., *Phyllosticta coffeicola* Speg. e Delac., *Physcia integrata* Nyl. var. *sorechiosa* Wainio, *Polyporus gilus* Schum., *Pseudodiaporthe coffae* Speg., *Rhabdospora coffeae* Delacr., *Saccardinula Usteriana* Speg., *Schizophyllum commune* Fr., *Scutellum coffeanum* Averna, *Sphaerella coffeae* Noack, *S. coffeicola* Ch. e Sacc., *Stilbella flavida* P. Henn., *Stilbum flavidum* Cooke, *Tylenchus acuto-caudatus, Venturia coffeicola* Averna e *Zuckella vagans* Speg. — **Syn. extr.:** CAFÉIER D'ARABIE, dos Francezes; COFFEE-PLANT, dos Inglezes; KAFFEEBAUM, dos Allemães; KUEBWA, dos Arabes.

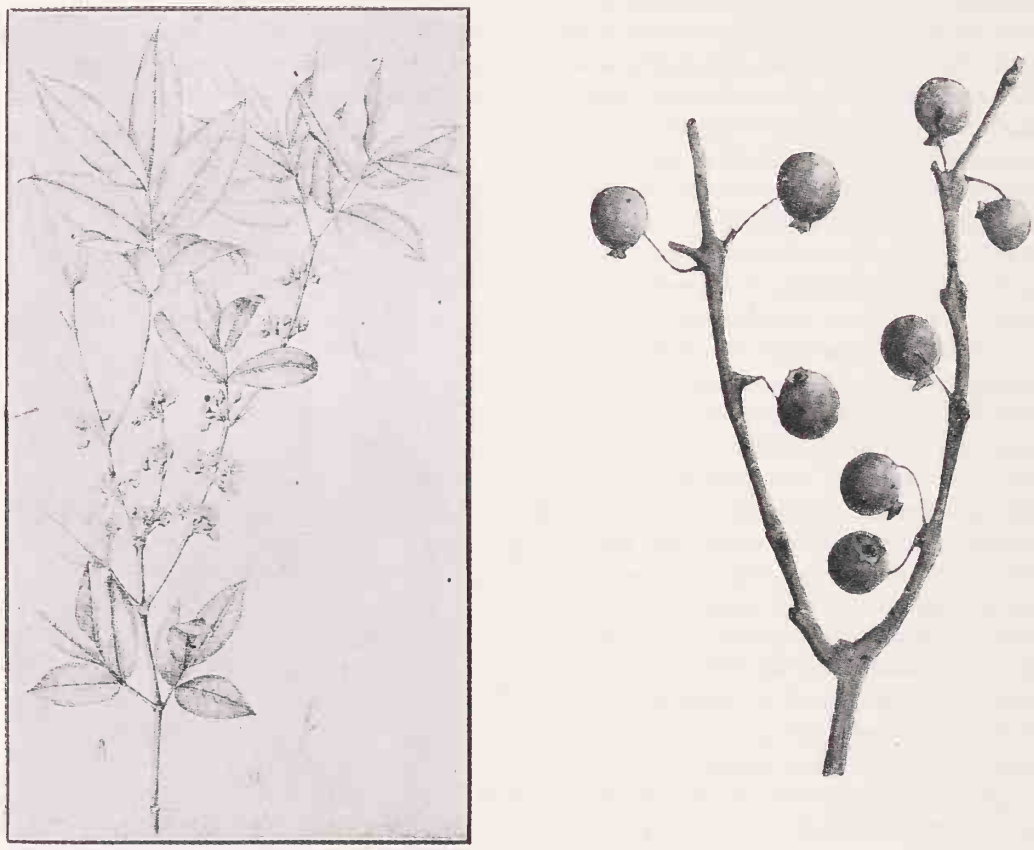
**CAFÉRANA** = *Tachia guyanensis* Aubl. (*Myrmecia scandens* Willd., *M. Tachia* J. F. Gmel.), da familia das Gentianaceas.— Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, ou pouco mais, com caule e ramos fistulosos, os ultimos subquadrangulares, oppostos em cruz, mais ou menos sarmentosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas ou ellipticas, abruptamente acuminadas e de base aguda, coriaceas, luzidias, penninervadas, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. largura; flores amarellas, sesseis ou curto-pedicelladas, de corolla infundibiliforme, com tubo de 8 cts., axillares, solitarias; fructo capsula oblongo-lanceolada, do mesmo comprimento do calice persistente, contendo numerosas sementes pequenas, pardacentas, luzidias.— Tanto o lenho do caule, que é brancacento, molle e radiado, como o lenho das raizes, geralmente bastante compridas e conhecidas pelo nome de «fel da terra», «raiz amargosa» e «raiz de JARÉASSÚ», têm sabor muito amargo e são commumente empregadas como tonicas, febrifugas e vermifugas, succedaneas da verdadeira QUINA, especialmente uteis para combater a dyspepsia. O lenho do caule e a casca da raiz, que é fina e brancacenta, encerram «tachinina» (glycoside amarellada e de sabor amargo), acido tachico crystallisado (laminas brancas, transparentes, tambem de sabor muitissimo amargo), duas resinas, um acido resinoso, e, além de diversas outras materias, o alcaloide «caféranina» (Peckolt), que, segundo este notavel chimico, «crystallisa em agulhas muito finas reunidas em estrellas» e é pouco amargo, parecendo-nos que ainda não foi introduzido na therapeutica. A parte mais usada é a raiz, que frequentemente falsificam com a raiz do CAFÉEIRO, para o que esta se presta por ser tambem um pouco amargosa; ella tem largo emprego na medicina domestica e mesmo na therapeutica scientifica; o seu uso, porém, não deixa de ser perigoso, como se deprehende do facto de bastar uma gramma de extracto desta planta para matar um animal dentro de poucas horas, após «contracções, vomitos e profunda adynamia».— Guyana, Amazonia, Ceará. — **Syn.:** JACARÉ-ARÚ, JACARÚARÚ, QUASSIA DO PARÁ, QUINA AMARGOSA, Q. CRUZEIRO, Q. DO AMAZONAS, Q. DO PARÁ, TINGUÁ-ABA, TINGUACIBA DO PARÁ, TUPARAPO, TUPAROBÁ, TUPARUBO, TUPURUBO.— **Syn. extr.:** TACHI, na Guyana Franceza.— NOTA: Ha varios e importantes estudos sobre esta especie, que tem merecido, em épocas diversas, a melhor attenção de abalisados scientistas, uns investigando-lhe escrupulosamente a composição chimica e outros fazendo as mais acuradas observações sobre a sua acção physiologica e therapeutica. As pessoas porventura interessadas encontrarão facilmente copiosas e valiosas informações, principalmente nos trabalhos dos Drs. Peckolt, em um dos quaes («Monographia das falsas quinas brasileiras») se encontra tambem, minuciosamente descripta, a curiosa historia desta planta.

CAFÉRANA

**CAFÉSINHO.**— Este nome é commum ás seguintes especies cujo porte e, sobretudo, cuja folhagem ou floração lembram o CAFÉEIRO:

1. — *Maytenus alaternoides* Reiss., da familia das Celastraceas. — Arbusto grande ou arvore pequena; folhas alternas, ellipticas, serradas, glabras; flores brancas, pequenas, abundantes e dispostas em fasciculos axillares.— Tem as variedades *angustifolia* e *latifolia*.— Minas Geraes, S. Paulo e Paraná, cultivada tambem nos jardins.—NOTA: Este genero vem de época geologicamente muito remota, pois a paleontologia registra uma especie distincta encontrada em terrenos do periodo terciario (Tennessee, Estados Unidos).

2. — *Mouriria chamissoana* Cogn., da familia das Melastomaceas.— Arvore pequena; folhas sesseis ou subsesseis, oblongas, coriaceas, rigidas, penninervadas; flores com pedicellos bracteados e dispostas em fasciculos sobre os ramos novos; fructo baga globosa, escura, de 12-13 m/m de



MOURIRIA CHAMISSOANA (á esquerda, ramo florifero; á direita, ramo fructifero)

diametro, contendo semente relativamente grande.— Fornece madeira brancacenta e muito dura, propria para carroçaria e peças de resistencia; peso especifico 0,836 (Drs. Navarro de Andrade & Vecchi).— S. Paulo.

**CAFUZ** = *Scirpus junciformis* Poir., da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo alto até 30 cts. e pendão florifero de 1 m. de altura.— Fornece forragem ordinaria.— Pará.

**CAGAITEIRA.**— Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Myrtaceas, cujos fructos produzem diarrhéa, quando ingeridos em excesso:

1. — *Campomanesia Cagaiteira* Kjk.— Arbusto de folhas pecioladas, oppostas, ellipticas, pellucido-punctuadas, pallidas e quasi glabras na pagina inferior; flores brancacentas. — Rio de Janeiro.

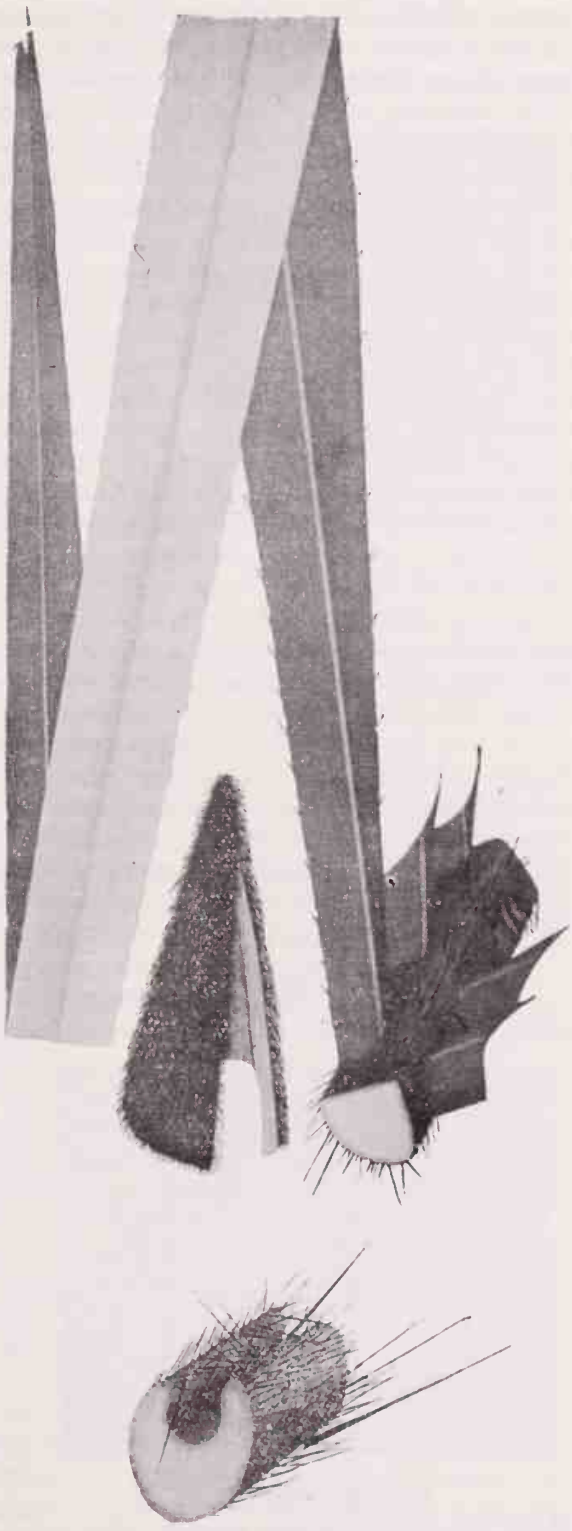
2. — *Stenocalyx dysentericus* Berg (*Eugenia dysenterica* DC., *Myrtus dysenterica* M.).— Arvore regular; ramos tortuosos e suberosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-oblongas, luzidias, as adultas coriaceas e as novas transparentes; flores brancas, grandes, solitarias; fructo baga globoso-achatada, amarello-pallida, contendo 1-3 sementes brancas envoltas em polpa acidulada.— Fornece madeira para pequenas obras de construcção civil, moirões, lenha e carvão; as folhas constituem um excellente pasto arboreo convenientemente aproveitado em alguns logares (Goyaz); os fructos são comestiveis e medicinaes, principalmente anti-dysentericos; submettidos á fermentação, produzem vinagre e alcool, e antes da maturação são tambem forrageiros. A casca serve para a industria do cortume.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

**CAHUÁIÁ** = *Orophoma subinermis* Dr., da familia das Palmaceas. — Espique alto, até 5 ms., de pequeno diametro, com anneis forte e abundantemente aculeados; folhas de 1 m. de comprimento dispostas em fórma de leque; flores reunidas em pequenos espadices.— Fornece material para construcção de casas ruraes.— Amazonas.

**CAICAU** = *Ficus rhododendrifolia* Kth. (*F. Kunthii* Miq., *F. laurifolia* Lam., *Urostigma Kunthii* Miq.), da familia das Moraceas.—Arvore glabra; ramos cylindricos; folhas longo-pecioladas, oblongo-lanceoladas ou lanceolado-subacuminadas, arredondadas na base, 3-5 nervadas, subcoriaceas, saturadas de verde opaco na pagina inferior, até 20 cts. de comprimento.— Fornece boa madeira para marcenaria e latex cujo residuo é borracha.— Amazonas.

**CAICUMANÁ** = *Astrocaryum Yauperyense* Rodr., da familia das Palmaceas. — Espique até 12 ms. de altura, solitario, longamente aculeado; folhas pecioladas (vagina e peciolo de 250 cts., sendo o ultimo cylindraceo-canaliculado e densamente aculeado), pinnatisectas, 12-14 contemporaneas, de 8 ms. de comprimento; foliolos oppostos ou suboppostos, até 132, irregularmente acuminados, com as margens mais ou menos aculeadas ou ciliadas, verde-escuras na pagina superior e branco-tomentosas na inferior, até 140 cts. de comprimento; espatha interior compacto-aculeadissima, de 125 cts., com aculeos pardo-escuros e pequenos; fructo drupá conica e aculeada.— E' uma palmeira elegante e vistosa; suas flores são ainda desconhecidas. — Amazonas. — **Syn.:** MURUMURÚ.

**CAIMBÉ** = *Coussapoa asperifolia* Trec., da familia das Moraceas.— Arbusto ou arvore até 15 ms. de altura e 40 cts. de diametro; ramos pubescentes emquanto novos, depois glabros; folhas pecioladas, obovadas ou obovado-arredondadas, molle-pubescentes na pagina inferior e escabras na superior, 5-nervadas na base; capitulos masculinos dispostos em cymeiras e capitulos femininos solitarios, curto-pedunculados.—Fornece madeira de cerne escuro e largas fibras dispostas symetricamente, propria, assim como o lenho das raizes, para cavername; as folhas são grossas e asperas, utilisadas como lixa; dos fructos obtem-se tinta pardo-escura. Extrahe-se do tronco uma resina amarellada e lactescente, que passa por ser detersiva e cicatrisante, especialmente indicada contra as ulceras antigas.— Vegeta nos campos.— Amazonia.



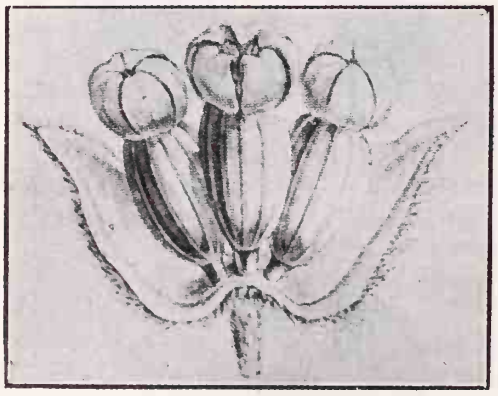
CAICUMANÁ (seg. Barbosa Rodrigues)

**CAIMITO.**— Este nome é attribuido ás seguintes especies da familia das Sapotaceas:

1. — *Chrysophyllum Cainito* L. *(C. Roxburghii* Woodr.).— Arvore de folhas alternas, pecioladas, elliptico-oblongas, obtusas ou curto-acuminadas, agudas na base, inteiras, verde-escuras, luzidias e glabras na pagina superior, densamente aureo-rufo-pubescentes na inferior e com numerosas nervuras visiveis; flores de corolla campanulada 2-3 vezes mais comprida do que o calice, dispostas em fasciculos axillares e com pedicello rufo-tomentoso; fructo baga espherica roxa, azul ou esverdeada, grande, contendo 4 sementes pardas ou pretas.— Fornece madeira de qualidade regular, propria para construcção civil, marcenaria e carpintaria, com o peso especifico de 0,938, assim como um succo lactescente cujo residuo é uma substancia identica á gutta-percha, util para reduzir as hernias inguinaes. O fructo («fructa de doente», segundo Caminhoá) alcança o tamanho de uma maçã pequena e o peso de 200 grammas; quando maduro contém approximadamente 65 % de polpa branca, ás vezes rosea, conforme a variedade, sempre gelatinosa, doce, comestivel, agradavel ao paladar e refrigerante, na qual predominam a proteina e o assucar, contendo as respectivas cinzas 54.75 °/₀ de potassa, 11 °/₀ de acido phosphorico, 9.46 °/₀ de chloro (Cl.), 5.50 °/₀ de acido sulphurico e 1.31 °/₀ de ferro. As sementes são amargas e passam por ser emollientes; a casca parece ter propriedades tonicas e excitantes e ás folhas attribue o povo virtudes medicinaes que se alliam a uma ingenua superstição: cada um dos lados das folhas topicamente applicadas teria effeitos completamente diversos.— E' boa arvore de sombra para estradas e ao mesmo tempo de bello effeito, graças á côr de ouro do tomento que reveste densamente o lado inferior das folhas.— Tem as variedades *coeruleum (C. coeruleum* Jacq. = GROS BUIS, dos colonos Francezes) e *jamaicensis (C. jamaicense* Jacq.), de certo não introduzidas no Brasil.— Originaria das Antilhas, introduzida e cultivada como especie fructifera, sendo atacada, no Pará, pelo fungo *Aschersonia turbinata* Berk.— **Syn. extr.:** CAHIMITIER e CAIMITIER, dos colonos Francezes; CAIMITO MORADO, em Cuba; RATALAWULU e SEEMAIPALA-PALLAM, em Ceylão; STAR-APPLE, dos Inglezes; STERNAPFELBAUM, dos Allemães.

2. — *C. ferrugineum* Steud. *(Nycterisition ferrugineum* R. e P.). — Arvore de ramos ferrugineos e folhas pecioladas, oblongo-ovadas, estreitas no apice e obtusas na base, subemarginadas, glabras na pagina superior e sericeo-ferrugineas na inferior, até 10 cts. de comprimento; fasciculos axillares 6-10-floros; corolla ferruginea duas vezes maior do que o calice e lóbos calicinos ovado-agudos, sericeo-ferrugineos; ovario 5-7-locular.— Fornece boa madeira; os fructos são apreciados pelos macacos. E' arvore ornamental, graças á sua bellissima folhagem.— Limites do Brasil com o Perú.— **Syn. extr.:** CHICHIMICUNA, no Perú.

**CAIMITO DO MONTE** = *Moutabea aculeata* Poepp. *(Acosta aculeata* R. e P., *M. Acostae* Roem. e Schult.), da familia das Polygalaceas.— Arbusto frondosissimo ou arvore pequena; ramos fortemente aculeados; folhas ellipticas ou oblongas, agudas na base, muito coriaceas, amarello-esverdeadas na pagina inferior; flores brancas, inodoras; fructo baga (do tamanho de pequena maçã) contendo polpa amarella, comestivel.— Amazonas.



HYDROCOTYLE ASIATICA (flôr)

**CAIRUSSÚ.**— Este nome é commum ás seguintes especies (e talvez a outras) da familia das Umbelliferas:

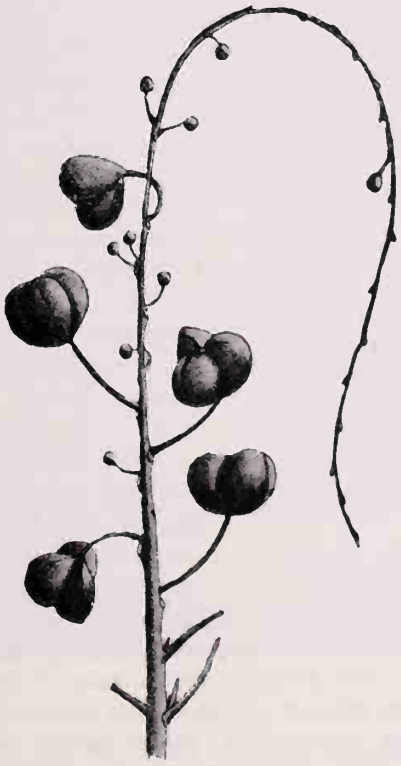
1. — *Hydrocotyle asiatica* L. *(Centella asiatica* Urban, *H. abbreviata* Rich., *H. biflora* Vell., *H. brevipes* DC., *H. cordifolia* Hk. f., *H. dentata* Rich., *H. inaequipes* DC., *H. lunata* Lam., *H. rotundifolia* Wall., *H. Thunbergiana* Spr.).— Herva de rhizoma vertical, filiforme e frequentemente avermelhado; caule nodoso-radicante, com longos internodios; folhas longo-pecioladas (peciolos de 7-15 cts.), orbicular-reniformes ou ovado-orbiculares, mais ou menos concavas, serradas ou não, 5-9 nervadas, quando adultas glabras em ambas as paginas; estipulas curtas, adnatas ao peciolo, o qual tem na base dilatações membranosas semi-amplexicaules; flores brancas ou roseas, bracteadas, geralmente sesseis,

dispostas em umbellas simples de 3-4; fructo ovoide, avermelhado ou castanho-escuro, pequeno, duro, reticulado-rugoso e com todos os sulcos muito visiveis.— E' planta amarga, aperitiva e diuretica, de uso perigoso por conter veneno acre e narcotico, porém do mais largo emprego em medicina; extrahe-se della, principalmente da raiz, o principio activo «vellarina», que é um oleo amarello, util contra o rheumatismo, as escrophulas, a syphilis, ulceras, lepra e outras affecções da pelle. Na India, em época de escassez, comem-lhe as folhas; é a unica especie do genero acceita como comestivel. Tem longa synonimia scientifica além da que acima registramos.—E' abundante em todo o Brasil, principalmente nos terrenos arenosos do littoral. — **Syn.:** COAYRUSSÚ, CODAGEM, PATA DE CAVALLO, PÉ DE CAVALLO.— **Syn. extr.:** BRAHMI e KHOBURWALI, na India; ECUELLE D'EAU, dos colonos Francezes; PANCAGA, na Malasia; VALLARAI, em Ceylão; YERBA DE CLAVO, em Cuba.

HYDROCOTYLE ASIATICA (fructo)

2. — *H. modesta* Cham. (*H. asiatica* Bertero, *H. modesta* var. *repens* Clos).— Planta pequena, geralmente glabra, de caules estriados, rasteiros, pardos e com internodios de 5 cts.; nós com numerosas raizes capillares e folhas estipuladas, longo-pecioladas, orbiculares, lobadas, lóbos pouco salientes, obtusos, irregularmente dentados, glabras nas duas paginas; estipulas lanceolado-amplexic[illegible] [illegible] vermelhas como os peciolos e os pedunculos, estes de 3-4 cts. de comprimento e brotando da axilla de uma bracteola juntamente com uma folha tambem bracteolada; flores insignificantes dispostas em umbellas pequenissimas, de 4 m/m de diametro; fructo avermelhado, globoso-comprimido.— Rio Grande do Sul.

**CAIRUSSÚ DO BREJO** = *Hydrocotyle ranunculoides* L. (*H. batrachioides* DC., *H. cymbalarifolia* Muhl., *H. natans* Cham., *H. ranunculoides* var. α Spreng., da mesma familia.— Planta rasteira e glabra; caules estriados, com internodios irregularmente distanciados e nós providos de abundantes raizes filiformes; folhas pecioladas, subórbiculares, lobadas, lóbos numerosos e mais ou menos profundos, variaveis no comprimento (exactamente como os peciolos); inflorescencia em pedunculos mais curtos do que as folhas; flores pallidas dispostas em umbellas 5-10-floras; fructo globoso, de 1 m/m, amarello e glabro. — E' planta aquatica, ás vezes fluctuante, muito commum, apresentando fórmas diversas, algumas dellas existentes no Brasil, todas extremamente variaveis, entre as quaes destacaremos apenas a *brasiliensis;* vegeta nos «assentados» e nos poços de rios, margens de ribeirões e mesmo em pantanos.— Rio Grande do Sul.

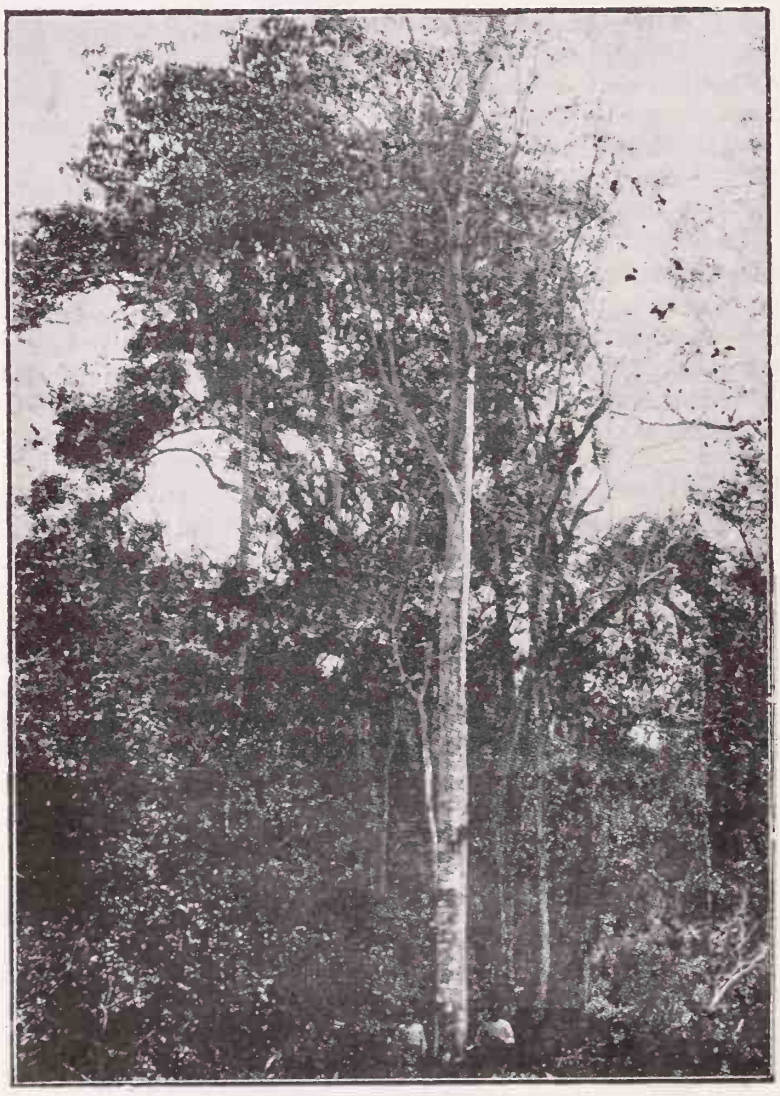


CROTON PIPTOCALYX

**CAIXETA.** — Este nome é commum a varias especies, entre ellas as seguintes:

1. — *Croton piptocalyx* Muell. Arg., da familia das Euphorbiaceas.— Arvore grande, até 20 ms. de altura e 70 cts. de diametro; folhas longo-pecioladas, estipuladas, cordiformes, ovado-oblongas, acuminadas, inteiras, luzidias na pagina superior, até 30 cts. de comprimento e 12 cts. de largura; flores dispostas em racimos; fructo capsula.— Fornece madeira clara, leve, frouxa, pouco resistente e com fibras rectas.— S. Paulo.

2. — *Tabebuia cassinoides* P. DC. (*Bignonia cassinoides* Lam., *B. tababuya* Vell., *B. uliginosa*. Gomes, *Catalpa cassinoides* Spreng., *Spathodea magnolioides* Cham., *Tabebuia magnolioides* Miers, *Tecoma leucantha* Gomes), da familia das Bignoniaceas.— Arvore de casca suberosa e folhas alternas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas, coriaceas, mais ou menos pubescentes na pagina inferior, grandes ; flores brancas e amarelladas com estrias roxas, aromaticas, bracteadas, muito grandes e com calice de 2 cts., dispostas em racimos ou panieulas terminaes ; fructo capsula preta, até 15 cts. de comprimento.— Fornece madeira branca, porosa e molle, fibras grossas e rectas, facil de trabalhar, docil ao cepilho e á serra, de larga duração em logares seccos e propria para taboado de forro, caixotaria, engradamentos, pasta para papel, côxos, gamellas, cepas de tamancos e de escovas, violas rusticas, colheres e outros objectos de uso domestico ; peso especifico 0,459 a 0,502, comprehendendo-se nestes extremos a especie seguinte, cujos caracteres physicos são identicos. As raizes («cortiça»), muito alvas e compridas, são esponjosas e insubmergiveis, servindo para boias, salva-vidas, palmilhas e afiadores de navalhas. —**Syn.:** CORTICEIRA, PAU CAIXETA, P. DE TAMANCO, P. DE VIOLA, TABEBUIA DO BREJO, no Rio de Janeiro; TAMANCÃO, TAMANQUEIRA.

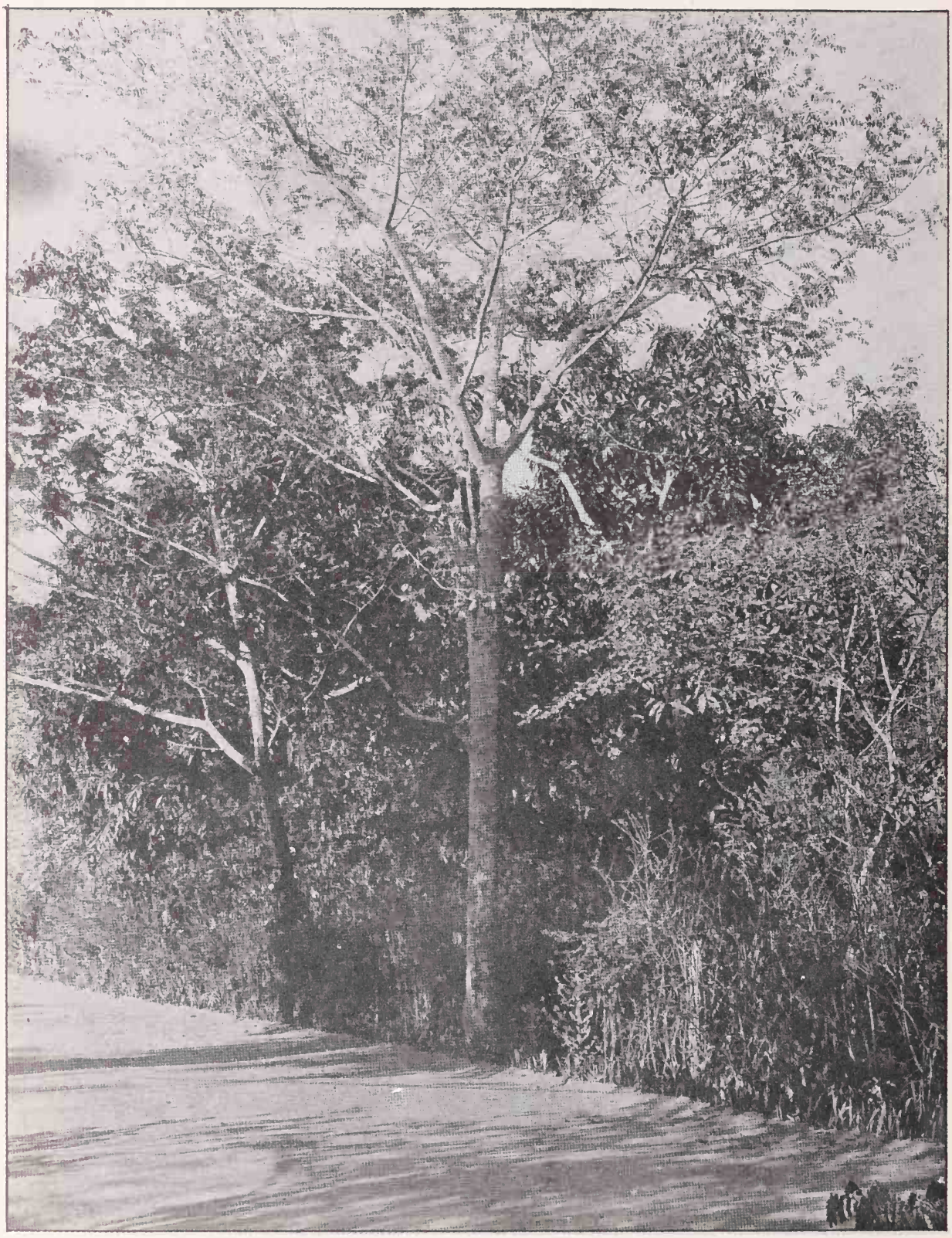


CAIXETA (*Tabebuia*, seg. Drs. Nav. de Andrade & Vecchi, sem determinação da especie)

3. — *T. obtusifolia* Bur. (*Bignonia obtusifolia* Lam., *T. leucoxyla* DC.), da mesma familia.— Arvore de folhas pecioladas, ovado-oblongas ou obovadas, obtusas ou retusas no apice, discolores, espessas, coriaceas, inteiras, pubescentes ; flores esverdeadas, grandes e com calice de 3 cts., geralmente curvado, bracteadas, grandes, dispostas em racimos ou paniculas ; fructo capsula ferrugineo-escura, até 22 cts. de comprimento.— Esta especie, bem como a anterior, vegeta em terras ordinarias, silicosas ou argilosas, brejosas ou alagadiças, inclusive as que são attingidas pelas grandes marés, sendo por isso conhecidas ambas em alguns logares como MANGUE DE AGUA DOCE. A madeira destas especies é, talvez, a melhor das nossas madeiras brancas, sobretudo para caixotaria, porquanto prende («chupa») bem os pregos e não racha nem empena ; parece, porém, que a do littoral é superior á de serra acima, encontrando-se aqui o lenho com uma côr rosea desconhecida á beira-mar. A sua presença indica terra boa para a cultura do ARROZ. Uma destas

**CAIXETA**

Tabebuia obtusifolia Bur.



**CAJASEIRO ou TAPERYBÁ**

*Spondeas lutea L.*

duas especies, ás vezes mesmo ambas, desde o Espirito Santo até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** COVA DE ONÇA, no Rio de Janeiro; PAU PARAHYBA, em S. Paulo (serra acima); TABEBUIA ou TABEBUYA, que suppomos corruptela e contracção de «tacyba-bubuya» = «pau de formigas».

**CAJÁ-MANGA** = *Spondias dulcis* Forst. (*S. cytherea* Sonner., *S. macrocarpa* Engl., *S. mangifera* Bello), da familia das Anacardiaceas.— Arvore de folhas alternas, imparipinnadas, compostas de 10-15 foliolos ovado-oblongos, acuminados, serrados; flores brancacentas, pequenas, dispostas em grandes paniculas terminaes; fructo drupa oblonga ou ovoide, amarello-esverdeada, de 4 cts.; semente espinhosa envolta em polpa acidula, comestivel, diluente e sedativa.— Toda a arvore exsuda gomma-resina que alguns auctores suppõem identica á «gomma-arabica»; a casca e a raiz passam por ser calmantes e anti-diarrheicas; as flores têm emprego nas affecções da larynge e os fructos («ciruela» dos Hispano-americanos; «pomme de Cythère», dos Francezes e «prune pourceau», dos colonos Francezes), mais valiosos pelo aroma do que pela qualidade da polpa, são entretanto bem reputados como refrigerantes e servem principalmente para a confecção de marmelada e conservas. Submettidos á fermentação, conjunctamente com laranjas, dão bebida alcoolica bastante apreciada no Tahiti.—E' planta cosmopolita tropical, commum em todos os Estados e cultivada como fructifera.— **Syn.:** ACAYÁ-ASSÚ, CAJÁ-ASSÚ, CAJARÃNA, no Ceará; CAJÁSEIRA DE FRUCTO GRANDE, TAPERYBÁ-ASSÚ.— **Syn. extr.:** AMBARELLA, em Ceylão; BILATI-AMRA e GWE-BIN, na India; ARBRE DE CYTHÈRE, dos Francezes; EVI ou VY, no Tahiti; JOBO DE LA INDIA, em Cuba; OTAHEITE-APPLE, dos Inglezes.— NOTA: Esta especie é attribuida por alguns auctores, mesmo Inglezes, a Willdenow, porém o «Index Kewensis» e o «Symbolae», de Urban, a consideram de Forster, opinião que nos pareceu devermos seguir. Para tal confusão scientifica deve ter contribuido muito o facto de serem seus nomes vulgares inglez e singalez, respectivamente HOG PLUM e AMBARELLA, attribuidos tambem á classica *S. Mangifera* Willd. (AMRA, na India), arvore a cujas durissimas sementes recorrem as mães Hindus para confeccionar os collares que usam collocar ao pescoço e numa das pernas dos filhinhos que morrem prematuramente.

**CAJAMURÚ** = *Solanum saponaceum* Dun. (*S. scabrum* R. e P.), da familia das Solanaceas.— Arbusto de caule erecto, um pouco anguloso, armado de aculeos distantes, rigidos, amarellados, esparsos tambem por todas as demais partes da planta; folhas pecioladas, ovado-oblongas, 7-lobado-sinuadas, angulosas (angulos agudos), solitarias ou geminadas, estrellado-escabrosas, desiguaes na base e muito nervadas na pagina inferior; flores azul-violaceas reunidas em cymeiras dispostas sobre corymbos terminaes e lateraes dichotomicos de 50-75 m/m; fructo baga globosa, côr de laranja, 2-locular.— E' planta desobstruente e depurativa; seus fructos servem ás lavadeiras (Perú) para branquear a roupa.— **Syn. extr.:** CASIAMURÚ, no Perú.

**CAJÁSEIRA** = *Spondias lutea* L. (*Mauria juglandifolia* Bth., *S. aurantiaca* Schum e Thonn., *S. axillaris* Roxb., *S. brasiliensis* M., *S. cytherea* Tuss., *S. dubia* Rich., *S. graveolens* Macf., *S. lucida* Salisb., *S. Mombin* L., *S. Myrobalanus* L., *S. pseudo-Myrobalanus* Tuss.), da familia das Anacardiaceas.— Arvore grande e muito frondosa, de caule recto, até 25 ms. de altura; casca quasi sempre acinzentada ou brancacenta, espessa e bastante fendida; folhas alternas, imparipinnadas, grandes, compostas de 5-9 pares de foliolos oppostos, oblongo-ellipticos, agudos ou obtusos, grandes; flores aromaticas, hermaphroditas, dispostas em grandes paniculas terminaes; fructo drupa de 44 m/m de diametro longitudinal, côr amarello-alaranjada, contendo polpa resinosa, acida, muito aromatica, comestivel e saudavel.— Fornece madeira branca e facil de trabalhar, propria para marchetaria, marcenaria e carpintaria, bem como para canôas, e que se acredita possa servir para papel, tendo o peso especifico de 0,430, porém é raramente empregada entre nós; parece que foi utilisada por algumas tribus aborigenes para fazerem seus botoques, de onde o nome IBÁMETARA ou YBÁMETARA, que alguns traduzem como «pau de fazer enfeite do beiço». A casca é aromatica, adstringente e emetica, constituindo um bom vomitorio nos casos de febres biliosas e palustres, gosando da reputação de anti-diarrheica, anti-dysenterica, anti-blenorrhagica e anti-hemorrhoidaria, sendo que esta ultima propriedade é attribuida tambem á raiz; as folhas são alimento, quiçá predilecto, do lepidoptero *Attacus aurota* Cram., um de nossos «bichos de seda», e, usadas interna ou externamente, conforme os casos, são tambem uteis

contra as febres biliosas, a constipação do ventre, as dores do estomago, as complicações consecutivas aos partos e certas enfermidades dos olhos e da larynge, posto que para estas ultimas seja mais recommendavel o decocto das flores, que são aromaticas, e cujo macerato, além de refrigerante e estomachico, é reconhecidamente vantajoso para combater a diarrhea da primeira infancia.— O fructo, que outr'ora foi chamado « cereja da America » e « c. de Hespanha » (« ciruela amarilla », no Mexico ; « hog-plum », dos Inglezes ; « Mexican plum », dos Norte-americanos), é mais proprio para a confecção de doce, principalmente geléas e compotas ; o respectivo succo, reputado febrifugo, presta-se para sorvetes e, addicionando-lhe agua e assucar, dá bebida refrigerante excellente, aliás conhecida desde ha seculos pelos aborigenes, os quaes, diz-se, a denominavam « acajayg ». Ao macerato da polpa, provadamente util contra as cystites e urethrites, dá-se impropriamente, no Amazonas, o nome de « vinho de Taperibá » (Matta). No Mexico, que é certamente o paiz onde este fructo gosa de maior apreço (ahi a arvore não attinge a terça parte do seu desenvolvimento maximo no Brasil), fazem com elle duas bebidas refrigerantes : uma (« attole »), com os fructos frescos e outra (« alote ») com os fructos sêccos após ebullição, pois usam assim guardal-os da estação em que elles abundam nos mercados de toda aquella Republica, para a estação em que elles ahi escasseiam completamente. Apesar do preço diminuto, que na venda a retalho é inferior a 200 reis a duzia, computa-se o valor da safra annual em mais de 600:000$000.— O decocto dos caroços (« abranhos de Monblin », segundo Mello Moraes, porém muito provavelmente « abrunhos de Mombin ») já foi empregado para combater o fluxo branco das mulheres.— A casca dos individuos adultos torna-se tão grossa que della é possivel fazer pequenos objectos, taes como amuletos, imagens, boquilhas para cigarros ; registra-se mesmo o facto de existirem (Santo Amaro, Bahia) imagens e ornatos de capella feitos com este material.— Merecem divulgação algumas superstições : uma dellas, peculiar a varias tribus aborigenes, consiste em submetterem-se os enfermos de feridas ou ulceras á acção da fumaça que se desprende dos caroços deste fructo quando lançados sobre brazas e das quaes supportam o mais intenso calor ; outra, dos indigenas do Congo, que acreditam poder curar os paralyticos deitando-os sobre espessa camada de folhas préviamente maceradas em agua. — Esta arvore frondosa e bonita, extraordinariamente vivaz e de rapido crescimento, pegando de galho ou estaca e multiplicando-se com a maxima facilidade e de modo notavel em torno dos exemplares velhos derrubados pelo homem ou pelas ventanias, é peculiar aos terrenos cultivados, ás proximidades de predios e, sobretudo, ás tapéras, o que comprova o facto de, antigamente, ninguem deixar de plantal-a circumdando suas habitações ; além de ser util pela elevada quantidade de fructos que produz, ainda offerece magnifica sombra, graças á disposição especial de seus galhos, obliquos na parte inferior e extendidos horizontalmente na parte superior. Agora mesmo é bastante cultivada no sul da Bahia para sombrear os CACAOEIROS e tambem para quebra-vento ; em outros pontos, aqui como no extrangeiro (Angola), serve para cercados vivos ou sébes umbrosas.— Tem as variedades *glabra (S. glabra* Engl.), de peciolos glabros, e *maxima (S. maxima* Engl.), de peciolos pilosos ; no Amazonas distinguem, pela fórma e tamanho dos fructos, tres variedades talvez ainda não determinadas scientificamente : 1) fructos globosos, pequenos ; 2) fructos globosos, grandes ; 3) fructos pyriformes, tambem grandes (Huber). Os nossos cultivadores fazem igualmente a distincção pelos fructos, porém conhecem simplesmente duas variedades : acida e doce.— E' indubitavel a origem americana desta especie, mas cada vez mais o testemunho dos viajantes e exploradores da Africa vae robustecendo a velha opinião de Welwitsch, que a considerou tambem indigena do continente negro.— Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes, mais commum até á Bahia, tambem cultivada. — **Syn.:** ACAIBA, ACAJÁ, ACAJÁIBA e ACAJÁSEIRA (fórmas antigas e obsoletas); ACAYÁ-MIRIM, CAJÁMIRIM, nos Estados do sul ; CAJÁ PEQUENO, CAJASEIRO MIÚDO, TAPERIBÁ, IMBUSEIRO (corruptela de « taper-ybá » = « pau da tapéra » ou « arvore da tapéra »).— **Syn. extr.:** AMBALLÓ, na India portugueza ; JOBO, em Cuba ; MONBIN, POMME D'OR, PRUNIER D'AMÉRIQUE e P. MONBIN, dos colonos Francezes ; MONBINPFLAUME, dos Allemães (extensivo á *S. purpurea* L.) ; MUNGUENGUE, em Angola.

CAJATY = *Cryptocarya Mandioccana* Meissn., da familia das Lauraceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura ; folhas oblongo-lanceoladas, agudo-obtusas, coriaceas, luzidias na pagina superior e pallidas na inferior ; flores dispostas em paniculas terminaes de 2-6 cts. ; fructo

baga arredondada, pequena, aromatica.— Fornece casca amarga e aromatica, considerada estomachica e util para combater as colicas e a diarrhéa.— E' especie muito mellifera.— Espirito Santo e Rio de Janeiro.— **Syn.:** CANELLA LAGEANA, no Rio Grande do Sul.

**CAJÚ ASSÚ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Anacardiaceas:

1. — *Anacardium giganteum* Hancock.— Arvore alta, até 25 ms. ou mais; folhas simples, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior, sendo igualmente verdes as da base das inflorescencias; flores dispostas em grandes paniculas; fructo drupa com pedunculo vermelho-escuro, pouco mais comprido do que aquella, carnoso, adstringente, acidulado, raras vezes doce, comestivel (« cajú »). — Amazonia, Maranhão, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso.— **Syn.:** CAJUEIRO DA MATTA, em Matto Grosso; C. DO MATTO, CAJU-Y, MAIRU, de alguns aborigenes.

2. — *A. Spruceanum* Bth. (*A. brasiliense* Rodr.).— Arvore grande de folhas pecioladas, obovado-oblongas, simples, quasi coriaceas, sendo roseas e depois brancacentas as da base das inflorescencias; flores dispostas em paniculas pyramidaes bracteadas; fructo drupa com pedunculo colorido geralmente amarello-claro, carnoso (« cajú »), sempre acido.— E' arvore elegante « e de larga copa, como um enorme chapeu de sol » (Ducke); as petalas são cinzento-pubescentes e os galhos floriferos de um bello e vistoso côr de rosa.— Pará.

**CAJÚ BRAVO** = *Ouratea floribunda* Engl. (*Gomphia floribunda* St.-Hil.), da familia das Ochnaceas.— Arbusto pequeno; folhas alternas, subsesseis, ellipticas, agudas no apice, serradas, sub-coriaceas e glabras; flores amarellas, numerosas, dispostas em grandes paniculas terminaes; fructo drupa globosa, vermelha.— E' planta ornamental; parece que em Matto Grosso toma a fórma de arvore do cerrado, attingindo 2 ms. de altura (Hoehne).— Tem a variedade *imbricata* (*G. glaucescens* St.-Hil. var *imbricata* Ehr.).— Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

**CAJÚ DO CAMPO** = *Anacardium corymbosum* Rodr., da familia das Anacardiaceas.— Arbusto de caule subterraneo e aereo, este até 150 cts. de altura; folhas decrescentes, sesseis, oblongas, coriaceas, rugosas e um pouco pubescentes na pagina superior e densamente pilosam e saliente-reticulado-nervadas na inferior; flores branco-roseas dispostas em corymbos axillares.— Matto Grosso.— NOTA: O nome vulgar supra (e tambem o de CAJU-Y,) designa no Pará o *A. microcarpum* Ducke, que, segundo este auctor, é uma arvore de 4-6 ms., identica ao *A. occidentale* L., do qual differe principalmente pelo porte do caule, pela largura das folhas e pela fórma e comprimento da inflorescencia, sendo uma das especies arborescentes caracteristica dos « campos cobertos » daquelle Estado.

CAJÚ DO CAMPO

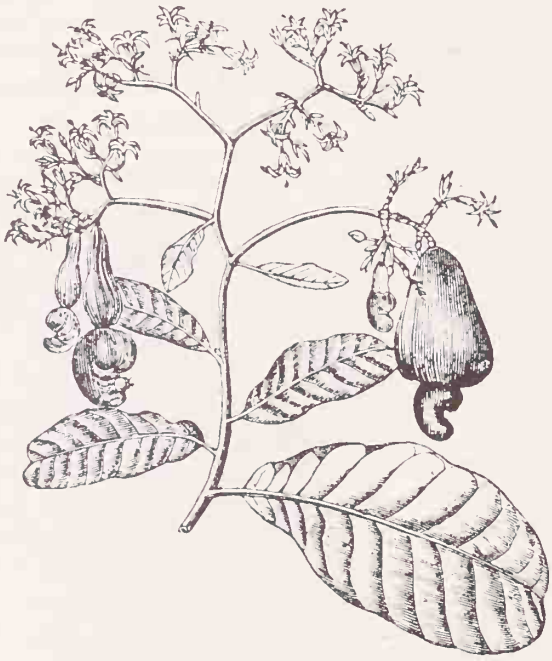
**CAJÚ JAPONEZ** = *Hovenia dulcis* Thunb. (*H. acerba* Lindl., *H. inaequale* DC.), da familia das Rhamnaceas. — Arvore elegante, até 15 ms. de altura; casca lisa, pardo-escura; ramos pubescentes emquanto jovens; folhas alternas, curto-pecioladas, ovadas, acuminadas, um pouco obliquas na base, agudo-serradas, 3-nervadas, glabras na pagina superior e ligeiramente pubescentes na inferior; estipulas lanceoladas, pilosas, caducas; flores brancas, pequenas, numerosas, dispostas em cymeiras axillares, raramente terminaes; fructo capsula globosa, 3-locular, do tamanho de ervilha, contendo outras tantas sementes.— Fornece madeira castanho-escura ou vermelha, leve, propria para vigas, caibros, marcenaria, torno e soalho; a casca é util no combate ás affecções intestinaes. Emquanto o pequenino fructo desta arvore não passa de uma simples

capsula sêcca, o pedunculo respectivo intumesce, torna-se carnoso, polposo, succulento, comestivel e saboroso, com aroma identico ao da pera, sendo geralmente chamado «fructo» e gosando de largo apreço nos paizes de seu *habitat*. Este pedunculo dá bebida alcoolica e tambem é reputado anti-asthmatico.— Originaria da China, do Japão e do Nepal, introduzida e cultivada em nossos pomares.— **Syn.:** SICKU DA CHINA. — **Syn. extr.:** KEMPONASI, no Japão; MUN-KOKOSHEE, no Nepal; OUAN-TSÉ-KÓ, na China.

**CAJUCÁRA** = *Croton Cajucara* Bth., da familia das Euphorbiaceas.— Arbusto grande, até 6 ms. de altura; folhas pecioladas, biglandulosas, estipuladas, lanceoladas, longo-agudissimo-acuminadas, penninervadas, verdes ou pardacentas, até 14 cts. de comprimento; calice masculino globoso; flores dispostas em racimos terminaes de 6-9 cts. de comprimento; fructo 3-locular.— Pará.

**CAJUÇÁRA** = *Stigmaphyllon fulgens* Juss. (*Banisteria fulgens* Lam., *B. heterophylla* Willd., *B. splendens* DC., *S. purpureum* Bth.).— Planta de folhas cordiforme-arredondadas, mucronadas, glabras na pagina superior e sedoso-tomentosas e com raras nervuras argenteas na pagina inferior; peciolo biglanduloso no apice; inflorescencia disposta em racimos axillares dichotomos; fructo samara obtusa, pubescente e com ala espatulada.— Guyana e Pará.

**CAJUEIRO** = *Anacardium occidentale* L. (*Acajuba occidentalis* Gaertn., *Cassuvium pomiferum* Lam., *C. reniforme* Blanco, *C. solitarium* Stokes), da familia das Anacardiaceas.— Arvore de caule ás vezes um pouco recto e alto, porém mais geralmente tortuoso e baixo, conforme a natureza do terreno; ramos muito contorcidos; folhas alternas, pecioladas, ovadas, obtusas, subconvexas, onduladas, simples, glabras, saliente-reticulado-nervadas nas duas paginas, roseas emquanto novas; flores pallidas, pequenas, curto-pedicelladas, dispostas em amplas paniculas terminaes ramificadas, bracteadas na parte inferior; fructo achenio reniforme (em fórma de rim), de 2 cts., pendente de um receptaculo carnoso mais ou menos pyriforme, amarello, vermelho ou roseo-amarello, aromatico, comestivel.— Fornece madeira de côr rosea e que recebe bem o verniz, forte e de longa duração, propria para construcção civil, marcenaria, torno, cabos de instrumentos agricolas, carpintaria e caixotaria («noyer d'acajou», dos Francezes), mas é difficil encontral-a com as dimensões requeridas para a maioria de taes trabalhos, em virtude de vegetar quasi sempre nos terrenos fortemente silicosos dos taboleiros do sertão ou na areia da restinga, onde a arvore fica excessivamente contorcida e seu lenho é então aproveitavel apenas para pequenas obras, taes como cepas de tamancos; reduzido a cinzas, estas encerram elevada quantidade de potassa e o povo aproveita-as como dentifricio. A casca («écorce anti-diabétique», da pharmacia franceza) é adstringente, tonica das diversas asthenias, estimulante dos centros medullares, util contra a glycosuria e a polyuria, usada em banhos contra a edemacia dos membros e tambem em loções e gargarejos contra aphtas e inflammações da garganta, sendo optima para a industria do cortume e dando ainda materia tintorial, aliás não aproveitada; della exsuda ou obtem-se por incisão uma gommo-resina amarella e dura («acajucica», dos aborigenes; «cashew-gum», dos Inglezes; «gomme d'anacarde», dos Francezes), parcialmente soluvel na agua e que alguns auctores dizem poder



CAJUEIRO

substituir a «gomma arabica», entretanto parece ter melhor emprego na arte da encadernação e mesmo em pharmacia, como depurativa e expectorante, e bem assim para mucilagens; usam-n'a as populações littoreas para endurecer as redes e linhas de pesca, e sabemos que os antigos aborigenes se soccorriam della com proveito contra as tosses rebeldes e as affecções pulmonares. As folhas novas tambem servem para cortume e o seu decocto passa por causar embriaguez, mesmo em pequena dose; o succo dos renovos é antiscorbutico e efficiente para combater as aphtas e as colicas intestinaes; as flores, que são muito visitadas pelas abelhas, contêm «anacardina» e por isso reputam-n'as tonicas e até aphrodisiacas; a raiz passa por ser purgativa; e o fructo, ou, melhor dizendo, os cotyledones («castanha de cajú» ou «noz de cajú» e, erradamente, tambem «noix d'acajou», dos Francezes) são comestiveis depois de assados (em outros paizes mesmo crús), muito saborosos, tonico-excitantes e uteis contra a impotencia e a debilidade consecutiva ás grandes enfermidades, de largo emprego na confeitaria da Europa e dos Estados Unidos, substituindo a «amendoa» e ahi mesmo servindo para adulterar o chocolate. Além de 9.7 % de materias azotadas e 5.9 % de amido, a «castanha de cajú» contém 47.13 % de oleo amarellado, fino e doce, com a densidade de 0,916, identico ao «oleo de amendoas doces», ás vezes aproveitado em pharmacia no preparo de loções e como edulcorante.— Emquanto verde e ainda acompanhado do pedunculo rudimentar, dá-se a este fructo o nome de «mutury» («maturi» ou «maturin»), mas praticamente, isto é, na arte culinaria, o «mutury» consiste apenas na castanha desprovida do pericarpo, sendo assim comestivel preparada de varios modos, principalmente em fritadas com peixe ou camarões. O pericarpo é corrosivo e fornece oleo-resina escuro, volatil, acre e caustico, com a densidade de 1,014, o qual encerra «cardol» e acido anacardico, tendo propriedades antisepticas, vermifugas e vesicantes, e inflammando-se ao contacto do fogo; é util contra a lepra e outras molestias cutaneas (eczemas, psoriasis, etc.), pelo que se acha actualmente muito em voga nos Estados Unidos, bem como para cauterisar ulceras, callos e verrugas, combater as ophtalmias de origem escrophulosa, preservar os moveis e os livros da acção do cupim e da traça, podendo ainda substituir as cantharidas como vesicante; elle produz nos animaes perturbações respiratorias, paralysias motoras e gastrite.— A maior importancia desta arvore consiste, porém, no tão apreciado pedunculo de seus fructos, impropriamente chamado «fructo» pelo povo («pomme d'acajou», dos Francezes). Esse pedunculo, a principio fino e duro, hypertrophia-se e toma grande desenvolvimento, tornando-se uma massa carnosa e esponjosa, branco-amarellada, da qual se extrahe, por sucção ou pressão, abundante e saborosissimo succo branco, doce e refrigerante, que se acredita seja tambem excitante, sudorifico, diuretico, depurativo e anti-syphilitico («salsaparrilha dos pobres», dos antigos Pernambucanos), util ainda nas dyspepsias, nos catarrhos chronicos e na ictericia, especial para fazer-se a popular e saudavel «cajuada» («kajú», em Ceylão), e do qual, depois de submettido á fermentação, se obtêm bebidas alcoolicas muito apreciadas (vinho, licor, aguardente ou «cajuina», xarope, etc.), estando provado que os primeiros colonos já encontraram em varios aldeiamentos as velhas aborigenes gosando do privilegio de fabricação do «vinho de cajú» («macororó» ou mucororó») e de administral-o nas festas e bem assim aos enfermos das vias respiratorias. No estado em que é commumente ingerido ou chupado, o pedunculo encerra 86 % de agua, 8.40 % de glycose e 3.05 % de tanino (Martina).— O CAJUEIRO é uma grande arvore nos bons terrenos, chegando a 20 ms. de altura com um diametro proporcional, mas nos areaes littoreos e nas terras sêccas e arenosas do sertão torna-se arvore baixa, feia, esgalhadissima, ás vezes quasi rasteira; é fixadora de dunas e ultimamente têm sido feitas consideraveis plantações para este fim especial (mais de 50.000 pés sómente nas dunas do porto de Amarração). Attribue-se-lhe chloro-vaporisação abundante, balsamica, purificadora da atmosphera; está sendo recommendada para «cavallo» nos enxertos de mangueira. O povo acredita que ella attrahe os raios por occasião das trovoadas.

No tempo da fructificação, os vastos campos de CAJUEIROS dos Estados do norte são procurados por bandos de enfermos de molestias syphiliticas, os quaes ahi se installam e permanecem durante semanas, sempre a chupar cajú e a esfregar o corpo com o respectivo bagasso, consistindo nisto apenas o combate a tão terrivel enfermidade.— Entre os principaes inimigos desta planta destacam-se os seguintes, todos vegetaes: *Gloeosporium Mangae* Noack, que deixa manchas irregulares côr de chumbo nos fructos ainda verdes; *Oidium Anacardii* Noack, *Scoletrichum Anacardii* P. Henn., *Ustalia flammula* Schw. e *Zukalia paraensis* P. Henn.— E' planta brasileira, dos campos e das dunas da costa norte, hoje espalhada por toda America tropical e Antilhas, e até subespontanea

em varias zonas da Africa, designadamente em Angola, assim como em Ceylão e na India portugueza (Goa), onde é certamente tão abundante como no Brasil.— **Syn.:** ACAJAIBA, ACAJUIBA, CAJÚ-MANSO, em Marajó; OACAJÚ (graphia muito antiga).— **Syn. extr.:** ACAJOU, dos Allemães; ACAJOU À POMME, ANACARDIER, CAJOU À POMME e POMMIER D'ACAJOU, dos Francezes; BALÚBAR e KASUI, nas Philippinas; BOA FRANGI (significa « fructa de Portugal »), nas Molucas; CAJÚ-GAHA e MUNDIRI-MARAM, em Ceylão; CAJUIL e PAJUIL, em Cuba; CASHEW-NUT TREE, dos Inglezes; HIDGLIBADAM e KAJU, na India; MARAÑÓN, em Costa Rica, Cuba e Mexico.

**CAJUEIRO BRAVO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Curatella americana* L. (*C. Çambaiba* St.-Hil., *C. glabra* Spruce), da familia das Dilleniaceas.— Arvore de caule curto, tortuoso e nodoso; folhas alternas, ovado-oblongas, decorrentes sobre o peciolo, subdentadas e muito asperas; flores pallidas, de 4-5 sepalas e 5 petalas; fructo capsula sêcca e dehiscente pela sutura ventral.— Fornece madeira de cerne cinzento-escuro ou pardo-avermelhado com fibras revessas visiveis e brilhantes, pesada, compacta, duravel, difficil de trabalhar, propria para obras internas, marcenaria, torno e carpintaria: é o « acajou bâtard », dos Francezes; a casca, adstringente e empregada no cortimento de couros, serve tambem para lavar feridas e ulceras, principalmente as do gado mular; esta propriedade é extensiva ás folhas, que contêm 10.3 % de tanino e elevada quantidade de materia silicosa, pelo que substituem a lixa em todos os usos desta (« folha de lixa », no Brasil e « raspa guacal », em Costa Rica).— E' planta ornamental, digna de cultura.— Guyana até á Bahia, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CAIMBÉ, CAJUEIRO BRAVO DO CAMPO, em Goyaz; C. DO MATTO, CAMBARBA, LIXEIRA, em Matto Grosso; MARAJOÁRA, no Pará; PENTIEIRA, SAMBAIBA, na Bahia; SOBRO.— **Syn. extr.:** BACABUAY, em Cuba; CHAPARRO, em Tobago; C. COLORADO, na Venezuela; CHUMICO DE PALO e HOJA-CHIGUE, em Costa Rica.

2. — *Ouratea salicifolia* Engl. (*Gomphia salicifolia* St.-Hil. e Tul.), da familia das Ochnaceas. — Arbusto alto; folhas ellipticas, serradas, luzidias na pagina superior; flores amarellas dispostas em paniculas longas; fructo drupa. — Tem a variedade *latifolia*. — A especie-typo ou a variedade, desde o Ceará até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

**CAJUEIRO DO CAMPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies, sendo as duas primeiras caracteristicas dos taboleiros do Brasil central:

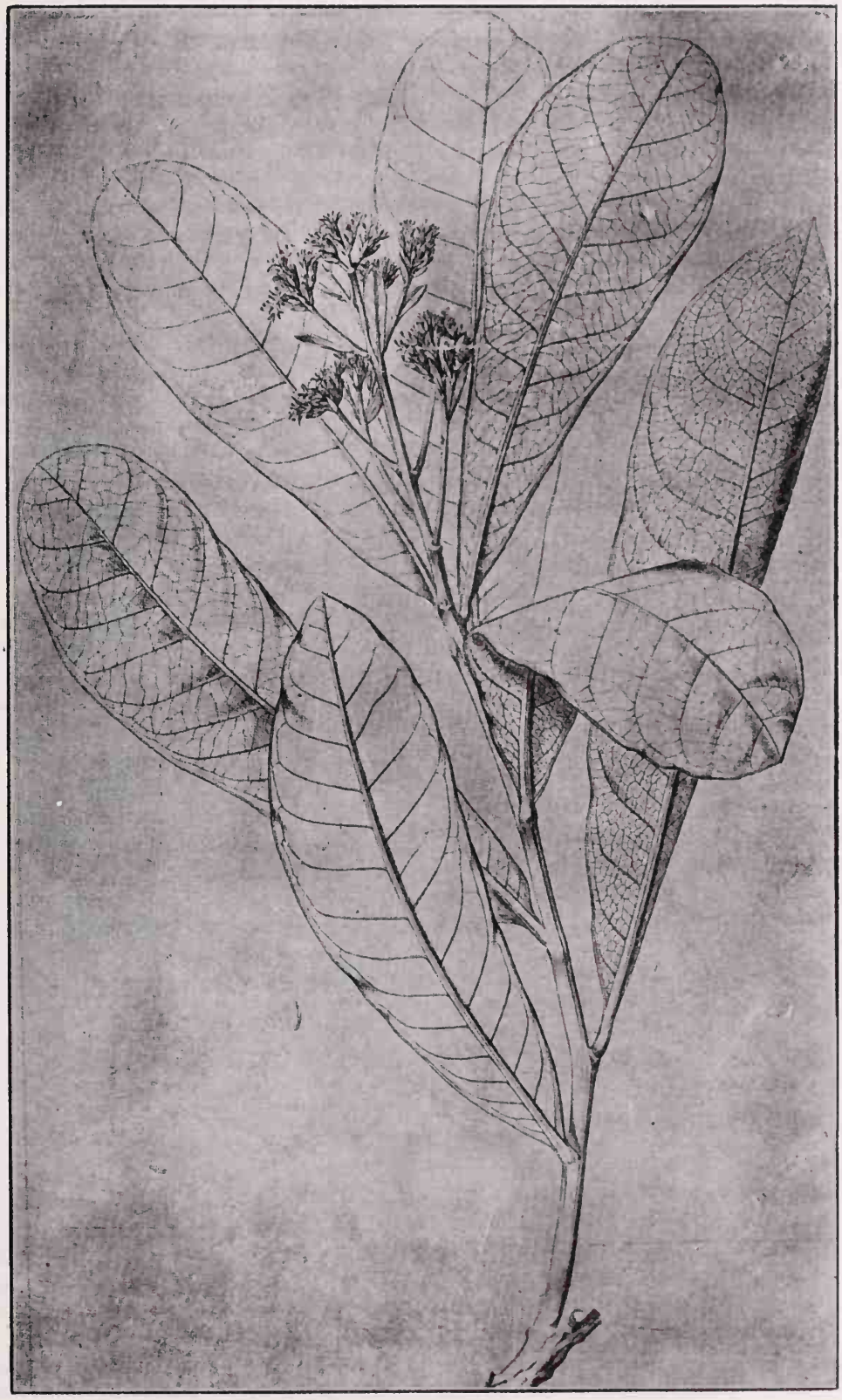
1. — *Anacardium humile* St.-Hil. (*A. subterraneum* Liais), da familia das Anacardiaceas.— Arbusto pequeno e lenhoso; caule tortuoso, subterraneo, ás vezes muito comprido; folhas ovado-lanceoladas, simples, roseas emquanto novas, pilosas; flores brancas, roseas ou amarellado-brancacentas com estrias roxas na base, dispostas em paniculas; fructo drupa pendente de receptaculo carnoso.— Fornece fructo (« castanha ») oleaginoso, comestivel e saboroso, com pericarpo identico ao do *A. occidentale* L. e do qual se extrahe oleo-resina igualmente applicado para combater as molestias cutaneas; o pedunculo carnoso (« cajú-mirim ») é tambem saboroso, acidulo e refrigerante, considerado anti-syphilitico. O povo distingue duas variedades: *branca* e *vermelha*. — O caule subterraneo tem a particularidade de armazenar a agua necessaria para que a planta resista ás mais prolongadas sêccas. — S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** CAJUHY, em Matto Grosso.

2. — *A. nanum* St.-Hil. (*A. humile* M., *A. pumilum* Walp., *Monodynamus humilis* Pohl), da mesma familia. — Arbusto de caule tortuoso, rasteiro e subterraneo; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongas, agudas, saliente-nervadas, glabras; flores brancas dispostas em paniculas ramificadas; fructo drupa pequena, pendente de receptaculo carnoso quasi do mesmo tamanho, amarello, comestivel e muito doce.— São extensivas ao fructo e ao pedunculo carnoso desta especie todas as propriedades registradas para os da especie anterior. Tem a variedade *petiolata*.— S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CAJÚ RASTEIRO, CAJUHY, CAJURANA.

3. — *Cupania emarginata* Camb. (*Digonocarpus inflatus* Vell., *Maytenus Sellowii* Loes.), da familia das Sapindaceas. — Arvore regular, até 7 ms. de altura; ramos novos amarellado-pubescentes, cylindricos, sulcados; folhas abruptamente pinnadas, compostas de 4-8 foliolos suboppostos, peciolados ou subsesseis, oblongos ou ovado-oblongos, agudos na base, até 17 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, margem revoluta, mais ou menos reticulados nas duas paginas, cartaceo-coriaceos, inteiros; flores brancas ou branco-sujas, pequenas, curto-pedicelladas,

**CAJUEIRO BRAVO ou MARAJOÁRA**

Curatella americana L.



**CAJUEIRO DO CAMPO**

Anacardium pumilum Saint-Hilaire

dispostas em paniculas axillares de 12 cts.; fructo capsula obcordada, 2-3-alado-lobada, de 2-3 cts., pouco mais comprida do que larga, contendo semente ellipsoide ou obovoide, arillada.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** C. DO CAMPO, CAMBOATAN.

**CAJURANA** = *Simaba guyanensis* Engl. *(Aruba guyanensis* Aubl.), da familia das Simarubaceas.— Arbusto ou arvore pequena (até 5 ms. de altura); folhas compostas, imparipinnadas, 1-3-jugas, membranosas, glabras; foliolos ovado-lanceolados ou estreito-lanceolados; flores verde-amarelladas, bracteadas e fasciculadas, dispostas em paniculas axillares; fructo drupa oblonga, pequena, comestivel e medicinal.— Tem as variedades *angustifolia (S. angustifolia* Spruce) e *Schomburgkiana (S. foetida* Spruce).— A especie-typo e as variedades na Guyana e na Amazonia.— **Syn.:** PITOMBEIRA, em Marajó e na Guyana.

**CALABURA** = *Muntingia Calabura* L., da familia das Tiliaceas. — Arvore regular, até 13 ms. de altura e 20 cts. de diametro; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas ou linear-lanceoladas, agudas no apice e obliquas na base, até 13 cts. de comprimento, serradas ou dentadas, discolores, brancacentas ou quasi ferrugineo-tomentosas na pagina inferior; flores brancas, de 2 cts. de diametro, com 5 sepalas, 5 petalas e numerosos estames livres, dispostas em cymeiras; fructo baga vermelha, arredondada, plurilocular, comestivel, doce, contendo muitas sementes.— Fornece madeira propria para aduellàs; a casca é adocicada, mucilaginosa e emolliente, obtendo-se della abundante liber, flexivel e macio, facil de cochar e assim usado para cordoalha (Santo Domingo), mas se se fizer a separação das fibras, estas ganham em belleza, porque parecem sêda animal, porém perdem muito em resistencia. Quebrando-se violentamente um pedaço da casca, as fibras agglomeradas no ponto de ruptura tomam a apparencia de uma verdadeira renda de sêda, tão curiosa, que esses pedaços de casca são objecto de commercio como recordação de viagem nas Antilhas. As flores gosam de boa reputação como antispasmodicas.— Esta especie é exclusivamente americana; levada para as Philippinas, alli se naturalisou, sendo hoje uma das plantas mais communs em todo o archipelago, cuja população aprecia bastante seus pequenos fructos, aos quaes chama « cereza » ou « manzanita ».— Amazonia. — **Syn.:** PAU DE SÊDA.— **Syn. extr.:** BOIS DE SOIE e B. RAMIER, dos colonos Francezes; CHITOTÓ e MAHANJO, dos Hispanos-americanos; DÁTILES, nas Philippinas.

CALABURA

**CALAFATE DA PATAGONIA** = *Berberis ruscifolia* Lam., da familia das Berberidaceas.— Arbusto lenhoso, até 2 ms. de altura; raiz grossa; ramos numerosos, um pouco angulosos, revestidos de epiderme acinzentada e armados de aculeos; folhas alternas, longo-espatuladas,

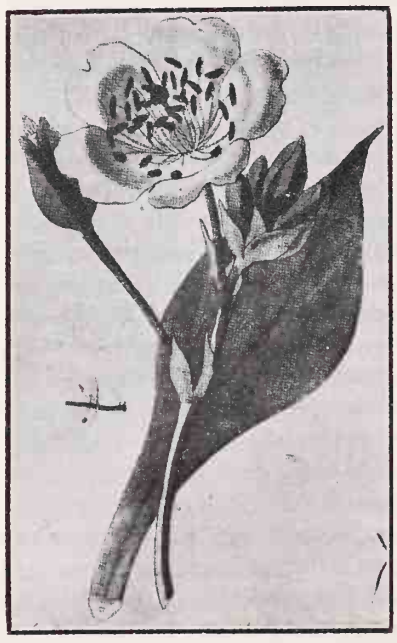
quasi lanceoladas, com 1-3 espinhos, ás vezes 1 só no apice, simples, penni-saliente-nervadas na pagina inferior; flores curto-pedicelladas, amarelladas, dispostas em racimos de 1-5, geralmente umbelliformes, na axilla das folhas; fructo baga indehiscente do tamanho da semente de ERVILHA, preta e com tons azulados, comestivel, pouco agradavel e até mesmo levemente amarga.— Fornece lenho amarello que, se as dimensões permittissem, poderia servir para carpintaria; encerra «berberidina». É planta muito variavel e rustica; vegeta de preferencia em logares áridos e pedregosos. Tem a variedade hortícola *glauca*, ainda mais rustica e cultivada em França, onde lhe dão o nome de ÉPINE-VINETTE, aliás commum a muitas outras Berberidaceas.— Rio Grande do Sul.— **Syn extr.:** CALAFATE, QUEBRACHILLO, SACHA-UVA e UVILLA, na ARGENTINA.

**CALAGUALA** = *Aspidium capense* Willd. (*A. coriaceum* Sw.), da familia das Polypodiaceas.— Planta epiphyta, cespitosa e de rhizoma grosso; peciolos escamosos na base; frondes bipinnadas, asperas; pinnulas compostas de segmentos laciniados, finamente dentados no apice e bruscamente auriculados na base; sóros quasi solitarios sob os segmentos e rarissimamente ferteis.— Fornece rhizoma antispasmodico e depurativo. É um feto elegante e ornamental, bastante raro, que vegeta sobre arvores da matta virgem desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes; na Europa, porém, acha-se em plena cultura nas estufas.— NOTA: O nome vulgar é hespanhol e parece designar indistinctamente quaesquer especies desta mesma familia, sendó naturalmente adoptado pelas nossas populações fronteiriças; pelo menos é extensivo ao *Scolopendrium brasiliense* Kunze (*Antigramme subsessile* Fée, *Asplenium brasiliense* Sw., *Phyllitis brasiliensis* Ktze.), outra Polypodiacea do Rio Grande do Sul.

CALAGUALA

**CALAMO BRAVO** = *Mariscus Jacquini* HBK. (*Carex hermaphrodita* Jacq., *Cyperus thyrsiflorus* Jungh., *M. longiradiatus* Liebm., *M. patulus* Schrad.), da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo triangular, erecto, rigido, glabro, fino, até 30 cts. de altura, folioso na base; rhizoma composto de tuberas quasi espheric as; folhas agudissimas, setaceas e luzidias; espiguetas numerosas dispostas em longas umbellas radiadas; fructo achenio oblongo, pequeno.— As tuberas passam por ser tonicas e carminativas, uteis nas affecções do estomago.— Vegeta em logares mais ou menos pantanosos. Tem a subespecie *angustior* C. B. Clarke, menor e de bracteas e espiguetas mais estreitas. — Guyana até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** JUNCO.— **Syn. extr.:** JACINTILLO ZACATE, em Costa Rica.

**CALANDRINA** = *Calandrinia umbellata* DC. (*Portulaca prostrata* Domb., *Talinum umbellatum* R. e P.), da familia das Portulacaceas.— Herva vivaz de caule suberecto, até 15 cts.; folhas radicaes lineares, agudas, pilosas; flores roseo-violaceas ou vermelho-brilhantes, assetinadas, com 10-15 estames, dispostas em corymbos umbelliformes terminaes, multifloros; bracteas pilosociliadas; ovario prismatico-conico.— É planta um pouco adstringente e que fornece materia tintorial. Optima para massiços e canteiros, acha-se cultivada em nossos jardins. Prefere terrenos seccos. — Originaria do Chile.



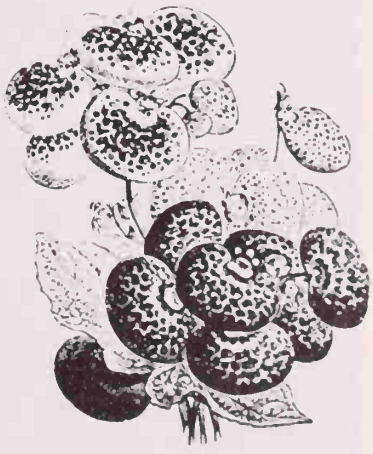
CALANDRINA (seg. Lindley)

**CALANDRINI** = *Dactyloctenium aegyptium* Richt. (*Cynosurus aegyptiacus* Lk., *C. aegyptius* L., *Eleusine aegyptiaca* Desf., *E. cruciata (cruenta?)* Lam.), da familia das Graminaceas.— Herva annual e cespitosa, colmos ramificados, mais ou menos prostrados, comprimidos, estriados e glabros,

até 50 cts. de comprimento; bainhas tambem comprimidas, estriadas e glabras; ligula curta e ciliada; folhas lineares, agudas, pubescentes e com a margem aspera e ciliada; inflorescencia composta de 3-6 espigas unilateraes, digitadas no apice do colmo, até 6 cts. de comprimento; espiguetas 3-5 floras, glabras, densamente imbricadas; glumas 2, 1-nervadas, asperas, sendo a inferior aguda ou curto-mucronada e a superior com o apice aristado; fructo cariopse livre cujo pericarpo se desfaz em pequenas laminas deixando ver 1 semente ovoide ou subglobosa, 3-costada e transversalmente rugosa, avermelhada.— Fornece forragem muito nutritiva, excellente para bovinos e equinos, a qual entre nós, como em outros paizes, é bastante procurada pelos cavallos; diz-se, entretanto, que estes a recusam na India. Ahi mesmo, assim como na Tripolitania e na Birmania, as sementes constituem recurso alimentar das classes pobres, á guisa de Arroz, principalmente em época de escassez. Tem sido cultivada para relva nos jardins do Pará. Vegeta em todo o paiz, sendo menos frequente nos Estados do sul. — **Syn.:** CAPIM CALANDRINI, C. MIMOSO DO PIAUHY, GRAMA, no Pará; PÉ DE GALLINHA VERDADEIRO, no Ceará. — **Syn. extr.:** LEGWA, na Birmania; MAKRA, MAKUR-JALI e MALICHA MANSA, na India; NÉGEM, dos Arabes.

**CALÇÃO DE VELHO** = *Buddleia brasiliensis* Jacq. (*B. australis* Vell., *B. connata* M., *B. Neemda* Lk., *B. thapsoides* Desf.), da familia das Loganiaceas. — Arbusto de caule quadrangular, até 150 cts. de altura, cotonoso-tomentoso, amarellado-ferrugineo ou avermelhado; ramos erectos, medullosos, alado-subtetragonos; folhas oppostas, amplexicaules, decurrentes, quasi sesseis, lanceoladas, estreitando para a base, até 15 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, irregularmente dentadas, rugosas e sedoso-pubescentes na pagina superior e albo-lanoso-pubescentes e saliente-nervadas na inferior; flores campanuladas, pequenas, amarellas (roseas, na «Flora Brasiliensis»), dispostas em cymeiras capituliformes 3-4-floras; fructo capsula oblonga contendo sementes numerosas, angulosas. — E' planta ichtyocida e talvez mesmo venenosa para o homem; entretanto são bem conhecidas suas virtudes therapeuticas, sobretudo as das folhas e flores, reconhecidamente calmantes, sudorificas, bechicas, emollientes e anti-hemorrhoidarias, uteis no tratamento das contusões, das hemoptyses, do arthritismo, das bronchites em geral e da asthma, mas parece que sómente produzem effeito depois de sêccas. A veterinaria utilisa-as para lavar feridas e os olhos do gado equino. A casca é amarga e serve tambem contra as doenças pulmonares; outr'ora o povo recorria á infusão alcoolica da raiz para curar a picada das cobras.— Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** BARBASCO, CALÇAS DE VELHA, TINGUI DA PRAIA, VASSOURA, VASSOURINHA, VERBASCO DO BRASIL.

**CALCEOLARIA** = *Calceolaria integrifolia* Murr. (*C. ferruginea* Colla, *C. rugosa* R. e P., *C. salviaefolia* Pers., *C. scabiosaefolia* Nees, *C. secunda* Wit., *C. verbascifolia* Bert.), da familia das Escrophulariaceas.— Sub-arbusto glabro ou pubescente emquanto novo, viscoso, até 1 m. de altura; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas até ovado-lanceoladas, de 5 cts. de comprimento, obtusas, irregularmente crenadas, rugosas, com a base estreitando-se em peciolo, ás vezes quasi auriculadas, verde-acinzentadas ou avermelhadas na pagina inferior; flores amarellas, abundantes, com o limbo da corolla concavo e bilabiado, sendo os labios conniventes e intumescidos, o inferior maior e concavo ou chinelliforme, dispostas em paniculas corymbosas; fructo capsula ovoide-conica, dehiscente, bivalve, contendo numerosissimas sementes estriadas, asperas.— Esta bella especie, de que já no estado silvestre ha duas fórmas (*angustifolia* e *latifolia*), tem produzido na Europa numerosos hybridos ornamentaes, entre estes *Pluie d'or*, *Simon Durand*, *Triomphe du Nord* e *T. de Versailles*, todos cultivados tambem em nossos jardins; do ultimo delles, cruzado com outra Calceolaria da série «herbacea» ou «anã», que descendem principalmente das especies naturaes *C. corymbosa* R. e P. (*C. paralia* Hk.), muito polymorpha, de flores amarellas, e *C. arachnoidea* Grah. (*C. tinctoria* Gill. = RELBUN, dos Chilenos), muito

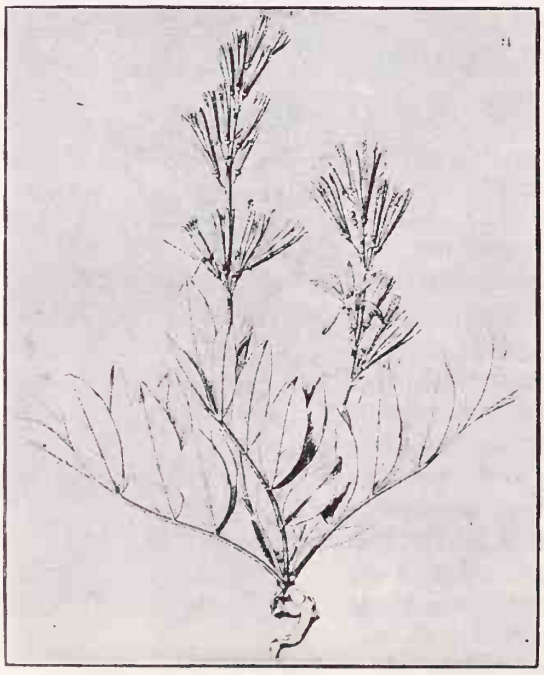


CALCEOLARIAS HYBRIDAS

variavel, de flores purpureo-violaceas e cujos rhizomas fornecem materia tintorial vermelha, resultou uma série ainda mais ornamental e commumente cultivada sob a designação de « Calceolarias vivazes hybridas variadas ».— O nome Calceolaria, que é o do genero e significa « pequeno sapato » ou mais estrictamente « pequeno tamanco », allusivo á fórma da corolla, é dado ainda a outras especies affins, todas exoticas, mas nenhuma tem a importancia da que aqui descrevemos ou das que apenas referimos. Originaria do Chile.— **Syn. extr.:** ARGANTA, CAPACHITO e TOPATOPA, dos Chilenos ; CALCÉOLAIRE e SABOT DE VENUS, dos Francezes.

CALUMBA = *Jateorhiza palmata* Miers *(Cocculus palmatus* DC., *J. Calumba* Miers, *J. Columba* Miers), da familia das Menispermaceas.— Arbusto dioico, sarmentoso, de raiz carnosa e vivaz, com ramificações fusiformes ; caules voluveis e cylindricos, annuaes ; folhas alternas, longo-pecioladas, orbiculares, acuminadas, 3-5-lobadas e nervadas, cordiformes na base ; flores de petalas recurvadas, dispostas em racimos compostos e pendulos ; fructo drupa ovoide, quasi sessil, avelludada, com uma saliencia glandulosa e quasi preta no apice, contendo 1 caroço reniforme.— É planta medicinal valiosa, como poderoso tonico-amargo não adstringente, estomachica, anti-dysenterica, excitante do systema circulatorio, sudorifica, util nas affecções escrophulosas e escorbuticas, bem como nas dyspepsias, vomitos nervosos, indigestões e colicas, porém em alta dose produz vomitos e póde ser mortal ; a raiz (« radix Colombo » ou « raiz de Colombo », das pharmacias, allusivo á procedencia do porto do mesmo nome, capital da ilha de Ceylão), encerra materia albuminoide, amido, oleo volatil, diversos saes, « berberina », «colombato de berberina », acido colombico ou colombinico e o corpo neutro « colombina », muitissimo amargo e que crystallisa em prismas rhomboidaes incolores e inodoros. O grande valor medicinal da « colombina » consiste na ausencia de tanino, o que permitte associal-a ao ferro. No commercio, a « raiz de Colombo » é frequentemente misturada ou mesmo inteira e fraudulosamente substituida pela raiz da Gentianacea *Frasera Walteri* Michaux *(F. caroliniensis* Walt. = CALUMBA DA CAROLINA, COLOMBO DA AMERICA, C. DE MARIETTA), dos Estados Unidos.— Originaria de Moçambique, parece que foi introduzida em época remota e provavelmente agora pouco ou nada cultivada.

CALUNGA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Simarubaceas : 1. — *Simaba ferruginea* St.-Hil. *(Picrodendron Calunga* M., *Quassia ferruginea* D. Dietr., *? S. bahiensis* Moric.).— Arvore de folhas imparipinnadas, 2-4-jugas ; fóliolos ellipticos, coriaceos acinzentado-esverdeados na pagina superior e ferrugineo-pubescentes e nervados na inferior ; flores subsesseis, curto-bracteadas, dispostas em paniculas terminaes compostas e mais curtas do que as folhas.— A casca e a raiz são muito amargas e tonicas, succedaneas da QUASSIA verdadeira ; internamente empregam-se na cura das dyspepsias, hydropisias e febres periodicas, e externamente na do prolapso do recto, assim como na cura de feridas. Parece que a casca da raiz é mais energica. Tem a variedade *Blanchetii (Homalolepis Blanchetii* Turcz., *S. Blanchetii* Turcz.). — Pernambuco até á Bahia, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn. extr.:** AMARGO, na Colombia.— NOTA : Alguns escriptores dão como synonymas desta planta e conhecidas tambem pelo nome vernacular CALUMBA BRASILEIRA, a *S. calumba* Riedel e *S. humilis* Riedel, especies muitissimo duvidosas. A segunda destas pretendidas especies é, por outros, considerada synonymo da *S. salubris* Engl., que descrevemos adeante.



SIMABA SALUBRIS

2. — *S. glandulifera* Gardn.— Arbusto regular, até 5 ms. de altura; ramos crassos revestidos de epiderme vermelho-ferruginea; folhas longo-pecioladas (peciolos de 1 m. e com pêllos sedoso-ferrugineos), compostas de foliolos ellipticos, agudos ou subagudos, até 20 cts. de comprimento; flores bracteadas, de 15 m/m, dispostas em longas paniculas, quasi tão compridas como os peciolos; fructo drupa ovoide, ferrugineo-tomentosa, de 3 cts.— Fornece casca tonica e anthelmintica.— Rio de Janeiro.— **Syn.:** PARAHYBA MIRIM, SIMARUBA MIRIM.

3.— *S. salubris* Engl.— Arbusto de caule subterraneo comprido e folhas pecioladas, imparipinnadas, 3-jugas; foliolos sesseis, oblongos, membranosos, até 7 cts. de comprimento; flores vermelhas, amarelladas ou amarello-esverdeadas, bracteadas, dispostas em racimos floriferos compridos; fructo drupa crustacea de 2 cts.— A casca desta especie é tambem amarga e considerada febrifuga.— S. Paulo.— **Syn.:** CALUMBA.

4. — *S. suffruticosa* Engl.— Arbusto de caule subterraneo; folhas de peciolo avermelhado, imparipinnadas, 4-6-jugas, primeiramente tenues e depois coriaceas; foliolos oblongos e de margem revoluta, com pêllos brancos esparsos na pagina inferior; flores dispostas em paniculas terminaes e axillares.— Fornece raiz muito amarga.— Minas Geraes e Goyaz.

SIMABA SUFFRUTICOSA

**CAMAÁ** = *Aegephila villosa* Vahl (*Manabea villosa* Aubl.), da familia das Verbenaceas.— Arbusto de ramos quadrangulares e folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-oblongas, acuminadas, membranosas, dentadas no centro das margens, estrigoso-hirtas na pagina superior, até 20 cts. de comprimento; flores esverdeadas dispostas em cymeiras axillares multifloras, curto-pedunculadas; calice cyathiforme-campanulado.— Esta planta é revestida de magnifico tomento branco; vegeta em terrenos áridos.—Guyana e Pará.— **Syn. extr.:** BOIS-TABAC, na Guyana franceza. — NOTA: O nome vulgar parece erro de escripta, em vez de CAMARÁ ou CAMBARÁ.

**CAMACAN** = *Guazuma tomentosa* HBK. (*G. guazuma* Cockerell, *G. ulmifolia* L. var. *tomentosa* Schum.), da familia das Esterculiaceas.— Arvore pequena, frondosa e de grande diametro (1 m. em 7 ms. de altura), raras vezes attingindo 15 ms.; folhas obliquas, irregulares, geralmente cordadas, dentadas, pilosas na pagina superior e levemente branco-tomentosas na inferior; flores amarellas, pequenas, axillares, com estames rubro-castanhos, dispostas em longas paniculas axillares e terminaes; fructo capsula lenhosa, roxo-escura, muricada, 5-locular, contendo sementes de albumen carnoso, comestivel, insipido.— Fornece madeira castanho-clara, de densidade regular e tecido compacto, pouco resistente, utilisada alhures (India) para carroçaria, marcenaria e caixotaria; a casca é adocicada, util internamente contra a elephantiasis e outras graves molestias cutaneas e della póde extrahir-se fibras excellentes para cordoalha; as folhas são forrageiras e, em certos paizes, constituem importante recurso para o gado, assim como os fructos o são para o povo. — E' especie sul-americana, largamente cultivada como ornamental em todos os paizes tropicaes; alguns auctores reputam-n'a tambem indigena em Ceylão e, principalmente, em Java. Tem, em nações confinantes com o Brasil, as variedades *Cumanensis* e *Monpoxensis*, que podem ainda vir a ser encontradas na Guyana, onde existe a especie-typo.— **Syn.:** PAU DE MOTAMBA. — **Syn. extr.:** BASTARD CEDAR, dos Inglezes; DJATIHOLLANDA, na Malasia; GUÁCIMA, em Cuba; GUÁCIMO-CIMARRÓN, na Venezuela; RUDRAKSHI, na India.— NOTA: O nome CAMACAN parece ser contracção e corruptela de CAMBÁ-ACAN, que, para os aborigenes Guaranys do Estado de Matto-Grosso, significa «cabeça de negro», allusivo á fórma e á côr dos fructos.

**CAMAIHUA=CIPÓ** = *Paullinia thalictrifolia* Juss., da familia das Sapindaceas.— Trepadeira de folhas sub-3-pinnadas, compostas de foliolos 5-8 jugos, sendo o inferior decomposto, 4-6 jugo, e os restantes 1-3 jugos, ovados, mais ou menos dentados, pubescentes; flores brancas dispostas em paniculas; fructo capsula 3-alada na base.— E' planta muito ornamental.— Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** TIMBÓ.

**CAMALOTILHO** = *Luziola bahiensis* Steud. *(Caryochloa bahiensis* Steud., *L. alabamensis* Chapm., *L. longivalvula* Doell), da familia das Graminaceas.— Herva de rhizoma radicante e colmo cylindrico, esverdeado-amarellado, luzidio, glabro, até 70 cts. de altura, com os nós radicantes pallidos; ligula membranosa, lanceolado-subulada; folhas lineares, acuminadas; paniculas masculinas terminaes, tendo as espigas os estigmas brancos e paniculas femininas lateraes ou subterminaes, esverdeadas; valvulas pallidas, brancacento-esverdeadas; antheras amarellas; fructo caryopse ellipsoide, obtuso, levemente estriado, glabro.— É forragem fina e tenra, da qual os cavallos são muito gulosos; vegeta nas margens dos rios e lagôas, geralmente com as paniculas á superficie das aguas.— Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso.— **Syn.:** ARROZ DO BREJO (decerto melhor nome).— **Syn. extr.:** CAMALOTILLO, no Paraguay.

**CAMAPÚ.** — Este nome, que ás vezes tambem escrevem CAMAMBÚ e CAMARÚ, pertence ás seguintes especies da familia das Solanaceas, todas notaveis por terem o calice fructifero accrescente, vesiculoso e intumescido, envolvendo completamente o fructo:

1. — *Physalis angulata* L. *(P. arenaria* Hort., *P. dubia* Lk., *P. flexuosa* Russ., *P. ixocarpa* Hort., *P. Linkiana* Nees). — Herva ramosissima e glabra, de caule verde, erecto e crasso, triangular na parte inferior e quadrangular na parte superior, assim como os ramos; folhas longo-pecioladas, ovado-oblongas, agudas, irregularmente serrado-dentadas; flores amarellas, pequenas, sem macula e com antheras azuladas ou violaceas; fructo baga esverdeado-amarellada com o calice 4-anguloso cobrindo-o totalmente; semente rufescente com minusculas punctuações.— A seiva é calmante e depurativa, util contra o rheumatismo, e os fructos são comestiveis, desobstruentes, resolventes e diureticos, e foram outr'ora reputados venenosos. As propriedades medicinaes aqui assignaladas extendem-se, pelo menos, á especie seguinte. — Pará até ao Rio de Janeiro.— **Syn.:** BUCHO DE RÃ, JOÁ ou JUÁ DE CAPOTE, MATA-FOME.— **Syn. extr.:** LULUCAI, na Cochinchina.

2. — *P. brasiliensis* Sendt.— Herva dichotomo-ramosa, glabra ou um pouco aspera, com o caule revestido de pêllos erectos; folhas ellipticas; flores brancas sem macula e com antheras azues; fructo baga globosa encerrada no calice. — **Syn.:** JOÁ ou JUÁ.

3. — *P. Peruviana* L. *(Alkekenge pubescens* Moench, *P. edulis* Sims, *P. incana* Hort., *P. pubescens* R. Br.). — Herva perenne e ramosa, de caule erecto, pubescente e villoso, revestido de pêllos simples; folhas cordiformes, acuminadas, inteiras ou dentado-sinuadas, subtomentosas; flores amarello-pallidas, maculadas, com antheras violaceas; fructo baga amarella, globosa, aromatica, com o calice fructifero ovoide e pallido. — Exceptuada a *P. Alkekenge* L., é esta certamente a especie mais importante do genero; acha-se em plena cultura em todos os paizes tropicaes e intertropicaes, assim como na Europa, tanto nas hortas como nos jardins. O fructo desta especie é comestivel, um pouco acidulado, gosando de grande apreço para a confecção de geléas e xaropes. Além de attribuir-se á infusão e ao cozimento desta planta propriedades medicinaes identicas ás que assignalámos para as anteriores, ainda esta especie teve antigamente boa reputação como anti-asthmatica, util na melancholia e até mesmo na tuberculose pulmonar, mas tudo isto parece muito discutivel. — **Syn.:** BATE-TESTA, HERVA NOIVA DO PERÚ. — **Syn. extr.:** CAPE GOOSEBERRY, dos Anglo-Indianos; COQUERET DU PEROU, dos Francezes; POPATI, na India.— NOTA: O nome BATE-TESTA póde ou deve ser extensivo ás demais especies do genero, visto que elle allude ao costume das creanças, depois de, com um sopro, encherem de ar o envoltorio do fructo, baterem com este na testa para fazel-o estalar.

4. — *P. pubescens* L. *(Alkekenge procumbens* Moench, *A. villosa* Moench, *P. ramosa* Mill., *P. viscosa* Ell. Sketch). — Herva muito ramosa e pubescente-tomentosa, até 1 m. de altura; folhas alternas ou geminadas, pecioladas, ovadas ou subcordiformes, acuminadas, inteiras ou dentadas, pubescentes e levemente viscosas; flores axillares, pequenas, pendentes, de corolla campanulada, verde-amarellas com macula parda ou brancas com macula purpurea na base e

antheras violaceas; fructo baga globosa, amarello-alaranjada, 2-locular, envolvida no calice fructifero, o qual é anguloso, ovoide-acuminado, esverdeado. — E' planta narcotica e estimulante, util nas cystites, inflammações dos ouvidos e da bexiga, affecções do figado e do baço, principalmente na ictericia, bem assim contra as molestias herpeticas; o fructo emquanto verde é laxativo e diuretico, porém, após a maturação e depois de submettido á acção do fogo, torna-se comestivel, substitue mesmo o tomate e presta-se para conserva em vinagre. Tem, em Matto Grosso, a variedade *hygrophila* (*P. hygrophila* M.), de caule e pedicellos hirsuto-acinzentados, folhas longo-pecioladas, ovado-cordiformes, nervado-pilosas e pallidas na pagina inferior, a qual é peculiar aos terrenos innundados.— Guyana até S. Paulo.— **Syn.:** BALÃOSINHO, em S. Paulo; JOÁ DE CAPOTE. — **Syn. extr.:** ALQUEQUENJE AMARELLO em Portugal; HERBE À CLOQUE, dos Francezes; LU-LU-LOUNG, na Cochinchina; MILTOMATE, em Costa Rica.

5. — *P. viscosa* L. (*A. fissum* Moench, *P. pubescens* Engelm. e Gray). — Herva revestida de pêllos curtos, asperos, estrellados, 2-3-furcados, reptante, flexuosa, nodosa e perenne; caule subdichotomo, até 80 cts. de comprimento, subcylindrico-anguloso, estriado; folhas pecioladas, ovadas, sub-cordiformes, inteiras ou sinuado-repandas, obtusas até agudas, aromaticas; flores amarellas com macula amarello-suja ou parda na base e antheras lineares, compridas, amarellas; calice côr de laranja.— Esta especie tem, provavelmente, virtudes therapeuticas identicas ás das especies anteriormente registradas. — Todo o Brasil. — **Syn. extr.:** GOOSEBERRY, GROUND-CHERRY e STICKY CAPE, dos Inglezes.

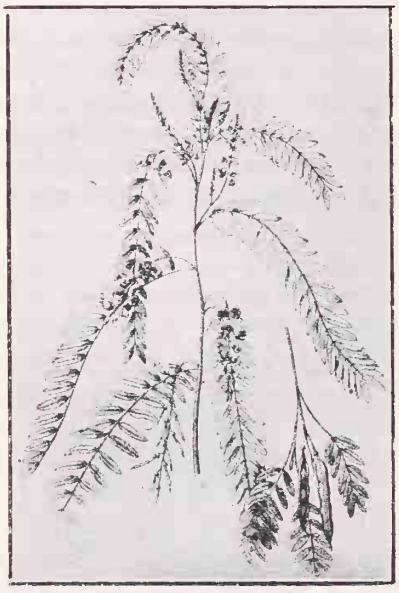
**CAMARADINHA** = *Verbena chamaedryfolia* Juss., da familia das Verbenaceas.— Planta vivaz, subarbustiva, de caules filiformes e folhas ovadas ou oblongas, crenadas ou inciso-serradas, rugoso-pubescentes na pagina superior e hirto-nervadas na inferior; flores grandes, escarlates, dispostas em espigas terminaes, solitarias.— Esta planta, que já foi bem reputada como febrifuga, acha-se actualmente cultivada nos jardins de todo o mundo, tal o seu valor como ornamental, sobretudo para banquetas e mosaicultura, offerecendo a grande vantagem de florescer durante cinco ou seis mezes, ininterruptamente, em cada anno. Tem duas fórmas silvestres: *melindres* (*Erinus peruvianus* L., *V. melindres* Gillies, *V. mellissoides* Sweet, *V. veronicaefolia* Sm.), de folhas oblongo-lanceoladas e irregularmente inciso-serradas, e *melindroides* (*V. melindroides* Cham.), de folhas duplo-crenado-serradas. Destas duas fórmas, assim como de outras especies, principalmente as *V. erinoides* Lam., *V. phlogiflora* Cham., *V. tenera* Spreng., *V. teucrioides* Gill. e Hk. e *V. venosa* Gill. e Hk., tambem brasileiras, e de outras exoticas, aliás em menor grau, obtiveram os floricultores, por meio de cruzamentos successivos durante os ultimos cem annos, uma serie extensissima de hybridos normaes ou anãos, tendo flores maiores ou menores, mais ou menos avelludadas, unicolores ou variegadas, estriadas ou com macula (olho) branca, abrangendo todas as côres principaes, talvez apenas com excepção da preta, e uma infinidade de nuanças ou gradações, ainda frequentemente lavadas de coloridos mais claros ou mais intensos. São as conhecidissimas VERBENA DOS JARDINS (*Verveine des jardins*, dos Francezes), entre as quaes destacamos as seguintes variedades horticolas: *Aurora boreal, Brilhante, Commandante Marchand, Défiance, Drummond, Flôr de Auricula, Lucifer, Miquelon, Miss Helen Wilmott, Verbena da Italia.* — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** FORMOSA-SEM-DOTE, na Bahia; JURUJUBA, no Rio de Janeiro.— NOTA: Parece que em S. Paulo dá-se o nome CAMARADINHAS, assim no plural, a algumas Valerianaceas de flores brancas e roseas, cultivadas nos jardins.

CAMARADINHA (variedades hybridas)

VERBENA DA ITALIA

**CAMARAMBAIA** = *Jussiaea octonervia* Lam. (*J. calycina* Presl., *J. occidentalis* Nutt, *J. octofila* DC., *J. persicariaefolia* Schlch.), da familia das Oenotheraceas.— Herva de caule erecto, anguloso, hirto e glabro; folhas curto-pecioladas, oblongas, pilosas, asperas na pagina inferior; flores curto-pedicelladas ou subsesseis, de calice 4-lobado, lanceolado, hirto e com tubo linear 8-sulcado, pouco menor do que as lacinias, tendo as petalas maiores do que o calice; fructo capsula subcylindrica, mais estreita na base.— É planta tanifera; fornece materia tintorial preta. — Tem as fórmas *grandiflora* e *sessiliflora*.— Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** CRUZ DE MALTA.

**CAMBAHY** = *Sesbania marginata* Bth., da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arbusto de 4 ms. de altura e 10 cts. de diametro; casca pardacento-plumbea, fina, quasi lisa; ramos setaceos emquanto novos; folhas glabras quando adultas, compostas de foliolos 10-20-jugos; estipulas pequenas e setaceas; flores amarellas, pedicelladas, numerosas, dispostas em racimos multifloros de 50-75 m/m (tambem muito mais compridos, seg. Hoehne); calice anguloso-dentado; fructo vagem estipitada, tetragona, crassa, indehiscente, de 50-60 cts. de comprimento.— Fornece madeira branca, regularmente compacta, leve, macia e fragil, não elastica e pouco duravel mesmo quando applicada em obras internas; é apenas propria para combustivel.— Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** CAFÉ CIMARRÓN, KAMBAHY e POROTILLO, na Argentina.



CAMBAHY

**CAMBARÁ.**— Este nome, tambem mui frequentemente escripto CAMARÁ (nos dous casos por auctoridades de igual valor), designa as seguintes especies:

1. — *Buddleia cambara* Arech., da familia das Loganiaceas. — Subarbusto de 1 m. de altura; caules lenhosos, glabros e cylindricos; ramos erectos, cylindricos ou ligeiramente quadrangulares, revestidos de tomento curto, amarello-avermelhado; folhas oppostas, sesseis ou subsesseis, linear-lanceoladas, ponteagudas, curto-dentadas, quasi glabras ou pubescentes na pagina superior e tomentosas na inferior (tomento amarello-avermelhado), reticulado-nervadas em ambas as paginas e mais accentuadamente na inferior; inflorescencia thyrsoidea, terminal, irregular, 3-5 cts.; flores pubescente-pedunculadas, campanuladas, amarellas, dispostas em cymeiras pedunculadas, multifloras, oppostas; fructo capsula ovoide, bivalve, tomentosa, contendo numerosas sementes amarellas, lineares, achatadas e sub-aladas.— É planta bastante aproveitada na medicina domestica como peitoral. Vegeta nos terrenos pantanosos da fronteira do Uruguay com o Brasil, sendo quasi certa a sua existencia no Rio Grande do Sul.

BUDDLEIA CAMBARÁ

2. — *Eupatorium hecatanthum* Bak. (*E. populifolium* Hk., *Hebeclinium Urolepis* DC.), da familia das Compostas.— Herva annual, pequena, até 80 cts. de altura; caules simples ou pouco ramificados, pubescentes ou revestidos de pêllos eriçados; folhas oppostas, longo-pecioladas, largo-cordiformes na base, até 10 cts. de altura, estreitando-se desde o centro até ao apice, que é agudo, dentadas, grandes, quasi glabras na pagina superior e pubescentes na inferior; flores vermelho-pallidas ou roseo-lilacinas reunidas em capitulos 50-floros ou mais e estes dispostos em corymbos ramosos, densos e pubescentes; escamas appendiculadas; fructo achenio preto e glabro.— É planta ornamental, cultivada na Europa, onde se tornou biannual e até mesmo subarbustiva, excedendo de 1 m. de altura.— Rio Grande do Sul.

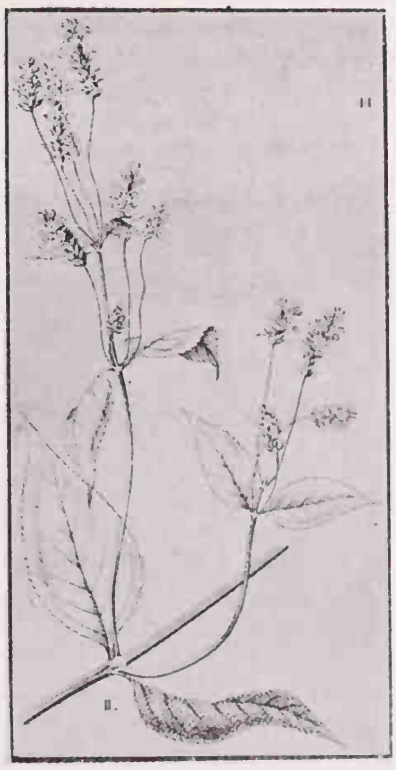
3. — *E. laevigatum* Lam. (*Chrysocoma punctata* Vell., *E. australe* Humb., *E. macrodon* DC., *E. psidiaefolium* DC.), da mesma familia. — Subarbusto erecto, muito ramoso, completamente glabro e um pouco viscoso, até 2 ms. de altura; ramos lisos e sulcados; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas, agudas, cuneiformes na base, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, duras ou subcoriaceas, agudo-serrado-dentadas, grosso-3-nervadas, reticuladas, verdes e glabras na pagina superior e glanduloso-punctuadas na inferior; flores amarello-pallidas reunidas em capitulos pedicellados, bracteados, 15-20-floros, dispostos em corymbos amplos e densos; involucro de 12-14 $^{m}/_{m}$ com escamas duras, glabras, 3-nervadas; fructo achenio glabro com angulos amarello-pallidos.— As folhas são reconhecidamente uteis na cura das feridas de mau caracter. É uma das especies mais communs do genero; entre as suas quatro variedades destaca-se a *arenaria*, de caules avermelhados e flores purpureas, a qual vegeta de preferencia em terrenos fortemente silicosos. Todas estas variedades, assim como a especie-typo, são bastante communs nos cerrados e caapuêras de todo o Brasil, principalmente desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

4. — *E. verbenaceum* DC. (*E. leucotrichium* Schultz-Bip.), da mesma familia. — Subarbusto de caule lenhoso, cylindrico, hispido-pardo-piloso, até 150 cts. de altura, ramosissimo no apice; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas, agudas, até 45 $^{m}/_{m}$ de comprimento, inciso-crenadas na parte superior e inteiras na inferior, rigidas, asperas na pagina superior e pouco pubescentes na inferior; flores roxas reunidas em capitulos pedicellados, 10-20-floros e estes dispostos em corymbos pouco densos; fructo achenio de 45 $^{m}/_{m}$, glabro. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

5. — *Lantana chamaedrifolia* Cham., da familia das Verbenaceas.— Arbusto pequeno, ramosissimo, glanduloso-pulverulento; ramos frageis, cylindricos e asperos; folhas subsesseis, ovadas, suborbiculares, agudas, inciso-serradas e com linhas asperas na pagina superior e discolores na inferior, rigido-ciliadas; flores brancas, grandes, dispostas em capitulos hemispherico, bracteados. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

6. — *L. Radula* Sw. (*L. rugosa* Willd.), da mesma familia. — Arbusto pequeno de ramos quadrangulares e sulcados; folhas oppostas, ovadas ou ovado-arredondadas ou subrhombeas, acuminadas, grosso-crenadas, reticulado-rugosas, aspero-hispidas na pagina superior e hirsuto-glanduloso-punctuadas na inferior: flores brancas ou roseas dispostas em capitulos globosos e com bracteas amarelladas.— Bahia e Minas Geraes.

7.— *L. undulata* Schrk. (*L. trifolia* Cham., em parte), da mesma familia.— Subarbusto de caule estreito-quadrangular e sulcado; folhas oppostas, curto-pecioladas, ternadas, ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, crenadas, membranosas, reticuladas, muito rugosas, luzidias e asperas na pagina superior e pallidas e densamente resinoso-punctuadas na inferior; flores brancas dispostas em espigas oblongas e com bracteas membranosas e pallidas. — As folhas desta planta, assim como as das duas especies anteriormente descriptas, são forrageiras, procuradas e comidas com prazer pelos animaes. Tem as variedades *grandiflora* e *vulgaris*.— Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes.



LANTANA UNDULATA

8. — *Piptocarpha oblonga* Bak. (*Carphobolus oblongus* Schultz-Bip., *C. cuneifolius* Schultz-Bip., *Vernonia oblonga* Gardn.), da familia das Compostas. — Arbusto-trepadeira ramosissimo; ramos flexuosos e pardo-tomentosos; folhas alternas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas, cuneiformes ou curto-arredondadas na base, até 9 cts. de comprimento, subinteiras, não coriaceas, verdes, opacas ou luzidias na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; flores reunidas em glomerulos de 18-30 capitulos dispostos na axilla das

folhas; fructo achenio amarellado-pardo-anguloso.— Tem as variedades *lepidota*, de folhas até 12 cts., pardo-tomentosas e densamente fino-preto-punctuadas na pagina inferior e glomerulos de 6-12 capitulos; *oligocephala*, de folhas lanceoladas, até 14 cts., e glomerulos iguaes aos da variedade anterior; e *ovatifolia*, de folhas ovadas, até 10 cts. de comprimento, mais grossas, com nervuras mais salientes e menos tomentosas e glomerulos de 20-30 capitulos.— A especie-typo ou as variedades, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

9. — *P. pellucida* Baker, da mesma familia.— Arbusto subtrepador, ramosissimo; ramos angulosos e sulcados, revestidos de ligeiro tomento pardo; folhas pecioladas, ovadas, agudas no apice e irregularmente arredondadas na base, até 10 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, obscuro-dentadas, luzidias na pagina superior e reticulado-nervadas e opacas na inferior; capitulos 3-floros dispostos em corymbos de 20-30 na axilla das folhas; involucro cylindrico-campanulado; flores brancas; fructo achenio glabro.— Rio de Janeiro.

10. — *P. quadrangularis* Baker (*Crysocoma quadrangularis* Vell.), da mesma familia.— Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura; ramos grossos, quadrangulares, angulos agudos, pardo-pubescentes e 1-sulcados entre os angulos; peciolos pardo-tomentosos e tambem sulcados; folhas largo-ovadas, obtusas no apice e arredondadas na base, até 22 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, fino-dentadas ou quasi inteiras, luzidias e immerso-nervadas na pagina superior e acinzentado-pubescentes e reticulado-nervadas na inferior; capitulos 3-floros dispostos em corymbos de 13-30; involucro estreito-turbinado e escamoso; fructo achenio glabro e pallido.— Vegeta de preferencia em campos abertos e nas margens das estradas do littoral.— Rio de Janeiro.

11. — *P. ramiflora* Baker, da mesma familia.— Arbusto subtrepador e ramosissimo, de ramos cylindricos e acinzentado-pubescentes; folhas pecioladas, lanceoladas, agudas no apice e cuneiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, quasi inteiras, luzidias na pagina superior e revestidas de tenue pubescencia branca na inferior; capitulos 9-12-floros, curto-pedicellados, dispostos em umbellas de 3-12; involucro campanulado e escamoso; fructo achenio glabro e amarellado.— Vegeta nas caapuêras.— S. Paulo.

12. — *Vernonia crotonoides* Schultz-Bip. (*Albertinia bardanoides* M., *A. crotonoides* DC., *A. verbascifolia* M., *Eremanthus crotonoides* Schultz-Bip., *V. iodopappa* Schultz-Bip.), da mesma familia.— Arbusto ou arvore pequena, até 4 ms. de altura; ramos grossos, lenhosos e erectos, densamente branco-tomentosos; folhas pecioladas, ovado-oblongas, obtusas, largo-arredondadas ou cordiformes na base, até 18 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, subcoriaceas, verdes e levemente lanosas na pagina superior e denso-branco ou pardo-tomentosas na inferior; flores roxas dispostas em pequenos capitulos sesseis 3-4-floros agglomerados no apice de raminhos de 12-18 cts. de comprimento reunidos em amplas paniculas corymbosas de 30 cts. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

VERNONIA CROTONOIDES

13. — *Vochysia divergens* M., da familia das Vochysiaceas. — Arvore muito grande e frondosa; ramos divaricados e angulosos; folhas longo-pecioladas, 3-4-verticilladas, oblongas ou oblongo-ellipticas, arredondadas ou obtusas no apice, até 12 cts. de comprimento, coriaceas, amarello-esverdeadas, luzidias e glabras na pagina superior e opacas na inferior; flores amarellas dispostas em racimos terminaes; fructo capsula trigona. — As flores desta arvore, segundo foi constatado (Dr. Hoehne), são muito visitadas, de preferencia pela manhã, pelos Trochilideos («beija-flores» ou colibris).— Vegeta em terrenos frescos e mesmo humidos. — Goyaz e Matto-Grosso. —

NOTA: Adoptamos, em geral, o nome CAMBARÁ e não CAMARÁ, porque, segundo alguns auctores, é elle corruptela ou contracção de «cambá-acá-ará», allusivo ás rugosidades das folhas e da casca de varias especies.

**CAMBARÁ BRANCO.** — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Lantana brasiliensis* Lk. *(L. cinerea* Lam., *L. spicata* Vell.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto elegante, até 350 cts. de altura ; ramos estreito-quadrangulares ; folhas oppostas, ovado-ellipticas ou lanceoladas, acuminadas, cuneadas na base, grosso-agudo-serradas, penninervadas, asperas ou pubescentes ; flores hypocrateriformes, brancas, dispostas em capitulos globosos ; fructo drupa ellipsoide, luzidia. — E' planta aromatica, amarga, febrifuga, estomachica e antispasmodica, certamente uma das especies do genero mais procuradas pelo povo para fazer infusões e xaropes peitoraes ; encerra « indican » (substancia incolor que, decomposta, fornece o « indigo ») e o alcaloide « lantanina ». Parece que algumas tribus aborigenes consideram a infusão das folhas como capaz de combater a tuberculose. Vegeta em terras de primeira qualidade, existindo entre as populações ruraes a crença de que num perimetro de meia legua, tomando por centro uma planta desta especie, toda a terra é boa para a lavoura, resultando d'ahi o nome vulgar C. DE MEIA LEGUA, que lhe dão em varios logares. As folhas são tambem forrageiras e constituem um apreciavel recurso em certas épocas ; a analyse, procedida pelo Instituto Agronomico de Campinas, encontrou, na substancia humida, 4.19 °/₀ de materia azotada, 0.54 °/₀ de materia graxa, 6.59 °/₀ de materia não azotada, 3.07 °/₀ de materia fibrosa e 2.87 °/₀ de materia mineral, algarismos estes que, na substancia sêcca, se elevaram, respectivamente, a 24.29 °/₀, 3.10 °/₀, 38.24 °/₀, 17.80 °/₀ e 16.57 °/₀, predominando nesta ultima o oxydo de potassio (37.02 °/₀), o oxydo de calcio (15.86 °/₀) e o acido phosphorico (5.44 °/₀). — Bahia até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** C. DE LIXA, C.-TINGA.

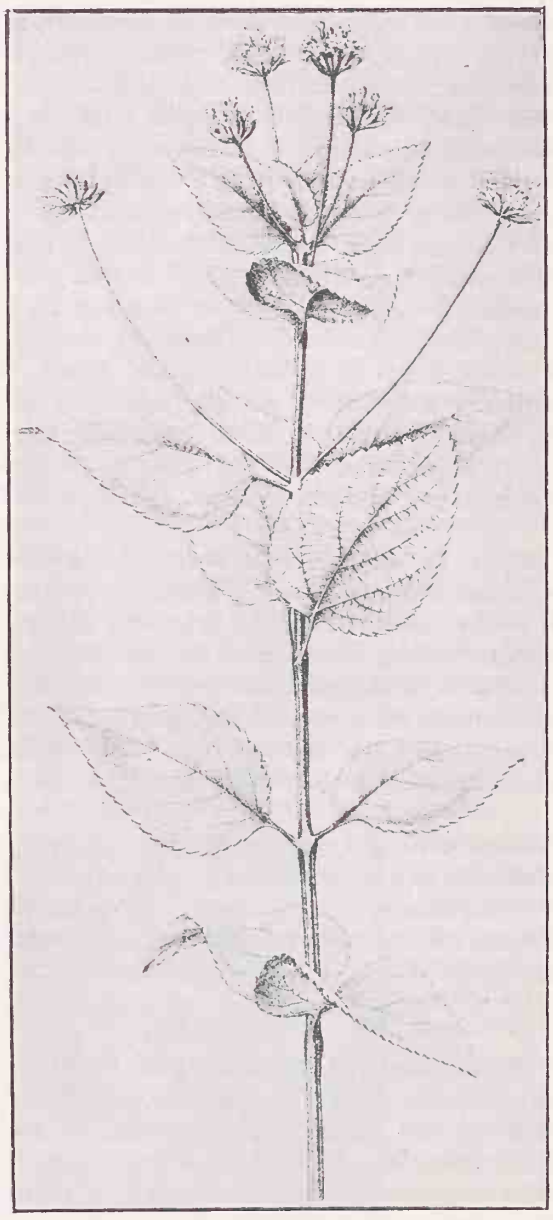
2. — *Lantana nivea* Vent. *(L. asperata* Hort.), da mesma familia. — Arbusto de ramos quadrangulares, glabros e armados de aculeos ; folhas pecioladas, oblongo-ovadas ou ellipticas, acuminadas, penninervadas, crenado-serradas, verdes e asperas na pagina superior e pallidas e pulverulento-pubescentes na inferior ; flores brancas, muito alvas, reunidas em capitulos hemisphericos pedunculados dispostos em corymbos axillares ; bracteas linear-lanceoladas e agudas ; fructo drupa bacciforme. — E' planta ornamental, cultivada nas estufas da Europa. Tem as variedades *grandiflora*, de flores maiores, e *angustifolia (L. nivea* var. *mutabilis* Hk., *L. amethystina* Otto e Dietr.), de flores menores, pallido-lilacinas e depois azuladas. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** — ?CRAVINHO DA CAMPINA.

3. — *Vernonia puberula* Less., da familia das Compostas. — Arbusto grande ou arvore regular, até 10 ms. de altura ; ramos acinzentados, tomentosos na parte superior e glabros na inferior ; folhas alternas, pecioladas, oblongas, agudas, cuneiformes na base, inteiras ou um pouco dentadas ; glomerulos de capitulos 9-10-floros dispostos em paniculas pyramidaes corymboso-escorpioides ; flores purpureas ; fructo achenio cylindrico e villoso. — Fornece moirões para cerca e lenha. — S. Paulo.

**CAMBARÁ DE CAAPUÊRA** = *Verbena bonariensis* L. *(V. Capensis* Thunb., *V. quadrangularis* Vell.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto de caule quadrangular, comprimido e hispido ; folhas subauriculadas e semi-amplexicaules na base, lanceoladas, inciso-serradas, revolutas, penninervadas, rugoso-nervadas até hirsuto-escabrosas ; flores lilacinas reunidas em numerosas espigas longo-pedunculadas, fasciculadas, dispostas em paniculas terminaes ; bracteas lanceolado-acuminadas. — E' planta anti-asthmatica e util contra as molestias do peito. Vegeta nos campos ; introduzida na India, tornou-se alli silvestre em certas regiões, sendo mesmo considerada « praga ». — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** ?MUCAMBA.

**CAMBARÁ DE CHEIRO** = *Acrodiclidium Camara* Schomb., da familia das Lauraceas. — Arvore regular, até 14 ms. de altura ; ramos fusco-acinzentados, amarello-pallidos emquanto novos ; folhas longo-pecioladas, ovado-lanceoladas ou elliptico-oblongas, acuminadas, agudas na base, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, glabras, penninervadas, rufescentes na pagina inferior ; flores amarellas, hermaphroditas, dispostas em paniculas axillares 3-floras, frouxas, corymbiformes ; fructo baga oblonga, aromatica, mais ou menos sêcca. — Fornece madeira escura, rija, aromatica e amarga, propria para marcenaria, carpintaria e construcção civil ; os fructos ( « ackawai-nutmegs », dos Inglezes) são excitantes, aromaticos, carminativos, antispasmodicos, anti-diarrheicos e anti-dysentericos. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** CAÁMARÁ, CAMACAMARÁ, ITAÚBA-CAMARÁ.

**CAMBARÁ DE DUAS CÔRES** = *Lantana mixta* L. (*L. mutabilis* Lippold), da familia das Verbenaceas. — Arbusto piloso-hirsuto, de 140 cts. de altura; ramos quadrangulares, inermes ou aculeados; folhas ovado-cordiformes, serrado-crenadas, reticulado-rugosas, villosas ou aspero-hirtas e hispidas na pagina superior e pallidas e villoso-hirto-hirsutas na inferior; flores brancas quando desabrocham, depois amarellas, mais tarde côr de laranja e finalmente vermelhas, dispostas em capitulos axillares. — E' especie ornamental, destacando-se sempre as côres branca e amarella das flores; as folhas são estomachicas, estimulantes e anti-rheumaticas, tambem procuradas e comidas com prazer pelos animaes. — Rio de Janeiro e S. Paulo.



CAMBARÁ DE DUAS CÔRES

**CAMBARÁ DE ESPINHO** = *Lantana Camara* L. (*L. aculeata* L., *L. scabrida* Ait.), da mesma familia.— Arbusto erecto, até 2 ms. de altura (mais alto quando se torna trepador); ramos quadrangulares armados de pequenos aculeos recurvados, ás vezes inermes; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-oblongas, arredondadas na base, acuminadas, crenado-serradas, reticulado-rugosas, aromaticas, muito asperas na pagina superior e pallidas ou brancacentas na inferior; pedunculos rigidos, pubescentes ou hirto-pilosos, asperos, aculeados ou subinermes; flores primeiramente amarello de ouro, depois côr de laranja, roseas ou vermelhas e, finalmente, vermelhão, desabrochando do centro para a circumferencia, dispostas em capitulos longo-pedunculados; fructo baga roxo-escura, pequena.—Embora toda a planta, inclusive a raiz, seja considerada como tendo as mesmas propriedades medicinaes, é evidente que estas residem sobretudo nas folhas, aliás menos empregadas na medicina domestica do que as de outras especies do mesmo genero, por serem as nossas mais energicas. Além de tonicas, febrifugas, sudorificas e uteis nas affecções broncho-pulmonares, gosam ainda de boa reputação contra o rheumatismo e a sarna, usadas em banhos; dellas se extrahe (R. F. Bacon) um oleo essencial amarello-claro, susceptivel de variadas applicações, o qual exhala o cheiro de *Salvia* e tem o peso especifico de 0,9132; ainda nas folhas encontram-se traços do alcaloide «lantanina» (descoberto por Buiza e Negreta na *L. brasiliensis* Lk.), de valioso effeito como febrifugo, mesmo quando as febres hajam sido rebeldes ao tratamento pela quinina. Este alcaloide é bem recebido até pelos estomagos mais fracos, tendo por effeito immediato o abaixamento da temperatura. O fructo é muitissimo apreciado pelos passaros, que, infelizmente, lhe não digerem as sementes; os Hindús tambem o comem em época de escassez. E' planta mellifera, constantemente procurada pelas abelhas.— A mudança successiva e natural da côr das flores, sempre vistosas e bellas, e ainda mais a importante circumstancia de serem muito duradouras, levou os floricultores a considerarem esta especie como

ornamental e, consequentemente, a disseminal-a por toda a parte, ao mesmo tempo que se esforçavam por obter, como obtiveram, cruzando-a com outras especies, numerosas e magnificas variedades, de flores ainda maiores e nas quaes a côr varia desde o branco-puro até ao carmim escuro, as quaes hoje embellezam os jardins e entre ellas destacaremos as seguintes : *Abbé Bourgeois, bicolor-formosa, coccinea, compacta, Eclatant, Fabiola, gracilis, grandiflora-variabilis, Imperador, Lucrecia, Miracle, Napoleão III, pulcherrima, Queen Victoria, Rougier-Chauvière, Solfatara, Triomphe de l'Exposition, Triumph, variegata, Victor Lemoine* e *xanthina-superba.*— O facto, já assignalado, de serem os fructos comidos pelos passaros e destes não digerirem as sementes, que assim sáem intactas do seu tubo digestivo e ainda com o poder germinativo muito augmentado, depressa levou a nossa planta dos jardins para os campos e para os demais terrenos descobertos, hoje perfeitamente acclimada e subespontanea em quasi todos os paizes tropicaes, designadamente no Hawaii, em Ceylão, na Mauritio, em Singapura, nas ilhas Marquezas e nas Seychelles, na Birmania, no Tahiti, na Nova Caledonia, em Hong Kong e em quasi toda a India, em todos esses paizes considerada « praga », tal a sua expansão vegetativa, pois atrophia e mata promptamente todas as plantas que poderiam embaraçar-lhe o desenvolvimento. Não sómente nos individuos assim tornados como que silvestres, mas tambem nos que são cultivados nas estufas da Europa, as flores estão sempre cobertas de insectos ; o numero destes, registrados até 1920, ascendia a 400. Como alguns desses insectos, principalmente os dipteros do genero *Agromyza*, são gulosos das proprias flores e assim evitam a fructificação, têm as auctoridades administrativas e os technicos de diversos paizes, por meio de acção conjuncta, tentado desenvolver a criação dos insectos indigenas e facilitar a introducção dos exoticos, o que foi feito com successo no Hawaii, mas que offerece grave perigo em outras regiões, onde elles poderiam atacar simultaneamente as flores de plantas uteis. Na India, após pacientes pesquisas, resolveram preferir processos chimicos ; entretanto, o povo, designadamente a tribu dos Kalkaris, aproveita os ramos para a manufactura de balaios.— Ceará até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. DE CHEIRO, C. DE CHUMBO, C. JUBA, C. MIÚDO, C. VERDADEIRO, C. VERMELHO.— **Syn. extr.:** ALBAHACA DE CABALLO e YERBA SAGRADA, dos Hespanhoes ; BAHUG-BAHUG, BOHO-BOHO, CORONITAS e TINTA-TINTÁHAN, nas Philippinas ; CAMARA, na Argentina ; CHIPASÁCHA, no Mexico ; CINCO NEGRITOS, em Costa Rica ; HERBE À PLOMB e SAUGE-DE-MONTAGNE, dos colonos Francezes ; TANTÁNI, na India ; WILD SAGE, nas Antilhas inglezas.— NOTA : E' esta, provavelmente, a *L. spinosa* L., a que se referem varios escriptores nacionaes e extrangeiros, nome esse que não se acha registrado em qualquer obra classica de systematica.

MOQUINIA POLYMORPHA

## CAMBARÁ DE FOLHA GRANDE.—

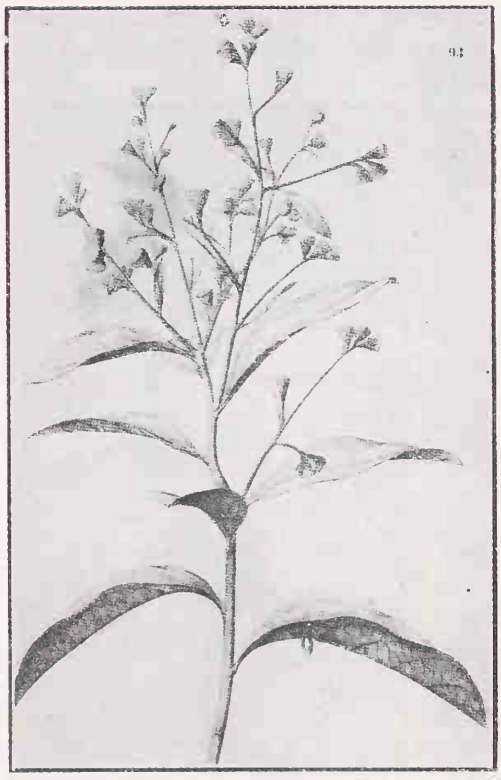
Este nome é commum ás seguintes especies :

1.— *Lantana macrophylla* Schauer. *(Lippia macrophylla* Cham.), da mesma familia.— Arbusto de ramos quadrangulares e folhas oppostas, ovado-ellipticas, curto-acuminadas, até 20 cts. de comprimento, crenado-serradas, penninervadas, subrugosas na pagina superior e tomentosas na inferior ; flores amarelladas e depois avermelhadas, dispostas em capitulos globosos ; fructo drupa ellipsoide-obovoide, carnosa, succulenta, escura, luzidia.— E' planta antiscorbutica, peitoral e emmenagoga.— Bahia.

2.— *Moquinia polymorpha* DC. *(Gochnatia polymorpha* Less., *Spadonia polymorpha* Less.), da familia das Compostas.— Arbusto grande ou arvore pequena, até 7 ms. de altura (geralmente muito menor) ; caule quasi sempre tortuoso ; casca avermelhada e fina, rugosa e com muitas fendas longitudinaes ; ramos branco-tomentosos emquanto jovens ;

folhas alternas, pecioladas, ovadas ou oblongo-lanceoladas, agudas, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, brancacento-tomentosas na pagina inferior, inteiras, ás vezes dentadas; flores pallidas reunidas em capitulos 12-16-floros dispostos em paniculas amplas; fructo achenio villoso e quasi cylindrico.— Fornece madeira aromatica, côr branco-perola ou acinzentada e com veios amarellados, tecido compacto, poros lineares e muito finos, rija, quebradiça, de grande duração e quasi incorruptivel, propria para obras immersas, construcção civil, poliame, esteios, moirões, cabos de ferramentas, cepas de tamancos e de escovas, colheres e outros pequenos objectos de uso domestico, phosphoros e provavelmente tambem para papel; peso especifico 0,754 a 0,777; resistencia, 472 kilgrs. por ctm. quadr. A melhor applicação, porém, sempre que as dimensões o permittem, consiste em esquadrias ou curvas para construcção naval, aproveitando-se conjunctamente a parte subterranea do caule, que conserva sempre o aspecto da madeira verde e cuja combustão produz fumaça tão irritante dos olhos e até mesmo da pelle que não permitte o seu emprego como combustivel; os colleccionadores de orchideas usam-na para fixar estas bellas e curiosas especies.— As folhas são uteis nas affecções broncho-pulmonares, servindo de base a diversos preparados medicinaes.— Esta planta é geralmente considerada padrão de terra de inferior qualidade para qualquer lavoura. Tem a variedade *cinerea* (*M. cinerea* DC., *S. cinerea* Hk. e Arn.), de folhas coriaceas e obtusas e capitulos 10-floros.— A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** C. DO MATTO, TATANÉ-MOROTI, dos Guaranys.

**CAMBARÁ DE FOLHA MIÚDA** = *Moquinia paniculata* DC. (*M. tomentosa* Bong.), da mesma familia.— Arbusto alto, até 5 ms.; ramos revestidos de tomento branco ou pardo, denso e persistente; folhas alternas, curto-pecioladas, ovadas ou oblongas, agudas, arredondadas na base, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, inteiras ou fino-dentadas, com o dorso grosso-brancacento-tomentoso; flores pallidas reunidas em capitulos 10-20-floros dispostos em panicula ampla terminal; fructo achenio villoso.— Fornece madeira para cepas de tamancos e outras pequenas obras, sendo impropria para lenha porque a sua fumaça é tão irritante dos olhos como a da especie anteriormente descripta.— Pernambuco até S. Paulo.



CAMBARÁ DE FOLHA MIÚDA

**CAMBARÁ DO CAMPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Moquinia Gardnerii* Bk., da mesma familia.— Arbusto erecto e ramosissimo, até 4 ms. de altura; ramos revestidos de tenuissimo tomento branco; folhas alternas, subpecioladas, oblongas, agudas, arredondadas na base, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, rigido-coriaceas, penninervadas, inteiras, glabras na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; flores pallido-pardacentas reunidas em capitulos 10-15-floros dispostos em paniculas corymbiformes; fructo achenio cylindrico, densamente piloso.— E' planta campestre.— S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. BRANCO.

2.— *Vochysia sessilifolia* Warm., da familia das Vochysiaceas.— Arbusto de 2 ms.; folhas sesseis, verticilladas ou agglomeradas, obovadas ou elliptico-obovadas, arredondadas no apice, attenuadas na base, emarginadas, rigidas, coriaceas, luzidias; inflorescencia cylindrica, comprida, até 30 cts.; ovario globoso, fusco-tomentoso.— Matto Grosso.

**CAMBARÁ GUASSÚ** = *Vernonia polyanthes* Less. (*Chrysocoma phosphorica* Vell., *Eupatorium polyanthes* Spreng., *V. corcovadensis* Gardn., *V. patens* Less., *V. psittacorum* DC.), da familia das Compostas.— Arbusto alto ou arvore pequena, até 8 ms. de altura; caule nigro-punctuado e estriado; ramos densamente pardo-pubescentes emquanto novos; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, agudas, estreitas na base, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, sub-inteiras, subcoriaceas, asperas e punctuado-rugosas na pagina superior e glabras na inferior (tenue-pubescentes quando vegeta em logares abertos, seg. Loefgren): involucro campanulado, escamoso, sendo as escamas imbricadas, duras e subglabras; flores brancacentas ou alvas, aromaticas, reunidas em capitulos sesseis ou curto-pedunculados, 20-25-floros, pequenos, solitarios, dispostos em ampla panicula escorpioide; fructo achenio pallido, denso-glanduloso.— A casca da raiz, quando extrahida na escuridão, tem a particularidade de phosphorear.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.

CAMBARÁ GUASSÚ

**CAMBARÁ PRETO** = *Piptocarpha macropoda* Bak., da mesma familia.— Arbusto alto ou arvore grande, sub-erecta, até 25 ms. de altura; ramos grossos; raminhos acinzentado-tomentosos, angulosos e sulcados; folhas ovadas ou oblongas, agudas ou obtusas, irregulares na base, até 18 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, verdes e opacas na pagina superior e cinereo-tomentosas e saliente-nervadas na inferior; inflorescencia disposta em 3-9 capitulos sesseis, 12-15-floros; fructo achenio glabro, amarello-pardacento.— Fornece madeira para postes, moirões, lenha e carvão.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

CAMBARÁ ROXO

**CAMBARÁ ROXO** = *Lantana lilacina* Desf. (*L. fucata* Lindl., *L. inconspicua* Tausch, *L. recta* Cham., *L. salviaefolia* Cham.), da familia das Verbenaceas.— Arbusto muito variavel no porte e em todas as suas partes; folhas pecioladas, oppostas, ovadas ou oblongas ou lanceolado-triangular-agudas, arredondadas ou ligeiramente cordiformes na base, reticulado-rugosissimas, verdes e hirto-asperas na pagina superior e acinzentadas e pubescentes ou avelludadas na inferior; flores côr de lilás ou roseas dispostas em capitulos globosos.— Os individuos que alcançam maior desenvolvimento fornecem madeira para lenha; as flores e as folhas são aromaticas e certamente as mais procuradas, entre todas as especies do genero, para infusões e xaropes peitoraes, a que o povo dos Estados do sul recorre quotidianamente para combater resfriados e bronchites. Vegeta nos campos seccos e arenosos. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. ROSA.

**CAMBARÁSINHO** = *Lantana Sellowiana* Lk. e Otto *(L. decumbens* Sellow, *Lippia montevidensis* Spreng.), da mesma familia.— Arbusto de folhas oppostas, ovadas ou ellipticas, dentadas, reticuladas, rugosas até aspero-pubescentes ou piloso-hirsutas na pagina superior e pallidas e pubescentes na inferior; flores hypocrateriformes, regulares, roxas ou lilacino-carminadas, dispostas em capitulos globosos, axillares. — É especie elegante e ornamental, um dos primeiros componentes da vegetação que surge após as queimadas. As folhas e as flores são sudorificas e uteis nas affecções broncho-pulmonares. Tem a variedade *lanceolata*, de folhas mais compridas e mais estreitas, quasi lineares ou linear-plicadas, introduzida na Europa em 1841.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. DO RIO GRANDE DO SUL. — **Syn. extr.:** LANTANA, em França; SALVIA MORADA, na Argentina.

**CAMBOATAN.** — Por este nome, que tambem é frequentemente escripto CAMBOATÁ, são conhecidas as seguintes especies:

1. — *Cupania oblongifolia* M., da familia das Sapindaceas.— Arvore de 10 ms. de altura, ás vezes muito mais, sempre frondosa; ramos sulcados, pulverulento-pubescentes emquanto jovens; folhas abruptamente pinnadas, até 40 cts. de comprimento, compostas de 8-12 foliolos alternos, obovados, arredondados no apice e mucronados na base, subinteiros ou pouco dentados, até 18 cts. de comprimento; flores amarellas dispostas em paniculas axillares; fructo capsula pyriforme-trigona, estipitada, glabra; semente ellipsoide envolta em arillo amarello. — Tem as fórmas *genuina*, de foliolos cartaceos e dentados no apice, bracteas subuladas e flores menores; e *anacardiaefolia (C. anacardiaefolia* Gardn.), de foliolos coriaceos, bracteas oblongas e flores maiores.— Rio de Janeiro até Santa Catharina, Minas Geraes e Matto Grosso.— NOTA: As folhas e os foliolos desta especie são ainda um pouco maiores do que os da *C. vernalis* Camb., que, entretanto, é geralmente conhecida por CAMBOATAN DE FOLHA GRANDE.

2. — *C. racemosa* Radlk. *(Trigonocarpus racemosus* Vell.), da mesma familia.— Arbusto ou arvore alta; folhas abruptamente pinnadas, até 25 cts. de comprimento, compostas de 6-13 foliolos geralmente alternos, peciolados, oblongos ou elliptico-oblongos, sendo ovado o terminal, serrado-dentados ou subsinuados, subinteiros, subcoriaceos ou papyraceos, glabros na pagina superior e com pêllos pequenos e sem glandulas na inferior, de 4-13 cts. de comprimento; flores pequenas dispostas em paniculas axillares de 6-15 cts. de comprimento; fructo capsula 3-alado-lobada, de 25 m/m de comprimento e igual largura; semente ellipsoide. — Fornece madeira para forro, caixotaria, lenha e carvão; peso especifico 0,870 a 0,892 (Navarro de Andrade & Vecchi).— É planta elegante, da qual ha duas fórmas: *genuina* e *subsinuata*.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CAGUATAN, CRAGOATAN e CUVATAN, em S. Paulo (decerto simples corruptelas).— NOTA: Parece ser a esta especie que em certos Estados do norte dão o nome de CAMBOATAN DE CAAPUÊRA ou mais geralmente CABOATAN DE CAPOEIRA, sendo alli usado o cozimento da casca ou da raiz, com ou sem assucar, para combater a tosse convulsa, ou coqueluche, tão peculiar ás creanças.

CUPANIA RACEMOSA (var. *subsinuata)*

3. — *Matayba sylvatica* Radlk. *(C. sylvatica* Casar.), da mesma familia.— Arbusto ou arvore mediana, até 10 ms. de altura; ramos cylindricos e glabros; folhas abruptamente pinnadas, até 20 cts. de comprimento, compostas de 3-12 foliolos alternos ou sub-oppostos, oblongo-lanceolados, mais ou menos obtusos no apice, até 12 cts. de comprimento, inteiros, cartaceo-

membranosos, multinervados; flores brancas ou amarelladas dispostas em paniculas axillares ramosas e frouxas; fructo capsula trigono-oblonga, de 1 ctm., curto-estipitada, verrucosa.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

4. — *Picramnia (Tariry) Camboita* Engl., da familia das Simarubaceas.— Arvore grande, de caule recto, galhos verticillados e copa pyramidal; folhas imparipinnadas, alternas, grandes, compostas de 9-11 foliolos oblongo-ellipticos, obtusos, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; peciolos cinereo-pubescentes; flores dispostas em racimos; fructo baga ovoide, glabra, vermelha, de 15 m/m.— Fornece madeira optima para marcenaria, carpintaria e lenha; peso especifico 0,833 a 0,840. O respectivo decocto é amargo e passa por ser tonico e febrifugo, util contra as lymphatites.— Rio de Janeiro.— **Syn.:** CAMBOITA.

5. — *Trichilia excelsa* Bth., da familia das Meliaceas.— Arvore grande; folhas alternas, longo-pecioladas, imparipinnadas, 2-3-jugas; foliolos oppostos, curto-peciolados, glabros na pagina superior, sendo os lateraes ellipticos e o terminal lanceolado-obovado; flores axillares, amarellas, numerosas, dispostas em racimos mais ou menos ramificados e paniculados; fructo capsula amarellada, rugoso-hispida.— Pará e Rio de Janeiro.

CAMBOATAN BRANCA = *Matayba guyanensis* Aubl. *(Cupania laevigata* Rich., *Ephielis fraxinea* Willd., *E. guianensis* J. F. Gmel.), da familia das Sapindaceas.— Arbusto ou arvore grande e frondosa; casca rugosa e escura; folhas abruptamente imparipinnadas, até 35 cts. de comprimento, compostas de 2-12 foliolos ellipticos ou oblongo-lanceolados, raramente sub-obovados, acuminados, ás vezes sub-obtusos, inteiros, carta-ceos ou subcoriaceos, de 5-15 cts. de comprimento, quasi glabros; flores brancas dispostas em paniculas axillares; fructo capsula trigono-subglobosa, curto-estipitada, mais ou menos verrucosa; semente ellipsoide, preta.— É especie campestre e da qual ha bastantes fórmas e subfórmas, entre ellas a *euphoriaefolia (C. euphoriaefolia* Camb.), a *laxiflora (C. laxiflora* Bth., *Talisia laxiflora* Bth.) e a *micrantha (C. micrantha* M.), esta muito commum nos Estados centraes.— Fornece madeira branca.— Guyana até ao Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** ÁTOU-AOU ou TOU-AOU, de alguns aborigenes; CAMBOATAN BRAVA, JATUÁUBA, MAMMA DE PORCA, PARICÁ, PAU DE ESPETO.

CAMBOATAN BRANCA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

CAMBOATAN DA BAHIA = *Picramnia bahiensis* Turcz., da familia das Simarubaceas. — Arvore de folhas grandes, alternas, compostas de 5 foliolos ellipticos, inteiros, grandes, verde-escuros; flores vermelhas, pequenas, dispostas em racimos; fructo baga com a fórma de azeitona. — É planta tonica e amarga; de suas flores extrae-se tinta roxa, sem emprego conhecido.— Bahia e Sergipe.

CAMBOATAN DE FOLHA GRANDE = *Cupania vernalis* Camb. *(C. uraguensis* Hk. e Arn.), da familia das Sapindaceas.— Arbusto grande ou arvore mediana, até 8 ms. de altura, raramente mais; ramos tomentosos emquanto jovens; casca cinzento-pardacenta, grossa, lisa ou pouco fendida; folhas imparipinnadas ou abruptamente pinnadas, até 30 cts. de comprimento, compostas de 7-18 foliolos alternos ou sub-oppostos, peciolados ou sub-sesseis, oblongos, quasi obtusos ou sub-agudos no apice, attenuados na base, profundamente dentados ou serrado-dentados, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceos, glabros na pagina superior e

pubescentes e glanduloso-punctuados na inferior ; flores pallidas, pequenas, dispostas em paniculas axillares tomentosas e um pouco mais curtas do que as folhas ; bracteas tomentosas ; fructo capsula obovoide ou pyriforme-trigona, tomentosa ou glabra, de 2 cts., contendo 3 sementes ovoides de 1 ctm., escuras, envoltas em arillo vermelho-amarellado.— Fornece madeira branco-amarellada ou avermelhada, solida, compacta, elastica, propria para obras internas, marcenaria, carpintaria, esteios, moirões, cepas de tamancos, fôrmas para calçado, lenha e optimo carvão ; peso especifico 0,635 a 0,685. A casca encerra tanino e serve para a industria do cortume ; as flores são muito melliferas e por isso ininterruptamente visitadas pelas diversas abelhas. Tem duas fórmas: 1) *genuina*, de foliolos delicados, pubescentes ou glabros e flores menores ; 2) *clethrodes (C. clethrodes* M.), de foliolos rigidos, subglabros e flores maiores.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** GRAGOATÃ E GUAVATAN, em S. Paulo (provavelmente corruptelas) ; PAU DE CANTIL, em Minas Geraes ; YAGUÁ-RATAI, dos Guaranys.— **Syn. extr.:** AGUAY-BLANCO, IBIRÁ-CORPUS, JACARANDÁ-MI, NOGAL e RAMO COLORADO, na Argentina ; CABREA ou CABRIA, no Uruguay ; PETATO, no Paraguay.

**CAMBOATAN DE FOLHA MIÚDA** = *Cupania tenuivalvis* Radlk., da mesma familia.— Arbusto-trepador ou arborescente ; ramos cylindricos, sulcado-estriados, lenticellados ; folhas abruptamente pinnadas, até 25 cts. de comprimento, compostas de 10-20 foliolos sub-oppostos, peciolados, oblongo-lanceolados, agudos, raramente obtusos, de 4-6 cts., poucas vezes maiores, até 8 cts., cartaceos, serrado-dentados do meio para o apice ; flores brancas dispostas em paniculas axillares pubescentes e mais curtas do que as folhas ; fructo capsula trilobada ; sementes arilladas, de 1 ctm.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CAMBOATAN DE FOLHA MIÚDA

**CAMBOATAN MIRIM** = *Trichilia Pseudo-stipularis* C. DC. *(Moschoxylum pseudostipulare* Juss.), da familia das Meliaceas.— Arvore de ramos densamente hirsutos emquanto jovens, depois glabros e acinzentados ; folhas quasi sesseis, 2-jugas, até 17 cts. de comprimento ; foliolos membranosos, opacos, os inferiores arredondado-cordiformes, pequenos e com falsas estipulas e os restantes elliptico-lanceolados, obtusos ou agudos, cuspidados, igualmente agudos na base ; flores pedicelladas, poucas, dispostas em paniculas axillares e curtas ; ovario sessil, subgloboso, hirsuto.— Rio de Janeiro.

**CAMBOATAN MOSQUITEIRO** = *Machaerium angustifolium* Vog. *(Drepanocarpus isadelphus* E. Mey., *M. acaciaefolium* M., *M. affine* Bth., *M. armatum* Vog., *M. violaceo-purpureum* Duchass. & Walp.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arvore de porte médio e caule grosso, armado de estipulas lenhosas e erectas, dispostas aos pares, parecendo espinhos ; ramos revestidos de pêllos ferrugineos emquanto novos ; folhas imparipinnadas, compostas de foliolos numerosos, quasi sesseis, linear-oblongos, de apice levemente retuso, glabros na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior ; flores lilacinas ou roxas, numerosas, pequenas, muito caducas, dispostas em racimos ; fructo vagem de 5 cts.— Fornece madeira de tecido pouco compacto, com as fibras formando camadas concentricas, propria para taboado de forro, caixotaria, lenha e carvão ; a casca exsuda gommo-resina avermelhada com applicações medicinaes ; o succo é amargo e antidoto reputado contra a mordedura das cobras venenosas.— É arvore

**CAMBUCÁ**

*Myrciaria plicato-costata Berg.*

elegante, visivel á distancia quando em flôr?— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** BICO DE PATO, em S. Paulo; JACARANDÁ DE ESPINHO, MOSQUITEIRO, PIQUIÁ DE PEDRA, SETE CASACAS.

**CAMBOTA BRAVA** = *Maytenus Aquifolium* M., da familia das Celastraceas. — Arbusto inerme, de 3 ms. de altura, ou arvore pouco mais alta; ramos finos; folhas alternas, oblongas, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, grosso-serradas e com aculeos nas margens; estipulas pequenas e caducas; flores pequenas, insignificantes, axillares; fructo capsula vermelho-amarella, 2-locular, contendo 2-4 sementes com arillo.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** PAU MAMÃO, no Rio de Janeiro.

**CAMBUCÁ** = *Myrciaria plicato-costata* Berg, da familia das Myrtaceas. — Arvore de ramos braccacentos e hirsuto-ferrugineos; folhas oppostas, pecioladas, linear-lanceoladas, longo e estreito-acuminadas, obtusas na base, pallido-pubescentes e com minusculas punctuações pellucidas na pagina inferior, que é densamente hirsuto-ferruginea emquanto joven; flores brancas, de 4 sepalas, 4 petalas e numerosos estames; fructo baga vermelho-escura, globosa, sessil, axillar, grande, contendo 1-4 sementes e polpa brancacenta, adstringente, doce, comestivel.— Rio de Janeiro.— NOTA: Na litteratura reina grande confusão entre esta especie e aquella que no logar respectivo vae sob o nome de C. VERDADEIRO. Registramol-a sob o nome CAMBUCÁ porque assim figura em muitas obras, mas duvidamos que o povo dê realmente este nome a uma planta que não seja a *Marlierea edulis* Ndz. adeante descripta e na qual se enquadra perfeitamente a *Eugenia edulis* Vell., que alguns auctores — e a propria «Flora Brasiliensis» — reputam synonima de *M. plicato-costata* e outros de *Myrcianthes edulis* Berg. Desta ultima é synonima, em verdade, uma *E. edulis*, porém é a de Bentham e não a de Velloso.

**CAMBUCÁ PRETO** = *Eugenia velutina* Berg, da mesma familia. — Arvore pequena, apenas alcançando 3 ms. de altura; folhas oppostas, longo-pecioladas, oblongo-ovadas, ferrugineo-avelludadas, discolores, coriaceas, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores sesseis, brancas, de 4 sepalas e 4 petalas, dispostas em racimos; fructo baga vermelho-escura, contendo 1 semente envolta em polpa avermelhada, comestivel, ligeiramente acida.— Vegeta na restinga do Estado do Rio de Janeiro.

**CAMBUCÁ VERDADEIRO** = *Marlierea edulis* Ndz. (*Eugenia edulis* Vell., *M. glomerata* Kjk., *Rubachia glomerata* Berg), da mesma familia.— Arvore bastante frondosa e de pequena altura, até 8 ms.; caule geralmente tortuoso; ramos, peciolos e nervura média das folhas fusco-villosos; folhas oppostas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, estreitas no apice e agudas na base, nervadas, reviradas nas margens, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior; flores brancas, sesseis, agglomeradas nos nós dos ramos ou esparsas pelo caule e adnatas á casca; fructo baga amarella, grande, succosa, com 1 semente, ás vezes 2. — Fornece madeira elastica e resistente, propria para lanças, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, apparelhos de precisão e marcenaria; peso especifico 0,981. A casca é adstringente e serve para cortume; os fructos encerram abundante polpa adocicada e refrigerante, comestivel crúa e da qual tambem faz-se doce e compotas; na época propria é um dos fructos mais communs no mercado do Rio de Janeiro. O gado come-os com avidez.— E' arvore de crescimento lento e que raramente fructifica antes de attingir 10 annos; seus principaes inimigos são os seguintes: *Laestadia cambucae* Rangel, *Puccinia cambucae* Putt., *Stenoma albella* Zucc. (lagarta da «borboleta branca dos pomares»), *Chrysomphalus aonidum* L., *Uredo Flavidula* Winter e *U. Goeldiana* P. Henn., os dous primeiros atacando as folhas e os dous ultimos, que são cogumelos («ferrugem do cambucá» ou «mofo do cambucá»), cobrindo diversas partes da planta com um pó respectivamente ferrugineo e côr de ouro, este ultimo de bellissimo effeito sobre os fructos.— Rio de Janeiro e cultivada em S. Paulo e outros Estados.— **Syn.:** CAMBUCÁSEIRO. — NOTA: A gravura de pagina aqui intercalada representa a *Marlierea edulis* Ndz. e não a *Myrciaria plicato-costata* Berg, como erradamente se vê na legenda. Deve-se isto ao facto da planta respectiva ter estado durante bastantes annos assim etiquetada no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, onde a mandámos photographar em 1912.

**CAMBUCARANA** = *Eugenia cambucarana* Kjk., da mesma familia.— Arbusto de folhas oppostas, oblongas ou ellipticas, glabras, coriaceas; flores brancas dispostas em racimos terminaes.— Rio de Janeiro.

**CAMBUCY** = *Paivaea Langsdorffii* Berg, da mesma familia.— Arvore pequena; ramos fusco-pubescentes emquanto jovens; folhas pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, rigidas, glanduloso-punctuadas, luzidias na pagina superior e mais pallidas e saliente-nervadas na inferior; flores brancas, de 5 sepalas e 5 petalas, com numerosos estames, dispostas na axilla dos ramos novos; fructo baga orbicular, 14-locular, contendo poucas sementes.— Fornece madeira optima para marcenaria e carpintaria, mas cujas dimensões apenas permittem o seu emprego em cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas; a casca é bem adstringente, decerto util para cortume; os fructos, embora tambem adstringentes, são comestiveis e nos tempos coloniaes tiveram muita voga infusos em aguardente de canna, sós ou juntamente com os de UVALHA, dando a essa infusão um aroma e paladar particulares e agradaveis.— E' arvore de limitada distribuição geographica, pois encontra-se apenas na vertente da serra do Mar que dá para o planalto da capital do Estado de S. Paulo e em todo este planalto, assim como em certa área de Minas Geraes, porém sempre bastante rara; é especie tradiccional no primeiro dos referidos Estados, a qual ainda se notabilisa pela fórma typica dos fructos.

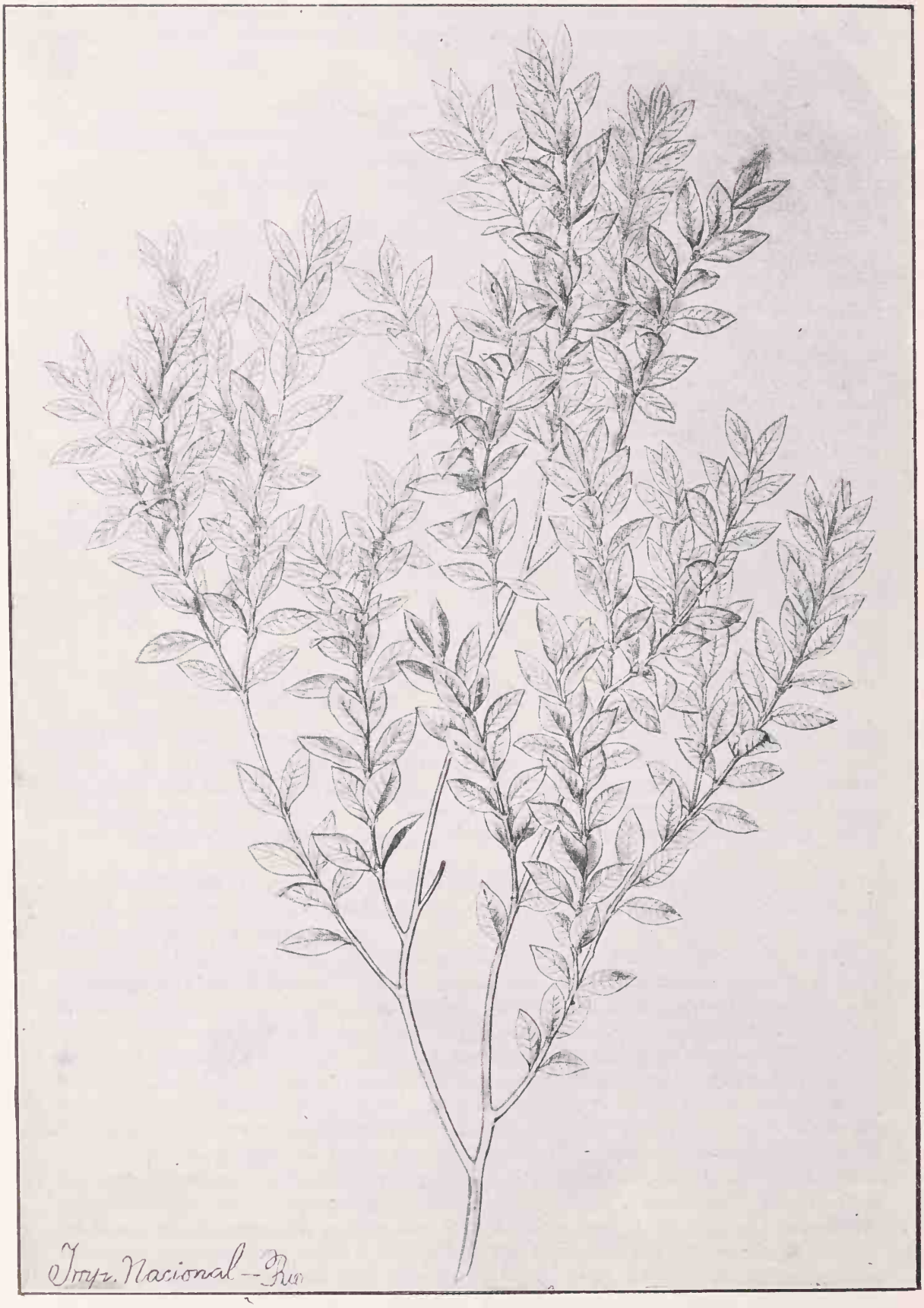
CAMBUCY (seg. Dr. G Edwall)

CAMBUCY (fructo)

**CAMBUHY.**— Este nome, que é frequentemente escripto CAMBOIM, parece provir do vocabulo ou phrase aborigene «hacamby-yb» = «pau de forquilha» e serve para designar as seguintes especies da mesma familia:

1.— *Myrcia sphaerocarpa* DC. *(Aulomyrcia sphaerocarpa* Berg). — Arvore ou arbusto de folhas oppostas, pecioladas, ellipticas ou lanceoladas, obtuso-acuminadas, cuneadas na base, até 6 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, pellucido-punctuadas, glabras; flores brancas, numerosas, dispostas em paniculas; fructo baga globosa, roxa, contendo poucas sementes envoltas em polpa muito adstringente, comida pelas creanças e por varios animaes.— Fornece madeira vermelha depois de sêcca, rija e propria para esteios, caibros, xilographia, canzis, moirões, optima lenha (conhecida no Rio Grande do Sul como «vermelha») e carvão; peso especifico 0,828 a 0,955; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 273, carga parallela 449 e sem determinação da posição, 580 kilgrs. por ctm. quadr.— Como occorre com outras Myrtaceas, a epiderme que reveste a casca desta arvore é decidua, destacando-se por placas irregulares que, cahindo, deixam ver a nova epiderme amarella com manchas brancacentas.— Tem as variedades *arborescens, complicata, gracilis, intermedia, obtusata, ovata* e *pauciflora.*— A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Pará até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

2.— *Myrciaria linearifolia* Berg *(Eugenia linearifolia* Berg).— Arvore de folhas oppostas, curto-pecioladas, lanceolado-lineares, cartaceas, glabras; flores quasi sesseis, axillares.— Fornece moirões e boa lenha; vegeta de preferencia no alto das serras.— Rio Grande do Sul.




**CAMBUHY PRETO**

Myrciaria tenella Berg (fórma *elliptica)*

**CAMBUHY AMARELLO** = *Myrtus alba* Piso, da mesma familia. — Arbusto de folhas oppostas, glandulosas, aromaticas; fructo baga globosa, corôada pelo calice, muito pequena, amarella, contendo bastantes sementes.— As folhas são adstringentes, de uso interno e externo na medicina domestica; os fructos, comestiveis e saborosos, vendiam-se outr'ora nas ruas e nos mercados da Capital Federal (Barbosa Rodrigues), assim como vendiam numerosos outros fructos sylvestres que agora não mais apparecem nas nossas cidades.— Vegeta na restinga.— Rio de Janeiro.

**CAMBUHY=BALA** = *Myrciaria strigipes* Berg, da mesma familia.— Arbusto regular, até 150 cts. de altura; ramos cylindricos, glabros, hirsuto-pubescentes emquanto jovens; folhas pecioladas, distichadas, ovado-oblongas ou lanceoladas, agudo-acuminadas, com punctuações pellucidas esparsas na pagina superior e densamente branco-sedosas na inferior; flores sesseis, axillares e subterminaes, aromaticas, de 4 petalas arredondadas; fructo baga globosa, pubescente, 1-sperma, corôada pelo disco.— Rio de Janeiro.

**CAMBUHY DE CACHORRO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Eugenia crenata* Vell. *(E. Velloziana* Berg, *Myrtus silvestris* Piso). — Arvore pequena, ás vezes simples arbusto, de folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas ou lanceoladas, agudas, inteiras, glabras, mais ou menos de 6 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores brancas, reunidas em racimos; fructo baga roxa, pequena, comestivel, saborosa.— Fornece boa madeira para esteios, moirões, lenha e carvão; a casca é adstringente e serve para cortume; as folhas são aromaticas e tambem adstringentes, usadas na medicina domestica. — O lenho é bastante perseguido por uma «broca», que, parece-nos, ainda não foi identificada. — Vegeta na restinga do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — **Syn.:** C. DA RESTINGA, C. VERDADEIRO, GOYABEIRA DO MATTO.

2. — *Myrcia alloiota* Kjk. *(Aulomyrcia alloiota* Berg).— Arbusto de folhas oppostas, ovadas, pubescentes na pagina inferior; flores brancas, pequenas, dispostas em paniculas; fructo baga roxa, pequena. — Tem as variedades *cuneata, obovata, ovalis, pyramidalis* e *subcordata (M. pilosa* DC. = *Myrtus pilosa* M.), esta ultima de folhas oblongas, villosas. — A especie-typo ou alguma das variedades, em Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

**CAMBUHY DO CAMPO** = *Eugenia polycarpa* Berg, da mesma familia. — Arbusto grande, de ramos rugosos e glabros; folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas ou ovadas, agudas ou obtusas, cartaceas, reticulado-nervadas, discolores, verde-escuras na pagina superior e esverdeado-pardacentas na inferior e com glandulas quasi pretas; pedicellos axillares e terminaes; flores de 4 petalas e 4 sepalas; fructo baga oblonga, 1-3-sperma, contendo sementes reniformes. — Tem as variedades *bimarginata, marginata* e *ovata*, sendo esta ultima a de menor porte (até 3 ms. de altura) e a primeira a de maior porte (até 6 ms.).— Rio Grande do Sul.

**CAMBUHY PRETO** = *Myrciaria tenella* Berg *(Eugenia tenella* DC., *Myrtus tenella* M.), da mesma familia. — Arbusto grande, até 6 ms. de altura; ramusculos e peciolos pubescentes; folhas oppostas, elliptico-oblongas ou ovado-obtusas, subcuneadas na base, cuspidadas ou espatuladas, rigidas, luzidias, pellucido-punctuadas, glabras quando adultas, até 3 cts. de comprimento; pedicellos 1-3-floros; flores axillares, quasi sesseis, pequenas, numerosas, de 4 petalas brancas, aromaticas; fructo baga globosa e carnosa, roxo-escura, de 3 cts., contendo polpa vermelho-escura, adstringente, comestivel, envolvendo 1-2 sementes. — Fornece madeira vermelha, dura, rija, compacta, propria para dormentes de primeira qualidade, marcenaria de luxo, esteios e cabos de ferramentas, assim como para lenha e carvão; peso especifico (comprehendendo de certo os demais CAMBUHYS desta familia) 0,672 a 1,138; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 580 kilgrs. por ctm. quadr. A casca serve para cortume e dá boa côr aos couros.— Tem as variedades *ettiptica, glazioviana, macrocarpa, minor* e *spathutata;* registra-se ainda outra variedade, a *Leopotdensis,* no Rio Grande do Sul (Dutra).— Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** CAMBOIMSINHO, no Rio Grande do Sul; MURTA DO CAMPO, em Minas Geraes.

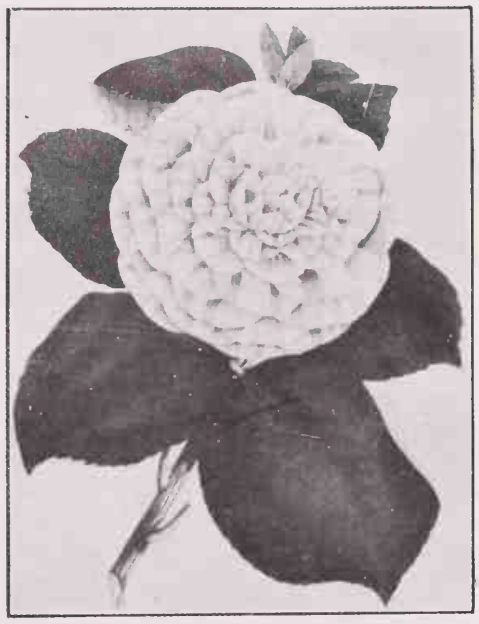
**CAMBUHY VERDADEIRO** = *Myrtus rubra* Piso, da mesma familia. — Arbusto de folhas oppostas, curto-pecioladas, lanceoladas, inteiras, pequenas, glandulosas, glabras, até 3 cts. de comprimento e 8 m/m de largura; flores axillares; fructo baga vermelha, muito pequena, roxo-escura, acida e comestivel, contendo 1 ou mais sementes. — Vegeta na restinga do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — **Syn.:** C. ROXO.

**CAMELLIA** = *Camellia japonica* L. (*C. florida* Salisb., *C. mutabilis* Paxt., *Thea Camellia* Hoffms.), da familia das Camelliaceas. — Arvore pyramidal, até 12 ms. de altura; folhas alternas, ovadas, acuminadas, agudo-serradas, muito coriaceas, luzidias, verde-escuras na pagina superior e mais pallidas na inferior, persistentes; flores vermelhas, singelas, terminaes, subsolitarias, de 6-7 cts. de diametro, com 5-6 sepalas desiguaes, petalas imbricadas, numerosos estames e antheras amarello-ouro; fructo capsula. — E' desta especie-typo, hoje apenas aproveitada para «cavallo», que descendem as innumeras e bellissimas variedades hortícolas, de flores singelas ou dobradas, brancas, roseas, vermelhas, amarellas ou variegadas, algumas introduzidas no Brasil ha talvez um seculo e muitas cultivadas em todos os Estados do sul, mais industrialmente no municipio da capital do Estado de S. Paulo e no de Petropolis, onde constituem importante ramo da floricultura. Raramente se encontram exemplares cultivados que excedam de 4 ms. de altura. Os jardineiros dão-lhes sem difficuldade as mais caprichosas fórmas, ficando sempre um arbusto altamente ornamental, graças ao contraste de sua espessa e elegante folhagem com a coloração variegada e brilhante das flores, estas sempre abundantissimas, muito duradouras, parecendo feitas de cêra e lembrando as fórmas de Anemona, de Rainunculo, de Rosa, etc., etc., sendo que a floração se prolonga durante 6 mezes successivos, desde abril. Foi, durante decennios, a flôr da moda e os colleccionadores consagravam-lhe os maiores disvelos; embora tenha passado essa phase, ainda agora a planta tem certa importancia, como se verifica da seguinte enumeração das variedades que temos em cultura effectiva: *alba-plena*, branco-puro, dobrada, e sua subvariedade *fimbriata*, com as petalas elegantemente dentado-ciliadas; *alba-rosea-virginalis*, branca e rosea; *Alfageme de Santarém*, vermelho-vivo, muito grande; *Angelo Cocchi*, branco-rosea com estrias purpureas; *Archiduqueza Augusta*, vermelho-escuro com veios azues, reflexo bronzeado e uma listra branca no centro de cada petala, tornando-se depois azul e variegada; *Bella de Livorno*, rosa e branco, grande; *Bella Portuense*, branco-rosea com estrias purpureas; *Bella Romana*, rosa com estrias carmim; *Bella Toscana*, vermelha com o centro mais claro; *Belleza vera*, muito variavel, predominando o branco, o cereja e o carmim, apresentando até sete côres distinctas em um só pé; *Bonomiana*, branco com estrias carmim; *Camillo Aureliano*, rosa-claro com maculas brancas; *Centifolia carnea*, branco-crême com estrias roseas; *Colletti vera*, vermelho-escarlate com maculas

CAMELLIA (var. *Festiva*)

CAMELLIA (var. *Giardino Santarelli*)

brancas; *Comte Broobrinsky*, branca com estrias carmim; *Comte de Gomer*, rosea com riscas carmim, numerosas petalas imbricadas, compacta; *Comte de Paris*, rosea com estrias carmim e purpureas; *Comtesse Lavinia-Maggi*, branca, de 30 cts. de diametro, com punctuações e estrias rosa-cereja; *Comtesse Okney*, rosa e branco com estrias carmim; *Comtesse Tozzoni*, carnea lavada de rosa; *Concordia*, rosea com estrias carmim; *Corradino*, rosea com o centro claro e veios côr de salmão; *Dama do Paço*, rosa intenso com o centro mais claro; *Divonia*, branco-fusca com estrias roseas; *Dom Fernando*, rosea com estrias carmim; *Dom Pedro V*, branca com pequenas maculas rosa-claro; *Duarte d'Oliveira*, vermelha, grande; *Duc de Bretagne*, rosa-vivo com estrias brancas; *Duchesse d'Orleans*, carnea com maculas carmim; *Elisa Bianchi*, rajada; *Elisa Centurione*, branca e branco-rosea, muito irregular; *F. Albuquerque*, solferina, com maculas brancas, muito grandes; *Feat's perfection*, rosa carminada com maculas brancas no centro; *Festiva*, vermelha com maculas brancas; *Frederic*, vermelho-escura; *General Cialdini*, rosea com estrias vermelhas; *Giardino Santarelli*, branca e vermelho-vivo, muito imbricada; *Gilda Pagano*, solferino, grande; *Il Cygno*, branca com leves estrias roseas; *Imbricata*, vermelho-cereja com estrias carmim, ás vezes com o centro das petalas maculado ou estriado de branco; *Incarnata*, rajada; *Italia unita*, vermelha com estrias vermelho-escuras; *Jenny Lind*, branca e rosa-claro; *Kellingtonia*, vermelha com maculas brancas, muito grande; *Madame Ambroise Verschaffelt*, branca, com estrias cereja; *Madame Cachet*, branca com manchas vermelhas; *Madame Domage*, rajada; *Magestosa de Villar*, rosa-salmão com maculas brancas; *Manuelinho d'Evora*, vermelho-carmim; *Maria Lucher*, rajada; *Matholiana*, vermelho-escura com reflexo bronzeado, grande, e sua subvariedade *alba*, toda branca, tambem grande; *Miguel Angelo*, vermelha com estrias brancas no centro; *Miniata*, rosa-vivo com estrias brancas; *Picturata-lena Portuense*, branca com estrias roseas; *Pirzio secondo*, rosa-claro com a orla branca; *Planipetala*, branco-puro, imbricada; *Pomponia alba*, branca, grande; *Princesse Bacciocchi*, carmim vivo com maculas brancas; *Princesse de Prusse*, branco-puro, imbricada; *Princesse Frederick William*, branca com estrias vermelhas; *Reine des Beautés*, rosa com o centro claro; *Rois des Belges*, rosa-vivo; *Roma risorta*, rosa-claro com linhas e estrias carmim; *Rubens*, rosa lavada de branco; *Stella polare*, rosa-carmim com largas estrias branco-carneas, tom metallico; *Teutonia*, branca ou rosea, ás vezes branca e rosa conjunctamente; *Torniere*, branca lavada de vermelho-cereja vivo, grande; *Triumpho de Loth*, branco-rosea com sombreado rosa; *Vergine de colle beato*, branca; *Vittorio Emmanuele*, branca com linhas carmim; *Virginia Franco*, rosea com maculas e estrias mais carregadas; *Zoraide*, rosa-clara com estrias brancas, imbricada até ao centro. — Poderiamos accrescentar os nomes de muitas outras variedades cultivadas menos frequentemente ou que são encontradas apenas nos jardins de certos amadores, porém julgamos dispensavel aqui uma tal nomenclatura. — Entre os insectos que, no Brasil, atacam esta planta, aliás sem causarem grande damno, registram-se os seguintes: *Chrysomphalus aonidum* L., *Morganella maskelli* Ckll. e *Pseudo-parlatoria argentata* Hemp. — Diz-se que, em alguns logares da Asia, as folhas substituem as do CHÁ DA INDIA; as sementes fornecem excellente azeite para meza. — Originaria do Japão. — **Syn.:** ROSA DO JAPÃO. — **Syn. extr.:** JAPANESE ROSE, dos Inglezes; KAMELLIE, dos Allemães; ROSE DU JAPON, dos Francezes. — NOTA: Parece estar tambem introduzida a *C. rosaeflora* Hk. (*C. maliflora* Lindl., *Thea maliflora* Seem.), especie de menor porte, um pouco sarmentosa, folhas ovado-agudas e flores côr de rosa, pequenas; pelo menos o Jardim Botanico do Rio de Janeiro concorreu á Exposição Nacional de 1908 com tres variedades (*chita*, *dobrada* e *roxa*) que attribuiu a essa especie.



CAMELLIA (var. *Princesse Frederick William*)

**CAMOMILLA CATINGA** = *Anthemis Cotula* L. (*Maruta Cotula* DC., *M. foetida* Cass.), da familia das Compostas.— Herva ramosa, fétida, erecta, até 50 cts. de altura; folhas alternas, bipinnatifidas com os segmentos linear-acuminados; ligulas brancas, 3-dentadas; inflorescencia em capitulos terminaes, solitarios, radiados; flores amarellas com raios brancos; fructo achenio oblongo e glabro.— E' planta amarga, acre e rubefaciente, de cheiro desagradavel, cuja decocção foi outr'ora usada como vomitiva, sudorifica, anti-hysterica e parasiticida, tendo, em certa época, gosado de alta reputação contra as febres intermittentes (Peyrilhe); passa por ser tonica e realmente tem propriedades identicas ás da *A. nobilis* L., que ás vezes substitue. Os capitulos reduzidos a pó exterminam a pulga dos cães *(Ctenocephalus canis)*. Com os ramos seccos fazem-se obras trançadas e as folhas dão materia tintorial amarello-citrina.— Introduzida da Europa e subespontanea nos campos do Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AMOUROCHE, CAMOMILLE PUANTE e MAROUTE, dos Francezes; HUNDSKAMILLE, dos Allemães; MACELLA FÉTIDA, em Portugal; MANZANILLA-CIMARRONA, no Uruguay; STINKINGMAY-WEED, dos Inglezes.

**CAMOMILLA ROMANA** = *Anthemis nobilis* L. (*A. odorata* Lam., *Ormenis nobilis* Gay), da mesma familia.— Herva rasteira e vivaz de caule brancacento-pubescente, até 40 cts., ramoso, estriado e com numerosas raizes adventicias; folhas alternas, irregularmente bipinnatifidas e com os segmentos pequeninos, lanceolado-agudos, muito estreitos, verde-acinzentados, pubescente-avelludados; flores singelas ou dobradas, amarellas, fortemente aromaticas, reunidas em capitulos ligulados, longo-pedunculados, solitarios no apice dos ramos e com disco branco; fructo achenio esverdeado.— E' planta amarga e aromatica, de emprego conhecido desde tempos remotos; suas virtudes medicinaes residem nos capitulos, sobretudo quando colhidos antes de completar-se seu desenvolvimento, os quaes são tonicos, carminativos, estimulantes, estomachicos, digestivos e antispasmodicos, vantajosos no combate ás colicas ventosas, ás crises nervosas, ás febres typhoide e intermittente e á dysmenorrhéa resultante de espasmos uterinos. Na Europa, antes de conhecer-se a quinina, era o medicamento mais empregado contra as febres; e mesmo agora usa-se, em toda parte, contra as intermittentes rebeldes ao tratamento pelo sulphato de quinina. — Os capitulos encerram, entre outras substancias, camphora, tanino, acido anthemico e um oleo essencial volatil e viscoso, verde-escuro no momento da extracção e que depois se torna castanho, o qual é o principio activo da planta, muito aconselhado contra a gotta e o rheumatismo. Ainda os capitulos, reduzidos a pó, substituem o « pyrethro » como parasiticida. São precisos cinco ou seis kilogrammas de flores frescas para obter-se um kilogramma de flores sêccas. Esta especie já teve bastante importancia na veterinaria. A variedade *aurea*, densamente cespitosa e de capitulos sem ligula, é mais commum do que a especie-typo e tem o nome de MACELLA GALLEGA; as variedades hortícolas de flôr dobrada, cultivadas tambem nos nossos jardins, não dão sementes.— Originaria da Europa, a especie-typo acha-se introduzida e cultivada commumente nas hortas.— **Syn. extr.:** CAMOMILLE ROMAINE, dos Francezes; CHAMOMILLE, dos Inglezes; MANZANILLA, dos Hespanhoes; ROMISCHE KAMILLE, dos Allemães.

CAMOMILLA ROMANA

**CAMONA** = *Iriartea deltoidea* R. e P. (*I. robusta* Hort.), da familia das Palmaceas. — Espique annelado e inerme, sustentado por varias raizes epigeas e fasciculadas; folhas irregularmente pinnatisectas com segmentos subtrapezoidaes, cuneiformes; bainha alongada, cylindrica; espadices com flores amarelladas, masculinas e femininas, protegidos por numerosas espathas duplas; fructo baga carnosa, monosperma.— E' uma palmeira ornamental; vegeta em terrenos muito humidos.— Alto Amazonas.— **Syn. extr.:** HUACRAPONA, no Perú.— NOTA: Parece verificado que as poucas especies deste genero são as mais difficeis de cultivar entre todas as desta grande familia.

**CAMPAINHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies ornamentaes cultivadas em nossos jardins, sendo provavelmente extensivo a outras dos mesmos generos, todas de flores mais ou menos pendentes e em fórma de campainhas:

1. — *Campanula Carpatica* Jacq., da familia das Campanulaceas. — Planta vivaz, glabra, de caules ramosos mais ou menos erectos, frageis, até 30 cts. de comprimento; folhas inferiores longo-pecioladas, ovado-arredondadas, cordiformes, crenado-dentadas e folhas superiores curto-pecioladas, ovado-agudas; pedunculos 1-floros; flores largo-campanuladas, azues, com a fórma de taça bem aberta; fructo capsula erecta, dehiscente na parte superior. — E' especial para banquetas, já pela pouca altura, já pela longa duração da florescencia. — Tem as variedades hortícolas *alba*, *compacta* e *pelviformis*, sendo mais notavel a primeira, cujas flores são grandes e alvissimas. — Originaria da Hungria. — **Syn.:** CARPATHIAN HAREBELL, nos Estados Unidos.

CAMPANULA CARPATICA

2. — *C. Garganica* Ten., da mesma familia. — Planta ascendente com numerosos ramos annuaes, prostrados; folhas reniformes, as superiores cordiformes, cordiforme-ovadas ou ovadas, todas pecioladas, irregularmente dentadas, verde-claras, pequenas; pedunculos filiformes, 1-floros; flores azul-claro, de corolla rotacea profundamente 5-fida, abundantes, dispostas em racimos frouxos ou erectos, de 8-12 cts.; fructo capsula erecta, dehiscente. — Tem a variedade hortícola *hirsuta*, de menor porte e mais ornamental. — Originaria da Europa.

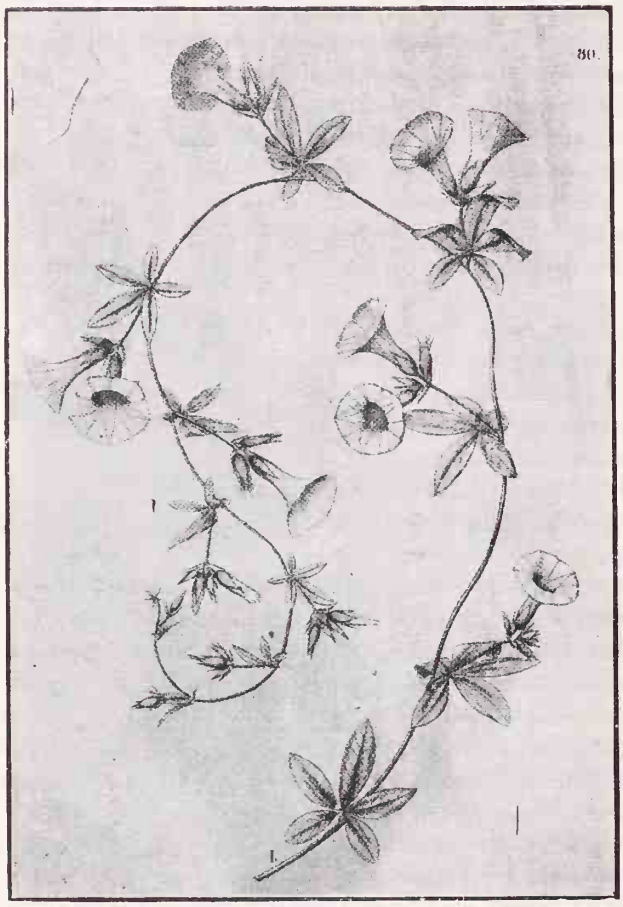
3. — *C. glomerata* L. (*C. aggregata* Willd., *C. cervicarioides* Roem. e Sch., *C. elliptica* Kit., *C. petrea* All.), da mesma familia. — Planta herbacea de caule escabroso, pubescente, cylindrico; folhas serradas, sendo as inferiores pecioladas, ovado-lanceoladas, e as superiores amplexicaules, ovado-agudas; flores sesseis, erectas, de corolla azul-violaceo, de 2 cts., entremeiadas de bracteas e dispostas em glomerulos terminaes e axillares. — E' especie bastante cultivada; tem uma variedade horticola de flores maiores e dobradas, porém da mesma côr, e a variedade *speciosa* (*C. capitata* Hort., *C. speciosa* Horn.), de flores ainda maiores, tambem da mesma côr, porém vernicosas, reunidas em capitulos ou glomerulos de 8 cts. de comprimento, a qual é de bellissimo effeito e por isso mesmo a mais apreciada em toda parte como ornamental sendo indicada principalmente para o revestimento e decoração de rochedos e logares seccos, visto preferir sólos calcareos e pedregosos. — Originaria da Europa e da Asia. — **Syn. extr.:** CAMPANULE À FLEURS EN TÊTE, dos Francezes.

4. — *Convolvulus Hermanniae* L'Hér. (*C. Vahlii* Roem. e Schult., *Ipomoea Hermanniae* G. Don), da familia das Convolvulaceas. — Herva rasteira ou trepadeira pubescente-avelludada; folhas alternas, curto-pecioladas, cordiformes, leve e irregularmente dentadas, sericeas, mais ou menos plicado-nervosas ou rugosas, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; pedunculos de 3 cts., 1-2 floros; flores campanuladas, axillares, brancas, com 5 estrias exteriores, villosas; fructo capsula globosa, 2-locular, do tamanho do calice, contendo 2-4 sementes pretas e avelludadas. — Tem as variedades *elongatus* (*C. crenatus* Jacq.), de peciolos compridos e folhas maiores e tomentosas, e *viridis*, de pubescencia esverdeada, folhas subinteiras e pedunculos quasi sempre 1-floros. — A especie-typo ou as variedades, em todo o Brasil.

5. — *Coutarea Campanilla* DC., da familia das Rubiaceas. — Arvore de folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-acuminadas, glabras na pagina superior e villoso-hirsutas na inferior, assim como os pedunculos; flores infundibiliformes, brancas, grandes, com o limbo 6-lobado e dispostas em cymeiras 3-floras; fructo capsula ovoide, coriacea, um pouco comprimida, 2-locular, contendo sementes aladas. — E' especie altamente ornamental. — Amazonia. — **Syn.:** CAMPANILLA, na Venezuela.

6. — *Ipomoea brasiliana* Meissn. (*Rivea brasiliana* M.), da familia das Convolvulaceas. — Trepadeira de ramos lenhosos e cylindricos; folhas pecioladas, cordiformes, orbicular-ovadas, um pouco pubescentes na pagina superior e densamente acinzentado-tomentosas na inferior; peciolos e pedunculos fulvo-tomentosos; flores campanulado-infundibiliformes, de mais de 10 cts., roseas com fundo violaceo. — Piauhy até á Bahia. — **Syn. extr.:** CAMPANILLA, na Argentina.

6. — *Merremia cissoides* Hall. (*Batatas cissoides* Choisy, *Convolvulus calycinus* HBK., *C. cissoides* Vahl, *C. digitatus* Buch.-Ham., *C. trichophorus* Wall., *Ipomoea cissoides* Griseb.), da mesma familia.— Trepadeira de caule hirsuto e folhas curto-pecioladas, digitadas, 5-angulosas; foliolos ovado-agudos, digitados, submucronados; pedunculos 2-3-floros; flores brancas, monopetalas, com as sepalas ovado-acuminadas e hispidas; fructo capsula contendo sementes glabras.— Tem as variedades *integrifolia* (*C. pilosus* Wikstr.), de folhas inteiras ou ligeiramente crenadas, e *maxima* (*C. orinocensis* Willd., *C. riparius* HBK.), maior em todas as suas partes. — Guyana até á Bahia.



MERREMIA CISSOIDES

**CAMPAINHA AZUL.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Ipomoea cuspidata* Don.— Planta de folhas cordiformes, inteiras, cuspidadas, pubescentes; lóbos arredondados; pedunculos axillares, solitarios, com muitas flores azues (roseas, seg. DC.) de sepalas lineares, agudas e pilosas.—Originaria do Nepal (India) e introduzida e cultivada nos jardins.

2.— *I. longicuspis* Meissn.— Trepadeira de folhas longo-pecioladas, 3-lobadas ou quasi inteiras, lóbos ovado-cuspidados e largos, esparso-pubescentes na pagina superior e muito pubescentes apenas nas nervuras da pagina inferior; pedunculos axillares, 1-5 floros; flores roxas, de 4-5 cts. de comprimento, com sepalas pilosas na base.— Tem a variedade *brevipes*.— Guyana até S. Paulo. — **Syn.:** FLOR DE S. JOÃO, em S. Paulo.

**CAMPAINHA BRANCA** = *Ipomoea littoralis* Boiss. (*Batatas acetosaefolia* Choisy, *B. littoralis* Choisy, *Convolvulus acetosaefolius* Vahl, *C. arenarius* Vahl, *C. littoralis* L., *C. stoloniferus* Cyr., *I. acetosaefolia* Roem. e Schult., *I. carnosa* R. Br.), da mesma familia.— Herva um pouco lactescente e de caule reptante, estolonifero e ramoso; folhas pecioladas, oblongo-cordiformes, oblongo-ovadas ou ovado-curvadas, e narginadas no apice, sinuadas ou palmati-partidas e com as margens inteiras ou sinuadas; pedunculos 1-floros; flores brancas, de sepalas ovado-obtusas; fructo capsula contendo sementes revestidas de tomento comprido.— O latex é util como cathartico e as folhas (« couve marinha ») gosam de reputação como anti-hydropicas. — E' especie muito commum vegetando sobre as areias do littoral, valiosa como fixadora de dunas.— Amazonia e de Pernambuco até S. Paulo.— **Syn.:** CIPÓ DA PRAIA, SALSA DA PRAIA.

**CAMPAINHA DOS TINTUREIROS** = *Merremia quinquefolia* Hall. (*Batatas quinquefolia* Choisy, *Convolvulus quinquefolius* L., *Ipomoea quinquefolius* Griseb.), da mesma familia.— Trepadeira de folhas pecioladas, 5-digitadas, com alguns pêllos na base; foliolos ovado-lineares, dentado-serrados; pedunculos 3-6-floros; sementes villoso-brancacentas.— A raiz fornece materia corante vermelha, que já teve algum emprego na industria da tinturaria; a infusão das flores é recommendada na cura das conjunctivites. Toda a planta passa por ser vulneraria.— Diversos Estados.— **Syn. extr.:** LISERON DES TEINTURIERS, dos Francezes.

**CAMPAINHA VERMELHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

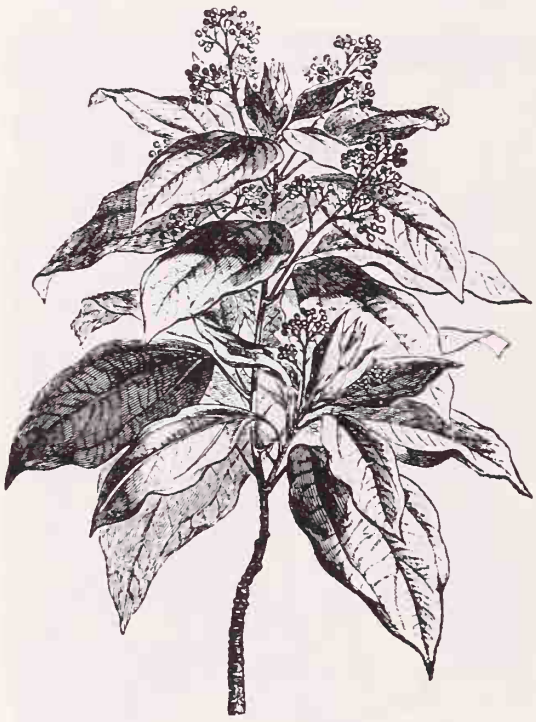
1.— *Ipomoea Horsfalliae* Hk.— Trepadeira perenne de raiz tuberosa e caules glabros, lenhosos na base; folhas digitadas, 5-folioladas; foliolos lanceolados, inteiros, ondulados nas margens, verde-escuros e vernicosos na pagina superior; flores vermelho-carmim, de corolla infundibiliforme, dispostas em cymeiras dichotomicas compactas.— Esta vigorosa e bellissima planta é uma das trepadeiras mais frequentemente cultivadas no Rio de Janeiro e em outras cidades, sendo especialmente recommendavel para cobertura de caramanchões ou revestimento de paredes, quando devam produzir o effeito a mais de quatro metros do sólo. No verde-intenso e luzidio da densissima folhagem destacam-se, em fulgurante contraste, as magestosas cymeiras de flores; estas são tão numerosas que, desabrochando bastantes diariamente, cada cymeira sómente fica esgotada ao cabo de dous ou tres mezes! — A origem desta *Ipomoea* é bastante obscura. Não ha certeza alguma relativamente á sua patria, que se admitte convencionalmente seja a Nova Hollanda. Um Sr. Charles Horsfall, em cujos jardins ella floresceu primeiro na Europa e em cuja honra o notavel botanico sir Joseph Hooker lhe deu o nome de *Ipomoea Horsfalliae*, não pôde recordar-se de que paiz distante ella lhe chegára! Sabe-se que existe tambem nas ilhas Mascarenhas, onde, assim como no Brasil, não dá sementes. Na Europa faziam seus enxertos sobre *I. digitata* L. *(Batatas paniculata* Choisy).— Esta especie foi identificada com a *I. pendula* R. Br., mas a generalidade dos auctores recusa-se a admittil-o e parece que muito acertadamente; outros auctores attribuem a especie a Briggsi e não a Hooker.— Tem a variedade *alba*, de flores brancas e caules vermelho-purpureos.

IPOMOEA HORSFALLIAE

2. — *I. setifera* Poir. *(Calystegia setifera* Meissn., *Convolvulus bracteatus* Bert., *C. breviflorus* Spr., *C. ruber* Vahl, *C. setifer* Spr., *I. rubra* Millsp.).— Trepadeira de caules e ramos hirsutos apenas emquanto jovens; folhas longo-pecioladas, largo-cordiforme-sagittadas, emarginado-mucronadas, glabras; inflorescencias axillares, 1-plurifloras, com pedunculo curto e grosso ou comprido e fino; bracteas ovado-lanceoladas, acuminadas, setiferas; flores purpureas, campanuladas, de 6 cts., muito vistosas; sementes pubescente-tomentosas.— E' planta forrageira muito apreciada pelo gado; vegeta de preferencia em terrenos lodosos e alagadiços.— Tem as variedades *albo-flavida*, *palustris* e *Poeppigii*, esta ultima muito commum na Guyana e na Amazonia e as duas primeiras de certo não existentes no Brasil.— **Syn.:** BATATARANA, na Amazonia.— **Syn. extr.:** BEJUCO DE PUERCO, em Cuba.

**CAMPHOREIRA** = *Cinnamomum Camphora* Th. Nees & Eberm. *(Camphora officinalis* Steud., *Laurus Camphora* L., *Persea Camphora* Spreng.), da familia das Lauraceas.— Arvore pyramidal, até 25 ms. de altura; folhas alternas, longo-pecioladas, ovadas ou oblongas ou lanceolado-oblongas, agudo-attenuadas, até 12 cts. de comprimento, 3-5 nervadas (sendo 2 nervuras lateraes basilares mais salientes e acompanhadas de glandulas), luzidias e verde-escuras na pagina superior e pallidas ou glaucas com punctuações na inferior; flores amarelladas ou brancas, pequenas, hermaphroditas, dispostas em paniculas axillares; fructo baga ovoide, purpurea ou violacea, com cupula verde.— Fornece madeira amarellada com veios vermelho-escuros ou

pardo-amarellados, assetinada, não muito dura porém resistente, incorruptivel, offerecendo boa superficie ao envernizamento e rescendendo forte aroma de «camphora», propria para construcção naval, obras externas e internas, soalhos e marcenaria de luxo, sobretudo quando rica em veios, mas que, devido ao seu alto preço, é actualmente empregada apenas na manufactura de moveis destinados á guarda de roupas e pelles, forro de malas e de gavetas, etc., visto ser insectifuga e insecticida. Aliás a quantidade de madeira consumida para taes fins é insignificante em relação ao total explorado, sendo quasi toda reduzida a pedaços e submettida á distillação para extrahir-se-lhe a «camphora» («camphol» ou «laurinol»; «cafúr», dos Arabes), substancia crystallina, volatil, oxygenada e de cheiro forte. Esta existe em todas as partes da planta (raiz, lenho, cascas, ramos e folhas), em maior quantidade nas ultimas; primeiramente obtém-se um oleo essencial amarello que torna-se branco pela oxydação: este, distillado, dá dois productos de valor, que são o oleo de camphora, com usos industriaes, e a camphora crystallisada (cetona de Borneol), com usos medicinaes e industriaes, materia prima absolutamente indispensavel para o fabrico da celluloide. A verdadeira «camphora» procede, pois, desta arvore; mas tal substancia existe em numerosas outras plantas, algumas fornecendo producto de qualidade muitissimo superior, como seja a *Dryobalanops camphora* Colebr., que vale cem vezes mais e é a preferida na alta therapeutica, porém muito escassa no commercio. Não obstante a extracção da camphora natural augmentar sempre, já pela exploração de novas florestas, já pelo desenvolvimento constante das plantações em numerosos paizes tropicaes, tambem augmenta parallelamente a producção da «camphora synthetica», que se obtém por seis processos chimicos diversos, é mais pura e representa a maxima parte encontrada no commercio, mas que não póde ser considerada como um producto medicinal e nem serve para o fabrico da celluloide. Ha ainda certos similares obtidos pela acção do acido chlorydrico secco sobre diversas essencias hydrocarburadas e que se convencionou chamar «camphoras artificiaes» (acetato de naphtyla, triphenylphosphato, nitronaphtalina, etc.) e bem assim as falsificações, nas quaes o sal de cosinha representa sempre o principal papel. — As sementes da CAMPHOREIRA encerram 42.5 % de materia graxa que se extrahe a quente e a qual, esfriando, torna-se uma massa crystallina e de aroma identico ao da «manteiga de cacáo», constituida principalmente por «laurina». — É arvore de crescimento moroso, porém muito ornamental e recommendavel para quebra-vento; originaria da China e da ilha Formosa, foi introduzida no Brasil em 1809 e desde então vem sendo sempre um pouco cultivada por toda a parte, encontrando-se facilmente nos jardins ou chacaras de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de todo o norte, sendo atacada pela *Icerya brasiliensis* Hemp. e pelo *Chrysomphalus aonidum* L. — **Syn.:** ALCAMPHOREIRA, dos antigos; ARVORE DA CAMPHORA. — **Syn. extr.:** ALCAMPHORERO, na Argentina; CAMPHOR TREE, dos Inglezes; CAMPHRIER, dos Francezes; KAPHUR, na India; KUSUNOKI, no Japão; LONG-NÁO, na China; MAY-KHAO, na Indo-China; RÂ-HUONG, no Annam. — NOTA: Nos Estados Unidos ha numerosas especies fosseis deste genero.



CAMPHOREIRA (seg. Kerner)

CAMUÁ = *Desmoncus nemorosus* Rodr. (*Atitara nemorosa* Rodr.), da familia das Palmaceas. — Espique trepador, até 6 ms. de altura e armado de aculeos curvos; bainha foliacea armada de aculeos pequenos, filiformes, gibbosos na base; folhas de 60 cts. de comprimento; foliolos suboppostos, 4 jugos, 1-2 approximados, elliptico-lanceolados, acuminado-cuspidados,

com a nervura média aculeada na pagina superior e munida de 2-3 espinhos na pagina inferior; flores dispostas em espadice 5-6 ramoso protegido por espatha densamente aculeada (aculeos castanhos e curvos).— Diz-se que o caule desta palmeira póde substituir, nas obras trançadas, a palhinha «rotang» (*Calamus Rotang* L.).— Amazonas.

**CANANGA** = *Myristica macrophylla* Spruce, da familia das Myristicaceas. — Arvore grande; ramos grossos e glabros; folhas ellipticas ou obovado-ellipticas, agudas, obtusas na base, até 45 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, glabras, opacas e com 18-20 nervuras lateraes; racimos fructiferos axillares duas vezes mais compridos do que os peciolos; pedunculos e pedicellos crassos; fructo globoso, glabro e rugoso, contendo sementes pretas com arillo vermelho.— O pericarpo do fructo dá tinta vermelho-escura usada pelos aborigenes; a semente fornece cerca de 20 % de substancia identica á que se obtém da *M. Bicuhyba* Schott e com o mesmo emprego industrial. Passa tambem por ser anti-rheumatica.— Amazonas.— **Syn.:** OCUUBA, UCUUBA.— NOTA: O nome vulgar CANANGA cabe principalmente á Anonacea *C. odorata* Hk. f. e a outras especies do mesmo genero e do genero *Unona*, da mesma familia; e, seg. Baillon, é tambem o o nome indiano (?) da BATATA DOCE.

**CANARIA** = *Crotalaria maypurensis* HBK. (*C. acapulcensis* Hk. e Arn., *C. leptophylla* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas. — Arbusto erecto, até 170 cts. de altura; ramos angulosos; estipulas pilosas; folhas compostas de 3 foliolos oblongo-lanceolados, obtusos, submucronados, glabros na pagina superior e ligeiramente pubescentes na inferior; flores amarellas, de calice pubescente, dispostas em racimos subterminaes, multifloros; fructo vagem polyspermica, hirta.— Prefere terrenos arenosos.— Todo o Brasil.— **Syn.:** CHIQUE-CHIQUE, em Minas Geraes.

**CANCHALAGUA** = *Sisyrinchium vaginatum* Spreng., da familia das Iridaceas.— Herva de rhizoma fasciculado-fibroso e caule dichotomo; folhas radicaes, lineares, de 2 cts. de largura; flores amarèllas, de 3 estames e 6 divisões, protegidas por espathas; fructo capsula globosa, 3-locular, contendo numerosas sementes.— Fornece rhizomas depurativos e diaphoreticos.— Rio Grande do Sul.

**CANDEIA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, todas frequentemente chamadas tambem PAU CANDEIA ou PAU DE CANDEIA, cujo lenho o povo emprega para fachos ou archotes, porque arde muito bem, mesmo sendo verde, emittindo luz clara e chamma fuliginosa:

1. — *Lychnophora ericoides* M. (*L. platyneura* Schultz-Bip., *L. proteaeformis* DC., *Vernonia proteaeformis* Less.). — Arbusto ou arvore pequena, até 3 ms. de altura; ramos cylindricos e flexuosos, lanosos ou tomentosos e com as cicatrizes das folhas antigas; folhas lineares, estreitas, até 9 cts. de comprimento, obtusas, revolutas nas margens, pardo-aspero-rugosas na pagina superior e acinzentado-pubescentes na inferior; glomerulos de 20-30 capitulos de 3-5 flores violaceas.— Fornece madeira branca e dura, resinosa e offerecendo boa superficie ao envernizamento, propria para esteios e cercas em logares humidos, obras de torno, palitos, coronhas de espingardas, lenha e carvão; peso especifico 0,886. A casca é tanifera e as folhas e flores são aromaticas e medicinaes.— S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CANDIEIRO.

2. — *L. rosmarinifolia* M.— Arbusto de ramos cylindricos, crasso-tomentosos; folhas sesseis, lanceoladas, agudas, revolutas nas margens, cinzento-lanosas emquanto jovens, depois glabras; glomerulos subglobosos compostos de capitulos 1-floros.— Todas as partes da planta têm as mesmas applicações asignaladas para a especie anterior. — Minas Geraes. — **Syn.:** ACCENDE CANDEIA, CANDEIA VERDADEIRA, CANDIEIRO.

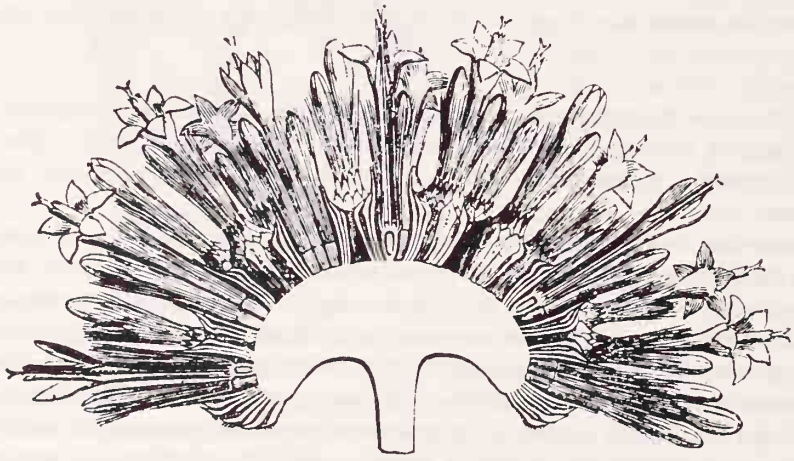
3. — *L. salicifolia* M. (*Vernonia salicifolia* Less.). — Arvore de folhas sesseis, linear-lanceoladas, coriaceas, glabras na pagina superior e cinereo-pubescentes na inferior; inflorescencia em capitulos 5-6-floros; flores roxas.— Fornece madeira resinosa, propria para obras internas e expostas (logares humidos), esteios, postes, torno, coronhas, carpintaria, bem como optima lenha.— Minas Geraes.— **Syn.:** CANDIEIRO.— NOTA: Existe na Bahia uma especie do mesmo genero *Lychnophora*, talvez qualquer das aqui descriptas, conhecida igualmente por CANDEIA, á qual o povo recorre para combater o impaludismo (Padre C. Torrend).

4. — *Piptocarpha Lundiana* Bak. (*Vernonia Blanchetiana* DC., *V. Lundiana* Less., *V. Luschnatiana* Walp.).— Arbusto ou arvore, ás vezes grande, de ramos angulosos e cinereo-tomentosos; folhas pecioladas, oblongas, subobtusas, um pouco arredondadas na base, até 24 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, rigidas, luzidias e glabras na pagina superior e ligeiramente pardo-tomentosas na inferior; inflorescencia corymbosa de 20-50 capitulos 5-6-floros; flores pallidas; fructo achenio pallido.— Bahia até ao Rio de Janeiro.

5. — *P. rotundifotia* Bak. (*Carphobolus rotundifotius* Schultz-Bip., *Vanillosma firmum* M., *Vernonia rotundifotia* Less.).— Arbusto grande ou arvore regular, até 10 ms. de altura; ramos grossos, acinzentado-tomentosos; folhas alternas, ovadas ou obovado-obtusas, largo-arredondadas ou um pouco cordiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, onduladas nas margens, coriaceas, verde-pardacentas e rugosas na pagina superior e saliente-nervadas e pardacento-pubescentes ou tomentosas na inferior; inflorescencia em capitulos curto-pedicellados, axillares, 3-5-floros; flores roxas, aromaticas; fructo achenio glabro e pallido.— Fornece madeira propria para obras externas e internas, marcenaria, carpintaria, torno, postes e excellente lenha; peso especifico 1,214. A casca serve para cortume e as folhas e flores gosam de grande reputação como medicinaes, sobretudo como energico anti-syphilitico, justificando o nome de INFALLIVEL que lhe dão em alguns logares.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** PARATUDO.

6. — *P. Vauthieriana* Bak.— Arbusto frondosissimo de ramos cylindrico-angulosos e pulverulento-tomentosos; folhas alternas, curto-pecioladas, lanceoladas, acuminadas, cuneiformes na base, até 9 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, glabras na pagina superior e tomentoso-pubescentes na inferior; inflorescencia em 3-5 capitulos axillares, curto-pedicellados, 10-floros; fructo achenio turbinado, villosissimo.— O lenho tem cheiro muito forte.— S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** PARATUDO.

7. — *Vanillosmopsis erythropappa* Schultz-Bip. (*Albertinia candolleana* Gardn., *A. claussenii* Schultz-Bip., *A. incanescens* M., *Chresta lanceolata* Vell.).— Arvore pequena, de caule até 6 ms. de altura e 50 cts. de diametro; ramos profundo-sulcados e ligeiramente pardo-tomentosos; folhas alternas, pecioladas, oblongas agudas, inteiras, até 12 cts. de comprimento, estreitando para a base, verdes e glabras na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; inflorescencia densamente branco-tomentoso-avelludada; glomerulos corymboso-paniculados de capitulos com 3-4 flores amarello-pallidas ou côr de palha; fructo achenio castanho-escuro, 10-aristado.— Fornece madeira branca ou acinzentada com veias mais escuras, dura, propria para construcção naval, canoas, postes telegraphicos, esteios e lenha; peso especifico 0,912; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular 339 e carga parallela 472 kilgrs. por ctm. quadr.— Vegeta socialmente nos cerrados, revestindo com rapidez os terrenos, sendo por isso aconselhavel para a reflorestação, quando esta reclame effeito immediato e possa ser dispensada a selecção das essencias.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CAMBARÁ, em S. Paulo.



VANILLOSMOPSIS ERYTHROPAPPA (corte, seg. Baillon)

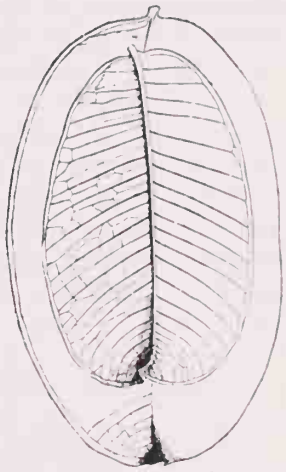
8. — *Vernonia noveboracensis* Willd. (*Aster giganteus* Hort.).— Planta herbacea de caules fortes e erectos, até 250 cts. de altura, um pouco ramosos no apice; folhas alternas, lanceolado-oblongas, dentadas e mais ou menos pubescentes na pagina inferior; flores purpureo-violaceas com antheras brancas reunidas em pequenos capitulos globulosos dispostos em racimos escor-

**CANDEIA**

Vanillosmopsis erythropappa Schultz-Bip.

pioides formando panicula corymbiforme ampla; bracteas do involucro prolongadas em seda filiforme; fructo achenio com pappo biseriado.— E' planta ornamental, originaria dos Estados Unidos, introduzida no Brasil desde ha mais de 50 annos e cultivada nos jardins, onde prefere os logares humidos.— **Syn. extr.:** IRON WEED, no Canadá e nos Estados Unidos.

**CANDEIA DE CAJÚ** = *Lafoensia replicata* Pohl, da familia das Lythraceas. — Arbusto grande ou arvore pequena de ramos cylindricos e pardos; folhas oppostas, curto-grosso-pecioladas, ellipticas ou ovadas, obtusas, penninervadas, coriaceas, verde-escuras e luzidias na pagina superior e mais claras na inferior, grandes; flores axillares e terminaes, brancas e com as margens das petalas crespas, estames compridos e caducos; calice coriaceo; fructo capsula conica, lenhosa, dura, grande.— Fornece madeira para obras internas e lenha; a casca dá materia tintorial amarella. E' planta ornamental, que se cobre de abundantes e bellas flores, sendo por isso muito cultivada nos jardins.— Tem diversas variedades ou fórmas, entre estas a *Lundii*, que se encontra em Minas Geraes.— Vegeta de preferencia nos campos.— S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** DEDAL e DEDALEIRA, em Minas Geraes; DEDALEIRO, em S. Paulo; PACARI.



CANDEIA DE CAJÚ
(folha mostrando a nervação)

**CANDELABRO** = *Polygala hygrophila* HBK., da familia das Polygalaceas.— Herva de caule erecto e bastante ramoso no apice; folhas simples, esparsas ou verticilladas, lineares, glabras, glanduloso-punctuadas; flores roseas, hermaphroditas, irregulares, dispostas em espigas cylindricas e oblongas; fructo capsula loculicida e comprimida; sementes pubescentes.— Vegeta de preferencia em terrenos muito humidos.— Pará até S. Paulo.

**CANDUÁ** = *Cladonia pyxidata* Ach. *(Cenomyce pyxidatus* Ach., *Lichen pyxidatus* L., *Scyphophorus pyxidatus* DC.), da familia das Cladoniaceas.— Lichen com fórma de folhas pequenas ligeiramente crenadas e imbricadas, das quaes brotam caules de poucos millimetros, tendo a apparencia de funis e em cujas margens ha apothecias ou tuberculos vermelho-ferrugineos.— Esta especie, que tem sabor desagradavel, foi empregada antigamente como succedaneo da *Sticta pulmonaria* Ach. no combate ás doenças dos pulmões e dos bronchios.— Vegeta em terrenos arenosos, sobretudo na restinga do Estado do Rio de Janeiro.— **Syn.:** CANDEIÁ.— NOTA: O mesmo nome vulgar é extensivo á *C. sanguinea* M., de S. Paulo e Minas Geraes, onde a aproveitam, ou aproveitavam, como remedio topico contra as aphtas das creanças e tambem para extrahir materia corante vermelho-vivo usada para tingir cestos e esteiras (Nicolau Moreira).

**CANELLA.** — Por este nome são conhecidas as seguintes especies (e talvez outras mais) da familia das Lauraceas:

1. — *Aydendron laevigatum* Meissn. *(Aniba laevigata* Mez). — Arvore ou arbusto de casca aromatica e raminhos ferrugineos ou ochraceo-tomentosos; folhas simples, alternas, pecioladas, ellipticas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, agudas na base, penninervadas, cartaceo-coriaceas, subferrugineas ou ochraceo-amarellado-pubescentes na pagina inferior, até 18 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores apetalas, branco-sujas, hermaphroditas, de 6 sepalas e 9 estames, dispostas em paniculas frouxas pyramidaes, ferrugineo-tomentosas; fructo baga ovoide, monosperma.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

2. — *Nectandra grandiflora* Nees *(Gymnobalanus Regnelli* Meissn.).— Arvore grande, até 25 ms. de altura; raminhos fusco-acinzentados, amarellado-pilosos no apice; folhas simples, alternas, pecioladas, obovadas ou oblongas, obtuso-acuminadas, attenuadas na base e recurvadas nas margens, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, glabras na pagina superior e amarelladas na inferior; flores hermaphroditas, glabras, pallidas, reunidas em cymeiras de 3-5 e estas dispostas em paniculas corymbiformes e glabras; fructo baga ellipsoide de 2 cts. — Tem as variedades *cuneata, latifolia, longifolia* e *obovata.* — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil.

3. — *N. saligna* Nees *(Persea membranacea* Spreng.). — Arvore de folhas simples, alternas, pecioladas, lanceoladas ou oblongas, obtusas, até 13 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, reticuladas, rigidas, coriaceas, glabras ; flores brancas, fasciculadas (5-3) e dispostas em paniculas curtas ; fructo baga ellipsoide, preta, de 1 ctm. — Tem a variedade *obscura*, de folhas densamente reticuladas e flores menores. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

4. — *Ocotea Schottii* Mez *(Oreodaphne Schottii* Meissn.). — Arvore regular, até 12 ms. de altura ; raminhos pubescentes emquanto jovens ; folhas simples, alternas, lanceoladas, obtuso-acuminadas, agudas na base, até 95 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 28 $^{m}/_{m}$ de largura, luzidias, coriaceas, glabras ; flores dioicas dispostas em paniculas axillares e subterminaes ; fructo baga subglobosa e lisa, de 2 cts. — Rio de Janeiro.

5. — *O. variabilis* M. *(Oreodaphne variabilis* Nees). — Arbusto ou arvore de raminhos cylindricos, ferrugineo-tomentosos no apice e com as gemmas tomentosas ; folhas esparsas, pecioladas, ellipticas ou elliptico-lanceoladas, curto-acuminadas, agudas na base, até 7 cts. de comprimento e 26 $^{m}/_{m}$ de largura, mais ou menos rigidas, completamente glabras, luzidias na pagina superior e brancacentas na inferior, opacas, penninervadas ; inflorescencia em paniculas subpyramidaes, multifloras ; flores dioicas, pilosas, com o tubo do perianthо conico e curto ; fructo baga subgloboso-ellipsoide, de 6 $^{m}/_{m}$, com a cupula bem aberta e obscuramente 6-lobada. — S. Paulo e Minas Geraes.

CANELLA AMARELLA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma fâmilia :

1. — *Nectandra lanceolata* Nees *(N. Oreadum* M.). — Arvore regular, até 15 ms. de altura ; raminhos amarello-tomentosos, cylindricos ou ligeiramente angulosos ; folhas simples, esparsas ou raramente oppostas, pecioladas, lanceoladas, até 13 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, coriaceas, glabras ; flores brancas (seg. Sellow e Warming ; amarellas, seg. Loefgren) reunidas em cymeiras de 3-7 e estas dispostas em paniculas corymbiformes, frouxas, amarello-tomentosas ; fructo baga ovoide, preta, de 15 $^{m}/_{m}$. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

NECTANDRA LANCEOLATA

2. — *N. nitidula* Nees *(Laurus sarcocalyx* M., *N. sarcocalyx* Nees, *Ocotea nitidula* M., *Persea panniculigera* M., *P. sarcocalyx* M.). — Arvore pequena, até 7 ms. de altura ; caule grosso e raminhos tomentosos emquanto jovens ; folhas curto-grosso-pecioladas, simples, esparsas, alternas, ellipticas ou lanceoladas, curto-acuminadas, agudas na base, até 10 cts. de comprimento e 43 $^{m}/_{m}$ de largura, mais ou menos saliente-reticulado-nervadas, glabras, asperas e ás vezes pardacentas na pagina inferior ; flores pallidas, aromaticas, dispostas em paniculas tomentosas, corymbiformes, axillares ou terminaes, do mesmo comprimento das folhas ; fructo baga globosa, verde ou preta, com cupula verde. — Fornece madeira pardo-escura com manchas amarellas e avermelhadas, fibras grossas, propria para construcção civil, dormentes de segunda

**CANELLA**

Ocotea Schottii Mez

qualidade, postes, vigas, obras de torno, marcenaria e taboado; peso especifico 0,774.— Esta madeira, préviamente sêcca, encerra 1.55 % de cinzas (Peckolt); a casca é aromatica e parece que entra na composição do conhecido «cheiro do Pará». — E' arvore elegante, muito procurada pelas abelhas na época da florescencia; acha-se adoptada na arborisação publica de Bello Horizonte. Tem as variedades *latifolia*, *major* e *minor*, sendo a primeira conhecida em Minas Geraes pelo nome de LOURO DE FOLHA LARGA. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil. — **Syn.:** BAGO DE LOURO AMARELLO, EMBUIA AMARELLA, LOURO AMARELLO.

NECTANDRA NITIDULA

3.— *N. psammophila* Nees (*Ocotea psammophila* M., *Persea psammophila* M.). — Arbusto até 3 ms. (Principe de Wied) ou arvore de 12 ms. de altura; raminhos castaneos, mais ou menos cylindricos, ferrugineo-pubescentes no apice e folhas pecioladas (peciolo de 12 m/m, canaliculado), esparsas, elliptico-lanceoladas ou estreito-ellipticas, obtusas ou acuminadas, agudas na base, coriaceas, até 125 m/m de comprimento e 50 m/m de largura, penninervadas, saliente-costadas e mais ou menos reticuladas na pagina inferior, glabras, opacas nas duas paginas; flores brancas, dispostas em paniculas tomentosas; fructo baga subglobosa, de 13-15 m/m de comprimento. — Fornece madeira amarello-escura com reflexos dourados, fibras rectas, bastante dura, propria para dormentes, taboado de soalho e carpintaria.— Sergipe, Bahia e Minas Geraes.

4.— *N. Riedelii* Meissn.— Arvore regular, até 8 ms. de altura; raminhos frageis, acinzentado-pardacentos, glabros, tomentosos, subcylindricos e com as gemmas amarello-sedosas, muito visiveis á distancia; folhas pecioladas (peciolo de 13 m/m, canaliculado), esparsas, lanceoladas ou elliptico-lanceoladas, curto-acuminadas no apice e agudas na base, até 95 m/m de comprimento e 32 m/m de largura, penni-saliente-nervadas e reticuladas na pagina inferior; inflorescencia sub-racemosa, pouco abundante e com pêllos esparsos; flores hermaphroditas, branco-sujo; fructo desconhecido.— Rio de Janeiro.

5.— *N. Warmingii* Meissn.— Arvore de raminhos finos, cylindricos, tenuamente estriados, escuros, fulvo-tomentosos no apice, a parte restante glabra; folhas esparsas, pecioladas (peciolo canaliculado), obtusas ou curto-acuminadas, sendo a superior lanceolada, oblongo-attenuadas na base, até 18 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, bastante rigidas, estreito-revolutas nas margens, glabras, saliente-reticuladas na pagina inferior; paniculas longo-pedunculadas, racemosas, axillares e terminaes, sub-umbelladas no apice, completamente fulvo-tomentosas; flores 3-1, brancas; bracteas foliares lanceoladas, caducas tardiamente; antheras ovadas, papilloso-farinaceas no apice; fructo desconhecido.— E' arvore elegante, vistosa, muito decorativa, graças ao brilho de sua folhagem verde-clara; merece ser aproveitada na arborisação de ruas.— Vegeta na matta virgem.— Minas Geraes.

6.— *Ocotea aciphylla* Mez *(Nectandra Regnelli* Meissn., *Oreodaphne aciphylla* Nees).— Arvore alta, até 20 ms.; raminhos côr de cinza, sub-cylindricos, amarello-tomentosos no apice; folhas esparsas, pecioladas (peciolo de 13 m/m, canaliculado), lanceoladas ou ovado-lanceoladas, longo-acuminadas, curto-agudas ou algumas vezes obtusas na base, até 15 cts. de comprimento, penninervadas, membranaceas ou, quando adultas, coriaceas, recurvadas na margem, luzidias e glabras na pagina superior, immerso-costadas e pallido-tomentosas na inferior, sendo densamente punctuado-excavadas nas duas paginas; flores hermaphroditas, numerosas, brancas, dispostas em paniculas terminaes frouxas, pyriformes ou corymbiformes, branco-tomentosas; fructo baga ellipsoide, até 23 m/m de comprimento e 19 m/m de diametro, tendo a cupula hemispherica. — A casca é aromatica. — Amazonia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CANELLA PÓCA, em S. Paulo.

7. — *O. Glaziowii* Mez.— Arbusto ou arvore de raminhos cylindricos, glabros, ferrugineo-tomentosos no apice e com as gemmas tambem tomentosas; folhas pecioladas (peciolo de 10 m/m, subcanaliculado), esparsas, ovado-ellipticas, obovadas ou ellipticas, curto-acuminadas, agudas na base, até 16 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, glabras, um pouco luzidias e immerso-costadas na pagina superior e levemente saliente-reticuladas na pagina inferior; inflorescencia multiflora; flores dioicas dispostas em paniculas terminaes, ferrugineo-tomentosas; fructo desconhecido.— NOTA: — Coincidencia extraordinaria: parece que o infatigavel botanico Glaziou, descobridor desta planta, fez a sua collecta por quatro vezes, em quatro pontos differentes, sem haver tido o cuidado de os annotar; ou, se porventura fez essa tão necessaria e quasi indispensavel annotação, ella se extraviou. Certamente não erraremos considerando o Rio de Janeiro e Minas Geraes como os Estados de seu *habitat*, aliás sem prejuizo de sua maior extensão.

CANELLA AMARELLA DE CHEIRO = *Aydendron tenellum* Meissn. *(Ajouea Meissneri* Mez), da mesma familia.— Arvore regular, até 25 ms. de altura; raminhos flexuosos, brancacento-lanuginosos emquanto jovens; folhas esparsas, longo-pecioladas, lanceoladas ou oblongas, curto-acuminadas, agudas na base, até 18 cts. de comprimento, penninervadas, rigidas, um pouco luzidias e glabras na pagina superior e amarelladas e saliente-costadas na inferior; flores brancas, levemente azuladas, aromaticas, dispostas em paniculas subterminaes de 15 cts., muito frouxas; fructo baga ovoide, violaceo-avermelhada, de 11 m/m, com cupula carnosa, turbinada.— Fornece madeira amarella e aromatica, resistente aos insectos, sobretudo ao cupim, propria para construcção civil e taboado de soalho, sendo tambem a sua infusão usada como tonico e estomachico; a casca passa por ser anti-rheumatica e depurativa.— Ceará até Alagoas. — **Syn.:** LOURO AMARELLO DE CHEIRO.

CANELLA AMARGOSA = *Ocotea squarrosa* M. *(Laurus pyrifolia* Willd., *Nectandra pyrifolia* Nees, *N. squarrosa* Nees), da mesma familia.— Arbusto de raminhos fortes, cinereo-brancacentos, cotonosos no apice emquanto jovens; folhas esparsas, pecioladas, ovadas, obtuso-acuminadas ou arredondadas, obtusas ou curto-agudas na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, densamente saliente-reticuladas, luzidias, glabras nas duas paginas; flores hermaphroditas, brancas, reunidas em racimos 3-floros dispostos em paniculas de 8 cts.; fructo baga ovoide de 6 m/m com cupula turbinada.— A casca é tonica e as folhas têm largo emprego na medicina domestica para combater a leucorrhéa; uma e outras são bastantes amargas e adstringentes.— Rio de Janeiro.

CANELLA ANHUIBA = *Ajouea saligna* Meissn., da mesma familia.— Arvore regular, até 15 ms. de altura; raminhos glabros, cylindricos ou subangulosos, pardo-escuros e com as gemmas brancacento-tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolos de 2 cts.), estreito-elliptico-lanceoladas ou simplesmente lanceoladas, agudas na base e acuminadas no apice ou attenuadas em ambas extremidades, até 14 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, penninervadas, cartaceas, rigidas, immerso-reticulado-nervadas, glabras; flores hermaphroditas, ligeiramente azuladas, dispostas em paniculas corymboso-ramosas.— A casca é doce, adstringente, com sabor identico ao do ALCAÇUZ VERDADEIRO *(Glycyrrhiza glabra* L.)— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

**CANELLA BARAÚNA** = *Ocotea spectabilis* Mez *(Oreodaphne Maranhana* Meissn., *O. spectabilis* Meissn.), da mesma familia.— Arvore grande e de caule recto, até 20 ms. de altura e 50 cts. de diametro; casca cinzento-escura, pouco espessa, sulcada longitudinalmente; raminhos flexuosos revestidos de epiderme esverdeado-pardacenta e amarello-tomentosa; folhas pecioladas, elliptico-lanceoladas, curto-acuminadas, agudas ou curto-attenuadas na base, até 22 cts. de comprimento, coriaceas, verde-intenso e luzidias na pagina superior e pallido-opacas ou levemente brancacentas na inferior; flores dioicas, amarellas (brancas, seg. Schwacke; verdes, seg. Warming), aromaticas, reunidas em racimos 3-1-floros e estes dispostos em paniculas terminaes corymbosas de 15 cts.; fructo baga ellipsoide, amarella, de 2 cts. (preta, seg. Schwacke) com pedicello e cupula vermelha.— Fornece madeira pardo-escura ou branco-avermelhada, bastante compacta, exhalando cheiro nauseabundo emquanto verde; alguns auctores dizem-n'a propria para obras expostas e para construcção civil, attribuindo-lhe o peso especifico de 0,988, emquanto outros a consideram apenas utilisavel para carpintaria ordinaria e para obras de limitada duração, variando o seu peso especifico entre 0,693 e 0,826. A casca do caule é adstringente e a casca da raiz gosa de boa reputação como amarga e tonica.— Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** AYUI-HU, dos Guaranys; CANELLA MESCLA, C. PRETA, LOURO PRETO.— **Syn. extr.:** LAUREL NEGRO, na Argentina.

CANELLA BARAÚNA

**CANELLA BATATA** = *Cordia trichotoma* Vell. *(Cordiada trichotoma* Vell.), da familia das Borraginaceas.— Arvore de ramos erectos e folhas esparsas, pecioladas, lanceoladas, inteiras; flores infundibiliformes dispostas em racimos terminaes; fructo baga contendo 1 semente.— Fornece madeira de inferior qualidade, aproveitavel para carpintaria, obras internas e objectos de uso domestico; a casca da raiz, que é tuberosa, parece ser adstringente. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** LOURO BATATA. — NOTA: Embora registrada no «Index Kewensis», esta especie é evidentemente duvidosa.

**CANELLA BRANCA** = *Cinnamodendron axillare* Endl. *(Canella axillaris* M.), da familia das Winteranaceas.— Arbusto pequeno de folhas alternas, espatuladas, obtusas no apice, inteiras, penninervadas, coriaceas e translucido-punctuadas; flores brancas reunidas em racimos curtos dispostos na axilla das folhas; fructo baga polysperma, glabra, contendo polpa gelatinosa que envolve as sementes, tambem glabras, globosas.— Fornece casca aromatica, espessa, branca-

centa («casca-para-tudo», «écorce de paratudo», dos pharmaceuticos Francezes), amarga, acre, extremamente picante, estomachica, tonica, excitante e antiscorbutica, util nas febres atonicas e nas doenças das amygdalas; reduzida a pó serve para cicatrisar feridas e submettida á distillação dá um oleo essencial cujo peso especifico a 18°C é de 1,069. Esta casca substitue muitas vezes a «casca de Winter», que se extrahe da *Drymis granatensis* Forst. — E' especie campestre, commum em quasi todo o paiz. — **Syn.:** HERVA MOURA DO SERTÃO, PARATUDO AROMATICO, PAU PIMENTA.

CANELLA BRANCA DO BREJO = *Nectandra leucothyrsus* Meissn., da familia das Lauraceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura e 70 cts. de diametro; raminhos brancacento-tomentosos emquanto jovens e depois glabros e escuros; folhas simples, esparsas, alternas, pecioladas, oblongas ou lanceoladas, agudo-acuminadas, até 18 cts. de comprimento, coriaceas, luzidias e glabras na pagina superior e pardacentas na inferior; flores quasi brancas, aromaticas, dispostas em paniculas branco-tomentosas, axillares e terminaes, de 8-18 cts.; fructo baga ovoide de 2 cts. — Fornece madeira branca ou um pouco amarellada, com cerne pardo-escuro nos individuos velhos, porosa, tecido frouxo, facil de trabalhar e pouco duravel, propria para obras internas, carpintaria e caixotaria; peso especifico 0,636; resistencia: á flexão, 747; ao esmagamento: carga perpendicular ás fibras, 196 e carga parallela, 324 kilgrs. por ctm. quadr. A casca encerra substancia gommosa («catarrho de anhuiba») que o povo emprega externamente na cura de certas feridas. — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** ANHUIBA DO BREJO, CANELLA DA VARGEM, C. DE CATARRHO, C. DO BREJO, LOURO ANHUIBA.

CANELLA CAIXETA = *Acrodiclidium Canella* Mez (*Aydendron Canella* Meissn.), da mesma familia. — Arvore de raminhos cinereo-pardacentos e folhas pecioladas, obovadas ou obovado-oblongas, acuminadas, agudas na base, até 10 cts. de comprimento, rigidas, coriaceas, luzidias na pagina superior e verde-pallidas na inferior; flores dispostas em paniculas terminaes pseudo-fasciculadas, avermelhado-tomentosas, frouxas. — Fornece madeira pardacenta, muito aromatica, propria para construcção civil e marcenaria; a sua infusão passa por ser anti-rheumatica. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** BOIS CANELLE, na Guyana franceza.

CANELLA CAPITÃO-MÓR = *Nectandra myriantha* Meissn., da mesma familia. — Arvore de 15 ms. de altura, ou mais, e até 80 cts. de diametro, com os ramos dichotomos e os raminhos amarello-tomentosos; folhas esparsas, pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, agudas na base, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, rigidas, immerso-nervadas, verde-claras, luzidias e glabras na pagina superior e glauco-pubescentes na inferior; flores brancas, aromaticas, dispostas em paniculas thyrsoides amplas e frouxas, de 25 cts.; fructo baga ellipsoide, amarella, de mais de 1 ctm., com cupula pequena. — Fornece optima madeira de côr amarellada, com veias pretas e manchas douradas, fibras grossas, muito resistente á humidade, talhe duro, porém docil ao cepilho e á serra, propria para construcção naval, obras externas e em logares humidos, canôas, vigas, esteios, postes, poliame, taboado de soalho, marcenaria e dormentes de primeira classe (durabilidade: 11 annos); peso especifico 0,736 (0,912, seg. Saldanha da Gama); resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 407 kilgrs. por ctm. quadr. — Apesar do fortissimo cheiro de excremento, naturalmente muito incommodo, que desprende ao ser cortada a arvore e tambem depois ao ser trabalhada a madeira, porquanto só o perde ao cabo de longo tempo, tem ella grande emprego, sobretudo na região littorea desde o Estado de S. Paulo até Santa Catharina, devido á sua excellente qualidade; da respectiva serragem obteve o Dr. Peckolt «um stearopteno branco levemente esverdeado, de aroma desagradavel, muito similhante ao do Skatol e muito persistente». Os dormentes desta madeira duram de 10 a 15 annos. — Tem as variedades *attenuata*, apenas arbusto de 4-5 ms. de altura, folhas obovado-oblongas, longo-attenuadas na base, glabras e esverdeadas na pagina superior e com flores tambem brancas ou branco-esverdeadas; e *glabrata*, de peciolos e folhas mais compridas, sendo as ultimas glabras nas duas paginas e amarelladas na inferior. Vegeta em quaesquer terrenos, bons ou ordinarios, mas prefere os de qualidade regular. — A especie-typo ou algumas das variedades, desde a Bahia até Santa Catharina, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** C. BURRA, em Santa Catharina; C. DE MAU CHEIRO, C. FEDORENTA, C. JAPÚ, C. M..., C. PUANTE, C. TRAMPA, CANELLÃO, LOURO FEDORENTO.

CANELLA CAPITÃO-MÓR

Nectandra myriantha Meissn.

**CANELLA CEDRO** = *Ocotea macrocalyx* Mez *(Goeppertia macrocalyx* Meissn.), da mesma familia.— Arbusto grande de raminhos flexuosos, amarello-tomentosos no apice; folhas pecioladas (peciolo cylindrico e glabro), oblongas ou lanceoladas, agudas, curto-agudo-attenuadas na base, até 13 cts. de comprimento, densamente reticuladas nas duas paginas, penninervadas, coriaceas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior; flores amarello-esverdeadas dispostas em paniculas racemosas; fructo baga ellipsoide de 25 $^{m}/_{m}$. — Fornece madeira similhante á dos Cedros, porém de inferior qualidade e pequenas dimensões, ás vezes aproveitada para obras internas e carpintaria; peso especifico 0,582.— Rio de Janeiro até Santa Catharina.

**CANELLA CHEIROSA** = *Endlicheria hirsuta* Nees *(Cryptocarya hirsuta* Schott, *Goeppertia hirsuta* Nees), da mesma familia.— Arvore alta, até 26 ms.; raminhos cylindricos, emquanto jovens densamente amarello ou ferrugineo-tomentosos, depois pardo-escuros e glabros; folhas pecioladas, ellipticas ou oblongas, lanceoladas, agudas ou acuminadas, tambem agudas na base, coriaceas, penninervadas, ás vezes 3-nervadas, glabras na pagina superior e pubescentes ou tomentosas na inferior; flores sericeas, amarello-esverdeadas ou brancacentas, aromaticas, dispostas em paniculas; fructo baga ellipsoide, mucronada, lisa, com cupula verde-amarellada, inteira. — Fornece madeira branca, de optima qualidade, propria para construcção civil e taboado; a casca é aromatica e adstringente, sendo esta ultima propriedade extensiva ás folhas.— E' especie bastante polymorpha: de uns para outros individuos as folhas variam muitissimo no tamanho, na fórma, nervação e pubescencia. Além dos individuos masculino e feminino serem muito distinctos, ainda tem as variedades *cantagallana (Goeppertia cantagallana* Meissn. = CANELLA DE CANTAGALLO), *coriacea* e *latifolia*.— Amazonia até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. BRANCA, C. DE FOLHA MIUDA, C. DE PAPAGAIO, MADEIRA DE REI.

CANELLA CHEIROSA

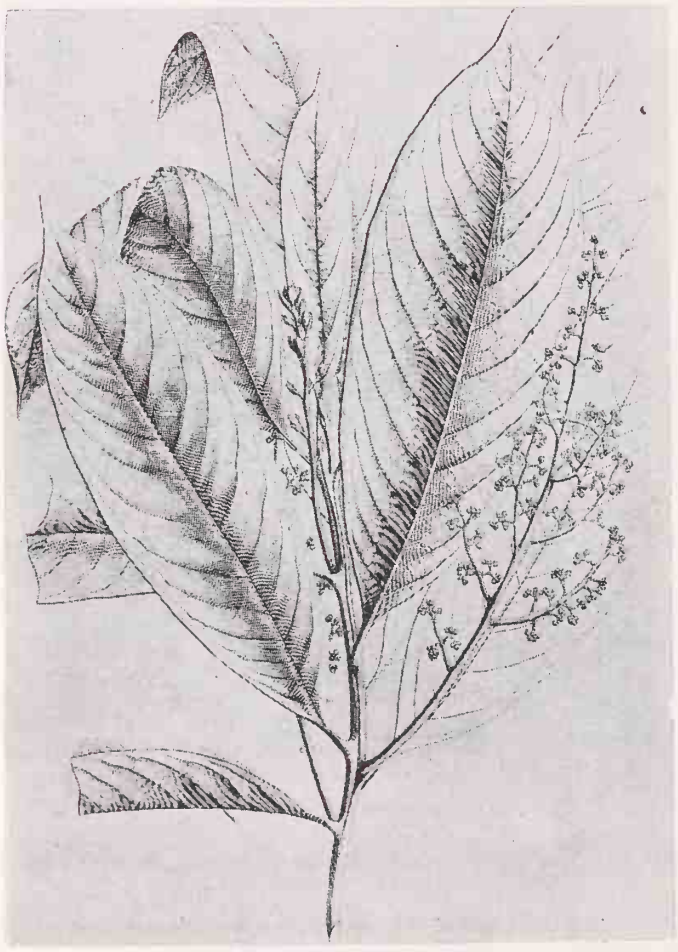
**CANELLA DA BAHIA.**— Por este nome são designadas as seguintes especies da mesma familia e ambas parecendo particulares á flórula do Estado da Bahia:

1.— *Ocotea Bahiensis* Mez *(Mespilodaphne Bahiensis* Meissn.).— Arvore de raminhos cylindricos, ferrugineo-pilosos emquanto jovens e depois cinzento-escuros e glabros; folhas esparsas, pecioladas (peciolos de 12 $^{m}/_{m}$, sub-canaliculados), lanceoladas, acuminadas, agudas na base, até 83 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 20 $^{m}/_{m}$ de largura, penninervadas, glabras, lisas na pagina superior e ligeiramente reticuladas na inferior; flores hermaphroditas, ferrugineo-tomentosas, dispostas em paniculas frouxas tambem ferrugineo-tomentosas; fructo desconhecido.

2.— *O. opaca* Mez.— Arvore pequena de casca levemente aromatica e raminhos tomentosos no apice; folhas esparsas, pecioladas, largo ou obovado-ellipticas ou suborbiculares, até 4 cts. de comprimento e 23 $^{m}/_{m}$ de largura, rigidas, glauco-esverdeadas e luzidias na pagina superior e pallido-opacas na pagina inferior; flores hermaphroditas dispostas em racimos; ovario ovoide, glabro; fructo desconhecido.— Vegeta nos terrenos arenosos do littoral. — Bahia.

CANELLA DA SERRA = *Ocotea macropoda* Mez (*Aperiphracta velutina* Nees, *O. velutina* M., *Oreodaphne Fenzliana* Meissn., *O. velutina* Nees, *Persea macropoda* HBK.), da mesma familia.— Arvore regular, até 7 ms. de altura; raminhos flexuosos, angulosos e acinzentados; folhas grosso-pecioladas, oblongas, agudas nas duas extremidades, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, reticulado-nervadas, luzidias na pagina superior; flores hermaphroditas, amarellas, dispostas em paniculas; fructo baga globosa, preta, de 12 $^{m}/_{m}$.— Fornece madeira inferior, propria para taboado; a casca é adstringente.— Tem a variedade *brasiliensis*. Vegeta de preferencia no espigão das serras.— Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.— **Syn.:** C. VERDADEIRA.

CANELLA DE CHEIRO = *Ocotea opifera* M. (*Laurus opifera* M., *Mespilodaphne opifera* Meissn., *Oreodaphne opifera* Nees), da mesma familia.— Arvore grande de raminhos sulcados, obtuso-angulosos, brancacento-tomentosos; folhas pecioladas, oblongas, agudas, attenuado-acuminadas, até 30 cts. de comprimento, coriaceas, saliente-reticuladas, glabras e mais ou menos luzidias na pagina superior e pallidas na inferior; flores subsesseis, branco-amarelladas ou esverdeadas, dispostas em paniculas thyrsoides brancacento-tomentosas; fructo baga ovoide, amarellada, aromatica, de 11 $^{m}/_{m}$, com cupula hemispherica verde-escura, coriacea.— Fornece madeira de boa qualidade, propria para construcção civil; peso especifico 0,897. A casca, quando incisa, e o proprio lenho, quando perfurado, deixam escorrer elevada quantidade de oleo outr'ora muito reputado como poderoso resolvente (Lindley); dos fructos, quando submettidos á distillação, extrahe-se tambem um oleo essencial acre-aromatico, volatil, amarello, transparente, com cheiro de casca de laranja e que foi considerado como podendo substituir o oleo essencial de limão, sendo em verdade muito util para combater o rheumatismo, o arthritismo e as paralysias. Para isto e tambem contra o beri-beri usa-se ainda fazer um unguento com os fructos contusos e banha de porco.— Amazonia.— **Syn.:** CANELLEIRA DE CHEIRO, LOURO, no Pará; L. DE CHEIRO.



CANELLA DE CHEIRO

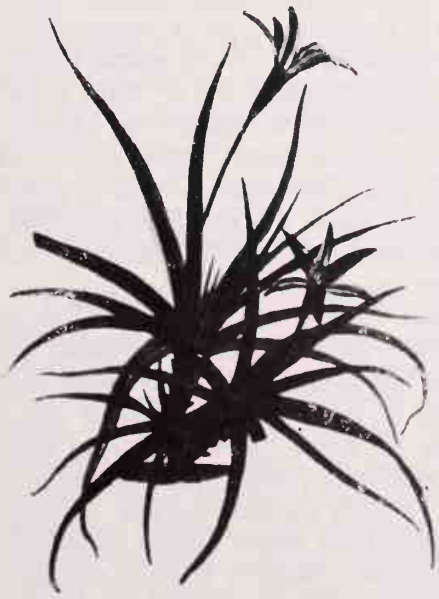
**CANELLA DA SERRA**

Ocotea macropoda Mez

**CANELLA DE EMA.** — Por este nome (e tambem pelos de CANELLEIRA DE EMA ou simplesmente EMA) são em geral conhecidas todas as especies brasileiras dos generos *Barbacenia* e *Vellosia*, da familia das Vellosiaceas, não obstante elle ser bem applicado sómente ás pertencentes ao ultimo desses generos, devido á circumstancia dos respectivos caules nodosos e frageis, erectos e frequentemente bifurcados, sempre nús na parte inferior, lembrarem as pernas da ema *(Rhoea americana* L.). Entre essas especies ha algumas que têm outros nomes vulgares, sob os quaes as apresentaremos nos logares respectivos; aqui registramos apenas as seguintes, todas campestres e ornamentaes, algumas bellissimas:

1. — *Barbacenia flava* M. — Planta de caule reduzido e folhas linear-lanceoladas, subulado-acuminadas, glabras, dilatadas na base, membranoso-marginadas, estriadas, serradas, exsudando resina; haste e perigonio glandulosos; perigonio amarello e tubo cylindrico-campanulado.— Minas Geraes.

2.— *B. purpurea* Hk.— Planta baixa e grossa, de folhas semi-amplexicaules, linear-acuminadas, aculeado-serradas, glabras, até 25 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, canaliculadas na pagina superior; flores roxas, solitarias, de 6 divisões e 6 estames, com pedunculo piloso e resinoso mais comprido do que as folhas; fructo capsula polyspermica.— Introduzida casualmente na Europa em 1827, graças a algumas sementes que seguiram misturadas com musgos remettidos de Minas Geraes, desde então é cultivada ininterruptamente naquelle continente, por ser planta ornamental valiosa e da qual já ha longos annos obtiveram os floricultores, cruzando-a com *B. sanguinea* (?), diversos hybridos de flores um pouco maiores, mais abertas e ostentando côres mais claras.— Rio Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.



BARBACENIA SQUAMATA

3.— *B. squamata* Lindl.— Planta de caule curto, dichotomo e com as bainhas das folhas antigas formando escamas na base; folhas linear-acuminadas, serrado-dentadas e espinescentes, até 16 cts. de comprimento; flores vermelho-alaranjadas com o tubo um pouco dilatado para o apice, profundamente estriado e punctuado, solitarias, com longo pedunculo glabro e mais curto do que as folhas; fructo capsula com numerosas sementes pequenas. — Esta planta vem sendo cultivada na Europa desde 1843, época em que floresceu pela primeira vez na Inglaterra, onde havia sido introduzida dous annos antes. — Vegeta até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya), em terras sêccas e expostas.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.

4.— *B. tomentosa* M.— Planta grossa, de caule simples ou dichotomo, ramoso, revestido de folhagem densa, até 35 cts. de altura; folhas espiraladas, semi-amplexicaules, linear-lanceoladas, agudas, compridas, branco-tomentosas, sendo a terminal mais rigida, subpungente e tendo no centro, além do tomento, pêllos compridos, tambem brancos; escapo curto, trigono, brancacento, villoso; flores solitarias, vermelhas, de 6 estames, tubo cylindrico e pubescente, com pedunculo comprido; fructo capsula polyspermica.— Vegeta nas montanhas, em terrenos de schisto micaceo-granuloso.— S. Paulo e Minas Geraes.

5.— *Vellosia aloaefolia* M.— Planta de caule erecto, sub-ramoso, até 2 ms. de altura; folhas linear-lanceoladas, escabrosas nas margens e fulvo-tomentosas na pagina inferior; bainha truncada, pubescente; escapo densamente hirto-glanduloso; flores violaceas, de petalas lanceolado-agudas; fructo capsula glandulosa e densamente revestida de curtos pêllos ferrugineos.— Minas Geraes.

6.— *V. flavicans* M. — Planta ramosa, até 150 cts. de altura; folhas semi-amplexicaules e furfuraceas na base, acuminadas, muito agudas, estriadas, luzidias, opacas; escapo triangular, glabro, escamoso na base; flores pallido-violaceas, de petalas grandes, oblongo-lanceoladas, attenuadas na base; fructo capsula amarellada, lenhosa.— Vegeta nas montanhas pedregosas e arenosas.— Minas Geraes e Goyaz.

7.— *V. lanata* Pohl.— Planta de caule ramoso, até 35 cts. de altura; ramos bifurcados; folhas acuminadas, revestidas de pêllos brancos e compridos na pagina superior e branco-cotonosas na inferior, com a nervura média glabra e proeminente; bainha lisa, dentado-lanceolada na parte superior, revoluta emquanto jovem; flores amarello-pallidas; fructo capsula.— Vegeta em terrenos montanhosos, pedregosos e seccos.— Goyaz e Matto Grosso.

8.— *V. maritima* Vell.— Planta de raiz fibrosa e fasciculada; caule erecto, cylindrico, subramoso e com as cicatrizes das folhas antigas; folhas sesseis, alternas, approximadas, ensiformes, revolutas, compridas; flores brancas e amarellas, grandes, solitarias, dispostas no apice dos ramos; fructo capsula triangular, 3-locular, escamosa e rugosa, contendo muitas sementes.— Vegeta nas elevações silicosas da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro.

9.— *V. phalocarpa* Pohl *(V. glabra* Mikan).— Planta de caule erecto, até 150 cts. de altura; folhas linear-lanceoladas, acuminadas, até 35 cts. de comprimento, serradas nas margens, glaucas emquanto jovens; bainha truncada; escapos subterminaes e lateraes; flores violaceas; fructo capsula obtusa, trigona, reticulada, glabra.— Goyaz.

10.— *V. plicata* Spreng. *(Xerophyta plicata* Spreng.).— Planta de caule erecto e ramos dichotomos, grossos, mais ou menos trigonos; folhas ensiformes, linear-lanceoladas, agudas, glabras, asperas nas margens, até 16 cts. de comprimento; flores 2-3, brancas; fructo capsula muito comprida, clavato-estriada.— Vegeta nos campos agrestes e em terrenos schistoso-micaceos.— Bahia.

11.— *V. sulfurea* Pohl.— Planta baixa e perenne de raiz lenhosa e caule hirsuto; folhas lineares, estreitas, rigidas, acuminadas, de margens sedosas e revolutas e com a pagina inferior villosa; flores amarello-enxofre, de periantho tubuloso e muitos estames; fructo capsula ovoide-elliptico-obliqua, escamosa.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— NOTA: Todas as especies supra descriptas constituem vegetação typica, caracteristica das montanhas altas e sêccas; tambem todas são mais ou menos intensamente cultivadas em nossos jardins. Quanto ás *Vellosias* em particular, têm sido por alguns auctores julgadas uteis para a extracção de fibras e para a fabricação de papel, supposição baseada no facto de obter-se dellas «massa» para enchimento de paredes, em substituição do barro, e materia prima para fabrico de esteiras ordinarias; certo é que os caules constituem optimo material, quasi indifferente á acção do tempo, para a confecção de cestas e de outros meios de fixação de orchideas. Esses caules são, porém, acima de tudo, magnifico combustivel, de tão alto poder calorifico que, graças á substancia resinosa que lhes é peculiar, sendo misturados com lenha verde, na proporção de 50 %, levantam rapidamente e mantêm a pressão das caldeiras nas estradas de ferro, como se consegue com o carvão de primeira qualidade. O Estado de Minas Geraes é o centro vegetativo mundial desta pequena e interessantissima familia, cujos dois unicos generos receberam nomes em honra de brasileiros illustres: o general marquez de Barbacena e o sabio botanico frei José Marianno da Conceição Velloso.— Tambem dão o nome CANELLA DE EMA, em alguns Estados do norte, a uma Iridacea que o povo aproveita em infusões e banhos para combater a diarrhéa de sangue (Padre Cam. Torrend).

**CANELLA DE FOLHA GRANDE** = *Nectandra rigida* Nees (*Laurus rigida* Willd., *N. oppositifolia* Nees, *Ocotea incana* Schott, *O. rigida* HBK., *Oreodaphne rigida* Meissn.), da familia das Lauraceas.— Arvore alta, até 25 ms.; raminhos angulosos no apice, pulverulento-tomentosos emquanto jovens; folhas grosso-pecioladas, ellipticas ou lanceolado-oblongas, agudas ou curto-acuminadas nas duas extremidades, grandes, rigidas, coriaceas, glabras, glaucas na pagina inferior; flores sesseis, brancas, reunidas em cymeiras capituliformes, sedoso-brancacentas, dispostas em paniculas axillares e terminaes, rigidas e ramificadas; fructo baga ellipsoide, vermelha, aromatica, de 15 m/m, com cupula até ao meio.— Fornece madeira brancacenta, um pouco aromatica, assetinada, de tecido frouxo, porosa, propria para construcção civil, taboado e obras internas; peso especifico 0,758. Este lenho encerra, segundo o Dr. Peckolt, que delle fez minucioso estudo chimico, um principio de côr amarella, inodoro e muito amargo, a que deu o nome de «oreodophnina» e tambem um oleo essencial amarellado e aromatico, além de varias substancias menos importantes. As folhas são anti-rheumaticas e os fructos, conhecidos pelo nome de «fructo de caxinguelê», servem para combater a flatulencia.— Tem, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, a variedade *canescens* (*N. acutissima* Nees, *N. Schottii* Meissn., *Ocotea canescens* M.), de menor porte; e em Minas Geraes as variedades *angustifolia*, *Pohlii* e *Sellowii*.— A especie-typo ou as variedades, desde a Amazonia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** C. AMARELLA e C. CEIBO ou C. SEIBO ou C. SEIVA, no Rio Grande do Sul; C. BATALHA, C. DURA, CATINGA DE NEGRO, LOURO DA MATTA VIRGEM.— NOTA: O nome CANELLA BATALHA, acima registrado, pertence ainda a duas outras especies (*Nectandra robusta* Loefg. e Evet., já descripta no artigo BATALHA, e *Cryptocarya Schwackeana* Mez, de Minas Geraes).

**CANELLA DE FOLHA LARGA** = *Nectandra latifolia* Mez (*Laurus purpurea* R. e P., *N. polita* Nees, *Ocotea latifolia* HBK., *Oreodaphne dispersa* M. e sua var. *grandifolia* Nees, *Persea latifolia* Spreng.), da mesma familia.— Arvore de raminhos cinzentos, luzidios, um pouco pardo-tomentosos no apice; folhas esparsas, pecioladas (peciolos crassos), ovado-oblongas, acuminadas, obtusas ou curto-agudas na base, até 22 cts. de comprimento, coriaceas, rigidas, luzidias na pagina superior e pardacentas na inferior; flores brancas, abundantes, dispostas em cymeiras 3-5-floras, brancacento-tomentosas, sendo estas reunidas em paniculas; fructo baga subglobosa de 1 ctm. com cupula turbinada.— Bahia até ao Rio de Janeiro.

**CANELLA DE FOLHA MIÚDA** = *Ocotea vaccinioides* Mez (*Oreodaphne vaccinioides* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de raminhos com cicatrizes dentadas e folhas oblongas, subacuminadas nas duas extremidades, até 35 m/m de comprimento, coriaceas, densamente reticuladas, luzidias, glabras; flores dispostas em paniculas subterminaes racemosas, pardo-tomentosas no apice.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

**CANELLA DE GARÇA** = *Trichanthera gigantea* HBK. (*Ruellia gigantea* Humb. e Bonpl.), da familia das Acanthaceas.— Arvore frondosa, até 8 ms. de altura; raminhos quadrangulares com os angulos tuberculados e punctiformes, revestidos de casca brancacenta e glabra; folhas pecioladas, largo-ovadas, acuminadas, obtusas na base, até 20 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, inteiras, coriaceas, glabras; flores pallidas, sedosas exteriormente, dispostas em cymeiras dichotomas; fructo capsula de 5 cts., pubescente.— Vegeta nas margens de varios affluentes do Amazonas, inclusive nas que são inundadas por agua salobra.— Pará.— **Syn.:** BÉQUE.

**CANELLA DE GOYAZ** = *Silvia crassiramea* Mez (*Misanteca crassiramea* Bth., *Oreodaphne crassiramea* Meissn.), da familia das Lauraceas.— Arvore de casca cinzenta e ramos grossos, suberoso-rugosos, amarello-brancacentos e marcados com as cicatrizes das folhas antigas, lanoso-ferrugineos no apice, tendo as gemmas fulvo-villosas; folhas sesseis, oblongo-obovadas, obtusas, attenuadas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, luzidias e glabras na pagina superior e saliente-reticulado-nervadas e densamente villosas na pagina inferior; flores infundibiliformes, reunidas em racimos subsesseis, pequenos, dispostos em paniculas terminaes de 10 cts., densamente pubescentes.— Fornece madeira branca, de inferior qualidade, utilisada para obras internas e para carpintaria; peso especifico 0,824 (?). As folhas são anti-leucorrheicas.— Goyaz.— **Syn.:** ? C. BRANCA.

**CANELLA DE VEADO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Actinostemon lanceolatus* Sald., da familia das Euphorbiaceas.— Arvore pequena, até 8 metros de altura, bastante copada; casca lisa, brancacenta ou acinzentada, lactescente; folhas simples, esparsas, alternas, curto-pecioladas, inteiras, lanceoladas, agudas no apice e na base, grandes, penninervadas, glabras na pagina superior e agglomeradas no apice dos ramos; flores monoicas, pequenas, curto-pedunculadas (pedunculo amarellado e carnoso), dispostas em espigas racemosas, axillares, de cujas bracteas partem as flores masculinas e femininas, pedicelladas, solitarias; fructo capsula 3-locular deprimida no apice, contendo em cada loculo 1 semente de episperma membranoso e aspecto vitreo; amendoa branca.— Fornece madeira lindissima, branca ou vermelho-pardacenta, dura, propria para obras internas e externas, marcenaria, carpintaria, cabos de ferramentas e lenha; peso especifico 0,907. A raiz é aromatica e medicinal; a casca serve para cortume e o latex que ella exsuda, tratado convenientemente, póde dar borracha, aliás de inferior qualidade.— Rio de Janeiro.— NOTA: Segundo alguns auctores, existem diversas variedades, estendendo-se a distribuição geographica destas desde a Amazonia até S. Paulo; isso, porém, não se acha sufficientemente provado.

ACTINOSTEMON LANCEOLATUS

2.— *Helietta cuspidata* Chod. *(Esenbeckia cuspidata* Engl.), da familia das Rutaceas.— Arvore de caule recto, até 10 ms. de altura e 75 cts. de diametro; casca cinzento-amarellada, fina e glabra; folhas oppostas e alternas, trifolioladas; flores dispostas em racimos pedunculados, axillares e terminaes; fructo capsula loculicida, mudando-se as coccas, na maturação, em outras tantas samaras distinctas.— Fornece madeira brancacenta, compacta, rija, pesada, rachando com facilidade durante a seccagem e de limitada durabilidade, aproveitada apenas para lenha e carvão.— Santa Catharina.— **Syn. extr.:** HIRAOBY, na Argentina.

**CANELLA DE VELHA** = *Miconia serialis* DC., da familia das Melastomaceas. — Arvore de ramos cylindricos e recurvados; folhas approximadas, curto-pecioladas, oblongas, acuminadas nas duas extremidades, 3-nervadas, discolores, glabras e luzidias na pagina superior e branco-avelludado-pubescentes na inferior, assim como os peciolos e as nervuras; flores dispostas em cymeiras terminaes amplas; antheras largo-porosas no apice; fructo baga globosa irregularmente indehiscente.— É arvore magnifica; fornece madeira para construcção civil e a casca é rica em tanino.— Amazonia.

**CANELLA DE VELHO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, todas originarias do Mexico, introduzidas e cultivadas ininterruptamente em nossos jardins, sobretudo a primeira, graças á belleza e longa duração de suas flores, assim como á sua excepcional rusticidade:

1.— *Zinnia elegans* Jacq. *(Z. violacea* Cav.).— Herva de caule erecto, até 60 cts. de altura; folhas oppostas, amplexicaules, sesseis, cordiforme-ovadas, obtusas, inteiras; capitulos multi-

floros, solitarios, terminaes, com raios vermelhos ou vermelho-escarlate e semi-florões roseos ou purpureos; pedunculos cylindricos e mais compridos do que as folhas.— Desta especie, por natureza bastante ornamental, têm obtido os floricultores muitas dezenas de variedades de flores (amarellas, amarello-ouro, amarello-laranja, brancas, carmim, lilás, roseas, roxas, vermelhas, estriadas, bicolores, tricolores e com innumeras nuanças intermedias), attingindo os capitulos até 8 cts. de diametro (12 cts. na variedade *Flôr monstruosa)*, singelos ou dobrados, com ligulas simples, crespas, laciniadas ou tubulosas, sendo alguns tão cheios de flores que quasi nem produzem sementes. Ha maior diversidade de coloração nas variedades de flores dobradas do que nas de flores singelas; as variedades de flores estriadas, ainda pouco constantes, são de uma belleza digna de especial registro, pois as linhas ou estrias, sempre finissimas, delicadas, approximadas, como as de certos Cravos, assentam mais geralmente sobre fundo claro. Entre todas as variedades horticolas destaca-se, por sua florescencia mais abundante, a *pomponica (Pompon)*, de porte médio e abundantissima folhagem, que a tornam especial para guarnição de canteiros e cujas flores são extremamente dobradas, globulosas e não achatadas; as duas sub-variedades *Liliput*, têm as flores menores, porém ainda mais dobradas e muito compactas, as quaes vão desde o amarello-ouro ao vermelho-vivo côr de fogo, sendo que estas, graças a seus longos pedunculos, são mais apropriadas para córte. Ha ainda outras variedades anãs, muitissimo apreciadas, algumas com ligulas imbricadas e tambem de côres diversas (amarella, amarello-enxofre, branca, carmim, rosea, roseo-salmão, roxa, vermelha, vermelho-escuro, etc.). No Brasil são cultivadas certamente todas as variedades, mas parece-nos que gosam da preferencia dos amadores as seguintes: *Flôr de cactus* (anã, de flores dobradas, ligulas contornadas e côres diversas); *gaillardiiflora* (flores dobradas, tubulosas); *grandiflora* (flores grandes, dobradas, varias côres, e sua sub-variedade *Rainha Victoria*, sómente branca); *plenissima* e *robusta*, estas duas ultimas com muitas sub-variedades de flores tambem grandes. Ha, finalmente, um hybrido desta especie com a *Z. Haageana* Regel, adeante descripta, ainda mais rustica do que todas as especies precedentemente referidas e que além de produzir abundantes flores, estas são quasi sempre variegadas (bicolores, tricolores, etc.).— Em S. Paulo hospeda o fungo *Cincinobolus Cesatii* De Bary.— **Syn. extr.:** GUL-ROPETERI, no Baluchistan; SAN RAFAEL, em Costa Rica.

ZINNIA ELEGANS (anã, dobrada)

ZINNIA ELEGANS (flôr de Cactus)

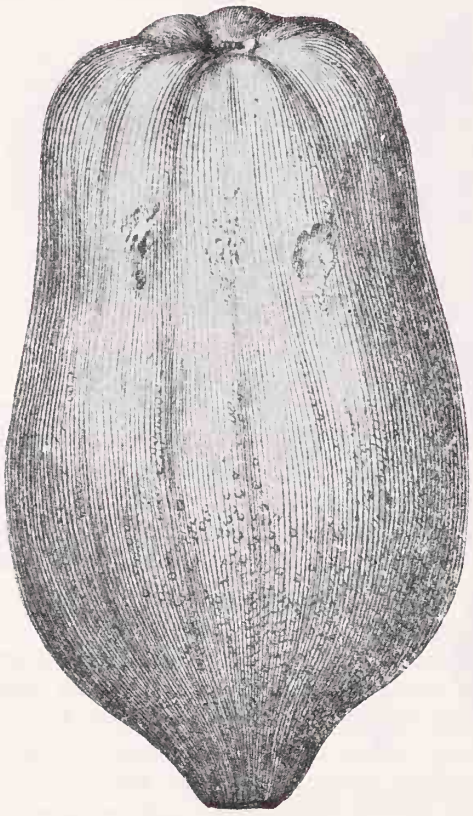
2.— *Z. Haageana* Regel *(Z. Ghiesbreghtii* Verl., *Z. mexicana* Hort.).— Herva piloso-hispida, de caules mais ou menos decumbentes, eriçado-pilosos, até 40 cts. de altura, avermelhados e ramificados desde a base; folhas sesseis, rugosas, pilosas, as inferiores ovado-lanceoladas, agudas, 3-nervadas e as superiores mais estreitas, todas verde-claro; capitulos curto-pedunculados, amarello-alaranjados, simples e compactos.— Desta especie obtiveram tambem os floricultores algumas variedades, inclusive anãs, que gosam do mais alto apreço e são cultivadas conjunctamente com as da especie precedente; embora existam algumas de flores singelas, ellas são geralmente de flores dobradas e côres variegadas, predominando sempre a amarella em todos os tons.— **Syn. extr.:** ZINNIE DU MÉXIQUE, dos Francezes.— NOTA: Parece certo que a *Z. multiflora* L. *(Z. pauciflora* L., *Z. verticillata* Cav.), especie muito hispida e inferior ás precedentes sob o ponto de vista ornamental, porém com uma boa variedade de flores amarellas; e bem assim a *Z. tenuiflora* Jacq., de flores pequenas, vermelho-vivo, ambas tambem do Mexico, já têm sido cultivadas entre nós, em mistura com as outras, mas sem continuidade.

ZINNIA MEXICANA (flôr singela)

ZINNIA MEXICANA (flôres dobradas)

**CANELLA DO BREJO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Aydendron floribundum* Meissn. *(Cryptocarya minima* Mez), da familia das Lauraceas.— Arvore de caule delgado, até 20 ms. de altura; raminhos ferrugineo-tomentosos, subangulosos, glabros quando adultos e com gemmas tambem ferrugineo-tomentosas; folhas esparsas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, obtuso-acuminadas, agudas na base, cartaceo-coriaceas, até 10 cts. de comprimento, glabras na pagina superior e penni-saliente-nervadas e ferrugineo-hirsutas na inferior; flores pequenas, amarellas, ferruginco-tomentosas, de calice infundibiliforme, dispostas em paniculas racemosas, subsesseis, curtas; fructo baga oblonga, ellipsoide-pyriforme, grande, até 11 cts. de comprimento e 6 cts. de diametro, contendo 1 semente ovoide-oblonga de 5 cts.—Fornece madeira branca e porosa, propria para construcção civil e marcenaria; o cosimento das folhas é recommendado para lavar ulceras; o mezocarpo do fructo é muito adstringente e as sementes passam por ser tonicas.— Rio de Janeiro.— **Syn.:** C. ABACATE, LOURO ABACATE.



CANELLA DO BREJO

2.— *Machaerium brasiliense* Vog. *(M. ciliatum* Bth., *M. luschnatianum* Presl.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore de caule recto, até 12 ms. de altura e 30 cts. de diametro, inerme ou armado de espinhos (grandes ou pequenos); casca lisa, cinzenta e com manchas brancacentas; folhas imparipinnadas, compostas de 5-9 ou mais foliolos alternos, estipulados (estipulas espinescentes, poucas), ovados, pilosos, até 3 cts. de comprimento e 15 m/m de largura; flores roxas dispostas em racimos axillares; fructo vagem alada, grossa, de 8 cts. de comprimento. — Fornece madeira pardo-amarellada, leve, macia e porosa, propria para obras internas e carpintaria, porém de pouca durabilidade. — Maranhão até Santa Catharina. — **Syn.:** JACARANDÁ.

**CANELLA DO MATTO** = *Acrodiclidium cinnamomoides* Mez *(Laurus cinnamomoides* Kth., *Nectandra cinnamomoides* Nees), da familia das Lauraceas.— Arvore de raminhos piloso-ferrugineos emquanto jovens, logo depois cinzentos, cylindricos e com as gemmas fulvo-setosas; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminado-obtusas, agudas na base, coriaceas, até 18 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, penninervadas, lisas e muito luzidias na pagina superior e reticuladas e muito opacas na inferior; flores .....; fructo baga deprimido-globosa, lisa, toda immersa na cupula.— Fornece casca adstringente e muito aromatica: é a «Cinnamon of Santa Fé», dos Inglezes, cujas propriedades são identicas ás da CANELLEIRA DA INDIA.— Amazonas.— **Syn. extr.:** CANELO DE LOS ANDAQUIS, na Colombia.

**CANELLA DO PIAUHY** = *Ajouea Piauhyensis* Mez *(Aydendron Piauhyense* Meissn.), da mesma familia.— Arvore grande, de raminhos frageis, a principio escassamente pilosos e logo depois glabros, castanho-acinzentados, subangulosos e com as gemmas amarello-tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolos de 2 cts., ligeiramente canaliculados), elliptico-lanceoladas, curto-obtuso-acuminadas, agudas na base, até 160 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, penninervadas, cartaceas, glabras, opacas na pagina superior e saliente-reticuladas em ambas as paginas; flores azuladas, glabras, dispostas em paniculas; ovario ovoide-subgloboso, glabro; fructo desconhecido.— Esta bella especie, realmente magestosa, merece ser cultivada para ornamentação de grandes parques; vegeta nas ilhas arenosas fluviaes.— Piauhy.

**CANELLA DO RIO GRANDE** = *Ajouea Gaudichaudii* Mez, da mesma familia.— Arbusto ou arvore de raminhos mais ou menos glabros, cylindricos, castanhos quando jovens e cinzentos quando adultos, tendo as gemmas amarello-tomentosas; folhas esparsas, pecioladocanaliculadas, ovado-lanceoladas ou ovado-estreitas, acuminadas, obtuso-agudas na base, até 85 m/m de comprimento e 30 m/m de largura, rigidas, coriaceas, penninervadas, luzidias e immerso-reticuladas na pagina superior e rufescentes e um pouco saliente-reticuladas na pagina inferior; flores desconhecidas; fructo baga globosa e lisa, mucronada no apice, de 9 m/m de diametro.— Rio Grande do Sul.

**CANELLA FEDIDA** = *Ocotea corymbosa* Mez *(Mespilodaphne corymbosa* Meissn.), da mesma familia.— Arvore muito alta, de raminhos castanho-cinzentos, cylindricos ou ligeiramente angulosos, amarello-tomentosos no apice, assim como as gemmas; folhas esparsas, pecioladas (pecíolo de 10 cts., profundamente canaliculado), lanceoladas ou oblongo-lanceoladas ou estreito-ellipticas, acuminadas, attenuadas na base, até 12 cts. de comprimento, penninervadas, coriaceas, verde-pallidas e um pouco luzidias e glabras ou levemente pilosas na pagina superior e ruivas na inferior, sendo saliente-reticuladas em ambas as paginas; flores dioicas, brancas, pequenas, subsesseis, glabras, dispostas em paniculas axillares multifloras ou em corymbos terminaes; fructo baga ovoide de 7-8 m/m de comprimento e com cupula hemispherica.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** C. PUANTE.

**CANELLA FEDORENTA** = *Ocotea Blanchetii* Mez *(Oreodaphne Blanchetii* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de raminhos densamente ferrugineo-villosos emquanto jovens e castanho-acinzentados e glabros quando adultos, subcylindricos e com as gemmas tambem villosas; folhas esparsas, grosso-cylindrico-pecioladas, oblongas ou obovadas, agudo-acuminadas, até 15 cts. de comprimento, penninervadas, densamente reticuladas, rigidas, coriaceas, recurvadas nas margens, luzidias e glabras na pagina superior e amarellado-pubescentes na inferior; flores dioicas, subsesseis, amarelladas, denso-pubescentes, dispostas em paniculas axillares e em corymbos terminaes compactos, revestidos de pubescencia branco-suja.— Fornece madeira de segunda qualidade, propria para obras internas e carpintaria.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** C. LOURO, em Minas Geraes.

CANELLA FEDORENTA

**CANELLA GOSMENTA** = *Ocotea Bofo* HBK. *(Laurus Bofo* Willd., *L. Persea* Willd., *Oreodaphne Bofo* Nees), da mesma familia.— Arvore regular, até 16 ms. de altura; raminhos emquanto jovens ferrugineo-pubescentes no apice, depois castanho-escuros, glabros, cylindricos e com as gemmas ferrugineo-avelludadas; folhas pecioladas, oblongas, agudo-acuminadas, attenuadas na base, até 18 cts. de comprimento, concolores, delgadas, finamente reticuladas, glabras; flores dioicas, brancas, pequenas, cotonosas, as masculinas com tubo mais curto, reunidas em umbellas de 5-7 e estas dispostas em paniculas pyramidaes, pilosas, subterminaes no apice dos ramos. — Fornece madeira de inferior qualidade; peso especifico 0,484 a 0,498. — Amazonas. — **Syn.:** BOFO, PAU QUIÁBO.

**CANELLA GOYABA** = *Ocotea Organensis* Mez (*Mespilodaphne Organensis* Meissn., *M. Pohlii* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de caule recto, até 17 ms. de altura e pequeno diametro, com os raminhos cinzento-escuros, levemente angulosos ou subcylindricos, ruivo-tomentosos no apice e com as gemmas tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolos de 14 cts., canaliculados, ruivo-tomentosos), ellipticas, agudas nas duas extremidades, rigido-coriaceas, até 6 cts. de comprimento e 28 $^{m}/_{m}$ de largura, penninervadas, opacas, um pouco pilosas emquanto jovens, depois glabras e luzidias na pagina superior e ferrugineo-tomentosas na inferior, sendo saliente-nervadas em ambas; flores dioicas, branco-esverdeadas, um pouco aromaticas, reunidas em racimos 9-5-floros dispostos em paniculas pyramidaes ferrugineo-tomentosas, axillares e terminaes; fructo baga mais ou menos globosa, pequena, avermelhada, com cupula pardo-esverdeada até ao meio.— Fornece madeira pardacenta, de pouca duração, utilisada apenas para carpintaria e obras internas; peso especifico 0,927. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** C. PARDA.

CANELLA GOYABA

**CANELLA GUACÁ** = *Nectandra Tweediei* Mez (*N. racemifera* Meissn., *N. saligna* var. *obscura* Nees, *Oreodaphne Tweediei* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de caule recto, até 25 ms. de altura e 1 m. de diametro; casca grossa, inodora, fendida, muito rugosa, revestida de epiderme pardo-acinzentada; folhas simples, curto-pecioladas, lanceolado-oblongas, agudo-attenuadas na base, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, penninervadas, verde-pallidas na pagina superior e muito escuras e reticuladas na inferior; flores brancas dispostas em paniculas axillares, racemosas, corymbiformes e um pouco pubescentes.— Fornece madeira branca, de tecido compacto, leve, facil de trabalhar porém rachando muito ao seccar e tendo pequena duração; é propria para carpintaria ordinaria e lenha.— Tem, em Minas Geraes, a variedade *cymulosa*, de folhas maiores.— Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** AIUYMOROTI, dos Guaranys; CANELLA GUACÁ, CANELLINHA, GUAICÁ. — **Syn. extr.:** LAUREL BLANCO, na Argentina.— NOTA: Certamente é esta a especie que, em obras modernas, apparece como *Ocotea Tweediei* Meissn.

**CANELLA GUAYACÁ** = *Ocotea Arechavaletae* Mez, da mesma familia.— Arbusto ou arvore de raminhos escuros, glabros, cylindricos, com lenticellas ochraceas, amarellado-tomentosos no apice, assim como as gemmas; folhas esparsas, peciolado-canaliculadas, estreito-lanceoladas, agudas dos dois lados ou obscuro-acuminadas no apice, até 85 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 15 $^{m}/_{m}$ de largura, penninervadas, coriaceas, denso-saliente-reticulado nervadas, glabras; flores desconhecidas; fructo baga subglobosa, preta, de 7 $^{m}/_{m}$ de diametro, com cupula pequena.— Fornece madeira de inferior qualidade, propria para canôas, pranchões, taboado, obras internas, carpintaria e caixotaria; peso especifico 0,512 a 0,562. A casca é bastante amarga.— Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. GUAICÁ, GUAYACÁ.

**CANELLA LIMÃO** = *Ocotea Teleiandra* Mez (*Oreodaphne Teleiandra* Meissn., *Teleiandra glauca* Nees), da mesma familia.— Arvore pequena, elegante; folhas pecioladas, oblongo-ellipticas, obtuso-caudato-acuminadas, agudo-attenuadas na base, reticulado-nervadas, coriaceas, glabras, glaucas na pagina superior e verde-amarelladas na inferior; flores brancas, aromaticas, dispostas em racimos 1-floros; fructo baga ellipsoide e lisa, de mais de 2 cts.— Fornece madeira amarello-pallida, um pouco acinzentada, ondeada e assetinada, de tecido frouxo e talhe macio, com aroma identico ao do limão, propria apenas para obras internas; peso especifico 0,711; resistencia: carga perpendicular ás fibras 141 e parallela 405 kilgrs. por ctm. quadr.— A decocção da casca, que é amarga, usa-se internamente contras as dores do peito; as folhas passam por ser sudorificas.— Bahia até Santa Catharina, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** C. YACUÁ, LOURO, na Bahia.

**CANELLA LIMBOSA** = *Ocotea brachybotra* Mez (*Oreodaphne brachybotra* Meissn.), da mesma familia.— Arvore frondosa; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, obtuso-acuminadas, agudas na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, reticuladas, luzidias na pagina superior e verde-pallido na inferior; flores pequenas, reunidas em racimos 7-5-floros dispostos em paniculas pseudo-fasciculadas.— Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** C. GOSMA, C. GOSMENTA.

**CANELLA PARDA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Nectandra puberula* Nees (?*Laurus atra* Vell., *N. amara* Meissn., *Oreodaphne angustifolia* Miq., *Persea puberula* Schott).— Arvore grande e frondosa, até 30 ms. de altura; casca pardacento-avermelhada, verrucosa, amarga e um pouco aromatica; raminhos ferrugineo-tomentosos emquanto jovens, assim como as folhas, que são esparsas ou alternas, pecioladas, lanceoladas, acuminadas, attenuadas na base, até 15 cts. de comprimento, coriaceas, opacas, quasi glabras e mais ou menos luzidias na pagina superior e pulverulento-tomentosas na inferior; inflorescencia 15-5-flora; flores amarelladas ou brancacentas, muito aromaticas, dispostas em paniculas axillares e terminaes corymbiformes; fructo baga globosa, pequena.— Fornece madeira de côr castanho-escura, bastante assetinada, propria para construcção civil e naval, dormentes (durabilidade 10 annos), esteios, taboado e obras internas; peso especifico 0,764 a 0,895; resistencia: á flexão, 1079; carga parallela, 426 e carga perpendicular ás fibras, 170 kilgrs. por ctm. quadr. — A casca (sobretudo a da variedade paulista *australis*, seg. Peckolt) é estomachica, aperitiva, anti-dysenterica e anti-diarrheica, util contra as molestias do estomago e dos intestinos, já servindo de base a varios preparados medicinaes sob o erroneo nome de «Canella preta»; reduzida a pó («pó de Sant'Anna») constitue um anti-dyspeptico de valor. Entre outras substancias, encerra, ainda seg. Peckolt, o alcaloide «nectandrina», que é amargo e inodoro, descoberto por Maclegan na *N. Rodiei* Schomb.— Além da variedade *australis*, acima referida, tem mais a variedade *chartacea*. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde Alagoas até S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. AMARGA, C. PRETA AMARGOSA, C. PRETA DA SERRA, LOURO AMARGOSO, L. PRETO, PAU DE SANT'ANNA, SURINÊA.— NOTA: Registramos os coefficientes de resistencia e o peso especifico desta e de grande numero de outras especies, após cuidadoso trabalho de selecção; assim mesmo, porém, não os garantimos, tão grande é a confusão existente.— Ha, de certo, outra C. PARDA, cujo lenho, pardacento e tambem assetinado, é de inferior qualidade, utilisavel apenas para obras internas, tendo o peso especifico de 0,609 (Saldanha da Gama).

OCOTEA NITIDULA
(seg. Dr. Nav. de Andrade)

2.— *Ocotea nitidula* Mez (*Mespilodaphne nitidula* Meissn., *Oreodaphne Lobbii* Meissn., *O. nitidula* Nees).— Arvore pequena, de ramos amarello-tomentosos e folhas curto-pecioladas, esparsas, obovadas ou largo-oblongas, agudas na base e mais ou menos acuminadas no apice, até 45 m/m de comprimento e 2 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, immerso-punctuadas na pagina inferior; flores hermaphroditas dispostas

em paniculas corymbiformes axillares ou terminaes, 5-15-floras; fructo baga ellipsoide de 12 m/m. — Fornece madeira pardo-escura com manchas avermelhadas ou amarelladas, fibras irregulares, de maior duração quando exposta ao tempo, propria para construcção naval, dormentes, postes, marcenaria e obras de torno; a casca é amarga.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** C. SASSAFRÁSINHO DO CAMPO.

CANELLA PIMENTA = *Ocotea puberula* Nees (*Gymnobalanus perseoides* Meissn., *Laurus crassifolia* Poir., *O. Maximilanea* M., *Oreodaphne Warmingii* Meissn., *Persea marginata* Bartl., *Strychnodaphne puberula* Nees, *S. suaveolens* Griseb.), da mesma familia.— Arvore regular, até 12 ms. de altura, ás vezes simples arbusto; casca cinzento-escura, lisa, aromatica; ramos flexiveis, glabros, escuros; folhas pecioladas, ovado-oblongas, acuminadas ou agudas, tambem agudas ou arredondadas na base, penninervadas, até 23 cts. de comprimento, rigidas ou coriaceas, reticuladas, glabras, luzidias na pagina superior; flores subsesseis, brancas, numerosas e com pedicello vermelho, dispostas em paniculas racemiformes ou thyrsoides cotonoso-pubescentes, de 5-8 cts. de comprimento; fructo baga globosa, escura, quasi preta, do tamanho de Ervilha. — Fornece madeira cinzento-amarellada, tecido compacto e frouxo, molle, leve e com aroma de aniz, propria para carpintaria ordinaria, caixotaria e pasta para papel. Tem, no Brasil, a variedade *angustata*, arbusto grande, até 6 ms. de altura, de folhas longo-pecioladas, estreito-oblongas ou lanceoladas, até 15 cts. de comprimento, e na Guyana franceza, ingleza e hollandeza, talvez tambem na nossa, a variedade *truncata* (*Laurus puberula* Rich., *Persea Richardiana* Cham. e Schl.).— Hospeda em S. Paulo o fungo *Botryoconis pallida* Syd.— A especie-typo, ou a primeira variedade, desde o Ceará até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz, provavelmente até Santa Catharina e Matto-Grosso.— **Syn.:** AMANSA-BESTA, em Alagoas (allusivo á flexibilidade dos ramos); AIUY SAIYÚ, dos Guaranys; C. BABOSA, LOURO BACATO (?).— **Syn. extr.:** LAUREL AMARILLO, na Argentina.

CANELLA PIMENTA

CANELLA POBRE = *Piptocarpha axillaris* Baker (*Carphobulus axillaris* Schultz-Bip, *Vanillosma rufulum* M., *Vernonia axillaris* Less.), da familia das Compostas.— Arvore regular, até 10 ms. de altura; ramos grossos, nodosos; raminhos pardos ou ferrugineo-tomentosos, angulosos e sulcados; folhas longo-pecioladas (peciolos de 36 m/m, tomentosos), alternas, oblongas, agudas, levemente arredondadas na base, ás vezes muito variaveis na fórma, até 18 cts. de comprimento e 72 m/m de largura, rigido-coriaceas e com 5-6-dentes nas margens, opacas e canaliculadas na pagina superior e ferrugineas ou pardo-tomentosas e rugoso-saliente-nervadas na inferior; flores pallidas dispostas em 3-9 capitulos axillares, densamente agglomerados, 5-9-floros; fructo achenio pardo-amarellado, 4-angulado.— E' planta mellifera. Tem a variedade *minor* (*C. Regnelli* Schultz-Bip, *C. semiserrulatus* Schultz-Bip), menor em todas as suas

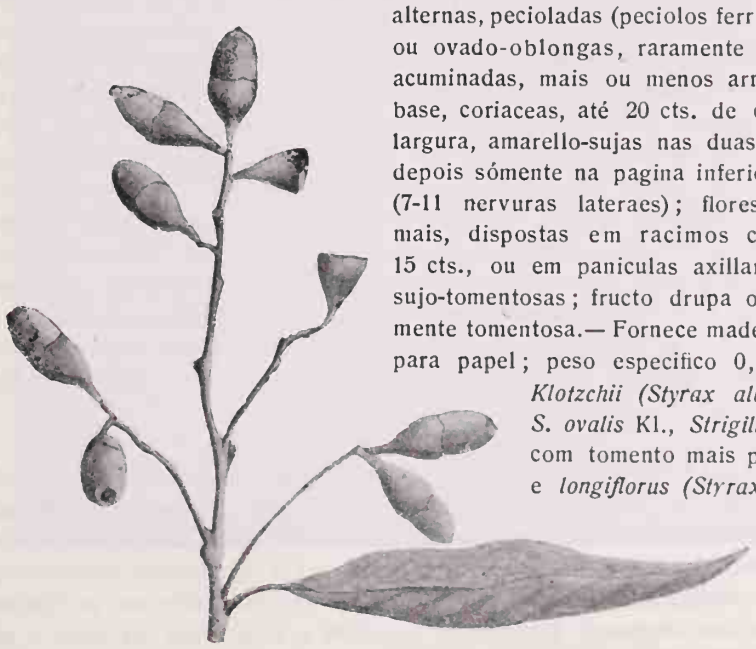
partes, sendo as folhas lanceoladas e de base cuneiforme.— A especie-typo ou a variedade, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** CAMBARÁ DO CAMPO, CANELLA PODRE, no Rio Grande do Sul; MARIA MOLLE, VASSOURA PRETA, em S. Paulo.

**CANELLA PÓCA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Estyracaceas, ambas arvores pequenas, tambem chamadas PAU DE TINTA:

1. — *Styrax Martii* Seub.— Ramos sub-cylindricos e avermelhados, ferrugineo-tomentosos emquanto jovens; folhas alternas, pecioladas (peciolos pilosos), ovadas, agudas ou acuminadas, geralmente cuneiforme-arredondadas na base, coriaceas, até 9 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, denso-vermelho-tomentosas emquanto novas, depois amarello-escuras e fortemente piloso-tomentosas apenas na pagina inferior, que é saliente-nervada (5-7 nervuras lateraes); flores brancas, de 15 m/m, dispostas em racimos axillares vermelho-tomentosos; fructo drupa ovoide, vermelha, muito tomentosa. — Tem a variedade *microphylla*, de folhas menores.— A especie-typo ou a variedade, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

STYRAX MARTII

2. — *S. latifolius* Pohl (*Strigilia latifolia* Miers).— Ramos sub-cylindricos, ferrugineo-tomentosos apenas emquanto jovens, quando adultos glabros; folhas alternas, pecioladas (peciolos ferrugineo-tomentosos), ovadas ou ovado-oblongas, raramente obovado-oblongas, curto-acuminadas, mais ou menos arredondadas ou obtusas na base, coriaceas, até 20 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, amarello-sujas nas duas paginas emquanto novas, depois sómente na pagina inferior, que é saliente-nervada (7-11 nervuras lateraes); flores brancas, de 2 cts. ou mais, dispostas em racimos compostos, multifloros, de 15 cts., ou em paniculas axillares e terminaes amarello-sujo-tomentosas; fructo drupa ovoide, avermelhada, fortemente tomentosa.— Fornece madeira para caixotaria e pasta para papel; peso especifico 0,628.— Tem as variedades *Klotzchii* (*Styrax albus* M., *S. Klotzchii* Seub., *S. ovalis* Kl., *Strigilia alba* Miers), de folhas com tomento mais pardacento ou alaranjado; e *longiflorus* (*Styrax fulvus* Kl., *S. longiflorum* DC., *Strigilia longiflora* Miers), de folhas menores.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— NOTA: Estas duas especies são frequentemente atacadas no Estado de S. Paulo pelos insectos *Mesolecanium argaformis* Hemp. e *M. marmoratum* Hemp., da familia das Coccidae.



STYRAX LATIFOLIUS (seg. Drs. Navarro de Andrade e Octavio Vecchi)

**CANELLA PRETA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Lauraceas:

1. — *Nectandra globosa* Mez (*Laurus globosa* Aubl., *L. granadensis* Forsyth, *L. martinicensis* Jacq., *N. leucantha* Bth., *N. leucantha* Miq., *N. pallida* Miq., *N. Pisii* Miq., *N. sanguinea* Rottb., *N. vaga* Meissn., *Ocotea globosa* Schl., *Persea globosa* Spreng., *P. sanguinea* Spreng.).— Arvore alta até 20 ms.; folhas esparsas, alternas, pecioladas, ovado-oblongas, agudas, attenuadas na base, até 22 cts. de comprimento, coriaceas, penninervadas, glabras na pagina superior e um pouco pilosas na inferior; flores brancacentas ou amarelladas, aromaticas, hermaphroditas, fasciculadas, dispostas em corymbos paniculados; fructo baga ellipsoide ou ovoide, globulosa.— Fornece madeira vermelho-escura, com cerne quasi preto, aromatica, leve e incorruptivel quando applicada em obras do ar e desde que não esteja em contacto com o ferro, propria para bordas de navios e carpintaria; a raiz dá materia tintorial de côr violeta; a casca é aromatica, tonica, carminativa e excitante, conhecida na Guyana franceza e nas Antilhas como «maraguanzimment»; os fructos têm as mesmas propriedades medicinaes reconhecidas á casca.— Ha, em paizes visinhos e nas Antilhas, diversas variedades; no Brasil temos, pelo menos, a variedade *Barbeyana*.— A especie-typo ou a variedade, desde a Guyana até á Bahia.— **Syn.:** AYOU, de alguns aborigenes; CEDRO PRETO, LOURO VERMELHO.— **Syn. extr.:** CÈDRE NOIR, na Guyana franceza.— NOTA: Apesar de sensivel differença na côr do lenho, que póde ser attribuida a varias das causas commumente conhecidas, parece provir desta especie a madeira que na Guyana hollandeza tem o nome de WANA e que em 1914 foi introduzida na Inglaterra, onde a chamam «Surinam Mahogany».

2. — *Ocotea Mosenii* Mez. — Arbusto ou arvore de raminhos crassos, ferrugineo-tomentosos emquanto jovens, depois cinzentos e glabros, cylindricos, com as gemmas tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolo de 15 m/m, canaliculado), ellipticas ou elliptico-lanceoladas, agudas na base e curto-obtuso-acuminadas no apice, até 10 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, penninervadas, rigidas, glabras e lisas na pagina superior e densamente saliente-nervadas na inferior; inflorescencia e flores desconhecidas; fructo baga completamente inclusa em capsula grossa.— S. Paulo.

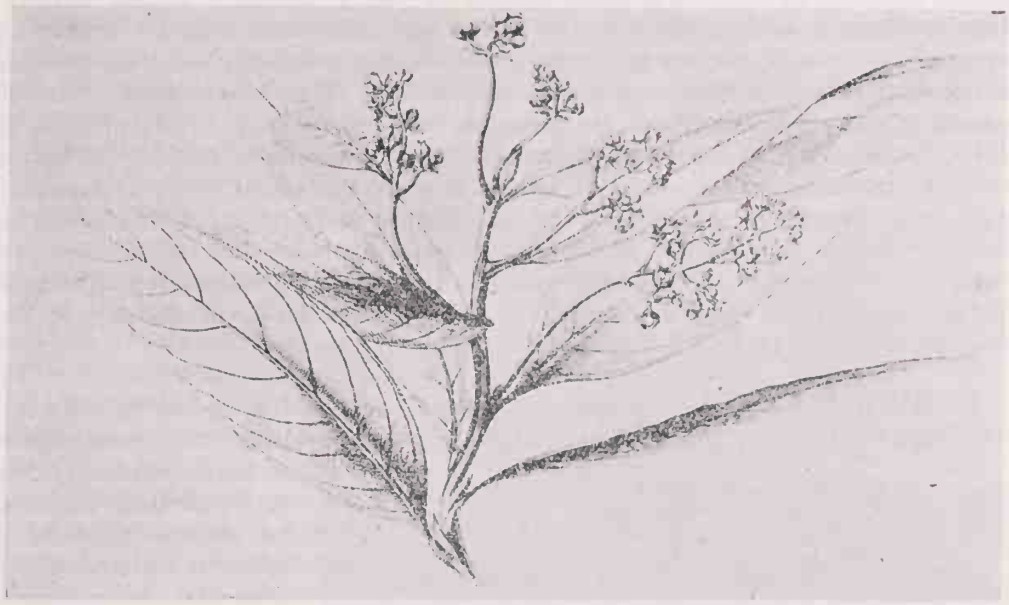
3. — *O. pulchella* M. (*Mespilodaphne pulchella* Meissn., *M. vaccinioides* Meissn., *Oreodaphne pulchella* Nees, *Persea surinamensis* Spreng.). — Arbusto frondoso ou arvore geralmente pequena, ás vezes attingindo tambem porte gigantesco (Schwacke); folhas alternas, curto-pecioladas, polymorphas, lanceoladas ou oblongas, acuminado-obtusas, attenuadas na base, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, rigidas, coriaceas, glabras e luzidias na pagina superior e densamente reticuladas na inferior; flores dioicas, verde-amarelladas, dispostas em paniculas axillares e terminaes mais ou menos pubescentes; fructo baga ellipsoide, aguda no apice, de 8 m/m de comprimento e 5 m/m de diametro, com cupula hemispherica, de borda simples.— Fornece madeira de boa qualidade para vigas, dormentes, esteios, moirões, taboado e marcenaria, sendo uma das mais preferidas em Matto Grosso para moirões de cerca, porque resiste muito bem á habitual queima dos campos; a casca e as folhas são estomachicas, emmenagogas e tonicas do utero. Extremamente variavel quanto ao revestimento e á fórma das folhas, tem as variedades *angustifolia, corymbiflora, elliptica, ferruginea, floribunda* e *vulgaris;* a *ferruginea* distingue-se principalmente pelo espesso tomento ferrugineo dos ramos e das folhas e acha-se adoptada na arborisação de Bello Horizonte.— A especie-typo ou alguma das variedades, todas muito communs, desde o Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** CANELLINHA.

**CANELLA PRETA VERDADEIRA** = *Nectandra mollis* Nees (*Laurus aestivalis* Vell., *N. grandis* Kl. e Karst., *N. reticulata* Mez, *Ocotea mollis* HBK., *Persea incana* Schott, *P. mollis* Spreng.), da mesma familia.— Arvore regular, até 12 ms. de altura, caule nem sempre recto; casca lisa e com manchas acinzentadas e escuras; ramos novos densamente revestidos de pêllos macios, ruivos ou amarello-tomentosos ou villosos; folhas esparsas, alternas, pecioladas, ellipticas ou oblongo-alongadas, attenuado-acuminadas no apice e recurvadas na base e nas margens, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, coriaceas, glabras na pagina superior e reticuladas na inferior; flores aromaticas, quasi brancas, cotonosas, reunidas em cymeiras capituliformes 7-3- floras dispostas em paniculas axillares e terminaes de 15 cts. de comprimento; fructo baga ovoide, amarella, com cupula hemispherica.— Fornece madeira que ao cortar-se a

**CANELLA PRETA**

Ocotea pulchella M.

arvore é amarello-pardacenta com grandes manchas muito escuras e que depois oxyda tornando-se ainda mais escura (porém nunca preta, como poderia inferir-se do nome vulgar), assetinada, tecido compacto e firme, fibras irregulares, muito resistente aos agentes atmosphericos, propria



CANELLA PRETA VERDADEIRA

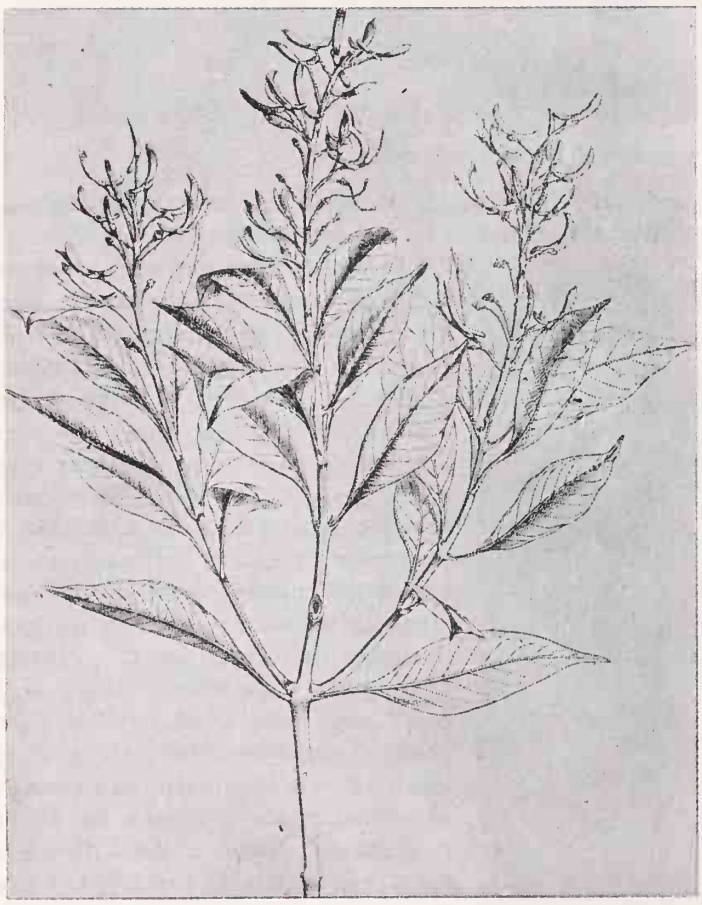
para construcção civil e naval, dormentes (durabilidade 11 annos ou mais), obras internas e externas, esteios, taboado de soalho, marcenaria de luxo e carpintaria; peso especifico, de 0,702 a 0,892; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 676 kilogrs. por ctm. quadr. A casca fresca encerra um oleo essencial que a 13°C tem a densidade de 0,972; as folhas tambem contêm oleo essencial e são um pouco aromaticas, carminativas, diureticas e emmenagogas.— E' uma especie de larga distribuição geographica; no Brasil tem as variedades *intermedia*, de madeira mais clara e tecido mais frouxo, preferida para cepas de tamancos e taboado de forro, conhecida geralmente por C. AMARELLA, CANELLEIRA e TAMANQUEIRA AMARELLA; *venosa (Laurus venosa* Domb.) e *villosa (L. reticulata* Ruiz, *Litsaea villosa* Spreng., *N. villosa* Nees).— A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Guyana até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** C. INHAIBA, C. MASSAPÉ, C PREGO, INHAIBA, LOURO DE CASCA PRETA, L. PRETO. — **Syn. extr.:** LAUREL-HU, no Paraguay; LAUREL NEGRO, dos Hispano-americanos; QUIZARRÁ, em Costa Rica.

CANELLA ROSA

CANELLA ROSA = *Persea cordata* Mez *(Laurus cordata* Vell., *L. Javitensis* Spreng., *Litsaea glaucescens* Spreng., *P. pyrifolia* Nees), da mesma familia.— Arvore grande, até 12 ms. de altura, ás vezes mais; raminhos subangulosos, amarello-tomentosos emquanto jovens e depois

castanho-escuros e glabros, com as gemmas sedoso-tomentosas; folhas esparsas, pecioladas, variaveis, cordiformes, oblongas ou ellipticas, arredondadas na base ou obtusas dos dois lados, ou agudas e subacuminadas no apice, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, penninervadas, um pouco hirsutas ou glabras e luzidias na pagina superior e tambem hirsutas ou frouxo-tomentosas e saliente-reticuladas na pagina inferior, glaucas, finamente areoladas nas duas paginas e com as margens recurvadas; inflorescencia multiflora, ferrugineo-tomentosa; flores verde-amarelladas dispostas em paniculas pyramidaes longo-pedunculadas e revestidas de denso tomento sedoso-ferrugineo ou amarello-ocre, com bracteolas deciduas; fructo baga globosa, verde-glauco, de 8-9 $^{m}/_{m}$ de diametro. — Fornece excellente madeira, propria para construcção civil e marcenaria.— Tem as variedades *major*, que apenas differe da especie-typo por ter as folhas maiores, subovadas e com o reticulado da pagina inferior muitissimo mais saliente e numeroso; e *microphylla*, de folhas muito menores, apenas até 3 cts. de comprimento, ovadas, sempre obtusas no apice ou ligeiramente emarginadas e inflorescencia menos abundante, parecendo mesmo especie distincta (segundo o professor Carlos Mez).— A especie-typo ou as variedades, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CANELLA SANTA = *Vochysia laurifolia* Warm., da familia das Vochysiaceas.— Arvore regular, até 8 ms. de altura, elegantissima; casca enrugada; ramos quadrangulares (angulos obtusos); folhas curto-pecioladas, lanceoladas ou elliptico-alongadas, até 10 cts. de comprimento, penninervadas, ligeiramente coriaceas, amarellas, completamente glabras; estipulas pequenas, subuladas; inflorescencia disposta em racimos mais ou menos ramificados; flores de 3 petalas desiguaes e 1 só estame; fructo capsula 3-locular.— Fornece madeira de inferior qualidade, apenas propria para obras internas, taboado de forro, carpintaria e caixotaria; peso especifico 0,587 a 0,653; resistencia á carga perpendicular ás fibras 472 e á flexão, 792 kilgrs. por ctm. quadr. A raiz, bastante aromatica, gosa em varias regiões da maior reputação como medicinal. E' arvore recommendavel para a arborisação de ruas e parques, sendo do maior effeito e belleza na época da florescencia.— Bahia até ao Rio de Janeiro.



CANELLA SANTA

CANELLA SASSAFRÁS. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Lauraceas:

1.— *Aniba Gardneri* Mez (*Aydendron Gardneri* Meissn.).— Arbusto ou arvore pequena; folhas pecioladas, obovado-oblongas, apiculadas, agudas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, reticulado-nervadas, verde-pallidas ou glaucas na pagina superior e ama-

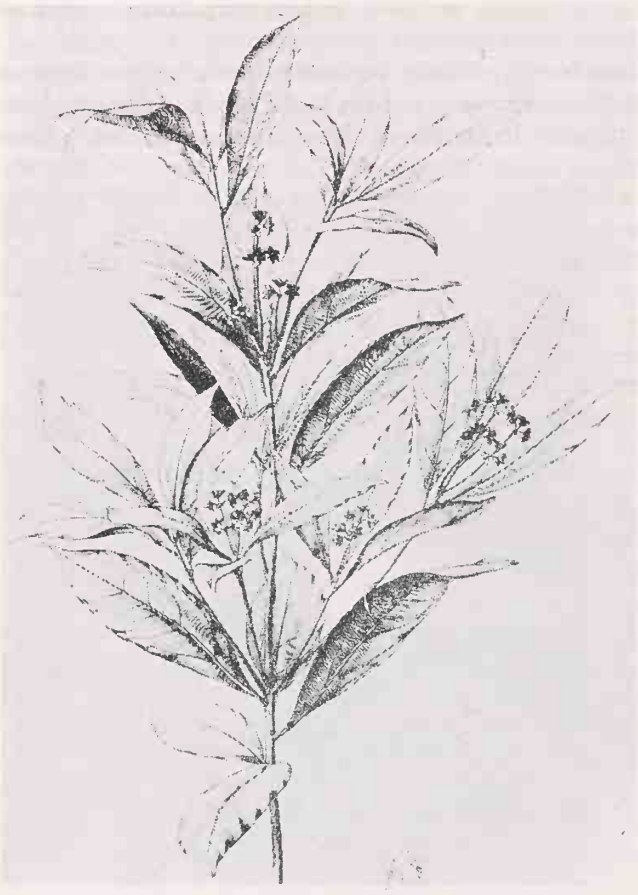
rellas na inferior; flores ferrugineo-tomentosas dispostas em paniculas; fructo baga crassa, ellipsoide, lisa, de 18 m/m de comprimento e 14 m/m de diametro, com cupula grossa e irregularmente inciso-marginada na parte interna.— Minas Geraes.

2.— *Mespilodaphne sassafras* Meissn. *(Ocotea sassafras* Mez).— Arvore grande e elegante, de raminhos comprimidos e verticillados, com os verticillos 6-12-phyllos; folhas curto-grosso-pecioladas, estreitas, oblongo-lanceoladas, acuminadas ou agudas no apice e arredondadas ou obtusas na base, até 30 cts. de comprimento, reticulado-nervadas, coriaceas, verde-glaucas; flores brancas, muito aromaticas, dispostas em racimos erectos, 2-9-floros, de 10 cts.; fructo baga ellipsoide, amarello-avermelhada, do tamanho de azeitona e com cupula verde-escura.— Fornece madeira amarello-esverdeada, ás vezes pardo-escura, sempre com veios e manchas muito mais escuras, aromatica (com poros abundantes e cheios de massa de côr parda), propria para construcção civil e naval, obras em logares humidos, dormentes e taboado de soalho; peso especifico 0,866 a 1,082; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 792 kilgrs. por ctm. quadr. A raiz, sobretudo a sua casca, assim como tambem a casca do caule, são aromaticas e medicinaes, tendo sido outr'ora muito empregadas na therapeutica (Rebouças), principalmente como sudorificas, anti-rheumaticas e diureticas, propriedades essas extensivas ás folhas e ás flores, sendo tambem o lenho reputado diuretico efficaz. Essas cascas encerram, assim como as flores, as folhas e o proprio lenho, um oleo essencial suavemente aromatico e cuja densidade é, respectivamente, de 0,973, 0,836, 1,035 e 1,055, sendo os dois primeiros a 15°C e os dois ultimos a 25°C (Peckolt). O lenho é a parte mais rica em oleo essencial, porém o que se extrahe das flores e das folhas tem maior valor, por ser mais delicado e muito apropriado para a industria da perfumaria (segundo o notavel chimico acima referido).— Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Minas Geraes, sendo mais commum no littoral dos dois primeiros Estados.— **Syn.:** ANHUHYBA-PEAIBA, de alguns aborigenes; C. FUNCHO, LOURO SASSAFRÁS, PAU FUNCHO, SASSAFRÁS AMARELLO, S. DE CANTAGALLO, S. DO BRASIL, S. DO PARANÁ.— NOTA: Além destas especies, ha outras que, sob o simples nome SASSAFRÁS, pelo qual são mais geralmente conhecidas, descreveremos no logar respectivo.

MESPILODAPHNE SASSAFRAS (seg. «Flora Brasiliensis»)

3.— *Phoebe patens* Mez *(Mespilodaphne indecora* Meissn. var. *stricta* Meissn., *M. patens* Meissn.) — Arbusto ou arvore de raminhos compridos, ferrugineo-tomentosos emquanto jovens, depois cinzento-fulvos, subverticillados; folhas oblongas, lanceoladas, penninervadas, até 13 cts. de comprimento, glabras, verdes e lisas na pagina superior e reticuladas na inferior; inflorescencia ferrugineo-pilosa, multiflora, sendo as flores reunidas em racimos de 5 cts. dispostos no apice dos ramos.— Tem as mesmas applicações da especie immediata, da qual, como se vê adeante, já foi considerada simples variedade; parece, porém, que sua madeira é mais clara, amarello-esverdeada. A casca é aromatica e um pouco amargosa.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** LOURO SASSAFRÁS, SASSAFRÁS DO RIO.

**CANELLA SASSAFRÁS DA SERRA** = *Ocotea indecora* Schott *(Mespilodaphne indecora* Meissn., *Oreodaphne indecora* Nees, *Persea indecora* Schott), da mesma familia.— Arvore pequena, até 10 ms. de altura; raminhos brancacento-acinzentados, sulcados, frequentemente fendidos e transversalmente rugosos, como que annelados e com as gemmas escamosas, ligeiramente pilosas no apice; folhas esparso-verticilladas, raramente suboppostas, pecioladas (peciolos ligeiramente canaliculados), obovado-lanceoladas ou obovadas ou ellipticas, accentuadamente acuminadas no apice e agudas na base, muito variaveis nas dimensões, mais geralmente até 95 m/m de comprimento e 28 m/m de largura, penninervadas, cartaceas ou subcoriaceas, rigidas, lisas, verde-glaucas e mais ou menos luzidias na pagina superior e avermelhadas e densamente saliente-reticuladas na inferior; flores brancacento-amarelladas, raras vezes avermelhadas, hermaphroditas, glabras, relativamente grandes, dispostas em racimos escuros; fructo baga vermelha com cupula turbinada até 2/3 do comprimento.— Fornece madeira pardo-clara, propria para construcção civil e marcenaria; peso especifico 0,866. As cascas da raiz e do caule são um pouco aromaticas, reputadas sudorificas, anti-rheumaticas e mesmo anti-syphiliticas, bastante usadas na medicina popular.— Guyana até S. Paulo e Minas Geraes, sendo entretanto possivel que não exista em grandes zonas desse extenso *habitat*, nas quaes ainda não foi encontrada.— **Syn.:** PAU SASSAFRÁS DA SERRA.



CANELLA SASSAFRÁS DA SERRA

**CANELLA SÊCCA** = *Nectandra leucantha* Nees *(Laurus exaltata* Spreng., *N. spicata* Meissn., *Persea leucantha* M.), da mesma familia.— Arvore regular, até 10 ms. de altura, de ramos escuros e gemmas hirsutas; folhas esparsas, pecioladas, ovado-obtusas, arredondadas na base, até 29 cts. de comprimento, coriaceas, luzidias na pagina superior e obscuramente reticuladas na inferior; inflorescencia 3-5-flora; flores branco-amarelladas, aromaticas, dispostas em paniculas curtas; fructo baga ovoide-subglobosa, muito aromatica (azul-escura, segundo Fawcett, e verde-clara, segundo Peckolt), com cupula carmim até 2/3 do comprimento.— Fornece madeira amarellada, aromatica, facil de fender e docil á serra, optima para marcenaria e carpintaria, não sendo, porém, de longa duração; a casca da raiz é amarga e tonica; as folhas são anti-blenorrhagicas e anti-leucorrheicas, sendo esta ultima virtude extensiva aos fructos, que passam por ser tambem carminativos.— Tem em Minas Geraes as variedades *attenuata*, igualmente encontrada na Venezuela, e *peruviana (Laurus Hihuha* Pav., *L. Tihuha* Ruiz), tambem encontrada no Perú, assim como a nossa especie-typo é commum á ilha da Jamaica.— Alagoas até Santa Catharina e Minas Geraes.— **Syn.:** C. AMARELLA, em S. Paulo; C. DE CAAPUÊRA, C. MIRIM, CARVALHO SECCO, LOURO TI.— **Syn. extr.:** LONG-LEAVED SWEET WOOD, SHINGLE WOOD, TIMBER SWEET WOOD e WHITE SWEET WOOD, nas Antilhas inglezas.

**CANELLA TAPINHOAN**

Ocotea glaucina Mez

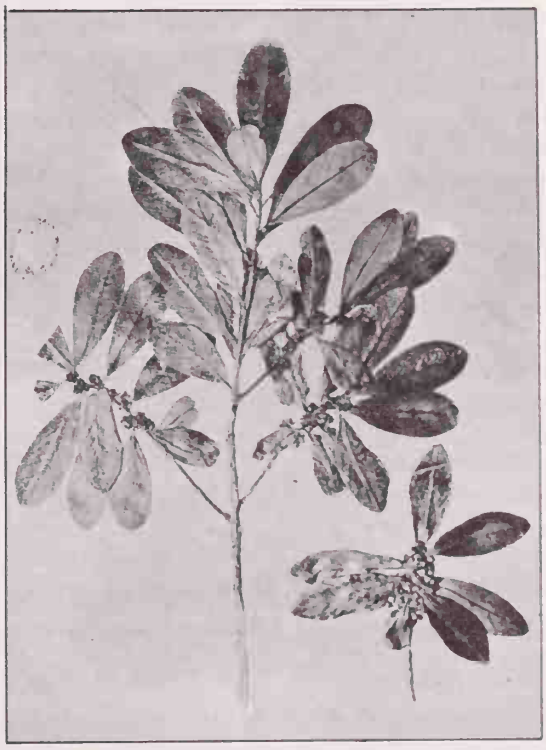
**CANELLA TAPINHOAN** = *Ocotea glaucina* Mez (*Oreodaphne glaucina* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de folhas pecioladas, elliptico-oblongas, lanceoladas, agudo-attenuadas no apice e arredondado-curto-agudas ou raramente attenuadas na base, até 8 cts. de comprimento, coriaceas, grosso-reticuladas e muito luzidias na pagina superior e fortemente glaucas na inferior; flores glabras dispostas em paniculas de 5 cts.— É planta bastante variavel quanto á fórma das folhas e que não deve ser confundida com o verdadeiro TAPINHOAN.— Bahia até ao Rio de Janeiro.

**CANELLA VERMELHA** = *Nectandra concinna* Nees (*Aydendron pallidum* Meissn., *Laurus exaltata* Schott, *Mespilodaphne novo-granatensis* Meissn., *N. effusa* Meissn.), da mesma familia.— Arvore notavel, bellissima; raminhos castanho-acinzentados, glabros ou levemente pilosos no apice, com gemmas amarellas; folhas esparsas, pecioladas, oblongas, lanceoladas, sub-acuminadas, agudo-attenuadas na base, até 18 cts. de comprimento, pallidas, rigidas, nervadas na pagina superior e pallido-avermelhadas e finamente reticuladas na inferior; flores brancas, reunidas em cymeiras 7-5-floras e estas dispostas em paniculas axillares e subterminaes corymbiformes, de 20 cts. mais ou menos; fructo baga ellipsoide, de 1 ctm. ou mais, com cupula hemisphérica.— Guyana, Goyaz.— **Syn. extr.:** ANGELINO-ACEITEINO, na Venezuela.

**CANELLÃO.**— Este nome é commum ás seguintes especies:

1.— *Ocotea Spixiana* Mez (*Aperiphracta Martiana* Nees, *O. rufo-tomentosa* M., *Oreodaphne rufo-tomentosa* Meissn., *O. Spixiana* Nees), da mesma familia.— Arvore pequena, até 5 ms. de altura; folhas alternas, grosso-pecioladas (peciolo tomentoso), elliptico-oblongas, agudas, obtusas ou raramente attenuadas na base, até 30 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, pubescentes; flores pallidas reunidas em cymeiras capituliformes 7-5-floras dispostas em paniculas axillares e sub-terminaes corymbosas e densamente ferrugineo-tomentosas; fructo baga verde com manchas brancas e cupula parda.— Bahia, Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

2.— *Rapanea laetevirens* Mez (*Myrsine laetevirens* Arech.), da familia das Myrsinaceas.— Arvore alta, até 15 ms., frondosa, de caule recto e ramos herbaceos emquanto jovens; casca grossa, rugosa, fendida, cinzento-escura; folhas curto-pecioladas, oblongo-ovadas, até 6 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, glabras, verde-escuras e luzidias na pagina superior e opacas e glaucas com punctuações minusculas na pagina inferior; flores verde-amarelladas dispostas em racimos corymbiformes; fructo capsula globosa, esverdeada e com estrias escuras, pequenina, de 3 $^{m}/_{m}$ de diametro, contendo sementes de albumen corneo.— Fornece madeira branca, de tecido compacto, leve e facil de trabalhar, muito quebradiça e de pequena duração, apenas utilisada em trabalhos ordinarios de carpintaria; as folhas (seg. Hassler) entram na falsificação da HERVA MATTE, no Paraguay, não obstante serem completamente diversas e inconfundiveis.— Tem a variedade *parvifolia*, de folhas ellipticas e menor em todas as partes.— E' especie commum nas planicies e nas serras, porém extremamente sensivel á qualidade do terreno, que prefere humido, assim mesmo desenvolvendo-se sempre lentamente.— A especie-typo no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CANELÓN e PALO SAN ANTONIO, na Argentina.



RAPANEA LAETEVIRENS (seg. Arechavaleta)

**CANELLEIRA.**— Este nome designa as seguintes especies da familia das Lauraceas:

1.— *Ocotea divaricata* Mez *(Camphoromoea divaricata* Nees).— Arvore de ramos cylindricos pardo-escuros, glabros; casca de cheiro desagradavel; folhas pecioladas, elliptico-oblongas, curto-obtuso-acuminadas, agudas na base, até 15 cts. de comprimento, penninervadas, coriaceas, glabras na pagina superior e pilosas ou avelludadas e reticuladas na inferior; flores vermelhas, numerosas, axillares, dispostas em paniculas; fructo baga quasi globosa, de 1 ctm., com cupula truncada.— Tem as variedades *rhamnoides (C. rhamnoides* Meissn.), de flores brancas, e *zizyphoides (C. zizyphoides* Meissn.), de ramos novos pardo-sujo-tomentosos, folhas muito menores e flores côr de carne.— A especie-typo e as variedades no Rio de Janeiro.

2.— *O. glomerata* Mez *(Gymnobalanus Fendleri* Meissn., *Oreodaphne glomerata* Nees, *O. Moritziana* Nees).— Arvore de ramos sulcado-angulosos, ferrugineo-tomentosos ou avelludados no apice, assim como os peciolos e as folhas novas; folhas oblongo-alongadas, agudo-attenuadas ou obtusas no apice e attenuadas na base, até 18 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, glabras e obscuramente reticuladas na pagina superior e pallido-escuras, pubescentes, saliente-nervadas e densamente reticuladas na pagina inferior; flores pallidas, sedosas, numerosas, reunidas em cymeiras capituliformes contrahidas em glomerulos 12-5-floros e estes dispostos em paniculas; fructo baga ovoide.— Bahia (e talvez nos limites com a Venezuela).

**CANELLEIRA DA INDIA** = *Cinnamomum zeylanicum* Breyn *(C. aromaticum* Grah., *C. iners* Grah., *C. zeylanicum* Blume, *Laurus Cinnamomum* L., *Persea Cinnamomum* Spreng.), da mesma familia.— Arvore pequena, até 9 ms. de altura e 40 cts. de diametro; casca espessa, pallida e glabra; ramos cylindricos ou 4-gono-obtusos sómente no apice; folhas simples, oppostas ou subopostas, raramente alternas, pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas, subagudas ou curto-acuminadas e com a base aguda ou arredondada, de tamanho, fórma e consistencia variaveis, mais constantemente coriaceas, penninervadas, 3-5-nervadas na base, luzidias e glabras na pagina superior e glaucas e densamente fino-reticuladas na inferior; flores numerosas, axillares, esverdeado-amarelladas, pequenas, aromaticas, bracteadas, reunidas em racimos ramificados e dispostos em paniculas terminaes corymbiformes, amplas e sedoso-pubescentes; fructo baga ovoide ou ovoide-oblonga, apiculada, de 2 cts., roxo-escura, contendo uma semente cujo embryão está cheio de depositos de oleo essencial.— Em cultura, sujeitam esta arvore á amputação do broto terminal e a outras operações que reduzem-n'a a um arbusto excessivamente ramificado: é destes ramos, quando attingem a idade de dous annos, mais ou menos, que se extrahe a casca (« canella da rainha », « c. da India », « c. fina »), a qual entra no commercio sob a fórma de tubos

CINNAMOMUM ZEYLANICUM (seg. Baillon)

duplos e já desprovida da epiderme e da camada suberosa, sendo evidentemente a especiaria mais importante da actualidade, aliás conhecida dos antigos Gregos e Romanos, levada que foi de Ceylão para a Europa pelos navegadores Phenicios. Com o descobrimento do caminho maritimo para a India, realisado por Vasco da Gama, e a consequente conquista de Ceylão pelos Portuguezes, o emporio do commercio do Oriente deslocou-se de Veneza e de Genova para Lisboa e a « canella » representou então importantissimo papel nessas novas relações politico-economicas.— Além de aromatica e condimentar, propriedades estas que lhe asseguram vasto consumo mundial na industria da perfumaria e na arte culinaria, a « canella da India » é medicinal (« cortex Cinnamomi », das pharmacias), tonica, estimulante, carminativa e antispasmodica, tambem um pouco adstringente; emprega-se, sob as mais variadas fórmas, mais efficientemente quando fresca, sobretudo para combater as doenças atonicas do estomago, os vomitos nervosos, as febres adynamicas, a influenza, o escorbuto, as escrophulas, a leucorrhéa, as metrorrhagias acompanhadas de exaltação do appetite venereo, as hemorrhagias consequentes a partos complicados, a paralysia da lingua e as enxaquecas, entrando na composição de muitos medicamentos, taes como a « poção cordial » e a « poção de Todd » e servindo igualmente para envolver certas pilulas (antecibum, ichtyol, etc.). Associado a uma pequena quantidade de tanino encerra um oleo volatil que por sua vez contém 58 a 76 % de aldehydo cinnamico, sendo que esse oleo (« oil of Cinnamomum », dos Inglezes) não é adstringente e conserva as demais propriedades do cortex, tendo cada vez maior applicação na therapeutica.— No commercio occidental separam a « canella » em diversas variedades (« c. adstringente », « c. assucarada », « c. camphorada », « c. serpente », etc.), resultantes da idade da planta, do modo de seu cultivo, do processo de extracção e seccagem, da altitude do terreno e da sua situação topographica, que é melhor quando exposta para sudoeste, sendo sempre inferior o producto das arvores silvestres (« canella mate »), cuja fractura é fibrosa e luzidia; porém em Ceylão, que é a patria da planta, onde esta se encontra espontanea até 2.000 ms. de altitude, consideram apenas tres variedades ou sortes commerciaes: « kahata-kurundu », « rasa-kurundu » ou « penni » e « tittha-kurundu », reputando-se a segunda superior ás outras. A casca da raiz, que tambem é aromatica, fornece, pela distillação, camphora solida e um oleo essencial amarellado em que se encontram insignificantes quantidades de aldehydo cinnamico, eugenol, safrol e borneol; dos fructos obtem-se a « cera de canella », que serve para fabricar velas; as folhas, que em Ceylão constituem o principal alimento do bicho de seda MUGA *(Anteraea assama)*, alli indigena, contêm consideravel quantidade de materia assucarada e dellas extrahe-se tambem um oleo essencial conhecido no commercio pela designação ingleza de « clove oil », o qual, embora de menos valor, contém 70 a 75 % de eugenol e 3 % de aldehydo cinnamico, sendo por isso preferido para extracção do eugenol e para a fabricação da vanillina; das flores tambem se extrahe perfume, aliás pouco apreciado.— A madeira desta arvore é leve, bellissima por suas caprichosas nodosidades, optima para marcenaria de luxo, pois recebe bem o verniz, mas não existe no commercio, nem mesmo em sua patria; dos ramos fazem-se bengalas, constituindo isto uma pequena industria bastante espalhada.— Introduzida de Ceylão (alguns dizem de Cayenna) pelos padres Jesuitas, antes de 1750, ao findar-se o seculo XVIII já havia numerosos exemplares pelo menos nos Estados do Pará, Bahia e Rio de Janeiro, sendo que desde então sua cultura vem sendo feita ininterruptamente, com maior desenvolvimento no norte do paiz, embora sem caracter commercial muito accentuado; certo é, todavia, que esta especie já não falta em todos os nossos pomares, sendo manifesta a tendencia dos agricultores e dos pequenos proprietarios ruraes, para desenvolver as respectivas plantações. Alguns passarinhos, gulosos dos fructos da CANELLEIRA DA INDIA, disseminam as sementes pelos campos e pelas mattas, após a passagem pelo seu tubo digestivo, contribuindo dest'arte para a maior divulgação da planta, explicando-se assim o seu actual encontro fóra e longe de quaesquer culturas. Prefere terrenos seccos e silicosos, altos.— **Syn. extr.:** CANELERO DE CEILÁN, dos Hespanhoes; CANNELIER DE CEYLAN, dos Francezes; CINNAMON-TREE, dos Inglezes; CURRUVA-PATTAI e KURUNDU-GAHA, em Ceylão; DÁLCHINI, na India; GARFA ou GHERFA, dos Arabes (sómente a casca).— NOTA: As diversas variedades especificas, antigamente admittidas, têm sido mais ou menos englobadas na especie-typo, por sua natureza muito polymorpha; e até mesmo para alguns auctores o *C. macrocarpum* Hk. *(C. iners* Wight) é apenas uma variedade de fructos maiores, visto a differença no periantho não ser constante.

**CANELLEIRA DA PRAIA** = *Ocotea complicata* Mez *(Mespilodaphne complicata* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de casca acinzentada e ramos muito fortes, glabros, cylindricos, tendo as gemmas um pouco pilosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolo de 6m/m, crasso, canaliculado), ovadas, curto-acuminadas, agudas na base, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, penninervadas, rigidas, glabras, lisas nas duas paginas; inflorescencia subpaniculada, ferrugineo-pilosa, com pedicellos tomentosos e bracteolas deciduas; flores hermaphroditas, brancas, aromaticas; ovario glabro; fructo baga. — A casca é aromatica. Vegeta em terrenos arenosos nas mattas littoreas.— Bahia.

**CANELLEIRA DO MATTO** = *Nectandra canescens* Nees *(Laurus multiflora* Ruiz, *Persea canescens* M., *Pomatium canescens* Nees), da mesma familia.— Arvore de 15 ms. de altura e ramos densos, cylindricos, raminhos anguloso-comprimido-dilatados, amarellos ou ferrugineo-tomentosos; folhas simples, esparsas, alternas ou oppostas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, attenuado-acuminadas, attenuadas ou obtusas na base, até 15 cts. de comprimento, penninervadas, coriaceas, luzidias, sendo as folhas annuaes densamente revestidas de tomento amarello e molle na pagina superior e ferrugineo-tomentosas na inferior e as folhas biennaes subglabras e ferrugineas nas duas paginas; flores hermaphroditas, quasi brancas, aromaticas, pubescentes, dispostas em paniculas subcorymbosas, amarellas e tambem pubescentes, de 75-100 m/m; fructo baga ovoide.— Fornece madeira pardacenta e aromatica, propria para obras internas, marcenaria e carpintaria, sendo tambem aproveitada na medicina domestica para fazer-se um cosimento depurativo que gosa de grande reputação; a casca é aromatica e excitante.— Amazonas até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** LOURO BRAVO, L. SILVESTRE, MUCATAIA, MUCUTAIA. — NOTA: Temos em nossa fauna, nos generos *Hadrostomos* e *Pachyrhamphus*, ambos da familia das Cotingidae, diversos passaros que são vulgarmente conhecidos pelo nome de CANELLEIRA.

**CANELLINHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, todas fornecedoras de madeira de qualidade regular, especialmente utilisavel para construcção civil, obras internas, marcenaria commum e carpintaria:

1. — *Nectandra venulosa* Meissn.— Arvore pequena, de casca um pouco aromatica e raminhos muito escuros, anguloso-comprimidos e amarello-tomentosos no apice; folhas simples, pecioladas, esparsas, alternas, lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, margem revoluta, coriaceas, saliente-nervado-reticuladas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior; flores hermaphroditas, ferrugineo-pilosas, dispostas em paniculas racemosas amarello-sujo-tomentosas.— O caule desta especie e talvez das tres seguintes é atacado pelas larvas dos curculionideos *Cratosomus lentiginosus* Germ., *C. phaleratus* Perty e *C. pterygomalis*, as quaes produzem no lenho os mais sensiveis estragos, impossibilitando mesmo o seu aproveitamento industrial.— Minas Geraes e S. Paulo.

2. — *Ocotea Boissieriana* Mez *(Oreodaphne Boissieriana* Meissn.).— Arvore pequena e fragil, até 8 ms. de altura; ramos compridos e pendentes, cylindricos, densamente ferrugineo-tomentosos, tornando-se com lentidão cinzentos e glabros; gemmas tomentosas; folhas esparsas, distichas, curto-pecioladas (peciolo cylindrico e tomentoso), ovado-oblongas, estreito-acuminadas, cordiformes ou cordiforme-obtusas na base, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, saliente-reticuladas, ferrugineo-tomentosas; flores dioicas, dispostas em paniculas pyramidaes, ferrugineo-tomentosas; fructo baga ellipsoide, de 1 ctm., com cupula hemispherica, obscuramente 6-dentada. — Segundo o illustre botanico Dr. Ricardo Spruce, os ramos desta arvore apoiam-se sobre as plantas visinhas.— Amazonas.

3. — *O. dispersa* Mez *(Oreodaphne confusa* Meissn., *O. dispersa* Nees).— Arvore ou arbusto de raminhos fulvo-tomentosos emquanto jovens, tornando-se depressa glabros e cinzentos, cylindricos e com gemmas tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolos de 8 m/m de comprimento, canaliculados), oblongas, lanceoladas, acuminadas, cuneado-agudas na base, até 8 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, penninervadas, nigro-punctuado-areoladas, ferrugineas, rigidas, denso-saliente-reticuladas, glabras e luzidias na pagina superior e pilosas na inferior; flores dioicas, dispostas em racimos axillares, frouxos, ferrugineo-tomentosos.— S. Paulo.

4. — *O. grandifolia* Mez (*O. microcarpa* Poepp., *Oreodaphne grandifolia* Nees).— Arvore de ramos agudo-5-alados na extremidade, glabros, castanhos, fortissimos e com gemmas cinzento-tomentosas; folhas esparsas, grosso-pecioladas, comprido-oblongas ou obovadas, curto-acuminadas no apice e agudas na base, até 38 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, luzidias, saliente-reticulado-nervadas, quasi glabras; flores dioicas, branco-pilosas, dispostas em paniculas thyrsoides racemosas, multifloras, axillares e terminaes, tomentosas e com bracteolas deciduas; fructo baga globosa.— Amazonia.

## CANELLINHA UBÁ

= *Ocotea Lindbergii* Mez (*Camphoromoea ovalifolia* Meissn.), da mesma familia.— Arvore de ramos ferrugineo-tomentosos e gemmas tomentosas; folhas esparsas, pecioladas (peciolo de 9 m/m, canaliculado), ovado-oblongas, obtuso-acuminadas, agudas na base, variaveis no tamanho, até 10 cts. de comprimento, 3-nervado-reticuladas, opacas, luzidias na pagina superior e pardacentas na inferior; inflorescencia 5-1-flora; flores dioicas, glabras, dispostas em paniculas curtas e frouxas; fructo baga com cupula carnosa e rugosa.— S. Paulo.— **Syn.:** CANELLA INHAÚBA.

CANGALHEIRO

## CANGALHEIRO

= *Belangera tomentosa* Camb. (*Lamanonia tomentosa* Kuntze, *Polystemon triphylius* Don), da familia das Cunoniaceas.— Arvore regular, até 16 ms. de altura, elegante; galhos flexiveis; folhas oppostas, compostas-digitadas, 3-folioladas, raramente 5-folioladas e sempre com grandes estipulas membranosas; foliolos oppostos, oblongos, acuminados, serrados, pubescentes nas duas paginas; flores apetalas, brancas, dispostas em pseudo-racimos axillares de 12 cts. de comprimento; fructo capsula brancacenta, tomentosa. — Fornece madeira para canôas, marcenaria, armações de sellins, obras internas e carpintaria; a casca serve para cortume e passa por ser anti-dyspeptica; os galhos são utilisados para chicotes. Os individuos velhos soffrem muito com o ataque de varios insectos xilophagos.— Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** AÇOITA-CAVALLOS, CANGALHEIRA, GUARÁPERÊ, GUARAPORÈ, SALGUEIRO DO MATTO. — NOTA: A madeira desta especie substitue por completo a das diversas especies de Tiliaceas do genero *Luhea* conhecidas pelo nome de AÇOITA-CAVALLO; na pratica o povo quasi não distingue entre a primeira e as ultimas.

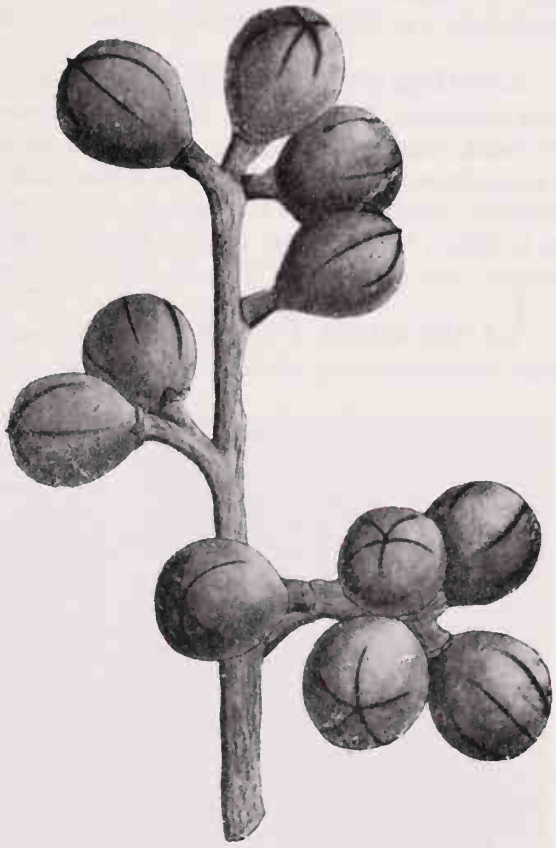
CANGALHEIRO (Belangera tomentosa Camb.)

**CANGERANA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Meliaceas, sendo que a primeira dellas é certamente a mais importante entre todas as deste genero quasi exclusivamente brasileiro:

1.— *Cabralea Cangerana* Sald. *(Trichilia canjerana* Vell.).— Arvore alta, até 18 ms. e de grande diametro; casca cinzento-escura, resinosa, até 2 cts. de espessura, levemente fendida, um pouco fibrosa, aromatica e de sabor amargo, revestida de epiderme decidua em laminas irregulares; folhas oppostas, imparipinnadas, muito grandes, compostas de 16 ou mais foliolos curto-peciolados, oppostos, oblongo-ellipticos, agudos ou acuminados, irregularmente agudo-obliquos na base, até 155 m/m de comprimento e 55 m/m de largura, coriaceos, nervura central saliente nas duas paginas, vernicosos e um pouco pubescentes na pagina superior e pellucido-punctuados na inferior; peciolos e peciolulos pubescentes; flores brancas ou esverdeadas, pequenas, numerosas, aromaticas, avelludadas, dispostas em paniculas axillares; fructo capsula ovoide e rugosa, de 31 × 29 m/m, roxo-escura, 4-5-locular, contendo 1-2 sementes em cada loculo, as quaes são de côr verde-esmeralda antes de attingirem a maturação.— Fornece madeira de côr vermelho-vivo, lindissima, aromatica, de tecido compacto, poros e raios medullares pouco visiveis, docil ao cepilho e á serra, resistente á humidade e ao ar, fendendo facilmente, mas não rachando e nem empenando, muito parecida com a do Cedro, porém mais firme e duravel, propria para construcção civil e naval, obras hydraulicas e expostas, dormentes, vigas, taboado, caixilhos, molduras, portas, frechaes, tirantes, bolandeiras, esculptura, marcenaria de luxo, carpintaria, esteios e moirões, podendo servir tambem para perfumaria; peso especifico (sem determinação da variedade) 0,768 a 0,824; resistencia ao esmagamento: carga perpendicular, 317; carga parallela, 449 e sem determinação da posição da carga, 546 kilgrs. por ctm. quadr. A serragem do lenho dá materia tintorial e passa por ser anti-dyspeptica e util contra as molestias da pelle: para taes fins encontra-se nas lojas dos hervanarios.— A parte realmente interessante, sob o ponto de vista medicinal, é a casca, sobretudo a da raiz, a qual, além do succo purgativo que exsuda, é anti-

CABRALEA CANGERANA (seg. Drs. Navarro de Andrade e O. Vecchi)

dyspeptica, febrifuga, adstringente, emetica, narcotica, abortiva e, em doses altas, produz vomitos e dejecções alvinas, podendo causar a morte, porém é util contra a hydropisia e os tumores arthriticos, servindo tambem para cortume; vendia-se outr'ora o respectivo extracto, sob os nomes de «fel da terra», «fel de barro» ou «calumba brasileira», este ultimo dado em virtude da identidade de applicações com a menispermacea africana de igual nome. As folhas são tambem febrifugas e o succo dos fructos é insecticida. Esta é uma das mais importantes especies brasileiras, encontrada desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul e que vegeta nas mattas virgens e nos caapuêrões, sendo talvez mais abundante na serra do Mar, embora pouco sensivel ás altitudes; prefere sempre terras sêccas e argillosas, de boa qualidade, mas a madeira não é rigorosamente uniforme nas varias regiões de seu *habitat*. O povo distingue tres variedades: *amarella, vermelha* e *preta* ou *da chapada*, parecendo que esta ultima é a melhor; a primeira conhece-se pelos tons amarellado-violaceos do cerne. A arvore é atacada pelo coleoptero *Diploschema rotundicolle* Serv. — **Syn.:** CAJARANA, CANHARANA, CANJARANA, CAYÁRANA, CEDRO-CANGERANA, C.-NÁ, em Matto Grosso (e no Paraguay); KAYÁRANA, PAU DE SANTO (allusivo á applicação da madeira na esculptura). — **Syn. extr.:** CANXARANA, CEDRO MACHO, CHANCHORENA e CHANCHORONA, na Argentina, onde o ultimo é mais vulgarisado.— NOTA: O professor Baillon attribue a von Martius a determinação desta especie, mas é evidente equivoco, pois foi ella determinada e classificada por Saldanha da Gama.



CABRALEA CANGERANA (ramo fructifero)

2. — *C. glaberrima* Juss.— Arvore de folhas grandes, pecioladas, abruptamente pinnadas, 10-jugas, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolados, lanceolado-oblongos, sub-falcados, curto-agudo-cuspidados no apice, irregularmente agudos na base, verde-escuros, opacos, pellucido-estriados, perforados, verrucosos na pagina superior; flores pedicelladas, de petalas glabras e tubo cylindrico, dispostas em paniculas alongadas; ovario 5-locular.— Fornece madeira cujos peso especifico e resistencia se acham comprehendidos nos registrados para a especie anterior; tem uma variedade que o povo chama «cangerana de prego» e cuja madeira é bastante escura, quasi violacea.— Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

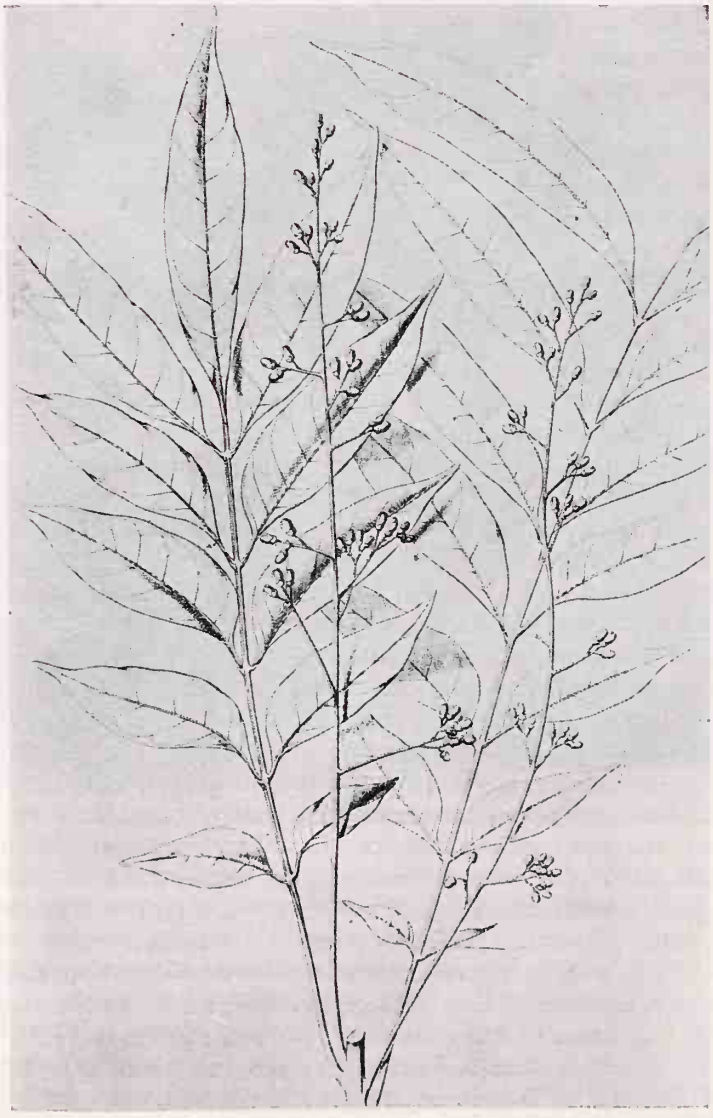
3.— *C. oblongiflora* C. DC.— Arbusto de ramos revestidos de tomento avelludado-amarellado, muito denso; folhas longo-pecioladas, compostas, abruptamente pinnadas, 8-jugas, até 30 cts. de comprimento; foliolos oppostos, peciolados, oblongo-ellipticos, curto-agudo-cuspidados no apice e desigualmente agudos na base, até 7 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, subcoriaceos, opacos, pellucido-estriados e pubescente-avelludados, verrucosos na pagina superior; paniculas simples ou trifido-alongadas; flores pedicelladas, de calice hirsuto externamente, sepalas arredondado-agudas e petalas oblongas, obtusas, glabras, de 6 cts. e com tubo cylindrico, glabro, curto-inciso-laciniado nas margens, sendo as lacinias ligeiramente emarginadas; ovario hirsuto, 5-locular, contendo 2 ovulos em cada loculo.— Minas Geraes.

4. — *C. polytricha* Juss. (*C. tomentosa* Casar.).— Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura; ramos estriados, densamente revestidos de tomento amarellado; folhas pecioladas, até 25 cts. de comprimento, 7-8-jugas, compostas de foliolos subsesseis, lanceolado-obovados, curtissimo-

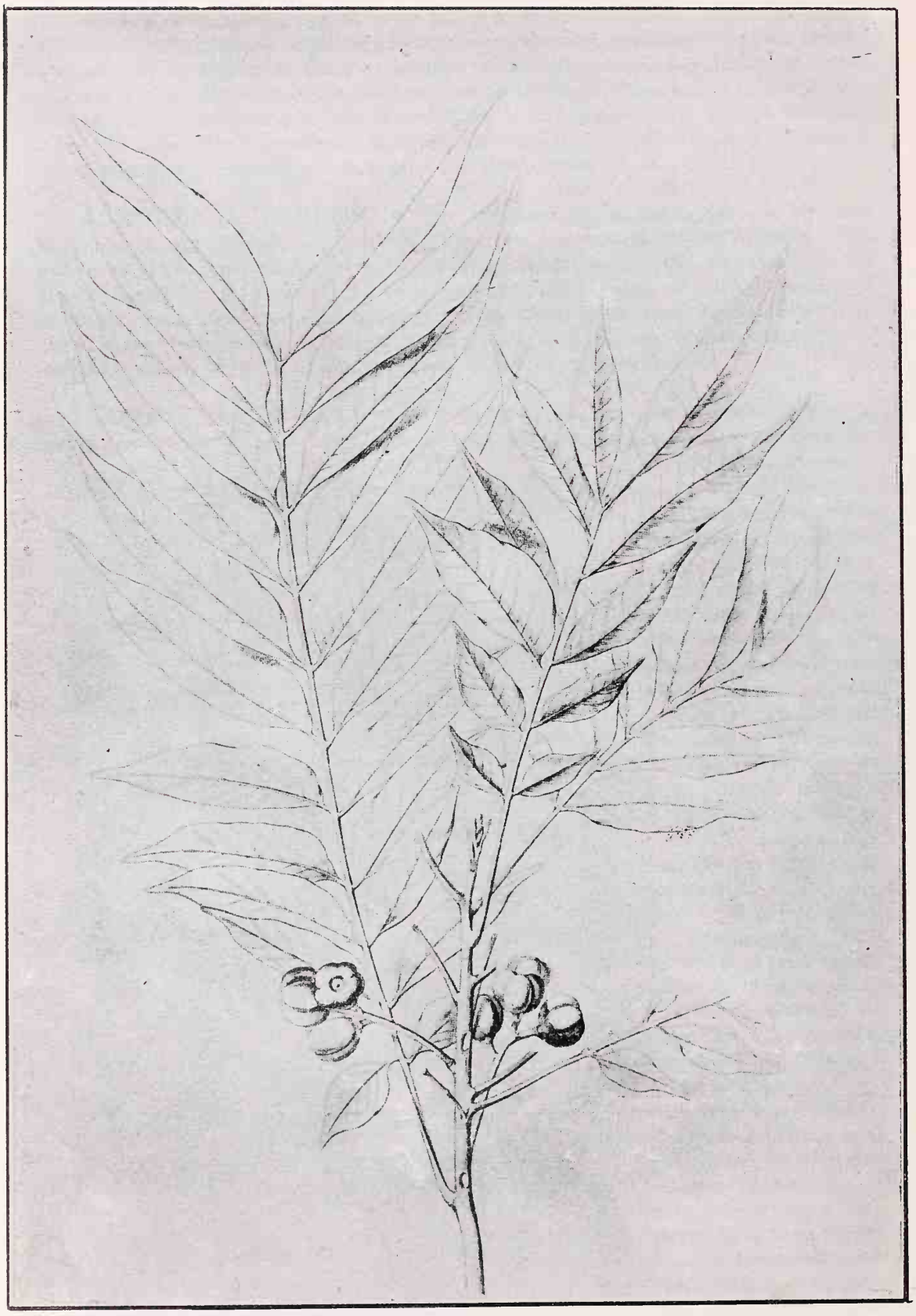
agudo-cuspidados no apice e mais ou menos agudos na base, até 7 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, rigidos, opacos, escabroso-pilosos e minusculamente verrucosos na pagina superior e densamente amarello-avelludados na inferior; flores curto-pedicelladas, de tubo cylindrico laciniado e dispostas em paniculas axillares; ovario 4-5-locular, denso-villoso; fructo capsula globosa, vermelho-escura e com lenticellas pallidas, glabra, indehiscente.— Tem as variedades *affinis (C. affinis* Juss.), *grandiflora, multifida, oligotricha (C. oligotricha* Juss.) e *pallida.*— A especie-typo e as variedades no Rio de Janeiro e Minas Geraes.

**CANGERANA DO BREJO** = *Guarea coriacea* DC., da mesma familia.— Arvore de folhas pecioladas, 5-10-jugas, até 25 cts. de comprimento, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolados, lanceolados, obtuso-cuspidados no apice e regularmente agudos na base, até 12 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceos, glabros na pagina superior e pellucido-punctuados na inferior; flores dispostas em paniculas curto-pedunculadas, sendo as fructiferas mais curtas do que as folhas; fructo capsula carnosa, tetragono-globosa, alado-costada longitudinalmente, avermelhada.— Rio de Janeiro e S. Paulo.— **Syn.:** CEDRILLO, na Argentina.

**CANGERANA FALSA** = *Cabralea pallescens* DC., da mesma familia.— Arvore de ramos esverdeados ou amarellados, glabros; folhas longo-pecioladas, geralmente imparipinnadas, de 40 cts. de comprimento, 5-8 jugas, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolados, largo-obtuso-cuspidados no apice e irregularmente agudos na base, sendo maior o superior, até 13 cts. de comprimento, pellucido-estriado-punctuados; ovario 5-locular; flores longo-pedicelladas, de tubo glabro, dispostas em paniculas de 3 cts. — Rio de Janeiro e S. Paulo.— NOTA: Parece que o nome vulgar CANGERANA designa ainda outras especies do mesmo genero botanico, pelo menos a *C. brachystachya* C. DC., de Matto Grosso, grande arvore de 20 ms. de altura e 1 m. de diametro, de casca fina e acinzentada, com sulcos longitudinaes e fendas horizontaes, fornecedora de madeira ordinaria de côr rosea, bastante compacta, leve, molle e não resistente á humidade, a qual apenas serve para caixotaria e lenha. E' especie das zonas limitrophes com o Paraguay e a Argentina, tendo nesta ultima Republica os nomes de CEDRO MACHO e CEDRO-RA.



CANGERANA FALSA (seg. «Flora Brasiliensis»)



**CANGERANA MIRIM**

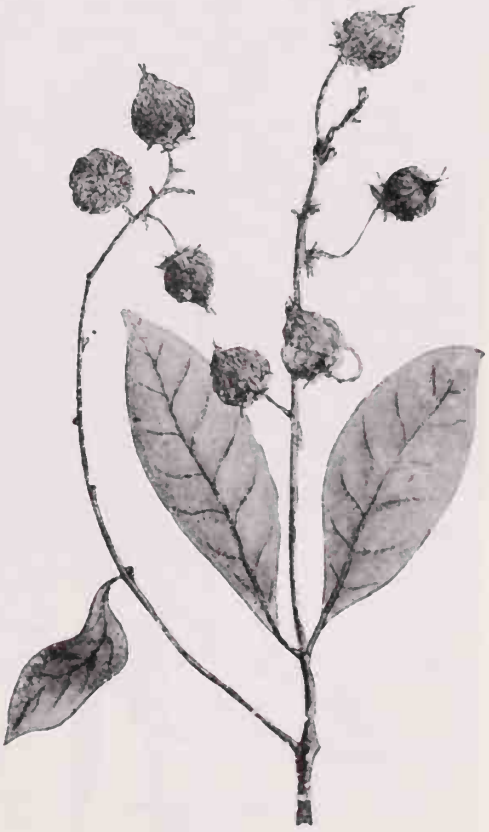
Cabralea sulcata DC.

**CANGERANA GRANDE** = *Cabralea silvatica* C. DC., da mesma familia.— Arvore muito alta ; ramos revestidos de epiderme côr de tijolo, glabros ; folhas pecioladas, abruptamente pinnadas, 10-jugas, até 35 cts. de comprimento, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolados, subobovado-oblongos, lanceolados, longo-agudo-cuspidados no apice e lisos e irregularmente agudos na base, até 13 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, opacos, frequentemente pellucido-sinuoso-estriados, glabros, tendo até 16 nervuras secundarias ; rachis subtetragona, glabra ; paniculas longo-pedunculadas, ramosas, curtas, glabras ; flores curto-pedicelladas, sepalas arredondadas e petalas oblongas, obtusas no apice.— Fornece madeira para construcção civil e com as mesmas applicações registradas para a da *C. Cangerana* Sald.— Rio de Janeiro.

**CANGERANA MIRIM.**— Este nome é commum ás seguintes especies do mesmo genero e familia :

1.— *Cabralea montana* C. DC.— Arbusto de ramos escuros, glabros e com algumas lenticellas ; folhas pecioladas, abruptamente pinnadas, 9-jugas, até 19 cts. de comprimento, compostas de foliolos oppostos, subsesseis, oblongos, obtuso-cuspidados no apice e irregularmente agudos na base, até 65 m/m de comprimento e 22 m/m de largura, sub-coriaceos, sinuoso-pellucido-punctuados, glabros nas duas paginas ; fructo capsula globosa, avermelhado-escura, glabra, de 15 m/m de comprimento.— Minas Geraes.

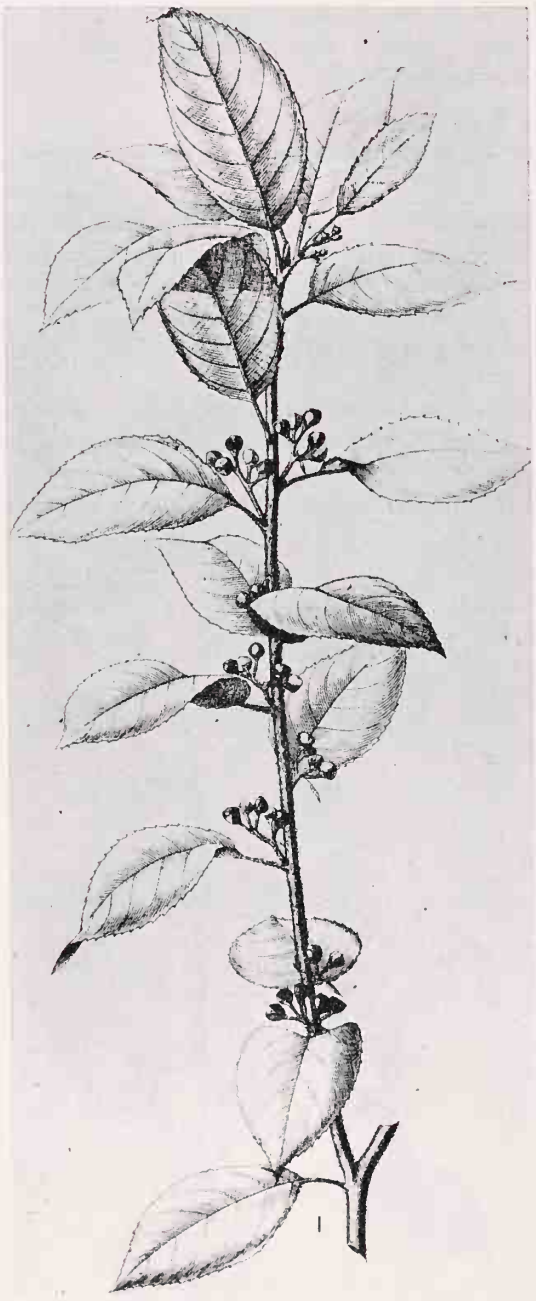
2.— *C. sulcata* C. DC.— Arbusto grande de ramos esverdeado-avermelhados e um pouco pubescentes emquanto jovens, depois escuros e com a epiderme longitudinalmente fendida ; folhas pecioladas, abruptamente pinnadas, 11-jugas, até 27 cts. de comprimento, compostas de foliolos oppostos, curtissimo-peciolulados, estreito-oblongo-lanceolados, longo-obtuso-cuspidados no apice, desigualmente agudos na base, até 15 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, membranaceos, subopacos, 12-18-nervados, levemente pellucido-punctuados, lisos na pagina superior e glabros nas duas paginas ; paniculas fructiferas glabras ; fructo capsula pedunculada, subtetragona, globosa, crassa, avermelhada, 4-5-sulcada, glabra, de 15 m/m de comprimento. — ? Minas Geraes.



**CANGICA.**— Este nome é commum ás seguintes especies :

1.— *Byrsonima intermedia* Juss. *(B. ligustrifolia* M.), da familia das Malpighiaceas.— Arbusto ou arvore pequena, até 4 ms. de altura ; folhas curtissimo-pecioladas (peciolo attenuado na folha), oppostas, lanceoladas ou ellipticoespatuladas, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura ou pouco mais, glabras nas duas paginas ; flores amarellas, de 5 sepalas, 5 petalas e 10 estames, dispostas em racimos densos, terminaes e axillares ; fructo drupa 3-locular, amarella ou avermelhada, rugosa.— A casca desta planta é bastante espessa e rica em tanino e oxalato de calcium, podendo servir para cortume ; o estudo histologico da mesma acha-se minuciosamente feito (Brocodet). Parece que a madeira não tem emprego conhecido ; quanto ao fructo, é comestivel, de pouco valor. A's mattas em que predominam esta especie e bem assim a *B. fagifolia* Ndz., dão em Matto-Grosso o nome de « cangicaes », como foi constatado pessoalmente pelo illustre botanico Dr. F. C. Hoehne.— Tem a variedade *pubescens*, de folhas lanceoladas e densamente sericeo-tomentosas na pagina inferior.— A especie-typo ou a variedade, em Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** MURECY ou MIRICI.

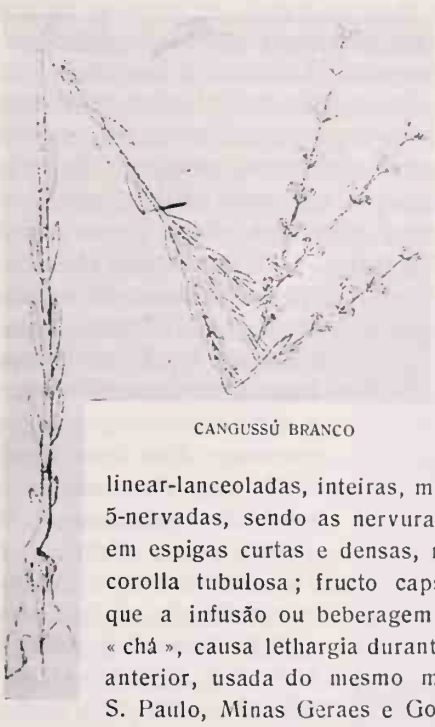
2.— *Lantana trifolia* L. (*L. annua* L., *L. celtidifolia* HBK., *L. pilosa* HBK.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto de caule comprimido, 6-anguloso; ramos revestidos de pêllos; folhas oppostas, 3-4-folioladas, ovado-oblongas, attenuado-acuminadas, crenado-serradas, reticulado-rugosas, asperas e pubescentes na pagina superior e pallido-hirsuto-tomentosas com punctuações glandulosas na pagina inferior; inflorescencia alongada com pedunculo quadrangular, hirsuto, comprido e erecto, formando espigas com numerosas bracteas herbaceas imbricadas; flores pequenas, lilacinas, com fauce amarella, dispostas em capitulos multifloros; fructo drupa violacea, succoso-carnosa.— E' planta campestre, sem valor economico reconhecido; as creanças comem-lhe os fructos. Foi levada para a India e alli é encontrada subespontanea nos terrenos recentemente conquistados ao mar pelos manguesaes.— Guyana, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CAMBARÁ.— NOTA: Esta especie apresenta a particularidade de ser difficil de distinguir da *L. indica* Roxb. e mais difficil ainda é distinguir ambas da *Lippia geminata* HBK., excepto quando estão com os fructos.



FRANGULA POLYMORPHA

3.— *Rhamnus polymorpha (polymorphus)* Web. (*Frangula polymorpha* Reiss.), da familia das Rhamnaceas.— Arvore inerme, pequena na matta ou simples arbusto no campo; ramos cylindricos, pubescentes ou tomentosos e com lenticellas brancas; folhas alternas, pecioladas (peciolo crasso, sulcado na parte superior), ovado-ellipticas ou oblongo-acuminadas no apice, largo-arredondadas ou estreitadas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, serradas, 7-9-nervadas lateralmente, nervuras immersas na pagina superior, que é glabra e luzidia, e salientes na pagina inferior, todas confluindo para as margens; estipulas mais curtas que o peciolo, setaceas, pubescentes ou villosas, caducas; pedunculos pubescentes ou piloso-tomentosos; flores polygamas ou dioicas, de 5 petalas, pallidas, pequenas, dispostas em cymeiras axillares; fructo drupa subespherica, 3-locular, do tamanho de Ervilha pequena, carnosa emquanto verde.— Fornece madeira um pouco elastica, propria para cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas.— E' especie muito variavel; tem as fórmas *glabra, pubescens (R. pubescens* Kuntze), *sylvatica* e *tomentosa (R. seclipetata* M.), a primeira das quaes vegeta até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya) e a ultima tem folhas avelludado-tomentosas.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— NOTA: Um de nossos botanicos dá o mesmo nome de CANGICA, assim como o de CANGIQUEIRA, a outra especie do genero, a *R. Frangula* L., da Europa e da Asia e Africa boreaes, porventura introduzida no Brasil, porém certamente ainda mui pouco disseminada. E' o SANGUINHO DE AGUA ou AMIEIRO NEGRO, dos Portuguezes.

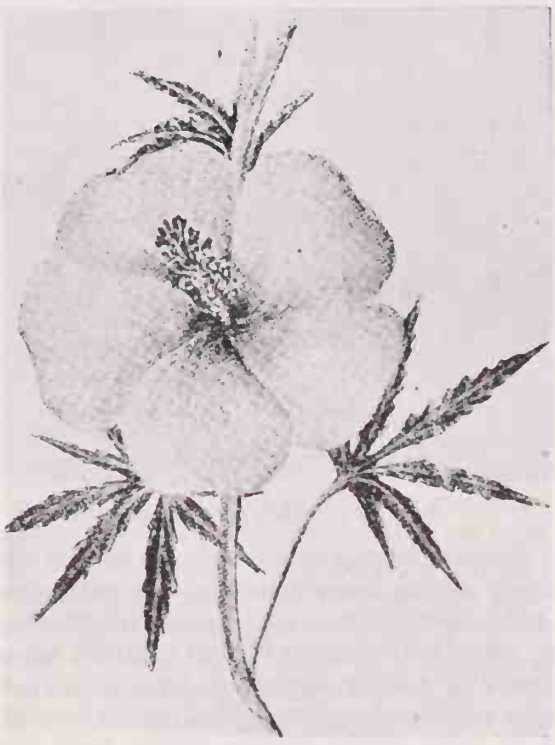
**CANGUSSÚ BRANCO** = *Gomphrena anti-lethargica* Alv. Silv., da familia das Amarantaceas.— Arbusto pequeno de raiz tuberosa, dura, lenhosa e caule até 2 ms. de altura; folhas linear-lanceoladas, agudas, verde-claras, pubescentes; inflorescencia em espigas, sesseis ou pedicelladas, situadas nas axillas de foliolos bracteiformes dos ramos e do caule, na parte terminal destes.—Esta especie, ha pouco descoberta, estudada e classificada pelo Dr. Alvaro da Silveira, é reconhecida como poderoso anti-lethargico e parece que usada pelo povo para combater a acção lethargica da escrophulariacea adeante descripta.— Minas Geraes.



CANGUSSÚ BRANCO

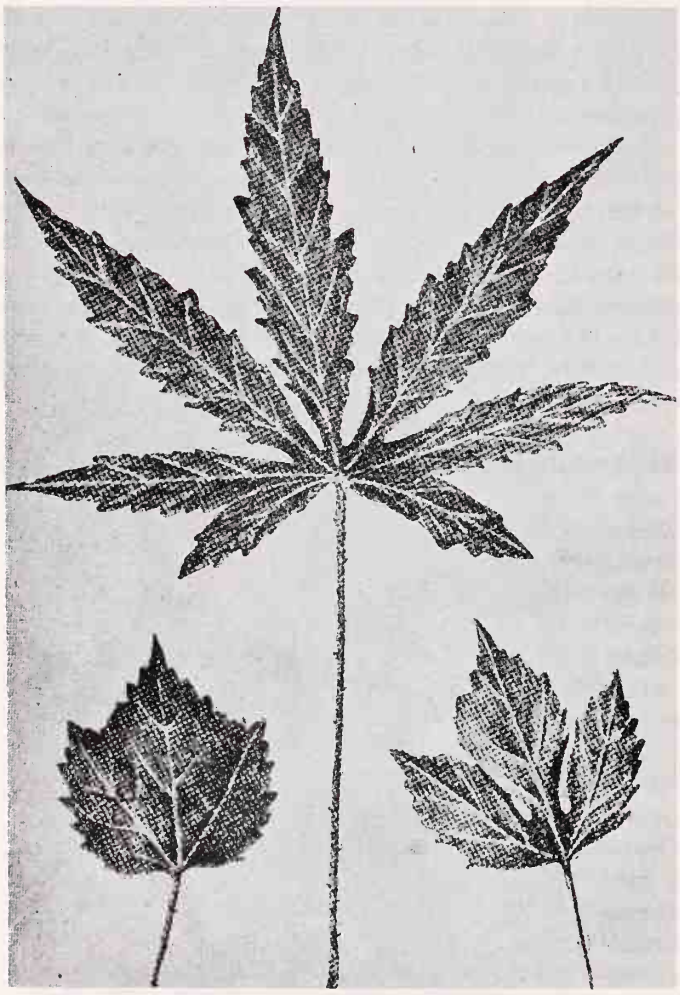
**CANGUSSÚ PRETO** = *Buchnera rosea* HBK. (*B. lavandulacea* Cham. e Schl.), da familia das Escrophulariaceas.— Arbusto pequeno, até 1 m. de altura ou pouco mais, primeiramente escabroso-hispido e depois glabro; folhas estreitas, erectas, linear-lanceoladas, inteiras, muito rigidas, até 13 cts. de comprimento, pubescentes, 5-nervadas, sendo as nervuras bastante salientes na pagina inferior; inflorescencia em espigas curtas e densas, raramente alongadas e interruptas; flores roseas, de corolla tubulosa; fructo capsula loculicida, dehiscente em duas valvas. — Diz-se que a infusão ou beberagem feita com esta planta e usada internamente como « chá », causa lethargia durante longo tempo, ás vezes mais de dois dias. A especie anterior, usada do mesmo modo, passa por annullar este effeito.— Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

**CANHAMO BRASILEIRO** = *Hibiscus cannabinus* L. (*H. aculeatus* G. Don, *H. aspera* Hk. f., *H. congener* Schum., *H. obtusatus* Schum., *H. radiatus* Cav., *H. radiatus* Sieb., *H. unidens* Hassk., *H. verrucosus* Guill. e Perr., *H. vitifolius* Mill., *H. Wightianus* Wall.), da familia das Malvaceas. — Arbusto annual ou perenne, de caule verde ou vermelho, até 2 ms. de altura (3-4 e até mais quando cultivado), armado de aculeos rigidos e asperos; folhas longo-pecioladas (peciolos armados ou inermes), grandes, extremamente polymorphas, geralmente as inferiores ovado-arredondadas ou sub-3-lobadas com base obtusa e as superiores profundamente palmati-5-7-lobadas, com os lóbos estreito-lanceolados, acuminados, serrados; estipulas lanceoladas; flores curto-pedunculadas, solitarias na axilla das folhas superiores, brancas ou amarellas com macula purpurea ou carmim na base das petalas ou completamente purpureas (variedade brasileira e cubana, provavelmente centro-sul-americana), de 5 cts. ou mais de diametro; involucro com 7-10 bracteas; fructo capsula dehiscente, conico-ovoide, de apice agudo, amarellada, sericeo-hispida, 5-locular com 2-4 sementes ferteis e outras abortadas; sementes pardas, lisas ou quasi glabras, ou mais geralmente com pequenas escamas punctuadas.— Esta planta,



CANHAMO BRASILEIRO (flôr)

de tão alto valor economico que em numerosos paizes está merecendo a maxima attenção, continúa esquecida no Brasil, não obstante a intensa e ingenuamente exaggerada propaganda que de suas propriedades texteis foi feita ha uns 15 ou 20 annos, quando se acreditou tratar-se de recente descoberta botanica e industrial, recebendo por essa época, tanto o vegetal como o seu principal producto, o nome de CANHAMO PERINI, nome que atravessou as fronteiras e teve registro nas publicações agronomicas de muitos paizes. Em verdade, desde tempos remotos que o CANHAMO BRASILEIRO é objecto de cultura na India, havendo as respectivas fibras satisfeito, antes mesmo das de JUTA, ás necessidades domesticas da densissima população de varias regiões daquelle Imperio; ha uns 60 ou 70 annos, porém, a cultura tomou alli tal impulso que a producção de fibras se tornou sufficiente para alimentar numerosas fabricas locaes e ainda para constituir um artigo de grande exportação para a Inglaterra, em cujos mercados são conhecidas pelos nomes de «Ambari hemp», «Bimlipatan jute», «Bombay hemp» e «Deccan hemp», de conformidade com o porto maritimo de sua procedencia.— Taes fibras, igualmente conhecidas em outros mercados pelos nomes de «canhamo de Bombaim», «canhamo do Deccan», «chanvre de Guinée», «Java-jute», «Juta do Bimlipatan», «Ketmie à feuilles de Chanvre» e «Waak», são amarelladas, quasi brancas, sedosas, até 3 m/m de comprimento e 0mm,0132 de diametro (Estado do Rio de Janeiro, segundo o Dr. Gustavo D'Utra), compostas de filamentos de extensão muito variavel, com mais de 70 % de cellulose quasi pura (71.2 % na Rhodesia, 71.6 % na Nyasalandia e 76.8 % no Egypto), de maior resistencia quando molhados, proprios para as mesmas applicações industriaes que têm as fibras de JUTA (talvez com excepção da manufactura de tapetes finos). O seu principal emprego está no fabrico de cordoalha e de aniagem, seja separadas ou seja misturadas com as fibras de JUTA, prevalecendo sempre este ultimo nome, menos como ardil ou fraude do que para usar um nome commercial mais universalmente conhecido, porquanto na realidade não ha, sob o ponto de vista technico-industrial, differenças sensiveis entre as duas materias primas, tanto assim que numerosas fabricas trabalham somente o CANHAMO BRASILEIRO e produzem os mesmos artigos que as fabricas de JUTA, tendo as mesmas facilidades de venda e obtendo os mesmos preços.— A cultura deste CANHAMO é bastante rendosa e por isso vae sendo intensificada em muitas regiões africanas (Egypto, Niger, Nyasalandia, Rhodesia, Senegal, Sudão, Transwaal, etc., etc.), chegando a produzir até 8.400 kilgrs. de fibras por hectare, sobre as terras ricas de humus, das margens e, sobretudo, dos bancos do curso inferior do grande rio Niger, que o dividem em varios braços e cujos formidaveis transbordamentos tudo fertilisam periodicamente;



CANHAMO BRASILEIRO (folhas de fórmas diversas)

cumpre-nos dizer, entretanto, que em quasi toda a parte, assim como em Campinas, no Estado de S. Paulo, em terras prévia e cuidadosamente adubadas, a producção não alcançou siquer metade desse algarismo.— Na India, onde a lavoura desta planta attingiu, como vimos, a mais alta importancia, já um dos seus estabelecimentos technicos (Instituto Imperial de Pusa) conseguiu fixar, entre oito typos e cinco fórmas, uma variedade precoce e mais robusta, maior productora de fibras e de sementes, cujo systema radicular é menos sensivel á aeração limitada e á agua excessiva, tendo caule alto, espinescente, vigoroso e avermelhado (excepto na parte superior), estipulas verdes, folhas palmati-3-7-lobadas, geralmente 5-lobadas, poucas, simples e subcordiformes, as superiores lanceoladas, verdes e com as margens e os peciolos vermelhos, pedunculos verdes, calice verde com escassos salpicos vermelhos e corolla amarella com macula carmesim. — Como materia prima para papel acha-se esta planta, desde longo tempo, no dominio industrial, sobretudo no districto de Dacca (Presidencia de Bengala); ultimamente têm sido feitos acurados estudos em outros paizes, designadamente no Senegal, os quaes demonstraram, nos ensaios technologicos, que o rendimento theorico desce a 55 % de cellulose industrial, dando papel muito branco, de excellente aspecto, meio forte, bastante poroso, offerecendo boa resistencia á tracção, á dilaceração e á amarfanhação. As fibras não intumescem e nem se deformam, conservando a flexibilidade e a solidez necessarias á preparação de pasta para papel, mas exigem um tratamento chimico energico para desembaraçal-as da «lignina» de que estão impregnadas.— Ainda outro producto valioso fornecido por esta planta consiste no oleo alimentar e industrial que se extrahe de suas sementes, na proporção de 17 a 22 %, tendo já bastante emprego na industria dos sabões, na lubrificação e na illuminação, aproveitando-se os residuos para forragem e adubação de terras, graças ao seu alto teôr em principios azotados. Este oleo é claro, limpido, siccativo, sendo optimo para vernizes e para as applicações supra-mencionadas e bem assim para a alimentação humana; seu peso especifico, a 15°C, é de 0,9255 e contém 25 °/₀ de acidos graxos solidos cujo ponto de fusão é 51°. As sementes, de que já foi iniciada a exportação da India para a Inglaterra e da Africa para a França, são tambem alimentares para as aves domesticas; sua composição, inclusive as cascas, segundo analyse de Vuillet, é a seguinte: 9.64 °/₀ de agua, 6.40 °/₀ de materia mineral, 20.32 °/₀ de materia graxa, 21.14 °/₀ de materia azotada, 15.66 °/₀ de materia saccharificavel, 12.90 °/₀ de cellulose bruta e 13.94 °/₀ de materias não dosadas; calcula-se que as mesmas plantas que fornecem uma tonelada de fibras dão tambem no minimum 700 kilgrs. de sementes. Na India usam plantar esta malvacea para circumdar as plantações de CANNA DE ASSUCAR, DE ALGODOEIRO E DE ANILEIRA; em Granada (Antilhas) tem sido ensaiada como adubo verde para o CACAOEIRO. E' pouco exigente quanto á qualidade do sólo e a precipitações atmosphericas, satisfazendo-se com as terras mais ou menos silicosas dos valles periodicamente seccos (valle do rio São Francisco), melhor ainda quando por taes valles correm perennemente quaesquer cursos de agua que mantenham a humidade do sub-sólo. As folhas são emollientes e um pouco acidas e, segundo Roxburgh, serviam outr'ora na India como verdura alimentar para o homem; hoje mesmo é cultivada para este fim na Tripolitania.— Segundo Venkatraman, sobre os estigmas desta especie obtém-se satisfactoriamente a germinação do pollen da CANNA DE ASSUCAR, tão importante para o melhoramento e enriquecimento desta graminea e sempre tão difficil de conseguir-se. O CANHAMO BRASILEIRO é atacado no Brasil pela *Howardia biclavis* Comst.— Minas Geraes e Bahia.— **Syn.:** PAPOULA DO SÃO FRANCISCO, UMBARÚ.— **Syn. extr.:** AMBYA-PAT, MESTA-PAT e PATTWA, na India; AMLA-PATTWA, em Ceylão; BELUBELU, no Sahara meridional; DÂH-FOU, no Niger e no Senegal; GOMBO-CHANVRE, na Martinica e na Reunião; GOMBOHANF, dos Allemães; TAKATAKA, no CONGO; WILD STOCK ROSE, na União Sul Africana.— NOTA: Em nosso livro «*Fibras texteis e cellulose*» (Rio de Janeiro, 1919) apresentamos esta mesma planta sob o nome vernaculo de PAPOULA DO SÃO FRANCISCO, pelo qual é conhecida no extenso valle do rio desse nome; agora relegamol-o á synonimia e preferimos-lhe o de CANHAMO BRASILEIRO, porque em verdade é absolutamente expressivo e ainda porque já sob este ultimo nome foram distribuidas as respectivas sementes pelo governo do Estado de S. Paulo, no anno de 1908; aliás têm sido alli distribuidas igualmente sob o nome technico de *Hibiscus ferox* Hk., actualmente synonimo de *H. cannabinus* L., conforme está registrado no começo deste artigo. Prevenimos mais, apenas para evitar confusões deploraveis, que o *H. cannabinus* L. é a mesma especie que recebeu o nome «scientifico» *Canhamo brasiliensis* Perini, infelizmente muito divulgado em certa época.

CANHAMO VERDADEIRO = *Cannabis sativa* L. (*C. chinensis* Del., *C. erratica* Siev., *C. foetida* Gilib., *C. indica* Lam., *C. Lupulus* Scop., *C. macrosperma* Stokes, *Polygonum viridiflorum* Poir.), da familia das Moraceas. — Planta annual, herbacea, dioica, de raiz perpendicular, lenhosa e branca; caule erecto e ôco, aspero, ligeiramente quadrangular, ás vezes estriado, até cerca de 7 ms. de altura (conforme a variedade); folhas oppostas (pelo menos as inferiores), longo-pecioladas, palmati-nervadas, compostas de 5-7 segmentos linear-lanceolados, acuminados, até 12 cts. de comprimento, dentados, verde-escuros na pagina superior e verde-pallidos na inferior, pubescentes nas duas paginas, sendo que no apice os segmentos ficam reduzidos a 3 e mesmo a 1 sómente; flores axillares, quasi sesseis, apetalas, esverdeadas, as masculinas de receptaculo convexo e poueo volumoso, dispostas em paniculas e as femininas de calice gamosepalo, em fórma de sacco, dispostas em espigas de glomerulos; bracteas foliaceas dotadas de pêllos secretores; fructo achenio arredondado envolvido no calice persistente contendo 1 semente sem albumen e com embryão oleaginoso.— Segundo investigações pacientes e cuidadosas, esta planta deve achar-se em cultura desde ha 4.000 annos; a grande similhança do seu nome nas linguas indo-europêas até faz crêr que os Aryas já a conheciam quando se dispersaram 3.000 annos antes de Christo. Esta hypothese tem muito de verosimil porque o berço da raça Aryana póde ser localisado exactamente na parte da Asia temperada que vae do mar Caspio, atravez da Persia e da Cashemira, até ao norte da China, onde a planta ainda hoje é encontrada espontanea.— Podemos quasi affirmar que desde esses tempos remotissimos o homem, com excepção dos antigos Egypcios e Hebreus, conheceu simultaneamente as propriedades texteis e as propriedades intoxicantes do CANHAMO, o qual ficou estreitamente ligado a numerosas lendas orientaes e gregas, conforme descrevem Theophylacto-o-Simocatta, Dioscorides e Herodoto. Os filamentos compridos e sedosos desta planta serviram aos Romanos para coxar cordas, fazer cilhas para os cavallos e sogas para os bois de trabalho, assim como teciam panno grosso e forte para as velas das embarcações; Hieron II, rei de Syracusa (269-215 antes de Christo) e protector do grande geometra Archimedes, comprava todo o fio de CANHAMO para attender ás necessidades de seus navios e com este material mandou calafetar a sua famosa nave «Syracusa»; na Thracia, porém, fez notavel progresso a tecelagem destes fios, visto ahi já fabricarem tecidos tão finos que eram facilmente tomados como sendo de Linho. A cultura foi naturalmente desenvolvendo-se por toda a superficie habitada do planeta, pois a planta adaptou-se perfeitamente não só aos paizes de clima identico ao de seu proprio *habitat*, como tambem a outros de clima bastante mais frio: actualmente é feita em larga escala, para a producção de fibras, no Japão, na China, na Russia, na Tcheco-Slovaquia e na Italia, sendo o producto desta ultima inferior ao do Japão e da China, porém o mais reputado da Europa e o unico que no Brasil importamos, tanto em bruto como em fio, e tambem como estôpa e em obras trançadas, ascendendo annualmente o respectivo valor a alguns milhares de contos de réis. As plantações mais extensas são as da Russia, mas tambem as da Allemanha e da Inglaterra occupam áreas consideraveis; outros paizes menores productores são a Austria, o Chile, os Estados Unidos, a França, a Hespanha, a India e Portugal.— As fibras corticaes que constituem o CANHAMO pertencem á categoria das fibras «macias», têm cheiro forte, o peso especifico de 1,48 e côr muito variavel (amarella, branca, castaneo, cinzento-aço, cinzento-escura, verde e ás vezes até quasi preta), o que depende do tratamento a que hajam sido submettidas e até tambem de circumstancias fortuitas. As fibras da China são bellissimas, compridas, resistentes e sedosas; as da Italia são tambem sedosas e flexiveis, posto que inferiores áquellas, tendo 77.77 % de cellulose (segundo

CANHAMO VERDADEIRO (plantas dos dois sexos)

Müller) e attingindo até 2 ms. de comprimento, sendo que influe muito na qualidade a época em que é feito o córte, mais recommendavel após a floração, quando os fructos começam a desenvolver-se e as folhas a amarellecer, pois uma contra-prova decisiva temos no facto de serem de inferior qualidade em brilho, elasticidade e resistencia as fibras provenientes de individuos femininos cujo córte é effectuado após a maturação das sementes. Na Idade Média estiveram algum tempo em voga para a confecção de pannos finos, mas logo decahiram e agora os « pannos de Canhamo » apenas são utilisados pelos camponezes e isso mesmo mui limitadamente ; porém, misturadas ao linho e á lã, têm hoje largo emprego na industria deshonesta, pois tal mistura com estas duas valiosas materias primas não passa de uma grosseira falsificação, excepto para o « berlinge », tecido que sempre foi feito com fio de CANHAMO e fio de lã. Na actualidade o fio de CANHAMO é utilisado principalmente para cordoalha, aniagem, saccaria, rêdes, capachos, barbantes e « reps » ou tecido estampado para reposteiros e similhantes, bem assim na industria dos artefactos de borracha, prestando-se bem ao processo da vulcanisação embora sejam as fibras muito sensiveis ao calôr e á humidade, tornando-se assim duras e quebradiças, além de que, quando guardadas em logar abafado, esquentam e podem inflammar-se espontaneamente.— A introducção do CANHAMO no Brasil, para fins texteis, data ainda dos tempos coloniaes, havendo provas de ensaios de cultura muito bem succedidos nos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, ahi pelos annos de 1770 e decerto tambem antes ; no começo do seculo XIX havia mesmo plantações regulares em Minas Geraes (Araxá). E', entretanto, muito possivel que a planta já aqui existisse ha mais tempo, introduzida clandestinamente para fins hypnoticos pelos primeiros escravos, isto é, logo depois que D. João III expediu seu negregado Alvará de 29 de março de 1549, pelo qual auctorisou cada engenho de assucar a adquirir 1.200 infelizes Africanos. O certo é que, como lavoura economica, não obstante a activa propaganda que temos feito e as experiencias agronomicas realisadas, continúa sendo nulla, ou não existe mesmo, sem que isto resulte de qualquer receio de insuccesso, porquanto a planta acha-se naturalisada e subespontanea desde o Amazonas até á Bahia, talvez até mais para o sul.— O CANHAMO não é apenas uma especie industrial ; as substancias chimicas tambem existentes em todas as suas partes, substancias estas que, devido á conhecida influencia do clima sobre as secreções vegetaes, são mais activas ou em maior percentagem nos climas quentes e que nos climas frios quasi desapparecem, tornam esta especie, quando taes substancias são administradas com a maxima prudencia, um valioso calmante e antispasmodico, grande moderador da contracção muscular nas suas variadas manifestações, sedativo das dores gastricas e das colicas uterinas, util contra a hysteria, choréa, epilepsia, gotta, delirium tremens, o enjôo do mar e as dysenterias chronicas, dysmenorrhéa, asthma, morphinomania, rachas dos seios, impotencia, dyspepsia nervosa e outras affecções, aliás pouco empregada em medicina. Infelizmente esta planta é, acima de tudo, eminentemente intoxicante : bastará lembrar que, ainda nos campos de cultura, já os proprios trabalhadores occupados na faina agricola das respectivas limpa, colheita e desfibração, soffrem os effeitos das emanações, mais ou menos embriagantes e narcoticas, peculiares á especie ; a essa propriedade intoxicante associam-se mais intimamente as lendas mythologicas e historicas a que já fizemos allusão e tambem poderemos attribuir com bons fundamentos a extraordinaria e relativamente rapida expansão geographica do vegetal, levado pelos Arabes da Asia para a Africa, bastando poucos seculos para atravessar o continente negro desde Zanzibar até Angola, embrutecendo tribus

CANHAMO VERDADEIRO (planta feminina)

inteiras, e depois, com o nefando trafico, vir de uma á outra margem do Atlantico, trazidas as sementes amarradas em boneca na ponta dos pannos ou tangas pelos desventurados captivos, que afinal as disseminaram por toda a America do sul e pelas Antilhas. Emfim, a acção é tão energica e tão nociva que alguns Governos se têm visto obrigados a submetter o cultivo á mais estricta e severa vigilancia (India) e outros chegaram á imperiosa necessidade de o prohibir de modo absoluto (Ceylão).— Ainda não estão positivamente determinados todos os principios activos desta planta, mas os seus effeitos narcoticos parecem provir da « hashishina » ou « cannabina », substancia esverdeado-pardacenta, escura, insoluvel na agua, de cheiro muito enjoativo e sabor picante e persistente, resinosa e glutinosa, com acção aphrodisiaca e digestiva, calmante da dôr e da superexcitação nervosa ; e bem assim de um oleo essencial amarello-ambar escuro, mais leve do que a agua, cuja simples aspiração basta para provocar extraordinaria necessidade de locomoção, logo seguida de abatimento e mesmo de syncope. Este oleo é formado por dois corpos volateis distinctos (« cannabeno » liquido e « hydrureto de cannabeno » crystallisado), sendo que oleo e resina existem em toda a planta, porém em maior percentagem nas folhas, nos caules novos, nos pêllos secretores das bracteas e nas summidades floridas das plantas femininas, oleo e resina esses de mui difficil separação, aliás desnecessaria, porque com um ou outra, indifferentemente, se conseguem os mesmos beneficios medicinaes e os mesmos males ; mas as plantas femininas, cujo maior porte as fez denominar « pied mâle » pelos Francezes e « kalenji cansjava » pelos Hindús, ao passo que as plantas masculinas, por seu menor porte, são respectivamente chamadas « pied femelle » e « tsyeru-cansjava », parecem ser ainda mais activas. Os effeitos de taes substancias são immediatos, quasi fulminantes, manifestando-se por tosse forte, salivação abundante, enervação, gritos, phrases desconnexas, embriaguez delirante, sonhos agradaveis, sensuaes e eroticos, que os viciados consideram mesmo deliciosos, succedendo a tudo isto uma tão profunda depressão do organismo que o individuo fica realmente imbecilisado ou idiota, num estado de torpor que os medicos chamam « cannabismo ». — E' indubitavel que, se não foram os proprios Aryas quem primeiro conheceu e utilisou as propriedades hypnoticas do CANHAMO, com certeza já os antigos Persas e os Scythas dellas usaram e abusaram. Os verdadeiros propagandistas do mal foram, porém, os Arabes, designadamente os Ismaelitas do Este, que constituiram a seita Hashishin ou dos Assassinos (origem desta palavra) e a qual tinha diversos grupos espalhados desde a Syria até ao norte da Persia, os quaes durante dois seculos, exactamente no tempo das Cruzadas, espalharam o terror por todo o Oriente. Comtudo, os sectarios de Mahomet usavam indistinctamente o « hashish » ; assim, as relações commerciaes entre a India e a Africa oriental, feitas por intermedio dos Mouros, levaram para o continente negro o pernicioso uso. No seculo XVI já a planta era cultivada em toda a Cafraria ; e a sua penetração foi tão facil que conquistou rapidamente duas terças partes da Africa, chegando á contra-costa, a Angola e ao Congo, de onde nós finalmente o recebemos com os escravos viciados. O modo de utilisar as propriedades narcoticas do CANHAMO tem variado com as épocas e segundo os povos. Parece que primeiramente os Scythas usavam fumigações feitas com os fructos, habito que logo desappareceu por completo, visto que os Arabes, e mesmo os Hindús abastados, apenas aproveitaram as outras partes da planta hoje realmente reconhecidas como mais perniciosas, sobretudo a resina (« hashish »), que a principio os Arabes ingeriam dissolvida em preparados aquosos ou reduzida a pilulas, sempre addicionada de Areca, camphora, noz-moscada, ambar, almiscar e outras substancias caras, tudo habilmente misturado ; os Mouros ricos da Africa oriental confeccionavam electuarios tambem complicados e aos quaes

CANHAMO VERDADEIRO (planta masculina)

deram o nome de « maju » ; os Africanos, mais atrazados intellectualmente, iniciaram-se no vicio comendo simplesmente as folhas e caules, mas não precisaram de muito tempo para reduzir tudo a um simples tabaco (« riamba », em Angola, devendo pronunciar-se o *r* doce), que aspiram ou « puxam » em cachimbos de fórmas mui variaveis, porém sempre com um deposito de agua, pelo qual passa o fumo para chegar á bocca ; na Tripolitania ainda hoje usam os dous processos, isto é, comem e fumam as folhas. — Na India preparam actualmente o narcotico dos seguintes modos : com as flores da planta masculina infusas em agua obtêm a bebida a que chamam « sidhee » ; com as flores da planta feminina e as folhas da planta masculina, sêccas e misturadas com as de *Nicotiana* sps., preparam um tabaco bastante estimado ; com os fragmentos seccos e pulverisados fazem a bebida licorosa « bhang » (de BANG, nome do CANHAMO entre os antigos Hindús e Persas, ou de BANGA, em sanskrito, adulterado para BANGHA pelos Inglezes) ; os mesmos fragmentos servem para um outro tabaco, ao qual chamam « gunah » ou « gunjah », que é o nome tamil da planta ; á resina, que é a parte mais perniciosa e vendem nos bazares sob a fórma de pequenos pedaços, denominam « churras » (« charas » « cheris »), correspondendo realmente ao « hashish » dos Arabes, e dos quaes, addicionando-se manteiga e agua, se obtém o energico « extracto gordo », verde-amarellado, de cheiro desagradavel e sabor acre, extracto este que, manipulado com mel, cantharidas e varias substancias aromaticas, torna-se a apreciada pasta pardacenta e molle que tem o nome de « dawamesc ». Ainda a resina, ligeiramente torrefacta e misturada com mel, dá o « madjoun » dos Arabes (« esrar », dos Turcos). No Egypto preferem uma solução alcoolica, a « chatsraky ». Todas estas preparações, mesmo em dose moderada, têm acção extraordinaria sobre o systema nervoso, inclusive as funcções digestiva e genesica, acção essa primeiro altamente excitante e depois profundamente depressora. — Nos Estados do norte do Brasil, onde a planta e o vicio ficaram como triste legado da escravatura, agora usufruido por alguns milhares de Brasileiros, aliás exclusivamente pertencentes á classe mais inferior, o CANHAMO conserva o nome angolense de « riamba » e suas corruptélas (« aliamba », « diamba », « liamba », « nadiamba »), conhecido igualmente nos Estados de Alagoas e Sergipe pelos de FUMO DE ANGOLA e MACONHA, na Amazonia pelo de DIRIJO e algures pelos de « PANGO » e « UMBARU », dizendo-se que alguns aborigenes tambem o conhecem e o denominam ATCHI. Ao cachimbo convenientemente preparado com as inflorescencias femininas desseccadas e o recipiente (cabaça, grogoió ou maricas) contendo agua para a filtração do fumo, chamavam outr'ora « pito do pango » e o seu uso, venda e até mesmo a simples conservação nas casas publicas foi prohibida no Rio de Janeiro, em 1830, sendo punidos os contraventores com penas de multa e prisão, medida esta que produziu salutares effeitos, pois, em verdade, o vicio desappareceu da capital do paiz. Infelizmente não succedeu o mesmo nos alludidos Estados do norte, onde a planta é cultivada apenas para fins intoxicantes, fazendo-se a colheita de conformidade com velhas superstições, entre estas a de não ser assistida por mulheres, menos ainda quando estejam no periodo da menstruação. Nos « candomblés », « catimós » e « batuques», tudo reminiscencias africanas, é obrigatoria a « maconha », passando a « maricas » de mão em mão e de bocca em bocca, para excitar os frequentadores, produzindo-lhes hallucinações concupiscentes que, dizem os viciados, corrigem os « defeitos da idade ». A « maconha » ou « riamba » entra clandestinamente nas prisões e invade os quarteis, exigindo séria fiscalisação por parte da respectiva officialidade ; é muito apreciada pelo baixo meretricio ; os canoeiros e barcaceiros de Sergipe, assim como os intrepidos jangadeiros do Ceará e os pescadores em geral, estão mais ou menos dominados pelo vicio (Dr. Rodrigues Doria) ; no Maranhão gosam os fumantes de « diamba » da reputação de individuos perigosos e por isso são rigorosamente recusados pelos engenheiros e quaesquer chefes de trabalho, porquanto não é raro que, sob o imperio do narcotico, se convertam em barbaros assassinos inconscientes (Padre Camillo Torrend). As auctoridades procuram supprimir este grande mal e isso nos parece facil. — O fructo (« chènevis », dos Francezes), geralmente chamado semente e que os antigos comiam torrado como estimulante do estomago, entrou outr'ora na composição do « cachundé », conjunctamente com variadas substancias e até com pedras preciosas, masticatorio de que os Orientaes fizeram largo uso para perfumar-lhes o halito e que tambem teve grande consumo em Paris ; sua infusão é anti-gonorrheica e sua emulsão é calmante da bexiga no catarrho vesical. Este fructo, oleaginoso e comestivel para as aves domesticas, cuja postura augmenta, fornece 26 a 30 % de oleo muito siccativo (« huile de chènevis », dos Francezes), que no momento

da extracção é verde-claro ou amarello-esverdeado e depois se torna amarello-castanho, o qual, além de ser alimentar e perfeitamente digestivel para o homem, já consumido em diversos paizes, sobretudo na Lithuania, é tambem util contra as «colicas de chumbo» e a galactorrhéa, sendo ainda optimo para o fabrico de tintas, vernizes e sabões finos, especialmente daquelles em que deva predominar a côr verde e suas nuanças, igualmente aproveitado em pharmacia para emulsões assucaradas e refrigerantes. Tem o peso especifico de 0,926 a 0,935; o indice de saponificação 190 a 193; indice de iodina 144 a 166, resistindo á temperatura de 2° abaixo de zero. Além de uma percentagem variavel de azoto, os fructos encerram 21.67 °/₀ de potassa, 26.63 °/₀ de cal, 34.96 °/₀ de acido phosphorico e 14.04 °/₀ de silica, bem como insignificantes quantidades de magnesia, chloruro de sodium, peroxydo de ferro, soda e sulphato de cal; antigamente a veterinaria administrava-as, assim como o succo das folhas, para excitar as femeas indifferentes á cobrição. Extrahido o oleo dos fructos, ficam 70 a 75 °/₀ de residuos que servem para fabricar tortas forrageiras e tortões para adubo, tambem usados na Italia para iscas de pesca. Somente depois da Grande Guerra e graças ás serias investigações scientificas que as necessidades della decorrentes impuzeram, desappareceu a erronea crença, até então arraigadissima, de que estes residuos tinham uma propriedade estupeficante, que os tornava improprios para a alimentação animal, quando é certo que produzem leite e manteiga perfeitamente iguaes aos produzidos pelas tortas de Linho, sendo identico o valor de ambas; a composição centesimal das tortas de CANHAMO, em verdade mais facilmente deterioraveis do que as outras, é a seguinte: 11.47 °/₀ de agua, 7.87 °/₀ de materia graxa, 28.87 °/₀ de proteina, 23.85 °/₀ de hydratos de carbono soluveis, 21.07 °/₀ de cellulose e 6.87 °/₀ de cinzas, com um total de 115,7 unidades nutritivas. Reduzidas as tortas a pó, serve este aos negociantes sem escrupulo para misturar com a PIMENTA DO REINO, falsificando dest'arte a valiosa especiaria.— Os residuos da desfibração e da fiação têm numerosas applicações, especialmente para o fabrico de papel de grande durabilidade e resistencia, mesmo quando misturados com os caules ou lenho (40 a 45 °/₀ de cellulose), que hoje representam importante auxilio para a industria do papel, já pela elevada quantidade annualmente disponivel nos paizes que fazem a cultura intensiva da planta, já pela propria natureza e comprimento das fibras, especiaes para papeis de luxo. Este lenho é ás vezes utilisado para phosphoros ordinarios, carvão para polvora e até para bengalas baratas, assim como para combustivel das proprias machinas que impulsionam as desfibradoras mechanicas, aliás empregado tambem como adubo, depois de convenientemente apodrecido. As folhas frescas, contusas e applicadas topicamente, resolvem os tumores brancos; são tambem forrageiras e no Baluchistan (India) o povo come-as preparadas com leite, mas em geral prefere utilisal-as, juntamente com os ramos, para «cama» nos estabulos, onde, misturadas com os excrementos e fermentadas com as urinas, se tornam rapidamente um valioso estrume.— Ha muitas variedades hortícolas que nos dispensamos de enumerar aqui, visto não termos ainda a cultura economica da planta.— **Syn. extr.:** ALCANAVE, dos antigos Portuguezes; BANGI, nas Philippinas; CÁÑAMO, dos Hespanhoes; CANAPE, dos Italianos; CANNAB, CHANVENON e CHANVRE, dos Francezes; CHERNEB, dos Arabes; GANGA, em Bengala; GANGICA (outro nome sanskrito igualmente adulterado pelos Inglezes, que escrevem GUNJIKA); HANF, dos Allemães; HASCICIA, corruptela dos Italianos na Lybia; INDIAN HEMP, dos Inglezes; KANAS, dos Celtas; MATKANSHA, em Ceylão; MUTOKWANE, no Alto Zambeze; TSING-MA, na China.

CANHAMO VERDADEIRO (plantação)

**CANNA DE ASSUCAR**

Saccharum officinarum L.

CANINANA = *Securidaca lanceolata* St.-Hil., da familia das Polygalaceas.— Trepadeira lenhosa ou arbusto voluvel, até 250 cts. de altura; ramos alternos, pubescentes no apice; folhas simples, lanceoladas, inteiras, até 5 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, parallelinervadas, coriaceas, quasi glabras; flores irregulares, roseas ou violaceas, numerosas, de sepalas esverdeadas e ciliadas, dispostas em racimos terminaes e axillares ou em grandes paniculas compostas; fructo ovoide, reticulado; semente ovoide, rugosa.— É planta muito ornamental, graças á abundancia e á belleza de suas flores; merece ser cultivada nos jardins — Ceará até S. Paulo.

CANIVETE = *Erythrina reticulata* Presl, da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore pequena ou arbusto grande, de ramos grossos, carnosos, revestidos de tomento ferrugineo emquanto jovens, ás vezes um pouco aculeados; folhas estipuladas (estipulas lanceolado-acuminadas, caducas), pecioladas (peciolo muito comprido e tomentoso), compostas de 3 foliolos peciolulados (peciolulo crasso), grandes, desiguaes, sendo rhombeo o terminal, rigidos, glabros na pagina superior e pubescentes ou tomentosos na inferior; flores de calice tubuloso, truncado, vexillo oblongo, estreito, de côr vermelho-vivo, dispostas em racimos; fructo vagem.— Bahia até ao Rio de Janeiro.

CANNA BRAVA = *Erianthus saccharoides* Michx. (*Andropogon alopecuroides* L., *A. Erianthus* Link, *Anthoxanthum giganteum* Walt., *E. giganteus* Rubbard, *E. giganteus* Muhl., *Saccharum alopecuroideum* Nutt, *S. erianthoides* Rasp., *S. giganteum* Pers., *Sporodiopogon fotiatus* Fourn.), da familia das Graminaceas.—Herva de rhizoma comprido e colmo rigido, pouco succoso, com os internodios piloso-sedosos, até 3 ms. de altura e 2 cts. de diametro; folhas invaginantes, lineares, serradas, cortantes, pilosas e asperas; inflorescencia disposta no apice da haste comprida formando panicula de 40 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, branca ou esverdeado-acinzentada, sendo que a primeira gluma tem pêllos compridos, a segunda gluma é pilosa e a terceira é aristada.— E' forragem dura, apenas acceita pelo gado em época de grande escassez; as folhas são, porém, bom material para cobertura de casas ruraes e, conjunctamente com o colmo, para fabrico de papel; a parte superior já foi muito procurada para certas obras trançadas, ripas, cauda de foguetes, regras de artistas e até para «cavallo de flexas», apreciado pelas creanças. A panicula é bastante vistosa e serviu outr'ora, na côr natural ou colorida com anilinas, para ornamentar o interior das habitações; as flores tiveram contemporaneamente regular consumo para enchimento de colchões e travesseiros. Esta especie, cujos brotos alcançam rapidamente mais de 1 m. de altura, sobretudo depois das queimas, é de extraordinaria vitalidade, estendendo os rhizomas em todas as direcções e abafando completamente qualquer outra vegetação.— Tem no Rio Grande do Sul a variedade *angustifolia* (*Saccharum angustifolium* Trin.), de folhas rigidas, grossas e voltadas para traz.— A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** CANNA DO BREJO, MACEGA BRAVA, no Rio Grande do Sul; PENACHINHO, em Minas Geraes; YAJHAPÉ GUASSÚ, dos Guaranys.— NOTA: Alguns auctores attribuem o nome scientifico a Nees, talvez ligando esta especie ao *Paspalum saccharoides* Nees, que no Pará attinge apenas a altura de 130 cts., dando folhas bastante coriaceas e que constituem forragem igualmente inferior, a qual é alli chamada tambem CANNA BRAVA, mas varios botanicos notaveis consideram-na especie distincta e assim está registrada no «Index Kewensis».

CANNA DE ASSUCAR = *Saccharum officinarum* L. (*S. edule* Hassk., *S. sinense* Roxb., *S. violaceum* Tussac), da mesma familia.— Planta herbacea, cespitosa, de raiz vivaz geniculada e em parte fibrosa; colmo cylindrico, 40-50-articulado, um pouco espinescente ou inerme, mais ou menos erecto, até 6 ms. de altura e 6 cts. de diametro, arqueado na base, simples, nodoso e um pouco mais grosso nos internodios, que são sempre salientes, porém irregularmente distanciados, compacto, carnoso-succoso e revestido de epiderme lenhosa e vernicosa de côr amarella, verde, vermelho-escura, violacea ou variegada (conforme a variedade); folhas amplexicaules na base, alternas ou oppostas, distichas, planas, lineares, agudas no apice, até 140 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, serradas, asperas, recti-nervadas e com uma nervura central saliente e brancacenta; bainha das folhas bastante espinescente ou pelo menos revestida

de pêllos rigidos e pungentes; espiguetas compostas de 2 flores pequeninas, hermaphroditas, sendo 1 sessil e 1 pedunculada, dispostas em grandes paniculas pyramidaes revestidas de pêllos sedosos e muito compridos no apice (flecha) de haste lisa e luzidia; fructo caryopse ovoide, aguda nas duas extremidades, muito pequena. — Embora varios auctores hajam asseverado que esta planta é encontrada espontanea nas margens do Euphrates, tal não se dá alli e nem em outro ponto do globo, sendo ociosa qualquer discussão a respeito. Na India, a tradicção considera que o *S. officinarum* L. descende do *S. spontaneum* L., supposição que não repugna á sciencia, sobretudo depois que nos ultimos 40 annos, graças á descoberta das sementes ferteis da planta (que foram desconhecidas durante vinte seculos), se tem obtido os mais perfeitos resultados em numerosissimos cruzamentos entre as duas especies, como tambem porque se nota invariavelmente que as sementes da CANNA DE ASSUCAR, quando esta degenera, o que é commum, tornam-se iguaes ás de *S. spontaneum* L. (*S. aegyptiacum* Willd,. *S. canaliculatum* Roxb., *S. semidecumbens* Roxb., CANNA DO MALABAR, dos Portuguezes; KHAKRA, KHASI e KHURI, dos Hindús; TALAHIB, nas Philippinas). Não ha duvida, entretanto, que a preciosisissima graminea é de origem asiatica, mais particularmente da India ou da Polynesia: a esta conclusão chegamos indirectamente, não só pela tradicção acima alludida, como tambem á luz da philologia e da historia. E' mais difficil saber qual, dentre os povos orientaes, foi o primeiro a extrahir o assucar, provavelmente sob a fórma de xarope e, pela simples evaporação, na de uma especie de rapadura; porém, os mais antigos livros sagrados dos Hindús já associam a planta á mythologia, podendo considerar-se a sua introducção na China como relativamente moderna, talvez pouco antes da éra christã. Quanto á expansão, para o Occidente, da planta e do seu producto, os dados historicos permittem estabelecel-a no IV seculo antes de Christo, quando Alexandre-o-Grande regressou da India; talvez até este insigne general a tivesse feito cultivar na Persia: daqui a levaram os Arabes para o Egypto e a Syria. Sabe-se que no VIII seculo da nossa éra quasi todas as terras ferteis do Egypto estavam occupadas pela cultura da CANNA; os Mouros, conquistando a Hespanha, ahi a introduziram no seculo immediato, sendo que a cultura ainda hoje persiste na Andaluzia; no seculo XII era cultivada na Phenicia e em Portugal e no seculo XIV em todas as margens do Mediterraneo; no seculo XVI a cultura, já então antiga em certas regiões da França, era alli florescente. Na Idade Média a maior parte do assucar consumido na Europa vinha do Oriente, sendo Veneza a monopolisadora desse commercio; mas tendo-se prolongado muito a guerra desta Republica contra os Turcos, impediu a chegada de novos supprimentos e afinal o famoso mercado extinguiu-se bastantes annos antes do descobrimento do caminho maritimo para a India, porque os Portuguezes, havendo implantado a cultura da CANNA na ilha da Madeira em 1420, e os Hespanhoes, mais ou menos na mesma época, no archipelago das Canarias, obtiveram uns e outros, em breve prazo, um tão magnifico resultado, que o assucar das novas possessões, chegando á Europa, fez baixar consideravelmente o preço do artigo, tornando assim accessivel, mesmo ás classes pobres, um producto até então limitado aos hospitaes, ás casas dos ricos e aos boticarios, estes ultimos para o exclusivo fim de prepararem as receitas dos physicos. A descoberta da America em fins do XV seculo e, particularmente, a do Brasil, ao iniciar-se o XVI, consolidaram a conquista — immensa conquista, se considerarmos o formidavel consumo actual do producto e a sua indispensabilidade para poderem ser consumidas colosaes quantidades de outros productos, designadamente o café, o cacáo e o chá, para não fallarmos sinão em tres principaes generos de consumo mundial. Certamente ha no commercio assucares provenientes de outras plantas e os quaes são quotidianamente consumidos em extensas zonas,

CANNA DE ASSUCAR (em flôr)

destacando-se entre elles o de BETERRABA, cuja producção é tambem enorme ; mas o assucar de CANNA excede ainda em quantidade a todos os demais reunidos.— Os primeiros exemplares da planta que chegaram ao Brasil vieram da ilha da Madeira em 1502 ; de lá mesmo vieram outros, trinta annos depois, remettidos por ordem de Martim Affonso de Sousa, para a sua capitania de S. Vicente, no actual Estado de S. Paulo, de onde foi promptamente disseminada por todo o littoral do paiz, a tal ponto que, poucos annos mais tarde, em 1550, existiam numerosos engenhos que fabricavam assucar superior ao da India, sendo este desenvolvimento industrial fortemente impulsionado pelos alvarás de 1559 e 1560, que isentaram de direitos a respectiva exportação. As plantações de CANNA nos Estados do norte tornaram-se depressa as mais importantes do paiz, havendo razões para acreditar que Pernambuco, em 1526, já exportava assucar para Lisbôa ; porém a verdade é que, em todo o territorio colonisado, taes plantações eram então communs. Nesse mesmo seculo, sobretudo a partir de 1575, e tambem no seculo XVII, até antes de 1620, quasi todas as varzeas e morros occupados actualmente pela cidade do Rio de Janeiro constituiam um vastissimo cannavial que alimentava, no minimum, doze grandes engenhos. Em meiados desse seculo o Brasil havia-se tornado o centro principal da producção de assucar, satisfazendo ás suas

CANNA DE ASSUCAR (plantação)

necessidades excepcionalmente crescentes e ainda exportando consideravel volume (em 1650 cerca de 150 milhões de libras). Esta situação não foi conservada; e o Brasil, posto que jamais perdesse a sua categoria de paiz grande productor de assucar, viu entretanto reduzir-se de anno para anno a sua exportação, de modo que esta, em 1736, já não excedeu de 80 milhões de libras, devido á concorrencia, cada vez maior, do assucar produzido em numerosas colonias e que barateou demasiado os preços na Europa, aggravado tudo com a degenerescencia fatal da CANNA, que ainda era exclusivamente a mesma variedade vinda da ilha da Madeira e que aliás deu origem ás grandes e rendosissimas culturas das ilhas da Jamaica e Barbados, para onde fôra levada do Brasil. Desconhecendo-se nessa época, como se desconheceu até á segunda metade do seculo XIX, a verdadeira semente da importante graminea, toda a respectiva reproducção era feita, como é quasi em geral ainda hoje, utilisando-se para semente as « pontas » e os « toletes », isto é, a extremidade superior ou um pedaço do colmo, tendo este dous ou tres « olhos », « olhaduras » ou gemmas, preferindo-se as « pontas », já por serem mais economicas, já porque são melhores quando haja o devido cuidado na selecção, escolhendo-se as plantas mais vigorosas e excluindo-se as que denotam a presença de quaesquer molestias cryptogamicas. Era bem explicavel, pois,

que ao cabo de 250 annos de cultura intensa se reconhecesse a imperiosa necessidade do melhoramento dos nossos cannaviaes, replantando-os com as variedades exoticas então mais reputadas; é assim que a primitiva Canna, que ficou sendo chamada *Creoula* ou *Mirim*, foi pouco a pouco sendo substituida pela *Cayenna* ou *Bourbon*, entrada no paiz por varias vias e vezes, sendo a primeira no Pará, de 1790 a 1793, sob o governo de Francisco de Souza Coutinho; a segunda no Rio de Janeiro, em 1810 ou 1811, sob o patrocinio do Marquez de Barbacena, fazendo-se a cultura no Bangú e no Gericinó (Campo Grande); e a terceira, em 1818, trazida por Maciel da Costa, que em novembro do anno anterior deixára o cargo de governador da Guyana. Desde o começo do seculo XIX, pois, jamais cessou a introducção de variedades extrangeiras, afim de substituir-se as antigas, esgotadas e degeneradas, de modo que hoje seria difficil discriminar com a desejada exactidão quaes as cultivadas e sua origem, já porque a mesma variedade póde ter sido introduzida de dois ou mais logares e com outros tantos nomes, o que é muito provavel, já porque no Brasil a mesma variedade póde ter recebido diversos nomes, como occorre commumente com outras especies. Parece incontestavel que aquella denominação *Creoula* ou *Mirim* abrange não sómente as variedades resultantes da «semente» vinda da ilha da Madeira, como tambem algumas variedades introduzidas pelos Hollandezes durante o seu dominio em Pernambuco e cujos nomes cairam no olvido. Em conclusão: ás numerosas variedades resultantes da selecção dos individuos nascidos de «pontas» e «toletes» vieram juntar-se, nos ultimos cincoenta annos, as variedades conseguidas pacientemente das verdadeiras sementes e, sobretudo, dos hybridos obtidos por meio de complicadissimos cruzamentos até mesmo espontaneos: a propria «Flora Brasiliensis» registra a variedade *brevipedicellatum*. Como base de uma mais simples classificação, os agronomos especialistas dividem todas em tres grandes grupos: 1) amarellas, brancas ou verdes; 2) listradas, rajadas ou variegadas; 3) escuras, vermelhas ou roxas. É longa a lista dos nomes de todas essas variedades existentes e mais ou menos cultivadas no Brasil; a sua identificação já tem sido tentada por vezes e receiamos que nunca venha a ter um exito completo. De conformidade com o plano deste «Diccionario» limitar-nos-emos a registrar esses nomes, embora convencido de que alguns delles, nacionaes ou extrangeiros, talvez mesmo muitos, sejam synonymos entre si: *Amarella, A. das Antilhas* (ou *de Java), Amarellinha, Americana, Ancien des Barbades, Armstrong, Bambú, Batavia* (listrada, purpurea e transparente), *Bellonguet* (branca ou vermelha), *Bois rouge, Bourbon* (branca, vermelha), *Branca, Branche Blanche, Breheret, Brisbane, Burke, Burro* (de), *Caiada, Cannafistula, Canninha* (mais de uma, geralmente de pouco rendimento, mas as primeiras sob o ponto de vista da qualidade da aguardente), *Cavalcante, Cavallo* (de), *Cappor, Cayanna* ou *Cayenna* (branca, rosa, roxa, etc.), *Cayanninha, Cera, Chineza, Cinta* (de), *Conferencia (Manoel Cavalcanti), Creoula, Crystallina* (mais de uma, entre ellas a «fitada» ou listrada), *Cubana, Diard* (grossa-verde, rosa), *Demerara, Djambrik* (ou *Vinagre), Douradinha, Doutor Caetano, Egypcia, Elephante* (branca e roxa), *Envernizada, Enxerto, Escossia, Esperança, Ferrea, Fina, Fita* (de), *Fitada, Flôr de Cuba, Folha miúda, F. rajada, G. Castro, Glaglah, Golong-gong, Gommos vermelhos, Governo* (do), *Grande Savanne, Guadelupe, Hong-Kong, Honolulu, Horne, Imperial, Isaquia, Java* (de, vermelha e escura, e clara), *Julião (São Julião, Julian), Juncção* (de), *Kaino-Alkilolo, Kawangire, Keni-keni, Liguanea, Listrada* (amarello e verde, roxa e amarello), *Louisier (Louzier, Bois rouge* do norte ou *Canna Preta), Luthero, Maçã, Malaia, Manulete, Manteiga, Mapu dourada, M. parda, M. pintada (Mapou perlé), Mapu rajada, M. vermelha (Mapou rouge), Martinica, Mauá, Mauritia (Mauritius), Meera, Mestiça* (roxa), *Mexicana, Mignonne fitada, Molle, Monte Alegre* (branca de), *Morenninha, Naga, Ohia, Otahili (S. variegatum* Hort., amarella, branca ou com listras amarellas e roxas, considerada ornamental e até cultivada nos jardins da Europa), *Palmeira, Papaa, Parda, Pau* (de), *Penache, Penang, Pintada, Pitu, Pobre, Polvilhada, Port Mackay (Port Maket), Poudre blanche, P. d'or (Pó de ouro), Prata, Preta* (da Malasia, de Pernambuco), *Purple-violet, Quissamã, Raiada, Rainha (Reine, rouge), Rainha da Caledonia (Caledonian Queen), Rajada, Rappoe, Ravanais, Republicana, Ribbond-cane, Rio Rotola, Riscada, Roaproh Kiang, Rosa* (ou *Crystallina), Rosada, Roxa, Roxo-escura, Rubannée, Salangor (Sarangôla* ou *Palmeira* = CANNA DA CHINA), *São Domingos, Sapiranga, Sawur, Sêda de Brotas, Selvagem, Sem-pêllo, Serra Negra, Singapura, Soleira, Souiat, Striped-cane, Surat, Tamarindo (Tamarin), Tambiaba, Taquara, Taquarussú, Taubaté, Terra* (da), *Timbô (Tsiambo,* riscada), *Timbic, Tiririca, Ubá (Yuba), Ubatubana, Verde das Antilhas, V. grossa, V. rosa, Vermelha* (de Pernambuco), *Vinagre* e *Violeta*, além de muitas outras, inclusive hybridos, que têm apenas numero ou meras iniciaes.— O parenchyma

persistente da parte não fistulosa do colmo de todas as variedades é constituido, além do assucar, por 43 °/₀ de silica, 18 °/₀ de potassa, 10 °/₀ de cal, 8 °/₀ de acido sulphurico, 6.5 °/₀ de magnesia, 6 °/₀ de acido phosphorico, 4.5 °/₀ de chloro, 2 °/₀ de soda e 2 °/₀ de oxydos diversos (Phipson). Submettido ao simples esmagamento entre cylindros, que é o antigo processo de moagem ainda hoje muito praticado, fornece, instantaneamente, 60 a 75 °/₀ de succo doce ou liquido potavel, que é a « garapa » ou « caldo de canna », base de todos os productos valiosos desta graminea e o qual é composto de agua, assucar de canna, assucares reductores, saes de varios metaes (predominando o de potassium), silica e uma pequena quantidade de substancias gommosas e nitrogeneas (Taylor), tendo o peso especifico de 1,050 a 1,088. Algumas dessas variedades, porém, graças ao melhor e mais delicado sabor do caldo, são preferidas para utilisação immediata da propria « garapa », cada vez de maior consumo, mesmo nos grandes centros, como bebida refrigerante agradavel e diuretica, emquanto outras numerosas variedades são quasi exclusivamente aproveitadas para forragem, aliás de pouco valor, pois é um alimento hydrocarburetado, encerrando na materia sêcca apenas 8 a 9 °/₀ de substancias nutritivas, insufficientes em relação ao volume, pelo que não dá força aos animaes e nem augmenta a secreção lactea das vaccas, antes transmitte ao leite um gosto caracteristico, exquisito, desagradavel, menos accentuado quando se aproveita sómente as folhas (4.24 °/₀ de proteina). Entre estas variedades forrageiras appetecidas pelo gado em geral e que perfilham sempre sem engrossarem demasiado, destaca-se a *Ubá*, que alguns auctores identificam com a especie typica *S. spontaneum* L. e que tem entre nós varios outros nomes vulgares *(Canna de burro, C. de cavallo, C. de pau, C. selvagem, C. taquara*, etc., etc.) ; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a e nella encontrou os seguintes elementos digestiveis, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca : 9.79 e 70.46 °/₀ de materia organica, que assim se decompõe : 0.46 e 3.27 °/₀ de materia azotada, 0.27 e 1.80 °/₀ de materia graxa, 6.20 e 43.92 °/₀ de materia não azotada e 3.04 e 21.47 °/₀ de materia fibrosa, sendo de 1:14,9 a relação nutritiva. E', todavia, muito rica em assucar (conforme as circumstancias, até 20 °/₀, excedendo de 91 °/₀ o seu grau de pureza) e acha-se largamente espalhada pela Africa e pela Asia, tendo-se feito, neste ultimo continente, acuradas investigações sobre a sua origem, opinando uns que é do Brasil, outros que é da Birmania e outros, finalmente, que da India veiu para o Brasil e daqui voltou para a Asia.— Submettendo-se a « garapa » ou caldo de canna, préviamente purificado, a qualquer dos processos de evaporação (directa, indirecta ou no vacuo), obtem-se o assucar, sempre em percentagens muito diversas, pois nisso influem numerosas causas, desde a variedade da planta e a composição do sólo onde foi cultivada, o clima, a abundancia ou escassez de agua, a distribuição das chuvas, a humidade atmospherica, o systema de cultura, a época do córte, a idade da planta, até ás alterações de origem cryptogamica ou animal ; e, no tratamento industrial, desde o numero de horas decorridas entre o córte e a moagem, e, sobretudo, entre o processo seguido, de expressão ou de diffusão, apparelhamento mais ou menos completo da usina ou mesmo constituindo um conjuncto rigorosamente combinado de machinismos modernos e perfeitos, que elevam a quantidade do succo extrahido até ao dobro do que extrahem outras usinas antiquadas ou rotineiras, porém, como accentuamos acima, nem só destas ultimas condições depende a maior quantidade de assucar e por isso podemos admittir, em qualquer caso, uma média absoluta de 15 °/₀, embora nas analyses de laboratorio se encontre invariavelmente 18 °/₀ e mesmo até mais de 22 °/₀. Dest'arte, o licor saccharino é reduzido a uns 20 °/₀ de « melado » ou xarope (« pobre » ou « rico »), producto que, conforme o tratamento, dá os varios assucares do commercio (branco em crystal ou em pó, mascavo, mascavinho, Demerara, rapadura, etc., etc.) e cujo residuo liquido é o « melaço », no qual fica o assucar incrystallisavel (glucose) existente originariamente no colmo,

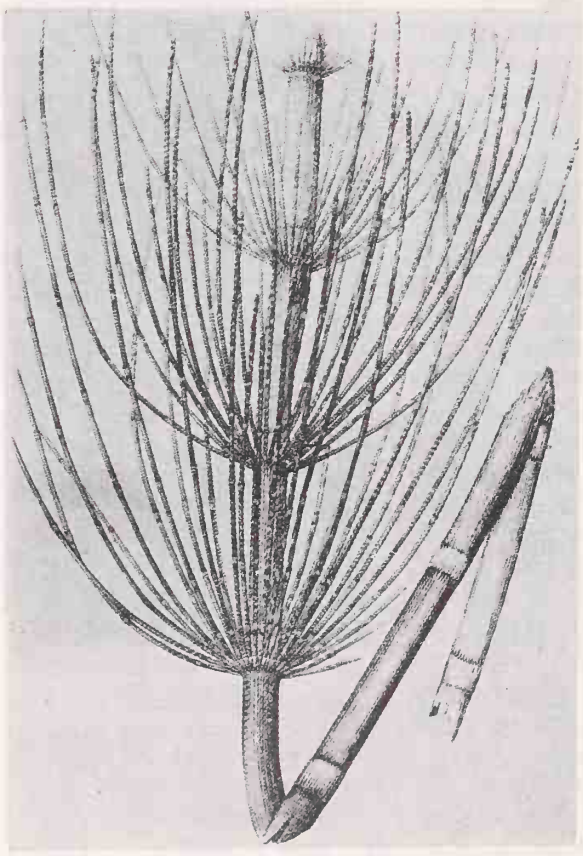
CANNA DE ASSUCAR (colmos maduros)

já accrescido do que por qualquer circumstancia se formou durante o tratamento. Este « melaço », distillado, produz o alcool e a aguardente de canna, mas grande quantidade destes generos, no Brasil, são extrahidos directamente da « garapa » ; se, porém, provocar-se a respectiva fermentação, obtem-se ainda o « rhum » ou « tafia », bebida de vasto consumo, extraordinariamente apreciada nas Antilhas, a qual tambem é muitas vezes feita apenas com o « mel de furo », as escumas, aguas de lavagem e aguas perdidas dos alambiques. E' do melaço que se extrahe o « acidol » (chlorydrato de metaina), medicamento importante para as pessoas gravemente enfermas do estomago ; uma combinação de 80 °/₀ de melaço e 20 °/₀ de bagaço de Canna dá o alimento conhecido pelo nome de « molascuit », bem acceito pelos animaes, mas o qual, em virtude de ser pouco nutritivo, vae caindo em desuso ; finalmente, o ultimo residuo (« caxixi », « tiborna, « vinhaça » ou « vinhoto »), simples ou composto, tem certo valor como adubo dos cannaviaes e laranjaes, seja applicado directamente sobre o sólo, seja diluido na agua da rega ou da irrigação.— Os residuos da depuração encerram 10 a 12 °/₀ de « cerosina » ou cêra de CANNA, durissima, amarellada, considerada pelos chimicos como um alcool, a qual funde a 82°C e tem o peso especifico de 0,961, sendo constituida pelo pó brancacento ou amarello-pallido que se encontra na epiderme do colmo, principalmente nas proximidades dos nós, e bem assim na base das folhas ; delle se extrahe tambem o acido cerosico. Nenhum destes dous productos é ainda bastante aproveitado, apesar da cêra prestar-se ao fabrico de velas e poder substituir bem a « cera de carnahuba » *(Copernicia cerifera* M). e até mesmo a cera de abelhas.— O assucar de canna ou « saccharose » é um anhydrido deglucosico incolor e inodoro, um pouco phosphorescente quando friccionado no escuro, formado de 42.10 °/₀ de carbonato, 6.43 °/₀ de hydrogenio e 51.47 °/₀ de oxygenio ou sejam 42.10 °/₀ de carvão e 57.90 °/₀ de agua, o qual crystallisa no systema clinorhombico, sendo ás vezes hemiedrica a base dos crystaes. Além de notavel agente de conservação da carne e do peixe e, no estado de solução concentrada, de quaesquer doces, compotas, geléas, xaropes e medicamentos, é um alimento respiratorio eminentemente nutritivo e do qual não se perde particula alguma, retardador da fatiga e « fonte poderosa de energia, queimando-se parcialmente no sangue, mantendo sempre a tensão muscular », sendo que os musculos em acção rejeitam qualquer outro alimento, dando-lhe preferencia, mas não basta á alimentação humana, por faltar-lhe o nitrogeneo ; é, entretanto, nocivo aos animaes de sangue frio. Esta preciosissima substancia, que ainda se presta a numerosas combinações chimicas, interessantes para variadas industrias, tem a mais alta importancia sob os pontos de vista physiologico e therapeutico, porquanto excita a secreção das glandulas salivares e a actividade do estomago, todavia a sua ingestão exaggerada póde ter sérias consequencias, taes como a constipação do ventre, as affecções das gengivas, a corrosão dos dentes, a ulceração da bocca, assim como embaraços gastricos e uma super-secreção de acido urico ; é util internamente contra os resfriamentos e as anginas e externamente contra as ulceras da cornea, as rachas dos seios, as aphtas, sendo tambem contra-veneno do arsenico, do chumbo e do cobre. Como já assignalámos, o assucar serviu outr'ora principalmente como medicamento e serviu até para combater a pneumonia, a tuberculose, a escarlatina, a erysipela, o cholera-morbus, as febres intermittentes e os vomitos da gravidez ; hoje as suas applicações não são tão extensas, mas as virtudes medicinaes estão melhor determinadas, tendo sido excluida a phantasia. Neste momento o emprego do assucar em pharmacia é como vehiculo, adjuvante e agente de conservação de certos succos e de varias substancias medicinaes, entre estas as preparações ferruginosas, bem como para dissolvente na manipulação de alcoolatos e tinturas. O proprio parenchyma assado, que as gerações que nos precederam encontravam nas quitandas e chupavam com prazer, como gulodice identica ao « alfenim » e ao « mel de engenho », gosou de boa reputação para curar a ictericia e contra as dores dos rins.— Desde longos annos que se procura transformar a « garapa », devidamente fermentada, em vinho branco (« vinho de Canna »), o qual, sendo forçosamente mais agradavel ao paladar do que a vulgarissima aguardente ou « cachaça » e podendo vender-se por preço identico, teria sobre esta a grande vantagem de ser inoffensivo ao organismo humano. Têm-se preparado sempre certas bebidas alcoolicas (« garapa azeda », « garapa grossa », « garapó », etc., etc. »), ás vezes corrigidas com succos de fructos (laranjas, limas, etc.), mas tudo isso se parece com aguardente e não com vinho. Embora exija rigorosa attenção e até mesmo conhecimentos um pouco acima do commum, nada impede o fabrico do vinho, exceptuada a difficuldade a vencer para eliminar por completo o aroma e o sabor

caracteristicos da CANNA, pois emquanto estes persistirem não será um vinho perfeito; quanto a vinagre, já desde ha muito é fabricado. — Ainda esta planta fornece um residuo de alto valor e que já vae sendo devidamente aproveitado no Brasil e em varios outros paizes: é o «bagaço» resultante do primeiro tratamento dos colmos para a extracção da garapa e o qual, no estado secco, encerra 3.52 °/₀ de materia azotada, 2.28 °/₀ de materia graxa, 46.25 °/₀ de materia não azotada, 45.67 °/₀ de materia fibrosa e 2.28 °/₀ de materia mineral, com um teôr de azoto de 0.563. Elle tem sido geralmente aproveitado, nas proprias usinas, como combustivel, applicação esta que realmente se impõe sempre que não haja no local ou nas suas immediações melhor emprego a dar-lhe e nem combustivel mais barato, correspondendo 1.000 kilgrs. de bagaço secco a 300 kilgrs. de carvão de pedra; esse melhor emprego consiste no fabrico de papel ou mesmo no preparo simples de pasta para papel, porquanto é um material valioso, considerado bom succedaneo do farrapo e cujo tratamento é eminentemente pratico e economico, dispensando qualquer producto chimico, como foi constatado officialmente (Trinidad). Diminuindo progressiva e sensivelmente a capacidade productora de cellulose dos paizes que até agora têm sido os principaes fornecedores della e que a vêm extrahindo quasi apenas de arvores cuja renovação é em extremo lenta, busca-se, nos institutos technicos, por meio de investigações pertinazes, conseguir um supprimento dessa indispensabilissima materia prima de consumo mundial, incorporando annualmente á respectiva industria o colmo e as folhas de plantas herbaceas que entram na economia do homem para outros fins e entre as quaes merece destaque a CANNA DE ASSUCAR, que desde 1838 chamára a attenção dos chimicos, mas estes sómente ha poucos annos conseguiram resolver o problema do seu aproveitamento, obtendo-se nas usinas 30 °/₀ de cellulose, rendimento notavel por tratar-se de um simples sub-producto, tendo as fibras soffrido já o esgotamento pela agua sob pressão no acto de extrahir-se a garapa. As fibras são curtas, finas, flexiveis e ligeiramente intumescidas ou deformadas, devido ao primeiro tratamento; entretanto, pela sua tenacidade e poder filtrante, assim como pela ausencia de materias gommosas, poderiam ser classificadas entre as de qualidade superior, se alguns outros elementos extranhos, aliás susceptiveis de eliminação, as não prejudicassem. Mesmo sem a eliminação destes elementos, á frente dos quaes estão 7.64 °/₀ de lignina, obtem-se papel bruto amarellado ou um pouco roseo, facil de branquear, proprio para emballagem e mais duravel e resistente á agua do que muitos outros bem reputados; misturando-se-lhe fibras mais asperas e compridas dá magnifico papel cujo fabrico constitue agora uma florescente industria japoneza (Ilha Formosa). A fumaça produzida pelo bagaço em combustão é considerada desinfectante; o seu «composto» (esterco de estrumeira) está reconhecido como um bom adubo para o CAFÉEIRO. Tambem as cinzas do «bagaço» são um precioso adubo potassico-phosphatado, como se verifica da sua composição, eliminada a agua e levando-se em conta a perda por calcinação: 15.14 °/₀ de oxydo de calcio, 14.18 °/₀ de carbonato de potassa, 3.68 °/₀ de oxydo de magnesia, 2.93 °/₀ de acido phosphorico e 1.57 °/₀ de carbonato de sodio.— São bastante numerosos os inimigos desta planta, destacando-se, entre os de origem vegetal, os seguintes: *Ascochytae cannae* Rangel, *Cladosporium graminum* Link, *Collelotrichum dioscoreae* Averna, *C. falcatum* Went, *Coniothyrium sacchari* Pril. e Del., *Cytospora sacchari* Butler, *Dendrophoma saccharicola* Averna, *Euryachora sacchari* Averna, *Lasiodiplodia theobromae* Griff. e Monb., *Leptosphoeria sacchari* V. Breda, *L. saccharicola* P. Henn., *Linospora sacchari* Averna, *Metasphoeria Usterii*

CANNAVIAL EM CORTE

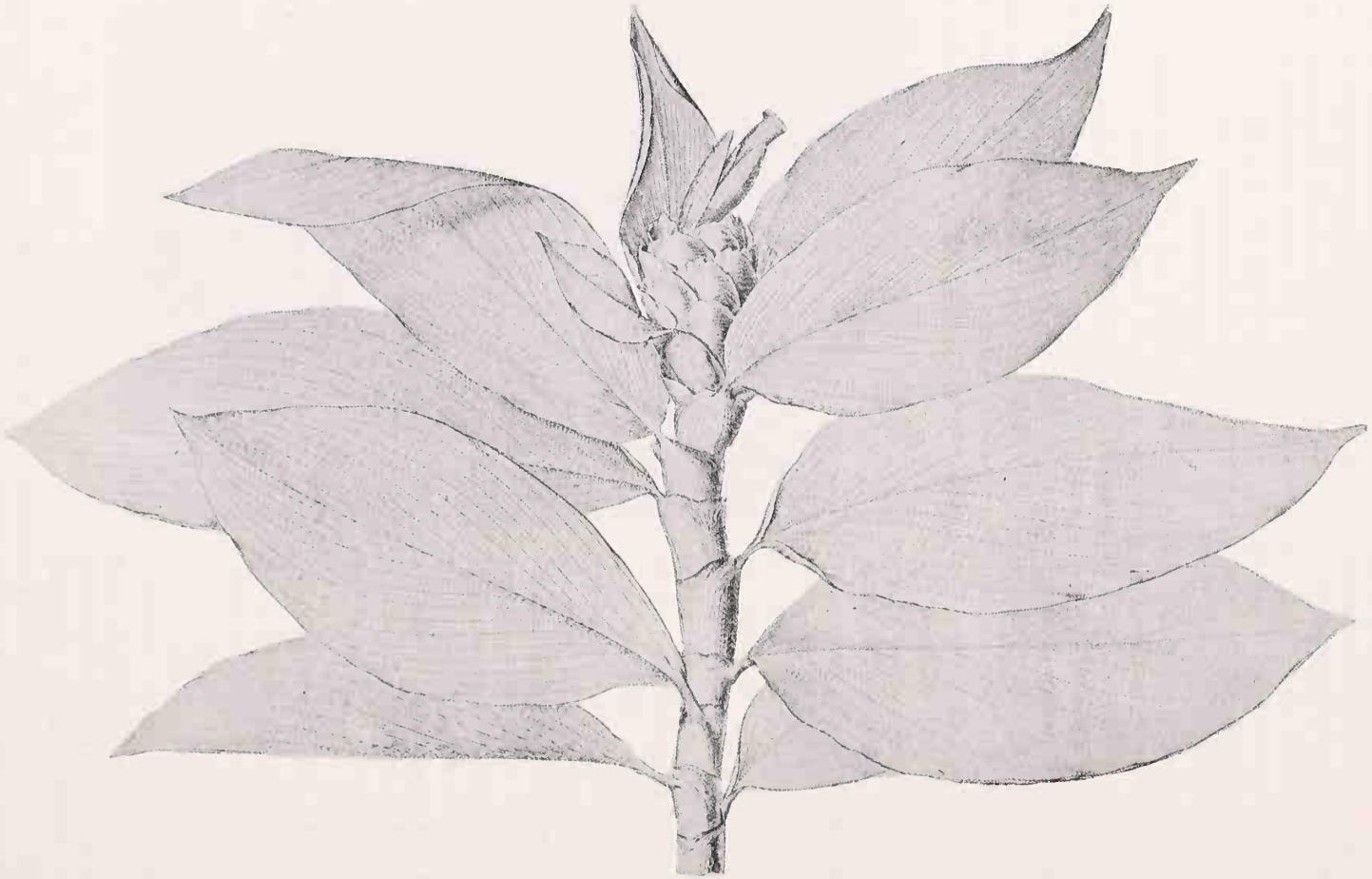
Speg., *Phyllosticta sacchari* Speg., *Schizophyllum commune* Fr., *Sphaeropsis pseudo-diplodiae* Delacr., *Thilaviopsis paradoxa* v. Hohn, *Trichosphoeria sacchari* Massee, *Valsaria subtropica* Speg. e *Vermicularia sacchari* Averna. Além dos ratos e camondongos, que frequentemente causam sérios prejuizos aos cannaviaes, soffrem estes muito com a acção de alguns carnivoros *(Canis* sps. e *Galidictis vittata)*, que estragam mais do que aproveitam, e sobretudo por varios insectos, entre os quaes se salientam os seguintes: *Aphis sacchari* Zehnter, pulgão; *Brassolis astyra* Godt., lagarta; *Dendroneura sacchari* Boy, «broca da Canna»; *Diatraea saccharallis* Fab., lepidobroca; *Ligyrus bituberculatus* Beauv. *(L. fossator* Burm.) e *L. humilis* Burm. *(Podalgus humilis* Burm.), besouros grandes cujas larvas são conhecidas pelos nomes de «pão de gallinha», «João torresmo» ou «torresmo» («bicho branco», dos Portuguezes; «ver blanc», dos Francezes; «white grub», dos Norte-americanos); *L. fossor* Lat., besouro castanho-escuro; *Mahanava indicata* Dist., cigarrinha; *Pseudococcus citri* Risso, cochonilha; *Stenocrates laborator* Fab., besouro preto; *Tomaspis liturata* L. P. e Serv. var. *ruforivulata* Stal, cigarrinha vermelha; e, finalmente, a lagarta do *Xyleborus perforans* Woll.— A CANNA DE ASSUCAR é cultivada em todo o paiz, sendo-o mais intensamente nos Estados de Alagoas, S. Paulo e Sergipe; nos Estados de Pernambuco e Minas Geraes a lavoura desta planta e a industria do assucar attingiram um tal desenvolvimento que os dous produzem mais de metade de todo o assucar fabricado no Brasil; segue-se-lhes, em importancia, o Estado do Rio de Janeiro, mas como as usinas se acham ahi localisadas quasi sómente no municipio de Campos, este occupa, em tal categoria, o primeiro logar. Sabendo-se que a safra annual de assucar excede de 700 milhões de kilogrammas, póde-se fazer uma idéa approximada da extensão desta lavoura se considerarmos ainda a aguardente, o alcool e os numerosos subproductos que della são extrahidos na mais larga escala.— **Syn. extr.:** ANANI, nas ilhas Fidji; CAÑA DE AZÚCAR, dos Hespanhoes; CANNE À SUCRE, C. MIELLEUSE e CANNAMELLE, dos Francezes; IKSHAVA, IKSHU ou IKSHURA, em sanskrito (SHARKARA é o nome do assucar na mesma antiga lingua, talvez origem dos nomes vernaculares na maior parte do mundo); KAN-CHÊ, na China; KARAMBU e UK-GAS, em Ceylão; KYAN, na Birmania; MIA, na Cochinchina; PANCHADARA, na lingua telinga; ROHRZUCKER e ZUCKERÖH, dos Allemães; SUGAR-CANE, dos Inglezes; SUKKAR, dos Arabes; UDANDI, nas Malvinas.



CANNA DE JACARÉ

## CANNA DE JACARÉ =

*Equisetum Martii* Milde *(E. coronarium* Ruiz), da familia das Equisetaceas.— Planta palustre e vivaz; caule cylindrico, sulcado e articulado; ramos verticillados; fructificação terminal composta de muitos verticillos escamosos, pedicellados e perpendiculares ao eixo, contendo na parte inferior 6-9 esporangios membranosos e uniformes.— E' abortiva energica, produzindo frequentemente o aborto nas eguas e vaccas que a comem por engano; contém bastante silica, a qual causa dysenteria. — Esta especie offerece a interessante particularidade de ser uma das raras ainda pertencentes ao periodo geologico anterior e representar a transição no porte entre as Equisetaceas gigantescas ante-diluvianas e as actuaes.— S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** CAVALLINHA.



**CANNA DE MACACO**

Costus spiralis Rosc.

CANNA DE MACACO. — Este nome é commum ás seguintes especies palustres da familia das Zingiberaceas, todas muito ornamentaes e vegetando em logares humidos e sombrios:

1. — *Costus ciliatus* Miq. — Herva de haste cylindrica e erecta; folhas alternas, subsesseis, invaginantes, obovadas, agudas no apice, até 30 cts. de comprimento, asperas nas margens, pilosas na pagina superior; inflorescencia em espiga terminal cylindrica, um pouco inclinada, de 10 cts.; flores roseas, amarelladas ou variegadas (amarello e vermelho), de calice campanulado e bracteas purpureas; fructo capsula ovoide 3-valvar. — Amazonia.

2. — *C. speciosus* Smith (*Amomum hirsutum* Lam., *C. arabicus* L.). — Herva de rhizoma tuberoso e haste erecta, sublenhosa na base; folhas espiraladas, subsesseis, oblongas ou ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas, arredondadas na base, até 30 cts. de comprimento, glabras na pagina superior e sedoso-pubescentes na inferior; flores alvissimas dispostas em espigas muito densas de 13 cts. de comprimento e com bracteas ovadas, acuminadas ou pungentes no apice, de côr vermelho vivo; fructo capsula globosa, trigona, vermelha, contendo sementes pretas com arillo branco. — Fornece rhizomas estomachicos, tonicos e diureticos, outr'ora muito em voga e que no commercio eram conhecidos pelos nomes de «Costus arabico», «Costus indiano» e «raiz de Costus»; alguns auctores, porém, acreditam que elles provinham de outra planta, a Composta *Saussurea Lappa* Clarke (*Aplotaxis Lappa* Decne., *Aucklandia Costus* Falc.) e Lindley suppõe tratar-se ainda de outra Composta, affim do *Cardopatium corymbosum* Pers. — O facto é que os rhizomas de *Costus speciosus*, além de comestiveis, entram na composição da famosa «triaga» e são usados tambem para confeccionar certa compota ou conserva apreciada na India; ahi mesmo aproveitam os caules frescos para combater a gonorrhea. Actualmente, porém, é objecto de cultura na Indo-China, onde extrahem dos rhizomas 24 % de fécula identica á de «araruta» e que alli tem o mesmo emprego na alimentação das creanças e dos convalescentes. — Originaria da Asia, introduzida e bastante cultivada nos nossos jardins. — **Syn.:** CANELLA DE EMA, CANNA DO BREJO. — **Syn. extr.:** KOSHT ou KUST, na India.

3. — *C. spicatus* Sw. (*Alpinia spicata* Jacq., *C. Anachiri* Jacq.). — Herva de hastes cylindricas e duras, até 80 cts. de altura; brotos novos mais grossos do que as hastes adultas; folhas espiraladas, invaginantes, curto-pecioladas, obovadas, parallelinervadas, verde-escuras, com bainha pilosa e avermelhada nas margens; flores amarellas dispostas em espiga terminal de 6-10 cts., protegida por bracteas escamosas côr de carmim; fructo capsula polysperma contendo sementes de 4 m/m, arredondadas no apice. — As hastes encerram acido oxalico e são tonicas, diureticas, depurativas, diaphoreticas e emmenagogas; o succo acidulo e mucilaginoso que dellas se obtém quando ainda frescas é refrigerante, febrifugo e util contra as nephrites, inflammações da urethra, catarrho da bexiga, calculos renaes, gonorrhea e leucorrhea. Acredita-se que os aborigenes serviam-se deste succo para mitigar a sêde, sendo que o povo ainda hoje usa, em certos logares, addicional-o a agua e assucar para fazer refrescos; diz-se ainda, decerto sem fundamento, que as hastes dão fibras uteis para a industria. — O rhizoma tem accentuado cheiro de violeta. — Amazonia, Pernambuco e Rio de Janeiro, tambem cultivada nos jardins. — **Syn.:** C. DO BREJO, C. DO MATTO, C. ROXA, JACUACANGA, PACO-CAATINGA, PERINÁ, UBACAIA, no Amazonas; UBACAYÁ. — **Syn. extr.:** CANNE DÉARI e C. CONGO, na Martinica.

4. — *C. spiralis* Rosc. (*Alpinia spiralis* Jacq., *C. cylindricus* Jacq., *C. Pisonis* Lindl.). — Herva de rhizoma ramificado e carnoso, interiormente branco-avermelhado e exteriormente revestido de escamas pardacentas; raizes filiformes, brancacentas e com numerosas radicellas fibrosas; hastes mais ou menos erectas, quebradiças, carnosas e fibrosas, até 2 ms. de altura, brancacentas ou verde-claras e conservando a bainha das folhas antigas; peciolo grosso-carnoso em prolongamento da nervura média; folhas espiraladas, invaginantes, obovadas ou ellipticas, até 35 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, agudas, lisas, luzidias, verde-escuras na pagina superior e mais claras e com a nervura média saliente na inferior; inflorescencia em espiga terminal multiflora, de 10-14 cts. de comprimento e com bracteas ovadas, grandes, imbricadas, côr de carmim; flores roseas ou roxas (azues, seg. Plumier; amarellas ou vermelhas, seg. Lanessan), de corolla tubulosa e calice avermelhado; fructo capsula polysperma contendo sementes oblongas, arredondadas no apice. — A esta especie, muito ornamental e mais cultivada nos jardins do que a anterior, dá-se os mesmos empregos medicinaes, sendo o succo utilisado tambem para attenuar a arterio-sclerose e como calmante das excitações nervosas e do coração, assim como na lavagem de quaesquer feridas de origem syphilitica; as folhas frescas e contusas

são applicadas topicamente como resolventes de tumores. Suppõe-se que estas ultimas, emquanto novas, entravam na alimentação dos aborigenes.— Tem as variedades *hirsutus* e *Jacquini*.— Pará até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CAÁTINGA, CANNA BRANCA, JACUANGA, PACOVÁ e todos os da especie anterior, excepto CANNA ROXA.— NOTA: Parece que o nome CANNA DE MACACO designa igualmente o *Costus acaulis* Sp. Moore, de grandes flores amarello de ouro, commum á beira das estradas e nas clareiras de Matto Grosso; o *C. brasiliensis* Schum., do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso, a cujo succo dá o povo as mesmas applicações acima registradas para o *C. spiralis*; e, finalmente, o *C. pubescens* Sp. Moore, de abundantes flores roxas ou azues, vegetando nas mattas humidas de Matto Grosso.

CANNA DE PASSARINHO.— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Graminaceas:

1. — *Lasiacis divaricata* Hitch. (*Panicum bambusoides* Hamilt., *P. Chauvinii* Steud., *P. latifolium* Doell).— Planta de porte arborescente e mais ou menos trepadora; colmo central forte, até 3-4 ms. de altura, os outros colmos principaes frequentemente fasciculados e os secundarios emittindo fortissimos brotos divaricados; paniculas de 10 cts. de comprimento ou menos.— Vegeta em terrenos abertos, beirando as mattas, sempre em altitudes inferiores e de preferencia proximo do oceano.— Tem as variedades *glabrum*, *puberulum* e *stenostachyum*.— Amazonia, Matto Grosso.— **Syn. extr.:** CARRUZO, em Porto Rico; PITO DE BEJUCO, em Cuba; TAQUAREMBÓ-Y, no Paraguay.

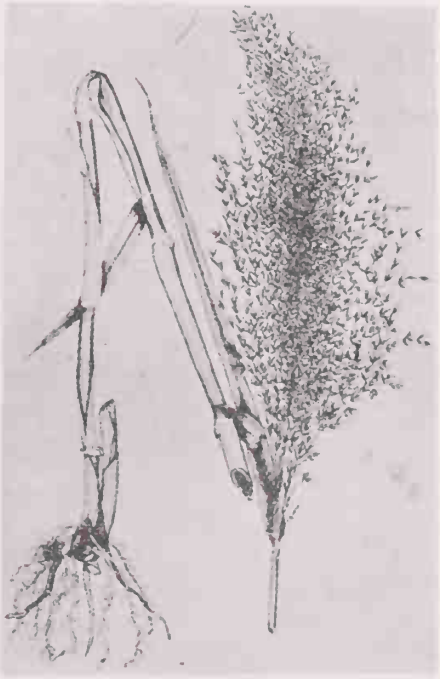
2. — *L. ruscifolia* Hitch. (*Panicum compactum* Sw., *P. Liebmannianum* Fourn., *P. ruscifolium* HBK.).— Planta amplamente ramificada; brotos foliaceos dorsiventraes, numerosos; laminas avelludadas ou glabras na pagina inferior, glabras ou escabrosas na pagina superior; bainhas glabras ou quasi; paniculas oblongas ou claviformes, em geral compactas, densamente floridas.— Amazonas.

3. — *L. sorghoidea* Hitch. (*Panicum agglutinans* Kth., *P. fruticosum* Salzm., *P. glutinosum* Lam., *Panicum latifolium* L., *P. maculatum* Aubl., *P. megacarpum* Steud., *P. sorghoideum* Desv.). — Planta erecta ou inclinada, até 7 ms. de altura; colmo central muito duro, fistuloso, ramoso e glabro, até 3 ms. de altura e 1 ctm. de diametro, ou pouco mais; colmos secundarios de 1 m. de altura, arqueados, delicadamente ramificados perto do apice; bainhas avelludado-pubescentes ou apenas glabrescentes; folhas cordiforme-auriculadas na base, oblongo-lanceoladas, agudas, até 24 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, 11-15-nervadas, glabras ou pouco pilosas na pagina superior e com as margens escabrosas; inflorescencia em grandes paniculas amplas, pouco ramosas, de 10-20 cts. de comprimento; ramificações muito pequenas e mais ou menos pubescentes; espiguetas obovadas, villosas, agglomeradas; gluma inferior ovada.— Fornece sementes alimentares para o homem e forragem de inferior qualidade, assim como bom material para gaiolas, cestos, esteiras e outras obras trançadas. Vegeta de preferencia em logares humidos.— Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** ANDREQUICÉ, BAMBUSINHO, CAPIM ANDREQUICÉ, C. GORDO, TABOQUINHA, TAQUARINHA, em Minas Geraes.— **Syn. extr.:** CARRUZO, em Cuba; TACUÁ-BOBÓ e TACUÁ-NI, no Paraguay.

CANNA DE SÃO PAULO = *Chamaedorea Lindeniana* H. Wendl. (*Kunthia montana* Humb. e Bonpl., *Morenia Lindeniana* H. Wendl.), da familia das Palmaceas.— Planta de espique pequeno, fino e glabro, com anneis ou cicatrizes circulares terminados por folhas pinnadas; flores dioicas dispostas em racimos pendentes na axilla das folhas ou sobre as cicatrizes das folhas antigas; fructo baga arredondada, muito pequena, contendo 1 semente.— E' especie ornamental cultivada nos nossos jardins e nas estufas da Europa, mercê do bello effeito resultante do contraste entre a côr das folhas e a côr dos fructos reunidos em racimos compactos e pendentes.— Alto Amazonas.— **Syn.:** C. DE VIBORA.

CANNA DE VASSOURA = *Phragmites communis* Trin. (*Arundo australis* Cav., *A. nigricans* Mérat, *A. Phragmites* L., *A pseudophragmites* Lej., *P. barbata* Stapf, *P. longivalvis* Steud., *P. martinicensis* Trin., *P. Phragmites* Karst., *P. Karka* Trin., *P. vulgaris* Trin.), da familia das Graminaceas.— Planta lenhosa e perenne de rhizoma nodoso, comprido e reptante; colmo erecto, cylindrico, estriado, glabro, até 4 ms. de altura; ligula formada de pêllos curtos e iguaes;

folhas linear-lanceoladas, longo-acuminadas, um pouco escabrosas e cortantes nas margens, verde-acinzentadas, mais estriadas na pagina superior do que na inferior, sendo a terminal enrolada em fórma de tubo ; espiguetas de 10-12 $^{m}/_{m}$ com 3-7 flores rodeadas na base de longos pêllos sedosos, perfeitos (excepto a inferior, que é masculina, esteril e núa), dispostas em paniculas grandes, densas, muito ramosas, primeiramente erectas e depois inclinadas ; fructo caryopse oblonga, subcylindrica, glabra.— Esta especie, que geralmente vegeta em logares humidos e pantanosos, margens de rios e lagôas, em terrenos arenosos e até mesmo em terras semi-salgadas, desenvolvendo-se sempre com notavel rapidez, tem as mais variadas applicações, posto nenhuma destas possa ainda dar-lhe grande valor economico. Effectivamente, emquanto joven, fornece forragem abundante, nutritiva e rica em assucar, conveniente para as vaccas leiteiras e excellente para os cavallos ; ceifada nesse estado, antes da florescencia, sêcca e triturada ou reduzida a pó, dá a « farinha de canna », que durante a Grande Guerra foi um importante recurso de que a Allemanha lançou mão para alimentar o gado. Quando adultos, os colmos tornam-se lenhosos e muito duros, e então utilisam-nos nas construcções ruraes para a respectiva cobertura e tambem á guisa de ripas, bem como para flautas, cauda de foguetes, etc., etc. ; quando lascados servem para amarrilhos e para a manufactura de esteiras ordinarias, capachos grosseiros, peneiras, sandalias, pentes de teáres, cestos e outras obras trançadas, assim como para phosphoros e para as pennas de escrever indianas denominadas « sars ». Estes colmos encerram cellulose em quantidade sufficientemente compensadora para a exploração industrial, como materia prima para papel, conforme, em varias experiencias, constatou o Instituto Imperial de Londres.— Além de ornamental, graças aos pêllos sedosos que dão ás paniculas um brilhante aspecto argenteo, tornando-as proprias para decorar as margens de tanques e de regatos artificiaes, é aproveitada na Italia para impedir as erosões e na Hollanda para fixar as alluviões das margens do Rheno e do Meuse. As paniculas, cortadas antes da florescencia, servem para vassouras rusticas ; depois della dão tinta amarellada (assim como as folhas) e entram na composição de ramalhetes perpetuos, systema Macquart. Taes vassouras têm grande consumo nas Philippinas, onde as fabricam com especial cuidado, dispondo as paniculas em fórma de leque, que por isso são alli preferidas para varrer os soalhos encerados das casas de alto tratamento. Segundo recentes experiencias feitas no Japão, o bicho da seda come as folhas ; estas, quando sêccas, servem em França para cobertura de ranchos e adubação das terras. O rhizoma foi antigamente muito preconisado para combater a syphilis nas suas variadas manifestações ; elle é sudorifico, diuretico, depurativo e anti-galactagogo, util contra o rheumatismo, os resfriados e a hydropisia, de uso geral entre as populações ruraes dos numerosos paizes por onde se extende a distribuição geographica desta graminea, quasi indifferente ás altitudes e latitudes, principalmente nas regiões temperadas e subtropicaes.— Tem as variedades *flavescens*, de espiguetas amarelladas ; *gigantea*, de maior porte ; *humilis*, de paniculas curtas e espiguetas com 7-8 flores ; *Isiaca*, de espiguetas muticas com 3-5 flores ; e *vulgaris*, de espiguetas violaceo-castanhas. O genero vem de época geologica muito remota ; nos Estados Unidos ha umas doze especies fosseis.— E' especie bastante commum em quasi todo o Brasil.— **Syn.:** JUNCO.— **Syn. extr.:** BARARATA, em Madagascar ; CAÑA DE INDIA, em Cuba e Porto Rico ; CANETE, dos Hespanhoes ; CANNA DA SPAZZOLE, C. DI PALUDE e CANNUCCIA DE PADULE, dos Italianos ; CANNIÇO, dos Portuguezes ; CARRIZO, dos Hispano-Americanos ; COMMON REED, dos Inglezes ; DILA e NAL, na India ; JONC À BALAIS, ROSEAU À BALAIS e R. COMMUN, dos Francezes ; TAMBÓ, nas Philippinas.



CANNA DE VASSOURA

**CANNA DO BREJO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Amomum Cardamon* L. (*A. Cardamomum* Koen., *A. racemosum* Lam.), da familia das Zingiberaceas.— Herva cespitosa e vivaz, de raiz horizontal, sublenhosa, nodosa, aromatica; caules erectos, articulados, glabros, até 60 cts. de altura, revestidos pela bainha foliar; folhas alternas, curto-pecioladas, lanceoladas, largas na base e estreitas no apice, até 30 cts. de comprimento, inteiras, glabras; flores bracteadas, de corolla amarellada e labello amarello com estrias vermelhas, dispostas em espigas radicaes sesseis, oblongas e compactas, que ficam enterradas no sólo até metade; calice tubuloso, 3-dentado, villoso; fructos globosos reunidos em espiga pyramidal e constituidos por capsulas 3-loculares de dehiscencia loculicida, 3-valvar, contendo sementes albuminadas e arilladas.— As sementes desta planta encerram 10 % de oleo graxo e 4.6 % de oleo essencial; são conhecidas no commercio asiatico pelo nome de «cardamomo redondo de Sião» e gosam alli de alta reputação como aromaticas, condimentares e estomachicas, sendo mais usado mascal-as depois das refeições, porém entram em larga escala na confecção de certos pratos culinarios, especialmente do caril. Conhecem-se, todavia, outros «cardamomo» que convém não confundir com este. Originaria da Indo-China e da Malasia, acha-se introduzida no Brasil desde longos annos, apenas como planta ornamental, de bello effeito em logares frescos e sombrios; porisso é bastante cultivada nos nossos jardins. O povo emprega-a, ás vezes, para combater a dyspepsia.— **Syn.:** AGUA DE COLONIA, em Pernambuco; CARDAMOMO.— **Syn. extr.:** BACH-DAU-KHAU, na Cochinchina; ILACHI, na India; YELARSI, em Ceylão.

2. — *Xanthosoma pentaphyllum* Engl. (*Acontias pentaphyllus* Schott, *Arum pentaphyllum* Vell.), da familia das Araceas.— Herva acaule e lactescente, de raiz fibrosa e folhas radicaes, longo-pecioladas, 5-lobadas ou folioladas; foliolos lanceolados, sendo o terminal maior; inflorescencia disposta em espadice solitario de 11 cts. de comprimento protegido por espatha de 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; flores unisexuaes; ovario contendo muitas sementes.— Tanto a raiz como os peciolos e as folhas têm vasos lactiferos anastomosados; o peciolo, que chega a attingir 30 cts. de comprimento, é util internamente como anti-gonorrheico e externamente para desinflammar os testiculos.— Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes.

**CANNA DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Zingiberaceas, ambas conhecidas tambem pelo nome de CANNA DE MACACO, bastante ornamentaes e para tal fim cultivadas nos jardins, mesmo na Europa, além de serem reconhecidamente diureticas, anti-leucorrheicas e anti-gonorrheicas:

1. — *Costus discolor* Roscoe. — Herva de haste foliacea revestida pelas bainhas; folhas espiraladas, curto-pecioladas, ovado-oblongas, carnosas, glabras, ciliadas nas margens, verde-escuras na pagina superior e pallidas na inferior; inflorescencia disposta no apice da haste caulinar; flores brancacentas com labello amarellado, grandes, e bracteas ovadas, imbricadas, tambem grandes; calice tubuloso, 3-fido no apice; fructo capsula globosa, 3-valvar e 3-sulcada, contendo sementes pequenas, arilladas.— Maranhão.

2. — *C. igneus* N. E. Brown.— Herva de haste ligeiramente inclinada e folhas invaginantes, ovado-ellipticas, agudas no apice, verde-escuras na pagina superior, pallidas e lavadas de vermelho na inferior; inflorescencia disposta em panicula no apice da haste caulinar; flores vermelho-laranja, grandes, com labello de 7 cts. de diametro; fructo capsula 3-valvar contendo sementes pequenas, arilladas.— As virtudes medicinaes assignaladas acima residem no succo das hastes, que é acidulo e mucilaginoso, recommendado empiricamente como febrifugo e para combater quaesquer enfermidades da bexiga ou syphiliticas.— Pará, Bahia e Rio de Janeiro.— **Syn.:** C. DA TERRA, C. DO RIO, UBACAYÁ.

**CANNA DO REINO** = *Arundo Donax* L. (*A. bambusifolia* Hk. f., *A. bengalensis* Retz, *A. glauca* Bub., *A. triflora* Roxb., *Donax arundinaceus* Beauv., *D. Donax* Aschs., *Scolochloa arundinacea* Mert., *S. Donax* Gaud.), da familia das Graminaceas.— Planta vivaz, cespitosa, glauca; rhizoma comprido, annelado, tuberculado, esponjoso, poroso, duro, quasi lenhoso; colmos erectos, cylindricos, duros e bastante grossos, compactos nos internodios e ôcos entre elles, até 5 ms. de altura; bainhas foliaceas nervo-estriadas; folhas alternas, subdistichas, sesseis, planas, linear-lanceoladas, agudas, até 60 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, com nervuras longi-

tudinaes salientes, glabras, escabrosas nas margens, verde-glaucas, numerosas; ligula membranosa muito curta, truncada, ciliada; espiguetas geralmente 3-floras, hermaphroditas, comprimidas lateralmente, dispostas em paniculas thyrsoides decompostas, muito amplas, compactas, primeiramente violaceas e depois brancacentas, de 30-60 cts. de comprimento e com os eixos secundarios angulosos e asperos; fructo caryopse fusiforme, livre, glabra.— O colmo desta grande graminea originaria do Oriente e das regiões banhadas pelo Mediterraneo, largamente espalhada no Brasil e aqui subespontanea em vastas zonas, tem variados empregos, seja inteiro, para tutor de plantas e outros misteres da arte de jardinagem, varas de pescar e armadilhas para o mesmo fim, bengalas, canudos de cachimbo, pennas de escrever indianas, rocas de fiar, gaitas de folles, flautas rusticas, caudas de foguete, etc., etc., seja lascado para pentes de tear, cestos e outras obras trançadas, gaiolas de passaros e, préviamente fendidas no sentido longitudinal e achatadas as lascas a golpes de malho de pau, na manufactura de esteiras para cobertura de casas e especialmente para forro de tectos destinados ao revestimento com estuque. E' bom material para o fabrico de papel; sua composição é a seguinte: cellulose, 43 %; pectose, etc., 33.5 %; principios soluveis, 14 %; lignina, 9 %. Praticamente fornece no estado natural 23.9 % de polpa e no estado secco 27.6 %, segundo estudos realisados pelo Instituto Imperial de Londres. Cortados e expostos ao tempo, a humidade desenvolve nos colmos um certo mofo que mais tarde, ao serem elles trabalhados, sécca e se reduz a pó irritante da pelle, produzindo uma dermatose que os Francezes denominam « maladie des vanniers-cannissiers ». — Os rhizomas são doces emquanto frescos e quasi insipidos quando ficam velhos e seccos; encerram um extracto mucoso ligeiramente amargo, uma substancia resinosa com cheiro de Baunilha, acido malico, oleo volatil, materia azotada, assucar, silicato de soda e outros saes. E' um remedio popular do mais largo emprego na Europa, usado em fomentações sobre as chagas e principalmente como anti-galactagogo, mas taes propriedades therapeuticas inspiram fortes duvidas; reconhece-se-lhes, entretanto, uma leve acção diuretica e sudorifica. — Os amadores de bons pratos culinarios apreciam as extremidades dos brotos novos, que são tenros, delicados e succulentos, porém amargos; os animaes tambem os comem, assim como ás folhas, mas é innegavel que trata-se de forragem de inferior qualidade. Esta planta, que não dá sementes ferteis, cultiva-se não sómente para aproveital-a nos fins acima descriptos, como tambem para cortinas de verdura, divisas de propriedades, revestimento de muros, fixação das terras sujeitas a erosões e embellezamento dos jardins, mas para este ultimo fim preferem-se as suas variedades *foliis albo-marginatis* e *variegata (versicolor)*, esta de menor porte e cujas folhas ostentam elegantissimas listras longitudinaes alternadamente verdes e branco-creme; tem ainda as variedades *angustifolia* e *lanceolata*, que se distinguem sómente pela fórma das folhas. — Desde alguns millenios, vem sendo feita a cultura desta graminea, que até se acha associada á mythologia greco-romana: Syringa, nympha perseguida na margem de um rio, ahi se transformára no junco do Ladon, que é a CANNA DO REINO; Palemon, o deus marinho, em cuja honra foram instituidos os

CANNA DO REINO (Ioiceira)

jogos Isthmicos, que eram realisados triennalmente, apparece-nos coroado com folhas desta planta e por isso ella foi chamada CANNA DE PALEMON; outros deuses tiveram corôas deste material, assim como do mesmo eram feitas as frautas de Pan, de Marsyas e de Apollo. Nos tempos historicos mereceu sempre esta especie o maior apreço, como se deprehende do facto de serem as donzellas da Lacedemonia transportadas para o local de suas tão famosas festas em carros construidos com os respectivos colmos; estes serviam tambem á confecção das «helenophorias» ou cestos em que eram conduzidos os objectos destinados ás cerimonias religiosas. Segundo Woenig, os antigos Egypcios a referem nos hyeroglyphos do templo de Medinet Abu (1.200 annos antes de Christo) e até nos do templo de Carnach (1.333 annos antes de Christo), devendo te sido levada da Abyssinia para o Egypto durante o dominio da dynastia ethiopica. — Parece que no Brasil, até agora, apenas foi registrado um inimigo desta planta: é o fungo *Peroneutypa tuyutensis* f. *arundinis-donacis* Speg. — **Syn.:** TAQUÁRA DO REINO, TAQUARY-UBÁ, no sul. — **Syn. extr.:** BÁNSI, no Punjab; CAÑA, dos Hespanhoes; C. DE CASTILLA, C. HUECA, CARRICILLO e CARRIZO, dos Hispano-americanos; C. GUANA e GUIN, em Cuba e Porto Rico; CANNA, em Portugal e na Italia, neste ultimo paiz tambem C. À CONOCCHIA, C. COMUNE e C. MONTANA; CANNE DE PROVENCE, GRAND ROSEAU e ROSEAU À QUENOUILLES, dos Francezes; CANO, dos Provençaes; CARIÇO, em Cabo Verde; CAY-CUOI, na Cochinchina; EUROPEAN-REED, dos colonos Inglezes; GABA-NAL, na India; GIANT REED e GREAT REED, dos Inglezes; GSSAB-THUIL, dos Arabes; IRAR, na Algeria; ROHR, dos Allemães; SCIAMBACÓ e SCIMÈL, na Abyssinia; SPANISH REED, na Australia.

CANNA DO REINO (var. *versicolor*)

CANNA DO RIO = *Gynerium parviflorum* Nees, da mesma familia. — Planta de colmo erecto, simples, grosso, quasi lenhoso, até 5-6 ms. de altura, finamente estriado; bainha foliar estriada; folhas radicaes e folhas caulinares largo-lineares, longo-acuminadas, até 2 ms. de comprimento, fino-serradas nas margens, tendo pêllos esparsos na pagina superior e sendo glabras no restante, verde-glaucas e com a nervura média crassa; inflorescencia em panicula pyramidal grande, multiflora, frouxa, ramosissima e de eixo commum sulcado, composta de muitas espiguetas brancacentas ou acinzentadas, sendo as masculinas quasi sempre bifloras; glumas com aristas sedosas e argenteas. — E' uma especie de alto valor como fornecedora de cellulose, porquanto verificou-se nos ensaios industriaes realisados em França, por nossa iniciativa, que toda a planta (colmo, haste floral e folhas) contém elevada percentagem dessa materia prima, dando optima pasta chimica para fabrico de papel, a qual é ligeiramente amarellada, sendo que em mistura com a de algumas Bromeliaceas brasileiras produziu excellente papel typo «escolar». A abundancia em que é encontrada no seu *habitat* e a sua forte expansão vegetativa, suffocante para as outras plantas, bem como a facilidade de sua multiplicação e a sua absoluta rusticidade, recommendam-n'a imperativamente para auxiliar aquella grande industria, desde que o permitta a localisação das usinas. E' especie ornamental; as suas grandes e bellas paniculas já foram objecto de exportação para a Allemanha, onde serviam á confecção de ramalhetes systema Macquart, mas esse commercio cessou em consequencia de impostos municipaes excessivos. Os aborigenes serviam-se das hastes floraes para fazer suas flexas; hoje ellas servem para caudas de

foguetes e para fazer gaiolas. Os colmos, porém, têm maior emprego nas construcções ruraes, á guisa de ripas, aliás bastante duraveis.— Os rhizomas são diureticos e excitantes; sua decocção foi usada outr'ora como fortificante do couro cabelludo.— Vegeta nas praias arenosas e nos barrancos dos rios de agua doce sujeitos a inundações periodicas, sendo muitissimo mais commum no littoral do que nos rios do interior.— Piauhy até S. Paulo, provavelmente tambem em outros Estados.— **Syn.:** C. BRAVA, C. UBÁ (não deve ser confundida com a variedade *Ubá* da CANNA DE ASSUCAR); FLEXA, PARIMÁ, PAU DE FLEXAS, UBÁ.

CANNAFISTULA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas:

1. — *Cassia ferruginea* Schrad. (*Bactyrilobium ferrugineum* Schrad., *C. brasiliana* Sald., *C. staminea* Vog.).— Arvore corpulenta, muito ramosa, até 10 ms. de altura; casca cinzento-clara com manchas pardacentas, um pouco rugosa, fendida e com areolas deciduas; liber amarello; ramos sulcado-angulosos e emquanto jovens ferrugineo-tomentosos; folhas longo-pecioladas (peciolos pubescentes e canaliculados), paripinnadas, compostas de 10-30 foliolos curto-peciolados, linear-oblongos, obtusos ou curtissimo-acuminados, membranosos, verde-escuros, penninervados e ligeiramente asperos na pagina superior e ferrugineo-tomentosos na inferior; flores amarello de ouro, de corolla irregular, com 10 estames, aromaticas, dispostas em racimos pendulos longo-pedunculados, axillares e terminaes, muito vistosos, ferrugineo-tomentosos, de 30 cts.; fructo vagem cylindrica, lisa, polysperma, até 65 cts. de comprimento, interiormente dividida por innumeras laminas transversaes; sementes muito pequenas envolvidas em polpa verde. — Fornece madeira de cerne pardo-claro, uniforme, ou amarello-claro com manchas escuras, porosa, tecido frouxo, fibras grossas, pouco resistente á humidade e tambem não servindo para obras do ar, porém offerecendo boa superficie ao envernizamento e sendo propria para vigas e vigotas, caixilhos, rodapés, obras internas, carpintaria, caixotaria, phosphoros e pasta para papel; peso especifico 0,500. A casca é de superior qualidade para cortume, embora encerre apenas 9,11 % de tanino; a polpa que envolve as sementes é levemente purgativa, podendo substituir a legitima *C. Fistula* L. — Esta especie passa por ser padrão de terra inferior para a lavoura.— Ceará até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** CANAFISTULA, CANAFRISTA, TAPIRA-COYANA.

CASSIA FERRUGINEA (folha composta)

CASSIA FERRUGINEA (ramo florifero)

2. — *C. grandis* L. f. (*C. brasiliana* Lam., *C. mollis* Vahl, *Cathartocarpus brasilianus* Jacq.).— Arvore de 15-20 ms. de altura; folhas abruptamente pinnadas, compostas de 10-12 pares de foliolos curto-peciolulados, oppostos, oblongos, obtusos dos dois lados, até 55 × 25 m/m, pulverulentos na pagina superior e pubescentes na inferior ou em ambas; flores abundantes, roseas, raras vezes brancacentas, dispostas em racimos axillares pendulos, ferrugineo-pubescentes; fructo vagem recurvada em fórma de sabre, cylindrico-comprimida, de 50-65 cts. de comprimento, dura, lenhosa, com suturas e nervuras salientes.— Fornece madeira bonita, forte, muito

resistente, de peso e dureza médias, contextura fibrosa e grã fina; a casca é adstringente; as raizes e as folhas são reputadas medicinaes, porém sob este ponto de vista a parte mais importante consiste na polpa do fructo («casse en bâtons», dos Francezes), que é amarga, tem cheiro e sabor desagradaveis, mas é laxativa, purgativa e até mesmo depurativa em certas enfermidades da pelle. E' especie altamente ornamental, já aproveitada para ruas e parques, assim como para jardins, neste caso mantendo-a em estado de simples arbusto.— Amazonia.— **Syn.:** GENEÚNA ou JENEÚNA.— **Syn. extr.:** CAÑAFISTULA CIMARRONA, em Cuba e Porto Rico; CANÉFICIER DU BRÉSIL, dos colonos Francezes; CARAO e SANDALO, em Costa Rica; HORSE-CASSIA, dos Inglezes.

CASSIA FERRUGINEA (fructo)

3.— *C. multijuga* Rich. (*C. amplifora* Steud., *C. calliantha* Mey, *C. fulgens* Wall., *C. magnifica* M., *C. Richardana* Kth, *C. semifalcata* Vell., *C. Selloi* Don).— Arbusto ou arvore pequena até 10 ms. de altura; casca lisa e cinzenta; folhas pinnadas, compostas de 18-40 pares de foliolos curto-peciolados, linear-oblongos ou oblongo-ellipticos, obtusos no apice e irregulares na base, membranosos, opacos, indistinctamente tomentosos, glabros e glaucos ou brancacentos na pagina inferior; flores amarello-claro com sepalas coloridas, inodoras, abundantissimas, reunidas em racimos simples e estes dispostos em grandes paniculas terminaes multiplas; bracteas ovadas; fructo vagem recta, larga, achatada, parda, de 24 cts., marginada e com numerosas laminas transversaes contendo as sementes.— É especie bastante ornamental; fornece madeira de côr clara e de pouca resistencia. Tem as variedades *fulva* e *Lindleyana* (*C. Lindleyana* Gardn. = AMARELLINHO). No Pará hospeda o fungo *Diplodia Cassiae-multijugae* P. Henn.— A especie-typo ou alguma das variedades desde a Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso.— **Syn.:** ALLELUIA.

4. — *C. silvestris* Vell.— Arbusto ou arvore até 6 ms. de altura, geralmente apenas metade; ramos longos e flexuosos; folhas pinnadas, não glandulosas, compostas de 5-9 pares de foliolos oblongo-lanceolados, obtusos ou acuminado-agudos, até 8 cts. de comprimento, um pouco pubescente-tomentosos ou viliosos na pagina inferior e com pêllos esparsos na superior; inflorescencia em paniculas terminaes compridas e com a apparencia de umbellas; flores amarellas, grandes, tendo a base dos segmentos da corolla um pouco avermelhada; fructo vagem plana, achatada, recta, até 22 cts. de comprimento, sulcada transversalmente.— É especie muito ornamental, digna de ser cultivada para este fim; vegeta de preferencia nos campos, mas tambem não é rara nas mattas, onde attinge o seu maior desenvolvimento.— Quasi todo o Brasil.— **Syn.:** FEDEGOSO DO MATTO; PONÇADA, em Minas Geraes.

**CANNAFISTULA BRAVA** = *Dalbergia villosa* Bth. (*Miscolobium villosum* Bth.), da familia das Leguminosas-Papilionaceas.— Arvore pequena de folhas compostas de 15-27 foliolos ovado-ellipticos ou oblongos, obtusos, raras vezes mucronados; flores com 9 estames monadelphos dispostas em paniculas densas, fasciculado-ramosas e villosas, assim como os calices.— Minas Geraes e S. Paulo.

**CANNAFISTULA DO BREJO** = *Cassia nana* Bth., da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Herva perenne e hirta, de caules angulosos, prostrados e glabros, excepto os floriferos, que são erectos e pubescentes; folhas villoso-pecioladas, compostas de foliolos 1-jugos, obliquo-ovados, obtusissimos, desiguaes na base, até 25 m/m de comprimento, coriaceos, glabros na pagina superior e pilosos na inferior, circumdados por um cordão venoso marginal; estipulas estreitas, subfalcadas, rigidas e persistentes; flores pouco abundantes dispostas em racimos axillares; fructo vagem glabra, de 4-6 cts. de comprimento.— Pará, Rio Grande do Sul.

**CANNAFISTULA VERDADEIRA** = *Cassia Fistula* L. (*Bactyrilobium Fistula* Willd., *C. Bonplandiana* DC., *C. excelsa* HBK., *C. fistuloides* Collad., *C. rhombifolia* Roxb., *Cathartocarpus Fistula* Pers.), da mesma familia.— Arvore de caule recto, até 15 ms. de altura; casca grossa, lisa, cinzento-esverdeada ou cinzento-pallida emquanto nova e pardo-escura, quando velha; folhas alternas, curto-pecioladas, paripinnadas, 4-8 jugas, com rachis cylindrica e pubescente; estipulas pequenas, linear-oblongas, obtusas, tambem pubescentes; foliolos oppostos, peciolados, ovados ou ovado-oblongos, agudos no apice e cuneados na base, até

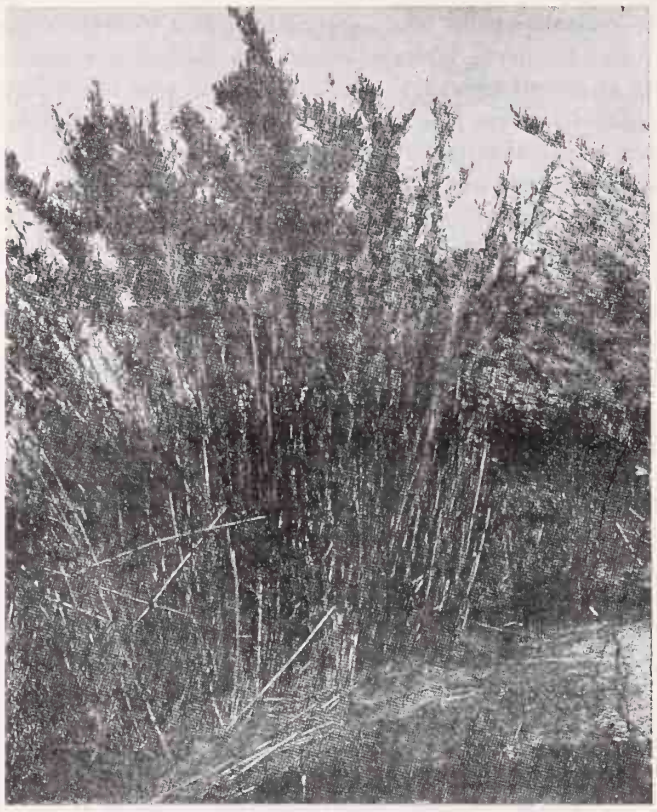
**CANNAFISTULA**

Cassia multijuga Richard

14 cts. de comprimento, subcoriaceos, verde-claro e glabros na pagina superior e saliente-nervados na inferior, revestidos de pubescencia argentea emquanto jovens; flores amarello-ouro, grandes, dispostas em racimos simples, pendulos, frouxos, de 50 cts.; fructo vagem cylindrica, lisa, lenhosa, indehiscente, castanho-escura, obscuramente listrada e transversalmente fragil, até 65 cts. de comprimento e com 2 suturas lateraes, sendo uma saliente e a outra canaliculada, contendo 40-100 sementes arredondado-ovadas, achatadas e cada uma separada das outras por diaphragmas horizontaes, envolvidas em polpa escura, luzidia, adocicada e de cheiro enjoativo.— Fornece madeira pesada e de cerne muito duro, amarellada ou vermelho-tijolo e que escurece quando exposta á luz, grão compacto, poros e raios medullares excessivamente minusculos e com ondeado mais claro, difficil de trabalhar, porém de longa durabilidade, propria para marchetaria, obras de torno, construcção naval, rodas, marcenaria de luxo, postes, esteios, mãos de pilão, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas e poucas mais applicações em razão de seu limitado diametro; a casca exsuda resina adstringente, encerra 12.9 % de tanino e serve para cortume e para tinturaria; a raiz é purgativa e febrifuga; as folhas são purgativas e passam por ser uteis contra a picada das cobras venenosas, isso decerto sem fundamento; as flores são comestiveis, bechicas e aproveitadas tambem nas ceremonias religiosas indianas; os galhos novos constituem forragem acceita pelo gado em época de escassez. A parte mais importante desta especie consiste, porém, na polpa albuminosa que envolve as sementes e a qual é um «tempero» muito apreciado no preparo de certos tabacos orientaes; contém acido cathartico, «cathartina», assucar, pectina, gomma, glutina e uma materia extractiva amarga sendo um laxativo muito empregado em medicina, sobretudo para as creanças e mesmo adultos delicados do ventre, entrando na composição do conhecido «balsamo catholikon», na «confection of Sena» da pharmacopéa ingleza, e, diz-se, tambem na famosa «medicina negra». Esta polpa («Cassiae pulpa», das pharmacias; «manna», dos Inglezes), serve ainda para confeitaria e para sorvetes constituindo objecto de commercio e della existindo tres sortes ou qualidades; embora a arvore seja originaria da Asia, quasi todo esse commercio é feito com as Antilhas e a America do sul, parecendo que a polpa soffre frequentemente mistura com as substancias identicas produzidas pelas *C. brasiliana* Lam., *C. ferruginea* Schrad. e *C. moschata* HBK., todas especies brasileiras.— A CANNAFISTULA VERDADEIRA, introduzida no Brasil ha longos annos, acha-se bastante disseminada nos Estados littoreos, principalmente na capital do paiz, onde não passa de um arbusto tortuoso e esgalhado, porém que se torna bellissimo na época da florescencia, quando perde a folhagem e ostenta seus abundantissimos racimos de flores, embellezando até os mais pequenos jardins particulares.— **Syn.:** CANNAFRISTA, C. IMPERIAL, CHUVA DE OURO.— **Syn. extr.:** AHALLA-GAHA e TIRUKHONTOLAI, em Ceylão; AMALTÁS e GERMÁRA, na India, onde tem algumas dezenas de outros nomes menos vulgarisados; CAÑAFISTULA, dos Hispano-americanos; CANÉFICIER, dos Francezes; CAY-LEU-CAP, na Cochinchina; CHANG-KO-TSE-CHU, na CHINA; CHÚNTUR, no Baluchistan; INDIAN-LABURNUM, dos Anglo-Indianos; PUDING-PIPE, dos Inglezes; PURGING-CASSIA, na Jamaica.

CANNAFISTULA VERDADEIRA

CANNAFLECHA = *Chusquea pinifolia* Nees (*Arundinaria pinifolia* Nees, *C. pinifolia* Trin., *Ludolfia pinifolia* Dietr.), da familia das Graminaceas.— Planta cespitosa e forte; colmos lenhosos, erectos, compactos, nodosos e ramosos, até 3 ms. de altura; folhas invaginantes, lineares, agudas, pungentes, até 4 cts. de comprimento, rigidas, glabras; inflorescencia disposta em paniculas terminaes; espiguetas lanceoladas, aristadas, imbricadas.— Esta graminea, emquanto nova, é forrageira e constitue a principal alimentação do gado em varias das mais altas serras do Estado de Minas Geraes; a sua analyse, feita pelo Laboratorio Chimico do referido Estado, demonstrou a seguinte excellente composição: 12.3 °/₀ de agua, 6.69 °/₀ de proteina, 4.4 °/₀ de gordura, 34.13 °/₀ de materia extractiva não azotada, 36.08 °/₀ de cellulose crúa e 6.4 °/₀ de materia mineral. Quando adulta fornece material para bengalas e chibatas. E' especie um pouco ornamental e por isso cultivada ás vezes nos jardins; vegeta em terrenos áridos e pedregosos, sendo encontrada até 2.800 ms. de altitude (Itatiaya). - Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** BENGALA DE FOLHA MIÚDA, CHIBATA, TAQUARA-ASSÚ, TAQUARUSSÚ.

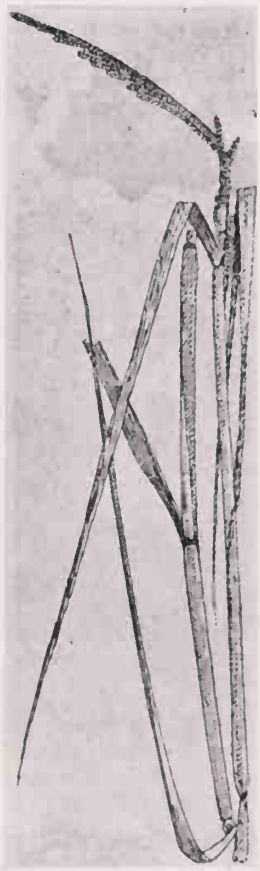


CANNAFLECHA (seg. Dr. Alvaro da Silveira)

CANNAFRÉCHA = *Gynerium sagittatum* Beauv. (*Arundo saccharoides* Poir., *A. sagittata* Pers., *G. procerum* Beauv., *G. saccharoides* HBK., *Saccharum sagittatum* Aubl.), da mesma familia.— Planta cespitosa, de colmo erecto, forte, cylindrico, liso, até 10 ms. de altura, revestido na parte inferior pelas bainhas foliares das folhas cahidas; folhas linear-lanceoladas, acuminadas, fortemente serradas, até 2 ms. de comprimento e 6 cts. de largura, formando grande leque no apice do colmo; espiguetas 2-floras, numerosas, dispostas em amplas paniculas unilateraes terminaes, pallidas, plumosas, de 2 ms., com o eixo commum erecto e os ramos pendulos; glumas acuminadas, cotonosas na parte inferior.— Esta planta tem bastante valor economico, porquanto o colmo e as folhas constituem valiosissima materia prima para o fabrico de papel; o colmo, de que os aborigenes fazem flexas, é muito empregado na construcção de casas, especialmente das paredes. Nas varzeas do Amazonas, quando se encontra uma casa feita com este material, já se sabe que está habitada ou que foi construida por Peruanos (Huber); tem esta mesma applicação em outros paizes, visinhos ou distantes, sendo que em Costa Rica utilisam-n'o até nas boas construcções urbanas, inclusive para os gradeamentos em que assentam os telhados dos melhores edificios. Todas as partes desta graminea encerram assucar de canna, principalmente os brotos novos, que em alguns pontos entram mesmo na alimentação de selvicolas e civilisados.— Tambem fornece forragem regular, mas seu rapido e grande crescimento difficulta a pastagem, não podendo os animaes alcançar as folhas novas, que são naturalmente as melhores; com as paniculas confeccionam-se ramos do typo Macquart. A raiz é excitante e diuretica; outr'ora foi empregado o seu cosimento para impedir a queda dos cabellos. E' uma bella e magestosa graminea, commum nas praias arenosas dos rios e das lagôas da Amazonia e do Brasil central, vegetando geralmente em associação pura.— Amazonia até ao Piauhy, Goyaz

e Matto Grosso.— **Syn.:** ARINÁ, dos indios Chipayas; CANNA DE FRÉCHA, EGUARÁ, ERAI, dos indios Curuahés; UBÁ, em Matto Grosso.— **Syn. extr.:** CAÑA BLANCA e VUBA, em Costa Rica; C. BOBA, C. BRABA e SUZA, na Colombia, o segundo tambem na Republica Dominicana; C. BRAVA, no Mexico; C. BRAVA LEGITIMA e CIUCA PINTA, no Perú; CAÑA CIMARRONA e C. DE INDIO, em Cuba e Porto Rico; C. DE CASA, na Guatemala; HUIVÁ e TAQUATIN, no Paraguay.— NOTA: Informaram-nos, quando estivemos na America Central, que esta especie, frequentissima nas duas vertentes do Atlantico e do Pacifico, alli floresce sómente nesta ultima. Essa florescencia assignala para o povo de Costa Rica o inicio do verão.

CANNARANA DE FOLHA MIÚDA = *Hymenachne amplexicaulis* Nees *(Panicum amplexicaule* Rudge, *P. caudatum* Willd., *P. hymenachne* Desv., *P. Myuros* Kunth), da mesma familia.— Herva da colmos erectos ou ascendentes, estriados, subcomprimidos, glabros e com internodios approximados; folhas cordiforme-amplexicaules, lanceoladas, agudas, asperas nas margens, até 40 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, rigidas; bainha estreita, estriada e glabra, sendo ciliada apenas a parte superior da margem externa; ligula curta e membranosa; inflorescencia espiciforme, cylindrica, densissima, mais ou menos interrompida na base; espiguetas verde-pallido, lanceoladas, de 4 m/m; fructo caryopse elliptico-oblonga, obtusissima.— Fornece excellente forragem, sobretudo emquanto nova, assim como bom material para fabrico de papel fino; parece ser facil extrahir cellulose pura do colmo dos individuos velhos. E' especie palustre, commum á beira dos «furos» e nas margens pantanosas dos rios e lagôas da Amazonia e de Matto Grosso, sendo mesmo um dos principaes elementos constitutivos das ilhas fluctuantes do Amazonas. Tem as variedades *erecta* e *deflexa*.— Guyana, Amazonia e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPIM CAMALOTE DA AGUA, RABO DE RAPOSA, no Pará.— **Syn. extr.:** ARROZILLO e TROMPETILLA, em Cuba e Porto Rico.



CANNARANA FINA

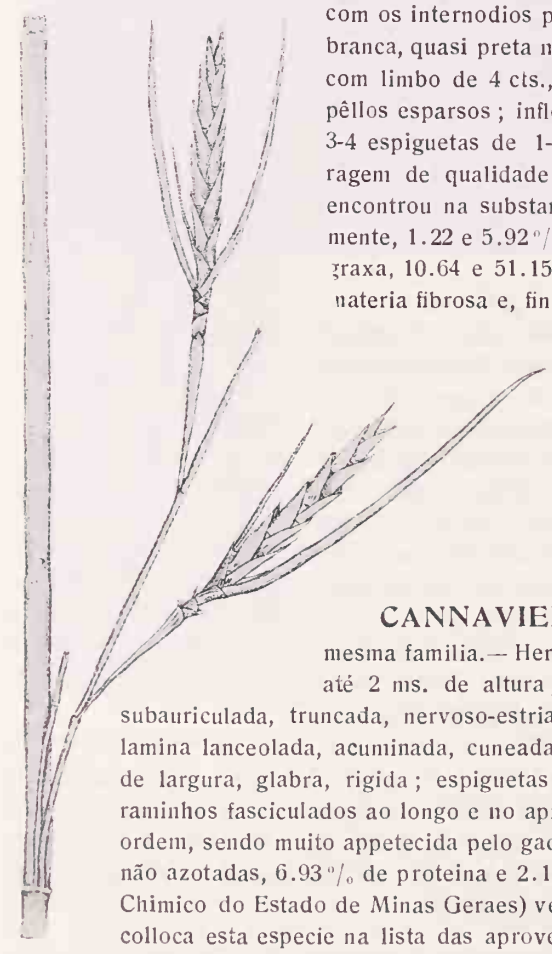
CANNARANA FINA = *Panicum geminatum* Forsk. *(P. affine* Nees, *P. appressum* Doell, *P. brizoides* Lam., *P. fluitans* Retz., *P. paspalodes (paspaloides)* Pers., *P. truncatum* Trin., *Paspalum appressum* Lam.), da mesma familia.— Herva de colmos estriados, glabros, molles, simples ou sub-ramosos, da grossura das pennas de ganso, até 60 cts. de altura (o dobro incluindo a parte prostrada e lenhosa); internodios inferiores completamente glabros, até 13 cts. de comprimento; ligula membranosa, curtissima, reduzida a pêllos curtos; folhas lineares, agudas, estreitas na base, estriadas na pagina superior, glabras ou quasi glabras nas margens, que não são ciliadas; espigas sesseis; espiguetas alternas, disticas, ovoides, agudas, curto-pedunculadas e ligeiramente comprimidas; paniculas compactas, mais ou menos asperas, angulosas; fructo caryopse ovoide, amarellada, pequena.— Fornece forragem regular, bem acceita por todo o gado; as paniculas são ornamentaes, distinguindo-se de todas as outras do genero, porque suas espigas parecem-se com as de *Paspalum*.— Tem, na ilha de Marajó, a variedade *laxum*.— Vegeta em logares humidos, margens de rios e lagôas, frequentemente na propria agua.— Pará, Alagôas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; provavelmente em todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos.— **Syn.:** CAPIM D'AGUA, CAPIM FINO DE FOLHA COMPRIDA, TAQUARY D'AGUA.

CANNARANA RASTEIRA = *Paspalum repens* Berg *(Ceresia fluitans* Elliot, *Cymatochloa repens* Schl., *P. bistipulatum* Hochs., *P. gracile* Rudge, *P. mucronatum* Muhl., *P. pyramidale* Nees), da mesma familia.— Herva de colmo cylindrico, fistuloso, estriado, até 2 ms. de altura e com os nós glabros e escuros; folhas linear-lanceoladas, longo-acuminadas, até 35 cts. de comprimento, asperas nas margens, estriadas, pubescentes.— Fornece excellente forragem para bois

e cavallos, sendo por elles bastante apreciada; os criadores da Nova Galles do Sul recommendam-n'a especialmente para as vaccas de leite, porém após a fructificação ella perde rapidamente suas qualidades nutritivas. Faz parte da vegetação que compõe as ilhas fluctuantes do Amazonas, mas não é muito commum, preferindo sempre as terras baixas, humidas e argilosas, nas quaes, ao cabo de poucos annos, fórma um espesso inextricado de raizes, tornando o sólo inaccessivel ao ar e consequentemente reduzindo a vitalidade da planta.— Guyana, Amazonia e Matto Grosso.— **Syn.:** MEMBÉCA, PIRIMEMBÉCA, no Pará.

CANNARANA ROXA = *Panicum zizanioides* HBK. (*P. Balbisianum* Schultes, *P. grandiflorum* Trin., *P. latifolium* HBK., *P. oryzoides* Sw., *P. pseudoryzoides* Steud.), da mesma familia. — Herva de colmo estriado, geralmente prostrado, até 150 cts. de comprimento, com nodulos escuros, violaceos; bainha estriada; ligula membranosa, pouco ciliada, parda ou branco-sujo, curtissima; folha amplexicolma, subcordiforme na base, lanceolada ou subovado-lanceolada, acuminada, com lamina de 14 cts. de comprimento, aspera nas margens, glabra ou com poucos pêllos esparsos; paniculas espiciformes, rectas; espiguetas oblongas, agudas, glabras, grandes.— Fornece forragem muito boa.— Tem a variedade *microphyllum*.— Pará até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPIM ARROZ.

CANNARONA = *Paspalum pusillum* Vent. (*P. geniculatum* Steud., *P. orbiculatum* Poir.), da mesma familia.— Herva de colmo prostrado, radicante, subcomprimido e subestriado, ramoso, com os internodios pardacentos, sendo os inferiores pilosos; ligula branca, quasi preta na base, curtissima; folhas lineares, acuminadas, com limbo de 4 cts., asperas nas margens, verdes, glabras ou com pêllos esparsos; inflorescencia espiciforme, eixo sulcado-anguloso; 3-4 espiguetas de 1-2 cts. dispostas em paniculas.— Fornece forragem de qualidade regular. O Instituto Agronomico de Campinas encontrou na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente, 1.22 e 5.92 °/₀ de materia azotada, 0.55 e 2.69 °/₀ de materia graxa, 10.64 e 51.15 °/₀ de materia não azotada, 6.21 e 29.89 °/₀ de materia fibrosa e, finalmente, 2.15 e 10.35 °/₀ de materia mineral, com um teôr de azoto total de 0,947. Outras analyses, no mesmo Instituto, determinaram assim os elementos digestiveis, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 0.86 e 1.62 °/₀ de proteina, 8.21 e 18.15 °/₀ de hydro-carburetos e 0.36 e 0.69 °/₀ de graxa.— Vegeta nas proximidades dos cursos de agua. — Amazonia. — **Syn.:** CAPIM CANNARONA.



CANNAVIEIRA

CANNAVIEIRA = *Arundinaria cannavieira* Alv. Silv., da mesma familia.— Herva de colmo cylindrico, glabro, erecto, lenhoso, até 2 ms. de altura; ramos fasciculados, erectos, rigidos; bainha subauriculada, truncada, nervoso-estriada; ligula membranosa, truncada, curtissima; lamina lanceolada, acuminada, cuneada na base, até 30 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, glabra, rigida; espiguetas 7-12-floras, sesseis, numerosas, dispostas em raminhos fasciculados ao longo e no apice do colmo.— Fornece « forragem de primeira ordem, sendo muito appetecida pelo gado »; encerra 36.58 °/₀ de substancias extractivas não azotadas, 6.93 °/₀ de proteina e 2.10 °/₀ de gordura. A mesma analyse (Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes) verificou conter 39.73 °/₀ de cellulose crúa, o que colloca esta especie na lista das aproveitaveis para fabrico de papel. O seu alto valor economico, como forrageira, augmenta consideravelmente pelo facto de vegetar em terrenos pedregosos, frequentemente seccos (serras do Cabral e do Espinhaço), a mais de 1.100 ms. acima do nivel do mar, onde seria difficil, menos pela elevada altitude do que pela qualidade das terras, cultivar com bom exito especies mais ricas e mais delicadas.— Minas Geraes. — NOTA: Este genero é antiquissimo; delle são conhecidas varias especies fosseis.

**CANSANÇÃO.** — Este nome é commum ás seguintes especies, todas mais ou menos urticantes quando em contacto com a pelle humana:

1. — *Jatropha vitifolia* Mill., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto de caule fistuloso e folhas longo-pecioladas, sub-articuladas, até 20 cts. de comprimento, 3-5-lobadas, dentadas; flores dispostas em cymeiras corymbiformes; fructo capsula ellipsoide, 3-sulcada, aspera. — O succo dos ramos novos e das folhas é acre e util contra quaesquer tumores e inflammações, abrandando tambem as dores. — Tem as variedades *genuina (Cnidoscolus vitifolius* Pohl, *Manihot spinosa* Plum.), *maritima* e *obtusifolia*, esta mais rigida e revestida de tomento acinzentado. — A especie-typo ou as variedades, na Bahia, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** PYNÓ GUAZÚ, no Paraguay.

2. — *Loasa parviflora* Schrad., da familia das Loasaceas. — Herva de base prostrada e folhas alternas na parte inferior e quasi oppostas na parte superior, pecioladas, ovado-cordiformes ou triangular-arredondadas, crenadas, hirtas; flores brancas, pequenas, dispostas em racimos subcorymbiformes. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** URTIGÃO.

LOASA PARVIFLORA

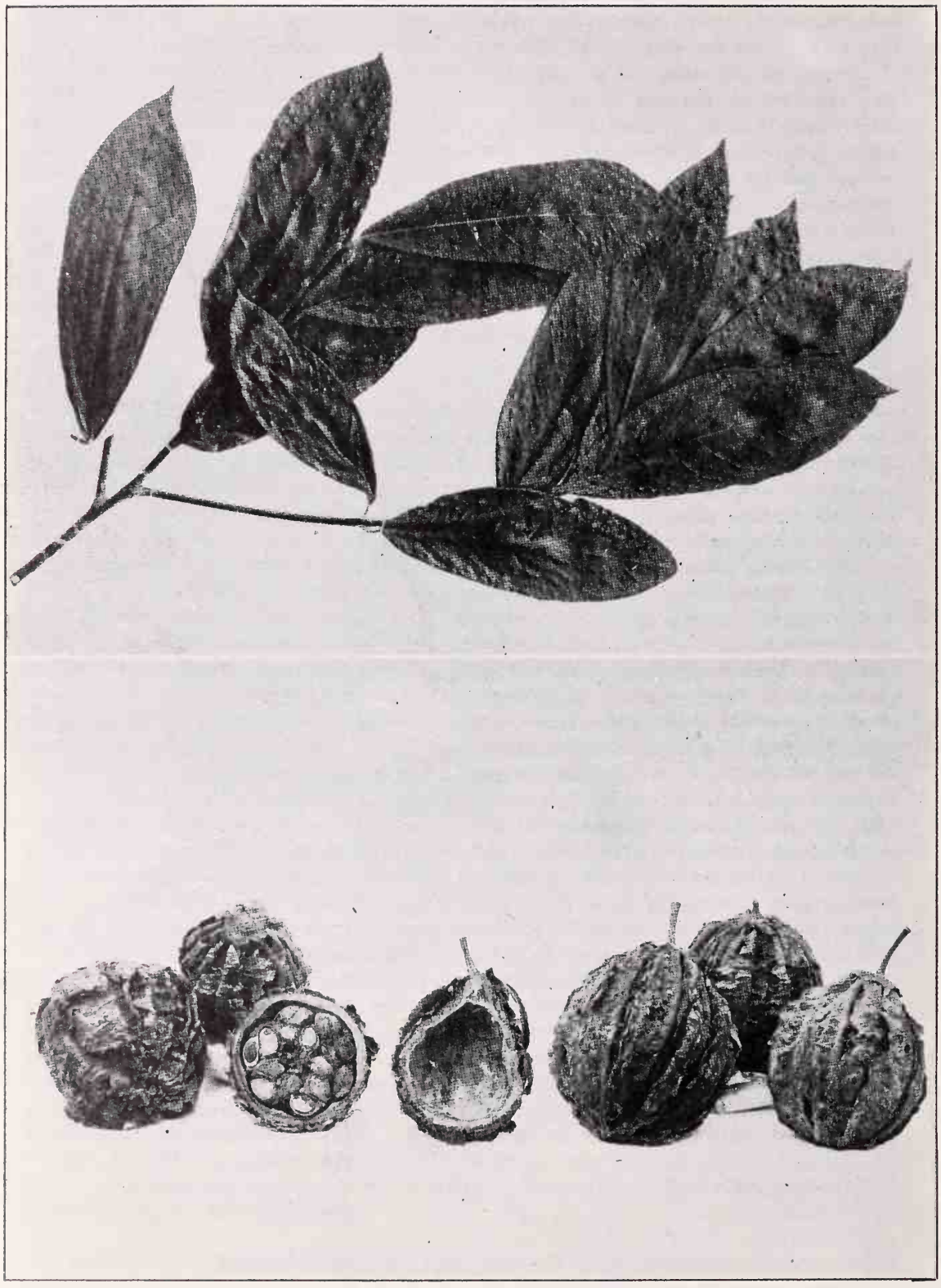
3. — *Urera baccifera* Gaud. *(Urtica baccifera* L.), da familia das Urticaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 4 ms. de altura; caule frequentemente armado de aculeos; ramos grossos, succulentos, tambem armados de aculeos conicos e crassos; folhas alternas, estipuladas, largo-ovadas, obovadas ou oblongo-ovadas, curto-agudo-acuminadas, obtuso-arredondadas na base, até 45 cts. de comprimento e 25 cts. de largura, irregularmente sinuado-dentadas, 3-nervadas, membranosas, glabras na pagina superior e intensamente revestidas de pêllos sedosos e muito urticantes na pagina inferior; flores brancas ou roseas, de calice monopetalo 4-5-dentado, dispostas em cymeiras corymbiformes, lateraes, ás vezes trichotomas; fructo achenio brancacento ou roseo, pequeno, envolto no calice bacciforme, accrescente, roseo. — E' planta eminentemente urticante, cujo uso já era corrente entre os antigos aborigenes; o seu contacto com a pelle dá a sensação de fogo e irrita sobremodo a epiderme. As folhas, frescas e contusas, são causticas, uteis contra as hemorrhagias externas e tambem como resolventes; a sua infusão ou decocção é aperitiva, diuretica e anti-leucorrheica, ao passo que o cozimento da raiz teve grande voga para combater a amenorrhea. O fructo é comestivel. — A especie-typo ou a variedade, desde a Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** URTIGA BRAVA, em S. Paulo; U. FOGO, U. GRANDE, U. VERMELHA, URTIGÃO. — **Syn. extr.:** ORTIGA BRAVA, em Cuba; O. GRANDE, na Argentina.

4. — *U. Caracasana* Griseb. *(U. alceaefolia* Gaud., *U. Jacquini* Wedd., *Urtica alceaefolia* Poir., *U. Caracasana* Jacq.), da mesma familia. — Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura, fortemente armado de espinhos, raras vezes inerme; ramos novos densamente revestidos de pêllos curtos e em extremo urticantes; estipulas ovadas, muitas vezes curto-bifidas no apice, hispidas ou pubescentes; folhas alternas, pecioladas, largo-ovadas, acuminadas, largo-cordiformes na base, até 25 cts. de largura e 30 cts. de comprimento, crenado-dentadas, 6-12-nervadas (nervuras denso-piloso-pubescentes), aspero-hispidas na pagina superior e mais ou menos pubescentes na inferior; flores dispostas em cymeiras regularmente dichotomas; fructo

achenio avermelhado, succoso.— As folhas, emquanto frescas, servem para «espinafre» e fornecem succo utilisado no combate ás hemorrhagias e metrorrhagias; o seu cosimento usa-se internamente contra as affecções pulmonares e em loção, topicamente, nas molestias da pelle (Peckolt); a infusão das cascas e hastes é anti-syphilitica e a raiz passa por ser diuretica.— O liber fornece fibras muito sedosas e resistentes. Esta planta é padrão de terra boa para qualquer lavoura. Tem nos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes a variedade *Miquelii (Urera acuminata* Miq.), de ramos e peciolos levemente pilosos e folhas ovado-agudas, mais acuminadas que as da especie-typo, arredondadas na base ou sub-truncadas no peciolo, membranosas e dentadas; e muito provavelmente em outros Estados, designadamente nos do Amazonas e Pará, a variedade *tomentosa (U. densiflora* Miq., *Urtica verrucosa* Liebm.), cujos peciolos, pagina inferior das folhas, apice dos ramos e inflorescencia são densamente hirto-tomentosos. Esta ultima variedade é encontrada sobre o pico vulcanico do Irazú, a 2.500 ms. acima do nivel do mar.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Guyana até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CARACASANA, URTIGA BRAVA.— **Syn. extr.:** ORTIGA, em Costa Rica; O. COLORADA, em Cuba.

CANSANÇÃO DE LEITE = *Jatropha urens* Muell. Arg. *(Cnidoscolus quinquelobus* Pohl, *Hibiscus trisectus* Bertol.), da familia das Euphorbiaceas.— Arbusto urticante e lactescente; folhas alternas, longo-pecioladas, palmadas, cordiformes, 3-5-lobadas ou fendidas ou partidas, lóbos anguloso-dentados ou sinuados; flores hypocrateriformes, apetalas, brancas, dispostas em cymeiras; ovario acuminado, sulcado, pubescente; fructo capsula 3-locular revestida de pêllos urticantes e contendo 3 sementes.— A seiva desta planta (seg. Hoehne) é utilisada pelos aborigenes para curar a cataracta e outras enfermidades dos olhos, especialmente quando extrahida dos proprios espinhos, cuja acção urticante é tão forte como a das verdadeiras Urtigas; a decocção das folhas e ramos novos é acre, diuretica e util contra quaesquer dores e inflammações, sendo que simplesmente contusas e topicamente applicadas, resolvem os tumores carbunculosos e limpam as manchas da pelle; os pêllos dos fructos queimam como fogo e ás vezes causam dores horriveis; as sementes são drasticas e a raiz parece ser bastante efficaz como tonica, diuretica e estimulante do apparelho genito-urinario, util contra a leucorrhea, catarrho da bexiga, desarranjos menstruaes e hemorrhagias uterinas chronicas (Dias da Rocha). O latex, abundante na planta, deixa um residuo que é borracha commercial e que poderia ser aproveitada; já ha tempo foi organisada uma empreza para tal fim, mas não pudemos saber se chegou a iniciar os trabalhos.— Tem, no Brasil, as variedades *brachyloba, genuina (J. urens* L.), *Marcgravii (C. Marcgravii* Pohl), *neglecta (C. neglectus* Pohl), *osteocarpa (J. osteocarpa* Pohl) e *stimulosa (Bivonea stimulosa* Rafin., *C. Michauxii* Pohl, *C. stimulosa* Asa-Gray, *J. herbacea* Der., *J. stimulosa* Mich., *J. urens* Walt.), esta ultima herbacea e cujas sementes têm grande valor nutritivo, pois, segundo analyses ha pouco tempo effectuadas pela Estação Experimental de Oklahoma (Estados Unidos), encerram 50.9 °/₀ de materia graxa e 33.3 °/₀ de proteina facilmente soluvel e a qual contém elevada percentagem de histidina. O oleo extrahido por pressão é um semi-liquido amarellado, claro e de gosto agradavel, com o peso especifico, a 0,15°C, de 0,9257, solidificando a 15°C e tendo o indice de saponificação 186,4.— Parece que a variedade mexicana *inermis* (CHAYA, no Mexico), tambem arbustiva, tem folhas tenras e succulentas, comestiveis, sendo por isso cultivada em varios paizes como verdura sadia e saborosa, muito apreciada nas mesas á guisa de «espinafre». Consta que em 1923 entraram no Brasil algumas mudas, tendo as mesmas sido plantadas em S. Paulo.— A especie-typo ou as variedades, em todo o Brasil. — **Syn.:** ARRE DIABO, PINHA QUEIMADEIRA, nos Estados do sul; URTIGA, no Pará; U. DE MAMÃO, U. CANSANÇÃO, no Ceará.— **Syn. extr.:** GUARITOTO, no Perú; SPURGE NETTLE e TREAD-SOFTLY, dos Norte-Americanos.

CANTAN = *Monotagma contractum* Hub., da familia das Marantaceas. — Herva de bainha foliacea estreito-estriada no apice, de 30 cts. de comprimento, pubescente ou villosa; peciolo de 9 cts. e callo de 4 cts.; lamina ovado-oblonga, obliquo-aguda ou curto-acuminada no apice e irregularmente arredondada na base, até 33 cts. de comprimento; flores sesseis, de sepalas hyalinas e corolla tubulosa e glabra, de 1 ctm., bracteadas, dispostas em amplas paniculas contrahidas, globosas ou ovoides, de 10 cts. de comprimento.— Pará.



**CANUDO DE PITO**

*Carpotroche brasiliensis Endl.*

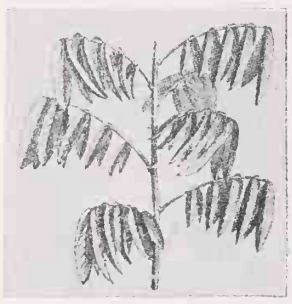
**CANUDO DE PITO.** — Este nome é commum ás seguintes especies, todas tendo ramos fistulosos ou ôcos e mais ou menos aproveitados para boquilhas e canudos de cachimbos (talvez com excepção da ultima):

1. — *Carpotroche brasiliensis* Endl. (*Mayna brasiliensis* Raddi), da familia das Flacourtiaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 30 cts. de diametro; ramos adultos cylindricos, glabros, pardo-escuros e lenticellados, emquanto jovens subangulosos, acinzentados ou ferrugineo-sedoso-tomentosos; folhas alternas, pecioladas, obovado-oblongas, agudas no apice e levemente attenuadas na base, até 18 cts. de comprimento, finamente serradas, quasi inteiras, pubescentes emquanto novas, penninervadas e saliente-nervadas na pagina inferior; flores polygamas, roseas, grandes, com as sepalas mais compridas do que as petalas, dispostas em racimos curtos, axillares e terminaes; fructo baga globosa, lenhosa, grande, 10-14-alada, até 10 cts. de comprimento e 12 cts. de diametro, alas grossas, membranosas, plicato-onduladas e transversalmente ramificadas, erectas, quasi inteiras, amarellado-pubescentes, contendo 80-90 sementes obovado-rhombeas, de testa crustacea, envolta em polpa brancacenta ou amarellada, succosa, vinoso-acidula, adocicada. — Fornece madeira pardo-escura e com manchas quasi pretas, tecido compacto, difficil de trabalhar, porém rachando facilmente, propria apenas para obras em logares seccos, marcenaria, carpintaria e lenha; a casca é febrifuga e serve para cortume; os fructos encerram polpa comestivel para diversos animaes, especialmente para os roedores, a qual, submettida á fermentação, dá bebida vinosa de sabor agradavel, porém jamais aproveitada; essa polpa, analysada pelo Dr. Theodoro Peckolt, demonstrou conter, além de outras substancias, glucose, acidos butyrico, pectico e malico, uma resina amarella, outra resina parda e um oleo essencial amarello-escuro. A parte mais importante desta especie é a semente, da qual se extrahe quasi 70 % de oleo amarello-claro, aroma pouco agradavel, com o peso especifico, a 15 C, de 0,940, outr'ora conhecido pelo nome de «azeite de papo d'anjo»; do residuo da semente esgotada do oleo ainda aquelle sabio chimico extrahiu um oleo essencial que denominou «carpotrochol», o acido carpotrochimico e o principio activo «carpotrochina», substancia crystallisavel organica; o simples «azeite de papo d'anjo», além de depilatorio, insecticida e parasiticida energico, efficiente no combate á caspa, aos piolhos e a todas as manifestações herpeticas, tem dado resultados mais ou menos satisfactorios quando applicado empiricamente contra a lepra; e no ultimo decennio tambem a medicina scientifica vem empregando-o com o mesmo fim. E' arvore pouco commum e, apesar de ter ás vezes os galhos contorcidos, muito ornamental durante a florescencia e a fructificação; tem a variedade *longifolia*, de folhas maiores, longo-obovado-oblongas. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CANUDEIRO, FRUCTA DE

CARPOTROCHE BRASILIENSIS (ramo florifero masculino)

CARPOTROCHE BRASILIENSIS (flôr feminina)

BABADO, F. DE COMONA, F. DE COTIA, F. DE LEPRA, F. DE MACACO, F. DE SAPUCAINHA, FRUCTEIRA DE COTIA, F. DE MACACO, MATA-PIOLHO, PAPO DE ANJO, PAU DE ANJO, P. DE CACHIMBO, P. DE COTIA, P. DE LEPRA, RUCHUCHÚ, SAPUCAINHA.— NOTA : O auctor deste « Diccionario » publicou (janeiro, 1911) nos « Archivos Brasileiros de Medicina » um artigo revelando, pela primeira vez, as virtudes parasiticida e anti-leprosica desta planta, artigo esse com duas illustrações originaes e no qual appareciam, tambem pela primeira vez, os nomes vernaculos indicativos das alludidas propriedades. Simultaneamente o auctor offereceu ao Dr. Gustavo Riedel os fructos necessarios e delles foi extrahido o oleo que esse illustre medico e outros collegas ensaiaram em enfermos do Hospicio Nacional de Alienados. Foi esta a primeira applicação no Brasil do oleo de Carpotroche como succedaneo do oleo de Chalmoogra. Regressando de uma viagem que fez á India, insistiu o auctor na utilisação do oleo (« Diario Popular », S. Paulo, 29-9-1915), mas ninguem se incommodou aqui, ao passo que as revistas extrangeiras tudo divulgavam. Agora, porém, em cada mez, surge... um « descobridor » do já descoberto! — Em conclusão : parece que o oleo de Carpotroche tem valor identico ao do « oleo de Chalmoogra », que provém de outra especie da mesma familia, a *Taraktogenos Kurzii* King, oleo este que, até 1900, suppoz-se proviesse da *Gynocardia odorata* R. Br. e que agora é falsificado com o oleo de *Hydnocarpus anthelmintica* Pierre e *H. Wightiana* Blume, sendo este ultimo considerado succedaneo do primeiro de todos, isto é, do legitimo. Varios scientistas acreditam que outras especies dos citados generos, assim como de outros *(Asteriostigma* e *Pangium)* da mesma familia, tenham identicas virtudes. Isto justifica a nossa velha confiança na planta brasileira.



CASSIA LAEVIGATA (estado de somno)

2.— *Cassia laevigata* Willd. *(C. elegans* HBK., *C. floribunda* Cav., *C. tropica* Vell., *C. vernicosa* Clos), da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas.— Arbusto glabro, até 3 ms. de altura ; folhas longo-pecioladas (peciolo canaliculado e com glandulas interpeciolares), compostas ; foliolos 3-4-jugos, ovado-oblongos até lanceolados, de 5-8 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, glabros ; flores amarello-pallido, dispostas em racimos axillares ou terminaes ; fructo vagem erecta, levemente coriacea, até 10 cts. de comprimento, dehiscente em 2 valvas e contendo sementes horizontaes, luzidias.— Fornece madeira muito dura e resistente á humidade, posto que de pequenas dimensões, sendo a preferida para estacar as videiras (Chile) ; a casca e os fructos são adstringentes e têm emprego como taes ; as folhas passam por ser suspeitas para o gado. É planta ornamental, para este fim cultivada na Europa, pelo menos em França ; em alguns logares o povo usa as folhas como purgativas, succedaneas das da SENNA VERDADEIRA (« folia sennae », das pharmacias) e a sua decocção serve tambem para lavar a cabeça, desembaraçando-a de quaesquer parasitas. Embora seja especie bastante variavel, reconhece-se sempre pelas glandulas existentes na base de cada par de foliolos, sendo estes constantemente agudos ou acuminados e glabros.— Guyana até ao Paraná. — **Syn. extr.:** ALCAPARRA, no Chile ; PICHANA, na Argentina ; SEN DEL PAÍS e YERBA HEDIONDA MACHO, em Cuba.

CASSIA LAEVIGATA (estado de vigilia)

3.— *Escallonia montevidensis* Cham. *(E. bifida* Link, *E. spectabilis* Hort.), da familia das Saxifragaceas.— Arbusto glabro, frondosissimo, até 4 ms. de altura ; ramos erectos, um pouco pubescentes emquanto jovens ; folhas oblongas, agudas no apice e estreitando-se para a base e terminando em peciolo curto, membranosas, até 6 cts. de comprimento, finamente serradas, verdes e luzidias na pagina superior e com punctuações resinosas na inferior ; flores curto-pedunculadas, dispostas em paniculas terminaes subcorymbiformes, multifloras, densas ; fructo capsula globosa, sêcca, contendo sementes finamente estriadas e agudas de ambos os lados.— É arbusto ornamental e que ramifica muito na base ; quando em flor attrahe myriades de insectos. Vegeta de preferencia em logares humidos e sombrios, em baixas ou elevadas altitudes (até 2.200 ms. acima do nivel do mar, no Itatiaya). — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

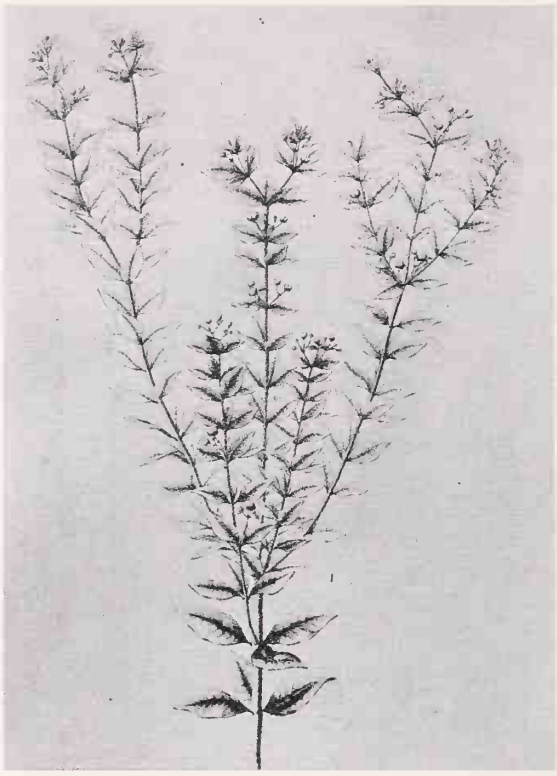
4.— *Mabea angustifolia* Spruce, da familia das Euphorbiaceas.— Arvore pequena, até 5 ms. de altura, elegante, pendulo-ramosa ou com os galhos divergentes; ramos rufo-pubescentes; estipulas lineares muito compridas; folhas pecioladas (peciolos rufo-pubescentes), linear-lanceoladas, insensivelmente longo-acuminadas, até 15 cts. de comprimento, crenado-serradas, escuro-sujas na pagina superior e verde-escuras com uma faixa estreita rufo-lanosa na pagina inferior; flores apetalas, abundantissimas, dispostas em racimos; ovario inerme, rufo-pulverulento; fructo capsula obovoide-globosa contendo 1 semente em cada loculo.— Fornece madeira amarellada, de densidade regular e á qual, de conformidade com suas limitadas dimensões, póde dar-se numerosos empregos; os ramos jovens são fistulosos, tendo longas secções de um metro (e até mais) absolutamente isentas de nós, constituindo por essa circumstancia um optimo material para tubos de cachimbo ou «canudos de pitó», na linguagem vulgar. Os vasos lactiferos desta especie não são ramificados; elles encerram abundante latex acre.— Tem as variedades *major*, *myrtifolia* e *oblonga* (*M. fistulifera* Bth.); a variedade *longifolia*, de Britton, é agora especie distincta (*M. longifolia* Pax & K. Hoffm.).— Amazonas e Pará.— **Syn.:** TACOARI, TAQUARI, TAQUARY.

5.— *M. fistulifera* M. (*M. ferruginea* Bth.), da mesma familia. — Arbusto alto ou arvore pequena, até 7 ms. de altura; ramos ligeiramente comprimidos; folhas elliptico-lanceoladas, até 12 cts. de comprimento, verde-escuras e luzidias na pagina superior e pardo-glaucas na inferior; flores unisexuadas, pequenas, avelludadas, côr de pinhão ou ferrugineas, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula 3-locular, de 14 m/m, tambem avelludada, contendo as sementes envoltas em arillo vermelho. — É especie elegante e que fornece madeira branca e molle, ainda não aproveitada; a casca, amarga e adstringente, é reputada resolvente, tonica e febrifuga; as sementes encerram 10 % de oleo medicinal, igualmente reputado febrifugo. Vegeta nas mattas e caapuêras.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** CANUDEIRO, CANUDO DE CACHIMBO, MAMONEIRA DO MATTO, MAMONO DO MATTO, RAIZ DE TIÚ.

MABEA FISTULIFERA (seg. «Flora Brasiliensis»)

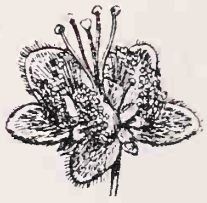
6.— *M. occidentanlis* Muell. Arg., da mesma familia.— Arbusto de folhas ovado-lanceoladas ou ellipticas, coriaceas, vernicosas ou não; flores pallidas ou violaceas; fructo capsula 3-locular, ferrugineo-tomentosa, contendo 3 sementes.— E' especie lactescente; seus ramos, fistulosos como os das especies precedentes, servem igualmente para tubos de cachimbo.— Tem, na Amazonia ou na Bahia, as seguintes variedades: *concolor*, de folhas elliptico-lanceoladas, glaucas na pagina inferior e flores pallidas; *genuina* (*M. occidentalis* Bth., *M. Piriri* Bth.), de folhas oblongas, curto-acuminado-cuspidadas; *laevigata*, de folhas ovadas ou elliptico-lanceoladas e subcoriaceas e flores violaceas dispostas em racimos; e *setulosa*.— Amazonia.— **Syn.:** PIRIRI.

**CANUDO DE PURGA** = *Rauwolfia Blanchetii* DC., da familia das Apocynaceas.— Arbusto de ramos tomentosos e folhas verticilladas, curto-pecioladas, mucronadas, glabras na pagina superior e tomentosas na inferior; flores insignificantes, dispostas em cymeiras axillares ou pseudo-terminaes; fructo drupa contendo sementes albuminadas. — A casca da raiz é drastica e emetica; os fructos, contusos em agua fria, são considerados uteis contra a sarna e as empingens. — Bahia.



CANUDO DE PURGA

**CAOPIÁ** = *Vismia guianensis* Pers. (*Hypericum guianense* Aubl.), da familia das Guttiferaceas.— Arvore pequena, até 8 ms. de altura; ramos quadrangulares; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, dilatadas na base, coriaceas, glabras na pagina superior e amarellado-ferrugineo-tomentosas na inferior, com punctuações visiveis á transparencia; calice ovoide, villoso, ferrugineo; flores branco-amarelladas com petalas estriadas, dispostas em racimos corymbosos; pedunculos revestidos de pêllos ferrugineos; fructo baga ovoide, avermelhada, 5-locular.— Fornece bonita madeira de côr vermelho-pallido com veias finas e claras, tecido fibroso, durabilidade regular, propria para construcção civil, marcenaria de luxo e carpintaria; peso especifico 0,650. A casca é muito espessa e por isso utilisada (Guyana) para cobertura de casas; della se obtém, por incisão, um succo gommo-resinoso, vermelho-alaranjado, resolutivo, purgativo e drastico, vantajoso tambem contra as affecções da pelle, o qual, depois de deseccado por evaporação, constitue a nossa «gomma-lacre» («American gummi gutta», dos Inglezes, ou «gomme gutte d'Amérique», dos Francezes), encerrando 30 a 45 % de resina e 10 a 20 % de gomma (seg. Dr. A. Matta).— Tem a variedade *glabrata* (*H. bacciferum* Marcg.), toda mais brancacenta e de folhas ainda mais acuminadas. — Guyana e Amazonia.— **Syn.:** LACRE, PAU DE LACRE.— **Syn. extr.:** ACHIOTILLO, em Costa Rica; ARBRE DE SANG, BOIS À DARTRE e B. SANGLANT, dos colonos Francezes; BLOODWOOD, dos Inglezes; LACRE BLANCO, na Venezuela.



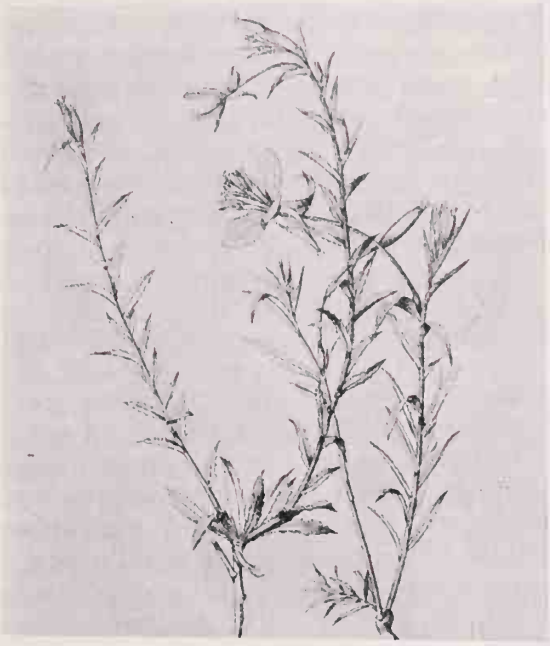
CAOPIÁ (flôr)

**CAPAROSA.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Ludwigia Caparosa* Baill. (*Jussieua Caparosa* Camb.), da familia das Oenotheraceas.— Arbusto de folhas sesseis, lanceoladas, agudas, pequenas, até 3 cts. de comprimento e 8 $^{m}/_{m}$ de largura, frequentemente menores, sempre um pouco pubescentes na pagina inferior; flores amarellas; fructo capsula anguloso-pyriforme, indehiscente, contendo numerosas sementes.— Fornece madeira docil ao cepilho e á serra, empregada ás vezes em frechaes, ripas e remos; a casca encerra de 20 a 35 $^{o}/_{o}$ de tanino e dá, assim como os fructos, materia tintorial preta, optima para tingir tecidos de algodão.— Parece ter uma variedade ainda não estudada.— S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

2. — *Oenothera mollissima* L. (*O. affinis* Camb., *O. catharinensis* Camb.), da mesma familia. — Planta de caules erectos, sublenhosos, pubescentes; folhas alternas, sesseis, estreito-lanceoladas, de tamanho variavel, normalmente de 5 cts. de comprimento e 8 $^{m}/_{m}$ de largura, dentadas, avelludado-tomentosas; flores grandes, amarellas ao desabrochar, depois roseas,

axillares, de tubo cylindrico até 5 cts. de comprimento e com lacinias lanceolado-lineares 3-5-nervadas; fructo capsula cylindrico-tetragona, linear, tomentosa, de 3 cts. de comprimento e 4 ou 5 cts. de diametro, contendo sementes ovoides, estriadas, comprimidas, biseriadas em cada loculo.— E' aperitiva, adstringente e vulneraria; vegeta em quaesquer terrenos, sendo extremamente commum nas praias arenosas do littoral.— Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** HERVA MINUANA, MINUANA, no Rio Grande do Sul.— NOTA: Esta especie e mais as *O. longiflora* L., *O. odorata* Jacq. e *O. stricta* Steud., foram reunidas sob o nome de *O. polymorpha* pelo monographo Léveillé; entretanto, nós ainda seguimos aqui os auctores classicos.



OENOTHERA MOLLISSIMA

3. — *Vismia acuminata* Pers. (*Hypericum acuminatum* Lam., *V. Caparosa* HBK.), da familia das Guttiferaceas.— Arbusto de ramos quadrangulares e folhas muito acuminadas, punctuadas, hispidas na pagina inferior; flores dispostas em paniculas ramosas; calice subpiloso; fructo baga globosa.— Fornece casca adstringente e que exsuda gommo-resina drastica a que outr'ora chamaram «gomma-gutta da America». — Guyana e Amazonas.

**CAPAROSA DO CAMPO** = *Neea theifera* Oersted (*Pisonia Capparosa* Lad. Netto), da familia das Nyctaginaceas.— Arbusto grande, até 4 ms. de altura, de lenho molle e ramos cylindricos, rugosos, revestidos de epiderme pardacenta; folhas suboppostas ou alternas, sesseis ou curto-pecioladas, oblongas, arredondadas no apice e cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, simples, glabras; flores dioicas, sesseis, apetalas, dispostas no apice dos ramos em cymeiras paniculadas erectas de 5-7 cts.; fructo achenio oblongo-ovoide, amarello, pequeno. — E' planta adstringente e anti-dysenterica, comprovadamente util contra a dysenteria, a entero-colite e a enterorrhagia; as folhas, no estado fresco, encerram, segundo Peckolt, acido resinoso e resina molle, substancias ceracea, gordurosa e gommosa, acidos organicos, chloreto de potassio crystallisavel, etc., etc., e acido neea-tanico, sendo que este ultimo é um pó amarellado muito adstringente, soluvel na agua e no alcool, ao qual se deve a propriedade tintorial das folhas, tão aproveitada pelo povo de certas zonas para tingir em preto os tecidos de algodão.— O illustre chimico acima

CAPAROSA DO CAMPO (Seg. «Flora Brasiliensis»)

nomeado pesquisou inutilmente nas mesmas folhas o alcaloide «cafeina» ou «theina», que Oersted e Scharding affirmam ter encontrado nas folhas sêccas e na proporção de 0.25 °/₀, affirmativa reproduzida por numerosos auctores, desde Baillon, mesmo por alguns modernos (Loefgren, 1917), sem esquecer a «Flora Brasiliensis», onde se lê que a infusão das folhas constitue um «chá» bastante agradavel e outr'ora muito usado em Minas Geraes. Parece, pois, que estas duvidas sómente poderão ser desfeitas após novas pesquisas chimicas nas folhas verdes e sêccas, colhidas em diversos estadios de seu desenvolvimento, tudo precedido de rigorosissima determinação botanica. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** C. SILVESTRE, HERVA CAPAROSA. — NOTA: Nos Estados Unidos têm sido encontradas varias especies fosseis deste genero, demonstrando assim sua remotissima antiguidade.

PETREA BLANCHETIANA

**CAPELLA DE VIUVA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Verbenaceas, todas trepadeiras arbustivas e altamente ornamentaes, por isso muito cultivadas nos jardins:

1. — *Petrea Blanchetiana* Schauer. — Ramos asperos; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas ou oblongas, obtusas ou sub-acuminadas e mucronadas, agudas na base, até 13 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, coriaceas, nervadas, pallidas na pagina inferior; flores violaceo-claras ou lilacinas, grandes, numerosas e com calice persistente, dispostas em racimos terminaes frouxos e pendulos, do mais bello effeito; fructo capsula coriacea, indehiscente. — Bahia.

2. — *P. racemosa* Nees e M. (*P. oblonga* Spreng.). — Ramos e peciolos escabroso-pubescentes; folhas quasi sesseis, oblongas, acuminadas, obtusas na base, até 8 cts. de comprimento, membranosas, inteiras, glabras, luzidias na pagina superior e pallidas e escabrosas na inferior; flores violaceas, grandes, pedicelladas e com calice persistente, dispostas em racimos axillares compridos; fructo capsula coriacea, indehiscente, bilocular. — Bahia.

3. — *P. volubilis* L. (*P. volubilis* Jacq.). — Ramos, racimos, peciolos e nervura média das folhas hirto-escabrosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas, ellipticas ou oblongas, acuminado-obtusas, mucronadas, arredondadas ou levemente cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, onduladas, luzidias e escabrosas na pagina superior e pallidas e grosso-nervadas na inferior; flores grandes, azul-lilacinas ou brancas, inodoras, com grande caliculo accrescente azul-violaceo que subsiste longo tempo após a quéda da corolla, dispostas em racimos terminaes numerosos, de 20 cts. ou mais; fructo capsula coriacea, indehiscente. — E' talvez a especie do genero mais bella e mais cultivada não sómente em paizes tropicaes como tambem na Europa, onde a apreciam muito para revestimento de muros e, sobretudo, de columnas, nas quaes se entrelaça facilmente; posto alli a cultivem mesmo ao ar livre, tambem lhe dispensam o maximo apreço nas estufas, pois ahi floresce abundantemente na primavera e no inverno. Os floricultores Francezes conseguem, graças a uma poda intelligente, transformar esta trepadeira numa planta arborescente, que fica lindissima quando está em flôr. — Bahia até S. Paulo. — **Syn.:** FLORES DE VIUVA, TOUCA DE VIUVA, VIUVINHA, no Pará.

**CAPERIÇOBA BRANCA** = *Chenopodium hircinum* Schrad. *(C. bonariense* Ten.), da familia das Chenopodiaceas. — Planta annual e ramosa, fétida quando fresca; caule com estrias brancas e verdes, até 2 ms. de altura; folhas longo-pecioladas, subrhombeo-ovadas, obtusas no apice e cuneiformes na base, até 10 cts. de comprimento (inclusive o peciolo), inteiras ou mais ou menos auguloso-sinuadas e com 2 lóbos lateraes similhantes a auriculas, glabras e verdes na pagina superior e branco-pulverulentas na pagina inferior, sendo menores, sempre inteiras e mais intensamente branco-pulverulentas as folhas médias e as superiores ou da região floral; flores sesseis, hermaphroditas, farinosas, reunidas em glomerulos multifloros, compondo espigas interruptas dispostas em paniculas; calice globoso com lacinias oblongas; fructo achenio contendo sementes pretas, luzidias, um pouco agudas, rugosas e com as margens obtusas. — O cosimento da planta fresca é usado em banhos para combater o rheumatismo articular; a infusão das folhas, tambem frescas, é considerada emmenagoga e util nas convulsões e no hysterismo. Das folhas extrahe-se trimethylamina e 0,293 % de oleo essencial amarello-claro, de cheiro forte e desagradavel, sabor picante e nauseabundo, com a densidade a 15°C de 0,911, contendo oxygenio e considerado succedaneo do «oleo de Santa Maria» e empregado nos mesmos casos e nas mesmas dóses (Peckolt). Tem sido ultimamente cultivado em S. Paulo (Instituto de Butantan), porém alli não encontraram tal oleo. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** QUINÔA. — NOTA: Segundo Karl Reiche, o *C. acutifolium* Phil. é esta mesma especie, tendo dado logar á nova classificação apenas a circumstancia das sementes do exemplar analysado (aliás sómente fragmentos) estarem ainda envoltas no utriculo e assim terem parecido opacas.

CROTON FLORIBUNDUS

**CAPICHINGUY.** — Este nome, muitas vezes escripto CAPECHENGUY, CAPIHIXINGUHY, CAPIXINGUI e TAPIXINGUI (este ultimo considerado por alguns auctores como a unica fórma correcta), é attribuido ás seguintes especies da familia das Euphorbiaceas:

1. — *Croton celtidifolius* Baill. *(C. cynanchicus* Baill., *C. oreophilus* Muell. Arg., *C. Sanguis-Draconis* M.). — Arbusto de casca vermelha e grossa e ramos pulverulento-tomentosos; folhas pecioladas, oblongo-rhombeo-ovadas, longo-acuminadas no apice e agudo-contrahidas na base, penninervadas, até 15 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, finamente dentadas, argillaceo-ferrugineas emquanto jovens, densamente acinzentado-pubescentes na pagina superior; estipulas subuladas, pequenas; flores numerosas, fasciculadas, dispostas em racimos; fructo capsula de 7 m/m, globoso-elliptica, contendo sementes ondulado-costadas, obliquas. — Fornece materia tintorial e bem assim madeira branca, leve, propria para cabos de ferramentas, palitos de phosphoros e papel. Hospeda o *Diploschema rotundicolle* Serv., cuja larva é a «broca das Laranjeiras». — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** DRAGO e TINTE, na Colombia.

2. — *C. floribundus* Spreng. *(C. asper* Desv.). — Arbusto grande, ou arvore pequena, até 10 ms. de altura; ramos cylindricos e raminhos anguloso-obtusos, revestidos de epiderme pardo-escura ou violacea, subverrucosos e com pêllos estrellados; folhas alternas, pecioladas, estipuladas, oblongo-ovadas ou oblongo-ellipticas, agudas, subinteiras, com limbo até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, escuras e com pêllos estrellados e hirto-escabrosos na pagina superior e

argenteo-ochraceos na inferior; flores brancas, monoicas (as femininas com petalas pubescentes), dispostas em racimos compridos; fructo capsula globoso-deprimida, de 11 m/m.— Fornece madeira amarellada e com veios escuros, propria para obras internas, carpintaria e caixotaria; o cerne escuro e rijo, particular apenas aos individuos velhos, é especial para esteios, postes e moirões. A casca passa por ser anti-syphilitica e serve para cortume; as folhas têm emprego na medicina humana e na veterinaria, contra ulceras e tambem como drasticas ou catharticas; as flores são melliferas; o fructo é considerado tonico e as sementes (se não ha confusão com as de outra especie) constituem bom alimento para as gallinhas. Esta planta é tambem atacada pelo coleoptero *Diploschema rotundicolle* Serv. e igualmente pelo coccideo *Mesolecanium ferum* Hemp.— Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** ? VELAME.

CAPICHINGUY DE BICHO

3. — *C. stipulatus* Vell.— Arbusto de ramos subalternados e folhas curto-pecioladas, lanceolado-ovadas, agudo-acuminadas no apice e arredondado-obtusas na base, penninervadas, inteiras, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; estipulas lanceoladas, persistentes, subulado-acuminadas, solitarias; flores longo-pedunculadas, numerosas, dispostas em racimos amplos; fructo capsula 3-locular.— ? Rio de Janeiro.

**CAPICHINGUY DE BICHO** = *Vernonia discolor* Less., da familia das Compostas. — Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura; ramos cylindricos e raminhos sulcados denso-branco-tomentosos; folhas com peciolo branco-tomentoso, de 3 cts., alternas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudas, subinteiras, cuneiformes na base, as inferiores mais compridas, até 18 cts., glabras e verdes na pagina superior e densamente branco-tomentosas na inferior, saliente-nervadas; flores purpureas, dispostas em capitulos lateraes 8-12-floros; fructo achenio oblongo-turbinado.— Rio de Janeiro.

**CAPILLARIA DO CANADÁ** = *Adiantum pedatum* L., da familia das Polypodiaceas. — Planta de cheiro agradavel e sabor styptico, rhizoma horizontal com frondes de 30-50 cts. de comprimento e longo peciolo luzidio, glabro, dividido na parte superior em dois ramos divergentes oppostos que se subdividem em 6-8 (fórma de pé); pinnulas curto-pecioladas, triangulares, cuneiformes, com o bordo superior arqueado e profundamente dentado, representando meia folha; esporangios dispostos em sóros marginaes, oblongos ou arredondados.— As folhas contêm os acidos gallico e tanico, materia amarga e oleo essencial, sendo muito reputadas como bechicas e expectorantes e por isso as mais utilisadas como succedaneas das de *A. capillus-Veneris* L., mas taes propriedades são discutiveis. — E' especie bastante ornamental e que fórma touceiras compactas; originaria do Canadá, acha-se de ha muito introduzida no Brasil, sendo mesmo uma das Avencas mais communs em nossas estufas e jardins.— **Syn. extr.:** CAPILLAIRE DU CANADA, dos Francezes; CULANTRILLO DEL CANADÁ, dos Hespanhoes; MAIDEN-HAIR, dos Anglo-Canadenses.

CAPILLARIA DO CANADÁ

**CAPILLARIA DO MEXICO** = *Adiantum tenerum* L., da mesma familia. — Planta de frondes de 20-40 cts. de comprimento e com peciolos castanho-escuros, muito luzidios, ramificados; pinnulas foliaceas trapezoidaes, curtas e pequenas, até 8 m/m, profundamente fendidas; esporangios envolvidos em indusia com fórma de crescente (meia lua). — A infusão desta especie é reputada util para combater colicas e a diarrhéa; para este fim vendem-se nas ruas do Mexico as frondes sêccas, mas presume-se que neste estado ellas são inteiramente inocuas. — Originaria do Mexico, introduzida e bastante cultivada em nossas estufas. — **Syn. extr.:** CAPILLAIRE DU MÉXIQUE, dos Francezes; CULANTRILLO DEL MÉJICO, dos Hespanhoes. — NOTA: Em França dão ás vezes o nome de CAPILLAIRE DU MÉXIQUE ao *A. tenerum* Sw. (pag. 205), porém elle pertence de facto á presente especie.

**CAPIM AGRESTE** = *Cyperus diffusus* Vahl (*C. toluccensis* HBK.), da familia das Cyperaceas. — Herva pequena, até 50 cts. de altura; folhas compridas; espiguetas com 2-3 m/m de largura. — Fornece forragem de inferior qualidade, sómente acceita pelo gado em época de grande escassez. — Pará, ilha de Marajó. — NOTA: Nos Estados Unidos têm sido encontradas plantas fosseis deste genero.

**CAPIM AGRESTE DO PIAUHY** = *Andropogon fastigiatus* Sw., (*Diectomis fastigiata* HBK., *Pollinia fastigiata* Spreng., *Sorghum fastigiatum* Ktze.), da familia das Graminaceas. — Herva perenne, de 1 ou poucos colmos, até 1 m. de altura, ramificados no apice; folhas estreitas, finamente acuminadas; espigas 1-2 com pedunculos extremamente delicados, protegidos por bracteas estreitas, sendo a rachis densamente sedoso-pubescente; espiguetas sesseis, aristadas, menores do que os pedicellos; glumas com pêllos. — Fornece forragem regular, apenas emquanto nova; serve para enchimento de travesseiros e colchões, cobertura de casas ruraes e fabrico de papel ordinario. — Piauhy até ao Ceará e Matto Grosso. — **Syn.:** RABO DE RAPOSA, no Ceará. — **Syn. extr.:** LIYUR, na India. — NOTA: Parece existir, pelo menos na India, uma variedade em que quasi toda a planta apresenta côr avermelhada e tendo as glumas pretas.

CAPIM AMARELLO

**CAPIM AMARELLO** = *Phalaris arundinacea* L. (*Arundo colorata* Ait., *Baldingera arundinacea* Dum., *B. colorata* Gaertn., *Calamagrostis colorata* Sibth., *C. variegata* With., *Typhoides arundinacea* Moench.), da mesma familia. — Planta vivaz e cespitosa, de rhizoma rastejante e colmos erectos, cylindricos, até 120 cts. de altura (até 180 cts., seg. Heyking); folhas planas, lineares, de comprimento variavel, escabrosas nas margens, até 15 m/m de largura; ligula larga, obtusa; panicula terminal comprida, muito ramosa, verde ou variegada de violaceo, primeiramente compacta, depois aberta; espiguetas 1-floras, comprimidas lateralmente; glumas externas com a quilha não alada, pubescentes no apice e tendo na base 2 rudimentos oppostos, pilosos; fructo caryopse elliptico-oblonga. — E' especie bastante productiva e que fornece boa forragem para todos os animaes, especialmente para as vaccas de leite, desde que seja cortada emquanto nova, isto é, antes da floração, época em que, segundo analyses do Instituto Agronomico de Campinas, encerra na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: materia azotada, 4.57 e 18.33 %; materia graxa, 1.43 e 5.69 %; materia não

azotada, 11.01 e 44.06; materia fibrosa, 5.45 e 21.83; materia mineral, 2.53 e 10.09, predominando nesta o acido silicico e o oxydo de potassio, sendo de 5.38 o teôr em acido phosphorico. A relação nutritiva é de 1:3,4. Dá em S. Paulo quatro córtes por anno e mais de 58.000 kilgrs. por hectare, resistindo bem ao frio e ás sêccas de inverno. E' recommendavel, sobretudo, para a constituição de relvados e de pastos em logares humidos. Em França, antigamente, usavam as folhas das plantas adultas para cobertura de cabanas. Esta especie occupa um dos melhores logares entre as gramineas ornamentaes, sendo muito apreciada para decorar prados e macissos em grandes jardins e bem assim para guarnecer rochedos e grutas, principalmente á beira da agua; as folhas, combinadas com flores de diversas plantas, servem para enfeitar jarras e tambem se prestam á confecção de ramalhetes perpetuos (systema Macquart), para o que se aprecia ainda mais a variedade *picta*, de porte menor e colmos estriados, folhas listradas de verde e branco-roseo emquanto jovens e depois amarelladas, cultivada exclusivamente como ornamental (CHIENDENT RUBAN, ROSEAU RUBANÉ e RUBAN DE BERGÈRE, dos Francezes; RIBBON GRASS, dos Inglezes). — Originaria da Europa, Asia occidental e norte da America, está introduzida e vem sendo cultivada irregularmente, porém já é subespontanea e commum em alguns brejos e nas margens de varios rios.— **Syn.:** ALPISTA DOS PRADOS, em S. Paulo.— **Syn. extr.:** ALPISTE ROSEAU e FROMENTAU, dos Francezes; CANNIÇO MALHADO, em Portugal; ERBA BINDELLINA, dos Italianos; GARDNER'S GARTER e REED-CANARY, dos Inglezes; LAZO DE AMOR, na Argentina.

ELIONURUS CANDIDUS

**CAPIM AMARGOSO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Elionurus candidus* Hack. (*Andropogon candidus* Trin., *E. ciliaris* Nees, *Lycurus muticus* Spreng.). — Herva cespitosa e de colmos rigidos, subcomprimidos ou cylindricos, até 90 cts de altura; folhas estreitas e compridas, ciliadas, enroladas na extremidade, parecendo filiformes, glabras ou um pouco pilosas na pagina inferior, sendo que a superior é toda revestida de pêllos brancos e compridos; espigas solitarias, branco-villosas, até 10 cts. de comprimento; espiguetas 1-floras, sesseis, com pêllos compridos e a gluma inferior bidentada; fructo caryopse oblongo-lanceolada.— Fornece forragem de inferior qualidade, mais ainda pelo sabor e aroma terebinthaceos; os animaes recusam-n'a ou apenas a acceitam quando acossados pela fome. O leite das vaccas torna-se logo amargo e com cheiro desagradavel.— E' uma esplendida e vigorosa especie psammophila, valiosissima fixadora de dunas e de quaesquer terrenos sujeitos a erosões consequentes de torrentes; sua expansão vegetativa permitte a rapida formação de «manchas», occupando assim um dos primeiros logares entre a vegetação das dunas gigantescas do Rio Grande do Sul.— As espiguetas têm um fraco aroma de manga e são aproveitadas para afugentar a traça da roupa; sua infusão e xarope passam por ser uteis para combater as bronchites chronicas, o catarrho da bexiga e a gonorrhéa.— Tem a variedade *bisetosus*.— Minas Geraes e Rio Grande do Sul.— **Syn.:** BARBA DE BODE, CAPIM LIMÃO, no Rio Grande do Sul; C. MANGA.— **Syn. extr.:** COLITAS e PASTO AMARGO, na Argentina.

2. — *E. latiflorus* Nees. — Herva cespitosa de colmos até 50 cts. de altura; folhas inferiores enroladas e as superiores ou do colmo planas, compridas, agudas; espigas simples, terminaes ou não, erectas, paniculadas, villosas, sendo sesseis as secundarias; espiguetas tambem sesseis, violaceas.— Fornece forragem inferior, por ser um pouco amargosa emquanto verde; assim mesmo, porém, quando ha estiagens prolongadas ou frio intenso, o gado encontra nesta graminea um grande recurso. Parece que com a seccagem desapparece o sabor amargo, dando então um feno de alto valor, que já houve intuito de explorar industrialmente em larga escala.— O povo attribue a esta especie as mesmas propriedades que reconhece á anterior.— Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** BARBA DE BODE, CAPIM MANGA DO CAMPO, VETIVER DA TERRA.

3. — *Pappophorum mucronulatum* Nees. — Herva vivaz e cespitosa de colmo erecto, mais ou menos cylindrico, estriado, nodoso, até 50 cts. de altura; folhas lineares, agudas, estreitas, estriadas, pubescentes; inflorescencia em paniculas espiciformes de 15 cts. de comprimento, dispostas no apice do colmo. — Fornece forragem semi-dura, de rendimento médio e pouco appetecida pelo gado; tanto na medicina domestica humana como na veterinaria usam as folhas desta graminea para combater a flatulencia. — Piauhy até á Bahia. — **Syn. extr.:** TOTORILLA, na Argentina.

4. — *Sporobolus asperifolins* Nees. — Herva vivaz; colmo de 1 m. de altura; panicula com espiguetas sem aristas. — Fornece forragem de boa qualidade; a analyse feita antes da floração, pelo Instituto Agronomico de Campinas, na substancia humida e na substancia sêcca, demonstrou encerrar, respectivamente: materias azotadas, 2.01 e 8.22 %; materia graxa, 0.58 e 2.39 %; materia não azotada, 10.67 e 43.59 %; materia fibrosa, 8.41 e 34.40 %; materia mineral, 2.80 e 11.40 %, sendo de 1.320 a percentagem de azoto na materia sêcca. — Amazonia. — **Syn.:** CAPIM SAPÉ.

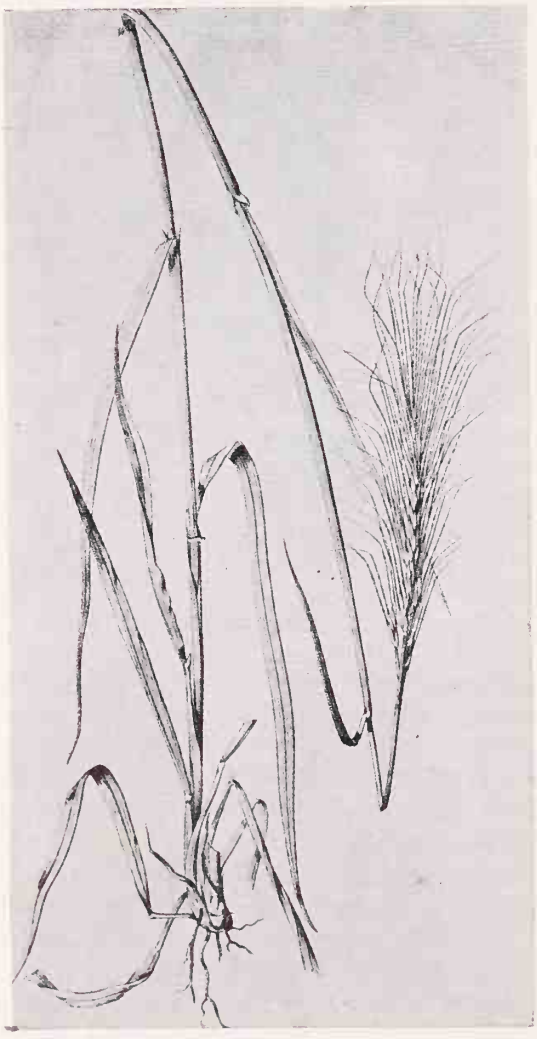
PAPPOPHORUM MUCRONULATUM

**CAPIM AMONJEABA** = *Sacciolepis myuros* Chase (*Hymenachne myuros* Beauv., *Panicum interruptum* Willd., *P. Myuros* Lam., *P. serrulatum* Roxb.), da mesma familia. — Herva de rhizoma comprido e sinuoso, muitas vezes fluctuante, sempre com raizes filiformes; colmo completamente glabro, até 2 ms. de altura; folhas lineares, finamente acuminadas, arredondadas ou subcordiformes na base, membranosas, até 40 cts. de comprimento e com as margens escabrosas ou não; ligula curta; inflorescencia em panicula cylindrica espiciforme, densa, de 30-40 cts., interrompida na parte inferior; espiguetas ovoide-lanceoladas, agudas, reunidas em pequenos fasciculos subsesseis ou curto-pedicellados; glumas, 4; fructo caryopse obovoide, apiculada. — E' uma graminea palustre, fornecedora de boa forragem e por isto bastante apreciada na Australia; tambem fornece polpa para papel de emballagem, segundo experiencias feitas na Inglaterra (Instituto Imperial de Londres). Na medicina caseira passa por ser emolliente e util no tratamento das orchites. — Vegeta nos terrenos brejosos, margens de rios e lagoas, desde o Pará até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** AMONJEABA. — **Syn. extr.:** DHAMSIRIA, na India.

**CAPIM ANDACAÁ** = *Panicum tricanthum* Nees, da mesma familia. — Herva de colmo cylindrico e liso até 1 m. de altura, geniculado na parte inferior; folhas lineares, lanceoladas, até 11 cts. de comprimento e 13 m/m de largura, verde-claras, um pouco pilosas na pagina superior e pubescentes na inferior; bainha comprida, lisa, escabrosa nas margens; inflorescencia em panicula ampla, de 22 cts. ou mais; espigas ferrugineo-violaceas. — Fornece forragem regular, cuja importancia é consideravel por ser uma das gramineas mais communs em seu *habitat*, porém não resiste ás sêccas, de modo que quando estas sobrevêm, ella desapparece. Os rhizomas são aromaticos, emollientes, excitantes e diureticos. — Amazonas até ao Piauhy e Goyaz. — **Syn.:** ANDACAÁ, CAPIM MIMOSO, C. VINDECÁA.

**CAPIM ANDREQUICÉ** = *Ichnanthus bambusiflorus* Doell *(Panicum bambusiflorus* Trin.), da mesma familia.— Herva alta ; colmo erecto, estriado, duro e glabro, até 2 ms. de altura e 8 $^{m}/_{m}$ de diametro, ramoso na parte superior; folhas lanceoladas, agudas, rigidas, até 20 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, ou pouco mais, com punctuações discolores; inflorescencia em paniculas erectas, pubescentes, compostas de espigas pequenas, pedicelladas, solitarias ou binarias, muito approximadas.— Emquanto verde e nova fornece forragem de regular qualidade e que os bois e cavallos pascem com prazer e grande proveito, pois em pouco tempo engordam ; entretanto, os animaes passam depois um periodo de accentuada inappetencia, que dura varios dias, a qual alguns criadores attribuem á presença, na planta, de qualquer substancia suspeita. As raizes são diureticas e a panicula é aproveitada como ornamental.— Vegeta de preferencia em terrenos seccos, campos e cerrados, apparecendo logo depois das queimadas.— Ceará, S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Matto-Grosso.— **Syn.:** ANDRÉQUICE, C. ANDREQUECI.

**CAPIM APÉ** = *Setaria setosa* Beauv. *(Panicum lachneum* Nees, *P. setosum* Sw., *S. macrostachya* HBK.), da mesma familia.— Herva cespitosa de colmos erecto-ramosos, cylindricos e estriados, até 60 cts. de altura ou mais, frequentemente prostrados; nós preto-violaceos; bainha estriada e com a margem superior ciliada; ligula curta, transversal, membranosa, desfazendo-se em cilios branco-amarellados; folhas sublanceoladas, lineares, prolongadas em ponta, variaveis na largura, escabrosas nas margens e com a nervura média deprimida na pagina superior e saliente na inferior; inflorescencia em panicula thyrsoide mais ou menos compacta, ás vezes ligeiramente colorida de vermelho (assim como as folhas); espiguetas ovado-estreitas, agudas, glabras.— E' planta rica em cellulose (39.77 %) e de pouco valor como forrageira; contém 2.91 % de proteina pura, sendo apenas 0.18 % digestivel. Prefere as terras baixas, argillosas ou turfosas e humidas.— Tem as variedades *aestiva*, *leiophylla (P. leiophyllum* Nees) e *pubescens*.— Rio Grande do Sul e Matto-Grosso.



CAPIM ASSÚ

**CAPIM ASSÚ** = *Andropogon Minarum* Kunth *(Chrysopogon stipoides* Trin., *Sorghum Minarum* Hack., *Stipa penniglumis* Trin., *Trachypogon Minarum* Nees), da mesma familia.— Herva perenne de colmos simples, erectos, até 1 m. de altura; folhas lineares, estreitas, até 17 cts. de comprimento e 6 $^{m}/_{m}$ de largura, serradas, escabrosas; inflorescencia em panicula densa, alongada, ramosa, de 25 cts.; espiguetas de 7-8 $^{m}/_{m}$, violaceas.— Fornece forragem de algum valor e que os animaes acceitam sem difficuldade; parece até que nos campos altos de Minas Geraes é reputada optima, sendo que o gado ahi lhe dá preferencia. As sementes passam por ser diureticas.— Maranhão, Ceará, Alagoas, Espirito Santo, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** C. COMPRIDO, C. DOIDO.— NOTA: O nome CAPIM-ASSÚ é dado igualmente á Cyperacea *Mariscus flavus* Vahl, commum no Rio Grande do Sul.

**CAPIM BAMBU**

Pharus glaber HBK.

**CAPIM ASSÚ DA BAHIA** = *Eragrostis bahiensis* Roem. e Schult. (*E. brasiliensis* Nees, em parte, *Poa bahiensis* Schrad., *P. brasiliensis* Raddi), da mesma familia.— Herva perenne de rhizoma multicaule e colmos simples, comprimidos, nodosos, glabros, obliquos ou suberectos, um pouco ramificados na base, até 1 m. de altura; bainha foliacea nervoso-estriada; ligula curta, branco-ciliada; folhas lineares, prolongadas em ponta fina, estriadas, verde-escuras, até 20 cts. de comprimento, escabrosas e com alguns pêllos na pagina superior e lisas na inferior; inflorescencia em amplas paniculas erectas, densas, frouxas, de 22 cts.; espiguetas linear-oblongas, de 1 ctm., com 8-20 flores; fructo caryopse globosa, de côr pardo-escura, finamente estriada.— Fornece forragem ordinaria, um pouco dura, mas que o gado acceita bem. E' uma gramínea elegante, ornamental, excessivamente polymorpha, cuja inflorescencia ás vezes se torna contrahida e espiciforme, apresentando numero muito variavel de flores, até 70; a côr do fructo tambem varia desde o verde-acinzentado até ao roxo-violaceo e ao azul-escuro.— Vegeta de preferencia em terras humidas, mas é commum nas terras arenosas do littoral, tambem não sendo rara em terrenos pedregosos. — Alagoas até ao Rio Grande do Sul.

**CAPIM AZUL** = *Lagenocarpus velutinus* Nees, da familia das Cyperaceas. — Herva de colmo alto, trigono, villoso; bainha lanoso-avelludada; folhas acuminadas, glauco-azuladas; pedunculos densamente fasciculados; espiguetas avermelhadas, grandes, densas, compactas, multifloras; fructo caryopse crustaceo-papyracea, ovoide, amarella.— Minas Geraes.

**CAPIM BALSA** = *Paspalum riparium* Nees, da familia das Graminaceas.— Herva de rhizomas fibrosos e colmos multiplos, finos, lisos e nodosos, até 50 cts. de altura, com internodios acinzentado-escuros; folhas lineares, lanceoladas, até 16 cts. de comprimento, verdes e asperas na pagina superior e glabras e branco-azuladas na inferior; inflorescencia em panicula terminal composta de 5-12 pequenas espigas.— Fornece forragem acceita pelo gado em geral.— Vegeta em terrenos brejosos.— Amazonia e Rio de Janeiro.

**CAPIM BAMBÚ.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Cassia Langsdorffii* Kunth, da familia das Leguminosas-Caesalpiniaceas. — Arbusto pequeno, erecto ou prostrado, frequentemente quasi rasteiro, até 50 cts.; folhas compostas de foliolos bijugos, linear-oblongos, de 15 m/m de comprimento e 3 m/m de largura, paralleli-nervados, glabros; estipulas cordiformes, maiores do que os foliolos; flores amarellas, poucas; fructo vagem mais ou menos pilosa. — Vegeta nos campos humidos misturada com gramineas; os animaes pascem uma e outras conjunctamente.— Parece que ha duas variedades.— Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** SENA.— NOTA: No pleistoceno norte-americano têm sido encontradas numerosas especies fosseis deste genero.

2. — *Olyra floribunda* Raddi (*Raddia brasiliensis* Bertol.), da familia das Graminaceas.— Herva pequena, lenhosa, de rhizoma ramificado e colmos multiplos, finos, nodosos, estriados, lisos ou pilosos, assim como os internodios, até 50 cts. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, largas, obtusas no apice e oblongas na base, verde-escuras, serradas, mais ou menos pilosas na pagina inferior; inflorescencia em paniculas monoicas, pedunculadas, constituidas por espiguetas pequenas e um pouco pilosas; fructo caryopse pequena.— E' especie ornamental, propria para parques e jardins. Tem a variedade *microphylla*, de colmos mais finos e mais altos e folhas menores.— Rio de Janeiro.— **Syn.:** BAMBUSINHO.

3. — *Pharus glaber* HBK. (*P. brasiliensis* Raddi, *P. lappulaceus* Aubl., *P. latifolius* Willd.), da mesma familia.— Herva de rhizoma rastejante, lenhoso e com raizes fibrosas; colmos erectos, estriados e glabros, até 70 cts. de altura e com os nós escuros; bainhas foliares: das folhas inferiores aphyllas e das folhas superiores comprimidas, fendidas, alongadas, subauriculadas, verde-pallidas; ligula curta, membranosa, transversa; lamina larga, oblongo-lanceolada ou oblongo-aguda, estreitando para o peciolo, glabra, um pouco escabrosa, sobretudo para o apice, nervura média pallida e nervuras transversaes finissimas; inflorescencia em panicula ampla, de eixo commum erecto, rigido, estriado e pubescente; ramusculos finos e pubescentes; espiguetas monoicas, geminadas, com uma só flôr, as femininas sesseis e com glumas fuscas, sendo a inferior 5-7-nervada; espiguetas masculinas pedunculadas e com a gluma inferior sem nervuras e a superior 3-nervada; fructo caryopse livre, pubescente.— Fornece forragem de qualidade

regular, mas tem pouco valor como forrageira, em razão da escassez da folhagem e da difficuldade de sua multiplicação, seja pelos rhizomas ou seja pelas sementes; as folhas e os fructos são emollientes e serviam outr'ora, em algumas colonias extrangeiras, para fazer bebidas peitoraes ligeiramente adstringentes. Os fructos tambem eram aproveitados para a preparação de um mingau alimentar.— Embora de larga distribuição geographica, visto esta especie e suas variedades serem encontradas na Amazonia, na Bahia, no Rio de Janeiro, em S. Paulo, no Rio Grande do Sul, em Minas Geraes e em Matto Grosso, ella não é ahi commum, antes podemos dizel-a rara; vegeta de preferencia em terrenos humidos, nas mattas fechadas, á sombra das arvores, sendo maior o seu desenvolvimento nas zonas de temperatura mais elevada. Tem as variedades *pubescens*, de laminas pubescentes, e *pictus* (CAPIM PINTADO DA SOMBRA), esta ultima attingindo apenas metade do porte, ou menos, com estrias claras e numerosas, elegante e vistosa, francamente recommendavel como ornamental.— **Syn.:** ARROZ DE CACHORRO, A. DE COTIA, ESPARTO DA TERRA, YAGUÁ-ARROZ, em Matto Grosso.— **Syn. extr.:** AVOINE DES CHIENS e PHARELLE, dos colonos Francezes; AVATIRI-YAGUÁ, no Paraguay; PRENDA DE ORO, em Cuba e Porto Rico.

**CAPIM BARBA DE BODE.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Cyperus compressus* L., da familia das Cyperaceas.— Herva annual de raiz fibrosa e colmos filiformes, triangulares, estriados, glabros; folhas lineares, escabrosas na parte superior; umbella 3-6-radiada, subdecomposta em 4-8 umbellas menores; espiguetas linear-lanceoladas, agudas, ligeiramente aladas, multifloras, com escamas multi-nervadas; fructo caryopse triangular, escura, lisa.— Desta especie, largamente espalhada em quasi todos os Estados do Brasil e em quasi todas as regiões quentes do globo, temos duas fórmas: 1), com as folhas do colmo curtas e a umbella composta (*C. brachyatus* Poir., *C. compressus* Humb. e Kunth); 2), com as folhas uniformes e a umbella simples (*C. annuus* Bosc., *C. chlorostachys* Hort.).— Vegeta de preferencia em terrenos turfosos ou estereis.— **Syn.:** BARBA DE BODE, no Ceará.— **Syn. extr.:** CHUNCHA, na India; CO-CU-LEP, na Cochinchina.

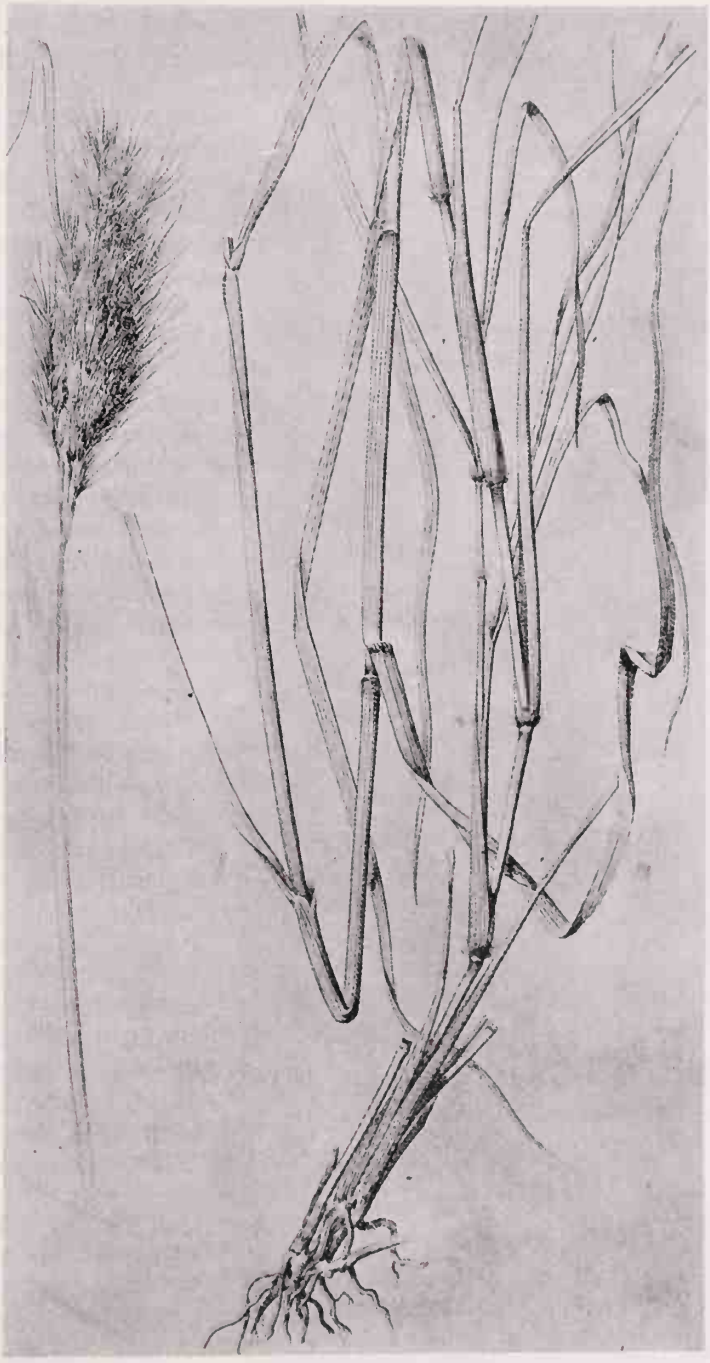
2. — *Sporobolus Sprengelii* Kunth (*Agrostis aenea* Spreng., *A. Sporobolus* Spreng., *S. aeneus* Kunth, *Vilfa aenea* Trin.), da familia das Graminaceas.— Herva cespitosa de colmo grosso, erecto, comprimido, cylindrico, estriado, glabro; bainha foliar nervoso-estriada, glabra, ciliada; ligula transversa, curta, membranacea, terminando em cilios brancacentos; lamina rigida, aguda, nervoso-estriada, ciliada, escabrosa ou aspera na pagina superior e lisa na inferior; panicula pyramidal, mais ou menos estreita e contrahida, glabra, com o eixo commum subanguloso e estriado e os ramos subverticillados; espiguetas cylindrico-lanceoladas, agudas ou agudissimas, glabras, solitarias, binarias ou ternarias, lateraes, curtissimo-pedicelladas; fructo caryopse obovoide, curto-cuneada na base.— Fornece forragem de qualidade inferior, porém que o gado procura e come com avidez.— Tem as variedades *angustifolia* (*Vilfa adusta* Trin.), de folhas estreito-lineares, geralmente convolutadas ou enroladas; e *latifolia*, de maior porte e folhas largo-lineares e lanceolado-lineares.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Piauhy até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

**CAPIM BARBADO** = *Andropogon Riedelii* Trin., da mesma familia.— Herva cespitosa de colmos até 120 cts. de altura; folhas enroladas longitudinalmente, parecendo cylindricas; espigas de 6-8 cts., 12-18 articuladas; espiguetas sesseis, com a primeira gluma estreito-linear, acuminada, densamente pilosa.— Fornece forragem ordinaria.— Bahia e Minas Geraes.

**CAPIM BÓBÓ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Andropogon perforatus* Trin. (*A. emersus* Fourn., *A. leucopogon* Nees, *A. saccharoides* Sw. subespecie *leucopogon* var. *perforatus*).— Herva identica á seguinte, da qual se distingue principalmente por seu menor porte (até 50 cts. de altura), pela pubescencia das folhas e pelo maior comprimento das paniculas, assim como por ter as inflorescencias formadas por 3-6 espigas (4-8, seg. outros) digitadas e uma excavação punctiforme ou perforação no dorso da gluma inferior das espiguetas. — Como especie forrageira tem o mesmo valor, mas é tão fragil que não resiste ao traumatismo decorrente do pisoteio e da pastagem dos animaes. Vegeta em terras silico-argillosas, sêccas.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** COLA DE ZORRO, PENACHO e PAJA DE PLATA, na Argentina.

2. — *A. saccharoides* Sw. — Herva perenne e cespitosa, de rhizomas curtos e colmos grossos, erectos, simples, cylindricos, até 80 cts. de altura e com os nós glabros; bainha foliacea estriado-sulcada, glabra ou com alguns pêllos na parte superior; ligula curta ou alargada, arredondada; folhas estreitas, prolongadas em ponta fina, verde-acinzentadas, asperas nas margens, geralmente villosas na base, nervura média saliente na pagina inferior; inflorescencia em paniculas contrahidas, oblongas, brancas, sedosas ou lanosas, elegantes e ornamentaes, até 10 cts., formando como que um pennacho; espigas sesseis, hermaphroditas, villosas, todas iguaes.— E' especie muito polymorpha, fornecedora de forragem de boa qualidade, sobretudo para engorda de bovinos, a qual tem, na substancia sêcca, 9.16 % de materia azotada, 32.52 % de materia não azotada e 2.65 % de materia graxa (Museu Nacional de Montevidéo); sua relação nutritiva, conforme a época do córte, vae de 1:3,85 até 1:4,10. Vegeta em terrenos seccos e por isso presta bom auxilio á criação nos annos de chuva escassa; na região dos «carandásaes» ou Carnahubeiras (*Copernicia cerifera* M.), é frequente ficar o sólo revestido quasi exclusivamente desta graminea, tão resistente ás sêccas.— Tem as variedades *barbinodis* (*A. barbinodis* Lagasca = CAPIM FELPUDO), de maior porte e nós pilosos, peculiar aos campos arbustivos e que frequentemente se apoia nos arbustos e arvores; *eranthoides* (*A. saccharoides* Trin., *Trachypogon argenteus* Nees), de colmos robustos, até 90 cts. de altura, laminas de 20-30 cts. de comprimento e panicula de 10-12 cts., densissima e contrahida; *Imperatoides*, de paniculas branco-amarelladas, suavemente aromaticas; e *laguroides* (*A. laguriformis* Griseb., *A. laguroides* DC., *Trachypogon laguroides* Nees), de paniculas ovado-oblongas, revestidas de innumeros pêllos brancos e sedosos.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso.— **Syn. extr.:** CAPII BÓBÓ, no Paraguay.



ANDROPOGON SACCHAROIDES (seg. « Flora Brasiliensis »)

CAPIM BRANCO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Chloris polydactyla* Sw.— Herva perenne, cespitosa, de colmos sub-cylindricos, erectos, glabros, até 120 cts. de altura; bainhas foliaceas glabras, ligeiramente estriadas, ciliadas na margem superior; ligula curtissima, tambem ciliada; folhas lineares, agudas, até 25 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, glabras; inflorescencia formada por 12-25 espigas esverdeado-amarelladas, de 15 cts., flexuosas e com o eixo filiforme; espiguetas 3-4-floras, densamente imbricadas e com cilios lanuginosos, espessos; flores estereis, geralmente 3. — Fornece forragem de inferior qualidade, porém muito resistente ás sêccas e ao pisoteio dos animaes; os rhizomas são muito empregados (Matto Grosso) para combater certas molestias do utero. Vegeta em campo aberto e nas margens de estradas. — Tem a variedade *breviaristata*.— Pernambuco até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** C. GUAYAMUM, em Pernambuco; C. YY, dos Guaranys; PÉ DE GALLINHA, em Minas Geraes. — **Syn. extr.:** PASTO BORLA, na Argentina.

ERAGROSTIS LUGENS

2. — *Eragrostis lugens* Nees *(Poa microstachya* Link). — Herva cespitosa de rhizoma perenne e colmos estriado-sulcados, lisos, até 60 cts. de altura; bainhas foliaceas nervoso-estriadas, mais compridas do que os internodios e um pouco pilosas no apice; ligula curtissima, branca, ciliada; folhas achatadas ou mais ou menos convolutadas, lineares, estreitas, compridas, terminando em ponta aguda e comprida, escabrosas na pagina superior, do mesmo comprimento das paniculas; inflorescencia em panicula erecta ou suberecta composta, ampla, sendo o eixo commum sulcado; espiguetas linear-ellipticas ou lanceoladas, 2-6-floras (? 3-4), roxo-escuras, glabras; flores frouxamente imbricadas; fructo caryopse pequenina, dura.— Esta especie fornece forragem de boa qualidade e por isso merece ser cultivada; a analyse, feita pelo Museu Nacional de Montevideo, revelou: materia graxa, 1.48 °/₀; materia azotada, 8.82 °/₀; amido e substancias analogas, 24.01 °/₀. Vegeta em terras ferteis ou inferiores, de preferencia no campo aberto e nas margens de estradas; na Argentina é considerada forrageira preciosa, porque resiste ás mais variadas alterações climatericas e adapta-se a todos os terrenos, aproveitando bem os adubos calcareos e phosphatados.— Tem as variedades *glabrata, glabrescens* e *villosa*.— A especie-typo ou as variedades, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

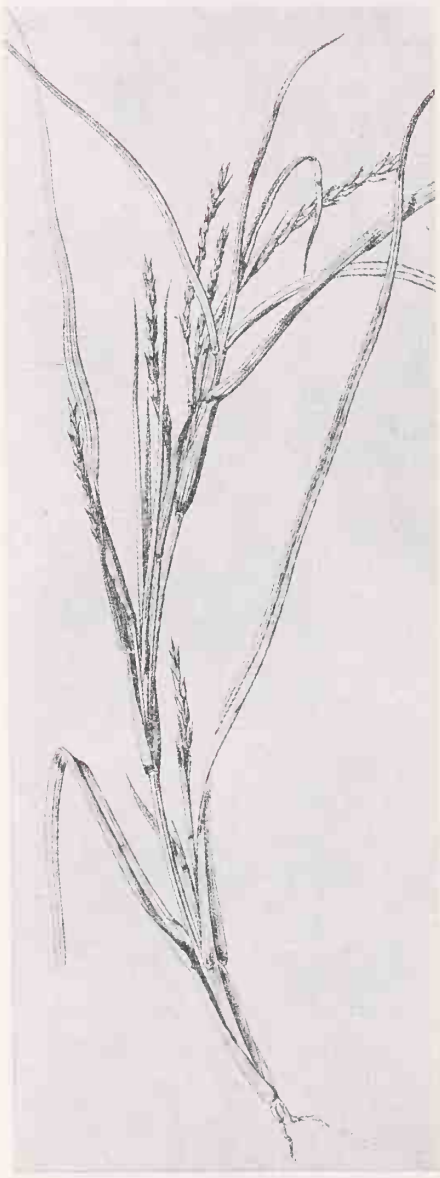
3. — *Paspalum brasiliense* Hackel. — Herva de colmo baixo, folhas lineares, regulares, um pouco largas e bastante pilosas.— Fornece forragem ainda não estudada e que, segundo alguns auctores, o gado acceita facilmente. Vegeta mesmo em terras fracas ou exhaustas, em S. Paulo, Minas Geraes, Paraná e Goyaz, sobretudo nos «campos geraes». — **Syn.:** COLONIA.

**CAPIM BRANCO DE TALO ROXO** = *Andropogon Neesii* Kunth (*A. villosus* Ekman), da mesma familia.— Herva de colmos erectos, geralmente ramosos, raramente simples, até 50 cts. de altura, glabros, ás vezes pubescentes sob os ramos, sendo estes sempre curtos; nós barbados; bainha foliar subcomprimida e quasi cylindrica; ligula curta, truncada e glabra; lamina plana, linear-lanceolada, estreita, até 15 cts. de comprimento, com a nervura média brancacenta e mais grossa na pagina superior; inflorescencia em paniculas pendentes de 30-35 cts., com 2-4, raras vezes 5-7 espigas no apice do colmo e 1-2 nos ramos, digitadas, solitarias ou binarias, aristadas e com pedunculos de 1 ctm., comprimidos e avelludados, sendo as espigas femininas sesseis, oblongas e pallidas e as espigas masculinas pedunculadas, linear-lanceoladas, sub-obliquas, pallido-esverdeadas ou violaceas na base, ás vezes completamente violaceas, sempre maiores que as femininas; 3ª e 4ª glumas ciliadas.— E' forragem geralmente reputada um pouco amarga e de inferior qualidade, acceita pelo gado apenas emquanto nova. Toda a planta, principalmente a panicula, é revestida de pubescencia densa e acinzentada; as aristas das espigas enroscam-se umas nas outras, dando-lhe aspecto bizarro. Vegeta de preferencia em terrenos pedregosos, na encosta dos morros e tambem nos campos altos, entretanto encontra-se frequentemente nos terrenos ferteis de Matto Grosso.— Tem as variedades *apogynus* (*Agenium nutans* Nees, *Andropogon Agenium* Steud.); *dactyloides*, com as fórmas *Selloanus* e *Riedellianus*; *genuinus*, com as fórmas *Gardneri* (*Heteropogon Gardneri* Anderss.); *leianthus*, *leiophyllus* e *typicus* (*H. villosus* Nees).— A especie-typo ou alguma das variedades, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

CAPIM BRANCO DE TALO ROXO (var. *dactyloides*)

**CAPIM CABAYÚ** = *Axonopus compressus* Beauv. (*Milium compressum* Sw., *Paspalum compressum* Rasp.), da mesma familia.— Herva perenne, estolonifera e rasteira; colmos comprimidos, até 60 cts. de altura, geralmente muito menos; folhas planas; inflorescencia formada por 2-5 espigas de 4-8 cts. de comprimento.— Esta graminea constitue, em varios pontos do paiz, vastas pastagens naturaes, valiosas por seu alto teôr em materias proteicas; devido, porém, á sua pequena altura não se presta para feno e nem mesmo para córte, devendo ser aproveitada para pastagem directa, tanto mais que resiste muitissimo ao pisoteio dos animaes.- Vegeta melhor em zonas quentes e de preferencia em terrenos soltos e arenosos, mas supporta bem o frio e até as geadas; é recommendada para a fixação das dunas.— Ceará, Rio Grande do Sul, Matto Grosso.— **Syn.:** C. NÓ.— **Syn. extr.:** CAPII-PÉ-SAIDYÚ, no Paraguay; KNOT-GRASS, dos Norte-americanos; PASTO CHATO, na Argentina.— NOTA: Alguns auctores entrelaçam de tal modo a synonimia desta especie com a de *P. platycaulon* Poir. = CAPIM GRAMA, adeante descripto, que constituiriam ambas uma só planta.

**CAPIM CABELLUDO** = *Axonopus barbatus* Chase *(Paspalum barbatum* Nees), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, glabra, de colmos direitos, rigidos, um pouco comprimidos na parte superior, ligeiramente estriados, simples, até 130 cts. de altura; bainhas foliares cylindricas, as superiores subcomprimidas, estriadas e subarredondadas no apice e as inferiores sem lamina; ligula transversa e com alguns cilios; lamina estreita, plana ou convolutada, rigida, filiforme, aspera nas margens, nervosa na pagina superior e estriada na inferior; inflorescencia de eixo commum anguloso com excavações ou sulcos acima do ponto de partida das espigas, sendo estas numerosas, 10-20 (12-30, seg. «Flora Brasiliensis»), com alguns pêllos na base, as inferiores bastante juntas e as restantes separadas, muitas vezes todas fasciculadas num espaço de 1-3 cts. na extremidade dos ramos fioriferos; espiguetas alternas, distichas, solitarias, com pedunculos curtos, lineares e oblongos.— Tem as variedades *glabrum (P. barbigerum* Kunth, *P. eminens* Nees), glabra ou apenas villosa de espaço a espaço, espigas grandes ou pequenas, as primeiras de 6-15 cts. e as ultimas de 15-20; *laxius*, de espigas inferiores separadas e inclinadas; e *pellitum (P. pellitum* Nees), de lamina e bainha villosas e espiguetas geralmente pequenas.— Vegeta de preferencia em terrenos baixos, humidos, quasi pantanosos.— Amazonia, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz, talvez em todo o Brasil.



CAPIM CAMALOTE (var. *fasciculata)*

**CAPIM CAMALOTE** = *Rottboellia compressa* L. f. *(Hemarthria compressa* R. Br., *H. guyanensis* Steud., *Lodicularia fastigiata* Beauv., *R. altissima* Poir., *Stenotaphrum americanum* Griseb.), da mesma familia.— Planta perenne de rhizoma estolonifero e colmos comprimidos, glabros, estriados e foliosos, attingindo 150 cts. de altura (ás vezes trepadores, seg. Roxburgh, alcançando neste caso muito mais de 6 ms.); folhas lineares, acuminadas, planas, arredondadas na base, até 13 cts. de comprimento, asperas nas margens, verde-escuras, glabras; bainha comprimida e mais curta do que os internodios, sendo estes grossos, estriados e glabros; ligula curta, membranosa, ciliada; inflorescencia em espigas terminaes comprimidas, cylindricas ou subcylindricas, irregularmente fasciculadas, erectas ou curvadas, verde-escuras; espiguetas sesseis com as glumas do involucro superior 3-nervadas e espiguetas pedicelladas mais compridas e estreitas do que as sesseis e com as glumas do involucro superior 5-7-nervadas; fructo caryopse oblongo-arredondada. — Ha sérias duvidas quanto á occorrencia desta especie no Brasil, parecendo que devem ser consideradas como cabendo á sua variedade *fasciculata* Hack. *(H. fasciculata* Kunth, *Lepturus fasciculatus* Trin., *R. fasciculata* Lam.) todas as referencias entre nós feitas á especie-typo. Eis o resumo da diagnose dessa variedade: — Herva de 4-8 colmos ramosos e radicantes, até 95 cts. de comprimento, prostrados e com as extremidades floriferas erectas; bainhas comprimidas, sulcadas, frouxas, ciliadas ou glabras, mais curtas do que os internodios; ligula curtissima, truncada, ciliada; lamina estreita, linear, subcordiforme, plana, terminando em ponta obtusa, até 20 cts. de comprimento e 6 $^{m}/_{m}$ de largura, verde-escura, lisa na pagina inferior e escamosa na superior; espigas terminaes subcylindricas, 2-3 ou mais, fasciculadas nos ramos axillares, as

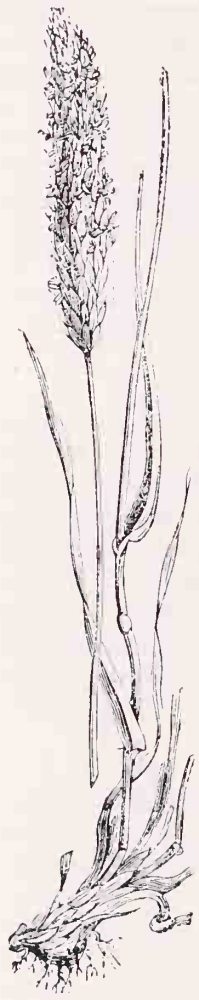
inferiores subcomprimidas, glabras, frageis; espiguetas sesseis hermaphroditas; glumas da espigueta: a primeira coriacea, oblongo-acuminada, 7-nervada e com as margens connatas até dentro; a segunda elliptico-lanceolada, aguda, 3-nervada; a terceira, oblongo-aguda, 2-nervada ou sem nervuras, brancacenta, menor que a segunda; a quarta, obtusa, hyalina, sem nervuras; a quinta, lanceolada, aguda ou obtusa, hyalina, muito menor.— Fornece forragem de boa qualidade, bastante nutritiva, muito reputada em varios paizes (Australia, India), sendo ahi altamente apreciada por todos os criadores para a formação de prados humidos; mesmo entre nós, no Estado de Matto Grosso, é considerada uma das mais uteis gramineas e talvez a mais procurada pelo gado em geral, resistindo ás sêccas e produzindo quasi todo o anno. Infelizmente a circumstancia dos colmos prostrarem-se uns sobre os outros, emmaranhando-se, não permitte aos animaes aproveitarem totalmente tão valioso alimento.— Vegeta em terrenos baixos ou humidos e tambem sobre as depressões nos morros e montanhas.— Pará e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPIM DOS CAMALOTES, em Matto Grosso; GRAMA-ASSÚ, no Pará.— **Syn. extr.:** BAKSHA ou BIKSA e PANISHARU ou PANSHEROO, na India; CAPII CAMALOTE DEL CAMPO, no Paraguay; GRAMILLA RASTRERA e PASTO CHATO, na Argentina; SWAMP COUCH GRASS, na Rhodesia.

**CAPIM CAMELLÃO** = *Kyllinga pungens* Lk. *(K. obtusata* Presl, *K. repens* Lindl.), da familia das Cyperaceas.— Herva glabra de colmos numerosos, finos, estriados, até 25 cts. de altura; folhas estreitas, lineares, todas quasi basilares, geralmente curtas e estreitando abruptamente no apice; inflorescencia em capitulos densos, solitarios; fructo achenio pardacento, mais ou menos elliptico, lateralmente comprimido.— Apesar do nome commum, esta pequena especie não é forrageira; os rhizomas, que são ligeiramente aromaticos, empregam-se na medicina domestica para combater a dysenteria e o diabetes, sendo que na Africa o succo entra na preparação de um medicamento contra as dores de cabeça e do estomago. Vegeta de preferencia em logares humidos, em terreno frouxo ou compacto; é tambem commum sobre as dunas.— Alagôas até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** C. DE UM SÓ BOTÃO.— **Syn. extr.:** DAWA ou DOWA e KASSENE, no Congo.

**CAPIM CANUDINHO** = *Panicum fistulosum* Hochstd., da familia das Graminaceas.— Herva de colmo erecto, fistuloso, subcomprimido, folioso, estriado, liso, glabro; bainha foliar tambem comprimida, estriada e glabra; ligula curta, membranacea, branco-ciliada; lamina linear, acuminada, estriada, aspera nas margens; inflorescencia em paniculas erectas, multifloras, com o eixo escabroso, agudo-anguloso, ramos subverticillados, compostos; espigas contiguas, lanceoladas, acuminadas, glabras; gluma inferior sub-triangular-ovada, gluma média 5-nervada e gluma superior lanceolado-acuminada.— Esta especie tem alto valor economico, pois fornece a principal forragem verde com que são alimentados todos os animaes das raças cavallar e vaccum, inclusive vaccas de leite, nas cidades do Estado de Matto Grosso; a analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, na substancia humida e na substancia sêcca, depois da floração, demonstrou conter respectivamente: 0.85 e 7.39 °/₀ de materia azotada, 0.20 e 1.83 °/₀ de materia graxa, 5.46 e 47.65 °/₀ de materia não azotada, 4.03 e 35.24 °/₀ de materia fibrosa e 0.91 e 7.89 °/₀ de materia mineral, destacando-se nesta 41.30 °/₀ de oxydo de potassio, 6.98 °/₀ de acido phosphorico e 6.34 °/₀ de oxydo de calcio. O teôr em azoto, na substancia sêcca, foi de 1.182 °/₀.— E' planta vulgar nas praias ou margens dos rios da Guyana, Amazonia e Matto Grosso, já sendo tambem cultivada em algumas zonas.— **Syn.:** C. DA PRAIA.

**CAPIM CATINGUEIRO** = *Panicum monostachyum* HBK. *(Paspalum monostachyum* Willd., *P. pilosum* Lam.), da mesma familia.— Herva de colmo invaginante, ramoso ou simples, até 1 m. de altura, glabro; bainha foliar frouxa, ciliada nas margens; ligula curta, truncada, membranacea; lamina linear, acuminada, até 15 cts. de comprimento, pubescente ou hirsuta e com as margens ciliadas; espigas pedunculadas, erectas, sub-falcadas, não interruptas, unilateraes, quasi sempre solitarias; espiguetas aos pares, lineares, oblongo-ellipticas, imbricadas, glabras; gluma inferior das espigas inferiores ovado-lanceolada e 1-nervada; fructo caryopse elliptico-oblonga.— E' planta forrageira ainda mal conhecida; o governo do Estado de S. Paulo, em 1907, distribuiu gratuitamente as sementes desta especie.— Tem as variedades *minus* e *robustus (Panicum cultratum* Trin.).— Amazonas.

**CAPIM CAUDA DE RAPOSA** = *Alopecurus pratensis* L., da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de rhizoma obliquo, espesso, articulado e com estolones curtos; colmo erecto, até 80 cts. de altura, glabro; bainha dilatada, um pouco intumescida no centro; ligula curta, truncada; lamina plana, linear-lanceolada, escabrosa, glabra ou quasi glabra, frequentemente glauca, sendo a superior mais curta do que a bainha; inflorescencia em panicula avelludado-sedosa, compacta, em fórma de espiga cylindrica de 8 cts., obtusa, brancacenta, tendo ramusculos com 4-6 espiguetas pedunculadas; glumas agudas, longo-aristadas, avelludado-ciliadas, connatas apenas na base.— Esta graminea é uma das forrageiras mais importantes da Europa, onde a preferem para os terrenos argillosos, baixos, frescos ou humidos, não inundados, resistindo bem ás sêccas e ao pisoteio dos animaes; tanto na pastagem directa como na fenação, dá bom rendimento, sendo de qualquer modo acceita com prazer pelos bovinos e equinos. Segundo estudos recentes feitos na Dinamarca, o poder germinativo das sementes extende-se até ao oitavo anno, mas apenas com 1 %; do primeiro ao quarto anno, porém, mantém-se sempre superior a 50 %. Introduzida no Brasil ha longos annos, é aqui cultivada continuadamente, mas sem grande intensidade.— **Syn.:** CAUDA DE RAPOSA.— **Syn. extr.:** CHIENDENT QUEUE DE RÉNARD, QUEUE DE RÉNARD DES PRÉS, VULPIN DES PRÉS e VULPINE, dos Francezes; CODA DI TOPO e C. DI VOLPE, dos Italianos; COLA DE ZORRO, dos Hespanhoes; MEADOW FOX-TAIL GRASS, dos Inglezes.



CAPIM CAUDA DE RAPOSA

**CAPIM CAYANNA** = *Panicum cayennense* Lam. (*P. campestre* Nees, *P. dasytrichum* Spreng., *P. hirticulmum* Doell), da mesma familia. — Herva de colmo erecto, até 160 cts. de altura, fortemente tomentoso nos nós e mais ou menos geniculado na parte inferior; ligula brancacenta, ciliada; folhas estriadas, pubescentes ou tomentosas, raras vezes glabras, sempre asperas no apice; paniculas frouxas; espigas verde-palha ou violaceas ou violaceo-escuras.— Fornece forragem que o gado acceita sómente em época de escassez, devido ao aspero tomento das folhas; este, porém, parece ser menos aspero quando a planta se desenvolve em terras frescas e de bôa qualidade. E' certo, entretanto, que, graças á sua grande resistencia ás sêccas, presta periodicamente bom auxilio á alimentação do gado em certas zonas do paiz.— Tem variedades de folhas estreitas ou largas e pilosas ou glabras, eixo das paniculas glabro ou piloso, etc. As principaes são: *curtatum*, *divaricatum* (*P. pedunculare* Willd., *P. rigiophyllum* Doell), *patulum* e *quadriglume*.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Guyana até ao Paraná, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** CAPIM BRANCO, PENNACHO, na ilha de Marajó.

CAPIM CAYANNA

**CAPIM CEBOLA** = *Chloris distichophylla* Lag. (*C. acuminata* Trin., *C. confertifolia* Trin., *C. fasciculata* Schrad., *Eustachys disticophylla* Nees, *Paspalum superbum* Spreng.), da mesma familia.— Herva perenne de rhizomas curtos, multicaules; colmos erectos, até 150 cts. de altura, comprimidos lateralmente, estriados, glabros e com os internodios da base muito curtos; bainhas foliares frouxas, fortemente comprimidas, estriadas, estreitado-arredondadas na extremidade superior; ligula curtissima, ciliada, membranosa; folhas distichas, as inferiores bem desenvolvidas e as superiores rudimentares ou nullas, prolongando-se na parte inferior sobre a nervura média; limbo plano, linear, curto-agudo, até 30 cts. de comprimento, estriado ou obtuso, aspero nas margens e verde-glauco na pagina inferior; inflorescencia em paniculas terminaes côr de canella, pallidas emquanto novas e escuras na maturidade, com 12-30 espigas de 8-14 cts. de comprimento,

frouxas, dispostas em 1-2 verticillos fasciculados apenas ao nascerem, depois digitados; glumas comprimidas, membranosas, 1-nervadas; espiguetas quasi sesseis, oblongas, unilateraes, biseriadas; fructo caryopse ovoide-triangular.— Esta graminea tem alto valor como forrageira, merecendo ser cultivada em larga escala, já por seu valor alimentar, já por sua rusticidade, adaptando-se perfeitamente ás terras silico-argillosas exhaustas por outras culturas, porém sómente resiste ás sêccas quando vegeta em terrenos sombreados. Analyses procedidas no Instituto Agronomico de Campinas demonstraram conter, antes da florescencia, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 1.99 e 10.97 °/₀ de materia azotada, 0.70 e 3.94 °/₀ de materia graxa, 7.48 e 41.20 °/₀ de materia não azotada, 5.92 e 32.60 °/₀ de materia fibrosa e 2.05 e 11.29 °/₀ de materia mineral, sendo de 1.755 °/₀ a quantidade de azoto encontrada na substancia sêcca. Identica analyse da planta quando em flôr deu o seguinte resultado, tambem respectivamente para a substancia humida e para a substancia sêcca: 3.78 e 12.11 °/₀ de materia azotada, 0.90 e 2.91 °/₀ de materia graxa, 13.30 e 42.64 °/₀ de materia não azotada, 10.68 e 34.28 °/₀ de materia fibrosa e 2.51 e 8.06 °/₀ de materia mineral, elevando-se a 1.938 °/₀ a quantidade de azoto encontrada na substancia sêcca, sendo de 1:4,5 a sua relação nutritiva antes da florescencia e de 1:5,8 durante ella. No estado de feno contém 7.39 °/₀ de proteina digestivel. Uma outra analyse, feita no Uruguay, revelou conter 7.01 °/₀ de materia azotada; e, segundo o prof. A. Botto, da Argentina, esta especie contém compostos que podem produzir o acido cyanhidrico, mas nós desconhecemos que no Brasil haja occorrido qualquer accidente com os animaes que a comem. Toda a planta passa por ser febrifuga e as suas sementes gosam de boa reputação como diureticas.— Vegeta nos campos baixos, principalmente nos arenosos e humidos, desde Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso, sendo mais indicada para as zonas de temperatura pouco elevada.— **Syn.:** C. BATATAL, C. COCOROBÓ, COCOROBÓ, COROBBO, COROBÓ, CORROBÓ, em Matto Grosso; GRAMINHA DE ARARAQUARA, PÉ DE GALLINHA.— **Syn. extr.:** PARAGUÍLLAS, na Argentina.

**CAPIM CEVADINHA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, todas originarias da Europa e introduzidas no Brasil ha cerca de 30 annos:

1. — *Bromus inermis* Leys. (*Festuca inermis* DC., *Schoenodorus inermis* Roem. e Schult.).— Herva vivaz de rhizoma reptante e estolonifero; colmos erectos, glabros, até 80 cts. de altura ou pouco mais; ligula curta, truncada, ciliada; folhas linear-acuminadas, glabrescentes, compridas, sendo as inferiores escabrosas nas margens; inflorescencia em panicula erecta e aberta; espiguetas sem aristas, primeiramente cylindricas e depois comprimidas, oblongas, glabras ou ligeiramente pubescentes, não raro com salpicos de côr violacea, tendo 5-7 flores, ás vezes mais; glumas 2, agudas, desiguaes; glumella inferior em fórma de crescente no apice e glumella superior inteira no apice. — Esta especie, sempre considerada em seu *habitat* como forrageira de pouco valor, teve grande voga em varios paizes, no começo do actual seculo, por haver-se então reconhecido a sua notavel resistencia á acção prolongada do sol, mesmo nos paizes quentes, desde que o sólo seja arenoso e fresco. Parece evidente que, submettida ao cultivo, torna-se mais macia do que no estado expontaneo; nada, porém, justifica os exaggeros com que alguns a descreveram dizendo-a até superior á ALFAFA, tanto por suas qualidades nutritivas, como pela maior producção e maior longevidade. Um estudo bastante detalhado e feito pelo Instituto Agronomico de Campinas em individuos procedentes de suas proprias plantações, demonstrou em 100 partes da substancia sêcca antes da florescencia, quando em flôr e depois

BROMUS INERMIS

da florescencia, respectivamente, a seguinte proporção digestivel: proteina, 11.39, 9.60 e 5.74 °/₀; materia graxa, 3.86, 3.13 e 3.00 °/₀; materia não azotada, 29.88, 32.96 e 36.40 °/₀; cellulose, 19.66, 19.88 e 20.04 °/₀. A relação nutritiva é, pois, tambem respectivamente: 1:3,5, 1:4,3 e 1:7,7; o teôr em azoto oscillou entre 1.312 °/₀ e 2.603 °/₀, reportando-se este ultimo algarismo á planta antes da florescencia. Na materia mineral predomina, em todos os estadios, a areia. Outra analyse, feita nos Estados Unidos, demonstrou que o valor médio por 100 kilgrs. é o seguinte: 91,5 de materia sêcca, 5,0 de proteina bruta digestivel e 3,5 de proteina real digestivel, sendo de 90,03 °/₀ o valor liquido da energia em grandes calorias. Como graminea, merece ser cultivada, devido ás boas qualidades acima enunciadas; é muito tenra, agrada aos animaes, resiste bem ao pisoteio e serve para misturar com a ALFAFA nos prados artificiaes. Entre nós a sua cultura é feita mais ou menos intensamente, porém sem interrupção, pelo menos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn. extr.:** AWNLESS BROME GRASS, dos Inglezes; BROMO D' UNGHERIA, dos Italianos; GRANNENLOSE TRESPE e WEIDEGRAS, dos Allemães; SMOOTH BROME GRASS, dos Norte-Americanos.

2. — *Bromus mollis* L. *(B. hordaceus* L.). — Herva annual de colmos erectos ou ascendentes, quasi sempre menores de 80 cts., poucas vezes attingindo ou mesmo excedendo de 1 m., nervoso-estriados, glabros, nús na parte superior, onde frequentemente são pubescentes; bainhas foliares estriadas, avelludadas, as inferiores do mesmo tamanho ou mais compridas do que os internodios; ligula membranacea, saliente, ciliada; lamina linear-aguda, convolutada emquanto joven, mollemente villosa ou pubescente nas duas paginas ou com alguns poucos pêllos esparsos; inflorescencia em panicula sempre erecta, compacta, subflexuosa, de 12 cts. ou mais, esverdeada ou verde-amarellada, contrahida depois da floração; eixos angulosos e escabrosos; ramos bantante curtos e villosos; espiguetas avelludado-pubescentes, raras vezes glabrescentes, ovadas ou elliptico-ovadas e agudas, de 10-12 $^{m}/_{m}$, 5-10 floras (9-11, seg. Arechavaleta), densamente imbricadas; glumela inferior um pouco maior do que a superior, sempre com arista saliente e recta e as nervuras bem visiveis.— Esta especie encontra-se espontanea desde ha longos annos em alguns Estados do sul, introduzida certamente em mistura com sementes uteis importadas, mas não consta que já tenha sido cultivada entre nós, embora o seja, aliás com grande irregularidade, na Europa. Fornece forragem de inferior qualidade, facil de transformar-se em feno, porém este é igualmente de inferior qualidade; entretanto os animaes acceitam-n'o e diz-se, sem ainda haver prova positiva, que quando elles a comem em demasia, varias enfermidades os atacam.— Vegeta em campos permeaveis, seccos, margens de estradas e caminhos, preferindo os terrenos calcareos.— **Syn. extr.:** BROME MOLLET, em França; SOFT CHESS, dos Norte-americanos.

3.— *Bromus sterilis* L.— Herva annual de colmos erectos, frageis, luzidios e completamente glabros, até 1 m. de altura; bainhas foliares (pelo menos as superiores) tambem glabras; folhas planas, lineares, molles, escabrosas nas margens, pubescentes ou avelludadas; panicula comprida esverdeada ou violacea, plurilateral, muito frouxa, pendente, com os ramos compridos, filiformes, asperos; espiguetas pendentes, oblongas, alargando no apice, glabras, asperas, de 3-5 cts. e com 4-9 flores; glumella com a palheta inferior bifida e de cujo centro parte uma arista mais comprida.— E' uma forragem de inferior qualidade; os animaes comem-n'a com prazer apenas emquanto joven, pois desde que floresce fere-lhes a bocca a longa arista das espiguetas. Apesar disto, foi introduzida no Brasil e logo submettida a ensaios technicos: o Instituto Agronomico de Campinas encontrou em individuos alli cultivados, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 3.19 e 13.49 °/₀ de materias azotadas, 0.86 e 3.66 °/₀ de materia graxa, 10.79 e 45.70 °/₀ de materia não azotada, 5.62 e 23.79 °/₀ de materia fibrosa e 3.15 e 13.36 °/₀ de materia mineral, sendo que na substancia sêcca o têor em azoto se eleva a 2.158 °/₀, predominando na materia mineral o oxydo de potassio e tendo 3.57 °/₀ de acido phosphorico. Esta graminea desenvolve-se vigorosamente em terrenos incultos, margens de estradas e até nas fendas de velhos muros, sendo considerada, nos paizes de seu *habitat*, como padrão de terrenos de inferior qualidade ou, pelo menos, esgotados. O nome scientifico «esteril» provém do facto das flores cairem com tanta facilidade que apenas 1-2 ficam em cada espigueta, o que dá á planta um real aspecto de esterilidade, aliás apenas apparente.— **Syn. extr.:** FORASACCO, dos Italianos.— NOTA: Ha uma especie fossil deste genero botanico, encontrada no pleistoceno dos Estados Unidos.

**CAPIM CHEIROSO.** — Este nome é commum ás seguintes especies :

1.— *Andropogon Glaziovii* Hack., da mesma familia.— Herva de colmo glabro e muito nodoso, até 2 ms. de altura, paniculado-ramoso no apice ; bainha foliar subcomprimida, estriada, glabra, lisa e com internodios curtos ; ligula curtissima, ciliada ; lamina de 40 cts. ou mais (as dos colmos apenas metade), pilosas na pagina inferior e glabras na superior, primeiramente pubescentes e depois calvescentes, livido-avermelhadas, glaucas, todas agudas, lisas nas margens ; espigas dispostas em paniculas de 50 cts. ou mais, alongadas, frouxas e com ramusculos solitarios ; espigas binarias envolvidas em espatha cymbiforme ; espiguetas de 3-4 $^{m}/_{m}$, linear-oblongas, verdes ou pallidas ; gluma primeira 2-nervada, glabra ; gluma segunda ovado-lanceolada, agudissima, 1-nervada ; gluma terceira linear-oblonga, sem nervuras ; gluma quarta lanceolada, 1-nervada, 1/3 da segunda ; gluma quinta ovado-oblonga, sem nervura, glabra.— E' planta muito viçosa e que fórma toiceiras grandes e robustas ; não é, porém, forrageira, em virtude de seu gosto amargo. Todos os animaes a rejeitam.— Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** C. AMARGOSO.

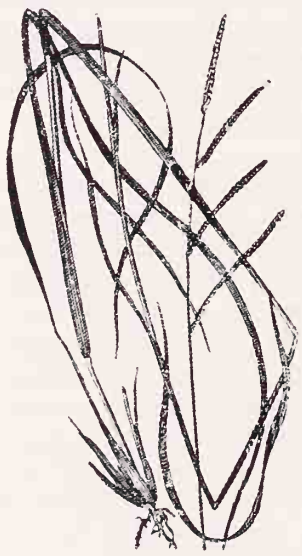
2.— *Kyllinga brevifolia* Rottb. *(Dichromena leucocephala* Michx., *Schoenus coloratus* L.), da familia das Cyperaceas.— Herva glabra de rhizoma reptante ou estolonifero, aromatico ; colmo triangular, até 35 cts. de altura ; folhas partindo quasi da base, lineares, longo-attenuadas no apice, paralleli-nervadas, grossas, molles ; inflorescencia em capitulos densos, subglobosos, pallidos ; involucro aberto com 3-4 bracteas lineares e só 1 flôr ; gluma fertil oblonga, lanceolada, mucronada, membranosa, sulcada, 7-nervada (nervuras lateraes salientes), duas vezes mais comprida do que o fructo, que é um achenio elliptico, truncado, pardo-amarellado, lateralmente comprimido.— E' especie adstringente ; seu rhizoma passa por ser medicinal.— Ceará, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.— **Syn. extr.:** HERBE À JEAN BELON, na ilha da Reunião.

**CAPIM CHEIROSO DA INDIA** = *Andropogon Iwarancusa* Jones, da familia das Graminaceas.— Herva perenne, toda de côr verde-glauco ; colmos até 2 ms. de altura, reunidos sobre rhizoma annelar reptante e aromatico ; folhas planas ou convolutadas, de apice filiforme, rigidas ou flexuosas, glabras ou escabrosas ; bainha glabra ; ligula curta, oblonga, membranosa, ciliada ; panicula muito variavel, simples ou ramificada, ramos distanciados ou formando corôa ; espiguetas sesseis linear-lanceoladas e agudas e espiguetas pedicelladas estreito-lanceoladas, purpureas e um pouco mais compridas.— Esta especie occupa logar de destaque entre as gramineas aromaticas : talvez seja a mais famosa de todas. Os rhizomas, que são ligeiramente amargos, fornecem materia prima para a industria da perfumaria e oleo essencial estimulante e antirheumatico, util para combater as affecções do tubo digestivo, inclusive o cholera morbus ; esse oleo contém 45 % de acetonas, principalmente « peperitona » (Simonsen e Rau).— Originaria da India, introduzida no Brasil (D'Utra) e decerto pouco cultivada.— NOTA : Alguns auctores, entre elles Baillon, consideram esta especie como a variedade *Iwarancusa* do *A. laniger* Desf. *(A. eriophorus* Willd.). Os auctores Inglezes, designadamente os especialistas na flora da India, entre elles T. Cooke, contrariam em absoluto tal classificação e consideram *A. laniger* Desf. como a variedade *laniger* Hk. de *A. Iwarancusa*. Neste trabalho entendemos preferivel seguir os ultimos auctores ; estes, porém, não estão de accordo quanto ao descobridor da planta, que uns querem seja Jones e outros Blane, que ambos a descreveram com pequeno intervallo.

**CAPIM COLCHÃO** = *Paspalum plicatulum* Michx. *(P. amazonicum* Trin., *P. caespitosum* Hochst., *P. montevidense* Spreng., *P. plicatum* Pers.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de côr verde-acinzentada ; colmos até 1 m. de altura, mais ou menos comprimidos, estriados e glabros, quasi totalmente revestidos pelas bainhas foliares, que são pubescentes e verde-vermelho-violaceas na base ; ligula membranacea, côr de tabaco ; folhas lineares, agudas, finamente nervadas, pubescentes nas duas paginas, até 20 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura ; inflorescencia composta de 3-5 espigas ligeiramente arqueadas e com 4-8 cts. de comprimento ; espiguetas com 1 fructo envolto em glumellas plano-convexas, castanho-escuras, vernicosas.— É especie bastante polymorpha, commum em todo o Brasil, havendo fórmas caracteristicas dos terrenos seccos e pedregosos, dos areiaes littoreos e dos prados humidos e margens de rios. Alguns auctores estabeleceram numerosas variedades, porém outros, mais modernos, reduzem-n'as apenas a duas : *glabrum* e *arenarius*, esta muito estolonifera, vegetando nas areias e dunas da costa e por isso constituindo forragem propria para terrenos seccos ; a variedade *glabrum*

fornece melhor forragem, mais tenra e por isso melhor apreciada pelo gado. A sua analyse, feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, em material colhido depois da florescencia, demonstrou a seguinte composição, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: materia azotada, 1.86 e 7.90 °/₀; materia graxa, 0.54 e 2.28 °/₀; materia não azotada, 10.14 e 43.15 %; materia fibrosa, 8.68 e 36.97 °/₀; materia mineral, 2.28 e 9.70 °/₀, predominando nesta o oxydo de potassio (37.86 °/₀) e o acido silicico (31.40 °/₀), sendo de 4.28 °/₀ o teôr em acido phosphorico e de 1.234 °/₀ o teôr do azoto na substancia sêcca.— **Syn.:** C. COQUEIRINHO, C. MEMBÉCA, COQUEIRINHO.— **Syn. extr.:** ROCIO DE MIEL, na Republica Dominicana.

CAPIM COMPRIDO = *Paspalum dilatatum* Poir. (*P. eriophorum* Schult., *P. extensum* Nees, *P. lanatum* Spreng., *P. ovatus* Nees, *P. platense* Spreng., *P. Selloi* Spreng.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de rhizomas curtos e fortes e longas raizes flexuosas, villosa, verde-violacea, mais avermelhada ou vinosa na base; colmo sub-erecto, obliquo na base, cylindrico, ligeiramente comprimido, estriado, glabro, até 160 cts. de altura (geralmente menos), nodoso e geniculado nos primeiros nós, que são muito escuros e tambem glabros; bainha foliar mais ou menos aberta superiormente, glabra, excepto na parte superior, perto da ligula, onde tem alguns pêllos compridos, notando-se que em alguns individuos as bainhas inferiores são villosas; ligula membranosa, castanho clara; lamina estreito-lanceolada, longamente acuminada, estreitando-se mais e applicando-se para a base, plana na parte restante, glabra, estriada e com a nervura central verde-clara; inflorescencia em paniculas de eixo commum fino, estriado, um pouco anguloso, glabro; espigas 3-5 (seg. Parodi), raras vezes mais (até 8), sesseis, de 5-10 cts. de comprimento e com alguns pêllos na base; espiguetas imbricadas, 4-seriadas irregularmente, ovadas, agudas; paleas da gluma membranosas, esverdeadas ou verde-violaceas, 3-5-nervadas e com alguns pêllos lanuginosos; antheras purpureo-escuras; estigmas cylindricos, plumosos, violaceo-escuros.— Esta especie indigena, da qual outros paizes tiram maior proveito do que nós, merece a mais larga disseminação em todos os casos para que ella se recommenda ou impõe, seja pela sua notavel resistencia ao frio, ás geadas e á humidade excessiva, seja pela absoluta indifferença ás altitudes elevadas ou baixas e ás correspondentes temperaturas, devendo-se accrescentar que supporta relativamente as sêccas, sobretudo se estas a encontram já bem enraizada; prefere terras baixas e boas, silico-argillosas ou arenosas, frescas ou um pouco humidas, nas quaes póde contar-se perennemente com forragem verde, mas tambem se desenvolve de modo satisfactorio nos campos sêccos e nas terras altas e magras, mesmo fortemente argillosas ou pedregosas, tal a facilidade de adaptação ás condições mesologicas mais diversas. Posto que seu valor nutritivo não exceda ao de outras forragens que cultivamos, esta destaca-se pelas vantagens acima referidas e ainda mais porque é um magnifico pasto de inverno para todos os Estados do sul, prestando-se á formação rapida de prados naturaes e de densos campos de pastoreio, nos quaes todo o gado encontra alimentação valiosa e abundante; parece ser esta graminea aquella que comporta maior numero de cabeças: em extensa zona da Australia, paiz onde é exotica, occupa o primeiro logar, sendo que os criadores locaes avaliam em muitos milhares de libras esterlinas o valor annual produzido por ella e bem assim reconhecem dever-lhe a invejavel prosperidade da industria de lacticinios na Nova Galles do Sul. Alli mesmo julgam sufficientes 40 hectares desta forragem para alimentar 100 vaccas durante um anno e dellas obter a mais alta producção de leite e de manteiga; em S. Paulo tem-se colhido 107.000 kilgrs. por anno e por hectare. A analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas em plantas da fórma ou variedade *paucispica*, colhidas antes da floração e durante esta, deu, quanto á substancia humida, o seguinte resultado, respectivamente: 81.31 e 78.51 °/₀ de agua, 2.12 e 1.55 °/₀ de materia azotada, 0,46 e 0.45 °/₀ de materia graxa, 7.42 e 9.11 °/₀ de materia não azotada, 4.81 e 6.03 °/₀ de materia fibrosa e 3.84 e 4.35 °/₀ de materia mineral; em iguaes condições obteve o mesmo Instituto, na substancia sêcca, o seguinte resul-



CAPIM COMPRIDO

tado, tambem respectivamente: 11.34 e 7.25 °/₀ de materia azotada, 2.51 e 2.10 °/₀ de materia graxa, 39.79 e 42.36 °/₀ de materia não azotada, 25.78 °/₀ e 28.04 °/₀ de materia fibrosa e 20.58 e 20.25 °/₀ de materia mineral. Os elementos digestiveis correspondentes á primeira das analyses acima (substancia humida antes da floração) são os seguintes: 1.52 °/₀ de proteina, 0.28 °/₀ de materia graxa e 8 15 °/₀ de materia hydro-carbonada, sommando um total de 10.34, com a relação nutritiva de 5:1,0. Duas outras analyses, effectuadas na Argentina em material de procedencia distincta, deram o seguinte resultado, respectivamente: 1.47 e 1.83 °/₀ de azoto total, 9.23 e 11.17 °/₀ de proteina bruta, 1.16 e 2.20 °/₀ de materia graxa, 50.25 e 41.91 °/₀ de hydratos de carbono, 27.39 e 31.21 °/₀ de cellulose bruta e 11.91 e 12.45 °/₀ de materia mineral, sendo de 1:6,1 a relação nutritiva.— Apezar de ser uma gramínea mais apropriada para pasto directo, ella tambem dá bom feno e em proporção superior a 18 °/₀ da forragem verde; a sua analyse, igualmente feita pelo Instituto Agronomico de Campinas em plantas cultivadas no Horto Agricola Tropical de Ubatuba (S. Paulo) e colhidas antes da floração, deu o seguinte resultado, respectivamente quanto á substancia humida e á substancia sêcca: 9.71 e 11.72 °/₀ de materia azotada, 2.66 e 3.22 °/₀ de materia graxa, 38.95 e 47.06 °/₀ de materia não azotada, 24.03 e 20.03 °/₀ de materia fibrosa e 7.42 e 8.97 °/₀ de materia mineral, sendo que os elementos digestiveis correspondentes, na substancia humida e na substancia sêcca, são os seguintes: 6.80 e 8 20 °/₀ de materia azotada, 1.73 e 2.09 °/₀ de materia graxa, 30.77 e 37.17 °/₀ de materia não azotada, 16.98 e 20.93 °/₀ de materia fibrosa e 56.28 e 67.49 °/₀ de materia organica, com a relação das materias alimenticias 1:5,1. Os elementos da materia mineral são estes: 51.71 °/₀ de oxydo de potassio, 2.49 °/₀ de oxydo de calcio e 5.87 °/₀ de acido phosphorico.— Seja para pastagem directa ou seja para fenar, deve ser pascida ou ceifada antes de iniciar-se a floração, de preferencia quando attinge a altura de 40 cts., pois as espigas são frequentemente atacadas pelo fungo *Claviceps deliquescens* Hamam *(Ustilagopsis deliquescens* Speg.), secretando então um succo viscoso e assucarado, que attrahe numerosos insectos e que nos paizes do Prata acreditam ser toxico e causador da molestia do gado alli conhecida pelos nomes de «chucho» e «tembleque»; o certo é que no Brasil e em outras nações onde a planta existe endemica ou cultivada e o mesmo mal se manifesta nas espigas, jamais foi constatado qualquer caso de envenenamento nos animaes que a ingerem.— Graças ás suas numerosas e compridas raizes fasciculadas, esta planta fórma moitas de primeira ordem para fixar dunas ou quaesquer terrenos desnudados sujeitos a erosões, já sendo utilisada (Ceylão) para prender as terras das trincheiras e dos aterros das estradas de ferro. Vegeta sempre em boas condições, desde os terrenos sedimentarios do littoral (campos argillosos e duros dos arredores de Porto Alegre, Rio Grande do Sul) até ás montanhas vulcanicas da cordilheira da America Central (2.500 ms. de altitude em Costa Rica) — Além da fórma ou variedade *paucispica*, acima referida, tem ainda outras, talvez mal definidas quanto á *saccharíferum* (GRAMILLA MELOSA ou PASTO MIEL), creada por Arechavaleta e baseada na doença das paniculas, parece que não ha mais razão para subsistir.— Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** C. COMPRIDO DA AUSTRALIA, C. DA AUSTRALIA, C. GRAMA DAS BAIXAS, GRAMA COMPRIDA, G. DAS ROÇAS, G. DE SANANDUVA, no Rio Grande do Sul; MIUM, no Pará.— **Syn. extr.:** CALIFORNIA-GRASS, em Monserrate; GOLDEN CROWN GRASS, HAIRY-FLOWERED GRASS, PASPALUM GRASS, dos Inglezes; GRAMILLA DE CUARESMA e G. DE HOJA ANCHA, no Uruguay; LARGE WATER GRASS, nos Estados Unidos; MILLET BÂTARD, dos Francezes; NYNAKUAPÉ, no Paraguay; PASTO POLACO, na Argentina.— NOTA: Sob os nomes que acabamos de registrar, de CAPIM COMPRIDO DA AUSTRALIA e C. DA AUSTRALIA, foram distribuidas em S. Paulo, pelo respectivo Governo, sementes desta especie realmente importadas daquelle longinquo paiz.

CAPIM COQUEIRINHO = *Panicum rugulosum* Trin. *(P. rostellatum* Trin.), da mesma familia. — Herva de colmo ascendente-geniculado, ramoso, até 1 m. de altura; bainha foliar estriada, mais ou menos ciliada; ligula membranacea, brancacenta, curtissimo-ciliada; lamina plana, arredondada ou subcordiforme ou amplexicaule com a base lanceolada ou ovado-lanceolada, pallida ou verde-escura; inflorescencia em panicula erecta, eixo commum subanguloso; espigas oblongas, glabras, mais ou menos papilhoso-hirtas, pedicelladas; glumas differentes, sendo a inferior lanceolado-ovada ou ovada, aguda, 1-3-nervada, a média elliptica-ovada, 3-5-nervada e a superior curto-apiculada ou obtusa, 5-nervada. — Esta especie pertence á vegetação inferior das mattas virgens, entretanto desenvolve-se bem na nossa zona sul, mesmo

com pouca sombra. — Tem as variedades *glabrescens (P. Beyrichii* Kunth, *P. dispersum* Trin.) e *sub-velutinum*. A variedade *pubescens* constitue agora especie distincta: é o *P. Sellowii* Nees *(P. lasianthum* Trin., *P. probandum* Steud., *P. puberulum* Trin., *P. valenzuelanum* Rich.), que differe de *P. rugulosum*, principalmente por sua pubescencia em ambas as paginas da folha ou por sua pilosidade na pagina superior e pubescencia na inferior, assim como pela quasi geral pubescencia das glumas. Este *P. Sellowii* fornece boa forragem, a qual, antes da floração, encerra 9.79 °/₀ de proteina digestivel; a analyse de material colhido depois da floração e feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou que a planta contém, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 3.28 e 16.05 °/₀ de materia azotada, 0.66 e 3.19 °/₀ de materia graxa, 6.98 e 34.27 °/₀ de materia não azotada, 7.74 e 38.15 °/₀ de materia fibrosa e 1.71 e 8.34 °/₀ de materia mineral, sendo de 2.568 °/₀ o teôr em azoto na substancia sêcca.— Certamente a distribuição geographica das duas especies extende-se desde a Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes.

**CAPIM DA ABYSSINIA** = *Pennisetum longistylum* Hochst. *(P. villosum* Hort.), da mesma familia.— Herva annual, cespitosa, de colmos numerosos, até 75 cts. de altura; bainha foliar glabra; ligula pilosa; folhas arqueadas e pendentes, planas, linear-lanceoladas; inflorescencia no apice dos colmos constituida por uma grande espiga lanosa, ovoide ou cylindrica, densa, de 10-15 cts., geralmente inclinada, a qual é composta de espiguetas com flores envolvidas em longas sedas ciliadas, plumosas e brancacentas na base, filiformes e roseas na parte superior, emquanto jovens; involucros das flores verdes e glabros, sendo os exteriores lanceolado-agudos, com 9-11 nervuras escabrosas e excedidas por um estylo plumoso.— E' especie muito ornamental, considerada «grama de adorno» e cultivada nos jardins e parques, principalmente para grupos nos gramados; serve tambem para os grandes jarrões e cortando-se as suas bellas inflorescencias, estas prestam-se perfeitamente para a confecção de ramalhetes seccos.— Em varios pontos da Africa, nos quaes é nativa, fórma pastagens abundantes e succulentas que o gado come com satisfação. Tem a variedade hortícola *violaceum*, de espigas violaceas, ainda mais ornamental. Originaria da Abyssinia, acha-se introduzida no Brasil desde ha longo tempo.— **Syn.:** PAINÇO DA ABYSSINIA. — **Syn. extr.:** KIKUYU-GRASS, na Africa do sul.

CAMPIM DA ABYSSINIA

**CAPIM DA AREIA** = *Panicum reptans* Kunth *(Monachne racemosa* Beauv., *P. racemosum* Spreng., *Saccharum reptans* Lam., *Thalasium montevidense* Spreng.), da mesma familia.— Herva de rhizomas multicaules, ramificados, attingindo o comprimento de varios metros; colmos subcomprimidos, mais ou menos ramosos, até 1 m. de altura, cobertos na base pelas bainhas foliares; nós glabros, escuros e estreitos; bainhas foliares abertas no alto, estriadas, ás vezes villosas, principalmente a ultima superior; ligula ciliada; lamina estreita, convolutada, aguda e torcida na extremidade, até 60 cts. de comprimento e 5 ᵐ/ₘ de largura, coriacea, rigida, glabra, verde-acinzentada; inflorescencia em panicula de 20-30 cts., composta, verde-brancacenta, muito villosa, eixo cylindrico, estriado e glabro; ramusculos solitarios, alternos, glabros, pedunculos irregulares, sendo os terminaes curtos; espiguetas ovado-agudas.— Esta especie, caracteristicamente arenophila e ordinaria como forrageira, occupa todavia importantissimo logar como fixadora da areia das dunas, graças á extensão de seus rhizomas e á extraordinaria profundidade em que elles se escondem e desenvolvem.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** GRAMA DE CASTILLA, nas Antilhas hespanholas; GRAMILLA BLANCA, no Uruguay.

**CAPIM DA COLONIA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Echinochloa colona* Link *(Oplismenus colonus* HBK., *Panicum colonum* L., *P. pseudo-colonum* Roth).— Herva annual de colmos mais ou menos erectos, até 40 cts. de altura, ramificados na base, comprimidos e glabros, sendo os nós tambem glabros, porém escuros; bainhas foliares tenues, estriadas, comprimidas, glabras; folhas sem ligula e com a lamina lanceolado-aguda, ás

vezes ondulada nas margens, até 30 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, glabras, com a nervura média pallida na pagina inferior e, frequentemente, com listras transversaes violaceo-escuras na pagina superior (variedade *maculatum)*; inflorescencia composta de 5-10 espigas pequenas, solitarias ou geminadas, caracteristicamente unilateraes, alternas, simples, sendo o eixo primario triangular e glabro; espiguetas curto-pedunculadas, agudas, não aristadas, plano-convexas, de 2-3 m/m, revestidas de pêllos curtos, ás vezes violaceas e avermelhando para o apice; gluma de 3 palhetas amarelladas, lisas, luzidias, herbaceas, desiguaes, sendo a terceira mucronada.— E' planta cosmopolita, frequente em quasi todo o Brasil, sobretudo na região septentrional, onde prefere as terras simultaneamente ricas e sêccas, nas quaes cresce com notavel rapidez; embora já fosse, durante algum tempo, cultivada em S. Paulo, o certo é que não lhe dispensamos a attenção que merece, não sómente por fornecer optima forragem tenra, apreciada por todo o gado, como ainda pela particularidade de desenvolver-se exactamente nos mezes em que diminuem ou faltam as forragens habituaes. Esta especie, outr'ora considerada variedade do *Panicum Crus-galli* L., fructifica abundantemente e os respectivos grãos constituem importantissimo recurso do povo, em época de escassez, tendo sido salvas, graças a elles, muitos milhares de vidas, na ultima «fome de Gujarat»; em qualquer occasião, porém, este «pequeno cereal» é encontrado no commercio, em toda a Asia tropical, de preferencia nos bazares, sendo que, com elle reduzido a farinha, fazem sôpas, bolos e pão.— **Syn. extr.:** GRAMILLA DE VERANO, no Uruguay; PASTO DE CUARESMA, na Argentina; RAKHPATTI, no Baluchistan; SAWANK, SHAMA e TAN na India; WUNDU, no Punjab.

2.— *Paspalum densum* Poir.— Herva de rhizoma subhorizontal e carnoso; folhagem densa; colmo erecto ou obliquo, até 230 cts., mais ou menos, comprimido e estriado, glabro e com os nós escuros; bainha foliar frouxa, cylindrica, estriada, glabra, excepto no apice; ligula transversa, membranacea, com alguns pêllos brancacentos na pagina superior; lamina linear, estreito-attenuada para o apice, estriada, aspera nas duas margens; inflorescencia em panicula erecta de 15 cts., escura, eixo commum sulcado-anguloso, aspero, principalmente na parte inferior; espigas sesseis, lineares, branco-esverdeadas, muito approximadas; espiguetas 4-seriadas; glumas 3-nervadas.— Fornece forragem de boa qualidade e que os bois e cavallos comem com avidez, porém sómente emquanto nova; experiencias de cultura, realisadas em S. Paulo, demonstraram a producção annual, por anno e por hectare, de 183.701 kilgrs. A analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, em material colhido antes da floração, em flôr e depois da floração, revelou respectivamente os seguintes algarismos: 1.87, 2.87 e 3.06 % de materia azotada; 0.22, 0.35 e 0.40 % de materia graxa; 5.93, 10.83 e 14.38 % de materia não azotada; 6.18, 10.35 e 14.78 % de materia fibrosa; 1.80, 3.42 e 3.03 % de materia mineral, sendo de 1:5,6 a relação nutritiva. Quanto á analyse da substancia sêcca, deu ella os seguintes algarismos correspondentes igualmente áquellas tres phases do desenvolvimento da planta: 11.69, 10.30 e 8.61 % de materia azotada; 1.38, 1.28 e 1.10 % de materia graxa; 37.07, 38.95 e 40.33 % de materia não azotada; 38.64, 37.18 e 41.48 % de materia fibrosa; 11.22, 12.29 e 8.48 % de materia mineral, comprehendendo-se nesta 2.84 % de acido phosphorico e 6.67 % de oxydo de calcio. O teôr em azoto foi de 1.870 %. Esta graminacea vegeta de preferencia em terras ferteis e frescas, invadindo os campos cultivados, quando estes se estendem por varzeas humidas.— O povo utilisa a planta adulta para cobertura de cabanas, sobretudo a variedade *ciliatum* (Minas Geraes). Tem ainda outras variedades, todas com tendencia a vegetar em terrenos excessivamente humidos, mesmo pantanosos; uma dellas constitue hoje especie distincta: é o *Paspalum millegrana* Schrad. *(P. lentiginosum* Presl, *P. underwoodii* Nash, *P. vulnerans* Salzm.), encontrado primeiramente na Bahia e ao qual talvez sejam extensivos os mesmos nomes vulgares do *P. densum* e a mesma distribuição geographica, sendo certo que é igualmente apreciado pelos animaes e tem o mesmo porte.— Pernambuco até ao Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. MILHAN BRANCO, COLONIÃO, CORTADEIRA MANSA, em Matto Grosso; MILHAN DA COLONIA.— **Syn. extr.:** PAJA COLORADA, na Argentina.

**CAPIM DA GUINÉ** = *Ichnanthus panicoides* Beauv. *(Panicum auriculatum* Nees), da mesma familia.— Herva de colmo simples, erecto, até 65 cts. de altura, com os nós muito villosos; bainha foliar aberta, nervosa, glabra ou pubescente; ligula curta, transversa, membranaceo-papyracea, truncada, curto-ciliada, brancacenta na parte superior e escura na parte inferior; lamina

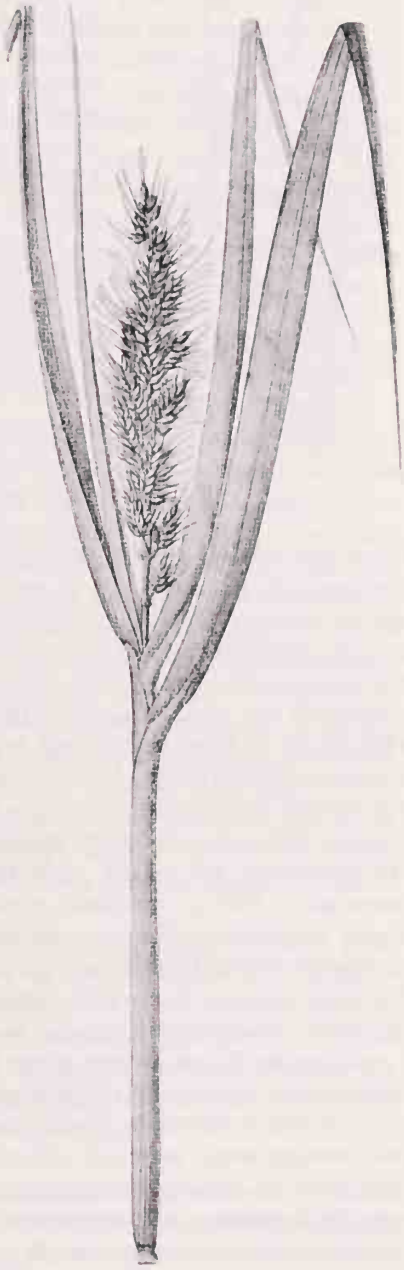
ovada ou ovado-oblonga, acuminada, estriada e com veias transversas como que reticulada, glabra e escabrosa nas margens; inflorescencia em panicula terminal erecta, composta na base; espigas ovado-lanceoladas, acuminadas, glabras; glumas plurinervadas, glabras, sendo a inferior ovado-lanceolada; valvula estreito-lanceolada, acuminada; fructo caryopse estreito-ovoide, agudissima. — Amazonia (parece que tambem na Bahia).— NOTA: E' preciso não confundir esta especie com o verdadeiro CAPIM GUINÉ = *Panicum maximum* Jacq.

**CAPIM DA PRAIA** = *Pennisetum nervosum* Trin. *(Gymnothrix nervosa* Nees), da mesma familia.— Herva de colmos glabros, até 2 ms. de altura ou pouco mais; bainhas foliares abertas e largas; ligula membranacea, estreitissima, ciliada; lamina larga, recta, prolongada em ponta, sendo escabrosas a pagina superior e as margens; inflorescencia em espigas terminaes densas e cylindricas com eixo commum cylindrico e levemente piloso; palhinhas da gluma concavas, sendo a primeira ovado-aguda e 1 ou 3-nervada e as outras linear-lanceoladas, agudas, 7-9-nervadas; fructo caryopse ovoide-cylindrica, acinzentada, um pouco comprimida.— As raizes são reputadas emollientes e diureticas.— Vegeta em terrenos arenosos á beira das praias maritimas e fluviaes. — Pará, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn.:** GRAMA DA PRAIA, RABO DE MUCURA. — **Syn. extr.:** MIKURÉ-RUGUAI, no Paraguay. — NOTA: O mesmo nome CAPIM DA PRAIA é commum a outra graminacea, o *Panicum littorale* Rich., por alguns auctores considerado apenas como a fórma *Richardi* de *P. proliferum* Lam., distinguindo-se deste ultimo por ter os colmos mais curtos (até 35 cts.), simples ou não ramificados, folhas mais estreitas, paniculas estreitas e com menos flores e as espiguetas pallidas, verde-acinzentadas. O *P. littorale* Rich. fornece forragem de inferior qualidade, procurada pelo gado, no Pará, apenas como condimento ou «tempero», por estar impregnada de sal commum, pois vegeta sómente nas praias marginaes de agua salobra ou sujeitas ao phenomeno das marés.

CAPIM DAS ROÇAS

**CAPIM DAS ROÇAS** = *Paspalum Larrañagai* Arech. *(P. dilatatum* Poir. var. *parviflorum* Doell), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, forte, raizes vigorosas, profundas; colmos direitos, numerosos, até 2 ms. de altura ou pouco mais; bainhas foliares fendidas na parte superior, abertas, estriadas, glabras, sendo as inferiores ligeiramente violaceas e villosas; ligula membranacea, transparente, pilosa no angulo que fórma com a lamina; lamina longamente aguda, estreitando-se e mesmo dobrando para a base, até 50 cts. de comprimento e pouco mais de 1 ctm. de largura, estriada e com a nervura média um pouco pallida; inflorescencia lanceolada, erecta, pyramidal, de 30-40 cts., eixo commum fino, rigido, estriado, glabro e 15-20 espigas curto-pedunculadas, distichas, de 6-12 cts. de comprimento; espiguetas lanceoladas, agudas, geminadas, pedunculadas, sendo o pedunculo da primeira muito mais comprido que o da segunda; palhas da gluma quasi iguaes, membranaceas, tenues, esverdeadas e com punctuações avermelhadas.— Fornece forragem abundante, tenra e de boa qualidade; a sua analyse, feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou conter, antes da floração, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 0.95 e 9.18 °/₀ de materia azotada, 0.25 e 2.37 °/₀ de materia graxa, 4.40 e 42.99 °/₀ de materia não azotada, 3.83 e 37.39 °/₀ de materia fibrosa e 0.82 e 8.07 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta 26.78 °/₀ de oxydo de potassio, 7.75 °/₀ de acido phosphorico e 3.16 °/₀ de oxydo de calcio. O teôr em azoto, na substancia sêcca, é de 1.469 °/₀. Outra analyse, effectuada na Republica Argentina, em material procedente da provincia de San Luis, demonstrou a seguinte composição: 6.84 °/₀ de albuminoides, 0.94 °/₀ de materia graxa, 9.46 °/₀ de proteina bruta, 39.77 °/₀ de hydratos de carbono, 37.43 °/₀ de cellulose bruta,

12.40 °/₀ de materia mineral e 1.52 °/₀ de azoto total. Ainda outra analyse, tambem effectuada na Argentina (Drs. F. Reichert e R. Trelles), demonstrou a seguinte composição chimica da substancia sêcca: 10.59 °/₀ de cinzas, 36.22 °/₀ de cellulose, 5.98 °/₀ de proteina bruta, 0 36 °/₀ de amidos, 1.99 °/₀ de graxa bruta e 45.20 °/₀ de materia extractiva não azotada, sendo que a proteina divide-se em 2.27 °/₀ digestivel e 3.35 °/₀ não digestivel. Os 40 °/₀ de proteina digestivel (em relação á proteina bruta) e o numero elevado de pentosanas (27.05 °/₀) comprovam que esta graminea merece ser cultivada com intensidade. Vegeta, ás vezes socialmente, occupando vastas extensões, nos terrenos baixos e humidos, sobretudo nas margens de quaesquer cursos d'agua.— S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.— **Syn.:** PALHA BRANCA, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PAJA MANSA, na Argentina.



CAPIM DE ANGOLA (var. *phyllanthus*)

**CAPIM DE ANGOLA** = *Echinochloa polystachya* Hitchc. (*Oplismenus spectabile* Kunth, *Panicum jamaicense* Steud., *P. spectabile* Nees), da mesma familia.— Herva subaquatica e perenne; colmo erecto ou decumbente, ramoso, grosso, profundamente estriado, até 2 ms. de altura, glabro e com os nós villosos (ás vezes tambem glabros); bainha foliar estriada e villosa, frequentemente glabra; ligula arqueada, muitas vezes ciliada no angulo saliente ou formada por uma linha de densos pêllos; lamina lanceolado-aguda, estriada, glabra, verde-acinzentada, até 70 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, com as margens mais ou menos espinescentes ou dentadas e a nervura média grossa, canaliculada e geralmente ciliada na base; inflorescencia em panicula estreita, erecta, imitando uma espiga e com o eixo primario anguloso e sulcado e os ramos villosos, composta de espigas quasi sesseis, binarias ou solitarias; espiguetas curto-cupuliforme-pedunculadas, approximadas, 2-6-seriadas, amarello-esverdeadas ou violaceo-escuras, fortemente aristadas; glumas extremamente pilosas; fructo pequeno, vernicoso e com punctuações vermelhas.— Fornece forragem abundantissima, muito apreciada pelo gado bovino e um pouco menos pelo equino; o Instituto Agronomico de Campinas effectuou bastantes analyses chimicas e dentre ellas nós destacamos as que demonstraram a seguinte composição da substancia humida, respectivamente antes da floração, quando em flôr e depois da floração: 3.26, 3.03 e 2.01 °/₀ de materia azotada; 0.63, 0.45 e 0.44 °/₀ de materia graxa; 7.57, 7.15 e 9.53 °/₀ de materia não azotada; 9.26, 5.12 e 6.95 °/₀ de materia fibrosa; 2.55, 1.44 e 1.23 °/₀ de materia mineral. O referido Instituto fez identicas analyses da substancia sêcca nas mesmas tres phases da vida da planta e obteve, respectivamente, o seguinte resultado: 13.96, 17.76 e 9.97 °/₀ de materia azotada; 2.69, 2.62 e 2.18 °/₀ de materia graxa; 32.62, 41.35 e 47.29 °/₀ de materia não azotada; 39.78, 29.75 e 34.48 °/₀ de materia fibrosa; 10.95, 8.34 e 6.08 de materia mineral, sendo que nesta as varias analyses demonstraram grandes oscillações para o acido phosphorico (1.91 °/₀ a 8.53 °/₀) e para o oxydo de calcio (3.25 °/₀ a 13.37 °/₀), assim como tambem o teôr em azoto, na mesma substancia sêcca, se manteve entre os extremos de 0.888 °/₀ a 2.947 °/₀. Emfim, os principios digestiveis então determinados foram: proteina, 2.3; materia graxa, 0.4; materias hydrocarburadas, 10.5; total dos principios nutritivos

13.8. — Presta-se bem á fenação, tendo-se verificado no feno de plantas colhidas antes da florescencia, a seguinte composição, respectivamente, da substancia humida e da substancia sêcca: 17.36 e 18.25 % de materia azotada, 3.30 e 3.48 % de materia graxa, 42.22 e 44.39 % de materia não azotada, 24.62 e 25.88 % de materia fibrosa e 7.62 e 8.00 % de materia mineral, tendo apenas 4.89 % de agua na substancia humida e elevando-se a 2.920 % o teôr do azoto na substancia sêcca. Esta graminea é o verdadeiro C. DE ANGOLA, nome este que erradamente tem sido attribuido ou tornado extensivo a outras especies, lançando assim a confusão nos espiritos; o nome deve ter-lhe sido dado pelos antigos Africanos, que o conheciam de sua patria. Effectivamente, durante longos annos se admittiu a origem africana desta *Echinochloa polystachya*, ainda sob o nome de *Panicum spectabile;* hoje, porém, ha a certeza de que ella é commum á Africa tropical e ao Brasil e mesmo ao Perú cisandino, pois seu extraordinario desenvolvimento nos barrancos e praias do rio Ucayali, leva até á supposição de que alli seja a sua verdadeira patria (Huber). Espontaneo ou subespontaneo, porém, certo é que na Guyana e na Amazonia o C. DE ANGOLA desenvolve-se exhuberantemente á margem dos rios e das lagôas, formando densissima associação pura, que não admitte interferencia extranha, tal o inextricavel emmaranhado de suas raizes; os barrancos ou «piriantans» que, á guisa de ilhas fluctuantes, descem em determinadas épocas os grandes rios daquella vastissima região, são constituidos principalmente por esta especie, cuja expansão vegetativa é tão grande que chega a obstruir os cursos d'agua e a impedir-lhes a navegabilidade.

ANGOLINHA

Em outros Estados (Ceará, Bahia, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso) esta vigorosa graminea não é tão commum e por isso mesmo não produz os mesmos inconvenientes, sendo que em algumas dessas circumscripções muitas pessoas a reputam pouco nutritiva e anti-galactagoga, capaz de fazer seccar o leite das vaccas, affirmativas realmente discutiveis e provavelmente erroneas, tanto assim que com ella são constante e ininterruptamente preparados, de preferencia nas varzeas, pastos artificiaes para córte successivo e especialmente destinados á alimentação de cavallos, tendo-se verificado em S. Paulo que a producção annual, por hectare, ascende a 198.000 kilgrs. Além dos terrenos ribeirinhos e das varzeas, a que acima alludimos, esta especie vegeta perfeitamente nos terrenos baixos e frescos, mesmo arenosos (Uruguay). As raizes passam por ser diureticas; os fructos são apreciados por varias aves silvestres, designadamente pelas marrecas. — Tem a variedade *phyllanthus (P. phyllanthum* Steud.); alguns agronomos, aliás dos mais distinctos, attribuem-lhe ainda as variedades *helodes* (ANGOLINHA, CAPIM FINO) e *robusta* (ANGOLA-ASSÚ, ANGOLÃO), de que damos aqui pequenos clichés, ambas ainda imprecisamente determinadas, mas que se comprehende serem uma maior e outra menor do que o typo, sendo que a ultima, depois da floração, contém, em 100 partes da substancia sêcca, 6.99 % de proteina digestivel. Quanto á variedade *helodes*, que passa por produzir mormo no gado cavallar, sendo entretanto boa para o gado vaccum, dá excellente feno, como se vê de analyses igualmente feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas e que se referem á planta em flôr; essas analyses verificaram, na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição chimica, respectivamente: 7.90 e 10.77 % de materia azotada, 1.33 e 1.81 % de materia graxa, 32.17 e 43.87 % de materia não azotada, 23.93 e 32.61 % de materia fibrosa e 8.03 e 10.94 % de materia mineral, registrando-se nesta 28.31 % de oxydo de potassio, 7.11 % de oxydo de calcio e 3.65 % de acido phosphorico. Todavia duvidamos bastante que taes variedades pertençam realmente á especie aqui estudada.— **Syn.:** CANNARANA VERDADEIRA, no Amazonas; CAPIM DA PRAIA, em Matto Grosso; C. DE FEIXE, C. DE PERNAMBUCO, C. NAVALHA.— **Syn. extr.:** AFRICAN WONDER GRASS, dos Inglezes; GRAMALOTE, no Perú cisandino; PASTO ANGOLA, no Paraguay.

ANGOLA-ASSÚ

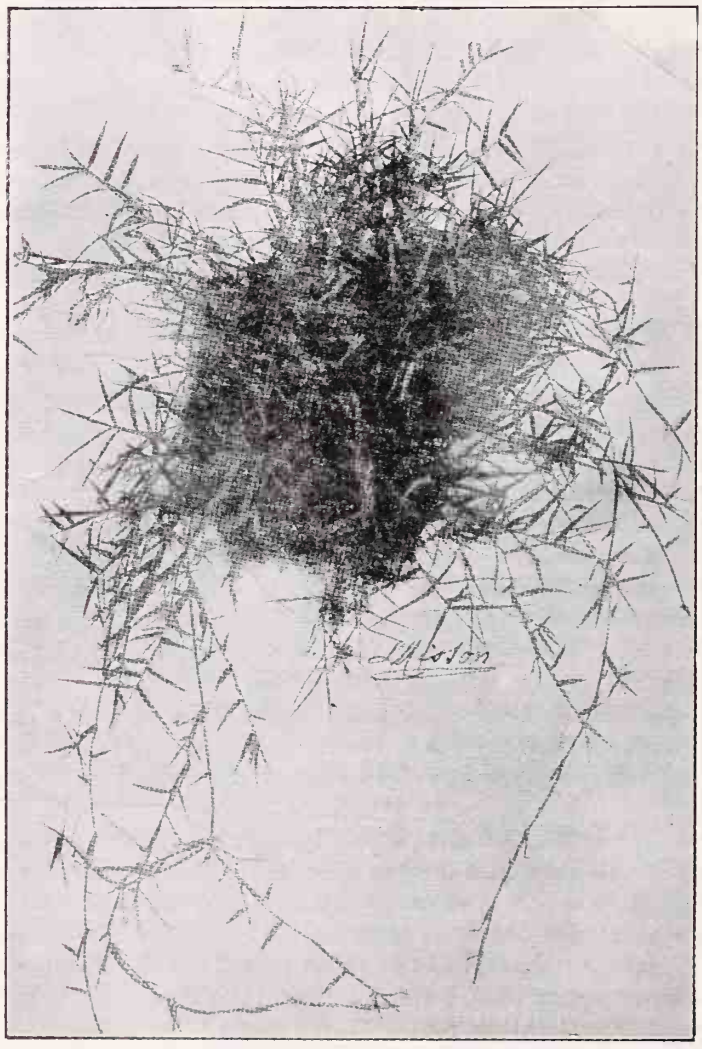
**CAPIM DE BEZERRO** = *Oplismenus compositus* Beauv. (*O. africanus* Beauv., *O. brasiliensis* Raddi, *O. lanceolatus* Kunth, *O. sylvaticus* Roem. e Schult., *Panicum compositum* L., *P. hirtellum* Lam.), da mesma familia.— Herva de colmo prostrado ou pouco ascendente, até 1 m., radicante na base, ramoso, estriado ou sulcado e com os nós pubescentes; bainha foliar aberta superiormente, estriada e com pêllos tuberculados, ciliada nas margens; ligula transversa, membranacea, ciliada, pequena; lamina variavel, subcordiforme, ovada ou ovado-lanceolada, acuminada, plana, estreita na base e auriculada de um só lado, villosa ou pubescente na pagina superior e aspera nas margens; inflorescencia em panicula de eixo commum ondulado, escabroso ou pubescente, anguloso até á parte superior e sulcado; espigas alternas, isoladas, poucas, elliptico-lanceoladas, verdes; espiguetas curto-pedunculadas, quasi binarias, lanceolado-oblongas ou elliptico-oblongas; gluma inferior elliptica ou ovado-lanceolada, acuminada, 5-nervada, truncada no apice, nervura média prolongada em arista comprida; gluma intermedia estreito-ovada, curto-aristada, 5-7-nervada; gluma superior oblonga, 9-nervada.— Fornece forragem geralmente reputada de inferior qualidade e sómente aproveitada pelos bovinos, emquanto joven; parece, entretanto, que em Minas Geraes e Matto Grosso a consideram uma das bôas forrageiras nativas. E' especie bastante variavel nas folhas e nas espiguetas, tendo ainda a variedade *firmiusculum*, em cujas folhas e espiguetas ha coloração violacea, ás vezes bem accentuada; tanto estas variedades, todas excellentes para relvados, como a especie-typo, são communs nos campos sujos e caapuêras de quasi todo o Brasil, vegetando melhor á sombra das arvores.— **Syn.:** TAQUARI DO MATTO.

**CAPIM DE BOLOTA** = *Rhynchospora cephalotes* Vahl (*Schoenus cephalotes* Rottb., *Scirpus cephalotes* L.), da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo alto, até 1 m., com folhas lineares e inflorescencia em paniculas terminaes, compostas de espiguetas reunidas em capitulos ou cachos corymbiformes ou ovoides, solitarios, de 5-3 cts.; involucro de 3 folhas; glumas imbricadas, sendo as 3-4 inferiores menores e estereis; fructo achenio liso.— E' muito possivel que esta planta seja forrageira emquanto nova; adulta, ella fornece cellulose magnifica para o fabrico de papel translucido e bem assim optimo material para esteiras, capas de garrafa, cadeiras rusticas e outras obras trançadas. No Amazonas tem sido observado que certas vespidas, designadamente *Polybias* e *Halictus*, visitam as flores desta Cyperacea, o que induz a suppor a existencia de nectar nas mesmas e provavelmente nas demais, ou pelo menos em algumas outras, da mesma familia.— Todo o Brasil. — **Syn.:** PERY, PIRY.— NOTA: O mesmo nome vulgar C. DE BOLOTA é extensivo á *R. globosa* Roem. e Schult. (*Cephaloschoenus globosus* Nees, *C. marginatus* Liebm., *Chaelospora globosa* HBK., *R. marginata* Steud., *R. Pohliana* Steud., *R. Presleana* Steud.,) de colmo monocephalo, commum no norte do Brasil; aliás, segundo Huber, ainda o mesmo nome vulgar seria extensivo a diversas outras especies do genero que vegetam nos terrenos seccos da Guyana.

**CAPIM DE BOTÃO** = *Cyperus luzulae* Retz. (*C. polycephalus* Lam., *Mariscus polycephalus* Link, *Scirpus luzulae* L.), da mesma familia.— Herva de caule triangular e folhas invaginantes, até 40 cts. de altura, com umbella de 7-15 raios terminando em 5-6 capitulos ovoides de espiguetas 7-13 floras; flores nuas, glumas distichas; fructo achenio indehiscente. — Fornece forragem de inferior qualidade, apenas aproveitavel antes da floração; é altamente invasora dos terrenos cultivados (Amazonas) e muito commum nos pastos artificiaes (Alto Purús), assim como nos campos arenosos e até nas dunas (Rio Grande do Sul). — Todo o Brasil.

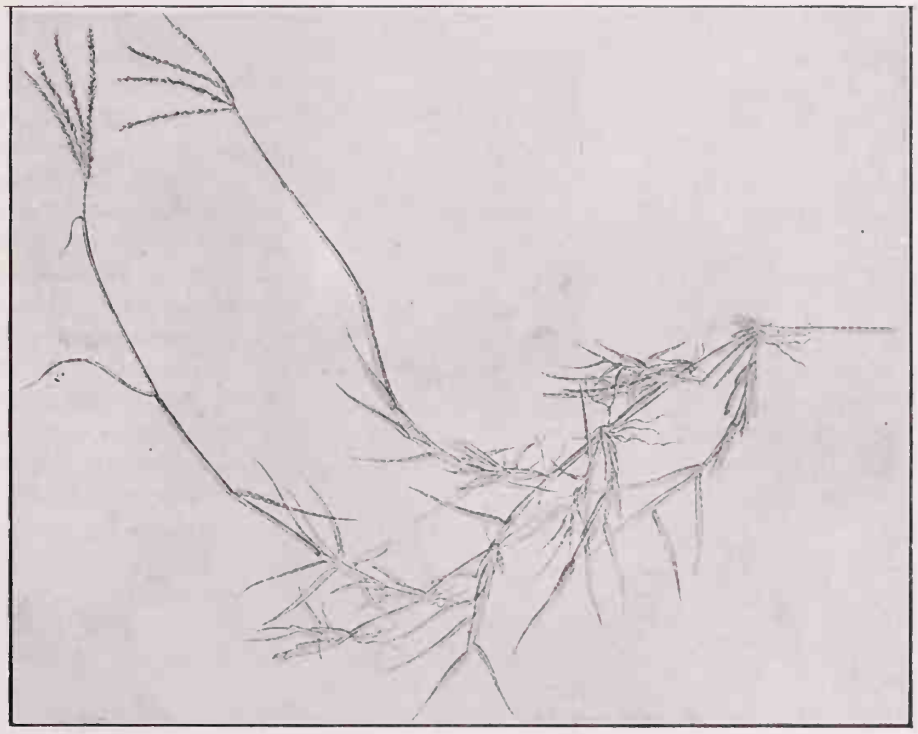
**CAPIM DE BUCHA** = *Leptochloa scabra* Nees, da familia das Graminaceas.— Herva annual subcespitosa, de colmo erecto, nodoso, até 1 m. de altura; bainha comprimida, estriada, glabra; ligula ciliada; lamina linear, acuminada, estriada, aspera, até 25 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura; inflorescencia em panicula ramosa de 30 cts. com os ramos finos e flexuosos; espiguetas subsesseis, imbricadas, alterno-distichas, oblongo-lanceoladas, escabrosas, 4-5-floras, brancacento-violaceas ou brancacento-esverdeadas; glumas membranaceas, 1-nervadas, sendo a inferior lanceolado-aguda; glumella inferior tambem lanceolado-aguda, ciliada.— Fornece forragem, acceita pelo gado emquanto nova; é planta muito aproveitavel na industria do papel, pois o parenchyma ou substancia esponjosa, existente no interior dos colmos e de que os antigos caçadores faziam bucha para suas espingardas, é constituido por optima cellulose.— Vegeta em terrenos humidos ou pantanosos, barrancos e praias fluviaes.— Amazonia, Pernambuco, Minas Geraes.

**CAPIM DE BURRO** = *Cynodon dactylon* Pers. (*Capriola dactylon* Kunze, *Cynodon linearis* Willd., *C. stellatus* Willd., *Dactylon officinale* Villars, *Digitaria dactylon* Scop., *D. stolonifera* Schrad., *Fibichia umbellata* Koeler, *Panicum dactylon* L., *Paspalum dactylon* Lam., *P. praecox* Walter), da mesma familia.— Herva perenne de rhizoma rastejante, geniculado, muito comprido, cylindrico ou comprimido, duro, quasi lenhoso e com raizes adventicias nos nós; colmo florifero subcylindrico, de 20-40 cts., primeiramente prostrado e depois erecto, a partir de um fasciculo de folhas; bainha frouxa, estriada, glabra ou com pêllos esparsos e compridos; ligula curtissima, membranacea, desfazendo-se em cilios brancacentos; lamina plana, linear-lanceolada, acuminada, ás vezes pungente, até 20 cts. de comprimento, estriada, verde-acinzentada, glabra ou com pêllos muito esparsos, mais ou menos aspera nas margens superiores; inflorescencia em panicula terminal composta de 3-7 espigas sesseis, digitadas, filiformes, flexiveis, de 3-6 cts., ás vezes vermelho-violaceas; espiguetas unilateraes, oblongo-ovadas, agudas, biseriadas, com 2 flores, sendo a inferior esteril e rudimentar; glumas 3, todas 1-nervadas e lanceoladas, sendo que a superior attinge até metade da espigueta; glumella inferior mutica e com o dorso escabroso; estigmas violaceos. — Embora suspeitada de toxicidade emquanto muito joven (Bertoni), esta especie fornece forragem de alto valor nutritivo (15.3 % de proteina bruta ou 11.9 % de proteina pura), apenas excedido por limitado numero de gramineas, a qual, apesar de menos estimada pelo gado vaccum, não deixa de ser por elle acceita e, sobretudo, muito apreciada pelo gado cavallar e especial para o gado lanigero e para outros pequenos animaes, optima para formar pastos permanentes de verão e para invernadas, assim como para feno, de modo que, apesar de alguns defeitos adeante assignalados, deve ser considerada como uma magnifica forragem de reserva, talvez a mais recommendavel para o nordéste brasileiro, já por sua absoluta rusticidade, já porque seus rhizomas subterraneos enraizam fortemente e aprofundam-se no sólo, e, graças á agua que armazenam, resistem ás mais prolongadas sêccas. Aliás é planta indifferente á qualidade do terreno, se bem que desenvolva-se melhor e dê maior rendimento quando vegeta em terras silicosas e frescas, não humidas; adapta-se, porém, perfeitamente aos terrenos pobres, exhaustos e pedregosos, revestindo promptamente os proprios rochedos; terrivel invasora das áreas cultivadas, mesmo nos terrenos puramente argillosos, é sempre difficillimo extirpal-a, mas por outro lado offerece-nos a utilissima propriedade de consolidar os canaes de irrigação (Baluchistan), os aterros, as trincheiras e outros terrenos inclinados, aos quaes



CYNODON DACTYLON (toiceira)

protege e defende de erosões, assim como a de fixar as areias movediças das dunas da beira-mar, sendo para este fim uma das melhores gramineas conhecidas: associada ao *Saccharum spontaneum* L. já fixou na Italia (provincia de Messina, Sicilia) vastas extensões outr'ora abandonadas ao mar e sujeitas á acção de fortes ventos, nas quaes hoje se vêm viçosos vinhedos, laranjaes e hortas. Ficou comprovado em S. Paulo que a producção das plantações, por anno-hectare, a partir do segundo anno, é invariavelmente superior a 120.000 kilgrs.; esta productividade diminue, alguns annos mais tarde, quando o inextricado e a superabundancia dos rhizomas attinge um maximum que impede a expansão e exige o revolvimento da terra, sendo que para as novas plantações deve ser preferido outro local, aproveitando-se os rhizomas que o arado arrancará da plantação velha. A analyse, effectuada no Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou que esta forragem contém na substancia humida, antes da floração, quando em flôr e depois da floração, respectivamente: 2.77, 3.16 e 3.16 °/₀ de materia azotada; 0.63, 0.73 e 0.85 °/₀ de materia graxa; 17.80, 22.19 e 26.73 °/₀ de materia não azotada; 10.20, 12.40 e 15.23 °/₀ de materia fibrosa e 3.67, 3.33 e 4.10 °/₀ de materia mineral. Outras



CAPIM DE BURRO (individuos isolados)

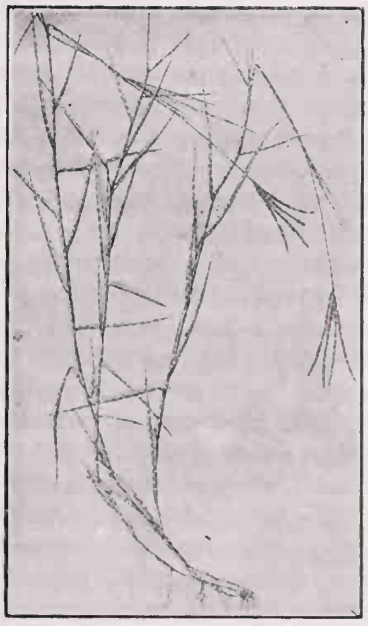
analyses alli mesmo procedidas na materia sêcca, tambem de plantas colhidas antes da floração, quando em flôr e depois da floração, deram, respectivamente, os seguintes resultados: 7.90, 7.45 e 6.32 °/₀ de materia azotada; 1.79, 1.78 e 1.70 °/₀ de materia graxa; 50.75, 53.08 e 53.38 °/₀ de materia não azotada; 29.10, 29.71 e 30.41 °/₀ de materia fibrosa e 10.45, 7.98 e 8.19 °/₀ de materia mineral, sendo que nesta o oxydo de calcio oscillou entre 7.10 °/₀ e 8.68 °/₀ e o acido phosphorico entre 3.03 °/₀ e 3.65 °/₀. O teôr em azoto, na materia sêcca, foi de 1.011, 1.192 e 1.674 °/₀; a relação nutritiva é de 1:7,8.— Ha outras analyses do mesmo Instituto que modificam sensivelmente os algarismos acima registrados, aliás sem diminuirem o elevado valor nutritivo da planta, este sempre dependendo da natureza do sólo e do clima, porém sobejamente reconhecido, no Brasil, no Egypto e nos Estados Unidos, como equivalente ao do MILHO, assim justificando amplamente a sua reputação de ser a melhor graminea forrageira da Australia e da India e tambem a que, em certas regiões do norte da Africa, designadamente na Lybia, constitue os melhores pastos naturaes; é bem sabido que com ella são alimentados os animaes de tiro da Italia meridional e tres quartas partes dos immensos rebanhos da India, os quaes contam muitas dezenas de milhões de cabeças. A analyse do feno obtido de plantas colhidas antes da florescencia e feita

ainda pelo Instituto Agronomico de Campinas, revelou a seguinte composição da substancia humida e da substancia sêcca, respectivamente: 6.87 e 9.14 % de materia azotada, 1.20 e 1.59 % de materia graxa, 35.87 e 47.75 % de materia não azotada, 24.39 e 32.47 % de materia fibrosa e 6.81 e 9.05 % de materia mineral, sendo de 24.86 % a quantidade de agua encontrada na primeira e de 1.462 % o teôr do azoto verificado na ultima. Uma analyse mais recente, effectuada na Argentina (Drs. F. Reichert e R. Trelles) revelou a seguinte composição chimica da substancia sêcca: 14.69 % de cinzas, 28.72 % de cellulose, 6.74 % de proteina bruta, 1.27 % de graxa bruta e 48.56 % de materias extractivas não azotadas, sendo a proteina dividida em 0.14 % de amidos e 6.60 % de proteina pura, dando assim para a primeira uma proporção superior a 43 %. As pentosanas elevam-se a 25.57 %. Não obstante considerarem-n'a, em toda a parte, como séria « praga », devido á sua extraordinaria vitalidade e correspondente expansão, a verdade é que não ha paiz civilisado em que esta graminacea não seja cultivada com maior ou menor intensidade, principalmente como forrageira; para este e outros fins são as respectivas sementes objecto de commercio quotidiano, o que por si só explica a importancia da planta, que é tambem medicinal e desde longo tempo reconhecida util como emolliente, aperitiva, laxativa, diuretica e anti-abortiva, virtudes estas particulares aos rhizomas (« radix graminis italici », das pharmacias; GROS CHIENDENT DES PHARMACIES, dos Francezes) e são empregadas de preferencia ás raizes de *Triticum repens* L. (PETIT CHIENDENT DES BOUTIQUES, dos Francezes). Aquelles rhizomas, que são adocicados e encerram amido, potassa, soda e « asparagina », assim como as sementes e o proprio caule, convenientemente misturados e reduzidos a pó grosseiro, addicionado este com certa quantidade de farinha de Trigo, dão uma composição panificavel que, pelo menos em época de escassez, fornecia á população pobre da França um pão de regular qualidade; as sementes, sem mistura alguma, serviam na Polonia para confeccionar uma especie de mingau alimentar, alli bastante estimado. Finalmente, dos rhizomas póde extrahir-se alcool cujo sabôr dizem ser mais delicado do que o do alcool de BATATA INGLEZA; na India fazem com elles uma bebida refrigerante e na Europa utilisam-n'os em larga escala para escovas e vassouras rusticas.— Tem a variedade *maritimus (Chloris cynodon* Trin., *C. maritima* Trin., *Cynodon maritimus* HBK., *C. pascuum* Nees), ainda mais vulgar do que a especie-typo, sobretudo nas proximidades do oceano, ao longo das estradas e nos campos abertos, a qual é mais robusta no porte, seus rhizomas são mais grossos, as folhas maiores e a inflorescencia constituida por 4-7 espigas fasciculadas, sendo que a gluma superior attinge a extremidade da espigueta e a gluma inferior é aristulada, tendo o dorso ciliado.— Todo o Brasil.— **Syn.:** CAPIM DA CIDADE, CAPIM SEDA, GRAMA, no Pará; G. COMMUM, em Pernambuco; G. DAS BOTICAS, G. DE MARAJÓ, G. DE SÃO PAULO, G. FINA, G. RASTEIRA e GRAMINHA, no Rio Grande do Sul; GRAMA ROXA, GRAMÃO, GRAMINHA COMMUM, em S. Paulo; GRAMINHA DA CIDADE, G. DE RAIZ, G. DO MATTO, G. FINA, G. SEDA, HERVA DAS BERMUDAS, MATAE-ME-EMBORA, na Bahia; PÉ DE GALLINHA.— **Syn. extr.:** ARUGAM-PILLU, em Ceylão; BAHAMA-GRASS e BERMUDA-GRASS, nas Antilhas inglezas; BERMUDA, em Costa Rica; CAAPI-PÉ-POI, no Paraguay; CHAR, no Baluchistan; CAPRIOLA e GRAMIGNA, dos Italianos; COMMON-COUCH, na Terra Nova; COUCH-GRASS e DEVIL'S-GRASS, nos Estados Unidos (além dos nomes Inglezes); DÚB e HARIÁLI, na India; GRAMA, em Cuba, Porto Rico e Portugal; DIENTE DE PERRO, GRAMA DE BERMUDA, GRAMILLA COLORADA, G. DEL TIEMPO e PATA DE PERDIZ, na Argentina; GROS CHIENDENT, dos Francezes; TALL COUCH-GRASS, na Rhodesia; TOBBALT, na Lybia; WEIDEGRAS, dos Allemães; YERBA DE BERMUDA, na Republica Dominicana; ZACATE DE BAHAMA, dos Hespanhoes.

CAPIM DE CABRA = *Setaria verticillata* Beauv. *(Chaetochloa verticillata* Scribn., *Panicum Aparine* Steud., *P. tomentosum* Roxb., *P. verticillatum* L., *Pennisetum verticillatum* R. Br.), da mesma familia.— Herva annual de colmo erecto ou ascendente, até 1 m. de comprimento, mais ou menos ramoso na base, glabro; folhas planas, linear-lanceoladas terminando em ponta aguda, proporcionalmente largas, porém geralmente estreitas na base, glabras ou com pêllos esparsos, brancacentas, eseabrosas nas margens e villosas na entrada da bainha, que é lisa e estriada; ligula ciliada; inflorescencia em panicula terminal, compacta, verticillado-interrupta, de 13 cts., erecta ou mais ou menos curvada, cylindrica ou oblonga; espiguetas ellipsoides, obtusas, glabras, com cerdas persistentes na base, muito compridas, retro-aculeoladas; flores esverdeadas ou avermelhadas; glumas 3, sendo bastante menor a involucral inferior que é ovada, aguda,

hyalina, 3-nervada quasi imperceptivelmente e a superior pouco menor do que a espigueta ,ovada, subaguda, 5-nervada; gluma floral inferior 5-nervada, hyalina, e a superior elliptico-oblonga, plano-convexa, coriacea, côr de palha; fructo caryopse ovoide, convexa na face externa e plana na face interna.— Fornece forragem de qualidade regular, apreciada pelo gado apenas emquanto nova, pois sendo a inflorescencia extraordinariamente aspera e muito pegajosa, devido ás longas cerdas das espiguetas, os animaes a recusam desde que emitte as paniculas. Essas cerdas são voltadas para traz e adherem tambem á roupa do homem e, quando em grande quantidade, chegam a impedir-lhe a passagem atravez dos campos. Estudos effectuados na Argentina pelos Drs. F. Reichert e R. Trelles, demonstraram que este capim, mesmo quando sua floração se acha bem adeantada, phase do cyclo vegetativo geralmente desfavoravel sob o ponto de vista forrageiro, mantém um coefficiente de digestão bastante satisfactorio e uma ampla relação nutritiva; a analyse a que elles procederam demonstrou a seguinte composição da substancia sêcca proveniente de plantas em estado adeantado da floração: 14.09 °/₀ de cinzas, 32.11 °/₀ de cellulose, 7.38 °/₀ de proteina bruta, 2.31 °/₀ de graxa bruta e 43.54 °/₀ de materias extractivas não azotadas, sendo 6.89 °/₀ de proteina pura e 0 49 °/₀ de amidos. A proteina pura divide-se em 3.44 °/₀ digestivel e 3.45 °/₀ não digestivel, ou seja 50 °/₀; quanto ás pentosanas, elevam-se a 22.35 °/₀. O fructo entra na alimentação habitual das classes pobres da India.— Tem as variedades *ambiguum* e *parviflorum;* em algumas localidades o povo distingue tambem uma variedade de colmo e espiguetas avermelhadas, reputada util para combater a anemia dos animaes.— Vegeta de preferencia em terrenos seccos, logares cultivados, estradas e campos abertos; é invasora das plantações e parece que a sua propagação deve ser combatida.— Todo o Brasil.— **Syn.:** C. GRAMA, C. MILHAN BRANCO, em Alagôas e Pernambuco; MILHAN, no Amazonas; CAPITINGA, em Sergipe.— **Syn. extr.:** AMOR SECO, COLA DE ZORRO, PEGAJERA e PEGA-PEGA, na Argentina; BIR-KAUNI, DANGANI e DORA-BIYARA, na India; CHIRCHIRA, no Punjab; FIENO STELLINO, GIAVONE, PABI e PANICASTRELLA, na Italia; MILHÃ, em Portugal.

CAPIM DE CABRA



CAPIM DE CARNEIRO

**CAPIM DE CARNEIRO** = *Paspalum chrysites* Doell *(Panicum chrysites* Steud.), da mesma familia.— Herva de colmo erecto e ramoso, até 70 cts. de altura, filiforme no apice e com os nós glabros; bainha foliar glabra, núa ou pouco ciliada; ligula pallido-escura com cilios brancacentos; lamina plana, larga, até 10 cts. de comprimento, rigida, verde-glauca, pilosa; inflorescencia de côr alaranjada, composta de 3-6 espigas subfiliformes, quasi sempre digitadas e glabras no dorso, com innumeras cerdas côr de palha ou verde-pallidas ou violaceas; valvula escura.— Fornece forragem de regular qualidade.— Pará, Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

**CAPIM DE CHEIRO.**— Este nome é commum ás seguintes especies, todas aromaticas:

1. — *Andropogon Nardus* L. (*A. ceriferus* Hack., *A. Schoenanthus* Bth., *Cymbopogon Nardus* Rendl.), da mesma familia. — Herva de colmo erecto e nodoso, até 150 cts. de altura; folhas invaginantes, agudas, até 190 cts. de comprimento e 7 $^{m}/_{m}$ de largura, verde-escuras, escabrosas nas duas paginas; inflorescencia em paniculas linear-oblongas, de 30 cts., compostas de espigas pequenas e escuras; espiguetas esverdeadas.— As folhas desta graminea são febrifugas, sudorificas e carminativas; submettidas á distillação, cada tonelada fornece cerca de 7 kilgrs. de «citronella», oleo essencial fortemente aromatico, de côr amarello-pallido e sabor de limão, com o peso especifico de 0,900 a 0,915 («citronella oil», dos Inglezes; «huile de citronelle», dos Francezes), composto de 58 °/₀ de geraniol e citronella, de que se faz grande extracção em varios paizes tropicaes, muito reputado para afugentar mosquitos, formigas e traças, porém com maior emprego na industria da perfumaria, na qual é conhecido como «essencia synthetica de rosa» e que, devido ao baixo preço do artigo, serve principalmente para aromatizar sabonetes baratos («honey-soap», dos Inglezes ou «savons au miel», dos Francezes). Em Ceylão, esta essencia entra no commercio separada em duas qualidades muito distinctas, sendo uma de fraca densidade e rica em geraniol e outra de alto peso especifico e pobre em geraniol, talvez rica em methyleugenol. Tem sido constatado que os tubos dos distilladores de «citronella» não devem ser de cobre e nem de chumbo, pois estes metaes não sómente coloram a essencia como dão causa á formação de um sulphato. A «citronella» póde ser falsificada com o petroleo (oleo de kerozene) e esta falsificação é difficil de descobrir, mesmo nos laboratorios; aliás sob igual nome são conhecidas diversas plantas, até de outras familias, o que justifica certa confusão existente na litteratura. Os rhizomas tambem rescendem cheiro de limão e com elles usam alhures perfumar o tabaco (Costa Rica); os internodios revestem-se de tenue camada ceracea, decerto sem valor. Nos logares onde a industria extractiva da «citronella» se acha bem desenvolvida, aproveitam como combustivel os residuos da distillação; estes poderiam, entretanto, ser melhor utilisados no fabrico de papel, como já o foram ha mais de 40 annos. Recentes experiencias do Instituto Imperial de Londres demonstraram o seu alto rendimento em polpa de facil branqueamento e que produz papel muito resistente, sendo esta a sua composição (variedade *vallidus)*: agua, por deseccação a 100-110°C, 10, 2 °/₀; cinzas, em relação á materia sêcca, 7,4 °/₀; rendimento em polpa não branqueada (deseccada a 100-110°C: em relação á materia sêcca ao ar, 37.1 °/₀ e em relação á materia sêcca a 100-110°C, 41.3 °/₀; perda em peso da polpa no curso do branqueamento, 3.1 °/₀; rendimento em polpa branqueada (deseccada a 100-110 C), em relação á materia prima deseccada a 100-100°C, 40,0 °/₀; comprimento das fibras: minimo 0,30, médio 2,06 e maximo 4,78 $^{m}/_{m}$.— Parece que esta especie é exotica e foi introduzida ha longo tempo, sendo commum em varios Estados; todavia, alguns auctores reputam-n'a brasileira e tambem centro-americana, havendo mesmo quem explique etymologicamente um de seus nomes vulgares como derivando da lingua nahuatl. Tem as variedades *confertiflorus* Stapf, *flexuosus* Hack. (LEMON GRASS, dos Inglezes e VERVEINE DES INDES, dos Francezes), *hamatulus* Hack., *Linneaei (typicus)* Stapf, *marginatus (Cymbopogon marginatus* Stapf) e *vallidus (Cymbopogon vallidus* Stapf).— Vegeta de preferencia nas clareiras das mattas e em logares humidos.— **Syn. extr.:** BELGATA e PALHA SALÉ, em Cabo Verde; CHIRIÁLA, GANDHA BENE e TACHLA, na India; FAUX-NARD e SPICANARD, dos Francezes; GINGER-GRASS, dos Inglezes; KASINJI, nas Malvinas; SERCHWANGI-GRAS, dos Hollandezes; SONTOL e ZACATE DE LIMON, em Costa Rica; TAMBOOKIE-GRASS, na Africa do Sul.

2. — *Kyllinga odorata* Vahl (*K. elongata* HBK., *K. pumila* Sieb., *K. triceps* Sw.), da familia das Cyperaceas.— Herva annual ou bi-annual, cespitosa, de rhizoma muito curto e horizontal, emittindo numerosas raizes finas e fortes; caules de 20 cts., ligeiramente declinados na base, profundamente estriados; folhas invaginantes, erectas ou curvadas, até 1 m. de comprimento, acuminadas, paralleli-nervadas, verde-claras, ás vezes com a margem castanea, plicadas emquanto jovens; bainha internamente branco-verde-amarellada, roxa na base, externamente brancacento-pulverulenta e revestida de camada ceracea; inflorescencia composta de 3 capitulos pequenos, raras vezes de 1 sómente; flores hermaphroditas; glumas 3, raramente 4, sendo sempre uma com glandulas vermelhas esparsas; fructo achenio.— Os rhizomas e as folhas, estas principalmente, porém apenas emquanto frescas, são aromaticas, diaphoreticas, carminativas, antispasmodicas e excitantes, uteis na dyspepsia flatulenta, tendo outr'ora sido tambem considerados diureticos, mas parece que sem fundamento; das folhas frescas extrahe-se, por distillação, um oleo essencial de

côr amarellada, com a densidade de 0,873, sabor picante e aroma agradavel, identico ao da HERVA CIDREIRA, á qual póde substituir em todos os casos em que esta é prescripta (Peckolt, a quem se devem varias e completas analyses da nossa Cyperacea). O oleo essencial póde ter emprego na industria da perfumaria. — Pará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** C. BARATA, C. CHEIROSO, C. CIDREIRA, C. JOSSÁ, C. SANTO, no Paraná; JAÇAPÉ. — **Syn. extr.:** CAA-CATI, CAPII-CATY e CAPUCATI, na Argentina (o segundo nome tambem no Paraguay).

3.— *Torulinium confertum* Hamilt. (*Cyperus ferax* Rich., *C. jubaeflorus* Rudge, *C. odoratus* L., *Diclinium ferox* Schrad., *D. odoratum* Schrad., *Mariscus ferax* C. B. Clarke, *M. pohlianus* Nees), da mesma familia.—Herva perenne e cespitosa; caule de 30-110 cts. de altura, delicado, triangular, mais estreito na base; bainha curta; folhas mais curtas do que o caule; inflorescencia em umbella simples, 2-7-radiada, cada raio terminando em 3 espigas curtas de 4-8 espiguetas estreitas, mais ou menos cylindricas; bracteas 3-6, abertas, até 15 cts. de comprimento ou mais, parecendo folhas; glumas imbricadas, ovado-lanceoladas, mucronadas; fructo achenio elliptico-oblongo, arredondado no apice, apiculado, comprimido lateralmente, biconvexo, levemente granulado, castaneo. — E' planta antispasmodica e estomachica.— Todo o Brasil, mais frequente ao longo da costa maritima.

PANICUM CUYABENSE (colmo e panicula)

**CAPIM DE CUYABÁ.** — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Graminaceas:

1. — *Panicum cuyabense* Trin.— Herva de rhizomas numerosos e colmo decumbente, subestriado, de 1 m., geniculado na base e canaliculado no ponto de inserção das folhas; nós escuros, pilosos ou glabros; bainha foliar aberta, estriada, glabra ou pilosa; ligula membranacea, escura, geralmente inciso-dentada, não ciliada; lamina estreita, linear-lanceolada, acuminada, mais ou menos escabrosa e pilosa ou pubescente; panicula estreita, fasciculada, de 20 cts., eixo commum curto e anguloso, hirto-escabroso na parte superior; ramusculos mais ou menos applicados contra o eixo; espigas 8-50, approximadas, subfastigiadas, alongadas, anguloso-escabrosas, de 8-10 cts.; glumas geralmente pilosas, estriadas longitudinalmente, sendo a inferior curtissima ou nulla, a intermedia lanceolado-aguda, 3-7-nervada e a superior oblongo-lanceolada, subacuminada, tambem 3-7-nervada.— Goyaz e Matto-Grosso.

2. — *Trichopterix flammida* Bth. (*Arundinella flammida* Trin.). — Herva de rhizomas numerosos e colmo erecto, simples, cylindrico, até 2 ms. de altura ou pouco mais e com os nós barbados; bainha foliar nervoso-estriada, glabra; ligula densamente pilosa (pêllos brancos); lamina plana, linear, longo-acuminada, escabrosa na pagina superior e glabra na inferior, tendo as margens asperas; panicula alongada, sub-erecta, de eixo commum escabroso, ramos subverticillados e ramusculos capillares, tambem escabrosos; espiguetas articuladas e aristadas; glumas lanceoladas, 3-nervadas, sendo a inferior aguda; valvula superior subulada e pilosa e valvula inferior pilosissima, 5-nervada. — Fornece forragem de optima qualidade e muito aproveitada em Cuyabá; é considerada uma das melhores gramineas forrageiras dos pastos humidos de Matto Grosso.— Piauhy, Goyaz e Matto Grosso.

**CAPIM DE ESTEIRA** = *Scirpus riparius* Presl *(Malacochaete riparia* Nees e Meyen), da familia das Cyperaceas.— Herva palustre de colmo triangular, liso, até 2 ms. de altura ou mais; folhas invaginantes na base, lineares, menores do que o colmo; inflorescencia disposta em panicula corymbiforme, não terminal, pendula, de côr castanha; espiguetas radiadas, formando umbellas; escamas 2-4, lineares, plumosas, curtas, menores do que as 3 cerdas do periantho; fructo achenio pequeno.— Fornece cellulose excellente para o fabrico de papel fino e as populações ruraes aproveitam-n'a intensamente na manufactura de esteiras, capas para garrafas, assento de cadeiras rusticas e outras obras trançadas. Tem a variedade *Chamissoi (S. Chamissoi* Schrad.).— Vegeta nas margens das lagoas e de quaesquer cursos de agua, bem como nos brejos de agua corrente, formando associação pura («perysal», no Brasil; «juncal», na Argentina).— Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** ESTEIRA, HERVA DE ESTEIRA, PERY.— **Syn. extr.:** JUNCO, na Argentina.

**CAPIM DE FLECHA** = *Stipa Neesiana* Trin. *(S. eminens* Trin.), da familia das Graminaceas. — Herva cespitosa, de rhizomas lenhosos, multicaules; colmo de 40-80 cts., cylindrico finamente estriado ou glabro; nós salientes e com pêllos curtos quasi sempre invertidos; bainha foliar fechada, estriada e glabra, excepto na parte inferior proxima aos nós, onde apresenta os mesmos pêllos curtos e invertidos; ligula estreita e com um pequeno agglomerado de pêllos em cada extremidade; lamina de 20-30 cts. de comprimento e 2-4 $^{m}/_{m}$ de largura, convolutada, aguda, sulcado-nervada e com alguns pêllos esparsos na pagina superior e estriada e glabra na inferior, sendo nesta bastante saliente a nervura média; inflorescencia em panicula ampla, aberta, curvada no apice e com o eixo principal cylindrico e estriado, um pouco aspero na parte superior e glabro na parte inferior; espiguetas vermelho-violaceas, luzidias, até 2 cts. de comprimento, sem contar a arista; glumas lanceoladas, agudas, 3-nervadas e com cilios sobre as nervuras; arista espiralada na parte média e com cerdas nas margens.— Fornece forragem de alto valor nutritivo e por isso os campos em que ella abunda são considerados optimos para a criação; infelizmente, porém, desde que esta planta floresce torna-se immensamente nociva, sobretudo ao gado lanigero, pois os fructos («flechilha», no Rio Grande do Sul; «flechilla», no Uruguay), mercê da especial disposição de suas glumas membranosas e transparentes e da sua longa arista, adherem á lã dos carneiros e das ovelhas (como adherem á roupa do homem), atravessam-n'a e chegam á propria pelle, de modo que os animaes sentindo-se incommodados coçam-se até deixarem exposta a carne viva, atravez da qual a «flechilha» penetra mecanicamente, continuando seu caminho, para originar chagas que acabam causando a morte aos animaes e, consequentemente, graves prejuizos aos criadores. Estes, para attenuar em parte taes prejuizos, submettem a criação á tosquia em época impropria, expondo-a assim aos frios e ás chuvas de que a natureza tão bem a havia defendido, sómente porque esta época hostil coincide com a da quéda do terrivel fructo. É a especie do genero que dá flecha mais comprida (8-10 cts.); vegeta de preferencia em terrenos argillo-silicosos e seccos. Deve recommendar-se o exterminio de um vegetal tão dispensavel e tão prejudicial. Tem ainda as variedades *glabrata, hirsuta* e *longiaristata*, todas igualmente nocivas, a ultima mais do que as outras e do que a especie-typo. — Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** FLEJILLA, na Argentina.

**CAPIM DE FOGO** = *Sporobolus argutus* Kunth *(Vilfa arguta* Nees, *V. arkansana* Trin.), da mesma familia.— Herva perenne e cespitosa, colmos de 20-30 cts. (80 cts. em Minas Geraes?), apertados na base, uns erectos e outros prostrados, simples ou ramificados, ás vezes dois ramos partindo do mesmo nó, mais raramente tres, sendo os nós sempre glabros; bainhas foliares estriadas e mais curtas do que os internodios; ligula transversa e ciliada; lamina plana e curta, linear-lanceolada, aguda e com pequenos dentes nas margens, estriada e glabra na pagina inferior e com pêllos esparsos na superior; inflorescencia em panicula pyramidal, frouxa, estreita, de 4-6 cts., com eixo glabro mais ou menos anguloso, um pouco estriado e as ramificações verticilladas, decrescentes para a parte superior; espiguetas pequenas, verde-acinzentadas, verde-pallidas ou violaceas, oblongo-lanceoladas, agudas emquanto fechadas.— Fornece forragem regular, tenra apenas na época das chuvas, quando é bastante apreciada por todo o gado, principalmente pelo lanigero; parece, porém, que em Minas Geraes, ou pelo menos em logares elevados como a serra da Mantiqueira, naquelle Estado, os criadores reputam muito esta especie e todo

o gado a aprecia, o que talvez seja devido á falta de outra melhor ou então porque a elevada altitude (superior a 1.000 metros), permitte á planta resistir ao frio e ás sêccas, conservando-se sempre verde, o que evidentemente não occorre nos Estados do norte e nem tão pouco no do Rio Grande do Sul. Uma das analyses feitas no Instituto Agronomico de Campinas demonstrou a seguinte composição da substancia humida e da substancia sêcca, procedente de plantas em flôr, respectivamente: 1.83 e 5.95 °/₀ de materia azotada, 0.78 e 2.51 °/₀ de materia graxa, 15.14 e 48.61 °/₀ de materia não azotada, 11.14 e 35.78 °/₀ de materia fibrosa e 2.22 e 7.15 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta ultima percentagem, relativa á substancia sêcca e em relação ao total, 8.28 °/₀ de acido phosphorico e 8.83 °/₀ de oxydo de calcio. A relação das materias nutritivas é de 1:10,1. Presta-se para a fenação, mas o feno não é bom; quando sêcca, o povo aproveita-a para accender fogo.— Vegeta de preferencia em terrenos argillosos, duros, margens de estradas, dando aos campos bello aspecto na época da floração.— Piauhy, Alagoas, Minas Geraes, Rio Grande do Sul.— **Syn.:** BARBA DE BODE DA MANTIQUEIRA, em Minas Geraes; CAPIM MOURÃO.

**CAPIM DE FOLHA COMPRIDA** = *Aristida longifolia* Trin. (*A. bromoides* Salzm., *Chaetaria divaricata* Nees), da mesma familia.— Herva cespitosa de colmo subinvaginante, subereco, cylindrico, liso e glabro, até 1 m. de altura; nós estreitos e de côr amarellado-pallida, tambem glabros; bainha nervoso-estriada, mais ou menos pilosa, côr de palha esverdeada; ligula membranaceo-papyracea, transversa, pallida, curtissimo-ciliada (cilios brancos); lamina linear, subfiliforme, enrolada longitudinalmente, nervosa, aspera, glauca, com pêllos esparsos na pagina superior e estriada e lisa na inferior, escabrosa nas margens; panicula erecta, aberta, invaginante na base, até 65 cts. de comprimento, eixo anguloso e escabroso, ramos abertos, subcompostos, alongados; espiguetas compridas, lanceolado-subuladas, sendo a superior terminal; glumas tenue-papyraceas, subuladas, agudas, 1-nervadas; valvula inferior papyracea. — É especie bastante commum nos campos, principalmente nos de Minas Geraes.— Pará, Bahia, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

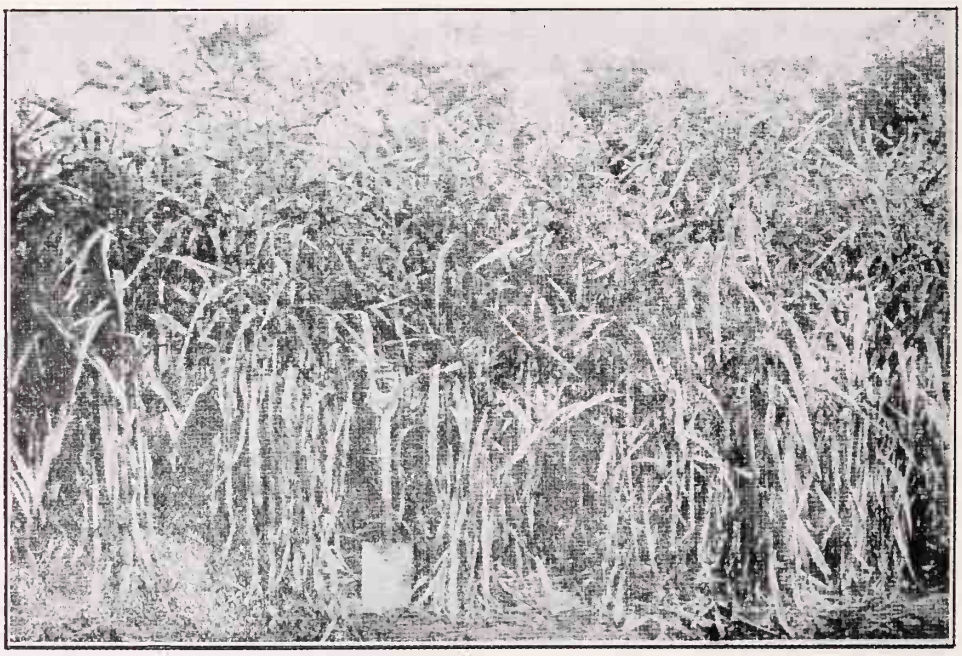
CAPIM DE FOLHAS ROSEAS

**CAPIM DE FOLHAS ROSEAS** = *Oplismenus undulatifolius* Beauv. fórma *variegatus* (*O. imbecillis* Roem. e Schult., *Orthopogon imbecillis* R. Br., *Panicum imbecille* Trin., *P. variegatum* Hort.), da mesma familia.— Herva fragil, ramificada desde a base, colmos prostrado-erectos folhas estreitas, planas, linear-lanceoladas, recurvadas no apice, com listras longitudinaes brancas e roseas; panicula formada de ramos simples, unilateraes e com as espiguetas fasciculadas ao longo da rachis; espiguetas 3-6-floras; flores alternas, glabras, ciliadas; gluma inferior esteril e munida de arista.— Esta fórma, que parece ser originaria da Nova Caledonia, é muito vistosa e ornamental, propria para vasos suspensos e guarnição de canteiros em logares pouco expostos. Introduzida no Brasil e aqui cultivada constantemente, constitue objecto de commercio por parte dos estabelecimentos horticolas.

**CAPIM DE FORQUILHA** = *Paspalum pumilum* Nees (*P. campestre* Trin.), da mesma familia.— Herva cespitosa e baixa, acinzentada, de rhizoma curto e grosso, direito ou obliquo e 2-3 brotos estereis e 1 fertil, este produzindo colmo fino, de 30-40 cts., com os nós preto-avermelhados e glabros; bainha foliar estriada, vermelho-violacea, principalmente para as margens,

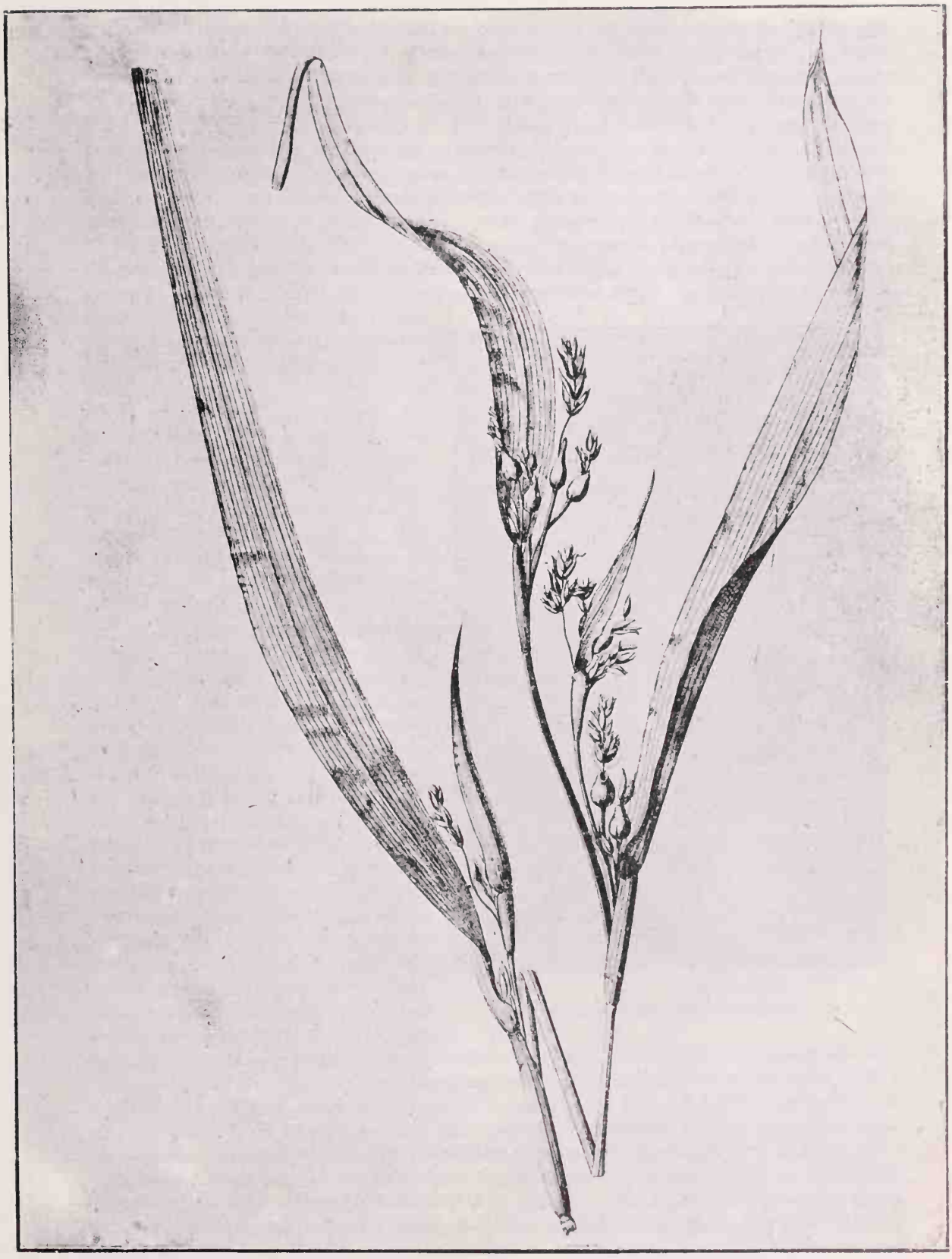
fendida, aberta, pubescente e terminando superiormente por uma corôa de pêllos; ligula membranacea, pequenina, ás vezes reduzida a uma linha transversal de cilios insignificantes; lamina lanceolado-aguda, finamente estriada, glabra, de côr verde-pallido e com a nervura média brancacenta; inflorescencia composta de 2 espigas terminaes, sesseis, iguaes, geminadas, em fórma de forquilha (raras vezes 3); espiguetas distichas, alternas, curto-pedunculadas, solitarias, oblongo-ellipticas ou oblongo-ovadas, esverdeadas ou verde-violaceas.— Fornece boa forragem, appetecida por todo o gado, especialmente recommendavel para o lanigero, sendo muito resistente ao pisoteio e á pastagem; embora tenra, porém de pouco rendimento, é optima planta para consolidar terrenos sujeitos a erosões e bem assim para fixar as areias das dunas. Uma analyse feita na Republica Argentina demonstrou a seguinte composição chimica: 44.79 °/₀ de hydratos de carbono, 1.30 °/₀ de materia graxa, 7.65 °/₀ de proteina bruta, 6.79 °/₀ de albuminoides, 27.12 °/₀ de cellulose bruta, 9.06 °/₀ de materia mineral e 1.22 °/₀ de azoto total.— Vegeta em terrenos argillosos ou silicosos, preferindo sempre os humidos e tendo grande tendencia para alastrar-se.— S. Paulo e Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CHEPICA, na Republica Argentina.

CAPIM DE ITÚ = *Andropogon scabriflorus* Rupr., da mesma familia.— Herva de colmos até 120 cts. de altura e com ramos abreviado-solitarios; espigas de 5-7 cts., 12-20 articuladas; espiguetas sesseis, tendo a primeira gluma branca, linear-oblonga ou oblonga.— Fornece forragem mediocre e aspera; vegeta nos campos. — S. Paulo. — **Syn.:** C. AGRESTE DE ITÚ.



CAPIM DE NOSSA SENHORA (plantação)

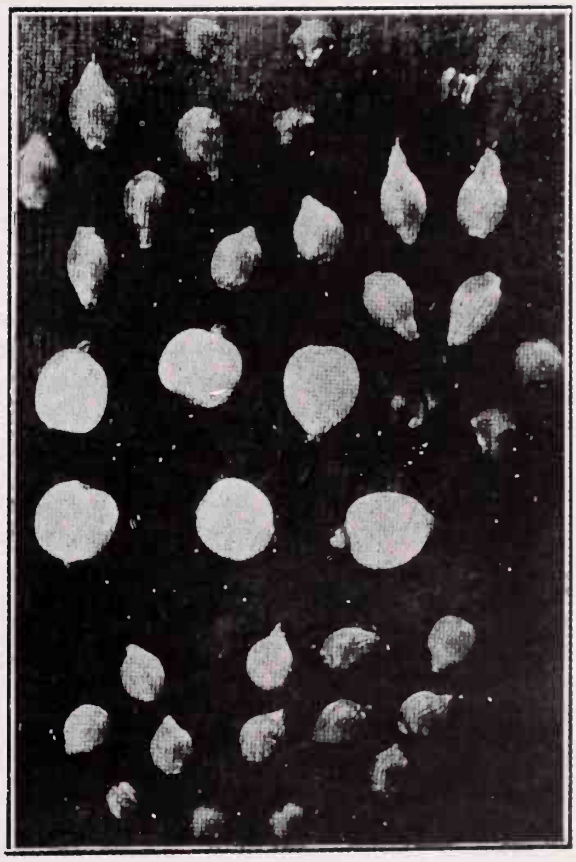
CAPIM DE NOSSA SENHORA = *Coix Lacryma-Jobi* L. (*C. arundinacea* Lam., *C. Lachryma* L., *Lithagrostis Lacrima-Jobi* Gaertn., *Sphaerium Lacryma* Kuntze), da mesma familia. —Planta annual ou perenne, de colmo compacto, forte e erecto, até 160 cts. de altura, ramoso, semicylindrico no apice, enraizando nos nós inferiores; internodios lisos e vernicosos; folhas lanceoladas, acuminadas no apice e estreitando para a base, que é arredondado-cordiforme, até 45 cts. de comprimento, glabras nas duas paginas, nervuras lateraes delicadas e nervura central distincta, margens serrado-espinescentes; bainha foliar aberta, comprida, glabra; ligula membranacea muito estreita e curta, angulosa na parte média e lacerado-dentada na parte superior, glabra; inflorescencia sub-fasciculado-espiciforme, terminal ou axillar, composta de racimos de 6-7 cts. de comprimento, inclinados ou pendentes de longos pedunculos; espiguetas masculinas imbricadas e espiguetas femininas inclusas em bracteas verdes que depois se transformam; gluma involucral inferior elliptico-lanceolada, aguda, concava, multinervada, com as margens inflexas e uma ala



**CAPIM DE NOSSA SENHORA**

Coix Lacryma-Jobi L.

aguda; gluma involucral superior identica á inferior, porém não alada, 5-9-nervada; gluma floral inferior oblongo-lanceolada, hyalina, levemente 3-5-nervada; antheras côr de laranja; fructo caryopse livre, de tamanho, fórma e côr extremamente variaveis, turbinada ou pyriforme, ovoide até globosa, mais geralmente cinzento-azulada, glabra, vernicosa, muito dura. — Apesar de ser alta e bastante foliosa, esta conhecida graminea jamais gosou entre nós da reputação de forrageira, pois os animaes não a comem bem ou sómente a comem em época de escassez. O Instituto Agronomico de Campinas effectuou alguns estudos que confirmaram essa velha opinião, reconhecendo ainda a necessidade de córtes successivos para evitar-se que os colmos e as folhas se tornem demasiado duros e verificando que a producção, por anno-hectare, póde calcular-se em 59.000 kilgrs., divididos em cinco córtes. Fornece material grosseiro para esteiras e outras obras trançadas, mais aproveitado no sul da China. As sementes dão fécula utilisavel na industria da cervejaria e que é panificavel pura ou misturada, sendo propria para a alimentação humana e considerada nutritiva e fortificante, optima para creanças e convalescentes; entretanto, mesmo em sua patria (India) e em todo o Oriente, só a aproveitam para a alimentação humana como recurso extremo quando reina a fome, porque em verdade é bastante ordinaria. No Brasil, como em toda a America e na Europa, esta especie é cultivada quasi exclusivamente devido á singularidade de seus fructos (« kassai-bij », na Presidencia de Bombaim), os quaes emquanto verdes parecem grossas gottas de lagrimas e que na maturação adquirem consistencia ossea e tomam a apparencia de perolas, sendo por isto encontrada a planta nos jardins de todo o mundo, decorando prados e perspectivas, pois seu porte é um pouco elegante e sua folhagem muito ornamental. Esses fructos, que em gera são chamados sementes, furados no sen tido longitudinal e ligados uns aos outro por um fio, prestam-se á confecção de rosarios, collares, pulseiras, braceletes, cortinas, molduras e innumeros pequenos objectos de phantasia. O Dr. Peckolt, que analysou as sementes, achou em 100 grs. mais de 62 grs. de cellulose e de 14 grs. de agua; o peso restante, exatamente 23,557 grs., comprehende, em ordem decrescente: 8,427 de amido, 7,361 de saes inorganicos, 2,125 de albumina, 2,068 de gluten, 1,737 de substancias gommosas, dextrina, etc., 0,761 de assucar, 0,662 de oleo pingue verde-claro, 0,319 de resina amarella e molle e 0,097 de acido resinoso, sendo que 100 grs. de sementes sêccas fornecem 0,650 de azoto. Segundo as experiencias feitas em varios paizes, póde avaliar-se a producção de sementes ou grãos, por anno-hectare, em 2.500 a 3.000 kilgrs., mas taes grãos são em escasso numero relativamente a cada planta e ainda tão variaveis no tamanho e no peso que tanto se póde formar um kilogramma com menos de 3.500 como com mais de 15.000! Todavia, como o valor nutritivo deste cereal (1:5,6 a 1:10,0) é superior ao do Milho, do Trigo, da Aveia e do Arroz, tem sido feita, nos ultimos annos, em alguns paizes, bastante propaganda de sua cultura, mas não é de presumir que esta venha a tomar incremento, salvo em determinadas regiões e por circumstancias desfavoraveis especiaes, pois a verdade é que tanto para forragem como para a alimentação humana não póde o CAPIM DE NOSSA SENHORA ser comparado a qualquer dos cereaes supramencionados e nem



CAPIM DE NOSSA SENHORA (sementes)

mesmo a outros que lhes são inferiores.— Parece certo que a variedade *Ma-yuên* Stapf. *(C. Ma-yuên* Roman.), que se distingue principalmente por ter os grãos menos duros e por isso de mais facil decorticação, é melhor indicada para a cultura, mas esta apenas é feita em certa escala no Japão (para cervejaria), nas Philippinas, na Birmania e no sul da China, tendo este ultimo paiz recebido as sementes da Indo-China, no primeiro seculo da nossa éra, levadas pelo famoso conquistador general Ma-yuên. Referem-se a essa variedade as analyses dos grãos com casca e grãos descascados feitas na Estação Experimental de Lamas (Philippinas) e que demonstraram a seguinte composição chimica, respectivamente: 10.02 e 10.91 °/₀ de agua, 8.23 e 11.27 °/₀ de proteina, 8.87 e 6.65 °/₀ de materia graxa, 8.94 e 1.89 °/₀ de materia mineral, 14.08 e 0.45 °/₀ de cellulose e 49.86 e 68.83 °/₀ de hydratos de carbono (amido, etc.).— Sob o ponto de vista medicinal reconhecem-se a esta graminea algumas virtudes: o cosimento das folhas e dos colmos, em banhos, é considerado anti-rheumatico e excitante; e, internamente, anti-asthmatico e util contra a retenção das urinas e as affecções pulmonares, sendo esta ultima propriedade extensiva ás sementes, tambem reputadas analepticas, tonicas, depurativas, emollientes, anti-hydropicas e poderosamente diureticas. A sua tintura é usada contra o rheumatismo; sob esta fórma e tambem sob a de alcoolatos é que as sementes entram na pharmacopéa oriental.— Além da variedade *Ma-yuên*, já descripta, tem ainda outras, talvez não encontradas no Brasil, entre ellas: *gigantea* Stapf. *(C. gigantea* Koen.), *monilifera*, *stenocarpa (C. stenocarpa* Balansa) e *typica;* outrosim ha a variedade horticola *aurea-zebrina*, mais cultivada na Allemanha.— Subespontanea na Amazonia, Bahia, Minas Geraes, S. Paulo e provavelmente em quasi todos os outros Estados e tambem um pouco cultivada como ornamental.— **Syn.:** BIURI, CAPIÁ, no littoral de S. Paulo; CAPIM DE CONTAS, C. MISSANGA, no Pará; C. ROSARIO, CONTAS DE NOSSA SENHORA, LAGRIMAS DE JOB, L. DE NOSSA SENHORA.— **Syn. extr.:** ACAKOYOTL, no Mexico; ADLAY, ILÁS e TIGBI, nas Philippinas; CAMANDULAS, nas Antilhas hespanholas; HERBE À CHAPELETS, LARME DE JOB e LARMILLE DES INDES, dos Francezes; JOB'S TEARS, dos Inglezes; KANCH-GURGA, RAN-JOUDHALA e SANKRU, na India; KIRINDIMANA, em Ceylão; LACRIMA DE GIOBBE, dos Italianos; LÁGRIMAS DE JOB, no Uruguay; L. DE SAN PEDRO, em Costa Rica; MARIENTRÄNEN e TRÄNENGRAS, dos Allemães.

**CAPIM DE PERNAMBUCO** = *Paspalum mandiocanum* Trin., da mesma familia.— Herva cespitosa de raizes compridas e colmos comprimidos, estriados, até 60 cts., erectos ou mais ou menos prostrados, glabros, ás vezes com os nós pilosos; bainha foliar muito comprimida, estriada, pubescente nas margens e no apice; ligula membranacea, curta, subarqueada, escura; lamina largo-arredondada ou subcordiforme-lanceolada na base, subacuminada ou aguda no apice, hirto-pubescente ou com pêllos esparsos ou glabra, brancacento-pilosa na juncção com a ligula, nervura média brancacenta e saliente na pagina inferior, escabrosa nas margens, sendo estas levemente ciliado-setaceas; panicula de eixo commum anguloso, liso, glabro; espigas 4-10, sesseis, quasi rectas ou falciformes, pilosas, largas, de 8-10 cts. de comprimento e côr verde; espiguetas irregularmente curto-pedicelladas, imbricadas, ellipticas ou elliptico-oblongas, estreitas, glabras ou com poucos pêllos esparsos, subpilosas na base; gluma inferior conchiforme, 3-5-nervada, roseo-esverdeada; valvula papyracea, longitudinalmente granulado-estriada, luzidia, glabra.— Embora não constitua de modo absoluto uma forragem de primeira ordem, porquanto os bovinos a deixam por outras reputadas inferiores e só a acceitam á falta destas, occupa esta graminea logar importante entre as forrageiras indigenas, não sómente porque os equideos a apreciam bastante e a sua riqueza em elementos nutritivos é notavel, como tambem por sua grande resistencia ao pisoteio dos animaes, alastrando com facilidade e rapidez, o que a torna propria para formar capinzaes, grammados e potreiros nas proximidades das habitações, sendo que nos dous ultimos tem talvez sua melhor utilidade, visto que nesses locaes ha uma estrumação automatica e constante que enriquece o terreno e da qual estrictamente depende o maior viço da planta e o seu valor nutritivo, sempre escasso nos terrenos arenosos ou pobres, assim como nos seccos e elevados. O Instituto Agronomico de Campinas fez diversas analyses, que publicou sob varios nomes vulgares, emquanto não identificava a planta; dessas analyses destacamos as seguintes, relativas á materia humida proveniente de plantas colhidas antes e depois da floração e as quaes deram o seguinte resultado, respectivamente: 55.80 e 74.37 °/₀ de agua, 4.59 e 1.60 °/₀ de materia azotada, 0.95 e 0.50 °/₀ de materia graxa, 21.10 e 12.72 °/₀ de materia não azotada, 13.63 e 8.23 °/₀ de materia fibrosa e 3.93 e 2.58 °/₀ de material mineral. Na substancia sêcca, encontrou o mesmo

Instituto, tambem respectivamente: 11.37 e 6.26 °/₀ de materia azotada, 2.18 e 1.93 °/₀ de materia graxa, 47.73 e 49.63 °/₀ de materia não azotada, 39.85 e 32.05 °/₀ de materia fibrosa e 8.87 e 10.09 °/₀ de materia mineral, elevando-se o teôr do azoto a 1.659 °/₀. Os elementos digestiveis correspondentes á substancia humida, colhida nas mesmas condições e verificados ainda por aquelle Instituto, foram os seguintes, respectivamente: 12.02 e 16.67 °/₀ de materia organica, 1.72 e 1.79 °/₀ de materia azotada, 0.47 e 0.61 °/₀ de materia graxa, 5.64 e 9.01 °/₀ de materia não azotada e 4.19 e 5.26 °/₀ de materia fibrosa. A producção annual, verificada em S. Paulo, póde ser computada, em média, por anno-hectare, em 30.000 kilgrs., divididos em sete córtes, sendo que a graminea presta-se para a fenação. Este feno, de plantas colhidas antes da floração, revelou a seguinte composição, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 6.13 e 8.47 °/₀ de materia azotada, 0.85 e 1.19 °/₀ de materia graxa, 35.43 e 49.03 °/₀ de materia não azotada 22.61 e 31.38 °/₀ de materia fibrosa e 7.18 e 9.93 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta ultima 34.27 °/₀ de oxydo de potassio, 31.80 °/₀ de silica, 6.18 °/₀ de oxydo de calcio, 4.23 °/₀ de acido phosphorico e 2.23 °/₀ de areia. A agua, na substancia humida, eleva-se a 27.73 °/₀ e o azoto, na substancia sêcca, a 1.355 °/₀. E' especie vigorosa e muito polymorpha, cultivada em varias regiões; tem as variedades *ellipticum*, de espiguetas ellipticas e glabras, e *stenocarpon*, de espiguetas elliptico-oblongas, pubescentes. — A especie-typo, desde Pernambuco até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** CAPIM DE MACAHÉ, ?C. GENGIBRE, em Pernambuco; GRAMA DE MACAHÉ, G. DE MARAJÓ, G. DE PERNAMBUCO.— **Syn. extr.:** ZACATE DE CABALLO, em Costa Rica.— NOTA: O indigenato em Marajó, assim como na America central, não está provado; é mais admissivel que tenha ahi sido introduzida.

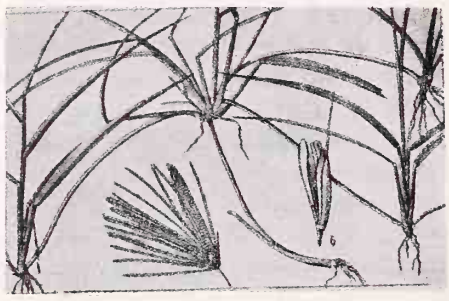
**CAPIM DE POMBO** = *Setaria gracilis* HBK. var. *glauco-caesia* Doell *(Panicum glaucum* Steud.), da mesma familia.— Herva annual de côr verde-amarellada e colmos ramosos, até 60 cts. de altura; bainha foliar comprimida, estriada, glabra; ligula membranacea, transparente; lamina plana ou convolutada, aguda, verde-clara, escabrosa e sem pêllos na pagina superior e lisa e glabra na inferior; espiga cylindrica de 9-10 ᵐ/ₘ, verde-amarella, com muitos pêllos setaceos de côr amarello-palha-pallidos, 3 vezes mais compridos do que as espiguetas.— Fornece forragem tenra, optima, muito apreciada por todos os animaes, sendo, entretanto, pouco resistente ao frio; em certa época teve grande voga no Estado de S. Paulo e alli foi cultivada, ao menos como ensaios repetidos. Vegeta de preferencia em terrenos argillo-silicosos, baixos, humidos e sombreados, bem como nos campos cultivados. — Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. LUIZ DA SILVA.— **Syn. extr.:** PIGEON GRASS, nos Estados Unidos (nome alli extensivo a outra especie).

CAPIM DE RAIZ

**CAPIM DE RAIZ** = *Chloris virgata* Sw. *(C. barbata* Griseb., *C. compressa* DC., *C. elegans* HBK.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, pequena, de colmo achatado, mais ou menos decumbente, glabro, até 45 cts. de altura, com os nós escuros; bainha foliar subcomprimida, estriada, glabra; ligula curta, ciliada; lamina glabra, aguda, glauca, de 8-10 cts. de comprimento e 3-4 ᵐ/ₘ de largura, escabrosa nas margens; inflorescencia constituida por 6-15 espigas de 3-6 cts., brancacento-violaceas, sendo o eixo subtriangular, filiforme, escabroso; espiguetas densamente imbricadas, oblongo-cuneiformes, com 2 flores, raramente 3; glumas transparentes, 1-nervadas, sendo a inferior lanceolado-aguda, glabra, com cilios sedosos e erectos proximo da arista e menores do que a espigueta, gluma superior subulada e do mesmo tamanho ou ainda maior que a espigueta; flôr esteril unica, cuneiforme, longo-aristada, existindo raras vezes uma segunda flôr rudimentar.— Fornece forragem de pouco valor e geralmente desprezada; ensaios de cultura, feitos em S. Paulo, demonstraram uma producção, por anno-hectare, de 134.000 kilgrs. E' planta propria dos terrenos silico-argillosos, encontrada tambem, posto que com menos frequencia, nos terrenos puramente argillosos. — Ceará até S. Paulo, mesmo nas ruas das cidades, entre as pedras do calçamento.— **Syn.:** GRAMINHA, MIMOSO DE

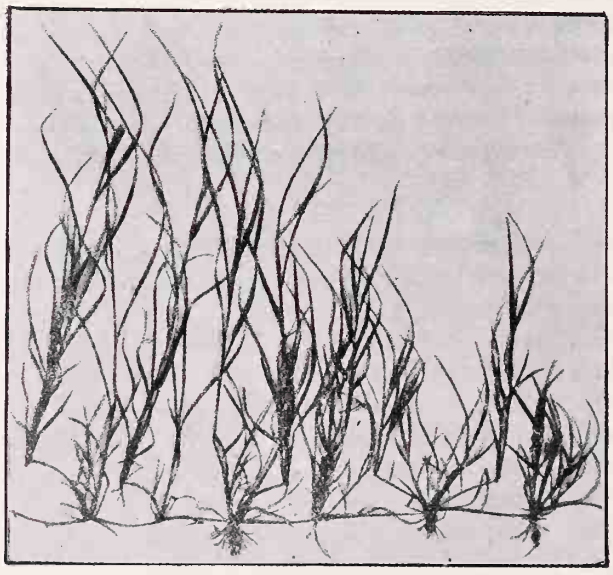
CACHO, no Ceará; PÉ DE GALLINHA.— NOTA: As primeiras sementes do CAPIM DE RHODES que chegaram ao Brasil foram distribuidas como sendo de *Chloris virgata* Sw., originando-se d'ahi uma séria confusão, agora já quasi dissipada. É preciso não confundir este C. DE RAIZ com outra graminea, decerto mais importante, conhecida em Goyaz pelo mesmo nome.

CAPIM DE RHODES = *Chloris Gayana* Kunth (*C. abyssinica* Hochst.), da mesma familia.— Herva perenne e cespitosa, de rhizomas curtos, estoloniferos, radicantes, multicaules; colmo comprimido, estriado, até 2 ms. de altura, ramificado nos primeiros nós; bainha foliar comprimida, estriada, glabra ou com alguns cilios apenas na parte superior; ligula curtissima, ciliada; lamina plana de 20-30 cts. de comprimento e 6-7 m/m de largura, com estrias escabrosas nas duas paginas; inflorescencia constituida por 12-24 espigas (5-50, seg. Chiovenda) esverdeado-amarelladas ou ligeiramente avermelhadas, de 7-9 cts. de comprimento, digitadas e distanciadas entre si, sendo o eixo filiforme e anguloso; espiguetas 1-floras, 3 das quaes são geralmente estereis; glumas muticas, transparentes, membranosas, sendo a superior subulada, escabrosa no dorso e excedendo á parte média da espigueta; glumella inferior com carena curvada, glabra e nervuras marginaes curtissimo-ciliadas.



CAPIM DE RHODES

— Fornece forragem abundante e de primeira qualidade, avidamente acceita pelo gado bovino, cavallar e muar, seja como pasto verde, seja no estado de feno; este, que é de facil preparação e de facil conservação, é excellente, aromatico, saboroso e comido com grande prazer. A analyse summaria desta forragem, feita no Instituto Agronomico de Campinas, na substancia humida colhida antes da floração, quando em flôr e depois da floração (aliás quando já tinha sementes), deu o seguinte resultado, respectivamente: 2.36, 1.53 e 1.83 % de materia azotada; 0.57, 0.68 e 1.12 % de materia graxa; 10.83, 18.04 e 14.50 % de materia não azotada; 9.35, 12.79 e 12.04 % de materia fibrosa e 2.57, 3.15 e 3.11 % de materia mineral, sendo estes os elementos digestiveis correspondentes: 1.65, 1.07 e 1.28 % de materia azotada; 0.37, 0.44 e 0.72 % de materia graxa; 8.55, 14.25 e 11.45 % de materia não azotada; 6.44, 8.81 e 8.31 % de materia fibrosa e 17.01, 24.57 e 21.76 % de materia mineral. Os elementos digestiveis, encontrados na substancia sêcca, nas mesmas condições, foram, ainda respectivamente: 6.44, 2.96 e 1.83 % de materia azotada; 1.45, 1.24 e 2.23 % de materia graxa; 33.30, 39.39 e 35.12 % de materia não azotada; 25.10, 24.37 e 25.48 % de materia fibrosa e 66.29, 67.96 e 64.66 % de materia mineral, sendo que desta correspondem 3.36 % a oxydo de calcio e 4.01 % a acido phosphorico. A relação nutritiva relativa a essas tres analyses é de 1:5,7, 1:14,3 e 1:10,4. Outra analyse brasileira (J. M. de Godoy), feita quando a planta estava em plena floração, deu o seguinte resultado quanto aos elementos digestiveis, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 1.62 e 2.08 % de albumina bruta, 0.71 e 6.67 % de albumina pura, 0.19 e 0.86 % de extracto ethereo, 7.29 e 28.46 % de materia livre de azoto e 4.42 e 18.58 % de cellulose, com um valor-amido real de 10.67 e 32.96 %. Os elementos mineraes, encontrados igualmente na substancia



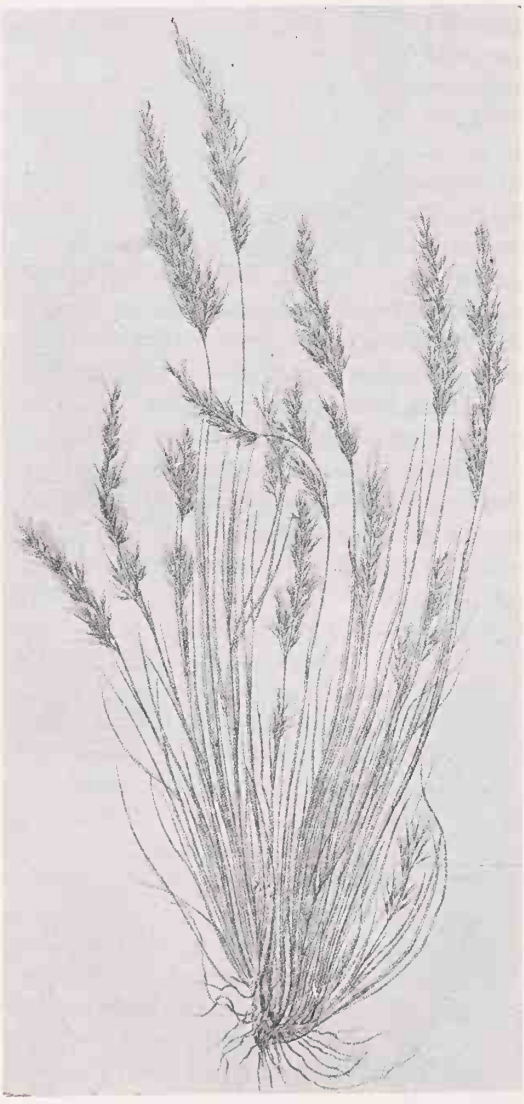
CAPIM DE RHODES (estolones)

humida e na substancia sêcca, foram os seguintes: 0.133 e 0.670 °/₀ de oxydo de calcio, 0.110 e 0.550 °/₀ de oxydo de magnesio, 0.176 e 0.880 °/₀ de oxydo de potassio, 0.081 e 0.410 de oxydo de sodio, 0.144 e 0.720 °/₀ de acido phosphorico e 0.911 e 4.581 °/₀ de areia e acido silicico. Quanto ao feno, tres analyses feitas em Buenos Ayres, na Rhodesia e em S. Paulo, deram o seguinte resultado, respectivamente: 14.50, 8.43 e 15.06 °/₀ de agua; 9.40, 9.44 e 6.50 °/₀ de cinzas; 27.00, 33.09 e 28.82 °/₀ de cellulose; 7.85, 8.50 e 7.00 °/₀ de proteina bruta; 1.65, 2.07 e 2.52 °/₀ de materia graxa e 39.60, 38.47 e 40.10 °/₀ de materia extractiva não azotada. A relação nutritiva encontrada em S. Paulo é de 1:7,3. Finalmente outra analyse, effectuada ha pouco tempo na Republica Argentina (Drs. F. Reichert e R. Trelles), encontrou na substancia sêcca de individuos adultos, a seguinte composição chimica: 10.96 °/₀ de materia mineral, 31.48 °/₀ de materia fibrosa, 9.15 °/₀ de materia azotada, 1.92 °/₀ de materia graxa bruta e 46.17 °/₀ de materia extractiva não azotada, sendo 0.99 °/₀ de amidos e 8.16 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta em 3.85 °/₀ digestivel e 4.31 °/₀ não digestivel. Entre as gramineas exoticas introduzidas no Brasil exclusivamente como forrageiras, esta occupa talvez o primeiro logar, não tanto pelo seu valor nutritivo como pela facilidade com que se adaptou, porquanto sendo ainda nova em nosso paiz, já é frequente como subespontanea em certas zonas, tal a sua tendencia invasora, chegando mesmo a dominar o famoso SAPÉ; entretanto é muito facil extirpal-o, quando se necessite do terreno para outras culturas. A uma tão real vantagem precisamos ainda accrescentar outra, aliás importantissima: a de resistir ás maiores geadas paulistas e sul-rio-grandenses, conservando-se verde exactamente durante os mezes da estação sêcca no sul, facto extraordinario, visto que, em seu *habitat*, vegeta de preferencia nos campos humidos e principalmente ao longo dos rios. Embora se desenvolva melhor nos terrenos frescos e de boa qualidade, abrigados de correntes aereas, o certo é que entre nós acceita quaesquer terrenos, mesmo seccos e arenosos, ainda que sujeitos a ventanias, assim como supporta admiravelmente as mais pesadas e prolongadas chuvas. Em cultura, entretanto, torna-se annual e de menor porte. Póde ser tambem utilisada para fixar a areia movediça das dunas. — Parece fóra de duvida que esta graminea foi cultivada primeiramente na Africa do sul pelo notavel sertanista inglez Cecil Rhodes; dalli seguiram as primeiras sementes para os Estados Unidos, em 1909, talvez ao mesmo tempo que para a Australia, pois esta possessão já fazia remessa de sementes em 1911. O Brasil recebeu-as, porém, dos Estados Unidos, em 1910. Resulta de tudo isto que a planta ficou sendo universalmente chamada C. DE RHODES e considerada originaria da Africa austral; em verdade, porém, é originaria da Africa tropical e ahi tão largamente disseminada que, em certas regiões da Ethiopia meridional, chega a determinar a physionomia da vegetação, por exemplo entre o Hauasc e o Machi; em toda a Abyssinia é uma das gramineas nativas mais importantes; na Tunisia registra-se mesmo uma variedade *(olygostachya*, Barr. e Murb.), superior á especie-typo.— **Syn. extr.:** GRAMA RHODES, na Argentina; RHODES GRASS, dos Anglo-americanos; YERBA RHODES, na Republica Dominicana.

**CAPIM DE ROLA** = *Eragrostis ciliaris* Link *(Megastachya ciliaris* Beauv., *Poa ciliaris* L.), da mesma familia.— Herva annual, cespitosa, colmos lisos, até 150 cts. de altura, subcomprimidos, subestriados e com os nós escuros, decumbentes na base e depois erectos, ramosos; bainha foliar nervo-estriada, geralmente glabra, ás vezes com pêllos esparsos na parte superior; ligula branco-ciliada; lamina estreita, linear-acuminada, estriada, escabrosa na pagina superior, lisa e glabra ou com alguns pêllos esparsos na pagina inferior; inflorescencia em panicula pallida, contrahida, espiciforme, cylindrica, ás vezes interrupta na parte inferior, de 6-12 cts., com eixos escabrosos e ramificações curtas, sendo as inferiores compostas, densifloras; espiguetas largo-ovadas, 5-20-floras, 6-12 $^{m}/_{m}$; glumas transparentes, lanceoladas, 1-nervadas, agudas, menores do que as flores, sendo estas de 2 $^{m}/_{m}$ e densamente-imbricadas; fructo caryopse ovoide-alongada.— Fornece forragem de boa qualidade, mas raras vezes é encontrada em quantidade sufficiente para pastagem util; não consta que tenha sido cultivada, embora o mereça. Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, mas encontra-se facilmente nas taperas, terrenos abandonados e até nas ruas. Tem a variedade *brachystachya* Boiss. *(E. arabica* Jaub. & Spach), de muito menor porte, paniculas mais compactas e espiguetas 6-12-floras, fortemente comprimidas, a qual suppomos não ter ainda sido encontrada no Brasil. A especie-typo, desde a Guyana até ao Rio Grande do Sul e Goyaz, aliás pouco frequente.— **Syn.:** C. BOSTA DE ROLA, em Pernambuco. — **Syn. extr.:** TOR-CHANDBOL e UNDAR-PUNCHHO, na India.

**CAPIM DE ROSA** = *Cyperus surinamensis* Rottb. *(C. Sieberianus* Spreng., *C. virens* Reichb.), da familia das Cyperaceas.— Herva perenne, de caule grande, triangular, aspero e com umbella 7-15-radiada, decomposta em 3-5 raios parciaes, terminando em 7-13 capitulos de espiculas oblongo-lanceoladas, muito comprimidas, multifloras; fructo caryopse oblongo-trigona, aspero-punctuada.— Tem a variedade *denticulatus (C. denticulatus* Schrad.).— Maranhão até Santa Catharina e Minas Geraes.

**CAPIM DE SANTA LUZIA** = *Aristida Sanctae-Luciae* Trin., da familia das Graminaceas.— Herva de colmos tenues, comprimidos, lisos, até 30 cts. de altura, glabros, nús no apice; bainha foliar estriada, glabra; ligula transversa e com cilios minusculos, brancos; lamina linear-estreito, aguda, estriada, verde-glauca; panicula erecta, linear-oblonga, sub-interrupta na base; ramos 3-4, erectos, subdecompostos; espiguetas violaceas, glabras; glumas lanceolado-subuladas, curto-aristadas.— Minas Geraes.



CAPIM DE SANTA LUZIA

**CAPIM DE SÃO CARLOS** = *Paspalum laxum* Lam. *(P. plantagineum* Nees), da mesma familia.— Herva cespitosa, de rhizomas multiplos e colmo ascendente, comprimido, estriado, glabro, até 50 cts. de altura, com os nós escuros e glabros; bainha foliar estriada, villoso-ciliada, frequentemente pilosa na pagina superior e com os internodios curtos; ligula membranacea, truncada, curta, com alguns pêllos brancacentos, transversa; laminas lanceoladas, as inferiores subpecioladas ou estreitadas na base e as superiores arredondadas na base, até 33 cts. de comprimento, glabras ou mais ou menos pilosas ou ligeiramente pubescentes na pagina inferior; inflorescencia de eixo commum curto, subanguloso, liso, glabro; espigas 3-15, alternas, lineares, mais ou menos subfalcadas, as inferiores subpedunculadas; espiguetas binarias, convexo-planas, obovado-lanceoladas ou obovado-ellipticas, agudas; glumas 5-nervadas, mais ou menos subestrigoso-pilosas; valvula papyracea esverdeado-pallida ou olivaceo-esverdeada.— Fornece forragem de qualidade regular; a respectiva analyse, feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou a seguinte composição chimica da substancia humida e da substancia sêcca, respectivamente, colhida antes da floração: 1.13 e 8.89 % de materia azotada, 0.24 e 1.76 % de materia graxa, 6.31 e 48.60 % de materia não azotada, 4.16 e 32.10 % de materia fibrosa e 1.12 e 32.10 % de materia mineral, sendo de 87.04 % a quantidade da agua encontrada na substancia humida e de 1.424 % o teôr do azoto na substancia sêcca, com a relação nutritiva, tambem respectivamente, de 1:3,7 e 1:4,3. A producção por anno-hectare, segundo estudos experimentaes, feitos em S. Paulo, é calculada em 51.800 kilgrs., divididos em sete córtes. Esta forragem serve para feno; as analyses deste, feitas tambem pelo Instituto Agronomico de Campinas, revelaram, na substancia humida de plantas colhidas antes e depois

da floração, respectivamente, a seguinte composição chimica: 18.15 e 12.50 °/₀ de agua, 10.64 e 9.90 °/₀ de materia azotada, 1.67 e 1.57 °/₀ de materia graxa, 31.65 e 34.70 °/₀ de materia não azotada, 30.58 e 30.28 °/₀ de materia fibrosa e 7.31 e 11.05 °/₀ de materia mineral. A substancia sêcca, colhida nas mesmas condições, mostrou respectivamente a seguinte composição: 13.00 e 11.31 °/₀ de materia azotada, 2.02 e 1.79 °/₀ de materia graxa, 38.68 e 39.65 °/₀ de materia não azotada, 37.36 e 34.61 °/₀ de materia fibrosa e 8.94 e 12.64 °/₀ de materia mineral, sendo de 2.080 e 1.810 °/₀ o têor em azoto.— Tem as variedades *Lamarckianum*, que corresponde á especie-typo, e a *Raddianum (P. corcovadense* Raddi).— Vegeta em quaesquer terrenos, dando-se muito bem nos que são sêccos. – Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** GRAMA DE SÃO CARLOS, G. LARGA e G. MAJOR JOAQUIM (JOSÉ ?) IGNACIO.

**CAPIM DE SAPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Cyperus vegetus* Willd., da familia das Cyperaceas.— Herva de caule sem nós, até 40 cts. de altura; folhas invaginantes, lineares, com a bainha fechada, muito compridas; inflorescencia composta de espiguetas multifloras, sub-lanceoladas, de 6-12 m/m; glumas glabras ou pulverulento-pubescentes, inteiramente esverdeadas, 3-nervadas (com uma só nervura de cada lado da dorsal) e periantho setaceo ou nullo; fructo achenio.— Fornece forragem tenra de pouco rendimento e que o gado acceita raramente. — Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CHUFA, PASTO DE ZAPO e TOTORILLA, na Argentina; JUNÇA, em Portugal.

2. — *Paspalum extenuatum* Nees, da familia das Graminaceas.— Herva mais ou menos cespitosa; colmo estriado, glabro, até 50 cts. de altura; folhas linear-lanceoladas, agudas, verde-claras; inflorescencia terminal e axillar constituida por espigas pequenas. — E' forrageira de pouco valor; usou-se outr'ora, na medicina domestica, para curar as empigens.— Piauhy até á Bahia.— **Syn.:** C. MÃO DE SAPO.

**CAPIM DE TARTARUGA** = *Panicum elephantipes* Nees *(P. aquaticum* Poir.), da mesma familia. — Herva aquatica de rhizoma forte e nodoso, até 3 cts. de diametro e varios metros de comprimento, coberto de raizes; colmo grosso, cylindrico, fistuloso, estriado, glabro, simples ou pouco ramoso, pardacento e com os nós escuros, tambem glabros; bainha foliar glabra; ligula membranosa, ciliada; lamina larga, recta, estriada, aspera na pagina superior e lisa na inferior; inflorescencia em paniçula terminal ampla de 30-50 cts., erecta, composta, eixo anguloso e aspero, ramos compostos, subverticillados, sendo os superiores solitarios; espiguetas pequenas, herbaceas, lanceoladas, estreitas, muito agudas e com pedunculos um pouco cupuliformes; gluma inferior ovado-aguda, não nervada ou 1-3-nervada e menor do que metade da flôr. — Esta especie é tão vigorosa e enraiza-se de tal modo, com tanto vigor e com tanta rapidez, que em pouco tempo cobre enormes extensões das lagôas e chega a obstruir os pequenos cursos de agua; graças ás enchentes periodicas e ás torrentes impetuosas é interrompido annualmente esse formidavel trabalho da natureza, pois ellas quebram o emmaranhado de longos rhizomas e de innumeras raizes, fragmentando-o em verdadeiras ilhas fluctuantes ou «camalotes» que, attingindo os grandes rios, por estes vão descendo até ao mar. Consta que as folhas entram na alimentação de algumas tartarugas amazonenses.— Amazonia e Matto Grosso.— **Syn.:** PASTO CAMALOTE, na Argentina; PIÉ DE ELEFANTE, no Uruguay.

CAPIM DE UM SÓ BOTÃO

**CAPIM DE UM SÓ BOTÃO** = *Kyllinga pumila* Mchx. *(K. caespitosa* Nees), da familia das Cyperaceas.— Herva annual, glabra, de caule curto, até 25 cts.; folhas lineares, todas partindo da base; inflorescencia densamente capituliforme (capitulo globoso ou 3-lobado, verde-brancacento); espigas sesseis constituidas por numerosas espiculas 1-floras; glumas envolventes glandulosas e aspero-setaceas, sendo as superiores ovado-agudas; fructo achenio, comprimido lateralmente. — Fornece forragem muito ordinaria. Vegeta de preferencia em terrenos baixos. — Amazonia.

**CAPIM DE VENEZUELA** — *Euchlaena mexicana* Schrad. (*E. luxurians* Aschers., *Panicum luxurians* Willd., *Reana luxurians* Dur., *Setaria luxurians* Spreng.), da familia das Graminaceas. — Planta annual, cespitosa, de colmos numerosos, até 7 ms. de altura (frequentemente 5 ms., geralmente 3-2 ms.), cylindricos, com os internodios alongados e truncados obliquamente, folhas abundantes, largas; flores 2, unisexuadas, ambas com glumellas hyalinas, sendo a inflorescencia masculina constituida por uma panicula terminal, espiguetas subgeminadas, uma sessil e outra pedicellada, 2 glumas herbaceas, das quaes a superior tambem hyalina, estames 3; e as inflorescencias femininas multiplas, axillares, espiciformes, ramosas na base, envolvidas nas bainhas, das quaes sáem apenas os estigmas; fructo caryopse ovoide, um pouco comprimida, acuminada. — Esta graminea, cujo porte lembra o do MILHO, é de rapido crescimento e fornece excellente forragem macia, succulenta e de alto valor nutritivo, especial para a alimentação de bovinos em razão de seu excepcional teôr em albumina (10.6 %) e em extractivos não azotados (43.7 %); supporta calor ardente e frio intenso, vegetando bem mesmo em terrenos mediocres, até pedregosos e sêccos, porém prefere terras silico-argillosas fundas, soltas, ferteis e humidas, sob clima quente, pois nestas condições torna-se tão vigorosa que podem contar-se 30-50 colmos em cada toiceira, de modo que numa plantação systematica, feita tão favoravelmente, é mister reservar quatro metros quadrados para cada semente, sendo que, em média, um litro desta pesa 740 grs. E' um capim mais proprio para córte do que para pastagem directa, servindo tambem para feno, ensilado ao ar livre nas regiões de poucas chuvas ou devidamente armazenado nas de chuvas frequentes; sua producção, variavel por depender das condições physico-chimicas locaes, eleva-se de tres a quatro córtes por anno, sommando de 50 a 200 toneladas por hectare, convindo que a ceifa se faça successivamente antes da planta attingir a altura de 1 m., para evitar a lenhificação dos colmos, que deprecia a forragem em 11 %. As analyses effectuadas pelo Instituto Agronomico de Campinas na substancia humida proveniente de plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, deram os seguintes resultados, respectivamente: 89.33, 82.62 e 75.24 % de agua; 1.32, 1.95 e 0.85 % de materia azotada; 0.29, 0.25 e 0.51 % de materia graxa; 4.42, 7.17 e 12.53 % de materia não azotada; 3.15, 5.22 e 9.05 % de materia fibrosa; 1.49, 2.75 e 1.82 % de materia mineral. Na substancia sêcca o resultado foi este, tambem respectivamente: 12.48, 11.26 e 3.42 % de materia azotada; 2.74, 1.54 e 2.06 % de materia graxa; 41.32, 41.30 e 50.62 % de materia não azotada; 29.51, 30.09 e 36.53 % de materia fibrosa; 13.95, 15.81 e 7.37 % de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura foram encontrados de 3.02 a 5.64 % de acido phosphorico, 4.39 a 7.44 % de oxydo de calcio e 22.83 a 41.32 % de oxydo de potassio. Outras analyses da substancia humida, uma feita na Argentina e outra no Congo, ambas sem determinação da phase do crescimento da planta, deram respectivamente os seguintes algarismos: 3.02 e 1.15 % de materia azotada, 0.82 e 0.33 % de materia graxa, 10.19 e 8.55 % de materia não azotada, 4.03 e 4.06 % de materia fibrosa e 1.19 e 1.19 % de materia mineral (algarismos iguaes: erro de cópia?). A digestibilidade dessas forragens, quanto á substancia sêcca antes da floração, durante esta e depois della, foi a seguinte, respectivamente: 8.74, 4.34 e 2.12 % de proteina; 2.33, 1.79 e 1.75 % de materia graxa; 35.95, 39.42 e 28.35 % de materias não azotadas; e 17.71, 25.23 e 21.92 % de cellulose, sendo a relação nutritiva, ainda respectivamente, de 1:4,8, 1:10,1 e 1:20,7. — Além de forrageira é tambem cerealifera, pois as suas sementes, que com a casca têm um valor alimenticio muito fraco devido a que só o pericarpo corresponde a 56.37 % do peso total, passam a constituir um bom alimento desde que sejam préviamente descascadas, alimento este que nenhum outro cereal excede, tal a sua riqueza em materias azotada e graxa, mas infelizmente ha sempre escassez dellas e por isso mesmo as que apparecem são vendidas por preços exaggerados. A analyse das mesmas, feita pelo alludido Instituto, demonstrou a seguinte composição da substancia humida e da substancia sêcca, respectivamente: 8.52 e 9.80 % de materia azotada,

CAPIM DE VENEZUELA

2.98 e 3.43 °/₀ de materia graxa, 58.70 e 67.56 °/₀ de materia não azotada, 13.38 e 15.39 °/₀ de materia fibrosa e 3.33 e 3.82 °/₀ de materia mineral; 100 partes de cinza pura contêm 2.39 °/° de oxydo de calcio, 8.56 °/₀ de oxydo de potassio e 18.79 °/₀ de acido phosphorico, sendo de 1.568 °/₀ o teôr em azoto. Outra analyse, publicada na Belgica em 1914, dá a seguinte composição para as sementes descascadas, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 21.25 e 24.57 °/₀ de materia azotada total, 4.16 e 4.80 °/₀ de materia graxa, 53.10 e 61 38 °/₀ de materia extractiva não azotada (amido), 1.43 e 1.65 °/₀ de materia fibrosa, 1.36 e 1.57 °/₀ de materia mineral, 1.01 e 1.16 °/₀ de pentosanas e 4.23 e 4.87 °/₀ de materias não dosadas, sendo que na substancia humida encontraram 13.46 °/₀ de agua. Devido á disposição e á estructura das flores, esta especie vem sendo, desde ha longo tempo, considerada por eminentes botanicos como a fórma originaria do MILHO, o qual, como se sabe, jamais foi encontrado no estado silvestre; tal opinião vae-se robustecendo sempre, apesar do insuccesso nos cruzamentos das duas plantas, feitos systematicamente em Java e dos quaes resultou invariavelmente a predominancia da *Euchlaena*.— Originaria da America central e do Mexico, acha-se introduzida ha muito tempo, sendo cultivada com regularidade; parece que as primeiras sementes vieram da Venezuela, explicando-se assim o nome vulgar, isto que a planta não é endemica nessa Republica.— **Syn.:** C. IMPERIAL, TEOSINTO DE GUATEMALA.— **Syn. extr.:** NUTRIOL, dos Hispano-americanos; TEOCINTE, em Costa Rica, supposto derivado da lingua nahuatl, de «teotl» = deus e de «cintli» = TEOCINTE (maçaroca de MILHO ou MILHO DOS DEUSES, segundo Pittier).

ANDROPOGON TENER

**CAPIM DO CAMPO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Andropogon campestris* Trin. (*A. camporum* Trin.).— Herva de colmo simples e glabro, até 80 cts. de altura; bainha foliar glabra ou pouco pilosa; ligula curta, truncada, laciniada no apice; lamina erecta, até 50 cts. de comprimento, aspera no apice e nas margens e com a nervura média brancacenta; inflorescencia constituida por 3 espigas superpostas, raramente 4; espiguetas sesseis, linear-lanceoladas e pallidas; espiguetas pedicelladas, lanceoladas e muticas; gluma primaria sessil, 7-nervada.— Fornece forragem ordinaria e que não resiste ao frio. Vegeta nos campos seccos. — Minas Geraes.

2. — *A. tener* Kunth (*A. leptophyllus* Trin., *A. Preslii* Kunth, *Schizachyrium tenerum* Nees).— Herva de colmo cylindrico, até 60 cts. de altura, simples ou ramificado; bainha cylindrica, aquilhada quando velha, igual ou pouco mais comprida do que os internodios; ligula curta e glabra; lamina estreita, linear, até 15 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, capillar nas extremidades, verde ou avermelhada, lisa, excepto nas margens que são escabrosas, nervura média branco-estriada na pagina superior; racimos cylindricos de 3-6 cts., finos, coloridos de verde-avermelhado, com 1-2 espigas geralmente saindo da bainha superior; espiguetas sesseis, linear-lanceoladas, iguaes ou quasi iguaes ás espiguetas pedunculadas; flores com 1 só arista. — Emquanto joven fornece forragem abundante, porém mediocre; depois de adulta serve para enchimento de colchões, almofadas, etc. Entretanto, a sua variedade *Neesii* (*A. campestris* Kunth, *A. Neesii* Trin., *Schizachyrium filiforme* Nees = CAPIM DO CAMPO SECCO, C. FINO DO AGRESTE,

C. MIMOSO), de menor porte do que a especie-typo, parece ter algum valor como planta forrageira, gosando mesmo de boa reputação entre os criadores de certas zonas, sobretudo pela facilidade de sua fenação e por ser sempre bem acceita pelo gado. As analyses desta variedade, realisadas pelo Instituto Agronomico de Campinas em material colhido após a floração, portanto em condições desfavoraveis, deram os seguintes resultados na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 2.71 e 4.96 % de materia azotada, 1.03 e 1.88 % de materia gorda, 27.71 e 50.75 % de materia não azotada, 20.42 e 37.39 % de materia fibrosa e 2.74 e 5.02 % de materia mineral. Os elementos digestiveis correspondentes, encontrados respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, foram estes: 1.90 e 3.47 % de materia azotada, 0.67 e 1.22 % de materia graxa, 21.89 e 40.09 % de materia não azotada, 14.09 e 25.79 % de materia fibrosa e 48.55 e 70.57 % de materia mineral. A relação nutritiva vae de 1:10,4 a 1:12,5, provadamente pobre.— Quanto á composição das cinzas, verificou-se que estas contêm 75.76 % de areia e acido silicico, 1.50 % de acido phosphorico, 12.66 % de oxydo de potassio e 4.01 % de oxydo de calcio. A especie-typo tem ainda as variedades *genuinus* (CAPIM LEGITIMO) e *typicus*, de laminas glabras.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

3.— *A. ternatus* Nees.— Herva de colmos mais ou menos robustos, até 70 cts. de altura, geralmente geniculados na base, depois erectos e com os nós glabros; bainhas tambem glabras; ligula curta, pergamentacea; folhas estreitissimas, de 2-5 m/m de largura e até 25 cts. de comprimento, agudas, verdes ou violaceas, glabras ou um pouco villosas na parte superior; bainha da inflorescencia de 6-8 cts., muito abaixo das espigas, que são 2 ou 3, terminaes, revestidas de pêllos brancos sedosos e com aristas salientes; racimos de 4-6 cts., ás vezes menos ou mais, densos; espiguetas lanceoladas, amarello-esverdeadas ou violaceas; glumas: a primeira bidentada no apice, as segunda e terceira 1-nervadas e a quarta fendida; pedunculos do mesmo comprimento das espiguetas femininas, ou pouco menores, com pêllos abundantes.— Fornece forragem de qualidade regular e muito resistente ás sêccas, sendo por isto de grande utilidade no verão, quando escasseiam outras gramineas mais delicadas, accrescendo que é a primeira a brotar logo após as chuvas. Vegeta nos campos altos e sêccos, silicosos ou pedregosos, preferindo os terrenos inclinados.— Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

4.— *Eriocluloa annulata* Kunth (*E. polystachya* HBK., *E. succincta* Kunth, *E. sundaica* Miq., *Helopus annulatus* Nees, *Paspalum annulatas* Fluegge).— Herva perenne e cespitosa, de rhizoma curto e horizontal; colmos foliosos, simples ou ramificados, glabros, excepto nos nós; folhas linear-lanceoladas, acuminadas, glabras; bainhas glabras e ligula villosa; paniculas de 12 cts. com pedunculos curtos ou compridos e rachis angulosa e lisa; espigas 8-15, alternas; espiguetas prateadas, frouxamente imbricadas, curto-pedicelladas, distichas, solitarias ou binarias, elliptico-lanceoladas, acuminadas; glumas com pêllos sedosos e argenteos; fructo caryopse oblonga.— E' especie bellissima quando em flôr; fornece forragem apreciada pelo gado, sobretudo emquanto joven. Vegeta nos campos arenosos e humidos, preferindo as fraldas dos morros.— Todo o Brasil.

POA PRATENSIS

5. — *Poa pratensis* L. — Herva vivaz e muitissimo cespitosa, de rhizoma estolonifero e escamoso; colmo erecto ou ascendente, até 1 m. de altura (geralmente menos), cylindrico ou ligeiramente comprimido na base; folhas planas, lineares, agudas, lisas, as radicaes algumas vezes convolutadas, quasi filiformes, e a superior com bainha muito mais comprida do que o limbo; bainha lisa; ligula muito curta e truncada; panicula frouxa, curto-pyramidal, esverdeada ou violacea, com ramos asperos, sendo os inferiores semi-verticillados por 5; espiguetas 3-5-floras, reunidas, ovoides, esverdeadas, amarelladas ou violaceas; glumella inferior aguda, 5-nervada e com pêllos branco-lanosos na base; fructo caryopse, concava na face ventral.— Fornece forragem boa e abundante, apreciadissima pelos animaes, tanto no estado verde como no de feno, posto não se preste muito para a fenação; está provado que, na pastagem directa, é uma das melhores para a engorda de bezerros e de carneiros, sendo ainda uma das especies universalmente preferidas para a composição de prados artificiaes (quando misturada com *Festuca ovina* L. e *Lolium perenne* L., recebe dos Anglo-americanos o nome de

**CAPIM DO CAMPO**

Eriochloa (Helopus) annulata Kunth

LAWN-GRASS); e no centro do Estado de Kentucky (Estados Unidos) ha uma vasta região em que ella predomina e por isso recebeu como expressão geographica o nome de « Bluegrass Region », tendo alto preço as terras respectivas. Cultiva-se igualmente nos parques, adaptando-se a quaesquer terrenos, e, posto que prefira os ricos e frescos e seja extremamente sensivel aos sáes alcalinos, desenvolve-se tambem satisfactoriamente nos terrenos calcareos ou silicosos, mesmo á sombra, resistindo bem ao frio e ás sêccas, se estas não são demasiado prolongadas, porém soffre com o calor excessivo. A analyse do feno, feita pelos chimicos Stebler e Collier, demonstrou que em 100 partes existe a seguinte proporção de elementos digestiveis: 5.76 % de albuminoides, 15.45 % de cellulose, 23.36 % de hydratos de carbono e 1.37 % de materia graxa. A relação nutritiva é de 1:8,6. Outras analyses e experiencias, effectuadas nos Estados Unidos, demonstraram que 100 kilgrs. desta forragem verde, colhida respectivamente antes de lançar suas espigas e depois da floração, equivalem a 23,800 e 43,600 grs. de materia sêcca, encerrando 3,700 e 1,900 grs. de proteina bruta digestivel ou 2,800 e 1,600 grs. de proteina real digestivel, sendo de 32.68 e 46.33 o valor liquido da energia em grandes calorias. As sementes desta graminea são vendidas juntamente com as glumellas, sendo que a glumella inferior é revestida, na sua parte inferior e sobre a nervura dorsal, de pêllos lanosos e compridos conhecidos no commercio francez pelo nome de « laine conjonctive »; servem ainda as sementes para falsificar as de *P. trivialis* L., por serem estas de maior preço. Tem a variedade *angustifolia*, de folhas muito estreitas, plicadas.— Originaria da Europa, até á região polar, e tambem da Asia septentrional, acha-se desde ha longos annos introduzida no Brasil; está em cultura contínua e já é encontrada sub-espontanea em alguns pontos do paiz.— **Syn. extr.:** ERBA FIENAROLA, ERBA MAGGENGA e PAIANA, dos Italianos; GEMEINES RISPENGRAS e WIESENRISPENGRAS, dos Allemães; GRAMILLA, na Republica Argentina; GREEN MEADOW GRASS, JUNE GRASS e KENTUCKY BLUE GRASS, dos Norte-americanos; HERVA DE FEBRA, em Portugal; MEADOW POOC, dos Inglezes; PATURIN DES PRÉS, em França; ZACATE AZUL, na America central.

**CAPIM DO COLORADO** = *Panicum texanum* Buckley, da mesma familia. - Herva annual de raiz simples, subperenne; colmo fragil, erecto, até 130 cts. de altura, ás vezes decumbente na base; folhas abundantes, largas e curtas, até 11 cts. de comprimento.— Esta optima graminea é propria para constituir prados magnificos, mas não serve para pasto directo; dá valioso feno, macio, fino e aromatico, especial para equideos e bovideos, excellente productor de leite. Prefere terras alluviaes, frouxas, humidas ou frescas, ahi se desenvolvendo com muita rapidez, entretanto resiste bastante ás sêccas; as sementes têm emprego na alimentação de passaros domesticos.— Originaria do sul dos Estados Unidos e do golfo do Mexico, foi introduzida pelo Governo de S. Paulo, que, durante annos successivos, distribuiu avultada quantidade de sementes pelos agricultores e criadores do Estado, mas não conseguimos saber se a cultura continúa ou se foi abandonada.— **Syn.:** CAPIM DO TEXAS.— **Syn. extr.:** COLORADO-GRASS e TEXAS MILLET, nos Estados Unidos.

**CAPIM DO DESCAMPADO** = *Panicum junceum* Nees (*P. tricholaenoides* Steud.), da mesma familia.— Herva de colmo erecto, ramoso, cylindrico, subestriado, glabro, até 150 cts. de altura e com os nós acinzentado-avermelhados ou escuros; bainha foliar aberta, estriada, glabra, ciliada; ligula curta, membranosa, branco-ciliada; lamina estreita, rigida, linear, longamente acuminada, quasi pungente, estriada, esverdeado-glauca, escabrosa nas margens, glabra ou com alguns pontos villosos na pagina superior; inflorescencia em panicula decomposta, de eixo anguloso e ramificações solitarias ou semi-verticilladas, ás vezes flexuosas, com angulos escabrosos, compostas ou decompostas; pedunculos de apice cupuliforme e providos de pêllos que envolvem a espigueta; espiguetas contiguas emquanto fechadas, oblongo-ovadas ou ovadas, agudas ou pontiagudas, glabras, sendo as lateraes com pedunculos bastante compridos; gluma inferior aquilhada, 3-5-nervada e attingindo até metade da flôr, mais ou menos, e as demais glumas 5-7-nervadas.— Fornece forragem ordinaria; vegeta nos campos, de preferencia em terrenos seccos. Tem as variedades *strictius*, de panicula erecta, rigida, ás vezes aberta; e *subnutans*, de colmos mais altos, panicula mais comprida, multiflora, subflexuosa, com os ramos compridos e villosos na base.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Paraná até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

**CAPIM DO PARÁ** = *Panicum numidianum* Lam. (*P. barbinode* Trin., *P. equinum* Salzm., *P. molle* Sw., *P. muticum* Link, *P. paraguayense* Steud., *P. pictigluma* Steud., *P. purpurascens* Raddi), da mesma familia.— Planta grande, vivaz, estolonifera, apparentemente rastejante, de colmo até 260 cts. de comprimento (450 cts., seg. Briggs), ascendente ou decumbente, simples ou ramoso, liso, estriado e com os nós densamente branco-pilosos; folhas planas, largo-lineares, acuminadas, sub-cordiformes na base, verde-pallidas, glabras ou ligeiramente pubescentes, com a nervura média grosso-saliente e brancacenta; bainha estriada, glabra; inflorescencia em paniculas de 20 cts., erectas, glabras, multifloras; espiguetas turgidas, ás vezes violaceas, dispostas num mesmo eixo; fructo transversalmente rugoso, violaceo.— Fornece forragem excellente e valiosa, nutritiva e acceita com prazer por todo o gado, sendo innegavelmente uma das melhores para os animaes estabulados, inclusive vaccas de leite; por isso é aproveitada em quasi todos os nossos Estados e cultivada mesmo em alguns delles, tendo sido introduzida, talvez sem excepção e para o mesmo fim, em todos os paizes tropicaes. No Brasil é uma das principaes forragens nativas, desenvolvendo-se vigorosamente nos campos pantanosos e semi-pantanosos e bem assim, durante a estação das chuvas, nos terrenos sêccos, onde supporta melhor o pisoteio e a pastagem frequente do gado, pois é muito mais sensivel a isso nos terrenos humidos; na pratica attribue-se maior valor alimenticio á planta nascida em terrenos seccos, posto ahi cresça menos e as folhas sejam menores, mas o certo é que, em todos os casos, os animaes engordam rapidamente e sua carne torna-se macissa, pesada, bem colorida e não muito gorda. A média de numerosas analyses feitas em Cuba deu o seguinte resultado: 75.97 °/₀ de agua, 2.15 °/₀ de proteina, 0.63 °/₀ de materia graxa, 6.47 °/₀ de cellulose bruta, 9.97 °/₀ de hydratos de carbono e 2.10 °/₀ de cinzas. O coefficiente nutritivo é de 1:10,0 a 1:13,2. Na ilha de Guam encontraram uma média de 16.30 °/₀ de substancias proteicas, considerando-se alli que dois hectares bastam para alimentar bem, durante um anno, cinco animaes grandes; outras experiencias, porém, realisadas nos Estados Unidos, demonstraram que, em condições favoraveis, a producção média annual de um hectare attinge a 80 toneladas de forragem verde, quantidade esta julgada sufficiente para a alimentação annual de oito bois ou cavallos; entretanto, no Brasil, em condições favoraveis, póde contar-se com 200.000 kilgrs. por anno-hectare, constituidos por um total de cinco córtes. Naquella grande Republica esta graminea vem sendo igualmente cultivada para a engorda de suinos; os extremos das analyses do feno, secco a 100°C, alli procedidas, segundo Hammond, são os seguintes: 0.52 a 0.91 °/₀ de graxa, albumina, etc.; 6.87 a 6.44 °/₀ de albuminoides, 1.81 a 6.03 °/₀ de amidos, 8.25 a 12.90 °/₀ de substancias azotadas, 39.08 a 46.51 °/₀ de hydratos de carbono, 37.83 a 39.87 °/₀ de cellulose e 6.50 a 7.63 °/₀ de cinzas, sendo que 100 partes de cinza pura contêm 0.50 a 0.70 °/₀ de potassa, 0.40 a 0.90 °/₀ de cal e 0.44 a 0.47 °/₀ de acido phosphorico. Como forragem aquosa e de colmos que engrossam bastante, não é recommendavel para feno, sobretudo quando velha; neste estado é, aliás, proveitosamente utilisada (Trinidad) para melhorar a pasta de bagaço de CANNA DE ASSUCAR, destinada ao fabrico de papel, porquanto dá a este maior resistencia; e bem assim em Costa Rica, para o fabrico de papel, sem qualquer mistura. As folhas são atacadas, no Rio de Janeiro, pelo *Trachelomiris scenicus* Stal., insecto da familia das Miridae.— Não nos parece que a patria desta especie esteja definitivamente estabelecida: em verdade, a maioria dos botanicos declara-a originaria da Africa; o nome que Lamarck lhe deu *(numidianum)* e o *habitat* que lhe é assignalado no «Index Kewensis» (norte da Africa e Syria), justificam essa presumpção. Succede, entretanto, que, espontaneo, o CAPIM DO PARÁ sómente é encontrado no Brasil, sobretudo na Amazonia; e numerosas obras contemporaneas que consultamos e as quaes abrangem a flora conhecida desde a Tunisia (Constantina) até á Syria, portanto desde a Numidia dos antigos e, sem solução de continuidade, a Tripolitania, a Cyrenaica, o Baixo Egypto e a Palestina, até á Syria, no littoral e no interior, não registram o *Panicum numidianum* Lam.

CAPIM DO PARÁ

— Amazonia, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo.— **Syn.:** C. DA COLONIA, no Pará; C. DE ANGOLA (erradamente), em Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, tendo tambem neste ultimo Estado o nome de C. DE LASTRO; C. DE CAVALLO, no Piauhy; C. DE CÓRTE, C. DE PERNAMBUCO, C. DE PLANTA, C. FINO, HERVA DO PARÁ. - **Syn. extr.:** BUFFALO GRASS, MAURITIUS GRASS, PANAMA GRASS, PARÁ GRASS e WATER GRASS, dos Anglo-americanos; EGIPTO, no Mexico; HERBE DE PARÁ, dos Francezes; H. DU PARASS, em Madagascar; HIERBA DEL PARÁ, H. DEL PARAL, MALOJILLA e MALOJILLO, em Cuba, sendo o ultimo nome extensivo a Porto Rico; NAR-DAL, na India; ZACATE DE PARÁ, em Costa Rica.— NOTA: Alguns botanicos consideram *P. molle* Sw. como especie distincta; outros, porém, e não dos menos auctorisados, persistem em consideral-o apenas synonymo de *P. numidianum* Lam.— Baillon (Dict. 1, 508) diz que o nome HERBE DE PARÁ é dado ao *P. pimentosum* HBK., especie que se nos affigura duvidosa.

**CAPIM DO PRADO** = *Festuca pratensis* Huds. *(F. elatior* L. var. *pratensis)*, da mesma familia. — Herva vivaz e cespitosa, colmos erectos, até 80 cts. de altura; ligula curtissima; folhas planas, lineares, curtas e bastante largas, um pouco asperas nas margens e dilatadas na base; inflorescencia em panicula erecta, um pouco curvada no apice, alongada, espiciforme, simples ou fechada, esverdeada ou violacea, ramos solitarios ou geminados, escabrosos, desiguaes, sendo um com 1-2 espiguetas e o outro com 3-5; espiguetas lineares, oblongas, obtusas, compostas de 5-10 flores; glumella inferior dentada no apice e com arista curta ou nulla.— Fornece forragem de optima qualidade, explendida para prados e campos artificiaes, exigindo, porém, que as terras sejam ricas, frescas e ligeiramente humidas; segundo analyses norte-americanas, este capim, no estado verde, encerra 69.9 % de agua e depois de bem secco contém os seguintes elementos digestiveis: 1.5 % de proteina, 16.8 % de carbohydratos e 0.4 % de materias extrahidas pelo ether. Produz excellente feno, muito appetecido pelos animaes, o qual encerra 20 % de agua; devidamente secco, são estes os seus elementos nutritivos: 4.2 % de proteina, 43.3 % de carbohydratos e 1.7 % de materias extrahidas pelo ether. Quanto aos constituintes fertilisantes, em cada 1.000 kilgrs., elevam-se a 9.9 de azoto, 4.0 de acido phosphorico e 21.0 de potassa.— E' especie introduzida e cultivada no Brasil desde ha muito tempo.— **Syn. extr.:** FESTUCA DEI PRATI e PALEO, dos Italianos; FÉTUQUE DES PRÉS, dos Francezes.

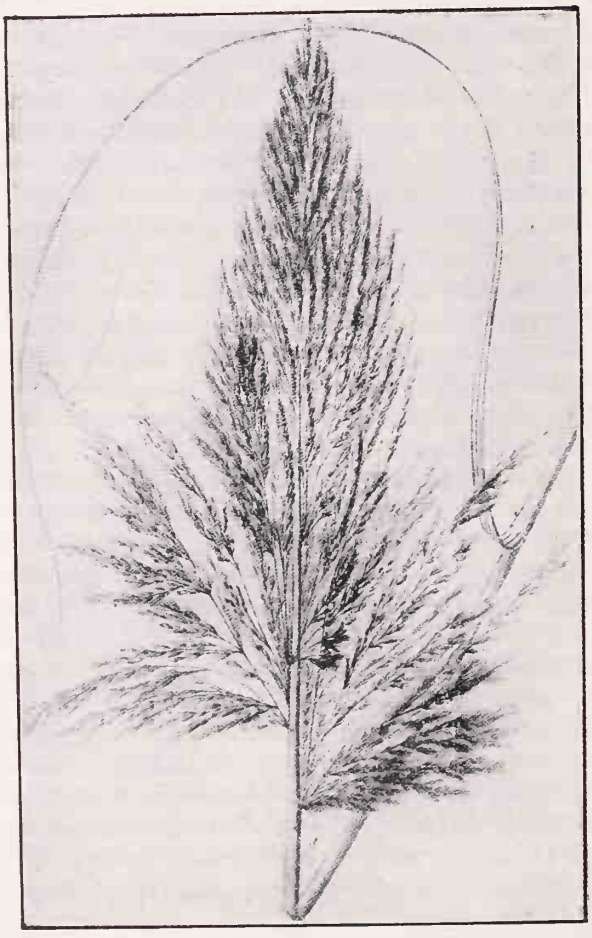
CAPIM DO PRADO

**CAPIM DOS DIAMANTES** = *Lagenocarpus adamantinus* Nees *(Orobium adamantinum* Schrad.), da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo triangular, comprimido, simples, estriado, liso nos angulos; bainha estreita, trigono-obtusa, lisa e purpurea na base, estriada e escamosa no apice; folhas estreitas, erectas, acuminadas, até 15 cts. de comprimento, grossas, rigidas, glabras, escabrosas nas margens, canaliculadas, verdes; ramos floriferos geminado-fasciculados, ternarios, de 1-3 e mais flores; espigas masculinas oblongas ou obovadas, preto-sujo, sendo as femininas em capitulos curto-pedunculados; bracteolas oblongas, rigidas, 7-nervadas, escabrosas; fructo achenio ovoide-conico, de 4 m/m, vermelho-ferrugineo.— Esta planta fornece cellulose aproveitavel industrialmente. E' crença popular que vegeta de preferencia nos terrenos diamantiferos.— Minas Geraes.— **Syn.:** BRILHANTE, CAPIM BRILHANTE, C. DIAMANTE, TIRIRICA DOS DIAMANTES.

**CAPIM DOS PAMPAS** = *Cortaderia argentea* Stapf *(Arundo dioica* Spreng., *A. selloana* Schultes, *C. dioica* Speg., *Gynerium argenteum* Nees, *Moorea argentea* Lem.), da familia das Graminaceas.— Planta perenne, cespitosa, dioica, de colmos erectos, cylindricos, compactos, finamente estriados, invaginantes, até 3 ms. de altura (comprehendida a panicula, que attinge a 80 cts.), ramosos na parte inferior; ligula mais ou menos curva e formada de cilios curtos e brancos; folhas radicaes, crectas até certa altura e depois curvadas para o sólo, estreitas, de apice muito prolongado, estriado-sulcadas na pagina superior e apenas estriadas na inferior, com a nervura média grande e espessa e as margens finamente dentadas e cortantes; inflorescencia em paniculas amplas, densas, unisexuadas, quasi unilateraes no apice, sendo as femininas um pouco mais contrahidas do que as masculinas; espiguetas masculinas 3-4-floras e espiguetas femininas 3-7-floras, de 1-2 cts., sendo a glumella inferior 3-nervada, longamente attenuada no apice e do dorso até á base erriçada de pêllos de 1 ctm. — Suppomos que em toda a familia das Graminaceas nenhuma outra especie rivalisa com esta sob o ponto

CAPIM DOS PAMPAS

de vista ornamental: a magestade do seu porte e a particularidade de alastrar, formando moitas compactas, nas quaes, a certa altura, as folhas curvam-se para o chão deixando em destaque ainda maior as elegantissimas paniculas de seda prateada que, assim isoladas, erguem-se para o ar, depressa lhe conquistou um logar indisputado na jardinagem mundial. Não ha paiz civilisado em cujos parques ou jardins deixe de ostentar-se a nossa graminea; o primeiro que a recebeu, ha uns 80 annos, procedente do Rio Grande do Sul, foi a Inglaterra: desta passou para o continente europeu e para a America do Norte. Trinta annos depois já os horticultores haviam conseguido modificar a altura das plantas, a largura das folhas e a coloração destas e das paniculas, obtendo algumas variedades notaveis: *albo-lineatis, atro-purpureum, Bertin, elegans-compactum-foliis-niveo-variegatis, purpureum* e *Wesserlingi variegatum;* posteriormente obtiveram outras, entre as quaes merecem destaque *Carmineum* e *Roi des Roses,* esta ultima não devendo ser confundida com a *rosea,* hoje muito vulgarisada, e que se presume ser especie distincta, a *C. jubata* Stapf *(G. jubatum* Lemoine). A variedade *violaceum,* que surgiu na Europa quasi ao mesmo tempo que a especie-typo e desde logo foi muitissimo



CAPIM DOS PAMPAS (inflorescencia masculina)

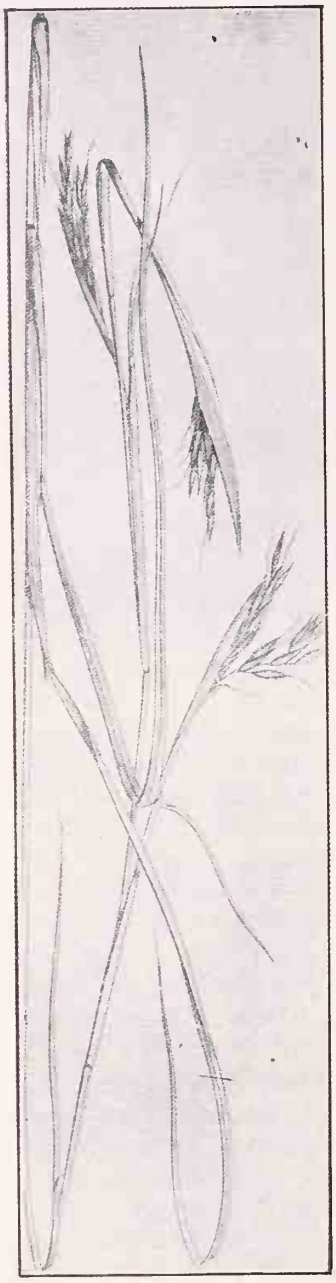
apreciada por sua floração ainda mais abundante e pela coloração violacea das bainhas, é certamente natural; distingue-se tambem por seu menor porte, sendo que as hastes floraes pouco excedem o comprimento das folhas. As paniculas, além de bellissimas, são de longa duração; no estado natural ou tingidas servem de adorno para o interior das habitações e para a confecção de ramos (systema Macquart), constituindo mesmo um artigo de commercio («plumes de Pampas», dos Francezes). As nossas populações ruraes utilisam-n'as para esse fim e tambem para enchimento de colchões, travesseiras e sellins, tal a abundancia da planta em todos os terrenos baixos e humidos, margens de rios e lagoas, dando á paysagem um aspecto encantador. Fornece materia prima para papel, a qual já em tempo foi aproveitada; com este mesmo objectivo algumas estações botanicas do Mexico têm recentemente feito ensaios industriaes, conseguindo bom resultado. A raiz é diuretica, util contra as enfermidades do figado.— Rio Grande do Sul.— **Syn.:** CANNA DOS PAMPAS, C. TINGA, CAPIM DOS CAAPUÊRÕES, PALHA DE PENNACHO, PENNACHO BRANCO, P. DE CAPIM, PLUMA DE CAPIM.— **Syn. extr.:** CARRIZA, CORTADERA BRAVA e PAJA DE PENACHO, na Republica Argentina e no Uruguay; HERBE À PLUMETS, H. GÊANTE DES PAMPAS e ROSEAU À PLUMES, dos Francezes; PAMPASGRAS, dos Allemães; PAMPAS GRASS, dos Inglezes e dos Norte-americanos.

CAPIM DOS PAMPAS (inflorescencia feminina)

CAPIM DOS PAMPAS (var. *Carmineum*)

**CAPIM DOCE** = *Phalaris aquatica* L. (*P. bulbosa* Cav., *P. coerulacens* Desf., *P. commutata* Roem. e Schultes, *P. tuberosa* Link, *P. variegata* Spreng., *P. villosula* De Not.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa e de raiz fibrosa; colmo cylindrico, erecto, até 120 cts. de altura, tuberoso-nodoso na base; bainha comprida, mais ou menos adherente ás hastes; ligula grande, obtuso-ovada, membranosa; folhas linear-acuminadas, 5-9-nervadas; inflorescencia em thyrso cylindrico-oblongo (fórma de espiga), frequentemente azulado ou violaceo; glumas agudas ou mucronadas, munidas superiormente de uma aza larga, irregular e fundamente dentada; fructo caryopse elliptico-oblonga, comprimida, livre.— Esta especie exotica, introduzida ha pouco mais de um decennio, fornece forragem verde, tenra, macia, succulenta, aromatica e tão rica em substancias proteicas e graxas, que o seu valor nutritivo é identico ao da Alfafa verde e ao da Cevada com fructo; todos os animaes, inclusive os ovinos, a comem avidamente. Sua composição chimica, segundo duas analyses da substancia humida, effectuadas a primeira na Argentina e a segunda no Uruguay, é a seguinte, respectivamente: 79.04 e 80.00 % de agua, 2.55 e 2.13 % de materia azotada, 1.06 e 0.77 % de materia graxa, 8.21 e 8.60 % de materia não azotada, 6.50 e 4.38 % de materia fibrosa e 2.63 e 3.12 % de materia mineral, sendo que os algarismos uruguayos representam a média de cinco analyses. Duas outras analyses, estas da substancia sêcca, ambas effectuadas na Argentina, deram os seguintes resultados: 12.17 e 12.02 %

de materia azotada, 5.06 e 1.20 °/₀ de materia graxa, 39.18 e 35.98 °/₀ de materia não azotada, 31.03 e 38.12 °/₀ de materia fibrosa e 12.54 e 12.68 °/₀ de materia mineral ou seja, em relação á ultima, 10 °/₀ de proteina pura. O estudo de cada analyse conhecida confirma que nesta planta todos os elementos nutritivos se acham proporcionalmente equilibrados. Nos paizes de seu vasto *habitat* (Canarias, Madeira, todas as regiões do Mediterraneo, Portugal e Asia occidental) vegeta espontanea exclusivamente em terrenos humidos e baixos, mas sua cultura é possivel em terras sêccas, pobres e arenosas, mesmo até um pouco salgadas; não ha duvida, porém, que, cultivada em terras boas, argillo-silicosas, soltas, ahi prospera mais, perfilha e alastra muito, cresce rapidamente, excepto no verão, attingindo a 165 cts. de altura e dando até cinco córtes annuaes. E' rustica por natureza e offerece relativa resistencia ás sêccas, sendo tão pouco sensivel ás geadas que se lhe dá o nome de «forragem do frio»; está indicada para as mais elevadas altitudes do sul do Brasil, desde Minas Geraes, sobretudo para novas pastagens e para melhorar os faxinaes ou campos nativos da Serra Geral e seus contrafortes, no Estado de Santa Catharina, pois supporta perfeitamente 10° abaixo de zero e está provado que na Patagonia já supportou 22° abaixo de zero. Na Nova Galles do Sul procedem á fenação depois do amadurecimento das espigas, assim obtendo simultaneamente feno e sementes, vantagem esta merecedora de estudo entre nós. Trata-se, portanto, de uma graminea excellente para feno pela facilidade da respectiva preparação e ao mesmo tempo optima para potreiros, já porque os animaes nunca pisam as toiceiras, visto ser-lhes isso incommodo, já porque dura bastantes annos; nas visinhas Republicas do sul gosa da fama de ser a melhor forragem para suinos.— **Syn.:** GRAMINHA DOCE.— **Syn. extr.:** GRAMILLA DULCE, na Argentina; SWEET TUSSAC e TOOWOOMBE CANARY GRASS, na Australia.



CAPIM DURO DO BREJO

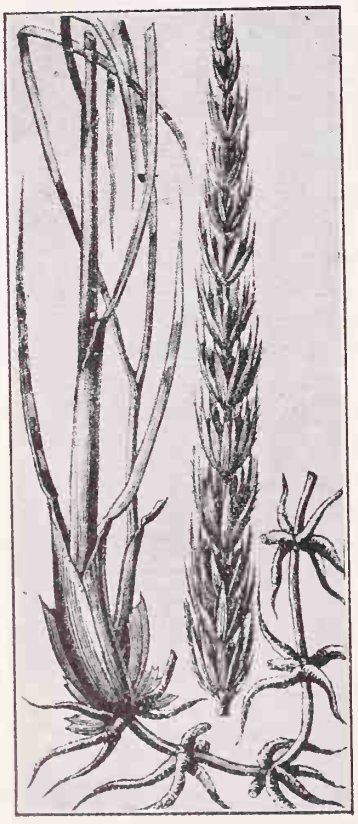
**CAPIM DURO DO BREJO** — *Andropogon lithophilus* Trin., da mesma familia.— Herva de colmo completamente glabro, até 60 cts. de altura, 5-nodoso; bainha foliar cylindrica, glabra; ligula obtusa, tambem glabra; folha plana, estreita, longo-acuminada, glabra, lisa na pagina superior e aspera nas margens, com a nervura média grossa e saliente na pagina inferior; espigas terminaes, paniculadas, multi-articuladas; espiguetas sesseis, linear-lanceoladas, verde-escuras; primeira gluma lanceolado-linear, imperceptivelmente 5-nervada e com pêllos brancos esparsos no dorso e a segunda gluma aristado-deflexa.— Fornece forragem aspera e de inferior qualidade.— Minas Geraes.

**CAPIM ELEPHANTE** — *Pennisetum purpureum* Schumacher (*P. Benthami* Steud., *P. macrostachyum* Bth.), da mesma familia.— Planta perenne, cespitosa e rhizomatosa, de colmos numerosissimos, cylindricos, compactos, geralmente até 450 cts. de altura, ás vezes muito mais, com os nós bem salientes; folhas invaginantes, alternas, até 1 m. de comprimento e 4 cts. de largura, hispidas e com a nervura central canaliculada; inflorescencia em racimos espiciformes, cylindrico-oblongos, de 10-20 cts.; espiguetas com pedicello persistente, aladas e verticilladas, 1-3-floras, sendo apenas 1 flôr hermaphrodita; gluma involucral superior 5-7-nervada e gluma floral superior sessil e coriacea; fructo caryopse oblonga, livre entre a gluma e a palea, que são duras.— Esta graminea, cuja introducção no Brasil data apenas de 1921 e cuja cultura em

grande numero de paizes, do nosso e de outros continentes, é posterior a 1905, mereceu-nos desde logo os maiores cuidados, visto o bom nome de que vinha precedida e ao qual, em verdade, faz jus, mesmo admittindo-se a possibilidade de quaesquer exaggeros. Certo é que a producção excepcional de forragem verde, excedente a 400.000 kilgrs. por anno-hectare (alguns duplicam este algarismo, já enormissimo) e a sua apreciavel resistencia ás geadas e, sobretudo, ás sêccas, mesmo longas e ainda que em sólos áridos, como foi verificado na Australia, nas Philippinas e na Rhodesia, recommendam sobremodo a planta; aliás essa preciosa faculdade de adaptação a circumstancias physicas que devem ser consideradas hostis, facilmente explicavel em parte pela vitalidade das toiceiras, constituidas de numerosissimos rhizomas tubiformes fortemente emmaranhados, não é conseguida sem affectar a planta, pois nesses periodos soffre alterações chimicas que difficultam a sua digestibilidade pelos animaes. Realmente, esta especie, originaria da Africa tropical, desde a Guiné até ao Zambeze e a Zanzibar, nas duas costas e no centro, em uma extensão de 30 gráos geographicos, ahi vegeta espontanea nas terras humidas e até nos pantanos (Dr. E. De Wildeman), sendo que as culturas scientificamente dirigidas na Argelia demonstraram que, em primeiro logar, ella exige agua e calor (Trabut). Consequentemente não prefere sólos sêccos e áridos, embora nelles mantenha longo tempo sua vitalidade. — Como occorre em geral com as gramineas de alto porte, desde que attingem certa altura, tambem os colmos desta tornam-se duros, lenhificam e seu valor nutritivo diminue rapidamente, tornando-se insignificante no fim do crescimento (Brunnich), sendo que então o gado sómente acceita as folhas. Para evitar-se isso e como apenas os brotos ou plantas novas podem ser considerados forragem de boa qualidade, convém fazer a respectiva ceifa sempre que attinjam a 80 ou 100 cts. de altura ou dividir os pastos em secções, todas constantemente com grande peso de gado para a pastagem directa, pois só assim poderá haver o necessario equilibrio entre o rapido crescimento e o consumo animal, maxime se fôr boa a qualidade das terras e normal a distribuição das chuvas. A fenação e a ensilagem, embora praticamente possiveis, não parecem muito recommendaveis; picados os colmos e as folhas e tudo misturado, é bom alimento para vaccas de leite.— Ha numerosas analyses feitas no extrangeiro e bastantes feitas no Brasil; entre todas ellas tomaremos seis, tres nacionaes e tres extrangeiras, relativas á substancia humida e sem determinação da phase da colheita, effectuadas uma pelo Instituto Agronomico de Campinas, duas pela Estação Experimental de Agrostologia (Prof. George Spitz) e as outras pela Estação Experimental da Rhodesia (Salisbury), por um instituto de Palermo (Italia) e por outro da India Ingleza, as quaes revelaram a seguinte composição, respectivamente: 73.83, 75.40, 74.46, 61.81, 72.04 e 73.09 % de agua; 0.49, 0.50, 0.41, 0.29, 1.76 e 0.51 % de extracto ethereo; 1.69, 2.15, 2.00, 2.92, 3.77 e 3.63 % de proteina; 12.10, 12.22, 13.50, 17.29, 10.44 e 9.26 % de hydratos de carbono; 9.71, 7.44, 7.00, 14.77, 8.49 e 7.91 % de cellulose; 2.18, 2.29, 2.57, 2.92, 3.50 e 2.60 % de cinzas. Duas analyses da substancia sêcca ao ar, feitas na Florida (Estados Unidos) e na India Ingleza demonstraram conter, respectivamente, 9.35 e 8.29 % de agua, 2.15 e 1.79 % de extracto ethereo, 11.32 e 12.36 % de proteina, 41.06 e 35.06 % de hydratos de carbono, 26.20 e 33.08 % de cellulose e 9.92 e 9.42 % de cinzas. Ainda outras analyses da substancia sêcca, tambem sem determinação da phase da colheita, realisadas pelo Instituto Agronomico de Campinas, pelo Prof. George Spitz e pelo Instituto Imperial de Londres, deram, respectivamente, o seguinte resultado: 1.87, 2.40 e 1.50 % de oleo ethereo; 6.46, 10.10 e 10.50 % de proteina; 46.24, 44.10 e 41.40 % de hydratos de carbono; 37.10, 30.60 e 38.80 % de cellulose; 8.33, 12.80 e 7.80 % de cinzas. Quanto aos elementos digestiveis encontrados pelo Instituto Agronomico de Campinas, tanto na substancia humida como na substancia sêcca, são elles os seguintes, respectivamente: 17.76 e 67.86 % de materia organica, 1.18 e 4.52 % de materia azotada, 0.32 e 1.21 % de materia graxa, 9.56 e 36.53 % de materia não azotada, 6.70 e 25.60 % de materia fibrosa, sendo de 1:8,7 a relação nutritiva, muito superior á registrada em outros paizes. Em conclusão: comparadas essas analyses com outras de varias gramineas indigenas ou exoticas cultivadas entre nós, vê-se que o CAPIM ELEPHANTE não as excede em valor alimenticio; entretanto, sendo enorme a producção de forragem e bastante satisfactoria a percentagem de substancias azotadas e além disso relativamente abundante a de cinzas, destacando-se nestas a cal, a potassa e o acido phosphorico, poderemos consideral-o, seguindo a opinião de um de nossos mais auctorisados engenheiros-agronomos, « magnifica forragem para o gado leiteiro » e « utilissima para ser administrada ao gado de engorda, ao de trabalho e até ao gado estabulado e ao de crescimento », isto, porém, « se dermos a

esses animaes rações supplementares de alimentos concentrados e cuja composição satisfaça as exigencias dos animaes em relação á funcção economica que exercem» (Dr. L. Granato).— São ainda bem desencontradas as noticias relativas á producção de sementes, pois alguns consideram a planta quasi esteril ou produzindo-as em quantidade insignificante, emquanto outros a consideram productora de grandes quantidades. E' mais provavel que as sementes sejam escassas e por seu diminuto tamanho exijam cuidados especiaes quando semeadas, assim como depois para a transplantação das plantinhas, ao passo que a multiplicação por toletes ou pedaços de colmo, plantados obliquamente, como se faz com a Canna de assucar, dá o mais completo e perfeito resultado, isto com reduzido esforço, porquanto de uma só toiceira podem obter-se centenas de mudas.— A industria do papel tem nesta planta um bom recurso, merecedor da maxima attenção, porquanto os ensaios de laboratorio foram confirmados praticamente pelo fabrico em larga escala, numa usina da Inglaterra, de excellente papel para impressão, o qual foi consumido pelo Governo Inglez em suas repartições da Ouganda (Africa). A materia prima, por anno-hectare, em dois córtes, eleva-se a 150 toneladas de material sêcco, equivalentes a 63 toneladas de polpa. — **Syn.:** C. NAPIER, HERVA ELEPHANTE.— **Syn. extr.:** C. DA RHODESIA, na Africa Portugueza; ELEPHANTE GRASS e NAPIER'S FODDER GRASS, dos Inglezes e Norte-americanos; FAUSSE CANNE À SUCRE, dos colonos Belgas; YERBA ELEFANTE, na Republica Dominicana; ZINYAMUNGA, na Rhodesia.— NOTA: Grande numero de auctores attribue a esta especie uma variedade mais precoce e ainda mais resistente ás sêccas, ao mesmo tempo dando colmos mais verdes, mais finos e mais delicados, á qual chamam HERBE DE MERKER ou MERKER-GRASS. E' equivoco: trata-se de uma especie distincta, a *Pennisetum Merkeri* Leeke.

CAPIM ELYMUS = *Elymus arenarius* L. *(Hordeum villosum* Moench), da mesma familia.— Herva vivaz, glauca, brancacenta, de rhizomas numerosos, mais ou menos em fórma de estrella (verticillos irregulares), com raizes muito compridas, rastejantes e estoloniferas; colmos erectos, articulados, até 1 m. de altura; folhas compridas, largo-lineares, pungentes no apice, primeiramente planas e depois enroladas nas margens, asperas, escabrosas, quasi articuladas na entrada das bainhas; espigas erectas, alongadas, cylindricas, brancacentas; espiguetas pubescentes, desprovidas de aristas as inferiores e superiores geminadas, as intermedias ternadas; glumas ciliadas ou glabras, mais compridas do que as flores; fructo caryopse adherente ás glumas, largamente sulcada e com appendice pubescente.— Esta graminea, originaria da Europa, onde vegeta nas praias maritimas, é uma das mais importantes especies fixadoras da areia das dunas movediças e de quaesquer terrenos sujeitos a erosões; o seu systema radicular é notavelmente disposto para tal fim. Apesar de seu real valor nutritivo, a forragem que fornece é muito ordinaria e dura, raramente acceita pelo gado, até mesmo emquanto nova; na Hollanda usam plantal-a ao longo da costa, formando valiosos pastos maritimos. Em França utilisam-n'a tambem nos parques e jardins, como planta ornamental de bello effeito, graças á côr da folhagem e á elegancia das paniculas; serve para adornar logares pittorescos, escarpas e margens de lagos e de canaes no littoral. Na Italia aproveitam-n'a para cobertura de cabanas; diz-se que os habitantes das ilhas Aleoutes, na America do norte, usam macerar os colmos e depois com elles trançar esteiras e balaios de extrema delicadeza. Os fructos, segundo Duchesne, serviram algumas vezes, na Europa, para mitigar a fome da população pobre.— Introduzida no Brasil, as sementes são objecto de commercio quotidiano por parte dos nossos horticultores. — **Syn. extr.:** ELYME DES SABLES e GOURBET, dos Francezes; LOIETTO MARINO, dos Italianos; MARRUM GRASS, dos Inglezes.



CAPIM ELYMUS

**CAPIM ESPARTILHO** = *Eleocharis capillacea* Kunth *(Chaetocyperus capillaceus* Nees), da familia das Cyperaceas.— Herva de rhizomas filiformes e colmos identicos ; espiga lanceolada, 1-2-flora ; escamas subovoide-obtusas ; fructo caryopse obovada, lenticular.— Fornece forragem de qualidade inferior, acceita pelo gado em determinadas circumstancias ou apenas emquanto muito nova. — Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ESPARTILLO-NÁ, na Republica do Paraguay.

**CAPIM ESTRELLA.** — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Dichromena ciliata* Vahl *(D. nervosa* Vahl, *D. pura* Nees, *Rhynchospora nervosa* Boeckl., *R. pura* Griseb., *Schoenus globosus* HBK.), da mesma familia.— Herva de rhizoma trepador e caule um pouco triangular ou estriado no apice ; folhas radicaes, pubescentes ; fructo caryopse suborbicular, escura.— Fornece forragem ordinaria, acceita pelo gado sómente quando não dispõe de outra melhor.— Amazonia e Bahia.

2. — *D. pubera* Vahl *(D. humboldtiana* Nees, *D. pubera* Kunth, *D. radicans* Schlech., *Schoenus pubescens* HBK.), da mesma familia.— Herva rasteira, raiz fibrosa e caules até 7 cts. de altura ; folhas acuminadas ; inflorescencia em capitulos ovoides de 3-10 espiculas 5-6 escamosas, brancacentas, raras vezes avermelhadas ; fructo caryopse turgida, escura.— Pará e Bahia.

3.— *Paspalum stellatum* Fluegge *(P. cuyabense* Trin., *P. stellatum* HBK.), da familia das Graminaceas.— Herva cespitosa ; colmo geniculado-ascendente, erecto, cylindrico, glabro ou piloso no apice e com os nós ferrugineo-escuros ; bainha foliar estriada ; ligula transversa, membranosa, curtissima e curto-ciliada (pêllos brancos) ; folha linear, subulada, convolutada no apice, mais ou menos hirsuta e nervosa na pagina superior ; espigas solitarias ou binarias, subconjugadas, terminaes, erectas, lanceolado-lineares, dispostas sobre eixo comprimido e glabro ; espiguetas sesseis, deprimidas, sericeo-pilosas.— Amazonas, Espirito Santo até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

**CAPIM FAVORITO** = *Panicum Teneriffae* R. Br. *(P. roseum* Steud., *Saccharum Teneriffae* L. f., *Tricholaena micrantha* Schrad., *T. rosea* Nees, *T. Teneriffae* Parl.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de rhizoma lenhoso e emittindo colmos multiplos, geniculados na parte inferior, erectos, rigidos ; bainhas foliares glabras ; ligula formada por uma orla de pêllos sedosos ; folhas planas, estreitas, linear-lanceoladas, finamente acuminadas e recurvadas no apice, convolutadas, rigidas, succosas, glaucas, glabras ; inflorescencia em paniculas erectas, ramificadas, 1-espigadas, até 12 cts. de comprimento e com os ramos e pedicellos capillares ; espiguetas violaceas, pequenas, revestidas de pêllos sedosos ; glumas 3, raramente 4, todas roseo-pilosas, sendo a involucral inferior insignificante ou nulla e a superior ovada, aguda e densamente sedosa ; gluma floral inferior ovado-aguda, apiculada, não aristada e com palea oblongo-estreitada, obtusa, hyalina ; gluma floral superior um pouco menor, ovado-oblonga, obtusa, coriacea e com palea oblongo-lanceolada, aguda, do mesmo comprimento ; estigmas sesseis ou quasi sesseis, plumosos. — Fornece forragem abundante, que se eleva a cinco ou seis córtes annuaes com um total de 100.000 kilgrs. por anno-hectare, equivalentes a 26.000 kilgrs. de feno fino, macio, aromatico, ainda de melhor qualidade se fôr preparado ao iniciar-se a florescencia ; as analyses da forragem verde, effectuadas pelo Instituto-Agronomico de Campinas, deram o seguinte resultado quanto á substancia humida colhida antes da floração, quando em flôr e depois da floração, respectivamente : 1.34, 1.64 e 1.82 °/₀ de materia azotada ; 0.29, 0.39 e 0.64 °/₀ de materia graxa ; 2.95, 8.34 e 13.67 °/₀ de materia não azotada ; 3.18, 9.73 e 13.02 °/₀ de materia fibrosa e 0.78, 1.44 e 3.60 °/₀ de materia mineral. Identicas analyses feitas na substancia sêcca, igualmente colhida antes da floração, quando em flôr e depois da floração, deram, respectivamente, os seguintes resultados : 15.80, 7.61 e 5.54 °/₀ de materia azotada ; 3.38, 1.80 e 1.95 °/₀ de materia graxa ; 34.48, 38.77 e 41.75 °/₀ de materia não azotada ; 37.16, 45.10 e 39.77 °/₀ de materia fibrosa e 9.18, 6.72 e 10.99 °/₀ de materia mineral, sendo, ainda respectivamente, de 2.528, 1.218 e 0.886 °/₀ a quantidade de azoto. A essas analyses da substancia sêcca nas tres phases da vegetação correspondem os seguintes totaes de elementos digestiveis : 76.14, 68.27 e 65.56 °/₀, dos quaes, respectivamente, 11.06, 5.23 e 3.88 °/₀ de proteina, sendo de 2:9,0, 1:6,7 e 1:9,4 a relação das substancias nutritivas. Estes algarismos demonstram que o C. FAVORITO é, evidentemente, uma das melhores gramineas extrangeiras introduzidas no Brasil, sendo, porém, extremamente sensivel ao pisoteio, deve ser ceifado antes da florescencia e principalmente utilisado na fenação ; analyses desse

feno, procedidas no mesmo Instituto e no Instituto de Salisbury (Rhodesia), deram o seguinte resultado, respectivamente: 18.84 e 7.58 °/₀ de agua, 5.75 e 5.69 °/₀ de proteina, 1.54 e 1.59 °/₀ de graxa, 34.92 e 41.52 °/₀ de hydratos de carbono, 33.24 e 36.82 °/₀ de cellulose e 5.71 e 6.80 °/₀ de cinzas. Outra analyse do feno (substancia sêcca), effectuada nos Estados Unidos, demonstrou a seguinte composição chimica: 43.47 °/₀ de materia extractiva não azotada, 1.99 °/₀ de materia graxa (extracto ethereo), 8.25 °/₀ de proteina, 40.72 °/₀ de materia fibrosa e 5.56 °/₀ de materia mineral. Esta planta tem sido tambem utilisada como adubo verde nas plantações de ABACAXI (Florida, Estados Unidos); ali mesmo constataram ser boa forragem para os suinos. — Originaria da Sicilia, Corsega, norte da Africa, India e Afghanistão, acha-se introduzida no Brasil ha uns 30 annos e de tal modo já se acclimou que agora é encontrada subespontanea em grande parte do paiz e até frequentemente considerada praga, sobretudo em Pernambuco e em S. Paulo, sendo que neste ultimo Estado manifesta tendencia para invadir os cafesaes e naquelle os cannaviaes. Quando em flôr dá bello aspecto aos campos; essas flores servem para enchimento de colchões e travesseiros. — Vegeta em quaesquer terrenos, porém prefere os silico-argillosos frescos e ferteis; aliás, nos Estados Unidos, depois de longas experiencias, reputam-n'a indicada especialmente para os terrenos arenosos do littoral (Florida, Texas, Arizona), tendo-se ahi reproduzido admiravelmente.— **Syn.:** C. DE TENERIFFE.— **Syn. extr.:** COMMON RED TOP GRASS, na Rhodesia; NATAL GRASS, dos Norte-americanos (nome extensivo, na Africa do sul, ao *Pennisetum unisetum* Bth.); NATAL RED TOP, no Cabo da Bôa Esperança; PASTO GUINEA, na Republica Argentina; YERBA NATAL, na Republica Dominicana.— NOTA: Esta especie tem sido erradamente apresentada como originaria da Australia.

CAPIM FLABELLO = *Paspalum chrysodactylon* Doell *(Panicum chrysodactylon* Trin.), da mesma familia.— Herva cespitosa de colmo erecto ou geniculado, ascendente, até 1 m. de altura; bainha foliar subcomprimida, saliente-estriada, meio aberta no apice; ligula curtissima, membranacea, densamente ciliada; lamina linear ou sublanceolado-linear, plana ou subinvolutada, hirsuta; espigas 2-12, alongadas, digitado-fasciculadas; espiguetas sublineares, obovado-oblongas, deprimidas; glumas 2-nervadas e com estrias hirtas, sendo a inferior obovado-elliptica e a superior oblongo-elliptica; valvula estriado-granulada longitudinalmente.— Fornece forragem de inferior qualidade e pouco aproveitada; vegeta de preferencia em terrenos sêccos.— Tem as variedades *glabratum, psilachne* e *villosus (Paspalum canescens* Nees).— Amazonia até á Bahia, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

CAPIM FLECHA = *Tristachya leiostachya* Nees, da mesma familia.— Planta perenne, de colmo erecto, robusto, nodoso, estriado, glabro, até 250 cts. de altura ou pouco mais e 10-15 m/m de diametro; bainha convolutada, lisa, mais ou menos aberta no apice; folhas compridas, lineares, acuminadas, até 66 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, asperas nas margens, estriadas, rigidas e bastante escabrosas; inflorescencia em panicula comprida, ramosa, aberta, unilateral; espiguetas bi-floras, de 4 cts., revestidas de pêllos brancos e amarellados, tendo a flôr masculina glumas não aristadas e a flôr hermaphrodita glumas longo-aristadas; glumas 4, as involucraes 3-nervadas e as floraes 7-nervadas e com palea hyalina; fructo caryopse livre, de 2 cts., longo-aristada, castanho-dourada.— Fornece forragem excellente e muito apreciada por todos os animaes, considerada como de primeira qualidade para feno, mas ainda não é objecto de cultura; os colmos, ricos em cellulose, constituem bom material para o fabrico de papel translucido e são muito aproveitados para a confecção de chapeus e outras obras trançadas, todas de grande durabilidade.— E' uma graminea elegante e que dá aos campos bello aspecto, graças ás suas vistosas paniculas; os fructos, de que póde extrahir-se fécula, prendem-se facilmente ao pêllo dos animaes, devido ás suas longas aristas. Vegeta nos campos. — Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** C. FRÉCHA, FRÉCHA, TAQUARILHO.

CAPIM FLECHINHA.— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

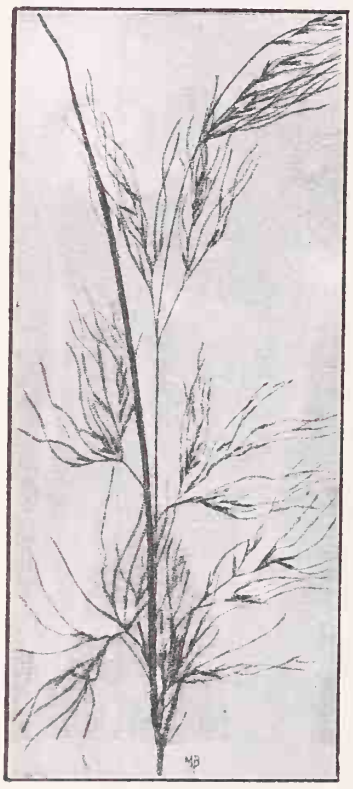
1.— *Leptochloa mucronata* Kunth *(Eleusine mucronata* Michx.).— Herva annual de colmos cylindricos e providos de folhas até ao apice; bainha foliar aberta, papilhoso-hispida; ligula ciliada; folhas planas, lanceolado-agudas, mais ou menos glabras e um pouco asperas; inflorescencia em panicula ampla de 20-30 cts., vermelho-violacea, racemosa, constituida por mais de 50 espigas

de 7 cts.; espiguetas 3-floras, não aristadas, pequenas, dispostas em espigas unilateraes; glumas aquilhadas, mais ou menos mucronadas, 1-nervadas (nervura escabrosa), sendo a gluma inferior aguda e a superior obtusa, do mesmo comprimento da flôr feminina.— Fornece forragem de boa qualidade, sendo por isso cultivada; as analyses da substancia humida colhida ao iniciar-se a floração e tambem quando em plena floração, feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, deram, respectivamente, o seguinte resultado: 72.38 e 55.75 °/₀ de agua, 3.23 e 3.65 °/₀ de materia azotada, 0.40 e 0.85 °/₀ de materia graxa, 12.65 e 21.09 °/₀ de materia não azotada, 8.66 e 14.90 °/₀ de materia fibrosa e 2.76 e 3.75 °/₀ de materia mineral. Outras analyses do mesmo estabelecimento scientifico, feitas na substancia sêcca proveniente de plantas colhidas nas mesmas condições, deram, respectivamente, este resultado: 11.29 e 8.24 °/₀ de materia azotada, 1.47 e 1.92 °/₀ de materia graxa, 45.82 e 47.69 °/₀ de materia não azotada, 31.36 e 33.67 °/₀ de materia fibrosa e 10.06 e 8.48 °/₀ de materia mineral, encontrando-se nesta, ainda respectivamente, 4.61 e 3.99 °/₀ de acido phosphorico, 6.88 e 4.06 °/₀ de oxydo de calcio, 16.64 e 17.63 °/₀ de areia, 20.65 e 28.74 °/₀ de oxydo de potassio e 34.38 °/₀ de acido silicico, sendo de 1.806 e 1.318 °/₀ o teôr do azoto. O feno preparado com a planta em flôr foi tambem objecto de analyses do dito Instituto, as quaes deram o seguinte resultado, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 7.20 e 8.29 °/₀ de materia azotada, 1.74 e 2.00 °/₀ de materia graxa, 41.14 e 47.29 °/₀ de materia não azotada, 28.62 e 32.87 °/₀ de materia fibrosa, 8.33 e 9.55 °/₀ de materia mineral, verificando-se que 100 grs. de cinza pura contêm: 3.20 °/₀ de acido phosphorico, 4.05 °/₀ de oxydo de calcio, 17.63 °/₀ de areia, 19.53 °/₀ de oxydo de potassio e 33.82 °/₀ de acido silicico, sendo de 1.326 °/₀ o têor em azoto.— S. Paulo.— **Syn.:** CEVADINHA MIÚDA.— **Syn. extr.:** GRAMILLA DE GAMA, na Republica Argentina.

2.— *Oryzopsis bicolor* Speg. (*Piptochaetium bicolor* Desv., *Stipa bicolor* Vahl, *S. intermedia* Trin. e Rupr.).— Herva perenne e cespitosa de colmos erectos, poucas vezes deitados, até 60 cts. de altura, finos, estriados, pubescentes; bainhas foliares nervoso-estriadas, escabrosas, sendo as inferiores mais curtas do que os internodios; ligula subpergamentacea, ovado-lanceolada; lamina estreita, linear, subconvolutada, aguda, estriada, rigida, escabrosa na pagina superior e lisa na inferior; inflorescencia em panicula frouxa, erecta ou um pouco inclinada, eixo principal escabroso, sobretudo na parte superior; ramusculos filiformes, compridos e escabrosos; espiguetas unifloras e com as glumas vermelho-violaceas, luzidias; fructo caryopse oblonga, subpungente, de côr castanho-escura e com arista excentrica, contorcida, de 4-6 cts.— Fornece forragem sêcca, dura, de inferior qualidade, rica em cellulose, pelo que é planta mais recommendavel para o fabrico de papel; a analyse da substancia sêcca, proveniente de individuos colhidos quando em plena florescencia, revelou a seguinte composição chimica: 14.00 °/₀ de cinzas, 39.42 °/₀ de cellulose, 6.85 °/₀ de proteina bruta, 0.84 °/₀ de graxa bruta e 38.78 °/₀ de materias extractivas não azotadas, ou seja 0.47 °/₀ de amidos e 6.33 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta em 4.87 °/₀ não digestivel e apenas 1.51 °/₀ digestivel, elevando-se as pentosanas a 23.88 °/₀ (Drs. Reichert e Trelles). O fructo («flechinha») desta graminea tem a base completamente revestida de pêllos castanho-escuros: devido a esta feliz circumstancia é menos nocivo do que o fructo das especies affins, umas aqui descriptas e outras até agora sómente registradas nos paizes confinantes ao sul.— Vegeta em terras planas, argillosas e sêccas, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** FLECHILLA, na Republica Argentina.

ORYZOPSIS BICOLOR

3. — *O. tuberculata* Speg. *(Piptochaetium tuberculatum* Desv., *Stipa panicoides* Nees, *Urachne panicoides* Trin. e Rupr.). — Herva cespitosa de colmos finos, numerosos, simples, erectos ou um pouco obliquos, até 45 cts. de altura, estriados, pubescentes e com os nós escuros e tambem pubescentes; bainhas foliares mais curtas do que os internodios, estriadas, fechadas e pubescentes; ligula pergamentacea, ovada e mais desenvolvida de um lado; lamina convolutada, filiforme, setacea, estriada e um pouco escabrosa na pagina superior, estriada e lisa na pagina inferior; inflorescencia em panicula de 8-10 cts., semi-espiciforme, eixo principal liso e pubescente, ramusculos subflexuosos e erectos; espiguetas ovadas, violaceo-escuras; fructo caryopse completamente verrucosa.— Fornece forragem semi-dura e de pouco rendimento, porém muito appetecida pelos animaes emquanto nova; segundo Manganaro, esta especie offerece a particularidade de ter flores cleistogamas caulinares. Vegeta nas taperas, margens de estradas, pomares, terras altas e pedregosas, de preferencia nas inclinadas ou ingremes; no Estado do Rio Grande do Sul, durante a primavera e o principio do verão (setembro a dezembro) este capim constitue um dos mais typicos elementos componentes dos campos subarbustivos ou sujos, predominantes nos arredores de Porto Alegre, porém realmente disseminados por todo o Estado e até pelas regiões limitrophes, os quaes, segundo o eminente botanico Lindman, são caracterisados « pela argilla dura e sêcca, pelo pedregulho em pedrinhas e pelo barro areiento e endurecido ».— **Syn. extr.:** MIJO DE LA SIERRA e PASTO DE RAIZ, na Argentina.



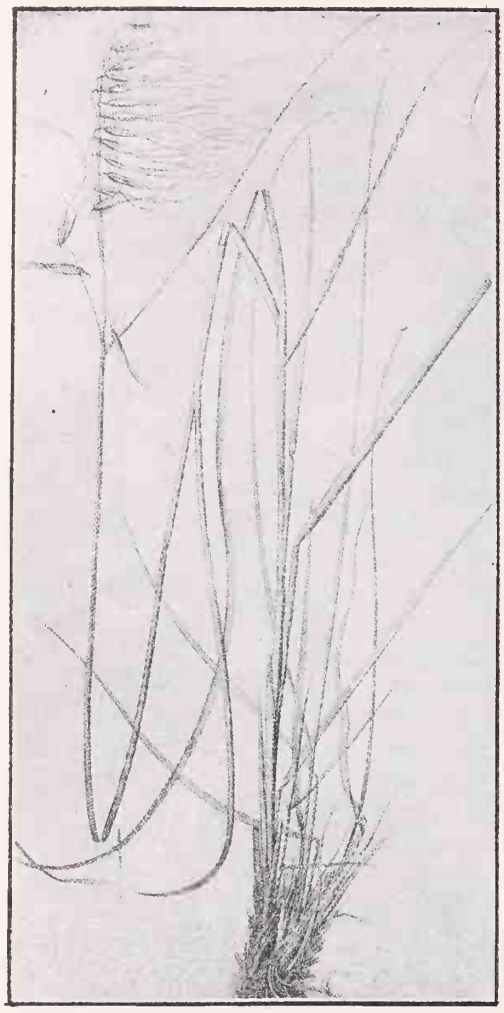
STIPA HYALINA

4.— *Stipa hyalina* Nees.— Herva de rhizoma bulboso e colmos cylindricos, sublenhosos, até 1 m. de altura, curvados na base, simples ou ramificados, estriados e pubescentes; bainha estriada; ligula curta, membranacea, truncada; folhas mais ou menos planas, ou subconvolutadas, até 30 cts. de comprimento, estreito-lineares, agudas, nervoso-estriadas e escabrosas na pagina superior e lisas na inferior; inflorescencia em panicula erecta, frouxa, delicada e composta, tendo o eixo principal escabroso; espiguetas brancacento-esverdeadas, lanceolado-estreitas antes de abrirem-se; glumas hyalinas lanceoladas, 1-nervadas; fructo caryopse com arista de 3-4 cts. — Fornece forragem ordinaria, procurada pelo gado, mas que lhe é frequentemente nociva, pois os fructos (« flechinha », no Rio Grande do Sul; « flechilla », na Argentina e no Uruguay) têm a particularidade de ferir a vista dos animaes, causando-lhes mesmo a cegueira, e tambem a de adherir ao pêllo, sobretudo dos carneiros e ovelhas, penetrando mecanicamente até ao couro e atravessando este, dando assim origem a graves accidentes, que ás vezes só terminam com a morte. Isto, porém, reconhecido exacto em relação a outras especies do genero, é posto em duvida apenas quanto a esta.— As analyses effectuadas na Republica Argentina (Drs. F. Reichert e R. Trelles) demonstraram que, antes da floração, tem alto valor, como se vê da composição chimica da substancia sêcca procedente de plantas colhidas antes da floração e bem assim quando a floração já se achava muito adeantada, a qual é, respectivamente: 10.23 e 7.21 °/₀ de cinzas, 33.13 e 35.74 °/₀ de cellulose, 12.04 e 9.71 °/₀ de proteina bruta, ou seja 9 79 e 7.27 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta, tambem respectivamente, em 4.07 e 2.52 °/₀ digestivc. e 5.72 e 4.75 °/₀ não digestivel, com 2 25 e 2.44 °/₀ de amidos e 22.92 °/₀ e 22.64 °/₀ de pentosanas. Segundo o prof. Manganaro, esta especie apresenta, ás vezes, flores cleistogamas caulinares. Vegeta em campos áridos, terras argillosas e sêccas, sobretudo incultas ou abandonadas, desenvolvendo-se mais (até 180 cts.) nas margens dos rios e em terras lavradas á sombra de arvores; dá sempre uma segunda floração, aliás menos importante.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** FLEJILLA MANSA, na Republica Argentina.— NOTA: Ha muitas gramineas particularmente nocivas aos ovinos; a *Heteropogon contortus* Beauv. *(H. hirtus* P rs.), a que em Madagascar chamam DANGA, produz-lhes sérias dermatoses, das quaes resulta a perda da lã.

5. — *S. papposa* Nees (*Calamagrostis plumosa* Spreng., *S. eriostachya* HBK., *S. Jarava* Beauv., *S. pulchra* Phil., *S. pungens* Nees).— Herva cespitosa de rhizomas fibrosos e multicaules; colmos finos, ás vezes geniculados na parte inferior, até 60 cts. de altura, estriados, glabros; bainhas foliares mais curtas do que os internodios, estriadas; ligula curtissima; lamina convolutado-filiforme, nervoso-estriada e escabrosa na pagina superior e estriada, lisa e glabra na inferior; panicula estreita, meio inclinada, branco-argentea, ás vezes branco-avermelhada, eixo principal fragil e um pouco escabroso na parte superior, ramusculos capillares 3-4, ou mais, escabrosos, connatos na base; espiguetas de 6-7 m/m, tendo as inferiores os pedunculos bastante menores; glumas transparentes, lanceolado-agudas, estreitas, quasi iguaes; aristas pequenas; fructo caryopse cylindrica, aguda.— Esta especie não é considerada forrageira, mas tendo sido submettida a estudos, na Republica Argentina, os Drs. Reichert e Trelles verificaram que realmente quando já em flôr não tem importancia, porém antes da floração o seu valor nutritivo é elevado, sendo que a proteina digestivel attinge a quasi metade da proteina pura. A composição chimica da substancia sêcca proveniente de plantas colhidas antes da floração e bem assim quando a floração já estava muito adeantada, é a seguinte, respectivamente: 12.53 e 6.82 % de cinzas, 38.15 e 33.44 % de cellulose, 13.35 e 6.73 % de proteina bruta, 3.72 e 0.77 % de graxa bruta e 32.26 e 51.78 % de materia extractiva não azotada. A proteina bruta encerra, tambem respectivamente, 2.39 e 1.15 % de amidos e 10.96 e 5.58 % de proteina pura, dividindo-se esta em 4.77 e 1.50 % digestivel e 6.19 e 4.08 % não digestivel. O numero de pentosanas foi de 20.05 e 16.80 %, demonstrando-se assim quanto perde á medida que avança o seu cyclo vegetativo. E' na phase da fructificação que esta graminea começa a ser perigosa para o gado, designadamente o lanigero, cujos olhos são invariavelmente feridos pelos fructos (« flechinha »), conforme explicamos no artigo anterior; parece, porém, que com menos gravidade.— Vegeta de preferencia em terrenos argillosos e sêccos, no Rio Grande do Sul, exactamente nos limites com os paizes visinhos. — **Syn. extr.:** ESPARTILLO, no Uruguay; PASTO DE RAIZ, na Argentina.

STIPA PAPPOSA

6.— *Tristachya chrysothrix* Nees.— Herva cespitosa e perenne, de colmo erecto, cylindrico, nodoso, até 2 ms. de altura, glabro e com os nós pilosos; bainha foliar cylindrica, estriada, ciliada; folhas lineares, longo-acuminadas, a maior parte convolutadas e todas escabrosas, estriadas na pagina inferior; inflorescencia em paniculas abertas, erectas, de eixo commum anguloso, aspero e com ramos flexuosos; espigas grandes, sub-sesseis, aristadas, 2-floras, sendo a inferior masculina ou neutra e a superior hermaphrodita, pedunculada, pilosa na base; glumas unilateraes, lanceoladas, 3-nervadas, côr de ouro e com largos cilios finos, duros, azues, sendo as das flores masculinas sem aristas e as das flores hermaphroditas com aristas de quasi 5 cts.— Fornece boa forragem e optimo material para fabrico de papel; as suas bellas paniculas conservam as côres naturaes durante alguns annos e por isso são geralmente utilisadas para adorno das habitações.— S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. TAQUARILHO, em Minas Geraes.



TRISTACHYA CHRYSOTHRIX

CAPIM FLÔR = *Panicum Echinolaena* Nees (*Cenchrus marginalis* Rudge, *Echinolaena hirta* Desv., *E. scabra* HBK.), da mesma familia. — Herva prostrada e de colmo ascendente, um pouco ramoso na base, até 50 cts. de comprimento; folhas lanceoladas, estreitas, agudas no apice e subcordiformes na base, glabras ou ligeiramente pubescentes, ás vezes hirtas, estriadas nas margens; espigas curtas, solitarias, cerdosas; espiguetas reflexas de 2-3 cts.; fructo caryopse oblonga, pequena.— Fornece boa forragem muito apreciada pelos bovinos e equinos, mesmo quando estabulados, e á qual se attribue geralmente alto valor nutritivo; a analyse da substancia humida e da substancia sêcca de plantas colhidas depois da florescencia, em condições normalmente desfavoraveis, deu, respectivamente, o seguinte resultado (Instituto Agronomico de Campinas): 3.24 e 7.66 °/₀ de materia azotada, 0.63 e 1.49 °/₀ de materia graxa, 19.50 e 46.01 °/₀ de materia não azotada, 14.97 e 35.33 °/₀ de materia fibrosa e 4.02 e 9.51 °/₀ de materia mineral, sendo de 1.226 °/₀ o teôr em azoto e de 1:6,5 a relação nutritiva.— As sementes são alimentares para os passaros e a planta fresca, preparada de certo modo, tem emprego como emolliente. Apesar de ter extensa distribuição geographica, é uma especie pouco commum e assim mesmo muito polymorpha, conhecendo-se diversas variedades; vegeta espontaneamente em terrenos seccos, porém prefere os frescos.— Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** C. FLECHA, C. LANCETA, em Minas Geraes.

CAPIM FORQUILHA = *Paspalum papillosum* Spreng. (*P. multicaule* Poir., *P. Pittieri* Hack.), da mesma familia.— Herva de colmo comprimido, ramoso, estriado, glabro, até 50 cts. de altura e com os nós fuscos; bainha foliar aberta, estriada, ciliada; ligula curtissima, membranacea, truncada, ciliada, escura e com cilios brancacentos; lamina estreito-linear, hirsuta ou escabrosa, brancacento-pilosa, aspera nas margens, verde ou glauca; inflorescencia disposta no apice do colmo em espigas sub-binarias conjugadas, estreito-lineares, deprimidas no eixo, piloso-hirtas na base e lisas no dorso; espiguetas solitarias, alternadamente distichas,

contiguas ou subimbricadas, curto-pedicelladas, applicadas ao eixo, pequenas, orbiculares, obtusas, com papilhos sesseis esparsos, subconico-convexas no dorso; gluma inferior 3-nervada e gluma superior 3-5-nervada.— Fornece forragem de boa qualidade, especialmente para o gado equino; vegeta de preferencia em terrenos seecos.— Amazonia até ao Espirito Santo, Minas Geraes e Goyaz.

**CAPIM GENGIBRE.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Pariana zingiberina* Doell.— Herva de colmo erecto, até 1 m. de altura, nodoso e com internodios grossos e escuros, glabros ou hirsutos; bainha foliar nervosa, glabra; ligula curta, truncada, papyracea; folhas eurto-pecioladas, oblongas, agudo-obtusas, até 22 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, lisas, ás vezes escabrosas na pagina superior; inflorescencia em paniculas compostas de pequenas espigas erectas, um pouco pilosas.— Vegeta nas mattas e em logares sombrios.— Amazonia.— **Syn.:** C. BAMBÚ.

2.— *Paspalum falcatum* Nees *(P. leucotrichum* Steud., *P. quadrifarium* Trin.).— Herva de rhizoma reptante, revestido de escamas aphyllas e que emitte colmos comprimidos, subestriados, ramosos, glabros, uns erectos e outros obliquos ou prostrados, até 90 cts. e com nós pardacentos, violaceos, curto-villosos, intermittentemente brancacentos; bainha larga, subcomprimida, estriada, glabra ou um pouco villosa; ligula escura, membranosa, ás vezes villosa; folhas lanceoladas, estreitas, prolongadas em ponta aguda, até 14 cts. de comprimento, rigidas, estriadas, verde-claras, glabras ou com alguns pêllos esparsos; inflorescencia em panicula erecta, subespiciforme, de eixo commum estriado, superiormente aspero, com excavações acima da inserção das espigas, sendo estas em numero de 5-15, alternas e sesseis; espiguetas geminadas, avermelhadas, 4-seriadas, curto-pedunculadas, glabras; glumas 3-nervadas.— Fornece forragem succosa e que o gado come com prazer; as analyses feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas em plantas espontaneas, colhidas antes da floração, durante esta e depois della, deram, respectivamente, o seguinte resultado quanto á substancia sêcca: proteina, 8.02, 5.85 e 5.51 °/₀; graxa, 1.83, 1.43 e 1.57 °/₀; materias livres de azoto, 47.00, 49.44 e 49.59 °/₀; cellulose, 32.80, 35.72 e 37.19 °/₀; cinzas, 10.35, 6.52 e 6.14 °/₀, elevando-se a 31.62, 31.39 e 31.51 °/₀ o total dos elementos digestiveis, o que prova a uniformidade da composição chimica nas tres phases da vida da planta. A relação nutritiva correspondente é: 1:5,6, 1:7,9 e 1:8,4. Em 100 partes de cinza pura foram encontrados, respectivamente: cal, 15.43, 17.98 e 22.59 °/₀; potassa, 41.13, 45.55 e 51.36 °/₀; acido phosphorico, 8.46, 9.35 e 11.93 °/₀. — E' planta vigorosa e que vegeta de preferencia em terras humidas, margens de rios e de lagôas; não serve para feno. Pelo alto teôr em proteina e pela elevada quantidade de elementos digestiveis, merece ser cultivada em larga escala, tanto mais que aproveitará terras pouco utilisaveis para as nossas culturas economicas, exceptuado o Arroz.— Alagôas até S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** C. RASTEIRO DO BREJO.— **Syn. extr.:** PAJA COLORADA, na Argentina.

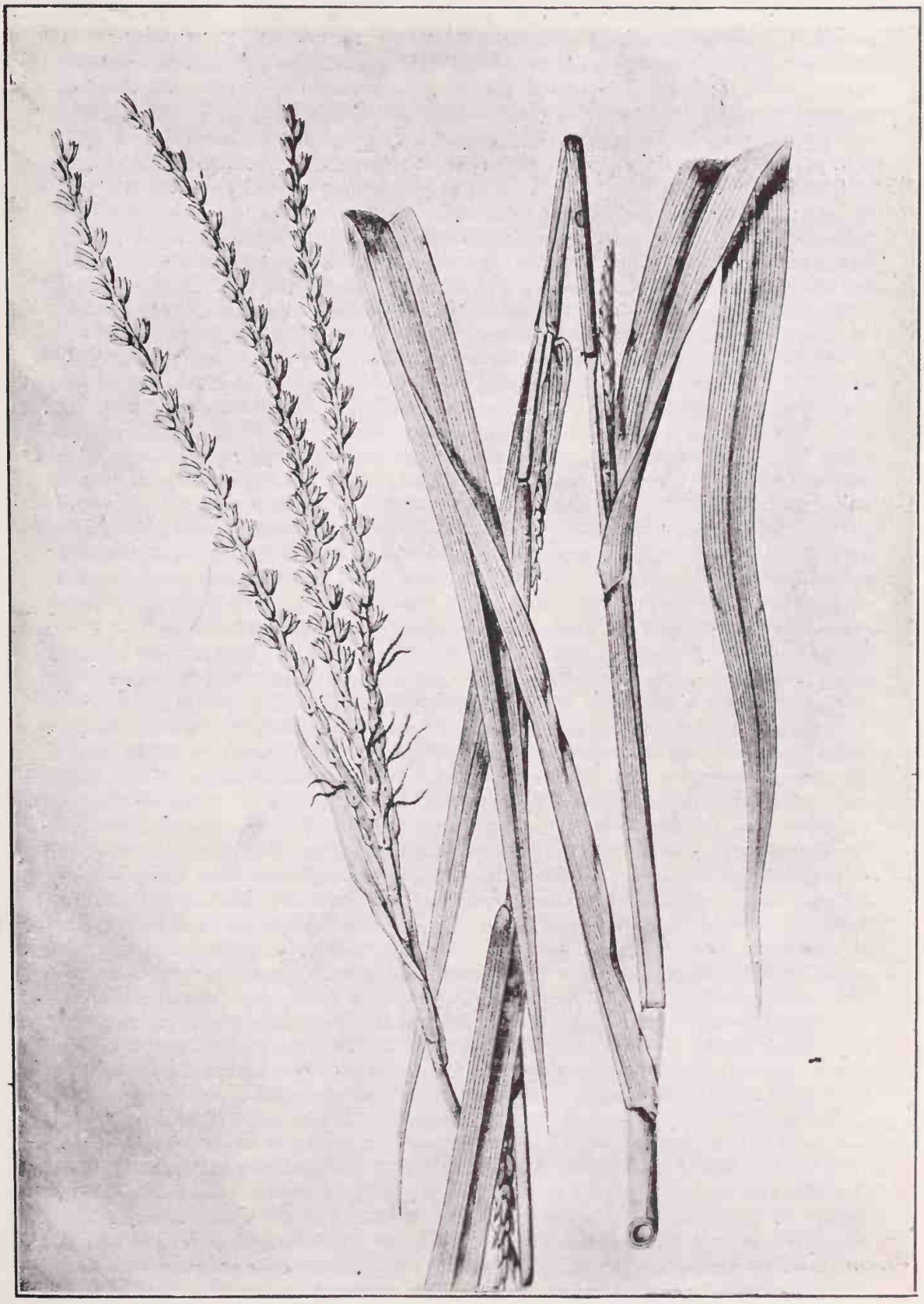
3.— *P. fasciculatum* Willd. *(P. Delochei* Steud.).— Herva cespitosa, vigorosa, de colmo comprimido, um pouco decumbente, até 2 ms. de altura, folioso, ramificado desde a base; bainha subcomprimida, estriada, glabra ou com poucos pêllos na margem e ás vezes tambem esparsos no dorso até á parte superior; ligula curta, membranosa, escura e com cilios brancacentos; folhas lineares, agudas, glabras, ás vezes villosas na base, escabrosas nas margens e com a nervura média canaliculada na pagina superior; inflorescencia em panicula de eixo commum reduzido, anguloso, glabro ou com pêllos esparsos e compridos, sendo os angulos geralmente asperos; espigas 4-15, approximadas, erectas, de 8-12 cts.; espiguetas grandes, disticho-alternas, curto-pedunculadas, oblongo-agudas, contiguas ou imbricadas e tambem solitarias; paleas da gluma oblongas, quasi iguaes, 3-5-nervadas, villosas nas margens.— Fornece forragem optima no estado verde, sobretudo emquanto joven, e tambem para feno; depois da floração, porém, as folhas tornam-se asperas e nestas condições é evitada pelos animaes. No Estado do Pará acreditam que dê ao leite sabor desagradavel; em S. Paulo, entretanto, tem sido objecto de cultura, produzindo alli mais de 100.000 kilgrs. por anno-hectare. O Instituto Agronomico de Campinas, procedendo á analyse de plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, obteve o seguinte resultado, respectivamente, quanto á substancia humida: agua, 88.77, 61.88 e 62.80 °/₀; materia azotada, 0.90, 2.23 e 2.05 °/₀; materia graxa, 0.20, 0.54 e 0.58 °/₀; materia não azotada, 5.27, 18.84 e 18.45 °/₀; materia fibrosa, 3.68, 14.00 e 13.83 °/₀; materia mineral, 1.16, 2.50 e 2.28 °/₀. Outras

analyses procedidas na substancia sêcca de plantas colhidas nas mesmas condições, deram, respectivamente, este resultado: materia azotada, 8.02, 5.85 e 5.51 °/₀; materia graxa, 1.83, 1.43 e 1.57 °/₀; materia não azotada, 47.00, 49.44 e 49.59 °/₀; materia fibrosa, 32.80, 36.72 e 37.19 °/₀; materia mineral, 10.35, 6.56 e 6.14 °/₀, sendo que em 100 partes de cinza pura encontraram 16.48 a 18.59 °/₀ de oxydo de potassio, 6.23 a 7.33 °/₀ de oxydo de calcio e 3.41 a 3.83 °/₀ de acido phosphorico, oscillando o teôr em azoto entre 0.882 e 1.285 °/₀.— Tem a variedade *glabratus*, que se distingue porque as paleas da gluma são glabras.— Vegeta em terras mais ou menos humidas, mesmo pantanosas, parecendo preferir as inundaveis, nas quaes fórma grandes toiceiras e seus colmos chegam a exceder a altura normal.— Amazonia até Alagôas, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. DO ARAGUAYA, em Goyaz; C. DA PRAIA, C. DE BURRO, MORY ou MURIM, no Pará.— **Syn. extr.:** GAMALOTE, em Costa Rica.— NOTA: O Instituto Agronomico de Campinas analysou, em 1915, um CAPIM GENGIBRE recebido de Alagôas, mas que, infelizmente, não identificou, decerto por falta de material botanico; entretanto registraremos aqui o resultado dessa analyse, visto não divergir, *grosso modo*, das que acima apresentamos. Encontraram, pois, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 1.07 e 7.40 °/₀ de materia azotada, 0.39 e 2.70 °/₀ de materia graxa, 7.58 e 52.35 °/₀ de materia não azotada, 4.38 e 30.25 °/₀ de materia fibrosa e 1.05 e 7.30 °/₀ de materia mineral, sendo que os elementos digestiveis correspondentes são os seguintes, tambem respectivamente: 0.75 e 5.18 °/₀ de materia azotada, 0.25 e 1.76 °/₀ de materia graxa, 5.99 e 41.35 °/₀ de materia não azotada, 3.02 e 20.87 °/₀ de materia fibrosa e 10.01 e 69.17 °/₀ de materia organica, determinando-se em 1:8,8 a relação das materias nutritivas. Não será de extranhar, portanto, que esta analyse corresponda ao *Paspalum fasciculatum* Willd., mas tambem póde corresponder ao *P. maritimum* Trin., adeante descripto, especie que no Ceará (e provavelmente nos Estados limitrophes daquelle) tem o mesmo nome vulgar de CAPIM GENGIBRE.

4.— *P. maritimum* Trin.— Herva de rhizoma horizontal, revestido de escamas curtas e pilosas e quando adulta com estolones compridos; colmo de 65 cts., radicante na base, nodoso e com os nós glabros ou pouco pilosos; bainha aphylla inferiormente; ligula subarqueada, escura; lamina erecta, larga, geralmente pilosa; inflorescencia terminal; espigas 2-10 de 5 cts. de comprimento; glumas 3-nervadas ou 2-nervadas.— Pará até á Bahia.

**CAPIM GIGANTE** = *Tripsacum dactyloides* L. (*Coix angulata* Mill., *C. dactyloides* L., *Ischaemum glabrum* Walt., *Reana luxurians* Hort.), da mesma familia.— Planta dioica, cespitosa, grande; colmo nodoso e liso, até 3 ms. de altura, sendo os nós inferiores mais ou menos sedoso-pubescentes; bainha cylindrica e glabra; ligula curtissima, truncada, ligeiramente ciliada; laminas lineares, subulado-acuminadas, planas, mais ou menos cordiformes na base, largas, agudas, até 50 cts. de comprimento, glabras ou com pêllos esparsos, tendo a nervura média grossa; inflorescencia em espigas terminaes axillares, solitarias, de 25 cts. ou menos, reunidas em grupos de 2, a superior masculina e a inferior feminina (ás vezes 3); glumas: 1ª, linear-oblonga, obtusa ou obtusissima; 2ª, ovado-oblonga, 7-9-nervada; 3ª, 3-nervada; 4ª, 1-nervada; sementes livres. — Fornece optima forragem, procurada pelos bois e pelos cavallos, sobretudo antes da florescencia; por tal razão é cultivada em varios paizes, como em Costa Rica e no sul dos Estados Unidos, onde a consideram uma das mais notaveis especies da familia, havendo tambem sido introduzida na Inglaterra, ha mais de 60 annos, mas alli não resiste ao frio quando este se torna excessivo. Não nos consta que no Brasil haja sido iniciada a cultura desta util especie, que vegeta de preferencia em terrenos humidos e arenosos, mesmo á sombra, mas não é muito commum. Diz-se que os nossos aborigenes aproveitam ou aproveitavam as sementes em sua alimentação; ellas são ovoide-arredondadas e bastante feculentas.— Tem as variedades *genuinum* (C. ANDACÁA, C. UBATIM, MILHO BRAVO, M. SELVAGEM), de menor porte e folhas muito mais estreitas; e *monostachyum* (*T. monostachyum* Willd.), que é encontrado nos planaltos da Parahyba e de Pernambuco. A especie-typo (e talvez as variedades), na Amazonia e em Goyaz.— **Syn. extr.:** BUFFALO GRASS, GAMA GRASS e SESAME GRASS, nos Estados Unidos; MAICILLO, em Costa Rica; TRIGUILLO, na Republica Argentina.

**CAPIM GIGANTE DAS BAIXAS.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, sendo que a primeira dellas tem sido por vezes considerada simples variedade da segunda:



**CAPIM GIGANTE**

Tripsacum dactyloides L.

1. — *Panicum grumosum* Nees. — Herva rhizomatosa e cespitosa, formando associações densas; colmo subcylindrico, até 2 ms. de altura, simples ou ramificado na parte superior, fistuloso, radicante, estriado, glabro e nodoso, com os nós escuros; bainha foliar estriada, aberta superiormente, glabra; ligula pergamentacea, brancacenta, estreita; lamina lanceolado-aguda, até 40 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, verde-pallida, membranosa, glabra, estriada e com as margens um pouco asperas; inflorescencia em panicula oblonga, densa, ampla, de eixos angulosos e escabrosos e ramos erectos, solitarios ou reunidos ou subverticillados, compostos ou decompostos na base, sendo os raminhos curtos e com poucas espiguetas, as quaes, antes de abrirem, são oblongo-obtusas, glabras, ás vezes esverdeado-violaceas; glumas aquilhadas, sendo a inferior envolvente 3-nervada e alcançando quasi um terço da flôr, a gluma intermedia oblongo-lanceolada, aguda, 5-nervada e quasi do tamanho da flôr hermaphrodita; e a gluma superior lanceolada, contrahida no apice, 3-5 nervada; paleas amarelladas e antheras vermelho-amarelladas.— As folhas são abundantes e, embora escabrosas, bastante tenras, muito apreciadas pelo gado, sobretudo pelo bovino. Vegeta em terrenos humidos, mesmo inundaveis, argillosos ou turfosos, de preferencia ao longo dos rios e ás margens das lagôas, principalmente á sombra.— Bahia, Rio Grande do Sul, Matto Grosso.— **Syn.:** PALHA MANSA, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CARAJÁ e CARRIZO, no Uruguay; CAVISA, na Argentina; PAJA MANSA, no Paraguay. — NOTA: Sem a necessaria identificação botanica, o Instituto Agronomico de Campinas estudou em 1909 o material de um CAPIM GIGANTE, colhido antes da floração e depois desta, encontrando na substancia sêcca a seguinte composição chimica, respectivamente: 11.61 e 10.47 °/₀ de materia azotada, 3.16 e 1.72 °/₀ de materia graxa, 49.69 e 50.03 °/₀ de materia não azotada, 29.99 e 30.41 °/₀ de materia fibrosa e 8.55 e 7.37 °/₀ de materia mineral. Os elementos digestiveis então verificados, tambem respectivamente, foram: 1.87 e 1.35 °/₀ de proteina, 7.37 e 7.36 °/₀ de hydrocarburetos e 0.42 e 0.21 °/₀ de materia graxa. E' muito possivel que se trate da especie supra descripta.

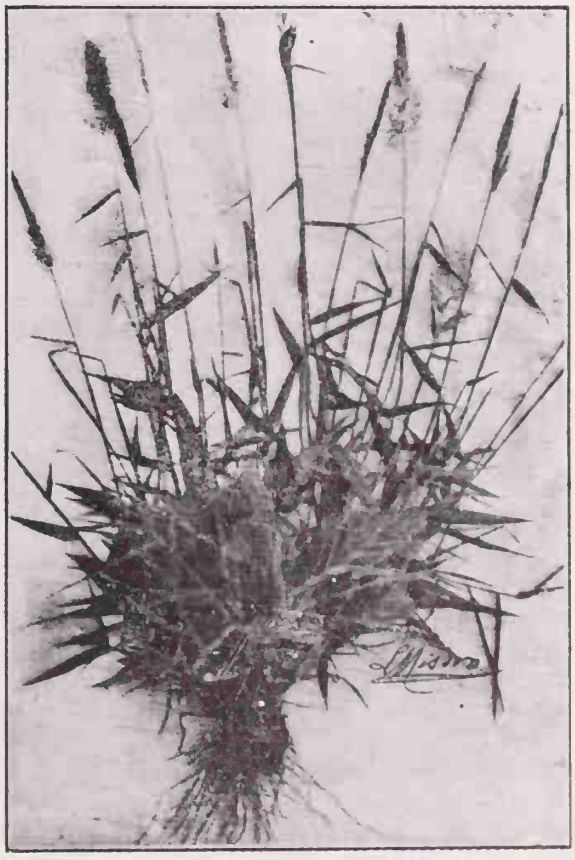
2. — *P. rivulare* Trin. *(Agrostis pernambucensis* Spreng., *P. excelsum* Nees, *P. pycnanthum* Steud.).— Herva cespitosa de colmo erecto, até 2 ms. de altura, cylindrico, fistuloso, estriado, glabro, nodoso na parte superior e com os nós escuros, quasi pretos, glabros ou rugosos; bainha foliar estriada, glabra ou com alguns pêllos tuberculosos no apice; ligula curta, subarqueada, irregular, membranosa, finamente dentada e ciliada; lamina grandè, linear ou lanceolado-linear na base, até 120 cts. de comprimento, frequentes vezes mais, prolongada em ponta aguda, rigida, estriada, glabra, escabrosa nas margens e com a nervura média saliente; panicula grande, decomposta, multiflora e de eixo commum escabroso-anguloso e sulcado, sendo os ramos irregularmente dispostos, solitarios ou binarios ou subverticillados, subespiciformes e ás vezes com pêllos rigidos na base; espiguetas curto-pedunculadas, linear-lanceoladas, obtusas, glabras, geralmente binarias; gluma inferior envolvente, ovada, alcançando mais ou menos um terço da flôr, 1-3-nervada, sendo escabrosa a nervura central; gluma intermedia ovado-oblonga, 3-5-nervada; flôr hermaphrodita membranoso-pergamentacea; antheras violaceo-escuras.— Fornece forragem abundante e de boa qualidade; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a em tres phases do crescimento (antes da floração, durante esta e depois della), encontrando, respectivamente, quanto á substancia humida, o seguinte resultado: agua, 74.20, 71.74 e 73.47 °/₀; materia azotada, 3.80, 2.60 e 3.65 °/₀; materia graxa, 0.90, 0.65 e 0.73 °/₀; materia não azotada, 12.32, 14.78 e 13.49 °/₀; materia fibrosa, 5.88, 7.40 e 6.29 °/₀; materia mineral 2.90, 2.83 e 2.37 °/₀. Quanto á substancia sêcca, colhida nas mesmas condições, obteve o referido Instituto este resultado: materia azotada, 14.73, 9.20 e 13.77 °/₀; materia graxa, 3.46, 2.25 e 2.76 °/₀; materia não azotada, 47.77, 52.34 e 50.81 °/₀; materia fibrosa, 22.78, 26.21 e 23.68 °/₀; materia mineral, 11.26, 10.00 e 8.98 °/₀, sendo que em 100 partes de cinza pura foram encontrados, ainda respectivamente, 35.71, 34.53 e 37.21 °/₀ de oxydo de potassio, 8.32, 7.54 e 7.43 °/₀ de oxydo de calcio e 6.96, 7.17 e 6.01 °/₀ de acido phosphorico, oscillando entre 1.472 e 2.367 °/₀ o têor em azoto.— E' uma bella graminea, forte e de longa durabilidade quando sêcca, aproveitada no Rio Grande do Sul para cobertura e paredes das carretas puxadas a bois e que fazem viagens de longos dias; embora alguns agronomos hajam escripto ser caracteristica de terrenos sêccos, isso foi simples equivoco, pois esta planta vegeta, no estado espontaneo, exclusivamente em terras baixas e humidas, de preferencia nas proximidades das lagôas, onde se desenvolve vigorosamente, formando em pouco tempo grandes toiceiras, verdadeiras miniaturas de caapões.— Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** C. DE PERNAMBUCO, PALHA BRANCA, no Rio Grande do Sul.

**CAPIM GOMMOSO** = *Commelina nudiflora* L. (*C. agraria* Kunth, *C. caespitosa* Roxb., *C. cayennensis* Rich., *C. communis* Vell.), da familia das Commelinaceas.— Planta annual, diffusa, quasi glabra e de raiz fibrosa; caule herbaceo, radicante e ascendente, de 1 m. ou mais de comprimento, ramificado desde a base; ramos prostrados ou subtrepadores, frequentemente enraizados nos nós e sempre com o apice ascendente; folhas sesseis, amplexicaules, lanceoladas ou ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas, glabras ou pubescentes, gommoso-succulentas e tendo bainhas foliares glabras, geralmente ciliadas nas margens; espathas pedunculadas, ovadas ou lanceolado-ovadas, grandes, arredondadas na base ou cordiformes com lóbos arredondados, glabras ou pubescentes, protegendo dous pedicellos, sendo um de 1-3 flores e outro de 3-4 flores irregulares, axillares, tendo as duas petalas interiores obovadas, azul-escuras e com unha comprida e a petala exterior subsessil, orbicular, azul-pallido ou quasi branca, ás vezes obsoleta; ovario 3-cellular, sendo duas cellulas com 2 ovulos e a terceira com 1; fructo capsula arredondado-oblonga, acuminada, coriacea e com longas bracteas invaginantes, contendo 5 sementes oblongo-cylindricas, tuberculadas e reticuladas, castaneas, insignificantes.— Esta especie, como todas as da familia, fornece forragem muito tenra e succulenta, acceita com prazer por todo o gado e á qual se attribue a propriedade de augmentar a producção de leite; já, por vezes, tem sido aconselhada a sua cultura como planta forrageira. Na India, em época de escassez, a população come as folhas depois de cozinhadas e condimentadas. São numerosas as virtudes medicinaes reconhecidas desde longo tempo a esta planta: é diuretica, anti-blenorrhagica, anti-rheumatica, desobstruente, util para combater as hemorrhoidas, a hydropisia e a angina, assim como contra as erupções cutaneas, as verrugas, a tinha e a lepra.— Vegeta em terrenos humidos ou pantanosos, frios, desenvolvendo-se com grande rapidez; encontra-se, porém, em quaesquer outros, até mesmo beirando os manguesaes.— Tem as variedades *prostrata* (*C. prostrata* HBK.) e *repens* (TABOQUINHA), esta completamente rasteira e de folhas menores, ovado-cordiformes.— A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil.— **Syn.:** GRAMA DA TERRA, G. DO MARANHÃO, MARIA MOLLE, em Marajó; MARIANNINHA, na Bahia; TRAPOERABA AZUL, TRAPOERABARANA.— **Syn. extr.:** COJITRE, em Cuba; GANDOLGI, KANCHIRA e KENA, na India; HONOHONO, no Hawaii.— NOTA: A especie acima descripta é a que Linneu menciona em sua obra «Species Plantarum» (1753) e não a que, com o mesmo nome scientifico, elle descreveu em outra obra sua, a «Mantissa Plantarum» (1767): a ultima pertence realmente a outro genero botanico, pois é apenas synonima de *Aneilema nudiflorum* R. Br., da Asia e da Malasia. Tal facto tem dado logar a confusões, contra as quaes prevenimos o leitor.

CAPIM GOMMOSO

**CAPIM GORDO** = *Paspalum conjugatum* Berg. (*P. bicrurum* Salzm., *P. ciliatum* Lam., *P. longissimum* Hochst., *P. Sieberianum* Steud., *P. tenue* Gaertn.), da familia das Graminaceas.— Herva perenne, tendo o colmo principal prostrado-radicante, até 30 cts. de comprimento, e os colmos secundarios ascendentes, todos estriados, glabros, comprimidos, nodosos e com os nós escuros; bainha foliar comprimida, estriada; ligula tenue-membranosa, ciliada, brancacenta e com a base escura; lamina linear-lanceolada, acuminada, ciliada na base e aspera nas margens, glabra ou mais ou menos pilosa ou pubescente; espigas binarias, conjugadas, raras vezes 3, divergentes, lineares, piloso-escuras na base; espiguetas solitarias, disticho-alternas, curto-pedicelladas, imbricadas, deprimidas, arredondadas ou ovadas, agudas ou apiculadas, piloso-villosas nas margens. — Fornece forragem doce e tenra, bastante apreciada pelo gado, porém pouco nutritiva e de curta

duração; as analyses feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas em plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, deram o seguinte resultado, respectivamente, quanto á substancia humida: agua, 85.76, 80.36 e 56.08 °/₀; materia azotada, 2.46, 1.76 e 3.95 °/₀; materia graxa, 0.60, 0.43 e 0.85 °/₀; materia não azotada, 5.98, 7.90 e 15.55 °/₀; materia fibrosa, 3.05, 7.45 e 18.93 °/₀; materia mineral, 1.15, 2.10 e 4.74 °/₀. Outras analyses da substancia sêcca, nas mesmas tres phases da vida da planta, deram este resultado, tambem respectivamente: materia azotada, 18.51, 9.93 e 9.01 °/₀; materia graxa, 4.49, 2.24 e 1.95 °/₀; materia não azotada, 45.44, 40.14 e 35.40 °/₀; materia fibrosa, 22.94, 37.93 e 43.10 °/₀; materia mineral, 8.62, 10.66 e 10.80 °/₀, sendo que em 100 partes de cinza pura encontraram de 23.84 a 39.89 °/₀ de oxydo de potassio, 5.34 a 8.93 °/₀ de oxydo de calcio e 2.44 a 5.48 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto oscilla entre 1.459 e 2.962 °/₀; a relação nutritiva, antes da florescencia, é de 1:3,3 e depois della, 1:4,9. No caso de ser cultivada como forrageira, convém não deixal-a fructificar porque as sementes são villosissimas e agglomeram-se na bocca dos animaes, originando-lhes feridas que os impossibilitam de alimentar-se.— E' uma importante graminea relvosa, muito resistente á acção do sol e que vegeta até mesmo em terrenos seccos; prefere, porém, as margens dos rios e outros terrenos argillosos baixos, sujeitos a inundações periodicas, durante as quaes elle parece morrer, mas logo que as aguas baixam resurge vigoroso dos rhizomas e das sementes, cobrindo em pouco tempo vastas extensões que, devido á pouca altura, apresentam o aspecto de bellos e enormes tapetes verdes; nos campos baixos e, principalmente, á beira de cursos de agua, o caule rasteiro toma a fórma de rhizoma ou caule subterraneo, particularidade sobremodo interessante. Tem um poder germinativo tão forte que no Hawaii se lhe attribue a esterilisação de grandes superficies campestres e até a invasão de florestas e seu consequente exterminio, pois compõe emmaranhados de muitos centimetros de espessura sob os quaes nenhuma outra planta póde germinar.— Tem as variedades *parviflorum* e *pubescens* (*P. Renggeri* Steud.), sendo esta ultima annual e a mais nociva aos animaes, quando está com os fructos.— A especie-typo ou as variedades, na Amazonia, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, provavelmente em quasi todos os Estados intermedios.— **Syn.:** CAAPI-CAA-GUHY ou CAPII-PÉ-CAAGUY e CAAPI-RAPÉ, dos Guaranys; CAPIM DE MARRECA, na Amazonia.— **Syn. extr.:** BARBADOS-SOUR GRASS, em Ceylão; BITTER GRASS e BUFFALO GRASS, nas Philippinas; GRAMA, em Cuba e Porto Rico; HILO, no Hawaii; QUÉPICA, na Republica Argentina; TURVARÁ, em Costa Rica.

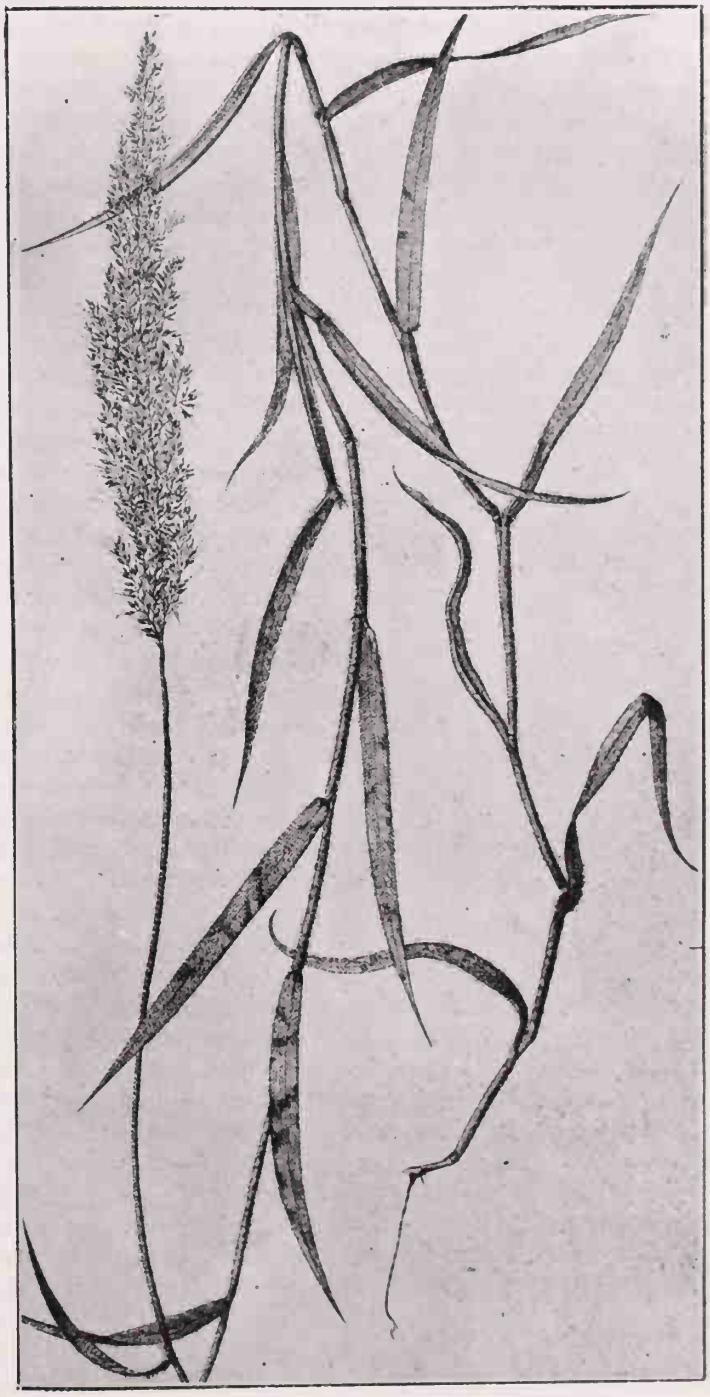


CAPIM GORDURA

CAPIM GORDURA = *Panicum melinis* Trin. (*Agrostis glutinosa* Fischer, *Melinis minutiflora* Beauv., *Suardia picta* Schrank, ?*Tristegis glutinosa* Nees), da mesma familia.— Herva diffusa, de raiz comprida, fina e brancacenta, colmo espesso, branco ou avermelhado, até 1 m. de comprimento, liso e nodoso, erecto apenas no apice; nós pilosos, avermelhados; folhas estreitas, lineares, lanceoladas, agudas, até 10 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, pubescentes ou mais ou menos pilosas ou hirtas, aromaticas, viscosas, dando impressão de gordurosas; inflorescencia em paniculas compostas, roxo-avermelhadas ou violaceas, de 22 cts., cerdosas; espiguetas solitarias; sementes

insignificantes.— Entre as gramineas nacionaes de maior valor economico na pecuaria do centro do Brasil, occupa o CAPIM GORDURA, tanto sua variedade *branca* (CATINGUEIRO BRANCO) como a variedade *roxa* (CATINGUEIRO ROXO), principalmente esta ultima, que ainda é mais rica em proteina digestivel, um dos primeiros logares, seja espontanea, compondo magnificas formações em Goyaz e em Matto Grosso, seja cultivada e constituindo a principal riqueza dos campos artificiaes e das grandes invernadas do Rio de Janeiro e de Minas Geraes. Póde asseverar-se que nestes dois ultimos Estados a industria da criação e a industria dos lacticinios repousam em tão valiosa planta; além de fornecer elevada quantidade de forragem verde (mais de 30.000 kilgrs. por anno-hectare nas terras ferteis), ainda esta forragem é de superior qualidade para todo o gado, augmenta a secreção lactea das vaccas, cresce depressa, adapta-se perfeitamente aos terrenos sêccos e pobres, preferindo mesmo os graniticos, exige poucas limpas e, graças ao cheiro caracteristico de suas folhas, afugenta as cobras e os carrapatos, especies estas sobremodo nocivas ao gado, sendo que no Congo lhe attribuem até a virtude, que seria importantissima, de afugentar tambem a terrivel mosca tsé-tsé, causadora da molestia do somno, uma das mais graves enfermidades que neste momento affligem o genero humano. Taes virtudes insectifugas têm dado origem á introducção e cultura da nossa graminea em varios paizes extrangeiros, designadamente na Australia. Entre as diversas analyses feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, destacamos as seguintes, todas da substancia humida da variedade *roxa*, colhida antes da floração, durante esta e depois della, as quaes deram este resultado, respectivamente: agua, 79.57, 73.15 e 78.74 %; materia azotada, 2.62, 2.24 e 2.64 %; materia graxa, 1.01, 0.44 e 0.51 %; materia não azotada, 6.46, 12.26 e 9.06 %; materia fibrosa, 8.43, 9.83 e 7.16 %; materia mineral, 1.91, 2.04 e 1.89 %. As analyses da substancia sêcca, nas mesmas tres phases, deram, respectivamente, este resultado: materia azotada, 12.83, 8.39 e 12.43 %; materia graxa, 4.95, 1.68 e 2.43 %; materia não azotada, 31.60, 45.70 e 42.67 %; materia fibrosa, 41.29, 36.62 e 33.64 %; materia mineral, 9.33, 7.61 e 8.83 %, oscillando o teôr em azoto entre 1.342 e 1.989 %. Os elementos digestiveis correspondentes á planta colhida antes da floração e cujas analyses acabamos de reproduzir, são os seguintes, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 13.41 e 65.54 % de materia organica, 1.83 e 8.98 % de materia azotada, 0.66 e 3.22 % de materia gorda, 5.10 e 24.96 % de materia não azotada e 5.82 e 28.48 % de materia fibrosa, sendo de 1:3,6 a relação das materias nutritivas. Uma outra analyse da variedade *branca*, colhida depois da floração, deu, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 3.16 e 71.87 % de materia azotada, 0.76 e 1.91 % de materia graxa, 17.00 e 42.39 % de materia não azotada, 16.06 e 40.05 % de materia fibrosa e 3.13 e 7.78 % de materia mineral, sendo de 1.259 % o teôr em azoto; 100 partes de cinza pura contêm 10.32 % de oxydo de potassio, 3.08 % de oxydo de calcio e 1.86 % de acido phosphorico. Praticamente, distingue-se ainda uma variedade paulista, a que chamam *francana* ou *franqueira* (da Franca, municipio quasi na divisa com o Estado de Minas Geraes), a qual parece ser superior ás outras, mas todas ellas, afinal, são optimas; distribuidas pela natureza em vasta zona sujeita a geadas, supportam-n'as bem, mas assim não acontece nos outros Estados do sul, pois nestes as plantações desenvolvem-se apenas durante o verão, aliás dando pelo menos dois córtes satisfactorios, porém morrem quasi sempre antes de completar-se a maturação das sementes.— Outra vantagem desta preciosa graminea consiste na facilidade de sua transformação em feno, o qual é muito aromatico, macio e bastante nutritivo, conforme foi demonstrado pelas experiencias officiaes procedidas no Posto Zootechnico Federal de Pinheiros, constatando-se que augmenta a secreção lactea das vaccas ao mesmo tempo que lhes mantém o peso (Dr. N. Athanassof). Analyses desse feno, feitas no mesmo estabelecimento federal, em plantas colhidas depois da floração, revelaram, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 8.42 e 10.67 % de materia azotada, 1.75 e 2.21 % de materia graxa, 36.22 e 45.91 % de materia não azotada, 24.29 e 30.80 % de materia fibrosa e 8.22 e 10.41 % de materia mineral, sendo de 1.707 % o teôr em azoto. 100 partes de cinza pura contêm 35.05 % de acido silicico, 2.87 % de areia, 20.05 % de oxydo de potassio, 5.12 % de oxydo de calcio e 2.94 % de acido phosphorico. A primeira dessas analyses refere-se á variedade *roxa* e continha 21.29 % de agua, na substancia humida; outra analyse de feno, proveniente da variedade *branca*, tambem na substancia humida, revelou a seguinte composição chimica: 16.34 % de agua, 6.33 % de materia azotada, 1.67 % de materia graxa, 38.97 % de materia não azotada,

27.58 °/₀ de materia fibrosa e 8.91 °/₀ de materia mineral. Finalmente, outras analyses, ainda do Instituto Agronomico de Campinas, demostraram que, na substancia humida, a composição digestivel do feno das variedades *roxa* e *branca* é a seguinte, respectivamente: 5.89 e 4.43 °/₀ de materia azotada, 1.14 e 1.08 °/₀ de materia graxa, 28.61 e 30.78 °/₀ de materia não azotada e 16.75 e 19.03 °/₀ de materia fibrosa, ou seja um total de 52.39 e 55.32 °/₀ de materia organica. Nas mesmas condições e na substancia sêcca, o resultado foi o seguinte, tambem respectivamente: 1.47 e 5.30 °/₀ de materia azotada, 1.44 e 1.39 °/₀ de materia graxa, 36.28 e 36.90 °/₀ de materia não azotada e 21.25 e 22.80 °/₀ de materia fibrosa, ou seja um total de 66.46 e 66.30 °/₀ de materia organica e a relação nutritiva de 1:5,3 e 1:7,6.— O CAPIM GORDURA, cuja alta importancia fica bastante assignalada neste artigo, já teve a pessima reputação de enfraquecer os animaes ao mesmo tempo que os engordava; identica injustiça representa a asseveração, outr'ora muito repetida até por pessoas de incontestavel merito e que gosavam da reputação de entendidas no assumpto, de constituir a nossa planta um formidavel flagello para o agricultor brasileiro, porque invadia todas as plantações e as abafava, mercê de seus vigorosos rhizomas. Em vez de ser flagello, elle é um dos mais solidos alicerces da pecuaria nacional. — Na medicina domestica consideram-n'o diuretico, anti-dysenterico e anti-diarrheico; parece que algumas aves silvestres aproveitam as folhas sêccas para a construcção de seus ninhos.— Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso, porém acha-se em cultura nos demais Estados, até ao do Pará.— **Syn.:** C. CABELLO DE NEGRO, C. CATINGUEIRO, C. DE FREI LUIZ, C. GORDO, C. MELADO, C. MELOSO, CATINGUEIRO.— **Syn. extr.:** BENT-GRASS, dos Inglezes. — NOTA: O «Index Kewensis» e numerosos botanicos consideram *Melinis minutiflora*, *Tristegis glutinosa* e *Panicum*



CAPIM GORDURA (individuo isolado, seg. «Flora Brasiliensis»)

*melinis* como synonymos; entretanto, alguns auctores acreditam que *Tristegis* corresponde a uma especie distincta. Na supposição, em que estamos, de não achar-se isso bem esclarecido, acompanhamos os primeiros auctores.— Esta especie foi introduzida de Angola (Africa) nos Estados Unidos, em 1913, pelo « Bureau of Plant Industry ». Segundo alguns viajantes modernos, é encontrada tambem em outras regiões africanas, designadamente no Congo. O indigenato africano, entretanto, carece de confirmação; os testemunhos até agora publicados estão longe de ser decisivos.

CAPIM GRAMA = *Paspalum platycaulon* Poir. (*P. compressum* Willd., *P. platicaule* Trin.), da mesma familia.— Herva de rhizoma estolonifero, sublenhoso, ramoso e de colmos curtos e comprimidos, glabros, curvados na base, ascendentes, finos, até 52 cts. de comprimento, nodosos, sendo que alguns nós emittem raizes adventicias que se enraizam no sólo dando origem a novos individuos; bainha foliar fendida, aberta superiormente, comprimida, estriada, glabra; ligula curtissima, membranosa, ciliada; lamina lanceolada, um pouco obtusa, molle e com as margens ciliadas na parte inferior; inflorescencia sobre eixo commum curto, anguloso, glabro, constituida por 5-8 espigas finas, sesseis ou curto-pedunculadas; espiguetas biseriadas, solitarias (tocando-se apenas nas extremidades oppostas), sesseis, oblongo-lanceoladas ou oblongo-agudas. — Esta vigorosa graminea, de côr verde-pallido, é especial para a constituição de prados permanentes nas regiões quentes e temperadas, fornecendo forragem muito nutritiva e propria para pastagem directa, porque resiste extraordinariamente ao pisoteio, conservando sempre o aspecto de um compacto tapete de verdura, o qual, embora tenro e muito appetecido por todos os animaes, recommenda-se especialmente para o gado lanigero. Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, nos quaes o seu systema radicular satisfaz melhor as suas naturaes exigencias; desenvolve-se tambem nos terrenos acidos, mas nestas circumstancias é difficilmente acceito pelos animaes, porque o capim torna-se acido, justificando o nome de ZACATE AMARGO, que lhe dão na America central.— Tem as variedades *gracilius*, de folhas mais estreitas, verde-acinzentadas e villosas, colmos floriferos de 30-40 cts. e espigas de 10-12 cts.; *parviflorum*, de espiguetas lineares; e *pigmeum* (*P. compressus* Nees), de colmos muito pequenos, até 10 cts. Acha-se actualmente bastante vulgarisado o seu emprego na formação de relvados em parques e jardins (Estados Unidos). — Pará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** C. DA ROÇA, no Ceará; GRAMA e GRAMINHA, no Rio Grande do Sul; HERVA TAPETE. — **Syn. extr.:** CARPET GRASS e LOUISIANA GRASS, dos Norte-americanos; HERBE DE LA LOUISIANE, dos colonos Francezes.

CAPIM-GRAMA DA GUINÉ = *Paspalum paniculatum* L. (*P. cognatissimum* Steud., *P. compressicaule* Raddi, *P. hemisphaericum* Poir., *P. multispica* Steud., *P. polystachyum* Salzm.), da mesma familia.— Herva de colmos decumbentes, estoloniferos, estriados, glabros, até 130 cts. de altura; nós glabros ou barbados com pêllos tenues; bainhas comprimidas, estriadas, ciliadas, pilosas e subauriculadas no apice, quasi fuscescentes; ligula membranacea, truncada, curta; laminas estreito-lanceoladas, acuminadas, até 15 cts. de comprimento, glabras ou mais ou menos pubescentes ou pilosas; inflorescencia de eixo commum alongado, anguloso, estriado, glabro; espigas pilosas, numerosas, lineares, com eixo deprimido e glabro, piloso na base e com pêllos esparsos nas margens; espiguetas estreitas, alternado-pedicelladas; glumas 3-nervadas, sendo a inferior conchiforme e pubescente; valvulas papyraceas, luzidias, glabras, a inferior tambem conchiforme.— Fornece forragem de boa qualidade.— Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** GRAMA DA GUINÉ, GUINÉ.

CAPIM GUINÉ = *Panicum maximum* Jacq. (*P. altissimum* Brouss., *P. confusum* Trin., *P. jumentorum* Pers., *P. polygamum* Sw., *P. trichocondylum* Steud.), da mesma familia.— Planta perenne e cespitosa, colmos erectos, cylindricos, um pouco achatados na base ou engrossados sob a fórma de tuberculo, estriados, mais ou menos envoltos nas bainhas, simples ou ramificados, até 350 cts. de altura (geralmente menos), glabros e com os nós villosos; ligula fusca ou pallida, ás vezes com cilios brancacentos; folhas sublanceolado-lineares, acuminadas, planas, compridas, de base arredondada, verde-claras, verde-glaucas ou mesmo azuladas, finamente dentadas ou fortemente asperas nas margens e com a nervura média brancacenta e saliente na pagina inferior e na

base da pagina superior; inflorescencia em panicula terminal de tamanho muito variavel (8-50 cts.), geralmente grande, ampla, frouxa, esverdeada, glabra, muito ramificada ou decomposta em numerosos ramos filiformes e asperos, ás vezes 7-verticillados; espiguetas numerosas, pedunculadas, verde-pallidas e lavadas de tons violaceos ou sómente violaceas, tornando-se vermelho-ferrugineas quando adultas; glumas membranosas, sendo as inferiores ovado-obtusas ou ovado-orbiculares e com ou sem nervuras; as intermedias oblongo-obtusas ou curto-apiculadas, 2-5-nervadas, ás vezes violaceas, envolvendo a primeira 1 flôr masculina e a segunda 1 flôr hermaphrodita; antheras lineares, verde-pallidas ou violaceas na maturação.— Esta graminea forrageira, importante sob o ponto de vista geral, occupa o primeiro logar em varios paizes; mesmo no Brasil gosa da melhor e mais justa reputação, sendo uma das especialmente indicadas para os nossos Estados do nordeste periodicamente assolados pelas sêccas, nos quaes, aliás, sempre constituiu um dos melhores recursos, pois prefere terrenos seccos, arenosos ou permeaveis, seja á beira-mar, seja até 1.500 ms. de altitude, desenvolvendo-se com tanta rapidez que chega a registrar-se, nas hastes floriferas, um crescimento superior a 7 cts. em 24 horas. E' frequente, no primeiro anno, attingir tres metros, mas depois dos primeiros córtes esse desenvolvimento deixa de ser tão rapido, mantendo-se entretanto a vitalidade da planta pelo longo periodo de 20 annos e ás vezes uma só toiceira produz tanta forragem que, diz-se, excede á carga de um homem; em S. Paulo obteve-se o rendimento de 192.000 kilgrs. por anno-hectare e no Pará consideram que um kilometro quadrado desta pastagem é sufficiente para sustentar 300 rezes (Huber); na Bahia cultivam-n'a como uma das principaes forragens de engorda. De seu valor nutritivo, consideravel em qualquer caso, far-se-á idéa exacta pelas analyses adeante registradas; devemos, todavia, salientar que este capim, além de bastante resistente ao frio, offerece a rara vantagem de conservar-se em perfeito estado durante longos mezes após a maturação dos fructos, dest'arte permittindo reserval-o quando, por qualquer circumstancia, não convenha ou não possa ser aproveitado no tempo mais proprio. Como, porém, os colmos se tornam excessivamente duros com a idade e, portanto, improprios para a alimentação, salvo se forem préviamente fragmentados e depois misturados, deve-se entregar as plantações á pastagem directa, na qual supportam maior quantidade de cabeças do que qualquer outra graminea, ou então ceifal-as frequentemente e fenal-as, sendo que os bovinos e os equinos acceitam a planta, com igual satisfação, no estado verde ou no estado de feno, produzindo sempre bastante leite. — Entre as numerosas analyses existentes, destacaremos as que seguem, chamando desde já a attenção para o facto de que a composição chimica desta especie varia muito com a qualidade do sólo em que vegeta e provavelmente tambem com a variedade botanica; algumas das analyses effectuadas pelo Instituto Agronomico de Campinas deram os seguintes resultados, quanto á substancia humida, antes da floração, durante esta e após a floração, respectivamente: 72.83, 70.09 e 79.93 % de agua; 3.59, 3.34 e 1.64 % de materia azotada; 0.84, 0.81 e 0.33 % de materia graxa; 12.29, 11.92 e 7.98 % de materia não azotada; 7.26, 10.31 e 7.26 % de materia fibrosa; 3.18, 3.53 e 2.84 % de materia mineral. Outras analyses da mesma substancia apenas sêcca ao ar, sem determinação do estado da planta, effectuadas no Congo, na India e na Rhodesia, deram o seguinte resultado, respectivamente: 10.00, 13.04 e 10.04 % de agua; 6.23, 4.10 e 10.94 % de materia azotada; 2.63, 0.70 e 1.61 % de materia graxa; 45.79, 38.00 e 36.04 % de materia não azotada; 20.09, 34.00 e 32.60 % de materia fibrosa; 6.20, 9.05 e 8.77 % de materia mineral, sendo de 2.69 % a quantidade de proteina digestivel encontrada na primeira dellas. Uma analyse da materia sêcca, tambem sem determinação do estado da planta e realisada pelo Instituto Agronomico de Campinas, revelou os seguintes algarismos: 7.66 % de materia azotada, 1.49 % de materia graxa, 46.61 % de materia não azotada, 53.33 % de materia fibrosa e 9.51 % de materia mineral, comprehendendo-se nesta ultima 3.47 % de acido phosphorico, 10.41 % de

CAPIM GUINÉ

oxydo de calcio e 20.69 °/₀ de oxydo de potassio. O mesmo Instituto, analysando a substancia sêcca correspondente a plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, encontrou, respectivamente, a seguinte composição: 13.22, 11.15 e 8.21 °/₀ de materia azotada; 3.12, 2.70 e 1.67 °/₀ de materia graxa; 45.18, 39.89 e 39.80 °/₀ de materia não azotada; 26.77, 34.46 e 36.19 °/₀ de materia fibrosa; 11.71, 11.80 e 14.13 °/₀ de materia mineral. Ainda o Instituto analysou a substancia humida e a substancia sêcca, proveniente da variedade *gongylodes*, colhida antes da floração, durante esta e depois della; na substancia humida encontrou, respectivamente nas tres phases, a seguinte composição chimica: 83.72, 84.58 e 75.93 °/₀ de agua; 1.20, 0.89 e 1.21 °/₀ de materia azotada; 0.30, 0.20 e 1.31 °/₀ de materia graxa; 7.11, 7.01 e 10.28 °/₀ de materia não azotada; 5.22, 5.62 e 9.98 °/₀ de materia fibrosa e 2.41, 1.70 e 2.29 °/₀ de materia mineral, sendo que a analyse da materia sêcca correspondente a essas tres phases da vegetação revelou o seguinte, tambem respectivamente: 7.39, 5.77 e 5.04 °/₀ de materia azotada; 1.90, 1.33 e 1.27 °/₀ de materia graxa; 43.74, 45.44 e 42.70 °/₀ de materia não azotada; 32.12, 36.45 e 41.48 °/₀ de materia fibrosa e 14.85, 11.01 e 9.51 °/₀ de materia mineral. Tambem o Instituto estudou a composição do feno, tendo encontrado, quanto á especie-typo, na substancia humida colhida antes da floração e quando em flôr, os seguintes algarismos, respectivamente: 16.70 e 17.16 °/₀ de agua, 7.04 e 8.49 °/₀ de materia azotada, 1.15 e 1.55 °/₀ de materia graxa, 37.47 e 37.73 °/₀ de materia não azotada, 29.27 e 24.50 °/₀ de materia fibrosa e 8.27 e 10.57 °/₀ de materia mineral; na materia sêcca que lhe corresponde verificou-se conter, respectivamente: 8.45 e 10.26 °/₀ de materia azotada, 1.39 e 1.85 °/₀ de materia graxa, 44.98 e 45.54 °/₀ de materia não azotada, 35.25 e 29.59 °/₀ de materia fibrosa e 9.93 e 12.76 °/₀ de materia mineral, sendo de 2.26 e 2.53 °/₀ a quantidade de acido phosphorico encontrada na cinza pura. Finalmente ainda aquelle Instituto analysou o feno da substancia humida colhida depois da floração e proveniente das variedades *minor* e *brasiliensis*, tendo encontrado, respectivamente: 16.74 e 22.31 °/₀ de agua, 8.42 e 7.86 °/₀ de materia azotada, 1.31 e 1.02 °/₀ de materia graxa, 33.02 e 32.50 °/₀ de materia não azotada, 27.99 e 25.79 °/₀ de materia fibrosa e 12.52 e 10.52 °/₀ de materia mineral; as analyses da materia sêcca correspondente deram o seguinte resultado: 10.11 e 10.12 °/₀ de materia azotada, 1.58 e 1.32 °/₀ de materia graxa, 39.66 e 41.83 °/₀ de materia não azotada, 33.61 e 33.19 °/₀ de materia fibrosa e 15.04 e 13.54 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta 3.92 e 3.78 °/₀ de acido phosphorico. — O CAPIM GUINÉ constitue uma especie muito polymorpha, da qual se registram numerosas variedades, algumas destas adaptaveis a terrenos calcareos e mesmo um pouco frescos; relativamente á pubescencia existe toda a escala, desde as fórmas completamente glabras até ás fórmas fortemente villosas. O principal caracteristico, porém, segundo K. Schumann, consiste no tamanho relativo das glumas; as variedades já convenientemente estudadas e fixadas por aquelle sabio professor são as abaixo referidas e dellas ha no Brasil, sem prejuizo da especie-typo, pelo menos as primeira, terceira e setima: 1) *brasiliensis* Schum., de gluma e glumella externas glabras e os pedicellos das espiguetas munidos de pêllos esparsos (MILHAN BRANCO); 2) *communis* Nees, planta alta, de bainha rugosa e ligeiramente avelludada, folhas compridas, paniculas muito desenvolvidas, pedicellos das espiguetas glabros, assim como as gluma e glumella externas; 3) *gongylodes* Jacq. (*P. gongylodes* Jacq.= CAPIM DE SÃO JOSÉ), de nós muito approximados na base do colmo, ligula ciliada, folhas estreitas, paniculas com ramificações finas, quasi capillares, e gluma inferior ovado-aguda, 3-5-nervada; 4) *hirsutissimum* Nees, planta fragil, de hastes finas e bainha fortemente villosa, folhas estreitas, paniculas curtas, pedicellos das espiguetas glabros, assim como as gluma e glumella externas; 5) *laevis* Nees (*P. laeve* Lam. = CAPIM MILHAN DO BRANCO, MILHAN DO BREJO), planta muito desenvolvida, colmos fortes, bainha glabra, folhas com 2 cts. ou mais de largura, paniculas bem desenvolvidas, pedicellos das espiguetas glabros, assim como as gluma e glumella externas; 6) *lasiocolea* Schum., planta tendo a bainha, o eixo da inflorescencia, os pedicellos das espiguetas e as sementes tudo fortemente villoso, porém com a gluma e a glumella externas glabras; 7) *minor* Schum., planta fragil, bainha glabra, folhas estreitas, até 1 ctm. de largura, paniculas curtas, pedicellos das espiguetas e bem assim as gluma e glumella externas glabras; 8) *pubiglumes* Schum., planta de gluma e glumella externas avelludadas. Na Jamaica ha outra variedade de grande porte, a que alli dão o nome de ST. MARY'S GRASS, de colmo demasiadamente duro e cujas sementes são aproveitadas na alimentação de passaros. Na medicina domestica passa por ser antipasmodica. É tambem especie

ornamental e para este fim cultivada ininterruptamente na Europa, sobretudo na França e na Allemanha, até mesmo nas estufas, sendo alli objecto de commercio — A origem africana desta especie está fora de qualquer duvida, havendo documentos que provam a sua introducção no Brasil por varias vezes, durante o periodo colonial; entretanto, botanicos auctorisados e viajantes fidedignos encontraram-n'a, em tempos remotos, espontanea em diversas regiões brasileiras (Amazonas, Ceará, Bahia, etc.), onde jamais poderia ter sido cultivada antes desse encontro e por isso é geralmente acceito tambem o indigenato desde o Amazonas até S. Paulo, sendo muitissimo commum em tão vasta área; póde mesmo affirmar-se que a maior parte dos animaes estabulados e de tiro existentes actualmente na cidade do Rio de Janeiro alimentam-se com este capim, cultivado ou espontaneo nas clareiras dos morros que circumdam a capital e bem assim nas margens dos caminhos.— **Syn.:** C. COLONIÃO, C. DA COLONIA, C. DE ANGOLA, no PARÁ; C. DE CAVALLO, C. DE CÓRTE, C. DE FEIXE, C. DE MULA, C. DE PLANTA, C. DE SÓCCA, C. DE TOICEIRA, C. DO SECCO, C. GUEDES, C. MELADINHO, C. MILHAN DO CAMPO, C. MURUBÚ, GRAMA DA GUINÉ, GUINÉ LEGITIMO, em Pernambuco; HERVA DA GUINÉ, MILHAN DO SERTÃO, M. GIGANTE, M. VERDE, MURUBÚ ou MURUMBÚ, PAINÇO GRANDE.— **Syn. extr.:** DELENGE ou N'DELENGE, no Congo; FINE GUINEA GRASS, na Rhodesia; GUINEA GRASS, dos Inglezes; GUINEAGRAS, dos Allemães; HERBE DE GUINÉE, dos Francezes; HIERBA DE GUINÉ, dos Hespanhoes; MATALOTE, MELUSA e YERBA DE GUINÉ, em Cuba e Porto Rico, sendo o ultimo extensivo á Republica Dominicana; PALHA DE GUINÉ, em Cabo Verde; PASTO DE GUINEA, no Paraguay; TRUE GUINEA GRASS, dos Norte-Americanos; ZACATE DE GUINEA, em Costa Rica.

**CAPIM IMBAIMIRAGUÁ** = *Setaria paucifolia* Lindm. (*Chamoeraphis paucifolia* Morong), da mesma familia.— Herva robusta e cespitosa de rhizoma curto, subhorizontal e subcylindrico; colmo diffuso e glabro, com cerca de 5 internodios; bainha foliar aberta e com o apice e a base da lamina densamente villosas; lamina villosa na base, conduplicada e tendo grossas nervuras na pagina superior; inflorescencia em panicula alongado-espiciforme, linear, de 30 cts., estreita ou um pouco arqueada, verde-suja, sendo a rachis pilosa e os raminhos curtissimos ou geralmente abreviados, approximados ou distantes apenas os inferiores; espiguetas estreito-lanceoladas; glumas: a segunda, largo-ovada, 5-nervada e a terceira violacea; valvula lanceolada com minusculas estrias transversaes.— Não tem valor como planta forrageira.— Minas Geraes, Matto Grosso, Santa Catharina. — **Syn. extr.:** MBAYMIRAGUÁ, no Paraguay.

CAPIM IMPERIAL

**CAPIM IMPERIAL** = *Paspalum scoparium* Fluegge (*P. leptostachyum* HBK., *P. polydactylon* Steud., *P. pressum* Nees, *P. suffultum* Mikan), da mesma familia.— Herva cespitosa de colmos floriferos ramificados ou simples, comprimidos, estriados, glabros, até 150 cts. de altura ou pouco mais; bainha foliar comprimida, fendida e glabra, excepto na parte superior, proximo da ligula, onde ás vezes apresenta cilios; ligula arqueada, transversa, pergamentacea, ciliada dos lados; lamina estreita, estriada, aquilhada sobre a nervura média na parte inferior e plana no restante, glabra, verde-acinzentada; inflorescencia em panicula com o eixo commum anguloso, aspero e mais curto do que as espigas, que são numerosas, 20-30, lineares, approximadas, sesseis ou quasi sesseis, de 10-15 cts. de comprimento;

espiguetas sesseis, subparallelas, alternas, distichas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, subconvexas e com alguns pêllos na base; antheras purpureas.— E' especie elegante e ornamental, merecendo ser cultivada para este fim; fornece excellente forragem, a qual, analysada no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Dr. Alf. Andrade), demonstrou conter 7.70 °/₀ de materia azotada e a relação nutritiva de 1:6,75. Resiste bem aos maiores calores e bastante aos frios intensos, preferindo terrenos humidos e arenosos, porém vegeta igualmente em terrenos seccos e pedregosos, mesmo por entre os rochedos. O seu crescimento, que parece não ser muito rapido, offerece uma singularidade: seguindo de norte para sul a planta passa successivamente de herva pequena a alta graminacea.— Tem as variedades *angustifolium*, de bainha glabra e folhas lineares, planas ou mais ou menos convolutadas; *glabriusculum*, de bainha foliar e lamina glabra ou com poucos pêllos; *parviflorum*, de colmos glabros nas extremidades e espiguetas pequenas; e *vestitum*, de bainha foliar sublanosa e palhinhas 5-nervadas. A especie-typo ou alguma das variedades, na Amazonia, Bahia, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, provavelmente em todo o Brasil. — **Syn.:** C. DO TESO, no Pará; PALHA BRANCA, no Rio Grande do Sul; PASTO IMPERIAL.— **Syn. extr.:** GRAMA DULCE e PASTO DULCE, na Republica Argentina; PAJA MANSA, no Paraguay. — NOTA: Em 1910, o Instituto Agronomico de Campinas analysou uma forragem que lhe foi remettida sem a necessaria determinação botanica e sob o nome vulgar de PASTO IMPERIAL. O resultado foi extremamente lisongeiro, não obstante já ter passado a época da florescencia e achar-se até com sementes, pois na substancia humida e na substancia sêcca foram encontrados, respectivamente, os seguintes elementos: 1.44 e 9.48 °/₀ de materia azotada, 0.48 e 3.24 °/₀ de materia graxa, 6.78 e 44.73 °/₀ de materia não azotada, 4.80 e 31.54 °/₀ de materia fibrosa e 1.65 e 10 91 °/₀ de materia mineral, correspondendo a materia digestivel da substancia sêcca aos seguintes algarismos: 6.64 °/₀ de materia azotada, 2.10 °/₀ de materia graxa, 35.33 °/₀ de materia não azotada e 21.82 °/₀ de materia fibrosa. Posteriormente foi a planta considerada como sendo o *Paspalum scoparium* Fluegge e tendo tambem o nome vulgar de CAPIM IMPERIAL; entretanto temos fortes duvidas quanto a esta identificação e por isso damos a analyse em nota, a titulo de informação.

CAPIM JARAGUÁ
(individuo isolado)

**CAPIM JAPONEZ** = *Carex japonica* Thunb. *(C. Morrowii* Boott), da familia das Cyperaceas.— Herva de rhizoma comprido e caule triangular, liso, até 30 cts. de altura ou pouco mais, provido de folhas invaginantes, lineares, estreitas, verde-escuras, revolutas nas margens; inflorescencia em espigas muito vistosas; fructo achenio.— E' planta ornamental, muito cultivada para decorar jardineiras no interior das habitações e para guarnição de canteiros dos jardins, sobretudo quando situados á meia sombra; tem diversas variedades horticolas, entre as quaes se destaca a *variegata (C. variegata* Vries), de folhas marginadas de branco ou longitudinalmente estriadas de branco.— Originaria do Japão. — **Syn. extr.:** EVERGREEN SEDGE, nos Estados Unidos.— NOTA: Nesta Republica ha diversas especies fosseis deste genero botanico.

**CAPIM JARAGUÁ** = *Andropogon rufus* Kunth *(Cymbopogon rufus* Rendle, *Trachypogon rufus* Nees), da familia das Graminaceas.— Herva perenne de raizes quasi rhizomaticas e colmo rigido, até 3 ms. de altura; ligula curta, pilosa, rosea e quasi estriada; lamina erecta, rosea, estreita, até 2 ms. de comprimento; inflorescencia em paniculas frouxas, tomentosas; espiguetas com 2 flores insignificantes, sendo uma sessil e hermaphrodita e a outra pedicellada, masculina ou esteril; gluma inferior aristada, rufo-tomentosa; sementes abundantissimas, muito pequenas e muito finas, de côr castanea.— E' sem duvida uma das gramineas indigenas mais importantes e que por isso provocou, pelo menos durante dois decennios, grande controversia entre praticos e technicos, ácerca de seu valor real como forrageira; hoje, porém, graças ás investigações reiteradas e cuidadosas do Instituto Agronomico de Campinas, do Posto Zootechnico Federal e de outros estabelecimentos congeneres, podemos collocal-a em seu verdadeiro logar. Effectivamente, as analyses procedidas pelo referido Instituto demonstraram

tratar-se positivamente de uma boa forragem, visto conter, em média, 7.08 °/₀ de proteina digestivel antes da florescencia, 14.00 °/₀ quando em flôr e 2.23 °/₀ depois della; a relação das materias alimenticias constata os seguintes algarismos: 1:4,5 e 1:7,3 antes da florescencia; 1:7,0 ao principiar a florescencia; 1:5,1 em plena florescencia; 1:6,6, 1:8,4 e 1:10,5 depois della; e, finalmente, 1:7,7, 1:8,7 e 1:15,8, sem determinação do estado da planta. Tomando ao accaso as analyses correspondentes á substancia humida antes da florescencia, durante esta, depois della e após a granificação, encontramos o seguinte resultado, respectivamente: 72.80, 77.89, 59.43 e 65.61 °/₀ de agua; 2.75, 1.85, 3.12 e 1.09 °/₀ de materia azotada; 0.86, 0.52, 1.03 e 0.40 °/₀ de materia graxa; 9.56, 9.76, 13.85 e 14.83 °/₀ de materia não azotada; 9.50, 7.73, 14.39 e 14.50 °/₀ de materia fibrosa; 4.35, 2.20, 8.16 e 3.57 °/₀ de materia mineral. Tres analyses da substancia sêcca, respectivamente antes da florescencia, durante esta e depois della, deram o seguinte resultado: 10.11, 8.34 e 10.37 °/₀ de materia azotada; 3.11, 2.34 e 2.18 °/₀ de materia graxa; 35.17, 44.19 e 47.73 °/₀ de materia não azotada; 34.96, 34.98 e 39.85 °/₀ de materia fibrosa; 16.65, 10.15 e 8.87 °/₀ de materia mineral. Não é, portanto, de valor alimenticio tão excepcional como foi, por vezes, proclamada; a sua composição chimica soffre sensiveis modificações durante o cyclo vegetativo, parecendo todavia que, com o avanço deste, diminuem os amidos e augmenta a proteina real. Os Drs. F. Reichert e R. Trelles estudaram a nossa planta com certo interesse e constataram tambem a extrema variação no teôr da materia azotada; uma analyse desses chimicos argentinos revelou a seguinte composição: 10.35 °/₀ de materia mineral, 37.71 °/₀ de materia fibrosa, 1.79 °/₀ de graxa bruta, 33.57 °/₀ de materia extractiva não azotada e 16.13 °/₀ de proteina bruta, sendo 11.38 °/₀ de amidos e 4.75 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta em 2.70 °/₀ não digestivel e apenas 2.05 °/₀ digestivel, ou seja uma percentagem de 43.16 °/₀; as pentosanas elevaram-se a 24.19 °/₀. Assim mesmo, porém, devemos reconhecel-a como uma das mais valiosas gramineas brasileiras, sendo que nella repousa em grande parte a industria pecuaria de vasta extensão do Brasil central, principalmente de Goyaz e de Matto Grosso, talvez mesmo de Minas Geraes e do Piauhy. Devido, porém, a seu extraordinario e rapido desenvolvimento, exige, na pastagem directa, o dobro do peso de gado habitualmente necessario e assim mesmo ás vezes ainda não basta para consumil-a antes que os colmos se lenhifiquem e as folhas se tornem asperas, sêccas e duras, consequentemente inaproveitaveis, pois os animaes rejeitam uns e outras, «soffrendo fome no seio de tanta abundancia» (Ruffier). Após a florescencia torna-se excessivamente agreste, dura, inservivel e pobre em materias alimenticias, utilisavel apenas para

CAPIM JARAGUÁ (toiceira)

enchimento de colchões e para fabrico de papel; o unico modo de evitar tão grave inconveniente consiste em fazel-a pascer ou ceifar emquanto tenra, quando começa a florescer ou mesmo um pouco antes, época em que tem maior valor nutritivo, ou, em ultimo caso, logo depois da florescencia, se porventura ainda estiver verde, podendo obter-se até seis córtes annualmente, mais recommendaveis entre os 60 e 100 cts. de altura, o que corresponde, em média, a tres ou quatro córtes nas terras de superior qualidade e a dois ou tres nas terras inferiores; sendo ellas argillosas e frescas, a producção poderá attingir 228.000 kilgrs. por anno-hectare, mas em terrenos arenosos a producção baixa a 96.000 kilgrs., aliás susceptiveis de serem obtidos em terrenos pedregosos e inuteis para outras culturas, o que, a despeito do menor rendimento, é sempre vantajoso para o criador, convindo neste caso acceitar como média annual, por hectare, apenas 56.000 kilgrs. e não o algarismo extremo acima registrado, o qual, provavelmente, é attingido quando se reunem todas as circumstancias favoraveis, o que na pratica occorre poucas vezes.— Embora não seja um dos capins mais proprios para feno, aliás muito facil de preparar, operação esta que apenas exige cuidado porque a planta resiste mal ao córte com alfange, é, todavia, nesse estado que elle mais se recommenda, a ponto de constituir desde alguns annos a base de todas as medas em S. Paulo, onde, consoante a qualidade das terras, obtêm por anno-hectare de 36.000 a 120.000 kilgrs. de feno secco ao ar livre. Este feno, mesmo da planta colhida antes de florescer, é mais rico do que outros, em cellulose e em hydrocarburetos, sendo de 1:10,4 a sua relação nutritiva; quando bem preparado, toma bonita côr verde-pallido e desprende aroma agradabilissimo, que o torna appetecido por todos os animaes, designadamente pelos equinos e lanigeros. Tem sido objecto de varias analyses, entre ellas as de que extrahimos os seguintes algarismos e que se referem á substancia humida, respectivamente antes e depois da florescencia: 18.95 e 10.12 °/₀ de agua, 5.78 e 4.66 °/₀ de materia azotada, 1.01 e 1.41 °/₀ de materia graxa, 33.82 e 40.42 °/₀ de materia não azotada, 30.92 e 35.67 °/₀ de materia fibrosa e 9.52 e 7.71 °/₀ de materia mineral; tres outras analyses da substancia sêcca, sem determinação da phase da vida da planta, deram este resultado: 3.90, 5.17 e 7.14 °/₀ de materia azotada; 1.81, 1.57 e 1.25 °/₀ de materia graxa; 51.00, 44.97 e 41.72 °/₀ de materia não azotada; 33.63, 39.69 e 38.15 °/₀ de materia fibrosa; e 9.66, 8.60 e 11.74 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes desta ultima ha quantidades muito variaveis de oxydo de potassio (11.97 a 17.83 °/₀), de oxydo de calcio (4.65 a 7.55 °/₀) e de acido phosphorico (1.89 a 7.59 °/₀). A composição das cinzas demonstra que este capim é rico em acido silicico e, depois da florescencia, em cellulose, cal e acido phosphorico, sendo indicado e vantajoso para a manutenção do estado de boas carnes nos animaes adultos de engorda e de trabalho, bem como para as vaccas magras e fracas, não para as vaccas de leite, cuja lactação até póde ser desfavoravelmente affectada, conforme se verificou em experiencias concludentes realisadas no Posto Zootechnico Federal (Dr. N. Athanassof).— Vegeta bem em quaesquer terras, porém prefere as de boa qualidade, fortes, ferteis, argillosas, frescas, não humidas, de pouca elevação e de regular composição chimica; é precoce, mesmo na estação chuvosa, resiste ás chuvas prolongadas e pesadas e ao sol intenso e até á acção do fogo nas habituaes e deploraveis «queimas», porquanto sendo muito succosa guarda a vitalidade durante alguns mezes, tornando-se os colmos velhos em outras tantas púas que ferem no focinho os animaes quando estes vão, na época immediata, pastar os brotos novos; entretanto nem sempre resiste ás geadas, ainda que fracas, e menos ainda ao frio constante, que a prejudica muitissimo e com frequencia a mata completamente: desde S. Paulo até ao extremo norte póde ser cultivada com toda vantagem e mesmo já foi introduzida na America central, nas Antilhas e em Madagascar; para o sul do Brasil não é conveniente, embora os criadores respectivos a reconheçam uma grama explendida para formar pastos artificiaes, mas nos campos ou faxinaes da região serrana, no planalto ou dorso da magestosissima cordilheira conhecida pelo nome de Serra Geral, por exemplo em Lages e em São Joaquim, no Estado de Santa Catharina, dá um só córte e nunca chega a amadurecer as sementes.— Considerado antigamente como particular á flórula de Goyaz, parece agora fóra de duvida que sua distribuição se extende a Matto Grosso e, para o norte, até ao Ceará e ao Piauhy, achando-se em cultura em quasi todos os Estados, desde o Amazonas até S. Paulo e Minas Geraes, principalmente nos dois ultimos.— **Syn.:** C. PROVISORIO, C. VERMELHO, SAPÉ GIGANTE.— **Syn. extr.:** VERO, em Madagascar; YAGUARÁ, na Colombia, no Paraguay e em Porto Rico; ZACATE DE JARAGUÁ, na Republica Dominicana.

**CAPIM JASMIM** = *Elionurus rostratus* Nees (*Anatherum megapotamicum* Spreng., *Andropogon chlorostachys* Trin., *A. rostratus* Trin.), da mesma familia.— Herva cespitosa de rhizoma grosso e raizes fibrosas, aromaticas; colmo forte e ramoso, até 70 cts. de altura; bainha lisa; laminas planas, compridas, muito estreitas emquanto jovens e depois convolutadas, sendo mais curtas as da parte superior; inflorescencia constituida de espigas rigidas, grossas, imbricadas, de 10 cts.; espiguetas masculinas lanceoladas, de 7 m/m, e espiguetas femininas ovoide-lanceoladas e com quasi o dobro do comprimento. — As espiguetas rescendem aroma identico ao do Jasmim e têm sabor picante e desagradavel, porém são uteis, em banhos, para combater o rheumatismo e as paralysias; sua infusão passa por ser excitante e aphrodisiaca.— Rio Grande do Sul.

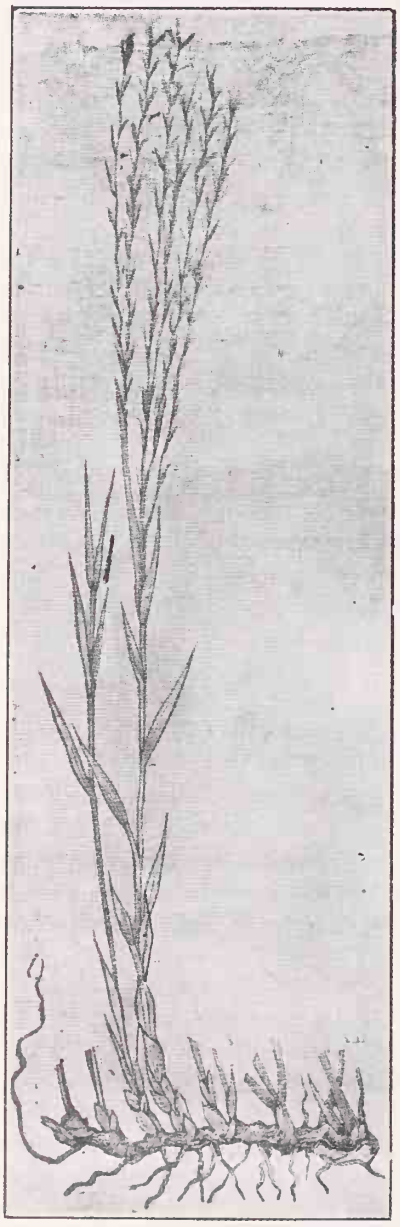
CAPIM JASMIM

**CAPIM JASMIM DA SERRA** = *Elionurus bilinguis* Hack. (*Andropogon bilinguis* Trin.), da mesma familia.— Herva de colmos fortes, até 80 cts. de altura, escamosos na base; ligula curtissima, densamente ciliada; folhas lineares, planas, agudas, até 30 cts. de comprimento, rigidas, glauco-avermelhadas, escabrosas nas margens e com pêllos asperos esparsos na pagina superior e lisas e glabras na pagina inferior; inflorescencia constituida por 1-3 espigas lateraes, curto-pedunculadas e invaginantes, com eixo articulado, sericeo-hirsuto; espiguetas aromaticas, as femininas com o dobro do tamanho das masculinas; gluma primaria lanceolada revestida de tomento branco, 7-nervada.— E' reputada anti-rheumatica. Vegeta em terrenos pedregosos e alcantilados.— Minas Geraes.

**CAPIM JUNCO** = *Panicum subjunceum* Ekman, da mesma familia.— Herva perenne de colmo muito comprimido, erecto, até 1 m. de altura (inclusive as paniculas), simples, cylindrico, solido, ligeiramente estriado, liso, glabro e com 3 internodios; bainha foliar estreita, aberta no apice, cylindrica, finamente estriada e com pêllos agglomerados em alguns pontos das margens; ligula curtissima, geralmente de 1 m/m de comprimento, obtuso-truncada, ciliada; lamina estreito-linear, até 30 cts. de comprimento e pouco mais de 5 m/m de largura, longamente setaceo-acuminada, erecta, rigida, convolutada quando sêcca, com as margens finamente espinescentes, verde-glauco-pallidas, villosas na margem superior e glabras na pagina inferior, com a nervura média saliente e as nervuras lateraes crassas e approximadas; inflorescencia em panicula ampla, diffusa, rhomboidea, até 28 cts. de comprimento, rachis comprimida, vagamente trigona e lisa na parte inferior e um pouco cylindrica e escabroso-sulcado-angulosa na parte superior; ramos todos alongados; espiguetas frouxamente agglomeradas no apice dos ramos, geralmente binarias, longamente pedicelladas (pedicellos cylindricos, glabros, lisos e cupuliformes no apice); gluma primaria largo-ovada, apiculada, 5-nervada; gluma secundaria largo-ovada, convexa, obtuso-acuminada,

subapiculada, 7-nervada; gluma terciaria largo-ovado-oblonga, obtusa no apice, emarginada, 7-9-nervada; gluma quaternaria fertil, elliptico-lanceolada, agudissima, levemente 7-nervada, glabra, luzidia, côr de palha.— Fornece forragem ainda não estudada, mas provavelmente optima.— Paraná.

**CAPIM LAMBE-ROSTO** = *Chusquea anelytroides* Rupr., da mesma familia.— Planta trepadeira de colmo compacto, lenhoso e duro, até 10 ms. de altura, com ramos lisos, subfasciculados, nós crassos; bainha nervoso-estriada, aspera; folhas invaginantes, oblongo-lanceoladas, agudas, lisas e com as margens escabrosas; inflorescencia em paniculas terminaes erectas, pyramidaes, villoso-hirsutas, recompostas com as espiguetas, sendo estas lanceoladas, agudas e mais ou menos lisas.— O gado come as folhas novas; quanto aos colmos, têm muitos e variados empregos (construcções rusticas, caudas de foguete, tutores de plantas, bengalas, etc.). Vegeta de preferencia nas margens dos rios.— S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** TAQUÁRA-BAMBÚ.



CAPIM LANCETA

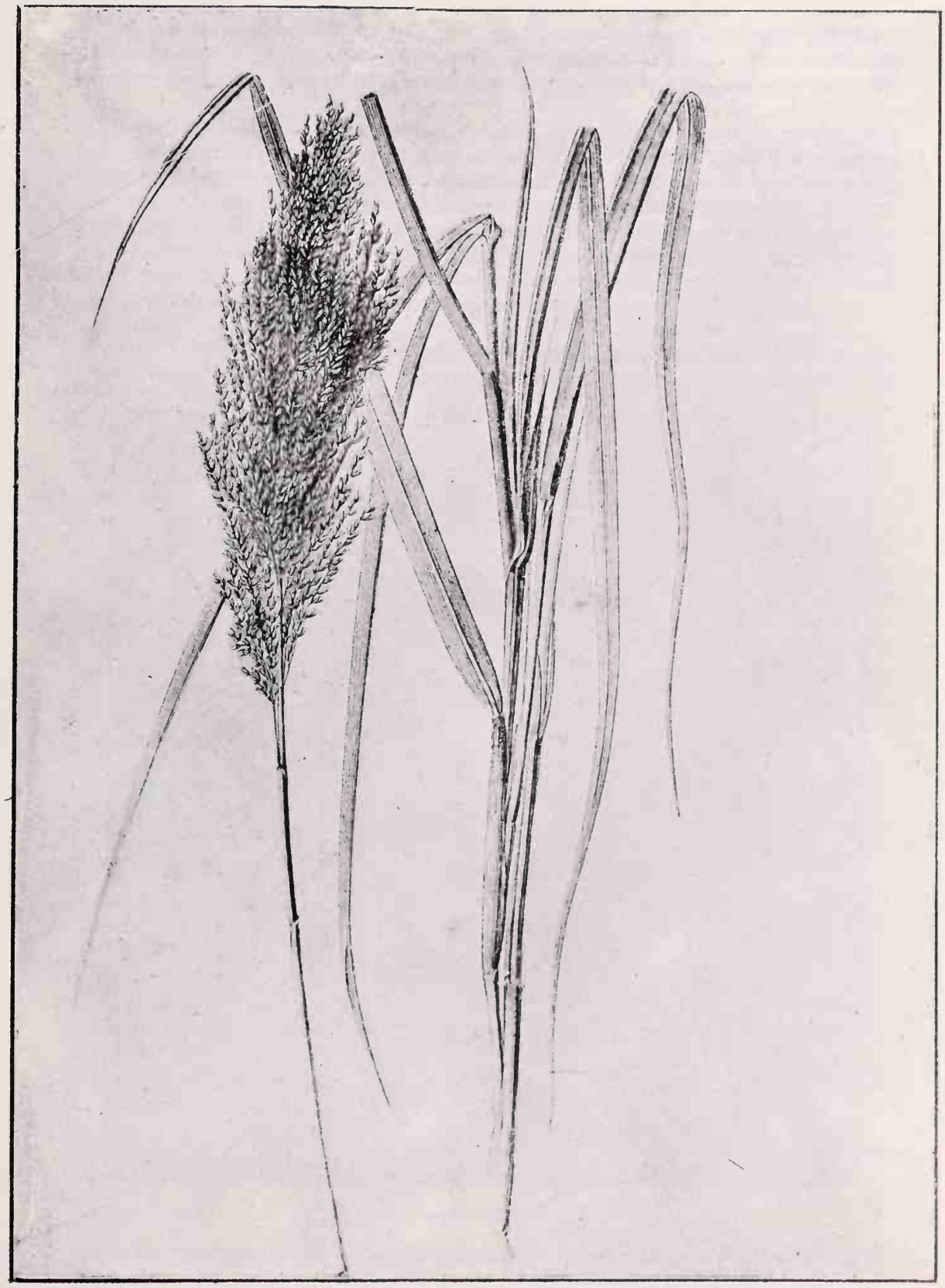
**CAPIM LANCETA** = *Gymnopogon spicatus* Kuntze (*G. laevis* Nees, *Muehlenbergia spicata* Kunth, *Polypogon spicatus* Spreng.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de rhizomas fortes, estoloniferos, rastejantes, subhorizontaes, nodosos; colmos erectos, subcylindricos, glabros, de 40-80 cts. de altura, invaginantes, finos, foliosos; bainhas foliares tenuemente estriadas, quasi sempre mais curtas do que os internodios; ligula curta, pergamentacea, ciliada; laminas pequenas, rigidas, planas, erectas, lanceolado-agudas, quasi pungentes, estriadas e escabrosas na pagina inferior, auriculadas na base e com alguns cilios brancacentos; inflorescencia em panicula ampla, aberta, avermelhado-violacea, eixo principal recto, flexuoso, anguloso, rigido, liso na parte inferior e com ramos filiformes; espigas de tamanho muito variavel, as inferiores até 15 cts. e as superiores menores, com bastantes espiguetas nas extremidades e quasi nuas na base; espiguetas de 4 m/m, afóra as aristas (a inferior apenas hermaphrodita), estreitas, lanceoladas, curto-pedunculadas, as inferiores bastante distanciadas entre si e as superiores contiguas; glumas 1-nervadas, subuladas, do mesmo tamanho ou maiores do que a flôr hermaphrodita, a superior maior do que a inferior e a nervura média mais ou menos escabrosa.— Como forrageira, devido á escassez e á rigidez das folhas, não tem importancia em terras ferteis, aptas para a cultura de outras gramineas mais productivas e mais delicadas; devido, porém, ao seu alto valor nutritivo e á qualidade inferior das terras em que de preferencia vegeta espontaneamente, que são as sêccas e pedregosas, mesmo em elevadas altitudes (até 2.000 acima do nivel do mar, no Itatiaya), ella constitue um elemento valioso em taes condições, maior ainda pela grande facilidade de sua disseminação. E' tambem ornamental.— Tem as variedades *brevisetus* Hack. e *pluriflorus* Doell (*G. biflorus* Pilger), esta com duas fórmas, uma longo-aristada e outra curto-aristada, ambas faceis de distinguir da especie-typo por terem as espiguetas com 2 flores inferiores hermaphroditas e 1 superior esteril.— A especie-typo ou as variedades, no Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.— **Syn.:** TAQUARINHA.— **Syn. extr.:** FLECHILLO e TACUARILLO, na Argentina, no Paraguay e no Uruguay.

**CAPIM LANOSO** = *Poa lanuginosa* Poir. (*Festuca lanata* Spreng.), da mesma familia.— Herva de raiz estolonifera e colmos cylindricos, estriados, glabros, nús na parte superior; nós escuros; bainha nervosa, glabra, núa, menor do que os internodios; ligula membranacea, ovado-lanceolada, pellucida, brancacenta; laminas estreito-lineares, rigidas, agudas, subconvolutadas, verde-glaucescentes; inflorescencia em panicula erecta, contrahida, eixo escabroso, ramos curtos, erectos, densifloros, de 10-12 cts.; espiguetas 5-6-floras, imbricadas, comprimidas, ovado-oblongas, côr de palha brancacenta; glumas ovado-lanceoladas; valvula inferior lanceolada, acuminada, longo-lanosa na base; fructo caryopse oblonga, subtrigona.— Esta especie não tem valor como forrageira; é, todavia, uma optima fixadora das dunas, porque enraiza a grande profundidade e estende-se em todas as direcções.— Rio Grande do Sul.

**CAPIM LIMÃO** = *Andropogon Schoenanthus* L. (*A. Martini* Roxb., *A. Nardus* Trin., *A. pachnodes* Trin., *Cymbopogon citriodorus* Link, *C. Martini* Stapf, *C. Martinianus* Schultes, *C. Schoenanthus* Spreng.), da mesma familia.— Herva perenne e cespitosa, de raiz estolonifera e numerosos colmos erectos, até 2 ms. de altura, cylindricos, compactos, solidos, finamente estriados e com os nós intumescidos; bainha frouxa, lisa, mais curta do que os internodios; ligula muito curta; laminas compridas, estreitas, planas, linear-lanceoladas, acuminadas, arredondadas e semi-amplexicaules na base, nervura central grossa e canaliculada, glaucas, glabras (excepto nas margens que são hispidas), aromaticas; inflorescencia em panicula de 40 cts. ou mais, contrahida, composta de numerosos fasciculos de espigas finamente pedicelladas e com bracteas internas ou externas aquilhadas, de côr vermelho-brilhante na maturação; rachis e pedicellos revestidos de pêllos brancos; espiguetas amarello-esverdeadas, sendo as pedunculadas com as glumas 8-10-nervadas.— Toda a planta exhala aroma particular, acre, não desagradavel, identico ao do limão, o qual desapparece com a seccagem, persistindo apenas nos rhizomas, que constituem objecto de largo commercio na India, não sómente porque alli os reputam efficazes para combater as febres intermittentes e até emmenagogos, como tambem porque certa classe de peregrinos não regressa aos penates sem adquirir boa porção que, como lembrança da viagem, distribue aos parentes e amigos. As folhas frescas dão infusão theifera, outr'ora apreciada pelos Inglezes á guisa de CHÁ DA INDIA (Duchesne); hoje, assim quente, essa infusão usa-se apenas para provocar a transpiração; depois de fria, porém, serve em grande parte do Oriente como bebida refrigerante, mesmo para os Europeus. Dellas extrahe-se em numerosos paizes 3 a 4 °/₀ de oleo essencial volatil (o famoso «oleum lemoni», da pharmacopéa), a que damos o nome de «oleo de siri» («oleo de seri», na ilha de S. Thomé; «huile de citronelle», dos Francezes; «Rusa-ka-tel», dos Hindus) e que no commercio anglo-indiano tem diversos nomes («East Indian Geranium», «Lemon oil», «oil of Ginger grass», «Palmarosa oil» e «Rusa oil»), o segundo delles extensivo ao oleo que se extrahe de outras graminaceas, o terceiro particular ao produzido pela variedade *Sofia* e o quarto ao produzido pela variedade *Motia;* este oleo tem largo uso na medicina e na economia domestica de varios povos, que o empregam como excitante diffusivo, anti-rheumatico, util no tratamento das paralysias e das ulceras atonicas; em algumas colonias portuguezas serve para aromatisar a aguardente e serviu outr'ora aos Hindus para imprimir em certos tecidos um aroma que os distinguia de todos os tecidos congeneres de outras procedencias. Apesar desta alta percentagem de oleo, nem por isso a planta deixa de ser forrageira e aproveitada pelo gado em vastas regiões da India (Bundelkhand, Provincias Centraes, Rajputana) e pelos elephantes em geral, embora ninguem o considere de boa qualidade para tal fim, antes de preferencia se lhe dê emprego na cobertura de cabanas. Nota-se nesta planta um facto curioso: quando são cortados os colmos, logo os respectivos rhizomas se revestem de folhas posthumas, porém frisadas. Tem a subespecie *densiflorus* Hack. (*A. densiflorus* Steud., *Cymbopogon Schoenanthus* Rendle var. *densiflorus* Rendle) e, pelo menos, as variedades *Motia* e *Sofia*, acima referidas, e a *versicolor* Steud. (*Cymbopogon excavatus* Stapf). Vegeta de preferencia em terras frescas, não humidas, nas proximidades dos cursos de agua.— Originaria da India, deve ter sido introduzida no Brasil ainda no tempo colonial, porquanto já desde longos annos está francamente naturalisada em varios Estados, sendo em toda a parte cultivada como ornamental e aromatica.— **Syn.:** C. CATINGA, C. CHEIROSO, C. CIDREIRA, C. CIDRILHO, C. DE CHEIRO, C. SIRI, HERVA CIDREIRA, PATCHULI, no Amazonas.— **Syn. extr.:** BELGATA e CHÁ DO GABÃO, em Portugal; CITRONELLE e JONC ODORANT, dos Francezes; LA-SA, na Cochinchina; LEMON GRASS, dos Inglezes; MIRCHÁ-GANDH e SURWAI, na India.

**CAPIM LIXA** = *Panicum megiston* Schultes (*P. altissimum* Meyer, *P. elatius* Kunth, *P. Equisetum* Nees), da mesma familia.— Planta cespitosa, muito alta, até 13 ms., colmos cylindricos, estriados, glabros e ramosos; bainha foliar estriada, ás vezes com pêllos na parte superior; ligula curta, pergamentacea, escura na base e irregularmente ciliada; folhas lanceolado-agudas, rigidas, de 20-33 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, glabrás, asperas nas margens e no apice, verde-pallidas ou glaucas; inflorescencia em panicula ampla, de 20-50 cts., ás vezes muito mais comprida, com eixo commum mais ou menos cylindrico, sulcado, escabroso na parte superior, tendo ramos compridos, numerosos, verticillados, espiciformes e asperos; raminhos curtissimos, separados, geralmente biespigados; espiguetas cylindrico-ovoides, agudas, distanciadas, glabras, sendo as lateraes solitarias ou binarias e com os pedunculos ainda mais curtos do que as terminaes; palea inferior da gluma suborbicular, aguda, 3-nervada, as seguintes elliptico-ovadas, a intermedia 3-nervada e com o apice comprimido, e, finalmente, a superior 7-9-nervada.— Esta especie fornece forragem agreste e grosseira, porém de boa qualidade, muito reputada pelos criadores, resistente ás intemperies e ao pisoteio dos animaes, que todos a pascem com satisfação; no extremo norte do paiz parece não exceder de 2 ms. de altura e assim póde ser aproveitada para pastagem directa, mas no sul (?), devido a desenvolver-se extraordinariamente, a ponto de precisar apoiar-se nas arvores e arbustos visinhos, é mais recommendavel para córte. As folhas e os colmos podem ser utilisados no fabrico de papel. A raiz é diuretica. Vegeta de preferencia em terrenos silico-argillosos, humidos e sombreados; entretanto, no Pará, encontra-se mesmo em terrenos seccos e expostos, argillosos ou silicosos.— Amazonia, Ceará, Pernambuco, Bahia e Matto Grosso — **Syn.:** C. ASSÚ, no Pará; C. DA PRAIA ASSÚ, em Matto Grosso; C. GIGANTE.

**CAPIM MACHINDE** = *Arundinella brasiliensis* Raddi (*Aira brasiliensis* Spreng., *Andropogon hispidus* Willd., *Arundinella hispida* Kuntze, *A. Mikani* Nees, *A. nepalensis* Trin., *A. Ritchiei* Munro, *A. stricta* Nees, *Goldbachia Mikani* Trin., *Ischaemum hispidum* HBK.), da mesma familia. — Herva perenne, de rhizoma vigoroso, duro, rastejante e emittindo numerosas radiculas intricadas; colmos simples, ás vezes ramificados, até 2 ms. de altura, estriados, pilosos ou quasi glabros; nós curto-avelludados, ás vezes glabros; folhas estreito-lanceoladas, prolongadas em ponta, até 40 cts de comprimento e 1 ctm. de largura, ou pouco mais, escabrosas ou curto-pubescentes ou glabras e com a nervura média saliente, achatada e pallida na pagina superior; bainha geralmente estriada e com as margens ciliadas; ligula curtissima, guarnecida de cilios curtissimos ou de pêllos compridos; inflorescencia formada de racimos dispostos em panicula erecta, densa, pyramidal, thyrsiforme ou subcorymbiforme, de 20-50 cts.; eixo commum glabro ou escabroso, cylindroide na parte inferior e anguloso na superior; ramos (poucos ou muitos) compostos, os primeiros solitarios e os outros fasciculados ou subverticillados, curtos, achatados e applicados de encontro ás depressões do eixo; ramusculos fasciculados, erectos, filiformes, escabrosos; espiguetas aos pares, ou ás 3 reunidas, raras vezes solitarias, com pedunculos subclaviformes, sendo o inferior mais curto, lanceoladas, vermelho-violaceas; glumas 4: a involucral inferior ovado-lanceolada, acuminada, subaguda, 3-nervada, glabra ou raramente com pêllos sedosos esparsos; gluma involucral superior tambem ovado-lanceolada, acuminada, 5-nervada, gluma floral inferior elliptico-oblonga, obtusa ou curtamente bifida, 3-5-nervada; gluma floral superior estreito-ovado-lanceolada, escabrosa; fructo caryopse oblonga.— E' planta muito polymorpha; de seu valor, como forrageira, ha opiniões assás divergentes, mas devem de preferencia merecer-nos fé os resultados dos estudos feitos pelo Instituto Agronomico de Campinas, o qual, analysando a substancia humida e a substancia sêcca da planta colhida depois da florescencia e já reduzida ao estado de feno, encontrou os seguintes algarismos, respectivamente: 6.26 e 7.33 °/₀ de materia azotada, 1.42 e 1.67 °/₀ de materia graxa, 38.62 e 45.24 °/₀ de materia não azotada, 30.40 e 35.61 °/₀ de materia fibrosa e 8.67 e 10.15 °/₀ de materia mineral, sendo que na primeira foram encontrados 14.63 °/₀ de agua e na segunda o teôr em azoto foi de 1.203 °/₀. Em 100 partes da materia mineral destacam-se: 12.59 °/₀ de oxydo de potassio, 4.48 °/₀ de oxydo de calcio e 3.71 °/₀ de acido phosphorico. Um facto, porém, é incontestavel: ser considerada em Matto Grosso como forragem verde valiosa. E' cosmopolita tropical, sendo que na India as paniculas são mais frouxas e as espiguetas mais compridas.— Vegeta de preferencia em terras sêccas e nas encostas de morros, mas não é rara nos prados baixos e mesmo nos banhados, desde a Amazonia até



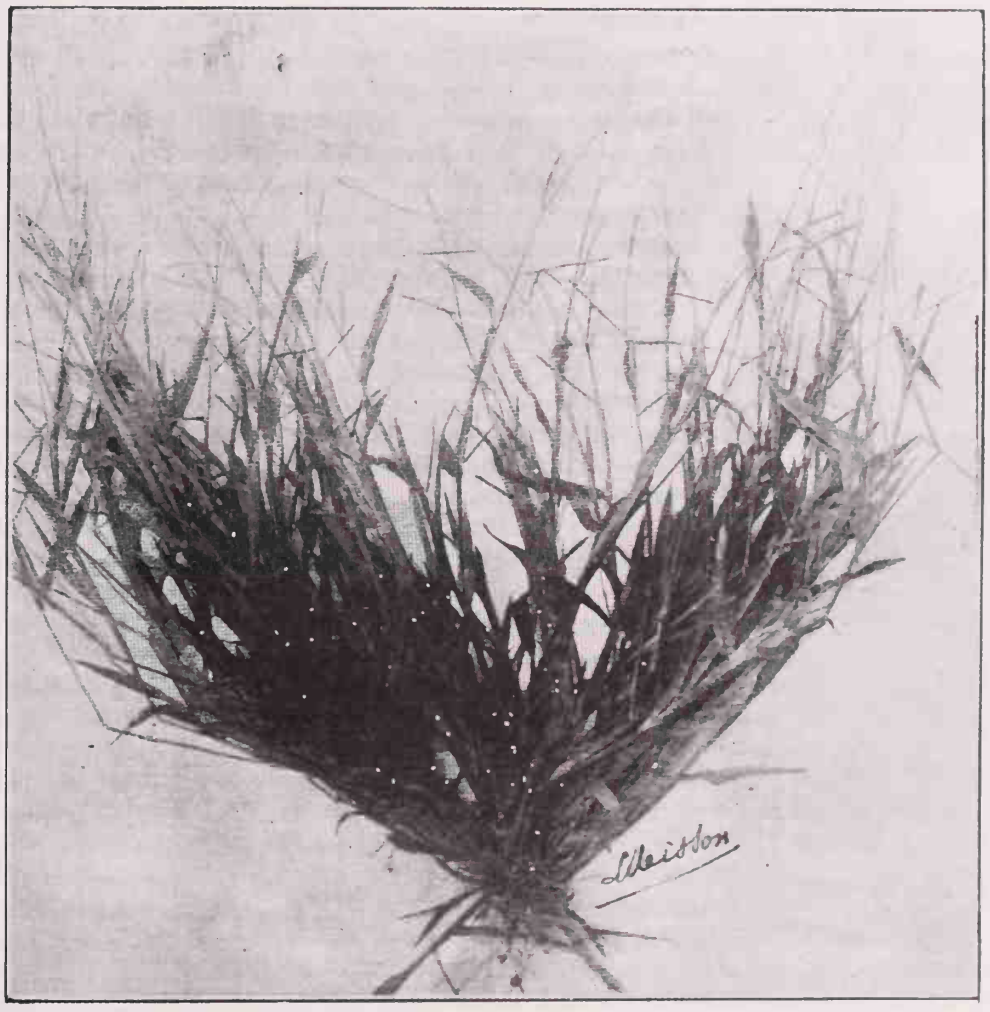
**CAPIM MACHINDE**

Arundinella brasiliensis Raddi

S. Paulo e Matto Grosso.— **Syn.:** MAQUINÊ.— NOTA : Os mesmos nomes vulgares designam a *Arundinella martinicensis* Trin. (*A. pallida* Nees, *Thysanachne scoparia* Presl), outr'ora considerada synonyma e que tem o mesmo *habitat*, porém é peculiar ás terras humidas e ás margens de rios.

**CAPIM MANSO** = *Paepalanthus Lamarckii* Kunth (*Dupalya Lamarckii* Kuntze, *Eriocaulon fasciculatum* Lam., *E. Lamarckii* Steud., *Lasiolepis pilosa* Boeck., *P. Otlonis* Klotzsch), da familia das Eriocaulaceas.— Planta de caule simples, até 8 cts. de altura, ou menos ; folhas basilares ovadas e semi-amplexicaules, depois linear-lanceoladas, agudas ou obtusas, planas, estriadas, glabras, de 2-3 cts. de comprimento ; pedunculos fasciculados no apice do caule, de 5-7 cts., irregularmente pilosos ; bainha obliqua e truncada ; capitulos globosos, de côr cinereo-suja, villosos, com bracteas involucraes ovadas, agudas, ciliadas, quasi da mesma côr.— Vegeta em terrenos arenosos.— Guyana até Pernambuco e Goyaz.

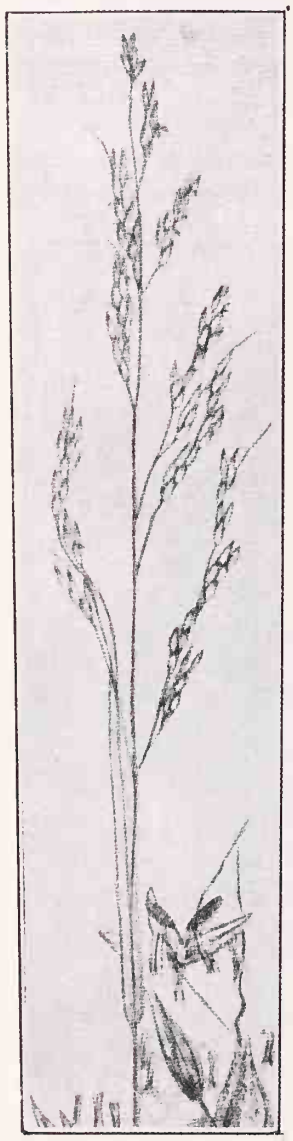
**CAPIM MARMELADA** = *Brachiaria plantaginea* Link (*B. platyphylla* Nash, *Panicum Leandri* Trin., *P. plantagineum* Link, *P. platyphyllum* Munro, *Paspalum platyphyllum* Griseb.), da



CAPIM MARMELADA

familia das Graminaceas.— Herva de colmo comprimido, estriado, glabro e com os nós tambem glabros, geniculado na base ; bainha foliar frouxa, estriada, ciliada, verde-pallido e glabra ; ligula arqueada, côr de palha brancacenta, curto-ciliada ; lamina lanceolada, de 13 cts., glabra ou com poucos pêllos esparsos, verde-pallido, escabrosa nas margens e ciliada na base ; inflorescencia em panicula de eixo commum subanguloso e escabroso ; espigas lineares, solitarias ;

espiguetas frouxamente imbricadas, alternas, distichas, ellipticas ou obovado-ellipticas, agudas, glabras, verde-pallido, curto-pedicelladas e com os pedicellos angulosos e escabrosos, dispostas com a primeira gluma perto do eixo; gluma inferior ovado-orbicular, 9-nervada, gluma intermedia 7-nervada, gluma superior 5-nervada, agudissima; fructo caryopse oblongo-obtusa, glabra, longitudinalmente escabroso-estriada, côr de palha brancacento-suja; estigmas roxo-escuros.— Fornece forragem abundante, de boa qualidade, muito appetecida por todo o gado e tambem pascida pelas aves domesticas; segundo estudos feitos pelo Instituto Agronomico de Campinas, o seu teôr em proteina digestivel, depois da florescencia, eleva-se a 8.37 °/₀ e a producção, por anno-hectare, em dois córtes, a mais de 85.000 kilgrs.; presta-se á fenação, sendo mesmo facil fazel-o; e o feno, devidamente preparado e acondicionado, conserva-se longo tempo e supporta viagens terrestres e maritimas, pois tem sido exportado do interior do Rio Grande do Sul para o interior do Estado de S. Paulo. A sua composição, em elementos digestiveis, é a seguinte: 7.80 °/₀ de materia azotada, 4.17 °/₀ de materia graxa e 78.10 °/₀ de materia não azotada, com a relação nutritiva de 1:14,4.— Vegeta em quaesquer terrenos, preferindo os silicosos, frescos e ferteis, nos quaes se desenvolve com tal viço e com tão extrema rapidez, que é reputado «praga» e até perigoso invasor dos terrenos cultivados; é, porém, muito sensivel ao pisoteio dos animaes e ao frio intenso, não resistindo ás geadas, devendo ser considerado capim para feno. A inflorescencia desta especie é muito approximada da dos *Paspalum*; talvez isto tenha concorrido para a existente e deploravel confusão litteraria com o *Paspalum plantagineum* Nees.— Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** C. DE GUATEMALA e C. DE S. PAULO, no Rio Grande do Sul; GRAMA PAULISTA, em Santa Catharina; MILHÃ BRANCA, na Bahia; ?PAPUAN, no Paraná.— **Syn. extr.:** PASTO LEANDRO, na Republica Argentina.— NOTA: Em alguns trabalhos apparece publicado *Panicum plantagineum* como sendo de Linneu e não de Link: foi erro da «Flora Brasiliensis», que aliás se corrige fazendo a leitura do texto respectivo.



ANDROPOGON HALEPENSIS

**CAPIM MASSAMBARÁ.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Graminaceas, tambem designadas simplesmente como MASSAMBARÁ:

1.— *Andropogon halepensis* Brot. (*A. avenaceus* HBK., *Blumenbachia halepensis* Koel., *Holcus halepensis* L., *Sorghum halepense* Pers., *Trachypogon avenaceus* Nees).— Planta perenne de rhizoma comprido, estolonifero, escamoso, obliquo; colmo cylindrico, erecto, compacto, forte, até 3 ms. de altura (5 ms. na India), glabros e com os nós levementes sedosos, simples ou ramificados; folhas planas, largo-lineares ou lanceoladas, terminando em ponta fina e estreitando para a base, ás vezes arredondadas, até 80 cts. de comprimento, glabras e com as margens escabroso-serradas e a nervura média saliente na pagina inferior; bainha completamente glabra; ligula curta, laciniada, villoso-sedosa; inflorescencia em panicula erecta, até 50 cts. de comprimento, pyramidal, aberta, avermelhada e com numerosos ramos verticillados, escabrosos, desarticulaveis e que deixam cicatriz circular após a maturação dos fructos; espiguetas numerosissimas, as masculinas lanceolado-oblongas, pedicelladas e com pêllos curtos na base, alcançando o pedicello mais ou menos até metade das femininas, que são sesseis, ovoide-lanceoladas, dorsalmente comprimidas, verdes, avermelhadas ou violaceas, aristadas; gluma involucral inferior glabra e 5-9 nervada e gluma involucral superior 3-5-nervada; gluma floral superior linear-oblonga, hyalina; fructo caryopse oblonga, grande, pardacento-azulada.— Fornece forragem abundante, especial para muares e para pasto de quaesquer animaes de solta, resistente

ao pisar dos mesmos e mais rica em proteina digestivel do que alguns de nossos afamados capins (Favorito, Gordura, Jaraguá), sendo igualmente propria para fenação ou ensilagem e em todos os casos muito appetecida pelo gado. Embora mais grosseiro que varios outros, este feno, quando bem preparado, é optimo e de côr verde-amarellada, adquirindo depressa um aroma agradavel e sabor acido ou ligeiramente doce, de modo que nenhum animal o recusa. A analyse da forragem verde, colhida antes da floração e feita pelo Dr. Georges Spitz (Estação Experimental de Agrostologia, Rio de Janeiro), deu o seguinte resultado, quanto á substancia humida e á substancia sêcca, respectivamente: 2.87 e 13.26 °/₀ de proteina bruta, 0.74 e 3.40 °/₀ de extracto ethereo, 6.20 e 28.44 °/₀ de cellulose bruta, 9.86 e 45.20 °/₀ de extractivos não azotados e 2.11 e 9.70 °/₀ de cinzas, sendo que a agua, na substancia humida, se elevou a 78.20 °/₀. Outras analyses, tambem da forragem verde, porém colhida depois da floração, foram feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, o qual encontrou na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 2.23 e 8.76 °/₀ de materia azotada, 0.85 e 3.31 °/₀ de materia graxa, 11.97 e 47.09 °/₀ de materia não azotada, 8.04 e 31.58 °/₀ de materia fibrosa e 2.36 e 9.62 °/₀ de materia mineral, sendo que aos algarismos encontrados na substancia sêcca correspondem os seguintes elementos digestiveis: 6.13 °/₀ de proteina, 2.16 °/₀ de graxa, 31.19 °/₀ de substancias livres de azoto e 21.79 °/₀ de cellulose. Em 100 partes de cinza pura encontraram-se 9.52 °/₀ de acido phosphorico, 12.26 °/₀ de oxydo de calcio e 51.80 °/₀ de oxydo de potassio. O mesmo Instituto analysou o feno procedente da planta ceifada quando em flôr e achou o seguinte teôr em elementos digestiveis, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 51.58 e 66.33 °/₀ de materia organica, 5.12 e 6.58 °/₀ de materia azotada, 0.99 e 1.27 °/₀ de materia graxa, 26.44 e 34.01 °/₀ de materia não azotada e 19.03 e 24.47 °/₀ de materia fibrosa (cellulose), verificando-se a relação nutritiva de 1:5,6. Uma outra analyse de feno preparado com plantas cultivadas nas immediações de Roma e em condições desfavoraveis, tambem ceifadas quando em flôr, revelou a seguinte composição chimica: 15 °/₀ de agua, 6.58 °/₀ de proteina bruta, 1.25 °/₀ de materia graxa bruta, 27.24 °/₀ de extractivos não azotados, 44.80 °/₀ de cellulose e 5.13 °/₀ de cinzas. Esse feno era assim constituido: 58 °/₀ de colmos, 32 °/₀ de folhas e 10 °/₀ de paniculas.— E' tal a expansão vegetativa desta graminea, que em muitos paizes a reputam « praga », tal a difficuldade de extirpal-a dos logares que invade e que porventura se pretenda para quaesquer culturas, tendo-se verificado com muita frequencia que uma só semente chega a produzir até 200 e mesmo até 500 colmos ou seja muitos milhões de sementes; ora, sabendo-se que a multiplicação da especie é ainda mais intensa e extensamente feita pelos rhizomas e que estes se subdividem em primarios, secundarios e terciarios, é bem justificavel o temor dos lavradores que possuem pequenas áreas. No Brasil, este capim vegeta espontaneamente desde a Bahia até S. Paulo e Minas Geraes, ora em terras incultas semipantanosas e sombreadas, ora nas caapuêras, campos abertos e terrenos cultivados, mórmente abandonados, que invade e domina rapidamente, graças a seu systema radicular. E' evidente que prefere terras arenosas ou silicosas, humidas e frescas, não pantanosas e ricas em azoto, potassa e cal; póde, todavia, ser cultivada nas terras mais ingratas e pobres, estereis ou sêccas, desde que sejam moveis ou profundas, adaptando-se ahi melhor do que qualquer outra, e resistindo ao frio mais intenso e ás chuvas mais prolongadas, periodos estes em que realmente seu desenvolvimento entorpece bastante, porém jamais se interrompe, sendo por isso, actualmente, uma das principaes forragens, senão a principal forragem verde, nessa vastissima zona semi-árida dos Estados Unidos que se estende desde o Oregon até ao golfo do Mexico: alli obtém-se, sem irrigação, 2.500 kilgrs. de feno por anno-hectare e 8.000 kilgrs. se a plantação é irrigada ou se occorrem precipitações atmosphericas sufficientes. Cerca de Roma, em terra muito pobre e não adubada, num anno de grande calor e escassas chuvas (1918), produziu 2.950 kilgrs. de feno, equivalentes a 40 °/₀ da forragem verde. Releva notar que não se trata aqui de anno-hectare, pois a planta foi semeada (rhizomas) em março e ceifada em setembro. Certamente a producção varia com os terrenos, pois é uma especie muito sensivel á adubação e assim sempre produzirá mais quando vegetar em sólo rico. As culturas feitas no Estado de S. Paulo demonstram que a producção póde ser computada, por anno-hectare, em 200.000 kilgrs. de forragem verde, equivalentes a 50.000 kilgrs. de feno ou seja 25 °/₀: esta percentagem, realmente muito inferior á que acabamos de mencionar para outros paizes, acha-se largamente compensada pela maior producção de forragem verde, devendo esperar-se que o melhor conhecimento da graminea e uma maior pratica da respectiva fenação elevem a citada percentagem ás médias verificadas na Italia e nos Estados Unidos e

que tanto a indicam para ser cultivada no nordeste brasileiro. Entre as outras applicações que vae tendo o colmo, destacaremos a sua eventual contribuição para a industria do papel, posto que os ensaios do Instituto Imperial de Londres recommendem a materia prima como podendo servir apenas para pergaminho vegetal ou para papeis que imitem o pergaminho. Na India fazem com elle a maior parte das pennas de escrever, artigo de enorme consumo ; e nas Philippinas serve para a confecção de chapeus. Alhures plantam-n'a expressamente para servir de quebra-vento e assim proteger certas culturas herbaceas seleccionadas e evitar a pollinisação cruzada das mesmas. Antes de terminar esta parte referente á planta em geral, devemos referir que na India ha a crença de que sendo ella comida muito nova ou quando se acha atrophiada pela sêcca, produz sérias perturbações que affectam principalmente a cabeça dos animaes e até mesmo acabam pelo envenenamento delles, tornando-se entretanto absolutamente inoffensiva logo que cáem as primeiras chuvas, tal como succede com o *A. sorghum* Brot. e suas variedades ; effectivamente a presença do acido cyanhidrico na planta foi pela primeira vez demonstrada por Crawford, em 1906, porém na Australia e nos Estados Unidos, onde a cultura em larga escala é feita ininterruptamente ha mais de 80 annos, jamais se registrou qualquer accidente (Duthie, Stewart, Tod), sendo que isto mesmo se vae confirmando entre nós, já nas culturas de S. Paulo, já nos individuos que crescem espontaneamente em diversos Estados e que o gado aproveita sem que isto lhe produza qualquer incommodo.— As sementes desta graminea são comestiveis para o homem e para os animaes, constituindo um producto valiosissimo, como succedaneas das de AVEIA e de CEVADA, pois fornecem fécula quasi tão panificavel como a do TRIGO ; não obstante seu sabor peculiar, um pouco amargo, a planta é frequentemente cultivada na India para o fim especial, senão exclusivo, de aproveitar-lhe as sementes, que nas épocas normaes entram na alimentação quotidiana das classes pobres e nas épocas de escassez são um recurso geral das populações soffredoras. Peckolt achou nesses grãos 18.82 % de amido e 9.46 % de gluten, além do principio activo « massambarina », por elle mesmo descoberto ; reconhece-se-lhes propriedades tonicas e diureticas. A chamada « febre do feno » (« hay fever », dos Norte-americanos ; « fièvre des foins », dos Francezes), resultante da inhalação do pollen de varias graminaceas e tambem do de outras plantas de varias familias, accentúa-se mais nas pessoas que lidam com o feno de *A. halepensis*. Finalmente, os rhizomas, que de passagem lembraremos serem grossos, merecem ser tomados na maxima consideração, já como depurativos, já sob o ponto de vista economico, posto que até agora apenas tenham servido para affligir os lavradores e para provocar estudos agronomicos tendentes a tornar mais pratica e efficiente a respectiva extirpação. Effectivamente, segundo Pantanelli, do mesmo terreno em que se colheu a forragem verde póde ser arrancada uma quantidade de rhizomas equivalente a mais do dobro do peso do feno obtido da dita forragem e os quaes representam uma forragem ainda superior ao feno, pois contêm pouca cellulose e nada menos de 27 % de amido e 13 % de assucares, parte destes saccharose. Utilisados na fabricação de alcool, os rhizomas dão 18 a 21 volumes % de alcool a 95° ; se, porém, extrahir-se-lhes preliminarmente o amido (50 %) e o xarope de assucar (25 %), este ultimo póde servir para a alimentação humana ou para delle obter-se 7 volumes de alcool ethylico a 95°. — Esta importante graminea é muito variavel, encontrando-se sem difficuldade fórmas novas de difficil descripção, mas que se enquadram sempre na diagnose da especie-typo. Dentre essas fórmas ou variedades destacaremos as mais conhecidas : *genuinum*, *giganteum* (de maior porte), *muticum* (de espiguetas sem aristas), *perennis* (de Matto Grosso), *propinquus* (especial para chapeus) e *submuticum* (*A. decolorans* HBK., *Sorghum decolorans* Roem e Schult.).— **Syn.:** ARROZ BRAVO, no baixo Tocantins ; C. AVEIA, C. CEVADA, C. DA GUINÉ, C. DE CUBA, C. DE JOHNSON, C. DO EGYPTO, C. MEXICANO, MILHO BRAVO, SORGHO DE ALEPO.— **Syn. extr.:** ARABIAN MILLET e EVERGREEN, na California ; BARAN, no Baluchistan ; BARU ou BORU e KALA-MUCHA, na India ; BATÁD-BATÁRAN, nas Philippinas ; CANNARECCHIA, SORGAGNA e SORGO DI ALEPPO, na Italia ; CAÑUELA e YERBA DE DON CARLOS, em Porto Rico ; CUBA GRASS, FALSE GUINEA GRASS, JOHNSON GRASS, MEAN'S GRASS e SORGHUM WEED, dos Inglezes e Norte-americanos ; HERBE DE CUBA, HOUQUE D'ALÉP e SORGHO D'ALÉP, em França ; SORGO DE HALEPO na Argentina ; YERBA JOHNSON, na Republica Dominicana ; ZACATE DE JOHNSON, em Costa Rica.

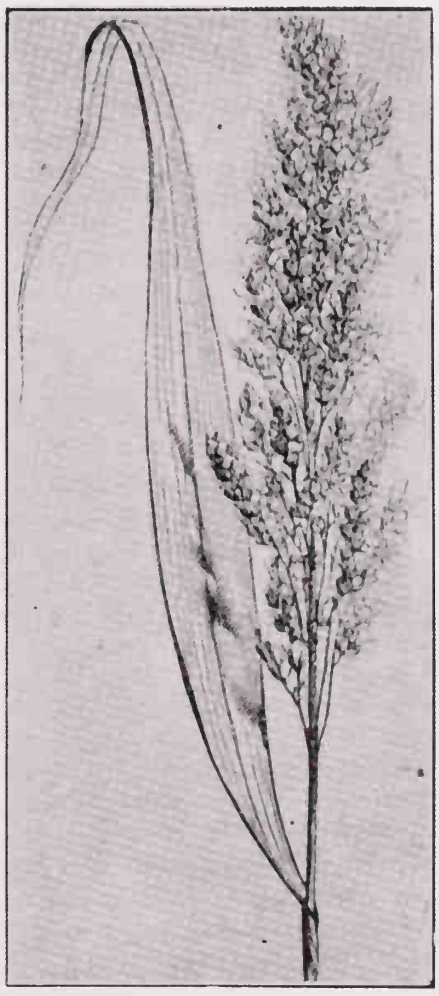
2. — *A. Sorghum* Brot. (*Holcus sorghum* L., *Sorghum sorghum* Karst.). — Planta annual de raiz fibrosa e aprofundando no sólo até um metro ou mais (rhizomatosa em algumas variedades) ; colmo erecto, até 5 ms. de altura, grosso, compacto, succoso, geralmente muito robusto, ás

vezes com manchas vermelhas ou amarelladas e os nós pubescentes; bainha estreitando gradualmente para o apice, glabra, excepto no ponto de juncção com a folha; folhas invaginantes, alternas, planas, linear-lanceoladas, acuminadas, até 80 cts. de comprimento e 15-20 cts. de largura, paralleli-nervadas, glabras, escabrosas e fino-serradas nas margens, nervura central canaliculada na pagina superior e saliente na inferior, ás vezes brancacenta; inflorescencia em panicula muito grande, ovada, densa, decomposta, com eixo commum e ramos piloso-pubescentes tão fortes que sómente empregando a força podem ser separados, sempre deixando cicatriz irregular; espiguetas masculinas com pedicellos 4-5 vezes menores do que as espiguetas sesseis; glumas pretas na maturação; fructo caryopse livre entre as glumas, ovoide, comprimida, vernicosa, glabra e de côr variavel (branca, castanho-ferruginea, creme, preta, vermelha, etc.) na mesma panicula, contendo grão brancacento manchado de preto.— Esta especie, sob qualquer ponto de vista que a encaremos, tem ainda maior importancia do que a anteriormente descripta, pois além de fornecer igualmente forragem abundante e nutritiva e sementes comestiveis para o homem, todas as suas partes possuem propriedades que lhe augmentam o valor, justificando amplamente a immensa extensão da respectiva cultura na Europa, na America, na Africa è na Asia, sobretudo nestes dois ultimos continentes, onde em vastas e numerosas zonas, mesmo até em paizes inteiros, representa a principal lavoura, attingindo a producção a algarismos impressionantes; decerto a semente é a parte mais valiosa: basta accentuar que nella se baseia a alimentação de muitos milhões de pessoas e de muitissimos milhões de animaes, mormente gado grosso. Tratando-se de uma planta cultivada desde a mais remota antiguidade e que actualmente é a mais importante da agricultura africana, provavelmente a unica que, de ha quatro seculos para traz, alimentava dois terços da população do continente negro, justifica-se bem a existencia actual de centenas de variedades e subvariedades, inclusive hybridos de paniculas enormes e com mais de quatrocentas grammas de peso, cuja classificação tem sido tentada por vezes, mas sempre com pouco successo; pretende-se, para tal classificação, partir de certos caracteres botanicos (paniculas frouxas ou compactas, curtas ou compridas, fórma e tamanho das espigas, coloração da nervura média das folhas, comprimento das glumas, etc., etc.) ou da composição chimica do colmo (assucarado, pouco assucarado e não assucarado), mas taes caracteres, devido a causas multiplas (clima, sólo, precipitações atmosphericas, degenerescencia ou regressão genetica, etc.), são encontrados invariavelmente, isolados ou reunidos, em variedades que pareceriam distinctas. E assim o cahos continúa; entretanto daremos

ANDROPOGON SORGHUM

adeante a classificação rigorosamente botanica de variedades fixas e bem determinadas, quasi todas por Hackel; os norte-americanos, com o seu espirito pratico, distinguem officialmente como *Kafircorn* todas as variedades e sub-variedades não assucaradas e como *Sorghum* todas as variedades e sub-variedades assucaradas. Entretanto, se ácerca dos hybridos já existentes é impossivel uma classificação segura, já o mesmo não occorre com os hybridos que podem ser obtidos daqui em deante, pois sabe-se como elles se comportarão, principalmente certos caracteres (côr dos grãos e fórma das glumas), visto que estes scindem-se e recombinam-se de conformidade com as leis de Mendel e isto do modo mais simples e mais schematico, conforme foi demonstrado por Graham Douglas.— As sementes, segundo Wood, têm a seguinte composição: 10.7 °/₀ de agua, 9.71 °/₀ de substancias proteicas, 3.69 °/₀ de substancias graxas, 72.38 °/₀ de hydratos de carbono e 1.54 °/₀ de cellulose, com a relação nutritiva de 1:8,3; além de utilisadas na alimentação humana e na dos animaes, inclusive aves domesticas, como já dissemos, fornecem 41 °/₀ de alcool a 95°, proprio até para licores finos, e 61 °/₀ de fécula, sendo esta de tres qualidades, a melhor de todas muito branca e leve, empregada na confecção de sopas, pratos variados, brôas, pães e bolos altamente nutritivos, entre elles o famoso « cuscuz do Senegal », que nós chamamos « paulista » e que não deve ser confundido com o seu homonymo bahiano. Conforme as variedades ou subvariedades, essas sementes são maiores ou menores, conservam-se por mais ou menos tempo, exigindo ou dispensando cuidados especiaes, têm um gráo de dureza bastante variavel e um sabor caracteristico, ás vezes assucarado; de todas, porém, faz-se a extracção de amido e de alcool na Europa e, desde tempos immemoriaes, os indigenas de Angola obtêm dellas a sua « garapa », que não corresponde á nossa e sim á nossa aguardente de Canna ou « cachaça », e os indigenas do Congo e do Sudão fabricam uma especie de cerveja grosseira, que talvez tenha dado origem aos longos estudos de varios scientistas anglo-egypcios e hindús (Ayyangar, Norris, Viswanath) que concluiram pela demonstração positiva de que ellas substituem perfeita e totalmente as da CEVADA na cervejaria e na malteria, tendo quasi a mesma composição chimica e dando o mesmo rendimento, não havendo mais razão que justifique o emprego exclusivo da CEVADA nos paizes ou regiões tropicaes em que não é produzida satisfactoriamente e por isso custa elevado preço; aliás, mesmo na Inglaterra, já desde ha muito utilisam para taes fins o MASSAMBARÁ. Na Exposição de Madrasta (1917) foram expostas muitas féculas e variados generos alimenticios preparados com o respectivo malte, cujos productos da hydrolyse consistem sobretudo em « maltose » e « dextrina », exactamente como se dá com o malte de CEVADA. Na Birmania, onde o MASSAMBARÁ e o ARROZ têm o mais preponderante papel na alimentação humana, extrahem tambem das sementes um oleo alimentar e condimentar que, conjunctamente com o de GERGELIM, satisfaz ás necessidades geraes da população. Ainda as sementes, cujo teôr em materia graxa oscilla entre 3.69 °/₀ e 4.14 °/₀, são uteis na engorda das aves domesticas, substituindo as do MILHO; essa materia graxa encerra, pelo menos, seis acidos graxos, que são os seguintes: oleico, linoleico, palmitico, stearico, butyrico e formico. As glumas fornecem materia tintorial vermelho-alaranjada que, chimicamente tratada, dá as mais diversas côres e nuanças (desde o rosa ao vermelho-amarantho e ao bordeaux, do salmão ao vermelho-vivo, do cinzento-perola ao cinzento-escuro e do castanho ao kaki e ao roxo), sendo que estas côres (principalmente a amarella, chamada « gomma gutta do Sorgho ») podem ser applicadas ao couro, á lã, á seda e a quaesquer fibras vegetaes, resistindo á acção do sol e á do sabão, conforme foi recentemente communicado á Academia das Sciencias de Paris, porém esta materia tintorial, conhecida pelo menos desde ha um seculo, existe em outras partes da planta, parecendo mais accentuada na variedade *technicus*, que adeante referiremos. Em verdade, com a maturação produz-se no colmo e em varios pontos das folhas um pigmento vermelho-tijolo até vermelho-alaranjado, que é extractavel pela simples ebulição na agua, constituindo a substancia colorante que os Francezes, já em 1850, denominavam « rouge badois » = « vermelho badense » ou de Baden; o residuo dessa extracção, addicionado de carbonato de soda e submettido a nova ebulição na agua, é um pigmento carmim ou vermelho-violaceo. Ambos esses pigmentos têm applicações identicas ás da substancia tintorial que é fornecida pelas glumas, sendo digno de nota que os proprios succos acidos do CAPIM MASSAMBARÁ utilisado na hydrolisação do amido, têm a mesma materia colorante, que todos asseguram francamente aproveitavel na industria.— Tendo na devida conta que as sementes desta especie contribuem de modo formidavel para a alimentação humana, em vastas regiões da Terra densissimamente povoadas, consideramol-as como a mais importante

parte da planta; hesitamos, porém, em julgar assim do ponto de vista economico, pois este MASSAMBARÁ constitue simultaneamente a principal forragem do Egypto e de todas as regiões mais habitadas da quasi totalidade da Africa e de grande parte da Asia, sobretudo da India, da Birmania e da China (apenas a India tem uns 150 milhões de bovinos e 70 milhões de equinos, caprinos e ovinos, deixando de lado os camellos e outros animaes que tambem com elle se alimentam). E não sómente como forragem de grande vitalidade, abundante, nutritiva, saborosa, assucarada e excellente, optima para vaccas de leite, a qual dá tres córtes annuaes (duas colheitas de forragem e outras duas de semente por anno, nos Estados Unidos) e muito se approxima do MILHO (8.70 °/₀ de agua, 2.10 °/₀ de substancias proteicas, 1.50 °/₀ de substancias graxas, 39.67 °/₀ de hydratos de carbono e 39.77 °/₀ de cellulose), mas tambem como planta industrial superior a elle por exigir menor despeza para extracção do alcool e do assucar, portanto valioso recurso para as zonas em que não é possivel cultivar a CANNA DE ASSUCAR, como succede nos Estados de Arkansas, Illinois, Kansas, Minnesota, Missouri, Oklahoma, Tennessee e Virginia, onde esta lavoura está prospera, sendo que a producção de assucar, em condições favoraveis de sólo e de clima, nas qualidades saccharinas, chega a ser, mesmo na Europa, de 15 °/₀ crystallisavel e 2 a 4 °/₀ incrystallisavel. Reconhece-se que a amputação das paniculas apressa a producção do maximo de assucar no succo, mas isto é anti-economico, visto que tal maximo é invariavelmente attingido mais tarde, sem a referida amputação, consequentemente com o aproveitamento das sementes e da propria panicula.— Apesar de ser muito appetecida por todos os animaes e de estes a acceitarem inteira ou picada e verde ou sêcca, não é, todavia, uma forragem que possa ministrar-se-lhes sem certa precaução. Os Hindús sabiam de longa data que a planta, emquanto joven, produz o envenenamento do gado, excepto das cabras; e sabiam tambem que a toxicidade permanecia, nas plantas adultas, quando sobrevinham periodos de sêcca, desapparecendo automaticamente com as primeiras chuvas; e tudo attribuiam á acção de um pequeno insecto *(Chaunri)* que atacava as plantações quando as chuvas eram insufficientes. Tal inconveniente, embora grave, jamais interrompeu ou siquer fez estacionar a importante lavoura desde a sua introducção no Egypto, em meiados da XIX dynastia (cerca de 1.600 annos antes de Christo) e mais ou menos contemporaneamente na India; o povo depressa apprehendeu as particularidades que acabamos de referir e ainda mais que a planta recem-cortada ou alguns dias após o córte torna-se inoffensiva, sendo sempre boa para feno, do qual, algumas semanas depois da ensilagem, desapparece por completo qualquer perigo. A sciencia interessou-se pelo esclarecimento destes factos physiologicos e os comprovou: Dunstan e Henry conseguiram isolar um glucoside cyanogenetico a que deram o nome de «dhurrina» («dourine» e «durina»), o qual, pela acção de algum principio ainda desconhecido ou mais provavelmente pela enzyma «emulsina», actuando sobre elle, dá causa á hydrolyse e á consequente formação de acido prussico ou cyanhidrico, veneno terrivel. Taylor e Ghosh tiveram a confirmação dos conhecimentos populares quando verificaram que a «dhurrina» não é constante na planta durante todo o seu cyclo vegetativo, parecendo diminuir gradualmente com a idade; e presume-se que o clima, o tempo e talvez mesmo o sólo tenham nisso decisiva influencia. Certo é, segundo outro investigador, que em tempo secco



ANDROPOGON SORGHUM (panicula florifera)

e quente, sobretudo nas terras altas, a planta accumula quantidade de veneno seis vezes superior á necessaria para produzir a morte dos animaes; factos identicos foram verificados em França com plantas atrophiadas por condições adversas e no Kansas com o producto de sóccas ou segunda folha. Damman e Schvöder, no Uruguay, concluiram seus estudos tendentes a esclarecer o mesmo caso, reconhecendo que o veneno não existe na planta viva e sómente apparece muitas horas depois della morta, sendo inoffensiva quando recem-cortada ou depois de sêcca, desde que não apanhe agua, pois esta favorece a decomposição da «dhurrina», que existe permanentemente na planta, desapparecendo ao começar a florescencia; finalmente, outros pesquisadores (Bobini, Ravenna, Williamson) acreditam que simultaneamente com a glucoside existe o acido cyanhidrico livre, ou, segundo as conclusões de Willaman, é certa a presença do acido cyanhidrico sob duas fórmas: a glucoside (dhurrina) e um composto cyanogenado não glucoside de natureza ainda desconhecida, todavia até agora não foi possivel demonstral-o de modo positivo. Isto, porém, não offerece gravidade desde que haja algum cuidado, tanto assim que a superficie plantada de MASSAMBARÁ, em todo o mundo, augmenta de anno para anno; experiencias comparativas realisadas na Australia demonstraram ser esta a graminacea mais apta para cultura nas zonas sêccas e, em condições normaes, superior a todas as outras para pasto verde e para feno; é alli uma das principaes forragens para carneiros e ovelhas. Por outro lado verificou-se que 67 °/₀ da proteina é soluvel no alcool e por ter sido isso primeiramente verificado na variedade *Kafir* (pertencente á série dos Sorghos não assucarados), tal proteina soluvel recebeu o nome de «kafirina» e a sua composição é esta: 55.19 °/₀ de carbono, 7.36 °/₀ de hydrogeneo, 16.44 °/₀ de azoto, 0.60 °/₀ de enxofre, 20.41 °/₀ de oxygenio e contém os diamino-acidos seguintes: 1.58 °/₀ de arginina, 0.90 °/₀ de lysina, 1 °/₀ de histidina e traços de tryptophane (Hogan). A farinha de *Kafir* tem valor alimenticio identico á de TRIGO, sendo que o unico cereal que lhe ultrapassa a quantidade de amido é o ARROZ; segundo uma analyse feita na Argentina (Abraham Villalba) verificou-se a seguinte composição da farinha *Kafir*: 12.06 °/₀ de agua, 9.52 °/₀ de materias azotadas, 1.55 °/₀ de materia graxa, 2.60 °/₀ de cellulose, 73.47 °/₀ de amido e 0.80 °/₀ de materia mineral. — Os colmos têm ainda varias applicações, destacando-se entre estas a de fornecer boa materia prima para papel de jornal, sendo que, conforme a variedade e a época do córte, póde dar 45 a 50 °/₀ de pasta ou cellulose. Em alguns logares, porém, por exemplo em Moukden (China), assim como outr'ora na propria Europa, os colmos adquirem uma maior importancia, pois são o combustivel alli mais usado durante a estação má e por tal razão preferem as variedades de maior crescimento e destas mesmas sómente fazem a colheita depois da maturação dos fructos, assim aproveitando as paniculas sêccas, das quaes, lá como em toda a parte, são feitos tapetes, escovas e vassouras («escovas de sorgho», «vassouras de sorgho»), de tanta vulgarisação no mundo inteiro que hoje o seu fabrico, em certos paizes, constitue uma prospera industria. Posto haja uma variedade especial para este fim, as paniculas de todas as variedades, sem excepção, têm na pratica o mesmo emprego. Do colmo fazem os Hindús as suas pennas de escrever, mas não é, para isto, um material tão utilisado quanto o da especie precedentemente descripta; os Africanos aproveitam-n'o para a construcção de suas cabanas. — Attribuem-se a esta planta algumas propriedades medicinaes: é assim que sua raiz passa por ser diuretica, a infusão das sementes foi outr'ora considerada util para combater as affecções pulmonares e, finalmente, o parenchyma do colmo, depois de ligeiramente carbonisado e reduzido a pó, tem boa reputação como especifico contra a papeira. — O unico inimigo do MASSAMBARÁ, até agora registrado no Brasil, é o fungo *Puccinia sorghii* Schwein. — Tanto divergem os auctores, que não foi sem grande esforço e paciente investigação que, atravez de opiniões oppostas e de identica auctoridade, emittidas em obras modernas, conseguimos afinal fixar com o devido rigor scientifico as especies e variedades de *Andropogon* registradas neste artigo e uma parte das respectivas synonymias scientifica e vulgar; são, porém, numerosos os nomes vulgares nacionaes e extrangeiros que não podemos collocar com confiança em seu verdadeiro logar e por isso constam da synonymia geral, no fim do artigo, correspondendo indistinctamente a qualquer das variedades (e aqui cabe affirmar mais uma vez, que o registro de nomes vulgares extrangeiros nunca foi objectivo desta obra, sendo registrados apenas aquelles que se nos deparam no decurso de outras investigações e os quaes, mesmo assim, ascendem a muitos milhares). Talvez o nome MILHO DE ANGOLA, já velho, devesse ter aqui preferencia para designar o *A. sorghum* Brot. e todas as suas variedades, inclusive as horticolas (destas tem o Governo do Estado de S. Paulo distribuido, desde 1908, entre outras,

as seguintes: *Amber* (diversas), *Americano miúdo, A. graúdo, California Golden, Feterita (Durra de Alexandria = Holcus Durraha* Forsk.), *Kafir, Kibi, Imperial, Minnesota, Preto, Redki* e *Vassoura)*; mas tão entrelaçadas estão as duas especies que julgamos de algum alcance, para os leigos, publical-as reunidas sob o mesmo nome, aliás tambem tradicional, visto assim facilitarmos aos consulentes a sua distincção e o mais amplo conhecimento das controversias scientificas.— A cultura de *A. sorghum* no Brasil é ainda pouco extensa, não obstante sua antiguidade, o que se explica de modo cabal pelo facto de prosperarem em toda a vastidão do paiz as duas plantas congeneres que o CAPIM MASSAMBARÁ poderia substituir: a CANNA DE ASSUCAR e o MILHO; no nordeste brasileiro, porém, estas duas especies são periodicamente affectadas pelas sêccas e assim se impõe a cultura intensa do primeiro. No Oklahoma (Estados Únidos) obtiveram, parece que pelo cruzamento de uma varidade saccharina e de outra não saccharina, uma terceira variedade anã, á qual deram o nome de *Darso* e que embora não seja mais productiva e nem mais rica em principios nutritivos, é decerto ainda mais resistente ás sêccas.— Eis as principaes variedades botanicas:

a) *cernuus* Roxb. *(A. cernuus* Roxb., *Holcus cernuus* Arduino, *H. compactus* Lam., *Sorghum album* Hort., *S. cernuum* Hort., *S. cernuum* Willd.), de paniculas oblongas, muito obtusas, compactas e cujos ramos, sempre inclinados, são nús, em pequena extensão, na parte inferior; espiguetas densamente villosas.— A semente é globosa e grande, branca e com hilo escuro, dando fécula tão alva que, entre os diversos sorghos ou MASSAMBARÁ, é esta a que melhor substitue o ARROZ. O Instituto Agronomico de Campinas fez diversas analyses desta variedade, sendo uma dellas na planta colhida depois da fructificação (incluindo as sementes), verificando a seguinte composição da materia sêcca: 11.01 °/₀ de proteina, 2.93 °/₀ de graxa, 42.20 °/₀ de substancias livres de azoto, 37.73 °/₀ de cellulose e 6.13 °/₀ de cinzas. Estas comprehendem 55.26 °/₀ de cinza pura, na qual predominam o acido phosphorico (13.98 °/₀), o oxydo de calcio (13.30 °/₀) e o oxydo de potassio (44.25 °/₀). Os elementos digestiveis correspondentes á analyse acima são os seguintes: 7.27 °/₀ de proteina, 0.65 °/₀ de graxa e 23.63 °/₀ de substancias livres de azoto, com a relação nutritiva de 1:3,5.— **Syn.:** MILHETE BRANCO DO EGYPTO, MILHO BRANCO DE ANGOLA, SORGHO BRANCO, TRIGO-ARROZ.— **Syn. extr.:** ABIAD, na Tripolitania; COUSCOU, DOURO, SORGO BLANC, S. DE CHANGALLAR e S. PENCHÉ, dos Francezes; MILHO ZABURRO BRANCO, em Portugal; SORGO BLANCO, na Republica Dominicana; WHITE MILO, dos Norte-americanos.

b) *perennis* Bert., silvestre, de colmos vigorosos, vivendo 10-15 annos nas tapéras de Matto Grosso, provavelmente resultante de antigas plantações;

c) *saccharatus* L. *(A. saccharatus* Roxb., *Holcus saccharatus* L., *S. saccharatum* Pers.), de panicula obovada e com o eixo maior que os ramos inferiores, estes mais ou menos longamente nús na sua parte inferior; grãos violaceos.— Esta variedade, originaria da China e da qual os Chinezes extrahem uma aguardente potavel (« kao-lien-tsion » ou «sam-chou »), vem sendo cultivada, desde época remotissima, em vastas zonas da Russia asiatica e foi introduzida na Europa no XV seculo, mas tanto ahi como em pequenas áreas da Africa banhada pelo Mediterraneo, sómente na segunda metade do XIX seculo lhe prestaram a devida attenção, como fornecedora de succo saccharino, consequentemente de alcool e assucar: então todas as velhas subvariedades da Africa austro-oriental, entre ellas *Broom-wana, Eana-modi, Eengha, Niazana, Oomsiana, Shla e Vim-bischuápa*, mereceram sérias investigações por parte dos chimicos e horticultores europeus, destacando-se á frente dos ultimos o francez Vilmorin; hoje, graças a taes estudos, sabemos, de modo incontestavel, que esta variedade é a melhor para extracção de assucar e della ha numerosas e novas subvariedades horticolas, entre as quaes *Amber cane* (Canna Ambar), *Black Amber* (Ambar preta), *Orange Cane* (Canna Laranja), *Red Amber Top cane* (Canna ambar de panicula vermelha) e *Sumac*, todas norte-americanas e que tambem são fornecedoras de forragem muitissimo apreciada pelo gado; a engorda dos ovinos, na Australia, é obtida, sem inconveniente algum, pela pastagem directa desta forragem; as raizes, que tambem são assucaradas, podem servir para a engorda de suinos.— **Syn.:** CANNA DE ASSUCAR DA CHINA, SORGHO ASSUCARADO DA CHINA, S. DA CHINA, S. DOCE.— **Syn. extr.:** BARBON À SUCRE e PAIN DES ANGES, dos Francezes; BATTARI, no archipelago de Sonda; DOCHN, dos ARABES; KAO-LIANG, na China; SADA DEODHAN, na India; SORGHO SACCHARINO, em Portugal.

d) *sudanensis* Piper *(A. sorghum-sudanensis* Hitch.), de raiz fibrosa e colmos pouco succosos, até 270 cts. de altura e 1 ctm. de diametro, mais foliosa do que as demais variedades.— Esta

variedade, cuja introducção no Brasil data de poucos annos e entretanto já se acha aqui muito vulgarisada, é originaria da Africa central e meridional e está destinada a um grande futuro entre nós, tal como occorreu nos Estados Unidos, onde o valor da colheita de 1918 ultrapassou de 10 milhões de dollars, quando é certo que foi em 1909 que chegaram áquella Republica, enviadas de Khartum (Sudão), as primeiras 256 grs. de sementes, quantidade insignificante, porém que, intelligentemente distribuida, se multiplicou com prodigiosa rapidez, permittindo as vastas plantações norte-americanas (Arizona, California, Colorado, Dakota do sul, Kansas, Nevada, Novo Mexico, Oklahoma, Texas, Utah) e Canadenses, assim como todos os ensaios de cultura, feitos em escala maior ou menor em numerosissimos paizes, entre estes o Brasil. — Nos Estados suprareferidos consideram-n'a a melhor variedade forrageira, embora para ensilagem seja inferior ás outras; é especial, entretanto, para pasto e para feno, sendo este ultimo muito macio, flexivel, aromatico, assucarado e facil de conservar. Não gosta de clima frio e nem excessivamente quente e humido; vegeta exuberantemente em terras de qualquer natureza, desde que não armazenem agua no sub-sólo; e sua folhagem é muito appetecida pelo gado vaccum e bem assim pelos suinos, sem que até agora se haja registrado qualquer accidente devido á provavel presença da «durrhina». Os Drs. F. Reichert e R. Trelles, da Republica Argentina, analysaram a materia sêcca do C. DO SUDÃO, antes da florescencia, encontrando nella 6.77 °/₀ de cinzas, 30.24 °/₀ de cellulose, 1.96 °/₀ de graxa bruta, 44.01 °/₀ de materias extractivas não azotadas e 17.13 °/₀ de proteina bruta, sendo 9.86 °/₀ de amidos e apenas 7.27 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta em 3.20 °/₀ digestivel e 4.07 °/₀ não digestivel, com a relação nutritiva de 1 15,31, evidentemente pouco satisfactoria. As pentosanas alcançaram a 18.20 °/₀. Outras analyses, feitas nos Estados Unidos (Gaessler e Mac-Candlish), na materia sêcca de plantas colhidas antes da floração, em plena floração e em plena maturação das sementes, revelaram a seguinte composição, respectivamente: 8.80, 6.57 e 4.29 °/₀ de proteina; 48.12, 50.19 e 53.73 °/₀ de materia extractiva não azotada; 32.98, 32.36 e 33.83 °/₀ de materia fibrosa; 2.31, 3.53 e 1.66 °/₀ de extracto ethereo e 7.79, 7.35 e 6.49 °/₀ de materia mineral. Quanto ao feno, preparado com a planta colhida depois da fructificação e sem as sementes (portanto em condições desvantajosas), tem a seguinte composição: 4.60 °/₀ de proteina, 1.43 °/₀ de materia graxa, 30.97 °/₀ de cellulose bruta, 47.64 °/₀ de materias livres de azoto, 5.1 °/₀ de cinzas e 10.15 °/₀ de agua. Outras analyses do feno preparado com plantas que ainda tinham as sementes, feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, demonstraram, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição: 7.22 e 10.31 °/₀ de materia azotada, 2.34 e 3.36 °/₀ de materia graxa, 34.90 e 50.19 °/₀ de materia não azotada, 19.98 e 28.75 °/₀ de materia fibrosa e 5.12 e 7.39 °/₀ de materia mineral, correspondendo-lhes tambem, respectivamente, os seguintes elementos digestiveis: 5.05 e 7.22 °/₀ de materia azotada, 1.52 e 2.19 °/₀ de materia graxa, 27.57 e 39.64 °/₀ de materia não azotada, 13.78 e 19.83 °/₀ de materia fibrosa e 47.92 e 68.88 °/₀ de materia organica. Na materia mineral destacam-se 5.96 °/₀ de acido phosphorico, 6.02 °/₀ de oxydo de calcio e 34.66 °/₀ de oxydo de potassio; a relação nutritiva é de 1:6,2. Numerosos agronomos reconhecem que esta graminea annual é a mais apropriada para terrenos seccos e a que mais resiste ás sêccas, havendo probabilidade de que, pelo menos em certas circumstancias, se torne perenne, sendo que, de conformidade com o resultado de estudos feitos nos Estados Unidos, devemos consideral-a mais como fornecedora de energia (142,36 calorias por 100 kilgrs. de materia sêcca) do que como fornecedora de proteina, o que concorda com as conclusões argentinas citadas acima.— **Syn.:** CAPIM DO SUDÃO.— **Syn. extr.:** GARAWA, no Sudão; HERBE DU SUDAN, dos Francezes; SUDAN GRASS, dos Inglezes e Norte-americanos.— NOTA: E' opportuno lembrar que alguns auctores, entre estes o notavel botanico Trabut, grande conhecedor da flora africana, affirmam que, scientificamente, o CAPIM DO SUDÃO é uma variedade do *A. halepensis* Brot. e não do *A. sorghum* Brot. Aliás, este ultimo, para varios natu-

ANDROPOGON SORGHUM
(panicula fructifera)

ralistas, que são tambem grandes auctoridades, não passa de uma sub-especie de *A. halepensis*, resultante da cultura de *A. arundinaceus* Scop., que seria a fórma primitiva. Entretanto, outros botanicos, á frente dos quaes tem justo logar o eminente H. Baillon, consideram o *A. halepensis* uma simples variedade de *A. sorghum;* ao passo que ainda outros, entre elles Haine, pensam de outro modo, isto é, acreditam que *A. halepensis* é a fórma primitiva de *A. sorghum*. Esta incerteza justifica-se, por exemplo, pelo facto do CAPIM DO SUDÃO e do C. DE TUNIS (variedades que aqui descrevemos e que foram encontradas quasi ao mesmo tempo) apresentarem na organisação e nos caracteres vegetativos sensiveis similhanças com o *A. sorghum* e com o *A. halepensis*.

e) *technicus* Koern., de panicula corymbiforme, com os ramos inferiores maiores do que o eixo e mais ou menos longamente nús na parte inferior.— Tem todas as propriedades dos outros MASSAMBARÁS, porém a fórma das paniculas permitte um melhor aproveitamento na industria das vassouras e escovas; parece que a cultura respectiva está mais desenvolvida, entre nós, nos Estados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, talvez mais ainda neste ultimo. Diz-se que o melhor desse material conhecido no mundo, é produzido no Illinois (Estados Unidos), porém a lavoura desta variedade e a respectiva industria existem em diversos outros Estados daquella Republica, assim como em numerosos paizes. — **Syn.:** SORGHO DAS VASSOURAS. — **Syn. extr.:** BROOM-CORN, dos Inglezes e Norte-americanos; SORGO À BALAIS, dos Francezes; S. DE ESCOBA, na Republica Dominicana; S. PARA ESCOBAS, na Argentina.

f) *virgatus* Hack. *(A. sorghum-virgatum* Piper, *Holcus exiguus* Forsk., *Sorghum exiguum* Forsk.), perenne, de raiz simples e colmo erecto de pequeno diametro; folhas, paniculas e sementes mais finas do que as da variedade anterior, sendo as espiguetas sempre articuladas e destacando-se facilmente na maturação.— Apesar de perenne, é uma forrageira valiosa, resistente ás sêccas e pouco exigente quanto aos terrenos, que podem até ser áridos, fornecendo sempre bom pasto verde e produzindo 11.300 kilgrs. por anno-hectare de feno de superior qualidade para bois, cavallos e ovelhas, de boa conservação e bastante acre-aromatico. Não consta que, em qualquer parte onde vem sendo cultivada, esta variedade tenha dado causa a accidentes nos animaes que a ingerem, justificando assim a geral presumpção de que não encerra «durrhina»; a analyse do feno (substancia sêcca) ensilado havia 140 e 281 dias, no Oklahoma, Estados Unidos, deu o seguinte resultado, respectivamente: 10.36 e 8.33 °/₀ de proteina, 2.77 e 2.72 °/₀ de materia graxa, 59.15 e 49.11 °/₀ de extractivos não azotados, 33.57 e 34.69 °/₀ de cellulose e 6.51 e 5.15 °/₀ de materia mineral. — Originaria da Argelia (passou erradamente por sel-o da Tunisia) a sua introducção no Brasil é ainda recente, porém já temos culturas effectivas para as quaes devemos preferir a fórma *maxima;* aliás, os horticultores Italianos lançaram no commercio, em 1923, a subvariedade *Gentile*, que reputam ainda superior. O Governo do Estado de S. Paulo tem distribuido sementes aos lavradores e acoroçoado a respectiva plantação.— **Syn.:** CAPIM DE TUNIS, SORGHO MIÚDO.— **Syn. extr.:** TUNIS-GRASS, dos Norte-americanos.— NOTA: Parece ser esta a variedade de *A. sorghum* Brot. que mais se approxima do *A. halepensis* Brot.; deste differe, porém, por não ter rhizomas.

g) *vulgaris* Hack. *(Sorghum vulgare* Pers.), de panicula direita, mais ou menos densa, com os ramos nús em pequena extensão da parte inferior e espiguetas sub-glabras quando maduras, pedicellos muito compridos e muito frageis, grãos amarellos *(California Golden)*, brancos *(White Millet*, dos Inglezes; *Sanpyaung*, na Birmania) e vermelhos *(Red Millet*, dos Inglezes; *Kumpyang*, na Birmania).— Esta é a variedade mais commum e mais proxima da especie-typo; uma e outra, conforme a latitude, vegetam desde o littoral até 2.300 ms. de altitude, preferindo sempre terras soltas, argilloso-arenosas, ligeiramente frescas, sem humidade; suas longas raizes (utilisaveis para extracção de alcool) permittem-lhe desenvolver-se perfeitamente nas regiões mais quentes e áridas, resistindo a quaesquer sêccas. A analyse das sementes (vermelhas) provindas de Zanzibar e feita pelo Instituto Imperial de Londres, revelou a seguinte composição: 10 °/₀ de agua, 11.2 °/₀ de albuminoides brutos, 2.8 °/₀ de materia graxa, 72.1 °/₀ de amido, etc., 1.8 °/₀ de materia fibrosa, 2.1 °/₀ de materia mineral, sendo de 1:7,0 a relação nutritiva e de 107 o numero de unidades nutritivas. O prof. Ravenna constatou na Italia que o esmagamento das bainhas, o córte das folhas e o arrancamento parcial das raizes desta variedade tinham como consequencia immediata o augmento em teôr do acido cyanhidrico.— **Syn.:** MAPIRA, dos antigos Africanos; MILHO DA GUINÉ, M. SORGHO, MILLETO DA CAFRARIA, SORGHO-CAFRE, S. DE ESPIGA, S. NEGRO DA AFRICA. — **Syn. extr.:** (geral, sem distincção de variedades):

ABORA, no Sahara argeliano; AMPEBY, em Madagascar; BALAIS DE JONC, BLÉ DE GUINÉE, GRAND MILLET, GROS MIL, G. MILLET, HOUQUE À BALAIS, MAÏS DE GUINÉE, MIL D'AFRIQUE, M. DES CAFRES, M. D'INDE, MILLET DE CAFRERIE e SORGHO DES INDES, dos Francezes; CHOLAM e JOWAR ou JUAR, na India; DIRATI, DOURAH, DOURATI, DOURRHA e DURRHA, em grande parte da Africa (parecendo que os tres primeiros foram usados pelos antigos Egypcios e que todos cabem á variedade *cernuus)*; DOURA, na Erythrea; DURA e SAGGINA, dos Italianos; GHETANIA, dos Arabes; GIANT MILLET, GREAT MILLET, GUINEA-CORN, KAFFIR-CORN, MILLET-CORN e TURKISH MILLET, dos Inglezes e Norte-americanos; MAIZ DE GUINEA, PASTO RUSO e SORGO DE GUINEA, na Argentina (o primeiro nome é extensivo á Republica Dominicana); MASAMBARÁ, no Paraguay; MASSA'NBALA, em Angola; MILHO ZABURRO VERMELHO, em Portugal; MILLO DE AFRICA, em Cuba e Porto Rico; MILOCOCO, dos colonos Portuguezes na Africa; PYANNG, na Birmania; SCHALLU, no Deccan; SOHRO e TARGHAR, no Baluchistan; ZOOWARI, nas ilhas Malvinas.

**CAPIM MASSAMBARÁ MIRIM** = *Andropogon nutans* L. *(A. stipoides* Trin., *Chrysopogon nutans* Bth., *Sorghastrum nutans* Nash, *Sorghum nutans* Gray, *Trachypogon stipoides* Nees), da mesma familia.— Herva perenne de rhizoma vigoroso e colmos simples, cylindricos, até 1 m. de altura (seg. Warming) e com os nós brancacento-pilosos; bainha lisa; ligula membranacea e com pêllos compridos; lamina linear semi-cylindrica ou lanceolado-linear, plana ou quasi convolutada, aspera, glauca e com a nervura média bastante grossa na pagina inferior; inflorescencia em panicula oblonga, comprida, ampla ou estreita, castanea ou violacea, de 10-20 cts., pendente na maturação, tendo ramos distichos, distanciados, ramificados na base e ramusculos filiformes, flexuosos, pubescentes; racimos curtissimos, filiformes, pubescentes, 1-4-articulados, com as articulações mais curtas do que as espiguetas, sendo estas luzidias, pendentes, reunidas ás 2-3, mais ou menos coloridas, geralmente amarelladas ou côr de canella, as ferteis lanceoladas e com pêllos coloridos e as estereis menores e imperfeitas; glumas 4, sendo a primeira 5-7-9-nervada, a segunda aquilhada e 5-nervada, a terceira ciliada e sem nervuras e a quarta menor do que as outras, tambem ciliada, 3-nervada e aristada.— Fornece forragem de inferior qualidade e que o gado sómente acceita em ultimo caso; é especie demasiado polymorpha e da qual têm sido estudadas diversas sub-especies ou variedades, entre as quaes destacaremos: 1) *agrostoides (A. agrostoides* Speg., *Sorghastrum agrostoides* Hitch.), de maior porte, espiguetas menores e aristas mais curtas; 2) *avenaceum (A. avenaceus* Michx., *A. Humboldtianus* Steud., *Chrysopogon avenaceus* Bth., *Sorghastrum avenaceus* Nash = MASSAMBARÁ DA COLOMBIA, M. DO PIAUHY, YERBA DEL PARAL ou DEL PAEZ, na Republica Dominicana), de porte muito menor do que o da especie-typo, até 1 m.; 3) *Burchellii* (MASSAMBARÁ DE GOYAZ, M. DO PARÁ; 4) *pellitum (pellites = A. saccharoides* Sw. var. *polytriches)*, de porte identico ao da especie-typo, folhas cortantes, inflorescencia violacea ou côr de canella, paniculas densas e mais compridas, até 25 cts., espiguetas com aristas retorcidas e pêllos brancos; 5) *sordidum*, de bainha tuberculoso-villosa, raras vezes glabra, folhas glabras, tuberculoso-escabrosas, paniculas densas de 18-24 cts. e espiguetas côr de canella pallida e com pêllos brancacentos. — Parece que em S. Paulo existe um hybrido da variedade *avenaceum*, a que alli dão o nome de CAPIM SACCHARINO. Tanto a especie-typo como as variedades vegetam de preferencia em terras baixas, pedregosas ou argillosas, sêccas, margens de estradas e ás vezes em prados ferteis, constituindo verdadeiros caapões.— Todo o Brasil.— **Syn.** MASSAMBARY.— **Syn. extr.:** AVENILLA, na Argentina; INDIAN-GRASS e WOOD-GRASS, dos Norte-americanos.

**CAPIM MEMBÉCA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Andropogon leucostachyus* HEK. *(Anatherum virginicum* Nees, *Andropogon virginicus* Trin.). — Herva de rhizomas obliquos, multicaules; colmos finos, até 80 cts. de altura, glabros, um pouco curvados na base, ramosos desde o segundo ou terceiro nó; ramos 1-3 ou mais, simples ou igualmente ramificados e terminados por uma panicula de espigas subdigitadas; bainhas foliares fendidas e comprimidas, sendo que as superiores cobrem a base dos ramos e os seus appendices foliares; laminas de 10-20 cts. de comprimento e 2-4 $^{m}/_{m}$ de largura, agudas; ligula curta, subdentada, ciliada; espigas de 3-4 cts., digitadas e com uma corôa de pêllos compridos; espiguetas sesseis; fructo caryopse fusiforme.— E' especie psammophila muito frequente no alto e nas encostas das dunas, consequentemente optima para a respectiva fixação.— Minas

Geraes, Rio Grande do Sul, Matto Grosso. — **Syn. extr.:** MATOJILLO e MATOJO DE BURRO, em Cuba e Porto Rico; PASTO BLANCO, na Republica Argentina.

2. — *A. Selloanus* Hack. (*A. leucostachyus* HBK. subespecie *Selloanus* Hack.). — Herva de colmos até 60 cts. de altura e inflorescencias branco-argenteas, axillares e terminaes, numerosas, com 3-4 espigas de 3-4 cts., densamente villosas (pêllos mais compridos do que as espiguetas); espiguetas sesseis, de 4-5 m/m de comprimento. — E' tambem peculiar aos terrenos arenosos. — Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

3. — *A. virginicus* L. (*Anatherum virginicum* Spreng., *Andropogon domingensis* Fourn., *Euklastaxon tenuifolius* Steud.). — Herva de colmos até 50 cts. de altura, pouco ramosos; bainhas foliares lisas; ligula truncada ou arredondada, frequentemente fendida, glabra; laminas de 2 m/m de largura, ou menos, agudas, asperas nas margens, quasi sempre verde-violaceas, lividas; inflorescencia em paniculas finas, argenteas, cotonosas, brilhantes e flexuosas; espigas de 3-4 cts., geralmente 3 em cada nó, ás vezes 2, mais curtas do que a bractea invaginante, com pêllos brancos e compridos nas articulações do eixo e tendo na mesma espiga flores aristadas e não aristadas; espiguetas sesseis, pilosas, cerdosas; fructo caryopse fusiforme. — A raiz passa por ser diuretica. — Vegeta em campos seccos e arenosos, aos quaes dá na occasião da florescencia um gracioso aspecto, pois que as paniculas movem-se com a mais leve briza. Os rhizomas são diureticos. — Todo o Brasil. — **Syn.:** BARBA DE VELHO, no Pará. — NOTA: Todas estas tres especies constituiram uma só, antes do estudo de Hackel; todas fornecem forragem de identico valor, isto é, ordinaria, aproveitavel apenas emquanto joven, época em que se presta bem para feno, mas a conservação deste exige grande cuidado porque a humidade o ataca facilmente, estragando-o. A sua riqueza em cellulose (33.72 %, afóra 26.32 % de cellulose amylacea) indica-as para a industria do papel; fornecem tambem material para vassouras rusticas, cestas e colmeias, assim como para enchimento de colchões e peitilhos de animaes. Segundo Sousa Brito, nos Estados Unidos este capim, emquanto novo, é fenado e o respectivo feno entra no commercio.

**CAPIM MERUKIÁ** = *Eragrostis Vahlii* Nees (*Poa cuspidata* Roth), da mesma familia. — Herva cespitosa de rhizomas numerosos e colmos erectos ou ascendentes, simples ou ramosos, sub-comprimidos, estriados, glabros, até 80 cts. de altura; bainha foliar subcomprimida, nervoso-estriada, glabra ou pilosa apenas na parte superior; ligula curtissima, ciliada; lamina linear, plana ou convolutada, acuminada, nervosa, escabrosa e com pêllos esparsos na base da pagina superior e lisa, glabra ou com poucos pêllos na pagina inferior; paniculas de 15 cts., contrahidas, interrompidas na parte inferior, geralmente 10-24-floras; espiguetas curto-pedicelladas, elliptico-oblongas, oblongas ou linear-oblongas, multifloras, de côr esverdeado-plumbea, esverdeado-violacea ou arruivado-amarellas; glumas lanceoladas ou ovado-lanceoladas, acuminadas, 1-nervadas; flosculos densamente imbricados. — Fornece boa forragem, mais aproveitada no extremo norte do paiz; os cilios finos e quasi transparentes das espigas e a disposição destas, formando uma palma, caracterisam bem esta especie. — Vegeta de preferencia em terras silico-argillosas e um pouco sombreadas. Tem as variedades *sejuncta*, *subfasciculata*, *coarctata* e *polyantha*, esta ultima com espigas 36-48-floras. — A especie-typo ou as variedades, desde a Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

**CAPIM MILHAN** = *Paspalum intermedium* Munro, da mesma familia. — Herva cespitosa de colmos comprimidos na base e folhas escabrosas, de 40-70 cts. de comprimento, dobradas sobre a nervura central; ligula membranacea, de 2-3 m/m, tendo na base, entre esta e a lamina, grande quantidade de pêllos de 5-8 m/m de comprimento; inflorescencia em paniculas densas de espigas curtas; espiguetas de 2 m/m, densamente imbricadas, com coloração violacea durante a florescencia e côr de canella na maturação; glumas ferrugineas ou violaceas. — Fornece forragem reputada de boa qualidade, mas as analyses conhecidas offerecem-nos resultados muito divergentes; effectivamente, o Instituto Agronomico de Campinas achou na substancia humida, em duas analyses da planta colhida antes da florescencia, a seguinte composição: 65.86 e 34.33 % de agua, 4.24 e 10.31 % de materia azotada, 0.66 e 1.91 % de materia graxa, 13.00 e 31.14 % de materia não azotada, 11.08 e 16.50 % de materia fibrosa, 5.15 e 5.81 % de materia mineral. As analyses da substancia sêcca dessas mesmas plantas, deu este resultado, tambem divergente: 12.40 e 15.71 % de materia azotada, 1.92 e 2.92 % de materia graxa, 38.10 e 47.42 % de materia não azotada,

32.48 e 25.10 °/₀ de materia fibrosa e 15.10 e 8.85 °/₀ de materia mineral, sendo de 1.984 e 2.514 °/₀ o teôr em azoto. O professor Dr. N. Athanassof chegou a conclusões concretas e muito satisfactorias, pois verificou que os elementos digestiveis da planta constam de 1.34 °/₀ de proteina, 7.77 °/₀ de hydrocarburetos e 0.14 °/₀ de graxa.— Vegeta em terrenos baixos e banhados, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. DE BATATAES.

**CAPIM MILHAN BRANCO** = *Panicum velutinosum* Nees *(P. velutinum* Kunth), da mesma familia.— Herva de colmo radicante, geniculado na base, ascendente, tenuamente estriado e pubescente; bainha foliar estriada, pubescente, ciliada nas margens; ligula membranacea, curtissima, curto-ciliada; lamina lanceolado-acuminada, larga na base, pubescente, aspera nas margens; inflorescencia em panicula subcontrahida, de eixo pubescente e ramos espiciformes, mais ou menos erectos, triangular-deprimidos, com ramusculos curtissimos, 2-1 espiguetas, sendo a terminal curto-pedicellada e as lateraes curtissimo-pedicelladas; espiguetas ovoide-ellipticas, apiculadas, pubescentes; gluma inferior suborbicular, aguda, 3-5-nervada e as superiores 5-nervadas. — Parece ser forragem appetecida pelo gado e que dá bom leite.— Bahia.

**CAPIM MILHAN DO BREJO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Hymenachne auriculata* Chase *(Panicum auriculatum* Willd., *P. frondescens* Trin., *P. paludicola* Nees, *P. palustre* Trin.). — Herva perenne, cespitosa, de colmo erecto, subcomprimido, até 2 ms. de altura, estriado, simples ou mais ou menos ramificado, glabro e com os nós escuros, quasi pretos; bainha foliar estriada, glabra, com o apice finamente auriculado; ligula membranacea, curta, ciliada, pallido-escura; lamina amplexicaule-cordiforme na base, linear-lanceolada ou oblongo-lanceolada, longo-acuminada, glabra, aspera nas margens; inflorescencia em panicula de eixo anguloso com numerosos raminhos espiciformes triangular-deprimidos e ramusculos applicados ao eixo; espiguetas curto-pedicelladas, subcomprimidas, estreito-lanceoladas, acuminadas, glabras, verde-pallidas; glumas herbaceas, a inferior ovado-acuminada, 3-5-nervada e as superiores lanceoladas, 5-nervadas; valvula branco-suja. — Fornece forragem de boa qualidade, recommendavel para prados artificiaes, porque póde ser fenada em época conveniente; ceifada após a maturação, quando as sementes começam a desprender-se das paniculas, constitue um pasto verde muito sadio e productor de bom leite. Vegeta espontaneamente em terras baixas, humidas, fossos e até mesmo em pantanos de agua estagnada; entretanto dá-se bem em terras de qualidade muito diversa e até resiste bastante ás sêccas.— Tem a variedade *fasciculosum.* Esta ou a especie-typo, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** C. DA COLONIA, C. DE TOICEIRA, MILHAN DO BREJO.

2.— *Paspalum virgatum* L. *(P. leucocheilum* Wright). — Herva cespitosa de colmos curvados na base e depois erectos, subestriados, glabros, até 2 ms. de altura e com os nós escuros, tambem glabros; bainhas foliares estriadas, canaliculadas superiormente, glabras ou pouco villosas ou, emquanto jovens, com alguns pêllos esparsos; ligula membranacea, curta, amarello-escura; laminas estreito-lanceoladas, longamente acuminadas, rigidas, glaucas, asperas nas margens, tendo estas alguns pêllos; inflorescencia em panicula erecta de eixo commum anguloso ou anguloso-canaliculado, composta de 18-30 espigas mais ou menos recurvadas; espiguetas 4-seriadas, geminadas, ellipticas, agudas, pubescentes, quasi glabras, plano-convexas, pedunculadas, sendo as lateraes sesseis ou quasi sesseis; paleas da gluma membranaceas, vermelho-escuras, 5-nervadas, sendo a inferior conchiforme e a superior achatada.— Fornece forragem de bôa qualidade e de bastante rendimento, muito apreciada pelos animaes; a sua analyse, feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, revelou, quanto á substancia humida e á substancia sêcca, depois da florescencia, a seguinte composição, respectivamente: 3.33 e 8.67 °/₀ de materia azotada, 0.87 e 2.24 °/₀ de materia graxa, 17.09 e 44.49 °/₀ de materia não azotada, 14.15 e 36.83 °/₀ de materia fibrosa e 2.99 e 7.77 °/₀ de materia mineral, sendo de 61.57 °/₀ a quantidade de agua existente na materia humida e de 1.387 °/₀ o teôr em azoto na substancia sêcca, com 5.26 °/₀ de proteina digestivel e a relação nutritiva de 1:6,4. Presta-se para feno, tendo a analyse deste, effectuada na Rhodesia (Africa), dado o seguinte resultado: 8.90 °/₀ de agua, 2.20 °/₀ de materia graxa, 4.69 °/₀ de proteina bruta, 42.60 °/₀ de hydratos de carbono, 34.97 °/₀ de cellulose bruta e 6.64 °/₀ de cinzas. Estas ultimas contêm potassa, soda, cal, magnesia, acido phosphorico, acido

sulphurico e chloro. Tambem o Instituto Agronomico de Campinas analysou a forragem procedente da variedade *conspersum*, antes e depois da florescencia, encontrando na substancia humida, respectivamente: 77.99 e 65.60 °/₀ de agua, 3.44 e 2.96 °/₀ de materia azotada, 0.52 e 0.62 °/₀ de materia graxa, 8.83 e 15.61 °/₀ de materia não azotada, 6.10 e 12.16 °/₀ de materia fibrosa e 3.12 e 3.05 °/₀ de materia mineral. A substancia sêcca correspondente mostrou esta composição, tambem respectivamente: 15.61 e 8.61 °/₀ de materia azotada, 2.36 e 1.84 °/₀ de materia graxa, 40.13 e 45.34 °/₀ de materia não azotada, 27.75 e 35.36 °/₀ de materia fibrosa, 14.57 e 8.85 °/₀ de materia mineral, sendo de 2.498 e 1.378 °/₀ o teôr em azoto.— Vegeta em logares humidos ou brejosos e ao longo dos cursos d'agua, formando extensas associações puras; dizem, porém, que é pouco resistente ao frio. Tem as variedades *cilialum*, *conspersum* (*P. conspersum* Schrad., *P. latifolium* Spreng.), que se distingue pelo revestimento piloso dos colmos e das folhas e pela coloração mais accentuada das flores; *glabriusculum*, *parviflorum* e *platyaxon*.— A especie-typo ou as variedades, em todo o Brasil.— **Syn.:** C. COLONIA DO BREJO, C. MILHAN ROXO, PALHA BRANCA, no Rio Grande do Sul (allusivo ao glauco da folhagem).— **Syn. extr.:** PAJA COLORADA, na Republica Argentina.— NOTA: Esta especie é cultivada em França, encontrando-se alli no commercio as respectivas sementes.

**CAPIM MILHAN DO CAMPO** = *Panicum Crus-Ardeae* Willd. (*P. elongatum* Poir., *P. sulcatum* Bert.), da mesma familia.— Herva de colmo erecto, sulcado-estriado, até 170 cts. de altura, tendo os nós glabros ou com poucos pêllos; bainha foliar aberta, estriada, glabra, mais ou menos estrigoso-hirta no apice; ligula transversa, curtissima, membranacea, densamente ciliada, sendo os cilios brancacentos; lamina estreito-lanceolada, acuminada, aspera nas margens, glabra na pagina superior e com a nervura média immersa, saliente-nervada e quasi sempre pubescente na inferior; inflorescencia em panicula thyrsoide, alongada, lanceolado-cylindrica, frouxa e mais ou menos interrupta na base, sendo o eixo anguloso e hirto-pubescente; ramos curtos, suberectos; ramusculos escabrosos; espigas geralmente lateraes e espiguetas ovado-oblongas, apiculadas, glabras; glumas: inferior subarredondada, obtusa, 3-5-nervada; intermedia concava, ovada, subapiculada, 5-7-nervada; superior ovado-oblonga, mucronado-apiculada, 5-nervada; valvula luzidia.— Fornece forragem de boa qualidade, mas que tem o defeito de endurecer facilmente; o Instituto Agronomico de Campinas fez a conveniente analyse, encontrando na substancia humida e na substancia sêcca, colhida antes da florescencia, a seguinte composição, respectivamente: 1.99 e 12.17 °/₀ de materia azotada, 0.41 e 2.52 °/₀ de materia graxa, 6.72 e 41.06 °/₀ de materia não azotada, 5.50 e 33.70 °/₀ de materia fibrosa e 1.72 e 10.55 °/₀ de materia mineral, sendo de 83.66 °/₀ a quantidade de agua existente na substancia humida e de 1.947 °/₀ a quantidade de azoto encontrada na substancia sêcca. O mesmo Instituto verificou na substancia verde e na substancia sêcca da planta colhida quando em flôr, respectivamente, a seguinte composição de elementos digestiveis: 0.21 e 1.15 °/₀ de materia graxa, 5.61 e 31.76 °/₀ de materia livre de azoto, 4.86 e 27.64 °/₀ de cellulose, sendo 6.11 °/₀ de proteina e tendo a relação nutritiva de 1:5,7.— A producção desta forragem póde elevar-se a mais de 120.000 kilgrs. por anno-hectare; parece que para o norte é maior sua vitalidade, pois na America central consideram-n'a até nociva ás culturas. Tem as variedades *brevisetum* e *longisetum* (*Setaria sulcata* Raddi var. *longiseta*). Vegeta de preferencia em terras de alluvião.— Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz.— **Syn.:** C. NATIVO.— **Syn. extr.:** COLA DE GALLO, em Costa Rica.— NOTA: O Instituto Agronomico de Campinas estudou, em 1911, as fibras que lhe remetteram como pertencendo a uma especie vulgarmente denominada CAPIM NATIVO e que não foi préviamente identificada sob o ponto de vista botanico. Essas fibras demonstraram ser de boa qualidade, porquanto fabricadas as cordinhas de 1 1/2 m/m e 2 1/2 m/m de diametro, sêccas, tiveram uma resistencia média, em kilogrammas, de 18k,000 e 21k,500. O alto teôr em cellulose registrado pela analyse da substancia sêcca da planta, depois da floração, e a sua comprovada tendencia para endurecer, permittem-nos admittir a probabilidade de tratar-se do *Panicum Crus-Ardeae* Willd., aqui descripto, tanto mais quanto é certo não conhecermos outra Graminacea (e nem Cyperacea) á qual se dê o nome vernacular de CAPIM NATIVO.

**CAPIM MILHAN DOURADO** = *Paspalum pulchrum* Nees (*Digitaria aurea* Spreng., *Panicum aureum* Trin., *P. pulchrum* Willd.), da mesma familia.— Herva de colmo erecto ou ascendente, até 70 cts. de altura, subcomprimido, glabro, ramoso e com os nós glabros (rarissi-

mamente pilosos); bainha foliar glabra, estriada, mais ou menos hirsuta nas margens; ligula transversa, curtissima, membranacea, com cilios curtos e brancos; lamina alongada, linear na base, longo-agudo-acuminada, rigida, nervosa, um pouco ciliada nas margens; inflorescencia de eixo commum hirsuto ou glabro, composta de 3-9 espigas approximadas, suberectas, subfasciculadas, estreito-lineares; espiguetas ovado-ellipticas, obtusas, pequenas, amarelladas, hirto-estriadas ou glabras; glumas diaphanas, sendo a inferior 2-nervada e a superior 2-3-nervada.— Fornece forragem succulenta, macia, abundante, de qualidade regular e que póde servir para córte, muito recommendavel para os animaes de cria; a sua analyse, effectuada pelo Instituto Agronomico de Campinas, revelou a seguinte composição da substancia humida colhida antes da floração, durante esta e depois della, respectivamente: 86.65, 81.06 e 73.14 °/₀ de agua; 1.72, 2.31 e 2.87 °/₀ de materia azotada; 0.24, 0.33 e 0.45 °/₀ de materia graxa; 6.17, 9.26 e 12.63 °/₀ de materia não azotada; 3.97, 5.70 e 8.70 °/₀ de materia fibrosa e 1.24, 1.35 e 2.21 °/₀ de materia mineral. A analyse da substancia sêcca, colhida nas mesmas condições, deu respectivamente: 12.91, 12.18 e 10.70 °/₀ de materia azotada; 1.82, 1.72 e 1.66 °/₀ de materia graxa; 46.24, 48.88 e 47.03 °/₀ de materia não azotada; 29.75, 30.11 e 32.39 °/₀ de materia fibrosa e 9.31, 7.11 e 8.22 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta, conforme a phase, de 18.04 a 30.84 °/₀ de acido silicico, 6.24 a 19.17 °/₀ de areia, 19.14 a 30.31 °/₀ de oxydo de potassio, 7.27 a 8.99 °/₀ de oxydo de calcio e 4.52 a 7.58 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto oscillou entre 1.714 e 2.066 °/₀ e a relação nutritiva é de 1:4,9.— Tem as variedades *angustifolium*, *planifolium*, *rigidiusculum* (*Paspalum aureum* Trin., *P. ramosissimum* Nees).— A especie-typo e as variedades, desde a Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

**CAPIM MILHAN GRANDE** = *Paspalum griseum* Hack., da mesma familia.— Herva de colmo ascendente ou erecto, até 120 cts. de altura, cylindrico, estriado, simples, violaceo-pubescente na base, assim como a bainha foliar, que tambem é estriada; ligula membranacea, curta, pilosa; lamina largo-acuminada, até 40 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, estriada, glabra; inflorescencia em panicula erecta, terminal, de eixo commum canaliculado e glabro; espigas subsesseis, ciliadas na inserção, 20-30, de 3-8 cts. de comprimento; espicula plana, elliptica, acuminada, com 1 só flôr e gluma 3-nervada, violaceo-esverdeada, piloso-lanosa nas margens; valvula membranacea; fructo caryopse elliptica, aguda, plano-convexa.— Fornece forragem de primeira qualidade: a sua analyse, feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, na substancia humida e na substancia sêcca colhida antes da floração, deu o seguinte resultado, respectivamente: 2.07 e 12.39 °/₀ de materia azotada, 0.32 e 1.94 °/₀ de materia graxa, 7.34 e 44.14 °/₀ de materia não azotada, 4.04 e 24.28 °/₀ de materia fibrosa e 2.87 e 17.25 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura existem 39.30 °/₀ de oxydo de potassio, 6.04 °/₀ de oxydo de calcio, 3.70 °/₀ de acido phosphorico e apenas 1 °/₀ de areia. O teôr em azoto é de 1.982 °/₀. Outra analyse, feita tambem no Instituto, porém da substancia sêcca colhida após a florescencia, mostrou a seguinte composição em elementos digestiveis: 1.76 °/₀ de proteina, 9.49 °/₀ de hydrocarburetos e 0.53 °/₀ de graxa.— Vegeta de preferencia nas caapuêras, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. GRANDE, C. MILHAN BRANCO, MILHÃ BRANCA, em Pernambuco.— NOTA: Esta especie tem sido frequente e erradamente mencionada como *Panicum griseum*, tambem de Hackel.

**CAPIM MILHAN ROXO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Panicum fasciculatum* Sw. (*P. costatum* Roxb., *P. fasciculatum* Nees, *P. fastigiatum* Poir., *P. nigricans* Willd., *P. spithameum* Willd.).— Herva de colmos ascendentes, cylindricos, estriados, até 80 cts. de altura, ás vezes mais, pouco ou muitissimo ramosos e com pêllos curtos, inclusive nos nós; bainha foliar estriada, ciliada ou glabra ou com pêllos tuberculados; ligula membranacea, ciliada; lamina lanceolada, prolongada em ponta, subcordiforme na base, mais ou menos escabrosa na pagina superior, lisa na inferior; inflorescencia em panicula multiflora, meio aberta, de 4-12 cts., eixo anguloso-escabroso, composta de raminhos subverticillados, erectos, barbados na base, e ramusculos reunidos em racimos subespiciformes, suberectos e sub-4-floros; espiguetas ovado-agudas e glabras; palea da gluma inferior involucral triangular-ovado-aguda, 1-5-nervada e pilosa nas margens; antheras e estigmas preto-violaceos.— Ainda não está estudado o

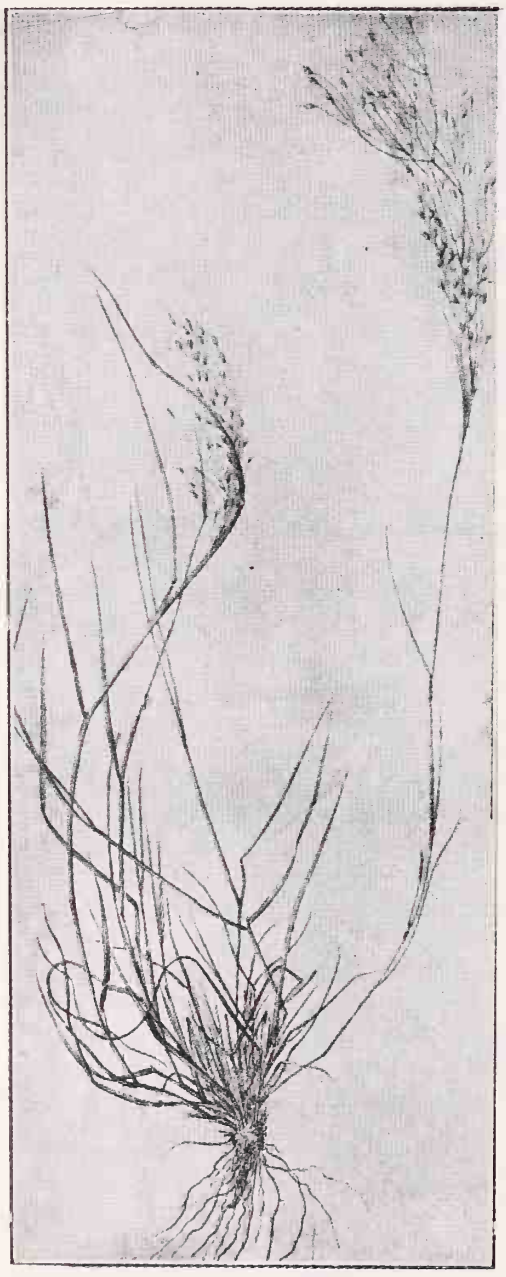
valor desta especie como forrageira; ha diversas variedades, entre estas: *carthaginense (P. carthaginense* Sw.), de colmo mais ou menos prostrado e inflorescencia com escassas espigas, vegetando de preferencia em terrenos arenosos; *flavescens (P. flavescens* Sw.), de panicula pouco densa, alongada, multiflora, ramos geralmente solitarios, ramusculos maiores, 2-3-floros; e *fuscum (P. fuscum* Sw., *P. ramosum* L.), de panicula pouco densa, contrahida, ramos subsolitarios, pedunculos separados, 2-floros, sendo os superiores 1-floros.— A especie typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil.— **Syn. extr.:** BANS PATI GHAS, na India.

2.— *Paspalum malacophyllum* Trin. *(Anachyris paspaloides* Nees, *Wirtgenia paspaloides* Nees). — Herva de colmo erecto, até 140 cts. de altura, simples ou ramoso e com os nós quasi pretos, glabros ou estrigoso-pilosos; bainha foliar estriada, mais ou menos tuberculado-pilosa ou hirsuta; ligula curta, membranacea, escura e com pêllos brancacento-sujos no dorso; lamina linear-lanceolada, rigida, até 35 cts. de comprimento, aspera e mais ou menos ciliada nas margens; inflorescencia em panicula erecta, de eixo commum anguloso; espigas 6-50, estreito-lineares, de côr escura, até 10 cts. de comprimento, muito pilosas e com pêllos brancacentos; espiguetas imbricadas, suberectas, binarias, poucas vezes solitarias, convexo-concavas, elliptico-oblongas, obtusas, esverdeadas, glabras; gluma unica membranacea, elliptico-oblonga, 3-nervada, pallido-escura ou violaceo-pallida; valvula papyracea, 5-7-nervada, brancacento-violacea ou glauco-pallida; fructo caryopse obtusa.— Fornece forragem de qualidade regular e muito apreciada pelo gado, porém de pouca duração; as analyses da substancia humida e da substancia sêcca, colhida antes da floração, foram feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas e deram o seguinte resultado, respectivamente: 1.77 e 8.71 °/₀ de materia azotada, 0.45 e 2.21 °/₀ de materia graxa, 8.63 e 42.71 °/₀ de materia não azotada, 7.68 e 37.97 °/₀ de materia fibrosa e 1.70 e 8.40 °/₀ de materia mineral, sendo que nesta foram encontrados 21.78 °/₀ de acido silicico, 6.20 °/₀ de areia, 37.16 °/₀ de oxydo de potassio, 4.68 °/₀ de oxydo de calcio e 3.85 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto é de 1.394 °/₀ e a composição dos elementos digestiveis, na substancia humida e na substancia sêcca, é esta, tambem respectivamente: 13.69 e 67.47 °/₀ de materia organica, 1.24 e 6.10 °/₀ de materia azotada, 0.33 e 1.44 °/₀ de materia graxa, 6.83 e 33.74 °/₀ de materia não azotada e 5.29 e 26.19 °/₀ de materia fibrosa, sendo de 1:6,1 a relação nutritiva.— E' planta muito polymorpha, de vastissima distribuição geographica, porém pouco abundante; tem as variedades *ciliatum, genuinum, glabrescens* e *petiolatum (Anachyrium paspaloides* Steud.).— A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Piauhy até ao Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz, provavelmente tambem em Matto Grosso.

PASPALUM MALACOPHYLLUM

**CAPIM MIMOSO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Agrostis montevidensis* Spreng. *(A. trichotoma* Nees).— Herva perenne e cespitosa de rhizomas que emittem numerosos colmos simples, filiformes, tenues, sub-prostrado-ascendentes ou erectos, até 35 cts. de altura, invaginados, comprimidos e lisos; bainhas foliares estriadas, glabras; ligula membranacea, ovada, geralmente 2-3-laciniada; lamina estreita, linear, aguda, estriada, escabrosa na pagina superior e nas margens; inflorescencia em panicula ampla diffusa, vermelho-violacea, de eixo commum cylindrico, liso, glabro e ramificações escabrosas, solitarias, binarias ou ternarias, erectas, com ramusculos capillares, dichotomicos, vermelho-violaceos; espiguetas pequeninas, lanceoladas e glabras, terminaes, mais ou menos aristadas, amarellas, quasi douradas; fructo caryopse oblonga, estreita.— Fornece forragem de pouco valor; della conhecemos apenas uma analyse, da substancia sêcca, sem discriminação da phase em que a planta foi colhida, tendo revelado a seguinte composição: 8.87 °/₀ de materia azotada, 1.44 °/₀ de materia graxa, 21.54 °/₀ de materia não azotada e 27.11 °/₀ de cellulose bruta, sendo de 1:2,7 a relação nutritiva.— E' especie bastante ornamental, digna de ser cultivada nos jardins, pois para isso a recommendam as suas longas e compridas paniculas e as suas numerosas espiguetas coloridas e com pedunculos capillares muito delicados; tem as variedades *aristata* e *submutica*, esta de colmos mais altos, até 50 cts. Vegeta de preferencia nos campos argillo-arenosos ou pedregosos, aos quaes dá particular belleza na época da florescencia; a ultima variedade encontra-se até a 2.400 ms. de altitude sobre o nivel do mar (Itatiaya). A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** PASTO FINO e P. ILUSIÓN, na Republica Argentina.— NOTA: F. Kurtz pensa que esta especie deve ser levada á synonymia de *A. scabra* Willd., tendo ainda mais outros synonymos, por exemplo *A. laxiflora* Richards. e *A. leptotricha* Desv.



AGROSTIS MONTEVIDENSIS

2.— *Briza barbata* Trin. *(Calotheca barbata* Nees, *Chascolytrum barbatum* Desv.). — Herva de colmo erecto, cylindrico, liso, glabro e com os nós escuros, quasi pretos; bainha foliar nervoso-estriada e com tuberculos pilosos esparsos; ligula curto-ciliada; lamina largo-erecta, plana, linear, levemente acuminada, com pêllos esparsos, nervura média saliente, margens asperas; inflorescencia em panicula erecta, eixo commum liso na parte inferior; ramos singulares, subcapillares, 1-2 espiculados; espigas grandes, cuneado-ellipticas, 8-10-floras, curto-pedicelladas, escuras; flosculos densos, imbricados; glumas ovado-oblongas, 1-nervadas, cuspidadas; valvula inferior, subcomprimida, 3-nervada.— Piauhy até ao Espirito Santo.

3.— *Bromus brachyanthera* Doell. — Herva cespitosa, colmo erecto, até 130 cts. de altura, folioso, subcomprimido, liso, piloso e com os nós um pouco estrigosos, quasi pretos; bainha

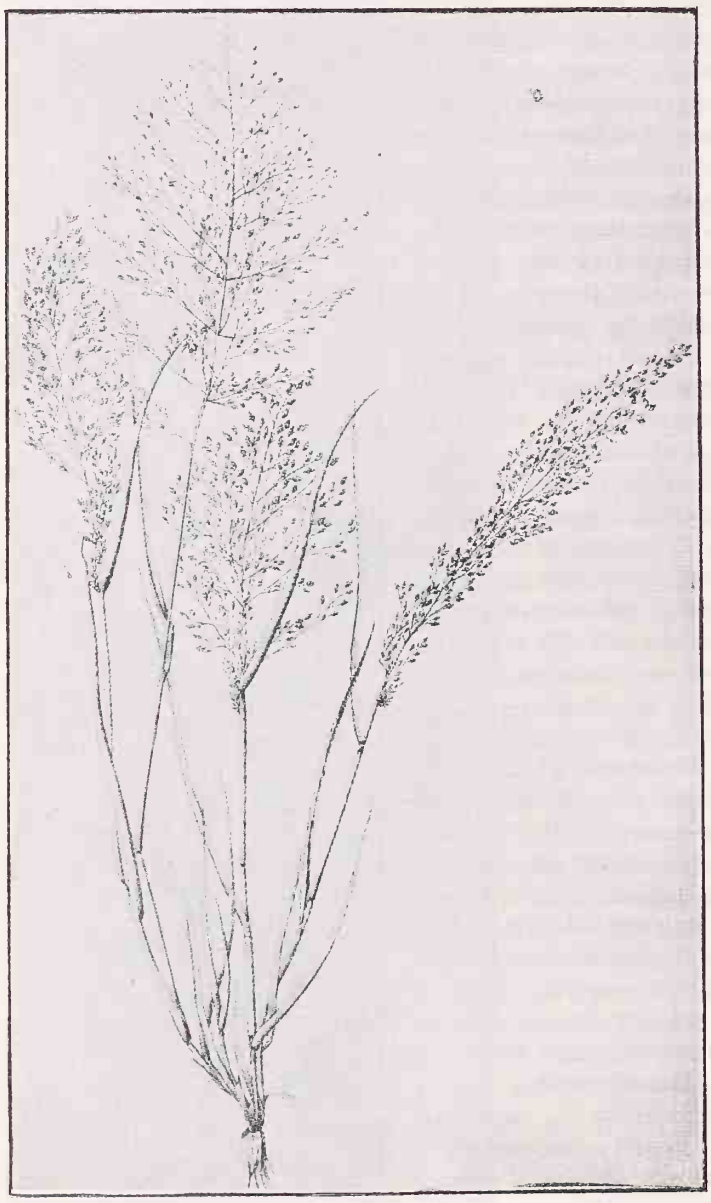
foliar nervoso-estriada, lisa, pilosa; ligula membranacea, brancacenta; lamina plana, linear, subacuminada, aspera, núa e escabrosa nas margens, glabra na pagina superior e pubescente e com a nervura média saliente e brancacenta na pagina inferior; inflorescencia em panicula frouxa, aspera nas inserções, com 2-4 raminhos suberectos, alongados; espigas lanceoladas, glabras, aristadas, 3-5-floras.— Fornece forragem que constitue bom recurso para o gado no inverno, pois resiste bem ao frio e ás geadas nas maiores elevações da Serra Geral, parecendo merecer cuidadoso estudo.— Santa Catharina.

4.— *Eragrostis articulata* Nees *(E. glareosa* Trin., *E. pilosissima* Link, *Poa articulata* Schrank, *P. pilosissima* Kunth).— Herva de colmo erecto, subcomprimido, até 20 cts. de altura, estriado, glabro, folioso na base e com os nós côr de ferrugem; bainha foliar nervosa, hirsuta; ligula rasgado-ciliada; lamina rigida, hirsuta, linear-tenue-acuminada, sendo a inferior mais curta; inflorescencia em panicula ovada ou ovado-oblonga, erecta, estreitissima, ramos solitarios ou binarios compostos na base, glabros, eixo commum escabroso na parte superior; espiguetas 2-5, oblongo-lineares, geralmente 8-18-floras, glabras; glumas agudas, 1-nervadas, glabras; valvula inferior estreita, ovada, aguda, 3-nervada.— Fornece forragem apreciada pelo gado; tem a variedade *pauciflora*, de espiguetas 2-4-floras. Vegeta de preferencia nos campos seccos. — Bahia, Minas Geraes e Goyaz.— **Syn.:** BARBA DE BODE.

5.— *E. pilosa* Beauv. *(E. verticillata* Roem. e Schult., *Poa Linkii* Kunth, *P. pilosa* L., *P. punctata* L. f., *P. verticillata* Cav.). — Herva annual, cespitosa, de colmos ramificados na base e ahi mais ou menos curvados ou geniculado-ascendentes, depois erectos, até 60 cts. de altura, finamente estriados, lisos, ás vezes cylindricos; bainha foliar aberta superiormente, estriada e com poucos pêllos esparsos, geralmente mais curta do que os internodios; ligula curta, estreita, subdentada e com pêllos lanosos agglomerados nas extremidades; lamina plana, linear-acuminada, até 20 cts. de comprimento e 5 m/m de largura, glabra e geralmente convolutada; inflorescencia em panicula oblonga até pyramidal, erecta ou inclinada, aberta ou contrahida, de 20-30 cts., núa na parte inferior e mais ou menos pilosa nas axillas, eixo primario estriado e liso, glabro ou piloso, filiforme, escabroso na parte superior; ramusculos erectos (excepto durante a florescencia), compostos ou fasciculados, flexuosos, filiformes, os inferiores ás vezes 4-5-semi-verticillados e com alguns pêllos na base; espiguetas de 5-7 m/m, solitarias, 6-11-floras (4-12, 5-12 e 6-10, segundo varios auctores), linear-oblongas, achatadas, violaceas no apice e com os pedunculos usualmente mais compridos do que as espigas; glumas todas hyalinas, sendo a involucral inferior ovada e a superior ovado-lanceolada, acuminada, 1-nervada; fructo caryopse ovoide ou ellipsoide com estrias longitudinaes e lateralmente apiculada na base.— Fornece forragem de boa qualidade, muito appetecida por bois e cavallos e, na India, especialmente pelos bufalos; é cultivada em varios paizes, porém só conhecemos uma analyse brasileira, feita no Rio Grande do Sul, a qual revelou, na substancia sêcca, 9.65 % de materia azotada, 27.12 % de materia não azotada e 1.50 % de materia graxa, sendo de 1:2,96 a relação nutritiva. Outra analyse feita na Republica do Uruguay (Laboratorio Municipal de Chimica, Montevidéo), provavelmente da substancia sêcca ao ar, deu

BRIZA BARBATA

este resultado : 12.38 °/₀ de agua, 1.50 °/₀ de materia graxa, 6.31 °/₀ de materias soluveis no alcool, 9.65 °/₀ de materia azotada, 20.81 °/₀ de amido e analogos, 25.10 °/₀ de cellulose bruta, 9.33 °/₀ de materia mineral e 14.92 °/₀ de materias indeterminadas. Finalmente, outra analyse effectuada na Republica Argentina pelos Drs. F. Reichert e R. Trelles, demonstrou que a composição chimica da substancia sêcca de plantas colhidas em plena floração, é a seguinte : 13.87 °/₀ de cinzas, 30.52 °/₀ de cellulose, 1.55 °/₀ de graxa bruta, 48.72 °/₀ de materia extractiva não azotada e 5.28 °/₀ de proteina bruta, dividindo-se esta em 0.62 °/₀ de amidos e 4.66 °/₀ de proteina pura, da qual 3.39 °/₀ não digestivel e apenas 1.27 °/₀ digestivel. As pentosanas elevam-se, porém, a 24.64 °/₀ As sementes são avermelhadas e alimentares para o homem, que para tal fim as aproveita em algumas regiões; diversos botanicos acreditam que a especie cerealifera *E. abyssinica* Link deriva de *E. pilosa* Beauv. Diz-se ainda que as sementes são diureticas.— Vegeta de preferencia em terras argillo-arenosas e inundadas, mas tambem se encontra nos campos subarbustivos da nossa restinga do sul do Brasil ; é bastante sensivel ao frio.— Maranhão até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. ATANA, PANASCO, no Ceará.— **Syn. extr.:** KUTAKI, na India ; PATURIN À MANCHETTES e P. POILU, na França ; PUCHHRA e SAMBAL, no Baluchistan.



ERAGROSTIS PILOSA

6. — *Gymnopogon mollis* Nees.— Herva de raiz fasciculada e colmo ascendente, folioso, simples ou erecto-ramoso na parte inferior, cylindrico, subestriado, liso, glabro, assim como os nós; bainha foliar subcomprimida, estriada, glabra, ciliada, verde-pallida, aberta na parte superior; ligula brancacento-escura, ciliada ; lamina linear, ligeiramente acuminada, estriada, escabrosa na pagina superior e curto-estrigosa na inferior; inflorescencia de eixo commum anguloso, com raminhos escabrosos, espiciformes, paniculados ou subdigitados ou subverticillados, subfastigiados ; espigas erectas, frouxas, de 5 cts. ; espiguetas erectas, curtissimo-pedicelladas, subimbricadas, lanceolado-subuladas ; glumas pellucidas, carinadas, com nervura escabrosa, esverdeadas, sendo a inferior lanceolado-subulada e a superior subulado-lanceolada, cuspidada ; valvula linear, glabra, pilosa na base e ciliada no apice.— Não ha estudos relativos a esta planta, porém o povo das regiões de seu *habitat* considera-a forrageira de boa qualidade.— Piauhy até ao Espirito Santo.— **Syn.:** MIMOSO, no Ceará.

7.— *Hackelochloa granularis* Kuntze (*Cenchrus granularis* L., *Manisuris granularis* Sw., *M. hirta* Russ., *M. polystachya* Spreng., *Rytilix glandulosa* Rafin.).— Herva de colmo erecto e folioso, até 140 cts. de altura, comprimido, glabro ou com poucos pêllos, hirto no apice e com os nós pilosos; bainha foliar comprimida, mais ou menos hirsuta e com os pêllos tuberculados, mais curta do que os internodios; ligula membranosa, muito curta, densamente ciliada; lamina cordiforme na base, linear-lanceolada, aguda ou acuminada, plana, pilosa nas duas paginas ou apenas com pêllos tuberculados na parte inferior, ciliada nas margens; espigas pedunculadas, solitarias, erectas, de 25 m/m de comprimento, axillares ou terminaes, raras vezes fasciculadas; espiguetas aos pares, sendo uma masculina, pedunculada, e outra sessil e fertil, globulosa, cujas glumas são: a inferior multinervada, a intermedia largo-oblonga, obtusissima, 3-nervada e a superior hyalino-membranacea, lanceolado-triangular, obtusa; fructo caryopse subglobosa. —Fornece forragem regular, pela qual não parece ter o gado grande predilecção e ácerca de cujo valor alimenticio variam muito as opiniões dos technicos; é certo, entretanto, que serve para pastagem directa e para ensilagem. As raizes passam por ser uteis contra as affecções do figado e do baço assim como os fructos são usados (India), conjunctamente com certo oleo, para curar os tumores intra-abdominaes. Esta especie, unica do genero, é peculiar a quasi todas as regiões tropicaes do globo, mas encontra-se tambem sobre o Himalaya, a mais de 1.600 ms. acima do nivel do mar.— Piauhy, Goyaz e Minas Geraes. — **Syn.:** MIMOSINHO. — **Syn. extr.:** AGI-MALIGADI, KAGNI e RATOP, na India. — NOTA: O «Index Kewensis» attribue o nome *Manisuris polystachya*, hoje synonymo, a Palisot de Beauvois; a «Flora Brasiliensis», porém, attribue-o a Sprengel.

HACKELOCHLOA ORANULARIS

8. — *Leptochloa domingensis* Trin. *(Bromus capillaris* Moench).— Herva perenne e cespitosa, de rhizomas curtos e fortes; colmos rigidos, sublenhosos na base, comprimidos, até 1 m. de altura, muito ramificados, lisos, glabros; bainhas foliares abertas, estriadas, providas de cilios ralos; ligula curtissima, ciliada; laminas planas, agudas, até 20 cts. de comprimento e 9 m/m de largura, de margens escabrosas, glabras na pagina inferior e com cilios sedosos mais ou menos abundantes na pagina superior; panicula de eixo anguloso, aspero, formada de 10-20 espigas flexuosas de 5-10 cts. de comprimento, ciliadas na base; espiguetas 4-6-floras, brancacento-violaceas, de mais de 3 m/m, sendo aristadas todas as flores; glumas lanceolado-agudas, glabras, 1-nervadas e com a nervura escabrosa, sendo a gluma superior um pouco maior do que a inferior; glumella inferior subelliptica, bidentada, pubescente no dorso e com as nervuras dorsal e marginaes ciliadas; glumella superior biaquilhada, obtusa, bifida.— Piauhy até Santa Catharina.

9. — *Panicum brevifolium* L. *(P. capillaceum* Lam., *P. filamentosum* Pers., *P. hirtum* Nees, *P. trichoides* Sw.).— Herva perenne de colmo radicante na base, geniculado-ascendente, até 1 m. de altura, estriado, cylindrico, ramoso-folioso, um pouco pubescente, menos na parte superior, que é glabra; nós pubescentes; bainha foliar estriada e mais ou menos pubescente; ligula membranacea, curta, ciliada; lamina arredondada ou subcordiforme na base, ovado-lanceolada, acuminada, verde-clara e com rarissimos pêllos esparsos, escabrosa nas margens e ciliada na parte inferior; inflorescencia em panicula capillar, multiflora, pubescente, até 15 cts. de comprimento, tendo eixo commum com pêllos esparsos e tenues; ramos singulares, compostos, ramusculos capillares, escabrosissimos; espiguetas alongadas, pequenas, plano-convexas, oblongo-lanceoladas, agudas, cuneadas na base, semi-lineares, verde-pallidas, raramente mais ou menos violaceas; valvula aguda, brancacenta.— Esta especie, que é um pouco polymorpha e peculiar aos terrenos abertos ou cultivados, fornece forragem de valor, mais utilisavel para pastagem directa do que para feno, podendo dar dois córtes annuaes; as analyses effectuadas pelo Instituto Agronomico de Campinas na materia sêcca procedente de plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, deram o seguinte resultado, respectivamente: 12.40, 10.36 e 10.10 % de proteina; 2.72, 2.01 e 2.71 % de graxa; 38.83, 42.27 e 48.04 % de substancias livres de azoto; 29.90, 32.57 e 28.70 % de cellulose; e 16.15, 12.79 e 10.45 % de cinzas, sendo de 1:3,1, 1:3,9 e 1:4,3 a relação nutritiva. A materia digestivel correspondente, encontrada nas mesmas tres phases, foi a seguinte, tambem respectivamente: 7.56, 6.32 e 6.06 % de proteina; 0.59, 0.44 e 0.59 % de graxa e 21.75, 23.67 e 26.90 % de substancias livres de azoto. Entretanto parece ser planta pouco resistente, tanto em relação ao traumatismo decorrente da pastagem e do pisoteio, como na lucta com outras plantas que facilmente a dominam e abafam; é talvez por isso que a sua cultura, ensaiada em S. Paulo ha uns 25 annos, não progrediu, apesar de ser especie alli nativa e de gosar, assim como em outros Estados, designadamente nos do Piauhy e Ceará, de optima reputação como uma das boas gramineas forrageiras nacionaes. As raizes são diureticas. Tem a variedade *strictius*.— A especie-typo ou a variedade, desde o Amazonas até á Bahia, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.— **Syn.:** C. CHUVISCO, C. DOS MIMOSOS, no Ceará.

10. — *P. capillare* L. — Herva de colmo erecto, subcomprimido, estriado, até 50 cts. de altura (talvez tambem o dobro), mais ou menos piloso, paniculado-ramoso na parte inferior; bainha foliar comprimida, estriada, hirsuta, com pêllos insertos sobre minusculos tuberculos; ligula membranacea, curtissima, brancacenta, não raro escura, branco-ciliada; lamina linear, longo-acuminada, mais ou menos villosa ou pubescente; inflorescencia em panicula pyramidal, grande, erecta, aberta, multiflora, de eixo commum com ramos e ramusculos angulosos e escabrosos; ramos alongados, compostos e decompostos, sendo os inferiores subverticillados e os superiores solitarios; ramusculos pedicellados, subflexuosos, capillares, escabrosos, cylindricos; espiguetas minusculas, ovado-lanceoladas, acuminadas, glabras, subcontiguas no apice dos ramos, sendo as lateraes extremas curto-pedicelladas; glumas concavas, a inferior ovado-triangular, aguda ou subacuminada, 1-3-nervada; as seguintes lanceolado-ovadas, acuminadas; a intermedia 7-nervada e a superior 5-7-nervada, com estames; valvula papyracea, lisa, luzidia e glabra. — E' especie muito variavel na fórma e no porte e de folhas largas ou estreitas; fornece forragem de boa qualidade, cuja analyse, realisada pelo Instituto Agronomico de Campinas em plantas colhidas antes da floração, durante esta e depois della, deu o seguinte resultado, quanto á substancia humida, respectivamente: 90.47, 87.26 e 84.96 % de agua; 1.18, 1.32 e 1.52 % de materia azotada; 0.26, 0.26 e 0.41 % de materia graxa; 3.70, 5.39 e 7.22 % de materia não azotada; 2.85,

4.15 e 4.32 °/₀ de materia fibrosa; e 1.54, 1.62 e 1.57 °/₀ de materia mineral. A analyse da substancia sêcca, colhida nas mesmas tres phases da vida da planta, deu este resultado, tambem respectivamente: 12.40, 10.36 e 10.10 °/₀ de materia azotada; 2.72, 2.01 e 2.71 °/₀ de materia graxa; 38.83, 42.27 e 48.04 °/₀ de materia não azotada; 29.90, 32.57 e 28.70 °/₀ de materia fibrosa; 16.15, 12.79 e 10.45 °/₀ de materia mineral; e 1.983, 1.658 e 1.616 °/₀ de azoto. A materia mineral, dosada apenas quanto ás duas primeiras phases da vegetação, demonstrou conter, respectivamente, 16.55 e 28.33 °/₀ de acido silicico, 2.80 e 4.90 °/₀ de areia, 49.21 e 41.77 °/₀ de oxydo de potassio, 4.44 e 4.89 °/₀ de oxydo de calcio e 5.59 e 7.46 °/₀ de acido phosphorico. Vegeta de preferencia em terrenos cultivados e sólo arenoso; nas experiencias culturaes effectuadas em S. Paulo verificou-se uma producção annual de 38.000 kilgrs. por hectare.— Tem a variedade *minus* (*P. capillare* Trin., *P. Philadelphicum* Bernh.), fórma menor e de panieulas paucifloras.— S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** OLDWITCH GRASS, nos Estados Unidos; PAJA VOLADORA, na Argentina.

11. — *P. nitidum* Lam. (*P. subarbulatum* Seribn. e Merr.). — Herva de rhizoma horizontal e profundo, muito desenvolvido; eolmo simples ou erecto-ramoso, estriado, glabro, até 50 cts. de altura; bainha foliar comprimida, estriada, glabra ou com poucos pêllos na parte superior; ligula membranacea, eurta, subarqueada, branco-ciliada; lamina subcordiforme na base, linear ou lanceolada, aguda ou acuminada, até 15 cts. de comprimento e 3 m/m de largura, finamente estriada, escabrosa nas margens e pilosa na pagina superior; inflorescencia em panicula oblonga, composta, erecta e com o eixo commum delgado, anguloso na parte inferior, liso; raminhos solitarios; espiguetas ovadas, obtusas, mais ou menos pubescentes ou mesmo glabras, sublineares, verde-pallidas e com os pedunculos quasi do mesmo tamanho; glumas verde-amarelladas e glabras, sendo a primeira concava, a segunda largo-ovada, tambem concava, 7-9-nervada e a tereeira ovada, 5-7-nervada, com 3 estames e antheras avermelhadas ou vermelho-violaeeas. — Forneee forragem de qualidade regular, muito tenra, pouco resistente aos extremos das estações; a sua variedade *glabriusculum*, ainda mencionada na «Flora Brasiliensis», foi analysada pelo Instituto Agronomico de Campinas, mas deixamos de aqui registrar o resultado porque suppomos tratar-se agora de especie distincta.— Vegeta de preferencia em eampos planos e não muito humidos, porém não é rara em terrenos arenosos, ao longo do littoral. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

PANICUM PAPPOPHORUM

12. — *P. pappophorum* Nees. — Herva de colmo suberecto, subramoso na base, até 50 cts. de altura, comprimido, glabro e com os nós geralmente pubescentes; bainha foliar glabra, ciliada na margem inferior; ligula curta, ciliada; lamina plana, linear-lanceolada, aguda, escabrosa nas margens, pilosa ou com cilios tuberculados; espigas solitarias, flexuosas, erectas, sobre eixo triangular; espiguetas subsesseis, laneeolado-acuminadas, subsericeo-villosas, solitarias, terminaes; glumas laneeoladas, pilosas, sendo a inferior linear, glabra nas margens e no apice e a intermedia densamente pilosa; valvula papyraeea, lanceolado-acuminada; fructo caryopse oblonga.— Fornece boa forragem. Tem as variedades *rigidius* e *tenerius*.— Piauhy até á Bahia, Minas Geraes e Paraná.

13. — *Paratheria prostrata* Griseb. — Herva multicaule de racimos espiciformes e pedicellos prolongados, acima de sua articulação, em longa seda, que se destaca com a espigueta. — Fornece forragem « excepcionalmente tenra e nutritiva » e predomina em vastas extensões do chamado pantanal dos arredores de Cuyabá, no Estado de Matto Grosso. — NOTA: Suppomos que, antes das recentes e importantes excursões botanicas do illustre scientista Dr. F. C. Hoehne, esta especie era apenas conhecida da ilha de Cuba.

14. — *Paspalum marginatum* Trin. — Herva cespitosa de colmo erecto, tenue, comprimido, subestriado, até 50 cts. de altura, com os nós brancacentos, pilosos ou glabros; bainha foliar carinato-comprimida, estriada, mais ou menos pilosa; ligula membranacea, curtissima, branco-ciliada; lamina estreita, linear, aguda, subpungente, verde-escura, glabra ou hirsuta; inflorescencia de eixo commum curto, anguloso, escabroso na parte superior; espigas erectas 3-8, sesseis, linear-filiformes, hirtas na base e com os angulos escabrosos; espiguetas alternas, subsesseis, distichas; glumas quasi iguaes, 2-3-nervadas, glabras na parte média do dorso; valvula papyracea, oblongo-linear, escabrosa, pilosa no apice. — Fornece forragem de boa qualidade e que os animaes apreciam muito, talvez porque as folhas são extremamente macias; resiste bastante ao frio, ás sêccas e á acção do fogo, nas queimadas. — Minas Geraes, Paraná. — NOTA: O nome CAPIM MIMOSO ainda seria extensivo, segundo Loefgren, ao *Panicum tenellum* « predominante nos campos de Itapetininga e de Tatuhy », em S. Paulo. Infelizmente, aquelle distincto botanico não pospôs ao nome scientifico o nome do auctor, omissão esta que muitos reputam desvaliosa e nós cada vez mais julgamos indesculpavel. No caso em apreço temos *P. tenellum* Griff., *P. tenellum* Hort. e *P. tenellum* Roxb., respectivamente simples synonymos de *P. humile* Nees, *Paspalum elegans* Fluegge e *Panicum trypheron* Schult., todas especies exoticas. Resta-nos considerar o *P. tenellum* Lam., especie typica, porém igualmente exotica, originaria da Africa tropical. Será esta? Como teria ido parar naquella zona paulista, sem se lhe conhecer um pouco da historia, sem siquer deixar signal de sua passagem pelos 250 kilometros que medeiam entre a orla do Atlantico e a bacia do Paranápanema? Não nos consta que, antes ou depois de Loefgren, a existencia da planta haja sido registrada por outro auctor.

**CAPIM MIMOSO DE FOLHA LARGA** = *Paspalum racemosum* Lam. (*Maizilla stolonifera* Schl., *Milium latifolium* Cav., *P. purpureum* R. e P., *P. stoloniferum* Bosc), da mesma familia. — Herva de colmo prostrado, estolonifero, cylindrico, fino, ramoso, estriado, glabro e com os nós violaceos, ou ainda mais escuros, os quaes emittem raizes adventicias que depois se tornam terrestres; bainha foliar herbaceo-membranosa, frouxa, aberta, estriada, glabra, verde-pallido; ligula membranacea, curtissima, escura, marginada de branco; lamina subcordiforme na base, lanceolada ou oblongo-lanceolada, curto-acuminada, até 15 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, glabra, ciliada no apice, ás vezes azulada ou violacea; panicula oblongo-lanceolada, eixo commum sulcado-anguloso, glabro, verde-pallido e com bastantes ramusculos; espigas numerosissimas, curtas, lineares, agglomeradas, pilosas; espiguetas alternas, distichas, subimbricadas, curto-pedicelladas, erectas, oblongas, obtusas, glabras, esverdeadas, violaceas ou purpureas; glumas oblongas, 3-nervadas, ligeiramente ciliadas no apice; valvula papyraceo-membranosa, lisa, luzidia, glabra, brancacento-plumbea. — Fornece forragem abundante e de boa qualidade; os colmos são succosos e doces, posto que um tanto duros, e as folhas extremamente tenras e macias. Nas experiencias culturaes effectuadas em S. Paulo obtiveram-se dois córtes por anno, com um rendimento total de 40.000 kilgrs. de forragem, que é tambem optima para ensilagem. O Instituto Agronomico de Campinas analysou a substancia humida, colhida antes da floração e durante esta, encontrando o seguinte, respectivamente: 90.90 e 86.95 % de agua, 1.61 e 2.10 % de materia azotada, 0.56 e 0.65 % de materia graxa, 3.43 e 5.05 % de materia não azotada, 2.23 e 3.54 % de materia fibrosa, 1.26 e 1.69 % de materia mineral; na substancia sêcca colhida nas mesmas duas phases da vegetação, encontrou o Instituto a seguinte composição, tambem respectivamente: 17.85 e 16.07 % de materia azotada, 6.03 e 4.97 % de materia graxa, 37.60 e 38.84 % de materia não azotada, 24.57 e 27.18 % de materia fibrosa, 13.95 e 12.94 % de materia mineral, 2.856 e 2.571 % de azoto, predominando na materia mineral o oxydo de potassio (mais de 40 %) e excedendo de 6 % a quantidade de acido phosphorico existente em 100 partes de cinza pura. Dessas mesmas analyses resulta que a parte digestivel, antes da floração e durante esta, na substancia humida, é de 5.75 e 8.34 % e na substancia sêcca de 63.07 e 63.91 %, com a relação

nutritiva de 1:3,2 e 1:3,4.— E' especie bastante sensivel e que vegeta de preferencia em terras ferteis e frescas. Assignalaremos aqui, como curiosidade, que as experiencias a que alludimos acima tiveram por ponto de partida sementes vindas do extrangeiro, não obstante tratar-se de graminea brasileira; parece-nos ser um pouco cultivada na Allemanha, na França e na Italia, onde é muito productiva, sendo as sementes objecto de commercio nesses paizes.— **Syn.:** C. MACIO DE FOLHA LARGA.

**CAPIM MIMOSO DO AGRESTE** = *Syntherisma filiformis* Nash (*Milium paniceum* Sw., *Panicum curvinerve* Hack., *P. filiforme* L., *Paspalum filiforme* Fluegge, *P. villosus* Willd.), da mesma familia.— Herva de colmo muito delicado, obliquo ou ascendente, até 70 cts. de altura, estriado, glabro, simples ou erecto-ramoso na parte inferior e com os nós escuros, glabros ou mais ou menos hirto-pilosos; bainha foliar estriada, mais ou menos pilosa; ligula membranacea, ciliada; lamina subcordiforme ou arredondada na base, linear, estreito-acuminada, erecta, rigida, estriada, escabrosa, verde-pallida, pilosa na base e com nervuras equidistantes, salientes na pagina inferior; inflorescencia em panicula de 15 cts. com rachis subangulosa e escabrosa ou filiforme, quasi cylindrica; espigas 2-8, em parte subdigitadas, alongadas, filiformes, alternas, approximadas; espiguetas oblongo-lanceoladas ou oblongo-ellipticas, de 15 m/m, agudas, esverdeado-sujas, geralmente ciliado-villosas; glumas pubescentes, agudas, sendo a inferior quasi nulla, a intermedia elliptica ou oblongo-lanceolada, aguda, 3-5-nervada, e a superior oblongo-lanceolada, aguda, 5-7-nervada. — Fornece forragem ainda não estudada, mas que o gado acceita e procura. Vegeta nos campos seccos.— Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.— NOTA: E' curioso que esta especie, peculiar ao Brasil central, seja encontrada nos Estados Unidos e no Canadá sómente ao longo da costa, nos terrenos fortemente silicosos e tambem seccos; foi outr'ora a variedade *filiformis* Koel. de *Panicum sanguinale*, o mais vulgar entre todos os capins PÉ DE GALLINHA.

CAPIM MIMOSO DO CEARÁ

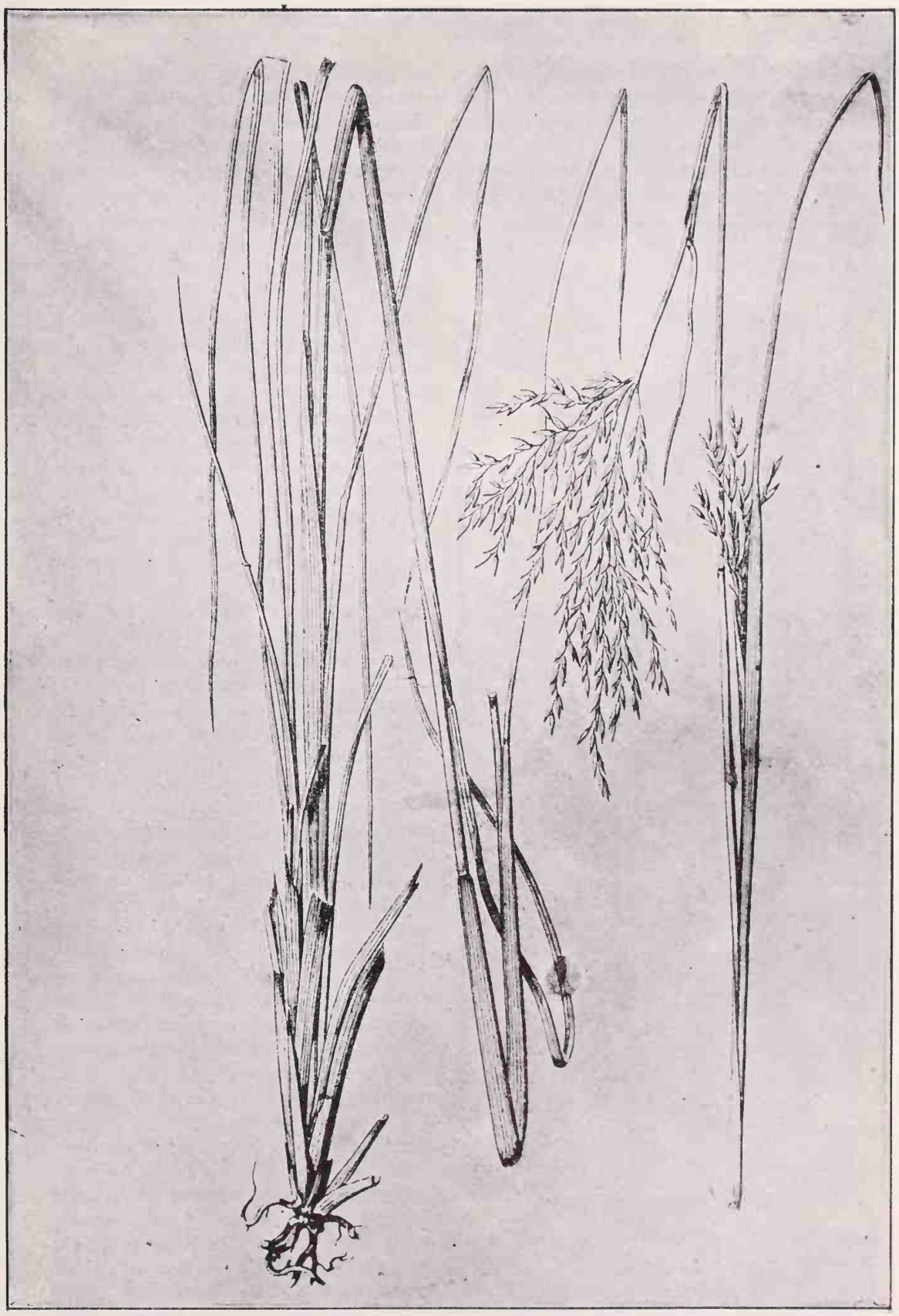
**CAPIM MIMOSO DO CEARÁ** = *Anthephora hermaphrodita* Kuntze (*A. elegans* Schreber, *Cenchrus laevigatus* Trin., *Tripsacum hermaphroditum* L.), da mesma familia.— Herva annual de colmo ramoso na base e bainha foliar ampla, comprimida, pilosa nas margens; ligula oblonga, ou em fórma de meia lua, irregularmente dentada e mais ou menos arredondada nas

margens; lamina linear ou linear-lanceolada, acuminada, escabrosa nas margens, pilosa ou glabra no restante; espigas erectas com rachis commum flexuosa, anguloso-subalada; glumas diaphanas, sendo a inferior ovado-triangular na base, subulado-filiforme, 1-nervada, e a superior ovado-oblonga, curto-aguda, 5-7-nervada.— Parece ser forragem de boa qualidade, mas desconhecem-se quaesquer experiencias e analyses. Tem as variedades *armata (A. villosa* Spreng., *C. villosus* Spreng.), *cristata* e *villosa*.— Ceará até á Bahia.— NOTA: Não é possivel garantir ser esta especie a mesma que, sob igual nome vulgar e sem a indispensavel identificação botanica, forneceu o material estudado pelo Instituto Agronomico de Campinas e cuja analyse foi publicada opportunamente. Entretanto, daremos aqui essa analyse, a qual se refere á substancia humida e á substancia sêcca de um CAPIM MIMOSO DO CEARÁ, colhido já depois da fructificação e que revelou a seguinte composição chimica, respectivamente: 2.49 e 2.77 °/₀ de materia azotada, 2 84 e 3.15 °/₀ de materia graxa, 44.12 e 48.97 °/₀ de materia não azotada, 34.06 e 37.80 °/₀ de materia fibrosa e 6.59 e 7.31 °/₀ de materia mineral, sendo apenas de 0.443 °/₀ o têor em azoto e de 9.90 °/₀ a agua encontrada na substancia humida.

**CAPIM MOLLE DO BREJO** = *Andropogon hypogynus* Hack., da mesma familia.— Herva de colmo grosso, até 2 ms. de altura, glabro, liso; bainha glabra, lisa; ligula curta, arredondada ou truncada, glabra; lamina inferior alongada (30-40 cts.), obtusa, glauca, glabra ou pilosa na base; inflorescencia em espigas desiguaes, de 1-3-6 cts., corymboso-paniculadas, tendo 1 arista em cada flôr e dispostas em racimos densos no apice dos colmos; paniculas de 6-8 cts. de comprimento tendo o eixo commum barbado nos nós, o restante glabro e escabroso, com os internodios inferiores de 10-20 cts. e os superiores mais approximados; ramusculos inferiores binarios, ternarios ou quinarios e ramusculos superiores todos solitarios; rachis das espigas filiforme-articulada, um pouco piloso-acinzentada; espiguetas femininas sesseis; gluma primaria linear-oblonga ou linear-lanceolada, levemente bidenticulada, 2-binervada; gluma terceira 1-nervada, oblonga; gluma quinta minuscula ou nulla, sendo glabras as glumas externas.— Fornece forragem ordinaria. Tem as variedades *anatherus (Hypogynium campestre* Nees), de espigas todas muticas; *conjungens* e *genuinus*, esta ultima de espigas sesseis e aristadas.— As variedades ou a especie-typo, no Piauhy, Minas Geraes e S. Paulo, provavelmente tambem em Goyaz.— **Syn.:** C. SAPÉ DO BREJO, no Piauhy.

**CAPIM MOURÃO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas fornecedoras de boa forragem apenas emquanto muito novas, porque os colmos lenhificam-se rapidamente e as folhas tornam-se muito duras e asperas, em absoluto inacceitaveis pelos animaes:

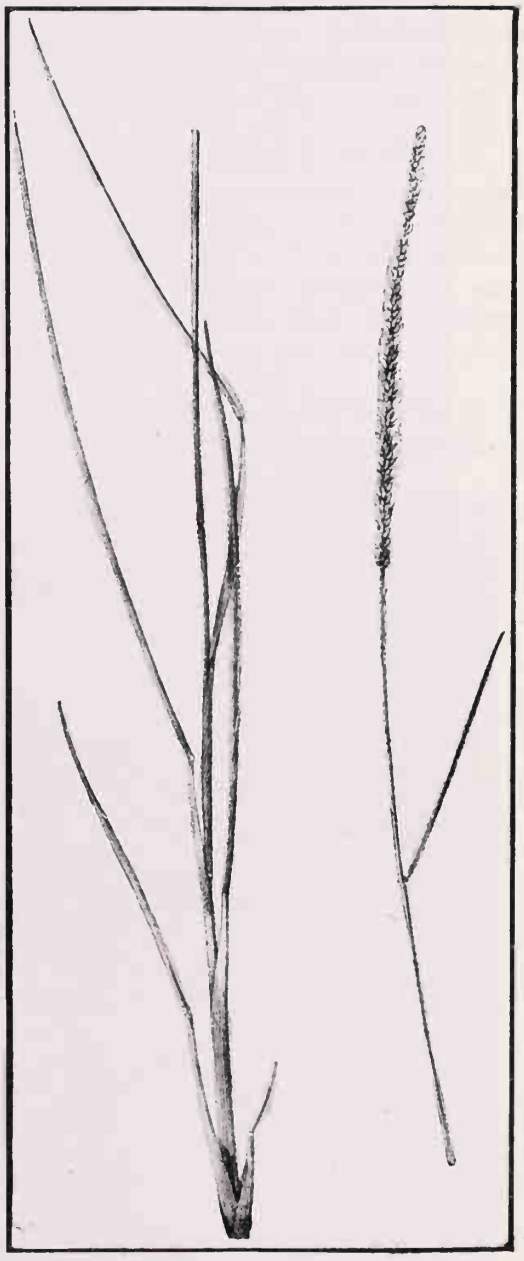
1. — *Sacciolepis vilvoides* Trin. *(Panicum vilfoides (vilvoides)* Trin.).— Herva de colmo erecto, comprimido, estriado, glabro, até 1 m. de altura, com os nós escuros e os internodios inferiores approximados; bainha frouxa, aberta, estriada no apice e no restante lisa; ligula da lamina inferior subarqueada e da lamina superior truncada, ambas com a margem superior irregularmente subdenticulada ou curto-ciliada; folhas verdes, até 33 cts. de comprimento, lisas e glabras na pagina inferior e escabrosas nas margens, tendo a lamina plana, alongada, longo-acuminada, linear na base; panicula terminal espiciforme, contrahida, de 15 até 50 cts., esverdeada-pallido-escura, rachis muito sulcada e ramos curtos; espiguetas lineares, pedicelladas, sub-comprimidas, ovado-agudas ou curto-acuminadas; glumas herbaceas: a inferior escarioso-diaphana, ovada, 5-nervada e glabra; a intermedia subventricosa na base, 7 ou 9-nervada e a superior 7-nervada; valvula cartaceo-membranosa, branco-suja ou côr de azeitona; fructo caryopse oblonga, obtusa.— Esta especie póde ser considerada como produzindo excellente material para a industria do papel; actualmente seu emprego unico consiste na fabricação de cestos ou balaios e outras obras trançadas, sendo que para trabalhos mais delicados, taes como chapeus, usam servir-se apenas da parte comprehendida entre o ultimo internodio e a espiga, parte essa que frequentemente attinge a 30 cts. de comprimento. Vegeta proximo de agua e, apesar de sua larga distribuição geographica, não é graminea muito commum; tem as variedades *campestre (Hymenachne campestre* Nees, *H. camporum* Kunth, *P. caudatum* Salzm.) e *fluviatile (H. fluviatile* Nees), esta de colmo um pouco mais alto.— Guyana até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** C. RABO DE RATO, na ilha de Marajó e no Pará.



**CAPIM MOLLE DO BREJO**

Andropogon hypogynus Hack.

2. — *Sporobulus indicus* R. Br. (*Agrostis indica* L., *S. Jacquemontii* Kunth, *S. tenacissimus* Beauv., *Vilfa elongata* Beauv., *V. rupestris* Trin., *V. tenacissima* HBK.). — Herva perenne e densamente cespitosa, de colmo comprimido, erecto ou erecto-prostrado-ascendente, um pouco estriado, até 130 cts. de altura, com internodios longos, glabros, inclusive nos nós; bainha foliar estriada, glabra, ás vezes excepto nas margens; ligula transversa, pequena, um pouco ciliada; lamina estreita, convolutada, raramente plana, até 30 cts. de comprimento, longamente filiforme-acuminada, estriada, glabra; inflorescencia em panicula espiciforme, subcylindrica, de 15-35 cts., erecta, ás vezes interrupta; eixo commum estriado ou subanguloso, glabro; ramusculos apoiados contra o eixo, erectos, solitarios ou subsolitarios, muito curtos e multi-espigados; espiguetas numerosas, verdes, de quasi 2 m/m de comprimento e metade de largura, curto-pedunculadas, erectas, oblongo-lineares, imbricadas, glabras; glumas 3, sendo as duas involucraes oblongas e hyalinas e a gluma floral ovada, 1-nervada; fructo caryopse obovoide-quadrangular, castaneo-avermelhada. — Sobre o valor desta especie, como forrageira, divergem muito as opiniões, o que não é extranhavel por tratar-se de uma planta de larga distribuição geographica; a verdade, porém, é que antes da florescencia ou pelo menos emquanto joven e tenra, constitue boa pastagem, ainda que pobre, sendo mesmo procurada pelo gado, que a come com prazer, sobretudo o cavallar; como suas toiceiras, de côr verde-intenso, são compactas e fortemente enraizadas, resiste de modo notavel ao calor e ás sêccas, assim como ao pisoteio dos animaes, sendo por isso recommendavel para as regiões do Nordeste brasileiro, mas é bastante sensivel ao frio. As unicas analyses que conhecemos, feitas pelo Dr. George Spitz, em plantas que se achavam em plena fructificação e cultivadas na Estação Experimental de Agrostologia, deram o seguinte resultado quanto á substancia humida e á substancia sêcca, respectivamente: 1.75 e 10.62 % de proteina bruta, 0.36 e 2.16 % de extracto ethereo, 7.86 e 47.62 % de extractivos não azotados, 4.78 e 29.00 % de cellulose bruta e 1.75 e 10.60 % de cinzas brutas, sendo que, na primeira, a agua se elevava a 83.50 %. Uma outra analyse, citada em varios trabalhos como tendo sido effectuada nos Estados Unidos, apresenta o seguinte resultado: 14.16 % de extracto de alcali, 12.46 % de albuminoides, 2.99 % de oleo, 0.31 % de cera, 2.75 % de gommose e dextrose, 8.17 % de assucar, 25.91 % de cellulose e 6.19 % de cinzas. Depois da florescencia, fornece bom material para pequenas obras trançadas, muito utilisado nas Philippinas para a confecção de chapeus; como cresce rapidamente e serve para fabrico de papel, é mais um importante recurso para a grande industria. Varios fungos atacam esta planta dando-lhe desagradavel aspecto; em S. Paulo vem sendo registrado especialmente o *Napicladium Ravenelli* Speg., fungo este que na Argentina (La Plata) tem produzido

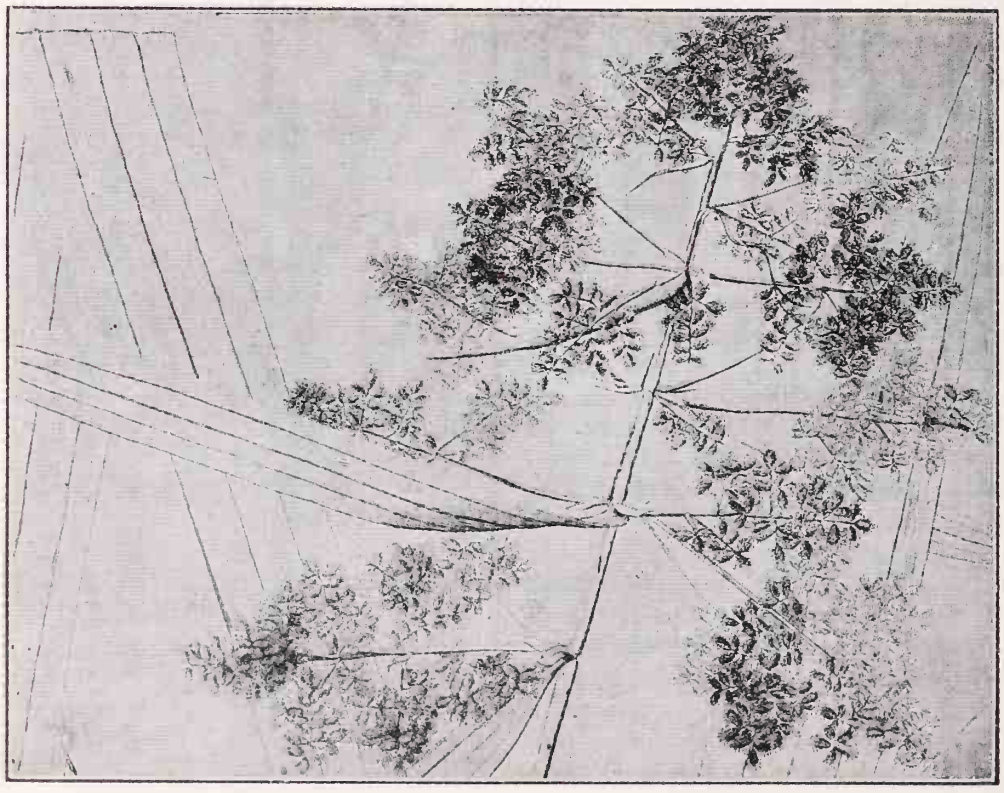


SACCIOLEPIS VILVOIDES (var. *campestre*)

nos animaes uma doença alli conhecida pelo nome de «tembleque», cujos symptomas são identicos aos da «tembladera», outra doença tambem originada por fungo e á qual temos alhures occasião de referir-nos com a devida minucia. O povo, em alguns logares, acredita que esta forragem gasta os dentes dos animaes. Vegeta em terrenos seccos, argillosos ou arenosos, porém em certas regiões parece preferir os humidos. Tem as variedades *elongatus* e *intermedius*. — A especie-typo ou alguma das variedades, em quasi todo o Brasil. — **Syn.:** C. CORTEZIA, em Minas Geraes; C. LUCAS, em Pernambuco. — **Syn. extr.:** ESPARTILLO, na Republica Argentina; GHORLA, KHIR e RATUA, na India; PITILLA, na Republica de Costa Rica; RAT'S TAIL GRASS, na Queenslandia; SMUT GRASS, nos Estados Unidos; WIRE GRASS, na Africa do sul.

**CAPIM NAVALHA** = *Hypolytrum pungens* Vahl (*H. rigens* Nees), da familia das Cyperaceas. — Herva de rhizoma rastejante, estolonifero e colmos curtos, até 50 cts. de altura, folhas estreitissimas, erectas, linear-subuladas, trigonas, rigidas, escabrosas para o apice, sulcadas, serrado-dentadas, sendo os dentes rigidos; inflorescencia em paniculas di-trimeras, rigidas, compostas de espiguetas sesseis, oblongas, pequenas e flores quadrivalves. — E' especie distinctissima e que vegeta em logares seccos. — Guyana, Alagoas, Pernambuco e Minas Geraes. — **Syn.:** MARAVILHA DO CAMPO, na Guyana; NAVALHEIRA DURA.

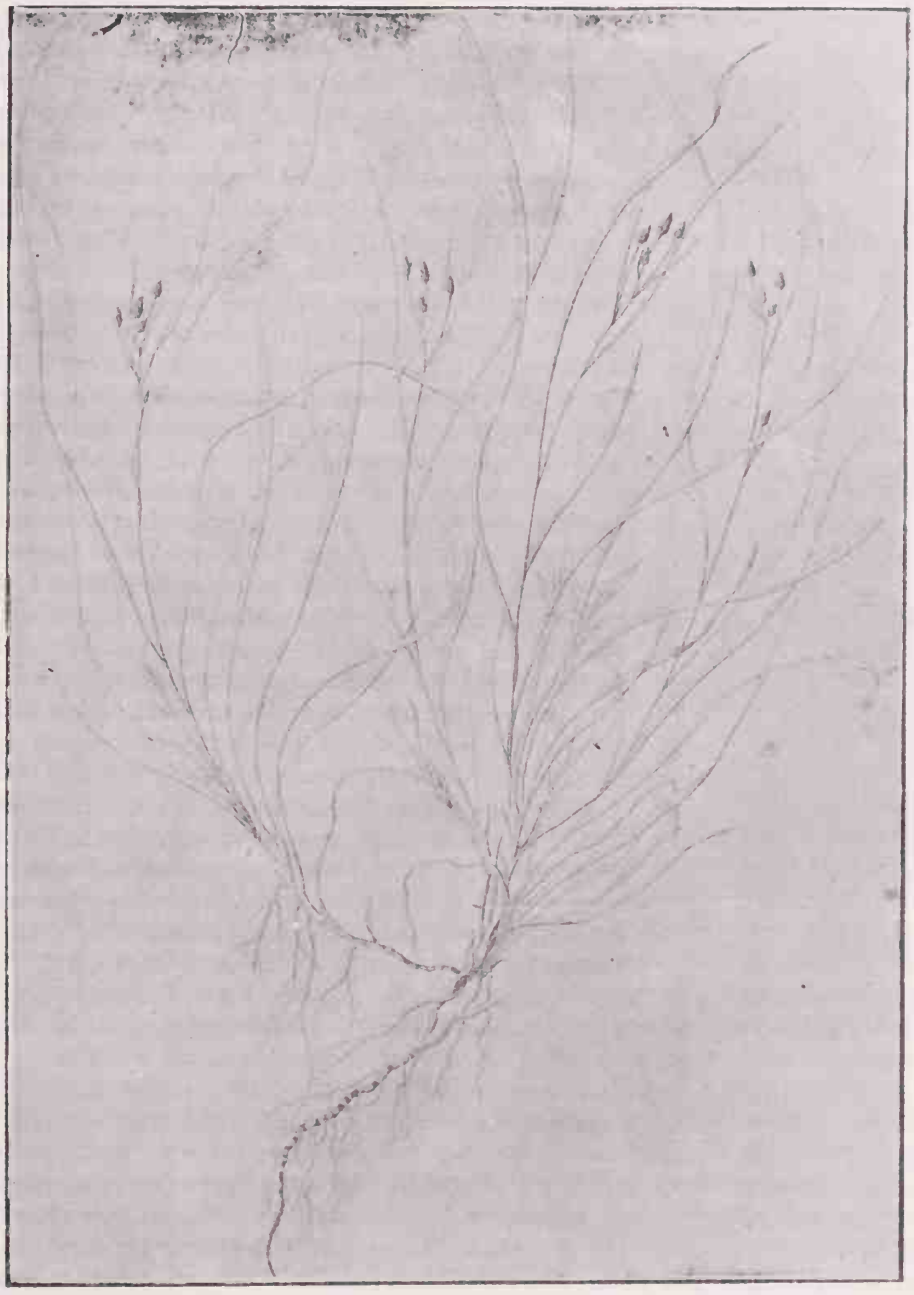
**CAPIM NAVALHEIRA** = *Hypolytrum Schraderianum* Nees, da mesma familia. — Herva de colmo trigono, até 2 ms. de altura e folhas numerosas, linear-lanceoladas, até 60 cts. de



CAPIM NAVALHEIRA

comprimento e 3 cts. de largura, muito asperas, 3-nervadas, serradas nas margens; inflorescencia em paniculas subdecompostas ou em grandes corymbos; espiguetas pequenas, ovado-ellipticas, subpedicelladas e com escamas imbricadas; flores quadrivalves e com 2 estames. — Vegeta socialmente ou não em logares humidos e pantanosos, constituindo frequentemente vastos «perysaes» nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** NAVALHA, NAVALHA DE MACACO, NAVALHEIRA.

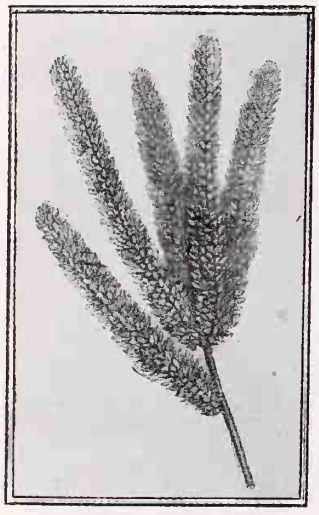
**CAPIM NAVALHEIRA MOLLE** = *Hypolytrum laxum* Schrad. (*Beera laxa* Schrad., *Hypolytrum laxum* Kunth, em parte), da mesma familia.— Herva de rhizoma rastejante e com fibras radicado-ramosas; colmo trigono, solitario, fino, até 16 cts. de altura; folhas numerosas, linear-acuminadas, planas, até 20 cts. de comprimento, decrescentes, 3-nervadas, molles, verdes, escabrosas na pagina inferior e com as margens serradas; inflorescencia em corymbos de poucas



CAPIM NAVALHEIRA MOLLE

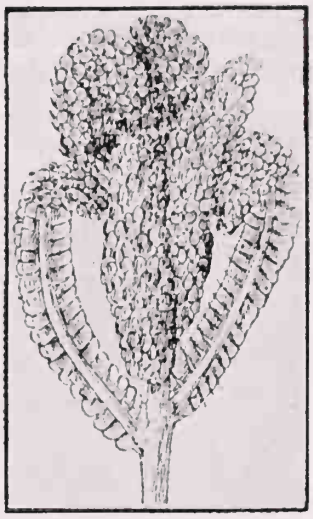
espiguetas formando grande panicula subumbellada; espiguetas pequenas, ovadas, sem foliolo terminal e estreitas na base; flores quadrivalves, bracteadas, hermaphroditas, rarissimas vezes unisexuadas, sempre com 2 estames; fructo achenio ovoide-estriado ou ventrudo-estriado, escuro e com punctuações ainda mais escuras.— A raiz é considerada emolliente, estomacal, diuretica e emmenagoga.— Pará e Maranhão, provavelmente em toda a Amazonia.— **Syn.:** NAVALHA MIÚDA, NAVALHEIRA MOLLE, TIRÍRICA.

**CAPIM NAXENIM** — *Eleusine tristachya* Kunth *(Cynosurus coracanus* L., *E. cerealis* Salisb., *E. coracana* Gaertn., *E. indica* Gaertn. var. *brachystachya* Trin. e var. *condensata* Doell), da familia das Graminaceas. — Planta perenne de rhizomas curtos e colmos mais ou menos decumbentes na base, comprimidos, até 160 cts. de altura (parece que muito menos no Brasil), foliosos até á extremidade; bainha foliar aberta, comprimida, estriada, glabra ou com cilios muito curtos na parte superior; ligula ciliada, curtissima; lamina estreita, linear, plana, plicada sobre a nervura central, até 20 cts. de comprimento e 4 m/m de largura, glabra; eixo commum membranaceo; espigas 2-4 (4-6, segundo Haines; 5-7, segundo Decaisne), robustas, fasciculado-digitadas na extremidade dos colmos e com cilios brancacentos junto á articulação, erectas primeiramente e curvadas para dentro na maturação; espiguetas unilateraes, ovado-lanceoladas, de 6-9 m/m, 5-10-floras (3-6, segundo Duthie), densamente imbricadas sobre a rachis; glumas todas subagudas ou obtusas e com a nervura dorsal escabrosa; glumella inferior aquilhada e acuminada e glumella superior biaquilhada e bidentada; fructo caryopse livre, de epicarpo membranoso, contendo semente ovoide, rugosa, de facil separação. — Esta graminea rustica, vigorosa e tão reproductiva que chega a dar 500 × 1, é reputada cosmopolita tropical, subespontanea ou naturalisada em todas as regiões tropicaes e temperadas do globo, porém jamais foi encontrada no estado silvestre. Fornece forragem excellente para todos os animaes e por elles todos muito apreciada, principalmente pelo gado cavallar, sendo que a materia digestivel augmenta com a idade da planta até á florescencia, mas nesta phase já os colmos são demasiado duros, embora aquosos, devendo por isso ser aproveitada antes; aliás o proprio gado se incumbe disto, pois tanto a appetece que raramente a deixa granificar. A producção em S. Paulo, segundo experiencias demonstrativas alli realisadas, é estimada em 60.000 kilgrs. por anno-hectare, dividida em dois córtes, equivalentes a 10.400 kilgrs. de feno macio, aromatico e de boa qualidade; a analyse effectuada pelo Instituto Agronomico de Campinas, na substancia humida de plantas colhidas antes da florescencia, durante esta e depois della, deu o seguinte resultado, respectivamente: 84.88, 80.88 e 80.32 % de agua; 2.50, 2.30 e 1.72 % de materia azotada; 0.60, 0.66 e 0.70 % de materia graxa; 5.56, 8.54 e 9.62 % de materia não azotada; 4.31, 5.50 e 6.01 % de materia fibrosa; e 2.15, 2.12 e 1.59 % de materia mineral. Quanto á substancia sêcca, de plantas igualmente colhidas antes da florescencia, durante esta e depois della, deu a analyse o seguinte resultado, respectivamente: 16.54, 12.01 e 8.78 % de materia azotada; 4.01, 3.40 e 3.55 % de materia graxa; 36.72, 44.73 e 48.96 % de materia não azotada; 28.52, 28.76 e 30.57 % de materia fibrosa; e 14.21, 11.10 e 8.14 % de materia mineral. Os elementos digestiveis correspondentes foram os seguintes, tambem respectivamente: 11.58, 8.41 e 6.15 % de proteina; 2.61, 2.21 e 2.31 % de graxa; 28.40, 35.33 e 38.67 % de materia não azotada; e 19.68, 19.84 e 21.09 % de cellulose, sendo de 1:3,1, 1:4,8 e 1:7,2 a respectiva relação nutritiva. Em qualquer das phases, 100 partes de cinza pura contêm sempre mais de 10 % de acido phosphorico, mais de 12 % de oxydo de calcio e cerca de 40 % de oxydo de potassio. Outras analyses, effectuadas no extrangeiro, por chimicos reputados (Chalot, Lavenir, Wood, etc.), não alteram sensivelmente as que acima reproduzimos e que por serem nacionaes são evidentemente de maior interesse para nós. — Não é só como forrageira que esta planta tem elevada importancia e sim tambem como cerealifera, para este fim cultivada largamente em parte da Africa e em grande parte da Asia, sendo que, apenas na India, essa cultura cobre em cada anno uma superficie de cerca de 4.000.000 de hectares, constituindo ahi o mais valioso recurso alimentar das classes pobres. As sementes ou « grãos » encerram até 79 % de amido, o que lhes dá positivamente bom logar entre os melhores cereaes para fecularia, de modo que na India como na China, no Japão e em outros paizes do Oriente, têm vasto emprego na panificação, na distillação e até na fabricação de cerveja. Segundo analyse do Instituto Imperial de Londres, as sementes encerram 10.3 % de agua, 1.5 % de materia graxa, 5.4 % de albuminoides brutos, 3.4 % de cellulose, 76.9 % de amido e 2.5 % de



CAPIM NAXENIM
(espigas, antes da maturação)

cinzas; outra analyse, feita pelo chimico R. E. Wood, dá 11.29 °/₀ de agua, 9.44 °/₀ de proteina, 4.93 °/₀ de materia graxa, 60.13 °/₀ de hydratos de carbono, 6.56 °/₀ de cellulose, 7.65 °/₀ de cinzas. Finalmente, a analyse de E. Raoul, já conhecida no Brasil, dá a seguinte composição: 5.87 °/₀ de materia azotada, 0.70 °/₀ de materia graxa, 79.00 °/₀ de amido, 2.10 °/₀ de cinzas e 12.33 °/₀ de agua. Estas sementes são muito procuradas pelos passarinhos. — Além de ser regularmente cultivada em nosso paiz, é tambem subespontanea, em toiceiras esparsas, nos campos abertos e nas margens das estradas, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — Constatam-se numerosos intermediarios entre *E. tristachya* Kunth (*E. coracana* Gaertn.) e *E. indica* Gaertn. Segundo alguns auctores, trata-se de fórmas hybridas das duas especies; segundo outros, porém, a *E. tristachya* é, talvez, a fórma cultivada de *E. indica*, sendo que a *E. stricta* Roxb., da India, e a *E. Tocussa* Fresen., da Abyssinia, não passam de outras fórmas cultivadas da mesma *E. indica*, hypothese esta que a sciencia parece admittir sem mais reserva; entretanto, praticamente, é mistér reconhecer em *E. tristachya* e *E. indica* duas fórmas distinctas e inconfundiveis, assim como em *E. stricta* e *E. Tocussa* duas subespecies de *E. tristachya* Kunth. — **Syn.:** C. PÉ DE PAPAGAIO, FENO DOS PERSAS.— **Syn. extr.:** BAI e BIMBI, nas Maldivas; BESC'NA, dos Arabes; CORACAN, dos Francezes e Hispano-americanos, sendo que os primeiros tambem lhe dão o nome de MILLET DE YOKOHAMA; DAGUSSA, na Erythrea; KORAKAN, dos Allemães e de varios povos Africanos; KURAKKAN e WAL-MAL-KURAKKAN, em Ceylão; MAKRA, MANDUA, MARUA, MURHA, NÁCHANI, NÁGLI e RAGI, na India; PATA DE GALLO, na Argentina; PIÉ DE GALLO, na Republica Dominicana; RAJIKA, em sanscrito; RAPOKO, na Rhodesia.



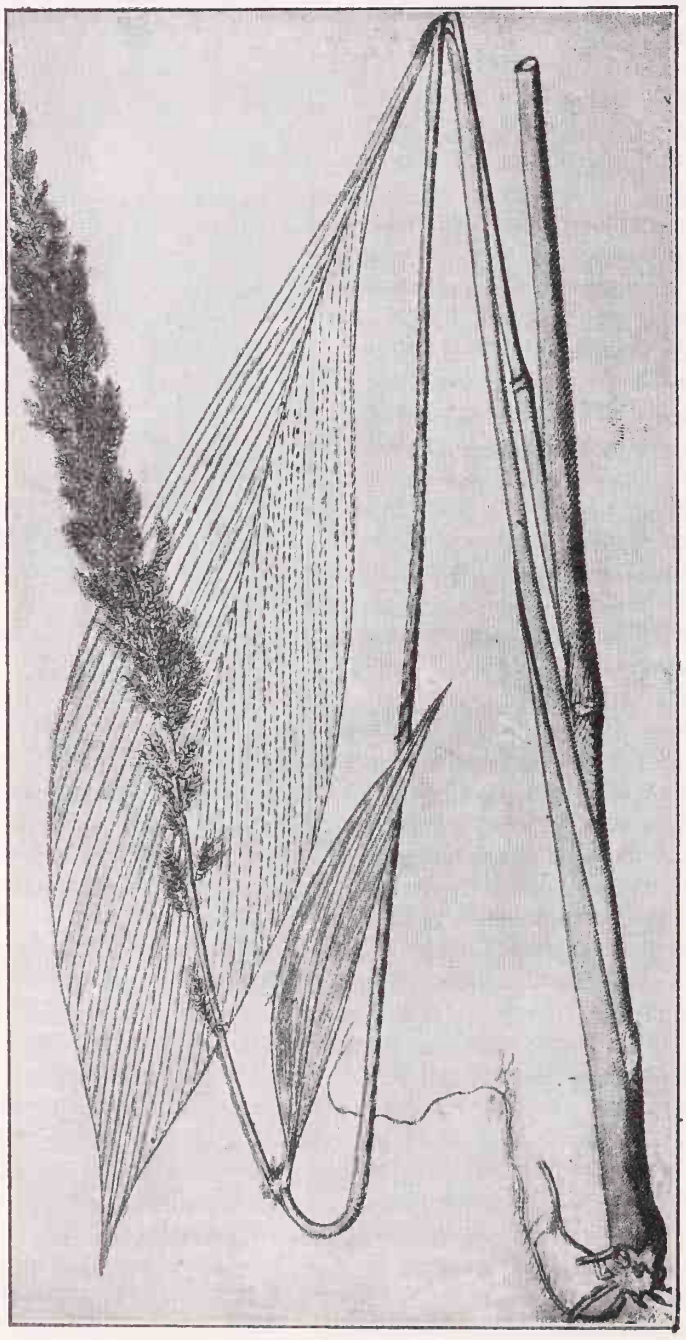
CAPIM NAXENIM
(espigas, na maturação)

**CAPIM NINA** = *Panicum paucispicatum* Morong, da mesma familia.— Fornece forragem regular; vegeta nos campos sêccos.— Matto Grosso.

**CAPIM ONÇA** = *Panicum procurrens* Nees, da mesma familia.— Herva de rhizomas multiplos e colmo cespitoso, ascendente em parte e com os nós radicantes, ramoso na parte inferior; bainha foliar nervosa; ligula transversa, curto-ciliada; lamina subpeciolada, linear ou linear-lanceolada, nervoso-estriada, aspera, de 5-6 cts. de comprimento; panicula erecta, de eixo commum anguloso, piloso; ramos erecto-planos, subflexuosos, filiformes, simples na parte inferior; espiguetas binarias, ovado-oblongas, agudas, sendo as lateraes curtissimo-pedicelladas; gluma inferior ovada, acuminada, 3-nervada; valvula inferior ovado-lanceolada, aguda, esverdeado-brancacenta.— Fornece forragem de qualidade regular; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a depois da florescencia e nella encontrou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição chimica: 1.38 e 6.26 °/₀ de materia azotada, 0.45 e 2.05 °/₀ de materia graxa, 9.54 e 43.19 °/₀ de materia não azotada, 8.19 e 37.04 °/₀ de materia fibrosa e 2.55 e 11.46 °/₀ de materia mineral, elevando-se a 77.89 °/₀ a agua existente na substancia humida e a 1.002 °/₀ o teôr em azoto na substancia sêcca, sendo que em 100 partes de cinza pura ha 31.88 °/₀ de areia, 24.91 °/₀ de acido silicico, 19.39 °/₀ de oxydo de potassio, 6.26 °/₀ de oxydo de calcio e 2.98 °/₀ de acido phosphorico.— Vegeta nos campos seccos; tem as variedades *genuinum* e *solutum*.— Piauhy, Goyaz, Matto Grosso, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** C. RASTEIRO DO SECCO.— **Syn. extr.:** NINA-CAAPII, no Paraguay.

**CAPIM ORVALHO** = *Eragrostis rufescens* Roem. e Schult. (*E. inconstans* Nees, *E. solida* Nees, *Poa rufescens* Schrad., *P. solida* Kunth), da mesma familia.— Herva cespitosa de colmos mais ou menos obliquos ou erectos, comprimidos, pouco nodosos, nervoso-estriados, lisos, glabros, até 80 cts. de altura; bainha foliar estriada, mais ou menos pilosa; ligula curtissima, branco-ciliada; lamina linear-acuminada, glabra ou mais ou menos pilosa, até 18 cts. de comprimento, plana ou convolutada; panicula estreitissima, erecta, de 8-20 cts., núa nas axillas ou pouco pilosa; ramos singelos, erectos ou não, sublineares, curtos ou compridos, escabrosos, glabros,

pilosos na base; espiguetas curtissimo-pedicelladas, erectas, linear-oblongas, 12-24-floras; glumas lanceoladas, 1-nervadas, agudas ou acuminadas; valvula inferior ovada, sub-aguda ou obtusa, ligeiramente mucronulada, 3-nervada, tenue-papyracea.— E' especie um pouco vistosa, porque tem a sua inflorescencia em espigas unidas formando como que uma palma; as folhas, quando são pilosas e tomam a fórma convolutada, retêm o orvalho, que o povo procura como remedio contra a «papeira» (bronchocelo). Não é planta forrageira.— Tem as variedades *interrupta*, *spiciramea* e *subfasciculata* (*Megastachya Swainsoni* Raddi).— Piauhy até S. Paulo e Minas Geraes.



CAPIM PALMEIRA

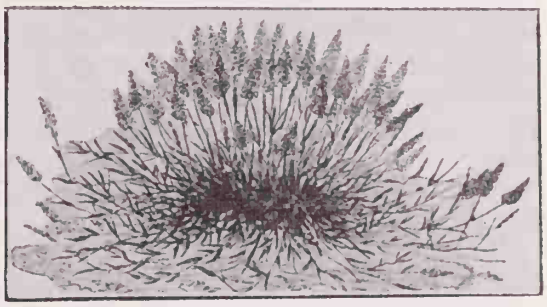
**CAPIM PALMA** = *Panicum petiolatum* Nees (*Ichnanthus petiolatus* Doell, *P. Lagotis* Trin., *P. Martianum* Nees, *P. subpetiolatum* Steud.), da mesma familia.— Herva de colmo sub-cespitoso, folioso, até 1 m. de altura, simples ou ramoso, piloso ou pubescente, com os nós glabros ou villosos, escuros ou quasi pretos; bainha foliar articulada, estriada, ciliada nas margens, aberta superiormente; ligula curtissima, membranacea, transversa, pallido-escura, lacerado-ciliada no apice, sendo os cilios brancos; folhas curto-pecioladas, ovado-lanceoladas ou lanceolado-ovadas, acuminadas, densamente multi-estriadas, verde-escuras, glabras; inflorescencia em panicula erecta, terminal ou axillar, de eixo commum anguloso, piloso ou pubescente, ramos contrahidos, geralmente solitarios, erectos, escabrosos ou pubescentes; espiguetas linear-oblongas, acuminadas, glabras, verde-pallidas, sendo as lateraes curtissimo-pecioladas; gluma inferior ovado-oblonga, aguda, 3-nervada ou 5-nervada; valvula lanceolada, aguda, luzidia, glabra.— Fornece forragem que o gado acceita bem, mas a qual ainda não foi estudada. Vegeta em terrenos seccos. Tem a variedade *lanceolata*, de folhas simplesmente lanceoladas.— Bahia até ao Rio de Janeiro.

**CAPIM PALMEIRA** = *Panicum sulcatum* Aubl. (*Agrostis flabellata* Salzm., *P. flabellatum* Steud., *Setaria sulcata* Raddi), da mesma familia.— Planta perenne de rhizomas multiplos e colmo erecto, comprimido, estriado, até 2 ms. de altura, glabro ou pubescente na parte superior e com os nós quasi nús; bainha foliar aberta, distinctamente estriada, mais ou menos barbada ou

hirsuta; ligula curta, membranacea, ciliada, escura; lamina grande, lanceolada ou largo-lanceolada, acuminada, finamente sulcada e com nervura branca, revestida de minusculos pêllos na pagina superior; inflorescencia em panicula thyrsoide, alongado-fusiforme ou alongado-cylindrica, imitando espiga, sub-interrupta na base e mais ou menos condensada no apice, suberecta, tendo a rachis commum angulosa, hirto-pilosa, ramos escabrosos, ramusculos curtos, erectos, compostos na base e subespiciformes no apice; espiguetas alongadas, curto-pedicelladas, oblongo-lanceolado-agudas; glumas membranaceas, a inferior elliptico-ovada, geralmente 3-nervada; a intermedia oblonga, aguda, 5-7-nervada; a superior oblongo-lanceolada, curto-acuminada, 5-nervada; valvula luzidia. — Esta bellissima graminea, cultivada nos jardins e parques da Europa como ornamental e decorativa, tambem fornece forragem de excellente qualidade, mais recommendavel para os equinos do que para os bovinos, porém igualmente acceita por estes, não obstante a dureza relativa das folhas; o Instituto Agronomico de Campinas encontrou na substancia humida, colhida antes e depois da florescencia, a seguinte composição chimica, respectivamente: 82.55 e 85.61 °/₀ de agua, 3.07 e 2.13 °/₀ de materia azotada, 0.48 e 0.46 °/₀ de materia graxa, 6.17 e 4.07 °/₀ de materia não azotada, 4.91 e 6.35 °/₀ de materia fibrosa e 2.82 e 1.39 °/₀ de materia mineral. Na substancia sêcca, colhida nas mesmas condições, encontrou o referido Instituto, respectivamente: 17.56 e 14.79 °/₀ de materia azotada, 2.78 e 3.21 °/₀ de materia graxa, 35.35 e 28.33 °/₀ de materia não azotada, 28.15 e 44.08 °/₀ de materia fibrosa e 16.16 e 9.69 °/₀ de materia mineral, elevando-se o teôr do azoto, tambem respectivamente, a 2.810 e 2.366 °/₀ e a proteina digestivel a 10.71 e 9.02 °/₀, tendo a relação nutritiva 1:2,6 e 1:2,7. Outra analyse, effectuada na Rhodesia (Africa do sul), verificou a seguinte composição da planta colhida em plena florescencia e sêcca ao ar: 9.81 °/₀ de agua, 1.91 °/₀ de materia graxa, 13.31 °/₀ de proteina bruta, 37.80 °/₀ de hydratos de carbono, 27.38 °/₀ de materia fibrosa e 9.79 °/₀ de materia mineral. Vegeta de preferencia na orla das mattas de qualquer natureza e nas caapuêras, desde a Guyana até Santa Catharina, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** C. COQUEIRINHO, C. GERIVÁ, C. LEQUE, C. PALMEIRINHA, RABO DE RAPOSA, em S. Paulo.— **Syn. extr.:** BUFFALO GRASS, na Rhodesia; KOKOLOKO, no Congo; PANIS À FEUILLES PLISSÉES, dos Francezes.

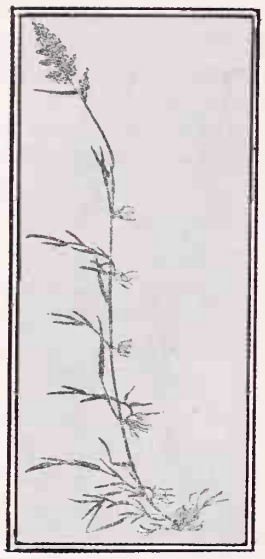
**CAPIM PANASCO.**— Sob este nome ou sob o de C. PENASCO são conhecidas as seguintes especies da mesma familia, sendo que á primeira dellas parece ser dado apenas no norte do Brasil:

1. — *Agrostis stolonifera* L. — Herva cespitosa, vivaz, estolonifero-trepadora, de colmos geniculado-ascendentes, até 80 cts. de altura, ramosos na base, geralmente quasi prostrados; ligula truncada, de 6 m/m de comprimento e 4 m/m de largura, dilacerada; folhas estreitas, lineares, planas; panicula oblongo-conica, compacta, com os ramos desiguaes e numerosos em cada verticillo, os mais curtos revestidos de espiguetas até á base; espiguetas muticas; glumas aquilhadas, obtusiusculas, pulverulentas, cerca de metade do comprimento das glumas, mais approximadas na maturação; fructo caryopse ellipsoide. — Fornece forragem muito nutritiva e apreciada por todos os animaes; della obtém-se excellente feno macio e delicado, porém como é difficil ceifar a planta, esta torna-se mais recommendavel para pastagem directa. Vegeta de preferencia em terrenos frescos e humidos, principalmente quando são arenosos, pois ahi seus colmos prostrados enraizam mais facilmente; nos terrenos seccos, quando cultivada, não tem igual pujança, entretanto fórma pastagem de alto rendimento e, sobretudo, prados e tapetes de relva.— Originaria da Europa e sempre mais ou menos cultivada, existindo permanentemente o commercio das respectivas sementes.— **Syn.:** GRAMA.— **Syn. extr.:** CERNUE, ETERNUE, FOIN RAMPANTE, TERRE-NUE e TRAINASSE, dos Francezes; FIORIN, na Inglaterra; MIGLIO D'ACQUITRINO e PENNACCHINI, na Italia.



AGROSTIS STOLONIFERA (toiceira)

2.— *Aristida setifolia* HBK. (*A. arenaria* Trin., *A. sabulosa* Kunth, *Chaetaria setifolia* Roem. e Schult.). — Herva cespitosa de colmo fragil, ramoso, erecto ou ascendente, comprimido, estriado, glabro, liso, até 50 cts. de altura; bainha foliar estriada, glabra; ligula branca, transversa, curto-ciliada; lamina estreita, linear, estriada, geralmente subconvolutada, até 18 cts. de comprimento, glauco-acinzentada, escabrosa na pagina superior e pilosa na pagina inferior; paniculas frouxas, de 5 cts., com os ramos pauciflores, capillares, binarios ou singelamente ternarios, mais ou menos erectos, subdecompostos ou apenas compostos; espigas subcontiguas ou subimbricadas, lanceolado-subuladas, glabras; glumas pellucidas, lanceoladas, agudas ou obtusas e curto-mucronuladas, 1-nervadas; valvula inferior subulada, escabrosa.— Tem as variedades *grandiflora* (*A. coarctata* HBK.) e *parviflora* (*A. Gardneriana* Steud.).— Bahia, S. Paulo e Minas Geraes.

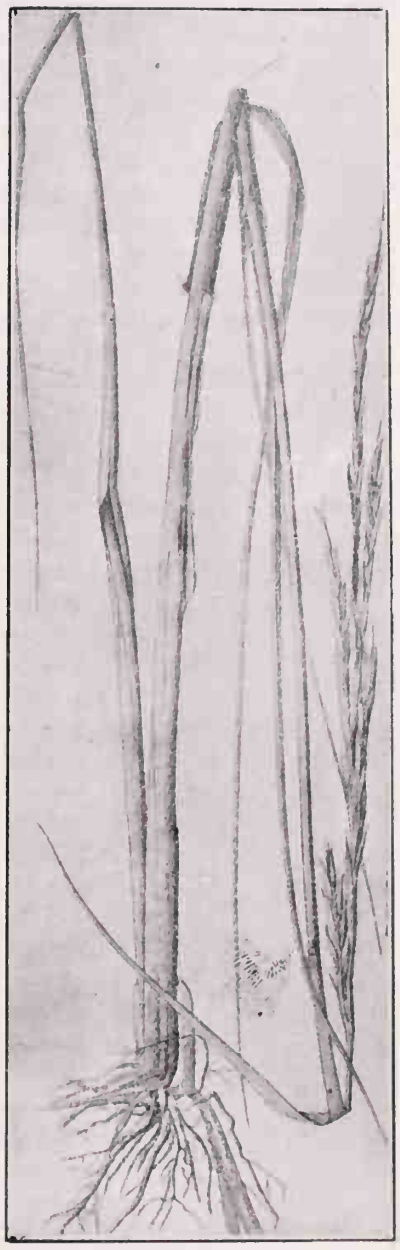

AGROSTIS STOLONIFERA
(individuo isolado)

**CAPIM PANCUAN** = *Paspalum distichum* L. (*P. barbatum* Schultes, *P. depressum* Steud., *P. furcatum* Fluegge, *P. longifolium* Beauv., *P. obtusatum* Nees, *P. obtusifolium* Trin.), da mesma familia. — Herva perenne e rhizomatosa de colmo muito nodoso e completamente invaginante, achatado, mais rastejante do que ascendente, até 30 cts. de altura, radicante nos nós, frequentemente muito comprido; bainha foliar fina, glabra, excepto na abertura; ligula bastante curta, truncada; folhas numerosas, distichas, linear-lanceoladas, acuminadas, até 10 cts. de comprimento, convolutadas ou planas, membranaceas ou, quando ainda pequenas, rigidas ou pungentes, glabras ou quasi glabras, geralmente ciliadas; inflorescencia disposta em espigas binarias, raramente ternarias, geralmente de 5 cts., poucas vezes de 10 cts., uma curto-pedunculada e outra sessil ou ambas curtamente pedunculadas e articuladas na extremidade dos ramos, sempre rectas ou ás vezes divaricadas e pendentes; eixo arredondado ou agudo-triangular-comprimido; espiguetas sub-sesseis, solitarias ou geminadas, elliptico-oblongas, agudas, lisas, achatadas no dorso, contiguas ou imbricadas, pallidas, glabras; gluma involucral superior membranacea e com a nervura média difficilmente visivel, gluma floral inferior identica, porém com a nervura dorsal francamente visivel, gluma floral superior curta, elliptica, acuminada, concava, subcoriacea, lisa, quasi branca.— Fornece optima forragem para todo o gado, especial para formar potreiros, mas ainda pouco cultivada; quando em fructo (pelo menos na Argentina) é parasitada com frequencia pelo fungo *Claviceps deliquescens* Hauman (*Ustilagopsis deliquescens* Speg.), o qual por vezes tem causado a morte de bovinos tres dias após a ingestão. Vegeta de preferencia em terras ferteis e humidas, principalmente ao longo da costa, encontrando-se mesmo nos proprios manguesaes, onde desempenha a alta funcção constructiva de fixar os sedimentos. Em alguns pontos do paiz invade os cannaviaes, causando sensiveis prejuizos, porque é difficil erradical-a.— Todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos e em Minas Geraes.— **Syn.:** C. DA PRAIA, GRAMA DE FORQUILHA, no Rio Grande do Sul; G. DOCE, PANCUAN, na Amazonia.— **Syn. extr.:** GRAMILLA DULCE e QUEPICA, na Argentina; JOINT-GRASS, nos Estados Unidos.

**CAPIM PAPUAN** = *Ichnanthus candicans* Doell (*Oplismenus tenuis* Presl, *Panicum Bertolonianum* Schultes, *P. candicans* Nees, *P. exile* Steud.), da mesma familia. — Herva de colmo decumbente, radicante na base, ramoso, mais ou menos pubescente; ligula curtissima, ciliolada ou curto-ciliolada; folhas de 5-10 cts. de comprimento; inflorescencia em paniculas terminaes e lateraes, eixo commum e ramusculos angulosos, pubescentes ou glabros, pilosas na base; espiguetas pallidas ou violaceas; glumas glabras ou pilosas; valvula sublinear, agudo-brancacenta ou violaceo-escura.— Fornece boa forragem emquanto joven, a qual é um de nossos melhores pastos seccos, embora não tenha grande valor nutritivo, produz mais leite do que outras gramineas bem reputadas para tal fim e ainda possue a vantagem de ser sempre bem acceita pelo gado. Passa por ter gosto amargo, mas esta circumstancia não é constante e devemos antes attribuil-a ao terreno. Tem diversas variedades, entre estas a *genuinus* (*Echinolaena loliacea* Kunth), *glabratus*, *velutinus*, *villosus* e *virescens* (*P. acutiflorum* Steud., *P. agrostoides* Salzm.,

*P. polythyrsum* Nees, *P. subaristulatum* Steud.); a variedade *pilosus* (*P. subpellucidum* Steud.) constitue hoje uma especie distincta. — Vegeta espontaneamente em quaesquer terrenos, de preferencia nos pedregosos, mas nestes a folhagem é escassa. — Bahia, Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. DE SÃO PAULO, C. GUATEMALA, C. MARMELLADA, C. PAPOUÃ. — NOTA: Não sabemos se a especie supra descripta corresponde ao afamado PAPUAN de Goyaz e Matto Grosso, onde gosa da melhor reputação, já pela sua resistencia, ja pelas suas excellentes qualidades alimentares e do qual, segundo informações publicadas ha tempo, haveria quatro variedades, sendo conhecidas as duas melhores em todo o Brasil central, uma pelos nomes de P. MIÚDA, P. VERDADEIRA e PAPUIRA, e a outra pelo unico nome de CAPITINGA, esta ultima vegetando quasi exclusivamente na matta virgem.

**CAPIM PARATURÁ** = *Spartina alterniflora* Loisel. (*S. brasiliensis* Raddi, *S. glabra* Muhl. var. *alterniflora* Mer.), da mesma familia. — Planta perenne palustre-maritima, de rhizoma rastejante muito comprido e estolonifero; colmo erecto, invaginante, robusto, cylindrico, estriado, até 150 cts. de altura e 1 ctm. de diametro na base; bainha foliar comprimida, nervoso-estriada, glabra; ligula curta, transversa, ciliada; lamina plana, linear, até 50 cts. de comprimento e 9-10 $^{m}/_{m}$ de largura, nervoso-estriada, prolongada em ponta aguda, rigida e penetrante; inflorescencia em panicula erecta de 20-30 cts., com 9-10 ramificações e eixo commum subexcavado ou triangular, estriado e liso; espigas frouxas, erectas, de 7-9 cts.; espiguetas subsesseis, alternas, erectas, rigidas, de 16-18 $^{m}/_{m}$, imbricadas e articuladas obliquamente; glumas rigidas, aquilhadas, com cilios delicados e compridos sobre a nervura média, sendo a inferior linear e estreita e a superior forte e bilobada no apice, com a nervura média prolongada em arista curta; fructo caryopse oblongo-alongada e tendo o embryão pouco mais curto do que o grão. — Esta especie não tem o minimo interesse como forrageira, porquanto além de ser muito dura é ainda amarga e salgada; tem-se observado que sómente animaes acossados pela fome podem acceitar as folhas novas como recurso unico. Vegeta principalmente nas praias arenosas do littoral, de modo a ficar quasi sempre immersa nas aguas do oceano; porém na foz do Amazonas e na do Rio da Prata constitue tambem a primeira vegetação dos terrenos lodosos sujeitos ao phenomeno das marés, fixando os sedimentos e preparando-os para os manguesaes. Em extremo vigorosa, cobre rapidamente os terrenos quando plantada á distancia de 80 ou 100 cts. em todos os sentidos: é assim que fazem na Africa occidental (Guiné ingleza) para impedir as erosões; no estado espontaneo cresce sempre um pouco rala. — Pará até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. DA PRAIA, C. DA ROÇA, C. MARINHO.



CAPIM PARATURÁ

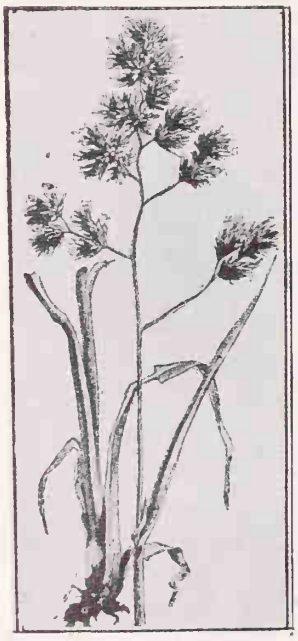
**CAPIM PÉ** = *Eragrostis megastachya* Link (*Briza Eragrostis* L., *E. major* Host, *E. multiflora* Aschers., *E. poaeoides* Beauv. var. *megastachya*, *Megastachya Eragrostis* Beauv.), da mesma familia. — Herva annual de colmos até 120 cts. de altura, geralmente fortes e ramificados foliosos, erectos ou geniculado-ascendentes, glabros, vernicosos; bainha foliar glabra, ligeiramente pilosa no apice; ligula formada por uma orla de pêllos fasciculados; folhas planas, lineares, estreitando em ponta fina, até 20 cts. de comprimento, membranosas, glabras, glan-

duloso-escabrosas nas margens; inflorescencia em panicula de 5-20 cts., variegada de verde e violaceo, densa, erecta, oblonga ou ovado-oblonga, aberta ou ás vezes contrahida, quasi sempre aspera; rachis comprimida, geralmente vigorosa, glabra e com ramos curtos, alternos, solitarios, nús na base em pequena extensão, estendidos ou sub-erectos, filiformes, angulosos, escabrosos ou flexuosos; espiguetas mais compridas do que os pedicellos, geralmente agglomeradas ou imbricadas, desde ovadas e 6-8-floras até linear-oblongas, de preferencia contrahindo-se para o apice e com muitas flores, mais geralmente até 25, ás vezes mais de 60, verde-azeitona ou amarelladas, brancacentas quando adultas; glumas involucraes ovadas, agudas e com a quilha escabrosa, sendo a inferior menor do que a superior, 1-nervada (ás vezes 3-nervada) e a superior invariavelmente 3-nervada; glumas floraes ovado-arredondadas, agudas, raras vezes apiculadas, fortemente nervadas; fructo caryopse globosa, castaneo-avermelhada, rugulosa (apenas ao microscopio). — Esta especie, não obstante exhalar cheiro penetrante e desagradavel, fornece boa forragem, porém de pouco rendimento; vegeta de preferencia em terrenos arenosos, até mesmo em grandes altitudes (mais de 1.600 ms., na India). Entre nós parece que o seu porte diminue descendo para o sul.— Amazonia, Bahia.— **Syn. extr.:** CAPII-PÉ DE LA COSTA, no Paraguay; CHIRIYA-KE-CHAOLAI, na India; GRAMIGNONE, na Italia; PETITE-AMOURETTE, em França.

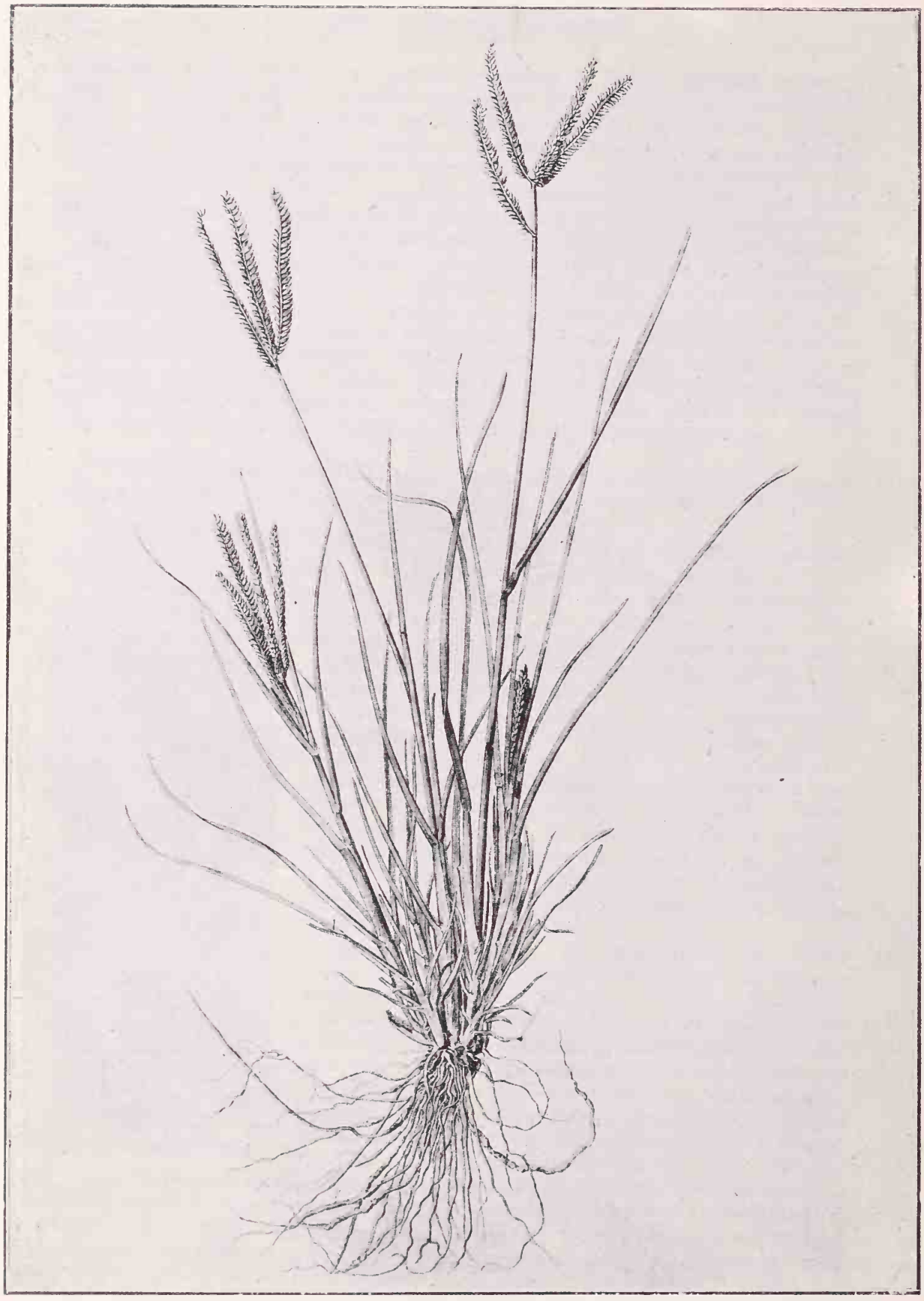
**CAPIM PÉ CAA=GUHY** = *Panicum Bertoni* Hackel, da mesma familia. — E' especie extraordinariamente resistente á sombra. — Matto-Grosso.

**CAPIM PÉ DE GALLINHA.**— Sob este nome vulgar (ás vezes simplesmente pelo de PÉ DE GALLINHA) são conhecidas as seguintes especies, todas da mesma familia:

1. — *Chloris orthonoton* Doell.— Herva de colmo ascendente-decumbente, ramoso, até 1 m. de altura, comprimido, estriado, liso, glabro; bainha foliar tambem comprimida e estriada, ciliada superiormente; ligula curta, arredondado-truncada, ciliada; lamina linear, aguda, estriada, ciliada na base, escabrosa no apice, verde-glauco-pallida; espigas femininas numerosas, geralmente 12, fasciculado-digitadas, frouxamente alongadas, subflexuosas, até 10 cts. de comprimento, eixo triangular-subdeprimido, escabroso; espiguetas erectas, imbricadas, lineares, violaceo-avermelhado-pallidas, com pedicellos curtos e escabrosos e aristas frageis; glumas cuspidado-lanceoladas, 1-nervadas; valvula inferior da flôr hermaphrodita com o dorso recto, caracter que distingue esta especie das suas affins.— Fornece forragem tenra e macia, apreciada por todos os animaes e muito resistente ao frio e ás sêccas; é planta identica a outras do mesmo genero botanico, porém ainda não estudada convenientemente.— Ceará, Rio de Janeiro.


DACTYLIS GLOMERATA

2. — *Dactylis glomerata* L. (*Bromus glomeratus* Scop., *Festuca glomerata* All.). — Herva perenne e cespitosa, de raiz fibrosa e colmos erectos, resistentes, até 150 cts. de altura; bainhas foliares levemente comprimidas, sendo as superiores abertas apenas na parte superior; ligula membranacea, comprida, aguda, laciniada; folhas planas, lineares, aquilhadas, agudas, escabrosas, sendo as radicaes destruidas na época da floração; inflorescencia em panicula irregular, pyramidal, ás vezes thyrsoide, unilateral, geralmente frouxa, outras vezes compacta, espiciforme, dividida e com os ramos nús na base; espiguetas esverdeadas ou violaceas, oblongas, dispostas em glomerulos unilateraes, 3-4-floros; flores imbricadas, distichas, sendo as superiores estereis; glumas 2, desiguaes; glumella inferior acuminada, inteira no apice; fructo caryopse oblonga, subcomprimida, quasi trigona, glabra, livre. — Esta graminea, originaria da Europa e actualmente disseminada por todo o mundo civilisado, acha-se introduzida e cultivada no Brasil, sendo mais apropriada para formar potreiros permanentes, prados artificiaes e relvados nos parques e jardins. Fornece forragem de excellente qualidade, muito nutritiva e engordante, acceita por todos os animaes, tanto graúdos como miúdos, aos quaes excita o appetite; é, porém, necessario ter um peso de gado sufficiente para evitar que a planta attinja seu completo desenvolvimento, porquanto neste estado torna-se dura, quasi lenhosa, inservivel; é certo que dá optimo feno,



**CAPIM PÉ DE GALLINHA**

Eleusine indica Gaertn.

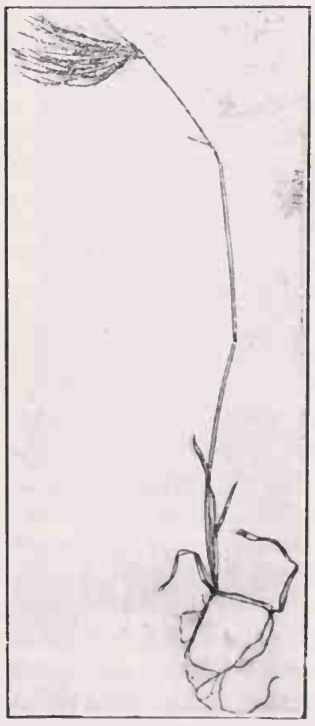
podendo ser, opportunamente, ceifada para tal fim, isto é, emquanto joven, mas os agronomos recommendam-n'a mais para pastagem directa. Estudos chimicos effectuados na Pennsylvania (Estados Unidos) demonstraram a seguinte composição da planta verde e do feno, respectivamente: 29.2 e 88.4 °/₀ de materia sêcca, 1.7 e 4.7 °/₀ de proteina bruta digestiva, 1.1 e 3.3 °/₀ de proteina real digestivel, 34.86 e 99.07 °/₀ valor liquido da energia em grandes calorias. A relação nutritiva é de 1:3,31. Outra analyse, feita antes da floração, demonstrou na planta verde os seguintes elementos nutritivos: 1.5 °/₀ de materia albuminoide, 7.6 °/₀ de hydratos de carbono, 3 °/₀ de cellulose, 0.4 °/₀ de graxa e 1.9 °/₀ de cinzas, das quaes 0.09 °/₀ em acido phosphorico e 0.07 °/₀ em cal.— Ainda uma outra analyse da planta sêcca, effectuada na Republica Argentina pelos Drs. F. Reichert e R. Trelles, demonstrou a seguinte composição chimica: 11.65 °/₀ de cinzas, 39.39 °/₀ de cellulose, 4.46 °/₀ de graxa bruta, 28.65 °/₀ de materia extractiva não azotada e 15.79 °/₀ de proteina bruta, incluindo-se nesta 9.62 °/₀ de amidos; os 6.17 °/₀ de proteina pura dividem-se em 3.35 °/₀ digestivel e 2.82 °/₀ não digestivel. As pentosanas elevam-se a 18.46 °/₀.— Vegeta bem em quaesquer terrenos, mesmo mediocres, porém prefere as terras fortes e gordas, argillosas, nas quaes se desenvolve vigorosa e rapidamente, sendo que, applicando-se phosphatos e calcareo, facilmente se multiplica a sua producção. As sementes, cujo commercio tem bastante importancia, são produzidas principalmente pela Nova Zeelandia e pela Dinamarca; é facil encontral-as falsificadas com as de *Festuca* sps. e *Molinia coerulea* Moench. O seu poder germinativo, no nono anno, ainda é de 16 °/₀. Parece certo que o celebre chimico inglez Humphrey Davy, ha um seculo, encontrou nesta planta uns 18 °/₀ de assucar, organisou uma companhia para explorar essa descoberta e realmente fez fortuna. E' uma das gramineas a que recorrem os cães para provocar-lhes o vomito. Tem as variedades *genuina*, sempre verde; *hispanica (D. hispanica* Roth), um pouco glauca e que vegeta mesmo em morros áridos e calcareos; *maritima*, de porte muito menor, até 30 cts., folhas mais duras e rhizoma rastejante, a qual vegeta nos terrenos arenosos do littoral; e *microstachya (D. Juncinella* Bory), de folhas muito estreitas e tambem pequeno porte, até 40 cts. Finalmente, na Dinamarca ha uma subvariedade seleccionada a que chamam *Olsgaard*; nos Alpes, a 1.400 ms. de altitude (Sandlingalpe) obtiveram uma fórma fixa resistente á humidade e cujas folhas têm um revestimento ceraceo que as defende dos frios intensos; e na Italia ha uma outra fórma, a que chamam *foliosa*, porque dá mais folhagem, mas que tem a grande vantagem de ser tardia, pois quando misturada nos prados a outras gramineas ou mesmo a leguminosas quaesquer, acompanha todas estas em seu desenvolvimento, o que não occorre com a especie-typo, que é, na Europa, a de cyclo vegetativo mais curto.— **Syn.:** CAPIM DO POMAR.— **Syn. extr.:** CHIENDENT À BROSSES e DACTYLE PELOTONNÉ, dos Francezes; COCKS-FOOT GRASS, dos Inglezes; ERBA MAZZOLINA ou MAZZOLINA, na Italia; ORCHARD GRASS, nos Estados Unidos; PANASCO, em Portugal; PATA DE GALLO, em Costa Rica; PELOTONERO, na Republica Argentina.

3. — *Eleusine indica* Gaertn. *(Cynosurus indicus* L., *E. distachya* Trin., *E. distans* Moench, *E. domingensis* Sieber, *E. gonantha* Schrank, *E. tristachya* Schrank, *Panicum compressum* Forsk.). — Herva annual, cespitosa e erecta, de raizes fortemente fibrosas e colmos foliosos na base, desde 20 até 65 cts. de altura, ligeiramente comprimidos, estriados, glabros; bainha foliar comprimida, estriada, sem auricula, frequentemente com alguns pêllos brancacentos nas margens e na parte superior; ligula curtissima, formada por fina membrana pilosa; folhas distichas, planas ou plicadas sobre a nervura média, até 15 cts. de comprimento (30 cts., seg. Brown), lineares, agudas, glabras ou esparsamente pilosas na pagina inferior e escabrosas na pagina superior, com as margens quasi lisas; inflorescencia formada por espigas 2-7 ou mais (até 12), robustas, lineares, flexiveis, reunidas no apice, de 5-12 cts., tendo muitas vezes 1 ou 2 espigas destacadas a 2-3 cts. abaixo do verticillo terminal, digitadas, suberectas ou levemente recurvadas e com pêllos e glandulas nas axillas; rachis achatada; espiguetas comprimidas ou densamente imbricadas em 2 séries e fazendo angulo agudo com a rachis da espiga, variaveis no tamanho, 3-6-floras (4-8-floras, seg. Arechavaleta; 6-10-floras, seg. Parodi), ovadas, glabras; glumas involucraes desiguaes, membranaceas e ovado-oblongas, sendo a inferior menor, aguda, 1-nervada e a superior sub-aguda, curtissimo-apiculada e com 3-7-nervuras verdes; glumas floraes gibbosas, ovado-oblongas e obtusas; fructo caryopse oblongo-ovoide, obtusamente trigona, ligeiramente estriada, castaneo-avermelhada. — Fornece forragem de qualidade regular, abundante, procurada por todos os animaes, mas que torna-se dura depois da florescencia; porém,

quando cultivada em terras ricas, além de produzir muita semente, aliás necessaria para a plantação periodica de uma planta annua, dá ainda mais folhagem e mais tenra e nutritiva, boa para pastagem verde e para feno, sendo que esté exige bastantes dias para o seu preparo, em virtude de serem muito succosos os colmos e tambem muito foliosos na parte inferior. E' reputada excellente na Africa do sul, na Australia, nos Estados Unidos e mesmo no Brasil; como reveste inteiramente o sólo, gosa de preferencia para a constituição de potreiros ou pastos de animaes de montaria (Rio Grande do Sul). O Instituto Agronomico de Campinas fez a analyse desta graminea nas tres phases de seu cyclo vegetativo (antes da floração, durante esta e depois della) e encontrou na substancia humida os seguintes algarismos, respectivamente: 89.33, 83.33 e 77.09 °/₀ de agua; 1.83, 1.22 e 2.72 °/₀ de materia azotada; 0.30, 0.33 e 0.53 °/₀ de materia graxa; 4.32, 7.95 e 9.85 °/₀ de materia não azotada; 3.00, 5.00 e 7.27 °/₀ de materia fibrosa; 1.21, 2.17 e 2.54 °/₀ de materia mineral; e na substancia sêcca, nas mesmas condições supra-indicadas, encontrou, tambem respectivamente: 17.23, 7.32 e 11.88 °/₀ de materia azotada; 2.91, 2.10 e 2.30 °/₀ de materia graxa; 40.53, 47.62 e 42.97 °/₀ de materia não azotada; 28.14, 29.95 e 31.75 °/₀ de materia fibrosa; e 11.19, 13.01 e 11.10 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura, sómente nas duas ultimas phases da vegetação (quando em flôr e depois da florescencia) encontrou respectivamente: 15.15 e 13.83 °/₀ de acido silicico, 23.52 e 6.21 °/₀ de areia, 25.62 e 36.23 °/₀ de oxydo de potassio, 7.94 e 8.59 °/₀ de oxydo de calcio e 3.94 e 6.06 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto, nas mesmas duas phases, foi de 1.175 e 1.901 °/₀, tambem respectivamente. — Ainda o referido Instituto estudou a digestibilidade deste capim nas duas phases ultimamente descriptas (quando em flôr e depois da floração), tendo verificado, em 100 partes da substancia humida, os seguintes elementos digestiveis: 0.84 e 1.45 °/₀ de agua, 0.23 e 0.23 °/₀ de graxa, 6.27 e 5.93 °/₀ de materias livres de azoto e 3.43 e 3.83 °/₀ de cellulose; na substancia sêcca são estes os algarismos, sempre respectivamente: 5.12 e 8.32 °/₀ de proteina, 1.37 e 1.31 °/₀ de graxa, 37.61 e 33.94 °/₀ de materias livres de azoto e 20.57 e 21.90 °/₀ de cellulose, sendo de 1:8,0 e 1:4,3 a relação das materias alimenticias. Outra analyse mais recente, feita pelo Dr. G. Spitz para a Estação Experimental de Agrostologia (Rio de Janeiro), demonstrou a seguinte composição, respectivamente da substancia humida e da substancia sêcca, achando-se a planta em plena fructificação: 83.00 e 0.00 °/₀ de agua, 1.99 e 11.74 °/₀ de cinzas brutas, 2.72 e 16.00 °/₀ de proteina bruta, 0.32 e 1.90 °/₀ de extracto ethereo, 4.56 e 26.80 °/₀ de cellulose bruta e 7.41 e 43.56 °/₀ de extractivos não azotados, sendo de 17 °/₀ a relação da materia sêcca. Algumas analyses extrangeiras, feitas ou coordenadas por P. Lavenir e sem referencia á phase da vegetação, dão os seguintes algarismos médios quanto á substancia humida e á substancia sêcca a 111-115°, respectivamente: 50.77 e 0.00 °/₀ de agua, 8.56 e 17.38 °/₀ de cinzas, 1.18 e 2.33 °/₀ de nitrogeneo total, 7.19 e 14.60 °/₀ de proteina bruta, 1.19 e 2.42 °/₀ de materia graxa, 12.96 e 26.31 °/₀ de cellulose bruta e 19.33 e 39.24 °/₀ de hydratos de carbono. Na Africa do sul encontraram 12.9 °/₀ de proteina bruta e 9.5 °/₀ de proteina pura. — Não obstante as vantagens que acabamos de referir, devemos registrar que na Australia, paiz onde, como dissemos já, esta graminea tem boa reputação, sendo alli objecto de cultura constante, é suspeitada de ter causado a morte de cavallos e de aves (estas pela ingestão dos grãos); e realmente, em 1914, o chimico Smith Frank obteve desta planta, recentemente cortada e submettendo-a á maceração e á distillação, 5.68 °/₀ de acido cyanhidrico. Entretanto, na Argentina, o Dr. Parodi e o Sr. Molfino pesquisaram posteriormente quaesquer das glucosides que podem dar origem ao alludido acido (saponinas, alcaloides, oxydases, peroxydases, etc.) e nem siquer vestigios encontraram, justificando assim a tranquillidade dos criadores sul-americanos. — As sementes, cuja producção é enorme, entram em grande parte na alimentação humana de vastas regiões do centro da Africa (Sahara, bacia do Tchad, etc.), em substituição ás de *E. coracana* Gaertn. = CAPIM NAXENIM, que de certo é a fórma cultivada de *E. indica* Gaertn.; as sementes são igualmente alimentares para as aves. — Sob o ponto de vista medicinal esta graminea figura entre as mais valiosas de toda a familia: a planta inteira, antes da floração, é anti-catarrhal, util na hematuria e contra as hemoptyses (Peckolt); a raiz é anti-diarrheica; as folhas são anti-dysentericas (Congo); as sementes são diureticas; emfim, sem determinação da parte empregada, passa por ser efficaz contra a amenorrhea, as nevralgias e outras molestias, sendo que em Demerara a empregam para combater as convulsões das creanças. Sob o ponto de vista industrial apenas se sabe que nas Philippinas fazem chapeus rusticos com os colmos devidamente preparados. Merece registro o facto de

que em alguns Estados do norte, designadamente no da Bahia, usam ou preferem-na para coradouros de roupa, justamente porque supporta melhor a acção caustica da agua de sabão. — E' uma planta rustica, vigorosa, resistente ás sêccas, cosmopolita, espontanea ou subespontanea em todas as regiões tropicaes do globo e que no Brasil se encontra em toda a parte, nos campos incultos ou cultivados, margens de estradas e até entre as pedras do calçamento das ruas nas cidades; e embora entre nós prefira os terrenos argillo-arenosos e não humidos, em outros paizes, como na Abyssinia, vegeta nas margens dos cursos de agua e até em terrenos pantanosos. — **Syn.:** C. DA CIDADE, C. DE BURRO, em alguns Estados do norte; GRAMA DE CORADOURO, G. SAPO, PÉ DE PAPAGAIO. — **Syn. extr.:** CHHABAL, no Baluchistan; CRAB GRASS, CROW'S FOOT, DOG'S TAIL, WIRE GRASS e YARD GRASS; dos Norte-americanos; MAHAR-NÁCHNI e MAL-ANKURI, na India; PALATIKI, nas Philippinas; PATA DE GALLINA e YERBA DULCE, em Cuba e Porto Rico; PIÉ DE GALLO, na Republica Dominicana; P. DE GANSO, na Republica Argentina.

4.— *Festuca geniculata* Willd. *(Bromus geniculatus* L., *Vulpia geniculata* Link).— Herva cespitosa de colmos subprostrado-ascendentes, até 50 cts., mais ou menos ramosos e erectos na base; bainhas foliares frouxas, estriadas, glabras, as superiores mais compridas do que os internodios; ligula curta, membranacea, subauriculada; lamina estreita, linear, estriada e com alguns pêllos esparsos na pagina superior, sendo glabra a pagina inferior; inflorescencia em panicula erecta, multiflora, de eixo anguloso e escabroso; espiguetas erectas, glabras, 3-5-floras, imbricadas.— Fornece forragem de qualidade regular, especial para ovelhas; a analyse da variedade *monandra*, feita pelo Museu Nacional de Montevideo, demonstrou a seguinte composição chimica: 9.54 °/₀ de agua, 1.84 °/₀ de materia graxa, 5.22 °/₀ de materias soluveis no alcool, 6.44 °/₀ de materias azotadas, 24.52 °/₀ de amido e analogos, 28.15 °/₀ de cellulose bruta, 15.97 °/₀ de materia mineral e 8.32 °/₀ de materias indeterminadas. — Tem as variedades *genuina*, *glabrescens* e *monandra*, esta de porte um pouco menor, com os nós escuros, as folhas verde-pallido e as espiguetas longo-aristadas. — Vegeta de preferencia em terras argilloso-calcareas. — Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CAÑUELA, dos Hispano-americanos.


GYMNOPOGON RADIATUS

5.— *Gymnopogon radiatus* Parodi *(Agrostis radiata* L., *Chloris radiata* Sw.). — Herva perenne e cespitosa de rhizomas multicaules, rastejantes e radicantes; colmos comprimidos lateralmente, muito foliosos na base, subprostrados, geniculados nos primeiros nós e depois erectos, até 5 cts. ou pouco mais; bainhas foliares abertas, comprimidas, estriadas; ligula curta, ciliada (cilios brancacentos no dorso); laminas plicadas sobre a nervura média, finas, obtusas, glabras ou com alguns pêllos esparsos sobre as margens nas proximidades da base; inflorescencia abundantissima, muito delicada, disposta em 10-20 espigas rectas, fasciculadas na extremidade dos colmos, as inferiores formando verticillos e as restantes distribuidas ao longo do eixo principal, sendo que este se prolonga em espiga, ás vezes rudimentar; espiguetas vermelho-violaceas, curto-pedicelladas, bifloras, lanceoladas, sendo a flôr inferior hermaphrodita e a superior neutra; glumas subuladas e com a nervura dorsal escabrosa, sendo a superior muito mais comprida. — Fornece forragem bastante tenra, de optima qualidade e grande resistencia ás sêccas e ao pisoteio dos animaes; o Instituto Agronomico de Campinas analysou a planta antes da florescencia e ao principiar-se esta, tendo encontrado na substancia humida a seguinte composição, respectivamente: 71.07 e 47.32 °/₀ de agua, 3.51 e 4.08 °/₀ de materia azotada, 1.34 e 1.20 °/₀ de materia graxa, 11.99 e 26.24 °/₀ de materia não azotada, 8.23 e 18.67 °/₀ de materia fibrosa e 3.85 e 2.47 °/₀ de materia mineral. Na substancia sêcca, em iguaes condições, encontrou, tambem respectivamente: 12.14 e 7.73 °/₀ de materia azotada, 4.61 e 2.29 °/₀ de materia graxa, 41.43 e 49.82 °/₀ de materia não azotada, 28.43 e 35.45 °/₀ de materia fibrosa e 13.39 e 4.71 °/₀ de materia mineral, elevando-se a 1.943 e 1.246 °/₀ o teôr em azoto. A relação nutritiva é de 1:8,0. Outra analyse, effectuada na Republica Argentina pelos Drs. F. Reichert e

R. Trelles, revelou que a planta, durante a florescencia, tem a seguinte composição chimica: 19.16 °/₀ de cinzas, 27.04 °/₀ de cellulose, 42.80 °/₀ de materia extractiva não azotada, 2.47 °/₀ de graxa bruta e 8.47 °/₀ de proteina bruta, sendo 1.17 °/₀ de amidos e 7.30 °/₀ de proteina pura, dividindo-se esta em 2.24 °/₀ digestivel e 5.06 °/₀ não digestivel. As pentosanas elevam-se a 24.10 °/₀. Resalta desta analyse que o teôr em materia mineral é muito alto e o da cellulose relativamente baixo, assim como a proteina digestivel, porém a relação nutritiva mantém-se satisfactoria.— Tem a variedade *Beyrichiana*, de apenas 4-8 espigas e tendo as espiguetas curvas e mais compridas do que as da especie-typo.— Vegeta de preferencia em terras baixas e frescas, nas quaes adquire a sua caracteristica côr glauco-violacea; é, porém, muitissimo commum em quaesquer terrenos abertos, ao longo das estradas e até mesmo nas ruas das cidades, por entre os parallelipipedos do calçamento.— S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** FLOR DE GRAMA, em Minas Geraes; GRAMINHA DE CAMPINAS, em S. Paulo.— **Syn. extr.:** CEBADILLA-PONÁ, no Paraguay; HORQUETILLA, em Cuba e Porto Rico; PALHA THOMAZ, no archipelago de Cabo Verde.

6. — *Leptochloa filiformis* Roem. e Schultes *(Eleusine filiformis* Pers.).— Herva de colmo subereeto, comprimido, sulcado-estriado, subgeniculado na base, fistuloso e com os nós escuros e glabros; bainha foliar estriada, pallida ou verde-escura; ligula curta, membranosa e com poucos cilios; lamina linear, acuminada, escabrosa; panicula erecta, eixo commum estriado, escabroso na parte superior, até 1 m. de altura; espigas numerosas; espiguetas suberectas, 2-4-floras, oblongo-lanceoladas; glumas sub-pellucidas, 1-nervadas, linear-lanceoladas, sendo a inferior agudissima e a superior aguda; flosculos oblongo-lineares, imbricados, agudos ou agudissimos. — Fornece forragem regular.— Amazonas, Matto-Grosso.— **Syn.:** C. MIMOSO.— **Syn. extr.:** CHHOTA PINI NATI, na India.— Parece evidente haver alguma confusão com esta especie; entretanto a descripção supra é da «Flora Brasiliensis».

7. — *L. virgata* Beauv. *(Cynosurus virgatus* L., *L. perennis* Hackel, *Rhabdochloa virgata* Beauv.).— Herva annual de rhizomas curtos e multicaules; colmos subcomprimidos, até 60 cts. de altura, não ramificados, glabros; bainhas foliares abertas, estriadas e com cilios asperos até á parte superior; ligula curta, ciliada; laminas planas ou mais ou menos convolutadas, agudas, até 20 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, escabrosas na pagina superior e lisas na inferior; inflorescencia em panicula ampla composta por 10-25 espigas flexuosas, de 6-14 cts. de comprimento; espiguetas 5-6-floras, geralmente avermelhado-violaceas; glumas aquilhadas, glabras, agudas, subuladas ou acuminadas, sendo a superior maior; glumellas tambem aquilhadas, glabras no dorso, lineares, de apice bilobado e com arista.— Fornece forragem de boa qualidade, sempre procurada pelos animaes. E' especie muito variavel no comprimento das espigas e no tamanho das inflorescencias (Parodi). Tem as variedades *mutica* e *puberula*.— Matto Grosso e provavelmente em todo o Brasil central até á Guyana.

8. — *Panicum Crus-galli* L. *(Echinochloa Crus-corvi* Beauv., *E. Crus-galli* Beauv., *Milium Crus-galli* Moench, *Oplismenus Crus-galli* Dum., *Orthopogon Crus-galli* Spreng., *P. Crus-corvi* L., *P. oryzoides* Ard.).— Herva de rhizomas multiplos e colmos robustos, erectos ou ascendentes, até 120 cts. de altura e 1 ctm. de diametro, subsimples ou ramificados desde a base, estriados e com os nós glabros; bainha foliar comprimida, estriada; ligula nulla, substituida por uma simples mancha, geralmente de côr castanea; folhas largo-lanceoladas, acuminadas, verdes, planas, glabras, asperas na extremidade e nas margens, sendo estas ás vezes onduladas; inflorescencia em panicula robusta, irregularmente pyramidal, geralmente densa, composta de espigas verdes ou violaceas, grossas, curtas, unilateraes, solitarias ou binarias, sendo o eixo 3-5-anguloso, escabroso e villoso, principalmente no ponto de inserção; espiguetas binarias ou ternarias (4-6 seriadas), curto-pedunculadas, dispostas em espigas, mais ou menos hispido-pilosas; glumas verdes, ovadas, abruptamente acuminadas, ciliadas, sendo a inferior externa bem visivel e a interna mucronada ou com arista curta.— Fornece forragem de qualidade regular e que em quasi todo o mundo os bois e cavallos comem avidamente, tanto verde, como reduzida a feno; é cultivada para tal fim em varios paizes (Australia, Estados Unidos, India, Terra Nova) e, entre nós, em S. Paulo. O Instituto Agronomico de Campinas fez a analyse desta planta antes da floração e quando em flôr, encontrando na substancia humida, respectivamente: 79.56 e 77.48 °/₀ de agua, 3.83 e 3.27 °/₀ de materia azotada, 0.92 e 0.60 °/₀ de materia graxa, 7.84 e 9.26 °/₀ de materia não azotada, 5.05 e 6.76 °/₀ de materia fibrosa e 2.80 e 2.63 °/₀ de materia mineral; na

substancia sêcca, correspondente ás mesmas duas phases, encontrou o Instituto, tambem respectivamente: 18.82 e 14.53 °/₀ de materia azotada, 4.43 e 2.70 °/₀ de materia graxa, 38.38 e 41.09 °/₀ de materia não azotada, 24.72 e 30.00 °/₀ de materia fibrosa e 13.65 e 11.68 °/₀ de materia mineral, comprehendendo-se nesta (em 100 partes de cinza pura): 17.58 e 15.56 °/₀ de acido silicico, 1.86 e 1.58 °/₀ de areia, 33.20 e 33.93 °/₀ de oxydo de potassio, 7.23 e 7.65 °/₀ de oxydo de calcio e 9.57 e 10.97 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto é de 3.011 e 2.324 °/₀, sendo de 1:2,9 a relação nutritiva antes da flôr. Outra analyse, effectuada no Congo, demonstrou a séguinte composição: 2.16 °/₀ de materia graxa, 9.84 °/₀ de materia albuminoide, 34.4. °/₀ de materia fibrosa e 1.57 °/₀ de azoto total. A variedade *sabulicolum*, que mencionaremos mais adeante, foi igualmente analysada pelo Instituto Agronomico de Campinas, antes de attingir a época da florescencia, sendo encontrada a seguinte composição chimica, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 1.41 e 14.46 °/₀ de materia azotada, 0.13 e 1.33 °/₀ de materia graxa, 3.92 e 40.33 °/₀ de materia não azotada, 3.33 e 34.23 °/₀ de materia fibrosa, 0.94 e 9.65 °/₀ de materia mineral, sendo que 100 partes de cinza pura contêm 14.03 °/₀ de acido silicico, 1.01 °/₀ de areia, 38.96 °/₀ de oxydo de potassio, 9.95 °/₀ de oxydo de calcio e 13.89 °/₀ de acido phosphorico. A agua, na substancia humida, eleva-se a 90.27 °/₀; e o azoto, na substancia sêcca, a 2.314 °/₀.— As sementes desta planta são comestiveis e consideradas um « pequeno cereal », servindo, como as congeneres, para fazer-se pão; na India, em época de fome, o povo colhe a planta quando está com sementes e leva tudo ao fogo, preparando-a de certo modo, para depois comer as folhas e os grãos assim misturados e cosinhados. Nos Estados Unidos recommendam officialmente esses grãos como sendo excellente alimento para os patos selvagens, de que alli se faz intensa criação. Entretanto, sob o ponto de vista cerealifero, a variedade mais importante é a *frumentacea*, tambem adeante referida.— O sal resultante da lixiviação das cinzas desta graminea é cinzento-amarellado e compõe-se principalmente de chloruro de potassio, associado a quantidades menores de sulphato de potassio e de cal, servindo em certas regiões do interior da Africa para substituir o sal de cosinha, ahi escasso ou inexistente. Submettido por Lacroix a um estudo aprofundado, inclusive o exame crystallographico, demonstrou conter o sal duplo «syngenita», a «sylvina» e a «glaserita», sendo que os dois primeiros mineraes encontram-se sempre nos depositos naturaes de salitre.— Esta planta, cosmopolita da mais larga distribuição geographica no novo e no velho mundo, soffre a natural influencia das variadissimas condições mesologicas e por isso offerece-nos numerosas variedades especificas que se distinguem mais commumente pela largura das folhas e pelo comprimento das paniculas ou das aristas, além das muticas. Entre essas variedades destacaremos as que nos são mais familiares: *aristatum*, de aristas bastante mais compridas do que as espiguetas; *brevisetum*, mais frequente em Matto Grosso; *echinatum (Echinochloa echinata* Roem. e Schult., *Oplismenus Crus-pavonis* HBK., *P. Crus-pavonis* Nees, *P. echinatum* Willd « Enum ».= CAPIM ARROZ, C. PAVÃO), de colmo mais grosso, folhas delgadas, paniculas mais compactas e asperas e espiguetas muito amplas; *grandiflorum (P. scabrum* Lam.), cujos ramusculos da panicula são curtissimos e as espiguetas têm de 3 a 4 ᵐ/ₘ; *hispidum (E. hispida* Schult., *P. hispidum* Muhl., *P. longisetum* Torr.), de bainhas foliares com pêllos tuberculosos ou bastante eriçados; *Hostii (E. Hostii* Link, *P. Hostii* Bieb.), que tem a arista da gluma inferior interna comprida ou muito comprida; *laxiusculum*, de espiguetas separadas, subinterruptas; *sabulicolum (O. sabulicolus* Kunth, *P. sabulicolum* Lam. = CAPIM ARROZ, C. PUBA e PÉ DE GALLO), de folhas linear-lanceoladas e um pouco asperas no apice e espigas numerosas cobertas de pêllos sedosos; *vulgare (P. hispidulum* Lam.), de espigas simples, espiguetas de 2 ᵐ/ₘ e arista curta, curtissima ou nulla. Releva notar que algumas variedades vão sendo reconhecidas pelos botanicos como especies distinctas; entre as

PANICUM CRUS-GALLI.

acima mencionadas destacaremos a *sabulicolum*, uma das mais communs no Brasil e que em toda a parte surge espontanea nos arrozaes, ás vezes prejudicando-os sensivelmente. Entre as que não podemos affirmar nem contestar que sejam brasileiras, destaca-se a *stagninum*, hoje *P. stagninum* Retz. (*O. stagninum* Kunth, *P. Crus-galli* Woodr.), restabelecida por Stapf, porque ella vegeta exclusivamente onde ha agua estagnada e tem uma conspicua ligula constituida de cilios ou pêllos, quando é certo que o *P. Crus-galli* L. typico e todas as variedades acima enumeradas não têm ligula alguma e sim uma simples mancha ou annel. Este facto levou ainda os botanicos a transferirem para variedade de *P. stagninum* a mais importante de todas as variedades de *P. Crus-galli* L., isto é, a *frumentaceum* (*E. frumentacea* Link, *O. frumentaceus* Kunth, *P. frumentaceum* Roxb., *P. grossum* L., *P. segetale* Roxb.= MILHO MIÚDO DO PATEO; BANTI, DHAMRA-SHAMA, MANDIRA e SHAMALA, na India; MONDY, em Ceylão), extremamente precoce, com um cyclo vegetativo completo de apenas seis semanas, largamente cultivada em vastas regiões asiaticas onde suas sementes entram quotidianamente na alimentação das classes pobres, sendo que uma subvariedade horticola japoneza, a *giganteum* (JAPANESE MILLET, dos Inglezes ou MILLET DU JAPON, dos Francezes), de alto porte e grande rendimento, acha-se introduzida na Europa como forrageira especial para bovinos, e as suas sementes, reputadas oleaginosas, constituem objecto de commercio na Allemanha.— Finalmente, alguns especialistas acreditam que esta variedade *frumentaceum* resultou do cruzamento expontaneo de *P. colonum* L. e *P. Crus-galli* L.; Roxburgh acreditava que derivasse simplesmente de *P. hispidulum* Roxb., outra variedade de *P. Crus-galli* L. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o paiz, vegetando de preferencia nos terrenos baixos e humidos, incultos ou cultivados, mesmo nos paludosos ou turfosos, sobretudo proximo de aguas correntes ou estagnadas, até em terrenos inundados, formando geralmente fortes toiceiras isoladas.— **Syn.:** C. DE CAPIVARA, no Rio Grande do Sul e em Matto Grosso.— **Syn. extr.:** ARROZILLO, em Cuba e Porto Rico; BARNYARD-GRASS e WILD MILLET, nos Estados Unidos; COCKSPUR GRASS, dos Inglezes; CO-DO-DOT, na Cochinchina; CRÊTE DE COQ, ERGOT DE COQ, PATTES DE POULE e PIED DE COQ, dos Francezes; GIAVONE, PABI e PANICASTRELLA, dos Italianos; MILHÃ MAIOR e M. PÈ DE GALLO, em Portugal; PAJA GALLO, na Argentina; SÁWANK, na India; UNKRÄUTER, dos Allemães; WAL-MARUKKU, em Ceylão.— NOTA: O Instituto Agronomico de Campinas analysou um CAPIM-ARROZ que identificou ao *P. oryzoides* Arduino, quando este nome é apenas synonymo de *P. Crus-galli* L. e não se explicaria a sua preferencia. Entretanto, a titulo de curiosidade pelo menos, julgamos interessante registrar nesta nota que esse *P. oryzoides* Arduino ou CAPIM-ARROZ, colhido quando em flôr e depois da florescencia, analysado pelo Instituto, revelou a seguinte composição na substancia humida, respectivamente: 54.28 e 64.60 °/₀ de agua, 3.21 e 2.42 °/₀ de materia azotada, 0.56 e 0.35 °/₀ de materia graxa, 19.19 e 13.43 °/₀ de materia não azotada, 17.17 e 15.39 °/₀ de materia fibrosa e 5.59 e 3.81 °/₀ de materia mineral. Quanto á substancia sêcca, colhida em iguaes condições, o resultado foi este, tambem respectivamente: 7.03 e 6.84 °/₀ de materia azotada, 1.23 e 1.02 °/₀ de materia graxa, 41.97 e 37.92 °/₀ de materia não azotada, 37.56 e 43.48 °/₀ de materia fibrosa e 12.21 e 10.74 °/₀ de materia mineral, elevando-se o teôr em azoto a 1.125 e 1.094 °/₀, sendo que os elementos digestiveis da planta quando em flôr foram assim dosados: 2.25 °/₀ de proteina, 15.16 °/₀ de hydrocarburetos e 0.36 °/₀ de graxa. A materia mineral da planta colhida depois da florescencia decompõe-se em 42.76 °/₀ de acido silicico, 22.94 °/₀ de areia, 21.14 °/₀ de oxydo de potassio, 3.34 °/₀ de oxydo de calcio e 2.77 °/₀ de acido phosphorico.

9.— *Panicum laxum* Sw. (*P. agrostidiforme* Lam., *P. diandrum* Kunth, *P. polygonatum* Schrad., *P. ramuliflorum* Hochst., *P. tenuiculmum* Meyer). — Herva de colmos comprimidos é estriados, glabros, geniculado-ascendentes, radicantes, até 95 cts. de altura e com os nós escuros, quasi sempre glabros; bainhas subcomprimidas, glabras, ciliadas; ligula membranacea, curta, arqueada e com os angulos salientes, terminando em cilios; laminas abertas, lanceolado-estreitadas, planas, estriadas, glabras e com as margens escabrosas, até 18 cts. de comprimento e 9 ᵐ/ₘ de largura; inflorescencia em panicula recolhida, eixo commum subanguloso e liso na parte inferior e anguloso e escabroso na parte superior; ramos tenúes, subflexuosos, subespiciformes, sendo os inferiores compostos e separados e os superiores approximados; ramusculos alternos, distichos, erectos, paucifloros; espiguetas unilateraes, curto-pedunculadas, imbricadas, pequenas, subcomprimidas, oblongas, agudas, geralmente glabras; gluma inferior subovada, 1-3-nervada e gluma intermedia 3-5-nervada; fructo caryopse ovado-oblonga. — Fornece forragem tenra, de regular

qualidade e que em alguns pontos gosa da melhor reputação (Matto Grosso); vegeta de preferencia em terrenos humiferos, frescos ou humidos, mas tambem é encontrada em terrenos enxutos. — Tem em Pernambuco, S. Paulo e Matto Grosso, a variedade *pubescens* Doell. — A especie-typo ou a variedade, em todo o Brasil. — **Syn. extr.:** PASTO MIJILLO, na Republica Argentina.

10. — *Panicum sanguinale* L. (*Asperella digitaria* Lam., *Digitaria sanguinale* Scop., *Paspalum sanguinale* Lam., *Phalaris velutina* Forsk., *Syntherisma sanguinalis* Dulac). — Herva annual ou perenne, verde ou violaceo-avermelhada, de raizes amarellado-pardacentas e colmos multiplos, finos, decumbentes ou geniculado-ascendentes nos nós, mais ou menos ramosos na base, glabros, ás vezes villosos, levemente estriados, sendo radicantes os inferiores, até 80 cts. de comprimento (geralmente apenas metade ou pouco mais); bainhas foliares abertas superiormente, glabras ou com alguns pêllos esparsos, ás vezes tuberculosos; ligula membranacea e brancacenta, mais ou menos transparente, inteira ou subdentada na parte superior; laminas curtas, planas, lanceolado-acuminadas, subcordiformes na base, quasi glabras ou com alguns pêllos rigidos; eixo da inflorescencia subanguloso, curto, glabro ou com poucos pêllos; ramos espiciformes, digitados, verticillados ou solitarios, de 3-15 cts. de comprimento; espigas unilateraes, 4-15, quasi digitadas, de 8 cts., longo-pedunculadas, muito finas e sem aristas, dispostas no apice dos colmos ou em 1-2 verticillos; espiguetas lanceolado-agudas, oblongas, aos pares (raras vezes 3 ou 4), sendo a inferior quasi sessil e a superior pedunculada; glumas 4, todas muito desiguaes, sendo a inferior metade mais curta do que a flôr, a segunda 3-nervada, a terceira 5-nervada e a quarta menor de todas; fructo caryopse oblonga, um pouco achatada, lisa, glabra, verde-azeitona-escuro. — Fornece forragem tenra e delicada, optima para todo o gado, muito recommendavel para as vaccas de leite estabuladas e para potreiros e pastos de animaes de montaria, pois fórma rapidamente tapetes densos; a producção por anno-hectare, em cinco córtes, excede ao total de 28.400 kilgrs. Na Africa do sul verificaram conter 15.3 °/₀ de proteina bruta ou 12.1 °/₀ de proteina pura, todavia para pastagem directa não é conveniente, porquanto encerra uns 80 °/₀ de agua, por isso a sua melhor utilisação consiste em reduzil-o a feno, o que já vem sendo feito em apreciavel escala, pelo menos nos Estados do sul. O Instituto Agronomico de Campinas analysou este feno, preparado com a planta em flôr, obtendo o seguinte resultado, na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 26.72 e 0.00 °/₀ de agua, 2.48 e 3.39 °/₀ de proteina, 0.80 e 1.09 °/₀ de graxa, 33.83 e 46.16 °/₀ de materias livres de azoto, 28.92 e 39.46 °/₀ de cellulose e 7.25 e 9.90 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura encontrou 42.80 °/₀ de oxydo de potassio, 12.24 °/₀ de oxydo de calcio e 8.01 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto na substancia sêcca é de 0.542 °/₀. Esse mesmo feno tem os seguintes elementos digestiveis, tambem respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 48.95 e 66.76 °/₀ de materia organica, 1.74 e 2.37 °/₀ de materia azotada, 0.52 e 0.70 °/₀ de materia graxa, 26.74 e 36.46 °/₀ de materia não azotada, 19.95 e 27.83 °/₀ de materia fibrosa, sendo de 1:16,1 a relação nutritiva, o que demonstra dever-se fenal-a antes da floração, quando será mais rica em proteina. Não obstante o valor do feno, que é macio, fino e tem mesmo boa cotação nos mercados, não parece convir fazer plantações desta graminea e sim aproveitar apenas o que surge espontaneamente e que, em verdade, não falta por toda a parte, tanto que é considerado verdadeira «praga», taes a sua multiplicação e o seu alastramento, que a fazem temer como planta invasora, com manifesta preferencia para os campos cultivados e terras lavradas, de onde é difficil desalojal-a, visto que apesar de desapparecer no inverno, logo no verão immediato reapparece com maior intensidade, brotando das sementes espalhadas pelo vento e pelos passaros, das ultimas ainda mais rapidamente e mais vigorosa por terem passado pelo tubo digestivo.

PANICUM SANGUINALE

E' de notar-se que em alguns logares da India cultivam esta especie para aproveitamento do cereal, dizendo-se tambem que alguns povos do norte da Europa e até da Polonia usam ou usavam reduzil-o a farinha para a alimentação humana. As observações do prof. Bertoni (Paraguay), tendentes a demonstrar que este capim, emquanto joven, é toxico, carecem absolutamente de confirmação. — Esta especie, que é uma das mais largamente disseminadas em todo o mundo, vem soffrendo naturalmente e desde épocas immemoriaes (acredita-se que foi uma das plantas primeiramente cultivadas pelo homem e ainda na época neolithica) a inevitavel influencia das condições mesologicas locaes; por isso mesmo ella offerece hoje um avultado numero de fórmas e variedades, em grande parte espontaneas no Brasil. O sabio agrostographo Doell («Flora Brasiliensis») fez um estudo aprofundado para estabelecer e fixar essas fórmas ou variedades, attribuindo-lhes a respectiva synonymia; e posto que tão importante monographia ainda hoje conserve o seu real valor, certo é que trabalhos posteriores de varios botanicos notaveis (Hackel, Hitchcock, Prain, Urban, etc.) impõem algumas modificações ou transposições. De conformidade com este ponto de vista damos em seguida a relação dessas variedades, excluindo systematicamente as que ainda não ha certeza de existirem no Brasil (p. ex. var. *debilis* = *Panicum debile* Desf.; var. *pruriens* = *P. pruriens* Trin. e var. *Rottleri* = *P. Rottleri* Kunth). As variedades brasileiras (eventualmente cosmopolitas), pelo menos as mais importantes para nós, são as seguintes: I, *ciliaris (Digitaria ciliaris* Koeler, *D. sanguinale* Scop. var. *ciliaris* Prain, *Panicum ciliare* Retz., *P. commutatum* Nees, *P. sanguinale* L. var. *ciliare* Doell, *Paspalum ciliare* DC., *P. sanguinale* Lam. var. *ciliaris* Hk. f., *Syntherisma ciliare* Schrader), de folhas pilosas e glumas internas longamente ciliadas; II, *digitatum (Digitaria fimbriata* Link, *D. linearis* Pers., *D. marginata* Link, *D. praecox* Willd., *D. setosa* Desv., *Milium digitatum* Sw., *Panicum corymbosum* Roxb., *P. glaucescens* Nees, *P. Linkianum* Kunth, *P. Neesi* Kunth, *P. sanguinale* L. var. *corymbosum* Kuntze, *P. sanguinale* L. var. *longiglume* Trin. n. 1 *distans* Doell, *Syntherisma digitata* Hitchc., *S. fimbriata* Nash, *S. praecox* Walt., *S. setosa* Nash), de espiguetas glabras de 2 m/m e rachis esparsamente longo-pilosa; III, *horizontale (Digitaria eriogona* Schrader, *D. horizontalis* Willd., *D. pilosa* Mchx., *D. setigera* Roth, *D. umbraticola* Kunth, *D. umbrosa* Link, *Panicum horizontale* Mey., *P. sanguinale* L. var. *longiglume* Trin. n. 2 *distans* Doell, *P. sanguinale* L. var. *setigerum* Kunth), de espiguetas tenues, estreito-lanceoladas, muitas vezes sericeo-estriadas; IV, *villosa (Digitaria villosa* Pers., *Paspalum inaequalis* Link, *Syntherisma villosa* Walt.), de laminas curtas, até 20 cts., lanoso-villosas e espiguetas de 2 m/m. — Sob o ponto de vista economico ou agro-pecuario não ha provavelmente differença sensivel entre essas variedades e nem entre ellas e a especie-typo, tanto mais que, repetiremos, ao criador só convém aproveitar esta planta quando espontanea. Vegeta em terrenos baixos e inundados ou altos, muito seccos e estereis, mas é evidente que prefere as terras ferteis e pouco humidas, mesmo silicosas. — A especie-typo ou qualquer das variedades, em todo o Brasil. — **Syn.:** CAPII-AHIHI, dos Guaranys; CAPIM DA ROÇA VERDADEIRO, no Ceará; C. DAS HORTAS, C. MILHÃ ou MILHÃ, no Rio Grande do Sul; C. PÉ DE PAPAGAIO, C. SANGUINARIO, em S. Paulo; C. TAQUARY, em Minas Geraes; CEVADINHA MIÚDA, MILHÃO, PÉ DE PAPAGAIO. — **Syn. extr.:** CEBADILLA e FALSA CEBADILLA, no Paraguay, sendo o primeiro extensivo á Argentina; COMMON CRAB-GRASS, CRAB-GRASS e FINGER GRASS, nos Estados Unidos; MAKAR-JULI, na India; MANNE, PANIS-MANNE e SANGUINELLE, dos Francezes; MILHÃ, em Portugal; PASTO COLCHON e PATA DE GALLINA, no Uruguay, sendo o ultimo nome extensivo á Argentina, onde tambem lhe chamam PASTO CUARESMA; SANGUINARIA e SANGUINELLA, dos Italianos; UNKRÄUTER, dos Allemães.

11. — *Poa annua* L. — Herva annual, cespitosa, de raiz fibrosa e colmos obliquos, finos e frageis, até 40 cts. ou mais (geralmente metade ou menos), lisos, ás vezes ramificados e subcomprimidos inferiormente; bainhas foliares lisas e glabras, tambem comprimidas; ligula membranacea e curta, obtusa nas folhas inferiores e ovado-oblongo-aguda nas demais; lamina plana, linear, até 15 cts. de comprimento e 4 m/m de largura, flaccida, glabra, aspera nas margens; panicula esverdeada ou violacea, quasi unilateral, erecta, ampla e frouxa; eixos lisos e glabros, ramificações solitarias, ás vezes geminadas, pauciespigadas, primeiramente erectas e depois inclinadas; espiguetas esverdeadas, curto-pedicelladas, de 8-9 m/m, oblongo-ovadas, agudas, 3-7-floras; flores hermaphroditas, quasi glabras; glumas agudas, um pouco desiguaes, ambas 3-nervadas ou a superior 1-nervada; glumellas quasi do mesmo tamanho, sendo a inferior aquilhada com 5 nervuras mais ou menos visiveis e a superior 2-fendida; fructo caryopse oblongo-

subtrigona, glabra, lisa.— Esta especie, hoje cosmopolita, notabilisa-se não só pela constancia de sua vegetação, que as grandes sêccas suspendem e as pequenas chuvas renovam com exhuberancia, restaurando-se algumas vezes no anno e florescendo até no inverno, tomando conta perennemente do terreno, como tambem pela sua adaptação ás condições climaticas mais variadas e aos sólos mais diversos, vegetando nas planicies frescas, de terras soltas e ferteis, nos bosques sombrios de terras humiferas, nos terrenos geralmente calcareos dos quintaes das casas ou no chão compacto e endurecido das estradas e até nas ruas das cidades; certamente nas terras ferteis e sombrias dá melhor rendimento, sobretudo no inverno, mas em qualquer caso é sempre um elemento forrageiro espontaneo e permanente de certa importancia, fornecendo, em todas as estações, alimento tenro, rico em materia mineral e em proteina pura, muito apreciado pelo gado vaccum e tão especial para o gado lanar, que com este ultimo objectivo o cultivam intensamente em alguns paizes, principalmente na Inglaterra. A analyse da planta colhida quando em flôr e feita na Republica Argentina pelos Drs. F. Reichert e R. Trelles, revelou a seguinte composição chimica da substancia sêcca: 22.80 °/₀ de cinzas, 24 00 °/₀ de cellulose, 2.88 °/₀ de graxa bruta, 37.56 °/₀ de materias extractivas não azotadas e 12.60 °/₀ de proteina bruta, comprehendendo-se nesta 4 °/₀ de amidos, sendo de 8.60 °/₀ a quantidade de proteina pura, dividindo-se esta em 4.03 °/₀ digestivel e 4.57 °/₀ não digestivel. E' tambem excellente para as aves domesticas. Indifferente ás altitudes, alastra-se formando tapetes espessos, tanto sobre as areias da costa maritima (Rio Grande do Sul) como em elevados pontos (mais de 3.600 ms. acima do nivel do mar, no Himalaya). Além de ser util para relvados em parques e jardins, teria bom emprego para coradouros de roupa. — Tem, entre outras, as variedades *varia*, de panicula menor, ramificações mais geralmente solitarias e flores variegadas; e *vivipara*, que raramente dá flôr, reproduzindo-se naturalmente pelos estolones das raizes. — E' planta invasora e de difficil extirpação, commum em todo o Brasil, talvez mais intensamente desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** CAPIM DE GALLINHA, PÉ DE GALLINHA. — **Syn. extr.:** CHIRUA, na India; GAZON, dos Francezes; GRAMIGNA DELLE VIE, dos Italianos; LOW SPEAR GRASS e MEADOW GRASS, dos Norte-americanos; PASTO e PASTILLO DE INVIERNO, na Argentina; ZACATE DE RATÓN, em Costa Rica.

POA ANNUA

**CAPIM PÉBA** = *Andropogon bicornis* L. (*Anatherum bicorne* Beauv., *Sorghum bicorne* Kuntze), da mesma familia.— Planta de colmo vigoroso e nodoso, até 1 m. de altura, ramoso na base; folhas lineares, lanceolado-obtusas, até 70 cts. de comprimento, asperas nas margens, um pouco pilosas, rigidas e violaceas; inflorescencia em espigas de 4 cts., dispostas aos pares no apice de ramos corymbosos; espiguetas sesseis, linear-lanceoladas, não aristadas; fructo caryopse de 2 ᵐ/ₘ, mais ou menos ovoide.— Fornece forragem ordinaria e que os animaes apenas acceitam emquanto muito nova; o prof. Dr. Moysés Bertoni diz que neste estado é venenosa, porém acreditamos que no Brasil jamais se registrou qualquer accidente. A analyse, feita no Instituto Agronomico de Campinas, revelou a seguinte composição chimica da substancia humida antes da florescencia, durante ella e depois della, respectivamente: 80.65, 69.56 e 44.48 °/₀ de agua; 2.06, 3.09 e 1.35 °/₀ de materia azotada; 0.65, 0.95 e 1.09 °/₀ de materia graxa; 8.51, 13.53 e 27.75 °/₀ de materia não azotada; 6.52, 10.88 e 22.25 °/₀ de materia fibrosa; 1.61, 1.99 e 3.08 °/₀ de materia mineral. Na substancia sêcca, correspondente ás mesmas tres phases, encontrou o Instituto, tambem respectivamente: 10.62, 10.12 e 2.44 °/₀ de materia azotada; 3.36, 3.11 e 1.96 °/₀ de materia graxa; 43.95, 44.44 e 49.98 °/₀ de materia não azotada; 33.74, 35.79 e 40.08 °/₀ de materia fibrosa; 8.33, 6.54 e 5.54 °/₀ de materia mineral, com um teôr em azoto de 1.699, 1.619 e 0.390 °/₀. Tem bom emprego no fabrico de papel, sendo aproveitada para tal fim desde ha longos annos (S. Paulo); aproveitam-n'a igualmente para cobertura de casas ruraes, fabrico de esteiras e de vassouras rusticas, enchimento de cangalhas, «cama» para animaes estabulados, etc. Esta especie, rica em acido silicico, indica de modo positivo o esgotamento total do terreno em que

vegeta, sendo que prefere os campos humidos, seja qual fôr a situação, pelo menos desde a beira-mar até 1.200 ms. de altitude; entretanto apparece com certa frequencia nos terrenos argillosos em que foram recem-devastadas as mattas virgens, devendo notar-se que neste caso, aliás sómente em circumstancias excepcionaes, chega a ser reconhecida como forragem regular (Loefgren). E' invasora muito temida porquanto causa ás vezes sensiveis prejuizos ás plantações; sua erradicação é difficillima. Outr'ora usava o povo amarrar com suas longas raizes, cochadas á guisa de cordas, os membros das pessoas mordidas por cobras, acreditando evitar assim que o veneno subisse ao coração do paciente. Estas raizes são reputadas emollientes, diureticas e um pouco sudorificas. Tem as variedades *absconditus*, *Burchelii*, *genuinus* (CAPIM VASSOURA VERDADEIRO), *gracilimus* e *virginioides*.— A especie-typo ou as variedades, desde o Pará até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, talvez tambem nos demais Estados.— **Syn.:** C. D'AGUA, C. DE BEZERRO, C. MOLLE, C. PEIBA, C. PUBA, C. VASSOURA, CAPUPUBA, RABO DE RAPOSA, em Marajó; SAPÉ, SUCAPÉ.— **Syn. extr.:** AGUÁRA-RUGUAI e CAAPI SAN JUAN, no Paraguay; COLA DE VENADO, em Costa Rica; C. DE ZORRO, dos Hispano-americanos; MATOJO e RABO DE GATO, em Cuba e Porto Rico.

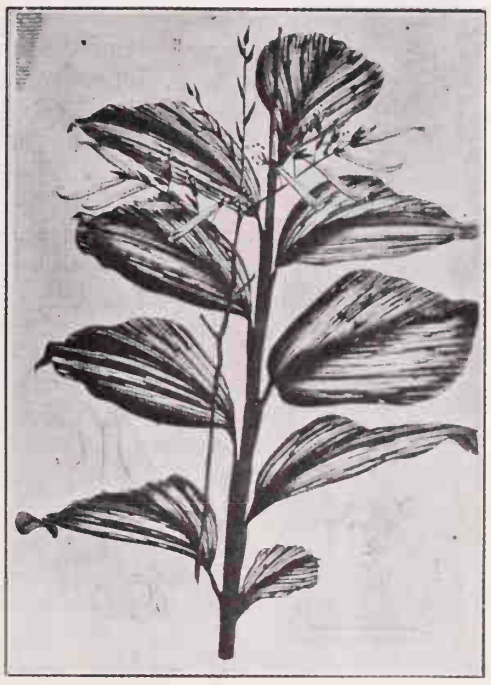
**CAPIM PEGUENTO** = *Panicum glutinosum* Sw. (*P. Lindenii* Griseb., *P. obtusiflorum* Rich.), da mesma familia.— Herva de colmo rhizomatoso na base, ascendente, ás vezes decumbente, estriado, glabro, até 2 ms. de altura, simples ou ramoso; bainha estriada, glabra ou com alguns pêllos esparsos; ligula membranacea, curtissima, ciliolada; lamina lanceolado-acuminada, escabrosa nas margens, ciliada, glabra ou com pêllos curtos esparsos ou curto-pubescente, pallida na pagina inferior; inflorescencia em panicula erecta, luzidia, glabra, eixo commum anguloso, estriado, liso na parte inferior; ramos erectos, compridos, compostos, villoso-pilosos na base, sendo os inferiores subverticillados e simples na base e os superiores singelos; ramusculos pedicellados, ondulados, subangulosos, escabrosos; espiguetas ovado-ellipticas, agudas, glutinosas, lateraes, lineares, de 3 $^{m}/_{m}$ de comprimento; glumas herbaceas, glabras, opacas ou verde-pallido, sendo a inferior obovado-elliptica, obtusa, frequentemente apiculada, 5-nervada; a intermedia obovado-elliptica, obtusa, 5-7-nervada; a superior oblonga, aguda, 5-nervada; valvulas brancacento-esverdeadas, papyraceas, lisas, vernicosas, conchiformes, sendo a inferior elliptica, aguda, pubescente no apice.— Fornece forragem de bôa qualidade, talvez a melhor entre as que, como esta, vegetam de preferencia em logares sombrios e até na matta espessa; já tem sido cultivada em Matto Grosso.— Amazonas até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.— **Syn.:** CANNA DE PASSARINHO, GRAMINHA DO MATTO, IVI-YAU-ROPEÁ, dos Guaranys.— **Syn. extr.:** GRAMILLA DEL MONTE, no Paraguay.

**CAPIM PELLUDO DO MASSAPÊ** = *Paspalum fimbriatum* HBK., da mesma familia.— Herva de colmo erecto, glabro, até 35 cts. de altura; bainhas frouxas, estriadas, pilosas, esverdeadas, ciliadas no alto, sendo as superiores mais ou menos glabras; ligula curta, pallido-escura, membranacea; lamina largo-linear ou linear lanceolada, subacuminada, um pouco pilosa e ciliada, verde-pallido; inflorescencia erecta, eixo commum curto-subcanaliculado e glabro; espiguetas erectas, irregularmente pedicelladas, plano-subconvexas, deprimidas, subarredondadas, castaneo-acinzentadas; glumas escabrosas, 3-nervadas, sendo a inferior subconvexa, subarredondada, emarginada, fimbriado-ciliolada; valvulas glabras, ovado-ellipticas, agudas.— Ceará até á Bahia e Minas Geraes.

**CAPIM PÉUA** = *Andropogon brevifolius* Sw. (*A. debilis* Kunth, *A. floridus* Trin., *A. obtusifolius* Poir., *A. tenellus* Presl, *Pollinia brevifolia* Spreng., *P. vaginata* Spreng., *Schizachyrium brevifolium* Nees, *Sorghum brevifolium* Kuntze), da mesma familia.— Planta annual, de colmos delicados, finos, achatados e decumbentes, até 160 cts., com ramos floriferos filiformes em todos os nós; bainha glabra, frouxa, subespathiforme; ligula curtissima, truncada, glabra; laminas curtas (as inferiores até 5 cts. e as superiores apenas rudimentares), lineares, planas, obtusas ou curto-obliquo-acuminadas; inflorescencia em espigas solitarias, muito delicadas, raramente de mais de 25 $^{m}/_{m}$; espiguetas sesseis; glumas externas pouco visiveis; fructo caryopse linear.— Fornece forragem regular, sendo um dos elementos principaes das pastagens da ilha de Marajó; devido ao seu longo crescimento e á flexibilidade dos colmos, estes não podem conservar-se

erectos, prostram-se sobre o sólo e assim permittem ao gado aproveitar toda a folhagem, mas por outro lado elle tem difficuldade em locomover-se por entre o emmaranhado de taes colmos. — Guyana, Amazonia, Goyaz.—**Syn. extr.**: SERRILLO DULCE, em Cuba e Porto Rico; WANJI-JÁRI ou WARE-GARE, na India.

**CAPIM PINTADO** = *Pharus scaber* HBK. (*P. latifolius* L.), da mesma familia. — Planta arqueado-pendente, glabra á excepção da panicula e suas ramificações, que são revestidas de pubescencia curta; raizes fasciculadas, espessas, estoloniferas e compridas; colmos erectos, curto-articulado-nodosos, comprimidos; bainha foliar semi-invaginante, applicada, alongada, estriada, franjada ou subauriculada no apice; ligula curta, membranacea, transversa, truncada, curto-lacerado-dentada na margem superior; laminas obovado-lanceoladas ou rhomboides, acuminadas ou agudo-mucronadas, cuneiformes na base, sendo as maiores de 20 cts. de comprimento e 5 cts. de largura na parte média, planas, coriaceas, sedoso-pilosas, mais ou menos onduladas nas margens, reticulado-nervadas, verde-escuro e vernicosas ou lavadas de purpura esverdeado-escura na pagina superior e mais pallidas na pagina inferior, tendo esta 12 nervuras longitudinaes amarello-claro, lineares, de largura variavel e obliquas á nervura média (6 de cada lado desta) e parallelas entre si, quasi equidistantes; inflorescencia em paniculas amplas erectas, de 10-12 cts., multi-ramificadas, inteiramente escabroso-pubescentes e de um purpureo quasi preto; pedunculo comprido, cylindrico, estriado; ramusculos comprimido-achatados no logar da inserção das espiguetas e arredondadas no lado opposto; espiguetas geminadas, monoicas, numerosas, curto-pedunculadas; flores masculinas muito pequenas, hexandras, collocadas acima das femininas e um pouco mais longamente pedicelladas; glumas 2, desiguaes, lanceoladas, multinervadas, coloridas, escuras, pequenissimas; flores femininas quasi sesseis, grandes, de 25 m/m; glumas 2, identicas ás masculinas, sendo a externa muito robusta, coriacea, espessa, tomentosa e a outra pequena e hyalina; fructo caryopse estreito-lanceolada, longitudinalmente sulcada, mais ou menos deprimida, pubescente apenas no apice. — Esta graminea, sem valor como forrageira, é altamente ornamental, tendo sido introduzida na Europa em 1846 e desde então vem alli sendo ininterruptamente cultivada nos jardins e nas estufas. Dá poucas sementes, porém multiplica-se facilmente pelos rhizomas; vegeta em logares humidos, mesmo pantanosos, sombrios, em plena matta virgem. — Tem as variedades *vittatus* Aubl. (*P. cornutus* Hack., *P. vittatus* Lem.), de menor porte, rhizomas rastejantes, folhas listradas de branco-puro sobre fundo verde-bronzeado, com pequenas e abundantes perforações e bem assim numerosas punctuações apenas visiveis ao microscopio, que é a cultivada nos jardins; e *pictus* Doell, tambem digna de cultivo como ornamental, pois suas folhas são elegantemente nervadas, tendo estrias longitudinaes e obliquas esverdeadas e amarello-enxofre.— A especie-typo desde a Guyana até S. Paulo; a segunda variedade, desde a Guyana até á Bahia.



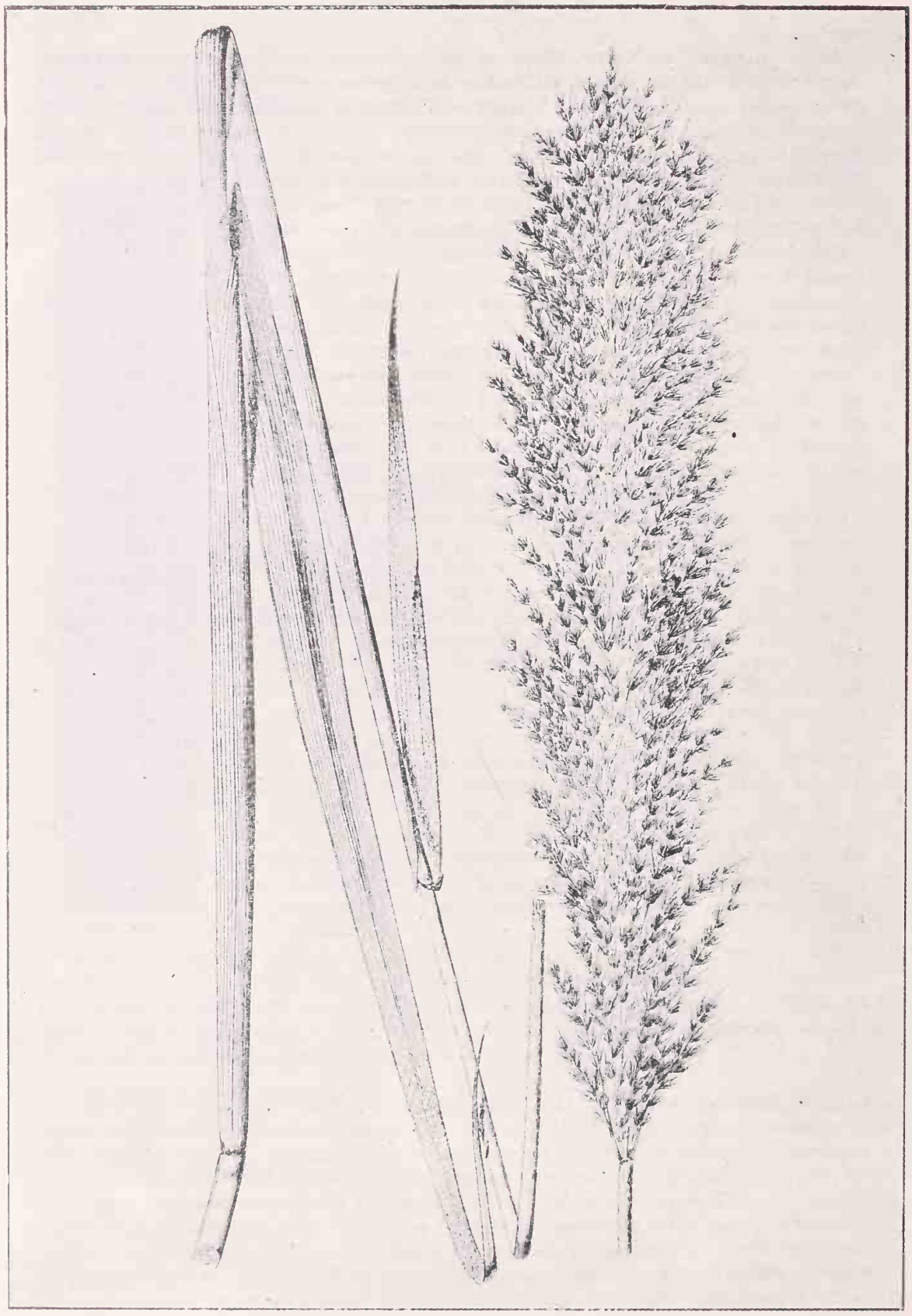
CAPIM PINTADO

**CAPIM POROROÓ** = *Valota insularis* Chase (*Acicarpa sacchariflora* Raddi, *Andropogon insularis* L., *Digitaria insularis* Mez, *Milium hirsutum* Beauv., *M. villosum* Sw., *Monachne unilateralis* Roem. e Schult., *Panicum Duchaissingii* Steud., *P. Gavanianum* Steud., *P. insulare* Meyer, *P. lanatum* Rottb., *P. leucophaeum* HBK., *Saccharum polystachyon* Sieb., *Trichachne insularis* Nees, *T. sacchariflora* Nees), da mesma familia. — Herva perenne e cespitosa, de rhizomas curtos,

ramificados e com gemmas tuberculadas; colmos cylindricos, até 80 cts. de altura, ou mais, lisos ou com estrias finas, rectos ou geniculado-erectos, amarello-claros; bainha foliar frouxa, aberta, estriada, subcanaliculada, glabra ou com pêllos tuberculosos esparsos, principalmente na parte superior; ligula membranacea, subhyalina, arredondada, de 4-6 m/m; laminas planas, lanceolado-agudas, até 8 cts. de comprimento e 4 m/m de largura, pubescentes, macias, verde-cinzentas, geralmente mais curtas do que a bainha; inflorescencia em paniculas espiciformes de 15 cts. ou mais, eixo anguloso, aspero e glabro, formadas por 10-15 ramusculos semi-verticillados e apoiados contra o eixo; espiguetas lanceolado-agudas, revestidas de pêllos sedosos ou cotonosos, compridos e pardacentos, tendo os pedunculos quasi do mesmo tamanho das espiguetas; fructo caryopse comprimida, subtransparente. — Fornece forragem tenra, excellente pela quantidade e tambem porque é bastante appetecida pelos animaes, ao menos emquanto nova, sendo por isso digna de cultivo; entretanto em Matto Grosso é considerada, como o foi antigamente na Argentina, pasto duro, sem grande valor nutritivo: as analyses condemnam formalmente esta crença, pois é uma das gramineas mais ricas em proteina digestivel (11.47 % antes da floração e 7.10 % depois desta). Realmente em S. Paulo, nas experiencias feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas, depois de constatada uma certa dureza na planta selvagem verificaram que se tornou mais macia com a cultura, mas ainda assim os animaes continuavam a recusal-a; esta conclusão, porém, não era definitiva (Dafert). O mesmo Instituto analysou esta especie e encontrou na substancia humida, antes da floração e depois della, a seguinte composição, respectivamente: 88.10 e 76.73 % de agua, 2.24 e 3.25 % de materia azotada, 0.39 e 0.63 % de materia graxa, 4.50 e 7.59 % de materia não azotada, 3.27 e 9.25 % de materia fibrosa e 1.50 e 2.55 % de materia mineral; na substancia sêcca correspondente ás duas referidas phases, encontrou a seguinte composição, tambem respectivamente: 18.81 e 13.96 % de materia azotada, 3.31 e 2.69 % de materia graxa, 37.81 e 32.62 % de materia não azotada, 27.45 e 39.78 % de materia fibrosa e 12.62 e 10.65 % de materia mineral, com um teôr em azoto de 3.010 e 2.234 %. O rendimento total annual, em quatro córtes, foi de 40.566 kilgrs. por hectare.— Tem as variedades *angustifolium* e *penicilligerum (Leptocorypluium penicilligerum* Speg., *Milium lanatum*. Griseb., *Panicum penicilligerum* Hack., *Valota penicilligera* Chase = CAMALOTILLO, na Argentina), esta ultima de menor porte, bainha foliar pubescente, folhas mais estreitas, ligulas escariosas, paniculas de 3-5 ramusculos avelludados, brancacentos. Alguns auctores, como se vê da synonymia acima, consideram-n'a especie distincta e decerto com razão. Tanto a especie-typo como as variedades vegetam de preferencia em terrenos arenosos, mais ou menos seccos, bem expostos ao sol, desde a Guyana até Matto Grosso e Santa Catharina.— **Syn.:** MILHETE GIGANTE, em S. Paulo.— **Syn. extr.:** CAMALOTE, na Argentina; HERBE À BLÉ, dos colonos Francezes.

CAPIM PORORÓ

**CAPIM PORORÓ ASSÚ** = *Erianthus Trinii* Hack. *(Saccharum giganteum* Trin.), da mesma familia.— Planta perenne e cespitosa, de colmos altos, até 3 ms., sericeo-pubescentes na parte superior, simples; bainha foliar pubescente, aspera e villosa na extremidade superior; ligula membranacea, ovada, truncada, ciliada; laminas estreitadas na base, lineares, agudas, até 2 ms. de comprimento e 2 cts. de largura, escabrosas, asperas nas margens, que são tambem finamente dentadas e quasi cortantes, pilosas e com as nervuras bem visiveis na pagina superior, sendo a central grande e pallida; inflorescencia em paniculas grandes, amplas, até 45 cts., linear-oblongas, protegidas na parte inferior pela bainha espathiforme, com racimos sesseis ou quasi sesseis revestidos de pêllos lanosos brancacento-argenteos; espiguetas sesseis de 5-6 m/m, hermaphroditas, lanceolado-obliquas, esverdeadas ou mais ou menos violaceo-avermelhadas, extremamente caducas; flores cleistogamas; fructo caryopse convexa de um lado e plana de outro.— Esta especie, que alguns auctores consideram sem valor como forrageira, é, em verdade,



**CAPIM RABO DE BOI**

Erianthus asper Nees

bem acceita pelo gado, não apenas emquanto nova, mas tambem até á florescencia, quando realmente se torna bastante aspera; ella mereceria ser cultivada como ornamental, propria para parques e margens de lagos, graças ás suas grandes paniculas branco-lanosas, prateadas. Vegeta de preferencia em terras de boa qualidade, ao longo dos cursos de agua e em terrenos alagadiços ou pantanosos, sendo muito commum em varias zonas. — Tem as variedades *glabrinodis* e *villosus* (*Saccharum villosum* Steud.), estas ou a especie-typo encontradas em Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e Matto Grosso. — **Syn.:** C. ASSÚ.

CAPIM PORORÓ ASSÚ

**CAPIM QUISSÉ** = *Panicum molinioides* Trin., da mesma familia. — Herva de colmo cespitoso, comprimido, invaginante, até 130 cts. de altura; bainha foliar estriada, glabra, ciliada; ligula papyracea, curtissima; lamina linear, longo-acuminada, convolutada para o apice, até 65 cts. de comprimento, rigida, pungente, estriada, glabra; inflorescencia em panicula multiflora, ampla, erecta, elliptica; ramos verticillados, angulosos, lisos, decompostos; ramusculos alongados, capillares, subflexuosos; espigas oblongas, approximadas ou subimbricadas, glabras, coloridas, fortemente violaceas; gluma inferior ovado-aguda, 3-nervada, raramente 1-nervada ou 5-nervada e as superiores oblongas, agudas, 5-nervadas; valvula inferior obovado-inclinada.— Tem no Paraguay, e provavelmente em Matto Grosso, a variedade *lasioculeum* Hack. — Piauhy, Bahia, Minas Geraes.— **Syn. extr.:** CORTADERA, PAJA BRAVA e P. CORTADORA, no Paraguay.

**CAPIM RABO DE BOI** = *Erianthus asper* Nees, da mesma familia.— Planta de colmo erecto, simples, até 2 ms. de altura, delgado, cylindrico, liso, nodoso e com os nós revestidos de pêllos sedosos; bainha estriada, tuberculado-escabrosa entre as estrias; ligula curta, truncada, glabra ou ciliada; laminas linear-lanceoladas, até 1 m. de comprimento e 2 cts. de largura, rigidas, inteiramente escabrosas; inflorescencia em panicula erecta, densa, ovado-oblonga, até 40 cts., amarello-clara ou argentea com tons violaceos; espiguetas lanceoladas, glabras; glumas inferiores cartaceas, bidentadas.— Esta especie não é forrageira; as populações ruraes aproveitam as inflorescencias para enchimento de almofadas e travesseiros, attribuindo a estes a propriedade de curar as enxaquecas. Tem a variedade *brasilianus* (*E. brasilianus* Anderss., *Saccharum brasilianum* Trin.), de colmos sedosos e paniculas oblongas com a rachis densamente sedosa; e *typicus* (*S. asperum* Steud.), de paniculas ovado-oblongas e os nós do colmo com largos pêllos sedosos. — Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes.— **Syn.:** RABO DE BOI.

**CAPIM RABO DE BURRO** = *Andropogon condensatus* HBK. (*A. Lhotzsckyi* Steud., *Schizachyrium condensatum* Nees), da mesma familia. — Planta de colmo grosso, robusto, até 150 cts. de altura (geralmente menos de metade), terminando com a panicula, que é sempre ramosissima; laminas inferiores compridas, até 40 cts., as superiores curtas, lisas ou um pouco escabrosas, reduzidas á bainha que envolve os ramusculos floraes; inflorescencia em panicula cerdosa, densa, ás vezes corymbosa, composta de espigas de 25 cts., ou menores; racimos curtos, 2-8-articulados, rachis ondulada, articulações finas, tão compridas quanto as espiguetas, terminadas por 3 lobulos ou dentes e com pêllos nas margens; espiguetas geralmente de 4-5 m/m, hermaphroditas, bidentadas, lineares, amarellado-avermelhadas, comprimidas; glumas: primeira pergamentaceo-membranosa, bidentada ou subinteira com 2 nervuras lateraes escabrosas; terceira, do mesmo tamanho, lanceolada e sem nervuras, ciliada; quarta, do tamanho da segunda, linear, 1-nervada, glabra; arista de 12-15 m/m de comprimento, brancacenta, contorcida na parte superior.— Fornece forragem que, segundo Sousa Brito, nos cerrados de varias regiões compõe tapetes de verdura, constituindo a alimentação unica e muito apreciada de todo o gado; porém as nossas informações geraes são as de que realmente é forragem mais ou menos amarga, conforme o sólo, sempre de inferior qualidade, aproveitavel sómente emquanto nova; aliás, neste estado, segundo o prof. Bertoni, é nociva, por conter acido cyanhidrico, mas ainda nada comprovou no Brasil uma tal asseveração, pois ignoramos que tenham sido constatados quaesquer accidentes. Dá bom material para fabrico de papel ordinario, enchimento de colchões, cobertura de ranchos, manufactura de vassouras rusticas, etc. E' especie muito variavel e da qual temos no Brasil, pelo menos, as seguintes variedades: I, *genuinus* Hack., de colmos finos, 30-60 cts. de altura, panicula corymbiforme, até 8 cts., quasi capituliforme, densissima, racimos de 10-15 m/m, 2-5-articulados, com as subvariedades *typicus* (*A. Benthamianus* Steud., *A. condensatus* Kunth, *Cymbopogon condensatus* Spreng.), de racimos encerrados na espatha ou um pouco livres, espiguetas e rachis avermelhadas; e *lactiflorus* (*A. lactiflorus* Rupr.), de racimos mais ou menos fóra da espatha, espiguetas e rachis geralmente brancacentas; II, *paniculatus* Hack., de colmos robustos, 30-100 cts. da altura, folhas largas, panicula tambem corymbiforme, até 30 cts., ramosissima e com racimos de 25-30 m/m, 7-8 articulados, tendo as subvariedades *typicus* (*A. bicornis* Benth., *A. condensatus* Kunth. var. *paniculatus* Hack., *A. densus* Desv., *A. Lechleri* Steud., *A. paniculatus* Kunth, *A. scoparius* Presl), de racimos fóra da espatha ou um tanto invaginantes na base; e *latens*, de racimos encerrados na espatha; III, *elongatus* Hack., de colmos finos, panicula estreita, do mesmo comprimento da anterior, com as subvariedades *typicus* (*A. consanguineus* Trin., *Deyeuxia spicata* Spreng.), de racimos curtissimos, 3-4-articulados, encerrados na espatha, e *exserens*, de racimos de 20-25 m/m, 7-8-articulados, um pouco invaginantes na base. Talvez para nós seja mais interessante a variedade *elongatus*, que no Rio Grande do Sul chega a caracterisar os campos do planalto, não só pela sua abundancia em sociedade, como tambem pelo aspecto bizarro que á paysagem dão as suas paniculas erectas e rigidas, em fórma de vassoura, com a metade inferior envolvida na pseudo-espatha. Entretanto, a variedade *paniculatus* (ARROZ DO MATTO, no Ceará; CAPIM RABO DE BOI, em S. Paulo; CAÑITA, no Uruguay), bellissima, realmente ornamental e cujas folhas o nosso povo usa mais commumente para cobrir as cabanas e os ranchos, é a que tem sido objecto de maior estudo; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a e encontrou, depois da fructificação, a seguinte composição na substancia humida e na substancia sêcca, respectivamente: 3.61 e 3.87 % de materia azotada, 0.87 e 0.93 % de materia graxa, 48.03 e 51.27 % de materia azotada, 34.30 e 36.62 % de materia fibrosa e 6.85 e 7.31 % de materia mineral, sendo de 0.619 % o teôr em azoto e de 1:9,36 a relação nutritiva. Na substancia humida a agua não excedeu de 6.23 % e quanto á producção total, por anno-hectare, em seis córtes, elevou-se a 61.200 kilgrs.— Na medicina domestica usam o cozimento das raizes como diuretico e para combater as inflammações da bexiga e da urethra. Vegeta de preferencia em terrenos argillosos, indifferentemente altos ou baixos e seccos ou humidos; a variedade *paniculatus* encontra-se mesmo nas margens das estradas.— Guyana e desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso, provavelmente em todo o Brasil, tanto mais que é tambem encontrada na Colombia e no Mexico.—**Syn.:** BARBA DE BODE DE VASSOURA, ? CAPIM CHATINHO, C. RABO DE BOI, CAUDA DE RAPOSA, C. DE ZORRO e RABO DE GUARACHAIM, no Rio Grande do Sul; RABO DE BURRO.— **Syn. extr.:** AGUARÁ-RUGUÁI e COLA DE ZORRO, no Paraguay; BARBON, no Uruguay.

**CAPIM RABO DE CACHORRO** = *Polypogon elongatus* HBK., da mesma familia. — Herva perenne de colmo erecto, até 1 m. de altura ou pouco mais, subcomprimido, estriado e liso; bainha foliar estriada, glabra; ligula membranacea, ovada; lamina plana, aguda, até 25 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, aspera e com as margens escabrosas; inflorescencia disposta em paniculas erectas, amplas, mais ou menos densas, terminaes, de 20-30 cts., interruptas, fasciculadas ou subverticilladas, compostas, amarello-esverdeadas e com tons avermelhado-

CAPIM RABO DE CACHORRO

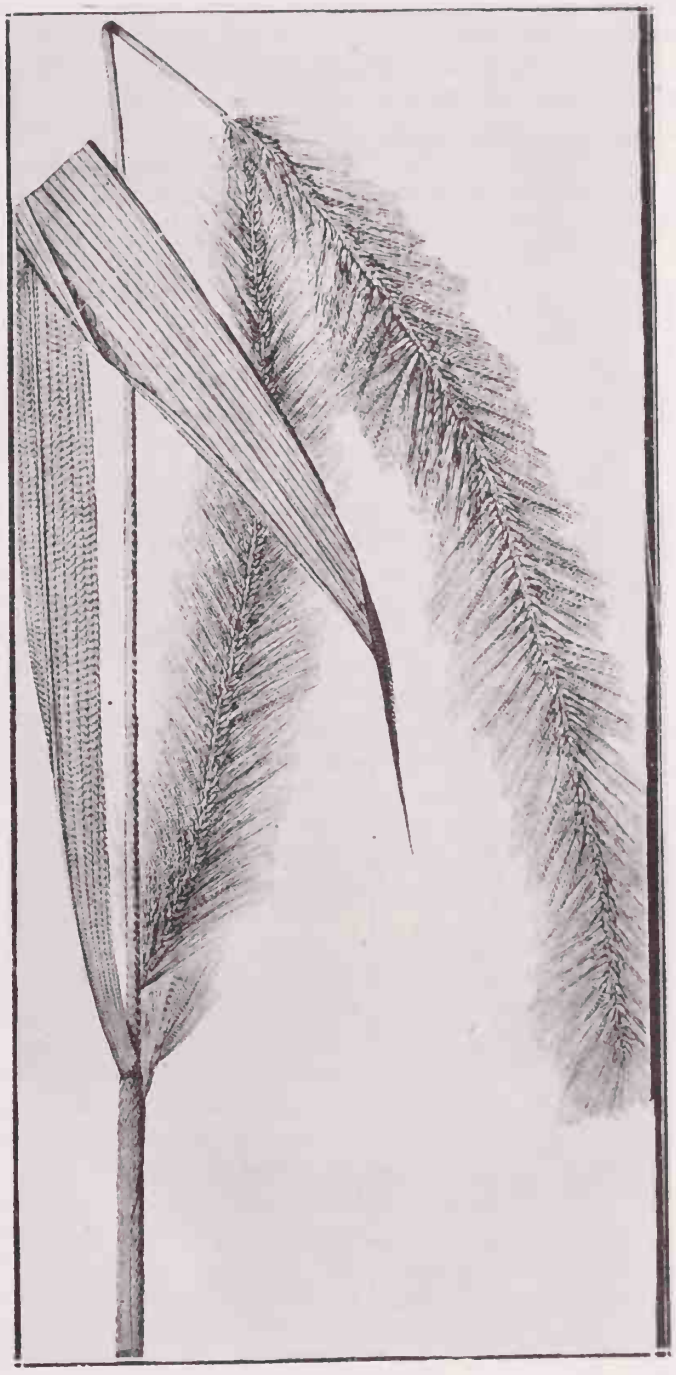
violaceos; espiguetas subcomprimidas e com pedunculos claviformes; glumas herbaceas, agudas, aristadas, caducas na maturação e maiores do que as glumellas, que são 2, encerrando a caryopse. — Fornece forragem macia, tenra, de boa qualidade e muito apreciada pelo gado, sendo digna de cultivo; a panicula é bastante ornamental. Vegeta de preferencia em terrenos baixos e frescos, principalmente nas margens de ribeirões e lagoas, sobretudo a variedade *muticus* Hack. — Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul.— **Syn.:** RABO DE CACHORRO.

**CAPIM RABO DE GATO** = *Perieilema brasilianum* Trin. *(Muehlenbergia Beyrichiana* Kunth, *P. crinitum* Trin.), da mesma familia. — Herva de colmo fino, decumbente ou ascendente, até 1 m. de altura, subcomprimido, estriado, glabro e com os nós pallidos e tambem glabros; bainha foliar estriada, glabra, escabrosa na parte superior; ligula membranacea, curtissima, transversa, brancacenta, irregularmente denticulada, minusculamente ciliada; lamina plana, linear, acuminada, até 20 cts. de comprimento, estriada, escabrosa, subauriculada e ciliada na base, verde-glauco na pagina superior e glauco-verde na inferior; inflorescencia thyrsiforme de eixo commum anguloso-aspero, ramos singelos, espiciformes, densifloros, asperos, os inferiores curto-pedicellados e subcylindricos e os superiores approximados, curtos, subglobosos; ramusculos alternos, curtissimos, globosos, subfasciculados, floriferos; espigas verde-glauco pallidas; espiguetas estreitissimas; glumas tenues, pellucidas, brancacentas e com a nervura dorsal esverdeada; valvulas brancacentas, a superior lanceolada na base, 2-nervada.— Fornece forragem ordinaria, ás vezes aproveitada pelo gado; vegeta de preferencia na beira das mattas, nas margens das estradas e nos campos abertos.— Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.— **Syn.:** C. RABO DE BURRO, RABO DE GATO, R. DE BURRO.

CAPIM RABO DE GATO

**CAPIM RABO DE MUCURA** = *Pennisetum setosum* Rich. *(Cenchrus setosus* Sw. *Panicum Alopecurus* Lam., *P. cenchroides* Rich., *Pennisetum polystachyum* Schult., *P. purpurascens* HBK., *P. Richardii* Kunth), da mesma familia. — Herva annual e cespitosa de colmo erecto e glabro, ate 130 cts. de altura, muitas vezes com ramificações fastigiadas nos nós, verde ou violaceo; bainha glabra; ligula constituida por uma franja de longos pêllos sedosos; lamina linear, finamente acuminada, até 25 cts. de comprimento, flaccida, glabra ou pilosa; inflorescencia em espigas estreitas, cylindricas, densas, de 5-15 cts., geralmente castaneo-avermelhadas, tambem verdes, sempre com cerdas plumosas 2-3 vezes maiores do que as espiguetas, bellissimas, excepto

no apice; rachis glabra; glumas 3 ou 4: a involucral inferior diminuta ou nulla, a involucral superior ovado-oblonga, gradualmente ou abruptamente cuspidada, 5-nervada, hyalina; gluma floral inferior oblonga, obtusa, com 2 dentes lateraes subobtusos e 1 dente agudo no apice, 5-nervada; gluma floral superior ovado-oblonga, truncada, com uma fimbria de cilios no apice, coriacea, macia e luzidia; fructo caryopse ovoide-oblonga e comprimida. — Esta graminea tem vasta distribuição geographica, sendo nativa na America, na Asia e na Africa tropicaes; por isso explica-se de algum modo a grande divergencia no conceito de que ella gosa em varios paizes. Em Madagascar, assim como na Africa occidental, é reconhecida optima e ahi muito appetecida pelos bovinos e até fenada para os cavallos, ao passo que entre nós não se lhe reconheceu ainda outro merito senão o de resistir ao fogo das queimadas, graças ás vigorosas toiceiras que fórma. Entretanto podemos reproduzir aqui a analyse, feita pelo Instituto Imperial de Londres, da materia sêcca, procedente de Ouganda (Africa) e que demonstrou a seguinte composição chimica: 9.9 % de proteina bruta, 2.7 % de materia graxa, 38.6 % de hydratos de carbono, 40.1 % de cellulose e 8.7 % de cinzas, com a relação nutritiva de 1:4,5 e 70 unidades nutritivas. As sementes substituem as do PAINÇO DA INDIA na alimentação de passaros. E' evidentemente planta pouco commum no Brasil, não obstante sua dispersão desde a Amazonia até ao Rio de Janeiro e Matto Grosso.— **Syn.:** C. DOS NHAMBIQUARAS, TAQUARY DE CAVALLO.— **Syn. extr.:** RAMBONALIKA, em Madagascar; SHUTI GHAS, em Ceylão; SWATI, na India.



GYMNOTHRIX PERUVIANA

**CAPIM RABO DE RAPOSA.**— Por este nome e tambem simplesmente pelo de RABO DE RAPOSA, são conhecidas as seguintes especies da mesma familia:

1. — *Gymnothrix peruviana* Doell *(Pennisetum peruvianum* Trin.).— Herva de colmo erecto, alto, glabro; bainha foliar fortemente comprimida, nervoso-estriada, glabra; ligula transversa, estreitissima, membranacea, curtissimo-ciliada; lamina largo-linear-lanceolada, glabra, lisa na pagina inferior e escabrosa na superior, aculeolado-escabrosa nas margens; espigas erectas, densissimas; espiguetas curto-pedicelladas, crassas, asperas, com eixo articulado; glumas 3, a

inferior ovado-orbicular, pellucida; a intermedia diaphana, ovada, aguda, 1-nervada; a superior oblongo-lanceolada, cuspidado-acuminada, 5-nervada; valvulas ligeiramente papyraceas, escabrosas, lanceoladas, a inferior 5-nervada e a superior 2-nervada.— Fornece forragem de regular qualidade, ainda pouco aproveitada; é uma especie bellissima, digna de cultivo como ornamental. — Amazonas.

2. — *Panicum sphaerocarpum* Salzm.— Herva de colmo simples, erecto, estriado, ramoso na parte inferior, até 66 cts. de altura, com os nós mais ou menos piloso-estrigosos ou glabros; bainha foliar aberta, estriada; ligula membranacea, pallido-brancacenta, ciliada; lamina lanceolada ou linear-lanceolada, acuminada, escabrosa nas margens, esverdeada; inflorescencia em panicula erecta de 30 cts., subcylindrica, subinterrupta na base, eixo commum hirsuto e ramos erectos, curtos, compostos, sedas terminaes hirtas; espiguetas curto-pedicelladas, obovado-subangulosas, ligeiramente apiculadas, glabras; gluma convexa, a ultima suborbicular, ligeiramente subapiculada, 5-nervada; valvula transversa.— Tem a variedade *villosum*, mais commum do que a especie-typo, de bainha foliar villosa e lamina mais ou menos pubescente. — Amazonia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

POLYPOGON MONSPELIENSE

3. — *Polypogon monspeliense* Desf. (*Agrostis panicea* Brot., *Alopecurus monspeliensis* L., *A. paniceus* Lam., *Phleum crinitum* Schreb.).— Planta annual de raiz fibrosa e colmo muito variavel na altura (30 cts. a 2 ms.), geralmente menos de 50 cts., geniculado na base, subramificado, pubescente, um pouco estriado, escabroso no apice; bainha foliar estriada, pubescente, em geral mais curta do que os internodios; ligula membranacea, branca, lanceolada; lamina plana, largo-linear, até 25 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, estriada, um pouco aspera, escabrosa nas margens; inflorescencia em panicula verde-amarellada ou branco-esverdeada, compacta, cylindrica ou oblongo-cylindrica, espiciforme, interrupta, sedosa, até 10 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, lobada nos exemplares mais desenvolvidos e com ramificações decompostas; espiguetas compridas e estreitas, 1-floras, com pedunculos curtos e escabrosos; glumas 2, iguaes, oblongo-lanceoladas, inteiras ou ligeiramente chanfradas e com os lóbos obtusos, pubescentes no dorso, ciliadas, ambas com arista no fundo do chanfro; fructo caryopse ovoide-alongada, sulcada internamente, glabra, livre. — Esta graminea ornamental fornece forragem de inferior qualidade e de escasso rendimento, porque as folhas antigas vão seccando simultaneamente com o desenvolvimento da planta, a qual, entretanto, é bastante appetecida pelos animaes, talvez como «tempero», visto vegetar de preferencia nos terrenos salitrosos, humidos e arenosos do littoral, sendo mesmo uma das especies que compõem a vegetação dos campos de areia movediça do Rio Grande do Sul. Não deixa, porém, de ser encontrada, aliás menos frequentemente, em terrenos argillosos, sendo humidos, assim como nas margens dos rios e das lagoas. — **Syn. extr.:** COLA DE CONEJO, C. DE ZORRO e PAJILLA, na Argentina; RABO DE ZORRA MACIO, em Portugal.

4. — *Setaria geniculata* Beauv. (*Chaetochloa geniculata* Millsp. e Chase, *C. imberbis* Scribn., *Panicum geniculatum* Lam., *P. imberbe* Poir., *P. penicillatus* Nees, *S. flava* Kunth, *S. glauca* Beauv. var. *imberbis*, *S. gracilis* HBK., *S. imberbis* Roem. e Schult. e sua variedade *penicillata*).— Herva perenne de colmos multiplos, finos, glabros, até 50 cts. de altura, geralmente menores, ramosos desde a base, geniculado-ascendentes, ás vezes erectos, comprimidos, avelludados, ligeiramente

sulcados e com os nós escuros e pubescentes; bainha foliar comprimida, estriada, pubescente ou ciliada proximo da ligula, que é curta, transversa, brancacenta, tambem ciliada; lamina estreita, lanceolado-linear, aguda, mais ou menos aspera e com pêllos compridos esparsos na pagina superior, verde-clara e com nervuras approximadas subiguaes, sendo pallida a mediana; inflorescencia disposta em espiga cylindrica, compacta, erecta, de 4-10 cts. ou mais, amarellado-esverdeada ou vermelho-violacea, com eixo primario sulcado e escabroso; espiguetas subsesseis, ovado-agudas ou subglobosas, solitarias ou binarias, algumas abortadas, com 3-6 cerdas asperas, agudas, 2-4 vezes mais compridas do que as espiguetas e formando como que um involucro. — Emquanto joven fornece forragem de boa qualidade e muito appetecida pelo gado lanar e vaccum; segundo a analyse effectuada em Cordoba (Argentina), na substancia sêcca procedente de plantas colhidas depois da florescencia, é esta a sua composição chimica: 33.43 °/₀ de cellulose, 17.21 °/₀ de cinzas, 2.06 °/₀ de graxa bruta, 40.78 °/₀ de materias extractivas não azotadas, 18.92 °/₀ de pentosanas e 6.53 °/₀ de proteina bruta, sendo 4.85 °/₀ de proteina pura, 4.53 °/₀ de proteina não digestivel, 0.32 °/₀ de proteina digestivel e 1.68 °/₀ de amido. Como é natural nessa phase da vegetação, seu valor é insignificante, visto que a proteina digestivel chega ao minimum util; mas não ha duvida que antes da florescencia e em determinadas condições póde ser um bom elemento. Desta especie, sobremodo polymorpha, já foram destacadas algumas variedades que são hoje especies distinctas e não deveremos extranhar que outras o sejam futuramente, quando puder realisar-se a revisão do genero em face de abundante material botanico; entretanto citaremos as principaes variedades brasileiras ainda admittidas e que são as seguintes: *dasyurum (P. dasyurum* Willd.), de lamina glauca e com pêllos compridos na base, espiga subflexuosa de 6-9 cts., tambem com pêllos setaceos amarello-palha ou vermelho-amarellado; *elongatum*, de folhas glabras e mais estreitas; e *longisetum*. Vegeta perfeitamente em terras sêccas e expostas, margens de estradas e campos abertos, quando ferteis as terras, e bem assim nas margens arenosas das lagôas de Matto Grosso; o povo, que a detesta como invasora das plantações, reputa terras optimas para campo aquellas em que esta graminea apparece espontaneamente. — A especie-typo ou as variedades, em quasi todo o Brasil. — **Syn.:** BAMBUSINHO, em S. Paulo; ESPARTILHO, ESPARTO PEQUENO, PANASCO DO TABOLEIRO, no Ceará. — **Syn. extr.:** ESPARTILLO-NÁ, no Paraguay; PAITEN, na Argentina.

SETARIA GENICULATA

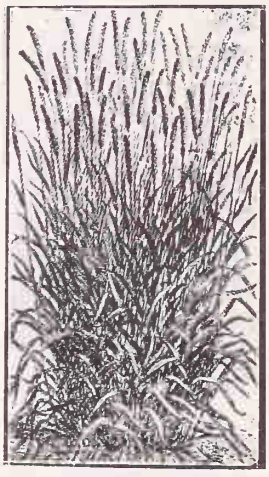
5. — *Setaria scandens* Schrad. *(Panicum tenacissimum* Nees, *Pennisetum scandens* Hort., *S. tenacissima* Schrad., *S. Trinii* Kunth). — Herva cespitosa de colmo obliquo, erecto ou ascendente, ramoso, subcomprimido, estriado, mais ou menos setaceo, piloso ou pubescente, até 1 m. de altura; bainha foliar carinada, comprimida, estriada, glabra ou com pêllos tuberculosos; ligula transversa, membranacea, curta, branco-ciliada; lamina arredondada na base, linear ou lanceolado-linear, acuminada, pilosa ou pubescente ou hirto-escabrosa e com as margens asperas; inflorescencia em panicula espiciforme, cylindrica, de eixo commum mais ou menos piloso ou hirsuto, ramos curtissimos, ligeiramente compostos, raminhos curto-pedicellados; espiguetas pequenas ou insignificantes, agudas, glabras; glumas subdiaphanas, a inferior subarredondado-ovada, aguda, 3-nervada; a intermedia ovada, conchiforme, 5-7-nervada; e a superior elliptica, 5-nervada. — Esta especie não parece forrageira; as folhas, devido á sua aspereza, servem para substituir as urtigas como irritantes da pelle; utilisam-n'as tambem para curar os eczemas. — Tem as variedades *grandiflora, longiseta* e *vulgare (Panicum scandens* Trin.). — Pará até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** C. MIMOSO DE CACHO, no Ceará; C. RABO DE RATO.

**CAPIM RABO DE RATO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, tambem ás vezes chamadas simplesmente RABO DE RATO:

1. — *Ischaemum laxum* R. Br. *(Andropogon nervosus* Rottb., *I. nervosum* Thw.). — Herva de colmos delicados, até 1 m. de altura; folhas estreitas, agudas, terminando em ponta fina; espigas solitarias de 5-12 cts. de comprimento, com frequencia ligeiramente curvadas; rachis e

pedicellos revestidos de pêllos brancos; a segunda gluma da espigueta sessil tem longa arista recta e a gluma floral tem arista longa, curva e contorcida. — Fornece forragem bastante appetecida pelos animaes e muito apreciada pelos criadores na Australia e em certas regiões da Asia e da Africa; dá feno de qualidade regular. Apesar de ser considerada cosmopolita tropical, parece-nos que no Brasil foi introduzida do extrangeiro e assim mesmo não tem tido grande disseminação. No seu *habitat* vegeta de preferencia nas mattas.— **Syn.:** C. FINO.— **Syn. extr.:** RABOGA e SAIRÁN, na India; RAT'S TAIL GRASS, na Australia.

2. — *Phleum pratense* L. — Herva perenne e cespitosa, de rhizoma curto e fibroso, colmos erectos ou geniculados na base, até 1 m. de altura, geralmente menos e com 5-8 internodios; folhas numerosas, planas, lineares, agudas, com limbo de 4-10 cts., um pouco escabrosas nas margens, sendo a folha superior com bainha muito comprida; ligula truncada; inflorescencia em panicula espiciforme muito densa, cylindrica, obtusa, fragil, aspera, de 6-12 cts., ás vezes interrupta na base; espiguetas brancacentas rajadas de verde; gluma truncada em angulo recto, fortemente mucronada, quasi aristada, branca nas margens, ciliado-hispida; fructo caryópse elliptica, glabra, livre nas glumellas.— Esta graminea tem a maxima importancia como fornecedora de forragem para todos os animaes, sobretudo para os cavallos, tanto no estado verde como no estado secco; bastar-nos-á dizer que nos Estados Unidos e na Europa, designadamente na Inglaterra, é talvez a mais cultivada para prados artificiaes e com certeza, a maior e a melhor fornecedora de feno. Acha-se introduzida no Brasil desde longo tempo, sendo sempre cultivada e encontrando-se as sementes no commercio; desenvolve-se perfeitamente nos Estados do sul, desde Minas Geraes e S. Paulo. O Instituto Agronomico de Campinas procedeu á analyse da planta colhida antes da floração e quando em flôr, tendo encontrado na substancia humida, respectivamente: 70.19 e 57.15 °/₀ de agua, 3.49 e 3.89 °/₀ de materia azotada, 1.51 e 1.38 °/₀ de materia graxa, 13.65 e 21.93 °/₀ de materia não azotada, 8.11 e 11.75 °/₀ de materia fibrosa e 3.05 e 3.90 °/₀ de materia mineral; na substancia sêcca, correspondente ás mesmas phases da vegetação, encontrou o referido Instituto a seguinte composição, respectivamente: 11.76 e 9.01 °/₀ de materia azotada, 5.06 e 3.25 °/₀ de materia graxa, 45.73 e 51.19 °/₀ de materia não azotada, 27.18 e 27.42 °/₀ de materia fibrosa e 10.27 e 9.13 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura determinou, tambem respectivamente: 27.59 e 31.60 °/₀ de acido silicico, 22.81 e 22.77 °/₀ de areia, 25.23 e 24.28 °/₀ de oxydo de potassio, 7.27 e 6.26 °/₀ de oxydo de calcio e 7.67 e 6.35 °/₀ de acido phosphorico. O teôr em azoto, nas duas phases, foi de 1.882 e 1.442 °/₀. Outras analyses, effectuadas nos Estados Unidos, revelaram os seguintes algarismos correspondentes ao valor médio de 100 kilgrs. da substancia humida, respectivamente antes da floração, durante esta e quando em fructificação: 24.2, 32.1 e 46.4 kilgrs. de materia sêcca; 1.8, 1.3 e 1.5 kilgrs. de proteina bruta digestivel; e 1.1, 0.8 e 1.0 kilgrs. de proteina real digestivel, sendo de 40.48, 41.65 e 58.12 o valor liquido da energia em grandes calorias. Quanto ao valor de 100 kilgrs. de feno, a média das varias analyses nas diversas phases da vegetação, deu o seguinte resultado: 88,4 kilgrs. de materia sêcca, 3.0 kilgrs. de proteina bruta digestivel, 2.2 kilgrs. de proteina real digestivel, sendo de 94.86 o valor liquido da energia em grandes calorias. Ainda outra analyse, feita igualmente nos Estados Unidos, demonstrou a seguinte composição chimica do feno (substancia sêcca): 32.86 °/₀ de cellulose, 5.82 °/₀ de materia mineral, 7.87 °/₀ de proteina, 50.40 °/₀ de materias extractivas azotadas e 3.05 °/₀ de materia graxa. Podemos ainda accrescentar analyses extrangeiras demonstrativas dos elementos digestiveis existentes na substancia verde e no feno, os quaes são os seguintes, respectivamente: 2.1 e 5.8 °/₀ de materia albuminoide, 16.0 e 43.4 °/₀ de hydratos de carbono, 0.5 e 1.4 °/₀ de materia graxa e 2.2 e 4.5 °/₀ de materia mineral. A relação nutritiva é variavel: 1:8,1, 1:8,2, 1:3,9, 1:7,4. Finalmente, o Instituto Imperial de Londres encontrou na substancia sêcca a seguinte composição: 8.1 °/₀ de proteina bruta, 3.1 °/₀ de materia graxa, 52.6 °/₀ de hydratos de carbono, 30.7 °/₀ de materia fibrosa e 5.5 °/₀ de materia mineral, com 81 unidades nutritivas e a relação nutritiva de 1:7,4.— Esta especie tem sido submettida a experiencias culturaes muito



PHLEUM PRATENSE

interessantes; a famosa Estação de Ensaios de Svalöff (Suecia) já fixou algumas variedades de maior rendimento, destacando-se entre ellas as que são conhecidas, uma sob o numero *217* e outra sob o nome *Primus Thimothe*. Mesmo, porém, a especie-typo ou a planta selvagem, dá sempre optimo rendimento nos terrenos de boa qualidade, planos e frescos ou submettidos regularmente á irrigação, avaliando-se a producção maxima total durante tres annos consecutivos, em 23.150 kilgrs. de feno e 45.410 kilgrs. de forragem verde, sendo que a producção é menor no segundo anno e ainda menor no terceiro; fructifica muitissimo e as sementes conservam a vitalidade, em proporção decrescente, de 98 a 91 %, nos primeiros tres annos, baixando sensivelmente nos dois annos seguintes, porém está verificado que as sementes caidas no sólo em condições desfavoraveis, ahi se conservam durante annos até que se lhe deparem as condições favoraveis, quando então brotam e as plantas se desenvolvem satisfactoriamente. No seu genero é bastante ornamental, merecendo apreço para a formação de relvados nos parques e grandes jardins; outr'ora as senhoras Francezas usaram como enfeite da cabeça as paniculas desta planta préviamente tingidas em amarello ou vermelho. Tem a variedade *nodosum (P. nodosum* L. = CAUDA DE RATO; CODDOLINA, dos Italianos; QUEUE DE RAT, dos Francezes), de rhizoma tuberculoso-nodoso, mais rustica e menos cultivada devido á escassez de sementes. — **Syn.:** C. DE MANADA, C. DE REBANHO, PASTO NATURAL, RABO DE RATO, TIMOTHEO.— **Syn. extr.:** CODA DI TOPO, dos Italianos; FLÉOLE DES PRÉS, GROSSE MASSETTE, MARSSETTE DES PRÉS e TIMOTHÉE, dos Francezes; HORD'S GRASS, nos Estados Unidos; RABO DE GATO, em Portugal; THIMOTEUSGRAS e WIESEN-LIESCHEGRAS, dos Allemães; TIMOTHY GRASS, dos Inglezes.

**CAPIM RASTEIRO DOS CAMPOS** = *Rhynchospora tenerrima* Nees *(Dichromena setacea* Kunth, *Schoenus setaceus* Berg, *S. Spermodon* Schrad., *Spermodon setaceus* Beauv.), da familia das Cyperaceas. — Herva de caule comprimido, estriado, sem nós, sulcado-anguloso ou canaliculado mas não propriamente triangular, até 25 cts. de altura, folioso; folhas com bainha fechada e sem ligula, estreitas; espiguetas geminadas; fructo caryopse núa na base. — Além de ser ornamental, graças á belleza de suas espigas quando em flôr, fornece ainda forragem ordinaria, porém bastante appetecida pelos animaes.— Pará até á Bahia.

**CAPIM REI.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Abolboda Poarchon* Seub. *(Poarchon coeraleus* M.), da familia das Xyridaceas. — Herva graminiforme e cespitosa, de raiz tuberculosa e fasciculada; folhas basilares numerosas, distichas, lineares, obtusas, até 8 cts. de comprimento, membranaceas, grossas, rigidas, estriadas na pagina inferior; haste floral de 15-30 cts. tendo no apice capitulos oblongos de 5-6 flores violaceas com tubo brancacento e 3 estames; fructo capsula 3-locular contendo poucas sementes.— Não obstante o nome vulgar, esta planta não é forrageira; como ornamental, porém, deveria ser cultivada nos jardins. A raiz é considerada laxativa. — Minas Geraes e Goyaz. — NOTA: O genero botanico é exclusivamente sul-americano e tem poucas especies.

2. — *Rhynchospora rigida* Boeck., da familia das Cyperaceas.— Herva de colmo inteiro, sem nós, baixo; involucro de 3 bracteas brancas, grandes, ao redor do capitulo pequeno e solitario. — Minas Geraes e S. Paulo.

**CAPIM RELVÃO** = *Eragrostis abyssinica* Link *(Panicum Teff* Desv., *Poa abyssinica* Jacq.), da familia das Graminaceas.— Herva annual (perenne em sua patria?) de raizes fibrosas e colmos erectos, até 130 cts. de altura, geralmente apenas metade; folhas estreitas, quasi lineares, compridas, glabras; inflorescencia em grande panicula recta, frouxa, diffusa, composta de numerosissimas espiguetas 4-5-floras, pequenas, mais ou menos achatadas; glumas 2, curtas, 1-nervadas; fructo caryopse oblonga, brancacenta, pequenissima.— Esta planta, hoje largamente conhecida em todo o mundo civilisado e até subespontanea em algumas regiões da Europa, é originaria da Abyssinia, onde tem o maximo valor economico, sob o ponto de vista da alimentação humana; de lá foi levada, ha uns 50 annos, porém apenas como forrageira, para a Rhodesia, adaptando-se muito bem, mas a cultura não fez ahi grande progresso senão nos ultimos 25 annos, tornando-se desde então de alta importancia para a pecuaria sul-africana. Data deste ultimo periodo, approximadamente, a sua introducção na India, na Australia, nos Estados Unidos e no Brasil, paizes estes em que, conforme as épocas e as circumstancias, vem sendo cultivada mais

ou menos intensamente. A extrema vitalidade desta graminea e a excepcional brevidade de seu cyclo vegetativo, alliadas a forte resistencia ás intemperies e a um elevado teôr em materias nutritivas, impõem-n'a a todos; em verdade, medeiam apenas 40 a 50 dias entre a plantação e a colheita, de modo que, normalmente, nas condições devidas, obtem-se até tres safras dentro de cada anno. O Instituto Agronomico de Campinas, pouco depois das primeiras experiencias de cultura no Estado de S. Paulo, onde aliás deu um só corte annual, com a média de 65.000 kilgrs. por hectare, fez a analyse desta forragem e verificou que, antes da floração e bem assim durante esta, encerra na substancia verde, respectivamente, 86.23 e 85.85 °/₀ de agua; eliminada esta, a substancia sêcca revelou a seguinte composição chimica, tambem respectivamente: 16.23 e 12.90 °/₀ de proteina, 4.15 e 2.27 °/₀ de graxa, 39.71 e 40.06 °/₀ de materias livres de azoto, 28.00 e 33.16 °/₀ de cellulose e 11.91 e 11.61 °/₀ de materia mineral, sendo que em 100 partes de cinza pura havia 7.36 e 8.23 °/₀ de oxydo de calcio, 10.04 e 10.88 °/₀ de acido phosphorico e 52.03 e 52.68 °/₀ de oxydo de potassio. A materia digestivel, nas mesmas duas phases, é a seguinte, respectivamente: 11.36 e 9.03 °/₀ de proteina, 2.70 e 1.47 °/₀ de graxa, 31.37 e 31.64 °/₀ de materia livre de azoto e 19.32 e 22.88 °/₀ de cellulose, sendo de 1:3,4 e 1:4,0 a relação nutritiva correspondente. Não devemos esquecer que, depois da floração, o capim torna-se aspero e, consequentemente, pouco satisfactorio para a pastagem directa; entretanto, em qualquer phase, produz feno valiosissimo, da melhor qualidade, macio, saboroso, perfumado — e isto na proporção de 25 °/₀ em relação á materia verde, sendo especial para os bezerros, mas todos os bovinos e equinos, assim como os porcos e os carneiros, o comem com sofreguidão; este feno vae quotidianamente aos mercados de Johannesburg e de Pretoria em quantidades enormes, de centenas de toneladas. Tres analyses do mesmo, effectuadas a primeira na India (Cawnpore) e as duas outras na Africa (Transwaal), demonstraram a seguinte composição, respectivamente: 6.95, 8.88 e 8.29 °/₀ de agua; 4.06, 6.21 e 6.00 °/₀ de proteina; 2.01, 1.21 e 1.10 °/₀ de graxa; 51.43, 39.08 e 43.20 °/₀ de carbohydratos; 29.35, 39.07 e 34.80 °/₀ de cellulose e 6.20, 5.55 e 6.00 °/₀ de materia mineral. Uma outra analyse de feno, da variedade commercial *Tseddia* (vermelha, inferior para grãos) realisada tambem na Africa do sul, revelou a seguinte composição: 15.20 °/₀ de agua, 8.20 °/₀ de albuminoides, 68.10 °/₀ de carbohydratos, 2.80 °/₀ de graxa, 2.80 °/₀ de cellulose e 2.90 °/₀ de cinzas. — Conclue-se, do exposto aqui, que o valor desta especie, para nós e para todos os povos que a cultivam, com excepção unica dos Ethiopes, consiste na planta, como forragem da melhor qualidade; para os ultimos, porém, elle está nos minusculos grãos, grandes como cabeça de alfinete, ricos em fécula, abundantissimos em cada panicula, supprindo o tamanho pela quantidade, os quaes, embora num paiz que tem Trigo indigena de boa qualidade, ainda abastecem de farinha a maioria da população, sobretudo das classes superior e média, que a transformam principalmente no seu predilecto «angéra» ou «anghéra», pão fermentado, esponjoso, leve, ligeiramente acido, muito agradavel, optimo e salubre, conhecido desde o seculo XIII e hoje ainda com o mesmo uso e apreço. Tal farinha, conforme a variedade, tem côr differente, sendo a branca, commercialmente denominada *Teff Hagaiz*, superior ás demais e procedente de duas variedades botanicas; estas, scientificamente determinadas por Hochstetter, são quatro: 1) *alba* = *Zada-teff*, de espiguetas cinzento-pallido ou brancacentas e grãos brancos; 2) *purpurea* = *Cajé teff*, de espiguetas cinzento-avermelhado mais ou menos intenso e grãos vermelho-castaneos; 3) *rubicunda* = *Zellim-teff*, de espiguetas vermelho-enegrecidas e grãos brancos; 4) *viridis* = *Wafoi teff*, de espiguetas cinzento-esverdeadas e grãos em parte vermelhos e em parte brancos. Parece comprovado que, no Brasil, prefere terras enxutas; para facilitar a distribuição das sementes, attendendo ao pouco pezo destas, usam mistural-as com areia ou terra sêcca. — Como já tivemos occasião de dizer, alguns botanicos acreditam que esta especie deriva de *E. pilosa* Beauv. = CAPIM MIMOSO. — **Syn.:** C. TEFF, RELVÃO DA ABYSSINIA. — **Syn. extr.:** POA D'ABISSINIA, dos Italianos; TEFF ou TIEF, na Ethiopia («teff», em portuguez deve pronunçiar-se «taff»).

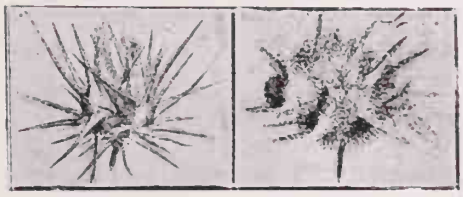
**CAPIM ROSETA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, muitas vezes chamadas simplesmente ROSETA:

1. — *Cenchrus myosuroides* HBK. (*Pennisetum myosuroides* Spreng.). Planta perenne, de colmos multicaules, até 150 cts. de altura, simples ou ramificados proximo da base, lenhosos na terça parte inferior, estriados, villosos, erectos, raramente deitados; bainhas foliares abertas na extre-

midade superior, estriadas, pubescentes, delgadas nas margens; ligula membranacea terminando em cilios brancos; lamina de 30-50 cts. de comprimento, longo-acuminada, estriada, pubescente ou com alguns pêllos compridos na base, proximo da ligula, margens escabrosas e finamente denticuladas; eixo floral de 10-12 cts., anguloso, escabroso, erecto; espigas numerosas, subsesseis, solitarias; involucro 1-espigado, eriçado de pêllos agudos, não pungentes, escabrosos, vermelho-violaceos, sendo os inferiores mais curtos; espigueta central lanceolado-aguda ou ovado-lanceolada; fructo caryopse ovoide, um pouco comprimida. — As cerdas dos involucros floraes são asperas, numerosissimas, fortemente adherentes á roupa do homem e ao pêllo dos animaes; estes ferem-se nella com frequencia e d'ahi resultam prejuizos sensiveis para os criadores. Nos pontos em que a planta é mais abundante, chega a deter os insectos descuidosos e bem assim os corpos extranhos transportados pelo vento.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** CADILLO, na Argentina.

2. — *C. tribuloides* L. *(C. echinatus* L. var. *tribuloides* Kunze, *C. spinifex* Cav.). — Planta annual, pequena, ramosissima e de colmos a principio geniculado-ascendentes e depois bem erectos, fortes, estriados, villosos e com os nós escuros; bainhas foliares comprimidas, abertas superiormente, tambem estriadas, pubescentes; ligula transversa formada por cilios curtos; lamina plana, linear, até 25 cts. de comprimento e 6 m/m de largura, muito aguda, dilatada na base, rigida, estriada e pubescente ou com alguns pêllos brancos na base, nervura média pallida; eixo da inflorescencia de 5-10 cts., anguloso, aspero ou escabroso nos angulos; espigas oblongas de 8-30 capitulos ou mais, globosos, sesseis, pouco villosos, cobertos de espinhos involucraes setaceos, subpungentes; espiguetas 2-4, lanceoladas.— Fornece forragem que, antes da florescencia, é de qualidade regular, pobre em cellulose e bastante rica em materias extractivas não azotadas, sendo apreciada apenas pelos cavallos; depois da florescencia os espinhos involucraes endurecem, desprendem-se facilmente e adherem ao pêllo dos animaes e á roupa do homem, tornando-se perigosos pelas lesões mecanicas que originam; e, quando ingeridos, dão causa a colicas intestinaes. — Tem a variedade *macrocephalus*, de involucro triplice maior, violaceo-avermelhado e ainda menos villoso. — Vegeta em logares seccos e de preferencia nas praias maritimas de quasi todo o Brasil.— **Syn.:** CARRAPICHO, no Ceará; C. DA PRAIA, em S. Paulo; C. DAS ROÇAS, no Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** ABROJO, em Cuba e Porto Rico; ROSETA, na Argentina; SANDBUR, na Australia.

CENCHRUS TRIBULOIDES (panicula)

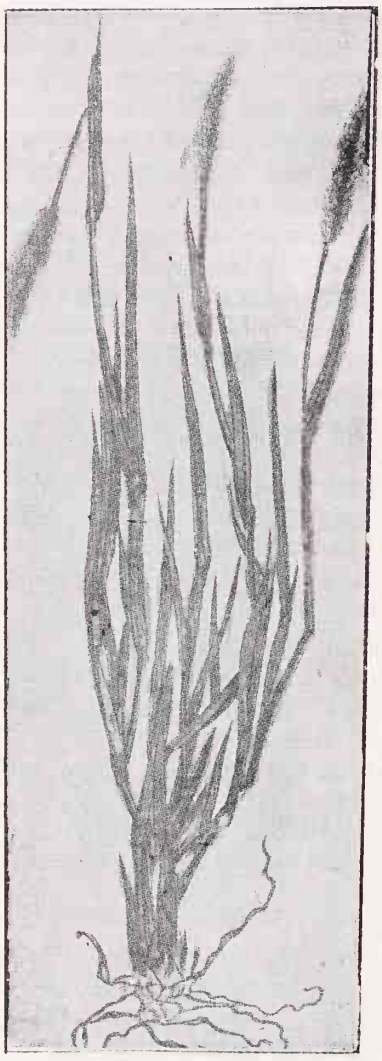


CENCHRUS TRIBULOIDES (espiguetas involucradas)

3.— *C. viridis* Spreng. *(C. dactylolepis* Steud., *C. echinatus* L. var. *viridis* Griseb., *C. echinatus* Steud.).— Planta de colmo alto, estriado e glabro, tendo os nós escuros, quasi pretos; bainha foliar comprimida, lisa e com as margens diaphanas na parte superior; ligula transversa, membranacea, ciliada ou desfazendo-se em pêllos sedosos; lamina linear-sublanceolada, acuminada, verde, escabrosa nas duas paginas; espiga erecta, cylindrica, densa; espiguetas compondo capitulo curto-pedicellado, subgloboso, 1-3-floro, com pêllos brancacentos ou brancacento-amarellados no pedicello; involucro setoso na base; cerdas asperissimas, desiguaes, recurvadas, tendo as menores 8 m/m; gluma intermedia largo-ovado-acuminada, 3-5-nervada e gluma superior ovado-aguda, 3-nervada; valvulas pallidas e opacas.— Fornece forragem de qualidade regular, antes da florescencia; depois desta não é mais acceita pelo gado, porque as cerdas espinescentes e contorcidas (mais ou menos em fórma de gancho) não sómente adherem á crina e ao pêllo, como tambem lhes ferem a bocca, exactamente como foi mencionado para a especie anterior. Por este facto e tambem porque dá pouca folhagem e esta tem insignificante valor, o povo, em toda a parte, considera-a «herva-má» e procura exterminal-a.— Vegeta de preferencia em terras altas, arenosas e sêccas.— Guyana até ao Rio de Janeiro, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPIM HATI-YOYÁ, em Matto Grosso (extensivo ao Paraguay); CARRAPICHO, no Pará.

**CAPIM ROXO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Chaetochloa purpurascens* Scribn. e Merr. *(Panicum purpurascens* HBK., *Setaria gracilis* HBK. var. *purpurascens* HBK., *S. purpurascens* HBK.). — Herva de colmos muito ramificados na base, obliquos ou subprostrados, até 35 cts., rigidos, glabros; ligula ciliada ou com pêllos; folhas verde-escuras, pilosas na pagina superior e até á base, principalmente, proximo da ligula (pêllos compridos); inflorescencia densa em espigas cylindricas revestidas de pêllos involucraes setaceos, purpureos, imperceptivelmente mais compridos do que as espiguetas, sendo estas violaceo-escuras.— E' planta que se desenvolve facil e vigorosamente nas terras lavradas, sobretudo nas argillo-arenosas, e que fornece forragem de optima qualidade; na época propria dá aos campos um bello aspecto graças á forte côr violaceo-purpurea de suas inflorescencias. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.



CHAETOCHLOA PURPURASCENS

2. — *Panicum parvifolium* Lam. *(P. ascendens* Willd., *P. brasiliense* Spreng., *P. ramosissimum* Trin.). — Herva de colmos filiformes, decumbente-ascendentes, florifero-ramosos, frageis, glabros, radicantes na parte inferior; bainhas foliares numerosas, núas, glabras ou ciliadas com pêllos tuberculados; ligula membranacea, curtissimo-ciliada, truncada, com alguns pêllos no dorso, branco-suja; lamina mais ou menos plana, elliptico-lanceolada, aguda, até 3 cts. de comprimento, rigida, estriada e com as margens escabrosas, glauca ou glauco-esverdeada, glabra ou pilosa na base ou pubescente na pagina inferior ou em ambas; panicula pauciflora, aberta, subtriangular, ovada, composta de espigas ellipticas ou elliptico-ovadas, não rugosas, glabras, glauco-esverdeadas, tendo os pedicellos lateraes subanguloso-cylindricos, curtos, variaveis; glumas: a inferior subovada, 3-5-nervada e as superiores oblongo-ellipticas, obtusas, 5-nervadas; valvulas pergamentaceas, luzidias, glabras, sendo a inferior ovado-oblonga e aguda, brancacenta ou branco-plumbea.— Fornece forragem de boa qualidade, porém ainda exigindo estudos.— Pará até Pernambuco e Minas Geraes.

**CAPIM RUIVO** = *Aristida capillacea* Lam. *(A. elegans* Rudge, *Chaetaria capillacea* Beauv., *C. capillaris* Nees), da mesma familia. — Herva de colmo cespitoso, erecto, até 25 cts. de altura, fragil, estriado, comprimido, liso, paniculado-ramoso, folioso na base, nodoso na parte superior e com os nós e as extremidades arruivadas ou ferrugineas; bainhas foliares abertas, nervosas, glabras; ligula curtissima, branco-ciliada; lamina subsetacea, nervoso-estriada, subfiliforme, aguda; panicula composta, erecta, lucida, oblongo-pyramidal, eixo commum cylindrico, liso na parte inferior, anguloso e escabroso na parte superior; espigas geralmente 1-floras; espiguetas esparsas, alongadas e com paleas pellucidas; glumas 1-nervadas, pallidas; valvula inferior pergamentacea, tubuloso-convolutada, subulado-filiforme e com arista torta; fructo caryopse cylindrica.— Fornece forragem de qualidade regular, porém pouco apreciada pelos animaes. Não é planta commum; vegeta de preferencia em terrenos arenosos, desde a Guyana até S. Paulo e Goyaz.

**CAPIM SALGADO.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

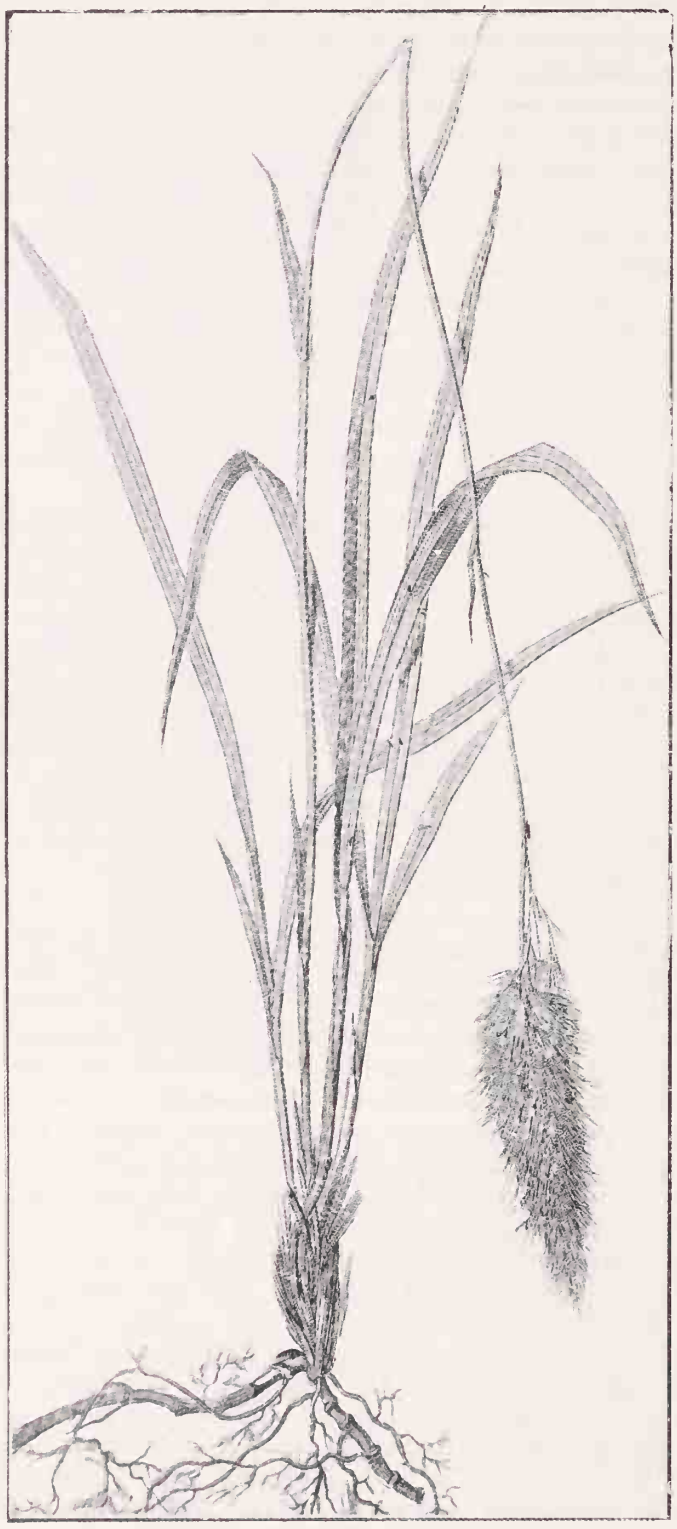
1. — *Spartina ciliata* Kunth *(Solenachne phalaroides* Steud., *Spartina coarctata* Trin.).— Planta cespitosa, perenne, de rhizomas fortes, profundamente introduzidos na areia e dos quaes irradiam em todas as direcções numerosas raizes horizontaes, até 20, de 1 m. de comprimento

e com radiculas menores fixas em toda a sua extensão; colmos simples, grossos, rigidos, cylindricos, lisos, até 150 cts. de altura e com numerosos nós pouco accentuados e da mesma côr dos colmos; bainha foliar fechada, cylindrica, arredondada na parte superior; ligula ciliada, estreita, brancacenta, ás vezes com tons violaceos; lamina mais estreita do que a bainha, convolutada, prolongada em ponta longo-aguda, estriado-sulcada na pagina superior e levemente estriada e lisa na inferior; inflorescencia em panicula espiciforme subcylindrica, de 30 cts. de comprimento e 15 m/m de diametro, tendo o eixo principal subcylindrico e estriado na parte inferior e liso na parte superior, que é maior e tem numerosas ramificações de 3-4 cts., quasi fixas ao eixo; espigas applicadas contra o eixo; espiguetas biseriadas, alternadas para os lados, chatas e muitissimo comprimidas obliquamente e densamente imbricadas, lanceolado-agudas e um pouco contorcidas, côr amarello-palha, ás vezes com ligeiros tons violaceos; glumas subpergamentaceas, 1-nervado-aquilhadas, desiguaes, caducas juntamente com as glumellas.— E' sem duvida um dos capins mais importantes como fixador das dunas, porquanto embora seu desenvolvimento não seja tão rapido quanto o de outras gramineas psammophilas, é todavia absolutamente firme e difficilmente destructivel, salvo pela acção do homem. Vegeta nas praias arenosas da costa maritima, nos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, ahi consolidando, nos terrenos já deseccados e áridos, as conquistas feitas ao oceano pela especie do mesmo genero abaixo descripta.

2.— *S. glabra* Muhl. *(S. stricta* Roth var. *glabra)*.— Herva perenne, palustre-maritima, de rhizoma rastejante e colmo cylindrico e escabroso; ligula membranacea, curta, ciliada; folhas erectas, até 30 cts. de comprimento, convolutadas e de apice aculeoso, verde-castaneas, rigidas; espigas 5-12, amarelladas, lateraes; espiguetas 1-floras, imbricado-agglomeradas, comprimidas lateralmente; fructo caryopse livre, glabra, tambem comprimida lateralmente. — Não obstante ser amarga e salgada, esta graminacea fornece forragem que, em certa época do anno, é procurada por grandes manadas de gado; no Rio Grande do Sul (margens da Lagoa dos Patos e em outros pontos) chega a constituir, com exclusão de outras quaesquer especies, verdadeiros prados littoreos com a largura de alguns kilometros, sendo parte na areia da praia e parte na agua do mar. Esta especie desempenha no extremo sul do Brasil a mesma funcção constructiva imposta pela natureza á *S. alterniflora* Loisel no extremo norte, principalmente na foz do Amazonas. — **Syn.:** SALT MARSHGRASS, nos Estados Unidos.

CAPIM SAPÉ = *Imperata brasiliensis* Trin. *(I. caudata* Chapm., *I. Sape* Anderss., *Saccharum Sape* St-Hil., *Syllepis Ruprechtii* Fourn.). — Herva de rhizoma rastejante, nodoso, comprido e colmos simples, até 80 cts. de altura (geralmente metade), desprovidos de folhas na parte superior e com os nós glabros; bainhas foliares tambem glabras ou um pouco pubescentes emquanto jovens e desfazendo-se em fibras parallelas; ligula membranacea, curta e com pêllos compridos no dorso; lamina estreitada na base, linear-lanceolada, aguda, até 30 cts. de comprimento e 4-5 m/m de largura, dentada nas margens, pallida e de côr verde-intenso, glabra na pagina inferior e villosa na superior, nervura média saliente até 2/3 do comprimento; inflorescencia em espigas paniculadas, densas, de 7-15 cts., sericeo-villosas, apparecendo antes que as folhas se desenvolvam; eixo commum sulcado, fino e glabro, menos na base das ramificações, onde ha alguns pêllos; ramusculos de 1 ctm. ou pouco mais, os inferiores subsolitarios e os restantes em grupos de dois e até de seis, glabros; pedunculos curtos, claviformes, com numerosos e compridos pêllos; espiguetas lineares de 4 m/m, vermelho-violaceas na base e pallidas no apice; glumas sem aristas.— Esta especie, não obstante sua pessima reputação, fornece boa forragem emquanto nova, visto que antes da inflorescencia encerra 6.48 % de proteina digestivel; póde ter, entretanto, outras applicações de certa importancia, sobretudo como materia prima para a industria do papel (na qual já tem sido ensaiada com exito), não pela excellencia de sua qualidade e sim pela abundancia em que é encontrada na maior parte do Brasil. Effectivamente, a nossa graminea, nos logares onde viceja, aliás sempre com notavel exhuberancia, desde as areias maritimas do littoral até aos chapadões matto-grossenses, empresta á paysagem um cunho caracteristico, pouco confundivel mesmo para o profano, graças ás suas abundantissimas paniculas argenteas e á coloração avermelhado-ferruginea de suas folhas quando já velhas e ainda erectas. Fortemente invasora, justifica o nome de «praga» que lhe dão as populações ruraes; ella invade os campos de areia movediça da restinga, os campos graminosos, os

terrenos abandonados ou esgotados, os caminhos abertos; surge espontaneamente, violentamente, como segunda vegetação das caapuêras e até das mattas virgens derrubadas, e em todas essas condições, desde que a terra não seja exclusivamente argillosa, installa-se de modo definitivo, impedindo em absoluto o desenvolvimento futuro de quaesquer vegetaes lenhosos, sendo que o incendio, proposital ou accidental, desses «sapésaes», apenas attinge o colmo e as folhas, visto o systema radicular da planta lhe permittir a mais segura defesa á acção do fogo. E assim, pouco tempo depois, do chão ennegrecido e sapécado pelas chammas, ella brota novamente e invariavelmente com maior vigor, constituindo, em todos os casos, uma grave ameaça ás mattas virgens limitrophes aos terrenos por ella já occupados e bem assim ás terras de cultura que se torne necessario deixar em repouso por algum tempo. Comtudo vae o povo tirando algum proveito da graminea, utilisando-lhe as folhas, em consideravel quantidade, para cobertura de cabanas ou ranchos e paioes, enchimento de colchões e «cama» de animaes estabulados, bem como para varios serviços domesticos, inclusive vassouras e archotes. E' innegavel que se trata de uma especie valiosa como fixadora de dunas e de quaesquer terrenos sujeitos a erosão.— O rhizoma é diuretico, com acção dissolvente muito apreciavel. — Alagoas até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** AGRESTE e MASSAPÉ, no Pará; CAPIM AGRESTE, em Santa Catharina; JUCAPÉ, SAPÉ. — **Syn. extr.:** YAHAPÉ, na Republica do Paraguay.



IMPERATA BRASILIENSIS

CAPIM SAPÉ DE CAAPUÊRA = *Andropogon holcoides* Kunth (*Anatherum holcoides* Nees, *Saccharum holcoides* Hack.), da mesma familia.— Herva de colmo robusto, liso, nodoso, até 85 cts. de altura, com os nós barbados; bainha foliar glabra, lisa, desfazendo-se em fibras parallelas;

laminas convolutadas, longo-acuminadas, até 25 cts. de comprimento, lisas; inflorescencia em panicula de 6-10 cts., linear-oblonga, densa, contrahida, rachis angulosa e ramusculos simples ou um unico mais desenvolvido; espiguetas oblongo-lanceoladas, sesseis, de 5-6 m/m; gluma primaria cartaceo-herbacea, lanceolada ou oblongo-lanceolada, aguda ou obtusa, emarginada ou bidenticulada no apice, 4-nervada; gluma secundaria lanceolada, 3-nervada, ciliado-setacea no apice.— Fornece forragem ordinaria e que o gado bovino acceita apenas emquanto muito nova; suas paniculas são ornamentaes e por isso aproveitadas ás vezes para este fim. Os rhizomas são diureticos. Esta especie apparece espontaneamente depois das queimadas.— Sergipe até ao Paraná e Minas Geraes.— **Syn.:** CANELLA DE EMA, CAPIM EMA.

**CAPIM SAPÉ MACHO** = *Imperata contracta* Hitch. (*Anatherum caudatum* Schult., *A. portoricense* Spreng., *I. caudata* Trin., *I. exaltata* Brongn. var. *caudata* Hack., *Saccharum caudatum* Mey., *S. contractum* HBK., *S. dubium* HBK., *Syllepis polystachya* Fourn.), da mesma familia.— Herva de colmo alto, até 120 cts., nós glabros e bainha foliar tambem glabra; ligula curtissima ou nulla, plana; lamina linear-lanceolada, longo-acuminada, estreitando para a base, onde é mais ou menos pilosa, lisa na pagina inferior e escabrosa na pagina superior e nas margens, nervura média grossa; inflorescencia em panicula alongada de 40 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, frouxa, rachis angulosa, raminhos solitarios, ás vezes subverticillados os inferiores; espiguetas solitarias, pedicelladas, linear-oblongas, de 2,5 m/m; glumas villosas, com pêllos abundantes e compridos, sendo a primaria estreito-lanceolada, aguda, 2-nervada.— Esta especie é tão commum e tem as mesmas vantagens e principalmente as desvantagens assignaladas acima para a *Imperata brasiliensis* Trin.; prefere, porém, os terrenos humidos e sombrios, vegetando indifferentemente a uma altitude superior a 1.000 metros ou á beira-mar e até mesmo nos manguesaes sujeitos ao phenomeno das marés. O povo attribue aos rhizomas varias propriedades medicinaes (desobstruente, febrifuga, aperitiva, diuretica e resolutiva), sendo que outr'ora foram utilisados tambem para combater o beri-beri.— Todo o Brasil.— **Syn.:** SAPÉ, SUCAPÉ.— **Syn. extr.:** GUAJANILLA, em Cuba e Porto Rico.

**CAPIM SEMPRE VERDE** = *Poa nemoralis* L. (*P. angustifolia* Bast.), da mesma familia.— Herva perenne, cespitosa, de rhizoma curto e colmos erectos ou ascendentes, até 80 cts. de altura, quasi cylindricos e com os nós escuros, delgados desde a base e ás vezes radicantes; bainhas foliares mais curtas do que os internodios, sendo a superior menor do que o limbo; ligula curtissima, ou quasi nulla; laminás estreitas, planas, lineares, agudas, escabrosas na pagina superior e nas margens; panicula alongada, aberta na anthese e depois contrahida, esverdeada ou amarellada, raramente violacea, com 3-5 ou mais ramos escabrosos, a maior parte semi-verticillados nos nós inferiores; espiguetas ovado-lanceoladas, comprimidas lateralmente, 1-5-floras; flores não lanosas, pequenissimas, pedicelladas; fructo caryopse oblongo-trigona, glabra, lisa.— Fornece forragem abundante, duradoura, especial para a engorda de suinos e procurada por todos os animaes, a qual, depois da floração, contém 6.15% de proteina; della se obtém bom feno, fino, delicado. Vegeta em condições bastante diversas, pois tanto se adapta a terrenos frescos, como a terrenos seccos e arenosos, e até aos muros velhos, sendo uma das poucas gramineas que se desenvolvem perfeitamente á sombra das arvores, porém melhor ainda em terras ferteis e frescas, não humidas. E' especie muito variavel, constatando-se as seguintes variedades principaes: 1) *coartacta* DC., de panicula erecta e compacta, espiguetas 3-7-floras e flores mais compridas do que as glumas; 2) *glauca* Bast., de panicula tambem compacta, espiguetas 2-3-floras e flores pouquissimo mais compridas do que as glumas; 3) *ligulata* Stapf, talvez particular á região alpina do Himalaya; 4) *miliacea* DC., de menor porte, panicula pauciflora, espiguetas 3-5-floras e flores tambem mais compridas do que as glumas; 5) *montana* Gaud., de colmos ainda mais finos do que os da especie-typo, espiguetas até 5-floras e

CAPIM SEMPRE VERDE

flores lanosas ; 6) *rigidula* Koch, planta rigida e glaucescente, espiguetas 3-7-floras e flores lanosas. Além destas, ha a variedade horticola (?) *sempervirens*, de folhagem muito tenra, a qual suppomos obtida pela Casa Vilmorin, ou pelo menos têm sido por ella lançadas no commercio as respectivas sementes ; introduzida na Nova Galles do Sul, ahi se desenvolveu satisfactoriamente mesmo nos mezes de frigido inverno e bem assim resistiu ás mais fortes geadas, conservando-se perennemente verde. Diz-se que a Bahia importou sementes daquella circumscripção australiana, mas não podemos affirmal-o ; entretanto, um especialista (Dr. Souza Brito) achou que esse CAPIM SEMPRE VERDE, da Bahia, parecia (e tambem as sementes) uma variedade do CAPIM GUINÉ, o que está mais de accordo com a « incomparavel rusticidade » que lhe reconhecem. E', pois, possivel um equivoco, como equivoco nos parece a *Chloris sempervirens* (GRAMINHA FINA) do Instituto Agronomico de Campinas, pois tal nome scientifico, aliás com omissão do auctor, não se acha registrado, fazendo crer que se trata realmente da variedade *sempervirens* da *Poa nemoralis* L. ; e, embora sem elementos para melhor justificar a supposição, julgamos util reproduzir aqui uma analyse feita pelo alludido Instituto na materia humida e na materia sêcca colhida depois da florescencia e que demonstrou a seguinte composição chimica, respectivamente : 1.51 e 10.08 °/₀ de materia azotada, 0.33 e 2.27 °/₀ de materia graxa, 5.55 e 37.39 °/₀ de materia não azotada, 5.79 e 39.02 °/₀ de materia fibrosa e 1.67 e 11.24 °/₀ de materia mineral, elevando-se o teôr do azoto a 1.613 °/₀ e a quantidade de agua na substancia humida a 85.15 °/₀.— A *Poa nemoralis* presta-se para relvados, principalmente em logares seccos e sombreados ; suas sementes conservam o poder germinativo durante dois annos, sendo que já no primeiro apenas têm 84 °/₀.— Originaria da Europa, acha-se introduzida no Brasil desde longos annos ; os nossos horticultores vendem as sementes sob o nome de CAPIM DO MATTO.— **Syn. extr.:** FIENAROLA DEI BOSCHI, dos Italianos ; GRAMILLA, na Argentina ; PATURIN DES BOIS, dos Francezes.— NOTA : Já vimos algures dar-se o nome de CAPIM SEMPRE VERDE á *Chloris accumbens* Hack., especie (?) que ainda desconhecemos.

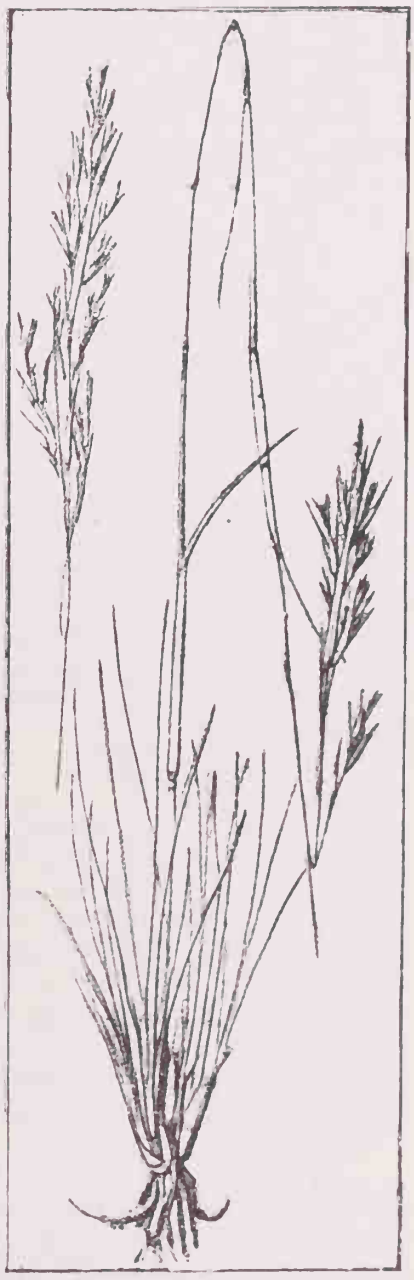
**CAPIM SENTINELLA** = *Paspalum parviflorum* Rhodé (*P. vestitum* Steud.), da mesma familia. — Herva rasteira de colmos cespitosos, erectos, até 20 cts. de altura, comprimidos, glabros e nodosos ; bainha foliar frouxa, aberta, estriada e com pêllos tuberculosos, brancos ; ligula tenue, membranacea, branca, com cilios insignificantes ; lamina plana, estreito-linear, ligeiramente acuminada, subpungente e com pêllos brancos esparsos ; inflorescencia composta de 2-4 espigas alternas, filiformes, branco-pilosas na base, eixo deprimido, flexuoso, subtriangular, com os angulos ciliolado-setaceos e escabrosos ; espiguetas solitarias, elliptico-oblongas, convexas no dorso, esverdeado-plumbeas ; glumas insignificantes ; valvulas papyraceas, lisas, de côr verde-azeitona.— Fornece forragem regular e muito apreciada pelos animaes ; tem a variedade *humile*.— Guyana até ao Espirito Santo, Goyaz e Matto Grosso.

**CAPIM SERRA** = *Mariscus rufus* HBK. (*Cyperus ligularis* L., *M. ligularis* Urb.), da familia das Cyperaceas. — Herva de rhizoma horizontal e fibras grossas, tortuosas ; colmo triangular, fino, até 1 m. de altura, comprimido, estriado, rigido, glabro ou escabroso, folioso na base ; bainha glabra, externamente avermelhada ; folhas longo-invaginadas, lineares, setaceo-acuminadas, coriaceas, serrado-escabrosas e cortantes nas margens ; inflorescencia em umbella composta, 10-13-radiada, involucrada e com os raios triangular-comprimidos, rigidos, glabros ; espigas 5-7, mais longas do que os raios, sendo a intermedia erecta, oblonga, obtusa, e as lateraes alternas, pedicelladas, divergentes ; espiguetas numerosissimas, densamente approximadas ; fructo caryopse ovoide, apiculada, triangular, escabroso-punctuada. — Emquanto joven fornece forragem ordinaria.— Pará até á Bahia.— **Syn.:** C. ASSÚ, no Ceará ; C. DE BOTÃO GRANDE.

**CAPIM SETARIA** = *Panicum dichotomiflorum* Mchx. (*P. chloroticum* Nees, *P. hygrophilum* Salzm., *Setaria brachiata* Kunth), da familia das Graminaceas. — Herva muitissimo ramificada na base e tendo colmos geniculados, ascendentes, invaginantes, um pouco comprimidos, foliosos, estriados, glabros, simples ou raramente ramificados, até 120 cts. de altura ou mais e com os nós tambem glabros, violaceos ; bainhas foliares subcomprimidas, estriadas, não hispidas, abertas na parte superior ; ligula membranacea, curtissima, ciliada, brancacenta, amarellada ou castanea ; lamina plana, linear-lanceolada, aguda, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, côr verde-pallido, glabra, escabrosa nas margens e na pagina superior,

lisa na pagina inferior; inflorescencia em panicula composta, subcorymbiforme, multiflora, erecta, eixo anguloso e glabro, de 6-10 cts.; ramusculos solitarios ou subverticillados, compostos, lisos na parte inferior e escabrosos na superior; espiguetas irregularmente pedunculadas, imbricadas ou approximadas, ovado-lanceoladas, agudas, glabras; glumas herbaceas, sendo a inferior tenue-membranacea, branco-esverdeada, 1-5-nervada, aguda e as superiores ovado-oblongas, mais ou menos agudas e acuminadas, 7-nervadas; valvula inferior oblonga, aguda, brancacento-olivacea; fructo caryopse ovoide, comprimida.— Fornece forragem de algum valor, porquanto a analyse effectuada pelo Instituto Agronomico de Campinas demonstrou que a composição chimica da substancia humida, antes e depois da floração, é a seguinte, respectivamente: 62.71 e 67.74 °/₀ de agua, 3.22 e 2.10 °/₀ de materia azotada, 1.33 e 0.90 °/₀ de materia graxa, 16.60 e 14.28 °/₀ de materia não azotada, 12.33 e 11.28 °/₀ de materia fibrosa e 3.81 e 3.70 °/₀ de materia mineral; na substancia sêcca, em iguaes condições, encontrou o alludido Instituto, tambem respectivamente: 8.68 e 6.51 °/₀ de materia azotada, 3.51 e 2.82 °/₀ de materia graxa, 44.77 e 44.29 °/₀ de materia não azotada, 32.81 e 34.95 °/₀ de materia fibrosa e 10.23 e 11.43 °/₀ de materia mineral, sendo de 1.389 e 1.042 °/₀ o teôr em azoto.— Tem as variedades *agreste*, *luxurians* e *sylvestre* (*P. brachiatum* Poir., *P. hygrophilum* Steud.); estas ou a especie-typo, desde a Amazonia até ao Rio de Janeiro, porém é possivel encontral-as ainda mais para o sul, visto a ultima ser espontanea no Uruguay e na Republica Argentina.— **Syn. extr.:** GRAMA DE AGUA, na Argentina.— NOTA: Parece que o *P. bartowense* Scribn. e Merr. é apenas uma fórma do *P. chloroticum* Nees e deste distinguindo-se principalmente pela hispidez das bainhas foliares.

**CAPIM TAPEIRADA** = *Olyra cordifolia* Willd., da mesma familia.— Planta de colmo lenhoso, invaginado, mais ou menos pubescente na parte superior; bainha foliar estreita, hirta ou glabra, sulcado-estriada, aphylla na parte inferior e escabrosa na superior; ligula curta, obliqua, mais ou menos auriculada, curtissimo-denticulado-ciliolada; inflorescencia em panicula terminal, não raro com outra lateral menor, ramusculos hirto-escabrosos ou pubescentes; espiguetas masculinas glabras, a inferior linear-subulada, curto-aristada e a superior acuminada e inerme; glumas das espiguetas femininas plurinervadas, glabras, sendo a inferior caudato-acuminada e a superior acuminado-cuspidada ou cuspidado-acuminada; valvulas cartilaginosas, luzidias, brancacentas ou brancacento-plumbeas, sendo a inferior ovado-elliptica e com o apice obtuso.— Tem a variedade *scabriuscula*, de folhas completamente escabrosas e bainhas hirtas.— Amazonas até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.



CAPIM TAQUARISINHO

**CAPIM TAQUARISINHO** = *Andropogon spathiflorus* Kunth (*Anatherum spathiflorum* Griseb., *Hypogynium spathiflorum* Nees), da mesma familia.— Herva de colmos simples na parte inferior e ramosissimos na parte superior, glabros, até 80 cts. de altura; bainha foliar comprimida e glabra; ligula curto-arredondada, glabra; lamina obtusa, até 40 cts. de comprimento

e 2 cts. de largura, escabrosa na pagina superior e lisa na inferior, glabra ou ciliada na base, primeiramente glauca e depois avermelhada; inflorescencia em panicula decomposta, linear, oblonga, de 20 cts.; espigas numerosas, imbricadas, de 7-13 m/m, com pedicellos escabrosos, cada uma tendo 4-7 espiguetas monoicas, sendo as femininas sesseis e linear-lanceoladas e as masculinas curto-pedicelladas; gluma primeira linear-lanceolada, gluma segunda 1-nervada, gluma terceira aguda, ciliada e tambem 1-nervada, gluma quarta bidenticulada.— Fornece forragem que o gado procura e aprecia sómente emquanto nova; a raiz passa por ser diuretica. Tem as variedades *genuinus* e *inermis* (*Anatherum inerme* Griseb., *Andropogon inermis* Steud.)— Vegeta de preferencia em terrenos pantanosos, desde a Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Rio Grande do Sul. — **Syn.:** MACEGA DO CAMPO.

SETARIA GLAUCA

**CAPIM TINGA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Panicum discolor* Trin. (*Oplismenus discolor* Kunth, *P. penicillatum* Trin., *P. Phragmites* Nees). — Planta muito vigorosa, de colmo ascendente, cylindrico, subestriado, até 250 cts. de altura; bainha foliar estriada, núa nas margens e auriculada no apice; ligula papyraceo-membranacea, curtissima; lamina linear-lanceolada, longo-acuminada, escabrosa nas margens, até 25 cts. de comprimento, mais ou menos glauca na pagina inferior; inflorescencia em panicula grande, erecta, luzidia, de 30 cts. ou mais, eixo commum glabro, anguloso na parte superior, escabroso, ramusculos flexiveis, tambem escabrosos, os inferiores subternados e os superiores solitarios; espiguetas binarias, oblongas, glabras, sendo a do apice curto-lanuginosa e as lateraes extremamente curto-pedicelladas; glumas villosas ou lanosas no apice, a inferior subovado-lanceolada, aguda, 3-5-nervada e as superiores oblongo-lanceoladas; valvulas papyraceas, rugoso-punctuadas, sendo a inferior lanceolado-oblonga, aguda.— Fornece forragem ordinaria; as paniculas são bastante ornamentaes.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

2.— *Setaria glauca* Beauv. (*Chaetochloa glauca* Scribn., *Chamaeraphis glauca* Kuntze e sua variedade *pallida*, *Ixophorus glaucus* Nash, *Panicum glaucum* L., *P. helvolum* L. f., *P. penicillatum* Willd., *Pennisetum glaucum* R. Br.). — Herva annual de colmo erecto ou ascendente, até 70 cts. de altura (geralmente metade), comprimido, estriado, fino, escabroso na parte superior, simples ou ramificado; nós glabros, sendo o inferior radicante; bainha foliar glabra, aberta no apice; ligula curta, transversa, membranacea, brancacenta, desfazendo-se em cilios; laminas planas, linear-lanceoladas, finamente acuminadas, até 30 cts. de comprimento, arredondadas na base, glabras ou com pêllos esparsos, escabrosas nas margens, verde-glaucas na pagina superior; inflorescencia em racimos espiciformes, cylindricos, densos, de 12 cts. ou menos, ramusculos curtos, 1-espiculados; espiguetas numerosas, subsolitarias ou geminadas, oblongo-ellipticas, agudas, glabras, applicadas ao longo da rachis da espiga, cada uma com involucro de 6-12 cerdas amarelladas, vermelho-pallido ou castaneo-ferrugineas, escabrosas, muito mais compridas do que as espiguetas e voltadas para cima; glumas 4, sendo a involucral inferior mais curta do que a espigueta, arredondado-ovada, frequentemente curto-apiculada, hyalina, 3-nervada; gluma involucral superior um pouco mais longa e 5-nervada; gluma floral superior coriacea, elliptico-arredondada, obtusa; fructo caryopse rugosa, convexa no dorso, transversalmente estriada, pallida, livre. — Fornece forragem de qualidade regular, bastante tenra e muito appetecida pelos animaes, porém é de pouco rendimento e não se presta para feno; no Brasil, como em todo o mundo, consideram esta especie como invasora dos campos

cultivados e das terras sêccas, principalmentes arenosas, margens de estradas e de caminhos, sendo que em alguns logares cultivam-n'a como forrageira e tambem como productora de sementes para a alimentação humana.— Todo o Brasil.— **Syn.:** CAPITINGA, RABO DE RAPOSA, em Minas Geraes.— **Syn. extr.:** ARROCILLO, em Cuba e Porto Rico; KOLARA, KOLHU, KUKRA e PINGI-NATCHI, na INDIA; MIJILLO, na ARGENTINA; MILHÃ, em Portugal; PANICASTRELLA e PESARONE, na Italia; UNKRÄUTER, dos Allemães; YELLOW FOX-TAIL GRASS, nos Estados Unidos.

**CAPIM TRAPOERABA** = *Panicum gladiatum* Wawra, da mesma familia. — Herva de colmo radicante na base, ascendente, até 65 cts. de altura, ramoso, estriado, cylindrico na parte inferior e subcomprimido na parte superior, glabro, com os nós tambem glabros ou pouco pilosos e escuros; bainha glabra, ciliada, pallida, esverdeada ou esverdeado-palha; ligula membranacea, curtissima, pallido-escura, arqueada na parte superior, ligeiramente ciliolada; lamina cordiforme na base, subovado-lanceolada, mais ou menos acuminada, até 5 cts. de comprimento, escabrosa nas margens, glabra ou com alguns pêllos esparsos; inflorescencia em panicula ampla, erecta, multiflora, de eixo commum anguloso, liso na parte inferior, ramusculos e pedicellos escabrosos; espiguetas oblongas, apiculadas, plano-convexas, glabras ou pouco pilosas, verde-pallido; glumas herbaceo-membranosas, sendo a inferior oblongo-lanceolada ou linear-lanceolada, aguda, 1-3-nervada, a intermedia estreita, ovada, aguda, 5-nervada e a superior oblonga, aguda, 3-5-nervada; valvulas tenue-papyraceas, brancacentas, lisas, luzidias, glabras, sendo a inferior ovado-oblonga e aguda.— Bahia.— NOTA: Na «Flora Brasiliensis», o *P. gladiatum* Wawra é, conjunctamente com mais sete nomes especificos, apenas synonymo de *P. dubium* Lam.; este, porém, em trabalhos recentes e auctorisados, é tambem simples synonymo de *Isachne miliacea* Roth. Entretanto, a diagnose desta ultima diverge tanto da de *P. dubium* Lam., que julgamos ainda prudente acceitar a antiquada monographia de Doell.

BRIZA ERECTA

**CAPIM TREME-TREME.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, tambem chamadas simplesmente TREME-TREME, todas mais ou menos elegantes, algumas lindissimas e cultivadas nos jardins, porque offerecem a particularidade de ter paniculas delicadas, que a mais leve briza faz oscillar, as quaes depois de sêccas têm prolongada duração:

1. — *Briza elegans* Doell *(B. brizoide* Kunze, *Bromus brizoides* Lam.). — Herva perenne, cespitosa, de colmos subcomprimidos, até 50 cts. de altura, estriados e lisos, excepto nas proximidades do eixo florifero, onde são um pouco escabrosos; bainhas estriadas, lisas e glabras, abertas na parte superior; ligula membranacea, um pouco aguda e com o apice inteiro ou laciniado; laminas estreitas, agudas, mais curtas do que as inflorescencias, nervoso-estriadas nas duas paginas; inflorescencia em panicula ampla, erecta, pouco ramificada, com eixo primario plano-convexo, estriado e escabroso e eixos secundarios filiformes; espiguetas de 8-12 $^{m}/_{m}$, comprimidas lateralmente, 7-9-floras, flores imbricadas e com tons violaceos; glumas lanceolado-agudas, pergamentaceas; glumella inferior triangular e aristada. — E' de pouco valor como forrageira, não sómente por ser demasiado sêcca como tambem por ter pouca folhagem. Vegeta em terrenos argillo-arenosos e de preferencia pedregosos.— Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** TEMBLADERILLA, na Republica Argentina.

BRIZA GLOMERATA (Seg. Arech.)

2. — *B. erecta* Lam. *(Chascolytrum erectum* Desv.).— Herva perenne de colmos erectos, até 80 cts. de altura, simples ou pouco ramificados, estriados e com os nós estreitos e glabros; bainhas abertas na parte superior, estriado-sulcadas e mais compridas do que os internodios; ligula membranacea muito desenvolvida e com a parte superior bidentada ou laciniada; laminas planas, de 30 cts. de comprimento ou mais e apenas 3-4 $^{m}/_{m}$ de largura, longo-acuminadas, estriado-sulcadas e escabrosas na pagina superior e estriadas e lisas na inferior; inflorescencia em panicula de 6-12 cts., erecta, subespiciforme, mais ou menos frouxa; espiguetas globosas de 10-12 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 8-10 $^{m}/_{m}$ de largura, curto-pedunculadas, sub-12-floras, flores disticho-imbricadas e de côr amarello-palha ou violaceo-amarelladas, sendo estas menores; glumella inferior circular, de comprimento igual á largura, inteira no apice ou bifida e com uma arista entre os dentes; glumella superior de metade do tamanho, elliptica e glabra.— Vegeta em terrenos arenosos e humidos, assim como nos campos subarbustivos dos arredores das cidades do Rio Grande e de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), sendo geralmente esteril. A's suas espiguetas dão alli o nome de « fructos voadores » e na época propria são em grande quantidade, accumulando-se nas fendas e depressões do terreno.

3. — *B. glomerata* Hackel e Arechavaleta *(B. glomerata* Kunze).— Herva perenne de rhizomas curtos e colmos erectos ou ligeiramente geniculados na base, até 150 cts. de altura (quasi sempre menos de metade), estriados; bainhas abertas e mais curtas do que os internodios, estriadas ou estriado-sulcadas; ligula membranacea, obliqua, irregular na parte superior, ás vezes dilacerada; laminas planas, lanceolado-agudas, até 50 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, verde-pallidas, estriadas e um pouco escabrosas, mais na pagina superior do que na inferior, glabras; inflorescencia em panicula de 8-10 cts., espiciforme, erecta, densiflora, com eixo principal estriado-sulcado e eixos secundarios muito curtos, de côr castaneo-pallida; espiguetas triangulares agglomerado-interruptas, 3-5-floras, de 2-2,5 $^{m}/_{m}$, amarelladas e luzidias; glumas herbaceas, ovado-agudas, concavas, pubescentes no dorso, sendo a primeira 1-nervada e a segunda 3-nervada e maior, ás vezes violaceas no apice; glumella inferior gibbosa e de côr castanea.— Fornece boa forragem, preferindo terrenos humidos e abrigados, mesmo entre as fendas dos rochedos; é muito sensivel aos ventos e por isso procura apoio nos arbustos que lhe ficam proximos.— Rio Grande do Sul.

4. — *B. Hackelii* Ekm. (*Isachne Hackelii* Lindm.).— Herva perenne e glabra, de colmos até 60 cts. de altura; inflorescencia em panicula de 10-15 cts., frouxa, multiflora, ramusculos secundarios numerosos apoiados no eixo principal; espiguetas 2-3-floras, de 2 m/m; glumas persistentes sobre a rachis na maturação dos fructos; glumella inferior tuberculada, glabra. — Vegeta em terrenos arenosos e humidos. — Rio Grande do Sul.

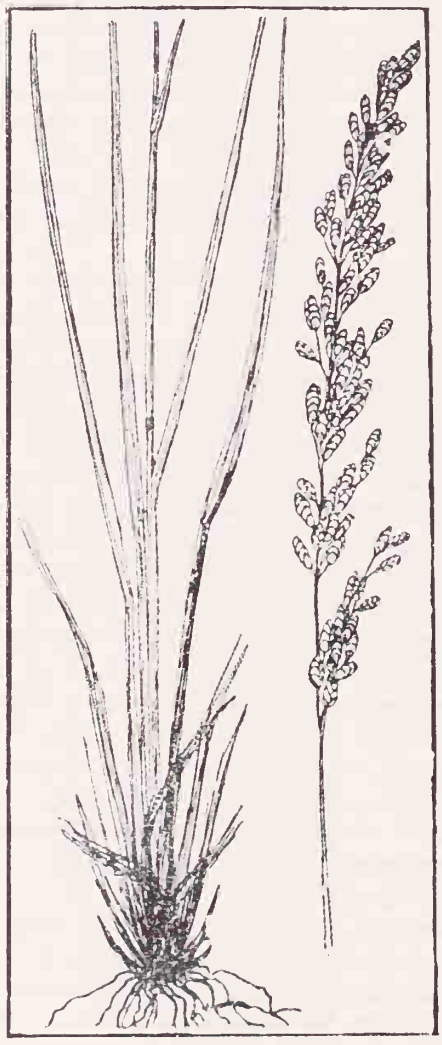
5. — *B. maxima* L. — Herva de colmos simples e erectos, até 60 cts. de altura ou mais, cylindricos, lisos ou pouco estriados; bainhas glabras e mais curtas do que os internodios; ligula comprida, lanceolada, hyalina; laminas planas, lineares, acuminadas, estriadas, escabrosas, glabras; inflorescencia em panicula terminal unilateral, quasi simples, inclinada no apice e com raminhos pedunculares, capillares, tenues, flexiveis, compridos, simples ou bi-espigados; espiguetas 2-7, de 15-20 m/m, ovoides ou ovoide-cordiformes, 13-17-floras (até 23, segundo alguns auctores), comprimidas, infladas, luzidias, primeiramente verdes e depois branco-amarelladas ou amarello-palha e com tons violaceos, depois de sêccas amarello-ouro, muito mais compridas do que as glumas, que são concavo-convexas e 5-7-nervadas; glumellas largo-ovadas, sendo a primeira com alguns pêllos esparsos e 7-nervada e a segunda 2-nervada e ciliada; fructo caryopse adherente á glumella interior, quasi arredondada. — Esta é uma das especies mais bellas do genero; originaria da Europa, da Asia menor e da Africa boreal, acha-se introduzida e cultivada no Brasil.— **Syn. extr.:** AMOURETTE e TREMBLETTE, dos Francezes; BOLLE-BOLLE, dos Portuguezes; SONAGLINI, dos Italianos.

6. — *B. minor* L. (*B. gracilis* Hort., *B. minima* Hort., *B. virens* Lam.). — Herva annual de colmos delicados, até 60 cts. de altura, invaginantes, glabros; bainhas abertas e estriadas; ligula membranacea, lanceolado-aguda ou oblonga, obliqua, mais estreita do que as laminas, sendo estas erectas, linear-acuminadas, até 18 cts. de comprimento, escabrosas, esverdeadas, tenues, estriadas e com insignificantes dentes nas margens; inflorescencia em panicula de 10-15 cts., erecta, muito frouxa, ramificada, eixo e ramificações capillares, bi-trichotomo-divaricadas ou horizontaes, escabrosas; espiguetas orbicular-triangulares ou triangular-cordiformes, obtusas, com 5-7-flores (4-6, segundo outros), variegadas de verde-pallido e branco ou purpura, imbricadas, comprimidas lateralmente; glumas conchiliformes, 3-nervadas, maiores do que as glumellas; fructo caryopse adherente á glumella superior, que é ovado-oblonga.— Esta especie é igualmente uma das mais bellas e das mais cultivadas em nossos jardins e em toda a parte, como « grama de adorno », plantada tambem em mistura com flores; cortando-se as paniculas antes de completar-se a maturação e pendurando-as voltadas para baixo e em logar escuro, tornam-se muito resistentes, seja para ramalhetes perpetuos, seja para qualquer ornamentação interior e para corôas funebres. Além de introduzida como ornamental, não é raro encontral-a sub-espontanea nos campos do Rio Grande do Sul, onde certamente chegou no meio de sementes de quaesquer gramineas. Fornece forragem de boa qualidade, tenra, optima para os ovinos, porém pouco productiva; dá feno fino e delicado. Tem a variedade *virens* DC. (*B. virens* L.), de espiguetas verdes e menores.— Vegeta de preferencia em terras frias.— **Syn. extr.:** AMOURETTE e TREMBLETTE, dos Francezes; BOLLE-BOLLE, dos Portuguezes; BRILLANTINA, na Italia.

7. — *B. stricta* Steud. (*B. erecta* Lam. var. *micrantha* Doell, *Calotheca stricta* Hook, *Chascolytrum strictum* Desv.).— Herva perenne de colmos até 60 cts. de altura e folhas planas, estriadas; ligula curta, inflorescencia em panicula curta, espiciforme, frequentemente violacea, contrahida e ás vezes dobrada ao peso das espiguetas e com ramusculos secundarios curtos; espiguetas globosas de 8-10 m/m de comprimento e 6-8 m/m de largura; glumella inferior cordiforme, de 4,5-5 m/m de comprimento e 5 m/m de largura, com as margens lateraes membranaceo-escariosas e o apice bifido com arista entre os dentes.— Rio Grande do Sul.

8. — *B. subaristata* Lam. (*B. Lamarckiana* Nees, *B. rotundata* Steud., *B. violascens* Steud., *Calotheca brizoides* Beauv., *C. montevidensis* Spreng., *Chascolytrum rotundatum* Kunth, *C. subaristatum* Desv.).— Herva cespitosa de colmos erectos, invaginantes, subcomprimidos e estriados, até 80 cts. de altura; bainhas nervoso-estriadas, lisas e glabras; ligula membranacea, curto-ovado-arredondada ou desfazendo-se em lacinias; lamina linear, acuminada, nervoso-estriada e escabrosa na pagina superior; inflorescencia em panicula de 6-12 cts., frouxa, com ramificações curtas, subflexuosas, multifloras, compactas, frequentemente binarias e ás vezes ternadas; espiguetas pedunculadas, erectas, subarredondado-ovadas, 5-8-floras; glumas orbicular-cordiformes; glumella inferior de 3,5-4 m/m.— Rio Grande do Sul.

9. — *B. triloba* Nees (*B. poaeformis* Kunze, *Calotheca poaeformis* Spreng., *Chascolytrum trilobum* Desv.). — Herva perenne e cespitosa de colmos simples e erectos, até 60 cts. de altura; bainhas nervoso-estriadas, um pouco abertas na parte superior; ligula membranacea, sublanceolada ou truncada; laminas planas, estreitas, curtas, acuminadas, convolutadas, estriadas e mais ou menos escabrosas, sobretudo na pagina inferior, glabras; inflorescencia em panicula erecta, um pouco contrahida, de 6-10 cts., multiflora, com o eixo principal estriado e escabroso e ramificações binarias, raras vezes ternarias, flexuosas e escabrosas como os ramusculos pedunculares; espiguetas globosas de 6-7 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 5 $^{m}/_{m}$ de largura, 8-14-floras, erectas, violaceo-avermelhadas e luzidias, densamente imbricadas; glumas ovado-concavas, a primeira 3-nervada e a segunda 5-7-nervada; glumella inferior gibbosa, cordiforme, dilatada nas margens e 3-lobada e glumella superior elliptica, 2-nervada, com cilios finos sobre as nervuras; fructo caryopse orbicular, plano-convexa e finamente estriada. — Fornece forragem de inferior qualidade, posto que aproveitavel por todo o gado; a composição chimica da substancia sêcca, proveniente de plantas colhidas em plena florescencia, segundo analyse dos distinctos chimicos Drs. Federico Reichert e Rogelio A. Trelles, de Buenos Ayres, é a seguinte: 10.78 °/₀ de materia mineral, 31.90 °/₀ de materia fibrosa, 6.00 °/₀ de proteina bruta, 1.27 °/₀ de graxa bruta e 49.58 °/₀ de materia extractiva não azotada, sendo que na proteina bruta ha 0.72 °/₀ de amidos e a proteina pura se divide em 2.03 °/₀ digestivel e 3.25 °/₀ não digestivel, o que dá para a proteina pura, em relação á proteina bruta, apenas 38.44 °/₀. — Tem a variedade *grandiflora* Doell, de inflorescencia mais ou menos racemosa, contrahida, espigas quasi sempre solitarias e menor numero de espiguetas, as quaes são maiores. Vegeta em campos graminosos, porém parece preferir as margens de cursos de agua e os logares abrigados, mesmo os intersticios pedregosos; entretanto não é muito abundante, embora commum. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** PASTO PERLA, na Republica Argentina.



BRIZA TRILOBA

10. — *B. uniolae* Nees. — Herva perenne de colmos simples e rectos, até 1 m. de altura, estriados e lisos na parte inferior e escabrosos na superior, proximo da inflorescencia; nós estreitos e escuros; bainhas nervoso-estriadas e asperas; ligula pergamentacea, subobliqua, geralmente dilacerada, grande, até 15 $^{m}/_{m}$ de comprimento; laminas erectas, planas, compridas, agudas, escabrosas e nervoso-estriadas na pagina superior; inflorescencia em panicula espiciforme de 10-15 cts., erecta, densa e com ramificações mais ou menos compostas; espiguetas 5 8-floras (3-6, segundo Arechavaleta), de 4-5 $^{m}/_{m}$, comprimidas lateralmente e densamente imbricadas sobre a panicula; glumas pergamentaceas, largo-ovadas, 3-nervadas; glumella inferior aquilhada, mucronada, brancacento-esverdeada ou violacea e maior do que as glumas. — Esta especie, sem valor como forrageira, offerece todavia a particularidade de apresentar simultaneamente diversas côres: verde-acinzentada nas paniculas (ás vezes violaceas), avermelhada nas bainhas e verde-acinzentada nas folhas. Tem as fórmas *modestior*, de espiguetas 4-6-floras, e *robustior* (*Eragrostis uniolae* Nees), glabra, de paniculas muito maiores e espiguetas 3-5-floras. — Vegeta em terrenos arenosos e pedregosos, sobretudo montanhosos e de preferencia humidos. — Rio Grande do Sul.

**CAPIM TRIGO** = *Briza calotheca* Hack. (*B. Neesii* Doell, *B. Poa* Nees, *Eragrostis calotheca* Trin.), da mesma familia. — Planta cespitosa e perenne de colmos erectos, até 160 cts. de altura (geralmente menos), simples; bainhas estriadas, escabrosas na parte superior, sendo as inferiores quasi sempre violaceas; ligula pergamentacea, obliqua, irregularmente subdentada; laminas planas, lineares, longo-acuminadas, até 60 cts. de comprimento, geralmente convolutadas, estriadas, escabrosas, glabras; inflorescencia em panicula ampla, grande, ás vezes inclinada, eixos secundarios filiformes, tenues e compridos; espiguetas 4-6-floras (6-8, segundo Arechavaleta), de 4-6 m/m, elliptico-ovadas ou cordiformes, comprimidas lateralmente, verde-amarelladas ou côr de chumbo; glumas oblongo-lanceoladas, 3-nervado-aquilhadas, arredondado-imbricadas, amarellas; glumella inferior comprimida, mutica, brancacento-esverdeada ou mais ou menos violacea no dorso.— E' especie ornamental, já cultivada nos jardins, de bellissimo effeito quando as glumas ficam sêccas, pois são côr de ouro e a mais leve briza as agita graciosamente; é forragem de excellente qualidade e produz sementes alimentares. Tem as variedades *angustifolia, erecta, flaccida* e *laeviuscula*. Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, prados humidos e baixos, margens de ribeirões, sendo aliás pouco commum, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

**CAPIM UAMAN** = *Luziola Spruceana* Bth., da mesma familia.— Herva de colmo liso, glabro e com os nós radicantes; bainhas foliares superiores ventrudas, estriadas, glabras; ligula alongada, curtissimo-acuminada, pellucida, nervosa; laminas lineares, estreito-acuminadas, nervoso-escabrosissimas, verde-claras; panicula feminina axillar, curto-pedunculada, comprimida, rigida, ramosa, eixo sulcado-anguloso, ramos densos, comprimidos, rigidos, ramusculos parallelos, espiguetas curto-pedicelladas sendo a terminal nulla, valvulas subdiaphanas; panicula masculina terminal, aberta, contrahida depois da floração, eixo e ramificações glabras; valvulas pellucidas. — Fornece forragem de optima qualidade, sobretudo para o gado de engorda; antes, porém, que os animaes se acostumem a pascel-a, produz-lhes ligeiro effeito purgativo. E' especie social, semi-aquatica, fluctuante mesmo nas aguas estagnadas; vegeta de preferencia no fundo das lagôas quando estas têm pouca agua e ahi se desenvolve vigorosamente, mas soffre muito com as enchentes, pois estas arrancam as toiceiras e as lançam nos rios. As suas sementes, mesmo quando submersas durante um anno ou mais, conservam plenamente a faculdade germinativa.— Pará. — **Syn.:** C. UAMÁ.

**CAPIM UDUNGA** = *Eragrostis interrupta* Lam. (*Catabrosa micrantha* Hochst., *Diplachne poaeformis* Hochst., *E. brasiliana* Nees, *E. diplachnoides* Steud., *E. elegans* Nees, *Poa brasiliensis* Spreng.), da mesma familia.— Herva de colmos erectos ou geniculados, até 50 cts. de altura, simples ou ramificados, ligeiramente estriados, lisos, nodosos; bainhas estriadas, lisas, glabras, abertas na parte superior; ligula membranacea, curta, com a borda subdentada; laminas planas, lineares, agudas, até 30 cts. de comprimento e 6 m/m de largura, estriadas e um pouco asperas nas margens; inflorescencia em panicula de 20-30 cts., erecta, multiflora, eixo commum finamente estriado e ligeiramente sulcado no lado inferior, ramos soldados na base, angulosos, glabros, em grupos regularmente equidistantes, erectos e applicados contra a rachis, ramusculos numerosos, multi-espigados, finos, quasi capillares, escabrosos e glabros; espiguetas 7-9-floras (4-5?), as inferiores quasi sesseis, amarelladas ou esverdeadas, pallidas, oblongas; glumas lanceoladas, obtusas, diaphanas, 1-nervadas; glumella inferior maior do que as glumas, lanceolado-aguda, 1-3-nervada, sendo a nervura média dentada; glumella superior um pouco menor e com dentes nas quilhas; fructo caryopse ovado-elliptica, luzidia, pardacenta. — Fornece forragem ordinaria, apenas acceita pelas ovelhas; a medulla dos colmos (cellulose) era outr'ora aproveitada na industria domestica para fazer flores artificiaes.— Tem as variedades *laxiflora* e *parviflora*.— Amazonia até á Bahia.— **Syn.:** C. BENGALA.

**CAPIM VASSOURA** = *Distichlis scoparia* Arech. (*Poa scoparia* Kunth, *Uniola scoparia* Steud., *U. spicata* Nees), da mesma familia.— Planta perenne de colmos finos, erectos, fasciculados, ramosissimos, até 15 cts. de altura, sendo os inferiores rastejantes; ramificações densas, direitas ou ligeiramente curvadas, glabras; bainhas abertas na metade superior, mais compridas do que os internodios, estriadas e glabras, excepto na extremidade superior, onde têm alguns cilios;

ligula curta, membranacea, laciniado-ciliada; laminas subsetaceo-convolutadas, agudas, quasi pungentes, rigidas, estriadas na pagina inferior e estriado-sulcadas na superior; inflorescencia em panicula espiciforme; espiguetas terminaes 2-5-pedunculadas, erectas, oblongas, comprimidas, amarello-esverdeadas, 5-6-floras, pedunculos plano-convexos e flores disticho-imbricadas com rachis lisa e glabra; glumas ovado-agudas e concavas, sendo a primeira 1-nervado-aquilhada e a segunda 5-7-nervada e aquilhada; glumella primaria 7-9-nervada; fructo caryopse pyriforme, sulcada no dorso, escura, com pericarpo espesso e rugoso e perisperma farinoso.— Fornece forragem dura, de alto teôr em cellulose e pouco appetecida pelo gado, mas mesmo assim merece ser considerada como auxiliar da pecuaria em virtude de desenvolver-se perfeitamente em terras compactas, argillosas, salitrosas e áridas, onde não póde haver outras gramineas mais delicadas; os Drs. F. Reichert e R. Trelles, de Buenos Ayres, procederam á sua analyse, antes da florescencia, tendo encontrado na substancia sêcca a seguinte composição chimica: 8.99 °/₀ de materia mineral, 41.29 °/₀ de materia fibrosa, 9.59 °/₀ de proteina bruta, 1.30 °/₀ de graxa bruta e 38.60°/₀ de materia extractiva não azotada, sendo que na proteina bruta ha 3.27 °/₀ de amidos e 6.32 °/₀ de proteina pura; esta divide-se em 2.52 °/₀ digestivel e 3 80 °/₀ não digestivel. O povo utilisa a planta na confecção de vassouras rusticas.— Limites do Brasil com o Uruguay.— **Syn. extr.:** PASTO SALADO, na Republica Argentina.

CAPIM VASSOURA (seg. Arechavaleta.)

**CAPIM VERDE** = *Setaria viridis* Beauv. (*Chaetochloa viridis* Scribn., *Panicum bicolor* Moench, *P. cynosuroides* Scop., *P. glaucescens* Salzm., *P. imberbe* Poir. var. *latifolium* Doell, *P. laevigatum* Lam., *P. virescens* Salzm., *P. viride* L., *Pennisetum viride* R. Br.), da mesma familia.— Herva de colmos suberectos, vigorosos, até 80 cts. de altura, ramosos na parte inferior e escabrosos no apice; bainhas pubescentes; folhas largo-lineares ou lanceoladas, agudas, escabrosas, sobretudo nas margens, verde-pallidas, glaucescentes, ás vezes verde-escuras; inflorescencia em panicula erecta, espiciforme, subcylindrica, compacta, densissima, não interrupta, geralmente verde-pallida; espigas compridas, de 10-12 $^{m}/_{m}$; espiguetas com 4-6 cerdas na base, curtas, quasi sempre verdes, ás vezes violaceas ou avermelhadas, tendo os aculeos voltados para cima e não adherentes; glumas pequenas, quasi iguaes, não alcançando siquer metade da flôr; glumellas finamente punctuadas; fructo caryopse ovoide-convexa.— Fornece forragem de excellente qualidade, identica á que se obtém da *S. geniculata* Beauv.; as sementes são comestiveis para as aves. Vegeta em terrenos ferteis, campos cultivados e margens de estradas. Tem as variedades *ambigua* e *elongata*.— Piauhy até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.—**Syn.:** RABO DE RAPOSA.— **Syn. extr.:** GREEN FOX-TAIL GRASS, nos Estados Unidos; MIERGE e PENESSIE, dos Francezes; MILHÃ VERDE, em Portugal; PANICASTRELLA, na Italia.

**CAPIM VERMELHO.**— Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Andropogon glaucescens* HBK.— Planta aromatica de colmos rigidos e vermelhos; bainhas mais ou menos escabrosas; laminas planas, até 30 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, sendo as superiores rigidas, escabrosas e verde-acinzentado-pallidas e brancacentas na pagina superior e com nervuras lateraes distanciadas; racimos binarios ou quaternarios; articulações e pedunculos mais curtos do que as espiguetas sesseis, cupuliformes e com dentes desiguaes; espiguetas sesseis de 5-6 m/m, linear-oblongas, amarello-esverdeadas, pallidas, com a primeira gluma aguda e 2-nervada, a segunda tambem aguda, ciliada nas margens, a terceira lanceolado-oblonga, 3-nervada, ciliada e a quarta bifida, tendo arista perfeita de 12 m/m; espiguetas pedunculadas, lanceoladas, coloridas, iguaes ou pouco maiores do que as sesseis, tendo a primeira gluma 5-nervada e a quarta gluma sem arista.— Esta especie é considerada de pouco valor como forrageira e assim mesmo sómente aproveitavel emquanto nova; entretanto, ha uma variedade de colmos brancacentos, a que em Matto Grosso dão os nomes de C. BRANCO e C. MOROTÓ, a qual talvez se enquadre numa das variedades *genuinus* e *typicus*, conhecidas de paizes limitrophes. Este C. BRANCO foi estudado devidamente pelo Instituto Agronomico de Campinas, tendo verificado prestar-se para a fenação e bem assim que esse feno, procedente de plantas colhidas após a florescencia, tem a seguinte composição chimica, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 2.23 e 2.41 °/₀ de materia azotada, 1.91 e 2.06 °/₀ de materia graxa, 36.88 e 39.93 °/₀ de materia não azotada, 41.74 e 45.20 °/₀ de materia fibrosa e 9.60 e 10.40 °/₀ de materia mineral, sendo de 0.386 °/₀ o teôr em azoto e de 7.64 °/₀ a quantidade de agua encontrada na substancia humida. Não ha duvida que é uma graminea de pouca folhagem e extremamente sensivel ao pisoteio, tambem accusada, com ou sem razão, de favorecer o desenvolvimento dos carrapatos; sob o ponto de vista industrial poderia servir para o fabrico de papel, visto sua elevada percentagem em cellulose e que ainda augmentará addicionando-se os colmos, inserviveis como forragem por serem muito duros, os quaes, no Estado de Matto Grosso e na Republica do Paraguay, têm o mais largo emprego na cobertura de casas ruraes e no engradamento para fixação dos telhados nas casas urbanas, sendo mesmo o material mais largamente utilisado para este fim.— Vegeta em terrenos estereis, arenosos e pantanosos, porém não ha duvida que prefere os terrenos ferteis e fundos.— S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.— **Syn.:** CAPII-PYTÁ, dos Guaranys; PASTO BRANCO, PONTA DE LANÇA, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** PAJA COLORADA e PASTO COLORADO, dos Hispano-americanos.

2. — *Paspalum quadrifarium* Lam. *(P. ferrugineum* Trin., *P. Lagascae* Roem. e Schult., *P. pubescens* Lag.).— Planta cespitosa de colmos erectos, até 2 ms. de altura, ás vezes geniculados, invaginantes, comprimidos, finamente estriados, amarello-esverdeados, luzidios, glabros e com os nós escuros, quasi pretos; bainhas abertas, mais ou menos do comprimento dos internodios, estrigoso-pilosas na parte inferior e glabras no restante, estriadas, comprimidas, estreitando para o apice; ligula membranacea, truncada, escura e mais ou menos auriculada; laminas estreitadas e comprimidas na base, planas, acuminadas, pungentes, até 20 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, cortantes nas margens, escabrosas na pagina superior, glabras; inflorescencia em panicula erecta, lanceolada, eixo commum anguloso, liso, glabro; espigas 20-40, de 3-17 cts., approximadas, erectas, lineares, com eixo triangular-deprimido e pêllos compridos esparsos; espiguetas de 2-2,5 m/m e de côr ferruginea, densamente imbricadas, oblongas, plano-convexas, pubescentes, as terminaes curto e as lateraes curtissimo-pedicelladas; glumas membranaceas, 3-nervadas, villosas, ciliadas nas margens; valvulas papyraceas, oblongas, agudas, ligeiramente escabroso-punctuadas.— E' especie vigorosissima e alastradora, formando toiceiras quasi erradicaveis, sobretudo nos terrenos baixos, frescos e até nos brejos; seu systema radicular permitte empregal-a proveitosamente como fixadora de terrenos sujeitos a erosão. Como forrageira tem pouco valor, sendo pasto duro, que os animaes só acceitam quando em absoluto lhes falta outra alimentação melhor, porém assim mesmo no Uruguay constitue valioso recurso em determinadas zonas pastoris. Fornece material para construcção (casas rusticas, paioes, ranchos, etc.). Tem as variedades *major*, de espigas mais compridas e espiguetas agudas; e *minor*, de espigas mais curtas e simples e espiguetas obtusas. — S. Paulo. — **Syn. extr.:** PAJA COLORADA, na Argentina e no Uruguay (neste ultimo paiz tambem lhe chamam P. MANSA).— NOTA: Em Matto Grosso dão igualmente o nome de CAPIM VERMELHO ao *A. tucanus* Hack. (PAJA COLORADA, no Paraguay), fornecedor de forragem mediocre.

**CAPIM VETIVER** = *Vetiveria zizanioides* Slapf (*Agrostis verticillata* Lam., *Anatherum muricatum* Beauv., *Andropogon aromaticus* Roxb., *A. festucoides* Presl, *A. muricatus* Retz., *A. squarrosus* L. f., *A. verticillatus* Boj., *A. zizanioides* Urb., *Mandelorna insignis* Steud., *Phalaris zizanioides* L., *Rhaphis muricata* Nees, *V. arundinacea* Griseb., *V. muricata* Griseb., *V. odorata* Virey), da mesma familia.—Herva perenne e cespitosa de rhizomas lenhosos, esponjosos, pardacentos, flexiveis, fortemente aromaticos, compridos e muito finos, revestidos de epiderme amarello-pallido; folhas mais ou menos basilares, invaginantes no caule, estreitas, lineares, agudas, erectas, ás vezes dobradas, até 70 cts. de comprimento (geralmente menos), lisas, inodoras, glabras, escabrosas e serradas nas margens; inflorescencia em panicula ampla, terminal, erecta, conica, de 15-35 cts., esverdeada, composta de numerosos racimos espiciformes, 8-12-verticillados, tendo os inferiores mais de 20 raios; espigas formadas por espiguetas violaceas compostas de 2 flores e reunidas em grupos de 2-3; glumas coriaceas, espinescentes sobre uma das palhas e ciliadas sobre a outra; fructo caryopse oblonga, livre entre as glumellas.— O principal merito desta especie consiste nas suas raizes (« cus-cus » ou « khas-khas », na India; « radix Anatheri » ou « r. Vetiverae », das pharmacias), esponjosas e de côr castanea, reputadas estimulantes, antisepticas, febrifugas, tonicas, insectifugas, calmantes das enxaquecas e das nevralgias, raizes essas que são permanentemente aromaticas, aliás com maior intensidade quando ainda verdes ou já depois de sêccas quando humedecidas e expostas á viração. Isto bastaria para justificar o intenso commercio que dellas se faz em quasi toda a Asia e que tambem não deixa de ter alguma importancia na Europa e até na America, mesmo no Brasil, pois empacotadas de certo modo, ás vezes mesmo luxuosamente em saquiteis de seda, gosam do apreço publico para perfumar a roupa e desta afugentar quaesquer insectos, designadamente baratas e traças, sendo que no extremo norte, sobretudo no Estado do Pará e na ilha de Marajó, as moças usam a raiz para perfumar o cabello, occultando-a entre este e prendendo tudo com grampos e pentes, costume tão gracioso quão typico. Ainda a raiz, cujo aroma assás forte lembra o do lenho de SANDALO, tem emprego, em grande parte do Oriente, na manufactura de numerosos artigos, taes como esteirinhas para toldos, para biombos e para cobertura de palanquins e bem assim outras, de fórma rectangular, especialmente adaptaveis ao alto das portas e que, no verão, alli usam á guisa de leques de vaivém, os quaes são frequentemente humedecidos de modo que a evaporação refresca o ambiente ao mesmo tempo que o perfuma mais intensamente. Fazem ainda tecidos delicados para sombrinhas ou guarda-sóes, escovas diversas e os curiosos leques que os Anglo-americanos denominam impropriamente « sandal-root », além de uma longa série de objectos de menos importancia, inclusive phantasias, em que a raiz entra ora como materia prima, ora como simples agente perfumador.— Submettida á distillação, della se obtém uma quantidade muito variavel (0.2 a 3.5 %, geralmente 1 % mais ou menos) de oleo essencial amarello-claro, volatil, fortemente aromatico e de sabor particular, um pouco amargo e picante, efficiente como carminativo e diaphoretico e ao qual se extendem as mesmas propriedades attribuidas ás raizes; não é, porém, de suas virtudes medicinaes e sim de suas

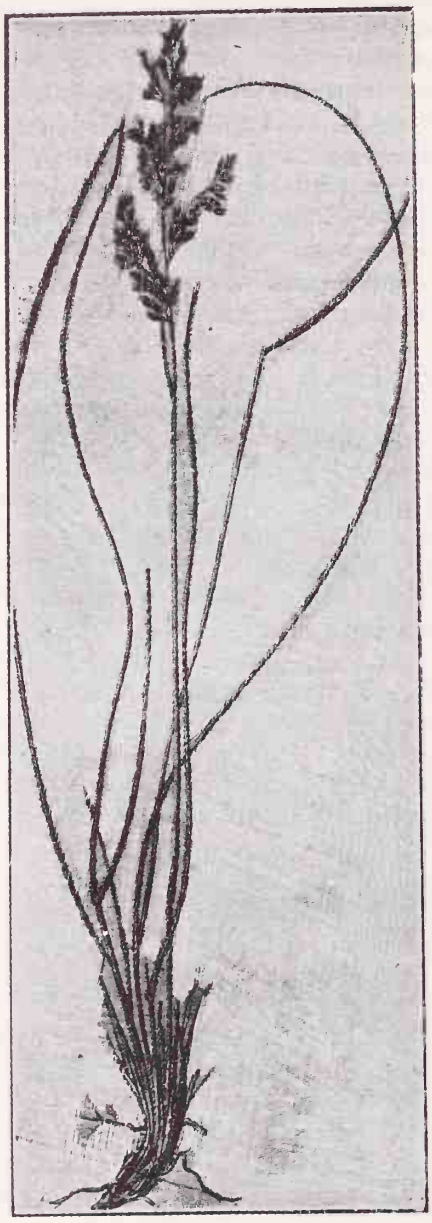
CAPIM VETIVER

qualidades industriaes que resultam a grande importancia do seu commercio, o alto preço do genero e o seu colossal consumo na perfumaria, entrando nesta como componente dos mais finos productos e ainda, graças a ser o mais viscoso entre todos os oleos essenciaes, como fixador de outros aromas, tornando-os menos volateis ou mais persistentes, sendo que, embora differente do oleo de IRIS, que se extrahe de *Iris florentina* L. (LIRIO BRANCO, L. FLORENTINO) tem o mesmo effeito deste na perfumaria. O «oleo de vetiver», cujo peso especifico parece ser variavel (0,972, segundo o Dr. Th. Peckolt; 0,993 a 0,996, segundo Bacon; e 1,019 a 1,027, segundo Schimmel) serve mais para aromatisar dentifricios e temperar sorvetes; simultaneamente com elle, a raiz encerra outros elementos (acido vetiverico ou anetherico, que crystallisa em agulhas finas; «vetivenes», «vetivedol», «vetivenyl» e «vetiverina», sendo esta um principio resinoso crystallisado, etc., etc.). Todas as resinas são eliminaveis do oleo pela redistillação. — Os colmos ou pedunculos floraes servem para fazer chapeus, cestos e outras obras trançadas, aproveitando-se as paniculas para vassouras rusticas; as folhas, forrageiras apenas emquanto novas, são depois utilisadas na cobertura de ranchos e bem assim em «cama» para animaes estabulados. Planta extremamente rustica, de facil acclimação em todas as regiões tropicaes, adapta-se perfeitamente aos terrenos arenosos do littoral e nelles é empregada como agente fixador das dunas, porém nos terrenos humiferos e humidos, de preferencia silicosos, dá-se melhor, mesmo em altitudes elevadas, sendo commum plantal-a nos barrancos dos rios, afim de obstar a erosão destes e tambem com ella cercam quaesquer terrenos cultivados. Não ha duvidas sobre a sua origem asiatica, considerando-a indiana a quasi generalidade dos auctores; alguns ha, porém, que assim não pensam e entre estes algumas das maiores auctoridades em relação á flora da India, taes como D. Prain, mais inclinados a acceitarem o indigenato na Malasia e a acreditarem que os Arabes a houvessem introduzido na India como especie economica, porquanto existe prova documental de que a cultura deste capim ou qualquer producto por elle fornecido era, já ha oito seculos, sujeito ao pagamento de um imposto. Quanto á introducção no Brasil, deve ter occorrido logo depois do Descobrimento, pois acha-se subespontanea por toda a parte, nas praias da ilha de Marajó e desde a Amazonia até S. Paulo. — Tem as variedades *genuina* e *nigritanus* (*Andropogon nigritanus* Bth.). — **Syn.:** C. DE CHEIRO, GRAMA CHEIROSA, G. DAS INDIAS, PATCHOLI, na Amazonia e na Bahia; VETIVER. — **Syn. extr.:** AMORA e MORAS nas Philippinas; CAPII PACHOLI, no Paraguay; CHIENDENT DES INDES e GROS VETIVER, dos Francezes; LANCIMO, nas Malvinas; PACHULI, em Cuba e Porto Rico; VETTIVER, na India. — O legitimo PATCHOULI, de cujas folhas sêccas extrahem a essencia do mesmo nome (esta constituindo o perfume vegetal mais forte que se conhece), é o *Pogostemon Heyneanus* Bth. (*P. Patchouly* Pellet.), da familia das Labiadas, especie originaria da India e da Birmania e que suppomos não haver sido introduzida no Brasil.

**CAPIM VILLOSO** = *Rhynchospora barbata* Kunth (*Haplostylis barbata* Nees, *Schoenus barbatus* Vahl, *S. globosus* Rudge), da familia das Cyperaceas. — Herva de folhas lineares, carinadas, hirsutas; cerdas hirtas na base do ovario; fructo caryopse. — É especie forrageira apenas emquanto joven, e assim mesmo bastante ordinaria; tem a variedade *Humboldtii* (*Chaetospora pterosperma* HBK., *H. Humboldtii* Nees, *R. pterocarpa* Roem. e Schult., *Schoenus hemisphaericus* Humb.), de folhas glabras e com o involucro do capitulo um pouco mais comprido. — Pará, Ceará, Bahia e Minas Geraes.

**CAPIM YAHÁ** = *Aristida recurvata* HBK. (*Chaetaria recurvata* Nees), da familia das Graminaceas. — Herva cespitosa de colmo erecto, simples, subcomprimido, glabro, cylindrico, até 1 m. de altura, nú, escabroso no apice; bainha foliar articulada, estriada, glabra; ligula transversa, curtissima, curto-brancacento-ciliada; laminas estreitas, acuminadas, nervoso-estriadas, escabrosas, luzidias; inflorescencia em panicula erecta, contrahida, de 30 cts.; glumas lanceoladas; valvula inferior subfiliforme, escabrosa, curto-aristada. — Esta especie não tem valor algum como forrageira; vegeta de preferencia em terrenos sêccos, arenosos ou pedregosos, sendo muito commum nos «campos sujos» ou subarbustivos que revestem os morros de rochas paleozoicas dos arredores de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), raramente alli attingindo a altura de 30 cts. (Lindman); em Matto Grosso, porém, desenvolve-se mais, devendo mesmo ser considerada uma das gramineas caracteristicas do sólo esteril e sêcco, principalmente de laterite. — S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Matto Grosso. — **Syn.:** BARBA DE BODE.

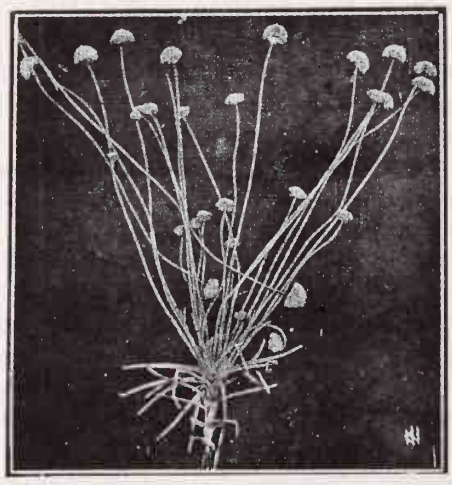
**CAPIM ZARANZA** = *Leptocoryphium lanatum* Nees (*Anthaenantia lanata* Bth., *Milium lanatum* Roem. e Schult., *Paspalum lanatum* HBK.), da mesma familia.— Herva perenne de rhizomas curtos, sub-bulbosos, escamosos e mais ou menos lenhosos; colmos finos, de 30-80 cts. de altura (raras vezes mais), erectos ou um pouco geniculados no primeiro ou no segundo nó, estriados, glabros, conservando na base os restos fibrosos das folhas mortas; nós escuros e glabros; bainhas fechadas, estriadas e glabras, excepto no apice e nas margens, que são geralmente pilosas ou ciliadas; ligula insignificante, membranacea, pergamentacea, de côr castanea, ciliada; laminas estreitas, convolutadas, agudas, mais ou menos rigidas, estriadas profundamente na pagina superior e ligeiramente na inferior, sendo que nesta tem alguns raros pêllos esparsos; panicula erecta, lanosa, de 11-18 cts., eixo anguloso, estriado e glabro; espiguetas lanceoladas, agudas, pubescentes, de 4-5 m/m, pedunculadas, sendo os pedunculos de comprimento variavel, cylindricos, glabros, ás vezes contorcidos; glumas membranaceas, 3-5-nervadas e com as nervuras salientes e revestidas de abundantes pêllos brancacentos; glumellas pergamentaceas de côr castaneo-clara, dilatadas nas margens, a inferior 3-nervada e a superior 2-nervada; antheras lineares, avermelhadas.— Esta especie não tem valor como forrageira, mas é bastante ornamental, graças ás suas paniculas branco-argenteas e cotonosas, merecendo ser cultivada nos jardins.— Tem as variedades *genuina*, de laminas glabras ou pouco villosas na pagina superior, panicula aberta e lanceolada e glumas 5-9-nervadas e villosas; e *molle*, de bainhas villosas, brancacentas e ciliadas, principalmente na pagina superior, laminas plicadas sobre a nervura central e convolutadas, filiformes, branco-villosas, panicula oblonga e glumas 5-nervadas, villosas e com os pêllos erectos.— Vegeta em toiceiras isoladas, formando minusculos caapões de poucos individuos, preferindo os terrenos seccos, silicosos e mesmo pedregosos.— Guyana, Pará, Pernambuco até S. Paulo.



CAPIM ZARANZA

**CAPIPOATINGA.**— Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Eriocaulaceas:

1.— *Paepalanthus Capanamae* Alv. Silv.— Planta de caule curto e folhas dilatadas na base, amplexicaules, estreito-lineares, com cilios esparsos na base e o restante glabro, sendo as superiores mais compridas, todas rigidas; pedunculos numerosos, umbellullados, filiformes, flexuosos, 3-costados; bainha frouxa, fendida obliquamente; capitulos pequenos, escuros, cinzento-villosos; bracteas involucraes ovadas, membranaceas, agudas, glabras, muito escuras, sendo as externas pallidas e um pouco

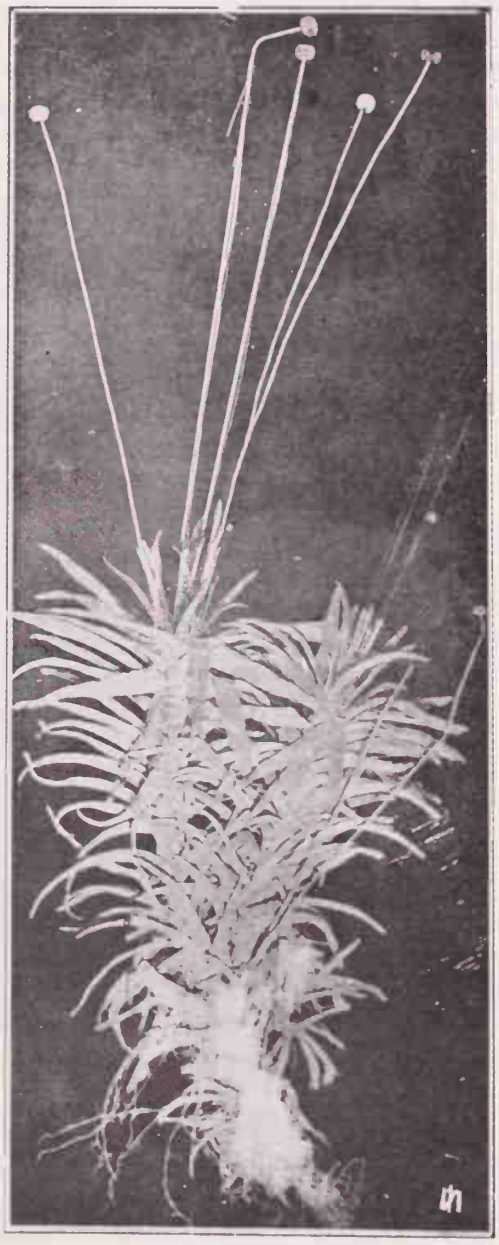


PAEPALANTHUS CAPANEMAE

menores; receptaculo piloso; bracteas floraes agglomeradas, oblongas, agudas, escuras e com pêllos compridos no apice; flores masculinas e femininas misturadas, as primeiras com 3 sepalas lanceoladas, livres, quasi pretas e 3 petalas com tubo brancacento.

2.— *P. densifolius* Alv. Silv.— Planta de caule subterraneo um pouco alongado, coberto de raizes fibrosas e caule aereo tambem alongado, até 13 cts. de altura, densamente folioso e ramoso; folhas largo-lineares, obtusas, emquanto jovens com pêllos compridos esparsos e quando adultas completamente glabras, planas, rigidas; pedunculos axillares mais commumente solitarios, a principio ligeiramente pubescentes e logo depois glabros, 3-costados, muito mais compridos do que as folhas; bainha obliqua, fendida; capitulos globosos, cinzentos, pubescentes, até 5 m/m de diametro; bracteas involucraes ovado-agudas, submembranaceas, escuras, sendo as externas menores e pallidas e as internas quasi pretas; receptaculo piloso; bracteas floraes agglomeradas e espathuladas; flores de 3 sepalas e 3 petalas livres, tendo as masculinas os filamentos do perigonio adherentes e as femininas revestidas de pêllos muito compridos; fructo capsula 3-cocca contendo outras tantas sementes ovoides, castaneas, reticulado-costadas.— NOTA: Ignora-se o logar onde foram collectadas esta especie e a anteriormente descripta.

3.— *Syngonanthus niveus* Ruhl. (*Dupatya nivea* Kuntze, *Eriocaulon niveum* Bong., *P. niveus* Kunth), da familia das Eriocaulaceas.— Planta de caule curto ou curtissimo, crasso e simples; folhas patentes, cespitosas ou recurvadas e dispostas em roseta, estreitissimas, parallelo-lineares, agudas ou afinal obtusas, pubescentes ou com pêllos curtissimos esparsos na pagina superior, raramente glabras, com a nervura média saliente na pagina inferior, até 65 m/m de comprimento, ás vezes glaucescentes; pedunculos agglomerados no apice do caule, primeiro pubescentes e depois glabros, tortos, até 25 cts. de altura; bainhas fendidas, arqueadas, obliquas, pouco menores do que as folhas; capitulos amarello-pallido na base, glabros, com receptaculo piloso.— Esta especie, como quasi todas da mesma familia, é bastante ornamental, merecedora de cultura; suas flores, depois de sêccas, tornam-se de uma brancura absoluta, muito luzidias e altamente vistosas.— Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes.— **Syn.:** SEMPRE-VIVA DA SERRA, em Minas Geraes.



PAEPALANTHUS DENSIFOLIUS

**CAPITÃO DA SALA** = *Asclepias curassavica* L. (*A. bicolor* Moench, *A. margaritacea* Hoffm., *A. nivea* L. var. *curassavica* Ktze.), da familia das Asclepiadaceas.— Planta herbacea, lactescente, annual, até 1 m. de altura ou pouco mais, de caule erecto, cylindrico, articulado, ramoso desde a base; folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, membranaceas, lisas, quasi glabras, até 13 cts. de comprimento, pallidas na pagina inferior; inflorescencia em umbellas bracteadas e longo-pedunculadas, unilateraes, 8-floras,

dispostas na axilla das folhas e no apice dos ramos; flores de petalas vermelhas e petaloides amarello-alaranjados, reflexos; fructo capsula fusiforme, bilocular, glabra, dehiscente, até 8 cts. de comprimento e 13 $^{m}/_{m}$ de diametro no centro, contendo numerosas sementes vermelhas ou castaneas, ciliadas.— Esta especie, vulgarissima em todo o Brasil, como em toda a America do sul e nas Antilhas, merece ser encarada sob dois aspectos distinctos: 1) como industrial, porque os caules são fibrosos, contendo fibras pericyclicas dispostas em feixes distinctos, libero-lenhosos bicollateraes e produzindo boa filassa que poderia ser utilisada na industria do papel, assim como os abundantes pêllos unicellulares, argenteos, compridos e luzidios que envolvem as sementes constituem uma «paina» ou seda vegetal muito delicada e desde longos annos justamente estimada para enchimento de almofadas e travesseiros; 2) como medicinal, porque se lhe attribuem numerosas propriedades therapeuticas, sobre as quaes vamos extender-nos um pouco. O caule, os peciolos e a nervura das folhas são lactescentes e o respectivo latex, cujo residuo talvez seja borracha industrial, é acre, caustico e póde causar séria inflammação nos olhos, para uns produzindo até verrugas e para outros curando-as, o qual encerra um principio activo, a «asclepiadina», veneno convulsivante dos musculos lisos e do coração, porém purgativo e emetico em dóses minimas; o simples macerato do caule, segundo experiencias physiologicas executadas no Museu Nacional (Dr. Ed. Guimarães, 1882) e cuidadosamente assistidas pelo sabio Dr. J. B. de Lacerda, demonstraram positivamente tratar-se de uma planta que provoca nos animaes de sangue quente a parada da respiração, convulsões, irregularidade nos batimentos cardiacos e, finalmente, paralysia do coração, agindo sobre este musculo de modo identico ao da «digitalina» e da «strophantina», e, consequentemente, sob o ponto de vista medicinal, provou-se ser um tonico-cardio-vascular, perfeitamente indicado nos casos morbidos de hyposystolia cardiaca e asthenia vascular (Dr. J. B. de Lacerda). Podemos, entretanto, considerar inocua a «asclepiadina», quando ingerida pela via digestiva, visto não terem sido constatados quaesquer envenenamentos do gado, apesar de tratar-se de planta muito frequente nos campos cultivados e entre as gramineas forrageiras, onde não póde deixar de ser pascida, tal a intima mistura existente. E' digno de notar-se que as mesmas propriedades purgativa e emetico-cathartica são attribuidas e até scientificamente reconhecidas ás raizes, tendo estas o mais largo emprego na medicina caseira, principalmente nas Antilhas, onde as consideram succedaneas das de IPECACUANHA VERDADEIRA *(Cephaelis ipecacuanha* Rich. = *Psychotria ipecacuanha* Muell. Arg.), dest'arte justificando alguns de seus nomes vulgares (BASTARD IPECACUANHA e WILD IPECACUANHA, nas Antilhas inglezas; FAUX IPECA e IPECA SAUVAGE, dos colonos Francezes; IPECACUANHA BRAVA e I. FALSA, em alguns logares do Brasil; JAMAICA IPECACUANHA, dos Inglezes); outros, porém, vão mais longe,

CAPITÃO DA SALA (seg. Baillon)

proclamando-as ainda sudorificas, febrifugas, vermifugas, anti-asthmaticas e, graças a uma adstringencia particular, uteis contra as hemorrhoidas, as diarrhéas rebeldes, as leucorrheas e as blenorrhagias, sendo efficazes como resolventes dos panaricios. Diz-se, finalmente, porventura sem fundamento, que contêm uma materia corante amarella e outra vermelha; e que a planta inteira, sêcca e pulverisada, é hemostatica e util na cura de chagas recentes. — Os nossos campos, na época da floração desta Asclepiadacea, adquirem um matiz especial, vistosissimo e duradouro, que não podia passar, como não passou, despercebido aos floricultores europeus, que a cultivam em suas estufas, sobretudo na França e na Allemanha, havendo obtido que adquirisse porte subarbustivo, tornando-se perenne e florescendo durante o anno inteiro; tambem como ornamental foi levada para quasi todas as regiões tropicaes da Asia, da Africa e da Oceania, sendo que em varios paizes se tornou endemica, como em extensas zonas da India ingleza e na Nova Caledonia, onde hoje a consideram «praga». E' agora opportuno referir que nesta colonia franceza, para onde a nossa planta fôra levada do Tahiti, o combate á mesma deu surprehendente resultado e sem a intervenção humana, a tal ponto que hoje parece ter sido exterminada por completo: uma lagarta de macrolepidoptero, o *Papilio leratii* Paladino, que sobre as folhas e o caule do CAPITÃO DA SALA realisa todas as suas metamorphoses, de tal modo devora as folhas e o proprio caule que a especie se extingue rapidamente. No Brasil tambem tem sido observada uma certa predilecção por parte de alguns insectos, mas não com tão bom resultado: sabe-se apenas que é atacada pelo *Diaspis cordiae* Rubsaamen e pelo pulgão *Aphis nerii* Boyer de Fons. (*A. lutescens* Monell), sendo que este é parasitado pelo *Aphidius testaceipes* Cresson; no norte do Brasil alimenta, segundo o Padre C. Torrend, uma lagarta geotropa, cuja borboleta é diurna e grande. Em S. Paulo hospeda o cogumelo *Uromyces Hovei* Peck. E' especie mellifera; o receptaculo, ligeiramente convexo, tem glandulas nectariferas intercalicinaes, de modo que, apesar de ser styptico o succo das flores, estas são constantemente visitadas pelas abelhas e o mel que ellas produzem é de optima qualidade. — **Syn.:** ALGODÃOSINHO DO CAMPO, em S. Paulo; CAMARÁ BRAVO, CAVALHEIRO DA SALA, CEGA-OLHOS, na Bahia; DONA JOANNA, no Ceará; FLÔR DE SAPO, HERVA DE PAINA, MANÉ-MOLLE, MARGARIDINHA, no Pará; MATA-OLHO, OFFICIAL DA SALA, PAINA DE SAPO e P. DE SEDA. — **Syn. extr.:** ALGODONCILLO, FLOR DE CALENTURA e PLATANILLO, em Cuba; ASCLEPIADE DU CURAÇAO, dos Francezes; BULÁK-DAMO e KÁPAS DE FRANCIA, nas Philippinas; HERBE À MADAME BOIVIN, nas Antilhas francezas; RED-HEAD, na Jamaica; TIRITA, no Tahiti; VIBORRANA, em Costa Rica. — NOTA: Os filamentos que envolvem as sementes já foram, no Brasil, objecto de privilegio para cordoaria e tecidos.

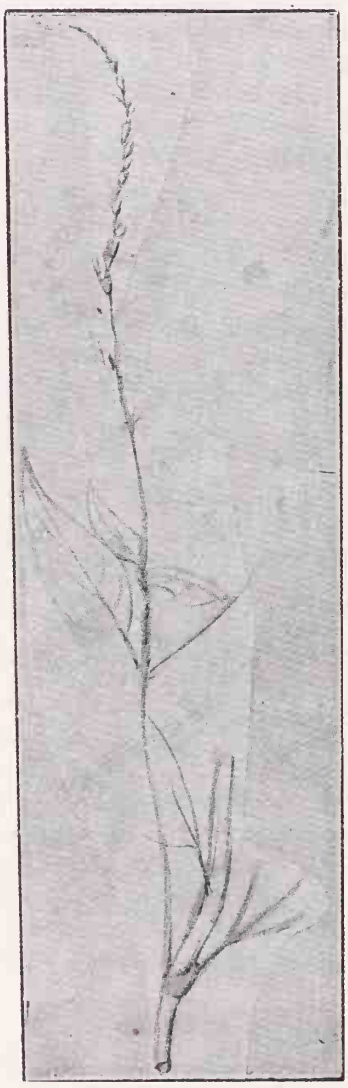
**CAPITÃO DO CAMPO** = *Cordia obscura* Cham., da familia das Borraginaceas. — Arbusto de ramos compridos, angulosos emquanto jovens; peciolos curtos, de côr castanea, primeiramente angulosos e depois cylindricos; folhas ovadas, agudas, mucronadas, até 15 cts. de comprimento, inteiras, hirsuto-tomentosas, frequentemente tenue-reticuladas nas duas paginas, sendo saliente-reticuladas na inferior; flores sesseis, dispostas em cymeiras fastigiadas, escorpioides, curto-pedunculadas; fructo drupa. — A infusão das folhas passa por ser util no combate á obesidade, como succedaneas das de *C. salicifolia* Cham. Tem a variedade *magnifolia*, de folhas muito maiores, até 22 cts. de comprimento.— Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** JURUTÉ.

**CAPITÃO DO MATTO.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Cayaponia Cabocla* M. (*Bryonia Cabocla* Vell., *C. globosa* Manso), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira de caule sulcado e com os nós villosos; peciolo villoso-hirsuto, até 10 cts. de comprimento; folhas ovado-orbiculares, até 20 cts. de comprimento e 18 cts. de largura, membranaceas, quasi inteiras ou ligeiramente 3-lobadas, sendo os lóbos triangulares, divergentes, inteiros ou imperceptivelmente dentados, pubescentes, asperos; cirros vigorosos, compridos, sulcados, villoso-hirsutos, 3-fidos; pedunculo masculino denso-villoso-hirsuto, até 15 cts. de comprimento, com flores grandes, amarello-esverdeadas, de calyce pubescente e tubo campanulado, solitarias ou em grupos de 2-3; flores femininas identicas; fructo peponio globoso, mais ou menos cylindrico, liso, ligeiramente pubescente, até 3 cts. de comprimento, amarellado, contendo sementes escuras, ovoides, comprimidas, tendo a margem grossa e a base bilobada. — As sementes são drasticas, empregadas empiricamente contra as febres de mau caracter e scientificamente para combater as ascites e a anasarca; ellas contêm resina, acido resinoso, um oleo tran-

sparente amarello-claro, com o peso especifico, a 21°C, de 0,968 e mais o alcaloide «cayaponina crystallisavel e isolado por Delpech, sendo que esse alcaloide, além de purgativo energico, efficiente como depurativo nas affecções cutaneas, tem acção emmenagoga. Parece que em dose excessiva produz hemorrhagia e que as raizes tambem são purgativas. Vegeta em terrenos altos e frescos, sobretudo nos caapuêrões. — Bahia até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn.:** ABOBREIRA DO MATTO, ANNA PINTA, em Minas Geraes; PURGA DE CABOCLO, na Bahia; P. DE CAYAPÓ, em S. Paulo; P. DO GENTIO, no Rio de Janeiro e no Paraná.

2. — *Lippia pseudo-thea* Schau. (*Lantana pseudo-thea* St.-Hil.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto erecto, até 150 cts. de altura, de caules quadrangulares e folhas oppostas ou 3-verticilladas, approximadas, sesseis, lanceoladas, arredondadas na base, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, crenadas, grosso-nervadas na pagina superior e hirsuto-tomentosas na inferior; inflorescencia axillar; flores irregulares, insignificantes, reunidas em capitulos solitarios e globosos, bracteados, sendo as bracteas lanceolado-agudas, glandulosas e pubescentes; fructo drupa. — As folhas são estimulantes, antispasmodicas, peitoraes e anti-rheumaticas, uteis contra as affecções catarrhaes; a sua infusão é bastante aromatica e muito agradavel ao paladar. Outr'ora, quando o CHÁ DA INDIA era menos accessivel, o «chá» da nossa planta substituia-o perfeitamente e alguns até lhe davam preferencia. — Vegeta nas caapuêras e na orla das mattas, beirando os campos. — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** CAMARÁ, CHÁ DE FRADE, C. DE PEDESTRE, CIDRILHA.



CAPITIÇOVA (var. *riparium*)

CAPITARY = *Couralia toxophora* Bth. (*Tabebuia toxophora* P. DC., *Tecoma toxophora* M.), da familia das Bignoniaceas. — Arvore glabra, de ramos cylindricos e folhas longo-pecioladas (peciolos sulcados), compostas, 5-digitadas; foliolos longo-peciolulados, lanceolados, longo-acuminados, rigidos, penninervados; flores infundibiliformes, de 5 cts., exteriormente avelludadas, purpureas (amarellas, seg. Marcgraf), dispostas em corymbos terminaes multifloros; fructo capsula cylindrica, curvada, attenuada no apice; sementes com ala crassa e opaca. — E' planta venenosa, segundo Pammel; pelo menos deve ser considerada suspeita. — Amazonia. — **Syn.:** GUARAPARIBA, GUIRAPARIBA, PAU DE ARCO BRANCO. — NOTA: Ha em grande abundancia, nos igapós do Amazonas, uma arvore de 15 ms. de altura denominada CAPITARYZEIRO e cuja madeira não tem applicações conhecidas, em virtude de sua pouca durabilidade. Será esta especie? Conhecem-se mais, aliás tambem imperfeitamente, as plantas denominadas CAPITARY DA TERRA FIRME e C. RUAIA, parecendo que esta ultima pertence á familia das Rosaceas. Tambem CAPITARY é o nome que dão, no Amazonas, á tartaruga que não põe ovos, isto é, ao macho da *Podocnemis expansa* Schw.; á femea chamam YURÁRA-ASSÚ.

CAPITIÇOVA = *Polygonum acre* HBK. (*P. acuminatum* Bello, *P. hydropiper* Mchx., *P. hydropiperoides* Pursh, *P. punctatum* Elliot), da familia das Polygonaceas. — Herva perenne, de tamanho variavel, geralmente menos de 1 m. de altura; caule glabro, ramoso ou quasi simples, decumbente, raras vezes ascendente, enraizando-se na base, nodoso e com os internodios avermelhados; estipulas axillares (ochreas) estreitas, estriado-nervadas, glabras ou com insignificantes cilios sedosos; folhas alternas, subsesseis, lanceolado-acuminadas, até 12 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, glabras, verde-escuras, com glandulas pellucido-punctuadas e amargas; inflorescencia terminal espiciforme; espigas 1-3, erectas, filiformes, interruptas na base, com

1-4 flores hermaphroditas, pequenas, brancacentas ou roseas, pedicelladas e com 3-5 sepalas e 8 estames salientes, dispostas entre bracteas turbinadas, truncadas, curto-ciliadas ou imberbes e mais ou menos imbricadas; fructo achenio triangular, luzidio, liso, obscuramente punctuado. — Esta especie é adstringente, estimulante, diuretica, vermicida, anti-gonorrheica e anti-hemorrhoidaria, util na cura das ulceras e da erysipela, bem como no combate ao arthritismo, ás diarrhéas sanguineas, ás febres perniciosas e até ás congestões cerebraes; estas propriedades, em grande parte já comprovadas desde longos annos, devem-se ao succo fortemente acre e picante que a planta encerra e que um auctor moderno (Bertoni) considera toxico. Isto, porém, não parece exacto, visto que, em diversas das enfermidades supra-mencionadas, faz-se o respectivo combate administrando internamente cozimentos ou infusões da planta, sendo que, da sua absorpção em taes condições, resultou o feliz exito alcançado, mais ou menos em 1783, quando grassou no Rio de Janeiro uma gravissima epidemia, ainda hoje obscura, a que então deram o nome de «zamparini» e a qual, segundo testemunhos da época, «a muitos matou e aos restantes aleijou». O sabio Lindley conta que, já em época posterior, a população residente ao longo do valle do rio São Francisco usava-a para combater efficazmente a séria enfermidade então chamada o «largo» e que outra não parece ser senão a opilação. Sabe-se, aliás, que as flores são muito melliferas, sem consequencias funestas para as abelhas que as procuram; e tambem que o gado come a planta sem outro inconveniente que o de dar sabor desagradavel ao leite das vaccas. Isto evidencia que o succo, embora irritante, não é nocivo para o homem, sómente affectando os peixes; e convém recordar que elle já foi aproveitado na industria para condensar e refinar o assucar de Canna. Floresce todo o anno e tem, pelo menos, as variedades seguintes: *aquatile* (PIMENTA D'AGUA); *leptostachyum* (*P. antihaemorrhoidale* M., *P. distachyum* M., *P. gracilescens* M.); e *riparium* (*P. maritimum* Vell., *P. riparium* M.). — A especie-typo ou as variedades são encontradas em todo o paiz, vegetando de preferencia nos pantanos, logares humidos, brejos de agua corrente e nas praias dos rios; encontra-se, porém, mesmo em terrenos um pouco seccos e que formam a transição entre os brejos e o campo (Rio Grande do Sul). — **Syn.:** ACATAYA, CAATAIÁ, CAPETIÇOBA, CAPIÇOBA, CAPITIÇOBA, HERVA DE BICHO, PERSICARIA DO BRASIL. — **Syn. extr.:** CAÁ-TAI, no Paraguay; CHILEPERRO, em Costa Rica; PLUMERILLO DEL CAMPO, na Argentina; WATER SMARTWEED, nos Estados Unidos; YERBA DE HICOTEA, em Cuba.

CAPITIÇOVA (var. *aquatile*, seg. «Flora Brasiliensis»)

**CAPITIÚ.** — Por este nome, que tambem póde escrever-se CAA-PITIÚ, são conhecidas as seguintes especies da familia das Monimiaceas:

1.— *Siparuna guyanensis* Aubl. *(Citriosma guianensis* Tul.).— Arvore pequena de folhas oppostas, grosso-pecioladas, ovado-oblongas ou ellipticas, curto-acuminadas, obtusas na base, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, inteiras, glabras na pagina superior e pubescentes e acinzentado-pellucido-punctuadas na pagina inferior; inflorescencia em cymeiras axillares uni ou bisexuadas, cinereo-avermelhadas, pubescentes, multifloras; fructo multiplo, com a fórma de pequena Maçã, contendo dentro os verdadeiros fructos, que são drupas com endocarpo durissimo e muito espesso, eriçado de pontas lenhosas e bastante salientes.— Esta especie, como as demais da familia, exhala cheiro penetrante e agradavel; tem as variedades *divergentifotia (Angelina divergentifolia* Pohl, *C. oligocarpa* M.), *glabrescens* e *longifolia*, todas utilisadas para infusões, sobretudo no extremo norte do Brasil.— A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Guyana até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** LIMÃO BRAVO, VULNERARIA DAS GUYANAS. — **Syn. extr.:** VULNÉRAIRE, na Guyana franceza.

2.— *S. Poeppigii* A. DC. *(C. Poeppigii* Tul., *Tetratome lepidota* Poepp. e Endl.).— Arbusto monoico (?) de ramos revestidos de pêllos curtissimos e fasciculados, assim como a pagina inferior das folhas; folhas oppostas, pecioladas, ellipticas ou oblongo-obovadas, acuminadas, obtusas na base, inteiras, até 22 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, punctuadas, glabras na pagina superior; flores grandes, verdes, de perigonio acinzentado-pubescente, obconico e 4-lobado, com os lóbos ovado-obtusos e divergentes, dispostas em cymeiras axillares; fructo multiplo decompondo-se em drupas com numerosos loculos.— Amazonas até S. Paulo.

**CAPITIÚ DO AMAZONAS.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1.— *Siparuna laurifolia* DC. *(Citriosma laurifolia* HBK., *C. oblongifotia* R. e P.).— Arvore pequena de ramos glabros e folhas oppostas ou 3-verticilladas ou esparsas, curto-pecioladas, obovadas ou elliptico-oblongas, obtusas ou acuminadas, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, glabras, inteiras ou crenado-dentadas ou obscuramente serradas, subcoriaceas, revolutas nas margens, luzidias na pagina superior; inflorescencia em cymeiras glabras; fructo multiplo, em fórma de figo ou de sacco, contendo os verdadeiros fructos, que são drupas. — As folhas, muitissimo aromaticas, mostram numerosas glandulas, mais ou menos salientes, as quaes encerram oleo essencial; o povo usa a planta, em banhos, para combater as dores rheumaticas.— Guyana.

2.— *S. molticoma* A. DC. *(Citriosma dentata* Poepp., *C. mollicoma* M.).— Arvore pequena, dioica, rufo-tomentoso-avelludada (pêllos curtissimos e fasciculados), de folhas longo-pecioladas, cuneadas ou raras vezes obtusas, inteiras ou ligeiramente denticuiadas, até 30 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, tenues; flores de perigonio campanulado e limbo inteiro ou obscuramente 5-6-crenado, dispostas em cymeiras mais curtas do que os peciolos.— Amazonia.

**CAPITIÚ FEDORENTO** = *Siparuna foetida* Barb. Rodr., da mesma familia.— Arbusto ou arvore pequena, até 4 ms. de altura, ramificada quasi desde o sólo; casca lisa, fina e fedorenta; ramos oppostos, oblongos, trigonos, medullosos, rufo-tomentosos emquanto jovens, depois glabros e esverdeados; folhas oppostas, curtissimo-pecioladas, obovado-oblongas, abruptamente acuminadas, subagudas na base, até 13 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, glabras e luzidias na pagina superior e pilosas ou com pêllos esparsos e a nervura média saliente na pagina inferior, que é mais clara; glandulas numerosas; inflorescencia em pequenas cymeiras rufo-tomentosas, compostas de 5-10 flores masculinas e femininas; fructo multiplo, carnoso, succulento, pyriforme, contendo varias cavidades onde estão os verdadeiros fructos, que são drupas.— Fornece madeira branca ou côr de cinza e com listras desta mesma côr, ainda mais escuras, a qual, ao ser cortada, exhala um cheiro nauseabundo de peixe pôdre; depois de sêcca, porém, adquire um aroma muito agradavel e suave, que lembra o do mel de abelhas. As folhas são estimulantes, febrifugas, carminativas e diureticas, uteis tambem na cura da hydropisia e do beri-beri; encerram oleo essencial com aroma de limão.— Amazonas.— NOTA: No littoral sul do Estado de S. Paulo (bacia do rio Ribeira de Iguape), dão o nome de CAPITIÚ á zingiberacea *Renealmia occidentalis* Griseb., que tem varios outros nomes e que nós descreveremos como CARDAMOMO DO MATTO.

**CAPITUVA** = *Rhynchospora aurea* Vahl (*Calyptrostylis fascicularis* Nees, *C. florida* Nees, *R. articulata* Roem. e Schult., *R. aurea* R. Br., *R. corymbosa* Britton, *R. corymbosa* Hitch., *R. florida* Dietr., *R. speciosa* Schrad., *Schoenus articulatus* Roxb., *S. corymbosus* Pers., *S. floridus* Rudge, *S. surinamensis* Rottb., *Scirpus corymbosus* L.), da familia das Cyperaceas. — Herva de fortes raizes fibrosas e colmos grossos, até 1 m. de altura (raras vezes mais), completamente foliosos, triangulares e com os angulos lisos; bainhas das folhas superiores fechadas e as das folhas inferiores abertas; folhas de 30-60 cts., contrahidas na bainha e neste caso estreitadas para o apice, planas, lineares, 7-nervadas e com as nervuras alternas, salientes nas duas paginas, serradas e um pouco escabrosas nas margens; espiguetas fasciculadas, estreito-ovoides, acuminadas, pardo-avermelhadas, amarellas ou castaneo-amarelladas, reunidas em racimos ou espigas e constituindo umbellas radiadas, 5-3-decompostas, axillares e terminaes, compridas, corymbiformes, sendo a terminal maior e multiflora; glumas 6-7, sendo as 3-4 inferiores estereis, ovadas, mucronadas ou aristadas e as outras duas mais proximas hermaphroditas, tambem mucronadas ou aristadas, 1-nervadas, aquilhadas, cymbiformes, sendo a superior masculina ou esteril; bracteas setaceo-capillares, muito delicadas, mais curtas do que o fructo, que é um achenio obovoide, comprimido, rugoso, de côr castanea. — Esta especie não tem, entre nós, qualquer valor economico; entretanto, nas Philippinas, os colmos, inteiros ou lascados, conforme os fins, servem para a manufactura de sandalias, esteiras, biombos, balaios ou cestos e outras obras trançadas. — Vegeta nos brejos, ás vezes caracterisando a paysagem. — Amazonia até S. Paulo. — **Syn. extr.:** MASSARINGA, no Congo; RAGIU, nas Philippinas.

CAPITUVA (seg. «Flora Brasiliensis»)

**CAPIVARA** = *Aristolochia birostris* Duch., da familia das Aristolochiaceas. — Trepadeira glabra de caule delicado e ramos divaricados, sulcados, fendidos e suberosos; folhas longo-pecioladas, ovado-cordiformes, as novas acuminadas ou agudas e as adultas obtusas ou mucronuladas, profundamente cortadas em curva estreita, auriculas arredondadas, parallelas ou convergentes, 7-nervadas, glauco-pallidas na pagina inferior; flores axillares, solitarias, pequenas, amarello-pardacentas, com o utriculo calicino obconico, tubo obliquo e labio em fórma de bico curvado; fructo capsula dehiscente, oblonga, obtusissima, hexagona, de 4 cts.; semente oblonga

arredondada, cymbiforme, convexa e verrucosa na parte inferior e concava na superior. — Todas as partes desta planta exhalam cheiro desagradavel; o povo emprega a raiz como anti-ophidico, especial contra o veneno de cobra cascavel, bem assim usa as folhas como sudorificas e anti-catarrhaes. E' possivel que tenha mais algumas das propriedades therapeuticas attribuidas a outras Aristolochiaceas brasileiras conhecidas pelos nomes de MILHOMENS ou JARRINHA. — Piauhy até á Bahia.

**CAPIXAVA** = *Sebastiania brasiliensis* Muell. Arg. *(Gymnanthes brasiliensis* Muell. Arg., *Stillingia brasiliensis* Baill.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto regular, de caule até 6 ms. de altura e 20 cts. de diametro; casca fina, acinzentado-pardacenta, lisa e um pouco aspera; folhas curto-pecioladas, glandulosas, muito polymorphas, mais geralmente orbicular-ellipticas ou obtusas, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; bracteas curto-acuminadas e dentadas; flores pequenas, pallidas, dispostas em espigas terminaes; fructo capsula contendo sementes com caruncula. — Fornece madeira branco-rosea, leve, fragil, compacta, pouco elastica e ainda sem applicações conhecidas. Esta especie é extremamente sensivel ás altitudes e ás longitudes, á qualidade do terreno e á sua exposição; do polymorphismo que lhe é peculiar podem dar justa idéa as numerosas variedades seguintes: 1) *anisophylla;* 2) *divaricata (Sebastiania divaricata* Klotzsch); 3) *eremophylla;* 4) *erythroxyloides (S. brasiliensis* Regel); 5) *genuina (S. brasiliensis* Spreng., *S. desertorum* Klotzsch, *Stillingia desertorum* Baill.); 6) *microphylla;* 7) *obovata;* 8) *pallida;* 9) *polymorpha;* 10) *ramosissima (Microstachys ramosissima* St.-Hil., *S. ramosissima* Baill.); 11) *rigida;* 12) *robusta;* 13) *rufescens;* 14) *spathulata.* — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** IBIRÁKAMBI, dos Guaranys.

SEBASTIANIA BRASILIENSIS (var. *ramosissima)*

**CAPIXIM.** — Este nome pertence ás seguintes especies da familia das Monimiaceas, ambas exclusivamente brasileiras e com distribuição geographica restricta, parecendo limitada aos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo:

1. — *Mollinedia longifolia* Tul.— Arvore pequena, de ramos novos, peciolos e inflorescencia fulvo-tomentosa; folhas oppostas, oblongas, acuminadas, cuneadas na base, até 18 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, com peciolos de 10-15 m/m, aculeado-serradas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior, sendo a nervura tomentosa; flores dioicas, pallidas, com 25-30 estames, dispostas em cymeiras paniculadas, pedunculadas, 3-floras; pedicellos masculinos de 3-4 m/m e pedicellos femininos de 10-15 m/m; lóbos do perigonio

subiguaes, os exteriores ovado-obtusos e os interiores intro-reflexos e com as margens lacerado-fimbriadas; fructo multiplo, composto de numerosas drupas quasi totalmente glabras, cada uma contendo suspensa 1 semente cujos tegumentos revestem um albumen carnoso que envolve o embryão, sendo que este tem radicula longa e mais ou menos cylindrica e cotyledones ovados, membranosos.— Fornece madeira identica á da especie seguinte.

2. — *M. Schottiana* DC. *(M. gracilis* Tul.). — Arbusto grande ou arvore pequena, de ramos fulvo-denso-tomentosos emquanto jovens; folhas oppostas, pecioladas, oblongas ou lanceoladas, agudas, cuneado-attenuadas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, aculeado-serradas, um pouco sericeo-pubescentes ou fulvo-tomentosas, ás vezes glabras na pagina superior; flores geralmente dioicas, pallidas, de 20-24 estames, dispostas em cymeiras, sendo as masculinas 3-floras e as femininas solitarias, urceoladas; fructo drupa pilosa na base, mais ou menos formando capitulo. — Fornece madeira muito elastica e flexivel, apropriada para arcos de barricas e obras similares; tem, entretanto, o defeito de rachar com facilidade. — Vegeta de preferencia nas mattas virgens.

**CAPOEIRA BRANCA** = *Solanum bullatum* Vell. *(S. macropus* Dunal), da familia das Solanaceas.— Arbusto grande com ramos vigorosos, grossos, ascendentes, avelludado-tomentosos emquanto jovens, depois pulverulentos e finalmente glabros; folhas grosso-pecioladas (peciolo de 3 cts., canaliculado superiormente), oblongas ou ovado-oblongas, solitarias, esparsas, agudas no apice e na base, até 36 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, inteiras, sub-onduladas, coriaceas, glabras na pagina superior e denso-estrellado-tomentosas e grosso-nervadas na pagina inferior; inflorescencia corymbiforme (corymbos convexos ou pyramidaes), pulverulento-tomentosa, escura; flores de calice 5-fido, campanulado, com lacinias acuminadas ou agudas, tomentosas, pedunculos de 3 cts., rugoso-sulcados; fructo baga. — As folhas desta planta, como as de algumas outras especies do genero, são muito appetecidas pelos equinos, bovinos e animaes menores, inclusive pelas aves domesticas; as aves sylvestres preferem-lhe os fructos. E' inquestionavelmente uma importante forragem de reserva, mais rica em azoto do que a propria Alfafa (Dr. Alvaro A. da Silveira); já pelo seu alto valor nutritivo, já pela sua facillima adaptação a quaesquer terrenos, mesmo quando seccos e mais ou menos exhaustos, merece ser propagada e cultivada. A analyse respectiva, effectuada pelo Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes, revelou a seguinte composição: 10.468 °/₀ de agua, 9.980 °/₀ de cinzas, 23.920 °/₀ de proteina, 3.164 °/₀ de gorduras, 26.780 °/₀ de cellulose e 25.638 °/₀ de substancias extractivas não azotadas. E' tambem planta mellifera. — Vegeta nos campos sujos e, de preferencia, nas caapuêras e caapuêrões, em quaesquer terrenos.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.— **Syn.:** COUVETINGA, em S. Paulo; FRUCTA DE LOBO, FUMEIRO, no Rio de Janeiro; FUMO BRAVO.

**CAPOROROCA.** — Este nome, que tambem designa o cysne branco do sul do Brasil *(Coscoroba Coscoroba* Muell.), parece ser contracção de «caa-poró-poroc», dos Guaranys = «folhas ou ramos que estalam (ao fogo)», allusivo ao ruido que faz a madeira ao rachar e ao do seu crepitar quando arde e que lembra igualmente o do bater das azas dos bandos daquelle cysne quando levantam o vôo. E' commum ás seguintes especies, todas pertencentes á familia das Myrsinaceas:

1.— *Myrsine brasiliensis* DC. *(Manglilla brasiliensis* Nees e M.).— Arbusto ou arvore pequena de folhas alternas, curto-pecioladas, ellipticas, cuneadas na base e estreito-obtusas no apice, inteiras, membranaceas, delicadamente punctuadas na pagina superior; inflorescencia em fasciculos lateraes 4-8-floros; flores pequenas, bracacentas, de corolla rotacea, 5-partida; fructo drupa globosa, indehiscente, monosperma.— Fornece madeira branca e pouco resistente, porém optima para carvão.— Bahia até S. Paulo.

2.— *M. marginata* Hk. e Arn.— Arvore pequena de folhas alternas, curto-pecioladas, muito variaveis na fórma, geralmente ellipticas, agudas na base e obtuso-attenuadas no apice, inteiras, pellucidas nas margens; inflorescencia muito contrahida, umbelliforme; flores pedicelladas, ferrugineo-pubescentes, com 5 estames oppostos ás petalas; fructo drupa indehiscente. — Fornece madeira elastica e propria para vigas, esteios, caibros, obras internas; a casca serve para cortume. Parece que as folhas, em banhos, combatem as affecções cutaneas.— Rio Grande do Sul.— **Syn. extr.:** LANZA BLANCA, na Republica Argentina.

3.— *Rapanea Gardneriana* Mez *(Manglilla Capororoca* St.-Hil., *Myrsine fragilis* Casar., *M. Gardneriana* DC.).— Arvore de raminhos glabros e folhas approximadas no apice dos ramos, pecioladas, obovado-oblongas ou lanceoladas, subagudas no apice e longamente estreitadas para a base, attenuadas em peciolo, até 8 cts. de comprimento, coriaceas, minusculamente perforado-punctuadas, apenas visiveis ao microscopio e mais ou menos ferrugineas na pagina inferior;

MYRSINE GARDNERIANA (seg. «Flora Brasiliensis»)

inflorescencia em fasciculos multifloros, axillares, umbellados; flores pedicelladas com os lóbos calicinos ovado-agudos ou arredondados, 5-6-fidos, e a corolla laciniada, sendo as petalas inteiramente punctuadas e lineadas; bracteas inferiores ovado-arredondadas e bracteas superiores ovado-lanceoladas. — Fornece madeira muito fragil; a casca dá materia tintorial e serve para cortume. Parece ser tambem resolutiva de tumores.— Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Goyaz.— **Syn.:** CAPAROSA DO CAMPO.

4. — *R. lancifolia* Mez *(Myrsine lancifolia* M.).— Arvore de raminhos cinzentos e glabros; folhas esparsas, pecioladas, lanceolado-acuminadas, longo-agudas na base e curto-contrahidas no peciolo, até 10 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, inteiras, saliente-reticuladas e punctuadas na pagina inferior; inflorescencia disposta em umbellas axillares de 5-14 flores agglomeradas, com pedicellos de 2-3 $^{m}/_{m}$, pallidas, glabras. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

5. — *R. Loefgrenii* Mez. — Arvore de raminhos ferrugineo-tomentosos emquanto jovens, assim como as gemmas; folhas pecioladas, elliptico-lanceoladas, curto e largo-acuminadas, longo-agudas na base, até 75 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 2 cts. de largura, escabrosas, [illegible]ras, reticulado-

**CAPOROROCA**

Rapanea lancifolia Mez

nervadas nas duas paginas, saliente-multi-punctuadas; inflorescencia pauciflora com pedicellos de 1 m/m, grossos e glabros; flores pallidas, glabras, com um annel de glandulas e dispostas em umbellas; ovario subgloboso e longitudinalmente costado. — Minas Geraes e S. Paulo.

6.— *R. Lorentziana* Mez (*M. Lorentziana* Arech.).— Arvore (pequena, até 4 ms. de altura, segundo Arechavaleta; grande, até 18 ms., segundo Spegazzini); casca pardo-esverdeada, grossa e rugosa; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, até 12 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, inteiras, glabras nas duas paginas, finamente nervadas e com a nervura média saliente, sendo que esta é avermelhada na parte inferior; flores esverdeadas (segundo Hassler) com os lóbos das sepalas ovado-obtusos e escamoso-lineados e os lóbos das petalas elliptico-agudos e com linhas escuras no dorso; fructo drupa globosa de 3 m/m, avermelhada e com estrias longitudinaes, ás vezes escuras.— Fornece madeira branca, leve e porosa, facil de trabalhar, rachando muito durante a seccagem; póde servir para caixotaria e talvez para pasta de papel.— Santa Catharina.— **Syn. extr.:** CANELÓN e PALO AMARILLO, na Republica Argentina.

7.— *R. paulensis* Mez (*M. paulensis* DC.).— Arvore de ramos finamente ferrugineo-tomentosos no apice, emquanto jovens, depois glabros; folhas pecioladas, lanceolado-oblongas, agudas nas duas extremidades ou ás vezes com o apice arredondado, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, lisas nas duas paginas ou com poucos pêllos esparsos, punctuadas na pagina inferior; inflorescencia fasciculada, 2-5-flora, raramente 3-6-flora, com pedicellos glabros e grossos, flores pallidas de 3 m/m ou menos.— S. Paulo.

8. — *R. villosissima* M. (*M. villosissima* Miq.).— Arbusto pequeno de ramos e raminhos revestidos de espesso tomento pardo-ferrugineo; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, planas, não revolutas, até 7 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, densamente escabroso-pilosas nas duas paginas; inflorescencia em glomerulos umbellados axillares e lateraes, multifloros, com pedicellos de 1 m/m e flores pallidas, monoicas, de 3 cts.; ovario da flôr feminina muito grande, globoso, foliaceo-lobado, glabro.— Minas Geraes, S. Paulo, Rio Grande do Sul.

MYRSINE VILLOSISSIMA (ramo fructifero)

**CAPOROROCA-ASSÚ** = *Cybianthus Regnelli* Mez, da mesma familia.— Arbusto de ramos crassos, densamente ferrugineo-tomentosos no apice; folhas estipitadas, pecioladas (peciolo crasso, de 1 ctm.), largo-obovadas, cuneiforme-agudas na base, truncadas ou curto-largo-acuminado-arredondadas no apice, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, coriaceas, esparsamente dentadas, glabras na pagina superior e com algumas escamas na inferior, reticuladas nas duas paginas; inflorescencia densa, racemosa, multiflora, ferrugineo-tomentosa; flores de 4 m/m, tendo as petalas lobadas e não emarginadas.— Minas Geraes.

**CAPOROROCA BRANCA** = *Rapanea parvifolia* Mez (*Myrsine bahiensis* Casar., *M. parvifolia* DC.), da mesma familia. — Arbusto regular de folhas curto-pecioladas, ellipticas, agudas na base e estreitando em peciolo, largo-arredondado-emarginadas no apice, até 4 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, coriaceas, inteiras, glaucas, glabras e com punctuações minusculas; inflorescencia umbelliforme ou subcorymbosa, composta de 5-8 (raras vezes 1-4) flores quasi brancas com pedicellos crassos e glaucos, petalas lobadas e sepalas agudas ou estreitamente arredondadas; ovario subgloboso; fructo drupa. — E' uma das especies do genero

que fructifica mais abundantemente: as suas drupas chegam a revestir por completo todos os galhos nessa época a arvore toma bellissimo aspecto. Vegeta de preferencia no littoral, sobretudo nas praias, restingas e até nas dunas, desde o Estado da Bahia até ao do Rio Grande do Sul.

CAPOROROCA COMMUM = *Rapanea guyanensis* Aubl. (*Caballeria coriacea* Mey., *Myrsine baccata* DC., *M. floribunda* R. Br., *M. guyanensis* Kuntze, *M. Rapanea* Roem. e Schult., *M. umbrosa* M., *Samara floribunda* Willd., *S. pentandra* DC.), da mesma familia. — Arvore grande, de caule recto, até 15 ms. de altura e 70 cts. de diametro, frondosa, de ramos grossos e casca cinzento-esverdeada, tambem grossa (até 2 cts.), sulcada e verrucosa; folhas alternas, pecioladas, polymorphas (oblongo-ellipticas, oblongo-obovadas ou simplesmente ellipticas), agudas na base e arredondadas ou emarginadas no apice, até 10 cts. de comprimento, simples, coriaceas, rigidas, opacas ou luzidias na pagina superior e finamente punctuadas na inferior, glabras e verrucosas nas duas paginas e com as margens revolutas; inflorescencia fasciculada, lateral, axillar, 3-7-flora, em raminhos cylindricos curtos; flores monoicas, de 2 m/m, pallidas, quasi brancas, agglomeradas, com os lóbos das sepalas ovado-lanceolados e os das petalas ellipticos e punctuados; ovario ovoide ou globoso; fructo drupa carnosa, violacea, com a fórma de ervilha. — Fornece madeira brancacento-acinzentada e com tons roseos, veias longitudinaes mais ou menos visiveis, pesada, resistente, muito flexivel, propria para marcenaria, carpintaria, carroçaria, obras de torno e, principalmente, para tanoaria (aduelas); dá boa lenha e as suas cinzas são ricas em carbonato de potassio. A casca encerra alta percentagem de tanino, sendo por isso muito empregada na industria do cortume, sobretudo no extremo sul; as folhas, segundo Hassler, entram na falsificação da HERVA MATE (Paraguay), não obstante serem inconfundiveis, mesmo fragmentadas, com as folhas desta importante aquifoliacea. Tem as variedades *brasiliensis*, *robusta* e *sub-acuta*, esta ultima de folhas acuminadas, peculiar á Bahia; as restantes, assim como a especie-typo, são encontradas em todo o Brasil.— **Syn.:** C. DE FOLHA LARGA, no Rio Grande do Sul; JACARÉ DO CAMPO, em Minas Geraes. — **Syn. extr.:** BADULA e MAMEYUELO, em Cuba; CANELÓN, CAPOROROCA COLORADA, CHIMBUVA, PALO DE SAN ANTONIO e YORUMA, na Republica Argentina.

CAPOROROCA COMMUM (var. *brasiliensis* — ramo fructifero)

CAPOROROCA MINEIRA = *Rapanea lineata* Mez, da mesma familia.— Arvore alta; folhas pecioladas, elliptico-lanceoladas ou simplesmente lanceoladas, longo-agudas nas duas extremidades ou acuminado-agudas no apice, até 11 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, membranosas, saliente-costadas e reticuladas; inflorescencia 8-14-flora, ás vezes mais, pedicellada; flores de 3-5 m/m de comprimento, verdes e glabras; ovario sub-globoso com estigma cylindrico, 3-lobado no apice. — Minas Geraes e Matto Grosso, decerto tambem em S. Paulo e Goyaz.— **Syn.:** SOBRO.

**CAPOROROCA VERDADEIRA** = *Rapanea umbellata* Mez (*Myrsine Daphnites* M., *M. Gardneriana* Miq., *M. Martiana* DC., *M. umbellata* M.), da mesma familia. — Arvore geralmente pequena, ás vezes de regular altura, sempre de caule tortuoso e ramos grossos, lenhosos, lenticellados e bastante contorcidos; folhas pecioladas, ellipticas, obovadas ou lanceoladas, obtusas ou ligeiramente acuminadas, curto-agudo-cuneadas na base, até 10 cts. de comprimento (aliás até 15 cts., segundo Martius), inclusive o peciolo, inteiras, coriaceas, revolutas nas margens, luzidias na pagina superior e excavado-punctuadas e com granulações brancacentas esparsas na pagina inferior (glanduloso-lineadas, segundo o Dr. Gustavo Edwall); inflorescencia fasciculado-umbellada, 5-15-flora e com bracteas imbricadas, ovado-agudas, do mesmo comprimento dos pedicellos, que são curtissimos; flores monoicas, pallidas, com os lóbos das sepalas ovado-lanceolado-agudos e ciliados e os das petalas lanceolado-laciniados; ovario feminino grande e com estigma crasso, 3-4-lobado; fructo drupa subglobosa, estriada, glabra. — Fornece madeira de qualidade inferior, propria para caibros, linhas, obras internas, lenha e carvão; a casca tem grande emprego na industria do cortume. E' especie bastante ornamental e que por isto já vem sendo cultivada. Tem em diversos Estados, com mais frequencia no de Minas Geraes, as variedades *acutifolia* (*M. nereifolia* Casar.), *glomeriflora* (*M. glomeriflora* M.), *monticola* (*M. monticola* M. = JACARÉ DO MATTO) e *vulgaris* (JACARÉ DO CAMPO). — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. BRANCA. — **Syn. extr.:** CANELÓN, no Uruguay. — NOTA: Varios auctores dão para a madeira de mais de uma CAPOROROCA diversas applicações importantes e bem assim registram pesos especificos que vão de 0,829 a 1,009, sendo de 760 kilgrs. por ctm. quadr. a resistencia ao esmagamento. Certamente estes algarismos hão de enquadrar-se em alguma das especies supra descriptas; não achamos, porém, elementos seguros para attribuil-os de modo positivo a uma qualquer dellas. — Convém referir aqui que diversos escriptores tornam extensivo o nome CAPOROROCA á guttiferacea *Clusia volubilis* HBK., da qual trataremos opportunamente no artigo POROROCA.

RAPANEA UMBELLATA (var. *monticola*)

RAPANEA UMBELLATA (var. *glomeriflora*)

RAPANEA UMBELLATA (var. *vulgaris*)

**CAPOROROQUINHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Ardisia ambigua* M. — Arbusto glabro, de folhas alternas, oblongas, obtusas, decurrente-attenuadas em peciolo, coriaceas, pellucido-punctuadas; flores pequenas, glomerado-subsesseis, dispostas nos ramos e tendo os lóbos calicinos ovado-agudos, sendo estes de comprimento igual ao do tubo da corolla, cujas lacinias são reflexas; fructo drupa globosa contendo 1 semente. — Matto Grosso.

2. - *A. catharinensis* Mez. — Arbusto de folhas pecioladas (peciolos alados na lamina), ellipticas, acuminadas nas duas extremidades, até 13 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, membranosas, opacas, glabras, mais claras e saliente-costado-reticuladas na pagina inferior; inflorescencia terminal, glabra, mais curta do que as folhas e com pedicellos de 14 m/m; flores glabras, com as petalas não linear-pintadas; fructo drupa globosa. — Santa Catharina.

3. — *A. fluminensis* Mez. — Arbusto de raminhos glabros e folhas pecioladas (peciolos alados na lamina), oblongas ou obovadas, agudas ou curto-acuminadas, longo-cuneiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, membranosas, luzidias, reticuladas na pagina inferior; inflorescencia terminal pauciflora, bipinnatifido-paniculada, glabra; flores com as sepalas livres, ovado-escamosas e petalas com os lóbos ellipticos e emarginados, não linear-pintadas; ovario glabro, ellipsoide; fructo drupa. — Rio de Janeiro. — NOTA: O genero *Ardisia*, do qual já descrevemos duas especies exoticas (pag. 153), comprehende approximadamente 200 especies, espalhadas em todas as regiões tropicaes do globo, sendo que numerosas dessas plantas acham-se

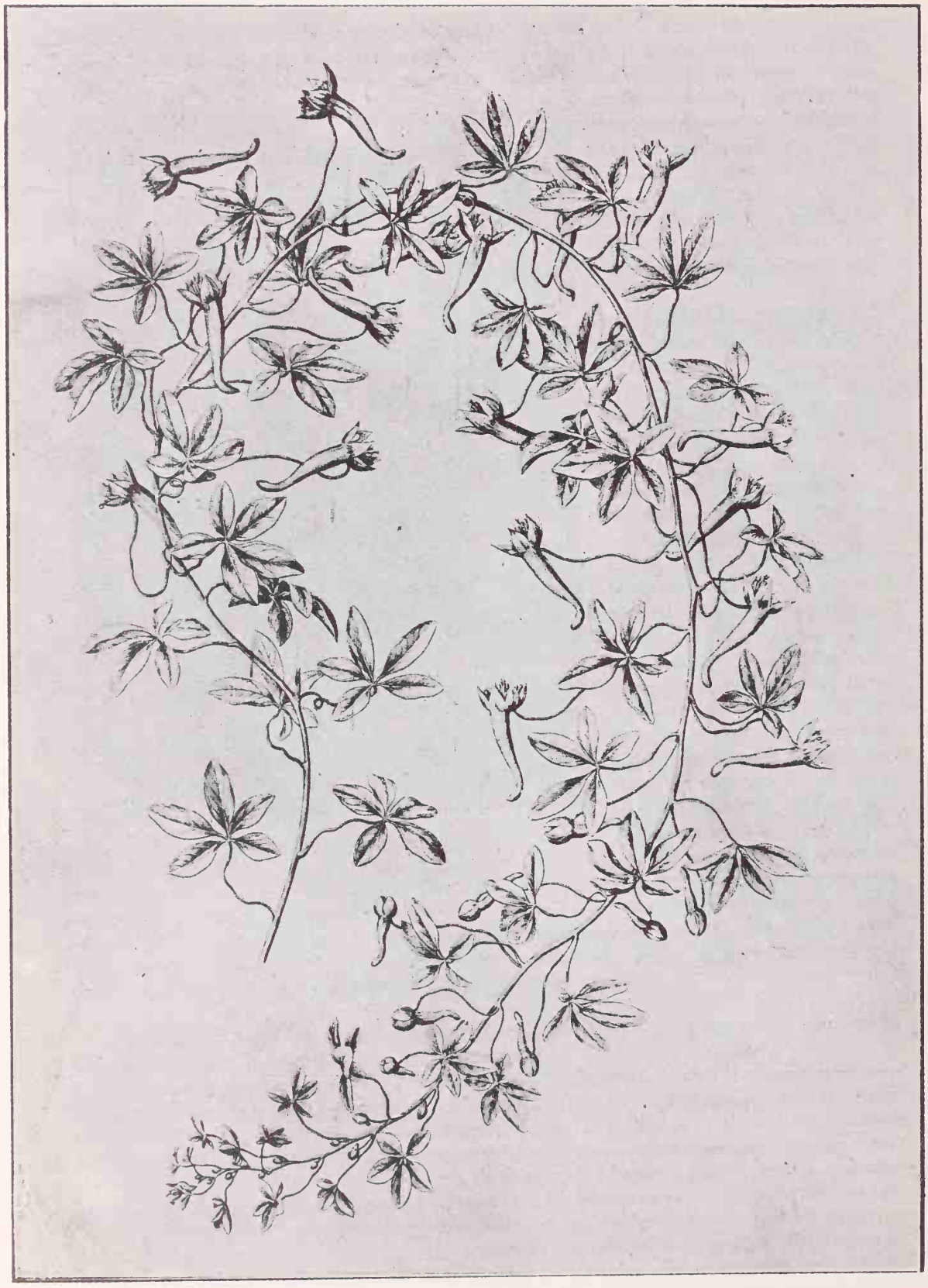
em cultura permanente nos jardins de todo o mundo civilisado, inclusive nas estufas dos paizes de clima frio. Tal cultura é justificada simultaneamente pela fórma elegante e pelo verde-luzidio da folhagem, bem assim como pela belleza e pela abundancia dos fructos, os quaes na maturação tomam côres vistosas, mais geralmente vermelho-vivo, persistindo longo tempo, até mesmo mezes. Estes fructos, pelo menos os de algumas especies, são comestiveis e como taes apreciados pelos habitantes das ilhas antilhanas Guadalupe e Martinica.

CAPOTE (seg. «Flora Brasiliensis»)

CAPOTE — *Sterculia speciosa* Schum. (*S. frondosa* Spruce), da familia das Esterculiaceas.— Arvore grande, de casca escura e folhas muito grandes, dispostas no apice dos ramos, longo-pecioladas (peciolos de 8 cts., canaliculados na parte superior), oblongas, obtuso-emarginadas ou mucronadas no apice, mais ou menos lobadas, arredondadas na base, até 25 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, inteiras, onduladas, glabras, rugosas e glaucescentes na pagina inferior, com as nervuras pubescentes; inflorescencia em panicula frouxa; flores fedorentas (cheiro de carne pôdre), de tamanho variavel (geralmente maiores de 15 $^{m}/_{m}$), as masculinas com lacinias lanceolado-acuminadas, ferrugineo-tomentosas, depois granulosas; ovario globoso, hirsuto-tomentoso; fructo carpidio de 12 cts. de comprimento e 10 cts. de largura. — Fornece madeira de côr cinzento-clara, grão grosseiro, molle e porosa, quasi esponjosa, com o peso especifico de 0,446 (seg. Le Cointe), ainda sem applicações conhecidas, mas que provavelmente poderia servir para papel; as sementes são oleaginosas. Vegeta de preferencia nas varzeas.— Amazonas.— **Syn.:** SAPOTE, ?TACACAZEIRO, ?TACAZEIRO.

CAPOTIRAGUÁ.— Este nome, que ás vezes escrevem CAA-POTIRAGUÁ, é commum ás seguintes especies da familia das Amarantaceas:

1.— *Iresine portulacoides* Moq. (*Philoxerus portulacoides* St.-Hil., *P. vermicularis* M.).— Planta herbacea, geralmente prostrada, ás vezes um pouco erecta, com longos estolones e caules ou ramos compridos, avermelhados, quadrangulares, estriado-angulosos e glabros, erguendo-se em curvas geometricas de poucos centimetros de altura; folhas sesseis, oppostas, oblongo-subespathuladas, até 3 cts. de comprimento e 5 $^{m}/_{m}$ de largura, as inferiores estreito-agudas e mucronadas, todas crassas, carnosas, glabras, verde-pallido; inflorescencia em capitulos sesseis ou subsesseis, globosos, solitarios, glabros, obtusissimos, rachis tambem glabra; flores brancas de sepalas ovado-ellipticas e obtusas e cupula alaranjada; pedicellos intumescidos e alaranjados; bracteas desiguaes, agudas ou obtusas, obscuramente 1-nervadas, glabras, brancas.— E' empregada pelos curandeiros para combater a leucorrhéa. Tem a variedade *Commersonii* St.-Hil., de folhas curto-ovadas. A especie-typo ou a variedade vegetam nas areias maritimas, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul.— **Syn.:** PIRIXI.



**CAPUCHINHA**

Tropaeolum pentaphyllum Lam.

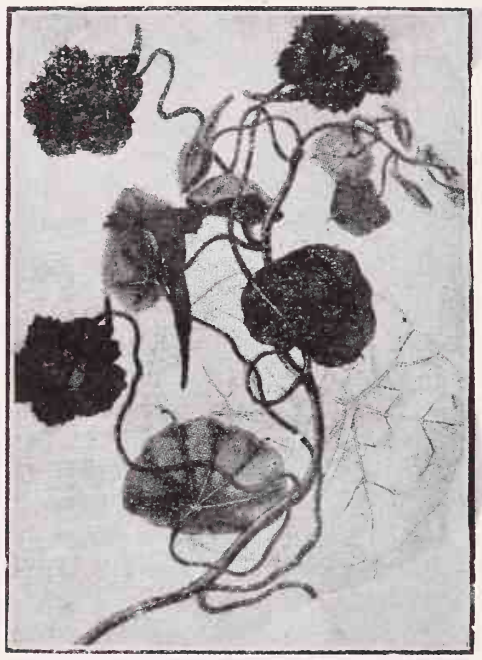
2. — *I. vermicularis* Moq. (*Gomphrena vermicularis* L., *Illecebrum vermiculatum* L., *Lithophila vermiculata* Uline, *Philoxerus vermicularis* R. Br.) — Planta pequena, herbacea, perenne, rasteira, de raizes lenhosas e caules vermelhos, ramosos, geniculados, cylindricos, subestriados e glabros, barbados apenas nas articulações; folhas sesseis, lineares ou lanceoladas, arredondadas na base, agudo-attenuadas e mucronadas no apice, até 4 cts. de comprimento, glabras, de côr verde-pallida, carnosas e com a nervura média saliente na pagina inferior; inflorescencia em capitulos globulosos sesseis ou curto-pedunculados, solitarios, ás vezes geminados ou ternados, oblongos, obtusos, com rachis lanosa e bracteas desiguaes, glabras, braneacentas, sendo a inferior ovada, 1-nervada e as lateraes mais compridas, ovado-subuladas; inflorescencia racemosa; flores brancas, insignificantes.— As folhas novas são comestiveis, depois de convenientemente cosinhadas; attribue-se-lhes varias qualidades medicinaes: emolliente, tonica e diuretica, com acção especial sobre o catarrho da bexiga. Tem as variedades *longespicata*, *longifolia* e *microcephala*, a primeira de folhas estreitissimas e espigas cylindricas e compridas; a segunda de folhas mais compridas e a terceira de folhas estreitas e poucos capitulos, sendo estes pequenos e globoso-conicos.— Vegeta em quaesquer terrenos, indifferente ás altitudes, desde as praias maritimas até cerca de 2.000 metros acima do nivel do mar (margens do Tutulepeque, Mexico).— Guyana até S. Paulo.— **Syn.:** BREDINBO (BREDIMBO?), no Ceará; CAAPONGA, LIRIO.

**CAPUCHINHA.** — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Macairea sericea* Cogn., da familia das Melastomaceas. — Arbusto de caule e ramos densamente ferrugineo-tomentosos e folhas obovadas ou oblongas, 5-nervadas (nervuras convergentes unindo-se proximo á base do limbo), revestidas de denso tomento ferrugineo-sericeo, ás vezes villosas; inflorescencia em paniculas terminaes ramificadas; flores tetrameras, côr de rosa claro, de 15 $^{m}/_{m}$ de diametro. — E' reputada alterante contra a sarna e molestias da pelle (Dr. F. C. Hoehne). — Bahia.

2. — *Tropaeolum pentaphyllum* Lam. (*Chymocarpus pentaphyllus* Don, *Magallana porrifolia* Cav., *T. quinatum* Hellen.), da familia das Tropaeolaceas. — Trepadeira perenne de raiz tuberosa de côr castanea, com listras ou sulcos longitudinaes brancacentos, de tamanho variavel, até ao de uma laranja; caules multiplos, ramificados, delicados, lisos, glabros, até 150 cts. de altura, ás vezes mais; folhas alternas, pecioladas, compostas, profundamente palmati-partidas, 5-7-lobadas, sendo os segmentos peciolulados, elliptico-oblongos, ovados ou lanceolados, inteiros, desiguaes, pellucidos na pagina inferior e em parte substituidos por gavinhas, dispostos radialmente para o apice dos peciolos; flores axillares, longo-pedunculadas, solitarias, irregulares, vermelhas, de 4-6 cts., com 2 petalas pequenas, sesseis, interiormente verde-azuladas, mais curtas do que o calice, que é esverdeado, tem um grande esporão (fórma de espora) roseo ou vermelho-vivo e que termina numa intumescencia, o qual se destaca circularmente após a floração; fructo capsula globosa, roxo-escura, quasi preta, envolvida no calice accrescente e carnoso. — Os tuberculos, comestiveis mesmo crús, são antiscorbuticos, encerram um oleo essencial sulphuroso e bem assim acido phosphorico no estado livre; é a esta circumstancia que se attribue a emissão, pelas flores, nas noites de verão, de clarões ou raios luminosos, os quaes foram primitivamente observados pela senhorita Christina, filha do grande sabio Linneu, facto aliás contestado durante longos annos, talvez com razão, mas até agora sem a indispensavel contra-prova scientifica, porventura impossivel de ser produzida á luz de factos identicos, mui recentes e já indiscutiveis, que generalisam a theoria então esboçada. De modo geral esta especie passa por ter as mesmas virtudes therapeuticas e as mesmas applicações registradas adeante para o *T. majus* L.; é muito ornamental e por isso cultivada nos jardins de todo o mundo. Vegeta até mesmo nas areias movediças das praias maritimas. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CHAGAS DA MIÚDA, no Rio Grande do Sul; C. MIÚDAS, SAPATINHOS DE YAYÁ, S. DO DIABO.— **Syn. extr.:** CAPUCINE À CINQ FEUILLES, dos Francezes; FLOR DE PITITO, na Republica Argentina.— NOTA: O nome vulgar que preferimos para a seriação desta especie e bem assim das seguintes do mesmo genero *Tropaeolum*, é allusivo á fórma da flôr e sua analogia com a do capuz dos frades e tambem com um capacete vasio. Desta ultima similhança e bem assim do facto das folhas parecerem os antigos escudos militares, tudo dando a impressão de tropheus de guerra, provém o nome scientifico, que deriva do grego «tropaion» = tropheu.

3. — *Tropaeolum Lobbianum* Hort., da mesma familia. — Trepadeira de caule herbaceo e villoso e folhas pecioladas (peciolos villosos, muito compridos e flexuosos), peltadas, orbiculares, até 12 cts. de diametro, obscuramente lobadas, sendo que os segmentos terminam no apice por uma ponta agudissima e inerme, nervado-radiados; flores axillares, com pedunculo villoso, muito comprido e 5 petalas vermelho-laranja, as duas superiores grandes, obovadas e ligeiramente 3-lobadas e as restantes menores, estas profundamente unguiculadas e todas franjadas; calice 5-lobado, prolongado para traz, em fórma de espora subulada, quasi recta, lavada de verde e duas vezes maior. — E' planta ornamental, cultivada no Brasil e na Europa, tendo ahi sido introduzida em 1843; são mais importantes, porém, sob este ponto de vista, as variedades resultantes do cruzamento desta especie e do *T. majus* L., obtidas pelos floricultores europeus, nas quaes, segundo as melhores auctoridades, predominam os caracteres de *T. Lobbianum* e por isso estão englobadas sob a rubrica de CAPUCHINHAS HYBRIDAS DE LOBB. Destas variedades algumas são anãs, outras têm flores geralmente grandes e singelas, raras vezes dobradas, todas de côres intensas (amarello-vivo e branco-amarellado, castanea, vermelho, vermelhão, etc., etc., sempre com maculas purpureas), destacando-se as que receberam os nomes de *Brilhante* (flores grandes de côr vermelha e vernicosas), *Cardinal* (flores vermelho-escuras e tambem vernicosas), *Lucifer* (folhagem um pouco bronzeada), *Princeza Victoria Luiza* (flores branco-amarelladas com macula carmim) e *Spit-fire*, sendo que entre estas e as demais, que não vale a pena citar por serem quasi desconhecidas no Brasil, ha algumas de folhas variegadas, marmorisadas e até estriadas de branco ou de carmim, ostentando os mais variados coloridos. Outra variedade importante é a *Folha de Hera*, de folhas lobado-angulosas, verdes ou purpureas, e flores vermelho-vivo, profundamente laciniadas. — Originaria da Colombia, deve ser encontrada nos limites do Brasil com essa Republica.— **Syn.:** CAPUCHINHO, CHAGAS.



TROPAEOLUM LOBBIANUM (seg. van Houtte)

CAPUCHINHA DE TRES CÔRES = *Tropaeolum tricolorum* Sweet (*T. coccineum* Miers, *T. tricolor* Lindl.), da mesma familia. — Trepadeira perenne de raiz tuberosa e caules muito delicados, até 3 ms. de comprimento; folhas pecioladas (peciolo prehensil, enrolando-se uma ou duas vezes, á guisa de gavinha, na planta-apoio ou no tutor); folhas peltado-5-6-partidas, com os lóbos obovados ou oblongos, obtusos; calice turbinado, conico, prolongando-se em esporão agudo, vermelho-vivo; flores solitarias, muito pequenas, com as petalas amarello-ouro e as divisões do limbo preto-violaceas; fructo capsula 3-valvar. — Esta especie é tambem bastante cultivada nos jardins; a ella pertence a variedade rosa-violacea dos nossos floricultores. Tem a variedade horticola *grandiflora* (*T. Jarrattii* Pax.), que differe apenas porque as flores são maiores. — Originaria do Chile.

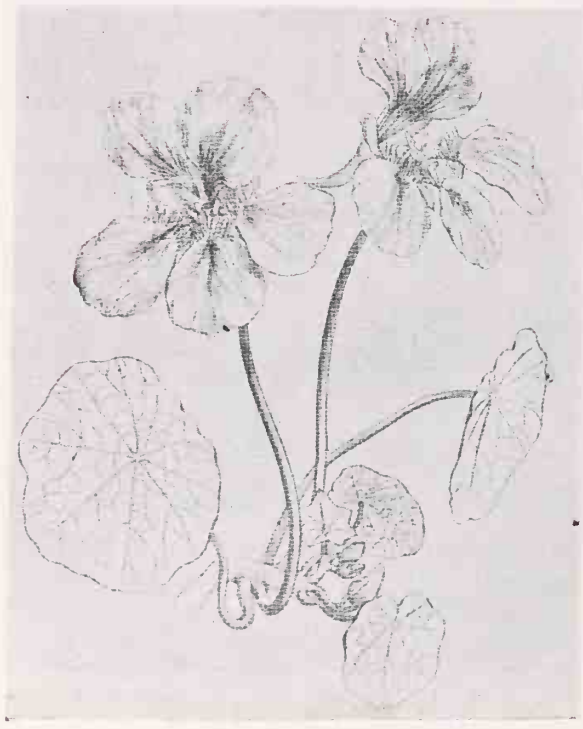
CAPUCHINHA DO BRASIL = *Tropaeolum brasiliense* Casar. (*T. orthoceras* Gardn.), da mesma familia. — Trepadeira robusta, multiramosa e sem gavinhas; folhas alternas, longo-pecioladas, mais ou menos reniformes, palmati-5-lobadas e com os segmentos desiguaes, obtusos ou mucronados, verde-glaucas; flores numerosas, amarello-claro com salpicos côr de carmim, de 5 petalas desiguaes, as duas superiores lobulado-obtusas e as inferiores franjadas, sendo solitarias as da parte superior dos ramos e dispostas em racimos curtos as da parte inferior; calice em fórma de espora, tendo approximadamente o dobro do comprimento da corolla; fructo baga triangular, rugosa, indehiscente. — E' planta ornamental de bello effeito, até mesmo quando despro-

vida de flores, principalmente para revestimento de paredes e cobertura de caramanchões; o seu cosimento é antiscorbutico. As folhas são comestiveis em salada. Vegeta de preferencia nas caapuêras. — Minas Geraes e Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CHAGAS VERDES, CINCO CHAGAS, CIPÓ DE CHAGAS, C. DE CINCO FOLHAS, FLOR DE CHAGAS.

CAPUCHINHA DO BRASIL (seg. «Flora Brasiliensis»)

**CAPUCHINHA GRANDE** = *Tropaeolum majus* L. (*Cardamindum majus* Moench), da mesma familia. — Trepadeira annual, herbacea, de caules carnosos e cylindricos, até 4-5 ms. de comprimento, verde-claro-brancacentos, frageis; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolos cylindricos, ás vezes contorcidos), pelti-nervadas, orbiculares, 5-lobadas, sendo os segmentos pouco salientes; flores irregulares, campanuladas, axillares, solitarias, longo-pedunculadas, com 5 sepalas coloridas e desiguaes e 5 petalas ovado-obtusas, tambem desiguaes, amarello-laranja ou vermelhas, ás vezes dobradas, com maculas mais escuras e esporão cylindrico curto; fructo capsula 3-cocca, de pericarpo espesso e carnoso, primeiramente unica, globosa, 5-7-costada, separando-se depois em 3 achenios, cada um contendo 1 semente. — Esta é uma das especies ornamentaes mais cultivadas e até mais populares em todo o mundo civilisado; originaria do Perú e parece que levada para a Europa (Hollanda) em 1684, dalli se espalhou rapidamente por toda a parte, mercê de sua rusticidade e consequente facilidade de adaptação aos varios climas, bem como graças á belleza e abundancia de suas flores, mesmo durante o inverno. Nos jardins aproveitam de muitos modos esta planta, mais commumente para cobrir caramanchões, revestir muros, circular arvores ou arbustos desprovidos de ramos na base, guarnecer jarrões ou vasos ornamentaes e para macissos em centro de relvados; é tambem de lindo effeito pendendo dos peitoris das varandas e das janellas, para o que se presta admiravelmente. No decurso dos ultimos cem annos conseguiram os floricultores europeus, designamente Allemães, Belgas e Francezes, pelo cruzamento desta especie com outras do mesmo genero, obter numerosas variedades perennes, superiores á especie-typo não sómente por esta circumstancia como tambem pelo maior vigor dos individuos, pela tonalidade variavel da folhagem, pelo colorido caprichoso das flores e pela enorme producção destas. Muitas das variedades primitivamente obtidas foram fixadas e encontram-se ainda no commercio; outras, reputadas menos vantajosas, foram melhoradas ou mesmo abandonadas e logo substituidas por novas acquisições, achando-se actualmente divididas em dois grandes grupos — o das trepadeiras e o das anãs — sendo este ultimo mais numeroso. Destacam-se nelle as seguintes, todas de côres vistosas, variadas e variegadas, predominando

sempre a amarella e a vermelha em todas as nuanças: *Amarello-vivo*, *Aurora*, *Brilhante* (folhagem bronzeada), *Camaleão* (flores variadas num só individuo), *Carmesim de Cattell (Naine brune)*, *Imperatriz das Indias* (folhagem muito escura e flores vermelho-vivo brilhante), *Naine rouge* (folhagem dourada e flores vermelho-vivo), *Perola* (apenas de 25 cts. de altura e flores amarello-limão claro), *Rei dos Tom-Pouce (King of Tom-Thumb)*, *Rei Theodoro (King Theodore)*, *Rosa* (flores grandes vermelho-roseas ou roseo-salmão), *Scheuer* (flores vermelhão e amarello), *Schilling* (flores variegadas, maculadas e estriadas) e *Sonho de ouro (Rêve d'or)*. No grupo das trepadeiras destacaremos as variedades seguintes, que os Francezes precedem sempre do adjectivo «grande», allusivo ao caracter voluvel da planta e ás vezes tambem ao maior tamanho das flores, mas que tem ainda o objectivo de distinguil-as das variedades anãs de igual nome: *Alger*, *Camaleão* (variavel como a sua homonyma anã), *Dunnet* (flores amarello-laranja claro), *Feuille morte*, *Nankin* (flores grandes e amarellas), *Perola* (flores branco-crême) e *Scheuer* (calice amarello-esverdeado e petalas amarellas com maculas purpureas na base). Outra variedade notavel, intermediaria entre as anãs e as trepadeiras, é a *Madame Gunter*, cujas flores variam muito (de uma só côr ou com estrias ou maculas, desde o amarello ao pardo-avermelhado, passando pelo rosa, salmão e vermelho). A variedade *Etoile de Marseille*, amarello-ouro com cinco maculas vermelho-sangue, é porventura a mais vulgarisada e aquella a que chamamos apropriadamente CINCO CHAGAS; quanto á variedade allemã *Darmstadt*, de flores dobradas, amarello-laranja, compactas e de longa duração, é decerto uma das mais importantes, pois cada flôr chega a ter trinta petalas e cada uma destas tem uma macula vermelho-castanea.— Não é apenas como ornamental que a CAPUCHINHA GRANDE merece toda consideração: as suas propriedades acre e picante, bem como o seu sabor identico ao do Agrião (*Nasturtium officinale* R. Br.) explica alguns dos nomes vulgares em varios idiomas e justifica a reputação de antiscorbutica, que sempre teve, tanto assim que a bordo dos navios de vela, cujas tripulações eram tão frequente e rudemente atacadas pelo escorbuto, jamais faltavam os brotos e os fructos, como medicamento util contra a grave enfermidade. A sciencia comprovou muito posteriormente o valor medicinal desta planta: devemos aos chimicos Beyerink, Braconnot, Cloez, Gadamer, Guignard e Miller, o conhecimento da sua composição, sendo que Guignard encontrou em todos os orgãos cellulas de myrosina, enzyma esta que desdobra o senevol «glycoproteina», homologo inferior da «glyconasturtina» do Agrião, pelo segundo desses chimicos identificado ao nitrilo do acido toluico. Miller já havia antes encontrado nas folhas, além de dois oleos, o acido tropaeolinico e resina; das sementes extrahiu 2 °/₀ de oleo essencial aromatico e de acção vesicante, podendo substituir o oleo de mostarda; Cloez encontrou oleo essencial sulphurado. Os fructos ainda verdes e os botões, conservados em vinagre, são de uso corrente em alguns paizes, sobretudo na França, como succedaneos dos de Alcaparra; as flores têm largo emprego em salada e tambem como delicado e gracioso enfeite de saladas quaesquer. Para estes fins alimentares ou culinarios fazem-se na Europa extensas plantações. O succo da planta encerra um principio tintorial que serviu outr'ora para tingir de amarello os tecidos de lã, mas por ser uma nuança pouco agradavel á vista e tambem pela inter-



CAPUCHINHA GRANDE (seg. H. Baillon)

venção das anilinas, ninguem mais se preoccupa com tal materia corante. Finalmente, os fructos estão no commercio dos nossos hervanarios sob o nome de COCO LEAL, para assim melhor desnortearem a sua freguezia, deixando-a na conveniente ignorancia da origem do remedio. Em verdade, os fructos bem maduros e depois sêccos constituem um bom purgativo.— Esta especie tem a propriedade de absorver muita agua do sólo e exsudal-a pelos tecidos foliaceos (Dr. Alvaro A. da Silveira), phenomeno que muitos attribuem erradamente ao orvalho; Roarth acredita que, plantando-a em redor das macieiras, defende estas do ataque de quaesquer parasitas. — **Syn.:** AGRIÃO DO MEXICO, CHAGAS, COCHLEARIA DOS JARDINS, ? CURCULIARE, em Minas Geraes; FLÔR DE SANGUE, MASTRUÇO DO PERÚ.— **Syn. extr.:** ASTUZZIA MAGGIORE, CAPPUCCINA, FLÔR CAPPUCCIO e NASTURZIO MAGGIORE, dos Italianos; CAPUCHINA GRANDE, dos Hespanhoes; CRÉSSON D'AMÉRIQUE, C. D'INDE, C. DU MÉXIQUE, C. DU PÉROU, FLEUR DE SANG e GRANDE CAPUCINE, dos Francezes; HÖG INDISK KRASSE, na Suecia; INDIAN CRESSE, TALL NASTURTIUM e T. INDIAN CRESS, dos Inglezes; INDIANSK KARSE, na Dinamarca; KAPUZINERBLUME, KAPUZINERKRESSE e KAPUZINER-SALAT, dos Allemães.

**CAPUCHINHA PEQUENA** = *Tropaeolum minus* L. (*Cardamindum minus* Moench), da mesma familia.— Planta annual de caules flexiveis, até 1 m. de comprimento, trepadores quando encontram apoio, geralmente prostrados ou pendentes; folhas pequenas, pelti-nervadas, mais ou menos arredondadas, subsinuadas e com a nervação mucronada no apice; flores de 3 cts. de diametro, raramente mais; calice amarello-pallido ou avermelhado, petalas amarello-alaranjadas, acuminado-setaceas e com estrias vermelhas ou carmim; fructo capsula 3-cocca, 3-5-costada longitudinalmente e com rugas transversaes.— Originaria do Perú e introduzida na Europa (Hespanha) mais de um seculo antes do que a especie anterior, sendo igualmente ornamental embora menor em todas as suas partes, teve identica expansão, assim como tem as mesmas propriedades therapeuticas e alimentares, sendo que em certos casos, como para revestimento de terrenos, é ainda mais indicada, visto a sua peculiar tendencia para prostrar-se; sob o ponto de vista horticola gosa até de preferencia para as grandes plantações, porquanto floresce e fructifica muito mais. Bastantes vezes tem passado erradamente por ser uma variedade anã de *T. Majus* L. Os horticultores europeus obtiveram ha poucos annos a variedade *coccineus*, de calice amarello com maculas carmim e petalas vermelho-vivo; porém della já haviam obtido, ha mais de 70 annos, uma variedade de flores dobradas que se renovava pela hibernação dos novos rebentos em estufas, mas suppomos ter sido abandonada e não mais existir actualmente. Quanto á especie-typo, acha-se naturalisada no Brasil e sub-espontanea até nas taperas.— **Syn. extr.:** PETIT CRÉSSON D'INDE, dos Francezes.

**CAPUCHINHA TUBEROSA** = *Tropaeolum tuberosum* R. e P., da mesma familia. — Planta perenne de raizes tuberosas, mais ou menos pyriformes, amarello-pallidas, com salpicos vermelhos e intumescencias escamiformes; caules voluveis, frageis, muito ramificados, até 1 m. de comprimento; folhas pecioladas (peciolos cirriformes), orbiculares, peltado-5-nervadas e 5-lobadas (as inferiores 3-nervadas e 3-lobadas), sendo os lóbos truncados transversalmente á base, glabras, glaucas na pagina inferior; pedunculos muito compridos, roseos; flores com esporão vermelho-laranja e petalas amarellas, tendo a fórma perfeita de um barrete phrygio.— Tambem esta especie é originaria do Perú e duplamente interessante, porquanto além de ornamental e bellissima, embora não tão cultivada quanto as do mesmo genero precedentemente descriptas, ella ainda offerece-nos os seus tuberculos, que na realidade são caules subterraneos e não raizes, os quaes têm um aspecto curioso, linda côr e suave perfume, de modo que guarnecem bem os pratos. Todavia, o sabor é pouco agradavel, sendo necessario submettel-os á acção do gelo, depois da cocção, para que se tornem mais acceitaveis, sendo este o processo já seguido desde tempos remotos pelos aborigenes das vertentes occidentaes da cordilheira dos Andes. E' indubitavel que na Bolivia e no Perú esses tuberculos entram na alimentação humana de todas as classes; na Europa, porém, preferem-nos em conserva de vinagre, emquanto novos; no Brasil a planta foi introduzida apenas como ornamental.— **Syn. extr.:** CAPUCHINA TUBERCULOSA, dos Hespanhoes; CAPUCINE TUBÉREUSE, dos Francezes; KNÖLIG INDISK KRASSE, na Suecia; MAYNA, no Perú; PERUANISCHE KNOLLEN-KRESSE, dos Allemães; RZEZUCHA PUKLOWA, na Polonia; TUBEROUS NASTURTIUM, dos Inglezes; YSANO, na Bolivia.

**CAPUCHINHA VIAJANTE** = *Tropaeolum peregrinum* Jacq. *(T. aduncum* Smith), da mesma familia.— Trepadeira annual de caules delicados, flexuosos, até 4 ms. de comprimento ou pouco mais; folhas quasi orbiculares, subreniformes, palmati-5-7-nervadas (lóbos inteiros, profundos e mucronados), sendo as do apice dos caules apenas 3-lobadas; flores pequenas, amarello-enxofre, de esporão recurvado e petalas laciniado-franjadas, sobretudo as 2 superiores, que são muito maiores do que as outras; fructo capsula 3-cocca, indehiscente.— E' especie muito ornamental e que floresce abundantemente, tendo para este fim as mesmas applicações já indicadas para as outras do mesmo genero. Originaria do Mexico e do Perú, talvez tambem da Colombia, acha-se introduzida no Brasil desde longo tempo, sendo constantemente cultivada nos nossos jardins.— **Syn.:** CAPUCHINHO.

**CAPUTUNA** = *Metrodorea pubescens* St.-Hil. e Tul., da familia das Rutaceas.— Arvore regular, de caule até 8 ms. de altura e 60 cts. de diametro; ramos oppostos; folhas tambem oppostas, pecioladas, grandes, compostas de 2-3 foliolos elliptico-lanceolados, mais ou menos obtusos, pubescentes; flores brancas ou brancacento-esverdeadas, polypetalas, pequenas, dispostas em paniculas compostas; fructo capsula pentagona, 5-locular, lenhosa, grande, com muitas excrescencias; sementes 1-2 em cada loculo.— Fornece madeira branca com veias avermelhadas, de inferior qualidade, aproveitavel para obras internas e carpintaria; peso especifico 1,050 a 1,120 kilgrs. A casca passa por ser tonica e febrifuga. Vegeta nas mattas virgens e nos caapuêrões.— Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.— **Syn.:** CAPUTUVA, CATAGUÁ, LARANJEIRA DO MATTO, LIMOEIRO DO MATTO.

**CAPUZ DE FRADINHO** = *Arisarum vulgare* Targ.-Toz. *(Arum arisarum* L.), da familia das Araceas.— Herva de rhizoma tuberoso e folhas sagittado-ovadas, com ou sem maculas, lóbos oblongos, obtusos; haste de 24 cts.; flores femininas e masculinas dispostas sem interrupção em espiga subcylindrica, inclinada, protegida por espatha um pouco mais comprida, quasi cylindrica, tubulosa na base, com o tubo brancacento ou esverdeado, estriado e punctuado de purpureo e curvado no apice em fórma de capacete; fructo baga quasi espherica.— Esta especie apparece com certa frequencia nos nossos jardins, associada ao *A. proboscideum* Savi, de folhas ovado-hastadas e profundamente excavadas na base, flores dispostas em espiga engrossada e alveolada no apice, protegida por espatha castaneo-escura, tubulosa, recurvada, prolongada em ponta filiforme. Parece que os rhizomas têm vindo do extrangeiro misturados com alguns de que se faz importação; uns e outros encerram o mesmo principio acre e caustico, peculiar á familia, mas como é extremamente volatil e soluvel na agua, desapparece sob a acção do fogo, tornando-se comestiveis para o homem. Os de *Arisarum vulgare* já assim foram aproveitados na Europa meridional e na Africa septentrional, de onde é originario, sendo mais commum nos paizes banhados pelo Mediterraneo. São plantas mais interessantes do que propriamente ornamentaes.— **Syn. extr.:** CANDEIAS, em Portugal; CAPUCHON, dos Francezes.

CAPYSCABA MIRIM

**CAPYSCABA MIRIM** = *Cyperus gracilescens* Roem. e Schult. *(C. gracilis* Humb. e Bonp.) da familia das Cyperaceas.— Herva de rhizoma estolonifero (estolones tuberoso-filiformes e colmo triangular-filiforme, até 33 cts. de altura, estriado, glabro, folioso na base; folhas menores do que o colmo, lineares, cuspidado-acuminadas, carinadas, escabrosas para o apice; inflorescencia em umbella 4-5 radiada; raios simples, compostos na base, com 7-20 espigas lineares, alternas, 11-13-floras; escamas oblongas, 7-nervadas; fructo caryopse pequena, trigona, oblongo-ovoide.— As tuberas que se formam nas raizes são pequenas, mais ou menos globosas e de sabor acre, outr'ora utilisadas para combater as mordeduras das cobras.— Amazonia.— **Syn.:** JUNÇA MIÚDA, J. PEQUENA, JUNCO MIÚDO, TIRIRICA.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

# INDICES

# INDICE GERAL

DOS

# NOMES E SYNONYMOS SCIENTIFICOS

## A


Pags.

**ABEREMOA**

dioica Barb. Rodr. ..... 161

**ABIES**

commutata Gord. ..... 5
concolor Gord. ..... 5
Engelmanni Parry ..... 5
lanceolata Poir. ..... 185
numidica De Lannoy ..... 7

**ABOBRA**

tenuifolia Naud. ..... 7

**ABOLBODA**

Poarchon Seub. ..... 635

**ABROMA**

Mariae M. ..... 367

**ABRONIA**

glauca Menzies ..... 13
rotundifolia Gaertn. ..... 13
umbellata Lam. ..... 13

**ABUTA**

Candollei Tr. e Pl. ..... 13
concolor Poepp. ..... 13
Imene Eichl. ..... 344
platyphylla M. ..... 14
rufescens Aubl. ..... 14
rufescens DC. ..... 13
Selloana Eichl. ..... 13

**ABUTILON**

Bedfordianum St.-Hil. ..... 297
esculentum L. ..... 297
megapotamicum St.-Hil. ..... 297
purpurascens Schum. ..... 297
striatum Dicks. ..... 297
vexillarium E. Morr. ..... 297

**ACACIA** 119

adenophora Spreng. ..... 16
affinis Sweet ..... 16
albicans Kth. ..... 18
angico M. ..... 127

Pags.

angustifolia Wendl. ..... 18
arabica Willd. ..... 183
Baylleiana Willd. ..... 16
colubrina M. ..... 125
cyanophylla Lindl. ..... 16
dealbata Link ..... 16
decurrens Willd. ..... 16 e 18
decussata Tenore ..... 17
dependens Cunn. ..... 17
elata Grah. ..... 18
falcata Desf. ..... 68
falcinella Meissn. ..... 17
filicicoma M. ..... 126
flexuosa Lag. ..... 68
foliolosa Bth. ..... 126
grata Willd. ..... 127
longifolia Willd. ..... 17
mollissima Willd. ..... 17
nilotica DC. ..... 183
odorata Desv. ..... 18
peregrina Kth. ..... 125
petiolaris Lehm. ..... 17
pulcherrima Willd. ..... 268
pycnantha Bth. ..... 17
Senegal Willd. ..... 184
Seyal Del. ..... 184
spathulata Tausch ..... 17
suaveolens Willd. ..... 18
trigonocarpa Cunn. ..... 17
vera Willd. ..... 183
Verek Guill. e Perrot ..... 184

**ACAJUBA**

occidentalis Gaertn. ..... 400

**ACALYPHA**

grandis Bth. ..... 22
tricolor Seem. ..... 23

**ACANTHINOPHYLLUM**

strepitans Fr. Allem. ..... 238

**ACANTHOSTACHYS**

ananassoides Bak. ..... 110

**ACANTHUS**

mollis L. ..... 23
spinosus L. ..... 23

Pags.

**ACER**

dasycarpum Ehrh. ..... 321
nigrum Mchx. ..... 321
saccharinum L. ..... 321
saccharinum Wang. ..... 321

**ACHATOCARPUS**

bicornutus Schinz e Autran ..... 357

**ACHILLEA**

Ptarmica L. ..... 324

**ACHIMENES**

Chirita Hort. ..... 373

**ACHIRIDA**

iridiflora Horan ..... 256

**ACHRAS**

caimito R. e P. ..... 5
vitellina Tuss. ..... 10

**ACICARPA**

sacchariflora Raddi ..... 625

**ACONITUM**

Napellus L. ..... 28

**ACONTIAS**

pentaphyllus Schott ..... 486
striatipes Schott ..... 248

**ACOSTA**

aculeata R. e P. ..... 394

**ACROCLINIUM**

roseum Hk. ..... 29

**ACRODICLIDIUM**

Camara Schomb. ..... 413
Canella Mez ..... 438
cinnamomoides Mez ..... 446

**ACROCOMIA**

Mokayáyba Barb. Rodr. ..... 312
odorata Barb. Rodr. ..... 312

Pags.

**ACROSTICHUM**

album Vell. 206
aureum L. 208

**ACTINOSTEMON**

lanceolatus Sald. 444

**ADANSONIA**

Bahobab L. 258
Baobab Gaertn. 258
digitata L. 258

**ADENOCALYMNA**

floribundum DC. 171

**ADENOGYNE**

discolor Kl. 326
marginata Kl. 326

**ADIANTOPSIS**

radiata Fée. 197

**ADIANTUM**

aethiopicum L. 205
brasiliense Raddi. 204
capillus-Veneris L. 205 206 e 504
caudatum L. var rhyzophytum. 208
cuneatum Langsd. e Fisch. 207
deflectens M. 205
denticulatum Sw. 205
dioganum Glaziou. 204
dolabriforme Hk. 205
formosissimum Kl. 208
gracile Fée 204
intermedium Sw. 205
Kaulfussi Kze. 205
Lancea L. 204
lunulatum Burm. 205
Moritzianum Lk. 206
obliquum Willd. 205
pedatum L. 205 e 504
pentadactylon Langsd e Fisch. 208
platyphyllum Sw. 205
pulverulentum L. 206
radiatum L. 207
regulare Kze. 206
rhyzophytum Schrad. 208
sinuosum Gardn. 205
subcordatum Sw. 206
tenerum Hort. 207
tenerum L. 505
tenerum Sw. 205 e 505
tenuissimum Taub. 205
trapeziforme L. 208
trapeziforme Vell. 205

**ADONIS**

autumnalis L. 33

**AECHMEA**

bromeliaefolia 4

**AEGEPHILA**

villosa Vahl 407

**AEGLE**

Marmelos Corrêa 307

**AESCULUS**

Hippocastaneum L. 389

Pags.

**AGARICUS**

Pisonianus M. 5

**AGATHIS**

alba Foxw. 84

**AGAVE**

altissima Zumag 34.
americana L. 34, 35 e 36
densiflora Hk. 34
elongata Jacobi 34
expansa Jacobi 34
ferox Koch. 34
filifera Salm-Dyck 36
fourcroydes Lem. 34 e 35
heteracantha Zucc. 36
ixtli Karw. 34
ramosa Moench. 34
rigida Mill. 34
sisalana Perrine. 35
Victoriae-Reginae T. Moore 36
vivipara L. 35
yuccaefolia DC. 36

**AGENIUM**

nutans Nees. 513

**AGLAIA**

odorata Lour. 36

**AGLAONEMA**

pictum Kth. 36

**AGNICASTI.** 36

**AGRIMONIA**

Eupatoria L. 39

**AGROSTEMMA**

coronaria L. 291

**AGROSTIS**

aenea Spreng. 510
flabellata Salzm. 610
glutinosa Fischer 565
indica L. 605
laxiflora Richards 596
leptotricha Desv. 596
montevidensis Spreng. 596
panicea Brot. 632
pernambucensis Spreng. 563
radiata L. 617
scabra Willd. 596
Sporobolus Spreng. 516
stolonifera L. 611
trichotoma Nees 596
verticillata Lam. 652

**AILANTHUS**

excelsa Roxb. 182

**AIOUEA**

brasiliensis Meissn. 86
guyanensis Aubl. 48
tenella Nees. 48

**AIRA**

brasiliensis Spreng. 578
flexuosa L. 200

**AIZOON**

canariense Andrew. 292
montevidense Spreng. 292

Pags.

**AJOUEA**

densiflora Nees. 129
Gaudichaudii Mez. 447
guianensis Rafin. 48
Meissneri Mez. 436
piauhyensis Mez. 446
saligna Meissn. 436

**ALBERTINIA**

bardanoides M. 412
candolleana Gardn. 432
claussenii Schultz-Bip. 432
crotonoides DC. 412
incanescens M. 432
verbascifolia M. 412

**ALBIZZIA**

elata Bth. 18
moluccana Miq. 15
procera Bth. 18

**ALCHORNEA**

glandulosa Poepp. e Endl. 104
nemoralis M. var. glandulosa Baill. 104

**ALECTOTRONUM**

cotinifolium Kl. e Gke. 209
Willdnowii Kl. e Gke. 209

**ALKEKENGE**

fissum Moench. 408
procumbens Moench. 408
pubescens Moench. 408
villosa Moench. 408

**ALLAGOPTERA**

arenaria Ktze. 338
campestris Ktze. 165

**ALLAMANDA**

Aubletii Pohl 80
Blanchetii DC. 81
cathartica L. 80
cathartica Schrad. 80
Doniana Mucll. Arg. 23
grandiflora Lam. 80
latifolia Presl. 80
Linnei Pohl 80
neriifolia Hk. 79
nobilis F. Masters. 80
Schottii Hk. 80
Schottii Pohl. 80

**ALLIUM**

Ampeloprasum L. 78
euosmum Lk. e Otto. 79
nudicaule Lehm. 79
Porrum L. 78
sativum L. 77 e 78
Scorodoprasum L. 78

**ALMEIDEA**

alba St.-Hil. 146

**ALNUS**

glutinosa Gaertn. 99

**ALOCASIA**

cuprea Koch. 85
Lowii Hk. 85

Pags.

metallica Hk. 85
Thibautiana Mast. 85
Veitchii Schott 85
zebrina Koch 85

**ALOE**

arborescens Mill. 228
barbadensis Mill. 227
fasciata Salm-Dyck 228
formosa Schult 228
frutescens Salm-Dyck 228
fruticosa Lam. 228
hanburiana Naud. 228
marmorata Hitchen 228
paniculata Jacq. 228
perfoliata L. 227
soccotrina DC 227
spicata L. 227
striata Haw. 228
succotrina Lam. 227
vera L. 227
vera Mill. 227
vulgaris Lam 227

**ALOPECURUS**

monspeliensis L. 632
paniceus Lam 632
pratensis L. 516

**ALPINIA**

spicata Jacq. 483
spiralis Jacq. 483

**ALTERNANTHERA**

puberula D. Dietr 323

**ALYSSUM**

maritimum Lam 19
saxatile L. 19

**AMAIOUA**

cryptocarpa 349
saccifera M 349

**AMALOBOTRYA**

latifolia Kth. 24

**AMARANTHUS**

Blitum Brot. 328
Blitum Wk. 328
graecizans L. 328
hypocondriacus L. 328
spinosus L. 328

**AMARYLLIS**

ambigua Sweet 29
aulica Ker-Gawl 29
brasiliensis Andr 29
brasiliensis Tratt 29
formosissima L. 31
illustris Vell 30
procera Duch 29
procera Salisb. 30
psittacina Ker-Gawl 30
rutila Ker-Gawl 29
solandraeflora Lindl. 29
solandraeflora Lodd 29
vittata L'Herit 30

**AMAZONIA**

arborea HBK 373
punicea Vahl 373

Pags.

**AMBROSIA**

artemisaefolia L. 88
humilis Vell 181
tenuifolia Spreng. 181

**AMOCALLIS**

rosea Small 311

**AMOMUM**

Cardamomum Koen. 486
Cardamon L. 486
curcuma Jacq. 21
hirsutum Lam. 483
racemosum Lam 486

**AMPHIGLOTTIS**

lurida Salisb. 312

**AMYGDALUS**

communis L. 91
pumila L. 93

**AMYRIS**

ambrosiaca L. f. 81
ambrosiaca Vell. 81
ambrosiaca Willd 81
brasiliensis Spreng. 81
brasiliensis Willd. 81
Carana Humb. 329
enneandra Willd 182
heterophylla Willd 144

**ANACARDIUM**

brasiliense Barb. Rodr 399
corymbosum Barb. Rodr 399
giganteum Hancock 399
humile M. 402
humile St.-Hil. 402
microcarpum Ducke 399
nanum St.-Hil. 402
occidentale L. 399, 400 e 402
pumilum Walp 402
Spruceanum Bth. 399
subterraneum Liais 402

**ANACHYRIS**

paspaloides Nees 595

**ANACHYRIUM**

paspaloides Steud. 595

**ANANAS**

comosus Mill 4
microstachys Lindm. 110
muricatus Schult 110
pyramidalis Mill 3
sativus Schult. 3 e 108

**ANANASSA**

muricata Dietr 110
sativa Lindl. 108

**ANATHERUM**

bicorne Beauv 623
caudatum Schult 641
holcoides Nees 640
inerme Griseb 644
megapotamicum Spreng 575
muricatum Beauv 652
portoricense Spreng 641

Pags.

spathiflorum Griseb 643
virginicum Nees 590
virginicum Spreng 591

**ANAVINGA**

ovata Lam 111

**ANCHUSA**

Barrelieri Vitm. 111
capensis Thunb 111
italica Retz 111
sempervirens L. 111

**ANDA**

brasiliensis Raddi 111
Gomesii Juss. 111
Pisonis M 111

**ANDICUS**

pentaphyllus Vell 111

**ANDIRA**

anthelmintica Bth 120
Araroba Aguiar 119
Aubletii Bth. 23
cuyabensis Bth 118
fraxinifolia Bth 119 e 122
humilis M. 118
laurifolia Bth. 121
ormosioides Bth 121
paniculata Bth 118
parvifolia M. e Bth 118
Pisonis M. 124
rosea M. 121
spectabilis Sald 123
spinulosa M 120
stipulacea Bth 120
vermifuga M. 118

**ANDROPOGON**

Agenium Steud 513
agrostoides Speg 590
alopecuroides L. 475
aromaticus Roxb 652
arundinaceus Scop 589
avenaceus HBK 580
avenaceus Mchx 590
barbinodis Lag 511
Benthamianus Steud 628
bicornis Brb 628
bicornis L. 623
bilinguis Trin. 575
brevifolius Sw 624
campestris Kunth 545
campestris Trin 545
camporum Trin. 545
candidus Trin 506
ceriferus Hack 532
cernuus Roxb 587
chlorostachys Trin 575
condensatus HBK 628
condensatus Kunth 628
condensatus Kunth var. paniculatus Hack 62
consanguineus Trin 62
delilis Kunth 624
decolorans HBK 582
densiflorus Steud 577
densus Desv. 628
domingensis Thurn 591

Pags.
emersus Fourn. 510
Erianthus Lk. 475
eriophorus Willd. 519
fastigiatus Sw. 505
festucoides Presl. 652
floridus Trin. 624
glaucescens HBK. 651
Glaziovii Hack. 510
halepensis Brot. 580 e 588
hispidus Willd. 578
holcoides Kunth. 640
Humboldtianus Steud. 590
hypogynus Hack. 604
inermis Steud. 644
insularis L. 625
Iwarancusa Blane. 519
Iwarancusa Jones. 519
lactiflorus Rupr. 628
laguriformis Griseb. 511
laguroides DC. 511
laniger Desf. 519
Lechleri Steud. 628
leptophyllus Trin. 545
leucopogon Nees. 510
leucostachyus HBK. 590
leucostachyus HBK. subespecie Selloanus Hack. 591
Lhotzskyi Steud. 628
lithophilus Trin. 552
Martini Roxb. 577
minarum Kunth. 508
muricatus Retz. 652
Nardus L. 532
Nardus Trin. 577
Neesii Kunth. 513
Neesii Trin. 545
nervosus Rottb. 633
nigritanus Bth. 653
nutans L. 590
obtusifolius Poir. 624
pachnodes Trin. 577
paniculatus Kunth. 628
perforatus Trin. 510
Preslii Kunth. 545
Riedelii Trin. 510
rostratus Trin. 575
rufus Kunth. 572
saccharatus Roxb. 587
saccharoides Sw. 511
saccharoides Sw. subespecie leucopogon, var. perforatus. 510
saccharoides Sw. var. polytriches. 590
saccharoides Trin. 511
scabriflorus Rupr. 536
Schoenanthus Bth. 532
Schoenanthus L. 577
scoparius Presl. 628
Selloanus Hack. 591
Sorghum Brot. 582
sorghum-sudanensis Hitch. 587
sorghum-virgatum Piper. 589
spathiflorus Kunth. 643
squarrosus L. f. 652
stipoides Trin. 590
tenellus Presl. 624
tener Kunth. 545
ternatus Nees. 546
tucanus Hack. 651
verticillatus Boj. 652
villosus Ekm. 513
virginicus L. 591
virginicus Trin. 590
zizanioides Urb. 652

**ANEILEMA**

nudiflorum R. Br. 564

**ANEIMIA**

fraxinifolia Raddi. 207
phyllitides Kaulf. 207

**ANELASMA**

Gardnerianum Miers. 13
guyanense Miers. 13
laurifolium Sagot. 13
Spruceanum Miers. 13

**ANEMIDYCLITON**

fraxinifolium Presl. 207

**ANEMONE**

coronaria L. 114
hortensis L. 114
hortensis Thor. 115
japonica Sieb. e Zucc. 115
nemorosa L. 115
pavonina DC. 115
stellata Lam. 115

**ANETHUM**

graveolens L. 115

**ANGELICA**

Archangelica L. 115

**ANGELINA**

divergentifolia Pohl. 660

**ANGELONIA**

Blanchetii Bth. 124
crassifolia Bth. 124
Gardneri Hk. 124
grandiflora C. Morr. 125
pubescens Bth. 125
salicariaefolia Humb. e Bonpl. 125

**ANGURIA**

aculeolata Schl. 10
Gaudichaudiana Schl. 10

**ANGUSTURA**

Cuspare R. e S. 128

**ANIBA**

Gardneri. 454
laevigata Mez. 433
permollis Mez. 47

**ANISUM**

officinarum Moench. 135

**ANOMATHECA**

cruenta Lindl. 136

**ANOMOSPERMUM**

japurense Eichl. 344

**ANOMOSTEPHIUM**

angustifolium Gardn. 296
oblongifolium DC. 296

Pags.
**ANOMOTHECA** 137

**ANONA**

arenaria Schum. e Thonn. 155
aurantiaca Barb. Rodr. 157
australis St.-Hil. 157
axilliflora DC. 158
cacans Warm. 154
cauliflora M. 151
cherimoya Mill. 156
chrysocarpa Lepr. 155
coriacea M. 355
cornifolia Morong. 152
cornifolia St.-Hil. 158
crassiflora M. 154
crotonifolia M. 151
cuyabensis Barb. Rodr. 160
dioica St.-Hil. 161
dolabripetala Raddi. 158
exalbida Vell. 153
foetida M. 154
furfuracea St.-Hil. 158
glabra L. 155
hypoglauca M. 151
macrocarpa Barb. Rodr. 154
Maregravii M. 162
monticola M. 151
mucosa Jacq. 161
muricata L. 156 e 162
muricata Vell. 162
nitida M. 152
nutans R. E. Fries. 155
obtusiflora Tuss. 161
paludosa Aubl. 157
palustris L. 156
phaeoclados M. 152
Pisonis M. 153
purpurea Moç. e Sessé. 155
pygmaea Warm. 355
reticulata Vell. 153
Rodriguesii Barb. Rodr. 155
Salzmanni DC. 154
Sancta-Crucis Sp. Moore. 161
senegalensis Pers. 155
sericea Dun. 160
sextropetala Spreng. 158
silvestris Vell. 159
sphaerocarpa Splitg. 152
spinescens M. 155
spinescens var. nutans R. E. Fries. 152
squarrosa Vell. 161
sylvatica St.-Hil. 159
tenuiflora M. 153
triloba L. 191
Walkerii Sp. Moore. 153

**ANTHAENANTIA**

lanata Bth. 654

**ANTHEMIS**

cotula L. 426
nobilis L. 426
odorata Lam. 426

**ANTHEPHORA**

elegans Schreber. 603
hermaphrodita Kuntze. 603
villosa Spreng. 604

Pags

**ANTHODON**
crassifolius M. 233
ellipticum M. 232
glomeratum M. 233
grandiflorum Bth. 316
laxiflorum Bth. 233
micranthum M. 234
oblongifolium M. 232
paniculatum M. 233

**ANTHOXANTHUM**
giganteum Walp. 475

**ANTHURIUM**
Andreanum Linden 137
bellum Schott 137
Beyrichianum Kth. 137
Binotii Linden 137
cristallinum Linden e André 137
digitatum Kth. 137
Gaudichaudianum Kth. 137
gracile Engl. 137
gracile Linden 137
Harrisii Don. 137
Kunthii Poepp. e Endl. 137
Laucheanum Koch. 137
leucocarpum Schott 137
magnificum Linden. 137
microphyllum Endl. 137
Miquelianum Koch 137
panduratum M. 137
pedatifidum Regel e Linden 137
pedato-radiatum Schott 137
pentaphyllum Kth. 137
radicans Koch. 137
regale Linden. 137
Rudgeanum Schott 137
scandens Engl. 137
scherzerianum Schott 137
terrestre Engl 137
Veitchii Mast 137
Warocqueanum Moore 137
Willdnowii Kth. 137

**ANTIGRAMME**
subsessile Féc 404

**ANTIRRHINUM**
latifolium DC 315
majus L. 315
montevidense M. 315

**APEIBA**
albiflora Ducke 356
tibourbou Aubl. 356

**APERIPHRACTA**
Martiana Nees 457
velutina Nees 440

**APHANOSTEMMA**
apiifolium St.-Hil. 46

**APHELANDRA**
aurantiaca Lindl 138

**APIUM**
australe Thou 46
Celleri Gaertn 45
graveolens Cham 46
graveolens L. 45
petroselinum Cham 46
prostratum Labill. 46
ranunculifolium HBK 46

**APLOTAXIS**
Lappa Dene 483

**ARABIS**
alpina L. 19
carduchorum Boiss 20

**ARACHIS**
africana Lour. 96
americana Ten 96
asiatica Lour 96
Diogoi Hoehne 95
glabrata Bth 95
hypogeae L. 96
marginata Gardn 95
prostrata Bth. 95 e 97
villosa Bth 95

**ARALIA**
papyrifera Hk 188

**ARARIBA**
rubescens Fr. Allem. 149
rubra M. 149
viridiflora Fr. Allem 148

**ARAUCARIA**
Bidwilli Hk. 162
Cooki R. Br 162
imbricata R. e P. 163

**ARAUJIA**
multiflora M. 117

**ARCHANGELICA**
officinalis Hoffm 115

**ARCTIUM**
Lappa L. 269

**ARCTOTIS**
grandis Thunb 163
stoechadifolia Berg 163

**ARDISIA**
ambigua M. 667
catharinensis Mez 667
crenata Roxb 163
crispa DC. 163
fluminensis Mez 667
grandiflora Wall 163
solanacea Roxb. 163

**ARECA**
catechu L. 164
triandra Blume 164
triandra Roxb 164

**ARIKURYBA**
Capanemae Barb. Rodr 165

**ARISARUM**
proboscideum Savi 674
vulgare Targ-Tozz. 674

**ARISTIDA**
arenaria Trin 612
bromoides Salzm. 535
capillacea Lam 638
coarctata HBK 612
complanata Kth 262
complanata Trin. 262
elegans Rudge 638
Gardneriana Steud 612
laevis Kth 262
longifolia Trin. 535
murina Cav. 262
pallens Cav 262
recurvata HBK 653
sahulosa Kunth 612
Sanctae-Luciae Trin 542
setifolia HBK 612

**ARISTOLOCHIA**
hirostris Duch. 661
caracasana Spreng 117
theriaca M. 129
trifida Lam 117
trilobata L. 117

**ARNICA**
montana L. 166

**ARRABIDEA**
amazonica Schum. 171
arthrerion Bur 171
chica Bur 171
conjugata M. 171
corymbifera Bur 171
craterophora Bur 171
dichotoma Bur 171
dispar Bur 171
fagoides Bur 171
mollis Bur 171
obliqua Bur 171
puberula Bur 171
pulchella Bur 171
rosea DC 171
rotundata Bur. 171
stenothyrus Schum 171
subfastigiata Bur 171
tuberculata DC. 171

**ARRACACIA**
xanthorrhiza Baner 33

**ARRHENATERUM**
avenaceum Beauv. 202

**ARTANTHE**
adunca L. 138
ampla Miq 350
catalpaefolia Miq 350
caudata Miq 350
eucalyptifolia Miq 302
rugosa Miq 350

**ARTEMISIA**
gracilis L'Hérit 181
scoparia W. e K. 181

**ARUBA**
alba Nees e M. 146
guyanensis Aubl 403

Pags.

**ARUM**
arborescens L. 134
arisarum L. 674
liniferum Arruda 133
maculatum L. 150
pentaphyllum Vell. 486
Seguine Jacq. 134
Seguinum L. 134

**ARUNCUS**
americanus Rafin. 264

**ARUNDINARIA**
cannavieira Alv. Silv. 494
pinifolia Nees. 492

**ARUNDINELLA**
brasiliensis Raddi. 578
flammida Trin. 533
hispida Kuntze 578
martinicensis Trin. 579
Mikani Nees 578
nepalensis Trin. 578
pallida Nees 579
Ritchiei Munro 578
stricta Nees 578

**ARUNDO**
australis Cav. 484
Bambos L. 245
bambusifolia Hk. f. 486
bengalensis Retz. 486
colorata Ait. 505
dioica Spreng. 550
Donax L. 486
glauca Bug. 486
nigricans Mérat 484
Phragmites L. 484
pseudophragmites Lej. 484
saccharoides Poir. 492
sagittata Pers. 492
Selloana Schult. 550
triflora Roxb. 486

**ASCLEPIAS**
bicolor Moench 655
curassavica L. 655
margaritacea Hoffm. 655
nivea L. var. curassavica Ktze. 655

**ASIMINA**
triloba Dun. 191

**ASPERELLA**
digitaria Lam. 621

Pags.

**ASPIDISTRA**
elatior Blume 191
lurida Sieb. 192
variegata Regel 191

**ASPIDIUM**
capense Willd. 404
conifolium Presl 206
coriaceum Sw. 404

**ASPILIA**
foliacea Bak. 296

**ASPLENIUM**
brasiliense Sw. 404
divergens Meth. 206
scandicinum Kaulf. 208

**ASPRELLA**
monandra Roem. 177

**ASTER**
giganteus Hort. 432

**ASTERIOSTIGMA** 498

**ASTILBE**
Davidii Henry 196

**ASTRAGALUS**
baeticus L. 389
tragacantha L. 316

**ASTRAPAEA** 76

tiliacea Lindl. 321
Wallichii Lindl. 196

**ASTROCARYUM**
Ayri M. 328
Burity Barb. Rodr. 339
Yauaperyense Barb. Rodr. 393

**ASTRONIUM**
commune Jacq. 33
concinnum Schott 32

**ATITARA**
nemorosa Barb. Rodr. 430

**ATRIPLEX**
semi-baccata R. Br. 58

**ATROPA**
Belladona L. 295

Pags.

**ATTALEA**
phalerata M. 197 e 205
speciosa M. 225

**AUBLETIA**
trifoliata Pers. 64

**AUCKLANDIA**
Costus Falc. 483

**AUCUBA**
japonica Thunb. 197

**AUGUSTA**
parviflora Leandro 353

**AULOMYRCIA**
alloiota Berg. 423
glabra Berg. 144
sphaerocarpa Berg. 422

**AVENA**
algeriensis Trabut 202
bulbosa Willd. 203
byzantina Koch 202
elatior L. 202
fatua L. 200 e 201
flavescens L. 200
hirsuta Roth 200
precatoria Thuill. 203
quadridentula Doell 202
sativa L. 200
scabrivalvis Trin. 200
sterilis L. 202
villosa Lag. 200

**AVERRHOA**
bilimbi L. 307

**AXONOPUS**
barbatus Chase 514

**AYDENDRON**
Canella Meissn. 438
floribundum Meissn. 446
Gardneri Meissn. 454
laevigatum Meissn. 433
pallidum Meissn. 457
permolle Nees 47
piauhyense Meissn. 446
tenellum Meissn. 436

**AZALEA**
indica L. 210

**AZEREDIA**
pernambucana Fr. Allem. 344

# B

Pags.

**BACCHARIS**
artemisioides Hk. e Arn. 85
calvescens DC. 56
chloracantha Poepp. 346
disticha Schultz-Bip. 56
erigeroides DC. 344
floculosa M. 56
macrodonta DC. 56
montana DC. 56
oleifolia Gardn. 56
resediflora Less. 344
rivularis Gardn. 56

Pags.

**BACOPA**
aquatica Aubl. 232
grandiflora M. 232

**BACTRIS**
Glazioviana Dr. 47
vulgaris Barb. Rodr. 47

**BACTYRILOBIUM**
ferrugineum Schrad. 489
Fistula Willd. 490

Pags.

**BALDINGERA**
arundinacea Dum. 505
colorata Gaertn. 505

**BALSAMINA**
foemina Gaertn. 291
hortensis Desp. 291

**BAMBOS**
arundinacea Retz. 245

**BAMBUSA**
agrestis Poir. 249
arundinacea Ait. 242

Pags.

arundinacea Willd 242 e 245
Arundo Klein e Nees 245
aspera Schultz 243
Brandisii Munro 247
distorta Nees 244
flexuosa Munro 244
gracilis Hort 244
macroculmis Riv 244
madagascariensis Hort 242
mitis Poir 244
multiplex Rauesch 244
nana Roxb 246
orientalis Nees 245
pubescens Doell 244
spinosa Roxb 246
striata Lodd 243
strieta Roxb 244
viridi-glaucescens Carr 246
vulgaris Schrad 242 e 245

**BANISTERIA**

bonariensis Hk. e Arn 275
Caapi Spruce 351
fulgens Lam 406
heterophylla Willd 400
splendens DC 400

**BARBACENIA**

flava M 441
purpurea Hk 441
sanguinea (?) 441
squamata Lindl 441
tomentosa M 442

**BARBAREA**

praecox R. Br 38

**BARRINGTONIA**

asiatica Kurz 319
Butonica Forst 319
macrophylla Mtq 319
speciosa Forst 319
speciosa L. f 319

**BARTONEA**

aurea Lindl 271

**BASELLA**

alba L 300
cordifolia Lam 301
rubra L 300

**BATATAS**

acetosaefolia Choisy 428
cissoides Choisy 428
edulis Choisy 276
littoralis Choisy 428
paniculata Choisy 429
quinquefolia Choisy 428

**BATHYSA**

stipulata Presl 198

**BATOCYDIA**

exoleta M 274
triantha DC 274

**BAUHINIA**

tomentosa L 186
variegata L 186

Pags.

**BEAUCARNEA**

Palmeri Bak 311

**BEAUMONTIA**

grandiflora Wallich 319

**BEERA**

laxa Schrad 607

**BEGONIA**

aculeata Meyen 287
albo-maculata DC 285
albo-picta Hort 287
angularis Raddi 285
angulata Vell 286
arborescens Raddi 286
argentea Houtte 287
attenuata DC 286
aucubaefolia Kl 289
bahiensis DC 214
bidentata Raddi 211
cinnabarina Hk 289
coccinea Hk 286
confertiflora Gardn 286
convolvulacea DC 286
cordata Vell 286
cristata Koord 289
cucullata Willd 210
declinata Vell 286
dichroa Sprague 286
digitata Raddi 286
dimidiata Vell 286
discolor R. Br 289
erecta Vell 286
eriocaulis Vis 289
geniculata Vell 286
guyanensis DC 286
hastata Vell 285
heracleifolia Cham. e Schl 289
herbacea Vell 286
Huberi DC 287
ignea Warsc 289
incarnata Lk. e Otto 289
insignis Grah 289
lanceolata Vell 287
Langsdorffii DC 211
lobata Schott 287
longipes Hk 287
longipila Lem 289
luxurians Scheidw 287
macroptera Kl 287
maculata Raddi 287
Martiana Schlech 289
metallica Raddi 288
Meyerii Otto e Dietr 289
paleata DC 288
papillosa Grah 290
patens Grisch 286
paulensis DC 210
peponifolia Vis 289
procumbens Vell 288
punctata Lk. e Otto 289
radicans Vell 288
Ragozini Schwake 288
reniformis Dry 287
reniformis Vell 288
repens Vell 288
Rex Putz 290
ricinifolia Dietr 289
rotunda Vell 288
salicifolia DC 290

Pags.

sanguinea Raddi 290
scandens Vell 288
semperflorens Lk. e Otto 217
solananthera Vell 288
spathulata Lodd 210
tomentosa Schott 288 e 289
truncata Vell 288
vaginans Vell 289
verticillata Vell 286

**BELANGERA**

tomentosa Camb 461

**BELIS**

jaculifolia Salisb 187

**BELLIS**

perennis L 295

**BELLUCIA**

grossularioides Triana 140

**BENINCASA**

cerifera Savi 298
hispida Cogn 298

**BERBERIS**

ruscifolia Lam 403

**BERTOLONIA**

paniculata Spreng 220

**BETA**

brasiliensis Hort 26
vulgaris L. var. cycla L 25
vulgaris L. var. esculenta Salisb 301

**BIDENS**

Berteriana Spreng 100
fusca Lam 39

**BIGNONIA**

Blanchetii DC 171
cassinoides Lam 396
corymbifera Vahl 171
craterophora DC 171
dichotoma Vell 292
elliptica M 292
fagoides Cham 171
latifolia Rich 291
Martiusiana DC 292
mollis Vahl 171
obtusifolia Lam 396
pulchella Cham 171
pyramidata Rich 292
rotundata DC 171
tababurya Vell 396
tuberculosa Vell 336
uliginosa Gomes 396
velutina DC 396
vespertilia Barb. Rodr 113

**BILLBERGIA**

tinctoria M 4

**BIOPHYTUM**

sensitivum DC 219

**BIVONEA**

stimulosa Rafin 498

Pags.

**BLUMENBACHIA**
insignis Cham ... 107
halepensis Koel ... 580
palmata Camb ... 107

**BOCCONIA**
cordata Willd ... 316
japonica Hort ... 316

**BOEHMERIA**
arborescens Gardn ... 195
arguta M ... 195
caudata Sw ... 195
petiolaris HBK ... 195

**BOMBAX**
insigne Schum ... 362
ventricosum Arruda ... 270

**BONPLANDIA**
Angustura Rich ... 128
trifoliata Willd ... 128

**BORRAGO**
officinalis L ... 322

**BOTRYOPSIS**
platyphylla Miers ... 14

**BOUSSINGAULTIA**
baselloides HBK ... 300

**BRACHIARIA**
plantaginea Link ... 579
platyphylla Nash ... 579

**BRANDESIA**
puberula M ... 322

**BRASENIA**
hydropeltis Muhl ... 41
nymphoides Baill ... 41
peltata Pursh ... 41
purpurea Casp ... 41
Schreberi Gmel ... 41 e 42

**BRASSIA**
Clowesii Lindl ... 103

**BRINDONIA**
cochinchinensis Dup.-Th ... 232

**BRITOA**
acida Berg ... 142

**BRIZA**
barbata Trin ... 596
brizoide Kunze ... 646
calotheca Hack ... 649
elegans Doell ... 646
Eragrostis L ... 613
erecta Lam ... 646
erecta Lam. var. micrantha Doell ... 647

Pags.

glomerata Hack. e Arech ... 646
glomerata Kunze ... 646
gracilis Hort ... 647
Hackelii Ekm ... 647
Lamarckiana Nees ... 647
maxima L ... 647
minima Hort ... 647
minor L ... 647
Neesii Doell ... 649
Poa Nees ... 649
poaeformis Kunze ... 648
rotundata Steud ... 647
stricta Steud ... 647
subaristata Lam ... 647
triloba Nees ... 648
uniolae Nees ... 648
violascens Steud ... 647
virens Lam ... 647
virens L ... 647

**BROMELIA**
ananas L ... 108
ananas L. var. pyramidalis Arr. Cam ... 3
muricata Arruda ... 110
tinctoria M ... 4

**BROMUS**
brachyanthera Doell ... 596
brizioides Lam ... 646
capillaris Moench ... 600
geniculatus L ... 617
glomeratus Scop ... 614
hordaceus L ... 518
inermis Leys ... 517
mollis L ... 518
sterilis L ... 518

**BROSIMUM**
Gaudichaudii Trec ... 138
refractum M ... 138
utilis Pittier ... 191

**BROTERA**
maritima Vell ... 27
mediterranea Vell ... 26

**BROWNEA**
grandiceps Jacq ... 327

**BRYONIA**
Cabocla Vell ... 657
dioica L ... 333
pinnatifida Vell ... 10
pinnatiloba Roem ... 10
tenuifolia Gill ... 7

**BUCHNERA**
grandiflora L. f ... 20
lavandulacea Cham. e Schl ... 467
rosea HBK ... 467

Pags.

**BUDDLEIA**
australis Vell ... 405
brasiliensis Jacq ... 405
cambara Arech ... 410
connata M ... 405
japonica Hemsl ... 336
Lindleyana Fortune ... 336
Noemda Lk ... 405
thapsoides Desf ... 405

**BUETTNERIA**
amazonica Poepp ... 341
catalpaefolia Jacq ... 341
sidaefolia St.-Hil ... 341

**BULBOCHAETA** ... 69

**BULBOSTYLIS**
capillaris C. B. Clarke ... 54

**BUNIUM**
Carvi Bieb ... 52

**BUPHTALMUM**
grandiflorum L ... 337
alicifolium L ... 337

**BURSERA**
Aracouchini Baill ... 144
balsamifera Pers ... 81

**BUTIA**
capitata Bece ... 342

**BUTIARECASTRUM**
Nabonnandi Prosch ... 343

**BUTONICA**
speciosa Lam ... 319

**BUXUS**
angustifolia Mill ... 345
arborescens Mill ... 344
Macowani Oliv ... 345
myrtifolia Lam ... 344
salicifolia Hort ... 344
sempervirens L ... 344
suffruticosa Mill ... 345
Wallichiana Baill ... 344

**BYRSONIMA**
crassifolia HBK ... 278
fagifolia Ndz ... 465
intermedia Juss ... 465
ligustrifolia M ... 465

# C

Pags.

**CABALLERIA**
coriacea Mey ... 666

**CABRALEA**
affinis Juss ... 464
brachystachya DC ... 464
Cangerana Sald ... 463
glaberrima Juss ... 463
montana C. DC ... 465
oblongiflora DC ... 463

Pags.

oligotricha Juss ... 464
pallescens DC ... 464
polytricha Juss ... 463
silvatica C. DC ... 465
sulcata C. DC ... 465
tomentosa Casar ... 463

**CACAO**
guyanensis Aubl ... 363
minor Gardn ... 363

Pags.

sativa Aubl ... 363
Theobroma Tuss ... 363

**CACTUS** ... 373
grandifolius Lk ... 379
lyratus Vell ... 304
melocactus Vell ... 379
phyllanthus Hk ... 374
Rosa Vell ... 379
salicornioides Lk. e Otto ... 304

Pags.

scopa Lk 376
speciosus Willd 374
speciosissimus Desf 374
tenuis Schott 374

**CAESALPINIA**

brasiliensis L. 326
Parahyba Fr. Allem 235
pulcherrima Sw. 261

**CAJANUS**

indicus Spreng 3

**CALADIUM**

pictum Lodd 134
Seguinum Hk. 134
Seguinum Vent 134
sororium Schott 133
striatipes Schott 248

**CALAMAGROSTIS**

colorata Sibth 505
plumosa Spreng 559
variegata With 505

**CALAMUS**

Rotang L. 431

**CALANDRINIA**

chromantha Griseb 26
umbellata DC 404

**CALATHEA**

aemula Keke 258
argyraea Koern 380
bambusacea Poepp 181
Baraquini Regel 380
Baraquiniana Regel 380
bicolor Steud 380
Contamanensis Hub 306
Eichleri Peters 258
Everetti Loefgr 258
fasciata Regel e Koern 380
grandifolia Lindl 382
illustris Hort 380
illustris Linden 381
juncea Spreng 182
leuconeura Hort 380
Lindeni Wallis e André 381
Lindeniana Wallis 381
longifolia M 258
macrostachya Kl 182
Makoyana Ed. Morr 383
monophylla Koern 258
olivaris Hort 383
polyphylla Poepp 181
pumila Koern 258
roseo-picta Regel 381
rotundifolia Poepp 181
splendida Hort 381
Vandeneckei Regel 381
violacea Lindl 258
virginalis Linden 381
vittata Koern 382
Warseewiczii Koern 382

**CALCEOLARIA**

arachnoidea Grah 405
corymbosa R. e P 405
ferruginea Colla 405
integrifolia Murr 405

Pags.

paralia Hk 405
pinnata L 318
rugosa R. e P 405
salviaefolia Pers 405
scabiosaefolia Nees 405
scabiosaefolia Sims 318
secunda Wit 405
tinctoria Gill 405
verbascifolia Bert 405

**CALCITRAPA**

hippophaeston Gaertn 12
stellata Lam 12

**CALLICHLAMYS**

latifolia Schum 291
Peckoltii Bur 291
riparia Miq 291
rufinervis Miers 291

**CALLOPISMA**

cordifolium Lhotzki 316
perfoliatum M 316
perfoliatum M. var. cordifolium 316

**CALONYCTION**

bona-nox Boj 309
megalocarpum Rich 309
speciosum Choisy 309

**CALOTHECA**

barbata Nees 596
brizoides Beauv 647
montevidensis Spreng 647
poaeformis Spreng 648
stricta Hk 647

**CALYPLECTUS**

acuminatus R. e P 355
dependens Ruiz 355

**CALYPSO**

campestris Camb 233
silvestris Walp 233

**CALYPTRANTHES**

grandifolia Berg 327

**CALYPTROSTYLIS**

fascicularis Nees 661
florida Nees 661

**CALYSTEGIA**

sepium R. Br 320
setifera Meissn 429

**CAMELLIA**

florida Salisb 424
japonica L 424
maliflora Lindl 425
mutabilis Paxt 424
rosaeflora Hk 425

**CAMPANULA**

aggregata Willd 427
capitata Hort 427
Carpatica Jacq 427
cervicarioides R. e S 427
elliptica Kit 427
garganica Ten 427
glomerata L 427
petrea All 427
speciosa Horn 427

Pags.

**CAMPHORA**

officinalis Steud 429

**CAMPHOROMOEA**

divaricata Nees 458
ovalifolia Meissn 461
rhamnoides Meissn 458
zizyphoides Meissn 458

**CAMPOMANESIA**

cagaiteira Kjk 392
mediterranea Berg 141
multiflora Blume 140
suaveolens Blume 139
suffruticosa Berg 142
Warmingiana Kjk 142

**CAMPSIANDRA**

laurifolia Bth 24
rosea Poepp e Endl 24

**CAMPULOSUS**

cirrhosus Nees 262

**CAMUNIUM**

chinense Roxb 36

**CANANGA**

odorata Hk. f 431

**CANELLA**

axillaris M 437

**CANNA**

angustifolia L 48
Annaei Hort 257
aureo-vittata Lodd 256
brasiliensis Rose 256
carnea Rose 256
cearensis Hub 256
coccinea Mill 309 e 384
discolor Lindl 256
edulis Ker-Gawl 150, 257, 309 e 384
flaccida Rose 256
gigantea Desf 383
indica L 256 e 257
indica R. e P 309
iridiflora R. e P 256
latifolia Rose 383
limbata Rose 256
nepalensis Wall 257
paniculata R. e P 256
patens Rose 257
Roscoeana Hort 256
sanguinea Warsz 384
speciosa Rose 257
stolonifera Dietr 258
sylvestris Rose 258
variabilis Willd 256
variegata Bouché 257
Warseewiczii Dietr 384

**CANNABIS**

chinensis Del 470
erratica Siev 470
foetida Gilib 470
indica Lam 470
Lupulus Scop 470
macrosperma Stokes 470
sativa L 234 e 470

Pags.

**CAPPARIS**
Breyma HBK 52
ferruginea Willd. 52
galeata Fres 52
Murrayana Grah 51
odoratissima Jacq 52
spinosa L 51

**CAPRIOLA**
dactylon Kunze 528

**CAPSELLA**
bursa-pastoris Moench 318

**CARAPA**
guianensis Aubl 113
latifolia Willd 113
procera DC 114
Touloucouma Guill. e Perr 114

**CARDAMINDUM**
majus Moench 671
minus Moench 673

**CARDAMINE**
amara L 38
fontana Lam 37

**CARDIACA**
trilobata Lam 40
vulgaris Moench 40

**CARDIOSPERMUM**
anomalum Camb. 239
integerrimum Radlk 239
strictum Radlk 239
triphyllum Vell 239

**CARDOPATIUM**
corymbosum Pers 483

**CAREX**
hermaphrodita Jacq 404
japonica Thunb 572
Morrowii Boott 572
variegata Vries 572

**CARISSA**
Carandas L 90

**CARLUDOVICA**
jamaicensis Lodd 319
palmata R. e P 319

**CAROLINEA**
insignis Sw 362

**CARPHOBOLUS**
axillaris Schultz-Bip 450
cuneifolius Schultz-Bip 411
oblongus Schultz-Bip 411
Regnelli Schultz-Bip 450
rotundifolius Schultz-Bip 432
semiserrulatus Schultz-Bip 450

**CARPOTROCHE**
brasiliensis Endl 497
longifolia Bth 360

**CARTHAMUS**
tinctorius L 21

Pags

**CARUM**
Anisum Baill 135
aromaticum Salisb 52
Carvi L 52

**CARYOCHLOA**
bahiensis Steud 408
brasiliensis Nees 177

**CASALEA**
ticarifolia St.-Hil 323
flagelliformis St.-Hil 324
phyteumaefolia St.-Hil 323

**CASEARIA**
Anavinga Pers 111
guianensis Urb 385
ovata Willd 111

**CASSIA**
Alcaparilla HBK 352
amplifora Steud 490
bacillaris L 81
bicapsularis L 352
bijuga Vog 358
Bonplandiana DC 490
brasiliana Lam 489 e 491
brasiliana Sald 489
calliantha Mey 490
coluteoides Collad 352
crassisepala Bth 352
dormiens Vell 352
elegans HBK 498
excelsa HBK 490
fastuosa Willd 260
ferruginea Schrad 489 e 491
Fistula L 489 e 490
fistuloides Collad 490
floribunda Cav 498
fulgens Wall 490
grandis L. f 489
indecora HBK 352
inflata Spreng 352
laevigata Willd 498
Langsdorffii Kunth 509
limensis Lam 352
Lindleyana Gardn 490
magnifica M 490
micans Nees 358
mollis Vahl 489
moschata HBK 491
multijuga Rich 490
nana Bth 490
nervosa Vog 358
Parahyba Vell 235
pendula Willd 352
Quebracho Steud 352
rhombifolia Roxb 490
Richardiana Kunth 490
rugosa G. Don 317
Selloi Don 490
semifalcata Vell 490
silvestris Vell 499
speciosa Schrad 358
staminea Vog 489
tropica Vell 498
vernicosa Clos 498

**CASSUVIUM**
pomiferum Lam 400
reniforme Blanco 400
solitarium Stokes 400

Pags.

**CASTALEA**
ampla Salisb 44

**CATABROSA**
micrantha Hochst 649

**CATALPA**
cassinoides Spreng 396

**CATHARTOCARPUS**
brasilianus Jacq 489
Fistula Pers 491

**CAVANILLESIA**
arborea Schum 270

**CAYAPONIA**
Cabocla M 657
globosa Manso 657

**CEDRELA**
guyanensis Juss 22

**CEIBA**
pubiflora Schum 270

**CELASTRUS**
Boaria Baill 311
Maytenus Willd 311
scandens L 77

**CELOSIA**
argentea L 87
cristata L 87

**CENCHRUS**
dactylolepis Steud 637
echinatus L. var. tribuloides Kunze 637
echinatus L. var. viridis Griseb 637
echinatus Steud 637
granularis L 599
laevigatus Trin 603
marginalis Rudge 560
myosuroides HBK 636
setosus Sw 630
spinifex Cav 637
tribuloides L 637
villosus Spreng 604
viridis Spreng 637

**CENOMYCE**
pyxidatus Ach 433

**CENOSTIGMA**
tocantinum Ducke 25

**CENTAUREA**
Calcitrapa L 12

**CENTELLA**
asiatica Urb 394

**CENTRANTHUS**
ruber DC 66

**CENTROLOBIUM**
minus Presl 147
robustum M 147 e 149
tomentosum Bth 149

**CEPHAELIS**
ipecacuanha Rich 656

**CEPHALOCEREUS**
melocactus Schum 379

**CEPHALOSCHOENUS**
globosus Nees 527
marginatus Liebm 527

Pags

**CERATONIA**

coriacea Salisb 62
inermis Stokes 62
Siliqua L 62

**CERBERA**

Ahouai L 33

**CERESIA**

fluitans Elliot 493

**CEREUS**

azureus Parm 374
Bonplandii Parm. 374
coccineus Salm-Dyck 374
coerulescens Salm-Dyck 374
extensus Salm-Dyck 374
fluminensis Miq 379
grandis Lem. 374
Hookeri Hort. 374
Hookeri Link e Otto 374
Houletii Lem. 378
melanurus Schum 379
multiplex Otto 377
oxygonus Otto 377
procumbens ?Engelm. 378
Schrankii Zucc 374
Scopa DC 376
setaceus Salm-Dyck 374
Siliquastrum L. 185
speciosissimus DC 374
tenuis DC 374

**CHAETARIA**

capillacea Beauv 638
capillaris Nees 638
divaricata Nees 535
laevis Nees 262
pallens Beauv 262
recurvata Nees 653
setifolia R. e S. 612

**CHAETOCHLOA**

geniculata Millsp. e Chase 632
glauca Scribn 644
imberbis Scribn. 632
purpurascens Scribn. e Merr 638
verticillata Scribn 530
viridis Scribn 650

**CHAETOCYPERUS**

capillaceus Nees 555

**CHAETOPHORA**

globosa HBK 527

**CHAETOSPORA**

pterosperma HBK 653

**CHAMAEDOREA**

Lindeniana H. Wendl 484

**CHAMAEFISTULA**

speciosa Don 358

**CHAMAERAPHIS**

glauca Kuntze e sua var. pallida 644
paucifolia Morong 571

**CHAPTALIA**

tomentosa Vent. 101

Pags

**CHASCOLYTRUM**

barbatum Desv 596
erectum Desv 646
rotundatum Kunth 647
strictum Desv 647
subaristatum Desv 647
trilobum Desv 648

**CHEILANTHES**

chlorophylla Sw 206
radiata R. Br 207
regularis Metten 206

**CHENOPODIUM**

acutifolium Phil 503
album L 111
bonariense Ten 503
hircinum Schrad 503
leiospermum DC 111
Quinoa Willd 179
viride L 111

**CHIONANTHUS**

virginica L 186

**CHIONOLAENA**

latifolia Bak. 166

**CHIRONIA**

Centaureum Schmidt 66

**CHLORIS**

abyssinica Hochst 540
accumbens Hack 642
acuminata Trin 516
bahiensis Steud 341
barbata Griseb 539
compressa DC 539
confertifolia Trin 516
cynodon Trin 530
disticophylla Lag 516
elegans HBK 539
fasciculata Schrad 516
gayana Kunth 540
maritima Trin 530
orthonoton Doell 614
pendula Salzm 341
petraea Griseb 341
polydactyla Sw 512
radiata Sw 617
sempervirens 642
virgata Sw 539 e 540

**CHLOROMIRON**

verticillatum Pers 235

**CHOMELIA**

obtusa Cham. e Schl 178

**CHONDODENDRON**

platyphyllum Miers 14 e 15

**CHORISIA**

crispiflora HBK 270
insignis HBK 271
speciosa St.-Hil 251
ventricosa M. e Nees 270

**CHRESTA**

lanceolata Vell 417

Pags

**CHRYSOCOMA**

phosphorica Vell 417
punctata Vell 411
quadrangularis Vell 412

**CHRYSOPHYLLUM**

Buranhen Riedel 337
Cainito L 394
coeruleum Jacq 394
ferrugineum Steud 394
glycyphloeum Casar 337
jamaicense Jacq 394
lucumifolium Griseb 40
maytenoides M. 40
myrtifolium M 41
Roxburghii Woodr 394

**CHRYSOPOGON**

avenaceus Bth 590
nutans Bth 590
stipoides Trin 508

**CHUSQUEA**

anelytroides Kupr 576
pinifolia Nees 492
pinifolia Trin 492

**CHYMOCARPUS**

pentaphyllus Don 669

**CINNAMODENDRON**

axillare Endl 437

**CINNAMOMUM**

aromaticum Grah 458
camphora Th. Nees & Eberm 429
iners Grah 458
iners Wight 459
macrocarpum Hk 459
zeylanico Blume 458
zeylanicum Breyn. 458

**CIPURA**

graminea HBK 78
humilis HBK 78
martinicensis HBK 270
paludosa Aubl 78

**CISSAMPELOS**

Abutua Vell 14
caapeba Vell. 273
convexa Vell 14
denudata Miers 273
fasciculata Bth 273
fluminensis Eichl 14
Pareira L 15
tamoides Sagot 273
tomentosa Vell. 14

**CISSUS**

latifolia Descourt 130
obscura DC 130
ovata Lam 130
puncticulosa Rich 130
sicyoides Descourt 130
sicyoides L 130
smilacina HBK 130
tamoides Camb 130
tinctoria M 130

**CITRIOSMA**

dentata Poepp 660
guianensis Tul 660
lauritolia HBK 660
mollicoma M 660

Pags.

oblongifolia R. e P. ... 660
oligocarpa M ... 660
Poeppigii A. DC ... 660

**CLADONIA**

pyxidata Ach ... 433
sanguinea M ... 433

**CLAUSENA**

anisata Hk ... 135

**CLAVICEPS**

purpurea Tul ... 337

**CLAYTONIA**

cubensis Bonpl ... 292
perfoliata Don ... 292

**CLEMATIS**

bonariensis Juss ... 260
denticulata Vell ... 261
Hilarii Spreng ... 261
mendocina Phil ... 261

**CLEOME**

polygama L ... 328
serrata Jacq ... 328
ternata Willd ... 328
triphylla Decs ... 328

**CLERCIA**

clusiaefolia Miers ... 233
retusa Miers ... 233

**CLIDENIA**

blepharodes DC ... 129

**CLUSIA**

fluminensis Tr. e Pl ... 5
volubilis HBK ... 667

**CNIDOSCOLUS**

Marcgravii Pohl ... 496
Michauxii Pohl ... 496
neglectus Pohl ... 496
quinquelobus Pohl ... 496
stimulosa Asa-Gray ... 496
vitifolius Pohl ... 495

**COCCOLOBA**

Martii Meissn ... 360
nitida HBK ... 360
paniculata Meissn ... 360
pendula Salzm ... 360
polystachya Wedd ... 360
uvifera L ... 237

**COCCOLOBIS**

uvifera Sargent ... 237

**COCCULOS**

amazonum M ... 14
cinerascens St.-Hil ... 14
filipendula M ... 15
Imene M ... 344
palmatus DC ... 406
platyphyllus St.-Hil ... 14

**COCHLOSPERMUM**

insigne St.-Hil ... 344

Pags.

**COCOS**

arikuryroba Barb. Rodr ... 165
australis Hort ... 343
Blumenavia Hort ... 343
campestris Hort ... 343
campestris M ... 31
Capanemae Dr ... 165
capitata M ... 342
coronata M ... 165
eriospatha M ... 342 c 343
Gaertnerii Blum ... 343
liliputiana Barb. Rodr ... 32
nucifera L ... 69, 227 e 342
odorata Barb. Rodr ... 342
petraea M ... 31
pulposa Barb. Rodr ... 342 c 343
rupestris Barb. Rodr ... 31
schizophylla M ... 165
yatay M ... 342

**COFFEA**

arabica Hk ... 390
arabica L ... 386
biflora Vell ... 385
Bonnieri Dub ... 387
canephora Pierre ... 390
congensis Froenh ... 390
Dewewrei De Wildm ... 390
excelsa Cheval ... 390
Gallieni Dub ... 387
Humboldtiana Baill ... 387
laurifolia HBK ... 390
laurifolia Salisb ... 386
laurina Smeathm ... 390
liberica Hiern ... 390
Mauritiana Lam ... 390
Mogeneti Dub ... 387
Moka Hort ... 386
robusta Linden ... 390
stenophylla Don ... 390
stipulata Vell ... 198
vulgaris Moench ... 386

**COIX**

angulata Mill ... 562
arundinacea Lam ... 536
dactyloides L ... 562
gigantea Koen ... 538
Lachryma L ... 536
Lacryma-Jobi L ... 536
Ma-Yuên Roman ... 538
stenocarpa Balansa ... 538

**COLOCASIA**

antiquorum Schott ... 150

**COMMELINA**

agraria Kunth ... 564
caespitosa Roxb ... 564
cayennensis Rich ... 564
communis Vell ... 564
nudiflora L ... 564
prostrata HBK ... 564

**CONDAMINEA**

tinctoria DC ... 147

**CONNARUS**

Patrisii Planch ... 190

**CONSOLEA**

rubescens Lem ... 378

Pags.

**CONVOLVULUS**

acetosaefolius Vahl ... 428
arenarius Vahl ... 428
Batatas L ... 276
bracteatus Bert ... 429
breviflorus Spreng ... 429
calycinus HBK ... 428
cissoides Vahl ... 428
cordatifolius Vell ... 276
crenatus Jacq ... 427
digitatus Buch.-Ham ... 428
edulis Thunb ... 276
edulis Vell ... 276
esculentus Salisb ... 276
Hermanniae L'Hérit ... 427
intermedius R. e S ... 320
littoralis L ... 428
lucanus Ten ... 320
operculatus Gomes ... 274
orinocensis Willd ... 428
pilosus Wikstr ... 428
pulcherrimus Vell ... 309
purpureus L ... 320
quinquefolius L ... 428
repens L ... 320
riparius HBK ... 428
ruber Vahl ... 429
sepium L ... 320
setifer Spreng ... 429
stoloniferus Cyr ... 428
tricophorus Wall ... 428
tuberosus Vell ... 276
Vahlii R. e S ... 427

**CONYZA**

alopecuroides Lam ... 266

**COPAIFERA**

bracteata Bth ... 86

**COPERNICIA**

cerifera ... 480 e 511

**CORCHORUS**

spinosus Sieb ... 172

**CORDIA**

coffeoides Warm ... 385
obscura Cham ... 657
salicifolia Cham ... 385 e 657
salicina DC ... 240
superba Cham ... 229
trichotoma Vell ... 437
umbraculifera DC ... 186

**CORDIADA**

trichotoma Vell ... 437

**COREOPSIS**

artemisiaefolia Jacq ... 100

**CORONARIA**

tomentosa Braun ... 291

**CORTADERIA**

argentea Stapf ... 550
dioica Speg ... 550
jubata Stapf ... 550

**CORYLUS**

Avellana L ... 203

**CORYPHA**

clata Roxb ... 338

Pags.

**CORYTHOLOMA**

aggregatum Dene. 368
Lindleyi Dene 370
pendulina Dene. 371
Sceptrum Dene 372

**COSMEA**

sulphurea Willd 100

**COSMOS**

bipinnatus Cav 99
caudatus HBK 100
exaristatus Dene. 99
sulphureus Cav 100

**COSTUS**

acaulis Sp. Moore 484
Anachiri Jacq 483
arabicus L 483
brasiliensis Schum 484
ciliatus Miq 483
cylindricus Jacq. 483
discolor Rose 486
igneus N. E. Brown 486
Pisonis Lindl 483
pubescens Sp. Moore 484
speciosus Smith 483
spicatus Sw 483
spiralis Rose 483 e 484

**COTYLEDON**

orbiculata L. 240

**COUEPIA**

robusta Hub. 6

**COURALIA**

toxophora Bth. 657

**COUROUPITA**

surinamensis M 10

**COUSSAPOA**

asperifolia Trec 393

**COUSSAREA**

biflora Muell. Arg. 385
triflora Muell. Arg 385
uniflora Gardn 385

**COUTAREA**

campanilla DC. 427

**CRACCA**

cinerea Morong. 130
villosa L. var. cinerea 130

**CRATAEVA**

Marmelos L. 307

**CREPIDOSPERMUM**

rhoifolium Tr. e Pl. 329

**CRINUM**

erubescens Ait 30

**CROCUS**

officinalis Honck 20
officinalis Martyn 20
sativus L. 20 e 21
vernus All. 20

Pags.

**CROTALARIA**

acapulcensis Hk. e Arn 431
leptophylla Bth 431
maypurensis HBK 431

**CROTON**

Adipatus HBK 33
asper Desv 503
Cajuehra Bth 400
celtidifolius Baill 503
cynanchicus Baill 503
floribundus Spreng 503
oreophilus Muell. Arg 503
piptocalyx Muell. Arg. 395
Sanguis-Draconis M 503
sebiferus L 188
stipulatus Vell 504

**CRYPHIACANTHUS**

angustifolius Nees 65

**CRYPTOCARYA**

guyanensis Meissn 353
hirsuta Schott 439
laevis Nees 86
Mandioccana Meissn 398
minima Mez 446
Schwackeana Mez. 443

**CRYPTOSTOMUM**

laurifolium Willd 209

**CTENIUM**

cirrhosum Kth 262

**CUCUMIS**

lineatus Bose 334
sepium Meyer 335

**CUCURBITA**

acutangula Blume 333
aurantia Willd 9
ceratoceras Haberlé 9
cerifera Fischer 298
Farinae Mozz. 7
ficifolia Bouché 6
idolatrica Willd 353
Lagenaria L. 353
leucantha Duch 353
mammeata Mol. 9
maxima Duch 7 e 10
maxima Wall 6
meloppepo L. 9
melanosperma Braun 6
moschata Duch 6 e 10
ovifera L. 9
Pepo L. 9
pepo Vell 353
pyriformis Roem 353
Rapallito Carr 7
Succado Naeg. 9
verrucosa L. 9
vittata Blume 353

**CUNNINGHAMIA**

sinensis R. Br. 187

**CUPANIA**

anacardiaefolia Gardn 418
elethrodes M 420
emarginata Camb 402
euphoriaefolia Camb 419
laevigata Rich 419
laxiflora Bth 419
micrantha M 419

Pags.

oblongifolia M 418
racemosa Radlk 418
sylvatica Casar 418
tenuivalvis Radlk 420
uraguensis Hk e Arn 419
vernalis Camb 418 e 419

**CUPHEA**

elongata Pohl 220
nitens Pohl 220
Pseudovaccinium St-Hil 220
splendens Pohl 220

**CURATELLA**

americana L 402
çambaiba St-Hil 402
glabra Spruce 402

**CURCUMA**

angustifolia Roxb 150
longa L 21

**CUSPARIA**

febrifuga Humb 128
odoratissima Engl 129
toxicaria Engl 129
trifoliata Engl 128
trifoliata Willd 128

**CUSPIDARIA**

puberula M 171

**CYBIANTHUS**

Regnelli Mez 665

**CYMATOCHLOA**

repens Schl. 493

**CYMBOPOGON**

citriodorus Lk 577
condensatus Spreng 628
excavatus Stapf 577
marginatus Stapf 532
Martini Stapf 577
Martinianus Schult 577
Nardus Rendle 532
rufus Rendle 572
Schoenanthus Rendle var. densiflorus 577
Schoenanthus Spreng 577
vallidus Stapf 532

**CYNARA**

Cardunculus L 49 e 50
Scolymus L 49
sylvestris Lam 50

**CYNODON**

dactylon Pers 528
linearis Willd 528
maritimus HBK 530
pascuum Nees 530
stellatus Willd 528

**CYNOSURUS**

aegyptiacus L 404
aegyptiacus Lk 404
coracanus L 408
indicus L 615
virgatus L 618

Pags.

**CYPELLA**
cathartica M. 269
Herberti Sweet 281
monticola M. 269
plumbea L. 302
purgans M. 269

**CYPERUS**
annuus Bosc. 510
brachyatus Poir. 510
campestris Nees 263
chlorostachys Hort 510
compressus Humb. e Kth 510
compressus L. 510
denticulatus Schrad 542
diffusus Vahl 505
esculentus L. 389
ferax Rich 533
gracilescens R. e S. 674
gracilis Humb. e Bonpl 674
jubaeflorus Rudge 533
ligularis L. 642
luzulae Retz 527
odoratus L. 533
polycephalus Lam 527
radiatus Vahl 263
Sieberianus Spreng 542
surinamensis Rottb 542
thyrsiflorus Jungh 404
tolucensis HBK 505
vegetus Willd 543
virens Reichb 542

**CYPRIPEDIUM**
Isabelianum Pucci 285

# D

Pags.

**DACTYLIS**
glomerata L. 614
hispanica Roth 615
Juncinella Bory 615

**DACTYLOCTENIUM**
aegyptium Rich 404

**DACTYLON**
officinale Villars 528

**DALBERGIA**
miscolobium Bth 357
villosa Bth 490

**DATURA**
erinacea Vell. 80

**DAUBENTONIA**
punicea DC. 18

**DEJANIRA**
erubescens Cham. e Schl. 316
pallescens Cham. e Schl 316

**DELPHINIUM**
Napellus Baill. 28

**DENDROCALAMUS**
Brandisii Kurz. 247
flexuosus Munro 244
giganteus Munro 246
strictus Nees 244

**DESMANTHUS**
salinarum Steud. 68

**DESMODIUM**
axillare DC. 94
barbatum Kth 266
bullamense Don 101
coeruleo-violaceum Miq. 266
elatum HBK 100
granulatum Walp. 101
parvifolium Bak 101
parvifolium Blanco 101
Perrottetii DC. 100
radicans Macfad. 94
reptans DC. 94
rubiginosum Bth 100
spectabile Miq. 100
spirale var. stoloniferum DC. 94
stipulaceum Wall 101
triflorum DC. 101

**DESMONCUS**
nemorosus Barb. Rodr 430

**DEYEUXIA**
spicata Spreng 628

Pags.

**DIAPHORANTHEMA**
recurvata Beer 265
uniflora Beer 265

**DICHROMENA**
ciliata Vahl 555
Humboldtiana Nees 555
leucocephala Mchx 519
nervosa Vahl 555
pubera Kunth 555
pubera Vahl 555
pura Nees 555
radicans Schl 555
setacea Kunth 635

**DICLINIUM**
ferox Schrad 533
odoratum Schrad 533

**DICORYNIA**
paraensis Bth 117
Spruceana Bth 117

**DIECTOMIS**
fastigiata HBK 505

**DIEFFENBACHIA**
Baumanni Hort. 134
Bausei Regel 134
brasiliensis Veitch 134
cognata Schott 134
consobrina Schott 134
conspurcata Schott 134
grandis Hort 134
irrorata Schott 134
lancifolia Linden e André 134
lineata Koch 134
lingulata Schott 134
litturata Schott 134
mirabilis Versch 134
neglecta Schott 134
nobilis Hort 134
picta Schott 134
Poeppigii Schott 134
robusta Kock 134
Seguine Schott 134
variegata Hort 134
Wallisii Linden 134

**DIGITALIS**
purpurea L. 31

**DIGITARIA**
aurea Spreng 593
ciliaris Koeler 622
dactylon Scop 528
eriogona Schrad 622
fimbriata Lk 622
horizontalis Willd 622
insularis Mez 625
linearis Pers 622
marginata Lk 622
pilosa Mchx 622
praecox Willd 622
sanguinale Scop 621
sanguinale Scop. var. ciliaris Prain 622
setigera Roth 622
setosa Desv 622
stolonifera Schrad 528
umbraticola Kunth 622
umbrosa Lk 622
villosa Pers 622

**DIGONOCARPUS**
inflatus Vell 402

**DIMORPHANDRA**
biretusa Tul 267
Gardneriana Tul 267
mollis Bth 267

**DIPLACHNE**
poaeformis Hochst 649

**DIPLADENIA**
fragrans DC. 80

**DIPLOTHEMIUM**
campestre M 165
littorale M 338
maritimum M 338

**DIPTERACANTHUS**
macranthus Nees 86

**DIRCAEA**
bulbosa Dene 369
Cooperi Dene 369
magnifica Dene 371
Suttoni Dene 372

**DISCARIA**
longispina Miers 333

**DISTEMON**
brasiliensis Bouché 256
grandis Horan 256

**DISTICHLIS**
scoparia Arech 649

Pags.

**DISTICTIS**
arthrerion DC 171

**DOLICHOS**
repens L. 281
uncinatus L. 95

**DOMBEYA** 76
chilensis Lamb. 163
tiliacea Planchon 321
Wallichii Bth. e Hk 196

**DONAX**
arundinaceus Beauv. 486
Donax Asch. 486

Pags.

**DRABA**
Gigas Stur 20

**DRACAENA**
Draco L. 186

**DREPANOCARPUS**
aristulatus Meyer 197
isadelphus Meyer 420

**DRYMIS**
granatensis Forst 438

**DRYOBALANOPS**
camphora Colebr 430

Pags.

**DUGUETIA**
lanceolata St. Hil 308
Maregraviana M. 308
Spixiana M. 308

**DUPATYA**
Lamarckii Kuntze 579
ligulata Vell 290
nivea Kuntze 655

**DUROIA**
saccifera Bth 349

# E

Pags

**ECHINOCACTUS**
acuatus Lk. e Otto 376
alteolens Schum 375
Arechavaletai Schum 375
Arechavaletai Speg. 375
coptonogonus Lem. 378
Courantii Lem. 376
denudatus Lk. e Otto 375
heptacanthus Barb. Rodr. 375
hypocrateriformis Otto 375
mammulosus Lem 375
Martini Cels. 376
Monvillei Lem. 375
muricatus Lk. e Otto 379
polyacanthus Lk. e Otto 376
procumbens Lem 378
Scopa Lk. e Otto 376
Sellowianus Pfeiff 376
Sellowii Lk. e Otto 376
sessiliflorus Mackic. 376
submammulosus Lem. 375
tephracanthus Lk. e Otto 376
tetracanthus Lem. 376

**ECHINOCEREUS**
Arrojadei Loefg. 377 e 378

**ECHINOCHLOA**
colona Lk. 522
Crus-corvi Beauv. 618
Crus-galli Beauv. 618
echinata R. e S. 619
frumentacea Lk. 620
hispida Schult. 619
Hostii Lk. 619
polystachya Hitch. 525

**ECHINOLAENA**
hirta Desv. 560
loliacea Kunth 612
scabra HBK. 560

**ECHINOPSIS**
multiplex Hk. 377
oxygona Zucc. 377
Scopa Carr. 376

**ECHITES**
fragrans Stadelm 80
verticillata Sessé e Moç 80

Pags.

**ECHIUM**
plantagineum L. 322

**EHRETIA**
cirrhosa Lam 327
scandens Poir 327
venulosa Spreng 169

**EICHHORNIA**
azurea Bello 41
azurea Kunth 41
crassipes Solms 41
diversifolia Urb. 42
natans Solms 42
paniculata Solms 42
pauciflora Seub 42
speciosa Kunth 41
subovata Seub 42
tricolor Seub 42

**ELAEIS**
Guineensis L. 184

**ELEOCHARIS**
capillacea Kunth 555

**ELEUSINE**
aegyptiaca Desf. 404
cerealis Salisb 608
coracana Gaertn. 608, 609 e 616
cruciata (cruenta ?) Lam 404
distachya Trin. 615
distans Moench 615
domingensis Sieber 615
filiformis Pers 618
gonantha Schrank 615
indica Gaertn. 609, 615 e 616
indica Gaertn. var brachystachya Trin. 608
indica Gaertn. var. condensata Trin 608
mucronata Mchx 556
stricta Roxb. 609
Tocussa Fresen 609
tristachya Kunth 608 e 609
tristachya Schrank 615

**ELIONURUS**
bilinguis Hack. 575
candidus Hack 506
ciliaris Nees 506
latiflorus Nees 506
rostratus Nees 575

Pags.

**ELYMUS**
arenarius L. 554

**ENDLICHERIA**
hirsuta Nees 439

**ENGLEROPHOENIX**
tetrasticha Barb. Rodr 108

**ENHYDRA**
integrifolia Gardn 264
sessilis DC 264

**EPHIELIS**
fraxinea Willd 419
guianensis Gmel 419

**EPIDENDRUM**
aemulum Lindl 313
amphistomum Rich 312
anceps Jacq 312
caespitosum Barb. Rodr 312
candidum Barb. Rodr 312
cinnabarinum Salzm 312
cochleatum Curt 313
conspicuum Lem. 313
crassifolium Lindl 313
denticulatum Barb. Rodr 313
ellipticum Grah 313
elongatum Jacq 313
flavum Lindl. 313
fragrans Sw 313
fulgens Focke 313
fuscatum Smith 312
hexadactylum Barb. Rodr 314
imbricatum Lindl 313
Limbergii Rchb. f. 313
lineatum Salisb 313
Loefgren Cogn 314
oncidioides Lindl 313
paranaense Barb. Rodr 313
paulense Cogn 314
pendulum Cogn 314
ramosum Jacq 314
ramiferum Lindl 314
rigidum Jacq 314
rigidum Lodd 314
Schomburgkii Lindl 313
secundum Sw 312
Sellowii Rchb. f 314
Vanilla L. 282
variegatum Hk 313

Pags.

**EPIPHYLLUM**
Hookeri Haw. 374

**EQUISETUM**
coronarium Ruiz 482
Martii Milde 482

**ERAGROSTIS**
abyssinica Lk 598 c 635
arabica Jaub. e Spach 541
articulata Nees 597
bahiensis R. e S 509
brasiliana Nees 649
brasiliensis Nees (em parte) 509
calotheca Trin 649
ciliaris Lk 541
diplachnoides Steud 649
elegans Nees 649
glareosa Trin 597
hypnoides Britton 263
inconstans Nees 609
interrupta Lam 649
lugens Nees 512
major Host 613
megastachya Lk 613
multiflora Aschers 613
pilosa Beauv 597 e 636
pilosissima Lk 597
poaeoides Beauv. var. megastachya 613
reptans Nees 263
rufescens R. e S 609
solida Nees 609
succincta Kunth 546
sundaica Miq 546
uniolae Nees 648
Vahlii Nees 591
verticillata R. e S 507

**EREMANTHUS**
erotonoides Schultz-Bip 412

**ERIANTHUS**
asper Nees 627
brasilianus Anderss 627
giganteus Muhl 475
giganteus Rubbard 475
saccharoides Mchx 475
Trinii Hack 626

**ERIOBOTRYA**
japonica Lindl 88

**ERIOCAULON**
brevifolium M 349
fasciculatum Lam 579
Lamarckii Steud 579
nivcum Bong 655
Sellowianum Kth 349
vaginatum Koern 290

Pags.

**ERIOCHLOA**
annulata Kunth 546
polystachya HBK 546

**ERIODENDRON**
puhiflorum St.-Hil 270

**ERISMA**
calcaratum Warm 373

**ERODIUM**
atomarium Delile 303
cicutarium L'Hérit 303
sabulicolum Jord 303
viscosum Salzm 303

**ERYSIMUM**
praecox Sm 38

**ERYTHRAEA**
centaureum Pers 316

**ERYTHRINA**
Amasisa Spruce 88
reticulata Presl 475
umbrosa HBK 366

**ERYTHROXYLUM**
campestre St.-Hil 356
cotinifolium St.-Hil 356
exaltatum Bong 232
frangulaefolium St.-Hil 163

**ESCALLONIA**
bifida Lk 498
montevidensis Cham 498
spectabilis Hort 498

**ESCOBEDIA**
scabrifolia R. e P 20

**ESENBECKIA**
cuspidata Engl 444
intermedia M 138

**EUCALYPTUS**
robusta Smith 3

**EUCHLAENA**
luxurians Aschers 544
mexicana Schrad 544

**EUCOLUM**
crassifolium Salish 372

**EUGENIA**
bagensis Berg 143
Cabelludo Kjk 356
cambucarana Kjk 422
crenata Vell 423
dysenterica DC 392
edulis Vell 421
eurisepala Kjk 232
klotzchiana Berg 354
linearifolia Berg 422
polycarpa Berg 423

Pags.

tenella DC 423
Theodorae Kjk 355
tomentosa Camb 356
velloziana Berg 423
velutina Berg 421

**EUKLASTAXON**
tenuifolius Steud 591

**EUPATORIUM**
australe Humb 411
Ayapana Vent 209
hecatanthum Bak 410
laeve DC 130
laevigatum Lam 411
leucotrichium Schultz-Bip 411
macrodon DC 411
polyanthes Spreng 417
populifolium Hk 410
psidiaefolium DC 411
Rebaudianum Bert 348
tinctorium Pohl 130
triplinerve Vahl 209
verbenaceum DC 411

**EUPHORBIA**
cotinifolia L 209
flexicaulis Scheele 347
hernarioides Nutt 347
microphylla Roth 347
orbiculata Miq 347
pileoides Millsp 347
radicans Moric 347
serpens HBK 347

**EUSTACHYS**
disticophylla Nees 516

**EUTERPE**
badiocarpa Barb. Rodr 194
caatinga Barb. Rodr 193
catinga Spruce 193
catinga Wall 193
catinga Wall. var. aurantiaca Dr. 193
controversa Barb. Rodr 193
jatapuensis Barb. Rodr 194
longibracteata Barb. Rodr 193
longispathacea Barb. Rodr 193
mollissima Barb. Rodr 193
mollissima Spruce 193
precatoria M 193

**EVONYMUS**
scandens Moench 77

**EWALDIA**
ferruginea Kl 287
lobata Kl 287

**EXCAECARIA**
pallida Muell. Arg 190
sebifera Muell. Arg 188

# F

Pags.

**FAGELLIA**
flavicans Gmel 318

**FATSIA**
papyrifera Bth. e Hk 188

**FEDIA**
Cornucopiae Gaertn 57

Pags.

**FERONIA**
elephantum Corrêa 308
pellucida Roth 307

**FERRARIA**
purgans M 269

**FERREIRIA**
spectabilis Fr. Allem 123

Pags.

**FESTUCA**
elatior L. var. pratensis 549
geniculata Willd 617
glomerata All 614
inermis DC 517
lanata Spreng 577
ovina L 546
pratensis Huds 549

Pags.

**FIBICHIA**
umbellata Koeler ... 528

**FICARIA**
ranunculoides Roth ... 324

**FICUS**
elastica Roxb ... 184
fagifolia M ... 139
Kunthii Miq ... 393
laurifolia Lam ... 393
nymphaefolia Mill ... 139
rhododendrifolia Kth ... 393
suborna Buch.-Ham ... 184

**FIMBRISTYLIS**
capillaris Asa-Gray ... 54

**FLACOURTIA**
digyna Bth ... 198
nitida Bth ... 198
prunifolia Bth ... 198

Pags.

Ramontchi L'Hérit ... 89
sapida Roxb ... 89

**FOETIDARIA**
coccinea St.-Hil ... 323

**FORESTIERA**
porulosa Poir ... 183

**FOURCROYA**
gigantea Vent ... 35

**FRANGULA**
polymorpha Reiss ... 406

**FRASERA**
caroliniensis Walt ... 406
Walteri Mchx ... 406

**FUCHSIA**
affinis Camb ... 332
alpestris Gardn ... 331
coccinea Ait ... 331

Pags.

coccinea Curt ... 332
conica Lindl ... 332
corymbiflora R. e P ... 331
fulgens Moç. e Sessé ... 332
Glazioviana Taub ... 332
gracilis Lindl ... 332
integrifolia Camb ... 332
macrostemma R. e P ... 332
mollis Krause ... 332
multiflora Lindl ... 332
petiolaris HBK ... 332
pubescens Camb ... 332
pyrifolia Presl ... 332
radicans Miers ... 332
splendens Zucc ... 332
tenella DC ... 332

**FUNKIA**
subcordata Spreng ... 116

# G

Pags.

**GAERDTIA**
argentea Kl ... 287
maculata Kl ... 287

**GALACTODENDRON** ... 191

**GALEGA**
cinerea L ... 130

**GALIPEA**
corymbosa Spreng ... 128
Cusparia St. Hil ... 128
dichotoma Sald ... 145
febrifuga Baill ... 128
odoratissima Lindl ... 129
toxicaria Spruce ... 129

**GARCINIA**
cochinchinensis Choisy ... 232
macrophylla M ... 236
Mangostana L ... 236

**GARDENIA**
bullata Vell ... 144
suaveolens Vell ... 31 e 233

**GENTIANA**
Centaurium L ... 66

**GEOFFRAEA**
vermifuga M ... 118

**GEONOMA**
camana Trail ... 194

**GERANIUM**
bipinnatum Cav ... 303
chaerophyllum Cav ... 303
foetidum Gilib ... 303
graveolens Stokes ... 303
inodorum Don ... 303
Lindleyanum Royale ... 303
modestum Jord ... 303
purpureum Vill ... 303
Robertianum L ... 303

**GESNERIA**
aggregata Hk ... 368
allagophylla M ... 275
atrosanguinea Ann. Fl ... 370

Pags.

Blassii Reg ... 368
bulbosa Ker-Gawl ... 369
Clausseniana Brogn ... 369
Cooperi Paxt ... 369
Douglasii Lindl ... 369
fascialis Hk ... 370
faucialis Lindl ... 370
Gardneria Hk ... 370
grandis Hort ... 275
Houttei Dum ... 371
lateritia Lindl ... 370
latifolia M ... 370
Leopoldi Scheidw ... 370
Lindleyi Hk ... 370
lobulata Hort ... 370
lobulata Lem ... 370
lobulata-Leopoldii ... 370
macrorrhiza Dum ...
macrostachya Lindl ... 37
maculata M ... 371
maculatum Fritsch ... 371
magnifica Otto e Dietr ... 371
nitida Hort ... 275
palustris Hort ... 275
pardina Hk ... 371
pendulina Lindl ... 371
polyantha DC ... 371
purpurea Hort ... 369
rupicola M ... 371
rutila Lindl ... 372
rutila Lindl var. atro-sanguinea Lindl ... 370
Sceptrum M ... 372
Selloi Hort ... 370
Sellowi M ... 372
stricta Hk ... 372
Suttoni Booth ... 372
tuberosa M ... 372
umbellata Dcne ... 372
verticillata Hk ... 369
verticillata Hort ... 368

**GLORIOSA**
simplex L ... 144
virescens Lindl ... 144

Pags.

**GLOXINIA**
Fifyana Hort ... 373
maculata L'Hérit ... 372
rubra Paxt ... 373
speciosa Lodd ... 373
trichotoma Moench ... 372

**GLYCINE**
angulata Desv ... 95
Botrydium Walp ... 95
discolor M. e Gal ... 95

**GLYCYRRHIZA**
glabra L ... 51, 348 e 436
mediterranea Vell ... 50

**GOCHNATIA**
polymorpha Less ... 415

**GOEPPERTIA**
bicolor Nees ... 380
cantagallana Meissn ... 439
hirsuta Nees ... 439
macrocalyx Meissn ... 439

**GOLDBACHIA**
Mikani Trin ... 578

**GOMPHIA**
bracteosa Wawra ... 281
caduca (?) ... 282
confertiflora Pohl var. elliptica Erb ... 118
floribunda St.-Hil ... 398
glaucescens St.-Hil. var. imbricata Ehr ... 398
parviflora DC ... 281
salicifolia St.-Hil ... 402
vaccinioides St.-Hil. e Tul ... 118

**GOMPHRENA**
anti-lethargica Alv. Silv ... 467
vermicularis L ... 669

**GONIOMA**
Kamassi E. Mey ... 345

**GOSSYPIUM**
acuminatum Dalz. e Gibs ... 71
arboreum Aubl ... 72
arboreum L ... 71

Pags.

barbadense L. ..... 71 e 74
barbadense L. var. acuminatum Mast. ..... 72
barbadense L. var. hirsutum Hk. 71
barbadense Stahl ..... 71
brasiliense Macf. ..... 71
caespitosum Todaro ..... 71
glabratum Todaro ..... 71
herbaceum L. ..... 71 e 72
hirsutum L. ..... 71
jumelianum ..... 71
maritimum Todaro var. Jumelianum Todaro ..... 71
microcarpum Todaro ..... 71
neglectum Gammie ..... 71
nigrum Hk. ..... 71
nigrum Schw. e Asch. ..... 71
peruvianum Cav. ..... 72
pubescens Splitg. ..... 72
punctatum Rich. ..... 71
punctatum Schum. e Thonn. ..... 71
purpurascens Poir. ..... 71
religiosum Cav. ..... 71
religiosum L. ..... 71 e 72
siamense Tenore ..... 71
suffruticosum Bert. ..... 71
tricuspidatum Lam. ..... 71
vitifolium Cav. ..... 71
vitifolium Lam. ..... 72

**GRANGERIA**

brasiliensis Hoffm. ..... 48

Pags.

**GUAJAVA**

Cattleyana Ktze. ..... 140
guineensis Ktze. ..... 141
polycarpa Ktze. ..... 141

**GUAREA**

coriacea DC. ..... 464
purgans St.-Hil. ..... 196
tuberculata Vell. ..... 196

**GUAZUMA**

guazuma Cock. ..... 407
rosea Poepp. e Endl. ..... 318
tomentosa HBK. ..... 407
ulmifolia L. var. tomentosa Schum. ..... 407
utilis Poepp. e Endl. ..... 196

**GUETTARDA**

Angelica M. ..... 117
argentea Lam. ..... 116
speciosa Aubl. ..... 116

**GUIDONIA**

ovata Baill. ..... 111

**GURANIA**

paulista Cogn. ..... 334

**GURLTIA**

Meyerii Kl. ..... 289
tomentosa Kl. ..... 288

**GYMNANTHES**

brasiliensis Mull. Arg. ..... 662
Klotzschiana Muell. Arg. ..... 326
marginata Baill. ..... 326

Pags.

**GYMNOBALANUS**

Fendleri Meissn. ..... 458
perseoides Meissn. ..... 450
Regnelli Meissn. ..... 433

**GYMNOCALICIUM**

denudatum Pfeiff. ..... 375
Monvillei Pfeiff. ..... 375

**GYMNOGRAMME**

Calomelanos Kaulf. ..... 206

**GYMNOPOGON**

biflorus Pilger ..... 576
laevis Nees ..... 576
mollis Nees ..... 598
radiatus Parodi ..... 617
spicatus Kuntze ..... 576

**GYMNOTHRIX**

nervosa Nees ..... 524
peruviana Doell ..... 631

**GYNERIUM**

argenteum Nees ..... 550
jubatum Lem. ..... 550
parviflorum Nees ..... 488
procerum Beauv. ..... 492
saccharoides HBK. ..... 492
sagittatum Beauv. ..... 492

**GYNOCARDIA**

odorata R. Br. ..... 498

# H

Pags.

**HACKELOCHLOA**

granularis Kuntze ..... 590

**HANCORNIA**

amapa Hub. ..... 86

**HAPLOSTYLIS**

barbata Nees ..... 653
Humboldtii Nees ..... 653

**HARIOTA**

salicornioides DC. ..... 304
villigera Schum. ..... 304

**HAWORTHIA**

fasciata Haw. ..... 228

**HAYNALDIA**

exaltata Kanitz. ..... 172

**HEBECLINIUM**

Urolepis DC. ..... 410

**HECKERIA**

peltata Kth. ..... 351

**HEDWIGIA**

balsamifera Sw. ..... 81
rhoifolia Bth. ..... 329

**HEDYOTIS**

Burmanniana R. Br. ..... 348
corymbosa Lam. ..... 348

Pags.

longifolia Schum. e Thonn. ..... 348
ramosa Blume ..... 348

**HEDYSARUM**

asperum Poir. ..... 100
axillare Sw. ..... 94
barbatum L. ..... 266
granulatum Schum. ..... 101
procumbens Vell. ..... 266
repens Meç. e Sessé ..... 94
repens Poir. ..... 94
stoloniferum Poir. ..... 94
triflorum L. ..... 101
violaceum Vell. ..... 94

**HELICONIA**

angustifolia Hk. ..... 257
aureo-striata Hort. ..... 257
Biahi L. ..... 255
Biahy Vell. ..... 255
bicolor Bth. ..... 257
Bihai Mill. ..... 254
brasiliensis Hk. ..... 258
huccinata Roxb. ..... 255
carihaea Lam. ..... 255
Seemannii Houtte ..... 256

**HELIETTA**

cuspidata Chod. ..... 444

**HELIOCHARIS** vid. **ELEOCHARIS**

**HELIOPHYTUM**

elongatum DC. ..... 44
lithospermifolium DC. ..... 323

Pags

**HELIOTROPIUM**

anchusaefolium Poir. ..... 323
elongatum Willd. ..... 44
indicum DC. ..... 322
indicum L. ..... 322
parviflorum Bello ..... 322
peruvianum L. ..... 284
polyphyllum Lehm. ..... 322

**HELIPTERUM**

roseum Bth. ..... 29

**HELOPUS**

annulatus Nees ..... 546

**HELOSCIADIUM**

ranunculifolium DC. ..... 46

**HEMARTHRIA**

compressa R. Br. ..... 514
fasciculata Kunth ..... 514
guyanensis Steud. ..... 514

**HEMEROCALLIS**

alba André ..... 116
japonica Thunb. ..... 116

**HERRANIA**

guyanensis Sagot ..... 362
Mariae Goudot ..... 367
pulcherrima Goudot ..... 361

Pags.

**HETERANTHERA**
diversifolia Vahl 42
limosa Vahl 42
reniformis R. e P. 42
zosteraefolia M. 42

**HETEROPOGON**
contortus Beauv. 558
Gardneri Anderss. 513
hirtus Pers. 553
villosum Nees 513

**HETEROTHALAMUS**
brunioides Less. 55

**HEYMASSOLI**
inermis Aubl. 91
spinosa Aubl. 90

**HIBISCUS**
aculeatus Don 467
aspera Hk. f. 467
barbadensis Kuntze var. latifolius Kuntze 71
bifurcatus Cav. 70
cannabinus L. 467
congener Schum. 467
Diodon DC. 69
elatus Sw. 75
fluminensis Vell. 70
furcellatus Desr. 69
macrophyllus Roxb. 76
multiformis St.-Hil. 69
obtusatus Schum. 467
radiatus Cav. 467
radiatus Sieb. 467
spinifex L. 172
tiliaceus L. 75
tortuosus Wall. 77
trilobatus Vell. 69
trisectus Bertol. 496
unidens Hassk. 467
verrucosus Guill. e Perr. 467
vitifolius Mill. 467
Wightianus Wall. 467
Youngianus Gaud. 69

**HIERACIUM**
Commersonii Monnier 84

**HIPPEASTRUM**
ambiguum Hk. 29
aulicum Herb. 29
bahiense Roem. 29
Canterai Arech. 29
equestre Herb. 29
procerum Lem. 29
psittacinum Herb. 30
rutilum Herb. 29
s landriflorum Herb. 29
atum Herb. 30

**HI 2OBROMA**
longifolia Don 172

**HIRTELLA**
americana Aubl. 48
americana Jacq. 48
ciliata M. e Zucc. 48
coriacea M. e Zucc. 48
filiformis Presl. 48

Pags.

hexandra Willd. 48
nemorosa Willd. 48
nitida Willd. 48
oblongifolia DC. 48
punctulata Miq. 48
racemosa Lam. 48
scandens Willd. 48
triandra Sw. 48

**HISINGERA**
Benthami Clos. 198
lucens Clos. 198

**HOLCUS**
cernuus Arduino 587
compactus Lam. 587
Durraha Forsk. 587
exiguus Forsk. 589
halepensis L. 580
saccharatus L. 587
sorghum L. 582

**HOLOCALYX**
Balansae Micheli 53
Glaziovii Taub. 53

**HOMALOCENCHRUS**
hexandrus Kuntze 176

**HOMALOLEPIS**
Blanchetti Turcz. 406

**HORDEUM**
villosum Moench 554

**HORTIA**
excelsa Ducke 367

**HOUTTEA**
leptopus Hanst. 370
pardina Dene. 371

**HOVENIA**
acerb[illegible] 300
dulcis Th[illegible] 300
inaequale DC. 300

**HOWARDIA**
trifida Kl. 117

**HURA**
brasiliensis Willd. 193
crepitans L. 192
crepitans Willd. 193
senegalensis Baill. 193

**HYDNOCARPUS**
anthelmintica Pierre 498
Wightiana Blume 498

**HYDROCOTYLE**
abbreviata Rich. 394
asiatica Bertero 395
asiatica L. 394
barrachioides DC. 395
bifida Vell. 394
bonariensis Lam. 25
brevipes DC. 394
caffra Meissn. 25
cordifolia Kk. f. 394

Pags.

cymbalariifolia Muhl. 395
dentata Rich. 394
emarginata Vell. 25
fluitans DC. 25
inaequipes DC. 394
incrassata Rafin. 25
leucocephala Cham. 25
lunata Lam. 394
minuta Pohl 25
modesta Cham. 395
modesta var. repens Clos. 395
multicaulis Pohl 25
multiflora R. e P. 25
natans Cham. 395
petiolaris DC. 25
ranunculoides L. 395
ranunculoides var. a Spreng. 395
rotundifolia Wall. 394
umbellata L. 25
Thunbergiana Spreng. 394
vulgaris Bory 25

**HYMENACHNE**
amplexicaulis Nees 493
auriculata Chase 492
campestre Nees 604
camporum Kunth 604
fluviatile Nees 604
myuros Beauv. 507

**HYMENOCHARIS**
obliqua Saltsb. 182

**HYMENOLOBIUM**
elatum Ducke 121
excelsum Ducke 121
modestum Ducke 123
nitidum Bth. 123
petraeum Ducke 121 e 124
pulcherrimum Ducke 123

**HYPERICUM**
bacciferum Mareg. 500
guianense Aubl. 500
laxiusculum St.-Hil. 54
teretiusculum St.-Hil. 180

**HYPOGYNIUM**
campestre Nees 604
spathiflorum Nees 643

**HYPOLEPSIS**
radiata Hk. 207

**HYPOLYTRUM**
laxum Kunth (cfr. parall.) 607
laxum Schrad. 607
pungens Vahl 606
rigens Nees 606
Schraderianum Nees 606

**HYPOPORUM**
hirtellum Nees [illegible]

**HYPTIS**
multiflora Pohl 382
racemulosa M. 63
umbrosa Salzm. 247

# I


Pags.

**IBERIS**

umbellata L. 196

**ICHNANTHUS**

bambusiflorus Doell. 508
candicans Doell. 612
panicoides Beauv. 523
petiolatus Doell. 610

**ICICA**

Aracouchini Aubl. 144
brasiliensis M. 82
Carana HBK. 329
crassifolia Rich. 330
enneandra Aubl. 182
guianensis Tr. e Pl. 82
heptaphylla Aubl. 82
heptaphylla M. 82
heterophylla DC. 144
icicariba DC. 82
insignis Tr. e Pl. 360
macrophylla HBK. 82
maritima Casar. 82
parvifolia Spruce. 144
pubescens Bth. 330
Salzmanni Turcz. 82
Sellowii Engl. 82
simplicifolia M. 330
surinamensis Miq. 82
Tacahamaca HBK. 82
trianensis March. 144
unifoliolata Spruce. 330

**ICICOPSIS**

brasiliensis Engl. 82
insignis Engl. 360

**ILEX**

amara Bonpl. 350
amara Loes. 350
amara Parodi 350
Aquifolium L. 222
brevifolia Muenter. 350
crepitans Bonpl. 350
Humboldtiana Bonpl. 350
nigro-punctata Miers 350
ovalifolia Bonpl. 350

**ILLECEBRUM**

vermiculatum L. 669

**ILLICIUM**

anisatum L. 136
religiosum Sieb. e Zucc. 136

**IMPATIENS**

Balsamina Dolz. e Gibs. 291
Balsamina L. 291
cornuta L. 291

Pags.

**IMPERATA**

brasiliensis Trin. 639 e 641
caudata Chapm. 639
caudata Trin. 641
contracta Hitch. 641
exaltata Brogn. var. caudata Hack 641
Sape Andress. 639

**INDIGOFERA**

Anil L. 131
arborea Roxb. 131
arrecta Bth. 132
asperifolia Bong. 131
cassioides Rottl. 131
domingensis Spreng. 131
Gibsonii Grah. 131
lespedezioides HBK. 131
micrantha Desv. 131
microcarpa Desv. 131
pulchella Roxb. 131
sabulicola Bth. 131
suffruticosa Mill. 131
sumatrana Gaertn. 132
tinctoria L. 132
truxillensis HBK. 131
uncinata Don. 131
violacea Roxb. 131

**INGA**

cauliflora Willd. 146
cochlocarpa M. 199
nandinaefolia DC. 199
ramiflora Steud. 146
sanguinea Burch. 349

**IPOMOEA**

acetosaefolia R. e S. 428
alba L. 309
altissima M. 274
Batatas Lam. 276
bona-nox L. 309
brasiliana Meissn. 427
carnosa R. Br. 428
cisseides Griseb. 428
cuspidata Don. 428
digitata L. 429
discolor Jacq. 320
fastigiata Sweet. 277
fistulosa M. 70
glandulifera R. e P. 320
Hermanniae Don 427
hispida Zucc. 320
Horsfalliae Hk. 429
littoralis Boiss. 428
longicuspis Meissn. 428
malvacoides Meissn. 347
operculata M. 274

Pags.

pendula R. Br. 429
pterodes Choisy 280
purpurea Roth. 320
quinquefolius Griseb. 428
rubra Millsp. 429
setifera Poir. 429
Zuccagni R. e S. 320

**IRESINE**

portulacoides Moq. 668
vermicularis Moq. 669

**IRIARTEA**

deltoidea R. e P. 426
robusta Hort. 426

**IRIS**

florentina L. 653
martinicensis L. 270

**IROUCANA**

guianensis Aubl. 385

**ISACHNE**

Hackelii Lindm. 647
miliacea Roth. 645

**ISATIS**

tinctoria L. 132

**ISCHAEMUM**

glabrum Walt. 562
hispidum HBK 578
laxum R. Br. 633
nervosum Thw. 633

**ISCHNOSIPHON**

Arouma Koern 182
bambusacea Koern. 181
leucophoeus Koern 181
obliquus Koern 182
ovatus Keke. 181
polyphyllus Koern. 181
rotundifolius Koern 181
simplex Hub. 182

**ISOCHILUS**

ramosum Spreng. 314

**ISOETES**

Martii A. Braun 281

**ISOTOMA**

longiflora Presl. 172

**IXOPHORUS**

glaucus Nash. 646

# J

Pags.

**JALAPA**
longiflora Moench 86

**JASMINUM**
Sambac Ait 317

**JATEORHIZA**
Calumba Miers 406
Columba Miers 406
palmata Miers 406

**JATROPHA**
diffusa Steud 44
dulcis Gmel 44
flabellifolia Steud 44
herbacea Desr 496
Loeflingii Arech. var. multifida Grah 44
Manihot Vell 44
mitis Rottb 44
osteocarpa Pohl 496
palmata Vell 44
podagrica Hk 275
stimulosa Mich 496
urens L 496
urens Muell Arg 496
urens Walt 496
vitifolia Mill 495

**JOANNESIA**
Princeps Vell 111

**JUGLANS**
Catappa Lour 92

**JUNGIA**
affinis Gardn 166
floribunda Less 166
pyramidalis Don 166
tomentosa Sch.-Bip 166

**JUSSIAEA**
calycina Presl 410
Caparosa Camb 500
occidentalis Nutt 410
octofila DC 410
octonervia Lam 410
persicariaefolia Schl 410

# K

Pags.

**KEITHIA**
gracilis Bth 55

**KNESEBECKIA**
aucubaefolia Kl 289
incarnata Kl 289
papillosa Kl 290

**KOANOPHYLLON**
tinctorium Arruda 130

**KOENIGA**
maritima R. Br 19

**KUNTHIA**
montana Humb. e Bonpl 484

**KYLLINGA**
brevifolia Rottb 519
caespitosa Nees 543
elongata HBK 532
obtusata Presl 515
odorata Vahl 532
pumila Mchx 543
pumila Sieb 532
pungens Lk 515
repens Lindl 515
triceps Sw 532

**KYRTHANTHUS**
longiflorus Gmel 209

# L

Pags.

**LABATIA**
cainito M 5
glomerata Pohl 40
glomerata Radlk 40
lasiocarpa M 6

**LACTUCA**
capitata DC 56
esculenta Salisb 56
quercina L 56
sativa L 56
Scariola L 56
virosa L 57

**LAFOENSIA**
acuminata DC 355
replicata Pohl 433

**LAGENARIA**
cochinchinensis Roem 353
idolatrica Ser 353
Lagenaria Lyons 353
microcarpa Naud 353
vittata Ser 353
vulgaris Ser 8 e 353

**LAGENOCARPUS**
adamantinus Nees 549
velutinus Nees 509

**LAMANONIA**
tomentosa Kuntze 461

**LAMPROPHYLLUM**
Gardnerianum Miers 234

**LANSBERGIA**
caracasana De Vriese 270
cathartica Klatt 269
monticola Klatt 269
purgans Klatt 269

**LANTANA**
aculeata L 414
amethystina Otto e Dietr 413
asperata Hort 413
brasiliensis Lk 413 e 414
Camara L 414
celtidifolia HBK 466
chamaedrifolia Cham 411
cinerea Lam 413
decumbens Sellow 418
fucata Lindl 417
inconspicua Tausch 417
lilacina Desf 417
macrophylla Schauer 415
microphylla M 55
mixta L 414
mutabilis Lippold 414
nivea Vent 413
nivea Vent var. mutabilis Hk 413
pseudo-thea St.-Hil 658
Radula Sw 411
recta Cham 417
rugosa Willd 411
salviaefolia Cham 417
scabrida Ait 414
Sellowiana Lk. e Otto 418
spicata Vell 413
spinosa L 415
trifolia Cham 411
trifolia L 466
undulata Schrk 411

**LAPEYROUSIA** 137

**LAPPA**
edulis Sieb 269
major Gaertn 269

**LASIACIS**
divaricata Hitch 484

**LASIANDRA**
papyrifera Pohl 188

**LASIOLEPIS**
pilosa Boeck 579

**LASIOSTOMA**
Rouhamon Bth 139
Rouhamon R. e S 139

**LAURUS**
aestivalis Vell 412
annua L 466

Pags.

atra Vell. 449
Bofo Willd. 447
camphora L. 429
cinnamomoides Kunth 446
Cinnamomum L. 458
coerulea R. e P. 3
cordata Vell. 453
crassifolia Poir. 450
exaltata Schott 457
exaltata Spreng. 456
globosa Aubl. 452
granadensis Forsyth 452
Hihuha Pav. 456
indica Roxb. 466
indica Sieb. 1
Javitensis Spreng. 453
laevigata Willd. 3
martinicensis Jacq. 452
maxima Salzm 86
multiflora Ruiz 460
opifera M. 440
persea L. 1
Persea Willd. 447
pilosa HBK. 466
pruinosa Willd 3
puberula Rich 450
purpurea R. e P. 443
pyrifolia Willd. 436
reticulata Ruiz 453
rigida Willd. 443
ruscifolia Hitch 484
sarcocalyx M. 434
sorghoidea Hitch. 484
Tihuha Ruiz 456
venosa Domb. 453
viburnoides Willd 3

**LAVANDULA**
latifolia Vill. 65
Spica DC. 65

**LAVAUXIA**
euspidata Spach. 310
mutica Spach 310

**LEANDRA**
aspera Nees. 177
lacunosa Cogn. 138

**LEERSIA**
brasiliensis Spreng 176
ciliata Roxb. 176
hexandra Sw. 176
monandra Sw. 177

**LEONURUS**
cardiaca L. 40

**LEPIDOCOCCUS**
aculeatus Wendl. e Dr. 340
armatus Wendl. e Dr. 339
pumilus Wendl. e Dr. 340

**LEPIDOLEIMA**
lancifolium Trin. 178

**LEPTOCHLOA**
domingensis Trin. 600
filiformis R. e S. 618
mucronata Kunth 556
perennis Hack. 618
scabra Nees 527
virgata Beauv. 618

**LEPTOCORYPHIUM**
lanatum Nees. 654
penicilligerum Speg. 626

Pags.

**LEPTOLOBIUM**
punctatum Bth. 358

**LEPTURUS**
fasciculatus Trin. 514

**LEUCONYMPHAEA**
amazonum Ktze. 43
ampla Ktze. 44

**LICANIA**
apetala Fritsch 48
macrophylla Bth 111
pallida Spruce 48
parviflora Bth. 48
pendula Bth 48
subfalcata Spruce 48

**LICHEN**
pyxidatus L. 433

**LIGERIA**
speciosa Dcne. 373

**LIGHTIA**
lemniscata Schomb. 367

**LIGUSTRUM**
japonicum Thunb. 66
vulgare L. 65

**LILIUM**
candidum L. 30

**LIMNANTHEMUM**
peltatum Gmel. 42
peltatum Griseb. 41 e 42

**LIMNOCHARIS**
emarginata Humb. e Bonpl. 260
Plumieri Rich. 260

**LINDSAYA**
botrychioides St.-Hil. 205
falcata Dry. 206

**LINHAREA**
aromatica Arruda 129

**LIPPIA**
geminata HBK. 466
macrophylla Cham 415
microphylla Cham 55
montevidensis Spreng 418
pseudo-thea Schau. 658

**LIQUIDAMBAR**
styraciflua L. 241

**LITHAGROSTIS**
Lacrima-Jobi Gaertn. 536

**LITHOPHILA**
vermiculata Uline 669

**LITHRAEA**
Aroeirinha March 168
brasiliensis March 169
molleoides Engl. 168
verrucosa Miers 169

**LITSAEA**
glaucescens Spreng 453
villosa Spreng. 453

**LOASA**
muralis Griseb. 107
palmata Spreng 107
parviflora Schrad. 495

**LOBELIA**
exaltata Pohl 172
longiflora L. 172

Pags.

**LOBULARIA**
maritima Desv. 19

**LOCHNERA**
rosea Rchb. 311

**LOLIUM**
aristatum Lag 222
italicum A. Br 222
multiflorum Poir. 222
perenne L. 221 e 546
tenue L. 221

**LOPHIRA**
alata Banks 127

**LUCUMA**
caimito Roem 5
glycyphloea M. e Eichl 337
lasiocarpa A. DC. 6
pauciflora A. DC. 10

**LUDOLFIA**
pinifolia Dietr. 492

**LUDOVIA**
palmata Pers. 319

**LUDWIGIA**
Caparosa Baill 500

**LUFFA**
acutangula Roxb. 333 e 335
aegyptiaca Mill. 334
amara Roxb. 333
clavata Roxb. 334
cylindrica Roem 334
drastica M. 333
fluminensis Roem 333
foetida Cav. 333
operculata Cogn. 335
parvula Ham 334
pentandra Roxb. 334
purgans M. 335
scabra Schum 334
subangulata Miq 333

**LUHEA**
divaricata M. 26
grandiflora M. e Zucc. 27
laxiflora St.-Hil. 27
ochrophylla M. 27
paniculata L. 27
parvifolia M. 26
rufescens St.-Hil. 27
speciosa Willd 27

**LUMBRICIDIA**
anthelmia Vell. 121
legalis Vell 120

**LUZIOLA**
alabamensis Chapm 408
bahiensis Steud 408
longivalvula Doell 408
mexicana HBK. 177
peruviana Pers. 177
Spruceana Bth. 649

**LYCHNIS**
coronaria Desv. 291

**LYCHNOPHORA**
ericoides M. 431
platyneura Sch.-Bip 431
proteaeformis DC. 431
rosmarinifolia M. 431
salicifolia M. 431

**LYCURUS**
muticus Spreng. 506

# M


Pags.

**MABEA**
angustifolia Spruce 499
ferruginea Bth. 499
fistulifera Bth. 499
fistulifera M. 499
longifolia Pax. e Hoffm. 499
occidentalis Bth 499
occidentalis Muell. Arg. 499
Piriri Bth. 499

**MACAIREA**
sericea Cogn. 669

**MACHAERIUM**
acaciaefolium M. 420
affine Bth. 420
angustifolium Vog. 420
armatum Vog. 420
brasiliense Vog. 446
ciliatum Bth. 446
heteropterum Fr. Allem. 118
incorruptibile Fr. Allem. 356
luschnatianum Presl. 446
mucronatum Vog. 356
violaceum-purpureum Duchass. & Walp. 420

**MACLEYA**
cordata R. Br. 316
yedoensis André 316

**MACROCHILÙS**
Fryanus Knowl e Weste. 104

**MACROCNEMUM**
tinctorium HBK. 147

**MACROLOBIUM**
acaciaefolium Bth. 145
multijugum Bth 145

**MACROPHTALMA**
elastica Gasp. 184

**MAGALLANA**
porrifolia Cav. 669

**MAIZILLA**
stolonifera Schl. 602

**MALACOCARPUS**
acuatus Salm-Dyck 376
Courantii Salm-Dyck 376
heptacanthus Barb. Rodr. 375
Sellowianus Salm-Dyck 376
Sellowii Schum 376
tephracanthus Schum 376

**MALACOCHAETE**
riparia Nees e Meyen 534

**MALOCHE**
spinifex Ktze. 172

**MAMMEA**
americana L. 11
asiatica L. 319

**MAMMILLARIA**
dolichocentra Lem 378
glomerata DC. 378

**MANABEA**
villosa Aubl. 407

Pags.

**MANDELORNA**
insignis Steud 652

**MANDIROLA**
Roezli Hort 373

**MANGLILLA**
brasiliensis Nees e M. 663
Capororoca St.-Hil 664
ferruginea R. e S. 221

**MANIHOT**
aipi Pohl. 44
diffusa Pohl 44
flabellifolia Pohl 44
Grahami Hk. 44
palmata Muell. Arg. 44
spinosa Plum. 495
utilissima Pohl 44

**MANISURIS**
granularis Sw. 599
hirta Russ. 599
polystachya Beauv 599
polystachya Spreng 599

**MARANTA**
angustifolia Sims 383
argyraea Hort 380
arouma Aubl 182
arundinacea L. 150
Baraquinii Lem. 380
bicolor Ker-Gawl 380
clavata Vell. 382
cristata Nees e M. 380
cylindrica Dietr 382
fasciata Linden 380
flexuosa Presl. 182
geniculata Lam 182
glumacea Houtte 382
grandifolia Dietr 382
humilis Vell. 258
illustris Linden 380
indica Tuss 151
juncea Lam 182
Kerchoviana Ed. Morr. 380
leuconeura Ed. Morr 380
Lindeni Hort 381
Makoyana Hort 383
Massangeana Ed. Morr 380
monophylla Vell 258
obliqua Rudge 182
olivaris Hort. 383
petiolata Rudge 182
ramosissima Wall 151
roseo-picta Hort 381
sanguinea Hort. 384
spectabilis Koern. 384
splendida Hort 381
sylvatica Rose 151
van-den-Heckei Hort 381
virginalis Lindl 383
vittata Hort 382
Warscewiczii Hort 382
Warszewiczii Lem 382

**MARCGRAVIA**
rectiflora Fr. e Pl. 197

Pags.

**MARICA**
Herbertiana Ker-Gawl 281
martinicensis Willd 270
paludosa Willd 78
semiaperta Lodd 270

**MARIPA**
cordata Choisy 327
scandens Aubl. 327

**MARISCUS**
ferax C. B. Clarke 533
flavus Vahl 508
longiradiatus Liebm 404
Jacquini HBK 404
ligularis Urb 642
patulus Schrad. 404
pohlianus Nees 533
polycephalus Lk 527
rufus HBK. 642

**MARLIERIA**
edulis Ndz 421
glomerata Kjk 421

**MARSHALLIA**
aliena Spreng 55

**MARTRASIA**
pubescens Lag 166

**MARUTA**
cotula DC 426
foetida Cass. 426

**MATAYBA**
guyanensis Aubl 419
sylvatica Radlk 418

**MAURIA**
juglandifolia Bth 397

**MAURITIA**
aculeata HBK. 340
aculeata M. 340
armata M 339
flexuosa L. 339
gracilis Wall 340
limnophylla Barb. Rodr 340
Martiana Spruce 340
pumila Wall 340
vinifera M 338

**MAXILLARIA**
picta Hk 285

**MAXIMILIANA**
regia M 344
tetrasticha Dr 108

**MAYNA**
brasiliensis Raddi 497
longifolia Poepp. e Endl 360

**MAYTENUS**
alaternoides Reiss 501
aquifolium M 421
Boaria Mol 311
chilensis DC 311
Sellowii Loes 402

**MEDICAGO**
arabica L. [illegible]
arborea L. 59

Pags.

breviflora Gilib. 59
coerulea Less. 60
Cupiniana Guss 59
denticulata Willd. 61
disciformis DC. 59
Echinus DC. 59
falcata Lam. 60
falcata L. 58 e 62
getula Urb. 62
glandulosa Koch. 58
lupulina L. 59 e 61
maculata Willd. 58
media Pers. 58 e 61
mniocarpa Wallr. 59
sativa L. 59 e 60
sativa Urb. 58

**MEGASTACHYA**
ciliaris Beauv 541
Eragrostis Beauv 613
Swainsoni Raddi 610

**MEIBOMIA**
aspera Desv 100
axillaris Sw. 94
barbata Ktze. 266
cayennensis Ktze. 266
reptans Ktze. 94
triflora DC 101

**MELALEUCA**
Leucadendron L 187
saligna Schau 187

**MELANOXYLON**
Brauna Schott 327

**MELASTOMA**
coccineum Vell. 129

**MELINIS**
minutiflora Beauv. 565

**MELOCACTUS**
polyacanthus Lk. e Otto 376
Sellowii Lk. e Otto 376
tephracanthus Lk. e Otto 376

**MELOCHIA**
macrophylla HBK 329

**MELONGENA**
teres Mill 299

**MELOTHRIA**
fluminensis Gardn 7
microcarpa Grisch 7
pendula Vell 7
Warmingii Cogn. 7

**MENTZELIA**
Lindleyi Torr. 271

**MENYANTHES**
nymphoides Thunb 41
peltata Thunb. 41

**MERREMIA**
cissoides Hall 428
quinquefolia Hall 428

**MESPILODAPHNE**
bahiensis Meissn. 439
complicata Meissn 460
corymbosa Meissn 447
indecora Meissn 456
indecora Meissn. var. stricta Meissn 455
nitidula Meissn. 449

Pags.

novo-granatensis Meissn. 457
Organensis Meissn 448
patens Meissn 455
Pohlii Meissn. 448
pulchella Meissn. 452
sassafras Meissn. 455
vaccinioides Meissn. 452

**METHONICA**
gloriosa Salisb. 144
virescens Kth 144

**METRODOREA**
pubescens St.-Hil. 674

**METROSIDEROS**
albida Sieb. 187
coriacea Salisb. 187

**MICONIA**
serialis DC. 444

**MICRANDRA**
elata Muell. Arg. 185

**MICROSTACHYS**
ramosissima St.-Hil. 662

**MILIUM**
compressum Sw 513
Crus-galli Moench 618
digitatum Sw. 622
hirsutum Beauv. 625
lanatum Grisch. 626
lanatum R. e S 654
latifolium Cav. 602
natans Spreng 177
panicum Sw. 603
villosum Sw. 625

**MILTONIA**
Bluntii Rchb. f 104
candida Lindl. 103
cereola Lem. 104
Clowesii Lindl. 103 e 104
cuneata Lindl 103
festiva Rchb f. 103
flavescens Lindl 103
Regnelli Rchb. f 104
speciosa Kl. 103
spectabilis Lindl. 103 e 104
stellata Lindl 104

**MIMOSA**
barbadetiman Vell 268
cauliflora Poir. 146
cochliocarpa Gomes 199
coluhrina Vell. 125
cumana Poir 68
guyanensis Aubl. 268
pallida Poir. 68
procera Roxb 18
pulcherrima Poir 268
Spruceana Bth. 271
Unguiscati L. 198
vaga Vell 199

**MIMULUS**
guttatus DC. 300
luteus L. 300

Pags.

**MIMUSOPS**
balata Gaertn. var. Schomburgkii Pierre. 239
bidentata DC. 239
coriacea Miq. 12
Elengi L. 12
surinamensis Miq. 240

**MINQUARTIA**
guyanensis Aubl. 25

**MIRABILIS**
longiflora L. 86
odorata Hort 86
suaveolens HBK. 86

**MISANTECA**
crassiramea Bth. 443

**MISCOLOBIUM**
nigrum M. 357
villosum Bth. 490
violaceum Vog. 357

**MITRARIA**
Commersonia Gmel. 319

**MOGONIUM**
Sambac Lam. 317

**MOLINIA**
coerulea Moench 615

**MOLLINEDIA**
gracilis Tul 663
longifolia Tul. 662
Schottiana DC. 663

**MOMORDICA**
Balsamina L. 240
carinata Vell. 334
cylindrica L. 334
elaterium L. 335
Luffa L. 335
operculata L. 335
purgans M. 335
quinquefida Hk. e Arn. 335
verticillata Vell. 10
vulgaris Tourn. 240

**MONACHNE**
racemosa Beauv. 522
unilateralis R. e S. 625

**MONNIERIA**
trifolia L. 64

**MONODYNAMUS**
humilis Pohl. 402

**MONOTAGMA**
contractum Hub. 496

**MONSTERA**
deliciosa Liebm. 248
Lennea Koch 248

**MONTRICHARDIA**
aculeatum Crueg. 134
arborea Schott 134
arborescens Schott 134
linifera Schott 133

**MOOREA**
argentea Lem. 550

**MOQUILEA**
floribunda Hk. 48
pendula Bth. 48

Pags.

**MOQUINIA**
cinerea DC. 416
Gardnerii Bak. 416
paniculata DC. 416
polymorpha DC 415
tomentosa Bong 416

**MORAEA**
Herberti Lindl 281

**MORENIA**
Lindeniana Wendl 484

**MORUS**
alba L. 106
chinensis Lodd 106
multicaulis Perr 106
nigra L. 106 e 107
rubra Lour 106
tatarica L. 106

**MOSCHOXYLUM**
pseudostipulare Juss 420

**MOURIRIA**
Apiranga Spruce 138
chamissoana Cogn. 392

**MOUTABEA**
Acostae R. e S. 394
aculeata Poepp. 394
guyanensis Aubl. 209

**MUCUNA**
pluricostata Barb. Rodr. 386

**MUEHLENBERGIA**
Beyrichiana Kunth. 630
spicata Kunth 576

**MUNTINGIA**
calabura L. 403

**MUSA**
Arnoldiana Wildem. 255
Biahi L. 255
Cavendishii Lamb. 253
chinensis Sw. 250 e 253
Cliffortiana L. 249
coccinea Andr 256
Ensete Gmel. 253
oleracea Viell 249
ornata Roxb. 255
paradisiaca Griseb. 249
paradisiaca L. 249
paradisiaca L. subespecie sapientum Schum. 249 e 253
paradisiaca L. var. normalis Kuntze 249
paradisiaca L. var. sapientum Kuntze 249
rosacea Jacq 255
sapientum Griseb. var. paradisiaca 249
sapientum L. 249
sapientum Schum 249
speciosa Ten 255
sylvestris Colla 254
textilis Née 254
Uranoscopus Lour 256
violacea L. 249
vittata W. Ackm 249

**MUSSAENDA**
Belilla Duch.-Ham 294
formosa L. 294
frondosa L. 294

**MYRACRODUON**
concinnus Engl 32

**MYRCIA**
allotota Kjk. 423
glabra Berg. 144
pilosa DC 423
sphaerocarpa DC 422

**MYRCIANTHES**
edulis Berg 421
glomerata Berg. 356
linearifolia Berg. 422
plicato-costata Berg 421
strigipes Berg 423
tenella Berg 423

**MYRICA**
segregata Jacq 183

**MYRISTICA**
Bicuhyba Schott 304 e 431
carinata Bth. 305
Gardneri DC 304
gracilis DC. 305
macrophylla Spruce 431
officinalis Bth. 304
officinalis M. 306
sessilis DC. 305
Theiodorae Spruce 304
venosa Bth. 305

**MYRMECIA**
scandens Willd 391
Tachia Gmel. 391

**MYROCARPUS**
fastigiatus Fr. Allem. 359
frondosus Fr. Allem 358

**MYRODIA**
Cacao Tr. e Pl 361

**MYROSPERMUM**
punctatum Walp 241
toluiferum DC 241

**MYROXYLON**
balsamum Harms 241
digynum Kuntze 198
pubescens Kth 241
punctatum Kl. 241
toluifera HBK 241
toluiferum Don 241

**MYRSINE**
baccata DC 666
bahiensis Casar 665
brasiliensis DC 663
Capororoca Casar 221
Daphnites M. 667
ferruginea Spreng 221
floculosa M. 221
floribunda R. Br 666
fragilis Casar 664
Gardneriana DC 664
Gardneriana Miq 667
glomeriflora M. 667
guyanensis Kuntze 666
laetevirens Arech 457
lancifolia M. 664
Lorentziana Arech 665
marginata Hk. e Arn 663
Martiana DC. 667
monticola M. 667
nereifolia Casar 667
parvifolia DC 665
paulensis DC 665
rapanea R. e S. 666
umbellata M. 667
umbrosa M. 666
villosissima Miq 665

**MYRTUS**
alba Piso 423
dysenterica M. 402
Leucadendron L. 187
pilosa M. 421
saligna Burm 187
silvestris Piso 423
tenella M. 423
velutina Kjk 146

# N

Pags.

**NAHUSIA**
coccinea Schnevoogt 331

**NASTURTIUM**
bonariense DC 38
fontanum Aschers 37
nasturtium Cocker 37
officinale R. Br. 37, 38, 39 e 672
palustre DC 39
sylvestre R. Br 38

**NECTANDRA**
acutissima Nees 443
amara Meissn 440
canescens Nees 460
cinnamomoides Nees 446
concinna Nees 457
effusa Meissn 457
globosa Mez 452
grandiflora Nees 433
grandis Kl. e Karst 452
lanceolata Nees 434
latifolia Mez 443
leucantha Bth 452
leucantha Miq 452
leucantha Nees 456
leucantha var. ? Nees 302
leucothyrsus Meissn 438
mollis Nees 452
myrrantha Meissn 435
nitidula Nees 434
oppositifolia Nees 441
Oreadum M. 434
pallida Miq 452
Pohl Miq 442
polita Nees 443
psammophila Nees 435
puberula Nees 449

Pags.

pyrifolia Nees ... 436
racemifera Meissn ... 448
Regnelli Meissn ... 436
reticulata Mez ... 452
Riedelii Meissn ... 435
rigida Nees ... 443
robusta Loef. e Lye. 272 e 443
Rodie. S. Lamb ... 302 e 449
saligna ... 434
saligna var. obscura Nees ... 448
sanguinea Rottb ... 452
sarcocalyx Nees ... 434
Schottii Meissn ... 443
spicata Meissn ... 456
squarrosa Nees ... 436
Tweediei Mez ... 448
vaga Meissn ... 452
venulosa Meissn ... 460
villosa Nees ... 453
Warmingii Meissn ... 435

**NEEA**

theifera Oersted ... 501

Pags.

**NEPSERA**

aquatica Naud. ... 264

**NEVROSPERMA**

cuspidata Rafin ... 240

**NICOLSONIA**

radicans Steud. ... 266
reptans Meissn ... 101
triflora Griseb ... 101
venustula DC. ... 266

**NICOTIANA**

tabacum L ... 32

**NISSOLIA**

incorruptibilis Vell ... 356
robusta Vell ... 147

**NOLINA**

Palmeri S. Wats ... 311

**NOTHOSCORDUM**

euosmum Kth ... 79
striatum Kth ... 79

Pags

**NYCTANTHES**

arbor-tristis L ... 22
Sambac L ... 317

**NYCTERISITION**

ferrugineum R. e P ... 394

**NYMPHAEA**

amazonum Hort ... 43
amazonum M. e Zucc ... 43
ampla Bello ... 44
ampla DC ... 44
blanda G. F. W. Mey ... 42
blanda Planch ... 43
Fenzliana Lehm ... 42
Gardneriana Planch ... 42
glandulifera Rodsch ... 42
minor Bello ... 44
passiflora Lehm ... 42
pulchella DC ... 44
Rudgeana Bello ... 43
Rugdeana G. F. W. Mey ... 43
speciosa M. e Zucc ... 44

# O

Pags.

**OCIMUM**

basilicum L ... 64
carnosum Lk. e Otto ... 63
ebracteatum Pohl ... 63
fluminense Vell ... 63
frutescens Mill ... 63
gratissimum L ... 63
guineense Schum ... 64
minimum L ... 64
nudicaule Bth ... 63
petiolare Lam ... 63
pilosum Willd ... 64
Sellowii Bth ... 63
Tweedianum Bth ... 63
viride Willd ... 64

**OCOTEA**

aciphylla Mez ... 436
aniboides Mez ... 130
Arechavaletae Mez ... 448
babicensis Mez ... 439
Blanchetii Mez ... 447
Bofo HBK ... 447
Boissieriana Mez ... 460
brachybotra Mez ... 449
canescens M ... 443
corrugata Mez ... 460
corymbosa Mez ... 447
dealbata Poepp ... 47
dispecta Mez ... 460
divaricata Mez ... 458
glaucina Mez ... 457
Glaziovii Mez ... 436
globosa Schl ... 452
glomerata Mez ... 56
grandiflora Mez ... 461
hirsuta Schott ... 443
indecora Schott ... 456
latifolia HBK ... 443
Lindbergii Mez ... 461
macrocalyx Meissn ... 439
macropodia Mez ... 449

Pags.

Maximiliancea M. ... 459
microcarpa Poepp ... 461
mollis HBK ... 452
Mosenii Mez ... 452
nitidula M ... 434
nitidula Mez ... 449
opaca Mez ... 440
opifera M ... 449
Organensis Mez ... 448
psammophila M ... 435
puberula Nees ... 450
pulchella M ... 452
rigida HBK ... 443
Rodiei Mez ... 302
rufo-tomentosa M ... 457
sassafras Mez ... 455
Schottii Mez ... 434
spectabilis Mez ... 437
Spixiana Mez ... 457
squarrosa M ... 436
Teleiandra Mez ... 449
Tweediei Meissn ... 448
vaccinioides Mez ... 443
variabilis M ... 434
velutina M ... 440

**ODONTOGLOSSUM**

Clowesii Lindl ... 103

**OEGODONIUM** ... 69

**OENOCARPUS**

bacaba Kl ... 230
bacaba M ... 230
Cohune Hort ... 230
caracrianus Wendl ... 230
circumtextus M ... 229
distichus M ... 231
glaucus Lodd ... 230
minor M ... 231
multicaulis Spruce ... 229
tarampabo M ... 230

Pags

**OENOTHERA**

acaulis Cav ... 310
affinis Cccab ... 500
biennis L ... 310
catharinensis Camb ... 500
Glazioviana Micli ... 319
longiflora Jacq ... 319
longiflora L ... 501
mollissima L ... 501
odorata Jacq ... 501
polymorpha Lév ... 501
stricta Steud ... 501
taraxacifolia Hort ... 310

**OLDENLANDIA**

corymbosa L ... 348
herbacea DC ... 348
longifolia DC ... 348
umbellata L ... 348

**OLYRA**

cordifolia Willd ... 643
floribunda Raddi ... 509
polypodioides Trin ... 247

**OMPHALOBIUM**

magicum M ... 190
Patrisii DC ... 190

**ONCIDIUM**

candidum Beer ... 103
Clowesii Beer ... 103
cuneatum Beer ... 103
flavescens Rchb. f ... 103
Regnelli Rchb. f ... 104
speciosum Rchb. f ... 103
spectabile Beer ... 104
stellatum Beer ... 104

**ONCOSTYLIS**

ciliata Nees ... 54

Pags.

**OPERCULINA**
altissima Meissn 274
convolvulus Manso 274
pterodes Meissn 280

**OPHTHALMOBLAPTON**
crassipes Muell. Arg 368

**OPLISMENUS**
africanus Beauv. 527
brasiliensis Raddi 527
colonus HBK 522
compositus Beauv 527
Crus-galli Dum 618
Crus-pavonis HBK 619
discolor Kunth 644
frumentaceus Kunth 620
imbecillis R. e S 535
lanceolatus Kunth 527
sabulicolus Kunth 619
spectabile Kunth 525
stagninum Kunth 620
sylvaticus R. e S 527
tenuis Presl 612
undulatifolius Beauv. var. variegatus 535

**OPUNTIA**
Dillenii Haw 377
Engelmanni Salm-Dyck 378
longispina Loefgr 378
nigricans Haw 377
occidentalis Engelm 378
rubens Salm-Dyck 378
salicornioides Spreng 304
Salmiana Parm 378

**ORBIGNIA**
macrostachya Dr 225
Martiana Barb. Rodr. 205 e 225
speciosa Barb. Rodr 225

**ORELIA**
grandiflora Aubl 80

**OREODAPHNE**
acipbylla Nees 436
angustifolia Miq 449
Blanchetii Meissn 447
Bofo Nees 447
Boissieriana Meissn 460
brachybotra Meissn 449
confusa Meissn 460
crassiramea Meissn 443
dispersa M 443
dispersa M. var. grandiflora Nees 443
dispersa Nees 460
Fenzliana Meissn 440
glaucina Meissn 457
glomerata Nees 458
grandiflora Nees 461
indecora Nees 456
Lobbii Meissn 449
marañhana Meissn 437
Moritziana Nees 458
nitidula Nees 449
opifera Nees 440
pulchella Nees 452
Riedelii Meissn 130
rigida Meissn 443
rufo-tomentosa Meissn 457
Schottii Meissn 434
spectabilis Meissn 437
Spixiana Nees 457
Teleiandra Meissn 449
Tweedici Meissn 448
vaccinioides Meissn 443
variabilis Nees 434
velutina Nees 440
Warmingii Meissn 450

**ORMENIS**
nobilis Gay 426

**ORMOSIA**
Coutinhoi Ducke 336

**OROBIUM**
adamantinum Schrad 549

**OROPHOMA**
sabinermis Dr 393

**ORTOPOGON**
Crus-galli Spreng 618
imbecillis R. Br 535

**ORYZA**
caudata Nees 177
glutinosa Lour 173
hexandra Doell 176
latifolia Desv 177
mexicana Doell 176
monandra Doell 177
montana Lour 173
mutica Steud 173
sativa L 173
subulata Nees 177

**ORYZOPSIS**
bicolor Speg 557
ovata Speg 178
tuberculata Speg 558

**OTHONA**
cylindrica DC 241

**OTOSTEGIA**
integrifolia Btb 354

**OTTONIA**
carpunga Miq 64

**OURATEA**
floribunda Engl 399
parviflora Baill 281
salicifolia Engl 402
vaccinioides Engl 118

**OUTEA**
acaciaefolia Btb 145
multijuga DC 145

**OXALIS**
amara St.-Hil 213
articulata Sav 217
autumnalis St.-Hil 216
bahiensis Prog 214
Barrelieri L 212
bifrons Prog 212
bipartita St.-Hil 217
cajanifolia St.-Hil 212
calthaefolia Pohl 220
campestris St.-Hil 215
campestris Zucc 218
chrysantha Prog 216
ciliata Spreng 220
Commersonii Pers. 212 e 214
cordata St.-Hil 218
corniculata L 212 e 213
corumbaensis Hoehne 216
crenata Jacq 219
cytisoides Zucc 212
densifolia Zucc 215
eriorhiza Zucc 216
floribunda Pohl 219
fulva St.-Hil 220
glauca HBK 213
hirsutissima Zucc 220
Laureola Prog 218
lutea Steud 213
mandioccana Raddi 213
melilotoides St.-Hil 218
micrantha Boj 212
microphylla M 215
oxyptera Prog 217
parvifolia Pohl 215
physocalyx Zucc 219
pilosiuscula HBK 212
primulaefolia Raddi 213
pusila Salisb 213
repens Thunb 212
rubra St.-Hil 220
sarmentosa Zucc 219
semula Pohl 215
sensitiva L 219
sepium St.-Hil 218
sexenata Sav 212
Sternbergii Zucc 214
triangularis St.-Hil 213

**OXYCARPUS**
cochinchinensis Lour 242

# P

Pags.

**PACHIRA**
insignis Savigny 362

**PAEPALANTHUS**
Capernmae Alv. Silv 654
cearensis Ruhl 67
Jenifolius Alv. Silv 655
Lamarckii Kunth 579
niveus Kunth 67
Ottonis Klotzsch 579

**PAIVAEA**
Langsdorffii Berg 422

**PALMORCHIS**
pubescentis Barb. Rodr 285

**PAMPHILIA**
aurea M [illegible]

**PANAX**
fructicosum L 147
plumatum Hort 184

**PANGIUM** sp 458

Pags.

**PANICUM**

acutiflorum Steud 612
affine Nees 493
agglutinans Kunth 484
agrostidiforme Lam 620
agrostoides Salzm 612
Alopecurus Lam 630
altissimum Brouss. 568
altissimum Meyer 578
amplexicaule Rudge 493
Aparine Steud 530
appressum Doell
aquaticum Poir. 45
ascendens Willd
aureum Trin 593
auriculatum Nees 523
auriculatum Willd. 592
Balbisianum Schultes 494
bambusiflorus Trin 508
bambusoides Hamilt 484
barbinode Trin 548
bartowense Scribn. e Merr. 643
Bertolonianum Schultes 612
Bertoni Hackel 614
Beyrichii Kunth 522
bicolor Moench 650
brachiatum Poir 643
brasiliense Spreng 638
brevifolium L 600
brizoides Lam 493
campestre Nees 516
candicans Nees 612
capillaceum Lam 600
capillare L 600
capillare Trin 601
carthaginense Sw 595
caudatum Salzm 604
caudatum Willd 493
cayennense Lam 516
cenchroides Rich 630
Chauvinii Steud 484
chloroticum Nees 642
chrysites Steud 531
chrysodactylon Trin 556
ciliare Retz 622
colonum L 522 e 620
commutatum Nees 622
compactum Sw 484
compositum L 527
compressum Forsk 615
confusum Trin 568
corymbosum Roxb 622
costatum Roxb 594
Crus-ardeae Willd 593
Crus-corvi L 618
Crus-galli L 523 e 618
Crus-galli Woodr 620
Crus-pavonis Nees 619
cultratum Trin 515
curvinerve Hack 603
cuyabense Trin 533
cynosuroides Scop 650
dactylon L 528
dasytrichum Spreng 516
dasyurum Willd 633
debile Desf 622
diandrum Kunth 620
dichotomiflorum Mchx 642
discolor Trin 644
dispersum Trin 522
dubium Lam 645
Duchaissingii Steud 625
echinatum Willd 619
Echinolaena Nees 560
elatius Kunth 578
elephantipes Nees 543
elongatum Poir 593
equinum Salzm 548
Equisetum Nees 578
excelsum Nees 563
exile Steud 612
fasciculatum Nees 594
fasciculatum Sw 594
fastigiatum Poir 594
filamentosa Pers 600
filiforme L 603
fistulosum Hochst 515
flabellatum Steud 610
flavescens Sw 595
fluitans Retz 493
frondescens Trin 592
frumentaceum Roxb 620
fructicosum Salzm 484
fuscum Sw 595
Gavanianum Steud 625
geminatum Forsk 493
geniculatum Lam 632
gladiatum Wawra 645
glaucescens Nees 622
glaucescens Salzm 650
glaucum L 644
glaucum Steud 539
glutinosum Lam 484
glutinosum Sw 624
gongylodes Lam 570
grandiflorum Trin 494
griseum Hack 594
grossum L 620
grumosum Nees 563
helvolum L. f 644
hirtellum Lam 527
hirticulmum Doell 516
hirtum Nees 600
hispidulum Lam 619
hispidulum Roxb 620
hispidum Muhl 619
horizontale Mey 622
Hostii Bieb 619
humile Nees 602
hygrophilum Salzm 642
hygrophilum Steud 643
hymenachne Desv 493
imbecille Trin 535
imberbe Poir 632
imberbe Poir. var. latifolium Doell 650
insulare Meyer 625
interruptum Willd 507
jamaicense Steud 525
jumentorum Pers 568
junceum Nees 547
lachneum Nees 508
laeve Lam 570
laevigatum Lam 650
Lagotis Trin 610
lanatum Rottb 625
lasianthum Trin 522
latifolium Doell 484
latifolium HBK 494
latifolium L 484
laxum Sw 620
Leandri Trin 579
leiophyllum Nees 508
leucophaeum HBK 625
Liebmannianum Fourn 484
Lindenii Griseb 624
Linkianum Kunth 622
littorale Rich 524
longisetum Torr 610
luxurians Willd 544
maculatum Auhl 484
Martianum Nees 610
maximum Jacq 524 e 568
megacarpum Steud 484
megiston Schultes 578
melinis Trin 565
molinioides Trin 627
molle Sw 548
monostachyum HBK 515
muticum Lk 548
Myuros Kunth 493
Myuros Lam 507
Neesi Kunth 622
nigricans Willd 594
nitidum Lam 601
numidianum Lam 548
obtusiflorum Rich 624
oryzoides Ard 618 e 620
oryzoides Sw 494
paludicola Nees 592
palustre Trin 592
pappophorum Nees 601
paraguayense Steud 548
parvifolium Lam 638
paspalodes (paspaloides) Pers 493
paucispicatum Morong 609
pedunculare Willd 516
penicillatum Nees 632
penicillatum Trin 644
penicillatum Willd 644
penicilligerum Hack 626
petiolatum Nees 610
petrosum Trin 263
Philadelphicum Bernh 601
Phragmites Nees 644
phyllanthum Steud 526
pictigluma Steud 548
pimentosum HBK 549
plantagineum Lk 579
plantagineum L 580
platyphyllum Munro 579
polygamum Sw 568
polygonatum Schrad 620
polythyrsum Nees 612
probandum Steud 522
procurrens Nees 609
proliferum Lam 524
pruriens Trin 622
pseudo-colonum Roth 522
pseudoryzoides Steud 494
puberulum Trin 522
pulchrum Willd 593
purpurascens HBK 638
purpurascens Raddi 548
pyenanthum Steud 563
racemosum Spreng 522
ramosissimum Trin 638
ramosum L 595
ramuliflorum Hochst 620

Pags.
reptans Kunth 522
rigiophyllum Doell 516
rivulare Trin 563
roseum Steud 555
rostellatum Trin 521
Rottleri Kunth 622
rugulosum Trin 521
ruscifolium HBK 484
sabulicolum Lam 619
sanguinale L 621
sanguinale L. var. ciliare Doell 622
sanguinale L. var. corymbosum Kuntz 622
sanguinale L. var. filiforme Koel 603
sanguinale L. var. longiglume Trin. n. 1 distans Doell 622
sanguinale L. var. longiglume Trin. n. 2 distans Doell 622
sanguinale L. var. setigerum Kunth 622
scabrum Lam 619
scandens Trin 633
segetale Roxb 620
Sellowii Nees 522
serrulatum Roxh 507
setosum Sw 508
sorghoideum Desv 484
spectabile Nees 525
sphaerocarpum Salzm 632
spithameum Willd 594
stagninum Retz 620
subarbulatum Scribn. e Merr 601
subaristulatum Steud 613
subjunceum Ekm 575
subpellucidum Steud 613
subpetiolatum Steud 610
sulcatum Aubl 616
sulcatum Bert 593
Teff Desv 635
tenacissimum Nees 633
tenellum Griff 602
tenellum Hort 602
tenellum Lam 602
tenellum Roxb 602
Teneriffae R. Br 555
tenuicolmum Meyer 620
texanum Buckley 547
tomentosum Roxb 530
tricanthum Nees 507
trichocondylum Steud 568
trichoides Sw 600
tricholaenoides Steud 547
truncatum Trin 493
trypheron Schult 602
valenzuelanum Rich 522
variegatum Hort 535
velutinosum Nees 592
velutinum Kunth 592
verticillatum L 530
vilfoides Trin 604
vilvoides Trin 604
virescens Salzm 650
viride L 650
zizanioides HBK 494

**PAPAVER**

paeoniflorum Hort 84

**PAPPOPHORUM**

mucronulatum Nees 507

Pags.

**PARAGONIA**

pyramidata Burm 292

**PARATHERIA**

prostrata Griseb 602

**PARIANA**

zinziberina Doell 561

**PARIETARIA**

serpyllifolia Poir 292

**PARKIA**

oppositifolia Spruce 146

**PASPALUM**

amazonicum Trin 519
annulatus Fluegge 546
appressum Lam 493
aureum Trin 594
barbatum Nees 514
barbatum Schultes 612
barbigerum Kunth 514
bicrurum Salzm 564
bistipulatum Hochst 493
brasiliense Hack 512
caespitosum Hochst 519
campestre Trin 535
canescens Nees 556
chrysites Doell 531
chrysodactylon Doell 556
ciliare DC 622
ciliatum Lam 564
cognatissimum Steud 568
compressicaule Raddi 568
compressum Rasp 513
compressum Willd 568
compressus Nees 568
conjugatum Berg 564
conspersum Schrad 593
corcovadense Raddi 543
cuyabense Trin 555
dactylon Lam 528
Delochei Steud 561
densum Poir 523
depressum Steud 612
dilatatum Poir 520
dilatatum Poir. var. parviflorum Doell 524
distichum L 612
elegans Fluegge 602
eminens Nees 514
eriophorum Schult 520
extensum Nees 520
extenuatum Nees 543
falcatum Nees 561
fasciculatum Willd 561
ferrugineum Trin 651
filiforme Fluegge 603
fimbriatum HBK 624
furcatum Fluegge 612
geniculatum Steud 494
gracile Rudge 493
griseum Hack 594
hemisphaericum Poir 568
inaequalis Lk 622
intermedium Munro 591
Lagascae R e S 651
lanatum HBK 654
lanatum Spreng 520
Larrañagai Arech 524

latifolium Spreng 593
laxum Lam 542
lentiginosum Presl 523
leptostachyum HBK 571
leucocheilum Wright 592
leucotrichum Steud 561
longifolium Beauv 612
longissimum Hochst 564
malacophyllum Trin 595
mandiocanum Trin 538
marginatum Trin 602
maritimum Trin 562
millegrana Schrad 523
monostachyum Willd 515
montevidense Spreng 519
mucronatum Muhl 493
multicaule Poir 560
multispica Steud 568
obtusatum Nees 612
obtusifolium Trin 612
orbiculatum Poir 494
ovatus Nees 520
paniculatum L 568
papillosum Spreng 560
parviflorum Rhodé 642
pellitum Nees 514
pilosum Lam 515
Pittieri Hack 560
plantagineum Nees 542 e 580
platense Spreng 520
platicaule Trin 568
platycaulon Poir 513 e 568
platyphyllum Griseb 579
plicatulum Mchx 519
plicatum Pers 519
polydactylon Steud 571
polystachyum Salzm 568
praecox Walt 528
pressum Nees 571
pubescens Lag 651
pulchrum Nees 593
pumilum Nees 535
purpureum R e P 602
pusillum Vent 494
pyramidale Nees 493
quadrifarium Lam 651
quadrifarium Trin 561
racemosum Lam 602
ramosissimum Nees 594
Renggeri Steud 565
repens Berg 493
riparium Nees 509
saccharoides Nees 475
sanguinale Lam 621
sanguinale Lam. var. ciliaris Hk f 622
scoparium Fluegge 571
Selloi Spreng 520
Sieberianum Steud 564
stellatum Fluegge 555
stellatum HBK 555
stoloniferum Bosc 602
suffultum Mikan 571
superbum Spreng 516
tenue Gaertn 564
underwoodi Nash 573
vestitum Steud 642
villosus Willd 603
virgatum L 602
vulnerans Salzm 573

Pags.

**PAULLINIA**
thalictrifolia Juss. .. 408

**PAVONIA**
aristata Cav. 172
communis St.-Hil. 172
spinifex Cav. 172

**PENNISETUM**
Benthami Steud. 552
glaucum R. Br. 644
longistylum Hochst. 522
macrostachyum Bth. 552
Merkeri Leeke 554
myosuroides Spreng. 636
nervosum Trin. 524
peruvianum Trin. 631
polystachyum Schultes 630
purpurascens HBK. 630
purpureum Schumacher 552
Richardii Kunth 630
scandens Hort. 633
setosum Rich. 630
unisetum Bth. 556
verticillatum R. Br. 530
villosum Hort. 522
viride R. Br. 650

**PERALTEA**
erythrinæfolia Sald. 124

**PERDICIUM**
bocconiaefolium Pohl 166

**PERESKIA**
Amapola Web. 86
Blco DC. 379
grandifolia Haw. 379

**PERIANDRA**
angulata Bth. 50
dulcis M. 50
racemosa Bth. 50

**PERIEILEMA**
brasilianum Trin. 630
crinitum Trin. 630

**PERIPLOCA**
angustifolia Labill. 26
laevigata Ait. 26

**PERITTIUM**
ferrugineum Vog. 327

**PERSEA**
americana Bauh. 1
americana Mill. 3
camphora Spreng. 429
canescens M. 460
Cinnamomum Spreng. 458
coerulea Mez 3
drymifolia Cham. e Schl. 3
globosa Spreng. 452
gratissima Gaertn. 1
incana Schott 452
indecora Schott 456
laevigata HBK. 3
latifolia Spreng. 443
leucantha M. 456
macropoda HBK. 440
marginata Bertl. 450
membranacea Spreng. 434
mollis Spreng. 452
paniculigera M. 434
persea Cocker 1
praecox Poepp. 1
psammophila M. 435
puberula Schott 449
pyrifolia Nees 453
Richardiana Cham. e Schl. 450
sanguinea Spreng. 452
sarcocalyx M. 434
Schiedeana Nees 3
surinamensis Spreng. 452
venosa Nees 115

**PETREA**
Blanchetiana Schauer 502
oblonga Spreng. 502
racemosa Nees e M. 502
volubilis Jacq. 502
volubilis L. 502

**PETROSELINUM**
hortense Hoffm. 25

**PEUCEDANUM**
graveolens Bth. e Hk. 115

**PFAFFIA**
puberula Spreng. 323

**PHALARIS**
americana Ell. 85
angusta Nees 85
aquatica L. 551
arundinacea L. 505
bulbosa Cav. 551
canariensis L. 85
coerulascens Desf. 551
commutata R. e S. 551
intermedia Bosc 85
occidentalis Nutt. 85
tuberosa Lk. 551
variegata Spreng 551
velutina Forsk. 621
villosula De Not. 551
zizanioides L. 652

**PHALLOCALLIS**
plumbea Herb. 302

**PHARBITIS**
hispida Choisy 320

**PHARUS**
brasiliensis Raddi 509
cornutus Hack 625
glaber HBK. 509
lappulaceus Aubl. 509
latifolius L. 625
latifolius Willd 509
scaber HBK. 625
vittatus Lem. 625

**PHENAKOSPERMUM** 189

**PHILODENDRON**
arboreum Kunth 134
speciosum Schott 133

**PHILOXERUS**
portulacoides St.-Hil. 668
vermicularis M. 668
vermicularis R. Br. 669

**PHLEBODIUM**
arcolatum J. Smith 207

**PHLEUM**
crinitum Schreb. 632
nodosum L. 635
pratense L. 634

**PHOEBE**
patens Mez 455

**PHOTINIA**
japonica Bth. e Hk. 88

**PHRAGMITES**
barbata Stapf 484
communis Trin. 484
Karka Trin. 484
longivalvis Steud. 484
martinicensis Trin. 484
Phragmites Karst. 484
vulgaris Trin. 484

**PHRYNIUM**
cylindricum Rosc. 382
elegans Koch 382
grandifolium Sweet 382
longifolium Koch 382
sanguineum Hk. 384
van-den-Heckei Lem. 381
Warszewiczii Kl. 382

**PHYLLITIS**
brasiliensis Ktze. 404

**PHYLLOCACTUS**
guyanensis Brogn. 374
Hookeri Lk. 374

**PHYLLOCALYX**
tomentosus Berg. 356

**PHYLLOSTACHYS**
Castillonis Mittford 247
Fortunei Riv. 244
mitis Riv. 244
nigra Munro 247
puberula Munro 247
viridi-glaucescens Riv. 246

**PHYSALIS**
Alkekenge L. 408
angulata L. 408
arenaria Hort. 408
brasiliensis Sendt. 408
dubia Lk. 408
edulis Sims 408
flexuosa Russ. 408
hygrophila M. 409
incana Hort 408
ixocarpa Hort. 408
Linkiana Nees 408
Peruviana L. 408
pubescens Engelm. e Gray 409
pubescens L. 408
pubescens R. Br. 408
ramosa Mill. 408
viscosa Ell. Sketch 408
viscosa L. 409

**PIAROPUS**
crassipes Rafin. 41

Pags.

**PICEA**
Engelmanni Engelm 5
numidica Gord 5

**PICRAMNIA**
bahiensis Turcz 419
Camboita Engl 419
Corallodendron Tul 185
sphaerocarpa Planch. 185

**PICRODENDRON**
Calunga M 406

**PILEA**
callitrichoides Kunth 292
hyalina Fenzl 331
peplidifolia Schlech 292
serpyllacea Liebm 292
serpyllifolia Willd 292

**PILOCARPUS**
officinalis Pohl 180
pinnatifolius Lem 65

**PILOCEREUS** 378

**PILOSELLA**
semi-glabrata Sch.-Bip 84

**PIMPINELLA**
Anisum L. 135 e 136

**PINCKNEYA**
erubescens Glaziou 149
rubescens Fr. Allem. e Sald 149
viridiflora Fr. Allem. e Sald 148

**PINDAREA**
concinna Barb. Rodr 108

**PIPER**
aduncum L 138
angustifolium R. e P 138
betel L 164
carpunya R. e P 64
catalpaefolium HBK 350
caudatum Vahl 350
Cubeba L 138
decumanum Aubl 350
eucalyptifolium Rudge 302
longum L 138
macrophyllum Loud 350
marginatum Jacq 350
Nhandi Rich 350
nigrum L 36 e 350
peltatum L 351
pruinosum HBK 351
Rohrii DC 350
silvestre Vell 350

**PIPTADENIA**
Cebil Griseb 127
colubrina Bth 125
foliolosa Bth 126
macrocarpa Bth 127
microphylla Bth 127
nitida Bth 126
paniculata Bth 125

**PIPTOCARPHA**
axillaris Bak 450
lundiana Bak 432
macropoda Bak 417
oblonga Bak 411
pellucida Bak 412
quadrangularis Bak 412
ramiflora Bak 412
rotundifolia Bak 432
vaultheriana Bak 432

**PIPTOCHAETIUM**
bicolor Desv 557
tuberculatum Desv 558

**PIRATINERA** 191

**PISCIDIA**
punicea Bth 18

**PISONIA**
Capparosa Lad. Netto 501

**PISTACIA**
Lentiscus L 169

**PITHECOLOBIUM**
albicans Bth 18
Auaremotemo M 199
cauliflorum M 146
ficifolium Bth 200
glabratum M 146
Hassleri Chod 325
incuriale Bth 127
lasiopus Bth 146
sanguineum Bth 349
Unguiscati Bth 198

**PITHECOSERIS**
pacourinoides M 355

**PLATONIA**
insignis M 236

**PLAZIA**
parviflora Spreng 353

**PLUMBAGIDIUM**
scandens Spach 351

**PLUMBAGO**
alba Hort 294
auriculata Lam 294
capensis Thunb 294
grandiflora Ten 294
occidentalis Sweet 351
scandens L 351

**PLUMERIA**
agoniada Pk 37
Blanchetii DC 81
floribunda Muell. Arg 295
lancifolia Muell. Arg 37

**POA**
abyssinica Jacq 635
angustifolia Bast 641
annua L 622
articulata Schrank 597
bahiensis Schrad 509
brasiliensis Raddi 509
brasiliensis Spreng 649
ciliaris L 541
cuspidata Roth 591
hypnoides Lam 263
lanuginosa Poir 577
Linkii Kunth 597
microstachya Lk 512
nemoralis L 641
pilosa L 597
pilosissima Kunth 597
pratensis L 546
punctata L. f 597
reptans Mchx 263
rufescens Schrad 609
scoparia Kunth 649
solida Kunth 609
trivialis L 547
verticillata Cav 597

**POARCHON**
coeruleus M 635
fluminensis Fr. Allem 270

**POGONOPHYLLUM**
elatum Didr 185

**POGOSTEMON**
Heyneanus Bth 653
Patchouly Pellet 653

**POINCIANA**
alata Burm 261
hijuga Burm 261
pulcherrima L 261

**POLIA**
bonariensis Ten 281
tuberosa L 116

**POLLINIA**
brevifolia Spreng 624
fastigiata Spreng 505
vaginata Spreng 624

**POLYGALA**
appendiculata Vell 264
brasiliensis M 264
hygrophila HBK 433
paniculata L 264
spectabilis DC 350
tenella Willd 264

**POLYGONUM**
acre HBK 658
acuminatum Bello 658
anti-hemorrhoidale M 659
arborescens Vell 360
distachyum M 659
gracilescens M 659
hydropiper Mchx 658
hydropiperoides Pursh 658
maritimum Vell 659
punctatum Elliot 658
riparium M 659
viridiflorum Poir 470

**POLYPODIUM**
areolatum HBK 207
auratum Vell 207
aureum L 207
decumanum Willp 197 e 205
leucatomus Poir 207

**POLYPOGON**
elongatus HBK 629
monspeliense Desf 632
spicatus Spreng 576

**POLYPOMPHOLYX**
laciniata Benj 40

**POLYSTEMON**
triphyllus Don 461

Pags.

**POMATIUM**

canescens M. ... 460

**POMETIA**

lactescens Vell. ... 337
lutescens Steud. ... 337

**PONTEDERIA**

aquatica Vell. ... 41
azurea Sw. ... 41
cordifolia M. ... 43
crassipes M. ... 41
ovalis M. ... 43
rotundifolia L. ... 43

**POPPYA**

operculata Roem. ... 335

**PORRUM**

Scorodoprasum Rchb. ... 78

**PORTULACA**

angustifolia Bauh. ... 293
eriophora Casar. ... 55
halimoides L. ... 55
hirsutissima Camb. ... 99
lanata Rich. ... 55
lanuginosa HBK. ... 55
latifolia Hornem. ... 293
officinarum Crantz. ... 293
oleracea L. ... 293
parvifolia Haw. ... 293
pilosa L. ... 55
prostrata Domb. ... 404
racemosa L. ... 293
sativa Haw. ... 293
sedoides Spruce. ... 55
setacea Haw. ... 55
triangularis Jacq. ... 293

**POSOQUERIA**

acuminata M. ... 209
acutifolia M. ... 234
calantha Barb. Rodr. ... 141
decora DC. ... 31
insignis Nees. ... 31
latifolia R. e S. ... 31 e 233
longiflora Aubl. ... 209
lucida M. ... 31
macrophylla Hemsl. ... 31
palustris M. ... 209
panamensis Walp. ... 31

**POTALIA**

amara Aubl. ... 107
resinifera M. ... 108

**POTHOS**

parasiticus Vell. ... 137

**POTOMORPHE**

peltata Miq. ... 351

**POURRETIA**

tuberculata M. e Zucc. ... 270

Pags.

**PRADOSIA**

glycyphloea Liais. ... 337
lactescens Radlk. ... 337
lutescens Radlk. ... 337

**PRENANTHES**

transalpina Vell. ... 84

**PRITZELIA**

coccinea Kl. ... 286
sanguinea Kl. ... 290
zebrina Kl. ... 285

**PROSOPANCHE**

Bertoniensis Bert. ... 32

**PROSOPIS**

alba Griseb. ... 69
Algarobilla Griseb. ... 68
campestris Griseb. ... 85
horrida Kunth. ... 68
inermis HBK. ... 68
juliflora DC. ... 68
Kuntzei Harms. ... 265
nigra Hieron. ... 68
pallida HBK. ... 68

**PROTIUM**

Almecega March. ... 81
aromaticum Engl. ... 81
Blanchetii Engl. ... 81
brasiliense Engl. ... 81
Carana March. ... 329
cordatum Hub. ... 329
crassifolium Engl. ... 330
decandrum March. ... 182
Duckei Hub. ... 330
elegans Engl. ... 81
grandifolium Engl. ... 330
heptaphyllum March. ... 81
Hostmanni Engl. ... 330
icicariba March. ... 81
insigne Engl. ... 360
macrophyllum Engl. ... 83
Martianum Engl. ... 330
nitidum Engl. ... 330
paniculatum Engl. ... 330
pubescens Engl. ... 330
Schomburgkianum Engl. ... 182
trifoliolatum Engl. ... 330
unifoliolatum Engl. ... 330
venosum Engl. ... 83
Warmingianum March. ... 83

**PRUNUS**

Amygdalus Stokes. ... 91
Armeniaca Blanco. ... 91
cerasifera Ehrh. ... 90
divaricata Ledeb. ... 90
domestica L. ... 89 e 91
hortulana Bailey. ... 89
japonica Thunb. ... 93
lusitanica L. ... 220
Pissardi Carr. ... 90
sinensis Pers. ... 93
spinosa L. ... 13
triflora Roxb. ... 91

Pags.

**PSEUDOCARYOPHYLLUS**

velutinus Berg. ... 140

**PSIDIUM**

acutangulum M. ... 143
albidum Camb. ... 139
albidum Miq. ... 141
Araça Raddi. ... 141
Arasa-hu Parodi. ... 144
arboreum Vell. ... 143
aromaticum Aubl. ... 140
Cattleyanum Sabine. ... 140
Cattleyanum Wein. ... 143
cinereum M. ... 139
coriaceum Berg. ... 140
coriaceum M. ... 143
cuneatum Camb. ... 143
firmum Berg. ... 141
grandiflorum Aubl. ... 140
grandifolium M. ... 141
guineense Sw. ... 141
humile Vell. ... 143
incanescens M. ... 142
incanescens M. var. angustifolium ... 139
indicum Boj. ... 140
itanareense Berg. ... 142
Laruotteanum Camb. ... 142
laurifolium Barb. Rodr. ... 142
littorale Raddi. ... 140
mediterraneum Vell. ... 141
microcarpum Camb. ... 142
microcarpum Miq. ... 143
minus M. ... 141
multiflorum Camb. ... 140
oligospermum M. ... 143
ooideum Berg. ... 142
pilosum Vell. ... 139
pubescens M. ... 141
rufum M. ... 139
suaveolens Camb. ... 139
ternatifolium Camb. ... 141
variabile Berg. ... 140
Warmingianum Kjk. ... 142
ypanemense Berg. ... 142

**PSYCHOTRIA**

ipecacuanha Muell. Arg. ... 656

**PTARMICA**

vulgaris DC. ... 324

**PTERIS**

decurrens Vell. ... 208
liptophylla Sw. ... 208
lunulata Retz. ... 205
peucedanifolia Schrad. ... 208
spinulosa Raddi. ... 208

**PTEROCARPUS** ... 119

lunulatus L. ... 197

**PTEROCAULON**

virgatum DC. ... 266

**PYRAMIDOSTYLIUM**

Bacupari M. ... 233

# Q

Pags.

**QUASSIA**
ferruginea D. Dietr. 406

# R

Pags.

**RADDIA**
brasiliensis Bertol. 509
grandiflora Miers 316
impressifolia Miers 316

**RANUNCULUS**
acris L. 323
apiifolius Pers. 46
bonariensis Poir. 323
bulbosus L. 323
Ficaria L. 324
flagelliformis Kunth 324
heterophyllus Smith 323
Hydrocotyle Domb. 324
repens L. 324

**RAPANEA**
ferruginea Mez 221
Gardneriana Mez 664
guyanensis Aubl. 666
lactevirens Mez 457
lancifolia Mez 664
lineata Mez 666
Loefgreni Mez 664
Lorentziana Mez 665
parvifolia Mez 665
paulensis Mez 665
umbellata Mez 667
villosissima M. 665

**RAPUNTIUM**
exaltatum Presl 172

**RAPUTIA**
alba Engl 146
aromatica Aubl 146
magnifica Engl. 146

**RAVENALA**
madagascariensis Sonner 189

**RAWOLFIA**
Blanchetii DC. 500

**REANA**
luxurians Dur. 544
luxurians Hort. 562

**REMIREA**
maritima Aubl. 264

**RENANTHERA**
coccinea Lour. 144

**RENEALMIA**
occidentalis Griseb. 660

**RHABDOCHLOA**
virgata Beauv. 618

**RHAMNUS**
Frangula L. 466
polymorpha Web. 466
pubescens Kuntze 466
sectipetala M. 466

**RHAPHIS**
muricata Nees 652

Pags.

**RHEEDIA**
acuminata Tr. e Pl. 235
Benthamiana Pl. e Tr. 237
Gardneriana Pl. e Tr. 234
macrophylla Pl. e Tr. 237

**RHIPSALIS**
salicornioides Haw 304

**RHODIOLA**
odorata Lam 330
rosea L. 330

**RHODODENDRON**
indicum Sw 210
Kaempferi Planch 210
molle Don 210

**RHYNCHOSPORA**
articulata R. e S. 661
aurea R. Br 661
aurea Vahl 661
barbata Kunth 653
cephalotes Vahl 527
corymbosa Britton 661
corymbosa Hitch 661
florida Dietr 661
globosa R. e S. 527
marginata Steud 527
nervosa Boecke 555
Pohliana Steud 527
Preslcana Steud 527
pterocarpa R. e S. 653
pura Griseb 555
rigida Boeck 635
speciosa Schrad 661
tenerrima Nees. 635

**RIVEA**
brasiliana M. 427

**ROBINIA**
Acacia L. 18
inermis Jacq 18
pendula Ort. 18
pseudo-Acacia L. 18
spectabilis Dun 18
tortuosa Hoffm 18

**ROLANDRA**
reptans Willd 51

**ROLLINIA**
cuspidata M. 153
dolabripetala St.-Hil 158
espirito-santense Barb. Rodr. 161
exalbida M. 153
fagifolia St.-Hil 153
fagifolia Schl 153
laurifolia Schl 159
longifolia St.-Hil 158
mucosa Baill 161
orthopetala DC 308
orthopetala L. 156
parviflora St.-Hil 153

Pags.

rugulosa Schl 153
salicifolia Schl 160
Sieberi DC 161
sylvatica M. 159

**RORIPA**
nasturtioides Spach 39

**ROSMARINUS**
latifolius Mill 54
officinalis L. 54 e 55

**ROTTBOELLIA**
altissima Poir. 514
compressa L. f. 514
fasciculata Lam 514

**ROUHAMON**
guianensis Aubl. 139

**RUBUS**
brasiliensis M. 105
Commersonii Poir 106
Eglanteria Tratt 106
erythrocladus M. 105
fruticosus L. 105
imperialis Cham. e Schl 105
occidentalis Vell 105
organensis Gardn 105
rosaefolius Smith 106
Sellowii Cham. e Schl 105

**RUELLIA**
angustiflora Lindau 65
costata Hiern 65
gigantea Humb. e Bonpl. 443
macrantha M. 86
magnifica M. 86
speciosa Schott 86
Tweediana Griseb 65

**RUMEX**
Acetosa L. 215
Acetosella L. 212
acutus L. 211
brasiliensis Lk 211
incomptus Weinm 211
Patientia L. 211

**RUPPIA**
maritima L. 69

**RUTA**
bracteosa DC 179
Chalepensis L. 179
graveolens Brot 179
graveolens L. 179
hortensis Mill 179

**RYTILYX**
glandulosa Rafin. 599

# S


Pags.

**SACCHARUM**
aegyptiacum Willd ... 476
alopecuroideum Nutt. ... 475
angustifolium Trin ... 475
asperum Steud ... 627
brasilianum Trin ... 627
canaliculatum Roxb ... 476
caudatum Mey ... 641
contractum HBK ... 641
dubium HBK ... 475
crianthoides Rasp ... 475
giganteum Pers ... 475
giganteum Trin ... 626
holcoides Hack ... 640
officinarum L ... 475
polystachyon Sieb ... 625
reptans Lam ... 522
sagittatum Aubl ... 492
Sape St.-Hil ... 639
semidecumbens Roxb ... 476
sinense Roxb ... 475
spontaneum L ... 476 e 479
Teneriffae R. Br ... 555
villosum Steud ... 627
violaceum Tussac ... 475

**SACCIOLEPIS**
myuros Chase ... 507
vilvoides Trin ... 604

**SACCOGLOTTIS**
amazonica Bth ... 26
guyanensis Bth ... 26

**SAGUS**
americana Poir ... 339

**SAHAGUNIA**
strepitans Engl ... 238

**SALACIA**
brachypoda Peyr ... 1
campestris Walp ... 233
cognata Peyr ... 232
corymbosa Hub ... 233
crassifolia Peyr ... 233
elliptica Don ... 232
glomerata Don ... 233
grandiflora Peyr ... 316
laxiflora Peyr ... 233
micrantha Peyr ... 234
paniculata Don ... 233
polyanthomaniaca Barb. Rodr. 317
silvestris Walp ... 233

**SALMIA**
palmata Willd ... 319

**SALVIA**
officinalis L ... 55

**SAMARA**
floribunda Willd ... 666
pentandra DC ... 666

**SAPIUM**
scelcratum Ridley ... 341

**SARCOCAMPSA**
campestris Miers ... 233

**SAXIFRAGA**
sarmentosa L ... 263

Pags.

**SCABRITA**
scabra L ... 22
triflora L ... 22

**SCHEELEA**
Lauromulleriana Barb. Rodr. ... 237

**SCHEERIA**
mexicana Seem ... 373

**SCHEIDWEILERIA**
digitata Kl ... 286
luxurians Kl ... 287

**SCHILLERIA**
caudata Kunth ... 350

**SCHINOPSIS**
brasiliensis Engl ... 326

**SCHINUS**
acutifolia Engl ... 170
Areira L ... 167
Aroeira Vell ... 171
Glazioviana Engl ... 170
lentiscifolius March ... 170
leurocarpus M ... 168
Molle L ... 167
molleoides Vell ... 168
mucronulatus M ... 171
pauciflora Engl ... 169
Pohliana Engl ... 170
Raddiana Engl ... 170
rhoifolius M ... 171
Riedeliana Engl ... 169
Selloana Engl ... 171
terebinthifolius Raddi ... 170
Weinmanniaefolius Engl ... 169

**SCHIZACHYRIUM**
brevifolium Nees ... 624
condensatum Nees ... 628
filiforme Nees ... 545
tenerum Nees ... 545

**SCHIZANTHUS**
pinnatus R. e P ... 321
retusus Hk ... 321

**SCHIZOLOBIUM**
amazonicum Hub ... 235
excelsum Vog ... 235
parahybum Blake ... 235

**SCHLEIDENIA**
polyphylla Fresen ... 322

**SCHOENLEINIA**
barbinervis Kl ... 198

**SCHOENODORUS**
inermis R. e S ... 517

**SCHOENUS**
articulatus Roxb ... 661
barbatus Vahl ... 653
cephalotes Rottb ... 527
coloratus L ... 519
corymbosus Pers ... 661
floridus Rudge ... 661
globosus HBK ... 555
globosus Rudge ... 653
hemisphaericus Humb ... 653
pubescens HBK ... 555

Pags.

setaceus Berg ... 635
Spermodon Schrad ... 635
surinamensis Rottb ... 661

**SCHUBERTIA**
multiflora M ... 117

**SCIRPUS**
cephalotes L ... 527
Chamissoi Steud ... 534
corymbosus L ... 661
junciformis Poir ... 392
luzulae L ... 527
riparius Presl ... 534

**SCIURIS**
aromatica Gmel ... 146

**SCLERIA**
hirtella Sw ... 86
nutans Kunth ... 86
tenella Kunth ... 86
verticillata Willd ... 86

**SCOLOCHLOA**
arundinacea Mert ... 433
Donax Gaud ... 486

**SCOLOPENDRIUM**
brasiliense Kunze ... 404

**SCYPHOPHORUS**
pyxidatus DC ... 433

**SEBASTIANIA**
brasiliensis Muell. Arg ... 662
brasiliensis Regel ... 662
brasiliensis Spreng ... 662
desertorum Klotzch ... 662
divaricata Kl ... 662
Klotzschiana Muell. Arg ... 326

**SECURIDACA**
lanceolata St.-Hil ... 475

**SEDUM**
Rhodiola DC ... 330
roseum Scop ... 330
tectorum Scop ... 50

**SELENIPEDIUM**
Isabelianum Barb. Rodr ... 285

**SEMPERVIVUM**
tectorum L ... 50

**SESBANIA**
marginata Bth ... 410
punicea Bth ... 18

**SESELI**
graveolens Scop ... 45

**SESUVIUM**
longifolium Willd ... 292
Ortegae Spreng ... 292
pedunculatum Pers ... 292
portulacastrum HBK ... 292
portulacastrum L ... 292
revolutifolium Ortega ... 292
sessiliflorum Domb ... 292

**SETARIA**
brachiata Kunth ... 642
flava Kunth ... 632
geniculata Beauv ... 632 e 650
glauca Beauv ... 644
glauca Beauv. var. imberbis ... 632

Pags.

gracilis HBK. 632
gracilis HBK. var. glauco-caesia Doell. 539
gracilis HBK. var. purpurascens HBK. 638
imberbis R. e S. 632
imberbis R. e S. var. penicillata 632
luxurians Spreng. 544
macrostachya HBK. 508
paucifolia Lindm. 571
purpurascens HBK. 638
scandens Schrad. 633
setosa Beauv. 508
sulcata Raddi 610
sulcata Raddi var. longiseta 593
tenacissima Schrad. 633
Trinii Kunth 633
verticillata Beauv. 530
viridis Beauv. 650

**SICKYNGIA**

Glaziovii Schum. 149
rubescens Schum. 149
viridiflora Schum. 148

**SIDA**

Bedfordiana Hk. 297
Leopoldii Hort. 297
megapotamica Spreng. 297
picta Gills. 297
purpurascens Lk. 297
rosea Lk. e Otto 297
speciosa Willd. 297
triflora Vell. 297

**SIDEROXYLUM**

vastum Fr. Allem. 232

**SILENE**

Armeria L. 67
Gallica L. 67
pendula L. 67

**SILVIA**

crassiramea Mez. 443
curialis Vell. 20

**SIMABA**

angustifolia Spruce 403
bahiensis Moric. 406
Blanchetii Turcz. 406
Calumba Riedel 406
ferruginea St.-Hil. 406
foetida Spruce 403
glandulifera Gardn. 407
guyanensis Engl. 403
humilis Riedel 406
salubris Engl. 406 e 407
suffruticosa Engl. 407

**SIPARUNA**

foetida Barb. Rodr. 660
guyanensis Aubl. 660
laurifolia DC. 660
mollicoma A. DC. 660
Poeppigii A. DC. 660

**SIPOLISIA**

lanuginosa Glaziou 186

**SISON**

Anisum Spreng. 135

Pags.

**SISYMBRIUM**

bonariense Poir. 38
nasturtium-aquaticum L. 37
palustre Reiss. 39

**SISYRINCHIUM**

crenatum Vell. 270
galaxioides Gomes 270
vaginatum Spreng. 431

**SIUM**

Apium Roth 45
sisarum L. 33

**SKINNERA**

coccinea Moench 331

**SOBRALIA**

pubescens Cogn. 285

**SOLANUM**

aculeatissimum Jacq. 172
agrarium Sendt 225
Arrebenta Vell. 172
atropurpureum Schrank 172
auriculatum Ait. 32
bullatum Vell. 663
Caavurana Vell. 352
cernuum Vell. 325
ciliatum Lam. 172
cladotrichum Dun. 241
Commersonii Dun. 278 e 280
crassiflorum Schott 352
elaeagnifolium Cav. 173
esculentum Dun. 299
foetidum HBK. 352
incurvum R. e P. 299
jubatum Dun. 325
lethale Dod. 295
macropus Dun. 663
Maglia Schl. 278
Martii Sendt 325
Melongena L. 299 e 300
ovigerum Dun. 300
paleatum Schott 325
papillosum Sendt 241
pseudo-Melongena Ten. 300
saponaceum Dun. 397
scabrum R. e P. 397
spinosum Mill. 299
tuberosum L. 278 e 280

**SOLENA**

latifolia Rudge 31
longiflora Willd. 209

**SOLENACHNE**

phalaroides Steud. 638

**SOMMERFELDTIA**

obovata Schum. 197

**SOPHORA**

japonica L. 190
sinica Rosier. 190

**SORGHASTRUM**

agrostoides Hitch. 590
avenaceus Nash 590
nutans Nash. 590

**SORGHUM**

album Hort. 587
bicorne Kuntze 623
brevifolium Kuntze 624
cernuum Hort. 587
cernuum Willd. 587

Pags.

decolorans R. e S. 582
exiguum Forsk. 589
fastigiatum Ktze. 616
halepense Pers. 580
minarum Hack. 508
nutans Gray 590
saccharatum Pers. 587
sorghum Karst. 582
vulgare Pers. 589

**SPADONIA**

cinerea Hk. e Arn. 416
polymorpha Less. 415

**SPARTINA**

alterniflora Lois. 613 e 639
brasiliensis Raddi 613
ciliata Kunth 638
coarctata Trin. 638
glabra Muhl. 639
glabra Muhl. var. alterniflora Mer. 613
stricta Roth var. glabra 639

**SPATHIPHYLLUM**

caudatum Poepp. 137

**SPATHODEA**

magnolioides Cham. 396

**SPERMODON**

setaceus Beauv. 635

**SPHAERIUM**

Lacryma Kuntze. 536

**SPIGELIA**

Anthelmia L. 144
Flemmingiana Cham. e Schl. 145
glabrata M. 145
Humboldtiana Cham. e Schl. 145

**SPILANTHES**

Acmella Murr. 39
Arrayana Gardn. 39
brasiliensis Spreng. 39
fusca Hort. 39
Lundii DC. 39
oleracea L. 39
radicans Schrad. 39
Salzmanni DC. 39
uliginosa Sw. 39

**SPIRAEA**

Aruncus L. 264

**SPONDIAS**

aurantiaca Schum. e Thonn. 397
axillaris Roxb. 397
brasiliensis M. 397
cytherea Sonner 397
cytherea Tuss. 397
dubia Rich. 397
dulcis Forst. 397
glabra Engl. 398
graveolens Macf. 397
lucida Salisb. 397
lutea L. 397
macrocarpa Engl. 397
mangifera Bello 397
mangifera Willd. 397
maxima Engl. 398
Monbin L. 397
Myrobalanus L. 397
pseudo-Myrobalanus Tuss. 397
purpurea L. 398

Pags.

**SPOROBOLUS**
aencus Kunth ... 510
argutus Kunth ... 344
asperifolius Nees ... 507
indicus R. Br ... 605
Jacquemontii Kunth ... 605
Sprengelii Kunth ... 510
tenacissimus Beauv ... 605

**SPREKELIA**
formosissima Herb ... 31

**STANHOPEA**
insignis Frost ... 355

**STANNIA**
panamensis Walp ... 31

**STAPELIA**
grandiflora Mass ... 378
hirsuta L ... 378

**STEFFENSIA**
ampla Kth ... 350
eucalyptifolia Kunth ... 302

**STEINERIA**
pulchella Kl ... 286

**STENOCALYX**
dysentericus Berg ... 392

**STENOTAPHRUM**
americanum Griseb ... 514

**STEPHANOPHYSUM**
angustiflorum Nees ... 65

**STERCULIA**
crepitans F. Mill ... 192
frondosa Spruce ... 668
speciosa Schum ... 668
urens Roxb ... 316

**STEVIA**
collina Gardn ... 348
hyptifolia Gardn ... 348
pallida M ... 348
Rebaudiana Bert ... 348

**STICTA**
pulmonaria Ach ... 433

**STIFFTIA**
parviflora Don ... 353

**STIGMAPHYLLON**
fulgens Juss ... 399
littorale Juss ... 275
purpureum Bth ... 399

**STIGMAROTA**
africana Lour ... 89

**STILLINGFLEETIA**
sebifera Boj ... 188

**STILLINGIA**
brasiliensis Baill ... 662
Commersoniana Baill ... 326
desertorum Baill ... 662
ramosissima Baill ... 662
sebifera Mchx ... 188
sinensis Muell. Arg ... 188

**STIPA**
bicolor Vahl ... 557
eminens Trin ... 534
eriostachya HBK ... 559
hyalina Nees ... 558
intermedia Trin. e Rupr ... 557
Jarawa Beauv ... 559
Neesiana Trin ... 534
ovata Trin ... 178
panicoides Nees ... 558
papposa Nees ... 559
penniglumis Trin ... 508
pulchra Phil ... 559
pungens Nees ... 559
tenacissima L ... 177

**STRELITZIA**
farinosa Dry ... 254
glauca Rich ... 254
prolifera Carr ... 254
pumila Hort ... 254
Reginea Ait ... 254
rutilans C. Morr ... 254

**STREPHIUM**
distichophyllum Schrad ... 247

**STREPTOCHAETA**
spicata Schrad ... 178

**STRIGILIA**
alba Miers ... 451
florida Miers ... 299
glabrata Miers ... 84
latifolia Miers ... 451
leiophylla Miers ... 84
longiflora Miers ... 451
parvifolia Miers ... 299
Pohlii Miers ... 299

**STROMANTHE**
sanguinea Sond ... 384
spectabilis Lem ... 384
Tonckat Eichl ... 383

**STROPHANTHUS**
hispidus DC ... 260

**STRYCHNODAPHNE**
puberula Nees ... 450
suaveolens Griseb ... 450

**STRYCHNOS**
cogens Schomb ... 166
ericetina Barb. Rodr. ... 137
nux-vomica L ... 129

**STRYPHNODENDRON**
angustum Bth ... 267
barbatiman M ... 267 e 268
coriaceum Bth ... 267
discolor Bth ... 268
floribundum Bth ... 268
guyanensis Bth ... 268
inaequale Bth ... 268
inaequale Poepp. e Endl ... 268
microstachyum Poepp. e Endl ... 268
polyphyllum M ... 268
rotundifolium M ... 268

**STYPHNOLOBIUM**
japonicum Schott ... 190

**STYRAX**
albus M ... 451
ambigua Seub ... 299
aureum M ... 299
eremophyllum Pohl ... 84
ferrugineus Nees e M ... 299
ferrugineus Pohl ... 299
fulvus Kl ... 451
glabratum Schott ... 84
Klotzschii Seub ... 451
latifolius Pohl ... 451
longiflorum DC ... 451
Martii Seub ... 451
nervosum DC ... 299
ovalis Kl ... 451
Pohlii DC ... 299
psilophyllum Miers ... 84
reticulata M ... 299

**SUARDIA**
picta Schrank ... 565

**SYLLEPIS**
polystachya Fourn ... 641
Ruprechtii Fourn ... 639

**SYMMERIA**
paniculata Bth ... 24

**SYMPHONIA**
esculenta Steud ... 236

**SYMPLOCOS**
celastrinea M ... 347
lanceolata DC ... 350

**SYNGONANTHUS**
niveus Ruhl ... 655

**SYNTHERISMA**
ciliare Schrad ... 622
digitata Hitch ... 622
filiformis Nash ... 603
fimbriata Nash ... 622
praecox Walt ... 622
sanguinalis Dulac ... 621
setosa Nash ... 622
villosa Walt ... 622

# T

Pags.

**TABEBUIA**
cassinoides DC ... 396
latifolia DC ... 291
leucoxyla DC ... 396
magnolioides Miers ... 396
obtusifolia Bur ... 396
pyramidata DC ... 292
toxophora P. DC ... 658

**TABERNAEMONTANA**
lacta M ... 385
utilis Arn ... 191

**TACCA**
pinnatifida Forst ... 150

**TACHIA**
guyanensis Aubl ... 391

Pags.

**TALINUM**
racemosum Rohr 293
triangulare Willd 293
umbellatum R. e P 404

**TALISIA**
laxiflora Bth 419

**TARAKTOGENOS**
Kurzii King 498

**TECOMA**
leucantha Gomes 396
toxophora M 658

**TECTONA**
grandis L. f 24

**TELEIANDRA**
glauca Nees 449

**TEPHROSIA**
adunca Bth 130
cinerea Pers 130
decumbens Bth 130
gynothrix Miq 130
littoralis Pers 130
nitens Bth 48
penicillata Bth 130
procumbens Moench 130
venustula HBK 130

**TERAMNUS**
Botrydium Schott 95
uncinatus Sw 95

**TERMINALIA**
argentea M 367
australis Camb 87
Catappa L 92
fagifolia M 367
intermedia Bert 92
lanceolata M 367
moluccana Lam 92
paraensis M 92
sericea Camb 367
subcordata Willd 92

**TESSARIA**
dentata R. e P 311
integrifolia R. e P 311
legitima DC 311
mucronata DC 311

**TETRAPANAX**
papyriferum Koch 188

**TETRATOME**
lepidota Poepp. e Endl 660

**THALASIUM**
montevidense Spreng 522

**THALIA**
bicolor Koch 380
colorata Vell 380
erecta Vell 382
geniculata L 182
marantifolia Vell 382
sanguinea Lem 384
spectabilis Koch 384

**THEA**
camellia Hoffm 424
chinensis Sims 36 e 387
maliflora Seem 425

**THEOBROMA**
angustifolium Moç. e Sessé 361
cacao L 363
glaucum Karst 360
guyanense Willd 361
guyanensis Gmel 363
Mariae Schum 367
microcarpum M 361
quinquenervia Bern 363
simiarum Donnell-Smith 361
speciosum Willd 362
Spruceana Bern 363
subincana Spruce 362
sylvestris Baill 361
sylvestris Don 361
sylvestris M 361

**THEOPHRASTA**
americana Sw 238
imperialis DC 238

**THEVETIA**
Aouai DC 33
neriifolia Juss 34

**THLASPI**
bursa-pastoris L 318

**THUNBERGIA**
alata Boj 87
aurantiaca Paxt 87

**THYSANACHNE**
scoparia Presl 579

**TIARIDIUM**
elongatum Lehm 44
indicum Lehm 322

**TIBOUCHINA**
papyrifera Pohl 188

**TICOREA**
foetida Aubl 24
longiflora DC 24

**TIGRIDIA**
coelestis Otto 302
Herbertiana Steud 281

**TILLANDSIA**
Bartramia Ell. Sketch 265
crinita Willd 265
filiformis Lodd 265
recurvata L 265
trichoides HBK 265
uniflora HBK 265
usneoides L 265

**TIPUANA**
heteroptera Bth 118

**TITHYMALUS**
cotinifolius Haw 209

**TOCOYENA**
bullata M 144
latifolia Lam 31
macrophylla HBK 31

**TOLUIFERA**
balsamum L 241
punctata Baill 241

**TONTELEA**
brachypoda Miers 1
corrugulata Miers 234
crassifolia Spreng 233
elliptica Spreng 232
erythroxyloides Endl 232
micrantha Spreng 234
oblongifolia Spreng 232

**TORENIA**
flava Buch.-Ham 102
Fournieri Linden 102

**TORNELIA**
fragrans Gutierrez 248

**TORULINEUM**
confertum Hamilt 533

**TOVOMITA**
foliosa Presl 220
paniculata St.-Hil 220

**TOVOMITOPSIS**
paniculata Pl. e Tr 220

**TOXICARIA**
americana Schreb 139

**TOXOPHOENIX**
aculeatissima Schott 328

**TRACHELANTHUS**
attenuatus Kl 286

**TRACHYPOGON**
argenteus Nees 511
avenaceus Nees 580
laguroides Nees 511
minarum Nees 508
polymorphus Hack 177
rufus Nees 572
stipoides Nees 590

**TRAGOPOGON**
pratensis L 263

**TRIANOSPERMA**
diversifolia Cogn 10

**TRICHACHNE**
insularis Nees 625
saccharifera Nees 625

**TRICHANTERA**
gigantea HBK 443

**TRICHILIA**
canjerana Vell 462
excelsa Bth 419
laminensis Barb. Rodr 385
pseudostipularis C. DC 420

**TRICHOLAENA**
micrantha Schrad 555
rosea Nees 555
Teneriffae Parl 555

**TRICHOPTERIX**
flammida Bth 533

**TRICHOSANTHES**
Anguina L 10
colubrina Jacq 10
cucumerina L 10

**TRICHOSPIRA**
menthoides HBK 52

**TRICHOSPIRUM**
Pulegium M 52

**TRIFOLIUM**
lupulinum Savi 59

**TRIGONOCARPUS**
racemosus Vell 418

**TRIMEZIA**
juncifolia Bth. e Hk 200
lurida Salisb 270

Pags.

**TRIPSACUM**
dactyloides L. ... 562
hermaphroditum L. ... 603
monostachyum Willd. ... 562

**TRISETUM**
flavescens Beauv. ... 200

**TRISTACHYA**
chrysothrix Nees ... 560
leiostachya Nees ... 556

**TRISTEGIS**
glutinosa Nees ... 565

**TRITHRINAX**
acanthocoma Dr. ... 340
brasiliensis Kerchove ... 340
schizophylla Dr. ... 339

Pags.

**TRITICUM**
repens L. ... 530

**TRITRATUS**
admirabilis L'Herit ... 13

**TROPAEOLUM**
aduncum Smith ... 674
brasiliense Casar. ... 670
coccineum Miers ... 670
Jarrattii Paxt. ... 670
Lobbianum Hort. ... 670
majus L. ... 669, 670, 671 e 673
minus L. ... 673
orthoceras Gardn. ... 670
pentaphyllum Lam. ... 669
peregrinum Jacq. ... 674
quinatum Hellen ... 669
tricolor Lindl. ... 670

Pags.
tricolorum Sweet ... 670
tuberosum R. e P. ... 673

**TURNERA**
angustifolia Mill. ... 49
cuneiformis Bello ... 49
scabra Millsp. ... 49
trioniflora Sims ... 49
ulmifolia Bello ... 49
ulmifolia L. ... 49

**TURNHEYSSERA**
Tragopyrum M. ... 25

**TYLOTHRASIA**
petrosa Doell ... 263

**TYPHALEA**
spinifex Presl ... 172

**TYPHOIDES**
arundinacea Moench ... 505

# U

Pags.

**UMBELLULARIA** ... 130

**UNIOLA**
scoparia Steud. ... 649
spicata Nees ... 649

**URACHNE**
panicoides Trin. e Rupr. ... 558

**URANIA**
madagascariensis Rauesch. ... 189
Ravenala Rich. ... 189
speciosa Willd. ... 189

Pags.

**URERA**
acuminata Miq. ... 496
alcaefolia Gaud ... 495
baccifera Gaud ... 495
caracasana Griseb. ... 495
densiflora Miq. ... 496
Jacquini Wedd. ... 495

**UROSPATHA**
affinis Schott ... 137
caudata Schott. ... 137

**UROSTIGMA**
elasticum Miq. ... 184

Pags.
Kunthii Miq. ... 393
nymphaefolium Miq. ... 139

**URTICA**
alcaefolia Poir. ... 495
arvensis Poepp. ... 331
baccifera L. ... 495
caracasana Jacq. ... 495
longipes M. ... 331
serpyllacea HBK. ... 291
verrucosa Liebm. ... 496

**USNEA**
barbata L. ... 265

# V

Pags.

**VALERIANA**
rubra L. ... 66

**VALERIANELLA**
eriocarpa Desv. ... 57
olitoria Pollich ... 58

**VALOTA**
insularis Chase ... 625
penicilligera Chase ... 626

**VANILLA**
aromatica Griseb. ... 282
aromatica Sw. ... 282
Chamissonis Kl. ... 284
Dietschiana G. Edwall ... 284
Duckei Hub. ... 284
grandiflora Lindl. ... 284
inodora Schiede ... 282
lutescens Moq. ... 284
microcarpa Lindl. ... 284
oxalis Blanco ... 282
palmarum Lindl. ... 282
parvifolia Barb. Rodr. ... 283
planifolia Andr. ... 282 e 283
Pompona Schiede ... 284
Ribeiroi Hoehne ... 284
sativa Schiede ... 283

Pags.

**VANILLOSMA**
firmum M. ... 432
rufulum M. ... 450

**VANILLOSMOPSIS**
erythropappa Sch.-Bip. ... 432

**VARRONIA**
curassavica Vell ... 240

**VELLOSIA**
alcefolia M. ... 442
flavicans M. ... 442
glabra Mikan ... 442
lanata Pohl ... 442
maritima Vell. ... 442
phalocarpa Pohl ... 442
plicata Spreng ... 442
sulphurea Pohl. ... 442

**VENTURIA**
Hariotiana Sp. ... 313

**VERBASCUM**
blattarioides Lam. ... 267
celsiae Boiss. ... 267

Pags.
glabrum Willd. ... 267
Thapsus L. ... 267
virgatum With. ... 267
viscidulum Pers. ... 267

**VERBENA**
bonariensis L. ... 413
capensis Thunb. ... 413
chamaedryfolia Juss. ... 409
erinoides Lam. ... 409
melindres Gillies ... 409
melindroides Cham ... 409
mellissoides Sweet ... 409
phlogiflora Cham. ... 409
quadrangularis Vell. ... 413
tenera Spreng. ... 409
teucrioides Gill. e Hk. ... 409
venosa Gill. e Hk. ... 409
veronicaefolia Sm. ... 409

**VERNONIA**
axillaris Less ... 450
Blanchetiana DC. ... 432
brevifolia Less ... 55
corcovadensis Gardn. ... 417
crotonoides Sch.-Bip. ... 412
discolor Less ... 504

Pags.

ferruginea Less ..... 196
grandiflora Less ..... 195
iodopappa Sch.-Bip ..... 412
Lundiana Less ..... 432
Luschnatiana Walp ..... 432
noveboracensis Willd ..... 432
oblonga Gardn ..... 411
patens Less ..... 417
polyanthes Less ..... 417
protaeformis Less ..... 431
psittacorum DC ..... 417
puberula Less ..... 413
rotundifolia Less ..... 432
ruficoma Schl ..... 195
salicifolia Less ..... 431

**VERTICILLARIA**
acuminata R. e P ..... 235
peruviana Don ..... 235

**VETIVERIA**
arundinacea Griseb ..... 652
muricata Griseb ..... 652
odorata Virey ..... 652
zizanioides Stapf ..... 652

**VIBURNUM**
lobatum Lam ..... 318
Opulus L ..... 318

**VICIA**
littoralis Jacq ..... 130

**VICTORIA**
regia Lindl ..... 189

Pags.

**VIGNA**
glabra Savi ..... 281
luteola Bth ..... 281
repens Ktze ..... 281

**VIGUIERA**
elegans Gardn ..... 296
foliacea Spreng ..... 296
hirsuta Gardn ..... 296

**VILFA**
adusta Trin ..... 510
aenea Trin ..... 510
arguta Nees ..... 534
arkansana Trin ..... 534
elongata Beauv ..... 605
rupestris Trin ..... 605
tenacissima HBK ..... 605

**VILLARSIA**
hortensis Wettst ..... 102
nymphoides Vent ..... 42
peltata R. e S ..... 42

**VINCA**
rosea L ..... 311

**VIOLA**
altaica Ker ..... 102
arvensis Murr ..... 101
segetalis Jord ..... 101
Timbali Jord ..... 101
tricolor L ..... 101

Pags.

**VIROLA**
Bicuhyba Warb ..... 304
Gardneri Warb ..... 304
Theiodora Warb ..... 304

**VISMIA**
acuminata Pers ..... 501
guianensis Pers ..... 500

**VITEX**
agnus-castus L ..... 36
lupinifolia Salisb ..... 36
robusta Lebas ..... 36

**VITIS**
sicyoides Bak ..... 130
vinifera L ..... 15
vitigenea Ktze. var. repens ..... 130

**VOCHYSIA**
divergens M ..... 412
laurifolia Warm ..... 454
sessilifolia Warm ..... 416

**VOUACAPOUA**
americana Aubl ..... 23
anthelmintica Bth ..... 120
cuyabensis Ktze ..... 118
humilis Ktze ..... 118
Pisonis Ktze ..... 124

**VOUAPA**
acaciaefolia Baill ..... 145

**VULPIA**
geniculata Lk ..... 617

# W

Pags.

**WACHENDORFIA**
hirsuta L ..... 192

**WAGENERIA**
longipes Kl ..... 287

Pags.

**WILBRANDIA**
drastica M ..... 10
fluminensis Wawra ..... 10
Riedeli Manso ..... 10
Scabra M ..... 10
verticillata Cogn ..... 10

Pags.

**WIRTGENIA**
paspaloides Nees ..... 595

**WITTELSBACHIA**
insignis M. e Zucc ..... 344

# X

Pags.

**XANTHOCROMYON**
Herberti Karst ..... 270

**XANTHOSOMA**
pentaphyllum Engl ..... 486

**XANTHOXYLUM**
Peckoltianum Engl ..... 180

Pags.

**XEROPHYTA**
plicata Spreng ..... 442

**XIMENIA**
americana L ..... 90
coriacea Engl ..... 88
elliptica Forst ..... 90
montana Macf ..... 90
multiflora Jacq ..... 90

**XYLOCARPUS**
Carapa Spreng ..... 113

Pags

**XYLOSMA**
Benthami Griseb ..... 198
digynum Ktze ..... 198

**XYRIS**
communis Kunth ..... 324
indica Vell ..... 324
laxifolia M ..... 324
macrocephala Vahl ..... 324
pallida M ..... 324
Sellowiana Kunth ..... 324

# Y

Pags.

**YUCCA**
baccata Torr ..... 238
macrocarpa Coville ..... 238

# Z

Pags.

**ZEPHYRANTHES**
lactea Moore..... 30
longifolium Arech..... 30

**ZEYHERIA**
montana M..... 336
tuberculosa Bur..... 336

Pags.

**ZINNIA**
elegans Jacq.....357 e 444
Ghiesbreghtii Verl..... 445
Haageana Regel..... 445
mexicana Hort..... 445

Pags.

multiflora L..... 357 e 445
pauciflora L..... 357 e 445
tenuiflora Jacq..... 445
verticillata Cav..... 445
violacea Cav..... 444

# INDICE

DOS

# NOMES VULGARES NACIONAES E EXTRANGEIROS

(Exclusive os da seriação)

## A


Pags.

AANS ... 93
ABABUY ... 91
ABACÁ ... 254
ABACACHY ... 216 e 217
ABACATE ... 2
de pescoço ... 3
roxo ... 3
verde ... 3
ABACAXI ... 108
de Pernambuco ... 108
ABAGERÚ ... 4
ABAJÁ-MURI ... 121
ABAJERÚ ... 5
ABANO ... 5
ABAREMOTÈMO ... 200
ABATIAPÊ ... 176
ABECEDARIA ... 34 e 39
ABEY MACHO ... 82
ABIAD ... 587
ABIEIRO DA MATTA ... 6
ABIO ... 5
ABIRAKO ... 57
ABIU ... 5
ABIURANA DA MATTA ... 6
da varzea ... 6
vermelha ... 6
ABI-YBA ... 6
ABOBORA ALMISCAR ... 6
baleia ... 8
cabaça ... 353
carneira ... 10 e 353
catinga ... 6
d'agua ... 354
de carneiro ... 353
de corôa ... 9
de empingem ... 9
de pau ... 9
de porco ... 10
doce ... 9
empadão ... 9

Pags.

gigante ... 8
grande ... 8
laranja ... 9
melão ... 6
moranga ... 10
ovos ... 9
pera ... 9
porqueira ... 10
sardosa ... 9
taqueira ... 9
terrea ... 9
tromba ... 354
trombeta ... 354
turca ... 9

ABOBREIRA DO MATTO ... 7 e 658
ABOBRINHA DO NORTE ... 335
ABORA ... 590
ABRAHAMS-TRAUCH ... 37
ABRICÓ AMARELLO ... 12
das Antilhas ... 12
ABRICOT D'AMÉRIQUE ... 12
sauvage ... 12
ABRICOTEIRO ... 12
do Brasil ... 12
ABRICOTIER DE SAINT-DOMINGUE ... 12
ABROJO ... 637
ABRUNHO ... 13
ABUTUA DA TERRA ... 15
de batata ... 274
legitima ... 15
preta ... 15
ACACIA À LARGES FEUILLES ... 18
bastarda ... 19
blanc ... 19
blanca ... 19
do Nilo ... 184

Pags.

doré ... 18
noir ... 17
ACACIE ARABIQUE ... 184
AÇAFRÃO ... 21, 22 e 74
bastardo ... 21
da terra ... 22
das Indias ... 22
do campo ... 21
AÇAFROEIRO DA INDIA ... 22
ACAIBA ... 398
ACAJÁ ... 398
ACAJÁIBA ... 398 e 402
ACAJASEIRA ... 398
ACAJOU ... 402
à pomme ... 402
ACAJUIBA ... 402
ACAKOYOTL ... 358
ACAPÚ DO IGAPÓ ... 24
ACAPUHY ... 24
ACARAÚSSÚ ... 25
ACARAÚSSÚSIM ... 25
ACARYUBA ... 25
ACATAYA ... 659
ACAXIMBA ... 25
ACAYÁ-ASSÚ ... 397
mirim ... 398
ACCENDE-CANDEIA ... 431
ACEBO ... 223
ACEDERA ... 215
espinaca ... 211
ACEDERILLA ... 212
ACEITE DE CABUMBO ... 360
ACELGA AMARELLA DO CHILE ... 26
cardo ... 26
crespa prateada ... 26
del campo ... 26
loura de Lyon ... 26

Pags.

ACETINA ..... 215
ACETOSA ..... 212
ACHIOTILLO ..... 500
ACHIRA ..... 309
cimarrona ..... 256
ACHITE ..... 131
ACHUAL ..... 340
ACHURÚ ..... 309
ACKAWAI-NUTMEGS ..... 413
ACLENG-PARANG ..... 18
ACOÁRA-MURÚ ..... 229
AÇOITA-CAVALLOS ..... 461
ACONIT ..... 28
ACONITE ..... 28
AÇUCENA DO MATTO ..... 233
ACURY ..... 197
ADERNE ..... 33
ADERNO VERDADEIRO ..... 33
ADIANTO ..... 207
ADLAY ..... 538
ADONIS ROJO ..... 33
roschen ..... 33
AEGYPTISCHER-LOTUS ..... 44
AFFENBROTBAUM ..... 260
AFRICAN WONDER-GRASS ... 526
AGARIBAI ..... 69
AGI-MALIGADI ..... 599
AGLIO ..... 77
d'India ..... 78
AGOUTIGUEPE ..... 151
AGRADOS ..... 332
AGRESTE ..... 640
AGRIAL ..... 211
AGRIÃO ..... 38 e 672
bravo ..... 39
do Brasil ..... 39
do Mexico ..... 673
dos jardins ..... 38
falso ..... 38
AGRIFOLIO ..... 223
AGRIO ..... 211
agrial ..... 288 e 289
AGRIPAUME ..... 40
AGUA DE COLONIA ..... 486
AGUACATE ..... 3
AGUACATL ..... 3
AGUAHY ..... 34
blanco ..... 420
AGUAI ..... 40
mi ..... 41
AGUAJE ..... 340
AGUARACIUNHA-ASSÚ ..... 322
AGUARÁ-MI-YBÁ ..... 171
AGUARAQUIUNHA-ASSÚ ..... 322
AGUARA-RUGUAI ..... 624 e 628
ybá-guassú ..... 168
AGUARIBAY ..... 168
AGUASSÚ ..... 227
AGUATIGUEPO-OBI ..... 182
AHALLA-GAHA ..... 491
AHOUAI ..... 34
AIGREMOINE ..... 40
AIGRETTE ..... 215
AIJUBA ..... 47
AIL ..... 77
d'Espagne ..... 78

Pags.

AIPO BRAVO ..... 46
chimarrão ..... 46
da agua ..... 46
de cortar ..... 45
de Montevidéo ..... 46
dos pantanos ..... 46
nabo ..... 46
rabano ..... 45
AIPY ..... 45
AIUBA ..... 47
AIU-MOROTI ..... 448
sayú ..... 449
AJENJO ..... 181
AJES ..... 277
AJI DEL TORVO ..... 7
AJO ..... 77
puerro ..... 78
AJUBA ..... 47
AKUMÃ ..... 31
ALA DE ANGEL ..... 286
ALACRÃN ..... 285 e 322
ALANGA ..... 310
ALANGAI ..... 310
ALBAHACA ..... 64
de caballo ..... 415
fina ..... 64
moruna ..... 64
ALBARÁ ..... 258
ALBARICOQUILLO ..... 91
ALBERO DE GIUDA ..... 185
ALBINO ..... 116
ALCACHOFA ..... 50
ALCACHOFERA ..... 50
ALCACHOFRA DE JERUSALEM ..... 9
ALCAÇUZ ..... 51 e 98
bravo ..... 318
do cerrado ..... 51
verdadeiro ..... 348 e 436
ALCAMPHOREIRA ..... 430
ALCAMPHORERO ..... 430
ALCANAVE ..... 474
ALCAPARRA ..... 51, 498 e 000
ALCAPARRO ..... 52
ALCAPARRÓN ..... 52
ALCARAVEA ..... 52
ALCAUCIL ..... 50
silvestre ..... 26
ALCORNOQUE ..... 93
ALDER-TREE ..... 99
ALECRIM ..... 55
das paredes ..... 266
do campo ..... 56
ALELICILLO ..... 19
ALFACE BRAVA ..... 57
crespa ..... 56
do campo ..... 58
frisada ..... 56
orelha de mula ..... 56
paulista ..... 56
repolho ..... 56
repolhuda ..... 56
romana ..... 56
ALFAFA ..... 97 e 101
de flor amarella ..... 60
de flor roxa ..... 62

Pags.

de Provença ..... 62
do Turkestão ..... 61
rustica ..... 61
sempre verde ..... 59
verdadeira ..... 59
ALFALFA ..... 62
amarilla ..... 60
de Colombia ..... 62
ALFALFILLA ..... 60
ALFAVACA CRESPA ..... 64
de cheiro ..... 63
de cobra ..... 302
ALFENHEIRO ..... 66
ALFILERILLO-HEMBRA ..... 303
ALGAROBA-BEAN ..... 69
ALGAROBIA ..... 69
ALGAROBO OF SOUTH AMERICA ..... 69
ALGAROVILLE ..... 69
ALGARROBA ..... 63
ALGARROBILLO ..... 68 e 69
ALGARROBO ..... 63 e 85
blanco ..... 69
negro ..... 68
ALGERIAN FIR ..... 5
ALGERISCHER BALDRIAN ... 57
ALGODÃO-CRAVO ..... 344
do matto ..... 344
Mako ..... 71
ALGODÃOSINHO DO CAMPO 657
ALGODOEIRO ..... 469
americano ..... 71
bravo ..... 70
creoulo ..... 71
da costa ..... 71
da Guiné ..... 71
da India ..... 76
da terra alta ..... 71
das Barbadas ..... 71
de Pernambuco ..... 71
do campo ..... 344
folha de parreira ..... 71
gigante ..... 71
ALGODÓN CHOCOLATE ..... 71
de riñón ..... 72
ALGODONCILLO ..... 657
ALGODONERO ..... 75
ALHENA ..... 66
ALHO DA CAMPINA ..... 78
do campo ..... 78
hespanhol ..... 78
macho ..... 78
mourisco ..... 78
rocambole ..... 78
ALHOS DE HESPANHA ..... 78
grossos ..... 78
ALIAMBA ..... 473
ALICURI ..... 165
ALICURY ..... 165
ALIGUSTER ..... 66
ALINANG ..... 263
ALISA ..... 311
ALISO ..... 99
ALISSON MARIN ..... 19
ALJABA ..... 331 e 332
ALLELUIA ..... 358 e 490
ALLIGATOR-APPLE ..... 157

Pags.

ALMACIGA 84
ALMECEGA 84
do Oriente 169
verdadeira 83
ALMECEGUEIRA CHEIROSA 82
da praia 82
de cheiro 82
de Minas 83
mansa 82
vermelha 82
ALMECEGUEIRO BRAVO 82
ALMENDRA DE INDIAS 93
ALMENDRO 92 e 93
ALMENDRÓN 93
ALMISCAR 82
ALMOND 92
ALOE 228
dos cem annos 34
Sucotrin 228
ALOES 35
ALOUCHI 144
ALPISTA DOS PRADOS 506
ALPISTE 85
roseau 506
ALPISTILLO 85
ALQUEQUENJE 79
amarello 409
ALU-PAHUL 298
ALVARILLO DEL CAMPO 91
AMALTÂS 491
AMANDIYU 75
AMANDURANA 70
AMANSA-BESTA 449
AMARELLINHO 146 e 490
da serra 129
AMARELLO 129
AMARGO 406
AMARILHO 88
AMARYLLIDE BRILLANTE 29
magnifique 31
AMARILLO DEL RIO 88
AMBALLO 398
AMBARELLA 397
AMBARI HEMP 468
AMBUSI 213
AMBUY 91
AMBYA-PAT 469
AMDHOUKA 255
AMEIXA 89
da Bahia 91
da terra 91
de espinho 91
do Canadá 88
do Japão 88
do Pará 91
japoneza 88
AMEIXIEIRA BRAVA 13
AMENDIER CRÊOLE 93
AMENDOA 91
de coco 91
durazia 91
mollar 91
AMENDOEIRANA 318
AMENDOIM COMMUM 98
do Maranhão 96
rajado 96
roxo 96

Pags.

AMENDOIS 98
AMERICAN CRESS 38
Elemi 83
AMERIKANISCHE WINTER-CRESS 38
AMIEIRO NEGRO 466
AMLA-PATTWA 469
AMONJEABA 507
AMOR CRESCIDO 55
do campo 266
perfeito azul 102
secco 531
AMORA 653
branca 105
preta 105
verde 105
AMOREIRA BRANCA 107
cipó 106
da silva 105
de vareta 106
do Brasil 105
do matto 105 e 138
negra 107
preta 107
AMORES DO CAMPO 94 e 266
do matto 94
AMORSINHO SECCO 101
AMOURETTE 647
AMOUROCHE 426
AMPEBY 590
AMRA 397
ANACARDIER 402
ANACIO 136
ANAIK-KATRAGH-AI 34
ANAKOYA-PALLAM 3
ANANASGEWACHSE 111
ANANAZ 3, 110 e 156
de agulha 110
de caraguatá 110
do matto 110
manso 3
selvagem 110
silvestre 110
ANANAZEIRO 110
ANANI 482
ANÁRAS 111
ANASI 111
ANAYÁ 108
ANCHICO 128
blanco 126
ANDACAÁ 507
ANDIRA-YBÁ 121
ANDIROBA BRANCA 114
do igapó 114
saruba 114
vermelha 114
ANDREQUICÊ 484 e 508
ANDURU 46
ANEGA 115
ANEMOLA DOS BOSQUES 115
ANEMOLO 114
ANEMONA ESTRELLADA 115
ANÊMONE DES FLEURISTES 114
du Japon 115
étoilée 115
ANGELICA MANSA 117

Pags.

ANGELIKA 116
ANGELIM AMARELLO 119
amargo 121
amargoso 119
côr de rosa 121
de folha grande 121
do campo 119
do matto 121
doce 119 e 120
pintado 124
preto 121
rosa 121
ANGELINO-ACEITEINO 457
ANGÊLIQUE 116
ANGICO 200 e 260
amarello 128
cedro 128
colorado 128
de banhado 128
de montes 128
roxo 127
vermelho 128
ANGOLA 526
assú 526
ANGOLÃO 526
ANGOLINHA 526
ANGOSTURA 139
ANHUIBA DO BREJO 438
peaiba 455
ANIGLI 155
ANIL 133
cenizo 130
do matto 131
fino 133
ANILEIRA VERDADEIRA 130 e 131
ANIMA-MEMBÊCA 382
ANIMÊ 83
ANINGA DE ESPINHO 135
do Pará 135
pari 129
perê 135
piri 129
ANIS DE LA CHINE 136
des Vosges 52
étoilée 136
vert 136
ANISE 136
star 136
tree 136
ANISILLO 350
ANIUBA 47
ANIZ 136
ANNA PINTA 10 e 658
ANON 157
ANONA 157
babosa 161
ANSÊRINE QUINOA BLANC 179
ANTIRRINO 315
ANYZ 136
APÊ 43
APICHÚ 277
APIO 46
cimarrón 46
de bañados 46
del diablo 46
APOITAGUÁRA 139

Pags.

APUI ..... 139
APUIM ..... 195
APUIRANA ..... 139
ARABIAN MILLET ..... 582
jasmine ..... 317
ARAÇÁ-COTÃO ..... 139
da praia ..... 31, 140 e 144
das Indias ..... 140
de comer ..... 140
de Minas ..... 141 e 142
de São Paulo ..... 143
do brejo ..... 209
do campo ..... 140
do matto ..... 139 e 140
pedra ..... 141
pera ..... 140
ARAÇÁ PERINHA ..... 139
rosa ..... 140
saiyú ..... 140
vermelho ..... 140
ARAÇAHY ..... 141
ARAÇÁ-IBA ..... 141
ARAÇANDIVA ..... 143
ARAÇANDUBA ..... 143
ARAÇASEIRO DE FRUCTO PEQUENO ..... 142
grande ..... 143
ARAÇASINHO ..... 142
ARAÇATUNGA ..... 143
ARACHICHÚ-GUAZÚ ..... 155
ARACHÌDE ..... 98
ARACOUCHILI ..... 144
ARACUI ..... 121
ARALUK ..... 151
ARANHÃO ..... 41
ARAPIRACA ..... 127
ARAPOCA VERDADEIRA ..... 146
ARAPUÉ ..... 37
ARARA TUCUPY ..... 146
ARARAÚBA ..... 149
ARARAÚVA ..... 148
ARARIBA ..... 147
ARARIBÁ AMARELLO ..... 149
rosa ..... 149
roxo ..... 150
ARARIUA ..... 147
ARAROBA ..... 119
ARARUTA ..... 22, 182, 257 e 365
bastarda ..... 309
da India ..... 151
de Hespanha ..... 150
de porco ..... 309
de Tolomana ..... 384
do Tahiti ..... 151
ARARUVA ..... 149
ARATICÚ-GUASSÚ ..... 385
guazú ..... 159
mi ..... 152
ñu ..... 152
ARATICUM CACA ..... 157
cagão ..... 158
cagão femea ..... 159
cagão macho ..... 159
da agua ..... 157
da beira do rio ..... 155
da lagoa ..... 157
da matta ..... 159

Pags.

da praia ..... 157
das caatingas ..... 158
de boi ..... 157
de boia ..... 155
de jangada ..... 157
de paca ..... 162
de Santa Catharina ..... 153 e 160
do alagadiço ..... 155
do brejo ..... 155 e 156
do campo ..... 154, 155, 161 e 355
do mangue ..... 157
do matto ..... 153
do morro ..... 159
do rio ..... 155
dos grandes ..... 155 e 161
dos lisos ..... 154 e 355
fedorento ..... 154
grande ..... 159
mirim ..... 158 e 159
panan ..... 157 e 162
ARAZÁ ..... 140
ARBOL DE LA FALSA PIMIENTA ..... 168
de la pimienta ..... 168
del cielo ..... 183
del coral ..... 185
del kino ..... 237
del Perú ..... 168
negro ..... 69
ARBRE Á BARET ..... 320
à franges ..... 186
à lait ..... 191
à parasol ..... 186
à poivre ..... 37
à suif ..... 189
blanc ..... 188
d'amour ..... 185
de Cythère ..... 397
de Demerara ..... 191
de Judas ..... 185
de Judée ..... 185
de neige ..... 186
de sang ..... 500
du diable ..... 193
du voyageur ..... 189
ARCHIM ..... 92
ARECA NUT-PALM ..... 165
AREEIRO ..... 193
AREQUEIRA ..... 164
ARÊQUIER ..... 165
Bangua ..... 164
ARGANTA ..... 406
ARICURI ..... 165
ARICUI ..... 165
ARIELYNA ..... 121
ARINÃ ..... 493
ARIRY ..... 31, 32 e 165
ARITICUM ..... 355
ARMOISE ..... 181
ARNICA ..... 195
ARNIQUE DES MONTAGNES 166
AROEIRA BRANCA ..... 170
brava ..... 168
da caapuêra ..... 168
da matta ..... 167
da serra ..... 170
de capoeira ..... 170
de folha branca ..... 167

Pags.

de Goyaz ..... 170
do Amazonas ..... 168
do campo ..... 170 e 171
do matto ..... 169
folha de salso ..... 168
mansa ..... 171
rajada ..... 170
rasteira ..... 169
salso ..... 168
vermelha ..... 171
AROEIRINHA ..... 168 e 170
do campo ..... 169
preta ..... 169
AROMA FRANCESA ..... 16
AROMO ..... 16
AROU-AOU ..... 82 e 144
ARÒUROU ..... 182
ARRE DIABO ..... 496
ARREBENTA BOI ..... 173
cavallos ..... 172
ARRÊTE-BOEUFS ..... 261
ARROCILLO ..... 645
ARROWROOT ..... 150
de Queensland ..... 384
ARROZ ..... 244 e 396
bravo ..... 176, 177 e 582
criollo ..... 176
da Guyana ..... 177
das aguas ..... 177
de cachorro ..... 510
de Cayenna ..... 177
de cotia ..... 510
de folha larga ..... 177
de la sierra ..... 179
de montanha ..... 174
de sequeiro ..... 174
do brejo ..... 174 e 408
do matto ..... 628
do Mexico ..... 177
palustre ..... 174
silvestre ..... 177
verdadeiro ..... 178
ARROZILLO ..... 493 e 620
ARRUDA BRAVA ..... 130
de São Paulo ..... 180
ARTEMISA ..... 181
ARTHAPEL ..... 280
ARTICHAUD ..... 50
chardon ..... 50
ARTILLERY PLANT ..... 292
ARTISCHOKE ..... 50
ARÚ-ARÚ ..... 151
ARUERA ..... 168
blanca ..... 168
ARUGAM PILLU ..... 530
ARUMÁ ..... 182
ARUMÃ MIRI ..... 182
ARUZ ..... 176
ARVORE BRANCA ..... 188
da borracha ..... 184
da camphora ..... 430
da castidade ..... 37
da chipa ..... 182
da chuva ..... 327
da lã ..... 270
da tapéra ..... 398
de chocalho ..... 238

Pags.
de ombrella 186
de ranho 229
do balsamo 299
do diabo 193
do incenso 83
do Natal 187
do peccado 252
dos caburés 260
dos gaviões caburés 360
sykaminos 107
triste 22
ASCLEPIADE DU CURAÇAO 657
ASIMINIER 191
ASPIC 65
ASSAHY CATINGA 193
da terra firme 193
de caatinga 193
mirim 193 e 194
ASSAHYSINHO 193
ASSITRA 186
ASTUZZIA MAGGIORE 673
ATA 161
ATEIRA 161
ATOU-AOU 419
AUASSÚ 227
AUBERGINE 300
AUIUVA 198
AULNE COMMUN 99
glutineux 99
noir 99
AURORA 373
boreal 409
AUUI-UVA 198

Pags.
AU-UVA 47
AVATIRI-YAGUÁ 510
AVEÃO 202
AVEIA DA TERRA 202
de inverno 201
de verão 201
do matto 202
AVELINE 203
AVELINIER 204
AVELLÃ 203
AVELLANO 204
AVENA 201
alta 203
gialla 200
maggiore 203
AVENCA DE MINAS 207
dos corregos 208
grande 208
AVENCÃO 205, 206, 207 e 208
AVENETTE BLONDE 200
AVENILLA 590
AVENKA 204
AVENONE 203
AVOCADO 3
pear 3
AVOCATE-CIMARRÓN 3
AVOCATIER 3
AVOCATO 3
AVOINE 210
à chapelet 203
blonde 200
boufle 200

Pags.
des chiens 510
étalée 203
AWNLESS BROME-GRASS 518
AWUARA 340
AYAPANA-TREE 209
AYMARA 209
AYOTE 10
AYOU 452
AYRI 329
AYUI-HU 437
AZAFRÁN 21
romi 21
AZAFRANILLO 21
AZAFRÓN 20
AZALEA DA CHINA 210
da India 210
do Japão 210
AZEDA BRAVA 215
AZEDAS DE OVELHA 212
AZEDINHA 307
alleluia 212
de Goyaz 219
do brejo 211 e 214
do campo 220
miúda 212
AZEDINHAS 212
AZEVIM 223
AZEVINHEIRO 223
AZOTA CABALLO 26
AZOUGUE DO BRASIL 10
dos pobres 10
AZUCARERO DE MONTAÑA 82
AZUCENA BLANCA 30

# B

Pags.
BÁBÁ 173
BABÃO 225
BABBARTO 308
BABHUL 184
BABOSA BRAVA 34
de espiga 227
BABUI-TULSHI 64
BABUR 184
BACABA BRANCA 231
mirim 231
vermelha 231
y 230 e 231
BACABÃO 231
BACABINHA 230
BACABUAY 402
BACH-DAU-KHAN 486
BÂCHE 340
BACOMICHÁ 232
BACOPARÊ 234
BACOPARY 232
de capoeira 31
grande 233
BACURY AMARELLO 236
guazú 237
uba 237
BAD 176
BADAMIER 93

Pags.
BADASE 65
BADIANA DA CHINA 136
BADIANE 136
BADULA 666
BAEL 308
BAGA DA PRAIA 15
de caboclo 14
BAGAGE À COLLIER 34
BAGO DE LOURO AMARELLO 435
BAGUASSÚ 227
BAGUENAUD 79
BAHAMA GRASS 530
BAHOENKE 213
BAHUG-BAHUG 415
BAI 609
BAKSHA 515
BALAIS DE JONC 590
BALANCO 200 e 202
BALANOI 64
BALÃOSINHO 409
BALATA FRANC 240
rouge 240
BALDRIAN 57
BALISIER GIGANTESQUE 384
BALSAM 291
BALSAMINE JAUNE 291
BALSAMO 83, 168, 359 e 360
do Perú 365

Pags.
BALÚBAR 402
BAMBOU BLANC 244
noir 247
roseau 246
vert-glauque 246
BAMBU 240
aspero 243
balde 244 e 247
bengala 244
chinez 244
da India 246
de canniço 244
de mobilia 244
de pescador 244
listrado 243
macho 244
macisso 244
verde 244
BAMBUSINHO 484, 500 e 633
BANANA DE MACACO 135 e 248
do brejo 248
BANANAS 238
BANANEIRA BRAVA 256 e 383
da China 253
da nossa terra 250
de flôr 254
de Italiano 253

Pags.

de jardim ... 253
de leque ... 189
de Madagascar ... 189
de São Thomé ... 249
grande do matto ... 383
nanica ... 253
rajada ... 249

**BANANEIRINHA COMMUM** ... 383
de flôr ... 258
do matto 181, 256, 258, 380, 382 e 384
roxa ... 384

**BANANIER** ... 253
à gros fruits ... 249
du paradis ... 249
marron ... 256

**BANANO** ... 250
de Abyssinia ... 253

**BAN-BARBATI** ... 281
**BANG** ... 473
bi ... 320
**BANGA** ... 473
**BANGHA** ... 473
**BANGI** ... 474
**BANS** ... 244
pati ghas ... 595

**BÁNSI** ... 488
**BANTI** ... 620
**BAOBAB** ... 260
**BAQUIÑA** ... 351
cerrada ... 351

**BARAGUETTE** ... 261
**BARAN** ... 582
**BARARATA** ... 485
**BARAÚNA** ... 327
**BARBA DE BODE** ... 506, 510, 597 e ... 653
de bode da Mantiqueira ... 535
de bode de vassoura ... 628
de español ... 265
de paca ... 264
de pau ... 265
de timão ... 269
de úcar ... 265
de velho ... 591
de viejo ... 261 e 265
del monte ... 265

**BARBADOS PRIDE** ... 261
sour grass ... 565

**BARBAS DE VELHO** ... 261
**BARBASCO** ... 405
**BARBASSO** ... 266
**BARBATIMÃO** ... 260
verdadeiro ... 267

**BARBE DE CHANOINE** ... 58
de Jupiter ... 66
**BARBIETOLA D'INSALATA** ... 302
**BARBON** ... 265 e 628
à suere ... 587

**BARDANE GÉANTE** ... 269
**BARIK** ... 246
**BARIRIÇÔ AMARELLO** ... 270
**BARIT** ... 177
**BARNYARD-GRASS** ... 620
**BAROLI** ... 131
**BARRABÁS** ... 209

Pags.

**BARRETE DE CLERIGO** ... 9
de padre ... 9

**BARRIGUDO** ... 270
**BARTONIA DORÉE** ... 271
**BARU** ... 582

**BASELA** ... 301
**BASELLA** ... 301
**BASELLE BLANCHE** ... 301
**BASILIC AUX CUSENIERS** ... 64
**BASSIN D'OR** ... 324
**BASSINET** ... 324
**BASTARD CEDAR** ... 407
Ipecacuanha ... 656

**BATÁD-BATÁRAN** ... 582
**BATALHA** ... 443
**BAT-MOGARÁ** ... 317
**BATATA** ... 280
branca ... 276
brava ... 15
da ilha ... 277
da terra ... 277
da uva do matto ... 274
de Angola ... 276
de purga ... 270
do Japão ... 276
doce ... 431
doce amarellla ... 276
dulce ... 277
helma ... 277
ingleza ... 150, 173, 280 e 365
roxa ... 276

**BATATARANA** ... 429
**BATATA DOUCE** ... 277
**BATATEIRA** ... 280
**BATATINHA** ... 280
amarella ... 22 e 270
caapeba ... 274
de Abutua ... 15
do campo ... 270 e 275
miúda ... 274
purgativa ... 281

**BATE-TESTA** ... 408
**BATIPUTÁ BRAVO** ... 282
**BATTARI** ... 587
**BATUM** ... 169
**BAUASSÚ** ... 227
**BAUME** ... 307
**BAUNILHA** ... 365
de Auacary ... 283
do Perú ... 285

**BAUNILHÃO** ... 284
**BEAR'S BREECH** ... 23
**BEBEARU** ... 303
**BÊBÊROU** ... 303
**BEC DE GRUE** ... 303
**BECUIBA** ... 305
**BEEBERÚ** ... 303
**BEET** ... 302
**BEETE** ... 302
**BEHOR-BÁNS** ... 246
**BEIJO DE MOÇA** ... 99
**BEIJOEIRO** ... 298
**BEISSKOHL** ... 26
**BEJUCO DE ALGAJE** ... 292
de caro ... 131
de cerval ... 292
de puerco ... 310 e 429
de Santiago ... 118

Pags.

de vacca ... 310
real ... 137

**BEL** ... 308
**BELA** ... 308
**BELAPATA** ... 76
**BELDROEGA** ... 55
de inverno ... 292
miúda ... 292

**BELGATA** ... 532 e 577
**BELLADONE D'ÉTÉ** ... 31
**BELLE-DAME** ... 296
**BELUBELU** ... 469
**BENGAL QUINCE** ... 308
**BENGALA DE FOLHA MIÚDA** ... 492
**BENT-GRASS** ... 567
**BEQUE** ... 443
**BERENGENA** ... 173 e 300
**BERENJENA** ... 300
**BERINGELA DO BRASIL** ... 300
**BERMUDA** ... 530
Arrowroot ... 151
grass ... 530

**BERRO DE AGUA** ... 38
francés ... 38
**BERTALHA DA CHINA** ... 301
**BERY** ... 235, 309 e 384
**BESC'NA** ... 609
**BETERRABA BRANCA** ... 26
campestre ... 26
do Brasil ... 26

**BETEL PALM** ... 165
nuts palme ... 165

**BETRE** ... 302
**BETRYS** ... 302
**BETTE** ... 26
**BETTERAVE** ... 302
**BHEL** ... 309
**BHUI-MUG** ... 99
**BHUTKES** ... 294
**BIAHI** ... 256
**BIBASSIER** ... 88
**BICHO** ... 352
**BICO DE GROU** ... 303
de pato ... 421

**BICUHYBA-ASSÚ** ... 304 e 306
vermelha ... 305

**BIDAO** ... 10
**BIETOLA** ... 26
**BIJOU DES JARDINS** ... 218
**BIKSA** ... 515
**BILA** ... 308
**BILANGRA** ... 89
**BILATI-AMRA** ... 397
**BILEBSCE** ... 294
**BILIMBE** ... 307
kai ... 307
tree ... 307

**BILIMBINO** ... 307
**BILINBING** ... 307
**BILVAPANDU** ... 308
**BIMBI** ... 609
**BIMLIPATAN JUTE** ... 468
**BINDA** ... 354
**BIRIBÁ DE PERNAMBUCO** ... 308
**BIR-KAUNI** ... 531
**BIRNEN** ... 3
**BIRÚ MANSO** ... 384

Pags.

BITRE ... 350
BITTER GRASS ... 565
wood ... 88
BIURI ... 538
BLACK-EYED SUSAN ... 87
heart ... 24
locuste ... 19
nonesuch ... 60
stemmed Bamboo ... 247
sugar Maple ... 321
thorn ... 13
wattle ... 17
BLANQUILLO ... 88
colorado ... 41
BLATTARIA MAIOR ... 267
BLAUER EISENHUT ... 28
BLÉ DE GUINÉE ... 590
des Canaries ... 85
BLEDO ... 328
BLINBING-TREE ... 307
BLOODWOOD ... 500
BLUMENROHR ... 258
BOA FRANGI ... 402
noite branca ... 311
tarde ... 311
BOBA ... 311
BÔBÓ ... 171
BOCA VIEJA ... 31
BOCAYUVA DE S. LOURENÇO ... 312
dos pantanaes ... 312
BOCCA DEL DRAGON ... 313
di leone ... 315
BOCCAS DE LOBO ... 316
BOCUBA ... 305
BOCUHUVA-ASSÚ ... 305
BOFO ... 447
BOGO ... 89
BOHO-BOHO ... 415
BOI-ASSÚ ... 336
BOIS À BAGUETTES ... 237
à dartre ... 500
à huile ... 93
canelle ... 438
canot ... 93
d'anis ... 1
d'encens ... 82 e 144
d'épi de blé ... 24
de brésil ... 326
de cochon ... 82
de fer ... 302
de lance ... 159
de minquart ... 26
de natte ... 240
de rose ... 76
de soie ... 403
du diable ... 193
gommier ... 82
Marguerite ... 186
ramier ... 403
rouge de la Jamaïque ... 326
sanglant ... 500
tabac ... 407
violet ... 87

Pags.

BOIUSSÚ ... 336
BOJ ... 345
BOLA DE NEVE ... 295 e 373
de nieve ... 318
BOLLE-BOLLE ... 647
BOLLETRIE ... 240
BOLSA DE PASTOR ... 325 e 336
BOM NOME BRAVO ... 282
BOMBAY HEMP ... 468
BOMBONAJE ... 319
BONIANA ... 111
BONINA ... 295
BONNET CARRÉ ... 320
d'électeur ... 9
d'évêque ... 320
de prêtre ... 9
BO-O ... 91
BORDÃO DE VELHO ... 200
BORETSCH ... 322
BORITY ... 339
BORRACHA CHIMARRONA ... 322
BORRAJA ... 322
cimarrona ... 322
del campo ... 323
borsacchina ... 319
BORU ... 176 e 582
BOSCH-ZUURSAK ... 153
BOSSO COMUNE ... 345
BOSSOLO ... 345
BOSSÚ ... 336
BOTÃO DE OURO ... 39 e 46
BOTONG ... 320
BOTTLE GOURD ... 353 e 354
BOUI ... 260
BOUILLON BLANC ... 267
noir ... 269
BOULE À CANON ... 11
de neige ... 318 e 373
BOURRACHE ... 322
BOURREAU DES ARBRES ... 77
BOURSE À PASTEUR ... 319
BOURSETTE ... 319
BOUTON D'ARGENT ... 325
d'or ... 323
BOX-TREE ... 345
BRAHMI ... 395
BRANC-URSINE ... 23
BRANCORSINA ... 23
BRANCOSIN ... 324
BRASIL ROSADO ... 326
BRASILETO ... 326
BRASILLET DE LA JAMAIQUE ... 326
BRAZIL BEET ... 26
wood ... 326
BRAZILIAN BEET ... 26
BREDIMBO ... 669
BREDINBO ... 669
BREDO DO CHILE ... 328
BREIT-BLATTRIGER ... 215
BRETAÑA ... 301
BREU BRANCO ... 82

Pags.

branco verdadeiro ... 82 e 83
jauaricica ... 330
preto ... 330
sucuruba ... 330
BRILHANTE ... 549
BRILHANTINA DOS TELHADOS ... 331
BRILLANTINA ... 647
BRINCOS DE SAGUIM ... 128
de sahoim ... 200
de sahuy ... 128
BRINGELLA ... 300
BRINJAL ... 300
BRINVILLIÈRE ... 145
BRINVILLIÈRS ... 145
BRIO DE ESTUDANTE ... 261
BROME MOLLET ... 518
BROMO D'UNGHERIA ... 518
BROOM-CORN ... 589
BRUINHART ... 24
BRUN ... 75
BRUNNENKRESS ... 38
BRUSQUILLA ... 333
BUCHA DOS CAMPISTAS ... 333
dos paulistas ... 335
dos pescadores ... 335
BUCHO DE RÃ ... 408
de veado ... 350
BUCUIBA ... 305
BUCUUVA ... 305
BUENOS DIAS ... 70
BUFFALO GRASS ... 549, 562, 565 e ... 611
BUGRINHO ... 385
BUIS ... 345
BULÁK-DAMÓ ... 657
BULLET WOOD ... 240
BULLY-TREE ... 240
BUN ... 388
gooa-palm ... 164
jam ... 164
BUNDA DE MULATA ... 87
BUNYA-BUNYA ... 161
BURANHEN MACHO ... 337
BURBURA ... 184
BUR-CLOVER ... 59
BURI DO CAMPO ... 166
BURITY AZEDO ... 343
mirim ... 339
nana ... 339
BURITYRANA ... 339
BURRA DE LEITE ... 341
BURZELKRAUT ... 290
BURY ... 338
BU-THEE ... 354
BUTIÁ ... 165
BUTIÁSEIRO ... 165, 343 e 344
BUTUA ... 13, 14, 15 e 274
do curvo ... 344
BUXO ANÃO ... 345
da Hollanda ... 345
BUXBAUM ... 345
BUYO ... 104

# C


Pags

CAA-CAPOC 24
CAA-CATI 533
CAA-CHI 356
CAA-CHICA 133
CAA-CHIRA 131 e 133
CAA-GUAZÚ 349
CAA-GUIGUYO 129
CAA-JANDIWAP 352
CAA-MARÁ 413
CAA-MI 350
CAAN 300
CAA-ÔBI 133
CAA-OVETI 27
guassú 26
CAA-PEUÁ 351
CAAPI-CAA-GUHY 565
pé-poi 530
rapé 565
San Juan 624
tiú 660
CAAPONGA 55, 204 e 669
CAAPOTIRAGUÁ 668
CAAPUÊRA BRANCA 325
CAÁQUERA 131
CAÁ-TAI 659
CAATAIÁ 659
CAATAYA 352
CAATINGA 484
CAÁVURANA DE CUNHAM 131
CABAÇA 354
amargosa 354
de romeiro 353
purunga 354
CABACEIRA 260
CABACEIRO BRANCO 354
chato 354
CABACINHA 10, 335 e 353
riscada 9
CABACINHO 335
CABAÇO AMARGOSO 354
CABBAGE-LETTUCE 57
CABEÇA DE FRADE 42
de negro 155
CABEÇUDO 107 e 343
CABELLO DE VENUS 206
CABELLOS DE ANGEL 261
CABELLUDA 356
CABELLUDEIRA 356
CABEZA DE MONGE 355
de negro 155
CABINDA 354
CABO DE LANZA 358
verde 318
CABOATAN DE CAPOEIRA 418
CABORÉ-YBA 360
CABREA 420
CABREÚVA PRETA 360
vermelha 360
CABRIA 420
CABRIUVINHA DO CAMPO 360
CABRUÉ 359
CABUIA 10
CABURÉ 359

Pags

CABUREHIBA 360
CABUY 171
CACAHOA-QUAHITL 367
CACAHUATE 99
CACA-HUATLE 363
CACAHUETE 99
CACAO 367
anguloso 361
azul 363
cimarrão 361
da Bahia 366
de Cayenna 361
de mico 361
del monte 361 e 367
do Brasil 366
do Maranhão 366
do Pará 366
jacaré 366
lagarto 366
mani 99
maracujá 361 e 366
quadrado 361
verde da Colombia 360
CACAOEIRO 97, 366 e 469
commum 366
CACAOILLO 363
blanco 360
colorado 361
CACAORANA 361
CACAOUETTE 97
CACAOYER 367
CACHARAMA 348
CACHIMAN MONTAGNE 161
morveux 161
CACHIMBO 373
CACHIMBOS 118
CACHIPOU 114
CACHO DOS TELHADOS 50
CACTO DE CABEÇA 379
miúdo 379
CADILLO 637
CAETÉ 181, 182 e 256
assú 256
bravo 383
de folha grande 384
do matto 383
dos jardins 258
grande 383
mirim 256 e 384
roxo 384
vermelho 384
CAFÉ 63 e 388
amarello 389
Bourbon 389
cimarrón 410
Conillon 390
diable 385
do diabo 385
Leroy 390
Maragogipe 390
murta do Brasil 389
Myrto 389

Pags.

CAFÉEIRO 391
da Liberia 390
da Serra Leôa 390
do Congo 390
do Gabão 390
CAFÉIER D'ARABIE 390
CAFEILLO 385
CAFÉSINHO 390
CAFETILLO 385
CAGUATAN 418
CAHA-XIO 353
CAHIMITIER 394
CAHOVET 386
CAIA-XIO 353
CAIMBÉ 402
CAIMITEIRO 6
CAIMITIER 394
CAIMITO 6
morado 394
CAJÁ-ASSÚ 397
mirim 398
pequeno 398
CAJARANA 397 e 463
CAJASEIRA DE FRUCTO GRANDE 397
CAJASEIRO MIÚDO 398
CAJEPUT TREE 188
CAJOU À POMME 402
CAJÚ DO CAMPO 403
gaha 402
manso 402
rasteiro 402
y 399
CAJUEIRO BRAVO DO CAMPO 402
da matta 399
do matto 399 e 402
CAJUHY 399 e 402
CAJUIL 402
CAJURANA 402
CALABACEIRA 260
CALABAZA COMÚN 10
de peregrinos 354
de San Roque 354
totanera 8
CALAFATE 404
CALAGUALA 207
CALALÚ 328
CALÇAS DE VELHA 405
CALCATRIPA 13
CALCÉOLAIRE 406
CALCUTTA BAMBOO 246
guava 140
CALDÉN 68
CALEBASSE 354
CALEDONIAN PINE 162
CALIFORNIA-GRASS 521
CALLA-LILY 248
CALUMBA 407
brasileira 406 e 463
da Carolina 406
CALUNGA 118
CAMACAMARÁ 413

Pags.

CAMALOTE ... 626
CAMALOTILLO ... 408 e 626
CAMANDULAS ... 538
CAMAPÚ ... 225
CAMARÁ 221, 407, 410, 415 e 658
bravo ... 657
CAMARADINHAS ... 409
CAMBÁ-ACAN ... 407
CAMBARÁ ... 407, 412, 432 e 466
branco ... 416
de cheiro ... 415
de chumbo ... 415
de lixa ... 413
de meia legua ... 413
do campo ... 451
do matto ... 416
do Rio Grande do Sul ... 418
juba ... 415
miúdo ... 415
rosa ... 417
tinga ... 413
verdadeiro ... 415
vermelho ... 415
CAMBARBA ... 402
CAMBOATÁ ... 196 e 418
CAMBOATAN ... 403
brava ... 419
de caapuêra ... 418
de folha grande ... 418
CAMBOIMSINHO ... 423
CAMBOITA ... 419
CAMBUCÁ VERDADEIRO ... 421
CAMBUCÁSEIRO ... 421
CAMBUHY-ANGICO ... 126
da restinga ... 423
roxo ... 424
verdadeiro ... 423
CAMBUY ... 171
CAMOMILLE PUANTE ... 426
romaine ... 426
CAMOTE ... 277
CAMOTILLO ... 22
CAMOTL ... 277
CAMOU ... 231
CAMPAINHA ... 297 e 320
de canudo ... 70
CAMPANELLE ... 320
CAMPANILLA ... 427
CAMPANULE À FLEURS EN TÊTE ... 427
CAMPHOR TREE ... 430
CAMPHRIER ... 430
CAÑA ... 488
blanca ... 493
boba ... 493
braba ... 493
brava ... 243 e 493
brava legitima ... 493
cimarrona ... 493
de azúcar ... 482
de casa ... 493
de Castilla ... 488
de India ... 485
de indio ... 493
guana ... 488
hueca ... 488

Pags.

CAÑAFISTULA ... 489 e 491
cimarrona ... 490
CAÑAFRISTA ... 489
CAÑAMO ... 474
CANANGA ... 431
CANAPE ... 474
CANARIO ... 81
CANCHIN ... 368
CANDEIÁ ... 431 e 433
verdadeira ... 431
CANDEIAS ... 674
CANDELARIA DOS JARDINS ... 291
CANDIEIRO ... 431
CANÊFICIER ... 491
du Brésil ... 490
CANELERO DE CEILÁN ... 459
CANELLA ABACATE ... 446
adstringente ... 459
amarella ... 327, 443, 453 e 456
amarga ... 449
assucarada ... 459
babosa ... 450
batalha ... 272 e 443
bibirú ... 303
branca ... 439 e 443
burra ... 438
camphorada ... 459
ceibo ... 443
da India ... 365 e 458
da rainha ... 458
da vargem ... 438
de caapuêra ... 456
de Cantagallo ... 439
de catarrho ... 438
de cma ... 483 e 641
de folha miúda ... 439
de mau cheiro ... 438
de papagaio ... 439
do brejo ... 438
do matto ... 129
dura ... 443
fedorenta ... 438
fina ... 458
funcho ... 455
gosma ... 449
gosmenta ... 449
grande ... 272
guacá ... 448
guaieá ... 448
inhaiba ... 453
inhaúba ... 461
japú ... 438
lageana ... 399
limão ... 303
louro ... 447
massapé ... 453
mate ... 459
m ... 438
mescla ... 437
mirim ... 456
parda ... 448
poca ... 436
podre ... 451
prego ... 453
preta ... 437 e 449
preta amargosa ... 449
preta da serra ... 449
puante ... 438 e 447
sassafrásinho do campo ... 450

Pags.

seibo ... 443
seiva ... 443
serpente ... 459
trampa ... 438
verdadeira ... 440
yacuá ... 449
CANELLEIRA ... 453
da India ... 446
de cheiro ... 441
de cma ... 441
CANELLÃO ... 438
CANELLINHA ... 448 e 452
CANELO DE LOS ANDAQUIS ... 446
CANELÓN ... 457, 665, 666 e 667
blanco ... 221
CAÑETE ... 485
CANGALHEIRA ... 461
CANGERANA AMARELLA ... 463
da chapada ... 463
de prego ... 463
preta ... 463
vermelha ... 463
CANGICA ... 466
CANGIQUEIRA ... 466
CANHAMO ... 110 e 254
brasileiro ... 468
de Bombaim ... 468
do Decean ... 468
CANHARANA ... 463
CAÑITA ... 628
CANJARANA ... 463
CANNA ... 488
à conocchia ... 488
branca ... 484
brava ... 475 e 489
comune ... 488
da India ... 258
da spazzole ... 485
da terra ... 486
de assucar ... 243 e 469
de assucar da China ... 587
de burro ... 479
de cavallo ... 479
de frécha ... 493
de imbê ... 134
de macaco ... 484
de Palemon ... 488
de passarinho ... 624
de pau ... 479
de vibora ... 484
di palude ... 485
do brejo ... 248, 475 e 483
do Malabar ... 476
do matto ... 483
do Rio ... 486
dos pampas ... 551
flôr de lirio ... 256
florifère ... 258
marona ... 134
montana ... 488
roxa ... 483 e 484
selvagem ... 479
taquára ... 479
tinga ... 551
ubá ... 489
CANNAB ... 474
CANNAFRISTA ... 491

Pags.

CANNAMELLE ... 482
CANNAPÚ ... 225
CANNARANA VERDADEIRA ... 526
CANNARECCHIA ... 582
CANNE À SUCRE ... 482
Congo ... 483
de Provence ... 488
déari ... 483
mielleuse ... 482
CANNÉLIER DE CEYLAN ... 459
CANNIÇO ... 485
malhado ... 506
CANNUCCIA DE PADULE ... 485
CANO ... 488
CANONIGOS ... 58
CANUDEIRO ... 497 e 498
CANUDO ... 70
de cachimbo ... 499
de pito ... 352 e 499
CAÑUELA ... 582 e 617
CANXARANA ... 463
CAOCHIM ... 368
CAOUTCHOUQUIER D'ASSAM 184
CAPACETE DE JUPITER ... 28
CAPACHITO ... 406
CAPAHOMEM ... 118
CAPAROSA DO CAMPO ... 664
silvestre ... 502
CAPE GOOSEBERRY ... 408
CAPECHENGUY ... 503
CAPELVENERE ... 206
CAPETIÇOBA ... 659
CAPIÁ ... 538
CAPIÇOBA ... 659
CAPICURÚ ... 234
CAPIHIXINGUHY ... 503
CAPII-AHIHI ... 622
bóbó ... 511
camalote del campo ... 515
cati ... 533
Pacholi ... 653
pé-caaguy ... 565
pé de la costa ... 614
pytá ... 651
CAPILLAIRE DE MONTPELLIER ... 206
du Canada ... 504
du Méxique ... 205 e 505
CAPILLARIO ... 207
CAPIM AGRESTE ... 178 e 640
agreste de Itú ... 536
amargoso ... 519
andacáa ... 562
andrequeci ... 508
andrequicé ... 177 e 484
arroz ... 177, 494, 619 e 620
assú ... 508, 578, 627 e 642
atana ... 598
avcia ... 582
bambú ... 561
bambusinho ... 248
barata ... 533
batatal ... 517
bengala ... 649
bosta de rola ... 541
branco ... 516 e 651
brilhante ... 549
burrão ... 341
cabello de negro ... 567
calandrim ... 405
camalote da agua ... 493
cannarana ... 494
catinga ... 577
catinguciro ... 567
cevada ... 582
chatinho ... 628
cheiroso ... 533 e 577
chuvisco ... 609
cidreira ... 533 e 577
cidrilho ... 577
cocorobó ... 517
colonia do brejo ... 593
colonião ... 571
comprido ... 508
comprido da Australia ... 521
coqueirinho ... 520 e 611
cortante ... 263
cortezia ... 606
d'agua ... 493 e 624
da Australia ... 521
da cidade ... 530 e 617
da colonia ... 549, 571 e 592
da Guiné ... 582
da praia 515, 524, 526, 562, 612 e 613
da praia assú ... 578
da Rhodesia ... 554
da roça ... 568 e 613
da roça verdadeiro ... 622
das hortas ... 622
de Angola ... 549 e 571
de Batataes ... 592
de bezerro ... 624
de bode ... 262
de bolota ... 527
de botão grande ... 642
de burro ... 562 e 617
de capivara ... 620
de cavallo ... 549 e 571
de cheiro ... 577 e 653
de contas ... 538
de córte ... 549 e 571
de Cuba ... 582
de feixe ... 526 e 571
de frei Luiz ... 567
de gallinha ... 623
de Guatemala ... 580
de Johnson ... 582
de lastro ... 549
de Macahé ... 539
de manada ... 635
de marreca ... 565
de mula ... 571
de Pernambuco ... 526, 549 e 563
de planta ... 549 e 571
de rebanho ... 635
de São José ... 570
de São Paulo ... 580 e 613
de sócca ... 571
de Tenerifte ... 556
de toiceira ... 571 e 592
de Tunis ... 589
de um só botão ... 515
diamante ... 549
do Araguaya ... 562
do campo secco ... 545
do Egypto ... 582
do matto ... 642
do pomar ... 615
do secco ... 571
do Sudão ... 588
do Texas ... 547
doido ... 508
dos capuêrões ... 551
dos camalotes ... 515
dos mimosos ... 600
dos Nhambiquaras ... 631
ema ... 641
felpudo ... 511
fino ... 526, 549 e 634
fino de folha comprida ... 493
fino do agreste ... 545
flecha ... 560
frécha ... 556
gengibre ... 539 e 562
gerivá ... 611
gigante ... 578
gordo ... 484 e 567
grama ... 513 e 531
grama das baixas ... 521
grande ... 594
Guatemala ... 613
guayamum ... 512
Guedes ... 571
Guiné ... 523 e 642
hati-yová ... 637
imperial ... 545
jossá ... 533
lanceta ... 560
legitimo ... 546
leque ... 611
limão ... 506
Lucas ... 606
Luiz da Silva ... 539
macio de folha larga ... 603
manga ... 506
manga do campo ... 506
mão de sapo ... 543
marinho ... 613
marmelada ... 613
meladinho ... 571
melado ... 567
meloso ... 567
membéca ... 520
mexicano ... 582
milhã ... 622
milhan branco ... 523, 531, 570 e 594
milhan do campo ... 571
milhan roxo ... 593
mimoso ... 507, 546, 618 e 636
mimoso de cacho ... 633
mimoso do Ceará ... 604
mimoso do Piauhy ... 405
missanga ... 538
molle ... 624
morotó ... 651
mourão ... 535
murubú ... 571
Napier ... 554
nativo ... 593
navalha ... 526
naxenim ... 616
nó ... 513
palmeirinha ... 611
papouã ... 613
pavão ... 619

Pags.

pé de papagaio ..... 609 e 622
peiba ..... 624
penasco ..... 611
pintado da sombra ..... 510
puba ..... 619 e 624
rabo de boi ..... 628
rabo de burro ..... 630
rabo de rato ..... 604 e 633
rasteiro do brejo ..... 561
rasteiro do secco ..... 609
rei ..... 270
rosario ..... 538
saccharino ..... 590
sanguinario ..... 622
santo ..... 533
sapé ..... 507
sapé do brejo ..... 604
seda ..... 530
sempre verde ..... 642
siri ..... 577
taquarilho ..... 560
taquary ..... 622
Teff ..... 636
uamá ..... 649
ubatim ..... 562
vassoura ..... 624
vassoura verdadeiro ..... 624
vermelho ..... 651
vindecaá ..... 507
yy ..... 512

CAPITÃO DO CAMPO ..... 367
CAPITARY DA TERRA FIRME 658
ruaia ..... 658
CAPITARYZEIRO ..... 658
CAPITIÇOBA ..... 659
CAPITINGA ..... 531, 613 e 645
CAPIXINGUI ..... 503
CAPOROROCA-ASSÚ ..... 221
branca ..... 667
colorada ..... 666
de folha larga ..... 666
vermelha ..... 221
CAPPER BUSH ..... 52
plant ..... 52
CAPPERO ..... 52
CAPPUCCINA ..... 673
CÂPRE ..... 51
CÁPRIER ..... 52
CAPRIOLA ..... 530
CAPUCATI ..... 533
CAPUCHINA GRANDE ..... 673
tuberculosa ..... 673
CAPUCHINHAS HYBRIDAS DE LOBB ..... 670
CAPUCHINHO ..... 670 e 674
CAPUCHON ..... 674
CAPUCINE À CINQUE FEUILLES ..... 669
tubéreuse ..... 673
CAPUPUBA ..... 624
CAPUTUVA ..... 674
CAPUZ DE FRADE ..... 28
CAQUERA FEMEA ..... 532
CARÁ ..... 277
CARACASANA ..... 496
CARAGNE BRUNE ..... 329
CARAGUATÁ DE JARDIM ..... 227

Pags.

CARAJÁ ..... 563
CARAJURÚ ..... 171
CARAMBOLEIRA AMARELLA 307
CARAMURÚ ..... 373
CARANÁ ..... 329, 339 e 340
CARANÁHY ..... 340
mirim ..... 340
CARANAI ..... 340
CARANDÁ-GUASSÚ ..... 339
CARANDÁHY ..... 340
guassú ..... 339
CARANDAISINHO ..... 340
CARANDÁSAES ..... 511
CARAO ..... 490
CARAPA TREE ..... 114
CARAPIÁ ..... 229
CARAPO ..... 114
CARAPULQUE ..... 179
CARATOLOS ..... 35
CARBASUS ..... 75
CARCIOFERRACCIO ..... 23
CARCIOFO ..... 50
CARDAMOMO ..... 164 e 486
do matto ..... 660
CARDIAQUE ..... 40
CARDO ..... 50
de Castilla ..... 50
de Hespanha ..... 50
de Tours ..... 50
estrellado ..... 13
CARDONE ..... 50
CARDOON ..... 50
CARIÇO ..... 485
CARIJÓ ..... 149
CARINÁ ..... 340
CARIZ ..... 52
CARNAHUBA ..... 480
CARNAHUBEIRA ..... 511
CARNE GORDA ..... 285 e 293
CARO ..... 131
CARO-BEAN ..... 63
CAROLINA ..... 362
CAROUBIER ..... 63
CARPATHIAN HAREBELL ..... 427
CARPET GRASS ..... 568
CARPUNIA ..... 64
CARPUNYA ..... 64
CARRAPICHINHO ..... 266
CARRAPICHO ..... 101 e 637
da praia ..... 637
das roças ..... 637
rasteiro ..... 94
CARRETILLA ..... 59
CARRICILLO ..... 488
CARRIZA ..... 551
CARRIZO ..... 485, 488 e 563
CARRO DE VENUS ..... 28
CARRUIRA ..... 352
CARRUZO ..... 484
CARTOF ..... 280
CARURÚ BRAVO ..... 328
de porco ..... 328
CARTHAME DES TEINTURIERS ..... 21
CARVALHO DA AFRICA ..... 127
secco ..... 456
CARVÃO DA AVEIA ..... 201

Pags.

CARVI ..... 52
CASCA DA MOCIDADE ..... 269
da virgindade ..... 269
de Berguc ..... 99
de Winter ..... 438
do Brasil ..... 200
paratudo ..... 438
CASCAVELLEIRA ..... 34
CASCO DE JUPITER ..... 28
CASHEW-NUT TREE ..... 402
CASIAMURÚ ..... 397
CASSAVE DOUCE ..... 45
CASSIA IMPERIAL ..... 491
CASSÔA ..... 59
CASTANHA DE CAJÚ ..... 401
do Ceará ..... 270
nacional ..... 362
da costa de Hespanha ..... 362
CASTANHEIRO DAS GUYANAS ..... 362
do Maranhão ..... 362
CASTANHOLA ..... 93
CATAGUÁ ..... 674
CATAJÊ ..... 351
CATARRHO DE ANHUIBA ..... 438
CATAUA ..... 193
CATINGA DE NEGRO ..... 443
CATINGUEIRO BRANCO ..... 566
roxo ..... 566
CAUAIÁ ..... 340
CAUDA DE LEÃO ..... 40
de raposa ..... 516 e 628
de rato ..... 635
de zorro ..... 628
CAUTIVA ..... 81
CAVALHEIRO DA SALA ..... 657
CAVALLINHA ..... 482
CAVÊ ..... 386
CAVISA ..... 563
CAXAPÓRA DO GENTIO ..... 367
CAXIMBO ..... 368
CAXIRAMA ..... 348
CAYARANA ..... 463
CAY-BOI-BOI ..... 322
buom-bac ..... 294
cuoi ..... 488
leu-cap ..... 491
ngau ..... 36
nha-dan ..... 228
tlam ..... 188
CAYUR ..... 157
CAYURES ..... 157
CEBADILLA ..... 200 e 622
poná ..... 618
CEBIL BLANCO ..... 128
colorado ..... 127
rojo ..... 127
CEBOLA BARRÃO ..... 31
berrante ..... 29
cecem ..... 30 e 31
do matto ..... 31
CEBOLINHA DO CAMPO ..... 78
CEDRANGOLA ..... 60
CÈDRE NOIR ..... 452
CEDRILLO ..... 464

Pags.

CEDRO 22 e 159
cangerana 463
macho 463 e 464
ná 463
preto 452
ra 464
CEGA-OLHO 172
olhos 657
CEINTURE 181
CELERI 46
CELERY 46
CELGA 26
CELIDONIA MENOR 324
CELOSIA BRANCA 87
CENTAUREA DA TERRA 316
do Brasil 316
menor 67
CENTEIO 111 e 337
CENTRANTHE ROUGE 66
CENTURY PLANT 34
CEREJA DA AMERICA 398
de Hespanha 398
de purga 7
CEREZA 403
CERNUE 611
CEVADA 365 e 584
CEVADINHA MIÚDA 557 e 622
CHÁ DA INDIA 13, 22, 36, 387, 425, 577 e 658
de bugre 385
de frade 658
de negro-mina 385
de pedestre 658
do Gabão 577
CHAGAS 261, 670 e 673
da miúda 669
miúdas 669
verdes 671
CHAGUEIRA 261
CHAKVAT 111
CHALMOOGRA 498
CHAMBRAKA 319
CHAMOMILLE 426
CHANANA 49
CHANCHORENA 463
CHANCHORONA 463
CHANG-KO-TSE-CHU 491
CHANVENON 474
CHANVRE 474
de Guinée 468
de Manille 254
CHAPARRO 402
colorado 402
CHAPEU DE CARDEAL 114
de sol 93
CHAR 530
CHARÃOSINHO ROXO 269
CHARDON-ÉTOILÉ 13
CHARDONETTE 50
CHASTE TREE 37
CHÂTAIGNIER DE LA CÔTE D'ESPAGNE 362
CHAUL 176
CHAUSSE-TRAPPE 13
CHAYA 496
vair 348
CHEMISE DE NOTRE DAME 320

Pags.

CHENEVIS 472
CHEPICA 536
CHERNEB 474
CHERRY PIE 285
CHERVIS 33
CHEVEUX DE VENUS 206
CHHAL 617
CHHOTA PINI NATI 618
CHIA-CHIA-HUA 291
CHIBATA 492
CHIBATAN 33
CHICHA 168
CHICHIMICUNA 394
CHICHINDA 10
CHICHITA 168
CHIDRA 319
CHIENDENT À BROSSES 615
à chapelet 203
des Indes 653
queue de rénard 516
ruban 506
CHIKONDA 10
CHILACAIOTA 7
CHILACAYOTE 7
CHILCO 332
CHILEPERRO 659
CHILE-PINE 163
CHILI 111
CHIMBUVA 666
CHIMNATI 131
CHINA-BADAM 99
Bamboo 246
guava 140
CHINAROSA 291
CHINESE DWARF BANANA 253
rice paper 188
CHINGOLITO 319
CHIPA 182
CHIPASÁCHA 415
CHIQUE-CHIQUE 431
CHIRCHIRA 531
CHIRIÁIA TUDESCA 33
CHIRIALA 532
CHIRIYA-KE-CHAOLAI 614
CHIRUA 623
CHITOTÓ 403
CHOCOLATE TREE 367
CHOCOLATH GHAS 367
CHOLAM 590
CHOU-GRAS 111
CHOUI 260
CHOUX DE PARIS 211
CHRISTUS-DORN 223
CHUA-ME-BA-CHIA 213
me-la-me 218
CHUFA 543
CHUMICO DE PALO 402
CHUNCHA 511
CHÚNTUR 491
CHUVA DE OURO 491
CIAMBA 230
CICUTA DO AGRIÃO 42
rossa 303
CIDRÃO 140
CIDRILHA 658
CIERGE DE NOTRE DAME 267
CIMICINA 303

Pags.

CINCO CHAGAS 671
negritos 415
CINNAMON OF SANTA FÉ 446
tree 459
CIPÓ AZOUGUE 10
café 310
da praia 428
de chagas 671
de cinco folhas 671
de Copacabana 233
em 51
mori 86
CIROLERO 89
CIRUELA 397
amarilla 398
CIRUELO COLORADO 90
CITISO DE LOS GRIEGOS 59
CITRON DE MER 91
of the sea 91
CITRONELLA 532
CITRONELLE 577
marron 179
CITROUILLE 10
CIUCA PINTA 493
CIUMES 291
CLAVEL DEL AIRE 265
CLAVELLINA 261
CLAYTONE DE CUBA 292
COALHA-LEITE 50
COAYRUSSÚ 395
COCA 146
do Paraguay 356
COCHLEARIA DOS JARDINS 673
COCK'S FOOT GRASS 615
COCKSPUR GRASS 620
COCO BABASSÚ 226
cabeçudo 165
da serra 31
de ayri 329
de indayá 108
de macaco 227
de palmeira 227
de purga 113
de vassoura 166
Leal 673
maram 367
nayá 227
pindóba 227
COCOA TREE 367
COCOMBRO 354
COCOROBÓ 517
CO-CU-LEP 510
CODA DI TOPO 516 e 635
di volpe 516
CODAGEM 395
CO-DO-DOT 620
COERANA 310
COEUR VERT 303
COFFEE-PLANT 390
COGNASSIER DU BENGALA 308
COGORDA DE MAZA 354
de trompeta 354
viñatera 354
COGOURDE 354
COHUE 361
COJITRE 564

Pags.

COLA DE CANARIO 318
de conejo 632
de gallo 593
de venado 624
de zorro 222, 510 516, 531, 624, 628 e 632
COLDOLINA 635
COLHEREIRA 41
COLITAS 506
COLLET DE NOTRE DAME 351
COLOMBÓ DA AMERICA 406
de Marietta 406
COLOMBRO 354
COLONIA 512
COLONIÃO 523
COLORADO-GRASS 547
COMINHO ARMENIO 52
dos prados 52
romano 52
COMMON BINDWEED 320
Caper-bush 52
Caraway 52
Centaury 67
couch 530
crab-grass 622
Housleek 50
Read 485
Red Top grass 555
Robinie 19
white Basella 301
COMMON'S MONK HOOD 28
CONCHUDO 200
CONDA-MAYOOR 164
CONDESSA 161
CONDOL 298
CONDORÚ 138
CONDURY 138
CONGONHA DO CAMPO 139
CONGORÇA 311
CONTAS DE NOSSA SENHORA 358
CONTRA-HERVA BASTARDA 118
CONTRAYERVA BÂTARD 118
CONTREVENT 236
COPAHYBA 87
COPAL 82
COPO D'AGUA 316
de leite 30
COQUEIRINHO 78 e 520
acumão 31
do campo 31
COQUEIRO ACURY 197
azedo 343
bacaba 230
brejaúba 329
burity 339
cabeçudo 165 e 343
da Bahia 164
da praia 338
de vassoura 31
do campo 31
gurirý 338
jatahy 342

Pags.

pissandó 166
tarampaba 230
COQUELOURDE 291
COQUERET 79
du Pérou 408
COQUETAS 295
COQUINHO 78
CORACAN 609
CORAÇÃO DE BUGRE 169
de estudante 285
verde 303
CORAL 144
CORAZON CIMARRON 157
CORBEILLE D'ARGENT 19
d'or 19
CORDÃO DE FRADE 40
CORK-WOOD 156
CORNEIBA 168
CORNICHON 307
de câprier 51
CORNSALAD 59
COROBBO 517
COROBÓ 517
CORONITAS 415
COROSSOL 308
de la mer 157
des marais 157
sauvage 157 e 162
CORROBO 517
CORTADEIRA MANSA 523
CORTADERA 627
brava 551
CORTHOM 21
CORTIÇA 157
CORTICEIRA 396
COSMEA 99
COSTUS ARABICO 483
indiano 483
COTIEIRA 113
COTIEIRO 113
COTNERA SEGUIAR 75
COTONARIA 291
COTONNIER 75
COTORRERA 322
COTTON À ROGNONS 72
tree 75
COTTONE 75
COUCH-GRASS 530
COUDRIER 204
COUNTRY ALMOND 93
COURGE À LA CIRE 298
bouteille 354
massue 353
musquée 6
pélérine 353
pélérine miniature 354
poire à poudre 354
siphon 354
torchon 335
COUSCOU 587
COUVE MARINHA 428

Pags.

COUVETINGA 663
COVA DE ONÇA 397
COW-TREE 191
CRAB GRASS 617 e 622
wood 114
CRAGOAAN 418
CRAVINHO DA CAMPINA 413
CRESCIONE DI FONTANA 38
CRESSON AMER 38
d'Amérique 673
d'Inde 673
de fontaine 38
de jardin 38
des marais 39
du Brésil 39
du Méxique 673
du Pérou 673
CRESSONETTE DE JARDIN 38
CRESTA DE GALLO BLANCO 95
CRÊTE DE COQ 620
CRISTA DE GALLO 44, 87, 322 e 328
CROC 91
CROCETTA 60
CROIX SAINT-JACQUES 31
CROW'S FOOT 617
CRUZ DE MALTA 410
CUACAMAYA 261
CUBA-GRASS 582
CUBAN WINTER PURSLANE 292
CUBANISCHES BURZEL-KRAUT 292
CUBÊBE DE BOURBON 350
CUCHIGORDO 332
CUCUISA 34
CUCUMBER-TREE 307
CUIETÊSEIRA 354
CULANDRILLO 207
CULANTRILLO 208
de pozo 205
del Canadá 504
del Méjico 505
CUMATY 139
CUMIN DES PRÊS 52
CURA 3
CURARE 14
CURCULIARE 673
CURUCAI 82
CURUPAHY 127
CURUPAY 127
itá 127
ná 128
rá 128
CURRUVA-PATTAI 459
CUS-DAU-PHUNG 69
CUSPARE 129
CUTN 75
CUVATAN 418
CZONESC 77

# D


| | Pags. |
|---|---|
| DACAMABALLI | 24 |
| DACTYLE PELOTONNÉ | 615 |
| DAGUSSA | 609 |
| DÂH-FOU | 469 |
| DÁLCHINI | 459 |
| DAMA DO LAGO | 41 |
| DAMSON | 89 |
| DANGA | 558 |
| DANGANI | 531 |
| DARAWETAKOLU | 333 |
| DÁTILES | 403 |
| DAWA | 515 |
| DAWOENBAROÊ | 76 |
| DEAU-SE-DE-TAM | 106 |
| DECCAN HEMP | 468 |
| DEDAL | 433 |
| de dama | 81 |
| DEDALEIRA | 433 |
| DEDALEIRO | 433 |
| DELENGE | 571 |
| DENDÊSEIRO | 184 |
| DENNIC | 280 |
| DENTELAIRE | 294 |
| DENTELARIA DO CABO | 294 |
| DEVIL'S-GRASS | 530 |
| DHAMRA-SHAMA | 620 |
| DHAMSIRIA | 507 |
| DHAN | 176 |
| DHODARI | 205 |
| DHOR-DAVANÃ | 181 |
| DIAMBA | 354 e 473 |
| DIAMELA | 317 |
| DIENTE DE PERRO | 530 |
| DILA | 485 |
| DILAU | 22 |
| DILL | 115 |
| DILOLO-AMBULO | 155 |
| DIMA | 260 |
| DINHANGOA | 10 |
| DIRATI | 590 |
| DIYA-LABU | 354 |
| DJATIHOLLANDA | 407 |
| DOCHN | 587 |
| DODKA-TURAI | 333 |
| DOG'S TAIL | 617 |
| DOLCETTA | 59 |
| DOLIC Â FLEUR DE GLYCINE | 281 |
| du Chili | 281 |
| DONA JOANNA | 657 |
| DONGI | 246 |
| DORA-BIYARA | 531 |
| DORMIDEIRA | 352 |
| DOURA | 590 |
| DOURAH | 590 |
| DOURATI | 590 |
| DOURO | 587 |
| DOURRHA | 590 |
| DOWA | 515 |
| DRAGÃO FEDORENTO | 248 |
| DRAGELINE | 111 |
| DRAGO | 503 |
| DRAGOEIRO | 187 |
| DRAGON-TREE | 187 |
| DRAGON'S BLOOD | 187 |
| DRAGONEIRO | 187 |
| DRAGONERO | 187 |
| DRAGONNIER DES CANARIES | 187 |
| DÚB | 530 |
| DUBBÁ | 10 |
| DUD-BHOPALA | 354 |
| DUDELDU | 261 |
| DUDHY | 354 |
| DUMB-CANE | 134 |
| DURA | 590 |
| DURRHA | 590 |
| DWARF-ALMOND | 93 |
| Bamboo | 246 |


# E


| | Pags. |
|---|---|
| EARTH-NUT | 99 |
| ECAPA | 277 |
| ÉCHALOTE D'ESPAGNE | 78 |
| ÉCLAIRETTE | 324 |
| ÉCORCE DE PARATUDO | 438 |
| ÉCUELLE D'EAU | 395 |
| EGG-PLANT | 300 |
| EGIPTO | 549 |
| EGUARÁ | 493 |
| EIERFRUCHT | 300 |
| EIERPFLANZE | 300 |
| ELEMI DU BRÉSIL | 83 |
| ELEPHANTE GRASS | 554 |
| ELEPHANT'S EAR | 289 |
| ELOTROPO | 285 |
| ELYME DES SABLES | 554 |
| EMBIRA VERMELHA | 160 |
| EMBUIA AMARELLA | 435 |
| EMBURY | 166 |
| ENCENSOIR | 54 |
| ENDPISTAZIE | 99 |
| ENDRO | 115 |
| ENELDO | 115 |
| ENGELMANN'S SPRUCE | 5 |
| ENGELWURZ | 116 |
| ENGLISCHER SPINAT | 211 |
| Raygras | 222 |
| ENGLISH DAISY | 295 |
| ENSETE | 253 |
| ENVERS-BLANC | 151 |
| ENVIREIRA DO CAMPO | 27 |
| ÉPINARD ROUGE | 301 |
| ÉPINE NOIRE | 13 |
| vinette | 404 |
| ERAI | 493 |
| ERBA BINDELLINA | 506 |
| fienarola | 547 |
| maggenga | 547 |
| mazzolina | 615 |
| medica | 62 |
| pazienza | 211 |
| Spagna | 62 |
| strega | 315 |
| ERGOT DE COQ | 620 |
| ESCAMBRON | 197 |
| ESCUDELLA DA AGUA | 25 |
| ESCUDINHA | 19 |
| ESFREGÃO | 335 |
| ESPARTILHO | 633 |
| ESPARTILLO | 559 e 606 |
| ná | 555 e 633 |
| ESPARTO | 177 |
| da terra | 510 |
| pequeno | 633 |
| ESPERTA | 385 |
| ESPICERIA DE MONTAÑA | 21 |
| ESPINAFRE 179, 211, 215, 300 e | 496 |
| da China | 301 |
| de Cuba | 292 |
| ESPINHEIRO DE AMEIXA | 91 |
| ESPINILLO | 68 |
| colorado | 68 |
| ESPONJA VEGETAL | 333 |
| ESPONJILLA | 335 |
| ESTEIRA | 534 |
| ESTORAQUEIRO | 298 |
| ESTRAGON SAUVAGE | 325 |
| ESTRELLA DA NOITE | 310 |
| ESTROPAJOS | 335 |
| ÉTERNUE | 611 |
| ETHIOPIAN-SOUR-GOURD | 260 |
| EUROPEAN ALDER | 99 |
| Reed | 488 |
| EVERGREEN | 582 |
| sedge | 472 |
| EVI | 397 |

# F


Pags.

FALSA ACACIA 19
cebadilla 622
FALSE ACACIA 19
Guinea grass 582
FANFAN 70
FAU 76
FAUSSE CANNE À SUCRE 554
FAUX FLAMBOYANT 261
Ipeca 656
nard 532
poivrier 168
FAVA RICA 62
FAVEIRA 95
FAVINHA DE CAPOEIRA 95
FEDEGOSO 322 e 352
do matto 44 e 490
verdadeiro 44
FEIJÃO DA PRAIA 281
FEL DA TERRA 67, 316, 391 e 463
de barro 463
FELDKUMMEL 52
FELDSALAT 59
FENO DOS PERSAS 609
FÊNOUIL BÂTARD 115
puant 115
FESTUCA DEI PRATI 549
FETERITA 74
FETO ESTRELLADO 207
FÊTUQUE DES PRÊS 549
FEVER PLANT 64
FICARIA 324
FICO D'ADAMO 250
FIENAROLA DEI BOSCHI 642
FIENO STELLINO 531
FIGO DE HORTA 250
FIGUE-BANANA 250
FIGUEIRA DE PYTHAGORAS 63
do Egypto 63
FIGUIER D'ADAM 249
des Indes 250
FINE GUINEA GRASS 571
FINGER-GRASS 622
nail flower 289
FIOR CAPPUCCIO 673
d'Adone 33
di verno 196

Pags.

FIORE STELLA 115
FIORIN 611
FLASCHEN-KURBISS 353
FLECHILLO 576
FLECHINHA 558
FLEJILLA 534 e 557
mansa 558
FLÉOLE DES PRÊS 635
FLEUR DE SANG 673
FLEURS DE PARADIS 261
FLINTENKOLBEN 28
FLÔR AMARELLA 80
da Imperatriz 29
de agua 42 e 44
de Auricula 409
de baile 379
de baunilha 285
de cactus 445
de calentura 657
de chagas 671
de chrysanthemo 114
de Flandres 373
de grama 618
de Jupiter 291
de mico 31
de pavão 261
de pitito 669
de retreta 374
de sangue 673
de São João 428
de sapo 657
de todo el año 311
de un dia 55
del aire 265
do norte 310
do paraizo 261
monstruosa 445
morada 322
FLORES DE VIÚVA 502
FLOWER-FENCE OF BARBADOS 261
FLOWERING ALMOND 93

Pags.

FOIN RAMPANTE 611
FOLHA DE ALFACE 57
de comminão 349
de hera 670
de lixa 402
de prata 116
de Sant'Anna 195
larga 124
redonda d'Étampes 58
FOLHAS DE LOUCO 352
FOLLE AVOINE 200
FORASACCO 518
FORMOSA SEM DOTE 409
FRANCANA 567
FRANCISCO ALVAREZ 26
FRANQUEIRA 567
FRAUENHAAR 206
FRÊCHA 556
FROMENTAL 203
anglais 222
FROMENTEAU 506
FRUCTA DE ARARA 113
de babado 498
de conde 153 e 161
de cotia 113 e 498
de lepra 498
de lobo 663
de macaco 234 e 498
de pomba 141
de sapucainha 498
de tucano 356
dos paulistas 335
FRUCTEIRA DE ARARA 113
de cotia 498
de macaco 498
FRUCTO DE CAXINGUELÊ 443
de comona 498
de sabiá 171
FRUCTOS VOADORES 640
FUMEIRO 663
FUMO BRAVO 663
de Angola 473


# G


Pags.

GABA-NAL 488
GACHARAMA 348
GAINIER 185
GAJAR LAHORI 277
GAMA-GRASS 562
GAMALOTE 562
GANDHA BENE 532
GANDOLGI 564
GANGA 474
GANGATORA-SAG 292
GANGI 91
GANGICA 474

Pags.

GARAÚNA 327
GARAWA 588
GARDNER'S GARTER 506
GARFA 459
GARLIC 77
GARRÃ 354
thuila 354
GATTILLIER 37
GAY-NGEI-CHIA-LA 105
GAZON 623
GEELHART 303

Pags.

GELBWURZEL 22
GELSO 107
nero 107
GEMEINE 90
Hulsen 223
Robinie 19
Rispengras 547
GEMMA DE OVO 146
GENDA-KOLA 294
GENEÚNA 490
GENIPAPEIRO DAS GUYANAS 369

Pags.

GENGIBRE DOURADA ..... 22
GENTIANELLE ..... 67
GERGELIM ..... 21
GERMARA ..... 491
GHERAMA ..... 201
GHERFA ..... 459
GHETANIA ..... 590
GHIÁ-TURAI ..... 335
GHOL ..... 294
GHORLA ..... 606
GHOSALE ..... 335
GIANT BAMBOO ..... 247
Millet ..... 590
Reed ..... 488
GIAVONE ..... 531 e 620
GIBATÃO ..... 33
GINGER GRASS ..... 532
GINGUBA ..... 99
GINJA ..... 221
GIRIMUN ..... 9
GITÓ ..... 196
GLOBE ARTICHOKE ..... 50
GLORIOSA ..... 144
GOAT'S BEARD ..... 264
GOBÓ ..... 269
GOLD-LUST LAUREL ..... 198
GOLDEN CROWN GRASS ..... 521
dust ..... 19
GOMA BALATA ..... 240
GOMBO-CHANVRE ..... 469
GOMBOHANF ..... 469
GOMERO CAUCHO ..... 184
GOMMIER DE MONTAGNE ..... 82
rouge ..... 184
GONAKÁ DU SENEGAL ..... 183
GONÇALO ALVES ..... 33
GOOSEBERRY ..... 409
GORAK-AMLA ..... 260
chinch ..... 260
GOUI ..... 260
GOUIAVE DE L'AFRIQUE ..... 141
GOURBET ..... 554
GOURDE ..... 354
gigantesque ..... 354
GOUTTE DE SANG ..... 33
GOVERNOR-PLUM ..... 89
GOYABARANA ..... 143
GOYABEIRA BRAVA ..... 143
do matto ..... 143 e 423
selvagem ..... 140
GOYABINHA ..... 142
GOYAN ..... 176
GOYAVIER DE SAINT-MARTIN ..... 140
fraise ..... 140
prune ..... 140
sauvage ..... 140
GRACUHY ..... 124
GRAGELINE ..... 111
GRAGUATÃ ..... 420
GRAINE MAKAQUE ..... 209
GRAMA ..... 405, 530, 565, 568 e 611
assú ..... 515
cheirosa ..... 653
commum ..... 530
comprida ..... 521
da Guiné ..... 568 e 571

Pags.

da praia ..... 524
da terra ..... 564
das boticas ..... 530
das Indias ..... 653
das roças ..... 521
de adorno ..... 522 e 647
de agua ..... 643
de Bermuda ..... 530
de Castilla ..... 522
de coradouro ..... 617
de forquilha ..... 612
de Jacobina ..... 341
de Macahé ..... 539
de Marajó ..... 530 e 539
de Pernambuco ..... 539
de Sananduva ..... 521
de São Carlos ..... 543
de São Paulo ..... 530
do Maranhão ..... 564
doce ..... 612
fina ..... 530
larga ..... 543
major Joaquim Ignacio ..... 543
major José Ignacio ..... 543
paulista ..... 580
rasteira ..... 530
Rhodes ..... 541
roxa ..... 530
sapo ..... 617
GRAMALOTE ..... 526
GRAMÃO ..... 530
GRAMIGNA ..... 530
bionda ..... 200
delle vie ..... 623
GRAMIGNONE ..... 614
GRAMILLA ..... 547 e 642
blanca ..... 522
colorada ..... 530
de cuaresma ..... 521
de gama ..... 557
de hoja ancha ..... 521
de verano ..... 523
del monte ..... 624
del tiempo ..... 530
dulce ..... 552 e 612
mielosa ..... 521
rastrera ..... 515
GRAMINHA ..... 530, 539 e 568
commum ..... 530
da cidade ..... 530
de Araraquara ..... 517
de Campinas ..... 618
de Jacobina ..... 341
de raiz ..... 530
do matto ..... 530 e 624
doce ..... 552
fina ..... 530 e 642
seda ..... 530
GRANADILLO DEL RIO ..... 147
GRAND LISERON ..... 320
Millet ..... 590
roseau ..... 488
GRANDE BARDANE ..... 269
Capucine ..... 673
Oseille ..... 215
GRANITO ROSA ..... 373
GRANNENLOSE TRESPE ..... 518

Pags.

GRÃO DE GALLO ..... 229
de porco ..... 229
GRÃOS DE MACACO ..... 209
GRAÚNA ..... 327
GRAVATÁ BRANCO ..... 4
de agulha ..... 110
de tingir ..... 4
GREAT MILLET ..... 590
Reed ..... 488
GREEN FOX-TAIL-GRASS ..... 650
Meadow-grass ..... 547
purslane ..... 293
GREENHEART ..... 303
GREENHEARTHOLZ ..... 303
GRENOUILLETTE ..... 322
GRIPPE ..... 269
GROENHART ..... 303
GROS BOUIS ..... 394
chiendent ..... 530
mil ..... 590
millet ..... 590
Vetiver ..... 653
GROSILHEIRA ..... 307
GROSSE MAPOU ..... 260
massette ..... 635
GROUND-CHERRY ..... 409
nut ..... 99
GRUAU ..... 201
GRUNER FORTULAK ..... 293
GSSAB-THUIL ..... 488
GUABIROBA ..... 142
dos geraes ..... 140
GUACAMAIO ..... 83
GUACHARACO ..... 83
GUÁCIMA ..... 407
GUÁCIMO-CIMARRON ..... 407
macho ..... 27
GUACURY ..... 197
GUADA-BEAN ..... 10
GUAGUA ..... 231
GUAGUASSÚ ..... 227
GUAIBIPOCAIBA ..... 200
GUAICÁ ..... 448
GUAJABARA ..... 237 e 360
GUAJANÁ-TIMBÓ ..... 133
GUAJANILLA ..... 641
GUAJURÚ ..... 5
GUAJUVIRA ..... 360
GUANABANA CIMARRONA ..... 162
GUANDO ..... 3
GUAPIRUVÚ ..... 235
GUAPOHY ..... 83
GUAPOY-ICI ..... 83
GUAPURUBÚ ..... 235
GUARABU PRETO ..... 33
GUARAPARIBA ..... 658
GUARANHEN ..... 337
GUARAPERÊ ..... 461
GUARAPORÊ ..... 461
GUARAÚNA ..... 327
GUARDA-SOL ..... 93
GUARDIÃO ..... 7
GUARIROBA DO CAMPO ..... 343
GUARITOTO ..... 496
GUASSAHY ..... 194
GUATAYAPOCA ..... 146

| | Pags |
|---|---|
| GUAVATAN | 420 |
| GUAVIROVO | 235 |
| GUAXIMA DO MANGUE | 77 |
| GUAYABA MICA | 31 |
| GUAYACÁ | 448 |
| GUEDE | 132 |
| GUEULE DE LION | 316 |
| de loup | 316 |
| GUGI | 253 |
| GUIMAMÉ | 157 |
| savane | 160 |
| GUIMBERANA | 135 |
| GUIN | 488 |
| GUINÉ | 568 |
| legitimo | 571 |
| GUINEA CORN | 590 |
| grass | 571 |
| GUINEAGRAS | 571 |
| GUINEO | 250 |
| enano chico | 253 |
| GUIRAPARIBA | 658 |
| GUIRAUNA | 327 |
| GULASIMAN | 294 |
| GULCHABU | 116 |
| GUL-ROPETERI | 445 |
| GUMMIBAUM | 184 |
| GUNA GUNA | 253 |
| GUNJIKA | 454 |
| GURÁ-EN | 337 |
| GURANHEN | 337 |
| GURATAIAPOCA | 149 |
| GUR-CARAM | 183 |
| GURGEMEI | 22 |
| GURIRY | 32 e 338 |
| do campo | 146 |
| GURY | 338 |
| GWE-BIN | 307 |


# H


| | Pags |
|---|---|
| HÁ-BAG | 64 |
| HABILLO | 195 |
| HAIAWA | 82 |
| HAIRY FLOWERED GRASS | 521 |
| HALDI | 22 |
| HAM-HAM | 354 |
| HANDU | 176 |
| HANF | 474 |
| HARD MAPLE | 321 |
| HARIALI | 530 |
| HARIRY | 32 |
| HARSINGHAR | 22 |
| HASCICIA | 474 |
| HASELNUT | 204 |
| HASHIH | 472 |
| HAUSWURZ | 50 |
| HAVILLO | 193 |
| HAYÚ | 75 |
| HAZEL-NUT | 204 |
| HEIMASSOLI | 91 |
| HÉLIOTROPE | 285 |
| HELIOTROPO | 285 |
| HÉMÉROCALLE DU JAPON | 116 |
| HENEQUEN | 35 |
| HERB OF GRACE | 180 |
| HERBA ROSMARINII | 54 |
| HERBE À BLÉ | 626 |
| à chapelets | 538 |
| à cloque | 409 |
| à cloques | 79 |
| à collet | 351 |
| à eternuer | 325 |
| à Jean Belon | 519 |
| à l'esquinancie | 303 |
| à Madame Boivin | 657 |
| à plomb | 415 |
| à plumets | 551 |
| à Robert | 303 |
| au diable | 352 |
| aux ânes | 310 |
| aux brulûres | 232 |
| aux chûtes | 166 |
| aux hemorrhoides | 324 |
| aux tonelliers | 40 |
| d'amour | 352 |
| de Cuba | 582 |
| de grâce | 180 |
| de Guinée | 571 |
| de la Louisiane | 568 |
| de la Trinité | 102 |
| de Merker | 554 |
| de Para | 549 |
| de Saint-Guillaume | 40 |
| de Saint-Jean | 181 |
| de Saint-Philippe | 132 |
| de vanille | 285 |
| du Parass | 549 |
| du Sudan | 588 |
| géante des Pampas | 551 |
| impatiente | 291 |
| royale | 64 |
| HERVA BABOSA | 227 |
| belida | 324 |
| benta | 59 |
| bezerra | 316 |
| caparosa | 502 |
| capitão | 25 |
| capitão da miúda | 25 |
| castelhana | 222 |
| cidreira | 140 e 577 |
| da costa | 117 |
| da Guiné | 571 |
| das Bermudas | 530 |
| de anil | 131 |
| de azebre | 227 |
| de bicho | 659 |
| de cabrito | 87 |
| de cobra | 347 |
| de empingem | 324 |
| de esteira | 534 |
| de febra | 547 |
| de jaboty | 138 |
| de paina | 657 |
| de São Roberto | 303 |
| de sapo | 211 |
| de sapo vermelha | 290 |
| do diabo | 352 |
| do Pará | 549 |
| doce | 136 |
| dos callos | 50 |
| dos feiticeiros | 296 |
| dos feridos | 49 e 383 |
| dos tinhosos | 269 |
| elephante | 554 |
| ferro | 44 |
| gigante | 23 |
| lombrigueira | 145 |
| mãe-boa | 274 |
| mate | 350, 354, 457 e 666 |
| mate amarga de Matto Grosso | 350 |
| minuana | 500 |
| moura do sertão | 438 |
| noiva do Perú | 408 |
| pinheira de rosa | 330 |
| quina | 316 |
| real | 64 |
| Roberto | 303 |
| tapete | 568 |
| HIDGLIBÁDAM | 402 |
| HIERBA DE LA GUINÉ | 571 |
| de San Guillermo | 40 |
| del Pará | 549 |
| del Paral | 549 |
| ruda | 179 |
| HIGH-LAND COFFEE TREE | 390 |
| HIGUILLO | 352 |
| oloroso | 138 e 350 |
| HILO | 565 |
| HINDUPIYALI | 101 |
| HIRAOBY | 444 |
| HOG INDISK KRASSE | 673 |
| plum | 397 e 398 |
| weed | 88 |
| HOJA CHIGUE | 402 |
| de alacrán | 322 |
| de sen | 352 |
| sen | 261 |
| HOLLY | 223 |
| HONG-SUM-LI | 91 |
| HONOHONO | 564 |
| HOPFEN-SCHNECKENKLEE | 60 |
| HORD'S GRASS | 635 |
| HORKO-CEBIL | 126 |
| HORN OF PLENTY | 57 |
| HORQUETILLA | 618 |
| HORSE-CASSIA | 490 |
| HOUQUE Á BALAIS | 590 |
| d'Alép | 582 |
| HOUX | 223 |
| HUABRASCO | 265 |
| HUACRAPONA | 426 |
| HUAHUASSO | 265 |
| HUASCA | 304 |
| HUIRPO | 311 |
| HUIVÁ | 493 |
| HULANKIRIYA | 151 |
| HUNDSKAMILLE | 426 |
| HUSSARENKNOPF | 39 |
| HUTU | 320 |
| HYA-HYA | 191 |

# I


Pags.

IAPANA 209
IBACOPARY 237
IBACURY 237
IBAMETARA 397
IBAPOCABA 23
IBATAN 33
IBIRA-CORPUS 420
en 337
kambi 662
saidyú 88
IBYRAPEPÉ 53
ICAQUE Â POILS 48
ICIBOICICA 260
ICICA-ASSÚ 82
ICIQUIER ICICARIBA 83
IJOSSE 35
IKSHAVA 482
IKSHU 482
IKSHURA 482
ILACHI 486
ILAS 538
IMBAUBA 251
IMBERANA 135
IMBIRA 153
IMBIRY 309
IMBONDEIRO 260
IMBURY 166 e 338
IMBUSEIRO 398

Pags.

IMENE 344
IMIRA-EN 337
IMPUTEIRO 260
INAYÁ 108
INCENSO DE CAYENNA 82 e 182
INCIENSO 360
colorado 360
INDÁ-GUASSÚ 113
INDAY-ASSÚ 113
INDAYÁ 108
do campo 31
rasteiro 31
INDIAN ALMOND TREE 93
cresse 673
grass 590
hemp 474
Laburnum 491
raspberry 106
rubber-tree 184
schot 257
wormwood 181
INDIANSK KARSE 673
INDIGOFERO 133
INFALLIVEL 317 e 432
INGARANA 147
INGASINHO 147
INHAIBA 452
INIT 106

Pags.

IÔLO 155
IPÊCA SAUVAGE 656
IPECACUANHA BRAVA 656
falsa 656
verdadeira 656
IPURANA 339
IRACA 319
IRAR 488
IRI 329
IRIRIBA 148
rosa 149
vermelho 150
IRIRISI-JA-MOU 136
IRON-WEED 433
IRY-MIRIM 47
ISABEL SEGUNDA 294
ISIPÓ-MOROTI 310
ITALIAN CORNSALAT 57
ITALIANISCHES RAYGRAS 222
ITAPOCABA 23
ITAÚBA BRANCA 303
camará 413
ITURITE 182
vermelha 384
IVATINGI 26
IVITINGA 27
IVI-YAU-ROPEÁ 624
IVURANHÊ 337


# J


Pags.

JABORANDY 65 e 302
de tres folhas 65
do matto 138
do Pará 65
JABOTAPITÁ 282
JABOTICABA DE CIFÓ 15
JABOTY 373
JACA DE POBRE 308
JACAPÉ 533
JACARANDÁ 265 e 446
cabúna 357
de espinho 421
mi 420
preto 357
JACARÉ-ARÚ 391
do campo 666 e 667
do matto 667
JACARUARÚ 391
JACINTHE D'EAU 42
JACINTHO DA INDIA 116
JACINTILLO ZACATE 404
JACUACANGA 322 e 483
JACUANGA 484

Pags.

JAGOARÁ-KIYNHÁ 44
murú 229
JAI 201
JALAPA DE LISBOA 275
JALOUSIE 291
JAMACARÚ 378
JAMAICA IPECACUANHA 656
JAMBÚ-ASSÚ 39
JANGADA DO CAMPO 229
JAPAN ANEMONE 115
JAPANA 209
JAPANESE LAUREL 198
Medlar 88
Millet 620
pagoda tree 191
Privet 66
Rose 425
JAPANISCHE MISPEL 88
JAPICURÚ 234
JARANDEUA 147
JARRINHA 118 e 129
JARRINHAS 662

Pags.

JASMIM AZUL 294 e 352
da Italia 172
de cachorro 385
de leite 385
do matto 233
JASMIN DEL CIELO 294
del mar 311
oloroso 317
JATICA 277
JATUÁUBA 419
JAVA-JUTE 468
JAVILLO 193
JENEÚNA 490
JENGIBRILLO 22
JEQUIRANA 95
JETICA 277
JETICARANA 274
JIPI-JAPA 319
paja 319
JIQUILITE 133
JITO 196

| | Pags. |
|---|---|
| JOÁ | 408 |
| de capote | 409 |
| ti | 173 |
| JOBO | 398 |
| de la India | 397 |
| JOB'S TEARS | 538 |
| JOHANNES BROTBAUM | 63 |
| JOHNSON GRASS | 582 |
| JOINT GRASS | 612 |
| JOIO CASTELHANO | 222 |
| JONC A BALAIS | 485 |
| odorant | 577 |
| JORAIE | 222 |
| JOUBARBE | 50 |
| JOWAR | 590 |
| JUÁ | 408 |
| de capote | 408 |
| JUAR | 590 |
| JUCAPÉ | 640 |
| JUDENKIRSCH | 79 |
| JUNÇA | 543 |
| muda | 674 |
| pequena | 674 |
| JUNCO | 319, 403, 485 e 543 |
| mudo | 674 |
| JUNE GRASS | 547 |
| JUPICAHY | 324 |
| JURITY-UBIM | 194 |
| JURUJUBA | 409 |
| JURUTÉ | 657 |
| JUTA | 468 |
| do Bimlipatan | 468 |


# K


| | Pags. |
|---|---|
| KABOUIA | 8 |
| KACHNAL | 186 |
| KAFFEE-BAUM | 390 |
| KAFFIR | 74 |
| corn | 590 |
| KAHA | 22 |
| KAHERO | 92 |
| KAHWAH | 388 |
| KAJU | 402 |
| KAKAO-BAUM | 367 |
| KAKUTU-PALA | 38 |
| KALA-BHOPALÁ | 6 |
| mucha | 582 |
| KALAP | 246 |
| KALI-JHAMP | 205 |
| KALVARI | 52 |
| KAMBAHY | 410 |
| KAMELLIE | 425 |
| KAMIÁS | 307 |
| KAMUKAI | 165 |
| KANANGI | 277 |
| KANARIENGRAS | 85 |
| KANAS | 474 |
| KAN CHÉ | 482 |
| KANCH GURGA | 538 |
| KANCHIRA | 564 |
| KANTHE-MÁTH | 328 |
| KANTOL | 316 |
| KAO-LIANG | 587 |
| KAPA-TSIAKA | 110 |
| KÁPAS DE FRANCIA | 657 |
| KAPERNSTRAUCH | 52 |
| KAPHUR | 430 |
| KAPU | 75 |
| KAPUZINER-BLUME | 673 |
| kresse | 673 |
| salat | 673 |
| KARAI | 316 |
| KARAMBU | 482 |
| KARANDA | 90 |
| KARANGA | 90 |
| KARAPOLLAM | 228 |
| KARCZOCHY | 50 |
| KARDON | 50 |
| KARDY | 50 |
| KARPASA | 75 |
| KARTOFFEL | 280 |
| KARUN-PHUL | 82 |
| KARVAND | 90 |
| KASHI-BHOPALÁ | 10 |
| KASINJI | 532 |
| KASMIR | 184 |
| KASSENE | 515 |
| KASU | 164 |
| KASUI | 402 |
| KATRIKAI | 300 |
| KATTANG-BANS | 246 |
| KATTUM | 75 |
| KAU-LI-HUANG | 170 |
| KAVÉ | 10 |
| KAWAYÁN-KILLING | 243 |
| KAYAN | 300 |
| KAYARÁNA | 463 |
| KEHEL | 250 |
| KELLA | 250 |
| KEMPONASI | 400 |
| KENA | 564 |
| KENTUCKY BLUE GRASS | 547 |
| KERABAT | 8 |
| KESSABA | 60 |
| KETMIE À FEUILLES DE CHANVRE | 468 |
| KEU-FA | 246 |
| KHAKHRA | 476 |
| KHASI | 476 |
| KHIR | 606 |
| KHOBURWALI | 395 |
| KHORTANE | 283 |
| KHOST | 483 |
| KHURI | 476 |
| KIDNEY-COTTON | 72 |
| KIKUYU-GRASS | 522 |
| KIMMEI-CHIKU | 247 |
| KIRAP | 52 |
| KIRIBENDA | 87 |
| KIRINDI MANA | 538 |
| KIWANGIN-CHU | 243 |
| KNOBLAUCH | 77 |
| KNOLIG INDISK KRASSE | 673 |
| KNOT GRASS | 513 |
| KOHLEHLET | 184 |
| KOKOLOKO | 611 |
| KOLÁRA | 645 |
| KOLHU | 645 |
| KOMRA-PETHA | 298 |
| KONNENG-YEDEH | 22 |
| KOPAR | 244 |
| KOROKAN | 600 |
| KORRAS | 78 |
| KOTTABA | 93 |
| KOTTAI | 93 |
| KOTUM | 75 |
| KOVIDARA | 186 |
| KRAPA | 114 |
| KRAUZENKRAUT | 54 |
| KUEBWA | 300 |
| KUKI | 12 |
| KUKRA | 645 |
| KUMMEL | 52 |
| KURAKKAN | 590 |
| KURBISS | 40 |
| KURDU | 87 |
| KURELO-JANGRO | 240 |
| KURUNDU-GAHA | 459 |
| KUSONOKI | 430 |
| KUST | 482 |
| KUSUMBA | 21 |
| KUTAKI | 308 |
| KYAN | 482 |

# L


| | Pags. |
|---|---|
| LABAÇA | 211 |
| LAB-LAB DA INDIA | 183 |
| LACRE | 500 |
| blanco | 500 |
| LACRIMA DE GIOBBE | 538 |
| LAGOLO | 208 |
| LAGRIMAS DE JOB | 538 |
| de Nossa Senhora | 538 |
| de San Pedro | 538 |
| LAK-CHANA | 219 |
| LAITUE | 57 |
| LANCE-WOOD | 159 |
| LANCIMO | 653 |
| LANGUE DE BOEUF 35 e | 322 |
| LANIYA | 294 |
| LANTANA | 418 |
| LANTERNE | 79 |
| LANZA BLANCA 221 e | 663 |
| LAPACA | 211 |
| LAPTUCA | 57 |
| LARANJEIRA DO MATTO 385 e | 674 |
| LARANJINHA DO CAMPO 234 e | 242 |
| LARGE-WATER GRASS | 521 |
| LARME DE JOB | 538 |
| LARMILLE DES INDES | 538 |
| LA-SA | 577 |
| LASAN | 78 |
| ghas | 62 |
| LATOUCHE | 57 |
| LATTICH | 57 |
| LATTUGA | 57 |
| LAUREL AMARILLO | 450 |
| blanco | 448 |
| del monte | 168 |
| hu | 453 |
| negro | 437 |
| preto | 453 |
| LAURIER DE PORTUGAL | 221 |
| LAVA-PRATOS | 335 |
| LAVANDE FEMELLE | 65 |
| LAZO DE AMOR | 506 |
| LEAD-WORT | 294 |
| LEAF-BEET | 26 |
| LECHERA | 347 |
| LECHUGA | 57 |
| LEEK | 78 |
| LEEUWENMUILTJE | 316 |
| LEGWA | 405 |
| LEITEIRA | 385 |
| LEMON GRASS 532 e | 577 |
| LENTISCO | 169 |
| LENTISQUE | 169 |
| LIAMBA | 473 |
| LIANE Â LAIT | 81 |
| LIBÁTO | 301 |
| LICOMTE | 259 |
| LIÈGE DES ANTILLES | 76 |
| LIGUSTRO | 66 |
| LIMÃO BRAVO | 666 |
| de Cayenna | 307 |
| do matto 140, 233 e | 385 |
| LIMOEIRO DO CAMPO | 299 |
| do matto | 674 |
| LINGA | 133 |
| LINGUA DE TIÚ | 48 |
| de vacca | 101 |
| LINHAÇA 74, 112 e | 175 |
| LINHO | 110 |
| de Manilha | 254 |
| LIRIO | 669 |
| branco 30 e | 653 |
| de agua 41 e | 42 |
| dos poetas | 30 |
| florentino | 653 |
| roxo do campo | 270 |
| LIS BLANC | 30 |
| Saint-Jacques | 31 |
| LISERON DES TEINTURIERS | 428 |
| LIU-KIU-MOMO | 187 |
| LIXEIRA | 402 |
| LIYUR | 505 |
| LOCUSTA-TREE | 63 |
| LOGAN | 105 |
| LOGLIERELLA | 222 |
| LOGLIETTO INGLESE | 222 |
| LOGLIO ITALIANO | 222 |
| LOIETTO MARINO | 554 |
| LOMBRICERA 145 e | 282 |
| LOMBRIGUEIRA | 145 |
| LONG-LEAVED SWEET WOOD | 456 |
| náo | 430 |
| LOOFAH | 335 |
| LOUCO | 352 |
| LOUISIANA GRASS | 568 |
| LOURO 440 e | 449 |
| abacate 3 e | 446 |
| amarello 435 e | 452 |
| amarello de cheiro | 436 |
| amargoso | 449 |
| anhuiba | 438 |
| bacato | 450 |
| batata | 437 |
| bravo | 460 |
| da matta virgem | 443 |
| de casca preta | 453 |
| de cheiro | 440 |
| de folha larga | 435 |
| fedorento | 438 |
| preto 437, 449 e | 453 |
| rosa | 3 |
| sassafrás | 455 |
| silvestre | 460 |
| ti | 456 |
| vermelho | 452 |
| LOW SPEAR GRASS | 623 |
| LUCATIVA | 319 |
| LUC-BINH | 42 |
| LUCERNE | 62 |
| tree | 58 |
| LU-LU-CAI | 408 |
| lu-loung | 409 |
| LUPINELLA | 60 |
| LUPOLINE | 60 |
| LUZERNA | 62 |
| amarella | 60 |
| arborea | 59 |
| das areias | 61 |
| de sequeiro | 58 |
| lupulina | 60 |
| LUZERNE | 62 |
| jaune | 60 |
| maculée | 59 |


# M


| | Pags. |
|---|---|
| MAASENDA | 274 |
| MABI | 277 |
| MACACA-ACAN | 361 |
| MACACHIN AMARILLO | 216 |
| MACACO-ACAN | 361 |
| MACAXERA | 45 |
| MACEGA BRAVA | 475 |
| do campo | 644 |
| MACELLA FÉTIDA | 426 |
| gallega | 426 |
| MÂCHE | 58 |
| d'Italie | 57 |
| MACIEIRA | 673 |
| MACONHA 354 e | 473 |
| MACORORÓ | 401 |
| MACUA | 260 |
| MACUCURANA | 48 |
| MADATIYA | 99 |
| MADEIRA DE REI | 439 |
| MADJA | 308 |
| MADRE DEL CACAO | 367 |
| MADRONO | 236 |
| MÃE DE FAMILIA | 294 |
| do cacao | 367 |
| MAGAR-BANS | 246 |
| MAGUEY | 34 |
| MAHANJO | 403 |
| MAHAR-NACHNI | 617 |
| MAHARUK | 183 |
| MAHATI | 310 |
| MAICENA | 253 |
| MAICILLO | 562 |
| MAIDEN-HAIR | 504 |
| MAIDENHAIR-FERN | 206 |
| MAIOLO | 155 |
| MAIRÚ | 399 |
| MAÏS DE GUINÉE | 590 |
| MAITÊN | 311 |
| MAIZ DE GUINEA | 590 |
| MAJORANA | 70 |
| MAKAKY | 213 |

Pags

MAKAR-JULI 622
MAKRA 405 e 609
MAKUR-JALI 405
MALABAR NIGHT SHADE 301
spinach 301
MAL-ANKURI 617
MALE BAMBOO 244
MALICHA MANSA 405
MALINCHE 261
MALI-TULSHI 63
MALLETE 319
MALLIKA 317
MALOJILLA 549
MALOJILLO 549
MALOLO 155
MALUBÁGO 76
MALVARISCO 351
MALVISCO 172
MAMÃO 11
MAMEY 12
amarillo 12
de Cartagena 12
rojo 11
MAMEYUELO 666
MÁMI 12
MAMMA DE PORCA 419
MAMMEE-APPLE 12
MAMMICA DE CACHORRA 138
MAMMINHA DE CACHORRA 138
MAMOEIRO 12
MAMON 157
MAMÔNEIRA DO MATTO 499
MAMONO DO MATTO 499
MAMORANA 362
MANAIRA 24
MANCARRA 99
MANCENILHEIRA 341
MANCERINA 295
MANDACARU 378
MANDELBAUM 92
MANDIOCA 22, 44, 150 e 195
doce 45
mansa 45
MANDIOQUINHA 336
MANDIRA 620
MANDIYÚ 75
MANDOBI 98
MANDRAGORA DE HECATE 296
MANDUA 609
MANDUBI 98
MANDUBIRANA 94
MANDUIRANA 358
MANÊ-MOLLE 657
MANGA DA PRAIA 5
MANGABEIRA 86
MANGALÓ 124
MANGARATAIA 22
MANGERICÃO CHEIROSO 63
de folha miúda 64
de folhas pintadas 64
de molho 64
dos cosinheiros 64
grande 64
miúdo 64
roxo 64
MANGLES ROUGE 237
MANGOLD 26
MANGOSTÃO AMARELLO 232

Pags

MANGUE BRAVO 5
de agua doce 396
MANGUEIRA 401
MANI 99
MANILLA COPAL 84
hemp 254
nut 99
MANIOC DOUX 45
MANIROTE 155
MANNA 491
MANNE 622
MANZANILLA 426
cimarrona 426
MANZANITA 403
MAPARAJUBA 240
MAPIRA 589
MAQUINÊ 579
MARÁCA CIMARRONA 256
MARAGUANZIMMENT 452
MARAJOÁRA 402
MARANÓN 402
MARANTA 151
MARASIKSIK 212
MARAVILHA DO CAMPO 606
MARAVILLA DEL JARDIN 86
MARFIM 336
vegetal 339
MARGARIDINHA 295 e 657
MARGARITA 116 e 295
MARGHERITINA 295
MARI 120
MARIA DA COSTA 117
fia 303
molle 451 e 564
peidorreira 31
preta da matta 327
preta do campo 327
MARIANNINHA 564
MARIENTRANEN 538
MARIRIÇÓ 270
MARIWAGANA 87
MARKA 91
MARMELEIRO DE BENGALA 308
MARMELOS 308
MAROLINHO 161 e 354
MAROLO 155
MAROUTE 426
MARRUM GRASS 554
MARSSETTE DES PRÊS 635
MARUA 609
MASAMBARA 590
MASSA'NBALA 590
MASSAMBARÁ 580
da Colombia 590
de Goyaz 590
do Pará 590
do Piauhy 590
MASSAMBARY 590
MASSAPÊ 640
MASSARINGA 661
MASTIC-TREE 169
MASTICHÊ 169
MASTIQUE 169
MASTRUÇO 39
das vinhas 38
do Perú 673

Pags

MATA-BARATAS 121
cabras 70
cães 117
callos 293
fome 408
lobos 28
olho 657
pastinho 352
pasto 352
pinto 70
piolho 498
vacca 172
MATAE-ME-EMBORA 530
MATALOTE 571
MATE BASTARDO 350
espurio 350
MATICO FALSO 138
verdadeiro 138
MATKANSHA 474
MATOJILLO 591
MATOJO 624
de burro 598
MATURI 461
MATURIN 401
MATZATL 111
MAULSARI 13
MAURITIUS GRASS 549
MAYACA 324
MAYAL-KI-BAJI 301
MAY-KHAO 430
MAYNA 673
MAZZOLINA 615
MBAYMIRAGUÁ 571
MBOCAYÚVA 312
MEADOW FOX-TAIL GRASS 516
grass 623
pooc 547
MEAN'S GRASS 582
MEDICAGEM 61
MELADILLO 352
MELANCIA DA PRAIA 173 e 225
MELANZANA 300
MELÃO DE MORCEGO 7
MELENZANE DEL BRASILE 300
MELGA DOS PRADOS 62
MELINDRES 291
MELON DU SIAM 7
pumpkin 8
MELONEN-KURBISS 8
MELUSA 571
MEMBECA 494
MENDOBI 98
bravo 318
MÈRE DU BOIS 13
MERKER GRASS 554
MERÚ 309
MERVEILLE 291
MÊS 244
MESQUIT TREE 69
MESQUITOBAUM 69
MESTA-PAT 469
MEXICAN PLUM 398
MIA 482
MIDSHIPMAN'S-BUTTER 2
MIERGE 650
MIGDAL 92
MIGLIO D'ACQUITRINO 611

Pags.

MIJILLO ..... 645
MIJO DE LA SIERRA ..... 558
MIKURÊ-RUGUAI ..... 524
MIL D'AFRIQUE ..... 590
d'Inde ..... 590
des cafres ..... 590
grãos ..... 330
MILHÃ ..... 531, 622 e 645
branca ..... 562, 580 e 594
maior ..... 620
pé de gallo ..... 620
verde ..... 650
MILHAN ..... 531
branco ..... 570
da colonia ..... 523
do brejo ..... 570 e 592
do sertão ..... 571
gigante ..... 571
verde ..... 571
MILHÃO ..... 622
MILHETE BRANCO DO EGYPTO ..... 587
gigante ..... 626
MILHO ..... 545
branco de Angola ..... 587
bravo ..... 582
da Guiné ..... 589
de Angola ..... 586
dos deuses ..... 545
miúdo do pateo ..... 620
selvagem ..... 562
sorgho ..... 589
zaburro branco ..... 587
zaburro vermelho ..... 590
MILHOMENS ..... 118, 129 e 662
MILLE GRAINES ..... 348
MILLET BÂTARD ..... 521
corn ..... 590
de Cafrarie ..... 590
de Yokohama ..... 609
du Japon ..... 620
long ..... 85
MILLETO DE CAFRARIA ..... 589
MILLO DE AFRICA ..... 590
MILOCOCO ..... 590
MILOLA ..... 76
MILTOMATE ..... 409
MIMOSA ..... 16
MIMOSINHO ..... 599

Pags.

MIMOSO ..... 598
de cacho ..... 539
MINETTE ..... 60
MINUANA ..... 500
MIRCHÂ-GANDH ..... 577
MIRICI ..... 465
MISONONES ..... 322
MIUM ..... 521
MOCAJAYBA ..... 312
MOENCHSPFEFFER ..... 37
MOGADAM ..... 13
MOK-SA ..... 181
MOLAMBA ..... 260
MOLAMBEIRA ..... 260
MOLENE ..... 267
MOLLE ..... 167 e 168
à beber ..... 168
à curtir ..... 171
MONBIN ..... 398
MONBINPFLAUME ..... 398
MONDY ..... 620
MONKEY-APPLE ..... 157
bread-tree ..... 260
nuts ..... 97
puzzle ..... 163
MONKS-PEPPER TREE ..... 37
MONSTERA FLOWER ..... 248
MOON-FLOWER ..... 310
MORA ..... 107
MORAL ..... 107
MORAS ..... 653
MORELLE ..... 296
à oeufs ..... 300
MORERA ..... 107
MORETON-BAY PINE ..... 162
MORICHE ..... 340
MORITY ..... 339
MORO ..... 107
MORY ..... 562
MOSCADEIRA DO BRASIL ..... 306
MOSQUITEIRO ..... 421
MOSQUITO-PLANT ..... 64
MOSTARDA ..... 37
MOSTARDEIRA VIOLETA ..... 196
MOULE ..... 105
MOUMBALA ..... 277
MOUNTAIN-EBONY ..... 186
mahoe ..... 76
plum ..... 91

Pags.

MOUSSACHE DE LA BARBADE ..... 150
MPINDA ..... 99
MUCAMBA ..... 413
MUCATAIA ..... 460
MUCOROCÔ ..... 401
MUCUNAN ..... 386
MUCUTAIA ..... 460
MUDILLA ..... 320
MÛFLE DE VEAU ..... 316
MÛFLIER ..... 316
MUGINHA ..... 75
MUGWORT ..... 181
MUHINGE ..... 91
MUIRAPIRANGA ..... 240
MUIRAÚNA ..... 327
MUIVA ..... 129
MULLEIN ..... 267
MULOCH ..... 91
MULOLO ..... 157
MUNA-MAL-GAHA ..... 13
MUNDIRI-MARAN ..... 402
MUNGUENGUE ..... 398
MUN-KOKOSHEA ..... 400
MUOP-SAOC ..... 10
MÛRE DE RÊNARD ..... 105
MURECY ..... 465
MURHA ..... 609
MURICY DO CAMPO ..... 278
MÛRIER BLANC ..... 107
noir ..... 107
MURIM ..... 562
MURITY ..... 339
MURTA DO CAMPO ..... 36 e 423
MURUBÚ ..... 571
MURUMBÚ ..... 571
MURÚMURÚ ..... 393
MURURÊ ..... 42 e 43
de canudo ..... 42
de flôr roxa ..... 41
orelha de veado ..... 41
MUSGO HESPANHOL ..... 265
MUSK-MELON ..... 6
MUSSAMBÊ DE TRES FOLHAS ..... 328
MUTAMBA PRETA ..... 27
MUTOKWANE ..... 474
MUTUMUJÚ ..... 148
MUTURY ..... 401
MU-TZE-SCHU ..... 189
MÚZA ..... 250
MYROBALANO ..... 93

# N

Pags.

NÁCHANI ..... 609
NÁDIAMBA ..... 473
NÁGLI ..... 609
NAGPHANA ..... 377
NAL ..... 485
NANAZ ..... 110
NAN-CHU ..... 247
NAPIER'S FODDER GRASS ..... 554
NAR-DAL ..... 549
NASTURZIO MAGGIORE ..... 673
NASU ..... 300

Pags.

NATAL GRASS ..... 556
Red Top ..... 556
NAU ..... 308
NAVALHA ..... 606
de macaco ..... 606
miúda ..... 607
NAVALHEIRA ..... 606
dura ..... 606
molle ..... 607
NAVET DU DIABLE ..... 333

Pags.

N'BONDO ..... 260
N'BONZO ..... 277
N'DELENGE ..... 571
NEB-NEB ..... 184
NEFELL ..... 62
NÊFLIER DU JAPON ..... 88
NÊGEM ..... 405
NEGRO-HEAD ..... 155
NELLA-KADALA ..... 99
tooma ..... 184
NELLY ..... 176

Pags.

NESPEREIRA DO JAPÃO 88
NEW-BRITAIN 257
NGAI-HOANG 258
NHANDI 350
NHANDÚ 350
NIAOULI 180
NIGADUNG 377
NIGHT-FLOWERING JASMINE 22
NIKURY 165
NIKURYROBA 165
NINA-CAAPI 609
NISPERO DEL JAPON 88
NIVITI 301
NIYANVETAKOLU 335
NOCCIUOLO 204
NOGAL
NOGUEIRA 76
NOISETTE 203
NOISETTIER 204
NOIX D'ACAJOU 401
de crab 114
de serpent 34
NOONA 292
NOPA-CONCHA 157
NORÇA BRANCA 333
NOVELLEIRO 318
NOYER D'ACAJOU 400
NOZ DE CAJÚ 401
moscada do Brasil 306
ÑUATI 60
curuzú 358
pytá 173
NUTRIOL 545
NYMPHEA PEQUENA 42
NYNAKUAPÉ 521

# O

Pags.

OACAJÚ 402
OAI-MIRI-JURÚ 316
OAT 201
meal 201
OAUASSÚ 227
OCA 220
OCUUBA 431
OEILLET D'ESPAGNE 261
OEUF VÉGÉTAL 300
OFFICIAL DA SALA 657
OLAIA 185
OLDWITCH GRASS 601
OLEO DE MACACO 360
pardo 359 e 360
OLHO DE PAVÃO 115
OLIVARIS 383
OLIVIER DES NÈGRES 93
OLIVEIRA 3, 8, 74, 96, 97 e 98
OLIVETA 41
OLIVORÂ 41
OLU 44
ONAGRE 310
ON-ANG-CHOK-CHEE 256
ONTANO 99
ORANGER DE MALABAR 308
de savonetier 64
ORA-PRO-NOBIS 294
ORCHARD-GRASS 615
ORELHA DE LEBRE 291
de onça 15
de onça rasteiro 25
de veado 41
ORELIA 81
ORELIE CATHARTIQUE 81
OROSU 51
OROZ 176
ORTIGA 496
brava 107 e 495
colorada 496
grande 495
mansa 495
OSEILLE BLONDE 215
des brébis 212
épinard 211
sauvage 215
OTAHEITE-APPLE 397
OUAN-TSÉ-KO 400
OURICURY 165

# P

Pags.

PAARDFLESH 240
PABI 531 e 620
PACARI 433
PACHIRA MARRONIER 362
PACHULI 653
PACIENCIA 211
PACO-CAATINGA 483
PACOBA 249
PACOBEIRA 249
PACOBUSSÚ 249
PACOTÊ 344
PACOURI 237
PACOURY GRANDE 237
PACOVÁ 484
brava 256
PACOVEIRA GRANDE 249
PAC-PAC-LANHAO 101
PACURÚ 237
PADDY 176
PAIANA 547
PAIN DE SINGE 260
des anges 587
PAINA DE SAPO 657
de seda 657
PAINÇO DA ABYSSINIA 522
da India 631
grande 571
PAINEIRA 251
barriguda 270
PAITEN 633
PAJA BRAVA 627
colorada 523, 561, 593 e 651
cortadora 627
de penacho 551
de plata 510
gallo 620
mansa 524, 563 e 651
voladora 601
PAJARO-BOBO 311
PAJILLA 632
PAJUIL 402
PAKOORU 237
PALATIKI 617
PALETUVIER ROUGE 237
PALHA BRANCA 227, 524, 563 e 593
de Guiné 571
de pennacho 551
mansa 563
salé 532
Thomaz 618
PALLON DI NEVE 318
PALLONE 318
PALMA CRIOLLA 238
de rosario 194
del campo 342
petiza 342
real 339
PALMEIRA 231
PALMIER BÂCHE 340
PALMITA 31
PALMITEIRO 195
PALMITO MOLLE 194
PALO AMARILLO 88 e 665
baston 361
blanco 332 e 385
bobo 157
borracho 270 e 271
cochino 82
de hoz 197
de San Antonio 221, 457 e 666
trebol 268
PALTA 3
PAMPANO 182
PAMPAS GRASS 551
PAMPASGRAS 551
PAN 165
PANACEA 325
PANACOUS 111
PANAMA GRASS 549
hat plant 319
PANASCO 598 e 615
do taboleiro 633

Pags.

PANAVLA ... 89
PANCAGA ... 395
PANCHADARA ... 482
PANCUAN ... 612
PANDRUK ... 316
PANETERO ... 52
PANGO ... 473
PANGUNGAN ... 91
PANI ... 14
PANIC À FEUILLES PLISSÉES 611
PANICASTRELLA ... 650
PANISHARU ... 515
PANIS-MANNE ... 622
PANSEA ... 102
PANSHEROO ... 515
PANSY ... 102
PAPA AQUATICA DEL URUGUAY ... 280
del rio ... 275
terra ... 31
PAPADIE ... 38
PAPAGAIOS ... 291
PAPAS ... 280
PAPATORRO ... 237
PAPATURRO ... 237
PAPEÁ-GUASSÚ ... 27
PAPER-BARKED TREE ... 188
PAPILLA ... 300
PAPO DE ANJO ... 408
PAPOULA DO SÃO FRANCISCO 469
PAPUAN ... 580 e 613
miúda ... 613
verdadeira ... 613
PAPUIRA ... 613
PAQUERETTE ... 295
PARA CRESS ... 39
grass ... 549
PARAGUATAN ... 147
PARAGUILLAS ... 517
PARAHYBA MIRIM ... 407
PARAKRESS ... 39
PARAPARÁ ... 186
PARASITA CORAL ... 144
PARATI ... 75
PARATUDO ... 432
aromatico ... 438
PARATURÁ ... 264
PARDON ... 223
PARICÁ ... 126, 128, 146, 260 e 419
PARICÁRANA ... 268
PARIMÁ ... 480
PARIPAROBA ... 350
PARISIENNE ... 57
PAROVAÚNA ... 327
PARRA PLUMERO ... 261
PARREIRA BRAVA ... 14 e 15
brava blanc ... 14
brava do Rio ... 14
PARTRIDGE WOOD ... 24
PASHACO ... 268
PASMADA DO MATTO ... 159
PASPALUM GRASS ... 521
PASSEFLEUR ... 291
PASTEL DOS TINTUREIROS 132
PASTILLO DE INVIERNO ... 623
PASTO ... 623
amargo ... 506
Angola ... 526

Pags.

blanco ... 591
borla ... 512
branco ... 651
camalote ... 543
chato ... 513 e 515
colchon ... 622
colorado ... 651
cuaresma ... 523 e 622
de Guinea ... 571
de raiz ... 558 e 559
de zapo ... 543
fino ... 596
Guinea ... 556
ilusión ... 596
Leandro ... 580
miel ... 521
mijillo ... 621
natural ... 635
perla ... 648
polaco ... 521
ruso ... 590
salado ... 58 e 650
PATA ... 91
de cavallo ... 395
de gallina ... 617 e 622
de gallo ... 609 e 615
de perdiz ... 530
PATATA ... 280
americana ... 277
dolce ... 277
PATATE JUNOT ... 276
PATCHOLI ... 653
PATCHOULI ... 653
PATCHULI ... 577
PATIENCE ... 211
dock ... 211
PATOLA ... 10
PATTE D'ALOUETTE ... 303
PATTES DE POULE ... 620
de sorciers ... 40
PATTAGELE-VINETE ... 300
PATTWA ... 469
PATURIN À MANCHETTES 598
des bois ... 642
des prés ... 547
poilu ... 598
PAU ALECRIM ... 53
amarante ... 87
amarello ... 146
azevim ... 223
balsamo ... 359
caixeta ... 396
candeia ... 432
da tapera ... 398
de anjo ... 498
de arára ... 149
de arco branco ... 658
de breu ... 82
de bugre ... 169
de cachimbo ... 498
de candeia ... 431
de cantil ... 420
de colher ... 385
de cotia ... 498
de espeto ... 419
de esteira ... 240
de flexas ... 489

Pags.

de forquilha ... 422
de laere ... 500
de lepra ... 498
de macaco ... 234
de moreego ... 121
de motamba ... 407
de oleo verdadeiro ... 359
de remo ... 332
de Sant'Anna ... 449
de santo ... 463
de sebo ... 189
de seda ... 403
de tamanco ... 396
de tinta ... 451
de vintem ... 235
de viola ... 396
doce ... 51 e 337
fava ... 81 e 358
funcho ... 455
mamão ... 421
mamona do matto ... 121
papel ... 188
parahyba ... 397
pimenta ... 438
pintado ... 120
preto ... 357
quiábo ... 447
sassafrás da serra ... 456
PAVITOS ... 118
PAVOÃ ... 42
PAWPAW ... 191
PÉ DE CAVALLO ... 395
de gallinha 512, 517, 530, 540, 603, 614 e ... 623
de gallinha verdadeiro ... 405
de gallo ... 323 e 619
de papagaio ... 617 e 622
de pombo ... 213 e 303
PEACOCK-FLOWER ... 261
PEA-NUT ... 99
PEARL (THE) ... 325
PEBETE ... 86
PEGAJERA ... 531
PEGAMAÇO MAIOR ... 269
PEGA-PEGA ... 531
PEHUEN ... 163
PELOTONERO ... 615
PELUDILLO-CALFERILLO ... 303
PENACHO ... 510
PENESSIE ... 650
PENNACCHINI ... 611
PENNACHINHO ... 475
PENNACHO ... 516
branco ... 551
de capim ... 551
PENSÉE SAUVAGE ... 102
PENTIEIRA ... 402
PEPPER-TREE ... 168
PERBÊBA ... 75
PEREIRA DO CAMPO ... 354
PERINÃ ... 108 e 483
PERIPOMONGA ... 177
PERIQUITEIRA DO CAMPO 344
PERLITAS ... 358
PERNA INCHADA ... 275
PEROLA ... 116
PERREXI ... 55
PERSICARIA DO BRASIL ... 659

Pags.

PERÚ OCA 220
PERUANISCHE KNOLLENKRESSE 673
Reis-spinat 174
PERVENCHE DE MADAGASCAR 311
PERVINCA BRANCA 311
PERY 527 e 536
PESARONE 645
PET DU DIABLE 193
PETATO 420
PETIT BASILIQUE 64
chiendent 530
crésson d'Inde 673
nénuphar 42
riz du Perou 179
volet 42
PETITE ALGAROBE 69
amourette 614
chélidoine 324
oseille 212
PETOCIANO 306
PÉTOLE 335
PEUPLIER D'AMÉRIQUE 237
PFEFFERSTRAUCH 168
PHALAHÊ 75
PHARELLE 510
PICA-FOLHA 223
PICÃO DO GRANDE 100
PICHANA 498
PICHIKKÚ 335
PIÉ DE ELEFANTE 543
de gallo 609 e 617
de ganso 617
de perú 94
PIED DE COQ 323 e 620
de corbin 323
de mouche 200
de pigeon 303
de poule 324
d'ours 23
PIERNA DE POBRE 353
PIGEON GRASS 539
PIMENT D'AMÉRIQUE 168
PIMENTA D'AGUA 659
de fructo ganchoso 138
de macaco 328
do matto 350
do reino 2, 36, 167, 350 e 474
dos indios 350
dos monges 37
PIMENTEIRA BASTARDA 168
do Perú 168
PIMENTEIRO SILVESTRE 37
PIMIENTO 168
de California 168
PIN COLUMNIER 162
PINÁ 195
PINA 111
PIÑANONA 248
PINDAHYBA 299
PINDAR 99
PINDAUBUNA 299
PINDAUVUNA 299
PINE-APPLE 111
PINGI-NATCHI 645

Pags.

PINHA 153 e 161
queimadeira 496
PINHÃO DO MATTO 121
PINHEIRO DURO AMERICANO 359
PIÑO DEL NEUQUEN 163
PINOT 195
PIPALYANK 189
PIQUIÁ DE PEDRA 421
PIRIMEMBÉCA 494
PIRIQUITOYA 258
PIRIRI 499
PIRIXI 668
PIRY 527
PISANG-TANDOK 250
PISSANDÓ 166 e 338
PISSANDÚ 166
PISTACHE DE TERRE 98
PISTAZIEN-BLATTRIGER MASTIXBAUM 171
PITA 34, 35 e 111
PITAGUARÁ 139
PITILLA 606
PITO DE BEJUCO 484
PITOMBEIRA 403
PITPAPDA 348
PITTE 35
PLANTAIN 250
PLANTANE 250
PLANTE AUX OEUFS 300
PLANTEN 250
PLATANILLO 258 e 657
PLATANO CHICO 253
PLUIE D'OR 405
PLUMA DE CAPIM 551
PLUMERILLO DEL CAMPO 659
PLUMEROS DE LA VIRGEN 261
POA D'ABISSINIA 636
PO-BAIA 119
de Sant'Anna 449
POINCELLADE 261
POIRE DE SINGE 260
POIREAU 78
POIRÉE 26
POIRET À CARDE DU CHILI 26
POIRIER-AVOCAT 3
de la Nouvelle Espagne 3
POIS CANAQUE 279
pigeon 279
zombi 279
POISÁG 301
POIVRIER D'AMÉRIQUE À FEUILLES DE TEREBINTHE 171
du Pérou 168
POLONG-WATAKA 6
POMME D'ACAJOU 401
de Cythère 397
de merveille 240
de pain 111
de serpent 157
de terre 280
de terre d'Afrique 220
d'or 398

Pags.

POMMIER D'ACAJOU 402
PONÇADA 490
PONDEUSE 300
PONTA DE LANÇA 651
POPATI 408
POPPY ANEMOME 114
PORANGABA 385
PORCELLANA 294
PORCELLANE 294
PORORÓCA 221
POROTILLO 410
PORREAU 78
PORREE 78
PORRETE 385
PÓRROS HORTENSES 78
PORTE DRAPEAU 297
étendard 297
PORY 78
POSOQUERI 31 e 209
POTATO 280
POTIRON 8
POTUMUJÚ AMARELLO 148
POURPIER 294
d'hiver 292
vert 293
PRENDA DE ORO 510
PRICKLY BAMBOO 246
pear 377
PRIDE OF BARBADOS 261
PRIMA-DONNA 332
PRIMUS THIMOTHE 635
PRINCE'S FEATHER 328
PRIVET 66
PRUGNOLO 13
PRUNE 89
pourceau 397
PRUNELLE 13
PRUNELLIER 13
PRUNIER 89
d'Amérique 398
de Madagascar 89
mâle 89
Monbin 398
PUCHHRA 598
PUDING-PIPE 491
PUERRO 78
PUMPKIN 10
PURGA DE CABOCLO 658
de cayapó 658
de gentio 113 e 658
do João Paes 335
dos paulistas 113 e 335
PURGING-CASSIA 491
PURPLE FLOWERED PURSLANE 55
guava 140
heart 87
leaved plum 90
PURROU 78
PURSLANE 294
PURUHY 31
PUTUMUJÚ 149
iritibá 148
PUWAK 165
PYANNG 590
PYNÓ GUAZÚ 495
PYRETHRO 426

# Q


Pags.

QUA-HOI ..... 136
QUASSIA DO PARÁ ..... 391
QUATRO PATACAS AMARELLA ..... 81
QUEBRACHILLO ..... 404
QUEBRACHO-WOOD ..... 127
QUEENS ARROW-ROOT ..... 309
QUÊPICA ..... 565 e 612
QUEUE DE RAT ..... 635
de rénard des prés ..... 516

Pags.

QUIABENTO ..... 379
QUIABO DO MANGUE ..... 77
QUILLO-QUILLO ..... 173
QUINA AMARGOSA ..... 391
branca ..... 37
cruzeiro ..... 391
da serra ..... 198
de raiz ..... 316
do Amazonas ..... 391
do Pará ..... 391
falsa ..... 150

Pags.

molle ..... 37
morada ..... 359
quina ..... 359
verdadeira ..... 139
vermelha do Brasil ..... 150
vermelha do matto ..... 149
QUINGOMBÔ GRANDE ..... 335
QUINÔA ..... 179 e 503
QUINQUINA DES PAUVRES ..... 166
QUIÔIÔ ..... 64
QUIZARRÁ ..... 453


# R


Pags.

RÁBANO-CIMARRÓN ..... 134
RABO DE ALACRÁN ..... 322
de boi ..... 627
de burro ..... 628 e 630
de cachorro ..... 629
de gato ..... 624, 630 e 635
de guarachaim ..... 628
de macaco ..... 327
de mucura ..... 524
de raposa 172, 493, 505, 611, 624, 631, 645 e ..... 650
de rato ..... 633 e 635
de zorra macio ..... 632
RABOGA ..... 634
RAFRAF ..... 206
RAGI ..... 609
RAGIU ..... 661
RÂ-HUONG ..... 430
RAINHA CARLOTA ..... 115
da noite ..... 374
dos lagos ..... 41, 42 e 43
RAISIN DE CHIEN ..... 66
RAISINIER D'AMÉRIQUE ..... 237
RAIZ AMARGOSA ..... 391
de Colombo ..... 406
de corvo ..... 318
de fel ..... 316
de jaréassú ..... 391
doce ..... 51
preta ..... 318
RAJICA ..... 609
RAKAS ..... 34
RAKHPATTI ..... 523
RAMBONALIKA ..... 631
RÁMKÁNTA ..... 184
RAMO COLORADO ..... 420
RAN-JOUDHALA ..... 538
turai ..... 333
RANUNCULO BRASILEIRO ..... 324
dos prados ..... 323
rasteiro ..... 324
RAPOKO ..... 609
RASPA-GUACAL ..... 402
RATA-KAJU ..... 99
karanda ..... 241

Pags.

RATAINALA ..... 280
RATÁLA ..... 277
RATALAWULU ..... 394
RATANJOT ..... 311
RAT'S-TAIL GRASS ..... 606 e 634
RATUA ..... 606
RAU-MA-MO ..... 25
RAUSAN ..... 294
RAUTE ..... 180
RAVE DE SAINT-ANTOINE ..... 323
RAY-GRASS ..... 222
grass de France ..... 203
REA ..... 22
RED-ARROW-ROOT ..... 384
head ..... 657
REDONDITAS DEL AGUA ..... 25
REED-CANARY ..... 506
RÊGENCE ..... 57
feldsalat ..... 57
REINWEIDE ..... 66
REIS ..... 176
gerwachs ..... 179
papier ..... 188
RELBUM ..... 405
RELVA ..... 222
RELVÃO DA ABYSSINIA ..... 636
REMOLACHA ..... 302
RESTENCLE ..... 169
REVENTA-CABALLO ..... 172 e 173
RHODES-GRASS ..... 541
RHUIBARBO DO BREJO ..... 270
do campo ..... 270, 281 e 344
dos charcos ..... 270
RIAMBA ..... 473
RIBBON GRASS ..... 506
RICE ..... 176
RIPA ..... 340
RIZ ..... 176
ROBINIER FAUX-ACACIA ..... 19
ROBLE ..... 269
ROCAMBOLE ..... 78
ROCCAMBOLLE ..... 78
ROCIO DE MIEL ..... 520
ROHR ..... 488

Pags.

ROHRZUCKER ..... 482
ROMAN-WORM-WOODY ..... 88
ROMARIN ..... 54
ROMASILLA ..... 212
ROMAZA ..... 211
ROMERILLO ..... 55
ROMISCHE-KAMILLE ..... 426
RONCE NOIRE ..... 105
ROSA BLANCA ..... 106
de cachorro ..... 106
de Gueldres ..... 318
de noiva ..... 106
do ceu ..... 291
do Japão ..... 425
minadora ..... 106
selvagem ..... 106
ROSAMUNDO ..... 321
ROSE DE GUELDRES ..... 318
du Japon ..... 425
ROSEAU À BALAIS ..... 485
à plumes ..... 551
à quenouilles ..... 488
commun ..... 485
rubané ..... 506
ROSEMARY ..... 54
ROSETA ..... 636 e 637
ROSMARIN ..... 54
ROSMARINO ..... 54
ROSZPONKA ..... 58
ROTANG ..... 431
ROZMARYN ..... 54
RUAMON ..... 139
RUBAN DE BERGÈRE ..... 506
RUCHUCHÚ ..... 498
RUDA ..... 179 e 180
RUDRAKSHI ..... 407
RUE ..... 180
des jardins ..... 180
RUKE ..... 93
RURI ..... 12
RUSSIAN MULBERRY ..... 106
RUTA ..... 180
RUZZ ..... 176
RZEZUCHA PUKLOWA ..... 673

# S


Pags.

SABLIER 193
SABUGUEIRO DOS PANTANOS 318
SABUGO 379
SACCI 35
SACHA-UVA 404
SACOPARY 232
SADA DEODHAN 587
SAFFLOR 21
SAFFLOWER 21
SAFLOR 21
SAFRAN 20
bâtard 21
d'Allemagne 21
des Indes 22
SAGGINA 590
SAGÚ 91
SAIRÁN 634
SALADA 57
SALATA 57
SALGUEIRO DO MATTO 461
SALSA BRANCA 70
da praia 428
SALSÃO 45
SALSAPARRILHA 35
dos pobres 401
SALSIFI 263
SALT-MARSH GRASS 639
SALVIA MORADA 418
SAMAMBAIA 207 e 265
SAMBAIBA 402
SAMBAL 598
SAMOHÚ 270
moroti 270
pytá 271
SAM-YEIP-LAN 36
SAN RAFAEL 445
SÁNALOTODO 168
SAND-BOX TREE 193
Lucerne 58
SANDALO 490 e 652
vermelho 365
SANDBUCHSENBAUM 193
SANDBUR 637
SANDRAGON 187
SANG-DRAGON 187
SANGUE DE DRAGO 187
SANGUINARIA 347 e 622
SANGUINELLA 622
SANGUINELLE 622
SANGUINHO DE AGUA 406
SANKÁSUR 261
SANKRU 538
SANSHU 187
SANT'ANTONINHAS 66
sunt 184
SANTA MARIA 63, 81 e 351
SANZGATILLO 37
SÃO JOÃO 352
SAPATINHOS DE YAYÁ 669
do diabo 669
SAPAYO 6

Pags.

SAFÉ 624, 640 e 641
gigante 574
SAPOTE 668
SAPUCAINHA 498
SAPUTÁ 233, 234 e 316
SARANDY 88
SARÇA-AMOREIRA 105
SARO 339
SARVAD 295
SASSAFRÁS 455
amarello 455
de Cantagallo 455
do Brasil 455
do Paraná 455
do Rio 455
SATSUMA-IMO 277
SAUDADES DO CAMPO 195
SAUERAMPFER 215
SAUERKLEE 220
SAUGE DE MONTAGNE 415
SAWANK 523 e 620
SBUL 201
SCHALLU 590
SCHLEHE 13
SCHWARZDORN 13
SCHWARZERLE 96
SCIAMBACO 488
SCIMEL 488
SEA GRAPE 237
purslane 292
side grape 237
side plum 91 e 237
SEDANO 46
SEEMAIPALA-PALLAM 394
SEGURELHA 63
SELERY 46
SELLERIE 46
SEME DI PAPPAGALLO 21
SEMENTES DE PAPAGAIO 21
SEMPRE-VIVA DA SERRA 655
SEMPREVIVO 50
SEN 352
del pais 352 e 498
SENA 509
SENNA VERDADEIRA 498
SENOUSSE 111
SEPEERÚ 303
SEPTALIKA 22
SERCHWANGI-GRAS 532
SERRA-PERNA 177
SERRILLO DULCE 625
SESAME GRASS 562
SESSÉK 64
SETE CASACAS 421
patacas 235
SEUGOAN-LAOOT 15
SÉZERET-EL-BIR 206
SHAMA 523
SHAMALA 620
SHARKARA 482
SHEPHERD'S PURSE 319
SHINGLE WOOD 456
SHUL 308

Pags.

SHURDAKO 294
SHUTI GHAS 631
SICKU DA CHINA 400
SILVA BRANCA 105
SILVER MAPLE 321
wattle 16
SILVIA 115
SILVIE 115
SIMARUBA MIRIM 407
SIMIKI 136
SIMIRIDI 87
SINA-SINA 19
SINY 135
SIPEIRA 303
SIPIRI 393
SIRAS 18
SISAL HEMP 35
SISARO 33
SKIRRET 33
SLOE 13
SMOOTH-BROME GRASS 518
SMUT GRASS 606
SNAKE GOURD 10
SOBRO 402 e 666
SOFT-CHESS 518
maple 321
SOLANO FURIOSO 296
SOLDIER'S BUTTER 2
SOLID BAMBOO 244
SOM 78
SOMBRA DE TOURO 223
SOMNAMBULA 22
SOMNAMBULE 22
SONAGLINI 647
SONTOL 532
SOPRAVVIVOLO 50
SORAKAI 354
SORGAGNA 582
SORGHO ASSUCARADO DA CHINA 587
branco 587
cafre 589
d'Alép 582
da China 587
das vassouras 589
de Alepo 582
de espiga 589
des Indes 590
doce 587
miúdo 589
negro da Africa 589
saccharino 587
SORGHUM WEED 582
SORGO Á BALAIS 589
blanc 587
blanco 587
de Changallar 587
de escoba 589
de Guinea 590
de Halepo 582
di Aleppo 582
para escobas 589
penché 587
SORO 590

Pags.

SORREL ..... 212 e 215
SOTA-CABALLO GRANDE ..... 27
SOUCHET DES INDES ..... 22
SOURDOCK ..... 215
SPANISH ALMOND ..... 320
Arrow-root ..... 150
carnation ..... 261
reed ..... 488
SPICANARD ..... 532
SPICKLAVENDEL ..... 65
SPISHTA ..... 62
SPORTELLACHIA ..... 294
SPRING-BEAUTY ..... 292
SPURGE-NETTLE ..... 496
SQUASH-GOURD ..... 8
ST.-DOMINGO APRICOT ..... 12
John's bread ..... 63
Mary's grass ..... 570
Thomas tree ..... 186

Pags.

STAFF-TREE ..... 77
STAR APPLE ..... 394
STEK GRASS ..... 178
STELLE D'ORO ..... 324
STERNAPFELBAUM ..... 394
STICKY-CAPE ..... 409
STINKINGMAY-WEED ..... 426
STORY TREE ..... 93
STRAW-BERRY TOMATOE ..... 79
SUCAPÉ ..... 624 e 641
SUCRIER DES MONTAGNES 82
SUDAN GRASS ..... 588
SUDU-LÚNU ..... 78
SUF ..... 21
SUGAR-CANE ..... 482
SUKAMPO ..... 215
SUKKAR ..... 482
SUMAGRE ..... 169
SUMAÚMA DO IGAPÓ ..... 344
SU-PAN ..... 21

Pags.

SUPÁRI ..... 165
SURELLE TUBÉREUSE ..... 220
SURINAM-MAHOGANY ..... 452
SURINÊA ..... 449
SURWAI ..... 577
SUSA ..... 493
SUSINO À FOGLIE NERE ..... 90
SUSPIROS ..... 86
SUVANDU-TALA ..... 64
SWAMP-COUCHE GRASS ..... 515
SWATI ..... 631
SWEET ALYSSUM ..... 19
basil ..... 64
cassava ..... 45
plantain ..... 250
potato ..... 277
Tussac ..... 552
SYKAMINOS ..... 107
SZCZAWICK ..... 220

# T

Pags.

TABACO ..... 164
TABEBUIA ..... 397
do brejo ..... 396
TABEBUYA ..... 397
TABOQUINHA ..... 484 e 564
TACACAZEIRO ..... 668
TACAHAMACA ..... 82
TACAZEIRO ..... 668
TACHI ..... 391
TACHLA ..... 532
TACOÁRI ..... 496
TACUÁ-BÓBÓ ..... 484
ni ..... 484
TACUARILLO ..... 576
TAFELBOOM ..... 186
TAJASSÚ-CARAPIÁ ..... 229
TAKATAKA ..... 469
TALAHIB ..... 476
TALGBAUM ..... 189
TALISAI ..... 93
TALL BAMBOO ..... 244
butter-cup ..... 323
couch-grass ..... 530
Indian cress ..... 673
Nasturtium ..... 673
oats grass ..... 203
TALLOW TREE ..... 189
TAMANCÃO ..... 396
TAMANQUEIRA ..... 396
amarella ..... 453
TAMAREIRA ..... 164
TAMBADA-BHOPALA ..... 8
TAMBÓ ..... 485
TAMBOOKIE GRASS ..... 532
TAN ..... 523
wattle ..... 17
TANGARÁ-GUASSÚ ..... 237
TANGKOELOE ..... 308
TANTANI ..... 415
TAPAGUEIRA ..... 209
TAPERIBÁ ..... 398
assú ..... 397

Pags.

TAPIÁ-GUAZÚ ..... 104
TAPICURÚ ..... 233 e 234
TAPINHOAN ..... 457
TAPIRA-COYANA ..... 489
TAPURÚ ..... 341
TAQUARA-ASSÚ ..... 492
bambú ..... 576
do reino ..... 488
TAQUAREMBÓ-Y ..... 484
TAQUARI ..... 499
do matto ..... 527
TAQUARILHO ..... 556
TAQUARINHA ..... 484 e 576
TAQUARUSSÚ ..... 492
TAQUARY ..... 499
d'agua ..... 493
de cavallo ..... 631
ubá ..... 488
TAQUATIN ..... 493
TAQUERA ..... 354
TARGHAR ..... 590
TÁRTAGO ..... 275
TATANÉ-MOROTI ..... 416
TAUSENDSCHON ..... 295
TAYASSÚ-CARAPIÁ ..... 229
TAYUYÁ ..... 10
miúdo ..... 7
TCENA-ADDAM ..... 179
TEFF ..... 636
TEKA ..... 24 e 117
TEMBETARI-HU ..... 82
TEMBLADERILLA ..... 646
TENDRE À CAILLOU ..... 199
TEOCINTE ..... 545
TEOSINTO DE GUATEMALA 545
TEREBINTO ..... 168
TERRA MERITA ..... 22
TERRE-NUE ..... 611
TETA DE BURRA ..... 48
negra ..... 361
TEXAS MILLET ..... 547

Pags

TEY ..... 83
THÉ DE L'AMAZONE ..... 209
des bois ..... 39
du Nord ..... 39
THÉOMELL ..... 35
THEOPHRASTA DE SÃO DOMINGOS ..... 238
THIMOTEUSGRAS ..... 635
THLASPI DES JARDINIERS 196
jaune ..... 19
THUNBERGIE-NANKIN ..... 87
TIEF ..... 636
TIGBI ..... 538
TIMBER SWEET WOOD ..... 456
TIMBÓ ..... 408
caá ..... 48
mirim ..... 131 e 133
TIMBORANA ..... 126
TIMOTHÉE ..... 635
TIMOTHEO ..... 635
TIMOTHY GRASS ..... 635
TINGUÁ-ABA ..... 391
TINGUACIBA DO PARÁ ..... 391
TINGUI DA PRAIA ..... 405
de leite ..... 34
TINTA ..... 133
dos gentios ..... 131
tintáhan ..... 415
TINTE ..... 503
TIRIGURO ..... 307
TIRIRICA ..... 607 e 674
do campo ..... 263
dos diamantes ..... 549
TIRITA ..... 657
TIRUKHONTOLAI ..... 491
TJULANG ..... 36
TLAI-THOM ..... 111
TOBBALT ..... 530
TO-JISA ..... 302
TOLLKIRSCH ..... 296
TOLOMAN ..... 309 e 384

Pags.

TOLONGA 40
TOOWOOMBE CANARY GRASS 552
TOPATOPA 406
TOQUELLA-PALM 319
TOQUILLA 319
TOR-CHANDBOL 541
TORNELIA SABOROSISSIMA 248
TOTORILLA 507 e 543
TOU-AOU 419
TOUCA DE VIÚVA 502
TOUS-LES-MOIS 309 e 384
TRAINASSE 611
TRAM 188
TRANENGRAS 538
TRAPOERABA AZUL 564
TRAPOERABARANA 564
TRAVELLER'S TREE 189
TREAD-SOFTLY 496
TRÊBOL DE CARRETILLA 60 e 61
manchado 59
TREE HAIR 265
moss 265
of sadness 22
TREMBLETTE 647
TREME-TREME 645
TRES CORAÇÕES 213
TREVO 213
azedo 212 e 213
de agua 212
do campo 101
TREVOS 60
TRIAGA 129
TRIFOGLINO GIALLO 60
TRIGO 18, 73 e 365
arroz 587
TRIGUILLO 562
TROENE COMMUN 66
du Japon 66
TROMPETILLAS 493
TRUE GUINEA GRASS 571
TSING-MA 474
TUBÉREUSE DES JARDINS 116
TUBEROSA 116
TUBEROSE 116
TUBEROUS NASTURTIUM 673
TUKANIEY 195
TUMBA 353
TUNIS GRASS 589
TUPARAPO 391
TUPAROBÁ 391
TUPARUBO 391
TUPURUBO 391
TURKISH MILLET 590
TURVARÁ 565
TUSCAN-JASMINE 317
TUT 107
TUYUÊ-TIPI 317
TZILACAYOTL 7
T'ZU-CHU 246

# U

Pags.

UÁBATIMÔ 269
UAÇAY-MIRI 194
tuirá 194
UÁCHUÁ 26
UÁCIMA 356
UÁCURY 197
UAPÉ 43
UARUMÃ 182
UASSAHY 193
chumbo 193
mirim 193
UÁUÁSSÚ 227
UÁXUÁ 26
UAYMIYRÚ 317
UBÁ 489 e 493
UBACAIA 483
UBACAYÁ 483 e 486
UBATAN AMARELLO 33
UBATINGA 27
UCLÊ 374
UCUÚBA 431
UDANDÍ 482
UDHA-BANS 243
UDOBAN 208
UIRAPÉPÊ 53
UIRARY-TAREREM 137
UK-GAS 482
ULIYÁ 340
UMARI 120
UMBARÚ 469 e 473
UMPEQUE 91
UNA-GAS 243
UNDAR-PUNCHHO 541
UNGLEY 111
UNHAS DE MORCEGO 113 e 274
UNKRAUTER 620, 622 e 645
UONG-HUYNH 22
URAREMA 120
URARIUVA 139
URAÚNA 357
URIKURYROBA 165
URTIGA 496
brava 495 e 496
cansanção 496
de mamão 496
fogo 495
grande 495
mansa 195
vermelha 495
URTIGÃO 495
URUBÚ-CAÁ 118
URUÇAKÊE 51
URUCURY 165
uba 165
USTUROI 78
UTUAÚBA 196
UVA-BRAVA 131 e 237
caleta 237
de gentio 14
del mar 237
do matto 15 e 237
sêcca 14
silvestre 237
UVACUPARI 234
UVALHA 422
UVATINGA 27
UVERILLO 237
UVERO DE PLAYA 237
UVILLO 404

# V

Pags.

VALÉRIANE D'ALGER 57
rouge 66
VALLARAI 395
VÁNGI 300
VANILLÃO 284
VANILLIER 282
VANILLON 284
VARETA 78 e 281
VASSOURA PRETA 451
VASSOURINHA 405
VAYNILLA 285
VEGETABLE MARROW 2 e 10
sponge of West Indie 333
VEGRO 13
VEJUCO DE ARAGUANAVE 292
VELA DE PUREZA 238
VELAME 504
do matto 325 e 336
VELBONDI 301
VELLUDO BRANCO 87
VENA 201
VERBASCO 206
do Brasil 405

Pags.

VERBENA DA ITALIA ..... 409
dos jardins ..... 409
VERDOLAGA ..... 294
de Cuba ..... 292
VERGA DE JABOTY ..... 373
VERMELHA ..... 422
VERO ..... 574
VERVEINE DES INDES ..... 532
des jardins ..... 409
VETIVER ..... 553
da terra ..... 506
VETTIVER ..... 653
VIAZI ..... 277
VIBORRANA ..... 657
VIDEIRA ..... 15
VIGNE BLANCHE ..... 333
VILVA-PAZHAM ..... 308
VINAGREIRA ..... 70
VINAGRILLO ..... 212 e 220
rastrero ..... 213
VINETTE ..... 215
VIOLA DEL PENSIERO ..... 102
VIOLETA ..... 106
da agua ..... 42
nevada ..... 373
VISGUEIRO ..... 146
VISQUEIRO ..... 223
VIUVINHA ..... 502
VOLACIO ..... 318
VUAPERICICA ..... 327
VUBA ..... 493
VULNÉRAIRE ..... 660
VULNERARIA DAS GUYANAS 660
VULPIN DES PRÉS ..... 516
VULPINE ..... 516

# W

Pags.

WAAK ..... 468
WACHS-KURBISS ..... 298
WAKAPÚ ..... 24
WAL-MAL KURAKKAN ..... 609
marukku ..... 620
WANA ..... 452
WANJI-JÁRI ..... 625
WARE-GARE ..... 625
WATAKA ..... 8
WATER APPLE ..... 157
cress ..... 38
grass ..... 549
hyacinth ..... 42
lily ..... 44
Smartweed ..... 659
WAX-GOURD ..... 298
WEIDEGRAS ..... 518 e 530
WEIDEGRASER ..... 222
WEISSE EIERPFLANZE ..... 300
sisal ..... 35
WHITE EGG PLANT ..... 300
fir ..... 5
flowered Day-Lily ..... 116
fringe tree ..... 186
gourd ..... 298
maple ..... 321
Mile ..... 587
mulberry ..... 107
Quinoa ..... 179
sweet wood ..... 456
wattle ..... 16
WIESEN-LIESCHEGRAS ..... 635
WIESINRISPENGRAS ..... 547
WILD IPECACUANHA ..... 656
Millet ..... 620
plum ..... 89 e 91
sage ..... 415
Senna ..... 261
soursop ..... 153
stoke rose ..... 409
WILLOW-LEAVED ALLAMANDA ..... 81
WIRE GRASS ..... 606 e 617
WOOD APPLE ..... 308
grass ..... 590
WUNDU ..... 523

# X

Pag

XILOXOCHITL ..... 362

# Y

Pags.

YÁ ..... 173
YAGUÁ-ARROZ ..... 510
ratai ..... 420
YAGUARÁ ..... 574
YAHAPÉ ..... 640
YAJHAPÉ GUASSÚ ..... 475
YAKÁKA-PINDÁ ..... 137
YAKITÁ ..... 138
YAMAN ..... 111
YANDY-BACABA ..... 231
YARD-GRASS ..... 617
YATAHY ..... 342
YATAY ..... 344
YATITÁ ..... 138
YAUTIA MADERA ..... 135
YAYAGUA ..... 111
YAYAMA ..... 111
YBATIMÔ ..... 269
YBIRÁ-UNA ..... 327
YCI-Y ..... 83
YELARSI ..... 486
YELLIA ..... 228
YELLOW BAMBOO ..... 243
fox-tail grass ..... 645
locust ..... 19
oat grass ..... 200
YERBA COTORRA ..... 322
de Bermuda ..... 530
de clavo ..... 395
de cuarto ..... 25
de Guiné ..... 571
de hicotea ..... 43, 44 e 659
de los chingolos ..... 319
del diablo ..... 352
del paez ..... 590
del Paral ..... 590
Don Carlos ..... 582
dulce ..... 617
elefante ..... 554
hedionda macho ..... 498
Johnson ..... 582
Natal ..... 556
Rhódes ..... 541
YMIRÁ-UNA ..... 357
YO-HOPÊ ..... 68
YORUMA ..... 666
YRI ..... 329
YSANO ..... 673
YUQUILLA ..... 22 e 151
YUYU-CHONTA ..... 194

# Z


| | Pags. |
|---|---|
| **ZACATE AMARGO** | 568 |
| azul | 547 |
| de Bahama | 530 |
| de caballo | 539 |
| de Guinea | 571 |
| de Jaraguá | 574 |
| de Johnson | 582 |
| de limon | 532 |
| de Pará | 549 |
| de raton | 623 |
| **ZADA-SCIGURTI** | 78 |
| **ZAFFERANO** | 20 |
| bastardo | 21 |
| **ZAFFERANONE** | 21 |
| **ZAMBO** | 161 |
| **ZAPALLO** | 8 |
| andai | 6 |
| bugango | 8 |
| de tronco | 10 |
| **ZARZA** | 106, 261 e 300 |
| cimarrona | 261 |
| **ZARZABACOA DE MONTE** | 94 |
| pelluda | 266 |
| **ZARZAMORA** | 105 |
| **ZAUNWINDE** | 320 |
| **ZINNIE DU MÉXIQUE** | 445 |
| **ZINYAMUNGA** | 554 |
| **ZOOWARI** | 590 |
| **ZUCCA** | 8 |
| à fiasche | 354 |
| dei pellegrini | 353 |
| pasticcina | 9 |
| **ZUCKEROH** | 482 |
| **ZUCKERWURZEL** | 33 |

gutenberg
gráfica e papéis
EMPRESA GRÁFICA GUTENBERG LTDA
SIG Q. 4 N.º 125 TEL: 223-7230 - BRASÍLIA –DF